FICHA DE META DADOS – CEDIM 2018/2	
Nome da Pasta	Boletins Diocesanos da Diocese de Nova Iguaçu
Autor/Instituição	Curia Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	531
Quantidade e tipo de documentação	Boletins Diocesanos
Dia/ Mês/Ano	1969 – 1992
Formato	A4
Resumo	Contém Boletins Diocesanos distribuídos mensalmente que informam acerca do cotidiano da Diocese, como o calendário de eventos do mês, orações, aniversários, etc.
Palavras-Chave	Boletins; Cúria; Nova Iguaçu; Diocese;
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Curia metropolitana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. Mantemos a mesma organização da documentação que se encontra no Arquivo da Curia: de forma geral, trata-se de Fundos, que estão subdivididos em caixas.

Notícias

• Em princípios de fevereiro o bispo diocesano estêve em Aracaju onde agradeceu pessoalmente aos franciscanos e às religiosas missionárias da Imaculada Conceição os cuidados que dispensaram ao Pe. Ulisses de Nardi; depois visitou a sepultura do nosso saudoso confrade.

• A comemoração do 6º aniversário de sagração do bispo diocesano foi bem concorrida. Vários padres concelebraram. Apesar de ser dia útil, foram muitos os fiéis que compareceram à S. Missa. Ao meio-dia houve o almôço de confraternização.

• Na Quarta-Freira de Cinzas o bispo diocesano presidiu as cerimônias litúrgicas na Catedral.

• Visitas recebidas pelo bispo diocesano: D. Floriano Löwenau, O.F.M., bispo-prelado de Óbidos (PA) a 17; D. Valdir Calheiros, bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda a 3-3; Fr. Ildefonso Silveira, O.F.M. a 5-3.

• De 6 a 9 de fevereiro realizou-se o 1º Cursilho de Cristandade da Diocese de Nova Iguaçu.

• O Grupo de Jovens da Catedral promoveu de 3 a 7 de março o 1º Curso de Dinâmica de Grupo para Jovens, com pleno sucesso.

• A elaboração e redação definitiva do Plano Pastoral de 1969 continuam em bom andamento, havendo esperança de se mandarem ainda em março os originais para a tipografia.

• Por falta de experiência deixou de reunir-se o Conselho Pastoral no mês de janeiro e no mês de fevereiro. Esperamos que todos os conselheiros possam liberar-se para dar sua contribuição à Pastoral da diocese.

• O Pe. Francisco Simeone, O.S.F.S., que tanto tem servido à nossa diocese como coordenador de pastoral, foi inteiramente liberado para o serviço da D-NI. Também o Pe. Domingos Vari, O.S.F.S. vai-se consagrar inteiramente ao MIC e à Cáritas diocesana, isto é: ao apostolado da ação social. Ambos ficam morando no Centro Social.

• Encerramento de redação dêste número do BD: 9 de março.

• Redação: Boletim Diocesano — Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO

ABRIL/69

n = natalício
o = ordenação
r = reunião
v = votos

1 r(10 h) *mensal do Clero (Moquetá)*
2 n(1933) Francisco Simeone, O.S.F.S., NI (Catedral)
3 n(1935) André Decock, C.I.C.M., NI (Catedral)
4 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, Rio (Cáritas)
5 n(1913) Jorge Kneipp, O.F.M., N (Mirandela)
7 r(20 h) *Conselho Administrativo (Catedral)*
8 r(15 r) *Região Pastoral* 6
9 r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
11 n(1935) Jesus Otero Méndez, N (Olinda)
v(1930) M. Vianney Baier, NI (IESA)
15 r(14,30) *Região Pastoral* 8
16 n(1928) Aristides Perotti, NI (S. Rita)
17 r(09 h) *Região Pastoral* 5
19 r(16 h) *Conselho Pastoral (Moquetá)*
22 r(15 h) *Região Pastoral* 7
o(1916) Mons. Solano Dantas de Menezes, NI (Heliópolis)
23 r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
n(1911) Antônio Cugliana, P.
n(1934) Jorge Beleta, C.I.C.M., NI (Califórnia)
n(1939) Lucila Martina Martendal, S.J.M. (Vila Tiradentes)
v(1931) M. Régula Huber, NI (IESA)
24 v(1931) M. Elfrieda Blum, NI (IESA)
v(1915) M. da Conc. Breves, M. (Saco)
30 n(1936) Inês Wolbers, NI (Hospital)

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
4
1º de abril de 1969

PÁSCOA

A todos que são comunidade diocesana de Nova Iguaçu:
sacerdotes, religiosas e leigos,
a todos que nesta porção da Igreja de Deus
lutam e sofrem, trabalham e se alegram
para viver a plenitude do mistério da Páscoa,
desejamos de coração as graças de Jesus Ressuscitado e da Igreja.
«A êste Jesus Deus ressuscitou: disto nós todos somos testemunhas»
At 2,32.

† Adriano, bispo diocesano
com a Cúria Diocesana.

Circular 4/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o Dia Mundial de Preces pelas Vocações

Nova Iguaçu, 1º de março de 1969
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

No dia 20 de abril, domingo do Bom Pastor, celebramos em tôda a Igreja universal o Dia Mundial de Preces pelas Vocações.

Qual é o sentido dêste dia de orações?

A oração feita em união com Jesus Cristo e a Igreja continua sendo a nossa fôrça. Falando de oração, não pensamos em fórmulas petrificadas mas no conjunto da vida cristã na qual, como em contexto próprio, se inserem orgânicamente os nossos momentos de concentração e de oração. A verdadeira oração está em sintonia com a vida.

Neste dia rezamos muito particularmente pelas vocações sacerdotais e religiosas. O carisma do sacerdócio e da vida religiosa pertence à essência da Igreja. Há quem, para valorizar os leigos, deprecia o sacerdócio e o estado religioso e prevê sua extinção total numa Igreja de amanhã. De fato nunca serão extintos. A continuidade de Jesus Cristo, que a Igreja faz presente na História e em cada geração, exige a presença ininterrupta do sacerdócio. E a vida religiosa por sua vez, desde que autêntica, vale como sinal e antecipação do Reino de Deus consumado. A vocação cristã não se opõe à vocação sacerdotal ou à vocação religiosa. Pelo contrário. A vocação cristã realiza-se de modo mais perfeito no sacerdócio e no estado religioso.

E no entanto há poucos padres e poucos religiosos. Para tarefas muito mais difíceis e complexas temos hoje menos padres e menos religiosos do que há 30 anos atrás. Poderemos mesmo prever (se previsões humanas aqui se justificam) que diminuirão nos anos próximos. Mas nem mesmo esta diminuição deixa de ter aspectos positivos. Parece-me que o número reduzido de padres e religiosos, a diminuição de vocações sacerdotais e religiosas nos forçam a uma reflexão séria, a uma conscientização de nossas responsabilidades, a uma melhor inserção de sacerdotes e leigos existentes, a uma dinamização racional de nossas atividades pastorais, a uma hierarquia de valôres mais evangélica.

Destas considerações segue a necessidade de rezarmos. Pelos seus cristãos mais responsáveis e conscientes, a Igreja universal ajoelha-se e sem pessimismo nem amargura, sem desespêro nem saudosismo reza com Jesus Cristo ao Pai: "Para as tarefas numerosas, crescentes e complexas há poucos operários. Envia-os. Envia padres, religiosos, leigos. Santifica-os. Envia cristãos autênticos que como padres, religiosos e leigos assumam o anúncio da Boa-Nova de salvação e se engajem no serviço da caridade; cristãos que com Jesus Cristo formem verdadeiras comunidades de salvação; cristãos que na insegurança dos tempos de hoje sejam pela fé, pela esperança e pelo amor testemunho vivo do Reino de Deus, reino de paz e justiça, de verdade e amor".

Êstes são alguns pensamentos que o Dia Mundial de Preces pelas Vocações sugere e que lhes apresento para reflexão.

Na caridade de Jesus Cristo seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

REUNIÃO DE CÁRITAS (15-1-69)

Assunto tratado:

Revisão dos trabalhos efetuados em 1968.

I) ADMINISTRAÇÃO:

1. Funcionamento do Escritório:

a) *Ligação com o Regional-Rio:* Muito precária, pelas seguintes razões:

1) Não houve nenhuma assessoria.
2) A correspondência sempre chegou atrasada.
3) As revistas, pagas por tôdas as obras, não chegaram, razão pela qual recebemos muitas reclamações por parte das obras.
4) Os alimentos chegaram irregularmente, às vêzes estragados.

b) *Ligação com as Obras:* Através das reuniões mensais realizadas com os dirigentes das obras, houve um bom entrosamento entre a CD e as obras filiadas.

As 64 obras foram divididas em 4 setores, e cada setor foi entregue a uma Assistente Social, por isso houve uma ótima assessoria de nossa parte.

Embora tenhamos visitado as obras, vimos que é necessário uma visita mais freqüente, no ano vindouro. Houve sugestão, para que mandássemos um relatório para as obras preencher e nos devolver, devidamente preenchido, no decorrer dêste ano.

Recebemos a visita de um fiscal do "Alimentos para a Paz" e houve uma grande satisfação por parte dêle, referente ao nosso trabalho.

II) ATIVIDADES REALIZADAS:

1) Reuniões mensais com os dirigentes de obras dos 4 setores.
2) Dois cursos de Aproveitamento de Invólucros com um total de 48 participantes.
3) Um curso de Arranjos de Natal com 22 participantes.
4) Um curso de manicure com 18 participantes.
5) Um curso de Nutrição, em Itaguaí, com 25 participantes.

III) LINHA PROMOCIONAL EM 1969

A linha promocional de 69 tomará o rumo, principalmente, de saúde. Também estão programados cursos de manicure e cabeleireiro.

Serão realizadas reuniões nas Obras, presididas pela nossa equipe, com a finalidade de mostrar aos dirigentes a técnica de reuniões.

Domingos Vari, O.S.F.S., diretor.

Maricel Araújo Moraes, secretário.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 11/69 sôbre a participação do Clero na Missa de Quinta-Freira Santa

Para a Sagração dos SS. Óleos na Missa da Quinta-Feira Santa às 9 h são convidados os seguintes sacerdotes de nossa diocese:

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral; *Pe. Francisco Simeone*, coordenador de pastoral; *Mons. José Boggiani; P. Ângelo Maritano; Pe. Aristides Perotti; Pe. Aurelino Pinto da Silva; Pe. Carlos Boicherot; Pe. Fr. Celso de Faria, O.F.M.; Pe. Fr. Dídimo Strunck, O.F.M.; Pe. Domingos Vari, O.S.F.S.; Pe. Enrique Blanco Pico; Pe. Fr. Félix Feger, O.F.M.; Pe. Francisco Sancho de Assis; Pe. Geraldo Poeters, C.I.C.M.; Pe. João Paulo Guerry; Pe. José Tittoni; Pe. Luís Bezerra França; Pe. Luís Pérez y Pérez; Pe. Orsio Pappacchioli; Pe. Valdir Ros.*

Quem por razões particulares não puder comparecer, providencie substituto.

Nova Iguaçu, 8 de março de 1969.
Pe. Francisco Simeone, pró-vigário geral.

Aviso 12/69 sôbre a Exposição dos quadros da Via-Sacra

No dia 29 de março, às 20 h, será a inauguração da Exposição dos quadros da Via-Sacra que o Dr. Althair Pimenta de Moraes, ilustre artista de nossa comunidade, pintou e doou à nossa Catedral. São 16 belíssimos quadros modernos: os 14 tradicionais e mais um da Última Ceia e outro da Ressurreição. Estão convidados para esta solenidade todos os padres e religiosos de nossa diocese, bem como ainda representantes das paróquias e movimentos.

Nova Iguaçu, 8 de março de 1969.

Pe. Francisco Simeone, pró-vigário geral.

Aviso 13/69 sôbre o Dia Mundial de Preces pelas Vocações

O domingo do Bom Pastor, que êste ano cai em 20 de abril, é o Dia Mundial de Preces pelas Vocações. Aproveitando a circular 4/69 do bispo diocesano, procurem todos os sacerdotes pregar sôbre o tema das vocações, sobretudo nas suas relações com o mistério da Igreja, e incitar os fiéis a orações constantes pelas vocações sacerdotais e religiosas.

Nova Iguaçu, 8 de março de 1969.

Pe. Francisco Simeone, pró-vigário geral.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

DECISÕES DO CONSELHO PRESBITERAL

Reunião 1/69 (16 de janeiro de 1969)

Dec. 1/69: sôbre o *Conselho Presbiteral*: elaboração de ata oficial que deve ser assinada pelos conselheiros presentes à leitura.

Dec. 2/69: sôbre o *Conselho Presbiteral*: os suplentes tomam posse em caráter temporário durante o impedimento temporário legítimo de um conselheiros; em caráter definitivo quando o conselheiro faltar a 3 reuniões seguidas sem justificar-se ou quando estiver impedido definitivamente.

Dec. 3/69: sôbre o *Pe. Genaro Pérez*, da diocese de Mondoñedo-El Ferrol (Espanha) que se prepara para vir trabalhar na D-NI: confirmar o ano de Sociologia concedido anteriormente na universidade de Lovaina; negar o pedido de fazer na mesma universidade o curso completo, pois haverá mais vantagens para a Pastoral se o fizer numa universidade brasileira.

Dec. 4/69: sôbre o *Pe. Valdir Ros*: em vista da excardinação que obteve do Sr. Bispo de Lajes (SC), conceder-lhe a incardinação na D-NI.

Reunião 2/69 (26 de fevereiro de 1969)

Dec. 5/69: sôbre o *Instituto das Irmãs Paroquiais de S. Francisco de Assis*: esclarecer a situação jurídica (civil e canônica) e elaborar esatutos.

Dec. 6/69: sôbre *capelania da Universidade Rural*: confirmar o Pe. Carlos van den Bergen como capelão oficial, ainda que o cargo seja exercido pelo vigário ecônomo de Seropédica Pe. João de Nijs, e reafirmar ao Pe. Carlos todo aprêço e solidariedade do bispo diocesano, do Conselho Presbiteral e da D-NI.

Dec. 7/69: sôbre a *carta do Reitor da Univesidade Rural*: lamentar o que sucedeu ao Pe. Carlos van den Bergen, sem que o bispo diocesano até hoje conheça os motivos, e reafirmar a confiança integral que a diocese e o bispo diocesano depositam nêle.

Dec. 8/69: sôbre *aquisição de terreno ou casa em loteamentos novos*: aplicar uma parte grande da renda do patrimônio de São João de Meriti para aquisição de terreno ou casa nos loteamentos novos, com o fim de garantir no futuro a presença da Igreja.

Dec. 9/69: sôbre *Fr. David Costa, O.F.M.*: aceitá-lo na diocese como hóspede por tempo indeterminado.

Dec. 10/69: sôbre *auxílio financeiro a vocações adultas*: conceder ao Pe. Valdir Ros um auxílio mensal de NCr$ 500,00 da OPV para as vocações adultas do Riachão.

Dec. 11/69: sôbre a *Vila Rosali*: criar a paróquia de N. S. de Fátima da Vila Rosali em São João de Meriti, com território desmembrado da paróquia de São João.

Dec. 12/69: sôbre *vigário ecônomo para a Vila Rosali*: nomear Fr. Luís Gonzaga Thomaz, O.F.M. vigário ecônomo da nova paróquia de N. S. de Fátima de Vila Rosali.

Dec. 13/69: sôbre *capelão de Piranema*: nomear Fr. Davi Costa, O.F.M., capelão de Piranema (Itaguaí) com o encargo de formar a paróquia pròximamente.

Dec. 14/69: sôbre o *local do Retiro do Clero*: constituir uma comissão que examine os locais onde poderia realizar-se o Retiro anual do clero.

Pe. José Trevisan: servo da Caridade

(* 1912 — † 1969)

O Pe. José Trevisan nasceu na Itália. Era de caráter dinâmico, exuberante, autêntico filho de um povo de trabalhadores. Decidiu cedo consagrar-se ao serviço dos necessitados e ingressou na Congregação dos Servos da Caridade, fundada em 1908 pelo bem-aventurado Luís Guanella para o serviço dos velhos, dos pobres, das crianças, dos incapazes físicos ou psíquicos.

Ordenado, os superiores enviaram-no para a América Latina. Depois de 8 anos de apostolado na Argentina e no Paraguai, onde iniciou a obra de D. Guanella, foi transferido para o Brasil que se tornou seu campo definitivo de trabalho e segunda pátria. Durante 28 anos fêz o bem no Brasil. Ùltimamente em Itaguaí como superior da casa e construtor do Patronato. Era incansável. Deu a medida de seu amor ao próximo por ocasião das tremendas enchentes de janeiro de 1967 que castigaram muito o município de Itaguaí (Mazomba e Ponte Coberta). O Pe. José atendia a todos da melhor maneira possível: abrigo a uns, comida a outros, uma palavra de confôrto, um plano de casas populares, mendigando aqui e acolá para os flagelados que abrigou no Patronato algumas semanas, distribuindo os recursos que a diocese recebeu do S. Padre e da Alemanha (Misereor). Sempre alegre, dinâmico, prestimoso.

Em meio dos trabalhos apareceram os primeiros sintomas de paralisia. Apesar de fortes dores que procurava esconder ou interpretava com bom humor, continuou trabalhando corajosamente. Até que cedeu. Os superiores mandaram-no então para a Europa, mais precisamente para a sua querida Itália. Ficaria curado? O Pe. José esperava que sim. Um mês antes da morte escrevia ao bispo diocesano manifestando sua esperança. O mal progrediu. A 10 de janeiro p.p. falecia piedosamente.

O Brasil, a diocese de Nova Iguaçu e muito particularmente a paróquia e o povo de Itaguaí devem gratidão perene ao Pe. José Trevisan.

Rezamos por êle? Sim. Sabemos também que êle reza por nós, pela sua comunidade de Itaguaí, pela sua congregação, pela sua diocese de Nova Iguaçu.

R.I.P.

Pastoral de Associações Religiosas

(Conclusões do Encontro de 27/29 de maio de 1969)

1. Histórico

a) *assunto:* Qual a atitude da Igreja do Concílio Vaticano II em face das associações religiosas? Que se entende por Pastoral das Associações Religiosas? — O problema foi levantado no 2º Encontro de Planejamento (dez. 1968) e ficou para ser debatido em manhãs de estudo. Isto constou do PP-NI/69, projeto 2.17 a).

b) *reunião:* o encontro foi preparado por um GT em 3 sessões, ficando a matéria assim distribuída:

- 1º dia: estudo dos textos do Vaticano II que se referem ao tema, sobretudo LG 30-38 (cap. IV que trata dos Leigos) e AA 18-25.
- 2º dia: análise da situação atual na diocese.
- 3º dia: discussão e sugestões.

c) *local:* as manhãs de estudo realizaram-se no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, ainda em construção; cada manhã compareciam em média 25 padres.

2. Considerações gerais

a) *por que surgiu agora êste problema?*

- insistência sôbre corresponsabilidade na Igreja;
- necessidade de preparar os leigos para esta corresponsabilidade;
- nova visão da Igreja que requer que a santificação se efetue quando é comunicada por vivência e testemunho;
- as comunidades que a Igreja tanto recomenda só se conseguem por meio de grupos dinâmicos;
- tem-se a impressão de que há dispersão de fôrças no campo da pastoral dos leigos.

b) *as associações perderam então o valor?*

O encontro revelou que não existe uma oposição irreconciliável entre as associações institucionalizadas pela Igreja e a introdução de dinâmica de grupo no meio delas juntamente com a nova visão da Igreja.

3. Sugestões

a) *qual o critério para introdução de associações ou grupos dinâmicos nas paróquias?*

O número de grupos dinâmicos pode ser ilimitado, os grupos dinâmicos de qualquer tipo devem ser multiplicados. Os grupos de tipo "associação estática" devem ser conscientizados e preparados para se dividirem em grupos menores dinâmicos.

b) *o que fazer com os que não se querem adaptar?*

Permitir que continuem no sistema antigo, tentando porém formá-los e dar-lhes tarefas que possam executar. Quanto à admissão de novos associados: doravante só admitir os que se adaptarem às exigências de grupos dinâmicos.

c) *quais as condições para admitir novos membros dinâmicos de grupos dinâmicos?*

Estágio de atividades no grupo, no mínimo por 3 meses, em que os candidatos demonstrem sua adaptabilidade às metas do grupo e sua disposição de se submeterem a uma formação contínua para essas metas.

d) *como será o funcionamento do grupo?*

- preferìvelmente com reuniões semanais para manter a dinâmica;
- afastando os que, por três vêzes consecutivas, sem justificação razoável não comparecerem às reuniões;
- não excedendo muito o número de 10 (para associações muito numerosas aconselha-se então uma subdivisão em grupos menores).

e) *como introduzir, estimular e acompanhar êsses grupos dinâmicos?*

- sugere-se uma equipe volante da diocese que o vigário convidaria para ajudá-lo a introduzir os grupos dinâmicos;
- para acompanhar e estimular deve ser criado na paróquia o chamado Conselho Paroquial;
- os Conselhos Paroquiais estariam representados na comissão de apostolado dos leigos de cada Região Pastoral e no Conselho Pastoral da diocese;
- o Conselho Pastoral se encarregará de publicar o que se está fazendo no campo da pastoral dos leigos.

Nota final: Estas sugestões serão submetidas a exame e discussão do clero e do laicato, com a recomendação de que a aplicação das sugestões seja feita a partir de janeiro de 1970.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
AGÔSTO/1969

n = natalício
o = ordenação
r = reunião

2 o(1942) Egídio Camerlijnck, CICM, Lote XV
o(1953) Geraldo Peeters, CICM, Califórnia, NI
o(1953) Henrique Dominicus, CICM, CEPAC
n(1915) Francisco Sancho de Assis, Austin
4 o(1959) Pedro Geurts, CICM, CEPAC
o(1963) Paulo Muller, CICM, S. Maria
r(20 h) *Conselho Administrativo* (Cúria)
5 r(09 h) *mensal do Clero* (Moquetá)
6 o(1960) Fernando Vandenabeele, CICM, NI
7 o(1960) André Decock, CICM, NI
10 o(1944) *Carlos van den Bergen, MSC, jubileu de prata, Univ. Rural*
o(1935) José Beste, Belford Roxo
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, Éden
12 r(09 h) *Reg. Pastoral* 6
13 r(9, 30) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)
14 r(09 h) *reflexão teológica* (CEPAC)
15 n(1937) David Costa, OFM, Piranema, I
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, Itacuruçá
16 r(14 h) *Conselho Pastoral* (Moquetá)
17 n(1919) Carlos van den Bergen, MSC, Univ. Rural
18 r(14 h) *mensal das Religiosas* (IESA, NI)
19 r(15 h) *Reg. Pastoral* 8
21 r(15 h) *Reg. Pastoral* 5
22 n(1917) Armando Bredice, SC, I
26 n(1921) José Fernández Coujil, Queimados
r(15 h) *Reg. Pastoral* 7
r(09 h) *manhã de estudo sôbre "estruturação dinâmica da diocese"* (Moquetá, 26/28)
27 r(11 h) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
8
1º de agôsto de 1969

Circular 8/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o 4º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas

Nova Iguaçu, 17 de junho de 1969

Prezadas Madres Superioras,

Prezadas Irmãs,

Um dos objetivos do Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1969 é a formação de lideranças pessoais e comunitárias.

A respeito das lideranças pessoais diz o Plano: "Liderança pessoal exercem os agentes de Pastoral — padres, religiosos e leigos — enquanto conscientemente se engajam numa linha de Igreja para o anúncio da Boa-Nova de salvação; enquanto segundo sua vocação e seu carisma assumem o serviço da caridade nas funções da Igreja". "Trata-se de um engajamento dinâmico. Daí por que os agentes ou sujeitos da Pastoral devem estar sempre em dia com a realidade de sua área, com os problemas da comunidade, com as angústias dos homens, com os sentimentos da Igreja. Os agentes da Pastoral sempre estão em processo de formação e aperfeiçoamento, sempre sensíveis ao apêlo de Deus que nos fala pelas necessidades de nossos irmãos".

O Programa 2 do Plano Pastoral visa à formação e atualização dos agentes de Pastoral. O projeto 2.20 é o 4º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas.

E' inútil encarecer a importância dêste curso que terá como tema a Palavra de Deus e continua o esfôrço de conscientização das religiosas iniciado no tempo de D. Honorato Piazera. Numa época de conscientização para a corresponsabilidade é impossível esquecer a fôrça extraordinária que representem as comunidades religiosas femininas. Nesta fase de renovação conciliar é impossível dispensar a colaboração das religiosas, não só no sentido de que trabalhem mas sobretudo no sentido de que trabalhem conscientemente em sintonia com a diocese. Sem as religiosas o Plano Pastoral dificilmente realiza os seus objetivos.

Porque a diocese conta com as religiosas e delas espera muito, faço um apêlo a tôdas as nossas comunidades: mandem o maior número possível de irmãs; disponham os trabalhos habituais de modo que sòmente poucas se vejam impedidas de comparecer.

Por mais importantes e numerosos que sejam os cursos, retiros, encontros de cada comunidade ou de cada congregação, é neste encontro diocesano, vivido comunitàriamente pelas religiosas de nossa diocese, que se cria ou se intensifica o espírito pastoral genuíno que é o que está ligado ao esfôrço pastoral da comunidade diocesana. E' na diocese — Igreja particular — onde está verdadeiramente e verdadeiramente age a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica (cf. decreto Christus Dominus 11).

Daí o meu apêlo insistente: venham tôdas as irmãs; senão tôdas, o maior número possível, para êsse testemunho de comunidade diocesana que reflete, que reza, que se enriquece para prestar melhor o serviço da caridade.

No esfôrço sincero que a diocese de Nova Iguaçu faz para se renovar e tornar a Igreja presente em nossa área, tão difícil, tão problemática, as senhoras têm um lugar inconfundível e um papel essencial (cf. LG 44-45; CD 33-34).

Com esta carta do bispo diocesano seguem algumas explicações sôbre o curso — nosso 4º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas.

Na esperança de vê-las numerosas, com a boa vontade de sempre, com a generosidade de sempre, abençoa-as de coração

† *Adriano,* bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 25/69 sôbre eleição e convocação para o Conselho Presbiteral

Na ausência do conselheiro Pe. Armando Bredice, vigário de Itaguaí, e do 2º suplente Pe. Fernando Vandenabeele, diretor do CERIS diocesano (ambos em visita aos parentes na Europa), o Conselho Presbiteral elegeu Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, para membro do mesmo Conselho, marcando-se a posse para a reunião do dia 25 próximo.

Nova Iguaçu, 17 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Pastoral de Associações Religiosas

(Conclusões do Encontro de 27/29 de maio de 1969)

1. Histórico

a) *assunto:* Qual a atitude da Igreja do Concílio Vaticano II em face das associações religiosas? Que se entende por Pastoral das Associações Religiosas? — O problema foi levantado no 2º Encontro de Planejamento (dez. 1968) e ficou para ser debatido em manhãs de estudo. Isto constou do PP-NI/69, projeto 2.17 a).

b) *reunião:* o encontro foi preparado por um GT em 3 sessões, ficando a matéria assim distribuída:

- 1º dia: estudo dos textos do Vaticano II que se referem ao tema, sobretudo LG 30-38 (cap. IV que trata dos Leigos) e AA 18-25.
- 2º dia: análise da situação atual na diocese.
- 3º dia: discussão e sugestões.

c) *local:* as manhãs de estudo realizaram-se no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, ainda em construção; cada manhã compareciam em média 25 padres.

2. Considerações gerais

a) *por que surgiu agora êste problema?*

- insistência sôbre corresponsabilidade na Igreja;
- necessidade de preparar os leigos para esta corresponsabilidade;
- nova visão da Igreja que requer que a santificação se efetue quando é comunicada por vivência e testemunho;
- as comunidades que a Igreja tanto recomenda só se conseguem por meio de grupos dinâmicos;
- tem-se a impressão de que há dispersão de fôrças no campo da pastoral dos leigos.

b) *as associações perderam então o valor?*

O encontro revelou que não existe uma oposição irreconciliável entre as associações institucionalizadas pela Igreja e a introdução de dinâmica de grupo no meio delas juntamente com a nova visão da Igreja.

3. Sugestões

a) *qual o critério para introdução de associações ou grupos dinâmicos nas paróquias?*

O número de grupos dinâmicos pode ser ilimitado, os grupos dinâmicos de qualquer tipo devem ser multiplicados. Os grupos de tipo "associação estática" devem ser conscientizados e preparados para se dividirem em grupos menores dinâmicos.

b) *o que fazer com os que não se querem adaptar?*

Permitir que continuem no sistema antigo, tentando porém formá-los e dar-lhes tarefas que possam executar. Quanto à admissão de novos associados: doravante só admitir os que se adaptarem às exigências de grupos dinâmicos.

c) *quais as condições para admitir novos membros dinâmicos de grupos dinâmicos?*

Estágio de atividades no grupo, no mínimo por 3 meses, em que os candidatos demonstrem sua adaptabilidade às metas do grupo e sua disposição de se submeterem a uma formação contínua para essas metas.

d) *como será o funcionamento do grupo?*

- preferìvelmente com reuniões semanais para manter a dinâmica;
- afastando os que, por três vêzes consecutivas, sem justificação razoável não comparecerem às reuniões;
- não excedendo muito o número de 10 (para associações muito numerosas aconselha-se então uma subdivisão em grupos menores).

e) *como introduzir, estimular e acompanhar êsses grupos dinâmicos?*

- sugere-se uma equipe volante da diocese que o vigário convidaria para ajudá-lo a introduzir os grupos dinâmicos;
- para acompanhar e estimular deve ser criado na paróquia o chamado Conselho Paroquial;
- os Conselhos Paroquiais estariam representados na comissão de apostolado dos leigos de cada Região Pastoral e no Conselho Pastoral da diocese;
- o Conselho Pastoral se encarregará de publicar o que se está fazendo no campo da pastoral dos leigos.

Nota final: Estas sugestões serão submetidas a exame e discussão do clero e do laicato, com a recomendação de que a aplicação das sugestões seja feita a partir de janeiro de 1970.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
AGÔSTO/1969

n = natalício
o = ordenação
r = reunião

2 o(1942) Egídio Camerlijnck, CICM, Lote XV
o(1953) Geraldo Peeters, CICM, Califórnia, NI
o(1953) Henrique Dominicus, CICM, CEPAC
n(1915) Francisco Sancho de Assis, Austin
4 o(1959) Pedro Geurts, CICM, CEPAC
o(1963) Paulo Muller, CICM, S. Maria
r(20 h) *Conselho Administrativo* (Cúria)
5 r(09 h) *mensal do Clero* (Moquetá)
6 o(1960) Fernando Vandenabeele, CICM, NI
7 o(1960) André Decock, CICM, NI
10 o(1944) *Carlos van den Bergen, MSC, jubileu de prata, Univ. Rural*
o(1935) José Beste, Belford Roxo
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, Éden
12 r(09 h) *Reg. Pastoral* 6
13 r(9, 30) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)
14 r(09 h) *reflexão teológica* (CEPAC)
15 n(1937) David Costa, OFM, Piranema, I
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, Itacuruçá
16 r(14 h) *Conselho Pastoral* (Moquetá)
17 n(1919) Carlos van den Bergen, MSC, Univ. Rural
18 r(14 h) *mensal das Religiosas* (IESA, NI)
19 r(15 h) *Reg. Pastoral* 8
21 r(15 h) *Reg. Pastoral* 5
22 n(1917) Armando Bredice, SC, I
26 n(1921) José Fernández Coujil, Queimados
r(15 h) *Reg. Pastoral* 7
r(09 h) *manhã de estudo sôbre "estruturação dinâmica da diocese"* (Moquetá, 26/28)
27 r(11 h) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
8
1º de agôsto de 1969

Circular 8/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o 4º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas

Nova Iguaçu, 17 de junho de 1969

Prezadas Madres Superioras,

Prezadas Irmãs,

Um dos objetivos do Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1969 é a formação de lideranças pessoais e comunitárias.

A respeito das lideranças pessoais diz o Plano: "Liderança pessoal exercem os agentes de Pastoral — padres, religiosos e leigos — enquanto conscientemente se engajam numa linha de Igreja para o anúncio da Boa-Nova de salvação; enquanto segundo sua vocação e seu carisma assumem o serviço da caridade nas funções da Igreja". "Trata-se de um engajamento dinâmico. Daí por que os agentes ou sujeitos da Pastoral devem estar sempre em dia com a realidade de sua área, com os problemas da comunidade, com as angústias dos homens, com os sentimentos da Igreja. Os agentes da Pastoral sempre estão em processo de formação e aperfeiçoamento, sempre sensíveis ao apêlo de Deus que nos fala pelas necessidades de nossos irmãos".

O Programa 2 do Plano Pastoral visa à formação e atualização dos agentes de Pastoral. O projeto 2.20 é o 4º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas.

E' inútil encarecer a importância dêste curso que terá como tema a Palavra de Deus e continua o esfôrço de conscientização das religiosas iniciado no tempo de D. Honorato Piazera. Numa época de conscientização para a corresponsabilidade é impossível esquecer a fôrça extraordinária que representem as comunidades religiosas femininas. Nesta fase de renovação conciliar é impossível dispensar a colaboração das religiosas, não só no sentido de que trabalhem mas sobretudo no sentido de que trabalhem conscientemente em sintonia com a diocese. Sem as religiosas o Plano Pastoral dificilmente realiza os seus objetivos.

Porque a diocese conta com as religiosas e delas espera muito, faço um apêlo a tôdas as nossas comunidades: mandem o maior número possível de irmãs; disponham os trabalhos habituais de modo que sòmente poucas se vejam impedidas de comparecer.

Por mais importantes e numerosos que sejam os cursos, retiros, encontros de cada comunidade ou de cada congregação, é neste encontro diocesano, vivido comunitàriamente pelas religiosas de nossa diocese, que se cria ou se intensifica o espírito pastoral genuíno que é o que está ligado ao esfôrço pastoral da comunidade diocesana. E' na diocese — Igreja particular — onde está verdadeiramente e verdadeiramente age a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica (cf. decreto Christus Dominus 11).

Daí o meu apêlo insistente: venham tôdas as irmãs; senão tôdas, o maior número possível, para êsse testemunho de comunidade diocesana que reflete, que reza, que se enriquece para prestar melhor o serviço da caridade.

No esfôrço sincero que a diocese de Nova Iguaçu faz para se renovar e tornar a Igreja presente em nossa área, tão difícil, tão problemática, as senhoras têm um lugar inconfundível e um papel essencial (cf. LG 44-45; CD 33-34).

Com esta carta do bispo diocesano seguem algumas explicações sôbre o curso — nosso 4º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas.

Na esperança de vê-las numerosas, com a boa vontade de sempre, com a generosidade de sempre, abençoa-as de coração

† *Adriano,* bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 25/69 sôbre eleição e convocação para o Conselho Presbiteral

Na ausência do conselheiro Pe. Armando Bredice, vigário de Itaguaí, e do 2º suplente Pe. Fernando Vandenabeele, diretor do CERIS diocesano (ambos em visita aos parentes na Europa), o Conselho Presbiteral elegeu Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, para membro do mesmo Conselho, marcando-se a posse para a reunião do dia 25 próximo.

Nova Iguaçu, 17 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 26/69 sôbre Visitas Pastorais

De acôrdo com o PP-NI/69, projeto 3.02, o bispo diocesano fará nos meses próximos as seguintes visitas pastorais:

21/24 agt. Agostinho Pôrto
04/07 set. Austin
12/14 set. Belford Roxo-Conceição
26/28 set. Belford-Roxo-S. Sebastião
10/12 out. Cabuçu
24/26 out. Nova Iguaçu-Califórnia
07/09 nov. Comendador Soares
05/07 dez. Édson Passos
12/14 dez. Engenheiro Pedreira

O programa da visita será feito pelo vigário e combinado com o bispo diocesano, salientando-se o aspecto pastoral sobretudo como ministério da Palavra de Deus.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 27/69 sôbre Visitas Canônicas

Executando o projeto 2.23 do PP-NI/69, o bispo diocesano fará pròximamente as seguintes visitas canônicas:

07 agt. Heliópolis (9 h)
10 agt. Itacuruçá-Coroa Grande (10 h)
10 agt. Itacuruçá-Marambaia (à tarde)
21 set. Mangaratiba-Hospital (10 h)
21 set. Mangaratiba-Saco (à tarde)
19 out. Nova Iguaçu-IESA (9 h)
05 nov. Nova Iguaçu-Hospital (9 h)

Êste programa anula o que foi anteriormente distribuído. Na visita o bispo diocesano deseja conhecer de perto as atividades pastorais da comunidade.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 28/69 sôbre a reunião das Religiosas

O bispo diocesano convida as religiosas da diocese para a reunião que vai realizar-se no Instituto de Educação S. Antônio (Nova Iguaçu), dia 17 de agôsto a partir das 14 h. Como serão tratados assuntos de interêsse para as comunidades femininas, pedimos o comparecimento do maior número possível de religiosas.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 29/69 sôbre a biblioteca do clero

A biblioteca do clero que até agora estava na Cúria Diocesana, foi transferida para o Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, por ser local mais freqüentado. A biblioteca está sob a responsabilidade da Irmã Agnes Vincquier.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 30/69 sôbre jubileu de prata do Pe. Carlos van den Bergen, MSC

No dia 10 de agôsto próximo o nosso Pe. Carlos van den Bergen, MSC, completa 25 anos de ordenação sacerdotal. Todos sabem a devotação do Pe. Carlos à pastoral de nossa diocese. Além das orações e provas de afeto fraternal que lhe mostraremos, convido o clero a tomar parte na homenagem que será prestada ao Pe. Carlos no dia 5 de agôsto, por ocasião da nossa reunião mensal.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 31/69 sôbre nomeação de procurador da Mitra Diocesana

De acôrdo com o Conselho Presbiteral, o bispo diocesano nomeou o Sr. Edmundo Baroni Soares como procurador da Mitra Diocesana para o biênio 1969/1970. A nomeação recai sôbre uma pessoa que nos anos passados tem dado provas numerosas de dedicação à diocese e à causa da S. Igreja.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Notícias

• Viajaram recentemente para a Europa em visita à família os seguintes padres da diocese: P. Joaquim Mário Pelonzo, vigário de Éden (SJM); P. José Tittoni, pároco de Coelho da Rocha (SJM); P. Armando Bredice, SC, vigário de Itaguaí; P. Célio Mattiuzzo, SC (cooperador de Itaguaí e superior local). Todos devem regressar até dezembro.

• Da Espanha comunicam a morte do pai do nosso P. Félix Carrondo Pérez, vigário de Vilar dos Teles (SJM), que se encontra atualmente em visita à família.

• Faleceram com pouco intervalo o pai e duas irmãs do P. Célio Mattiuzzo, SC, superior do Patronato de Itaguaí, que por isto apressou sua viagem à Itália.

• No mês de junho o Conselho Presbiteral reuniu-se nos dias 11 e 25.

• Na reunião do Conselho Presbiteral, de 25-6, tomou posse como conselheiro Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto.

• De 3 a 6 de julho realizou-se no "Nosso Lar" mais um Cursilho de Cristandade, com cêrca de 35 participantes.

• 5/7 de julho: 4º Curso de atualização para religiosas, com umas 35 participantes e bom aproveitamento graças às lições do P. Antônio Guglielmi.

• 7/11 de julho: em Mendes, no Colégio Marista (e não no seminário interdiocesano de Barra do Piraí), o P. Antônio Guglielmi deu o curso de retiro para o clero diocesano. Estiveram presentes 40 padres. Como estava planejado, o tema do retiro foi a Palavra de Deus (constituição Dei Verbum). As palestras tiveram ótima aceitação e repercussão.

• 12 de julho: reunião mensal do Conselho Pastoral, em Moquetá. Os trabalhos giraram em tôrno do tema "Comunidade de Base", exposto pelo bispo diocesano.

• Encerramento dêste número: 12 de julho. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. P. 22 - Nova Iguaçu - RJ.

Conselho Pastoral (D-NI)

1º dia de reflexão/8-6-1969

• Para conhecer suas atribuições e responsabilidades na Igreja de Nova Iguaçu, reuniram-se no dia 8 de junho p.p. sob a presidência do bispo diocesano os membros do Conselho Pastoral. Compareceram 14 conselheiros: padres, religiosas e leigos.

• A reunião começou às 8.45 h com uma celebração da Palavra: "A vida missionária".

• Em seguida o Pe. Pedro Guerts, CICM, do CEPAC, fêz uma palestra sôbre "Corresponsabilidade na Igreja do Vaticano II". Depois do lanche (10.00 h) formaram-se dois grupos para debater as seguintes perguntas dadas pelo conferencista:

1) Em que sentido vocês vêem sua corresponsabilidade na Igreja como membros do Conselho Pastoral? (sugestões);
2) Quais os meios que se apresentam, quais as dificuldades que impedem?

• Durante a sessão plenária apresentaram-se as respostas que ficaram assim resumidas:

1) Os leigos presentes estão apenas respondendo a um chamado, sem ainda saberem exatamente o que é e o que pretende o Conselho Pastoral na diocese;
2) Todos precisam de orientação e conscientização;
3) Alguns acharam que a maior responsabilidade no Conselho Pastoral cabe aos leigos, sendo o papel do padre conscientizar os leigos e apoiá-los.

• Como *sugestões e meios:*

1) O Conselho Pastoral precisa de um campo de ação determinado, a fim de que não seja uma organização no ar;
2) Êste campo de ação encontra-se nas paróquias e nos conselhos paroquiais;
3) O Conselho Pastoral não pode funcionar sem entrosamento com os conselhos paroquiais (que são urgentes);
4) O Conselho Pastoral em nível diocesano e os conselhos paroquiais devem assistir e dinamizar as comunidades de base;
5) A criação de comunidades de base deve ser o esfôrço da ação do Conselho Pastoral e dos conselhos paroquiais.

• Como *dificuldades:*

1) Muitos paroquianos preferem outra igreja à sua paróquia;
2) Comunidades de base e paróquias não coincidem;
3) Falta de conscientização;
4) Ignorância da natureza e finalidade do Conselho Pastoral;
5) Distância, falta de tempo, etc.

• Tomando a palavra, o bispo diocesano deu algumas explicações:

1) Pessoas conscientizadas formaram sempre grupos pequenos que irradiam a mensagem de salvação aos outros;
2) O Conselho Pastoral incentiva os leigos a participarem da vida da Igreja, a assumirem sua corresponsabilidade;
3) O Conselho Pastoral é verdadeira comunidade de base no plano diocesano: é um grupo dinâmico que com o bispo responde às necessidades pastorais das paróquias e comunidades;
4) Os membros do Conselho Pastoral devem ter contacto freqüente; as reuniões devem ter prioridade na vida dos membros: quem aceita, aceita também participar pessoalmente nas reuniões e tarefas;
5) O Conselho Pastoral deve entrosar-se orgânicamente com o Conselho Presbiteral; pode ser que no futuro ambos formem um só Conselho;
6) Cabe ao Conselho Pastoral dinamizar as associações religiosas nas paróquias;
7) O Conselho Pastoral procura ligar-se aos grupos vivos da comunidade.
8) E' permitido pertencer a grupos dinâmicos diversos;
9) Os membros do Conselho Pastoral exercem o mandato por um ano apenas, podendo ser reeleitos.

• A sessão da manhã terminou com a missa comunitária.

• Depois do almôço se fêz uma leitura bíblica, seguida de meditação.

• Às 13.45 h o Pe. Luís Perez y Perez fêz um resumo do Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1969.

• Na reunião da tarde as conclusões foram tiradas pelos membros do Conselho Pastoral:

1) Nós mesmos precisamos de uma conscientização profunda sôbre a finalidade e as tarefas do Conselho Pastoral;
2) Os conselheiros devem estudar o Plano Pastoral da diocese;
3) Precisamos de um GT que estude e prepare as reuniões do Conselho Pastoral. Como membros dêste GT foram escolhidos: bispo diocesano, coordenador de pastoral, Américo e irmã Agnes (reunião do GT marcada para 16 de junho às 16.30 h na Cúria);
4) O Conselho Pastoral deve dar sugestões para o planejamento de 1970;
5) O Conselho Pastoral precisa de encontros regulares: duas vêzes por ano se faz um dia de reflexão (um por semestre);
6) Todos os meses se reúne o Conselho Pastoral;
7) O Conselho Pastoral deve semear a torto e a direito a idéia da responsabilidade pastoral;
8) O Conselho Pastoral precisa entrosar-se nas paróquias (seria bom que no Conselho houvesse um membro de cada paróquia);
9) Um representante do Conselho Pastoral deveria assistir às reuniões das Regiões Pastorais. Deve haver um sacerdote representante das regiões no Conselho Presbiteral;
10) O clero deve ser conscientizado para o trabalho dos leigos na pastoral, a fim de se poder criar o conselho paroquial;
11) Um assunto para estudo: como o Conselho Pastoral começa a funcionar? (Precisamos de linhas para o funcionamento do Conselho Pastoral);
12) O Conselho Pastoral deve levar ao Conselho Presbiteral e às reuniões do Clero sugestões e diretrizes para sua integração.

• A reunião encerrou-se às 16.30 h.

Aviso 26/69 sôbre Visitas Pastorais

De acôrdo com o PP-NI/69, projeto 3.02, o bispo diocesano fará nos meses próximos as seguintes visitas pastorais:

21/24 agt. Agostinho Pôrto
04/07 set. Austin
12/14 set. Belford Roxo-Conceição
26/28 set. Belford-Roxo-S. Sebastião
10/12 out. Cabuçu
24/26 out. Nova Iguaçu-Califórnia
07/09 nov. Comendador Soares
05/07 dez. Édson Passos
12/14 dez. Engenheiro Pedreira

O programa da visita será feito pelo vigário e combinado com o bispo diocesano, salientando-se o aspecto pastoral sobretudo como ministério da Palavra de Deus.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 27/69 sôbre Visitas Canônicas

Executando o projeto 2.23 do PP-NI/69, o bispo diocesano fará pròximamente as seguintes visitas canônicas:

07 agt. Heliópolis (9 h)
10 agt. Itacuruçá-Coroa Grande (10 h)
10 agt. Itacuruçá-Marambaia (à tarde)
21 set. Mangaratiba-Hospital (10 h)
21 set. Mangaratiba-Saco (à tarde)
19 out. Nova Iguaçu-IESA (9 h)
05 nov. Nova Iguaçu-Hospital (9 h)

Êste programa anula o que foi anteriormente distribuído. Na visita o bispo diocesano deseja conhecer de perto as atividades pastorais da comunidade.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 28/69 sôbre a reunião das Religiosas

O bispo diocesano convida as religiosas da diocese para a reunião que vai realizar-se no Instituto de Educação S. Antônio (Nova Iguaçu), dia 17 de agôsto a partir das 14 h. Como serão tratados assuntos de interêsse para as comunidades femininas, pedimos o comparecimento do maior número possível de religiosas.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 29/69 sôbre a biblioteca do clero

A biblioteca do clero que até agora estava na Cúria Diocesana, foi transferida para o Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, por ser local mais freqüentado. A biblioteca está sob a responsabilidade da Irmã Agnes Vincquier.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 30/69 sôbre jubileu de prata do Pe. Carlos van den Bergen, MSC

No dia 10 de agôsto próximo o nosso Pe. Carlos van den Bergen, MSC, completa 25 anos de ordenação sacerdotal. Todos sabem a devotação do Pe. Carlos à pastoral de nossa diocese. Além das orações e provas de afeto fraternal que lhe mostraremos, convido o clero a tomar parte na homenagem que será prestada ao Pe. Carlos no dia 5 de agôsto, por ocasião da nossa reunião mensal.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 31/69 sôbre nomeação de procurador da Mitra Diocesana

De acôrdo com o Conselho Presbiteral, o bispo diocesano nomeou o Sr. Edmundo Baroni Soares como procurador da Mitra Diocesana para o biênio 1969/1970. A nomeação recai sôbre uma pessoa que nos anos passados tem dado provas numerosas de dedicação à diocese e à causa da S. Igreja.

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Notícias

• Viajaram recentemente para a Europa em visita à família os seguintes padres da diocese: P. Joaquim Mário Pelonzo, vigário de Éden (SJM); P. José Tittoni, pároco de Coelho da Rocha (SJM); P. Armando Bredice, SC, vigário de Itaguaí; P. Célio Mattiuzzo, SC (cooperador de Itaguaí e superior local). Todos devem regressar até dezembro.

• Da Espanha comunicam a morte do pai do nosso P. Félix Carrondo Pérez, vigário de Vilar dos Teles (SJM), que se encontra atualmente em visita à família.

• Faleceram com pouco intervalo o pai e duas irmãs do P. Célio Mattiuzzo, SC, superior do Patronato de Itaguaí, que por isto apressou sua viagem à Itália.

• No mês de junho o Conselho Presbiteral reuniu-se nos dias 11 e 25.

• Na reunião do Conselho Presbiteral, de 25-6, tomou posse como conselheiro Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto.

• De 3 a 6 de julho realizou-se no "Nosso Lar" mais um Cursilho de Cristandade, com cêrca de 35 participantes.

• 5/7 de julho: 4º Curso de atualização para religiosas, com umas 35 participantes e bom aproveitamento graças às lições do P. Antônio Guglielmi.

• 7/11 de julho: em Mendes, no Colégio Marista (e não no seminário interdiocesano de Barra do Piraí), o P. Antônio Guglielmi deu o curso de retiro para o clero diocesano. Estiveram presentes 40 padres. Como estava planejado, o tema do retiro foi a Palavra de Deus (constituição Dei Verbum). As palestras tiveram ótima aceitação e repercussão.

• 12 de julho: reunião mensal do Conselho Pastoral, em Moquetá. Os trabalhos giraram em tôrno do tema "Comunidade de Base", exposto pelo bispo diocesano.

• Encerramento dêste número: 12 de julho. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. P. 22 - Nova Iguaçu - RJ.

Conselho Pastoral (D-NI)

1º dia de reflexão/8-6-1969

• Para conhecer suas atribuições e responsabilidades na Igreja de Nova Iguaçu, reuniram-se no dia 8 de junho p.p. sob a presidência do bispo diocesano os membros do Conselho Pastoral. Compareceram 14 conselheiros: padres, religiosas e leigos.

• A reunião começou às 8.45 h com uma celebração da Palavra: "A vida missionária".

• Em seguida o Pe. Pedro Guerts, CICM, do CEPAC, fêz uma palestra sôbre "Corresponsabilidade na Igreja do Vaticano II". Depois do lanche (10.00 h) formaram-se dois grupos para debater as seguintes perguntas dadas pelo conferencista:

1) Em que sentido vocês vêem sua corresponsabilidade na Igreja como membros do Conselho Pastoral? (sugestões);
2) Quais os meios que se apresentam, quais as dificuldades que impedem?

• Durante a sessão plenária apresentaram-se as respostas que ficaram assim resumidas:

1) Os leigos presentes estão apenas respondendo a um chamado, sem ainda saberem exatamente o que é e o que pretende o Conselho Pastoral na diocese;
2) Todos precisam de orientação e conscientização;
3) Alguns acharam que a maior responsabilidade no Conselho Pastoral cabe aos leigos, sendo o papel do padre conscientizar os leigos e apoiá-los.

• Como *sugestões e meios:*

1) O Conselho Pastoral precisa de um campo de ação determinado, a fim de que não seja uma organização no ar;
2) Êste campo de ação encontra-se nas paróquias e nos conselhos paroquiais;
3) O Conselho Pastoral não pode funcionar sem entrosamento com os conselhos paroquiais (que são urgentes);
4) O Conselho Pastoral em nível diocesano e os conselhos paroquiais devem assistir e dinamizar as comunidades de base;
5) A criação de comunidades de base deve ser o esfôrço da ação do Conselho Pastoral e dos conselhos paroquiais.

• Como *dificuldades:*

1) Muitos paroquianos preferem outra igreja à sua paróquia;
2) Comunidades de base e paróquias não coincidem;
3) Falta de conscientização;
4) Ignorância da natureza e finalidade do Conselho Pastoral;
5) Distância, falta de tempo, etc.

• Tomando a palavra, o bispo diocesano deu algumas explicações:

1) Pessoas conscientizadas formaram sempre grupos pequenos que irradiam a mensagem de salvação aos outros;
2) O Conselho Pastoral incentiva os leigos a participarem da vida da Igreja, a assumirem sua corresponsabilidade;
3) O Conselho Pastoral é verdadeira comunidade de base no plano diocesano: é um grupo dinâmico que com o bispo responde às necessidades pastorais das paróquias e comunidades;
4) Os membros do Conselho Pastoral devem ter contacto freqüente; as reuniões devem ter prioridade na vida dos membros: quem aceita, aceita também participar pessoalmente nas reuniões e tarefas;
5) O Conselho Pastoral deve entrosar-se orgânicamente com o Conselho Presbiteral; pode ser que no futuro ambos formem um só Conselho;
6) Cabe ao Conselho Pastoral dinamizar as associações religiosas nas paróquias;
7) O Conselho Pastoral procura ligar-se aos grupos vivos da comunidade.
8) E' permitido pertencer a grupos dinâmicos diversos;
9) Os membros do Conselho Pastoral exercem o mandato por um ano apenas, podendo ser reeleitos.

• A sessão da manhã terminou com a missa comunitária.

• Depois do almôço se fêz uma leitura bíblica, seguida de meditação.

• Às 13.45 h o Pe. Luís Perez y Perez fêz um resumo do Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1969.

• Na reunião da tarde as conclusões foram tiradas pelos membros do Conselho Pastoral:

1) Nós mesmos precisamos de uma conscientização profunda sôbre a finalidade e as tarefas do Conselho Pastoral;
2) Os conselheiros devem estudar o Plano Pastoral da diocese;
3) Precisamos de um GT que estude e prepare as reuniões do Conselho Pastoral. Como membros dêste GT foram escolhidos: bispo diocesano, coordenador de pastoral, Américo e irmã Agnes (reunião do GT marcada para 16 de junho às 16.30 h na Cúria);
4) O Conselho Pastoral deve dar sugestões para o planejamento de 1970;
5) O Conselho Pastoral precisa de encontros regulares: duas vêzes por ano se faz um dia de reflexão (um por semestre);
6) Todos os meses se reúne o Conselho Pastoral;
7) O Conselho Pastoral deve semear a torto e a direito a idéia da responsabilidade pastoral;
8) O Conselho Pastoral precisa entrosar-se nas paróquias (seria bom que no Conselho houvesse um membro de cada paróquia);
9) Um representante do Conselho Pastoral deveria assistir às reuniões das Regiões Pastorais. Deve haver um sacerdote representante das regiões no Conselho Presbiteral;
10) O clero deve ser conscientizado para o trabalho dos leigos na pastoral, a fim de se poder criar o conselho paroquial;
11) Um assunto para estudo: como o Conselho Pastoral começa a funcionar? (Precisamos de linhas para o funcionamento do Conselho Pastoral);
12) O Conselho Pastoral deve levar ao Conselho Presbiteral e às reuniões do Clero sugestões e diretrizes para sua integração.

• A reunião encerrou-se às 16.30 h.

• *Mons. Aníbal L. da Mata*, vigário geral de Salvador, demora-se 3 dias em visita ao bispo diocesano, velhos amigos da Bahia (27/30 out.).

• A *festa de N. S. de Fátima, na paróquia de Fátima e S. Jorge* (26 out.), foi celebrada com grande pompa, graças aos esforços do P. Órsio Papacchioli e dos seus colaboradores da comissão de festa. O bispo diocesano cantou a missa solene.

• Para visitar o pai, gravemente doente, viajou para a França o *P. Paulo Guerry*, pároco de São Mateus (28 out.).

• O *Conselho Presbiteral* reuniu-se duas vêzes: 15 e 29 out.

• Vem trabalhar na diocese o *P. Luís Siano*, vocacionista (29 out.).

• A convite do P. Valdir Ros, pároco do Riachão, o bispo diocesano celebra a S. Missa e inaugura um terreno adquirido para a *casa da comunidade no bairro da Palhada* (2 nov.).

• No dia 3 nov. reuniu-se o *Conselho Administrativo*. No mesmo dia voltou da Bélgica o *P. Fernando Vandenabeele*, diretor do CERIS diocesano e responsável pela comunidade de Santa Eugênia (NI).

• 4 nov. *reunião mensal do clero*, com a presença de 54 padres. O bispo diocesano fêz uma exposição sôbre a "Nova reforma litúrgica", a que seguiram debates e plenário. Na mesma reunião se fêz a eleição dos representantes das Regiões Pastorais no Conselho Presbiteral, do coordenador de pastoral e do representante da pastoral catequética.

• No mesmo dia à tarde *reunião do GT do Planejamento*, em Moquetá.

• *D. Walmor Battú Wichrowski*, primeiro bispo de Nova Iguaçu, visitou ràpidamente o bispo diocesano na Cúria (4 nov.).

• No dia 6 nov. o bispo diocesano concelebrou com alguns padres a *S. Missa de ação de graças* por seu terceiro ano de bispo diocesano de Nova Iguaçu. No salão paroquial houve depois pequena homenagem e lanche.

• Lançamento da pedra fundamental da *casa de comunidade de Santana, Olinda*, graças ao esfôrço do vigário P. Enrique Blanco. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano sob muita chuva.

• O bispo diocesano faz uma palestra dialogada com os membros da *Ordem III de S. Francisco*, da Catedral (9 nov.). No mesmo dia *festa de S. Judas Tadeu, de Heliópolis;* o bispo diocesano celebra pela primeira vez na igreja nova que com a ajuda de amigos estão levantando no bairro os padres Angelo e Mateus.

• Reúne-se todo o *GT do Planejamento* em Moquetá, para acertar os pormenores do 3º Encontro de Planejamento Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu (11 nov.).

• Reunião do *Conselho Presbiteral*, em Moquetá; faz-se então a apuração dos votos da 1ª etapa eleitoral (12 nov.).

• *Reflexão Pastoral*, no CEPAC, com participação de 9 padres; exposição do P. Pedro Geurts, CICM sôbre "Como estamos valorizando a pessoa no anúncio da Palavra?"

• De 13 a 16 nov. realizou-se no Nosso Lar o *quinto Cursilho de Cristandade*, da diocese de Nova Iguaçu, com mais de 30 cursilhistas.

• Reunião do *Conselho Pastoral*, em Moquetá (15 nov.).

• *Reunião mensal das religiosas* da D-NI, no Instituto de Educação S. Antônio (16 nov.).

• Encerramento dêste número: 16 de novembro. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/69

1 (20 h) rConsAdmin (Catedral)
2 (09 h) rClero (Moquetá)
8 *Festa da Imaculada Conceição — dia santo*
9 (09 h) rRPast 6 (Queimados-Fátima)
10 (09 h) rConsPresb (Muriqui) posse do C. Presb/70 e despedida do CPresb/69
16 (15 h) rRPast 8
18 (15 h) rRPast 5
20 (14 h) rConsPast (Moquetá)
21 (14 h) rReligiosas
23 (15 h) rRPast 7
25 *Natal — dia santo*
31 (24 h) S. Missa de ação de graças (Cat)

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

2 n(1914) M. Cláudia Schmid ESM (SJM)
3 n(1913) João Maria Baethge, OFM, Eng. Pedreira
5 n(1949) Lourdes Motta, N
6 4º *aniversário da morte de Mons. João Müsch* (1965)
7 n(1916) João Ruffier SJ, M
n(1916) M. Benvenuta Huber IESA (NI)
o(1942) Arno Antonitsch, Prata
o(1948) João Ruffier SJ, M
8 n(1888) M. da Conceição Breves, M
v(1934) Madalena Silveira, Belford Roxo
o(1938) Dinarte Duarte Passos, K-11 (NI)
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobrinho
n(1942) Alfredo Keller OFM, SJM
o(1967) Ecardo Hoefling OFM, N
o(1967) Willy Gärtner OFM, N
15 o(1962) José Bertoldi OFM, N
16 n(1940) Milza Daminelli, Vila Tiradentes
18 v(1943) Ana Rogéria Teixeira de Carvalho, P
19 o(1953) Armando Bredice SC, I
o(1964) Davi Costa OFM, Piranema
21 n(1938) Mateus Vivalda, Heliópolis
o(1952) Sebastião Lima, Muriqui
23 o(1967) Alfredo Keller OFM, SJM
25 n(1919) Lúcia de Oliveira, Viga
26 n(1922) Ana Verônica Águias Frota, P

VOZES IMPRIMIU

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
12
1º de dezembro de 1969

NATAL E ANO BOM

À diocese de Nova Iguaçu, sacerdotes, religiosas e leigos, a todos os que são responsáveis pelo bem-estar de nossas comunidades da Baixada Fluminense,

desejamos as graças do Natal de Jesus Cristo
para um nôvo ano de paz, justiça e amor.

Nova Iguaçu, Natal/1969 e Ano Bom/1970
† Adriano, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 36/69 sôbre reunião conjunta do Cons. Presb. 69 e do Cons. Presb. 70

O bispo diocesano convida os membros do Conselho Presbiteral/69 e do Conselho Presbiteral/70 para a reunião conjunta de reflexão que se realizará a partir das 9 horas do dia 10 de dezembro próximo, na casa paroquial de Muriqui. Na mesma ocasião tomará posse o Conselho Presbiteral/70 e se fará a despedida do Conselho Presbiteral/69.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 37/69 sôbre o nôvo coordenador de pastoral eleito pelo Clero

Comunico que em decorrência das últimas eleições realizadas na diocese, foi escolhido o P. João de Nijs, MSC, vigário da Universidade Rural, para coordenador de pastoral com maioria absoluta de votos. O P. João Nijs, que substitui o P. Francisco Simeone, OSFS, foi imediatamente confirmado e empossado pelo bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 38/69 sôbre o Dia Mundial da Paz 1º de janeiro

Como nos anos anteriores o dia 1º de janeiro, dia santo, é celebrado como Dia Mundial da Paz. Em tôdas as SS. Missas explique-se aos fiéis o que é a paz verdadeira, sua importância para o desenvolvimento harmônico dos povos, e também nossa responsabilidade cristã de promovermos a paz na família, na comunidade civil por todos os meios disponíveis. Devemos também lembrar aos fiéis que rezem pelas vítimas da guerra nos países beligerantes do mundo.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 39/69 sôbre o 4º aniversário da morte do P. João Müsch

No dia 6 de dezembro próximo passa o 4º aniversário da morte do P. João Müsch que durante trinta e poucos anos foi pároco de Nova Iguaçu. Na Catedral haverá missas em sufrágio do saudoso P. João. A S. Missa das 18 horas será celebrada pelo bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

• *Mons. Aníbal L. da Mata*, vigário geral de Salvador, demora-se 3 dias em visita ao bispo diocesano, velhos amigos da Bahia (27/30 out.).

• A *festa de N. S. de Fátima, na paróquia de Fátima e S. Jorge* (26 out.), foi celebrada com grande pompa, graças aos esforços do P. Órsio Papacchioli e dos seus colaboradores da comissão de festa. O bispo diocesano cantou a missa solene.

• Para visitar o pai, gravemente doente, viajou para a França o *P. Paulo Guerry*, pároco de São Mateus (28 out.).

• O *Conselho Presbiteral* reuniu-se duas vêzes: 15 e 29 out.

• Vem trabalhar na diocese o *P. Luís Siano*, vocacionista (29 out.).

• A convite do P. Valdir Ros, pároco do Riachão, o bispo diocesano celebra a S. Missa e inaugura um terreno adquirido para a *casa da comunidade no bairro da Palhada* (2 nov.).

• No dia 3 nov. reuniu-se o *Conselho Administrativo*. No mesmo dia voltou da Bélgica o *P. Fernando Vandenabeele*, diretor do CERIS diocesano e responsável pela comunidade de Santa Eugênia (NI).

• 4 nov. *reunião mensal do clero*, com a presença de 54 padres. O bispo diocesano fêz uma exposição sôbre a "Nova reforma litúrgica", a que seguiram debates e plenário. Na mesma reunião se fêz a eleição dos representantes das Regiões Pastorais no Conselho Presbiteral, do coordenador de pastoral e do representante da pastoral catequética.

• No mesmo dia à tarde *reunião do GT do Planejamento*, em Moquetá.

• *D. Walmor Battú Wichrowski*, primeiro bispo de Nova Iguaçu, visitou ràpidamente o bispo diocesano na Cúria (4 nov.).

• No dia 6 nov. o bispo diocesano concelebrou com alguns padres a *S. Missa de ação de graças* por seu terceiro ano de bispo diocesano de Nova Iguaçu. No salão paroquial houve depois pequena homenagem e lanche.

• Lançamento da pedra fundamental da *casa de comunidade de Santana, Olinda*, graças ao esfôrço do vigário P. Enrique Blanco. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano sob muita chuva.

• O bispo diocesano faz uma palestra dialogada com os membros da *Ordem III de S. Francisco*, da Catedral (9 nov.). No mesmo dia *festa de S. Judas Tadeu, de Heliópolis;* o bispo diocesano celebra pela primeira vez na igreja nova que com a ajuda de amigos estão levantando no bairro os padres Angelo e Mateus.

• Reúne-se todo o *GT do Planejamento* em Moquetá, para acertar os pormenores do 3º Encontro de Planejamento Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu (11 nov.).

• Reunião do *Conselho Presbiteral*, em Moquetá; faz-se então a apuração dos votos da 1ª etapa eleitoral (12 nov.).

• *Reflexão Pastoral*, no CEPAC, com participação de 9 padres; exposição do P. Pedro Geurts, CICM sôbre "Como estamos valorizando a pessoa no anúncio da Palavra?"

• De 13 a 16 nov. realizou-se no Nosso Lar o *quinto Cursilho de Cristandade*, da diocese de Nova Iguaçu, com mais de 30 cursilhistas.

• Reunião do *Conselho Pastoral*, em Moquetá (15 nov.).

• *Reunião mensal das religiosas* da D-NI, no Instituto de Educação S. Antônio (16 nov.).

• Encerramento dêste número: 16 de novembro. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/69

1 (20 h) rConsAdmin (Catedral)
2 (09 h) rClero (Moquetá)
8 *Festa da Imaculada Conceição — dia santo*
9 (09 h) rRPast 6 (Queimados-Fátima)
10 (09 h) rConsPresb (Muriqui) posse do C. Presb/70 e despedida do CPresb/69
16 (15 h) rRPast 8
18 (15 h) rRPast 5
20 (14 h) rConsPast (Moquetá)
21 (14 h) rReligiosas
23 (15 h) rRPast 7
25 *Natal — dia santo*
31 (24 h) S. Missa de ação de graças (Cat)

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

2 n(1914) M. Cláudia Schmid ESM (SJM)
3 n(1913) João Maria Baethge, OFM, Eng. Pedreira
5 n(1949) Lourdes Motta, N
6 4º *aniversário da morte de Mons. João Müsch* (1965)
7 n(1916) João Ruffier SJ, M
n(1916) M. Benvenuta Huber IESA (NI)
o(1942) Arno Antonitsch, Prata
o(1948) João Ruffier SJ, M
8 n(1888) M. da Conceição Breves, M
v(1934) Madalena Silveira, Belford Roxo
o(1938) Dinarte Duarte Passos, K-11 (NI)
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobrinho
n(1942) Alfredo Keller OFM, SJM
o(1967) Ecardo Hoefling OFM, N
o(1967) Willy Gärtner OFM, N
15 o(1962) José Bertoldi OFM, N
16 n(1940) Milza Daminelli, Vila Tiradentes
18 v(1943) Ana Rogéria Teixeira de Carvalho, P
19 o(1953) Armando Bredice SC, I
o(1964) Davi Costa OFM, Piranema
21 n(1938) Mateus Vivalda, Heliópolis
o(1952) Sebastião Lima, Muriqui
23 o(1967) Alfredo Keller OFM, SJM
25 n(1919) Lúcia de Oliveira, Viga
26 n(1922) Ana Verônica Águias Frota, P

VOZES IMPRIMIU

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
12
1º de dezembro de 1969

NATAL E ANO BOM

À diocese de Nova Iguaçu, sacerdotes, religiosas e leigos, a todos os que são responsáveis pelo bem-estar de nossas comunidades da Baixada Fluminense,

desejamos as graças do Natal de Jesus Cristo
para um nôvo ano de paz, justiça e amor.

Nova Iguaçu, Natal/1969 e Ano Bom/1970
† Adriano, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 36/69 sôbre reunião conjunta do Cons. Presb. 69 e do Cons. Presb. 70

O bispo diocesano convida os membros do Conselho Presbiteral/69 e do Conselho Presbiteral/70 para a reunião conjunta de reflexão que se realizará a partir das 9 horas do dia 10 de dezembro próximo, na casa paroquial de Muriqui. Na mesma ocasião tomará posse o Conselho Presbiteral/70 e se fará a despedida do Conselho Presbiteral/69.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 37/69 sôbre o nôvo coordenador de pastoral eleito pelo Clero

Comunico que em decorrência das últimas eleições realizadas na diocese, foi escolhido o P. João de Nijs, MSC, vigário da Universidade Rural, para coordenador de pastoral com maioria absoluta de votos. O P. João Nijs, que substitui o P. Francisco Simeone, OSFS, foi imediatamente confirmado e empossado pelo bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 38/69 sôbre o Dia Mundial da Paz 1º de janeiro

Como nos anos anteriores o dia 1º de janeiro, dia santo, é celebrado como Dia Mundial da Paz. Em tôdas as SS. Missas explique-se aos fiéis o que é a paz verdadeira, sua importância para o desenvolvimento harmônico dos povos, e também nossa responsabilidade cristã de promovermos a paz na família, na comunidade civil por todos os meios disponíveis. Devemos também lembrar aos fiéis que rezem pelas vítimas da guerra nos países beligerantes do mundo.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 39/69 sôbre o 4º aniversário da morte do P. João Müsch

No dia 6 de dezembro próximo passa o 4º aniversário da morte do P. João Müsch que durante trinta e poucos anos foi pároco de Nova Iguaçu. Na Catedral haverá missas em sufrágio do saudoso P. João. A S. Missa das 18 horas será celebrada pelo bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Circular 12/69 do Bispo Diocesano sôbre a Fidelidade ao Papa

Nova Iguaçu, 16 de novembro de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

Aproximando-se a festa do Natal, que é a festa da inserção de Deus na história dilacerada dos homens para reconduzir-nos à unidade do Amor, gostaria de expor algumas idéias sôbre nossa fidelidade ao Papa, garantidor da unidade visível da Igreja.

Quem duvida que, graças aos transportes mais rápidos e aos modernos meios de comunicação social, os homens estão cada vez mais vizinhos, num mundo cada vez menor, onde tudo passa em ritmo alucinante? E no entanto longe de unir os homens, a vizinhança agrava as tensões e alarga o fôsso que separa os povos. As guerras não terminam. Nem terminam as desconfianças, a diplomacia sinuosa e intrigante, o emprêgo da fôrça bruta, as ambições de hegemonia, os imperialismos de vários tipos. Nunca o mundo foi mais civilizado e nunca o mundo foi mais desunido.

Êste o campo pastoral que Deus nos oferece como desafio de nossa fé e do nosso Cristianismo: um mundo dilacerado. E quando pensamos em mundo, incluímos também a nossa pátria com os seus graves problemas, com suas elites desnorteadas, com sua democracia claudicante, com suas instituições frágeis, mas com o seu povo formidável de otimismo e esperança.

Apesar de tôdas as crises por que passamos na Igreja, como reflexo necessário da crise geral da humanidade, ainda é a Igreja por sua estrutura divina a lâmpada que brilha na treva. Os homens ainda crêem na Igreja, ainda confiam nos valôres eternos do Cristianismo.

Parece-me que à humanidade dilacerada e desunida temos de mostrar-nos testemunhas da unidade, desta unidade que talvez seja a característica mais clara da Igreja e o anseio mais profundo dos homens.

Temos a unidade da fé que é garantida pela assistência do Espírito Santo e tem seu fundamento último na própria essência da Igreja, constituída (ensina S. Paulo) como corpo de que Jesus Cristo é a Cabeça. Sabemos com certeza que Jesus Cristo é o único medianeiro entre Deus e o homem, que só existe uma única manifestação de Deus através da história da salvação. Pelo único batismo, que é o sêlo da mudança de mentalidade e da conversão radical à palavra de salvação, somos integrados na unidade da Igreja. A ceia do Senhor, sacramento da unidade e vínculo do amor, torna sempre mais concreta e íntima a nossa união de membros com a cabeça que é Jesus Cristo.

Mas apesar de tôda a gratuidade dos dons divinos, esta unidade da fé não é herança recebida apenas mas conquista árdua que recomeça cada dia e se faz problema difícil em muitas situações da vida. À unidade da fé na sua essência e nos seus aspectos existenciais aplica-se com tôda razão a palavra de S. Paulo: "Levamos êste tesouro em vasos de barro, para compreendermos que êste poder eminente vem de Deus e não de nós" (2 Cor 4,7).

E' notável que Jesus Cristo, indiscutìvelmente pedra angular da Igreja (cf. Ef 2,20), nosso único salvador e libertador (cf. At 4,12), único medianeiro entre Deus e o homem (cf. 1 Tim 2,5; Heb 12,24), nosso caminho, verdade e vida (cf. Jo 14,6), nos tenha prometido o Espírito Santo como mestre de tôda a verdade (Jo 16,13) e ao mesmo tempo tenha constituído a Pedro como pedra para a Igreja: "Tu és pedra (kepha) e sôbre esta pedra (kepha) edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). Esta metáfora e as seguintes (Mt 16,18-19) mostram claramente que Jesus Cristo queria construir uma Igreja, sua, diferente, uma comunidade de salvação que fôsse aberta a todos os homens, na qual Pedro fôsse o fundamento duradouro juntamente com os 12 (cf. Ef 2,20), na qual Pedro representasse visìvelmente a Jesus Cristo com plenos direitos e podêres. A Igreja de Jesus Cristo tem garantida a sua subsistência graças à ligação íntima com Pedro, representante visível de Cristo. E como Pedro devia morrer e a Igreja devia ser perene, como comunidade de salvação que dura até o fim dos tempos, compreende-se que a palavra de Jesus Cristo a respeito da rocha-fundamento tinha em vista os que sucedessem a Pedro na direção da Igreja visível. A intenção de Jesus Cristo foi portanto instituir um cargo essencial para a sua Igreja. Tudo aquilo que Jesus Cristo transmite a Pedro, para garantir a unidade da fé da Igreja visível, vale para o Papa, sucessor de Pedro, e para o colégio dos bispos unidos com o Papa e sob o Papa. A posição de Pedro e do Papa na Igreja é essencial e singular.

A partir das palavras de Jesus Cristo no Evangelho e da experiência da Igreja primitiva, a partir dos fatos históricos da sucessão ininterrupta de Pedro até o Papa de nossos dias, podemos afirmar, com alegria da fé e com a história, que o Papa, sucessor de Pedro, é como Pedro a rocha-fundamento da Igreja, o sinal visível da unidade da Igreja.

Será exagêro afirmar isto?

Além da palavra de Jesus Cristo que a Igreja sempre entendeu no sentido óbvio — Pedro e os sucessores de Pedro foram colocados por Deus no mundo para confirmar a fé dos seus irmãos (cf. Lc 22,32), como rocha-fundamento da Igreja — podemos considerar a história, atestando-nos a importância absoluta do Papa na vida da Igreja, como garantia da unidade da fé.

Uma primeira verificação objetiva é esta: Todos os homens santos da Igreja, aquêles que mais intensamente viveram o Evangelho, sempre viram no Papa o representante de Jesus Cristo e a garantia da unidade visível da Igreja. Um gênio do porte de S. Agostinho, analista e crítico, pensador profundo e vigilante, nunca atribuiria ao Papa a decisão definitiva em questões de fé e moral se não partisse do texto evangélico de S. Mateus e da praxe da Igreja. Remonta a Agostinho o provérbio tantas vêzes citado: "Roma falou, terminou a questão". Todos os movimentos de reforma da Igreja se decidiram no Papado, encontraram no Papa o critério de validez. Aí estão os exemplos de Bento de Núrsia e de Bernardo de Claraval, de Francisco de Assis e de Domingos de Gusmão, de Teresa d'Ávida e de Inácio de Loiola, de Vicente de Paulo e de João Bosco, todos fiéis à Igreja e ao Papa. O mesmo nos ensinam, às avessas, os reformadores fracassados, os que na procura de um Cristianismo mais puro, rejeitaram Pedro, rocha da Igreja, e assim rejeitaram o próprio Jesus Cristo. Em tempos de grande crise foi sempre a fidelidade ao Papa o que salvou da desagregação.

Em nosso tempo de mutações explosivas e súbitas, de crise e desespêro existencial mais devemos ressaltar nossa lealdade à pedra que Jesus Cristo constituiu pedra fundamental de sua Igreja. Não há para nós outra garantia de unidade senão Pedro, chefe da Igreja visível. Não há para os que anunciam a mensagem de salvação outro magistério infalível. Não há para a volta autêntica à pureza do Evangelho caminho mais seguro. Não há outra verdade senão aquela de que Pedro foi constituído garantia e suporte. Não por causa da pessoa de Pedro — como Pedro foi débil! — mas por causa do ofício que recebeu de Jesus Cristo e transmite aos seus sucessores sabemos que as fôrças da maldade não vencerão a Igreja.

Não em oposição a Jesus Cristo mas em plena sujeição a Jesus Cristo é que o Papa garante a fé da Igreja visível.

Com isto não admitimos nem praticamos nenhuma forma de infantilismo, como sucede se alguém, ainda que de boa fé, pretende resolver um problema concreto com a citação sumária de qualquer opinião papal, nem sempre de acôrdo com as regras da boa hermenêutica; como sucede se alguém, ainda que de boa fé, se escuda na palavra do Papa ou numa determinação curial para escusar-se à reflexão e à adesão consciente; como sucede se alguém, de boa fé, lança ao S. Padre a responsabilidade concreta de uma decisão particular que deveria tomar *hic et nunc* com plena coragem e franqueza.

Não: nossa adesão ao Papa é fruto de fé amadurecida, é conseqüência da corresponsabilidade que, em graus diferentes, temos todos na Igreja de Deus; nossa adesão ao Papa não é fuga à responsabilidade pessoal, não é álibi de covardia ou comodismo.

Sabemos que o fundamento de nossa fé é Cristo; que a decisão intransferível da fé cabe a cada um de nós, através do diálogo da salvação que entabulamos sinceramente com a graça de Deus; que o crescimento da fé é um processo dinâmico que só cessará quando um dia contemplarmos o Amor face a face (cf. 1 Cor 13,12-13).

O Papa não é o fundamento nem a garantia da fé de cada um de nós, da conversão-processo dinâmico de cada cristão, mas é a rocha sôbre a qual Jesus Cristo continuará através do tempo a construção sempre nova de sua Igreja, mas é a garantia da unidade da fé e portanto também penhor da unidade da Igreja como comunidade de salvação.

A pujança da Igreja de Nova Iguaçu está em dependência da nossa fidelidade a Pedro. Ao contrário de uma fé parada que se julga realizada e pronta, temos a certeza de que nossa fé é uma fé provocada constantemente pelos problemas, desafiada constantemente pelo mundo, fé em processo de crescimento contínuo, fé viva e dinâmica.

Cada dia que começa é um desafio ao nosso Cristianismo. Cada dia que começa é um convite ao reexame, à reflexão, à reformulação existencial do nosso Cristianismo em seus aspectos concretos. O que nos garante a autenticidade objetiva da fé, o que nos preserva de todo subjetivismo e de tôda arbitrariedade na vivência da fé, o que nos conserva na unidade profunda da fé, da esperança e do amor é a rocha de Pedro, é a revelação divina autênticamente interpretada pelo magistério da Igreja.

Esta fé esclarecida, segura e humilde tem uma recompensa: a compreensão sempre mais clara do mistério do homem e do mistério de Deus, do mistério da iniqüidade e do mistério da libertação total, do mistério de Cristo e do mistério da Igreja; a visão mais nítida dos problemas existenciais; a coragem mais aventurosa das soluções inéditas; a lealdade otimista aos valôres definitivos; a unidade do amor num mundo desunido e dilacerado.

O serviço de caridade, que é a Pastoral, em seus aspectos definitivos exige de nós uma lealdade amadurecida, sobrenatural à Igreja e àquele que por decisão irrevogada de Jesus Cristo foi constituído rocha da Igreja.

São pensamentos de unidade da fé, pensamentos de Natal que, abençoando-os, apresenta à sua reflexão seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

• O *Santuário de N. S. de Fátima*, de Queimados, festejou sua padroeira com grande afluxo de povo; o bispo diocesano procedeu a bênção dos novos bancos adquiridos pelo P. José Fernandez Coujil (12 out.). No mesmo dia a *comunidade de N. S. Aparecida de Nilópolis* celebrou sua festa principal com grande solenidade; a concelebração foi presidida pelo bispo diocesano.

• Na catedral foi celebrada missa em *sufrágio do Dr. Fritz Doepner*, nosso dedicado engenheiro e arquiteto (15 out.).

• Reuniram-se cêrca de 15 padres no CEPAC para a manhã de *reflexão teológica*, desta vez sôbre o documento de Medellín (16 out.).

• O bispo diocesano fêz uma *palestra no Rotary Club* de Nova Iguaçu sôbre "Integração" (17 out.). No mesmo dia viagem do vigário de Nilópolis *Fr. Willy Gärtner, OFM* para a Alemanha, em vista do falecimento do pai.

• 18 out. *reunião do Conselho Pastoral*, presentes quase todos os conselheiros. A exposição sôbre "Pena de morte à luz do Evangelho" coube ao conselheiro Dr. Washington Bittencourt, Nilópolis, que é advogado.

• 19 out. *reunião mensal das religiosas*, em Moquetá, com exposição de Fr. Neylor José Tonin, OFM.

• De 24 a 26 out. o bispo diocesano fêz a *visita pastoral à paróquia da Califórnia — Vila Nova*, podendo verificar o esfôrço dos padres e das irmãs para formarem verdadeiras comunidades e para engajarem os leigos na pastoral.

• O *P. Francisco Simeone, OSFS* viajou no dia 25 out. para os Estados Unidos. Deixou saudades e amigos. Durante quase 3 anos o P. Francisco foi o dedicado coordenador de pastoral de nossa diocese, benquisto por todos os padres, graças ao seu temperamento conciliador e leal. A diocese de Nova Iguaçu deve muito ao P. Francisco pelos excelentes trabalhos prestados como cooperador do P. Domingos em Cabuçu e como coordenador de pastoral. Desejo de todo o clero é que o P. Francisco volte novamente para o nosso meio.

Circular 12/69 do Bispo Diocesano sôbre a Fidelidade ao Papa

Nova Iguaçu, 16 de novembro de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

Aproximando-se a festa do Natal, que é a festa da inserção de Deus na história dilacerada dos homens para reconduzir-nos à unidade do Amor, gostaria de expor algumas idéias sôbre nossa fidelidade ao Papa, garantidor da unidade visível da Igreja.

Quem duvida que, graças aos transportes mais rápidos e aos modernos meios de comunicação social, os homens estão cada vez mais vizinhos, num mundo cada vez menor, onde tudo passa em ritmo alucinante? E no entanto longe de unir os homens, a vizinhança agrava as tensões e alarga o fôsso que separa os povos. As guerras não terminam. Nem terminam as desconfianças, a diplomacia sinuosa e intrigante, o emprêgo da fôrça bruta, as ambições de hegemonia, os imperialismos de vários tipos. Nunca o mundo foi mais civilizado e nunca o mundo foi mais desunido.

Êste o campo pastoral que Deus nos oferece como desafio de nossa fé e do nosso Cristianismo: um mundo dilacerado. E quando pensamos em mundo, incluímos também a nossa pátria com os seus graves problemas, com suas elites desnorteadas, com sua democracia claudicante, com suas instituições frágeis, mas com o seu povo formidável de otimismo e esperança.

Apesar de tôdas as crises por que passamos na Igreja, como reflexo necessário da crise geral da humanidade, ainda é a Igreja por sua estrutura divina a lâmpada que brilha na treva. Os homens ainda crêem na Igreja, ainda confiam nos valôres eternos do Cristianismo.

Parece-me que à humanidade dilacerada e desunida temos de mostrar-nos testemunhas da unidade, desta unidade que talvez seja a característica mais clara da Igreja e o anseio mais profundo dos homens.

Temos a unidade da fé que é garantida pela assistência do Espírito Santo e tem seu fundamento último na própria essência da Igreja, constituída (ensina S. Paulo) como corpo de que Jesus Cristo é a Cabeça. Sabemos com certeza que Jesus Cristo é o único medianeiro entre Deus e o homem, que só existe uma única manifestação de Deus através da história da salvação. Pelo único batismo, que é o sêlo da mudança de mentalidade e da conversão radical à palavra de salvação, somos integrados na unidade da Igreja. A ceia do Senhor, sacramento da unidade e vínculo do amor, torna sempre mais concreta e íntima a nossa união de membros com a cabeça que é Jesus Cristo.

Mas apesar de tôda a gratuidade dos dons divinos, esta unidade da fé não é herança recebida apenas mas conquista árdua que recomeça cada dia e se faz problema difícil em muitas situações da vida. À unidade da fé na sua essência e nos seus aspectos existenciais aplica-se com tôda razão a palavra de S. Paulo: "Levamos êste tesouro em vasos de barro, para compreendermos que êste poder eminente vem de Deus e não de nós" (2 Cor 4,7).

E' notável que Jesus Cristo, indiscutìvelmente pedra angular da Igreja (cf. Ef 2,20), nosso único salvador e libertador (cf. At 4,12), único medianeiro entre Deus e o homem (cf. 1 Tim 2,5; Heb 12,24), nosso caminho, verdade e vida (cf. Jo 14,6), nos tenha prometido o Espírito Santo como mestre de tôda a verdade (Jo 16,13) e ao mesmo tempo tenha constituído a Pedro como pedra para a Igreja: "Tu és pedra (kepha) e sôbre esta pedra (kepha) edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). Esta metáfora e as seguintes (Mt 16,18-19) mostram claramente que Jesus Cristo queria construir uma Igreja, sua, diferente, uma comunidade de salvação que fôsse aberta a todos os homens, na qual Pedro fôsse o fundamento duradouro juntamente com os 12 (cf. Ef 2,20), na qual Pedro representasse visìvelmente a Jesus Cristo com plenos direitos e podêres. A Igreja de Jesus Cristo tem garantida a sua subsistência graças à ligação íntima com Pedro, representante visível de Cristo. E como Pedro devia morrer e a Igreja devia ser perene, como comunidade de salvação que dura até o fim dos tempos, compreende-se que a palavra de Jesus Cristo a respeito da rocha-fundamento tinha em vista os que sucedessem a Pedro na direção da Igreja visível. A intenção de Jesus Cristo foi portanto instituir um cargo essencial para a sua Igreja. Tudo aquilo que Jesus Cristo transmite a Pedro, para garantir a unidade da fé da Igreja visível, vale para o Papa, sucessor de Pedro, e para o colégio dos bispos unidos com o Papa e sob o Papa. A posição de Pedro e do Papa na Igreja é essencial e singular.

A partir das palavras de Jesus Cristo no Evangelho e da experiência da Igreja primitiva, a partir dos fatos históricos da sucessão ininterrupta de Pedro até o Papa de nossos dias, podemos afirmar, com alegria da fé e com a história, que o Papa, sucessor de Pedro, é como Pedro a rocha-fundamento da Igreja, o sinal visível da unidade da Igreja.

Será exagêro afirmar isto?

Além da palavra de Jesus Cristo que a Igreja sempre entendeu no sentido óbvio — Pedro e os sucessores de Pedro foram colocados por Deus no mundo para confirmar a fé dos seus irmãos (cf. Lc 22,32), como rocha-fundamento da Igreja — podemos considerar a história, atestando-nos a importância absoluta do Papa na vida da Igreja, como garantia da unidade da fé.

Uma primeira verificação objetiva é esta: Todos os homens santos da Igreja, aquêles que mais intensamente viveram o Evangelho, sempre viram no Papa o representante de Jesus Cristo e a garantia da unidade visível da Igreja. Um gênio do porte de S. Agostinho, analista e crítico, pensador profundo e vigilante, nunca atribuiria ao Papa a decisão definitiva em questões de fé e moral se não partisse do texto evangélico de S. Mateus e da praxe da Igreja. Remonta a Agostinho o provérbio tantas vêzes citado: "Roma falou, terminou a questão". Todos os movimentos de reforma da Igreja se decidiram no Papado, encontraram no Papa o critério de validez. Aí estão os exemplos de Bento de Núrsia e de Bernardo de Claraval, de Francisco de Assis e de Domingos de Gusmão, de Teresa d'Ávida e de Inácio de Loiola, de Vicente de Paulo e de João Bosco, todos fiéis à Igreja e ao Papa. O mesmo nos ensinam, às avessas, os reformadores fracassados, os que na procura de um Cristianismo mais puro, rejeitaram Pedro, rocha da Igreja, e assim rejeitaram o próprio Jesus Cristo. Em tempos de grande crise foi sempre a fidelidade ao Papa o que salvou da desagregação.

Em nosso tempo de mutações explosivas e súbitas, de crise e desespêro existencial mais devemos ressaltar nossa lealdade à pedra que Jesus Cristo constituiu pedra fundamental de sua Igreja. Não há para nós outra garantia de unidade senão Pedro, chefe da Igreja visível. Não há para os que anunciam a mensagem de salvação outro magistério infalível. Não há para a volta autêntica à pureza do Evangelho caminho mais seguro. Não há outra verdade senão aquela de que Pedro foi constituído garantia e suporte. Não por causa da pessoa de Pedro — como Pedro foi débil! — mas por causa do ofício que recebeu de Jesus Cristo e transmite aos seus sucessores sabemos que as fôrças da maldade não vencerão a Igreja.

Não em oposição a Jesus Cristo mas em plena sujeição a Jesus Cristo é que o Papa garante a fé da Igreja visível.

Com isto não admitimos nem praticamos nenhuma forma de infantilismo, como sucede se alguém, ainda que de boa fé, pretende resolver um problema concreto com a citação sumária de qualquer opinião papal, nem sempre de acôrdo com as regras da boa hermenêutica; como sucede se alguém, ainda que de boa fé, se escuda na palavra do Papa ou numa determinação curial para escusar-se à reflexão e à adesão consciente; como sucede se alguém, de boa fé, lança ao S. Padre a responsabilidade concreta de uma decisão particular que deveria tomar *hic et nunc* com plena coragem e franqueza.

Não: nossa adesão ao Papa é fruto de fé amadurecida, é conseqüência da corresponsabilidade que, em graus diferentes, temos todos na Igreja de Deus; nossa adesão ao Papa não é fuga à responsabilidade pessoal, não é álibi de covardia ou comodismo.

Sabemos que o fundamento de nossa fé é Cristo; que a decisão intransferível da fé cabe a cada um de nós, através do diálogo da salvação que entabulamos sinceramente com a graça de Deus; que o crescimento da fé é um processo dinâmico que só cessará quando um dia contemplarmos o Amor face a face (cf. 1 Cor 13,12-13).

O Papa não é o fundamento nem a garantia da fé de cada um de nós, da conversão-processo dinâmico de cada cristão, mas é a rocha sôbre a qual Jesus Cristo continuará através do tempo a construção sempre nova de sua Igreja, mas é a garantia da unidade da fé e portanto também penhor da unidade da Igreja como comunidade de salvação.

A pujança da Igreja de Nova Iguaçu está em dependência da nossa fidelidade a Pedro. Ao contrário de uma fé parada que se julga realizada e pronta, temos a certeza de que nossa fé é uma fé provocada constantemente pelos problemas, desafiada constantemente pelo mundo, fé em processo de crescimento contínuo, fé viva e dinâmica.

Cada dia que começa é um desafio ao nosso Cristianismo. Cada dia que começa é um convite ao reexame, à reflexão, à reformulação existencial do nosso Cristianismo em seus aspectos concretos. O que nos garante a autenticidade objetiva da fé, o que nos preserva de todo subjetivismo e de tôda arbitrariedade na vivência da fé, o que nos conserva na unidade profunda da fé, da esperança e do amor é a rocha de Pedro, é a revelação divina autênticamente interpretada pelo magistério da Igreja.

Esta fé esclarecida, segura e humilde tem uma recompensa: a compreensão sempre mais clara do mistério do homem e do mistério de Deus, do mistério da iniqüidade e do mistério da libertação total, do mistério de Cristo e do mistério da Igreja; a visão mais nítida dos problemas existenciais; a coragem mais aventurosa das soluções inéditas; a lealdade otimista aos valôres definitivos; a unidade do amor num mundo desunido e dilacerado.

O serviço de caridade, que é a Pastoral, em seus aspectos definitivos exige de nós uma lealdade amadurecida, sobrenatural à Igreja e àquele que por decisão irrevogada de Jesus Cristo foi constituído rocha da Igreja.

São pensamentos de unidade da fé, pensamentos de Natal que, abençoando-os, apresenta à sua reflexão seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

• O *Santuário de N. S. de Fátima*, de Queimados, festejou sua padroeira com grande afluxo de povo; o bispo diocesano procedeu a bênção dos novos bancos adquiridos pelo P. José Fernandez Coujil (12 out.). No mesmo dia a *comunidade de N. S. Aparecida de Nilópolis* celebrou sua festa principal com grande solenidade; a concelebração foi presidida pelo bispo diocesano.

• Na catedral foi celebrada missa em *sufrágio do Dr. Fritz Doepner*, nosso dedicado engenheiro e arquiteto (15 out.).

• Reuniram-se cêrca de 15 padres no CEPAC para a manhã de *reflexão teológica*, desta vez sôbre o documento de Medellín (16 out.).

• O bispo diocesano fêz uma *palestra no Rotary Club* de Nova Iguaçu sôbre "Integração" (17 out.). No mesmo dia viagem do vigário de Nilópolis *Fr. Willy Gärtner, OFM* para a Alemanha, em vista do falecimento do pai.

• 18 out. *reunião do Conselho Pastoral*, presentes quase todos os conselheiros. A exposição sôbre "Pena de morte à luz do Evangelho" coube ao conselheiro Dr. Washington Bittencourt, Nilópolis, que é advogado.

• 19 out. *reunião mensal das religiosas*, em Moquetá, com exposição de Fr. Neylor José Tonin, OFM.

• De 24 a 26 out. o bispo diocesano fêz a *visita pastoral à paróquia da Califórnia — Vila Nova*, podendo verificar o esfôrço dos padres e das irmãs para formarem verdadeiras comunidades e para engajarem os leigos na pastoral.

• O *P. Francisco Simeone, OSFS* viajou no dia 25 out. para os Estados Unidos. Deixou saudades e amigos. Durante quase 3 anos o P. Francisco foi o dedicado coordenador de pastoral de nossa diocese, benquisto por todos os padres, graças ao seu temperamento conciliador e leal. A diocese de Nova Iguaçu deve muito ao P. Francisco pelos excelentes trabalhos prestados como cooperador do P. Domingos em Cabuçu e como coordenador de pastoral. Desejo de todo o clero é que o P. Francisco volte novamente para o nosso meio.

BALANCETE 2

CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES (1967/1968)

Receita

		NCr$
Adveniat		36.582,00
Diocese		2.000,00
Empréstimos		
FASE	NCr$ 10.000,00	
BCIMG	NCr$ 9.181,65	
Catedral	NCr$ 11.415,00	
Interno	NCr$ 33.421,38	64.018,03
Esfôrço próprio		30.223,69
Total		132.823,72

Despesa

	NCr$
Aquisição da casa	5.000,00
Indenização	12.000,00
Aquisição de terreno	12.000,00
Salários e gratificações	32.352,30
Empreitadas (salário+material)	19.611,44
Material	51.859,98
Total	132.823,72

Notícias

● Em 14 de agôsto pp (Oss. Romano, ed. francesa de 23-8-1968) o S. Padre transferiu para a arquidiocese de Ancona e Numana o sr. arcebispo-bispo de Mondovì Mons. Carlo Maccari. Em 20 de novembro último (Oss. Romano, ed. francesa de 29-11-1968) também foi transferido para São Sebastião o sr. bispo de Mondoñedo-El Ferrol Mons. Jacinto Argaya Goiecochea. Mons. Maccari e Mons. Argaya são dois grandes amigos e benfeitores de nossa diocese desde o episcopado de D. Honorato. De Mondovì recebemos 4 padres: Aristides Perotti, João Martino, Angelo Maritano e Mateus Vivalda; provàvelmente também outros padres e irmãs franciscanas. Mondoñedo enviou-nos já 2 sacerdotes: Enrique Blanco Pico e Jesus Otero Mendez, estando mais alguns prometidos para o ano corrente. A diocese e o bispo diocesano sentem que quase ao mesmo tempo tenham sido transferidos Mons. Maccari e Mons. Argaya a quem tanto devemos. O bispo diocesano visitou-os em maio-junho e sentiu de perto o espírito missionário e a generosidade de ambos. Esperamos que no nôvo campo de atividades Mons. Maccari e Mons. Argaya dêem as medidas de seu espírito apostólico. E continuem amigos de Nova Iguaçu. — Ainda não sabemos quem assumirá o lugar de Mons. Argaya em Mondoñedo-El Ferrol. Parece que no plano de reestruturação das dioceses italianas Mondovì será regida por um bispo vizinho como administrador apostólico.

● 15-12 ereção canônica da paróquia de N. Sra. da Conceição do Riachão (município de Nova Iguaçu) e posse do primeiro pároco P. Valdir Ros. O bispo diocesano presidiu a cerimônia.

● 22-12 posse do P. Ivanildo de Holanda Cunha como pároco de Itacuruçá, em ato presidido pelo bispo diocesano.

● 25-12 S. Missa do Natal e mensagem natalina do bispo diocesano na Catedral.

● 28-12 prisão à meia-noite do P. Carlos van den Bergen, da Universidade Rural. Por interferência do sr. Arcebispo de Niterói D. Antônio de Almeida Moraes Jr. o P. Carlos foi liberado já no domingo, com a desculpa de que teria havido um equívoco. Ação do DOPS (não do Exército).

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
FEVEREIRO/69

m = morte
n = nascimento
o = ordenação
r = reunião
s = sagração
v = votos

2 v(1948) Alice Conterno, NI
v(1956) Floriana Dalchiavon, NI
v(1958) Alverna Dalcin, NI
v(1962) Juliana Centenaro, NI
v(1964) Alacoque Maierion, NI
" Medianeira Rangel da Silva, NI
" Rosita da Silva Farias, NI
3 r(20 h) *Conselho Administrativo (Cúria)*
o(1951) Luís Bezerra França, Belford Roxo
v(1963) Cristina Zago, SJM
5 m(1968) *Ulisses de Nardi, 1º aniversário*
10 n(1925) Ana Fernande Signori, P
n(1927) Luís Bezerra França, Belford Roxo
n(1939) Luís Perez y Perez, Piam
11 n(1937) Romualda Ellgass, NI
r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
12 n(1923) Agnes Vincquier, Vila Nova
n(1931) Celina Beppler, SJM
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, Agostinho Pôrto
v(1962) Eulália do Coração de Maria, Coroa Grande
13 n(1935) Pedro Gourts, NI
14 n(1916) Madalena do Calvário, Coroa Grande
v(1965) Inês de Souza, SJM
" Regina Dias, SJM
15 r(16 h) *Conselho Pastoral (Moquetá)*
n(1939) Ana Filomena Colores Xavier, Paracambi
17 s(1963) Bispo Diocesano
18 n(1934) Enrique Blanco Pico, Olinda
21 n(1928) Celso Francisco de Faria, SJM
22 n(1900) Matilde Botinha, Marambaia
n(1935) José Bertoldi, N
23 n(1908) Arno Antonitsch, Prata
24 n(1902) Nepomucena Barnickel, SJM
r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
26 v(1956) Maria van de Loock, Santa Maria
28 n(1938) Ana de S. José Silva, Paracambi
o(1942) Aloísio Rucha, Comendador Soares

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO Diocese de Nova Iguaçu 2
1º de fevereiro de 1969

Diocese de Nova Iguaçu: 1968

Com a graça de Deus a D-NI realizou alguma coisa no ano de 1968. Nem tudo será mencionado nesta resenha. Apenas o principal.

1. Plano Pastoral

De 9 a 12 de janeiro de 1968 houve o 1º encontro de planejamento, com a participação de quase todo o clero, de algumas religiosas e de alguns leigos. Era uma tentativa de esfôrço conjunto. As discussões indicaram as opções que deviam ser feitas e os programas de atividades e serviços.

O resultado dêsse trabalho foi o Plano Pastoral da D-NI para 1968 (PP-NI/68).

Analisando-o, é possível dizer que o plano foi executado quase integralmente. A renovação da pastoral do Batismo e da Crisma vai tendo bom êxito. O programa 1 (levantamentos e pesquisas) forneceu elementos valiosos para a pastoral. O programa 4 (serviços) funcionou com dinamismo. Nos programas 2 e 3 foi feito mais do que estava previsto, embora alguns projetos ficassem no papel.

No conjunto o PP-NI/68 apresentou saldo positivo. Despertou vontade de colaboração. Descobriu novos agentes de pastoral. Uniu as fôrças vivas da diocese.

2. CEPAC e MIC

O Centro de Pastoral Catequética (CEPAC), com sua escola e seus cursos e estágios, e o Movimento de Integração Comunitária (MIC), com a Cáritas e outras iniciativas, representam o primeiro esfôrço organizado de ação catequética e de ação social na diocese. A preocupação maior tem sido a formação de quadros capazes de assumir responsabilidades; ao mesmo tempo têm-se tomado algumas iniciativas práticas.

Apesar das dificuldades já se divisam os frutos do esfôrço feito pelo CEPAC.

Duas turmas já se formaram na Escola de Pastoral Catequética (EPAC); os alunos fizeram estágio nas paróquias; na medida do possível o CEPAC atendeu os padres que pediram cursos intensivos nas paróquias e comunidades. Ao CEPAC cabe papel de importância na renovação da diocese, precisamente pelo carinho que dedica à formação de lideranças.

Quanto ao MIC, há esperanças de que fará no campo social trabalho semelhante ao do CEPAC no setor de catequese. Graças à colaboração da FASE e do seu diretor P. Leising, o MIC está coordenando a ação social da D-NI e dando mais solidez ao esfôrço da Cáritas. Também na faixa social o que falta são os líderes. Daí por que teremos de organizar na diocese uma escola de formação para o apostolado social.

3. Serviços Oficiais

Embora falte muita coisa para torná-la eficiente, a *Cúria Diocesana* atende as principais necessidades da diocese. Tem sido serviço da caridade, inclusive no simplificar a burocracia e no descentralizar atribuições.

O *Conselho Presbiteral* funcionou regularmente, exercendo papel ativo no govêrno e nas atividades da diocese. A experiência dos dois anos passados confirmou a estrutura do Conselho Presbiteral como foi admitido na D-NI: 10 conselheiros eleitos pelo clero aos quais se ajuntam *vi officii* o vigário geral e o coordenador de pastoral; representação de tôdas as 8 regiões pastorais; voto deliberativo por comissão do bispo diocesano; eleição por um ano, com a possibilidade de recondução; reuniões quinzenais; participação ativa no govêrno da diocese. O Conselho Presbiteral tem-se mostrado indispensável, não como burocracia ou formalismo, mas como serviço genuíno de caridade.

Quanto ao *Conselho Administrativo*, composto de dois padres e quatro leigos, ainda se encontra em fase experimental. Das reuniões (1 vez por mês) resultaram algumas medidas boas para a criação de condições financeiras que, preservada a marca de Igreja dos pobres, garantem o funcionamento e o desenvolvimento da pastoral.

4. Clero e Vocações

D. Honorato Piazera em 4 anos de episcopado trouxe uns 30 padres para a diocese. Cabe-lhe assim um grande mérito nos trabalhos que estamos realizando. Prosseguindo na mesma linha, o atual bispo diocesano viu juntarem-se ao clero de Nova Iguaçu *mais 12 sacerdotes*. Em 1967 P. José Fernandes Coujil e Fr. Adalberto Kornfeld OFM; em 1968 P. Angelo Maritano, P. Mateus Vivalda (ambos de Mondovì, Itália), P. Max Eyng, P. Aurelino Pinto da

BALANCETE 2

CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES (1967/1968)

Receita

		NCr$
Adveniat		36.582,00
Diocese		2.000,00
Empréstimos		
FASE	NCr$ 10.000,00	
BCIMG	NCr$ 9.181,65	
Catedral	NCr$ 11.415,00	
Interno	NCr$ 33.421,38	64.018,03
Esfôrço próprio		30.223,69
Total		132.823,72

Despesa

	NCr$
Aquisição da casa	5.000,00
Indenização	12.000,00
Aquisição de terreno	12.000,00
Salários e gratificações	32.352,30
Empreitadas (salário+material)	19.611,44
Material	51.859,98
Total	132.823,72

Notícias

● Em 14 de agôsto pp (Oss. Romano, ed. francesa de 23-8-1968) o S. Padre transferiu para a arquidiocese de Ancona e Numana o sr. arcebispo-bispo de Mondovì Mons. Carlo Maccari. Em 20 de novembro último (Oss. Romano, ed. francesa de 29-11-1968) também foi transferido para São Sebastião o sr. bispo de Mondoñedo-El Ferrol Mons. Jacinto Argaya Goiecochea. Mons. Maccari e Mons. Argaya são dois grandes amigos e benfeitores de nossa diocese desde o episcopado de D. Honorato. De Mondovì recebemos 4 padres: Aristides Perotti, João Martino, Angelo Maritano e Mateus Vivalda; provàvelmente também outros padres e irmãs franciscanas. Mondoñedo enviou-nos já 2 sacerdotes: Enrique Blanco Pico e Jesus Otero Mendez, estando mais alguns prometidos para o ano corrente. A diocese e o bispo diocesano sentem que quase ao mesmo tempo tenham sido transferidos Mons. Maccari e Mons. Argaya a quem tanto devemos. O bispo diocesano visitou-os em maio-junho e sentiu de perto o espírito missionário e a generosidade de ambos. Esperamos que no nôvo campo de atividades Mons. Maccari e Mons. Argaya dêem as medidas de seu espírito apostólico. E continuem amigos de Nova Iguaçu. — Ainda não sabemos quem assumirá o lugar de Mons. Argaya em Mondoñedo-El Ferrol. Parece que no plano de reestruturação das dioceses italianas Mondovì será regida por um bispo vizinho como administrador apostólico.

● 15-12 ereção canônica da paróquia de N. Sra. da Conceição do Riachão (município de Nova Iguaçu) e posse do primeiro pároco P. Valdir Ros. O bispo diocesano presidiu a cerimônia.

● 22-12 posse do P. Ivanildo de Holanda Cunha como pároco de Itacuruçá, em ato presidido pelo bispo diocesano.

● 25-12 S. Missa do Natal e mensagem natalina do bispo diocesano na Catedral.

● 28-12 prisão à meia-noite do P. Carlos van den Bergen, da Universidade Rural. Por interferência do sr. Arcebispo de Niterói D. Antônio de Almeida Moraes Jr. o P. Carlos foi liberado já no domingo, com a desculpa de que teria havido um equívoco. Ação do DOPS (não do Exército).

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
FEVEREIRO/69

m = morte
n = nascimento
o = ordenação
r = reunião
s = sagração
v = votos

2 v(1948) Alice Conterno, NI
v(1956) Floriana Dalchiavon, NI
v(1958) Alverna Dalcin, NI
v(1962) Juliana Centenaro, NI
v(1964) Alacoque Maierion, NI
" Medianeira Rangel da Silva, NI
" Rosita da Silva Farias, NI
3 r(20 h) *Conselho Administrativo (Cúria)*
o(1951) Luís Bezerra França, Belford Roxo
v(1963) Cristina Zago, SJM
5 m(1968) *Ulisses de Nardi, 1º aniversário*
10 n(1925) Ana Fernande Signori, P
n(1927) Luís Bezerra França, Belford Roxo
n(1939) Luís Perez y Perez, Piam
11 n(1937) Romualda Ellgass, NI
r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
12 n(1923) Agnes Vincquier, Vila Nova
n(1931) Celina Beppler, SJM
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, Agostinho Pôrto
v(1962) Eulália do Coração de Maria, Coroa Grande
13 n(1935) Pedro Gourts, NI
14 n(1916) Madalena do Calvário, Coroa Grande
v(1965) Inês de Souza, SJM
" Regina Dias, SJM
15 r(16 h) *Conselho Pastoral (Moquetá)*
n(1939) Ana Filomena Colores Xavier, Paracambi
17 s(1963) Bispo Diocesano
18 n(1934) Enrique Blanco Pico, Olinda
21 n(1928) Celso Francisco de Faria, SJM
22 n(1900) Matilde Botinha, Marambaia
n(1935) José Bertoldi, N
23 n(1908) Arno Antonitsch, Prata
24 n(1902) Nepomucena Barnickel, SJM
r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
26 v(1956) Maria van de Loock, Santa Maria
28 n(1938) Ana de S. José Silva, Paracambi
o(1942) Aloísio Rucha, Comendador Soares

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO Diocese de Nova Iguaçu 2
1º de fevereiro de 1969

Diocese de Nova Iguaçu: 1968

Com a graça de Deus a D-NI realizou alguma coisa no ano de 1968. Nem tudo será mencionado nesta resenha. Apenas o principal.

1. Plano Pastoral

De 9 a 12 de janeiro de 1968 houve o 1º encontro de planejamento, com a participação de quase todo o clero, de algumas religiosas e de alguns leigos. Era uma tentativa de esfôrço conjunto. As discussões indicaram as opções que deviam ser feitas e os programas de atividades e serviços.

O resultado dêsse trabalho foi o Plano Pastoral da D-NI para 1968 (PP-NI/68).

Analisando-o, é possível dizer que o plano foi executado quase integralmente. A renovação da pastoral do Batismo e da Crisma vai tendo bom êxito. O programa 1 (levantamentos e pesquisas) forneceu elementos valiosos para a pastoral. O programa 4 (serviços) funcionou com dinamismo. Nos programas 2 e 3 foi feito mais do que estava previsto, embora alguns projetos ficassem no papel.

No conjunto o PP-NI/68 apresentou saldo positivo. Despertou vontade de colaboração. Descobriu novos agentes de pastoral. Uniu as fôrças vivas da diocese.

2. CEPAC e MIC

O Centro de Pastoral Catequética (CEPAC), com sua escola e seus cursos e estágios, e o Movimento de Integração Comunitária (MIC), com a Cáritas e outras iniciativas, representam o primeiro esfôrço organizado de ação catequética e de ação social na diocese. A preocupação maior tem sido a formação de quadros capazes de assumir responsabilidades; ao mesmo tempo têm-se tomado algumas iniciativas práticas.

Apesar das dificuldades já se divisam os frutos do esfôrço feito pelo CEPAC.

Duas turmas já se formaram na Escola de Pastoral Catequética (EPAC); os alunos fizeram estágio nas paróquias; na medida do possível o CEPAC atendeu os padres que pediram cursos intensivos nas paróquias e comunidades. Ao CEPAC cabe papel de importância na renovação da diocese, precisamente pelo carinho que dedica à formação de lideranças.

Quanto ao MIC, há esperanças de que fará no campo social trabalho semelhante ao do CEPAC no setor de catequese. Graças à colaboração da FASE e do seu diretor P. Leising, o MIC está coordenando a ação social da D-NI e dando mais solidez ao esfôrço da Cáritas. Também na faixa social o que falta são os líderes. Daí por que teremos de organizar na diocese uma escola de formação para o apostolado social.

3. Serviços Oficiais

Embora falte muita coisa para torná-la eficiente, a *Cúria Diocesana* atende as principais necessidades da diocese. Tem sido serviço da caridade, inclusive no simplificar a burocracia e no descentralizar atribuições.

O *Conselho Presbiteral* funcionou regularmente, exercendo papel ativo no govêrno e nas atividades da diocese. A experiência dos dois anos passados confirmou a estrutura do Conselho Presbiteral como foi admitido na D-NI: 10 conselheiros eleitos pelo clero aos quais se ajuntam *vi officii* o vigário geral e o coordenador de pastoral; representação de tôdas as 8 regiões pastorais; voto deliberativo por comissão do bispo diocesano; eleição por um ano, com a possibilidade de recondução; reuniões quinzenais; participação ativa no govêrno da diocese. O Conselho Presbiteral tem-se mostrado indispensável, não como burocracia ou formalismo, mas como serviço genuíno de caridade.

Quanto ao *Conselho Administrativo*, composto de dois padres e quatro leigos, ainda se encontra em fase experimental. Das reuniões (1 vez por mês) resultaram algumas medidas boas para a criação de condições financeiras que, preservada a marca de Igreja dos pobres, garantem o funcionamento e o desenvolvimento da pastoral.

4. Clero e Vocações

D. Honorato Piazera em 4 anos de episcopado trouxe uns 30 padres para a diocese. Cabe-lhe assim um grande mérito nos trabalhos que estamos realizando. Prosseguindo na mesma linha, o atual bispo diocesano viu juntarem-se ao clero de Nova Iguaçu *mais 12 sacerdotes*. Em 1967 P. José Fernandes Coujil e Fr. Adalberto Kornfeld OFM; em 1968 P. Angelo Maritano, P. Mateus Vivalda (ambos de Mondovì, Itália), P. Max Eyng, P. Aurelino Pinto da

Silva, P. Ivanildo de Holanda Cunha (ordenados os três pelo bispo diocesano), P. Marcelo Blivet, P. Carlos Boicherot (ambos do CEFAL), P. Valdir Ros (Lajes), P. Francisco Frost OSFS e Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM. Ainda há outros padres preparando-se para virem trabalhar em Nova Iguaçu.

Quanto às *vocações*, os esforços feitos foram compensados com a ordenação de Max Eyng, Aurelino Pinto da Silva e Ivanildo de Holanda Cunha. Alguns seminaristas estudaram no seminário do Rio e no seminário da Barra do Piraí, além de alguns candidatos externos. A vinda do P. Valdir Ros com um grupo de rapazes pode significar incremento para vocações da D-NI.

5. Paróquias novas

De outubro de 1967 para cá foram criadas várias paróquias, sendo que algumas já funcionavam antes da ereção canônica: Califórnia, Cruzeiro do Sul, Heliópolis, Lote XV, Parque Flora, Piam, Riachão, Santa Maria (Município de Nova Iguaçu) e Muriqui (município de Mangaratiba). Serão criadas brevemente: Lajes (município de Paracambi), Jardim Glauce, Bairro da Luz, Nova Mesquita, Posse e Tinguá (município de Nova Iguaçu), Piranema (município de Itaguaí), Jardim Meriti e Vila Rosali (município de São João de Meriti).

6. Centro de Formação de Líderes

Iniciativa promissora. Graças a Deus foi adquirida a preço módico uma casa e uma área de quase 8 mil m2 no bairro de Moquetá (Nova Iguaçu), justamente a sede de uma das seitas da chamada Igreja Católica Brasileira. A Adveniat está ajudando a construir o Centro de Formação. Estão prontas a casa das irmãs e as salas de reunião. No dia 10 de novembro, comemorando o segundo aniversário da posse, o bispo diocesano inaugurou a primeira parte do Centro. Se a Adveniat continuar ajudando, o Centro estará pronto em 3-4 anos. E' obra importante para a formação e atualização dos agentes de pastoral: retiros, encontros, cursos, dias ou manhãs de formação, reunião mensal do clero etc. O Centro fica a 10 minutos da Catedral e a 5 minutos da Presidente Dutra.

7. Outros Assuntos

7.1 Estatutos da Diocese: para evitar certas dificuldades jurídicas que sempre aparecem, fizemos os Estatutos (civis) da D-NI. O texto foi publicado no Boletim nº 1.

7.2 Leis trabalhistas: depois de quase dois anos conseguimos regularizar a situação de empregados e operários que trabalham sob a responsabilidade da Mitra Diocesana. Aqui, como em vários setores, cabe um louvor especial ao Sr. Edmundo Baroni Soares que, desinteressadamente, resolveu tôdas as dificuldades.

7.3 Balancetes: neste número publicam-se os balancetes da Mitra Diocesana (1968) e do Centro de Formação de Líderes (1967/1968). Depois serão comunicados os outros.

7.4 Viagem do bispo diocesano: a serviço da diocese o bispo diocesano passou 6 semanas na Europa em contacto com pessoas e entidades que nos ajudam ou podem ajudar-nos. Estêve em Aachen (Misereor) e Essen (Adveniat). Visitou os dois generosos bispos que nos deram já alguns padres e nos prometem outros: D. Jacinto Argaya Goiecochea, de Mondoñdo-El Ferrol, na Espanha, e D. Carlo Maccari, arcebispo-bispo de Mondovì, na Itália. E ainda Mons. Riobé, de Orleans; Mons. de Smedt, de Bruges; Mons. Bolte, de Fulda. Também vários superiores gerais.

7.5 CERIS diocesano: graças ao P. Fernando Vandenabeele está funcionando a contento o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais da D-NI.

7.6 IPREC-SAMAR: todos os padres seculares da diocese (exceto alguns estrangeiros que têm seguro na diocese de origem) e vários religiosos estão contribuindo para o IPREC e o SAMAR. A D-NI tem feito o que pode, inclusive contribuindo para os que esquecem suas contribuições. Alguns padres já foram beneficiados pelo SAMAR.

Encerrando, remetemos os interessados para o PP-NI/69 onde se diz mais alguma coisa sôbre as iniciativas e o esfôrço de renovação da diocese. Só temos o que agradecer a Deus: o admirável campo de ação que nos confiou; a grandeza da hora presente; a boa vontade e colaboração dos que carregam o pêso do Evangelho.

Nova Iguaçu, 6 de janeiro de 1969
† *Adriano*, bispo diocesano

Circular 2/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o Conselho Presbiteral de 1969

Nova Iguaçu, 6 de janeiro de 1969
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

Como foi anunciado, realizou-se em meados de dezembro pp a eleição do nôvo Conselho Presbiteral de nossa diocese. Fêz-se o possível para que todos os padres usassem o seu direito de voto e para isto o Vigário Geral e o Coordenador de Pastoral procuraram especialmente os que não entregaram sua lista em Moquetá durante a semana de planejamento. Deixaram de votar os ausentes e uns poucos mais. A abstenção foi de 3 a 4%.

Na reunião de 18 de dezembro o Conselho Presbiteral que encerrava suas atividades fêz a apuração dos votos. Receberam o maior número de sufrágios os seguintes padres que logo foram confirmados e nomeados pelo bispo diocesano:

Aristides Perotti, Cruzeiro do Sul
Armando Bredice FC, Itaguaí
Carlos van den Bergen MSC, Universidade Rural
Dídimo Strunck OFM, Nilópolis
Francisco Sancho de Assis, Austin
Henrique Dominicus CICM, CEPAC
João de Nijs MSC, Universidade Rural
João Paulo Guerry, São Mateus
José Bertoldi OFM, Nilópolis
Luís Bezerra França, Belford Roxo
Sebastião Lima, Muriqui.

Suplentes:

Egídio Camerlijnck CICM, Lote XV
Fernando Vandenabeele CICM, Nova Iguaçu

Além dos eleitos fazem parte do Conselho Presbiteral "vi officii" o Vigário Geral Mons. Arthur Hartmann e o Coordenador de Pastoral P. Francisco Simeone OSFS. — A primeira reunião do nôvo Conselho será no dia 16, às 9,30 (Moquetá).

De todo coração agradeço aos membros do Conselho Presbiteral de 1968 que não foram reeleitos — Domingos Vari OSFS, Enrique Blanco Pico, João Ruffier SJ, Mons. José Boggiani e Luís Perez y Perez — a colaboração generosa do ano passado. Cumpriram seu dever. Deus lhes pague. Do nôvo Conselho o bispo diocesano, o presbitério e os fiéis esperamos colaboração e lealdade em tôdas as horas e em todos os assuntos. O Conselho Presbiteral tem função importante na vida de nossa diocese.

Pedindo para todos as bênçãos de Deus, seu em Jesus Cristo

† *Adriano*, bispo diocesano

Notícias — Continuação da pág. 4.

● 29-12 primeira pedra da futura Casa de Comunidade de S. Eugênia, sob a direção do P. Fernando Vandenabeele.

● 30-12 reunião extraordinária do clero para tratar do caso do P. Carlos e da situação nacional. Discussão sôbre atitudes que deveríamos tomar em casos semelhantes.

● 3-01-69 entrevista do bispo diocesano com o general Syzeno Sarmento e depois com o Cardeal Câmara sôbre a situação e as medidas que se devem tomar.

● 7-01-69 reunião do clero, continuando a reunião do dia 30-12; o bispo diocesano comunica o desenrolar das entrevistas do dia 3.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 5/69 Reunião mensal do clero

Como foi avisado, lembramos que em fevereiro não haverá reunião do clero. A próxima reunião será no dia 4 de março, em Moquetá (Centro de Formação de Líderes), a partir das 10 h. Às 9,30 sairá condução da Catedral para Moquetá.

Nova Iguaçu, 15 de janeiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 6/69 Santa Missa pelo P. Ulisses de Nardi

Transcorrendo o primeiro aniversário da morte do P. Ulisses de Nardi, o bispo diocesano e sacerdotes de nossa diocese concelebrarão na Catedral às 10 h do dia 5 de fevereiro. Convidamos todos os confrades e os amigos do P. Ulisses.

Nova Iguaçu, 15 de janeiro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 7/69 Aniversário de Sagração do Bispo Diocesano

No dia 17 de fevereiro faz 6 anos que o bispo diocesano foi sagrado. Festejando a data, D. Adriano e os sacerdotes que o quiserem concelebrarão na Catedral às 11 h. Em seguida haverá um almôço de confraternização para o clero e os convidados especiais. Para a S. Missa pede-se a presença do clero, de representantes das comunidades religiosas e das paróquias.

Nova Iguaçu, 17 de janeiro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

BALANCETE 1

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU (1968)

Receita	NCr$	Despesa	NCr$
Campanha da Fraternidade	3.744,00	Campanha da Fraternidade	2.500,00
Coletas diversas	1.173,50	Clero (renovação)	3.974,55
Diversos	1.045,00	Diversos	5.269,84
Empréstimo	2.890,00	Donativos (Clero)	18.483,79
Fundo-Adveniat	7.200,00	Empréstimo	3.150,00
INPS	1.000,40	Estôrno	480,00
IPREC-SAMAR	3.206,00	Impostos	5.267,22
Material de cúria	963,08	IPREC-SAMAR	7.582,12
Missões (1968)	2.753,51	Missões (1967)	2.041,67
Óbolo de S. Pedro	341,20	Motorização do Clero	20.000,00
Obra Pont. das Vocações	18.375,40	Obra Pont. das Vocações	18.176,19
Suprimento	150.803,04	Ordenados e gratificações	9.249,03
Taxas de cúria	20.472,88	Patrimônio	119.245,01
Deficit para 1969	1.451,41		
Total	215.419,42	Total	215.419,42

Silva, P. Ivanildo de Holanda Cunha (ordenados os três pelo bispo diocesano), P. Marcelo Blivet, P. Carlos Boicherot (ambos do CEFAL), P. Valdir Ros (Lajes), P. Francisco Frost OSFS e Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM. Ainda há outros padres preparando-se para virem trabalhar em Nova Iguaçu.

Quanto às *vocações*, os esforços feitos foram compensados com a ordenação de Max Eyng, Aurelino Pinto da Silva e Ivanildo de Holanda Cunha. Alguns seminaristas estudaram no seminário do Rio e no seminário da Barra do Piraí, além de alguns candidatos externos. A vinda do P. Valdir Ros com um grupo de rapazes pode significar incremento para vocações da D-NI.

5. Paróquias novas

De outubro de 1967 para cá foram criadas várias paróquias, sendo que algumas já funcionavam antes da ereção canônica: Califórnia, Cruzeiro do Sul, Heliópolis, Lote XV, Parque Flora, Piam, Riachão, Santa Maria (Município de Nova Iguaçu) e Muriqui (município de Mangaratiba). Serão criadas brevemente: Lajes (município de Paracambi), Jardim Glauce, Bairro da Luz, Nova Mesquita, Posse e Tinguá (município de Nova Iguaçu), Piranema (município de Itaguaí), Jardim Meriti e Vila Rosali (município de São João de Meriti).

6. Centro de Formação de Líderes

Iniciativa promissora. Graças a Deus foi adquirida a preço módico uma casa e uma área de quase 8 mil m2 no bairro de Moquetá (Nova Iguaçu), justamente a sede de uma das seitas da chamada Igreja Católica Brasileira. A Adveniat está ajudando a construir o Centro de Formação. Estão prontas a casa das irmãs e as salas de reunião. No dia 10 de novembro, comemorando o segundo aniversário da posse, o bispo diocesano inaugurou a primeira parte do Centro. Se a Adveniat continuar ajudando, o Centro estará pronto em 3-4 anos. E' obra importante para a formação e atualização dos agentes de pastoral: retiros, encontros, cursos, dias ou manhãs de formação, reunião mensal do clero etc. O Centro fica a 10 minutos da Catedral e a 5 minutos da Presidente Dutra.

7. Outros Assuntos

7.1 Estatutos da Diocese: para evitar certas dificuldades jurídicas que sempre aparecem, fizemos os Estatutos (civis) da D-NI. O texto foi publicado no Boletim nº 1.

7.2 Leis trabalhistas: depois de quase dois anos conseguimos regularizar a situação de empregados e operários que trabalham sob a responsabilidade da Mitra Diocesana. Aqui, como em vários setores, cabe um louvor especial ao Sr. Edmundo Baroni Soares que, desinteressadamente, resolveu tôdas as dificuldades.

7.3 Balancetes: neste número publicam-se os balancetes da Mitra Diocesana (1968) e do Centro de Formação de Líderes (1967/1968). Depois serão comunicados os outros.

7.4 Viagem do bispo diocesano: a serviço da diocese o bispo diocesano passou 6 semanas na Europa em contacto com pessoas e entidades que nos ajudam ou podem ajudar-nos. Estêve em Aachen (Misereor) e Essen (Adveniat). Visitou os dois generosos bispos que nos deram já alguns padres e nos prometem outros: D. Jacinto Argaya Goiecochea, de Mondoñdo-El Ferrol, na Espanha, e D. Carlo Maccari, arcebispo-bispo de Mondovì, na Itália. E ainda Mons. Riobé, de Orleans; Mons. de Smedt, de Bruges; Mons. Bolte, de Fulda. Também vários superiores gerais.

7.5 CERIS diocesano: graças ao P. Fernando Vandenabeele está funcionando a contento o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais da D-NI.

7.6 IPREC-SAMAR: todos os padres seculares da diocese (exceto alguns estrangeiros que têm seguro na diocese de origem) e vários religiosos estão contribuindo para o IPREC e o SAMAR. A D-NI tem feito o que pode, inclusive contribuindo para os que esquecem suas contribuições. Alguns padres já foram beneficiados pelo SAMAR.

Encerrando, remetemos os interessados para o PP-NI/69 onde se diz mais alguma coisa sôbre as iniciativas e o esfôrço de renovação da diocese. Só temos o que agradecer a Deus: o admirável campo de ação que nos confiou; a grandeza da hora presente; a boa vontade e colaboração dos que carregam o pêso do Evangelho.

Nova Iguaçu, 6 de janeiro de 1969
† *Adriano*, bispo diocesano

Circular 2/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o Conselho Presbiteral de 1969

Nova Iguaçu, 6 de janeiro de 1969
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

Como foi anunciado, realizou-se em meados de dezembro pp a eleição do nôvo Conselho Presbiteral de nossa diocese. Fêz-se o possível para que todos os padres usassem o seu direito de voto e para isto o Vigário Geral e o Coordenador de Pastoral procuraram especialmente os que não entregaram sua lista em Moquetá durante a semana de planejamento. Deixaram de votar os ausentes e uns poucos mais. A abstenção foi de 3 a 4%.

Na reunião de 18 de dezembro o Conselho Presbiteral que encerrava suas atividades fêz a apuração dos votos. Receberam o maior número de sufrágios os seguintes padres que logo foram confirmados e nomeados pelo bispo diocesano:

Aristides Perotti, Cruzeiro do Sul
Armando Bredice FC, Itaguaí
Carlos van den Bergen MSC, Universidade Rural
Dídimo Strunck OFM, Nilópolis
Francisco Sancho de Assis, Austin
Henrique Dominicus CICM, CEPAC
João de Nijs MSC, Universidade Rural
João Paulo Guerry, São Mateus
José Bertoldi OFM, Nilópolis
Luís Bezerra França, Belford Roxo
Sebastião Lima, Muriqui.

Suplentes:

Egídio Camerlijnck CICM, Lote XV
Fernando Vandenabeele CICM, Nova Iguaçu

Além dos eleitos fazem parte do Conselho Presbiteral "vi officii" o Vigário Geral Mons. Arthur Hartmann e o Coordenador de Pastoral P. Francisco Simeone OSFS. — A primeira reunião do nôvo Conselho será no dia 16, às 9,30 (Moquetá).

De todo coração agradeço aos membros do Conselho Presbiteral de 1968 que não foram reeleitos — Domingos Vari OSFS, Enrique Blanco Pico, João Ruffier SJ, Mons. José Boggiani e Luís Perez y Perez — a colaboração generosa do ano passado. Cumpriram seu dever. Deus lhes pague. Do nôvo Conselho o bispo diocesano, o presbitério e os fiéis esperamos colaboração e lealdade em tôdas as horas e em todos os assuntos. O Conselho Presbiteral tem função importante na vida de nossa diocese.

Pedindo para todos as bênçãos de Deus, seu em Jesus Cristo

† *Adriano*, bispo diocesano

Notícias — Continuação da pág. 4.

● 29-12 primeira pedra da futura Casa de Comunidade de S. Eugênia, sob a direção do P. Fernando Vandenabeele.

● 30-12 reunião extraordinária do clero para tratar do caso do P. Carlos e da situação nacional. Discussão sôbre atitudes que deveríamos tomar em casos semelhantes.

● 3-01-69 entrevista do bispo diocesano com o general Syzeno Sarmento e depois com o Cardeal Câmara sôbre a situação e as medidas que se devem tomar.

● 7-01-69 reunião do clero, continuando a reunião do dia 30-12; o bispo diocesano comunica o desenrolar das entrevistas do dia 3.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 5/69 Reunião mensal do clero

Como foi avisado, lembramos que em fevereiro não haverá reunião do clero. A próxima reunião será no dia 4 de março, em Moquetá (Centro de Formação de Líderes), a partir das 10 h. Às 9,30 sairá condução da Catedral para Moquetá.

Nova Iguaçu, 15 de janeiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 6/69 Santa Missa pelo P. Ulisses de Nardi

Transcorrendo o primeiro aniversário da morte do P. Ulisses de Nardi, o bispo diocesano e sacerdotes de nossa diocese concelebrarão na Catedral às 10 h do dia 5 de fevereiro. Convidamos todos os confrades e os amigos do P. Ulisses.

Nova Iguaçu, 15 de janeiro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 7/69 Aniversário de Sagração do Bispo Diocesano

No dia 17 de fevereiro faz 6 anos que o bispo diocesano foi sagrado. Festejando a data, D. Adriano e os sacerdotes que o quiserem concelebrarão na Catedral às 11 h. Em seguida haverá um almôço de confraternização para o clero e os convidados especiais. Para a S. Missa pede-se a presença do clero, de representantes das comunidades religiosas e das paróquias.

Nova Iguaçu, 17 de janeiro de 1969
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

BALANCETE 1

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU (1968)

Receita	NCr$	Despesa	NCr$
Campanha da Fraternidade	3.744,00	Campanha da Fraternidade	2.500,00
Coletas diversas	1.173,50	Clero (renovação)	3.974,55
Diversos	1.045,00	Diversos	5.269,84
Empréstimo	2.890,00	Donativos (Clero)	18.483,79
Fundo-Adveniat	7.200,00	Empréstimo	3.150,00
INPS	1.000,40	Estôrno	480,00
IPREC-SAMAR	3.206,00	Impostos	5.267,22
Material de cúria	963,08	IPREC-SAMAR	7.582,12
Missões (1968)	2.753,51	Missões (1967)	2.041,67
Óbolo de S. Pedro	341,20	Motorização do Clero	20.000,00
Obra Pont. das Vocações	18.375,40	Obra Pont. das Vocações	18.176,19
Suprimento	150.803,04	Ordenados e gratificações	9.249,03
Taxas de cúria	20.472,88	Patrimônio	119.245,01
Deficit para 1969	1.451,41		
Total	215.419,42	Total	215.419,42

dia 10 de janeiro, deve alcançar um mínimo de 20 sacerdotes para que a viagem seja realizada. As inscrições são feitas na Cúria Diocesana com a Irmã Lúcia.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969,

Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Aviso 3/69: Primeiro aniversário da morte do P. Ulisses de Nardi

No dia 5 de fevereiro transcorre o primeiro aniversário da morte trágica do nosso confrade Pe. Ulisses de Nardi. Todos estamos lembrados de sua colaboração eficiente para a semana de planejamento de 9 a 12 de janeiro, de suas maneiras afáveis e de sua vontade sincera de servir a nossa diocese.

A Divina Providência tirou-nos o Pe. Ulisses, antes mesmo de realizar os seus planos em Nova Iguaçu. Celebrando o primeiro aniversário de sua morte, haverá S. Missa na Catedral e, na medida do possível, em outras paróquias. Nesta ocasião agradeço em nome do Bispo Diocesano e de todo o Clero, em nome também dos fiéis que conheceram o Pe. Ulisses, a generosidade do Sr. Bispo de Caxias do Sul D. Benedito Zorzi que pôs à disposição de Nova Iguaçu o saudoso Pe. Ulisses. Também queremos recordar-nos da família do Pe. Ulisses que tanto sofreu com esta provação.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969,

Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Aviso 4/69: Festas litúrgicas da Epifania e do SS. Nome

Em data de 18-10-1968 (Notitiae 42/279) a S. Congregação dos Ritos declarou que em 1969 a festa da Epifania (I classe) se celebra no domingo dia 5 de janeiro e no dia 6, segunda-feira, a festa do SS. Nome de Jesus (II classe).

Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969,

Redação

1. A redação do Boletim Diocesano é na Cúria Diocesana. Enderêço postal: Boletim Diocesano — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.
2. Todo material para o Boletim Diocesano deve ser entregue até o dia 5 de cada mês.
3. O Boletim será distribuído até o dia 30 de cada mês, para que possa ser entregue aos interessados no dia 1º do mês seguinte.
4. Oportunamente os padres e as religiosas comuniquem à redação o número de exemplares que desejam.

Notícias

● No dia 8 de dezembro concelebraram na Catedral com o Bispo Diocesano os *três neo-sacerdotes* da D-NI: P. Max Eyng, P. Aurelino Pinto da Silva e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois da S. Missa a comunidade prestou-lhes homenagem no salão paroquial.

● Desde 8 de dezembro p.p. o "Correio da Semana", de Nova Iguaçu, traz além de "A Voz do Pastor" (Bispo Diocesano) um *noticiário da diocese*. Os interessados podem mandar notícias para o P. Fernando Vandenabeelen — Cúria Diocesana.

● Conforme estava previsto no PP-NI/68 realizou-se de 10 a 13-12 a segunda *semana de planejamento* da diocese. Houve boa participação. Para os leigos que não podiam sacrificar o trabalho profissional, houve sessões especiais de 9 a 12, às 20 h, nas quais eram tratados os mesmos temas do programa. Sôbre a semana do planejamento dirá o Plano Pastoral de Nova Iguaçu para 1969 que deverá sair até princípios de fevereiro.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
JANEIRO/69

m = morte
n = nascimento
o = ordenação
r = reunião
v = votos

1 Dia Mundial da Paz
4 n(1916) Edith Kolb, São João
5 n(1910) Thusnelda Pfister, NI
v(1959) Antônia Back, São João
" Celina Beppler "
" Lourdes Lemiano "
" Luiza Pfiffer "
6 r(20 h) *Conselho Administrativo*
7 r(10 h) *Mensal do Clero*
n(1928) Geraldo Peeters, NI
9 n(1917) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
10 n(1916) Josefina da Silva Damasceno, NI
11 v(1953) Bernarda Rid, São João
v(1938) Maria de S. Luís Gonzaga Freitas, Coroa Grande
15 n(1939) Paulo Muller, Santa Maria
r(9,30) *Conselho Presbiteral*
17 n(1934) Domingos Vari, Cabuçu
18 n(1918) Bispo Diocesano
19 n(1950) Albertina Niehus, Vila Tiradentes
n(1930) Teresa Batista, São João
20 n(1909) Jean Deschamps, Mônaco
21 m(1968) Ângela Gama, São João
23 m(1967) Aloísio Heumesser, O.F.M., S. João
25 v(1937) Paula Lima, Mangaratiba
26 v(1960) Ana Filomena Colores Xavier, Paracambi
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga
29 m(1968) Eugênia Alves, Mangaratiba

VOZES IMPRIMIU

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
1
1º de janeiro de 1969

PROGRAMA / Adriano, bispo diocesano

O Boletim Diocesano que hoje apresentamos, vai mostrar aspectos de uma Diocese de periferia em processo de renovação conciliar.

Sem pretensões, quer informar sôbre os movimentos do Espírito Santo em nosso meio, na Baixada Fluminense que é uma área-problema; pela informação, quer formar e atualizar as mentalidades segundo o espírito do Concílio Vaticano; informando e formando, quer apertar os laços da caridade que une os membros da comunidade diocesana de Nova Iguaçu.

Como serviço da caridade e como sinal de esfôrço comum o Boletim Diocesano terá vida longa. Fará sempre a verdade na caridade. Por isto esperamos que aqui se realize a palavra do Mestre: «Brilhe a sua luz diante dos homens para que, vendo suas boas ações, possam louvar o Pai que está no céu» (Mt 5,16).

Eis o programa do Boletim Diocesano e sua justificação.

Estatutos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, FINS E SEDE

Artigo 1º

A Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, instituição da Igreja Católica Apostólica Romana, é de acôrdo com o Decreto n. 119 A, de 7 de janeiro de 1890, uma entidade de Direito Público que representa jurìdicamente a Diocese de Nova Iguaçu, criada em 26 de março de 1960 pela bula "Quandoquìdem Verbis", do Papa João XXIII.

§ único

A jurisdição da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu se estende às paróquias e entidades católicas situadas na área do Estado do Rio que abrange:

a) os municípios de Nova Iguaçu, Mangaratiba, Itaguaí, Paracambi e Nilópolis, que antes de 26 de março de 1960 pertenciam à Diocese de Barra do Piraí;

b) o município de São João de Meriti, que antes de 26 de março de 1960 estava sob a jurisdição da Mitra Diocesana de Petrópolis;

c) o distrito de Conrado, no município de Vassouras, que até 26 de março de 1960 estêve sujeito à Mitra Diocesana de Marquês de Valença.

Artigo 2º

A Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, sem quaisquer fins lucrativos, ocupa-se exclusivamente em:

a) pregar o Evangelho e a verdade revelada por Jesus Cristo;

b) promover o bem das pessoas e das comunidades, tanto por obras de assistência como principalmente por atividades religiosas, culturais, educativas, sociais e filantrópicas.

Artigo 3º

O foro jurídico da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu é o foro da Comarca de Nova Iguaçu (RJ) onde tem sua sede na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 2262.

Artigo 4º

A Mitra Diocesana de Nova Iguaçu é regida pelos presentes Estatutos e subsidiàriamente pelo Código do Direito Canônico, pelas normas da Santa Sé e pelo Código Civil Brasileiro nos casos aplicáveis.

dia 10 de janeiro, deve alcançar um mínimo de 20 sacerdotes para que a viagem seja realizada. As inscrições são feitas na Cúria Diocesana com a Irmã Lúcia.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969,

Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Aviso 3/69: Primeiro aniversário da morte do P. Ulisses de Nardi

No dia 5 de fevereiro transcorre o primeiro aniversário da morte trágica do nosso confrade Pe. Ulisses de Nardi. Todos estamos lembrados de sua colaboração eficiente para a semana de planejamento de 9 a 12 de janeiro, de suas maneiras afáveis e de sua vontade sincera de servir a nossa diocese.

A Divina Providência tirou-nos o Pe. Ulisses, antes mesmo de realizar os seus planos em Nova Iguaçu. Celebrando o primeiro aniversário de sua morte, haverá S. Missa na Catedral e, na medida do possível, em outras paróquias. Nesta ocasião agradeço em nome do Bispo Diocesano e de todo o Clero, em nome também dos fiéis que conheceram o Pe. Ulisses, a generosidade do Sr. Bispo de Caxias do Sul D. Benedito Zorzi que pôs à disposição de Nova Iguaçu o saudoso Pe. Ulisses. Também queremos recordar-nos da família do Pe. Ulisses que tanto sofreu com esta provação.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969,

Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Aviso 4/69: Festas litúrgicas da Epifania e do SS. Nome

Em data de 18-10-1968 (Notitiae 42/279) a S. Congregação dos Ritos declarou que em 1969 a festa da Epifania (I classe) se celebra no domingo dia 5 de janeiro e no dia 6, segunda-feira, a festa do SS. Nome de Jesus (II classe).

Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969,

Redação

1. A redação do Boletim Diocesano é na Cúria Diocesana. Enderêço postal: Boletim Diocesano — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.
2. Todo material para o Boletim Diocesano deve ser entregue até o dia 5 de cada mês.
3. O Boletim será distribuído até o dia 30 de cada mês, para que possa ser entregue aos interessados no dia 1º do mês seguinte.
4. Oportunamente os padres e as religiosas comuniquem à redação o número de exemplares que desejam.

Notícias

● No dia 8 de dezembro concelebraram na Catedral com o Bispo Diocesano os *três neo-sacerdotes* da D-NI: P. Max Eyng, P. Aurelino Pinto da Silva e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois da S. Missa a comunidade prestou-lhes homenagem no salão paroquial.

● Desde 8 de dezembro p.p. o "Correio da Semana", de Nova Iguaçu, traz além de "A Voz do Pastor" (Bispo Diocesano) um *noticiário da diocese*. Os interessados podem mandar notícias para o P. Fernando Vandenabeelen — Cúria Diocesana.

● Conforme estava previsto no PP-NI/68 realizou-se de 10 a 13-12 a segunda *semana de planejamento* da diocese. Houve boa participação. Para os leigos que não podiam sacrificar o trabalho profissional, houve sessões especiais de 9 a 12, às 20 h, nas quais eram tratados os mesmos temas do programa. Sôbre a semana do planejamento dirá o Plano Pastoral de Nova Iguaçu para 1969 que deverá sair até princípios de fevereiro.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
JANEIRO/69

m = morte
n = nascimento
o = ordenação
r = reunião
v = votos

1 Dia Mundial da Paz
4 n(1916) Edith Kolb, São João
5 n(1910) Thusnelda Pfister, NI
v(1959) Antônia Back, São João
" Celina Beppler "
" Lourdes Lemiano "
" Luiza Pfiffer "
6 r(20 h) *Conselho Administrativo*
7 r(10 h) *Mensal do Clero*
n(1928) Geraldo Peeters, NI
9 n(1917) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
10 n(1916) Josefina da Silva Damasceno, NI
11 v(1953) Bernarda Rid, São João
v(1938) Maria de S. Luís Gonzaga Freitas, Coroa Grande
15 n(1939) Paulo Muller, Santa Maria
r(9,30) *Conselho Presbiteral*
17 n(1934) Domingos Vari, Cabuçu
18 n(1918) Bispo Diocesano
19 n(1950) Albertina Niehus, Vila Tiradentes
n(1930) Teresa Batista, São João
20 n(1909) Jean Deschamps, Mônaco
21 m(1968) Ângela Gama, São João
23 m(1967) Aloísio Heumesser, O.F.M., S. João
25 v(1937) Paula Lima, Mangaratiba
26 v(1960) Ana Filomena Colores Xavier, Paracambi
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga
29 m(1968) Eugênia Alves, Mangaratiba

VOZES IMPRIMIU

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
1
1º de janeiro de 1969

PROGRAMA / Adriano, bispo diocesano

O Boletim Diocesano que hoje apresentamos, vai mostrar aspectos de uma Diocese de periferia em processo de renovação conciliar.

Sem pretensões, quer informar sôbre os movimentos do Espírito Santo em nosso meio, na Baixada Fluminense que é uma área-problema; pela informação, quer formar e atualizar as mentalidades segundo o espírito do Concílio Vaticano; informando e formando, quer apertar os laços da caridade que une os membros da comunidade diocesana de Nova Iguaçu.

Como serviço da caridade e como sinal de esfôrço comum o Boletim Diocesano terá vida longa. Fará sempre a verdade na caridade. Por isto esperamos que aqui se realize a palavra do Mestre: «Brilhe a sua luz diante dos homens para que, vendo suas boas ações, possam louvar o Pai que está no céu» (Mt 5,16).

Eis o programa do Boletim Diocesano e sua justificação.

Estatutos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, FINS E SEDE

Artigo 1º

A Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, instituição da Igreja Católica Apostólica Romana, é de acôrdo com o Decreto n. 119 A, de 7 de janeiro de 1890, uma entidade de Direito Público que representa jurìdicamente a Diocese de Nova Iguaçu, criada em 26 de março de 1960 pela bula "Quandoquìdem Verbis", do Papa João XXIII.

§ único

A jurisdição da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu se estende às paróquias e entidades católicas situadas na área do Estado do Rio que abrange:

a) os municípios de Nova Iguaçu, Mangaratiba, Itaguaí, Paracambi e Nilópolis, que antes de 26 de março de 1960 pertenciam à Diocese de Barra do Piraí;

b) o município de São João de Meriti, que antes de 26 de março de 1960 estava sob a jurisdição da Mitra Diocesana de Petrópolis;

c) o distrito de Conrado, no município de Vassouras, que até 26 de março de 1960 estêve sujeito à Mitra Diocesana de Marquês de Valença.

Artigo 2º

A Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, sem quaisquer fins lucrativos, ocupa-se exclusivamente em:

a) pregar o Evangelho e a verdade revelada por Jesus Cristo;

b) promover o bem das pessoas e das comunidades, tanto por obras de assistência como principalmente por atividades religiosas, culturais, educativas, sociais e filantrópicas.

Artigo 3º

O foro jurídico da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu é o foro da Comarca de Nova Iguaçu (RJ) onde tem sua sede na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 2262.

Artigo 4º

A Mitra Diocesana de Nova Iguaçu é regida pelos presentes Estatutos e subsidiàriamente pelo Código do Direito Canônico, pelas normas da Santa Sé e pelo Código Civil Brasileiro nos casos aplicáveis.

Capítulo II

PATRIMÔNIO, RECEITA E APLICAÇÃO

Artigo 5º

O patrimônio da Mitra de Nova Iguaçu consta de

a) bens móveis, imóveis e semoventes que possui ou venha a possuir por qualquer título legítimo de propriedade;

b) legados e doações;

c) contribuições e subvenções oficiais ou particulares.

Artigo 6º

A receita da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu provém de

a) contribuições das paróquias e entidades católicas;

b) donativos, contribuições e subvenções em dinheiro;

c) produto de venda ou locação de bens patrimoniais para os fins do Artigo 2º;

d) quaisquer outras fontes legítimas ou legais.

Artigo 7º

Todo o produto da receita será sempre aplicado dentro do território nacional, exclusivamente para os fins do Artigo 2º.

Capítulo III

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Artigo 8º

Direção, administração e representação da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu competem ao Bispo Diocesano nomeado pela Santa Sé.

§ único

Nos impedimentos transitórios do Bispo Diocesano ou na sua ausência cabe ao Vigário Geral, legìtimamente nomeado, o direito de substituí-lo.

Artigo 9º

Na direção e administração da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu o Bispo Diocesano é auxiliado por um conselho de administração chamado Conselho Presbiteral, que é constituído segundo o Regimento Interno.

Artigo 10º

Todos os cargos e ofícios de direção e administração serão exercidos gratuitamente sem que se possa em qualquer tempo e a qualquer título pleitear remuneração ou indenização.

Artigo 11º

As atribuições do Bispo Diocesano e do Conselho Presbiteral são fixadas pela legislação eclesiástica.

§ único

Em particular cabem ao Bispo Diocesano todos os podêres para representar a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu em Juízo ou fora dêle; prestar compromissos e aceitar responsabilidades civis e econômicas em nome da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu; contratar com terceiros; movimentar contas bancárias; admitir, transferir, demitir livremente auxiliares, leigos ou não, da administração, em qualquer dos seus departamentos; contratar advogados; delegar a seu critério todos êsses podêres ou sòmente alguns a pessoa de sua confiança.

Artigo 12º

Se falecer o Bispo Diocesano ou fôr transferido, assume a direção da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu o Vigário Capitular eleito nos têrmos do Código do Direito Canônico, provendo o cargo temporàriamente até a posse do sucessor legítimo.

Capítulo IV

DETERMINAÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 13º

Os presentes Estatutos valerão por tempo indeterminado, podendo ser reformados no todo ou em parte se assim parecer ao Bispo Diocesano com o seu Conselho Prebisteral.

Artigo 14º

Os casos omissos serão tratados e decididos pelo Bispo Diocesano de acôrdo com o Artigo 4º dos presentes Estatutos.

Artigo 15º

No caso de extinguir-se a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu ou de ser desmembrada em outras Dioceses, cabe à Santa Sé dispor do patrimônio, respeitados os fins da entidade e a vontade dos doadores.

Artigo 16º

Os presentes Estatutos entrarão em vigor após sua publicação e registro em Cartório, na forma da Lei.

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1968.

† *Adriano Hypolito, O.F.M.*
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu.

Observação — Os estatutos da Diocese de Nova Iguaçu foram publicados, em extrato, no Diário Oficial, do Estado do Rio, em 7 de novembro de 1968, página 19, e registrados no Cartório do 3º Ofício (Registro de Títulos e Documentos) da Comarca de Nova Iguaçu, sob o nº de ordem 979 do Livro A-5 do Registro de Pessoas Jurídicas, em 22 de novembro de 1968.

NATAL E ANO BOM

A todos que pertencem à comunidade diocesana de Nova Iguaçu
sacerdotes,
religiosas
e leigos,
a todos que nesta porção escolhida da Igreja de Deus
lutam e sofrem,
trabalham e se alegram,
desejamos de coração as graças do Natal de Jesus Cristo, nosso Salvador, para um nôvo ano de paz, de justiça e de amor.

Nova Iguaçu, Ano Bom de 1969

CÚRIA DIOCESANA

Circular 1/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o Dia Mundial da Paz

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969.
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caríssimos diocesanos.

Pela segunda vez comemoramos hoje o Dia Mundial da Paz que o S. Padre instituiu o ano passado como contribuição da Igreja para a causa da paz.

No Brasil já celebrávamos no dia de Ano Bom a festa da fraternidade universal. Agora damos ao feriado essa dimensão nova da paz que certamente é exigência da verdadeira fraternidade. Não existe fraternidade onde falta a paz.

Vários textos conciliares tratam da paz como de um valor cristão e humano, sumamente desejável. Da abundância de pensamentos ressalto os dois seguintes ricos de sugestões:

"A paz não é a mera ausência da guerra nem se reduz ao simples equilíbrio de fôrças entre adversários nem é resultado de opressão violenta; antes é adequada e pròpriamente definida 'obra da justiça' (Is 32,7). E' fruto da ordem que o seu fundador divino inseriu na sociedade humana. Deve ser realizada em perfeição progressiva pelos homens que têm sêde de justiça" (GS 78).

"Aderindo fielmente ao Evangelho e desempenhando sua missão no mundo, a Igreja, a quem pertence fomentar e elevar tudo aquilo que se encontra de verdadeiro, bom e belo na comunidade humana, fortalece a paz entre os homens para a glória de Deus" (GS 76).

Êsses e outras pensamentos que se encontram nos textos conciliares são dignos de meditação.

Nas pregações, nas conversas, em atos públicos procuremos apresentar a causa da paz, internacional e nacional, de nossas famílias e de nossos corações, inclusive para nossa comunidade tão dividida por interêsses desencontrados, como causa cristã e como condição necessária para a construção de um mundo melhor mais conforme com os planos de Deus.

Desejando-lhes a paz de Jesus Cristo, esperança das nações e nossos único medianeiro, assino-me fraternalmente

† *Adriano*, Bispo Diocesano.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 1/69: Livros paroquiais

Os Reverendíssimos Párocos queiram entregar os livros paroquiais até o dia 31 de janeiro de 1969 para exame, como é costume de nossa Diocese.

Nova Iguaçu, 31 de dezembro de 1968,
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Aviso 2/69: Excursão anual do Clero

A excursão anual do clero diocesano, que êste ano tem Pôrto Alegre como meta, sairá de Nova Iguaçu no dia 23 de janeiro. Preço de colaboração (não incluídas merendas e gorjetas): NCr$ 80,00 para os 15 dias da viagem. A inscrição, que é obrigatória e se encerra no

Capítulo II

PATRIMÔNIO, RECEITA E APLICAÇÃO

Artigo 5º

O patrimônio da Mitra de Nova Iguaçu consta de

a) bens móveis, imóveis e semoventes que possui ou venha a possuir por qualquer título legítimo de propriedade;

b) legados e doações;

c) contribuições e subvenções oficiais ou particulares.

Artigo 6º

A receita da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu provém de

a) contribuições das paróquias e entidades católicas;

b) donativos, contribuições e subvenções em dinheiro;

c) produto de venda ou locação de bens patrimoniais para os fins do Artigo 2º;

d) quaisquer outras fontes legítimas ou legais.

Artigo 7º

Todo o produto da receita será sempre aplicado dentro do território nacional, exclusivamente para os fins do Artigo 2º.

Capítulo III

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Artigo 8º

Direção, administração e representação da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu competem ao Bispo Diocesano nomeado pela Santa Sé.

§ único

Nos impedimentos transitórios do Bispo Diocesano ou na sua ausência cabe ao Vigário Geral, legìtimamente nomeado, o direito de substituí-lo.

Artigo 9º

Na direção e administração da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu o Bispo Diocesano é auxiliado por um conselho de administração chamado Conselho Presbiteral, que é constituído segundo o Regimento Interno.

Artigo 10º

Todos os cargos e ofícios de direção e administração serão exercidos gratuitamente sem que se possa em qualquer tempo e a qualquer título pleitear remuneração ou indenização.

Artigo 11º

As atribuições do Bispo Diocesano e do Conselho Presbiteral são fixadas pela legislação eclesiástica.

§ único

Em particular cabem ao Bispo Diocesano todos os podêres para representar a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu em Juízo ou fora dêle; prestar compromissos e aceitar responsabilidades civis e econômicas em nome da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu; contratar com terceiros; movimentar contas bancárias; admitir, transferir, demitir livremente auxiliares, leigos ou não, da administração, em qualquer dos seus departamentos; contratar advogados; delegar a seu critério todos êsses podêres ou sòmente alguns a pessoa de sua confiança.

Artigo 12º

Se falecer o Bispo Diocesano ou fôr transferido, assume a direção da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu o Vigário Capitular eleito nos têrmos do Código do Direito Canônico, provendo o cargo temporàriamente até a posse do sucessor legítimo.

Capítulo IV

DETERMINAÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 13º

Os presentes Estatutos valerão por tempo indeterminado, podendo ser reformados no todo ou em parte se assim parecer ao Bispo Diocesano com o seu Conselho Prebisteral.

Artigo 14º

Os casos omissos serão tratados e decididos pelo Bispo Diocesano de acôrdo com o Artigo 4º dos presentes Estatutos.

Artigo 15º

No caso de extinguir-se a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu ou de ser desmembrada em outras Dioceses, cabe à Santa Sé dispor do patrimônio, respeitados os fins da entidade e a vontade dos doadores.

Artigo 16º

Os presentes Estatutos entrarão em vigor após sua publicação e registro em Cartório, na forma da Lei.

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1968.

† *Adriano Hypolito, O.F.M.*
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu.

Observação — Os estatutos da Diocese de Nova Iguaçu foram publicados, em extrato, no Diário Oficial, do Estado do Rio, em 7 de novembro de 1968, página 19, e registrados no Cartório do 3º Ofício (Registro de Títulos e Documentos) da Comarca de Nova Iguaçu, sob o nº de ordem 979 do Livro A-5 do Registro de Pessoas Jurídicas, em 22 de novembro de 1968.

NATAL E ANO BOM

A todos que pertencem à comunidade diocesana de Nova Iguaçu
sacerdotes,
religiosas
e leigos,
a todos que nesta porção escolhida da Igreja de Deus
lutam e sofrem,
trabalham e se alegram,
desejamos de coração as graças do Natal de Jesus Cristo, nosso Salvador, para um nôvo ano de paz, de justiça e de amor.

Nova Iguaçu, Ano Bom de 1969

CÚRIA DIOCESANA

Circular 1/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o Dia Mundial da Paz

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1969.
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caríssimos diocesanos.

Pela segunda vez comemoramos hoje o Dia Mundial da Paz que o S. Padre instituiu o ano passado como contribuição da Igreja para a causa da paz.

No Brasil já celebrávamos no dia de Ano Bom a festa da fraternidade universal. Agora damos ao feriado essa dimensão nova da paz que certamente é exigência da verdadeira fraternidade. Não existe fraternidade onde falta a paz.

Vários textos conciliares tratam da paz como de um valor cristão e humano, sumamente desejável. Da abundância de pensamentos ressalto os dois seguintes ricos de sugestões:

"A paz não é a mera ausência da guerra nem se reduz ao simples equilíbrio de fôrças entre adversários nem é resultado de opressão violenta; antes é adequada e pròpriamente definida 'obra da justiça' (Is 32,7). E' fruto da ordem que o seu fundador divino inseriu na sociedade humana. Deve ser realizada em perfeição progressiva pelos homens que têm sêde de justiça" (GS 78).

"Aderindo fielmente ao Evangelho e desempenhando sua missão no mundo, a Igreja, a quem pertence fomentar e elevar tudo aquilo que se encontra de verdadeiro, bom e belo na comunidade humana, fortalece a paz entre os homens para a glória de Deus" (GS 76).

Êsses e outras pensamentos que se encontram nos textos conciliares são dignos de meditação.

Nas pregações, nas conversas, em atos públicos procuremos apresentar a causa da paz, internacional e nacional, de nossas famílias e de nossos corações, inclusive para nossa comunidade tão dividida por interêsses desencontrados, como causa cristã e como condição necessária para a construção de um mundo melhor mais conforme com os planos de Deus.

Desejando-lhes a paz de Jesus Cristo, esperança das nações e nossos único medianeiro, assino-me fraternalmente

† *Adriano*, Bispo Diocesano.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 1/69: Livros paroquiais

Os Reverendíssimos Párocos queiram entregar os livros paroquiais até o dia 31 de janeiro de 1969 para exame, como é costume de nossa Diocese.

Nova Iguaçu, 31 de dezembro de 1968,
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral.

Aviso 2/69: Excursão anual do Clero

A excursão anual do clero diocesano, que êste ano tem Pôrto Alegre como meta, sairá de Nova Iguaçu no dia 23 de janeiro. Preço de colaboração (não incluídas merendas e gorjetas): NCr$ 80,00 para os 15 dias da viagem. A inscrição, que é obrigatória e se encerra no

PARÓQUIAS DA DIOCESE
DE NOVA IGUAÇU

(1º de junho de 1969)

I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; SJM = São João de Meriti

Agostinho Pôrto (SJM) — N. S. da Conceição
Austin (NI) — São Sebastião
Bairro da Luz (NI) — Santa Luzia
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
Belford Roxo (NI) — São Sebastião
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Éden (SJM) — N. S. das Graças
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Itacuruçá (M) — Santana
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Lote XV (NI) — S. Simão
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e São Jorge
Nova Iguaçu (NI) — Sagrado Cor. de Jesus
Nova Iguaçu (NI) — S. Antônio (Catedral)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Olinda (N) — S. Sebastião
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Piam (NI) — S. João Batista
Prata (NI) — S. Antônio
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
São Mateus (SJM) — S. Mateus
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
JULHO/1969

e = encontro n = natalício
o = ordenação r = reunião

2 o(1956) Celso Francisco Faria, OFM, SJM
4 n(1932) Lourenço Sgier, SC, I
o(1965) Valdir Ros, Riachão
5 o(1964) João Martino, Cruzeiro do Sul
e(09 h) 4º *encontro de atualização para religiosas* (*Inst. Ed. S. Ant.*, NI) 5/7 *jul.*
6 o(1968) Jaime Clasen, OFM, SJM
7 r(18 h) *retiro anual do clero*, 7/11 *jul.*
n(1918) José do Carmo Marques, Queimados
o(1962) Luís Pérez y Pérez, Piam
8 r(09 h) *Reg. Pastoral* 1
9 n(1938) Constâncio Milanes CICM, S. Maria
14 r(09 h) *Reg. Pastoral* 3
r(20 h) *Conselho Administrativo* (*Cúria*)
15 o(1964) Constâncio Milanes CICM, S. Maria
r(15 h) *Reg. Pastoral* 4
16 r(9,30) *Cons. Presbiteral* (*Moquetá*)
17 n(1908) Frederico Vier OFM
18 r(09 h) *de reflexão teológica* (*CEPAC*)
n(1909) José Beste, Belford Roxo
19 r(14 h) *Conselho Pastoral* (*Moquetá*)
21 o(1929) Adalberto van Velsen SSCC, Parque Flora
22 o(1962) Tiago Clijsters CICM, Lote XV
r(09 h) *Reg. Pastoral* 2
24 n(1890) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
25 o(1952) Paulo da Cruz Stoffel OFM, SJM
o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
r(10 h) *da CODIMHI* (*Cúria*)
26 n(1928) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles
27 r(09 h) 1º *encontro de Pastoral Catequética, Moquetá* (27/28 *jul.*)
29 r(09 h) 1º *encontro de Pastoral Social, Moquetá* (29/30 *jul.*)

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
7
1º de julho de 1969

Circular 7/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o retiro anual do Clero

Nova Iguaçu, 5 de junho de 1969
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

De 7 a 11 de julho o clero de Nova Iguaçu fará o seu retiro anual no seminário interdiocesano da Barra do Piraí. Sacerdotes seculares e religiosos, com o bispo diocesano, viverão alguns dias em comum, num sincero esfôrço de estreitar os laços da família sacerdotal, de refletir e de rezar, de se enriquecerem para o serviço da caridade.

A família é a primeira comunidade de base. Podemos dizer que a família sacerdotal ou o presbitério é a comunidade de base por excelência na diocese e o sinal evidente do esfôrço da Igreja por fazer Jesus Cristo presente no meio dos homens. Os sacerdotes estão ligados entre si pelo sacerdócio único, o sacerdócio de Jesus Cristo, que por intermédio dêles a Igreja atualiza no mundo. Assim como o Pai enviou Jesus Cristo, assim Jesus Cristo pela Igreja escolhe e envia sacerdotes para o meio dos homens. O colégio sacerdotal realiza na comunidade o sacerdócio de Jesus Cristo. O retiro quer oferecer-nos momentos de convivência e de reflexão sôbre êste valor comunitário do sacerdócio, sôbre esta unidade do presbitério que se realiza visìvelmente no comum esfôrço pastoral em união com o laicato responsável.

Durante o ano encontramo-nos muitas vêzes: nas reuniões mensais do clero, das Regiões Pastorais, em cursos e manhãs de reflexão. O retiro está na mesma linha de aprofundamento: são 4 dias de convivência fraterna, em perfeita comunidade de oração, de reflexão, de vida, para aquisição de valôres espirituais, para troca de experiências pastorais e humanas, para estreitamento dos laços de amizade e fraternidade. Num ambiente de família, procuraremos escutar e praticar a Palavra de Deus — tema de nosso retiro — para o bem da Igreja e de nossa diocese.

Para que isto suceda, peço a todos que rezem e façam rezar pelo clero de Nova Iguaçu, pelo pregador do retiro. A oração continua sendo a fôrça do cristão, desde que feita em união com Jesus Cristo e a Igreja. Agora que o sacerdócio é tão contestado nos seus aspectos existenciais, precisamos pedir a Jesus Cristo, sacerdote único da Nova Aliança, que fortifique e ilumine os seus continuadores e atualizadores, que os fecunde sempre mais para o serviço da caridade.

Confiando que o retiro nos faça mais conscientes da missão da Igreja no mundo e da nossa missão na Igreja, abençoa-os de coração seu

† *Adriano*
bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 20/69 sôbre o retiro do Clero

Mais uma vez lembro ao clero que o nosso retiro será realizado no seminário da Barra do Piraí, de 7 a 11 de julho. Pregador será o P. Antônio Guglielmi, professor de Exegese no Seminário Maior do Rio, com o tema "Palavra de Deus". Haverá transporte da Catedral às 15 h. do dia 7. Peço que todos levem: a) amicto, alva, cíngulo, estola, sanguinho para a S. Missa concelebrada; b) o texto da constituição conciliar *Dei Verbum* que será o fundamento do retiro; c) roupa de cama. A diária será de NCr$ 6,00. Todo o clero é convidado insistentemente a participar do retiro.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 21/69 sôbre o 4º curso de atualização para religiosas

Para as religiosas o P. Antônio Guglielmi, pregador do retiro do clero, dará também de 5 (9 h) até 7 (12 h) um curso de atualização — o 4º de nossa diocese — sôbre a constituição *Dei Verbum*. Local do curso: o Instituto de Educação S. Antônio (e não Moquetá, como se anunciou no Plano Pastoral). O sr. bispo diocesano convida tôdas as religiosas, sobretudo porque a Palavra de Deus será um dos objetivos do plano pastoral de 1970.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmaan, vigário geral.

PARÓQUIAS DA DIOCESE
DE NOVA IGUAÇU

(1º de junho de 1969)

I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; SJM = São João de Meriti

Agostinho Pôrto (SJM) — N. S. da Conceição
Austin (NI) — São Sebastião
Bairro da Luz (NI) — Santa Luzia
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
Belford Roxo (NI) — São Sebastião
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Éden (SJM) — N. S. das Graças
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Itacuruçá (M) — Santana
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Lote XV (NI) — S. Simão
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e São Jorge
Nova Iguaçu (NI) — Sagrado Cor. de Jesus
Nova Iguaçu (NI) — S. Antônio (Catedral)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Olinda (N) — S. Sebastião
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Piam (NI) — S. João Batista
Prata (NI) — S. Antônio
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
São Mateus (SJM) — S. Mateus
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
JULHO/1969

e = encontro n = natalício
o = ordenação r = reunião

2 o(1956) Celso Francisco Faria, OFM, SJM
4 n(1932) Lourenço Sgier, SC, I
o(1965) Valdir Ros, Riachão
5 o(1964) João Martino, Cruzeiro do Sul
e(09 h) 4º *encontro de atualização para religiosas* (*Inst. Ed. S. Ant.*, NI) 5/7 *jul.*
6 o(1968) Jaime Clasen, OFM, SJM
7 r(18 h) *retiro anual do clero*, 7/11 *jul.*
n(1918) José do Carmo Marques, Queimados
o(1962) Luís Pérez y Pérez, Piam
8 r(09 h) *Reg. Pastoral* 1
9 n(1938) Constâncio Milanes CICM, S. Maria
14 r(09 h) *Reg. Pastoral* 3
r(20 h) *Conselho Administrativo* (*Cúria*)
15 o(1964) Constâncio Milanes CICM, S. Maria
r(15 h) *Reg. Pastoral* 4
16 r(9,30) *Cons. Presbiteral* (*Moquetá*)
17 n(1908) Frederico Vier OFM
18 r(09 h) *de reflexão teológica* (*CEPAC*)
n(1909) José Beste, Belford Roxo
19 r(14 h) *Conselho Pastoral* (*Moquetá*)
21 o(1929) Adalberto van Velsen SSCC, Parque Flora
22 o(1962) Tiago Clijsters CICM, Lote XV
r(09 h) *Reg. Pastoral* 2
24 n(1890) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
25 o(1952) Paulo da Cruz Stoffel OFM, SJM
o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
r(10 h) *da CODIMHI* (*Cúria*)
26 n(1928) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles
27 r(09 h) 1º *encontro de Pastoral Catequética, Moquetá* (27/28 *jul.*)
29 r(09 h) 1º *encontro de Pastoral Social, Moquetá* (29/30 *jul.*)

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
7
1º de julho de 1969

Circular 7/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o retiro anual do Clero

Nova Iguaçu, 5 de junho de 1969
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

De 7 a 11 de julho o clero de Nova Iguaçu fará o seu retiro anual no seminário interdiocesano da Barra do Piraí. Sacerdotes seculares e religiosos, com o bispo diocesano, viverão alguns dias em comum, num sincero esfôrço de estreitar os laços da família sacerdotal, de refletir e de rezar, de se enriquecerem para o serviço da caridade.

A família é a primeira comunidade de base. Podemos dizer que a família sacerdotal ou o presbitério é a comunidade de base por excelência na diocese e o sinal evidente do esfôrço da Igreja por fazer Jesus Cristo presente no meio dos homens. Os sacerdotes estão ligados entre si pelo sacerdócio único, o sacerdócio de Jesus Cristo, que por intermédio dêles a Igreja atualiza no mundo. Assim como o Pai enviou Jesus Cristo, assim Jesus Cristo pela Igreja escolhe e envia sacerdotes para o meio dos homens. O colégio sacerdotal realiza na comunidade o sacerdócio de Jesus Cristo. O retiro quer oferecer-nos momentos de convivência e de reflexão sôbre êste valor comunitário do sacerdócio, sôbre esta unidade do presbitério que se realiza visìvelmente no comum esfôrço pastoral em união com o laicato responsável.

Durante o ano encontramo-nos muitas vêzes: nas reuniões mensais do clero, das Regiões Pastorais, em cursos e manhãs de reflexão. O retiro está na mesma linha de aprofundamento: são 4 dias de convivência fraterna, em perfeita comunidade de oração, de reflexão, de vida, para aquisição de valôres espirituais, para troca de experiências pastorais e humanas, para estreitamento dos laços de amizade e fraternidade. Num ambiente de família, procuraremos escutar e praticar a Palavra de Deus — tema de nosso retiro — para o bem da Igreja e de nossa diocese.

Para que isto suceda, peço a todos que rezem e façam rezar pelo clero de Nova Iguaçu, pelo pregador do retiro. A oração continua sendo a fôrça do cristão, desde que feita em união com Jesus Cristo e a Igreja. Agora que o sacerdócio é tão contestado nos seus aspectos existenciais, precisamos pedir a Jesus Cristo, sacerdote único da Nova Aliança, que fortifique e ilumine os seus continuadores e atualizadores, que os fecunde sempre mais para o serviço da caridade.

Confiando que o retiro nos faça mais conscientes da missão da Igreja no mundo e da nossa missão na Igreja, abençoa-os de coração seu

† *Adriano*
bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 20/69 sôbre o retiro do Clero

Mais uma vez lembro ao clero que o nosso retiro será realizado no seminário da Barra do Piraí, de 7 a 11 de julho. Pregador será o P. Antônio Guglielmi, professor de Exegese no Seminário Maior do Rio, com o tema "Palavra de Deus". Haverá transporte da Catedral às 15 h. do dia 7. Peço que todos levem: a) amicto, alva, cíngulo, estola, sanguinho para a S. Missa concelebrada; b) o texto da constituição conciliar *Dei Verbum* que será o fundamento do retiro; c) roupa de cama. A diária será de NCr$ 6,00. Todo o clero é convidado insistentemente a participar do retiro.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 21/69 sôbre o 4º curso de atualização para religiosas

Para as religiosas o P. Antônio Guglielmi, pregador do retiro do clero, dará também de 5 (9 h) até 7 (12 h) um curso de atualização — o 4º de nossa diocese — sôbre a constituição *Dei Verbum*. Local do curso: o Instituto de Educação S. Antônio (e não Moquetá, como se anunciou no Plano Pastoral). O sr. bispo diocesano convida tôdas as religiosas, sobretudo porque a Palavra de Deus será um dos objetivos do plano pastoral de 1970.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmaan, vigário geral.

Aviso 22/69 sôbre o Plano Pastoral de 1969

Já se encontra na Cúria o Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1969 (n. 2 dos Cadernos de Nova Iguaçu). Como o plano orienta as nossas atividades e exprime o esfôrço pastoral da diocese, todos os sacerdotes, religiosas e leigos engajados procurem conhecê-lo e divulgá-lo da melhor maneira possível.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 23/69 sôbre o encontro de pastoral catequética e social

Conforme o PP-NI/69 (2.06 e 2.07) teremos o nosso 1º encontro de pastoral catequética (28/29-7) e o nosso 1º encontro de pastoral social (30/31-7). E' óbvio o valor de um e outro. Procuram responder ao desejo muitas vêzes manifestado por padres, religiosas e leigos. Esperamos que os dois cursos encontrem repercussão e atraiam muitos participantes.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 24/69 sôbre convocação de suplente para o Conselho Presbiteral

Como o conselheiro P. Aristides Perotti está de viagem para a Itália em gôzo de férias, o bispo diocesano convocou para substituí-lo no Conselho Presbiterial o primeiro suplente P. Egídio Camerlijnck CICM, vigário do Lote XV.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE (1969)

Às contribuições assinaladas no BD 6 ajuntam-se ainda as seguintes que entraram posteriormente:

	NCr$
Itacuruçá	70,00
Japeri	200,00
Prata	186,42
Vilar dos Teles	110,00
Vila Nova	57,96

Atividades do CEPAC

1. Escola de Pastoral Catequética (EPAC)

• *Abertura do curso da EPAC*-1969: Num ambiente familiar agradável, com a presença do Sr. Bispo Diocesano, do P. Paiva (diretor do Instituto Nacional de Pastoral) e de muitos alunos e ex-alunos iniciou-se no dia 18 de maio às 15 h o curso da EPAC-69. A aula inicial coube ao P. Alcino Camata, diretor da Escola de Pastoral Catequética de Volta Redonda. Os alunos dêste ano representam as paróquias de Riachão, Catedral. Nilópolis (Conceição), Queimados, Belford Roxo (S. Sebastião e a capela de Vila Nova (Califórnia).

• *Cursinhos da EPAC:* O cursinho da *Região Rural* começou no dia 17-5 às 15 h e realiza-se no salão paroquial de S. Teresinha (Piranema) com participantes de Piranema, Universidade Rural e Cabuçu (Km 38). O cursinho da *Região Urbana* começou no dia 24-5 no CEPAC mesmo com participantes de Califórnia, Parque Flora, Vila Nova, Riachão, Belford Roxo (S. Sebastião), São João de Meriti, Nilópolis (Aparecida), Catedral e Olinda.

• No dia 9-5 houve um *primeiro encontro de reflexão teológica* para padres no CEPAC; 15 padres compareceram. O segundo encontro será no dia 20-6 às 9 h também no CEPAC.

• A partir do dia 1-6 os ex-alunos da EPAC terão um encontro semanal de reflexão e troca de experiências.

• Continuarão os cursinhos de dinâmica cristã nas paróquias.

2. Departamento de paróquias

• Realizou-se no dia 27-4 o encontro de catequistas da Região Pastoral 3 na Universidade Rural, com catequistas de Japeri, Piranema, Lajes, Paracambi e Universidade Rural. Vinte e oito catequistas representaram São Mateus, São João de Meriti, Agostinho Pôrto, Colégio Santa Maria e Casa da Criança.

• Encontros anunciados: dia 8-6 no CEPAC, às 14,30 h, para coordenadores da catequese paroquial das Regiões Pastorais 1.4.5.6.7.8; dia 29-6 o mesmo encontro para as Regiões Pastorais 2 e 3; encontro regional para catequistas da Região Pastoral 4 se realizará no dia .... às 14,30 h, no salão paroquial de Rocha Sobrinho.

3. Departamento de educação

• O *círculo de reflexão* sôbre problemas educacionais realizou-se no dia 26-4 com o tema "Conscientização do professor de sua missão de educador". Estiveram presentes três diretores, quatorze professôres de nível médio e doze professôras primárias. Como primeira etapa o grupo de educadores refletiu sôbre o problema da educação no Curso Normal. Após vários debates de grupo, o plenário concluiu pela urgência de procurar soluções para os graves problemas do Curso Normal, sendo para isto necessário:

— dar continuidade aos círculos de reflexão;
— instituir cursos de atualização para os diretores e professôres em exercício;
— fazer reuniões com professôres das diversas cadeiras.

4. Departamento de associações e movimentos

• Um cursinho chamado "nosso encontro comunitário" foi dado em São João de Meriti nos sábados de abril, em grupo de 40 marianos e filhas de Maria. Os mesmos se reuniram em 10-5, dando seguimento prático ao cursinho de abril.

• No "Dia mundial dos marianos", 18 de maio, êste departamento colaborou na realização da Manhã de Reflexão que a Federação realizou no salão da Catedral de Nova Iguaçu.

• Com a finalidade de refletir sôbre o problema dos jovens reuniu-se (25 de maio) um grupo de jovens, no CEPAC, representando vários movimentos juvenis. Está previsto nôvo encontro de jovens para o dia 22-6, das 11 às 16 h, no CEPAC.

NOTÍCIAS

• Durante o mês de maio estêve em Roma, na Assembléia da Cáritas Internacional, o nosso *P. Manoel Monteiro Carneiro* que desde 1967 é diretor da Cáritas Brasileira.

• Após um ano de ausência, a serviço de sua congregação na Bélgica, voltou a Nova Iguaçu a *Irmã Agnes (Vitória) Vincquier*.

• Estêve gravemente doente o *P. Dinarte Duarte Passos*, pároco do K-11; graças a Deus conseguiu reagir bem e já se encontra recuperado.

• Ainda à procura de caminhos reuniu-se o *Conselho Pastoral*, no dia 17-5 (Moquetá); ficou então combinado o programa para o dia de reflexão em junho.

• O bispo diocesano celebrou a S. Missa com a comunidade de *Cruzeiro do Sul*, que festejava sua padroeira S. Rita de Cássia (18-5), e com a comunidade de *Moquetá* na festa de N. S. das Graças (25-5).

• Em 5-5 e 2-6 reuniu-se o *Conselho Administrativo* para examinar balancetes e refletir sôbre a criação de um patrimônio.

• O *Conselho Presbiteral* reuniu-se no dia 14-5. A reunião de 28-5 foi cancelada por causa das manhãs de estudo sôbre Pastoral de Associações.

• 18-5 reunião da *Federação das Congregações Marianas e da Federação das Filhas de Maria*, sob a orientação do seu assistente Fr. José Bertoldi, OFM.

• No mesmo dia (18-5) houve uma concentração do *Apostolado da Oração* da Reg. Past. 6 em Olinda, sob a direção de Fr. Dídimo Strunck, OFM. Compareceu o bispo diocesano que explicou aos associados alguns pontos do Plano Pastoral.

• Ainda no dia 18-5 abertura do *ano letivo da EPAC*, com a presença do bispo diocesano.

• Nos dias 27, 28 e 29 realizaram-se as manhãs de estudo sôbre *pastoral de associações* previstas no PP-NI/69 (programa 2.17 a). Houve uma média de 25 padres em cada manhã. O programa, elaborado por um GT, foi bem executado com a participação eficiente de todos. Os resultados das palestras e debates serão apresentados ao clero para discussão e concretização. Foi opinião unânime que devemos empregar todos os recursos para aproveitar as disponibilidades das associações religiosas, a começar de formação que devemos darlhes para se atualizarem.

• O MIC promoveu com bom êxito (17 e 18-5) um *curso intensivo de treinamento para professôres de alfabetização*, segundo o Método Salesiano D. Bosco. Tomaram parte 170 pessoas, a maioria jovens, tanto da diocese como da Guanabara. Os alunos receberam um certificado de freqüência e comprometeram-se a trabalhar com o MIC na alfabetização de adultos.

• O MIC assinou (28-5) um *convênio com a Legião Brasileira de Assistência* no total de NCr$ 5.500,00 destinados a cursos e ao fundo rotativo de máquinas de costura.

• Começaram a trabalhar na diocese *Frei Willi Gärtner, OFM* (vigário de Nilópolis Conceição), *P. Heitor Watté, CICM* (cooperador de Santa Maria), *P. Paulo de Mulder* (cooperador do Lote XV), *Irmã Jacqueline e Irmã Alice*, das Missionárias do Imaculado Coração de Maria.

• Visitaram-nos e os seus súditos que trabalham em Nova Iguaçu, o *P. Superior Regional dos Servos da Caridade*, o *P. Superior Regional dos Oblatos de S. Francisco de Sales*, o *P. Superior Geral da Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut)* e a conselheira geral das Missionárias do Imaculado Coração de Maria *Irmã Elsa* que veio presidir o capítulo regional da sua Congregação.

• Com bons resultados sete missionários capuchinhos têm pregado *Missões* na Diocese de Nova Iguaçu: Lajes 11/18-5; Engenheiro Pedreira 18/25-5; Queimados-Fátima 1/8-6. No mês de junho até 6-7 os missionários estão pregando nas muitas comunidades da paróquia do Parque Flora.

• O MIC está promovendo a reestruturação do *pôsto médico* que havia no Bairro da Luz (NI); um pediatra do SESI prontificou-se a dar 4 horas de atendimento, sendo 2 gratuitas.

• 1º-6 a convite de Fr. João Maria Baethge, OFM o bispo diocesano benzeu a *primeira pedra* da futura matriz de Engenheiro Pedreira.

• 3-6 *reunião mensal do clero*, de acôrdo com o nôvo horário aprovado anteriormente (das 9 às 13 h com mais concentração e dinamização dos trabalhos).

• 4-6 abertura da exposição, no Museu Nacional, da *Via-Sacra do Dr. Althair Pimenta de Morais* que a pintou e doou à nossa Catedral. O bispo diocesano pôde verificar o entusiasmo de muitas pessoas que compareceram à exposição no Rio.

• 4-6 terminou em Cabuçu o *curso de criatividade comunitária* promovido pelo MIC desde 1º de abril. Dos 33 alunos iniciais, perseveraram 17. Com êles o MIC vai tentar a promoção do bairro.

• 5-6 o bispo diocesano preside as cerimônias litúrgicas da *festa do Corpo de Deus*, inclusive a procissão que percorreu algumas ruas da cidade. Nenhuma participação de autoridades públicas.

• 8-6 dia de estudo e reflexão para todos os membros do *Conselho Pastoral;* duas palestras "Co-responsabilidade na Igreja" (P. Pedro Guerts, CICM) e "Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu" (P. Pérez) serviram para debates e plenários. Acertaram-se vários pontos para o funcionamento dinâmico do Conselho Pastoral.

• Também no dia 8-6 o bispo diocesano e o coordenador de pastoral estiveram em Itaguaí, para participarem do *ato de desagravo* que a comunidade fêz ao P. Armando Bredice, vigário local. Houve concelebração. O bispo diocesano pregou, para enaltecer o sacerdócio da Igreja e exprimir sua amizade e solidariedade com o P. Armando, em nome do clero da diocese.

• Encerramento dêste número: 8 de junho. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. P. 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Aviso 22/69 sôbre o Plano Pastoral de 1969

Já se encontra na Cúria o Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1969 (n. 2 dos Cadernos de Nova Iguaçu). Como o plano orienta as nossas atividades e exprime o esfôrço pastoral da diocese, todos os sacerdotes, religiosas e leigos engajados procurem conhecê-lo e divulgá-lo da melhor maneira possível.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 23/69 sôbre o encontro de pastoral catequética e social

Conforme o PP-NI/69 (2.06 e 2.07) teremos o nosso 1º encontro de pastoral catequética (28/29-7) e o nosso 1º encontro de pastoral social (30/31-7). E' óbvio o valor de um e outro. Procuram responder ao desejo muitas vêzes manifestado por padres, religiosas e leigos. Esperamos que os dois cursos encontrem repercussão e atraiam muitos participantes.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 24/69 sôbre convocação de suplente para o Conselho Presbiteral

Como o conselheiro P. Aristides Perotti está de viagem para a Itália em gôzo de férias, o bispo diocesano convocou para substituí-lo no Conselho Presbiterial o primeiro suplente P. Egídio Camerlijnck CICM, vigário do Lote XV.

Nova Iguaçu, 8 de junho de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE (1969)

Às contribuições assinaladas no BD 6 ajuntam-se ainda as seguintes que entraram posteriormente:

	NCr$
Itacuruçá	70,00
Japeri	200,00
Prata	186,42
Vilar dos Teles	110,00
Vila Nova	57,96

Atividades do CEPAC

1. Escola de Pastoral Catequética (EPAC)

• *Abertura do curso da EPAC*-1969: Num ambiente familiar agradável, com a presença do Sr. Bispo Diocesano, do P. Paiva (diretor do Instituto Nacional de Pastoral) e de muitos alunos e ex-alunos iniciou-se no dia 18 de maio às 15 h o curso da EPAC-69. A aula inicial coube ao P. Alcino Camata, diretor da Escola de Pastoral Catequética de Volta Redonda. Os alunos dêste ano representam as paróquias de Riachão, Catedral. Nilópolis (Conceição), Queimados, Belford Roxo (S. Sebastião e a capela de Vila Nova (Califórnia).

• *Cursinhos da EPAC:* O cursinho da *Região Rural* começou no dia 17-5 às 15 h e realiza-se no salão paroquial de S. Teresinha (Piranema) com participantes de Piranema, Universidade Rural e Cabuçu (Km 38). O cursinho da *Região Urbana* começou no dia 24-5 no CEPAC mesmo com participantes de Califórnia, Parque Flora, Vila Nova, Riachão, Belford Roxo (S. Sebastião), São João de Meriti, Nilópolis (Aparecida), Catedral e Olinda.

• No dia 9-5 houve um *primeiro encontro de reflexão teológica* para padres no CEPAC; 15 padres compareceram. O segundo encontro será no dia 20-6 às 9 h também no CEPAC.

• A partir do dia 1-6 os ex-alunos da EPAC terão um encontro semanal de reflexão e troca de experiências.

• Continuarão os cursinhos de dinâmica cristã nas paróquias.

2. Departamento de paróquias

• Realizou-se no dia 27-4 o encontro de catequistas da Região Pastoral 3 na Universidade Rural, com catequistas de Japeri, Piranema, Lajes, Paracambi e Universidade Rural. Vinte e oito catequistas representaram São Mateus, São João de Meriti, Agostinho Pôrto, Colégio Santa Maria e Casa da Criança.

• Encontros anunciados: dia 8-6 no CEPAC, às 14,30 h, para coordenadores da catequese paroquial das Regiões Pastorais 1.4.5.6.7.8; dia 29-6 o mesmo encontro para as Regiões Pastorais 2 e 3; encontro regional para catequistas da Região Pastoral 4 se realizará no dia .... às 14,30 h, no salão paroquial de Rocha Sobrinho.

3. Departamento de educação

• O *círculo de reflexão* sôbre problemas educacionais realizou-se no dia 26-4 com o tema "Conscientização do professor de sua missão de educador". Estiveram presentes três diretores, quatorze professôres de nível médio e doze professôras primárias. Como primeira etapa o grupo de educadores refletiu sôbre o problema da educação no Curso Normal. Após vários debates de grupo, o plenário concluiu pela urgência de procurar soluções para os graves problemas do Curso Normal, sendo para isto necessário:

— dar continuidade aos círculos de reflexão;
— instituir cursos de atualização para os diretores e professôres em exercício;
— fazer reuniões com professôres das diversas cadeiras.

4. Departamento de associações e movimentos

• Um cursinho chamado "nosso encontro comunitário" foi dado em São João de Meriti nos sábados de abril, em grupo de 40 marianos e filhas de Maria. Os mesmos se reuniram em 10-5, dando seguimento prático ao cursinho de abril.

• No "Dia mundial dos marianos", 18 de maio, êste departamento colaborou na realização da Manhã de Reflexão que a Federação realizou no salão da Catedral de Nova Iguaçu.

• Com a finalidade de refletir sôbre o problema dos jovens reuniu-se (25 de maio) um grupo de jovens, no CEPAC, representando vários movimentos juvenis. Está previsto nôvo encontro de jovens para o dia 22-6, das 11 às 16 h, no CEPAC.

NOTÍCIAS

• Durante o mês de maio estêve em Roma, na Assembléia da Cáritas Internacional, o nosso *P. Manoel Monteiro Carneiro* que desde 1967 é diretor da Cáritas Brasileira.

• Após um ano de ausência, a serviço de sua congregação na Bélgica, voltou a Nova Iguaçu a *Irmã Agnes (Vitória) Vincquier*.

• Estêve gravemente doente o *P. Dinarte Duarte Passos*, pároco do K-11; graças a Deus conseguiu reagir bem e já se encontra recuperado.

• Ainda à procura de caminhos reuniu-se o *Conselho Pastoral*, no dia 17-5 (Moquetá); ficou então combinado o programa para o dia de reflexão em junho.

• O bispo diocesano celebrou a S. Missa com a comunidade de *Cruzeiro do Sul*, que festejava sua padroeira S. Rita de Cássia (18-5), e com a comunidade de *Moquetá* na festa de N. S. das Graças (25-5).

• Em 5-5 e 2-6 reuniu-se o *Conselho Administrativo* para examinar balancetes e refletir sôbre a criação de um patrimônio.

• O *Conselho Presbiteral* reuniu-se no dia 14-5. A reunião de 28-5 foi cancelada por causa das manhãs de estudo sôbre Pastoral de Associações.

• 18-5 reunião da *Federação das Congregações Marianas e da Federação das Filhas de Maria*, sob a orientação do seu assistente Fr. José Bertoldi, OFM.

• No mesmo dia (18-5) houve uma concentração do *Apostolado da Oração* da Reg. Past. 6 em Olinda, sob a direção de Fr. Dídimo Strunck, OFM. Compareceu o bispo diocesano que explicou aos associados alguns pontos do Plano Pastoral.

• Ainda no dia 18-5 abertura do *ano letivo da EPAC*, com a presença do bispo diocesano.

• Nos dias 27, 28 e 29 realizaram-se as manhãs de estudo sôbre *pastoral de associações* previstas no PP-NI/69 (programa 2.17 a). Houve uma média de 25 padres em cada manhã. O programa, elaborado por um GT, foi bem executado com a participação eficiente de todos. Os resultados das palestras e debates serão apresentados ao clero para discussão e concretização. Foi opinião unânime que devemos empregar todos os recursos para aproveitar as disponibilidades das associações religiosas, a começar de formação que devemos darlhes para se atualizarem.

• O MIC promoveu com bom êxito (17 e 18-5) um *curso intensivo de treinamento para professôres de alfabetização*, segundo o Método Salesiano D. Bosco. Tomaram parte 170 pessoas, a maioria jovens, tanto da diocese como da Guanabara. Os alunos receberam um certificado de freqüência e comprometeram-se a trabalhar com o MIC na alfabetização de adultos.

• O MIC assinou (28-5) um *convênio com a Legião Brasileira de Assistência* no total de NCr$ 5.500,00 destinados a cursos e ao fundo rotativo de máquinas de costura.

• Começaram a trabalhar na diocese *Frei Willi Gärtner, OFM* (vigário de Nilópolis Conceição), *P. Heitor Watté, CICM* (cooperador de Santa Maria), *P. Paulo de Mulder* (cooperador do Lote XV), *Irmã Jacqueline e Irmã Alice*, das Missionárias do Imaculado Coração de Maria.

• Visitaram-nos e os seus súditos que trabalham em Nova Iguaçu, o *P. Superior Regional dos Servos da Caridade*, o *P. Superior Regional dos Oblatos de S. Francisco de Sales*, o *P. Superior Geral da Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut)* e a conselheira geral das Missionárias do Imaculado Coração de Maria *Irmã Elsa* que veio presidir o capítulo regional da sua Congregação.

• Com bons resultados sete missionários capuchinhos têm pregado *Missões* na Diocese de Nova Iguaçu: Lajes 11/18-5; Engenheiro Pedreira 18/25-5; Queimados-Fátima 1/8-6. No mês de junho até 6-7 os missionários estão pregando nas muitas comunidades da paróquia do Parque Flora.

• O MIC está promovendo a reestruturação do *pôsto médico* que havia no Bairro da Luz (NI); um pediatra do SESI prontificou-se a dar 4 horas de atendimento, sendo 2 gratuitas.

• 1º-6 a convite de Fr. João Maria Baethge, OFM o bispo diocesano benzeu a *primeira pedra* da futura matriz de Engenheiro Pedreira.

• 3-6 *reunião mensal do clero*, de acôrdo com o nôvo horário aprovado anteriormente (das 9 às 13 h com mais concentração e dinamização dos trabalhos).

• 4-6 abertura da exposição, no Museu Nacional, da *Via-Sacra do Dr. Althair Pimenta de Morais* que a pintou e doou à nossa Catedral. O bispo diocesano pôde verificar o entusiasmo de muitas pessoas que compareceram à exposição no Rio.

• 4-6 terminou em Cabuçu o *curso de criatividade comunitária* promovido pelo MIC desde 1º de abril. Dos 33 alunos iniciais, perseveraram 17. Com êles o MIC vai tentar a promoção do bairro.

• 5-6 o bispo diocesano preside as cerimônias litúrgicas da *festa do Corpo de Deus*, inclusive a procissão que percorreu algumas ruas da cidade. Nenhuma participação de autoridades públicas.

• 8-6 dia de estudo e reflexão para todos os membros do *Conselho Pastoral;* duas palestras "Co-responsabilidade na Igreja" (P. Pedro Guerts, CICM) e "Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu" (P. Pérez) serviram para debates e plenários. Acertaram-se vários pontos para o funcionamento dinâmico do Conselho Pastoral.

• Também no dia 8-6 o bispo diocesano e o coordenador de pastoral estiveram em Itaguaí, para participarem do *ato de desagravo* que a comunidade fêz ao P. Armando Bredice, vigário local. Houve concelebração. O bispo diocesano pregou, para enaltecer o sacerdócio da Igreja e exprimir sua amizade e solidariedade com o P. Armando, em nome do clero da diocese.

• Encerramento dêste número: 8 de junho. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. P. 22 — Nova Iguaçu, RJ.

EPAC — 1968

1. *Escola de Pastoral Catequética.*

Esta ìntimamente ligada ao Centro de Pastoral Catequética, sendo que pretende assessorar diretamente na função formativa dêste.

2. *Finalidade:* Formação de Orientadores na Pastoral Catequética. Os cursos visam capacitar os cursistas para nos diversos grupos humanos (paróquias, juventude, operários, comunidades de base, movimentos, etc.), despertar, orientar e formar.

3. *Localização:* Rua Capitão Chaves, 60, Nova Iguaçu (RJ).

4. *Direção:* Pe. Pedro Geurts CICM
Membros de equipe:

Pe. Henrique Dominicus CICM
Ir. Ane Deseyn ICM (CR.5.1.)
Ângela M. Caulino Andrade
Janete Rocha
Maria Leite Barbosa
Secretário: Izahú de Barros Maciel

5. *Organização e funcionamento*

— de março até novembro (29 semanas)
— férias no mês de julho
— aulas têrças, quartas e quintas-feiras
— horário: 1º semestre: 19,00 às 21,30 hs.
2º semestre: 18,45 às 21,00 hs.

Disciplinas e professôres:

a) *Dimensão Teológica*
Teologia do Ministério Cristão: Pe. Pedro Geurts e Janete Rocha
Catequese Bíblica: Pe. Pedro Geurts
Catequese Litúrgica: Pe. Guilherme Steenhouwer SSCC

b) *Dimensão Antropológica*
Psicologia Religiosa: Tânia M. Carvalho Rachid
Sociologia e Pastoral: Pe. Fernando Vandenabeele CICM
Mentalidade e Evangelização: Janete Rocha

c) *Dimensão Pedagógico-Pastoral*
Pedagogia Religiosa: Ângela M. Caulino Andrade
Teologia Pastoral: Pe. Henrique Dominicus
Dinâmica de grupos: Pe. Henrique Dominicus
Estágios: Ir. Ane Deseyn, Ir. Míriam Rousseau, Pe. Henrique Dominicus e Pe. Fernando Vandenabeele.

Continuação dos alunos de 1967

responsáveis:
1º semestre: Pe. Pedro Geurts
2º semestre: Maria Leite Barbosa

Êste curso funcionava apenas nas quartas-feiras e servia para aprofundamento na base de exposições e círculos de debates sôbre temas atuais e teológicos.

6. *Atividades*

— dinâmica de grupos
— pesquisas sôbre Mentalidade e Evangelização
— conferências c. debates
— estágios no 2º semestre:

+ curso de evangelização para catequistas na paróquia S. Sebastião — Olinda;
+ curso de despertar para Comunidade de Base
S. Eugênia — Nova Iguaçu;
S. Pedro e S. Paulo — Paracambi
S. Sebastião — Lages
+ curso para responsáveis da preparação do batismo
S. Sebastião — Belford Roxo
N. S. das Graças — Universidade Rural.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
JUNHO/1969

n = natalício
o = ordenação
r = reunião
v = votos

2 r(20 h) *Conselho Administrativo* (Catedral)
n(1933) Ângelo Maritano, Heliópolis
3 r(9 h) *mensal do Clero* (Moquetá)
o(1961) Domingos Miguel Vari OSFS, NI
o(1961) Francisco Paulo Simeone OSFS, NI
4 o(1931) Carlos Franck, Mesquita
6 o(1962) Jorge Beleta CICM, Califórnia
8 r(8.00) *Conselho Pastoral* (encontro Moquetá)
9 v(1930) Frederico Vier OFM, NI
10 r(9.00) *Região Pastoral* 6
n(1915) Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobrinho
11 r(9.30) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)
o(1960) Enrique Blanco, Olinda
o(1960) Jesus Otero Mendes, Olinda
17 r(15 h) *Região Pastoral* 8
19 r(15 h) Região Pastoral 5
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, Vila Rosali
21 n(1929) Marcelo Blivet, Bairro da Luz
23 n(1942) Jaime Augustinho Clasen OFM, SJM
o(1963) Lourenço Sgier, I
24 r(15 h) *Região Pastoral* 7
o(1934) Antônio Cugliana, P
25 r(9.30) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)
n(1936) Tiago Clijsters CICM, Lote XV
27 o(1937) Mons. José Boggiani, Agostinho Pôrto
28 o(1959) Célio Mattiuzo, I
29 o(1948) João Paulo Guerry, São Mateus
o(1949) Carlos Boicherot, Bairro da Luz
o(1952) Aristides Perotti, Santa Rita
o(1955) Marcelo Blivet, Bairro da Luz
o(1957) Ângelo Maritano, Heliópolis
o(1962) Matteo Vivalda, Heliópolis
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti
o(1968) Max Eyng, NI

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
6
1º de junho de 1969

Circular 6/69 do Bispo Diocesano

Sôbre a festa de S. Antônio, patrono da diocese

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

S. Antônio é padroeiro de nossa catedral e diocese, patrono também do município e cidade de Nova Iguaçu. Seu dia (13 de junho) é feriado municipal e ocupa o primeiro lugar no calendário festivo da Baixada Fluminense.

O culto popular tem deformado o papel dos santos. Aqui não faremos análise dêsse fenômeno. Diremos apenas que das devoções e fórmulas populares deveríamos partir para a educação cristã de nossos catecúmenos, dando ao nosso bom povo as noções fundamentais do Cristianismo. Com tôda compreensão e respeito devemos salvar o que nas devoções populares há de bom e corrigir o que está errado. As festas dos padroeiros e dos santos populares oferecem ocasião para a catequese.

Todos nós somos chamados à plenitude da vida cristã pelo serviço da caridade. Esta é a vocação dos filhos de Deus. Mas como são diferentes as respostas! Os santos — Maria Santíssima, Antônio e qualquer outro, inclusive os que vivem ocultamente na Baixada Fluminense — respondem com amor generoso, dinâmico, leal ao chamamento de amor, empenham-se no serviço da caridade, perseveram na fidelidade à palavra de Deus em meio de tôdas as vicissitudes da vida. O segrêdo da santidade é a palavra admirável de Maria: "Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Chamamento de amor, resposta de amor, e daí em diante interação sempre mais intensa e sempre mais plurivalente entre Deus e o homem; e daí em diante testemunhos sempre mais convincentes do Evangelho; e daí em diante serviço sempre mais generoso da caridade. Sem qualquer diminuição do testemunho e da mediação de Jesus Cristo podemos dizer que pela graça de Jesus Cristo os santos são nossos modelos e nossos intercessores. Êles são a prova da eficácia da palavra de Deus quando age no coração de um homem bom.

Outro aspecto: a festa de S. Antônio é a festa da Baixada por excelência, realmente festa do povo. Temos aqui uma dimensão humana, talvez desligada totalmente da fé, que se ajunta e em certos casos se substitui à dimensão sacral-litúrgica. Uma visão cristã da vida humana afirma tanto a dimensão sacral-litúrgica quanto a dimensão humana e, sem unilateralismo deformante, aceita tudo o que tem valor. Insisto mesmo que uma festa, como a de S. Antônio, tem nos seus aspectos populares e humanos um valor profundo: cimenta a comunidade, une afetivamente as muitas pessoas vindas de fora, cria condições para a formação de comunidade eclesiais de base. As festas populares enraízam o homem na comunidade, marcam o homem, fazem-se pela vida fora pontos de referência e pontos de parada, não poucas vêzes pontos de novas partidas. Por isto mesmo convém afirmar, valorizar todos os aspectos de nossas festas, tornando-as mais populares, incentivando a participação intensa da comunidade. Também isto é presença de Igreja. Quanto mais popular fôr a festa de S. Antônio, dos santos padroeiros, tanto mais real e eficiente será a contribuição da Igreja para a formação e consolidação das nossas comunidades.

À diocese, ao município, à cidade de Nova Iguaçu, à Baixada Fluminense no dia do seu patrono S. Antônio desejo as graças de Deus e uma aceitação mais generosa do mistério da salvação.

Com todo respeito, seu

† *Adriano*, bispo diocesano

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 16/69 sôbre tentativas de exploração e gatunagem

Como se têm repetido as visitas de indivíduos suspeitos que se apresentam como representantes de firmas comerciais, como intermediários de doações, como procuradores, também como elementos de polícia, etc., convém tomar tôdas as precauções e medidas de prudência. Antes de qualquer conversa deve-se exigir a identificação das pessoas e antes de qualquer negócio será preciso obter informações fidedignas. Ùltimamente a Conferência dos Religiosos do Brasil divulgou uma advertência neste sentido, em face dos muitos casos que estão acontecendo. Em nossa diocese já se tem experiência de tais exploradores e gatunos.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

EPAC — 1968

1. *Escola de Pastoral Catequética.*

Esta ìntimamente ligada ao Centro de Pastoral Catequética, sendo que pretende assessorar diretamente na função formativa dêste.

2. *Finalidade:* Formação de Orientadores na Pastoral Catequética. Os cursos visam capacitar os cursistas para nos diversos grupos humanos (paróquias, juventude, operários, comunidades de base, movimentos, etc.), despertar, orientar e formar.

3. *Localização:* Rua Capitão Chaves, 60, Nova Iguaçu (RJ).

4. *Direção:* Pe. Pedro Geurts CICM
Membros de equipe:

Pe. Henrique Dominicus CICM
Ir. Ane Deseyn ICM (CR.5.1.)
Ângela M. Caulino Andrade
Janete Rocha
Maria Leite Barbosa
Secretário: Izahú de Barros Maciel

5. *Organização e funcionamento*

— de março até novembro (29 semanas)
— férias no mês de julho
— aulas têrças, quartas e quintas-feiras
— horário: 1º semestre: 19,00 às 21,30 hs.
2º semestre: 18,45 às 21,00 hs.

Disciplinas e professôres:

a) *Dimensão Teológica*
Teologia do Ministério Cristão: Pe. Pedro Geurts e Janete Rocha
Catequese Bíblica: Pe. Pedro Geurts
Catequese Litúrgica: Pe. Guilherme Steenhouwer SSCC

b) *Dimensão Antropológica*
Psicologia Religiosa: Tânia M. Carvalho Rachid
Sociologia e Pastoral: Pe. Fernando Vandenabeele CICM
Mentalidade e Evangelização: Janete Rocha

c) *Dimensão Pedagógico-Pastoral*
Pedagogia Religiosa: Ângela M. Caulino Andrade
Teologia Pastoral: Pe. Henrique Dominicus
Dinâmica de grupos: Pe. Henrique Dominicus
Estágios: Ir. Ane Deseyn, Ir. Míriam Rousseau, Pe. Henrique Dominicus e Pe. Fernando Vandenabeele.

Continuação dos alunos de 1967

responsáveis:
1º semestre: Pe. Pedro Geurts
2º semestre: Maria Leite Barbosa

Êste curso funcionava apenas nas quartas-feiras e servia para aprofundamento na base de exposições e círculos de debates sôbre temas atuais e teológicos.

6. *Atividades*

— dinâmica de grupos
— pesquisas sôbre Mentalidade e Evangelização
— conferências c. debates
— estágios no 2º semestre:

+ curso de evangelização para catequistas na paróquia S. Sebastião — Olinda;
+ curso de despertar para Comunidade de Base
S. Eugênia — Nova Iguaçu;
S. Pedro e S. Paulo — Paracambi
S. Sebastião — Lages
+ curso para responsáveis da preparação do batismo
S. Sebastião — Belford Roxo
N. S. das Graças — Universidade Rural.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
JUNHO/1969

n = natalício
o = ordenação
r = reunião
v = votos

2 r(20 h) *Conselho Administrativo* (Catedral)
n(1933) Ângelo Maritano, Heliópolis
3 r(9 h) *mensal do Clero* (Moquetá)
o(1961) Domingos Miguel Vari OSFS, NI
o(1961) Francisco Paulo Simeone OSFS, NI
4 o(1931) Carlos Franck, Mesquita
6 o(1962) Jorge Beleta CICM, Califórnia
8 r(8.00) *Conselho Pastoral* (encontro Moquetá)
9 v(1930) Frederico Vier OFM, NI
10 r(9.00) *Região Pastoral* 6
n(1915) Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobrinho
11 r(9.30) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)
o(1960) Enrique Blanco, Olinda
o(1960) Jesus Otero Mendes, Olinda
17 r(15 h) *Região Pastoral* 8
19 r(15 h) Região Pastoral 5
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, Vila Rosali
21 n(1929) Marcelo Blivet, Bairro da Luz
23 n(1942) Jaime Augustinho Clasen OFM, SJM
o(1963) Lourenço Sgier, I
24 r(15 h) *Região Pastoral* 7
o(1934) Antônio Cugliana, P
25 r(9.30) *Conselho Presbiteral* (Moquetá)
n(1936) Tiago Clijsters CICM, Lote XV
27 o(1937) Mons. José Boggiani, Agostinho Pôrto
28 o(1959) Célio Mattiuzo, I
29 o(1948) João Paulo Guerry, São Mateus
o(1949) Carlos Boicherot, Bairro da Luz
o(1952) Aristides Perotti, Santa Rita
o(1955) Marcelo Blivet, Bairro da Luz
o(1957) Ângelo Maritano, Heliópolis
o(1962) Matteo Vivalda, Heliópolis
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti
o(1968) Max Eyng, NI

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
6
1º de junho de 1969

Circular 6/69 do Bispo Diocesano

Sôbre a festa de S. Antônio, patrono da diocese

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

S. Antônio é padroeiro de nossa catedral e diocese, patrono também do município e cidade de Nova Iguaçu. Seu dia (13 de junho) é feriado municipal e ocupa o primeiro lugar no calendário festivo da Baixada Fluminense.

O culto popular tem deformado o papel dos santos. Aqui não faremos análise dêsse fenômeno. Diremos apenas que das devoções e fórmulas populares deveríamos partir para a educação cristã de nossos catecúmenos, dando ao nosso bom povo as noções fundamentais do Cristianismo. Com tôda compreensão e respeito devemos salvar o que nas devoções populares há de bom e corrigir o que está errado. As festas dos padroeiros e dos santos populares oferecem ocasião para a catequese.

Todos nós somos chamados à plenitude da vida cristã pelo serviço da caridade. Esta é a vocação dos filhos de Deus. Mas como são diferentes as respostas! Os santos — Maria Santíssima, Antônio e qualquer outro, inclusive os que vivem ocultamente na Baixada Fluminense — respondem com amor generoso, dinâmico, leal ao chamamento de amor, empenham-se no serviço da caridade, perseveram na fidelidade à palavra de Deus em meio de tôdas as vicissitudes da vida. O segrêdo da santidade é a palavra admirável de Maria: "Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Chamamento de amor, resposta de amor, e daí em diante interação sempre mais intensa e sempre mais plurivalente entre Deus e o homem; e daí em diante testemunhos sempre mais convincentes do Evangelho; e daí em diante serviço sempre mais generoso da caridade. Sem qualquer diminuição do testemunho e da mediação de Jesus Cristo podemos dizer que pela graça de Jesus Cristo os santos são nossos modelos e nossos intercessores. Êles são a prova da eficácia da palavra de Deus quando age no coração de um homem bom.

Outro aspecto: a festa de S. Antônio é a festa da Baixada por excelência, realmente festa do povo. Temos aqui uma dimensão humana, talvez desligada totalmente da fé, que se ajunta e em certos casos se substitui à dimensão sacral-litúrgica. Uma visão cristã da vida humana afirma tanto a dimensão sacral-litúrgica quanto a dimensão humana e, sem unilateralismo deformante, aceita tudo o que tem valor. Insisto mesmo que uma festa, como a de S. Antônio, tem nos seus aspectos populares e humanos um valor profundo: cimenta a comunidade, une afetivamente as muitas pessoas vindas de fora, cria condições para a formação de comunidade eclesiais de base. As festas populares enraízam o homem na comunidade, marcam o homem, fazem-se pela vida fora pontos de referência e pontos de parada, não poucas vêzes pontos de novas partidas. Por isto mesmo convém afirmar, valorizar todos os aspectos de nossas festas, tornando-as mais populares, incentivando a participação intensa da comunidade. Também isto é presença de Igreja. Quanto mais popular fôr a festa de S. Antônio, dos santos padroeiros, tanto mais real e eficiente será a contribuição da Igreja para a formação e consolidação das nossas comunidades.

À diocese, ao município, à cidade de Nova Iguaçu, à Baixada Fluminense no dia do seu patrono S. Antônio desejo as graças de Deus e uma aceitação mais generosa do mistério da salvação.

Com todo respeito, seu

† *Adriano*, bispo diocesano

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 16/69 sôbre tentativas de exploração e gatunagem

Como se têm repetido as visitas de indivíduos suspeitos que se apresentam como representantes de firmas comerciais, como intermediários de doações, como procuradores, também como elementos de polícia, etc., convém tomar tôdas as precauções e medidas de prudência. Antes de qualquer conversa deve-se exigir a identificação das pessoas e antes de qualquer negócio será preciso obter informações fidedignas. Ùltimamente a Conferência dos Religiosos do Brasil divulgou uma advertência neste sentido, em face dos muitos casos que estão acontecendo. Em nossa diocese já se tem experiência de tais exploradores e gatunos.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 17/69 sôbre o retiro anual do clero

Como foi avisado com muita antecedência, o retiro anual do clero terá lugar no seminário interdiocesano da Barra do Piraí, de 7 a 11 de julho próximo. Às 15 h. do dia 7 sairá condução da Catedral. Todos levem amicto, alva, cíngulo, estola e sanguinho para a S. Missa concelebrada. Também a constituição conciliar Dei Verbum, sôbre a palavra de Deus, que será o fundamento das palestras e reflexões. A diária será de apenas NCr$ 6,00. Como se trata de acontecimento importante para a nossa vida e o nosso ministério, todos os sacerdotes da diocese, seculares e regulares, são convidados a participarem do retiro anual. O retiro deve ser um acontecimento da família sacerdotal.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 18/69 sôbre a reunião mensal do clero

De acôrdo com a maioria do clero as nossas reuniões mensais começarão às 9,00 h. da manhã e terminarão com o almôço, às 13,00 h. O nôvo horário entrará em vigor no mês de junho próximo, dia 3.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 19/69 sôbre dia de estudo para o Conselho Pastoral

Em nossa diocese está-se organizando o Conselho Pastoral, de acôrdo os documentos conciliares (cf. CD 27 e moto-próprio Ecclesiae Sanctae 16). Com o intuito de conhecer os fins do Conselho Pastoral e de oferecer aos conselheiros a base para o trabalho comum, haverá no domingo 8 de junho um dia de estudo intensivo. Os trabalhos começam às 8,00 da manhã e terminam com uma concelebração às 17,30, no Centro de Formação de Líderes (Moquetá). Todos os conselheiros — padres, religiosas e leigos — são convidados insistentemente a participar dêste dia de estudo que é indispensável para o bom funcionamento do Conselho Pastoral.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Decreto 2/69

Cria a paróquia de N. S. de Fátima da Vila Rosali (São João de Meriti)

Para atender às necessidades da população de São João de Meriti, em franca expansão demográfica, o Bispo Diocesano com o Conselho Presbiteral, depois de ouvir os párocos interessados, resolveu criar uma nova paróquia no bairro da Vila Rosali, desmembrando-a integralmente da paróquia-mãe de S. João Batista.

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

Ao Norte, confrontando com a paróquia de N. S. das Graças de Agostinho Pôrto no cruzamento da avenida Getúlio Moura com a rua Guimarães, segue esta última e, atravessando a E. F. Rio d'Ouro, continua à direita pela rua Suzana e pela rua Dr. Gil Mota até a rodovia Presidente Dutra. Segue a rodovia Presidente Dutra até a avenida Mitonduel.

Ao Sul, confrontando com a paróquia de S. João Batista, segue a rua 10 e a avenida Operária. Atravessa novamente a E. F. Rio d'Ouro e segue em pequeno trecho a rua da Matriz em direção de Agostinho Pôrto, até alcançar a rua Waldemar Ribeiro. Chegando à avenida Getúlio Moura, segue-a até à rua Guimarães que era o ponto de partida.

Padroeira da paróquia e da matriz é Maria Santíssima, mãe de Deus e mãe da Igreja, sob o título particular de N. S. de Fátima.

Aos moradores da nova paróquia cabe dar colaboração leal, sincera ao sacerdote que exerce o ministério; sustentá-lo devidamente pois como diz Nosso Senhor "o trabalhador merece o seu salário" (Lc 10,7); manter as atividades pastorais de qualquer espécie; formar na Vila Rosali verdadeiras comunidades de base que sejam testemunho claro de Jesus Cristo e presença viva da Igreja Católica.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Seja lido no ato da instalação da nova paróquia, lançado no Livro de Tombo e devidamente arquivado.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, 19 de março de 1969.

† Adriano, bispo diocesano.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Notícias

• 9-4 reunião do *Conselho Presbiteral.*

• 18-4 representação da diocese (bispo diocesano, vigário geral Mons. Arthur Hartmann, coordenador de pastoral P. Francisco Simeone, Mons. José Boggiani e sr. Carlos Marques Rolo) leva ao sr. Núncio Apostólico Mons. Sebastião Baggio os cumprimentos por sua elevação ao cardinalato e os agradecimentos da diocese de Nova Iguaçu pelo interêsse que sempre dedicou aos nossos problemas.

• 19-4 reunião do *Conselho Pastoral*, ainda em fase de estruturação.

• 19/21-4 sob a direção de Fr. Fernando Schnitker OFM encontro das religiosas franciscanas que têm casa na diocese para estudo e reflexão sôbre o Franciscanismo em nossos dias. Local do encontro, o Instituto de Educação Santo Antônio (Nova Iguaçu).

• 23-4 e 2-5 reunião do GT/clero encarregado de estudar uma nova estrutura para as reuniões mensais do clero e de organizar horário e programa do retiro anual previsto para o mês de julho.

• em fins de abril viajaram o P. Félix Carrondo Pérez e o P. Fernando Vandenabeele CICM. O P. Félix, que é vigário de Vilar dos Teles (São João de Meriti), viajou para a Espanha em gôzo de férias. O P. Fernando, diretor do CERIS diocesano e responsável pela comunidade de Santa Eugênia (Nova Iguaçu) partiu para a Bélgica, também de férias.

• 1/4-5 em Nosso Lar realizou-se o 2º Cursilho de Cristandade da diocese de Nova Iguaçu, com 30 cursilhistas.

• 1-5 com S. Missa celebrada pelo bispo diocesano inauguração da nova capela do Rancho Fundo, uma das comunidades dirigidas pelo Pe. Guilherme Steenhouwer, SSCC, vigário da paróquia do Parque Flora.

• 4-5 posse do P. Eduardo Cannevan OSFS como vigário da paróquia de Cabuçu e do P. Francisco Frost OSFS como cooperador. Ficam em lugar do P. Domingos Vari OSFS e do P. Francisco Simeone OSFS que, depois de trabalharem 5 anos em Cabuçu, estão liberados agora para o serviço da diocese, o P. Domingos como diretor do MIC e da ação social, o P. Francisco como coordenador de pastoral, pro-vigário geral, etc.

• A Legião Brasileira de Assistência fêz convênio com a diocese através do Movimento de Integração Comunitária (MIC).

• O Plano Pastoral de Nova Iguaçu para 1969 estará pronto em 3-4 semanas. Graças a cópias mimeografadas, vários jornais — entre êles Diário de Notícias, Última Hora, O Dia, da Guanabara — já deram notícias e largos comentários sôbre o nosso plano.

• Encerramento dêste número: 4 de maio. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Campanha da Fraternidade

1. Impressão geral

Parece que a Campanha da Fraternidade deu melhor resultado do que nos anos anteriores. Mesmo sem a colaboração prometida pelo nacional (falou-se numa experiência pilôto que seria feito na área do Grande Rio), a campanha foi preparada, lançada e executada melhor do que nunca anteriormente. Duas notas especiais: (1) o clero, em grande maioria, decidiu aplicar o resultado financeiro exclusivamente ao Patronato S. Francisco Xavier, de Itaguaí; (2) todos os vigários cederam a percentagem a que tinham direito (45%) em favor do mesmo Patronato. Graças ao esfôrço do Grupo de Trabalho e dos vigários a idéia da fraternidade cristã, da corresponsabilidade penetrou um pouco mais no povo. No conjunto a impressão foi portanto positiva.

2. Resultados financeiros

Até hoje são estas as contribuições entregues à Cúria (total bruto, de que se deverão descontar as despesas de material, os 10% da CNBB e os 10% do Regional Leste I):

	NCr$
Agostinho Pôrto	700,00
Austin	275,00
Bairro da Luz	—
Belford Roxo — Conceição	371,50
Belford Roxo — S. Sebastião	500,00
Cabuçu	189,59
Califórnia	52,71
Coelho da Rocha	160,00
Comendador Soares	200,00
Cruzeiro do Sul	300,00
Éden	49,40
Édson Passos	82,00
Engenheiro Pedreira	122,00
Heliópolis	20,00
Itacuruçá	—
Itaguaí	410,00
Japeri	—
Lote XV	—
Mangaratiba	102,00
Mesquita	130,00
Muriqui	326,00
Nilópolis — Aparecida	769,00
Nilópolis — Conceição	—
Nova Iguaçu — Catedral	1.065,55
Nova Iguaçu — Fátima	322,43
Nova Iguaçu — K-11	154,00
Olinda	310,00
Paracambi	1.380,00
Parque Flora	168,60
Piam	—
Prata	—
Queimados — Conceição	80,00
Queimados — Fátima	50,00
Riachão	151,28
Rocha Sobrinho	60,30
Santa Maria	136,60
São João de Meriti	1.410,00
São Mateus	118,00
Universidade Rural	330,00
Vilar dos Teles	—
Vila Rosali	219,40
Instituto S. Antônio (IESA)	284,00
Nova Mesquita	68,66
Piranema	80,00

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Aviso 17/69 sôbre o retiro anual do clero

Como foi avisado com muita antecedência, o retiro anual do clero terá lugar no seminário interdiocesano da Barra do Piraí, de 7 a 11 de julho próximo. Às 15 h. do dia 7 sairá condução da Catedral. Todos levem amicto, alva, cíngulo, estola e sanguinho para a S. Missa concelebrada. Também a constituição conciliar Dei Verbum, sôbre a palavra de Deus, que será o fundamento das palestras e reflexões. A diária será de apenas NCr$ 6,00. Como se trata de acontecimento importante para a nossa vida e o nosso ministério, todos os sacerdotes da diocese, seculares e regulares, são convidados a participarem do retiro anual. O retiro deve ser um acontecimento da família sacerdotal.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 18/69 sôbre a reunião mensal do clero

De acôrdo com a maioria do clero as nossas reuniões mensais começarão às 9,00 h. da manhã e terminarão com o almôço, às 13,00 h. O nôvo horário entrará em vigor no mês de junho próximo, dia 3.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 19/69 sôbre dia de estudo para o Conselho Pastoral

Em nossa diocese está-se organizando o Conselho Pastoral, de acôrdo os documentos conciliares (cf. CD 27 e moto-próprio Ecclesiae Sanctae 16). Com o intuito de conhecer os fins do Conselho Pastoral e de oferecer aos conselheiros a base para o trabalho comum, haverá no domingo 8 de junho um dia de estudo intensivo. Os trabalhos começam às 8,00 da manhã e terminam com uma concelebração às 17,30, no Centro de Formação de Líderes (Moquetá). Todos os conselheiros — padres, religiosas e leigos — são convidados insistentemente a participar dêste dia de estudo que é indispensável para o bom funcionamento do Conselho Pastoral.

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Decreto 2/69

Cria a paróquia de N. S. de Fátima da Vila Rosali (São João de Meriti)

Para atender às necessidades da população de São João de Meriti, em franca expansão demográfica, o Bispo Diocesano com o Conselho Presbiteral, depois de ouvir os párocos interessados, resolveu criar uma nova paróquia no bairro da Vila Rosali, desmembrando-a integralmente da paróquia-mãe de S. João Batista.

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

Ao Norte, confrontando com a paróquia de N. S. das Graças de Agostinho Pôrto no cruzamento da avenida Getúlio Moura com a rua Guimarães, segue esta última e, atravessando a E. F. Rio d'Ouro, continua à direita pela rua Suzana e pela rua Dr. Gil Mota até a rodovia Presidente Dutra. Segue a rodovia Presidente Dutra até a avenida Mitonduel.

Ao Sul, confrontando com a paróquia de S. João Batista, segue a rua 10 e a avenida Operária. Atravessa novamente a E. F. Rio d'Ouro e segue em pequeno trecho a rua da Matriz em direção de Agostinho Pôrto, até alcançar a rua Waldemar Ribeiro. Chegando à avenida Getúlio Moura, segue-a até à rua Guimarães que era o ponto de partida.

Padroeira da paróquia e da matriz é Maria Santíssima, mãe de Deus e mãe da Igreja, sob o título particular de N. S. de Fátima.

Aos moradores da nova paróquia cabe dar colaboração leal, sincera ao sacerdote que exerce o ministério; sustentá-lo devidamente pois como diz Nosso Senhor "o trabalhador merece o seu salário" (Lc 10,7); manter as atividades pastorais de qualquer espécie; formar na Vila Rosali verdadeiras comunidades de base que sejam testemunho claro de Jesus Cristo e presença viva da Igreja Católica.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Seja lido no ato da instalação da nova paróquia, lançado no Livro de Tombo e devidamente arquivado.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, 19 de março de 1969.

† Adriano, bispo diocesano.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Notícias

• 9-4 reunião do *Conselho Presbiteral.*

• 18-4 representação da diocese (bispo diocesano, vigário geral Mons. Arthur Hartmann, coordenador de pastoral P. Francisco Simeone, Mons. José Boggiani e sr. Carlos Marques Rolo) leva ao sr. Núncio Apostólico Mons. Sebastião Baggio os cumprimentos por sua elevação ao cardinalato e os agradecimentos da diocese de Nova Iguaçu pelo interêsse que sempre dedicou aos nossos problemas.

• 19-4 reunião do *Conselho Pastoral*, ainda em fase de estruturação.

• 19/21-4 sob a direção de Fr. Fernando Schnitker OFM encontro das religiosas franciscanas que têm casa na diocese para estudo e reflexão sôbre o Franciscanismo em nossos dias. Local do encontro, o Instituto de Educação Santo Antônio (Nova Iguaçu).

• 23-4 e 2-5 reunião do GT/clero encarregado de estudar uma nova estrutura para as reuniões mensais do clero e de organizar horário e programa do retiro anual previsto para o mês de julho.

• em fins de abril viajaram o P. Félix Carrondo Pérez e o P. Fernando Vandenabeele CICM. O P. Félix, que é vigário de Vilar dos Teles (São João de Meriti), viajou para a Espanha em gôzo de férias. O P. Fernando, diretor do CERIS diocesano e responsável pela comunidade de Santa Eugênia (Nova Iguaçu) partiu para a Bélgica, também de férias.

• 1/4-5 em Nosso Lar realizou-se o 2º Cursilho de Cristandade da diocese de Nova Iguaçu, com 30 cursilhistas.

• 1-5 com S. Missa celebrada pelo bispo diocesano inauguração da nova capela do Rancho Fundo, uma das comunidades dirigidas pelo Pe. Guilherme Steenhouwer, SSCC, vigário da paróquia do Parque Flora.

• 4-5 posse do P. Eduardo Cannevan OSFS como vigário da paróquia de Cabuçu e do P. Francisco Frost OSFS como cooperador. Ficam em lugar do P. Domingos Vari OSFS e do P. Francisco Simeone OSFS que, depois de trabalharem 5 anos em Cabuçu, estão liberados agora para o serviço da diocese, o P. Domingos como diretor do MIC e da ação social, o P. Francisco como coordenador de pastoral, pro-vigário geral, etc.

• A Legião Brasileira de Assistência fêz convênio com a diocese através do Movimento de Integração Comunitária (MIC).

• O Plano Pastoral de Nova Iguaçu para 1969 estará pronto em 3-4 semanas. Graças a cópias mimeografadas, vários jornais — entre êles Diário de Notícias, Última Hora, O Dia, da Guanabara — já deram notícias e largos comentários sôbre o nosso plano.

• Encerramento dêste número: 4 de maio. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Campanha da Fraternidade

1. Impressão geral

Parece que a Campanha da Fraternidade deu melhor resultado do que nos anos anteriores. Mesmo sem a colaboração prometida pelo nacional (falou-se numa experiência pilôto que seria feito na área do Grande Rio), a campanha foi preparada, lançada e executada melhor do que nunca anteriormente. Duas notas especiais: (1) o clero, em grande maioria, decidiu aplicar o resultado financeiro exclusivamente ao Patronato S. Francisco Xavier, de Itaguaí; (2) todos os vigários cederam a percentagem a que tinham direito (45%) em favor do mesmo Patronato. Graças ao esfôrço do Grupo de Trabalho e dos vigários a idéia da fraternidade cristã, da corresponsabilidade penetrou um pouco mais no povo. No conjunto a impressão foi portanto positiva.

2. Resultados financeiros

Até hoje são estas as contribuições entregues à Cúria (total bruto, de que se deverão descontar as despesas de material, os 10% da CNBB e os 10% do Regional Leste I):

	NCr$
Agostinho Pôrto	700,00
Austin	275,00
Bairro da Luz	—
Belford Roxo — Conceição	371,50
Belford Roxo — S. Sebastião	500,00
Cabuçu	189,59
Califórnia	52,71
Coelho da Rocha	160,00
Comendador Soares	200,00
Cruzeiro do Sul	300,00
Éden	49,40
Édson Passos	82,00
Engenheiro Pedreira	122,00
Heliópolis	20,00
Itacuruçá	—
Itaguaí	410,00
Japeri	—
Lote XV	—
Mangaratiba	102,00
Mesquita	130,00
Muriqui	326,00
Nilópolis — Aparecida	769,00
Nilópolis — Conceição	—
Nova Iguaçu — Catedral	1.065,55
Nova Iguaçu — Fátima	322,43
Nova Iguaçu — K-11	154,00
Olinda	310,00
Paracambi	1.380,00
Parque Flora	168,60
Piam	—
Prata	—
Queimados — Conceição	80,00
Queimados — Fátima	50,00
Riachão	151,28
Rocha Sobrinho	60,30
Santa Maria	136,60
São João de Meriti	1.410,00
São Mateus	118,00
Universidade Rural	330,00
Vilar dos Teles	—
Vila Rosali	219,40
Instituto S. Antônio (IESA)	284,00
Nova Mesquita	68,66
Piranema	80,00

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1969

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 14/69 sôbre a festa supressa da Ascensão do Senhor

Uma declaração da S. Congregatio dos Ritos, de 18-10-1968 (cf. Notitiae 42,279) estabelece que o dia santo da Ascensão, supresso por ex. no Brasil, é transferido com todos os direitos (liturgia da S. Missa e breviário) para o domingo seguinte. De sorte que o Diretório Litúrgico deve ser modificado da seguinte maneira:

14 de maio, quarta-feira da féria, 4ª classe — comem. de S. Bonifácio mártir.

15 de maio, quinta-feira, S. João Batista de La Salle conf., 3ª cl.

16 de maio, sexta-feira, S. Ubaldo, bispo conf. 3ª cl.

17 de maio, sábado, Vigília da Ascensão, 2ª cl.

18 de maio, domingo, festa da Ascensão do Senhor.

As leituras da S. Escritura nos dias 14, 15 e 16 de maio serão respectivamente as que se encontram no breviário romano na sexta-feira (para o dia 14), no sábado (para o dia 15) e no domingo (para o dia 16) depois da festa da Ascensão, com os responsórios da semana precedente. No dia 14 tomam-se do domingo precedente as antífonas do Benedictus e do Magnificat.

Nova Iguaçu, 5 de abril de 1969,

Mons. Arthur Hartman, vigário geral.

Aviso 15/69 sôbre o dia de orações pela unidade cristã

No dia 24 de maio, vigília de Pentecostes, a nossa diocese celebra o dia de orações pela unidade cristã. Todos os vigários e reitores de Igreja procurem fazer alguma coisa neste sentido, usando de preferência o decreto conciliar *Unitatis Redintegratio* e os documentos da S. Sé ou da CNBB. Onde fôr possível, sejam convidados também ministros de outras denominações cristãs para uma cerimônia de oração comunitária pela unidade.

Nova Iguaçu, 5 de abril de 1969,

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
MAIO/69

n = natalício
o = ordenação
r = reunião
v = votos

1º n(1921) Adalberto Kornfeld, O.F.M., NI (IESA)
v(1948) Lúcia de Oliveira, NI (Viga)
3 n(1926) Henrique Dominicus, C.I.C.M, NI (CEPAC)
4 n(1918) Egídio Camerlynck, C.I.C.M., NI (Lote XV)
5 r(20 h) *Conselho Administrativo* (*Catedral*)
n(1934) M. Hildeberta Bogner, SJM (ESM)
n(1907) Ana Rogéria Teixeira Carvalho, P (Dr. Eiras)
6 r(10 h) *mensal do clero* (*Moquetá*)
7 n(1924) Paulo da Cruz Stoffel, O.F.M., SJM
9 v(1960) Ana M. Auxiliadora Carvalhos, P (Dr. Eiras)
v(1960) Ana Maria da Graça Lopes Magalhães, P (Dr. Eiras)
10 n(1944) Linda Marangoni, N
11 o(1955) Adalberto Kornfeld, O.F.M., NI (IESA)
12 r(09 h) *Região Pastoral* 3
13 r(09 h) *Região Pastoral* 1
n(1951) Helena Teresinha Eyng, N (Nova Cidade)
n(1943) M. Águeda Alves Chaves, NI (Heliópolis)
14 r(9,30) *Conselho Presbiteral* (*Moquetá*)
n(1917) Ana Gasparina Alves da Rosa, P (Dr. Eiras)
15 n(1912) Dídimo Strunck, O.F.M., N (Mirandela)
v(1966) Rosa Vos, NI (Vila Nova)
v(1935) M. Raphaelis Koglmaier, SJM (ESM)
16 v(1964) Hedwigis Dekie, NI (Vila Nova)
v(1964) Annie Deseyn, NI (Vila Nova)
17 r(14 h) *Conselho Pastoral* (*Moquetá*)
n(1902) M. Imelda Dietrich, NI (IESA)
18 n(1907) Madalena Silveira, NI (Belford Roxo)
19 n(1925) Carlos Boicherot, NI (Bairro da Luz)
n(1935) Eduardo Canevan, O.S.F.S, NI (Cabuçu)
n(1925) M. Alice Conterno, NI (IESA)
20 r(15 h) *Região Pastoral* 4
21 n(1922) Sebastião Lima, M (Muriqui)
24 v(1927) Luna de Paiva Luna, NI (Hospital)
26 n(1937) Hedwigis Dekie, NI (Vila Nova)
27 r(09 h) *Região Pastoral* 2
n(1932) M. Bernharda Rid, S.J.M. (ESM)
28 r(9,30) *Conselho Presbiteral* (*Moquetá*)
n(1948) M. Teresa Deiss, N
28 n(1948) M. das Neves, N
31 o(1952) Felix Carrondo Perez, S.J.M. (Vilar dos Teles)
n(1950) Angelina Maria Boff, S.J.M. (Vila Tiradentes)
v(1926) M. Nepomucina Barnickel, S.J.M. (ESM)
v(1940) Elisabeth Nogueira, M
v(1948) M. Eulália Gonçalves de Oliveira, M

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
5
1º de maio de 1969

Circular 5/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o mês de maio e a devoção a N. Senhora

Nova Iguaçu, 1º de maio de 1969
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

A tradição dedica o mês de maio à mulher admirável e santa que é a Mãe de Deus e a Mãe da Igreja, Maria Santíssima, Nossa Senhora.

A propósito recordamos que o nosso povo consagra devoção filial a Maria. Esta devoção é realmente um valor espiritual.

Na diocese de Nova Iguaçu há 22 matrizes, no total de 41 paróquias, que têm Maria Santíssima como padroeira: N. S. da Conceição 8; N. S. de Fátima 8; N. S. das Graças 5; N. S. da Guia 1. E há várias outras igrejas e capelas dedicadas à Senhora.

Não tenho a menor dúvida de que, apesar de certas deformações, há no culto popular de Maria muitos elementos positivos que devem ser aproveitados na Pastoral. A caridade pastoral e também a sensatez lamentam os desvios existentes mas aceitam os valôres positivos e dêles partem para a educação e formação. De fato os nossos batizados são, geralmente falando, catecúmenos, que ainda não conhecem as verdades fundamentais da revelação divina, que ainda não conhecem o mistério da salvação, pois ainda não sabem quem é Jesus Cristo e quem é a Igreja. Mas se é um êrro grave parar no culto de Maria sem avançar pela mão dela até Jesus, nosso medianeiro único, e até o Pai, êrro mais grave cometem aquêles que destroem nos corações dos simples o afeto e o amor a Maria Santíssima.

A partir de que poderemos melhorar a situação?

Na linha do Vaticano II precisamos valorizar a devoção popular a Maria Santíssima e educar o nosso bom povo.

Maria está indissolùvelmente ligada ao mistério de Jesus Cristo: como criatura humana foi redimida por Jesus Cristo mas de um modo mais sublime e singular — foi preservada do pecado original e de tôda mancha de pecado; como escolhida do Pai recebeu a missão singular de ser mãe do Filho de Deus. Quando o Evangelho fala de Maria, é sempre em referência direta a Jesus Cristo. Inclusive ao pé da cruz e no cenáculo do primeiro Pentecostes. Na sua existência histórica é impossível dissociá-la de Jesus. Jesus Cristo é o sentido da vida e da missão de Maria. Daí por que Maria está perfeitamente integrada no mistério de Jesus Cristo, logo também no mistério da Igreja e da salvação.

Assim como está indissolùvelmente unida a Jesus Cristo, assim também Maria Santíssima está indissolùvelmente ligada ao mistério da Igreja, de que é a um tempo modêlo, tipo e representante mais perfeito. Nesta visão compreendemos por que andou bem o Concílio quando, após discussões apaixonantes, preferiu expor a doutrina católica a respeito de Maria, não em documento especial, mas na constituição dogmática *Lumen Gentium* que trata do mistério da Igreja. O famoso e belo capítulo VIII da *Lumen Gentium* trata precisamente da "bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja". Numa admirável síntese orgânica e lógica o documento conciliar vai desenvolvendo o mistério da Igreja até chegar com Maria Santíssima ao cimo da glória de Deus presente na criatura, ao cimo da obra redentora de Jesus Cristo realizada em sua mãe, ao cimo da ação do Espírito Santo agindo no coração mais dócil dos homens. A grandeza de Maria se resume na disponibilidade total diante da vontade de Deus: ela é a mulher que ouve a palavra de Deus e a pratica; ela é a mulher que, no dinamismo da fé viva, da esperança otimista, da caridade onivalente se conservou autênticamente leal à palavra dada e à missão recebida.

E' impossível que, associada ìntimamente à comunhão dos santos, mais ìntimamente do que todos os outros homens, Maria não sinta o que a Igreja de nossos dias e a Igreja de Nova Iguaçu sentem.

Se olho Nova Iguaçu e a Baixada Fluminense, eu vejo os inúmeros problemas sociais e humanos, espirituais e materiais, tudo isto que pede o serviço da caridade e a Pastoral: quantas dificuldades, quantas necessidades, quantos desafios à nossa inteligência e à nossa fé, ao nosso cristianismo e à nossa brasilidade. Será possível que, associada profundamente à vida de Jesus Cristo, Maria seja indiferente à obra de libertação que Jesus Cristo realiza na Baixada Fluminense?

Se olho a Igreja universal, particularmente os países de velha cristandade e beneficiários mais diretos do Evangelho, eu vejo além dos problemas que poderíamos chamar normais uma ati-

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 14/69 sôbre a festa supressa da Ascensão do Senhor

Uma declaração da S. Congregatio dos Ritos, de 18-10-1968 (cf. Notitiae 42,279) estabelece que o dia santo da Ascensão, supresso por ex. no Brasil, é transferido com todos os direitos (liturgia da S. Missa e breviário) para o domingo seguinte. De sorte que o Diretório Litúrgico deve ser modificado da seguinte maneira:

14 de maio, quarta-feira da féria, 4ª classe — comem. de S. Bonifácio mártir.

15 de maio, quinta-feira, S. João Batista de La Salle conf., 3ª cl.

16 de maio, sexta-feira, S. Ubaldo, bispo conf. 3ª cl.

17 de maio, sábado, Vigília da Ascensão, 2ª cl.

18 de maio, domingo, festa da Ascensão do Senhor.

As leituras da S. Escritura nos dias 14, 15 e 16 de maio serão respectivamente as que se encontram no breviário romano na sexta-feira (para o dia 14), no sábado (para o dia 15) e no domingo (para o dia 16) depois da festa da Ascensão, com os responsórios da semana precedente. No dia 14 tomam-se do domingo precedente as antífonas do Benedictus e do Magnificat.

Nova Iguaçu, 5 de abril de 1969,

Mons. Arthur Hartman, vigário geral.

Aviso 15/69 sôbre o dia de orações pela unidade cristã

No dia 24 de maio, vigília de Pentecostes, a nossa diocese celebra o dia de orações pela unidade cristã. Todos os vigários e reitores de Igreja procurem fazer alguma coisa neste sentido, usando de preferência o decreto conciliar *Unitatis Redintegratio* e os documentos da S. Sé ou da CNBB. Onde fôr possível, sejam convidados também ministros de outras denominações cristãs para uma cerimônia de oração comunitária pela unidade.

Nova Iguaçu, 5 de abril de 1969,

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO
MAIO/69

n = natalício
o = ordenação
r = reunião
v = votos

1º n(1921) Adalberto Kornfeld, O.F.M., NI (IESA)
v(1948) Lúcia de Oliveira, NI (Viga)
3 n(1926) Henrique Dominicus, C.I.C.M, NI (CEPAC)
4 n(1918) Egídio Camerlynck, C.I.C.M., NI (Lote XV)
5 r(20 h) *Conselho Administrativo* (*Catedral*)
n(1934) M. Hildeberta Bogner, SJM (ESM)
n(1907) Ana Rogéria Teixeira Carvalho, P (Dr. Eiras)
6 r(10 h) *mensal do clero* (*Moquetá*)
7 n(1924) Paulo da Cruz Stoffel, O.F.M., SJM
9 v(1960) Ana M. Auxiliadora Carvalhos, P (Dr. Eiras)
v(1960) Ana Maria da Graça Lopes Magalhães, P (Dr. Eiras)
10 n(1944) Linda Marangoni, N
11 o(1955) Adalberto Kornfeld, O.F.M., NI (IESA)
12 r(09 h) *Região Pastoral* 3
13 r(09 h) *Região Pastoral* 1
n(1951) Helena Teresinha Eyng, N (Nova Cidade)
n(1943) M. Águeda Alves Chaves, NI (Heliópolis)
14 r(9,30) *Conselho Presbiteral* (*Moquetá*)
n(1917) Ana Gasparina Alves da Rosa, P (Dr. Eiras)
15 n(1912) Dídimo Strunck, O.F.M., N (Mirandela)
v(1966) Rosa Vos, NI (Vila Nova)
v(1935) M. Raphaelis Koglmaier, SJM (ESM)
16 v(1964) Hedwigis Dekie, NI (Vila Nova)
v(1964) Annie Deseyn, NI (Vila Nova)
17 r(14 h) *Conselho Pastoral* (*Moquetá*)
n(1902) M. Imelda Dietrich, NI (IESA)
18 n(1907) Madalena Silveira, NI (Belford Roxo)
19 n(1925) Carlos Boicherot, NI (Bairro da Luz)
n(1935) Eduardo Canevan, O.S.F.S, NI (Cabuçu)
n(1925) M. Alice Conterno, NI (IESA)
20 r(15 h) *Região Pastoral* 4
21 n(1922) Sebastião Lima, M (Muriqui)
24 v(1927) Luna de Paiva Luna, NI (Hospital)
26 n(1937) Hedwigis Dekie, NI (Vila Nova)
27 r(09 h) *Região Pastoral* 2
n(1932) M. Bernharda Rid, S.J.M. (ESM)
28 r(9,30) *Conselho Presbiteral* (*Moquetá*)
n(1948) M. Teresa Deiss, N
28 n(1948) M. das Neves, N
31 o(1952) Felix Carrondo Perez, S.J.M. (Vilar dos Teles)
n(1950) Angelina Maria Boff, S.J.M. (Vila Tiradentes)
v(1926) M. Nepomucina Barnickel, S.J.M. (ESM)
v(1940) Elisabeth Nogueira, M
v(1948) M. Eulália Gonçalves de Oliveira, M

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
5
1º de maio de 1969

Circular 5/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o mês de maio e a devoção a N. Senhora

Nova Iguaçu, 1º de maio de 1969
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

A tradição dedica o mês de maio à mulher admirável e santa que é a Mãe de Deus e a Mãe da Igreja, Maria Santíssima, Nossa Senhora.

A propósito recordamos que o nosso povo consagra devoção filial a Maria. Esta devoção é realmente um valor espiritual.

Na diocese de Nova Iguaçu há 22 matrizes, no total de 41 paróquias, que têm Maria Santíssima como padroeira: N. S. da Conceição 8; N. S. de Fátima 8; N. S. das Graças 5; N. S. da Guia 1. E há várias outras igrejas e capelas dedicadas à Senhora.

Não tenho a menor dúvida de que, apesar de certas deformações, há no culto popular de Maria muitos elementos positivos que devem ser aproveitados na Pastoral. A caridade pastoral e também a sensatez lamentam os desvios existentes mas aceitam os valôres positivos e dêles partem para a educação e formação. De fato os nossos batizados são, geralmente falando, catecúmenos, que ainda não conhecem as verdades fundamentais da revelação divina, que ainda não conhecem o mistério da salvação, pois ainda não sabem quem é Jesus Cristo e quem é a Igreja. Mas se é um êrro grave parar no culto de Maria sem avançar pela mão dela até Jesus, nosso medianeiro único, e até o Pai, êrro mais grave cometem aquêles que destroem nos corações dos simples o afeto e o amor a Maria Santíssima.

A partir de que poderemos melhorar a situação?

Na linha do Vaticano II precisamos valorizar a devoção popular a Maria Santíssima e educar o nosso bom povo.

Maria está indissolùvelmente ligada ao mistério de Jesus Cristo: como criatura humana foi redimida por Jesus Cristo mas de um modo mais sublime e singular — foi preservada do pecado original e de tôda mancha de pecado; como escolhida do Pai recebeu a missão singular de ser mãe do Filho de Deus. Quando o Evangelho fala de Maria, é sempre em referência direta a Jesus Cristo. Inclusive ao pé da cruz e no cenáculo do primeiro Pentecostes. Na sua existência histórica é impossível dissociá-la de Jesus. Jesus Cristo é o sentido da vida e da missão de Maria. Daí por que Maria está perfeitamente integrada no mistério de Jesus Cristo, logo também no mistério da Igreja e da salvação.

Assim como está indissolùvelmente unida a Jesus Cristo, assim também Maria Santíssima está indissolùvelmente ligada ao mistério da Igreja, de que é a um tempo modêlo, tipo e representante mais perfeito. Nesta visão compreendemos por que andou bem o Concílio quando, após discussões apaixonantes, preferiu expor a doutrina católica a respeito de Maria, não em documento especial, mas na constituição dogmática *Lumen Gentium* que trata do mistério da Igreja. O famoso e belo capítulo VIII da *Lumen Gentium* trata precisamente da "bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja". Numa admirável síntese orgânica e lógica o documento conciliar vai desenvolvendo o mistério da Igreja até chegar com Maria Santíssima ao cimo da glória de Deus presente na criatura, ao cimo da obra redentora de Jesus Cristo realizada em sua mãe, ao cimo da ação do Espírito Santo agindo no coração mais dócil dos homens. A grandeza de Maria se resume na disponibilidade total diante da vontade de Deus: ela é a mulher que ouve a palavra de Deus e a pratica; ela é a mulher que, no dinamismo da fé viva, da esperança otimista, da caridade onivalente se conservou autênticamente leal à palavra dada e à missão recebida.

E' impossível que, associada ìntimamente à comunhão dos santos, mais ìntimamente do que todos os outros homens, Maria não sinta o que a Igreja de nossos dias e a Igreja de Nova Iguaçu sentem.

Se olho Nova Iguaçu e a Baixada Fluminense, eu vejo os inúmeros problemas sociais e humanos, espirituais e materiais, tudo isto que pede o serviço da caridade e a Pastoral: quantas dificuldades, quantas necessidades, quantos desafios à nossa inteligência e à nossa fé, ao nosso cristianismo e à nossa brasilidade. Será possível que, associada profundamente à vida de Jesus Cristo, Maria seja indiferente à obra de libertação que Jesus Cristo realiza na Baixada Fluminense?

Se olho a Igreja universal, particularmente os países de velha cristandade e beneficiários mais diretos do Evangelho, eu vejo além dos problemas que poderíamos chamar normais uma ati-

tude violenta e, por vêzes tremendamente inautêntica, de contestação radical ao magistério de Jesus Cristo na Igreja, à própria revelação divina; eu vejo uma penosa deslealdade ao mistério da Igreja na sua estrutura fundamental, na sua missão e na sua marcha para a plenitude do Cristo; eu vejo uma lamentável autosuficiência e auto-satisfação que pouco tem do ser pobre e ser criança para oferecer muito de farisaico e de hipocrisia. Será possível que, integrada plenamente no mistério de Cristo e da Igreja, Maria fique insensível à cruz e à paixão de Cristo na Igreja?

O Vaticano II exprimiu em linguagem moderna a fé da Igreja: Maria é para a Igreja, corpo místico de Cristo, o que foi para Jesus Cristo na sua vida histórica. Mãe do Filho de Deus, Maria é filha predileta do Pai e sacrário do Espírito Santo. Da singularidade de sua missão, decorre a singularidade de suas prerrogativas. Da singularidade de sua participação no mistério de Jesus Cristo histórico decorre a singularidade de sua participação no mistério do corpo místico de Cristo que é a Igreja.

Mas se, além dos argumentos de nossa fé, quiséssemos fazer lógica de homens, poderíamos dizer que estas duas virtudes tão louvadas e tão desfiguradas nos tempos modernos — autenticidade e lealdade — praticadas fielmente por Maria em vida devem perdurar já agora na perenidade do amor eterno.

Nas pregações do mês de maio peço que os temas sejam de preferência tomados ao capítulo VIII da *Lumen Gentium*, salientando-se em forma de catequese a ligação íntima de Maria Santíssima com Jesus Cristo e com a Igreja. A devoção tradicional do povo será sem dúvida excelente motivação para a Pastoral de "catecúmenos". A legítima caridade pastoral parte do que existe para fazer melhor; não condena, corrige; não destrói, educa. Aqui se mostrará também, na prática, a nossa autenticidade e a nossa lealdade.

Na caridade de Jesus Cristo, nosso medianeiro e salvador, seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cursilhos de Cristandade na Diocese de Nova Iguaçu (relatório condensado)

A história dos Cursilhos de Cristandade na D-NI é recente.

Em novembro de 1965 10 leigos de Nova Iguaçu tomavam parte no 1º Cursilho de Cristandade da Guanabara. Daí em diante cresceu o número e o entusiasmo pelo movimento, tanto assim que vimos multiplicarem-se os nossos cursilhistas a ponto de serem aproximadamente 200 às vésperas do 1º Cursilho na diocese.

Em julho de 1968 iniciou-se entre nós a Escola de Dirigentes. Com 45 cursilhistas instalou-se sob a direção de Antônio Tallon e Gregório Salcede e do assistente Pe. Paulo Muller no salão paroquial de N. S. da Conceição de Belfort Roxo, cedido com muito gôsto pelo vigário Pe. José Beste. A escola funcionou aos sábados das 20 às 22 h, visando sempre a instalação do 1º Cursilho da D-NI.

O treinamento dos futuros rollistas e dos mais capazes de assumir o primeiro cursilho foi intenso, dada a premência de tempo. Ficou estabelecido que o primeiro cursilho começaria em 5 de dezembro. Organizou-se um churrasco para obtenção de fundos. O local mais indicado era o Nosso Lar, prédio pertencente à Congregação do Imaculado Coração de Maria que foi pôsto à nossa disposição e com muita generosidade instalado. Abertas as inscrições, apresentaram-se 52 candidatos: a maioria da diocese, alguns de Vassouras e da Guanabara. Dos candidatos inscritos compareceram sòmente 35 ao Nosso Lar no dia 5 de dezembro. Tudo pronto para começar, sucedeu o imprevisto: o gerador do Nosso Lar pifou, no momento em que chegava o pessoal. Lamentação geral. O reitor Walder Moreira pediu desculpas. E assim foi adiado o 1º Cursilho para 6 de fevereiro.

De fato conseguimos realizá-lo de 6 a 9 de fevereiro com todo brilhantismo.

O 1º Cursilho de Cristandade é certamente um marco histórico na vida da D-NI.

O relatório do primeiro cursilho fica para outra vez.

Terminando, queremos ressaltar o apoio maciço do clero diocesano, apoio êste encabeçado pelo seu Pastor D. Adriano que é grande admirador e animador do movimento cursilhista, que pôs à disposição dos cursilhistas o Centro de Formação de Líderes de Moquetá, logo que esteja pronto, e que, a pedido dos cursilhistas, se dispõe, logo que seja possível, a fazer em Nova Iguaçu o Cursilho de Cristandade.

Notícias

• 9-3 o bispo diocesano estêve em *Itacuruçá*: celebrou a S. Missa na matriz de Santana com o vigário Pe. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois tomou parte numa reunião da comissão encarregada de restaurar a velha igreja matriz; trabalho contratado por NCr$ 36.000,00 e inadiável pois o telhado e o fôrro ameaçavam desabar. O financiamento está a cargo da própria comunidade.

• 9-3 o bispo diocesano e o Pe. Ivanildo estiveram na *Coroa Grande*, para acertar assuntos de interêsse da comunidade. Houve também S. Missa concelebrada.

• O Conselho Presbiteral reuniu-se duas vêzes (12 e 26-3) como estava previsto.

• O Conselho Pastoral fêz uma primeira reunião no dia 15-3, mas ainda faltaram diversos conselheiros. Discutiram-se temas de ordem geral e a estrutura do Conselho.

• 16-3 o bispo diocesano concelebra com o Pe. Aurelino Pinto da Silva no barracão de Nova Mesquita, que serve de capela; exorta os membros da comunidade a colaborarem com o Pe. Aurelino para a formação de uma verdadeira comunidade de base, como paróquia de nôvo tipo.

• 21-3 com os padres interessados — Pe. Maurício Celestino Fernandes e Pe. Aurelino Pinto da Silva — o bispo diocesano percorre a paróquia de Rocha Sobrinho, para estabelecer os limites da futura paróquia de Nova Mesquita.

• 21-3 com o Pe. Fernando Vandenabeele, diretor do CERIS diocesano, e Fr. Celso Francisco de Faria, O.F.M., vigário de São João de Meriti, o bispo diocesano determinou os limites da nova paróquia da Vila Rosali.

• 23-3 em cerimônia presidida pelo bispo diocesano e por Fr. Celso Francisco de Faria, O.F.M., instalação da nova paróquia de N. S. de Fátima, da Vila Rosali (São João de Meriti), e posse do primeiro vigário Fr. Luís Gonzaga Thomaz, O.F.M.

• 28-3 no Seminário de S. José (Rio) reunião do Regional Leste I da CNBB, para tratar dos assuntos que serão discutidos na assembléia geral da CNBB de julho.

• 29-3 no salão da Catedral de Nova Iguaçu exposição dos quadros da moderna via-sacra pintada pelo Dr. Althair Pimenta de Moraes e oferecida à Catedral.

• 29-3 o S. Padre transfere Mons. Francisco Brustia, da diocese de Andria (Bari), para a sede titular de Sinua, como administrador apostólico "sede vacante" da diocese de Mondovi. À diocese de Mondovì pertencem 4 padres que trabalham em Nova Iguaçu: Aristides Perotti, João Martino, Angelo Maritano e Mateus Vivalda. Seu arcebispo-bispo Mons. Carlos Maccari, que foi quem mandou os 4 padres e se dispunha a mandar outros e também religiosas, foi em 14 de agôsto de 1968 transferido para a arquidiocese de Ancona e Numana.

• Desde o mês de março estão trabalhando na diocese de Nova Iguaçu o Pe. Adalberto van Velsen, SS.CC. (Parque Flora-Miguel Couto) e Pe. Célio Mattiuzzo, C.S. (Itaguaí).

• 1-4 reunião mensal do clero, sòmente até o meio-dia, por causa dos trabalhos da semana santa.

• Encerramento dêste número do BD: 6 de abril de 1969.

• Redação: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CEPAC: Programa previsto para 1969

EPAC

• Cursinhos intensivos com a finalidade de despertar lideranças serão dados nas seguintes paróquias:

Califórnia — S. José Operário — de 8 a 12 de abril.

Nilópolis — N. S. Aparecida — de 14 a 18 de abril.

Lote XV — S. Judas Tadeu — de 21 a 26 de abril.

• Cursinhos da EPAC (aos sábados) serão iniciados no mês de maio.

Duração: 6 meses. Horário: 15,00-18,30 horas.

• Curso da EPAC também será iniciado no mês de maio.

Data a ser combinada.

Dias: têrças, quartas e quintas-feiras à noite.

Paróquias

• Um curso de orientação e formação para catequistas iniciou-se em Parque Flora.

• Combinaram-se reuniões regionais para as catequistas nas respectivas regiões, para refletir juntos sôbre a nossa missão e procurar como melhor colaborar na nossa comunidade paroquial.

Os encontros serão dados nos seguintes domingos (de manhã ou à tarde): 13, 20, 27 de abril; 4, 11, 18, 25 de maio; 1, 8, 15 de junho.

• Está à disposição o caderno de atividades para as crianças acompanhando o plano de evangelização.

Departamento de Educação

• Realizou-se uma reunião com professôres de nível médio e primário, com o objetivo de preparar o próximo círculo de reflexão sôbre problemas educacionais, com educadores da Baixada Fluminense.

• 26 de abril haverá às 14,30 h o círculo de reflexão sôbre problemas educacionais.

Escolas Nível Médio

• Continua-se êste ano com aulas semanais de Orientação Educativa no 2º ano Normal no Colégio Afrânio Peixoto.

Escolas Primárias

• Constatação das escolas que pedem orientação catequética.

• Fêz-se uma pesquisa de material sôbre temas educacionais para estudo.

• Visitas às professôras para colaboração no trabalho.

• Haverá reunião com um grupo de professôras no dia 7 de maio.

• Serão feitas visitas às escolas que pedem orientação.

Movimentos

• Realizou-se em fevereiro um curso para Filhas de Maria.

• Curso de reflexão para Marianos, Filhas de Maria e outras associações.

Data: 5 de abril a 3 de maio (aos sábados).

Local: S. João de Meriti — na Matriz.

Horário: 19 às 21,30 h.

• Colaboração com alguns movimentos de jovens.

tude violenta e, por vêzes tremendamente inautêntica, de contestação radical ao magistério de Jesus Cristo na Igreja, à própria revelação divina; eu vejo uma penosa deslealdade ao mistério da Igreja na sua estrutura fundamental, na sua missão e na sua marcha para a plenitude do Cristo; eu vejo uma lamentável autosuficiência e auto-satisfação que pouco tem do ser pobre e ser criança para oferecer muito de farisaico e de hipocrisia. Será possível que, integrada plenamente no mistério de Cristo e da Igreja, Maria fique insensível à cruz e à paixão de Cristo na Igreja?

O Vaticano II exprimiu em linguagem moderna a fé da Igreja: Maria é para a Igreja, corpo místico de Cristo, o que foi para Jesus Cristo na sua vida histórica. Mãe do Filho de Deus, Maria é filha predileta do Pai e sacrário do Espírito Santo. Da singularidade de sua missão, decorre a singularidade de suas prerrogativas. Da singularidade de sua participação no mistério de Jesus Cristo histórico decorre a singularidade de sua participação no mistério do corpo místico de Cristo que é a Igreja.

Mas se, além dos argumentos de nossa fé, quiséssemos fazer lógica de homens, poderíamos dizer que estas duas virtudes tão louvadas e tão desfiguradas nos tempos modernos — autenticidade e lealdade — praticadas fielmente por Maria em vida devem perdurar já agora na perenidade do amor eterno.

Nas pregações do mês de maio peço que os temas sejam de preferência tomados ao capítulo VIII da *Lumen Gentium*, salientando-se em forma de catequese a ligação íntima de Maria Santíssima com Jesus Cristo e com a Igreja. A devoção tradicional do povo será sem dúvida excelente motivação para a Pastoral de "catecúmenos". A legítima caridade pastoral parte do que existe para fazer melhor; não condena, corrige; não destrói, educa. Aqui se mostrará também, na prática, a nossa autenticidade e a nossa lealdade.

Na caridade de Jesus Cristo, nosso medianeiro e salvador, seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cursilhos de Cristandade na Diocese de Nova Iguaçu (relatório condensado)

A história dos Cursilhos de Cristandade na D-NI é recente.

Em novembro de 1965 10 leigos de Nova Iguaçu tomavam parte no 1º Cursilho de Cristandade da Guanabara. Daí em diante cresceu o número e o entusiasmo pelo movimento, tanto assim que vimos multiplicarem-se os nossos cursilhistas a ponto de serem aproximadamente 200 às vésperas do 1º Cursilho na diocese.

Em julho de 1968 iniciou-se entre nós a Escola de Dirigentes. Com 45 cursilhistas instalou-se sob a direção de Antônio Tallon e Gregório Salcede e do assistente Pe. Paulo Muller no salão paroquial de N. S. da Conceição de Belfort Roxo, cedido com muito gôsto pelo vigário Pe. José Beste. A escola funcionou aos sábados das 20 às 22 h, visando sempre a instalação do 1º Cursilho da D-NI.

O treinamento dos futuros rollistas e dos mais capazes de assumir o primeiro cursilho foi intenso, dada a premência de tempo. Ficou estabelecido que o primeiro cursilho começaria em 5 de dezembro. Organizou-se um churrasco para obtenção de fundos. O local mais indicado era o Nosso Lar, prédio pertencente à Congregação do Imaculado Coração de Maria que foi pôsto à nossa disposição e com muita generosidade instalado. Abertas as inscrições, apresentaram-se 52 candidatos: a maioria da diocese, alguns de Vassouras e da Guanabara. Dos candidatos inscritos compareceram sòmente 35 ao Nosso Lar no dia 5 de dezembro. Tudo pronto para começar, sucedeu o imprevisto: o gerador do Nosso Lar pifou, no momento em que chegava o pessoal. Lamentação geral. O reitor Walder Moreira pediu desculpas. E assim foi adiado o 1º Cursilho para 6 de fevereiro.

De fato conseguimos realizá-lo de 6 a 9 de fevereiro com todo brilhantismo.

O 1º Cursilho de Cristandade é certamente um marco histórico na vida da D-NI.

O relatório do primeiro cursilho fica para outra vez.

Terminando, queremos ressaltar o apoio maciço do clero diocesano, apoio êste encabeçado pelo seu Pastor D. Adriano que é grande admirador e animador do movimento cursilhista, que pôs à disposição dos cursilhistas o Centro de Formação de Líderes de Moquetá, logo que esteja pronto, e que, a pedido dos cursilhistas, se dispõe, logo que seja possível, a fazer em Nova Iguaçu o Cursilho de Cristandade.

Notícias

• 9-3 o bispo diocesano estêve em *Itacuruçá*: celebrou a S. Missa na matriz de Santana com o vigário Pe. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois tomou parte numa reunião da comissão encarregada de restaurar a velha igreja matriz; trabalho contratado por NCr$ 36.000,00 e inadiável pois o telhado e o fôrro ameaçavam desabar. O financiamento está a cargo da própria comunidade.

• 9-3 o bispo diocesano e o Pe. Ivanildo estiveram na *Coroa Grande*, para acertar assuntos de interêsse da comunidade. Houve também S. Missa concelebrada.

• O Conselho Presbiteral reuniu-se duas vêzes (12 e 26-3) como estava previsto.

• O Conselho Pastoral fêz uma primeira reunião no dia 15-3, mas ainda faltaram diversos conselheiros. Discutiram-se temas de ordem geral e a estrutura do Conselho.

• 16-3 o bispo diocesano concelebra com o Pe. Aurelino Pinto da Silva no barracão de Nova Mesquita, que serve de capela; exorta os membros da comunidade a colaborarem com o Pe. Aurelino para a formação de uma verdadeira comunidade de base, como paróquia de nôvo tipo.

• 21-3 com os padres interessados — Pe. Maurício Celestino Fernandes e Pe. Aurelino Pinto da Silva — o bispo diocesano percorre a paróquia de Rocha Sobrinho, para estabelecer os limites da futura paróquia de Nova Mesquita.

• 21-3 com o Pe. Fernando Vandenabeele, diretor do CERIS diocesano, e Fr. Celso Francisco de Faria, O.F.M., vigário de São João de Meriti, o bispo diocesano determinou os limites da nova paróquia da Vila Rosali.

• 23-3 em cerimônia presidida pelo bispo diocesano e por Fr. Celso Francisco de Faria, O.F.M., instalação da nova paróquia de N. S. de Fátima, da Vila Rosali (São João de Meriti), e posse do primeiro vigário Fr. Luís Gonzaga Thomaz, O.F.M.

• 28-3 no Seminário de S. José (Rio) reunião do Regional Leste I da CNBB, para tratar dos assuntos que serão discutidos na assembléia geral da CNBB de julho.

• 29-3 no salão da Catedral de Nova Iguaçu exposição dos quadros da moderna via-sacra pintada pelo Dr. Althair Pimenta de Moraes e oferecida à Catedral.

• 29-3 o S. Padre transfere Mons. Francisco Brustia, da diocese de Andria (Bari), para a sede titular de Sinua, como administrador apostólico "sede vacante" da diocese de Mondovi. À diocese de Mondovì pertencem 4 padres que trabalham em Nova Iguaçu: Aristides Perotti, João Martino, Angelo Maritano e Mateus Vivalda. Seu arcebispo-bispo Mons. Carlos Maccari, que foi quem mandou os 4 padres e se dispunha a mandar outros e também religiosas, foi em 14 de agôsto de 1968 transferido para a arquidiocese de Ancona e Numana.

• Desde o mês de março estão trabalhando na diocese de Nova Iguaçu o Pe. Adalberto van Velsen, SS.CC. (Parque Flora-Miguel Couto) e Pe. Célio Mattiuzzo, C.S. (Itaguaí).

• 1-4 reunião mensal do clero, sòmente até o meio-dia, por causa dos trabalhos da semana santa.

• Encerramento dêste número do BD: 6 de abril de 1969.

• Redação: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CEPAC: Programa previsto para 1969

EPAC

• Cursinhos intensivos com a finalidade de despertar lideranças serão dados nas seguintes paróquias:

Califórnia — S. José Operário — de 8 a 12 de abril.

Nilópolis — N. S. Aparecida — de 14 a 18 de abril.

Lote XV — S. Judas Tadeu — de 21 a 26 de abril.

• Cursinhos da EPAC (aos sábados) serão iniciados no mês de maio.

Duração: 6 meses. Horário: 15,00-18,30 horas.

• Curso da EPAC também será iniciado no mês de maio.

Data a ser combinada.

Dias: têrças, quartas e quintas-feiras à noite.

Paróquias

• Um curso de orientação e formação para catequistas iniciou-se em Parque Flora.

• Combinaram-se reuniões regionais para as catequistas nas respectivas regiões, para refletir juntos sôbre a nossa missão e procurar como melhor colaborar na nossa comunidade paroquial.

Os encontros serão dados nos seguintes domingos (de manhã ou à tarde): 13, 20, 27 de abril; 4, 11, 18, 25 de maio; 1, 8, 15 de junho.

• Está à disposição o caderno de atividades para as crianças acompanhando o plano de evangelização.

Departamento de Educação

• Realizou-se uma reunião com professôres de nível médio e primário, com o objetivo de preparar o próximo círculo de reflexão sôbre problemas educacionais, com educadores da Baixada Fluminense.

• 26 de abril haverá às 14,30 h o círculo de reflexão sôbre problemas educacionais.

Escolas Nível Médio

• Continua-se êste ano com aulas semanais de Orientação Educativa no 2º ano Normal no Colégio Afrânio Peixoto.

Escolas Primárias

• Constatação das escolas que pedem orientação catequética.

• Fêz-se uma pesquisa de material sôbre temas educacionais para estudo.

• Visitas às professôras para colaboração no trabalho.

• Haverá reunião com um grupo de professôras no dia 7 de maio.

• Serão feitas visitas às escolas que pedem orientação.

Movimentos

• Realizou-se em fevereiro um curso para Filhas de Maria.

• Curso de reflexão para Marianos, Filhas de Maria e outras associações.

Data: 5 de abril a 3 de maio (aos sábados).

Local: S. João de Meriti — na Matriz.

Horário: 19 às 21,30 h.

• Colaboração com alguns movimentos de jovens.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 8/69 sôbre a Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade será lançada oficialmente na Diocese de Nova Iguaçu — em tôdas as paróquias, associações, movimentos, colégios, etc. — no 1º domingo da Quaresma, dia 23 de fevereiro, e encerrada no domingo da Paixão, dia 23 de março. Nas pregações, palestras, conferências, encontros, etc., procure-se dar motivação à Campanha no sentido da Circular 3/69 do Sr. bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 9/69 sôbre os dias santos supressos

Lembramos que, de acôrdo com a resposta dada pela S. Sé ao pedido do Episcopado Brasileiro, são conservados apenas os seguintes dias santos no Brasil:

Circuncisão do Senhor (1º de janeiro)
Corpo de Deus (êste ano 5 de junho)
Imaculada Conceição de N. Senhora (8 de dezembro)

Natal do Senhor (25 de dezembro)

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 10/69 parecer do Clero sôbre a estrutura do Ofício Divino

Conforme o pedido do Consilium ad Exsequendam Constitutionem de S. Liturgia (carta de 15-1-69) ao bispo diocesano) será brevemente remetido a todos os sacerdotes e comunidades religiosas de nossa diocese um exemplar do ofício típico para estudo e sugestões. As respostas serão recebidas até o dia 1º de março, para serem sistematizadas e remetidas à S. Sé.

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO

MARÇO/69

n = nascimento

o = ordenação

r = reunião

v = votos

3 v(1957) Paula van Clooster, Santa Maria
v(1963) Myriam Rousseau, Santa Maria
4 r(10 h) *mensal do Clero (Moquetá)*
n(1928) M. Eulália do Coração de Maria Barbosa de Lucena, Coroa Grande
n(1925) Ana Maria Auxiliadora Carvalho, P
6 n(1916) M. Alcântara Schrode, NI (IESA)
n(1916) Luísa de Oliveira Fontoura, SJM
9 o(1941) Joaquim Maria Pelonzi, Eden
10 o(1946) José do Carmo Marques, Queimados
12 r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
n(1940) M. Helena do Rêgo, Heliópolis
13 v(1955) Luísa França, Marambaia
14 n(1951) Maria Francisca Deiss, N
15 r(16,30) *Conselho Pastoral (Moquetá)*
n(1932) Paula van Clooster, Santa Maria
n(1937) Dominica Delancker, Santa Maria
v(1968) Inês Wolbers, NI (Hospital)
20 v(1960) Dominica Wolbers, Santa Maria
22 o(1947) José Fernández Coujil, Queimados
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer, SSCC, Parque Flora
25 n(1904) Elfrieda Blum, NI (IESA)
v(1933) M. da Sagrada Família de Albuquerque Lins, Heliópolis
v(1939) M. José Domingos Rizzo, M
v(1950) Suzana Pereira Morais, SJM (Hospital)
26 (1960) CRIAÇÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
n(1916) Côn. Lauro de Spuza Fraga, NI
n(1945) Leonilda Rother, Nova Cidade
n(1948) Benilde Preis, Vila Tiradentes
31 n(1940) Myriam Rousseau, Santa Maria
o(1945) José Tittoni, Coelho da Rocha

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
3
1º de março de 1969

Circular 3/69 do Bispo Diocesano

Sôbre a Campanha da Fraternidade de 1969

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

A Campanha da Fraternidade dêste ano tem um objetivo concreto que gostaria de comunicar à Diocese de Nova Iguaçu.

Em Itaguaí (Itaguaí é um dos 6 municípios que integram nossa diocese) os extraordinários padres servos de Caridade, fiéis ao espírito do seu fundador D. Guanella que se dedicava de modo especial à juventude abandonada e aos miseráveis, dirigem um Patronato para meninos pobres que honra a Igreja da Baixada Fluminense. Trata-se de uma iniciativa particular que vive de obstinação e de amor evangélicos. E' uma obra de promoção humana. Depois de anos de desconfôrto os padres de D. Guanella conseguiram no ano passado acabar os prédios novos, amplos, limpos, arejados, onde educam mais de uma centena de crianças pobres, todos provenientes da Baixada Fluminense. Daí por que deve interessar a tôda a Baixada.

E' claro que uma obra como esta exige esfôrço heróico a fim de manter-se com dignidade. Ao contrário de muitos "orfanatos" que proliferam por aí, inclusive na Baixada, sob a direção de incompetentes (como no ano passado ainda vimos no exemplo trágico da Vivenda da Luz, também na Baixada), o Patrimônio de S. Francisco Xavier de Itaguaí, conservando embora traços nítidos de simplicidade e pobreza, oferece aos meninos tudo o que é preciso para educá-los, para dar-lhes os instrumentos necessários à felicidade.

Por êste motivo a grande maioria do clero de Nova Iguaçu sugeriu que o resultado líqüido financeiro da Campanha da Fraternidade de 1969 fôsse aplicado ao Patronato de Itaguaí, pois como obra de promoção humana enquadra-se perfeitamente nos objetivos da Campanha.

Será grande o resultado financeiro da Campanha da Fraternidade?

Para desfazer falsas suposições, comunico-lhes que a Campanha da Fraternidade de 1968 deixou líqüidos NCr$ 997,54 que foram aplicados ao Movimento de Integração Comunitária (MIC) de nossa diocese.

De fato a Campanha da Fraternidade ainda não se tornou tradição. A razão mais profunda desta falha será a seguinte: falta de solidariedade humana. E' precisamente para educar o nosso povo no verdadeiro espírito de comunidade que os bispos brasileiros, reunidos em Roma durante o Concílio, decidimos introduzir no Brasil um movimento que, à imitação de outros países, despertasse em nossos cristãos sua responsabilidade grave pela promoção do bem comum. O aspecto monetário da Campanha da Fraternidade está em segundo plano: é apenas uma maneira de exprimir concretamente a nossa solidariedade.

Esperamos que a Campanha da Fraternidade de 1969 faça progressos na direção de sua finalidade principal.

Esperamos que todos compreendam que solidarizar-se com as iniciativas de promoção humana é um dever grave da consciência cristã.

Confiamos que além do resultado financeiro a Campanha da Fraternidade crie em nosso meio, onde a população adventícia sempre crescente ainda não se integrou na comunidade, verdadeiro sentido de Igreja, verdadeiro clima de família que se ama e se ajuda em tôdas as necessidades.

E' preciso que sacerdotes, religiosas e leigos engajados reflitam sôbre o conteúdo desta circular e esclareçam o nosso povo, todos os que têm vontade e coração aberto. E' preciso mostrar que o Patronato e Itaguaí, obra de promoção humana das mais genuínas, merece ajuda e colaboração. E' preciso lembrar que a educação da juventude continua sendo o problema nº 1 sobretudo em nossa área: a Baixada Fluminense nunca sairá de sua situação precária, nunca conhecerá um surto de desenvolvimento integral, nunca realizará o seu papel se não se fizer por todos os meios lícitos a promoção da juventude. Para o cristão isto é em pleno sentido anúncio da Boa-Nova da libertação que Jesus Cristo nos trouxe.

Pedindo a Jesus Cristo, nossa única esperança e nosso mestre, desperte em todos nós sensibilidade para os problemas humanos de nossa região, assino-me com todo respeito

†*Adriano*, Bispo Diocesano de Nova Iguaçu.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 8/69 sôbre a Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade será lançada oficialmente na Diocese de Nova Iguaçu — em tôdas as paróquias, associações, movimentos, colégios, etc. — no 1º domingo da Quaresma, dia 23 de fevereiro, e encerrada no domingo da Paixão, dia 23 de março. Nas pregações, palestras, conferências, encontros, etc., procure-se dar motivação à Campanha no sentido da Circular 3/69 do Sr. bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 9/69 sôbre os dias santos supressos

Lembramos que, de acôrdo com a resposta dada pela S. Sé ao pedido do Episcopado Brasileiro, são conservados apenas os seguintes dias santos no Brasil:

Circuncisão do Senhor (1º de janeiro)
Corpo de Deus (êste ano 5 de junho)
Imaculada Conceição de N. Senhora (8 de dezembro)

Natal do Senhor (25 de dezembro)

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 10/69 parecer do Clero sôbre a estrutura do Ofício Divino

Conforme o pedido do Consilium ad Exsequendam Constitutionem de S. Liturgia (carta de 15-1-69) ao bispo diocesano) será brevemente remetido a todos os sacerdotes e comunidades religiosas de nossa diocese um exemplar do ofício típico para estudo e sugestões. As respostas serão recebidas até o dia 1º de março, para serem sistematizadas e remetidas à S. Sé.

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO

MARÇO/69

n = nascimento

o = ordenação

r = reunião

v = votos

3 v(1957) Paula van Clooster, Santa Maria
v(1963) Myriam Rousseau, Santa Maria
4 r(10 h) *mensal do Clero (Moquetá)*
n(1928) M. Eulália do Coração de Maria Barbosa de Lucena, Coroa Grande
n(1925) Ana Maria Auxiliadora Carvalho, P
6 n(1916) M. Alcântara Schrode, NI (IESA)
n(1916) Luísa de Oliveira Fontoura, SJM
9 o(1941) Joaquim Maria Pelonzi, Eden
10 o(1946) José do Carmo Marques, Queimados
12 r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
n(1940) M. Helena do Rêgo, Heliópolis
13 v(1955) Luísa França, Marambaia
14 n(1951) Maria Francisca Deiss, N
15 r(16,30) *Conselho Pastoral (Moquetá)*
n(1932) Paula van Clooster, Santa Maria
n(1937) Dominica Delancker, Santa Maria
v(1968) Inês Wolbers, NI (Hospital)
20 v(1960) Dominica Wolbers, Santa Maria
22 o(1947) José Fernández Coujil, Queimados
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer, SSCC, Parque Flora
25 n(1904) Elfrieda Blum, NI (IESA)
v(1933) M. da Sagrada Família de Albuquerque Lins, Heliópolis
v(1939) M. José Domingos Rizzo, M
v(1950) Suzana Pereira Morais, SJM (Hospital)
26 (1960) CRIAÇÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*
n(1916) Côn. Lauro de Spuza Fraga, NI
n(1945) Leonilda Rother, Nova Cidade
n(1948) Benilde Preis, Vila Tiradentes
31 n(1940) Myriam Rousseau, Santa Maria
o(1945) José Tittoni, Coelho da Rocha

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
3
1º de março de 1969

Circular 3/69 do Bispo Diocesano

Sôbre a Campanha da Fraternidade de 1969

Nova Iguaçu, 2 de fevereiro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

A Campanha da Fraternidade dêste ano tem um objetivo concreto que gostaria de comunicar à Diocese de Nova Iguaçu.

Em Itaguaí (Itaguaí é um dos 6 municípios que integram nossa diocese) os extraordinários padres servos de Caridade, fiéis ao espírito do seu fundador D. Guanella que se dedicava de modo especial à juventude abandonada e aos miseráveis, dirigem um Patronato para meninos pobres que honra a Igreja da Baixada Fluminense. Trata-se de uma iniciativa particular que vive de obstinação e de amor evangélicos. E' uma obra de promoção humana. Depois de anos de desconfôrto os padres de D. Guanella conseguiram no ano passado acabar os prédios novos, amplos, limpos, arejados, onde educam mais de uma centena de crianças pobres, todos provenientes da Baixada Fluminense. Daí por que deve interessar a tôda a Baixada.

E' claro que uma obra como esta exige esfôrço heróico a fim de manter-se com dignidade. Ao contrário de muitos "orfanatos" que proliferam por aí, inclusive na Baixada, sob a direção de incompetentes (como no ano passado ainda vimos no exemplo trágico da Vivenda da Luz, também na Baixada), o Patrimônio de S. Francisco Xavier de Itaguaí, conservando embora traços nítidos de simplicidade e pobreza, oferece aos meninos tudo o que é preciso para educá-los, para dar-lhes os instrumentos necessários à felicidade.

Por êste motivo a grande maioria do clero de Nova Iguaçu sugeriu que o resultado líqüido financeiro da Campanha da Fraternidade de 1969 fôsse aplicado ao Patronato de Itaguaí, pois como obra de promoção humana enquadra-se perfeitamente nos objetivos da Campanha.

Será grande o resultado financeiro da Campanha da Fraternidade?

Para desfazer falsas suposições, comunico-lhes que a Campanha da Fraternidade de 1968 deixou líqüidos NCr$ 997,54 que foram aplicados ao Movimento de Integração Comunitária (MIC) de nossa diocese.

De fato a Campanha da Fraternidade ainda não se tornou tradição. A razão mais profunda desta falha será a seguinte: falta de solidariedade humana. E' precisamente para educar o nosso povo no verdadeiro espírito de comunidade que os bispos brasileiros, reunidos em Roma durante o Concílio, decidimos introduzir no Brasil um movimento que, à imitação de outros países, despertasse em nossos cristãos sua responsabilidade grave pela promoção do bem comum. O aspecto monetário da Campanha da Fraternidade está em segundo plano: é apenas uma maneira de exprimir concretamente a nossa solidariedade.

Esperamos que a Campanha da Fraternidade de 1969 faça progressos na direção de sua finalidade principal.

Esperamos que todos compreendam que solidarizar-se com as iniciativas de promoção humana é um dever grave da consciência cristã.

Confiamos que além do resultado financeiro a Campanha da Fraternidade crie em nosso meio, onde a população adventícia sempre crescente ainda não se integrou na comunidade, verdadeiro sentido de Igreja, verdadeiro clima de família que se ama e se ajuda em tôdas as necessidades.

E' preciso que sacerdotes, religiosas e leigos engajados reflitam sôbre o conteúdo desta circular e esclareçam o nosso povo, todos os que têm vontade e coração aberto. E' preciso mostrar que o Patronato e Itaguaí, obra de promoção humana das mais genuínas, merece ajuda e colaboração. E' preciso lembrar que a educação da juventude continua sendo o problema nº 1 sobretudo em nossa área: a Baixada Fluminense nunca sairá de sua situação precária, nunca conhecerá um surto de desenvolvimento integral, nunca realizará o seu papel se não se fizer por todos os meios lícitos a promoção da juventude. Para o cristão isto é em pleno sentido anúncio da Boa-Nova da libertação que Jesus Cristo nos trouxe.

Pedindo a Jesus Cristo, nossa única esperança e nosso mestre, desperte em todos nós sensibilidade para os problemas humanos de nossa região, assino-me com todo respeito

†*Adriano*, Bispo Diocesano de Nova Iguaçu.

BALANCETE 3

Movimento de Integração Comunitária (1968)

Receita	NCr$	28.375,93
Total	NCr$	28.375,93
Despesas	NCr$	27.178,39
Saldo para 1969 . .	NCr$	1.197,54
Total	NCr$	28.375,93

BALANCETE 4

Cáritas Diocesana (1968)

Receita	NCr$	16.966,22
Total	NCr$	16.966,22
Despesas	NCr$	16.779,18
Saldo para 1969 . .	NCr$	187,04
Total	NCr$	16.966,22

Os Livros-Caixa estão à disposição do Clero e do Laicato da Diocese.

P. Domingos Vari, O.S.F.S., diretor.

Notícias

● O GT de planejamento reuniu-se com o bispo diocesano no dia 8 e no dia 22 de janeiro para elaboração do PP-NI/69.

● Acompanhado dos advogados da Mitra Diocesana o bispo diocesano estêve em Itacuruçá onde com o antigo vigário Fr. Henrique, O.F.M. e com o nôvo vigário Pe. Ivanildo de Holanda Cunha se estudou um meio de esclarecer a situação do patrimônio.

● O Conselho Presbiteral reuniu-se em Moquetá no dia 16-1.

● O bispo diocesano, no dia 19-1, instalou a nova paróquia de S. Luzia do Bairro da Luz (Nova Iguaçu) e empossou o Pe. Marcelo Blivet e o Pe. Carlos Boicherot como vigário ecônomo e cooperador.

● No dia 2-2 bênção do terreno que a prefeitura municipal de São João de Meriti doou à Mitra Diocesana na Vila Meriti para instalação da paróquia. Compareceu o bispo diocesano.

● De Milão recebemos a notícia do falecimento do Pe. José Trevisan que durante dois anos foi superior do Patronato de Itaguaí. Voltou para a Itália no ano passado, já sofrendo de paralisia progressiva. Todos conhecíamos a operosidade do Pe. José, que se mostrou particularmente por ocasião das cheias de 1967 em Itaguaí, e sua constante jovialidade. O bispo diocesano celebrou a S. Missa por alma do saudoso Pe. José a quem a diocese de Nova Iguaçu e Itaguaí tanto devem. R.I.P.

● Estão de volta, depois de terem passado férias com as famílias: o Pe. Domingos Vari, O.S.F.S. (Estados Unidos), Mons. José Boggiani (Vigevano, Itália), Pe. Pedro Geurts, C.I.C.M. (Holanda). A todos feliz regresso.

● Lamentàvelmente o Conselho Universitário da Universidade Rural cancelou a matrícula do nosso Pe. Carlos van den Bergen, como aluno de Veterinária, e rescindiu o seu contrato de professor e analista. Até o fechamento dêste número do BD nenhuma comunicação a êsse respeito foi dirigida ao bispo diocesano.

● Os jovens da Catedral de Nova Iguaçu inauguraram no dia 2-2 a sua biblioteca particular. Horário de funcionamento, também para o público: quintas-feiras, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas; sábados, das 15 às 19 horas; domingos, das 9 às 12 horas.

● Encerramento dêste número de BD: 2 de fevereiro de 1969.

● Redação: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

Movimento de Integração Comunitária (MIC)

REUNIÃO DA EQUIPE (14-1-69)

Presentes:
Pe. Domingos M. Vari, O.S.F.S.
Pe. Luiz Perez y Perez
Maria da Conceição Beato, assistente social
Lúcia Laborinha, assistente social
Mírian Cavalcanti, assistente social
Maricel Araújo Moraes, secretário.

Assunto:
Revisão do trabalho efetuado durante o ano de 1968.

I) Finalidades do MIC

Depois de uma breve exposição feita pelo Pe. Domingos sôbre o histórico do MIC, a equipe considerou as suas finalidades e chegou a seguinte conclusão:

1) *Finalidade Remota:* promover as implicações sociais da mensagem cristã.

2) *Finalidade próxima:* como instituição técnica o MIC visa promover o desenvolvimento social comunitário.

II) Organograma do MIC

A equipe resolveu adotar o seguinte organograma:



1) *Bispo Diocesano:* A equipe achou que deveríamos ter feito uma reunião mensal com o Bispo, para que êle pudesse acompanhar o nosso trabalho e compartilhar das dificuldades e êxitos.

2) *Direção:* Houve falhas de nossa parte, entre elas as seguintes: Não houve reuniões semanais da equipe para avaliação e revisão dos trabalhos em execução e para planejamento; as tarefas de cada membro não foram bem definidas; faltaram relatórios semanais de cada membro da equipe, incluindo o pessoal do escritório.

3) *Administração:* A organização dos arquivos foi regular; procuraremos melhorar no decorrer dêste ano, da seguinte maneira:

Tôda correspondência será carimbada e numerada com data de emissão e recebimento;

as visitas foram bem recebidas, mas faltou anotar nomes e assuntos tratados.

4) *Departamento Técnico:* A equipe está convencida de que o nosso trabalho de desenvolvimento social comunitário requer técnicos de diversas disciplinas. Houve dificuldades financeiras para contratação de outros técnicos. As estagiárias do Serviço Social ficaram sobrecarregadas, pois o total de trabalho em relação a elas era muito.

5) *Equipe de Criatividade Comunitária:* Houve muitos pontos positivos no trabalho efetuado nas comunidades onde a equipe atuou. Sôbre a Cartilha de Auto-ajuda, ficou concluído o seguinte: precisa de grande modificação para que possa corresponder à nossa realidade, ou seja, à realidade da Baixada, que é acentuada pela falta de infra-estruturas.

Houve várias sugestões, entre elas as seguintes: A abordagem nas comunidades tem que tomar um rumo diferente do que aquêle indicado na Cartilha. Deve ser estabelecido em cada comunidade um mini-escritório do MIC; tôdas as famílias da área de atuação devem ser visitadas pessoalmente pela equipe. Essas visitas só podem ser feitas à noite após as 8 h ou aos sábados e domingos, quando o chefe da família está em casa. Devemos evitar grandiosos projetos, como: esgotos, calçamento, luz, etc., porque achamos um crime levantar as expectativas do povo sem esperança de atendimento.

6) *Equipe de Publicidade:* O preço do Boletim mensal foi muito elevado; os resultados positivos não compensaram o custo. Devemos aproveitar mais a imprensa local. Embora a maioria dos moradores da Diocese conheça o MIC, não tem uma visão muito clara de suas finalidades.

7) *Equipe de Recursos e Projetos:* Esta equipe funcionou muito precàriamente, precisa mais dinamização.

III) Principais dificuldades:

- Carência de recursos financeiros
- Carência de pessoal suficiente
- Falta de maior apoio por parte das autoridades políticas.

IV) Atividades realizadas:

A equipe atuou em três comunidades, ou sejam: Um bairro de Nilópolis, Piam e Bairro da Luz.

As atividades realizadas nessas comunidades foram as seguintes:

Nilópolis: Realizou-se a Campanha contra a Verminose e curso de Corte-Costura.

Piam: Está em bom andamento, pois já está em formação uma Associação de Moradores, com os estatutos prontos.

Bairro da Luz: Neste bairro a prefeitura prometeu e realizou a limpeza de um valão existente no bairro e também forneceu as manilhas que o pessoal local colocou em "mutirão".

Domingos Vari, O.S.F.S., diretor.
Maricel Araújo Moraes, secretário.

SÉTIMO ENCONTRO COMUNITÁRIO DE JOVENS

Nos dias de 13 a 20 de janeiro realizou-se o Sétimo Encontro Comunitário de Jovens, em Jundiaí, São Paulo.

O encontro foi programado para congregar líderes dos diversos movimentos de jovens que estão participando ativamente da vida comunitária de várias cidades brasileiras.

Participaram os seguintes movimentos: Barra Mansa (3 môças), São Paulo (3 padres, 1 rapaz, 1 môça), Tambaú (3 môças, 3 rapazes, 1 padre), Piracicaba (1 rapaz, 1 môça), Vitória (1 rapaz), Santos (3 rapazes), Colatina (2 rapazes), Recife (1 rapaz), Paraguaçu (1 rapaz), Paraíso (1 môça), Nova Iguaçu (4 môças, 1 rapaz, 1 padre), Uberaba (1 padre).

O temário de reflexão desta semana foi o seguinte:

1º dia: abertura, apresentação do movimento;
2º dia: os homens de hoje e o amor;
3º dia: amor, amizade e responsabilidade;
4º dia: a atividade humana como resposta ao amor;
5º dia: passeio;
6º dia: a realização do amor em Cristo;
7º dia: a Igreja, vanguarda de Deus;
8º dia: círculo por cidade e movimento;
9º dia: despedida (logo pela manhã).

Os resultados foram bastante ricos e proveitosos. A decisão dos participantes de Nova Iguaçu foi partir para encontros de jovens mais engajados nos movimentos existentes na diocese.

Pe. André Decock.

BALANCETE 3

Movimento de Integração Comunitária (1968)

Receita	NCr$	28.375,93
Total	NCr$	28.375,93
Despesas	NCr$	27.178,39
Saldo para 1969 . .	NCr$	1.197,54
Total	NCr$	28.375,93

BALANCETE 4

Cáritas Diocesana (1968)

Receita	NCr$	16.966,22
Total	NCr$	16.966,22
Despesas	NCr$	16.779,18
Saldo para 1969 . .	NCr$	187,04
Total	NCr$	16.966,22

Os Livros-Caixa estão à disposição do Clero e do Laicato da Diocese.

P. Domingos Vari, O.S.F.S., diretor.

Notícias

● O GT de planejamento reuniu-se com o bispo diocesano no dia 8 e no dia 22 de janeiro para elaboração do PP-NI/69.

● Acompanhado dos advogados da Mitra Diocesana o bispo diocesano estêve em Itacuruçá onde com o antigo vigário Fr. Henrique, O.F.M. e com o nôvo vigário Pe. Ivanildo de Holanda Cunha se estudou um meio de esclarecer a situação do patrimônio.

● O Conselho Presbiteral reuniu-se em Moquetá no dia 16-1.

● O bispo diocesano, no dia 19-1, instalou a nova paróquia de S. Luzia do Bairro da Luz (Nova Iguaçu) e empossou o Pe. Marcelo Blivet e o Pe. Carlos Boicherot como vigário ecônomo e cooperador.

● No dia 2-2 bênção do terreno que a prefeitura municipal de São João de Meriti doou à Mitra Diocesana na Vila Meriti para instalação da paróquia. Compareceu o bispo diocesano.

● De Milão recebemos a notícia do falecimento do Pe. José Trevisan que durante dois anos foi superior do Patronato de Itaguaí. Voltou para a Itália no ano passado, já sofrendo de paralisia progressiva. Todos conhecíamos a operosidade do Pe. José, que se mostrou particularmente por ocasião das cheias de 1967 em Itaguaí, e sua constante jovialidade. O bispo diocesano celebrou a S. Missa por alma do saudoso Pe. José a quem a diocese de Nova Iguaçu e Itaguaí tanto devem. R.I.P.

● Estão de volta, depois de terem passado férias com as famílias: o Pe. Domingos Vari, O.S.F.S. (Estados Unidos), Mons. José Boggiani (Vigevano, Itália), Pe. Pedro Geurts, C.I.C.M. (Holanda). A todos feliz regresso.

● Lamentàvelmente o Conselho Universitário da Universidade Rural cancelou a matrícula do nosso Pe. Carlos van den Bergen, como aluno de Veterinária, e rescindiu o seu contrato de professor e analista. Até o fechamento dêste número do BD nenhuma comunicação a êsse respeito foi dirigida ao bispo diocesano.

● Os jovens da Catedral de Nova Iguaçu inauguraram no dia 2-2 a sua biblioteca particular. Horário de funcionamento, também para o público: quintas-feiras, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas; sábados, das 15 às 19 horas; domingos, das 9 às 12 horas.

● Encerramento dêste número de BD: 2 de fevereiro de 1969.

● Redação: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

Movimento de Integração Comunitária (MIC)

REUNIÃO DA EQUIPE (14-1-69)

Presentes:
Pe. Domingos M. Vari, O.S.F.S.
Pe. Luiz Perez y Perez
Maria da Conceição Beato, assistente social
Lúcia Laborinha, assistente social
Mírian Cavalcanti, assistente social
Maricel Araújo Moraes, secretário.

Assunto:
Revisão do trabalho efetuado durante o ano de 1968.

I) Finalidades do MIC

Depois de uma breve exposição feita pelo Pe. Domingos sôbre o histórico do MIC, a equipe considerou as suas finalidades e chegou a seguinte conclusão:

1) *Finalidade Remota:* promover as implicações sociais da mensagem cristã.

2) *Finalidade próxima:* como instituição técnica o MIC visa promover o desenvolvimento social comunitário.

II) Organograma do MIC

A equipe resolveu adotar o seguinte organograma:



1) *Bispo Diocesano:* A equipe achou que deveríamos ter feito uma reunião mensal com o Bispo, para que êle pudesse acompanhar o nosso trabalho e compartilhar das dificuldades e êxitos.

2) *Direção:* Houve falhas de nossa parte, entre elas as seguintes: Não houve reuniões semanais da equipe para avaliação e revisão dos trabalhos em execução e para planejamento; as tarefas de cada membro não foram bem definidas; faltaram relatórios semanais de cada membro da equipe, incluindo o pessoal do escritório.

3) *Administração:* A organização dos arquivos foi regular; procuraremos melhorar no decorrer dêste ano, da seguinte maneira:

Tôda correspondência será carimbada e numerada com data de emissão e recebimento;

as visitas foram bem recebidas, mas faltou anotar nomes e assuntos tratados.

4) *Departamento Técnico:* A equipe está convencida de que o nosso trabalho de desenvolvimento social comunitário requer técnicos de diversas disciplinas. Houve dificuldades financeiras para contratação de outros técnicos. As estagiárias do Serviço Social ficaram sobrecarregadas, pois o total de trabalho em relação a elas era muito.

5) *Equipe de Criatividade Comunitária:* Houve muitos pontos positivos no trabalho efetuado nas comunidades onde a equipe atuou. Sôbre a Cartilha de Auto-ajuda, ficou concluído o seguinte: precisa de grande modificação para que possa corresponder à nossa realidade, ou seja, à realidade da Baixada, que é acentuada pela falta de infra-estruturas.

Houve várias sugestões, entre elas as seguintes: A abordagem nas comunidades tem que tomar um rumo diferente do que aquêle indicado na Cartilha. Deve ser estabelecido em cada comunidade um mini-escritório do MIC; tôdas as famílias da área de atuação devem ser visitadas pessoalmente pela equipe. Essas visitas só podem ser feitas à noite após as 8 h ou aos sábados e domingos, quando o chefe da família está em casa. Devemos evitar grandiosos projetos, como: esgotos, calçamento, luz, etc., porque achamos um crime levantar as expectativas do povo sem esperança de atendimento.

6) *Equipe de Publicidade:* O preço do Boletim mensal foi muito elevado; os resultados positivos não compensaram o custo. Devemos aproveitar mais a imprensa local. Embora a maioria dos moradores da Diocese conheça o MIC, não tem uma visão muito clara de suas finalidades.

7) *Equipe de Recursos e Projetos:* Esta equipe funcionou muito precàriamente, precisa mais dinamização.

III) Principais dificuldades:

- Carência de recursos financeiros
- Carência de pessoal suficiente
- Falta de maior apoio por parte das autoridades políticas.

IV) Atividades realizadas:

A equipe atuou em três comunidades, ou sejam: Um bairro de Nilópolis, Piam e Bairro da Luz.

As atividades realizadas nessas comunidades foram as seguintes:

Nilópolis: Realizou-se a Campanha contra a Verminose e curso de Corte-Costura.

Piam: Está em bom andamento, pois já está em formação uma Associação de Moradores, com os estatutos prontos.

Bairro da Luz: Neste bairro a prefeitura prometeu e realizou a limpeza de um valão existente no bairro e também forneceu as manilhas que o pessoal local colocou em "mutirão".

Domingos Vari, O.S.F.S., diretor.
Maricel Araújo Moraes, secretário.

SÉTIMO ENCONTRO COMUNITÁRIO DE JOVENS

Nos dias de 13 a 20 de janeiro realizou-se o Sétimo Encontro Comunitário de Jovens, em Jundiaí, São Paulo.

O encontro foi programado para congregar líderes dos diversos movimentos de jovens que estão participando ativamente da vida comunitária de várias cidades brasileiras.

Participaram os seguintes movimentos: Barra Mansa (3 môças), São Paulo (3 padres, 1 rapaz, 1 môça), Tambaú (3 môças, 3 rapazes, 1 padre), Piracicaba (1 rapaz, 1 môça), Vitória (1 rapaz), Santos (3 rapazes), Colatina (2 rapazes), Recife (1 rapaz), Paraguaçu (1 rapaz), Paraíso (1 môça), Nova Iguaçu (4 môças, 1 rapaz, 1 padre), Uberaba (1 padre).

O temário de reflexão desta semana foi o seguinte:

1º dia: abertura, apresentação do movimento;
2º dia: os homens de hoje e o amor;
3º dia: amor, amizade e responsabilidade;
4º dia: a atividade humana como resposta ao amor;
5º dia: passeio;
6º dia: a realização do amor em Cristo;
7º dia: a Igreja, vanguarda de Deus;
8º dia: círculo por cidade e movimento;
9º dia: despedida (logo pela manhã).

Os resultados foram bastante ricos e proveitosos. A decisão dos participantes de Nova Iguaçu foi partir para encontros de jovens mais engajados nos movimentos existentes na diocese.

Pe. André Decock.

NOTÍCIAS

• De 8 a 14 set. o *bispo diocesano* estêve na Bahia em visita a sua irmã doente.

• Em 15 set. faleceu no Rio de Janeiro o *dr. Friedrich Wilhelm Doepner*, engenheiro de nossa diocese. No dia 16 foi sepultado no cemitério do Catumbi, estando presentes o bispo diocesano, o vigário geral e nosso mestre de obras Inocêncio Guidone. O dr. Doepner trabalhou para o P. Aloísio Rucha (Comendador Soares) e para Fr. Dídimo Strunck, O.F.M. (Aparecida/Nilópolis). Desde agôsto de 1968 o bispo diocesano convidou-o a dirigir as obras do Centro de Formação de Líderes, como engenheiro diocesano. Aceitou a incumbência e realizou-a com uma dedicação admirável que era competência profissional, idealismo, correção e generosidade. Além do Centro de Formação, que êle acompanhava com extraordinária solicitude, como *sua* obra, assumiu muitas outras construções na diocese: cripta da Catedral, igreja de S. Francisco de Assis (Comendador Soares), de N. Sra. Aparecida (Nilópolis), de S. Rita (Cruzeiro do Sul), de S. Judas Tadeu (Heliópolis); casas de comunidade em S. Eugênia, Posse, Jardim Iguaçu, Olinda, Jardim Meriti. Tínhamos no dr. Doepner um engenheiro de absoluta competência e confiança, disposto a todo sacrifício para bem servir. R.I.P.

• O *Conselho Presbiteral* reuniu-se em 10 e 24 set.

• Como sucede mensalmente, houve no CEPAC (18 set.) a reunião de *reflexão teológica*. Expositor: Fr. Jaime Clasen, O.F.M. sôbre o documento de Medellín. Compareceram o bispo diocesano e 16 padres.

• A reunião do *Conselho Pastoral* foi no dia 20 set. em Moquetá. Assunto: comunidades (eclesiais) de base, em depoimentos.

• 21 set. na Casa da Criança, em São João de Meriti, *reunião mensal das religiosas;* compareceram mais de 50 para escutar a palavra de Fr. Neilor José Tonin, O.F.M. que discorreu sôbre o conceito de Deus na Bíblia Sagrada. Estêve presente também o bispo diocesano.

• De 25 a 28 set. houve visita pastoral na *paróquia de S. Sebastião de Belford Roxo.* O bispo diocesano pôde verificar através de muitos diálogos e contactos o esfôrço de renovação que a paróquia faz sob a orientação do P. Luís França.

• 30-9/3-10 *curso de dinâmica de grupo* ministrado a padres, religiosas e leigos pelo prof. Lauro de Oliveira Lima.

• Estêve gravemente doente o *P. Carlos Franck,* pároco de Mesquita; graças a Deus conseguiu recuperar-se com rapidez (4 out.).

• Regressou das férias na Itália o *P. Aristides Perotti,* vigário de Cruzeiro do Sul (6 out.).

• A *paróquia de Comendador Soares* celebrou com entusiasmo a festa do padroeiro S. Francisco de Assis (5 out.).

• No dia 7 out. realizou-se a *reunião mensal do clero.* Expositor: P. Guilherme Steenhouwer, SS.CC., vigário do Parque Flora.

• Depois de trabalhar cêrca de 3 anos no Patronato de Itaguaí, deixou-nos o *P. Lourenço Sgier.*

• Realizou-se o quarto *Cursilho de Cristandade,* na diocese de Nova Iguaçu, sob a direção espiritual do P. Paulo Müller (18/21 set.).

• De 10 a 12 out. o bispo diocesano fêz a *visita pastoral na paróquia do Cabuçu.* Visitou tôdas as escolas e comunidades, teve contactos numerosos com grupos da paróquia e trouxe a certeza do excelente trabalho pastoral que nessa área difícil têm realizado os padres oblatos de S. Francisco de Sales.

• Encerramento dêste número: 12 de outubro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/69

Cat = Catedral
Cons = Conselho
Moq = Moquetá
r = reunião
RPast = Região Pastoral

2 (20 h) rConsAdmin(Cat)
4 (09 h) rClero(Moq)
7 (10 h) rCODIMHI(Cat)
8 (15 h) rCODIR(Cat)
10 (09 h) rRPast3
11 (09 h) rRPast1
12 (9.30) rConstPresb(Moq)
13 (09 h) Reflexão Pastoral (CEPAC)
15 (14 h) rConstPast(Moq)
17 até 20 Planejamento Pastoral (20 h CenSo)
18 até 21 Planejamento Pastoral (09 h Moq)
18 (15 h) rRPast4
25 (09 h) rRPast2(Muriqui)
26 (9.30) rConstPresb(Moq)
27 *Dia Nacional de Ação de Graças*
30 *Início da nova Liturgia da S. Missa*

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/69

n = natalício
o = ordenação
v = votos

1 n(1936) M. Floriana Dalchianon IESA (NI)
n(1937) Frieda Devos, Santa Maria
2 n(1903) Carlos Franck, Mesquita
n(1907) M. Vianney Baier IESA(NI)
3 n(1933) Ana Judith Ferreira P
4 n(1905) *vigário geral mons. Arthur Hartmann* (NI)
6 3º *aniversário do bispo diocesano em NI*
7 n(1937) Fernando Vandenabee CICM NI
11 n(1918) M. de S. Miguel da Silva, Heliópolis
13 n(1912) M. Raphaelis Koglmaier ESM (SJM)
14 v(1964) Henriette Groenen, Moquetá
15 v(1951) Agnes Vincquier, Moquetá
23 n(1942) M. Juliana Cantenaro IESA(NI)
26 n(1941) João Martino, Cruzeiro do Sul
o(1939) João Maria Baethge OFM, Eng. Pedreira
v(1932) Duze Serpa, Hospital (SJM)
27 o(1938) Dídimo Strunck OFM, N
28 o(1937) Jorge Kneipp OFM, N
29 n(1906) M. Teresa Dias da Silva, Marambaia
30 n(1939) Ana M. da Graça Lopes Magalhães P

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
11
1º de novembro de 1969

Circular 11/69 do Bispo Diocesano sôbre a Liturgia renovada da S. Missa

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

No dia 30 de novembro próximo, primeiro domingo do Advento, começa a nova Liturgia da S. Missa.

Mais uma reforma? perguntarão alguns.

Na intenção do S. Padre não se trata de mais uma reforma e sim da conclusão, por agora, de um processo de renovação que o Concílio instaurou sob inspiração do Espírito Santo para o bem da Igreja. Precisamente aqui se mostra a vitalidade da Igreja e sua capacidade interior de atualização. Apesar de abusos eventuais, fruto às vêzes de impaciência apostólica ou de reação exagerada ao imobilismo de tantos séculos ou de inquietação psicológica transposta para o plano das coisas divinas, apesar de tudo é inegável a participação mais ativa dos fiéis nos mistérios sagrados, com maior compreensão, amor e enriquecimento. Temos agora uma Liturgia que, embora possa melhorar em alguns pontos, nos aparece mais despojada de simbolismos incompreensíveis, mais clara, mais linear, pondo-nos em contacto mais direto e bem mais simples com o mistério do Amor de Deus.

A constituição apostólica "Missale Romanum" ("O missal romano"), promulgada pelo S. Padre Paulo VI na quinta-feira santa dêste ano (3 de abril de 1969) e a Instrução Geral sôbre o Missal estabelecem as normas da S. Missa para o futuro. São documentos importantes pelo assunto — a Eucaristia é o ponto culminante da vida da Igreja neste mundo — e pela profundidade teológica e pastoral: deveriam ser estudados com amor.

Peço por isto a todos os padres, às religiosas e aos leigos engajados procurem estudar, meditar e assimilar a doutrina, o espírito pastoral dêsses documentos oficiais. Nêles há muito que aprender. A Eucaristia, ação do Cristo e da Igreja, é o centro da vida cristã. Na Eucaristia, cresce a diocese, cresce o cristão na fé, na esperança e no amor, crescemos todos "até atingirmos todos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de homem feito, a medida da plena idade do Cristo" (Ef 4,13).

Como a Eucaristia é o ato da comunidade cristã por excelência, devemos fazer tudo para obtermos participação viva, dinâmica, frutuosa, como sinal da verdadeira unidade. Para que tôdas as nossas comunidades participem da riqueza dos mistérios sagrados que a Liturgia nos transmite, peço a todos os nossos padres, às religiosas e aos leigos responsáveis instruam o povo durante o mês de novembro de modo que no primeiro domingo do Advento — 30 de novembro — possamos introduzir na diocese a nova Liturgia da S. Missa.

Na caridade de Jesus Cristo abençoa-os de coração seu

† *Adriano*, bispo diocesano

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Decreto 4/69
modifica as Regiões Pastorais 1, 6 e 8

Para atender

- ao bem das diversas comunidades;
- ao melhor funcionamento das regiões pastorais;
- à experiência dos anos passados;
- às sugestões dos interessados;

determino de acôrdo com o presbitério de nossa diocese (reunião mensal do clero de 7-10-69) as seguintes modificações nas Regiões Pastorais 1, 6 e 8: a paróquia do Parque Flora passa da Região Pastoral 1 para a Região Pastoral 8; as paróquias do Bairro da Luz e do Cabuçu passam da Região Pastoral 1 para a Região Pastoral 6.

As Regiões Pastorais atingidas por êste decreto ficam assim constituídas:

Região Pastoral 1

Nova Iguaçu-Califórnia (S. José Operário)
Nova Iguaçu-Catedral (S. Antônio)
Nova Iguaçu-Fátima (N. Sra. de Fátima e S. Jorge)
Nova Iguaçu-K11 (S. Coração de Jesus)

Região Pastoral 6

Austin (S. Sebastião) - NI
Bairro da Luz (S. Luzia) - NI
Cabuçu (N. Sra. de Fátima) - NI
Comendador Soares (S. Francisco de Assis) - NI
Queimados (N. Sra. da Conceição) - NI
Queimados (N. Sra. de Fátima) - NI
Riachão (N. Sra. da Conceição) - NI

NOTÍCIAS

• De 8 a 14 set. o *bispo diocesano* estêve na Bahia em visita a sua irmã doente.

• Em 15 set. faleceu no Rio de Janeiro o *dr. Friedrich Wilhelm Doepner*, engenheiro de nossa diocese. No dia 16 foi sepultado no cemitério do Catumbi, estando presentes o bispo diocesano, o vigário geral e nosso mestre de obras Inocêncio Guidone. O dr. Doepner trabalhou para o P. Aloísio Rucha (Comendador Soares) e para Fr. Dídimo Strunck, O.F.M. (Aparecida/Nilópolis). Desde agôsto de 1968 o bispo diocesano convidou-o a dirigir as obras do Centro de Formação de Líderes, como engenheiro diocesano. Aceitou a incumbência e realizou-a com uma dedicação admirável que era competência profissional, idealismo, correção e generosidade. Além do Centro de Formação, que êle acompanhava com extraordinária solicitude, como *sua* obra, assumiu muitas outras construções na diocese: cripta da Catedral, igreja de S. Francisco de Assis (Comendador Soares), de N. Sra. Aparecida (Nilópolis), de S. Rita (Cruzeiro do Sul), de S. Judas Tadeu (Heliópolis); casas de comunidade em S. Eugênia, Posse, Jardim Iguaçu, Olinda, Jardim Meriti. Tínhamos no dr. Doepner um engenheiro de absoluta competência e confiança, disposto a todo sacrifício para bem servir. R.I.P.

• O *Conselho Presbiteral* reuniu-se em 10 e 24 set.

• Como sucede mensalmente, houve no CEPAC (18 set.) a reunião de *reflexão teológica*. Expositor: Fr. Jaime Clasen, O.F.M. sôbre o documento de Medellín. Compareceram o bispo diocesano e 16 padres.

• A reunião do *Conselho Pastoral* foi no dia 20 set. em Moquetá. Assunto: comunidades (eclesiais) de base, em depoimentos.

• 21 set. na Casa da Criança, em São João de Meriti, *reunião mensal das religiosas;* compareceram mais de 50 para escutar a palavra de Fr. Neilor José Tonin, O.F.M. que discorreu sôbre o conceito de Deus na Bíblia Sagrada. Estêve presente também o bispo diocesano.

• De 25 a 28 set. houve visita pastoral na *paróquia de S. Sebastião de Belford Roxo.* O bispo diocesano pôde verificar através de muitos diálogos e contactos o esfôrço de renovação que a paróquia faz sob a orientação do P. Luís França.

• 30-9/3-10 *curso de dinâmica de grupo* ministrado a padres, religiosas e leigos pelo prof. Lauro de Oliveira Lima.

• Estêve gravemente doente o *P. Carlos Franck,* pároco de Mesquita; graças a Deus conseguiu recuperar-se com rapidez (4 out.).

• Regressou das férias na Itália o *P. Aristides Perotti,* vigário de Cruzeiro do Sul (6 out.).

• A *paróquia de Comendador Soares* celebrou com entusiasmo a festa do padroeiro S. Francisco de Assis (5 out.).

• No dia 7 out. realizou-se a *reunião mensal do clero.* Expositor: P. Guilherme Steenhouwer, SS.CC., vigário do Parque Flora.

• Depois de trabalhar cêrca de 3 anos no Patronato de Itaguaí, deixou-nos o *P. Lourenço Sgier.*

• Realizou-se o quarto *Cursilho de Cristandade,* na diocese de Nova Iguaçu, sob a direção espiritual do P. Paulo Müller (18/21 set.).

• De 10 a 12 out. o bispo diocesano fêz a *visita pastoral na paróquia do Cabuçu.* Visitou tôdas as escolas e comunidades, teve contactos numerosos com grupos da paróquia e trouxe a certeza do excelente trabalho pastoral que nessa área difícil têm realizado os padres oblatos de S. Francisco de Sales.

• Encerramento dêste número: 12 de outubro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/69

Cat = Catedral
Cons = Conselho
Moq = Moquetá
r = reunião
RPast = Região Pastoral

2 (20 h) rConsAdmin(Cat)
4 (09 h) rClero(Moq)
7 (10 h) rCODIMHI(Cat)
8 (15 h) rCODIR(Cat)
10 (09 h) rRPast3
11 (09 h) rRPast1
12 (9.30) rConstPresb(Moq)
13 (09 h) Reflexão Pastoral (CEPAC)
15 (14 h) rConstPast(Moq)
17 até 20 Planejamento Pastoral (20 h CenSo)
18 até 21 Planejamento Pastoral (09 h Moq)
18 (15 h) rRPast4
25 (09 h) rRPast2(Muriqui)
26 (9.30) rConstPresb(Moq)
27 *Dia Nacional de Ação de Graças*
30 *Início da nova Liturgia da S. Missa*

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/69

n = natalício
o = ordenação
v = votos

1 n(1936) M. Floriana Dalchianon IESA (NI)
n(1937) Frieda Devos, Santa Maria
2 n(1903) Carlos Franck, Mesquita
n(1907) M. Vianney Baier IESA(NI)
3 n(1933) Ana Judith Ferreira P
4 n(1905) *vigário geral mons. Arthur Hartmann* (NI)
6 3º *aniversário do bispo diocesano em NI*
7 n(1937) Fernando Vandenabee CICM NI
11 n(1918) M. de S. Miguel da Silva, Heliópolis
13 n(1912) M. Raphaelis Koglmaier ESM (SJM)
14 v(1964) Henriette Groenen, Moquetá
15 v(1951) Agnes Vincquier, Moquetá
23 n(1942) M. Juliana Cantenaro IESA(NI)
26 n(1941) João Martino, Cruzeiro do Sul
o(1939) João Maria Baethge OFM, Eng. Pedreira
v(1932) Duze Serpa, Hospital (SJM)
27 o(1938) Dídimo Strunck OFM, N
28 o(1937) Jorge Kneipp OFM, N
29 n(1906) M. Teresa Dias da Silva, Marambaia
30 n(1939) Ana M. da Graça Lopes Magalhães P

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
11
1º de novembro de 1969

Circular 11/69 do Bispo Diocesano sôbre a Liturgia renovada da S. Missa

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

No dia 30 de novembro próximo, primeiro domingo do Advento, começa a nova Liturgia da S. Missa.

Mais uma reforma? perguntarão alguns.

Na intenção do S. Padre não se trata de mais uma reforma e sim da conclusão, por agora, de um processo de renovação que o Concílio instaurou sob inspiração do Espírito Santo para o bem da Igreja. Precisamente aqui se mostra a vitalidade da Igreja e sua capacidade interior de atualização. Apesar de abusos eventuais, fruto às vêzes de impaciência apostólica ou de reação exagerada ao imobilismo de tantos séculos ou de inquietação psicológica transposta para o plano das coisas divinas, apesar de tudo é inegável a participação mais ativa dos fiéis nos mistérios sagrados, com maior compreensão, amor e enriquecimento. Temos agora uma Liturgia que, embora possa melhorar em alguns pontos, nos aparece mais despojada de simbolismos incompreensíveis, mais clara, mais linear, pondo-nos em contacto mais direto e bem mais simples com o mistério do Amor de Deus.

A constituição apostólica "Missale Romanum" ("O missal romano"), promulgada pelo S. Padre Paulo VI na quinta-feira santa dêste ano (3 de abril de 1969) e a Instrução Geral sôbre o Missal estabelecem as normas da S. Missa para o futuro. São documentos importantes pelo assunto — a Eucaristia é o ponto culminante da vida da Igreja neste mundo — e pela profundidade teológica e pastoral: deveriam ser estudados com amor.

Peço por isto a todos os padres, às religiosas e aos leigos engajados procurem estudar, meditar e assimilar a doutrina, o espírito pastoral dêsses documentos oficiais. Nêles há muito que aprender. A Eucaristia, ação do Cristo e da Igreja, é o centro da vida cristã. Na Eucaristia, cresce a diocese, cresce o cristão na fé, na esperança e no amor, crescemos todos "até atingirmos todos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de homem feito, a medida da plena idade do Cristo" (Ef 4,13).

Como a Eucaristia é o ato da comunidade cristã por excelência, devemos fazer tudo para obtermos participação viva, dinâmica, frutuosa, como sinal da verdadeira unidade. Para que tôdas as nossas comunidades participem da riqueza dos mistérios sagrados que a Liturgia nos transmite, peço a todos os nossos padres, às religiosas e aos leigos responsáveis instruam o povo durante o mês de novembro de modo que no primeiro domingo do Advento — 30 de novembro — possamos introduzir na diocese a nova Liturgia da S. Missa.

Na caridade de Jesus Cristo abençoa-os de coração seu

† *Adriano*, bispo diocesano

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Decreto 4/69
modifica as Regiões Pastorais 1, 6 e 8

Para atender

- ao bem das diversas comunidades;
- ao melhor funcionamento das regiões pastorais;
- à experiência dos anos passados;
- às sugestões dos interessados;

determino de acôrdo com o presbitério de nossa diocese (reunião mensal do clero de 7-10-69) as seguintes modificações nas Regiões Pastorais 1, 6 e 8: a paróquia do Parque Flora passa da Região Pastoral 1 para a Região Pastoral 8; as paróquias do Bairro da Luz e do Cabuçu passam da Região Pastoral 1 para a Região Pastoral 6.

As Regiões Pastorais atingidas por êste decreto ficam assim constituídas:

Região Pastoral 1

Nova Iguaçu-Califórnia (S. José Operário)
Nova Iguaçu-Catedral (S. Antônio)
Nova Iguaçu-Fátima (N. Sra. de Fátima e S. Jorge)
Nova Iguaçu-K11 (S. Coração de Jesus)

Região Pastoral 6

Austin (S. Sebastião) - NI
Bairro da Luz (S. Luzia) - NI
Cabuçu (N. Sra. de Fátima) - NI
Comendador Soares (S. Francisco de Assis) - NI
Queimados (N. Sra. da Conceição) - NI
Queimados (N. Sra. de Fátima) - NI
Riachão (N. Sra. da Conceição) - NI

Região Pastoral 8

Cruzeiro do Sul (S. Rita) - NI
Heliópolis (S. Judas Tadeu) - NI
Parque Flora (N. Sra. das Graças) - NI
Piam (S. João aBtista) - NI

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969.

† *Adriano*, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
Francisco Simeone, coordenador de pastoral.

Aviso 32/69 sôbre o 3º aniversário de posse do bispo diocesano

No dia 6 de novembro decorre o 3º aniversário da posse de D. Adriano como bispo diocesano de Nova Iguaçu. Nesse dia às 18.30 o bispo diocesano celebrará a S. Missa de ação de graças na Catedral para a qual convido todo o clero, comunidades religiosas e leigos. Todos rezem e façam rezar por D. Adriano e nossa diocese.

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 33/69 sôbre as eleições para o Conselho Presbiteral/1970

Conforme o Estatuto do Conselho Presbiteral e a decisão tomada pelo presbitério na última reunião mensal do clero (7 de outubro p.p.), serão observadas as normas seguintes para as eleições do Conselho Presbiteral de 1970:

1. Até o dia 4 de novembro os coordenadores regionais comunicam ao vigário geral ou ao coordenador de pastoral os nomes dos dois padres que a região escolheu como candidatos ao sufrágio do presbitério (Estatuto, art. 3, § 1 a).

2. Até o dia 4 de novembro o atual Conselho Presbiteral escolhe os nomes dos padres que serão candidatos ao sufrágio do clero, dois para a pastoral catequética e dois para a pastoral social (Estatuto, art. 3, § 1 b).

3. As eleições realizam-se em duas etapas:

a) na reunião mensal do clero, em 4 de novembro, serão eleitos os representantes das regiões pastorais, um por região, o representante da pastoral catequética, o representante da pastoral social, bem como seus suplentes (Estatuto, art. 4);

b) oportunamente serão comunicados os nomes dos eleitos de sorte que no dia 20 de novembro, durante o encontro de planejamento pastoral da diocese, serão sufragados os três representantes diretos do presbitério (Estatuto, art. 4, § 1 c).

4. Os padres que estiverem impedidos de comparecer à eleição nos dias 4 e 20 de novembro, depositarão sua cédula na urna que se encontra na cúria.

5. O Conselho Presbiteral nomeará os escrutinadores.

6. Na reunião mensal do clero, em 2 de dezembro, serão comunicados oficialmente os nomes dos padres que integrarão o Conselho Presbiteral de 1970.

7. A despedida do Conselho Presbiteral de 1969 e a posse do Conselho Presbiteral de 1970 será no dia 17 de dezembro às 9.30, em Moquetá.

Como se trata de acontecimento importante para a pastoral integral de nossa diocese, peço a todos os padres usem do seu direito e dever de voto.

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 34/69 sôbre o 3º Encontro de Planejamento

Realiza-se de 18 a 21 de novembro, em Moquetá, o 3º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (PP-NI/69, proj. 2.04). Para êsses dias de esfôrço comunitário são convidados insistentemente todos os padres, religiosas e leigos que colaboram ou querem colaborar na pastoral da diocese. Para os leigos que não podem tomar parte nas reuniões do dia, há de 17 a 20 de novembro um curso paralelo, no CenSo, com os mesmos expositores e os mesmos temas (PP-NI/69, proj. 2.05). O tema principal dêsses dias será o "ministério da Palavra", como uma das prioridades apontadas para o PP-NI/70. As sessões do dia começam às 9 hs e terminam às 13 hs com o almôço; as sessões da noite vão das 20 às 22 hs.

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 35/69 sôbre a nova Liturgia da S. Missa

Para que o povo compreenda e aceite com fruto as modificações recentemente feitas na Liturgia do S. Sacrifício da Missa, para introdução no dia 30 de novembro próximo, procurem os padres e leigos engajados explicar tanto as novas cerimônias e ritos quanto sobretudo o espírito da renovação litúrgica, de acôrdo com os documentos da S. Sé e a circular 11/69 do bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

(cont. da p. 3)

Pedro Geurts, CICM hl(13fev35-04agt59) CEPAC (NI)
Sebastião Lima br(21mai22-21dez52) pMuriqui (M)
Solano Dantas de Menezes br(24jul90-22abr16) monsenhor, cHeliópolis (NI)
Tiago Clijsters, CICM bg(25jun36-22jul62) c Lote XV (NI)
Valdir Ros br(08fev42-04jul65) pRiachão (NI)
Willi Gärtner, OFM al(10jul40-08dez67) vN
William van de Meerakker, SSCC hl(30out28-29set56) cParque Flora (NI)

CLERO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

(em 1º de junho de 1969)

1. Abreviaturas

al = alemão; *am* = norte-americano; *bg* = belga; *br* = brasileiro; *c* = cooperador; *CICM* = Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut); *esp* = espanhol; *fl* = filipino; *fr* = francês; *hl* = holandês; *I* = Itaguaí; *it* = italiano; *M* = Mangaratiba; *MSC* = Missionário do Sagrado Coração; *N* = Nilópolis; *NI* = Nova Iguaçu; *OFM* = Ordem dos Frades Menores; *OSFS* = Oblatos de S. Francisco de Sales; *P* = Paracambi; *p* = pároco; *SC* = Servos da Caridade (Dom Guanella); *SJ* = Societas Jesu (jesuítas); *SJM* = São João de Meriti; *SSCC* = Congregação dos Sagrados Corações (Picpus) *su* = suíço; *v* = vigário.

2. A primeira data indica o nascimento; a segunda, a ordenação (e a terceira, a sagração episcopal).

* * *

Adalberto Kornfed, OFM al(01mai-21-11mai55) capIns. Educ. S. Ant. (NI)
Adalberto van Velsen, SSCC hl(19fev04-21jul29) cParque Flora (NI)
Adriano Hypolito, OFM br(18jan18-18out42-17 fev63) bispo diocesano
Alfredo Keller, OFM al(8dez42-23dez67) cSJM
Aloísio Rucha al(07set14-28fev42) pComendador Soares (NI)
André Decock, CICM bg(03abr35-07agt60) cCatedral (NI)
Angelo Maritano it(02jun33-29jun57) cHeliópolis (NI)
Antônio Cugliana it(23abr11-24jun34) pP
Aristides Perotti it(16abr28-29jun52) vCruzeiro do Sul (NI)
Armando Bredice, SC it(22agt17-19dez53) vI
Arno Antonitsch br(23fev08-07dez42) pPrata (NI)
Arthur Hartmann br(04nov05-21set29) vigário geral, monsenhor, cura Catedral (NI)
Aurelino Pinto da Silva br(20mrç35-28jul68) cNova Mesquita (NI)
Carlos van den Bergen, MSC hl(17agt19-10agt 44) capUniversidade Rural (I)
Carlos Boicherot fr(19mai25-29jun49) cBairro da Luz (NI)
Carlos Franck al(02nov03-04jun31) pMesquita (NI)
Célio Mattiuzzo, SC it(31jan30-28jun59) cI
Celso Francisco de Faria, OFM br(21fev28-02 jul56) vSJM
Constâncio Milanes, CICM fl(09jul38-15jul64) cSanta Maria (NI)
Davi Costa, OFM br(15agt37-19dez64) cPiranema (I)
Dídimo Strunck, OFM al(15mai12-27nov38) vN
Dinarte Duarte Passos br(28set13-08dez38) pK-11 (NI)
Domingos Vari, OSFS am(17jan34-03jun61) MIC (NI)
Ecardo Hoefling, OFM al(28out36-08dez67) cN
Eduardo Cannevan, OSFS am(19mai35-11abr64) vCabuçu (NI)
Egídio Camerlijnk, CICM bg(04mai18-02agt42) vLote XV (NI)
Enrique Blanco Pico esp(18fev34-11jun60) v Olinda (N)
Félix Carrondo Pérez esp(26jul28-31mai52) v Vilar dos Teles (SJM)
Fernando Vandenabeele, CICM bg(07nov37-06 agt61) cCatedral (NI)
Francisco Frost, OSFS am(12set35-21out67) cCabuçu (NI)
Francisco Jerônimo da Silva br(30set24-25jul 54) pJaperi (NI)
Francisco Sancho de Assis br(02agt15-25out42) vAustin (NI)
Francisco Simeone, OSFS am(02abr33-03jun61) coordenador de Pastoral (NI)
Geraldo Peeters, CICM bg(07jan28-02agt53) cCalifórnia (NI)
Geraldo da Silva Bernardes br(12fev39-29jun65) cAgostinho Pôrto (SJM)
Guilherme Steenhouwer, SSCC hl(19set32-23mrç 58) vParque Flora (NI)
Heitor Watté, bg(06agt67-24out43) cSanta Maria (NI)
Henrique Dominicus, CICM bg(03mai26-02agt53) CEPAC (NI)
Ivanildo de Holanda Cunha br(17out41-15agt 68)pItacuruçá (M)
Jaime Clasen, OFM br(23jun42-06jul68) cSJM
Jesus Otero Mendes esp(11abr35-11jun60) c Olinda (N)
João Maria Baethge, OFM al(03dez13-26nov39) vEngenheiro Pedreira (NI)
João Martino it(26nov41-05jul64) cCruzeiro do Sul (NI)
João de Nijs, MSC hl(10out24-10set49) vUniversidade Rural (I)
João Paulo Guerry fr(02out22-29jun48) pSão Mateus (SJM)
João Ruffier, SJ br(07dez16-07dez48) vM
Joaquim Mário Pelonzo it(11agt16-09mrç41) v Éden (SJM)
Jorge Beleta, CICM fl(23abr34-03jun62) vCalifórnia (NI)
Jorge Kneip, OFM br(05abr13-28nov37) cN
José Bertoldi, OFM br(22fev35-15dez62) cN
José Beste al(18jul09-10agt35) pBelford Roxo (NI)
José Boggiani it(03out13-27jun37) cônego (Petrópolis), monsenhor, p.Agostinho Pôrto (SJM)
José do Carmo Marques br(07jul18-10mrç46) pQueimados (NI)
José Fernández Coujil esp(26agt21-22mrç47) pQueimados (NI)
José Tittoni it(01out20-31mrç45) pCoelho da Rocha (SJM)
Lauro de Souza Fraga br(26mrç00-27jan28) cônego (Aracaju) cCatedral (NI)
Lourenço Sgier su(04jul32-23jun63) cI
Luís Bezerra França br(10fev27-03fev51)pBelford Roxo (NI)
Luís Gonzaga Thomaz, OFM br(20jun33-12abr 59) vVila Rosali (SJM)
Luís Pérez y Pérez esp(10fev39-09jul62) pPiam (NI)
Manoel Monteiro Carneiro br(28out28-04abr53) diretor Cáritas Nacional
Marcelo Blivet fr(18jun29-29jun55) vBairro da Luz (NI)
Mateus Vivalda it(21dez38-29jun62) cHeliópolis (NI)
Maurício Celestino Fernandes br(10jun15-08dez 40)pRocha Sobrinho (NI)
Max Eyng br(12out40-29jun68) cCatedral (NI)
Orsio Papacchioli it(21set16-23set39) pNI
Paulo da Cruz Stoffel, OFM b(07mai24-25jul52) cSJM
Paulo de Mulder bg(01jan35-14jul61) cLte XV (NI)
Paulo Müller, CICM bg(15jan39-04agt63) vSanta Maria (NI)

(final na p. 2)

Região Pastoral 8

Cruzeiro do Sul (S. Rita) - NI
Heliópolis (S. Judas Tadeu) - NI
Parque Flora (N. Sra. das Graças) - NI
Piam (S. João aBtista) - NI

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969.

† *Adriano*, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
Francisco Simeone, coordenador de pastoral.

Aviso 32/69 sôbre o 3º aniversário de posse do bispo diocesano

No dia 6 de novembro decorre o 3º aniversário da posse de D. Adriano como bispo diocesano de Nova Iguaçu. Nesse dia às 18.30 o bispo diocesano celebrará a S. Missa de ação de graças na Catedral para a qual convido todo o clero, comunidades religiosas e leigos. Todos rezem e façam rezar por D. Adriano e nossa diocese.

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 33/69 sôbre as eleições para o Conselho Presbiteral/1970

Conforme o Estatuto do Conselho Presbiteral e a decisão tomada pelo presbitério na última reunião mensal do clero (7 de outubro p.p.), serão observadas as normas seguintes para as eleições do Conselho Presbiteral de 1970:

1. Até o dia 4 de novembro os coordenadores regionais comunicam ao vigário geral ou ao coordenador de pastoral os nomes dos dois padres que a região escolheu como candidatos ao sufrágio do presbitério (Estatuto, art. 3, § 1 a).

2. Até o dia 4 de novembro o atual Conselho Presbiteral escolhe os nomes dos padres que serão candidatos ao sufrágio do clero, dois para a pastoral catequética e dois para a pastoral social (Estatuto, art. 3, § 1 b).

3. As eleições realizam-se em duas etapas:

a) na reunião mensal do clero, em 4 de novembro, serão eleitos os representantes das regiões pastorais, um por região, o representante da pastoral catequética, o representante da pastoral social, bem como seus suplentes (Estatuto, art. 4);

b) oportunamente serão comunicados os nomes dos eleitos de sorte que no dia 20 de novembro, durante o encontro de planejamento pastoral da diocese, serão sufragados os três representantes diretos do presbitério (Estatuto, art. 4, § 1 c).

4. Os padres que estiverem impedidos de comparecer à eleição nos dias 4 e 20 de novembro, depositarão sua cédula na urna que se encontra na cúria.

5. O Conselho Presbiteral nomeará os escrutinadores.

6. Na reunião mensal do clero, em 2 de dezembro, serão comunicados oficialmente os nomes dos padres que integrarão o Conselho Presbiteral de 1970.

7. A despedida do Conselho Presbiteral de 1969 e a posse do Conselho Presbiteral de 1970 será no dia 17 de dezembro às 9.30, em Moquetá.

Como se trata de acontecimento importante para a pastoral integral de nossa diocese, peço a todos os padres usem do seu direito e dever de voto.

Nova Iguaçu, 11 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 34/69 sôbre o 3º Encontro de Planejamento

Realiza-se de 18 a 21 de novembro, em Moquetá, o 3º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (PP-NI/69, proj. 2.04). Para êsses dias de esfôrço comunitário são convidados insistentemente todos os padres, religiosas e leigos que colaboram ou querem colaborar na pastoral da diocese. Para os leigos que não podem tomar parte nas reuniões do dia, há de 17 a 20 de novembro um curso paralelo, no CenSo, com os mesmos expositores e os mesmos temas (PP-NI/69, proj. 2.05). O tema principal dêsses dias será o "ministério da Palavra", como uma das prioridades apontadas para o PP-NI/70. As sessões do dia começam às 9 hs e terminam às 13 hs com o almôço; as sessões da noite vão das 20 às 22 hs.

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 35/69 sôbre a nova Liturgia da S. Missa

Para que o povo compreenda e aceite com fruto as modificações recentemente feitas na Liturgia do S. Sacrifício da Missa, para introdução no dia 30 de novembro próximo, procurem os padres e leigos engajados explicar tanto as novas cerimônias e ritos quanto sobretudo o espírito da renovação litúrgica, de acôrdo com os documentos da S. Sé e a circular 11/69 do bispo diocesano.

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1969

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

(cont. da p. 3)

Pedro Geurts, CICM hl(13fev35-04agt59) CEPAC (NI)
Sebastião Lima br(21mai22-21dez52) pMuriqui (M)
Solano Dantas de Menezes br(24jul90-22abr16) monsenhor, cHeliópolis (NI)
Tiago Clijsters, CICM bg(25jun36-22jul62) c Lote XV (NI)
Valdir Ros br(08fev42-04jul65) pRiachão (NI)
Willi Gärtner, OFM al(10jul40-08dez67) vN
William van de Meerakker, SSCC hl(30out28-29set56) cParque Flora (NI)

CLERO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

(em 1º de junho de 1969)

1. Abreviaturas

al = alemão; *am* = norte-americano; *bg* = belga; *br* = brasileiro; *c* = cooperador; *CICM* = Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut); *esp* = espanhol; *fl* = filipino; *fr* = francês; *hl* = holandês; *I* = Itaguaí; *it* = italiano; *M* = Mangaratiba; *MSC* = Missionário do Sagrado Coração; *N* = Nilópolis; *NI* = Nova Iguaçu; *OFM* = Ordem dos Frades Menores; *OSFS* = Oblatos de S. Francisco de Sales; *P* = Paracambi; *p* = pároco; *SC* = Servos da Caridade (Dom Guanella); *SJ* = Societas Jesu (jesuítas); *SJM* = São João de Meriti; *SSCC* = Congregação dos Sagrados Corações (Picpus) *su* = suíço; *v* = vigário.

2. A primeira data indica o nascimento; a segunda, a ordenação (e a terceira, a sagração episcopal).

* * *

Adalberto Kornfed, OFM al(01mai-21-11mai55) capIns. Educ. S. Ant. (NI)
Adalberto van Velsen, SSCC hl(19fev04-21jul29) cParque Flora (NI)
Adriano Hypolito, OFM br(18jan18-18out42-17 fev63) bispo diocesano
Alfredo Keller, OFM al(8dez42-23dez67) cSJM
Aloísio Rucha al(07set14-28fev42) pComendador Soares (NI)
André Decock, CICM bg(03abr35-07agt60) cCatedral (NI)
Angelo Maritano it(02jun33-29jun57) cHeliópolis (NI)
Antônio Cugliana it(23abr11-24jun34) pP
Aristides Perotti it(16abr28-29jun52) vCruzeiro do Sul (NI)
Armando Bredice, SC it(22agt17-19dez53) vI
Arno Antonitsch br(23fev08-07dez42) pPrata (NI)
Arthur Hartmann br(04nov05-21set29) vigário geral, monsenhor, cura Catedral (NI)
Aurelino Pinto da Silva br(20mrç35-28jul68) cNova Mesquita (NI)
Carlos van den Bergen, MSC hl(17agt19-10agt 44) capUniversidade Rural (I)
Carlos Boicherot fr(19mai25-29jun49) cBairro da Luz (NI)
Carlos Franck al(02nov03-04jun31) pMesquita (NI)
Célio Mattiuzzo, SC it(31jan30-28jun59) cI
Celso Francisco de Faria, OFM br(21fev28-02 jul56) vSJM
Constâncio Milanes, CICM fl(09jul38-15jul64) cSanta Maria (NI)
Davi Costa, OFM br(15agt37-19dez64) cPiranema (I)
Dídimo Strunck, OFM al(15mai12-27nov38) vN
Dinarte Duarte Passos br(28set13-08dez38) pK-11 (NI)
Domingos Vari, OSFS am(17jan34-03jun61) MIC (NI)
Ecardo Hoefling, OFM al(28out36-08dez67) cN
Eduardo Cannevan, OSFS am(19mai35-11abr64) vCabuçu (NI)
Egídio Camerlijnk, CICM bg(04mai18-02agt42) vLote XV (NI)
Enrique Blanco Pico esp(18fev34-11jun60) v Olinda (N)
Félix Carrondo Pérez esp(26jul28-31mai52) v Vilar dos Teles (SJM)
Fernando Vandenabeele, CICM bg(07nov37-06 agt61) cCatedral (NI)
Francisco Frost, OSFS am(12set35-21out67) cCabuçu (NI)
Francisco Jerônimo da Silva br(30set24-25jul 54) pJaperi (NI)
Francisco Sancho de Assis br(02agt15-25out42) vAustin (NI)
Francisco Simeone, OSFS am(02abr33-03jun61) coordenador de Pastoral (NI)
Geraldo Peeters, CICM bg(07jan28-02agt53) cCalifórnia (NI)
Geraldo da Silva Bernardes br(12fev39-29jun65) cAgostinho Pôrto (SJM)
Guilherme Steenhouwer, SSCC hl(19set32-23mrç 58) vParque Flora (NI)
Heitor Watté, bg(06agt67-24out43) cSanta Maria (NI)
Henrique Dominicus, CICM bg(03mai26-02agt53) CEPAC (NI)
Ivanildo de Holanda Cunha br(17out41-15agt 68)pItacuruçá (M)
Jaime Clasen, OFM br(23jun42-06jul68) cSJM
Jesus Otero Mendes esp(11abr35-11jun60) c Olinda (N)
João Maria Baethge, OFM al(03dez13-26nov39) vEngenheiro Pedreira (NI)
João Martino it(26nov41-05jul64) cCruzeiro do Sul (NI)
João de Nijs, MSC hl(10out24-10set49) vUniversidade Rural (I)
João Paulo Guerry fr(02out22-29jun48) pSão Mateus (SJM)
João Ruffier, SJ br(07dez16-07dez48) vM
Joaquim Mário Pelonzo it(11agt16-09mrç41) v Éden (SJM)
Jorge Beleta, CICM fl(23abr34-03jun62) vCalifórnia (NI)
Jorge Kneip, OFM br(05abr13-28nov37) cN
José Bertoldi, OFM br(22fev35-15dez62) cN
José Beste al(18jul09-10agt35) pBelford Roxo (NI)
José Boggiani it(03out13-27jun37) cônego (Petrópolis), monsenhor, p.Agostinho Pôrto (SJM)
José do Carmo Marques br(07jul18-10mrç46) pQueimados (NI)
José Fernández Coujil esp(26agt21-22mrç47) pQueimados (NI)
José Tittoni it(01out20-31mrç45) pCoelho da Rocha (SJM)
Lauro de Souza Fraga br(26mrç00-27jan28) cônego (Aracaju) cCatedral (NI)
Lourenço Sgier su(04jul32-23jun63) cI
Luís Bezerra França br(10fev27-03fev51)pBelford Roxo (NI)
Luís Gonzaga Thomaz, OFM br(20jun33-12abr 59) vVila Rosali (SJM)
Luís Pérez y Pérez esp(10fev39-09jul62) pPiam (NI)
Manoel Monteiro Carneiro br(28out28-04abr53) diretor Cáritas Nacional
Marcelo Blivet fr(18jun29-29jun55) vBairro da Luz (NI)
Mateus Vivalda it(21dez38-29jun62) cHeliópolis (NI)
Maurício Celestino Fernandes br(10jun15-08dez 40)pRocha Sobrinho (NI)
Max Eyng br(12out40-29jun68) cCatedral (NI)
Orsio Papacchioli it(21set16-23set39) pNI
Paulo da Cruz Stoffel, OFM b(07mai24-25jul52) cSJM
Paulo de Mulder bg(01jan35-14jul61) cLte XV (NI)
Paulo Müller, CICM bg(15jan39-04agt63) vSanta Maria (NI)

(final na p. 2)

• De 21 a 24 agt. o bispo diocesano fêz a *visita pastoral na paróquia de Agostinho Pôrto*, obtendo boa impressão dos trabalhos de renovação efetuados sob a orientação e incentivo do pároco Mons. José Boggiani. O pêso da visita foram os contactos pessoais e diálogos do bispo diocesano com grupos representativos da paróquia.

• A Superiora Geral e a Vigária Geral das *Irmas Franciscanas da S. Cruz de Ingenbohl* visitaram Nova Iguaçu e, com o bispo diocesano e o vigário do Parque Flora Pe. Guilherme Steenhouwer, o núcleo colonial do Tinguá onde irão trabalhar as primeiras irmãs de Ingenbohl (atualmente fazem o curso do CENFI em Petrópolis). Decidiram a compra de um terreno, separado da capela e da casa paroquial, para as irmãs poderem ter mais descanso na pausa dos trabalhos paroquiais. A doação que o IBRA fêz à mitra diocesana (terreno com a capela e um comêço de construção para casa paroquial) está em andamento, vencendo todos os obstáculos da burocracia. As Superioras Gerais levaram boa impressão do campo de atividades de Tinguá.

• Voltou de suas férias na Espanha o *Pe. Félix Carrondo Pérez* (26 agt.), tendo a desagradável surprêsa de encontrar uma parte do salão de reuniões caída em virtude do temporal do mês de agôsto que varreu a Baixada e o Rio de Janeiro.

• No dia 21 agt. o bispo diocesano participou da solenidade de *independência política de Nilópolis e de São João de Meriti*, celebrando a S. Missa respectivamente às 8 (em praça pública) e às 10 (no prédio em construção para a nova prefeitura de São João).

• A família do arquiteto *Werner Jakob Korsmeier*, de Münster, que tantos serviços prestou à diocese nas 3 semanas de férias passadas em Nova Iguaçu, regressou à sua pátria (19 agt.), deixando aqui vários amigos no clero.

• Na assembléia geral do dia 14 agt. a *Sociedade dos Amigos do Pe. João* reelegeu a diretoria anterior para o próximo biênio. O Dr. Althair Pimenta de Moraes foi assim confirmado como presidente.

• No dia 2 set. realizou-se a *reunião mensal do clero diocesano*. Coube a Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, fazer a exposição sôbre o tema: "Implicação da Igreja-sinal: atuação na faixa social". Foram repassados e aprovados os diversos itens do Estatuto do Conselho Presbiteral, para ser promulgado imediatamente.

• De 4-7 set. o bispo diocesano fêz *visita pastoral na paróquia de Austin*, do Pe. Francisco Sancho de Assis. Visitou tôdas as capelas, conversando com os moradores e leigos encarregados dos trabalhos. Tomou contactos com vários grupos de paroquianos, sempre em diálogo informal. Como nas visitas pastorais do ano passado (Paracambi e Olinda) e de Agostinho Pôrto visitou em espírito ecumênico alguns pastôres protestantes e suas comunidades. Também de Austin o bispo diocesano trouxe ótimas impressões.

• Encerramento dêste número: 7 de setembro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL

OUTUBRO/69

c = curso; Cat = Catedral; Cons = Conselho; Moq = Moquetá; r = reunião; RPast = Região Pastoral; vcan = visita canônica; vpast = visita pastoral.

6 (20 h) rCons.Adm.(Cat)
7 (09 h) rClero(Moq)
10 (10 h) rCODIMHI(Cat)
10 até 12 vpast Cabuçu
11 (15 h) rCODIR(Cat)
14 (09 h) rPast6
15 (9, 30) rCons. Presb.(Moq)
16 (15 h) rRPast5
17 (09 h) reflexão teológica(CEPAC)
18 (14 h) rConsPast(Moq)
19 *Domingo das Missões*
19 (14 h) rReligiosas
21 (15 h) rRPast8
24 (10 h) rCODIMHI(Cat)
24 até 26 vpastCalifórnia
28 (15 h) rRPast7
29 (9, 30) rConsPresb(Moq)

CALENDÁRIO SOCIAL

OUTUBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

1 n(1920) José Tittoni, Coelho da Rocha
2 n(1922) Jean Paul Guerry, São Mateus
n(1927) Maria van de Loock, Santa Maria
3 n(1913) José Boggiani, Agostinho Pôrto
7 v(1937) M. Alcântara Schrode, IESA(NI)
10 n(1924) João de Nijs, MSC, Univ. Rural
11 n(1916) Paula Lima, M
12 n(1940) Max Eyng, Cat.
13 n(1948) Maria de Lourdes Niehues, Nova Cidade(N)
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, Itacuruçá
n(1916) Neuza Motta, M
18 o(1942) *bispo diocesano*
n(1943) M. Augusta Suavinho, Col. S. Maria(SJM)
21 o(1967) Francisco Frost, OSFS, Cabuçu
23 n(1930) Catarina Salles Pinto, Hospital (SJM)
25 o(1942) Francisco Sancho de Assis, Austin
27 n(1938) Maria Antoniette Ventura, Hospital(SJM)
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, Caritas Nacional
n(1936) Eckart Hoefling, OFM, N
30 n(1928) William van de Meerakker, SSCC, Parque Flora

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
10
1º de outubro de 1969

Circular 10/69 do Bispo Diocesano Sôbre o Estatuto do Conselho Presbiteral

Nova Iguaçu, 6 de setembro de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,

Prezadas religiosas,

Caros fiéis.

Uma verdade fecunda para a renovação da Igreja está expressa no texto conciliar que diz: "Os presbíteros — chamados ao serviço do povo de Deus como cooperadores solícitos do episcopado, seu auxílio e instrumento — formam na diversidade de ofícios um presbitério único com o seu bispo" (LG 28).

Qual o fundamento desta unidade do presbitério? Apontam-no os decretos "Presbyterorum Ordinis" e "Christus Dominus": "Todos os presbíteros em união com o bispo participam do único e mesmo sacerdócio e ministério, o de Jesus Cristo" (PO 7). "Todos os presbíteros, quer seculares quer religiosos, participam com o bispo do sacerdócio de Jesus Cristo que exercem" (CD 28).

Só há um sacerdócio, o de Jesus Cristo, do qual participam, em graus diversos, bispos, presbíteros e diáconos, formando um e único presbitério. Em vez de se considerarem realidades diferentes, que poderíamos chamar "dialéticas", sempre em tensão de reserva, desconfiança, desafio e oposição, bispos com presbíteros e diáconos realizam no serviço da caridade o sacerdócio único — o de Jesus Cristo — em sua Igreja particular, na diocese. Todos assumem o direito e o dever da co-responsabilidade, em graus diversos, para executarem a Pastoral integral, como serviço de caridade que a Igreja presta aos homens.

O Conselho Presbiteral, introduzido nas dioceses pelo Vaticano II, procura concretizar estas idéias fecundas e santas. Em princípio seria necessário que todos os membros do presbitério formassem o Conselho Presbiteral. Mas como na prática isto é inviável ou porque as distâncias em dioceses extensas impedem as reuniões freqüentes ou porque o grande número de presbíteros dificulta a dinâmica de grupo e portanto também uma inserção eficiente, o Conselho Presbiteral deverá ser constituído de um grupo de presbíteros (e diáconos) que assumam e desempenhem sua responsabilidade em representação autêntica do presbitério. E' o que se procura realizar na Diocese de Nova Iguaçu.

As experiências do Conselho Presbiteral nos anos passados são positivas. Bispo e presbíteros sentiram-se co-responsáveis, assumiram as suas funções em espírito de colegialidade. O Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu procurou ser expressão, tanto quanto possível real, do presbitério diocesano e imprimir à sua constituição e às suas atividades o dinamismo que o Espírito Santo pede à Igreja em nossos dias.

Fruto destas experiências é o Estatuto do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu. O Estatuto quer ser um instrumento de trabalho: existe porque funciona; existe enquanto puder funcionar. O Estatuto quer ser também um sinal do esfôrço que faz o presbitério de Nova Iguaçu para auscultar os sinais dos tempos e para prestar aos pobres o serviço da caridade.

Recomendando-lhes a reflexão sôbre o Estatuto do Conselho Pastoral de nossa diocese, abençoa-os de coração seu

† *Adriano, Bispo Diocesano.*

CÚRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Decreto 3/69

Promulga o Estatuto do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu

Para corresponder

• à necessidade de realização concreta do único sacerdócio, o de Jesus Cristo, que o presbitério faz presente na diocese;

• à letra e ao espírito do Concílio Vaticano II, interpretado autênticamente pelo magistério;

• ao desafio da Pastoral integral exigida pela área de tensões que é a Baixada Fluminense;

• às experiências do Conselho Presbiteral tal qual funcionou eficientemente nos anos passados,

publico e promulgo o seguinte

ESTATUTO DO CONSELHO PRESBITERAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Art. 1º – Fundamento

§ 1º – Na sua essência o Conselho Presbiteral funda-se

a) na unicidade do sacerdócio de Jesus Cristo do qual participam todos os bispos, presbíteros e diáconos em graus diversos (cf. LG 28, CD 3, PO 1.6.7);

• De 21 a 24 agt. o bispo diocesano fêz a *visita pastoral na paróquia de Agostinho Pôrto*, obtendo boa impressão dos trabalhos de renovação efetuados sob a orientação e incentivo do pároco Mons. José Boggiani. O pêso da visita foram os contactos pessoais e diálogos do bispo diocesano com grupos representativos da paróquia.

• A Superiora Geral e a Vigária Geral das *Irmas Franciscanas da S. Cruz de Ingenbohl* visitaram Nova Iguaçu e, com o bispo diocesano e o vigário do Parque Flora Pe. Guilherme Steenhouwer, o núcleo colonial do Tinguá onde irão trabalhar as primeiras irmãs de Ingenbohl (atualmente fazem o curso do CENFI em Petrópolis). Decidiram a compra de um terreno, separado da capela e da casa paroquial, para as irmãs poderem ter mais descanso na pausa dos trabalhos paroquiais. A doação que o IBRA fêz à mitra diocesana (terreno com a capela e um comêço de construção para casa paroquial) está em andamento, vencendo todos os obstáculos da burocracia. As Superioras Gerais levaram boa impressão do campo de atividades de Tinguá.

• Voltou de suas férias na Espanha o *Pe. Félix Carrondo Pérez* (26 agt.), tendo a desagradável surprêsa de encontrar uma parte do salão de reuniões caída em virtude do temporal do mês de agôsto que varreu a Baixada e o Rio de Janeiro.

• No dia 21 agt. o bispo diocesano participou da solenidade de *independência política de Nilópolis e de São João de Meriti*, celebrando a S. Missa respectivamente às 8 (em praça pública) e às 10 (no prédio em construção para a nova prefeitura de São João).

• A família do arquiteto *Werner Jakob Korsmeier*, de Münster, que tantos serviços prestou à diocese nas 3 semanas de férias passadas em Nova Iguaçu, regressou à sua pátria (19 agt.), deixando aqui vários amigos no clero.

• Na assembléia geral do dia 14 agt. a *Sociedade dos Amigos do Pe. João* reelegeu a diretoria anterior para o próximo biênio. O Dr. Althair Pimenta de Moraes foi assim confirmado como presidente.

• No dia 2 set. realizou-se a *reunião mensal do clero diocesano*. Coube a Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, fazer a exposição sôbre o tema: "Implicação da Igreja-sinal: atuação na faixa social". Foram repassados e aprovados os diversos itens do Estatuto do Conselho Presbiteral, para ser promulgado imediatamente.

• De 4-7 set. o bispo diocesano fêz *visita pastoral na paróquia de Austin*, do Pe. Francisco Sancho de Assis. Visitou tôdas as capelas, conversando com os moradores e leigos encarregados dos trabalhos. Tomou contactos com vários grupos de paroquianos, sempre em diálogo informal. Como nas visitas pastorais do ano passado (Paracambi e Olinda) e de Agostinho Pôrto visitou em espírito ecumênico alguns pastôres protestantes e suas comunidades. Também de Austin o bispo diocesano trouxe ótimas impressões.

• Encerramento dêste número: 7 de setembro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL

OUTUBRO/69

c = curso; Cat = Catedral; Cons = Conselho; Moq = Moquetá; r = reunião; RPast = Região Pastoral; vcan = visita canônica; vpast = visita pastoral.

6 (20 h) rCons.Adm.(Cat)
7 (09 h) rClero(Moq)
10 (10 h) rCODIMHI(Cat)
10 até 12 vpast Cabuçu
11 (15 h) rCODIR(Cat)
14 (09 h) rPast6
15 (9, 30) rCons. Presb.(Moq)
16 (15 h) rRPast5
17 (09 h) reflexão teológica(CEPAC)
18 (14 h) rConsPast(Moq)
19 *Domingo das Missões*
19 (14 h) rReligiosas
21 (15 h) rRPast8
24 (10 h) rCODIMHI(Cat)
24 até 26 vpastCalifórnia
28 (15 h) rRPast7
29 (9, 30) rConsPresb(Moq)

CALENDÁRIO SOCIAL

OUTUBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

1 n(1920) José Tittoni, Coelho da Rocha
2 n(1922) Jean Paul Guerry, São Mateus
n(1927) Maria van de Loock, Santa Maria
3 n(1913) José Boggiani, Agostinho Pôrto
7 v(1937) M. Alcântara Schrode, IESA(NI)
10 n(1924) João de Nijs, MSC, Univ. Rural
11 n(1916) Paula Lima, M
12 n(1940) Max Eyng, Cat.
13 n(1948) Maria de Lourdes Niehues, Nova Cidade(N)
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, Itacuruçá
n(1916) Neuza Motta, M
18 o(1942) *bispo diocesano*
n(1943) M. Augusta Suavinho, Col. S. Maria(SJM)
21 o(1967) Francisco Frost, OSFS, Cabuçu
23 n(1930) Catarina Salles Pinto, Hospital (SJM)
25 o(1942) Francisco Sancho de Assis, Austin
27 n(1938) Maria Antoniette Ventura, Hospital(SJM)
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, Caritas Nacional
n(1936) Eckart Hoefling, OFM, N
30 n(1928) William van de Meerakker, SSCC, Parque Flora

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
10
1º de outubro de 1969

Circular 10/69 do Bispo Diocesano Sôbre o Estatuto do Conselho Presbiteral

Nova Iguaçu, 6 de setembro de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,

Prezadas religiosas,

Caros fiéis.

Uma verdade fecunda para a renovação da Igreja está expressa no texto conciliar que diz: "Os presbíteros — chamados ao serviço do povo de Deus como cooperadores solícitos do episcopado, seu auxílio e instrumento — formam na diversidade de ofícios um presbitério único com o seu bispo" (LG 28).

Qual o fundamento desta unidade do presbitério? Apontam-no os decretos "Presbyterorum Ordinis" e "Christus Dominus": "Todos os presbíteros em união com o bispo participam do único e mesmo sacerdócio e ministério, o de Jesus Cristo" (PO 7). "Todos os presbíteros, quer seculares quer religiosos, participam com o bispo do sacerdócio de Jesus Cristo que exercem" (CD 28).

Só há um sacerdócio, o de Jesus Cristo, do qual participam, em graus diversos, bispos, presbíteros e diáconos, formando um e único presbitério. Em vez de se considerarem realidades diferentes, que poderíamos chamar "dialéticas", sempre em tensão de reserva, desconfiança, desafio e oposição, bispos com presbíteros e diáconos realizam no serviço da caridade o sacerdócio único — o de Jesus Cristo — em sua Igreja particular, na diocese. Todos assumem o direito e o dever da co-responsabilidade, em graus diversos, para executarem a Pastoral integral, como serviço de caridade que a Igreja presta aos homens.

O Conselho Presbiteral, introduzido nas dioceses pelo Vaticano II, procura concretizar estas idéias fecundas e santas. Em princípio seria necessário que todos os membros do presbitério formassem o Conselho Presbiteral. Mas como na prática isto é inviável ou porque as distâncias em dioceses extensas impedem as reuniões freqüentes ou porque o grande número de presbíteros dificulta a dinâmica de grupo e portanto também uma inserção eficiente, o Conselho Presbiteral deverá ser constituído de um grupo de presbíteros (e diáconos) que assumam e desempenhem sua responsabilidade em representação autêntica do presbitério. E' o que se procura realizar na Diocese de Nova Iguaçu.

As experiências do Conselho Presbiteral nos anos passados são positivas. Bispo e presbíteros sentiram-se co-responsáveis, assumiram as suas funções em espírito de colegialidade. O Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu procurou ser expressão, tanto quanto possível real, do presbitério diocesano e imprimir à sua constituição e às suas atividades o dinamismo que o Espírito Santo pede à Igreja em nossos dias.

Fruto destas experiências é o Estatuto do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu. O Estatuto quer ser um instrumento de trabalho: existe porque funciona; existe enquanto puder funcionar. O Estatuto quer ser também um sinal do esfôrço que faz o presbitério de Nova Iguaçu para auscultar os sinais dos tempos e para prestar aos pobres o serviço da caridade.

Recomendando-lhes a reflexão sôbre o Estatuto do Conselho Pastoral de nossa diocese, abençoa-os de coração seu

† *Adriano, Bispo Diocesano.*

CÚRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Decreto 3/69

Promulga o Estatuto do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu

Para corresponder

• à necessidade de realização concreta do único sacerdócio, o de Jesus Cristo, que o presbitério faz presente na diocese;

• à letra e ao espírito do Concílio Vaticano II, interpretado autênticamente pelo magistério;

• ao desafio da Pastoral integral exigida pela área de tensões que é a Baixada Fluminense;

• às experiências do Conselho Presbiteral tal qual funcionou eficientemente nos anos passados,

publico e promulgo o seguinte

ESTATUTO DO CONSELHO PRESBITERAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Art. 1º – Fundamento

§ 1º – Na sua essência o Conselho Presbiteral funda-se

a) na unicidade do sacerdócio de Jesus Cristo do qual participam todos os bispos, presbíteros e diáconos em graus diversos (cf. LG 28, CD 3, PO 1.6.7);

b) no único presbitério da diocese que é formado pelo bispo com os seus presbíteros (cf. LG 28, CD 28, PO 7.8).

§ 2º – Na sua existência o Conselho Presbiteral tem fundamento
a) no decreto conciliar *Presbyterorum Ordinis* n. 7;
b) no decreto conciliar *Christus Dominus*, n. 27;
c) na carta apostólica *Ecclesiae sanctae*, n. 15:

Art. 2º – Constituição

§ 1º – Pertencem ao Conselho Presbiteral, em representação real e dinâmica do presbitério, para o serviço da caridade:
a) o bispo diocesano;
b) o vigário geral;
c) o coordenador de pastoral;
d) 1 representante do clero de cada uma das regiões pastorais;
e) 1 representante da pastoral catequética;
f) 1 representante da pastoral social;
g) 3 representantes diretos do presbitério.

§ 2º – O bispo diocesano preside o Conselho Presbiteral em espírito de verdadeira colegialidade.

§ 3º – O vigário geral e o coordenador de pastoral fazem parte do Conselho Presbiteral "vi officii", os outros por livre escolha do presbitério.

§ 4º – No impedimento do bispo diocesano cabe ao vigário geral e ao coordenador de pastoral substituí-lo sucessivamente.

§ 5º – Todos os presbíteros que de modo habitual e estável exercem o ministério na diocese têm voz ativa e passiva na eleição do Conselho Presbiteral.

Art. 3º – Competência

§ 1º – Compete ao bispo diocesano:
a) convocar e aprovar as eleições;
b) confirmar, provisionar e empossar os membros do Conselho;
c) presidir e coordenar as reuniões;
d) confirmar, publicar e promulgar as decisões do Conselho.

§ 2º – Cabem ao Conselho Presbiteral:
a) as atribuições que o Direito Canônico vigente confere ao Cabido Catedral e aos consultores diocesanos "mutatis mutandis";
b) as tarefas seguintes:
- promover e realizar a pastoral integral da diocese;
- entrosar o presbitério nas responsabilidadades comuns;
- integrar no plano pastoral as regiões, instituições e movimentos da diocese.

Art. 4º – Eleição

§ 1º – A eleição para o Conselho Presbiteral faz-se em votação secreta do modo seguinte:
a) o representante de cada região é eleito por todo o clero dentre dois candidatos propostos pelo clero da respectiva região, de maneira que o mais votado sai eleito membro do Conselho Presbiteral e coordenador regional, e o menos votado como seu suplente em ambos os ofícios;
b) o representante da pastoral catequética e o representante da pastoral social são eleitos por todo o clero, dentre candidatos propostos pelo Conselho Presbiteral, dois para cada tipo de pastoral, de maneira que o mais votado sai eleito membro do Conselho Presbiteral e coordenador diocesano respectivamente da pastoral catequética e da pastoral social, e o menos votado como suplente em ambos os ofícios;
c) os três representantes diretos serão propostos e eleitos diretamente por todo o clero, de maneira que os três mais votados saem eleitos membros do Conselho Presbiteral e o quarto mais votado como suplente.

§ 2º – Considera-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta de votos no primeiro e no segundo escrutínios, e maioria relativa no terceiro.

§ 3º – Quem fôr eleito exerce o serviço durante um ano, de janeiro a dezembro, podendo ser reeleito.

§ 4º – O suplente toma posse na primeira reunião do Conselho Presbiteral que se realizar após sua convocação.

Art. 5º – Reuniões

§ 1º – O Conselho Presbiteral começa suas atividades em janeiro de cada ano.

§ 2º – Habitualmente se fazem duas reuniões mensais.

§ 3º – Na primeira reunião do ano são escolhidos os membros do Conselho que exercerão os cargos de secretário, de "relações públicas" e cronometrista.

§ 4º – Data das reuniões, horário, agenda e o que fôr conveniente para o funcionamento dinâmico serão determinados pelo Conselho Presbiteral, sempre como serviço de caridade prestado ao presbitério e à Igreja diocesana.

§ 5º – E' obrigatória a presença nas reuniões, observando-se as normas seguintes quanto às faltas:
a) quem fôr impedido de comparecer deve justificar-se;
b) quem faltar a 3 reuniões consecutivas sem justificação cede o lugar ao seu suplente;
c) quem prevê ausência de mais de dois meses, por qualquer motivo, avisa o Conselho Presbiteral para convocar o suplente.

§ 6º – Sôbre os assuntos tratados nas reuniões o Conselho Presbiteral guarda a discrição que segundo a caridade, a verdade e a justiça se deve guardar.

§ 7º – As decisões do Conselho Presbiteral, que interessam a todos, serão publicadas no Boletim Diocesano ou comunicadas na reunião mensal do clero.

Art. 6º – Disposições gerais

§ 1º – Os presentes estatutos, devidamente aprovados pelo bispo diocesano com o seu presbitério, valem "ad experimentum" por dois anos, a partir da eleição prevista para novembro de 1969.

§ 2º – Nesta fase de experiência cabe ao Conselho Presbiteral, para atender ao seu bom funcionamento, ao bem da diocese e à legislação da S. Igreja
a) interpretar autênticamente os presentes estatutos;
b) decidir os casos omissos;
c) modificar o estatuto no todo ou em parte.

O presente Estatuto entra imediatamente em vigor.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 2 de setembro de 1969.

† *Adriano*, Bispo Diocesano.
Mons. Arthur Hartmann,
Vigário geral.
Pe. Francisco Simeone, OSFS,
Coordenador de Pastoral.

REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (PARÓQUIAS E PADRES)

(em 1º de junho de 1969)

(Conclusão)

c = cooperador
p = pároco
v = vigário

Região Pastoral 4

Édson Passos (N. S. de Fátima) — NI
Jesus Otero Mendes v
Mesquita (N. S. das Graças) — NI
Carlos Franck p
Nilópolis (N. S. Aparecida) — N
Dídimo Strunck, OFM v
Jorge Kneip, OFM c
José Bertoldi, OFM c
Nilópolis (N. S. da Conceição) — N
Willi Gärtner, OFM v
Ecardo Höfling, OFM c
Olinda (S. Sebastião) — N
Enrique Blanco Pico v
Rocha Sobrinho (N. S. de Fátima) — NI
Maurício Celestino Fernandes v
Aurelino Pinto da Silva c (Nova Mesquita)

Região Pastoral 5

Agostinho Pôrto (N. S. da Conceição) — SJM
Mons. José Boggiani p
Geraldo da Silva Bernardes c (Jardim Meriti)
Coelho da Rocha (N. S. da Conceição) — SJM
José Tittoni v
Éden (N. S. das Graças) — SJM
Joaquim Mário Pelonzo v
São João de Meriti (S. João Batista) — SJM
Celso Francisco Farias, OFM v
Alfredo Keller, OFM c
Jaime Clasen, OFM c
Paulo da Cruz Stoffel, OFM c
São Mateus (S. Mateus) — SJM
João Paulo Guerry p
Vilar dos Teles (N. S. de Fátima) — SJM
Félix Carrondo Pérez v
Vila Rosali (N. S. de Fátima) — SJM
Luís Gonzaga Thomaz, OFM v

Região Pastoral 6

Austin (S. Sebastião) — NI
Francisco Sancho de Assis v
Comendador Soares (S. Francisco de Assis) — NI
Aloísio Rucha p
Queimados (N. S. da Conceição) — NI
José do Carmo Marques p
Queimados (N. S. de Fátima) — NI
José Fernández Coujil p
Riachão (N. S. da Conceição) — NI
Valdir Ros p

Região Pastoral 7

Belford Roxo (N. S. da Conceição) — NI
José Beste p
Belford Roxo (S. Sebastião) — NI
Luís Bezerra França p
Lote XV (S. Simão) — NI
Egídio Camerlijnk, CICM v
Paulo de Mulder c
Tiago Clijsters, CICM c (Jardim Glauce)
Prata (S. Antônio) — NI
Arno Antonitsch p
Santa Maria (N. S. de Fátima) — NI
Paulo Müller, CICM v
Heitor Watté, CICM c
Constâncio Milanes, CICM c

Região Pastoral 8

Cruzeiro do Sul (S. Rita) — NI
Aristides Perotti v
João Martino c
Heliópolis (S. Judas Tadeu) — NI
Angelo Maritano v
Mateus Vivalda c
Solano Dantas de Menezes c
Piam (S. João Batista) — NI
Luís Pérez y Pérez p

NOTÍCIAS

• *Reunião mensal do clero*, em Moquetá (5 agt.), com a presença de mais de 50 padres; o Pe. Carlos van den Bergen, MSC, falou sôbre "Salvação: missão da Igreja". Foi distribuído para último exame e sugestões o texto do Estatuto do Conselho Presbiteral, a ser aprovado na reunião de setembro.

• Reuniões do *Conselho Presbiteral*, sôbre assuntos de pastoral, patrimônio, estatuto do Conselho Presbiteral (13 e 27 agt.).

• No CEPAC reúnem-se uns 15 padres e o bispo diocesano para a *reflexão teológica mensal*, desta vez sôbre a "imagem do padre em nossos dias", exposição de Fr. Paulo da Cruz Stoffel, OFM (14 agt.).

• As *religiosas* fizeram sua primeira reunião mensal dêste ano (18 agt.). Compareceram cêrca de 40. O bispo diocesano falou sôbre a inserção das religiosas no plano pastoral da diocese. Reunião feita no IESA, Nova Iguaçu.

• Na reunião mensal das religiosas (18 agt.) foi eleita a *Comissão Diocesana de Religiosas* (CODIR). A Irmã Agnes (Vitória) Vincquier foi unânimemente escolhida como coordenadora das religiosas e secretária da CODIR.

• Em 16 agt. reuniu-se o *Conselho Pastoral*, em Moquetá. O bispo diocesano continuou a exposição do mês anterior sôbre Comunidade (Eclesial) de Base.

• De 26 a 28 realizaram-se as *manhãs de estudo sôbre "Estruturação Dinâmica da Diocese"*. No dia 26 as exposições trataram do Conceito Estático e Dinâmico da Igreja (João de Nijs, MSC), diocese (bispo diocesano), paróquia (Luís Gonzaga Thomaz, OFM), comunidade de base (Henrique Dominicus, CICM). Exposições do dia 27: Imagem autêntica do agente de pastoral segundo o CVatII: em geral (Pedro Geurts, CICM), bispo (bispo diocesano), presbítero (Ivanildo de Holanda Cunha), leigo (Max Eyng). O último dia foi dedicado à síntese das idéias expostas (bispo diocesano) e à procura de realização prática. Como sempre confirmou-se a certeza de que a "comunidade eclesial de base" é indispensável. Em média participaram 28 padres cada manhã.

b) no único presbitério da diocese que é formado pelo bispo com os seus presbíteros (cf. LG 28, CD 28, PO 7.8).

§ 2º – Na sua existência o Conselho Presbiteral tem fundamento
a) no decreto conciliar *Presbyterorum Ordinis* n. 7;
b) no decreto conciliar *Christus Dominus*, n. 27;
c) na carta apostólica *Ecclesiae sanctae*, n. 15:

Art. 2º – Constituição

§ 1º – Pertencem ao Conselho Presbiteral, em representação real e dinâmica do presbitério, para o serviço da caridade:
a) o bispo diocesano;
b) o vigário geral;
c) o coordenador de pastoral;
d) 1 representante do clero de cada uma das regiões pastorais;
e) 1 representante da pastoral catequética;
f) 1 representante da pastoral social;
g) 3 representantes diretos do presbitério.

§ 2º – O bispo diocesano preside o Conselho Presbiteral em espírito de verdadeira colegialidade.

§ 3º – O vigário geral e o coordenador de pastoral fazem parte do Conselho Presbiteral "vi officii", os outros por livre escolha do presbitério.

§ 4º – No impedimento do bispo diocesano cabe ao vigário geral e ao coordenador de pastoral substituí-lo sucessivamente.

§ 5º – Todos os presbíteros que de modo habitual e estável exercem o ministério na diocese têm voz ativa e passiva na eleição do Conselho Presbiteral.

Art. 3º – Competência

§ 1º – Compete ao bispo diocesano:
a) convocar e aprovar as eleições;
b) confirmar, provisionar e empossar os membros do Conselho;
c) presidir e coordenar as reuniões;
d) confirmar, publicar e promulgar as decisões do Conselho.

§ 2º – Cabem ao Conselho Presbiteral:
a) as atribuições que o Direito Canônico vigente confere ao Cabido Catedral e aos consultores diocesanos "mutatis mutandis";
b) as tarefas seguintes:
- promover e realizar a pastoral integral da diocese;
- entrosar o presbitério nas responsabilidadades comuns;
- integrar no plano pastoral as regiões, instituições e movimentos da diocese.

Art. 4º – Eleição

§ 1º – A eleição para o Conselho Presbiteral faz-se em votação secreta do modo seguinte:
a) o representante de cada região é eleito por todo o clero dentre dois candidatos propostos pelo clero da respectiva região, de maneira que o mais votado sai eleito membro do Conselho Presbiteral e coordenador regional, e o menos votado como seu suplente em ambos os ofícios;
b) o representante da pastoral catequética e o representante da pastoral social são eleitos por todo o clero, dentre candidatos propostos pelo Conselho Presbiteral, dois para cada tipo de pastoral, de maneira que o mais votado sai eleito membro do Conselho Presbiteral e coordenador diocesano respectivamente da pastoral catequética e da pastoral social, e o menos votado como suplente em ambos os ofícios;
c) os três representantes diretos serão propostos e eleitos diretamente por todo o clero, de maneira que os três mais votados saem eleitos membros do Conselho Presbiteral e o quarto mais votado como suplente.

§ 2º – Considera-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta de votos no primeiro e no segundo escrutínios, e maioria relativa no terceiro.

§ 3º – Quem fôr eleito exerce o serviço durante um ano, de janeiro a dezembro, podendo ser reeleito.

§ 4º – O suplente toma posse na primeira reunião do Conselho Presbiteral que se realizar após sua convocação.

Art. 5º – Reuniões

§ 1º – O Conselho Presbiteral começa suas atividades em janeiro de cada ano.

§ 2º – Habitualmente se fazem duas reuniões mensais.

§ 3º – Na primeira reunião do ano são escolhidos os membros do Conselho que exercerão os cargos de secretário, de "relações públicas" e cronometrista.

§ 4º – Data das reuniões, horário, agenda e o que fôr conveniente para o funcionamento dinâmico serão determinados pelo Conselho Presbiteral, sempre como serviço de caridade prestado ao presbitério e à Igreja diocesana.

§ 5º – E' obrigatória a presença nas reuniões, observando-se as normas seguintes quanto às faltas:
a) quem fôr impedido de comparecer deve justificar-se;
b) quem faltar a 3 reuniões consecutivas sem justificação cede o lugar ao seu suplente;
c) quem prevê ausência de mais de dois meses, por qualquer motivo, avisa o Conselho Presbiteral para convocar o suplente.

§ 6º – Sôbre os assuntos tratados nas reuniões o Conselho Presbiteral guarda a discrição que segundo a caridade, a verdade e a justiça se deve guardar.

§ 7º – As decisões do Conselho Presbiteral, que interessam a todos, serão publicadas no Boletim Diocesano ou comunicadas na reunião mensal do clero.

Art. 6º – Disposições gerais

§ 1º – Os presentes estatutos, devidamente aprovados pelo bispo diocesano com o seu presbitério, valem "ad experimentum" por dois anos, a partir da eleição prevista para novembro de 1969.

§ 2º – Nesta fase de experiência cabe ao Conselho Presbiteral, para atender ao seu bom funcionamento, ao bem da diocese e à legislação da S. Igreja
a) interpretar autênticamente os presentes estatutos;
b) decidir os casos omissos;
c) modificar o estatuto no todo ou em parte.

O presente Estatuto entra imediatamente em vigor.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 2 de setembro de 1969.

† *Adriano*, Bispo Diocesano.
Mons. Arthur Hartmann,
Vigário geral.
Pe. Francisco Simeone, OSFS,
Coordenador de Pastoral.

REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (PARÓQUIAS E PADRES)

(em 1º de junho de 1969)

(Conclusão)

c = cooperador
p = pároco
v = vigário

Região Pastoral 4

Édson Passos (N. S. de Fátima) — NI
Jesus Otero Mendes v
Mesquita (N. S. das Graças) — NI
Carlos Franck p
Nilópolis (N. S. Aparecida) — N
Dídimo Strunck, OFM v
Jorge Kneip, OFM c
José Bertoldi, OFM c
Nilópolis (N. S. da Conceição) — N
Willi Gärtner, OFM v
Ecardo Höfling, OFM c
Olinda (S. Sebastião) — N
Enrique Blanco Pico v
Rocha Sobrinho (N. S. de Fátima) — NI
Maurício Celestino Fernandes v
Aurelino Pinto da Silva c (Nova Mesquita)

Região Pastoral 5

Agostinho Pôrto (N. S. da Conceição) — SJM
Mons. José Boggiani p
Geraldo da Silva Bernardes c (Jardim Meriti)
Coelho da Rocha (N. S. da Conceição) — SJM
José Tittoni v
Éden (N. S. das Graças) — SJM
Joaquim Mário Pelonzo v
São João de Meriti (S. João Batista) — SJM
Celso Francisco Farias, OFM v
Alfredo Keller, OFM c
Jaime Clasen, OFM c
Paulo da Cruz Stoffel, OFM c
São Mateus (S. Mateus) — SJM
João Paulo Guerry p
Vilar dos Teles (N. S. de Fátima) — SJM
Félix Carrondo Pérez v
Vila Rosali (N. S. de Fátima) — SJM
Luís Gonzaga Thomaz, OFM v

Região Pastoral 6

Austin (S. Sebastião) — NI
Francisco Sancho de Assis v
Comendador Soares (S. Francisco de Assis) — NI
Aloísio Rucha p
Queimados (N. S. da Conceição) — NI
José do Carmo Marques p
Queimados (N. S. de Fátima) — NI
José Fernández Coujil p
Riachão (N. S. da Conceição) — NI
Valdir Ros p

Região Pastoral 7

Belford Roxo (N. S. da Conceição) — NI
José Beste p
Belford Roxo (S. Sebastião) — NI
Luís Bezerra França p
Lote XV (S. Simão) — NI
Egídio Camerlijnk, CICM v
Paulo de Mulder c
Tiago Clijsters, CICM c (Jardim Glauce)
Prata (S. Antônio) — NI
Arno Antonitsch p
Santa Maria (N. S. de Fátima) — NI
Paulo Müller, CICM v
Heitor Watté, CICM c
Constâncio Milanes, CICM c

Região Pastoral 8

Cruzeiro do Sul (S. Rita) — NI
Aristides Perotti v
João Martino c
Heliópolis (S. Judas Tadeu) — NI
Angelo Maritano v
Mateus Vivalda c
Solano Dantas de Menezes c
Piam (S. João Batista) — NI
Luís Pérez y Pérez p

NOTÍCIAS

• *Reunião mensal do clero*, em Moquetá (5 agt.), com a presença de mais de 50 padres; o Pe. Carlos van den Bergen, MSC, falou sôbre "Salvação: missão da Igreja". Foi distribuído para último exame e sugestões o texto do Estatuto do Conselho Presbiteral, a ser aprovado na reunião de setembro.

• Reuniões do *Conselho Presbiteral*, sôbre assuntos de pastoral, patrimônio, estatuto do Conselho Presbiteral (13 e 27 agt.).

• No CEPAC reúnem-se uns 15 padres e o bispo diocesano para a *reflexão teológica mensal*, desta vez sôbre a "imagem do padre em nossos dias", exposição de Fr. Paulo da Cruz Stoffel, OFM (14 agt.).

• As *religiosas* fizeram sua primeira reunião mensal dêste ano (18 agt.). Compareceram cêrca de 40. O bispo diocesano falou sôbre a inserção das religiosas no plano pastoral da diocese. Reunião feita no IESA, Nova Iguaçu.

• Na reunião mensal das religiosas (18 agt.) foi eleita a *Comissão Diocesana de Religiosas* (CODIR). A Irmã Agnes (Vitória) Vincquier foi unânimemente escolhida como coordenadora das religiosas e secretária da CODIR.

• Em 16 agt. reuniu-se o *Conselho Pastoral*, em Moquetá. O bispo diocesano continuou a exposição do mês anterior sôbre Comunidade (Eclesial) de Base.

• De 26 a 28 realizaram-se as *manhãs de estudo sôbre "Estruturação Dinâmica da Diocese"*. No dia 26 as exposições trataram do Conceito Estático e Dinâmico da Igreja (João de Nijs, MSC), diocese (bispo diocesano), paróquia (Luís Gonzaga Thomaz, OFM), comunidade de base (Henrique Dominicus, CICM). Exposições do dia 27: Imagem autêntica do agente de pastoral segundo o CVatII: em geral (Pedro Geurts, CICM), bispo (bispo diocesano), presbítero (Ivanildo de Holanda Cunha), leigo (Max Eyng). O último dia foi dedicado à síntese das idéias expostas (bispo diocesano) e à procura de realização prática. Como sempre confirmou-se a certeza de que a "comunidade eclesial de base" é indispensável. Em média participaram 28 padres cada manhã.

CALENDÁRIO PASTORAL

SETEMBRO/69

c = curso; Cat = Catedral; Cons = Conselho; Moq = Moquetá; r = reunião; RPast = Região Pastoral; vcan = visita canônica; vpast = visita pastoral.

1 (20 h) r Cons. Administrativo (Cat)
2 (09 h) rClero (Moq)
3 até 7 vpast Austin
8 (09 h) r RPast 3
8 até 12 curso de dinâmica de grupo (CenSo)
9 (09 h) r RPast 1
10 (9, 30) r Cons. Presb. (Moq)
11 (10 h) r CODIMHI (Cat)
16 (15 h) r RPast 4
18 (09 h) reflexão teológica (CEPAC)
20 (14 h) r Cons. Past. (Moq)
21 (14 h) r Religiosas (Col. S. Maria, SJM)
23 (09 h) r RPast 2
24 (9, 30) r Cons. Presb. (Moq)
25 (10 h) r CODIMHI (Cat)

28 *Dia nacional da Bíblia*
28 (18 h) S. Missa/Crisma (Cat)

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

6 n(1933) Enriette Groenen (Moq)
7 n(1914) Aloísio Rucha, Com. Soares
9 v(1942) Luísa de Oliveira Fontoura, Hospital (SJM)
10 o(1949) João de Nijs, MSC, Univ. Rural
11 n(1943) Teresa Sartori, IESA (NI)
12 n(1935) Francisco Frost, OSFS, Cabuçu
13 n(1935) Ana Lígia Albergaria, Lajes
17 n(1923) Luísa França, Marambaia
19 n(1933) Guilherme Stenhouwer, SSCC, Parque Flora
21 n(1916) Órsio Pappachioli, NI
o(1929) Arthur Hartmann, vig. geral, NI
23 o(1939) Órsio Pappachioli, NI
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hospital (SJM)
27 v(1937) Teresa Ferreira Lima, Hospital (NI)
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, NI
n(1925) Verônica Eyng, Parque Flora
29 o(1956) William van de Meerakker, SSCC, Parque Flora
n(1945) Sílvia Eyng, N
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
n(1903) Ambrósia Most, IESA (NI)
n(1945) Lúcia Eyng, NI
31 o(1938) Florêncio de Bok, SSCC (Parque Flora)

REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (PARÓQUIAS E PADRES)
(em 1º de junho de 1969)

c = cooperador p = pároco v = vigário

Região Pastoral 1

Bairro da Luz (Santa Luzia) — NI
Marcelo Blivet v
Carlos Boicherot c
Cabuçu (N. S. de Fátima) — NI
Eduardo Cannevan, OSFS v
Francisco Frost, OSFS c
Nova Iguaçu — Califórnia (S. José Operário) NI
Jorge Beleta v
Geraldo Peeters c (Vila Nova)
Nova Iguaçu — Catedral (S. Antônio), NI
Adriano Hypolito, OFM bispo diocesano
André Decock, CICM c (Moquetá)
Arthur Hartmann vig. geral, cura
Fernando Vandenabeele, CICM c (S. Eugênia)
Francisco Simeone, OSFS coord. de Past. c
Lauro de Souza Fraga c
Max Eyng c (Jardim Iguaçu)
Adalberto Kornfeld, OFM, cap. Inst. Educ. S. Antônio
Domingos Vari, OSFS MIC
Henrique Dominicus, CICM CEPAC
Pedro Geurts, CICM CEPAC
Nova Iguaçu — Fátima (N. S. de Fátima e S. Jorge), NI
Orsio Papacchioli p
Nova Iguaçu — K 11 (S. Coração de Jesus), NI
Dinarte Duarte Passos p
Parque Flora (N. S. das Graças), NI
Guilherme Steenhouwer, SSCC v
Adalberto van Velsen, SSCC c (José Bulhões)
William van de Meerakker, SSCC c (Miguel Couto)

Região Pastoral 2

Itacuruçá (Santana) — M
Ivanildo de Holanda Cunha p
Itaguaí (S. Francisco Xavier) — I
Armando Bredice, SC v
Célio Mattiuzzo, SC c
Davi Costa, OFM c (Piranema)
Lourenço Sgier, SC c
Mangaratiba (N. S. da Guia) — M
João Ruffier, SJ v
Muriqui (N. S. das Graças) — M
Sebastião Lima p

Região Pastoral 3

Engenheiro Pedreira (Senhor do Bonfim) — NI
João Maria Baethge, OFM v
Japeri (N. S. da Conceição) — NI
Francisco Jerônimo da Silva p
Paracambi (S. Pedro e S. Paulo) — P
Antônio Cugliana p
Universidade Rural (N. S. das Graças) — I
João de Nijs, MSC v
Carlos van den Bergen, MSC cap. Univ. Rural

continua no próximo número

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
9
1º de setembro de 1969

Circular 9/69 do Bispo Diocesano sôbre o Dia da Pátria

Nova Iguaçu, 9 de agôsto de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,

Prezadas religiosas,

Caros fiéis.

Aproximando-se a data nacional de 7 de setembro, que êste ano o govêrno quer celebrar festivamente, acho bom expor alguns pensamentos que me parecem úteis a todos que trabalhamos para o desenvolvimento de nossa querida Pátria. São pensamentos de um cidadão brasileiro, que é bispo, e que se sente corresponsável na promoção do nosso povo.

1. Estuda-se no momento a reforma da Constituição brasileira. Trata-se da lei básica, da lei que regerá os destinos do país, dando-nos segurança e estabilidade, criando para todos nós as condições de normalidade. E' claro que devemos acompanhar com o máximo interêsse a elaboração e reforma da lei básica, sobretudo pelo que significa na vida do nosso país. A partir de 1934 tivemos várias Constituições. Por que falharam? Por que se revezaram com tanta freqüência? Será que faltou aos legisladores o sentido exato da realidade brasileira? Será que faltou aos governantes a energia de fazerem cumprir a Constituição? Será que os fenômenos sociais se aceleraram a ponto de varrerem leis e constituições? Peçamos a Deus que nesta hora decisiva para a humanidade não falte aos nossos governantes e aos nossos legisladores o senso da realidade, a visão das verdadeiras prioridades, a coragem de enfrentar com decisão tudo aquilo que obsta o verdadeiro desenvolvimento e desfigura a dignidade da pessoa humana. O povo bom e ordeiro, que é o povo brasileiro, merece dias melhores.

2. Uma Constituição bem feita, leis bem feitas são aquelas que visam ao bem comum e são observadas por todos. Mas em qualquer circunstância só observa a lei o homem que tem educação. Entendemos educação no sentido mais amplo, como se exprime particularmente na responsabilidade e no respeito. Daí por que não posso fugir à impressão de que, para lá de tôdas as leis e de tôdas as constituições, o principal problema de nossa Pátria é de fato a educação. Boas estradas, bom sistema bancário, bons jornais, bons meios de comunicação social, bons negócios, boas fábricas, boas regras de trânsito, reforma administrativa, reforma bancária, reforma da Constituição, etc., tudo isto é bom, tudo isto é necessário, tudo isto pode visar e deve visar à promoção do bem-estar social, mas tudo isto supõe sempre homens educados, homens respeitosos, homens responsáveis que assumam o seu papel na comunidade. O exemplo de outros povos, que viveram horas muito semelhantes às que estamos vivendo, que conseguiram vencer o subdesenvolvimento para ocuparem um lugar destacado no mundo moderno, deve levar-nos a considerar, na teoria e principalmente na prática, a educação como meta prioritária de todos os nossos esforços e planejamentos. O milagre alemão e o milagre japonês, o milagre americano e o milagre russo (para citar apenas países que hoje se impõem no mundo) é sobretudo o milagre do esfôrço corajoso de enfrentar os problemas da educação nacional.

3. Engajados na pastoral da Igreja, que é serviço da caridade pelo anúncio da boa-nova de salvação, façamos um esfôrço sério para em nossas pregações e orientações, em nossas atividades e iniciativas colocarmos a educação integral no lugar prioritário que lhe cabe. Sei perfeitamente como são por vêzes adversas as condições de nosso trabalho pastoral. Quem como eu trabalhou em várias regiões do nosso país, sabe como são difíceis os problemas da Baixada Fluminense e como são dificultados os trabalhos da Igreja em favor do homem. A Igreja, isto é: os bispos, os padres, os religiosos, os leigos engajados no serviço do Evangelho, não queremos privilégios, renunciamos a quaisquer privilégios de tempos passados, mas queremos a liberdade de agir como cidadãos e como cristãos. Sem a colaboração da Igreja, colaboração que nunca foi negada e que hoje ainda é oferecida em linha rigorosamente evangélica, a Baixada Fluminense nunca sairá do subdesenvolvimento e do primarismo político, cultural, social. Quer aceitem quer não aceitem essa oferta, temos de realizar, aqui nesta extraordinária paisagem da Baixada Fluminense, onde se constrói a olhos vivos um mundo diferente, um mundo nôvo, a nossa missão de cidadãos e de cristãos responsáveis.

E' o que na festa nacional de 7 de setembro gostaria de dizer-lhes seu

† Adriano

bispo diocesano.

CALENDÁRIO PASTORAL

SETEMBRO/69

c = curso; Cat = Catedral; Cons = Conselho; Moq = Moquetá; r = reunião; RPast = Região Pastoral; vcan = visita canônica; vpast = visita pastoral.

1 (20 h) r Cons. Administrativo (Cat)
2 (09 h) rClero (Moq)
3 até 7 vpast Austin
8 (09 h) r RPast 3
8 até 12 curso de dinâmica de grupo (CenSo)
9 (09 h) r RPast 1
10 (9, 30) r Cons. Presb. (Moq)
11 (10 h) r CODIMHI (Cat)
16 (15 h) r RPast 4
18 (09 h) reflexão teológica (CEPAC)
20 (14 h) r Cons. Past. (Moq)
21 (14 h) r Religiosas (Col. S. Maria, SJM)
23 (09 h) r RPast 2
24 (9, 30) r Cons. Presb. (Moq)
25 (10 h) r CODIMHI (Cat)

28 *Dia nacional da Bíblia*
28 (18 h) S. Missa/Crisma (Cat)

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

6 n(1933) Enriette Groenen (Moq)
7 n(1914) Aloísio Rucha, Com. Soares
9 v(1942) Luísa de Oliveira Fontoura, Hospital (SJM)
10 o(1949) João de Nijs, MSC, Univ. Rural
11 n(1943) Teresa Sartori, IESA (NI)
12 n(1935) Francisco Frost, OSFS, Cabuçu
13 n(1935) Ana Lígia Albergaria, Lajes
17 n(1923) Luísa França, Marambaia
19 n(1933) Guilherme Stenhouwer, SSCC, Parque Flora
21 n(1916) Órsio Pappachioli, NI
o(1929) Arthur Hartmann, vig. geral, NI
23 o(1939) Órsio Pappachioli, NI
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hospital (SJM)
27 v(1937) Teresa Ferreira Lima, Hospital (NI)
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, NI
n(1925) Verônica Eyng, Parque Flora
29 o(1956) William van de Meerakker, SSCC, Parque Flora
n(1945) Sílvia Eyng, N
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
n(1903) Ambrósia Most, IESA (NI)
n(1945) Lúcia Eyng, NI
31 o(1938) Florêncio de Bok, SSCC (Parque Flora)

REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (PARÓQUIAS E PADRES)
(em 1º de junho de 1969)

c = cooperador p = pároco v = vigário

Região Pastoral 1

Bairro da Luz (Santa Luzia) — NI
Marcelo Blivet v
Carlos Boicherot c
Cabuçu (N. S. de Fátima) — NI
Eduardo Cannevan, OSFS v
Francisco Frost, OSFS c
Nova Iguaçu — Califórnia (S. José Operário) NI
Jorge Beleta v
Geraldo Peeters c (Vila Nova)
Nova Iguaçu — Catedral (S. Antônio), NI
Adriano Hypolito, OFM bispo diocesano
André Decock, CICM c (Moquetá)
Arthur Hartmann vig. geral, cura
Fernando Vandenabeele, CICM c (S. Eugênia)
Francisco Simeone, OSFS coord. de Past. c
Lauro de Souza Fraga c
Max Eyng c (Jardim Iguaçu)
Adalberto Kornfeld, OFM, cap. Inst. Educ. S. Antônio
Domingos Vari, OSFS MIC
Henrique Dominicus, CICM CEPAC
Pedro Geurts, CICM CEPAC
Nova Iguaçu — Fátima (N. S. de Fátima e S. Jorge), NI
Orsio Papacchioli p
Nova Iguaçu — K 11 (S. Coração de Jesus), NI
Dinarte Duarte Passos p
Parque Flora (N. S. das Graças), NI
Guilherme Steenhouwer, SSCC v
Adalberto van Velsen, SSCC c (José Bulhões)
William van de Meerakker, SSCC c (Miguel Couto)

Região Pastoral 2

Itacuruçá (Santana) — M
Ivanildo de Holanda Cunha p
Itaguaí (S. Francisco Xavier) — I
Armando Bredice, SC v
Célio Mattiuzzo, SC c
Davi Costa, OFM c (Piranema)
Lourenço Sgier, SC c
Mangaratiba (N. S. da Guia) — M
João Ruffier, SJ v
Muriqui (N. S. das Graças) — M
Sebastião Lima p

Região Pastoral 3

Engenheiro Pedreira (Senhor do Bonfim) — NI
João Maria Baethge, OFM v
Japeri (N. S. da Conceição) — NI
Francisco Jerônimo da Silva p
Paracambi (S. Pedro e S. Paulo) — P
Antônio Cugliana p
Universidade Rural (N. S. das Graças) — I
João de Nijs, MSC v
Carlos van den Bergen, MSC cap. Univ. Rural

continua no próximo número

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
9
1º de setembro de 1969

Circular 9/69 do Bispo Diocesano sôbre o Dia da Pátria

Nova Iguaçu, 9 de agôsto de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,

Prezadas religiosas,

Caros fiéis.

Aproximando-se a data nacional de 7 de setembro, que êste ano o govêrno quer celebrar festivamente, acho bom expor alguns pensamentos que me parecem úteis a todos que trabalhamos para o desenvolvimento de nossa querida Pátria. São pensamentos de um cidadão brasileiro, que é bispo, e que se sente corresponsável na promoção do nosso povo.

1. Estuda-se no momento a reforma da Constituição brasileira. Trata-se da lei básica, da lei que regerá os destinos do país, dando-nos segurança e estabilidade, criando para todos nós as condições de normalidade. E' claro que devemos acompanhar com o máximo interêsse a elaboração e reforma da lei básica, sobretudo pelo que significa na vida do nosso país. A partir de 1934 tivemos várias Constituições. Por que falharam? Por que se revezaram com tanta freqüência? Será que faltou aos legisladores o sentido exato da realidade brasileira? Será que faltou aos governantes a energia de fazerem cumprir a Constituição? Será que os fenômenos sociais se aceleraram a ponto de varrerem leis e constituições? Peçamos a Deus que nesta hora decisiva para a humanidade não falte aos nossos governantes e aos nossos legisladores o senso da realidade, a visão das verdadeiras prioridades, a coragem de enfrentar com decisão tudo aquilo que obsta o verdadeiro desenvolvimento e desfigura a dignidade da pessoa humana. O povo bom e ordeiro, que é o povo brasileiro, merece dias melhores.

2. Uma Constituição bem feita, leis bem feitas são aquelas que visam ao bem comum e são observadas por todos. Mas em qualquer circunstância só observa a lei o homem que tem educação. Entendemos educação no sentido mais amplo, como se exprime particularmente na responsabilidade e no respeito. Daí por que não posso fugir à impressão de que, para lá de tôdas as leis e de tôdas as constituições, o principal problema de nossa Pátria é de fato a educação. Boas estradas, bom sistema bancário, bons jornais, bons meios de comunicação social, bons negócios, boas fábricas, boas regras de trânsito, reforma administrativa, reforma bancária, reforma da Constituição, etc., tudo isto é bom, tudo isto é necessário, tudo isto pode visar e deve visar à promoção do bem-estar social, mas tudo isto supõe sempre homens educados, homens respeitosos, homens responsáveis que assumam o seu papel na comunidade. O exemplo de outros povos, que viveram horas muito semelhantes às que estamos vivendo, que conseguiram vencer o subdesenvolvimento para ocuparem um lugar destacado no mundo moderno, deve levar-nos a considerar, na teoria e principalmente na prática, a educação como meta prioritária de todos os nossos esforços e planejamentos. O milagre alemão e o milagre japonês, o milagre americano e o milagre russo (para citar apenas países que hoje se impõem no mundo) é sobretudo o milagre do esfôrço corajoso de enfrentar os problemas da educação nacional.

3. Engajados na pastoral da Igreja, que é serviço da caridade pelo anúncio da boa-nova de salvação, façamos um esfôrço sério para em nossas pregações e orientações, em nossas atividades e iniciativas colocarmos a educação integral no lugar prioritário que lhe cabe. Sei perfeitamente como são por vêzes adversas as condições de nosso trabalho pastoral. Quem como eu trabalhou em várias regiões do nosso país, sabe como são difíceis os problemas da Baixada Fluminense e como são dificultados os trabalhos da Igreja em favor do homem. A Igreja, isto é: os bispos, os padres, os religiosos, os leigos engajados no serviço do Evangelho, não queremos privilégios, renunciamos a quaisquer privilégios de tempos passados, mas queremos a liberdade de agir como cidadãos e como cristãos. Sem a colaboração da Igreja, colaboração que nunca foi negada e que hoje ainda é oferecida em linha rigorosamente evangélica, a Baixada Fluminense nunca sairá do subdesenvolvimento e do primarismo político, cultural, social. Quer aceitem quer não aceitem essa oferta, temos de realizar, aqui nesta extraordinária paisagem da Baixada Fluminense, onde se constrói a olhos vivos um mundo diferente, um mundo nôvo, a nossa missão de cidadãos e de cristãos responsáveis.

E' o que na festa nacional de 7 de setembro gostaria de dizer-lhes seu

† Adriano

bispo diocesano.

1.° Encontro Diocesano de Pastoral Catequética

Nos dias 28 e 29 de julho realizou-se no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (PP-NI/69 projeto 2.06). A participação foi boa.

1. Assunto

Foi dividido em três partes a) *ver* (dia 28, manhã): "qual a realidade da catequese na D-NI? b) *julgar* (dia 28, tarde, e dia 29, manhã): "refletir sôbre esta realidade à luz do Evangelho"; c) *agir* (dia 29, tarde): "formação de pequenas comunidades".

2. Agenda

I — dia 28, manhã: depois da celebração da Palavra, houve o seguinte:

A) Fala o bispo diocesano: tôdas as faixas da Pastoral catequética, social, etc., são intimamente ligadas; todos somos sinal do Evangelho, sobretudo pela caridade; tudo que é humano é objeto da evangelização.

B) Introdução pelo Pe. Henrique (CEPAC): a finalidade dêste encontro é refletir sôbre a pastoral catequética da diocese; catequese quer dizer evangelização no sentido mais lato, inclui todo tipo de humanização; explicação do método: ver, julgar, agir.

C) Primeiro debate: *ver*. Para que possamos ver a realidade do homem na Baixada Fluminense, fazemos uma análise de nossas paróquias.

• na sua paróquia há comunidades de base? Onde e como funcionam? Surgiu a pergunta: o que é comunidade de base? Para não ficar discutindo a definição, preferimos empregar o têrmo "grupo dinâmico". Em geral os 7 grupos disseram que em tôdas as paróquias se encontram grupos dinâmicos (jovens, cursilhistas, casais, senhoras, círculos bíblicos, movimentos ou comunidades mistas de qualquer tipo)

• como a catequese vem contribuindo para a formação de comunidades de base? Por ocasião dos sacramentos: todos os grupos falaram de contribuições positivas pela preparação para os sacramentos; pessoas que seguem as aulas tomam contacto com a comunidade, mas impõe-se maior acompanhamento porque muitos, depois das aulas, somem definitivamente. Fora dos sacramentos: o grupo mais firme parece ser o dos cursilhistas e, nos bairros, alguns grupos de casais; há alguns grupos bíblicos que mostram boa vontade; em geral há muitos grupos fechados, especialmente nas associações religiosas; alguns falaram de homilias de leigos com bons efeitos, pois as homilias dos padres passam por cima dos problemas; alguns deploram a falta de linha e de seqüência nas homilias dominicais.

II — dia 28, tarde: começaram os trabalhos com a leitura de um trecho da *Gaudium et Spes*.

D) Segundo debate: julgar:

• até que ponto os resultados da catequese nas paróquias correspondem às necessidades verdadeiras da Baixada? Os grupos acharam que o povo da Baixada não tem condições mínimas de vida no que toca a educação, saúde, trabalho, etc.; todos os grupos em geral pensam que a catequese não entrou na situação real do povo, apesar dos esforços de integração; o povo tem sêde de uma apresentação mais simples e mais encarnada da Palavra de Deus e tudo mostra igualmente que há falta de comunicação com a comunidade humana, em diálogo íntimo e aberto; sente-se também falta de pessoal formado que conhece bem a realidade do povo e que se dispõe a fazer a promoção do povo.

• na BFI quais seriam as prioridades catequéticas (ou evangelizadoras) concretas? Respondeu-se que são: aproveitar a preparação para os sacramentos; formar grupos pequenos, dinâmicos, para conscientizar o povo na base da amizade; formar núcleos e líderes.

• quais as dificuldades que podem surgir da parte da catequese tradicional? Responderam que são as seguintes: conceito de religião-refúgio para doenças, emprêgo, calamidades, etc., religião do católico-espírita; a pregação tradicional que se faz ainda em tôrno de santidade pessoal, salvação da própria alma, fatalismo, religião de gavetas, teórica, fora da vida; noção de igreja vertical na qual o padre é dono de tudo; falta de união do clero, pois nem todos estão dentro da linha de pastoral de conjunto da diocese.

• como, a partir destas dificuldades, se pode planejar uma evangelização que corresponda às necessidades do povo? Responderam dizendo que é preciso criar ambiente amigável e aberto; conhecer a realidade humana da paróquia e descobrir a Boa-Nova existente nela; dar especial atenção aos grupos pequenos que devem estar em serviço; conscientizar o clero, as comunidades, os membros das associações; fazer maior explanação do Plano Pastoral da diocese; dar cursos de dinâmica cristã.

III — dia 29, manhã:

E) terceiro debate: julgar (continuação)

• o que vocês acham mais necessário na formação das comunidades pequenas? Responderam o seguinte: conscientização do pessoal, pois muitos não têm visão evangélica; descobrimento de lideranças dentro da comunidade; visitas e muito diálogo; necessidade de ação concreta (trabalho em comum); conhecimento mútuo, convivência; espírito de comunidade.

• como vocês vêem uma ação concreta nas pequenas comunidades que estão em serviço do povo? Respostas: estudar o ambiente, problemas concretos e solução; entregar aos membros as tarefas e responsabilidades que êles mesmos descobrem (nada de querer impor!); concentrar as atividades na promoção humana, com obras sociais exigidas pelas necessidades da área e não impostas de cima para baixo.

• como vocês vêem a relação entre pastoral catequética e pastoral social? Responderam o seguinte: é necessário entrar no setor administrativo ou político; mas só em conjunto e com a comunidade; deve-se agir à luz do evangelho e à luz da técnica; a pastoral não deve ser ligada diretamente à religião mas sim ao ecumenismo.

IV — dia 29, tarde:

F) agir: P. Pedro deu um "modêlo" de ação pastoral e os meios para executá-lo

• fazer comunidades pequenas: descobrir os elementos e despertá-los (cursinhos de dinâmica cristã, do CEPAC; preparação para os sacramentos; cursilhos de cristandade; reuniões da comunidade); estimular criatividade; fazer descobrir os valôres humanos.

• na comunidade existente: estimular a ação no campo social e religioso; usar os meios disponíveis (preparação para os sacramentos, CEPAC; grupos de casais, de jovens, de senhoras, de cursilhistas, de estudantes, etc.); estimular o uso de técnicas e conhecimentos (MIC-CEPAC); celebração de tudo que precede na Eucaristia.

Conclusão

Uma sabatina concluiu o encontro de Pastoral Catequética na D-NI — (Agnes Vincquier).

1º Encontro Diocesano de Pastoral Social

Depois do 1º Encontro de Pastoral Catequética foi a vez do Encontro de Pastoral Social. Também o 1º de nossa diocese (PP-NI/69, projeto 2.07). Realizou-se no dia 30.

O Pe. Domingos Vari, diretor do MIC, apresentou o tema: "Sugestões para uma organização paroquial comunitária", a que seguiram perguntas e debates na assembléia. Houve em seguida uma exposição da atuação do MIC nas comunidades, no passado e no presente, feita por Irineu Burin que demonstrou o método de criatividade comunitária, em seu desenvolvimento; exemplificou o trabalho com o que se está fazendo êste ano no bairro de Cabuçu; seguiram perguntas e debates sôbre o assunto. De tarde. Maria Lúcia e Maria Audália apresentaram os trabalhos do departamento de Educação e saúde do MIC, sendo aplaudidas pelo trabalho desenvolvido. Como último ponto da agenda o Pe. Domingos abordou o tema: departamento de recursos, expondo as dificuldades que tem para manter o escritório. Como o tema interessava também o CEPAC, os debates foram acentuados. O bispo diocesano apresentou o problema no contexto da situação geral da diocese que é pobre de recursos mas se esforça em criar um lastro financeiro para as diversas atividades. Como não se podia chegar a um resultado, sugeriu-se que o problema fôsse encaminhado à reunião do clero para ser melhor estudado.

Houve pontos positivos no encontro. Um dêles será a necessidade de reorganizar o MIC que não atuará mais nos moldes em que foi estruturado até agora. O MIC deverá ser um órgão de coordenação e formação da diocese na faixa social. — (Irineu Burin).

NOTÍCIAS

• Na reunião do Conselho Pastoral (12-7), com a presença de quase todos os conselheiros, estudou-se em comum o conceito de "comunidade de base" e sua realização na D-NI.

• No dia 14-7 o bispo diocesano participou da reunião do Regional Leste I da CNBB, em preparação para a assembléia geral de S. Paulo.

• O Conselho Presbiteral reuniu-se em 10-7 (em vez de 16-7), tratando particularmente de assuntos ligados ao patrimônio e da aquisição de terrenos em bairros novos.

• De 22 a 27-7 o bispo diocesano tomou parte na assembléia geral da CNBB em São Paulo.

• Chegam os arquitetos Sr. Werner Jakob Korsmeier e senhora, de Münster, Alemanha, amigos do bispo diocesano, que aproveitam sua viagem de férias ao Brasil para realizarem modificações na Catedral (27-7).

• Conforme o PP-NI/69 realizou-se tanto o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (28/29-7) como o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Social (30-7), com bons resultados.

• Chegaram (9-7) ao Rio de Janeiro as 4 irmãs da Congregação da S. Cruz de Ingenbohl (Suíça) que vêm trabalhar na D-NI. Também chegaram um padre e um irmão da Congregação de Scheut e uma religiosa das Irmãs do Coração de Maria (Hervelee). Todos farão o curso de adaptação do CENFI, em Petrópolis.

• Na reunião mensal do Clero (5-8) o Dr. Antônio Medeiros Mitchell prestou contas da aplicação dos auxílios que recebeu, inclusive do Clero de NI, para as vítimas das inundações de março em Rocha Cavalcanti (AL).

• Compareceram à reunião mensal do clero, completamente restabelecidos, os nossos confrades Pe. Dinarte Duarte Passos (K-11) e Pe. João Ruffier, S.J. (Mangaratiba).

• Na reunião mensal do clero (5-8) foi prestada homenagem fraternal ao Pe. Carlos van den Bergen, M.S.C., capelão da Universidade Rural, pela passagem dos 25 anos de sacerdócio. Falaram brevemente o bispo diocesano e o Pe. Maurício Celestino Fernandes em nome do presbitério.

• Em substituição do Pe. Henrique Dominicus, C.I.C.M, que terminou o seu segundo triênio, foi eleito o Pe. Egídio Camerlijnck, C.I.C.M. (Lote XV), para superior regional da Congregação de Scheut. Conselheiros são o Pe. Fernando Vandenabeele e Pe. Paulo Müller.

• O Pe. Félix Carrondo Pérez está de volta em fins de agôsto para reassumir sua paróquia de Vilar dos Teles (SJM).

• Em 7-8 o bispo diocesano fêz a visita canônica à comunidade das irmãs de S. Isabel, em Heliópolis. Percorreu as obras e prédio do Lar-Escola S. Judas Tadeu, ouviu as irmãs, tomou contacto com os problemas da instituição, que, em meio de tôda espécie de dificuldades, procura educar mais de 70 meninas de famílias paupérrimas.

• Numa reunião informal em que além do bispo diocesano tomaram parte o Pe. Leising, o Pe. Francisco Baggio, Mons. Arthur Hartmann, Pe. Francisco Simeone, Pe. Domingos Vari e Irineu Burin, foi resolvido desligar o Movimento de Integração Comunitária (MIC) da FASE. A FASE continuará no entanto prestando serviços técnicos e cooperando com a D-NI. O MIC será o serviço diocesano encarregado de coordenar, incentivar, formar tudo o que diz respeito à pastoral na faixa social (9-8).

• Com a S. Missa o bispo diocesano inaugura (9-8) o terreno que o Pe. Valdir Ros adquiriu no bairro da Rosa dos Ventos para a futura casa da comunidade.

• No dia 10-8 o bispo diocesano fêz a visita canônica à comunidade das Servas de Maria do Brasil, na Coroa Grande, paróquia de Itacuruçá. Visitou o hospital e as demais obras, incentivou as irmãs a cooperarem na execução do Plano Pastoral da diocese.

• Encerramento dêste anúmero: 10 de agôsto. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

1.° Encontro Diocesano de Pastoral Catequética

Nos dias 28 e 29 de julho realizou-se no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (PP-NI/69 projeto 2.06). A participação foi boa.

1. Assunto

Foi dividido em três partes a) *ver* (dia 28, manhã): "qual a realidade da catequese na D-NI? b) *julgar* (dia 28, tarde, e dia 29, manhã): "refletir sôbre esta realidade à luz do Evangelho"; c) *agir* (dia 29, tarde): "formação de pequenas comunidades".

2. Agenda

I — dia 28, manhã: depois da celebração da Palavra, houve o seguinte:

A) Fala o bispo diocesano: tôdas as faixas da Pastoral catequética, social, etc., são intimamente ligadas; todos somos sinal do Evangelho, sobretudo pela caridade; tudo que é humano é objeto da evangelização.

B) Introdução pelo Pe. Henrique (CEPAC): a finalidade dêste encontro é refletir sôbre a pastoral catequética da diocese; catequese quer dizer evangelização no sentido mais lato, inclui todo tipo de humanização; explicação do método: ver, julgar, agir.

C) Primeiro debate: *ver*. Para que possamos ver a realidade do homem na Baixada Fluminense, fazemos uma análise de nossas paróquias.

• na sua paróquia há comunidades de base? Onde e como funcionam? Surgiu a pergunta: o que é comunidade de base? Para não ficar discutindo a definição, preferimos empregar o têrmo "grupo dinâmico". Em geral os 7 grupos disseram que em tôdas as paróquias se encontram grupos dinâmicos (jovens, cursilhistas, casais, senhoras, círculos bíblicos, movimentos ou comunidades mistas de qualquer tipo)

• como a catequese vem contribuindo para a formação de comunidades de base? Por ocasião dos sacramentos: todos os grupos falaram de contribuições positivas pela preparação para os sacramentos; pessoas que seguem as aulas tomam contacto com a comunidade, mas impõe-se maior acompanhamento porque muitos, depois das aulas, somem definitivamente. Fora dos sacramentos: o grupo mais firme parece ser o dos cursilhistas e, nos bairros, alguns grupos de casais; há alguns grupos bíblicos que mostram boa vontade; em geral há muitos grupos fechados, especialmente nas associações religiosas; alguns falaram de homilias de leigos com bons efeitos, pois as homilias dos padres passam por cima dos problemas; alguns deploram a falta de linha e de seqüência nas homilias dominicais.

II — dia 28, tarde: começaram os trabalhos com a leitura de um trecho da *Gaudium et Spes*.

D) Segundo debate: julgar:

• até que ponto os resultados da catequese nas paróquias correspondem às necessidades verdadeiras da Baixada? Os grupos acharam que o povo da Baixada não tem condições mínimas de vida no que toca a educação, saúde, trabalho, etc.; todos os grupos em geral pensam que a catequese não entrou na situação real do povo, apesar dos esforços de integração; o povo tem sêde de uma apresentação mais simples e mais encarnada da Palavra de Deus e tudo mostra igualmente que há falta de comunicação com a comunidade humana, em diálogo íntimo e aberto; sente-se também falta de pessoal formado que conhece bem a realidade do povo e que se dispõe a fazer a promoção do povo.

• na BFI quais seriam as prioridades catequéticas (ou evangelizadoras) concretas? Respondeu-se que são: aproveitar a preparação para os sacramentos; formar grupos pequenos, dinâmicos, para conscientizar o povo na base da amizade; formar núcleos e líderes.

• quais as dificuldades que podem surgir da parte da catequese tradicional? Responderam que são as seguintes: conceito de religião-refúgio para doenças, emprêgo, calamidades, etc., religião do católico-espírita; a pregação tradicional que se faz ainda em tôrno de santidade pessoal, salvação da própria alma, fatalismo, religião de gavetas, teórica, fora da vida; noção de igreja vertical na qual o padre é dono de tudo; falta de união do clero, pois nem todos estão dentro da linha de pastoral de conjunto da diocese.

• como, a partir destas dificuldades, se pode planejar uma evangelização que corresponda às necessidades do povo? Responderam dizendo que é preciso criar ambiente amigável e aberto; conhecer a realidade humana da paróquia e descobrir a Boa-Nova existente nela; dar especial atenção aos grupos pequenos que devem estar em serviço; conscientizar o clero, as comunidades, os membros das associações; fazer maior explanação do Plano Pastoral da diocese; dar cursos de dinâmica cristã.

III — dia 29, manhã:

E) terceiro debate: julgar (continuação)

• o que vocês acham mais necessário na formação das comunidades pequenas? Responderam o seguinte: conscientização do pessoal, pois muitos não têm visão evangélica; descobrimento de lideranças dentro da comunidade; visitas e muito diálogo; necessidade de ação concreta (trabalho em comum); conhecimento mútuo, convivência; espírito de comunidade.

• como vocês vêem uma ação concreta nas pequenas comunidades que estão em serviço do povo? Respostas: estudar o ambiente, problemas concretos e solução; entregar aos membros as tarefas e responsabilidades que êles mesmos descobrem (nada de querer impor!); concentrar as atividades na promoção humana, com obras sociais exigidas pelas necessidades da área e não impostas de cima para baixo.

• como vocês vêem a relação entre pastoral catequética e pastoral social? Responderam o seguinte: é necessário entrar no setor administrativo ou político; mas só em conjunto e com a comunidade; deve-se agir à luz do evangelho e à luz da técnica; a pastoral não deve ser ligada diretamente à religião mas sim ao ecumenismo.

IV — dia 29, tarde:

F) agir: P. Pedro deu um "modêlo" de ação pastoral e os meios para executá-lo

• fazer comunidades pequenas: descobrir os elementos e despertá-los (cursinhos de dinâmica cristã, do CEPAC; preparação para os sacramentos; cursilhos de cristandade; reuniões da comunidade); estimular criatividade; fazer descobrir os valôres humanos.

• na comunidade existente: estimular a ação no campo social e religioso; usar os meios disponíveis (preparação para os sacramentos, CEPAC; grupos de casais, de jovens, de senhoras, de cursilhistas, de estudantes, etc.); estimular o uso de técnicas e conhecimentos (MIC-CEPAC); celebração de tudo que precede na Eucaristia.

Conclusão

Uma sabatina concluiu o encontro de Pastoral Catequética na D-NI — (Agnes Vincquier).

1º Encontro Diocesano de Pastoral Social

Depois do 1º Encontro de Pastoral Catequética foi a vez do Encontro de Pastoral Social. Também o 1º de nossa diocese (PP-NI/69, projeto 2.07). Realizou-se no dia 30.

O Pe. Domingos Vari, diretor do MIC, apresentou o tema: "Sugestões para uma organização paroquial comunitária", a que seguiram perguntas e debates na assembléia. Houve em seguida uma exposição da atuação do MIC nas comunidades, no passado e no presente, feita por Irineu Burin que demonstrou o método de criatividade comunitária, em seu desenvolvimento; exemplificou o trabalho com o que se está fazendo êste ano no bairro de Cabuçu; seguiram perguntas e debates sôbre o assunto. De tarde. Maria Lúcia e Maria Audália apresentaram os trabalhos do departamento de Educação e saúde do MIC, sendo aplaudidas pelo trabalho desenvolvido. Como último ponto da agenda o Pe. Domingos abordou o tema: departamento de recursos, expondo as dificuldades que tem para manter o escritório. Como o tema interessava também o CEPAC, os debates foram acentuados. O bispo diocesano apresentou o problema no contexto da situação geral da diocese que é pobre de recursos mas se esforça em criar um lastro financeiro para as diversas atividades. Como não se podia chegar a um resultado, sugeriu-se que o problema fôsse encaminhado à reunião do clero para ser melhor estudado.

Houve pontos positivos no encontro. Um dêles será a necessidade de reorganizar o MIC que não atuará mais nos moldes em que foi estruturado até agora. O MIC deverá ser um órgão de coordenação e formação da diocese na faixa social. — (Irineu Burin).

NOTÍCIAS

• Na reunião do Conselho Pastoral (12-7), com a presença de quase todos os conselheiros, estudou-se em comum o conceito de "comunidade de base" e sua realização na D-NI.

• No dia 14-7 o bispo diocesano participou da reunião do Regional Leste I da CNBB, em preparação para a assembléia geral de S. Paulo.

• O Conselho Presbiteral reuniu-se em 10-7 (em vez de 16-7), tratando particularmente de assuntos ligados ao patrimônio e da aquisição de terrenos em bairros novos.

• De 22 a 27-7 o bispo diocesano tomou parte na assembléia geral da CNBB em São Paulo.

• Chegam os arquitetos Sr. Werner Jakob Korsmeier e senhora, de Münster, Alemanha, amigos do bispo diocesano, que aproveitam sua viagem de férias ao Brasil para realizarem modificações na Catedral (27-7).

• Conforme o PP-NI/69 realizou-se tanto o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (28/29-7) como o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Social (30-7), com bons resultados.

• Chegaram (9-7) ao Rio de Janeiro as 4 irmãs da Congregação da S. Cruz de Ingenbohl (Suíça) que vêm trabalhar na D-NI. Também chegaram um padre e um irmão da Congregação de Scheut e uma religiosa das Irmãs do Coração de Maria (Hervelee). Todos farão o curso de adaptação do CENFI, em Petrópolis.

• Na reunião mensal do Clero (5-8) o Dr. Antônio Medeiros Mitchell prestou contas da aplicação dos auxílios que recebeu, inclusive do Clero de NI, para as vítimas das inundações de março em Rocha Cavalcanti (AL).

• Compareceram à reunião mensal do clero, completamente restabelecidos, os nossos confrades Pe. Dinarte Duarte Passos (K-11) e Pe. João Ruffier, S.J. (Mangaratiba).

• Na reunião mensal do clero (5-8) foi prestada homenagem fraternal ao Pe. Carlos van den Bergen, M.S.C., capelão da Universidade Rural, pela passagem dos 25 anos de sacerdócio. Falaram brevemente o bispo diocesano e o Pe. Maurício Celestino Fernandes em nome do presbitério.

• Em substituição do Pe. Henrique Dominicus, C.I.C.M, que terminou o seu segundo triênio, foi eleito o Pe. Egídio Camerlijnck, C.I.C.M. (Lote XV), para superior regional da Congregação de Scheut. Conselheiros são o Pe. Fernando Vandenabeele e Pe. Paulo Müller.

• O Pe. Félix Carrondo Pérez está de volta em fins de agôsto para reassumir sua paróquia de Vilar dos Teles (SJM).

• Em 7-8 o bispo diocesano fêz a visita canônica à comunidade das irmãs de S. Isabel, em Heliópolis. Percorreu as obras e prédio do Lar-Escola S. Judas Tadeu, ouviu as irmãs, tomou contacto com os problemas da instituição, que, em meio de tôda espécie de dificuldades, procura educar mais de 70 meninas de famílias paupérrimas.

• Numa reunião informal em que além do bispo diocesano tomaram parte o Pe. Leising, o Pe. Francisco Baggio, Mons. Arthur Hartmann, Pe. Francisco Simeone, Pe. Domingos Vari e Irineu Burin, foi resolvido desligar o Movimento de Integração Comunitária (MIC) da FASE. A FASE continuará no entanto prestando serviços técnicos e cooperando com a D-NI. O MIC será o serviço diocesano encarregado de coordenar, incentivar, formar tudo o que diz respeito à pastoral na faixa social (9-8).

• Com a S. Missa o bispo diocesano inaugura (9-8) o terreno que o Pe. Valdir Ros adquiriu no bairro da Rosa dos Ventos para a futura casa da comunidade.

• No dia 10-8 o bispo diocesano fêz a visita canônica à comunidade das Servas de Maria do Brasil, na Coroa Grande, paróquia de Itacuruçá. Visitou o hospital e as demais obras, incentivou as irmãs a cooperarem na execução do Plano Pastoral da diocese.

• Encerramento dêste anúmero: 10 de agôsto. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

NECROLÓGIO:

P. Egídio Camerlijnck CICM (8-5-1918/10-3-1970)

A morte do P. Egídio Camerlijnck comoveu todos que o conheciamos, padres e leigos. Já pelo inesperado. Muito mais pela privação de um verdadeiro valor humano e sacerdotal, pois o P. Egídio foi um dêstes sacerdotes que, esquecidos de si mesmos, se consagram exclusivamente ao bem dos homens. Todos conheciamos o seu zêlo pastoral, seu esfôrço para criar comunidades em Santa Maria e ùltimamente no Lote XV, sua cordialidade e bom humor, sua sensibilidade para os graves problemas de nosso povo.

Nasceu em 8 de maio de 1918 na aldeia francesa de Saint Mards de Blacarville (L'Eure) onde se encontravam seus pais, flamengos, em conseqüência da guerra. Era filho de René Camerlijnck e de Elvira Margarida Dochy. Depois dos estudos primários e secundários entrou na congregação do Imaculado Coração de Maria, de Scheut (Bruxelas). Profissão temporária em 8 de setembro de 1939. Profissão perpétua três anos depois no mesmo dia. Ordenação sacerdotal em 2 de agôsto de 1942 pelas mãos de Mons. Van Cauwenberghe (Louvaina). Passou na Bélgica, dilacerada pela guerra, os primeiros anos de sacerdócio.

Em 1946 os superiores mandaram-no para o Congo, justamente numa fase crítica para as missões: começavam então os movimentos de emancipação dos povos africanos. Trabalhou como coadjutor e vigário nas dioceses de Lisala e Léopoldville até 1962. Volta à Bélgica e é então destacado para a nova fundação do Brasil. Chega ao Rio em 12 de agôsto de 1963 e pouco depois está em Nova Iguaçu, seu campo de ação até a morte.

Em Nova Iguaçu o P. Egídio trabalhou primeiramente no bairro de Santa Maria, como coadjutor e vigário, de 1963 a 1966. Passou então para o Lote XV, um dos bairros proletários de Nova Iguaçu, já nos limites de Duque de Caxias. Ai se dedicou a intenso apostolado, no sentido da pastoral integral da diocese, pois além dos trabalhos estritamente sacrais, achava tempo e disposição para fundar a Obra Social S. Teresinha, uma creche, um ginásio comercial, um ambulatório. Ainda tinha outros planos.

Desde o ano passado o P. Egídio era também superior regional da Congregação de Scheut, em substituição do P. Henrique Dominicus.

Na manhã do dia 6 de março deve ter sofrido o primeiro derrame, durante o sono. Logo que foi notado, os confrades transportaram-no para o hospital, já em estado de coma. Féz-se tudo para salvá-lo. Voltou ainda parcialmente a si e parecia entender o que se lhe dizia. Apesar da gravidade do mal, ainda alimentavam-se esperanças de salvá-lo. Mas um segundo derrame na manhã do dia 10 eliminou tôda a possibilidade de sobrevivência: pelas 11 horas falecia, entre os confrades. Às 21 horas o bispo diocesano concelebrou com o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, com tôda a comunidade de Scheut na igreja do Lote XV, com grande participação do povo. Também à S. Missa das 8 horas a igreja estava repleta. O entêrro saiu logo depois da missa, com grande acompanhamento de ônibus e carros, muitos padres, muitíssimos paroquianos e amigos do P. Egídio. Pelas 10,30 o corpo baixou à sepultura, depois das orações proferidas pelo bispo diocesano.

Todos que conheciam o P. Egídio, sentiram sua morte. Agradecemos a Deus que no-lo mandou da Bélgica e do Congo para Nova Iguaçu.

Agradecemos à Congregação de Scheut os excelentes serviços pastorais que pelo P. Egídio e pelos seus outros padres e religiosas têm prestado à Baixada Fluminense e à nossa diocese..

Confiamos que por intercessão do sacerdote desprendido e zeloso que foi o P. Egídio Deus continuará abençoando a diocese de Nova Iguaçu: seu povo, suas religiosas, seus padres, seu bispo.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/70

3 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
6 r(20 h) CAadministrativo (Cúria)
7 r(09 h) mensal do clero
8 r(9, 30) CPresb (Moquetá)
10 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
11 r(09 h) RPast 6
12 *Dia mundial de preces pelas vocações*
14 r(15 h) RPast 8
16 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC)
r(15 h) RPast 5
18 r(14 h) CPastoral (Moquetá)
19 r(14 h) mensal das religiosas
21 r(15 h) RPast 7
22 r(9, 30) CPresb (Moquetá)
24 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
28 até 30 manhãs de reflexão sôbre pastoral da Primeira Eucaristia e do Matrimônio (09 h, Moquetá)
30 até 03 8º Cursilho de Cristandade para homens (Nosso Lar)

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento o = ordenação v = votos

3 n(1935) André Decock CICM, Catedral
4 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, Rio (Cáritas)
5 n(1913) Jorge Kneipp OFM, N (Aparecida)
11 v(1930) M. Viannei Baier, NI (IESA)
n(1935) Jesus Otero Méndez, Edson Passos
16 n(1928) Aristides Perotti, Cruzeiro do Sul
22 o(1916) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
23 n(1911) Antônio Cugliana, P
v(1931) M. Régula Huber, NI (IESA)
n(1934) Jorge Beletta CICM, Califórnia
24 v(1915) M. da Conc. Breves, Saco de Mangaratiba
v(1931) M. Elfrieda Blum, NI (IESA)
30 n(1930) Inês Wolbers, NI (Hospital)
n(1942) José Pereira OFM, N (Conceição)

Provisões

131/70 Manoel Monteiro Carneiro cK11
132/70 Irmã Teresa José Semmerling, regenteTinguá
133/70 Irmã Boaventura Stockner, regenteTinguá
134/70 Irmã Solana Gisiger, regenteTinguá
135/70 Otto W. Amann, Henrique Pohlen CSSP, Francisco Xavier Neumair, José Hoch, encarregados da colônia alemã na diocese de Nova Iguaçu
136/70 Florêncio de Bock SSCC cParque Flora
137/70 Frederico Vier O.F.M. cCatedral
138/70 Aurelino Pinto da Silva, pNova Mesquita
139/70 Geraldo da Silva Bernardes, pJardim Meriti
140/70 David Costa O.F.M. vPiranema

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
16
1º de abril de 1970

Circular 4/70 do Bispo Diocesano

Nova Iguaçu, 26 de março de 1970.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caríssimos fiéis.

Precisamente no dia de hoje, há 10 anos, o S. Padre João XXIII criava a diocese de Nova Iguaçu, nossa diocese. Sem têrmos a idade e os merecimentos de outras dioceses do mundo como Roma, Colônia, Paris, Braga, e mesmo do Brasil como Salvador, Rio de Janeiro, São Luís, Belém, creio que os 10 anos de graças abundantes e de esforços generosos justificam a comemoração. Apesar de nova, a diocese de Nova Iguaçu tem muito que agradecer.

1. Um decênio fecundo na história da humanidade

Uma editôra publicou um livro-síntese sôbre os 10 anos passados, intitulando-o: "Os anos 60 — a década que mudou tudo". Há nisto exagêro. Muita coisa ficou. Ficou a palavra de Deus que permanece eternamente. Ficou a revelação divina. Ficaram os fundamentos eternos da Igreja. Ficou muita coisa. Mas é certo que o decênio passado viu mutações e transformações, riscos e ousadias, aventuras e descobertas, tudo imprevisto, tudo rápido, tudo alucinante, tanto na ordem do pensamento como na ordem da ação em âmbito universal, como parece nunca sucedeu em nenhum decênio anterior da história humana. Pode-se falar realmente da procura de um mundo nôvo. Graças aos modernos meios de comunicação que pràticamente eliminaram as distâncias, todos os povos despertam, se conscientizam. As artes se enriquecem com formas ousadas. A técnica e as ciências avançaram os limites da inteligência humana e da presença física do homem até à Lua. A biologia aprofundou-se no conhecimento do mistério do ser que se tornou ainda mais misterioso. Há por tôda parte uma fermentação de vida nova, um borbulhar de novas energias, um explodir de nova humanidade que nos faz recear e, ao mesmo tempo, nos enche de alegria.

Neste decênio de mutações viveu a Diocese de Nova Iguaçu os seus primeiros 10 anos.

2. Um decênio fecundo na história da Igreja

Podemos resumi-lo, apresentando a figura extraordinária de João XXIII — o Papa que criou a nossa diocese e chamou ao episcopado o atual bispo diocesano — e o extraordinário acontecimento que foi o Concílio Vaticano II.

João XXIII é uma figura secular. Precisamos a perspectiva do tempo — o que é privilégio das gerações futuras — para compreendermos em tôda a sua riqueza a personalidade e a ação do Papa Roncalli que no seu breve pontificado de quatro anos e meio criou, como pastor supremo, condições favoráveis para a renovação autêntica da Igreja na liturgia, na disciplina, no direito, na organização; que soube orientar a Igreja para a reflexão sôbre si mesma, como nunca antes na história da salvação; que contagiou os homens responsáveis com o otimismo salvífico de sua bondade e abertura; que captou os sinais dos tempos com a tranqüilidade da graça, antes que a Igreja fôsse surpreendida; que abriu tôdas as janelas e portas para que penetrasse na Igreja a frescura de renovação do Espírito Santo.

Fruto do otimismo da graça que enchia o coração do Papa Roncalli: o Concílio Ecumênico que êle convocou, presidiu na primeira fase e legou a Paulo VI seu continuador. Êste decênio é o decênio do Vaticano II. Talvez possamos dizer que nunca em período algum a humanidade viveu tão desabusadamente como em nossos dias. Um mal? Um bem? Diremos que um mal e um bem, de acôrdo com aquilo que é contestado e destruído. Não podemos ter dúvida que é um mal inominável uma religião que matou Deus, uma teologia sem Deus, um Cristianismo sem Cristo, um evangelho que se esgota nas coisas caducas dêste mundo, uma libertação sem libertador, um mundo feliz sem a dimensão da eternidade. Nunca a humanidade assistiu a uma contestação tão generalizada do próprio Deus. Nunca foram mais vorazes os mitos sexo, dinheiro, poder. Mas neste mundo de contestação e desmitização radical é que o Espírito Santo produziu inesperadamente sua obra maravilhosa: o Vaticano II. Quando é que houve anteriormente uma consciência mais nítida do mistério da Igreja? quando é que houve uma presença tão rápida e intensiva do magistério? quando houve mais clima de co-responsabilidade? quando é que houve desejo mais sincero e mais eficiente de renovação interior? quando é que houve um laicato mais consciente de seus deveres e direitos?

Ainda estamos longe da colheita plena. Ainda vemos muitos aturdidos com o impacto que a graça de Deus produziu através do Vaticano II. Ainda sentimos a falta de compreensão para os valôres específicos do último Concílio.

Neste decênio fecundo para a vida da Igreja foi que nasceu e viveu seus primeiros dez anos a nossa diocese.

NECROLÓGIO:

P. Egídio Camerlijnck CICM (8-5-1918/10-3-1970)

A morte do P. Egídio Camerlijnck comoveu todos que o conheciamos, padres e leigos. Já pelo inesperado. Muito mais pela privação de um verdadeiro valor humano e sacerdotal, pois o P. Egídio foi um dêstes sacerdotes que, esquecidos de si mesmos, se consagram exclusivamente ao bem dos homens. Todos conheciamos o seu zêlo pastoral, seu esfôrço para criar comunidades em Santa Maria e ùltimamente no Lote XV, sua cordialidade e bom humor, sua sensibilidade para os graves problemas de nosso povo.

Nasceu em 8 de maio de 1918 na aldeia francesa de Saint Mards de Blacarville (L'Eure) onde se encontravam seus pais, flamengos, em conseqüência da guerra. Era filho de René Camerlijnck e de Elvira Margarida Dochy. Depois dos estudos primários e secundários entrou na congregação do Imaculado Coração de Maria, de Scheut (Bruxelas). Profissão temporária em 8 de setembro de 1939. Profissão perpétua três anos depois no mesmo dia. Ordenação sacerdotal em 2 de agôsto de 1942 pelas mãos de Mons. Van Cauwenberghe (Louvaina). Passou na Bélgica, dilacerada pela guerra, os primeiros anos de sacerdócio.

Em 1946 os superiores mandaram-no para o Congo, justamente numa fase crítica para as missões: começavam então os movimentos de emancipação dos povos africanos. Trabalhou como coadjutor e vigário nas dioceses de Lisala e Léopoldville até 1962. Volta à Bélgica e é então destacado para a nova fundação do Brasil. Chega ao Rio em 12 de agôsto de 1963 e pouco depois está em Nova Iguaçu, seu campo de ação até a morte.

Em Nova Iguaçu o P. Egídio trabalhou primeiramente no bairro de Santa Maria, como coadjutor e vigário, de 1963 a 1966. Passou então para o Lote XV, um dos bairros proletários de Nova Iguaçu, já nos limites de Duque de Caxias. Ai se dedicou a intenso apostolado, no sentido da pastoral integral da diocese, pois além dos trabalhos estritamente sacrais, achava tempo e disposição para fundar a Obra Social S. Teresinha, uma creche, um ginásio comercial, um ambulatório. Ainda tinha outros planos.

Desde o ano passado o P. Egídio era também superior regional da Congregação de Scheut, em substituição do P. Henrique Dominicus.

Na manhã do dia 6 de março deve ter sofrido o primeiro derrame, durante o sono. Logo que foi notado, os confrades transportaram-no para o hospital, já em estado de coma. Féz-se tudo para salvá-lo. Voltou ainda parcialmente a si e parecia entender o que se lhe dizia. Apesar da gravidade do mal, ainda alimentavam-se esperanças de salvá-lo. Mas um segundo derrame na manhã do dia 10 eliminou tôda a possibilidade de sobrevivência: pelas 11 horas falecia, entre os confrades. Às 21 horas o bispo diocesano concelebrou com o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, com tôda a comunidade de Scheut na igreja do Lote XV, com grande participação do povo. Também à S. Missa das 8 horas a igreja estava repleta. O entêrro saiu logo depois da missa, com grande acompanhamento de ônibus e carros, muitos padres, muitíssimos paroquianos e amigos do P. Egídio. Pelas 10,30 o corpo baixou à sepultura, depois das orações proferidas pelo bispo diocesano.

Todos que conheciam o P. Egídio, sentiram sua morte. Agradecemos a Deus que no-lo mandou da Bélgica e do Congo para Nova Iguaçu.

Agradecemos à Congregação de Scheut os excelentes serviços pastorais que pelo P. Egídio e pelos seus outros padres e religiosas têm prestado à Baixada Fluminense e à nossa diocese..

Confiamos que por intercessão do sacerdote desprendido e zeloso que foi o P. Egídio Deus continuará abençoando a diocese de Nova Iguaçu: seu povo, suas religiosas, seus padres, seu bispo.

CALENDÁRIO PASTORAL

ABRIL/70

3 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
6 r(20 h) CAadministrativo (Cúria)
7 r(09 h) mensal do clero
8 r(9, 30) CPresb (Moquetá)
10 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
11 r(09 h) RPast 6
12 *Dia mundial de preces pelas vocações*
14 r(15 h) RPast 8
16 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC)
r(15 h) RPast 5
18 r(14 h) CPastoral (Moquetá)
19 r(14 h) mensal das religiosas
21 r(15 h) RPast 7
22 r(9, 30) CPresb (Moquetá)
24 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
28 até 30 manhãs de reflexão sôbre pastoral da Primeira Eucaristia e do Matrimônio (09 h, Moquetá)
30 até 03 8º Cursilho de Cristandade para homens (Nosso Lar)

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento o = ordenação v = votos

3 n(1935) André Decock CICM, Catedral
4 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, Rio (Cáritas)
5 n(1913) Jorge Kneipp OFM, N (Aparecida)
11 v(1930) M. Viannei Baier, NI (IESA)
n(1935) Jesus Otero Méndez, Edson Passos
16 n(1928) Aristides Perotti, Cruzeiro do Sul
22 o(1916) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
23 n(1911) Antônio Cugliana, P
v(1931) M. Régula Huber, NI (IESA)
n(1934) Jorge Beletta CICM, Califórnia
24 v(1915) M. da Conc. Breves, Saco de Mangaratiba
v(1931) M. Elfrieda Blum, NI (IESA)
30 n(1930) Inês Wolbers, NI (Hospital)
n(1942) José Pereira OFM, N (Conceição)

Provisões

131/70 Manoel Monteiro Carneiro cK11
132/70 Irmã Teresa José Semmerling, regenteTinguá
133/70 Irmã Boaventura Stockner, regenteTinguá
134/70 Irmã Solana Gisiger, regenteTinguá
135/70 Otto W. Amann, Henrique Pohlen CSSP, Francisco Xavier Neumair, José Hoch, encarregados da colônia alemã na diocese de Nova Iguaçu
136/70 Florêncio de Bock SSCC cParque Flora
137/70 Frederico Vier O.F.M. cCatedral
138/70 Aurelino Pinto da Silva, pNova Mesquita
139/70 Geraldo da Silva Bernardes, pJardim Meriti
140/70 David Costa O.F.M. vPiranema

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
16
1º de abril de 1970

Circular 4/70 do Bispo Diocesano

Nova Iguaçu, 26 de março de 1970.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caríssimos fiéis.

Precisamente no dia de hoje, há 10 anos, o S. Padre João XXIII criava a diocese de Nova Iguaçu, nossa diocese. Sem têrmos a idade e os merecimentos de outras dioceses do mundo como Roma, Colônia, Paris, Braga, e mesmo do Brasil como Salvador, Rio de Janeiro, São Luís, Belém, creio que os 10 anos de graças abundantes e de esforços generosos justificam a comemoração. Apesar de nova, a diocese de Nova Iguaçu tem muito que agradecer.

1. Um decênio fecundo na história da humanidade

Uma editôra publicou um livro-síntese sôbre os 10 anos passados, intitulando-o: "Os anos 60 — a década que mudou tudo". Há nisto exagêro. Muita coisa ficou. Ficou a palavra de Deus que permanece eternamente. Ficou a revelação divina. Ficaram os fundamentos eternos da Igreja. Ficou muita coisa. Mas é certo que o decênio passado viu mutações e transformações, riscos e ousadias, aventuras e descobertas, tudo imprevisto, tudo rápido, tudo alucinante, tanto na ordem do pensamento como na ordem da ação em âmbito universal, como parece nunca sucedeu em nenhum decênio anterior da história humana. Pode-se falar realmente da procura de um mundo nôvo. Graças aos modernos meios de comunicação que pràticamente eliminaram as distâncias, todos os povos despertam, se conscientizam. As artes se enriquecem com formas ousadas. A técnica e as ciências avançaram os limites da inteligência humana e da presença física do homem até à Lua. A biologia aprofundou-se no conhecimento do mistério do ser que se tornou ainda mais misterioso. Há por tôda parte uma fermentação de vida nova, um borbulhar de novas energias, um explodir de nova humanidade que nos faz recear e, ao mesmo tempo, nos enche de alegria.

Neste decênio de mutações viveu a Diocese de Nova Iguaçu os seus primeiros 10 anos.

2. Um decênio fecundo na história da Igreja

Podemos resumi-lo, apresentando a figura extraordinária de João XXIII — o Papa que criou a nossa diocese e chamou ao episcopado o atual bispo diocesano — e o extraordinário acontecimento que foi o Concílio Vaticano II.

João XXIII é uma figura secular. Precisamos a perspectiva do tempo — o que é privilégio das gerações futuras — para compreendermos em tôda a sua riqueza a personalidade e a ação do Papa Roncalli que no seu breve pontificado de quatro anos e meio criou, como pastor supremo, condições favoráveis para a renovação autêntica da Igreja na liturgia, na disciplina, no direito, na organização; que soube orientar a Igreja para a reflexão sôbre si mesma, como nunca antes na história da salvação; que contagiou os homens responsáveis com o otimismo salvífico de sua bondade e abertura; que captou os sinais dos tempos com a tranqüilidade da graça, antes que a Igreja fôsse surpreendida; que abriu tôdas as janelas e portas para que penetrasse na Igreja a frescura de renovação do Espírito Santo.

Fruto do otimismo da graça que enchia o coração do Papa Roncalli: o Concílio Ecumênico que êle convocou, presidiu na primeira fase e legou a Paulo VI seu continuador. Êste decênio é o decênio do Vaticano II. Talvez possamos dizer que nunca em período algum a humanidade viveu tão desabusadamente como em nossos dias. Um mal? Um bem? Diremos que um mal e um bem, de acôrdo com aquilo que é contestado e destruído. Não podemos ter dúvida que é um mal inominável uma religião que matou Deus, uma teologia sem Deus, um Cristianismo sem Cristo, um evangelho que se esgota nas coisas caducas dêste mundo, uma libertação sem libertador, um mundo feliz sem a dimensão da eternidade. Nunca a humanidade assistiu a uma contestação tão generalizada do próprio Deus. Nunca foram mais vorazes os mitos sexo, dinheiro, poder. Mas neste mundo de contestação e desmitização radical é que o Espírito Santo produziu inesperadamente sua obra maravilhosa: o Vaticano II. Quando é que houve anteriormente uma consciência mais nítida do mistério da Igreja? quando é que houve uma presença tão rápida e intensiva do magistério? quando houve mais clima de co-responsabilidade? quando é que houve desejo mais sincero e mais eficiente de renovação interior? quando é que houve um laicato mais consciente de seus deveres e direitos?

Ainda estamos longe da colheita plena. Ainda vemos muitos aturdidos com o impacto que a graça de Deus produziu através do Vaticano II. Ainda sentimos a falta de compreensão para os valôres específicos do último Concílio.

Neste decênio fecundo para a vida da Igreja foi que nasceu e viveu seus primeiros dez anos a nossa diocese.

3. Um decênio fecundo para a história da Diocese de Nova Iguaçu

Também aqui devemos resumir as maravilhas que Deus operou. Coincide com o primeiro decênio de nossa diocese a celebração do Vaticano II que tantos impulsos, graças a João XXIII e a Paulo VI, deu à pastoral. Nesse período fecundo é que se dá a criação, a instalação e a organização da diocese. Sem quaisquer instituições antiquadas, inteiramente nova numa região nova, onde a vida explode em tôdas as direções, a diocese pôde beneficiar-se, sem grandes problemas, do espírito de renovação conciliar. Nestes dez anos foi possível marcar de Vaticano II a nossa diocese. Embora ainda estejamos longe do que se poderia chamar "diocese conciliar", isto é: uma diocese constituída segundo o espírito do Vaticano II, podemos declarar com humildade que se tem feito um esfôrço imenso para corresponder a esta hora admirável de Deus, para escutar com docilidade os sinais dos tempos, para atender as necessidades de nossa gente da Baixada Fluminense, para fazermos a Igreja presente através do serviço de caridade prestado a todos os nossos irmãos, para dar à diocese uma organização dinâmica e evangélica.

Por tudo isto rendemos graças aos que nos precederam. Mencionamos expressamente o P. João Müsch, mais de 30 anos vigário de uma paróquia que coincidia com 4 municípios da atual diocese: um padre simples que marcou a Baixada Fluminense. Mencionamos D. Agnelo Rossi, então bispo de Barra do Piraí, e D. Manuel Pedro da Cunha Cintra, então e hoje ainda bispo de Petrópolis — os criadores de nossa diocese. Mencionamos D. Walmor Battú Wichrowski, primeiro bispo, D. Honorato Piazera, segundo Bispo, D. José Gonçalves da Costa, alministrador apostólico, bispos zelosos que, cada um a seu modo, de acôrdo com as circunstâncias lançaram os fundamentos para o trabalho de hoje.

Agradecemos a Deus tudo o que foi feito. Agradecemos a Deus tudo o que está sendo feito, graças a um clero heterogêneo na origem e na formação — há na diocese padres de 9 nações e brasileiros de 11 estados — mas unidos no esfôrço pastoral comum, graças a um punhado zeloso de religiosas também de várias nações, graças a um grupo crescente de excelentes leigos, homens e mulheres, que se sentem felizes com o engajamento de Igreja — todos unidos com o seu Bispo.

Por tudo seja Deus louvado.

Do muito que gostaria de exprimir, sirvam estas linhas como testemunho de quem os estima de todo coração, seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 18/70 sôbre o 10º aniversário da Diocese

Dentro de nossas possibilidades foram programadas as seguintes comemorações para o 10º aniversário de nossa diocese:

26 de março, dia da criação da diocese, às 9 h na catedral concelebração presidida pelo bispo diocesano com participação de todo o clero.

13 de junho, festa de S. Antônio, padroeiro da catedral e da diocese, 10º aniversário da instalação do 1º bispo, concelebração presidida pelo bispo diocesano com participação de todo o clero.

13 de junho, às 12,30 h, no salão da catedral, almôço de confraternização para o clero.

13 de junho, às 16 h inauguração parcial do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá.

14 de junho, às 10 h S. Missa solene de S. Antônio, celebrada pelo núncio apostólico.

Ainda estão previstas uma monografia sôbre a diocese, a cargo do P. Dinarte Duarte Passos e uma exposição de arte sacra, sob os cuidados do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu.

Nas paróquias seria bom que houvesse pregação ou palestras sôbre a diocese, em data que os párocos mesmos escolheriam.

Nova Iguaçu, 15 de março de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 19/70 sôbre pastoral da primeira eucaristia e do matrimônio

Nos dias 28, 29 e 30 de abril haverá manhãs de estudo e reflexão sôbre a pastoral da primeira eucaristia e do matrimônio. Local: Moquetá. Horário: das 9 às 13 h. Para essas manhãs, que são de suma importância para a pastoral (como vimos nos anos passados) são convidados instantemente todos os padres de nossa diocese.

Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral
Nova Iguaçu, 15 de março de 1970

Aviso 20/70 sôbre o 8º Cursilho de Cristandade

De 30 de abril a 3 de maio realiza-se em Nosso Lar o 8º Cursilho de Cristandade, para homens. Quem tiver candidatos para o cursilho, dirija-se ao P. Fernando Vandenabeele CICM, diretor diocesano dos Cursilhos de Cristandade, para inscrição.

Nova Iguaçu, 15 de março de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

NOTÍCIAS

● 15-2 o bispo diocesano celebra em Belford Roxo — São Sebastião — por alma do P. Manuel Bezerra França. O P. Manuel nos últimos anos ajudava aí a seu irmãos P. Luís, pároco de São Sebastião. Compareceram muitos fiéis.

● 17-2 sétimo aniversário de sagração do bispo diocesano. Concelebração na catedral, com numerosa participação do clero, religiosas e povo. Em seguida o almôço de confraternização. Distinguiu-se pela jovialidade o grupo de dirigentes da Parada Jovem que também cantou na S. Missa.

● 18-2 grave acidente de kombi, perto de Lorena. Morreu no lugar um rapaz que com o pai e o P. Francisco Sancho de Assis, pároco de Austin, voltava de uma romaria de agradecimento em Aparecida. O P. Sancho ficou hospitalizado mais de uma semana na S. Casa de Lorena, mas já no domingo 1º de março recomeçava o trabalho na paróquia.

● 25-2 reunião do Conselho Presbiteral.

● 28-2 o bispo diocesano celebra pela primeira vez no bairro do Jardim Iguaçu, entregue aos cuidados do P. Max Eyng.

● 29-2 o bispo diocesano passa o dia em Mangaratiba: visita as obras sociais das Filhas de S. Vicente no Saco onde celebra na igreja nova, e faz uma reunião com o vigário, P. João Ruffier S.J., as religiosas e a direção do Hospital de Mangaratiba para tentar resolver uma situação difícil.

● 3-3 reunião mensal do Conselho Administrativo.

● 4-3 reunião mensal do clero. O P. André Decock fêz uma exposição crítica da pastoral de primeira eucaristia e de matrimônio que a título de experiência se vem realizando na paróquia da catedral, há dois anos. As discussões trataram do mesmo tema.

● De 5 a 9-3 o bispo diocesano estêve na Bahia em visita à sua irmã doente.

● 10-3 falece na Casa de Saúde N. S. de Fátima, após rápida enfermidade, o P. Egídio Camerlijnck CICM, vigário do Lote XV e superior regional da Congregação de Scheut. O entêrro foi no dia 11 (neste número do BD vem o necrológio do P. Egídio).

● Volta da Alemanha Fr. Willy Gaertner O.F.M., vigário de Nilópolis-Conceição e coordenador da Região Pastoral 4.

● 15-3 reunião mensal das religiosas. Palestras do bispo diocesano sôbre: "Linhas mestras da pastoral".

● Encerramento dêste número: 15 de março. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Comunicado 2/70: Reuniões das Regiões Pastorais (1970)

1. De acôrdo com os desejos e conveniências das diversas Regiões Pastorais, ficou estabelecida a seguinte pauta de reuniões para o ano de 1970:

RegPast	Coordenador	horário	dia	datas				
I	P. André	09 h	2ª 3f	10-03	12-05	14-07	08-09	10-11
II	P. Ivanildo	09 h	4ª 3f	24-03	26-05	21-07	22-09	24-11
III	P. João Diniz	09 h	2ª 2f	09-03	11-05	13-07	07-09	09-11
IV	Fr. Willi	15 h	3ª 3f	17-03	19-05	14-07	15-09	17-11
V	Fr. Luís	15 h	3ª 5f	16-04	18-06	20-08	15-10	17-12
VI	P. Sancho	09 h	2º sáb	11-04	13-06	15-08	17-10	12-12
VII	P. Luís França	15 h	4ª 3f	21-04	23-06	25-08	27-10	22-12
VIII	P. Ângelo	15 h	3ª 3f	14-04	16-06	18-08	20-10	15-12

2. As Regiões Pastorais da Diocese de Nova Iguaçu são as seguintes:

Região Pastoral 1: Nova Iguaçu-Califórnia, Nova Iguaçu-Catedral, Nova Iguaçu-Fátima, Nova Iguaçu-K 11.
Região Pastoral 2: Itacuruçá, Itaguaí, Mangaratiba, Muriqui, Piranema.
Região Pastoral 3: Engenheiro Pedreira, Japeri, Paracambi, Universidade Rural.
Região Pastoral 4: Edson Passos, Mesquita, Nilópolis-Aparecida, Nilópolis-Conceição, Nova Mesquita, Olinda, Rocha Sobrinho.
Região Pastoral 5: Agostinho Pôrto, Coelho da Rocha, Éden, Jardim Meriti, São João de Meriti, São Mateus, Vilar dos Teles, Vila Rosali.
Região Pastoral 6: Austin, Bairro da Luz, Cabuçu, Comendador Soares, Queimados-Conceição, Queimados-Fátima, Riachão.
Região Pastoral 7: Belford Roxo-Conceição, Belford Roxo-São Sebastião, Lote XV, Prata, Santa Maria.
Região Pastoral 8: Cruzeiro do Sul, Heliópolis, Parque Flora, Piam, Tinguá.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano.

Comunicado 3/70: Conselho Administrativo da Diocese de Nova Iguaçu

1. Depois das experiências dos anos passados decidiu-se a constituição de um Conselho Administrativo Diocesano que aos poucos assumirá a administração do patrimônio da diocese.

2. As atribuições especiais dêsse Conselho Administrativo serão fixadas oportunamente pelo bispo diocesano com o presbitério.

3. Para o ano de 1970 o Conselho Administrativo está assim constituído:

● bispo diocesano
● vigário geral
● coordenador de pastoral
● Mons. José Boggiani
● P. Max Eyng
● Edmundo Baroni Soares, procurador
● José Cardoso Távora, advogado
● Cial Brito, advogado
● Vitorino Cardoso Távora
● Erich Buschle.

Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano

3. Um decênio fecundo para a história da Diocese de Nova Iguaçu

Também aqui devemos resumir as maravilhas que Deus operou. Coincide com o primeiro decênio de nossa diocese a celebração do Vaticano II que tantos impulsos, graças a João XXIII e a Paulo VI, deu à pastoral. Nesse período fecundo é que se dá a criação, a instalação e a organização da diocese. Sem quaisquer instituições antiquadas, inteiramente nova numa região nova, onde a vida explode em tôdas as direções, a diocese pôde beneficiar-se, sem grandes problemas, do espírito de renovação conciliar. Nestes dez anos foi possível marcar de Vaticano II a nossa diocese. Embora ainda estejamos longe do que se poderia chamar "diocese conciliar", isto é: uma diocese constituída segundo o espírito do Vaticano II, podemos declarar com humildade que se tem feito um esfôrço imenso para corresponder a esta hora admirável de Deus, para escutar com docilidade os sinais dos tempos, para atender as necessidades de nossa gente da Baixada Fluminense, para fazermos a Igreja presente através do serviço de caridade prestado a todos os nossos irmãos, para dar à diocese uma organização dinâmica e evangélica.

Por tudo isto rendemos graças aos que nos precederam. Mencionamos expressamente o P. João Müsch, mais de 30 anos vigário de uma paróquia que coincidia com 4 municípios da atual diocese: um padre simples que marcou a Baixada Fluminense. Mencionamos D. Agnelo Rossi, então bispo de Barra do Piraí, e D. Manuel Pedro da Cunha Cintra, então e hoje ainda bispo de Petrópolis — os criadores de nossa diocese. Mencionamos D. Walmor Battú Wichrowski, primeiro bispo, D. Honorato Piazera, segundo Bispo, D. José Gonçalves da Costa, alministrador apostólico, bispos zelosos que, cada um a seu modo, de acôrdo com as circunstâncias lançaram os fundamentos para o trabalho de hoje.

Agradecemos a Deus tudo o que foi feito. Agradecemos a Deus tudo o que está sendo feito, graças a um clero heterogêneo na origem e na formação — há na diocese padres de 9 nações e brasileiros de 11 estados — mas unidos no esfôrço pastoral comum, graças a um punhado zeloso de religiosas também de várias nações, graças a um grupo crescente de excelentes leigos, homens e mulheres, que se sentem felizes com o engajamento de Igreja — todos unidos com o seu Bispo.

Por tudo seja Deus louvado.

Do muito que gostaria de exprimir, sirvam estas linhas como testemunho de quem os estima de todo coração, seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 18/70 sôbre o 10º aniversário da Diocese

Dentro de nossas possibilidades foram programadas as seguintes comemorações para o 10º aniversário de nossa diocese:

26 de março, dia da criação da diocese, às 9 h na catedral concelebração presidida pelo bispo diocesano com participação de todo o clero.

13 de junho, festa de S. Antônio, padroeiro da catedral e da diocese, 10º aniversário da instalação do 1º bispo, concelebração presidida pelo bispo diocesano com participação de todo o clero.

13 de junho, às 12,30 h, no salão da catedral, almôço de confraternização para o clero.

13 de junho, às 16 h inauguração parcial do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá.

14 de junho, às 10 h S. Missa solene de S. Antônio, celebrada pelo núncio apostólico.

Ainda estão previstas uma monografia sôbre a diocese, a cargo do P. Dinarte Duarte Passos e uma exposição de arte sacra, sob os cuidados do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu.

Nas paróquias seria bom que houvesse pregação ou palestras sôbre a diocese, em data que os párocos mesmos escolheriam.

Nova Iguaçu, 15 de março de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 19/70 sôbre pastoral da primeira eucaristia e do matrimônio

Nos dias 28, 29 e 30 de abril haverá manhãs de estudo e reflexão sôbre a pastoral da primeira eucaristia e do matrimônio. Local: Moquetá. Horário: das 9 às 13 h. Para essas manhãs, que são de suma importância para a pastoral (como vimos nos anos passados) são convidados instantemente todos os padres de nossa diocese.

Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral
Nova Iguaçu, 15 de março de 1970

Aviso 20/70 sôbre o 8º Cursilho de Cristandade

De 30 de abril a 3 de maio realiza-se em Nosso Lar o 8º Cursilho de Cristandade, para homens. Quem tiver candidatos para o cursilho, dirija-se ao P. Fernando Vandenabeele CICM, diretor diocesano dos Cursilhos de Cristandade, para inscrição.

Nova Iguaçu, 15 de março de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

NOTÍCIAS

● 15-2 o bispo diocesano celebra em Belford Roxo — São Sebastião — por alma do P. Manuel Bezerra França. O P. Manuel nos últimos anos ajudava aí a seu irmãos P. Luís, pároco de São Sebastião. Compareceram muitos fiéis.

● 17-2 sétimo aniversário de sagração do bispo diocesano. Concelebração na catedral, com numerosa participação do clero, religiosas e povo. Em seguida o almôço de confraternização. Distinguiu-se pela jovialidade o grupo de dirigentes da Parada Jovem que também cantou na S. Missa.

● 18-2 grave acidente de kombi, perto de Lorena. Morreu no lugar um rapaz que com o pai e o P. Francisco Sancho de Assis, pároco de Austin, voltava de uma romaria de agradecimento em Aparecida. O P. Sancho ficou hospitalizado mais de uma semana na S. Casa de Lorena, mas já no domingo 1º de março recomeçava o trabalho na paróquia.

● 25-2 reunião do Conselho Presbiteral.

● 28-2 o bispo diocesano celebra pela primeira vez no bairro do Jardim Iguaçu, entregue aos cuidados do P. Max Eyng.

● 29-2 o bispo diocesano passa o dia em Mangaratiba: visita as obras sociais das Filhas de S. Vicente no Saco onde celebra na igreja nova, e faz uma reunião com o vigário, P. João Ruffier S.J., as religiosas e a direção do Hospital de Mangaratiba para tentar resolver uma situação difícil.

● 3-3 reunião mensal do Conselho Administrativo.

● 4-3 reunião mensal do clero. O P. André Decock fêz uma exposição crítica da pastoral de primeira eucaristia e de matrimônio que a título de experiência se vem realizando na paróquia da catedral, há dois anos. As discussões trataram do mesmo tema.

● De 5 a 9-3 o bispo diocesano estêve na Bahia em visita à sua irmã doente.

● 10-3 falece na Casa de Saúde N. S. de Fátima, após rápida enfermidade, o P. Egídio Camerlijnck CICM, vigário do Lote XV e superior regional da Congregação de Scheut. O entêrro foi no dia 11 (neste número do BD vem o necrológio do P. Egídio).

● Volta da Alemanha Fr. Willy Gaertner O.F.M., vigário de Nilópolis-Conceição e coordenador da Região Pastoral 4.

● 15-3 reunião mensal das religiosas. Palestras do bispo diocesano sôbre: "Linhas mestras da pastoral".

● Encerramento dêste número: 15 de março. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Comunicado 2/70: Reuniões das Regiões Pastorais (1970)

1. De acôrdo com os desejos e conveniências das diversas Regiões Pastorais, ficou estabelecida a seguinte pauta de reuniões para o ano de 1970:

RegPast	Coordenador	horário	dia	datas				
I	P. André	09 h	2ª 3f	10-03	12-05	14-07	08-09	10-11
II	P. Ivanildo	09 h	4ª 3f	24-03	26-05	21-07	22-09	24-11
III	P. João Diniz	09 h	2ª 2f	09-03	11-05	13-07	07-09	09-11
IV	Fr. Willi	15 h	3ª 3f	17-03	19-05	14-07	15-09	17-11
V	Fr. Luís	15 h	3ª 5f	16-04	18-06	20-08	15-10	17-12
VI	P. Sancho	09 h	2º sáb	11-04	13-06	15-08	17-10	12-12
VII	P. Luís França	15 h	4ª 3f	21-04	23-06	25-08	27-10	22-12
VIII	P. Ângelo	15 h	3ª 3f	14-04	16-06	18-08	20-10	15-12

2. As Regiões Pastorais da Diocese de Nova Iguaçu são as seguintes:

Região Pastoral 1: Nova Iguaçu-Califórnia, Nova Iguaçu-Catedral, Nova Iguaçu-Fátima, Nova Iguaçu-K 11.
Região Pastoral 2: Itacuruçá, Itaguaí, Mangaratiba, Muriqui, Piranema.
Região Pastoral 3: Engenheiro Pedreira, Japeri, Paracambi, Universidade Rural.
Região Pastoral 4: Edson Passos, Mesquita, Nilópolis-Aparecida, Nilópolis-Conceição, Nova Mesquita, Olinda, Rocha Sobrinho.
Região Pastoral 5: Agostinho Pôrto, Coelho da Rocha, Éden, Jardim Meriti, São João de Meriti, São Mateus, Vilar dos Teles, Vila Rosali.
Região Pastoral 6: Austin, Bairro da Luz, Cabuçu, Comendador Soares, Queimados-Conceição, Queimados-Fátima, Riachão.
Região Pastoral 7: Belford Roxo-Conceição, Belford Roxo-São Sebastião, Lote XV, Prata, Santa Maria.
Região Pastoral 8: Cruzeiro do Sul, Heliópolis, Parque Flora, Piam, Tinguá.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano.

Comunicado 3/70: Conselho Administrativo da Diocese de Nova Iguaçu

1. Depois das experiências dos anos passados decidiu-se a constituição de um Conselho Administrativo Diocesano que aos poucos assumirá a administração do patrimônio da diocese.

2. As atribuições especiais dêsse Conselho Administrativo serão fixadas oportunamente pelo bispo diocesano com o presbitério.

3. Para o ano de 1970 o Conselho Administrativo está assim constituído:

● bispo diocesano
● vigário geral
● coordenador de pastoral
● Mons. José Boggiani
● P. Max Eyng
● Edmundo Baroni Soares, procurador
● José Cardoso Távora, advogado
● Cial Brito, advogado
● Vitorino Cardoso Távora
● Erich Buschle.

Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano

ral Mons. Arthur Hartmann e muitos membros do presbitério, o P. Órsio foi enterrado no cemitério de Nova Iguaçu. Em todos os atos houve grande participação dos fiéis. O necrológio sairá no próximo número do BD.

• 26-6 *S. Missa pelo P. Órsio,* concelebrada pelo bispo diocesano e outros padres da diocese.

• 28-6 lançamento da *primeira pedra da futura casa da comunidade do bairro Jardim Iguaçu,* confiado ao P. Max Eyng, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano.

• 28-6 início da primeira sapata da casa de comunidade que será construída na *comunidade de Vila Nova,* paróquia da Califórnia. Presença do bispo diocesano.

• 21-6 *reunião dos cursilhistas* da paróquia da catedral com palestra do bispo diocesano sôbre a necessidade de formação para os leigos engajados.

• 21-6 *reunião da CODIMHI,* preparando a agenda do retiro anual do clero.

• 21-6 primeira reunião da comissão encarregada da *Feira da Primavera/70.*

• 1-7 *reunião de bispos na GB,* com participação do bispo diocesano.

• 2-7 reunião da comissão da *Feira da Primavera/70.*

• 3-7 *D. Manoel Pedro Cintra, bispo diocesano de Petrópolis,* visita o bispo de Nova Iguaçu para tratar de assuntos pastorais que interessam as duas dioceses na área limítrofe de Duque de Caxias/Nova Iguaçu-São João de Meriti.

• 3/5-7 palestras do bispo diocesano para os pais de crianças que vão fazer a *primeira comunhão* na paróquia da catedral.

• 4-7 reunião do bispo diocesano com os *jovens da Parada Jovem,* sôbre a Feira da Primavera/70.

• 5-7 S. Missa e crismas na *paróquia de Edson Passos,* a convite do vigário P. Jesus Otero Mendes.

CALENDÁRIO SOCIAL
AGÔSTO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

2 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pAustin.
v(1938) Benvenuta Huber, IESA/NI.
o(1953) Geraldo Peeters CICM, cCalifórnia.
o(1953) Henrique Dominicus CICM, CEPAC.
4 o(1959) Pedro Geurts CICM, CEPAC.
o(1963) Paulo Müller CICM, vSanta Maria.
o(1963) José Devos, cLote XV.
6 n(1933) Antônia Back, ESM/SJM.
v(1938) Cláudia Schmid, ESM/SJM.
o(1960) Fernando Vandenabeele CICM, cCatedral.
7 n(1930) Luiza Pfiffer, ESM/SJM.
o(1960) André Decock CICM, cCatedral.
10 o(1935) José Beste, PBelford Roxo-Conceição.
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzo, pEden.
14 n(1940) Alverna Dalcin, IESA/NI.
15 n(1937) Davi Costa OFM, vPiranema.
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, pItacuruçá.
18 n(1931) Ana Noêmi Mendes, Hosp/P.
n(1932) M. Ester Viana, Coroa Grande.
21 v(1926) M. Ismelda Dietrich, IESA/NI.
26 n(1921) José Fernandez Coujil, pQueimados-Fátima.
27 v(1929) M. Thusnelda Pfister, IESA/NI.
28 v(1930) M. Ambrósia Möst, IESA/NI.

• 5-7 *Ultreya Diocesana,* em Moquetá, com participação de mais de 100 cursilhistas.

• 6/10-7 *retiro anual do clero,* na casa de retiro S. Tiago, dos Cursilhos de Cristandade em Jacarepaguá.

• 8-7 *reunião do CPresb,* durante o retiro, com eleição do *P. Luis Bezerra França,* para a paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu, e do *P. Sebastião Lima,* para a paróquia de S. Sebastião em Belford Roxo.

• 10-7 *reunião mensal do clero,* no final do retiro.

• 10-7 reunião da comissão da *Feira da Primavera/70.*

• 11-7 reunião dos jovens encarregados da *Feira da Primavera/70.*

• 11-7 reunião da *Comissão Diocesana de Apostolado dos Leigos* (CODILE), preparando a reunião mensal do CPastoral.

• 12-7 lançamento da primeira pedra da casa de comunidade da Sagrada Família, do *Jardim Alvorada,* na estrada da Madureira, em cerimônia presidida pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann.

• Encerramento dêste número: 12 de julho. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGÔSTO/70

2/9 Missão, Olinda (sede).
3 r(20 h) CAdm (cúria).
4 r(09 h) mensal do clero (Moquetá).
7 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
8 r(09 h) Festa da Primavera-70/jovens (cúria).
r(20 h) CODILE (cúria).
9/16 Missão, Olinda (bairros).
11 r(10 h) CODIMHI (cúria).
12 r(9,30) CPresb (Moquetá).
13 (09 h) 1º Encontro Diocesano para Religiosas de paróquias (Moquetá).
14 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
15 r(09 h) Festa da Primavera/jovens (cúria).
r(14 h) CPast (Moquetá).
r(15 h) RPast6.
16/23 Missão, Nilópolis-Aparecida (sede).
16 (10 h) Crisma em SJM (matriz).
(09 h) 1º encontro diocesano de congregações marianas e pias uniões (Moquetá).
r(14 h) mensal das religiosas.
17 r(20 h) CAdm (cúria).
18 r(10 h) CODIMHI (cúria).
r(15 h) RPast8.
20 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC).
r(15 h) RPast5.
21 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
22 r(09 h) Festa da Primavera-70/jovens (cúria).
23/30 Missão, Nilópolis-Aparecida (bairros).
25/27 manhãs de estudo sôbre conselhos pastorais (Moquetá).
25 r(10 h) DODIMHI (cúria).
r(15 h) RPast7.
26 r(9,30) CPresb (Moquetá).
28 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
29 r(09 h) Festa da Primavera-70/jovens (cúria).
30/6 Missão, Edson Passos.
30 (18 h) Crisma na catedral.

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

20

1º de agôsto de 1970

Retiro do Clero de Nova Iguaçu/1970 (Resenha)

1. Generalidades

Conforme estava programado no PP-NI/70 (projeto 2.20), realizou-se de 6 a 10 de julho p.p. o retiro anual de nosso clero. Tomaram parte 42 padres com o bispo diocesano. Local: Casa de Retiro S. Tiago, dos Cursilhos de Cristandade, em Jacarepaguá (GB), local excelente para meditação e oração. A novidade principal do retiro foi esta: as palestras estiveram a cargo de leigos, todos êles saídos do movimento cursilhista e mesmo dirigentes de Cursilhos. A cozinha foi feita por uma equipe da diocese. Damos aqui uma resenha das coisas importantes, ficando o relatório completo para um folheto mimeografado que está à disposição na Cúria Diocesana.

2. Conferências e Conferencistas

O temário dos cursilhos orientou a escolha dos temas do retiro. Deixou-se porém a mais completa liberdade aos conferencistas. Na noite do dia 6 fêz-se a introdução: o bispo diocesano colocou um retiro pregado por leigos na visão da Igreja renovada em que todos são responsáveis, segundo sua vocação e seu carisma. Nos 3 dias seguintes falaram os leigos, com duas palestras diárias:

Dia 7: Conferência 1: "Piedade e Fé na visão do leigo adulto" — Eleutério (Teco) Brum Negreiros, médico, diretor de hospital, professor universitário; com intervenções suplementares de Haroldo Falcão, engenheiro e industrial.
— Conferência 2: "Piedade na visão do jovem" — Fernando Lee Ferreira, estudante de Arquitetura, com mais 3 companheiros: Carlos da Silva Grether, Paulo Chaves de Rezende Martins e Marcos Franca de Faria Mello, todos saídos também dos cursilhos de jovens (TLC — Treinamento de Líderes Cristãos).
Dia 8: Conferência 3: "Estudo" — César Valente, sociólogo, professor universitário.
— Conferência 4: "Ação" — Válter Moreira, engenheiro, professor universitário, alto funcionário do DER-GB.
Dia 9: Conferência 5: "Posição do leigo na Igreja" — João (Fritz) Alencastro Guimarães, advogado, professor universitário; com intervenções suplementares de Pedro Brito Pereira, médico.
— Conferência 6: "Morte e Ressurreição" — Antônio Tallon, jornalista, professor universitário.

Antes da primeira conferência João (Fritz) Alencastro Guimarães fêz uma apresentação geral dos temas e dos conferencistas, chamando a atenção para a problemática de leigos falarem a padres.

Na manhã do dia 10 todos os padres, sob a orientação do coordenador de pastoral e do coordenador executivo, fizeram uma avaliação objetiva do retiro, primeiramente em grupos e depois no plenário.

3. Método

De acôrdo com nossas experiências anteriores e com as necessidades particulares do nosso presbitério preferiu-se um retiro aberto em que os valôres da convivência fraternal recebessem o acento, o que se poderia chamar de "ascese comunitária". Sem desvalorizar naturalmente o silêncio e o recolhimento do retiro tradicional.

Depois de cada palestra, separavam-se os grupos para reflexão comunitária de esclarecimento e aprofundamento.

Em seguida reuniam-se todos em plenário: apresentavam-se os relatórios dos grupos, dirigiam-se perguntas aos conferencistas, faziam-se sugestões.

Tanto as reflexões dos grupos como os plenários foram sempre animados, êstes sobretudo pela disponibilidade e autenticidade dos leigos que se punham inteiramente à vontade para responder às questões, objeções, sugestões, dúvidas dos padres.

4. Resultados

O ponto de partida para esta participação dos leigos no retiro do clero, como conferencistas, é a certeza de que os leigos também têm uma palavra válida para dizerem aos seus sacerdotes, a partir de suas experiências cristãs e humanas; é a certeza de que na Igreja renovada pelo Vaticano II é impossível desconhecer a pujança da graça operando no coração do laicato; é a certeza de que deve ter expressão prática, inclusive para a pastoral e para o clero, a coresponsabilidade que cabe aos leigos na Igreja de Deus.

Os conferencistas tiveram inteira liberdade de expressão, para poderem ser autênticos. Falaram com liberdade e franqueza, como é seu direito e dever. Exprimiram sua visão de leigos que se dedicam ao apostolado, sem se desenraizarem das realidades temporais, e deram suas sugestões de leigos que amam a Igreja e amam o sacerdote.

Esta situação implica necessàriamente n u m

ral Mons. Arthur Hartmann e muitos membros do presbitério, o P. Órsio foi enterrado no cemitério de Nova Iguaçu. Em todos os atos houve grande participação dos fiéis. O necrológio sairá no próximo número do BD.

• 26-6 *S. Missa pelo P. Órsio,* concelebrada pelo bispo diocesano e outros padres da diocese.

• 28-6 lançamento da *primeira pedra da futura casa da comunidade do bairro Jardim Iguaçu,* confiado ao P. Max Eyng, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano.

• 28-6 início da primeira sapata da casa de comunidade que será construída na *comunidade de Vila Nova,* paróquia da Califórnia. Presença do bispo diocesano.

• 21-6 *reunião dos cursilhistas* da paróquia da catedral com palestra do bispo diocesano sôbre a necessidade de formação para os leigos engajados.

• 21-6 *reunião da CODIMHI,* preparando a agenda do retiro anual do clero.

• 21-6 primeira reunião da comissão encarregada da *Feira da Primavera/70.*

• 1-7 *reunião de bispos na GB,* com participação do bispo diocesano.

• 2-7 reunião da comissão da *Feira da Primavera/70.*

• 3-7 *D. Manoel Pedro Cintra, bispo diocesano de Petrópolis,* visita o bispo de Nova Iguaçu para tratar de assuntos pastorais que interessam as duas dioceses na área limítrofe de Duque de Caxias/Nova Iguaçu-São João de Meriti.

• 3/5-7 palestras do bispo diocesano para os pais de crianças que vão fazer a *primeira comunhão* na paróquia da catedral.

• 4-7 reunião do bispo diocesano com os *jovens da Parada Jovem,* sôbre a Feira da Primavera/70.

• 5-7 S. Missa e crismas na *paróquia de Edson Passos,* a convite do vigário P. Jesus Otero Mendes.

CALENDÁRIO SOCIAL
AGÔSTO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

2 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pAustin.
v(1938) Benvenuta Huber, IESA/NI.
o(1953) Geraldo Peeters CICM, cCalifórnia.
o(1953) Henrique Dominicus CICM, CEPAC.
4 o(1959) Pedro Geurts CICM, CEPAC.
o(1963) Paulo Müller CICM, vSanta Maria.
o(1963) José Devos, cLote XV.
6 n(1933) Antônia Back, ESM/SJM.
v(1938) Cláudia Schmid, ESM/SJM.
o(1960) Fernando Vandenabeele CICM, cCatedral.
7 n(1930) Luiza Pfiffer, ESM/SJM.
o(1960) André Decock CICM, cCatedral.
10 o(1935) José Beste, PBelford Roxo-Conceição.
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzo, pEden.
14 n(1940) Alverna Dalcin, IESA/NI.
15 n(1937) Davi Costa OFM, vPiranema.
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, pItacuruçá.
18 n(1931) Ana Noêmi Mendes, Hosp/P.
n(1932) M. Ester Viana, Coroa Grande.
21 v(1926) M. Ismelda Dietrich, IESA/NI.
26 n(1921) José Fernandez Coujil, pQueimados-Fátima.
27 v(1929) M. Thusnelda Pfister, IESA/NI.
28 v(1930) M. Ambrósia Möst, IESA/NI.

• 5-7 *Ultreya Diocesana,* em Moquetá, com participação de mais de 100 cursilhistas.

• 6/10-7 *retiro anual do clero,* na casa de retiro S. Tiago, dos Cursilhos de Cristandade em Jacarepaguá.

• 8-7 *reunião do CPresb,* durante o retiro, com eleição do *P. Luis Bezerra França,* para a paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu, e do *P. Sebastião Lima,* para a paróquia de S. Sebastião em Belford Roxo.

• 10-7 *reunião mensal do clero,* no final do retiro.

• 10-7 reunião da comissão da *Feira da Primavera/70.*

• 11-7 reunião dos jovens encarregados da *Feira da Primavera/70.*

• 11-7 reunião da *Comissão Diocesana de Apostolado dos Leigos* (CODILE), preparando a reunião mensal do CPastoral.

• 12-7 lançamento da primeira pedra da casa de comunidade da Sagrada Família, do *Jardim Alvorada,* na estrada da Madureira, em cerimônia presidida pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann.

• Encerramento dêste número: 12 de julho. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGÔSTO/70

2/9 Missão, Olinda (sede).
3 r(20 h) CAdm (cúria).
4 r(09 h) mensal do clero (Moquetá).
7 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
8 r(09 h) Festa da Primavera-70/jovens (cúria).
r(20 h) CODILE (cúria).
9/16 Missão, Olinda (bairros).
11 r(10 h) CODIMHI (cúria).
12 r(9,30) CPresb (Moquetá).
13 (09 h) 1º Encontro Diocesano para Religiosas de paróquias (Moquetá).
14 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
15 r(09 h) Festa da Primavera/jovens (cúria).
r(14 h) CPast (Moquetá).
r(15 h) RPast6.
16/23 Missão, Nilópolis-Aparecida (sede).
16 (10 h) Crisma em SJM (matriz).
(09 h) 1º encontro diocesano de congregações marianas e pias uniões (Moquetá).
r(14 h) mensal das religiosas.
17 r(20 h) CAdm (cúria).
18 r(10 h) CODIMHI (cúria).
r(15 h) RPast8.
20 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC).
r(15 h) RPast5.
21 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
22 r(09 h) Festa da Primavera-70/jovens (cúria).
23/30 Missão, Nilópolis-Aparecida (bairros).
25/27 manhãs de estudo sôbre conselhos pastorais (Moquetá).
25 r(10 h) DODIMHI (cúria).
r(15 h) RPast7.
26 r(9,30) CPresb (Moquetá).
28 r(20 h) Festa da Primavera-70/comissão (cúria).
29 r(09 h) Festa da Primavera-70/jovens (cúria).
30/6 Missão, Edson Passos.
30 (18 h) Crisma na catedral.

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

20

1º de agôsto de 1970

Retiro do Clero de Nova Iguaçu/1970 (Resenha)

1. Generalidades

Conforme estava programado no PP-NI/70 (projeto 2.20), realizou-se de 6 a 10 de julho p.p. o retiro anual de nosso clero. Tomaram parte 42 padres com o bispo diocesano. Local: Casa de Retiro S. Tiago, dos Cursilhos de Cristandade, em Jacarepaguá (GB), local excelente para meditação e oração. A novidade principal do retiro foi esta: as palestras estiveram a cargo de leigos, todos êles saídos do movimento cursilhista e mesmo dirigentes de Cursilhos. A cozinha foi feita por uma equipe da diocese. Damos aqui uma resenha das coisas importantes, ficando o relatório completo para um folheto mimeografado que está à disposição na Cúria Diocesana.

2. Conferências e Conferencistas

O temário dos cursilhos orientou a escolha dos temas do retiro. Deixou-se porém a mais completa liberdade aos conferencistas. Na noite do dia 6 fêz-se a introdução: o bispo diocesano colocou um retiro pregado por leigos na visão da Igreja renovada em que todos são responsáveis, segundo sua vocação e seu carisma. Nos 3 dias seguintes falaram os leigos, com duas palestras diárias:

Dia 7: Conferência 1: "Piedade e Fé na visão do leigo adulto" — Eleutério (Teco) Brum Negreiros, médico, diretor de hospital, professor universitário; com intervenções suplementares de Haroldo Falcão, engenheiro e industrial.
— Conferência 2: "Piedade na visão do jovem" — Fernando Lee Ferreira, estudante de Arquitetura, com mais 3 companheiros: Carlos da Silva Grether, Paulo Chaves de Rezende Martins e Marcos Franca de Faria Mello, todos saídos também dos cursilhos de jovens (TLC — Treinamento de Líderes Cristãos).
Dia 8: Conferência 3: "Estudo" — César Valente, sociólogo, professor universitário.
— Conferência 4: "Ação" — Válter Moreira, engenheiro, professor universitário, alto funcionário do DER-GB.
Dia 9: Conferência 5: "Posição do leigo na Igreja" — João (Fritz) Alencastro Guimarães, advogado, professor universitário; com intervenções suplementares de Pedro Brito Pereira, médico.
— Conferência 6: "Morte e Ressurreição" — Antônio Tallon, jornalista, professor universitário.

Antes da primeira conferência João (Fritz) Alencastro Guimarães fêz uma apresentação geral dos temas e dos conferencistas, chamando a atenção para a problemática de leigos falarem a padres.

Na manhã do dia 10 todos os padres, sob a orientação do coordenador de pastoral e do coordenador executivo, fizeram uma avaliação objetiva do retiro, primeiramente em grupos e depois no plenário.

3. Método

De acôrdo com nossas experiências anteriores e com as necessidades particulares do nosso presbitério preferiu-se um retiro aberto em que os valôres da convivência fraternal recebessem o acento, o que se poderia chamar de "ascese comunitária". Sem desvalorizar naturalmente o silêncio e o recolhimento do retiro tradicional.

Depois de cada palestra, separavam-se os grupos para reflexão comunitária de esclarecimento e aprofundamento.

Em seguida reuniam-se todos em plenário: apresentavam-se os relatórios dos grupos, dirigiam-se perguntas aos conferencistas, faziam-se sugestões.

Tanto as reflexões dos grupos como os plenários foram sempre animados, êstes sobretudo pela disponibilidade e autenticidade dos leigos que se punham inteiramente à vontade para responder às questões, objeções, sugestões, dúvidas dos padres.

4. Resultados

O ponto de partida para esta participação dos leigos no retiro do clero, como conferencistas, é a certeza de que os leigos também têm uma palavra válida para dizerem aos seus sacerdotes, a partir de suas experiências cristãs e humanas; é a certeza de que na Igreja renovada pelo Vaticano II é impossível desconhecer a pujança da graça operando no coração do laicato; é a certeza de que deve ter expressão prática, inclusive para a pastoral e para o clero, a coresponsabilidade que cabe aos leigos na Igreja de Deus.

Os conferencistas tiveram inteira liberdade de expressão, para poderem ser autênticos. Falaram com liberdade e franqueza, como é seu direito e dever. Exprimiram sua visão de leigos que se dedicam ao apostolado, sem se desenraizarem das realidades temporais, e deram suas sugestões de leigos que amam a Igreja e amam o sacerdote.

Esta situação implica necessàriamente n u m

grande enriquecimento espiritual e pastoral do nosso presbitério. Compreende-se que aqui e acolá, nos grupos e nos plenários, tivesse apontado certa resistência a pormenores das conferências. No conjunto foi boa e muito boa a aceitação (aliás convém lembrar que na reunião mensal de janeiro, quando se fêz a sugestão de leigos "pregarem" o retiro do clero, houve quase unanimidade em acolher a sugestão).

Particularizando, diremos que se impôs em primeiro lugar o testemunho autêntico e leal dêstes leigos que nos falaram, tanto os adultos como os jovens. Foi um testemunho de fé pessoal nos valôres do evangelho e da Igreja; testemunho de ação apostólica nos meios mais diversos da sociedade; testemunho de ação apostólica através dos Cursilhos de Cristandade; testemunho de esfôrço em viver o evangelho no mundo secularizado que é o nosso; testemunho de conhecimento vivencial dos problemas da humanidade de hoje e das soluções da Igreja de Cristo; testemunho de disponibilidade total para o serviço da caridade; testemunho de sensatez no esfôrço de renovação da Igreja e de fermentação das realidades temporais; não em último lugar — pois isto foi uma constante em tôdas as palestras e discussões — testemunho claro de amor ao sacerdote e de confiança na missão singular, sempre válida, sempre necessária, do padre no mundo moderno.

Resumindo: foi extraordinàriamente positivo o trabalho dos leigos.

5. Por fim uma Questão

A experiência dêste retiro pode ser aplicada a outras dioceses? A questão merece resposta diferenciada. E' claríssimo que há vantagens em leigos falarem a padres. Mas a repetição da experiência, se quer produzir frutos, dependerá do clima que existe na diocese concretamente, dependerá do relacionamento do bispo com os presbíteros, dos presbíteros entre si, dos padres com os leigos, etc. Onde houver condições favoráveis, vale a pena fazer a experiência.

CÚRIA DIOCESANA

Comunicado 7/70: Comissão Diocesana de Apostolado dos Leigos

Para o ano de 1970 são membros da Comissão Diocesana de Apostolado dos Leigos (CODILE):

- Bispo Diocesano
- Vigário Geral
- Coordenador de Pastoral
- P. Pedro Geurts, CICM
- Agnes Vincquier
- Agenor Victor Medeiros
- Américo José Rosa
- Rudá Vieira Pinto

A CODILE reúne-se normalmente no segundo sábado do mês, às 20 horas, na catedral.

Catedral, 13 de junho de 1970.
+ Adriano, Bispo Diocesano
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral
P. João de Nijs, M.S.C., Coordenador de Pastoral.

Avisos

Aviso 37/70 sôbre a Feira da Primavera-70

Com o objetivo de movimentar a nossa comunidade e de angariar também recursos para obras de promoção da diocese de Nova Iguaçu será realizada êste ano a Feira da Primavera-70, com a participação intensa de nossas elites. Oportunamente será divulgado o programa das festividades que se estendem de julho a setembro, culminando com a Feira da Primavera nos dias 25, 26 e 27 de setembro. Como se trata de uma iniciativa que interessa de perto à pastoral de nossa diocese, pedimos a todos os nossos padres, religiosos e leigos engajados cooperem com a comissão organizadora e dêem apoio aos que em nome da comissão os procurarem.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 38/70 sôbre o Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu/1970

Comunicamos que já se encontra na cúria à disposição dos interessados o caderno 3 que contém os programas do Plano Pastoral de nossa diocese para o ano de 1970. Para realizarmos uma verdadeira pastoral de conjunto, é importante que o plano seja difundido e conhecido em tôda a diocese.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 39/70 sôbre Transferências no Presbitério de Nova Iguaçu

Em conseqüência da morte inesperada do Padre Órsio Papacchioli, pároco de Fátima e S. Jorge (Nova Iguaçu), foi preciso fazer algumas mudanças na diocese. De acôrdo com a eleição feita pelo Conselho Presbiteral em 8 de julho foram transferidos: P. Luis Bezerra França, de Belford Roxo-São Sebastião para Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge; P. Sebastião Lima, de Muriqui para Belford Roxo-São Sebastião. A paróquia de Muriqui ficará por ora entregue aos cuidados do Vigário de Mangaratiba Frei Afonso Jorge Braga, O.F.M.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 40/70 sôbre as Manhãs de Estudo sôbre Conselhos Pastorais

De acôrdo com o Plano Pastoral de nossa diocese, haverá de 25 a 27 de agôsto próximo manhãs de estudo sôbre Conselhos Pastorais. Local: Moquetá. Horário previsto: das 9 às 13 h. Estão convidados todos os membros de nosso presbitério, religiosas e leigos interessados.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 41/70: 1º Encontro Diocesano para Religiosas de Paróquias

No dia 13 de agôsto próximo (e não 12 como saiu no PP-NI/70) haverá o 1º Encontro Diocesano para Religiosas que trabalham em paróquias. Desde fevereiro p.p. temos uma primeira paróquia confiada a religiosas; outra virá próximamente. A fim de estabelecer algumas normas comuns e recolher experiências válidas, nada melhor do que um encontro de todos os interessados. Local: Moquetá. Horário previsto: das 8 às 17 horas.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 42/70: 1º Encontro Diocesano de Congregações Marianas e Pias Uniões

Convidam-se as mesas diretoras e representantes qualificados de tôdas as Congregações Marianas e Pias Uniões das Filhas de Maria, de nossa diocese, para o 1º Encontro Diocesano que se realizará no domingo 16 de agôsto, em Moquetá, a partir das 9 h. Haverá a Santa Missa no local, às 17 h, como encerramento do encontro.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

PROVISÕES

147/70 Luís Bezerra França pNI (Fátima e São Jorge).
148/70 Sebastião Lima pBelford Roxo-São Sebastião.
149/70 Afonso Jorge Braga OFM vMuriqui "ad interim".
150/70 Tiago Gòzik SVD vLaje.

Decretos

Decreto 5/70: Cria a Paróquia de S. Sebastião, de Laje (Paracambi)

Para dar melhor atendimento pastoral à população do Município de Paracambi, onde até agora havia uma paróquia sòmente, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral decidiu criar a Paróquia de S. Sebastião, de Laje, desmembrando-a inteiramente da Paróquia de S. Pedro e S. Paulo, de Paracambi.

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

Ao Leste parte do lugar denominado Cabral, km 48 da rodovia Presidente Dutra; segue para o Norte, confrontando com o Município de Itaguaí, até o cruzamento da estrada com o Ribeirão das Lajes; segue o leito do Ribeirão das Lajes até encontrar o Rio Santana, confrontando com o Município de Nova Iguaçu, distrito de Japeri. Segue então, rumo do Norte, o leito do Rio Santana, até chegar à ponte da fazenda Botais.

Ao Norte segue da fazenda Botais até Mário Belo, acompanhando os limites dos Municípios de Vassouras e de Engenheiro Paulo de Frontin. De Mário Belo, confrontando com a Paróquia de S. Pedro e S. Paulo de Paracambi, segue o leito da Central do Brasil até o lugar denominado Serra, desce em reta até o cemitério de Paracambi, atravessa a linha de ferro Paracambi-Japeri e atinge a estrada asfaltada da Fábrica de Aço Fino. Daí desce para o Sul pela estrada Cabral-Paracambi até a antiga estrada Laje-Ponte Coberta. Seguindo esta estrada até o km 12, sobe em linha reta para o Oeste até atingir os limites do Município de Piraí; acompanha êstes ao Sul, pela rodovia Presidente Dutra até o ponto de partida que era o Cabral no km 28.

Padroeiro da nova paróquia e da igreja matriz é São Sebastião, com festa principal no dia 20 de janeiro.

Encomendamos encarecidamente aos moradores da nova paróquia colaborem da melhor maneira possível com o seu vigário em tôdas as iniciativas que tomar para o bem do povo e também na sua manutenção, pois manter as obras da Igreja e o padre a quem Deus entregou o serviço da caridade na paróquia é grave e santo dever de todos os membros da comunidade. Encomendamos ainda que na paróquia sejam formadas muitas comunidades de base nas quais o vigário encontre a garantia da continuidade e do crescimento da palavra de Deus que êle semeia.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da paróquia, lançado no Livro de Tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 13 de junho de 1970.

+ Adriano, Bispo Diocesano
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral
P. João de Nijs, M.S.C., Coordenador de Pastoral

NOTÍCIAS

- 3-6 Reunião do *Conselho Presbiteral.*
- 7-6 *Instalação da nova Paróquia de Nossa Senhora da Glória do Jardim Meriti* (SJM) e *posse do seu primeiro pároco P. Geraldo da Silva Bernardes.* Estiveram presentes autoridades municipais, a começar pelo Prefeito Dr. José Amorim, que doou também o terreno da igreja paroquial. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano que concelebrou com o P. Geraldo e o P. José Maria Pinheiro (São Paulo) e grande participação do povo. Ao mesmo tempo foi inaugurada a primeira parte da nova construção paroquial.
- 12-6 Acompanhada da nova superiora da Escola Santa Maria visita o bispo diocesano a nova provincial das Irmãs Franciscanas de Dillingen (sede provincial em Duque de Caxias) *M. Raphaelis Küglomaier, O.S.F.*, que durante anos foi também superiora em São João de Meriti.
- 13-6 Comemorando a festa de S. Antônio, patrono da diocese, e o 10º aniversário da posse do primeiro bispo de Nova Iguaçu D. Walmor Battù Wichrowski, solene *concelebração do presbitério* presidida pelo bispo diocesano. No dia 14 Santa Missa celebrada pelo Sr. *Núncio Apostólico D. Umberto Mozzoni* que também pregou.
- 14-6 Inicio das *Missões na paróquia da Prata*, pregadas por 6 missionários capuchinhos do Rio Grande do Sul.
- 15-6 *Reunião do CPresb*, com discussão sôbre o sistema de contribuições das paróquias, para manutenção dos serviços diocesanos.
- 17-6 *Viagem do bispo diocesano* à Bahia em visita à sua irmã doente (voltou no dia 22).
- 19-6 *Morte do P. Órsio Papacchioli*, pároco de Nossa Senhora de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu. No mesmo dia à tarde, após missa de corpo presente concelebrada pelo Vigário Ge-

grande enriquecimento espiritual e pastoral do nosso presbitério. Compreende-se que aqui e acolá, nos grupos e nos plenários, tivesse apontado certa resistência a pormenores das conferências. No conjunto foi boa e muito boa a aceitação (aliás convém lembrar que na reunião mensal de janeiro, quando se fêz a sugestão de leigos "pregarem" o retiro do clero, houve quase unanimidade em acolher a sugestão).

Particularizando, diremos que se impôs em primeiro lugar o testemunho autêntico e leal dêstes leigos que nos falaram, tanto os adultos como os jovens. Foi um testemunho de fé pessoal nos valôres do evangelho e da Igreja; testemunho de ação apostólica nos meios mais diversos da sociedade; testemunho de ação apostólica através dos Cursilhos de Cristandade; testemunho de esfôrço em viver o evangelho no mundo secularizado que é o nosso; testemunho de conhecimento vivencial dos problemas da humanidade de hoje e das soluções da Igreja de Cristo; testemunho de disponibilidade total para o serviço da caridade; testemunho de sensatez no esfôrço de renovação da Igreja e de fermentação das realidades temporais; não em último lugar — pois isto foi uma constante em tôdas as palestras e discussões — testemunho claro de amor ao sacerdote e de confiança na missão singular, sempre válida, sempre necessária, do padre no mundo moderno.

Resumindo: foi extraordinàriamente positivo o trabalho dos leigos.

5. Por fim uma Questão

A experiência dêste retiro pode ser aplicada a outras dioceses? A questão merece resposta diferenciada. E' claríssimo que há vantagens em leigos falarem a padres. Mas a repetição da experiência, se quer produzir frutos, dependerá do clima que existe na diocese concretamente, dependerá do relacionamento do bispo com os presbíteros, dos presbíteros entre si, dos padres com os leigos, etc. Onde houver condições favoráveis, vale a pena fazer a experiência.

CÚRIA DIOCESANA

Comunicado 7/70: Comissão Diocesana de Apostolado dos Leigos

Para o ano de 1970 são membros da Comissão Diocesana de Apostolado dos Leigos (CODILE):

- Bispo Diocesano
- Vigário Geral
- Coordenador de Pastoral
- P. Pedro Geurts, CICM
- Agnes Vincquier
- Agenor Victor Medeiros
- Américo José Rosa
- Rudá Vieira Pinto

A CODILE reúne-se normalmente no segundo sábado do mês, às 20 horas, na catedral.

Catedral, 13 de junho de 1970.
+ Adriano, Bispo Diocesano
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral
P. João de Nijs, M.S.C., Coordenador de Pastoral.

Avisos

Aviso 37/70 sôbre a Feira da Primavera-70

Com o objetivo de movimentar a nossa comunidade e de angariar também recursos para obras de promoção da diocese de Nova Iguaçu será realizada êste ano a Feira da Primavera-70, com a participação intensa de nossas elites. Oportunamente será divulgado o programa das festividades que se estendem de julho a setembro, culminando com a Feira da Primavera nos dias 25, 26 e 27 de setembro. Como se trata de uma iniciativa que interessa de perto à pastoral de nossa diocese, pedimos a todos os nossos padres, religiosos e leigos engajados cooperem com a comissão organizadora e dêem apoio aos que em nome da comissão os procurarem.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 38/70 sôbre o Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu/1970

Comunicamos que já se encontra na cúria à disposição dos interessados o caderno 3 que contém os programas do Plano Pastoral de nossa diocese para o ano de 1970. Para realizarmos uma verdadeira pastoral de conjunto, é importante que o plano seja difundido e conhecido em tôda a diocese.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 39/70 sôbre Transferências no Presbitério de Nova Iguaçu

Em conseqüência da morte inesperada do Padre Órsio Papacchioli, pároco de Fátima e S. Jorge (Nova Iguaçu), foi preciso fazer algumas mudanças na diocese. De acôrdo com a eleição feita pelo Conselho Presbiteral em 8 de julho foram transferidos: P. Luis Bezerra França, de Belford Roxo-São Sebastião para Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge; P. Sebastião Lima, de Muriqui para Belford Roxo-São Sebastião. A paróquia de Muriqui ficará por ora entregue aos cuidados do Vigário de Mangaratiba Frei Afonso Jorge Braga, O.F.M.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 40/70 sôbre as Manhãs de Estudo sôbre Conselhos Pastorais

De acôrdo com o Plano Pastoral de nossa diocese, haverá de 25 a 27 de agôsto próximo manhãs de estudo sôbre Conselhos Pastorais. Local: Moquetá. Horário previsto: das 9 às 13 h. Estão convidados todos os membros de nosso presbitério, religiosas e leigos interessados.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 41/70: 1º Encontro Diocesano para Religiosas de Paróquias

No dia 13 de agôsto próximo (e não 12 como saiu no PP-NI/70) haverá o 1º Encontro Diocesano para Religiosas que trabalham em paróquias. Desde fevereiro p.p. temos uma primeira paróquia confiada a religiosas; outra virá próximamente. A fim de estabelecer algumas normas comuns e recolher experiências válidas, nada melhor do que um encontro de todos os interessados. Local: Moquetá. Horário previsto: das 8 às 17 horas.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

Aviso 42/70: 1º Encontro Diocesano de Congregações Marianas e Pias Uniões

Convidam-se as mesas diretoras e representantes qualificados de tôdas as Congregações Marianas e Pias Uniões das Filhas de Maria, de nossa diocese, para o 1º Encontro Diocesano que se realizará no domingo 16 de agôsto, em Moquetá, a partir das 9 h. Haverá a Santa Missa no local, às 17 h, como encerramento do encontro.

Catedral, 12 de julho de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral

PROVISÕES

147/70 Luís Bezerra França pNI (Fátima e São Jorge).
148/70 Sebastião Lima pBelford Roxo-São Sebastião.
149/70 Afonso Jorge Braga OFM vMuriqui "ad interim".
150/70 Tiago Gòzik SVD vLaje.

Decretos

Decreto 5/70: Cria a Paróquia de S. Sebastião, de Laje (Paracambi)

Para dar melhor atendimento pastoral à população do Município de Paracambi, onde até agora havia uma paróquia sòmente, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral decidiu criar a Paróquia de S. Sebastião, de Laje, desmembrando-a inteiramente da Paróquia de S. Pedro e S. Paulo, de Paracambi.

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

Ao Leste parte do lugar denominado Cabral, km 48 da rodovia Presidente Dutra; segue para o Norte, confrontando com o Município de Itaguaí, até o cruzamento da estrada com o Ribeirão das Lajes; segue o leito do Ribeirão das Lajes até encontrar o Rio Santana, confrontando com o Município de Nova Iguaçu, distrito de Japeri. Segue então, rumo do Norte, o leito do Rio Santana, até chegar à ponte da fazenda Botais.

Ao Norte segue da fazenda Botais até Mário Belo, acompanhando os limites dos Municípios de Vassouras e de Engenheiro Paulo de Frontin. De Mário Belo, confrontando com a Paróquia de S. Pedro e S. Paulo de Paracambi, segue o leito da Central do Brasil até o lugar denominado Serra, desce em reta até o cemitério de Paracambi, atravessa a linha de ferro Paracambi-Japeri e atinge a estrada asfaltada da Fábrica de Aço Fino. Daí desce para o Sul pela estrada Cabral-Paracambi até a antiga estrada Laje-Ponte Coberta. Seguindo esta estrada até o km 12, sobe em linha reta para o Oeste até atingir os limites do Município de Piraí; acompanha êstes ao Sul, pela rodovia Presidente Dutra até o ponto de partida que era o Cabral no km 28.

Padroeiro da nova paróquia e da igreja matriz é São Sebastião, com festa principal no dia 20 de janeiro.

Encomendamos encarecidamente aos moradores da nova paróquia colaborem da melhor maneira possível com o seu vigário em tôdas as iniciativas que tomar para o bem do povo e também na sua manutenção, pois manter as obras da Igreja e o padre a quem Deus entregou o serviço da caridade na paróquia é grave e santo dever de todos os membros da comunidade. Encomendamos ainda que na paróquia sejam formadas muitas comunidades de base nas quais o vigário encontre a garantia da continuidade e do crescimento da palavra de Deus que êle semeia.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da paróquia, lançado no Livro de Tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 13 de junho de 1970.

+ Adriano, Bispo Diocesano
Mons. Arthur Hartmann, Vigário Geral
P. João de Nijs, M.S.C., Coordenador de Pastoral

NOTÍCIAS

- 3-6 Reunião do *Conselho Presbiteral.*
- 7-6 *Instalação da nova Paróquia de Nossa Senhora da Glória do Jardim Meriti* (SJM) e *posse do seu primeiro pároco P. Geraldo da Silva Bernardes.* Estiveram presentes autoridades municipais, a começar pelo Prefeito Dr. José Amorim, que doou também o terreno da igreja paroquial. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano que concelebrou com o P. Geraldo e o P. José Maria Pinheiro (São Paulo) e grande participação do povo. Ao mesmo tempo foi inaugurada a primeira parte da nova construção paroquial.
- 12-6 Acompanhada da nova superiora da Escola Santa Maria visita o bispo diocesano a nova provincial das Irmãs Franciscanas de Dillingen (sede provincial em Duque de Caxias) *M. Raphaelis Küglomaier, O.S.F.*, que durante anos foi também superiora em São João de Meriti.
- 13-6 Comemorando a festa de S. Antônio, patrono da diocese, e o 10º aniversário da posse do primeiro bispo de Nova Iguaçu D. Walmor Battù Wichrowski, solene *concelebração do presbitério* presidida pelo bispo diocesano. No dia 14 Santa Missa celebrada pelo Sr. *Núncio Apostólico D. Umberto Mozzoni* que também pregou.
- 14-6 Inicio das *Missões na paróquia da Prata*, pregadas por 6 missionários capuchinhos do Rio Grande do Sul.
- 15-6 *Reunião do CPresb*, com discussão sôbre o sistema de contribuições das paróquias, para manutenção dos serviços diocesanos.
- 17-6 *Viagem do bispo diocesano* à Bahia em visita à sua irmã doente (voltou no dia 22).
- 19-6 *Morte do P. Órsio Papacchioli*, pároco de Nossa Senhora de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu. No mesmo dia à tarde, após missa de corpo presente concelebrada pelo Vigário Ge-

• Bênção pelo bispo diocesano da nova igreja de N. Sra. das Graças, no *Saco de Mangaratiba* (22-11).

• *Reunião Mensal das Religiosas* (22-11).

• 10º *Cursilho para Homens*, de Nova Iguaçu, com a participação de D. Epaminondas José de Araújo, bispo de Anápolis (GO) e cêrca de 40 homens. Direção espiritual do P. Paulo Müller, CICM. Em Itaguaí, no Patronato S. Francisco Xavier (19/22-11).

• Encerramento dêste número: 22 de novembro. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

Santas Missões: revisão (15-10-1970)

1. Reuniram-se com a equipe dos padres capuchinhos gaúchos que têm pregado santas missões na diocese de Nova Iguaçu 17 padres em cujas paróquias houve missões êste ano.

2. Assunto da reunião: confronto das missões/1970 com a pastoral da diocese, a respeito da pregação.

3. Observações: a) o conteúdo foi bastante concreto, principalmente nas palestras para as diversas categorias de pessoas; b) conseguiram atingir a juventude; c) perigo de as missões deixarem certas pessoas satisfeitas com um cristianismo minimalista e esporádico.

4. Conclusão: a) tanto nesta reunião como na reunião mensal do Conselho Pastoral os depoimentos foram em geral muito favoráveis às santas missões, como tipo de pastoral de massas; b) as missões ganharão mais eficiência se forem preparadas junto com os agentes de pastoral e outros serviços/associações da paróquia. (P. João de Nijs).

Pastoral da Juventude: primeira reflexão (24-10-70)

Reuniram-se (24-10-70) na Catedral os representantes de vários movimentos de jovens da diocese. Foram apresentadas experiências da Catedral, na paróquia de Nilópolis-Conceição e da Região Pastoral 2.

Achou-se conveniente instituir 3 fases: o despertar — a formação de grupos — a ação.

O secretariado geral — a ser constituído oportunamente — constará de elementos dos vários movimentos juvenis, para saber o que se está fazendo e para coordenar. A coordenação diocesana será necessária, principalmente na terceira fase.

Dos depoimentos e notícias se pode esperar um futuro promissor para a pastoral da juventude na diocese. (P. João de Nijs).

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

2 n(1914) M. Cláudia Schmid, ESM/SJM
3 n(1913) João Maria Baethge, OFM, vEng. Pedreira
6 5º *aniversário da morte de Mons. J. Musch*
7 n(1916) João Ruffier, SJ, M
n(1916) M. Benvenuta Huber, IESA/NI
o(1942) Arno Antonitsch, pPrata
o(1948) João Ruffier, SJ, cM
8 n(1888) M. da Conceição Breves, Saco de Mangaratiba
v(1934) Madalena Silveira, Belford Roxo
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pK-11
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, pCoelho da Rocha
o(1967) Willi Gaertner, OFM, vN
10 n(1912) Paulo Rebein, OFM, cN
14 o(1960) Gaudêncio Sens, OFM, vN
15 o(1965) Luís Fernando Mendonça, OFM, cSJM
18 v(1943) A. Rogéria Teixeira de Carvalho, P
19 n(....) Ângela Stockner, rTinguá
o(1964) Davi Costa, OFM, viranema
o(1965) Leon Araújo Costa, OFM, cSJM
21 n(1938) Mateus Vivalda, cHeliópolis
o(1952) Sebastião Lima, pBelford Roxo
22 o(1968) José Pereira, OFM, cN
23 *bodas de prata sacerdotais de D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NI* (Ijuí)
26 n(1922) A. Venância Aguiar Frota, P

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/70

6 r(20 h) CAdm/Cúria
7 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
8 *festa da Imaculada Conceição*
11 r(20) CODILE/Cúria
12 r(09 h) RPast6
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
15 r(09,30) CPresb/Moquetá
r(15 h) RPast8
17 r(15 h) RPast5
18 r(14 h) CPast/Moquetá
19 r(14 h) mensal das religiosas
20 r(20 h) CAdm/Cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
22 r(15 h) RPast7
25 *festa do Natal*
28 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

24

1º de dezembro de 1970

NATAL
E
ANO BOM
A todos os nossos irmãos
que na Diocese de Nova Iguaçu
e na Baixada Fluminense
procuram a felicidade
desejamos, por ocasião do Natal e do Ano Bom,
a plenitude do Cristo —
primogênito de todos os irmãos (Rom 8,29)

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

Circular 7/70 do Bispo Diocesano sôbre o Conselho Presbiteral para 1971

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1970
Prezados diocesanos:

Realizaram-se ùltimamente eleições no presbitério da diocese de Nova Iguaçu: todos os padres que estàvelmente desempenham funções na diocese tiveram ocasião de exercer o seu direito e dever de voto, para escolher o vigário geral e os demais membros do Conselho Presbiteral. Pràticamente compareceram à eleição todos os padres. O voto secreto, consciente e responsável, de um eleitorado seleto, como é o presbitério, faz supor que se conseguiu um "optimum" de democracia, de modo que os eleitos são de fato representação válida do clero diocesano. Enquanto não tivermos comunidades cristãs vivas que participem intensamente da vida da Igreja, com tôda responsabilidade e solidariedade, temos de contentar-nos com eleições clericais quando o ideal seria que todos os membros da família cristã participassem da escolha dos seus dirigentes — padres e leigos —, com aquela distribuição subsidiária de deveres/direitos que caracteriza a verdadeira comunidade, de modo especial a comunidade fraterna de cristãos. Pode ser — confiamos — que a consciência sempre mais viva do mistério da Igreja nos leve a êsse ponto.

Dentro do sistema vigente foram eleitos como membros do Conselho Presbiteral que com o bispo diocesano governará a diocese de Nova Iguaçu em 1971:

- bispo diocesano
- vigário geral Mons. Arthur Hartmann (1971/1972)
- coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC (eleito em 1969 para 1970/1971)
- P. Paulo de Mulder (RPast 1)
- Fr. Davi Costa, OFM (RPast 2)
- Fr. João Maria Baethge, OFM (RPast 3)
- P. Eduardo Cannevan, OSFS (RPast 4)
- Fr. Willy Gaertner, OFM (RPast 5)
- Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM (RPast 6)
- P. Paulo Muller, CICM (RPast 7)
- P. Aristides Perotti (RPast 8)
- P. Henrique Dominicus, CICM (pastoral catequética)
- P. Ivanildo de Holanda Cunha (pastoral social)
- P. Luís Bezerra França (representante direto do presbitério)

• Bênção pelo bispo diocesano da nova igreja de N. Sra. das Graças, no *Saco de Mangaratiba* (22-11).

• *Reunião Mensal das Religiosas* (22-11).

• 10º *Cursilho para Homens*, de Nova Iguaçu, com a participação de D. Epaminondas José de Araújo, bispo de Anápolis (GO) e cêrca de 40 homens. Direção espiritual do P. Paulo Müller, CICM. Em Itaguaí, no Patronato S. Francisco Xavier (19/22-11).

• Encerramento dêste número: 22 de novembro. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

Santas Missões: revisão (15-10-1970)

1. Reuniram-se com a equipe dos padres capuchinhos gaúchos que têm pregado santas missões na diocese de Nova Iguaçu 17 padres em cujas paróquias houve missões êste ano.

2. Assunto da reunião: confronto das missões/1970 com a pastoral da diocese, a respeito da pregação.

3. Observações: a) o conteúdo foi bastante concreto, principalmente nas palestras para as diversas categorias de pessoas; b) conseguiram atingir a juventude; c) perigo de as missões deixarem certas pessoas satisfeitas com um cristianismo minimalista e esporádico.

4. Conclusão: a) tanto nesta reunião como na reunião mensal do Conselho Pastoral os depoimentos foram em geral muito favoráveis às santas missões, como tipo de pastoral de massas; b) as missões ganharão mais eficiência se forem preparadas junto com os agentes de pastoral e outros serviços/associações da paróquia. (P. João de Nijs).

Pastoral da Juventude: primeira reflexão (24-10-70)

Reuniram-se (24-10-70) na Catedral os representantes de vários movimentos de jovens da diocese. Foram apresentadas experiências da Catedral, na paróquia de Nilópolis-Conceição e da Região Pastoral 2.

Achou-se conveniente instituir 3 fases: o despertar — a formação de grupos — a ação.

O secretariado geral — a ser constituído oportunamente — constará de elementos dos vários movimentos juvenis, para saber o que se está fazendo e para coordenar. A coordenação diocesana será necessária, principalmente na terceira fase.

Dos depoimentos e notícias se pode esperar um futuro promissor para a pastoral da juventude na diocese. (P. João de Nijs).

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

2 n(1914) M. Cláudia Schmid, ESM/SJM
3 n(1913) João Maria Baethge, OFM, vEng. Pedreira
6 5º *aniversário da morte de Mons. J. Musch*
7 n(1916) João Ruffier, SJ, M
n(1916) M. Benvenuta Huber, IESA/NI
o(1942) Arno Antonitsch, pPrata
o(1948) João Ruffier, SJ, cM
8 n(1888) M. da Conceição Breves, Saco de Mangaratiba
v(1934) Madalena Silveira, Belford Roxo
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pK-11
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, pCoelho da Rocha
o(1967) Willi Gaertner, OFM, vN
10 n(1912) Paulo Rebein, OFM, cN
14 o(1960) Gaudêncio Sens, OFM, vN
15 o(1965) Luís Fernando Mendonça, OFM, cSJM
18 v(1943) A. Rogéria Teixeira de Carvalho, P
19 n(....) Ângela Stockner, rTinguá
o(1964) Davi Costa, OFM, viranema
o(1965) Leon Araújo Costa, OFM, cSJM
21 n(1938) Mateus Vivalda, cHeliópolis
o(1952) Sebastião Lima, pBelford Roxo
22 o(1968) José Pereira, OFM, cN
23 *bodas de prata sacerdotais de D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NI* (Ijuí)
26 n(1922) A. Venância Aguiar Frota, P

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/70

6 r(20 h) CAdm/Cúria
7 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
8 *festa da Imaculada Conceição*
11 r(20) CODILE/Cúria
12 r(09 h) RPast6
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
15 r(09,30) CPresb/Moquetá
r(15 h) RPast8
17 r(15 h) RPast5
18 r(14 h) CPast/Moquetá
19 r(14 h) mensal das religiosas
20 r(20 h) CAdm/Cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
22 r(15 h) RPast7
25 *festa do Natal*
28 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

24

1º de dezembro de 1970

NATAL
E
ANO BOM
A todos os nossos irmãos
que na Diocese de Nova Iguaçu
e na Baixada Fluminense
procuram a felicidade
desejamos, por ocasião do Natal e do Ano Bom,
a plenitude do Cristo —
primogênito de todos os irmãos (Rom 8,29)

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

Circular 7/70 do Bispo Diocesano sôbre o Conselho Presbiteral para 1971

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1970
Prezados diocesanos:

Realizaram-se ùltimamente eleições no presbitério da diocese de Nova Iguaçu: todos os padres que estàvelmente desempenham funções na diocese tiveram ocasião de exercer o seu direito e dever de voto, para escolher o vigário geral e os demais membros do Conselho Presbiteral. Pràticamente compareceram à eleição todos os padres. O voto secreto, consciente e responsável, de um eleitorado seleto, como é o presbitério, faz supor que se conseguiu um "optimum" de democracia, de modo que os eleitos são de fato representação válida do clero diocesano. Enquanto não tivermos comunidades cristãs vivas que participem intensamente da vida da Igreja, com tôda responsabilidade e solidariedade, temos de contentar-nos com eleições clericais quando o ideal seria que todos os membros da família cristã participassem da escolha dos seus dirigentes — padres e leigos —, com aquela distribuição subsidiária de deveres/direitos que caracteriza a verdadeira comunidade, de modo especial a comunidade fraterna de cristãos. Pode ser — confiamos — que a consciência sempre mais viva do mistério da Igreja nos leve a êsse ponto.

Dentro do sistema vigente foram eleitos como membros do Conselho Presbiteral que com o bispo diocesano governará a diocese de Nova Iguaçu em 1971:

- bispo diocesano
- vigário geral Mons. Arthur Hartmann (1971/1972)
- coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC (eleito em 1969 para 1970/1971)
- P. Paulo de Mulder (RPast 1)
- Fr. Davi Costa, OFM (RPast 2)
- Fr. João Maria Baethge, OFM (RPast 3)
- P. Eduardo Cannevan, OSFS (RPast 4)
- Fr. Willy Gaertner, OFM (RPast 5)
- Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM (RPast 6)
- P. Paulo Muller, CICM (RPast 7)
- P. Aristides Perotti (RPast 8)
- P. Henrique Dominicus, CICM (pastoral catequética)
- P. Ivanildo de Holanda Cunha (pastoral social)
- P. Luís Bezerra França (representante direto do presbitério)

• P. Guilherme Steenhouwer, SSCC (representante direto do presbitério)
• P. Max Eyng (representante direto do presbitério)

São portanto 16 os membros do Conselho Presbiteral, todos (com exceção do bispo diocesano) eleitos pelo presbitério diocesano.

Aos membros do Conselho Presbiteral e seus suplentes, de 1970, que não foram reconduzidos: P. André Decock, CICM; P. Ângelo Maritano; Fr. Dídimo Strunck, OFM; P. Francisco Sancho de Assis; Mons. José Boggiani e P. Dinarte Duarte Passos, agradeço a colaboração sincera e leal de 1970. Sua presença em outros setores da pastoral é garantia de colaboração, sempre sincera e leal.

Aos membros do Conselho Presbiteral/1971, novos ou reconduzidos, entrego a sorte da diocese e também minha confiança total. Dentro do espírito de fraternidade cristã que vai marcando sempre melhor nosso relacionamento humano e pastoral tenho certeza de que saberemos responder com humildade aos desafios de nossa área-problema. Para lá de quaisquer diferenças humanas — que devem ser enriquecimento e nunca princípio de discórdia — sabemos que o que nos impele, deve impelir, em última análise é o amor de Cristo, primogênito de todos os irmãos.

A todos os diocesanos recomendo o nôvo Conselho Presbiteral.

Afetuosamente, seu

† *Adriano, bispo diocesano.*

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Decreto 6/70: Cria a paróquia de Cristo Ressuscitado, em Nova Iguaçu

Para dar melhor atendimento pastoral à população dos bairros de Nova Iguaçu, que cresce explosivamente de ano para ano, o bispo diocesano com o conselho presbiteral decidiu criar a nova *paróquia do Cristo Ressuscitado, de Nova Iguaçu*, desmembrando-a inteiramente da paróquia da Catedral: bairros do Jardim Iguaçu, Palmeiras, Metropolitano, Santa Eugênia e Jardim Santa Eugênia.

Os limites da nova paróquia são os seguintes: Do lado da rodovia Presidente Dutra sai da rua Luís Silva pela rua Edite de Jesus Morais, continuando pela rua Sevilha, tôda a rua Sevilha. Do fim da rua Sevilha uma linha reta até o rio das Botas. Segue o rio das Botas acima até chegar à linha da Estrada de Ferro Central do Brasil. Segue a linha da Central, em direção do centro da cidade, até a linha da transmissão da Light (ou viaduto Mons. João Müsch). Seguindo a rua Roberto Silveira: tôda a rua Roberto Silveira até a rodovia Presidente Dutra. Segue a rodovia Presidente Dutra até a rua Luís Silva que foi o ponto de partida.

Titular da nova paróquia será o Cristo Ressuscitado, com festa no domingo de Páscoa.

Encomendamos encarecidamente aos moradores da nova paróquia colaborem da melhor maneira possível com o seu vigário, em tôdas as iniciativas que tomar para o bem do povo e também na sua manutenção, pois manter as obras da Igreja e aquêles a quem Deus entregou o serviço da caridade na paróquia é dever de todos os membros da comunidade. Encomendamos ainda que na paróquia sejam o mais cedo possível formadas muitas comunidades de base: expressão da Igreja de Deus e garantia do crescimento da Palavra de Deus que o vigário semeia.

Êste decreto entre em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da paróquia, lançado no livro de Tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 1º de novembro de 1970.

† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador geral.

Provisões

Provisão 156/70 P. Max Eyng, pNI-Cristo Ressuscitado.

Comunicado 11/70: Resultado das eleições realizadas na diocese

De acôrdo com as normas estabelecidas, realizaram-se êste ano as eleições para vigário geral (biênio 1971-1972) e membros do conselho presbiteral (1971). Obtiveram os votos necessários e assim foram eleitos e confirmados:

Vigário geral: Mons. Arthur Hartmann;

Coordenador da Região Pastoral 1: P. Paulo de Mulder (suplente: P. Luís Bezerra França);

Coordenador da Região Pastoral 2: Fr. Davi Costa, OFM (suplente: Fr. Afonso Braga, OFM);

Coordenador da Região Pastoral 3: Fr. João Maria Baethge, OFM (suplente: P. Tiago Gòzik, SVD);

Coordenador da Região Pastoral 4: P. Eduardo Cannevan, OSFS (suplente: P. Valdir Ros);

Coordenador da Região Pastoral 5: Fr. Willy Gaertner, OFM (suplente: Fr. José Pereira, OFM);

Coordenador da Região Pastoral 6: Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM (suplente: P. Geraldo da Silva Bernardes);

Coordenador da Região Pastoral 7: P. Paulo Muller, CICM (suplente: P. Tiago Clijsters, CICM);

Coordenador da Região Pastoral 8: P. Aristides Perotti (suplente: P. Guilherme Steenhouwer, SSCC);

Coordenador da Pastoral Catequética: P. Henrique Dominicus, CICM (suplente: P. Pedro Geurts, CICM);

Coordenador da Pastoral Social: P. Ivanildo de Holanda Cunha (suplente: P. Guilherme Steenhouwer, SSCC);

Representantes diretos do Presbitério: P. Luís Bezerra França, P. Guilherme Steenhouwer, SSCC, P. Max Eyng (suplente: P. Sebastião Lima).

Catedral, 16 de novembro de 1970

† *Adriano,* bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Avisos

Aviso 55/70: Monografia do P. Dinarte Duarte Passos

À disposição de todos os que desejam conhecer nossa diocese, acha-se na cúria a monografia que o P. Dinarte Duarte Passos competentemente escreveu, para comemorar o primeiro decênio da Diocese de Nova Iguaçu.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 56/70: Criação de duas novas paróquias

Na reunião de 23 de setembro o Conselho Presbiteral, após as discussões de praxe, decidiu criar mais duas paróquias, ambas na cidade de Nova Iguaçu e desmembradas da paróquia da Catedral: Cristo Ressuscitado e Posse. Com estas eleva-se a 48 o número de paróquias da diocese de Nova Iguaçu.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 57/70: D. Agnelo Rossi nomeado prefeito da Congregação para a Evangelização

O S. Padre nomeou o Cardeal Agnelo Rossi para prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos (antiga Propaganda), em Roma. Pelo merecimento que coube a D. Agnelo, então bispo de Barra do Piraí, na criação da nossa diocese, o bispo diocesano pede a todos os padres, religiosas e leigos acompanhem sempre com oração e interêsse as novas funções que D. Agnelo vai desempenhar na cúria romana.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 58/70: Revisão das atividades pastorais de 1970

Para o Plano Pastoral/1971, que está em elaboração, o bispo diocesano pede a todos os responsáveis por serviços — instituições, organismos, centros, etc. — enviem quanto antes o relatório (revisão, balancete) de suas atividades particulares em 1970.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 59/70: Posse do nôvo Conselho Presbiteral

No dia 15 de dezembro haverá a última reunião do Conselho Presbiteral/70 com a participação também do nôvo Conselho Presbiteral eleito para 1971. Em seguida haverá o almôço de confratenização.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 60/70: Jubileu sacerdotal de D. Walmor

No dia 23 de dezembro próximo D. Walmor Battú Wichrowski completará 25 anos de sacerdócio. E' natural que a diocese de Nova Iguaçu se alegre com a alegria daquele que foi seu primeiro bispo e lhe manifeste os seus sentimentos. No dia 23 de dezembro, às 19 h o bispo diocesano celebrará a S. Missa de ação de graças para a qual convida o clero, as religiosas e todos os amigos de D. Walmor.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 61/70: 5º aniversário da morte de Mons. João Musch

Transcorrerá a 6 de dezembro o 5º aniversário da morte daquele que durante mais de 30 anos foi o apóstolo de Nova Iguaçu: P. João. Comemorando a data, haverá santas missas na Catedral, sendo celebrada pelo bispo diocesano a santa missa das 18 horas.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

NOTÍCIAS

• Com pleno sucesso realizou-se a *Feira da Primavera*/1970, em benefício do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá (10/11-10).

• Reunião de 17 padres da diocese com a equipe dos *missionários capuchinhos* que têm pregado na diocese, para uma avaliação do trabalho realizado (15-10).

• 3ª *Parada Jovem*, de Nova Iguaçu, com participação de 38 jovens (16/18-10).

• Reunião do *Conselho Presbiteral*: apuração dos votos da primeira etapa eleitoral. Na ausência do bispo diocesano presidiu a reunião o vigário geral Mons. Arthur Hartmann (21-10).

• Reunião sôbre *pastoral de juventude* (24-10).

• Volta da Europa o *bispo diocesano* (28-10).

• *Reunião mensal do clero*, com a presença de mais de 40 padres. Exposição do P. João de Nijs, coordenador de pastoral, sôbre as reuniões mensais do clero/1970. Fêz-se também a eleição dos 3 representantes diretos do presbitério no Conselho Presbiteral (3-11).

• 3º *Cursilho de Senhoras*, de Nova Iguaçu (29-10/1º-11).

• 4ª *Parada Jovem*, de Nova Iguaçu, na Barra do Piraí, com a participação de 43 jovens. Direção espiritual do P. André Decock, CICM (6/8-11).

• O *P. Fernando Vandenabeele, CICM*, durante 4 anos cooperador da catedral, despede-se de sua comunidade de Santa Eugênia (8-11).

• O bispo diocesano instala a nova *paróquia de Cristo Ressuscitado* e dá posse ao primeiro pároco: *P. Max Eyng* (8-11).

• Viagem do *bispo diocesano* à Bahia (10-11).

• Volta da Europa o *P. Antônio Cugliana*, pároco de Paracambi (11-11).

• De viagem para a Europa o *Cardeal D. Agnelo Rossi* visita ràpidamente a catedral, a cúria diocesana e o Instituto de Educação S. Antônio, sendo recebido na ausência do bispo diocesano pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann, muitos padres e leigos. Ao embarque de D. Agnelo compareceram em nome da diocese Mons. Arthur e o P. Luís Bezerra França (13 e 14-11).

• 4º *Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral* (16/20-11), em Moquetá.

• Festa de N. Sra. das Graças, padroeira da *paróquia de Mesquita*, com participação do bispo diocesano (22-11).

• Reunião mensal do *Conselho Pastoral*, em Moquetá (21-11).

• Encerrando o ciclo da *Feira da Primavera*, jantar de confraternização para todos os colaboradores, no Instituto de Educação S. Antônio (21-11).

• P. Guilherme Steenhouwer, SSCC (representante direto do presbitério)
• P. Max Eyng (representante direto do presbitério)

São portanto 16 os membros do Conselho Presbiteral, todos (com exceção do bispo diocesano) eleitos pelo presbitério diocesano.

Aos membros do Conselho Presbiteral e seus suplentes, de 1970, que não foram reconduzidos: P. André Decock, CICM; P. Ângelo Maritano; Fr. Dídimo Strunck, OFM; P. Francisco Sancho de Assis; Mons. José Boggiani e P. Dinarte Duarte Passos, agradeço a colaboração sincera e leal de 1970. Sua presença em outros setores da pastoral é garantia de colaboração, sempre sincera e leal.

Aos membros do Conselho Presbiteral/1971, novos ou reconduzidos, entrego a sorte da diocese e também minha confiança total. Dentro do espírito de fraternidade cristã que vai marcando sempre melhor nosso relacionamento humano e pastoral tenho certeza de que saberemos responder com humildade aos desafios de nossa área-problema. Para lá de quaisquer diferenças humanas — que devem ser enriquecimento e nunca princípio de discórdia — sabemos que o que nos impele, deve impelir, em última análise é o amor de Cristo, primogênito de todos os irmãos.

A todos os diocesanos recomendo o nôvo Conselho Presbiteral.

Afetuosamente, seu

† *Adriano, bispo diocesano.*

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Decreto 6/70: Cria a paróquia de Cristo Ressuscitado, em Nova Iguaçu

Para dar melhor atendimento pastoral à população dos bairros de Nova Iguaçu, que cresce explosivamente de ano para ano, o bispo diocesano com o conselho presbiteral decidiu criar a nova *paróquia do Cristo Ressuscitado, de Nova Iguaçu*, desmembrando-a inteiramente da paróquia da Catedral: bairros do Jardim Iguaçu, Palmeiras, Metropolitano, Santa Eugênia e Jardim Santa Eugênia.

Os limites da nova paróquia são os seguintes: Do lado da rodovia Presidente Dutra sai da rua Luís Silva pela rua Edite de Jesus Morais, continuando pela rua Sevilha, tôda a rua Sevilha. Do fim da rua Sevilha uma linha reta até o rio das Botas. Segue o rio das Botas acima até chegar à linha da Estrada de Ferro Central do Brasil. Segue a linha da Central, em direção do centro da cidade, até a linha da transmissão da Light (ou viaduto Mons. João Müsch). Seguindo a rua Roberto Silveira: tôda a rua Roberto Silveira até a rodovia Presidente Dutra. Segue a rodovia Presidente Dutra até a rua Luís Silva que foi o ponto de partida.

Titular da nova paróquia será o Cristo Ressuscitado, com festa no domingo de Páscoa.

Encomendamos encarecidamente aos moradores da nova paróquia colaborem da melhor maneira possível com o seu vigário, em tôdas as iniciativas que tomar para o bem do povo e também na sua manutenção, pois manter as obras da Igreja e aquêles a quem Deus entregou o serviço da caridade na paróquia é dever de todos os membros da comunidade. Encomendamos ainda que na paróquia sejam o mais cedo possível formadas muitas comunidades de base: expressão da Igreja de Deus e garantia do crescimento da Palavra de Deus que o vigário semeia.

Êste decreto entre em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da paróquia, lançado no livro de Tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 1º de novembro de 1970.

† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador geral.

Provisões

Provisão 156/70 P. Max Eyng, pNI-Cristo Ressuscitado.

Comunicado 11/70: Resultado das eleições realizadas na diocese

De acôrdo com as normas estabelecidas, realizaram-se êste ano as eleições para vigário geral (biênio 1971-1972) e membros do conselho presbiteral (1971). Obtiveram os votos necessários e assim foram eleitos e confirmados:

Vigário geral: Mons. Arthur Hartmann;

Coordenador da Região Pastoral 1: P. Paulo de Mulder (suplente: P. Luís Bezerra França);

Coordenador da Região Pastoral 2: Fr. Davi Costa, OFM (suplente: Fr. Afonso Braga, OFM);

Coordenador da Região Pastoral 3: Fr. João Maria Baethge, OFM (suplente: P. Tiago Gòzik, SVD);

Coordenador da Região Pastoral 4: P. Eduardo Cannevan, OSFS (suplente: P. Valdir Ros);

Coordenador da Região Pastoral 5: Fr. Willy Gaertner, OFM (suplente: Fr. José Pereira, OFM);

Coordenador da Região Pastoral 6: Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM (suplente: P. Geraldo da Silva Bernardes);

Coordenador da Região Pastoral 7: P. Paulo Muller, CICM (suplente: P. Tiago Clijsters, CICM);

Coordenador da Região Pastoral 8: P. Aristides Perotti (suplente: P. Guilherme Steenhouwer, SSCC);

Coordenador da Pastoral Catequética: P. Henrique Dominicus, CICM (suplente: P. Pedro Geurts, CICM);

Coordenador da Pastoral Social: P. Ivanildo de Holanda Cunha (suplente: P. Guilherme Steenhouwer, SSCC);

Representantes diretos do Presbitério: P. Luís Bezerra França, P. Guilherme Steenhouwer, SSCC, P. Max Eyng (suplente: P. Sebastião Lima).

Catedral, 16 de novembro de 1970

† *Adriano,* bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Avisos

Aviso 55/70: Monografia do P. Dinarte Duarte Passos

À disposição de todos os que desejam conhecer nossa diocese, acha-se na cúria a monografia que o P. Dinarte Duarte Passos competentemente escreveu, para comemorar o primeiro decênio da Diocese de Nova Iguaçu.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 56/70: Criação de duas novas paróquias

Na reunião de 23 de setembro o Conselho Presbiteral, após as discussões de praxe, decidiu criar mais duas paróquias, ambas na cidade de Nova Iguaçu e desmembradas da paróquia da Catedral: Cristo Ressuscitado e Posse. Com estas eleva-se a 48 o número de paróquias da diocese de Nova Iguaçu.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 57/70: D. Agnelo Rossi nomeado prefeito da Congregação para a Evangelização

O S. Padre nomeou o Cardeal Agnelo Rossi para prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos (antiga Propaganda), em Roma. Pelo merecimento que coube a D. Agnelo, então bispo de Barra do Piraí, na criação da nossa diocese, o bispo diocesano pede a todos os padres, religiosas e leigos acompanhem sempre com oração e interêsse as novas funções que D. Agnelo vai desempenhar na cúria romana.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 58/70: Revisão das atividades pastorais de 1970

Para o Plano Pastoral/1971, que está em elaboração, o bispo diocesano pede a todos os responsáveis por serviços — instituições, organismos, centros, etc. — enviem quanto antes o relatório (revisão, balancete) de suas atividades particulares em 1970.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 59/70: Posse do nôvo Conselho Presbiteral

No dia 15 de dezembro haverá a última reunião do Conselho Presbiteral/70 com a participação também do nôvo Conselho Presbiteral eleito para 1971. Em seguida haverá o almôço de confratenização.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 60/70: Jubileu sacerdotal de D. Walmor

No dia 23 de dezembro próximo D. Walmor Battú Wichrowski completará 25 anos de sacerdócio. E' natural que a diocese de Nova Iguaçu se alegre com a alegria daquele que foi seu primeiro bispo e lhe manifeste os seus sentimentos. No dia 23 de dezembro, às 19 h o bispo diocesano celebrará a S. Missa de ação de graças para a qual convida o clero, as religiosas e todos os amigos de D. Walmor.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 61/70: 5º aniversário da morte de Mons. João Musch

Transcorrerá a 6 de dezembro o 5º aniversário da morte daquele que durante mais de 30 anos foi o apóstolo de Nova Iguaçu: P. João. Comemorando a data, haverá santas missas na Catedral, sendo celebrada pelo bispo diocesano a santa missa das 18 horas.

Catedral, 16 de novembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

NOTÍCIAS

• Com pleno sucesso realizou-se a *Feira da Primavera*/1970, em benefício do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá (10/11-10).

• Reunião de 17 padres da diocese com a equipe dos *missionários capuchinhos* que têm pregado na diocese, para uma avaliação do trabalho realizado (15-10).

• 3ª *Parada Jovem*, de Nova Iguaçu, com participação de 38 jovens (16/18-10).

• Reunião do *Conselho Presbiteral*: apuração dos votos da primeira etapa eleitoral. Na ausência do bispo diocesano presidiu a reunião o vigário geral Mons. Arthur Hartmann (21-10).

• Reunião sôbre *pastoral de juventude* (24-10).

• Volta da Europa o *bispo diocesano* (28-10).

• *Reunião mensal do clero*, com a presença de mais de 40 padres. Exposição do P. João de Nijs, coordenador de pastoral, sôbre as reuniões mensais do clero/1970. Fêz-se também a eleição dos 3 representantes diretos do presbitério no Conselho Presbiteral (3-11).

• 3º *Cursilho de Senhoras*, de Nova Iguaçu (29-10/1º-11).

• 4ª *Parada Jovem*, de Nova Iguaçu, na Barra do Piraí, com a participação de 43 jovens. Direção espiritual do P. André Decock, CICM (6/8-11).

• O *P. Fernando Vandenabeele, CICM*, durante 4 anos cooperador da catedral, despede-se de sua comunidade de Santa Eugênia (8-11).

• O bispo diocesano instala a nova *paróquia de Cristo Ressuscitado* e dá posse ao primeiro pároco: *P. Max Eyng* (8-11).

• Viagem do *bispo diocesano* à Bahia (10-11).

• Volta da Europa o *P. Antônio Cugliana*, pároco de Paracambi (11-11).

• De viagem para a Europa o *Cardeal D. Agnelo Rossi* visita ràpidamente a catedral, a cúria diocesana e o Instituto de Educação S. Antônio, sendo recebido na ausência do bispo diocesano pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann, muitos padres e leigos. Ao embarque de D. Agnelo compareceram em nome da diocese Mons. Arthur e o P. Luís Bezerra França (13 e 14-11).

• 4º *Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral* (16/20-11), em Moquetá.

• Festa de N. Sra. das Graças, padroeira da *paróquia de Mesquita*, com participação do bispo diocesano (22-11).

• Reunião mensal do *Conselho Pastoral*, em Moquetá (21-11).

• Encerrando o ciclo da *Feira da Primavera*, jantar de confraternização para todos os colaboradores, no Instituto de Educação S. Antônio (21-11).

Avisos

Aviso 6/70 sôbre o VIII Congresso Eucarístico Nacional

Como todos sabem, celebra-se de 27 a 31 de maio próximo, em Brasília, o VIII Congresso Eucarístico Nacional. Com o fim de coordenar os esforços da diocese, o Conselho Presbiteral escolheu o Pe. Sebastião Lima como secretário diocesano do VIII Congresso Eucarístico Nacional.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 7/70 sôbre o 7º aniversário de sagração do bispo diocesano

No próximo dia 17 de fevereiro nosso bispo diocesano completará 7 anos de sagração episcopal. Para comemorar esta data, convido todo o clero para a S. Missa concelebrada por D. Adriano e membros do Conselho Presbiteral no dia 17 de fevereiro às 11 horas da manhã. Em seguida haverá um almôço de confraternização para o clero e pessoas especialmente convidadas.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 8/70 sôbre a nomeação de D. José Gonçalves da Costa para bispo de Presidente Prudente

Em 2 de dezembro pp. o S. Padre transferiu D. José Gonçalves da Costa, bispo auxiliar e vigário geral do Rio de Janeiro, para a sede residencial de Presidente Prudente, SP. Como D. José dedicou muito interêsse a Nova Iguaçu nos seus meses de Administrador Apostólico, lembrem-se todos, sacerdotes, religiosos e leigos, de rezar muito por êle e sua nova diocese. A posse está prevista para o dia 28 de fevereiro.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 9/70 sôbre suplentes do Conselho Presbiteral

Na ausência de Frei Willy Gärtner, OFM e de Pe. André Decock, CICM são convocados os seus suplentes, respectivamente Pe. Maurício Celestino Fernandes e Pe. Dinarte Duarte Passos, para tomarem parte no Conselho Presbiteral.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 10/70 sôbre a morte do Pe. Manoel Bezerra França

No dia 15 de janeiro faleceu no Rio de Janeiro o Pe. Manoel Bezerra França, irmão do Pe. Luís Bezerra França (Belford Roxo-S. Sebastião). O Pe. Manoel trabalhou cêrca de 12 anos em Mangaratiba-Muriqui, como vigário. No dia 15 de fevereiro o bispo diocesano concelebrará a S. Missa em Belford Roxo-São Sebastião, às 20 horas. Para esta concelebração são convidados os padres e representações das várias comunidades diocesanas.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 11/70 sôbre a finalidade da Campanha da Fraternidade

De acôrdo com a decisão do clero (reunião mensal de 6-1-1970) o resultado financeiro da Campanha da Fraternidade em 1970 será aplicado no Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis. Confiamos que todos os padres, particularmente os vigários, se esforcem por criar nos fiéis o senso de responsabilidade e de comunidade. A Campanha da Fraternidade-1970 está novamente entregue ao MIC, sob a direção do Pe. Guilherme Steenhouwer, SSCC, responsável pela ação social da diocese.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Provisões

124/70 Paulo Rebein, OFM cN(Aparecida)
125/70 Gaudêncio Sens, OFM cN(Conceição)
126/70 Tomás Leporele, SC, cI
127/70 Leon Araújo Costa, OFM cSJM
128/70 Luís Fernando Mendonça, OFM cSJM
129/70 José Pereira, OFM c(Conceição)
130/70 Sebastião Lima, secretário diocesano do VIII Congresso Eucarístico Nacional

Balancete da Mitra Diocesana/1969

receita	*NCr$*
Aluguel (Itacuruçá)	320,00
Boletim Diocesano	71,00
Coletas	1.693,35
Donativo	90,98
Empréstimos	585,00
Eventuais	25,00
INPS	7.018,84
IPREC-SAMAR	4.842,90
Material de Cúria	949,34
Missões	1.945,84
Óbolo de S. Pedro	166,98
OPV	18,226,38
Patrimônio SJM	13.795,30
Semana planejamento	55,00
Suprimentos	226.394,82
Taxas de cúria	20.659,45
Total:	296.840,38

despesa	*NCr$*
Ações (Correio Diário S.A.)	200,00
Alimentação (reunião do clero)	1.285,83
Aluguel (Itacuruçá)	280,00
Biblioteca do clero	15.110,00
Boletim Diocesano	2.277,98
Conta patrimônio	15.110,00
Despesas com veículo	555,37
Despesas CERIS diocesano	66,25
Despesas diversas	1.446,54
Donativos clero	17.330,00
Empréstimos	1.240,00
Impôsto sindical	137,81
Impôsto territorial	943,75
Impressos material de cúria	2.252,24
Instalação	7.008,75
INPS	16.615,50
IPREC-SAMAR	11.325,00
Manutenção, limpeza	211,40
MIC	1.045,81
Missões	918,00
Moquetá-gratificações	8.200,00
Moquetá-instalação, material	65.342,86
Moquetá-luz e fôrça	291,30
Moquetá-mão-de-obra	61.919,25
Motorização do clero	32.000,00
Móveis e utensílios	4.200,00
Ordenados e gratificações	11.335,84
OPV	15.831,72
Plano pastoral (paróquias)	7.500,00
Riachão-instalação	850,00
Semana planejamento	1.269,02
Viagem Pe. Félix Carrondo	2.364,83
Saldo para 1970	3.885,07
Total:	296.840,38

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

14

1º de fevereiro de 1970

Diocese de Nova Iguaçu 1970

Neste resumo apresenta-se apenas o que foi mais importante para a renovação da diocese. Os 12 números do Boletim Diocesano/1969 são indispensáveis para uma visão mais completa, embora saibamos que o melhor se entreteceu entre Deus e o recôndito dos corações.

1. Clero, religiosas e vocações

Em 1969 não tivemos nenhuma ordenação. O teólogo Geraldo d'Ambrosio, não sendo aceito pelo Conselho Presbiteral, afastou-se primeiramente para Nova Friburgo e depois para Guaxupé. O teólogo José Maria Silva terminou os estudos na Bahia, mas pediu um tempo de reflexão antes de assumir os compromissos do sacerdócio. No fim do ano tínhamos 1 estudante de Teologia, 2 que terminaram o curso médio, 1 no seminário menor e os 16 rapazes que na paróquia do Riachão vivem com o Pe. Valdir Ros, com o pensamento num possível sacerdócio.

De fora recebemos apenas Fr. Davi Costa, O.F.M., vindo do Nordeste. O Pe. Luís Siano, vocacionista, preferiu voltar para sua comunidade de Parada de Lucas.

Quanto às religiosas: afastaram-se da diocese as irmãs paroquiais de S. Francisco de Assis; vieram trabalhar as primeiras irmãs da Congregação da S. Cruz, de Ingenbohl (Suíça) e mais duas da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Scheut). Esta congregação ocupou a casa do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá.

Nos institutos masculinos houve mudanças, assim, por exemplo, nas comunidades franciscanas de São João de Meriti e Nilópolis e no Patronato S. Francisco Xavier, de Itaguaí (Filhos da Caridade de D. Guanella).

Afastaram-se da diocese, por transferência: Adalberto Kornfeld, OFM; Alfredo Keller, OFM; Ático Eyng, OFM; Ecardo Hoefling, OFM; Félix Feger, OFM, Geraldo Roderfeld, OFM, Jaime Clasen, OFM, José Bertoldi, OFM; Francisco Simeone, OSFS; Armando Bredice, SC; Célio Mattiuzzo, SC; Lourenço Sgier, SC; Carlos van den Bergen, MSC. Pediram indulto de laicização: Gentil de Aguiar, SSCC; Domingos Vari, OSFS e Francisco Frost, OSFS. A todos a diocese agradece o muito que fizeram, alguns numa dedicação total, como foi o caso do Pe. Domingos Vari, OSFS, sempre dispostos ao serviço da Igreja.

Em janeiro (10-1-1969) falecia em Milão o Pe. José Trevisan, diretor do Patronato S. Francisco Xavier, de Itaguaí, vítima de pertinaz doença que o afastou meses antes de seu campo de atividades. Deixou excelente recordação em todos os que o conheceram na sua dedicação, na sua alegria constante.

Também foi muito sentida a volta do Pe. Francisco Simeone, OSFS para os Estados Unidos, depois de ter trabalhado alguns anos na paróquia de Cabuçu e de ter exercido o importante cargo de Coordenador de Pastoral. Pelo temperamento cordato e leal, dedicação, serviços prestados à nossa diocese, o Pe. Francisco Simeone deixou apenas amigos. Somos-lhe imensamente gratos. Outro afastamento que lamentamos: o do Pe. Carlos van den Bergen, MSC que, devido aos acontecimentos da Universidade Rural, deixou o cargo de capelão universitário e foi trabalhar na CRB, embora continuasse ligado à diocese. Afinal sentimos a transferência de Frei José Bertoldi, OFM, que sempre dedicou muito zêlo à pastoral da diocese, em Nilópolis (Aparecida) e na federação das Congregações Marianas e das Filhas de Maria.

2. Laicato

Aumentaram em 1969 as *vocações de Igreja no laicato*. Graças à Legião de Maria, ao Apostolado da Oração, à Congregação Mariana e Pia União, ao Movimento Familiar Cristão, e sobretudo ao esfôrço do Centro de Pastoral Catequética e aos Cursilhos de Cristandade os leigos estão sendo preparados para a pastoral, no espírito do Vaticano II. E' notável a disponibilidade que oferecem. O plano pastoral da diocese abre possibilidades ao laicato; a grande maioria do clero aceita-o com prazer. Uma das maiores preocupações é oferecer aos leigos o ponto exato de inserção na pastoral e os meios de aprofundarem sua fé. A visão de pastoral integral que se encontra no PP-NI/69 ajuda a descobrir e entregar aos leigos tarefas de Igreja que é seu direito e dever assumir. Também continua sendo problema, apesar de nosso esfôrço e de nossas tentativas, a formação de comunidades de base que sejam elementos dinâmicos nas diversas paróquias. As manhãs de estudo sôbre "pastoral de associações" (27/29 de maio) e "estruturação dinâmica da diocese" (26/28-08), bem participadas, trouxeram elementos para o problema das comunidades (eclesiais) de base, na sua realização prática. Chegamos todos à convicção de que sem comunidades de base e/ou movimentos, dinâmicos, numerosos, diversificadamente estruturados, pouco podemos renovar na pastoral da Baixada Fluminense, com sua população densa, lábil, pendulante e extremamente sofrida.

Avisos

Aviso 6/70 sôbre o VIII Congresso Eucarístico Nacional

Como todos sabem, celebra-se de 27 a 31 de maio próximo, em Brasília, o VIII Congresso Eucarístico Nacional. Com o fim de coordenar os esforços da diocese, o Conselho Presbiteral escolheu o Pe. Sebastião Lima como secretário diocesano do VIII Congresso Eucarístico Nacional.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 7/70 sôbre o 7º aniversário de sagração do bispo diocesano

No próximo dia 17 de fevereiro nosso bispo diocesano completará 7 anos de sagração episcopal. Para comemorar esta data, convido todo o clero para a S. Missa concelebrada por D. Adriano e membros do Conselho Presbiteral no dia 17 de fevereiro às 11 horas da manhã. Em seguida haverá um almôço de confraternização para o clero e pessoas especialmente convidadas.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 8/70 sôbre a nomeação de D. José Gonçalves da Costa para bispo de Presidente Prudente

Em 2 de dezembro pp. o S. Padre transferiu D. José Gonçalves da Costa, bispo auxiliar e vigário geral do Rio de Janeiro, para a sede residencial de Presidente Prudente, SP. Como D. José dedicou muito interêsse a Nova Iguaçu nos seus meses de Administrador Apostólico, lembrem-se todos, sacerdotes, religiosos e leigos, de rezar muito por êle e sua nova diocese. A posse está prevista para o dia 28 de fevereiro.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 9/70 sôbre suplentes do Conselho Presbiteral

Na ausência de Frei Willy Gärtner, OFM e de Pe. André Decock, CICM são convocados os seus suplentes, respectivamente Pe. Maurício Celestino Fernandes e Pe. Dinarte Duarte Passos, para tomarem parte no Conselho Presbiteral.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 10/70 sôbre a morte do Pe. Manoel Bezerra França

No dia 15 de janeiro faleceu no Rio de Janeiro o Pe. Manoel Bezerra França, irmão do Pe. Luís Bezerra França (Belford Roxo-S. Sebastião). O Pe. Manoel trabalhou cêrca de 12 anos em Mangaratiba-Muriqui, como vigário. No dia 15 de fevereiro o bispo diocesano concelebrará a S. Missa em Belford Roxo-São Sebastião, às 20 horas. Para esta concelebração são convidados os padres e representações das várias comunidades diocesanas.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 11/70 sôbre a finalidade da Campanha da Fraternidade

De acôrdo com a decisão do clero (reunião mensal de 6-1-1970) o resultado financeiro da Campanha da Fraternidade em 1970 será aplicado no Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis. Confiamos que todos os padres, particularmente os vigários, se esforcem por criar nos fiéis o senso de responsabilidade e de comunidade. A Campanha da Fraternidade-1970 está novamente entregue ao MIC, sob a direção do Pe. Guilherme Steenhouwer, SSCC, responsável pela ação social da diocese.

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Provisões

124/70 Paulo Rebein, OFM cN(Aparecida)
125/70 Gaudêncio Sens, OFM cN(Conceição)
126/70 Tomás Leporele, SC, cI
127/70 Leon Araújo Costa, OFM cSJM
128/70 Luís Fernando Mendonça, OFM cSJM
129/70 José Pereira, OFM c(Conceição)
130/70 Sebastião Lima, secretário diocesano do VIII Congresso Eucarístico Nacional

Balancete da Mitra Diocesana/1969

receita	*NCr$*
Aluguel (Itacuruçá)	320,00
Boletim Diocesano	71,00
Coletas	1.693,35
Donativo	90,98
Empréstimos	585,00
Eventuais	25,00
INPS	7.018,84
IPREC-SAMAR	4.842,90
Material de Cúria	949,34
Missões	1.945,84
Óbolo de S. Pedro	166,98
OPV	18,226,38
Patrimônio SJM	13.795,30
Semana planejamento	55,00
Suprimentos	226.394,82
Taxas de cúria	20.659,45
Total:	296.840,38

despesa	*NCr$*
Ações (Correio Diário S.A.)	200,00
Alimentação (reunião do clero)	1.285,83
Aluguel (Itacuruçá)	280,00
Biblioteca do clero	15.110,00
Boletim Diocesano	2.277,98
Conta patrimônio	15.110,00
Despesas com veículo	555,37
Despesas CERIS diocesano	66,25
Despesas diversas	1.446,54
Donativos clero	17.330,00
Empréstimos	1.240,00
Impôsto sindical	137,81
Impôsto territorial	943,75
Impressos material de cúria	2.252,24
Instalação	7.008,75
INPS	16.615,50
IPREC-SAMAR	11.325,00
Manutenção, limpeza	211,40
MIC	1.045,81
Missões	918,00
Moquetá-gratificações	8.200,00
Moquetá-instalação, material	65.342,86
Moquetá-luz e fôrça	291,30
Moquetá-mão-de-obra	61.919,25
Motorização do clero	32.000,00
Móveis e utensílios	4.200,00
Ordenados e gratificações	11.335,84
OPV	15.831,72
Plano pastoral (paróquias)	7.500,00
Riachão-instalação	850,00
Semana planejamento	1.269,02
Viagem Pe. Félix Carrondo	2.364,83
Saldo para 1970	3.885,07
Total:	296.840,38

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

14

1º de fevereiro de 1970

Diocese de Nova Iguaçu 1970

Neste resumo apresenta-se apenas o que foi mais importante para a renovação da diocese. Os 12 números do Boletim Diocesano/1969 são indispensáveis para uma visão mais completa, embora saibamos que o melhor se entreteceu entre Deus e o recôndito dos corações.

1. Clero, religiosas e vocações

Em 1969 não tivemos nenhuma ordenação. O teólogo Geraldo d'Ambrosio, não sendo aceito pelo Conselho Presbiteral, afastou-se primeiramente para Nova Friburgo e depois para Guaxupé. O teólogo José Maria Silva terminou os estudos na Bahia, mas pediu um tempo de reflexão antes de assumir os compromissos do sacerdócio. No fim do ano tínhamos 1 estudante de Teologia, 2 que terminaram o curso médio, 1 no seminário menor e os 16 rapazes que na paróquia do Riachão vivem com o Pe. Valdir Ros, com o pensamento num possível sacerdócio.

De fora recebemos apenas Fr. Davi Costa, O.F.M., vindo do Nordeste. O Pe. Luís Siano, vocacionista, preferiu voltar para sua comunidade de Parada de Lucas.

Quanto às religiosas: afastaram-se da diocese as irmãs paroquiais de S. Francisco de Assis; vieram trabalhar as primeiras irmãs da Congregação da S. Cruz, de Ingenbohl (Suíça) e mais duas da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Scheut). Esta congregação ocupou a casa do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá.

Nos institutos masculinos houve mudanças, assim, por exemplo, nas comunidades franciscanas de São João de Meriti e Nilópolis e no Patronato S. Francisco Xavier, de Itaguaí (Filhos da Caridade de D. Guanella).

Afastaram-se da diocese, por transferência: Adalberto Kornfeld, OFM; Alfredo Keller, OFM; Ático Eyng, OFM; Ecardo Hoefling, OFM; Félix Feger, OFM, Geraldo Roderfeld, OFM, Jaime Clasen, OFM, José Bertoldi, OFM; Francisco Simeone, OSFS; Armando Bredice, SC; Célio Mattiuzzo, SC; Lourenço Sgier, SC; Carlos van den Bergen, MSC. Pediram indulto de laicização: Gentil de Aguiar, SSCC; Domingos Vari, OSFS e Francisco Frost, OSFS. A todos a diocese agradece o muito que fizeram, alguns numa dedicação total, como foi o caso do Pe. Domingos Vari, OSFS, sempre dispostos ao serviço da Igreja.

Em janeiro (10-1-1969) falecia em Milão o Pe. José Trevisan, diretor do Patronato S. Francisco Xavier, de Itaguaí, vítima de pertinaz doença que o afastou meses antes de seu campo de atividades. Deixou excelente recordação em todos os que o conheceram na sua dedicação, na sua alegria constante.

Também foi muito sentida a volta do Pe. Francisco Simeone, OSFS para os Estados Unidos, depois de ter trabalhado alguns anos na paróquia de Cabuçu e de ter exercido o importante cargo de Coordenador de Pastoral. Pelo temperamento cordato e leal, dedicação, serviços prestados à nossa diocese, o Pe. Francisco Simeone deixou apenas amigos. Somos-lhe imensamente gratos. Outro afastamento que lamentamos: o do Pe. Carlos van den Bergen, MSC que, devido aos acontecimentos da Universidade Rural, deixou o cargo de capelão universitário e foi trabalhar na CRB, embora continuasse ligado à diocese. Afinal sentimos a transferência de Frei José Bertoldi, OFM, que sempre dedicou muito zêlo à pastoral da diocese, em Nilópolis (Aparecida) e na federação das Congregações Marianas e das Filhas de Maria.

2. Laicato

Aumentaram em 1969 as *vocações de Igreja no laicato*. Graças à Legião de Maria, ao Apostolado da Oração, à Congregação Mariana e Pia União, ao Movimento Familiar Cristão, e sobretudo ao esfôrço do Centro de Pastoral Catequética e aos Cursilhos de Cristandade os leigos estão sendo preparados para a pastoral, no espírito do Vaticano II. E' notável a disponibilidade que oferecem. O plano pastoral da diocese abre possibilidades ao laicato; a grande maioria do clero aceita-o com prazer. Uma das maiores preocupações é oferecer aos leigos o ponto exato de inserção na pastoral e os meios de aprofundarem sua fé. A visão de pastoral integral que se encontra no PP-NI/69 ajuda a descobrir e entregar aos leigos tarefas de Igreja que é seu direito e dever assumir. Também continua sendo problema, apesar de nosso esfôrço e de nossas tentativas, a formação de comunidades de base que sejam elementos dinâmicos nas diversas paróquias. As manhãs de estudo sôbre "pastoral de associações" (27/29 de maio) e "estruturação dinâmica da diocese" (26/28-08), bem participadas, trouxeram elementos para o problema das comunidades (eclesiais) de base, na sua realização prática. Chegamos todos à convicção de que sem comunidades de base e/ou movimentos, dinâmicos, numerosos, diversificadamente estruturados, pouco podemos renovar na pastoral da Baixada Fluminense, com sua população densa, lábil, pendulante e extremamente sofrida.

3. Cursilhos de Cristandade

Graças ao entusiasmo do Pe. Rafael Dhondt, CICM e de outros confrades seus, muitos leigos da diocese começaram a freqüentar *Cursilhos de Cristandade*, noutras dioceses. A partir de fevereiro de 1969 os esforços do Pe. Paulo Müller, CICM, conseguiram realizar o 1º Cursilho de Cristandade na diocese de Nova Iguaçu. Ao todo houve 5 cursilhos em 1969. Ainda houve quem fizesse o cursilho fora da diocese. Os resultados têm sido positivos. O impacto da graça de Deus tem despertado entusiasmo, disponibilidade, amadurecimento na fé, descoberta de Igreja, etc. Não importa a possibilidade de os cursilhos perderem a embalagem no futuro: nossa obrigação é aproveitá-los nesta hora de Deus que estamos vivendo. Alguns padres da diocese também já fizeram o cursilho. Também se têm feito as primeiras experiências dos "cursilhos" para jovens. Para janeiro está previsto o 1º cursilho para mulheres, na diocese.

4. CEPAC e MIC

O *Centro de Pastoral Catequética*, com sua escola, continuou fazendo imenso bem à diocese, pela formação de catequistas e de lideranças. Além do curso ordinário no próprio CEPAC, a equipe atendeu as solicitações das comunidades paroquiais, dando cursos intensivos de catequese, de dinâmica cristã, aprofundando os conhecimentos dos antigos alunos, colaborando com as iniciativas pastorais em outros setores, assumindo uma parte da pastoral litúrgica (ainda rudimentar), preparando reuniões e encontros, etc.

Quanto ao *Movimento de Integração Comunitária*, que é o órgão da pastoral social na diocese: depois das experiências anteriores, em ligação com a FASE, vai ser reestruturado. Foi rescindido o convênio com a FASE, embora esta continue executando na paróquia de Cabuçu o seu programa de criação de comunidade. O MIC procurará atender a faixa daqueles que nas comunidades paroquiais são os deserdados e os enjeitados dos podêres públicos. De fato é desnecessário e impossível à diocese fazer concorrência com o govêrno e outras entidades poderosas; seu campo de ação na faixa social serão de preferência aquêles que não têm outras possibilidades: clubes de mães, alfabetização de adultos, pequenos cursos de artesanato.

5. Centro de Formação de Líderes

Em ritmo moderado continua a construção do *Centro de Formação de Líderes*, no bairro de Moquetá (Nova Iguaçu), obra de importância para a pastoral. Durante muito tempo a formação dos agentes de pastoral será uma das prioridades da diocese. O precário de muitas iniciativas vem da falta de pessoas preparadas para assumir: depois de um surto de entusiasmo, a iniciativa desfaz-se, com lamentável desgaste. Apesar de muitas dificuldades financeiras, a construção do Centro vai prosseguindo. Da Ação Adveniat recebemos desde 1967 a importância de 125.000 marcos (mais ou menos NCr$ 110.000,00 a vários câmbios) além de outras ajudas de amigos do bispo diocesano, sobretudo da Alemanha. A primeira parte do Centro já tem servido para reuniões do clero, encontros, dias de reflexão, etc. Tivemos de lamentar a morte do Dr. Fritz Doepner, nosso engenheiro e arquiteto, para quem o Centro era a menina dos olhos. Apesar da importância do Centro para nossa diocese e cidade, ainda não foi possível despertar interêsse prático e ativo de grupos representativos, talvez por causa da linha de independência que a diocese vem mantendo em face de qualquer tipo de poder ou vinculação. Louvor especial cabe à equipe de operários que sob a chefia do nosso mestre de obras Inocêncio Guidone e de seu irmão Armando Guidone vem executando as obras do Centro, com dedicação e entusiasmo. No momento estão prontas: a casa antiga, com salas de reunião, biblioteca, capela interna; a casa das irmãs. Em "ossatura": secretaria com os vãos inferiores que servirão de garagem. Na ala nova: "ossatura" do térreo (copa e cozinha, refeitório, cantina, lavanderia, grande sala de conferência, com a laje total); "ossatura" do 1º andar (grande salão de estar, residência de uma possível comunidade de direção, salas de estar, quartos de dormir, com parte da laje pronta e o resto em construção).

6. Situação financeira

Noutro lugar dêste número do BD apresenta-se o balanço geral da Mitra para 1969. Sem os auxílios de fora, particularmente da Alemanha, a situação seria insustentável. A diocese não tem dívidas, pois os compromissos assumidos, por exemplo, aquisição de terrenos para futuras casas de comunidade, estão dentro de nossas possibilidades; no entanto podemos dizer que a situação é precária, uma vez que a diocese vive de eventuais recursos externos. Daí por que pensamos sèriamente na constituição de um patrimônio que, sem trair a vocação da Igreja, possa manter um mínimo de organização e atender com honestidade a explosão geral da Baixada Fluminense. Com o extraordinário auxílio do nosso procurador Edmundo Baroni Soares, vai-se aclarando a situação jurídica dos bens da Mitra diocesana, a começar da residência episcopal. Continuando os esforços anteriores, 1970 ainda será ano do patrimônio.

7. Conselho Presbiteral

As experiências dos anos passados e a reflexão do presbitério possibilitaram o Estatuto do *Conselho Presbiteral* que foi publicado no BD 10. Partindo das normas gerais válidas para a Igreja universal e do espírito do Vaticano II, procuramos dar ao Conselho Presbiteral o máximo de representatividade em relação ao presbitério, co-responsabilidade e funcionalidade. Daí as várias normas: todos os membros do conselho são eleitos por todos os padres; as regiões pastorais e os setores mais importantes da pastoral (catequese e ação social) apresentam seus candidatos para serem sufragados pelo clero, havendo além disto representantes diretos do presbitério; todos são eleitos por um ano; as reuniões são quinzenais. A experiência dos anos passados, especialmente de 1969, confirmou tudo o que se esperava do Conselho Presbiteral como órgão representativo do presbitério e como serviço da diocese.

8. Conselho Administrativo e Conselho Pastoral

O *Conselho Administrativo*, composto de sacerdotes e leigos, funcionou apenas como assessoria técnica em problemas de administração financeira. Há esperança de que, no futuro, Conselho Administrativo e Comissão Diocesana de Patrimônio formem uma entidade executiva que assuma tôda a responsabilidade financeira e econômica da diocese.

O *Conselho Pastoral* — alguns sacerdotes, algumas religiosas e muitos leigos, representando as regiões pastorais da diocese — começou a funcionar em 1969, primeiro com timidez, depois com maior segurança. Já se notam os primeiros resultados práticos. No entanto é convicção geral que êste Conselho só funcionará bem quando tôdas as paróquias tiverem os conselhos paroquiais.

9. Pastoral do Batismo e da Crisma

A renovação da *pastoral dos sacramentos* começou pelo batismo e pela crisma. Houve uma preparação intensiva do povo durante o primeiro semestre de 1968. A partir de agôsto de 1968 começou a implantação: para o batismo exigiram-se 4 contactos dos pais (em certas circunstâncias também dos padrinhos) com o vigário ou com outra pessoa encarregada; para a crisma era o próprio candidato, maior de 14 anos, quem freqüentava as "aulas" preparatórias. Depois de alguma resistência inicial, com fugas para outras dioceses ou também para os "padres" das "Igrejas Brasileiras", a nova pastoral consolidou-se no ano de 1969 com excelentes resultados. Os contactos são bem aceitos pelos pais e candidatos, desperta-se mais sentimento de Igreja, incute-se mais responsabilidade perante os sacramentos. A dificuldade maior tem sido a preparação dos leigos que colaboram com os padres. Continua sendo o maior problema descobrir um meio de conservar o contacto dos pais e candidatos, depois da recepção dos sacramentos, em vista da formação de comunidades de base. Em decorrência dos bons frutos, o presbitério está interessado na renovação da pastoral do matrimônio e da primeira comunhão.

10. Conclusão

Apesar das muitas dificuldades, o clero e um número crescente de leigos engajados realizaram um trabalho excelente na renovação segundo o espírito do Vaticano II. Ao mesmo tempo se processou a organização da diocese no mesmo espírito. São portanto boas as perspectivas para 1970. Por tudo seja Deus louvado.

† *Adriano*, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

- Em 10 de dezembro reuniu-se na casa paroquial de Muriqui o *Conselho Presbiteral/69 com o Conselho Presbiteral/70*. O bispo diocesano fêz uma resenha dos trabalhos do ano, agradeceu ao Conselho/69 a colaboração prestada e deu posse ao Conselho/70.
- De 11 a 14 de dezembro o bispo diocesano participou do 29º *Cursilho de Cristandade*, da Guanabara (casa de retiros da Gávea).
- Reunião do *Conselho Pastoral*, em Moquetá (20 dez), com participação do Leste I.
- *Reunião mensal do clero* (6 jan), tendo como tema a situação financeira da diocese e a criação de um patrimônio para manutenção e desenvolvimento da pastoral.
- De 8/11 de janeiro efetuou-se no Nosso Lar o 6º *Cursilho de Cristandade*, da D-NI, com participação de 34 homens.
- Reunião do *Conselho Presbiteral* (14 jan).
- No dia 15 de janeiro, depois de rápida enfermidade, *faleceu no Instituto Brasileiro de Cardiologia (Ipanema), o Pe. Manuel Bezerra França*. Era irmão do nosso Pe. Luís Bezerra França, pároco de Belford Roxo (S. Sebastião), e de mais dois padres. O Pe. Manuel era cearense de Aurora, onde nasceu em 20 de fevereiro de 1904 de família profundamente católica. Foi ordenado em Campos, RJ, por D. Otaviano Pereira de Albuquerque (21-5-36). Exerceu o paroquiato em São Gonçalo, perto de Campos, Santo Antônio de Pádua, e por mais de 10 anos em Mangaratiba/Muriqui, na diocese de Nova Iguaçu. Daqui se afastou há dois anos, continuando porém a cooperar aos domingos e dias santos com o Pe. Luís em Belford Roxo. Ao entêrro do Pe. Manuel no cemitério da Irmandade de S. Pedro, no Caju, compareceram em representação da diocese de Nova Iguaçu, o Pe. Luís Bezerra França e o Vigário Geral Mons. Arthur Hartmann. Com o Pe. Luís e outros padres da diocese o bispo diocesano concelebrará no dia 15 próximo, em Belford Roxo, às 20 horas, pelo descanso eterno do Pe. Manuel e como sinal de nossa gratidão.
- Encerramento dêste número: 18 de janeiro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL/SOCIAL
FEVEREIRO/70

m = morte
n = natalício
o = ordenação
r = reunião
s = sagração
v = votos

2	v	(1948)	Alice Conterno, NI
	v	(1956)	Floriana Dalchiavon, NI
	v	(1958)	Alverna Dalcin, NI
	v	(1962)	Juliana Centenaro, NI
	v	(1964)	Alacocque Maiorion, NI
		"	Medianeira Rangel da Silva, NI
		"	Rosita da Silva Farias, NI
3	o	(1951)	Luís Bezerra França, B. Roxo
	v	(1963)	Cristina Zago, SJM
5	m	(1968)	Ulisses de Nardi, 2º aniversário
10	n	(1925)	Ana Fernanda Signori, P
	n	(1927)	Luís Bezerra França, B. Roxo
	n	(1929)	Luís Pérez y Pérez, Piam
11	n	(1937)	Romualda Ellgas, NI
12	n	(1923)	Agnes Vincquier, Moquetá
	n	(1931)	Celina Beppler, SJM
	n	(1939)	Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti
	v	(1962)	Eulália do Coração de Maria, Coroa Grande
13	n	(1935)	Pedro Geurts, CICM,CEPAC
14	n	(1916)	Madalena do Calvário, C. Grande
	v	(1965)	Inês de Sousa, SJM
		"	Regina Dias, SJM
15	n	(1939)	Ana Filomena C. Xavier, P
17	s	(1963)	*bispo diocesano*
18	n	(1934)	Enrique Blanco Pico, Olinda
21	n	(1928)	Celso Francisco de Faria, OFM, SJM
22	n	(1900)	Matilde Botinha, Marambaia
23	n	(1908)	Arno Antonitsch, Prata
24	n	(1902)	Nepomucena Barnickel, SJM
25	r	(9, 30)	*Conselho Presbiteral, Moquetá*
26	v	(1956)	Maria van de Loock, S. Maria
28	n	(1938)	Ana de S. José Silva, P
	o	(1942)	Aloísio Rucha, Com. Soares

3. Cursilhos de Cristandade

Graças ao entusiasmo do Pe. Rafael Dhondt, CICM e de outros confrades seus, muitos leigos da diocese começaram a freqüentar *Cursilhos de Cristandade*, noutras dioceses. A partir de fevereiro de 1969 os esforços do Pe. Paulo Müller, CICM, conseguiram realizar o 1º Cursilho de Cristandade na diocese de Nova Iguaçu. Ao todo houve 5 cursilhos em 1969. Ainda houve quem fizesse o cursilho fora da diocese. Os resultados têm sido positivos. O impacto da graça de Deus tem despertado entusiasmo, disponibilidade, amadurecimento na fé, descoberta de Igreja, etc. Não importa a possibilidade de os cursilhos perderem a embalagem no futuro: nossa obrigação é aproveitá-los nesta hora de Deus que estamos vivendo. Alguns padres da diocese também já fizeram o cursilho. Também se têm feito as primeiras experiências dos "cursilhos" para jovens. Para janeiro está previsto o 1º cursilho para mulheres, na diocese.

4. CEPAC e MIC

O *Centro de Pastoral Catequética*, com sua escola, continuou fazendo imenso bem à diocese, pela formação de catequistas e de lideranças. Além do curso ordinário no próprio CEPAC, a equipe atendeu as solicitações das comunidades paroquiais, dando cursos intensivos de catequese, de dinâmica cristã, aprofundando os conhecimentos dos antigos alunos, colaborando com as iniciativas pastorais em outros setores, assumindo uma parte da pastoral litúrgica (ainda rudimentar), preparando reuniões e encontros, etc.

Quanto ao *Movimento de Integração Comunitária*, que é o órgão da pastoral social na diocese: depois das experiências anteriores, em ligação com a FASE, vai ser reestruturado. Foi rescindido o convênio com a FASE, embora esta continue executando na paróquia de Cabuçu o seu programa de criação de comunidade. O MIC procurará atender a faixa daqueles que nas comunidades paroquiais são os deserdados e os enjeitados dos podêres públicos. De fato é desnecessário e impossível à diocese fazer concorrência com o govêrno e outras entidades poderosas; seu campo de ação na faixa social serão de preferência aquêles que não têm outras possibilidades: clubes de mães, alfabetização de adultos, pequenos cursos de artesanato.

5. Centro de Formação de Líderes

Em ritmo moderado continua a construção do *Centro de Formação de Líderes*, no bairro de Moquetá (Nova Iguaçu), obra de importância para a pastoral. Durante muito tempo a formação dos agentes de pastoral será uma das prioridades da diocese. O precário de muitas iniciativas vem da falta de pessoas preparadas para assumir: depois de um surto de entusiasmo, a iniciativa desfaz-se, com lamentável desgaste. Apesar de muitas dificuldades financeiras, a construção do Centro vai prosseguindo. Da Ação Adveniat recebemos desde 1967 a importância de 125.000 marcos (mais ou menos NCr$ 110.000,00 a vários câmbios) além de outras ajudas de amigos do bispo diocesano, sobretudo da Alemanha. A primeira parte do Centro já tem servido para reuniões do clero, encontros, dias de reflexão, etc. Tivemos de lamentar a morte do Dr. Fritz Doepner, nosso engenheiro e arquiteto, para quem o Centro era a menina dos olhos. Apesar da importância do Centro para nossa diocese e cidade, ainda não foi possível despertar interêsse prático e ativo de grupos representativos, talvez por causa da linha de independência que a diocese vem mantendo em face de qualquer tipo de poder ou vinculação. Louvor especial cabe à equipe de operários que sob a chefia do nosso mestre de obras Inocêncio Guidone e de seu irmão Armando Guidone vem executando as obras do Centro, com dedicação e entusiasmo. No momento estão prontas: a casa antiga, com salas de reunião, biblioteca, capela interna; a casa das irmãs. Em "ossatura": secretaria com os vãos inferiores que servirão de garagem. Na ala nova: "ossatura" do térreo (copa e cozinha, refeitório, cantina, lavanderia, grande sala de conferência, com a laje total); "ossatura" do 1º andar (grande salão de estar, residência de uma possível comunidade de direção, salas de estar, quartos de dormir, com parte da laje pronta e o resto em construção).

6. Situação financeira

Noutro lugar dêste número do BD apresenta-se o balanço geral da Mitra para 1969. Sem os auxílios de fora, particularmente da Alemanha, a situação seria insustentável. A diocese não tem dívidas, pois os compromissos assumidos, por exemplo, aquisição de terrenos para futuras casas de comunidade, estão dentro de nossas possibilidades; no entanto podemos dizer que a situação é precária, uma vez que a diocese vive de eventuais recursos externos. Daí por que pensamos sèriamente na constituição de um patrimônio que, sem trair a vocação da Igreja, possa manter um mínimo de organização e atender com honestidade a explosão geral da Baixada Fluminense. Com o extraordinário auxílio do nosso procurador Edmundo Baroni Soares, vai-se aclarando a situação jurídica dos bens da Mitra diocesana, a começar da residência episcopal. Continuando os esforços anteriores, 1970 ainda será ano do patrimônio.

7. Conselho Presbiteral

As experiências dos anos passados e a reflexão do presbitério possibilitaram o Estatuto do *Conselho Presbiteral* que foi publicado no BD 10. Partindo das normas gerais válidas para a Igreja universal e do espírito do Vaticano II, procuramos dar ao Conselho Presbiteral o máximo de representatividade em relação ao presbitério, co-responsabilidade e funcionalidade. Daí as várias normas: todos os membros do conselho são eleitos por todos os padres; as regiões pastorais e os setores mais importantes da pastoral (catequese e ação social) apresentam seus candidatos para serem sufragados pelo clero, havendo além disto representantes diretos do presbitério; todos são eleitos por um ano; as reuniões são quinzenais. A experiência dos anos passados, especialmente de 1969, confirmou tudo o que se esperava do Conselho Presbiteral como órgão representativo do presbitério e como serviço da diocese.

8. Conselho Administrativo e Conselho Pastoral

O *Conselho Administrativo*, composto de sacerdotes e leigos, funcionou apenas como assessoria técnica em problemas de administração financeira. Há esperança de que, no futuro, Conselho Administrativo e Comissão Diocesana de Patrimônio formem uma entidade executiva que assuma tôda a responsabilidade financeira e econômica da diocese.

O *Conselho Pastoral* — alguns sacerdotes, algumas religiosas e muitos leigos, representando as regiões pastorais da diocese — começou a funcionar em 1969, primeiro com timidez, depois com maior segurança. Já se notam os primeiros resultados práticos. No entanto é convicção geral que êste Conselho só funcionará bem quando tôdas as paróquias tiverem os conselhos paroquiais.

9. Pastoral do Batismo e da Crisma

A renovação da *pastoral dos sacramentos* começou pelo batismo e pela crisma. Houve uma preparação intensiva do povo durante o primeiro semestre de 1968. A partir de agôsto de 1968 começou a implantação: para o batismo exigiram-se 4 contactos dos pais (em certas circunstâncias também dos padrinhos) com o vigário ou com outra pessoa encarregada; para a crisma era o próprio candidato, maior de 14 anos, quem freqüentava as "aulas" preparatórias. Depois de alguma resistência inicial, com fugas para outras dioceses ou também para os "padres" das "Igrejas Brasileiras", a nova pastoral consolidou-se no ano de 1969 com excelentes resultados. Os contactos são bem aceitos pelos pais e candidatos, desperta-se mais sentimento de Igreja, incute-se mais responsabilidade perante os sacramentos. A dificuldade maior tem sido a preparação dos leigos que colaboram com os padres. Continua sendo o maior problema descobrir um meio de conservar o contacto dos pais e candidatos, depois da recepção dos sacramentos, em vista da formação de comunidades de base. Em decorrência dos bons frutos, o presbitério está interessado na renovação da pastoral do matrimônio e da primeira comunhão.

10. Conclusão

Apesar das muitas dificuldades, o clero e um número crescente de leigos engajados realizaram um trabalho excelente na renovação segundo o espírito do Vaticano II. Ao mesmo tempo se processou a organização da diocese no mesmo espírito. São portanto boas as perspectivas para 1970. Por tudo seja Deus louvado.

† *Adriano*, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

- Em 10 de dezembro reuniu-se na casa paroquial de Muriqui o *Conselho Presbiteral/69 com o Conselho Presbiteral/70*. O bispo diocesano fêz uma resenha dos trabalhos do ano, agradeceu ao Conselho/69 a colaboração prestada e deu posse ao Conselho/70.
- De 11 a 14 de dezembro o bispo diocesano participou do 29º *Cursilho de Cristandade*, da Guanabara (casa de retiros da Gávea).
- Reunião do *Conselho Pastoral*, em Moquetá (20 dez), com participação do Leste I.
- *Reunião mensal do clero* (6 jan), tendo como tema a situação financeira da diocese e a criação de um patrimônio para manutenção e desenvolvimento da pastoral.
- De 8/11 de janeiro efetuou-se no Nosso Lar o 6º *Cursilho de Cristandade*, da D-NI, com participação de 34 homens.
- Reunião do *Conselho Presbiteral* (14 jan).
- No dia 15 de janeiro, depois de rápida enfermidade, *faleceu no Instituto Brasileiro de Cardiologia (Ipanema), o Pe. Manuel Bezerra França*. Era irmão do nosso Pe. Luís Bezerra França, pároco de Belford Roxo (S. Sebastião), e de mais dois padres. O Pe. Manuel era cearense de Aurora, onde nasceu em 20 de fevereiro de 1904 de família profundamente católica. Foi ordenado em Campos, RJ, por D. Otaviano Pereira de Albuquerque (21-5-36). Exerceu o paroquiato em São Gonçalo, perto de Campos, Santo Antônio de Pádua, e por mais de 10 anos em Mangaratiba/Muriqui, na diocese de Nova Iguaçu. Daqui se afastou há dois anos, continuando porém a cooperar aos domingos e dias santos com o Pe. Luís em Belford Roxo. Ao entêrro do Pe. Manuel no cemitério da Irmandade de S. Pedro, no Caju, compareceram em representação da diocese de Nova Iguaçu, o Pe. Luís Bezerra França e o Vigário Geral Mons. Arthur Hartmann. Com o Pe. Luís e outros padres da diocese o bispo diocesano concelebrará no dia 15 próximo, em Belford Roxo, às 20 horas, pelo descanso eterno do Pe. Manuel e como sinal de nossa gratidão.
- Encerramento dêste número: 18 de janeiro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL/SOCIAL
FEVEREIRO/70

m = morte
n = natalício
o = ordenação
r = reunião
s = sagração
v = votos

2	v	(1948)	Alice Conterno, NI
	v	(1956)	Floriana Dalchiavon, NI
	v	(1958)	Alverna Dalcin, NI
	v	(1962)	Juliana Centenaro, NI
	v	(1964)	Alacocque Maiorion, NI
		"	Medianeira Rangel da Silva, NI
		"	Rosita da Silva Farias, NI
3	o	(1951)	Luís Bezerra França, B. Roxo
	v	(1963)	Cristina Zago, SJM
5	m	(1968)	Ulisses de Nardi, 2º aniversário
10	n	(1925)	Ana Fernanda Signori, P
	n	(1927)	Luís Bezerra França, B. Roxo
	n	(1929)	Luís Pérez y Pérez, Piam
11	n	(1937)	Romualda Ellgas, NI
12	n	(1923)	Agnes Vincquier, Moquetá
	n	(1931)	Celina Beppler, SJM
	n	(1939)	Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti
	v	(1962)	Eulália do Coração de Maria, Coroa Grande
13	n	(1935)	Pedro Geurts, CICM,CEPAC
14	n	(1916)	Madalena do Calvário, C. Grande
	v	(1965)	Inês de Sousa, SJM
		"	Regina Dias, SJM
15	n	(1939)	Ana Filomena C. Xavier, P
17	s	(1963)	*bispo diocesano*
18	n	(1934)	Enrique Blanco Pico, Olinda
21	n	(1928)	Celso Francisco de Faria, OFM, SJM
22	n	(1900)	Matilde Botinha, Marambaia
23	n	(1908)	Arno Antonitsch, Prata
24	n	(1902)	Nepomucena Barnickel, SJM
25	r	(9, 30)	*Conselho Presbiteral, Moquetá*
26	v	(1956)	Maria van de Loock, S. Maria
28	n	(1938)	Ana de S. José Silva, P
	o	(1942)	Aloísio Rucha, Com. Soares

NOTÍCIAS

• S. Missa celebrada pelo bispo diocesano no bairro da Viga, que está sob os cuidados do P. João Martino (Cruzeiro do Sul), em terreno doado pela família Kahn para a construção da casa de comunidade S. Francisco de Sales (16-11).

• De 18(17) a 21(20) de novembro realizou-se o 3º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral. As sessões diurnas, em Moquetá, iam das 9 às 13 h; as da noite, no Centro Social, duravam das 20 até 22 h. A freqüência foi muito boa; muito boa a participação. O laicato estêve bem representado e tomou parte viva nos debates. As palestras, em tôrno do tema "A palavra de Deus", foram feitas por Fr. José Bertoldi, OFM, Fr. Jaime Clasen, OFM, Fr. Alfredo Keller, OFM e P. Paulo Müller, CICM. O P. Carlos van den Bergen, MSC, apesar dos seus afazeres na CRB (Rio), aceitou a coordenação do encontro. Os debates em círculos e plenários foram animados, visando sempre à elaboração dos projetos e programas do PPNI/70. Depois do almôço o GT/planejamento reunia-se ainda para sintetizar as conclusões e descobrir projetos pastorais concretos. A "infra-estrutura" do Encontro funcionou bem, graças à eficiência das diversas equipes de serviços: coordenação, sacretaria, acolhimento, cozinha, etc. O 3º Encontro aproveitou das experiências dos anos passados e da crescente conscientização de padres, religiosas e leigos. E' de ressaltar, quanto aos leigos, a contribuição positiva dos Cursilhos de Cristandade. Oportunamente será dado um resumo melhor de todo o 3º Encontro Diocesano de Planejamento.

• Em novembro (4 e 20) fêz-se a eleição do Conselho Presbiteral para 1970, já de acôrdo com o nôvo Estatuto (cf. BD 10). A abstenção foi mínima, pràticamente só deixaram de votar os padres que se encontravam ausentes da diocese. De acôrdo com a sugestão do presbitério foi também eleito o coordenador de pastoral para um exercício de 2 anos. O clero escolheu também os 2 padres que, além do vigário geral e do coordenador de pastoral, representarão o presbitério no Conselho Pastoral.

• Festa de N. S. das Graças, em Mesquita (23-11).

• Reunião (Parque Flora) do GT/pastoral social: P. Guilherme Steenhouwer, SSCC, P. Ivanildo de Holando Cunha, Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, com o bispo diocesano, para acertar as novas diretrizes da pastoral social da diocese e do MIC (25-11).

• Reunião do Conselho Presbiteral em Moquetá (26-11), ficando resolvida a criação de uma Comissão Diocesana de Patrimônio.

• Dia Nacional de Ação de Graças (27-11): o bispo diocesano pregou e presidiu a paraliturgia na Catedral.

• 30-11: em tôdas as igrejas da diocese inicia-se a nova liturgia da S. Missa, com boa aceitação e participação dos fiéis, após a preparação das semanas anteriores.

• Festa de N. S. das Graças em Muriqui e em Agostinho Pôrto (30-11).

• No mesmo dia (30-11) exposição da Obra do Berço, no Centro Social.

• Primeira Comunhão no Instituto de Educação S. Antônio (30-11) e na Catedral (7-12), após uma preparação especial de um ano, inclusive com participação dos pais. E' opinião unânime que a renovação da pastoral da primeira eucaristia deve ser estendida a tôdas as paróquias da diocese.

• Festa de S. Francisco Xavier em Itaguaí (3-12)

• Reunião do Conselho Administrativo (1-12) e do clero (2-12).

• No dia 6-12 quarto aniversário da morte do P. João Müsch, com S. Missa e pregação do bispo diocesano na Catedral.

• Festa de N. S. da Conceição e primeira comunhão em Coelho da Rocha (7-12).

• Encerramento dêste número: 9 de dezembro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO/70

Cat = Catedral; Cons = Conselho; Moq = Moquetá; r = reunião; RPast = Região Pastoral

1 *solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo)*
dia mundial da Paz
5 (20 h) rConsAdm(Cat)
6 (09 h) rClero(Moq)
6 (14 h) rConsPresb(Moq)
17 (14,30) rConsPast(Moq)

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO/70

m = morte; n = natalício; o = ordenação; v = votos

3 n(1909) Duze Serpa Hosp (SJM)
5 n(1910) Thusnelda Pfister IESA (NI)
v(1959) Antônia Back ESM (SJM)
v(1959) Celina Beppler ESM (SJM)
v(1959) Luíza Pfiffer ESM (SJM)
6 v(1968) M. Augusta Suavinho ESM (SJM)
v(1968) M. Judite de Jesus ESM (SJM)
7 n(1928) Geraldo Petters CICM (NI)
9 n(1917) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
10 m(1969) José Trevisan SC (I)
n(1916) Josefina da Silva Damascento Hosp (SJM)
n(1925) Ana Fernanda Signori P
11 v(1953) Bernarda Rid ESM (SJM)
15 n(1939) Paulo Müller CICM (S. Maria)
n(1939) Ana Filomena Colares Xavier P
18 n(1918) *bispo diocesano*
19 n(1930) M. Tereza Batista ESM (SJM)
20 n(1909) Jean Deschamps, Mônaco
21 m(1968) Ângela Gama (SJM)
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM (SJM)
25 v(1937) Paula Lima (M)
26 v(1960) Ana Filomena Colares Xavier P
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga (NI)
29 m(1968) Engênia Alves (M)
30 n(1928) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande
31 n(1930) Célio Mattiuzzo SC (RGS)

VOZES IMPR.

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
13
1º de janeiro de 1970

Circular 1/70 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial da Paz

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

Quando instituía há dois anos passados o Dia Mundial da Paz (1º de janeiro), o S. Padre sabia, como todos nós, que a conquista da paz é uma tarefa árdua e nova para cada geração, para todo homem de boa vontade. Os utópicos sonham como possível uma paz duradoura que seria alcançada pela civilização, pelo progresso, pela técnica. A marcha da humanidade tem demonstrado o váculo do otimismo cultural: nunca o mundo conheceu tanta violência, tantas formas de violência, tantos pretextos de violência, tantos sofismas de violência como nos dias civilizados e técnicos que vivemos. Parece que o avanço da técnica inclui um refinamento da violência e da tortura. Há pouco tempo (O Jornal — Rio, 7-12-69) Rachel de Queiroz tentava um balanço das violências generalizadas no Brasil e no mundo e chegava à melancólica verificação: "A sociedade capaz de criar esta civilização estupenda, aterradora, é incapaz de circunscrever o velho impulso homicida e predador do homem das cavernas".

Então para que um Dia Mundial da Paz, iniciativa do Papa?

Em qualquer situação a Igreja é a presença de Jesus Cristo, príncipe da paz, no meio dos homens: sua missão é fazer presente, sempre atual para cada geração e para cada homem, o mistério da salvação que Jesus Cristo nos revelou; ela é o sacramento primordial do amor e da verdade de Deus que permanecem para sempre. Daí por que a Igreja, em qualquer circunstância, também nas mais adversas, também quando tudo parece perdido, e precisamente quando tudo parece perdido, exerce a sua missão de anunciar a boa-nova que Deus comunicou aos homens por Jesus Cristo. A Igreja descobriu com a luz do Espírito Santo e através da História que sua fôrça é a graça e que será tanto mais Igreja de Jesus Cristo quanto mais se despojar de tudo aquilo que é poder material, imperialismo, violência, vontade de poder. Conhecendo que o mistério da conversão se realiza no mais profundo de cada homem quando chegar a sua hora, conhecendo que a libertação do homem é um processo dinâmico, sempre nôvo, sempre inédito, sempre sujeito aos vaivéns das coisas humanas, a Igreja não desanima diante do (aparente) fracasso da mensagem de Jesus Cristo: reflete sôbre si mesma, sôbre suas funções, sôbre seu instrumental, sôbre suas fórmulas, sôbre seus métodos (como fêz o Vaticano II) e continua clamando, mesmo no deserto: "mudem de mentalidade, o reino de Deus chegou".

A paz tem de ser anunciada como valor integrante do reino de Deus e do mistério da salvação. A paz que a Igreja apresenta para a convivência dos homens, em plano nacional ou internacional, é um dêstes valôres fundamentais da humanidade, desejado, sonhado, procurado de várias maneiras, mas é um valor ferido que só Jesus Cristo restaura em sua plenitude: Deus é o autor da paz (cf. Rom 15,33; 1 Tess 5,23; Heb 13,20), Jesus Cristo é o mediador da paz (cf. Rom 5,1; Col 1,19-20), uma paz diferente (cf. Jo 14,27) que, como tudo que assume a marca do Evangelho, faz parte do mistério da fé e só é penetrada à medida que se efetua nossa integração no mistério da salvação.

Continua portanto válido o nosso esfôrço pela paz e o dever de cada cristão fomentar a paz no lugar onde se realiza: nas relações internacionais, na política nacional, no empenho pelo desenvolvimento integral e pela promoção do homem, na sociedade, na família, no lugar do trabalho. Êstes esforços de paz supõem uma vontade firme de paz e uma abertura generosa à palavra de Deus. A paz é fruto do Espírito Santo (cf. Gál 5,22) mas é também decisão da liberdade, é opção: "Esforcem-se por conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (Ef 4,3). "Reine em seus corações a paz de Cristo para a qual vocês foram chamados, a fim de formar um só corpo" (Col 3,15). Tudo isto vale para nós, para nossas comunidades, para nossa Baixada Fluminense.

Esperando que, na visão acima apresentada, o Dia Mundial da Paz produza algum fruto em nossos corações, abençoa-os seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

• S. Missa celebrada pelo bispo diocesano no bairro da Viga, que está sob os cuidados do P. João Martino (Cruzeiro do Sul), em terreno doado pela família Kahn para a construção da casa de comunidade S. Francisco de Sales (16-11).

• De 18(17) a 21(20) de novembro realizou-se o 3º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral. As sessões diurnas, em Moquetá, iam das 9 às 13 h; as da noite, no Centro Social, duravam das 20 até 22 h. A freqüência foi muito boa; muito boa a participação. O laicato estêve bem representado e tomou parte viva nos debates. As palestras, em tôrno do tema "A palavra de Deus", foram feitas por Fr. José Bertoldi, OFM, Fr. Jaime Clasen, OFM, Fr. Alfredo Keller, OFM e P. Paulo Müller, CICM. O P. Carlos van den Bergen, MSC, apesar dos seus afazeres na CRB (Rio), aceitou a coordenação do encontro. Os debates em círculos e plenários foram animados, visando sempre à elaboração dos projetos e programas do PPNI/70. Depois do almôço o GT/planejamento reunia-se ainda para sintetizar as conclusões e descobrir projetos pastorais concretos. A "infra-estrutura" do Encontro funcionou bem, graças à eficiência das diversas equipes de serviços: coordenação, sacretaria, acolhimento, cozinha, etc. O 3º Encontro aproveitou das experiências dos anos passados e da crescente conscientização de padres, religiosas e leigos. E' de ressaltar, quanto aos leigos, a contribuição positiva dos Cursilhos de Cristandade. Oportunamente será dado um resumo melhor de todo o 3º Encontro Diocesano de Planejamento.

• Em novembro (4 e 20) fêz-se a eleição do Conselho Presbiteral para 1970, já de acôrdo com o nôvo Estatuto (cf. BD 10). A abstenção foi mínima, pràticamente só deixaram de votar os padres que se encontravam ausentes da diocese. De acôrdo com a sugestão do presbitério foi também eleito o coordenador de pastoral para um exercício de 2 anos. O clero escolheu também os 2 padres que, além do vigário geral e do coordenador de pastoral, representarão o presbitério no Conselho Pastoral.

• Festa de N. S. das Graças, em Mesquita (23-11).

• Reunião (Parque Flora) do GT/pastoral social: P. Guilherme Steenhouwer, SSCC, P. Ivanildo de Holando Cunha, Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, com o bispo diocesano, para acertar as novas diretrizes da pastoral social da diocese e do MIC (25-11).

• Reunião do Conselho Presbiteral em Moquetá (26-11), ficando resolvida a criação de uma Comissão Diocesana de Patrimônio.

• Dia Nacional de Ação de Graças (27-11): o bispo diocesano pregou e presidiu a paraliturgia na Catedral.

• 30-11: em tôdas as igrejas da diocese inicia-se a nova liturgia da S. Missa, com boa aceitação e participação dos fiéis, após a preparação das semanas anteriores.

• Festa de N. S. das Graças em Muriqui e em Agostinho Pôrto (30-11).

• No mesmo dia (30-11) exposição da Obra do Berço, no Centro Social.

• Primeira Comunhão no Instituto de Educação S. Antônio (30-11) e na Catedral (7-12), após uma preparação especial de um ano, inclusive com participação dos pais. E' opinião unânime que a renovação da pastoral da primeira eucaristia deve ser estendida a tôdas as paróquias da diocese.

• Festa de S. Francisco Xavier em Itaguaí (3-12)

• Reunião do Conselho Administrativo (1-12) e do clero (2-12).

• No dia 6-12 quarto aniversário da morte do P. João Müsch, com S. Missa e pregação do bispo diocesano na Catedral.

• Festa de N. S. da Conceição e primeira comunhão em Coelho da Rocha (7-12).

• Encerramento dêste número: 9 de dezembro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO/70

Cat = Catedral; Cons = Conselho; Moq = Moquetá; r = reunião; RPast = Região Pastoral

1 *solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo)*
dia mundial da Paz
5 (20 h) rConsAdm(Cat)
6 (09 h) rClero(Moq)
6 (14 h) rConsPresb(Moq)
17 (14,30) rConsPast(Moq)

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO/70

m = morte; n = natalício; o = ordenação; v = votos

3 n(1909) Duze Serpa Hosp (SJM)
5 n(1910) Thusnelda Pfister IESA (NI)
v(1959) Antônia Back ESM (SJM)
v(1959) Celina Beppler ESM (SJM)
v(1959) Luíza Pfiffer ESM (SJM)
6 v(1968) M. Augusta Suavinho ESM (SJM)
v(1968) M. Judite de Jesus ESM (SJM)
7 n(1928) Geraldo Petters CICM (NI)
9 n(1917) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
10 m(1969) José Trevisan SC (I)
n(1916) Josefina da Silva Damascento Hosp (SJM)
n(1925) Ana Fernanda Signori P
11 v(1953) Bernarda Rid ESM (SJM)
15 n(1939) Paulo Müller CICM (S. Maria)
n(1939) Ana Filomena Colares Xavier P
18 n(1918) *bispo diocesano*
19 n(1930) M. Tereza Batista ESM (SJM)
20 n(1909) Jean Deschamps, Mônaco
21 m(1968) Ângela Gama (SJM)
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM (SJM)
25 v(1937) Paula Lima (M)
26 v(1960) Ana Filomena Colares Xavier P
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga (NI)
29 m(1968) Engênia Alves (M)
30 n(1928) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande
31 n(1930) Célio Mattiuzzo SC (RGS)

VOZES IMPR.

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
13
1º de janeiro de 1970

Circular 1/70 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial da Paz

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

Quando instituía há dois anos passados o Dia Mundial da Paz (1º de janeiro), o S. Padre sabia, como todos nós, que a conquista da paz é uma tarefa árdua e nova para cada geração, para todo homem de boa vontade. Os utópicos sonham como possível uma paz duradoura que seria alcançada pela civilização, pelo progresso, pela técnica. A marcha da humanidade tem demonstrado o váculo do otimismo cultural: nunca o mundo conheceu tanta violência, tantas formas de violência, tantos pretextos de violência, tantos sofismas de violência como nos dias civilizados e técnicos que vivemos. Parece que o avanço da técnica inclui um refinamento da violência e da tortura. Há pouco tempo (O Jornal — Rio, 7-12-69) Rachel de Queiroz tentava um balanço das violências generalizadas no Brasil e no mundo e chegava à melancólica verificação: "A sociedade capaz de criar esta civilização estupenda, aterradora, é incapaz de circunscrever o velho impulso homicida e predador do homem das cavernas".

Então para que um Dia Mundial da Paz, iniciativa do Papa?

Em qualquer situação a Igreja é a presença de Jesus Cristo, príncipe da paz, no meio dos homens: sua missão é fazer presente, sempre atual para cada geração e para cada homem, o mistério da salvação que Jesus Cristo nos revelou; ela é o sacramento primordial do amor e da verdade de Deus que permanecem para sempre. Daí por que a Igreja, em qualquer circunstância, também nas mais adversas, também quando tudo parece perdido, e precisamente quando tudo parece perdido, exerce a sua missão de anunciar a boa-nova que Deus comunicou aos homens por Jesus Cristo. A Igreja descobriu com a luz do Espírito Santo e através da História que sua fôrça é a graça e que será tanto mais Igreja de Jesus Cristo quanto mais se despojar de tudo aquilo que é poder material, imperialismo, violência, vontade de poder. Conhecendo que o mistério da conversão se realiza no mais profundo de cada homem quando chegar a sua hora, conhecendo que a libertação do homem é um processo dinâmico, sempre nôvo, sempre inédito, sempre sujeito aos vaivéns das coisas humanas, a Igreja não desanima diante do (aparente) fracasso da mensagem de Jesus Cristo: reflete sôbre si mesma, sôbre suas funções, sôbre seu instrumental, sôbre suas fórmulas, sôbre seus métodos (como fêz o Vaticano II) e continua clamando, mesmo no deserto: "mudem de mentalidade, o reino de Deus chegou".

A paz tem de ser anunciada como valor integrante do reino de Deus e do mistério da salvação. A paz que a Igreja apresenta para a convivência dos homens, em plano nacional ou internacional, é um dêstes valôres fundamentais da humanidade, desejado, sonhado, procurado de várias maneiras, mas é um valor ferido que só Jesus Cristo restaura em sua plenitude: Deus é o autor da paz (cf. Rom 15,33; 1 Tess 5,23; Heb 13,20), Jesus Cristo é o mediador da paz (cf. Rom 5,1; Col 1,19-20), uma paz diferente (cf. Jo 14,27) que, como tudo que assume a marca do Evangelho, faz parte do mistério da fé e só é penetrada à medida que se efetua nossa integração no mistério da salvação.

Continua portanto válido o nosso esfôrço pela paz e o dever de cada cristão fomentar a paz no lugar onde se realiza: nas relações internacionais, na política nacional, no empenho pelo desenvolvimento integral e pela promoção do homem, na sociedade, na família, no lugar do trabalho. Êstes esforços de paz supõem uma vontade firme de paz e uma abertura generosa à palavra de Deus. A paz é fruto do Espírito Santo (cf. Gál 5,22) mas é também decisão da liberdade, é opção: "Esforcem-se por conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (Ef 4,3). "Reine em seus corações a paz de Cristo para a qual vocês foram chamados, a fim de formar um só corpo" (Col 3,15). Tudo isto vale para nós, para nossas comunidades, para nossa Baixada Fluminense.

Esperando que, na visão acima apresentada, o Dia Mundial da Paz produza algum fruto em nossos corações, abençoa-os seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

Circular 1/70 do Bispo Diocesano sôbre o Conselho Presbiteral

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

De acôrdo com o Estatuto publicado no BD 10 efetuou-se em novembro pp. a eleição dos padres que formarão o Conselho Presbiteral/1970 e o colégio responsável pelo govêrno de nossa diocese.

Observaram-se as normas do Estatuto e do aviso 33/69, fazendo-se o possível para recolher todos os votos: a abstenção foi mínima.

Podemos portanto dizer que os eleitos representam de fato o nosso presbitério, têm a confiança do clero e farão por isso tudo para assumir sua responsabilidade com o bispo diocesano.

São êstes os membros do Conselho Presbiteral/1970:

Bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
André Decock, CICM, RPast1
Angelo Maritano RPast8
Davi Costa, OFM, representante direto do presbitério
Dídimo Strunck, OFM, representante direto do presbitério
Eduardo Cannavan, OSFS, representante direto do presbitério
Francisco Sancho de Assis, RPast6
Guilherme Steenhouwer, SSCC, past. social
Henrique Dominicus, CICM, past. catequética
Ivanildo de Holanda Cunha, RPast2
Luís Bezerra França, RPast7
Luís Gonzaga Thomaz, OFM, RPast5
Willi Gärtner, OFM, RPast4

Aos eleitos desejo a graça do Espírito Santo, sua fôrça, sua luz, para podermos corresponder à confiança de Deus e às nossas necessidades da Baixada Fluminense.

Aos membros do Conselho Presbiteral/69, que não foram reconduzidos, agradeço a colaboração leal e generosa: Aristides Perotti, João Paulo Guerry e Sebastião Lima, além dos que foram transferidos pelos seus provinciais para outro campo de atividade: Armando Bredice, SC, Carlos van den Berger, MSC, Francisco Simeone, OSFS e José Bertoldi, OFM. Também agradeço ao P. Egídio Camerlijnck, CICM e ao Mons. José Boggiani a suplência prolongada, quando confrades viajaram para a Europa.

A todos peço que acompanhem o trabalho do Conselho Presbiteral com interêsse, com orações, pois a nova experiência da corresponsabilidade do presbitério tem de produzir efeitos positivos para a renovação da Igreja em nossos dias e em nossa área.

Atenciosamente, ao seu dispor

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Avisos

Aviso 1/70 sôbre os livros-caixa das paróquias

Durante o mês de janeiro, conforme a praxe da diocese, sejam apresentados à Cúria Diocesana todos os livros-caixa das paróquias devidamente atualizados.

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 2/70 sôbre a edição portuguêsa de L'Osservatore Romano

Está saindo a edição de L'Osservatore Romano em língua portuguêsa. Os interessados podem assiná-lo na Cúria Diocesana ao preço de NCr$ 85,00 (via aérea).

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 3/70 sôbre a reunião mensal do clero

No mês de janeiro a reunião mensal do clero será, como de costume, na primeira têrça-feira (dia 6). Em fevereiro não haverá reunião mensal. A de março será novamente como sempre (dia 3).

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 4/70 sôbre a Campanha da Fraternidade

Para que a Campanha da Fraternidade atinja seus fins, foi constituído um Grupo de Trabalho sob a direção do P. Guilherme Steenhouwer SSCC, coordenador da pastoral social. O bispo diocesano pede a todos os coordenadores regionais e aos vigários colaborarem com o P. Guilherme para o bom êxito da Campanha.

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 5/70 sôbre o Conselho Pastoral/1970

Além do vigário geral e do coordenador de pastoral (membros natos vi officii), foram eleitos pelo clero como representantes do presbitério no Conselho Pastoral: P. Eduardo Cannavan OSFS e P. Pedro Müller CICM; como suplentes P. Fernando Vandenabeele CICM e P. Luís Pérez y Pérez.

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Provisões

Abreviaturas: *ass* = assistente; *c* = cooperador; *Cat* = catedral; *CAdm* = conselho administrativo; *CPast* = conselho pastoral; *CPresb* = conselho presbiteral; *coord* = coordenador; *dioc* = diocesano; *dir* = diretor; *m* = membro; *p* = pároco; *past* = pastoral; *PCat* = pastoral catequética; *PSoc* = pastoral social; *RP* = região pastoral; *s* = suplente; *v* = vigário

01/70 Adalberto Van Velsen SSCC cParque Flora
02/70 Aloísio Rucha pComendador Soares
03/70 André Decock CICM cCat
04/70 André Decock CICM mCPresb
05/70 André Decock CICM coordRP1
06/70 Ângelo Maritano vHeliópolis
07/70 Ângelo Maritano mCPresb
08/70 Ângelo Maritano coordRP8
09/70 Antônio Cugliana pP
10/70 Aristides Perotti vCruzeiro do Sul
11/70 Arno Antonitsch pPrata
12/70 Arthur Hartmann vgeral
13/70 Arthur Hartmann cura Cat
14/70 Arthur Hartmann mCAdm
15/70 Arthur Hartmann mCPast
16/70 Arthur Hartmann mCPresb
17/70 Aurelino Pinto da Silva cRocha Sobrinho (Nova Mesquita)
18/70 Carlos Boicherot cBairro da Luz
19/70 Carlos Franck pMesquita
20/70 Celso Francisco de Faria OFM vSJM
21/70 Constâncio Milanes CICM cSanta Maria
22/70 Davi Costa OFM cI(Piranema)
23/70 Davi Costa OFM mCPresb
24/70 Dídimo Strunck OFM vN(Aparecida)
25/70 Dídimo Strunck OFM mCPresb
26/70 Dídimo Strunck OFM dirdiocApostolado da Oração
27/70 Dinarte Duarte Passos pNI(K-11)
28/70 Dinarte Duarte Passos sRP1
29/70 Dinarte Duarte Passos sCPresb
30/70 Eduardo Cannavan OSFS vCabuçu
31/70 Eduardo Cannavan OSFS mCPresb
32/70 Eduardo Cannavan OSFS mCPast
33/70 Egídio Camerlijnck CICM vLote XV
34/70 Enrique Blanco Pico vOlinda
35/70 Félix Carrondo Pérez vVilar dos Teles
36/70 Fernando Vandenabeele CICM cCat
37/70 Fernando Vandenabeele CICM sPast
38/70 Fernando Vandenabeele CICM dirCERIS dioc
39/70 Francisco Jerônimo da Silva pJaperi
40/70 Francisco Sancho de Assis pAustin
41/70 Francisco Sancho de Assis mCpresb
42/70 Francisco Sancho de Assis coordRP6
43/70 Francisco Sancho de Assis dirdiocIPREC SAMAR
44/70 Geraldo Peeters CICM cNI (Califórnia)
45/70 Geraldo da Silva Bernardes cAg. Pôrto
46/70 Guilherme Steenhouwer SSCC vP. Flora
47/70 Guilherme Steenhouwer SSCC mCPresb
48/70 Guilherme Steenhouwer SSCC coorddioc PSoc
49/70 Guilherme Steenhouwer SSCC sRP8
50/70 Heitor Watté CICM cSanta Maria
51/70 Henrique Dominicus CICM cCat(CEPAC)
52/70 Henrique Dominicus CICM mCPresb
53/70 Henrique Dominicus CICM coorddiocPCat
54/70 Ivanildo de Holanda Cunha pItacuruçá
55/70 Ivanildo de Holanda Cunha mCPresb
56/70 Ivanildo de Holanda Cunha coordRP2
57/70 Ivanildo de Holanda Cunha sPSoc
58/70 Jesus Otero Mendes vEdson Passos
59/70 João Maria Baethge OFM vEngenheiro Pedreira
60/70 João Maria Baethge OFM sRP3
61/70 João Maria Baethge OFM sCPresb
62/70 João Martino cCruzeiro do Sul
63/70 João de Nijs MSC coord. de pastoral
64/70 João de Nijs MSC pró-vgeral
65/70 João de Nijs MSC vUniversidade Rural
66/70 João de Nijs MSC mCPresb
67/70 João de Nijs MSC mCPast
68/70 João de Nijs MSC coordRP3
69/70 João de Nijs MSC dirdiocLeg. de Maria
70/70 João Paulo Guerry pSão Mateus
71/70 João Ruffier SJ vM
72/70 Joaquim Mário Pelonzo pÉden
73/70 Jorge Beleta CICM vNI(Califórnia)
74/70 Jorge Kneipp OFM cN(Aparecida)
75/70 José Beste pBelford Roxo(Conceição)
76/70 José Boggiani pAgostinho Pôrto
77/70 José Boggiani mCAdm
78/70 José Boggiani sRP5
79/70 José Boggiani sCPresb
80/70 José do Carmo Marques pQueimados (Conceição)
81/70 José Fernández Coujil pQueimados(Fátima)
82/70 José Tittone pCoelho da Rocha
83/70 Lauro de Souza Fraga cCat
84/70 Luís Bezerra França pBelford Roxo (São Sebastião)
85/70 Luís Bezerra França mCPresb
86/70 Luís Bezerra França coordRP7
87/70 Luís Gonzaga Thomaz OFM vVila Rosali
88/70 Luís Gonzaga Thomaz OFM mCPresb
89/70 Luís Gonzaga Thomaz OFM coordRP5
90/70 Luís Pérez y Pérez pPiam
91/70 Luís Pérez y Pérez sCPast
92/70 Luís Pérez y Pérez assdiocMFC
93/70 Marcelo Blivet vBairro da Luz
94/70 Mateus Vivalda cHeliópolis
95/70 Maurício Celestino Fernandes pRocha Sobrinho
96/70 Maurício Celestino Fernandes sRP4
97/70 Maurício Celestino Fernandes sCPresb
98/70 Max Eyng cCat
99/70 Órsio Papacchioli pNI(Fátima e S. Jorge)
100/70 Paulo da Cruz Stoffel OFM cSJM
101/70 Paulo de Mulder cLote XV
102/70 Paulo Müller CICM vSanta Maria
103/70 Paulo Müller CICM mCPast
104/70 Paulo Müller CICM sRP7
105/70 Paulo Müller CICM sCPresb
106/70 Paulo Müller CICM dirdiocCursilhos de Cristandade
107/70 Pedro Geurts CICM cCat(CEPAC)
108/70 Pedro Geurts CICM sPCat
109/70 Pedro Geurts CICM dirEPAC
110/70 Sebastião Lima pMuriqui
111/70 Sebastião Lima sRP2
112/70 Sebastião Lima sCPresb
113/70 Solano Dantas de Menezes cHeliópolis
114/70 Tiago Clijsters CICM cLote XV
115/70 Valdir Ros pRiachão
116/70 Valdir Ros dirdiocOPV
117/70 Valdir Ros sRP6
118/70 Valdir Ros sCPresb
119/70 Willi Gärtner OFM vN(Conceição)
120/70 Willi Gärtner OFM mCPresb
121/70 Willi Gärtner OFM coordRP4
122/70 Willi Gärtner OFM assdiocCCMM e PUFM
123/70 William van de Meerakker SSCC cParque Flora

Circular 1/70 do Bispo Diocesano sôbre o Conselho Presbiteral

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

De acôrdo com o Estatuto publicado no BD 10 efetuou-se em novembro pp. a eleição dos padres que formarão o Conselho Presbiteral/1970 e o colégio responsável pelo govêrno de nossa diocese.

Observaram-se as normas do Estatuto e do aviso 33/69, fazendo-se o possível para recolher todos os votos: a abstenção foi mínima.

Podemos portanto dizer que os eleitos representam de fato o nosso presbitério, têm a confiança do clero e farão por isso tudo para assumir sua responsabilidade com o bispo diocesano.

São êstes os membros do Conselho Presbiteral/1970:

Bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
André Decock, CICM, RPast1
Angelo Maritano RPast8
Davi Costa, OFM, representante direto do presbitério
Dídimo Strunck, OFM, representante direto do presbitério
Eduardo Cannavan, OSFS, representante direto do presbitério
Francisco Sancho de Assis, RPast6
Guilherme Steenhouwer, SSCC, past. social
Henrique Dominicus, CICM, past. catequética
Ivanildo de Holanda Cunha, RPast2
Luís Bezerra França, RPast7
Luís Gonzaga Thomaz, OFM, RPast5
Willi Gärtner, OFM, RPast4

Aos eleitos desejo a graça do Espírito Santo, sua fôrça, sua luz, para podermos corresponder à confiança de Deus e às nossas necessidades da Baixada Fluminense.

Aos membros do Conselho Presbiteral/69, que não foram reconduzidos, agradeço a colaboração leal e generosa: Aristides Perotti, João Paulo Guerry e Sebastião Lima, além dos que foram transferidos pelos seus provinciais para outro campo de atividade: Armando Bredice, SC, Carlos van den Berger, MSC, Francisco Simeone, OSFS e José Bertoldi, OFM. Também agradeço ao P. Egídio Camerlijnck, CICM e ao Mons. José Boggiani a suplência prolongada, quando confrades viajaram para a Europa.

A todos peço que acompanhem o trabalho do Conselho Presbiteral com interêsse, com orações, pois a nova experiência da corresponsabilidade do presbitério tem de produzir efeitos positivos para a renovação da Igreja em nossos dias e em nossa área.

Atenciosamente, ao seu dispor

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Avisos

Aviso 1/70 sôbre os livros-caixa das paróquias

Durante o mês de janeiro, conforme a praxe da diocese, sejam apresentados à Cúria Diocesana todos os livros-caixa das paróquias devidamente atualizados.

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 2/70 sôbre a edição portuguêsa de L'Osservatore Romano

Está saindo a edição de L'Osservatore Romano em língua portuguêsa. Os interessados podem assiná-lo na Cúria Diocesana ao preço de NCr$ 85,00 (via aérea).

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 3/70 sôbre a reunião mensal do clero

No mês de janeiro a reunião mensal do clero será, como de costume, na primeira têrça-feira (dia 6). Em fevereiro não haverá reunião mensal. A de março será novamente como sempre (dia 3).

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 4/70 sôbre a Campanha da Fraternidade

Para que a Campanha da Fraternidade atinja seus fins, foi constituído um Grupo de Trabalho sob a direção do P. Guilherme Steenhouwer SSCC, coordenador da pastoral social. O bispo diocesano pede a todos os coordenadores regionais e aos vigários colaborarem com o P. Guilherme para o bom êxito da Campanha.

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 5/70 sôbre o Conselho Pastoral/1970

Além do vigário geral e do coordenador de pastoral (membros natos vi officii), foram eleitos pelo clero como representantes do presbitério no Conselho Pastoral: P. Eduardo Cannavan OSFS e P. Pedro Müller CICM; como suplentes P. Fernando Vandenabeele CICM e P. Luís Pérez y Pérez.

Nova Iguaçu, 8 de dezembro de 1969.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Provisões

Abreviaturas: *ass* = assistente; *c* = cooperador; *Cat* = catedral; *CAdm* = conselho administrativo; *CPast* = conselho pastoral; *CPresb* = conselho presbiteral; *coord* = coordenador; *dioc* = diocesano; *dir* = diretor; *m* = membro; *p* = pároco; *past* = pastoral; *PCat* = pastoral catequética; *PSoc* = pastoral social; *RP* = região pastoral; *s* = suplente; *v* = vigário

01/70 Adalberto Van Velsen SSCC cParque Flora
02/70 Aloísio Rucha pComendador Soares
03/70 André Decock CICM cCat
04/70 André Decock CICM mCPresb
05/70 André Decock CICM coordRP1
06/70 Ângelo Maritano vHeliópolis
07/70 Ângelo Maritano mCPresb
08/70 Ângelo Maritano coordRP8
09/70 Antônio Cugliana pP
10/70 Aristides Perotti vCruzeiro do Sul
11/70 Arno Antonitsch pPrata
12/70 Arthur Hartmann vgeral
13/70 Arthur Hartmann cura Cat
14/70 Arthur Hartmann mCAdm
15/70 Arthur Hartmann mCPast
16/70 Arthur Hartmann mCPresb
17/70 Aurelino Pinto da Silva cRocha Sobrinho (Nova Mesquita)
18/70 Carlos Boicherot cBairro da Luz
19/70 Carlos Franck pMesquita
20/70 Celso Francisco de Faria OFM vSJM
21/70 Constâncio Milanes CICM cSanta Maria
22/70 Davi Costa OFM cI(Piranema)
23/70 Davi Costa OFM mCPresb
24/70 Dídimo Strunck OFM vN(Aparecida)
25/70 Dídimo Strunck OFM mCPresb
26/70 Dídimo Strunck OFM dirdiocApostolado da Oração
27/70 Dinarte Duarte Passos pNI(K-11)
28/70 Dinarte Duarte Passos sRP1
29/70 Dinarte Duarte Passos sCPresb
30/70 Eduardo Cannavan OSFS vCabuçu
31/70 Eduardo Cannavan OSFS mCPresb
32/70 Eduardo Cannavan OSFS mCPast
33/70 Egídio Camerlijnck CICM vLote XV
34/70 Enrique Blanco Pico vOlinda
35/70 Félix Carrondo Pérez vVilar dos Teles
36/70 Fernando Vandenabeele CICM cCat
37/70 Fernando Vandenabeele CICM sPast
38/70 Fernando Vandenabeele CICM dirCERIS dioc
39/70 Francisco Jerônimo da Silva pJaperi
40/70 Francisco Sancho de Assis pAustin
41/70 Francisco Sancho de Assis mCpresb
42/70 Francisco Sancho de Assis coordRP6
43/70 Francisco Sancho de Assis dirdiocIPREC SAMAR
44/70 Geraldo Peeters CICM cNI (Califórnia)
45/70 Geraldo da Silva Bernardes cAg. Pôrto
46/70 Guilherme Steenhouwer SSCC vP. Flora
47/70 Guilherme Steenhouwer SSCC mCPresb
48/70 Guilherme Steenhouwer SSCC coorddioc PSoc
49/70 Guilherme Steenhouwer SSCC sRP8
50/70 Heitor Watté CICM cSanta Maria
51/70 Henrique Dominicus CICM cCat(CEPAC)
52/70 Henrique Dominicus CICM mCPresb
53/70 Henrique Dominicus CICM coorddiocPCat
54/70 Ivanildo de Holanda Cunha pItacuruçá
55/70 Ivanildo de Holanda Cunha mCPresb
56/70 Ivanildo de Holanda Cunha coordRP2
57/70 Ivanildo de Holanda Cunha sPSoc
58/70 Jesus Otero Mendes vEdson Passos
59/70 João Maria Baethge OFM vEngenheiro Pedreira
60/70 João Maria Baethge OFM sRP3
61/70 João Maria Baethge OFM sCPresb
62/70 João Martino cCruzeiro do Sul
63/70 João de Nijs MSC coord. de pastoral
64/70 João de Nijs MSC pró-vgeral
65/70 João de Nijs MSC vUniversidade Rural
66/70 João de Nijs MSC mCPresb
67/70 João de Nijs MSC mCPast
68/70 João de Nijs MSC coordRP3
69/70 João de Nijs MSC dirdiocLeg. de Maria
70/70 João Paulo Guerry pSão Mateus
71/70 João Ruffier SJ vM
72/70 Joaquim Mário Pelonzo pÉden
73/70 Jorge Beleta CICM vNI(Califórnia)
74/70 Jorge Kneipp OFM cN(Aparecida)
75/70 José Beste pBelford Roxo(Conceição)
76/70 José Boggiani pAgostinho Pôrto
77/70 José Boggiani mCAdm
78/70 José Boggiani sRP5
79/70 José Boggiani sCPresb
80/70 José do Carmo Marques pQueimados (Conceição)
81/70 José Fernández Coujil pQueimados(Fátima)
82/70 José Tittone pCoelho da Rocha
83/70 Lauro de Souza Fraga cCat
84/70 Luís Bezerra França pBelford Roxo (São Sebastião)
85/70 Luís Bezerra França mCPresb
86/70 Luís Bezerra França coordRP7
87/70 Luís Gonzaga Thomaz OFM vVila Rosali
88/70 Luís Gonzaga Thomaz OFM mCPresb
89/70 Luís Gonzaga Thomaz OFM coordRP5
90/70 Luís Pérez y Pérez pPiam
91/70 Luís Pérez y Pérez sCPast
92/70 Luís Pérez y Pérez assdiocMFC
93/70 Marcelo Blivet vBairro da Luz
94/70 Mateus Vivalda cHeliópolis
95/70 Maurício Celestino Fernandes pRocha Sobrinho
96/70 Maurício Celestino Fernandes sRP4
97/70 Maurício Celestino Fernandes sCPresb
98/70 Max Eyng cCat
99/70 Órsio Papacchioli pNI(Fátima e S. Jorge)
100/70 Paulo da Cruz Stoffel OFM cSJM
101/70 Paulo de Mulder cLote XV
102/70 Paulo Müller CICM vSanta Maria
103/70 Paulo Müller CICM mCPast
104/70 Paulo Müller CICM sRP7
105/70 Paulo Müller CICM sCPresb
106/70 Paulo Müller CICM dirdiocCursilhos de Cristandade
107/70 Pedro Geurts CICM cCat(CEPAC)
108/70 Pedro Geurts CICM sPCat
109/70 Pedro Geurts CICM dirEPAC
110/70 Sebastião Lima pMuriqui
111/70 Sebastião Lima sRP2
112/70 Sebastião Lima sCPresb
113/70 Solano Dantas de Menezes cHeliópolis
114/70 Tiago Clijsters CICM cLote XV
115/70 Valdir Ros pRiachão
116/70 Valdir Ros dirdiocOPV
117/70 Valdir Ros sRP6
118/70 Valdir Ros sCPresb
119/70 Willi Gärtner OFM vN(Conceição)
120/70 Willi Gärtner OFM mCPresb
121/70 Willi Gärtner OFM coordRP4
122/70 Willi Gärtner OFM assdiocCCMM e PUFM
123/70 William van de Meerakker SSCC cParque Flora

Avisos

Aviso 35/70 sôbre o retiro do clero

Lembro mais uma vez a todos os padres que o retiro anual será realizado em Jacarepaguá, na casa dos Cursilhos de Cristandade, de 6 a 10 de julho próximo. Aos que dispõem de condução própria peço que convidem confrades que a não têm. As «kombis» da diocese e da catedral sairão da cúria às 16 horas do dia 6. Todos levem roupa de cama. O preço global será de Cr$ 50,00 por pessoa, afora eventuais gratificações.

Catedral, 13 de junho de 1970.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 36/70 sôbre o 2º Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social

Conforme está previsto no PP-NI/70, teremos em 28/29 de julho o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética e em 30/31 de julho o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Social. Para os dois encontros, importantes e necessários, convidamos todo o presbitério, muitas religiosas e muitos leigos, sobretudo os que se engajaram ou querem engajar-se em movimentos pastorais.

Catedral, 13 de junho de 1970.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/70

3 r(15 h) CODIR (cúria)
5 (08,30) Crisma, Edson Passos
(09 h) Ultreya diocesana, Moquetá
5/12 Missão, Agostinho Pôrto
6/10 *Retiro anual do clero (Jacarepaguá)*
8 (20 h) CPresb
9/12 5º curso de atualização para religiosas
12/19 Missão, Vila Rosali
13 r(09 h) RPast 3
14 r(09 h) RPast 1
r(15 h) RPast 4
16 r(09 h) Reflexão teológica (CEPAC)
17 r(10 h) CODIMHI (cúria)
17/19 1º encontro diocesano de dirigentes de cursilhos
18 r(14 h) CPast (Moquetá)
19 r(14 h) mensal das religiosas
20 r(20 h) CAdm (cúria)
21 r(09 h) RPast 2
22 r(09,30) CPresb (Moquetá)
23/26 9º cursilho para homens
26 (18 h) Crisma, na catedral
26 Encontro de seminaristas (Riachão)
26/02 Missão, São Mateus
28/29 2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (Moquetá)
30/31 2º Encontro Diocesano de Pastoral Social (Moquetá).

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos
2 n(1932) Vicência Bessa de Jesus, Hospital SJM
v(1940) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
v(1944) Maria de S. Miguel da Silva, Hel.
o(1956) Celso Francisco Faria, OFM, SJM
v(1967) Águeda Alves Chaves, Heliópolis
4 n(1911) Régula Huber, IESA, NI
o(1965) Valdir Ros, Riachão
5 o(1964) João Martinho, Cruzeiro do Sul
7 n(1918) José do Carmo Marques, Queimados
o(1962) Luis Pérez y Pérez, Piam
9 n(1938) Constâncio Milanes, CICM, Santa Maria
n(1946) Jacinta Bichling, ESM, SJM
v(1960) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande
10 n(1944) Alacoque Maierion, IESA, NI
11 n(1912) Tiago Gozik, SVD, Lajes
13 n(1936) Ana Deseyn, Vila Nova
15 n(1927) Leon Araújo Costa, OFM, SJM
n(1939) Rosa Vos, Vila Nova
v(1947) Atanásia Brondani, Coroa Grande
17 n(1908) Frederico Vier, OFM
18 n(1909) José Beste, Belford Roxo
19 n(1920) Maria José Cavalcante, M
v(1943) Josefina da Silva Damasceno, Hospital, NI
v(1963) Vicência Bessa de Jesus, Hospital, SJM
v(1963) Maria Antoinette Ventura, Hospital, SJM
v(1965) Catarina Sales Pinto, Hospital, SJM
21 o(1929) Adalberto van Velsen, SSCC, Parque Flora
22 n(1905) Maria José Domingos Rizzo, M
o(1962) Tiago Clijsters, CICM, Lote XV
24 n(1890) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
n(1936) Maria Cristina Zago, ESM, SJM
25 o(1952) Paulo da Cruz Stoffel, OFM, SJM
o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
26 n(1928) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles
v(1939) A. Maria Regina de Queiroz Bezerra, P
v(1946) A. Verônica Aguiar Frota, P
v(1951) A. Gasparina de Rosa, P
v(1952) A. Fernanda Signori, P
v(1955) A. São José Silva, P
v(1956) A. Lígia Albergaria, P
v(1956) A. Judite Ferreira, P
v(1962) A. Noêmi Mendes, P
27 v(1952) Maria Teresa Batista, ESM, SJM
29 n(1932) Thoma Reckers, IESA, NI
31 n(1944) Marina Gomes Ferreira, Hospital, NI

NOTÍCIAS

• 18-5 Reunião do *Conselho Administrativo*, com a presença de quase todos os conselheiros.

• Reunião do *Conselho Presbiteral*.

• Manhã de *reflexão teológica* no CEPAC.

• 21-5 Viagem do bispo diocesano para Brasília: participação na *XI Assembléia Geral da CNBB* e no *VIII Congresso Eucarístico Nacional*.

• 23-5 Reunião do bispo diocesano com o Sr. Bispo de Petrópolis D. Manuel Pedro da Cunha Cintra sôbre alguns problemas pastorais que interessam às duas dioceses na *área do Grande Rio* (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti) e serão apresentados à consideração dos dois presbitérios diocesanos.

• 28/31-5 *Segundo cursilho de cristandade para senhoras*, em Nosso Lar, sob a direção espiritual do Pe. Fernando Vandenabeele, CICM. Reitora: D. Ruth (Guanabara).

• 3/5-6 *Serões de reflexão sôbre o Movimento Familiar Cristão*, com a participação de uns 10 a 12 padres e vários casais dirigentes. Dentro das disponibilidades atuais do nosso MFC decidiu-se a criação de grupos primeiramente nas paróquias de Piam, Cabuçu, Califórnia e Nilópolis-Conceição.

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
19
1º de julho de 1970

Circular 6/70 do Bispo Diocesano sôbre o Retiro do Clero

Nova Iguaçu, 13 de junho de 1970.

Meus prezados diocesanos,

Nos primeiros dias de julho o clero de Nova Iguaçu fará seu retiro anual. Como nos anos passados um número representativo de nossos padres deixa os trabalhos habituais para refletir, mais uma vez, sôbre as maravilhas de Deus e o mistério da salvação, sôbre a mensagem de Jesus Cristo e a missão da Igreja, sôbre sua vocação e o serviço da caridade. Velhos temas, novos temas!

1. Mas que é o retiro?

Qualquer que seja a sua forma e técnica, o retiro quer ser parada para a reflexão e volta às fontes do amor. Só se afasta frutuosamente quem se afasta por amor. Só reflete quem ama. Só se refontiza quem ama. Porque ama é que o apóstolo de Jesus Cristo se afasta do ritmo da vida cotidiana para refletir com lealdade e reabastecer-se com humildade. Todos os anos o bispo e os padres fazem essa parada e refletem: onde estamos? que fazemos? que é Deus, que é Jesus Cristo verdadeiramente em nossa vida? que tipo de Igreja somos nós? que mensagem de libertação anunciamos aos pobres e aos escravos de nossa área e de nosso tempo? que motivos fecundam o nosso serviço de caridade? até que ponto e em que sentido somos sinal compreensível de Jesus Cristo no meio dos homens? E com a reflexão, a certeza de que será sempre indispensável voltar às fontes puríssimas do amor: à palavra de Deus, à Eucaristia, ao serviço generoso de nossos irmãos necessitados e sobretudo à constante conversão interior, que será sempre o ponto de partida para as maravilhas da graça que opera em nós.

2. Quais as vantagens do retiro para a comunidade diocesana?

Parando para refletir e refontizar-se, o apóstolo de Jesus Cristo aperta os laços de caridade que o ligam com Deus, com os irmãos e com o mais íntimo de si mesmo. Há uma explosão de amor em tôdas as direções. Para melhor servir é que o padre se retira. O Direito Canônico (cânon 126) prescreve que ao menos de três em três anos seja realizado o retiro do clero. Mas quem conhece a profundeza do mistério da Igreja, a si mesmo, as modernas técnicas da eficiência, sabe que uma parada mais freqüente corresponde às exigências da liderança dinâmica. Mais do que outros líderes, o apóstolo de Jesus Cristo precisa estar em dia. Renovar-se constantemente, viver numa atmosfera de atualização contínua não é prurido de novidade nem é labilidade psicológica: é exigência da vida e da graça. Daí por que um apóstolo genial, como foi Paulo, tanto insiste no motivo da renovação (cf. 2 Cor 4,16: o homem interior que se renova de dia para dia; Col 3,10: o homem nôvo que se renova; Ef 4,23-24: nossa renovação e nosso revestirmo-nos do homem nôvo; Heb 6,6: a conversão sempre renovada; Rom 12,2: o transformarmo-nos pela renovação da mentalidade; Tito 3,5: o banho do nôvo nascimento e da renovação no Espírito Santo). Bem feito, o retiro elimina os perigos do formalismo e da fossilização, enriquece tôda a comunidade e as formas de pastoral.

*

E' fácil compreender a importância do retiro do clero para a diocese. Eis por que peço encarecidamente aos nossos padres que façam todo sacrifício para participarem do retiro. Peço encarecidamente aos cristãos rezem pelo bom sucesso do retiro. O padre é chamado do meio da comunidade para o serviço da comunidade. Por isso em situações normalizadas de Igreja, quando a comunidade local atingiu suficiente grau de maturidade, todos acompanham com interêsse as atividades do presbitério, se sentem co-responsáveis pela sorte da Igreja no mundo.

Apresentando-lhes êstes pensamentos para reflexão, abençoa-os seu

† *Adriano*, Bispo Diocesano

Avisos

Aviso 35/70 sôbre o retiro do clero

Lembro mais uma vez a todos os padres que o retiro anual será realizado em Jacarepaguá, na casa dos Cursilhos de Cristandade, de 6 a 10 de julho próximo. Aos que dispõem de condução própria peço que convidem confrades que a não têm. As «kombis» da diocese e da catedral sairão da cúria às 16 horas do dia 6. Todos levem roupa de cama. O preço global será de Cr$ 50,00 por pessoa, afora eventuais gratificações.

Catedral, 13 de junho de 1970.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 36/70 sôbre o 2º Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social

Conforme está previsto no PP-NI/70, teremos em 28/29 de julho o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética e em 30/31 de julho o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Social. Para os dois encontros, importantes e necessários, convidamos todo o presbitério, muitas religiosas e muitos leigos, sobretudo os que se engajaram ou querem engajar-se em movimentos pastorais.

Catedral, 13 de junho de 1970.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/70

3 r(15 h) CODIR (cúria)
5 (08,30) Crisma, Edson Passos
(09 h) Ultreya diocesana, Moquetá
5/12 Missão, Agostinho Pôrto
6/10 *Retiro anual do clero (Jacarepaguá)*
8 (20 h) CPresb
9/12 5º curso de atualização para religiosas
12/19 Missão, Vila Rosali
13 r(09 h) RPast 3
14 r(09 h) RPast 1
r(15 h) RPast 4
16 r(09 h) Reflexão teológica (CEPAC)
17 r(10 h) CODIMHI (cúria)
17/19 1º encontro diocesano de dirigentes de cursilhos
18 r(14 h) CPast (Moquetá)
19 r(14 h) mensal das religiosas
20 r(20 h) CAdm (cúria)
21 r(09 h) RPast 2
22 r(09,30) CPresb (Moquetá)
23/26 9º cursilho para homens
26 (18 h) Crisma, na catedral
26 Encontro de seminaristas (Riachão)
26/02 Missão, São Mateus
28/29 2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (Moquetá)
30/31 2º Encontro Diocesano de Pastoral Social (Moquetá).

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos
2 n(1932) Vicência Bessa de Jesus, Hospital SJM
v(1940) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
v(1944) Maria de S. Miguel da Silva, Hel.
o(1956) Celso Francisco Faria, OFM, SJM
v(1967) Águeda Alves Chaves, Heliópolis
4 n(1911) Régula Huber, IESA, NI
o(1965) Valdir Ros, Riachão
5 o(1964) João Martinho, Cruzeiro do Sul
7 n(1918) José do Carmo Marques, Queimados
o(1962) Luis Pérez y Pérez, Piam
9 n(1938) Constâncio Milanes, CICM, Santa Maria
n(1946) Jacinta Bichling, ESM, SJM
v(1960) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande
10 n(1944) Alacoque Maierion, IESA, NI
11 n(1912) Tiago Gozik, SVD, Lajes
13 n(1936) Ana Deseyn, Vila Nova
15 n(1927) Leon Araújo Costa, OFM, SJM
n(1939) Rosa Vos, Vila Nova
v(1947) Atanásia Brondani, Coroa Grande
17 n(1908) Frederico Vier, OFM
18 n(1909) José Beste, Belford Roxo
19 n(1920) Maria José Cavalcante, M
v(1943) Josefina da Silva Damasceno, Hospital, NI
v(1963) Vicência Bessa de Jesus, Hospital, SJM
v(1963) Maria Antoinette Ventura, Hospital, SJM
v(1965) Catarina Sales Pinto, Hospital, SJM
21 o(1929) Adalberto van Velsen, SSCC, Parque Flora
22 n(1905) Maria José Domingos Rizzo, M
o(1962) Tiago Clijsters, CICM, Lote XV
24 n(1890) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
n(1936) Maria Cristina Zago, ESM, SJM
25 o(1952) Paulo da Cruz Stoffel, OFM, SJM
o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
26 n(1928) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles
v(1939) A. Maria Regina de Queiroz Bezerra, P
v(1946) A. Verônica Aguiar Frota, P
v(1951) A. Gasparina de Rosa, P
v(1952) A. Fernanda Signori, P
v(1955) A. São José Silva, P
v(1956) A. Lígia Albergaria, P
v(1956) A. Judite Ferreira, P
v(1962) A. Noêmi Mendes, P
27 v(1952) Maria Teresa Batista, ESM, SJM
29 n(1932) Thoma Reckers, IESA, NI
31 n(1944) Marina Gomes Ferreira, Hospital, NI

NOTÍCIAS

• 18-5 Reunião do *Conselho Administrativo*, com a presença de quase todos os conselheiros.

• Reunião do *Conselho Presbiteral*.

• Manhã de *reflexão teológica* no CEPAC.

• 21-5 Viagem do bispo diocesano para Brasília: participação na *XI Assembléia Geral da CNBB* e no *VIII Congresso Eucarístico Nacional*.

• 23-5 Reunião do bispo diocesano com o Sr. Bispo de Petrópolis D. Manuel Pedro da Cunha Cintra sôbre alguns problemas pastorais que interessam às duas dioceses na *área do Grande Rio* (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti) e serão apresentados à consideração dos dois presbitérios diocesanos.

• 28/31-5 *Segundo cursilho de cristandade para senhoras*, em Nosso Lar, sob a direção espiritual do Pe. Fernando Vandenabeele, CICM. Reitora: D. Ruth (Guanabara).

• 3/5-6 *Serões de reflexão sôbre o Movimento Familiar Cristão*, com a participação de uns 10 a 12 padres e vários casais dirigentes. Dentro das disponibilidades atuais do nosso MFC decidiu-se a criação de grupos primeiramente nas paróquias de Piam, Cabuçu, Califórnia e Nilópolis-Conceição.

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
19
1º de julho de 1970

Circular 6/70 do Bispo Diocesano sôbre o Retiro do Clero

Nova Iguaçu, 13 de junho de 1970.

Meus prezados diocesanos,

Nos primeiros dias de julho o clero de Nova Iguaçu fará seu retiro anual. Como nos anos passados um número representativo de nossos padres deixa os trabalhos habituais para refletir, mais uma vez, sôbre as maravilhas de Deus e o mistério da salvação, sôbre a mensagem de Jesus Cristo e a missão da Igreja, sôbre sua vocação e o serviço da caridade. Velhos temas, novos temas!

1. Mas que é o retiro?

Qualquer que seja a sua forma e técnica, o retiro quer ser parada para a reflexão e volta às fontes do amor. Só se afasta frutuosamente quem se afasta por amor. Só reflete quem ama. Só se refontiza quem ama. Porque ama é que o apóstolo de Jesus Cristo se afasta do ritmo da vida cotidiana para refletir com lealdade e reabastecer-se com humildade. Todos os anos o bispo e os padres fazem essa parada e refletem: onde estamos? que fazemos? que é Deus, que é Jesus Cristo verdadeiramente em nossa vida? que tipo de Igreja somos nós? que mensagem de libertação anunciamos aos pobres e aos escravos de nossa área e de nosso tempo? que motivos fecundam o nosso serviço de caridade? até que ponto e em que sentido somos sinal compreensível de Jesus Cristo no meio dos homens? E com a reflexão, a certeza de que será sempre indispensável voltar às fontes puríssimas do amor: à palavra de Deus, à Eucaristia, ao serviço generoso de nossos irmãos necessitados e sobretudo à constante conversão interior, que será sempre o ponto de partida para as maravilhas da graça que opera em nós.

2. Quais as vantagens do retiro para a comunidade diocesana?

Parando para refletir e refontizar-se, o apóstolo de Jesus Cristo aperta os laços de caridade que o ligam com Deus, com os irmãos e com o mais íntimo de si mesmo. Há uma explosão de amor em tôdas as direções. Para melhor servir é que o padre se retira. O Direito Canônico (cânon 126) prescreve que ao menos de três em três anos seja realizado o retiro do clero. Mas quem conhece a profundeza do mistério da Igreja, a si mesmo, as modernas técnicas da eficiência, sabe que uma parada mais freqüente corresponde às exigências da liderança dinâmica. Mais do que outros líderes, o apóstolo de Jesus Cristo precisa estar em dia. Renovar-se constantemente, viver numa atmosfera de atualização contínua não é prurido de novidade nem é labilidade psicológica: é exigência da vida e da graça. Daí por que um apóstolo genial, como foi Paulo, tanto insiste no motivo da renovação (cf. 2 Cor 4,16: o homem interior que se renova de dia para dia; Col 3,10: o homem nôvo que se renova; Ef 4,23-24: nossa renovação e nosso revestirmo-nos do homem nôvo; Heb 6,6: a conversão sempre renovada; Rom 12,2: o transformarmo-nos pela renovação da mentalidade; Tito 3,5: o banho do nôvo nascimento e da renovação no Espírito Santo). Bem feito, o retiro elimina os perigos do formalismo e da fossilização, enriquece tôda a comunidade e as formas de pastoral.

*

E' fácil compreender a importância do retiro do clero para a diocese. Eis por que peço encarecidamente aos nossos padres que façam todo sacrifício para participarem do retiro. Peço encarecidamente aos cristãos rezem pelo bom sucesso do retiro. O padre é chamado do meio da comunidade para o serviço da comunidade. Por isso em situações normalizadas de Igreja, quando a comunidade local atingiu suficiente grau de maturidade, todos acompanham com interêsse as atividades do presbitério, se sentem co-responsáveis pela sorte da Igreja no mundo.

Apresentando-lhes êstes pensamentos para reflexão, abençoa-os seu

† *Adriano*, Bispo Diocesano

Paróquias da Diocese de Nova Iguaçu

1º DE JUNHO DE 1970

I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; SJM = São João de Meriti.
c = cooperador; p = pároco; v = vigário; r = regente.

Agostinho Pôrto (SJM) — N. S. das Graças
p Mons. José Boggiani
Austin (NI) — S. Sebastião
p Francisco Sancho de Assis
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
v Marcelo Blivet
c Carlos Boicherot
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
p José Beste
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
p Luís Bezerra França
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
v Eduardo Cannevan OSFS
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
p José Tittone
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
p Aloísio Rucha
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
v Aristides Perotti
c João Martino
Éden (SJM) — N. S. das Graças
p Joaquim Mário Pelonzo
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
v Jesus Otero Mendes
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
v João Maria Baethge OFM
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
v Ângelo Maritano
c Mateus Vivalda
c Mons. Solano Dantas de Menezes
Itacuruçá (M) — Santana
p Ivanildo de Holanda Cunha
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
v César Vegezzi SC
c Ezio Bolini SC
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
p Francisco Jerônimo da Silva
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
p Geraldo da Silva Bernardes
Lote XV (NI) — S. Simão
v Tiago Clijsters CICM
c José de Voss CICM
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
v Afonso Jorge Braga OFM
c João Ruffier SJ (Saco)
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
p Carlos Franck
Muriqui (M) — N. S. das Graças
p Sebastião Lima
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
v Dídimo Strunck OFM
c Jorge Kneipp OFM
c Paulo Rebein OFM
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
v Willy Gaertner OFM
c Gaudêncio Sens OFM
c José Pereira OFM
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
p Orsio Papacchioli
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K 11)
p Dinarte Duarte Passos
c Manoel Monteiro Carneiro
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, cura
c André Decock CICM
c Fernando Vandenabeele CICM
c Frederico Vier OFM
c Henrique Dominicus CICM (CEPAC)
c Côn. Lauro de Souza Fraga
c Max Eyng
c Paulo de Mulder
c Pedro Geurts CICM (CEPAC)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
v Jorge Beleta CICM
c Geraldo Peeters CICM
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
p Aurelino Pinto da Silva
Olinda (N) — S. Sebastião
v Enrique Blanco Pico
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
p Antônio Cugliana
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
v Guilherme Steenhouwer SSCC
c Adalberto van Velsen SSCC
c Florêncio de Bock SSCC
c William van de Meerakker SSCC
Piam (NI) — S. João Batista
p Luís Pérez y Pérez
Piranema (I) — S. Teresinha
v Davi Costa OFM
Prata (NI) — S. Antônio
p Arno Antonitsch
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
p José do Carmo Marques
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
p José Fernández Coujil
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
p Valdir Ros
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
p Maurício Celestino Fernandes
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
v Paulo Muller CICM
c Constâncio Milanes CICM
c Heitor Watté CICM
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
v Celso Francisco de Faria OFM
c León Araujo Costa OFM
c Luis Fernando Mendonça OFM
c Paulo da Cruz Stoffel OFM
São Mateus (SJM) — S. Mateus
p João Paulo Guerry
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
r Tereza José Semmerling
r Boaventura Stockner
r Solana Gisiger
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
v João de Nijs MSC
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
v Luís Gonzaga Thomaz OFM
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
v Félix Carrondo Pérez

Campanha da Fraternidade/1970 (Balancete, cont.)

1. Até o dia 15 de junho entraram ainda as seguintes somas:

Belford Roxo-Conceição	Cr$ 265,00
Cruzeiro do Sul	300,00
Edson Passos	160,00
Queimados-Conceição	120,00
Vilar dos Teles	50,00

2. A contribuição de Tinguá está englobada na contribuição do Parque Flora (cf. BD 18).
3. Faltam apenas as paróquias de Cabuçu, Jardim Meriti e Piam.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 6/70: Missões na Diocese

De comum acôrdo com os vigários interessados foi estabelecida a seguinte pauta de santas missões para o ano de 1970:

14/21 jun. Prata
21/28 jun. Vilar dos Teles (sede)
28/05 jul. Vilar dos Teles (bairros)
05/12 jul. Agostinho Pôrto
12/19 jul. Vila Rosali
26/02 agt. São Mateus
02/09 agt. Olinda (sede)
09/16 agt. Olinda (bairros)
16/23 agt. Nilópolis-Aparecida (sede)
23/30 agt. Nilópolis-Aparecida (bairros)
30/06 set. Edson Passos
13/20 set. Mesquita
20/27 set. Nova Iguaçu - K 11
27/04 out. Nova Iguaçu-Catedral
04/11 out. Nova Iguaçu-Fátima

Uma semana antes de chegar a equipe dos 6 missionários encarregados das santas missões, um dos missionários estará na paróquia fazendo os trabalhos da pré-missão em diálogo com o vigário. As missões, como presença de Igreja nas grandes massas que não têm quase nenhuma outra oportunidade de ouvir a palavra de Deus, pertencem ao plano pastoral da diocese de Nova Iguaçu para 1970 e por isto se colocam a serviço de nossos objetivos pastorais.

Catedral, 13 de junho de 1970.
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, M.S.C., coordenador de pastoral.

Decretos

Decreto 3/40 cria a paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá (Nova Iguaçu)

Para atender a população cada vez mais numerosa de nossa área pastoral, o bispo diocesano, com o conselho presbiteral, decidiu criar a paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá, com território desmembrado integralmente da paróquia do Parque Flora.

São êstes os limites:

Ao Norte, parte do cruzamento do rio Santana com os limites do município de Nova Iguaçu e segue os limites dêste município com os municípios de Paracambi e depois de Miguel Pereira.

Ao Oeste, continua seguindo êstes limites até encontrar o rio Iguaçu.

Ao Sul, confrontando com a paróquia de N. Sra. das Graças do Parque Flora, segue o curso do rio Iguaçu até seu cruzamento com a Estrada de Ferro Linha Auxiliar Rio Douro.

Seguindo a referida estrada de ferro, descreve um semicírculo de 1 km em tôrno dos povoados de Adrianópolis, Rio d'Ouro e Santo Antônio, incluindo-os.

Daí a 1 km depois da estação de S. Antônio, confrontando com a paróquia do Senhor do Bonfim, de EngenheiroPedreira, segue em reta e sêca até à ponte de E.F.L. sôbre o rio S. Pedro.

Daí ao Leste confrontando com a paróquia de N. Sra. da Conceição de Japeri, segue em reta e sêca até encontrar o rio Santana que era o ponto de partida.

Padroeira da nova paróquia e da matriz é Nossa Senhora da Conceição, com festa principal no dia 8 de dezembro.

Aos paroquianos do Tinguá peço colaborem com as religiosas que regem a paróquia. Elas vieram de longe, da Suíça, para prestarem seus serviço ao povo do Tinguá. Daí por que, em vista dos benefícios que trarão, todos procurem ajudá-las nas obras da Igreja e mantê-las dignamente. Lembro que a paróquia de N. Sra. da Conceição do Tinguá e a primeira paroquia de nossa diocese que é oficialmente confiada a religiosas.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. *João de Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

Decreto 4/70 cria a paróquia de S. Teresinha de Piranema (Itaguaí)

Para atender às necessidades do povo, decidiu o bispo diocesano com o conselho presbiteral, criar a paróquia de Piranema (Itaguaí), com território desmembrado das paróquias de S. Francisco Xavier (Itaguaí) e de N. Sra. das Graças (Universidade Rural).

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

Ao Sul, confrontando com o Estado da Guanabara, parte da Ponte dos Jesuítas na confluência do rio Guandu com o rio Guandu-mirim e segue o rio Guandu em direção de Itaguaí, até reencontrar o rio Caitudo.

Ao Leste, confrontando com a paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí, sobe o rio Caitudo, para depois, na altura da vila Pirapitinga, numa reta e sêca, incluindo a fazenda Chapecó, alcançar o rio Piranema.

Daí segue o curso do rio Piranema e do córrego da Eufrásia, passando pelo alto do Caçador, na serra do Espigão.

Confrontando com a paróquia de N. Sra. das Graças, da Universidade Rural, segue esta serra e, excluindo a Fazenda Caxias, desce para o sul seguindo os limites da área da C.N.P.A. com o núcleo Colonial de Santa Cruz.

Daí, seguindo esta estrada em direção de Nova Iguaçu, incluindo o Jardim Central, alcança o rio Guandu.

Ao Oeste, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, do Cabuçu, segue o curso do rio Guandu, em direção da Guanabara, até à ponte dos Jesuítas, que foi o ponto de partida.

Padroeira da nova paróquia e da matriz é Teresinha do Menino Jesus, com a festa principal no dia 3 de outubro.

Aos paroquianos de S. Teresinha encomendamos a construção da casa paroquial, a manutenção condigna do pároco e das obras paroquiais. A criação de comunidades de base deve ser a preocupação de todos.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral
P. *João de Nijs M.S.C.*, coordenador de pastoral

Paróquias da Diocese de Nova Iguaçu

1º DE JUNHO DE 1970

I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; SJM = São João de Meriti.
c = cooperador; p = pároco; v = vigário; r = regente.

Agostinho Pôrto (SJM) — N. S. das Graças
p Mons. José Boggiani
Austin (NI) — S. Sebastião
p Francisco Sancho de Assis
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
v Marcelo Blivet
c Carlos Boicherot
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
p José Beste
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
p Luís Bezerra França
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
v Eduardo Cannevan OSFS
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
p José Tittone
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
p Aloísio Rucha
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
v Aristides Perotti
c João Martino
Éden (SJM) — N. S. das Graças
p Joaquim Mário Pelonzo
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
v Jesus Otero Mendes
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
v João Maria Baethge OFM
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
v Ângelo Maritano
c Mateus Vivalda
c Mons. Solano Dantas de Menezes
Itacuruçá (M) — Santana
p Ivanildo de Holanda Cunha
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
v César Vegezzi SC
c Ezio Bolini SC
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
p Francisco Jerônimo da Silva
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
p Geraldo da Silva Bernardes
Lote XV (NI) — S. Simão
v Tiago Clijsters CICM
c José de Voss CICM
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
v Afonso Jorge Braga OFM
c João Ruffier SJ (Saco)
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
p Carlos Franck
Muriqui (M) — N. S. das Graças
p Sebastião Lima
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
v Dídimo Strunck OFM
c Jorge Kneipp OFM
c Paulo Rebein OFM
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
v Willy Gaertner OFM
c Gaudêncio Sens OFM
c José Pereira OFM
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
p Orsio Papacchioli
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K 11)
p Dinarte Duarte Passos
c Manoel Monteiro Carneiro
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, cura
c André Decock CICM
c Fernando Vandenabeele CICM
c Frederico Vier OFM
c Henrique Dominicus CICM (CEPAC)
c Côn. Lauro de Souza Fraga
c Max Eyng
c Paulo de Mulder
c Pedro Geurts CICM (CEPAC)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
v Jorge Beleta CICM
c Geraldo Peeters CICM
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
p Aurelino Pinto da Silva
Olinda (N) — S. Sebastião
v Enrique Blanco Pico
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
p Antônio Cugliana
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
v Guilherme Steenhouwer SSCC
c Adalberto van Velsen SSCC
c Florêncio de Bock SSCC
c William van de Meerakker SSCC
Piam (NI) — S. João Batista
p Luís Pérez y Pérez
Piranema (I) — S. Teresinha
v Davi Costa OFM
Prata (NI) — S. Antônio
p Arno Antonitsch
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
p José do Carmo Marques
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
p José Fernández Coujil
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
p Valdir Ros
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
p Maurício Celestino Fernandes
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
v Paulo Muller CICM
c Constâncio Milanes CICM
c Heitor Watté CICM
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
v Celso Francisco de Faria OFM
c León Araujo Costa OFM
c Luis Fernando Mendonça OFM
c Paulo da Cruz Stoffel OFM
São Mateus (SJM) — S. Mateus
p João Paulo Guerry
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
r Tereza José Semmerling
r Boaventura Stockner
r Solana Gisiger
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
v João de Nijs MSC
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
v Luís Gonzaga Thomaz OFM
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
v Félix Carrondo Pérez

Campanha da Fraternidade/1970 (Balancete, cont.)

1. Até o dia 15 de junho entraram ainda as seguintes somas:

Belford Roxo-Conceição	Cr$ 265,00
Cruzeiro do Sul	300,00
Edson Passos	160,00
Queimados-Conceição	120,00
Vilar dos Teles	50,00

2. A contribuição de Tinguá está englobada na contribuição do Parque Flora (cf. BD 18).
3. Faltam apenas as paróquias de Cabuçu, Jardim Meriti e Piam.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 6/70: Missões na Diocese

De comum acôrdo com os vigários interessados foi estabelecida a seguinte pauta de santas missões para o ano de 1970:

14/21 jun. Prata
21/28 jun. Vilar dos Teles (sede)
28/05 jul. Vilar dos Teles (bairros)
05/12 jul. Agostinho Pôrto
12/19 jul. Vila Rosali
26/02 agt. São Mateus
02/09 agt. Olinda (sede)
09/16 agt. Olinda (bairros)
16/23 agt. Nilópolis-Aparecida (sede)
23/30 agt. Nilópolis-Aparecida (bairros)
30/06 set. Edson Passos
13/20 set. Mesquita
20/27 set. Nova Iguaçu - K 11
27/04 out. Nova Iguaçu-Catedral
04/11 out. Nova Iguaçu-Fátima

Uma semana antes de chegar a equipe dos 6 missionários encarregados das santas missões, um dos missionários estará na paróquia fazendo os trabalhos da pré-missão em diálogo com o vigário. As missões, como presença de Igreja nas grandes massas que não têm quase nenhuma outra oportunidade de ouvir a palavra de Deus, pertencem ao plano pastoral da diocese de Nova Iguaçu para 1970 e por isto se colocam a serviço de nossos objetivos pastorais.

Catedral, 13 de junho de 1970.
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, M.S.C., coordenador de pastoral.

Decretos

Decreto 3/40 cria a paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá (Nova Iguaçu)

Para atender a população cada vez mais numerosa de nossa área pastoral, o bispo diocesano, com o conselho presbiteral, decidiu criar a paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá, com território desmembrado integralmente da paróquia do Parque Flora.

São êstes os limites:

Ao Norte, parte do cruzamento do rio Santana com os limites do município de Nova Iguaçu e segue os limites dêste município com os municípios de Paracambi e depois de Miguel Pereira.

Ao Oeste, continua seguindo êstes limites até encontrar o rio Iguaçu.

Ao Sul, confrontando com a paróquia de N. Sra. das Graças do Parque Flora, segue o curso do rio Iguaçu até seu cruzamento com a Estrada de Ferro Linha Auxiliar Rio Douro.

Seguindo a referida estrada de ferro, descreve um semicírculo de 1 km em tôrno dos povoados de Adrianópolis, Rio d'Ouro e Santo Antônio, incluindo-os.

Daí a 1 km depois da estação de S. Antônio, confrontando com a paróquia do Senhor do Bonfim, de EngenheiroPedreira, segue em reta e sêca até à ponte de E.F.L. sôbre o rio S. Pedro.

Daí ao Leste confrontando com a paróquia de N. Sra. da Conceição de Japeri, segue em reta e sêca até encontrar o rio Santana que era o ponto de partida.

Padroeira da nova paróquia e da matriz é Nossa Senhora da Conceição, com festa principal no dia 8 de dezembro.

Aos paroquianos do Tinguá peço colaborem com as religiosas que regem a paróquia. Elas vieram de longe, da Suíça, para prestarem seus serviço ao povo do Tinguá. Daí por que, em vista dos benefícios que trarão, todos procurem ajudá-las nas obras da Igreja e mantê-las dignamente. Lembro que a paróquia de N. Sra. da Conceição do Tinguá e a primeira paroquia de nossa diocese que é oficialmente confiada a religiosas.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. *João de Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

Decreto 4/70 cria a paróquia de S. Teresinha de Piranema (Itaguaí)

Para atender às necessidades do povo, decidiu o bispo diocesano com o conselho presbiteral, criar a paróquia de Piranema (Itaguaí), com território desmembrado das paróquias de S. Francisco Xavier (Itaguaí) e de N. Sra. das Graças (Universidade Rural).

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

Ao Sul, confrontando com o Estado da Guanabara, parte da Ponte dos Jesuítas na confluência do rio Guandu com o rio Guandu-mirim e segue o rio Guandu em direção de Itaguaí, até reencontrar o rio Caitudo.

Ao Leste, confrontando com a paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí, sobe o rio Caitudo, para depois, na altura da vila Pirapitinga, numa reta e sêca, incluindo a fazenda Chapecó, alcançar o rio Piranema.

Daí segue o curso do rio Piranema e do córrego da Eufrásia, passando pelo alto do Caçador, na serra do Espigão.

Confrontando com a paróquia de N. Sra. das Graças, da Universidade Rural, segue esta serra e, excluindo a Fazenda Caxias, desce para o sul seguindo os limites da área da C.N.P.A. com o núcleo Colonial de Santa Cruz.

Daí, seguindo esta estrada em direção de Nova Iguaçu, incluindo o Jardim Central, alcança o rio Guandu.

Ao Oeste, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, do Cabuçu, segue o curso do rio Guandu, em direção da Guanabara, até à ponte dos Jesuítas, que foi o ponto de partida.

Padroeira da nova paróquia e da matriz é Teresinha do Menino Jesus, com a festa principal no dia 3 de outubro.

Aos paroquianos de S. Teresinha encomendamos a construção da casa paroquial, a manutenção condigna do pároco e das obras paroquiais. A criação de comunidades de base deve ser a preocupação de todos.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral
P. *João de Nijs M.S.C.*, coordenador de pastoral

para a *Escola de Dirigentes Cursilhistas* na Guanabara (PUC).

• 14-5 reunião do bispo diocesano com alguns *casais do MFC*, preparando os serões de estudo sôbre o Movimento Familiar Cristão que se realizam no mês de junho.

• 17-5 dia de reflexão para o *Conselho Pastoral*, em Moquetá.

• 17-5 instalação da *paróquia de Piranema* e posse do seu primeiro vigário Fr. Davi Costa OFM; cerimônia presidida pelo bispo diocesano que também crismou.

• 17-5 clausura da *2ª Parada Jovem* (Cursilho de Cristandade para a juventude da D-NI); participaram mais de 40 jovens.

• Encerramento dêste número: 17 de maio. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Campanha da Fraternidade/1970 (balancete)

1. A Campanha da Fraternidade foi orientada pelo Movimento de Integração Comunitária que fêz tudo para conseguir melhores resultados.
2. Por decisão do clero o saldo líquido da campanha é destinado à Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis. Quase tôdas as paróquias abriram mão de sua porcentagem para o mesmo fim.
3. Até o dia 13 de maio tinham entregue sua contribuição as seguintes paróquias:

	CR$
Agostinho Pôrto	800,00
Austin	300,00
Bairro da Luz	14,73
Belford Roxo — S. Sebastião	2.000,00
Coelho da Rocha	200,00
Comendador Soares	200,00
Éden	149,95
Engenheiro Pedreira	150,00
Heliópolis	150,00
Itacuruçá	210,00
Itaguaí	400,00
Japeri	260,00
Lote XV	320,10
Mangaratiba	66,57
Mesquita	200,00
Muriqui	380,00
Nilópolis-Aparecida	726,01
Nilópolis-Conceição	865,00
Nova Iguaçu-Fátima	481,00
Nova Iguaçu-K11	105,00
Nova Iguaçu-Catedral	2.435,76
Nova Iguaçu-Califórnia	100,00
Nova Mesquita	80,00
Olinda	300,00
Paracambi	415,00
Parque Flora	771,81
Piranema	370,00
Prata	111,00
Queimados-Fátima	65,00
Riachão	50,00
Rocha Sobrinho	70,00
Santa Maria	100,00
São João de Meriti	902,00
São Mateus	150,00
Universidade Rural	520,00
Vila Rosali	214,20

4. Ainda faltam as paróquias de Belford Roxo-Conceição, Cabuçu, Cruzeiro do Sul, Édson Passos, Jardim Meriti, Piam, Queimados-Conceição, Tinguá e Vilar dos Teles.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO/70

1	r(20 h)	CAdm (cúria)
2	r(09 h)	mensal do clero (Moquetá)
3	r(9.30)	CPresb (Moquetá)
3/5	(20 h)	serão sôbre o Movimento Familiar Cristão (catedral)
5	r(10 h)	CODIMHI (cúria)
7	(18 h)	instalação da paróquia do Jardim Meriti (SJM)
12	r(15 h)	CODIR (cúria)
13		*festa de S. Antônio padroeiro da catedral e da diocese*
	(10 h)	concelebração (catedral)
	(12 h)	almôço de confraternização para o clero (catedral)
	(15 h)	inauguração em Moquetá
13	r(09 h)	RPast6
14	(10 h)	missa solene de S. Antônio (catedral)
	(16 h)	procissão de S. Antônio (catedral)
15	r(20 h)	CAdm (cúria)
16	r(15 h)	RPast8
17	r(9.30)	CPresb (Moquetá)
18	r(09 h)	reflexão teológica (CEPAC)
	r(15 h)	RPast5
19	r(10 h)	CODIMHI (cúria)
20	r(14 h)	CPast (catedral)
21	r(14 h)	mensal das religiosas
23	r(15 h)	RPast7

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

1	n(1933)	Ângelo Maritano, Heliópolis
4	o(1931)	Carlos Franck, Mesquita
6	o(1962)	Jorge Beleta CICM, Califórnia
8	n(1952)	Gaudêncio Sens OFM, N
9	v(1937)	M. Romualda Ellgass, IESA
10	n(1915)	Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobrinho
11	o(1960)	Henrique Blanco Pico, Olinda
	o(1960)	Jesus Otero Mendes, Edson Passos
13	o(1943)	César Vegezzi SC, I
19	v(1945)	Catarina Figueira, M
20	n(1933)	Luís G. Thomaz OFM, Vila Rosali
21	n(1904)	Tereza Ferreira Lima, Hospital NI
	n(1929)	Marcelo Blivet, Bairro da Luz
24	o(1934)	Antônio Cugliana, P
25	n(1936)	Tiago Clijsters CICM, Lote XV
26	o(1960)	Ezio Bolini SC, I
27	n(1918)	Elisabeth Nogueira, M
	o(1937)	Mons. José Boggiani, Agostinho Pôrto
	v(1935)	Matilde Botinha, Marambaia
29	v(1926)	Suzana Pereira Morais, Hospital SJM
	o(1948)	João Paulo Guerry, São Mateus
	o(1949)	Carlos Boicherot, Bairro da Luz
	o(1952)	Aristides Perotti, Cruzeiro do Sul
	o(1955)	Marcelo Blivet, Bairro da Luz
	o(1957)	Ângelo Maritano, Heliópolis
	o(1962)	Mateus Vivalda, Heliópolis
	o(1963)	Afonso Jorge Braga OFM, M
	o(1965)	Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti
	o(1968)	Max Eyng, NI

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

18

1º de junho de 1970

Na festa de nosso padroeiro S. Antônio e 10º aniversário da instalação de nossa diocese desejamos a todos os diocesanos — padres, religiosas e leigos — as graças de Deus e tôda fidelidade à nossa vocação de Igreja.

Catedral de S. Antônio, 13 de junho de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. *João de Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

Pastoral da 1ª. Eucaristia e do Casamento

MANHÃS DE ESTUDO (28/30-4-1970)

1 Preparação

A Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) formou um GT que em 3 sessões preparou as manhãs de estudo: matéria das exposições, agenda, organização. Nas manhãs de estudo, que se realizaram no horário das 9 às 12 horas, tomaram parte em média uns 30 padres, algumas religiosas e uns 30 leigos. A freqüência foi boa; a participação viva; acalorados os debates.

2 Resumo dos trabalhos

a) dia 28: experiência de 1ª eucaristia na paróquia de Cruzeiro do Sul (Maria José) e na paróquia de Santa Maria (P. Constâncio Milanes CICM); experiência de preparação para o casamento na paróquia da catedral (Heraldo José Janotti). — A experiência de Cruzeiro do Sul procura atingir os pais mediante os filhos que se matriculam; a experiência de Santa Maria atinge a criança através dos pais reunidos em grupos; nas duas experiências dá-se importância à formação das catequistas. — A experiência da catedral impressionou; sentiu-se o isolamento em que se desenvolvem certas experiências pastorais, sentiu-se a falta de continuidade e de preparação remota. — A assembléia deseja que os sacramentos não sejam isolados da evangelização global; sente-se que é difícil traduzir esta visão em medidas concretas.

b) dia 29: exposição feita por Fr. Gaudêncio Sens OFM: «Reflexão teológica sôbre os sacramentos segundo o Vaticano II». Tese central: o sacramento só tem plena eficácia dentro de uma vivência comunitária suscitada e alimentada pela Palavra. Daí partiu-se para a discussão e para a conclusão de que é necessário formar comunidades de base.

c) dia 30: respeitando-se o princípio da flexibilidade dentro da unidade de ação, formularam-se normas para uma possível pastoral diocesana e apresentaram-se sugestões que seriam optativas.

3 Pastoral do casamento

A) para os orientadores:

a) normas:
- deve-se criar equipes de orientadores do casamento em nível diocesano, regional e paroquial;
- a principal responsabilidade cairá sôbre as organizações regionais que se encarregam de promover cursos com apoio da equipe diocesana e se responsabilizam pela criação de equipes paroquiais.

b) sugestões:
- as equipes devem ser compostas de casais, com participação do padre;
- em nível de região e diocese deve fazer-se curso de dinâmica de grupo para os agentes de pastoral.

B) para os noivos:

a) normas:
- o número de aulas/contacto: 4 pelo menos.
- local: na paróquia ou na região, se a paróquia não puder;
- conteúdo: escolha-se mediante interação da equipe paroquial com a regional e com a diocesana;

b) sugestões:
- preparação remota através de mentalização dos grupos de jovens;
- aspirar à continuidade mediante encontros com aquêles que receberam a preparação;
- acompanhamento dos pais através de reuniões de comunidade;

para a *Escola de Dirigentes Cursilhistas* na Guanabara (PUC).

• 14-5 reunião do bispo diocesano com alguns *casais do MFC*, preparando os serões de estudo sôbre o Movimento Familiar Cristão que se realizam no mês de junho.

• 17-5 dia de reflexão para o *Conselho Pastoral*, em Moquetá.

• 17-5 instalação da *paróquia de Piranema* e posse do seu primeiro vigário Fr. Davi Costa OFM; cerimônia presidida pelo bispo diocesano que também crismou.

• 17-5 clausura da *2ª Parada Jovem* (Cursilho de Cristandade para a juventude da D-NI); participaram mais de 40 jovens.

• Encerramento dêste número: 17 de maio. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Campanha da Fraternidade/1970 (balancete)

1. A Campanha da Fraternidade foi orientada pelo Movimento de Integração Comunitária que fêz tudo para conseguir melhores resultados.
2. Por decisão do clero o saldo líquido da campanha é destinado à Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis. Quase tôdas as paróquias abriram mão de sua porcentagem para o mesmo fim.
3. Até o dia 13 de maio tinham entregue sua contribuição as seguintes paróquias:

	CR$
Agostinho Pôrto	800,00
Austin	300,00
Bairro da Luz	14,73
Belford Roxo — S. Sebastião	2.000,00
Coelho da Rocha	200,00
Comendador Soares	200,00
Éden	149,95
Engenheiro Pedreira	150,00
Heliópolis	150,00
Itacuruçá	210,00
Itaguaí	400,00
Japeri	260,00
Lote XV	320,10
Mangaratiba	66,57
Mesquita	200,00
Muriqui	380,00
Nilópolis-Aparecida	726,01
Nilópolis-Conceição	865,00
Nova Iguaçu-Fátima	481,00
Nova Iguaçu-K11	105,00
Nova Iguaçu-Catedral	2.435,76
Nova Iguaçu-Califórnia	100,00
Nova Mesquita	80,00
Olinda	300,00
Paracambi	415,00
Parque Flora	771,81
Piranema	370,00
Prata	111,00
Queimados-Fátima	65,00
Riachão	50,00
Rocha Sobrinho	70,00
Santa Maria	100,00
São João de Meriti	902,00
São Mateus	150,00
Universidade Rural	520,00
Vila Rosali	214,20

4. Ainda faltam as paróquias de Belford Roxo-Conceição, Cabuçu, Cruzeiro do Sul, Édson Passos, Jardim Meriti, Piam, Queimados-Conceição, Tinguá e Vilar dos Teles.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO/70

1	r(20 h)	CAdm (cúria)
2	r(09 h)	mensal do clero (Moquetá)
3	r(9.30)	CPresb (Moquetá)
3/5	(20 h)	serão sôbre o Movimento Familiar Cristão (catedral)
5	r(10 h)	CODIMHI (cúria)
7	(18 h)	instalação da paróquia do Jardim Meriti (SJM)
12	r(15 h)	CODIR (cúria)
13		*festa de S. Antônio padroeiro da catedral e da diocese*
	(10 h)	concelebração (catedral)
	(12 h)	almôço de confraternização para o clero (catedral)
	(15 h)	inauguração em Moquetá
13	r(09 h)	RPast6
14	(10 h)	missa solene de S. Antônio (catedral)
	(16 h)	procissão de S. Antônio (catedral)
15	r(20 h)	CAdm (cúria)
16	r(15 h)	RPast8
17	r(9.30)	CPresb (Moquetá)
18	r(09 h)	reflexão teológica (CEPAC)
	r(15 h)	RPast5
19	r(10 h)	CODIMHI (cúria)
20	r(14 h)	CPast (catedral)
21	r(14 h)	mensal das religiosas
23	r(15 h)	RPast7

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

1	n(1933)	Ângelo Maritano, Heliópolis
4	o(1931)	Carlos Franck, Mesquita
6	o(1962)	Jorge Beleta CICM, Califórnia
8	n(1952)	Gaudêncio Sens OFM, N
9	v(1937)	M. Romualda Ellgass, IESA
10	n(1915)	Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobrinho
11	o(1960)	Henrique Blanco Pico, Olinda
	o(1960)	Jesus Otero Mendes, Edson Passos
13	o(1943)	César Vegezzi SC, I
19	v(1945)	Catarina Figueira, M
20	n(1933)	Luís G. Thomaz OFM, Vila Rosali
21	n(1904)	Tereza Ferreira Lima, Hospital NI
	n(1929)	Marcelo Blivet, Bairro da Luz
24	o(1934)	Antônio Cugliana, P
25	n(1936)	Tiago Clijsters CICM, Lote XV
26	o(1960)	Ezio Bolini SC, I
27	n(1918)	Elisabeth Nogueira, M
	o(1937)	Mons. José Boggiani, Agostinho Pôrto
	v(1935)	Matilde Botinha, Marambaia
29	v(1926)	Suzana Pereira Morais, Hospital SJM
	o(1948)	João Paulo Guerry, São Mateus
	o(1949)	Carlos Boicherot, Bairro da Luz
	o(1952)	Aristides Perotti, Cruzeiro do Sul
	o(1955)	Marcelo Blivet, Bairro da Luz
	o(1957)	Ângelo Maritano, Heliópolis
	o(1962)	Mateus Vivalda, Heliópolis
	o(1963)	Afonso Jorge Braga OFM, M
	o(1965)	Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti
	o(1968)	Max Eyng, NI

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

18

1º de junho de 1970

Na festa de nosso padroeiro S. Antônio e 10º aniversário da instalação de nossa diocese desejamos a todos os diocesanos — padres, religiosas e leigos — as graças de Deus e tôda fidelidade à nossa vocação de Igreja.

Catedral de S. Antônio, 13 de junho de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. *João de Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

Pastoral da 1ª. Eucaristia e do Casamento

MANHÃS DE ESTUDO (28/30-4-1970)

1 Preparação

A Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) formou um GT que em 3 sessões preparou as manhãs de estudo: matéria das exposições, agenda, organização. Nas manhãs de estudo, que se realizaram no horário das 9 às 12 horas, tomaram parte em média uns 30 padres, algumas religiosas e uns 30 leigos. A freqüência foi boa; a participação viva; acalorados os debates.

2 Resumo dos trabalhos

a) dia 28: experiência de 1ª eucaristia na paróquia de Cruzeiro do Sul (Maria José) e na paróquia de Santa Maria (P. Constâncio Milanes CICM); experiência de preparação para o casamento na paróquia da catedral (Heraldo José Janotti). — A experiência de Cruzeiro do Sul procura atingir os pais mediante os filhos que se matriculam; a experiência de Santa Maria atinge a criança através dos pais reunidos em grupos; nas duas experiências dá-se importância à formação das catequistas. — A experiência da catedral impressionou; sentiu-se o isolamento em que se desenvolvem certas experiências pastorais, sentiu-se a falta de continuidade e de preparação remota. — A assembléia deseja que os sacramentos não sejam isolados da evangelização global; sente-se que é difícil traduzir esta visão em medidas concretas.

b) dia 29: exposição feita por Fr. Gaudêncio Sens OFM: «Reflexão teológica sôbre os sacramentos segundo o Vaticano II». Tese central: o sacramento só tem plena eficácia dentro de uma vivência comunitária suscitada e alimentada pela Palavra. Daí partiu-se para a discussão e para a conclusão de que é necessário formar comunidades de base.

c) dia 30: respeitando-se o princípio da flexibilidade dentro da unidade de ação, formularam-se normas para uma possível pastoral diocesana e apresentaram-se sugestões que seriam optativas.

3 Pastoral do casamento

A) para os orientadores:

a) normas:
- deve-se criar equipes de orientadores do casamento em nível diocesano, regional e paroquial;
- a principal responsabilidade cairá sôbre as organizações regionais que se encarregam de promover cursos com apoio da equipe diocesana e se responsabilizam pela criação de equipes paroquiais.

b) sugestões:
- as equipes devem ser compostas de casais, com participação do padre;
- em nível de região e diocese deve fazer-se curso de dinâmica de grupo para os agentes de pastoral.

B) para os noivos:

a) normas:
- o número de aulas/contacto: 4 pelo menos.
- local: na paróquia ou na região, se a paróquia não puder;
- conteúdo: escolha-se mediante interação da equipe paroquial com a regional e com a diocesana;

b) sugestões:
- preparação remota através de mentalização dos grupos de jovens;
- aspirar à continuidade mediante encontros com aquêles que receberam a preparação;
- acompanhamento dos pais através de reuniões de comunidade;

• na medida do possível, 6 aulas/contacto (em vez de 4).

4 Pastoral da 1ª Eucaristia

A) para orientadores ou catequistas:

a) normas:
- criar e dinamizar equipes de formação em nível diocesano, regional e paroquial;
- confiar às equipes regionais, com apoio da equipe diocesana, a criação e dinamização das equipes paroquiais;

b) sugestões:
- introduzir dinâmica de grupo entre os agentes de pastoral;
- promover encontros regionais e diocesanos.

B) para as crianças:

a) normas:
- preparação durante um ano, com uma aula semanal (pressupõe-se a primeira iniciação cristã);
- descentralização da preparação: além da matriz também nos bairros, núcleos ou comunidades;
- grupos de 20 crianças no máximo;
- matrícula obrigatória (carta aos pais com as condições; inscrição de 15 defevereiro a 15 de março; 8 anos completos).

b) sugestões:
- dar solenidade à 1ª eucaristia;
- dar continuidade à preparação através da comunidade;
- criar grupos infantis que garantam o contato posterior.

C) para os pais:

a) normas:
- reunião mensal obrigatória, como condição para a 1ª eucaristia;

b) sugestões:
- procurar realizar uma pastoral comunitária em que os pais não só se interessem pela educação religiosa dos filhos, pela sua 1ª comunhão, mas também organizem, colaborem e acompanhem a preparação.

5 Observações finais

a) parece que a pastoral renovada dos sacramentos depende de 3 fatôres:
- bom funcionamento das regiões pastorais;
- número razoável de agentes de pastoral bem formados;
- criação de comunidades de base.

b) acêrca desses fatôres, o esfôrço da diocese permite alimentar uma prudente esperança;

c) as normas e sugestões apontadas ficam sujeitas a estudo posterior; note-se porém que há convergência de idéias, daí por que se deveria apressar a renovação da pastoral dos sacramentos;

d) as manhãs de estudo ofereceram também sugestões sôbre comunidades de base; não as publicamos aqui pois serão aproveitadas posteriormente em discussão especial. (Resumo do P. Max Eyng e outros).

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1970.

Cúria Diocesana

Avisos

Aviso 27/70 sôbre Fr. Afonso Jorge Braga OFM

Na reunião de 22 de abril p.p. o Conselho Presbiteral decidiu aceitar a serviço da diocese o padre Fr. Afonso Jorge Braga OFM, devidamente autorizado por seu superiores religiosos. Trabalhará como vigário da paróquia de Mangaratiba.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 28/70 sôbre a festa de S. Antônio

Por causa do 10º aniversário da criação de nossa diocese, a Festa de S. Antônio terá êste ano um cunho especial. Precisamente a 13 de junho de 1960 era empossado solenemente o 1º bispo de Nova Iguaçu D. Walmor Battú Wichrowski. Solenizando esta data, o bispo diocesano concelebrará com o clero da diocese no dia 13, às 10 horas na catedral. Ao meio-dia haverá um almôço de confraternização para o clero. No dia 14 o sr. núncio apostólico D. Humberto Mozzoni cantará a missa solene, às 10 horas. Às 16 horas dêsse mesmo dia sairá a procissão de S. Antônio. Para as santas missas de 13 e 14 e para a procissão pedimos compareçam representações das paróquias, na medida do possivel.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 29/70 sôbre o Plano Pastoral para 1970

O caderno 3 da coleção Cadernos de Nova Iguaçu, contendo os programas de nosso plano pastoral para 1970 já está na tipografia; deve ficar pronto na primeira metade de junho.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 30/70 sôbre o retiro anual do clero

Nosso retiro anual vai-se realizar de 6 a 10 de julho próximo na casa dos Cursilhos de Cristandade, em Jacarepaguá. As palestras serão dadas por leigos, de acôrdo com o que se combinou na reunião mensal do clero de janeiro: testemunho de vida no sentido do relacionamento do laicato com o presbistério. Encarecemos o comparecimento do maior número possível de confrades. Despesas totais: Cr$ 50,00. A partida será da catedral, às 16 h. do dia 6 de julho.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 31/70 sôbre os serões de estudo a respeito do MFC

Para o clero, e mais particularmente para os interessados, haverá de 3 a 5 de junho próximo, às 20 h., serão de estudo sôbre o Movimento Familiar Cristão. Depois das exposições — sôbre o MFC, sôbre o apostolado familiar segundo o Vaticano II, sôbre a implantação do MFC em muitas paróquias de nossa diocese etc — haverá debates visando à nossa pastoral diocesana e à prática. Local: salão da catedral, travessa Mariano de Moura.

Catedral, 1 7de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 32/70 sôbre convocação de suplente

Em vista do impedimento de Fr. Davi Costa OFM, membro do Conselho Presbiteral, durante todo o ano de 1970, o bispo diocesano convocou o seu suplente Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, para assumir o seu lugar no Conselho Presbiteral.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 33/70 sôgre inauguração parcial em Moquetá

No dia 13 de junho, festa de S. Antônio às 16 h., serão inauguradas mais algumas partes do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá. Pedimos a todos os padres convidem alguns dos seus paroquianos para tomarem parte na inauguração.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 34/70 sôbre a criação da paróquia de Laje

Com data de 13 de junho e ainda em comemoração do 10º aniversário de nossa diocese será publicado o decreto oficial que cria a paráquia de S. Sebastião, de Laje, desmembrada inteiramente da paróquia de S. Pedro de Paracambi. Com esta serão 46 as paróquias de nossa diocese.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Provisões

141/70 Afonso Jorge Braga OFM vM
142/70 Jaime Grozik SVD cP (Laje)
143/70 João Ruffier SJ cM (Saco)
144/70 Antônio Munício José (da arquid. de Brasília), capIESA (NI)
145/70 José de Voss CICM cLote XV
146/70 Agnes Vincquier dirCERISdioc

Comunicado 5/70: Coordenadoras Regionais do Apostolado da Oração

De acôrdo com os vigários foram escolhidas para cada Região Pastoral da diocese as seguintes coordenadoras regionais do Apostolado da Oração:

RPast1 Elsa Leal — Av. Mal. Floriano Peixoto, 3040 — Nova Iguaçu
RPast2 Cordélia Josephina de Magalhães Pahl — r. Fagundes Varela 12 — Mangaratiba
RPast3 Francisca da Silva Cruz — Igreja de São Pedro e São Paulo — Paracambi
RPast4 Francisca Nunes Xavier — Igreja de São Sebastião — Olinda/Nilópolis
RPast5 Dulce Couto Quintal — r. São Sebastião, 26 — São João de Meriti
RPast6 Maria de Lourdes Lauria — estr. Austin — Posse, 570 — Comendador Soares — Nova Iguaçu
RPast7 Percília de Jesus — r. Rocha Carvalho, 913 — Belford Roxo — Nova Iguaçu.
RPast8 Flora dos Santos — Igreja de S. Rita — Cruzeiro do Sul — Nova Iguaçu

A função da cooordenadora regional é manter contactos com os setores do apostolado em sua região pastoral. Pedimos a todos que prestigiem o trabalho e a pessoa das coordenadoras e cooperem para a maior eficiência e união do Apostolado da Oração em nossa diocese.

Catedral de Nova Iguaçu, 2 de maio de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano
Didimo Strunck, OFM, diretor diocesano do Apostolado da Oração

NOTÍCIAS

• 10-4 e 24-4 *reunião da CODIMHI*, para preparar as manhãs de estudo sôbre pastoral renovada da 1ª eucaristia e do casamento.

• 16-4 manhã de *reflexão teológica* no CEPAC sôbre pastoral dos sacramentos.

• 18-4 *reunião* do bispo diocesano *com os pais* das crianças que se preparam para a 1ª eucaristia no IESA.

• 18-4 reunião mensal do *Conselho Pastoral*: resultado do levantamento dos agentes de pastoral da D-NI.

• 19-4 *reunião mensal das religiosas*, na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Paracambi; palestra do bispo diocesano sôbre o sentido da vida religiosa como sinal.

• 20-4 *reunião do Conselho Administrativo*: questão de patrimônio e do impôsto de renda.

• 21-4 visita do bispo diocesano às *Irmãs Franciscanas da S. Cruz*, encarregadas da nova paróquia de Tinguá.

• 21-4 o bispo diocesano celebra a S. Missa na *capela de S. Antônio de Lisboa*, recém-construída por Fr. Paulo Rebein OFM, paróquia de Nilópolis-Aparecida.

• 22-4 *reunião do Conselho Presbiteral.*

• 26-4 *churrasco organizado pelos cursilhistas*, em Moquetá, como colaboração para a construção do Centro de Formação de Líderes.

• 28/30-4 *manhãs de estudo* sôbre pastoral renovada da 1ª eucaristia e do casamento em Moquetá; boa participação de padres e leigos. Resumo dos trabalhos neste número do BD.

• 01-5 instalação da *paróquia de Nova Mesquita* e posse do seu primeiro pároco P. Aurelino Pinto da Silva. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano.

• 01-5 o bispo diocesano celebra a S. Missa no *Ginásio Agostinho Pôrto.*

• 02-5 posse de *Fr. Afonso Jorge Braga OFM* como vigário de Mangaratiba; presentes o bispo diocesano e o P. João Ruffier SJ que continuará trabalhando no Saco de Mangaratiba.

• 03-5 festa de S. José Operário na *paróquia da Califórnia;* missa celebrada pelo bispo diocesano, pelo P. Henrique Dominicus CICM e pelo P. Jorge Beleta, CICM, vigário.

• *O P. Henrique Dominicus CICM* é nomeado superior regional dos Padres de Scheut, em sucessão do falecido P. Egidio Camerlijnck CICM.

• 03-5 clausura do 8º *Cursilho de Cristandade*, no qual participaram 44 homens de várias paróquias.

• 05-5 *reunião mensal do clero;* exposição, debates e plenário sôbre conselhos pastorais.

• 06-5 *reunião do Conselho Presbiteral.*

• 07-5 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, para visitar sua irmã doente e para tomar parte na sagração do nôvo bispo de Caitité D. Silvério Albuquerque OFM.

• 10-5 *inauguração da nova prefeitura de São João de Meriti.* Em representação do bispo diocesano especialmente convidado o vigário geral Mons. Arthur Hartmann celebrou a S. Missa na qual pregou o vigário de Agostinho Pôrto Mons. José Boggiani. Estiveram ainda presentes alguns padres de paróquias da cidade.

• 12-5 em companhia do advogado dr. José Távora, do procurador Edmundo Baroni Soares, de Mons. Arthur Hartmann e de Mons. José Boggiani, o bispo diocesano presta depoimento no Forum de São João de Meriti, em questão de patrimônio.

• 13-5 palestra/diálogo do bispo diocesano

• na medida do possível, 6 aulas/contacto (em vez de 4).

4 Pastoral da 1ª Eucaristia

A) para orientadores ou catequistas:

a) normas:
- criar e dinamizar equipes de formação em nível diocesano, regional e paroquial;
- confiar às equipes regionais, com apoio da equipe diocesana, a criação e dinamização das equipes paroquiais;

b) sugestões:
- introduzir dinâmica de grupo entre os agentes de pastoral;
- promover encontros regionais e diocesanos.

B) para as crianças:

a) normas:
- preparação durante um ano, com uma aula semanal (pressupõe-se a primeira iniciação cristã);
- descentralização da preparação: além da matriz também nos bairros, núcleos ou comunidades;
- grupos de 20 crianças no máximo;
- matrícula obrigatória (carta aos pais com as condições; inscrição de 15 defevereiro a 15 de março; 8 anos completos).

b) sugestões:
- dar solenidade à 1ª eucaristia;
- dar continuidade à preparação através da comunidade;
- criar grupos infantis que garantam o contato posterior.

C) para os pais:

a) normas:
- reunião mensal obrigatória, como condição para a 1ª eucaristia;

b) sugestões:
- procurar realizar uma pastoral comunitária em que os pais não só se interessem pela educação religiosa dos filhos, pela sua 1ª comunhão, mas também organizem, colaborem e acompanhem a preparação.

5 Observações finais

a) parece que a pastoral renovada dos sacramentos depende de 3 fatôres:
- bom funcionamento das regiões pastorais;
- número razoável de agentes de pastoral bem formados;
- criação de comunidades de base.

b) acêrca desses fatôres, o esfôrço da diocese permite alimentar uma prudente esperança;

c) as normas e sugestões apontadas ficam sujeitas a estudo posterior; note-se porém que há convergência de idéias, daí por que se deveria apressar a renovação da pastoral dos sacramentos;

d) as manhãs de estudo ofereceram também sugestões sôbre comunidades de base; não as publicamos aqui pois serão aproveitadas posteriormente em discussão especial. (Resumo do P. Max Eyng e outros).

Nova Iguaçu, 4 de maio de 1970.

Cúria Diocesana

Avisos

Aviso 27/70 sôbre Fr. Afonso Jorge Braga OFM

Na reunião de 22 de abril p.p. o Conselho Presbiteral decidiu aceitar a serviço da diocese o padre Fr. Afonso Jorge Braga OFM, devidamente autorizado por seu superiores religiosos. Trabalhará como vigário da paróquia de Mangaratiba.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 28/70 sôbre a festa de S. Antônio

Por causa do 10º aniversário da criação de nossa diocese, a Festa de S. Antônio terá êste ano um cunho especial. Precisamente a 13 de junho de 1960 era empossado solenemente o 1º bispo de Nova Iguaçu D. Walmor Battú Wichrowski. Solenizando esta data, o bispo diocesano concelebrará com o clero da diocese no dia 13, às 10 horas na catedral. Ao meio-dia haverá um almôço de confraternização para o clero. No dia 14 o sr. núncio apostólico D. Humberto Mozzoni cantará a missa solene, às 10 horas. Às 16 horas dêsse mesmo dia sairá a procissão de S. Antônio. Para as santas missas de 13 e 14 e para a procissão pedimos compareçam representações das paróquias, na medida do possivel.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 29/70 sôbre o Plano Pastoral para 1970

O caderno 3 da coleção Cadernos de Nova Iguaçu, contendo os programas de nosso plano pastoral para 1970 já está na tipografia; deve ficar pronto na primeira metade de junho.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 30/70 sôbre o retiro anual do clero

Nosso retiro anual vai-se realizar de 6 a 10 de julho próximo na casa dos Cursilhos de Cristandade, em Jacarepaguá. As palestras serão dadas por leigos, de acôrdo com o que se combinou na reunião mensal do clero de janeiro: testemunho de vida no sentido do relacionamento do laicato com o presbistério. Encarecemos o comparecimento do maior número possível de confrades. Despesas totais: Cr$ 50,00. A partida será da catedral, às 16 h. do dia 6 de julho.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 31/70 sôbre os serões de estudo a respeito do MFC

Para o clero, e mais particularmente para os interessados, haverá de 3 a 5 de junho próximo, às 20 h., serão de estudo sôbre o Movimento Familiar Cristão. Depois das exposições — sôbre o MFC, sôbre o apostolado familiar segundo o Vaticano II, sôbre a implantação do MFC em muitas paróquias de nossa diocese etc — haverá debates visando à nossa pastoral diocesana e à prática. Local: salão da catedral, travessa Mariano de Moura.

Catedral, 1 7de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 32/70 sôbre convocação de suplente

Em vista do impedimento de Fr. Davi Costa OFM, membro do Conselho Presbiteral, durante todo o ano de 1970, o bispo diocesano convocou o seu suplente Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, para assumir o seu lugar no Conselho Presbiteral.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 33/70 sôgre inauguração parcial em Moquetá

No dia 13 de junho, festa de S. Antônio às 16 h., serão inauguradas mais algumas partes do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá. Pedimos a todos os padres convidem alguns dos seus paroquianos para tomarem parte na inauguração.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 34/70 sôbre a criação da paróquia de Laje

Com data de 13 de junho e ainda em comemoração do 10º aniversário de nossa diocese será publicado o decreto oficial que cria a paráquia de S. Sebastião, de Laje, desmembrada inteiramente da paróquia de S. Pedro de Paracambi. Com esta serão 46 as paróquias de nossa diocese.

Catedral, 17 de maio de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Provisões

141/70 Afonso Jorge Braga OFM vM
142/70 Jaime Grozik SVD cP (Laje)
143/70 João Ruffier SJ cM (Saco)
144/70 Antônio Munício José (da arquid. de Brasília), capIESA (NI)
145/70 José de Voss CICM cLote XV
146/70 Agnes Vincquier dirCERISdioc

Comunicado 5/70: Coordenadoras Regionais do Apostolado da Oração

De acôrdo com os vigários foram escolhidas para cada Região Pastoral da diocese as seguintes coordenadoras regionais do Apostolado da Oração:

RPast1 Elsa Leal — Av. Mal. Floriano Peixoto, 3040 — Nova Iguaçu
RPast2 Cordélia Josephina de Magalhães Pahl — r. Fagundes Varela 12 — Mangaratiba
RPast3 Francisca da Silva Cruz — Igreja de São Pedro e São Paulo — Paracambi
RPast4 Francisca Nunes Xavier — Igreja de São Sebastião — Olinda/Nilópolis
RPast5 Dulce Couto Quintal — r. São Sebastião, 26 — São João de Meriti
RPast6 Maria de Lourdes Lauria — estr. Austin — Posse, 570 — Comendador Soares — Nova Iguaçu
RPast7 Percília de Jesus — r. Rocha Carvalho, 913 — Belford Roxo — Nova Iguaçu.
RPast8 Flora dos Santos — Igreja de S. Rita — Cruzeiro do Sul — Nova Iguaçu

A função da cooordenadora regional é manter contactos com os setores do apostolado em sua região pastoral. Pedimos a todos que prestigiem o trabalho e a pessoa das coordenadoras e cooperem para a maior eficiência e união do Apostolado da Oração em nossa diocese.

Catedral de Nova Iguaçu, 2 de maio de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano
Didimo Strunck, OFM, diretor diocesano do Apostolado da Oração

NOTÍCIAS

• 10-4 e 24-4 *reunião da CODIMHI*, para preparar as manhãs de estudo sôbre pastoral renovada da 1ª eucaristia e do casamento.

• 16-4 manhã de *reflexão teológica* no CEPAC sôbre pastoral dos sacramentos.

• 18-4 *reunião* do bispo diocesano *com os pais* das crianças que se preparam para a 1ª eucaristia no IESA.

• 18-4 reunião mensal do *Conselho Pastoral*: resultado do levantamento dos agentes de pastoral da D-NI.

• 19-4 *reunião mensal das religiosas*, na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Paracambi; palestra do bispo diocesano sôbre o sentido da vida religiosa como sinal.

• 20-4 *reunião do Conselho Administrativo*: questão de patrimônio e do impôsto de renda.

• 21-4 visita do bispo diocesano às *Irmãs Franciscanas da S. Cruz*, encarregadas da nova paróquia de Tinguá.

• 21-4 o bispo diocesano celebra a S. Missa na *capela de S. Antônio de Lisboa*, recém-construída por Fr. Paulo Rebein OFM, paróquia de Nilópolis-Aparecida.

• 22-4 *reunião do Conselho Presbiteral.*

• 26-4 *churrasco organizado pelos cursilhistas*, em Moquetá, como colaboração para a construção do Centro de Formação de Líderes.

• 28/30-4 *manhãs de estudo* sôbre pastoral renovada da 1ª eucaristia e do casamento em Moquetá; boa participação de padres e leigos. Resumo dos trabalhos neste número do BD.

• 01-5 instalação da *paróquia de Nova Mesquita* e posse do seu primeiro pároco P. Aurelino Pinto da Silva. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano.

• 01-5 o bispo diocesano celebra a S. Missa no *Ginásio Agostinho Pôrto.*

• 02-5 posse de *Fr. Afonso Jorge Braga OFM* como vigário de Mangaratiba; presentes o bispo diocesano e o P. João Ruffier SJ que continuará trabalhando no Saco de Mangaratiba.

• 03-5 festa de S. José Operário na *paróquia da Califórnia;* missa celebrada pelo bispo diocesano, pelo P. Henrique Dominicus CICM e pelo P. Jorge Beleta, CICM, vigário.

• *O P. Henrique Dominicus CICM* é nomeado superior regional dos Padres de Scheut, em sucessão do falecido P. Egidio Camerlijnck CICM.

• 03-5 clausura do 8º *Cursilho de Cristandade*, no qual participaram 44 homens de várias paróquias.

• 05-5 *reunião mensal do clero;* exposição, debates e plenário sôbre conselhos pastorais.

• 06-5 *reunião do Conselho Presbiteral.*

• 07-5 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, para visitar sua irmã doente e para tomar parte na sagração do nôvo bispo de Caitité D. Silvério Albuquerque OFM.

• 10-5 *inauguração da nova prefeitura de São João de Meriti.* Em representação do bispo diocesano especialmente convidado o vigário geral Mons. Arthur Hartmann celebrou a S. Missa na qual pregou o vigário de Agostinho Pôrto Mons. José Boggiani. Estiveram ainda presentes alguns padres de paróquias da cidade.

• 12-5 em companhia do advogado dr. José Távora, do procurador Edmundo Baroni Soares, de Mons. Arthur Hartmann e de Mons. José Boggiani, o bispo diocesano presta depoimento no Forum de São João de Meriti, em questão de patrimônio.

• 13-5 palestra/diálogo do bispo diocesano

NOTICIAS

• 18-3 o bispo diocesano participa no jubileu de ouro de vida religiosa dos seus antigos professôres *Fr. Mariano Diekhans, O.F.M.* e *Fr. Gaudêncio Gratzfeld, O.F.M.* (Bahia).

• 18-3 *viagem do P. André Decok, S.I.C.M.* cooperador da catedral, à Bélgica em gôzo de férias.

• 19-3 manhã de *reflexão teológica* no CEPAC.

• 20-3 *reunião mensal do conselho pastoral*, Moquetá.

• 22-3 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, para visitar a irmã doente; voltou no dia 25 para as cerimônias da semana santa.

• 26-3 *décimo aniversário da criação da diocese:* a missa de sagração dos santos óleos, que comemorou também o acontecimento, foi concelebrada pelo bispo diocesano e 36 padres da diocese. Na pregação e na oração dos fiéis foi salientado o muito que Deus tem concedido à diocese neste primeiro decênio.

• 26/29-3 o bispo diocesano preside os atos da *semana santa*, inclusive a vigília pascal.

• 29 e 31-3 *bodas de prata sacerdotais do P. José Tittone*, pároco de Coelho da Rocha, com participação do bispo diocesano, de confrades e do povo, todos agradecendo ao P. Tittone o extraordinário impulso que deu à sua comunidade.

• 29-3 festa de Jesus Cristo Ressuscitado, padroeiro da *comunidade de Santa Eugênia*, com missa e pregação do bispo diocesano.

• 31-3 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, em visita à irmã doente; voltou no dia 6.

• 3-4 *reunião do Regional Leste-I da CNBB*. O bispo diocesano estêve representado por D. Clemente Isnard (Nova Friburgo). Tomou parte na reunião o nosso coordenador de pastoral P. João de Nijs.

• 3-4 *reunião da CODIMHI*, para preparar a reunião mensal do clero.

• 4-4 o bispo diocesano toma parte nos *funerais de D. José Vicente Távora*, arcebispo de Aracaju.

• 5-4 *viagem do P. William van de Meerakker, S.S.C.D.*, cooperador do Parque Flora, à Holanda em gôzo de férias.

• 6-4 *reunião do conselho administrativo*, na cúria, sob a presidência do bispo diocesano.

• 7-4 *reunião mensal do clero*, com a presença de 54 confrades. Compareceu à reunião um grupo da Campanha ABC, para explicar como funciona e para pedir colaboração do clero.

• 8-4 o *P. Juan Peters, C.I.C.M, conselheiro geral da Congregação de Scheut* para a América Latina, visita o bispo diocesano e os seus padres de Scheut.

• Encerramento dêste número: 10 de abril. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO/70

1 (8,30) instalação da paróquia de Nova Mesquita
4 r(20 h) CAadministr (Cúria)
5 r(09 h) mensal do clero (Moquetá)
6 r(9,30) CPresb (Moquetá)
8 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
10 *Dia Mundial de Comunicações Sociais*
11 r(09 h) RPast 3
12 r(09 h) RPast 1
13 r(09 h) GT/Planejamento (Moquetá)
17 r(08 h) CPast (Moquetá)
(16 h) instalação da paróquia de Paranema
r(14 h) mensal das religiosas
18 r(20 h) CAdministr (Cúria)
19 r(15 h) RPast 4
20 r(9,30) CPresb (Moquetá)
21 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC)
22 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
26 r(09 h) RPast 2
28 *Festa do Corpo de Deus*
28/31 VIII Congresso Eucar. Nacional (Brasília)

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

1 v(1948) Lúcia de Oliveira, Viga
2 n(1918) M. Zita Martins, Coroa Grande
3 n(1926) Henrique Dominicus, C.I.C.M., CEPAC
5 n(1907) A. Rogéria Teixeira Carvalho, P
n(1934) M. Hildeberta Bogner, Escola S. Maria, SJM
7 n(1924) Paulo da Cruz Stoffel, O.F.M., SJM
9 v(1960) A. Maria Auxiliadora Carvalho, P
v(1960) A. Maria da Graça Lopes Magalhães, P
13 n(1943) M. Águeda Alves Chaves, Heliópolis
14 n(1917) A. Gasparina Alves da Rocha, P
15 n(1912) Didimo Strunck, O.F.M., N-Aparecida
16 v(1964) Hedwiges Dekie, Vila Nova
v(1964) Annie Deseyn, Vila Nova
17 n(1902) M. Imelda Dietrich, IESA
18 n(1907) Madalena Silveira, Belford Roxo
19 n(1925) Carlos Boicherot, Bairro da Luz
n(1925) M. Alice Conterno, IESA
n(1935) Eduardo Canevan, O.S.F.S., Cabuçu
21 n(1922) Sebastião Lima, Muriqui
26 n(1937) Hedwigis Dekie, Vila Nova
27 n(1932) M. Bernharda Rid, Escola S. Maria, SJM
31 o(1952) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles
v(1926) M. Nepomucina Barnikel, Escola S. Maria, SJM
v(1940) Elisabeth Nogueira, M
v(1948) M. Eulália Gonçalves de Oliveira, M

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
17
1º de maio de 1970

Circular 5/70 do Bispo Diocesano por ocasião do VIII Congresso Eucarístico Nacional

Nova Iguaçu, 26 de março de 1970.

Meus irmãos no sacerdócio,
Meus irmãos no batismo,
Caros diocesanos,

A propósito do VIII Congresso Eucarístico Nacional que será celebrado em Brasília nos últimos dias de maio próximo, gostaria de refletir alguns momentos com os srs. sôbre êste mistério central de nossa Igreja que é a eucaristia. Menos o aspecto dogmático. Mais o aspecto existencial do mistério. Menos a discussão teológica. Mais o sinal de nossa fé. Menos as atitudes radicais de grupos contestadores. Mais a fé pacífica e tranqüila da Igreja.

1. Eucaristia — mistério da fé

Tôdas as verdades reveladas e vividas pela Igreja são propriamente um só mistério da fé, pois tôdas provêm do «amor fontal» de Deus em perfeita organicidade e tôdas se revelam na koinonia de amor da Ssma. Trindade.

Mas se tôdas as verdades da fé são mistério da fé, podemos dizer que a eucaristia pelo seu conteúdo grandioso na fraqueza dos seus aspectos sensíveis é de algum modo o mistério da fé por excelência, talvez aquêle que mais desafia a inteligência, talvez aquêle que mais espírito de fé sobrenatural exige, talvez aquêle que mais repercute e mais influi na vida da Igreja.

E' sintomático que o problema começou já no momento da promessa.

João, que soube captar como nenhum outro a atmosfera de contestação da comunidade à palavra de Jesus Cristo, conservou-nos o dramático episódio. Porque êle dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu» (Jo 6,41ss), nasce a contestação: começam a murmurar, argumentam com argumentos racionais e tradicionais, rejeitam a palavra. Jesus insiste: êles põem-se a discutir (6, 52). Jesus insiste: o drama se aguça quando muitos discípulos aderem também à contestação — «essa linguagem é dura: quem é que pode escutar uma coisa destas?» (6,60). Jesus insiste mais ainda, para provocar a decisão clara, já que a adesão leal e a defecção interna precisavam ser manifestadas; de maneira extremada quase, Jesus desafia a fé dos que acreditavam e a incredulidade dos que fingiam. E dá-se de fato a decisão. De um lado muitos que tinham sido discípulos, arrepiaram caminho e o abandonaram. Do outro encontramos os fiéis, a começar dos doze, aos quais Jesus ainda lançou um desafio último, para prová-los, êsses fiéis que na palavra representativa de Pedro disseram, dizem e dirão como profissão de fé: «Senhor, para quem é que nós iremos? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que tu és o santo de Deus» (6,66-69).

A promessa e a contestação, o desafio e a profissão de fé serão sempre um dado existencial da Igreja, numa continuada presença do fato histórico de Cafarnaum. Num sentido — o sentido do Cristo total — sempre se repete na vida da Igreja e na vida das comunidades menores o drama de amor, de esperança e de fé que é o mistério da eucaristia. Desafio e contestação: esta palavra é dura! Desafio e profissão de fé: para quem é que nós iremos?

2. Eucaristia — sinal de unidade

Se aceitamos leal e autênticamente o mistério de fé que é a eucaristia, começa a produzir-se em nós, como pessoa humana e como membro da comunidade, o primeiro efeito: a unidade. A eucaristia — que é chamada com tôda justiça de «comunhão» — produz a koinonia de amor entre os homens e no mais íntimo de nosso ser.

E' sinal de unidade porque exprime e manifesta a koinonia de amor da Ssma. Trindade, entre os homens, pelo ministério da Igreja. E' sinal da unidade porque neste mundo de coisas passageiras antecipa o definitivo da koinonia de Deus uno e trino. Pela eucaristia se vai realizando na Igreja a reunião do povo de Deus, sempre mais ampla, sempre mais intensa para que, depois das coisas passageiras dêste Aevum de coisas passageiras, comece a plenitude do amor, face a face, quando tudo o mais cessa para ficar sòmente o amor (1 Cor 13). Será então a plenitude do amor, a unidade perfeita, a participação de todos os escolhidos na koinonia de amor da Ssma. Trindade.

Isto tem profundas e vastas repercussões na pastoral.

No sacrifício/banquete eucarístico reúne-se a comunidade: tôda aceitação da fé pelo batismo, todos os sacramentos levam à eucaristia; a própria palavra de Deus, que é também garantia de vida eterna, se realiza plenamente em nós por meio da união, da comunhão eucarística. A eu-

NOTICIAS

• 18-3 o bispo diocesano participa no jubileu de ouro de vida religiosa dos seus antigos professôres *Fr. Mariano Diekhans, O.F.M.* e *Fr. Gaudêncio Gratzfeld, O.F.M.* (Bahia).

• 18-3 *viagem do P. André Decok, S.I.C.M.* cooperador da catedral, à Bélgica em gôzo de férias.

• 19-3 manhã de *reflexão teológica* no CEPAC.

• 20-3 *reunião mensal do conselho pastoral*, Moquetá.

• 22-3 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, para visitar a irmã doente; voltou no dia 25 para as cerimônias da semana santa.

• 26-3 *décimo aniversário da criação da diocese:* a missa de sagração dos santos óleos, que comemorou também o acontecimento, foi concelebrada pelo bispo diocesano e 36 padres da diocese. Na pregação e na oração dos fiéis foi salientado o muito que Deus tem concedido à diocese neste primeiro decênio.

• 26/29-3 o bispo diocesano preside os atos da *semana santa*, inclusive a vigília pascal.

• 29 e 31-3 *bodas de prata sacerdotais do P. José Tittone*, pároco de Coelho da Rocha, com participação do bispo diocesano, de confrades e do povo, todos agradecendo ao P. Tittone o extraordinário impulso que deu à sua comunidade.

• 29-3 festa de Jesus Cristo Ressuscitado, padroeiro da *comunidade de Santa Eugênia*, com missa e pregação do bispo diocesano.

• 31-3 *viagem do bispo diocesano* à Bahia, em visita à irmã doente; voltou no dia 6.

• 3-4 *reunião do Regional Leste-I da CNBB*. O bispo diocesano estêve representado por D. Clemente Isnard (Nova Friburgo). Tomou parte na reunião o nosso coordenador de pastoral P. João de Nijs.

• 3-4 *reunião da CODIMHI*, para preparar a reunião mensal do clero.

• 4-4 o bispo diocesano toma parte nos *funerais de D. José Vicente Távora*, arcebispo de Aracaju.

• 5-4 *viagem do P. William van de Meerakker, S.S.C.D.*, cooperador do Parque Flora, à Holanda em gôzo de férias.

• 6-4 *reunião do conselho administrativo*, na cúria, sob a presidência do bispo diocesano.

• 7-4 *reunião mensal do clero*, com a presença de 54 confrades. Compareceu à reunião um grupo da Campanha ABC, para explicar como funciona e para pedir colaboração do clero.

• 8-4 o *P. Juan Peters, C.I.C.M, conselheiro geral da Congregação de Scheut* para a América Latina, visita o bispo diocesano e os seus padres de Scheut.

• Encerramento dêste número: 10 de abril. Redação do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO/70

1 (8,30) instalação da paróquia de Nova Mesquita
4 r(20 h) CAadministr (Cúria)
5 r(09 h) mensal do clero (Moquetá)
6 r(9,30) CPresb (Moquetá)
8 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
10 *Dia Mundial de Comunicações Sociais*
11 r(09 h) RPast 3
12 r(09 h) RPast 1
13 r(09 h) GT/Planejamento (Moquetá)
17 r(08 h) CPast (Moquetá)
(16 h) instalação da paróquia de Paranema
r(14 h) mensal das religiosas
18 r(20 h) CAdministr (Cúria)
19 r(15 h) RPast 4
20 r(9,30) CPresb (Moquetá)
21 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC)
22 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
26 r(09 h) RPast 2
28 *Festa do Corpo de Deus*
28/31 VIII Congresso Eucar. Nacional (Brasília)

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

1 v(1948) Lúcia de Oliveira, Viga
2 n(1918) M. Zita Martins, Coroa Grande
3 n(1926) Henrique Dominicus, C.I.C.M., CEPAC
5 n(1907) A. Rogéria Teixeira Carvalho, P
n(1934) M. Hildeberta Bogner, Escola S. Maria, SJM
7 n(1924) Paulo da Cruz Stoffel, O.F.M., SJM
9 v(1960) A. Maria Auxiliadora Carvalho, P
v(1960) A. Maria da Graça Lopes Magalhães, P
13 n(1943) M. Águeda Alves Chaves, Heliópolis
14 n(1917) A. Gasparina Alves da Rocha, P
15 n(1912) Didimo Strunck, O.F.M., N-Aparecida
16 v(1964) Hedwiges Dekie, Vila Nova
v(1964) Annie Deseyn, Vila Nova
17 n(1902) M. Imelda Dietrich, IESA
18 n(1907) Madalena Silveira, Belford Roxo
19 n(1925) Carlos Boicherot, Bairro da Luz
n(1925) M. Alice Conterno, IESA
n(1935) Eduardo Canevan, O.S.F.S., Cabuçu
21 n(1922) Sebastião Lima, Muriqui
26 n(1937) Hedwigis Dekie, Vila Nova
27 n(1932) M. Bernharda Rid, Escola S. Maria, SJM
31 o(1952) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles
v(1926) M. Nepomucina Barnikel, Escola S. Maria, SJM
v(1940) Elisabeth Nogueira, M
v(1948) M. Eulália Gonçalves de Oliveira, M

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
17
1º de maio de 1970

Circular 5/70 do Bispo Diocesano por ocasião do VIII Congresso Eucarístico Nacional

Nova Iguaçu, 26 de março de 1970.

Meus irmãos no sacerdócio,
Meus irmãos no batismo,
Caros diocesanos,

A propósito do VIII Congresso Eucarístico Nacional que será celebrado em Brasília nos últimos dias de maio próximo, gostaria de refletir alguns momentos com os srs. sôbre êste mistério central de nossa Igreja que é a eucaristia. Menos o aspecto dogmático. Mais o aspecto existencial do mistério. Menos a discussão teológica. Mais o sinal de nossa fé. Menos as atitudes radicais de grupos contestadores. Mais a fé pacífica e tranqüila da Igreja.

1. Eucaristia — mistério da fé

Tôdas as verdades reveladas e vividas pela Igreja são propriamente um só mistério da fé, pois tôdas provêm do «amor fontal» de Deus em perfeita organicidade e tôdas se revelam na koinonia de amor da Ssma. Trindade.

Mas se tôdas as verdades da fé são mistério da fé, podemos dizer que a eucaristia pelo seu conteúdo grandioso na fraqueza dos seus aspectos sensíveis é de algum modo o mistério da fé por excelência, talvez aquêle que mais desafia a inteligência, talvez aquêle que mais espírito de fé sobrenatural exige, talvez aquêle que mais repercute e mais influi na vida da Igreja.

E' sintomático que o problema começou já no momento da promessa.

João, que soube captar como nenhum outro a atmosfera de contestação da comunidade à palavra de Jesus Cristo, conservou-nos o dramático episódio. Porque êle dissera: «Eu sou o pão que desceu do céu» (Jo 6,41ss), nasce a contestação: começam a murmurar, argumentam com argumentos racionais e tradicionais, rejeitam a palavra. Jesus insiste: êles põem-se a discutir (6, 52). Jesus insiste: o drama se aguça quando muitos discípulos aderem também à contestação — «essa linguagem é dura: quem é que pode escutar uma coisa destas?» (6,60). Jesus insiste mais ainda, para provocar a decisão clara, já que a adesão leal e a defecção interna precisavam ser manifestadas; de maneira extremada quase, Jesus desafia a fé dos que acreditavam e a incredulidade dos que fingiam. E dá-se de fato a decisão. De um lado muitos que tinham sido discípulos, arrepiaram caminho e o abandonaram. Do outro encontramos os fiéis, a começar dos doze, aos quais Jesus ainda lançou um desafio último, para prová-los, êsses fiéis que na palavra representativa de Pedro disseram, dizem e dirão como profissão de fé: «Senhor, para quem é que nós iremos? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que tu és o santo de Deus» (6,66-69).

A promessa e a contestação, o desafio e a profissão de fé serão sempre um dado existencial da Igreja, numa continuada presença do fato histórico de Cafarnaum. Num sentido — o sentido do Cristo total — sempre se repete na vida da Igreja e na vida das comunidades menores o drama de amor, de esperança e de fé que é o mistério da eucaristia. Desafio e contestação: esta palavra é dura! Desafio e profissão de fé: para quem é que nós iremos?

2. Eucaristia — sinal de unidade

Se aceitamos leal e autênticamente o mistério de fé que é a eucaristia, começa a produzir-se em nós, como pessoa humana e como membro da comunidade, o primeiro efeito: a unidade. A eucaristia — que é chamada com tôda justiça de «comunhão» — produz a koinonia de amor entre os homens e no mais íntimo de nosso ser.

E' sinal de unidade porque exprime e manifesta a koinonia de amor da Ssma. Trindade, entre os homens, pelo ministério da Igreja. E' sinal da unidade porque neste mundo de coisas passageiras antecipa o definitivo da koinonia de Deus uno e trino. Pela eucaristia se vai realizando na Igreja a reunião do povo de Deus, sempre mais ampla, sempre mais intensa para que, depois das coisas passageiras dêste Aevum de coisas passageiras, comece a plenitude do amor, face a face, quando tudo o mais cessa para ficar sòmente o amor (1 Cor 13). Será então a plenitude do amor, a unidade perfeita, a participação de todos os escolhidos na koinonia de amor da Ssma. Trindade.

Isto tem profundas e vastas repercussões na pastoral.

No sacrifício/banquete eucarístico reúne-se a comunidade: tôda aceitação da fé pelo batismo, todos os sacramentos levam à eucaristia; a própria palavra de Deus, que é também garantia de vida eterna, se realiza plenamente em nós por meio da união, da comunhão eucarística. A eu-

caristia produz a unidade e aprofunda a unidade na Igreja universal e na Igreja particular.

Mais: é pela eucaristia que a comunidade cristã se exprime e se realiza de modo preeminente, pois pela eucaristia o homem adquire dimensões de eternidade.

Quando lembramos estas verdades, não pensamos numa celebração meramente ritual do mistério eucarístico, como lamentàvelmente ainda pode suceder. Pensamos sim na autêntica celebração, num sacrifício/banquete eucarístico em que participa a Igreja como Igreja viva e dinâmica, numa eucaristia que ilumina e fortifica e fermenta e diviniza mais e mais a nossa maneira de ser, de pensar, de querer, de agir.

O valor da eucaristia na vida de uma comunidade e de um cristão não se mede pela repetição freqüente mas pela intensidade da assimilação, pelos frutos que produz, a começar da unidade.

3. Eucaristia — laço de amor

Outro ponto que deveria ser refletido e praticado:

Em tôrno da eucaristia — sacrifício e banquete — reünem-se irmãos, reüne-se a família de Deus visível e invisível, reüne-se a Igreja. Sinal e expressão eminente do amor de Jesus Cristo à sua Igreja, a eucaristia deveria produzir também frutos de amor naqueles que a celebram. E' o amor o que une os irmãos, o que faz a família ser família. E' o amor que aproxima, que faz conhecido. E' o amor que leva ao diálogo, ao serviço, ao respeito.

E' impossível qualquer renovação de Igreja, qualquer formação de comunidades autênticas sem estas dimensões do amor que a eucaristia produz.

Como é que existe amor sem aproximação, sem conhecimento?

E no entanto é o que sucede em muitas «comunidades»: os «irmãos» aproximam-se da mesa da «família» para celebrarem a eucaristia, para tomarem do pão da eucaristia e da palavra de Deus, e continuam insensíveis uns aos outros. Sem conhecimento, sem aproximação, sem aquilo que chamamos de relações primárias é impossível têrmos comunidades e sobretudo comunidades de Igreja. A comunidade dos santos, que na eucaristia encontra o seu sinal mais expressivo, não é uma verdade para crer sòmente: é antes de tudo, como as verdades da fé, um mistério existencial que se realiza concretamente na vida de cada um de nós, que deve produzir frutos de salvação para nós e nossos irmãos. Quando eu participo da eucaristia, cresço eu e cresce a Igreja; ou melhor: eu cresço porque a Igreja cresce.

Será que muitos de nós têm esta consciência clara da fraternidade, a partir do mistério eucarístico?

Será que muitos de nós podem citar amizades fraternais que nasceram da celebração eucarística, do banquete familiar da família de Deus?

Será que muitos de nós se sentem mais unificados no seu ser pessoal e na existência comunitária através da eucaristia?

E no entanto deveriam ser êstes os frutos da eucaristia que é sinal da unidade, que é laço de amor, que é «fonte e ápice de tôda a vida cristã» (LG 11,1), «centro e cimo» dos sacramentos (AG 9,2), «raiz e centro» da comunidade cristã (PO 6,5), «fonte de vida da Igreja e penhor da glória futura» (UR 15,1).

Também um congresso eucarístico é alvo de contestação hoje em dia. Por incredulidade porque a palavra é dura? Neste caso não será apenas o congresso eucarístico que é contestado, mas a própria eucaristia. Por reação ao caráter triunfalista que haveria num congresso? Neste caso não se contesta apenas o congresso mas também qualquer expressão comunitária de fé. Por ser movimento de massa? E' inegável que a monumentalidade e o gigantismo de um congresso nacional ou internacional apresente aspectos negativos, mas é verdade também que os movimentos de massa, com seus dados psicológicos muito especiais, oferecem ocasião e condições para o anuncio da palavra de Deus. E' o que se tem procurado fazer.

Apesar de certos aspectos negativos, parece-me que um congresso eucarístico ainda tem sentido, terá sempre sentido, pois oferece a todos nós alguns momentos de reflexão em dimensão comunitária, para o bem da comunidade eclesial e para o bem da comunidade civil. A eucaristia é fonte de vida em tôdas as dimensões. Desejaria pedir-lhes que rezem e façam rezar pelo bom êxito espiritual do congresso, na esperança firme de que a eucaristia, vivida em sua plenitude pela Igreja do Brasil, seja através dos cristãos fermento de renovação, incentivo ao progresso e causa de verdadeira revolução nas mentalidades e nos comportamentos. Nesta oração devemos incluir especialmente a restauração de tôdas as legítimas liberdades humanas, a partir de uma lei básica que seja aceita e respeitada por todos sem exceção como garantia da paz, da ordem e do progresso.

Poucos de nossa diocese poderão ir a Brasília. Nossa população sofrida e martirizada vive no seu dia-a-dia um verdadeiro sacrifício de cruz, às vêzes inconscientemente, às vêzes em verdadeira união com a cruz de Jesus Cristo. Os poucos que puderem ir, representarão nossa comunidade. Os muitos que ficarem, rezem pelo congresso e na medida do possível acompanhem o congresso pelos jornais, pelo rádio, pela TV.

E' o que lhes diz, abençoando-os, seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Decreto 1/70 cria a paróquia de N. Sra. da Glória, do Jardim de Meriti (São João de Meriti)

Para atender às necessidades da população do município de São João de Meriti, o bispo diocesano com o conselho presbiteral, cria pelo presente decreto a paróquia de N. Sra. da Glória, do Jardim Meriti, desmembrando-a das paróquias de N. Sra. da Conceição (Agostinho Pôrto) e de N. Sra. de Fátima (Vilar dos Teles).

Os limites da paróquia são os seguintes:

Partindo da rua 14, onde cruza com a avenida U, segue pela rua 14, em direção Sul, até encontrar a rua 27. Segue a rua 27 até encontrar a rua 16. Da rua 16 entra pela rua 22. Da rua 22 entra pela rua 17. Segue pela rua 17 até encontrar a avenida do Automóvel Clube, pela qual sobe até encontrar a rua Artim. Segue a rua Artim até a rua Transversal. Da rua Transversal sobe na direção Norte pela avenida do Acesso até encontrar a avenida Dom Pedro II, pela qual segue até encontrar a rua Itu. Segue a rua Itu até entrar na avenida Duque de Caxias. Segue pela avenida Duque de Caxias até encontrar a avenida U. Segue a avenida U até o encontro com a rua 14 que foi o ponto de partida.

Padroeira da paróquia e da matriz é N. Sra. da Glória, com festa principal no dia 15 de agôsto.

Lembrem-se os moradores da paróquia que devem colaborar com seu pároco em tudo quanto empreende ou assume para o bem da comunidade. Devem mantê-lo e manter as obras da Igreja. Como a paróquia é nova, procurem todos ajudar na construção da igreja matriz, da casa paroquial, etc., e criar comunidades de base.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

P. *João Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

Decreto 2/70 cria a paróquia de S. José de Nova Mesquita (Nova Iguaçu)

Para atender às necessidades do bairro de Nova Mesquita (Nova Iguaçu), o bispo diocesano com o conselho presbiteral cria pelo presente decreto a paróquia de S. José de Nova Mesquita, desmembrada inteiramente da paróquia-mãe de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, com os seguintes limites:

Ao norte, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, nos fundos do cemitério, sai da esquina da rua Raul e, contornando o cemitério, alcança a rua Leôncio, incluída esta (em baixo da rêde de transmissão da Light). Segue esta rua até encontrar o Canal do Sarapuí. Daí ao Oeste, confrontando com a paróquia de N. Sra. da Conceição, de Nilópolis, sobe o canal do Sarapuí até seu cruzamento com a Central do Brasil, próximo à estação de Edson Passos. Daí ao Sul, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Edson Passos, sobe marginando a Central do Brasil em direção de Nova Iguaçu, até à rua Raul. Daí ao Leste, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, sobe a rua Raul, incluindo esta, até os fundos do cemitério, que foi o ponto de partida.

Padroeiro da paróquia e da matriz é S. José, com a festa principal no dia 1º de maio.

Lembrem-se todos que devem colaborar com o pároco na instalação e organização da paróquia, na manutenção e desenvolvimento das obras paroquiais, na criação de numerosas e dinâmicas comunidades de base.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

P. *João Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

AVISOS

Aviso 21/70 sôbre novos membros do Conselho Administrativo/70

O bispo diocesano com o conselho presbiteral ajuntou Geraldo Miquelotti e Lúcia Eyng aos membros do Conselho Administrativo.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 22/70 sôbre o VIII Congresso Eucarístico Nacional

Correspondendo à solicitação do arcebispo de Brasília, onde se realiza o VIII Congresso Eucarístico Nacional, o bispo diocesano pede a todos os párocos e sacerdotes inculquem aos fiéis orações pelo bom êxito do congresso, principalmente no sentido de voltar a paz a tôdas as famílias brasileiras.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 23/70 sôbre a «comissão de ajuda»

De acôrdo com o que foi resolvido por votação na última reunião do clero, o conselho presbiteral na sessão de 8 p.p. escolheu o P. João de Nijs e Fr. Dídimo Strunck para integrarem a «comissão de ajuda» que tratará com os párocos e vigários a situação econômica e financeira das diversas paróquias.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 24/70 sôbre o CERIS diocesano

Para substituir o P. Fernando Vandenabeele, C.I.C.M., o bispo diocesano escolheu a Irmã Agnes Vincquier para diretora do CERIS diocesano/1970.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 25/70 sôbre as reuniões do Conselho Administrativo/70

Segundo decisão tomada na última reunião, o conselho administrativo terá duas reuniões mensais: na primeira e na terceira segundas-feiras do mês, às 20 h no gabinete do bispo diocesano, na cúria.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 26/70 sôbre o P. Tiago Gozik, S.V.D.

Na reunião de 8 p.p. o conselho presbiteral decidiu aceitar a serviço da diocese o P. Tiago Gozik, S.V.D., apresentado pelo seu provincial e pelo P. Aloísio Rucha, pároco de Comendador Soares.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Comunicado 4/70: Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI)

Para o ano de 1970 são membros da Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) os seguintes membros de presbitério:

- bispo diocesano
- vigário geral
- coordenador de pastoral
- P. Pedro Geurts CICM (CEPAC)
- Fr. Luis Gonzaga Thomaz OFM (Vila Rosali)
- P. William Van der Meerakker SSCC (Parque Flora)
- P. Max Eyng (Catedral)

Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano

caristia produz a unidade e aprofunda a unidade na Igreja universal e na Igreja particular.

Mais: é pela eucaristia que a comunidade cristã se exprime e se realiza de modo preeminente, pois pela eucaristia o homem adquire dimensões de eternidade.

Quando lembramos estas verdades, não pensamos numa celebração meramente ritual do mistério eucarístico, como lamentàvelmente ainda pode suceder. Pensamos sim na autêntica celebração, num sacrifício/banquete eucarístico em que participa a Igreja como Igreja viva e dinâmica, numa eucaristia que ilumina e fortifica e fermenta e diviniza mais e mais a nossa maneira de ser, de pensar, de querer, de agir.

O valor da eucaristia na vida de uma comunidade e de um cristão não se mede pela repetição freqüente mas pela intensidade da assimilação, pelos frutos que produz, a começar da unidade.

3. Eucaristia — laço de amor

Outro ponto que deveria ser refletido e praticado:

Em tôrno da eucaristia — sacrifício e banquete — reünem-se irmãos, reüne-se a família de Deus visível e invisível, reüne-se a Igreja. Sinal e expressão eminente do amor de Jesus Cristo à sua Igreja, a eucaristia deveria produzir também frutos de amor naqueles que a celebram. E' o amor o que une os irmãos, o que faz a família ser família. E' o amor que aproxima, que faz conhecido. E' o amor que leva ao diálogo, ao serviço, ao respeito.

E' impossível qualquer renovação de Igreja, qualquer formação de comunidades autênticas sem estas dimensões do amor que a eucaristia produz.

Como é que existe amor sem aproximação, sem conhecimento?

E no entanto é o que sucede em muitas «comunidades»: os «irmãos» aproximam-se da mesa da «família» para celebrarem a eucaristia, para tomarem do pão da eucaristia e da palavra de Deus, e continuam insensíveis uns aos outros. Sem conhecimento, sem aproximação, sem aquilo que chamamos de relações primárias é impossível têrmos comunidades e sobretudo comunidades de Igreja. A comunidade dos santos, que na eucaristia encontra o seu sinal mais expressivo, não é uma verdade para crer sòmente: é antes de tudo, como as verdades da fé, um mistério existencial que se realiza concretamente na vida de cada um de nós, que deve produzir frutos de salvação para nós e nossos irmãos. Quando eu participo da eucaristia, cresço eu e cresce a Igreja; ou melhor: eu cresço porque a Igreja cresce.

Será que muitos de nós têm esta consciência clara da fraternidade, a partir do mistério eucarístico?

Será que muitos de nós podem citar amizades fraternais que nasceram da celebração eucarística, do banquete familiar da família de Deus?

Será que muitos de nós se sentem mais unificados no seu ser pessoal e na existência comunitária através da eucaristia?

E no entanto deveriam ser êstes os frutos da eucaristia que é sinal da unidade, que é laço de amor, que é «fonte e ápice de tôda a vida cristã» (LG 11,1), «centro e cimo» dos sacramentos (AG 9,2), «raiz e centro» da comunidade cristã (PO 6,5), «fonte de vida da Igreja e penhor da glória futura» (UR 15,1).

Também um congresso eucarístico é alvo de contestação hoje em dia. Por incredulidade porque a palavra é dura? Neste caso não será apenas o congresso eucarístico que é contestado, mas a própria eucaristia. Por reação ao caráter triunfalista que haveria num congresso? Neste caso não se contesta apenas o congresso mas também qualquer expressão comunitária de fé. Por ser movimento de massa? E' inegável que a monumentalidade e o gigantismo de um congresso nacional ou internacional apresente aspectos negativos, mas é verdade também que os movimentos de massa, com seus dados psicológicos muito especiais, oferecem ocasião e condições para o anuncio da palavra de Deus. E' o que se tem procurado fazer.

Apesar de certos aspectos negativos, parece-me que um congresso eucarístico ainda tem sentido, terá sempre sentido, pois oferece a todos nós alguns momentos de reflexão em dimensão comunitária, para o bem da comunidade eclesial e para o bem da comunidade civil. A eucaristia é fonte de vida em tôdas as dimensões. Desejaria pedir-lhes que rezem e façam rezar pelo bom êxito espiritual do congresso, na esperança firme de que a eucaristia, vivida em sua plenitude pela Igreja do Brasil, seja através dos cristãos fermento de renovação, incentivo ao progresso e causa de verdadeira revolução nas mentalidades e nos comportamentos. Nesta oração devemos incluir especialmente a restauração de tôdas as legítimas liberdades humanas, a partir de uma lei básica que seja aceita e respeitada por todos sem exceção como garantia da paz, da ordem e do progresso.

Poucos de nossa diocese poderão ir a Brasília. Nossa população sofrida e martirizada vive no seu dia-a-dia um verdadeiro sacrifício de cruz, às vêzes inconscientemente, às vêzes em verdadeira união com a cruz de Jesus Cristo. Os poucos que puderem ir, representarão nossa comunidade. Os muitos que ficarem, rezem pelo congresso e na medida do possível acompanhem o congresso pelos jornais, pelo rádio, pela TV.

E' o que lhes diz, abençoando-os, seu

† *Adriano*, bispo diocesano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Decreto 1/70 cria a paróquia de N. Sra. da Glória, do Jardim de Meriti (São João de Meriti)

Para atender às necessidades da população do município de São João de Meriti, o bispo diocesano com o conselho presbiteral, cria pelo presente decreto a paróquia de N. Sra. da Glória, do Jardim Meriti, desmembrando-a das paróquias de N. Sra. da Conceição (Agostinho Pôrto) e de N. Sra. de Fátima (Vilar dos Teles).

Os limites da paróquia são os seguintes:

Partindo da rua 14, onde cruza com a avenida U, segue pela rua 14, em direção Sul, até encontrar a rua 27. Segue a rua 27 até encontrar a rua 16. Da rua 16 entra pela rua 22. Da rua 22 entra pela rua 17. Segue pela rua 17 até encontrar a avenida do Automóvel Clube, pela qual sobe até encontrar a rua Artim. Segue a rua Artim até a rua Transversal. Da rua Transversal sobe na direção Norte pela avenida do Acesso até encontrar a avenida Dom Pedro II, pela qual segue até encontrar a rua Itu. Segue a rua Itu até entrar na avenida Duque de Caxias. Segue pela avenida Duque de Caxias até encontrar a avenida U. Segue a avenida U até o encontro com a rua 14 que foi o ponto de partida.

Padroeira da paróquia e da matriz é N. Sra. da Glória, com festa principal no dia 15 de agôsto.

Lembrem-se os moradores da paróquia que devem colaborar com seu pároco em tudo quanto empreende ou assume para o bem da comunidade. Devem mantê-lo e manter as obras da Igreja. Como a paróquia é nova, procurem todos ajudar na construção da igreja matriz, da casa paroquial, etc., e criar comunidades de base.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

P. *João Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

Decreto 2/70 cria a paróquia de S. José de Nova Mesquita (Nova Iguaçu)

Para atender às necessidades do bairro de Nova Mesquita (Nova Iguaçu), o bispo diocesano com o conselho presbiteral cria pelo presente decreto a paróquia de S. José de Nova Mesquita, desmembrada inteiramente da paróquia-mãe de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, com os seguintes limites:

Ao norte, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, nos fundos do cemitério, sai da esquina da rua Raul e, contornando o cemitério, alcança a rua Leôncio, incluída esta (em baixo da rêde de transmissão da Light). Segue esta rua até encontrar o Canal do Sarapuí. Daí ao Oeste, confrontando com a paróquia de N. Sra. da Conceição, de Nilópolis, sobe o canal do Sarapuí até seu cruzamento com a Central do Brasil, próximo à estação de Edson Passos. Daí ao Sul, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Edson Passos, sobe marginando a Central do Brasil em direção de Nova Iguaçu, até à rua Raul. Daí ao Leste, confrontando com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho, sobe a rua Raul, incluindo esta, até os fundos do cemitério, que foi o ponto de partida.

Padroeiro da paróquia e da matriz é S. José, com a festa principal no dia 1º de maio.

Lembrem-se todos que devem colaborar com o pároco na instalação e organização da paróquia, na manutenção e desenvolvimento das obras paroquiais, na criação de numerosas e dinâmicas comunidades de base.

O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 26 de março de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

P. *João Nijs, M.S.C.*, coordenador de pastoral

AVISOS

Aviso 21/70 sôbre novos membros do Conselho Administrativo/70

O bispo diocesano com o conselho presbiteral ajuntou Geraldo Miquelotti e Lúcia Eyng aos membros do Conselho Administrativo.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 22/70 sôbre o VIII Congresso Eucarístico Nacional

Correspondendo à solicitação do arcebispo de Brasília, onde se realiza o VIII Congresso Eucarístico Nacional, o bispo diocesano pede a todos os párocos e sacerdotes inculquem aos fiéis orações pelo bom êxito do congresso, principalmente no sentido de voltar a paz a tôdas as famílias brasileiras.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 23/70 sôbre a «comissão de ajuda»

De acôrdo com o que foi resolvido por votação na última reunião do clero, o conselho presbiteral na sessão de 8 p.p. escolheu o P. João de Nijs e Fr. Dídimo Strunck para integrarem a «comissão de ajuda» que tratará com os párocos e vigários a situação econômica e financeira das diversas paróquias.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 24/70 sôbre o CERIS diocesano

Para substituir o P. Fernando Vandenabeele, C.I.C.M., o bispo diocesano escolheu a Irmã Agnes Vincquier para diretora do CERIS diocesano/1970.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 25/70 sôbre as reuniões do Conselho Administrativo/70

Segundo decisão tomada na última reunião, o conselho administrativo terá duas reuniões mensais: na primeira e na terceira segundas-feiras do mês, às 20 h no gabinete do bispo diocesano, na cúria.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Aviso 26/70 sôbre o P. Tiago Gozik, S.V.D.

Na reunião de 8 p.p. o conselho presbiteral decidiu aceitar a serviço da diocese o P. Tiago Gozik, S.V.D., apresentado pelo seu provincial e pelo P. Aloísio Rucha, pároco de Comendador Soares.

Nova Iguaçu, 12 de abril de 1970
Mons. *Arthur Hartmann*, vigário geral

Comunicado 4/70: Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI)

Para o ano de 1970 são membros da Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) os seguintes membros de presbitério:

- bispo diocesano
- vigário geral
- coordenador de pastoral
- P. Pedro Geurts CICM (CEPAC)
- Fr. Luis Gonzaga Thomaz OFM (Vila Rosali)
- P. William Van der Meerakker SSCC (Parque Flora)
- P. Max Eyng (Catedral)

Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano

• Em princípios de janeiro voltou da França o *Pe. Paulo Guerry*, pároco de São Mateus (SJM).

• O *Côn. Lauro de Souza Fraga* já se restabeleceu completamente e assumiu vários de seus trabalhos de costume, nas paróquias onde ajuda.

• Faleceu em Alagoinhas (Bahia) o pai do nosso *Pe. Aurelino Pinto da Silva*, na avançada idade de 94 anos. R.I.P.

• Encerramento dêste número: 15 de fevereiro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/70

2 r(20 h) CAdminitrativo (Cúria)
3 r(09 h) mensal do clero (Moq)
11 r(9, 30) CPresb (Moq)
13 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
15 r(08 h) CPastoral (Moq)
r(14 h) mensal das religiosas
19 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC)
25 r(9, 30) CPresb (Moquetá)
31 r(10 h) CODIMHI

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento o = ordenação v = votos

3 v(1937) Paula van Clooster (S. Maria)
v(1963) Myriam Rousseau (S. Maria)
4 n(1925) Ana Maria Auxiliadora Carvalho P
n(1928) M. Eulália do Coração de Maria (Coroa Grande)
6 n(1916) M. Alcântara Schrode (IESA)
n(1916) Luísa de Oliveira Fontoura SJM (Hospital)
9 o(1941) Joaquim Mário Pelonzo (Éden)
10 o(1946) José do Carmo Marques (Queimados)
12 n(1940) M. Helena do Rêgo (Heliópolis)
13 v(1955) Luísa Franças (Marambaia)
15 n(1932) Paula van Clooster (S. Maria)
n(1937) Dominica Delancker (S. Maria)
v(1968) Inês Wolbers NI (Hospital)
20 v(1960) Dominica Delancker (S. Maria)
22 o(1947) José Fernandez Coujil (Queimados)
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer, SSCC (Parque Flora)
25 n(1904) M. Elfrieda Blum (IESA)
v(1933) M. da Sagrada Família de Albuquerque Lins (Heliópolis)
v(1939) M. José Domingos Rizzo M
v(1950) Suzana Pereira Morais SJM (Hospital)
26 (1960) *CRIAÇÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU: 10º aniversário*
n(1906) Côn. Lauro de Souza Fraga NI
31 n(1940) Myriam Rousseau (S. Maria)
o(1945) José Tittone (Coelho da Rocha)

Comunicado 1/70: Missas pelo povo (1970)

Quanto às missas que devem ser oferecidas pelo povo observe-se o seguinte:

1. E' dever dos pastôres (bispo, pároco, vigário, reitor da igreja) oferecer a missa pelo povo sujeito à sua ação pastoral nos domingos e festas do ano.

2. Por indulto da Congregação dos Seminários e Universidades (465/34/20 de 20-8-1965), válido por 10 anos, os pastôres devem oferecer
   a) pelo povo apenas em 12 domingos do ano;
   b) pelo Seminário Pio Brasileiro, de Roma, nos outros domingos;
   c) pelas vocações diocesanas nos dias santos, mesmo supressos, na festa do patrono da paróquia e da igreja própria.

3. Da aplicação em favor do Seminário Pio Brasileiro (PB) e em favor das vocações diocesanas (VD) o responsável envia à cúria diocesana a notificação ou a espórtula integral.

4. Siglas: PP = pelo povo; PB = Pio Brasileiro; VD = vocações diocesanas.

5. Tabela de aplicação para o ano de 1970:

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	agt	set	out	nov	dez
1 VD	1 PP	1 PP	5 PP	3 PP	5 VD	5 PP	2 PP	6 PP	4 PP	1 VD	6 PP
4 PP	2 VD	8 PB	12 PB	10 PB	7 PP	12 PB	9 PB	8 VD	11 PB	8 PP	8 VD
11 PB	8 PB	15 PB	19 PB	11 VD	13 VD	19 PB	15 VD	13 PB	12 VD	15 PB	13 PB
18 PB	15 PB	19 VD	25 VD	17 PB	14 PB	25 VD	16 PB	20 PB	18 VD	22 PB	20 PB
25 PB	22 PB	22 PB	26 PB	24 PB	21 PB	26 PB	23 PB	21 VD	25 PB	29 PB	21 VD
	25 VD	25 VD		28 VD	24 VD		24 VD	27 PB	28 VD	30 VD	25 VD
		29 PB		31 PB	28 PB		30 PB	29 VD			27 VD
					29 VD						

6. Peço a todos os nossos padres aceitem estas indicações até que com a graça de Deus e nossa reflexão séria possamos dar solução mais satisfatória à delicada questão que é a manutenção dos agentes e das obras de pastoral.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano.

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
15
1º de março de 1970

PÁSCOA

A todos que são a comunidade diocesana de Nova Iguaçu — sacerdotes, religiosas e leigos — desejamos de coração as melhores graças de Jesus Cristo Ressuscitado e uma penetração sempre mais viva do mistério pascal.

† Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

Circular 3/70 do Bispo Diocesano sôbre a Campanha da Fraternidade

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caríssimos fiéis.

No domingo de hoje — primeiro da quaresma — inicia-se a Campanha da Fraternidade em todo o Brasil. Por isso também na diocese de Nova Iguaçu.

1. Que é a Campanha da Fraternidade?

A Campanha da Fraternidade é um movimento anual que a Igreja católica faz no Brasil durante as semanas da quaresma para despertar nos católicos e nos cristãos em geral o sentido de verdadeira fraternidade, através de orações e sacrifícios. Embora se tenha pensado numa coleta em dinheiro que servisse à promoção do homem, sempre se disse desde o início que formar nos cristãos espírito de fraternidade era o alvo principal desta campanha.

2. Mas será possível a fraternidade?

Poderíamos duvidar: de fato o que hoje nos entra em casa portas adentro pela imprensa, rádio, TV é tudo menos fraternidade. Parece-nos que vivemos num mundo em hostilidade institucionalizada. Ao contrário das mensagens de amor que nos ensina Jesus Cristo e mesmo outros mestres religiosos, como, por exemplo, um Gandhi — o que ressoa aos nossos ouvidos é o troar de canhões, o estrondo de jatos bombardeando muitas vêzes populações indefesas, a guerra de todos os tipos. As grandes potências evitam a guerra declarada. Aparentemente procuram a paz. Sem no entanto quererem ceder um milímetro das suas áreas de influência, nôvo tipo de colonialismo que nada fica devendo ao imperialismo dos séculos passados. Evitam guerras abertas, sobretudo no seu território: mas não deixam de fornecer armas e de incentivar os beligerantes, em regiões subdesenvolvidas. Aí estão os focos de miséria do homem: no Vietname, no Oriente Próximo, na

• Em princípios de janeiro voltou da França o *Pe. Paulo Guerry*, pároco de São Mateus (SJM).

• O *Côn. Lauro de Souza Fraga* já se restabeleceu completamente e assumiu vários de seus trabalhos de costume, nas paróquias onde ajuda.

• Faleceu em Alagoinhas (Bahia) o pai do nosso *Pe. Aurelino Pinto da Silva*, na avançada idade de 94 anos. R.I.P.

• Encerramento dêste número: 15 de fevereiro. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/70

2 r(20 h) CAdminitrativo (Cúria)
3 r(09 h) mensal do clero (Moq)
11 r(9, 30) CPresb (Moq)
13 r(10 h) CODIMHI (Cúria)
15 r(08 h) CPastoral (Moq)
r(14 h) mensal das religiosas
19 r(09 h) reflexão teológica (CEPAC)
25 r(9, 30) CPresb (Moquetá)
31 r(10 h) CODIMHI

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento o = ordenação v = votos

3 v(1937) Paula van Clooster (S. Maria)
v(1963) Myriam Rousseau (S. Maria)
4 n(1925) Ana Maria Auxiliadora Carvalho P
n(1928) M. Eulália do Coração de Maria (Coroa Grande)
6 n(1916) M. Alcântara Schrode (IESA)
n(1916) Luísa de Oliveira Fontoura SJM (Hospital)
9 o(1941) Joaquim Mário Pelonzo (Éden)
10 o(1946) José do Carmo Marques (Queimados)
12 n(1940) M. Helena do Rêgo (Heliópolis)
13 v(1955) Luísa Franças (Marambaia)
15 n(1932) Paula van Clooster (S. Maria)
n(1937) Dominica Delancker (S. Maria)
v(1968) Inês Wolbers NI (Hospital)
20 v(1960) Dominica Delancker (S. Maria)
22 o(1947) José Fernandez Coujil (Queimados)
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer, SSCC (Parque Flora)
25 n(1904) M. Elfrieda Blum (IESA)
v(1933) M. da Sagrada Família de Albuquerque Lins (Heliópolis)
v(1939) M. José Domingos Rizzo M
v(1950) Suzana Pereira Morais SJM (Hospital)
26 (1960) *CRIAÇÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU: 10º aniversário*
n(1906) Côn. Lauro de Souza Fraga NI
31 n(1940) Myriam Rousseau (S. Maria)
o(1945) José Tittone (Coelho da Rocha)

Comunicado 1/70: Missas pelo povo (1970)

Quanto às missas que devem ser oferecidas pelo povo observe-se o seguinte:

1. E' dever dos pastôres (bispo, pároco, vigário, reitor da igreja) oferecer a missa pelo povo sujeito à sua ação pastoral nos domingos e festas do ano.

2. Por indulto da Congregação dos Seminários e Universidades (465/34/20 de 20-8-1965), válido por 10 anos, os pastôres devem oferecer
   a) pelo povo apenas em 12 domingos do ano;
   b) pelo Seminário Pio Brasileiro, de Roma, nos outros domingos;
   c) pelas vocações diocesanas nos dias santos, mesmo supressos, na festa do patrono da paróquia e da igreja própria.

3. Da aplicação em favor do Seminário Pio Brasileiro (PB) e em favor das vocações diocesanas (VD) o responsável envia à cúria diocesana a notificação ou a espórtula integral.

4. Siglas: PP = pelo povo; PB = Pio Brasileiro; VD = vocações diocesanas.

5. Tabela de aplicação para o ano de 1970:

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	agt	set	out	nov	dez
1 VD	1 PP	1 PP	5 PP	3 PP	5 VD	5 PP	2 PP	6 PP	4 PP	1 VD	6 PP
4 PP	2 VD	8 PB	12 PB	10 PB	7 PP	12 PB	9 PB	8 VD	11 PB	8 PP	8 VD
11 PB	8 PB	15 PB	19 PB	11 VD	13 VD	19 PB	15 VD	13 PB	12 VD	15 PB	13 PB
18 PB	15 PB	19 VD	25 VD	17 PB	14 PB	25 VD	16 PB	20 PB	18 VD	22 PB	20 PB
25 PB	22 PB	22 PB	26 PB	24 PB	21 PB	26 PB	23 PB	21 VD	25 PB	29 PB	21 VD
	25 VD	25 VD		28 VD	24 VD		24 VD	27 PB	28 VD	30 VD	25 VD
		29 PB		31 PB	28 PB		30 PB	29 VD			27 VD
					29 VD						

6. Peço a todos os nossos padres aceitem estas indicações até que com a graça de Deus e nossa reflexão séria possamos dar solução mais satisfatória à delicada questão que é a manutenção dos agentes e das obras de pastoral.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1970
† *Adriano*, bispo diocesano.

VOZES IMPRIMIU

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
15
1º de março de 1970

PÁSCOA

A todos que são a comunidade diocesana de Nova Iguaçu — sacerdotes, religiosas e leigos — desejamos de coração as melhores graças de Jesus Cristo Ressuscitado e uma penetração sempre mais viva do mistério pascal.

† Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

Circular 3/70 do Bispo Diocesano sôbre a Campanha da Fraternidade

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caríssimos fiéis.

No domingo de hoje — primeiro da quaresma — inicia-se a Campanha da Fraternidade em todo o Brasil. Por isso também na diocese de Nova Iguaçu.

1. Que é a Campanha da Fraternidade?

A Campanha da Fraternidade é um movimento anual que a Igreja católica faz no Brasil durante as semanas da quaresma para despertar nos católicos e nos cristãos em geral o sentido de verdadeira fraternidade, através de orações e sacrifícios. Embora se tenha pensado numa coleta em dinheiro que servisse à promoção do homem, sempre se disse desde o início que formar nos cristãos espírito de fraternidade era o alvo principal desta campanha.

2. Mas será possível a fraternidade?

Poderíamos duvidar: de fato o que hoje nos entra em casa portas adentro pela imprensa, rádio, TV é tudo menos fraternidade. Parece-nos que vivemos num mundo em hostilidade institucionalizada. Ao contrário das mensagens de amor que nos ensina Jesus Cristo e mesmo outros mestres religiosos, como, por exemplo, um Gandhi — o que ressoa aos nossos ouvidos é o troar de canhões, o estrondo de jatos bombardeando muitas vêzes populações indefesas, a guerra de todos os tipos. As grandes potências evitam a guerra declarada. Aparentemente procuram a paz. Sem no entanto quererem ceder um milímetro das suas áreas de influência, nôvo tipo de colonialismo que nada fica devendo ao imperialismo dos séculos passados. Evitam guerras abertas, sobretudo no seu território: mas não deixam de fornecer armas e de incentivar os beligerantes, em regiões subdesenvolvidas. Aí estão os focos de miséria do homem: no Vietname, no Oriente Próximo, na

Nigéria (aparentemente pacificada). Aí estão as lutas civis. Aí estão os países totalitários no seu desrespeito à pessoa humana. Aí estão os países pseudo-democráticos, aparentando democracia de estruturas e empregando métodos bem semelhantes aos empregados pelos totalitários de direita e de esquerda. Aí estão as grandes democracias ocidentais, fazendo o jôgo perigoso das potências tremendas que são o sexo, o dinheiro e a violência — os monstros da nossa civilização, ameaçando-nos todos. Onde fica a fraternidade?

3. Não temos a mensagem de Jesus Cristo?

Sim, nós a temos, esta mensagem de paz e de amor, de verdade e de justiça, a mensagem de salvação que se funda no próprio Deus e nos foi comunicada, em acontecimento indiscutível porque histórico, pelo próprio Filho de Deus, feito homem para participar inteiramente da sorte do homem, menos o pecado. Nós a temos. Ela está à nossa disposição sempre atual, porque sempre responde aos anseios mais profundos e mais sadios do homem. Precisamente quando neste mundo perturbado e convulso mais poderíamos duvidar dos valôres da paz e da justiça, do amor e da verdade, da fraternidade entre os homens, mais importa anunciarmos a mensagem de Jesus Cristo, a boa-nova de salvação: todos somos irmãos. Filhos do mesmo Pai, salvos pelo Filho de Deus, reunidos pelo Espírito Santo em comunidade fraterna: procuramos todos a unidade, marchamos todos para o mesmo fim, queremos todos a mesma felicidade. Jesus Cristo, o Filho de Deus, que veio participar da história dos homens, morreu na cruz e ressuscitou para nos garantir os valôres mais altos, para nos garantir a felicidade. Eis o que devemos crer e viver, viver e transmitir ao mundo dilacerado e confuso.

4. O que podemos fazer?

Em espírito de penitência — a isto nos convida a quaresma, — que é mudança de mentalidade, renovação cristã, melhora de comportamento, cumprimento mais fiel da vontade de Deus pela fidelidade aos deveres de estado, à profissão, à comunidade: alarguemos os nossos corações, alonguemos as nossas vistas, para rezar e oferecer sacrifícios pelos nossos irmãos necessitados. Quaisquer que sejam suas necessidades, são nossos irmãos. Deus não nos pede reforma do mundo inteiro. Mas confia em nós e nos entrega uma parcela do mundo: êste pequeno mundo de nossas relações sociais, na igreja e no trabalho, na rua e em casa. Aqui podemos semear um pouquinho da verdadeira fraternidade que é paz e amor, que é justiça e verdade, todos nossos irmãos em Cristo porque todos filhos do Pai que está nos céus. Quem ajuda o menor dos irmãos, vê Cristo nêle (cf. Mt 20,40 e 45). E quem vê Cristo vê o Pai (cf. Jo 12,45; 14,9).

5. Conhece o Lar-Escola S. Judas Tadeu, em Heliópolis?

Aí está concretamente o meio de mostrar fraternidade: às crianças — umas 80 meninas — do Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis. Quem ama dá. Dar é precisamente o gesto espontâneo, simples, natural daquele que ama. E' por isto que a Campanha da Fraternidade se realiza também através de uma coleta destinada a obras de promoção humana. Em nossa área, nesta querida e difícil Baixada Fluminense que Deus entregou à nossa solicitude pastoral — e quando digo "*nossa* solicitude pastoral" penso realmente que todos somos responsáveis pelo Reino de Deus na Baixada —, em nossa área há muitas necessidades corporais e espirituais. Basta pensar nos velhinhos, nos doentes, nas crianças abandonadas ou desamparadas. Quanto precisaríamos fazer! Mas como não podemos fazer tudo, escolhemos dentre as muitas obras uma que pela sua importância e simpatia humana bem merece o nosso interêsse. O Lar-Escola S. Judas Tadeu, fundação benemérita do apóstolo de Heliópolis que tem sido o Mons. Solano Dantas de Menezes, está entregue às Irmãs de Santa Isabel e ao zêlo sacerdotal do Pe. Ângelo e do Pe. Mateus. Além das meninas internas há escola primária e outras obras sociais. Tudo bem cuidado. Tudo bem limpo. Tudo demonstrando verdadeiro espírito de fraternidade. E quanto lutam as irmãs para manter esta dignidade e êste respeito à pessoa ainda em botão daquelas crianças! Parcos são os recursos materiais. Para o Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis, destina-se o resultado financeiro da Campanha da Fraternidade de 1970. Neste ano em que comemoramos o 10º aniversário da criação de nossa diocese, não poderia ser mais bem empregado o fruto dos nossos sacrifícios de quaresma.

Concluo, exortando todos os cristãos responsáveis a fazerem o possível: espalhem fraternidade! criem fraternidade! Eis uma maneira singela de sermos cristãos.

Com tôda estima abençoa-os, seu

† *Adriano*, bispo diocesano

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Avisos

Aviso 12/70 sôbre o Boletim Diocesano

Como o Boletim Diocesano está a serviço de todos e procura estreitar os laços fraternos da comunidade diocesana, peço a todos os padres e religiosos mandem notícias do seu campo de ação pastoral que interessem divulgar. Normalmente o encerramento da redação é no 2º sábado do mês, para o boletim do mês seguinte.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 13/70 sôbre a sagração dos SS. Óleos na Quinta-Feira Santa

Para a missa do Crisma na Quinta-Feira Santa, dia 26 de março, às 9 h e concelebração com o bispo diocesano convido os seguintes sacerdotes: Mons. Arthur Hartmann, João de Nijs, Mons. José Boggiani, Aristides Perotti, Celso Francisco de Faria, OFM, Constâncio Milanes, CICM, Dídimo Strunck, OFM, Dinarte Duarte Passos, Egídio Camerlijnck, CICM, Fernando Vandenabeele, CICM, Francisco Sancho de Assis, Guilherme Steenhouwer, SSCC, Joaquim Mário Pelonzo, José Fernandez Coujil, Maurício Celestino Fernandes, Max Eyng, Valdir Ros e Willy Gaertner, OFM. Todos tragam os paramentos necessários. Quem por motivos particulares não puder comparecer, providencie substituto.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 14/70 sôbre o 10º aniversário de nossa diocese

No dia 26 de março — êste ano Quinta-Feira Santa — comemoramos o 10º aniversário da criação de nossa diocese, pela bula de João XXIII "Quandoquidem Verbis". Seria conveniente que nesse dia todos os padres advertissem os fiéis sôbre a importância da diocese na vida da Igreja e os esclarecessem sôbre os mais graves problemas de nossa pastoral, sem esquecer os benefícios que Deus nos tem concedido até agora. Algumas comemorações pastorais estão sendo programadas para o ano de 1970.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 15/70 sôbre criação de novas paróquias

Como parte das comemorações do 10º aniversário de nossa diocese o bispo diocesano assinará, no dia 26 de março, decreto de ereção de 4 novas paróquias: Jardim Meriti (SJM), Nova Mesquita (NI), Piranema (I) e Tinguá (NI). Com estas são 45 as paróquias da diocese de Nova Iguaçu.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 16/70 sôbre as comunidades religiosas femininas

Como as comunidades religiosas femininas sofrem todos os anos várias modificações, peço às superioras de tôdas as casas que enviem à cúria diocesana a lista das suas religiosas: nome completo, data de nascimento, data da primeira profissão.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 17/70 sôbre retificação no balancete publicado no BD/14

No balancete/1969 publicado no último número do Boletim Diocesano (n. 14) saiu um êrro de imprensa que deve ser corrigido: no item "biblioteca do clero" leia-se a importância de NCr$ 1.600,26 (e não 15.110,00).

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

NOTÍCIAS

• De 29-1 a 1-2 realizou-se em Nosso Lar o 1º *Cursilho de Cristandade para mulheres*, em nossa diocese. Com uma equipe de dirigentes da Guanabara e de Nova Iguaçu, 32 senhoras e môças fizeram o cursilho com excelente resultado. À clausura compareceu o bispo diocesano.

• No dia 15 de fevereiro — precisamente data de morte do fundador da Congregação das Irmãs Franciscanas da S. Cruz: Pe. Teodósio Fiorentini, OFMCap — as *Irmãs Teresa, Boaventura e Solana* foram introduzidas pelo bispo diocesano na comunidade de Tinguá. O bispo diocesano e o Pe. Florêncio de Bock, SSCC, que há mais de 10 anos atende o povo de Tinguá, concelebraram a S. Missa com um número regular de pessoas. A paróquia será criada oficialmente no dia 26 de março, 10º aniversário da fundação da diocese. Tinguá será a primeira paróquia de Nova Iguaçu confiada a religiosas.

• *Parada Jovem* (assim se denominam os cursilhos para jovens, em Nova Iguaçu) realizou o seu primeiro encontro de 13 a 15 de fevereiro, em Nosso Lar, sob a direção espiritual do Pe. André Decock, CICM. Cêrca de 50 jovens tomaram parte. O bispo diocesano compareceu à clausura que foi feita no Colégio Leopoldo, em Nova Iguaçu.

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (28-1).

Nigéria (aparentemente pacificada). Aí estão as lutas civis. Aí estão os países totalitários no seu desrespeito à pessoa humana. Aí estão os países pseudo-democráticos, aparentando democracia de estruturas e empregando métodos bem semelhantes aos empregados pelos totalitários de direita e de esquerda. Aí estão as grandes democracias ocidentais, fazendo o jôgo perigoso das potências tremendas que são o sexo, o dinheiro e a violência — os monstros da nossa civilização, ameaçando-nos todos. Onde fica a fraternidade?

3. Não temos a mensagem de Jesus Cristo?

Sim, nós a temos, esta mensagem de paz e de amor, de verdade e de justiça, a mensagem de salvação que se funda no próprio Deus e nos foi comunicada, em acontecimento indiscutível porque histórico, pelo próprio Filho de Deus, feito homem para participar inteiramente da sorte do homem, menos o pecado. Nós a temos. Ela está à nossa disposição sempre atual, porque sempre responde aos anseios mais profundos e mais sadios do homem. Precisamente quando neste mundo perturbado e convulso mais poderíamos duvidar dos valôres da paz e da justiça, do amor e da verdade, da fraternidade entre os homens, mais importa anunciarmos a mensagem de Jesus Cristo, a boa-nova de salvação: todos somos irmãos. Filhos do mesmo Pai, salvos pelo Filho de Deus, reunidos pelo Espírito Santo em comunidade fraterna: procuramos todos a unidade, marchamos todos para o mesmo fim, queremos todos a mesma felicidade. Jesus Cristo, o Filho de Deus, que veio participar da história dos homens, morreu na cruz e ressuscitou para nos garantir os valôres mais altos, para nos garantir a felicidade. Eis o que devemos crer e viver, viver e transmitir ao mundo dilacerado e confuso.

4. O que podemos fazer?

Em espírito de penitência — a isto nos convida a quaresma, — que é mudança de mentalidade, renovação cristã, melhora de comportamento, cumprimento mais fiel da vontade de Deus pela fidelidade aos deveres de estado, à profissão, à comunidade: alarguemos os nossos corações, alonguemos as nossas vistas, para rezar e oferecer sacrifícios pelos nossos irmãos necessitados. Quaisquer que sejam suas necessidades, são nossos irmãos. Deus não nos pede reforma do mundo inteiro. Mas confia em nós e nos entrega uma parcela do mundo: êste pequeno mundo de nossas relações sociais, na igreja e no trabalho, na rua e em casa. Aqui podemos semear um pouquinho da verdadeira fraternidade que é paz e amor, que é justiça e verdade, todos nossos irmãos em Cristo porque todos filhos do Pai que está nos céus. Quem ajuda o menor dos irmãos, vê Cristo nêle (cf. Mt 20,40 e 45). E quem vê Cristo vê o Pai (cf. Jo 12,45; 14,9).

5. Conhece o Lar-Escola S. Judas Tadeu, em Heliópolis?

Aí está concretamente o meio de mostrar fraternidade: às crianças — umas 80 meninas — do Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis. Quem ama dá. Dar é precisamente o gesto espontâneo, simples, natural daquele que ama. E' por isto que a Campanha da Fraternidade se realiza também através de uma coleta destinada a obras de promoção humana. Em nossa área, nesta querida e difícil Baixada Fluminense que Deus entregou à nossa solicitude pastoral — e quando digo "*nossa* solicitude pastoral" penso realmente que todos somos responsáveis pelo Reino de Deus na Baixada —, em nossa área há muitas necessidades corporais e espirituais. Basta pensar nos velhinhos, nos doentes, nas crianças abandonadas ou desamparadas. Quanto precisaríamos fazer! Mas como não podemos fazer tudo, escolhemos dentre as muitas obras uma que pela sua importância e simpatia humana bem merece o nosso interêsse. O Lar-Escola S. Judas Tadeu, fundação benemérita do apóstolo de Heliópolis que tem sido o Mons. Solano Dantas de Menezes, está entregue às Irmãs de Santa Isabel e ao zêlo sacerdotal do Pe. Ângelo e do Pe. Mateus. Além das meninas internas há escola primária e outras obras sociais. Tudo bem cuidado. Tudo bem limpo. Tudo demonstrando verdadeiro espírito de fraternidade. E quanto lutam as irmãs para manter esta dignidade e êste respeito à pessoa ainda em botão daquelas crianças! Parcos são os recursos materiais. Para o Lar-Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis, destina-se o resultado financeiro da Campanha da Fraternidade de 1970. Neste ano em que comemoramos o 10º aniversário da criação de nossa diocese, não poderia ser mais bem empregado o fruto dos nossos sacrifícios de quaresma.

Concluo, exortando todos os cristãos responsáveis a fazerem o possível: espalhem fraternidade! criem fraternidade! Eis uma maneira singela de sermos cristãos.

Com tôda estima abençoa-os, seu

† *Adriano*, bispo diocesano

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Avisos

Aviso 12/70 sôbre o Boletim Diocesano

Como o Boletim Diocesano está a serviço de todos e procura estreitar os laços fraternos da comunidade diocesana, peço a todos os padres e religiosos mandem notícias do seu campo de ação pastoral que interessem divulgar. Normalmente o encerramento da redação é no 2º sábado do mês, para o boletim do mês seguinte.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 13/70 sôbre a sagração dos SS. Óleos na Quinta-Feira Santa

Para a missa do Crisma na Quinta-Feira Santa, dia 26 de março, às 9 h e concelebração com o bispo diocesano convido os seguintes sacerdotes: Mons. Arthur Hartmann, João de Nijs, Mons. José Boggiani, Aristides Perotti, Celso Francisco de Faria, OFM, Constâncio Milanes, CICM, Dídimo Strunck, OFM, Dinarte Duarte Passos, Egídio Camerlijnck, CICM, Fernando Vandenabeele, CICM, Francisco Sancho de Assis, Guilherme Steenhouwer, SSCC, Joaquim Mário Pelonzo, José Fernandez Coujil, Maurício Celestino Fernandes, Max Eyng, Valdir Ros e Willy Gaertner, OFM. Todos tragam os paramentos necessários. Quem por motivos particulares não puder comparecer, providencie substituto.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 14/70 sôbre o 10º aniversário de nossa diocese

No dia 26 de março — êste ano Quinta-Feira Santa — comemoramos o 10º aniversário da criação de nossa diocese, pela bula de João XXIII "Quandoquidem Verbis". Seria conveniente que nesse dia todos os padres advertissem os fiéis sôbre a importância da diocese na vida da Igreja e os esclarecessem sôbre os mais graves problemas de nossa pastoral, sem esquecer os benefícios que Deus nos tem concedido até agora. Algumas comemorações pastorais estão sendo programadas para o ano de 1970.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 15/70 sôbre criação de novas paróquias

Como parte das comemorações do 10º aniversário de nossa diocese o bispo diocesano assinará, no dia 26 de março, decreto de ereção de 4 novas paróquias: Jardim Meriti (SJM), Nova Mesquita (NI), Piranema (I) e Tinguá (NI). Com estas são 45 as paróquias da diocese de Nova Iguaçu.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 16/70 sôbre as comunidades religiosas femininas

Como as comunidades religiosas femininas sofrem todos os anos várias modificações, peço às superioras de tôdas as casas que enviem à cúria diocesana a lista das suas religiosas: nome completo, data de nascimento, data da primeira profissão.

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 17/70 sôbre retificação no balancete publicado no BD/14

No balancete/1969 publicado no último número do Boletim Diocesano (n. 14) saiu um êrro de imprensa que deve ser corrigido: no item "biblioteca do clero" leia-se a importância de NCr$ 1.600,26 (e não 15.110,00).

Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

NOTÍCIAS

• De 29-1 a 1-2 realizou-se em Nosso Lar o 1º *Cursilho de Cristandade para mulheres*, em nossa diocese. Com uma equipe de dirigentes da Guanabara e de Nova Iguaçu, 32 senhoras e môças fizeram o cursilho com excelente resultado. À clausura compareceu o bispo diocesano.

• No dia 15 de fevereiro — precisamente data de morte do fundador da Congregação das Irmãs Franciscanas da S. Cruz: Pe. Teodósio Fiorentini, OFMCap — as *Irmãs Teresa, Boaventura e Solana* foram introduzidas pelo bispo diocesano na comunidade de Tinguá. O bispo diocesano e o Pe. Florêncio de Bock, SSCC, que há mais de 10 anos atende o povo de Tinguá, concelebraram a S. Missa com um número regular de pessoas. A paróquia será criada oficialmente no dia 26 de março, 10º aniversário da fundação da diocese. Tinguá será a primeira paróquia de Nova Iguaçu confiada a religiosas.

• *Parada Jovem* (assim se denominam os cursilhos para jovens, em Nova Iguaçu) realizou o seu primeiro encontro de 13 a 15 de fevereiro, em Nosso Lar, sob a direção espiritual do Pe. André Decock, CICM. Cêrca de 50 jovens tomaram parte. O bispo diocesano compareceu à clausura que foi feita no Colégio Leopoldo, em Nova Iguaçu.

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (28-1).

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 52/70: 4º Encontro Diocesano de Planejamento

Lembramos que no mês de novembro se realizará o 4º encontro diocesano de planejamento. Haverá (cf. PP-NI/70, projeto 2.05) duas secções: secção A: funcionando de 17 a 19 de novembro, em Moquetá, das 9 às 13 h (termina com o almôço); secção B: de 16 a 18 de novembro, no Centro Social, das 20 às 22,30 h. Os temas tratados nas duas secções serão os mesmos e visam à conscientização dos participantes para os problemas de nossa pastoral e à elaboração de projetos para o plano diocesano de 1971. Encarecemos a participação de nossos padres, religiosos e leigos engajados.

Catedral, 7 de outubro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 53/70: 11º Cursilho de Cristandade para Homens

O 11º Cursilho de Cristandade para Homens, de nossa diocese, realiza-se de 19 a 22 de novembro no Patronato S. Francisco Xavier de Itaguaí.

Catedral, 7 de outubro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 54/70: Documentos oficiais que beneficiam a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

Levamos ao conhecimento de todos os interessados que existem os seguintes documentos oficiais em favor da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu:

1) Lei nº 920, de 5 de julho de 1950, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, publicada no Diário Oficial (RJ) de 6 de julho de 1950: isenta as Mitras Diocesanas de Barra do Piraí, Campos, Niterói, Petrópolis e Valença dos impostos de transmissão "inter vivos", de transcrição na doação de imóveis, na aquisição de imóveis que se destinem às obras de ação social e do culto religioso, do impôsto "causa mortis" e de transcrição nos legados em testamento.

2) Lei nº 4.608, de 13 de março de 1961, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, publicada no Diário Oficial (RJ) de 14 de março de 1961: estende às Mitras Diocesanas de Nova Iguaçu e de Nova Friburgo a lei nº 920, de 5 de julho de 1950.

3) Resolução nº 1089, de 16 de agôsto de 1961, da Câmara Municipal de Nova Iguaçu: considera de utilidade pública a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

4) Lei nº 6.311, de 25 de setembro de 1970, da Assembléia Legislativa, do Estado do Rio, publicada no Diário Oficial (RJ) de 26 de setembro de 1970: considera de utilidade pública a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Os textos dêsses documentos encontram-se na Cúria e serão publicados oportunamente no Boletim Diocesano.

Catedral, 7 de outubro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

1 n(1936) Santina Dalchiavon, IESA/NI
n(1937) Frieda Devos, Santa Maria
2 n(1903) Carlos Franck, pMesquita
n(1907) M. Vianney Baier, IESA/NI
3 n(1933) Judith Stella Filomeno Ferreira, P
v(....) Jacqueline Opdeweegh, Moquetá
4 n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, vigário geral*
5 n(1917) César Vegezzi SC, vI
6 4º *aniversário do bispo diocesano em NI*
7 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM/NI
v(....) Maria Queiroz de Almeida, rItacuruçá
11 n(1918) Ephigênia Francisca da Silva, Heliópolis
n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
14 v(1964) Henriette Groenen, Ponto Chique
15 v(1951) Agnes Vincquier, Moquetá
16 n(1911) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de NI*
21 n(1936) Luís Fernando Mendonça OFM, cSJM
26 v(1932) Duze Serpa, Hospital/SJM
o(1939) João Maria Baethge OFM, vEng. Pedreira
o(1941) João Martino, cCruzeiro do Sul
27 o(1938) Dídimo Strunck OFM, vN
n(....) Geralda Ferreira Garcia, Hospital/SJM
28 o(1937) Jorge Kneip OFM, cNAparecida
29 o(1936) Paulo Rebein OFM, cNAparecida
30 o(1936) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de NI*
n(1939) M. das Graças L. Magalhães, P

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/70

3 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
8 Instalação da paróquia de Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia 8 h/Jardim Iguaçu 16,30)
9 r(09 h) RPast3
r(20 h) CAdm/Cúria
10 r(09 h) CODIMHI
r(09 h) RPast1
11 r(9,30) CPresb/Moquetá
14 r(20 h) CODILE/Cúria
15 r(14 h) mensal das religiosas
16/19 (20 h) 4º encontro diocesano de planejamento, secção B/Censo
17/20 (09 h) 4º encontro diocesano de planejamento, secção A/Moquetá
17 r(15 h) RPast4
21 r(14 h) CPast/Moquetá
22 (16 h) Bênção da igreja de N. S. das Graças/Saco de Mangaratiba
24 r(09 h) RPast2
25 r(9,30) CPresb/Moquetá
26 *dia nacional de ação de graças*

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
23
1º de novembro de 1970

NECROLÓGIO

P. Órsio Papacchioli (21-9-1916/19-6-1970)

Na manhã de 19 de junho pp., Monsenhor Arthur Hartmann foi chamado urgentemente à igreja de Fátima. Contra seus hábitos o P. Órsio não aparecia. Teria acontecido alguma coisa de grave? Mons. Arthur encontrou o P. Órsio já morto, embora ainda quente. Falecera pouco antes.

Quem foi o P. Órsio?

Retraído e solitário, eram poucos os confrades que o conheciam de perto. Pouco se comunicava. Dedicava-se quase inteiramente à construção da monumental igreja de N. S. de Fátima e S. Jorge, sua matriz que iniciara há uns 10 anos com sacrifícios heróicos. Olhava com pessimismo o mundo moderno, a renovação da Igreja, as novas gerações. Avelhantado, quem o visse lhe daria mais de 70 anos. E no entanto a casca dura escondia um coração sensível e delicado que se abria a quem o procurava. Alegrava-se quando o visitávamos. No meio do seu pessimismo crônico sabia guardar o bom humor. Aparentemente desanimado e desconfiado de tudo, sabia encontrar entusiasmo e despertar interêsse para as obras de sua matriz.

Quem foi o P. Órsio?

Graças à sua irmã Rosa que com o marido veio a Nova Iguaçu em setembro para regularizar a situação dos bens deixados pelo P. Órsio, conseguimos alguns dados biográficos do falecido confrade.

Nasceu em 21 de setembro de 1916 em Vejano (Viterbo), filho de Antônio Papacchioli e de Benedetta Caglardini. O pai caiu na guerra quando a criança tinha apenas 11 meses. Coube à mãe, mulher forte e cristã que ainda vive com mais de 80 anos em Roma, educar os filhos cristãmente. Com 12 anos o menino entrou no colégio de Montecompatri (Roma), para fazer o ginásio. Com 17 foi admitido ao noviciado dos padres carmelitas descalços, em Monte Virginio (Roma). Fêz os estudos superiores nas casas da ordem carmelita, em Caprarola (Viterbo) e Cefrano (Frossinone). Em 23 de setembro de 1939 era ordenado padre em Veroli (Frossinone). Seu primeiro campo de atividade foi Ceprano. Até 1946 quando veio para o Brasil. Aqui trabalhou no Rio de Janeiro, em São Paulo e em São Roque. Em 1953 obteve secularização e foi admitido à diocese de Barra do Piraí. Trabalhou primeiro em Itatiaia, depois em Rezende e afinal, a partir de 1957, em Nova Iguaçu. D. Agnelo Rossi confiou-lhe a nova paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, onde não havia nada. Tudo estava por fazer. Graças a amigos que sempre soube fazer, o P. Órsio venceu com heroísmo as dificuldades iniciais, as hostilidades de certos grupos, a pobreza de recursos. Depois de 13 anos deixou a monumental igreja — talvez a maior de nossa diocese — quase pronta, como testemunho de sua fé e de sua visão pastoral.

Muito falta à paróquia de Fátima para ser a paróquia do Vaticano II. Mas estamos certos que o P. Órsio, sempre cônscio de suas limitações, fêz o que pôde, em grau heróico, para servir Jesus Cristo e a Igreja. Deu tudo de si. Esgotou-se literalmente. Foi estimado em vida. Depois de morto foram incontáveis as manifestações de amizade e carinho.

O P. Órsio repousa agora em Deus. Seus restos mortais no cemitério municipal de Nova Iguaçu, esperando o dia em que entrarão para sepultura definitiva na sua igreja de N. S. de Fátima e S. Jorge.

Clero da Diocese de Nova Iguaçu (em 1º de junho de 1970)

Advertência

1) Abreviaturas:
al = alemão; am = norte-americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; CICM = Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut); esp = espanhol; flp = filipino; fr = francês; hl = holandês; I = Itaguaí; it = italiano; M = Mangaratiba; MSC = Missionário do Sagrado Coração; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; OFM = Ordem dos Frades Menores (franciscanos); OSFS = Oblato de S. Francisco de Sales; P = Paracambi; p = pároco; pol = polonês; SC = Servo da Caridade (Dom Guanella); SJ = Societas Jesu (jesuítas); SJM = São João de Meriti; SSCC = Congregação dos Sagrados Corações (Picpus); SVD = Sociedade do Verbo Divino; v = vigário.

2) A primeira data indica o nascimento; a segunda, a ordenação sacerdotal (e a terceira, a ordenação episcopal).

3) O asterisco (*) assinala os padres que pertencem a outras dioceses mas ajudam na D-NI em fins de semana e dias santos.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 52/70: 4º Encontro Diocesano de Planejamento

Lembramos que no mês de novembro se realizará o 4º encontro diocesano de planejamento. Haverá (cf. PP-NI/70, projeto 2.05) duas secções: secção A: funcionando de 17 a 19 de novembro, em Moquetá, das 9 às 13 h (termina com o almôço); secção B: de 16 a 18 de novembro, no Centro Social, das 20 às 22,30 h. Os temas tratados nas duas secções serão os mesmos e visam à conscientização dos participantes para os problemas de nossa pastoral e à elaboração de projetos para o plano diocesano de 1971. Encarecemos a participação de nossos padres, religiosos e leigos engajados.

Catedral, 7 de outubro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 53/70: 11º Cursilho de Cristandade para Homens

O 11º Cursilho de Cristandade para Homens, de nossa diocese, realiza-se de 19 a 22 de novembro no Patronato S. Francisco Xavier de Itaguaí.

Catedral, 7 de outubro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 54/70: Documentos oficiais que beneficiam a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

Levamos ao conhecimento de todos os interessados que existem os seguintes documentos oficiais em favor da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu:

1) Lei nº 920, de 5 de julho de 1950, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, publicada no Diário Oficial (RJ) de 6 de julho de 1950: isenta as Mitras Diocesanas de Barra do Piraí, Campos, Niterói, Petrópolis e Valença dos impostos de transmissão "inter vivos", de transcrição na doação de imóveis, na aquisição de imóveis que se destinem às obras de ação social e do culto religioso, do impôsto "causa mortis" e de transcrição nos legados em testamento.

2) Lei nº 4.608, de 13 de março de 1961, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, publicada no Diário Oficial (RJ) de 14 de março de 1961: estende às Mitras Diocesanas de Nova Iguaçu e de Nova Friburgo a lei nº 920, de 5 de julho de 1950.

3) Resolução nº 1089, de 16 de agôsto de 1961, da Câmara Municipal de Nova Iguaçu: considera de utilidade pública a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

4) Lei nº 6.311, de 25 de setembro de 1970, da Assembléia Legislativa, do Estado do Rio, publicada no Diário Oficial (RJ) de 26 de setembro de 1970: considera de utilidade pública a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Os textos dêsses documentos encontram-se na Cúria e serão publicados oportunamente no Boletim Diocesano.

Catedral, 7 de outubro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

1 n(1936) Santina Dalchiavon, IESA/NI
n(1937) Frieda Devos, Santa Maria
2 n(1903) Carlos Franck, pMesquita
n(1907) M. Vianney Baier, IESA/NI
3 n(1933) Judith Stella Filomeno Ferreira, P
v(....) Jacqueline Opdeweegh, Moquetá
4 n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, vigário geral*
5 n(1917) César Vegezzi SC, vI
6 4º *aniversário do bispo diocesano em NI*
7 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM/NI
v(....) Maria Queiroz de Almeida, rItacuruçá
11 n(1918) Ephigênia Francisca da Silva, Heliópolis
n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
14 v(1964) Henriette Groenen, Ponto Chique
15 v(1951) Agnes Vincquier, Moquetá
16 n(1911) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de NI*
21 n(1936) Luís Fernando Mendonça OFM, cSJM
26 v(1932) Duze Serpa, Hospital/SJM
o(1939) João Maria Baethge OFM, vEng. Pedreira
o(1941) João Martino, cCruzeiro do Sul
27 o(1938) Dídimo Strunck OFM, vN
n(....) Geralda Ferreira Garcia, Hospital/SJM
28 o(1937) Jorge Kneip OFM, cNAparecida
29 o(1936) Paulo Rebein OFM, cNAparecida
30 o(1936) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de NI*
n(1939) M. das Graças L. Magalhães, P

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/70

3 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
8 Instalação da paróquia de Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia 8 h/Jardim Iguaçu 16,30)
9 r(09 h) RPast3
r(20 h) CAdm/Cúria
10 r(09 h) CODIMHI
r(09 h) RPast1
11 r(9,30) CPresb/Moquetá
14 r(20 h) CODILE/Cúria
15 r(14 h) mensal das religiosas
16/19 (20 h) 4º encontro diocesano de planejamento, secção B/Censo
17/20 (09 h) 4º encontro diocesano de planejamento, secção A/Moquetá
17 r(15 h) RPast4
21 r(14 h) CPast/Moquetá
22 (16 h) Bênção da igreja de N. S. das Graças/Saco de Mangaratiba
24 r(09 h) RPast2
25 r(9,30) CPresb/Moquetá
26 *dia nacional de ação de graças*

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
23
1º de novembro de 1970

NECROLÓGIO

P. Órsio Papacchioli (21-9-1916/19-6-1970)

Na manhã de 19 de junho pp., Monsenhor Arthur Hartmann foi chamado urgentemente à igreja de Fátima. Contra seus hábitos o P. Órsio não aparecia. Teria acontecido alguma coisa de grave? Mons. Arthur encontrou o P. Órsio já morto, embora ainda quente. Falecera pouco antes.

Quem foi o P. Órsio?

Retraído e solitário, eram poucos os confrades que o conheciam de perto. Pouco se comunicava. Dedicava-se quase inteiramente à construção da monumental igreja de N. S. de Fátima e S. Jorge, sua matriz que iniciara há uns 10 anos com sacrifícios heróicos. Olhava com pessimismo o mundo moderno, a renovação da Igreja, as novas gerações. Avelhantado, quem o visse lhe daria mais de 70 anos. E no entanto a casca dura escondia um coração sensível e delicado que se abria a quem o procurava. Alegrava-se quando o visitávamos. No meio do seu pessimismo crônico sabia guardar o bom humor. Aparentemente desanimado e desconfiado de tudo, sabia encontrar entusiasmo e despertar interêsse para as obras de sua matriz.

Quem foi o P. Órsio?

Graças à sua irmã Rosa que com o marido veio a Nova Iguaçu em setembro para regularizar a situação dos bens deixados pelo P. Órsio, conseguimos alguns dados biográficos do falecido confrade.

Nasceu em 21 de setembro de 1916 em Vejano (Viterbo), filho de Antônio Papacchioli e de Benedetta Caglardini. O pai caiu na guerra quando a criança tinha apenas 11 meses. Coube à mãe, mulher forte e cristã que ainda vive com mais de 80 anos em Roma, educar os filhos cristãmente. Com 12 anos o menino entrou no colégio de Montecompatri (Roma), para fazer o ginásio. Com 17 foi admitido ao noviciado dos padres carmelitas descalços, em Monte Virginio (Roma). Fêz os estudos superiores nas casas da ordem carmelita, em Caprarola (Viterbo) e Cefrano (Frossinone). Em 23 de setembro de 1939 era ordenado padre em Veroli (Frossinone). Seu primeiro campo de atividade foi Ceprano. Até 1946 quando veio para o Brasil. Aqui trabalhou no Rio de Janeiro, em São Paulo e em São Roque. Em 1953 obteve secularização e foi admitido à diocese de Barra do Piraí. Trabalhou primeiro em Itatiaia, depois em Rezende e afinal, a partir de 1957, em Nova Iguaçu. D. Agnelo Rossi confiou-lhe a nova paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, onde não havia nada. Tudo estava por fazer. Graças a amigos que sempre soube fazer, o P. Órsio venceu com heroísmo as dificuldades iniciais, as hostilidades de certos grupos, a pobreza de recursos. Depois de 13 anos deixou a monumental igreja — talvez a maior de nossa diocese — quase pronta, como testemunho de sua fé e de sua visão pastoral.

Muito falta à paróquia de Fátima para ser a paróquia do Vaticano II. Mas estamos certos que o P. Órsio, sempre cônscio de suas limitações, fêz o que pôde, em grau heróico, para servir Jesus Cristo e a Igreja. Deu tudo de si. Esgotou-se literalmente. Foi estimado em vida. Depois de morto foram incontáveis as manifestações de amizade e carinho.

O P. Órsio repousa agora em Deus. Seus restos mortais no cemitério municipal de Nova Iguaçu, esperando o dia em que entrarão para sepultura definitiva na sua igreja de N. S. de Fátima e S. Jorge.

Clero da Diocese de Nova Iguaçu (em 1º de junho de 1970)

Advertência

1) Abreviaturas:
al = alemão; am = norte-americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; CICM = Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut); esp = espanhol; flp = filipino; fr = francês; hl = holandês; I = Itaguaí; it = italiano; M = Mangaratiba; MSC = Missionário do Sagrado Coração; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; OFM = Ordem dos Frades Menores (franciscanos); OSFS = Oblato de S. Francisco de Sales; P = Paracambi; p = pároco; pol = polonês; SC = Servo da Caridade (Dom Guanella); SJ = Societas Jesu (jesuítas); SJM = São João de Meriti; SSCC = Congregação dos Sagrados Corações (Picpus); SVD = Sociedade do Verbo Divino; v = vigário.

2) A primeira data indica o nascimento; a segunda, a ordenação sacerdotal (e a terceira, a ordenação episcopal).

3) O asterisco (*) assinala os padres que pertencem a outras dioceses mas ajudam na D-NI em fins de semana e dias santos.

Elenco

Adalberto van Velsen, SSCC, hl(19-2-04/21-7-29) cParque Flora
Adriano Hypolito, OFM, br(18-1-18/18-10-42/17-2-63) bispo diocesano
Afonso Jorge Braga, OFM, br(11-11-34/29-6-63) vM
Aloísio Rucha, al(7-9-14/28-2-42) pComendador Soares
André Decock, CICM, bg(3-4-35/7-8-60) cCatedral
Angelo Maritano, it(2-6-33/29-6-57) vHeliópolis
Antônio Cugliana, it(27-4-11/24-6-34) pP
Aristides Perotti, it(16-4-28/29-6-52) vCruzeiro do Sul
Arno Antonitsch, br(23-2-08/7-12-42) pPrata
Arthur Hartmann, br(4-11-05/21-9-29) monsenhor, vigário geral, cura da Catedral
Aurelino Pinto da Silva, br(20-3-35/28-7-68) pNova Mesquita
Carlos Boicherot, fr(19-5-25/29-6-49) cB. da Luz
Carlos Franck, al(2-11-03/4-6-31) pMesquita
Celso Francisco de Faria, OFM, br(21-2-28/2-7-56) vSJM
César Vegezzi, SC, it(5-11-17/13-6-43) vI
Constâncio Milanes, CICM, fl(9-7-38/15-7-64) cSanta Maria
Davi Costa, OFM, br(15-8-37/19-12-64) vPiranema
Dídimo Strunck, OFM, al(15-5-12/27-11-38) vN-Aparecida
Dinarte Duarte Passos, br(28-9-13/8-12-38) p K-11
Eduardo Cannevan, OSFS, am(19-5-35) vCabuçu
Enrique Blanco Pico, esp(18-2-34/11-6-60) v Olinda
Félix Carrondo Pérez, esp(26-7-28/31-5-52) v Vilar dos Teles
Fernando Vandenabeele, CICM, bg(7-11-37/6-8-61) cCatedral
* Florêncio de Bok, SSCC, hl(31-3-14/31-7-38) cParque Flora
Francisco Jerônimo da Silva, br(30-9-24/25-7-54) pJaperi
Francisco Sancho de Assis, br(2-8-15/25-10-42) pAustin
* Frederico Vier, OFM, br(17-7-08/2-12-34) c Catedral
Gaudêncio Sens, OFM, br(8-6-32/14-12-60) cN-Conceição
Geraldo Peeters, CICM, bg(7-1-28/2-8-53) cCalifórnia
Geraldo da Silva Bernardes, br(12-2-39/29-6-65) pJardim Meriti
Guilherme Steenhouwer, SSCC, hl(19-9-32/23-4-59) vParque Flora
Heitor Watté, CICIM, bg(24-10-43/6-8-67) c Santa Maria
Henrique Dominicus, CICM, bg(3-5-26/2-8-53) CEPAC
Ivanildo de Holanda Cunha, br(17-10-41/15-8-69) pItacuruçá
Jesus Otero Mendes, esp(11-4-35/11-6-60) v Édson Passos
João Maria Baethge, OFM, al(3-12-13/26-11-39) vEngenheiro Pedreira
João Martino, it(26-11-41/5-7-64) cCruzeiro do Sul
João de Nijs, MSC, hl(10-10-24/10-9-49), coordenador de pastoral, vUniversidade Rural
João Paulo Guerry, fr(2-10-22/29-6-48)pSão Mateus
* João Ruffier, SJ, br(7-12-16/7-12-48) cM
Joaquim Mário Pelonzo, it(11-8-16/9-3-41)pÉden
Jorge Beleta, CICM, flp(23-4-34/3-6-62) vCalifórnia
Jorge Kneipp, OFM, br(5-4-13/28-11-37) cN-Aparecida
José Beste, al(18-7-09/10-8-35) pBelford Roxo-Conceição
José Boggiani, it(3-10-13/27-6-37) cônego (Petrópolis), monsenhor, pAgostinho Pôrto
José do Carmo Marques, br(7-7-18/10-3-46) pQueimados-Conceição
José Fernandez Coujil, esp(26-8-21/22-3-47) p Queimados-Fátima
José Pereira, OFM, br(30-4-42/22-12-68) cN-Conceição
José Tittone, it(1-10-20/31-3-45) pCoelho da Rocha
José Devos, CICM, bg(20-5-38/4-8-63) cLote XV
Lauro de Souza Fraga, br(26-3-00/27-1-24) cônego (Aracaju), cCatedral
Leon de Araújo Costa, OFM, br(15-7-27/19-12-65) cSJM
Luís Bezerra França, br(10-2-27/3-2-51) pBelford Roxo-São Sebastião
Luís Fernando Mendonça, OFM, br(21-11-36/15-12-65) cSJM
Luís Gonzaga Thomaz, OFM, br(20-6-33/12-4-59) vVila Rosali
Luís Pérez y Pérez, esp(10-2-39/9-7-62) pPiam
Manoel Monteiro Carneiro, br(28-10-28/4-4-53) diretor da Caritas Nacional
Marcelo Blivet, fr(18-6-29/29-6-55) vB. da Luz
Mateus Vivalda, it(21-12-38/29-6-62) cHeliópolis
Maurício Celestino Fernandes, br(10-6-15/8-12-40) pRocha Sobrinho
Max Eyng, br(12-10-40/29-6-68) cCatedral
Órsio Papacchioli, it(21-9-16/23-9-39) pFátima(NI)
Paulo da Cruz Stoffel, OFM, br(7-5-24/25-7-52) cSJM
Paulo de Mulder, bg(1-1-35/14-7-61) cCatedral
Paulo Müller, CICM, bg(15-1-39/4-8-63) vSanta Maria
Paulo Rebein, OFM, al(10-12-12/29-11-36) cN-Aparecida
Pedro Geurts, CICM, hl(13-2-35/4-8-59) CEPAC
Sebastião Lima, br(21-5-22/21-12-32) pMuriqui
Solano Dantas de Menezes, br(24-7-90/22-9-16) monsenhor, cHeliópolis
Tiago Clijsters, CICM, bg(25-6-36/22-7-62) vLote XV
Tiago Gózik, SVD, pol(11-7-12/24-8-40) cP (Lajes)
Valdir Ros, br(8-2-42/4-7-65) pRiachão
Willi Gaertner, OFM, al(19-7-40/8-12-67) vN-Conceição
William van de Meerakker, SSCC, hl(30-10-28/29-9-56) cParque Flora

NOTÍCIAS DO MIC

Com a viagem de Pe. Guilherme à Europa, Pe. Ivanildo foi nomeado Coordenador do MIC. Aos poucos vai nascendo uma equipe de reflexão, que pretende coordenar a nossa pastoral social; no momento está assim formada: Pe. Ivanildo, coordenador; Fr. Luís Gonzaga e Fr. Davi, monitores; Pe. Max, organizador interno; Verônica e Jaqueline, assistentes sociais. Esta equipe tem se reunido semanalmente, para refletir e procurar saídas. Quando se reflete, descobre-se que o campo é vastíssimo e oferece as mais variadas possibilidades de ajudar o homem necessitado. Bem mais difícil do que a descoberta de problemas em que o MIC pode ajudar e assumir é o aparecimento de meios. Em todo o caso, também quanto aos meios, parece que há horizontes pela frente, a prazo mais ou menos longo. Não prometemos nada, já porque o MIC está aí não para distribuir favores, mas para coordenar a pastoral social da Diocese, o que significa: Êxito do MIC é êxito da Diocese; e depende da Diocese, que somos todos nós; fracasso do MIC seria também fracasso nosso. A boa vontade da equipe do MIC é a metade do Êxito; a outra metade é o engajamento das paróquias. A equipe está crendo que, também em nossa pastoral social, há visões se clareando.

— Foi entregue à administração do MIC o prédio do *CenSo*, antigo colégio das Irmãs. O MIC fará contratos com os atuais e novos inquilinos.

— O MIC assumiu a Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP); vai começar imediatamente a manter uma coluna em dois jornais da Baixada e Iguaçu News, com informações sôbre Igreja em geral e sôbre a nossa Diocese.

— Com a transferência de Pe. Fernando, o CERIS Diocesano está sendo entregue ao MIC, já que Agnes não pode assumir, devido aos seus múltiplos afazeres.

— Como saída prática de ajudar na promoção humana, a equipe do MIC vai promover semanas de *dinâmica cristã* nas paróquias, com base nas experiências do CEPAC e no método do Lauro de Oliveira Lima. Vamos começar êste trabalho de 5 a 9 de outubro, na Paróquia de Paracambi.

— As assistentes sociais do MIC, Verônica e Jaqueline, estão promovendo *Clubes de Mães*, nas paróquias de Mesquita, Olinda, Belford Roxo, Édson Passos, Parque Flora e Piranema de Caxias. Objetivos: formação de uma mentalidade voltada para o *bem-estar da família e fortalecimento da vida familiar*. O Clube de Mães procura criar ambiente entre as sócias, reuniões, palestras e diálogos, para desenvolver nelas a personalidade que favorece a vida social na Comunidade.

— No dia 18 de setembro passado, às 15 horas, realizou-se a primeira reunião de *dirigentes dos Clubes de Mães*, com a presença de Ivanildo, Verônica e Jaqueline. Ivanildo motivou a reunião, mostrando que a *promoção de si mesmo e dos outros é o Evangelho pôsto em prática*. Partiram-se bolos e reinou a alegria. As mães presentes pediram que tais encontros acontecessem pelo menos de quinze em quinze dias. O MIC patrocina e ajuda a aquisição de máquinas de costura para os Clubes de Mães.

— Expediente do MIC/1970, de 13 às 17 h, diàriamente, exceto sábados e domingos.

Equipe do MIC.

NOTÍCIAS

• Reunião do *Conselho Pastoral* (19-9).

• O bispo diocesano empossa o *P. Luís Bezerra França* na paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, e o *P. Sebastião Lima* na paróquia de S. Sebastião, em Belford Roxo (20-9).

• *Reunião mensal das religiosas*, na Escola Santa Maria, em São João de Meriti. Conferência do P. Antônio Munício sôbre a Fé (20-9).

• Reunião do *GT/plano-pilôto* em Moquetá (21-9).

• Missa de réquiem, em Agostinho Pôrto, celebrada pelo bispo diocesano por alma de *D. Josefina Boggiani*, mãe de Mons. José Boggiani. Faleceu no dia 13-9 (22-9).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* e *criação de duas novas paróquias*, desmembradas da paróquia da Catedral: Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado e Posse (23-9).

• *Viagem do bispo diocesano* à Bahia em visita a sua irmã doente (24-9).

• *Volta do bispo diocesano* (28-9).

• O Diário Oficial (RJ) publica a *lei nº* 6.311, *da Assembléia Legislativa*, que considera de utilidade pública a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu (26-9). A iniciativa partiu do deputado estadual Darcílio Raunheitti.

• *Reunião semanal da CODIMHI*, em reflexão sôbre o plano pilôto (29-9).

• O bispo diocesano com o P. William van de Meerakker, SSCC, visita a *comunidade de Miguel Couto* (3-10).

• *Feira da Primavera*/70 (em Nova Iguaçu (2/3-10).

• Segundo encontro dos jovens do *Movimento Estudantil Universitário (MEU)* — tipo cursilho de cristandade — no Patronato S. Francisco Xavier, Itaguaí. Participaram 60 jovens (4-10).

• *Reunião do Censelho Administrativo* (5-10).

• *Reunião da Comissão Executiva da Feira da Primavera:* decide-se fazer novamente a feira nos dias 10 e 11 de outubro, uma vez que as chuvas intensas prejudicaram o bom andamento da feira nos dias 2 a 4 (5-10).

• *Reunião mensal do clero:* diálogo do presbitério com o bispo diocesano sôbre alguns assuntos de interêsse pastoral e eleição do vigário geral, dos coordenadores regionais, do coordenador da pastoral catequética e do coordenador da pastoral social (6-10).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (7-10).

• Pela Air France *viaja para a Europa o bispo diocesano*, a serviço da diocese de Nova Iguaçu (7-10).

• Encerramento dêste número: 7 de outubro. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Elenco

Adalberto van Velsen, SSCC, hl(19-2-04/21-7-29) cParque Flora
Adriano Hypolito, OFM, br(18-1-18/18-10-42/17-2-63) bispo diocesano
Afonso Jorge Braga, OFM, br(11-11-34/29-6-63) vM
Aloísio Rucha, al(7-9-14/28-2-42) pComendador Soares
André Decock, CICM, bg(3-4-35/7-8-60) cCatedral
Angelo Maritano, it(2-6-33/29-6-57) vHeliópolis
Antônio Cugliana, it(27-4-11/24-6-34) pP
Aristides Perotti, it(16-4-28/29-6-52) vCruzeiro do Sul
Arno Antonitsch, br(23-2-08/7-12-42) pPrata
Arthur Hartmann, br(4-11-05/21-9-29) monsenhor, vigário geral, cura da Catedral
Aurelino Pinto da Silva, br(20-3-35/28-7-68) pNova Mesquita
Carlos Boicherot, fr(19-5-25/29-6-49) cB. da Luz
Carlos Franck, al(2-11-03/4-6-31) pMesquita
Celso Francisco de Faria, OFM, br(21-2-28/2-7-56) vSJM
César Vegezzi, SC, it(5-11-17/13-6-43) vI
Constâncio Milanes, CICM, fl(9-7-38/15-7-64) cSanta Maria
Davi Costa, OFM, br(15-8-37/19-12-64) vPiranema
Dídimo Strunck, OFM, al(15-5-12/27-11-38) vN-Aparecida
Dinarte Duarte Passos, br(28-9-13/8-12-38) p K-11
Eduardo Cannevan, OSFS, am(19-5-35) vCabuçu
Enrique Blanco Pico, esp(18-2-34/11-6-60) v Olinda
Félix Carrondo Pérez, esp(26-7-28/31-5-52) v Vilar dos Teles
Fernando Vandenabeele, CICM, bg(7-11-37/6-8-61) cCatedral
* Florêncio de Bok, SSCC, hl(31-3-14/31-7-38) cParque Flora
Francisco Jerônimo da Silva, br(30-9-24/25-7-54) pJaperi
Francisco Sancho de Assis, br(2-8-15/25-10-42) pAustin
* Frederico Vier, OFM, br(17-7-08/2-12-34) c Catedral
Gaudêncio Sens, OFM, br(8-6-32/14-12-60) cN-Conceição
Geraldo Peeters, CICM, bg(7-1-28/2-8-53) cCalifórnia
Geraldo da Silva Bernardes, br(12-2-39/29-6-65) pJardim Meriti
Guilherme Steenhouwer, SSCC, hl(19-9-32/23-4-59) vParque Flora
Heitor Watté, CICIM, bg(24-10-43/6-8-67) c Santa Maria
Henrique Dominicus, CICM, bg(3-5-26/2-8-53) CEPAC
Ivanildo de Holanda Cunha, br(17-10-41/15-8-69) pItacuruçá
Jesus Otero Mendes, esp(11-4-35/11-6-60) v Édson Passos
João Maria Baethge, OFM, al(3-12-13/26-11-39) vEngenheiro Pedreira
João Martino, it(26-11-41/5-7-64) cCruzeiro do Sul
João de Nijs, MSC, hl(10-10-24/10-9-49), coordenador de pastoral, vUniversidade Rural
João Paulo Guerry, fr(2-10-22/29-6-48)pSão Mateus
* João Ruffier, SJ, br(7-12-16/7-12-48) cM
Joaquim Mário Pelonzo, it(11-8-16/9-3-41)pÉden
Jorge Beleta, CICM, flp(23-4-34/3-6-62) vCalifórnia
Jorge Kneipp, OFM, br(5-4-13/28-11-37) cN-Aparecida
José Beste, al(18-7-09/10-8-35) pBelford Roxo-Conceição
José Boggiani, it(3-10-13/27-6-37) cônego (Petrópolis), monsenhor, pAgostinho Pôrto
José do Carmo Marques, br(7-7-18/10-3-46) pQueimados-Conceição
José Fernandez Coujil, esp(26-8-21/22-3-47) p Queimados-Fátima
José Pereira, OFM, br(30-4-42/22-12-68) cN-Conceição
José Tittone, it(1-10-20/31-3-45) pCoelho da Rocha
José Devos, CICM, bg(20-5-38/4-8-63) cLote XV
Lauro de Souza Fraga, br(26-3-00/27-1-24) cônego (Aracaju), cCatedral
Leon de Araújo Costa, OFM, br(15-7-27/19-12-65) cSJM
Luís Bezerra França, br(10-2-27/3-2-51) pBelford Roxo-São Sebastião
Luís Fernando Mendonça, OFM, br(21-11-36/15-12-65) cSJM
Luís Gonzaga Thomaz, OFM, br(20-6-33/12-4-59) vVila Rosali
Luís Pérez y Pérez, esp(10-2-39/9-7-62) pPiam
Manoel Monteiro Carneiro, br(28-10-28/4-4-53) diretor da Caritas Nacional
Marcelo Blivet, fr(18-6-29/29-6-55) vB. da Luz
Mateus Vivalda, it(21-12-38/29-6-62) cHeliópolis
Maurício Celestino Fernandes, br(10-6-15/8-12-40) pRocha Sobrinho
Max Eyng, br(12-10-40/29-6-68) cCatedral
Órsio Papacchioli, it(21-9-16/23-9-39) pFátima(NI)
Paulo da Cruz Stoffel, OFM, br(7-5-24/25-7-52) cSJM
Paulo de Mulder, bg(1-1-35/14-7-61) cCatedral
Paulo Müller, CICM, bg(15-1-39/4-8-63) vSanta Maria
Paulo Rebein, OFM, al(10-12-12/29-11-36) cN-Aparecida
Pedro Geurts, CICM, hl(13-2-35/4-8-59) CEPAC
Sebastião Lima, br(21-5-22/21-12-32) pMuriqui
Solano Dantas de Menezes, br(24-7-90/22-9-16) monsenhor, cHeliópolis
Tiago Clijsters, CICM, bg(25-6-36/22-7-62) vLote XV
Tiago Gózik, SVD, pol(11-7-12/24-8-40) cP (Lajes)
Valdir Ros, br(8-2-42/4-7-65) pRiachão
Willi Gaertner, OFM, al(19-7-40/8-12-67) vN-Conceição
William van de Meerakker, SSCC, hl(30-10-28/29-9-56) cParque Flora

NOTÍCIAS DO MIC

Com a viagem de Pe. Guilherme à Europa, Pe. Ivanildo foi nomeado Coordenador do MIC. Aos poucos vai nascendo uma equipe de reflexão, que pretende coordenar a nossa pastoral social; no momento está assim formada: Pe. Ivanildo, coordenador; Fr. Luís Gonzaga e Fr. Davi, monitores; Pe. Max, organizador interno; Verônica e Jaqueline, assistentes sociais. Esta equipe tem se reunido semanalmente, para refletir e procurar saídas. Quando se reflete, descobre-se que o campo é vastíssimo e oferece as mais variadas possibilidades de ajudar o homem necessitado. Bem mais difícil do que a descoberta de problemas em que o MIC pode ajudar e assumir é o aparecimento de meios. Em todo o caso, também quanto aos meios, parece que há horizontes pela frente, a prazo mais ou menos longo. Não prometemos nada, já porque o MIC está aí não para distribuir favores, mas para coordenar a pastoral social da Diocese, o que significa: Êxito do MIC é êxito da Diocese; e depende da Diocese, que somos todos nós; fracasso do MIC seria também fracasso nosso. A boa vontade da equipe do MIC é a metade do Êxito; a outra metade é o engajamento das paróquias. A equipe está crendo que, também em nossa pastoral social, há visões se clareando.

— Foi entregue à administração do MIC o prédio do *CenSo*, antigo colégio das Irmãs. O MIC fará contratos com os atuais e novos inquilinos.

— O MIC assumiu a Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP); vai começar imediatamente a manter uma coluna em dois jornais da Baixada e Iguaçu News, com informações sôbre Igreja em geral e sôbre a nossa Diocese.

— Com a transferência de Pe. Fernando, o CERIS Diocesano está sendo entregue ao MIC, já que Agnes não pode assumir, devido aos seus múltiplos afazeres.

— Como saída prática de ajudar na promoção humana, a equipe do MIC vai promover semanas de *dinâmica cristã* nas paróquias, com base nas experiências do CEPAC e no método do Lauro de Oliveira Lima. Vamos começar êste trabalho de 5 a 9 de outubro, na Paróquia de Paracambi.

— As assistentes sociais do MIC, Verônica e Jaqueline, estão promovendo *Clubes de Mães*, nas paróquias de Mesquita, Olinda, Belford Roxo, Édson Passos, Parque Flora e Piranema de Caxias. Objetivos: formação de uma mentalidade voltada para o *bem-estar da família e fortalecimento da vida familiar*. O Clube de Mães procura criar ambiente entre as sócias, reuniões, palestras e diálogos, para desenvolver nelas a personalidade que favorece a vida social na Comunidade.

— No dia 18 de setembro passado, às 15 horas, realizou-se a primeira reunião de *dirigentes dos Clubes de Mães*, com a presença de Ivanildo, Verônica e Jaqueline. Ivanildo motivou a reunião, mostrando que a *promoção de si mesmo e dos outros é o Evangelho pôsto em prática*. Partiram-se bolos e reinou a alegria. As mães presentes pediram que tais encontros acontecessem pelo menos de quinze em quinze dias. O MIC patrocina e ajuda a aquisição de máquinas de costura para os Clubes de Mães.

— Expediente do MIC/1970, de 13 às 17 h, diàriamente, exceto sábados e domingos.

Equipe do MIC.

NOTÍCIAS

• Reunião do *Conselho Pastoral* (19-9).

• O bispo diocesano empossa o *P. Luís Bezerra França* na paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, e o *P. Sebastião Lima* na paróquia de S. Sebastião, em Belford Roxo (20-9).

• *Reunião mensal das religiosas*, na Escola Santa Maria, em São João de Meriti. Conferência do P. Antônio Munício sôbre a Fé (20-9).

• Reunião do *GT/plano-pilôto* em Moquetá (21-9).

• Missa de réquiem, em Agostinho Pôrto, celebrada pelo bispo diocesano por alma de *D. Josefina Boggiani*, mãe de Mons. José Boggiani. Faleceu no dia 13-9 (22-9).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* e *criação de duas novas paróquias*, desmembradas da paróquia da Catedral: Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado e Posse (23-9).

• *Viagem do bispo diocesano* à Bahia em visita a sua irmã doente (24-9).

• *Volta do bispo diocesano* (28-9).

• O Diário Oficial (RJ) publica a *lei nº* 6.311, *da Assembléia Legislativa*, que considera de utilidade pública a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu (26-9). A iniciativa partiu do deputado estadual Darcílio Raunheitti.

• *Reunião semanal da CODIMHI*, em reflexão sôbre o plano pilôto (29-9).

• O bispo diocesano com o P. William van de Meerakker, SSCC, visita a *comunidade de Miguel Couto* (3-10).

• *Feira da Primavera*/70 (em Nova Iguaçu (2/3-10).

• Segundo encontro dos jovens do *Movimento Estudantil Universitário (MEU)* — tipo cursilho de cristandade — no Patronato S. Francisco Xavier, Itaguaí. Participaram 60 jovens (4-10).

• *Reunião do Censelho Administrativo* (5-10).

• *Reunião da Comissão Executiva da Feira da Primavera:* decide-se fazer novamente a feira nos dias 10 e 11 de outubro, uma vez que as chuvas intensas prejudicaram o bom andamento da feira nos dias 2 a 4 (5-10).

• *Reunião mensal do clero:* diálogo do presbitério com o bispo diocesano sôbre alguns assuntos de interêsse pastoral e eleição do vigário geral, dos coordenadores regionais, do coordenador da pastoral catequética e do coordenador da pastoral social (6-10).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (7-10).

• Pela Air France *viaja para a Europa o bispo diocesano*, a serviço da diocese de Nova Iguaçu (7-10).

• Encerramento dêste número: 7 de outubro. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

NOTÍCIAS

• *Reunião da CODIMHI*, preparando a reunião mensal do clero de outubro (21-09).

• *Reunião do Conselho Presbiteral:* são eleitos os candidatos aos cargos de coordenador diocesano de pastoral, de coordenador de pastoral catequética e de coordenador de pastoral social (22-09).

• Viaja para a Espanha o *P. Luis Perez y Perez*, pároco da Piam e assistente diocesano do Movimento Familiar Cristão (22-09).

• O bispo diocesano administra o *sacramento da crisma*, na Catedral, durante a missa das 18 h (26-09).

• Viaja para a França em gôzo de férias o *P. João Paulo Guerry*, pároco de São Mateus (27-09).

• Festa de S. Miguel na *capela de Miguel Couto*, paróquia do Parque Flora, confiada ao P. William van de Meerakker, SS.CC. Boa participação do povo (03-10).

• Festa de S. Francisco de Assis, em *Comendador Soares*, com grande participação dos fiéis e animadas festas populares. O bispo diocesano celebra a Missa solene e conhece mais de perto o esfôrço do pároco P. Aloísio Rucha para construir o santuário de S. Francisco, para formar a comunidade e para dinamizar a sua difícil paróquia (3-10).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa na *capela do Cabral*, paróquia de Olinda, recebendo então a escritura de doação que lhe entregou a Irmandade de N. Sra. de Fátima e S. Antônio (3-10).

• *Reunião mensal do clero.* Assunto principal: regionalização da diocese, como objetivo do Plano Pastoral/71. Participação de mais de 50 padres (05-10).

• Reunião do bispo diocesano com alguns *professôres da PUC*, visando a uma colaboração da universidade com a diocese (06-10).

• Volta da Bélgica o *P. Henrique Dominicus*, C.I.C.M., superior regional da Congregação de Scheut e coordenador diocesano de catequese (07-10).

• Com S. Missa participada por muitos moradores do bairro e concelebrada pelo P. Alfredo, vigário, e pelo P. Tiago, o bispo diocesano inaugura a nova *capela de N. Sra. Aparecida*, na paróquia de S. José Operário (Califórnia) 10-10).

• O *Apostolado da Oração de Austin* comemora suas bodas de prata. O bispo diocesano celebra a S. Missa e *inaugura também a matriz depois das grandes reformas* que nela fêz o P. Francisco Sancho, com todo esfôrço e sacrifício (10-10).

• Reunião do *Conselho Presbiteral* (13-10).

• Em gôzo de férias parte para a Bélgica o *P. Paulo Müller*, C.I.C.M, vigário de Santa Maria e diretor diocesano dos Cursilhos de Cristandade (13-10).

• O bispo diocesano administra o *sacramento da Crisma na matriz de São João de Meriti* (17-10).

• O bispo diocesano empossa o *P. Manuel Monteiro Carneiro*, como pároco de Edson Passos (17-10).

• Encerramento do *6º cursilho de mulheres* da diocese de Nova Iguaçu (17-10).

• *Reuniões da CODIMHI/GT* do Planejamento que prepara o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (21-09; 28-09; 5-10; 12-10).

• Encerramento dêste número: 17-10-1971. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1971

02	r(09) h) CODIMHI/Moq.
06	*5º aniversário da posse de D. Adriano, na D-NI*
08/11	5º Enc. Dioc. de Plan. Past. secção B (20 h)/Cat.
09/12	5º Enc. Dioc. de Plan. Past. secção A (09 h)/Moq.
10	r(15 h) CPresb/Moq
11/14	15º Cursilho para homens
16	r(09 h) CODIMHI/Moq
21	r(14 h) mensal das religiosas
23	r(09 h) CODIMHI/Moq
24	r(09 h) CPresb/Moq
25	Dia Nacional de Ação de Graças
26/28	5º Enc. para Dirigentes de Cursilhos
28	1º dom. do adv. coleta em favor das obras diocesanas 18 h. S. Missa de Crisma/Cat
30	r09 h) CODIMHI/Moq

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1971

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

01	n(1919) Carolina (Vicência) Xavier, Saco
	n(1937) Frieda De Vos, Santa Maria
02	n(1903) Carlos Franck, pMesquita
03	n(1932) A. Judith Filomeno Ferreira, P
	v(1968) Jacqueline Opdeweegh, Moq.
04	n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, vig. geral, cura NI-Cat.*
05	n(1917) César Vegezzi SC, vI
07	v(1927) Maria Queiroz de Almeida, rItacuruçá
11	n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
14	v(1964) Henreette Groenen, Ponto Chic
15	v(1951) Agnes Vincquier, Moq.
16	n(1911) *D. Honorato Piazera, 2º bispo de NI*
20	n(1936) Alfredo Alcausin, vNI-S. José Operário
21	n(1936) Luís Fernando Mendonça OFM, cSJM
	n(1945) Sueli Rubens Sendra, ESM/SJM
26	o(1939) João Maria Baethge OFM, vEng. Pedreira
	n(1941) João Martino, cCruzeiro do Sul
27	v(1937) Duze Serpa, Hosp/SJM
28	o(1937) Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
30	o(1936) *D. Honorato Piazera, 2º bispo de NI*

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
35
1º de novembro de 1971

Circular 10/71 do Bispo Diocesano sôbre o 5º Encontro Diocesano Planejamento Pastoral

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1971
Meus caros diocesanos,

Em novembro, de 8 a 12, realiza-se o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral. E' uma iniciativa fecunda que já se tornou tradição no calendário de nossa diocese. Durante alguns dias estaremos reunidos, para refletir sôbre a situação de nossa diocese e da Baixada Fluminense, sôbre a missão de Jesus Cristo e da Igreja neste pequeno mundo de nossa área-problema, com todos os seus desafios à nossa consciência cristã. Dessa reflexão, que será sempre acompanhada de estudo em grupos, de debates, faremos tudo por tirar conseqüências úteis ao crescimento do Reino de Deus em nossos corações e ao aperfeiçoamento de nossa ação pastoral. Como resultado mais imediato sairá dêsse encontro o nosso Plano Pastoral para 1972.

Para participar do 5º Encontro, convido todos os padres e tôdas as religiosas de nossa diocese, também 2 representantes de cada paróquia e de cada movimento diocesano, como por ex.: Movimento Familiar Cristão, Federação das Congregações Marianas, Legião de Maria, Ordem Terceira, etc. Serão ainda convidadas outras pessoas que podem trazer-nos enriquecimento e sugestões. Espero que pelo número de participantes e pela colaboração de todos o 5º Encontro, mais do que os anteriores, seja de fato representativo da diocese de Nova Iguaçu.

Com esta circular serão enviados mais alguns documentos que explicam o funcionamento do encontro e oferecem os aspectos principais do plano pastoral de 1972. As fichas de inscrição, que é obrigatória, devem ser preenchidas e enviadas à cúria até o dia 31 de outubro.

Muito importante para a dinâmica das discussões será o estudo prévio e a reflexão pessoal daqueles que decidirem participar do encontro de planejamento. Daí por que, aproveitando as experiências passadas, se deve insistir em dois pontos essenciais:

1º) os responsáveis (párocos, dirigentes de movimentos e de instituições) só escolham pessoas que por sua experiência pastoral, sua formação e sua disponibilidade possam freqüentar tôdas as sessões do encontro e colaborar eficientemente para o plano pastoral de 1972;

2º) aquêles que vão participar do encontro, reúnam-se algumas vêzes prèviamente, para estudar os documentos e discutir os temas das palestras, tentando tirar sugestões práticas e ajuntar experiências.

No 5º Encontro queremos ter participantes e não apenas representantes. Espero que, melhor do que nos anos anteriores, seja intensa a participação das comunidades religiosas.

Nesses dias de planejamento estaremos reunidos para o nome de Jesus: para conhecer melhor as necessidades de nossos irmãos, para repensar a nossa pastoral, para dinamizar melhor o nosso cristianismo. O que pretendemos em primeiro lugar é auscultar e conhecer a vontade de Deus que se manifesta nos sinais dos tempos. Daí partimos para uma atuação de Igreja que quer ser fiel a Jesus Cristo e ao Evangelho. Estaremos reunidos para o nome de Jesus; temos a certeza de que êle estará no meio de nós (cf. Mt 18,20).

Eis o que na certeza de um 5º Encontro fecundo e eficiente desejava comunicar-lhes seu irmão bispo

† *Adriano*, bispo diocesano

5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (1971)

DOC. 2 — PREPARAÇÃO

1. PRELIMINARES

1.1. data: secção A (de dia): 09/12 nov. 1971
secção B (serão): 08/11 nov. 1971

1.2. local: secção A (de dia): Centro de Formação de Líderes (Moquetá)
secção B (serão): Sala de Batismo (Catedral)

1.3. participantes: a) clero; b) religiosas de cada comunidade com participação ativa; c) leigos:

2 por paróquia, 2 representantes de cada movimento diocesano, outros convidados especiais.

1.4. inscrição: obrigatória, até o dia 31 de outubro, em ficha fornecida pela cúria; taxa de inscrição: Cr$ 10,00.

1.5. GT/5º Encontro: CODIMHI (bispo, PP. Ivanildo, William, Max, Luís Thomaz, Afonso Klausmeyer, Pedro), Guilherme, Davi Costa, Jaime Clasen, Jaime Schouten.

1.6. Equipes previstas:

1.6.1. Secretaria (publicidade e redação): PP. Max, Luís Thomaz, Irs. Alzira, Clarice.

1.6.2. Animação e liturgia: Pes. Guilherme, William e outros.

1.6.3. Recepção: Izahu, Irs. Rosa, Míriam, Clara.

1.6.4. Coordenação dos trabalhos: Afonso Klausmeyer, Jaime Schouten.

NOTÍCIAS

• *Reunião da CODIMHI*, preparando a reunião mensal do clero de outubro (21-09).

• *Reunião do Conselho Presbiteral:* são eleitos os candidatos aos cargos de coordenador diocesano de pastoral, de coordenador de pastoral catequética e de coordenador de pastoral social (22-09).

• Viaja para a Espanha o *P. Luis Perez y Perez*, pároco da Piam e assistente diocesano do Movimento Familiar Cristão (22-09).

• O bispo diocesano administra o *sacramento da crisma*, na Catedral, durante a missa das 18 h (26-09).

• Viaja para a França em gôzo de férias o *P. João Paulo Guerry*, pároco de São Mateus (27-09).

• Festa de S. Miguel na *capela de Miguel Couto*, paróquia do Parque Flora, confiada ao P. William van de Meerakker, SS.CC. Boa participação do povo (03-10).

• Festa de S. Francisco de Assis, em *Comendador Soares*, com grande participação dos fiéis e animadas festas populares. O bispo diocesano celebra a Missa solene e conhece mais de perto o esfôrço do pároco P. Aloísio Rucha para construir o santuário de S. Francisco, para formar a comunidade e para dinamizar a sua difícil paróquia (3-10).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa na *capela do Cabral*, paróquia de Olinda, recebendo então a escritura de doação que lhe entregou a Irmandade de N. Sra. de Fátima e S. Antônio (3-10).

• *Reunião mensal do clero.* Assunto principal: regionalização da diocese, como objetivo do Plano Pastoral/71. Participação de mais de 50 padres (05-10).

• Reunião do bispo diocesano com alguns *professôres da PUC*, visando a uma colaboração da universidade com a diocese (06-10).

• Volta da Bélgica o *P. Henrique Dominicus*, C.I.C.M., superior regional da Congregação de Scheut e coordenador diocesano de catequese (07-10).

• Com S. Missa participada por muitos moradores do bairro e concelebrada pelo P. Alfredo, vigário, e pelo P. Tiago, o bispo diocesano inaugura a nova *capela de N. Sra. Aparecida*, na paróquia de S. José Operário (Califórnia) 10-10).

• O *Apostolado da Oração de Austin* comemora suas bodas de prata. O bispo diocesano celebra a S. Missa e *inaugura também a matriz depois das grandes reformas* que nela fêz o P. Francisco Sancho, com todo esfôrço e sacrifício (10-10).

• Reunião do *Conselho Presbiteral* (13-10).

• Em gôzo de férias parte para a Bélgica o *P. Paulo Müller*, C.I.C.M, vigário de Santa Maria e diretor diocesano dos Cursilhos de Cristandade (13-10).

• O bispo diocesano administra o *sacramento da Crisma na matriz de São João de Meriti* (17-10).

• O bispo diocesano empossa o *P. Manuel Monteiro Carneiro*, como pároco de Edson Passos (17-10).

• Encerramento do *6º cursilho de mulheres* da diocese de Nova Iguaçu (17-10).

• *Reuniões da CODIMHI/GT* do Planejamento que prepara o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (21-09; 28-09; 5-10; 12-10).

• Encerramento dêste número: 17-10-1971. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1971

02	r(09) h) CODIMHI/Moq.
06	*5º aniversário da posse de D. Adriano, na D-NI*
08/11	5º Enc. Dioc. de Plan. Past. secção B (20 h)/Cat.
09/12	5º Enc. Dioc. de Plan. Past. secção A (09 h)/Moq.
10	r(15 h) CPresb/Moq
11/14	15º Cursilho para homens
16	r(09 h) CODIMHI/Moq
21	r(14 h) mensal das religiosas
23	r(09 h) CODIMHI/Moq
24	r(09 h) CPresb/Moq
25	Dia Nacional de Ação de Graças
26/28	5º Enc. para Dirigentes de Cursilhos
28	1º dom. do adv. coleta em favor das obras diocesanas 18 h. S. Missa de Crisma/Cat
30	r09 h) CODIMHI/Moq

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1971

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

01	n(1919) Carolina (Vicência) Xavier, Saco
	n(1937) Frieda De Vos, Santa Maria
02	n(1903) Carlos Franck, pMesquita
03	n(1932) A. Judith Filomeno Ferreira, P
	v(1968) Jacqueline Opdeweegh, Moq.
04	n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, vig. geral, cura NI-Cat.*
05	n(1917) César Vegezzi SC, vI
07	v(1927) Maria Queiroz de Almeida, rItacuruçá
11	n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
14	v(1964) Henreette Groenen, Ponto Chic
15	v(1951) Agnes Vincquier, Moq.
16	n(1911) *D. Honorato Piazera, 2º bispo de NI*
20	n(1936) Alfredo Alcausin, vNI-S. José Operário
21	n(1936) Luís Fernando Mendonça OFM, cSJM
	n(1945) Sueli Rubens Sendra, ESM/SJM
26	o(1939) João Maria Baethge OFM, vEng. Pedreira
	n(1941) João Martino, cCruzeiro do Sul
27	v(1937) Duze Serpa, Hosp/SJM
28	o(1937) Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
30	o(1936) *D. Honorato Piazera, 2º bispo de NI*

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
35
1º de novembro de 1971

Circular 10/71 do Bispo Diocesano sôbre o 5º Encontro Diocesano Planejamento Pastoral

Nova Iguaçu, 12 de outubro de 1971
Meus caros diocesanos,

Em novembro, de 8 a 12, realiza-se o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral. E' uma iniciativa fecunda que já se tornou tradição no calendário de nossa diocese. Durante alguns dias estaremos reunidos, para refletir sôbre a situação de nossa diocese e da Baixada Fluminense, sôbre a missão de Jesus Cristo e da Igreja neste pequeno mundo de nossa área-problema, com todos os seus desafios à nossa consciência cristã. Dessa reflexão, que será sempre acompanhada de estudo em grupos, de debates, faremos tudo por tirar conseqüências úteis ao crescimento do Reino de Deus em nossos corações e ao aperfeiçoamento de nossa ação pastoral. Como resultado mais imediato sairá dêsse encontro o nosso Plano Pastoral para 1972.

Para participar do 5º Encontro, convido todos os padres e tôdas as religiosas de nossa diocese, também 2 representantes de cada paróquia e de cada movimento diocesano, como por ex.: Movimento Familiar Cristão, Federação das Congregações Marianas, Legião de Maria, Ordem Terceira, etc. Serão ainda convidadas outras pessoas que podem trazer-nos enriquecimento e sugestões. Espero que pelo número de participantes e pela colaboração de todos o 5º Encontro, mais do que os anteriores, seja de fato representativo da diocese de Nova Iguaçu.

Com esta circular serão enviados mais alguns documentos que explicam o funcionamento do encontro e oferecem os aspectos principais do plano pastoral de 1972. As fichas de inscrição, que é obrigatória, devem ser preenchidas e enviadas à cúria até o dia 31 de outubro.

Muito importante para a dinâmica das discussões será o estudo prévio e a reflexão pessoal daqueles que decidirem participar do encontro de planejamento. Daí por que, aproveitando as experiências passadas, se deve insistir em dois pontos essenciais:

1º) os responsáveis (párocos, dirigentes de movimentos e de instituições) só escolham pessoas que por sua experiência pastoral, sua formação e sua disponibilidade possam freqüentar tôdas as sessões do encontro e colaborar eficientemente para o plano pastoral de 1972;

2º) aquêles que vão participar do encontro, reúnam-se algumas vêzes prèviamente, para estudar os documentos e discutir os temas das palestras, tentando tirar sugestões práticas e ajuntar experiências.

No 5º Encontro queremos ter participantes e não apenas representantes. Espero que, melhor do que nos anos anteriores, seja intensa a participação das comunidades religiosas.

Nesses dias de planejamento estaremos reunidos para o nome de Jesus: para conhecer melhor as necessidades de nossos irmãos, para repensar a nossa pastoral, para dinamizar melhor o nosso cristianismo. O que pretendemos em primeiro lugar é auscultar e conhecer a vontade de Deus que se manifesta nos sinais dos tempos. Daí partimos para uma atuação de Igreja que quer ser fiel a Jesus Cristo e ao Evangelho. Estaremos reunidos para o nome de Jesus; temos a certeza de que êle estará no meio de nós (cf. Mt 18,20).

Eis o que na certeza de um 5º Encontro fecundo e eficiente desejava comunicar-lhes seu irmão bispo

† *Adriano*, bispo diocesano

5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (1971)

DOC. 2 — PREPARAÇÃO

1. PRELIMINARES

1.1. data: secção A (de dia): 09/12 nov. 1971
secção B (serão): 08/11 nov. 1971

1.2. local: secção A (de dia): Centro de Formação de Líderes (Moquetá)
secção B (serão): Sala de Batismo (Catedral)

1.3. participantes: a) clero; b) religiosas de cada comunidade com participação ativa; c) leigos:

2 por paróquia, 2 representantes de cada movimento diocesano, outros convidados especiais.

1.4. inscrição: obrigatória, até o dia 31 de outubro, em ficha fornecida pela cúria; taxa de inscrição: Cr$ 10,00.

1.5. GT/5º Encontro: CODIMHI (bispo, PP. Ivanildo, William, Max, Luís Thomaz, Afonso Klausmeyer, Pedro), Guilherme, Davi Costa, Jaime Clasen, Jaime Schouten.

1.6. Equipes previstas:

1.6.1. Secretaria (publicidade e redação): PP. Max, Luís Thomaz, Irs. Alzira, Clarice.

1.6.2. Animação e liturgia: Pes. Guilherme, William e outros.

1.6.3. Recepção: Izahu, Irs. Rosa, Míriam, Clara.

1.6.4. Coordenação dos trabalhos: Afonso Klausmeyer, Jaime Schouten.

1.6.5. Coordenação do 5º Encontro: Ivanildo, Max, Jaqueline, Agnes.
1.6.6. Alimentação e saúde: Lúcia, Nilcéia, Verônica, Victor, André Webering.
1.6.7. Cronometrista: Jaime Schouten.
1.6.8. Serviço de alto-falante: Jaime Clasen, Max.

2. PRINCÍPIO

2.1. Espiritualidade:
2.1.1. Cada dia haverá um exercício espiritual para os participantes.
2.1.2. As exposições, debates e plenários estão a serviço da espiritualidade.

2.2. Fundamento teológico:
2.2.1. As exposições, debates e plenários partem de uma visão teológica pastoral integrada.
2.2.2. Os trabalhos supõem o conhecimento da realidade da Baixada Fluminense e do homem moderno.

2.3. Funcionalidade:
2.3.1. Para maior rendimento, aplicam-se os princípios da dinâmica de grupo.
2.3.2. As exposições, debates e plenários visam à conscientização dos participantes e à elaboração do PP-NI/72.
2.3.3. Todos os trabalhos são orientados pelos 4 objetivos do PP-NI/72: comunidades de base, formação de agentes de pastoral dos sacramentos, ministério da Palavra.

3. HORÁRIO PREVISTO

3.1. Secção A (de dia):
09,00 — celebração da Palavra
09,15 — introdução/revisão
09,30 — exposição
10,00 — sintetização das idéias
10,15 — distribuição dos grupos/lanche
10,45 — debates em grupos
11,45 — reunião dos relatores
recreação para o grupo
12,05 — plenário
13,00 — almôço/encerramento

3.2. Secção B (de noite)
20,00 — oração
20,15 — introdução/revisão
20,30 — exposição
21,00 — sintetização das idéias
21,15 — cafèzinho
21,30 — debates em grupos
22,15 — plenário
22,45 — encerramento

4. TEMÁRIO PREVISTO

4.1. Dia 8 e 9: Baixada Fluminense versus Realidade (Jaime Clasen)
4.2. Dia 9 e 10: Baixada Fluminense versus Cristo (Davi da Silva Costa)
4.3. Dia 10-11: Baixada Fluminense versus Igreja (Pedro Geurts)
4.4. Dia 11-12: Plano Pastoral da diocese de Nova Iguaçu para 1972 (bispo diocesano/Guilherme Steenhower)

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 48/71: não há reunião do clero em novembro

No mês de novembro não haverá reunião mensal do clero, uma vez que de 8 a 12 estaremos reunidos no 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 49/71: 5º aniversário de D. Adriano em Nova Iguaçu

No dia 6 de novembro D. Adriano completa 5 anos em Nova Iguaçu, como bispo diocesano. Passando esta data, todos rezem pelo nosso bispo para que juntos possamos continuar por muitos anos o nosso esfôrço comum na Baixada Fluminense.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 50/71: antecipação do 5º Encontro Diocesano de Planejamento

Em face da viagem de D. Adriano, ficou decidido antecipar o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral. O Encontro efetua-se uma semana antes, isto é: de 8 a 11 para a secção B (serão), na Catedral, e de 9 a 12 para a secção A (durante o dia), em Moquetá. Contamos com a presença de muitos agentes de pastoral devidamente credenciados.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 51/71: viagem do bispo diocesano

D. Adriano foi convidado pela ação episcopal Adveniat, que tanto tem ajudado as Igrejas da América Latina, para colaborar nas palestras que serão promovidas como preparação da coleta dêste ano. Em sinal de gratidão pelo muito que a ação Adveniat tem oferecido à nossa diocese, D. Adriano aceitou o convite e para isto viaja em meados de novembro. A ausência do bispo diocesano, que pede a oração de todos para o bom efeito de sua cooperação, durará aproximadamente 4 semanas.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 52/71: Dia Nacional de Ação de Graças

No dia 25, quarta quinta-feira do mês de novembro, celebramos em todo o Brasil o Dia Nacional de Ação de Graças. Na Catedral haverá Liturgia da Palavra e pregação às 20 h, para a qual convidamos as autoridades e o povo. Nas igrejas paroquiais pedimos que se façam alguns atos. Como cristãos temos todos motivos suficientes para agradecer ao Pai que é doador de todos os bens.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 53/71: Coleta em favor das Obras diocesanas

No 1º domingo do Advento — êste ano, 28 de novembro — em tôdas as igrejas e em tôdas as missas será feita a coleta oficial em favor das Obras diocesanas. Êste ano o fim da coleta será o adiantamento das obras do Centro de Formação de Líderes (Moquetá). Para despertar nos fiéis o senso comunitário, pedimos que a coleta seja motivada. Nas pregações se insista sôbre a importância do Centro para a diocese e sôbre a responsabilidade de todos colaborarem. Lembrem-se ainda, para incentivo do nosso povo, que o Centro está sendo financiado em grande parte pelos católicos da Alemanha e da Suíça.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Provisões

157/71 Manuel Carneiro Monteiro, pároco de Edson Passos.
158/71 Clérigos Fr. Artur e Fr. Gilberto, O.F.M.

Números postais da D-NI: No Guia Postal Brasileiro constam apenas os seguintes números postais de localidades situadas no território da D-NI:
26 350 Austin
26 150 Belford Roxo
25 570 Coelho da Rocha
26 400 Eng. Pedreira
27 290 Itacuruçá
26 800 Itaguaí
27 270 Mangaratiba
26 500 Nilópolis
26 000 Nova Iguaçu
26 600 Paracambi
25 500 São João de Meriti

para ministros extraordinários da S. Comunhão e do Batismo em Nilópolis-Conceição.
159/71 Antônio Dewulf, CICM, diretor substituto dos Cursilhos de Cristandade.

Primeira Assembléia Geral da Paróquia do Riachão

Foi realizada em Moquetá, no Centro de Formação de Líderes, dia primeiro de agôsto. Participaram 130 pessoas, representantes das sete comunidades eclesiais da Paróquia.

A finalidade dessa assembléia era a de incentivar os cristãos na formação de suas comunidades, de incentivar maior união de todos e mais espírito missionário.

Procurou-se dar uma idéia mais clara a todos do que seja a Igreja e da missão de cada qual na mesma. Foi feito na ocasião um plano a ser executado incluindo muitos pontos, de modo especial na linha missionária, catequética, litúrgica e comunitária.

Os rapazes do Instituto fizeram um levantamento na paróquia, constatando ser a mesma formada por 33 bairros que contam no total 4.150 casas. Calculamos serem aproximadamente 21.000 os habitantes. Há nessa área 26 templos de outras confissões, cêrca de 90 terreiros de macumba.

Também estêve presente D. Adriano que levou uma mensagem de alegria a todos. Notamos que os resultados têm sido muito positivos.

Pe. Valdir Ros
Pároco do Riachão

2º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia (14-10-1971)

1. No dia 14 de outubro realizou-se, em Moquetá, sob a direção do bispo diocesano D. Adriano, o 2º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia. Compareceram tôdas as regentes de paróquia: Ir. Ângela e Ir. Solange, de Tinguá; Ir. Alzira e Ir. Almeida, de Itacuruçá. Tomaram ainda parte Ir. Rosa, da Vila Nova, e Ir. Luísa, da Coroa Grande. Serviu de secretária a Irmã Alzira Eppinhaus.

2. A finalidade do encontro foi fazer uma revisão do esfôrço dos meses passados, desde o 1º Encontro e examinar a situação da experiência de paróquias confiadas a religiosas.

3. Inicialmente, depois de breve oração, a Ir. Rosa leu e comentou a parábola do Bom Samaritano; salientou os aspectos mais importantes da parábola para um comportamento cristão; depois partiu para uma revisão pessoal do testemunho que os leigos esperam daqueles que anunciam o reino de Deus.

4. Coube ao bispo diocesano, em seguida, dirigir umas palavras às religiosas presentes. Com sua palavra conpreensiva e confortadora, incentivou-as a um entusiasmo sempre maior pela evangelização, pela busca de crescimento pessoal e comunitário na fé e no amor. Assegurou que o trabalho das religiosas nas paróquias, como regentes, não se funda na falta de padres, como às vêzes se diz (embora isto tenha influído no processo), mas no próprio direito e dever de todos os cristãos assumirem na Igreja sua função pastoral. Também seria desejável que alguma paróquia fôsse entregue a um casal de leigos, como regentes. As experiências obtidas até agora em Tinguá e Itacuruçá, segundo D. Adriano, são positivas, apesar de eventuais falhas. Não se trata mais de perguntar se a experiência é válida ou não, e sim de aperfeiçoá-la, para torná-la sempre mais convincente e eficaz. Juntamo-nos no 2º Encontro para uma revisão e qualquer que seja o resultado dos relatórios, não devemos desanimar. Pelo contrário: temos de aproveitar de nossas virtudes e de nossos erros, para fazer alguma coisa melhor. As dificuldades servem de estímulo para o apostolado, para o estudo da real necessidade de nosso bom povo. Certamente existem comunidades em que as religiosas podem fazer mais bem do que os padres, por ex., Tinguá e Itacuruçá.

5. Logo em seguida apresentaram-se os relatórios. Todos estavam subordinados aos itens seguintes: ministério da Palavra — liturgia — sacramentos — ação social — testemunho de vida — relacionamento com o padre assistente. Pela comunidade de Itacuruçá falou a Ir. Almeida, complementada pela Ir. Alzira. Pela paróquia de Tinguá falaram Ir. Ângela (ministério da palavra, liturgia, sacramentos) e Ir. Solange (ação social). Sôbre a Vila Nova e a Coroa Grande depuseram Ir. Rosa e Ir. Luísa, respectivamente. Os relatórios foram muito interessantes e fecundos. Apesar das dificuldades, as irmãs estão confiantes de que a experiência deve continuar. Tôdas estão otimistas. Vila Nova — que é parte integrante da paróquia de S. José Operário (Califórnia) tem dificuldades particulares porque está cercada de paróquias dirigidas por padres; daí por que muitas pessoas estão sempre pensando em um vigário. Em geral o povo aceita e valoriza o trabalho das regentes. Num clima de abertura fraterna, os relatórios foram comentados e explicados pelos relatórios, o que trouxe a tôdas as irmãs o desejo de melhor corresponder à responsabilidade que lhes foi confiada. O bispo diocesano prometeu examinar alguns pontos e dar uma solução. Com a celebração da Eucaristia, presidida pelo bispo diocesano, e com o almôço terminou o 2º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia. (*Ir. Alzira e outros*).

1.6.5. Coordenação do 5º Encontro: Ivanildo, Max, Jaqueline, Agnes.
1.6.6. Alimentação e saúde: Lúcia, Nilcéia, Verônica, Victor, André Webering.
1.6.7. Cronometrista: Jaime Schouten.
1.6.8. Serviço de alto-falante: Jaime Clasen, Max.

2. PRINCÍPIO

2.1. Espiritualidade:
2.1.1. Cada dia haverá um exercício espiritual para os participantes.
2.1.2. As exposições, debates e plenários estão a serviço da espiritualidade.

2.2. Fundamento teológico:
2.2.1. As exposições, debates e plenários partem de uma visão teológica pastoral integrada.
2.2.2. Os trabalhos supõem o conhecimento da realidade da Baixada Fluminense e do homem moderno.

2.3. Funcionalidade:
2.3.1. Para maior rendimento, aplicam-se os princípios da dinâmica de grupo.
2.3.2. As exposições, debates e plenários visam à conscientização dos participantes e à elaboração do PP-NI/72.
2.3.3. Todos os trabalhos são orientados pelos 4 objetivos do PP-NI/72: comunidades de base, formação de agentes de pastoral dos sacramentos, ministério da Palavra.

3. HORÁRIO PREVISTO

3.1. Secção A (de dia):
09,00 — celebração da Palavra
09,15 — introdução/revisão
09,30 — exposição
10,00 — sintetização das idéias
10,15 — distribuição dos grupos/lanche
10,45 — debates em grupos
11,45 — reunião dos relatores
recreação para o grupo
12,05 — plenário
13,00 — almôço/encerramento

3.2. Secção B (de noite)
20,00 — oração
20,15 — introdução/revisão
20,30 — exposição
21,00 — sintetização das idéias
21,15 — cafèzinho
21,30 — debates em grupos
22,15 — plenário
22,45 — encerramento

4. TEMÁRIO PREVISTO

4.1. Dia 8 e 9: Baixada Fluminense versus Realidade (Jaime Clasen)
4.2. Dia 9 e 10: Baixada Fluminense versus Cristo (Davi da Silva Costa)
4.3. Dia 10-11: Baixada Fluminense versus Igreja (Pedro Geurts)
4.4. Dia 11-12: Plano Pastoral da diocese de Nova Iguaçu para 1972 (bispo diocesano/Guilherme Steenhower)

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 48/71: não há reunião do clero em novembro

No mês de novembro não haverá reunião mensal do clero, uma vez que de 8 a 12 estaremos reunidos no 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 49/71: 5º aniversário de D. Adriano em Nova Iguaçu

No dia 6 de novembro D. Adriano completa 5 anos em Nova Iguaçu, como bispo diocesano. Passando esta data, todos rezem pelo nosso bispo para que juntos possamos continuar por muitos anos o nosso esfôrço comum na Baixada Fluminense.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 50/71: antecipação do 5º Encontro Diocesano de Planejamento

Em face da viagem de D. Adriano, ficou decidido antecipar o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral. O Encontro efetua-se uma semana antes, isto é: de 8 a 11 para a secção B (serão), na Catedral, e de 9 a 12 para a secção A (durante o dia), em Moquetá. Contamos com a presença de muitos agentes de pastoral devidamente credenciados.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 51/71: viagem do bispo diocesano

D. Adriano foi convidado pela ação episcopal Adveniat, que tanto tem ajudado as Igrejas da América Latina, para colaborar nas palestras que serão promovidas como preparação da coleta dêste ano. Em sinal de gratidão pelo muito que a ação Adveniat tem oferecido à nossa diocese, D. Adriano aceitou o convite e para isto viaja em meados de novembro. A ausência do bispo diocesano, que pede a oração de todos para o bom efeito de sua cooperação, durará aproximadamente 4 semanas.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 52/71: Dia Nacional de Ação de Graças

No dia 25, quarta quinta-feira do mês de novembro, celebramos em todo o Brasil o Dia Nacional de Ação de Graças. Na Catedral haverá Liturgia da Palavra e pregação às 20 h, para a qual convidamos as autoridades e o povo. Nas igrejas paroquiais pedimos que se façam alguns atos. Como cristãos temos todos motivos suficientes para agradecer ao Pai que é doador de todos os bens.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 53/71: Coleta em favor das Obras diocesanas

No 1º domingo do Advento — êste ano, 28 de novembro — em tôdas as igrejas e em tôdas as missas será feita a coleta oficial em favor das Obras diocesanas. Êste ano o fim da coleta será o adiantamento das obras do Centro de Formação de Líderes (Moquetá). Para despertar nos fiéis o senso comunitário, pedimos que a coleta seja motivada. Nas pregações se insista sôbre a importância do Centro para a diocese e sôbre a responsabilidade de todos colaborarem. Lembrem-se ainda, para incentivo do nosso povo, que o Centro está sendo financiado em grande parte pelos católicos da Alemanha e da Suíça.

Catedral, 17 de outubro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Provisões

157/71 Manuel Carneiro Monteiro, pároco de Edson Passos.
158/71 Clérigos Fr. Artur e Fr. Gilberto, O.F.M.

Números postais da D-NI: No Guia Postal Brasileiro constam apenas os seguintes números postais de localidades situadas no território da D-NI:
26 350 Austin
26 150 Belford Roxo
25 570 Coelho da Rocha
26 400 Eng. Pedreira
27 290 Itacuruçá
26 800 Itaguaí
27 270 Mangaratiba
26 500 Nilópolis
26 000 Nova Iguaçu
26 600 Paracambi
25 500 São João de Meriti

para ministros extraordinários da S. Comunhão e do Batismo em Nilópolis-Conceição.
159/71 Antônio Dewulf, CICM, diretor substituto dos Cursilhos de Cristandade.

Primeira Assembléia Geral da Paróquia do Riachão

Foi realizada em Moquetá, no Centro de Formação de Líderes, dia primeiro de agôsto. Participaram 130 pessoas, representantes das sete comunidades eclesiais da Paróquia.

A finalidade dessa assembléia era a de incentivar os cristãos na formação de suas comunidades, de incentivar maior união de todos e mais espírito missionário.

Procurou-se dar uma idéia mais clara a todos do que seja a Igreja e da missão de cada qual na mesma. Foi feito na ocasião um plano a ser executado incluindo muitos pontos, de modo especial na linha missionária, catequética, litúrgica e comunitária.

Os rapazes do Instituto fizeram um levantamento na paróquia, constatando ser a mesma formada por 33 bairros que contam no total 4.150 casas. Calculamos serem aproximadamente 21.000 os habitantes. Há nessa área 26 templos de outras confissões, cêrca de 90 terreiros de macumba.

Também estêve presente D. Adriano que levou uma mensagem de alegria a todos. Notamos que os resultados têm sido muito positivos.

Pe. Valdir Ros
Pároco do Riachão

2º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia (14-10-1971)

1. No dia 14 de outubro realizou-se, em Moquetá, sob a direção do bispo diocesano D. Adriano, o 2º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia. Compareceram tôdas as regentes de paróquia: Ir. Ângela e Ir. Solange, de Tinguá; Ir. Alzira e Ir. Almeida, de Itacuruçá. Tomaram ainda parte Ir. Rosa, da Vila Nova, e Ir. Luísa, da Coroa Grande. Serviu de secretária a Irmã Alzira Eppinhaus.

2. A finalidade do encontro foi fazer uma revisão do esfôrço dos meses passados, desde o 1º Encontro e examinar a situação da experiência de paróquias confiadas a religiosas.

3. Inicialmente, depois de breve oração, a Ir. Rosa leu e comentou a parábola do Bom Samaritano; salientou os aspectos mais importantes da parábola para um comportamento cristão; depois partiu para uma revisão pessoal do testemunho que os leigos esperam daqueles que anunciam o reino de Deus.

4. Coube ao bispo diocesano, em seguida, dirigir umas palavras às religiosas presentes. Com sua palavra conpreensiva e confortadora, incentivou-as a um entusiasmo sempre maior pela evangelização, pela busca de crescimento pessoal e comunitário na fé e no amor. Assegurou que o trabalho das religiosas nas paróquias, como regentes, não se funda na falta de padres, como às vêzes se diz (embora isto tenha influído no processo), mas no próprio direito e dever de todos os cristãos assumirem na Igreja sua função pastoral. Também seria desejável que alguma paróquia fôsse entregue a um casal de leigos, como regentes. As experiências obtidas até agora em Tinguá e Itacuruçá, segundo D. Adriano, são positivas, apesar de eventuais falhas. Não se trata mais de perguntar se a experiência é válida ou não, e sim de aperfeiçoá-la, para torná-la sempre mais convincente e eficaz. Juntamo-nos no 2º Encontro para uma revisão e qualquer que seja o resultado dos relatórios, não devemos desanimar. Pelo contrário: temos de aproveitar de nossas virtudes e de nossos erros, para fazer alguma coisa melhor. As dificuldades servem de estímulo para o apostolado, para o estudo da real necessidade de nosso bom povo. Certamente existem comunidades em que as religiosas podem fazer mais bem do que os padres, por ex., Tinguá e Itacuruçá.

5. Logo em seguida apresentaram-se os relatórios. Todos estavam subordinados aos itens seguintes: ministério da Palavra — liturgia — sacramentos — ação social — testemunho de vida — relacionamento com o padre assistente. Pela comunidade de Itacuruçá falou a Ir. Almeida, complementada pela Ir. Alzira. Pela paróquia de Tinguá falaram Ir. Ângela (ministério da palavra, liturgia, sacramentos) e Ir. Solange (ação social). Sôbre a Vila Nova e a Coroa Grande depuseram Ir. Rosa e Ir. Luísa, respectivamente. Os relatórios foram muito interessantes e fecundos. Apesar das dificuldades, as irmãs estão confiantes de que a experiência deve continuar. Tôdas estão otimistas. Vila Nova — que é parte integrante da paróquia de S. José Operário (Califórnia) tem dificuldades particulares porque está cercada de paróquias dirigidas por padres; daí por que muitas pessoas estão sempre pensando em um vigário. Em geral o povo aceita e valoriza o trabalho das regentes. Num clima de abertura fraterna, os relatórios foram comentados e explicados pelos relatórios, o que trouxe a tôdas as irmãs o desejo de melhor corresponder à responsabilidade que lhes foi confiada. O bispo diocesano prometeu examinar alguns pontos e dar uma solução. Com a celebração da Eucaristia, presidida pelo bispo diocesano, e com o almôço terminou o 2º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia. (*Ir. Alzira e outros*).

NOTÍCIAS

• *Reunião do Conselho Administrativo* (17-8).

• *Reunião da CODIMHI*, preparando as manhãs de estudo sôbre "conselhos pastorais" (18-8).

• 1º *Encontro Diocesano de Religiosas de Paróquias*, em Moquetá. Presentes além das religiosas regentes paroquiais, o bispo diocesano, o coordenador de pastoral P. João de Nijs e o P. Ivanildo de Holanda Cunha (20-8).

• *Reunião da CODIR*, preparando o 1º Encontro Diocesano de Superioras e a reunião mensal das religiosas para setembro (22-8).

• O bispo diocesano celebra a santa Missa, em *Nova Era*, no terreno adquirido recentemente pelo P. Valdir Ros, paróquia do Riachão (23-8).

• Cêrca de 25 padres diocesanos, em média, reúnem-se durante 3 dias para estudo e reflexão sôbre *conselhos pastorais* (25/27-8).

• *Reunião da CODIMHI*, para avaliação das manhãs de estudo sôbre conselhos pastorais e preparação da reunião mensal do clero para setembro (27-8).

• O bispo diocesano preside a eleição da diretoria do *Hospital de Nova Iguaçu* (27-8).

• Reunião do bispo diocesano com o *secretariado da Parada Jovem*, para tratar assuntos de interêsse da pastoral de juventude (29-8).

• *Reunião mensal dos paradistas*, com santa Missa celebrada pelo bispo diocesano e inauguração da nova secretaria (30-8).

• Santas missões na paróquias de *Édson Passos* (30-8/6-9).

• *Reunião mensal do clero*, com exposição do P. Ivanildo de Holanda Cunha e do P. João de Nijs sôbre a situação financeira da diocese e exposição do bispo diocesano sôbre o "plano-pilôto"; presentes cêrca de 50 padres (1-9).

• 10º *Cursilho de cristandade*, para homens, da diocese de Nova Iguaçu: realizou-se na casa dos cursilhos de Jacarepaguá, pois o Nosso Lar entrou em fase de construção (3/6-9).

• *Encontro de jovens* na paróquia da Conceição, Nilópolis; participaram uns 32 jovens, entre rapazes e môças. O bispo diocesano compareceu ao encerramento (4/6-9).

• Volta da Itália *Mons. José Boggiani*, pároco de Agostinho Pôrto; infelizmente deixou sua mãe ainda em estado grave (7-9).

• *Festa de N. Senhora da Guia, padroeira de Mangaratiba;* o bispo diocesano celebrou a santa Missa e pregou. Almôço oferecido pelo prefeito municipal (8-0).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (9-9).

• Manhã de reflexão para a *equipe do MIC*, com participação do bispo diocesano (10-9).

• Falece, depois de longa enfermidade, a *mãe do nosso procurador Edmundo Baroni Soares;* o bispo diocesano celebrou a missa de corpo presente e presidiu as cerimônias fúnebres (9/10-9).

• *Reunião da CODILE*, para preparar a reunião do Conselho Pastoral para setembro (12-9).

• 1º *Encontro Diocesano de Superioras*, em Moquetá, com participação de quase tôdas as superioras da diocese. Exposição e coordenação a cargo do bispo diocesano (13-9).

• O bispo diocesano celebra a santa Missa e toma contacto com a comunidade de *Vila Tiradentes* (SJM), confiada a Fr. Leon de Araújo Costa, OFM (13-9).

• *Reunião da CODIMHI*, para fazer revisão da reunião do clero, para discutir o "plano-pilôto" e preparar a reunião do clero de outubro (15-9).

• Visitaram o bispo diocesano: o *P. Vandeperre*, reitor do Collegium pro America Latina, em Lovaina (veio visitar também o P. Paulo de Mulder); *Fr. Ildefonso Silveira, OFM*, que está visitando as comunidades franciscanas da Baixada; *Fr. Matias Kiemen, OFM*, antigo companheiro de estudos históricos do bispo diocesano em Lisboa; a *irmã e o cunhado do P. Órsio Papacchioli.*

• Nossos doentes: *P. José do Carmo Marques*, pároco de Queimados.

• Encerramento dêste número: 15 de setembro. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração; v = votos

1	n(1920)	José Tittone, pCoelho da Rocha
2	n(1922)	Jean Paul Guerry, pSão Mateus
	n(1927)	Maria van de Loock, Santa Maria
3	n(1913)	Mons. José Boggiani, pAg. Pôrto
7	v(1937)	M. Alcânt. Schrode, IESA (NI)
10	n(1924)	*João da Nijs, MSC, coordenador de pastoral, Univ. Rural*
11	n(1916)	Paula Lima, M
	s(1959)	*D. Honorato Piazera, FSC, 2º bispo de NI (Lajes)*
12	n(1940)	Max Eyng, cCat.
17	n(1916)	Neuza Motta, M
	n(1941)	Ivanildo de Holanda Cunha, NI
18	n(1918)	*bispo diocesano*
	n(1943)	M. Augusta Suavinho, CSM (SJM)
23	n(1930)	Catarina Sales Pinto, Hospital (SJM)
25	o(1942)	Francisco S. de Assis, pAustin
27	n(1920)	*D. Walmor Batù Wichrowski, 1º bispo de NI (Ijuí)*
	n(1938)	Maria Antoinette Ventura, Hospital (SJM)
28	n(1928)	Manoel Monteiro Carneiro, Caritas Nacional
30	n(1928)	William van de Meerakker, SSCC, cParque Flora

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/70

4/11	missões/catedral
5	r(20 h) CAdm/cúria
6	r(09 h) mensal do clero/Moquetá
7	r(9,30) CPresb/Moquetá
10	r(20 h) CODILE/cúria
13	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
15	r(09 h) reflexão teológica/CEPAC
	r(15 h) RPast5
17	r(09 h) RPast6
	r(14 h) CPast/Moquetá
18	domingo das missões
	r(14 h) mensal das religiosas
19	r(20 h) CAdm/cúria
20	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
	r(15 h) RPast8
21	r(9,30) CPresb/Moquetá
22/25	3º cursilho de senhoras
25	(18 h) Crisma na Catedral
27	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
	r(15 h) RPast7

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
22
1º de outubro de 1970

Conselhos Pastorais (Manhãs de Estudo)
Moquetá, 25/27 de agôsto

Histórico

Conforme estava previsto no PP-NI/70 (proj. 2.23) houve manhãs de estudo sôbre conselhos pastorais de 25 a 27 de agôsto. A CODIMHI planejou, o P. Ivanildo e o P. João de Nijs coordenaram os trabalhos. Local: Centro de Formação de Líderes (Moquetá). Horário: das 9 às 12 h. Participaram em média 25 padres.

Realização

a) dia 25: "Visão eclesiológica: comunidade de Igreja e conselhos pastorais", pelo bispo diocesano. Aspectos antropológicos e aspectos teológicos da comunidade de Igreja. Debates.

b) dia 26: "Conselhos pastorais: experiências na diocese de Nova Iguaçu", exposição do coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC. Tentativas, dificuldades, falhas. O bispo diocesano, a pedido, complementa alguns aspectos de sua exposição anterior, sobretudo no que toca ao princípio da subsidiariedade. Debates.

c) dia 27: "Comunidade eclesial de base", exposição do P. João de Nijs. Em seguida propôs-se à consideração dos padres presentes um "plano-pilôto" que visa à implantação de uma pastoral comunitária nas paróquias que o aceitarem. Debates.

Conclusões

As exposições foram seguidas de debates em grupo ou no plenário, com as seguintes conclusões:

• os conselhos pastorais (diocesano, regionais, paroquiais e comunitários) são necessários para ativar os princípios da corresponsabilidade e subsidiariedade;

• as maiores dificuldades para a implantação dos conselhos pastorais são: a falta de comunidades de base, a falta de senso de Igreja, a falta de formação do laicato;

• as funções do conselho pastoral: planejar o trabalho pastoral; coordenar e executar a pastoral da diocese; colaborar com o vigário;

• os movimentos existentes na paróquia fornecerão talvez os membros do conselho pastoral;

• o maior esfôrço dos padres deve visar à formação dos agentes de pastoral e ao seu acompanhamento;

• do padre espera-se que saiba escutar, coordenar, incentivar e valorizar; que saiba "procurar" juntamente com os leigos; que dê exemplo de caridade; que se disponha a servir;

• os serviços e órgãos de infra-estrutura, de que a diocese dispõe, deveriam ser coordenados para colaborarem na "formação" de comunidades.

• as manhãs de estudo foram úteis à mentalização do clero e vieram esclarecer vários pontos obscuros; a participação foi muito boa; o "plano-pilôto" parece concretizar muitas conclusões e ansiedades do presbitério (resumo do relatório do P. Max Eyng).

1º Encontro Diocesano
das Religiosas Regentes de Paróquias
Moquetá, 20 de agôsto

Histórico

O 1º Encontro Diocesano das Religiosas Regentes de Paróquia (PP-NI/70, proj. 2.29)) realizou-se no dia 20 de agôsto, no Centro de Formação de Líderes; estavam presentes: Irmãs Tereza, Solange e Ângela (Tinguá), Almeida, Lúcia e Maria de Lourdes (Itacuruçá) — as duas paróquias confiadas a religiosas — e mais ainda: Irmã Rosa (Vila Nova), Irmã Luíza (Coroa Grande), a coordenadora das religiosas Irmã Agnes Vincquier, o bispo diocesano, P. João de Nijs, MSC e P. Ivanildo de Holanda Cunha, assistente de Itacuruçá. Os trabalhos começaram às 9 h com a meditação bíblica (Mt 5,13-20) e terminaram às 16,30.

Realização

O 1º Encontro foi orientado a) pelas necessidades pastorais da Igreja de hoje, especialmente na Baixada Fluminense; b) pelas primeiras experiências das regentes de paróquias; c) pelo relacionamento das Irmãs com o presbitério, com a congregação, com o povo. Os trabalhos constaram de 3 partes:

1) exposição do bispo diocesano sôbre "Religiosa, regente de paróquia na Igreja e na diocese de Nova Iguaçu". Mais do que a falta de padres a motivação dessa experiência é a corresponsabilidade de todos os cristãos e a vocação especial da religiosa como sinal mais claro do reino de Deus.

2) relatórios das experiências da Vila Nova, Tinguá e Itacuruçá: situação sócio-religiosa, dificuldades, atividades, aspectos positivos e negativos, otimismo, anseios.

3) debates para aprofundamento e assimilação das idéias, para conclusões e sugestões, para consolidação da experiência.

NOTÍCIAS

• *Reunião do Conselho Administrativo* (17-8).

• *Reunião da CODIMHI*, preparando as manhãs de estudo sôbre "conselhos pastorais" (18-8).

• 1º *Encontro Diocesano de Religiosas de Paróquias*, em Moquetá. Presentes além das religiosas regentes paroquiais, o bispo diocesano, o coordenador de pastoral P. João de Nijs e o P. Ivanildo de Holanda Cunha (20-8).

• *Reunião da CODIR*, preparando o 1º Encontro Diocesano de Superioras e a reunião mensal das religiosas para setembro (22-8).

• O bispo diocesano celebra a santa Missa, em *Nova Era*, no terreno adquirido recentemente pelo P. Valdir Ros, paróquia do Riachão (23-8).

• Cêrca de 25 padres diocesanos, em média, reúnem-se durante 3 dias para estudo e reflexão sôbre *conselhos pastorais* (25/27-8).

• *Reunião da CODIMHI*, para avaliação das manhãs de estudo sôbre conselhos pastorais e preparação da reunião mensal do clero para setembro (27-8).

• O bispo diocesano preside a eleição da diretoria do *Hospital de Nova Iguaçu* (27-8).

• Reunião do bispo diocesano com o *secretariado da Parada Jovem*, para tratar assuntos de interêsse da pastoral de juventude (29-8).

• *Reunião mensal dos paradistas*, com santa Missa celebrada pelo bispo diocesano e inauguração da nova secretaria (30-8).

• Santas missões na paróquias de *Édson Passos* (30-8/6-9).

• *Reunião mensal do clero*, com exposição do P. Ivanildo de Holanda Cunha e do P. João de Nijs sôbre a situação financeira da diocese e exposição do bispo diocesano sôbre o "plano-pilôto"; presentes cêrca de 50 padres (1-9).

• 10º *Cursilho de cristandade*, para homens, da diocese de Nova Iguaçu: realizou-se na casa dos cursilhos de Jacarepaguá, pois o Nosso Lar entrou em fase de construção (3/6-9).

• *Encontro de jovens* na paróquia da Conceição, Nilópolis; participaram uns 32 jovens, entre rapazes e môças. O bispo diocesano compareceu ao encerramento (4/6-9).

• Volta da Itália *Mons. José Boggiani*, pároco de Agostinho Pôrto; infelizmente deixou sua mãe ainda em estado grave (7-9).

• *Festa de N. Senhora da Guia, padroeira de Mangaratiba;* o bispo diocesano celebrou a santa Missa e pregou. Almôço oferecido pelo prefeito municipal (8-0).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (9-9).

• Manhã de reflexão para a *equipe do MIC*, com participação do bispo diocesano (10-9).

• Falece, depois de longa enfermidade, a *mãe do nosso procurador Edmundo Baroni Soares;* o bispo diocesano celebrou a missa de corpo presente e presidiu as cerimônias fúnebres (9/10-9).

• *Reunião da CODILE*, para preparar a reunião do Conselho Pastoral para setembro (12-9).

• 1º *Encontro Diocesano de Superioras*, em Moquetá, com participação de quase tôdas as superioras da diocese. Exposição e coordenação a cargo do bispo diocesano (13-9).

• O bispo diocesano celebra a santa Missa e toma contacto com a comunidade de *Vila Tiradentes* (SJM), confiada a Fr. Leon de Araújo Costa, OFM (13-9).

• *Reunião da CODIMHI*, para fazer revisão da reunião do clero, para discutir o "plano-pilôto" e preparar a reunião do clero de outubro (15-9).

• Visitaram o bispo diocesano: o *P. Vandeperre*, reitor do Collegium pro America Latina, em Lovaina (veio visitar também o P. Paulo de Mulder); *Fr. Ildefonso Silveira, OFM*, que está visitando as comunidades franciscanas da Baixada; *Fr. Matias Kiemen, OFM*, antigo companheiro de estudos históricos do bispo diocesano em Lisboa; a *irmã e o cunhado do P. Órsio Papacchioli.*

• Nossos doentes: *P. José do Carmo Marques*, pároco de Queimados.

• Encerramento dêste número: 15 de setembro. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração; v = votos

1	n(1920)	José Tittone, pCoelho da Rocha
2	n(1922)	Jean Paul Guerry, pSão Mateus
	n(1927)	Maria van de Loock, Santa Maria
3	n(1913)	Mons. José Boggiani, pAg. Pôrto
7	v(1937)	M. Alcânt. Schrode, IESA (NI)
10	n(1924)	*João da Nijs, MSC, coordenador de pastoral, Univ. Rural*
11	n(1916)	Paula Lima, M
	s(1959)	*D. Honorato Piazera, FSC, 2º bispo de NI (Lajes)*
12	n(1940)	Max Eyng, cCat.
17	n(1916)	Neuza Motta, M
	n(1941)	Ivanildo de Holanda Cunha, NI
18	n(1918)	*bispo diocesano*
	n(1943)	M. Augusta Suavinho, CSM (SJM)
23	n(1930)	Catarina Sales Pinto, Hospital (SJM)
25	o(1942)	Francisco S. de Assis, pAustin
27	n(1920)	*D. Walmor Batù Wichrowski, 1º bispo de NI (Ijuí)*
	n(1938)	Maria Antoinette Ventura, Hospital (SJM)
28	n(1928)	Manoel Monteiro Carneiro, Caritas Nacional
30	n(1928)	William van de Meerakker, SSCC, cParque Flora

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/70

4/11	missões/catedral
5	r(20 h) CAdm/cúria
6	r(09 h) mensal do clero/Moquetá
7	r(9,30) CPresb/Moquetá
10	r(20 h) CODILE/cúria
13	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
15	r(09 h) reflexão teológica/CEPAC
	r(15 h) RPast5
17	r(09 h) RPast6
	r(14 h) CPast/Moquetá
18	domingo das missões
	r(14 h) mensal das religiosas
19	r(20 h) CAdm/cúria
20	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
	r(15 h) RPast8
21	r(9,30) CPresb/Moquetá
22/25	3º cursilho de senhoras
25	(18 h) Crisma na Catedral
27	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
	r(15 h) RPast7

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
22
1º de outubro de 1970

Conselhos Pastorais (Manhãs de Estudo)
Moquetá, 25/27 de agôsto

Histórico

Conforme estava previsto no PP-NI/70 (proj. 2.23) houve manhãs de estudo sôbre conselhos pastorais de 25 a 27 de agôsto. A CODIMHI planejou, o P. Ivanildo e o P. João de Nijs coordenaram os trabalhos. Local: Centro de Formação de Líderes (Moquetá). Horário: das 9 às 12 h. Participaram em média 25 padres.

Realização

a) dia 25: "Visão eclesiológica: comunidade de Igreja e conselhos pastorais", pelo bispo diocesano. Aspectos antropológicos e aspectos teológicos da comunidade de Igreja. Debates.

b) dia 26: "Conselhos pastorais: experiências na diocese de Nova Iguaçu", exposição do coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC. Tentativas, dificuldades, falhas. O bispo diocesano, a pedido, complementa alguns aspectos de sua exposição anterior, sobretudo no que toca ao princípio da subsidiariedade. Debates.

c) dia 27: "Comunidade eclesial de base", exposição do P. João de Nijs. Em seguida propôs-se à consideração dos padres presentes um "plano-pilôto" que visa à implantação de uma pastoral comunitária nas paróquias que o aceitarem. Debates.

Conclusões

As exposições foram seguidas de debates em grupo ou no plenário, com as seguintes conclusões:

• os conselhos pastorais (diocesano, regionais, paroquiais e comunitários) são necessários para ativar os princípios da corresponsabilidade e subsidiariedade;

• as maiores dificuldades para a implantação dos conselhos pastorais são: a falta de comunidades de base, a falta de senso de Igreja, a falta de formação do laicato;

• as funções do conselho pastoral: planejar o trabalho pastoral; coordenar e executar a pastoral da diocese; colaborar com o vigário;

• os movimentos existentes na paróquia fornecerão talvez os membros do conselho pastoral;

• o maior esfôrço dos padres deve visar à formação dos agentes de pastoral e ao seu acompanhamento;

• do padre espera-se que saiba escutar, coordenar, incentivar e valorizar; que saiba "procurar" juntamente com os leigos; que dê exemplo de caridade; que se disponha a servir;

• os serviços e órgãos de infra-estrutura, de que a diocese dispõe, deveriam ser coordenados para colaborarem na "formação" de comunidades.

• as manhãs de estudo foram úteis à mentalização do clero e vieram esclarecer vários pontos obscuros; a participação foi muito boa; o "plano-pilôto" parece concretizar muitas conclusões e ansiedades do presbitério (resumo do relatório do P. Max Eyng).

1º Encontro Diocesano
das Religiosas Regentes de Paróquias
Moquetá, 20 de agôsto

Histórico

O 1º Encontro Diocesano das Religiosas Regentes de Paróquia (PP-NI/70, proj. 2.29)) realizou-se no dia 20 de agôsto, no Centro de Formação de Líderes; estavam presentes: Irmãs Tereza, Solange e Ângela (Tinguá), Almeida, Lúcia e Maria de Lourdes (Itacuruçá) — as duas paróquias confiadas a religiosas — e mais ainda: Irmã Rosa (Vila Nova), Irmã Luíza (Coroa Grande), a coordenadora das religiosas Irmã Agnes Vincquier, o bispo diocesano, P. João de Nijs, MSC e P. Ivanildo de Holanda Cunha, assistente de Itacuruçá. Os trabalhos começaram às 9 h com a meditação bíblica (Mt 5,13-20) e terminaram às 16,30.

Realização

O 1º Encontro foi orientado a) pelas necessidades pastorais da Igreja de hoje, especialmente na Baixada Fluminense; b) pelas primeiras experiências das regentes de paróquias; c) pelo relacionamento das Irmãs com o presbitério, com a congregação, com o povo. Os trabalhos constaram de 3 partes:

1) exposição do bispo diocesano sôbre "Religiosa, regente de paróquia na Igreja e na diocese de Nova Iguaçu". Mais do que a falta de padres a motivação dessa experiência é a corresponsabilidade de todos os cristãos e a vocação especial da religiosa como sinal mais claro do reino de Deus.

2) relatórios das experiências da Vila Nova, Tinguá e Itacuruçá: situação sócio-religiosa, dificuldades, atividades, aspectos positivos e negativos, otimismo, anseios.

3) debates para aprofundamento e assimilação das idéias, para conclusões e sugestões, para consolidação da experiência.

Procura de rumos

Os debates em grupos e no plenário sugeriram o seguinte:

- E' necessário conhecer e fazer conhecido o plano pastoral da diocese, participando inclusive de sua elaboração.
- E' necessário esclarecer as funções das regentes de paróquias, cabendo-lhes entre outras atividades a coordenação do esfôrço pastoral nas diversas comunidades paroquiais; isto sem absorver a iniciativa dos leigos, antes valorizando-a.
- E' necessário que o bispo acompanhe com atenção, interêsse, confiança, solicitude a experiência das Irmãos regentes de paróquias.
- E' necessário que o assistente (= o padre que exerce o ministério na paróquia de religiosas) dedique às regentes o tempo necessário, evite atrapalhá-las no exercício de suas funções pastorais, as acompanhe com interêsse, otimismo e confiança, seja discreto, evite atitudes paternalistas.
- E' necessário que o presbítero acompanhe com simpatia a experiência das regentes paroquiais, considerando-as colaboradoras e não concorrentes.
- E' necessário que a congregação apóie e incentive a atividade paroquial das regentes, considerando-as engajadas numa vocação de Igreja que traz sem dúvida enriquecimento para a vida religiosa.
- E' necessário que as regentes preservem e aprofundem sua vocação religiosa no exercício da pastoral.
- E' necessário fazer outros encontros, pois os resultados foram muito positivos (equipe de redação/resumo).

Plano Pilôto: Implantação de Pastoral Comunitária

Idéia

As paróquias lutam para concretizar a idéia da "comunidade eclesial de base", que é postulada em quase tôdas as discussões e reflexões. A tarefa tem-se mostrado difícil. Daí a tentativa de concentrar energias: diocese + paróquia farão a) *esfôrço comum*, para b) *colherem experiências de comunidade* (constituição, atividades, objetivos, funções, organização, por exemplo conselho pastoral, centésimo do culto, ação social, etc.) que c) *possam servir de modêlo/incentivo, de ponto de partida e de apoio* para outras paróquias.

Pressupostos

a) *vigário* que quer, aceita, participa, lidera, assume, leva adiante a experiência como primeiro responsável; b) *pastoral integral:* são visados todos os aspectos (faixas) da pastoral; c) *existência de alguns dados iniciais:* alguns leigos que estejam engajados ou possam engajar-se; algum movimento que existe ou pode existir; paróquia que não seja muito complexa.

Etapas

a) constituição do grupo de trabalho (GT) diocesano que vai assumir aspectos básicos da experiência; b) reflexão dêste GT diocesano para esclarecer, aprofundar, aplicar o plano; c) constituição do grupo de trabalho (GT) paroquial; d) reflexão dêste GT paroquial, sob a orientação do vigário, para esclarecer, aprofundar, enriquecer o plano; e) reflexão do GT diocesano com o GT paroquial para estudo da situação, descoberta/distribuição de tarefas, etc.

Formação do GT paroquial

a) primeira formação: dinâmica cristã, cursilho de cristandade, etc.; b) formação permanente: reflexão/revisão periódica, curso intensivo anual, etc.

Atividades iniciais

a) reflexão/estudo semanal com o vigário; b) levantamentos da situação; c) participação crescente e intensa, progressivamente.

Subsídio da diocese

A diocese concentra na paróquia o esfôrço de seus serviços, dos órgãos de infra-estrutura, como CEPAC, MIC, CERIS, CODIMHI, cursilhos, ajuda financeira, etc., procurando entregar tôda a responsabilidade, quanto antes, ao vigário (o que não exclui um acompanhamento eficiente da experiência).

Objetivo

"Formar" muitas comunidades diversificadas que sejam irradiação e presença de Igreja, graças ao esfôrço conjunto da diocese e da paróquia.

Prazos

Considerando a situação da paróquia a escolher, parece que bastará um ano quando muito.

Paróquias que pediram o plano-pilôto

Coelho da Rocha (P. José Tittone), Cruzeiro do Sul (P. Aristides Perotti), Heliópolis (P. Ângelo Maritano/P. Mateus Vivalda), Nilópolis-Aparecida (Fr. Dídimo Strunck, OFM), Nilópolis-Conceição (Fr. Willi Gaertner, OFM), Nova Iguaçu-Catedral (Mons. Arthur Hartmann), Olinda (P. Enrique Blanco), Parque Flora (P. William van Meerakker, SSCC), Piranema (Fr. Davi Silva, OFM), Rocha Sobrinho (P. Maurício Celestino Fernandes), Santa Maria (P. Paulo Müller, CICM), São Mateus (P. João Paulo Guerry), Vilar dos Teles (P. Félix Carrondo Perez).

Na reunião da CODIMHI (15-9) foram examinadas tôdas as circunstâncias, dando-se preferência às duas paróquias seguintes: *São Mateus*, em São João de Meriti (Região Pastoral 5) e *Cruzeiro do Sul*, em Nova Iguaçu (Região Pastoral 8). Na mesma ocasião foi constituído o GT diocesano, do qual fazem parte os membros da CODIMHI, os padres das duas paróquias: P. João Paulo Guerry (São Mateus), P. Aristides Perotti e P. João Martino (Cruzeiro do Sul), e ainda os coordenadores regionais: P. Ângelo Maritano e Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 47/70: licenciamento do P. Monteiro

A pedido do P. Manoel Monteiro Carneiro, até agora Diretor Nacional da Cáritas, o Conselho Presbiteral concedeu-lhe permissão de ausentar-se da diocese para assumir o cargo de capelão militar.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 48/70: viagem do bispo diocesano

A serviço da diocese o bispo diocesano viajará para a Europa (Itália, Suíça, Roma e Bélgica) no próximo dia 7 de outubro. A volta será nos primeiros dias de novembro. D. Adriano pede aos padres, às religiosas e aos fiéis que o acompanhem com suas orações.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 49/70: administração do Centro Social

Confirmando decisão anterior, lembramos a todos os interessados que cabe ao MIC pelo seu diretor o P. Ivanildo de Holando Cunha a administração do prédio do Centro Social (antigo colégio das Irmãs Franciscanas, atrás da catedral).

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 50/70: paróquias escolhidas para o «plano-pilôto»

Por oferecerem condições mais favoráveis no momento, foram escolhidas as paróquias de São Mateus (SJM) e Cruzeiro do Sul (NI) para a implantação da pastoral comunitária. Na medida do possível serão atendidas posteriormente as outras paróquias que pediram o "plano-pilôto".

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 51/70: Dia das Missões

No dia 18 de outubro celebra-se em tôda a Igreja o "domingo das missões". Em tôdas as santas missas e noutras oportunidades lembre-se aos fiéis que a Igreja é por natureza uma Igreja missionária, com a responsabilidade de levar a todos os povos a mensagem de salvação revelada por Jesus Cristo. As coletas dêsse dia são destinadas às missões, de acôrdo com o diretório litúrgico.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Comunicado 9/70: Eleição do vigário geral e do conselho presbiteral

Em execução do que foi combinado em várias reuniões do conselho presbiteral e do presbitério, comunicamos a pauta das eleições dêste ano para vigário geral (biênio 1971-1972) e para o conselho presbiteral (1971).

1) Até o dia 22-9 as regiões pastorais apresentam: 1) candidato para vigário geral e 2) candidatos para cordenador regional.

2) No dia 23-9 o conselho presbiteral a) apura os votos das regiões; b) escolhe 2 candidatos para coordenador da pastoral catequética e 2 candidatos para coordenador da pastoral social; c) de acôrdo com os votos recebidos forma a lista dos candidatos que serão apresentados ao presbitério: os 2 nomes mais votados nas regiões como candidatos a vigário geral; os 2 nomes apresentados por cada região como candidatos a coordenador regional; os 2 nomes mais votados como candidatos a coordenador da pastoral catequética; os 2 nomes mais votados como candidatos a coordenador da pastoral social. (Esta lista é distribuída quanto antes ao presbitério).

3) No dia 6-10, na reunião mensal do clero, faz-se a eleição dos candidatos aos cargos de vigário geral, coordenadores regionais, coordenador da pastoral catequética e coordenador da pastoral social. Os padres que tiverem faltado entregam seu voto ao coordenador de pastoral.

4) No dia 21-10 o conselho presbiteral a) apura os votos da eleição do dia 6-10 e dos ausentes; b) faz a lista dos que obtiveram maioria de votos; c) comunica o resultado ao presbitério; d) anuncia para o dia 3-11 a eleição dos 3 representantes diretos do presbitério.

5) No dia 3-11, na reunião mensal do clero, faz-se a eleição dos 3 representantes diretos do presbitério. Os padres que faltarem entregam o voto ao coordenador de pastoral.

6) No dia 11-11 o conselho presbiteral a) apura os votos da eleição do dia 3-11 e dos ausentes; b) faz a lista dos eleitos.

7) No dia 17-11 (início do 4º encontro diocesano de planejamento) será comunicado ao presbitério, às comunidades religiosas e ao laicato o resultado das eleições.

Convém lembrar que estas normas se baseiam no Estatuto do Conselho Presbiteral (BD 10).

Tratando-se de acontecimento importante para a vida de nossa diocese e evidentemente também para a pastoral, pedimos que todos usem o seu direito e dever de voto, de modo que os eleitos sejam de fato representação do nosso presbitério.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Comunicado 10/70: Grupo de Trabalho para o «plano-pilôto»

Para a execução do "plano-pilôto" — implantação da pastoral comunitária nas paróquias de São Mateus (SJM) e Cruzeiro do Sul (NI) foi constituído um grupo de trabalho que se compõe dos seguintes membros do presbitério: bispo diocesano, coordenador de pastoral, João Paulo Guerry, Aristides Perotti, João Martino, Luís Gonzada Thomaz, Ângelo Maritano, Pedro Geurts, Ivanildo de Holanda Cunha, William van de Meerakker e Max Eyng. Êste primeiro GT será reformulado depois, logo que se possam engajar leigos das duas paróquias escolhidas.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Procura de rumos

Os debates em grupos e no plenário sugeriram o seguinte:

- E' necessário conhecer e fazer conhecido o plano pastoral da diocese, participando inclusive de sua elaboração.
- E' necessário esclarecer as funções das regentes de paróquias, cabendo-lhes entre outras atividades a coordenação do esfôrço pastoral nas diversas comunidades paroquiais; isto sem absorver a iniciativa dos leigos, antes valorizando-a.
- E' necessário que o bispo acompanhe com atenção, interêsse, confiança, solicitude a experiência das Irmãos regentes de paróquias.
- E' necessário que o assistente (= o padre que exerce o ministério na paróquia de religiosas) dedique às regentes o tempo necessário, evite atrapalhá-las no exercício de suas funções pastorais, as acompanhe com interêsse, otimismo e confiança, seja discreto, evite atitudes paternalistas.
- E' necessário que o presbítero acompanhe com simpatia a experiência das regentes paroquiais, considerando-as colaboradoras e não concorrentes.
- E' necessário que a congregação apóie e incentive a atividade paroquial das regentes, considerando-as engajadas numa vocação de Igreja que traz sem dúvida enriquecimento para a vida religiosa.
- E' necessário que as regentes preservem e aprofundem sua vocação religiosa no exercício da pastoral.
- E' necessário fazer outros encontros, pois os resultados foram muito positivos (equipe de redação/resumo).

Plano Pilôto: Implantação de Pastoral Comunitária

Idéia

As paróquias lutam para concretizar a idéia da "comunidade eclesial de base", que é postulada em quase tôdas as discussões e reflexões. A tarefa tem-se mostrado difícil. Daí a tentativa de concentrar energias: diocese + paróquia farão a) *esfôrço comum*, para b) *colherem experiências de comunidade* (constituição, atividades, objetivos, funções, organização, por exemplo conselho pastoral, centésimo do culto, ação social, etc.) que c) *possam servir de modêlo/incentivo, de ponto de partida e de apoio* para outras paróquias.

Pressupostos

a) *vigário* que quer, aceita, participa, lidera, assume, leva adiante a experiência como primeiro responsável; b) *pastoral integral:* são visados todos os aspectos (faixas) da pastoral; c) *existência de alguns dados iniciais:* alguns leigos que estejam engajados ou possam engajar-se; algum movimento que existe ou pode existir; paróquia que não seja muito complexa.

Etapas

a) constituição do grupo de trabalho (GT) diocesano que vai assumir aspectos básicos da experiência; b) reflexão dêste GT diocesano para esclarecer, aprofundar, aplicar o plano; c) constituição do grupo de trabalho (GT) paroquial; d) reflexão dêste GT paroquial, sob a orientação do vigário, para esclarecer, aprofundar, enriquecer o plano; e) reflexão do GT diocesano com o GT paroquial para estudo da situação, descoberta/distribuição de tarefas, etc.

Formação do GT paroquial

a) primeira formação: dinâmica cristã, cursilho de cristandade, etc.; b) formação permanente: reflexão/revisão periódica, curso intensivo anual, etc.

Atividades iniciais

a) reflexão/estudo semanal com o vigário; b) levantamentos da situação; c) participação crescente e intensa, progressivamente.

Subsídio da diocese

A diocese concentra na paróquia o esfôrço de seus serviços, dos órgãos de infra-estrutura, como CEPAC, MIC, CERIS, CODIMHI, cursilhos, ajuda financeira, etc., procurando entregar tôda a responsabilidade, quanto antes, ao vigário (o que não exclui um acompanhamento eficiente da experiência).

Objetivo

"Formar" muitas comunidades diversificadas que sejam irradiação e presença de Igreja, graças ao esfôrço conjunto da diocese e da paróquia.

Prazos

Considerando a situação da paróquia a escolher, parece que bastará um ano quando muito.

Paróquias que pediram o plano-pilôto

Coelho da Rocha (P. José Tittone), Cruzeiro do Sul (P. Aristides Perotti), Heliópolis (P. Ângelo Maritano/P. Mateus Vivalda), Nilópolis-Aparecida (Fr. Dídimo Strunck, OFM), Nilópolis-Conceição (Fr. Willi Gaertner, OFM), Nova Iguaçu-Catedral (Mons. Arthur Hartmann), Olinda (P. Enrique Blanco), Parque Flora (P. William van Meerakker, SSCC), Piranema (Fr. Davi Silva, OFM), Rocha Sobrinho (P. Maurício Celestino Fernandes), Santa Maria (P. Paulo Müller, CICM), São Mateus (P. João Paulo Guerry), Vilar dos Teles (P. Félix Carrondo Perez).

Na reunião da CODIMHI (15-9) foram examinadas tôdas as circunstâncias, dando-se preferência às duas paróquias seguintes: *São Mateus*, em São João de Meriti (Região Pastoral 5) e *Cruzeiro do Sul*, em Nova Iguaçu (Região Pastoral 8). Na mesma ocasião foi constituído o GT diocesano, do qual fazem parte os membros da CODIMHI, os padres das duas paróquias: P. João Paulo Guerry (São Mateus), P. Aristides Perotti e P. João Martino (Cruzeiro do Sul), e ainda os coordenadores regionais: P. Ângelo Maritano e Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 47/70: licenciamento do P. Monteiro

A pedido do P. Manoel Monteiro Carneiro, até agora Diretor Nacional da Cáritas, o Conselho Presbiteral concedeu-lhe permissão de ausentar-se da diocese para assumir o cargo de capelão militar.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 48/70: viagem do bispo diocesano

A serviço da diocese o bispo diocesano viajará para a Europa (Itália, Suíça, Roma e Bélgica) no próximo dia 7 de outubro. A volta será nos primeiros dias de novembro. D. Adriano pede aos padres, às religiosas e aos fiéis que o acompanhem com suas orações.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 49/70: administração do Centro Social

Confirmando decisão anterior, lembramos a todos os interessados que cabe ao MIC pelo seu diretor o P. Ivanildo de Holando Cunha a administração do prédio do Centro Social (antigo colégio das Irmãs Franciscanas, atrás da catedral).

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 50/70: paróquias escolhidas para o «plano-pilôto»

Por oferecerem condições mais favoráveis no momento, foram escolhidas as paróquias de São Mateus (SJM) e Cruzeiro do Sul (NI) para a implantação da pastoral comunitária. Na medida do possível serão atendidas posteriormente as outras paróquias que pediram o "plano-pilôto".

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 51/70: Dia das Missões

No dia 18 de outubro celebra-se em tôda a Igreja o "domingo das missões". Em tôdas as santas missas e noutras oportunidades lembre-se aos fiéis que a Igreja é por natureza uma Igreja missionária, com a responsabilidade de levar a todos os povos a mensagem de salvação revelada por Jesus Cristo. As coletas dêsse dia são destinadas às missões, de acôrdo com o diretório litúrgico.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Comunicado 9/70: Eleição do vigário geral e do conselho presbiteral

Em execução do que foi combinado em várias reuniões do conselho presbiteral e do presbitério, comunicamos a pauta das eleições dêste ano para vigário geral (biênio 1971-1972) e para o conselho presbiteral (1971).

1) Até o dia 22-9 as regiões pastorais apresentam: 1) candidato para vigário geral e 2) candidatos para cordenador regional.

2) No dia 23-9 o conselho presbiteral a) apura os votos das regiões; b) escolhe 2 candidatos para coordenador da pastoral catequética e 2 candidatos para coordenador da pastoral social; c) de acôrdo com os votos recebidos forma a lista dos candidatos que serão apresentados ao presbitério: os 2 nomes mais votados nas regiões como candidatos a vigário geral; os 2 nomes apresentados por cada região como candidatos a coordenador regional; os 2 nomes mais votados como candidatos a coordenador da pastoral catequética; os 2 nomes mais votados como candidatos a coordenador da pastoral social. (Esta lista é distribuída quanto antes ao presbitério).

3) No dia 6-10, na reunião mensal do clero, faz-se a eleição dos candidatos aos cargos de vigário geral, coordenadores regionais, coordenador da pastoral catequética e coordenador da pastoral social. Os padres que tiverem faltado entregam seu voto ao coordenador de pastoral.

4) No dia 21-10 o conselho presbiteral a) apura os votos da eleição do dia 6-10 e dos ausentes; b) faz a lista dos que obtiveram maioria de votos; c) comunica o resultado ao presbitério; d) anuncia para o dia 3-11 a eleição dos 3 representantes diretos do presbitério.

5) No dia 3-11, na reunião mensal do clero, faz-se a eleição dos 3 representantes diretos do presbitério. Os padres que faltarem entregam o voto ao coordenador de pastoral.

6) No dia 11-11 o conselho presbiteral a) apura os votos da eleição do dia 3-11 e dos ausentes; b) faz a lista dos eleitos.

7) No dia 17-11 (início do 4º encontro diocesano de planejamento) será comunicado ao presbitério, às comunidades religiosas e ao laicato o resultado das eleições.

Convém lembrar que estas normas se baseiam no Estatuto do Conselho Presbiteral (BD 10).

Tratando-se de acontecimento importante para a vida de nossa diocese e evidentemente também para a pastoral, pedimos que todos usem o seu direito e dever de voto, de modo que os eleitos sejam de fato representação do nosso presbitério.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Comunicado 10/70: Grupo de Trabalho para o «plano-pilôto»

Para a execução do "plano-pilôto" — implantação da pastoral comunitária nas paróquias de São Mateus (SJM) e Cruzeiro do Sul (NI) foi constituído um grupo de trabalho que se compõe dos seguintes membros do presbitério: bispo diocesano, coordenador de pastoral, João Paulo Guerry, Aristides Perotti, João Martino, Luís Gonzada Thomaz, Ângelo Maritano, Pedro Geurts, Ivanildo de Holanda Cunha, William van de Meerakker e Max Eyng. Êste primeiro GT será reformulado depois, logo que se possam engajar leigos das duas paróquias escolhidas.

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1970

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

mos de conformar-nos por ora com o sistema das espórtulas.

2) A nova tabela é a seguinte:

	Cr$
espórtula de batizado	5,00
espórtula de casamento	30,00
espórtula de casamento transferido	
a) ao vigário "a quo"	30,00
b) ao vigário "ad quem"	30,00
espórtula de certidão	5,00
espórtula de crisma	5,00
espórtula de missa rezada	10,00
espórtula de missa manual	5,00
espórtula de instrumento canônico	15,00

3) Continuam de pé evidentemente as normas seguintes:

a) explique-se de vez em quando aos fiéis que o delicado problema da manutenção das pessoas e obras da Igreja ainda não tem solução satisfatória entre nós;

b) onde fôr possível, introduza-se o sistema do centésimo do culto;

c) qualquer que seja o sistema, afaste-se tôda impressão de negócio;

d) tratando-se de pessoas pobres, a espórtula deve ser dispensada.

† *Adriano*, bispo diocesano.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1970
resultados finais

Completando os dados do BD 18 e 19, podemos dar hoje os resultados finais da Campanha da Fraternidade/1970 na diocese de Nova Iguaçu.

1. Últimas contribuições: Cabuçu Cr$ 250,00; Piranema (saldo) Cr$ 40,00.

• Deixaram de contribuir apenas as paróquias de Jardim Meriti e Piam.

2. Balancete final

entradas

total	Cr$ 15.891,93

saídas

CNBB	Cr$ 2.724,62
MIC (despesas)	604,17
Material de propaganda	1.083,76
Lar Escola S. Judas Tadeu . . .	11.479,38
total	Cr$ 15.891,93

3. Muitas paróquias — a maioria — cederam sua quota ao Lar Escola S. Judas Tadeu; outras preferiram aplicá-la às obras paroquiais (estas últimas quotas não foram comunicadas e por isto não entraram no balancete).

• A todos os que colaboraram para o bom êxito da Campanha da Fraternidade em nossa diocese nosso agradecimento.

Nova Iguaçu, 12 de agôsto de 1970.

† *Adriano*, bispo diocesano.

P. Guilherme Steenhouwer, SSCC,
diretor do MIC.

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

6 n(1933) Enriette Groenen, Moq
7 n(1914) Aloísio Rucha, pComSuares
10 o(1949) João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral, vUniv.Rural
11 n(1943) Tereza Sartori, IESA/NI
13 n(1935) Ana Lígia Albergaria, Lajes
19 n(1933) Guilherme Steenhouwer, SSCC, v Parque Flora
21 o(1929) Arthur Hartmann, vigário geral, cura Catedral
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hospital/SJM
27 v(1937) Tereza Ferreira Lima, Hospital/NI
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pK-11
n(1925) Verônica Eyng, NI
29 o(1956) William van de Meerakker, SSCC, cParque Flora
30 n(1903) Ambrósia Most, IESA/NI
n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, p Japeri
n(1945) Lúcia Eyng, NI

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/70

1 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
3/ 6 10º cursilho de cristandade p/homens
7 r(20 h) CAdm/Cúria
r(09 h) RPast 3
8 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast 1
9 r(9.30) CPresb/Moquetá
12 r(20 h) CODILE/cúria
13/20 missões/Mesquita
13 1º encontro diocesano de superioras/ Moquetá
15 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(15 h) RPast 4
17 r(09 h) reflexão teológica/CEPAC
19 r(16 h) CPast/Moquetá
20/27 missões/Nova Iguaçu, K-11
20 r(14 h) mensal das religiosas
1º encontro diocesano do apostolado da oração
21 r(20 h) CAdm/cúria
22 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast 2
23 r(9.30) CPresb/Moquetá
27/ 4 missões/Nova Iguaçu, Catedral
27 dia nacional da bíblia
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
21
1º de setembro de 1970

2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética e de Pastoral Social (28/31-7-1970)

1. Generalidades

Segundo o Plano Pastoral da Diocese de Nova Igreçu para 1970 (projetos 2.06 e 2.07) realizou-se de 28 a 31 de julho o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética e o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Social, ambos subordinados ao tema geral de "Evangelização e Promoção Humana". Para facilitar a participação do laicato preferiu-se o horário da noite: das 19 às 22 h. De fato compareceu bom número de leigos, em média 70 cada noite, além de uns 16 padres. Muitos dos leigos vinham diretamente do trabalho para as reuniões. Local escolhido, por ser mais central: o Centro de Pastoral Catequética (CEPAC). Coordenadores: P. João de Nijs, P. Pedro Geurts e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Ponto de partida para a reflexão e o debate foram as experiências dos grupos de reflexão existentes e atuantes na diocese: interessa conhecê-los e de suas experiências tirar dados positivos e válidos para uma linha de ação para todos no anúncio da boa-nova de salvação.

2. Serões

a) Dia 28: Foram apresentadas as experiências de Nilópolis-Aparecida, da Universidade Rural e de Cruzeiro do Sul: reflexão bíblica.

b) Dia 29: Comunicaram suas experiências: Cabuçu, Santa Maria e Austin: reflexão que leva à ação social.

c) Dia 30: O P. Pedro fêz uma exposição, procurando situar os grupos de reflexão e de ação como serviço de Igreja.

d) Dia 31: O bispo diocesano procurou integrar as experiências dos serões anteriores no plano pastoral da diocese, como aspectos da pastoral integral.

3. Método

Depois dos depoimentos/experiências/exposições formavam-se grupos que iam refletir e debater um tema apresentado pelo coordenador, procurando-se unir reflexão à ação e também tirar conseqüências válidas para a pastoral da diocese. Realizava-se então o plenário com relatórios dos debates de grupos, com diálogo e esclarecimento de pontos obscuros. O coordenador P. Ivanildo fazia síntese do serão. O P. João de Nijs, o P. Pedro Geurts, o P. Ivanildo e o bispo diocesano atendiam as solicitações, para explicarem o plano pastoral da diocese e dúvidas. A participação foi sempre satisfatória.

4. Verificações

Dos serões — exposições, testemunhos, debates, plenários — verificamos diversas coisas que devem ser atendidas para uma pastoral mais dinâmica:

• necessidade de esclarecer sempre melhor o que é o grupo, o que é comunidade;
• imporância dos grupos para a formação de agentes de pastoral, para a perseverança dos trabalhos;
• maior entrosamento dos grupos na pastoral da diocese;
• melhor conhecimento em âmbito de diocese das muitas experiências que se fazem aqui e acolá;
• acompanhamento dos trabalhos de grupos por parte do padre;
• divulgação e vulgarização do plano pastoral da diocese em linguagem mais acessível;
• aproveitamento dos cursilhos de cristandade e das paradas jovens;
• intensificação das atividades do MIC;
• penetração maior do CEPAC nas paróquias;
• melhor utilização do Centro de Formação de Líderes;
• entrosamento dos grupos paroquiais com os serviços da diocese existentes.

5. Resultados

Os resultados foram positivos. Em primeiro lugar a comunicação de experiências que por inspiração do Espírito Santo se fazem na diocese, um pouco em tôda a parte; umas certamente dignas de imitação, outras tateantes. Esclareceu-se um pouco melhor o que é grupo e o que é comunidade, o papel do padre e o papel do leigo na vida da Igreja local, a necessidade de uma pastoral de conjunto, conexão íntima de reflexão e ação, etc.

(*P. Max Eyng e outros*)

mos de conformar-nos por ora com o sistema das espórtulas.

2) A nova tabela é a seguinte:

	Cr$
espórtula de batizado	5,00
espórtula de casamento	30,00
espórtula de casamento transferido	
a) ao vigário "a quo"	30,00
b) ao vigário "ad quem"	30,00
espórtula de certidão	5,00
espórtula de crisma	5,00
espórtula de missa rezada	10,00
espórtula de missa manual	5,00
espórtula de instrumento canônico	15,00

3) Continuam de pé evidentemente as normas seguintes:

a) explique-se de vez em quando aos fiéis que o delicado problema da manutenção das pessoas e obras da Igreja ainda não tem solução satisfatória entre nós;

b) onde fôr possível, introduza-se o sistema do centésimo do culto;

c) qualquer que seja o sistema, afaste-se tôda impressão de negócio;

d) tratando-se de pessoas pobres, a espórtula deve ser dispensada.

† *Adriano*, bispo diocesano.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE/1970
resultados finais

Completando os dados do BD 18 e 19, podemos dar hoje os resultados finais da Campanha da Fraternidade/1970 na diocese de Nova Iguaçu.

1. Últimas contribuições: Cabuçu Cr$ 250,00; Piranema (saldo) Cr$ 40,00.

• Deixaram de contribuir apenas as paróquias de Jardim Meriti e Piam.

2. Balancete final

entradas

total	Cr$ 15.891,93

saídas

CNBB	Cr$ 2.724,62
MIC (despesas)	604,17
Material de propaganda	1.083,76
Lar Escola S. Judas Tadeu . . .	11.479,38
total	Cr$ 15.891,93

3. Muitas paróquias — a maioria — cederam sua quota ao Lar Escola S. Judas Tadeu; outras preferiram aplicá-la às obras paroquiais (estas últimas quotas não foram comunicadas e por isto não entraram no balancete).

• A todos os que colaboraram para o bom êxito da Campanha da Fraternidade em nossa diocese nosso agradecimento.

Nova Iguaçu, 12 de agôsto de 1970.

† *Adriano*, bispo diocesano.

P. Guilherme Steenhouwer, SSCC,
diretor do MIC.

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/70

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

6 n(1933) Enriette Groenen, Moq
7 n(1914) Aloísio Rucha, pComSuares
10 o(1949) João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral, vUniv.Rural
11 n(1943) Tereza Sartori, IESA/NI
13 n(1935) Ana Lígia Albergaria, Lajes
19 n(1933) Guilherme Steenhouwer, SSCC, v Parque Flora
21 o(1929) Arthur Hartmann, vigário geral, cura Catedral
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hospital/SJM
27 v(1937) Tereza Ferreira Lima, Hospital/NI
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pK-11
n(1925) Verônica Eyng, NI
29 o(1956) William van de Meerakker, SSCC, cParque Flora
30 n(1903) Ambrósia Most, IESA/NI
n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, p Japeri
n(1945) Lúcia Eyng, NI

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/70

1 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
3/ 6 10º cursilho de cristandade p/homens
7 r(20 h) CAdm/Cúria
r(09 h) RPast 3
8 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast 1
9 r(9.30) CPresb/Moquetá
12 r(20 h) CODILE/cúria
13/20 missões/Mesquita
13 1º encontro diocesano de superioras/ Moquetá
15 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(15 h) RPast 4
17 r(09 h) reflexão teológica/CEPAC
19 r(16 h) CPast/Moquetá
20/27 missões/Nova Iguaçu, K-11
20 r(14 h) mensal das religiosas
1º encontro diocesano do apostolado da oração
21 r(20 h) CAdm/cúria
22 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast 2
23 r(9.30) CPresb/Moquetá
27/ 4 missões/Nova Iguaçu, Catedral
27 dia nacional da bíblia
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
21
1º de setembro de 1970

2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética e de Pastoral Social (28/31-7-1970)

1. Generalidades

Segundo o Plano Pastoral da Diocese de Nova Igreçu para 1970 (projetos 2.06 e 2.07) realizou-se de 28 a 31 de julho o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética e o 2º Encontro Diocesano de Pastoral Social, ambos subordinados ao tema geral de "Evangelização e Promoção Humana". Para facilitar a participação do laicato preferiu-se o horário da noite: das 19 às 22 h. De fato compareceu bom número de leigos, em média 70 cada noite, além de uns 16 padres. Muitos dos leigos vinham diretamente do trabalho para as reuniões. Local escolhido, por ser mais central: o Centro de Pastoral Catequética (CEPAC). Coordenadores: P. João de Nijs, P. Pedro Geurts e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Ponto de partida para a reflexão e o debate foram as experiências dos grupos de reflexão existentes e atuantes na diocese: interessa conhecê-los e de suas experiências tirar dados positivos e válidos para uma linha de ação para todos no anúncio da boa-nova de salvação.

2. Serões

a) Dia 28: Foram apresentadas as experiências de Nilópolis-Aparecida, da Universidade Rural e de Cruzeiro do Sul: reflexão bíblica.

b) Dia 29: Comunicaram suas experiências: Cabuçu, Santa Maria e Austin: reflexão que leva à ação social.

c) Dia 30: O P. Pedro fêz uma exposição, procurando situar os grupos de reflexão e de ação como serviço de Igreja.

d) Dia 31: O bispo diocesano procurou integrar as experiências dos serões anteriores no plano pastoral da diocese, como aspectos da pastoral integral.

3. Método

Depois dos depoimentos/experiências/exposições formavam-se grupos que iam refletir e debater um tema apresentado pelo coordenador, procurando-se unir reflexão à ação e também tirar conseqüências válidas para a pastoral da diocese. Realizava-se então o plenário com relatórios dos debates de grupos, com diálogo e esclarecimento de pontos obscuros. O coordenador P. Ivanildo fazia síntese do serão. O P. João de Nijs, o P. Pedro Geurts, o P. Ivanildo e o bispo diocesano atendiam as solicitações, para explicarem o plano pastoral da diocese e dúvidas. A participação foi sempre satisfatória.

4. Verificações

Dos serões — exposições, testemunhos, debates, plenários — verificamos diversas coisas que devem ser atendidas para uma pastoral mais dinâmica:

• necessidade de esclarecer sempre melhor o que é o grupo, o que é comunidade;
• imporância dos grupos para a formação de agentes de pastoral, para a perseverança dos trabalhos;
• maior entrosamento dos grupos na pastoral da diocese;
• melhor conhecimento em âmbito de diocese das muitas experiências que se fazem aqui e acolá;
• acompanhamento dos trabalhos de grupos por parte do padre;
• divulgação e vulgarização do plano pastoral da diocese em linguagem mais acessível;
• aproveitamento dos cursilhos de cristandade e das paradas jovens;
• intensificação das atividades do MIC;
• penetração maior do CEPAC nas paróquias;
• melhor utilização do Centro de Formação de Líderes;
• entrosamento dos grupos paroquiais com os serviços da diocese existentes.

5. Resultados

Os resultados foram positivos. Em primeiro lugar a comunicação de experiências que por inspiração do Espírito Santo se fazem na diocese, um pouco em tôda a parte; umas certamente dignas de imitação, outras tateantes. Esclareceu-se um pouco melhor o que é grupo e o que é comunidade, o papel do padre e o papel do leigo na vida da Igreja local, a necessidade de uma pastoral de conjunto, conexão íntima de reflexão e ação, etc.

(*P. Max Eyng e outros*)

Atividades do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) — 1º Semestre/1970

1) Em 21/24 de fevereiro o CEPAC fêz a revisão das atividades de 1969 e o planejamento para 1970, dando prioridade aos seguintes trabalhos: despertar para a formação de comunidades de base; promover reflexão e estudo; continuar a formação e atualização dos agentes de pastoral.

2) Principais atividades no *plano da reflexão e estudo:*

a) reflexão teológica para o clero em março, abril e maio;
b) levantamento de comunidades eclesiais de base de março a maio;
c) encontro de coordenadores catequistas (16/18-3) para estudo do documento de Medellín;
d) encontro de ex-alunos do CEPAC (21-6);
e) reuniões semanais e dias de estudo para a equipe do CEPAC.

3) Principais atividades no *plano da formação e atualização:*

a) cursinhos de dinâmica cristã (dinâmica de grupo, trabalho em equipe, temas para reflexão), ministrados em paróquias da diocese e de fora (por ex. em Joaçaba SC, Petrópolis, Duque de Caxias), para catequistas/coordenadores, para associações num total de mais de 590 pessoas atingidas;
b) treinamento de novas equipes que possam dar o curso de dinâmica cristã, em paróquias da diocese e de fora, com acompanhamento inicial do CEPAC;
c) curso de educação integral em treinamento de dinâmica de grupo (dinâmica de grupo, trabalho em equipe, reflexão sôbre a problemática da educação integral): foi dado em Joaçaba SC, na Escola Normal de Queimados, no Colégio Iguaçuano;
d) encontros de formação para associações, pais, jovens, professôras, diretoras, etc.

4) Principais atividades no *plano de informação e de serviço:*

a) "Iniciação Cristã", para grupos de reflexão;
b) "Louvemos ao Senhor" — texto;
c) "Louvemos ao Senhor" — música;
d) "Esquema de exposição para encontros dos Pais: em preparação para o batismo";
e) 4 folhetos de preparação dos pais para o batismo dos filhos;
f) Encontros para os pais das crianças da primeira eucaristia;
g) "Plano de Evangelização", para catequistas;
h) Caderno de atividades para crianças;
i) "Somos crianças alegres" (pré-evangelização);
j) fichas para encontros de preparação para o batismo, para o casamento;
k) fichas familiares.

5) Construção do prédio do CEPAC: terminará êste ano. No térreo ficam sala de aula, cozinha, refeitório e morada dos padres. No 1º andar, escritórios dos vários setores, biblioteca, sala de trabalho. No 2º andar: capela, dois quartos para hóspedes, duas salas de reuniões, sala de audiovisual (equipe do CEPAC).

NOTÍCIAS

• Nossos doentes: *P. José do Carmo Marques*, Queimados-Conceição, e *P. Francisco Jerônimo da Silva*, Japeri.

• A *diocese de Mondoñedo-El Ferrol* (Espanha), que estava sem bispo desde a transferência de Mons. Argaya para San Sebastian, recebeu um pastor: o Cônego Miguel Araujo Iglesias, da diocese de Orense (4-7). À diocese de Mondoñedo-El Ferrol pertencem os nossos Padres Enrique Blanco Pico e Jesus Otero Mendes.

• Falece em Vechta (Oldenburgo, Alemanha) *Mons. Henrique Grafenhorst*, oficial episcopal, grande benfeitor de nossa diocese (12-7).

• *Missões na Vila Rosali* (12/19-7).

• *Reunião da CODIMHI*, preparando os encontros de pastoral catequética e de pastoral social (17-7).

• 1º Encontro Diocesano de Dirigentes de Cursilhos de Cristandade (17/19-7): mais de 40 participantes.

• Reunião do *Conselho Pastoral* (18-7) sôbre o tema: Conselhos Paroquiais existentes na diocese.

• Reunião do *Conselho Presbiteral* (22-7).

• No Nosso Lar 9º *Cursilho de Cristandade para homens* (23/26-7), com cêrca de 30 participantes.

• *Mons. Solano Dantas de Menezes* completou 80 anos de idade, entre familiares, colegas e amigos. Em nome da diocese visitaram-no o bispo diocesano, o vigário geral e o P. Dinarte Duarte Passos (24-7).

• *Missões em São Mateus*, com excelentes resultados (26-7/2-8).

• *Festa de Sant'Ana* em Itacuruçá e na Casa de Saúde Dr. Eiras em Paracambi (26-7).

• Instalação da nova *paróquia de S. Sebastião, de Lajes*, e posse do primeiro vigário *P. Tiago Gòzik, SVD*, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano (27-7).

• *Crisma na Catedral*, como sempre no último domingo do mês (28-7).

• *Reunião da CODIMHI*, preparando o 2º Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social (28-7).

• 28/31-7 2º *Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social*, no CEPAC, das 19 às 22 h com boa freqüência de padres e leigos. Relatório neste número do BD.

• *Reunião da CODIMHI* (31-7), para preparar a reunião mensal do clero de agôsto.

• Chamado por sua mãe, gravemente doente, viaja para a Itália *Mons. José Boggiani*, pároco de Agostinho Pôrto (1-8).

• *Missões em Olinda*, bairros (2/9-8) e sede (9/16-8).

• *Reunião do Conselho Administrativo* (3-8).

• *Reunião mensal do clero* (4-8), da qual participaram mais de 40 membros do nosso presbitério. Tema exposto pelo P. Pedro Geurts, CICM: A Imagem do Padre na Igreja de Hoje.

• *Reunião da CODILE*, preparando a reunião do Conselho Pastoral (8-8).

• *Reunião da CODIMHI*, analisando o 2º Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social, e preparando as manhãs de estudo previstas para os fins de agôsto sôbre conselhos pastorais na diocese (11-8).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (12-8).

• Reunião do bispo diocesano com os *padres que trabalham no MIC*, com reflexão sôbre a pastoral social da diocese (13-8).

• *Visita do P. Vanderperre*, reitor do Collegium Pro America Latina, de Lovaina, ao P. Paulo de Mulder e ao bispo diocesano (14-8).

• *Reunião do Conselho Pastoral* (15-8), com exposição do bispo diocesano e reflexão sôbre o tema: conselhos pastorais na diocese de Nova Iguaçu.

• O bispo diocesano dá posse às *irmãs Maria Queiroz de Almeida, Gabriela Ribeiro e Maria de Lourdes Lamounier*, filhas da caridade, como regentes da paróquia de Itacuruçá (15-8), com a presença da Irmã Visitadora Irmã Eppinghaus, do P. Ivanildo de Holanda Cunha, até agora pároco de Itacuruçá e no futuro assistente diocesano da paróquia, e de Fr. Afonso Braga, OFM vigário de Mangaratiba/Muriqui. A paróquia de Itacuruçá é a segunda paróquia da diocese de Nova Iguaçu confiada a religiosas.

• O bispo diocesano administra o *sacramento da Crisma* a 30 adultos na paróquia de São João de Meriti (16-8).

• *Reunião mensal das religiosas*, com boa participação; palestras a cargo do P. Antônio Munício José, da arquidiocese de Brasília, que no momento exerce o cargo de capelão do Instituto de Educação S. Antônio (16-8).

• No Centro de Formação de Líderes 1º *Encontro Diocesano de Congregações Marianas e Pias Uniões das Filhas de Maria*, sob a direção de Fr. Luís Fernando Mendonça, OFM, coordenador diocesano. Participação do P. Pedro Geurts, CICM e do bispo diocesano.

• Encerramento dêste número: 16 de agôsto. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Avisos

Aviso 42/70: Adiamento da Feira da Primavera-70

Por motivos de ordem prática a Feira da Primavera-70 será realizada nos dias 2, 3 e 4 de outubro. Oportunamente será distribuído o programa completo. Pede-se aos nossos vigários procurem colaborar para o bom êxito dessa promoção de nossa diocese. Informações na secretaria da Feira, na curia diocesana.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 43/70: Pré-planejamento pastoral

Como foi combinado e está expresso no PPNI/70 (projeto 2,17), as regiões, paróquias, os movimentos, as instituições procurem refletir sôbre o plano pastoral de nossa diocese para 1971: objetivos prioritários, projetos, dinamização dos serviços existentes, propostas, etc. Esta colaboração das bases deve ser enviada à Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) até os fins de outubro, para poder ser aproveitada na programação do 4º Encontro Diocesano de Planejamento, previsto para 17/20 de novembro (cf. projeto 2.05). E' inútil ressaltar a importância dessa colaboração para a pastoral de nossa diocese.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 44/70: 1º Encontro Diocesano de Superioras Religiosas

A tôdas as superioras religiosas de nossa diocese lembro que se realizará em 13 de setembro, a partir das 9 h, no Centro de Formação de Líderes (Moquetá) o seu 1º Encontro Diocesano. Seria oportuno que as superioras locais convidassem também suas superioras gerais ou provinciais, para tomarem parte nos trabalhos e conhecerem mais de perto a pastoral da diocese. O programa do encontro será elaborado pela Comissão Diocesana de Religiosas (CODIR).

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 45/70: 1º Encontro Diocesano do Apostolado da Oração

No dia 20 de setembro, a partir das 14 h, se efetuará no Centro de Formação de Líderes (Moquetá) o 1º Encontro Diocesano do Apostolado da Oração, sob a direção efetiva do seu assistente diocesano Fr. Dídimo Strunck, OFM. O bispo diocesano pede que todos os centros do apostolado estejam presentes.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 46/70: Dia Nacional da Bíblia

No último domingo de setembro, neste ano dia 27, celebra-se no Brasil o Dia Nacional da Bíblia. Seria conveniente que em tôdas as paróquias se promovessem alguns atos litúrgicos ou paralitúrgicos, para inculcar nos fiéis o amor à Bíblia Sagrada e a compreensão de sua importância para a vida da Igreja. Um Grupo de Trabalho vai elaborar um programa com sugestões para a celebração dêsse dia.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Provisões

151/70 P. Ivanildo de Holanda Cunha, assistente paroquial de Itacuruçá (1-8-70)
152/70 Irmã Maria Queiroz de Almeida, regente Itacuruçá (1-8-70)
153/70 Irmã Gabriela Ribeiro, regente Itacuruçá (1-8-70)
154/70 Irmã Maria de Lourdes Lamounier, regente Itacuruçá (1-8-70)
155/70 Tiago Gòzik, SVD, vJaperi "ad interim" (15-8-70)

Comunicado 8/70: Nova tabela de espórtulas

1) A partir de 1º de setembro entrará em vigor a nova tabela de espórtulas, exatamente a que foi decidida por maioria de votos na reunião mensal do clero, de agôsto. O último reajuste foi feito há quase dois anos. Como ainda não conseguimos introduzir na diocese outro sistema de manutenção mais adequado, te-

Atividades do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) — 1º Semestre/1970

1) Em 21/24 de fevereiro o CEPAC fêz a revisão das atividades de 1969 e o planejamento para 1970, dando prioridade aos seguintes trabalhos: despertar para a formação de comunidades de base; promover reflexão e estudo; continuar a formação e atualização dos agentes de pastoral.

2) Principais atividades no *plano da reflexão e estudo:*

a) reflexão teológica para o clero em março, abril e maio;
b) levantamento de comunidades eclesiais de base de março a maio;
c) encontro de coordenadores catequistas (16/18-3) para estudo do documento de Medellín;
d) encontro de ex-alunos do CEPAC (21-6);
e) reuniões semanais e dias de estudo para a equipe do CEPAC.

3) Principais atividades no *plano da formação e atualização:*

a) cursinhos de dinâmica cristã (dinâmica de grupo, trabalho em equipe, temas para reflexão), ministrados em paróquias da diocese e de fora (por ex. em Joaçaba SC, Petrópolis, Duque de Caxias), para catequistas/coordenadores, para associações num total de mais de 590 pessoas atingidas;
b) treinamento de novas equipes que possam dar o curso de dinâmica cristã, em paróquias da diocese e de fora, com acompanhamento inicial do CEPAC;
c) curso de educação integral em treinamento de dinâmica de grupo (dinâmica de grupo, trabalho em equipe, reflexão sôbre a problemática da educação integral): foi dado em Joaçaba SC, na Escola Normal de Queimados, no Colégio Iguaçuano;
d) encontros de formação para associações, pais, jovens, professôras, diretoras, etc.

4) Principais atividades no *plano de informação e de serviço:*

a) "Iniciação Cristã", para grupos de reflexão;
b) "Louvemos ao Senhor" — texto;
c) "Louvemos ao Senhor" — música;
d) "Esquema de exposição para encontros dos Pais: em preparação para o batismo";
e) 4 folhetos de preparação dos pais para o batismo dos filhos;
f) Encontros para os pais das crianças da primeira eucaristia;
g) "Plano de Evangelização", para catequistas;
h) Caderno de atividades para crianças;
i) "Somos crianças alegres" (pré-evangelização);
j) fichas para encontros de preparação para o batismo, para o casamento;
k) fichas familiares.

5) Construção do prédio do CEPAC: terminará êste ano. No térreo ficam sala de aula, cozinha, refeitório e morada dos padres. No 1º andar, escritórios dos vários setores, biblioteca, sala de trabalho. No 2º andar: capela, dois quartos para hóspedes, duas salas de reuniões, sala de audiovisual (equipe do CEPAC).

NOTÍCIAS

• Nossos doentes: *P. José do Carmo Marques*, Queimados-Conceição, e *P. Francisco Jerônimo da Silva*, Japeri.

• A *diocese de Mondoñedo-El Ferrol* (Espanha), que estava sem bispo desde a transferência de Mons. Argaya para San Sebastian, recebeu um pastor: o Cônego Miguel Araujo Iglesias, da diocese de Orense (4-7). À diocese de Mondoñedo-El Ferrol pertencem os nossos Padres Enrique Blanco Pico e Jesus Otero Mendes.

• Falece em Vechta (Oldenburgo, Alemanha) *Mons. Henrique Grafenhorst*, oficial episcopal, grande benfeitor de nossa diocese (12-7).

• *Missões na Vila Rosali* (12/19-7).

• *Reunião da CODIMHI*, preparando os encontros de pastoral catequética e de pastoral social (17-7).

• 1º Encontro Diocesano de Dirigentes de Cursilhos de Cristandade (17/19-7): mais de 40 participantes.

• Reunião do *Conselho Pastoral* (18-7) sôbre o tema: Conselhos Paroquiais existentes na diocese.

• Reunião do *Conselho Presbiteral* (22-7).

• No Nosso Lar 9º *Cursilho de Cristandade para homens* (23/26-7), com cêrca de 30 participantes.

• *Mons. Solano Dantas de Menezes* completou 80 anos de idade, entre familiares, colegas e amigos. Em nome da diocese visitaram-no o bispo diocesano, o vigário geral e o P. Dinarte Duarte Passos (24-7).

• *Missões em São Mateus*, com excelentes resultados (26-7/2-8).

• *Festa de Sant'Ana* em Itacuruçá e na Casa de Saúde Dr. Eiras em Paracambi (26-7).

• Instalação da nova *paróquia de S. Sebastião, de Lajes*, e posse do primeiro vigário *P. Tiago Gòzik, SVD*, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano (27-7).

• *Crisma na Catedral*, como sempre no último domingo do mês (28-7).

• *Reunião da CODIMHI*, preparando o 2º Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social (28-7).

• 28/31-7 2º *Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social*, no CEPAC, das 19 às 22 h com boa freqüência de padres e leigos. Relatório neste número do BD.

• *Reunião da CODIMHI* (31-7), para preparar a reunião mensal do clero de agôsto.

• Chamado por sua mãe, gravemente doente, viaja para a Itália *Mons. José Boggiani*, pároco de Agostinho Pôrto (1-8).

• *Missões em Olinda*, bairros (2/9-8) e sede (9/16-8).

• *Reunião do Conselho Administrativo* (3-8).

• *Reunião mensal do clero* (4-8), da qual participaram mais de 40 membros do nosso presbitério. Tema exposto pelo P. Pedro Geurts, CICM: A Imagem do Padre na Igreja de Hoje.

• *Reunião da CODILE*, preparando a reunião do Conselho Pastoral (8-8).

• *Reunião da CODIMHI*, analisando o 2º Encontro de Pastoral Catequética e de Pastoral Social, e preparando as manhãs de estudo previstas para os fins de agôsto sôbre conselhos pastorais na diocese (11-8).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (12-8).

• Reunião do bispo diocesano com os *padres que trabalham no MIC*, com reflexão sôbre a pastoral social da diocese (13-8).

• *Visita do P. Vanderperre*, reitor do Collegium Pro America Latina, de Lovaina, ao P. Paulo de Mulder e ao bispo diocesano (14-8).

• *Reunião do Conselho Pastoral* (15-8), com exposição do bispo diocesano e reflexão sôbre o tema: conselhos pastorais na diocese de Nova Iguaçu.

• O bispo diocesano dá posse às *irmãs Maria Queiroz de Almeida, Gabriela Ribeiro e Maria de Lourdes Lamounier*, filhas da caridade, como regentes da paróquia de Itacuruçá (15-8), com a presença da Irmã Visitadora Irmã Eppinghaus, do P. Ivanildo de Holanda Cunha, até agora pároco de Itacuruçá e no futuro assistente diocesano da paróquia, e de Fr. Afonso Braga, OFM vigário de Mangaratiba/Muriqui. A paróquia de Itacuruçá é a segunda paróquia da diocese de Nova Iguaçu confiada a religiosas.

• O bispo diocesano administra o *sacramento da Crisma* a 30 adultos na paróquia de São João de Meriti (16-8).

• *Reunião mensal das religiosas*, com boa participação; palestras a cargo do P. Antônio Munício José, da arquidiocese de Brasília, que no momento exerce o cargo de capelão do Instituto de Educação S. Antônio (16-8).

• No Centro de Formação de Líderes 1º *Encontro Diocesano de Congregações Marianas e Pias Uniões das Filhas de Maria*, sob a direção de Fr. Luís Fernando Mendonça, OFM, coordenador diocesano. Participação do P. Pedro Geurts, CICM e do bispo diocesano.

• Encerramento dêste número: 16 de agôsto. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Avisos

Aviso 42/70: Adiamento da Feira da Primavera-70

Por motivos de ordem prática a Feira da Primavera-70 será realizada nos dias 2, 3 e 4 de outubro. Oportunamente será distribuído o programa completo. Pede-se aos nossos vigários procurem colaborar para o bom êxito dessa promoção de nossa diocese. Informações na secretaria da Feira, na curia diocesana.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 43/70: Pré-planejamento pastoral

Como foi combinado e está expresso no PPNI/70 (projeto 2,17), as regiões, paróquias, os movimentos, as instituições procurem refletir sôbre o plano pastoral de nossa diocese para 1971: objetivos prioritários, projetos, dinamização dos serviços existentes, propostas, etc. Esta colaboração das bases deve ser enviada à Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) até os fins de outubro, para poder ser aproveitada na programação do 4º Encontro Diocesano de Planejamento, previsto para 17/20 de novembro (cf. projeto 2.05). E' inútil ressaltar a importância dessa colaboração para a pastoral de nossa diocese.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 44/70: 1º Encontro Diocesano de Superioras Religiosas

A tôdas as superioras religiosas de nossa diocese lembro que se realizará em 13 de setembro, a partir das 9 h, no Centro de Formação de Líderes (Moquetá) o seu 1º Encontro Diocesano. Seria oportuno que as superioras locais convidassem também suas superioras gerais ou provinciais, para tomarem parte nos trabalhos e conhecerem mais de perto a pastoral da diocese. O programa do encontro será elaborado pela Comissão Diocesana de Religiosas (CODIR).

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 45/70: 1º Encontro Diocesano do Apostolado da Oração

No dia 20 de setembro, a partir das 14 h, se efetuará no Centro de Formação de Líderes (Moquetá) o 1º Encontro Diocesano do Apostolado da Oração, sob a direção efetiva do seu assistente diocesano Fr. Dídimo Strunck, OFM. O bispo diocesano pede que todos os centros do apostolado estejam presentes.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 46/70: Dia Nacional da Bíblia

No último domingo de setembro, neste ano dia 27, celebra-se no Brasil o Dia Nacional da Bíblia. Seria conveniente que em tôdas as paróquias se promovessem alguns atos litúrgicos ou paralitúrgicos, para inculcar nos fiéis o amor à Bíblia Sagrada e a compreensão de sua importância para a vida da Igreja. Um Grupo de Trabalho vai elaborar um programa com sugestões para a celebração dêsse dia.

Catedral, 15 de agôsto de 1970.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Provisões

151/70 P. Ivanildo de Holanda Cunha, assistente paroquial de Itacuruçá (1-8-70)
152/70 Irmã Maria Queiroz de Almeida, regente Itacuruçá (1-8-70)
153/70 Irmã Gabriela Ribeiro, regente Itacuruçá (1-8-70)
154/70 Irmã Maria de Lourdes Lamounier, regente Itacuruçá (1-8-70)
155/70 Tiago Gòzik, SVD, vJaperi "ad interim" (15-8-70)

Comunicado 8/70: Nova tabela de espórtulas

1) A partir de 1º de setembro entrará em vigor a nova tabela de espórtulas, exatamente a que foi decidida por maioria de votos na reunião mensal do clero, de agôsto. O último reajuste foi feito há quase dois anos. Como ainda não conseguimos introduzir na diocese outro sistema de manutenção mais adequado, te-

Coube ao P. André Decock, CICM e ao P. João Martino a direção espiritual da parada, ajudados por 17 dirigentes que eram das equipes de São João de Meriti e de Agostinho Pôrto. Na cozinha trabalharam sob a orientação de um experimentado cursilhista 11 rapazes paradistas, do Centro. Os cursistas eram 39: 23 rapazes e 16 môças, provenientes da Piedade (Rio), Nova Iguaçu-Centro, Jardim Iguaçu, São João de Meriti, Parque Flora, Rocha Sobrinho (Banco de Areia), Queimados e São Mateus. Apesar da chuva torrencial, tudo deu certo (André Decock).

NOTÍCIAS

- Viagem do bispo diocesano à Bahia, para tratar de assuntos de família (19/31-01).
- Crisma na Catedral (31-01).
- Reunião do Conselho Presbiteral (03-02).
- Reunião do Regional Leste I, no Seminário de S. José, para tratar dos acontecimentos de Volta Redonda (04-02).
- Primeiro encontro da Secretaria Diocesana dos Cursilhos de Cristandade (05/07-02).
- Visitam o bispo diocesano a Superiora Geral das Irmãs Franciscanas de Bonlanden acompanhada da Irmã Régula (superiora do IESA/NI) e a Superiora Geral das Irmãs Josefinas de Cúneo (Itália) acompanhada do P. Aristides Perotti (06-02).
- O bispo diocesano visita as obras da comunidade de São Vicente (bairro da Luz), dirigidas em sistema de auto-ajuda pelo P. Carlos Boicherot + moradores do bairro. Êles fazem os tijolos e constroem a casa da comunidade (07-02).
- Viagem do bispo diocesano a Belo Horizonte, para a XII Assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (09/17-02).
- Falece em Aparecida o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro e metropolita da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro, à qual pertencem as dioceses de Barra do Piraí-Volta Redonda, Marquês de Valença e Nova Iguaçu (18-02).
- Exéquias do Cardeal Câmara; concelebração na Catedral do Rio de Janeiro e entêrro. Participação da diocese representada pelo bispo diocesano e pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann (19-02).
- S. Missa na catedral de Nova Iguaçu pelo Cardeal Câmara (24-02).
- S. Missa na Candelária por alma do Cardeal D. Jaime; participação do bispo diocesano (25-02).
- 5ª Parada Jovem da diocese de Nova Iguaçu (26/28-02).
- Com uma palestra do bispo diocesano na Rádio Solimões dá-se início em Nova Iguaçu à Campanha da Fraternidade/1971, sob a direção do MIC (27-02).
- O P. Olavo Almeida é empossado pelo bispo diocesano como pároco da Vila Rosali (28-02).
- Crisma na Catedral (28-02).
- Reunião do Conselho Administrativo (01-03).
- Reunião mensal do clero com exposição do P. Paulo Guerry (São Mateus) e do P. João Martino sôbre o andamento do plano pilôto nas suas paróquias (02-03).
- Criação da Comissão Diocesana de Vocações (CODIV) (03-03).
- O bispo diocesano toma parte numa reunião da comunidade de Piam: exposição dos trabalhos paroquiais sob a direção do P. Luís Pérez y Pérez e sôbre a situação financeira. O bispo diocesano visita as obras do centro paroquial (04-03).
- 12º Cursilho de Cristandade, para homens, na diocese de NI (04/07-03).
- Criação da Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP) (05-03).
- Reunião do clero de Barra do Piraí-Volta Redonda; o bispo diocesano e o coordenador de pastoral P. João de Nijs tomam parte na reunião com uma exposição sôbre planejamento pastoral e sôbre a necessidade de um coordenador de pastoral na diocese (09-03).
- Fugindo a tôda solenidade, o P. José do Carmo Marques celebra seus 25 anos de sacerdócio passados todos na diocese de Barra do Piraí/Nova Iguaçu (10-03).
- Curso de dinâmica de grupo e técnica de reunião dado pelo Prof. Roberto Teixeira de Bragança aos membros do Conselho Presbiteral e suplentes (09/12-03).
- Encerramento dêste número: 14 de março de 1971 — Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03 n(1935) André Decock, CICM, NI-Cat
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, cap IESA
11 n(1935) Jesus Otero Mendes, Éd. Passos
o(1964) Eduardo Cannevan, OSFS, Cabuçu
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz, OFM, NI
16 n(1928) Aristides Perotti, Cruz. do Sul
n(1944) M. Judite de Jesus, ENSM/SJM
22 n(1899) Clarisse Figueira, Saco de Mang.
o(1916) Solano Dantas de Menezes, Helióp.
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer, SSCC, Parque Flora
24 v(1910) M. Conceição Breves, Saco de Mangaratiba
27 n(1911) Antônio Cugliana, P
n(1932) Bernarda Rid, ENSM/SJM
30 n(1936) Inês Weolkers, Hosp/NI

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/71

05 r(20 h) CAdm/cúria
06 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
08 r(08 h) S. Missa da sagração dos óleos/catedral
r(17 h) S. Missa da Ceia do Senhor/catedral
11 *solenidade da Páscoa*
13 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
14 r(9,30) CPresb/Moquetá
15 r(15 h) RPast5/SJM
15/18 4º cursilho para senhoras/Nosso Lar
18 r(14 h) mensal das religiosas/ENSM
19 r(20 h) CAdm/cúria
20 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(15 h) RPast8/Cruzeiro do Sul
22 r(09 h) CODIV/Moquetá
23/25 7ª Parada Jovem/Nosso Lar
25 r(18 h) S. Missa e Crisma/catedral
27 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(15 h) RPast7/Santa Maria
28 r(9,30) CPresb/Moquetá
28/30 Curso sôbre técnica de planejamento/Moquetá

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

28

BOLETIM DIOCESANO
1º de abril de 1971

Circular 3/71 do Bispo Diocesano sôbre a mensagem da Páscoa

Meus prezados diocesanos:

A Páscoa transmite uma admirável mensagem: esperança, certeza, otimismo. Cristo ressuscitou: disto é testemunha a Igreja de hoje como a Igreja primitiva, quando ainda sob a impressão de acontecimentos recentes podia dizer: "Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fêz na terra dos judeus e em Jerusalém. Êles o mataram, suspendendo-o num madeiro. Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e fê-lo manifestar-se, não a todo o povo mas às testemunhas que Deus havia predestinado, a nós que comemos e bebemos com êle, depois que ressuscitou" (At 10,39-41). Para a ressurreição de Jesus Cristo, que é garantia de nossa ressurreição, devemos sempre voltar o pensamento, sobretudo nas horas de provação e crise.

1. Inquietação humana

O homem é um ser inquieto. E marca de inquietação tudo o que faz e diz. Abro um grande jornal do Rio de Janeiro. Espio a primeira página, que exprime o clima da redação, e a oitava página que apresenta notícias internacionais. Nas duas páginas encontram-se 24 notícias: tôdas elas transpiram inquietação, problemas, sofrimentos, sangue e lágrimas: 13 falam de golpe militar, greve, preparação para luta armada, violência, terrorismo, ditadura; 8 mencionam competição, desastres, assassínio, anticoncepcionais; as últimas 3 ocupam-se de carestia, crise econômica. Mundo inquieto, homens inquietos, todos marcados pelo pecado e sofrendo as conseqüências do pecado. Mundo trágico. Mundo do escuro. Raramente um raio de luz no escuro dos homens. Pessimismo? O jornal exprime o que se passa, transmite notícias e se transmite notícias inquietantes na quase totalidade das notícias, é porque o mundo oferece inquietação e tragédia à nossa meditação. Impasse?

2. Mensagem de Páscoa

Aqui se insere a mensagem de Páscoa: há uma saída para o impasse de cada geração e uma solução para o problema de cada pessoa. A solução do problema, a resposta ao desafio, a saída para o impasse: a liberdade com que Cristo nos libertou (cf. Gál 5,1).

O fato fundamental: "Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nêle crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo mas para que o mundo seja salvo por êle" (Jo 3,16-17).

O libertador: "O Verbo se fêz carne e habitou entre nós" (Jo 1,14). "Para dar testemunho da verdade é que eu nasci e vim ao mundo" (Jo 18,37). "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). "Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11,25). "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará no escuro mas terá a luz da vida" (Jo 8,12). "Se permanecerem na minha palavra, vocês serão meus verdadeiros discípulos; conhecerão a verdade e a verdade os libertará" (Jo 8,31-32). "Se o Filho os libertar, vocês serão de fato livres" (Jo 8,36).

O testemunho: "Vocês estão procurando Jesus de Nazaré que foi crucificado: êle ressuscitou. Não está mais aqui" (Mc 16,6). "Eu lhes transmiti — escreve Paulo aos coríntios — primeiramente o que eu mesmo havia recebido: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo a escritura; que foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, ainda segundo a escritura" (1 Cor 15,3-4). "Êste Jesus Deus o ressuscitou: todos somos testemunhas dêste fato", prega o apóstolo Pedro (At 2,32). E noutra ocasião o mesmo apóstolo: "Vocês renegaram o santo e o justo e pediram que fôsse sôlto um assassino. Vocês mataram o príncipe da vida que Deus ressuscitou dos mortos: nós somos testemunhas dêste fato" (At 3,14-15). Ao Grande Conselho que lhes proibira anunciar Cristo, Pedro e os apóstolos responderam: "E' preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus que vocês mataram, suspendendo-o num madeiro. Deus elevou-o pela sua mão direita como príncipe e salvador, para dar a Israel ocasião de arrependimento e perdão dos pecados. Dêste fato nós somos testemunhas, nós e o Espírito Santo que Deus deu a todos que lhe obedecem" (At 5,29-32). Paulo poderá depois afirmar aos coríntios o que continua sendo fundamental para todo cristão: "Se Cristo não ressuscitou, é vã sua fé: vocês ainda continuam em seus pecados. Também estão perdidos os que morreram em Cristo. Se fôr só para esta vida que colocamos nossa esperança em Cristo, somos os mais lastimáveis de todos os homens. Mas eis que Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que morreram" (1 Cor 15,17-20).

*

Poderíamos multiplicar os textos básicos da Sagrada Escritura: todos trazem a mensagem da Salvação, a certeza da salvação, o fato da salvação. Em Cristo fomos libertados. Em Cristo encontramos ressurreição e vida. Em Cristo ressuscitamos sempre de nôvo para a vida (cf. Rom 6,1-11). Com a convicção que nos dá

Coube ao P. André Decock, CICM e ao P. João Martino a direção espiritual da parada, ajudados por 17 dirigentes que eram das equipes de São João de Meriti e de Agostinho Pôrto. Na cozinha trabalharam sob a orientação de um experimentado cursilhista 11 rapazes paradistas, do Centro. Os cursistas eram 39: 23 rapazes e 16 môças, provenientes da Piedade (Rio), Nova Iguaçu-Centro, Jardim Iguaçu, São João de Meriti, Parque Flora, Rocha Sobrinho (Banco de Areia), Queimados e São Mateus. Apesar da chuva torrencial, tudo deu certo (André Decock).

NOTÍCIAS

- Viagem do bispo diocesano à Bahia, para tratar de assuntos de família (19/31-01).
- Crisma na Catedral (31-01).
- Reunião do Conselho Presbiteral (03-02).
- Reunião do Regional Leste I, no Seminário de S. José, para tratar dos acontecimentos de Volta Redonda (04-02).
- Primeiro encontro da Secretaria Diocesana dos Cursilhos de Cristandade (05/07-02).
- Visitam o bispo diocesano a Superiora Geral das Irmãs Franciscanas de Bonlanden acompanhada da Irmã Régula (superiora do IESA/NI) e a Superiora Geral das Irmãs Josefinas de Cúneo (Itália) acompanhada do P. Aristides Perotti (06-02).
- O bispo diocesano visita as obras da comunidade de São Vicente (bairro da Luz), dirigidas em sistema de auto-ajuda pelo P. Carlos Boicherot + moradores do bairro. Êles fazem os tijolos e constroem a casa da comunidade (07-02).
- Viagem do bispo diocesano a Belo Horizonte, para a XII Assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (09/17-02).
- Falece em Aparecida o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro e metropolita da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro, à qual pertencem as dioceses de Barra do Piraí-Volta Redonda, Marquês de Valença e Nova Iguaçu (18-02).
- Exéquias do Cardeal Câmara; concelebração na Catedral do Rio de Janeiro e entêrro. Participação da diocese representada pelo bispo diocesano e pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann (19-02).
- S. Missa na catedral de Nova Iguaçu pelo Cardeal Câmara (24-02).
- S. Missa na Candelária por alma do Cardeal D. Jaime; participação do bispo diocesano (25-02).
- 5ª Parada Jovem da diocese de Nova Iguaçu (26/28-02).
- Com uma palestra do bispo diocesano na Rádio Solimões dá-se início em Nova Iguaçu à Campanha da Fraternidade/1971, sob a direção do MIC (27-02).
- O P. Olavo Almeida é empossado pelo bispo diocesano como pároco da Vila Rosali (28-02).
- Crisma na Catedral (28-02).
- Reunião do Conselho Administrativo (01-03).
- Reunião mensal do clero com exposição do P. Paulo Guerry (São Mateus) e do P. João Martino sôbre o andamento do plano pilôto nas suas paróquias (02-03).
- Criação da Comissão Diocesana de Vocações (CODIV) (03-03).
- O bispo diocesano toma parte numa reunião da comunidade de Piam: exposição dos trabalhos paroquiais sob a direção do P. Luís Pérez y Pérez e sôbre a situação financeira. O bispo diocesano visita as obras do centro paroquial (04-03).
- 12º Cursilho de Cristandade, para homens, na diocese de NI (04/07-03).
- Criação da Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP) (05-03).
- Reunião do clero de Barra do Piraí-Volta Redonda; o bispo diocesano e o coordenador de pastoral P. João de Nijs tomam parte na reunião com uma exposição sôbre planejamento pastoral e sôbre a necessidade de um coordenador de pastoral na diocese (09-03).
- Fugindo a tôda solenidade, o P. José do Carmo Marques celebra seus 25 anos de sacerdócio passados todos na diocese de Barra do Piraí/Nova Iguaçu (10-03).
- Curso de dinâmica de grupo e técnica de reunião dado pelo Prof. Roberto Teixeira de Bragança aos membros do Conselho Presbiteral e suplentes (09/12-03).
- Encerramento dêste número: 14 de março de 1971 — Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03 n(1935) André Decock, CICM, NI-Cat
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, cap IESA
11 n(1935) Jesus Otero Mendes, Éd. Passos
o(1964) Eduardo Cannevan, OSFS, Cabuçu
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz, OFM, NI
16 n(1928) Aristides Perotti, Cruz. do Sul
n(1944) M. Judite de Jesus, ENSM/SJM
22 n(1899) Clarisse Figueira, Saco de Mang.
o(1916) Solano Dantas de Menezes, Helióp.
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer, SSCC, Parque Flora
24 v(1910) M. Conceição Breves, Saco de Mangaratiba
27 n(1911) Antônio Cugliana, P
n(1932) Bernarda Rid, ENSM/SJM
30 n(1936) Inês Weolkers, Hosp/NI

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/71

05 r(20 h) CAdm/cúria
06 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
08 r(08 h) S. Missa da sagração dos óleos/catedral
r(17 h) S. Missa da Ceia do Senhor/catedral
11 *solenidade da Páscoa*
13 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
14 r(9,30) CPresb/Moquetá
15 r(15 h) RPast5/SJM
15/18 4º cursilho para senhoras/Nosso Lar
18 r(14 h) mensal das religiosas/ENSM
19 r(20 h) CAdm/cúria
20 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(15 h) RPast8/Cruzeiro do Sul
22 r(09 h) CODIV/Moquetá
23/25 7ª Parada Jovem/Nosso Lar
25 r(18 h) S. Missa e Crisma/catedral
27 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(15 h) RPast7/Santa Maria
28 r(9,30) CPresb/Moquetá
28/30 Curso sôbre técnica de planejamento/Moquetá

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

28

BOLETIM DIOCESANO
1º de abril de 1971

Circular 3/71 do Bispo Diocesano sôbre a mensagem da Páscoa

Meus prezados diocesanos:

A Páscoa transmite uma admirável mensagem: esperança, certeza, otimismo. Cristo ressuscitou: disto é testemunha a Igreja de hoje como a Igreja primitiva, quando ainda sob a impressão de acontecimentos recentes podia dizer: "Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fêz na terra dos judeus e em Jerusalém. Êles o mataram, suspendendo-o num madeiro. Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e fê-lo manifestar-se, não a todo o povo mas às testemunhas que Deus havia predestinado, a nós que comemos e bebemos com êle, depois que ressuscitou" (At 10,39-41). Para a ressurreição de Jesus Cristo, que é garantia de nossa ressurreição, devemos sempre voltar o pensamento, sobretudo nas horas de provação e crise.

1. Inquietação humana

O homem é um ser inquieto. E marca de inquietação tudo o que faz e diz. Abro um grande jornal do Rio de Janeiro. Espio a primeira página, que exprime o clima da redação, e a oitava página que apresenta notícias internacionais. Nas duas páginas encontram-se 24 notícias: tôdas elas transpiram inquietação, problemas, sofrimentos, sangue e lágrimas: 13 falam de golpe militar, greve, preparação para luta armada, violência, terrorismo, ditadura; 8 mencionam competição, desastres, assassínio, anticoncepcionais; as últimas 3 ocupam-se de carestia, crise econômica. Mundo inquieto, homens inquietos, todos marcados pelo pecado e sofrendo as conseqüências do pecado. Mundo trágico. Mundo do escuro. Raramente um raio de luz no escuro dos homens. Pessimismo? O jornal exprime o que se passa, transmite notícias e se transmite notícias inquietantes na quase totalidade das notícias, é porque o mundo oferece inquietação e tragédia à nossa meditação. Impasse?

2. Mensagem de Páscoa

Aqui se insere a mensagem de Páscoa: há uma saída para o impasse de cada geração e uma solução para o problema de cada pessoa. A solução do problema, a resposta ao desafio, a saída para o impasse: a liberdade com que Cristo nos libertou (cf. Gál 5,1).

O fato fundamental: "Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nêle crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo mas para que o mundo seja salvo por êle" (Jo 3,16-17).

O libertador: "O Verbo se fêz carne e habitou entre nós" (Jo 1,14). "Para dar testemunho da verdade é que eu nasci e vim ao mundo" (Jo 18,37). "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). "Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11,25). "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará no escuro mas terá a luz da vida" (Jo 8,12). "Se permanecerem na minha palavra, vocês serão meus verdadeiros discípulos; conhecerão a verdade e a verdade os libertará" (Jo 8,31-32). "Se o Filho os libertar, vocês serão de fato livres" (Jo 8,36).

O testemunho: "Vocês estão procurando Jesus de Nazaré que foi crucificado: êle ressuscitou. Não está mais aqui" (Mc 16,6). "Eu lhes transmiti — escreve Paulo aos coríntios — primeiramente o que eu mesmo havia recebido: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo a escritura; que foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, ainda segundo a escritura" (1 Cor 15,3-4). "Êste Jesus Deus o ressuscitou: todos somos testemunhas dêste fato", prega o apóstolo Pedro (At 2,32). E noutra ocasião o mesmo apóstolo: "Vocês renegaram o santo e o justo e pediram que fôsse sôlto um assassino. Vocês mataram o príncipe da vida que Deus ressuscitou dos mortos: nós somos testemunhas dêste fato" (At 3,14-15). Ao Grande Conselho que lhes proibira anunciar Cristo, Pedro e os apóstolos responderam: "E' preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus que vocês mataram, suspendendo-o num madeiro. Deus elevou-o pela sua mão direita como príncipe e salvador, para dar a Israel ocasião de arrependimento e perdão dos pecados. Dêste fato nós somos testemunhas, nós e o Espírito Santo que Deus deu a todos que lhe obedecem" (At 5,29-32). Paulo poderá depois afirmar aos coríntios o que continua sendo fundamental para todo cristão: "Se Cristo não ressuscitou, é vã sua fé: vocês ainda continuam em seus pecados. Também estão perdidos os que morreram em Cristo. Se fôr só para esta vida que colocamos nossa esperança em Cristo, somos os mais lastimáveis de todos os homens. Mas eis que Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que morreram" (1 Cor 15,17-20).

*

Poderíamos multiplicar os textos básicos da Sagrada Escritura: todos trazem a mensagem da Salvação, a certeza da salvação, o fato da salvação. Em Cristo fomos libertados. Em Cristo encontramos ressurreição e vida. Em Cristo ressuscitamos sempre de nôvo para a vida (cf. Rom 6,1-11). Com a convicção que nos dá

a sagrada escritura e a vida da Igreja podemos dizer uns aos outros, com sentimentos de alegria fraterna: Feliz Páscoa! Cristo vive e nós vivemos nêle. Como Paulo talvez cheguemos a exclamar um dia, de coração feliz: "Eu vivo, mas já não sou eu quem vive: é pròpriamente Cristo quem vive em mim" (Gál 2, 20). Cada dia é para nós impasse, problema, desafio? Pode ser. Mas cada dia é em primeiro lugar festa da Páscoa, ressurreição, vida nova em Cristo. E' o que desejava dizer-lhes com os votos de feliz Páscoa.

seu irmão bispo
† *Adriano*

Decretos

Decreto 1/71: Cria a paróquia da Sagrada Família, em Nova Iguaçu

Para atender a população do bairro da Posse e vizinhanças, todos de Nova Iguaçu, o bispo diocesano com o conselho presbiteral decidiu em reunião de 23 de setembro de 1970 criar a *nova paróquia da Sagrada Família*, desmembrando-a em grande parte da paróquia da catedral e em alguns trechos das paróquias de N. S. das Graças do Parque Flora e de S. Francisco de Assis de Comendador Soares, sempre de acôrdo com os interessados.

São êstes os limites da nova paróquia:

Partindo da rodovia Presidente Dutra pela rua Tomás Fonseca continua pela estrada S. José até o cruzamento da estrada projetada ou estrada do Sítio. Dêsse cruzamento segue uma linha reta imaginária até o cruzamento da estrada velha de Santa Rita com a estrada Júlio Kenger. Segue pela estrada Júlio Kenger até o cruzamento da estrada de Adrianópolis com a estrada de Ambaí.

Segue pela estrada de Ambaí em direção de Nova Iguaçu até encontrar a rua Uruguaiana, até a esquina da rua Assembléia, indo pela rua Sabinal até a estrada de Luís de Lemos, devendo-se notar que até ao alto do morro, à esquerda, fica pertencendo o território à paróquia da Sagrada Família.

Segue a estrada de Luís de Lemos até a rua Império e pela rua Império até a rua Caioaba até alcançar pela Alamêda Pita a rua Oiticica e pela rua Oiticica até o riacho que deságua no rio das Botas, acompanhando o mesmo riacho até a foz.

Segue o rio das Botas até a Rodovia Presidente Dutra e pela Rodovia Presidente Dutra, em direção de São Paulo, até a rua Tomás Fonseca que foi o ponto de partida.

Titular da nova paróquia é a Sagrada Família, que sempre foi venerada na antiga fazenda da Posse, com festa no 1º domingo depois do Natal.

Encomendamos encarecidamente aos moradores da nova paróquia que dêem todo apoio ao nôvo vigário, como deram antes aos padres que atendiam a Posse. A mitra diocesana desmembrou uma parte notável da antiga fazenda da Posse adquirida pelo saudoso Mons. João Müsch e doou-a à nova paróquia. Resta agora fazer um esfôrço generoso para acabar a casa da comunidade com a moradia do vigário. Encomendamos também que todos tratem com afeto o vigário que a Divina Providência manda para a nova paróquia, sem esquecerem o grave dever de mantê-lo e de manter as obras essenciais à vida paroquial. Esperamos que no território da paróquia da Sagrada Família sejam formadas muitas comunidades de base.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 14 de março de 1971

† *Adriano, bispo diocesano*
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicados

Comunicado 3/71: Comissão Diocesana de Vocações (CODIV)

Para acompanhamento da formação de nossos seminaristas e incentivo ao recrutamento/formação de vocações eclesiais foi constituída na diocese de Nova Iguaçu a Comissão Diocesana de Vocações com os seguintes membros: bispo diocesano, P. Pedro Geurts, CICM, P. Valdir Ros, P. Max Eyng e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Oportunamente serão ajuntados algumas religiosas e alguns leigos.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Comunicado 4/71: Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP)

Atendendo à necessidade crescente de comunicação interna e externa, constituiu-se na diocese de Nova Iguaçu a Comissão Diocesana de Opinião Pública da qual fazem parte o bispo diocesano, Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, P. Ivanildo de Holanda Cunha. Outros membros serão acrescentados oportunamente.

Catedral, 10 de março de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Comunicado 5/71: Mudanças no Presbitério

Como sucede em todo organismo, houve êste ano diversas mudanças no presbitério da diocese de Nova Iguaçu. Foram transferidos por seus superiores religiosos: Celso Francisco de Faria, OFM (SJM-Amparo, SP), Dídimo Strunck, OFM (N/Aparecida-Guaratinguetá, SP), Jorge Kneipp, OFM (N/Aparecida-Santos, SP), José Pereira, OFM (N/Conceição-Rio de Janeiro), Paulo Rebein, OFM (N/Aparecida-Campos do Jordão, SP), Paulo da Cruz Stoffel, OFM (SJM-Cabo Frio, RJ). Incorporaram-se ao presbitério os seguintes confrades: Afonso Klausmeyer, OFM/SJM, Elpídio Chilanti, OFMCap/NI-Sagrada Família, Estêvão Ottenbreit, OFM/N-Conceição, Geraldo Hagedorn, OFM/N-Aparecida, Jaime Clasen, OFM/SJM, Jaime Schouten, MSC/Univ. Rural, José Cafasso Vidoeira, OFM/N-Aparecida, Olavo Almeida/Vila Rosali, Tomás Laporela, SC/I. Aos confrades que chegaram a diocese acolhe-os fraternalmente, esperando vê-los realizados na pastoral da Baixada. Aos que nos deixaram após alguns anos de colaboração, nossos agradecimentos pelo muito que deram e nossas esperanças de que se realizarão em seu nôvo campo de trabalho, com a graça de Deus.

Catedral, 10 de março de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Avisos

Aviso 16/71: Concelebração da Quinta-Feira Santa/Santos Óleos

Para concelebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da sagração dos Santos Óleos, são escalados os seguintes presbíteros de nossa diocese: Ângelo Maritano, Aristides Perotti, Arthur Hartmann, Aurelino Pinto da Silva, Dinarte Duarte Passos, Enrique Blanco Pico, Francisco Sancho de Assis, Jaime Clasen, João Maria Baethge, João de Nijs, João Paulo Guerry, José Boggiani, José Cafasso Vidoeira, José Fernandes Coujil, José Tittone, Leon de Araújo Costa, Luís Bezerra França, Luís Pérez y Pérez, Maurício Celestino Fernandes, Paulo de Mulder, Sebastião Lima, Valdir Ros, Willi Gaertner e William van de Meerakker. Quem por motivo justo não puder concelebrar, providencie o seu substituto. A S. Missa será às 8 horas.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 17/71: Concelebração da Quinta-Feira Santa/S. Missa da Ceia

Para testemunhar perante nossa comunidade o espírito de união fraterna que a Eucaristia significa e produz na Igreja, são convidados para concelebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da Ceia, na Quinta-Feira Santa, às 17 h, na catedral, os seguintes presbíteros de nossa diocese: Carlos Boicherot, Francisco Jerônimo da Silva, Frederico Vier, Geraldo Peeters, Henrique Dominicus, Lauro de Souza Fraga, Luís Gonzaga Thomaz, Manoel Monteiro Carneiro, Marcelo Blivet, Paulo de Mulder, Pedro Geurts, Tiago Clijsters. Quem por motivo justo não puder concelebrar, providencie seu substituto.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 18/71: Comunhão dos fiéis na Quinta-Feira Santa e na Páscoa

Oportunamente seja lembrado aos fiéis que na Quinta-Feira Santa podem comungar duas vêzes: na concelebração da S. Missa dos Óleos e na S. Missa da Ceia. Igualmente na Páscoa: na S. Missa da vigília e na S. Missa do dia.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 19/71: Curso de Técnica de Planejamento

Nos dias 28, 29 e 30 em hora que será anunciada prèviamente realizar-se-á para o nosso presbitério um Curso de Técnica de Planejamento. Todos são convidados com insistência pois o curso facilitará muito o nosso esfôrço de planejamento pastoral em nível de paróquia, de região e de diocese. O curso será dado em Moquetá.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 20/71: 4º Cursilho de Senhoras/7ª Parada Jovem

De 15 a 18 de abril realiza-se em Nosso Lar o quarto cursilho de cristandade, de nossa diocese, para senhoras. De 23 a 25 de abril, a sétima Parada Jovem. Para os dois cursilhos pedimos as orações de todos.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 21/71: Notícias das Paróquias/Regiões e Movimentos

A nova Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP) pede a todos mandem notícias das paróquias, das regiões pastorais, dos movimentos e instituições diocesanas para a sala de imprensa (cúria), com o enderêço de Fr. Luís Gonzaga Thomaz, a fim de serem enviadas para os jornais e aproveitadas no Boletim Diocesano.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 22/71: Transferência do Dia Mundial das Vocações

O Dia Mundial das Vocações não será celebrado mais no 3º domingo de Páscoa, como está marcado no diretório litúrgico (dia 25 de abril), e sim no 4º domingo (êste ano dia 2 de maio), que é quando se lê o evangelho do Bom Pastor.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 23/71: Imagens antigas

Embora seja diminuto o acervo de obras de arte antigas existente no território de nossa diocese, convém zelar pelo pouco que possuímos. Daí por que se deve 1) guardar e conservar as imagens e peças artísticas com o máximo cuidado; 2) evitar entregá-las mesmo por empréstimo a qualquer pessoa, sem o conhecimento da cúria diocesana; 3) mandar restaurá-las por curiosos que não entendam da restauração de imagens antigas e que por sua incompetência podem estragar irremediàvelmente as peças artísticas.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

• Encerramento dêste número: 14 de março de 1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

5ª Parada Jovem (26/28-02-1971)

De 26 a 28 de fevereiro realizou-se mais uma Parada Jovem — a quinta, da qual tomaram parte muitos jovens de Nova Iguaçu. Reitor foi Celso Mendes Aragão, de Nova Iguaçu-Centro. Vice-Reitor: Sílvio de Almeida Carvalho (SJM).

a sagrada escritura e a vida da Igreja podemos dizer uns aos outros, com sentimentos de alegria fraterna: Feliz Páscoa! Cristo vive e nós vivemos nêle. Como Paulo talvez cheguemos a exclamar um dia, de coração feliz: "Eu vivo, mas já não sou eu quem vive: é pròpriamente Cristo quem vive em mim" (Gál 2, 20). Cada dia é para nós impasse, problema, desafio? Pode ser. Mas cada dia é em primeiro lugar festa da Páscoa, ressurreição, vida nova em Cristo. E' o que desejava dizer-lhes com os votos de feliz Páscoa.

seu irmão bispo
† *Adriano*

Decretos

Decreto 1/71: Cria a paróquia da Sagrada Família, em Nova Iguaçu

Para atender a população do bairro da Posse e vizinhanças, todos de Nova Iguaçu, o bispo diocesano com o conselho presbiteral decidiu em reunião de 23 de setembro de 1970 criar a *nova paróquia da Sagrada Família*, desmembrando-a em grande parte da paróquia da catedral e em alguns trechos das paróquias de N. S. das Graças do Parque Flora e de S. Francisco de Assis de Comendador Soares, sempre de acôrdo com os interessados.

São êstes os limites da nova paróquia:

Partindo da rodovia Presidente Dutra pela rua Tomás Fonseca continua pela estrada S. José até o cruzamento da estrada projetada ou estrada do Sítio. Dêsse cruzamento segue uma linha reta imaginária até o cruzamento da estrada velha de Santa Rita com a estrada Júlio Kenger. Segue pela estrada Júlio Kenger até o cruzamento da estrada de Adrianópolis com a estrada de Ambaí.

Segue pela estrada de Ambaí em direção de Nova Iguaçu até encontrar a rua Uruguaiana, até a esquina da rua Assembléia, indo pela rua Sabinal até a estrada de Luís de Lemos, devendo-se notar que até ao alto do morro, à esquerda, fica pertencendo o território à paróquia da Sagrada Família.

Segue a estrada de Luís de Lemos até a rua Império e pela rua Império até a rua Caioaba até alcançar pela Alamêda Pita a rua Oiticica e pela rua Oiticica até o riacho que deságua no rio das Botas, acompanhando o mesmo riacho até a foz.

Segue o rio das Botas até a Rodovia Presidente Dutra e pela Rodovia Presidente Dutra, em direção de São Paulo, até a rua Tomás Fonseca que foi o ponto de partida.

Titular da nova paróquia é a Sagrada Família, que sempre foi venerada na antiga fazenda da Posse, com festa no 1º domingo depois do Natal.

Encomendamos encarecidamente aos moradores da nova paróquia que dêem todo apoio ao nôvo vigário, como deram antes aos padres que atendiam a Posse. A mitra diocesana desmembrou uma parte notável da antiga fazenda da Posse adquirida pelo saudoso Mons. João Müsch e doou-a à nova paróquia. Resta agora fazer um esfôrço generoso para acabar a casa da comunidade com a moradia do vigário. Encomendamos também que todos tratem com afeto o vigário que a Divina Providência manda para a nova paróquia, sem esquecerem o grave dever de mantê-lo e de manter as obras essenciais à vida paroquial. Esperamos que no território da paróquia da Sagrada Família sejam formadas muitas comunidades de base.

Êste decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da paróquia, lançado no livro do tombo, explicado ao povo e arquivado.

Catedral de Nova Iguaçu, 14 de março de 1971

† *Adriano, bispo diocesano*
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicados

Comunicado 3/71: Comissão Diocesana de Vocações (CODIV)

Para acompanhamento da formação de nossos seminaristas e incentivo ao recrutamento/formação de vocações eclesiais foi constituída na diocese de Nova Iguaçu a Comissão Diocesana de Vocações com os seguintes membros: bispo diocesano, P. Pedro Geurts, CICM, P. Valdir Ros, P. Max Eyng e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Oportunamente serão ajuntados algumas religiosas e alguns leigos.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Comunicado 4/71: Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP)

Atendendo à necessidade crescente de comunicação interna e externa, constituiu-se na diocese de Nova Iguaçu a Comissão Diocesana de Opinião Pública da qual fazem parte o bispo diocesano, Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, P. Ivanildo de Holanda Cunha. Outros membros serão acrescentados oportunamente.

Catedral, 10 de março de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Comunicado 5/71: Mudanças no Presbitério

Como sucede em todo organismo, houve êste ano diversas mudanças no presbitério da diocese de Nova Iguaçu. Foram transferidos por seus superiores religiosos: Celso Francisco de Faria, OFM (SJM-Amparo, SP), Dídimo Strunck, OFM (N/Aparecida-Guaratinguetá, SP), Jorge Kneipp, OFM (N/Aparecida-Santos, SP), José Pereira, OFM (N/Conceição-Rio de Janeiro), Paulo Rebein, OFM (N/Aparecida-Campos do Jordão, SP), Paulo da Cruz Stoffel, OFM (SJM-Cabo Frio, RJ). Incorporaram-se ao presbitério os seguintes confrades: Afonso Klausmeyer, OFM/SJM, Elpídio Chilanti, OFMCap/NI-Sagrada Família, Estêvão Ottenbreit, OFM/N-Conceição, Geraldo Hagedorn, OFM/N-Aparecida, Jaime Clasen, OFM/SJM, Jaime Schouten, MSC/Univ. Rural, José Cafasso Vidoeira, OFM/N-Aparecida, Olavo Almeida/Vila Rosali, Tomás Laporela, SC/I. Aos confrades que chegaram a diocese acolhe-os fraternalmente, esperando vê-los realizados na pastoral da Baixada. Aos que nos deixaram após alguns anos de colaboração, nossos agradecimentos pelo muito que deram e nossas esperanças de que se realizarão em seu nôvo campo de trabalho, com a graça de Deus.

Catedral, 10 de março de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Avisos

Aviso 16/71: Concelebração da Quinta-Feira Santa/Santos Óleos

Para concelebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da sagração dos Santos Óleos, são escalados os seguintes presbíteros de nossa diocese: Ângelo Maritano, Aristides Perotti, Arthur Hartmann, Aurelino Pinto da Silva, Dinarte Duarte Passos, Enrique Blanco Pico, Francisco Sancho de Assis, Jaime Clasen, João Maria Baethge, João de Nijs, João Paulo Guerry, José Boggiani, José Cafasso Vidoeira, José Fernandes Coujil, José Tittone, Leon de Araújo Costa, Luís Bezerra França, Luís Pérez y Pérez, Maurício Celestino Fernandes, Paulo de Mulder, Sebastião Lima, Valdir Ros, Willi Gaertner e William van de Meerakker. Quem por motivo justo não puder concelebrar, providencie o seu substituto. A S. Missa será às 8 horas.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 17/71: Concelebração da Quinta-Feira Santa/S. Missa da Ceia

Para testemunhar perante nossa comunidade o espírito de união fraterna que a Eucaristia significa e produz na Igreja, são convidados para concelebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da Ceia, na Quinta-Feira Santa, às 17 h, na catedral, os seguintes presbíteros de nossa diocese: Carlos Boicherot, Francisco Jerônimo da Silva, Frederico Vier, Geraldo Peeters, Henrique Dominicus, Lauro de Souza Fraga, Luís Gonzaga Thomaz, Manoel Monteiro Carneiro, Marcelo Blivet, Paulo de Mulder, Pedro Geurts, Tiago Clijsters. Quem por motivo justo não puder concelebrar, providencie seu substituto.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 18/71: Comunhão dos fiéis na Quinta-Feira Santa e na Páscoa

Oportunamente seja lembrado aos fiéis que na Quinta-Feira Santa podem comungar duas vêzes: na concelebração da S. Missa dos Óleos e na S. Missa da Ceia. Igualmente na Páscoa: na S. Missa da vigília e na S. Missa do dia.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 19/71: Curso de Técnica de Planejamento

Nos dias 28, 29 e 30 em hora que será anunciada prèviamente realizar-se-á para o nosso presbitério um Curso de Técnica de Planejamento. Todos são convidados com insistência pois o curso facilitará muito o nosso esfôrço de planejamento pastoral em nível de paróquia, de região e de diocese. O curso será dado em Moquetá.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 20/71: 4º Cursilho de Senhoras/7ª Parada Jovem

De 15 a 18 de abril realiza-se em Nosso Lar o quarto cursilho de cristandade, de nossa diocese, para senhoras. De 23 a 25 de abril, a sétima Parada Jovem. Para os dois cursilhos pedimos as orações de todos.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 21/71: Notícias das Paróquias/Regiões e Movimentos

A nova Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP) pede a todos mandem notícias das paróquias, das regiões pastorais, dos movimentos e instituições diocesanas para a sala de imprensa (cúria), com o enderêço de Fr. Luís Gonzaga Thomaz, a fim de serem enviadas para os jornais e aproveitadas no Boletim Diocesano.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 22/71: Transferência do Dia Mundial das Vocações

O Dia Mundial das Vocações não será celebrado mais no 3º domingo de Páscoa, como está marcado no diretório litúrgico (dia 25 de abril), e sim no 4º domingo (êste ano dia 2 de maio), que é quando se lê o evangelho do Bom Pastor.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 23/71: Imagens antigas

Embora seja diminuto o acervo de obras de arte antigas existente no território de nossa diocese, convém zelar pelo pouco que possuímos. Daí por que se deve 1) guardar e conservar as imagens e peças artísticas com o máximo cuidado; 2) evitar entregá-las mesmo por empréstimo a qualquer pessoa, sem o conhecimento da cúria diocesana; 3) mandar restaurá-las por curiosos que não entendam da restauração de imagens antigas e que por sua incompetência podem estragar irremediàvelmente as peças artísticas.

Catedral, 10 de março de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

• Encerramento dêste número: 14 de março de 1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

5ª Parada Jovem (26/28-02-1971)

De 26 a 28 de fevereiro realizou-se mais uma Parada Jovem — a quinta, da qual tomaram parte muitos jovens de Nova Iguaçu. Reitor foi Celso Mendes Aragão, de Nova Iguaçu-Centro. Vice-Reitor: Sílvio de Almeida Carvalho (SJM).

a Nova Iguaçu, convido todos os amigos do Pe. João para as santas missas que nesse dia serão celebradas na catedral.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 58/71: Biografia do Pe. João Müsch

Atendendo a um pedido do bispo diocesano, o Dr. Althair Pimenta de Moraes dispôs a escrever uma biografia do Mons. João Müsch — dívida de nossa diocese para com o grande vigário que aqui trabalhou. As pessoas que conheceram de perto o Pe. João e estejam inclinadas a colaborar com depoimentos pessoais e documentos, queiram comunicar-se com o Dr. Althair.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Provisão 159/71: Côn. Carlos Greines pMuriqui

NOTÍCIAS

• Acompanhado do Pe. Félix Carrondo, vigário, o bispo diocesano visita a *paróquia de Vilar dos Teles*, com vistas à criação de uma nova paróquia (22-10).

• Um grupo de *teólogos da PUC* sob a direção do Pe. Benko, SJ e do Pe. Vittorio (Rio) visita a diocese de Nova Iguaçu (20-10).

• Volta da Itália onde passou 4 meses de férias o *vigário de Heliópolis Pe. Ângelo Maritano* (21-10).

• *Reunião mensal das religiosas* em preparação para o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (24-10).

• Viaja para a Espanha, de férias, o *vigário de Vilar dos Teles Pe. Félix Carrondo Pérez* (25-10).

• *Reunião mensal da Ordem III*, de Nova Iguaçu, com participação do bispo diocesano (24-10).

• Em companhia do Pe. William e do Pe. Guilherme (Parque Flora) o bispo diocesano visita a *capela de Luís Lemos*, em construção, e toma contacto com os membros da comunidade dirigida pelo Pe. William (27-10).

• Acompanhado do Mons. Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, o bispo diocesano mostra o território da futura paróquia de São João de Meriti (área de Vilar dos Teles) ao *Pe. Provincial dos Padres do Espírito Santo Pe. Patrício Donovan, CSSp*, ao Pe. Estêvão Coughlan e ao Pe. Fernando Eyre (28-10).

• Em cerimônia presidida pelo bispo diocesano, toma posse da paróquia de Muriqui o *Cônego Carlos Greiner*, vindo da diocese de Governador Valadares para trabalhar na diocese de Nova Iguaçu (30-10).

• *Concentração da Liga Jesus, Maria, José* na catedral. O bispo diocesano celebra a santa missa comunitária e prega; depois toma parte na reunião geral, expondo alguns pensamentos sôbre a participação dos leigos na vida social como legítima presença de Igreja (21-10).

• 1º *Encontro Diocesano de Congregações Marianas e Pias Uniões de Filhas de Maria*, em Moquetá; participação de uns 50 marianos e filhas de Maria. Compareceu também o bispo diocesano (21-10).

• Festa de S. Judas Tadeu, na *paróquia de Heliópolis*, com grande participação popular. S. Missa celebrada pelo bispo diocesano que também pregou (31-10).

• Encerramento dêste número: 15-11-1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL

m = morte; n = nascimento; o = ordenação; v = votos

01 n(1938) Elígio Lubina, CICM, cS. Maria
02 n(1914) M. Cláudia Schmid, ESM/SJM
o(1934) Frederico Vier, OFM, cNI-Cat
03 n(1913) João Maria Baethge, OFM, vEng. Pedreira
06 m(1965) Mons. João Müsch, pároco de NI 31 anos
07 n(1916) João Ruffier, SJ, cM
o(1942) Arno Antonitsch, pPrata
o(1948) João Ruffier, SJ, cM
08 n(1888) M. da Conceição Breves, Saco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNI-Cor. de Jesus
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho
o(1967) Willi Gaertner, OFM, vN-Conc
12 o(1959) Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Aparecida
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit, OFM, cN-Conceição
14 o(1960) Gaudêncio Sens, OFM, cN-Conc
15 o(1965) Afonso Klausmeyer, OFM, cSJM
o(1965) Luís Fernando Mendonça, OFM, cSJM
18 o(1938) *D. José Gonçalves da Costa, ex-adm. apost. de NI, Presidente Prudente*
19 o(1964) Davi da Silva Costa, OFM, vPiranema
o(1965) Leon de Araújo Costa, OFM, cSJM
n(1934) Ângela Stockner, rTinguá
21 n(1938) Mateus Vivalda, cHeliópolis
o(1952) Sebastião Lima, pBelford Roxo-S. Sebastião
o(1957) Elpídio Chilanti, OFMCap, vNI-Sagrada Família
o(1968) Tomás Leporale, SC, cI
23 o(1945) *D. Walmor Battú Wichrowski*, 1º *bispo de NI*, Ijuí
25 n(1922) A. Venância de Aguiar Frota, P
o(1943) Maurício Vian, OFMCap., vJaperi

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/1971

05 (09 h) 6ª Ultreya Diocesana/Moq
07 r(09 h) mensal do clero/Moq
08 festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora
14 r(09 h) CODIMHI/Moq
19 r(14 h) mensal das religiosas
21 r(09 h) CODIMHI/Moq
22 r(09 h) Cons. Presb/Moq
25 festa do Natal do Senhor
26 (18 h) S. Missa de Crisma na Catedral
28 r(09 h) CODIMHI/Moq
31 (24 h) S. Missa de Ação de Graças/Cat

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
36
1º de dezembro de 1971

Circular 11/71 do Bispo Diocesano sôbre o pós-cursilho

Nova Iguaçu, 14 de novembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Anteriormente falei dos cursilhos de cristandade e de sua importância como escola de conscientização para a vida cristã. O assunto agora é o pós-cursilho ou o 4º dia. Menos ainda que o cursilho, o pós-cursilho não é uma instituição. Não tem vida própria. Nem estabilidade. Nem organização. O pós-cursilho é a vida cristã, é a situação nova daqueles que fizeram o cursilho e agora, firmas na fé ou abertos à graça de Cristo, voltam para a família, a profissão, a sociedade. Começa agora o 4º dia com todos os desafios à fé, à esperança e ao amor fraterno. Agora é que o homem agarrado e impregnado por Jesus Cristo vai dar a medida de seu cristianismo. Agora começa uma vida cristã responsável que se dispõe a lutar contra a mediocridade, o formalismo, a mentira, a injustiça. Esta é a grande chance da Igreja e da pastoral: que através dos cursilhos muitos cristãos se decidam por Jesus Cristo e se disponham a viver a dimensão do evangelho. Com segurança e com reflexão.

1) Problemas do pós-cursilho

O pós-cursilho conhece alguns problemas e perigos. São perigos inerentes a tudo o que é bom, pois tudo o que é bom pode ser deformado. São problemas reais que devem ser resolvidos, para não prejudicarem a chance extraordinária dos cursilhos. Mencionamos dois perigos que parecem os maiores e são os mais freqüentes: o cursilhismo e o esvaziamento.

a) *Cursilhismo:* chamamos cursilhismo a tendência de se valorizar o cursilho em si mesmo como fim último ou como instrumento infalível. O cursilhismo assume duas formas: misticismo e fanatismo. Já se condenou a atmosfera mística dos cursilhos. Com razão e sem razão. Pode haver certos exageros tanto nos rollistas como nos cursilhistas, os primeiros acentuando demais o lado emotivo de seus testemunhos e da vida cristã e os segundos concentrando demais na esfera emocional a sua primeira grande experiência de Cristo. É inegável que somos atingidos em primeiro lugar pelo que toca nossa sensibilidade. Não tanto pelo que compreendemos ou queremos. Nada portanto de anormal no fato de os cursilhistas sentirem com alegria e emoção, mais ou menos, o que sentiu Filipe quando anuncia a Natanael: "Encontramos aquêle de quem escreveram Moisés na lei e os profetas — Jesus de Nazaré" (Jo 1,45). Anormal será esgotar em emoções e sensações o conteúdo objetivo da mensagem cristã e na vida prática — no 4º dia — desprezar o aprofundamento da experiência do cursilho. Mais grave do que o misticismo é o espírito de seita que ameaça o pós-cursilho. Empolgados pelos valôres do cursilho, cônscios de que os 3 dias de emoções os trouxeram ao âmago do cristianismo, exagerando o papel que os espera, os ex-cursilhistas fecham-se aos de fora, assumem posição de agressividade, de intolerância, de radicalismo e tornam-se fanáticos. Característica tanto do misticismo quanto do fanatismo é a tendência de institucionalizar o cursilho, dando-lhe organização e estabilidade, como se o cursilho quisesse formar cursilhistas e não cristãos, como se o cursilho fôsse ponto de chegada e não método, como se o cursilho fôsse finalidade e não instrumento. Evidentemente o cursilhismo é perigoso para a comunidade de Igreja: isola, empobrece, radicaliza, hostiliza, põe obstáculos à unidade e ao amor fraterno.

b) *Esvaziamento:* o pós-cursilho se esvazia se não possibilitar a formação mais profunda do cristão, sua inserção na comunidade de Igreja, sua ação pastoral e social. O cursilho abalou o cristão: para quê? O cursilho fêz o cristão descobrir Cristo: para quê? O cursilho ensinou ao homem a dimensão da fraternidade cristã: para quê? Se estas questões não ficarem bem claras, todo esfôrço do pós-cursilho será mais ou menos inútil. De nada poderão servir as reuniões dos grupos. De nada servirá a (frágil/inútil/perigosa/artificial) mística dos cursilhismos. As reuniões de grupos que acentuam demais ou continuam acentuando as emoções do cursilho acabam perdendo o sentido, porque muito antes perderam o conteúdo. As reuniões de grupo que se alimentam apenas das experiências vividas e ouvidas nos dias de cursilho descambam em saudosismo romântico e estéril. As reuniões de grupo que não procuram integrar os ex-cursilhistas no esfôrço da comunidade local — diocese, paróquia, município, cidade, bairro — sucumbem à anemia, uma vez que só a comunidade é capaz de injetar sangue nôvo à atuação do homem. Nada mais lamentável do que o esvaziamento de uma experiência rica de conteúdo, como é o cursilho, por falta de conhecimento ou de clareza nos responsáveis. Entre os responsáveis está em primeiro lugar o assistente/diretor espiritual e o reitor. Na origem do esvaziamento ou do cursilhismo está geralmente um diretor espiritual ou um reitor que não compreendeu o espírito do cursilho e por isso o dissociou da comunidade. Eis como se deturpa o que é bom.

a Nova Iguaçu, convido todos os amigos do Pe. João para as santas missas que nesse dia serão celebradas na catedral.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 58/71: Biografia do Pe. João Müsch

Atendendo a um pedido do bispo diocesano, o Dr. Althair Pimenta de Moraes dispôs a escrever uma biografia do Mons. João Müsch — dívida de nossa diocese para com o grande vigário que aqui trabalhou. As pessoas que conheceram de perto o Pe. João e estejam inclinadas a colaborar com depoimentos pessoais e documentos, queiram comunicar-se com o Dr. Althair.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Provisão 159/71: Côn. Carlos Greines pMuriqui

NOTÍCIAS

• Acompanhado do Pe. Félix Carrondo, vigário, o bispo diocesano visita a *paróquia de Vilar dos Teles*, com vistas à criação de uma nova paróquia (22-10).

• Um grupo de *teólogos da PUC* sob a direção do Pe. Benko, SJ e do Pe. Vittorio (Rio) visita a diocese de Nova Iguaçu (20-10).

• Volta da Itália onde passou 4 meses de férias o *vigário de Heliópolis Pe. Ângelo Maritano* (21-10).

• *Reunião mensal das religiosas* em preparação para o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (24-10).

• Viaja para a Espanha, de férias, o *vigário de Vilar dos Teles Pe. Félix Carrondo Pérez* (25-10).

• *Reunião mensal da Ordem III*, de Nova Iguaçu, com participação do bispo diocesano (24-10).

• Em companhia do Pe. William e do Pe. Guilherme (Parque Flora) o bispo diocesano visita a *capela de Luís Lemos*, em construção, e toma contacto com os membros da comunidade dirigida pelo Pe. William (27-10).

• Acompanhado do Mons. Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, o bispo diocesano mostra o território da futura paróquia de São João de Meriti (área de Vilar dos Teles) ao *Pe. Provincial dos Padres do Espírito Santo Pe. Patrício Donovan, CSSp*, ao Pe. Estêvão Coughlan e ao Pe. Fernando Eyre (28-10).

• Em cerimônia presidida pelo bispo diocesano, toma posse da paróquia de Muriqui o *Cônego Carlos Greiner*, vindo da diocese de Governador Valadares para trabalhar na diocese de Nova Iguaçu (30-10).

• *Concentração da Liga Jesus, Maria, José* na catedral. O bispo diocesano celebra a santa missa comunitária e prega; depois toma parte na reunião geral, expondo alguns pensamentos sôbre a participação dos leigos na vida social como legítima presença de Igreja (21-10).

• 1º *Encontro Diocesano de Congregações Marianas e Pias Uniões de Filhas de Maria*, em Moquetá; participação de uns 50 marianos e filhas de Maria. Compareceu também o bispo diocesano (21-10).

• Festa de S. Judas Tadeu, na *paróquia de Heliópolis*, com grande participação popular. S. Missa celebrada pelo bispo diocesano que também pregou (31-10).

• Encerramento dêste número: 15-11-1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL

m = morte; n = nascimento; o = ordenação; v = votos

01 n(1938) Elígio Lubina, CICM, cS. Maria
02 n(1914) M. Cláudia Schmid, ESM/SJM
o(1934) Frederico Vier, OFM, cNI-Cat
03 n(1913) João Maria Baethge, OFM, vEng. Pedreira
06 m(1965) Mons. João Müsch, pároco de NI 31 anos
07 n(1916) João Ruffier, SJ, cM
o(1942) Arno Antonitsch, pPrata
o(1948) João Ruffier, SJ, cM
08 n(1888) M. da Conceição Breves, Saco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNI-Cor. de Jesus
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho
o(1967) Willi Gaertner, OFM, vN-Conc
12 o(1959) Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Aparecida
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit, OFM, cN-Conceição
14 o(1960) Gaudêncio Sens, OFM, cN-Conc
15 o(1965) Afonso Klausmeyer, OFM, cSJM
o(1965) Luís Fernando Mendonça, OFM, cSJM
18 o(1938) *D. José Gonçalves da Costa, ex-adm. apost. de NI, Presidente Prudente*
19 o(1964) Davi da Silva Costa, OFM, vPiranema
o(1965) Leon de Araújo Costa, OFM, cSJM
n(1934) Ângela Stockner, rTinguá
21 n(1938) Mateus Vivalda, cHeliópolis
o(1952) Sebastião Lima, pBelford Roxo-S. Sebastião
o(1957) Elpídio Chilanti, OFMCap, vNI-Sagrada Família
o(1968) Tomás Leporale, SC, cI
23 o(1945) *D. Walmor Battú Wichrowski*, 1º *bispo de NI*, Ijuí
25 n(1922) A. Venância de Aguiar Frota, P
o(1943) Maurício Vian, OFMCap., vJaperi

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/1971

05 (09 h) 6ª Ultreya Diocesana/Moq
07 r(09 h) mensal do clero/Moq
08 festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora
14 r(09 h) CODIMHI/Moq
19 r(14 h) mensal das religiosas
21 r(09 h) CODIMHI/Moq
22 r(09 h) Cons. Presb/Moq
25 festa do Natal do Senhor
26 (18 h) S. Missa de Crisma na Catedral
28 r(09 h) CODIMHI/Moq
31 (24 h) S. Missa de Ação de Graças/Cat

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
36
1º de dezembro de 1971

Circular 11/71 do Bispo Diocesano sôbre o pós-cursilho

Nova Iguaçu, 14 de novembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Anteriormente falei dos cursilhos de cristandade e de sua importância como escola de conscientização para a vida cristã. O assunto agora é o pós-cursilho ou o 4º dia. Menos ainda que o cursilho, o pós-cursilho não é uma instituição. Não tem vida própria. Nem estabilidade. Nem organização. O pós-cursilho é a vida cristã, é a situação nova daqueles que fizeram o cursilho e agora, firmas na fé ou abertos à graça de Cristo, voltam para a família, a profissão, a sociedade. Começa agora o 4º dia com todos os desafios à fé, à esperança e ao amor fraterno. Agora é que o homem agarrado e impregnado por Jesus Cristo vai dar a medida de seu cristianismo. Agora começa uma vida cristã responsável que se dispõe a lutar contra a mediocridade, o formalismo, a mentira, a injustiça. Esta é a grande chance da Igreja e da pastoral: que através dos cursilhos muitos cristãos se decidam por Jesus Cristo e se disponham a viver a dimensão do evangelho. Com segurança e com reflexão.

1) Problemas do pós-cursilho

O pós-cursilho conhece alguns problemas e perigos. São perigos inerentes a tudo o que é bom, pois tudo o que é bom pode ser deformado. São problemas reais que devem ser resolvidos, para não prejudicarem a chance extraordinária dos cursilhos. Mencionamos dois perigos que parecem os maiores e são os mais freqüentes: o cursilhismo e o esvaziamento.

a) *Cursilhismo:* chamamos cursilhismo a tendência de se valorizar o cursilho em si mesmo como fim último ou como instrumento infalível. O cursilhismo assume duas formas: misticismo e fanatismo. Já se condenou a atmosfera mística dos cursilhos. Com razão e sem razão. Pode haver certos exageros tanto nos rollistas como nos cursilhistas, os primeiros acentuando demais o lado emotivo de seus testemunhos e da vida cristã e os segundos concentrando demais na esfera emocional a sua primeira grande experiência de Cristo. É inegável que somos atingidos em primeiro lugar pelo que toca nossa sensibilidade. Não tanto pelo que compreendemos ou queremos. Nada portanto de anormal no fato de os cursilhistas sentirem com alegria e emoção, mais ou menos, o que sentiu Filipe quando anuncia a Natanael: "Encontramos aquêle de quem escreveram Moisés na lei e os profetas — Jesus de Nazaré" (Jo 1,45). Anormal será esgotar em emoções e sensações o conteúdo objetivo da mensagem cristã e na vida prática — no 4º dia — desprezar o aprofundamento da experiência do cursilho. Mais grave do que o misticismo é o espírito de seita que ameaça o pós-cursilho. Empolgados pelos valôres do cursilho, cônscios de que os 3 dias de emoções os trouxeram ao âmago do cristianismo, exagerando o papel que os espera, os ex-cursilhistas fecham-se aos de fora, assumem posição de agressividade, de intolerância, de radicalismo e tornam-se fanáticos. Característica tanto do misticismo quanto do fanatismo é a tendência de institucionalizar o cursilho, dando-lhe organização e estabilidade, como se o cursilho quisesse formar cursilhistas e não cristãos, como se o cursilho fôsse ponto de chegada e não método, como se o cursilho fôsse finalidade e não instrumento. Evidentemente o cursilhismo é perigoso para a comunidade de Igreja: isola, empobrece, radicaliza, hostiliza, põe obstáculos à unidade e ao amor fraterno.

b) *Esvaziamento:* o pós-cursilho se esvazia se não possibilitar a formação mais profunda do cristão, sua inserção na comunidade de Igreja, sua ação pastoral e social. O cursilho abalou o cristão: para quê? O cursilho fêz o cristão descobrir Cristo: para quê? O cursilho ensinou ao homem a dimensão da fraternidade cristã: para quê? Se estas questões não ficarem bem claras, todo esfôrço do pós-cursilho será mais ou menos inútil. De nada poderão servir as reuniões dos grupos. De nada servirá a (frágil/inútil/perigosa/artificial) mística dos cursilhismos. As reuniões de grupos que acentuam demais ou continuam acentuando as emoções do cursilho acabam perdendo o sentido, porque muito antes perderam o conteúdo. As reuniões de grupo que se alimentam apenas das experiências vividas e ouvidas nos dias de cursilho descambam em saudosismo romântico e estéril. As reuniões de grupo que não procuram integrar os ex-cursilhistas no esfôrço da comunidade local — diocese, paróquia, município, cidade, bairro — sucumbem à anemia, uma vez que só a comunidade é capaz de injetar sangue nôvo à atuação do homem. Nada mais lamentável do que o esvaziamento de uma experiência rica de conteúdo, como é o cursilho, por falta de conhecimento ou de clareza nos responsáveis. Entre os responsáveis está em primeiro lugar o assistente/diretor espiritual e o reitor. Na origem do esvaziamento ou do cursilhismo está geralmente um diretor espiritual ou um reitor que não compreendeu o espírito do cursilho e por isso o dissociou da comunidade. Eis como se deturpa o que é bom.

2) Como resolver os problemas do pós-cursilho

Para a problemática do pós-cursilho deve existir uma solução. Trata-se de uma solução complexa pois atinge vários aspectos dos cursilhos de cristandade: os dias do cursilho, o pós-cursilho, a diocese/paróquia/comunidade, os assistentes espirituais/reitores, o secretariado do cursilho.

a) *No cursilho:* os rollos, os exercícios espirituais, o relacionamento pessoal, o clima, tudo deveria exprimir o papel do cursilho — movimento da graça para Cristo, para a comunidade, não para uma organização/instituição nova que partisse especificamente do cursilho. Existem cursilhistas durante o cursilho. Acabado o cursilho, temos cristãos que encontraram Cristo, que encontraram os irmãos, que se encontraram; temos cristãos conscientizados da dimensão evangélica de sua vida; temos cristãos que se decidiram por Cristo e pela Igreja/comunidade/koinonia dos filhos de Deus. Depois do cursilho temos cristãos que descem do Tabor para a planície da vida cotidiana, trazendo no peito a mensagem de Cristo, mas convictos de que há muito caminho a percorrer até sua libertação total. Em vez de matar, o cursilho despertou no cristão a fome do reino de Deus e de sua justiça. Em lugar do cristianismo individualista, formalista, ritualista de antes, começa agora a integração consciente e refletida na comunidade fraterna que é a Igreja.

b) *No pós-cursilho:* começa o 4º dia, com todos os seus valôres e desvalores, com todos os seus problemas e desafios, tudo agora considerado à luz de Cristo e da fraternidade cristã. As reuniões de grupos, as ultreyas, os encontros não procuram cultivar misticismo, fanatismo, saudosismo, mas aprofundar o conhecimento de Cristo e da Igreja, mas integrar o cristão no mistério da comunidade de salvação, mas inserir o cristão na realidade humana de sua comunidade, esta realidade que tem a marca do pecado mas deverá através dos cristãos ser remarcada com a marca de Jesus Cristo. Vai-se desenhando cada vez mais nítido o quadro que Paulo traçou: "Justificados pela fé, temos paz com Deus, mediante Jesus Cristo, nosso senhor, por cuja mediação alcançamos esta graça em que agora vivemos e nos ufanamos na esperança da glória de Deus. Não só isto: até nos ufanamos nas tribulações" (Rom 5,1-3). Que é esta glória de Deus? Nada que se confunda com a fama, magnificência, grandeza, triunfalismo, esplendor, poder. A glória de Deus que esperamos é o cumprimento da vontade do Pai, é a realização do seu plano de amor salvífico, é a koinonia da humanidade com Deus. Disto somos participantes e co-responsáveis.

c) *A comunidade diocesana ou paroquial* tem grande importância para o pós-cursilho. Se houver um plano pastoral suficientemente elástico e dinâmico, será mais fácil para os ex-cursilhistas descobrirem pontos/áreas de inserção. Se houver um esfôrço geral de renovação na diocese e na paróquia, os cristãos conscientizados pelo cursilho acharão fàcilmente o seu lugar. Se a atmosfera dos cursilhos, inclusive na estrutração dos rollos, participar da atmosfera de renovação pastoral da diocese/paróquia, tanto mais fácil será a entrada/acolhida dos ex-cursilhistas. Os objetivos da pastoral diocesana deveriam nortear também o esfôrço dos cursilhos e a mentalização dos dirigentes.

d) Também os *assistentes espirituais* do cursilho e do pós-cursilho exercem grande influência sôbre a marcha do movimento. Quero crer que dêles dependerá em grande parte o bom ou o mau êxito dos cursilhos. Nem a melhor estruturação nem o plano pastoral da diocese nem a boa vontade dos cursilhistas poderão conseguir resultados positivos se o diretor espiritual cultiva qualquer tipo de personalismo, de fanatismo, de exclusivismo, de radicalismo, de divisionismo. Creio que isto será mesmo a ruína dos cursilhos e, pela importância dos cursilhos nesta hora da Igreja, a maior infidelidade ao Espírito Santo que despertou nos dias atuais o formidável movimento de renovação dos cursilhos. Se alguém sai do cursilho para se desligar da comunidade, acho que vale então a máxima: "A pior das corrupções é a corrupção do que é melhor".

*

O bispo diocesano acompanha com interêsse e simpatia o crescimento do laicato na diocese. Êste acompanhamento nasce de uma profunda convicção: a Igreja de Cristo só é Igreja de Cristo, se houver uma participação responsável, convicta, dinâmica dos leigos na vida da comunidade. Sem a participação generosa dos leigos será impossível realizar-se aquilo que em muitas acosiões tenho chamado de "pastoral integral". Respeitadas as diversidades de carismas e de ministérios que a Igreja ou Cristo instituíram, cabe a todos os cristãos uma colaboração responsável para a propagação e o crescimento do reino de Deus. A comunidade/koinonia de Cristo que é a Igreja cresce pelo esfôrço de todos os cristãos conscientizados. Nesta conscientização para a responsabilidade e para a participação está o grande mérito dos cursilhos de cristandade. Quem conhece a história da Igreja sabe que nada daquilo que na Igreja é humano tem o caráter de absoluto ou definitivo. Mas sabe também que a história da salvação marcha em ritmo progressivo, numa admirável sucessão de soluções novas para problemas novos, numa riqueza inesgotável de iniciativas salvíficas. A história da salvação é precisamente a superabundância da graça de Cristo vencendo a abundância do pecado. Daí por que aprovamos, incentivamos, confiamos nos cursilhos de cristandade. Daí por que apelamos a todos os responsáveis — assistentes espirituais, dirigentes, ex-cursilhistas —: conservem a todo custo a pureza dos cursilhos como movimento da graça para Cristo e para a comunidade fraterna dos filhos de Deus.

† *Adriano,* bispo diocesano

Centro de Pastoral Catequética (Relatório de 1971)

Êste relatório é apenas o resumo das atividades que o CEPAC tentou realizar em 1971, como participação na pastoral da D-NI e de outras. Objetivos e prioridades foram os mesmos de 1970. A ausência prolongada de vários membros do CEPAC dificultou as atividades.

Programa 1 — Reflexão e estudo

1.1 Equipe do CEPAC: encontros semanais; poucos encontros mensais.
1.2 Reflexão para padres: participação nos dias de reflexão para padres da Baixada pertencentes às dioceses de Petrópolis e Nova Iguaçu.

Programa 2 — Formação e atualização

2.1 Cursos de dinâmica cristã em Vila Nova, Santa Maria, Miguel Couto, Nova Friburgo, Cordeiro, Lote XV, Boa Esperança, Fátima/Nova Iguaçu, Riachão, Jardim Iguaçu. Partindo da orientação do CEPAC, formaram-se outras equipes que deram muitos cursos de dinâmica cristã em Cruzeiro do Sul, São João de Meriti (diocese de Nova Iguaçu); Vila S. Luís e Suruí (diocese de Petrópolis), Engenho Nôvo (arquidiocese do Rio); Montes Claros (MG); Belém (PA).
2.2 Criação e treinamento de equipes de dinâmica cristã em São João de Meriti (diocese de Nova Iguaçu); Raiz da Serra, Vila S. Luís e Santo Aleixo (diocese de Petrópolis); Osvaldo Cruz e Engenho Nôvo (arquidiocese do Rio).
2.3 Curso de educação integral em Nova Iguaçu e Barra do Piraí.
2.4 Assessoria a cursos, encontros de marianos, seminaristas, líderes de comunidades, padres, jovens, etc.
2.5 Cursos especiais: para normalistas, de dinâmica de grupo, sôbre catecumenato, para jovens.
2.6 Cursos e encontros de formação para catequistas em Cruzeiro do Sul, Nilópolis, São João de Meriti, Nova Iguaçu, etc.
2.7 Colaboração com a CNBB em vários encontros da equipe do regional Leste I e do Departamento Regional de Catequese; participação na Campanha da Fraternidade.

Programa 3 — Informação e serviço de material

3.1 Secretaria: funcionaram regularmente os serviços de secretaria, de correspondência, houve contactos com diversos pontos do Brasil. Aumentaram os contactos pessoais para maior troca de experiências pastorais.
3.2 Livraria e mimeógrafo: aqui houve o maior crescimento com encomendas de todos os pontos do Brasil, demonstrando assim que o material do CEPAC corresponde a uma necessidade real. De grande valor para a divulgação do material foram os contactos com a livraria do Instituto Nacional de Pastoral e a colaboração com a Editôra Vozes (Petrópolis). Para a venda de seu material o CEPAC fixou convênio com o Instituto Nacional de Pastoral, com o Centro de Formação de Líderes (Moquetá) e com algumas paróquias de Petrópolis. O material mais solicitado foi: Quem és tu, Senhor?; Louvemos ao Senhor; Cristo renasce em cada nôvo homem; Somos crianças alegres; Encontro com os Pais.
3.3 Confecção de material didático: a Editôra Vozes publicou "Quem és tu, Senhor?" (5 edições em 1971); Encontramos o Senhor. Em breve sairá: "Somos crianças alegres". Está em fase de instalação a livraria-papelaria do CEPAC no antigo prédio do Instituto de Educação, atrás da Catedral. Até o fim do ano será inaugurada a primeira livraria de Nova Iguaçu.

(Equipe do CEPAC)

Encontro de Seminaristas (31-10/2-11)

Aproveitando os dias livres de 31 de outubro a 2 de novembro realizou-se na casa da Praia Grande um encontro-retiro para os seminaristas maiores da diocese. Compareceram quase todos.

Do encontro participou o Pe. Pedro Geurts, encarregado do acompanhamento de nossos seminaristas. A orientação das reflexões coube ao Pe. Manuel Araújo, do Rio de Janeiro.

Em clima de oração fêz-se uma reflexão sôbre a Igreja na sua abertura para o homem que procura a salvação, concretamente na realidade da Baixada Fluminense; também sôbre as exigências que a pastoral de hoje faz àqueles que como presbíteros ou futuros presbíteros estão engajados nessa realidade.

Apesar do céu encoberto, o tempo permitiu uma hora de banho todos os dias. A nova instalação da cozinha, a perfeita organização da comida graças ao Pe. Valdir Ros, a arte culinária de D. Ana do Riachão, tudo contribuiu para o melhor aproveitamento dêsses dias.

Pe. Pedro Guerts

Cúria Diocesana

Aviso 54/71: Govêrno da diocese na ausência do bispo diocesano

Durante a ausência do bispo diocesano na Alemanha, a serviço da Ação Adveniat, assumirá o govêrno da diocese o vigário geral Mons. Arthur Hartmann com a colaboração do coordenador substituto Pe. Ivanildo de Holanda Cunha e do Pe. Henrique Dominicus que para isto foi eleito pelo Conselho Presbiteral.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 55/71: Reeleição do Pe. João de Nijs

Nas últimas eleições de nossa diocese foi reeleito coordenador diocesano de Pastoral para o biênio 1972-1973 o atual coordenador Pe. João de Nijs, MSC, vigário da paróquia da Universidade Rural.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 56/71: Provisões para 1972

Até a publicação do boletim especial em fevereiro, ficam renovadas tôdas as provisões de nossa diocese, a menos que sejam expressamente revogadas.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 57/71: Aniversário da morte do Pe. João Müsch

No dia 6 de dezembro passa o 6º aniversário da morte do Mons. João Müsch. Comemorando o fecundo apostolado dêste sacerdote que dedicou mais de 30 anos à Baixada Fluminense e

2) Como resolver os problemas do pós-cursilho

Para a problemática do pós-cursilho deve existir uma solução. Trata-se de uma solução complexa pois atinge vários aspectos dos cursilhos de cristandade: os dias do cursilho, o pós-cursilho, a diocese/paróquia/comunidade, os assistentes espirituais/reitores, o secretariado do cursilho.

a) *No cursilho:* os rollos, os exercícios espirituais, o relacionamento pessoal, o clima, tudo deveria exprimir o papel do cursilho — movimento da graça para Cristo, para a comunidade, não para uma organização/instituição nova que partisse especificamente do cursilho. Existem cursilhistas durante o cursilho. Acabado o cursilho, temos cristãos que encontraram Cristo, que encontraram os irmãos, que se encontraram; temos cristãos conscientizados da dimensão evangélica de sua vida; temos cristãos que se decidiram por Cristo e pela Igreja/comunidade/koinonia dos filhos de Deus. Depois do cursilho temos cristãos que descem do Tabor para a planície da vida cotidiana, trazendo no peito a mensagem de Cristo, mas convictos de que há muito caminho a percorrer até sua libertação total. Em vez de matar, o cursilho despertou no cristão a fome do reino de Deus e de sua justiça. Em lugar do cristianismo individualista, formalista, ritualista de antes, começa agora a integração consciente e refletida na comunidade fraterna que é a Igreja.

b) *No pós-cursilho:* começa o 4º dia, com todos os seus valôres e desvalores, com todos os seus problemas e desafios, tudo agora considerado à luz de Cristo e da fraternidade cristã. As reuniões de grupos, as ultreyas, os encontros não procuram cultivar misticismo, fanatismo, saudosismo, mas aprofundar o conhecimento de Cristo e da Igreja, mas integrar o cristão no mistério da comunidade de salvação, mas inserir o cristão na realidade humana de sua comunidade, esta realidade que tem a marca do pecado mas deverá através dos cristãos ser remarcada com a marca de Jesus Cristo. Vai-se desenhando cada vez mais nítido o quadro que Paulo traçou: "Justificados pela fé, temos paz com Deus, mediante Jesus Cristo, nosso senhor, por cuja mediação alcançamos esta graça em que agora vivemos e nos ufanamos na esperança da glória de Deus. Não só isto: até nos ufanamos nas tribulações" (Rom 5,1-3). Que é esta glória de Deus? Nada que se confunda com a fama, magnificência, grandeza, triunfalismo, esplendor, poder. A glória de Deus que esperamos é o cumprimento da vontade do Pai, é a realização do seu plano de amor salvífico, é a koinonia da humanidade com Deus. Disto somos participantes e co-responsáveis.

c) *A comunidade diocesana ou paroquial* tem grande importância para o pós-cursilho. Se houver um plano pastoral suficientemente elástico e dinâmico, será mais fácil para os ex-cursilhistas descobrirem pontos/áreas de inserção. Se houver um esfôrço geral de renovação na diocese e na paróquia, os cristãos conscientizados pelo cursilho acharão fàcilmente o seu lugar. Se a atmosfera dos cursilhos, inclusive na estrutração dos rollos, participar da atmosfera de renovação pastoral da diocese/paróquia, tanto mais fácil será a entrada/acolhida dos ex-cursilhistas. Os objetivos da pastoral diocesana deveriam nortear também o esfôrço dos cursilhos e a mentalização dos dirigentes.

d) Também os *assistentes espirituais* do cursilho e do pós-cursilho exercem grande influência sôbre a marcha do movimento. Quero crer que dêles dependerá em grande parte o bom ou o mau êxito dos cursilhos. Nem a melhor estruturação nem o plano pastoral da diocese nem a boa vontade dos cursilhistas poderão conseguir resultados positivos se o diretor espiritual cultiva qualquer tipo de personalismo, de fanatismo, de exclusivismo, de radicalismo, de divisionismo. Creio que isto será mesmo a ruína dos cursilhos e, pela importância dos cursilhos nesta hora da Igreja, a maior infidelidade ao Espírito Santo que despertou nos dias atuais o formidável movimento de renovação dos cursilhos. Se alguém sai do cursilho para se desligar da comunidade, acho que vale então a máxima: "A pior das corrupções é a corrupção do que é melhor".

*

O bispo diocesano acompanha com interêsse e simpatia o crescimento do laicato na diocese. Êste acompanhamento nasce de uma profunda convicção: a Igreja de Cristo só é Igreja de Cristo, se houver uma participação responsável, convicta, dinâmica dos leigos na vida da comunidade. Sem a participação generosa dos leigos será impossível realizar-se aquilo que em muitas acosiões tenho chamado de "pastoral integral". Respeitadas as diversidades de carismas e de ministérios que a Igreja ou Cristo instituíram, cabe a todos os cristãos uma colaboração responsável para a propagação e o crescimento do reino de Deus. A comunidade/koinonia de Cristo que é a Igreja cresce pelo esfôrço de todos os cristãos conscientizados. Nesta conscientização para a responsabilidade e para a participação está o grande mérito dos cursilhos de cristandade. Quem conhece a história da Igreja sabe que nada daquilo que na Igreja é humano tem o caráter de absoluto ou definitivo. Mas sabe também que a história da salvação marcha em ritmo progressivo, numa admirável sucessão de soluções novas para problemas novos, numa riqueza inesgotável de iniciativas salvíficas. A história da salvação é precisamente a superabundância da graça de Cristo vencendo a abundância do pecado. Daí por que aprovamos, incentivamos, confiamos nos cursilhos de cristandade. Daí por que apelamos a todos os responsáveis — assistentes espirituais, dirigentes, ex-cursilhistas —: conservem a todo custo a pureza dos cursilhos como movimento da graça para Cristo e para a comunidade fraterna dos filhos de Deus.

† *Adriano,* bispo diocesano

Centro de Pastoral Catequética (Relatório de 1971)

Êste relatório é apenas o resumo das atividades que o CEPAC tentou realizar em 1971, como participação na pastoral da D-NI e de outras. Objetivos e prioridades foram os mesmos de 1970. A ausência prolongada de vários membros do CEPAC dificultou as atividades.

Programa 1 — Reflexão e estudo

1.1 Equipe do CEPAC: encontros semanais; poucos encontros mensais.
1.2 Reflexão para padres: participação nos dias de reflexão para padres da Baixada pertencentes às dioceses de Petrópolis e Nova Iguaçu.

Programa 2 — Formação e atualização

2.1 Cursos de dinâmica cristã em Vila Nova, Santa Maria, Miguel Couto, Nova Friburgo, Cordeiro, Lote XV, Boa Esperança, Fátima/Nova Iguaçu, Riachão, Jardim Iguaçu. Partindo da orientação do CEPAC, formaram-se outras equipes que deram muitos cursos de dinâmica cristã em Cruzeiro do Sul, São João de Meriti (diocese de Nova Iguaçu); Vila S. Luís e Suruí (diocese de Petrópolis), Engenho Nôvo (arquidiocese do Rio); Montes Claros (MG); Belém (PA).
2.2 Criação e treinamento de equipes de dinâmica cristã em São João de Meriti (diocese de Nova Iguaçu); Raiz da Serra, Vila S. Luís e Santo Aleixo (diocese de Petrópolis); Osvaldo Cruz e Engenho Nôvo (arquidiocese do Rio).
2.3 Curso de educação integral em Nova Iguaçu e Barra do Piraí.
2.4 Assessoria a cursos, encontros de marianos, seminaristas, líderes de comunidades, padres, jovens, etc.
2.5 Cursos especiais: para normalistas, de dinâmica de grupo, sôbre catecumenato, para jovens.
2.6 Cursos e encontros de formação para catequistas em Cruzeiro do Sul, Nilópolis, São João de Meriti, Nova Iguaçu, etc.
2.7 Colaboração com a CNBB em vários encontros da equipe do regional Leste I e do Departamento Regional de Catequese; participação na Campanha da Fraternidade.

Programa 3 — Informação e serviço de material

3.1 Secretaria: funcionaram regularmente os serviços de secretaria, de correspondência, houve contactos com diversos pontos do Brasil. Aumentaram os contactos pessoais para maior troca de experiências pastorais.
3.2 Livraria e mimeógrafo: aqui houve o maior crescimento com encomendas de todos os pontos do Brasil, demonstrando assim que o material do CEPAC corresponde a uma necessidade real. De grande valor para a divulgação do material foram os contactos com a livraria do Instituto Nacional de Pastoral e a colaboração com a Editôra Vozes (Petrópolis). Para a venda de seu material o CEPAC fixou convênio com o Instituto Nacional de Pastoral, com o Centro de Formação de Líderes (Moquetá) e com algumas paróquias de Petrópolis. O material mais solicitado foi: Quem és tu, Senhor?; Louvemos ao Senhor; Cristo renasce em cada nôvo homem; Somos crianças alegres; Encontro com os Pais.
3.3 Confecção de material didático: a Editôra Vozes publicou "Quem és tu, Senhor?" (5 edições em 1971); Encontramos o Senhor. Em breve sairá: "Somos crianças alegres". Está em fase de instalação a livraria-papelaria do CEPAC no antigo prédio do Instituto de Educação, atrás da Catedral. Até o fim do ano será inaugurada a primeira livraria de Nova Iguaçu.

(Equipe do CEPAC)

Encontro de Seminaristas (31-10/2-11)

Aproveitando os dias livres de 31 de outubro a 2 de novembro realizou-se na casa da Praia Grande um encontro-retiro para os seminaristas maiores da diocese. Compareceram quase todos.

Do encontro participou o Pe. Pedro Geurts, encarregado do acompanhamento de nossos seminaristas. A orientação das reflexões coube ao Pe. Manuel Araújo, do Rio de Janeiro.

Em clima de oração fêz-se uma reflexão sôbre a Igreja na sua abertura para o homem que procura a salvação, concretamente na realidade da Baixada Fluminense; também sôbre as exigências que a pastoral de hoje faz àqueles que como presbíteros ou futuros presbíteros estão engajados nessa realidade.

Apesar do céu encoberto, o tempo permitiu uma hora de banho todos os dias. A nova instalação da cozinha, a perfeita organização da comida graças ao Pe. Valdir Ros, a arte culinária de D. Ana do Riachão, tudo contribuiu para o melhor aproveitamento dêsses dias.

Pe. Pedro Guerts

Cúria Diocesana

Aviso 54/71: Govêrno da diocese na ausência do bispo diocesano

Durante a ausência do bispo diocesano na Alemanha, a serviço da Ação Adveniat, assumirá o govêrno da diocese o vigário geral Mons. Arthur Hartmann com a colaboração do coordenador substituto Pe. Ivanildo de Holanda Cunha e do Pe. Henrique Dominicus que para isto foi eleito pelo Conselho Presbiteral.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 55/71: Reeleição do Pe. João de Nijs

Nas últimas eleições de nossa diocese foi reeleito coordenador diocesano de Pastoral para o biênio 1972-1973 o atual coordenador Pe. João de Nijs, MSC, vigário da paróquia da Universidade Rural.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 56/71: Provisões para 1972

Até a publicação do boletim especial em fevereiro, ficam renovadas tôdas as provisões de nossa diocese, a menos que sejam expressamente revogadas.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 57/71: Aniversário da morte do Pe. João Müsch

No dia 6 de dezembro passa o 6º aniversário da morte do Mons. João Müsch. Comemorando o fecundo apostolado dêste sacerdote que dedicou mais de 30 anos à Baixada Fluminense e

Aviso 12/71: Contribuições mensais

De acôrdo com o que foi comunicado na última reunião do clero, as contribuições das paróquias para a cúria diocesana e para outras finalidades serão apresentadas segundo a nova ficha mensal que todos receberam para os 12 meses de 1971. Para boa marcha dos serviços de tesouraria não serão aceitos outros tipos de prestação de contas para as contribuições de 1971, inclusive janeiro.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 13/71: Recesso do Conselho Pastoral

Por motivos que serão expressos num comunicado oficial o Conselho Pastoral suspende durante o ano de 1971 as suas atividades. Esta decisão foi tomada pelos membros do próprio conselho na sua reunião de dezembro último, com participação e concordância do Bispo Diocesano.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 14/71: Nossos doentes

Encontram-se em franca recuperação os nossos confrades P. José Beste, pároco de Belford Roxo-Conceição, vítima de um enfarte, e P. Ângelo Maritano, vigário de Heliópolis, que se submeteu a uma operação. Pedimos para êles as orações de todos, na esperança de vê-los brevemente em plena forma.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 15/71: Morte da Dra. Suzette, irmã do Bispo Diocesano

Como foi divulgado, faleceu no dia 30 de dezembro, na Bahia, a irmã do Bispo Diocesano Dra. Suzette Mandarino Hypolito que muitos de nosso clero conheciam. O Bispo Diocesano estêve presente ao entêrro e, como não pôde demorar mais tempo na Bahia em face de outros compromissos inadiáveis em Nova Iguaçu, voltará a Salvador na segunda quinzena de janeiro.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

CALENDÁRIO PASTORAL/SOCIAL

FEVEREIRO/71

m = morte; n = natalício; o = ordenação; r = reunião; s = sagração; v = votos

01 Encontro do Secret. Dioc. de Cursilhos
02 v(1948) Alice Conterno/IESA,NI
v(1956) Floriana Dalchiavon/IESA,NI
v(1958) Alverna Dalcin/IESA,NI
v(1962) Juliana Centenaro/IESA,NI
v(1964) Alacocque Maiorion/IESA,NI
v(1964) Medianeira Rangel da Silva/IESA,NI
v(1964) Rosita da Silva Farias/IESA,NI
03 r(9,30) CPresb/Moquetá
o(1951) Luís B. França, pNI-Fátima
v(1968) M. Cristina/ENSM,SJM
05 m(1968) Ulisses de Nardi (3º aniv.)
09 n(1920) Luísa Brondoni/Coroa Grande
v(1964) M. Celina Beppler/ENSM,SJM
v(1964) M. Luís Pfiffer/ENSM,SJM
v(1964) M. Antônia Back/ENSM,SJM
10 n(1928) Luís B. França, pNI-Fátima
n(1939) Luís Pérez y Pérez, pPiam
11 n(1937) Romualda Ellgas/IESA,NI
12 n(1923) Agnes Vincquier/Moquetá
n(1931) M. Celina Beppler/ENSM,SJM
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJardim Meriti
13 n(1935) Pedro Geurts, CICM/CEPAC
14 v(1965) M. Jacinta Bichling/ENSM,SJM
v(1965) M. Rosa Wiggers/ENSM,SJM
17 s(1963) *Bispo Diocesano* (8º *aniv.*)
18 n(1934) Enrique Blanco Pico, vOlinda
19 n(1898) Argentina Cavalcanti/Hosp.,M
20 n(1946) William Gistelinck, CICM
21 n(1928) Celso Francisco de Faria, OFM, vSJM
23 n(1908) Arno Antonitsch, pPrata
24 n(1902) M. Nepomucina Barnickel/ENSM,SJM
26/28 5ª Parada Jovem/Nosso Lar
28 n(1938) Adalcina Josefa da Conceição/Dr. Eiras, P
o(1942) Aloísio Rucha, pComSoares

Encerramento dêste número: 10 de janeiro de 1971. Enderêço: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

26

1º de fevereiro de 1971

Diocese de Nova Iguaçu: 1970

Como nos anos passados, é oportuno resumir os aspectos mais importantes de nossa diocese em 1970, quando comemorou o seu 10º aniversário de existência.

• *Plano Pastoral/1970* — Continuando o esfôrço dos anos anteriores, o PP-NI/70 foi executado quase integralmente, graças à lealdade dos responsáveis pelos diversos projetos e graças à sua integração na realidade da Baixada Fluminense. Fruto de um esfôrço de comunidade, contribuiu mais uma vez para aprofundar a consciência da comunidade diocesana e para despertar disponibilidade particularmente no laicato.

• *Conselhos* — O Conselho Presbiteral afirmou-se definitivamente na vida da diocese como órgão de cúpula, responsável pela pastoral integral; todos os seus componentes (menos o Bispo Diocesano) são eleitos pelo presbitério, vigário geral e coordenador de pastoral por 2 anos, os demais por 1 ano, constituição dinâmica e funcionamento dinâmico que correspondem à situação concreta de nossa diocese. — O Conselho Administrativo funcionou a contento como assessoria, sem poder no entanto assumir integralmente a responsabilidade financeira da diocese e da mitra, responsabilidade essa que ainda cabe ao Conselho Presbiteral e em última análise ao Bispo Diocesano. — Também o Conselho Pastoral fêz esfôrço notável, para se conscientizar e descobrir suas funções. Após 3 anos de procura e de reflexão verificou-se que a vontade de participar, de assumir responsabilidade não se satisfaz com um Conselho Pastoral que seja apenas órgão de reflexão, de pesquisa, de exame dos problemas e atividades pastorais, sem competência deliberativa.

• *Centro de Pastoral Catequética (CEPAC)* — Continuou o esfôrço dos anos passados para a formação de catequistas e de lideranças, sublinhando-se por todos os meios o aspecto comunitário. Deu-se maior importância à colaboração direta com as paróquias, movimentos, associações religiosas. Fruto da experiência do CEPAC foram os dois primeiros volumes publicados pela Editôra Vozes (Petrópolis): "Quem és tu, Senhor?", iniciação à primeira eucaristia, parte do mestre e parte do aluno.

• *Movimento de Integração Comunitária (MIC)* — Através de dificuldades numerosas, o MIC vai descobrindo aos poucos o seu campo específico de ação pastoral. Os clubes de mães iniciados em várias paróquias com excelente aceitação parecem corresponder a uma necessidade real de nossa área e oferecem alguma coisa a grupos humanos ordinàriamente marginalizados.

• *Cursilhos de Cristandade/Paradas* — Os cursilhos para homens e mulheres, e as paradas jovens (cursilhos para rapazes e môças) implantaram-se na diocese e contribuem para a formação de leigos que assumam sua responsabilidade pastoral na paróquia, nos movimentos, na diocese. Podem contribuir também para a renovação das associações religiosas.

• *Missões Populares* — Embora discutidas e às vêzes rejeitadas, é certo que as missões populares, as tradicionais "santas missões" do interior, continuam respondendo às necessidades espirituais de vastas camadas de nosso povo aqui na Baixada Fluminense. Foram realizadas com fruto em várias paróquias da diocese.

• *Pastoral dos Sacramentos* — Firmou-se melhor a pastoral renovada do batismo e da crisma, graças ao esfôrço comum feito em tôdas as paróquias. A resistência inicial de alguns grupos tem-se amainado. São convincentes os frutos conseguidos até agora. O processo tem de ser aperfeiçoado e a partir de 1971 será ampliado para atingir o sacramento do matrimônio e a primeira eucaristia.

• *Clero* — O número de padres ficou mais ou menos. Houve várias substituições de religiosos, às vêzes com alguma repercussão na pastoral. Vieram trabalhar na diocese dois padres novos: Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, em Mangaratiba e P. Tiago Gòzik, SDV, em Lajes. Três confrades levou-nos a morte: P. Manoel Bezerra França (15 de janeiro) que foi vigário de Mangaratiba; P. Egídio Camerlijnck, CICM (10 de março), vigário de Lote XV; e P. Órsio Papacchioli (19 de junho), pároco de Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge. Seminaristas maiores, terminou o ano com 4: 1 no curso de Filosofia e 3 na Teologia.

• *Laicato* — E' inegável o esfôrço de quase tôdas as paróquias para formarem um laicato responsável e consciente que participe da pastoral como seu direito e dever. E' inegável também a disponibilidade de muitíssimos leigos, geralmente da classe C — trabalhadores e pequenos empregados/funcionários —, que abalados e formados pelos nossos movimentos querem assumir suas tarefas de Igreja.

• *Novas Paróquias* — Em 1970, como comemoração do 10º aniversário da diocese, foram criadas mais 7 paróquias: Jardim Meriti (São João de Meriti), Nova Mesquita (Nova Iguaçu), Piranema (Itaguaí) e Tinguá (Nova Iguaçu) em 26 de março; Lajes (Paracambi) em 13 de junho; Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado e Nova Iguaçu-Sagrada Família em 23 de setembro. Tôdas foram provisionadas, menos Nova Iguaçu-Sagrada Família que receberá seu

Aviso 12/71: Contribuições mensais

De acôrdo com o que foi comunicado na última reunião do clero, as contribuições das paróquias para a cúria diocesana e para outras finalidades serão apresentadas segundo a nova ficha mensal que todos receberam para os 12 meses de 1971. Para boa marcha dos serviços de tesouraria não serão aceitos outros tipos de prestação de contas para as contribuições de 1971, inclusive janeiro.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 13/71: Recesso do Conselho Pastoral

Por motivos que serão expressos num comunicado oficial o Conselho Pastoral suspende durante o ano de 1971 as suas atividades. Esta decisão foi tomada pelos membros do próprio conselho na sua reunião de dezembro último, com participação e concordância do Bispo Diocesano.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 14/71: Nossos doentes

Encontram-se em franca recuperação os nossos confrades P. José Beste, pároco de Belford Roxo-Conceição, vítima de um enfarte, e P. Ângelo Maritano, vigário de Heliópolis, que se submeteu a uma operação. Pedimos para êles as orações de todos, na esperança de vê-los brevemente em plena forma.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 15/71: Morte da Dra. Suzette, irmã do Bispo Diocesano

Como foi divulgado, faleceu no dia 30 de dezembro, na Bahia, a irmã do Bispo Diocesano Dra. Suzette Mandarino Hypolito que muitos de nosso clero conheciam. O Bispo Diocesano estêve presente ao entêrro e, como não pôde demorar mais tempo na Bahia em face de outros compromissos inadiáveis em Nova Iguaçu, voltará a Salvador na segunda quinzena de janeiro.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

CALENDÁRIO PASTORAL/SOCIAL

FEVEREIRO/71

m = morte; n = natalício; o = ordenação; r = reunião; s = sagração; v = votos

01 Encontro do Secret. Dioc. de Cursilhos
02 v(1948) Alice Conterno/IESA,NI
v(1956) Floriana Dalchiavon/IESA,NI
v(1958) Alverna Dalcin/IESA,NI
v(1962) Juliana Centenaro/IESA,NI
v(1964) Alacocque Maiorion/IESA,NI
v(1964) Medianeira Rangel da Silva/IESA,NI
v(1964) Rosita da Silva Farias/IESA,NI
03 r(9,30) CPresb/Moquetá
o(1951) Luís B. França, pNI-Fátima
v(1968) M. Cristina/ENSM,SJM
05 m(1968) Ulisses de Nardi (3º aniv.)
09 n(1920) Luísa Brondoni/Coroa Grande
v(1964) M. Celina Beppler/ENSM,SJM
v(1964) M. Luís Pfiffer/ENSM,SJM
v(1964) M. Antônia Back/ENSM,SJM
10 n(1928) Luís B. França, pNI-Fátima
n(1939) Luís Pérez y Pérez, pPiam
11 n(1937) Romualda Ellgas/IESA,NI
12 n(1923) Agnes Vincquier/Moquetá
n(1931) M. Celina Beppler/ENSM,SJM
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJardim Meriti
13 n(1935) Pedro Geurts, CICM/CEPAC
14 v(1965) M. Jacinta Bichling/ENSM,SJM
v(1965) M. Rosa Wiggers/ENSM,SJM
17 s(1963) *Bispo Diocesano* (8º *aniv.*)
18 n(1934) Enrique Blanco Pico, vOlinda
19 n(1898) Argentina Cavalcanti/Hosp.,M
20 n(1946) William Gistelinck, CICM
21 n(1928) Celso Francisco de Faria, OFM, vSJM
23 n(1908) Arno Antonitsch, pPrata
24 n(1902) M. Nepomucina Barnickel/ENSM,SJM
26/28 5ª Parada Jovem/Nosso Lar
28 n(1938) Adalcina Josefa da Conceição/Dr. Eiras, P
o(1942) Aloísio Rucha, pComSoares

Encerramento dêste número: 10 de janeiro de 1971. Enderêço: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

26

1º de fevereiro de 1971

Diocese de Nova Iguaçu: 1970

Como nos anos passados, é oportuno resumir os aspectos mais importantes de nossa diocese em 1970, quando comemorou o seu 10º aniversário de existência.

• *Plano Pastoral/1970* — Continuando o esfôrço dos anos anteriores, o PP-NI/70 foi executado quase integralmente, graças à lealdade dos responsáveis pelos diversos projetos e graças à sua integração na realidade da Baixada Fluminense. Fruto de um esfôrço de comunidade, contribuiu mais uma vez para aprofundar a consciência da comunidade diocesana e para despertar disponibilidade particularmente no laicato.

• *Conselhos* — O Conselho Presbiteral afirmou-se definitivamente na vida da diocese como órgão de cúpula, responsável pela pastoral integral; todos os seus componentes (menos o Bispo Diocesano) são eleitos pelo presbitério, vigário geral e coordenador de pastoral por 2 anos, os demais por 1 ano, constituição dinâmica e funcionamento dinâmico que correspondem à situação concreta de nossa diocese. — O Conselho Administrativo funcionou a contento como assessoria, sem poder no entanto assumir integralmente a responsabilidade financeira da diocese e da mitra, responsabilidade essa que ainda cabe ao Conselho Presbiteral e em última análise ao Bispo Diocesano. — Também o Conselho Pastoral fêz esfôrço notável, para se conscientizar e descobrir suas funções. Após 3 anos de procura e de reflexão verificou-se que a vontade de participar, de assumir responsabilidade não se satisfaz com um Conselho Pastoral que seja apenas órgão de reflexão, de pesquisa, de exame dos problemas e atividades pastorais, sem competência deliberativa.

• *Centro de Pastoral Catequética (CEPAC)* — Continuou o esfôrço dos anos passados para a formação de catequistas e de lideranças, sublinhando-se por todos os meios o aspecto comunitário. Deu-se maior importância à colaboração direta com as paróquias, movimentos, associações religiosas. Fruto da experiência do CEPAC foram os dois primeiros volumes publicados pela Editôra Vozes (Petrópolis): "Quem és tu, Senhor?", iniciação à primeira eucaristia, parte do mestre e parte do aluno.

• *Movimento de Integração Comunitária (MIC)* — Através de dificuldades numerosas, o MIC vai descobrindo aos poucos o seu campo específico de ação pastoral. Os clubes de mães iniciados em várias paróquias com excelente aceitação parecem corresponder a uma necessidade real de nossa área e oferecem alguma coisa a grupos humanos ordinàriamente marginalizados.

• *Cursilhos de Cristandade/Paradas* — Os cursilhos para homens e mulheres, e as paradas jovens (cursilhos para rapazes e môças) implantaram-se na diocese e contribuem para a formação de leigos que assumam sua responsabilidade pastoral na paróquia, nos movimentos, na diocese. Podem contribuir também para a renovação das associações religiosas.

• *Missões Populares* — Embora discutidas e às vêzes rejeitadas, é certo que as missões populares, as tradicionais "santas missões" do interior, continuam respondendo às necessidades espirituais de vastas camadas de nosso povo aqui na Baixada Fluminense. Foram realizadas com fruto em várias paróquias da diocese.

• *Pastoral dos Sacramentos* — Firmou-se melhor a pastoral renovada do batismo e da crisma, graças ao esfôrço comum feito em tôdas as paróquias. A resistência inicial de alguns grupos tem-se amainado. São convincentes os frutos conseguidos até agora. O processo tem de ser aperfeiçoado e a partir de 1971 será ampliado para atingir o sacramento do matrimônio e a primeira eucaristia.

• *Clero* — O número de padres ficou mais ou menos. Houve várias substituições de religiosos, às vêzes com alguma repercussão na pastoral. Vieram trabalhar na diocese dois padres novos: Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, em Mangaratiba e P. Tiago Gòzik, SDV, em Lajes. Três confrades levou-nos a morte: P. Manoel Bezerra França (15 de janeiro) que foi vigário de Mangaratiba; P. Egídio Camerlijnck, CICM (10 de março), vigário de Lote XV; e P. Órsio Papacchioli (19 de junho), pároco de Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge. Seminaristas maiores, terminou o ano com 4: 1 no curso de Filosofia e 3 na Teologia.

• *Laicato* — E' inegável o esfôrço de quase tôdas as paróquias para formarem um laicato responsável e consciente que participe da pastoral como seu direito e dever. E' inegável também a disponibilidade de muitíssimos leigos, geralmente da classe C — trabalhadores e pequenos empregados/funcionários —, que abalados e formados pelos nossos movimentos querem assumir suas tarefas de Igreja.

• *Novas Paróquias* — Em 1970, como comemoração do 10º aniversário da diocese, foram criadas mais 7 paróquias: Jardim Meriti (São João de Meriti), Nova Mesquita (Nova Iguaçu), Piranema (Itaguaí) e Tinguá (Nova Iguaçu) em 26 de março; Lajes (Paracambi) em 13 de junho; Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado e Nova Iguaçu-Sagrada Família em 23 de setembro. Tôdas foram provisionadas, menos Nova Iguaçu-Sagrada Família que receberá seu

primeiro vigário pròximamente (tem sido atendida por um padre da Catedral). No fim de 1970 eram portanto 48 as paróquias da diocese de Nova Iguaçu assim distribuídas pelos seis municípios: Itaguaí 3; Mangaratiba 3; Nilópolis 3; Nova Iguaçu 29; Paracambi 2; São João de Meriti 8.

• *Paróquias entregues a religiosas* — No correr de 1970 duas paróquias foram entregues a religiosas: Tinguá à Congregação das Irmãs Franciscanas da S. Cruz, de Ingenbohl (Suíça) e Itacuruçá à Congregação das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo. Foram animadores os resultados do primeiro ano de experiência.

• *Formação/aprofundamento* — Formar os nossos agentes de pastoral e aprofundar sua formação tem sido uma das preocupações constantes e mais sérias do nosso esfôrço pastoral. A grande maioria dos encontros, cursos, manhãs e dias de formação visa a êsse objetivo fundamental. No clero generalizou-se a convicção de que sem a colaboração dos leigos, bem formados e conscientizados, será impossível assumir as tarefas da pastoral renovada. No laicato há interêsse e boa vontade, sêde de formação e aperfeiçoamento contínuo. Além do retiro do clero — que apresentou a novidade de ser pregado por leigos — houve muitos encontros de formação para o presbitério. Para o laicato o Plano Pastoral programou diversos projetos que foram executados com proveito: 28/30 de abril — manhãs de estudo sôbre a pastoral da primeira eucaristia e do casamento; 03/05 de junho — serões de estudo e reflexão sôbre o Movimento Familiar Cristão; 17/19 de julho — primeiro encontro diocesano de Dirigentes de Cursilhos de Cristandade; 28/29 de julho — segundo encontro diocesano de Pastoral Catequética; 30/31 — segundo encontro diocesano de Pastoral Social; 16 de agôsto — primeiro encontro diocesano de Congregados marianos e filhas de Maria; 20 de agôsto — primeiro encontro diocesano de religiosas encarregadas de paróquias; 25/27 de agôsto — manhãs de estudo/reflexão sôbre conselhos pastorais; 13 de setembro — primeiro encontro diocesano de superioras; 17/20 de novembro — quarto encontro diocesano de planejamento pastoral. Evidentemente as regiões e paróquias, os movimentos e instituições fizeram também notável esfôrço de formação e aprofundamento de suas equipes, como se pode verificar parcialmente em seus relatórios publicados no Boletim Diocesano. A diocese inteira assumiu como objetivo fundamental a formação dos agentes pastorais e tem procurados alcançj-lo com decisão.

• *Centro de Formação de Líderes* — A construção do centro ainda está longe de chegar ao têrmo. Mas todos consideram-no o principal objeto de nossa diocese, no setor das infra-estruturas. Pois o centro tornará possível a melhor formação dos agentes de pastoral e, dentro das nossas previsões, dos quadros dirigentes pastorais e tem procurado alcançá-lo com os campos de atividade. O centro é o único edifício em tôda a nossa área capaz de realizar êsses objetivos. Lamentàvelmente a comunidade ainda não despertou para a importância do Centro de Formação que não é obra de interêsse apenas religioso mas de imenso alcance social.

• *Campanha da Fraternidade* — Verificou-se progresso na organização, no lançamento e no fruto da Campanha da Fraternidade/1970. Apesar de tôdas as dificuldades parece que a Campanha vai despertando em nosso povo sensibilidade para os problemas e dificuldades do irmão, ao mesmo tempo que nos liberta do egoísmo dos próprios planos e fins.

• *Feira da Primavera* — Também a serviço do espírito de comunidade e do congraçamento de nossas elites em tôrno de um objetivo comum, de interêsse comunitário, foi lançada a Feira da Primavera pela primeira vez. Bem preparada e executada, a Feira realizou-se nos inícios de outubro com aceitação muito boa. A iniciativa correspondeu a uma grande necessidade e por isto foi coroada de bom êxito. Na parte financeira houve um saldo positivo importante que foi aplicado à construção do Centro de Formação de Líderes.

*

Houve ainda muita coisa em âmbito diocesano, regional e paroquial. Nem tudo pode ser apresentado nesta resenha. E' certo que muito se fêz. E' certo que mais poderia ser feito. Pedimos ao Pai que nos releve nossas falhas e omissões. Mas queremos louvá-lo antes de tudo pelo bem que pudemos realizar com sua graça nesta formidável Baixada Fluminense, campo de nosso trabalho apostólico, fonte de nossos sofrimentos e fonte de nossas alegrias.

4º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral/1970

1. Generalidades

Pertence ao esfôrço da diocese de Nova Iguaçu o encontro anual de planejamento pastoral. Durante 4 dias, em novembro, reúnem-se padres, religiosas e leigos para reflexão e estudo das realidades de nossa área-problema e para descobrir pistas de atividade pastoral. Resultado dêsses encontros é o Plano Pastoral da diocese.

Também êste ano realizou-se o encontro, o quarto (cf. PP-NI/70, projeto 2.05), em duas secções: secção A, das 9 às 13 h (17/20 nov.) no Centro de Formação de Líderes; secção B, das 20 às 22,30 h (16/19 nov.) no Centro Social. A preparação técnica do encontro coube a um grupo de trabalho constituído pela Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico, na base de reflexões e sugestões fornecidas durante os meses anteriores pelos organismos, serviços e instituições da diocese.

2. Presença

De ano para ano tem melhorado a quantidade e a qualidade dos que comparecem ao encontro. Na secção A (durante o dia) estiveram presentes em média 125 pessoas — uns 40 padres, umas 12 religiosas e uns 70 leigos; na secção B (à noitinha) eram em média 60 participantes (uns 50 leigos e uns 10 padres). Em geral havia participação ativa, embora predominasse a atuação do clero. Os leigos deram contribuição válida, por vêzes excelente. Nas circunstâncias atuais dificilmente poderíamos ter um grupo mais selecionado e mais dinâmico.

3. Palestras

No 1º dia o coordenador de pastoral P. João de Nijs expôs sucintamente os planos pastorais dos anos passados e sua execução, verificando o esfôrço da diocese, a participação crescente dos agentes de pastoral, a conscientização dos responsáveis e também várias falhas. O desafio da Baixada exige muito de todos nós.

No 2º dia coube ao P. Aristides Perotti, vigário de Cruzeiro do Sul, expor algumas idéias sôbre "Criatividade na diocese". A partir de idéias gerais, mostrou o que é necessário fazer para multiplicar os focos de irradiação pastoral. Os debates versaram sôbre aquilo que na diocese favorece ou impede a criatividade.

No 3º dia o vigário de Piranema Fr. Davi Costa, OFM, apresentou o tema "A importância da regionalização" para a pastoral dinâmica: mostrou como as regiões pastorais devem funcionar para corresponderem à situação concreta das subáreas da diocese.

No 4º dia falaram o bispo diocesano e o vigário de Heliópolis P. Angelo Maritano. O bispo diocesano esclareceu vários conceitos básicos que devem ser bem conhecidos para facilitar o esfôrço comum (pastoral integral, faixas de relacionamento pastoral com suas diversas funções) e as vantagens de subdividir a diocese em regiões pastorais que assumam com mais concreteza a pastoral das diversas áreas. O P. Angelo deu sugestões práticas para a programação de atividades nas diversas regiões pastorais, segundo os 4 programas do plano diocesano: serviços, formação, levantamentos e ação.

Logo depois das palestras separavam-se os grupos para os debates e depois se reuniam para o plenário, com relatório sucinto de cada grupo.

4. Resultados

Os resultados foram bastante positivos. E' inegável que o encontro contribui acentuadamente para conscientizar e enriquecer muitos elementos da diocese. De ano para ano sentimos como melhora a qualidade de nossos agentes de pastoral e como se engajam com mais convicção e dinamismo. A reflexão em comum, o debate em comum, além do conhecimento mútuo torna possível criar ambiente mais favorável à renovação pastoral e à descoberta de novas soluções para a problemática da Baixada Fluminense. Menos convincente é a descoberta de atividades, de projetos para os programas do plano pastoral. Por falta de formação específica, por falta de experiência muitos ficam presos às discussões e fazem propostas mais de objetivos do que de projetos concretos.

Numa análise diária e num balanço completo depois de acabado o encontro, o GT opinou unânimemente que as vantagens excedem as falhas e defeitos, sendo por isto conveniente conservar a tradição do encontro anual de planejamento, como temos feito desde janeiro de 1968. A mentalização diz respeito aos seguintes pontos: necessidade de esfôrço comum; importância de valorizar as regiões pastorais; conveniência de nos conhecermos melhor e nossas experiências particulares; urgência de se introduzirem os conselhos pastorais (comunitários, paroquiais, regionais e diocesano).

5. Conclusão

Devemos ainda mencionar o bom funcionamento de infra-estrutura: todos cumpriram sua missão. Demonstramos mais uma vez que, havendo colaboração e seriedade, é fácil realizar muita coisa boa. Muito importante o espírito de verdadeira fraternidade que reinou durante o encontro (o bispo insistiu muito nisto, como sinal característico do cristianismo prático), fazendo com que todos se sentissem bem e dessem o que podiam dar, com tôda liberdade.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 9/71: Assembléia dos Bispos do Brasil

De 9 a 18 de fevereiro reúne-se em Belo Horizonte a XII Assembléia do Episcopado brasileiro. Além de assuntos importantes para a pastoral que serão tratados, realiza-se nesses dias a eleição para os diversos cargos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) segundo os novos estatutos. Pela importância dessas eleições para os próximos anos da Igreja do Brasil, o Bispo Diocesano recomenda a todos rezem com insistência para que o Espírito Santo ilumine os eleitores e permita que sejam eleitos os melhores para a situação da Igreja em nossa pátria.

Catedral, 10 de janeiro de 1971.
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 10/71: Ausência do Bispo Diocesano

Para tomar parte na XXII Assembléia Geral do Episcopado o Bispo Diocesano viajará para Belo Horizonte no dia 8 de fevereiro. Deverá regressar no dia 19. Em Belo Horizonte estará hospedado no seguinte enederêço: Noviciado da SSma. Trindade — Rua Costa Pinto, 38 (tel. 37-5772).

Catedral, 10 de janeiro de 1971.
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 11/71: 8º aniversário de sagração do Bispo Diocesano

No dia 17 de fevereiro transcorrerá o 8º aniversário de sagração de nosso bispo D. Adriano. Como êle nesse data estará em Belo Horizonte, não poderá celebrar a Santa Missa de ação de graças na catedral nem haverá o tradicional almôço de confraternização dos anos passados. Na ausência de D. Adriano todos rezem por êle, agradecendo os benefícios que tem recebido de Deus nos 8 anos de episcopado e pedindo que o Pai lhe dê fôrça e caridade para o serviço da Igreja em nossa diocese.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

primeiro vigário pròximamente (tem sido atendida por um padre da Catedral). No fim de 1970 eram portanto 48 as paróquias da diocese de Nova Iguaçu assim distribuídas pelos seis municípios: Itaguaí 3; Mangaratiba 3; Nilópolis 3; Nova Iguaçu 29; Paracambi 2; São João de Meriti 8.

• *Paróquias entregues a religiosas* — No correr de 1970 duas paróquias foram entregues a religiosas: Tinguá à Congregação das Irmãs Franciscanas da S. Cruz, de Ingenbohl (Suíça) e Itacuruçá à Congregação das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo. Foram animadores os resultados do primeiro ano de experiência.

• *Formação/aprofundamento* — Formar os nossos agentes de pastoral e aprofundar sua formação tem sido uma das preocupações constantes e mais sérias do nosso esfôrço pastoral. A grande maioria dos encontros, cursos, manhãs e dias de formação visa a êsse objetivo fundamental. No clero generalizou-se a convicção de que sem a colaboração dos leigos, bem formados e conscientizados, será impossível assumir as tarefas da pastoral renovada. No laicato há interêsse e boa vontade, sêde de formação e aperfeiçoamento contínuo. Além do retiro do clero — que apresentou a novidade de ser pregado por leigos — houve muitos encontros de formação para o presbitério. Para o laicato o Plano Pastoral programou diversos projetos que foram executados com proveito: 28/30 de abril — manhãs de estudo sôbre a pastoral da primeira eucaristia e do casamento; 03/05 de junho — serões de estudo e reflexão sôbre o Movimento Familiar Cristão; 17/19 de julho — primeiro encontro diocesano de Dirigentes de Cursilhos de Cristandade; 28/29 de julho — segundo encontro diocesano de Pastoral Catequética; 30/31 — segundo encontro diocesano de Pastoral Social; 16 de agôsto — primeiro encontro diocesano de Congregados marianos e filhas de Maria; 20 de agôsto — primeiro encontro diocesano de religiosas encarregadas de paróquias; 25/27 de agôsto — manhãs de estudo/reflexão sôbre conselhos pastorais; 13 de setembro — primeiro encontro diocesano de superioras; 17/20 de novembro — quarto encontro diocesano de planejamento pastoral. Evidentemente as regiões e paróquias, os movimentos e instituições fizeram também notável esfôrço de formação e aprofundamento de suas equipes, como se pode verificar parcialmente em seus relatórios publicados no Boletim Diocesano. A diocese inteira assumiu como objetivo fundamental a formação dos agentes pastorais e tem procurados alcançj-lo com decisão.

• *Centro de Formação de Líderes* — A construção do centro ainda está longe de chegar ao têrmo. Mas todos consideram-no o principal objeto de nossa diocese, no setor das infra-estruturas. Pois o centro tornará possível a melhor formação dos agentes de pastoral e, dentro das nossas previsões, dos quadros dirigentes pastorais e tem procurado alcançá-lo com os campos de atividade. O centro é o único edifício em tôda a nossa área capaz de realizar êsses objetivos. Lamentàvelmente a comunidade ainda não despertou para a importância do Centro de Formação que não é obra de interêsse apenas religioso mas de imenso alcance social.

• *Campanha da Fraternidade* — Verificou-se progresso na organização, no lançamento e no fruto da Campanha da Fraternidade/1970. Apesar de tôdas as dificuldades parece que a Campanha vai despertando em nosso povo sensibilidade para os problemas e dificuldades do irmão, ao mesmo tempo que nos liberta do egoísmo dos próprios planos e fins.

• *Feira da Primavera* — Também a serviço do espírito de comunidade e do congraçamento de nossas elites em tôrno de um objetivo comum, de interêsse comunitário, foi lançada a Feira da Primavera pela primeira vez. Bem preparada e executada, a Feira realizou-se nos inícios de outubro com aceitação muito boa. A iniciativa correspondeu a uma grande necessidade e por isto foi coroada de bom êxito. Na parte financeira houve um saldo positivo importante que foi aplicado à construção do Centro de Formação de Líderes.

*

Houve ainda muita coisa em âmbito diocesano, regional e paroquial. Nem tudo pode ser apresentado nesta resenha. E' certo que muito se fêz. E' certo que mais poderia ser feito. Pedimos ao Pai que nos releve nossas falhas e omissões. Mas queremos louvá-lo antes de tudo pelo bem que pudemos realizar com sua graça nesta formidável Baixada Fluminense, campo de nosso trabalho apostólico, fonte de nossos sofrimentos e fonte de nossas alegrias.

4º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral/1970

1. Generalidades

Pertence ao esfôrço da diocese de Nova Iguaçu o encontro anual de planejamento pastoral. Durante 4 dias, em novembro, reúnem-se padres, religiosas e leigos para reflexão e estudo das realidades de nossa área-problema e para descobrir pistas de atividade pastoral. Resultado dêsses encontros é o Plano Pastoral da diocese.

Também êste ano realizou-se o encontro, o quarto (cf. PP-NI/70, projeto 2.05), em duas secções: secção A, das 9 às 13 h (17/20 nov.) no Centro de Formação de Líderes; secção B, das 20 às 22,30 h (16/19 nov.) no Centro Social. A preparação técnica do encontro coube a um grupo de trabalho constituído pela Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico, na base de reflexões e sugestões fornecidas durante os meses anteriores pelos organismos, serviços e instituições da diocese.

2. Presença

De ano para ano tem melhorado a quantidade e a qualidade dos que comparecem ao encontro. Na secção A (durante o dia) estiveram presentes em média 125 pessoas — uns 40 padres, umas 12 religiosas e uns 70 leigos; na secção B (à noitinha) eram em média 60 participantes (uns 50 leigos e uns 10 padres). Em geral havia participação ativa, embora predominasse a atuação do clero. Os leigos deram contribuição válida, por vêzes excelente. Nas circunstâncias atuais dificilmente poderíamos ter um grupo mais selecionado e mais dinâmico.

3. Palestras

No 1º dia o coordenador de pastoral P. João de Nijs expôs sucintamente os planos pastorais dos anos passados e sua execução, verificando o esfôrço da diocese, a participação crescente dos agentes de pastoral, a conscientização dos responsáveis e também várias falhas. O desafio da Baixada exige muito de todos nós.

No 2º dia coube ao P. Aristides Perotti, vigário de Cruzeiro do Sul, expor algumas idéias sôbre "Criatividade na diocese". A partir de idéias gerais, mostrou o que é necessário fazer para multiplicar os focos de irradiação pastoral. Os debates versaram sôbre aquilo que na diocese favorece ou impede a criatividade.

No 3º dia o vigário de Piranema Fr. Davi Costa, OFM, apresentou o tema "A importância da regionalização" para a pastoral dinâmica: mostrou como as regiões pastorais devem funcionar para corresponderem à situação concreta das subáreas da diocese.

No 4º dia falaram o bispo diocesano e o vigário de Heliópolis P. Angelo Maritano. O bispo diocesano esclareceu vários conceitos básicos que devem ser bem conhecidos para facilitar o esfôrço comum (pastoral integral, faixas de relacionamento pastoral com suas diversas funções) e as vantagens de subdividir a diocese em regiões pastorais que assumam com mais concreteza a pastoral das diversas áreas. O P. Angelo deu sugestões práticas para a programação de atividades nas diversas regiões pastorais, segundo os 4 programas do plano diocesano: serviços, formação, levantamentos e ação.

Logo depois das palestras separavam-se os grupos para os debates e depois se reuniam para o plenário, com relatório sucinto de cada grupo.

4. Resultados

Os resultados foram bastante positivos. E' inegável que o encontro contribui acentuadamente para conscientizar e enriquecer muitos elementos da diocese. De ano para ano sentimos como melhora a qualidade de nossos agentes de pastoral e como se engajam com mais convicção e dinamismo. A reflexão em comum, o debate em comum, além do conhecimento mútuo torna possível criar ambiente mais favorável à renovação pastoral e à descoberta de novas soluções para a problemática da Baixada Fluminense. Menos convincente é a descoberta de atividades, de projetos para os programas do plano pastoral. Por falta de formação específica, por falta de experiência muitos ficam presos às discussões e fazem propostas mais de objetivos do que de projetos concretos.

Numa análise diária e num balanço completo depois de acabado o encontro, o GT opinou unânimemente que as vantagens excedem as falhas e defeitos, sendo por isto conveniente conservar a tradição do encontro anual de planejamento, como temos feito desde janeiro de 1968. A mentalização diz respeito aos seguintes pontos: necessidade de esfôrço comum; importância de valorizar as regiões pastorais; conveniência de nos conhecermos melhor e nossas experiências particulares; urgência de se introduzirem os conselhos pastorais (comunitários, paroquiais, regionais e diocesano).

5. Conclusão

Devemos ainda mencionar o bom funcionamento de infra-estrutura: todos cumpriram sua missão. Demonstramos mais uma vez que, havendo colaboração e seriedade, é fácil realizar muita coisa boa. Muito importante o espírito de verdadeira fraternidade que reinou durante o encontro (o bispo insistiu muito nisto, como sinal característico do cristianismo prático), fazendo com que todos se sentissem bem e dessem o que podiam dar, com tôda liberdade.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Aviso 9/71: Assembléia dos Bispos do Brasil

De 9 a 18 de fevereiro reúne-se em Belo Horizonte a XII Assembléia do Episcopado brasileiro. Além de assuntos importantes para a pastoral que serão tratados, realiza-se nesses dias a eleição para os diversos cargos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) segundo os novos estatutos. Pela importância dessas eleições para os próximos anos da Igreja do Brasil, o Bispo Diocesano recomenda a todos rezem com insistência para que o Espírito Santo ilumine os eleitores e permita que sejam eleitos os melhores para a situação da Igreja em nossa pátria.

Catedral, 10 de janeiro de 1971.
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 10/71: Ausência do Bispo Diocesano

Para tomar parte na XXII Assembléia Geral do Episcopado o Bispo Diocesano viajará para Belo Horizonte no dia 8 de fevereiro. Deverá regressar no dia 19. Em Belo Horizonte estará hospedado no seguinte enederêço: Noviciado da SSma. Trindade — Rua Costa Pinto, 38 (tel. 37-5772).

Catedral, 10 de janeiro de 1971.
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 11/71: 8º aniversário de sagração do Bispo Diocesano

No dia 17 de fevereiro transcorrerá o 8º aniversário de sagração de nosso bispo D. Adriano. Como êle nesse data estará em Belo Horizonte, não poderá celebrar a Santa Missa de ação de graças na catedral nem haverá o tradicional almôço de confraternização dos anos passados. Na ausência de D. Adriano todos rezem por êle, agradecendo os benefícios que tem recebido de Deus nos 8 anos de episcopado e pedindo que o Pai lhe dê fôrça e caridade para o serviço da Igreja em nossa diocese.

Catedral, 10 de janeiro de 1971
P. João de Nijs, coord. de pastoral.

Aviso 8/71: Para retificar o BD 24 (dezembro 70)

Lamentàvelmente ocorreram vários erros no BD 24, do mês de dezembro. Merece menção especial e retificação a confusão das regiões pastorais na circular 7/70 do bispo diocesano e no comunicado 11/70. Ao contrário do que aí se lê, as regiões continuam as mesmas do ano passado, de sorte que Fr. Willy Gaertner, OFM é o coordenador da RPast 4 (suplente Fr. José Pereira, OFM); Fr. Luís Gonzaga Thomaz é o coordenador da RPast 5 (suplente P. Geraldo da Silva Bernardes); e afinal o P. Eduardo Cannevan é o coordenador da Rpast 6 (suplente P. Valdir Ros). Procurem retificar o seu boletim de dezembro, a fim de evitar confusões no futuro.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

NOTÍCIAS

• 22 nov. festa de N. S. das Graças, na *paróquia de Mesquita;* o bispo diocesano celebrou a missa solene e pregou. De tarde e à noite festa popular.

• 25 nov. reunião do *Conselho Presbiteral.*

• 29 nov. festa de N. S. das Graças, na *paróquia de Agostinho Pôrto,* com grande participação dos fiéis. O bispo diocesano celebrou e pregou na missa solene. À tarde procissão e depois festejos populares.

• 29 nov. o bispo diocesano administra o *sacramento da crisma,* na catedral, durante a santa Missa.

• 01 dez. *reunião mensal do clero.* Painel apresentado pelo bispo diocesano, P. Ângelo Maritano e P. Aristides Perotti sôbre o tema "Regiões Pastorais".

• 06 dez. o bispo diocesano preside a Primeira Eucaristia de mais de 300 crianças da *paróquia de Comendador Soares,* devidamente preparadas segundo as normas da diocese.

• 06 dez. como fruto da semana bíblica que no mês de novembro realizaram as irmãs paulinas na *paróquia de Japeri,* foi constituída uma comissão que se encarregará de reconstruir a matriz.

• 06 dez. festa de N. S. das Graças, na *paróquia de Éden,* com S. Missa celebrada pelo bispo diocesano que também pregou e crismou. De noite parte popular.

• 08 dez. a *paróquia de N. S. da Conceição, de Nilópolis,* comemora o cinqüentenário da padroeira. Além de outros atos comemorativos houve uma solene concelebração presidida pelo bispo diocesano, com o vigário da paróquia Fr. Willy, o vigário geral Mons. Arthur e vários franciscanos que trabalham ou trabalharam na paróquia. Às 13 h houve um almôço íntimo. Em ambos os atos tomaram parte o interventor federal em Nilópolis, o prefeito eleito e a família Cardoso que há 50 anos tomou parte na primeira festa da padroeira.

• 08 dez. depois de suas férias, regressa dos Estados Unidos o *P. Eduardo Cannevan, OSFS,* que reassume imediatamente sua paróquia de Cabuçu.

• 13 dez. o bispo diocesano administra o sacramento da crisma a 30 fiéis da *paróquia de Piranema,* preparados pelo vigário Fr. Davi Costa, OFM.

• 16 dez. última reunião do Conselho Presbiteral em 1970, com participação conjunta do CPresb/70 e do CPresb/71. Ao meio-dia almôço de confraternização para os membros dos dois conselhos. O bispo diocesano dá posse aos novos membros do CPresb/71.

• Encerramento dêste número: 16 de dezembro de 1970. Enderêço: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO/71

1 *solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo) e Dio Mundial de Orações pela Paz.*
4 (20 h) rConsAdm/cúria
5 (09 h) rClero/Moquetá
13 (9,30) rConsPresb/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO/71

m = morte; n = nascimento
o = ordenação; v = votos

3 n(1909) Duze Serpa, Hospi/SJM
5 n(1910) Thusnelda Pfister, IESA/NI
v(1959) Antônia Back, ESM/SJM
v(1959) Celina Beppler, ESM/SJM
v(1959) Luiza Pfiffer, ESM/SJM
6 v(1968) M. Augusta Suavinho, ESM/SJM
v(1968) M. Judite de Jesus, ESM/SJM
7 n(1928) Geraldo Peeters, CICM, Nosso Lar
9 n(1917) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
10 m(1969) José Trevisan, SC, 2º aniversário
n(1916) Josefina da Silva Damasceno, Hosp/SJM
n(1925) A. Fernanda Signori, Dr. Eiras/P
11 v(1953) Bernarda Rid, ESM/SJM
15 n(1939) Paulo Müller, CICM, Santa Maria
n(1939) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
18 n(1918) *bispo diocesano*
19 n(1930) M. Teresa Batista, ESM/SJM
21 m(1968) Ângela Gama, Hosp/SJM
23 m(1967) Aloísio Heumesser, OFM, SJM
25 v(1937) Paula Lima, M
26 v(1960) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga, NI
29 m(1968) Eugênia Alves, M
30 n(1928) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
25
1º de janeiro de 1971

Circular 1/71 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial de Orações pela Paz

Nova Iguaçu, 15 de dezembro de 1970
Meus prezados diocesanos,

A propósito do Dia Mundial de Orações pela Paz que celebramos todos os anos em 1º de janeiro gostaria de apresentar-lhes algumas idéias para reflexão e para concretização, certo de que cada um de nós pode, no seu pequeno círculo de relações, contribuir eficazmente para a causa da paz. Apoiamos assim o esfôrço sincero de Paulo VI. Damos assim testemunho de Igreja.

1. Realidade ou poesia?

Há pouco saía no Jornal do Brasil (13-12-70) uma crônica de José Carlos Oliveira, intitulada "Sob o chão azul de dezembro". Fala um poeta de aguda sensibilidade. Mas fala alguém que conhece a vida e a humanidade, sem deixar de amar os homens e o mundo. O cronista é poeta, sem dúvida, mas vê de olhos abertos o drama de homens que a par de cultos continuam bárbaros, que a par de alta civilização continuam recorrendo às armas, à violência, à tortura para resolver os seus problemas de relacionamento. "Procuro nos jornais um refrigério — diz o cronista —, não há. Só se encontram tiroteios, invasões, perseguições, prisões, seqüestros, ameaças, condenações, explosões, bombardeios, massacres, estupros, traições, tudo enfim que tem o dom de aumentar o calor. (...). E no entanto falta alguma coisa no noticiário. Algumas tragédias que certamente continuam, deixaram de ser apresentadas. Onde anda o milhão de mortos do Paquistão? E os sobreviventes, onde andam? E as crianças famintas de Biafra, que ocuparam durante meses o serviço mundial de telex, já terão ido para o céu ou foram admitidas na Confraria dos Gastrônomos? Qual o misterioso mecanismo de defesa, ou deslavada hipocrisia que fecha os nossos olhos ao espetáculo doloroso que, além de nossas lágrimas, perdura?" O tom é poético, o tema é a crueldade de cada dia que se oferece aos nossos olhos sensíveis. Reavivemos as notícias do ano. Façamos a crônica de 1970 e de todos os anos que vivemos, e dos anos que nos precederam, e dos séculos passados, e as páginas parciais quase sempre, quase sempre sectárias da história — sempre as mesmas violências e barbaridades, sempre o mesmo desrespeito à dignidade humana e a mesma hipocrisia, sempre a mesma frieza e a mesma crueldade, sempre os mesmos tipos de heróis e de triunfos.

2. Haverá paz algum dia?

Haverá algum dia paz neste nosso pequeno e confuso mundo da Baixada Fluminense, nossa querida Baixada, sofrida e castigada, onde convivem santos e criminosos, falsos e verdadeiros heróis? Haverá algum dia paz neste nosso estremecido mundo brasileiro de direitos suspensos por amor do Direito, de insegurança generalizada por amor à segurança naiconal? Haverá algum dia paz neste mundo de imperialismos disfarçados, de guerras frias e de revoluções, de corrida armamentista para a direita e para a esquerda sob disfarces de democracia e direito internacional, de muros da vergonha e do paternalismo esterilizante, de seqüestros e greves, de materialismo e hedonismo? Haverá paz algum dia? Estaremos mais perto ou cada vez mais distantes daquela paz que o nosso coração deseja? A paz existe ou é sòmente uma ficção? Em que a humanidade realmente progrediu, se até hoje continuamos expostos, menos ou mais, à lei das selvas, à violência do mais forte, à exploração do homem pelo homem? Em que a cultura e a civilização e a técnica e as artes contribuíram para a sublimação da barbárie primitiva? Por que as tremendas injustiças sociais continuam marcando a imagem de nossa sociedade, apesar de pequena melhoria sectorial? Podemos ainda esperar ou chegamos ao limite da esperança, quando só nos restam as embriaguezes dos entorpecentes e do sexo, Deus já morto, mortos todos os valôres?

3. Cristo nossa paz

Por mais dramática e negra que fôsse a situação da humanidade, ainda assim teríamos resposta ao desafio. O evangelho nos marcou de esperança. Clarividentes, enxergamos a realidade do pecado. Mas aí precisamente é que se insere, em todo o seu vigor, a graça da restauração. Mas aí precisamente é que se ativa a missão da Igreja, continuando a obra de amor salvífico de Cristo. Mas aí precisamente começa a nossa responsabilidade cristã de participação, de solidariedade com o mundo. Se sabemos que êste mundo traz a marca do pecado, sabemos também a mensagem do evangelho: "Com efeito Deus amou tanto êste mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquêle que crê nêle não pereça mas tenha a vida eterna; porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo

Aviso 8/71: Para retificar o BD 24 (dezembro 70)

Lamentàvelmente ocorreram vários erros no BD 24, do mês de dezembro. Merece menção especial e retificação a confusão das regiões pastorais na circular 7/70 do bispo diocesano e no comunicado 11/70. Ao contrário do que aí se lê, as regiões continuam as mesmas do ano passado, de sorte que Fr. Willy Gaertner, OFM é o coordenador da RPast 4 (suplente Fr. José Pereira, OFM); Fr. Luís Gonzaga Thomaz é o coordenador da RPast 5 (suplente P. Geraldo da Silva Bernardes); e afinal o P. Eduardo Cannevan é o coordenador da Rpast 6 (suplente P. Valdir Ros). Procurem retificar o seu boletim de dezembro, a fim de evitar confusões no futuro.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

NOTÍCIAS

• 22 nov. festa de N. S. das Graças, na *paróquia de Mesquita;* o bispo diocesano celebrou a missa solene e pregou. De tarde e à noite festa popular.

• 25 nov. reunião do *Conselho Presbiteral.*

• 29 nov. festa de N. S. das Graças, na *paróquia de Agostinho Pôrto,* com grande participação dos fiéis. O bispo diocesano celebrou e pregou na missa solene. À tarde procissão e depois festejos populares.

• 29 nov. o bispo diocesano administra o *sacramento da crisma,* na catedral, durante a santa Missa.

• 01 dez. *reunião mensal do clero.* Painel apresentado pelo bispo diocesano, P. Ângelo Maritano e P. Aristides Perotti sôbre o tema "Regiões Pastorais".

• 06 dez. o bispo diocesano preside a Primeira Eucaristia de mais de 300 crianças da *paróquia de Comendador Soares,* devidamente preparadas segundo as normas da diocese.

• 06 dez. como fruto da semana bíblica que no mês de novembro realizaram as irmãs paulinas na *paróquia de Japeri,* foi constituída uma comissão que se encarregará de reconstruir a matriz.

• 06 dez. festa de N. S. das Graças, na *paróquia de Éden,* com S. Missa celebrada pelo bispo diocesano que também pregou e crismou. De noite parte popular.

• 08 dez. a *paróquia de N. S. da Conceição, de Nilópolis,* comemora o cinqüentenário da padroeira. Além de outros atos comemorativos houve uma solene concelebração presidida pelo bispo diocesano, com o vigário da paróquia Fr. Willy, o vigário geral Mons. Arthur e vários franciscanos que trabalham ou trabalharam na paróquia. Às 13 h houve um almôço íntimo. Em ambos os atos tomaram parte o interventor federal em Nilópolis, o prefeito eleito e a família Cardoso que há 50 anos tomou parte na primeira festa da padroeira.

• 08 dez. depois de suas férias, regressa dos Estados Unidos o *P. Eduardo Cannevan, OSFS,* que reassume imediatamente sua paróquia de Cabuçu.

• 13 dez. o bispo diocesano administra o sacramento da crisma a 30 fiéis da *paróquia de Piranema,* preparados pelo vigário Fr. Davi Costa, OFM.

• 16 dez. última reunião do Conselho Presbiteral em 1970, com participação conjunta do CPresb/70 e do CPresb/71. Ao meio-dia almôço de confraternização para os membros dos dois conselhos. O bispo diocesano dá posse aos novos membros do CPresb/71.

• Encerramento dêste número: 16 de dezembro de 1970. Enderêço: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO/71

1 *solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo) e Dio Mundial de Orações pela Paz.*
4 (20 h) rConsAdm/cúria
5 (09 h) rClero/Moquetá
13 (9,30) rConsPresb/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO/71

m = morte; n = nascimento
o = ordenação; v = votos

3 n(1909) Duze Serpa, Hospi/SJM
5 n(1910) Thusnelda Pfister, IESA/NI
v(1959) Antônia Back, ESM/SJM
v(1959) Celina Beppler, ESM/SJM
v(1959) Luiza Pfiffer, ESM/SJM
6 v(1968) M. Augusta Suavinho, ESM/SJM
v(1968) M. Judite de Jesus, ESM/SJM
7 n(1928) Geraldo Peeters, CICM, Nosso Lar
9 n(1917) Vitória Alves da Silva, Heliópolis
10 m(1969) José Trevisan, SC, 2º aniversário
n(1916) Josefina da Silva Damasceno, Hosp/SJM
n(1925) A. Fernanda Signori, Dr. Eiras/P
11 v(1953) Bernarda Rid, ESM/SJM
15 n(1939) Paulo Müller, CICM, Santa Maria
n(1939) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
18 n(1918) *bispo diocesano*
19 n(1930) M. Teresa Batista, ESM/SJM
21 m(1968) Ângela Gama, Hosp/SJM
23 m(1967) Aloísio Heumesser, OFM, SJM
25 v(1937) Paula Lima, M
26 v(1960) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga, NI
29 m(1968) Eugênia Alves, M
30 n(1928) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
25
1º de janeiro de 1971

Circular 1/71 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial de Orações pela Paz

Nova Iguaçu, 15 de dezembro de 1970
Meus prezados diocesanos,

A propósito do Dia Mundial de Orações pela Paz que celebramos todos os anos em 1º de janeiro gostaria de apresentar-lhes algumas idéias para reflexão e para concretização, certo de que cada um de nós pode, no seu pequeno círculo de relações, contribuir eficazmente para a causa da paz. Apoiamos assim o esfôrço sincero de Paulo VI. Damos assim testemunho de Igreja.

1. Realidade ou poesia?

Há pouco saía no Jornal do Brasil (13-12-70) uma crônica de José Carlos Oliveira, intitulada "Sob o chão azul de dezembro". Fala um poeta de aguda sensibilidade. Mas fala alguém que conhece a vida e a humanidade, sem deixar de amar os homens e o mundo. O cronista é poeta, sem dúvida, mas vê de olhos abertos o drama de homens que a par de cultos continuam bárbaros, que a par de alta civilização continuam recorrendo às armas, à violência, à tortura para resolver os seus problemas de relacionamento. "Procuro nos jornais um refrigério — diz o cronista —, não há. Só se encontram tiroteios, invasões, perseguições, prisões, seqüestros, ameaças, condenações, explosões, bombardeios, massacres, estupros, traições, tudo enfim que tem o dom de aumentar o calor. (...). E no entanto falta alguma coisa no noticiário. Algumas tragédias que certamente continuam, deixaram de ser apresentadas. Onde anda o milhão de mortos do Paquistão? E os sobreviventes, onde andam? E as crianças famintas de Biafra, que ocuparam durante meses o serviço mundial de telex, já terão ido para o céu ou foram admitidas na Confraria dos Gastrônomos? Qual o misterioso mecanismo de defesa, ou deslavada hipocrisia que fecha os nossos olhos ao espetáculo doloroso que, além de nossas lágrimas, perdura?" O tom é poético, o tema é a crueldade de cada dia que se oferece aos nossos olhos sensíveis. Reavivemos as notícias do ano. Façamos a crônica de 1970 e de todos os anos que vivemos, e dos anos que nos precederam, e dos séculos passados, e as páginas parciais quase sempre, quase sempre sectárias da história — sempre as mesmas violências e barbaridades, sempre o mesmo desrespeito à dignidade humana e a mesma hipocrisia, sempre a mesma frieza e a mesma crueldade, sempre os mesmos tipos de heróis e de triunfos.

2. Haverá paz algum dia?

Haverá algum dia paz neste nosso pequeno e confuso mundo da Baixada Fluminense, nossa querida Baixada, sofrida e castigada, onde convivem santos e criminosos, falsos e verdadeiros heróis? Haverá algum dia paz neste nosso estremecido mundo brasileiro de direitos suspensos por amor do Direito, de insegurança generalizada por amor à segurança naiconal? Haverá algum dia paz neste mundo de imperialismos disfarçados, de guerras frias e de revoluções, de corrida armamentista para a direita e para a esquerda sob disfarces de democracia e direito internacional, de muros da vergonha e do paternalismo esterilizante, de seqüestros e greves, de materialismo e hedonismo? Haverá paz algum dia? Estaremos mais perto ou cada vez mais distantes daquela paz que o nosso coração deseja? A paz existe ou é sòmente uma ficção? Em que a humanidade realmente progrediu, se até hoje continuamos expostos, menos ou mais, à lei das selvas, à violência do mais forte, à exploração do homem pelo homem? Em que a cultura e a civilização e a técnica e as artes contribuíram para a sublimação da barbárie primitiva? Por que as tremendas injustiças sociais continuam marcando a imagem de nossa sociedade, apesar de pequena melhoria sectorial? Podemos ainda esperar ou chegamos ao limite da esperança, quando só nos restam as embriaguezes dos entorpecentes e do sexo, Deus já morto, mortos todos os valôres?

3. Cristo nossa paz

Por mais dramática e negra que fôsse a situação da humanidade, ainda assim teríamos resposta ao desafio. O evangelho nos marcou de esperança. Clarividentes, enxergamos a realidade do pecado. Mas aí precisamente é que se insere, em todo o seu vigor, a graça da restauração. Mas aí precisamente é que se ativa a missão da Igreja, continuando a obra de amor salvífico de Cristo. Mas aí precisamente começa a nossa responsabilidade cristã de participação, de solidariedade com o mundo. Se sabemos que êste mundo traz a marca do pecado, sabemos também a mensagem do evangelho: "Com efeito Deus amou tanto êste mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquêle que crê nêle não pereça mas tenha a vida eterna; porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo

para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por sua obra" (Jo 3,16-17). Cristo é nossa paz, dizemos com S. Paulo (Ef 2, 14). E quando dizemos "paz", damos a esta palavra o seu pleno conteúdo bíblico que é infinitamente mais do que a paz dos gregos e dos romanos. Esta era propriamente a ausência de guerra, era a tranqüilidade política, todos os povos sujeitos à hegemonia do dominador. Para a Sagrada Escritura paz — chamada "paz de Deus que supera tôda a imaginação" (Filip 4,7), "paz de Cristo que reina em nossos corações" (Col 3,15) — é a realização cabal de tôdas as promessas messiânicas: é o bem-estar integral da pessoa e da comunidade no dia a dia, é a harmonia interior no relacionamento consigo mesmo, com os irmãos, com a natureza e com Deus; é dom de Deus e fruto do Espírito (cf. Gál 5, 22). Só pode existir paz onde há esfôrço sincero de verdade e de justiça (cf. Ef 6,14-15). A paz exige uma constante conversão interior, um dinamismo perene de renúncia e de doação (cf. Filip 4,8-9) como condição para o Deus da paz ficar conosco. Os pacíficos — os que lutam por manter a unidade do espírito mediante o vínculo da paz (cf. Ef 4,3), os que anunciam como Cristo o evangelho da paz (cf. Ef 2,17; Rom 10,15) — são chamados filhos de Deus num sentido mais real (Mt 5,9). Como todos os valôres restaurados e sublimados do Nôvo Testamento, a paz corre sempre risco, é uma paz ameaçada e desafiada em cada um de nós: trazemos êsse tesouro em vasos de barro (2Cor 4,7), embora sabendo que Jesus Cristo estabeleceu a paz definitivamente graças ao sangue que derramou na cruz (cf. Col 1,20).

*

A paz internacional, periclitante graças ao jôgo das superpotências que querem aumentar sempre mais o seu prestígio, o seu imperialismo econômico à custa de mil pretextos, foge à nossa alçada direta. Mesmo a paz nacional, tão provada está muito distante de nós. O que nos cabe é fomentar a paz no ambiente de nossa vida cotidiana, na Baixada, na comunidade local, nas relações sociais. Melhora o mundo, melhora o Brasil, melhora a Baixada Fluminense se nós fizermos um esfôrço sincero para traduzirmos em têrmos de vida concreta a mensagem libertadora que nos trouxe e nos traz o Príncipe da Paz — Jesus Cristo.

São pensamentos, meus caros diocesanos, que expressos em linguagem mais simples podem levar-nos à reflexão no Dia Mundial de Orações pela Paz, em união com a Igreja universal e com o S. Padre Paulo VI, peregrino da paz.

A paz de Cristo esteja com todos nós: é o que lhes deseja de coração seu

† *Adriano,* bispo diocesano

Oração dos Fiéis para o Dia Mundial de Oração pela Paz (1º de janeiro)

Formulário 1 (da Santa Sé, adaptado)

Irmãos caríssimos: uma vez que somos chamados filhos de Deus e de fato o somos graças ao espírito de caridade que o Pai derramou no coração dos homens, ofereçamos a Deus nossa oração comunitária para que a grande família dos povos possa viver em espírito de autêntica fraternidade:

1. Para que a Igreja de Deus, marcada pelas palavras e pelo exemplo de Cristo, seja entendida como sinal da unidade e da paz entre os homens, rezemos ao Senhor. Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que os homens de tôdas as partes do mundo, certos de terem todos o mesmo Pai, não se considerem estrangeiros entre si mas se amem com amor recíproco, rezemos ao Senhor.

3. Para que todos os governantes promovam os direitos do homem, afastem as divisões e discórdias e procurem por todos os meios fomentar a unidade da família humana, rezemos ao Senhor.

4. Para que tôdas as iniciativas de defender e fortalecer a paz e a concórdia entre os povos possam corresponder às exigências da dignidade e da liberdade humana, rezemos ao Senhor.

5. Para que as pessoas e os povos que são oprimidos injustamente vejam reconhecidos os seus direitos e deveres fundamentais, rezemos ao Senhor.

6. Para que a nossa comunidade, aqui reunida em unidade de oração, fique firme no amor, proclame e defenda com palavras e exemplos os direitos e a dignidade da pessoa humana, rezemos ao Senhor.

Oração: O' Deus, vós criastes o mundo e sob o império de vossa vontade progride e ordem dos séculos: atendei bondosamente as nossas orações e concedei ao nosso tempo a tranqüilidade da paz, para que nos alegremos no louvor da vossa misericórdia. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Formulário 2 (da diocese)

Unidos com a Igreja universal que neste dia reflete e reza pela paz, apresentemos ao Pai comum as nossas orações:

1. Para que a paz de Deus que supera tôda a nossa imaginação guarde os nossos corações e as nossas inteligências em Cristo Jesus (Filip 4,7), rezemos ao Senhor. Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que a paz de Cristo reine em nossos corações, esta paz à qual fomos chamados, formando um único corpo (Col 3,15), rezemos ao Senhor.

3. Para que o Deus da paz esmague o demônio das discórdias (cf. Rom 16,20), rezemos ao Senhor.

4. Para que procuremos sempre manter a unidade do espírito mediante o laço da paz (cf. Ef 4,3), rezemos ao Senhor.

5. Para que Deus abençoe e fortaleça o S. Padre Paulo VI, peregrino da paz, e todos os que anunciam o evangelho da paz (cf. Rom 10, 15), rezemos ao Senhor.

6. Pelas vítimas das guerras e violências, pelas injustiçados, perseguidos e explorados, pela conversão de todos que fomentam a discórdia, as guerras e as injustiças, rezemos ao Senhor.

Oração: Pai celestial, Deus da paz e do amor (2Cor 13,11), fazei que na fôrça de Jesus Cristo, nossa paz (Ef 2,14), tenhamos paz no coração e levemos paz aos nossos irmãos aflitos e abandonados. Pelo mesmo Cristo nosso Senhor, que é o príncipe da paz. Amém.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Norma 1/71: Celebração do Dia Mundial de Orações pela Paz

Para celebração do Dia Mundial de Orações pela Paz, em 1º de janeiro, observem-se na medida do possível as normas seguintes:

1. Em tôdas as santas missas do dia 1º de janeiro:

a) a pregação trate da paz e de nossa responsabilidade em fomentá-la por todos os meios ao nosso alcance;

b) a "oração dos fiéis" seja feita segundo os formulários publicados no Boletim Diocesano 25.

2. Em todos os atos de Igreja realizados no mesmo dia:

a) lembre-se a todos nossa obrigação de rezar sempre pela paz e mais ainda de sempre fazermos alguma coisa para criar paz no ambiente da família e do trabalho;

b) ressalte-se com justiça o esfôrço feito pelo S. Padre Paulo VI em favor da paz internacional e nacional e da justiça social, que é condição necessária para haver paz.

3. Em ocasiões oportunas procure-se espalhar a "Mensagem" do S. Padre para a celebração do Dia da Paz e a circular do bispo diocesano sôbre o mesmo assunto (BD 25).

Catedral de Nova Iguaçu, 15 de dezembro de 1971.

† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Avisos

Aviso 1/71: Envio de livro-caixa à cúria diocesana

O bispo diocesano encarece a todos os párocos e vigários que por todo o mês de janeiro enviem à cúria o livro-caixa da paróquia, com as contas de 1970 devidamente atualizadas.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 2/71: Assinaturas de revistas para 1971

Recomendamos ao nosso clero a assinatura para 1971 de L'Osservatore Romano (edição em língua portuguêsa), Revista Eclesiástica Brasileira, Concilium (estas duas últimas da Editôra Vozes), úteis e valiosas entre outras para a nossa atualização pastoral no espírito do Vaticano II. As assinaturas podem ser feitas na cúria diocesana.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 3/71: Dispensada a reunião mensal de fevereiro

Por causa das férias fica dispensada a reunião mensal do clero de fevereiro. A reunião próxima será portanto no dia 2 de março em Moquetá.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 4/71: Número especial do Boletim Diocesano

Sairá por todo o mês de janeiro um número especial do Boletim Diocesano, contendo as indicações e dados mais importantes de nossa diocese, como por ex. provisões, clero, seminaristas, paróquias, regiões pastorais, etc. Êste número especial substitui o Anuário Diocesano que por ora ainda não pode ser publicado.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 5/71: Campanha da Fraternidade para 1971

Como nos anos passados, o Movimento de Integração Comunitária (MIC) foi encarregado de organizar e executar a Campanha da Fraternidade de 1971, na diocese. O bispo diocesano espera que todos colaborem com o MIC, continuando e talvez melhorando os esforços e os resultados de 1970. E' preciso aproveitar a Campanha da Fraternidade para dar às nossas comunidades a dimensão universal/católica que caracteriza a Igreja de Deus. O material da Campanha já está à disposição dos interessados.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 6/71: Prorrogação de provisões

Enquanto não sai o número especial do BD, é evidente que ficam prorrogadas tôdas as provisões de 1970, com as modificações trazidas pelas últimas eleições da diocese.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 7/71: Carteira de identidade para o nosso clero

Já estão prontas as carteirinhas de identidade, próprias de nossa diocese. Como é impressionante o número de falsos padres e bispos que andam anganando o povo da Baixada, convém que todos os nossos padres, seculares e religiosos, adquiram quanto antes sua carteira de identidade que os apresentem como membros do nosso presbitério. Será bom avisar o povo de que todo sacerdote católico se autentifica mediante essa carteira de identidade da diocese, devidamente assinada e carimbada.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por sua obra" (Jo 3,16-17). Cristo é nossa paz, dizemos com S. Paulo (Ef 2, 14). E quando dizemos "paz", damos a esta palavra o seu pleno conteúdo bíblico que é infinitamente mais do que a paz dos gregos e dos romanos. Esta era propriamente a ausência de guerra, era a tranqüilidade política, todos os povos sujeitos à hegemonia do dominador. Para a Sagrada Escritura paz — chamada "paz de Deus que supera tôda a imaginação" (Filip 4,7), "paz de Cristo que reina em nossos corações" (Col 3,15) — é a realização cabal de tôdas as promessas messiânicas: é o bem-estar integral da pessoa e da comunidade no dia a dia, é a harmonia interior no relacionamento consigo mesmo, com os irmãos, com a natureza e com Deus; é dom de Deus e fruto do Espírito (cf. Gál 5, 22). Só pode existir paz onde há esfôrço sincero de verdade e de justiça (cf. Ef 6,14-15). A paz exige uma constante conversão interior, um dinamismo perene de renúncia e de doação (cf. Filip 4,8-9) como condição para o Deus da paz ficar conosco. Os pacíficos — os que lutam por manter a unidade do espírito mediante o vínculo da paz (cf. Ef 4,3), os que anunciam como Cristo o evangelho da paz (cf. Ef 2,17; Rom 10,15) — são chamados filhos de Deus num sentido mais real (Mt 5,9). Como todos os valôres restaurados e sublimados do Nôvo Testamento, a paz corre sempre risco, é uma paz ameaçada e desafiada em cada um de nós: trazemos êsse tesouro em vasos de barro (2Cor 4,7), embora sabendo que Jesus Cristo estabeleceu a paz definitivamente graças ao sangue que derramou na cruz (cf. Col 1,20).

*

A paz internacional, periclitante graças ao jôgo das superpotências que querem aumentar sempre mais o seu prestígio, o seu imperialismo econômico à custa de mil pretextos, foge à nossa alçada direta. Mesmo a paz nacional, tão provada está muito distante de nós. O que nos cabe é fomentar a paz no ambiente de nossa vida cotidiana, na Baixada, na comunidade local, nas relações sociais. Melhora o mundo, melhora o Brasil, melhora a Baixada Fluminense se nós fizermos um esfôrço sincero para traduzirmos em têrmos de vida concreta a mensagem libertadora que nos trouxe e nos traz o Príncipe da Paz — Jesus Cristo.

São pensamentos, meus caros diocesanos, que expressos em linguagem mais simples podem levar-nos à reflexão no Dia Mundial de Orações pela Paz, em união com a Igreja universal e com o S. Padre Paulo VI, peregrino da paz.

A paz de Cristo esteja com todos nós: é o que lhes deseja de coração seu

† *Adriano,* bispo diocesano

Oração dos Fiéis para o Dia Mundial de Oração pela Paz (1º de janeiro)

Formulário 1 (da Santa Sé, adaptado)

Irmãos caríssimos: uma vez que somos chamados filhos de Deus e de fato o somos graças ao espírito de caridade que o Pai derramou no coração dos homens, ofereçamos a Deus nossa oração comunitária para que a grande família dos povos possa viver em espírito de autêntica fraternidade:

1. Para que a Igreja de Deus, marcada pelas palavras e pelo exemplo de Cristo, seja entendida como sinal da unidade e da paz entre os homens, rezemos ao Senhor. Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que os homens de tôdas as partes do mundo, certos de terem todos o mesmo Pai, não se considerem estrangeiros entre si mas se amem com amor recíproco, rezemos ao Senhor.

3. Para que todos os governantes promovam os direitos do homem, afastem as divisões e discórdias e procurem por todos os meios fomentar a unidade da família humana, rezemos ao Senhor.

4. Para que tôdas as iniciativas de defender e fortalecer a paz e a concórdia entre os povos possam corresponder às exigências da dignidade e da liberdade humana, rezemos ao Senhor.

5. Para que as pessoas e os povos que são oprimidos injustamente vejam reconhecidos os seus direitos e deveres fundamentais, rezemos ao Senhor.

6. Para que a nossa comunidade, aqui reunida em unidade de oração, fique firme no amor, proclame e defenda com palavras e exemplos os direitos e a dignidade da pessoa humana, rezemos ao Senhor.

Oração: O' Deus, vós criastes o mundo e sob o império de vossa vontade progride e ordem dos séculos: atendei bondosamente as nossas orações e concedei ao nosso tempo a tranqüilidade da paz, para que nos alegremos no louvor da vossa misericórdia. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Formulário 2 (da diocese)

Unidos com a Igreja universal que neste dia reflete e reza pela paz, apresentemos ao Pai comum as nossas orações:

1. Para que a paz de Deus que supera tôda a nossa imaginação guarde os nossos corações e as nossas inteligências em Cristo Jesus (Filip 4,7), rezemos ao Senhor. Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que a paz de Cristo reine em nossos corações, esta paz à qual fomos chamados, formando um único corpo (Col 3,15), rezemos ao Senhor.

3. Para que o Deus da paz esmague o demônio das discórdias (cf. Rom 16,20), rezemos ao Senhor.

4. Para que procuremos sempre manter a unidade do espírito mediante o laço da paz (cf. Ef 4,3), rezemos ao Senhor.

5. Para que Deus abençoe e fortaleça o S. Padre Paulo VI, peregrino da paz, e todos os que anunciam o evangelho da paz (cf. Rom 10, 15), rezemos ao Senhor.

6. Pelas vítimas das guerras e violências, pelas injustiçados, perseguidos e explorados, pela conversão de todos que fomentam a discórdia, as guerras e as injustiças, rezemos ao Senhor.

Oração: Pai celestial, Deus da paz e do amor (2Cor 13,11), fazei que na fôrça de Jesus Cristo, nossa paz (Ef 2,14), tenhamos paz no coração e levemos paz aos nossos irmãos aflitos e abandonados. Pelo mesmo Cristo nosso Senhor, que é o príncipe da paz. Amém.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Norma 1/71: Celebração do Dia Mundial de Orações pela Paz

Para celebração do Dia Mundial de Orações pela Paz, em 1º de janeiro, observem-se na medida do possível as normas seguintes:

1. Em tôdas as santas missas do dia 1º de janeiro:

a) a pregação trate da paz e de nossa responsabilidade em fomentá-la por todos os meios ao nosso alcance;

b) a "oração dos fiéis" seja feita segundo os formulários publicados no Boletim Diocesano 25.

2. Em todos os atos de Igreja realizados no mesmo dia:

a) lembre-se a todos nossa obrigação de rezar sempre pela paz e mais ainda de sempre fazermos alguma coisa para criar paz no ambiente da família e do trabalho;

b) ressalte-se com justiça o esfôrço feito pelo S. Padre Paulo VI em favor da paz internacional e nacional e da justiça social, que é condição necessária para haver paz.

3. Em ocasiões oportunas procure-se espalhar a "Mensagem" do S. Padre para a celebração do Dia da Paz e a circular do bispo diocesano sôbre o mesmo assunto (BD 25).

Catedral de Nova Iguaçu, 15 de dezembro de 1971.

† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

Avisos

Aviso 1/71: Envio de livro-caixa à cúria diocesana

O bispo diocesano encarece a todos os párocos e vigários que por todo o mês de janeiro enviem à cúria o livro-caixa da paróquia, com as contas de 1970 devidamente atualizadas.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 2/71: Assinaturas de revistas para 1971

Recomendamos ao nosso clero a assinatura para 1971 de L'Osservatore Romano (edição em língua portuguêsa), Revista Eclesiástica Brasileira, Concilium (estas duas últimas da Editôra Vozes), úteis e valiosas entre outras para a nossa atualização pastoral no espírito do Vaticano II. As assinaturas podem ser feitas na cúria diocesana.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 3/71: Dispensada a reunião mensal de fevereiro

Por causa das férias fica dispensada a reunião mensal do clero de fevereiro. A reunião próxima será portanto no dia 2 de março em Moquetá.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 4/71: Número especial do Boletim Diocesano

Sairá por todo o mês de janeiro um número especial do Boletim Diocesano, contendo as indicações e dados mais importantes de nossa diocese, como por ex. provisões, clero, seminaristas, paróquias, regiões pastorais, etc. Êste número especial substitui o Anuário Diocesano que por ora ainda não pode ser publicado.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 5/71: Campanha da Fraternidade para 1971

Como nos anos passados, o Movimento de Integração Comunitária (MIC) foi encarregado de organizar e executar a Campanha da Fraternidade de 1971, na diocese. O bispo diocesano espera que todos colaborem com o MIC, continuando e talvez melhorando os esforços e os resultados de 1970. E' preciso aproveitar a Campanha da Fraternidade para dar às nossas comunidades a dimensão universal/católica que caracteriza a Igreja de Deus. O material da Campanha já está à disposição dos interessados.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 6/71: Prorrogação de provisões

Enquanto não sai o número especial do BD, é evidente que ficam prorrogadas tôdas as provisões de 1970, com as modificações trazidas pelas últimas eleições da diocese.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 7/71: Carteira de identidade para o nosso clero

Já estão prontas as carteirinhas de identidade, próprias de nossa diocese. Como é impressionante o número de falsos padres e bispos que andam anganando o povo da Baixada, convém que todos os nossos padres, seculares e religiosos, adquiram quanto antes sua carteira de identidade que os apresentem como membros do nosso presbitério. Será bom avisar o povo de que todo sacerdote católico se autentifica mediante essa carteira de identidade da diocese, devidamente assinada e carimbada.

Catedral, 16 de dezembro de 1970
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/1971

01 r(09 h) CODIV/Moq.
r(14 h) CODIR/Moq.
03/05 6º Encontro de Atualização para Religiosas/IESA.
04 Dia do Papa/"Óbolo de S. Pedro".
05/09 Retiro Anual do Clero/Nosso Lar.
12 r(09 h) RPast3/Paracambi.
13 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(14 h) CODIPE-Juv/Moq.
r(09 h) RPast1/K-11.
15/18 5º Cursilho de NI para mulheres/Nosso Lar.
18 r(14 h) mensal das religiosas.
19 r(20 h) CAdm/Cúria.
20 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(09 h) RPast4/Olinda.
21 r(9,3 0) CPresb/Moq.
23/25 10ª Parada Jovem/Nosso Lar.
25 (18 h) Missa e Crisma/Catedral.
27 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(09 h) RPast2/Itacuruçá.
28/30 (09 h) 3º Encontro Dioc. de Pastoral Integral/Moq.

CALENDÁRIO SOCIAL
AGÔSTO/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos.

01 n(1936) A. Maria da Graça Lopes Magalhães, P.
02 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pAustin.
o(1953) Geraldo Peeters, CICM, cSanta Maria.
o(1953) Henrique Dominicus, CICM, CEPAC.
04 o(1959) Pedro Geurts, CICM, CEPAC.
o(1963) José Devos, vLote XV.
o(1963) Paulo Müller, CICM, vS. Maria.
06 n(1933) M. Antônia Back, ESM/SJM.
v(1941) M. Edelgard Klein, ESM/SJM.
v(1941) M. Cláudia Schmid, ESM/SJM.
07 v(1929) M. Nepomucina Barnickel, ESM/SJM.
n(1939) M. Luísa Pfiffer, ESM/SJM.
o(1960) André Decock, CICM, cNI-Cat.
10 n(1930) Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Aparecida.
o(1935) José Beste, pBelford Roxo-Conceição.
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, pÉden.
15 n(1937) Davi Costa, OFM, vPiranema.
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, aItacuruçá, MIC.
18 n(1931) A. Noêmi Mendes, P.
24 o(1940) Tiago Gózik, SVD, vLajes.
26 n(1921) José Fernández Coujil, pQueimados-Fátima.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGÔSTO/71

02 r(20 h) CAdm/Cúria.
03 r(09 h) mensal do clero/Moq.
04 r(09 h) CODIV/Moq.
r(14 h) CODIR/Moq.
08 (08 h) 1º Enc. Dioc. de Dirigentes Vicentinos/Moq.
10 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(14 h) CODIPE-Juv/Moq.
11 r(9,3 0) CPresb/Moq.
12/15 14º Cursilho para Homens/Nosso Lar.
12 (09 h) 2º Enc. Dioc. para Religiosas de Paróquias/Moq.
14 r(15 h) RPast6/Riachão.
16 r(20 h) CAdm/Cúria.
17 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(15 h) RPast8/Parque Fora.
19 r(15 h) RPast5/São Mateus.
22 r(14 h) mensal das Religiosas/Casa da Criança-SJM.
24/26 Manhãs de Estudo sôbre Pastoral do Casamento/Moq.
24 r(15 h) RPast7/Belford Roxo-Conc.
25 r(14 h) CPresb/Moq.
29 (18 h) Missa e Crisma/Catedral.

Notícias (cont.)

• *Reunião mensal das religiosas* em Moquetá, com palestra da Irmã Bernadete (16-05).

• *Inauguração da nova matriz do Sr. do Bonfim, de Engenheiro Pedreira,* concelebração presidida pelo bispo diocesano. A nova igreja é fruto do esfôrço de Fr. João Maria Baethge, OFM, dedicado vigário, com a colaboração da comunidade (23-05).

• *Sessão do Conselho Presbiteral* (26-05).

• O seminarista *Belmiro Campos de Azevedo,* de nossa diocese, recebe tonsura/ordens menores (24-05), subdiaconato (30-05) e diaconato (06-06).

• *Sessão da CODIV e da CODIR* (03-06).

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
31/32
Julho / Agôsto de 1971

Circular 7/71 do Bispo Diocesano sôbre os Cursilhos de Cristandade

Nova Iguaçu, 18 de junho de 1971
Prezados diocesanos,

Os Cursilhos de Cristandade para homens, senhoras e jovens (êstes últimos com o nome de Parada Jovem) pertencem ao ritmo normal de nossa diocese. São já centenas os que passaram por esta escola de formação e conscientização cristã: os Cursilhos de Cristandade. Diante dos resultados impõe-se a questão: como engajar os cristãos que sofreram o impacto da graça divina? como traduzir em têrmos de vida prática e de comunidade a consciência de sua responsabilidade cristã? como integrá-los na realidade sócio-religiosa da Baixada Fluminense? Creio que devemos refletir sôbre o assunto, para não perdermos esta ocasião ímpar de fermentarmos com o fermento de Cristo as nossas dolorosas realidades sociais.

1) O impacto da graça

No momento não conheço nada que se possa comparar aos Cursilhos em motivação, conscientização, conversão interior. Os meios empregados são simples: palestras, testemunhos de vida, oração mental, exercícios de piedade tradicionais. Os efeitos são extraordinários, como testemunham sempre de nôvo os cristãos que através do cursilho foram abalados no seu comodismo, encontraram ou reencontraram Cristo, descobriram as dimensões típicas do cristianismo: amor fraterno e fraternidade, co-responsabilidade e alegria, integração no mistério de Cristo e da Igreja, fé viva enraizada na existência de cada dia. Podemos falar de um impacto da graça, levando homens de tôdas as categorias sociais, de todos os níveis de cultura e formação a uma nova forma de vida, a um nôvo tipo de cristianismo vivo e dinâmico. Sempre tomo parte nas clausuras ou encerramentos dos nossos cursilhos. E sempre verifico como, após 3 dias apenas de experiência da graça divina, homens, mulheres, rapazes e môças chegam por seus caminhos iluminados pelo Espírito Santo às mesmas verificações de S. Paulo nas admiráveis cartas que nos legou. Às vêzes coincidem quase literalmente, como naquele rapaz que, empolgado com seu encontro pessoal com Cristo, atestava: "Agora sim, Cristo começou a viver em meu coração". Que é isto senão Paulo: "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20). E outro: "Eu levava uma vida miserável, sem caridade, sem amor, sem religião, sem paz. Deus teve piedade de mim, eu conheci Cristo e Cristo me salvou". Isto é Paulo: "Mas Deus, rico em misericórdia pelo imenso amor com que nos amou quando estávamos mortos pelos nossos pecados, nos fêz reviver em Cristo. Por graça é que fôstes salvos" (Ef 2,4).

2) O quarto dia

O quarto dia é a vida depois do cursilho, é a vida cotidiana, são os desafios de nossa comunidade, é o campo de ação daqueles que Cristo escolhe para participarem do plano divino que quer que todos os homens sejam salvos. Em si mesmo o cursilho é apenas um método, um instrumento, um caminho. Deforma-o e tira-lhe a eficácia, quem o imagina como nôvo tipo de associação ou como um movimento virado para si mesmo. Depois do cursilho começa a realizar-se o nosso cristianismo. Mas como? Os cursilhistas se integrarão no movimento religioso da paróquia, na pastoral dos sacramentos? Isto é pouco. Ajudarão o vigário no movimento financeiro-administrativo? Isto é pouco. Formarão grupos de jovens e de adultos? Isto ainda é pouco. Parece que o cursilho exige em primeiro lugar a inserção corajosa dos cursilhistas no seu campo de atividade profissional e nas iniciativas de interêsse comunitário. A nova inserção, despertada pelo impacto da graça, tem os traços fundamentais do cristianismo: amor fraterno, verdade, justiça, serviço da caridade, respeito à dignidade dos filhos de Deus. Para que o cursilho seja o que deve ser, o padre, o médico, o pedreiro, a enfermeira, o engenheiro, a dona de casa, o advogado, o estudante, o motorista, os namorados, os noivos, etc., imprimem no seu dia-a-dia, como pessoa e como membro da comunidade, a marca de Jesus Cristo e do evangelho. Assim é que se poderá edificar um mundo melhor, realizar aquela "consagração do mundo" de que falam os documentos conciliares. Podemos pois afirmar a tese: "O quarto dia, vivido nas suas dimensões de realidade concreta, em caridade, fraternidade, justiça e serviço de amor, é a pedra de toque do cursilho de cristandade". O cursilho não quer portanto formar cursilhistas mas despertar cristãos para assumirem sua responsabilidade, em plena inserção na ordem temporal.

3) Nossa Baixada

Talvez mais do que em outras áreas, a área-problema que é a nossa Baixada Fluminense espera a contribuição dos cristãos motivados. Temos todos aqui um extraordinário campo de ação. Em poucos territórios do Brasil se encontram tantos desafios e problemas, provocações e con-

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/1971

01 r(09 h) CODIV/Moq.
r(14 h) CODIR/Moq.
03/05 6º Encontro de Atualização para Religiosas/IESA.
04 Dia do Papa/"Óbolo de S. Pedro".
05/09 Retiro Anual do Clero/Nosso Lar.
12 r(09 h) RPast3/Paracambi.
13 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(14 h) CODIPE-Juv/Moq.
r(09 h) RPast1/K-11.
15/18 5º Cursilho de NI para mulheres/Nosso Lar.
18 r(14 h) mensal das religiosas.
19 r(20 h) CAdm/Cúria.
20 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(09 h) RPast4/Olinda.
21 r(9,3 0) CPresb/Moq.
23/25 10ª Parada Jovem/Nosso Lar.
25 (18 h) Missa e Crisma/Catedral.
27 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(09 h) RPast2/Itacuruçá.
28/30 (09 h) 3º Encontro Dioc. de Pastoral Integral/Moq.

CALENDÁRIO SOCIAL
AGÔSTO/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos.

01 n(1936) A. Maria da Graça Lopes Magalhães, P.
02 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pAustin.
o(1953) Geraldo Peeters, CICM, cSanta Maria.
o(1953) Henrique Dominicus, CICM, CEPAC.
04 o(1959) Pedro Geurts, CICM, CEPAC.
o(1963) José Devos, vLote XV.
o(1963) Paulo Müller, CICM, vS. Maria.
06 n(1933) M. Antônia Back, ESM/SJM.
v(1941) M. Edelgard Klein, ESM/SJM.
v(1941) M. Cláudia Schmid, ESM/SJM.
07 v(1929) M. Nepomucina Barnickel, ESM/SJM.
n(1939) M. Luísa Pfiffer, ESM/SJM.
o(1960) André Decock, CICM, cNI-Cat.
10 n(1930) Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Aparecida.
o(1935) José Beste, pBelford Roxo-Conceição.
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, pÉden.
15 n(1937) Davi Costa, OFM, vPiranema.
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, aItacuruçá, MIC.
18 n(1931) A. Noêmi Mendes, P.
24 o(1940) Tiago Gózik, SVD, vLajes.
26 n(1921) José Fernández Coujil, pQueimados-Fátima.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGÔSTO/71

02 r(20 h) CAdm/Cúria.
03 r(09 h) mensal do clero/Moq.
04 r(09 h) CODIV/Moq.
r(14 h) CODIR/Moq.
08 (08 h) 1º Enc. Dioc. de Dirigentes Vicentinos/Moq.
10 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(14 h) CODIPE-Juv/Moq.
11 r(9,3 0) CPresb/Moq.
12/15 14º Cursilho para Homens/Nosso Lar.
12 (09 h) 2º Enc. Dioc. para Religiosas de Paróquias/Moq.
14 r(15 h) RPast6/Riachão.
16 r(20 h) CAdm/Cúria.
17 r(09 h) CODIMHI/Moq.
r(15 h) RPast8/Parque Fora.
19 r(15 h) RPast5/São Mateus.
22 r(14 h) mensal das Religiosas/Casa da Criança-SJM.
24/26 Manhãs de Estudo sôbre Pastoral do Casamento/Moq.
24 r(15 h) RPast7/Belford Roxo-Conc.
25 r(14 h) CPresb/Moq.
29 (18 h) Missa e Crisma/Catedral.

Notícias (cont.)

• *Reunião mensal das religiosas* em Moquetá, com palestra da Irmã Bernadete (16-05).

• *Inauguração da nova matriz do Sr. do Bonfim, de Engenheiro Pedreira,* concelebração presidida pelo bispo diocesano. A nova igreja é fruto do esfôrço de Fr. João Maria Baethge, OFM, dedicado vigário, com a colaboração da comunidade (23-05).

• *Sessão do Conselho Presbiteral* (26-05).

• O seminarista *Belmiro Campos de Azevedo,* de nossa diocese, recebe tonsura/ordens menores (24-05), subdiaconato (30-05) e diaconato (06-06).

• *Sessão da CODIV e da CODIR* (03-06).

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
31/32
Julho / Agôsto de 1971

Circular 7/71 do Bispo Diocesano sôbre os Cursilhos de Cristandade

Nova Iguaçu, 18 de junho de 1971
Prezados diocesanos,

Os Cursilhos de Cristandade para homens, senhoras e jovens (êstes últimos com o nome de Parada Jovem) pertencem ao ritmo normal de nossa diocese. São já centenas os que passaram por esta escola de formação e conscientização cristã: os Cursilhos de Cristandade. Diante dos resultados impõe-se a questão: como engajar os cristãos que sofreram o impacto da graça divina? como traduzir em têrmos de vida prática e de comunidade a consciência de sua responsabilidade cristã? como integrá-los na realidade sócio-religiosa da Baixada Fluminense? Creio que devemos refletir sôbre o assunto, para não perdermos esta ocasião ímpar de fermentarmos com o fermento de Cristo as nossas dolorosas realidades sociais.

1) O impacto da graça

No momento não conheço nada que se possa comparar aos Cursilhos em motivação, conscientização, conversão interior. Os meios empregados são simples: palestras, testemunhos de vida, oração mental, exercícios de piedade tradicionais. Os efeitos são extraordinários, como testemunham sempre de nôvo os cristãos que através do cursilho foram abalados no seu comodismo, encontraram ou reencontraram Cristo, descobriram as dimensões típicas do cristianismo: amor fraterno e fraternidade, co-responsabilidade e alegria, integração no mistério de Cristo e da Igreja, fé viva enraizada na existência de cada dia. Podemos falar de um impacto da graça, levando homens de tôdas as categorias sociais, de todos os níveis de cultura e formação a uma nova forma de vida, a um nôvo tipo de cristianismo vivo e dinâmico. Sempre tomo parte nas clausuras ou encerramentos dos nossos cursilhos. E sempre verifico como, após 3 dias apenas de experiência da graça divina, homens, mulheres, rapazes e môças chegam por seus caminhos iluminados pelo Espírito Santo às mesmas verificações de S. Paulo nas admiráveis cartas que nos legou. Às vêzes coincidem quase literalmente, como naquele rapaz que, empolgado com seu encontro pessoal com Cristo, atestava: "Agora sim, Cristo começou a viver em meu coração". Que é isto senão Paulo: "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20). E outro: "Eu levava uma vida miserável, sem caridade, sem amor, sem religião, sem paz. Deus teve piedade de mim, eu conheci Cristo e Cristo me salvou". Isto é Paulo: "Mas Deus, rico em misericórdia pelo imenso amor com que nos amou quando estávamos mortos pelos nossos pecados, nos fêz reviver em Cristo. Por graça é que fôstes salvos" (Ef 2,4).

2) O quarto dia

O quarto dia é a vida depois do cursilho, é a vida cotidiana, são os desafios de nossa comunidade, é o campo de ação daqueles que Cristo escolhe para participarem do plano divino que quer que todos os homens sejam salvos. Em si mesmo o cursilho é apenas um método, um instrumento, um caminho. Deforma-o e tira-lhe a eficácia, quem o imagina como nôvo tipo de associação ou como um movimento virado para si mesmo. Depois do cursilho começa a realizar-se o nosso cristianismo. Mas como? Os cursilhistas se integrarão no movimento religioso da paróquia, na pastoral dos sacramentos? Isto é pouco. Ajudarão o vigário no movimento financeiro-administrativo? Isto é pouco. Formarão grupos de jovens e de adultos? Isto ainda é pouco. Parece que o cursilho exige em primeiro lugar a inserção corajosa dos cursilhistas no seu campo de atividade profissional e nas iniciativas de interêsse comunitário. A nova inserção, despertada pelo impacto da graça, tem os traços fundamentais do cristianismo: amor fraterno, verdade, justiça, serviço da caridade, respeito à dignidade dos filhos de Deus. Para que o cursilho seja o que deve ser, o padre, o médico, o pedreiro, a enfermeira, o engenheiro, a dona de casa, o advogado, o estudante, o motorista, os namorados, os noivos, etc., imprimem no seu dia-a-dia, como pessoa e como membro da comunidade, a marca de Jesus Cristo e do evangelho. Assim é que se poderá edificar um mundo melhor, realizar aquela "consagração do mundo" de que falam os documentos conciliares. Podemos pois afirmar a tese: "O quarto dia, vivido nas suas dimensões de realidade concreta, em caridade, fraternidade, justiça e serviço de amor, é a pedra de toque do cursilho de cristandade". O cursilho não quer portanto formar cursilhistas mas despertar cristãos para assumirem sua responsabilidade, em plena inserção na ordem temporal.

3) Nossa Baixada

Talvez mais do que em outras áreas, a área-problema que é a nossa Baixada Fluminense espera a contribuição dos cristãos motivados. Temos todos aqui um extraordinário campo de ação. Em poucos territórios do Brasil se encontram tantos desafios e problemas, provocações e con-

testações. Poderia lembrar por ex. a política, os serviços públicos, a explosão demográfica de 10% ao ano, a industrialização e urbanização caóticas, o pluralismo religioso, a corrupção generalizada, o fracasso das elites, etc. Há muita coisa que deve, através dos cristãos, receber o influxo da graça de Jesus Cristo. Poderemos celebrar indefinidamente o mistério da eucaristia, que é o ponto culminante da vida da Igreja. De nada adiantará a S. Missa, a Palavra de Deus, os sacramentos, se faltar a inserção cristã na vida cotidiana. A eucaristia é o sacramento da unidade, o vínculo da caridade, mas para se realizar plenamente supõe que aceitemos nossa responsabilidade existencial e enfrentemos com a coragem de Cristo — "tudo posso naquele que me dá fôrça" — as situações difíceis e dolorosas de nossa comunidade. Para isso desejo convocar todos os cristãos que, graças aos cursilhos, se compenetraram do seu Cristianismo e descobriram Cristo, a Igreja, a mensagem de salvação.

Seria trágico se, por nossa visão mesquinha das nossas realidades sócio-religiosas, daquilo que é o impacto da graça divina, daquilo que é essencialmente o Cursilho de Cristandade, perdêssemos a ocasião de construir um mundo melhor na Baixada Fluminense. Poucos movimentos conseguiram empolgar e abalar tão intensamente os corações anestesiados pela rotina, pelo espírito burguês, pelo formalismo, pela indiferença, pelo materialismo, como o cursilho. Eis por que convido os homens e as mulheres de boa vontade que conheceram Cristo e a Igreja através dos cursilhos: assumam a sua tarefa, aceitem sua responsabilidade, colaborem com Cristo para a execução do plano divino. Precisamos modificar, graças a Jesus Cristo que nos tocou no mais profundo de nós mesmos, aquilo que desfigura a imagem da Baixada Fluminense. — Eis o que tinha a dizer-lhes, meus caros diocesanos, o seu bispo

† *Adriano*, bispo diocesano.

Avisos

Aviso 35/71: Retiro do clero (05/09-07)

Avisam-se todos os padres de nossa diocese que o retiro do clero se realiza de 5 a 9 de julho em Nosso Lar (São Bernardo, estrada Belford Roxo-Caxias). Será pregado pelo diretor do CENFI P. Celso Pedro da Silva. A diária será de Cr$ 15,00 acrescida de mais Cr$ 5,00 para outras despesas. Encarecemos o comparecimento de todos os confrades. Tema das conferências: Espiritualidade do presbítero a partir da pastoral (Pastoral fonte da espiritualidade sacerdotal).

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 36/71: Patrimônio e balancetes de 1971

Para atendermos a legislação em vigor, de acôrdo com as instruções da Conferência Nacional dos Bispos, todos os párocos e vigários enviem quanto antes uma lista, tão perfeita quanto possível no momento, dos imóveis da mitra que existem no território da paróquia, acrescentando a informação sôbre a situação jurídica de cada imóvel. Também é necessário enviar os balancetes mensais e o balanço anual da paróquia correspondente ao ano fiscal de 1970. A entrega dessas informações deve ser feita até os fins do mês de julho, para que a cúria possa fazer o balanço geral que será entregue ao órgão oficial até meados de agôsto.

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 37/71: Viagem do Bispo Diocesano

A viagem de D. Adriano à Europa, onde tomará parte num curso sôbre "Missão e Desenvolvimento" em Bonn, Berlim, Wurzburg durará até mais ou menos 20 de julho. O Bispo Diocesano pede as orações de todos para que sua viagem traga frutos para a pastoral da Baixada Fluminense.

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 38/71: P. Ivanildo representante do IPREC/SAMAR

Em sessão do CPresb de 26 de maio pp., foi eleito como representante do IPREC/SAMAR na DNI o P. Ivanildo de Holanda Cunha em substituição ao P. Francisco Sancho de Assis. Ao P. Sancho que desempenhou êste cargo desde o início do IPREC até agora o bispo diocesano, o conselho presbiteral e todo o presbitério agradecem de coração o esfôrço feito.

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 39/71: Sexto Curso de Atualização para Religiosas (03/05-07)

De 3 a 5 de julho realiza-se no Instituto de Educação S. Antônio (IESA) o 6º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas. Será dado pelo P. Celso Pinto da Silva (CENFI/São Paulo) e subordinado ao tema geral: "Espiritualidade da religiosa a partir da pastoral". Mais informações com a Irmã Clarice Bek, coordenadora da CODIR (IESA).

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Encerramento dêste número: 18-06-1971. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

NOTÍCIAS

• *Reunião do Regional Leste I*, da CNBB, no Seminário S. José (Rio), com participação do coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC. Eleição do Cardeal D. Eugênio para secretário do Regional Leste I, em substituição do Cardeal D. Jaime Câmara (15-04).

• *Viagem do Bispo Diocesano* à Bahia, com ausência prevista de 8 dias (16-04).

• Clausura do *4º Cursilho de Cristandade para senhoras* (IESA). *Reunião mensal das religiosas*, com palestra da Irmã Bernadete (Rio). No IESA (18-04).

• *Sessão da CODIMHI*, preparando a reunião do clero de maio (20-04).

• Na Universidade Rural (prédio do Fundão) *curso de dinâmica de grupo* para 22 universitários sob a direção do P. Jaime, P. Ivanildo e Fr. Davi, OFM (21-04).

• *Sessão da CODIVI*, para tratar da situação de nossos seminaristas maiores (22-04).

• *Volta da Bahia o bispo diocesano*, trazendo como doação de sua falecida irmã médica dois aparelhos de radioterapia que serão entregues a uma entidade de nossa área (23-04).

• *Posse do nôvo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro*. A diocese estêve representada pelo bispo diocesano e pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann (24-04).

• O bispo diocesano visita e celebra na capela de *S. Antônio do Paiol* (Olinda), celebra e prega na *festa de S. Jorge* (paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, em NI), participa da *festa de S. Jorge* na capela de Nova Aurora (paróquia de Heliópolis) (25-04).

• *Clausura da 7ª Parada Jovem*, com participação do bispo diocesano, no IESA (25-04).

• Manhãs de estudo sôbre o *documento dos presbíteros* como contribuição da diocese de Nova Iguaçu para o sínodo dos bispos. Mais de 50 padres tomaram parte (27/28-04).

• O MIC promove uma reunião de tôdas as *coordenadoras dos Clubes de Mães*, com participação de 12 coordenadores (30-04).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa com a *comunidade de Nova Mesquita* na festa do padroeiro S. José Operário (01-05).

• S. Missa e inauguração do Clube de Mães, em *Nova Cidade* (Nilópolis), com participação do bispo diocesano (01-05).

• Curso para *monitores de alfabetização*, em Moquetá (com participação de 25 pessoas (01-05).

• Festa de S. José na *capela da Chatuba* (paróquia de Édson Passos), na matriz de S. José Operário (*Califórnia*, NI), com participação do bispo diocesano (02-05).

• Celebração do *Dia Mundial de Orações pelas Vocações*. O bispo diocesano celebra a S. Missa festiva na catedral (02-05).

• *Encontro de universitários* da Universidade Rural com o grupo jovem de Nilópolis-Conceição (02-05).

• Sessão do *Conselho Administrativo*, na cúria (03-05).

• Viaja para a Holanda o P. Florêncio de Bock, SSCC (03-05).

• *Reunião mensal do clero*, com mais de 60 participantes. Tema: ministério e vida sacerdotal (em continuação das manhãs de estudo de abril) (04-05).

• *Sessão da CODIV e da CODIR*/Moquetá (06-05).

• Reunião da *comunidade religiosa de São João de Meriti*, com participação de 80 pessoas, para tratar de assuntos da paróquia (07-05).

• Viagem do *P. Carlos Boicherot* para a França (07-05) e do *P. Paulo de Mulder* para a Bélgica (08-05).

• *Posse de Fr. Maurício Vian, OFMCap.* como vigário da paróquia de Japeri, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano, com grande participação de povo (09-05).

• Comemorando o *Dia das Mães*, o bispo diocesano celebrou a S. Missa das 19 horas na catedral com grande participação dos fiéis, sobretudo de jovens (09-05).

• *Sessão da CODIMHI*, preparando a reunião mensal do clero para junho (11-05).

• *Sessão do Conselho Presbiteral*, com discussão sôbre o tema do encontro de planejamento de novembro (12-05).

• Visita o bispo diocesano a *Madre Geral das Irmãs Franciscanas de Dillingen* que tem na diocese de NI a Escola Normal Santa Maria (SJM) (14-05).

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/1971

n = nascimento; o = ordenação; v = votos.

01 o(1954) José Cafasso Vidoeira, OFM, vN-Aparecida.
02 n(1932) Vicência B. de Jesus, Hosp/SJM.
04 o(1965) Valdir Ros, pRiachão.
05 o(1964) João Martino, cCruz. do Sul.
06 o(1968) Jaime Clasen, OFM, vSJM.
07 n(1916) Josafá Bosman, SSCC, cP. Flora.
n(1918) José do Carmo Marques, pQueimados-Conceição.
09 n(1939) Luiz Pérez y Pérez, pPiam.
n(1946) M. Jacinta Bichling, ESM/SJM.
o(1965) Alfredo Alcausin, CICM, vNI-S. José Operário.
11 n(1912) Tiago Gózik, SVD, vLajes.
13 n(1936) Ana Deseyn, CEPAC.
o(1964) Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV.
14 n(1913) Blandina Labruna, Hosp/SJM.
15 n(1927) Leon de Araújo Costa, OFM, cSJM.
v(1947) Jovenlina (M. Presciliana) de Paula Martins, Coroa Grande.
o(1964) Elígio Lubina, CICM, cS. Maria.
17 n(1908) Frederico Vier, OFM, cNI-Catedral.
18 n(1909) José Beste, pBelford Roxo-Conceição.
19 n(1940) Willi Gaertner, OFM, vN-Conceição.
v(1965) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hosp/SJM.
v(1965) Catarina Pinto, Hosp/SJM.
v(1966) Vicência B. de Jesus, Hosp/SJM.
20 v(1940) Clarice (Catarina) Figueira, Saco.
21 o(1929) Adalberto van Velsen, SSCC, cParque Flora.
22 o(1962) Tiago Clijsters, CICM, cLote XV.
n(1905) Maria Domingas Rizzo, Hosp/M.
24 n(1890) Solano Dantas de Menezes, cHeliópolis.
n(1936) Maria Cristina, ESM/SJM.
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, cP.
v(1953) Luísa Brondoni, Coroa Grande.
n(1902) Maria Queiroz Almeida, rItacuruçá.
26 n(1928) Félix Carrondo Pérez, pVilar dos Teles.
v(1957) A. Fernanda Signori, P.
v(1941) A. Regina de Queiroz Bezerra, P.
v(1952) A. Venância Aguiar Frota, P.
v(1956) A. Gasparina Alves Rosa, P.
v(1960) A. José da Silva, P.
v(1961) A. Lígia Albuquerque, P.
v(1965) A. Maria Auxiliadora de Carvalho, P.
v(1968) A. Noêmi Mendes, P.
v(1966) A. Judit Filomena Ferreira, P.
27 o(1943) Josafá Bosman, SSCC, cP. Flora
o(1969) Antônio Dewulf, CICM, cL. XV.
28 o(1968) Aurelino Pinto da Silva, pNova Mesquita.
v(1968) M. da Conceição, Coroa Grande.
31 o(1938) Florêncio de Bok, SSCC, cParque Flora.
n(1944) Marina Gomes Ferreira, Hosp/NI.

testações. Poderia lembrar por ex. a política, os serviços públicos, a explosão demográfica de 10% ao ano, a industrialização e urbanização caóticas, o pluralismo religioso, a corrupção generalizada, o fracasso das elites, etc. Há muita coisa que deve, através dos cristãos, receber o influxo da graça de Jesus Cristo. Poderemos celebrar indefinidamente o mistério da eucaristia, que é o ponto culminante da vida da Igreja. De nada adiantará a S. Missa, a Palavra de Deus, os sacramentos, se faltar a inserção cristã na vida cotidiana. A eucaristia é o sacramento da unidade, o vínculo da caridade, mas para se realizar plenamente supõe que aceitemos nossa responsabilidade existencial e enfrentemos com a coragem de Cristo — "tudo posso naquele que me dá fôrça" — as situações difíceis e dolorosas de nossa comunidade. Para isso desejo convocar todos os cristãos que, graças aos cursilhos, se compenetraram do seu Cristianismo e descobriram Cristo, a Igreja, a mensagem de salvação.

Seria trágico se, por nossa visão mesquinha das nossas realidades sócio-religiosas, daquilo que é o impacto da graça divina, daquilo que é essencialmente o Cursilho de Cristandade, perdêssemos a ocasião de construir um mundo melhor na Baixada Fluminense. Poucos movimentos conseguiram empolgar e abalar tão intensamente os corações anestesiados pela rotina, pelo espírito burguês, pelo formalismo, pela indiferença, pelo materialismo, como o cursilho. Eis por que convido os homens e as mulheres de boa vontade que conheceram Cristo e a Igreja através dos cursilhos: assumam a sua tarefa, aceitem sua responsabilidade, colaborem com Cristo para a execução do plano divino. Precisamos modificar, graças a Jesus Cristo que nos tocou no mais profundo de nós mesmos, aquilo que desfigura a imagem da Baixada Fluminense. — Eis o que tinha a dizer-lhes, meus caros diocesanos, o seu bispo

† *Adriano*, bispo diocesano.

Avisos

Aviso 35/71: Retiro do clero (05/09-07)

Avisam-se todos os padres de nossa diocese que o retiro do clero se realiza de 5 a 9 de julho em Nosso Lar (São Bernardo, estrada Belford Roxo-Caxias). Será pregado pelo diretor do CENFI P. Celso Pedro da Silva. A diária será de Cr$ 15,00 acrescida de mais Cr$ 5,00 para outras despesas. Encarecemos o comparecimento de todos os confrades. Tema das conferências: Espiritualidade do presbítero a partir da pastoral (Pastoral fonte da espiritualidade sacerdotal).

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 36/71: Patrimônio e balancetes de 1971

Para atendermos a legislação em vigor, de acôrdo com as instruções da Conferência Nacional dos Bispos, todos os párocos e vigários enviem quanto antes uma lista, tão perfeita quanto possível no momento, dos imóveis da mitra que existem no território da paróquia, acrescentando a informação sôbre a situação jurídica de cada imóvel. Também é necessário enviar os balancetes mensais e o balanço anual da paróquia correspondente ao ano fiscal de 1970. A entrega dessas informações deve ser feita até os fins do mês de julho, para que a cúria possa fazer o balanço geral que será entregue ao órgão oficial até meados de agôsto.

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 37/71: Viagem do Bispo Diocesano

A viagem de D. Adriano à Europa, onde tomará parte num curso sôbre "Missão e Desenvolvimento" em Bonn, Berlim, Wurzburg durará até mais ou menos 20 de julho. O Bispo Diocesano pede as orações de todos para que sua viagem traga frutos para a pastoral da Baixada Fluminense.

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 38/71: P. Ivanildo representante do IPREC/SAMAR

Em sessão do CPresb de 26 de maio pp., foi eleito como representante do IPREC/SAMAR na DNI o P. Ivanildo de Holanda Cunha em substituição ao P. Francisco Sancho de Assis. Ao P. Sancho que desempenhou êste cargo desde o início do IPREC até agora o bispo diocesano, o conselho presbiteral e todo o presbitério agradecem de coração o esfôrço feito.

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 39/71: Sexto Curso de Atualização para Religiosas (03/05-07)

De 3 a 5 de julho realiza-se no Instituto de Educação S. Antônio (IESA) o 6º Curso de Atualização Conciliar para Religiosas. Será dado pelo P. Celso Pinto da Silva (CENFI/São Paulo) e subordinado ao tema geral: "Espiritualidade da religiosa a partir da pastoral". Mais informações com a Irmã Clarice Bek, coordenadora da CODIR (IESA).

Catedral, 18 de junho de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Encerramento dêste número: 18-06-1971. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

NOTÍCIAS

• *Reunião do Regional Leste I*, da CNBB, no Seminário S. José (Rio), com participação do coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC. Eleição do Cardeal D. Eugênio para secretário do Regional Leste I, em substituição do Cardeal D. Jaime Câmara (15-04).

• *Viagem do Bispo Diocesano* à Bahia, com ausência prevista de 8 dias (16-04).

• Clausura do *4º Cursilho de Cristandade para senhoras* (IESA). *Reunião mensal das religiosas*, com palestra da Irmã Bernadete (Rio). No IESA (18-04).

• *Sessão da CODIMHI*, preparando a reunião do clero de maio (20-04).

• Na Universidade Rural (prédio do Fundão) *curso de dinâmica de grupo* para 22 universitários sob a direção do P. Jaime, P. Ivanildo e Fr. Davi, OFM (21-04).

• *Sessão da CODIVI*, para tratar da situação de nossos seminaristas maiores (22-04).

• *Volta da Bahia o bispo diocesano*, trazendo como doação de sua falecida irmã médica dois aparelhos de radioterapia que serão entregues a uma entidade de nossa área (23-04).

• *Posse do nôvo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro*. A diocese estêve representada pelo bispo diocesano e pelo vigário geral Mons. Arthur Hartmann (24-04).

• O bispo diocesano visita e celebra na capela de *S. Antônio do Paiol* (Olinda), celebra e prega na *festa de S. Jorge* (paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, em NI), participa da *festa de S. Jorge* na capela de Nova Aurora (paróquia de Heliópolis) (25-04).

• *Clausura da 7ª Parada Jovem*, com participação do bispo diocesano, no IESA (25-04).

• Manhãs de estudo sôbre o *documento dos presbíteros* como contribuição da diocese de Nova Iguaçu para o sínodo dos bispos. Mais de 50 padres tomaram parte (27/28-04).

• O MIC promove uma reunião de tôdas as *coordenadoras dos Clubes de Mães*, com participação de 12 coordenadores (30-04).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa com a *comunidade de Nova Mesquita* na festa do padroeiro S. José Operário (01-05).

• S. Missa e inauguração do Clube de Mães, em *Nova Cidade* (Nilópolis), com participação do bispo diocesano (01-05).

• Curso para *monitores de alfabetização*, em Moquetá (com participação de 25 pessoas (01-05).

• Festa de S. José na *capela da Chatuba* (paróquia de Édson Passos), na matriz de S. José Operário (*Califórnia*, NI), com participação do bispo diocesano (02-05).

• Celebração do *Dia Mundial de Orações pelas Vocações*. O bispo diocesano celebra a S. Missa festiva na catedral (02-05).

• *Encontro de universitários* da Universidade Rural com o grupo jovem de Nilópolis-Conceição (02-05).

• Sessão do *Conselho Administrativo*, na cúria (03-05).

• Viaja para a Holanda o P. Florêncio de Bock, SSCC (03-05).

• *Reunião mensal do clero*, com mais de 60 participantes. Tema: ministério e vida sacerdotal (em continuação das manhãs de estudo de abril) (04-05).

• *Sessão da CODIV e da CODIR*/Moquetá (06-05).

• Reunião da *comunidade religiosa de São João de Meriti*, com participação de 80 pessoas, para tratar de assuntos da paróquia (07-05).

• Viagem do *P. Carlos Boicherot* para a França (07-05) e do *P. Paulo de Mulder* para a Bélgica (08-05).

• *Posse de Fr. Maurício Vian, OFMCap.* como vigário da paróquia de Japeri, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano, com grande participação de povo (09-05).

• Comemorando o *Dia das Mães*, o bispo diocesano celebrou a S. Missa das 19 horas na catedral com grande participação dos fiéis, sobretudo de jovens (09-05).

• *Sessão da CODIMHI*, preparando a reunião mensal do clero para junho (11-05).

• *Sessão do Conselho Presbiteral*, com discussão sôbre o tema do encontro de planejamento de novembro (12-05).

• Visita o bispo diocesano a *Madre Geral das Irmãs Franciscanas de Dillingen* que tem na diocese de NI a Escola Normal Santa Maria (SJM) (14-05).

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/1971

n = nascimento; o = ordenação; v = votos.

01 o(1954) José Cafasso Vidoeira, OFM, vN-Aparecida.
02 n(1932) Vicência B. de Jesus, Hosp/SJM.
04 o(1965) Valdir Ros, pRiachão.
05 o(1964) João Martino, cCruz. do Sul.
06 o(1968) Jaime Clasen, OFM, vSJM.
07 n(1916) Josafá Bosman, SSCC, cP. Flora.
n(1918) José do Carmo Marques, pQueimados-Conceição.
09 n(1939) Luiz Pérez y Pérez, pPiam.
n(1946) M. Jacinta Bichling, ESM/SJM.
o(1965) Alfredo Alcausin, CICM, vNI-S. José Operário.
11 n(1912) Tiago Gózik, SVD, vLajes.
13 n(1936) Ana Deseyn, CEPAC.
o(1964) Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV.
14 n(1913) Blandina Labruna, Hosp/SJM.
15 n(1927) Leon de Araújo Costa, OFM, cSJM.
v(1947) Jovenlina (M. Presciliana) de Paula Martins, Coroa Grande.
o(1964) Elígio Lubina, CICM, cS. Maria.
17 n(1908) Frederico Vier, OFM, cNI-Catedral.
18 n(1909) José Beste, pBelford Roxo-Conceição.
19 n(1940) Willi Gaertner, OFM, vN-Conceição.
v(1965) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hosp/SJM.
v(1965) Catarina Pinto, Hosp/SJM.
v(1966) Vicência B. de Jesus, Hosp/SJM.
20 v(1940) Clarice (Catarina) Figueira, Saco.
21 o(1929) Adalberto van Velsen, SSCC, cParque Flora.
22 o(1962) Tiago Clijsters, CICM, cLote XV.
n(1905) Maria Domingas Rizzo, Hosp/M.
24 n(1890) Solano Dantas de Menezes, cHeliópolis.
n(1936) Maria Cristina, ESM/SJM.
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, cP.
v(1953) Luísa Brondoni, Coroa Grande.
n(1902) Maria Queiroz Almeida, rItacuruçá.
26 n(1928) Félix Carrondo Pérez, pVilar dos Teles.
v(1957) A. Fernanda Signori, P.
v(1941) A. Regina de Queiroz Bezerra, P.
v(1952) A. Venância Aguiar Frota, P.
v(1956) A. Gasparina Alves Rosa, P.
v(1960) A. José da Silva, P.
v(1961) A. Lígia Albuquerque, P.
v(1965) A. Maria Auxiliadora de Carvalho, P.
v(1968) A. Noêmi Mendes, P.
v(1966) A. Judit Filomena Ferreira, P.
27 o(1943) Josafá Bosman, SSCC, cP. Flora
o(1969) Antônio Dewulf, CICM, cL. XV.
28 o(1968) Aurelino Pinto da Silva, pNova Mesquita.
v(1968) M. da Conceição, Coroa Grande.
31 o(1938) Florêncio de Bok, SSCC, cParque Flora.
n(1944) Marina Gomes Ferreira, Hosp/NI.

Riachão	110,00
Rocha Sobrinho	142,95
Santa Maria	267,00
São João de Meriti	1.266,40
São Mateus	200,00
Universidade Rural	500,00

4. Ainda faltam prestar contas as paróquias de Bairro da Luz, Cabuçu, Éden, Jardim Meriti, Prata, Tinguá, Vila Rosali e Vilar dos Teles.

P. Iranildo de Holanda Cunha.

Atividade do MIC — Clubes de Mães

1. Na diocese de Nova Iguaçu funciona um órgão que se ocupa em coordenar o serviço social diocesano: O Movimento de Integração Comunitária (MIC). Um dos serviços que o MIC orienta é êste, entre outros: os Clubes de Mães.

2. Os Clubes de Mães são um serviço de muita utilidade pois proporciona bem-estar às famílias pobres e às comunidades dos bairros. Facilita a criação de recursos sociais nos próprios bairros. Cria ambiente entre as sócias, através de encontros em grupos, reuniões, palestras, cursos e diálogos, para desenvolver nelas a personalidade, favorecendo assim a vida social nas comunidades. As recreações e a colaboração mútua criam um clima de confiança, favorável à formação da mais fraterna amizade. Desta forma os nossos Clubes de Mães reúnem senhoras e jovens, para ajudá-las na confecção dos trabalhos de corte e costura, através dos mais diversos métodos, arte culinária e outros cursos.

3. Já temos em funcionamento 21 Clubes de Mães na diocese, organizados pelo MIC. Mas ainda há muitos pedidos de colaboração do MIC para iniciar o movimento em lugares distantes. Às vêzes o funcionamento só pode ser noturno. Estamos quase na impossibilidade de atender novos pedidos por falta de transporte próprio. Nosso serviço não possui carro e o tempo gasto com as viagens de ônibus é considerável. Por isso já fizemos um pedido para a compra de um veículo. Então poderemos atender melhor os pedidos e dar mais assistência.

4. Atualmente existem os seguintes Clubes de Mães na diocese (em parênteses a distância entre o local do Clube e a sede do MIC):

1) Mesquita	(4 km)	108	sócias
2) Olinda	(7 km)	60	"
3) Belford Roxo	(6 km)	150	"
4) Édson Passos	(4 km)	15	"
5) Bairro da Luz	(2 km)	30	"
6) Figueiras	(12 km)	28	"
7) Fátima	(1 km)	20	"
8) São Mateus	(12 km)	20	"
9) Coelho da Rocha	(7 km)		–
10) Parque Flora	(6 km)	30	"
11) José Bulhões	(10 km)	28	"
12) Miguel Couto	(10 km)		–
13) Jardim Iguaçu	(3 km)	40	"
14) Carmari	(5 km)	30	"
15) Nova Mesquita	(3 km)		–
16) Cabuís	(10 km)	60	"
17) Nova Cidade	(8 km)	56	"
18) Nova Aurora	(8 km)	22	"
19) Santa Eugênia	(2 km)	35	"
20) Areia Branca	(12 km)		–
21) Piranema	(13 km)	10	"

5. Algumas centenas de pessoas, geralmente marginalizadas, têm nas aulas e atividades dos Clubes de Mães oportunidade de aprenderem coisas úteis para suas famílias e para o crescimento da renda familiar.

Verônica Eyng.

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02 n(1933) Angelo Maritano, vHeliópolis
04 o(1931) Carlos Franck, pMesquita
06 n(1945) Maria da Conceição, C. Grande
08 n(1932) Gaudêncio Sens, OFM, cN-Conceição.
10 n(1915) Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho.
n(1938) Ísis (M. Aparecida) Catrolly dos Reis, Heliópolis
11 o(1960) Enrique Branco Pico, vOlinda.
o(1960) Jesus O. Mendes, vÉdson Passos.
12 n(1944) Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV.
13 o(1943) César Vegezzi, SC, vI.
n(1927) José Cafasso Gonçalves Vidoeira, OFM, vN-Aparecida.
17 v(1937) Maria (M. Zita) Silva, C. Grande.
v(1942) Maria Salomé, Coroa Grande.
18 n(1929) Marcelo Blivet, vBairro da Luz.
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz, OFM, IESA.
23 n(1942) Jaime Clasen, OFM, vSJM.
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP.
25 n(1936) Tiago Clijsters, CICM, cLote XV.
27 n(1918) Nelly(Elisabeth) Nogueira, Saco.
o(1937) José Boggiani, pAgostinho Pôrto.
29 n(1926) Suzana Morais, Hosp/SJM.
o(1948) João Paulo Guerry, pSão Mateus.
o(1949) Carlos Boicherot, cB. da Luz.
o(1952) Aristides Perotti, vCruz. do Sul.
o(1955) Marcelo Blivet, vBairro da Luz.
o(1957) Ângelo Maritano, vHeliópolis.
o(1962) Mateus Vivalda, cHeliópolis.
o(1963) Afonso Jorge Braga, OFM, vM.
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, vJardim Meriti.
o(1968) Max Eyng, pNI-Cristo Ressuscitado.
30 n(1942) Tomás Leporale, SC, cI.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO/71

01 r(09 h) mensal do clero/Moquetá.
03 r(09 h) CODIV/Moquetá.
r(14 h) CODIR/Moquetá.
06 o(10 h) diaconato/Olinda
07 r(20 h) CAdm/Cúria.
08 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.
r(14 h) CODIPE-Juv/Moquetá.
09 r(9, 30) CPresb/Moquetá.
10 *Festa do Corpo de Deus*
11/13 3º encontro de dirigentes cursilhistas/ Moquetá.
12 r(15 h) RPast6/Austin.
13 *Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da catedral.*
15 r(09 h) CODIMHI.
r(15 h) RPast8/Heliópolis.
17 r(15 h) RPast5/Agostinho Pôrto.
20 r(14 h) mensal das religiosas.
21 r(20 h) CAdm/Cúria.
22 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.
r(15 h) RPast7/Belford Roxo-S. Seb.
23 r(9, 30) CPresb/Moquetá.
25/27 9ª Parada Jovem.
27 (18 h) S. Missa e crisma/catedral.
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

30

1º de junho de 1971

Circular 6/71 do Bispo Diocesano sôbre o Ministério e a Vida do Padre

Nova Iguaçu, 13 de maio de 1971

Prezados diocesanos,

Em outubro vai-se reunir em Roma o Sínodo da Igreja católica. O Sínodo é uma criação do Vaticano II: reunião de bispos do mundo inteiro, eleitos pelos bispos de cada nação em número proporcional aos membros do episcopado ou convocados pelo S. Padre. Trata-se de um concílio em ponto pequeno que reflete, informa, assessora e em certos casos decide o que é, de acôrdo com as mudanças do tempo atual, mais interessante para a Igreja universal. Um dos temas do próximo sínodo é o ministério, a vida e a imagem do padre. Tema que nos interessa a todos, uma vez que o padre participa do sacerdócio único de Jesus Cristo e existe para o serviço dos irmãos.

1. Visão da fé

Na sua razão de ser, colocação dentro da Igreja, função, maneira de crescer, método de ação, o padre só pode ser entendido à luz da fé. Aqui está uma das razões da contestação do ministério sacerdotal. Contestando-se a fé e de modo particular o sentido da redenção que supõe o sentido do pecado, ou o sentido da Igreja que supõe o sentido de Cristo, deve-se necessàriamente contestar o sacerdócio da Igreja, portanto também o padre na sua figura e na sua realização. É justo que desmitizemos a figura do padre, principalmente para que no padre se encontrem os traços fundamentais e representativos do sacerdócio de Jesus Cristo.

Qualquer mitização contradiz o evangelho da salvação e significa ou condescendência temporária a expressões míticas de religiões não-cristãs ou volta a formas não-evangélicas ou pré-cristãs. Durante muito tempo procurou-se valorizar o ministério sacerdotal não a partir do sacerdócio de Jesus Cristo mas a partir do sacerdócio do Antigo Testamento ou mesmo do sacerdócio de religiões pagãs. Acentuando demais o sagrado das funções, esqueceu-se que todo pontífice é homem constituído em favor dos homens, capaz de compadecer-se dos que erram já que também êle está cercado de fraquezas (Heb 5,1-4). Acentuando demais a figura do padre, esqueceu-se muitas vêzes o sacerdócio de Jesus Cristo, único sacerdócio do Nôvo Testamento, do qual todos os padres participamos (cf. Heb 9,11.26; 10,11-18). Acentuando-se demais os podêres sacerdotais, fêz-se do padre um ser mítico que perdeu ou deveria perder o contacto com as realidades temporais. A deformação teológica, lamentável em todos os sentidos, vinha ao encontro da sêde de mitos ainda viva, talvez sempre viva, no coração de muitos. A formação para o sacerdócio, partindo dessa mitização/angelização do ministério sacerdotal, criou uma imagem do padre que, sem destruir (o que é impossível) a essência do sacerdócio da Igreja, dificultou a existência do padre e o exercício do seu ministério.

É a visão da fé — "somos homens de fé, o que é a salvação da nossa alma" (Heb 10,39) —, a visão do Evangelho, a visão do sacerdócio único de Jesus Cristo, o que nos permite entender no seu justo valor o sacerdócio da Igreja, concretizado neste ou naquele padre, como participação no sacerdócio único e universal de Jesus Cristo. A crise do padre só chega a uma solução que seja de um lado desmitização/purificação e de outro enriquecimento/participação do sacerdócio da Igreja, serviço/doação à Igreja e ao mundo, se partirmos dos dados da fé revelada, se partirmos de Jesus Cristo que foi mandado ao mundo pelo Pai e mandou ao mundo seus apóstolos e sucessores, se partirmos do mistério da Igreja.

2. Visão de Igreja

Não precisamos entrar em minúcias, citar aspectos particulares. Quaisquer dados, quaisquer aspectos da crise só podem ser julgados, valorizados, aproveitados se conservarmos firmemente a fé no mistério da Igreja, sacramento universal da salvação (LG, 48,2), se aceitarmos a posição singular de Jesus Cristo na história da salvação e a necessidade de uma Igreja encarnada em cada período da história dos homens. A fé nos diz que a essência do sacerdócio é indeformável, que sua expressão no correr das idades exigirá talvez formas diferentes que acompanhem a marcha da Igreja para sua plenitude. Quais? Chegou o tempo de novas formas de sacerdócio cristão? Eis o que vai refletir o sínodo próximo. O Espírito Santo inspira sua Igreja, leva-a ao conhecimento da verdade total, unifica-a na comunhão e nos ministérios, dota-a e dirige-a mediante os diversos dons hierárquicos e carismáticos, rejuvenesce e renova perpètuamente sua Igreja até a consumação final (cf. LG, 4.1). O Espírito Santo inspira certamente aquêles que, sem merecimento mas apenas por desígnio do amor de Deus, foram chamados nesta hora difícil da humanidade a suceder os apóstolos na continuidade do mistério da salvação. Mas

Riachão	110,00
Rocha Sobrinho	142,95
Santa Maria	267,00
São João de Meriti	1.266,40
São Mateus	200,00
Universidade Rural	500,00

4. Ainda faltam prestar contas as paróquias de Bairro da Luz, Cabuçu, Éden, Jardim Meriti, Prata, Tinguá, Vila Rosali e Vilar dos Teles.

P. Iranildo de Holanda Cunha.

Atividade do MIC — Clubes de Mães

1. Na diocese de Nova Iguaçu funciona um órgão que se ocupa em coordenar o serviço social diocesano: O Movimento de Integração Comunitária (MIC). Um dos serviços que o MIC orienta é êste, entre outros: os Clubes de Mães.

2. Os Clubes de Mães são um serviço de muita utilidade pois proporciona bem-estar às famílias pobres e às comunidades dos bairros. Facilita a criação de recursos sociais nos próprios bairros. Cria ambiente entre as sócias, através de encontros em grupos, reuniões, palestras, cursos e diálogos, para desenvolver nelas a personalidade, favorecendo assim a vida social nas comunidades. As recreações e a colaboração mútua criam um clima de confiança, favorável à formação da mais fraterna amizade. Desta forma os nossos Clubes de Mães reúnem senhoras e jovens, para ajudá-las na confecção dos trabalhos de corte e costura, através dos mais diversos métodos, arte culinária e outros cursos.

3. Já temos em funcionamento 21 Clubes de Mães na diocese, organizados pelo MIC. Mas ainda há muitos pedidos de colaboração do MIC para iniciar o movimento em lugares distantes. Às vêzes o funcionamento só pode ser noturno. Estamos quase na impossibilidade de atender novos pedidos por falta de transporte próprio. Nosso serviço não possui carro e o tempo gasto com as viagens de ônibus é considerável. Por isso já fizemos um pedido para a compra de um veículo. Então poderemos atender melhor os pedidos e dar mais assistência.

4. Atualmente existem os seguintes Clubes de Mães na diocese (em parênteses a distância entre o local do Clube e a sede do MIC):

1) Mesquita	(4 km)	108	sócias
2) Olinda	(7 km)	60	"
3) Belford Roxo	(6 km)	150	"
4) Édson Passos	(4 km)	15	"
5) Bairro da Luz	(2 km)	30	"
6) Figueiras	(12 km)	28	"
7) Fátima	(1 km)	20	"
8) São Mateus	(12 km)	20	"
9) Coelho da Rocha	(7 km)		–
10) Parque Flora	(6 km)	30	"
11) José Bulhões	(10 km)	28	"
12) Miguel Couto	(10 km)		–
13) Jardim Iguaçu	(3 km)	40	"
14) Carmari	(5 km)	30	"
15) Nova Mesquita	(3 km)		–
16) Cabuís	(10 km)	60	"
17) Nova Cidade	(8 km)	56	"
18) Nova Aurora	(8 km)	22	"
19) Santa Eugênia	(2 km)	35	"
20) Areia Branca	(12 km)		–
21) Piranema	(13 km)	10	"

5. Algumas centenas de pessoas, geralmente marginalizadas, têm nas aulas e atividades dos Clubes de Mães oportunidade de aprenderem coisas úteis para suas famílias e para o crescimento da renda familiar.

Verônica Eyng.

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02 n(1933) Angelo Maritano, vHeliópolis
04 o(1931) Carlos Franck, pMesquita
06 n(1945) Maria da Conceição, C. Grande
08 n(1932) Gaudêncio Sens, OFM, cN-Conceição.
10 n(1915) Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho.
n(1938) Ísis (M. Aparecida) Catrolly dos Reis, Heliópolis
11 o(1960) Enrique Branco Pico, vOlinda.
o(1960) Jesus O. Mendes, vÉdson Passos.
12 n(1944) Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV.
13 o(1943) César Vegezzi, SC, vI.
n(1927) José Cafasso Gonçalves Vidoeira, OFM, vN-Aparecida.
17 v(1937) Maria (M. Zita) Silva, C. Grande.
v(1942) Maria Salomé, Coroa Grande.
18 n(1929) Marcelo Blivet, vBairro da Luz.
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz, OFM, IESA.
23 n(1942) Jaime Clasen, OFM, vSJM.
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP.
25 n(1936) Tiago Clijsters, CICM, cLote XV.
27 n(1918) Nelly(Elisabeth) Nogueira, Saco.
o(1937) José Boggiani, pAgostinho Pôrto.
29 n(1926) Suzana Morais, Hosp/SJM.
o(1948) João Paulo Guerry, pSão Mateus.
o(1949) Carlos Boicherot, cB. da Luz.
o(1952) Aristides Perotti, vCruz. do Sul.
o(1955) Marcelo Blivet, vBairro da Luz.
o(1957) Ângelo Maritano, vHeliópolis.
o(1962) Mateus Vivalda, cHeliópolis.
o(1963) Afonso Jorge Braga, OFM, vM.
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, vJardim Meriti.
o(1968) Max Eyng, pNI-Cristo Ressuscitado.
30 n(1942) Tomás Leporale, SC, cI.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO/71

01 r(09 h) mensal do clero/Moquetá.
03 r(09 h) CODIV/Moquetá.
r(14 h) CODIR/Moquetá.
06 o(10 h) diaconato/Olinda
07 r(20 h) CAdm/Cúria.
08 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.
r(14 h) CODIPE-Juv/Moquetá.
09 r(9, 30) CPresb/Moquetá.
10 *Festa do Corpo de Deus*
11/13 3º encontro de dirigentes cursilhistas/ Moquetá.
12 r(15 h) RPast6/Austin.
13 *Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da catedral.*
15 r(09 h) CODIMHI.
r(15 h) RPast8/Heliópolis.
17 r(15 h) RPast5/Agostinho Pôrto.
20 r(14 h) mensal das religiosas.
21 r(20 h) CAdm/Cúria.
22 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.
r(15 h) RPast7/Belford Roxo-S. Seb.
23 r(9, 30) CPresb/Moquetá.
25/27 9ª Parada Jovem.
27 (18 h) S. Missa e crisma/catedral.
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá.

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

30

1º de junho de 1971

Circular 6/71 do Bispo Diocesano sôbre o Ministério e a Vida do Padre

Nova Iguaçu, 13 de maio de 1971

Prezados diocesanos,

Em outubro vai-se reunir em Roma o Sínodo da Igreja católica. O Sínodo é uma criação do Vaticano II: reunião de bispos do mundo inteiro, eleitos pelos bispos de cada nação em número proporcional aos membros do episcopado ou convocados pelo S. Padre. Trata-se de um concílio em ponto pequeno que reflete, informa, assessora e em certos casos decide o que é, de acôrdo com as mudanças do tempo atual, mais interessante para a Igreja universal. Um dos temas do próximo sínodo é o ministério, a vida e a imagem do padre. Tema que nos interessa a todos, uma vez que o padre participa do sacerdócio único de Jesus Cristo e existe para o serviço dos irmãos.

1. Visão da fé

Na sua razão de ser, colocação dentro da Igreja, função, maneira de crescer, método de ação, o padre só pode ser entendido à luz da fé. Aqui está uma das razões da contestação do ministério sacerdotal. Contestando-se a fé e de modo particular o sentido da redenção que supõe o sentido do pecado, ou o sentido da Igreja que supõe o sentido de Cristo, deve-se necessàriamente contestar o sacerdócio da Igreja, portanto também o padre na sua figura e na sua realização. É justo que desmitizemos a figura do padre, principalmente para que no padre se encontrem os traços fundamentais e representativos do sacerdócio de Jesus Cristo.

Qualquer mitização contradiz o evangelho da salvação e significa ou condescendência temporária a expressões míticas de religiões não-cristãs ou volta a formas não-evangélicas ou pré-cristãs. Durante muito tempo procurou-se valorizar o ministério sacerdotal não a partir do sacerdócio de Jesus Cristo mas a partir do sacerdócio do Antigo Testamento ou mesmo do sacerdócio de religiões pagãs. Acentuando demais o sagrado das funções, esqueceu-se que todo pontífice é homem constituído em favor dos homens, capaz de compadecer-se dos que erram já que também êle está cercado de fraquezas (Heb 5,1-4). Acentuando demais a figura do padre, esqueceu-se muitas vêzes o sacerdócio de Jesus Cristo, único sacerdócio do Nôvo Testamento, do qual todos os padres participamos (cf. Heb 9,11.26; 10,11-18). Acentuando-se demais os podêres sacerdotais, fêz-se do padre um ser mítico que perdeu ou deveria perder o contacto com as realidades temporais. A deformação teológica, lamentável em todos os sentidos, vinha ao encontro da sêde de mitos ainda viva, talvez sempre viva, no coração de muitos. A formação para o sacerdócio, partindo dessa mitização/angelização do ministério sacerdotal, criou uma imagem do padre que, sem destruir (o que é impossível) a essência do sacerdócio da Igreja, dificultou a existência do padre e o exercício do seu ministério.

É a visão da fé — "somos homens de fé, o que é a salvação da nossa alma" (Heb 10,39) —, a visão do Evangelho, a visão do sacerdócio único de Jesus Cristo, o que nos permite entender no seu justo valor o sacerdócio da Igreja, concretizado neste ou naquele padre, como participação no sacerdócio único e universal de Jesus Cristo. A crise do padre só chega a uma solução que seja de um lado desmitização/purificação e de outro enriquecimento/participação do sacerdócio da Igreja, serviço/doação à Igreja e ao mundo, se partirmos dos dados da fé revelada, se partirmos de Jesus Cristo que foi mandado ao mundo pelo Pai e mandou ao mundo seus apóstolos e sucessores, se partirmos do mistério da Igreja.

2. Visão de Igreja

Não precisamos entrar em minúcias, citar aspectos particulares. Quaisquer dados, quaisquer aspectos da crise só podem ser julgados, valorizados, aproveitados se conservarmos firmemente a fé no mistério da Igreja, sacramento universal da salvação (LG, 48,2), se aceitarmos a posição singular de Jesus Cristo na história da salvação e a necessidade de uma Igreja encarnada em cada período da história dos homens. A fé nos diz que a essência do sacerdócio é indeformável, que sua expressão no correr das idades exigirá talvez formas diferentes que acompanhem a marcha da Igreja para sua plenitude. Quais? Chegou o tempo de novas formas de sacerdócio cristão? Eis o que vai refletir o sínodo próximo. O Espírito Santo inspira sua Igreja, leva-a ao conhecimento da verdade total, unifica-a na comunhão e nos ministérios, dota-a e dirige-a mediante os diversos dons hierárquicos e carismáticos, rejuvenesce e renova perpètuamente sua Igreja até a consumação final (cf. LG, 4.1). O Espírito Santo inspira certamente aquêles que, sem merecimento mas apenas por desígnio do amor de Deus, foram chamados nesta hora difícil da humanidade a suceder os apóstolos na continuidade do mistério da salvação. Mas

essa inspiração é garantia de acêrto, apenas quando os homens se abrem generosamente, com autêntica docilidade de crianças, em paciência e humildade, em fidelidade (dolorosa inclusive) ao Evangelho. Pode ser que mesmo apesar de tôda sinceridade, humildade, disponibilidade, espírito de fé, a Igreja não chegue logo a uma clareza total sôbre assuntos de grande interêsse humano. Há uma hora de Deus que os homens não podem determinar. Enquanto não fôr possível uma decisão definitiva, como seria bom, a Igreja oficial, para atender os anseios da comunidade, tem de assumir corajosamente uma decisão que não será a solução definitiva mas exprime o melhor que ela pode fazer no momento. E esta solução (provisória ou definitiva), que decepcionará muitos, que será para muitos uma dolorosa provação na fé, que levará outros a separar-se da unidade visível, parte de dois dados eminentemente evangélicos: 1) conservar a integridade do depósito da fé, como foi revelado por Deus em Jesus Cristo e como foi sendo explicitado pelo Espírito Santo através da história da salvação; 2) preferir o que mais se aproxima do mistério da cruz de Jesus Cristo. Segura em muitos casos, insegura em outros pontos, a Igreja de Cristo será sempre uma Igreja em tensão ou em agonia, como dizia Pascal. Agostinho cunhou a expressão "Igreja peregrina", para exprimir a nossa condição de cristãos que crescemos em contínuo despojamento e desinstalação, até chegarmos à plenitude de Deus (Ef 3,19; cf. LG, 7,8; 8,4).

※

De propósito não menciono qualquer problema concreto da existência sacerdotal em nossos dias. Tôda a imagem do padre está em discussão: desmitizar do que nêle é mítico, sim: o sacerdócio de Jesus Cristo e da Igreja nada tem de mítico, não se confunde com nenhum outro tipo de sacerdócio, nem sequer com o sacerdócio da Antiga Aliança que era tão-sòmente sombra e promessa; eliminá-lo, como se o sacerdócio de Cristo e da Igreja fôsse apenas mito: não, pois esta Igreja de Jesus Cristo, a que nós sem merecimentos fomos chamados, é uma comunidade de fé viva, de altar, de liturgia, comunidade sacerdotal, na qual Jesus Cristo continua presente, oferecendo uma dimensão nova — a da graça — ao esfôrço do homem para encontrar-se a si mesmo.

Sei que há em nossa diocese um punhado — ao menos um punhado — de cristãos sensíveis ao mistério da graça que são capazes de compreender e assimilar estas idéias, talvez difíceis demais para a maioria. Peço a todos que procurem refletir. Peço a todos que assumam na Igreja contestada de nossos dias a sua parte de co-responsabilidade: todos nós cristãos somos contestados. Peço a todos que se esforcem em tornar mais concreta a dimensão de amor fraterno e de fraternidade que é a dimensão essencialmente cristã da comunidade de Cristo no meio dos homens. Peço a todos que se interessem, dando estima, amizade, colaboração, pelos padres de nossa diocese, vindos de 10 nações diferentes para servir a Igreja de Nova Iguaçu, todos êles dedicados e generosos, cada um com seu modo particular, participando da responsabilidade de nosso presbitério neste mundo confuso, nesta difícil e problemática Baixada Fluminense de tantos desafios e contrastes.

Para todos peço as graças de Deus e, agora que entramos no mês de junho, a intercessão de nosso padroeiro S. Antônio.

Na caridade de Jesus Cristo, nosso irmão, abençoa-os seu irmão

† *Adriano*, Bispo de Nova Iguaçu.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 7/71: Declaração de Rendimentos

Para esclarecer dúvidas, comunicamos que em data de 30-04 pp. o secretário geral da CNBB dirigiu a todos os bispos a circular 15/71 sôbre a declaração de rendimentos que as dioceses são obrigadas a prestar, ainda que sejam imunes do impôsto de renda. Junto a CNBB enviou cópia de uma instrução da Secretaria da Receita Nacional (26-04-71), disciplinando a matéria.

Nosso comportamento no assunto segue estas disposições:

1) Sòmente a Mitra Diocesana, pessoa jurídica, se inscreverá no Cadastro Geral dos Contribuintes (CGC), com inclusão de tôdas as paróquias.

2) Sòmente a Mitra Diocesana fará declaração de patrimônio e rendimentos, abrangendo também o patrimônio e rendimentos de cada paróquia.

3) As normas práticas para boa observância da lei serão comunicadas à medida de sua necessidade, mas como o prazo para a declaração termina em fins de agôsto, é preciso que os vigários façam quanto antes um levantamento dos bens patrimoniais, mesmo sumário, e encerrem a contabilidade do ano de 1970, pois a primeira declaração de rendimentos se refere ao ano passado.

Esperamos que a instrução da Secretaria da Receita Nacional, que vale para tôdas as religiões, encerre uma fase de perplexidade geral e também de mesquinhezas por parte de algumas autoridades inferiores.

Catedral, 15 de maio de 1971.
† *Adriano*, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Provisões

149/71 Maurício Vian, OFMCap., vJaperi
150/71 Alfredo Hervé-Gruyer, cBairro da Luz
151/71 Alfredo Alcausin, CICM, cNI-S. José Operário
152/71 Antônio Dewulf, CICM, cLote XV
153/71 Elígio Lubina, CICM, cSanta Maria
154/71 Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV
155/71 Clarice Beck, coordCODIR
156/71 Luís Gonzaga Thomaz, capIESA/NI

Aviso 27/71: 9ª Parada Jovem

De 25 a 27 de junho realiza-se (Nosso Lar) a 9ª Parada Jovem da Diocese de Nova Iguaçu sob a direção espiritual do P. André Decock, CICM. Inscrição e informações na secretaria da Parada Jovem.

Arthur Hartmann, vig. geral.
Catedral, 15 de maio de 1971

Aviso 28/71: Taxas do Centro de Formação

De acôrdo com a sugestão apresentada pelas irmãs que administram o Centro de Formação de Moquetá, o Conselho Presbiteral decidiu na reunião de 12-05 estabelecer uma taxa para os usufrutuários do Centro: 1) taxa simples: Cr$ 0,50, 2) taxa dupla (uso de luz, gás, etc.): Cr$ 1,00. As taxas serão contribuição dos usufrutuários — no mês de abril passaram pelo Centro mais de 700 pessoas em reuniões, cursos, encontros, etc. — para a manutenção dos prédios.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 29/71: Viagem do Bispo Diocesano

Para participar de um curso de missiologia, em Bonn (Alemanha), com tôdas as despesas pagas pelos organizadores do curso, o bispo diocesano viajará para a Europa em meados de junho pouco depois da festa de S. Antônio. Espera voltar em meados de julho. Para que a viagem corra bem e traga frutos para a nossa diocese, o bispo diocesano pede a oração de todos.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 30/71: Novos membros do presbitério de Nova Iguaçu

Tenho a alegria de comunicar a todos que fazem parte de nosso presbitério os seguintes presbíteros: Alfredo Hervé-Gruyer, Alfredo Alcausin, CICM, Antônio Dewulf, CICM, Elígio Lubina, CICM, Ernesto Beaumont, CICM e Maurício Vian, OFMCap. Desejo-lhes em nome do Conselho Presbiteral e do presbitério encontrem na Baixada Fluminense o campo de atividade em que se realizem para o bem dos homens e para a glória de Deus.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 31/71: Fr. Maurício Vian, OFMCap. vigário de Japeri

Em solenidade presidida pelo bispo diocesano, com a participação de muito povo, tomou posse do cargo de vigário de Japeri Fr. Maurício Vian, OFMCap. Sua provisão (149/71) tem a data de 9 de maio de 1971. A Fr. Maurício a diocese deseja a proteção de Deus e um fecundo apostolado.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 32/71: Retiro do Clero

Como foi comunicado anteriormente, o retiro do clero dêste ano se realizará em Nosso Lar, de 5 a 9 de julho. Pregador do retiro será o P. Celso Pedro da Silva, diretor do CENFI (São Paulo). Encarecemos o comparecimento de todos os confrades.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 33/71: Membros da Comissão Diocesana de Religiosas

Em eleição efetuada na reunião das religiosas do mês de março foram eleitas para membros da Comissão Diocesana de Religiosas as seguintes irmãs: Agnes Vincquier, Alcântara Schrode, Antônia Black, Clarice Beck e Teresa José Semmerling. Posteriormente a comissão elegeu a Irmã Clarice como coordenadora da CODIR e das religiosas.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 34/71: Carteira de Identidade da Diocese

Para evitar confusões que sempre se repetem graças à desonestidade de falsos "padres, monsenhores e bispos" que exploram o povo simples, pedimos aos nossos padres que nas pregações expliquem aos fiéis os dados da carteira de identidade, oficial da Diocese de Nova Iguaçu, sempre assinada por nosso bispo D. Adriano.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

• Encerramento dêste número: 15 de maio de 1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Campanha da Fraternidade/1971 (Balancete parcial)

1. Como no ano passado a Campanha da Fraternidade/1971 foi organizada e executada pelo Movimento de Integração Comunitária.
2. Por decisão do presbitério foi aceita a sugestão da CNBB: aplicar a parte da diocese no programa de alfabetização dos adultos.
3. Até o dia 15 de maio tinham prestado contas as seguintes paróquias:

Agostinho Pôrto	Cr$ 1.200,00
Austin	375,00
Belford Roxo-Conceição	480,00
Belford Roxo-S. Sebastião	430,00
Coelho da Rocha	300,00
Comendador Soares	470,00
Cruzeiro do Sul	310,00
Édson Passos	200,00
Engenheiro Pedreira	140,00
Heliópolis	95,00
Itacuruçá	350,00
Itaguaí	860,00
Japeri	140,00
Lajes	100,00
Lote XV	180,00
Mangaratiba	525,00
Mesquita	400,00
Nilópolis-Aparecida	110,00
Nilópolis-Conceição	644,70
Nova Iguaçu-Catedral	1.150,00
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado	100,00
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge	380,00
Nova Iguaçu-S. Coração de Jesus	166,00
Nova Iguaçu-Sagrada Família	370,00
Nova Iguaçu-S. José Operário	56,00
Nova Mesquita	280,00
Olinda	633,00
Paracambi	800,00
Parque Flora	519,00
Piam	110,00
Piranema	293,50
Queimados-Conceição	295,00
Queimados-Fátima	85,00

essa inspiração é garantia de acêrto, apenas quando os homens se abrem generosamente, com autêntica docilidade de crianças, em paciência e humildade, em fidelidade (dolorosa inclusive) ao Evangelho. Pode ser que mesmo apesar de tôda sinceridade, humildade, disponibilidade, espírito de fé, a Igreja não chegue logo a uma clareza total sôbre assuntos de grande interêsse humano. Há uma hora de Deus que os homens não podem determinar. Enquanto não fôr possível uma decisão definitiva, como seria bom, a Igreja oficial, para atender os anseios da comunidade, tem de assumir corajosamente uma decisão que não será a solução definitiva mas exprime o melhor que ela pode fazer no momento. E esta solução (provisória ou definitiva), que decepcionará muitos, que será para muitos uma dolorosa provação na fé, que levará outros a separar-se da unidade visível, parte de dois dados eminentemente evangélicos: 1) conservar a integridade do depósito da fé, como foi revelado por Deus em Jesus Cristo e como foi sendo explicitado pelo Espírito Santo através da história da salvação; 2) preferir o que mais se aproxima do mistério da cruz de Jesus Cristo. Segura em muitos casos, insegura em outros pontos, a Igreja de Cristo será sempre uma Igreja em tensão ou em agonia, como dizia Pascal. Agostinho cunhou a expressão "Igreja peregrina", para exprimir a nossa condição de cristãos que crescemos em contínuo despojamento e desinstalação, até chegarmos à plenitude de Deus (Ef 3,19; cf. LG, 7,8; 8,4).

※

De propósito não menciono qualquer problema concreto da existência sacerdotal em nossos dias. Tôda a imagem do padre está em discussão: desmitizar do que nêle é mítico, sim: o sacerdócio de Jesus Cristo e da Igreja nada tem de mítico, não se confunde com nenhum outro tipo de sacerdócio, nem sequer com o sacerdócio da Antiga Aliança que era tão-sòmente sombra e promessa; eliminá-lo, como se o sacerdócio de Cristo e da Igreja fôsse apenas mito: não, pois esta Igreja de Jesus Cristo, a que nós sem merecimentos fomos chamados, é uma comunidade de fé viva, de altar, de liturgia, comunidade sacerdotal, na qual Jesus Cristo continua presente, oferecendo uma dimensão nova — a da graça — ao esfôrço do homem para encontrar-se a si mesmo.

Sei que há em nossa diocese um punhado — ao menos um punhado — de cristãos sensíveis ao mistério da graça que são capazes de compreender e assimilar estas idéias, talvez difíceis demais para a maioria. Peço a todos que procurem refletir. Peço a todos que assumam na Igreja contestada de nossos dias a sua parte de co-responsabilidade: todos nós cristãos somos contestados. Peço a todos que se esforcem em tornar mais concreta a dimensão de amor fraterno e de fraternidade que é a dimensão essencialmente cristã da comunidade de Cristo no meio dos homens. Peço a todos que se interessem, dando estima, amizade, colaboração, pelos padres de nossa diocese, vindos de 10 nações diferentes para servir a Igreja de Nova Iguaçu, todos êles dedicados e generosos, cada um com seu modo particular, participando da responsabilidade de nosso presbitério neste mundo confuso, nesta difícil e problemática Baixada Fluminense de tantos desafios e contrastes.

Para todos peço as graças de Deus e, agora que entramos no mês de junho, a intercessão de nosso padroeiro S. Antônio.

Na caridade de Jesus Cristo, nosso irmão, abençoa-os seu irmão

† *Adriano*, Bispo de Nova Iguaçu.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 7/71: Declaração de Rendimentos

Para esclarecer dúvidas, comunicamos que em data de 30-04 pp. o secretário geral da CNBB dirigiu a todos os bispos a circular 15/71 sôbre a declaração de rendimentos que as dioceses são obrigadas a prestar, ainda que sejam imunes do impôsto de renda. Junto a CNBB enviou cópia de uma instrução da Secretaria da Receita Nacional (26-04-71), disciplinando a matéria.

Nosso comportamento no assunto segue estas disposições:

1) Sòmente a Mitra Diocesana, pessoa jurídica, se inscreverá no Cadastro Geral dos Contribuintes (CGC), com inclusão de tôdas as paróquias.

2) Sòmente a Mitra Diocesana fará declaração de patrimônio e rendimentos, abrangendo também o patrimônio e rendimentos de cada paróquia.

3) As normas práticas para boa observância da lei serão comunicadas à medida de sua necessidade, mas como o prazo para a declaração termina em fins de agôsto, é preciso que os vigários façam quanto antes um levantamento dos bens patrimoniais, mesmo sumário, e encerrem a contabilidade do ano de 1970, pois a primeira declaração de rendimentos se refere ao ano passado.

Esperamos que a instrução da Secretaria da Receita Nacional, que vale para tôdas as religiões, encerre uma fase de perplexidade geral e também de mesquinhezas por parte de algumas autoridades inferiores.

Catedral, 15 de maio de 1971.
† *Adriano*, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Provisões

149/71 Maurício Vian, OFMCap., vJaperi
150/71 Alfredo Hervé-Gruyer, cBairro da Luz
151/71 Alfredo Alcausin, CICM, cNI-S. José Operário
152/71 Antônio Dewulf, CICM, cLote XV
153/71 Elígio Lubina, CICM, cSanta Maria
154/71 Ernesto Beaumont, CICM, cLote XV
155/71 Clarice Beck, coordCODIR
156/71 Luís Gonzaga Thomaz, capIESA/NI

Aviso 27/71: 9ª Parada Jovem

De 25 a 27 de junho realiza-se (Nosso Lar) a 9ª Parada Jovem da Diocese de Nova Iguaçu sob a direção espiritual do P. André Decock, CICM. Inscrição e informações na secretaria da Parada Jovem.

Arthur Hartmann, vig. geral.
Catedral, 15 de maio de 1971

Aviso 28/71: Taxas do Centro de Formação

De acôrdo com a sugestão apresentada pelas irmãs que administram o Centro de Formação de Moquetá, o Conselho Presbiteral decidiu na reunião de 12-05 estabelecer uma taxa para os usufrutuários do Centro: 1) taxa simples: Cr$ 0,50, 2) taxa dupla (uso de luz, gás, etc.): Cr$ 1,00. As taxas serão contribuição dos usufrutuários — no mês de abril passaram pelo Centro mais de 700 pessoas em reuniões, cursos, encontros, etc. — para a manutenção dos prédios.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 29/71: Viagem do Bispo Diocesano

Para participar de um curso de missiologia, em Bonn (Alemanha), com tôdas as despesas pagas pelos organizadores do curso, o bispo diocesano viajará para a Europa em meados de junho pouco depois da festa de S. Antônio. Espera voltar em meados de julho. Para que a viagem corra bem e traga frutos para a nossa diocese, o bispo diocesano pede a oração de todos.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 30/71: Novos membros do presbitério de Nova Iguaçu

Tenho a alegria de comunicar a todos que fazem parte de nosso presbitério os seguintes presbíteros: Alfredo Hervé-Gruyer, Alfredo Alcausin, CICM, Antônio Dewulf, CICM, Elígio Lubina, CICM, Ernesto Beaumont, CICM e Maurício Vian, OFMCap. Desejo-lhes em nome do Conselho Presbiteral e do presbitério encontrem na Baixada Fluminense o campo de atividade em que se realizem para o bem dos homens e para a glória de Deus.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 31/71: Fr. Maurício Vian, OFMCap. vigário de Japeri

Em solenidade presidida pelo bispo diocesano, com a participação de muito povo, tomou posse do cargo de vigário de Japeri Fr. Maurício Vian, OFMCap. Sua provisão (149/71) tem a data de 9 de maio de 1971. A Fr. Maurício a diocese deseja a proteção de Deus e um fecundo apostolado.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 32/71: Retiro do Clero

Como foi comunicado anteriormente, o retiro do clero dêste ano se realizará em Nosso Lar, de 5 a 9 de julho. Pregador do retiro será o P. Celso Pedro da Silva, diretor do CENFI (São Paulo). Encarecemos o comparecimento de todos os confrades.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 33/71: Membros da Comissão Diocesana de Religiosas

Em eleição efetuada na reunião das religiosas do mês de março foram eleitas para membros da Comissão Diocesana de Religiosas as seguintes irmãs: Agnes Vincquier, Alcântara Schrode, Antônia Black, Clarice Beck e Teresa José Semmerling. Posteriormente a comissão elegeu a Irmã Clarice como coordenadora da CODIR e das religiosas.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

Aviso 34/71: Carteira de Identidade da Diocese

Para evitar confusões que sempre se repetem graças à desonestidade de falsos "padres, monsenhores e bispos" que exploram o povo simples, pedimos aos nossos padres que nas pregações expliquem aos fiéis os dados da carteira de identidade, oficial da Diocese de Nova Iguaçu, sempre assinada por nosso bispo D. Adriano.

Catedral, 15 de maio de 1971
Arthur Hartmann, vig. geral.

• Encerramento dêste número: 15 de maio de 1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

Campanha da Fraternidade/1971 (Balancete parcial)

1. Como no ano passado a Campanha da Fraternidade/1971 foi organizada e executada pelo Movimento de Integração Comunitária.
2. Por decisão do presbitério foi aceita a sugestão da CNBB: aplicar a parte da diocese no programa de alfabetização dos adultos.
3. Até o dia 15 de maio tinham prestado contas as seguintes paróquias:

Agostinho Pôrto	Cr$ 1.200,00
Austin	375,00
Belford Roxo-Conceição	480,00
Belford Roxo-S. Sebastião	430,00
Coelho da Rocha	300,00
Comendador Soares	470,00
Cruzeiro do Sul	310,00
Édson Passos	200,00
Engenheiro Pedreira	140,00
Heliópolis	95,00
Itacuruçá	350,00
Itaguaí	860,00
Japeri	140,00
Lajes	100,00
Lote XV	180,00
Mangaratiba	525,00
Mesquita	400,00
Nilópolis-Aparecida	110,00
Nilópolis-Conceição	644,70
Nova Iguaçu-Catedral	1.150,00
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado	100,00
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge	380,00
Nova Iguaçu-S. Coração de Jesus	166,00
Nova Iguaçu-Sagrada Família	370,00
Nova Iguaçu-S. José Operário	56,00
Nova Mesquita	280,00
Olinda	633,00
Paracambi	800,00
Parque Flora	519,00
Piam	110,00
Piranema	293,50
Queimados-Conceição	295,00
Queimados-Fátima	85,00

Notícias

• O bispo diocesano instala a *nova paróquia da Sagrada Família* (Nova Iguaçu/Posse) e empossa o *primeiro vigário Fr. Elpídio Chilanti, OFMCap.* (14-03).

• A Região Pastoral 2 realiza no Patronato de S. Francisco Xavier (Itaguaí) o seu 1º *encontro de planejamento pastoral.* Participaram cêrca de 50 leigos que já atuam como agentes de pastoral nas paróquias. Tema do encontro: "Qual a necessidade mais urgente na pastoral de nossa região?" Com unanimidade achou-se necessário dar atenção especial à reflexão em grupo. Foram consideradas também a pastoral do batismo e do casamento e ainda a catequese (14-03).

• Acompanhado de dois padres de sua diocese, visita Nova Iguaçu o bispo de Nova Friburgo *D. Clemente José Carlos Isnard, OSB.* Ficaram hospedados com o bispo diocesano e conheceram alguns aspectos pastorais de Nova Iguaçu (16/18-03).

• Reunião do *Regional Leste I em Volta Redonda;* participação do bispo diocesano e do coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC (18-03).

• Visitam o bispo diocesano *Mons. Ramón Pastor Bogarín,* bispo de San Juan Bautista de las Misiones (Paraguai) e *Mons. Leônidas Proaño,* bispo de Riobamba (Equador) (19-03).

• É assinada a escritura de compra da *casa de férias* situada na Praia Grande (Muriqui) (19-03).

• Em Nosso Lar encontro de aprofundamento para *cursilhistas* (20/21-03).

• *Reunião Mensal das religiosas no* IESA. Palestra do bispo diocesano sôbre "Comunidades religiosas femininas e pastoral integrada". Eleição dos membros da Comissão Diocesana de Religiosas para o ano de 1971 (21-03).

• *Reunião da CODIMHI;* preparação da reunião mensal do clero de abril (23-03).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (24-03).

• *Reunião da CODIV,* sôbre assuntos relativos às vocações, OPV, acompanhamento de seminaristas (25-03).

• Inauguração da primeira parte da *casa de comunidade do Jardim Iguaçu,* graças ao zêlo do pároco P. Max Eyng e à excelente colaboração do povo. O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra o sacramento da crisma (28-03).

• *Reunião da CODIR,* no IESA, preparando a reunião mensal das religiosas (03-04).

• *Reunião do Conselho Administrativo,* na Cúria (05-04).

• *Reunião mensal do clero.* Tema principal e assunto de debates: Pesquisa sócio-religiosa: aspectos teológicos, sociológicos e pastorais (painel) (06-04).

• Viajam para a Bélgica o P. Henrique Dominicus (05-04) e o P. Geraldo Peeters, CICM (06-04).

• Festa de Cristo Ressuscitado na *comunidade de S. Eugênia,* entregue ao P. Max Eyng. O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra a crisma (11-04).

• Missa de Páscoa celebrada pelo bispo diocesano, com *participação da juventude* (11-04).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (14-04).

• Encerramento dêste número: 15 de abril de 1971. — Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

VOZES imprimiu

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO/71

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração; v = votos

01 v(1935) Maria Domingas Rizzo, Hosp/M
03 n(1917) Maria Silva, Coroa Grande
n(1926) Henrique Dominicus, CICM, CEPAC
04 n(1913) *D. Agnelo Rossi,* Roma
05 n(1907) Isabel Teixeira de Carvalho, P
n(1923) Jovelina de Paula Martins, Coroa Grande
n(1934) Maria Hildeberta Bogner, ESM/SJM
09 v(1965) Francisca Lopes Magalhães, P
10 v(1965) Marina G. Ferreira, Hosp/NI
14 n(1917) Hilda Alves Rosa, P
15 n(1939) Rosa Vos, Vila Nova
v(1961) Frieda de Vos, Santa Maria
v(1966) Rosa Vos, Vila Nova
16 v(1964) Ana Deseyn, Vila Nova
v(1964) Hedwiges Dekie, Vila Nova
v(1967) Eliane Cartrysse, Ponto Chic
17 n(1917) Rosana de Queiroz Bezerra, P
19 n(1925) Carlos Boicherot, cBairro da Luz
n(1935) Eduardo Cannevan, OSFS, cCabuçu
20 n(1938) José Devos, CICM, vLote XV
n(1938) Afonso Klausmeyer, OFM, cSJM
n(1941) Eliane Cartrysse, Ponto Chic
21 n(1922) Sebastião Lima, pBelford Roxo-S. Sebastião
25 s(1958) *D. Walmor Battu Wichrowski,* 1º *bispo NI*
26 n(1937) Hedwiges Dekie, Vila Nova
31 v(1939) Neusa Mota, Saco/M
v(1940) Nelly Nogueira, Saco/M
o(1952) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO/71

01 r(14 h) CODIR/Moquetá
02 *Dia Mundial de Orações pelas Vocações*
(08 h) Ultreya diocesana
(18 h) S. Missa pelas vocações/cat.
03 r(20 h) CAdm/cúria
04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
(20 h) CODIOP/cúria
06 r(09 h) CODIV/Moquetá
09 *Dia das Mães*
1º dom. da pesquisa sócio-religiosa
(18 h) missa das mães/catedral
10 r(09 h) RPast3/Lajes
11 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast1/Fátima
r(09,30) CPresb/Moquetá
16 2º dom. da pesquisa sócio-religiosa
r(14 h) mensal das relig./Moquetá
18 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast4/N-Aparecida
20/23 13º Cursilho para homens
23 *Festa da Ascensão* — Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social
3º dom. da pesquisa sócio-religiosa
24 (10 h) tonsura, ordens menores/Olinda
25 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast2/Itaguaí
26 r(09,30) CPresb/Moquetá
28/30 8ª Parada Jovem
30 *Festa de Pentecostes*
4º dom. da pesquisa sócio-religiosa
(10 h) ordenação de subdiaconato/catedral
(18 h) S. Missa de Crisma/catedral

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

29

1º de maio de 1971

Circular 4/71 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial de Orações pelas Vocações

Nova Iguaçu, 11 de abril de 1971.

Meus prezados diocesanos,

No dia 2 de maio, domingo do Bom Pastor, transcorre o *Dia Mundial de Orações pelas Vocações* instituído pelo Papa Paulo VI. Nesse dia a Igreja recolhe-se em oração e reflete sôbre um fator essencial à pregação do evangelho: as vocações.

Rezemos e reflitamos também nós.

1. Por que um dia mundial?

Quem vive a sua fé, sabe o que são os ministérios na vida da Igreja; sempre se interessa pelas vocações; sempre reza pelos agentes de pastoral. Por que então um dia mundial? O aspecto particular dêsse dia mundial é o testemunho de comunidade: num mesmo dia nos unimos, conscientes e unânimes, para uma reflexão e uma oração comunitária em favor das vocações eclesiais. Em tôdas as santas missas a palavra de Deus nos recorda o envio do Filho ao mundo, condicionando e fecundando o envio dos apóstolos. Em tôdas as santas missas oferecemos o sacrifício da Igreja pela multiplicação e santificação de todos os ministros do evangelho. Pensando juntos, rezando juntos, oferecendo juntos, agradecendo juntos, sentimo-nos verdadeira koinonia-comunhão de santos com Cristo.

2. Por que orações?

Nesse dia não se faz coleta pelos seminários, ainda que continue sendo um problema para as nossas dioceses a manutenção dos seminaristas e dos padres. Deixando para outro ensejo recordar essa obrigação, o que nos interessa no domingo do Bom Pastor é rezar pelos nossos agentes de pastoral. A oração é a fôrça do cristão. E mais ainda a fôrça daqueles que desempenham o cargo de embaixadores em nome de Cristo (cf. 2 Cor 5,20). Entendamos oração em seu pleno sentido: oração que é disposição fundamental de cumprir a vontade de Deus, oração que é fé viva, oração que é serviço da caridade prestado aos irmãos fracos e pequenos, oração que é identificação com o mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Esta oração — como vem sintetizada no Pai-Nosso — nos faz mais conscientes e despertos para a expansão do reino de Deus que nos é confiada, para a nossa participação eficiente no esfôrço da Igreja missionária.

3. Que vocações?

No domingo do Bom Pastor pensamos em tôdas as vocações de Igreja: padres, religiosos e leigos engajados. Todos os agentes de pastoral merecem nossa oração e solicitude. Embora salientando as vocações sacerdotais, não devemos esquecer que há na Igreja muitos ministérios essenciais à pregação do evangelho. Há diversidades de dons. São diversos os ministérios. A cada um é dada a manifestação do Espírito Santo para proveito de todos (cf. 1 Cor 12,4-11). Em nossa diocese, como em tôda parte aliás, tem-se multiplicado o número de leigos que aceitam tarefas na pastoral, além daquela sua missão primordial de restauração das coisas temporais em Cristo. Por êsse lado não podemos lamentar a falta de padres. Parece que em muitas áreas do mundo a crise de vocações sacerdotais obrigou os responsáveis a uma dupla reflexão: é necessário inserir os padres no lugar certo, mais de acôrdo com os seus carismas e talentos; é necessário permitir que os leigos assumam o seu direito e dever missionário, independentemente do número maior ou menor de padres. O nosso esfôrço — orações, sacrifícios — pelas vocações tem a calma e o otimismo da esperança cristã: sabemos que à Igreja de Deus nunca faltarão apóstolos e missionários, profetas e mestres, mártires e santos.

※

No dia do Bom Pastor pensamos em todos os que, de um modo ou de outro, participam do múnus de Jesus Cristo. Pensamos de modo especial no punhado de padres que, vindos de 10 nações e de 11 estados brasileiros, se dedicam na diocese de Nova Iguaçu e nesta sofrida Baixada Fluminense ao serviço da caridade, ao anúncio da palavra de Deus. Pensamos em algumas centenas de agentes de pastoral que, sem medirem sacrifícios pessoais, se engajaram na pastoral de nossa diocese. Rezemos por sua fidelidade e felicidade. Rezemos para que possamos crescer em todos os sentidos, graças àquele que é a cabeça: Cristo (Ef 4,15).

Adriano, bispo diocesano.

Notícias

• O bispo diocesano instala a *nova paróquia da Sagrada Família* (Nova Iguaçu/Posse) e empossa o *primeiro vigário Fr. Elpídio Chilanti, OFMCap.* (14-03).

• A Região Pastoral 2 realiza no Patronato de S. Francisco Xavier (Itaguaí) o seu 1º *encontro de planejamento pastoral.* Participaram cêrca de 50 leigos que já atuam como agentes de pastoral nas paróquias. Tema do encontro: "Qual a necessidade mais urgente na pastoral de nossa região?" Com unanimidade achou-se necessário dar atenção especial à reflexão em grupo. Foram consideradas também a pastoral do batismo e do casamento e ainda a catequese (14-03).

• Acompanhado de dois padres de sua diocese, visita Nova Iguaçu o bispo de Nova Friburgo *D. Clemente José Carlos Isnard, OSB.* Ficaram hospedados com o bispo diocesano e conheceram alguns aspectos pastorais de Nova Iguaçu (16/18-03).

• Reunião do *Regional Leste I em Volta Redonda;* participação do bispo diocesano e do coordenador de pastoral P. João de Nijs, MSC (18-03).

• Visitam o bispo diocesano *Mons. Ramón Pastor Bogarín,* bispo de San Juan Bautista de las Misiones (Paraguai) e *Mons. Leônidas Proaño,* bispo de Riobamba (Equador) (19-03).

• É assinada a escritura de compra da *casa de férias* situada na Praia Grande (Muriqui) (19-03).

• Em Nosso Lar encontro de aprofundamento para *cursilhistas* (20/21-03).

• *Reunião Mensal das religiosas no* IESA. Palestra do bispo diocesano sôbre "Comunidades religiosas femininas e pastoral integrada". Eleição dos membros da Comissão Diocesana de Religiosas para o ano de 1971 (21-03).

• *Reunião da CODIMHI;* preparação da reunião mensal do clero de abril (23-03).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (24-03).

• *Reunião da CODIV,* sôbre assuntos relativos às vocações, OPV, acompanhamento de seminaristas (25-03).

• Inauguração da primeira parte da *casa de comunidade do Jardim Iguaçu,* graças ao zêlo do pároco P. Max Eyng e à excelente colaboração do povo. O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra o sacramento da crisma (28-03).

• *Reunião da CODIR,* no IESA, preparando a reunião mensal das religiosas (03-04).

• *Reunião do Conselho Administrativo,* na Cúria (05-04).

• *Reunião mensal do clero.* Tema principal e assunto de debates: Pesquisa sócio-religiosa: aspectos teológicos, sociológicos e pastorais (painel) (06-04).

• Viajam para a Bélgica o P. Henrique Dominicus (05-04) e o P. Geraldo Peeters, CICM (06-04).

• Festa de Cristo Ressuscitado na *comunidade de S. Eugênia,* entregue ao P. Max Eyng. O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra a crisma (11-04).

• Missa de Páscoa celebrada pelo bispo diocesano, com *participação da juventude* (11-04).

• *Reunião do Conselho Presbiteral* (14-04).

• Encerramento dêste número: 15 de abril de 1971. — Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

VOZES imprimiu

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO/71

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração; v = votos

01 v(1935) Maria Domingas Rizzo, Hosp/M
03 n(1917) Maria Silva, Coroa Grande
n(1926) Henrique Dominicus, CICM, CEPAC
04 n(1913) *D. Agnelo Rossi,* Roma
05 n(1907) Isabel Teixeira de Carvalho, P
n(1923) Jovelina de Paula Martins, Coroa Grande
n(1934) Maria Hildeberta Bogner, ESM/SJM
09 v(1965) Francisca Lopes Magalhães, P
10 v(1965) Marina G. Ferreira, Hosp/NI
14 n(1917) Hilda Alves Rosa, P
15 n(1939) Rosa Vos, Vila Nova
v(1961) Frieda de Vos, Santa Maria
v(1966) Rosa Vos, Vila Nova
16 v(1964) Ana Deseyn, Vila Nova
v(1964) Hedwiges Dekie, Vila Nova
v(1967) Eliane Cartrysse, Ponto Chic
17 n(1917) Rosana de Queiroz Bezerra, P
19 n(1925) Carlos Boicherot, cBairro da Luz
n(1935) Eduardo Cannevan, OSFS, cCabuçu
20 n(1938) José Devos, CICM, vLote XV
n(1938) Afonso Klausmeyer, OFM, cSJM
n(1941) Eliane Cartrysse, Ponto Chic
21 n(1922) Sebastião Lima, pBelford Roxo-S. Sebastião
25 s(1958) *D. Walmor Battu Wichrowski,* 1º *bispo NI*
26 n(1937) Hedwiges Dekie, Vila Nova
31 v(1939) Neusa Mota, Saco/M
v(1940) Nelly Nogueira, Saco/M
o(1952) Félix Carrondo Pérez, Vilar dos Teles

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO/71

01 r(14 h) CODIR/Moquetá
02 *Dia Mundial de Orações pelas Vocações*
(08 h) Ultreya diocesana
(18 h) S. Missa pelas vocações/cat.
03 r(20 h) CAdm/cúria
04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
(20 h) CODIOP/cúria
06 r(09 h) CODIV/Moquetá
09 *Dia das Mães*
1º dom. da pesquisa sócio-religiosa
(18 h) missa das mães/catedral
10 r(09 h) RPast3/Lajes
11 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast1/Fátima
r(09,30) CPresb/Moquetá
16 2º dom. da pesquisa sócio-religiosa
r(14 h) mensal das relig./Moquetá
18 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast4/N-Aparecida
20/23 13º Cursilho para homens
23 *Festa da Ascensão* — Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social
3º dom. da pesquisa sócio-religiosa
24 (10 h) tonsura, ordens menores/Olinda
25 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(09 h) RPast2/Itaguaí
26 r(09,30) CPresb/Moquetá
28/30 8ª Parada Jovem
30 *Festa de Pentecostes*
4º dom. da pesquisa sócio-religiosa
(10 h) ordenação de subdiaconato/catedral
(18 h) S. Missa de Crisma/catedral

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

29

1º de maio de 1971

Circular 4/71 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial de Orações pelas Vocações

Nova Iguaçu, 11 de abril de 1971.

Meus prezados diocesanos,

No dia 2 de maio, domingo do Bom Pastor, transcorre o *Dia Mundial de Orações pelas Vocações* instituído pelo Papa Paulo VI. Nesse dia a Igreja recolhe-se em oração e reflete sôbre um fator essencial à pregação do evangelho: as vocações.

Rezemos e reflitamos também nós.

1. Por que um dia mundial?

Quem vive a sua fé, sabe o que são os ministérios na vida da Igreja; sempre se interessa pelas vocações; sempre reza pelos agentes de pastoral. Por que então um dia mundial? O aspecto particular dêsse dia mundial é o testemunho de comunidade: num mesmo dia nos unimos, conscientes e unânimes, para uma reflexão e uma oração comunitária em favor das vocações eclesiais. Em tôdas as santas missas a palavra de Deus nos recorda o envio do Filho ao mundo, condicionando e fecundando o envio dos apóstolos. Em tôdas as santas missas oferecemos o sacrifício da Igreja pela multiplicação e santificação de todos os ministros do evangelho. Pensando juntos, rezando juntos, oferecendo juntos, agradecendo juntos, sentimo-nos verdadeira koinonia-comunhão de santos com Cristo.

2. Por que orações?

Nesse dia não se faz coleta pelos seminários, ainda que continue sendo um problema para as nossas dioceses a manutenção dos seminaristas e dos padres. Deixando para outro ensejo recordar essa obrigação, o que nos interessa no domingo do Bom Pastor é rezar pelos nossos agentes de pastoral. A oração é a fôrça do cristão. E mais ainda a fôrça daqueles que desempenham o cargo de embaixadores em nome de Cristo (cf. 2 Cor 5,20). Entendamos oração em seu pleno sentido: oração que é disposição fundamental de cumprir a vontade de Deus, oração que é fé viva, oração que é serviço da caridade prestado aos irmãos fracos e pequenos, oração que é identificação com o mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Esta oração — como vem sintetizada no Pai-Nosso — nos faz mais conscientes e despertos para a expansão do reino de Deus que nos é confiada, para a nossa participação eficiente no esfôrço da Igreja missionária.

3. Que vocações?

No domingo do Bom Pastor pensamos em tôdas as vocações de Igreja: padres, religiosos e leigos engajados. Todos os agentes de pastoral merecem nossa oração e solicitude. Embora salientando as vocações sacerdotais, não devemos esquecer que há na Igreja muitos ministérios essenciais à pregação do evangelho. Há diversidades de dons. São diversos os ministérios. A cada um é dada a manifestação do Espírito Santo para proveito de todos (cf. 1 Cor 12,4-11). Em nossa diocese, como em tôda parte aliás, tem-se multiplicado o número de leigos que aceitam tarefas na pastoral, além daquela sua missão primordial de restauração das coisas temporais em Cristo. Por êsse lado não podemos lamentar a falta de padres. Parece que em muitas áreas do mundo a crise de vocações sacerdotais obrigou os responsáveis a uma dupla reflexão: é necessário inserir os padres no lugar certo, mais de acôrdo com os seus carismas e talentos; é necessário permitir que os leigos assumam o seu direito e dever missionário, independentemente do número maior ou menor de padres. O nosso esfôrço — orações, sacrifícios — pelas vocações tem a calma e o otimismo da esperança cristã: sabemos que à Igreja de Deus nunca faltarão apóstolos e missionários, profetas e mestres, mártires e santos.

※

No dia do Bom Pastor pensamos em todos os que, de um modo ou de outro, participam do múnus de Jesus Cristo. Pensamos de modo especial no punhado de padres que, vindos de 10 nações e de 11 estados brasileiros, se dedicam na diocese de Nova Iguaçu e nesta sofrida Baixada Fluminense ao serviço da caridade, ao anúncio da palavra de Deus. Pensamos em algumas centenas de agentes de pastoral que, sem medirem sacrifícios pessoais, se engajaram na pastoral de nossa diocese. Rezemos por sua fidelidade e felicidade. Rezemos para que possamos crescer em todos os sentidos, graças àquele que é a cabeça: Cristo (Ef 4,15).

Adriano, bispo diocesano.

Circular 5/71 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Nova Iguaçu, 11 de abril de 1971.

Meus prezados diocesanos,

Executando uma sugestão do Concílio Vaticano II (decreto *Inter Mirifica* 18), o S. Padre Paulo VI instituiu um *Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social* e fixou-o na festa da Ascensão. Para o Brasil cai êste ano em 23 de maio.

1. Importância

A importância dos meios de comunicação social na vida moderna justifica a sugestão do Concílio Ecumênico e a instituição do dia mundial. A vida moderna está marcada pela mensagem da imprensa, rádio, televisão, cinema. Graças a êsses instrumentos o mundo tornou-se pequeno. Nada passa num país que não repercuta no mundo inteiro. Mais do que nunca sentimo-nos comunidade de vida e de morte. Os instrumentos de comunicação social ditam a moda, os gostos, as doutrinas, as ideologias. Constroem e destroem. Elogiam os valôres e fazem apologia dos desvalores. Pregam a liberdade e fomentam a libertinagem. Para o cristão é indiscutível que os meios de comunicação social estão marcados com a marca do pecado, e por isto devem ser também atingidos pela luz de Jesus Cristo. Longe portanto de lamentar a malícia dos meios de comunicação social ou de querer combatê-los apenas pela criação de uma imprensa católica, de um rádio católico, de uma TV católica, de um cinema católico, o que o cristão deve fazer é aproveitar os recursos da publicidade para anunciar também a boa-nova de salvação. Mais: o abuso corrente dos meios de comunicação social deve incitá-lo a uma reflexão sôbre sua responsabilidade global no mundo moderno. A imprensa, rádio, televisão, cinema participam do clima dominante, são sintoma de uma mentalidade que contagia todos os setores da vida humana. O desafio do pecado não está apenas nos meios de comunicação, de modo que aí se devesse dar a resposta adequada. A resposta está no esfôrço de conjunto: penetrar a vida moderna, — hoje como em todos os tempos marcada pelo maligno —, com a luz de Jesus Cristo, fermentar o mundo com o fermento do evangelho.

2. Atitude cristã

Quando percebe os elementos não-cristãos freqüentes nos instrumentos de comunicação social, o cristão assume uma atitude positiva: não faz do prêto branco, certo, mas não se esfalfa em lamentar a maldade dos homens e dos tempos. É precisamente no mundo pecador que se insere a Igreja de Cristo. A Igreja existe por causa da salvação dos homens. O cristão, na medida de suas possibilidades, procura aproveitar os meios de comunicação social para a construção de um mundo melhor, se dêle depender alguma coisa. Se dêle nada depender, nem por isto pode ficar de braços cruzados: o cristão tem critérios sólidos para discernir os valôres e os desvalores que os meios de comunicação social apresentam. Nós fomos libertados por Cristo: se permanecermos fiéis à palavra de Deus, seremos verdadeiros discípulos de Cristo, conheceremos a verdade e a verdade nos libertará (cf. Jo 8,31-32). O cristão convicto procura também libertar o seu irmão que se deixa levar pelos meios de comunicação social. A TV entra casa adentro. Leva para o recesso dos lares tôdas as ideologias e todos os tipos de materialismo e hedonismo. Se fizermos uma estatística exata dos valôres e desvalores que a TV projeta nos lares, o resultado penderia talvez para os desvalores. Mas nem isto nos perturba. Precisamos formar as consciências dos nossos cristãos, ao menos daquele punhado que deseja conservar a luz de JC no seu rosto e irradiar para outros. Sem farisaísmos. Sem triunfalismos. Sem hipocrisias.

*

São êstes alguns pensamentos cristãos que no Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social lhes oferece com todo respeito fraternal o seu irmão bispo

Adriano, bispo diocesano.

ORAÇÃO DOS FIÉIS (1)
Dia Mundial de Orações pelas Vocações

Meus irmãos, lembremo-nos hoje de todos aquêles que foram chamados por Jesus Cristo para pregarem aos pobres o evangelho da paz.

1. Para que Deus abençoe o S. Padre, o nosso bispo (Adriano) e todos os bispos, o nosso vigário (N.) e todos os vigários e sacerdotes, conservando-os sempre fiéis ao seu ministério, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que Deus santifique todos os agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

3. Para que Deus multiplique as vocações da Igreja — sacerdotes, religiosos e leigos, rezemos ao Senhor.

4. Para que os pais cristãos despertem nos filhos amor à Igreja e à sua missão no mundo, rezemos ao Senhor.

5. Para que nossas comunidades tenham os agentes de pastoral necessários ao serviço da caridade, rezemos ao Senhor.

Pai, fazei que como membros vivos da Igreja missionária todos nos sintamos responsáveis em anunciar o evangelho da salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO DOS FIÉIS (2)
Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Meus irmãos, agradecendo ao Pai os benefícios que a técnica tem prestado à humanidade, sobretudo no setor dos meios de comunicação social, façamos nossa oração:

1. Para que os meios de comunicação social sejam empregados no sentido do bem comum, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que a Igreja possa usar os meios de comunicação social para o anúncio da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

3. Para que saibamos resistir à pressão das modas pregadas pelos meios de comunicação social, rezemos ao Senhor.

4. Para que pela intervenção de leigos cristãos o espírito de Cristo penetre nas áreas dos fazedores da opinião pública, rezemos ao Senhor.

5. Para que se convertam aquêles que através dos meios de comunicação social deformam os valôres definitivos da revelação cristã, rezemos ao Senhor.

Pai, fazei-nos corajosos e otimistas na pregação do evangelho. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Norma 2/71: Celebração do Dia Mundial de Orações pelas Vocações (2 de maio)

Para despertar nos cristãos de nossas comunidades mais interêsse pelo problema das vocações de Igreja, todos os responsáveis procurem cumprir o seguinte programa básico, como celebração do Dia Mundial de Orações pelas Vocações:

1. No domingo, 2 de maio, celebre-se uma S. Missa com maior solenidade pelas vocações de Igreja;

2. Em tôdas as SS. Missas dêsse domingo as pregações tenham por assunto o tema "Vocações de Igreja", salientando-se mais a importância ministério eclesial.

3. A oração dos fiéis, em tôdas as missas, tenha o mesmo conteúdo.

4. Em tôdas as pregações e palestras lembre-se que os cristãos todos, sem exceção, devem conscientizar-se e participar da missão fundamental da Igreja que é anunciar a palavra de Deus.

Catedral, 11 de abril de 1971.
Adriano, bispo diocesano.
Arthur Hartmann, vig. geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Norma 3/71: Celebração do Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (23 de maio)

Na medida do possível seja cumprido o seguinte programa básico no Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (23 de maio próximo):

1. Em tôdas as SS. Missas pregue-se sôbre os Meios de Comunicação Social e sua importância no mundo moderno.

2. A oração dos fiéis seja no mesmo sentido.

3. Constitua-se na comunidade um serviço, mesmo rudimentar, de opinião pública para distribuir e recolher notícias de interêsse pastoral.

Catedral, 11 de abril de 1971.
Adriano, bispo diocesano.
Arthur Hartmann, vig. geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Avisos

Aviso 24/71: Convocação de suplentes

Para ocupar o seu cargo de coordenador da Região Pastoral 5 e de membro do Conselho Presbiteral, em vista da transferência do titular Fr. Luís Gonzaga Tomaz, OFM, para Nova Iguaçu/IESA, está convidado o P. Geraldo da Silva Bernardes, em caráter definitivo. Na ausência dos titulares — P. Guilherme Steenhouwer, SSCC e P. Henrique Dominicus, CICM — em viagem de férias na Europa — são convocados os suplentes P. Sebastião Lima e P. Pedro Geurts, CICM.

Catedral, 10 de abril de 1971.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 25/71: Sala de Imprensa na Cúria

A sala de imprensa da Cúria Diocesana, aos cuidados do coordenador da Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP), Fr. Luís Gonzaga, OFM, está aberta aos interessados nas têrças e quartas-feiras das 16 às 18 h, para informações sôbre a diocese e para entrega de material que será fornecido aos meios de comunicação social.

Catedral, 15 de abril de 1971.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 26/71: 13º cursilho para homens/8ª Parada Jovem

Realiza-se em Nosso Lar o 13º cursilho de cristandade para homens, de 20 a 23 de maio, e a 8ª Parada Jovem, de 28 a 30 de maio. Para o cursilho e a parada pedimos as orações de todos.

Catedral, 15 de abril de 1971.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Comunicado 6/71: Comissão Diocesana de Pastoral Especial/Juventude

Para corresponder ao impulso que a pastoral de juventude vai tomando em nossa diocese, foi constituída uma Comissão Diocesana de Pastoral Especial/Juventude (CODIPE/Juv) composta dos seguintes membros: bispo diocesano, coordenador de pastoral, André Decock, CICM (coordenador), Afonso Klausmeyer, OFM, Estêvão Ottenbreit, OFM, Jaime Schouten, MSC, João Martino e Rosa de Vos. Posteriormente serão convidados também alguns leigos, inclusive jovens, para participarem desta comissão.

Catedral, 15 de abril de 1971.
Adriano, bispo diocesano.
Arthur Hartmann, vigário geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Provisões

135/71 Manoel Monteiro Carneiro, capIESA/NI
136/71 José Cafasso Vidoeira, OFM, vN-Aparecida
137/71 Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Aparecida
138/71 Jaime Clasen, OFM, vSJM
139/71 Afonso Klausmeyer, OFM, cSJM
140/71 Olavo Almeida, pVila Rosali
141/71 Estêvão Ottenbreit, OFM, cN-Conceição
141/71 Tomás Leporale, SC, cI
143/71 Elpídio Chilanti, OFMCap, vNI-Sagrada Família
144/71 Luís Gonzaga Thomaz, OFM, coord. CODIOP
145/71 Luís Gonzaga Thomaz, OFM, cNI-Fátima
146/71 Jaime Schouten, MSC, cUniv. Rural
147/71 Pedro Geurts, CICM, coordCODIV
148/71 André Decock, CICM, coordCODIPE/

Circular 5/71 do Bispo Diocesano sôbre o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Nova Iguaçu, 11 de abril de 1971.

Meus prezados diocesanos,

Executando uma sugestão do Concílio Vaticano II (decreto *Inter Mirifica* 18), o S. Padre Paulo VI instituiu um *Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social* e fixou-o na festa da Ascensão. Para o Brasil cai êste ano em 23 de maio.

1. Importância

A importância dos meios de comunicação social na vida moderna justifica a sugestão do Concílio Ecumênico e a instituição do dia mundial. A vida moderna está marcada pela mensagem da imprensa, rádio, televisão, cinema. Graças a êsses instrumentos o mundo tornou-se pequeno. Nada passa num país que não repercuta no mundo inteiro. Mais do que nunca sentimo-nos comunidade de vida e de morte. Os instrumentos de comunicação social ditam a moda, os gostos, as doutrinas, as ideologias. Constroem e destroem. Elogiam os valôres e fazem apologia dos desvalores. Pregam a liberdade e fomentam a libertinagem. Para o cristão é indiscutível que os meios de comunicação social estão marcados com a marca do pecado, e por isto devem ser também atingidos pela luz de Jesus Cristo. Longe portanto de lamentar a malícia dos meios de comunicação social ou de querer combatê-los apenas pela criação de uma imprensa católica, de um rádio católico, de uma TV católica, de um cinema católico, o que o cristão deve fazer é aproveitar os recursos da publicidade para anunciar também a boa-nova de salvação. Mais: o abuso corrente dos meios de comunicação social deve incitá-lo a uma reflexão sôbre sua responsabilidade global no mundo moderno. A imprensa, rádio, televisão, cinema participam do clima dominante, são sintoma de uma mentalidade que contagia todos os setores da vida humana. O desafio do pecado não está apenas nos meios de comunicação, de modo que aí se devesse dar a resposta adequada. A resposta está no esfôrço de conjunto: penetrar a vida moderna, — hoje como em todos os tempos marcada pelo maligno —, com a luz de Jesus Cristo, fermentar o mundo com o fermento do evangelho.

2. Atitude cristã

Quando percebe os elementos não-cristãos freqüentes nos instrumentos de comunicação social, o cristão assume uma atitude positiva: não faz do prêto branco, certo, mas não se esfalfa em lamentar a maldade dos homens e dos tempos. É precisamente no mundo pecador que se insere a Igreja de Cristo. A Igreja existe por causa da salvação dos homens. O cristão, na medida de suas possibilidades, procura aproveitar os meios de comunicação social para a construção de um mundo melhor, se dêle depender alguma coisa. Se dêle nada depender, nem por isto pode ficar de braços cruzados: o cristão tem critérios sólidos para discernir os valôres e os desvalores que os meios de comunicação social apresentam. Nós fomos libertados por Cristo: se permanecermos fiéis à palavra de Deus, seremos verdadeiros discípulos de Cristo, conheceremos a verdade e a verdade nos libertará (cf. Jo 8,31-32). O cristão convicto procura também libertar o seu irmão que se deixa levar pelos meios de comunicação social. A TV entra casa adentro. Leva para o recesso dos lares tôdas as ideologias e todos os tipos de materialismo e hedonismo. Se fizermos uma estatística exata dos valôres e desvalores que a TV projeta nos lares, o resultado penderia talvez para os desvalores. Mas nem isto nos perturba. Precisamos formar as consciências dos nossos cristãos, ao menos daquele punhado que deseja conservar a luz de JC no seu rosto e irradiar para outros. Sem farisaísmos. Sem triunfalismos. Sem hipocrisias.

*

São êstes alguns pensamentos cristãos que no Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social lhes oferece com todo respeito fraternal o seu irmão bispo

Adriano, bispo diocesano.

ORAÇÃO DOS FIÉIS (1)
Dia Mundial de Orações pelas Vocações

Meus irmãos, lembremo-nos hoje de todos aquêles que foram chamados por Jesus Cristo para pregarem aos pobres o evangelho da paz.

1. Para que Deus abençoe o S. Padre, o nosso bispo (Adriano) e todos os bispos, o nosso vigário (N.) e todos os vigários e sacerdotes, conservando-os sempre fiéis ao seu ministério, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que Deus santifique todos os agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

3. Para que Deus multiplique as vocações da Igreja — sacerdotes, religiosos e leigos, rezemos ao Senhor.

4. Para que os pais cristãos despertem nos filhos amor à Igreja e à sua missão no mundo, rezemos ao Senhor.

5. Para que nossas comunidades tenham os agentes de pastoral necessários ao serviço da caridade, rezemos ao Senhor.

Pai, fazei que como membros vivos da Igreja missionária todos nos sintamos responsáveis em anunciar o evangelho da salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

ORAÇÃO DOS FIÉIS (2)
Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Meus irmãos, agradecendo ao Pai os benefícios que a técnica tem prestado à humanidade, sobretudo no setor dos meios de comunicação social, façamos nossa oração:

1. Para que os meios de comunicação social sejam empregados no sentido do bem comum, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que a Igreja possa usar os meios de comunicação social para o anúncio da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

3. Para que saibamos resistir à pressão das modas pregadas pelos meios de comunicação social, rezemos ao Senhor.

4. Para que pela intervenção de leigos cristãos o espírito de Cristo penetre nas áreas dos fazedores da opinião pública, rezemos ao Senhor.

5. Para que se convertam aquêles que através dos meios de comunicação social deformam os valôres definitivos da revelação cristã, rezemos ao Senhor.

Pai, fazei-nos corajosos e otimistas na pregação do evangelho. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Norma 2/71: Celebração do Dia Mundial de Orações pelas Vocações (2 de maio)

Para despertar nos cristãos de nossas comunidades mais interêsse pelo problema das vocações de Igreja, todos os responsáveis procurem cumprir o seguinte programa básico, como celebração do Dia Mundial de Orações pelas Vocações:

1. No domingo, 2 de maio, celebre-se uma S. Missa com maior solenidade pelas vocações de Igreja;

2. Em tôdas as SS. Missas dêsse domingo as pregações tenham por assunto o tema "Vocações de Igreja", salientando-se mais a importância ministério eclesial.

3. A oração dos fiéis, em tôdas as missas, tenha o mesmo conteúdo.

4. Em tôdas as pregações e palestras lembre-se que os cristãos todos, sem exceção, devem conscientizar-se e participar da missão fundamental da Igreja que é anunciar a palavra de Deus.

Catedral, 11 de abril de 1971.
Adriano, bispo diocesano.
Arthur Hartmann, vig. geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Norma 3/71: Celebração do Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (23 de maio)

Na medida do possível seja cumprido o seguinte programa básico no Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (23 de maio próximo):

1. Em tôdas as SS. Missas pregue-se sôbre os Meios de Comunicação Social e sua importância no mundo moderno.

2. A oração dos fiéis seja no mesmo sentido.

3. Constitua-se na comunidade um serviço, mesmo rudimentar, de opinião pública para distribuir e recolher notícias de interêsse pastoral.

Catedral, 11 de abril de 1971.
Adriano, bispo diocesano.
Arthur Hartmann, vig. geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Avisos

Aviso 24/71: Convocação de suplentes

Para ocupar o seu cargo de coordenador da Região Pastoral 5 e de membro do Conselho Presbiteral, em vista da transferência do titular Fr. Luís Gonzaga Tomaz, OFM, para Nova Iguaçu/IESA, está convidado o P. Geraldo da Silva Bernardes, em caráter definitivo. Na ausência dos titulares — P. Guilherme Steenhouwer, SSCC e P. Henrique Dominicus, CICM — em viagem de férias na Europa — são convocados os suplentes P. Sebastião Lima e P. Pedro Geurts, CICM.

Catedral, 10 de abril de 1971.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 25/71: Sala de Imprensa na Cúria

A sala de imprensa da Cúria Diocesana, aos cuidados do coordenador da Comissão Diocesana de Opinião Pública (CODIOP), Fr. Luís Gonzaga, OFM, está aberta aos interessados nas têrças e quartas-feiras das 16 às 18 h, para informações sôbre a diocese e para entrega de material que será fornecido aos meios de comunicação social.

Catedral, 15 de abril de 1971.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Aviso 26/71: 13º cursilho para homens/8ª Parada Jovem

Realiza-se em Nosso Lar o 13º cursilho de cristandade para homens, de 20 a 23 de maio, e a 8ª Parada Jovem, de 28 a 30 de maio. Para o cursilho e a parada pedimos as orações de todos.

Catedral, 15 de abril de 1971.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

Comunicado 6/71: Comissão Diocesana de Pastoral Especial/Juventude

Para corresponder ao impulso que a pastoral de juventude vai tomando em nossa diocese, foi constituída uma Comissão Diocesana de Pastoral Especial/Juventude (CODIPE/Juv) composta dos seguintes membros: bispo diocesano, coordenador de pastoral, André Decock, CICM (coordenador), Afonso Klausmeyer, OFM, Estêvão Ottenbreit, OFM, Jaime Schouten, MSC, João Martino e Rosa de Vos. Posteriormente serão convidados também alguns leigos, inclusive jovens, para participarem desta comissão.

Catedral, 15 de abril de 1971.
Adriano, bispo diocesano.
Arthur Hartmann, vigário geral.
João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Provisões

135/71 Manoel Monteiro Carneiro, capIESA/NI
136/71 José Cafasso Vidoeira, OFM, vN-Aparecida
137/71 Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Aparecida
138/71 Jaime Clasen, OFM, vSJM
139/71 Afonso Klausmeyer, OFM, cSJM
140/71 Olavo Almeida, pVila Rosali
141/71 Estêvão Ottenbreit, OFM, cN-Conceição
141/71 Tomás Leporale, SC, cI
143/71 Elpídio Chilanti, OFMCap, vNI-Sagrada Família
144/71 Luís Gonzaga Thomaz, OFM, coord. CODIOP
145/71 Luís Gonzaga Thomaz, OFM, cNI-Fátima
146/71 Jaime Schouten, MSC, cUniv. Rural
147/71 Pedro Geurts, CICM, coordCODIV
148/71 André Decock, CICM, coordCODIPE/

excelente participação de todos. Faz-se então a inauguração do salão dos jovens recentemente modificado para melhor (19-12).

• Exposição organizada pelo Clube das Mães de Mesquita, iniciativa do MIC (20-12).

• E' operado o P. Ângelo Maritano, vigário de Heliópolis (Santa Casa de Misericórdia, Rio) (21-12).

• Bodas de prata sacerdotais de D. Walmor Battu Wichrowski, em Ijuí (RS). A diocese associa-se às alegrias do seu primeiro bispo. O bispo diocesano celebrou a S. Missa de ação de graças na Catedral (23-12).

• Deixam a diocese de Nova Iguaçu para trabalharem em Volta Redenda o P. Fernando Vandenabeele, CICM e o P. Heitor Watté, CICM. Acompanha-os a gratidão de todos que os conheceram (23-12).

• Missa da meia-noite celebrada pelo bispo diocesano, com grande concurso de fiéis (25-12).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa num terreno que o P. Aurelino está adquirindo num bairro de Nova Mesquita, para futura casa de comunidade (27-12).

• Em gôzo de férias viaja para o Rio Grande do Sul o vigário geral Mons. Arthur Hartmann (27-12).

• Falece na Bahia a Dra. Suzette Mandarino Hypolito, irmã do bispo diocesano que é chamado urgentemente e ainda pôde participar do entêrro. Faleceu piedosamente depois de longo sofrimento suportado com paciência e alegria cristã (30 e 31-12).

• Volta da Bahia o bispo diocesano (1-1-71).

• Visita o bispo diocesano e a diocese de Nova Iguaçu um grupo de leigos alemães sob a direção de Fr. Beda Vickermann, OFM, que querem ajudar o nosso esfôrço pastoral. Percorreram a diocese e conheceram alguns movimentos/instituições diocesanos (3/6-1).

• Reunião mensal do clero. Palestra sôbre o espírito de família que deve reinar no presbitério. Assistiram à reunião os alemães que visitam a diocese (5-1).

• Missa de sétimo dia celebrada pelo bispo diocesano, na Catedral, por alma de sua irmã, com participação de confrades e de muitos leigos (4-1).

• Paradão (Nosso Lar) para aprofundamento e renovação dos cursilhistas jovens de nossa diocese. Tomaram parte uns 70 rapazes e môças (9/10-1).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa para os membros da Liga Jesus Maria José de São João de Meriti; depois participa do café e da reunião festiva (10-1).

• E' internado, gravemente doente, no Hospital Sousa Aguiar, o P. Carlos Franck, pároco de Mesquita (10-1).

• Reunião do Conselho Presbiteral, em Moquetá (12-1).

• Encerramento dêste número: 18 de janeiro de 1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/1971

01	r(20 h) CAdm/Cúria
02	r(09 h) mensal do clero/Moquetá
02	r(14 h) CPresb/Moquetá
04/07	12º Cursilho de Cristandade para homens/Nosso Lar
05	r(15 h) CODIR/Cúria
09	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
09/12	(19 h) 3º curso de dinâmica de grupo/CPresb. e suplentes/Moquetá
14	(08 h) Ultreya 2/Moquetá
16	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
19/21	r(14 h) mensal das religiosas/IESA
23	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24	r(9, 30) CPresb/Moquetá
26/28	6ª Parada Jovem/Nosso Lar

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03	v(1957)	Paula van Clooster/S. Maria
	v(1957)	M. Teresa Batista/ENSM,SJM
	v(1963)	Myriam Rousseau/S. Maria
04	n(1925)	A. Maria Auxiliadora de Carvalho/Dr. Eiras,P
	v(1957)	M. Bernarda Rid/ENSM,SJM
06	n(1916)	M. Alcântara Schrode/IESA,NI
09	o(1941)	Joaquim Mário Pelonzi, pÉden
10	o(1946)	*José do Carmo Marques: 25 anos de sacerdócio*
14	v(1943)	Nair da S. Damasceno/Hosp.NI
15	v(1926)	Argentina Cavalcanti/Hosp.M
	n(1932)	Paula van Clooster/S.Maria
	n(1937)	Dominica Delancker/S.Maria
19	v(1941)	Jovelina de P. Martins/C.Grande
20	v(1960)	Dominica Delancker/S.Maria
22	o(1947)	José Fernandes Coujil, pQueimados-Fátima
23	o(1958)	Guilherme Steenhower,S S C C, v Parque Flora
25	n(1904)	Elfrieda Blum/IESA,NI
	v(1950)	Suzana Morais/Hosp.SJM
26	(1960)	Criação da D-NI/11º aniv.
	n(1906)	Lauro de Souza Fraga/cNI-Catedral
	n(1941)	M. Rosa Wiggers/ENSM,SJM
31	n(1940)	Myriam Rousseau/S.Maria

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

27

1º de março de 1971

Circular 2/71 do Bispo Diocesano sôbre a Campanha da Fraternidade

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1971

Meus prezados diocesanos,

A Campanha da Fraternidade, que será lançada mais uma vez em tôdas as dioceses do Brasil durante a Quaresma, deve abalar o nosso comodismo e abrir os nossos olhos para a realidade cristã: todos somos irmãos. Cada dia me parece mais evidente que é o espírito de família e o amor fraterno a dimensão cristã da caridade, o essencialmente nôvo que Jesus Cristo veio revelar.

1. Pai nosso

Quando Jesus Cristo ensina o modêlo de oração perfeita, escolhe a palavra Pai para se dirigir a Deus: Pai nosso que estás no céu! Nem Deus — que é genérico demais — nem Criador ou Juiz ou Senhor nem um dos superlativos esperados, como sapientíssimo, bondosíssimo, poderosíssimo, nada disto: escolhe "Pai", porque apesar de todos os pais infiéis, apesar de todos os pais imperfeitos, apesar de tôdas as possíveis deturpações da paternidade, sempre haverá no homem sensibilidade para o que é família e pai e mãe e irmão. O conceito Pai está presente inúmeras vêzes na revelação de Jesus Cristo: leia-se o "sermão da montanha" por exemplo. E mais de 160 vêzes o Nôvo Testamento emprega a palavra irmãos, para exprimir a novidade do amor evangélico.

"Vocês não são mais estranhos nem hóspedes, vocês são concidadãos dos santos e moradores da casa de Deus" (Ef 2,21). "Todos os que são influenciados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Vocês não receberam o espírito de escravidão, para sucumbir de nôvo ao mêdo, vocês receberam sim o espírito de adoção em filhos e nesse espírito é que podemos gritar: Abba — Pai! O próprio Espírito dá testemunho conjuntamente com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Filhos, logo também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rom 8,14-17).

O que Paulo e também Pedro, Tiago e João em vários lugares exprimem sôbre o relacionamento dos homens com Deus e dos homens entre si desenvolve apenas a mensagem fundamental do Filho de Deus: "Todos vocês são irmãos" (Mt 23,8). "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" perguntou Jesus. E estendendo as mãos para os discípulos, acrescentou: "Aqui está minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de meu Pai que está no céu é meu irmão, irmã e mãe" (Mt 12,48-50). "Por que é que você vê o argueiro no ôlho de seu irmão e não vê a trave que está no seu? Como é que, com uma trave junto do ôlho, você tem coragem de dizer a seu irmão: 'deixe tirar o argueiro de seu ôlho'? Hipócrita: tire primeiro a trave do seu ôlho — e então verá como tirar o argueiro do ôlho de seu irmão!" (Mt 7,3-5).

Neste contexto ainda um pensamento: Jesus Cristo é o primogênito de todos os irmãos (cf. Rom 8,29), semelhante em tudo a nós, seus irmãos (cf. Heb 2,17). Quem ama o irmão fica na luz, não corre perigo de tropeçar (1 Jo 2,10). Quem peca contra o irmão, peca contra Cristo (1 Cor 8,12).

Será esta nossa realidade cristã? Será êste o testemunho de nossa vida? Podemos falar de sociedade cristã, de civilização cristã quando olhamos para dentro de nós e para o pequeno mundo que nos cerca?

2. Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade sublinha na Quaresma, — que é tempo de repensar e reformular o nosso cristianismo —, o que pròpriamente é esfôrço de evangelização o ano inteiro: somos irmãos. O esfôrço de marcarmos de amor fraterno as relações sociais pertence ao esfôrço global de libertação, com a graça de Jesus Cristo.

E' importante frisar isto, porque muitas vêzes se deturpa a Campanha da Fraternidade pelo acento exagerado que se dá à coleta. A coleta é apenas um aspecto prático e um exercício da fraternidade. Porque somos irmãos, ajudamos de vários modos inclusive financeiramente. Porque somos irmãos sentimos tôda a miséria de nossos irmãos marginalizados e explorados. Porque somos irmãos participamos de todos os sofrimentos, mesmo que muitas vêzes de mãos atadas nada possamos fazer senão dar essa participação da solidariedade. Porque somos irmãos sofremos com as vítimas da prepotência e do despotismo. Porque somos irmãos nos lamentamos a hipocrisia de certos cristãos que, colocados em postos de responsabilidade comunitária, ofuscam as inteligências com obras suntuárias e anestesiam as consciências com favores e privilégios. Porque somos irmãos nos revoltamos contra aquêles que se apresentam como únicos donos da verdade e da justiça e do direito. Porque somos irmãos gritamos contra os exploradores da inexperiência e da inocência, da fraqueza e do amor. Porque somos irmãos sofremos com a impunidade jatanciosa dos corruptos e corruptores. Porque somos irmãos sentimos no fundo de nosso ser as deturpações da mensagem evangélica, as barreiras criadas entre as nações e as classes, as pressões dos fortes contra os fracos, os abusos de sexo,

excelente participação de todos. Faz-se então a inauguração do salão dos jovens recentemente modificado para melhor (19-12).

• Exposição organizada pelo Clube das Mães de Mesquita, iniciativa do MIC (20-12).

• E' operado o P. Ângelo Maritano, vigário de Heliópolis (Santa Casa de Misericórdia, Rio) (21-12).

• Bodas de prata sacerdotais de D. Walmor Battu Wichrowski, em Ijuí (RS). A diocese associa-se às alegrias do seu primeiro bispo. O bispo diocesano celebrou a S. Missa de ação de graças na Catedral (23-12).

• Deixam a diocese de Nova Iguaçu para trabalharem em Volta Redenda o P. Fernando Vandenabeele, CICM e o P. Heitor Watté, CICM. Acompanha-os a gratidão de todos que os conheceram (23-12).

• Missa da meia-noite celebrada pelo bispo diocesano, com grande concurso de fiéis (25-12).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa num terreno que o P. Aurelino está adquirindo num bairro de Nova Mesquita, para futura casa de comunidade (27-12).

• Em gôzo de férias viaja para o Rio Grande do Sul o vigário geral Mons. Arthur Hartmann (27-12).

• Falece na Bahia a Dra. Suzette Mandarino Hypolito, irmã do bispo diocesano que é chamado urgentemente e ainda pôde participar do entêrro. Faleceu piedosamente depois de longo sofrimento suportado com paciência e alegria cristã (30 e 31-12).

• Volta da Bahia o bispo diocesano (1-1-71).

• Visita o bispo diocesano e a diocese de Nova Iguaçu um grupo de leigos alemães sob a direção de Fr. Beda Vickermann, OFM, que querem ajudar o nosso esfôrço pastoral. Percorreram a diocese e conheceram alguns movimentos/instituições diocesanos (3/6-1).

• Reunião mensal do clero. Palestra sôbre o espírito de família que deve reinar no presbitério. Assistiram à reunião os alemães que visitam a diocese (5-1).

• Missa de sétimo dia celebrada pelo bispo diocesano, na Catedral, por alma de sua irmã, com participação de confrades e de muitos leigos (4-1).

• Paradão (Nosso Lar) para aprofundamento e renovação dos cursilhistas jovens de nossa diocese. Tomaram parte uns 70 rapazes e môças (9/10-1).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa para os membros da Liga Jesus Maria José de São João de Meriti; depois participa do café e da reunião festiva (10-1).

• E' internado, gravemente doente, no Hospital Sousa Aguiar, o P. Carlos Franck, pároco de Mesquita (10-1).

• Reunião do Conselho Presbiteral, em Moquetá (12-1).

• Encerramento dêste número: 18 de janeiro de 1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/1971

01	r(20 h) CAdm/Cúria
02	r(09 h) mensal do clero/Moquetá
02	r(14 h) CPresb/Moquetá
04/07	12º Cursilho de Cristandade para homens/Nosso Lar
05	r(15 h) CODIR/Cúria
09	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
09/12	(19 h) 3º curso de dinâmica de grupo/CPresb. e suplentes/Moquetá
14	(08 h) Ultreya 2/Moquetá
16	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
19/21	r(14 h) mensal das religiosas/IESA
23	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24	r(9, 30) CPresb/Moquetá
26/28	6ª Parada Jovem/Nosso Lar

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO/71

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03	v(1957)	Paula van Clooster/S. Maria
	v(1957)	M. Teresa Batista/ENSM,SJM
	v(1963)	Myriam Rousseau/S. Maria
04	n(1925)	A. Maria Auxiliadora de Carvalho/Dr. Eiras,P
	v(1957)	M. Bernarda Rid/ENSM,SJM
06	n(1916)	M. Alcântara Schrode/IESA,NI
09	o(1941)	Joaquim Mário Pelonzi, pÉden
10	o(1946)	*José do Carmo Marques: 25 anos de sacerdócio*
14	v(1943)	Nair da S. Damasceno/Hosp.NI
15	v(1926)	Argentina Cavalcanti/Hosp.M
	n(1932)	Paula van Clooster/S.Maria
	n(1937)	Dominica Delancker/S.Maria
19	v(1941)	Jovelina de P. Martins/C.Grande
20	v(1960)	Dominica Delancker/S.Maria
22	o(1947)	José Fernandes Coujil, pQueimados-Fátima
23	o(1958)	Guilherme Steenhower,S S C C, v Parque Flora
25	n(1904)	Elfrieda Blum/IESA,NI
	v(1950)	Suzana Morais/Hosp.SJM
26	(1960)	Criação da D-NI/11º aniv.
	n(1906)	Lauro de Souza Fraga/cNI-Catedral
	n(1941)	M. Rosa Wiggers/ENSM,SJM
31	n(1940)	Myriam Rousseau/S.Maria

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

27

1º de março de 1971

Circular 2/71 do Bispo Diocesano sôbre a Campanha da Fraternidade

Nova Iguaçu, 18 de janeiro de 1971

Meus prezados diocesanos,

A Campanha da Fraternidade, que será lançada mais uma vez em tôdas as dioceses do Brasil durante a Quaresma, deve abalar o nosso comodismo e abrir os nossos olhos para a realidade cristã: todos somos irmãos. Cada dia me parece mais evidente que é o espírito de família e o amor fraterno a dimensão cristã da caridade, o essencialmente nôvo que Jesus Cristo veio revelar.

1. Pai nosso

Quando Jesus Cristo ensina o modêlo de oração perfeita, escolhe a palavra Pai para se dirigir a Deus: Pai nosso que estás no céu! Nem Deus — que é genérico demais — nem Criador ou Juiz ou Senhor nem um dos superlativos esperados, como sapientíssimo, bondosíssimo, poderosíssimo, nada disto: escolhe "Pai", porque apesar de todos os pais infiéis, apesar de todos os pais imperfeitos, apesar de tôdas as possíveis deturpações da paternidade, sempre haverá no homem sensibilidade para o que é família e pai e mãe e irmão. O conceito Pai está presente inúmeras vêzes na revelação de Jesus Cristo: leia-se o "sermão da montanha" por exemplo. E mais de 160 vêzes o Nôvo Testamento emprega a palavra irmãos, para exprimir a novidade do amor evangélico.

"Vocês não são mais estranhos nem hóspedes, vocês são concidadãos dos santos e moradores da casa de Deus" (Ef 2,21). "Todos os que são influenciados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Vocês não receberam o espírito de escravidão, para sucumbir de nôvo ao mêdo, vocês receberam sim o espírito de adoção em filhos e nesse espírito é que podemos gritar: Abba — Pai! O próprio Espírito dá testemunho conjuntamente com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Filhos, logo também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rom 8,14-17).

O que Paulo e também Pedro, Tiago e João em vários lugares exprimem sôbre o relacionamento dos homens com Deus e dos homens entre si desenvolve apenas a mensagem fundamental do Filho de Deus: "Todos vocês são irmãos" (Mt 23,8). "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" perguntou Jesus. E estendendo as mãos para os discípulos, acrescentou: "Aqui está minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de meu Pai que está no céu é meu irmão, irmã e mãe" (Mt 12,48-50). "Por que é que você vê o argueiro no ôlho de seu irmão e não vê a trave que está no seu? Como é que, com uma trave junto do ôlho, você tem coragem de dizer a seu irmão: 'deixe tirar o argueiro de seu ôlho'? Hipócrita: tire primeiro a trave do seu ôlho — e então verá como tirar o argueiro do ôlho de seu irmão!" (Mt 7,3-5).

Neste contexto ainda um pensamento: Jesus Cristo é o primogênito de todos os irmãos (cf. Rom 8,29), semelhante em tudo a nós, seus irmãos (cf. Heb 2,17). Quem ama o irmão fica na luz, não corre perigo de tropeçar (1 Jo 2,10). Quem peca contra o irmão, peca contra Cristo (1 Cor 8,12).

Será esta nossa realidade cristã? Será êste o testemunho de nossa vida? Podemos falar de sociedade cristã, de civilização cristã quando olhamos para dentro de nós e para o pequeno mundo que nos cerca?

2. Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade sublinha na Quaresma, — que é tempo de repensar e reformular o nosso cristianismo —, o que pròpriamente é esfôrço de evangelização o ano inteiro: somos irmãos. O esfôrço de marcarmos de amor fraterno as relações sociais pertence ao esfôrço global de libertação, com a graça de Jesus Cristo.

E' importante frisar isto, porque muitas vêzes se deturpa a Campanha da Fraternidade pelo acento exagerado que se dá à coleta. A coleta é apenas um aspecto prático e um exercício da fraternidade. Porque somos irmãos, ajudamos de vários modos inclusive financeiramente. Porque somos irmãos sentimos tôda a miséria de nossos irmãos marginalizados e explorados. Porque somos irmãos participamos de todos os sofrimentos, mesmo que muitas vêzes de mãos atadas nada possamos fazer senão dar essa participação da solidariedade. Porque somos irmãos sofremos com as vítimas da prepotência e do despotismo. Porque somos irmãos nos lamentamos a hipocrisia de certos cristãos que, colocados em postos de responsabilidade comunitária, ofuscam as inteligências com obras suntuárias e anestesiam as consciências com favores e privilégios. Porque somos irmãos nos revoltamos contra aquêles que se apresentam como únicos donos da verdade e da justiça e do direito. Porque somos irmãos gritamos contra os exploradores da inexperiência e da inocência, da fraqueza e do amor. Porque somos irmãos sofremos com a impunidade jatanciosa dos corruptos e corruptores. Porque somos irmãos sentimos no fundo de nosso ser as deturpações da mensagem evangélica, as barreiras criadas entre as nações e as classes, as pressões dos fortes contra os fracos, os abusos de sexo,

do dinheiro e da fôrça, as violências disfarçadas em autoridade, a insegurança das instituições democráticas sempre ameaçadas pelas ideologias de direita e esquerda, a corrida armamentista a pretexto de defesa nacional ou de prestígio patriótico. Quantas misérias que se opõem à fraternidade cristã. E afinal: porque somos irmãos, dói-nos a sorte de todos êstes irmãos nossos que se fecham ao amor fraterno e à palavra de Deus, para explorar, profanar, violentar os seus irmãos. "A pessoa que diz que está na luz mas odeia o irmão, acha-se de fato na escuridão. Quem odeia o irmão está na escuridão, anda na escuridão, sem saber o rumo de seus passos. A escuridão cega os seus olhos" (1 Jo 2,9-11). "E' nisto que se conhece quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do diabo. Todo aquêle que não pratica a justiça não é de Deus, nem tampouco aquêle que não ama seu irmão. De fato foi esta a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Então não façamos como Caim, que era do Maligno e matou o irmão. Por que o matou? Porque as ações dêle eram más e as do irmão eram justas. Não se admirem, irmãos, se o mundo odeia a vocês. Sabemos que fomos transferidos da morte para a vida, justamente pelo fato de amarmos nossos irmãos. Quem não ama, permanece na morte. Quem odeia o irmão é assassino. E vocês sabem que nenhum assassino tem a vida permanentemente em si" (1 Jo 3,10-15).

A Campanha da Fraternidade é portanto muito mais do que a coleta. A ajuda financeira será sincera, generosa e abundante se estivermos convencidos da mensagem evangélica de amor fraterno. O principal portanto é nossa conversão interior, nossa mudança de mentalidade, nossa maior integração na koinonia do Pai simultâneamente com a nossa integração na koinonia dos irmãos — "Temos de Deus êste mandamento: a pessoa que ama a Deus deve amar também o seu irmão" (1 Jo 4,21) —, é a presença de Cristo/Igreja através de cada um de nós em seu campo específico de ação. Pensando bem, temos sempre diante de nós um mundo inacabado, imaturo, imperfeito que nos cabe, em nosso setor existencial de vida, de trabalho profissional, de tarefa, acabar, amadurecer e aperfeiçoar. Deus confia em nós. O principal é despertarmos para a fraternidade cristã, é abrirmos nosso coração para os valores da família de Deus, é aproximarmo-nos de nossos irmãos com a decisão sincera de servir. O principal é a vontade firme de construirmos um mundo melhor, de mais justiça, de mais verdade, de mais amor, no âmbito de nossa influência pessoal, pouco significando se somos bispo ou médico, carregador ou padre, engenheiro ou lavrador, manequim ou advogado, jornalista ou lavadeira, motorista ou enfermeiro, cantor ou artista... O que vale é que a porção de mundo inacabada e imperfeita que o Pai me entrega, se torne mais humana e mais fraternal!

*

Pouco importa a situação do mundo, do Brasil, da Baixada Fluminense: em qualquer situação nossa tarefa, nossa missão é pregar os valores do reino ainda que seja no deserto; é anunciar o mistério da esperança ainda que seja contra tôda a esperança; é semear otimismo ainda que seja apenas a frustrados e derrotados. Porque em todo esfôrço cristão, se há de uma parte o mistério da iniqüidade desafiando nosso cristianismo, há de outra parte, excessivamente mais abundante e dinâmico, o mistério da libertação que Jesus Cristo nos traz como resposta e solução.

São pensamentos, meus caros diocesanos, que me ocupam e desejo sirvam também para sua reflexão. Na caridade de Jesus Cristo nosso irmão, seu irmão bispo

† Adriano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 1/71: Recesso do Conselho Pastoral

Nos últimos 3 anos fizemos a experiência do Conselho Pastoral, como vem delineado em documentos oficiais (CD 27,5 e ES 16). Alguns padres, algumas religiosas e vários leigos reuniam-se mensalmente com o bispo diocesano para um esfôrço de conscientização, reflexão e assessoria.

Desde o início previamos algumas dificuldades, por exemplo, como escolher os representantes do laicato? como dar sentido às atividades? como coordenar o Conselho Pastoral com outros órgãos de cúpula, em primeiro lugar com o Conselho Presbiteral? A convicção de que os leigos têm o direito e o dever de participar na vida da diocese fêz-nos tentar a implantação do Conselho Pastoral apesar de tôdas as dificuldades, tanto mais que uma instituição inédita na vida da Igreja precisa de experimentação concreta para se consolidar e desenvolver. Os padres e as religiosas do Conselho Pastoral foram eleitos pelo respectivo corpo eleitoral: presbíteros e religiosas; os leigos, à falta de comunidades vivas, foram indicadas pelos coordenadores das regiões e nomeados pelo bispo diocesano, sendo assim representantes muito relativos do laicato.

Mais difícil ainda foi o problema do conteúdo: que papel tem o Conselho Pastoral na vida da Igreja e mais particularmente na diocese?

Os documentos oficiais descrevem assim a tarefa do Conselho Pastoral:

- pesquisar/estudar/examinar os assuntos que se relacionam com as obras/atividades pastorais (CD 27, 5; ES 16 § 1;
- tirar/propor conclusões com vistas a promover a conformidade de viver e agir do povo de Deus com o evangelho (CD 25, 5; ES 16 § 1).

Parece pouco, num tempo de corresponsabilidade comunitária. Parece pouco, se medidas essas tarefas; que poderíamos chamar talvez de periféricas, com o espírito do Vaticano II. Parece pouco, se entendermos a pastoral no seu sentido integral, como esfôrço de Igreja para fazer Cristo e a mensagem de salvação presentes em nossa geração.

Não apenas parece pouco: é pouco de fato. Durante 3 anos fizemos um esfôrço sincero para realizar o Vaticano II também nesse ponto do Conselho Pastoral. Houve conscientização de um bom grupo de leigos. Houve reflexão séria sôbre as funções do Conselho Pastoral na Igreja de hoje e da Baixada Fluminense. Houve abertura, discussão e pesquisa. O esfôrço apressou muito a participação do laicato na vida da diocese, a formação de agentes de pastoral; mostrou a necessidade de constituirmos quanto antes comunidades de base, conselhos pastorais nas comunidades, paróquias e regiões; aproximou padres, religiosas e leigos entre si e com o bispo diocesano, num clima de fraternidade evangélica; mostrou a bom número de leigos conscientizados problemas básicos da pastoral integral e da diocese. A experiência apresentou numerosos pontos positivos. Valeu a pena.

E no entanto, se olharmos o que deveria ser próprio e específico do Conselho Pastoral, verificamos que o alvo só poderá ser atingido se o Conselho Pastoral fôr colocado noutras bases.

Sem querermos ser taxativos, porque uma experiência é apenas uma experiência e pode ser que nossa maneira foi defeituosa desde a raiz, parece-nos que um Conselho Pastoral que se ocupa sòmente com examinar, pesquisar, estudar atividades pastorais para propor conclusões práticas, sem apresentar igualdade funcional de todos os seus membros, sem atuação no sentido da pastoral integral, sem representatividade real das comunidades, está condenado ao fracasso: ou permanece num plano de mero formalismo, com sacrifício da vocação eclesial de seus membros, ou cria tensões no relacionamento com os outros órgãos de cúpula ou empobrece a pastoral e a responsabilidade dos membros. Deveria ser pacífico que os assuntos pastorais — no sentido da pastoral integral que abrange tanto a liturgia, o ministério da palavra, as obras de promoção e assistência quanto as infra-estruturas e serviços, também a administração; que abrange tôdas as etapas do processo salvífico — interessam tôda a Igreja, hierarquia e laicato, mesmo respeitando, como é também evidente, a diversidade dos ministérios. Cabe à Igreja tôda a corresponsabilidade nos diversos aspectos da vida eclesial.

Daí por que, juntando à reflexão teológica a experiência de um triênio, pareceu aos membros do Conselho Pastoral, inclusive e sobretudo ao bispo diocesano, impossível manter o Conselho e assumir suas responsabilidades de Igreja integralmente, se continuar sendo apenas um grupo de reflexão e de assessoria. Daí também por que na última reunião de 1970 os membros do Conselho Pastoral acharam conveniente suspender a sua atuação e entrar em recesso até que seja viável. Não pensamos em suprimi-lo. Estamos convictos de sua importância essencial para a Igreja. Aguardamos apenas a oportunidade feliz de realizá-lo de maneira que corresponda ao espírito do Vaticano II e à própria essência da Igreja.

Catedral, 18 de janeiro de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Comunicado 2/71: Contribuições das paróquias

Na reunião mensal do clero de janeiro comunicou-se aos padres presentes o resultado de estudos, reflexão, consultas anteriores a respeito das contribuições financeiras que, a partir do espírito de família, competem a cada uma de nossas paróquias.

As paróquias foram divididas em 5 grupos, de acôrdo com o movimento financeiro dos anos passados. Procurou-se um nível aceitável, sem que se desconheça o sacrifício real que várias delas fazem para saldar seus compromissos. Sabemos com certeza que o espírito de família, indispensável à diocese que queira ser sinal do reino de Deus, exige de todos nós sacrifícios e renúncia contínuas. O dinheiro que os nossos padres recolhem pode ser tudo: nunca é um dinheiro fácil. De modo que estamos certos também de que essas contribuições mensais que vão substituir as taxas anteriores, significam para quase tôdas as paróquias um verdadeiro sacrifício.

Não podemos resumir aqui os argumentos e motivos que falam a favor dessa colaboração financeira. Durante 4 anos tratamos do assunto à saciedade. A situação financeira da diocese é conhecida. A diocese é pobre. Sòmente aos poucos vamos consolidando as finanças. Sempre ciosa de permanecer pobre, espera dispor de recursos mínimos para criar/manter os serviços, para formar/manter os agentes de pastoral. Mesmo que uma diocese fôsse rica, seria impossível dentro do conceito de família e comunidade cristãs, interceptar por qualquer motivo o fluxo de dar e receber entre os que se amam. A diocese deve estar em condições de servir as paróquias, de ajudá-las em qualquer emergência, deve acompanhar as necessidades da pastoral com serviços e pessoal adequados.

Outra vantagem que se apresentou agora: a maneira mais prática de recolher as contribuições. As fichas são mais claras, com separação nítida dos diversos itens. Cobradores oficiais. Data fixa de pagamento à escolha (entre 1 e 15 do mês). Talão de recibos. Cobrança à parte do IPREC/SAMAR.

O que nos deve orientar no ponto das finanças não é ter ou não ter dinheiro, mas respondermos melhor ao desafio da nossa área-problema. Como cristãos temos de preservar nossa liberdade de filhos de Deus, também perante o dinheiro. Não o desprezamos como anti-evangélico, pois está inserido no contexto da vida moderna como útil e indispensável. Não o consideramos tabu, pois não existe tabu no cristianismo. Mas a êle também não nos escravizamos. Para nós só pode existir dinheiro honesto e limpo: na fonte, na administração, na aplicação e na prestação de contas.

Esperamos que as deficiências dos anos passados — contribuições irregulares, impontuais, falhas, causando transtôrno aos compromissos da cúria —, que eram mais de técnica que de má vontade ou falta de colaboração, sejam corrigidas em 1971 e que a diocese, com o esfôrço de todos, esteja apta a saldar seus compromissos, a melhorar suas infra-estruturas, a servir melhor.

Catedral, 18 de janeiro de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Notícias

- Sofre um enfarte o P. José Beste, pároco de Belford-Roxo-Conceição, que foi imediatamente internado no Hospital Sousa Aguiar (Rio) (18-12).
- Reunião do Conselho Pastoral, sob a presidência do bispo diocesano. Resolve-se então por maioria de votos encerrar provisòriamente as atividades do Conselho Pastoral (19-12).
- O bispo diocesano celebra o Natal com as famílias de cursilhistas e paradistas, com

do dinheiro e da fôrça, as violências disfarçadas em autoridade, a insegurança das instituições democráticas sempre ameaçadas pelas ideologias de direita e esquerda, a corrida armamentista a pretexto de defesa nacional ou de prestígio patriótico. Quantas misérias que se opõem à fraternidade cristã. E afinal: porque somos irmãos, dói-nos a sorte de todos êstes irmãos nossos que se fecham ao amor fraterno e à palavra de Deus, para explorar, profanar, violentar os seus irmãos. "A pessoa que diz que está na luz mas odeia o irmão, acha-se de fato na escuridão. Quem odeia o irmão está na escuridão, anda na escuridão, sem saber o rumo de seus passos. A escuridão cega os seus olhos" (1 Jo 2,9-11). "E' nisto que se conhece quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do diabo. Todo aquêle que não pratica a justiça não é de Deus, nem tampouco aquêle que não ama seu irmão. De fato foi esta a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Então não façamos como Caim, que era do Maligno e matou o irmão. Por que o matou? Porque as ações dêle eram más e as do irmão eram justas. Não se admirem, irmãos, se o mundo odeia a vocês. Sabemos que fomos transferidos da morte para a vida, justamente pelo fato de amarmos nossos irmãos. Quem não ama, permanece na morte. Quem odeia o irmão é assassino. E vocês sabem que nenhum assassino tem a vida permanentemente em si" (1 Jo 3,10-15).

A Campanha da Fraternidade é portanto muito mais do que a coleta. A ajuda financeira será sincera, generosa e abundante se estivermos convencidos da mensagem evangélica de amor fraterno. O principal portanto é nossa conversão interior, nossa mudança de mentalidade, nossa maior integração na koinonia do Pai simultâneamente com a nossa integração na koinonia dos irmãos — "Temos de Deus êste mandamento: a pessoa que ama a Deus deve amar também o seu irmão" (1 Jo 4,21) —, é a presença de Cristo/Igreja através de cada um de nós em seu campo específico de ação. Pensando bem, temos sempre diante de nós um mundo inacabado, imaturo, imperfeito que nos cabe, em nosso setor existencial de vida, de trabalho profissional, de tarefa, acabar, amadurecer e aperfeiçoar. Deus confia em nós. O principal é despertarmos para a fraternidade cristã, é abrirmos nosso coração para os valores da família de Deus, é aproximarmo-nos de nossos irmãos com a decisão sincera de servir. O principal é a vontade firme de construirmos um mundo melhor, de mais justiça, de mais verdade, de mais amor, no âmbito de nossa influência pessoal, pouco significando se somos bispo ou médico, carregador ou padre, engenheiro ou lavrador, manequim ou advogado, jornalista ou lavadeira, motorista ou enfermeiro, cantor ou artista... O que vale é que a porção de mundo inacabada e imperfeita que o Pai me entrega, se torne mais humana e mais fraternal!

*

Pouco importa a situação do mundo, do Brasil, da Baixada Fluminense: em qualquer situação nossa tarefa, nossa missão é pregar os valores do reino ainda que seja no deserto; é anunciar o mistério da esperança ainda que seja contra tôda a esperança; é semear otimismo ainda que seja apenas a frustrados e derrotados. Porque em todo esfôrço cristão, se há de uma parte o mistério da iniqüidade desafiando nosso cristianismo, há de outra parte, excessivamente mais abundante e dinâmico, o mistério da libertação que Jesus Cristo nos traz como resposta e solução.

São pensamentos, meus caros diocesanos, que me ocupam e desejo sirvam também para sua reflexão. Na caridade de Jesus Cristo nosso irmão, seu irmão bispo

† Adriano.

Cúria Diocesana de Nova Iguaçu

Comunicado 1/71: Recesso do Conselho Pastoral

Nos últimos 3 anos fizemos a experiência do Conselho Pastoral, como vem delineado em documentos oficiais (CD 27,5 e ES 16). Alguns padres, algumas religiosas e vários leigos reuniam-se mensalmente com o bispo diocesano para um esfôrço de conscientização, reflexão e assessoria.

Desde o início previamos algumas dificuldades, por exemplo, como escolher os representantes do laicato? como dar sentido às atividades? como coordenar o Conselho Pastoral com outros órgãos de cúpula, em primeiro lugar com o Conselho Presbiteral? A convicção de que os leigos têm o direito e o dever de participar na vida da diocese fêz-nos tentar a implantação do Conselho Pastoral apesar de tôdas as dificuldades, tanto mais que uma instituição inédita na vida da Igreja precisa de experimentação concreta para se consolidar e desenvolver. Os padres e as religiosas do Conselho Pastoral foram eleitos pelo respectivo corpo eleitoral: presbíteros e religiosas; os leigos, à falta de comunidades vivas, foram indicadas pelos coordenadores das regiões e nomeados pelo bispo diocesano, sendo assim representantes muito relativos do laicato.

Mais difícil ainda foi o problema do conteúdo: que papel tem o Conselho Pastoral na vida da Igreja e mais particularmente na diocese?

Os documentos oficiais descrevem assim a tarefa do Conselho Pastoral:

- pesquisar/estudar/examinar os assuntos que se relacionam com as obras/atividades pastorais (CD 27, 5; ES 16 § 1;
- tirar/propor conclusões com vistas a promover a conformidade de viver e agir do povo de Deus com o evangelho (CD 25, 5; ES 16 § 1).

Parece pouco, num tempo de corresponsabilidade comunitária. Parece pouco, se medidas essas tarefas; que poderíamos chamar talvez de periféricas, com o espírito do Vaticano II. Parece pouco, se entendermos a pastoral no seu sentido integral, como esfôrço de Igreja para fazer Cristo e a mensagem de salvação presentes em nossa geração.

Não apenas parece pouco: é pouco de fato. Durante 3 anos fizemos um esfôrço sincero para realizar o Vaticano II também nesse ponto do Conselho Pastoral. Houve conscientização de um bom grupo de leigos. Houve reflexão séria sôbre as funções do Conselho Pastoral na Igreja de hoje e da Baixada Fluminense. Houve abertura, discussão e pesquisa. O esfôrço apressou muito a participação do laicato na vida da diocese, a formação de agentes de pastoral; mostrou a necessidade de constituirmos quanto antes comunidades de base, conselhos pastorais nas comunidades, paróquias e regiões; aproximou padres, religiosas e leigos entre si e com o bispo diocesano, num clima de fraternidade evangélica; mostrou a bom número de leigos conscientizados problemas básicos da pastoral integral e da diocese. A experiência apresentou numerosos pontos positivos. Valeu a pena.

E no entanto, se olharmos o que deveria ser próprio e específico do Conselho Pastoral, verificamos que o alvo só poderá ser atingido se o Conselho Pastoral fôr colocado noutras bases.

Sem querermos ser taxativos, porque uma experiência é apenas uma experiência e pode ser que nossa maneira foi defeituosa desde a raiz, parece-nos que um Conselho Pastoral que se ocupa sòmente com examinar, pesquisar, estudar atividades pastorais para propor conclusões práticas, sem apresentar igualdade funcional de todos os seus membros, sem atuação no sentido da pastoral integral, sem representatividade real das comunidades, está condenado ao fracasso: ou permanece num plano de mero formalismo, com sacrifício da vocação eclesial de seus membros, ou cria tensões no relacionamento com os outros órgãos de cúpula ou empobrece a pastoral e a responsabilidade dos membros. Deveria ser pacífico que os assuntos pastorais — no sentido da pastoral integral que abrange tanto a liturgia, o ministério da palavra, as obras de promoção e assistência quanto as infra-estruturas e serviços, também a administração; que abrange tôdas as etapas do processo salvífico — interessam tôda a Igreja, hierarquia e laicato, mesmo respeitando, como é também evidente, a diversidade dos ministérios. Cabe à Igreja tôda a corresponsabilidade nos diversos aspectos da vida eclesial.

Daí por que, juntando à reflexão teológica a experiência de um triênio, pareceu aos membros do Conselho Pastoral, inclusive e sobretudo ao bispo diocesano, impossível manter o Conselho e assumir suas responsabilidades de Igreja integralmente, se continuar sendo apenas um grupo de reflexão e de assessoria. Daí também por que na última reunião de 1970 os membros do Conselho Pastoral acharam conveniente suspender a sua atuação e entrar em recesso até que seja viável. Não pensamos em suprimi-lo. Estamos convictos de sua importância essencial para a Igreja. Aguardamos apenas a oportunidade feliz de realizá-lo de maneira que corresponda ao espírito do Vaticano II e à própria essência da Igreja.

Catedral, 18 de janeiro de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Comunicado 2/71: Contribuições das paróquias

Na reunião mensal do clero de janeiro comunicou-se aos padres presentes o resultado de estudos, reflexão, consultas anteriores a respeito das contribuições financeiras que, a partir do espírito de família, competem a cada uma de nossas paróquias.

As paróquias foram divididas em 5 grupos, de acôrdo com o movimento financeiro dos anos passados. Procurou-se um nível aceitável, sem que se desconheça o sacrifício real que várias delas fazem para saldar seus compromissos. Sabemos com certeza que o espírito de família, indispensável à diocese que queira ser sinal do reino de Deus, exige de todos nós sacrifícios e renúncia contínuas. O dinheiro que os nossos padres recolhem pode ser tudo: nunca é um dinheiro fácil. De modo que estamos certos também de que essas contribuições mensais que vão substituir as taxas anteriores, significam para quase tôdas as paróquias um verdadeiro sacrifício.

Não podemos resumir aqui os argumentos e motivos que falam a favor dessa colaboração financeira. Durante 4 anos tratamos do assunto à saciedade. A situação financeira da diocese é conhecida. A diocese é pobre. Sòmente aos poucos vamos consolidando as finanças. Sempre ciosa de permanecer pobre, espera dispor de recursos mínimos para criar/manter os serviços, para formar/manter os agentes de pastoral. Mesmo que uma diocese fôsse rica, seria impossível dentro do conceito de família e comunidade cristãs, interceptar por qualquer motivo o fluxo de dar e receber entre os que se amam. A diocese deve estar em condições de servir as paróquias, de ajudá-las em qualquer emergência, deve acompanhar as necessidades da pastoral com serviços e pessoal adequados.

Outra vantagem que se apresentou agora: a maneira mais prática de recolher as contribuições. As fichas são mais claras, com separação nítida dos diversos itens. Cobradores oficiais. Data fixa de pagamento à escolha (entre 1 e 15 do mês). Talão de recibos. Cobrança à parte do IPREC/SAMAR.

O que nos deve orientar no ponto das finanças não é ter ou não ter dinheiro, mas respondermos melhor ao desafio da nossa área-problema. Como cristãos temos de preservar nossa liberdade de filhos de Deus, também perante o dinheiro. Não o desprezamos como anti-evangélico, pois está inserido no contexto da vida moderna como útil e indispensável. Não o consideramos tabu, pois não existe tabu no cristianismo. Mas a êle também não nos escravizamos. Para nós só pode existir dinheiro honesto e limpo: na fonte, na administração, na aplicação e na prestação de contas.

Esperamos que as deficiências dos anos passados — contribuições irregulares, impontuais, falhas, causando transtôrno aos compromissos da cúria —, que eram mais de técnica que de má vontade ou falta de colaboração, sejam corrigidas em 1971 e que a diocese, com o esfôrço de todos, esteja apta a saldar seus compromissos, a melhorar suas infra-estruturas, a servir melhor.

Catedral, 18 de janeiro de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral.

Notícias

- Sofre um enfarte o P. José Beste, pároco de Belford-Roxo-Conceição, que foi imediatamente internado no Hospital Sousa Aguiar (Rio) (18-12).
- Reunião do Conselho Pastoral, sob a presidência do bispo diocesano. Resolve-se então por maioria de votos encerrar provisòriamente as atividades do Conselho Pastoral (19-12).
- O bispo diocesano celebra o Natal com as famílias de cursilhistas e paradistas, com

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/1971

04 r(20 h) CAdm/cúria
05 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
06 r(09 h) CODIV/Moquetá
r(14 h) CODIR/Moquetá
09 r(09 h) mensal dos seminaristas/CEPAC
12 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
Festa de N. S. Aparecida, padroeira do Brasil
13 r(09 h) CPresb/Moquetá
14/17 6º cursilho para mulheres/Nosso Lar
14 r(09 h) 2º encontro de religiosas de paróquia/Moquetá
17 r(14 h) mensal das religiosas
(10 h) S. Missa de Crisma/SJM (São João)
18 r(20 h) CAdm/cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24 Domingo das Missões/coleta
27 r(09 h) CPresb/Moquetá
30/01 encontro de seminaristas/Muriqui
31 r(8,30) Liga Jesus Maria José/catedral
r(9,00) 1º encontro diocesano de marianos e filhas de Maria/Moquetá
(18 h) S. Missa de Crisma/catedral

NOTÍCIAS

• *5º Cursilho de Cristandade para mulheres,* em Nova Iguaçu (15/18-07).

• *Retiro intercongregacional* de religiosas da diocese, em Barra do Piraí (19-07).

• *Volta da Europa o bispo diocesano,* após 3 semanas de curso (20-07).

• Visita a diocese o *P. Vice-Provincial Fr. Ricardo Gercken, OFM,* da Alemanha (22/28-07).

• *10ª Parada Jovem* (23/25-07).

• *Festa de Santana em Itacuruçá.* O bispo diocesano concelebra com o vigário-assistente P. Ivanildo de Holanda Cunha (25-07).

• *Reunião da CODIPE-Juv,* para avaliar os trabalhos de julho no setor da pastoral de juventude (26-07).

• Reflexão de cursilhistas com o bispo diocesano sôbre a *responsabilidade do cristão na vida da comunidade.* Em Nova Iguaçu (27-07) e em Olinda (30-07).

• Dia de estudo pastoral da *comunidade do Riachão* em Moquetá (01-08).

• Em visita ao bispo diocesano, à diocese de Nova Iguaçu e à comunidade de Tinguá chegam à diocese as *Irmãs Liguoria e Catarina,* do Conselho Geral das Irmãs Franciscanas da Santa Cruz, de Ingenbohl (Suíça) (03-08).

• *Reunião do Clero,* com exposição das experiências de centêsimo que se têm feito na diocese (03-09).

• Em Moquetá realiza-se, com pleno êxito, o *1º Encontro Diocesano de Conferências Vicentinas* (08-08).

• Inauguração da *matriz de N. S. de Fátima, de Vilar dos Teles,* construída graças ao esfôrço do P. Félix Carrondo e de sua comunidade paroquial (15-08).

• *Reunião da CODIMHI,* em Moquetá, preparando as manhãs de estudo de setembro (17-08).

• Viaja para a Holanda em gôzo de férias o coordenador de pastoral da diocese *P. João de Nijs MSC,* vigário da Universidade Rural (18-08).

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/1971

n = nascimento; o = ordenação;
s = sagração; v = votos

01 n(1920) José Tittone, pCoelho da Rocha
02 n(1922) José Paulo Guerry, pSão Mateus
03 n(1913) José Boggiani, pAgostinho Pôrto
07 v(1937) M. Alcântara Schrode, IESA/NI
n(1940) Jacqueline Opdewegh, Moquetá
11 s(1959) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de NI/Lajes*
12 n(1940) Max Eyng, pCristo Ressuscitado
16 n(1916) M. de Lourdes Lima, Hosp/M
17 n(1916) Neusa Mota, Saco
n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, MIC
18 o(1942) *bispo diocesano*
n(1943) M. Augusta Gianini Suavinho, ESM/SJM
23 n(1930) Catarina Pinto, Hosp/SJM
25 o(1942) Francisco Sancho de Assis, pAustin
26 n(1919) Carolina Xavier, Saco
27 n(1920) *D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NI/Ijuí*
28 n(1928) Manuel Monteiro Carneiro, diretor nacional da Caritas
30 n(1913) Maria Salomé, Coroa Grande
n(1917) M. Eldegard Klein, superiora ESM/SJM
n(1928) William van de Meerakker SSCC, cParque Flora
31 n(1924) *João de Nijs MSC, coordenador de pastoral*

• *Manhãs de Estudo* sôbre o ministério da palavra e renovação pastoral (24/26-08).

• Sessão do *Conselho Presbiteral* (25-08).

• *Reunião do Secretariado do Regional Leste I,* com o bispo diocesano (02-08).

• O bispo diocesano lança a primeira pedra e celebra a S. Missa no terreno adquirido pelo P. Valdir Ros, pároco do Riachão, para a futura *casa de comunidade do bairro de S. José* (05-09).

• *Ultreya diocesana,* em Moquetá, com palestra do bispo diocesano sôbre "Engajamento na comunidade" (05-09).

• *Dia da Pátria,* com celebração da S. Missa e pregação do bispo diocesano na catedral. Participação de algumas autoridades e pouco povo (07-09).

• *Reunião do Regional Leste I,* no Colégio N. S. de Sion (Rio), com a presença de quase todo o episcopado e representantes dos presbitérios diocesanos. Sessão dirigida pela primeira vez por D. Adriano, nôvo secretário do Regional Leste I (10-09).

• *2º Encontro Diocesano de Superioras Religiosas* em Moquetá, dirigida pelo bispo diocesano; palestra de Fr. Hermógenes Harada OFM (12-09).

• *2ª Feira da Primavera* de Nova Iguaçu, com excelente participação do povo (17/19-09).

• *Festa de S. Mateus,* padroeiro da paróquia de São Mateus (SJM), com inauguração da fachada da nova igreja. A convite do pároco P. João Guerry o bispo diocesano celebrou a S. Missa, pregou e administrou o sacramento da crisma a 25 membros da comunidade. (19-09).

• Encerramento dêste número: 19-09-1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
34
Outubro de 1971

Circular 9/71 do Bispo Diocesano sôbre a unidade da Igreja

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Retomando uma expressão dos antigos padres, a teologia moderna fala da Igreja como do "sacramento primordial" do qual por Cristo, na ação do Espírito Santo, recebem sua essência e sua eficácia todos os meios de salvação e libertação total. Palavra de Deus, liturgia/eucaristia, sacramentos, direito, ação social, testemunho de vida, inserção na ordem temporal — tudo o que realizamos, como pessoa ou comunidade, só tem sentido a partir da Igreja que é mistério da presença contínua de Cristo no meio dos homens, que é corpo místico de Cristo. Envolvidos necessàriamente na crise do nosso tempo, será sempre útil refletirmos sôbre o mistério da Igreja, agora num aspecto essencial: Igreja como sacramento da unidade, Igreja como sinal da unidade.

1) Igreja — sacramento da unidade

Deus quer que todos os homens sejam salvos, quer elevar-nos à participação de sua vida divina. Neste plano de amor insere-se a encarnação da Palavra de Deus e a ação ininterrupta do Espírito Santo. O Pai determinou reunir na Igreja os que crêem em Cristo. Cristo inicia na terra o reino de Deus, a Igreja. O Espírito Santo é enviado, a começar de pentecostes, para conservar e desenvolver perenemente a Igreja. A Igreja é o povo de Deus reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como se exprimiam os padres antigos. Esta unidade é vocação e é graça. Ser chamado à unidade da Igreja, que neste mundo de coisas variáveis antecipa o definitivo de Deus, é ser chamado à libertação total.

Mas há um aspecto muito importante da unidade: a unidade é também nossa responsabilidade. Por mais gratuitos que sejam os dons de Deus, nunca dispensam a nossa participação e a nossa co-responsabilidade. Daí por que a unidade da Igreja, tal qual a vivemos em nosso tempo, tal qual se realiza em nosso ambiente e em cada um de nós, é sempre uma unidade arriscada e desafiada. Correndo as páginas da história da salvação, vemos que em todos os tempos se realizou a dolorosa profecia de Paulo quando num momento de crise de unidade para a Igreja de Corinto assim escrevia: "E' preciso que haja divisões (em grego "haíresis", que deu a nossa palavra "heresia") entre vocês, para que entre vocês se revelem os de virtude comprovada" (1Cor 11,19). O problema é antigo: existe desde os primórdios da Igreja. Se procuramos as causas da desunião, da "heresia", sempre descobrimos ignorância/pressa/utopia/instabilidade/orgulho, acionados por tôda espécie de mecanismo psicológico. Nem sempre há má fé. Há por vêzes extraordinário zêlo da causa santa. Mas há sempre um lamentável desconhecimento do mistério da Igreja, do mistério da unidade entregue à nossa fé para procurá-la, preservá-la, defendê-la. Sem nosso esfôrço, sem nossa renúncia, sem nossa grandeza interior não se realiza a unidade da Igreja, na parte ao menos que nos toca.

2) Igreja — sinal de unidade

A missão da Igreja, como sacramento de salvação, dependerá em grande parte do testemunho de unidade que nós cristãos dermos aos de fora. Através da comunidade de salvação é que se realiza a salvação dos homens. Esta comunidade de salvação, que é marcada pelo amor de Deus, só convence, só arrasta, só se realiza, se exprimir nos seus traços característicos, nas suas funções fundamentais a unidade que é sinal de amor. O amor de Deus, impresso por Cristo na face da Igreja, deve ter formas idênticas (embora sublimadas pela graça) às formas profundas do amor humano, para ser compreendido. E nada exprime e realiza e demonstra com mais evidência o amor de Deus do que a união, a unidade dos cristãos. Uma Igreja desunida é um contratestemunho do mistério da salvação. Expressão da Igreja universal em dimensões compreensíveis, que será de uma diocese que não se entende no exercício das funções fundamentais da Igreja, principalmente na liturgia e nos sacramentos? Também a unidade de uma diocese sofre riscos e desafios e só se realiza por um esfôrço conjunto que parte de um imenso amor à Igreja e a Cristo; todos unidos — o bispo, que é sinal e garantia da unidade para tôda a diocese; os párocos e padres que são sinal e garantia da unidade para as suas comunidades; os fiéis no seu lugar de inserção cristã — carregamos a responsabilidade de unidade na fé, na esperança, no amor e na celebração da eucaristia. Daí por que pergunto a mim mesmo, numa destas revisões contínuas que do bispo exige sua lealdade à Igreja e a Cristo: por que é que a eucaristia ficará exposta a tôda sorte de arbitrariedades na sua celebração? por que é que precisamente o mistério da fragilidade divina deverá sofrer os acessos de nossa vontade de poder, de nossa fantasia criadora, de nossas experiências duvidosas? por que argumentos aparentemente teológicos ou pastorais, estéticos ou histórico-primitivistas nos arrastariam a dissociar a liturgia do mistério da unidade da Igreja? por que projetarei as minhas inquietações e angústias psicológicas sôbre a pessoa frágil de Cristo, confiada ao meu critério, à minha responsabilidade sacerdotal pela Igreja?

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/1971

04 r(20 h) CAdm/cúria
05 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
06 r(09 h) CODIV/Moquetá
r(14 h) CODIR/Moquetá
09 r(09 h) mensal dos seminaristas/CEPAC
12 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
Festa de N. S. Aparecida, padroeira do Brasil
13 r(09 h) CPresb/Moquetá
14/17 6º cursilho para mulheres/Nosso Lar
14 r(09 h) 2º encontro de religiosas de paróquia/Moquetá
17 r(14 h) mensal das religiosas
(10 h) S. Missa de Crisma/SJM (São João)
18 r(20 h) CAdm/cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24 Domingo das Missões/coleta
27 r(09 h) CPresb/Moquetá
30/01 encontro de seminaristas/Muriqui
31 r(8,30) Liga Jesus Maria José/catedral
r(9,00) 1º encontro diocesano de marianos e filhas de Maria/Moquetá
(18 h) S. Missa de Crisma/catedral

NOTÍCIAS

• *5º Cursilho de Cristandade para mulheres,* em Nova Iguaçu (15/18-07).

• *Retiro intercongregacional* de religiosas da diocese, em Barra do Piraí (19-07).

• *Volta da Europa o bispo diocesano,* após 3 semanas de curso (20-07).

• Visita a diocese o *P. Vice-Provincial Fr. Ricardo Gercken, OFM,* da Alemanha (22/28-07).

• *10ª Parada Jovem* (23/25-07).

• *Festa de Santana em Itacuruçá.* O bispo diocesano concelebra com o vigário-assistente P. Ivanildo de Holanda Cunha (25-07).

• *Reunião da CODIPE-Juv,* para avaliar os trabalhos de julho no setor da pastoral de juventude (26-07).

• Reflexão de cursilhistas com o bispo diocesano sôbre a *responsabilidade do cristão na vida da comunidade.* Em Nova Iguaçu (27-07) e em Olinda (30-07).

• Dia de estudo pastoral da *comunidade do Riachão* em Moquetá (01-08).

• Em visita ao bispo diocesano, à diocese de Nova Iguaçu e à comunidade de Tinguá chegam à diocese as *Irmãs Liguoria e Catarina,* do Conselho Geral das Irmãs Franciscanas da Santa Cruz, de Ingenbohl (Suíça) (03-08).

• *Reunião do Clero,* com exposição das experiências de centêsimo que se têm feito na diocese (03-09).

• Em Moquetá realiza-se, com pleno êxito, o *1º Encontro Diocesano de Conferências Vicentinas* (08-08).

• Inauguração da *matriz de N. S. de Fátima, de Vilar dos Teles,* construída graças ao esfôrço do P. Félix Carrondo e de sua comunidade paroquial (15-08).

• *Reunião da CODIMHI,* em Moquetá, preparando as manhãs de estudo de setembro (17-08).

• Viaja para a Holanda em gôzo de férias o coordenador de pastoral da diocese *P. João de Nijs MSC,* vigário da Universidade Rural (18-08).

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/1971

n = nascimento; o = ordenação;
s = sagração; v = votos

01 n(1920) José Tittone, pCoelho da Rocha
02 n(1922) José Paulo Guerry, pSão Mateus
03 n(1913) José Boggiani, pAgostinho Pôrto
07 v(1937) M. Alcântara Schrode, IESA/NI
n(1940) Jacqueline Opdewegh, Moquetá
11 s(1959) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de NI/Lajes*
12 n(1940) Max Eyng, pCristo Ressuscitado
16 n(1916) M. de Lourdes Lima, Hosp/M
17 n(1916) Neusa Mota, Saco
n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, MIC
18 o(1942) *bispo diocesano*
n(1943) M. Augusta Gianini Suavinho, ESM/SJM
23 n(1930) Catarina Pinto, Hosp/SJM
25 o(1942) Francisco Sancho de Assis, pAustin
26 n(1919) Carolina Xavier, Saco
27 n(1920) *D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NI/Ijuí*
28 n(1928) Manuel Monteiro Carneiro, diretor nacional da Caritas
30 n(1913) Maria Salomé, Coroa Grande
n(1917) M. Eldegard Klein, superiora ESM/SJM
n(1928) William van de Meerakker SSCC, cParque Flora
31 n(1924) *João de Nijs MSC, coordenador de pastoral*

• *Manhãs de Estudo* sôbre o ministério da palavra e renovação pastoral (24/26-08).

• Sessão do *Conselho Presbiteral* (25-08).

• *Reunião do Secretariado do Regional Leste I,* com o bispo diocesano (02-08).

• O bispo diocesano lança a primeira pedra e celebra a S. Missa no terreno adquirido pelo P. Valdir Ros, pároco do Riachão, para a futura *casa de comunidade do bairro de S. José* (05-09).

• *Ultreya diocesana,* em Moquetá, com palestra do bispo diocesano sôbre "Engajamento na comunidade" (05-09).

• *Dia da Pátria,* com celebração da S. Missa e pregação do bispo diocesano na catedral. Participação de algumas autoridades e pouco povo (07-09).

• *Reunião do Regional Leste I,* no Colégio N. S. de Sion (Rio), com a presença de quase todo o episcopado e representantes dos presbitérios diocesanos. Sessão dirigida pela primeira vez por D. Adriano, nôvo secretário do Regional Leste I (10-09).

• *2º Encontro Diocesano de Superioras Religiosas* em Moquetá, dirigida pelo bispo diocesano; palestra de Fr. Hermógenes Harada OFM (12-09).

• *2ª Feira da Primavera* de Nova Iguaçu, com excelente participação do povo (17/19-09).

• *Festa de S. Mateus,* padroeiro da paróquia de São Mateus (SJM), com inauguração da fachada da nova igreja. A convite do pároco P. João Guerry o bispo diocesano celebrou a S. Missa, pregou e administrou o sacramento da crisma a 25 membros da comunidade. (19-09).

• Encerramento dêste número: 19-09-1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
34
Outubro de 1971

Circular 9/71 do Bispo Diocesano sôbre a unidade da Igreja

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Retomando uma expressão dos antigos padres, a teologia moderna fala da Igreja como do "sacramento primordial" do qual por Cristo, na ação do Espírito Santo, recebem sua essência e sua eficácia todos os meios de salvação e libertação total. Palavra de Deus, liturgia/eucaristia, sacramentos, direito, ação social, testemunho de vida, inserção na ordem temporal — tudo o que realizamos, como pessoa ou comunidade, só tem sentido a partir da Igreja que é mistério da presença contínua de Cristo no meio dos homens, que é corpo místico de Cristo. Envolvidos necessàriamente na crise do nosso tempo, será sempre útil refletirmos sôbre o mistério da Igreja, agora num aspecto essencial: Igreja como sacramento da unidade, Igreja como sinal da unidade.

1) Igreja — sacramento da unidade

Deus quer que todos os homens sejam salvos, quer elevar-nos à participação de sua vida divina. Neste plano de amor insere-se a encarnação da Palavra de Deus e a ação ininterrupta do Espírito Santo. O Pai determinou reunir na Igreja os que crêem em Cristo. Cristo inicia na terra o reino de Deus, a Igreja. O Espírito Santo é enviado, a começar de pentecostes, para conservar e desenvolver perenemente a Igreja. A Igreja é o povo de Deus reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como se exprimiam os padres antigos. Esta unidade é vocação e é graça. Ser chamado à unidade da Igreja, que neste mundo de coisas variáveis antecipa o definitivo de Deus, é ser chamado à libertação total.

Mas há um aspecto muito importante da unidade: a unidade é também nossa responsabilidade. Por mais gratuitos que sejam os dons de Deus, nunca dispensam a nossa participação e a nossa co-responsabilidade. Daí por que a unidade da Igreja, tal qual a vivemos em nosso tempo, tal qual se realiza em nosso ambiente e em cada um de nós, é sempre uma unidade arriscada e desafiada. Correndo as páginas da história da salvação, vemos que em todos os tempos se realizou a dolorosa profecia de Paulo quando num momento de crise de unidade para a Igreja de Corinto assim escrevia: "E' preciso que haja divisões (em grego "haíresis", que deu a nossa palavra "heresia") entre vocês, para que entre vocês se revelem os de virtude comprovada" (1Cor 11,19). O problema é antigo: existe desde os primórdios da Igreja. Se procuramos as causas da desunião, da "heresia", sempre descobrimos ignorância/pressa/utopia/instabilidade/orgulho, acionados por tôda espécie de mecanismo psicológico. Nem sempre há má fé. Há por vêzes extraordinário zêlo da causa santa. Mas há sempre um lamentável desconhecimento do mistério da Igreja, do mistério da unidade entregue à nossa fé para procurá-la, preservá-la, defendê-la. Sem nosso esfôrço, sem nossa renúncia, sem nossa grandeza interior não se realiza a unidade da Igreja, na parte ao menos que nos toca.

2) Igreja — sinal de unidade

A missão da Igreja, como sacramento de salvação, dependerá em grande parte do testemunho de unidade que nós cristãos dermos aos de fora. Através da comunidade de salvação é que se realiza a salvação dos homens. Esta comunidade de salvação, que é marcada pelo amor de Deus, só convence, só arrasta, só se realiza, se exprimir nos seus traços característicos, nas suas funções fundamentais a unidade que é sinal de amor. O amor de Deus, impresso por Cristo na face da Igreja, deve ter formas idênticas (embora sublimadas pela graça) às formas profundas do amor humano, para ser compreendido. E nada exprime e realiza e demonstra com mais evidência o amor de Deus do que a união, a unidade dos cristãos. Uma Igreja desunida é um contratestemunho do mistério da salvação. Expressão da Igreja universal em dimensões compreensíveis, que será de uma diocese que não se entende no exercício das funções fundamentais da Igreja, principalmente na liturgia e nos sacramentos? Também a unidade de uma diocese sofre riscos e desafios e só se realiza por um esfôrço conjunto que parte de um imenso amor à Igreja e a Cristo; todos unidos — o bispo, que é sinal e garantia da unidade para tôda a diocese; os párocos e padres que são sinal e garantia da unidade para as suas comunidades; os fiéis no seu lugar de inserção cristã — carregamos a responsabilidade de unidade na fé, na esperança, no amor e na celebração da eucaristia. Daí por que pergunto a mim mesmo, numa destas revisões contínuas que do bispo exige sua lealdade à Igreja e a Cristo: por que é que a eucaristia ficará exposta a tôda sorte de arbitrariedades na sua celebração? por que é que precisamente o mistério da fragilidade divina deverá sofrer os acessos de nossa vontade de poder, de nossa fantasia criadora, de nossas experiências duvidosas? por que argumentos aparentemente teológicos ou pastorais, estéticos ou histórico-primitivistas nos arrastariam a dissociar a liturgia do mistério da unidade da Igreja? por que projetarei as minhas inquietações e angústias psicológicas sôbre a pessoa frágil de Cristo, confiada ao meu critério, à minha responsabilidade sacerdotal pela Igreja?

Pergunto-me ainda mais: como é que daremos sinal de unidade se não nos unirmos em tôrno do altar do sacrifício/mesa do banquete fraterno? como é que seremos testemunhas credenciadas do evangelho da salvação se não encontramos uma expressão comum de nossa fé quando tratamos o mistério da fé por excelência e o sacramento mais importante da Igreja, como é a eucaristia? como é que o povo de Deus encontrará segurança, confiança, critério de conhecimento da verdadeira Igreja se nossas expressões da fé se contradizem, se os sinais da fé se dissociam, se as vivências da fé não convergem? Pergunto-me afinal: como é que poderemos nós, bispos, presbíteros, fiéis concelebrar o mistério eucarístico, numa expressão nítida de unidade, se pelas disposições interiores, se pelos ritos litúrgicos pessoais que, aceitemos ou não, exprimem outro tipo de Igreja visível, se por êsses e outros aspectos externos nos mostramos divididos e separados? Eu não sei se é possível convencer com teorias e palavras o que a prática e os fatos desmentem. A Igreja de Cristo é uma Igreja mártir, uma Igreja perenemente em agonia. Certo. Mas isto não nos exime de nossa responsabilidade de promover a unidade visível da Igreja, como sinal mais claro e mais convincente da mesma fé, da mesma esperança e sobretudo do mesmo amor fraterno que une todos os filhos do Pai. Ou conhecemos, da vida cotidiana, melhor e mais convincente exemplo de amor do que a unidade — difícil, conquistada, desafiada, arriscada — no pensar e no fazer as coisas mais profundas e mais importantes? Também de nosso esfôrço pela unidade da Igreja diocesana vale, creio eu, a palavra de nosso Mestre e irmão mais velho: "Onde dois ou três estiverem reunidos para o meu nome, ali estarei eu no meio dêles" (Mt 18,20). A fôrça de nossa pastoral depende intrinsecamente da nossa união. E esta união profunda deve começar, quem não vê? na unidade da celebração da eucaristia, na qual somos e aparecemos como legítima comunidade sacerdotal.

Sugerindo-lhes estas idéias, meus caros diocesanos, eu ponho nas palavras tôda a sinceridade e tôda esperança de que um cristão é capaz. A unidade da Igreja, como sinal do amor de Deus, é possível, é viável, é indispensável. Deus reuniu e constituiu a Igreja (comunidade reunida daqueles que, crendo, voltam seu olhar para Jesus, autor da salvação e princípio de unidade e paz), a fim de que ela seja para todos e para cada um o sacramento visível dessa unidade salvífica (LG 9,3). A unidade de que o bispo é sinal e garantia na diocese — como pesa esta responsabilidade sôbre o seu bispo! — a unidade é possível: se quisermos, se aceitarmos com grandeza interior, com responsabilidade êsse dom de Deus à sua Igreja, à nossa diocese. Eis o que desejava confiar-lhes com todo respeito.

† *Adriano,* bispo diocesano

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 43/71: coordenador de pastoral substituto

Em sessão do dia 25-08 o Conselho Presbiteral escolheu o P. Ivanildo de Holanda Cunha para coordenador de pastoral substituto na ausência do P. João de Nijs MSC que se encontra na Holanda em férias de três meses.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 44/71: campanha das Missões

Nossa diocese promove êste ano uma campanha missionária durante o mês de outubro com o tríplice objetivo: a) despertar espírito missionário no povo de Deus; b) incentivar vocações de Igreja na diocese; c) angariar recursos financeiros para as missões. Os meios que devemos empregar para atingir êsses fins: pregação missionária durante o mês de outubro particularmente no Domingo das Missões (24 de outubro); uma exposição sôbre o assunto aberta ao público; exibição de slides sôbre a diocese; campanha dos envelopes; encontro missionário no dia 24 de outubro em Moquetá (as inscrições para o encontro serão feitas na cúria). Esperamos que esta campanha, vital para a Igreja diocesana, encontre participação de tôdas as paróquias e comunidades religiosas, especialmente dos colégios católicos de nossa diocese. A campanha quer despertar fôrças para a Igreja de Deus.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 45/71: horário das sessões do Conselho Presbiteral

Conforme foi proposto, as reuniões do Conselho Presbiteral começarão às 9 horas a partir do mês de outubro.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 46/71: eleição do bispo diocesano (Regional Leste 1 e IPREC)

Levamos ao conhecimento de todos que o nosso bispo diocesano foi eleito pelos membros do Regional Leste I da CNBB para secretário do mesmo Regional e pela Comissão Representativa da CNBB para membro da Comissão Episcopal do IPREC/SAMAR. Embora a pastoral da diocese de Nova Iguaçu exija concentração de energias, o bispo diocesano espera colaborar para o bem da Igreja do Brasil e para o bem do clero nos dois ministérios que lhe foram confiados. Para isto pede as orações de todos.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 47/71: contabilidade das paróquias

Ainda não é possível remeter às paróquias o esquema-formulário de balancetes e as normas diocesanas de contabilidade. Comunicamos porém que um contador competente está elaborando os formulários e as normas que, tão longo seja possível, serão distribuídos aos interessados.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Comunicado 9/71 sôbre o C.G.C. da diocese de Nova Iguaçu

Em obediência às determinações legais, a nossa diocese tem já seu número de inscrição no Cadastro Geral dos Contribuintes (C.G.C.). O número será o mesmo para a mitra diocesana e para as paróquias, com acréscimo porém de um número secundário que caracteriza cada entidade da diocese.

Para conhecimento dos interessados, damos o C.G.C. de cada entidade:

Mitra Diocesana	C.G.C. 28.666.428/0001
Agostinho Pôrto	C.G.C. 28.666.428/0002
Austin	C.G.C. 28.666.428/0003
Bairro da Luz	C.G.C. 28.666.428/0004
Belford Roxo – Nossa Senhora da Conceição	C.G.C. 28.666.428/0005
Belford Roxo – São Sebastião	C.G.C. 28.666.428/0006
Cabuçu	C.G.C. 28.666.428/0007
Coelho da Rocha	C.G.C. 28.666.428/0008
Comendador Soares	C.G.C. 28.666.428/0009
Cruzeiro do Sul	C.G.C. 28.666.428/0010
Éden	C.G.C. 28.666.428/0011
Édson Passos	C.G.C. 28.666.428/0012
Engenheiro Pedreira	C.G.C. 28.666.428/0013
Heliópolis	C.G.C. 28.666.428/0014
Itacuruçá	C.G.C. 28.666.428/0015
Itaguaí	C.G.C. 28.666.428/0016
Japeri	C.G.C. 28.666.428/0017
Jardim Meriti	C.G.C. 28.666.428/0018
Mangaratiba	C.G.C. 28.666.428/0019
Mesquita	C.G.C. 28.666.428/0020
Muriqui	C.G.C. 28.666.428/0021
Nilópolis – Nossa Senhora Aparecida	C.G.C. 28.666.428/0022
Nilópolis – Nossa Senhora da Conceição	C.G.C. 28.666.428/0023
Lote XV	C.G.C. 28.666.428/0024
Nova Iguaçu – N. S. de Fátima e S. Jorge	C.G.C. 28.666.428/0025
Nova Iguaçu – Catedral	C.G.C. 28.666.428/0026
Nova Iguaçu – Cristo Ressuscitado	C.G.C. 28.666.428/0027
Nova Iguaçu – S. Coração de Jesus (K-11)	C.G.C. 28.666.428/0028
Nova Iguaçu – São José Operário (Califórnia)	C.G.C. 28.666.428/0029
Nova Iguaçu – São José Operário (Nova Mesquita)	C.G.C. 28.666.428/0030
Olinda	C.G.C. 28.666.428/0031
Nova Iguaçu – Sagrada Família (Posse)	C.G.C. 28.666.428/0032
Paracambi	C.G.C. 28.666.428/0033
Parque Flora	C.G.C. 28.666.428/0034
Piam	C.G.C. 28.666.428/0035
Piranema	C.G.C. 28.666.428/0036
Prata	C.G.C. 28.666.428/0037
Queimados – Nossa Senhora da Conceição	C.G.C. 28.666.428/0038
Queimados – Nossa Senhora de Fátima	C.G.C. 28.666.428/0039
Riachão	C.G.C. 28.666.428/0040
Rocha Sobrinho	C.G.C. 28.666.428/0041
Santa Maria	C.G.C. 28.666.428/0042
São João de Meriti	C.G.C. 28.666.428/0043
São Mateus	C.G.C. 28.666.428/0044
Universidade Rural	C.G.C. 28.666.428/0045
Vila Rosali	C.G.C. 28.666.428/0046
Vilar dos Teles	C.G.C. 28.666.428/0047
Lajes	C.G.C. 28.666.428/0048
Tinguá	C.G.C. 28.666.428/0049
Centro de Pastoral Catequética (CEPAC)	C.G.C. 28.666.428/0050

Nova Iguaçu, 19 de setembro de 1971
† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador substituto

Comunicado 8/71: pauta das eleições de 1971

Ocorrem êste ano as eleições para coordenador diocesano de pastoral, para coordenadores regionais e para membros do conselho presbiteral. Para cumprirmos o estatuto do conselho presbiteral e, quando faltam determinações jurídicas, o que foi combinado em nossas reuniões, comunicamos que a pauta das eleições dêste ano obedecerá à seguinte agenda:

22 set. — o conselho presbiteral escolhe: a) 2 candidatos para o cargo de coordenador diocesano de pastoral para o biênio 1972-1973; b) 2 candidatos para o cargo de coordenador da pastoral catequética; c) 2 candidatos para o cargo de coordenador da pastoral social.

22 set./5 out. — os coordenadores regionais promovem a prévia eleitoral em suas regiões para a escolha de 2 candidatos ao cargo de coordenador regional.

5 out. na reunião do clero — o presbitério elege em votação secreta: a) o coordenador diocesano de pastoral; b) os 8 coordenadores regionais, sendo 1 por região; c) o coordenador de pastoral catequética; d) o coordenador de pastoral social. Os presbíteros que estiverem ausentes na reunião do clero darão o seu voto no mais breve espaço de tempo.

27 out. — o conselho presbiteral faz a apuração dos votos e proclama os que foram eleitos: a) coordenador diocesano de pastoral; b) coordenadores regionais (1 por região); c) coordenador de pastoral catequética; d) coordenador de pastoral social.

5 nov. — o presbitério durante o encontro diocesano de planejamento elege os 3 representantes diretos. Os presbíteros que faltarem à eleição entregarão o seu voto posteriormente.

7 dez. — o conselho presbiteral apura os votos dos 3 representantes diretos do presbitério e proclama os eleitos.

4. jan. 1972 — na reunião do clero são empossados todos os membros do conselho presbiteral para o ano de 1972.

Tratando-se de acontecimento importante para a vida da diocese e portanto também para a pastoral, lembramos a todos os membros de nosso presbitério exerçam o seu direito e dever de voto.

Nova Iguaçu, 19 de setembro de 1971
† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador substituto

Campanha da Fraternidade
resultados finais

Completando os dados do BD 30, podemos agora dar os resultados finais da Campanha da Fraternidade 1971, na Diocese de Nova Iguaçu.

1) Últimas contribuições:

Cabuçu	Cr$ 500,00
Jardim Meriti	190,00
Tinguá	94,00
Vila Rosali	50,00
Vilar dos Teles	100,00

2) Deixaram apenas de contribuir as paróquias do Bairro da Luz, Éden e Prata.

3) Agradecemos a todos o esfôrço feito pela campanha em 1971. Logo que tivermos os dados do ano, comunicaremos o que foi o esfôrço de alfabetização de adultos de nossa diocese.

Nova Iguaçu, 18 de setembro de 1971
P. Ivanildo de Holanda Cunha, diretor do MIC

Pergunto-me ainda mais: como é que daremos sinal de unidade se não nos unirmos em tôrno do altar do sacrifício/mesa do banquete fraterno? como é que seremos testemunhas credenciadas do evangelho da salvação se não encontramos uma expressão comum de nossa fé quando tratamos o mistério da fé por excelência e o sacramento mais importante da Igreja, como é a eucaristia? como é que o povo de Deus encontrará segurança, confiança, critério de conhecimento da verdadeira Igreja se nossas expressões da fé se contradizem, se os sinais da fé se dissociam, se as vivências da fé não convergem? Pergunto-me afinal: como é que poderemos nós, bispos, presbíteros, fiéis concelebrar o mistério eucarístico, numa expressão nítida de unidade, se pelas disposições interiores, se pelos ritos litúrgicos pessoais que, aceitemos ou não, exprimem outro tipo de Igreja visível, se por êsses e outros aspectos externos nos mostramos divididos e separados? Eu não sei se é possível convencer com teorias e palavras o que a prática e os fatos desmentem. A Igreja de Cristo é uma Igreja mártir, uma Igreja perenemente em agonia. Certo. Mas isto não nos exime de nossa responsabilidade de promover a unidade visível da Igreja, como sinal mais claro e mais convincente da mesma fé, da mesma esperança e sobretudo do mesmo amor fraterno que une todos os filhos do Pai. Ou conhecemos, da vida cotidiana, melhor e mais convincente exemplo de amor do que a unidade — difícil, conquistada, desafiada, arriscada — no pensar e no fazer as coisas mais profundas e mais importantes? Também de nosso esfôrço pela unidade da Igreja diocesana vale, creio eu, a palavra de nosso Mestre e irmão mais velho: "Onde dois ou três estiverem reunidos para o meu nome, ali estarei eu no meio dêles" (Mt 18,20). A fôrça de nossa pastoral depende intrinsecamente da nossa união. E esta união profunda deve começar, quem não vê? na unidade da celebração da eucaristia, na qual somos e aparecemos como legítima comunidade sacerdotal.

Sugerindo-lhes estas idéias, meus caros diocesanos, eu ponho nas palavras tôda a sinceridade e tôda esperança de que um cristão é capaz. A unidade da Igreja, como sinal do amor de Deus, é possível, é viável, é indispensável. Deus reuniu e constituiu a Igreja (comunidade reunida daqueles que, crendo, voltam seu olhar para Jesus, autor da salvação e princípio de unidade e paz), a fim de que ela seja para todos e para cada um o sacramento visível dessa unidade salvífica (LG 9,3). A unidade de que o bispo é sinal e garantia na diocese — como pesa esta responsabilidade sôbre o seu bispo! — a unidade é possível: se quisermos, se aceitarmos com grandeza interior, com responsabilidade êsse dom de Deus à sua Igreja, à nossa diocese. Eis o que desejava confiar-lhes com todo respeito.

† *Adriano,* bispo diocesano

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 43/71: coordenador de pastoral substituto

Em sessão do dia 25-08 o Conselho Presbiteral escolheu o P. Ivanildo de Holanda Cunha para coordenador de pastoral substituto na ausência do P. João de Nijs MSC que se encontra na Holanda em férias de três meses.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 44/71: campanha das Missões

Nossa diocese promove êste ano uma campanha missionária durante o mês de outubro com o tríplice objetivo: a) despertar espírito missionário no povo de Deus; b) incentivar vocações de Igreja na diocese; c) angariar recursos financeiros para as missões. Os meios que devemos empregar para atingir êsses fins: pregação missionária durante o mês de outubro particularmente no Domingo das Missões (24 de outubro); uma exposição sôbre o assunto aberta ao público; exibição de slides sôbre a diocese; campanha dos envelopes; encontro missionário no dia 24 de outubro em Moquetá (as inscrições para o encontro serão feitas na cúria). Esperamos que esta campanha, vital para a Igreja diocesana, encontre participação de tôdas as paróquias e comunidades religiosas, especialmente dos colégios católicos de nossa diocese. A campanha quer despertar fôrças para a Igreja de Deus.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 45/71: horário das sessões do Conselho Presbiteral

Conforme foi proposto, as reuniões do Conselho Presbiteral começarão às 9 horas a partir do mês de outubro.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 46/71: eleição do bispo diocesano (Regional Leste 1 e IPREC)

Levamos ao conhecimento de todos que o nosso bispo diocesano foi eleito pelos membros do Regional Leste I da CNBB para secretário do mesmo Regional e pela Comissão Representativa da CNBB para membro da Comissão Episcopal do IPREC/SAMAR. Embora a pastoral da diocese de Nova Iguaçu exija concentração de energias, o bispo diocesano espera colaborar para o bem da Igreja do Brasil e para o bem do clero nos dois ministérios que lhe foram confiados. Para isto pede as orações de todos.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 47/71: contabilidade das paróquias

Ainda não é possível remeter às paróquias o esquema-formulário de balancetes e as normas diocesanas de contabilidade. Comunicamos porém que um contador competente está elaborando os formulários e as normas que, tão longo seja possível, serão distribuídos aos interessados.

Catedral, 19 de setembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Comunicado 9/71 sôbre o C.G.C. da diocese de Nova Iguaçu

Em obediência às determinações legais, a nossa diocese tem já seu número de inscrição no Cadastro Geral dos Contribuintes (C.G.C.). O número será o mesmo para a mitra diocesana e para as paróquias, com acréscimo porém de um número secundário que caracteriza cada entidade da diocese.

Para conhecimento dos interessados, damos o C.G.C. de cada entidade:

Mitra Diocesana	C.G.C. 28.666.428/0001
Agostinho Pôrto	C.G.C. 28.666.428/0002
Austin	C.G.C. 28.666.428/0003
Bairro da Luz	C.G.C. 28.666.428/0004
Belford Roxo – Nossa Senhora da Conceição	C.G.C. 28.666.428/0005
Belford Roxo – São Sebastião	C.G.C. 28.666.428/0006
Cabuçu	C.G.C. 28.666.428/0007
Coelho da Rocha	C.G.C. 28.666.428/0008
Comendador Soares	C.G.C. 28.666.428/0009
Cruzeiro do Sul	C.G.C. 28.666.428/0010
Éden	C.G.C. 28.666.428/0011
Édson Passos	C.G.C. 28.666.428/0012
Engenheiro Pedreira	C.G.C. 28.666.428/0013
Heliópolis	C.G.C. 28.666.428/0014
Itacuruçá	C.G.C. 28.666.428/0015
Itaguaí	C.G.C. 28.666.428/0016
Japeri	C.G.C. 28.666.428/0017
Jardim Meriti	C.G.C. 28.666.428/0018
Mangaratiba	C.G.C. 28.666.428/0019
Mesquita	C.G.C. 28.666.428/0020
Muriqui	C.G.C. 28.666.428/0021
Nilópolis – Nossa Senhora Aparecida	C.G.C. 28.666.428/0022
Nilópolis – Nossa Senhora da Conceição	C.G.C. 28.666.428/0023
Lote XV	C.G.C. 28.666.428/0024
Nova Iguaçu – N. S. de Fátima e S. Jorge	C.G.C. 28.666.428/0025
Nova Iguaçu – Catedral	C.G.C. 28.666.428/0026
Nova Iguaçu – Cristo Ressuscitado	C.G.C. 28.666.428/0027
Nova Iguaçu – S. Coração de Jesus (K-11)	C.G.C. 28.666.428/0028
Nova Iguaçu – São José Operário (Califórnia)	C.G.C. 28.666.428/0029
Nova Iguaçu – São José Operário (Nova Mesquita)	C.G.C. 28.666.428/0030
Olinda	C.G.C. 28.666.428/0031
Nova Iguaçu – Sagrada Família (Posse)	C.G.C. 28.666.428/0032
Paracambi	C.G.C. 28.666.428/0033
Parque Flora	C.G.C. 28.666.428/0034
Piam	C.G.C. 28.666.428/0035
Piranema	C.G.C. 28.666.428/0036
Prata	C.G.C. 28.666.428/0037
Queimados – Nossa Senhora da Conceição	C.G.C. 28.666.428/0038
Queimados – Nossa Senhora de Fátima	C.G.C. 28.666.428/0039
Riachão	C.G.C. 28.666.428/0040
Rocha Sobrinho	C.G.C. 28.666.428/0041
Santa Maria	C.G.C. 28.666.428/0042
São João de Meriti	C.G.C. 28.666.428/0043
São Mateus	C.G.C. 28.666.428/0044
Universidade Rural	C.G.C. 28.666.428/0045
Vila Rosali	C.G.C. 28.666.428/0046
Vilar dos Teles	C.G.C. 28.666.428/0047
Lajes	C.G.C. 28.666.428/0048
Tinguá	C.G.C. 28.666.428/0049
Centro de Pastoral Catequética (CEPAC)	C.G.C. 28.666.428/0050

Nova Iguaçu, 19 de setembro de 1971
† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador substituto

Comunicado 8/71: pauta das eleições de 1971

Ocorrem êste ano as eleições para coordenador diocesano de pastoral, para coordenadores regionais e para membros do conselho presbiteral. Para cumprirmos o estatuto do conselho presbiteral e, quando faltam determinações jurídicas, o que foi combinado em nossas reuniões, comunicamos que a pauta das eleições dêste ano obedecerá à seguinte agenda:

22 set. — o conselho presbiteral escolhe: a) 2 candidatos para o cargo de coordenador diocesano de pastoral para o biênio 1972-1973; b) 2 candidatos para o cargo de coordenador da pastoral catequética; c) 2 candidatos para o cargo de coordenador da pastoral social.

22 set./5 out. — os coordenadores regionais promovem a prévia eleitoral em suas regiões para a escolha de 2 candidatos ao cargo de coordenador regional.

5 out. na reunião do clero — o presbitério elege em votação secreta: a) o coordenador diocesano de pastoral; b) os 8 coordenadores regionais, sendo 1 por região; c) o coordenador de pastoral catequética; d) o coordenador de pastoral social. Os presbíteros que estiverem ausentes na reunião do clero darão o seu voto no mais breve espaço de tempo.

27 out. — o conselho presbiteral faz a apuração dos votos e proclama os que foram eleitos: a) coordenador diocesano de pastoral; b) coordenadores regionais (1 por região); c) coordenador de pastoral catequética; d) coordenador de pastoral social.

5 nov. — o presbitério durante o encontro diocesano de planejamento elege os 3 representantes diretos. Os presbíteros que faltarem à eleição entregarão o seu voto posteriormente.

7 dez. — o conselho presbiteral apura os votos dos 3 representantes diretos do presbitério e proclama os eleitos.

4. jan. 1972 — na reunião do clero são empossados todos os membros do conselho presbiteral para o ano de 1972.

Tratando-se de acontecimento importante para a vida da diocese e portanto também para a pastoral, lembramos a todos os membros de nosso presbitério exerçam o seu direito e dever de voto.

Nova Iguaçu, 19 de setembro de 1971
† *Adriano,* bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador substituto

Campanha da Fraternidade
resultados finais

Completando os dados do BD 30, podemos agora dar os resultados finais da Campanha da Fraternidade 1971, na Diocese de Nova Iguaçu.

1) Últimas contribuições:

Cabuçu	Cr$ 500,00
Jardim Meriti	190,00
Tinguá	94,00
Vila Rosali	50,00
Vilar dos Teles	100,00

2) Deixaram apenas de contribuir as paróquias do Bairro da Luz, Éden e Prata.

3) Agradecemos a todos o esfôrço feito pela campanha em 1971. Logo que tivermos os dados do ano, comunicaremos o que foi o esfôrço de alfabetização de adultos de nossa diocese.

Nova Iguaçu, 18 de setembro de 1971
P. Ivanildo de Holanda Cunha, diretor do MIC

Geraldo Roderfeld OFM c
Jaime Clasen OFM v
León Araújo Costa OFM c
Luis Fernando Mendonça OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
* Florêncio de Bok SSCC a
Ângela Stockner r
Solange Gisiger r
Teresa José Semmerling r
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
Jaime Schouten MSC c
João de Nijs MSC v
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Olavo de Almeida p
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
Félix Carrondo Perez v

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 40/71: Feira da Primavera-71

Como no ano passado realiza-se novamente a Feira da Primavera de 17 a 19 de setembro próximo. Como os resultados financeiros se destinam à ação social da diocese — êste ano precisamente à construção do Centro de Formação de Líderes e ao Lar Escola S. Judas Tadeu —, pedimos a todos os padres que convidem seus paroquianos a comparecerem à feira em Nova Iguaçu.

Catedral, 22 de agôsto de 1871
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 41/71: Dia Nacional da Bíblia

No Dia Nacional da Bíblia (êste ano 26 de setembro) procurem todos os padres de nossa diocese pregar sôbre os livros sagrados, ressaltando a importância da S. Escritura como mensagem do amor salvífico de Deus, a necessidade de tôdas as famílias possuirem ao menos os livros do Nôvo Testamento, o valor da Bíblia Sagrada para o movimento ecumênico. Outros atos ficam à iniciativa dos padres.

Catedral, 22 de agôsto de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 42/71: balancetes das paróquias

Para facilitar o balanço da diocese, que é necessário para a declaração de rendas, pedimos a todos os vigários mandem quanto antes o balancete global do 1º semestre de 1971 e a partir de julho inclusive o balancete mensal de suas paróquias. Para o balancete queiram usar o formulário da cúria diocesana.

Catedral, 22 de agôsto de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

NOTÍCIAS

• Visita o bispo diocesano a *Irmã Alzira Eppinghaus*, ex-visitadora provincial das Irmãs de Caridade, que fará parte da comunidade de Itacuruçá (09-06).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa e inaugura a *matriz de Edson Passos*, construída pelo P. Jesus Otero Mendes e seus paroquianos (10-06).

• *Festa do Corpo de Deus* com missa solene e procissão presididas pelo bispo diocesano (10-06).

• *Festa do Padroeiro da Diocese e da Catedral, S. Antônio*, que é também patrono da cidade e município de Nova Iguaçu. Santa Missa solene presidida pelo bispo diocesano. À tarde procissão (13-06).

• *Viaja para a Alemanha o bispo diocesano*, para tomar parte num curso sôbre "Missão e Desenvolvimento" (16-06).

• Reunião do *GT-dizimos* para estudar as diretrizes e sugestões da CNBB (29-06).

• Sete padres de nossa diocese tomam parte em São João del-Rei no *curso de revalidação* dos estudos de Filosofia (30-06/16-07).

• Encerramento dêste número: 22-08-1971. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1971

01 r(09 h) CODIV/Moq
r(14 h) CODIR/Moq
06 r(20 h) CAdm/cúria
07 *Dia da Pátria*
Bôdas de Ouro da Legião de Maria
08 r(9,30) mensal do clero/Moq
10 r(08 h) do Leste I/Seminário, Rio
11 r(09 h) mensal dos seminaristas/CEPAC
12 r(09 h) do 2º Encontro Diocesano de Superioras/Moq
14 r(09 h) CODIMHI/Moq
r(14 h) CODIPE-Juv/Moq
17/19 Feira da Primavera-71
19 inauguração da matriz de S. Mateus/São Mateus (SJM)
r(14 h) mensal das religiosas
20 r(20 h) CAdm/cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moq
22 r(9,30) CPresb/Moq
23/26 15º Cursilho para Homens/Nosso Lar
26 Dia Mundial da Bíblia
(18 h) S. Missa de Crisma/catedral

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento; o = ordenação; v = votos
06 n(1933) Enriette Groenen, Ponto Chic
n(1942) Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Conceição
07 n(1914) Aloísio Rucha, pCom. Soares
08 v(1946) Maria de Lourdes Fernandes, Hosp/NI
10 o(1949) *João de Nijs MSC, coordenador de pastoral, pUniv. Rural*
12 n(1931) M. Celina Beppler, ESM/SJM
v(1961) M. Hildeberta Bogner, EDM/SJM
13 n(1933) A. Lígia Albergaria, P
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, vParque Flora
21 o(1929) *Arthur Hartmann, vigário geral, cura NI/Cat*
n(1939) Jaime Schouten MSC, cUniv. Rural
22 o(1906) Solano Dantas de Menezes, cHeliópolis
n(1921) Curício Vian OFMCap, vJaperi
23 n(1937) Alice Lansang, Ponto Chic
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hosp/SJM
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pNI-Coração de Jesus
n(1925) Verônica Eyng, NI
29 o(1956) William van de Meerakker SSCC, cParque Flora
30 n(1903) Ambrósia Mosta, IESA/NI
n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, cP
n(1945) Lúcia Eyng, NI

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
33
Setembro de 1971

Circular 8/71 do Bispo Diocesano a propósito do Dia da Pátria

Nova Iguaçu, 22 de agôsto de 1971
Meus caros diocesanos,

Aproxima-se o Dia da Pátria. Como cristão e bispo diocesano gostaria de juntar-me às comemorações que se fazem no Brasil inteiro, com algumas palavras de amor e de esperança que talvez possam ser úteis aos que, sendo cristãos, querem ser brasileiros com dimensão cristã.

1) Por que amamos nossa Pátria?

E' interessante que o sistema de virtudes ideado por Aristóteles e aceito por S. Tomás de Aquino conhece uma virtude que fecunda o relacionamento familiar: é a virtude da piedade. Falamos de piedade no relacionamento dos homens com Deus, enquanto Deus é Pai, nós somos irmãos e constituímos a família dos filhos de Deus. Falamos de piedade para exprimir o amor, o respeito, o interêsse, a paz que deve unir reciprocamente os membros da mesma família. Mas é também a virtude da piedade que estreita e vitaliza os laços mútuos de todos aquêles que pelo nascimento ou pela adoção ou pelo trabalho comum consideram o Brasil como sua pátria. Evidentemente o amor da Pátria existe também fora do cristianismo. No entanto aquêle que aceita o evangelho como germe de libertação integral, como princípio de vida definitiva, tem na revelação de Jesus Cristo os elementos para colocar o amor da Pátria no seu devido lugar, na hierarquia de valôres. O cristão nunca será um apátrida, nunca renegará a comunidade em que por disposição da Divina Providência foi inserido. De outro lado não é possível que o cristão coloque o amor da Pátria acima da verdade, da justiça, da paz. Aqui está a dimensão cristã do amor da Pátria: purificá-lo, fecundá-lo, harmonizá-lo com os valôres fundamentais da humanidade. Aqui está também a dificuldade que o cristianismo tem de enfrentar no correr da história, pois muitas vêzes o amor da Pátria é deturpado ou em nacionalismo mesquinho ou em ufanismo infantil ou em cosmopolitismo alienador ou ainda em materialismo empobrecedor.

2) Como é que amamos a Pátria?

Entrevistado por um grupo de adolescentes, um dêles me fêz a pergunta: "O sr. poderia dar uma definição de amor?" Respondi o que penso: "Amar é dar e sobretudo dar-se". Só ama quem serve. Só ama quem se esquece. Só ama quem dá. Só ama quem se engaja na promoção do outro. Como é difícil amar em sentido pleno. Como é difícil amar a Pátria em sentido verdadeiro, sobretudo se a Pátria está à mercê de corrupção generalizada, se vivemos numa atmosfera de insegurança, se vemos postos os valôres econômicos acima do desenvolvimento integral, se por amor da ordem pública são sacrificadas as liberdades fundamentais dos cidadãos, se uma ordem política excepcional se sobrepõe à lei básica do país que é a Constituição, se grupos privilegiados adquirem sempre mais privilégios às custas do povo. Mas é precisamente quando tudo é ou parece ser incontornável que se impõe a esperança cristã e mais ainda o esfôrço de fermentar a vida pública com o fermento redentor do evangelho. Válidas as perguntas anteriores ou não, temos de realizar o nosso cristianismo na situação concreta em que estamos postos. Para o homem de fé não existe situação irremediável. Há sempre possibilidade, ainda que diminuta, de construir um mundo mais justo. Temos certeza de que as Pátrias só existem neste mundo. Daí por que temos de consagrar à Pátria que Deus nos deu as nossas energias fecundadas pelo evangelho, visando sempre à ordem social de mais justiça, de mais liberdade, de mais paz, de mais respeito à dignidade da pessoa humana.

Eis por que convido os nossos cristãos a refletir sôbre sua missão no mundo e particularmente no Brasil de hoje. Há muita coisa esperando por nós. Há muita deformação desafiando o nosso cristianismo. Quaisquer que sejam as dificuldades sociais, políticas, econômicas, temos de inserir-nos na comunidade e por esta inserção responsável e consciente, alegre e esperançosa poderemos exprimir autênticamente o nosso amor à Pátria. Nunca foi tão atual o pensamento: o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.

Era o que tinha a dizer-lhes seu bispo diocesano

† *Adriano*

Clero da Diocese de Nova Iguaçu (1º de julho de 1971)

Advertência

1) Abreviaturas: a = assistente; al = alemão; am = americano do Norte; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; CICM = Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut); esp = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; I = Itaguaí; it = italiano; M = Man-

Geraldo Roderfeld OFM c
Jaime Clasen OFM v
León Araújo Costa OFM c
Luis Fernando Mendonça OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
* Florêncio de Bok SSCC a
Ângela Stockner r
Solange Gisiger r
Teresa José Semmerling r
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
Jaime Schouten MSC c
João de Nijs MSC v
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Olavo de Almeida p
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
Félix Carrondo Perez v

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 40/71: Feira da Primavera-71

Como no ano passado realiza-se novamente a Feira da Primavera de 17 a 19 de setembro próximo. Como os resultados financeiros se destinam à ação social da diocese — êste ano precisamente à construção do Centro de Formação de Líderes e ao Lar Escola S. Judas Tadeu —, pedimos a todos os padres que convidem seus paroquianos a comparecerem à feira em Nova Iguaçu.

Catedral, 22 de agôsto de 1871
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 41/71: Dia Nacional da Bíblia

No Dia Nacional da Bíblia (êste ano 26 de setembro) procurem todos os padres de nossa diocese pregar sôbre os livros sagrados, ressaltando a importância da S. Escritura como mensagem do amor salvífico de Deus, a necessidade de tôdas as famílias possuirem ao menos os livros do Nôvo Testamento, o valor da Bíblia Sagrada para o movimento ecumênico. Outros atos ficam à iniciativa dos padres.

Catedral, 22 de agôsto de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 42/71: balancetes das paróquias

Para facilitar o balanço da diocese, que é necessário para a declaração de rendas, pedimos a todos os vigários mandem quanto antes o balancete global do 1º semestre de 1971 e a partir de julho inclusive o balancete mensal de suas paróquias. Para o balancete queiram usar o formulário da cúria diocesana.

Catedral, 22 de agôsto de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

NOTÍCIAS

• Visita o bispo diocesano a *Irmã Alzira Eppinghaus*, ex-visitadora provincial das Irmãs de Caridade, que fará parte da comunidade de Itacuruçá (09-06).

• O bispo diocesano celebra a S. Missa e inaugura a *matriz de Edson Passos*, construída pelo P. Jesus Otero Mendes e seus paroquianos (10-06).

• *Festa do Corpo de Deus* com missa solene e procissão presididas pelo bispo diocesano (10-06).

• *Festa do Padroeiro da Diocese e da Catedral, S. Antônio*, que é também patrono da cidade e município de Nova Iguaçu. Santa Missa solene presidida pelo bispo diocesano. À tarde procissão (13-06).

• *Viaja para a Alemanha o bispo diocesano*, para tomar parte num curso sôbre "Missão e Desenvolvimento" (16-06).

• Reunião do *GT-dizimos* para estudar as diretrizes e sugestões da CNBB (29-06).

• Sete padres de nossa diocese tomam parte em São João del-Rei no *curso de revalidação* dos estudos de Filosofia (30-06/16-07).

• Encerramento dêste número: 22-08-1971. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1971

01 r(09 h) CODIV/Moq
r(14 h) CODIR/Moq
06 r(20 h) CAdm/cúria
07 *Dia da Pátria*
Bôdas de Ouro da Legião de Maria
08 r(9,30) mensal do clero/Moq
10 r(08 h) do Leste I/Seminário, Rio
11 r(09 h) mensal dos seminaristas/CEPAC
12 r(09 h) do 2º Encontro Diocesano de Superioras/Moq
14 r(09 h) CODIMHI/Moq
r(14 h) CODIPE-Juv/Moq
17/19 Feira da Primavera-71
19 inauguração da matriz de S. Mateus/São Mateus (SJM)
r(14 h) mensal das religiosas
20 r(20 h) CAdm/cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moq
22 r(9,30) CPresb/Moq
23/26 15º Cursilho para Homens/Nosso Lar
26 Dia Mundial da Bíblia
(18 h) S. Missa de Crisma/catedral

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento; o = ordenação; v = votos
06 n(1933) Enriette Groenen, Ponto Chic
n(1942) Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Conceição
07 n(1914) Aloísio Rucha, pCom. Soares
08 v(1946) Maria de Lourdes Fernandes, Hosp/NI
10 o(1949) *João de Nijs MSC, coordenador de pastoral, pUniv. Rural*
12 n(1931) M. Celina Beppler, ESM/SJM
v(1961) M. Hildeberta Bogner, EDM/SJM
13 n(1933) A. Lígia Albergaria, P
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, vParque Flora
21 o(1929) *Arthur Hartmann, vigário geral, cura NI/Cat*
n(1939) Jaime Schouten MSC, cUniv. Rural
22 o(1906) Solano Dantas de Menezes, cHeliópolis
n(1921) Curício Vian OFMCap, vJaperi
23 n(1937) Alice Lansang, Ponto Chic
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hosp/SJM
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pNI-Coração de Jesus
n(1925) Verônica Eyng, NI
29 o(1956) William van de Meerakker SSCC, cParque Flora
30 n(1903) Ambrósia Mosta, IESA/NI
n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, cP
n(1945) Lúcia Eyng, NI

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
33
Setembro de 1971

Circular 8/71 do Bispo Diocesano a propósito do Dia da Pátria

Nova Iguaçu, 22 de agôsto de 1971
Meus caros diocesanos,

Aproxima-se o Dia da Pátria. Como cristão e bispo diocesano gostaria de juntar-me às comemorações que se fazem no Brasil inteiro, com algumas palavras de amor e de esperança que talvez possam ser úteis aos que, sendo cristãos, querem ser brasileiros com dimensão cristã.

1) Por que amamos nossa Pátria?

E' interessante que o sistema de virtudes ideado por Aristóteles e aceito por S. Tomás de Aquino conhece uma virtude que fecunda o relacionamento familiar: é a virtude da piedade. Falamos de piedade no relacionamento dos homens com Deus, enquanto Deus é Pai, nós somos irmãos e constituímos a família dos filhos de Deus. Falamos de piedade para exprimir o amor, o respeito, o interêsse, a paz que deve unir reciprocamente os membros da mesma família. Mas é também a virtude da piedade que estreita e vitaliza os laços mútuos de todos aquêles que pelo nascimento ou pela adoção ou pelo trabalho comum consideram o Brasil como sua pátria. Evidentemente o amor da Pátria existe também fora do cristianismo. No entanto aquêle que aceita o evangelho como germe de libertação integral, como princípio de vida definitiva, tem na revelação de Jesus Cristo os elementos para colocar o amor da Pátria no seu devido lugar, na hierarquia de valôres. O cristão nunca será um apátrida, nunca renegará a comunidade em que por disposição da Divina Providência foi inserido. De outro lado não é possível que o cristão coloque o amor da Pátria acima da verdade, da justiça, da paz. Aqui está a dimensão cristã do amor da Pátria: purificá-lo, fecundá-lo, harmonizá-lo com os valôres fundamentais da humanidade. Aqui está também a dificuldade que o cristianismo tem de enfrentar no correr da história, pois muitas vêzes o amor da Pátria é deturpado ou em nacionalismo mesquinho ou em ufanismo infantil ou em cosmopolitismo alienador ou ainda em materialismo empobrecedor.

2) Como é que amamos a Pátria?

Entrevistado por um grupo de adolescentes, um dêles me fêz a pergunta: "O sr. poderia dar uma definição de amor?" Respondi o que penso: "Amar é dar e sobretudo dar-se". Só ama quem serve. Só ama quem se esquece. Só ama quem dá. Só ama quem se engaja na promoção do outro. Como é difícil amar em sentido pleno. Como é difícil amar a Pátria em sentido verdadeiro, sobretudo se a Pátria está à mercê de corrupção generalizada, se vivemos numa atmosfera de insegurança, se vemos postos os valôres econômicos acima do desenvolvimento integral, se por amor da ordem pública são sacrificadas as liberdades fundamentais dos cidadãos, se uma ordem política excepcional se sobrepõe à lei básica do país que é a Constituição, se grupos privilegiados adquirem sempre mais privilégios às custas do povo. Mas é precisamente quando tudo é ou parece ser incontornável que se impõe a esperança cristã e mais ainda o esfôrço de fermentar a vida pública com o fermento redentor do evangelho. Válidas as perguntas anteriores ou não, temos de realizar o nosso cristianismo na situação concreta em que estamos postos. Para o homem de fé não existe situação irremediável. Há sempre possibilidade, ainda que diminuta, de construir um mundo mais justo. Temos certeza de que as Pátrias só existem neste mundo. Daí por que temos de consagrar à Pátria que Deus nos deu as nossas energias fecundadas pelo evangelho, visando sempre à ordem social de mais justiça, de mais liberdade, de mais paz, de mais respeito à dignidade da pessoa humana.

Eis por que convido os nossos cristãos a refletir sôbre sua missão no mundo e particularmente no Brasil de hoje. Há muita coisa esperando por nós. Há muita deformação desafiando o nosso cristianismo. Quaisquer que sejam as dificuldades sociais, políticas, econômicas, temos de inserir-nos na comunidade e por esta inserção responsável e consciente, alegre e esperançosa poderemos exprimir autênticamente o nosso amor à Pátria. Nunca foi tão atual o pensamento: o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.

Era o que tinha a dizer-lhes seu bispo diocesano

† *Adriano*

Clero da Diocese de Nova Iguaçu (1º de julho de 1971)

Advertência

1) Abreviaturas: a = assistente; al = alemão; am = americano do Norte; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; CICM = Congregação do Imaculado Coração de Maria (Scheut); esp = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; I = Itaguaí; it = italiano; M = Man-

garatiba; m = membro; MFC = Movimento Familiar Cristão; MSC = Missionário do Sagrado Coração; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; OFM = Ordem dos Frades Menores (franciscanos); OFMCap = Ordem dos Frades Menores Capuchinhos; OPV = Obra Pontifícia das Vocações; OSFS = Oblato de S. Francisco de Sales; P = Paracambi; p = pároco; pl = polonês; r = regente; RPast = Região Pastoral; s = suplente; SC = Servos da Caridade (D. Guanella); SJ = Societas Jesus (jesuíta); SJM = São João de Meriti; SSCC = Padres dos Sagrados Corações (Picpus); SVD = Sociedade do Verbo Divino; v = vigário.

2) A primeira data indica o nascimento; a segunda, a ordenação sacerdotal; a terceira, a ordenação episcopal.

3) O asterisco (*) assinala os padres que em fins de semana e feriados/dias santos ajudam na D-NI.

Elenco

Adalberto van Velsen, SSCC, hl(19-02-04/21-07-29) cParque Flora.
Adriano Hypolito, OFM, br(18-01-18/18-10-42/17-02-63), bispo diocesano.
Afonso Jorge Braga, OFM, br(11-11-34/29-06-63), vM.
Afonso Klausmeyer, OFM, al(20-05-38/15-12-65), cSJM.
Alfredo Alcausin, CICM, fl(20-11-36/09-07-65), vNI-S. José Operário.
* Alfredo Hervé-Gruyer, fr(25-06-34/28-06-61), Bairro da Luz.
Aloísio Rucha, al(07-09-14/28-02-42), pComendador Soares.
André Decock, CICM, bg(03-04-35/07-08-60), cNI-Catedral.
Angelo Maritano (it(02-06-33/29-06-57), vHeliópolis.
Antônio Cugliana, it(27-04-11/24-06-34),pP.
Antônio Dewulf, CICM, bg(12-06-44/27-07-69), cLote XV.
Aristides Perotti, it(16-04-28/29-06-52), vCruzeiro do Sul.
Arno Antonitsch, br(23-02-08/07-12-42), pPrata.
Arthur Hartmann, br(04-11-05/21-09-29), mons., vig. geral, cura NI-Catedral.
Aurelino Pinto da Silva, br(20-03-35/28-07-68), pNova Mesquita.
Carlos Boicherot, fr(19-05-25/29-06-49), cBairro da Luz.
Carlos Franck, al(02-11-03/04-06-31), pMesquita.
César Vegezzi, SC, it(05-11-17/13-06-43), vI.
Constâncio Milanes CICM, fl (09-07-38/15-07-64), e Santa Maria.
Davi Costa, OFM, br(15-08-37/19-12-64), vPiranema.
Dinarte Duarte Passos, br(28-09-13/08-12-38), pNI-Coração de Jesus (K-11).
Eduardo Cannevan, OSFS, am(19-05-35/11-04-64), vCabuçu.
Elígio Lubina, CICM, fl(01-12-38/15-07-64), cSanta Maria.
Elpídio Chilanti, OFMCap., br(14-03-28/21-12-57), vNI-Sagrada Família (Posse).
Enrique Blanco Pico, esp(18-02-34/11-06-60), vOlinda.
Ernesto Beaumont, CICM, bg(25-01-43/13-07-64), cLote XV.
Estêvão Ottenbreit, OFM, al(06-09-42/13-12-69), cN-Conceição.
Félix Carrondo Pérez, esp(26-07-28/31-05-52), vVilar dos Teles.
* Florêncio de Bok, SSCC, hl(31-03-14/31-07-38), cParque Flora.
Francisco Jerônimo da Silva, br(30-09-24/25-07-54), cP.
Francisco Sancho de Assis, br(02-08-15/25-10-42), pAustin.
* Frederico Vier, OFM, br(17-07-08/02-12-34), cNI-Catedral.
Gaudêncio Sens, OFM, br(08-06-32/14-12-60), cN-Conceição.
Geraldo Hagedorn, OFM, al(10-08-30/12-12-59), cN-Aparecida.
Geraldo Peeters, CICM, bg(07-01-28/02-08-53), cSanta Maria.
Geraldo da Silva Bernardes, br(12-02-39/29-06-65), pJardim Meriti.
Guilherme Steenhouwer, SSCC, hl(19-09-32/23-04-59), vParque Flora.
Henrique Dominicus, CICM, bg(03-05-26/02-08-53), CEPAC.
Ivanildo de Holanda Cunha, br(17-10-41/15-08-68), aItacuruçá, MIC.
Jaime Clasen, OFM, br(23-06-42/06-07-68), vSJM.
Jaime Schouten, MSC, hl(22-02-39/21-09-59), cUniversidade Rural.
Jesus Otero Mendez, esp(11-04-35/11-06-60), vÉdson Passos.
João Maria Baethge, OFM, al(03-12-13/26-11-39), vEng. Pedreira.
João Martino, it(26-11-41/05-07-64), cCruzeiro do Sul.
João de Nijs, MSC, h(31-10-24/10-09-49), coordenador de pastoral, vUniversidade Rural.
João Paulo Guerry, fr(02-10-22/29-06-48), pSão Mateus.
* João Ruffier, SJ, br(07-12-16/07-12-48), cM.
Joaquim Mário Pelonzi, it(11-08-16/09-03-41), pÉden.
* Josafá Bosman, SSCC, hl(07-07-16/27-07-43), cParque Flora.
José Beste, al(18-07-09/10-08-35), pBelford Roxo-Conceição.
José Boggiani, it(03-10-13/27-06-37), mons., cônego Petrópolis, pAgostinho Pôrto.
José Cafasso Vidoeira, OFM, br(13-06-27/01-07-54), vN-Aparecida.
José do Carmo Marques, br(07-07-18/10-03-46), pQueimados-Conceição.
José Fernández Coujil, esp(26-08-21/22-03-47), pQueimados-Fátima.
José Tittone, it(01-10-20/31-03-45), pCoelho da Rocha.
José Devos, CICM, bg(20-05-38/04-08-63), vLote XV.
Lauro de Souza Fraga, br(26-03-00/27-01-24), cônego Aracaju, cNI-Catedral.
Leon de Araújo Costa, OFM, br(15-07-27/19-12-65), cSJM.
Luís Bezerra França, br(10-02-27/03-02-51), pNI-Fátima e S. Jorge.
Luís Fernando Mendonça, OFM, br(21-11-36/15-12-65), cSJM.
Luís Gonzaga Thomaz, OFM, br(20-06-33/12-04-59), capIESA.
Luiz Pérez y Pérez, esp(10-02-39/09-07-62), pPiam.
Manuel Monteiro Carneiro, br(28-10-28/04-04-53), cNI-Coração de Jesus (K-11).
Marcelo Blivet, fr(18-06-29/29-06-55), vBairro da Luz.
Mateus Vivalda, it(21-12-38/29-06-62), cHeliópolis.
Maurício Celestino Fernandes, br(10-06-15/08-12-40), pRocha Sobrinho.
Maurício Vian, OFMCap, br(22-09-21/26-12-43), vJaperi.
Max Eyng, br(12-10-40/29-06-68), pNI-Cristo Ressuscitado.
Olavo Almeida, br(1910/1937), pVila Rosali.
Paulo Müller, CICM, bg(15-01-39/04-08-63), vSanta Maria.
Pedro Geurts, CICM, hl(13-02-35/04-08-59), CEPAC.
Sebastião Lima, br(21-05-22/21-12-52), pBelford Roxo-S. Sebastião.
Solano Dantas de Menezes, br(24-07-90/22-09-16), mons., cHeliópolis.
Tiago Clijsters, CICM, bg(25-06-36/22-07-62), cLote XV.
Tiago Gózik, SVD, pl(11-07-12/24-08-40), vLajes.
Tomas Leporale, SC, it(30-06-42/21-12-68), cj.
Valdir Ros, br(08-02-42/04-07-65), p. Riachão.
Willi Gaertner, OFM, al(19-07-40/08-12-67), vN-Conceição.
William van de Meerakker, SSCC, hl(30-10-28/29-09-56), cParque Flora.

Paróquias da Diocese de Nova Iguaçu
(1º de julho de 1971)

Agostinho Pôrto (SJM) — N. S. das Graças
José Boggiani p
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
* Alfredo Hervê-Gruyer c
Carlos Boicherot c
Marcelo Blivet v
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Eduardo Cannevan OSFS v
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Franc. de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti v
João Martino c
Éden (SJM) — N. S. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Jesus Otero Mendes v
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Ângelo Maritano v
Mateus Vivalda c
Solano Dantas de Menezes c
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Alzira Epinnghaus r
Maria Queiroz de Almeida r
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
César Vegezzi SC v
Tomás Leporale SC c
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Maurício Vian OFMCap v
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Lajes (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Antônio Dewulf CICM c
Ernesto Beaumont CICM c
José Devos CICM v
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
* João Ruffier SJ c
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Carlos Franck p
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Afonso Jorge Braga OFM v(interino)
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Geraldo Hagedorn OFM c
José Cafasso Vidoeira OFM v
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Estêvão Ottenbreit OFM c
Gaudêncio Sens OFM c
Willi Gaertner OFM v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM — bispo diocesano
André Decock CICM c
Arthur Hartmann, cura, vig. geral
* Frederico Vier OFM c
* Hélio Zílio OFM c
Lauro de Souza Fraga c
Luís Gonzaga Thomaz OFM c(IESA)
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
Max Eyng p
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima de S. Jorge
Luís Bezerra França p
Nova Iguaçu (NI) — S. Cor. de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Carneiro Monteiro c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Calif.)
Alfredo Alcausin CICM v
Tiago Clijsters CICM c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Aurelino Pinto da Silva p
Olinda (N) — S. Sebastião
Enrique Blanco Pico v
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Francisco Jerônimo da Silva c
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Adalberto van Velsen SSCC c
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
* Josafá Bosman SSCC c
William van de Meerakker SSCC c
Piam (NI) — S. João Batista
Luís Perez y Perez p
Piranema (I) — S. Terezinha
Davi Costa OFM v
Prata (NI) — S. Antônio
Arno Antonitsch p
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
José do Carmo Marques p
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernández Coujil p
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
Constâncio Milanes CICM c
Elígio Lubina CICM c
Geraldo Peeters CICM c(Nosso Lar)
Paulo Müller CICM v
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Afonso Klausmeyer OFM c

garatiba; m = membro; MFC = Movimento Familiar Cristão; MSC = Missionário do Sagrado Coração; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; OFM = Ordem dos Frades Menores (franciscanos); OFMCap = Ordem dos Frades Menores Capuchinhos; OPV = Obra Pontifícia das Vocações; OSFS = Oblato de S. Francisco de Sales; P = Paracambi; p = pároco; pl = polonês; r = regente; RPast = Região Pastoral; s = suplente; SC = Servos da Caridade (D. Guanella); SJ = Societas Jesus (jesuíta); SJM = São João de Meriti; SSCC = Padres dos Sagrados Corações (Picpus); SVD = Sociedade do Verbo Divino; v = vigário.

2) A primeira data indica o nascimento; a segunda, a ordenação sacerdotal; a terceira, a ordenação episcopal.

3) O asterisco (*) assinala os padres que em fins de semana e feriados/dias santos ajudam na D-NI.

Elenco

Adalberto van Velsen, SSCC, hl(19-02-04/21-07-29) cParque Flora.
Adriano Hypolito, OFM, br(18-01-18/18-10-42/17-02-63), bispo diocesano.
Afonso Jorge Braga, OFM, br(11-11-34/29-06-63), vM.
Afonso Klausmeyer, OFM, al(20-05-38/15-12-65), cSJM.
Alfredo Alcausin, CICM, fl(20-11-36/09-07-65), vNI-S. José Operário.
* Alfredo Hervé-Gruyer, fr(25-06-34/28-06-61), Bairro da Luz.
Aloísio Rucha, al(07-09-14/28-02-42), pComendador Soares.
André Decock, CICM, bg(03-04-35/07-08-60), cNI-Catedral.
Angelo Maritano (it(02-06-33/29-06-57), vHeliópolis.
Antônio Cugliana, it(27-04-11/24-06-34),pP.
Antônio Dewulf, CICM, bg(12-06-44/27-07-69), cLote XV.
Aristides Perotti, it(16-04-28/29-06-52), vCruzeiro do Sul.
Arno Antonitsch, br(23-02-08/07-12-42), pPrata.
Arthur Hartmann, br(04-11-05/21-09-29), mons., vig. geral, cura NI-Catedral.
Aurelino Pinto da Silva, br(20-03-35/28-07-68), pNova Mesquita.
Carlos Boicherot, fr(19-05-25/29-06-49), cBairro da Luz.
Carlos Franck, al(02-11-03/04-06-31), pMesquita.
César Vegezzi, SC, it(05-11-17/13-06-43), vI.
Constâncio Milanes CICM, fl (09-07-38/15-07-64), e Santa Maria.
Davi Costa, OFM, br(15-08-37/19-12-64), vPiranema.
Dinarte Duarte Passos, br(28-09-13/08-12-38), pNI-Coração de Jesus (K-11).
Eduardo Cannevan, OSFS, am(19-05-35/11-04-64), vCabuçu.
Elígio Lubina, CICM, fl(01-12-38/15-07-64), cSanta Maria.
Elpídio Chilanti, OFMCap., br(14-03-28/21-12-57), vNI-Sagrada Família (Posse).
Enrique Blanco Pico, esp(18-02-34/11-06-60), vOlinda.
Ernesto Beaumont, CICM, bg(25-01-43/13-07-64), cLote XV.
Estêvão Ottenbreit, OFM, al(06-09-42/13-12-69), cN-Conceição.
Félix Carrondo Pérez, esp(26-07-28/31-05-52), vVilar dos Teles.
* Florêncio de Bok, SSCC, hl(31-03-14/31-07-38), cParque Flora.
Francisco Jerônimo da Silva, br(30-09-24/25-07-54), cP.
Francisco Sancho de Assis, br(02-08-15/25-10-42), pAustin.
* Frederico Vier, OFM, br(17-07-08/02-12-34), cNI-Catedral.
Gaudêncio Sens, OFM, br(08-06-32/14-12-60), cN-Conceição.
Geraldo Hagedorn, OFM, al(10-08-30/12-12-59), cN-Aparecida.
Geraldo Peeters, CICM, bg(07-01-28/02-08-53), cSanta Maria.
Geraldo da Silva Bernardes, br(12-02-39/29-06-65), pJardim Meriti.
Guilherme Steenhouwer, SSCC, hl(19-09-32/23-04-59), vParque Flora.
Henrique Dominicus, CICM, bg(03-05-26/02-08-53), CEPAC.
Ivanildo de Holanda Cunha, br(17-10-41/15-08-68), aItacuruçá, MIC.
Jaime Clasen, OFM, br(23-06-42/06-07-68), vSJM.
Jaime Schouten, MSC, hl(22-02-39/21-09-59), cUniversidade Rural.
Jesus Otero Mendez, esp(11-04-35/11-06-60), vÉdson Passos.
João Maria Baethge, OFM, al(03-12-13/26-11-39), vEng. Pedreira.
João Martino, it(26-11-41/05-07-64), cCruzeiro do Sul.
João de Nijs, MSC, h(31-10-24/10-09-49), coordenador de pastoral, vUniversidade Rural.
João Paulo Guerry, fr(02-10-22/29-06-48), pSão Mateus.
* João Ruffier, SJ, br(07-12-16/07-12-48), cM.
Joaquim Mário Pelonzi, it(11-08-16/09-03-41), pÉden.
* Josafá Bosman, SSCC, hl(07-07-16/27-07-43), cParque Flora.
José Beste, al(18-07-09/10-08-35), pBelford Roxo-Conceição.
José Boggiani, it(03-10-13/27-06-37), mons., cônego Petrópolis, pAgostinho Pôrto.
José Cafasso Vidoeira, OFM, br(13-06-27/01-07-54), vN-Aparecida.
José do Carmo Marques, br(07-07-18/10-03-46), pQueimados-Conceição.
José Fernández Coujil, esp(26-08-21/22-03-47), pQueimados-Fátima.
José Tittone, it(01-10-20/31-03-45), pCoelho da Rocha.
José Devos, CICM, bg(20-05-38/04-08-63), vLote XV.
Lauro de Souza Fraga, br(26-03-00/27-01-24), cônego Aracaju, cNI-Catedral.
Leon de Araújo Costa, OFM, br(15-07-27/19-12-65), cSJM.
Luís Bezerra França, br(10-02-27/03-02-51), pNI-Fátima e S. Jorge.
Luís Fernando Mendonça, OFM, br(21-11-36/15-12-65), cSJM.
Luís Gonzaga Thomaz, OFM, br(20-06-33/12-04-59), capIESA.
Luiz Pérez y Pérez, esp(10-02-39/09-07-62), pPiam.
Manuel Monteiro Carneiro, br(28-10-28/04-04-53), cNI-Coração de Jesus (K-11).
Marcelo Blivet, fr(18-06-29/29-06-55), vBairro da Luz.
Mateus Vivalda, it(21-12-38/29-06-62), cHeliópolis.
Maurício Celestino Fernandes, br(10-06-15/08-12-40), pRocha Sobrinho.
Maurício Vian, OFMCap, br(22-09-21/26-12-43), vJaperi.
Max Eyng, br(12-10-40/29-06-68), pNI-Cristo Ressuscitado.
Olavo Almeida, br(1910/1937), pVila Rosali.
Paulo Müller, CICM, bg(15-01-39/04-08-63), vSanta Maria.
Pedro Geurts, CICM, hl(13-02-35/04-08-59), CEPAC.
Sebastião Lima, br(21-05-22/21-12-52), pBelford Roxo-S. Sebastião.
Solano Dantas de Menezes, br(24-07-90/22-09-16), mons., cHeliópolis.
Tiago Clijsters, CICM, bg(25-06-36/22-07-62), cLote XV.
Tiago Gózik, SVD, pl(11-07-12/24-08-40), vLajes.
Tomas Leporale, SC, it(30-06-42/21-12-68), cj.
Valdir Ros, br(08-02-42/04-07-65), p. Riachão.
Willi Gaertner, OFM, al(19-07-40/08-12-67), vN-Conceição.
William van de Meerakker, SSCC, hl(30-10-28/29-09-56), cParque Flora.

Paróquias da Diocese de Nova Iguaçu
(1º de julho de 1971)

Agostinho Pôrto (SJM) — N. S. das Graças
José Boggiani p
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
* Alfredo Hervê-Gruyer c
Carlos Boicherot c
Marcelo Blivet v
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Eduardo Cannevan OSFS v
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Franc. de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti v
João Martino c
Éden (SJM) — N. S. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Jesus Otero Mendes v
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Ângelo Maritano v
Mateus Vivalda c
Solano Dantas de Menezes c
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Alzira Epinnghaus r
Maria Queiroz de Almeida r
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
César Vegezzi SC v
Tomás Leporale SC c
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Maurício Vian OFMCap v
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Lajes (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Antônio Dewulf CICM c
Ernesto Beaumont CICM c
José Devos CICM v
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
* João Ruffier SJ c
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Carlos Franck p
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Afonso Jorge Braga OFM v(interino)
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Geraldo Hagedorn OFM c
José Cafasso Vidoeira OFM v
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Estêvão Ottenbreit OFM c
Gaudêncio Sens OFM c
Willi Gaertner OFM v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM — bispo diocesano
André Decock CICM c
Arthur Hartmann, cura, vig. geral
* Frederico Vier OFM c
* Hélio Zílio OFM c
Lauro de Souza Fraga c
Luís Gonzaga Thomaz OFM c(IESA)
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
Max Eyng p
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima de S. Jorge
Luís Bezerra França p
Nova Iguaçu (NI) — S. Cor. de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Carneiro Monteiro c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Calif.)
Alfredo Alcausin CICM v
Tiago Clijsters CICM c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Aurelino Pinto da Silva p
Olinda (N) — S. Sebastião
Enrique Blanco Pico v
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Francisco Jerônimo da Silva c
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Adalberto van Velsen SSCC c
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
* Josafá Bosman SSCC c
William van de Meerakker SSCC c
Piam (NI) — S. João Batista
Luís Perez y Perez p
Piranema (I) — S. Terezinha
Davi Costa OFM v
Prata (NI) — S. Antônio
Arno Antonitsch p
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
José do Carmo Marques p
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernández Coujil p
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
Constâncio Milanes CICM c
Elígio Lubina CICM c
Geraldo Peeters CICM c(Nosso Lar)
Paulo Müller CICM v
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Afonso Klausmeyer OFM c

Centro de Formação de Líderes (Moquetá)

Balanço Geral (1967/1971)

Receita	
Ação «Adveniat»	137.052,00
Feira da Primavera/70	42.002,41
Feira da Primavera/71	64.495,53
Donativos	2.241,70
Bispo Diocesano	354.636,09
Total: Cr$	600.427,73
Despesa	
1967/1968	132.823,72
1969	135.753,41
1970	170.366,01
1971 (incl. INPS e manutenção)	161.484,59
Total: Cr$	600.427,73

Nova Iguaçu, 15 de janeiro de 1972.
Lúcia Eyng, tesoureira

Cúria Diocesana

Provisão 120/72: P. Manoel Monteiro, chanceler da cúria diocesana

Aviso 4/72: Concelebração da Quinta-Feira Santa/ Santos óleos

Como testemunho da unidade de nosso presbitério são convidados todos os nossos padres para concelebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da bênção dos óleos, na Quinta-Feira Santa, às 9 h, na Catedral.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 5/72: Concelebração da Quinta-Feira Santa/ S. Missa da Ceia

Convido todos os sacerdotes que estiverem livres de qualquer compromisso nas suas comunidades a concelebrarem com o nosso bispo diocesano a S. Missa da Ceia, na Quinta-Feira Santa, às 19 h, na Catedral.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 6/72: Comunhão dos fiéis na Quinta-Feira Santa e na Páscoa

Lembrem-se os fiéis de que podem comungar duas vezes na Quinta-Feira Santa (S. Missa da bênção dos óleos, pela manhã, e S. Missa da Ceia, à noitinha) e na Festa da Páscoa (na solene vigília à meia-noite e na S. Missa do dia).

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 7/72: P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler da cúria diocesana

Com provisão do bispo diocesano assumiu o cargo de chanceler da cúria diocesana o P. Manoel Monteiro Carneiro que, depois de servir durante 5 anos como diretor da Caritas Nacional, voltou a trabalhar em nossa diocese. O chanceler atende diariamente, no horário normal da cúria.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 8/72: Dia Mundial de Orações pelas Vocações

Lembrem-se todos os membros de nosso presbitério de que no dia 23 de abril, domingo do Bom Pastor, ocorre o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Em vista da importância das «Vocação de Igreja», salientando-se a importân- todos os responsáveis procurem cumprir o seguinte programa básico, como celebração desse dia:

1) no domingo 23 de abril celebre-se uma S. Missa mais solene pelas vocações de Igreja;
2) o tema das pregações nesse domingo seja «Vocações de Igreja», salientando-se a importância do ministério em seus diversos aspectos e graus, para o anúncio do Evangelho;
3) em todas as SS. Missas a oração dos fiéis tenha o mesmo conteúdo;
4) através das pregações, conferências, reuniões, etc., desse dia, procuremos todos conscientizar os fiéis de sua responsabilidade em participarem da vida missionária da Igreja.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

- Conferência do bispo diocesano com o *prefeito municipal de Nova Iguaçu* e com o *coordenador regional do INPS* sobre a situação precária do Hospital de Caridade e sobre os meios que devem ser empregados para solução do problema (10-02).
- Dia de estudo para *dirigentes de cursilhos*, em Nosso Lar, com participação do bispo diocesano (12-02).
- *Quarta-feira de cinzas:* o bispo diocesano preside as cerimônias na catedral (16-02).
- Encontro pastoral da *paróquia de Santa Maria*, com participação de todas as comunidades paroquiais (20-02).
- Despedem-se da comunidade de Cabuçu os *Oblatos de S. Francisco de Sales*, depois de uma generosa colaboração de oito anos na diocese de Nova Iguaçu (20-02).
- *Encontro pastoral* dos missionários de Scheut, das irmãs de Heverle e Roselare (23-02).
- Planejamento pastoral da *paróquia de S. João Batista*, de São João de Meriti, com excelente participação do laicato (23-02).
- Viagem do bispo diocesano a *Itaporanga, Sergipe*, para inaugurar a *capela de S. Antão*, a convite do pároco e do povo (25/29-02).
- Assume a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Cabuçu, *Fr. Caetano Sansone, O.F.M.Cap.* em cerimônia presidida pelo bispo diocesano (05-03).
- Reunião do *Conselho Presbiteral* (15-03).

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
40
abril de 1972

Circular 2/72 do Bispo Diocesano: Páscoa e Baixada Fluminense

Prezados diocesanos:

O enfoque desta mensagem de Páscoa é pastoral: como cristão, como sacerdote e como bispo diocesano me ocupo de problemas fundamentais de nossa Baixada Fluminense, desta área sigular onde nos colocou a Divina Providência para o serviço da comunidade dos homens. Fala o cristão: não fala nem o economista nem o sociólogo nem o político nem o psicólogo de massas. Sim, fala apenas e sobretudo um cidadão brasileiro que é cristão e bispo. Fala o irmão que sente os problemas de todos os irmãos da Baixada, que sente a insegurança social de nossa região. Fala quem, apesar de tudo, ainda confia que, com a graça de Jesus Cristo ressuscitado, vencedor do pecado e da morte, é possível aos homens de boa vontade enfrentar a problemática da Baixada, para encontrar algumas soluções. Desde que tenhamos a humildade da verdade e a sinceridade da procura em comum.

Há muitos problemas agudos na Baixada Fluminense. Deixemos de lado explosão demográfica e instabilidade, transportes e pavimentação, luz e água, saneamento e urbanização, comércio e industrialização, cultura e práticas religiosas. E focalizemos alguns que, sendo sempre importantes, parecem ser para nós prioritários ou imediatos, além de fundamentais, para a solução das outras dificuldades. Creio que são os seguintes:

1. Educação

A educação é falha na Baixada Fluminense, como em todo o Brasil, mas aqui aparece mais falha, mais deficiente, em vista da concentração demográfica, da proximidade com o centro de cultura que é o Rio de Janeiro, da industrialização explosiva, do número de crianças que, para ajudarem o salário dos pais, deixam a escola pelo biscate. Faltam salas de aula, faltam escolas convenientemente distribuídas pela área. As escolas são mal instaladas e muitas vezes mal conservadas. As professoras são desestimuladas, pois grandes números delas são apenas contratadas, sem direitos, a não ser o salário que recebem periodicamente. Por que as professoras contratadas, algumas com longos anos de serviço, não recebem efetivação? por que ficam fora da legislação social do país? por que seu ordenado é retido? por que as professoras na medida do possível não são lotadas na área de sua residência? Por que não se fomentam as escolas particulares, com uma legislação realista e adequada à nossa situação, principalmente se considerarmos que o governo, nem no Brasil nem nos outros países, não está em condições de assumir todo ônus da educação? Por que então os entraves e arbitrariedades que uma fiscalização alheia à nossa situação ou exorbitante ou desonesta põe à atuação das escolas particulares? Um exemplo concreto: quase todas as escolinhas, gratuitas, das paróquias de nossa diocese se fecharam, em vista das dificuldades e exigências descabidas de um município ou estado que confessadamente não podem prescindir da colaboração de entidades particulares. Em nome da consciência cristã e da liberdade do Evangelho, em nome também da educação que a constituição do país e do estado garantem, pedimos que se dê mais condições de funcionamento aos colégios e escolas particulares (o que evidentemente significa uma legislação realista e o dever também de vigilância); que a educação seja de fato uma prioridade no orçamento do estado e dos municípios bem como no planejamento de nossa região; que as professoras sejam digna e pontualmente remuneradas; que o estado deixe de reter o salário das professoras contratadas. Do investimento feito em educação depende o crescimento orgânico de nosso país, inclusive também de uma economia sólida e sadia.

2. Saúde

O setor saúde devia merecer mais atenção dos poderes públicos. São poucos os hospitais, postos de saúde, maternidades, ambulatórios, etc., de nossa região. O caso de Nova Iguaçu que, sendo o 8º ou 9º município do país em população, tem apenas um hospital (este mesmo de uma associação de caridade) para atender o grande público, de modo particular os pobres e indigentes, sempre ameaçado de fechar à falta de recursos, é uma situação clamorosa que deveria levar os responsáveis a uma reflexão séria sobre as deficiências de nossa Baixada Fluminense. Os médicos que aqui trabalham sabem contar casos dolorosos e freqüentes, sem que se tomem as providências urgentes e necessárias para sanar os nossos males. Não se diga que a rede hospitalar da Guanabara atende a Baixada Fluminense. Como é que uma população de humildes trabalhadores pode pagar transporte especial para o Rio em casos urgentes? Apesar da propaganda otimista o INPS e outras entidades previdenciárias não atendem os seus associados com a solicitude, com a presteza, com a profundidade que os casos requerem, para não falar da massa de pessoas humildes que não participam das vantagens das leis sociais. As filas que começam já de madrugada, o atendimento limitado e superficial muitas vezes, o encaminhamento tardio, as receitas que não podem ser aviadas por falta de recursos — tudo se repete com tal freqüência que se torna impossível desculpar as falhas. Todo o sistema de atendimento, toda a estrutura

Centro de Formação de Líderes (Moquetá)

Balanço Geral (1967/1971)

Receita	
Ação «Adveniat»	137.052,00
Feira da Primavera/70	42.002,41
Feira da Primavera/71	64.495,53
Donativos	2.241,70
Bispo Diocesano	354.636,09
Total: Cr$	600.427,73
Despesa	
1967/1968	132.823,72
1969	135.753,41
1970	170.366,01
1971 (incl. INPS e manutenção)	161.484,59
Total: Cr$	600.427,73

Nova Iguaçu, 15 de janeiro de 1972.
Lúcia Eyng, tesoureira

Cúria Diocesana

Provisão 120/72: P. Manoel Monteiro, chanceler da cúria diocesana

Aviso 4/72: Concelebração da Quinta-Feira Santa/ Santos óleos

Como testemunho da unidade de nosso presbitério são convidados todos os nossos padres para concelebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da bênção dos óleos, na Quinta-Feira Santa, às 9 h, na Catedral.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 5/72: Concelebração da Quinta-Feira Santa/ S. Missa da Ceia

Convido todos os sacerdotes que estiverem livres de qualquer compromisso nas suas comunidades a concelebrarem com o nosso bispo diocesano a S. Missa da Ceia, na Quinta-Feira Santa, às 19 h, na Catedral.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 6/72: Comunhão dos fiéis na Quinta-Feira Santa e na Páscoa

Lembrem-se os fiéis de que podem comungar duas vezes na Quinta-Feira Santa (S. Missa da bênção dos óleos, pela manhã, e S. Missa da Ceia, à noitinha) e na Festa da Páscoa (na solene vigília à meia-noite e na S. Missa do dia).

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 7/72: P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler da cúria diocesana

Com provisão do bispo diocesano assumiu o cargo de chanceler da cúria diocesana o P. Manoel Monteiro Carneiro que, depois de servir durante 5 anos como diretor da Caritas Nacional, voltou a trabalhar em nossa diocese. O chanceler atende diariamente, no horário normal da cúria.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 8/72: Dia Mundial de Orações pelas Vocações

Lembrem-se todos os membros de nosso presbitério de que no dia 23 de abril, domingo do Bom Pastor, ocorre o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Em vista da importância das «Vocação de Igreja», salientando-se a importân- todos os responsáveis procurem cumprir o seguinte programa básico, como celebração desse dia:

1) no domingo 23 de abril celebre-se uma S. Missa mais solene pelas vocações de Igreja;
2) o tema das pregações nesse domingo seja «Vocações de Igreja», salientando-se a importância do ministério em seus diversos aspectos e graus, para o anúncio do Evangelho;
3) em todas as SS. Missas a oração dos fiéis tenha o mesmo conteúdo;
4) através das pregações, conferências, reuniões, etc., desse dia, procuremos todos conscientizar os fiéis de sua responsabilidade em participarem da vida missionária da Igreja.

Catedral, 15 de março de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

- Conferência do bispo diocesano com o *prefeito municipal de Nova Iguaçu* e com o *coordenador regional do INPS* sobre a situação precária do Hospital de Caridade e sobre os meios que devem ser empregados para solução do problema (10-02).
- Dia de estudo para *dirigentes de cursilhos*, em Nosso Lar, com participação do bispo diocesano (12-02).
- *Quarta-feira de cinzas:* o bispo diocesano preside as cerimônias na catedral (16-02).
- Encontro pastoral da *paróquia de Santa Maria*, com participação de todas as comunidades paroquiais (20-02).
- Despedem-se da comunidade de Cabuçu os *Oblatos de S. Francisco de Sales*, depois de uma generosa colaboração de oito anos na diocese de Nova Iguaçu (20-02).
- *Encontro pastoral* dos missionários de Scheut, das irmãs de Heverle e Roselare (23-02).
- Planejamento pastoral da *paróquia de S. João Batista*, de São João de Meriti, com excelente participação do laicato (23-02).
- Viagem do bispo diocesano a *Itaporanga, Sergipe*, para inaugurar a *capela de S. Antão*, a convite do pároco e do povo (25/29-02).
- Assume a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Cabuçu, *Fr. Caetano Sansone, O.F.M.Cap.* em cerimônia presidida pelo bispo diocesano (05-03).
- Reunião do *Conselho Presbiteral* (15-03).

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
40
abril de 1972

Circular 2/72 do Bispo Diocesano: Páscoa e Baixada Fluminense

Prezados diocesanos:

O enfoque desta mensagem de Páscoa é pastoral: como cristão, como sacerdote e como bispo diocesano me ocupo de problemas fundamentais de nossa Baixada Fluminense, desta área sigular onde nos colocou a Divina Providência para o serviço da comunidade dos homens. Fala o cristão: não fala nem o economista nem o sociólogo nem o político nem o psicólogo de massas. Sim, fala apenas e sobretudo um cidadão brasileiro que é cristão e bispo. Fala o irmão que sente os problemas de todos os irmãos da Baixada, que sente a insegurança social de nossa região. Fala quem, apesar de tudo, ainda confia que, com a graça de Jesus Cristo ressuscitado, vencedor do pecado e da morte, é possível aos homens de boa vontade enfrentar a problemática da Baixada, para encontrar algumas soluções. Desde que tenhamos a humildade da verdade e a sinceridade da procura em comum.

Há muitos problemas agudos na Baixada Fluminense. Deixemos de lado explosão demográfica e instabilidade, transportes e pavimentação, luz e água, saneamento e urbanização, comércio e industrialização, cultura e práticas religiosas. E focalizemos alguns que, sendo sempre importantes, parecem ser para nós prioritários ou imediatos, além de fundamentais, para a solução das outras dificuldades. Creio que são os seguintes:

1. Educação

A educação é falha na Baixada Fluminense, como em todo o Brasil, mas aqui aparece mais falha, mais deficiente, em vista da concentração demográfica, da proximidade com o centro de cultura que é o Rio de Janeiro, da industrialização explosiva, do número de crianças que, para ajudarem o salário dos pais, deixam a escola pelo biscate. Faltam salas de aula, faltam escolas convenientemente distribuídas pela área. As escolas são mal instaladas e muitas vezes mal conservadas. As professoras são desestimuladas, pois grandes números delas são apenas contratadas, sem direitos, a não ser o salário que recebem periodicamente. Por que as professoras contratadas, algumas com longos anos de serviço, não recebem efetivação? por que ficam fora da legislação social do país? por que seu ordenado é retido? por que as professoras na medida do possível não são lotadas na área de sua residência? Por que não se fomentam as escolas particulares, com uma legislação realista e adequada à nossa situação, principalmente se considerarmos que o governo, nem no Brasil nem nos outros países, não está em condições de assumir todo ônus da educação? Por que então os entraves e arbitrariedades que uma fiscalização alheia à nossa situação ou exorbitante ou desonesta põe à atuação das escolas particulares? Um exemplo concreto: quase todas as escolinhas, gratuitas, das paróquias de nossa diocese se fecharam, em vista das dificuldades e exigências descabidas de um município ou estado que confessadamente não podem prescindir da colaboração de entidades particulares. Em nome da consciência cristã e da liberdade do Evangelho, em nome também da educação que a constituição do país e do estado garantem, pedimos que se dê mais condições de funcionamento aos colégios e escolas particulares (o que evidentemente significa uma legislação realista e o dever também de vigilância); que a educação seja de fato uma prioridade no orçamento do estado e dos municípios bem como no planejamento de nossa região; que as professoras sejam digna e pontualmente remuneradas; que o estado deixe de reter o salário das professoras contratadas. Do investimento feito em educação depende o crescimento orgânico de nosso país, inclusive também de uma economia sólida e sadia.

2. Saúde

O setor saúde devia merecer mais atenção dos poderes públicos. São poucos os hospitais, postos de saúde, maternidades, ambulatórios, etc., de nossa região. O caso de Nova Iguaçu que, sendo o 8º ou 9º município do país em população, tem apenas um hospital (este mesmo de uma associação de caridade) para atender o grande público, de modo particular os pobres e indigentes, sempre ameaçado de fechar à falta de recursos, é uma situação clamorosa que deveria levar os responsáveis a uma reflexão séria sobre as deficiências de nossa Baixada Fluminense. Os médicos que aqui trabalham sabem contar casos dolorosos e freqüentes, sem que se tomem as providências urgentes e necessárias para sanar os nossos males. Não se diga que a rede hospitalar da Guanabara atende a Baixada Fluminense. Como é que uma população de humildes trabalhadores pode pagar transporte especial para o Rio em casos urgentes? Apesar da propaganda otimista o INPS e outras entidades previdenciárias não atendem os seus associados com a solicitude, com a presteza, com a profundidade que os casos requerem, para não falar da massa de pessoas humildes que não participam das vantagens das leis sociais. As filas que começam já de madrugada, o atendimento limitado e superficial muitas vezes, o encaminhamento tardio, as receitas que não podem ser aviadas por falta de recursos — tudo se repete com tal freqüência que se torna impossível desculpar as falhas. Todo o sistema de atendimento, toda a estrutura

da previdência, talvez todos os quadros humanos tenham de ser revisados, para achar-se a fórmula correta. Se a orientação do governo federal, como se tem proclamado tantas vezes, é a valorização da pessoa humana, custa compreender que os nossos irmãos das classes humildes sejam ludibriados, maltratados por institutos que foram criados e são mantidos graças às contribuições de empregados e empregadores, exatamente para prestar auxílio (de justiça, não de caridade) na doença, na velhice, na invalidez. Nada justifica as filas enormes à porta de postos médicos, à porta de bancos, para um homem receber o que é seu por direito e justiça. A consciência cristã exige que seja reformado o sistema de atendimento a nossos irmãos mais pobres. E' impossível aceitar que se brinque com a vida, com a sorte dos que, na sua humildade, no seu trabalho sofrido, na sua ordeiridade exemplar, constroem o Brasil do presente.

3. Segurança

Um mínimo de segurança, eis o que a sensatez exige para o progresso e para o desenvolvimento. Em nossa Baixada chegamos a uma situação de insegurança que desencoraja toda iniciativa e atuação honestas. Deveremos baixar todos ao nível dos marginais para podermos viver aqui? Deveremos todos empregar os mesmos recursos, para sobreviver? Os responsáveis podem tentar explicações técnicas ou sociológicas — geralmente superficiais e insustentáveis — quantas quiserem. Todo mundo vê e diz à boca pequena — inclusive pessoas lotadas na própria polícia, ainda que sob reservas e ameaças de desmentidos — que a insegurança social da Baixada Fluminense é em grande parte fruto da atuação de uma força policial mal recrutada, mal preparada, mal remunerada. Os jornais relatam fatos de policiais coniventes com marginais. Basta pensar nas peripécias dos processos feitos nos últimos meses contra os membros dos chamados Esquadrões da Morte que conseguiram inclusive repercussão no estrangeiro. Que forças poderosas invalidam e destroem a decisão dos homens honestos de acabarem a praga social de uma polícia corrupta e mancomunada com os criminosos? No Estado do Rio, ao contrário de muitos outros estados da Federação, os delegados de polícia são bacharéis: onde fica então o cultivo do direito, da justiça que deveria caracterizar a sua atuação em defesa da ordem pública e do bem comum? Os jornais noticiam constantemente fatos que depõem contra o sistema de segurança de nossos municípios. Não se nega que existam bons policiais, sacrificados e conscienciosos. Mas é também inegável, infelizmente, que o povo tem medo da ação arbitrária da polícia, das violências, dos maus tratos de homens primários que pertencem aos quadros policiais mas poderiam estar também participando de gangs de marginais; é também inegável infelizmente que o povo não confia na honestidade da polícia, aceitando sem dificuldade que os policiais são aliados dos criminosos. A consciência cristã exige que seja modificada essa imagem da polícia, que todos tenhamos nos policiais, bem recrutados, bem formados, bem remunerados, bem acompanhados por seus superiores, os cidadãos corajosos, honestos, justos, prestimosos que garantem a segurança pública, que merecem a nossa confiança e gratidão, que combatem o crime com armas de justiça, de direito, de moderação, sem nunca se rebaixarem à miséria de criminosos bárbaros. Aqui também se poderia pensar no que acontece nas cadeias públicas, graças a uma estrutura desumana e anticristã de promiscuidade, de torturas, de suborno. Onde está o nosso cristianismo? onde está o nosso sentimento de humanidade?

4. Política

A história dos costumes políticos da Baixada Fluminense ainda não foi escrita. Mas tem sido vivida há vários decênios. E não é uma história brilhante. Nem tampouco exemplar. Os meios de comunicação encarregam-se de projetar para o Brasil inteiro e para outros países do mundo a imagem do político da Baixada que não nos faz honra, infelizmente, ainda que devamos ressaltar as exceções aqui como noutros setores da nossa vida social. Todas as comunidades de nossa região sofrem a inépcia ou o despreparo ou a desonestidade dos que se conseguem impor à decisão dos eleitores. Temos exceções, repito. Mas a imagem de nossos políticos é marcada pela mediocridade, pela incapacidade, pelo puxa-saquismo, pelo primarismo dos muitos que — será castigo de Deus, pondo-nos à prova para aprendermos a refletir, através do sofrimento, sobre a nossa responsabilidade cristã? — fazem política em nosso meio. Vícios inveterados, ambições mesquinhas, rivalidades menos do que provincianas, visão curta da realidade, atitudes demagógicas, despreparo para os cargos e funções, interesses bitolados: sobem e descem os políticos, vão e vêm as eleições, aparecem e desaparecem os grupos políticos, e nada se modifica definitivamente na paisagem destas formidáveis comunidades da Baixada Fluminense que bem mereciam melhor sorte. A falta de influência de nossa região é notável, a ponto de podermos indagar com curiosidade: que é que a União faz pela Baixada? que é que faz o estado? que é que fazem de grande e de útil os nossos municípios? Com exceção talvez do saneamento da Baixada, obra meritória que foi o ponto de partida para o crescimento ainda que desorganizado de nossa região, que planejamento, que estudo sério, que execução eficiente pode ser apresentado como sinal de interesse pelos nossos problemas? Quando é que as autoridades procuram atender os postulados — modestos, ordeiros, justos — dessa região excepcional da paisagem brasileira e deste povo trabalhador, sacrificado, que apesar de tudo constrói o Brasil sem ódio nem revolta? Não conheço no Brasil população que exceda em coragem, em operosidade, em resistência, em força de vontade esta população heróica da Baixada, recrutada de todos os sofrimentos espalhados pelo Brasil a fora. A consciência cristã exige que os nossos políticos assumam sua responsabilidade de promover o bem comum — pois para isto se faz Política, para isto são eleitos os políticos; que ultrapassem a mentalidade provinciana e primária de interesses egoístas, procurando conhecer a realidade de nosso povo e os princípios básicos de uma política genuína; que enfrentem os problemas com seriedade e humildade, na vontade firme de acertar; que esqueçam as divergências partidárias, quase sempre mesquinhas e desestimulantes, quando se trata de promover o bem de nossa Baixada Fluminense. Somente a conjugação de forças, com uma visão honesta do bem comum, pode modificar para melhor a imagem de nossa região, a imagem interna sobretudo.

5. Elites

Aqui se tornaria necessário um apelo ao pequeno grupo de elite que sente os problemas e misérias da Baixada Fluminense, a deformação de nossa imagem, os aspectos negativos de nossa realidade social. E não sente apenas: gostaria de corrigir a situação. Aqui se impõe a conscientização desta verdadeira elite, para enfrentar a situação e os aproveitadores da situação, assumindo entre outras a sua responsabilidade na política e na vida pública. Todos sabemos que o povo da Baixada é um povo bom, ordeiro, ativo, sofredor, com uma reserva inesgotável de paciência, de otimismo e de energia. O povo é admirável. Daí por que as elites responsáveis encontrarão colaboração decidida e grata em nosso meio. Não nos encontramos em situação irremediável. Ainda podemos contar com muita gente boa que aprovará as medidas de saneamento moral e com elas haverá de colaborar. O que nos falta é unirmos nossas forças para o bem de nosso povo. Que tarefa simpática, embora difícil, neste ano em que o Brasil comemora 150 anos de sua independência!

Os aspectos negativos que apresento lealmente à consideração de todos os homens de boa vontade, de todos os que amam verdadeiramente o Brasil, o Estado do Rio e a Baixada Fluminense, esses aspectos, de todos nós conhecidos, desafiam nosso cristianismo. Se somos cristãos. Se aceitamos como dado fundamental do cristianismo a mensagem salvífica da Páscoa: Cristo ressuscitou. A mensagem de Páscoa é mensagem realista de otimismo, de confiança, de co-responsabilidade. Com a graça de Deus que elevou Cristo como príncipe e salvador para dar-nos ocasião de arrependimento, de revisão, de perdão de nossos pecados (cf. At 5,31) conseguiremos em trabalho sério e honesto melhorar as misérias que afeiam a imagem da Baixada Fluminense. Serão achadas soluções se todos os que temos responsabilidade nos juntarmos para refletir. Tenho certeza de que a maldade não será tanta que paralise nosso esforço nem tão forte a influência dos maus que elimine a influência de cristãos conscientes de sua missão. Para tanto desejo convocar através desta mensagem de Páscoa todos os homens responsáveis de nossa área, todos os homens de boa vontade, cristãos ou não, todos os que numa convivência diária com os problemas de nossa comunidade desejam apressar o dia de nossa libertação. Sim, estou certo de que acharemos soluções a curto, a médio e a longo prazo, conforme os problemas, desde que enfrentemos os problemas com humildade, seriedade e vontade de acertar; desde que nos unamos em espírito de grandeza interior que corresponda à grandeza crescente de nossas comunidades; desde que saibamos optar pelo prioritário, com sacrifício da fachada, do brilhante, do demagógico. Aos que me lêem ou escutam peço reflitam sobre o que lhes digo em espírito de solidariedade cristã, num desejo imenso de servir o nosso bom povo, numa convicção amadurecida de nossas responsabilidades, numa visão compreensiva e objetiva dos fatos sociais e sobretudo a partir da mensagem de Cristo Ressuscitado, como Paulo a resume de maneira feliz: «Então vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos sepultados com ele na sua morte pelo batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova» (Rom 6,3-4). Com os votos de Feliz Páscoa eis o que tinha a dizer-lhes, meu prezados diocesanos, seu irmão † *Adriano*, bispo diocesano

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

Balanço em 31-12-1971

Receita	
Diversos	12.232,26
Empréstimos	20.990,53
Feira da Primavera/71	64.495,53
IPREC+SAMAR	6.404,20
O.P.V.	20.002,20
Patrimônio	83.720,00
Previdência Social	6.769,01
Suprimento	163.055,09
Taxas de cúria	46.879,78
Retirado de bancos	156.453,30
Saldo vindo de 1970	1.627,97
Total: Cr$	582.629,87

Despesa	
Diversos	28.996,58
Donativos	31.412,75
Empréstimos	19.249,12
Investimentos	32.121,00
IPREC+SAMAR	14.282,50
Moquetá (construção+salários)	141.581,81
Motorização do clero	5.000,00
Ordenados e gratificações	42.306,84
O.P.V.	19.653,00
Patrimônio	28.744,94
Previdência Social	26.046,20
Depositado em bancos	191.948,39
Saldo para 1972	1.286,74
Total: Cr$	582.629,87

• Encerramento deste número: 15-03-72. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO SOCIAL
abril/1972

n = nascimento; o = ordenação

03 n(1935) André Decock, CICM, cNI-Cat
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, cNI-Cat
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz, OFM. cap.IESA
16 n(1928) Aristides Perotti, cCSul
22 o(1916) Mons. Solano Dantas de Menezes, cHel
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer, SSCC, vPF1
27 n(1911) Antônio Cugliana, pP

CALENDÁRIO PASTORAL
abril/1972

02 *Solenidade da Páscoa*
04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
11 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
12 r(09 h) CPresb/Moquetá
16 r(10 h) mensal das religiosas/Moquetá
17 r(20 h) CAdm/cúria
18 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
21-23 9º Cursilho de Senhoras/Nosso Lar
23 Dia Mundial de Orações pelas Vocações
25 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
26 r(09) CPresb/Moquetá
30 (18 h) S. Missa e crisma/catedral

da previdência, talvez todos os quadros humanos tenham de ser revisados, para achar-se a fórmula correta. Se a orientação do governo federal, como se tem proclamado tantas vezes, é a valorização da pessoa humana, custa compreender que os nossos irmãos das classes humildes sejam ludibriados, maltratados por institutos que foram criados e são mantidos graças às contribuições de empregados e empregadores, exatamente para prestar auxílio (de justiça, não de caridade) na doença, na velhice, na invalidez. Nada justifica as filas enormes à porta de postos médicos, à porta de bancos, para um homem receber o que é seu por direito e justiça. A consciência cristã exige que seja reformado o sistema de atendimento a nossos irmãos mais pobres. E' impossível aceitar que se brinque com a vida, com a sorte dos que, na sua humildade, no seu trabalho sofrido, na sua ordeiridade exemplar, constroem o Brasil do presente.

3. Segurança

Um mínimo de segurança, eis o que a sensatez exige para o progresso e para o desenvolvimento. Em nossa Baixada chegamos a uma situação de insegurança que desencoraja toda iniciativa e atuação honestas. Deveremos baixar todos ao nível dos marginais para podermos viver aqui? Deveremos todos empregar os mesmos recursos, para sobreviver? Os responsáveis podem tentar explicações técnicas ou sociológicas — geralmente superficiais e insustentáveis — quantas quiserem. Todo mundo vê e diz à boca pequena — inclusive pessoas lotadas na própria polícia, ainda que sob reservas e ameaças de desmentidos — que a insegurança social da Baixada Fluminense é em grande parte fruto da atuação de uma força policial mal recrutada, mal preparada, mal remunerada. Os jornais relatam fatos de policiais coniventes com marginais. Basta pensar nas peripécias dos processos feitos nos últimos meses contra os membros dos chamados Esquadrões da Morte que conseguiram inclusive repercussão no estrangeiro. Que forças poderosas invalidam e destroem a decisão dos homens honestos de acabarem a praga social de uma polícia corrupta e mancomunada com os criminosos? No Estado do Rio, ao contrário de muitos outros estados da Federação, os delegados de polícia são bacharéis: onde fica então o cultivo do direito, da justiça que deveria caracterizar a sua atuação em defesa da ordem pública e do bem comum? Os jornais noticiam constantemente fatos que depõem contra o sistema de segurança de nossos municípios. Não se nega que existam bons policiais, sacrificados e conscienciosos. Mas é também inegável, infelizmente, que o povo tem medo da ação arbitrária da polícia, das violências, dos maus tratos de homens primários que pertencem aos quadros policiais mas poderiam estar também participando de gangs de marginais; é também inegável infelizmente que o povo não confia na honestidade da polícia, aceitando sem dificuldade que os policiais são aliados dos criminosos. A consciência cristã exige que seja modificada essa imagem da polícia, que todos tenhamos nos policiais, bem recrutados, bem formados, bem remunerados, bem acompanhados por seus superiores, os cidadãos corajosos, honestos, justos, prestimosos que garantem a segurança pública, que merecem a nossa confiança e gratidão, que combatem o crime com armas de justiça, de direito, de moderação, sem nunca se rebaixarem à miséria de criminosos bárbaros. Aqui também se poderia pensar no que acontece nas cadeias públicas, graças a uma estrutura desumana e anticristã de promiscuidade, de torturas, de suborno. Onde está o nosso cristianismo? onde está o nosso sentimento de humanidade?

4. Política

A história dos costumes políticos da Baixada Fluminense ainda não foi escrita. Mas tem sido vivida há vários decênios. E não é uma história brilhante. Nem tampouco exemplar. Os meios de comunicação encarregam-se de projetar para o Brasil inteiro e para outros países do mundo a imagem do político da Baixada que não nos faz honra, infelizmente, ainda que devamos ressaltar as exceções aqui como noutros setores da nossa vida social. Todas as comunidades de nossa região sofrem a inépcia ou o despreparo ou a desonestidade dos que se conseguem impor à decisão dos eleitores. Temos exceções, repito. Mas a imagem de nossos políticos é marcada pela mediocridade, pela incapacidade, pelo puxa-saquismo, pelo primarismo dos muitos que — será castigo de Deus, pondo-nos à prova para aprendermos a refletir, através do sofrimento, sobre a nossa responsabilidade cristã? — fazem política em nosso meio. Vícios inveterados, ambições mesquinhas, rivalidades menos do que provincianas, visão curta da realidade, atitudes demagógicas, despreparo para os cargos e funções, interesses bitolados: sobem e descem os políticos, vão e vêm as eleições, aparecem e desaparecem os grupos políticos, e nada se modifica definitivamente na paisagem destas formidáveis comunidades da Baixada Fluminense que bem mereciam melhor sorte. A falta de influência de nossa região é notável, a ponto de podermos indagar com curiosidade: que é que a União faz pela Baixada? que é que faz o estado? que é que fazem de grande e de útil os nossos municípios? Com exceção talvez do saneamento da Baixada, obra meritória que foi o ponto de partida para o crescimento ainda que desorganizado de nossa região, que planejamento, que estudo sério, que execução eficiente pode ser apresentado como sinal de interesse pelos nossos problemas? Quando é que as autoridades procuram atender os postulados — modestos, ordeiros, justos — dessa região excepcional da paisagem brasileira e deste povo trabalhador, sacrificado, que apesar de tudo constrói o Brasil sem ódio nem revolta? Não conheço no Brasil população que exceda em coragem, em operosidade, em resistência, em força de vontade esta população heróica da Baixada, recrutada de todos os sofrimentos espalhados pelo Brasil a fora. A consciência cristã exige que os nossos políticos assumam sua responsabilidade de promover o bem comum — pois para isto se faz Política, para isto são eleitos os políticos; que ultrapassem a mentalidade provinciana e primária de interesses egoístas, procurando conhecer a realidade de nosso povo e os princípios básicos de uma política genuína; que enfrentem os problemas com seriedade e humildade, na vontade firme de acertar; que esqueçam as divergências partidárias, quase sempre mesquinhas e desestimulantes, quando se trata de promover o bem de nossa Baixada Fluminense. Somente a conjugação de forças, com uma visão honesta do bem comum, pode modificar para melhor a imagem de nossa região, a imagem interna sobretudo.

5. Elites

Aqui se tornaria necessário um apelo ao pequeno grupo de elite que sente os problemas e misérias da Baixada Fluminense, a deformação de nossa imagem, os aspectos negativos de nossa realidade social. E não sente apenas: gostaria de corrigir a situação. Aqui se impõe a conscientização desta verdadeira elite, para enfrentar a situação e os aproveitadores da situação, assumindo entre outras a sua responsabilidade na política e na vida pública. Todos sabemos que o povo da Baixada é um povo bom, ordeiro, ativo, sofredor, com uma reserva inesgotável de paciência, de otimismo e de energia. O povo é admirável. Daí por que as elites responsáveis encontrarão colaboração decidida e grata em nosso meio. Não nos encontramos em situação irremediável. Ainda podemos contar com muita gente boa que aprovará as medidas de saneamento moral e com elas haverá de colaborar. O que nos falta é unirmos nossas forças para o bem de nosso povo. Que tarefa simpática, embora difícil, neste ano em que o Brasil comemora 150 anos de sua independência!

Os aspectos negativos que apresento lealmente à consideração de todos os homens de boa vontade, de todos os que amam verdadeiramente o Brasil, o Estado do Rio e a Baixada Fluminense, esses aspectos, de todos nós conhecidos, desafiam nosso cristianismo. Se somos cristãos. Se aceitamos como dado fundamental do cristianismo a mensagem salvífica da Páscoa: Cristo ressuscitou. A mensagem de Páscoa é mensagem realista de otimismo, de confiança, de co-responsabilidade. Com a graça de Deus que elevou Cristo como príncipe e salvador para dar-nos ocasião de arrependimento, de revisão, de perdão de nossos pecados (cf. At 5,31) conseguiremos em trabalho sério e honesto melhorar as misérias que afeiam a imagem da Baixada Fluminense. Serão achadas soluções se todos os que temos responsabilidade nos juntarmos para refletir. Tenho certeza de que a maldade não será tanta que paralise nosso esforço nem tão forte a influência dos maus que elimine a influência de cristãos conscientes de sua missão. Para tanto desejo convocar através desta mensagem de Páscoa todos os homens responsáveis de nossa área, todos os homens de boa vontade, cristãos ou não, todos os que numa convivência diária com os problemas de nossa comunidade desejam apressar o dia de nossa libertação. Sim, estou certo de que acharemos soluções a curto, a médio e a longo prazo, conforme os problemas, desde que enfrentemos os problemas com humildade, seriedade e vontade de acertar; desde que nos unamos em espírito de grandeza interior que corresponda à grandeza crescente de nossas comunidades; desde que saibamos optar pelo prioritário, com sacrifício da fachada, do brilhante, do demagógico. Aos que me lêem ou escutam peço reflitam sobre o que lhes digo em espírito de solidariedade cristã, num desejo imenso de servir o nosso bom povo, numa convicção amadurecida de nossas responsabilidades, numa visão compreensiva e objetiva dos fatos sociais e sobretudo a partir da mensagem de Cristo Ressuscitado, como Paulo a resume de maneira feliz: «Então vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos sepultados com ele na sua morte pelo batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova» (Rom 6,3-4). Com os votos de Feliz Páscoa eis o que tinha a dizer-lhes, meu prezados diocesanos, seu irmão † *Adriano*, bispo diocesano

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

Balanço em 31-12-1971

Receita	
Diversos	12.232,26
Empréstimos	20.990,53
Feira da Primavera/71	64.495,53
IPREC+SAMAR	6.404,20
O.P.V.	20.002,20
Patrimônio	83.720,00
Previdência Social	6.769,01
Suprimento	163.055,09
Taxas de cúria	46.879,78
Retirado de bancos	156.453,30
Saldo vindo de 1970	1.627,97
Total: Cr$	582.629,87

Despesa	
Diversos	28.996,58
Donativos	31.412,75
Empréstimos	19.249,12
Investimentos	32.121,00
IPREC+SAMAR	14.282,50
Moquetá (construção+salários)	141.581,81
Motorização do clero	5.000,00
Ordenados e gratificações	42.306,84
O.P.V.	19.653,00
Patrimônio	28.744,94
Previdência Social	26.046,20
Depositado em bancos	191.948,39
Saldo para 1972	1.286,74
Total: Cr$	582.629,87

• Encerramento deste número: 15-03-72. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO SOCIAL
abril/1972

n = nascimento; o = ordenação

03 n(1935) André Decock, CICM, cNI-Cat
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, cNI-Cat
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz, OFM. cap.IESA
16 n(1928) Aristides Perotti, cCSul
22 o(1916) Mons. Solano Dantas de Menezes, cHel
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer, SSCC, vPF1
27 n(1911) Antônio Cugliana, pP

CALENDÁRIO PASTORAL
abril/1972

02 *Solenidade da Páscoa*
04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
11 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
12 r(09 h) CPresb/Moquetá
16 r(10 h) mensal das religiosas/Moquetá
17 r(20 h) CAdm/cúria
18 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
21-23 9º Cursilho de Senhoras/Nosso Lar
23 Dia Mundial de Orações pelas Vocações
25 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
26 r(09) CPresb/Moquetá
30 (18 h) S. Missa e crisma/catedral

P. Egídio Camerlijnck CICM que, se vivo fosse, também faria 30 anos de padre, concelebrou o seu confrade P. Constâncio Milanes CICM. Pregou o P. Dinarte Duarte Passos. A participação do povo na festa foi excelente, apesar de ser um dia de semana. Depois da missa houve uma breve homenagem no salão paroquial e em seguida na casa paroquial o jantar de confraternização em que tomaram parte os jubilados, muitos padres e leigos.

• 26-10 Visita o bispo diocesano seu antigo companheiro de trabalho pastoral em Campina Grande/PB *Fr. Constantino Lüers OFM.*

• 29-10 Convidado pelo *vigário P. Hélio Soares de Amaral,* o bispo diocesano celebra a S. Missa da padroeira N. Sra. Aparecida na casa de comunidade em construção num bairro da paróquia de Nova Mesquita. Excelente participação do povo.

• 29-10 Viaja para a França o pároco de São Mateus/SJM *P. Paulo Guerry.*

• 31-10 O bispo diocesano participa de uma reunião do *Conselho Paroquial da Paróquia de Santa Maria,* para conhecer o movimento da paróquia e esclarecer alguns pontos do relacionamento jurídico entre a Ação Social (pessoa jurídica), a paróquia e a mitra diocesana.

• 03-11 O bispo diocesano celebra a S. Missa e prega na festa dos *60 anos do Apostolado da Oração da Catedral,* a convite do cura Mons. *Arthur Hartmann.* Em seguida houve o café de confraternização do qual tomaram parte duas fundadoras do apostolado em 1912.

• *Festa de S. Judas Tadeu,* na paróquia de Heliópolis. S. Missa e pregação do bispo diocesano. Grande participação do povo na solenidade religiosa, na procissão e nos festejos populares.

• 06-11 O P. *Mateus Vivalda,* Heliópolis, sofre grave desastre de carro, quando levava uma senhora moribunda ao pronto socorro em Nova Iguaçu. Choque da kombi com um trem de minério na passagem de nível da Prata.

• 06-11 Acompanhado dos Padres Guilherme e William/Parque Flora visita o bispo diocesano o P. João Scheepens SSCM/Roma, superior geral dos Padres dos Sagrados Corações.

• 06-11 Passa alguns dias com o bispo diocesano, examinando o seu futuro campo de trabalho, o *P. Eugênio Cantazaro OSFS* que no ano próximo virá trabalhar no Centro de Formação de Líderes.

• 07-11 Reunião mensal do clero e churrasco de confraternização, em Nosso Lar, para comemorar os 6 anos do bispo diocesano em Nova Iguaçu.

• Encerramento deste número: 15 de novembro de 1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Caixa Postal 22 - 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — Tel. 2609) — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/1972

01 r(09 h) semana diocesana de Pastoral/Moq
05 r(09 h) mensal do clero/Moq
08 *Festa da Imaculada Conceição de Maria*
12 r(09 h) CODIMHI/Moq
13 r(09 h) CPresb/Moq
17 r(14 h) mensal das Religiosas/Moq
18 r(20 h) CAdministrativo/Cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moq
25 *Festa do Natal*
26 r(09 h) CODIMHI/Moq
27 r(09 h) CPresb/Moq
31 (10 h) ordenação sacerdotal do diácono Juan Romero/Catedral
(18 h) S. Missa e crisma/Catedral
(24 h) S. Missa de ação de graças/Catedral

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/1972

02 n(1914) M. Cláudia Schmid, SJM-ENSM
o(1934) Frederico Vier OFM, cNICat
03 n(1913) João Maria Baethe OFM, vEPedr
06 n(1942) Clarete Schulz, IESA
07 n(1916) João Ruffier SJ, cM/Saco
n(1916) Benevenuta Huber, IESA
o(1942) *Arno Antonitsch, 30º aniversário,* pPr
o(1948) João Ruffier SJ, cM/Saco
08 n(1888) M. da Conceição Breves, M/Saco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNICJes
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, pRSob
v(1948) A. Rogéria T. de Carvalho, P
o(1967) Willi Gaertner OFM, vNCon
12 o(1959) Geraldo Hagedorn OFM, cNAp
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM, CNCon
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, cNICat
o(1960) Gaudêncio Sens OFM, cNCon
15 o(1965) Afonso Klausmeyer OFM, vSJM
o(1965) Luís Fernando Mendonça, cSJM
18 o(1938) D. José Gonçalves da Costa CSSR, ex-admi. ap. de NI, bispo de Presidente Prudente
19 o(1964) Davi Costa da Silva OFM, vPi
o(1964) Hélio Soares de Amaral SSS, vNMesq
o(1970) Vitalino Turcato OFM, cNCon
20 n(1943) Lucilia Caleare, IESA
o(1970) Benjamin Berticelli OFM, cSJM
21 n(19..) Eugênia Henirques Duarte, Viga
n(1938) Mateus Vivalda, cH
o(1952) Sebastião Lima, pBRSeb
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, vNISFam
23 o(1945) D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NI.
25 n(1919) Virgínia Lantalícia de Oliveira, Viga
n(1922) M. de Lourdes Fernandes, NI-Hosp
v(1935) Blandina Labruna, SJM-Hosp
26 n(1922) A. Venância de A. Frota, P
o(1943) Maurício Vian OFMCap, vJ
n(1944) Denise Alves de Azevedo, IESA

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

48

1º de dezembro de 1972

EDITORIAL

A Propósito do Dízimo

A propósito do dízimo

Será que o dízimo vai mesmo pegar? A pergunta é justificada. A resposta dependerá do espírito evangélico que anima o padre/comunidade na implantação do sistema de dízimos. Quem julgar que o dízimo, apenas ou sobretudo, é um sistema econômico e vai garantir a infra-estrutura financeira da paróquia, está enganado, falsifica a intenção e o sentido do dízimo. Certo: há aspectos econômicos, financeiros no dízimo, uma vez que se trata de dinheiro como contribuição dos fiéis. Mas mais do que isto, o dízimo quer de um lado levar os cristãos à co-responsabilidade concreta e à participação eficiente na vida da Igreja. O dízimo é antes de tudo um esforço pastoral. O dízimo pegará se com delicadeza, firmeza e perseverança quisermos que ele pegue; se motivarmos convenientemente o nosso povo; se acompanharmos com dinamismo o dinamismo da vida cotidiana e os altos e baixos de tudo que é assumido com liberdade.

Sim, o dízimo na sua implantação e mais ainda na sua consolidação exige um acompanhamento contínuo dos responsáveis: vigário, conselho paroquial etc. Enquanto o sistema de espórtulas obedecia a um mecanismo mais ou menos estático — quem procurava determinados atos do culto pagava na hora a espórtula —, o sistema do dízimo impõe contatos freqüentes com os dizimistas ou candidatos a dizimistas. Tomando a implantação ou consolidação do sistema de dízimos como ensejo ou ocasião, o vigário (de preferência o vigário) vai ao encontro de pessoas ou de grupos que ele não conhecia ou que dele não se aproximavam. A visita do vigário, o contato pessoal com os fiéis trará necessariamente vantagens pastorais e contribuirá certamente para apressar a consciência da comunidade eclesial. Um vigário que não estava entusiasmado em deixar o cômodo sistema das espórtulas pelo dízimo, problemático e arriscado, confessava depois de visitar algumas centenas de pessoas: "Se o dízimo não tivesse nenhum resultado econômico, o fato de me fazer procurar as famílias de gente que eu não conhecia já seria bastante para aceitá-lo e introduzi-lo". A dificuldade do novo sistema significa, sem dúvida, desinstalação, risco e aventura. Aceito o risco, descobriremos as vantagens pastorais.

Se o dízimo não garante sozinho a infra-estrutura econômica da paróquia, com que se manterão os agentes de pastoral? Como se desenvolverão os trabalhos paroquiais? Podemos chamar o dízimo e as coletas ordinárias (por ex. na procissão do ofertório, tão carregada de sentido e de participação) de "quota de participação comunitária". Mas a infra-estrutura econômica da paróquia deveria procurar a criação de um patrimônio suficiente. A participação e co-responsabilidade dos fiéis não exclui o esforço de descobrir e criar outras fontes de receita. Insistir neste ponto, parece a muitos um golpe baixo no ideal da Igreja pobre que deve ser também Igreja dos pobres. Distingamos. A Igreja de Cristo deve ser pobre, mas não pode fugir ao condicionamento social da humanidade em que se encarna para servir de fermento. Ora, os fatores capital e trabalho pertencem essencialmente ao nosso conceito de civilização, em contraste talvez com a Idade Média quando esmolar — dar e receber — pertencia à vida social. A presença essencial do dinheiro na sociedade moderna é irreversível. Não é opondo-se ao dinheiro que a Igreja do século 20 anuncia o Cristo pobre e despojado. A Igreja tem de assumir sua responsabilidade de fermento de Cristo na massa do pecado também diante do desafio "dinheiro". Quando falamos de Igreja pensamos tanto na hierarquia como no laicato engajado no evangelho de Jesus Cristo. Sem qualquer aferro a conceitos medievais ultrapassados, sem qualquer tipo de hipocrisia pois sabemos que sem dinheiro nada pode-se realizar na ordem das coisas humanas, sem criar falsas tensões entre a graça e os meios materiais, o que temos de fazer como cristãos, para dar testemunho de Igreja pobre em nosso tempo, é imprimir ao dinheiro, que, como todas as coisas humanas, tem a marca do pecado, a dimensão de Jesus Cristo e do evangelho. O dinheiro na Igreja (hierarquia e cristãos conscientizados) não existe por si mesmo: serve. E só se justifica porque serve e enquanto serve. Mais: o dinheiro na Igreja (hierarquia e laicato) tem de ser honesto/claro/exato na fonte, na administração, na aplicação e na prestação de contas. Mais: tem de ser entendido em sua função social e comunitária. Refletindo e aprofundando essa reflexão, parece que a criação de um patrimônio (as circunstâncias indicarão que tipo de patrimônio concretamente se pode criar) não escandalizará mas aparecerá como plenamente justificada para a infra-estrutura econômica da diocese ou da paróquia. Não podemos ser falsos mendigos. Sobretudo se pensamos na condição de tantos irmãos nossos, pobres e paupérrimos, exatamente os que mais sensibilidade mostram para os problemas de Igreja. Não podemos dispensá-los totalmente de participarem (isto acontece pelo dízimo) mas temos de deslocar o peso da economia de Igreja para outras áreas. Mais uma consideração a este propósito: se não queremos criar nenhum vínculo de dependência com o poder econômico, com o poder político, a criação de um patrimônio suficiente será o caminho mais seguro para preservar nossa liberdade.

P. Egídio Camerlijnck CICM que, se vivo fosse, também faria 30 anos de padre, concelebrou o seu confrade P. Constâncio Milanes CICM. Pregou o P. Dinarte Duarte Passos. A participação do povo na festa foi excelente, apesar de ser um dia de semana. Depois da missa houve uma breve homenagem no salão paroquial e em seguida na casa paroquial o jantar de confraternização em que tomaram parte os jubilados, muitos padres e leigos.

• 26-10 Visita o bispo diocesano seu antigo companheiro de trabalho pastoral em Campina Grande/PB *Fr. Constantino Lüers OFM.*

• 29-10 Convidado pelo *vigário P. Hélio Soares de Amaral,* o bispo diocesano celebra a S. Missa da padroeira N. Sra. Aparecida na casa de comunidade em construção num bairro da paróquia de Nova Mesquita. Excelente participação do povo.

• 29-10 Viaja para a França o pároco de São Mateus/SJM *P. Paulo Guerry.*

• 31-10 O bispo diocesano participa de uma reunião do *Conselho Paroquial da Paróquia de Santa Maria,* para conhecer o movimento da paróquia e esclarecer alguns pontos do relacionamento jurídico entre a Ação Social (pessoa jurídica), a paróquia e a mitra diocesana.

• 03-11 O bispo diocesano celebra a S. Missa e prega na festa dos *60 anos do Apostolado da Oração da Catedral,* a convite do cura Mons. *Arthur Hartmann.* Em seguida houve o café de confraternização do qual tomaram parte duas fundadoras do apostolado em 1912.

• *Festa de S. Judas Tadeu,* na paróquia de Heliópolis. S. Missa e pregação do bispo diocesano. Grande participação do povo na solenidade religiosa, na procissão e nos festejos populares.

• 06-11 O P. *Mateus Vivalda,* Heliópolis, sofre grave desastre de carro, quando levava uma senhora moribunda ao pronto socorro em Nova Iguaçu. Choque da kombi com um trem de minério na passagem de nível da Prata.

• 06-11 Acompanhado dos Padres Guilherme e William/Parque Flora visita o bispo diocesano o P. João Scheepens SSCM/Roma, superior geral dos Padres dos Sagrados Corações.

• 06-11 Passa alguns dias com o bispo diocesano, examinando o seu futuro campo de trabalho, o *P. Eugênio Cantazaro OSFS* que no ano próximo virá trabalhar no Centro de Formação de Líderes.

• 07-11 Reunião mensal do clero e churrasco de confraternização, em Nosso Lar, para comemorar os 6 anos do bispo diocesano em Nova Iguaçu.

• Encerramento deste número: 15 de novembro de 1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Caixa Postal 22 - 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — Tel. 2609) — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/1972

01 r(09 h) semana diocesana de Pastoral/Moq
05 r(09 h) mensal do clero/Moq
08 *Festa da Imaculada Conceição de Maria*
12 r(09 h) CODIMHI/Moq
13 r(09 h) CPresb/Moq
17 r(14 h) mensal das Religiosas/Moq
18 r(20 h) CAdministrativo/Cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moq
25 *Festa do Natal*
26 r(09 h) CODIMHI/Moq
27 r(09 h) CPresb/Moq
31 (10 h) ordenação sacerdotal do diácono Juan Romero/Catedral
(18 h) S. Missa e crisma/Catedral
(24 h) S. Missa de ação de graças/Catedral

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/1972

02 n(1914) M. Cláudia Schmid, SJM-ENSM
o(1934) Frederico Vier OFM, cNICat
03 n(1913) João Maria Baethe OFM, vEPedr
06 n(1942) Clarete Schulz, IESA
07 n(1916) João Ruffier SJ, cM/Saco
n(1916) Benevenuta Huber, IESA
o(1942) *Arno Antonitsch, 30º aniversário,* pPr
o(1948) João Ruffier SJ, cM/Saco
08 n(1888) M. da Conceição Breves, M/Saco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNICJes
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, pRSob
v(1948) A. Rogéria T. de Carvalho, P
o(1967) Willi Gaertner OFM, vNCon
12 o(1959) Geraldo Hagedorn OFM, cNAp
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM, CNCon
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, cNICat
o(1960) Gaudêncio Sens OFM, cNCon
15 o(1965) Afonso Klausmeyer OFM, vSJM
o(1965) Luís Fernando Mendonça, cSJM
18 o(1938) D. José Gonçalves da Costa CSSR, ex-admi. ap. de NI, bispo de Presidente Prudente
19 o(1964) Davi Costa da Silva OFM, vPi
o(1964) Hélio Soares de Amaral SSS, vNMesq
o(1970) Vitalino Turcato OFM, cNCon
20 n(1943) Lucilia Caleare, IESA
o(1970) Benjamin Berticelli OFM, cSJM
21 n(19..) Eugênia Henirques Duarte, Viga
n(1938) Mateus Vivalda, cH
o(1952) Sebastião Lima, pBRSeb
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, vNISFam
23 o(1945) D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NI.
25 n(1919) Virgínia Lantalícia de Oliveira, Viga
n(1922) M. de Lourdes Fernandes, NI-Hosp
v(1935) Blandina Labruna, SJM-Hosp
26 n(1922) A. Venância de A. Frota, P
o(1943) Maurício Vian OFMCap, vJ
n(1944) Denise Alves de Azevedo, IESA

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

48

1º de dezembro de 1972

EDITORIAL

A Propósito do Dízimo

A propósito do dízimo

Será que o dízimo vai mesmo pegar? A pergunta é justificada. A resposta dependerá do espírito evangélico que anima o padre/comunidade na implantação do sistema de dízimos. Quem julgar que o dízimo, apenas ou sobretudo, é um sistema econômico e vai garantir a infra-estrutura financeira da paróquia, está enganado, falsifica a intenção e o sentido do dízimo. Certo: há aspectos econômicos, financeiros no dízimo, uma vez que se trata de dinheiro como contribuição dos fiéis. Mas mais do que isto, o dízimo quer de um lado levar os cristãos à co-responsabilidade concreta e à participação eficiente na vida da Igreja. O dízimo é antes de tudo um esforço pastoral. O dízimo pegará se com delicadeza, firmeza e perseverança quisermos que ele pegue; se motivarmos convenientemente o nosso povo; se acompanharmos com dinamismo o dinamismo da vida cotidiana e os altos e baixos de tudo que é assumido com liberdade.

Sim, o dízimo na sua implantação e mais ainda na sua consolidação exige um acompanhamento contínuo dos responsáveis: vigário, conselho paroquial etc. Enquanto o sistema de espórtulas obedecia a um mecanismo mais ou menos estático — quem procurava determinados atos do culto pagava na hora a espórtula —, o sistema do dízimo impõe contatos freqüentes com os dizimistas ou candidatos a dizimistas. Tomando a implantação ou consolidação do sistema de dízimos como ensejo ou ocasião, o vigário (de preferência o vigário) vai ao encontro de pessoas ou de grupos que ele não conhecia ou que dele não se aproximavam. A visita do vigário, o contato pessoal com os fiéis trará necessariamente vantagens pastorais e contribuirá certamente para apressar a consciência da comunidade eclesial. Um vigário que não estava entusiasmado em deixar o cômodo sistema das espórtulas pelo dízimo, problemático e arriscado, confessava depois de visitar algumas centenas de pessoas: "Se o dízimo não tivesse nenhum resultado econômico, o fato de me fazer procurar as famílias de gente que eu não conhecia já seria bastante para aceitá-lo e introduzi-lo". A dificuldade do novo sistema significa, sem dúvida, desinstalação, risco e aventura. Aceito o risco, descobriremos as vantagens pastorais.

Se o dízimo não garante sozinho a infra-estrutura econômica da paróquia, com que se manterão os agentes de pastoral? Como se desenvolverão os trabalhos paroquiais? Podemos chamar o dízimo e as coletas ordinárias (por ex. na procissão do ofertório, tão carregada de sentido e de participação) de "quota de participação comunitária". Mas a infra-estrutura econômica da paróquia deveria procurar a criação de um patrimônio suficiente. A participação e co-responsabilidade dos fiéis não exclui o esforço de descobrir e criar outras fontes de receita. Insistir neste ponto, parece a muitos um golpe baixo no ideal da Igreja pobre que deve ser também Igreja dos pobres. Distingamos. A Igreja de Cristo deve ser pobre, mas não pode fugir ao condicionamento social da humanidade em que se encarna para servir de fermento. Ora, os fatores capital e trabalho pertencem essencialmente ao nosso conceito de civilização, em contraste talvez com a Idade Média quando esmolar — dar e receber — pertencia à vida social. A presença essencial do dinheiro na sociedade moderna é irreversível. Não é opondo-se ao dinheiro que a Igreja do século 20 anuncia o Cristo pobre e despojado. A Igreja tem de assumir sua responsabilidade de fermento de Cristo na massa do pecado também diante do desafio "dinheiro". Quando falamos de Igreja pensamos tanto na hierarquia como no laicato engajado no evangelho de Jesus Cristo. Sem qualquer aferro a conceitos medievais ultrapassados, sem qualquer tipo de hipocrisia pois sabemos que sem dinheiro nada pode-se realizar na ordem das coisas humanas, sem criar falsas tensões entre a graça e os meios materiais, o que temos de fazer como cristãos, para dar testemunho de Igreja pobre em nosso tempo, é imprimir ao dinheiro, que, como todas as coisas humanas, tem a marca do pecado, a dimensão de Jesus Cristo e do evangelho. O dinheiro na Igreja (hierarquia e cristãos conscientizados) não existe por si mesmo: serve. E só se justifica porque serve e enquanto serve. Mais: o dinheiro na Igreja (hierarquia e laicato) tem de ser honesto/claro/exato na fonte, na administração, na aplicação e na prestação de contas. Mais: tem de ser entendido em sua função social e comunitária. Refletindo e aprofundando essa reflexão, parece que a criação de um patrimônio (as circunstâncias indicarão que tipo de patrimônio concretamente se pode criar) não escandalizará mas aparecerá como plenamente justificada para a infra-estrutura econômica da diocese ou da paróquia. Não podemos ser falsos mendigos. Sobretudo se pensamos na condição de tantos irmãos nossos, pobres e paupérrimos, exatamente os que mais sensibilidade mostram para os problemas de Igreja. Não podemos dispensá-los totalmente de participarem (isto acontece pelo dízimo) mas temos de deslocar o peso da economia de Igreja para outras áreas. Mais uma consideração a este propósito: se não queremos criar nenhum vínculo de dependência com o poder econômico, com o poder político, a criação de um patrimônio suficiente será o caminho mais seguro para preservar nossa liberdade.

Qualquer medida de ordem prática que se tome na diocese, na região ou na paróquia, para implantar e consolidar o sistema do dízimo, tem de sair destas considerações fundamentais. Não se trata simplesmente de ganhar dinheiro. Não se trata de forçar os fiéis a contribuir. Não se trata de pesar sobre o povo humilde. Não se trata de viver descansado. A implantação do dízimo desafia nossa fé, nos desinstala de um sistema tradicional sumamente imperfeito, nos coloca diante de problemas novos, nos leva a refletir e criar: com tudo isto o dízimo é bem um aspecto positivo de uma Igreja que sob a inspiração do Espírito Santo reflete sobre si mesma e procura um caminho mais claro para sua realização no mundo. Ainda convém lembrar que a mitra diocesana se esforça em valorizar/aumentar o patrimônio existente, de sorte que possa mais cedo ou mais tarde cooperar para resolver o problema econômico das paróquias que vivem em situação difícil. Também seria importante s as paróquias que vivem em situção difícil. Também seria importante se as paróquias que dispõem de uma infra-estrutura econômica mais sólida pudessem ajudar as paróquias mais pobres em espírito de fraternidade evangélica.

3º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia (19-10-1972)

Sob a orientação geral da Irmã Irany Vidal Bastos MJC, superiora provincial das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, reuniram-se no dia 10 de outubro as religiosas que trabalham em paróquias da Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano participou da reunião a que estiveram presentes as Irmãs Amélia M. Popesso/Cruzeiro do Sul, Ana Degonda/Tinguá, Ana Clara Corino /Cruzeiro do Sul, Daniela Quaglia/Cruzeiro do Sul, Edna Turazzi MIC/Miguel Couto, Eliette M. Gomes Lavinas MJC/Miguel Couto, Josefina Holzer/Tinguá, Luiza Brondoni/Coroa Grande, Maria Queiroz de Almeida/Itacuruçá, Olívia Barreto Gomes MJC/Miguel Couto, Rosa Vos/NI-S. José Operário (Vila Nova) e Tereza Vannucchi MJC/ Miguel Couto. O 3º Encontro realizou-se em Tinguá na casa das Irmãs da S. Cruz, de Ingenbohl. O tema geral foi "Missão". Horário: das 09:00 às 16:00 horas.

• Palavra de D. Adriano (após a meditação inicial orientada pela Irmã Irany): O dever missionário da Igreja faz parte do plano amoroso do Pai. Cada um de nós deve estar engajado na realização do plano salvífico de Deus. Quem anuncia a boa-nova? Todos são chamados... a Igreja cresce na medida em que os cristãos conscientes se engajam... A quem anunciar? Todos os homens são objeto do anúncio da mensagem para sua libertação total. O diálogo faz que a Igreja seja ela mesma. E' um diálogo só, diálogo de amor, que compreende três aspectos parciais: diálogo com Deus, diálogo com os homens, diálogo do homem consigo mesmo. Para realizar este diálogo nos três aspectos ou faixas (interdependentes, interatuantes, complementares), a Igreja exerce funções especiais e variadas. Na faixa sacral (diálogo com Deus): ministério da Palavra, Liturgia/Eucaristia, sacramentos, disciplina/direito (faz parte do amor e leva ao amor). Na faixa social: a Igreja de Deus (=hierarquia e laicato, todo o povo de Deus) deve estar presente na vida social, na técnica, na política etc., segundo as circunstâncias e necessidades. Notar que a assistência se pode valer para os incapacitados, enquanto são incapazes de promoção. Na faixa pessoal: crescimento na graça para a libertação total.

• Palavra da Irmã Irany: Baseou sua palestra no evangelho, nos atos dos apóstolos, no documento conciliar Ad Gentes e na circular 6/72 de D. Adriano sobre o "Nosso Dever Missionário". Empregou a técnica do "cochicho", colhendo algo após as conclusões, nas quais transpareceu o pensamento das religiosas sobre a Missão hoje, tendo também as religiosas oportunidade de falar sobre o que vêm realizando nos seus campos de trabalho missionário.

• Depois da S. Missa celebrada por D. Adriano e do almoço de que o bispo também participou, houve um pequeno recreio. Em seguida a Irmã Irany apresentou o questionário para ser discutido em grupo. Pergunta: "Como ter no meio do povo uma presença corajosa, desinstalada, correndo risco e dinâmica?"

• Sem a presença da Irmã Irany e do bispo diocesano que por outros compromissos tiveram de afastar-se, continuaram os trabalhos. Agora reflexão em grupo. Feita a síntese das discussões e reflexões, obteve-se o seguinte resultado:
— Levar a boa-nova pela presença no meio do povo; crescer junto.
— Aceitar a realidade como é, mesmo quando errada; ir aos poucos ajudando a conscientizar as pessoas sobre o que é certo e bom.
— Antes dos sacramentos viver a vida cristã e manifestá-la ao povo.
— Antes de fazer, viver.
— Contato com a realidade, reflexão sobre ela, otimismo ao enfrentá-la.
— Paciência para ouvir o povo.
— Dar vez e voz ao povo.
— Planejar com o povo.
— Dar com humildade, sem querer ser "mestre".
— Receber do povo.
— Não deixar que o esquema impeça a participação do povo.
— Ter coragem de aceitar o resultado que vier e não o que planejamos.
— Deixar lugar à criatividade, à improvização.
— Viver com convicção.
— Conscientizar o povo, comprometendo-se com a construção do mundo.
— Estar numa atitude de desinstalação: prepararemos o povo para assumir seu papel na Igreja e, quando a nossa presença não se fizer mais necessária, retiremo-nos para outro lugar mais necessitado.
— Criar novas formas de oração adequadas à nossa vida missionária.
— Num mundo que está em fase de transição, de insegurança, estarmos prontas para correr os riscos que a vida religiosa pede hoje.
— Atenção ao perigo de ativismo em detrimento da oração.
— Saber e querer correr o risco, sinal de pertença à Igreja de hoje.

• Plenário:
— Ponto alto das reflexões em grupos: *participação do povo.*
— Constatação: estamos queimando etapas. Não temos muitas vezes oportunidade de participar na Igreja e como pretender que o povo participe?
— Na preparação do povo levar muito em consideração oração-reflexão, para evitar o puro ativismo. Muitos padres têm na preparação do povo a linha do fazer.

Cúria Diocesana

Aviso 42/72 Ordenação do diácono João Romero

Tenho a alegria de comunicar que o bispo diocesano vai conferir no dia 31 de dezembro, às 10 horas, na catedral, a ordem de presbítero ao diácono João Silvério Romero Garcia. Para esta solenidade convido em nome do futuro sacerdote toda a comunidade diocesana, de modo particular o clero. Durante as semanas que precedem a ordenação vamos rezar pelo candidato e por todos que exercem na diocese de Nova Iguaçu, no Brasil e no mundo o ministério sacerdotal ou a isto se preparam.

Catedral, 15 de novembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 43/72 Aniversário da morte do Mons. João Müsch

Passa no dia 6 de dezembro o 7º aniversário da morte do Mons. João Müsch. Relembrando o apostolado fecundo de mais de 30 anos, convido todos os amigos do saudoso P. João para participarem da S. Missa que o bispo diocesano celebrará na catedral no dia 6 de dezembro às 19 horas.

Catedral, 15 de novembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Decreto 2/72 Provisionamento de paróquias

Em reunião do Conselho Presbiteral de 25-10-72 ficou aprovada a decisão de modificar o provisionamento das paróquias da Diocese de Nova Iguaçu, desde que a mudança fosse aceita pelo presbitério. Após esta consulta que se realizou na reunião mensal de 07-11-1972, com aprovação unânime dos presentes, ficou decidido que até resolução em contrário valessem as seguintes normas para o preenchimento e provisão das paróquias de nossa diocese:

1. Vagando uma paróquia, o bispo diocesano comunica a vacância para que dentro de 15 dias a partir da comunicação oficial no Boletim Diocesano se apresentem os candidatos interessados em assumi-la.

2. Os candidatos dirigem o seu pedido, por escrito, ao bispo diocesano, apresentando os motivos que julgar convenientes.

3. Caberá ao Conselho Presbiteral discutir os pedidos e, após a consideração de todos os aspectos pastorais e pessoais, escolher por meio de sufrágio secreto o candidato que parecer mais indicado.

4. Considera-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta.

5. O bispo diocesano dará provisão ao candidato assim eleito.

6. Casos duvidosos ou omissos serão resolvidos pelo bispo diocesano com o Conselho Presbiteral.

7. Este decreto vigora a partir de sua publicação no Boletim Diocesano.

Catedral de S. Antônio, 7 de novembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral

Comunicado 8/72 Declara vagas as paróquias de Mendes e de Austin

De acordo com o decreto 2/72 comunicamos aos interessados que se acham vagas as paróquias de Santa Cruz de Mendes e de S. Sebastião de Austin. A paróquia de Mendes foi confiada pela diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda à diocese de Nova Iguaçu pelo tempo em que os atuais bispos estiverem nas suas atuais sedes. A paróquia de Austin vagará em fevereiro próximo quando, por motivos de família, voltará para o Ceará o atual pároco P. Francisco Sancho de Assis, depois de trabalhar por quase 15 anos em nossa diocese.

Os candidatos queiram apresentar o seu pedido, por escrito, ao bispo diocesano, guardando sempre a discrição que o caso requer.

Catedral de S. Antônio, 15 de novembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Notícias

• 17-10 Conferência do *P. Efrém e do Prof. Max Esteves,* da Pro Deo/Rio de Janeiro, sobre a Pro Deo e seu interesse em atender ao bispo diocesano, para dar cursos técnicos em Nova Iguaçu, no ano vindouro.

• 19-10 Realiza-se em Tinguá o *3º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia* com a participação de todas as irmãs interessadas. Os trabalhos foram dirigidos pela Irmã Irany Bastos MJC, superiora provincial das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado.

• 22-10 Festa de N. Sra. Aparecida na sua *Capela de Bela Vista,* em Mangaratiba. Participou da festa, celebrando a S. Missa e pregando, o bispo diocesano a convite do vigário Fr. Afonso Jorge Braga OFM e do encarregado da capela Antônio da Silva.

• 23-10 Reunião de ex-cursilhistas no salão da catedral para tratar do *problema do menor abandonado* e do Patronato S. Vicente de Paulo. Participaram o bispo diocesano e o P. André Decock CICM.

• 24-10 O *Jornal de Hoje,* semanário de Nova Iguaçu, faz uma entrevista com o bispo diocesano a respeito do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá.

• 26-10 O bispo diocesano recebe a visita do *Dr. Luís Gonzaga de Lima,* delegado regional de Nova Iguaçu, para expor as melhoras que vem introduzindo no sistema de segurança da Baixada Fluminense, a começar da renovação dos quadros da polícia civil.

• 26-10 Visita o bispo diocesano a Comissão que decidiu levantar a *imagem de Cristo Redentor,* num dos morros da cidade.

• 26-10 Na matriz de S. Sabastião, de Austin, *concelebram os padres de nossa diocese que em 1972 festejam o 30º aniversário de ordenação:* P. Francisco Sancho de Assis/Austin, P. Aloísio Rucha/Comendador Soares, P. Arno Antonitsch/ Prata, e o bispo diocesano. Em lugar do saudoso

Qualquer medida de ordem prática que se tome na diocese, na região ou na paróquia, para implantar e consolidar o sistema do dízimo, tem de sair destas considerações fundamentais. Não se trata simplesmente de ganhar dinheiro. Não se trata de forçar os fiéis a contribuir. Não se trata de pesar sobre o povo humilde. Não se trata de viver descansado. A implantação do dízimo desafia nossa fé, nos desinstala de um sistema tradicional sumamente imperfeito, nos coloca diante de problemas novos, nos leva a refletir e criar: com tudo isto o dízimo é bem um aspecto positivo de uma Igreja que sob a inspiração do Espírito Santo reflete sobre si mesma e procura um caminho mais claro para sua realização no mundo. Ainda convém lembrar que a mitra diocesana se esforça em valorizar/aumentar o patrimônio existente, de sorte que possa mais cedo ou mais tarde cooperar para resolver o problema econômico das paróquias que vivem em situação difícil. Também seria importante s as paróquias que vivem em situção difícil. Também seria importante se as paróquias que dispõem de uma infra-estrutura econômica mais sólida pudessem ajudar as paróquias mais pobres em espírito de fraternidade evangélica.

3º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia (19-10-1972)

Sob a orientação geral da Irmã Irany Vidal Bastos MJC, superiora provincial das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, reuniram-se no dia 10 de outubro as religiosas que trabalham em paróquias da Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano participou da reunião a que estiveram presentes as Irmãs Amélia M. Popesso/Cruzeiro do Sul, Ana Degonda/Tinguá, Ana Clara Corino /Cruzeiro do Sul, Daniela Quaglia/Cruzeiro do Sul, Edna Turazzi MIC/Miguel Couto, Eliette M. Gomes Lavinas MJC/Miguel Couto, Josefina Holzer/Tinguá, Luiza Brondoni/Coroa Grande, Maria Queiroz de Almeida/Itacuruçá, Olívia Barreto Gomes MJC/Miguel Couto, Rosa Vos/NI-S. José Operário (Vila Nova) e Tereza Vannucchi MJC/ Miguel Couto. O 3º Encontro realizou-se em Tinguá na casa das Irmãs da S. Cruz, de Ingenbohl. O tema geral foi "Missão". Horário: das 09:00 às 16:00 horas.

• Palavra de D. Adriano (após a meditação inicial orientada pela Irmã Irany): O dever missionário da Igreja faz parte do plano amoroso do Pai. Cada um de nós deve estar engajado na realização do plano salvífico de Deus. Quem anuncia a boa-nova? Todos são chamados... a Igreja cresce na medida em que os cristãos conscientes se engajam... A quem anunciar? Todos os homens são objeto do anúncio da mensagem para sua libertação total. O diálogo faz que a Igreja seja ela mesma. E' um diálogo só, diálogo de amor, que compreende três aspectos parciais: diálogo com Deus, diálogo com os homens, diálogo do homem consigo mesmo. Para realizar este diálogo nos três aspectos ou faixas (interdependentes, interatuantes, complementares), a Igreja exerce funções especiais e variadas. Na faixa sacral (diálogo com Deus): ministério da Palavra, Liturgia/Eucaristia, sacramentos, disciplina/direito (faz parte do amor e leva ao amor). Na faixa social: a Igreja de Deus (=hierarquia e laicato, todo o povo de Deus) deve estar presente na vida social, na técnica, na política etc., segundo as circunstâncias e necessidades. Notar que a assistência se pode valer para os incapacitados, enquanto são incapazes de promoção. Na faixa pessoal: crescimento na graça para a libertação total.

• Palavra da Irmã Irany: Baseou sua palestra no evangelho, nos atos dos apóstolos, no documento conciliar Ad Gentes e na circular 6/72 de D. Adriano sobre o "Nosso Dever Missionário". Empregou a técnica do "cochicho", colhendo algo após as conclusões, nas quais transpareceu o pensamento das religiosas sobre a Missão hoje, tendo também as religiosas oportunidade de falar sobre o que vêm realizando nos seus campos de trabalho missionário.

• Depois da S. Missa celebrada por D. Adriano e do almoço de que o bispo também participou, houve um pequeno recreio. Em seguida a Irmã Irany apresentou o questionário para ser discutido em grupo. Pergunta: "Como ter no meio do povo uma presença corajosa, desinstalada, correndo risco e dinâmica?"

• Sem a presença da Irmã Irany e do bispo diocesano que por outros compromissos tiveram de afastar-se, continuaram os trabalhos. Agora reflexão em grupo. Feita a síntese das discussões e reflexões, obteve-se o seguinte resultado:
— Levar a boa-nova pela presença no meio do povo; crescer junto.
— Aceitar a realidade como é, mesmo quando errada; ir aos poucos ajudando a conscientizar as pessoas sobre o que é certo e bom.
— Antes dos sacramentos viver a vida cristã e manifestá-la ao povo.
— Antes de fazer, viver.
— Contato com a realidade, reflexão sobre ela, otimismo ao enfrentá-la.
— Paciência para ouvir o povo.
— Dar vez e voz ao povo.
— Planejar com o povo.
— Dar com humildade, sem querer ser "mestre".
— Receber do povo.
— Não deixar que o esquema impeça a participação do povo.
— Ter coragem de aceitar o resultado que vier e não o que planejamos.
— Deixar lugar à criatividade, à improvização.
— Viver com convicção.
— Conscientizar o povo, comprometendo-se com a construção do mundo.
— Estar numa atitude de desinstalação: prepararemos o povo para assumir seu papel na Igreja e, quando a nossa presença não se fizer mais necessária, retiremo-nos para outro lugar mais necessitado.
— Criar novas formas de oração adequadas à nossa vida missionária.
— Num mundo que está em fase de transição, de insegurança, estarmos prontas para correr os riscos que a vida religiosa pede hoje.
— Atenção ao perigo de ativismo em detrimento da oração.
— Saber e querer correr o risco, sinal de pertença à Igreja de hoje.

• Plenário:
— Ponto alto das reflexões em grupos: *participação do povo.*
— Constatação: estamos queimando etapas. Não temos muitas vezes oportunidade de participar na Igreja e como pretender que o povo participe?
— Na preparação do povo levar muito em consideração oração-reflexão, para evitar o puro ativismo. Muitos padres têm na preparação do povo a linha do fazer.

Cúria Diocesana

Aviso 42/72 Ordenação do diácono João Romero

Tenho a alegria de comunicar que o bispo diocesano vai conferir no dia 31 de dezembro, às 10 horas, na catedral, a ordem de presbítero ao diácono João Silvério Romero Garcia. Para esta solenidade convido em nome do futuro sacerdote toda a comunidade diocesana, de modo particular o clero. Durante as semanas que precedem a ordenação vamos rezar pelo candidato e por todos que exercem na diocese de Nova Iguaçu, no Brasil e no mundo o ministério sacerdotal ou a isto se preparam.

Catedral, 15 de novembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 43/72 Aniversário da morte do Mons. João Müsch

Passa no dia 6 de dezembro o 7º aniversário da morte do Mons. João Müsch. Relembrando o apostolado fecundo de mais de 30 anos, convido todos os amigos do saudoso P. João para participarem da S. Missa que o bispo diocesano celebrará na catedral no dia 6 de dezembro às 19 horas.

Catedral, 15 de novembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Decreto 2/72 Provisionamento de paróquias

Em reunião do Conselho Presbiteral de 25-10-72 ficou aprovada a decisão de modificar o provisionamento das paróquias da Diocese de Nova Iguaçu, desde que a mudança fosse aceita pelo presbitério. Após esta consulta que se realizou na reunião mensal de 07-11-1972, com aprovação unânime dos presentes, ficou decidido que até resolução em contrário valessem as seguintes normas para o preenchimento e provisão das paróquias de nossa diocese:

1. Vagando uma paróquia, o bispo diocesano comunica a vacância para que dentro de 15 dias a partir da comunicação oficial no Boletim Diocesano se apresentem os candidatos interessados em assumi-la.

2. Os candidatos dirigem o seu pedido, por escrito, ao bispo diocesano, apresentando os motivos que julgar convenientes.

3. Caberá ao Conselho Presbiteral discutir os pedidos e, após a consideração de todos os aspectos pastorais e pessoais, escolher por meio de sufrágio secreto o candidato que parecer mais indicado.

4. Considera-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta.

5. O bispo diocesano dará provisão ao candidato assim eleito.

6. Casos duvidosos ou omissos serão resolvidos pelo bispo diocesano com o Conselho Presbiteral.

7. Este decreto vigora a partir de sua publicação no Boletim Diocesano.

Catedral de S. Antônio, 7 de novembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral

Comunicado 8/72 Declara vagas as paróquias de Mendes e de Austin

De acordo com o decreto 2/72 comunicamos aos interessados que se acham vagas as paróquias de Santa Cruz de Mendes e de S. Sebastião de Austin. A paróquia de Mendes foi confiada pela diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda à diocese de Nova Iguaçu pelo tempo em que os atuais bispos estiverem nas suas atuais sedes. A paróquia de Austin vagará em fevereiro próximo quando, por motivos de família, voltará para o Ceará o atual pároco P. Francisco Sancho de Assis, depois de trabalhar por quase 15 anos em nossa diocese.

Os candidatos queiram apresentar o seu pedido, por escrito, ao bispo diocesano, guardando sempre a discrição que o caso requer.

Catedral de S. Antônio, 15 de novembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Notícias

• 17-10 Conferência do *P. Efrém e do Prof. Max Esteves,* da Pro Deo/Rio de Janeiro, sobre a Pro Deo e seu interesse em atender ao bispo diocesano, para dar cursos técnicos em Nova Iguaçu, no ano vindouro.

• 19-10 Realiza-se em Tinguá o *3º Encontro Diocesano de Regentes de Paróquia* com a participação de todas as irmãs interessadas. Os trabalhos foram dirigidos pela Irmã Irany Bastos MJC, superiora provincial das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado.

• 22-10 Festa de N. Sra. Aparecida na sua *Capela de Bela Vista,* em Mangaratiba. Participou da festa, celebrando a S. Missa e pregando, o bispo diocesano a convite do vigário Fr. Afonso Jorge Braga OFM e do encarregado da capela Antônio da Silva.

• 23-10 Reunião de ex-cursilhistas no salão da catedral para tratar do *problema do menor abandonado* e do Patronato S. Vicente de Paulo. Participaram o bispo diocesano e o P. André Decock CICM.

• 24-10 O *Jornal de Hoje,* semanário de Nova Iguaçu, faz uma entrevista com o bispo diocesano a respeito do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá.

• 26-10 O bispo diocesano recebe a visita do *Dr. Luís Gonzaga de Lima,* delegado regional de Nova Iguaçu, para expor as melhoras que vem introduzindo no sistema de segurança da Baixada Fluminense, a começar da renovação dos quadros da polícia civil.

• 26-10 Visita o bispo diocesano a Comissão que decidiu levantar a *imagem de Cristo Redentor,* num dos morros da cidade.

• 26-10 Na matriz de S. Sabastião, de Austin, *concelebram os padres de nossa diocese que em 1972 festejam o 30º aniversário de ordenação:* P. Francisco Sancho de Assis/Austin, P. Aloísio Rucha/Comendador Soares, P. Arno Antonitsch/ Prata, e o bispo diocesano. Em lugar do saudoso

Planejamento do CEPAC para 1972

Várias razões nos levaram a uma modificação dos objetivos concretos para 1972. Em primeiro lugar a mudança de pessoal com que podemos contar. E em segundo lugar certas necessidades que nos pareciam mais urgentes e para as quais talvez tenhamos condições de dar uma resposta.

Pensamos concretamente na nossa obrigação de refletir e de promover a reflexão teológico-pastoral; depois na necessidade de formação e capacitação de agentes de pastoral para que estes, com espírito cristão, possam atuar nas suas comunidades e nos seus ambientes; finalmente numa contribuição — imperfeita — na divulgação de material didático para a evangelização.

Nos programas seguintes colocamos as atividades visadas como um mínimo alcançável.

Programa 1:
Reflexão e estudo da equipe do CEPAC

1. Reunião semanal da equipe
2. Estudo mensal de um dia
3. Revisão e reelaboração de material — do batismo
   Revisão e reelaboração de material — da 1ª Eucaristia (Quem és Tu, Senhor?)
4. Reformulação e renovação do curso de Dinâmica Cristã
5. Técnica de reflexão para grupos existentes
6. Estudo e preparação de um "Ano de Experiência pastoral" para 1973
7. Ver e estudar experiências de outros
8. Revisão deste planejamento em julho e dezembro de 1972.

Programa 2:
Formação e atualização

1. Cursos de Dinâmica Cristã (renovados e experimentados)
   (O Cepac se preocupará mais com o lançamento do curso em novas regiões e com a formação de novas equipes, deixando os cursos na diocese por conta de equipes existentes).
2. Aprofundamento com as equipes existentes de Dinâmica Cristã.
   — Curso de Dinâmica de Grupo e aprofundamento da técnica: 13-17 de março.
   Aprofundamento das palestras: 20-21 de maio.
   — Dias de estudo (também com outros convidados): 29 de abril — 1º de maio.
3. Experiência de um pequeno grupo engajado ("Ano de experiência pastoral") com pessoas escolhidas, engajadas em trabalhos pastorais; formação de equipes regionais.
4. Continuação depois dos cursos de Dinâmica Cristã (experiência a partir da precedente).
5. Acompanhamento de grupos de reflexão (experiência ligada à precedente).

Programa 3:
Informação e Serviço de Material

1. Secretaria.
2. Serviço de mimeógrafo.
3. Serviço de correio.
4. Loja e livraria "Casa do Encontro", a partir de abril de 1972, na Avenida Amaral Peixoto, 507, atrás da Catedral, no Antigo Colégio Santo Antônio.

CALENDÁRIO PASTORAL-SOCIAL
FEVEREIRO/72

m = morte; n = nascimento; o = ordenação
s = sagração

03 o(1951) Luís Bezerra França pNIFat
05 m(1968) Ulisses de Nardi (4º aniv.)
08 n(1942) Valdir Ros pRi
09 r(09 h) CPresb/Moquetá
10 n(1927) Luís Bezerra França pNIFat
n(1939) Luís Perez y Perez pPi
12 n(1939) Geraldo da Silva Bernardes p-JMer
13 n(1935) Pedro Geurts CICM,CEPAC
17 s(1963) *bispo diocesano* (9º aniv.)
18 n(1934) Enrique Blanco Pico vOl
19 n(1904) Adalberto van Velsen cPFlor
20 n(1946) William Gistelinck CICM/CEPAC
22 n(1939) Jaime Schouten MSC cURur
23 n(1908) Arno Antonitsch pPr
28 o(1942) Aloísio Rucha pCSoar
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO PASTORAL-SOCIAL
MARÇO/72

n = nascimento; o = ordenação

05 (08 h) posse de Fr. Caetano/Cab
06 r(20 h) CAdm/cúria
07 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
09 o(1941) Joaquim Mário Pelonzi pEd
10 o(1946) José do Carmo Marques pQConc
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
15 r(09 h) CPresb/Moquetá
19 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
21 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
22 o(1947) *José Fernandez Coujil* pQFat (25º aniv. de ordenação)
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC vPFlor
26 (1960) *criação da Diocese de Nova Iguaçu* (12º aniv.)
n(1906) Lauro de Souza Fraga cNICat
31 o(1945) José Tittone pCRoch

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
38/39
fevereiro/março de 1972

5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (8/12-11-1971)

O PP-NI/71 previa o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral para a semana de 15/19 de novembro (Projeto 2.03). A viagem do bispo diocesano à Alemanha, para atender um convite da Ação Adveniat a partir de 20-11, aconselhou a realização do encontro uma semana antes. Foi assim que nos reunimos: a seção B de 8 a 11 (na Catedral) e a seção A de 9 a 12 (em Moquetá) com os mesmos temas e os mesmos conferencistas e nas linhas gerais com a mesma técnica.

A organização do 5º Encontro foi bem preparada. Várias semanas antes reunia-se o grupo de trabalho para examinar todos os aspectos materiais e formais, insistindo muito na articulação e coordenação dos temas e na previsão de todos os pormenores importantes para o bom funcionamento. As experiências dos anos passados aconselhavam uma seleção dos participantes. Cada paróquia ou movimento deveria selecionar dois representantes, prepará-los conforme a sugestão feita no BD, de modo que dessem contribuição eficiente. Apesar das falhas, o nível do 5º Encontro foi bem mais alto do que nos anos passados. A seção B, que geralmente estava a cargo de pessoas do centro de Nova Iguaçu, contou com pessoas de várias paróquias.

Bem preparado, o 5º Encontro foi bem executado. A coordenação geral, a comissão de liturgia, a secretaria, a coordenação dos trabalhos, os debates, os plenários, a cozinha — tudo funcionou a contento, pois todos levaram a sério suas tarefas. Os próprios temas — Realidade da Baixada Fluminense; Cristo × Baixada; Igreja × Baixada — foram expostos com profundidade e contribuíram muito para a formação espiritual. Depois do almoço o grupo de trabalho ainda fazia o sacrifício de se reunir para revisar os trabalhos do dia minuciosamente, nos aspectos positivos e negativos, e para fazer a preparação próxima do dia seguinte. De sua parte o secretariado punha-se logo a trabalhar, para oferecer quanto antes os resultados dos debates e plenários. Alguns elementos introduzidos este ano pela primeira vez parecem aprovados: o resumo das idéias principais logo depois de cada palestra; o recreio animado, enquanto os relatores preparavam os seus relatórios; o "show" de encerramento; a taxa de inscrição; a seleção dos participantes; a coordenação dos diversos temas tratados.

Os debates e plenários foram muito ricos de sugestões. Houve esplêndidos testemunhos pessoais. Em todas as horas predominou um clima de entusiasmo e de responsabilidade pastoral, todos certos de que na força de Jesus Cristo é possível modificar para melhor a imagem da Baixada Fluminense. O 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral contribuiu muito para a conscientização de nossos agentes de pastoral, sobretudo porque sempre se acentuou a importância da realidade da Baixada Fluminense para a pastoral da Igreja.

O que dizem os jornais sobre a Baixada

Escreve o "Correio da Lavoura" — Nova Iguaçu, 13 de novembro:

"Apesar de Nova Iguaçu ser o primeiro colégio eleitoral do Estado do Rio de Janeiro e de ser importante centro político, as realizações de nossos representantes e o seu prestígio na área federal e estadual parecem não corresponder à nossa força eleitoral. O município de Campos, cujo contingente eleitoral é bem menor que o nosso, goza de um prestígio político que nos deixa inveja pelo mais leve confronto. Na hora da escolha da *Zona Industrial do Estado do Rio* prevaleceu o pulso do poder político norte-fluminense. Na educação profissional e superior novamente Campos dá o primeiro passo através do Ministério da Educação, com a publicação de editais para o fornecimento de equipamento especializado para a montagem de laboratório de eletricidade, laboratório de máquinas elétricas e de máquinas eletrônicas da Escola Técnica Federal de Campos, onde será também instalado um Curso de Engenharia Operacional (Curso Superior de Curta Duração). Também naquele município foi fundada a FUNDENOR (Fundação Norte-Fluminense de Desenvolvimento Regional) que englobará serviços de assistência técnica, estudos e pesquisas, abrangendo 12 especialidades: agronomia, pedagogia, culturas tropicais, zootecnia, agrostologia, defesa animal, alimentação e manejo, mercado e comercialização, economia rural, defesa vegetal e extensão. Em contrapartida, em Nova Iguaçu, o Ministério da Agricultura quer retirar o Posto de Defesa Animal. Na hora da escolha de nossos representantes políticos devemos pesar essa diferença de tratamento".

Planejamento do CEPAC para 1972

Várias razões nos levaram a uma modificação dos objetivos concretos para 1972. Em primeiro lugar a mudança de pessoal com que podemos contar. E em segundo lugar certas necessidades que nos pareciam mais urgentes e para as quais talvez tenhamos condições de dar uma resposta.

Pensamos concretamente na nossa obrigação de refletir e de promover a reflexão teológico-pastoral; depois na necessidade de formação e capacitação de agentes de pastoral para que estes, com espírito cristão, possam atuar nas suas comunidades e nos seus ambientes; finalmente numa contribuição — imperfeita — na divulgação de material didático para a evangelização.

Nos programas seguintes colocamos as atividades visadas como um mínimo alcançável.

Programa 1:
Reflexão e estudo da equipe do CEPAC

1. Reunião semanal da equipe
2. Estudo mensal de um dia
3. Revisão e reelaboração de material — do batismo
   Revisão e reelaboração de material — da 1ª Eucaristia (Quem és Tu, Senhor?)
4. Reformulação e renovação do curso de Dinâmica Cristã
5. Técnica de reflexão para grupos existentes
6. Estudo e preparação de um "Ano de Experiência pastoral" para 1973
7. Ver e estudar experiências de outros
8. Revisão deste planejamento em julho e dezembro de 1972.

Programa 2:
Formação e atualização

1. Cursos de Dinâmica Cristã (renovados e experimentados)
   (O Cepac se preocupará mais com o lançamento do curso em novas regiões e com a formação de novas equipes, deixando os cursos na diocese por conta de equipes existentes).
2. Aprofundamento com as equipes existentes de Dinâmica Cristã.
   — Curso de Dinâmica de Grupo e aprofundamento da técnica: 13-17 de março.
   Aprofundamento das palestras: 20-21 de maio.
   — Dias de estudo (também com outros convidados): 29 de abril — 1º de maio.
3. Experiência de um pequeno grupo engajado ("Ano de experiência pastoral") com pessoas escolhidas, engajadas em trabalhos pastorais; formação de equipes regionais.
4. Continuação depois dos cursos de Dinâmica Cristã (experiência a partir da precedente).
5. Acompanhamento de grupos de reflexão (experiência ligada à precedente).

Programa 3:
Informação e Serviço de Material

1. Secretaria.
2. Serviço de mimeógrafo.
3. Serviço de correio.
4. Loja e livraria "Casa do Encontro", a partir de abril de 1972, na Avenida Amaral Peixoto, 507, atrás da Catedral, no Antigo Colégio Santo Antônio.

CALENDÁRIO PASTORAL-SOCIAL
FEVEREIRO/72

m = morte; n = nascimento; o = ordenação
s = sagração

03 o(1951) Luís Bezerra França pNIFat
05 m(1968) Ulisses de Nardi (4º aniv.)
08 n(1942) Valdir Ros pRi
09 r(09 h) CPresb/Moquetá
10 n(1927) Luís Bezerra França pNIFat
n(1939) Luís Perez y Perez pPi
12 n(1939) Geraldo da Silva Bernardes p-JMer
13 n(1935) Pedro Geurts CICM,CEPAC
17 s(1963) *bispo diocesano* (9º aniv.)
18 n(1934) Enrique Blanco Pico vOl
19 n(1904) Adalberto van Velsen cPFlor
20 n(1946) William Gistelinck CICM/CEPAC
22 n(1939) Jaime Schouten MSC cURur
23 n(1908) Arno Antonitsch pPr
28 o(1942) Aloísio Rucha pCSoar
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO PASTORAL-SOCIAL
MARÇO/72

n = nascimento; o = ordenação

05 (08 h) posse de Fr. Caetano/Cab
06 r(20 h) CAdm/cúria
07 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
09 o(1941) Joaquim Mário Pelonzi pEd
10 o(1946) José do Carmo Marques pQConc
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
15 r(09 h) CPresb/Moquetá
19 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
21 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
22 o(1947) *José Fernandez Coujil* pQFat (25º aniv. de ordenação)
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC vPFlor
26 (1960) *criação da Diocese de Nova Iguaçu* (12º aniv.)
n(1906) Lauro de Souza Fraga cNICat
31 o(1945) José Tittone pCRoch

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
38/39
fevereiro/março de 1972

5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (8/12-11-1971)

O PP-NI/71 previa o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral para a semana de 15/19 de novembro (Projeto 2.03). A viagem do bispo diocesano à Alemanha, para atender um convite da Ação Adveniat a partir de 20-11, aconselhou a realização do encontro uma semana antes. Foi assim que nos reunimos: a seção B de 8 a 11 (na Catedral) e a seção A de 9 a 12 (em Moquetá) com os mesmos temas e os mesmos conferencistas e nas linhas gerais com a mesma técnica.

A organização do 5º Encontro foi bem preparada. Várias semanas antes reunia-se o grupo de trabalho para examinar todos os aspectos materiais e formais, insistindo muito na articulação e coordenação dos temas e na previsão de todos os pormenores importantes para o bom funcionamento. As experiências dos anos passados aconselhavam uma seleção dos participantes. Cada paróquia ou movimento deveria selecionar dois representantes, prepará-los conforme a sugestão feita no BD, de modo que dessem contribuição eficiente. Apesar das falhas, o nível do 5º Encontro foi bem mais alto do que nos anos passados. A seção B, que geralmente estava a cargo de pessoas do centro de Nova Iguaçu, contou com pessoas de várias paróquias.

Bem preparado, o 5º Encontro foi bem executado. A coordenação geral, a comissão de liturgia, a secretaria, a coordenação dos trabalhos, os debates, os plenários, a cozinha — tudo funcionou a contento, pois todos levaram a sério suas tarefas. Os próprios temas — Realidade da Baixada Fluminense; Cristo × Baixada; Igreja × Baixada — foram expostos com profundidade e contribuíram muito para a formação espiritual. Depois do almoço o grupo de trabalho ainda fazia o sacrifício de se reunir para revisar os trabalhos do dia minuciosamente, nos aspectos positivos e negativos, e para fazer a preparação próxima do dia seguinte. De sua parte o secretariado punha-se logo a trabalhar, para oferecer quanto antes os resultados dos debates e plenários. Alguns elementos introduzidos este ano pela primeira vez parecem aprovados: o resumo das idéias principais logo depois de cada palestra; o recreio animado, enquanto os relatores preparavam os seus relatórios; o "show" de encerramento; a taxa de inscrição; a seleção dos participantes; a coordenação dos diversos temas tratados.

Os debates e plenários foram muito ricos de sugestões. Houve esplêndidos testemunhos pessoais. Em todas as horas predominou um clima de entusiasmo e de responsabilidade pastoral, todos certos de que na força de Jesus Cristo é possível modificar para melhor a imagem da Baixada Fluminense. O 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral contribuiu muito para a conscientização de nossos agentes de pastoral, sobretudo porque sempre se acentuou a importância da realidade da Baixada Fluminense para a pastoral da Igreja.

O que dizem os jornais sobre a Baixada

Escreve o "Correio da Lavoura" — Nova Iguaçu, 13 de novembro:

"Apesar de Nova Iguaçu ser o primeiro colégio eleitoral do Estado do Rio de Janeiro e de ser importante centro político, as realizações de nossos representantes e o seu prestígio na área federal e estadual parecem não corresponder à nossa força eleitoral. O município de Campos, cujo contingente eleitoral é bem menor que o nosso, goza de um prestígio político que nos deixa inveja pelo mais leve confronto. Na hora da escolha da *Zona Industrial do Estado do Rio* prevaleceu o pulso do poder político norte-fluminense. Na educação profissional e superior novamente Campos dá o primeiro passo através do Ministério da Educação, com a publicação de editais para o fornecimento de equipamento especializado para a montagem de laboratório de eletricidade, laboratório de máquinas elétricas e de máquinas eletrônicas da Escola Técnica Federal de Campos, onde será também instalado um Curso de Engenharia Operacional (Curso Superior de Curta Duração). Também naquele município foi fundada a FUNDENOR (Fundação Norte-Fluminense de Desenvolvimento Regional) que englobará serviços de assistência técnica, estudos e pesquisas, abrangendo 12 especialidades: agronomia, pedagogia, culturas tropicais, zootecnia, agrostologia, defesa animal, alimentação e manejo, mercado e comercialização, economia rural, defesa vegetal e extensão. Em contrapartida, em Nova Iguaçu, o Ministério da Agricultura quer retirar o Posto de Defesa Animal. Na hora da escolha de nossos representantes políticos devemos pesar essa diferença de tratamento".

Cúria Diocesana

Comunicado 1/72: Resultados das eleições de 1971

Nas eleições/1971 realizadas no presbitério da diocese de Nova Iguaçu foram eleitos os seguintes padres:

Afonso Jorge Braga OFM supl.RPast2
Afonso Klausmeyer OFM repr. presbitério
Constâncio Milanes CICM supl.RPast7
Davi da Silva Costa OFM coordRPast2
Eduardo Cannavan OSFS, coordRPast6
Enrique Blanco Pico supl.RPast4
Guilherme Steenhouwer SSCC coordRPast8
Henrique Dominicus CICM coordPastCateq
Ivanildo de Holanda Cunha coordPastSoc
Jaime Clasen OFM, coordRPast5
João Maria Baethge OFM coordRPast3
João de Nijs MSC coord.dioc. de pastoral
João Paulo Guerry suplRPast5
Luís Bezerra França suplRPast1
Luís Gonzaga Thomaz OFM, repr.presb.
Mateus Vivalda suplRPast8
Maurício Vian OFMCap sRPast3
Max Eyng coordRPast1
Paulo Müller CICM coordRPast7
Pedro Geurts CICM repr.presb, suplcoordPast Cateq
Sebastião Lima spresb scoordPastSoc
Valdir Ros scoordRPast6
Willi Gärtner OFM coordRPast4

Todos prestarão o seu serviço ao presbitério durante o ano de 1972.

Catedral de Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1972.

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord.dioc.

Comunicado 2/72: Conselho Presbiteral-1972

O Conselho Presbiteral da diocese de Nova Iguaçu, para 1972, está assim constituído, de acordo com os estatutos:

Bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig.geral
P. João de Nijs, MSC, coord.diocesano
Fr. Afonso Klausmeyer, OFM
Fr. Davi da Silva Costa, OFM
P. Guilherme Steenhouwer, SSCC
P. Henrique Dominicus, CICM
P. Ivanildo de Holanda Cunha
Fr. João Maria Baethge, OFM
P. João Paulo Guerry
Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM
P. Max Eyng
P. Paulo Müller, CICM
P. Pedro Geurts, CICM
P. Valdir Ros
Fr. Willi Gärtner, OFM

Como os titulares eleitos P. Eduardo Cannavan, OSFS e Fr. Jaime Clasen, OFM, foram transferidos por seus superiores, assumiram seus suplentes P. Valdir Ros e P. João Paulo Guerry.

Catedral de Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1972.

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord.dioc.

Avisos

Aviso 72/1: Mudanças no presbitério da Diocese

Transferidos por seus superiores religiosos, deixaram de pertencer ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu os seguintes presbíteros: Eduardo Cannavan OSFS, Elígio Lubina CICM, Geraldo Peeters CICM, Jaime Clasen OFM, Jaime Schouten MSC, Leon de Araújo Costa OFM e Tomás Leporale SC. Também os seminaristas Cláudio Conceição de Araújo e Bernhard Scharfenstein se desligaram da diocese. Por sua vez vieram para a nossa diocese estes padres: Benjamim Berticelli OFM (SJM), Caetano Sansone OFMCap (Cabuçu), Carlos Greiner (Muriqui), Hélio Zilio OFM (SJM) e Vitalino Turcatto OFM (N-Conceição). Aos domingos colabora na diocese o P. Josafá Bosman SSCC (Parque Flora/Tinguá). Àqueles que nos deixaram agradeço em nome do bispo diocesano, do presbitério e do povo todo o bem que aqui fizeram. Àqueles que chegam a nossa acolhida fraternal e a certeza de que juntos poderemos carregar o fardo da Igreja.

Catedral de S. Antônio, 15 de fevereiro de 1972.

P. João de Nijs, MSC, coordenador

Aviso 72/2: Bodas de prata sacerdotais do P. José Fernandes Coujil

No dia 22 de março próximo o P. José Fernandes Coujil estará celebrando 25 anos de sacerdócio, dos quais 5 passados na diocese de Nova Iguaçu. Nosso presbitério alegra-se fraternalmente com o P. José que na difícil paróquia de Queimados - Nossa Senhora de Fátima tanto tem feito para continuar e desenvolver o trabalho iniciado pelo P. Enrique Blanco Pico. Com seu jeito humilde, sua piedade e zelo persistente o P. José tem merecido a estima dos seus paroquianos e de nossa diocese. Ao P. José os parabéns da diocese, as nossas orações e a nossa estima fraterna.

Catedral de S. Antônio, 15 de fevereiro de 1972.

P. João de Nijs, MSC, coordenador

Aviso 72/3: Campanha da Fraternidade

Apesar de certas falhas no lançamento da Campanha da Fraternidade entre nós, pedimos que todos os padres façam o possível para intensificá-la em suas comunidades. E' importante a abertura de nossos fiéis para as necessidades dos irmãos. Neste sentido temos ainda um longo caminho a percorrer, pois a maioria de nossa gente vive ainda muito presa aos seus interesses e cuidados imediatos e locais. Por determinação do bispo diocesano a porcentagem da coleta que cabe à diocese (30%) será aplicada nos "Clubes de Mães" que se têm formado em nossas paróquias com bom resultado. A porcentagem das paróquias (40%) deve ser aplicada em iniciativas sociais. 30% cabem à CNBB nacional e regional.

Catedral de S. Antônio, 15 de fevereiro de 1972.

P. João de Nijs, MSC, coordenador

Encerramento deste número: 20 de fevereiro de 1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - 26000 Nova Iguaçu - RJ.

Provisões da Diocese de Nova Iguaçu/1972

Provisões da Diocese de Nova Iguaçu/1972

001/72 Adalberto van Velsen SSCC cPFlor
002/72 Afonso Jorge Braga OFM vM
003/72 Afonso Jorge Braga sRPast2
004/72 Afonso Klausmeyer OFM, vSJM
005/72 Afonso Klausmeyer OFM mCPresb
006/72 Alfredo Alcausin CICM cNISJos
007/72 Aloísio Rucha pCSoar
008/72 André Decock CICM cNICat
009/72 André Decock cdParada
010/72 Angelo Maritano vHel
011/72 Antônio Cugliana vP
012/72 Antônio Dewulf CICM vLXV
013/72 Antônio Dewulf CICM scdCursilhos
014/72 Aristides Perotti vCSul
015/72 Arno Antonitsch pPr
016/72 Arthur Hartmann vig.geral
017/72 Arthur Hartmann cura NICat
018/72 Arthur Hartmann mCPresb
019/72 Aurelino Pinto da Silva pEPass
020/72 Aurelino Pinto da Silva vNMesq (interino)
021/72 Benjamim Berticelli OFM cSJM
022/72 Caetano Sansone OFMCap vCab
023/72 Carlos Boicherot vBLuz
024/72 Carlos Franck pMesq
025/72 Carlos Greiner vMur
026/72 César Vegezzi SC vI
027/72 Constâncio Milanes cSMar
028/72 Constâncio Milanes sRPast7
029/72 Davi Silva da Costa OFM vPir
030/72 Davi Silva da Costa OFM coordRPast2
031/72 Davi Silva da Costa OFM mCPresb
032/72 Dinarte Duarte Passos pNICJes
033/72 Elpídio Chilanti OFMCap vNISFam
034/72 Enrique Blanco Pico vOl
035/72 Enrique Blanco Pico scoordRPast4
036/72 Ernesto Beaumont CICM vLXV
037/72 Estêvão Ottenbreit OFM cNConc
038/72 Félix Carrondo Perez cOl
039/72 Florêncio de Bok SSCC cPFlor
040/72 Francisco Jerônimo da Silva cQConc
041/72 Francisco Sancho de Assis pAust
042/72 Gaudêncio Sens OFM cNConc
043/72 Geraldo Hagedorn OFM cNAp
044/72 Geraldo Roderfeld OFM sSJM
045/72 Geraldo da Silva Bernardes pJMer
046/72 Guilherme Steenhouwer SSCC vPFlor
047/72 Guilherme Steenhouwer SSCC coordR Past8
048/72 Guilherme Steenhouwer SSCC mCPresb
049/72 Hélio Zilio OFM cSJM
050/72 Henrique Dominicus CICM coordPCateq
051/72 Henrique Dominicus CICM dCEPAC
052/72 Henrique Dominicus CICM mCPresb
053/72 Ivanildo de Holanda Cunha coordPSoc
054/72 Ivanildo de Holanda Cunha mCPresb
054A/72 Ivanildo de Holanda Cunha repr IPREC/SAMAR
055/72 Ivanildo de Holanda Cunha aItac
056/72 João Maria Baethge OFM vEPedr
057/72 João Maria Baethge OFM coordRPast3
058/72 João Maria Baethge OFM mCPresb
059/72 João Martino cHel
060/72 João de Nijs MSC coord.dioc. de past.
061/72 João de Nijs MSC vURur
062/72 João de Nijs MSC mCPresb
063/72 João Paulo Guerry pSMat
064/72 João Paulo Guerry coordRPast5
065/72 João Paulo Guerry mCPresb
066/72 João Ruffier SJ cM
067/72 Joaquim Mário Pelonzi pEd
068/72 Josafá Bosman SSCC cPFlor
069/72 Josafá Bosman SSCC aTing
070/72 José Beste pBRConc
071/72 José Boggiani pAP
072/72 José Cafasso Vidoeira OFM vNAp
073/72 José do Carmo Marques pQConc
074/72 José Fernandez Coujil pQFat
075/72 José Tittone pCRoch
076/72 José Devos CICM cLXV
077/72 Lauro de Souza Fraga cNICat
078/72 Luís Bezerra França pNIFat
079/72 Luís Bezerra França sRPast1
080/72 Luís Fernando Mendonça OFM cSJM
081/72 Luís Fernando Mendonça OFM coord CCMM/PPUniões
082/72 Luís Gonzaga Thomaz OFM capIESA
083/72 Luís Gonzaga Thomaz OFM mCPresb
084/72 Luís Perez y Perez pPi
085/72 Luís Perez y Perez aMFC
086/72 Manoel Monteiro Carneiro cNICat
087/72 Marcelo Blivet vBLuz
088/72 Mateus Vivalda cHel
089/72 Mateus Vivalda sRPast8
090/72 Maurício Celestino Fernandes pRSob
091/72 Maurício Vian OFMCap vJap
092/72 Maurício Vian OFMCap sRPast3
093/72 Max Eyng pNICRess
094/72 Max Eyng coordRPast1
095/72 Max Eyng mCPresb
096/72 Max Eyng dCERIS
097/72 Olavo Almeida pVRos
098/72 Paulo Müller CICM vSMar
099/72 Paulo Müller CICM coordRPast7
100/72 Paulo Müller CICM mCPresb
101/72 Paulo Müller CICM ddiocCursilhos
102/72 Pedro Geurts CICM mCPresb
103/72 Pedro Geurts CICM dEPAC
104/72 Pedro Geurts CICM scoordPCateq
105/72 Pedro Geurts CICM coordCODIV
106/72 Sebastião Lima pBRSeb
107/72 Sebastião Lima scoordPSoc
108/72 Sebastião Lima sCPresb
109/72 Solano Dantas de Menezes cHel
110/72 Tiago Clijsters CICM cNisJos
111/72 Tiago Gózik SVD vLaj
112/72 Valdir Ros pRi
113/72 Valdir Ros coordRPast6
114/72 Valdir Ros mCPresb
115/72 Vitalino Turcato OFM cNConc
116/72 Willi Gärtner OFM vNConc
117/72 Willi Gärtner OFM coordRPast4
118/72 Willi Gärtner OFM mCPresb
119/72 William van de Meerakker SSCC cPFlor

Cúria Diocesana

Comunicado 1/72: Resultados das eleições de 1971

Nas eleições/1971 realizadas no presbitério da diocese de Nova Iguaçu foram eleitos os seguintes padres:

Afonso Jorge Braga OFM supl.RPast2
Afonso Klausmeyer OFM repr. presbitério
Constâncio Milanes CICM supl.RPast7
Davi da Silva Costa OFM coordRPast2
Eduardo Cannavan OSFS, coordRPast6
Enrique Blanco Pico supl.RPast4
Guilherme Steenhouwer SSCC coordRPast8
Henrique Dominicus CICM coordPastCateq
Ivanildo de Holanda Cunha coordPastSoc
Jaime Clasen OFM, coordRPast5
João Maria Baethge OFM coordRPast3
João de Nijs MSC coord.dioc. de pastoral
João Paulo Guerry suplRPast5
Luís Bezerra França suplRPast1
Luís Gonzaga Thomaz OFM, repr.presb.
Mateus Vivalda suplRPast8
Maurício Vian OFMCap sRPast3
Max Eyng coordRPast1
Paulo Müller CICM coordRPast7
Pedro Geurts CICM repr.presb, suplcoordPast Cateq
Sebastião Lima spresb scoordPastSoc
Valdir Ros scoordRPast6
Willi Gärtner OFM coordRPast4

Todos prestarão o seu serviço ao presbitério durante o ano de 1972.

Catedral de Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1972.

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord.dioc.

Comunicado 2/72: Conselho Presbiteral-1972

O Conselho Presbiteral da diocese de Nova Iguaçu, para 1972, está assim constituído, de acordo com os estatutos:

Bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig.geral
P. João de Nijs, MSC, coord.diocesano
Fr. Afonso Klausmeyer, OFM
Fr. Davi da Silva Costa, OFM
P. Guilherme Steenhouwer, SSCC
P. Henrique Dominicus, CICM
P. Ivanildo de Holanda Cunha
Fr. João Maria Baethge, OFM
P. João Paulo Guerry
Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM
P. Max Eyng
P. Paulo Müller, CICM
P. Pedro Geurts, CICM
P. Valdir Ros
Fr. Willi Gärtner, OFM

Como os titulares eleitos P. Eduardo Cannavan, OSFS e Fr. Jaime Clasen, OFM, foram transferidos por seus superiores, assumiram seus suplentes P. Valdir Ros e P. João Paulo Guerry.

Catedral de Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1972.

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coord.dioc.

Avisos

Aviso 72/1: Mudanças no presbitério da Diocese

Transferidos por seus superiores religiosos, deixaram de pertencer ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu os seguintes presbíteros: Eduardo Cannavan OSFS, Elígio Lubina CICM, Geraldo Peeters CICM, Jaime Clasen OFM, Jaime Schouten MSC, Leon de Araújo Costa OFM e Tomás Leporale SC. Também os seminaristas Cláudio Conceição de Araújo e Bernhard Scharfenstein se desligaram da diocese. Por sua vez vieram para a nossa diocese estes padres: Benjamim Berticelli OFM (SJM), Caetano Sansone OFMCap (Cabuçu), Carlos Greiner (Muriqui), Hélio Zilio OFM (SJM) e Vitalino Turcatto OFM (N-Conceição). Aos domingos colabora na diocese o P. Josafá Bosman SSCC (Parque Flora/Tinguá). Àqueles que nos deixaram agradeço em nome do bispo diocesano, do presbitério e do povo todo o bem que aqui fizeram. Àqueles que chegam a nossa acolhida fraternal e a certeza de que juntos poderemos carregar o fardo da Igreja.

Catedral de S. Antônio, 15 de fevereiro de 1972.

P. João de Nijs, MSC, coordenador

Aviso 72/2: Bodas de prata sacerdotais do P. José Fernandes Coujil

No dia 22 de março próximo o P. José Fernandes Coujil estará celebrando 25 anos de sacerdócio, dos quais 5 passados na diocese de Nova Iguaçu. Nosso presbitério alegra-se fraternalmente com o P. José que na difícil paróquia de Queimados - Nossa Senhora de Fátima tanto tem feito para continuar e desenvolver o trabalho iniciado pelo P. Enrique Blanco Pico. Com seu jeito humilde, sua piedade e zelo persistente o P. José tem merecido a estima dos seus paroquianos e de nossa diocese. Ao P. José os parabéns da diocese, as nossas orações e a nossa estima fraterna.

Catedral de S. Antônio, 15 de fevereiro de 1972.

P. João de Nijs, MSC, coordenador

Aviso 72/3: Campanha da Fraternidade

Apesar de certas falhas no lançamento da Campanha da Fraternidade entre nós, pedimos que todos os padres façam o possível para intensificá-la em suas comunidades. E' importante a abertura de nossos fiéis para as necessidades dos irmãos. Neste sentido temos ainda um longo caminho a percorrer, pois a maioria de nossa gente vive ainda muito presa aos seus interesses e cuidados imediatos e locais. Por determinação do bispo diocesano a porcentagem da coleta que cabe à diocese (30%) será aplicada nos "Clubes de Mães" que se têm formado em nossas paróquias com bom resultado. A porcentagem das paróquias (40%) deve ser aplicada em iniciativas sociais. 30% cabem à CNBB nacional e regional.

Catedral de S. Antônio, 15 de fevereiro de 1972.

P. João de Nijs, MSC, coordenador

Encerramento deste número: 20 de fevereiro de 1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana - Cx. Postal 22 - 26000 Nova Iguaçu - RJ.

Provisões da Diocese de Nova Iguaçu/1972

Provisões da Diocese de Nova Iguaçu/1972

001/72 Adalberto van Velsen SSCC cPFlor
002/72 Afonso Jorge Braga OFM vM
003/72 Afonso Jorge Braga sRPast2
004/72 Afonso Klausmeyer OFM, vSJM
005/72 Afonso Klausmeyer OFM mCPresb
006/72 Alfredo Alcausin CICM cNISJos
007/72 Aloísio Rucha pCSoar
008/72 André Decock CICM cNICat
009/72 André Decock cdParada
010/72 Angelo Maritano vHel
011/72 Antônio Cugliana vP
012/72 Antônio Dewulf CICM vLXV
013/72 Antônio Dewulf CICM scdCursilhos
014/72 Aristides Perotti vCSul
015/72 Arno Antonitsch pPr
016/72 Arthur Hartmann vig.geral
017/72 Arthur Hartmann cura NICat
018/72 Arthur Hartmann mCPresb
019/72 Aurelino Pinto da Silva pEPass
020/72 Aurelino Pinto da Silva vNMesq (interino)
021/72 Benjamim Berticelli OFM cSJM
022/72 Caetano Sansone OFMCap vCab
023/72 Carlos Boicherot vBLuz
024/72 Carlos Franck pMesq
025/72 Carlos Greiner vMur
026/72 César Vegezzi SC vI
027/72 Constâncio Milanes cSMar
028/72 Constâncio Milanes sRPast7
029/72 Davi Silva da Costa OFM vPir
030/72 Davi Silva da Costa OFM coordRPast2
031/72 Davi Silva da Costa OFM mCPresb
032/72 Dinarte Duarte Passos pNICJes
033/72 Elpídio Chilanti OFMCap vNISFam
034/72 Enrique Blanco Pico vOl
035/72 Enrique Blanco Pico scoordRPast4
036/72 Ernesto Beaumont CICM vLXV
037/72 Estêvão Ottenbreit OFM cNConc
038/72 Félix Carrondo Perez cOl
039/72 Florêncio de Bok SSCC cPFlor
040/72 Francisco Jerônimo da Silva cQConc
041/72 Francisco Sancho de Assis pAust
042/72 Gaudêncio Sens OFM cNConc
043/72 Geraldo Hagedorn OFM cNAp
044/72 Geraldo Roderfeld OFM sSJM
045/72 Geraldo da Silva Bernardes pJMer
046/72 Guilherme Steenhouwer SSCC vPFlor
047/72 Guilherme Steenhouwer SSCC coordR Past8
048/72 Guilherme Steenhouwer SSCC mCPresb
049/72 Hélio Zilio OFM cSJM
050/72 Henrique Dominicus CICM coordPCateq
051/72 Henrique Dominicus CICM dCEPAC
052/72 Henrique Dominicus CICM mCPresb
053/72 Ivanildo de Holanda Cunha coordPSoc
054/72 Ivanildo de Holanda Cunha mCPresb
054A/72 Ivanildo de Holanda Cunha repr IPREC/SAMAR
055/72 Ivanildo de Holanda Cunha aItac
056/72 João Maria Baethge OFM vEPedr
057/72 João Maria Baethge OFM coordRPast3
058/72 João Maria Baethge OFM mCPresb
059/72 João Martino cHel
060/72 João de Nijs MSC coord.dioc. de past.
061/72 João de Nijs MSC vURur
062/72 João de Nijs MSC mCPresb
063/72 João Paulo Guerry pSMat
064/72 João Paulo Guerry coordRPast5
065/72 João Paulo Guerry mCPresb
066/72 João Ruffier SJ cM
067/72 Joaquim Mário Pelonzi pEd
068/72 Josafá Bosman SSCC cPFlor
069/72 Josafá Bosman SSCC aTing
070/72 José Beste pBRConc
071/72 José Boggiani pAP
072/72 José Cafasso Vidoeira OFM vNAp
073/72 José do Carmo Marques pQConc
074/72 José Fernandez Coujil pQFat
075/72 José Tittone pCRoch
076/72 José Devos CICM cLXV
077/72 Lauro de Souza Fraga cNICat
078/72 Luís Bezerra França pNIFat
079/72 Luís Bezerra França sRPast1
080/72 Luís Fernando Mendonça OFM cSJM
081/72 Luís Fernando Mendonça OFM coord CCMM/PPUniões
082/72 Luís Gonzaga Thomaz OFM capIESA
083/72 Luís Gonzaga Thomaz OFM mCPresb
084/72 Luís Perez y Perez pPi
085/72 Luís Perez y Perez aMFC
086/72 Manoel Monteiro Carneiro cNICat
087/72 Marcelo Blivet vBLuz
088/72 Mateus Vivalda cHel
089/72 Mateus Vivalda sRPast8
090/72 Maurício Celestino Fernandes pRSob
091/72 Maurício Vian OFMCap vJap
092/72 Maurício Vian OFMCap sRPast3
093/72 Max Eyng pNICRess
094/72 Max Eyng coordRPast1
095/72 Max Eyng mCPresb
096/72 Max Eyng dCERIS
097/72 Olavo Almeida pVRos
098/72 Paulo Müller CICM vSMar
099/72 Paulo Müller CICM coordRPast7
100/72 Paulo Müller CICM mCPresb
101/72 Paulo Müller CICM ddiocCursilhos
102/72 Pedro Geurts CICM mCPresb
103/72 Pedro Geurts CICM dEPAC
104/72 Pedro Geurts CICM scoordPCateq
105/72 Pedro Geurts CICM coordCODIV
106/72 Sebastião Lima pBRSeb
107/72 Sebastião Lima scoordPSoc
108/72 Sebastião Lima sCPresb
109/72 Solano Dantas de Menezes cHel
110/72 Tiago Clijsters CICM cNisJos
111/72 Tiago Gózik SVD vLaj
112/72 Valdir Ros pRi
113/72 Valdir Ros coordRPast6
114/72 Valdir Ros mCPresb
115/72 Vitalino Turcato OFM cNConc
116/72 Willi Gärtner OFM vNConc
117/72 Willi Gärtner OFM coordRPast4
118/72 Willi Gärtner OFM mCPresb
119/72 William van de Meerakker SSCC cPFlor

também a prática corajosa da fraternidade. Sòmente assim a paz se apresenta como fruto do amor que avança para além dos limites daquilo que a justiça pode proporcionar" (Gaudium et Spes, 78,2).

4) *Teologia da paz.*

"A paz terrena que nasce do amor ao próximo é imagem da paz de Cristo que provém de Deus Pai. Pois o próprio Filho encarnado, príncipe da paz, reconciliou através de sua cruz todos os homens com Deus; restabeleceu a união de todos os homens em um só povo e em um só corpo; em sua própria carne aniquilou o ódio; e depois do triunfo da ressurreição derramou o espírito de caridade nos corações dos homens. Daí por que todos os cristãos são convocados com insistência a *praticarem a justiça na caridade* (Ef 4,15), a se associarem com todos os homens sinceramente pacíficos para implorar e estabelecer a paz" (Gaudium et Spes, 78,2-3).

"Para estabelecer a paz ou comunhão do homem com êle e a fraterna sociedade entre homens pecadores, Deus decidiu entrar também na história humana de modo nôvo e definitivo. Para isso enviou o Filho em nossa carne, a fim de por êle livrar os homens do poder das trevas e de Satanás e nêle reconciliar o mundo consigo" (Ad Gentes, 3,1).

5) *Contribuição dos cristãos para a paz do mundo.*

"Os cristãos que participam e atuam no atual desenvolvimento econômico-social e lutam pela justiça e pela caridade estejam convencidos de que podem contribuir muito para o bem-estar da humanidade e para a paz do mundo" (Gaudium et Spes, 72,1).

"Aderindo fielmente ao evangelho e desempenhando sua missão no mundo, a Igreja, que tem por dever fomentar e elevar tudo o que de verdadeiro, de bom e de belo se encontra na comunidade humana, fortalece a paz entre os homens para a glória de Deus" (Gaudium et Spes, 76,6).

6) *Louvor dos pacíficos.*

"Não podemos deixar de louvar aquêles que, impelidos pelo espírito de paz, renunciam ao emprêgo da violência e lançam mão sòmente dos meios de defesa que estão ao alcance inclusive dos mais fracos, para reivindicar os seus direitos, contanto que isto seja viável, sem lesar direitos e deveres de terceiros ou da comunidade" (Gaudium et Spes, 78,4).

NOTÍCIAS

• Encontro dos *seminaristas maiores* da D-NI, na casa da Praia Grande, sob a direção do Pe. Pedro Geurts (31-10/2-11).

• Juntamente com o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, e o Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, o bispo diocesano visita o *bispo de Petrópolis* D. Manuel Pedro da Cunha Cintra para tratar dos limites da possível nova paróquia de São João de Meriti que fica nos limites de Duque de Caxias (3-11).

• *Festa de N. S. de Fátima*, na sua Igreja de Nova Iguaçu, onde é pároco o P. Luís Bezerra França: o bispo diocesano celebra a missa festiva e prega (7-11).

• O bispo diocesano visita a *paróquia de Rocha Sobrinho*, dirigida pelo Pe. Maurício Fernandes, onde fala ao povo, celebra a santa missa e prega (7-11).

• 5º *Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral* da D-NI; secção B na Catedral (8/11-11); secção A no Centro de Formação em Moquetá (9/12-11). Participaram mais de 150 pessoas entre padres, religiosas e leigos.

• *Conselho Presbiteral*, para tratar da nova paróquia de São João de Meriti, composição com o Instituto das Irmãs Paroquiais de S. Francisco de Assis (São Paulo) a respeito de Nilópolis, ordenações, etc. (10-11).

• Visita a diocese de Nova Iguaçu e seus religiosos de Cabuçu o *Superior Geral dos Oblatos de S. Francisco de Sales Pe. William F. Ward* acompanhado dos padres Louis Kamarowski, provincial, e Raymond Navarre, ambos da província americana do Oeste (11-11).

• Volta da França, depois de três meses de férias, o vigário do Bairro da Luz, *Pe. Marcelo Blivet* (12-11).

• Viaja para a Alemanha, a serviço da Ação Adveniat, o *bispo diocesano* D. Adriano para uma ausência de aproximadamente 5 semanas (15-11).

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO/1972

01 Solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo) e Dia Mundial de Orações pela Paz.
03 r(20 h) CAdm/cúria.
04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá.
12 r(09 h) CPresb/Moquetá.

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO/1972
m = morte; n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03 n(1909) Duze Serpa, Hosp/SJM
05 n(1910) Thusnelda Pfister, IESA/NI
v(1959) Antônia Back, ESM/SJM
v(1959) Celina Bepler, ESM/SJM
v(1959) Luzia Pfiffer, ESM/SJM
06 v(1968) M. Augusta Suavinho, ESM/SJM
v(1968) M. Judite de Jesus, ESM/SJM
09 n(1917) Vitória Alves da Silva, Helióp.
10 m(1969) José Trevisan, SC
n(1916) Josefina da Silva Damasceno, Hosp/SJM
n(1925) A. Fernanda Signori, Dr. Eiras/P
11 v(1953) Bernarda Rid, ESM/SJM
15 n(1939) Paulo Müller, CICM, S. Maria
n(1939) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
m(1970) Manuel Bezerra França
18 n(1918) *Bispo Diocesano*
19 n(1930) M. Teresa Batista, ESM/SJM
23 m(1967) Aloísio Heumesser, OFM
25 v(1937) Paula Lima, M
26 v(1960) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga, NI
30 n(1928) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
37
1º de janeiro de 1972

Natal e Ano Bom

A todos os nossos irmãos que vivem, sofrem e se alegram
nesta área-problema da Baixada Fluminense
desejamos, pelas festas do Natal e do Ano Bom,
um crescimento no amor de Cristo, nosso irmão,
que seja também coragem de amar os irmãos mais pobres e fracos.
Catedral de S. Antônio, Natal de 1971

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador diocesano.

Circular 1/72 do Bispo Diocesano para o Dia Mundial de Orações pela Paz

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Para o Dia Mundial de Orações pela Paz, que como nos anos passados vamos celebrar no dia 1º de janeiro, o S. Padre sugeriu um tema: "Se queres a paz, trabalha pela justiça". É um tema fecundo e prático. Não apenas interessante ou lindo, como gostariam de comentar certos círculos anestesiados, para os quais a paz, a verdade, a Igreja, a fraternidade e outros temas ricos e dolorosos são pretexto para retórica vazia ou devaneios românticos. O tema da paz é profundamente cristão. Por isto mesmo prático. E difícil, em desafio constante à nossa fé. Quer se trate da paz internacional ou da paz na família. Vamos refletir um pouco.

1) *Um tema não-cristão: "Se queres a paz, prepara a guerra"*

A sociedade primitiva considera a guerra como o elemento integrante da humanidade. Na teoria e na prática. Os povos primitivos, como as crianças, adoram brigar. A criança brinca e briga, sem grandes reflexões. Brigas e brincadeiras são atividade lúdica que as levam à maturação, à iniciativa, à auto-afirmação. As brincadeiras e as brigas da criança fazem o seu papel e depois passam. Infelizmente as comunidades dos povos não se contentam com atividades lúdicas, como são, por ex., os esportes: querem também atividades bélicas. Reflete-se sôbre a guerra. Faz-se a guerra. Cultiva-se a guerra sob o pretexto de glória nacional, de patriotismo. E aí temos as guerras marcando a existência das nações e o seu relacionamento, enchendo as páginas da história. Eliminar as guerras, revoluções e movimentos sangrentos dos manuais de História equivale quase a destruir a história, como ela é ainda concebida e elaborada. Por uma falsa perspectiva dos valôres muita gente identifica patriotismo com feitos bélicos, com vitórias alcançadas sôbre os povos inimigos, com a supremacia das armas. Vale mais quem tem mais canhões e hoje em dia mais armas atômicas. Vale mais quem está preparado para a guerra. Onde está a mensagem de Cristo vivida e comunicada pelos chamados povos cristãos? Onde está o amor da paz na chamada civilização cristã? É verdade que o homem civilizado instituiu a Cruz Vermelha e códigos de direitos humanos que devem ser respeitados em tempos de guerra. É verdade que os povos falam de paz, sonham com a paz. Mas simultâneamente reservam parte substancial de seus orçamentos para essa violação coletiva dos direitos humanos que é a guerra. Povos? Será mesmo que os povos amam a guerra? Lendo a história e observando os fatos contemporâneos, o que vemos quase sempre é um povo pacífico e nobre ser arrastado à luta armada por um grupo do poder que se julga encarregado de promover a glória da nação e, implícita ou explìcitamente, se arroga um tipo de messianismo belicoso. Muitas guerras não serão fruto de sensibilidade doentia, de vaidade, de ambição levadas do nível pessoal para o relacionamento dos povos? Nesta mentalidade situa-se

também a prática corajosa da fraternidade. Sòmente assim a paz se apresenta como fruto do amor que avança para além dos limites daquilo que a justiça pode proporcionar" (Gaudium et Spes, 78,2).

4) *Teologia da paz.*

"A paz terrena que nasce do amor ao próximo é imagem da paz de Cristo que provém de Deus Pai. Pois o próprio Filho encarnado, príncipe da paz, reconciliou através de sua cruz todos os homens com Deus; restabeleceu a união de todos os homens em um só povo e em um só corpo; em sua própria carne aniquilou o ódio; e depois do triunfo da ressurreição derramou o espírito de caridade nos corações dos homens. Daí por que todos os cristãos são convocados com insistência a *praticarem a justiça na caridade* (Ef 4,15), a se associarem com todos os homens sinceramente pacíficos para implorar e estabelecer a paz" (Gaudium et Spes, 78,2-3).

"Para estabelecer a paz ou comunhão do homem com êle e a fraterna sociedade entre homens pecadores, Deus decidiu entrar também na história humana de modo nôvo e definitivo. Para isso enviou o Filho em nossa carne, a fim de por êle livrar os homens do poder das trevas e de Satanás e nêle reconciliar o mundo consigo" (Ad Gentes, 3,1).

5) *Contribuição dos cristãos para a paz do mundo.*

"Os cristãos que participam e atuam no atual desenvolvimento econômico-social e lutam pela justiça e pela caridade estejam convencidos de que podem contribuir muito para o bem-estar da humanidade e para a paz do mundo" (Gaudium et Spes, 72,1).

"Aderindo fielmente ao evangelho e desempenhando sua missão no mundo, a Igreja, que tem por dever fomentar e elevar tudo o que de verdadeiro, de bom e de belo se encontra na comunidade humana, fortalece a paz entre os homens para a glória de Deus" (Gaudium et Spes, 76,6).

6) *Louvor dos pacíficos.*

"Não podemos deixar de louvar aquêles que, impelidos pelo espírito de paz, renunciam ao emprêgo da violência e lançam mão sòmente dos meios de defesa que estão ao alcance inclusive dos mais fracos, para reivindicar os seus direitos, contanto que isto seja viável, sem lesar direitos e deveres de terceiros ou da comunidade" (Gaudium et Spes, 78,4).

NOTÍCIAS

• Encontro dos *seminaristas maiores* da D-NI, na casa da Praia Grande, sob a direção do Pe. Pedro Geurts (31-10/2-11).

• Juntamente com o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, e o Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, o bispo diocesano visita o *bispo de Petrópolis* D. Manuel Pedro da Cunha Cintra para tratar dos limites da possível nova paróquia de São João de Meriti que fica nos limites de Duque de Caxias (3-11).

• *Festa de N. S. de Fátima*, na sua Igreja de Nova Iguaçu, onde é pároco o P. Luís Bezerra França: o bispo diocesano celebra a missa festiva e prega (7-11).

• O bispo diocesano visita a *paróquia de Rocha Sobrinho*, dirigida pelo Pe. Maurício Fernandes, onde fala ao povo, celebra a santa missa e prega (7-11).

• 5º *Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral* da D-NI; secção B na Catedral (8/11-11); secção A no Centro de Formação em Moquetá (9/12-11). Participaram mais de 150 pessoas entre padres, religiosas e leigos.

• *Conselho Presbiteral*, para tratar da nova paróquia de São João de Meriti, composição com o Instituto das Irmãs Paroquiais de S. Francisco de Assis (São Paulo) a respeito de Nilópolis, ordenações, etc. (10-11).

• Visita a diocese de Nova Iguaçu e seus religiosos de Cabuçu o *Superior Geral dos Oblatos de S. Francisco de Sales Pe. William F. Ward* acompanhado dos padres Louis Kamarowski, provincial, e Raymond Navarre, ambos da província americana do Oeste (11-11).

• Volta da França, depois de três meses de férias, o vigário do Bairro da Luz, *Pe. Marcelo Blivet* (12-11).

• Viaja para a Alemanha, a serviço da Ação Adveniat, o *bispo diocesano* D. Adriano para uma ausência de aproximadamente 5 semanas (15-11).

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO/1972

01 Solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo) e Dia Mundial de Orações pela Paz.
03 r(20 h) CAdm/cúria.
04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá.
12 r(09 h) CPresb/Moquetá.

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO/1972
m = morte; n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03 n(1909) Duze Serpa, Hosp/SJM
05 n(1910) Thusnelda Pfister, IESA/NI
v(1959) Antônia Back, ESM/SJM
v(1959) Celina Bepler, ESM/SJM
v(1959) Luzia Pfiffer, ESM/SJM
06 v(1968) M. Augusta Suavinho, ESM/SJM
v(1968) M. Judite de Jesus, ESM/SJM
09 n(1917) Vitória Alves da Silva, Helióp.
10 m(1969) José Trevisan, SC
n(1916) Josefina da Silva Damasceno, Hosp/SJM
n(1925) A. Fernanda Signori, Dr. Eiras/P
11 v(1953) Bernarda Rid, ESM/SJM
15 n(1939) Paulo Müller, CICM, S. Maria
n(1939) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
m(1970) Manuel Bezerra França
18 n(1918) *Bispo Diocesano*
19 n(1930) M. Teresa Batista, ESM/SJM
23 m(1967) Aloísio Heumesser, OFM
25 v(1937) Paula Lima, M
26 v(1960) A. Filomena Colares Xavier, Dr. Eiras/P
27 o(1928) Côn. Lauro de Souza Fraga, NI
30 n(1928) Maria das Mercês Machado, Coroa Grande

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
37
1º de janeiro de 1972

Natal e Ano Bom

A todos os nossos irmãos que vivem, sofrem e se alegram
nesta área-problema da Baixada Fluminense
desejamos, pelas festas do Natal e do Ano Bom,
um crescimento no amor de Cristo, nosso irmão,
que seja também coragem de amar os irmãos mais pobres e fracos.
Catedral de S. Antônio, Natal de 1971

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador diocesano.

Circular 1/72 do Bispo Diocesano para o Dia Mundial de Orações pela Paz

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Para o Dia Mundial de Orações pela Paz, que como nos anos passados vamos celebrar no dia 1º de janeiro, o S. Padre sugeriu um tema: "Se queres a paz, trabalha pela justiça". É um tema fecundo e prático. Não apenas interessante ou lindo, como gostariam de comentar certos círculos anestesiados, para os quais a paz, a verdade, a Igreja, a fraternidade e outros temas ricos e dolorosos são pretexto para retórica vazia ou devaneios românticos. O tema da paz é profundamente cristão. Por isto mesmo prático. E difícil, em desafio constante à nossa fé. Quer se trate da paz internacional ou da paz na família. Vamos refletir um pouco.

1) *Um tema não-cristão: "Se queres a paz, prepara a guerra"*

A sociedade primitiva considera a guerra como o elemento integrante da humanidade. Na teoria e na prática. Os povos primitivos, como as crianças, adoram brigar. A criança brinca e briga, sem grandes reflexões. Brigas e brincadeiras são atividade lúdica que as levam à maturação, à iniciativa, à auto-afirmação. As brincadeiras e as brigas da criança fazem o seu papel e depois passam. Infelizmente as comunidades dos povos não se contentam com atividades lúdicas, como são, por ex., os esportes: querem também atividades bélicas. Reflete-se sôbre a guerra. Faz-se a guerra. Cultiva-se a guerra sob o pretexto de glória nacional, de patriotismo. E aí temos as guerras marcando a existência das nações e o seu relacionamento, enchendo as páginas da história. Eliminar as guerras, revoluções e movimentos sangrentos dos manuais de História equivale quase a destruir a história, como ela é ainda concebida e elaborada. Por uma falsa perspectiva dos valôres muita gente identifica patriotismo com feitos bélicos, com vitórias alcançadas sôbre os povos inimigos, com a supremacia das armas. Vale mais quem tem mais canhões e hoje em dia mais armas atômicas. Vale mais quem está preparado para a guerra. Onde está a mensagem de Cristo vivida e comunicada pelos chamados povos cristãos? Onde está o amor da paz na chamada civilização cristã? É verdade que o homem civilizado instituiu a Cruz Vermelha e códigos de direitos humanos que devem ser respeitados em tempos de guerra. É verdade que os povos falam de paz, sonham com a paz. Mas simultâneamente reservam parte substancial de seus orçamentos para essa violação coletiva dos direitos humanos que é a guerra. Povos? Será mesmo que os povos amam a guerra? Lendo a história e observando os fatos contemporâneos, o que vemos quase sempre é um povo pacífico e nobre ser arrastado à luta armada por um grupo do poder que se julga encarregado de promover a glória da nação e, implícita ou explìcitamente, se arroga um tipo de messianismo belicoso. Muitas guerras não serão fruto de sensibilidade doentia, de vaidade, de ambição levadas do nível pessoal para o relacionamento dos povos? Nesta mentalidade situa-se

o axioma que recebemos do império romano: "Se queres a paz, prepara a guerra". Dois mil anos de cristianismo trouxeram alguma atenuação, certo, mas não conseguiram eliminar substancialmente o perigo das lutas armadas. A guerra continua desafiando o cristianismo. Não só a guerra no plano internacional. Também as violências e revoluções, também as dissenções e brigas. E nós cristãos? E nós Igreja?

2) *Um tema cristão: "Se queres a paz, trabalha pela justiça"*

Se desistirmos de paz universal ou mesmo de uma perfeita paz nacional que esteja garantida para as gerações futuras, não desanimamos de penetrar o relacionamento dos homens, das comunidades, das nações com o fermento da justiça evangélica. Partimos do princípio fundamental: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). A fraternidade é a dimensão cristã por excelência. Daí devemos tirar certas conseqüências práticas, absolutamente inadiáveis. Isto é: se quisermos viver como cristãos. Para muita gente o que vale é o poder político: o homem político é o supremo ideal de humanidade. Para outros o que vale é o poder econômico: o homem rico seria o supremo ideal. Para outros o que vale é o poder militar: as fôrças armadas seriam o único título e garantia de patriotismo. Para outros há outros podêres que são procurados como valôres supremos. O cristão coloca-se diante de todos os tipos de poder e sabe colocá-los no seu devido lugar, todos necessários, todos importantes, desde que sejam respeitados os valôres fundamentais da humanidade, valôres que todos aceitamos sem dúvida, ao menos se dêles formos privados: justiça, verdade, amor, paz. O ponto de partida para o relacionamento entre os homens e entre os povos será sempre a fraternidade. Somos irmãos. Paulo chega a dizer que Cristo é o mais velho de muitos irmãos (Rom 8,29). Se nos sentirmos irmãos de nossos irmãos, filhos do mesmo Pai, não seremos capazes de explorar o irmão mais fraco, o irmão inocente, o irmão perseguido; não seremos capazes de ostentar luxo entre miseráveis; não queremos andar sôbre cadáveres, nessa louca ambição de vencer a todo custo. Sem vontade séria de praticar e de fazer justiça, é impossível têrmos paz social em nossas comunidades, têrmos segurança, têrmos confiança, têrmos paz. Rezar pela paz do mundo, de nossa Pátria, de nossa Baixada Fluminense, de nossa comunidade, é bom, é indispensável. Mas esta oração só vale como oração cristã se fôr acompanhada de nosso esfôrço em prol da justiça. A começar de casa. Não só não cometeremos injustiça contra nossos irmãos, como também evitaremos tudo que possa ser considerado exploração do mais fraco e do inocente.

*

Reflitamos sôbre a paz internacional, lamentando o que sucede em vários países dêste nosso mundo conturbado. Mas não esqueçamos os aspectos locais da paz: pagamento do salário justo, cumprimento das leis trabalhistas segundo a intenção do legislador, bom atendimento profissional, eficiência e honestidade nos serviços públicos, vontade de servir como princípio fundamental de tôda comunidade, inserção cristã na ordem temporal — eis vários tipos de promoção da justiça que redundam em promoção da paz. Não digamos: eu não posso fazer nada pela paz do mundo, isto cabe aos dois grandes que disputam a supremacia no mundo, Estados Unidos e Rússia. Não falemos assim para criar um álibi de consciência. Não falemos esta linguagem pagã e mentirosa. O cristão é solidário com os irmãos. Façamos o que estiver a nosso alcance. Sem êste esfôrço multiplicado e conjunto de fazer justiça não pode haver paz. Esta a solução para o mundo, para o nosso Brasil, para a nossa Baixada Fluminense, para cada um de nós, que recebemos a certeza de Cristo: "Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz" (Jo 14,27).

† *Adriano*, bispo diocesano.

Oração dos Fiéis pela Paz no mundo

1

No Dia Mundial de Orações pela Paz vamos pedir ao Pai que dirija o coração de todos os homens para a paz que elimina a guerra, para a paz que é em primeiro lugar fruto da justiça.

1) Para que todos os povos promovam a paz, uma paz verdadeira e justa: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2) Para que a fraternidade cristã inspire a todos os governantes das nações sentimentos de justiça e de paz: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

3) Para que Deus disperse e confunda todos aquêles que por ambição, vaidade, interêsses mesquinhos promovem as dissenções e guerras entre os povos: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

4) Para que em nossa Pátria, em nosso Estado, em nossa Baixada Fluminente reine a paz que é fruto da justiça: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

5) Para que nossas famílias se esforcem por viver em paz e assim dêem um testemunho do reino de Deus: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

6) Para que Deus ampare e proteja as vítimas das guerras e das violências: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Pai, nós vos pedimos que nos deis tempos pacíficos e para isto vos pedimos também a coragem cristã de praticarmos a justiça. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

2

Irmãos, estamos celebrando neste primeiro dia do ano o Dia Mundial de Orações pela Paz. Com sentimentos de solidariedade cristã para os nossos irmãos do mundo inteiro e em fidelidade ao S. Padre Paulo VI que nos recomenda hoje rezarmos pela paz, apresentemos ao Pai as nossas orações:

1) Para que na fidelidade ao trabalho saibamos cumprir sempre a santíssima vontade do Pai: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2) Para que no ambiente de nossa vida cristã, em casa, no trabalho, na sociedade, saibamos e queiramos promover sempre a justiça social que é necessária para a verdadeira paz: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

3) Para que as nossas autoridades públicas, em âmbito federal, estadual e municipal, procurem promover sempre o bem comum e desta maneira assegurem a paz social: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

4) Para que ao menos um punhado de cristãos representativos de tôdas as camadas sociais se unam em tôrno de Jesus Cristo para defender a justiça e a paz: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

5) Para que os estadistas cristãos se esforcem por afastar dos povos o perigo da guerra e das revoluções violentas: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

6) Para que Deus humilhe todos aquêles que por falso amor da glória, por falsa procura de prestígio lançam sôbre as nações os horrores da guerra: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Pai, dai-nos a paz que o mundo não pode dar. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Cúria Diocesana

Norma 1/72: Dia Mundial de Orações pela Paz

O primeiro dia do ano é consagrado a orações pela paz, no mundo inteiro. Secundando os esforços do S. Padre em prol da paz universal, sempre ameaçada e precária, a nossa diocese observará as seguintes normas que poderão ser modificadas para mais ou para menos de acôrdo com a situação concreta das diversas comunidades:

1) Em tôdas as santas missas do dia 1°:

a) a pregação trate dos problemas da paz, sempre ameaçada, e de nossa responsabilidade cristã em promovê-la na medida de nossas fôrças, a começar da família;

b) faça-se a "oração dos fiéis" segundo os formulários publicados no Boletim Diocesano, intercalando algum pedido que se refira mais concretamente à comunidade.

2) Em todos os atos de Igreja, por ex., reuniões, encontros, realizados nesse dia:

a) lembre-se o esfôrço que o S. Padre Paulo VI tem feito para promover a paz universal, desde o início de seu pontificado, e para ajudar as nações beligerantes a encontrarem fórmula pacífica de convivência;

b) proponha-se o tema "paz e justiça social" para reflexão e conscientização.

3) Em ocasiões oportunas procure-se divulgar a "Mensagem" do S. Padre e a circular do bispo diocesano sôbre a paz (BD 37).

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador substituto

Aviso 1/72: Boletim Diocesano — número especial

Como êste ano ainda não é possível publicarmos o anuário de nossa diocese, sairá por todo o mês de fevereiro um número especial do Boletim Diocesano com todos os dados importantes da Diocese de Nova Iguaçu. Pedimos a todos os interessados que nos mandem sugestões e dados para completar o boletim especial.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 2/72: Não haverá reunião mensal em fevereiro

No mês de fevereiro não haverá reunião mensal do clero, pois alguns padres entram em férias e outros têm compromissos de cursos e encontros. A reunião mensal próxima será sòmente no dia 7 de março, em Moquetá.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 3/72: Plano Pastoral

Aproveitando o rico material coletado no 5° Encontro Diocesano de Planejamento (8/12 de novembro pp.), através das palestras, discussões e plenários, deverá sair por todo o mês de fevereiro ou março o Caderno 5 de Nova Iguaçu, contendo o Plano Pastoral da diocese para 1972.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Para reflexão: Textos Conciliares sôbre a Paz

1) *O que é a paz pública?*

"A paz pública é a convivência harmônica dos cidadãos na verdadeira justiça" (Dignitatis Humanae, 7,3).

2) *Em que consiste a paz?*

"A paz não é a mera ausência de guerra. Nem se reduz ao simples equilíbrio de fôrças entre os adversários. Nem é resultado de opressão violenta. Antes é definida com uma definição adequada e própria como *obra da justiça* (Is 32,7). A paz é fruto da ordem que o seu fundador divino inseriu na sociedade humana. Deve ser realizada em perfeição progressiva pelos homens que têm sêde de justiça. É que embora o bem comum da humanidade seja orientado em seus princípios básicos pela lei eterna, quanto a suas exigências concretas fica sujeito a mudanças contínuas no decorrer dos tempos: a paz nunca é conquistada de uma vez para sempre mas deve ser continuamente construída. Além disto, uma vez que a vontade humana é fraca e ferida pelo pecado, a realização da paz exige de cada um constante domínio das paixões e vigilância atenta da legítima autoridade" (Gaudium et Spes, 78,1).

3) *A paz é fruto da justiça e do amor.*

"Aqui na terra não é possível obter a paz... sem que se garanta o bem-estar das pessoas, sem que os homens comuniquem entre si espontâneamente as riquezas do coração e da inteligência. Para construção da paz são absolutamente indispensáveis a vontade séria de respeitar os outros homens e povos na sua dignidade,

o axioma que recebemos do império romano: "Se queres a paz, prepara a guerra". Dois mil anos de cristianismo trouxeram alguma atenuação, certo, mas não conseguiram eliminar substancialmente o perigo das lutas armadas. A guerra continua desafiando o cristianismo. Não só a guerra no plano internacional. Também as violências e revoluções, também as dissenções e brigas. E nós cristãos? E nós Igreja?

2) *Um tema cristão: "Se queres a paz, trabalha pela justiça"*

Se desistirmos de paz universal ou mesmo de uma perfeita paz nacional que esteja garantida para as gerações futuras, não desanimamos de penetrar o relacionamento dos homens, das comunidades, das nações com o fermento da justiça evangélica. Partimos do princípio fundamental: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). A fraternidade é a dimensão cristã por excelência. Daí devemos tirar certas conseqüências práticas, absolutamente inadiáveis. Isto é: se quisermos viver como cristãos. Para muita gente o que vale é o poder político: o homem político é o supremo ideal de humanidade. Para outros o que vale é o poder econômico: o homem rico seria o supremo ideal. Para outros o que vale é o poder militar: as fôrças armadas seriam o único título e garantia de patriotismo. Para outros há outros podêres que são procurados como valôres supremos. O cristão coloca-se diante de todos os tipos de poder e sabe colocá-los no seu devido lugar, todos necessários, todos importantes, desde que sejam respeitados os valôres fundamentais da humanidade, valôres que todos aceitamos sem dúvida, ao menos se dêles formos privados: justiça, verdade, amor, paz. O ponto de partida para o relacionamento entre os homens e entre os povos será sempre a fraternidade. Somos irmãos. Paulo chega a dizer que Cristo é o mais velho de muitos irmãos (Rom 8,29). Se nos sentirmos irmãos de nossos irmãos, filhos do mesmo Pai, não seremos capazes de explorar o irmão mais fraco, o irmão inocente, o irmão perseguido; não seremos capazes de ostentar luxo entre miseráveis; não queremos andar sôbre cadáveres, nessa louca ambição de vencer a todo custo. Sem vontade séria de praticar e de fazer justiça, é impossível têrmos paz social em nossas comunidades, têrmos segurança, têrmos confiança, têrmos paz. Rezar pela paz do mundo, de nossa Pátria, de nossa Baixada Fluminense, de nossa comunidade, é bom, é indispensável. Mas esta oração só vale como oração cristã se fôr acompanhada de nosso esfôrço em prol da justiça. A começar de casa. Não só não cometeremos injustiça contra nossos irmãos, como também evitaremos tudo que possa ser considerado exploração do mais fraco e do inocente.

*

Reflitamos sôbre a paz internacional, lamentando o que sucede em vários países dêste nosso mundo conturbado. Mas não esqueçamos os aspectos locais da paz: pagamento do salário justo, cumprimento das leis trabalhistas segundo a intenção do legislador, bom atendimento profissional, eficiência e honestidade nos serviços públicos, vontade de servir como princípio fundamental de tôda comunidade, inserção cristã na ordem temporal — eis vários tipos de promoção da justiça que redundam em promoção da paz. Não digamos: eu não posso fazer nada pela paz do mundo, isto cabe aos dois grandes que disputam a supremacia no mundo, Estados Unidos e Rússia. Não falemos assim para criar um álibi de consciência. Não falemos esta linguagem pagã e mentirosa. O cristão é solidário com os irmãos. Façamos o que estiver a nosso alcance. Sem êste esfôrço multiplicado e conjunto de fazer justiça não pode haver paz. Esta a solução para o mundo, para o nosso Brasil, para a nossa Baixada Fluminense, para cada um de nós, que recebemos a certeza de Cristo: "Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz" (Jo 14,27).

† *Adriano*, bispo diocesano.

Oração dos Fiéis pela Paz no mundo

1

No Dia Mundial de Orações pela Paz vamos pedir ao Pai que dirija o coração de todos os homens para a paz que elimina a guerra, para a paz que é em primeiro lugar fruto da justiça.

1) Para que todos os povos promovam a paz, uma paz verdadeira e justa: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2) Para que a fraternidade cristã inspire a todos os governantes das nações sentimentos de justiça e de paz: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

3) Para que Deus disperse e confunda todos aquêles que por ambição, vaidade, interêsses mesquinhos promovem as dissenções e guerras entre os povos: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

4) Para que em nossa Pátria, em nosso Estado, em nossa Baixada Fluminente reine a paz que é fruto da justiça: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

5) Para que nossas famílias se esforcem por viver em paz e assim dêem um testemunho do reino de Deus: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

6) Para que Deus ampare e proteja as vítimas das guerras e das violências: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Pai, nós vos pedimos que nos deis tempos pacíficos e para isto vos pedimos também a coragem cristã de praticarmos a justiça. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

2

Irmãos, estamos celebrando neste primeiro dia do ano o Dia Mundial de Orações pela Paz. Com sentimentos de solidariedade cristã para os nossos irmãos do mundo inteiro e em fidelidade ao S. Padre Paulo VI que nos recomenda hoje rezarmos pela paz, apresentemos ao Pai as nossas orações:

1) Para que na fidelidade ao trabalho saibamos cumprir sempre a santíssima vontade do Pai: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

2) Para que no ambiente de nossa vida cristã, em casa, no trabalho, na sociedade, saibamos e queiramos promover sempre a justiça social que é necessária para a verdadeira paz: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

3) Para que as nossas autoridades públicas, em âmbito federal, estadual e municipal, procurem promover sempre o bem comum e desta maneira assegurem a paz social: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

4) Para que ao menos um punhado de cristãos representativos de tôdas as camadas sociais se unam em tôrno de Jesus Cristo para defender a justiça e a paz: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

5) Para que os estadistas cristãos se esforcem por afastar dos povos o perigo da guerra e das revoluções violentas: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

6) Para que Deus humilhe todos aquêles que por falso amor da glória, por falsa procura de prestígio lançam sôbre as nações os horrores da guerra: rezemos ao Senhor.
Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

Pai, dai-nos a paz que o mundo não pode dar. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Cúria Diocesana

Norma 1/72: Dia Mundial de Orações pela Paz

O primeiro dia do ano é consagrado a orações pela paz, no mundo inteiro. Secundando os esforços do S. Padre em prol da paz universal, sempre ameaçada e precária, a nossa diocese observará as seguintes normas que poderão ser modificadas para mais ou para menos de acôrdo com a situação concreta das diversas comunidades:

1) Em tôdas as santas missas do dia 1°:

a) a pregação trate dos problemas da paz, sempre ameaçada, e de nossa responsabilidade cristã em promovê-la na medida de nossas fôrças, a começar da família;

b) faça-se a "oração dos fiéis" segundo os formulários publicados no Boletim Diocesano, intercalando algum pedido que se refira mais concretamente à comunidade.

2) Em todos os atos de Igreja, por ex., reuniões, encontros, realizados nesse dia:

a) lembre-se o esfôrço que o S. Padre Paulo VI tem feito para promover a paz universal, desde o início de seu pontificado, e para ajudar as nações beligerantes a encontrarem fórmula pacífica de convivência;

b) proponha-se o tema "paz e justiça social" para reflexão e conscientização.

3) Em ocasiões oportunas procure-se divulgar a "Mensagem" do S. Padre e a circular do bispo diocesano sôbre a paz (BD 37).

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1971
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador substituto

Aviso 1/72: Boletim Diocesano — número especial

Como êste ano ainda não é possível publicarmos o anuário de nossa diocese, sairá por todo o mês de fevereiro um número especial do Boletim Diocesano com todos os dados importantes da Diocese de Nova Iguaçu. Pedimos a todos os interessados que nos mandem sugestões e dados para completar o boletim especial.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 2/72: Não haverá reunião mensal em fevereiro

No mês de fevereiro não haverá reunião mensal do clero, pois alguns padres entram em férias e outros têm compromissos de cursos e encontros. A reunião mensal próxima será sòmente no dia 7 de março, em Moquetá.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 3/72: Plano Pastoral

Aproveitando o rico material coletado no 5° Encontro Diocesano de Planejamento (8/12 de novembro pp.), através das palestras, discussões e plenários, deverá sair por todo o mês de fevereiro ou março o Caderno 5 de Nova Iguaçu, contendo o Plano Pastoral da diocese para 1972.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Para reflexão: Textos Conciliares sôbre a Paz

1) *O que é a paz pública?*

"A paz pública é a convivência harmônica dos cidadãos na verdadeira justiça" (Dignitatis Humanae, 7,3).

2) *Em que consiste a paz?*

"A paz não é a mera ausência de guerra. Nem se reduz ao simples equilíbrio de fôrças entre os adversários. Nem é resultado de opressão violenta. Antes é definida com uma definição adequada e própria como *obra da justiça* (Is 32,7). A paz é fruto da ordem que o seu fundador divino inseriu na sociedade humana. Deve ser realizada em perfeição progressiva pelos homens que têm sêde de justiça. É que embora o bem comum da humanidade seja orientado em seus princípios básicos pela lei eterna, quanto a suas exigências concretas fica sujeito a mudanças contínuas no decorrer dos tempos: a paz nunca é conquistada de uma vez para sempre mas deve ser continuamente construída. Além disto, uma vez que a vontade humana é fraca e ferida pelo pecado, a realização da paz exige de cada um constante domínio das paixões e vigilância atenta da legítima autoridade" (Gaudium et Spes, 78,1).

3) *A paz é fruto da justiça e do amor.*

"Aqui na terra não é possível obter a paz... sem que se garanta o bem-estar das pessoas, sem que os homens comuniquem entre si espontâneamente as riquezas do coração e da inteligência. Para construção da paz são absolutamente indispensáveis a vontade séria de respeitar os outros homens e povos na sua dignidade,

• O bispo diocesano concelebra com o pároco P. Geraldo da Silva Bernardes na paróquia de *Jardim Meriti*, por ocasião do segundo aniversário de criação da paróquia (11-06).
• *Festa de Santo Antônio*, padroeiro da diocese e da catedral, com a Eucaristia concelebrada pelo bispo diocesano e vários padres da diocese (13-06).
• Inauguração da *cripta da catedral:* bênção dada pelo bispo diocesano e à noitinha primeira missa celebrada também por D. Adriano (13-06).
• *Assembléia Geral do Regional Leste-I*, no Colégio Sion, presidida pelo bispo diocesano. Temas: Cultos afro-brasileiros e Catolicismo Popular.
• *Solenidade externa de Santo Antônio:* Eucaristia celebrada pelo bispo diocesano, panegírico pronunciado por D. Antônio de Almeida Moraes Jr., arcebispo de Niterói, procissão de Santo Antônio pelas principais ruas da cidade (18-06).
• Encerramento deste número: 18-06-1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana — C.P. 22 — 26.000 Nova Iguaçu — RJ (tel. 2609).

CURIA DIOCESANA
Provisão 124/72 (13-06-72): P. Daniel de Leeuw, CRL, cNICat.

Aviso 24/72: Anuário Católico Brasileiro em Nova Iguaçu

O CERIS nacional comunica que no mês de setembro sairá o Anuário Católico Brasileiro 1970-1971. Para pedidos feitos até 31 de julho o preço será de Cr$ 90,00 (noventa cruzeiros). Depois será de Cr$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros). Os exemplares podem ser solicitados diretamente ao CERIS — Rua Dr. Júlio Ottoni, 571 — Santa Teresa — 20.000 Rio de Janeiro — GB. Pela soma de informações o Anuário deveria encontrar-se em todas as secretarias paroquiais.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

Aviso 25/72: Curso de atualização para religiosas

Em 1º e 2 de julho próximo o P. José Romer, Guanabara, dará no Instituto de Educação S. Antônio (IESA) um curso de atualização para religiosas. O bispo diocesano convida todas as comunidades a participarem deste curso. Informações com a Irmã Clarice Beck (IESA), coordenadora das religiosas.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/72

01/02	7º encontro de atualização para religiosas/IESA
02	Dia do Papa (Óbolo de S. Pedro)
04	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
06/09	10º Cursilho para Mulheres/Nosso Lar
10/14	Retiro anual do clero/Nosso Lar
12	r(20 h) CPresb/Nosso Lar
14	r(09 h) mensal do clero//Nosso Lar
17/22	1º curso de criatividade/Moquetá
17	r(20 h) CAdm/cúria
25	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
29/02	20º Cursilho para Homens/Nosso Lar
30	(18 h) crisma/catedral

Aviso 26/72: Retiro do clero

Convido mais uma vez todos os membros de nosso presbitério a tomarem parte no retiro da diocese que vai-se efetuar, em Nosso Lar, de 10 a 14 de julho próximo. O pregador será o P. Oscar Müller, SJ, diretor do curso «Christus Sacerdos» de Porto Alegre. Todos tragam a Bíblia Sagrada e a Oração do Tempo Presente. Também amicto, alva, cíngulo e estola para a concelebração.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/72

01 o(1954)	José Cafasso Vidoeira, OFM, vNAp
02 v(1954)	Célia Ribeiro, H
v(1954)	Maria Vera Azevedo, H
03 o(1966)	Bernardo Eyre, CSSp, cVTe
o(1971)	Hélio Zílio, OFM, cSJM
04 n(1930)	Caetano Sansone, OFMCap, vC
o(1943)	Daniel de Leeuw, CRL, cNICat
v(1958)	Vicência Bessa, SJMHosp
o(1965)	Valdir Ros, pR
05 o(1964)	João Martino, cCSul
06 n(1942)	Salete Reckers, NIIESA
07 n(1916)	Josafá Bosman, SSCC, aT
n(1918)	José do Carmo Marques, pQCon
09 n(1938)	Constâncio Milanes, CICM, cSMar
n(1946)	M. Jacinta Bihling, SJMENSM
o(1962)	Luís Perez y Perez, pPi
o(1965)	Alfredo Alcausin, CICM, vNIJos
11 n(1912)	Tiago Gózik, SVD, vL
13 n(1936)	Annie Deseyn, NICEPAC
n(1939)	Rosa Vos, NIJos
o(1964)	Ernesto Beaumont, CICM, cLQ
14 n(1913)	Blandina Labruna, SJMHosp
15 n(1904)	Carlos Greiner, pMu
v(1947)	Luiza Brondoni, CGrande
o(1956)	Davi Keegan, CSSp, cVTe
o(1964)	Constâncio Milanes, CICM, cSMar
17 n(1908)	Frederico Vier, OFM, cNICat
18 n(1909)	José Beste, pBRCon
19 v(1936)	Zildete Ribeiro, SJMHosp
v(1940)	Clarice Figueira, MSaco
n(1940)	Willi Gaertner, OFM, vNCon
v(1943)	Josefina Damasceno, NIHosp
21 o(1929)	Adalberto van Velsen, SSCC, cPFl
22 n(1905)	M. Domingas Rizzo, MHosp
n(1917)	Clarissa Beck, NIIESA
o(1962)	Tiago Clijsters, CICM, NICEPAC
24 n(1890)	Mons. Solano Dantas de Menezes, cH
n(1936)	M. Cristina Zago, SJMENSM
25 o(1954)	Francisco Jerônimo da Silva, cP
26 n(1921)	A. Dalva Gomes de Matos, P
n(1928)	Félix Carrondo Perez, cO
v(1933)	A. Aureliana Paulo Santos, P
v(1941)	A. Maria Regina de Q. Bezerra, P
v(1944)	A. Natália Peixoto Maya, P
v(1948)	A. Dalva Gomes de Matos, P
v(1952)	A. Venâncio de Aguiar Frota, P
v(1956)	A. Gasparina Alves Rosa, P
v(1965)	A. Filomena Colares Xavier, P
v(1966)	A. Judith Filomeno Ferreira, P
v(1968)	A. Noêmi Mendes, P
v(1970)	Hedwig Dekie, NIJos
27 o(1943)	Josafá Bosman, SSCC, aT
o(1969)	Antônio Dewulf, CICM, vLQ
28 o(1968)	Aurelino Pinto da Silva, pEPa
29 n(1926)	Suzana Morais, SJMHosp
30 n(1903)	Ambrósia Most, NIIESA
31 o(1938)	Florêncio de Bok, SSCC, cPFl

VOZES Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

43
julho de 1972

CIRCULAR 4/72 DO BISPO DIOCESANO SOBRE A INSERÇAO DOS CRISTAOS

Nova Iguaçu, 13 de junho de 1972

Meus prezados diocesanos,

Nunca será demais insistir na responsabilidade que nos cabe na hora presente de nossa Baixada Fluminense. Aqui nos colocou a Divina Providência numa situação bem definida. Aqui está o campo de ação para nosso cristianismo. Aqui se deparam os desafios constantes do pecado à nossa fé. Muitos perdem a consciência de seu cristianismo e resvalam insensivelmente para uma situação pré-cristã ou anticristã, sem se darem conta da realidade, talvez enganados com a persistência de certos aspectos periféricos do cristianismo, talvez dopados com certos apelos às tradições cristãs, aos valores cristãos, à moral cristã, quando de fato está deformada a imagem essencial do Cristo em muitos corações, e também nos diversos aspectos da vida pública. Daí o apelo fraterno que dirijo aos cristãos e homens de boa vontade: assumam com mais decisão a sua responsabilidade para com a Baixada Fluminense. Vamos desalojar-nos de nosso comodismo burguês, pseudo-cristão, para enfrentar os desafios de uma situação pecaminosa que, por nossa inserção de cristãos, pode ser modificada para melhor.

1. PRESENÇA DO EVANGELHO

Evangelho é boa-nova, é notícia alvissareira, é anúncio de coisas boas e esperadas. Evangelho é a mensagem de Cristo, Filho de Deus, que nos liberta do pecado — destes inúmeros aspectos do pecado que conspurcam a face da Baixada Fluminense — e restaura a ordem primitiva e o plano inicial de Deus. E' o que significa a conversa de Jesus Cristo com Nicodemos: «Sem nascer de novo, ninguém pode ver o reino de Deus» (Jo 3,3). «Sem nascer pela água e pelo Espírito, ninguém pode entrar no reino de Deus» (Jo 3,5). Ver o reino de Deus, entrar no reino de Deus: é maneira bíblica, sintética de dizer que Cristo veio nos trazer a restauração do plano de Deus que o pecado sempre destrói nos corações dos homens e nas comunidades. João resume e fundamenta o mistério de nossa libertação quando escreve logo depois de contar a conversa de Nicodemos com Jesus: «Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que crê nele não pereça mas tenha vida eterna, já que Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por sua obra» (Jo 3,16-17). Aqui está o ponto de partida para todo o mistério da libertação do homem. O fato de que damos testemunho é este: Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo intercede por nós (cf. Rom 8,34). Cristo é a grande realidade da graça respondendo através dos tempos ao trágico desafio do pecado. E Cristo se faz presente através da Igreja, através de todos aqueles que escutam a palavra de Deus e a põem prática: Tudo aquilo que os livros santos nos contam como história da salvação se repete ininterruptamente na história dos homens e de cada homem. O Evangelho é a boa-nova do Pai dirigida sempre de novo a cada um de nós, a cada uma de nossas comunidades, como dado existencial, atual, concreto e como garantia de vida eterna, isto é: de vida definitiva no amor, na verdade, na justiça, na paz para todos nós. A ineficácia do Evangelho na Baixada Fluminense é a nossa ineficácia, é o nosso cristianismo desfibrado, comodista, periférico, desenraízado de Jesus Cristo.

2. NOSSA INSERÇAO

Cônscios destas verdades, temos de reformular o nosso cristianismo a partir de Jesus Cristo e da Igreja na sua expressão mais evangélica. Cabe a nós que por um sinal particular da predileção do Pai fomos conscientizados para o Evangelho inserirmo-nos com mais decisão na realidade da Baixada Fluminense. Os fatos estão aí para quem quer ver. Na minha mensagem de Páscoa apontei alguns com mais insistência. Continuam desafiando-nos. Mas além dos problemas da educação, saúde, segurança e política há muitos outros em todos os setores de nossa vida social, pois em toda a parte a marca do pecado corrompe as ações do homem. Paralisante de muitas iniciativas boas é o espírito de retaliação, de concorrência desleal, de derrotismo, de intriga tão freqüente em nossas comunidades. Cada um quer ter o mérito da solução do problema. Cada um se empolga menos pelo problema do que pela vaidade de ter concebido uma solução. Daí nasce a falta de colaboração, a condenação, a intriga contra os outros. Se considerarmos a política — e menciono a política porque de fato a política é o único meio de se promover o bem comum em termos de comunidade — se considerarmos os acontecimentos políticos, o que vemos é pessoas capazes, honestas, clarividentes recuarem, omitirem-se a pretexto de não se contaminarem. Esta omissão de cristãos conscientizados é talvez o grande escândalo de nossa Baixada Fluminense. Por mais bem montada que fosse a máquina de corrupção política, haveria ainda o dever de participar. Nada se modifica sem participação corajosa e otimista. A omissão de pessoas responsáveis prolonga indefinidamente o acanhamento e as deformações de nossa vida social. Nem se diga que a situação política do país, com grandes restrições à plena participação democrática, entrava a atuação do político. As restrições, inclusive e sobretudo a ameaça constante à livre expressão de pensamento e à crítica, existem. Mas ainda existe uma faixa larga de atuação ao menos para os políticos municipais e mesmo estaduais. Precisamente quando a democracia funciona mal — quantas vezes sucedeu isto na história dos últimos tempos em quase todos os países, ora neste ora naquele aspecto — é que se efetua com mais clareza a vocação democrática e a vocação política dos verdadeiros políticos. Por nenhum motivo o cris-

• O bispo diocesano concelebra com o pároco P. Geraldo da Silva Bernardes na paróquia de *Jardim Meriti*, por ocasião do segundo aniversário de criação da paróquia (11-06).
• *Festa de Santo Antônio*, padroeiro da diocese e da catedral, com a Eucaristia concelebrada pelo bispo diocesano e vários padres da diocese (13-06).
• Inauguração da *cripta da catedral:* bênção dada pelo bispo diocesano e à noitinha primeira missa celebrada também por D. Adriano (13-06).
• *Assembléia Geral do Regional Leste-I*, no Colégio Sion, presidida pelo bispo diocesano. Temas: Cultos afro-brasileiros e Catolicismo Popular.
• *Solenidade externa de Santo Antônio:* Eucaristia celebrada pelo bispo diocesano, panegírico pronunciado por D. Antônio de Almeida Moraes Jr., arcebispo de Niterói, procissão de Santo Antônio pelas principais ruas da cidade (18-06).
• Encerramento deste número: 18-06-1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana — C.P. 22 — 26.000 Nova Iguaçu — RJ (tel. 2609).

CURIA DIOCESANA
Provisão 124/72 (13-06-72): P. Daniel de Leeuw, CRL, cNICat.

Aviso 24/72: Anuário Católico Brasileiro em Nova Iguaçu

O CERIS nacional comunica que no mês de setembro sairá o Anuário Católico Brasileiro 1970-1971. Para pedidos feitos até 31 de julho o preço será de Cr$ 90,00 (noventa cruzeiros). Depois será de Cr$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros). Os exemplares podem ser solicitados diretamente ao CERIS — Rua Dr. Júlio Ottoni, 571 — Santa Teresa — 20.000 Rio de Janeiro — GB. Pela soma de informações o Anuário deveria encontrar-se em todas as secretarias paroquiais.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

Aviso 25/72: Curso de atualização para religiosas

Em 1º e 2 de julho próximo o P. José Romer, Guanabara, dará no Instituto de Educação S. Antônio (IESA) um curso de atualização para religiosas. O bispo diocesano convida todas as comunidades a participarem deste curso. Informações com a Irmã Clarice Beck (IESA), coordenadora das religiosas.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/72

01/02	7º encontro de atualização para religiosas/IESA
02	Dia do Papa (Óbolo de S. Pedro)
04	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
06/09	10º Cursilho para Mulheres/Nosso Lar
10/14	Retiro anual do clero/Nosso Lar
12	r(20 h) CPresb/Nosso Lar
14	r(09 h) mensal do clero//Nosso Lar
17/22	1º curso de criatividade/Moquetá
17	r(20 h) CAdm/cúria
25	r(09 h) CODIMHI/Moquetá
29/02	20º Cursilho para Homens/Nosso Lar
30	(18 h) crisma/catedral

Aviso 26/72: Retiro do clero

Convido mais uma vez todos os membros de nosso presbitério a tomarem parte no retiro da diocese que vai-se efetuar, em Nosso Lar, de 10 a 14 de julho próximo. O pregador será o P. Oscar Müller, SJ, diretor do curso «Christus Sacerdos» de Porto Alegre. Todos tragam a Bíblia Sagrada e a Oração do Tempo Presente. Também amicto, alva, cíngulo e estola para a concelebração.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/72

01 o(1954)	José Cafasso Vidoeira, OFM, vNAp
02 v(1954)	Célia Ribeiro, H
v(1954)	Maria Vera Azevedo, H
03 o(1966)	Bernardo Eyre, CSSp, cVTe
o(1971)	Hélio Zílio, OFM, cSJM
04 n(1930)	Caetano Sansone, OFMCap, vC
o(1943)	Daniel de Leeuw, CRL, cNICat
v(1958)	Vicência Bessa, SJMHosp
o(1965)	Valdir Ros, pR
05 o(1964)	João Martino, cCSul
06 n(1942)	Salete Reckers, NIIESA
07 n(1916)	Josafá Bosman, SSCC, aT
n(1918)	José do Carmo Marques, pQCon
09 n(1938)	Constâncio Milanes, CICM, cSMar
n(1946)	M. Jacinta Bihling, SJMENSM
o(1962)	Luís Perez y Perez, pPi
o(1965)	Alfredo Alcausin, CICM, vNIJos
11 n(1912)	Tiago Gózik, SVD, vL
13 n(1936)	Annie Deseyn, NICEPAC
n(1939)	Rosa Vos, NIJos
o(1964)	Ernesto Beaumont, CICM, cLQ
14 n(1913)	Blandina Labruna, SJMHosp
15 n(1904)	Carlos Greiner, pMu
v(1947)	Luiza Brondoni, CGrande
o(1956)	Davi Keegan, CSSp, cVTe
o(1964)	Constâncio Milanes, CICM, cSMar
17 n(1908)	Frederico Vier, OFM, cNICat
18 n(1909)	José Beste, pBRCon
19 v(1936)	Zildete Ribeiro, SJMHosp
v(1940)	Clarice Figueira, MSaco
n(1940)	Willi Gaertner, OFM, vNCon
v(1943)	Josefina Damasceno, NIHosp
21 o(1929)	Adalberto van Velsen, SSCC, cPFl
22 n(1905)	M. Domingas Rizzo, MHosp
n(1917)	Clarissa Beck, NIIESA
o(1962)	Tiago Clijsters, CICM, NICEPAC
24 n(1890)	Mons. Solano Dantas de Menezes, cH
n(1936)	M. Cristina Zago, SJMENSM
25 o(1954)	Francisco Jerônimo da Silva, cP
26 n(1921)	A. Dalva Gomes de Matos, P
n(1928)	Félix Carrondo Perez, cO
v(1933)	A. Aureliana Paulo Santos, P
v(1941)	A. Maria Regina de Q. Bezerra, P
v(1944)	A. Natália Peixoto Maya, P
v(1948)	A. Dalva Gomes de Matos, P
v(1952)	A. Venâncio de Aguiar Frota, P
v(1956)	A. Gasparina Alves Rosa, P
v(1965)	A. Filomena Colares Xavier, P
v(1966)	A. Judith Filomeno Ferreira, P
v(1968)	A. Noêmi Mendes, P
v(1970)	Hedwig Dekie, NIJos
27 o(1943)	Josafá Bosman, SSCC, aT
o(1969)	Antônio Dewulf, CICM, vLQ
28 o(1968)	Aurelino Pinto da Silva, pEPa
29 n(1926)	Suzana Morais, SJMHosp
30 n(1903)	Ambrósia Most, NIIESA
31 o(1938)	Florêncio de Bok, SSCC, cPFl

VOZES Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

43
julho de 1972

CIRCULAR 4/72 DO BISPO DIOCESANO SOBRE A INSERÇAO DOS CRISTAOS

Nova Iguaçu, 13 de junho de 1972

Meus prezados diocesanos,

Nunca será demais insistir na responsabilidade que nos cabe na hora presente de nossa Baixada Fluminense. Aqui nos colocou a Divina Providência numa situação bem definida. Aqui está o campo de ação para nosso cristianismo. Aqui se deparam os desafios constantes do pecado à nossa fé. Muitos perdem a consciência de seu cristianismo e resvalam insensivelmente para uma situação pré-cristã ou anticristã, sem se darem conta da realidade, talvez enganados com a persistência de certos aspectos periféricos do cristianismo, talvez dopados com certos apelos às tradições cristãs, aos valores cristãos, à moral cristã, quando de fato está deformada a imagem essencial do Cristo em muitos corações, e também nos diversos aspectos da vida pública. Daí o apelo fraterno que dirijo aos cristãos e homens de boa vontade: assumam com mais decisão a sua responsabilidade para com a Baixada Fluminense. Vamos desalojar-nos de nosso comodismo burguês, pseudo-cristão, para enfrentar os desafios de uma situação pecaminosa que, por nossa inserção de cristãos, pode ser modificada para melhor.

1. PRESENÇA DO EVANGELHO

Evangelho é boa-nova, é notícia alvissareira, é anúncio de coisas boas e esperadas. Evangelho é a mensagem de Cristo, Filho de Deus, que nos liberta do pecado — destes inúmeros aspectos do pecado que conspurcam a face da Baixada Fluminense — e restaura a ordem primitiva e o plano inicial de Deus. E' o que significa a conversa de Jesus Cristo com Nicodemos: «Sem nascer de novo, ninguém pode ver o reino de Deus» (Jo 3,3). «Sem nascer pela água e pelo Espírito, ninguém pode entrar no reino de Deus» (Jo 3,5). Ver o reino de Deus, entrar no reino de Deus: é maneira bíblica, sintética de dizer que Cristo veio nos trazer a restauração do plano de Deus que o pecado sempre destrói nos corações dos homens e nas comunidades. João resume e fundamenta o mistério de nossa libertação quando escreve logo depois de contar a conversa de Nicodemos com Jesus: «Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que crê nele não pereça mas tenha vida eterna, já que Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por sua obra» (Jo 3,16-17). Aqui está o ponto de partida para todo o mistério da libertação do homem. O fato de que damos testemunho é este: Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo intercede por nós (cf. Rom 8,34). Cristo é a grande realidade da graça respondendo através dos tempos ao trágico desafio do pecado. E Cristo se faz presente através da Igreja, através de todos aqueles que escutam a palavra de Deus e a põem prática: Tudo aquilo que os livros santos nos contam como história da salvação se repete ininterruptamente na história dos homens e de cada homem. O Evangelho é a boa-nova do Pai dirigida sempre de novo a cada um de nós, a cada uma de nossas comunidades, como dado existencial, atual, concreto e como garantia de vida eterna, isto é: de vida definitiva no amor, na verdade, na justiça, na paz para todos nós. A ineficácia do Evangelho na Baixada Fluminense é a nossa ineficácia, é o nosso cristianismo desfibrado, comodista, periférico, desenraízado de Jesus Cristo.

2. NOSSA INSERÇAO

Cônscios destas verdades, temos de reformular o nosso cristianismo a partir de Jesus Cristo e da Igreja na sua expressão mais evangélica. Cabe a nós que por um sinal particular da predileção do Pai fomos conscientizados para o Evangelho inserirmo-nos com mais decisão na realidade da Baixada Fluminense. Os fatos estão aí para quem quer ver. Na minha mensagem de Páscoa apontei alguns com mais insistência. Continuam desafiando-nos. Mas além dos problemas da educação, saúde, segurança e política há muitos outros em todos os setores de nossa vida social, pois em toda a parte a marca do pecado corrompe as ações do homem. Paralisante de muitas iniciativas boas é o espírito de retaliação, de concorrência desleal, de derrotismo, de intriga tão freqüente em nossas comunidades. Cada um quer ter o mérito da solução do problema. Cada um se empolga menos pelo problema do que pela vaidade de ter concebido uma solução. Daí nasce a falta de colaboração, a condenação, a intriga contra os outros. Se considerarmos a política — e menciono a política porque de fato a política é o único meio de se promover o bem comum em termos de comunidade — se considerarmos os acontecimentos políticos, o que vemos é pessoas capazes, honestas, clarividentes recuarem, omitirem-se a pretexto de não se contaminarem. Esta omissão de cristãos conscientizados é talvez o grande escândalo de nossa Baixada Fluminense. Por mais bem montada que fosse a máquina de corrupção política, haveria ainda o dever de participar. Nada se modifica sem participação corajosa e otimista. A omissão de pessoas responsáveis prolonga indefinidamente o acanhamento e as deformações de nossa vida social. Nem se diga que a situação política do país, com grandes restrições à plena participação democrática, entrava a atuação do político. As restrições, inclusive e sobretudo a ameaça constante à livre expressão de pensamento e à crítica, existem. Mas ainda existe uma faixa larga de atuação ao menos para os políticos municipais e mesmo estaduais. Precisamente quando a democracia funciona mal — quantas vezes sucedeu isto na história dos últimos tempos em quase todos os países, ora neste ora naquele aspecto — é que se efetua com mais clareza a vocação democrática e a vocação política dos verdadeiros políticos. Por nenhum motivo o cris-

tão conscientizado pode afastar-se de participar na política, se tem como cristão a vocação para a promoção do bem comum. Também a política, como atuação de homens pecadores, está marcada pelo pecado. E como! Por isto mesmo a importância de se levar para as atividades políticas, de todos os níveis, um pouco da mensagem de Cristo, mensagem de libertação, mensagem de responsabilidade, mensagem larga e generosa na sua dimensão de amor fraterno. Desde logo convém lembrar que não se trata de dar à Igreja oficial qualquer preponderância na política nem de pretender transformar todos os aspectos da política. Quando em séculos passados a Igreja oficial, com outras palavras: o clero, assumiu a política, nada melhorou radicalmente. Pelo contrário: a Igreja, como povo de Deus, saiu prejudicada. Isto não quer dizer que em determinadas situações algum membro do clero que tenha a vocação política não possa entrar de cheio na política. Nunca o clero como tal. Também seria utópica a esperança de uma transformação da política em todos os aspectos. Como tudo o que é humano, e precisamente tudo o que interessa muito de perto as comunidades e a sociedade, carrega consigo o germe da maldade, basta-nos aceitar a possibilidade de uma mudança para melhor em certos aspectos da política, para justificar e exigir a participação dos cristãos. Quando portanto falo no subtítulo *«Nossa inserção»*, quero frisar a responsabilidade de todos nós nesta participação mas não o dever de o clero — Igreja hierárquica ou oficial — intrometer-se como tal nas atividades político-partidárias. E' através do laicado cristão conscientizado que Cristo se faz presente na política federal, estadual e municipal. Esta a boa-nova, a notícia alvissareira de Cristo e da Igreja na política de nossos municípios, de nossa Baixada Fluminense.

3. APELO INSISTENTE

Muitos cristãos ouvem/lêem a palavra de Deus, que é boa-nova de libertação, recebem os sacramentos, participam da Eucaristia, rezam, mas ainda precisam aprender que tudo isto tem uma dimensão comunitária essencial. A vocação cristã é vocação para a comunidade. Tudo o que a Igreja faz, olhadas bem as coisas com olhos de fé, só tem sentido em nível de comunidade. A Igreja é comunidade de salvação. Daí o meu apelo insistente. Todos os cristãos conscientizados pelo evangelho de Jesus Cristo têm de inserir-se na realidade social da Baixada. Cada um a seu modo. Mas todos segundo os seus dons ou carismas. Eis aí o 4º dia para tantos que fizeram o cursilho. Eis aí o campo dinâmico de atividade para tantos que fizeram cursos de dinâmica cristã e de criatividade. Eis aí a pista para tantos que fizeram cursos, tomaram parte em retiros, encontros, dias/manhãs de formação, etc. Tudo isto é cristão na medida que nos leva à participação corajosa e otimista, inclusive com a certeza de riscos e de aventuras. A imagem da Baixada Fluminense tem de melhorar. A situação de nossas comunidades tem de evoluir, para corresponder ao potencial humano que nesta exígua área de nossa pátria se acumulou. Os inúmeros problemas de nossa região, problemas normais e anormais, problemas acumulados e novos, problemas razoáveis e insensatos, problemas justificados e injustificados, tudo o que desfigura a imagem da Baixada espera a participação de cristãos responsáveis e conscientes para ser resolvido. Em nível de conscientização e formação no sentido de advertência e de alerta, creio que não me tenho omitido, ainda que seja possível mais eficiência. Em nível de atuação concreta confio nos cristãos conscientizados. O testemunho da fé, meus prezados diocesanos, está exatamente na participação. Isto é o que Jesus Cristo no sermão da montanha exprime claramente com as célebres palavras: «Brilhe a sua luz entre os homens, para que vejam as boas obras de vocês e daí glorifiquem seu Pai que está no céu» (Mt 5,16).

Este o apelo insistente e fraterno que lhes dirige seu irmão

† **Adriano,** Bispo diocesano

COMUNICADO 5/72: QUESTIONARIO SOBRE O SISTEMA DO DIZIMO: RESPOSTAS

(1) Durante o mês de maio foi distribuída ao clero a circular 3/72 do bispo diocesano sobre a implantação do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu. Junto ia o questionário sobre o sistema de dízimos e o aviso de que na reunião mensal do clero, de 6 de junho, se faria a coleta das respostas.

(2) Na reunião mensal do clero (6 de junho), depois de uma exposição feita pelo bispo diocesano e de algumas explicações dadas pelo coordenador de pastoral, reuniram-se os padres segundo as regiões pastorais para estudarem mais uma vez as diversas questões. Em seguida deram suas respostas. Ao todo responderam 53 padres, número representativo se descontarmos alguns que não compareceram por doença, alguns (2) que nunca vêm e seis que se encontram no estrangeiro.

(3) Feita a apuração, obteve-se o resultado seguinte:

1. Princípios

1.01. Aceita a opinião de que o problema econômico-financeiro de nossas paróquias deve ser reformulado e resolvido de outra maneira? 50 sim + 3 não = 53.

1.02. Aceita o princípio de que se deve separar dos atos do culto qualquer remuneração obrigatória? 47 sim + 4 não + 2 em branco = 53.

1.03. Aceita o princípio de que, por motivos pastorais, se deve evitar ao máximo qualquer aspecto de negócio nos atos do culto? 49s + 3b + 1 iuxta modum = 53.

1.04. Aceita o princípio de que o problema econômico deve ser resolvido não entre o padre e aqueles que pedem os atos do culto mas em contexto de comunidade eclesial, sendo por isso necessário conscientizar mais os cristãos? 47s + 3b + 3 dúvidas = 53.

1.05. Aceita o princípio de que o problema econômico também não deve ser resolvido através de donativos que prejudiquem a comunidade ou amarrem o padre? 48s + 5b = 53.

2. Dízimo

2.01. Aceita o dízimo como sistema básico em vez do sistema atual das espórtulas? 36s + 7n + 6b + 3jm + 1d = 53.

2.02. Aceita o princípio de que os cristãos devem ser constantemente motivados para as suas obrigações comunitárias? 49s + 4b = 53.

2.03. Aceita o princípio de que a quantia do dízimo é livremente escolhida pelo dizimista? 39s + 6n + 5b + 3jm = 53.

2.04. Aceita o princípio de que o dízimo não dá qualquer privilégio ou direito? 40s + 6n + 5b + 2d = 53.

2.05. Aceita o princípio de que a pessoa dá o dízimo à igreja de sua opção? 33s + 13n + 7b = 53.

2.06. Aceita o princípio de que o dízimo é dado em primeiro lugar para a manutenção dos padres? 24s + 22n + 6b + 1d = 53.

2.07. Aceita que os meses de julho a dezembro sejam período de motivação, de tal sorte que em 1º de janeiro de 1973 todas as paróquias tenham introduzido o sistema do dízimo? 32s + 9n + 9b + 1jm + 2d = 53.

2.08. Aceita como fase transitória (onde for preciso) a coexistência dos dois sistemas (dízimo e espórtulas) até o dia 1º de janeiro somente? 30s + 16n + 6b + 1jm = 53.

2.09. Aceita o princípio de que a modalidade completa de implantação do dízimo (propaganda, lançamento, desenvolvimento, cobrança, organização) fique a critério de cada paróquia? 46s + 4n + 1b + 1jm + 1d = 53.

2.10. Aceita a colaboração de uma equipe diocesana para a implantação do dízimo onde for necessário? 39s + 9b + 4jm + 1d = 53.

3. Fontes subsidiárias

3.01. Aceita o princípio das «ofertas livres»
a) no ofertório de todas as santas missas? 44s + 5n + 3b + 1jm = 53.
b) depois da administração dos sacramentos? 41s + 8n + 4b = 53.
c) através de caixas de esmolas para fins pastorais? 32s + 16n + 5b = 53.
d) através de campanhas para objetivos concretos da comunidade? 45s + 3n + 5b = 53.
e) por outros meios honestos e legítimos? 43s + 3n + 7b = 53.

3.02. Aceita o conceito de «taxas de serviço» para a parte assim chamada burocrática (por exemplo, processos matrimoniais) ou para material didático (por exemplo, diplomatas)? 40s + 8n + 3b + 2d = 53.

3.03. Aceita o princípio de que as relações pastorais estudem o assunto das «taxas de serviço» e apresentem sugestões ao Conselho presbiteral? 45s + 3n + 4b + 1jm = 53.

3.04. Aceita o princípio de que essas «taxas de serviço» devem ser anualmente reajustadas? 42s + 5n + 5b + 1jm = 53.

3.05. Aceita o princípio de que cada paróquia deve esforçar-se por constituir um patrimônio razoável? 43s + 4n + 6b = 53.

4. Outras questões

4.01. Aceita o princípio da igualdade para todos na celebração litúrgica? 44s + 5n + 3b + 1jm = 53.

4.02. Aceita o princípio de que todas as santas missas são coletivas em número correspondente às necessidades pastorais, sempre com oferta livre ao ofertório? 33s + 15n + 4b + 1jm = 53.

4.03. Aceita o princípio de que se deve abolir as missas particulares binadas e trinadas, a menos que haja critério pastoral da Igreja universal e da diocese (critérios a estabelecer)? 39s + 8n + 5b + 1d = 53.

4.04. Aceita que as missas coletivas devem ser incentivadas para frisarem o seu aspecto comunitário? 44s + 2n + 7b = 53.

4.05. Aceita o princípio de que todas as paróquias devem contribuir para a manutenção e desenvolvimento dos serviços diocesanos e a OPV? 47s + 2n + 3b + 1d = 53.

4.06. Aceita que se fixe em X% a contribuição de cada paróquia? 38s + 8n + 5b + 2d = 53.

4.07. Aceita que a mitra diocesana recolha e aplique uma quantia X mensal de cada padre, para formar um fundo diocesano a ser usado em casos de emergência? 26s + 20n + 6b + 1jm = 53.

(4) De 53 votantes a maioria absoluta são 27 votos; a maioria de dois terços 36 votos. Donde se concluí que obtiveram
maioria absoluta as questões 2.05 — 2.07 — 2.08 — 3.01 c — 4.02
maioria de dois terços 1.01 — 1.02 — 1.03 — 1.04 — 1.05 — 2.01 — 2.02 — 2.03 — 2.04 — 2.09 — 2.10 — 3.01 b, d, e — 3.02 — 3.03 — 3.04 — 3.05 — 4.01 — 4.03 — 4.04 — 4.05 — 4.06
maioria relativa (abaixo de 27 votos) 2.06 — 4.08.

(5) Depois de estudar esses resultados, o Conselho presbiteral estabelecerá as normas diocesanas que, antes de entrar em vigor, serão ainda discutidas pelo presbitério.

Catedral, 11 de junho de 1972

† *Adriano,* Bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral
P. João de Mijs, MSC, Coordenador

NOTICIAS

• Visita o bispo diocesano o *Dr. Luís Gonzaga Lima,* novo delegado regional, trocando idéias e expondo seu plano de atuação na Baixada (16-05).

• A convite do P. Aristides Perotti o bispo diocesano visita informalmente a *Paróquia de Cruzeiro do Sul* (18-05).

• Visita a paróquia do Parque Flora, entregue à sua congregação, e o bispo diocesano o *Pe. Tiago Leijen, SSCC,* provincial dos Padres dos Sagrados Corações (19-05).

• Visita de *D. Pascásio Rettler, OFM,* bispo de Bacabal/MA, ao bispo diocesano (20-05).

• Na festa de Pentecostes o bispo diocesano dá a tonsura e as quatro ordens menores ao seminarista *João Silvério Romero,* da diocese de Nova Iguaçu (21-05).

• Os membros da Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) visitam a *Comunidade de Emaús,* em Cordovil, detendo-se longamente em ouvir o diretor da obra Dr. Jean Yves Olichon e em conhecer os trabalhos da instituição (23-05).

• Inauguração da *Vila Vicentina,* com bênção dada pelo bispo diocesano (28-05).

• O bispo diocesano administra o sacramento da crisma na catedral (28-05).

• A convite do P. Marcelo Blivet o bispo diocesano toma parte na reunião bíblica do *Bairro da Luz,* onde celebra também a Eucaristia (30-05).

• O minorista *João Silvério Romero* recebe das mãos do bispo diocesano a ordem do subdiaconato, na catedral (01-06).

• Começam a trabalhar na diocese de Nova Iguaçu as *Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado* (01-06).

• Para tomar parte no capítulo geral de sua congregação, viaja para Ingenbohl, na Suíça, a *Irmã Ângela, superiora regional* da Congregação das Irmãs da Santa Cruz/Tinguá (02-06).

• Posse do *P. Hélio Soares de Amaral, SSS* como vigário da paróquia de Nova Mesquita. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano (04-06).

tão conscientizado pode afastar-se de participar na política, se tem como cristão a vocação para a promoção do bem comum. Também a política, como atuação de homens pecadores, está marcada pelo pecado. E como! Por isto mesmo a importância de se levar para as atividades políticas, de todos os níveis, um pouco da mensagem de Cristo, mensagem de libertação, mensagem de responsabilidade, mensagem larga e generosa na sua dimensão de amor fraterno. Desde logo convém lembrar que não se trata de dar à Igreja oficial qualquer preponderância na política nem de pretender transformar todos os aspectos da política. Quando em séculos passados a Igreja oficial, com outras palavras: o clero, assumiu a política, nada melhorou radicalmente. Pelo contrário: a Igreja, como povo de Deus, saiu prejudicada. Isto não quer dizer que em determinadas situações algum membro do clero que tenha a vocação política não possa entrar de cheio na política. Nunca o clero como tal. Também seria utópica a esperança de uma transformação da política em todos os aspectos. Como tudo o que é humano, e precisamente tudo o que interessa muito de perto as comunidades e a sociedade, carrega consigo o germe da maldade, basta-nos aceitar a possibilidade de uma mudança para melhor em certos aspectos da política, para justificar e exigir a participação dos cristãos. Quando portanto falo no subtítulo *«Nossa inserção»*, quero frisar a responsabilidade de todos nós nesta participação mas não o dever de o clero — Igreja hierárquica ou oficial — intrometer-se como tal nas atividades político-partidárias. E' através do laicado cristão conscientizado que Cristo se faz presente na política federal, estadual e municipal. Esta a boa-nova, a notícia alvissareira de Cristo e da Igreja na política de nossos municípios, de nossa Baixada Fluminense.

3. APELO INSISTENTE

Muitos cristãos ouvem/lêem a palavra de Deus, que é boa-nova de libertação, recebem os sacramentos, participam da Eucaristia, rezam, mas ainda precisam aprender que tudo isto tem uma dimensão comunitária essencial. A vocação cristã é vocação para a comunidade. Tudo o que a Igreja faz, olhadas bem as coisas com olhos de fé, só tem sentido em nível de comunidade. A Igreja é comunidade de salvação. Daí o meu apelo insistente. Todos os cristãos conscientizados pelo evangelho de Jesus Cristo têm de inserir-se na realidade social da Baixada. Cada um a seu modo. Mas todos segundo os seus dons ou carismas. Eis aí o 4º dia para tantos que fizeram o cursilho. Eis aí o campo dinâmico de atividade para tantos que fizeram cursos de dinâmica cristã e de criatividade. Eis aí a pista para tantos que fizeram cursos, tomaram parte em retiros, encontros, dias/manhãs de formação, etc. Tudo isto é cristão na medida que nos leva à participação corajosa e otimista, inclusive com a certeza de riscos e de aventuras. A imagem da Baixada Fluminense tem de melhorar. A situação de nossas comunidades tem de evoluir, para corresponder ao potencial humano que nesta exígua área de nossa pátria se acumulou. Os inúmeros problemas de nossa região, problemas normais e anormais, problemas acumulados e novos, problemas razoáveis e insensatos, problemas justificados e injustificados, tudo o que desfigura a imagem da Baixada espera a participação de cristãos responsáveis e conscientes para ser resolvido. Em nível de conscientização e formação no sentido de advertência e de alerta, creio que não me tenho omitido, ainda que seja possível mais eficiência. Em nível de atuação concreta confio nos cristãos conscientizados. O testemunho da fé, meus prezados diocesanos, está exatamente na participação. Isto é o que Jesus Cristo no sermão da montanha exprime claramente com as célebres palavras: «Brilhe a sua luz entre os homens, para que vejam as boas obras de vocês e daí glorifiquem seu Pai que está no céu» (Mt 5,16).

Este o apelo insistente e fraterno que lhes dirige seu irmão

† **Adriano,** Bispo diocesano

COMUNICADO 5/72: QUESTIONARIO SOBRE O SISTEMA DO DIZIMO: RESPOSTAS

(1) Durante o mês de maio foi distribuída ao clero a circular 3/72 do bispo diocesano sobre a implantação do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu. Junto ia o questionário sobre o sistema de dízimos e o aviso de que na reunião mensal do clero, de 6 de junho, se faria a coleta das respostas.

(2) Na reunião mensal do clero (6 de junho), depois de uma exposição feita pelo bispo diocesano e de algumas explicações dadas pelo coordenador de pastoral, reuniram-se os padres segundo as regiões pastorais para estudarem mais uma vez as diversas questões. Em seguida deram suas respostas. Ao todo responderam 53 padres, número representativo se descontarmos alguns que não compareceram por doença, alguns (2) que nunca vêm e seis que se encontram no estrangeiro.

(3) Feita a apuração, obteve-se o resultado seguinte:

1. Princípios

1.01. Aceita a opinião de que o problema econômico-financeiro de nossas paróquias deve ser reformulado e resolvido de outra maneira? 50 sim + 3 não = 53.

1.02. Aceita o princípio de que se deve separar dos atos do culto qualquer remuneração obrigatória? 47 sim + 4 não + 2 em branco = 53.

1.03. Aceita o princípio de que, por motivos pastorais, se deve evitar ao máximo qualquer aspecto de negócio nos atos do culto? 49s + 3b + 1 iuxta modum = 53.

1.04. Aceita o princípio de que o problema econômico deve ser resolvido não entre o padre e aqueles que pedem os atos do culto mas em contexto de comunidade eclesial, sendo por isso necessário conscientizar mais os cristãos? 47s + 3b + 3 dúvidas = 53.

1.05. Aceita o princípio de que o problema econômico também não deve ser resolvido através de donativos que prejudiquem a comunidade ou amarrem o padre? 48s + 5b = 53.

2. Dízimo

2.01. Aceita o dízimo como sistema básico em vez do sistema atual das espórtulas? 36s + 7n + 6b + 3jm + 1d = 53.

2.02. Aceita o princípio de que os cristãos devem ser constantemente motivados para as suas obrigações comunitárias? 49s + 4b = 53.

2.03. Aceita o princípio de que a quantia do dízimo é livremente escolhida pelo dizimista? 39s + 6n + 5b + 3jm = 53.

2.04. Aceita o princípio de que o dízimo não dá qualquer privilégio ou direito? 40s + 6n + 5b + 2d = 53.

2.05. Aceita o princípio de que a pessoa dá o dízimo à igreja de sua opção? 33s + 13n + 7b = 53.

2.06. Aceita o princípio de que o dízimo é dado em primeiro lugar para a manutenção dos padres? 24s + 22n + 6b + 1d = 53.

2.07. Aceita que os meses de julho a dezembro sejam período de motivação, de tal sorte que em 1º de janeiro de 1973 todas as paróquias tenham introduzido o sistema do dízimo? 32s + 9n + 9b + 1jm + 2d = 53.

2.08. Aceita como fase transitória (onde for preciso) a coexistência dos dois sistemas (dízimo e espórtulas) até o dia 1º de janeiro somente? 30s + 16n + 6b + 1jm = 53.

2.09. Aceita o princípio de que a modalidade completa de implantação do dízimo (propaganda, lançamento, desenvolvimento, cobrança, organização) fique a critério de cada paróquia? 46s + 4n + 1b + 1jm + 1d = 53.

2.10. Aceita a colaboração de uma equipe diocesana para a implantação do dízimo onde for necessário? 39s + 9b + 4jm + 1d = 53.

3. Fontes subsidiárias

3.01. Aceita o princípio das «ofertas livres»
a) no ofertório de todas as santas missas? 44s + 5n + 3b + 1jm = 53.
b) depois da administração dos sacramentos? 41s + 8n + 4b = 53.
c) através de caixas de esmolas para fins pastorais? 32s + 16n + 5b = 53.
d) através de campanhas para objetivos concretos da comunidade? 45s + 3n + 5b = 53.
e) por outros meios honestos e legítimos? 43s + 3n + 7b = 53.

3.02. Aceita o conceito de «taxas de serviço» para a parte assim chamada burocrática (por exemplo, processos matrimoniais) ou para material didático (por exemplo, diplomatas)? 40s + 8n + 3b + 2d = 53.

3.03. Aceita o princípio de que as relações pastorais estudem o assunto das «taxas de serviço» e apresentem sugestões ao Conselho presbiteral? 45s + 3n + 4b + 1jm = 53.

3.04. Aceita o princípio de que essas «taxas de serviço» devem ser anualmente reajustadas? 42s + 5n + 5b + 1jm = 53.

3.05. Aceita o princípio de que cada paróquia deve esforçar-se por constituir um patrimônio razoável? 43s + 4n + 6b = 53.

4. Outras questões

4.01. Aceita o princípio da igualdade para todos na celebração litúrgica? 44s + 5n + 3b + 1jm = 53.

4.02. Aceita o princípio de que todas as santas missas são coletivas em número correspondente às necessidades pastorais, sempre com oferta livre ao ofertório? 33s + 15n + 4b + 1jm = 53.

4.03. Aceita o princípio de que se deve abolir as missas particulares binadas e trinadas, a menos que haja critério pastoral da Igreja universal e da diocese (critérios a estabelecer)? 39s + 8n + 5b + 1d = 53.

4.04. Aceita que as missas coletivas devem ser incentivadas para frisarem o seu aspecto comunitário? 44s + 2n + 7b = 53.

4.05. Aceita o princípio de que todas as paróquias devem contribuir para a manutenção e desenvolvimento dos serviços diocesanos e a OPV? 47s + 2n + 3b + 1d = 53.

4.06. Aceita que se fixe em X% a contribuição de cada paróquia? 38s + 8n + 5b + 2d = 53.

4.07. Aceita que a mitra diocesana recolha e aplique uma quantia X mensal de cada padre, para formar um fundo diocesano a ser usado em casos de emergência? 26s + 20n + 6b + 1jm = 53.

(4) De 53 votantes a maioria absoluta são 27 votos; a maioria de dois terços 36 votos. Donde se concluí que obtiveram
maioria absoluta as questões 2.05 — 2.07 — 2.08 — 3.01 c — 4.02
maioria de dois terços 1.01 — 1.02 — 1.03 — 1.04 — 1.05 — 2.01 — 2.02 — 2.03 — 2.04 — 2.09 — 2.10 — 3.01 b, d, e — 3.02 — 3.03 — 3.04 — 3.05 — 4.01 — 4.03 — 4.04 — 4.05 — 4.06
maioria relativa (abaixo de 27 votos) 2.06 — 4.08.

(5) Depois de estudar esses resultados, o Conselho presbiteral estabelecerá as normas diocesanas que, antes de entrar em vigor, serão ainda discutidas pelo presbitério.

Catedral, 11 de junho de 1972

† *Adriano,* Bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, Vig. Geral
P. João de Mijs, MSC, Coordenador

NOTICIAS

• Visita o bispo diocesano o *Dr. Luís Gonzaga Lima,* novo delegado regional, trocando idéias e expondo seu plano de atuação na Baixada (16-05).

• A convite do P. Aristides Perotti o bispo diocesano visita informalmente a *Paróquia de Cruzeiro do Sul* (18-05).

• Visita a paróquia do Parque Flora, entregue à sua congregação, e o bispo diocesano o *Pe. Tiago Leijen, SSCC,* provincial dos Padres dos Sagrados Corações (19-05).

• Visita de *D. Pascásio Rettler, OFM,* bispo de Bacabal/MA, ao bispo diocesano (20-05).

• Na festa de Pentecostes o bispo diocesano dá a tonsura e as quatro ordens menores ao seminarista *João Silvério Romero,* da diocese de Nova Iguaçu (21-05).

• Os membros da Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico (CODIMHI) visitam a *Comunidade de Emaús,* em Cordovil, detendo-se longamente em ouvir o diretor da obra Dr. Jean Yves Olichon e em conhecer os trabalhos da instituição (23-05).

• Inauguração da *Vila Vicentina,* com bênção dada pelo bispo diocesano (28-05).

• O bispo diocesano administra o sacramento da crisma na catedral (28-05).

• A convite do P. Marcelo Blivet o bispo diocesano toma parte na reunião bíblica do *Bairro da Luz,* onde celebra também a Eucaristia (30-05).

• O minorista *João Silvério Romero* recebe das mãos do bispo diocesano a ordem do subdiaconato, na catedral (01-06).

• Começam a trabalhar na diocese de Nova Iguaçu as *Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado* (01-06).

• Para tomar parte no capítulo geral de sua congregação, viaja para Ingenbohl, na Suíça, a *Irmã Ângela, superiora regional* da Congregação das Irmãs da Santa Cruz/Tinguá (02-06).

• Posse do *P. Hélio Soares de Amaral, SSS* como vigário da paróquia de Nova Mesquita. Cerimônia presidida pelo bispo diocesano (04-06).

Nova Mesquita	106,70
Olinda	68,00
Paracambi	506,00
Parque Flora	135,00
Piam	—
Piranema	56,40
Prata	50,00
Queimados-Conceição	120,00
Queimados-Fátima	55,00
Riachão	30,00
Rocha Sobrinho	50,00
Santa Maria	91,85
São João de Meriti	654,54
São Mateus	192,00
Tinguá	—
Universidade Rural	310,00
Vila Rosali	—
Vilar dos Teles	50,00
Instituto de Educação S. Antônio	140,00
Moquetá	80,00

4) Faltam ainda as contribuições das paróquias de Bairro da Luz, Eden, Lote XV, Nilópolis-Conceição, Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado, Piam, Tinguá e Vila Rosali.

Nova Iguaçu, 14 de maio de 1972
P. Ivanildo de Holanda Cunha

Notícias

• Inauguração do *escritório de advocacia dos drs. Távora e Amaral*, advogados da Mitra Diocesana, com a presença de muitos convidados. Representando a diocese, compareceram o bispo diocesano, que deu a bênção às novas instalações, o vigário geral Mons. Arthur Hartmann e o P. André Decock, CICM (14-05).

• Reunião do *Conselho Administrativo* para assuntos de rotina (17-04).

• O bispo diocesano em companhia do vigário de Olinda P. Enrique Blanco visita o local da matriz e da casa paroquial da futura *paróquia da SSma. Trindade* em Nilópolis (20-04).

• Com boa participação de amigos e benfeitores o *P. Valdir Ros* inaugura parte do prédio que servirá à formação de futuros missionários no Riachão. O bispo diocesano deu a bênção (21-04).

• Com grande participação popular *festa de S. Jorge* na matriz de N. Sra. de Fátima e S. Jorge em Nova Iguaçu. O bispo diocesano celebrou a missa festiva e pregou (23-04).

• Reunião do *Conselho Presbiteral*, tratando sobretudo da implantação do dízimo na diocese (26-04).

• O bispo diocesano faz uma palestra sobre «Estruturas da Igreja» para os alunos da *Escola Mater Ecclesiae*, Guanabara, Edifício S. José (28-04).

• Encontro de formação promovido pelo *Departamento de Apostolado dos Leigos*, da Região Leste-I. O bispo diocesano participou no primeiro dia, fazendo uma palestra sobre o «Mistério da Igreja» (29-04).

• A Provincial das *Irmãs de Jesus Crucificado* Irmã Irany e mais 4 religiosas visitam a diocese, à procura de um novo campo de ação (30-04).

• Festa de S. José Operário na sua *paróquia de Nova Mesquita*. Concelebraram a missa festiva o bispo diocesano, o P. Aurelino Pinto da Silva e o P. Hélio Soares Amaral SS (01-05).

• O bispo diocesano celebra pela primeira vez a S. Missa e administra o sacramento da crisma à *comunidade de Carmari*, paróquia do P. Guilherme Steenhouwer SSCC (Parque Flora) (01-05).

• *Reunião da CODIMHI* preparando a reunião mensal do clero de maio (02-05).

• *Manhãs de estudo sobre Liturgia*, em Moquetá, a cargo de D. Clemente Isnard, OSB, bispo de Nova Friburgo e secretário nacional de Liturgia. Boa freqüência e boa participação (03/04-05).

• Visita a diocese de Nova Iguaçu *D. José Cornelis, OSB*, antigo arcebispo no Congo Belga e atual vigário episcopal de Alagoinhas, Bahia (03-05).

• Encerramento deste número: 14-05-1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO PASTORAL
junho/1972

01 Festa do Corpo de Deus
10 h S. Missa e subdiaconato de Juan Romero (catedral)
06 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
06/09 9º cursilho de senhoras/Nosso Lar
08 r(15 h) CODIR/Moquetá
13 Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da catedral
10 h S. Missa concelebrada
12 h almoço de confraternização do clero/Moquetá
14 r(09 h) Conselho Presbiteral/Moquetá
18 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
19 r(20 h) Conselho Administrativo/cúria
20 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
25 (18 h) S. Missa e crisma/catedral
27 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
27/29 2º cursilho para homens/Nosso Lar
28 r(09 h) Conselho Presbiteral/Moquetá
29 (20 h) ordenação sacerdotal de Belmiro Campos de Azevedo e diaconal de Juan Romero/Olinda
30 aniversário da coroação do S. Padre Paulo VI

CALENDÁRIO SOCIAL
n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02 n(1932) Valência Bessa, Hosp/SJM
n(1933) Ângelo Maritano, vH
04 o(1931) Carlos Franckm, pMesq
06 n(1915) Maurício Celestino Fernandes, pRS
08 n(1932) Gaudêncio Sens OFM, cNConc
11 o(1960) Enrique Blanco Pico, vO
12 n(1944) Antônio Dewulf CICM, cLQ
13 n(1921) Isa Giehl, IESA/NI
n(1927) José Cafasso Vidoeira OFM, vNAp
o(1943) César Vegezzi SC, vI
18 n(1929) Marcelo Blivet, vBL
20 n(1933) Luís G. Thomaz OFM, capIESA/NI
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima, Viga
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP
25 n(1936) Tiago Clijsters CICM, CEPAC/NI
27 o(1937) Mons. José Boggiani, pAP
29 o(1948) João Paulo Guerry, pSMat
o(1949) Carlos Boicherot, cBL
o(1952) Aristides Perotti, vCSul
o(1955) Marcelo Blivet, vBL
o(1957) Ângelo Maritano, vH
o(1962) Mateus Vivalda, cH
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, pJMeriti
o(1968) Max Eyng, pNICRess
n(1932) Otília Maria Reckers, IEAA/NI

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
42
junho de 1972

Circular 3/72 do Bispo Diocesano: Implantação do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu

Nova Iguaçu, 12 de maio de 1972

Prezados diocesanos,

O problema da manutenção dos agentes de pastoral e das obras da Igreja pede solução mais pastoral do que o sistema de espórtulas que tem vigorado até agora. Todas as dioceses do Brasil estão empenhadas nessa procura de solução melhor. Também nossa diocese. Por isto convido-os a refletir mais concretamente sobre alguns aspectos do problema, esperando que desta reflexão comum possamos partir brevemente para a implantação do sistema do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu.

1. O problema

Todos sentimos o problema econômico. Numa região explosiva e pobre, como encontrar recursos suficientes e honestos para iniciar, sustentar e desenvolver nosso esforço pastoral? Construindo igreja onde falta espírito comunitário, como interessar os batizados pela comunidade eclesial? Como acordar em nossos cristãos o senso de responsabilidade e de participação? Agentes de pastoral, infra-estruturas, obras sociais, emergências e imprevistos de todo agrupamento humano, formação e renovação dos quadros, tudo depende parcialmente de recursos financeiros. Onde e como achá-los, preservando a liberdade da Igreja e pureza do Evangelho?

2. Breve reflexão

Pode ser que não encontremos nunca a solução definitiva. Pode ser que o problema econômico-financeiro seja sempre área de tensão e por isso também princípio fecundo na vida da Igreja. Mas como existe o problema e como sentimos a toda hora que o sistema vigente de espórtulas destoa da visão de Igreja que o Espírito Santo nos ensinou com maior clareza nos últimos tempos, estou que deve existir também uma solução mais evangélica. Contanto que façamos o esforço da reflexão humilde e corramos o risco de uma solução corajosa. Temos de achar um sistema que seja mais correto, mais pastoral, mais cristão do que o atual sistema das espórtulas «cobradas» e «pagas» obrigatoriamente em conexão com os atos do culto. Parece-me também que é dentro de nossa diocese que devemos procurar a solução.

3. O dízimo

Várias paróquias de nossa diocese e de outras dioceses iniciaram o sistema do dízimo. Na base deste sistema temos a contribuição livre, espontânea, desvinculada de atos cultuais. Trata-se agora de aplicá-lo em toda a diocese, talvez com mais pureza e vigor. Em princípio eliminam-se todas as espórtulas e taxas obrigatórias, vinculadas aos sacramentos, à S. Missa e atos litúrgicos. Isto supõe um esforço geral de conscientização dos cristãos, para assumirem a sua responsabilidade e participarem da vida da Igreja local, como atitude básica, independentemente de direitos/privilégios particulares. Junto com o dízimo continuam sendo aproveitadas as outras fontes tradicionais de recursos, desde que limpas e honestas, entre elas também o trabalho profissional optativo.

4. Aspectos particulares

O sistema proposto vai modificar muitos costumes tradicionais do clero e do povo. Na esperança de esclarecer os diversos aspectos particulares da solução, foi aproveitado o material das muitas discussões e debates realizados entre nós nos últimos meses. E' apresentado em forma de questionário ao clero e ao laicado para estudo. As questões procuram atender a situação de nossa diocese na Baixada Fluminense. São simples e claras para facilitar a resposta. Das respostas, que serão estudadas, podemos tirar a orientação que nos ajude a implantar o dízimo em toda a diocese de Nova Iguaçu.

A Igreja é um mistério da fé, por isso tudo o que pertence à Igreja deve ser iluminado com a luz de Jesus Cristo. Também o problema econômico-financeiro. Se quisermos que a Igreja se purifique, mais e mais, no seu esforço de identificação com Jesus Cristo, temos de procurar soluções melhores, temos de nos desinstalar de um sistema cheio de equívocos e alimentador de equívocos, para encontrarmos com a graça de Deus uma solução mais evangélica. O Espírito Santo nos iluminará, desde que sejamos humildes e sinceros na procura.

Confiando na sua colaboração, abençoa-os respeitosamente seu irmão bispo

† **Adriano**

Questionário sobre o sistema de dízimos

1. Princípios

1.01. Aceita a opinião de que o problema econômico-financeiro de nossas paróquias deve ser reformulado e resolvido de outra maneira?

1.02. Aceita o princípio de que se deve separar dos atos do culto qualquer remuneração obrigatória?

Nova Mesquita	106,70
Olinda	68,00
Paracambi	506,00
Parque Flora	135,00
Piam	—
Piranema	56,40
Prata	50,00
Queimados-Conceição	120,00
Queimados-Fátima	55,00
Riachão	30,00
Rocha Sobrinho	50,00
Santa Maria	91,85
São João de Meriti	654,54
São Mateus	192,00
Tinguá	—
Universidade Rural	310,00
Vila Rosali	—
Vilar dos Teles	50,00
Instituto de Educação S. Antônio	140,00
Moquetá	80,00

4) Faltam ainda as contribuições das paróquias de Bairro da Luz, Eden, Lote XV, Nilópolis-Conceição, Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado, Piam, Tinguá e Vila Rosali.

Nova Iguaçu, 14 de maio de 1972
P. Ivanildo de Holanda Cunha

Notícias

• Inauguração do *escritório de advocacia dos drs. Távora e Amaral*, advogados da Mitra Diocesana, com a presença de muitos convidados. Representando a diocese, compareceram o bispo diocesano, que deu a bênção às novas instalações, o vigário geral Mons. Arthur Hartmann e o P. André Decock, CICM (14-05).

• Reunião do *Conselho Administrativo* para assuntos de rotina (17-04).

• O bispo diocesano em companhia do vigário de Olinda P. Enrique Blanco visita o local da matriz e da casa paroquial da futura *paróquia da SSma. Trindade* em Nilópolis (20-04).

• Com boa participação de amigos e benfeitores o *P. Valdir Ros* inaugura parte do prédio que servirá à formação de futuros missionários no Riachão. O bispo diocesano deu a bênção (21-04).

• Com grande participação popular *festa de S. Jorge* na matriz de N. Sra. de Fátima e S. Jorge em Nova Iguaçu. O bispo diocesano celebrou a missa festiva e pregou (23-04).

• Reunião do *Conselho Presbiteral*, tratando sobretudo da implantação do dízimo na diocese (26-04).

• O bispo diocesano faz uma palestra sobre «Estruturas da Igreja» para os alunos da *Escola Mater Ecclesiae*, Guanabara, Edifício S. José (28-04).

• Encontro de formação promovido pelo *Departamento de Apostolado dos Leigos*, da Região Leste-I. O bispo diocesano participou no primeiro dia, fazendo uma palestra sobre o «Mistério da Igreja» (29-04).

• A Provincial das *Irmãs de Jesus Crucificado* Irmã Irany e mais 4 religiosas visitam a diocese, à procura de um novo campo de ação (30-04).

• Festa de S. José Operário na sua *paróquia de Nova Mesquita*. Concelebraram a missa festiva o bispo diocesano, o P. Aurelino Pinto da Silva e o P. Hélio Soares Amaral SS (01-05).

• O bispo diocesano celebra pela primeira vez a S. Missa e administra o sacramento da crisma à *comunidade de Carmari*, paróquia do P. Guilherme Steenhouwer SSCC (Parque Flora) (01-05).

• *Reunião da CODIMHI* preparando a reunião mensal do clero de maio (02-05).

• *Manhãs de estudo sobre Liturgia*, em Moquetá, a cargo de D. Clemente Isnard, OSB, bispo de Nova Friburgo e secretário nacional de Liturgia. Boa freqüência e boa participação (03/04-05).

• Visita a diocese de Nova Iguaçu *D. José Cornelis, OSB*, antigo arcebispo no Congo Belga e atual vigário episcopal de Alagoinhas, Bahia (03-05).

• Encerramento deste número: 14-05-1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO PASTORAL
junho/1972

01 Festa do Corpo de Deus
10 h S. Missa e subdiaconato de Juan Romero (catedral)
06 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
06/09 9º cursilho de senhoras/Nosso Lar
08 r(15 h) CODIR/Moquetá
13 Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da catedral
10 h S. Missa concelebrada
12 h almoço de confraternização do clero/Moquetá
14 r(09 h) Conselho Presbiteral/Moquetá
18 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
19 r(20 h) Conselho Administrativo/cúria
20 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
25 (18 h) S. Missa e crisma/catedral
27 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
27/29 2º cursilho para homens/Nosso Lar
28 r(09 h) Conselho Presbiteral/Moquetá
29 (20 h) ordenação sacerdotal de Belmiro Campos de Azevedo e diaconal de Juan Romero/Olinda
30 aniversário da coroação do S. Padre Paulo VI

CALENDÁRIO SOCIAL
n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02 n(1932) Valência Bessa, Hosp/SJM
n(1933) Ângelo Maritano, vH
04 o(1931) Carlos Franckm, pMesq
06 n(1915) Maurício Celestino Fernandes, pRS
08 n(1932) Gaudêncio Sens OFM, cNConc
11 o(1960) Enrique Blanco Pico, vO
12 n(1944) Antônio Dewulf CICM, cLQ
13 n(1921) Isa Giehl, IESA/NI
n(1927) José Cafasso Vidoeira OFM, vNAp
o(1943) César Vegezzi SC, vI
18 n(1929) Marcelo Blivet, vBL
20 n(1933) Luís G. Thomaz OFM, capIESA/NI
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima, Viga
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP
25 n(1936) Tiago Clijsters CICM, CEPAC/NI
27 o(1937) Mons. José Boggiani, pAP
29 o(1948) João Paulo Guerry, pSMat
o(1949) Carlos Boicherot, cBL
o(1952) Aristides Perotti, vCSul
o(1955) Marcelo Blivet, vBL
o(1957) Ângelo Maritano, vH
o(1962) Mateus Vivalda, cH
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, pJMeriti
o(1968) Max Eyng, pNICRess
n(1932) Otília Maria Reckers, IEAA/NI

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
42
junho de 1972

Circular 3/72 do Bispo Diocesano: Implantação do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu

Nova Iguaçu, 12 de maio de 1972

Prezados diocesanos,

O problema da manutenção dos agentes de pastoral e das obras da Igreja pede solução mais pastoral do que o sistema de espórtulas que tem vigorado até agora. Todas as dioceses do Brasil estão empenhadas nessa procura de solução melhor. Também nossa diocese. Por isto convido-os a refletir mais concretamente sobre alguns aspectos do problema, esperando que desta reflexão comum possamos partir brevemente para a implantação do sistema do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu.

1. O problema

Todos sentimos o problema econômico. Numa região explosiva e pobre, como encontrar recursos suficientes e honestos para iniciar, sustentar e desenvolver nosso esforço pastoral? Construindo igreja onde falta espírito comunitário, como interessar os batizados pela comunidade eclesial? Como acordar em nossos cristãos o senso de responsabilidade e de participação? Agentes de pastoral, infra-estruturas, obras sociais, emergências e imprevistos de todo agrupamento humano, formação e renovação dos quadros, tudo depende parcialmente de recursos financeiros. Onde e como achá-los, preservando a liberdade da Igreja e pureza do Evangelho?

2. Breve reflexão

Pode ser que não encontremos nunca a solução definitiva. Pode ser que o problema econômico-financeiro seja sempre área de tensão e por isso também princípio fecundo na vida da Igreja. Mas como existe o problema e como sentimos a toda hora que o sistema vigente de espórtulas destoa da visão de Igreja que o Espírito Santo nos ensinou com maior clareza nos últimos tempos, estou que deve existir também uma solução mais evangélica. Contanto que façamos o esforço da reflexão humilde e corramos o risco de uma solução corajosa. Temos de achar um sistema que seja mais correto, mais pastoral, mais cristão do que o atual sistema das espórtulas «cobradas» e «pagas» obrigatoriamente em conexão com os atos do culto. Parece-me também que é dentro de nossa diocese que devemos procurar a solução.

3. O dízimo

Várias paróquias de nossa diocese e de outras dioceses iniciaram o sistema do dízimo. Na base deste sistema temos a contribuição livre, espontânea, desvinculada de atos cultuais. Trata-se agora de aplicá-lo em toda a diocese, talvez com mais pureza e vigor. Em princípio eliminam-se todas as espórtulas e taxas obrigatórias, vinculadas aos sacramentos, à S. Missa e atos litúrgicos. Isto supõe um esforço geral de conscientização dos cristãos, para assumirem a sua responsabilidade e participarem da vida da Igreja local, como atitude básica, independentemente de direitos/privilégios particulares. Junto com o dízimo continuam sendo aproveitadas as outras fontes tradicionais de recursos, desde que limpas e honestas, entre elas também o trabalho profissional optativo.

4. Aspectos particulares

O sistema proposto vai modificar muitos costumes tradicionais do clero e do povo. Na esperança de esclarecer os diversos aspectos particulares da solução, foi aproveitado o material das muitas discussões e debates realizados entre nós nos últimos meses. E' apresentado em forma de questionário ao clero e ao laicado para estudo. As questões procuram atender a situação de nossa diocese na Baixada Fluminense. São simples e claras para facilitar a resposta. Das respostas, que serão estudadas, podemos tirar a orientação que nos ajude a implantar o dízimo em toda a diocese de Nova Iguaçu.

A Igreja é um mistério da fé, por isso tudo o que pertence à Igreja deve ser iluminado com a luz de Jesus Cristo. Também o problema econômico-financeiro. Se quisermos que a Igreja se purifique, mais e mais, no seu esforço de identificação com Jesus Cristo, temos de procurar soluções melhores, temos de nos desinstalar de um sistema cheio de equívocos e alimentador de equívocos, para encontrarmos com a graça de Deus uma solução mais evangélica. O Espírito Santo nos iluminará, desde que sejamos humildes e sinceros na procura.

Confiando na sua colaboração, abençoa-os respeitosamente seu irmão bispo

† **Adriano**

Questionário sobre o sistema de dízimos

1. Princípios

1.01. Aceita a opinião de que o problema econômico-financeiro de nossas paróquias deve ser reformulado e resolvido de outra maneira?

1.02. Aceita o princípio de que se deve separar dos atos do culto qualquer remuneração obrigatória?

1.03. Aceita o princípio de que, por motivos pastorais, se deve evitar ao máximo qualquer aspecto de negócio nos atos do culto?
1.04. Aceita o princípio de que o problema econômico deve ser resolvido não entre o padre e aqueles que pedem os atos do culto mas em contexto de comunidade eclesial, sendo por isso necessário conscientizar mais os cristãos?
1.05. Aceita o princípio de que o problema econômico também não deve ser resolvido através de donativos que prejudiquem a comunidade ou amarrem o padre?

2. Dízimo

2.01. Aceita o dízimo como sistema básico em vez do sistema atual das espórtulas?
2.02. Aceita o princípio de que os cristãos devem ser constantemente motivados para suas obrigações comunitárias?
2.03. Aceita o princípio de que a quantia do dízimo é livremente escolhida pelo dizimista?
2.04. Aceita o princípio de que o dízimo não dá qualquer privilégio ou direito?
2.05. Aceita o princípio de que a pessoa dá o dízimo à igreja de sua opção?
2.06. Aceita como princípio que o dízimo é dado em primeiro lugar para a manutenção dos padres?
2.07. Aceita que os meses de julho a dezembro sejam período de motivação, de tal sorte que em 1º de janeiro de 1973 todas as paróquias tenham introduzido o sistema do dízimo?
2.08. Aceita como fase transitória (onde for preciso) a coexistência dos dois sistemas (dízimo e espórtulas) até o dia 1º de janeiro de 1973 somente?
2.09. Aceita o princípio de que a modalidade concreta de implantação do dízimo (propaganda, lançamento, desenvolvimento, cobrança, organização) fique a critério de cada paróquia?
2.10. Aceita a colaboração de uma equipe diocesana para implantação do dízimo, onde for necessário?

3. Fontes subsidiárias

3.01. Aceita o princípio das «ofertas livres»
a) no ofertório de todas as SS. Missas?
b) depois da administração dos sacramentos?
c) através de caixas de esmolas para fins pastorais?
d) através de campanhas para objetivos concretos da comunidade?
e) por outros meios honestos e legítimos?
3.02. Aceita o conceito de «taxas de serviço» para a parte assim chamada burocrática (por ex., processos matrimoniais) ou para material didático (por ex., diplomas)?
3.03. Aceita o princípio de que as regiões pastorais estudem o assunto das «taxas de serviço» e apresentem sugestões ao Conselho Presbiteral?
3.04. Aceita o princípio de que essas «taxas de serviço» devem ser anualmente reajustadas?
3.05. Aceita o princípio de que cada paróquia deve esforçar-se por constituir um patrimônio razoável?

4. Outras questões

4.01. Aceita o princípio da igualdade para todos na celebração litúrgica?
4.02. Aceita o princípio de que todas as SS. Missas são coletivas em número correspondente às necessidades pastorais, sempre com oferta livre ao ofertório?
4.03. Aceita o princípio de que se devem abolir as missas particulares binadas e trinadas, a menos que haja critério pastoral da Igreja universal e da diocese (critérios a estabelecer)?
4.05. Aceita que as missas coletivas devem ser incentivadas para frisarem seu aspecto comunitário?
4.06. Aceita o princípio de que todas as paróquias devem contribuir para a manutenção e desenvolvimento dos serviços diocesanos e a OPV?
4.07. Aceita que se fixe em X% a contribuição de cada paróquia?
4.08. Aceita que a mitra diocesana recolha e aplique uma quantia x mensal de cada padre, para formar um fundo diocesano a ser usado em casos de emergência?

Nova Iguaçu, 12 de maio de 1972

Cúria Diocesana

Provisão

123(0105) P. Hélio Soares do Amaral, SSS, cNMesq.

Avisos

Aviso 14/72: Conselho Administrativo

Este ano o Conselho Administrativo da diocese reúne-se uma vez por mês: na terceira segunda-feira, às 20 h, no salão de reuniões da cúria (3º andar).

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 15/72: P. Hélio Soares do Amaral, SSS

O Conselho Presbiteral decidiu aceitar a colaboração do P. Hélio Soares do Amaral, sacramentino, que vai trabalhar na paróquia de Nova Mesquita. A provisão do P. Hélio tem o n. 123/72, com a data de 1º de maio. A diocese apresenta boas-vindas ao P. Hélio, desejando-lhe fecundo apostolado em Nova Iguaçu.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 16/72: Retiro do clero

Na semana de 10 a 14 de julho próximo efetua-se o retiro anual de nosso presbitério. Para esses dias de renovação espiritual e pastoral são convidados todos os nossos padres. O retiro será pregado pelo P. Oscar Müller, S.J., diretor do curso «Christus Sacerdos» em São Leopoldo (RS). Local: Nosso Lar. Peço a todos os padres que tragam, além do Novo Testamento e da Oração do Tempo Presente, amicto, alva, cíngulo e estola para a concelebração eucarística. O retiro começa às 18 h do dia 10 e termina com o almoço do dia 14. Como se trata de acontecimento importante para a vida da diocese, será bom que todos os vigários peçam aos fiéis que rezem pelo bom resultado do nosso retiro.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 17/72: Reunião do clero em julho

No mês de julho, como tem acontecido todos os anos, a reunião mensal do clero não será na primeira terça-feira, dia 4, mas no último dia do retiro, portanto na sexta-feira, dia 14, a partir das 9 h.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 18/72: Número especial do Boletim Diocesano

Como em janeiro há muitas transferências de religiosos e assim mudanças no pessoal engajado, o número especial do Boletim Diocesano sairá no mês de julho próximo. Data prevista para a coleta de dados: 1º de julho. O número especial será, como o do ano passado, um levantamento tão completo quanto possível da situação real de nossa diocese e de nossos trabalhos pastorais. Pedimos assim que todos colaborem com o fornecimento de dados e informações úteis.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 19/72: Ordenações de nossa diocese

Tenho a alegria de comunicar a todos que neste ano o bispo diocesano administrará ordens a dois teólogos de nossa diocese. O programa de ordenações é o seguinte:
21 de maio, às 10 h, na catedral: tonsura e ordens menores a Juan Romero;
01 de junho, às 10 h, na catedral: subdiaconato a Juan Romero;
29 de junho, às 20 h, em Olinda: presbiterato a Belmiro Campos de Azevedo e diaconato a Juan Romero.
Peço a todos que rezem pelos nossos candidatos e, sendo possível, compareçam às cerimônias da catedral e de Olinda.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 20/72: Festa de S. Antônio

Para a festa de S. Antônio, padroeiro da catedral, da diocese e do município de Nova Iguaçu, convido todos os padres de nosso presbitério para a concelebração solene com o bispo diocesano, às 10 h na catedral, e para o almoço de confraternização do clero em Moquetá. Depois da S. Missa concelebrada será benta e entregue ao culto a cripta da catedral, embora não esteja completamente terminada.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 21/72: Livros de batizados e casamentos

Para atender solicitação da Santa Sé, peço em nome do bispo diocesano a todos os nossos párocos e vigários que ponham em dia, quanto antes, os livros de batizados e casamentos, no que se refere ao ano vencido de 1971, de modo que possam nos próximos meses ser vistos pelo bispo diocesano ou seu delegado ad hoc. A anotação exata decorre de um dever de justiça/caridade para com os nossos fiéis. Somente assim podemos corresponder ao pedido de dados sobre batizados e casamentos que nos vem anualmente da Santa Sé.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 22/72: Dia Nacional do Papa (2 de julho)

Por determinação da VII Assembléia Geral da CNBB celebra-se no primeiro domingo depois da festa de S. Pedro e S. Paulo, este ano, dia 2 de julho, o Dia Nacional do Papa. Será bom que em todas as pregações desse dia seja explicado ao povo o que, por instituição de Jesus Cristo, é o Papa na Igreja de Deus. No mesmo dia haverá uma coleta para o óbolo de S. Pedro. Um dia como esse presta-se para apressar a abertura de nossos fiéis para os problemas da Igreja universal.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 23/72: Festejos juninos

As festas do mês de junho têm no Brasil inteiro, também na Baixada Fluminense, um cunho popular inegável: S. Antônio, São João e S. Pedro pertencem à tradição folclórica do nosso povo. Infelizmente a alegria se expande muitas vezes de maneira perigosa: através de fogos e bombas. Todos os anos as bombas soltadas nos festejos de junho causam enormes prejuízos, inclusive de vida. Talvez fosse bom esclarecer o nosso povo simples sobre os perigos e inconvenientes desses festejos violentos, tanto mais que a nossa área é explorada por muitos comerciantes que não respeitam a vida humana. Uma campanha de esclarecimento seria útil para livrar o nosso povo do primarismo das atuais comemorações juninas.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Campanha da Fraternidade/1972 (balancete parcial)

1) Apesar das falhas a Campanha da Fraternidade, que foi lançada pelo nosso Movimento de Integração Comunitária, conseguiu interessar as paróquias da diocese e despertar no povo um sentimento cada vez maior de participação.
2) O objetivo da coleta foi este ano: fomentar e desenvolver os «clubes de mães» da diocese, tão importantes por atingir uma faixa totalmente ignorada de nossa população.
3) Até o dia 13 de maio tinham prestado contas as seguintes paróquias (descontada já a percentagem das paróquias, quando o pároco não preferiu entregar tudo):

	Cr$
Agostinho Porto	440,00
Austin	233,75
Bairro da Luz	—
Belford Roxo-Conceição	275,00
Belford Roxo-S. Sebastião	342,65
Cabuçu	45,00
Coelho da Rocha	220,00
Comendador Soares	215,00
Cruzeiro do Sul	152,00
Éden	—
Edson Passos	118,25
Engenheiro Pedreira	73,00
Heliópolis	55,00
Itacuruçá	110,00
Itaguaí	440,00
Japeri	50,00
Jardim Meriti	100,00
Lajes	123,00
Lote XV	—
Mangaratiba	110,00
Mesquita	240,00
Muriqui	87,15
Nilópolis-Aparecida	312,95
Nilópolis-Conceição	—
Nova Iguaçu-Catedral	943,25
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado	—
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge	175,50
Nova Iguaçu-SCJesus	70,40
Nova Iguaçu-Sagrada Família	125,00
Nova Iguaçu-S. José Operário	203,90

1.03. Aceita o princípio de que, por motivos pastorais, se deve evitar ao máximo qualquer aspecto de negócio nos atos do culto?
1.04. Aceita o princípio de que o problema econômico deve ser resolvido não entre o padre e aqueles que pedem os atos do culto mas em contexto de comunidade eclesial, sendo por isso necessário conscientizar mais os cristãos?
1.05. Aceita o princípio de que o problema econômico também não deve ser resolvido através de donativos que prejudiquem a comunidade ou amarrem o padre?

2. Dízimo

2.01. Aceita o dízimo como sistema básico em vez do sistema atual das espórtulas?
2.02. Aceita o princípio de que os cristãos devem ser constantemente motivados para suas obrigações comunitárias?
2.03. Aceita o princípio de que a quantia do dízimo é livremente escolhida pelo dizimista?
2.04. Aceita o princípio de que o dízimo não dá qualquer privilégio ou direito?
2.05. Aceita o princípio de que a pessoa dá o dízimo à igreja de sua opção?
2.06. Aceita como princípio que o dízimo é dado em primeiro lugar para a manutenção dos padres?
2.07. Aceita que os meses de julho a dezembro sejam período de motivação, de tal sorte que em 1º de janeiro de 1973 todas as paróquias tenham introduzido o sistema do dízimo?
2.08. Aceita como fase transitória (onde for preciso) a coexistência dos dois sistemas (dízimo e espórtulas) até o dia 1º de janeiro de 1973 somente?
2.09. Aceita o princípio de que a modalidade concreta de implantação do dízimo (propaganda, lançamento, desenvolvimento, cobrança, organização) fique a critério de cada paróquia?
2.10. Aceita a colaboração de uma equipe diocesana para implantação do dízimo, onde for necessário?

3. Fontes subsidiárias

3.01. Aceita o princípio das «ofertas livres»
a) no ofertório de todas as SS. Missas?
b) depois da administração dos sacramentos?
c) através de caixas de esmolas para fins pastorais?
d) através de campanhas para objetivos concretos da comunidade?
e) por outros meios honestos e legítimos?
3.02. Aceita o conceito de «taxas de serviço» para a parte assim chamada burocrática (por ex., processos matrimoniais) ou para material didático (por ex., diplomas)?
3.03. Aceita o princípio de que as regiões pastorais estudem o assunto das «taxas de serviço» e apresentem sugestões ao Conselho Presbiteral?
3.04. Aceita o princípio de que essas «taxas de serviço» devem ser anualmente reajustadas?
3.05. Aceita o princípio de que cada paróquia deve esforçar-se por constituir um patrimônio razoável?

4. Outras questões

4.01. Aceita o princípio da igualdade para todos na celebração litúrgica?
4.02. Aceita o princípio de que todas as SS. Missas são coletivas em número correspondente às necessidades pastorais, sempre com oferta livre ao ofertório?
4.03. Aceita o princípio de que se devem abolir as missas particulares binadas e trinadas, a menos que haja critério pastoral da Igreja universal e da diocese (critérios a estabelecer)?
4.05. Aceita que as missas coletivas devem ser incentivadas para frisarem seu aspecto comunitário?
4.06. Aceita o princípio de que todas as paróquias devem contribuir para a manutenção e desenvolvimento dos serviços diocesanos e a OPV?
4.07. Aceita que se fixe em X% a contribuição de cada paróquia?
4.08. Aceita que a mitra diocesana recolha e aplique uma quantia x mensal de cada padre, para formar um fundo diocesano a ser usado em casos de emergência?

Nova Iguaçu, 12 de maio de 1972

Cúria Diocesana

Provisão

123(0105) P. Hélio Soares do Amaral, SSS, cNMesq.

Avisos

Aviso 14/72: Conselho Administrativo

Este ano o Conselho Administrativo da diocese reúne-se uma vez por mês: na terceira segunda-feira, às 20 h, no salão de reuniões da cúria (3º andar).

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 15/72: P. Hélio Soares do Amaral, SSS

O Conselho Presbiteral decidiu aceitar a colaboração do P. Hélio Soares do Amaral, sacramentino, que vai trabalhar na paróquia de Nova Mesquita. A provisão do P. Hélio tem o n. 123/72, com a data de 1º de maio. A diocese apresenta boas-vindas ao P. Hélio, desejando-lhe fecundo apostolado em Nova Iguaçu.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 16/72: Retiro do clero

Na semana de 10 a 14 de julho próximo efetua-se o retiro anual de nosso presbitério. Para esses dias de renovação espiritual e pastoral são convidados todos os nossos padres. O retiro será pregado pelo P. Oscar Müller, S.J., diretor do curso «Christus Sacerdos» em São Leopoldo (RS). Local: Nosso Lar. Peço a todos os padres que tragam, além do Novo Testamento e da Oração do Tempo Presente, amicto, alva, cíngulo e estola para a concelebração eucarística. O retiro começa às 18 h do dia 10 e termina com o almoço do dia 14. Como se trata de acontecimento importante para a vida da diocese, será bom que todos os vigários peçam aos fiéis que rezem pelo bom resultado do nosso retiro.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 17/72: Reunião do clero em julho

No mês de julho, como tem acontecido todos os anos, a reunião mensal do clero não será na primeira terça-feira, dia 4, mas no último dia do retiro, portanto na sexta-feira, dia 14, a partir das 9 h.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 18/72: Número especial do Boletim Diocesano

Como em janeiro há muitas transferências de religiosos e assim mudanças no pessoal engajado, o número especial do Boletim Diocesano sairá no mês de julho próximo. Data prevista para a coleta de dados: 1º de julho. O número especial será, como o do ano passado, um levantamento tão completo quanto possível da situação real de nossa diocese e de nossos trabalhos pastorais. Pedimos assim que todos colaborem com o fornecimento de dados e informações úteis.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 19/72: Ordenações de nossa diocese

Tenho a alegria de comunicar a todos que neste ano o bispo diocesano administrará ordens a dois teólogos de nossa diocese. O programa de ordenações é o seguinte:
21 de maio, às 10 h, na catedral: tonsura e ordens menores a Juan Romero;
01 de junho, às 10 h, na catedral: subdiaconato a Juan Romero;
29 de junho, às 20 h, em Olinda: presbiterato a Belmiro Campos de Azevedo e diaconato a Juan Romero.
Peço a todos que rezem pelos nossos candidatos e, sendo possível, compareçam às cerimônias da catedral e de Olinda.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 20/72: Festa de S. Antônio

Para a festa de S. Antônio, padroeiro da catedral, da diocese e do município de Nova Iguaçu, convido todos os padres de nosso presbitério para a concelebração solene com o bispo diocesano, às 10 h na catedral, e para o almoço de confraternização do clero em Moquetá. Depois da S. Missa concelebrada será benta e entregue ao culto a cripta da catedral, embora não esteja completamente terminada.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 21/72: Livros de batizados e casamentos

Para atender solicitação da Santa Sé, peço em nome do bispo diocesano a todos os nossos párocos e vigários que ponham em dia, quanto antes, os livros de batizados e casamentos, no que se refere ao ano vencido de 1971, de modo que possam nos próximos meses ser vistos pelo bispo diocesano ou seu delegado ad hoc. A anotação exata decorre de um dever de justiça/caridade para com os nossos fiéis. Somente assim podemos corresponder ao pedido de dados sobre batizados e casamentos que nos vem anualmente da Santa Sé.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 22/72: Dia Nacional do Papa (2 de julho)

Por determinação da VII Assembléia Geral da CNBB celebra-se no primeiro domingo depois da festa de S. Pedro e S. Paulo, este ano, dia 2 de julho, o Dia Nacional do Papa. Será bom que em todas as pregações desse dia seja explicado ao povo o que, por instituição de Jesus Cristo, é o Papa na Igreja de Deus. No mesmo dia haverá uma coleta para o óbolo de S. Pedro. Um dia como esse presta-se para apressar a abertura de nossos fiéis para os problemas da Igreja universal.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 23/72: Festejos juninos

As festas do mês de junho têm no Brasil inteiro, também na Baixada Fluminense, um cunho popular inegável: S. Antônio, São João e S. Pedro pertencem à tradição folclórica do nosso povo. Infelizmente a alegria se expande muitas vezes de maneira perigosa: através de fogos e bombas. Todos os anos as bombas soltadas nos festejos de junho causam enormes prejuízos, inclusive de vida. Talvez fosse bom esclarecer o nosso povo simples sobre os perigos e inconvenientes desses festejos violentos, tanto mais que a nossa área é explorada por muitos comerciantes que não respeitam a vida humana. Uma campanha de esclarecimento seria útil para livrar o nosso povo do primarismo das atuais comemorações juninas.

Catedral, 14 de maio de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Campanha da Fraternidade/1972 (balancete parcial)

1) Apesar das falhas a Campanha da Fraternidade, que foi lançada pelo nosso Movimento de Integração Comunitária, conseguiu interessar as paróquias da diocese e despertar no povo um sentimento cada vez maior de participação.
2) O objetivo da coleta foi este ano: fomentar e desenvolver os «clubes de mães» da diocese, tão importantes por atingir uma faixa totalmente ignorada de nossa população.
3) Até o dia 13 de maio tinham prestado contas as seguintes paróquias (descontada já a percentagem das paróquias, quando o pároco não preferiu entregar tudo):

	Cr$
Agostinho Porto	440,00
Austin	233,75
Bairro da Luz	—
Belford Roxo-Conceição	275,00
Belford Roxo-S. Sebastião	342,65
Cabuçu	45,00
Coelho da Rocha	220,00
Comendador Soares	215,00
Cruzeiro do Sul	152,00
Éden	—
Edson Passos	118,25
Engenheiro Pedreira	73,00
Heliópolis	55,00
Itacuruçá	110,00
Itaguaí	440,00
Japeri	50,00
Jardim Meriti	100,00
Lajes	123,00
Lote XV	—
Mangaratiba	110,00
Mesquita	240,00
Muriqui	87,15
Nilópolis-Aparecida	312,95
Nilópolis-Conceição	—
Nova Iguaçu-Catedral	943,25
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado	—
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge	175,50
Nova Iguaçu-SCJesus	70,40
Nova Iguaçu-Sagrada Família	125,00
Nova Iguaçu-S. José Operário	203,90

São João de Meriti, os espiritanos irlandeses *P. Davi Keegan* e *P. Bernardo Eyre*. Depois da posse, a que acorreram muitos fiéis da paróquia, houve concelebração presidida pelo Superior Regional P. Patrício Donovan, CSSp. Em outubro próximo se ajuntará o P. Estêvão Coughlan e mais tarde um quarto padre (09-04).

• Visita o bispo diocesano *D. Valdir Calheiros de Novais*, bispo de Barra do Piraí/Volta Redonda (10-04).

• *Reunião semanal da CODIMHI*, para tratar do dízimo (11-04).

• *Reunião do Conselho Presbiteral*. Temas principais: dízimo que será introduzido em toda a diocese no correr de 1972; necessidade de manhãs de estudo sobre Liturgia e decisão de fazê-las em maio próximo; retiro anual (12-04).

• Em reunião informal o bispo diocesano discutiu com a comissão executiva da *Feira da Primavera/1971* as linhas gerais da Feira de 1972 (12-04).

• O bispo diocesano visita a *paróquia de N. Sra. da Conceição, em Nilópolis*, estudando com o vigário Fr. Willi Gaertner, O.F.M., e os outros padres da comunidade o aproveitamento do prédio que a diocese recentemente adquiriu às Irmãs Paroquiais de S. Francisco de Assis. Pensa-se na utilização de uma parte do prédio para uma casa de retiros (13-04).

• Encerramento deste número: 16-04-72. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO PASTORAL
maio/1972

02 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
09 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
10 r(09 h) CPresb/Moquetá
14 *Ascensão do Senhor — Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social — Dia das Mães*
15 r(20 h) CAdministrativo/Cúria
16 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
21 *Solenidade de Pentecostes*
23 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24 r(09 h) CPresb/Moquetá
28 (18 h) S. Missa de Crisma/Catedral
30 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
maio/1972

n = nascimento; o = ordenação;
s = sagração; v = votos

01 v(1943) Virgínia Natalícia de Oliveira, Viga
03 n(1926) Henrique Dominicus CICM, CEPAC
04 n(1913) *D. Agnelo Rossi*
07 n(1907) A. Rogéria Teixeira de Carvalho, P
08 n(1934) M. Hildeberta Bogner, ENSM/SJM
09 v(1965) A. Maria da Graça L. Magalhães, P
v(1965) A. Maria Auxiliadora de Carvalho, P
14 n(1917) A. Gasparina Alves Rosa, P
15 v(1966) Rosa Vos, Vila Nova
v(1967) Frieda Devos, Santa Maria
17 n(1917) A. Maria Regina de Queiroz Bezerra, P
19 n(1925) Carlos Boicherot, cBLuz
n(1925) Adele Mara Conterno, IESA/NI
20 n(1938) Afonso Klausmeyer, OFM, vSJM
n(1938) José Devos CICM, cLoteXV
21 n(1922) Sebastião Lima BRoxo-S. Sebastião
25 n(1904) Elfrieda Blum, IESA/NI
s(1958) *D. Walmor Battu Wichrowski*, 1º bispo de NI
26 n(1937) Hedwig Dekie, Vila Nova
28 v(1970) Annie Deseyn, Vila Nova
31 v(1939) Tereza (Maria Laura) Ferreira, Lar S. José/SJM
o(1952) Félix Carrondo Perez, cOlinda

Cursilhos de Cristandade na Diocese de Nova Iguaçu/1972

1. *Cursilhos para homens*

18º 02/05-03
19º 18/21-05
20º 27/29-06
21º 03/06-08
22º 26/29-10
11º 09/12-11

2. *Cursilhos para senhoras*

07º 17/20-02
08º 20/23-04
09º 06/09-06
10º 28/01-10

3. *Ultreyas*

06-02
07-05
13-08
05-11
10-12

4. *Encontros de dirigentes*

17/19-03
25/27-08
01/03-12

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
41
maio de 1972

Entrevista do "Correio da Lavoura" (Nova Iguaçu) com o bispo diocesano

1. Correio da Lavoura

Como o sr. encara a repressão decretada pelo delegado regional ao crime na cidade, em decorrência aos últimos assaltos verificados aos carros de entrega?

— Apesar das aparências creio que o índice de criminalidade da Baixada Fluminense, onde vivem perto de dois milhões de homens num incipiente processo de enraizamento, é muito mais baixo do que se poderia supor. Da minha parte gostaria de ter estatísticas rigorosas antes de ver acusada a nossa Baixada Fluminense. Também um fator de importância nesse contexto é a proximidade de um centro cosmopolita, como é o Rio de Janeiro. Todo aglomerado humano de crescimento caótico, mais inchação do que propriamente crescimento, em qualquer parte do mundo sofre de intensa desorganização. Daí as tensões sociais. Não obstante isto é fácil verificar que a nossa população ama a ordem. Respeitando opiniões diferentes, parece-me que muito mais importante do que um sistema de repressão seria uma situação de vigilância, como ritmo normal das forças policiais. Aqui está um problema crucial, pois o estado de vigilância supõe bom recrutamento, boa formação, boa remuneração dos quadros, sem esquecer a aparelhagem técnica. O policial bem educado — penso numa educação moral e técnica suficiente — precisa estar aparelhado para garantir a ordem. Agora, aparelhamento sem educação agrava a insegurança. O clima de segurança faltará, se a polícia, em razão de qualquer equívoco, se rebaixar ao nível baixo dos marginais.

2. Correio da Lavoura

Qual a relação que o sr. poderia estabelecer entre a descristianização existente na Baixada e a tensão social nela existente?

— Parece-me duvidosa a tese da descristianização da Baixada. Prefiro falar de uma falta de evangelização. Muita gente, por razões diversas, ainda não chegou ao que se poderia chamar de cristianismo substantivo; fica somente no adjetivo, no periférico. Daí por que não resiste à tentação do mágico, do mítico, do fatalismo, quer procure satisfazer essa necessidade nos aspectos acidentais do cristianismo quer recorra aos ritos mágicos da umbanda e de outras formas religiosas. Saúde, sexo, dinheiro, bom êxito tornam-se valores supremos ou ídolos que devem ser conquistados a todo custo, como vemos não apenas no povo simples como também, acentuadamente, em certos grupos sociais: políticos às vésperas de eleições, jogadores de futebol diante de jogos decisivos, astros do rádio e televisão recorrem com freqüência aos terreiros para se livrarem dos adversários e conseguirem vitória. O mito da vitória por qualquer preço choca-se com a mensagem de Cristo. Na Baixada como no Brasil em geral não existe descristianização e sim falta de evangelização, com uma procura de formas religiosas mágicas. Estas não permitem tensão social, pois deixando o homem à mercê de forças mágicas que agem contra ele ou sem ele, anulam a responsabilidade e portanto a capacidade de enfrentar os problemas e de decidir. De per si a tensão social encerra aspectos positivos que favorecem o progresso e o desenvolvimento, a libertação e a felicidade. O problema está nos meios que se usam, para resolver a tensão.

3. Correio da Lavoura

Quais os itens mais importantes na Campanha da Fraternidade diante deste contexto?

— A Campanha da Fraternidade quer educar o cristão para a necessidade dos outros, quer levar-nos a ultrapassar a faixa de nossos interesses particulares ou de nosso egoísmo, para nos tornar sensíveis à problemática de nossos irmãos. Donde se conclui que a problemática da Baixada Fluminense deve ser a pista para a conscientização e para a ação dos cristãos, isto é: da Igreja. Fora do contexto social não existe Igreja nem Cristianismo.

4. Correio da Lavoura

Quais as dificuldades encontradas pela Igreja no momento em seu processo de evangelização com relação à explosão demográfica na área do Grande Rio?

— Qualquer fenômeno novo, qualquer problema novo põe a Igreja em estado de reflexão humilde e de procura sincera, para exercer sua missão evangelizadora. Cristo ontem, hoje e sempre: eis o dado fundamental do Cristianismo. Mas este Cristo da história e da fé continua agindo no mundo, para salvar/libertar os homens de cada geração. A inserção de Deus na história da humanidade, através de Cristo que é Deus e homem, é para nós cristãos um fato singular e irreversível. Daí por que o cristão deve perceber os sinais dos tempos, as marcas do pecado que afeiam a sua geração e o seu tempo, para em Cristo buscar a solução. Numa área explosiva e caótica, ainda em processo de cristalização, a Igreja, isto é: o Cristianismo em sua expressão visível tem de partir da realidade concreta, tem de partir do pecado que perverte a ordem estabelecida por Deus, tem de refletir, de rezar, de assumir corajosamente a sua missão. As dificuldades que a Igreja encontra na Baixada não

São João de Meriti, os espiritanos irlandeses *P. Davi Keegan* e *P. Bernardo Eyre*. Depois da posse, a que acorreram muitos fiéis da paróquia, houve concelebração presidida pelo Superior Regional P. Patrício Donovan, CSSp. Em outubro próximo se ajuntará o P. Estêvão Coughlan e mais tarde um quarto padre (09-04).

• Visita o bispo diocesano *D. Valdir Calheiros de Novais*, bispo de Barra do Piraí/Volta Redonda (10-04).

• *Reunião semanal da CODIMHI*, para tratar do dízimo (11-04).

• *Reunião do Conselho Presbiteral*. Temas principais: dízimo que será introduzido em toda a diocese no correr de 1972; necessidade de manhãs de estudo sobre Liturgia e decisão de fazê-las em maio próximo; retiro anual (12-04).

• Em reunião informal o bispo diocesano discutiu com a comissão executiva da *Feira da Primavera/1971* as linhas gerais da Feira de 1972 (12-04).

• O bispo diocesano visita a *paróquia de N. Sra. da Conceição, em Nilópolis*, estudando com o vigário Fr. Willi Gaertner, O.F.M., e os outros padres da comunidade o aproveitamento do prédio que a diocese recentemente adquiriu às Irmãs Paroquiais de S. Francisco de Assis. Pensa-se na utilização de uma parte do prédio para uma casa de retiros (13-04).

• Encerramento deste número: 16-04-72. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO PASTORAL
maio/1972

02 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
09 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
10 r(09 h) CPresb/Moquetá
14 *Ascensão do Senhor — Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social — Dia das Mães*
15 r(20 h) CAdministrativo/Cúria
16 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
21 *Solenidade de Pentecostes*
23 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24 r(09 h) CPresb/Moquetá
28 (18 h) S. Missa de Crisma/Catedral
30 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
maio/1972

n = nascimento; o = ordenação;
s = sagração; v = votos

01 v(1943) Virgínia Natalícia de Oliveira, Viga
03 n(1926) Henrique Dominicus CICM, CEPAC
04 n(1913) *D. Agnelo Rossi*
07 n(1907) A. Rogéria Teixeira de Carvalho, P
08 n(1934) M. Hildeberta Bogner, ENSM/SJM
09 v(1965) A. Maria da Graça L. Magalhães, P
v(1965) A. Maria Auxiliadora de Carvalho, P
14 n(1917) A. Gasparina Alves Rosa, P
15 v(1966) Rosa Vos, Vila Nova
v(1967) Frieda Devos, Santa Maria
17 n(1917) A. Maria Regina de Queiroz Bezerra, P
19 n(1925) Carlos Boicherot, cBLuz
n(1925) Adele Mara Conterno, IESA/NI
20 n(1938) Afonso Klausmeyer, OFM, vSJM
n(1938) José Devos CICM, cLoteXV
21 n(1922) Sebastião Lima BRoxo-S. Sebastião
25 n(1904) Elfrieda Blum, IESA/NI
s(1958) *D. Walmor Battu Wichrowski*, 1º bispo de NI
26 n(1937) Hedwig Dekie, Vila Nova
28 v(1970) Annie Deseyn, Vila Nova
31 v(1939) Tereza (Maria Laura) Ferreira, Lar S. José/SJM
o(1952) Félix Carrondo Perez, cOlinda

Cursilhos de Cristandade na Diocese de Nova Iguaçu/1972

1. *Cursilhos para homens*

18º 02/05-03
19º 18/21-05
20º 27/29-06
21º 03/06-08
22º 26/29-10
11º 09/12-11

2. *Cursilhos para senhoras*

07º 17/20-02
08º 20/23-04
09º 06/09-06
10º 28/01-10

3. *Ultreyas*

06-02
07-05
13-08
05-11
10-12

4. *Encontros de dirigentes*

17/19-03
25/27-08
01/03-12

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
41
maio de 1972

Entrevista do "Correio da Lavoura" (Nova Iguaçu) com o bispo diocesano

1. Correio da Lavoura

Como o sr. encara a repressão decretada pelo delegado regional ao crime na cidade, em decorrência aos últimos assaltos verificados aos carros de entrega?

— Apesar das aparências creio que o índice de criminalidade da Baixada Fluminense, onde vivem perto de dois milhões de homens num incipiente processo de enraizamento, é muito mais baixo do que se poderia supor. Da minha parte gostaria de ter estatísticas rigorosas antes de ver acusada a nossa Baixada Fluminense. Também um fator de importância nesse contexto é a proximidade de um centro cosmopolita, como é o Rio de Janeiro. Todo aglomerado humano de crescimento caótico, mais inchação do que propriamente crescimento, em qualquer parte do mundo sofre de intensa desorganização. Daí as tensões sociais. Não obstante isto é fácil verificar que a nossa população ama a ordem. Respeitando opiniões diferentes, parece-me que muito mais importante do que um sistema de repressão seria uma situação de vigilância, como ritmo normal das forças policiais. Aqui está um problema crucial, pois o estado de vigilância supõe bom recrutamento, boa formação, boa remuneração dos quadros, sem esquecer a aparelhagem técnica. O policial bem educado — penso numa educação moral e técnica suficiente — precisa estar aparelhado para garantir a ordem. Agora, aparelhamento sem educação agrava a insegurança. O clima de segurança faltará, se a polícia, em razão de qualquer equívoco, se rebaixar ao nível baixo dos marginais.

2. Correio da Lavoura

Qual a relação que o sr. poderia estabelecer entre a descristianização existente na Baixada e a tensão social nela existente?

— Parece-me duvidosa a tese da descristianização da Baixada. Prefiro falar de uma falta de evangelização. Muita gente, por razões diversas, ainda não chegou ao que se poderia chamar de cristianismo substantivo; fica somente no adjetivo, no periférico. Daí por que não resiste à tentação do mágico, do mítico, do fatalismo, quer procure satisfazer essa necessidade nos aspectos acidentais do cristianismo quer recorra aos ritos mágicos da umbanda e de outras formas religiosas. Saúde, sexo, dinheiro, bom êxito tornam-se valores supremos ou ídolos que devem ser conquistados a todo custo, como vemos não apenas no povo simples como também, acentuadamente, em certos grupos sociais: políticos às vésperas de eleições, jogadores de futebol diante de jogos decisivos, astros do rádio e televisão recorrem com freqüência aos terreiros para se livrarem dos adversários e conseguirem vitória. O mito da vitória por qualquer preço choca-se com a mensagem de Cristo. Na Baixada como no Brasil em geral não existe descristianização e sim falta de evangelização, com uma procura de formas religiosas mágicas. Estas não permitem tensão social, pois deixando o homem à mercê de forças mágicas que agem contra ele ou sem ele, anulam a responsabilidade e portanto a capacidade de enfrentar os problemas e de decidir. De per si a tensão social encerra aspectos positivos que favorecem o progresso e o desenvolvimento, a libertação e a felicidade. O problema está nos meios que se usam, para resolver a tensão.

3. Correio da Lavoura

Quais os itens mais importantes na Campanha da Fraternidade diante deste contexto?

— A Campanha da Fraternidade quer educar o cristão para a necessidade dos outros, quer levar-nos a ultrapassar a faixa de nossos interesses particulares ou de nosso egoísmo, para nos tornar sensíveis à problemática de nossos irmãos. Donde se conclui que a problemática da Baixada Fluminense deve ser a pista para a conscientização e para a ação dos cristãos, isto é: da Igreja. Fora do contexto social não existe Igreja nem Cristianismo.

4. Correio da Lavoura

Quais as dificuldades encontradas pela Igreja no momento em seu processo de evangelização com relação à explosão demográfica na área do Grande Rio?

— Qualquer fenômeno novo, qualquer problema novo põe a Igreja em estado de reflexão humilde e de procura sincera, para exercer sua missão evangelizadora. Cristo ontem, hoje e sempre: eis o dado fundamental do Cristianismo. Mas este Cristo da história e da fé continua agindo no mundo, para salvar/libertar os homens de cada geração. A inserção de Deus na história da humanidade, através de Cristo que é Deus e homem, é para nós cristãos um fato singular e irreversível. Daí por que o cristão deve perceber os sinais dos tempos, as marcas do pecado que afeiam a sua geração e o seu tempo, para em Cristo buscar a solução. Numa área explosiva e caótica, ainda em processo de cristalização, a Igreja, isto é: o Cristianismo em sua expressão visível tem de partir da realidade concreta, tem de partir do pecado que perverte a ordem estabelecida por Deus, tem de refletir, de rezar, de assumir corajosamente a sua missão. As dificuldades que a Igreja encontra na Baixada não

têm a meu ver nada de extraordinário, se as considerarmos com olhos de fé. Graças à fé nós nos colocamos em atitude de plena confiança e de otimismo apesar de tudo. E' neste sentido que publiquei no Boletim Diocesano a mensagem de «Páscoa e Baixada Fluminense». Aí ventilo, de um ponto de vista estritamente cristão e evangélico, alguns problemas fundamentais da Baixada Fluminense: educação, saúde, segurança e política, apelando para os cristãos e para os homens de boa vontade, pois estou certo de que somente a colaboração de todos os responsáveis trará para o excelente povo da Baixada Fluminense a verdadeira libertação e o verdadeiro progresso.

Nova Iguaçu, 29 de março de 1972

Cúria Diocesana

Provisões

121(09-04-1972) P. Bernardo Eyre, CSSp, vVilar dos Teles.
122(09-04-1972) P. Davi P. Keegan, CSSp, cVilar dos Teles.

Comunicado 3/72: Estatuto do Conselho Presbiteral

Em vista do parecer apresentado pelo Grupo de Trabalho especial que examinou o assunto, o Conselho Presbiteral, em sessão do dia 15 de março p.p., decidiu prorrogar por mais dois anos a vigência do Estatuto do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, sem quaisquer modificações, tal qual foi publicado no Boletim Diocesano n. 10 (outubro de 1969).

Catedral, 16 de abril de 1972
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador

Comunicado 4/72: Supressão da Região Pastoral 8

Considerando os motivos que apresentaram os responsáveis pela Região Pastoral 8 de nossa Diocese, o Conselho Presbiteral em sessão do dia 15 de março p.p. decidiu suprimir a Região Pastoral 8. As paróquias de Cruzeiro do Sul, Heliópolis e Piam ficam integradas na Região Pastoral 7. As paróquias do Parque Flora e de Tinguá farão parte da Região Pastoral 1.

Catedral, 16 de abril de 1972
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador

Aviso 9/72: Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (14 de maio)

O S. Padre Paulo VI tem insistido com razão na importância dos meios de comunicação social para o homem e por isso também para a Igreja de Cristo. Daí por que foi introduzido o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social com celebração prevista para a festa da Ascensão, 14 de maio. Para que a nossa diocese participe neste esforço da Igreja universal, o bispo diocesano propõe a todas as comunidades o seguinte programa básico que poderá ser alargado na medida do possível:

1º) Em todas as SS. Missas do domingo da Ascensão, 14 de maio, pregue-se sobre os meios de comunicação social — imprensa, rádio, televisão, cinema, — sua importância, suas vantagens e desvantagens, o dever dos cristãos.

2º) A oração dos fiéis seja no mesmo sentido.

3º) Constitua-se na Região Pastoral ou nas paróquias um serviço, modesto embora, de opinião pública que recolha e distribua as notícias locais.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 10/72: Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, membro do Conselho Presbiteral

Em vista do impedimento habitual do coordenador da Região Pastoral 2 Fr. Davi da Silva Costa, OFM, vigário de Piranema, o bispo diocesano convoca o suplente Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, vigário de Mangaratiba, para assumir em caráter definitivo o serviço de coordenador da Região Pastoral 2 e de membro do conselho presbiteral.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 11/72: Manhãs de estudo sobre Liturgia

De acordo com o que foi sugerido pelo clero em várias ocasiões, haverá manhãs de estudo sobre Liturgia nos dias 3 e 4 de maio próximo. Local: Moquetá. Horário: das 9 às 13 h. As palestras serão feitas por D. Clemente José Carlos Isnard, OSB, bispo de Nova Friburgo, secretário de Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membro do Conselho de Liturgia da Santa Sé. Pela importância do tema — a Liturgia com o ministério da Palavra é a função essencial da Igreja de Cristo, — pela competência de D. Isnard, pela necessidade de começarmos na diocese um movimento litúrgico mais intenso, o bispo diocesano insiste em que todos os membros do clero diocesano, muitos religiosos e muitos leigos engajados participem dessas manhãs de estudo e reflexão.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 12/72: Falsos padres e falsos bispos na Baixada

São numerosos os falsos padres e os falsos bispos que percorrem o território de nossa diocese ou aqui se estabelecem. Não se trata de ministros qualificados de uma corporação religiosa, embora por vezes se apresentem como membros da chamada Igreja Brasileira. Temos provas suficientes que os comprometem: falsa condição de padres católicos; exercício indébito de atos do culto da Igreja; cheques sem fundo; falsas certidões de batismo, casamento como se fossem passadas por sacerdotes católicos; escândalos constantes; celebração fraudulenta da S. Missa em terreiros de macumba, como se fossem padres da Igreja; exploração da credulidade popular; abuso de menores; anulação de casamentos e administração de sacramentos para enganar o povo. Convém que os vigários chamem a atenção dos fiéis para esse procedimento desonesto. Com delicadeza expliquem que, fora do contexto da Igreja visível e invisível, com a declarada intenção de fraude, são inválidos os sacramentos que esses padres e bispos falsos administram sob a aparência das cerimônias da Igreja católica. Falta-lhes o mandato. Faltam-lhes os fiéis. Faltam-lhes qualquer título de legitimidade e qualquer qualificação. Vivem somente de fraude e simulação. Será também conveniente que os vigários expliquem de vez em quando aos fiéis a estrutura de nossa diocese, o mandato que os padres recebem, a conexão íntima dos sacramentos com a Igreja de Jesus Cristo. Com isto não queremos combater os falsos ministros do culto mas explicar o seu procedimento e defender os fiéis contra os abusos.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 13/72: Mensagem de Páscoa e Baixada Fluminense

Devido à repercussão que obteve a mensagem do bispo diocesano «Páscoa e Baixada Fluminense», esgotou-se a tiragem do Boletim Diocesano n. 40. Para divulgar mais a mensagem e corresponder aos pedidos, foi feita uma edição de 5 milheiros que estão à disposição dos interessados na cúria diocesana e na secretaria da catedral.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Oração dos Fiéis

I. No Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social que comemoramos na festa da Ascensão do Senhor aos céus vamos agradecer ao Pai todos os benefícios que recebemos através da imprensa, do rádio, da televisão, do cinema; vamos pedir-lhe perdão de todos os abusos que são cometidos pelos órgãos da opinião pública.

II.1. Para que os meios de comunicação social, por sua penetração crescente em todos os setores da vida moderna, sirvam também à propagação do evangelho de Jesus Cristo e à libertação do homem, rezemos ao Senhor. *Todos:* Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que os cristãos compreendam o imenso valor dos meios de comunicação social para a construção de um mundo melhor de mais justiça, rezemos ao Senhor.

3. Para que em todos os países e em nosso país seja respeitada a liberdade de pensamento e de expressão, duas liberdades fundamentais do homem: rezemos ao Senhor.

4. Para que através dos cristãos engajados no evangelho a Igreja imprima o selo de Jesus Cristo aos meios de comunicação social, rezemos ao Senhor.

5. Para que a Igreja por seu exemplo e por sua palavra seja sempre a defensora da liberdade de consciência e de expressão, rezemos ao Senhor.

6. Para que sejam humilhados e se convertam aqueles que abusam dos meios de comunicação social para explorar o homem, para confundir as opiniões e para semear a discórdia, rezemos ao Senhor.

III. Pai, com sentimentos de gratidão nós vos pedimos nos ajudeis a cumprir nossa missão de cristãos no mundo. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Notícias

• *Reunião mensal das religiosas* para eleição da Comissão Diocesana de Religiosas/1972. Saem eleitas Irmãs Clarissa Beck (coordenadora), Jacqueline, Ieda Maria, Fernanda e Annie. Suplentes: Irmãs Agnes e Míriam (19-03).

• Depois de passar cerca de 6 meses de férias, volta da Espanha o *P. Luís Perez y Perez*, pároco de Piam e coordenador diocesano do Movimento Familiar Cristão (19-03).

• Sob a presidência do bispo diocesano a assembléia da Associação de Caridade elege a nova diretoria que tomará conta do *Hospital de Nova Iguaçu* até às eleições de agosto (20-03).

• O bispo diocesano participa da *reunião do IPREC/SAMAR* que se realizou em Itaipava (Petrópolis) (21-03).

• Visita o bispo diocesano e os nossos padres Marcelo Blivet e Carlos Boicherot o *Mons. Bardonne*, bispo-auxiliar de Rução, sucessor de Mons. Riobé (Orleans) como presidente do CEFAL (Comité Episcopal Français pour l'Amérique Latine) (21-03).

• *Assembléia do Regional Leste-I* da CNBB, no colégio Sion, sob a direção do bispo diocesano como secretário do Regional. Palestra do Prof. Cândido Mendes de Almeida sobre a realidade sócio-religiosa da área do Grande Rio e do P. Carlos Alberto Navarro sobre o ensino religioso nas escolas oficiais, de acordo com a última reforma do ensino (22-03).

• Festeja 25 anos de sacerdócio, dos quais 5 vividos na diocese de Nova Iguaçu, o *P. José Fernandes Coujil*, pároco de Queimados-N. Sra. de Fátima (22-03).

• O bispo diocesano presidiu a *bênção de ramos* na Catedral; à noite celebrou e administrou o sacramento da crisma (26-03).

• *S. Missa solene concelebrada* pelo bispo diocesano e mais de 30 padres, com a bênção dos santos óleos. Pregação do bispo diocesano sobre a unidade do presbitério como expressão concreta da unidade da Igreja e renovação coletiva na fidelidade ao ministério sacerdotal, a Cristo e à Igreja (30-03).

• *S. Missa da ceia* celebrada pelo bispo diocesano, com pregação e lava-pés (30-03).

• Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, preside as *cerimônias da sexta-feira santa*, com participação do bispo diocesano (31-03).

• *Vigília de Páscoa e S. Missa da Ressurreição* celebradas pelo bispo diocesano, acolitado pelo Mons. Arthur Hartmann e pelo P. Manuel Monteiro Carneiro, com boa participação de Fiéis (02-04).

• *Reunião mensal do clero*, em Moquetá. Compareceram mais de 50 padres. Fizeram palestras Fr. Afonso Klausmeyer, O.F.M., vigário de São João de Meriti — tema: «O encontro de pastoral de novembro» — e o bispo diocesano — tema: «Páscoa e Baixada Fluminense» (mensagem de Páscoa). As discussões sugeriram um engajamento mais firme do presbitério nas linhas da mensagem de Páscoa (04-04).

• *Reunião da Comissão Diocesana de Religiosas*, para planejar as atividades do ano e a próxima reunião mensal (06-04).

• Em solenidade presidida pelo bispo diocesano tomam posse da paróquia de Vilar dos Teles, em

têm a meu ver nada de extraordinário, se as considerarmos com olhos de fé. Graças à fé nós nos colocamos em atitude de plena confiança e de otimismo apesar de tudo. E' neste sentido que publiquei no Boletim Diocesano a mensagem de «Páscoa e Baixada Fluminense». Aí ventilo, de um ponto de vista estritamente cristão e evangélico, alguns problemas fundamentais da Baixada Fluminense: educação, saúde, segurança e política, apelando para os cristãos e para os homens de boa vontade, pois estou certo de que somente a colaboração de todos os responsáveis trará para o excelente povo da Baixada Fluminense a verdadeira libertação e o verdadeiro progresso.

Nova Iguaçu, 29 de março de 1972

Cúria Diocesana

Provisões

121(09-04-1972) P. Bernardo Eyre, CSSp, vVilar dos Teles.
122(09-04-1972) P. Davi P. Keegan, CSSp, cVilar dos Teles.

Comunicado 3/72: Estatuto do Conselho Presbiteral

Em vista do parecer apresentado pelo Grupo de Trabalho especial que examinou o assunto, o Conselho Presbiteral, em sessão do dia 15 de março p.p., decidiu prorrogar por mais dois anos a vigência do Estatuto do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, sem quaisquer modificações, tal qual foi publicado no Boletim Diocesano n. 10 (outubro de 1969).

Catedral, 16 de abril de 1972
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador

Comunicado 4/72: Supressão da Região Pastoral 8

Considerando os motivos que apresentaram os responsáveis pela Região Pastoral 8 de nossa Diocese, o Conselho Presbiteral em sessão do dia 15 de março p.p. decidiu suprimir a Região Pastoral 8. As paróquias de Cruzeiro do Sul, Heliópolis e Piam ficam integradas na Região Pastoral 7. As paróquias do Parque Flora e de Tinguá farão parte da Região Pastoral 1.

Catedral, 16 de abril de 1972
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador

Aviso 9/72: Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social (14 de maio)

O S. Padre Paulo VI tem insistido com razão na importância dos meios de comunicação social para o homem e por isso também para a Igreja de Cristo. Daí por que foi introduzido o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social com celebração prevista para a festa da Ascensão, 14 de maio. Para que a nossa diocese participe neste esforço da Igreja universal, o bispo diocesano propõe a todas as comunidades o seguinte programa básico que poderá ser alargado na medida do possível:

1º) Em todas as SS. Missas do domingo da Ascensão, 14 de maio, pregue-se sobre os meios de comunicação social — imprensa, rádio, televisão, cinema, — sua importância, suas vantagens e desvantagens, o dever dos cristãos.

2º) A oração dos fiéis seja no mesmo sentido.

3º) Constitua-se na Região Pastoral ou nas paróquias um serviço, modesto embora, de opinião pública que recolha e distribua as notícias locais.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 10/72: Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, membro do Conselho Presbiteral

Em vista do impedimento habitual do coordenador da Região Pastoral 2 Fr. Davi da Silva Costa, OFM, vigário de Piranema, o bispo diocesano convoca o suplente Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, vigário de Mangaratiba, para assumir em caráter definitivo o serviço de coordenador da Região Pastoral 2 e de membro do conselho presbiteral.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 11/72: Manhãs de estudo sobre Liturgia

De acordo com o que foi sugerido pelo clero em várias ocasiões, haverá manhãs de estudo sobre Liturgia nos dias 3 e 4 de maio próximo. Local: Moquetá. Horário: das 9 às 13 h. As palestras serão feitas por D. Clemente José Carlos Isnard, OSB, bispo de Nova Friburgo, secretário de Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membro do Conselho de Liturgia da Santa Sé. Pela importância do tema — a Liturgia com o ministério da Palavra é a função essencial da Igreja de Cristo, — pela competência de D. Isnard, pela necessidade de começarmos na diocese um movimento litúrgico mais intenso, o bispo diocesano insiste em que todos os membros do clero diocesano, muitos religiosos e muitos leigos engajados participem dessas manhãs de estudo e reflexão.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 12/72: Falsos padres e falsos bispos na Baixada

São numerosos os falsos padres e os falsos bispos que percorrem o território de nossa diocese ou aqui se estabelecem. Não se trata de ministros qualificados de uma corporação religiosa, embora por vezes se apresentem como membros da chamada Igreja Brasileira. Temos provas suficientes que os comprometem: falsa condição de padres católicos; exercício indébito de atos do culto da Igreja; cheques sem fundo; falsas certidões de batismo, casamento como se fossem passadas por sacerdotes católicos; escândalos constantes; celebração fraudulenta da S. Missa em terreiros de macumba, como se fossem padres da Igreja; exploração da credulidade popular; abuso de menores; anulação de casamentos e administração de sacramentos para enganar o povo. Convém que os vigários chamem a atenção dos fiéis para esse procedimento desonesto. Com delicadeza expliquem que, fora do contexto da Igreja visível e invisível, com a declarada intenção de fraude, são inválidos os sacramentos que esses padres e bispos falsos administram sob a aparência das cerimônias da Igreja católica. Falta-lhes o mandato. Faltam-lhes os fiéis. Faltam-lhes qualquer título de legitimidade e qualquer qualificação. Vivem somente de fraude e simulação. Será também conveniente que os vigários expliquem de vez em quando aos fiéis a estrutura de nossa diocese, o mandato que os padres recebem, a conexão íntima dos sacramentos com a Igreja de Jesus Cristo. Com isto não queremos combater os falsos ministros do culto mas explicar o seu procedimento e defender os fiéis contra os abusos.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 13/72: Mensagem de Páscoa e Baixada Fluminense

Devido à repercussão que obteve a mensagem do bispo diocesano «Páscoa e Baixada Fluminense», esgotou-se a tiragem do Boletim Diocesano n. 40. Para divulgar mais a mensagem e corresponder aos pedidos, foi feita uma edição de 5 milheiros que estão à disposição dos interessados na cúria diocesana e na secretaria da catedral.

Catedral, 16 de abril de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Oração dos Fiéis

I. No Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social que comemoramos na festa da Ascensão do Senhor aos céus vamos agradecer ao Pai todos os benefícios que recebemos através da imprensa, do rádio, da televisão, do cinema; vamos pedir-lhe perdão de todos os abusos que são cometidos pelos órgãos da opinião pública.

II.1. Para que os meios de comunicação social, por sua penetração crescente em todos os setores da vida moderna, sirvam também à propagação do evangelho de Jesus Cristo e à libertação do homem, rezemos ao Senhor. *Todos:* Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que os cristãos compreendam o imenso valor dos meios de comunicação social para a construção de um mundo melhor de mais justiça, rezemos ao Senhor.

3. Para que em todos os países e em nosso país seja respeitada a liberdade de pensamento e de expressão, duas liberdades fundamentais do homem: rezemos ao Senhor.

4. Para que através dos cristãos engajados no evangelho a Igreja imprima o selo de Jesus Cristo aos meios de comunicação social, rezemos ao Senhor.

5. Para que a Igreja por seu exemplo e por sua palavra seja sempre a defensora da liberdade de consciência e de expressão, rezemos ao Senhor.

6. Para que sejam humilhados e se convertam aqueles que abusam dos meios de comunicação social para explorar o homem, para confundir as opiniões e para semear a discórdia, rezemos ao Senhor.

III. Pai, com sentimentos de gratidão nós vos pedimos nos ajudeis a cumprir nossa missão de cristãos no mundo. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Notícias

• *Reunião mensal das religiosas* para eleição da Comissão Diocesana de Religiosas/1972. Saem eleitas Irmãs Clarissa Beck (coordenadora), Jacqueline, Ieda Maria, Fernanda e Annie. Suplentes: Irmãs Agnes e Míriam (19-03).

• Depois de passar cerca de 6 meses de férias, volta da Espanha o *P. Luís Perez y Perez*, pároco de Piam e coordenador diocesano do Movimento Familiar Cristão (19-03).

• Sob a presidência do bispo diocesano a assembléia da Associação de Caridade elege a nova diretoria que tomará conta do *Hospital de Nova Iguaçu* até às eleições de agosto (20-03).

• O bispo diocesano participa da *reunião do IPREC/SAMAR* que se realizou em Itaipava (Petrópolis) (21-03).

• Visita o bispo diocesano e os nossos padres Marcelo Blivet e Carlos Boicherot o *Mons. Bardonne*, bispo-auxiliar de Rução, sucessor de Mons. Riobé (Orleans) como presidente do CEFAL (Comité Episcopal Français pour l'Amérique Latine) (21-03).

• *Assembléia do Regional Leste-I* da CNBB, no colégio Sion, sob a direção do bispo diocesano como secretário do Regional. Palestra do Prof. Cândido Mendes de Almeida sobre a realidade sócio-religiosa da área do Grande Rio e do P. Carlos Alberto Navarro sobre o ensino religioso nas escolas oficiais, de acordo com a última reforma do ensino (22-03).

• Festeja 25 anos de sacerdócio, dos quais 5 vividos na diocese de Nova Iguaçu, o *P. José Fernandes Coujil*, pároco de Queimados-N. Sra. de Fátima (22-03).

• O bispo diocesano presidiu a *bênção de ramos* na Catedral; à noite celebrou e administrou o sacramento da crisma (26-03).

• *S. Missa solene concelebrada* pelo bispo diocesano e mais de 30 padres, com a bênção dos santos óleos. Pregação do bispo diocesano sobre a unidade do presbitério como expressão concreta da unidade da Igreja e renovação coletiva na fidelidade ao ministério sacerdotal, a Cristo e à Igreja (30-03).

• *S. Missa da ceia* celebrada pelo bispo diocesano, com pregação e lava-pés (30-03).

• Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, preside as *cerimônias da sexta-feira santa*, com participação do bispo diocesano (31-03).

• *Vigília de Páscoa e S. Missa da Ressurreição* celebradas pelo bispo diocesano, acolitado pelo Mons. Arthur Hartmann e pelo P. Manuel Monteiro Carneiro, com boa participação de Fiéis (02-04).

• *Reunião mensal do clero*, em Moquetá. Compareceram mais de 50 padres. Fizeram palestras Fr. Afonso Klausmeyer, O.F.M., vigário de São João de Meriti — tema: «O encontro de pastoral de novembro» — e o bispo diocesano — tema: «Páscoa e Baixada Fluminense» (mensagem de Páscoa). As discussões sugeriram um engajamento mais firme do presbitério nas linhas da mensagem de Páscoa (04-04).

• *Reunião da Comissão Diocesana de Religiosas*, para planejar as atividades do ano e a próxima reunião mensal (06-04).

• Em solenidade presidida pelo bispo diocesano tomam posse da paróquia de Vilar dos Teles, em

diocesano o *P. Armando Budino, superior geral dos Servos da Caridade (Dom Guanella).*

● 24-09: Encerramento do *22º cursilho de homens,* em Nosso Lar. Participaram cerca de 40 cursilhistas da diocese de Nova Iguaçu, Volta Redonda e Petrópolis.

● 29-09/01-10: Apesar da chuva realiza-se a *Feira da Primavera 1972,* promoção da nossa comunidade sob orientação do bispo diocesano. O saldo liquido será aplicado para a solução do problema do menor.

● 03/05-10: No Centro de Formação houve 3 *manhãs de reflexão e estudo sobre o tema "Religiosidade Popular".* Fizeram palestras o Dr. Medina (CERIS, do Rio) sobre Religiosidade Popular, em geral, Fr. Francisco Cartaxo Rolim O.P. sobre "Pentecostalismo e Umbanda na Baixada Fluminense" (resultados parciais da pesquisa que o autor tem realizado na Diocese desde abril). A freqüência foi satisfatória inclusive com a participação de um grupo de Volta Redonda, chefiado pelo bispo diocesano D. Valdir Calheiros de Novais. O objetivo principal foi conscientizar agentes de pastoral para a situação da religiosidade popular da Baixada Fluminense, sobretudo nos seus aspectos de Pentecostalismo (Assembléia de Deus), Espiritismo e Umbanda (cultos afro-brasileiros).

● 03-10: *Reunião mensal do clero,* integrada na primeira manhã de estudo sobre religiosidade popular.

● 04-10: Viaja para a Holanda em gozo de férias, o *P. Daniel de Leeuw, C.R.L.,* coordenador da Catedral e encarregado da pastoral de acolhimento aos imigrantes.

● 06-10: Volta das férias na Itália o *P. Mateus Vivalda,* cooperador da paróquia de Heliópolis.

● 08-10: Festa solene de S. Francisco de Assis, padroeiro da paróquia de Comendador Soares, sob a direção do P. Aloísio Rucha. Festa de N. Sra. de Fátima na *paróquia de Rocha Sobrinho,* organizada pelo P. Maurício Celestino Fernandes. Tomou parte, celebrando e pregando nas duas festas, o bispo diocesano. Apesar da chuva boa participação do povo.

● 10-10: No Colégio Sion (Rio) reunião do GT encarregado de estudar a criação e organização do nosso instituto de pastoral, a partir das experiências do Centro de Pastoral Catequética. Participaram da reunião o bispo diocesano, o P. Pedro Geurts CICM, o P. Nereu Meireles (do Regional Leste I), o P. Manuel de Jesus, o P. Paiva, a Irmã Elisabet e o Prof. Sotero (do INP e da Faculdade de Filosofia Sta. Úrsula.

● 13-10: Para trocar idéias e comunicar os resultados de uma nova mentalidade policial, visita o bispo diocesano o *Dr. Luís Gonzaga de Lima,* delegado regional de Nova Iguaçu. Realmente tem-se observado notável melhora no setor de segurança pública dos nossos municípios.

● 15-10: Festa de N. Sra. Aparecida, em Nilópolis/Aparecida, sob a direção do vigário Fr. José Cafasso O.F.M. O bispo diocesano celebrou a S. Missa das 8:30. Às 18:00 inauguração da nova igreja do jardim Gláucia, construída com o esforço da população local, graças ao incentivo e talento do P. José Devos C.I.C.M. Apesar da chuva houve boa freqüência.

Encerramento deste número: 15 de outubro de 1972. Endereço do Boletim Diocesano: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu, RJ — (tel. 2609).

CALENDÁRIO PASTORAL

NOVEMBRO/1972

06 *Posse de D. Adriano na D-NI: 6º aniversário.*
07 r(09 h) mensal do clero/Nosso Lar
08 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
19 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
20 r(20 h) Cons. Administr./Cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
22 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
23 Dia Nacional de Ação de Graças
26 Festa de Cristo-Rei
(18 h) S. Missa e crisma/Cat.
28/01 1ª semana diocesana de Pastoral/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1972

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

01 n(1937) Frieda Devos, SMar
n(1938) Santina Dalchiavon, IESA
v(1942) Carolina Xavier, SacoM
v(1959) Eliete M. Gomes Lavinas, MCouto
02 n(1903) Carlos Franck, pMesq
03 n(1932) A. Judith Filomeno Ferreira, P
04 n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, vig. geral*
05 n(1917) César Vegezzi SC, vI
07 v(1917) Eugênia Henriques Duarte, Viga
10 n(1932) Amélia M. Popesso, CSul
11 n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
16 n(1911) *Dom Honorato Piazera FSC, 2º bispo de N. Iguaçu*
20 n(1936) Alfredo Alcausin CICM, vNISJosé
21 n(1917) Tereza Tenório, HospSJM
n(1936) Luís Fernando Mendonça OFM, cSJM
n(1945) Sueli Rubens Sendra, ENSM
v(1966) Olívia Barreto Gomes, MCouto
22 n(1938) Daniela Quaglia, CSul
26 v(1932) Duze Serpa, HospSJM
o(1939) João Maria Beathge OFM, vEPedr
n(1941) João Martino, cCSul
28 o(1937) Geraldo Roderfeld OFM, cCJM
30 o(1931) Carlos Greiner, pMu
o(1936) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de N. Iguaçu*

VOZES Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

47

1º de novembro de 1972

EDITORIAL

Em véspera de eleições

No próximo dia 15 de novembro haverá eleições municipais em todo o Brasil. Teremos então oportunidade de escolher prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, aqueles que durante um período de 4 anos governarão os nossos municípios e assumirão a tarefa eminentemente política de promover o bem comum. Para a Baixada Fluminense, que tem sofrido toda espécie de carreirismo, seria esta a ocasião de mudar. Evidentemente: mudar para melhor. O povo sacrificado e ordeiro da Baixada Fluminense merece dias melhores. O potencial humano e econômico de nossa região espera os líderes políticos que o aproveitarão afinal para o desenvolvimento integrado. Nossos municípios precisam sair da marginalização em que têm vivido sua vida apagada.

* * *

Nossos problemas desafiam a política. Conhecemo-las. Devíamos conhecê-los. Estão patentes aos olhos de todos. Entre os mais urgentes podemos enumerar: educação, saúde, segurança, política. São urgentes e complexos. De fato quem diz saúde, inclui hospitais e postos médicos, inclui água e saneamento, inclui INPS e pronto socorro. Quem diz educação, inclui formação e justa remuneração do magistério, inclui escolas elementares e escolas profissionais, inclui escolas públicas e escolas particulares, inclui ensino de todos os graus, inclui problemas econômicos da família que condicionam a evasão dos alunos antes de concluído o curso. Quem diz segurança, inclui a moralização dos quadros policiais, inclui a justa remuneração e a adequada formação dos funcionários da segurança pública, inclui modificação do sistema carcerário, inclui funcionamento rápido da justiça. Afinal quem fala de política, inclui neste conceito fundamental da vida comunitária todo o esforço de promoção da comunidade. Já que somente através da política é que é possível conseguir o bem comum em âmbito de comunidade.

* * *

Precisamente a política parece ser o problema nº 1 da Baixada Fluminense. Conhecemos o precário da política nacional. Mas parece que aqui o problema se agrava de vícios tradicionais. Temos a impressão de que um sistema político baseado na corrupção, no suborno, na desonestidade, no primarismo conseguiu montar-se em quase todos os nossos municípios, sistema que atinge todos os partidos e que elimina qualquer tentativa de renovação. Os partidos políticos e os políticos tradicionais têm-se mostrado incapazes de enfrentar os problemas de nossas comunidades. Falta de dinheiro? Administrar com honestidade e aplicar as verbas com tino político nada tem que ver com muito ou pouco dinheiro. E' questão de moral individual e pública. Complexidade e dificuldade dos problemas nesta área explosiva? Ninguém espera nem exige de um administrador que resolva todos os problemas. Dele se espera sim que planeje a partir de prioridades objetivas e de necessidades urgentes e faça um esforço sincero para realizar o plano. Nenhum prefeito poderá enfrentar todas as necessidades do seu município. Mas é certo que um homem inteligente e atuante, se é capaz de cercar-se de bons colaboradores, se administra com honestidade e humildade, se procura o bem do povo e não de uns poucos amigos ou protegidos, poderá resolver com bom êxito ao menos alguns problemas da comunidade.

* * *

São muitos os candidatos que se apresentam à escolha do povo. Em alguns municípios os partidos políticos, demonstrando a crise de lideranças e os interesses de grupos inconciliáveis, propõem cada um 3 candidatos à prefeitura. Multiplicam-se, também na base de pequenos interesses, os candidatos à vereança. O povo sente-se desnorteado. Tanto mais que os candidatos de um mesmo partido se combatem mutuamente, para conseguir mais votos individuais. Entre os candidatos há pessoas dignas de todo respeito e capazes de promoverem o bem comum, se conseguirem desvincular-se do sistema corrupto que foi montado e de certos políticos carreiristas do passado. Há candidatos que se esforçam generosamente por melhorar os costumes políticos e são capazes de modificar a paisagem da Baixada Fluminense. Há também os candidatos primários, ignorantes, corruptos que conseguiram furar as malhas da renovação político-partidária e da renovação social do nosso país. Há ainda, infelizmente, os compradores de votos, traficantes de influência, exploradores da ignorância do eleitorado, capazes de todas as manobras para não perderem as posições conquistadas indignamente. Felizmente vai nascendo uma reação positiva. Felizmente vai despertando em muitos elementos responsáveis o desejo de participar do processo político, a fim de depurar os vícios do sistema aqui praticado. Pode ser que os bons candidatos ainda não consigam vencer as eleições. Pode ser que voltem ao poder ou continuem no poder aqueles que se impuseram pela demagogia e pela corrupção. De qualquer modo a reação de muitas pessoas, a decisão de participarem da vida pública hoje ou amanhã, o clima de protesto que têm criado contra o atual estado de coisas, esperamos que tudo isto dê frutos amanhã, que a mudança venha mais cedo ou mais tarde.

* * *

A Igreja, como Igreja, não tem candidatos. O bispo diocesano tem advertido freqüentemente,

diocesano o *P. Armando Budino, superior geral dos Servos da Caridade (Dom Guanella).*

● 24-09: Encerramento do *22º cursilho de homens,* em Nosso Lar. Participaram cerca de 40 cursilhistas da diocese de Nova Iguaçu, Volta Redonda e Petrópolis.

● 29-09/01-10: Apesar da chuva realiza-se a *Feira da Primavera 1972,* promoção da nossa comunidade sob orientação do bispo diocesano. O saldo liquido será aplicado para a solução do problema do menor.

● 03/05-10: No Centro de Formação houve 3 *manhãs de reflexão e estudo sobre o tema "Religiosidade Popular".* Fizeram palestras o Dr. Medina (CERIS, do Rio) sobre Religiosidade Popular, em geral, Fr. Francisco Cartaxo Rolim O.P. sobre "Pentecostalismo e Umbanda na Baixada Fluminense" (resultados parciais da pesquisa que o autor tem realizado na Diocese desde abril). A freqüência foi satisfatória inclusive com a participação de um grupo de Volta Redonda, chefiado pelo bispo diocesano D. Valdir Calheiros de Novais. O objetivo principal foi conscientizar agentes de pastoral para a situação da religiosidade popular da Baixada Fluminense, sobretudo nos seus aspectos de Pentecostalismo (Assembléia de Deus), Espiritismo e Umbanda (cultos afro-brasileiros).

● 03-10: *Reunião mensal do clero,* integrada na primeira manhã de estudo sobre religiosidade popular.

● 04-10: Viaja para a Holanda em gozo de férias, o *P. Daniel de Leeuw, C.R.L.,* coordenador da Catedral e encarregado da pastoral de acolhimento aos imigrantes.

● 06-10: Volta das férias na Itália o *P. Mateus Vivalda,* cooperador da paróquia de Heliópolis.

● 08-10: Festa solene de S. Francisco de Assis, padroeiro da paróquia de Comendador Soares, sob a direção do P. Aloísio Rucha. Festa de N. Sra. de Fátima na *paróquia de Rocha Sobrinho,* organizada pelo P. Maurício Celestino Fernandes. Tomou parte, celebrando e pregando nas duas festas, o bispo diocesano. Apesar da chuva boa participação do povo.

● 10-10: No Colégio Sion (Rio) reunião do GT encarregado de estudar a criação e organização do nosso instituto de pastoral, a partir das experiências do Centro de Pastoral Catequética. Participaram da reunião o bispo diocesano, o P. Pedro Geurts CICM, o P. Nereu Meireles (do Regional Leste I), o P. Manuel de Jesus, o P. Paiva, a Irmã Elisabet e o Prof. Sotero (do INP e da Faculdade de Filosofia Sta. Úrsula.

● 13-10: Para trocar idéias e comunicar os resultados de uma nova mentalidade policial, visita o bispo diocesano o *Dr. Luís Gonzaga de Lima,* delegado regional de Nova Iguaçu. Realmente tem-se observado notável melhora no setor de segurança pública dos nossos municípios.

● 15-10: Festa de N. Sra. Aparecida, em Nilópolis/Aparecida, sob a direção do vigário Fr. José Cafasso O.F.M. O bispo diocesano celebrou a S. Missa das 8:30. Às 18:00 inauguração da nova igreja do jardim Gláucia, construída com o esforço da população local, graças ao incentivo e talento do P. José Devos C.I.C.M. Apesar da chuva houve boa freqüência.

Encerramento deste número: 15 de outubro de 1972. Endereço do Boletim Diocesano: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu, RJ — (tel. 2609).

CALENDÁRIO PASTORAL

NOVEMBRO/1972

06 *Posse de D. Adriano na D-NI: 6º aniversário.*
07 r(09 h) mensal do clero/Nosso Lar
08 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
19 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
20 r(20 h) Cons. Administr./Cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
22 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
23 Dia Nacional de Ação de Graças
26 Festa de Cristo-Rei
(18 h) S. Missa e crisma/Cat.
28/01 1ª semana diocesana de Pastoral/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1972

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

01 n(1937) Frieda Devos, SMar
n(1938) Santina Dalchiavon, IESA
v(1942) Carolina Xavier, SacoM
v(1959) Eliete M. Gomes Lavinas, MCouto
02 n(1903) Carlos Franck, pMesq
03 n(1932) A. Judith Filomeno Ferreira, P
04 n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, vig. geral*
05 n(1917) César Vegezzi SC, vI
07 v(1917) Eugênia Henriques Duarte, Viga
10 n(1932) Amélia M. Popesso, CSul
11 n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
16 n(1911) *Dom Honorato Piazera FSC, 2º bispo de N. Iguaçu*
20 n(1936) Alfredo Alcausin CICM, vNISJosé
21 n(1917) Tereza Tenório, HospSJM
n(1936) Luís Fernando Mendonça OFM, cSJM
n(1945) Sueli Rubens Sendra, ENSM
v(1966) Olívia Barreto Gomes, MCouto
22 n(1938) Daniela Quaglia, CSul
26 v(1932) Duze Serpa, HospSJM
o(1939) João Maria Beathge OFM, vEPedr
n(1941) João Martino, cCSul
28 o(1937) Geraldo Roderfeld OFM, cCJM
30 o(1931) Carlos Greiner, pMu
o(1936) *D. Honorato Piazera FSC, 2º bispo de N. Iguaçu*

VOZES Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

47

1º de novembro de 1972

EDITORIAL

Em véspera de eleições

No próximo dia 15 de novembro haverá eleições municipais em todo o Brasil. Teremos então oportunidade de escolher prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, aqueles que durante um período de 4 anos governarão os nossos municípios e assumirão a tarefa eminentemente política de promover o bem comum. Para a Baixada Fluminense, que tem sofrido toda espécie de carreirismo, seria esta a ocasião de mudar. Evidentemente: mudar para melhor. O povo sacrificado e ordeiro da Baixada Fluminense merece dias melhores. O potencial humano e econômico de nossa região espera os líderes políticos que o aproveitarão afinal para o desenvolvimento integrado. Nossos municípios precisam sair da marginalização em que têm vivido sua vida apagada.

* * *

Nossos problemas desafiam a política. Conhecemo-las. Devíamos conhecê-los. Estão patentes aos olhos de todos. Entre os mais urgentes podemos enumerar: educação, saúde, segurança, política. São urgentes e complexos. De fato quem diz saúde, inclui hospitais e postos médicos, inclui água e saneamento, inclui INPS e pronto socorro. Quem diz educação, inclui formação e justa remuneração do magistério, inclui escolas elementares e escolas profissionais, inclui escolas públicas e escolas particulares, inclui ensino de todos os graus, inclui problemas econômicos da família que condicionam a evasão dos alunos antes de concluído o curso. Quem diz segurança, inclui a moralização dos quadros policiais, inclui a justa remuneração e a adequada formação dos funcionários da segurança pública, inclui modificação do sistema carcerário, inclui funcionamento rápido da justiça. Afinal quem fala de política, inclui neste conceito fundamental da vida comunitária todo o esforço de promoção da comunidade. Já que somente através da política é que é possível conseguir o bem comum em âmbito de comunidade.

* * *

Precisamente a política parece ser o problema nº 1 da Baixada Fluminense. Conhecemos o precário da política nacional. Mas parece que aqui o problema se agrava de vícios tradicionais. Temos a impressão de que um sistema político baseado na corrupção, no suborno, na desonestidade, no primarismo conseguiu montar-se em quase todos os nossos municípios, sistema que atinge todos os partidos e que elimina qualquer tentativa de renovação. Os partidos políticos e os políticos tradicionais têm-se mostrado incapazes de enfrentar os problemas de nossas comunidades. Falta de dinheiro? Administrar com honestidade e aplicar as verbas com tino político nada tem que ver com muito ou pouco dinheiro. E' questão de moral individual e pública. Complexidade e dificuldade dos problemas nesta área explosiva? Ninguém espera nem exige de um administrador que resolva todos os problemas. Dele se espera sim que planeje a partir de prioridades objetivas e de necessidades urgentes e faça um esforço sincero para realizar o plano. Nenhum prefeito poderá enfrentar todas as necessidades do seu município. Mas é certo que um homem inteligente e atuante, se é capaz de cercar-se de bons colaboradores, se administra com honestidade e humildade, se procura o bem do povo e não de uns poucos amigos ou protegidos, poderá resolver com bom êxito ao menos alguns problemas da comunidade.

* * *

São muitos os candidatos que se apresentam à escolha do povo. Em alguns municípios os partidos políticos, demonstrando a crise de lideranças e os interesses de grupos inconciliáveis, propõem cada um 3 candidatos à prefeitura. Multiplicam-se, também na base de pequenos interesses, os candidatos à vereança. O povo sente-se desnorteado. Tanto mais que os candidatos de um mesmo partido se combatem mutuamente, para conseguir mais votos individuais. Entre os candidatos há pessoas dignas de todo respeito e capazes de promoverem o bem comum, se conseguirem desvincular-se do sistema corrupto que foi montado e de certos políticos carreiristas do passado. Há candidatos que se esforçam generosamente por melhorar os costumes políticos e são capazes de modificar a paisagem da Baixada Fluminense. Há também os candidatos primários, ignorantes, corruptos que conseguiram furar as malhas da renovação político-partidária e da renovação social do nosso país. Há ainda, infelizmente, os compradores de votos, traficantes de influência, exploradores da ignorância do eleitorado, capazes de todas as manobras para não perderem as posições conquistadas indignamente. Felizmente vai nascendo uma reação positiva. Felizmente vai despertando em muitos elementos responsáveis o desejo de participar do processo político, a fim de depurar os vícios do sistema aqui praticado. Pode ser que os bons candidatos ainda não consigam vencer as eleições. Pode ser que voltem ao poder ou continuem no poder aqueles que se impuseram pela demagogia e pela corrupção. De qualquer modo a reação de muitas pessoas, a decisão de participarem da vida pública hoje ou amanhã, o clima de protesto que têm criado contra o atual estado de coisas, esperamos que tudo isto dê frutos amanhã, que a mudança venha mais cedo ou mais tarde.

* * *

A Igreja, como Igreja, não tem candidatos. O bispo diocesano tem advertido freqüentemente,

tem apontado rumos, tem-se disposto a colaborar com qualquer político que promova o bem-comum, tem rejeitado qualquer tipo de privilégio ou favor, tem-se conservado eqüidistante dos candidatos. O mal só pode ser remediado se os partidos políticos assumirem, com decisão, a conscientização do povo no período intereleitoral. O que se vê agora e se viu sempre nos anos passados é o imediatismo das campanhas eleitorais: os políticos não se conscientizam de seus deveres sociais e só se aproximam das bases quando chegam as eleições. O povo não é procurado senão para dar votos. A consciência cívica não se forma somente em período eleitoral. O voto é sinal de uma consciência cívica esclarecida. Daí por que seria necessário que os bons elementos dos dois partidos atuais se decidissem a dar formação aos eleitores, fora do período de eleições; que se despertasse no povo consciência político-partidária. E antes de tudo que os próprios políticos se dispusessem a cursos de formação. Vai a sugestão para os diretórios partidários. Em vez de esperar (conforme proposta de um deputado federal) que o governo crie cursos de conscientização política, o certo seria que os dois partidos existentes tomassem a peito a formação tanto dos seus políticos como dos seus eleitores. A consciência democrática não nasce pronta; tem de ser formada. Esta é uma tarefa essencial que os partidos políticos nunca levaram a sério entre nós.

* * *

Quanto aos candidatos, repetimos que a Igreja de Nova Iguaçu não apóia oficialmente nenhum político nem se compromete com nenhum partido. Conforme as circunstâncias locais, os vigários orientam os fiéis que lhe pedem conselho, para votarem nos candidatos que, por suas atividades anteriores, por sua integração na comunidade, por sua capacidade administrativa, por seus planos de servir o povo etc. dão esperança de promoverem o bem comum. Lembram ao povo que o voto livre exprime a consciência do cidadão livre. Recomendam aos eleitores que não vendam seu voto por preço nenhum mas procurem eleger o candidato que se interessa pela comunidade, que vai lutar pela solução dos problemas da Baixada. Insistem junto aos candidatos sobre a responsabilidade que assumem, se forem eleitos. Cobram deles a realização das promessas eleitorais. Evitam qualquer comprometimento, mesmo se se dispuserem (como em muitos casos será preciso) a colaborar para a solução dos problemas sociais.

Repercussão

De acordo com o princípio de que, para serem notícia, os fatos devem ser ou ruins ou fora de série — num e noutro caso: sensacionais, — houve dois documentos de nossa diocese que obtiveram repercussão na imprensa nacional. E mesmo no estrangeiro: a circular 2/72 do bispo diocesano intitulada "Páscoa e Baixada Fluminense" e o decreto 1/72 sobre a implantação do sistema de dízimo na diocese de Nova Iguaçu. A publicidade não foi procurada. Nos dois casos guardou-se o costume de agir em silêncio, comunicando apenas o estritamente necessário para a coisa funcionar, em âmbito local.

A mensagem da Páscoa focalizava alguns problemas graves da Baixada Fluminense, conhecidos e reconhecidos: educação, saúde, segurança, política, mas até agora nunca enfrentados com a decisão de resolver e de acertar. Apesar do acento negativo, já que o mal é essencialmente desordem, a mensagem trazia esperança e otimismo, confiando que as elites cheguem a assumir, com responsabilidade, o seu papel comunitário. A imprensa do Rio transcreveu trechos mais ou menos longos da circular, às vezes com longos comentários. Assim, por ex., a Luta Democrática e Politika. Também noutros estados repercutiu a mensagem, sobretudo porque coincidiu com uma fase de extrema violência policial incentivada escancaradamente pelas autoridades superiores.

A implantação do dízimo na diocese de Nova Iguaçu foi divulgada a partir de um comunicado da CNBB. Muitos jornais mencionaram o fato que na diocese ainda não tínhamos descoberto: que foi esta a primeira diocese do Brasil a implantar o sistema do dízimo em âmbito diocesano. Também a edição portuguesa de L'Osservatore Romano (01-10-72) transcreveu a notícia dada pela CNBB. O semanário VEJA mandou repórter a Nova Iguaçu. Entrevistou o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, e da entrevista e do texto de 4 folhetos (somente o 1º de autoria do bispo diocesano, precisamente a circular 3/72 que tratava da implantação do dízimo) fez a reportagem que a revista publicou, com a foto do vigário geral, em seu nº 212, de 27 de setembro.

Sem querer nem procurar, a diocese de Nova Iguaçu virou notícia.

Mas há uma terceira sensação, que pode ser mencionada, embora velha de 10 anos. Trata-se do antigo brasão do bispo diocesano. Foi criado em princípios de 1963, pelo artista beneditino Irmão Paulo Lachmeyer/Salvador. Sem qualquer intenção social. Lema e brasão do novo bispo deveriam exprimir de maneira homogênea e sobre fundamento bíblico o problema das vocações de Igreja, ou, se quiserem em linguagem mais moderna, o problema da participação consciente dos cristãos na construção do reino de Deus. E' inútil explicar o simbolismo do brasão, pois foi dado no próprio santinho da sagração em 1963 e na lembrança da posse em 6 de novembro de 1966 em Nova Iguaçu. Depois do estardalhaço produzido na câmara dos deputados em 1967 que também repercutiu na imprensa nacional, despertando curiosidade, críticas, insinuações, a coisa parou. Embora aqui e acolá aparecessem artigos que, para mostrar e provar teses, mencionavam e condenavam o brasão. A foice sensacional teve o condão de anular a cruz, as espigas, o lema, a explicação expressa e clara, totalmente evangélica, sem qualquer conotação social. Ainda recentemente o brasão repercutia na Itália. A revista "Vigilia Romana" — no jargão da moda deve ser classificada como de "extrema direita", ultraconservadora, embora os articulistas queiram ser a fina flor da ortodoxia católica, — traz em seu número de julho-agosto p.p. um artigo intitulado "Sovversione nella chiesa: Viltá del Progressismo cattolico in Messico". E como ilustração, em preto e branco, reproduz o brasão com este comentário: "Una emblematica sintesi del progressismo cattolico-marxista: lo stemma del vescovo di Nova Iguaçu (Rio de Janeiro)". Evidentemente o bispo de Nova Iguaçu respeita o ponto de vista, absolutamente fantástico, da revista: a fantasia criou o fantasma, a paixão fanática deformou o texto e o contexto da mensagem, expressa não apenas no brasão mas também na explicação do emblema. Infelizmente. Pode ser que aumente a irritação da "Vigilia" e de outros grupos semelhantes, que se escravizaram a um tipo de Igreja social do passado, quando souberem que, sem qualquer insinuação da Santa Sé (como eles esperariam), sem qualquer tipo de pressão dos militares (como eles gostariam), mas apenas por convicção, o bispo diocesano aboliu o seu brasão episcopal. Por convicção sim: está convicto de que uma Igreja brasonada, em nossos dias, perdeu o sentido. O Espírito Santo iluminou a Igreja que está viva e transbordante de vida, esta Igreja que, apesar de todos os pecados, é indestrutível, sim, iluminou-a de tal sorte que estamos aprendendo cada vez melhor que de nada nos podemos gloriar senão em Jesus Cristo. E este crucificado. O brasão da Igreja é a cruz de Cristo. Somente.

Cúria Diocesana

Provisões

Prov. 126/72 (15-10-72) P. Manoel Monteiro Carneiro, coord. diocesano do Apostolado da Oração.

Prov. 127/72 (15-10-72) Irmã Maria Presciliana, ministro extraord. da Eucaristia (Hospital/Coroa Grande).

Prov. 128/72 (15-10-72) Irmã Luíza Brondani, ministro extraord. da Eucaristia (Hospital/Coroa Grande).

AVISOS

Aviso 36/72: P. Manoel Monteiro Carneiro, coord. diocesano do Apost. da Oração

Para continuar o meritório esforço de Fr. Dídimo Strunck, O.F.M., o Conselho Presbiteral em sessão de 11-10-72 nomeou o P. Manoel Monteiro Carneiro coordenador diocesano do Apostolado da Oração. Esperamos que todos colaborem com o P. Monteiro nesse esforço de coordenação e de renovação do Apostolado.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 37/72: Centro de Informações sobre Religiosidade Popular

Como fruto das manhãs de estudo sobre Pentecostalismo, Espiritismo e Umbanda realizadas de 3 a 5 de outubro está sendo instalado um Centro de Informações sobre Religiosidade Popular. O Centro funcionará por ora na cúria diocesana sob a direção do P. Manoel Monteiro Carneiro.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 38/72: 6º aniversário da posse de D. Adriano

No dia 6 de novembro comemoramos o 6º aniversário da posse de D. Adriano como bispo de Nova Iguaçu. Pedimos que nesse dia todos rezem por nosso bispo, para que Deus o ilumine e fortifique para o serviço de nossa diocese.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 39/72: Reunião do Clero de novembro

Comemorando o 6º aniversário da posse de D. Adriano em Nova Iguaçu, a reunião mensal do clero, de novembro, será um churrasco de confraternização em Nosso Lar. De 8:30 às 9:30 haverá condução na catedral, à disposição do clero. No mesmo dia se realiza a eleição do vigário geral para o biênio 1973-1974, dos coordenadores de pastoral catequética e pastoral social, dos coordenadores regionais. Pedimos que todos os padres compareçam a essa reunião. Há motivo para um comparecimento maciço.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 40/72: Dia Nacional de Ação de Graças (23 de novembro)

Como é costume, celebramos na terceira quinta-feira de novembro, dia 23, o Dia Nacional de Ação de Graças. Nas matrizes seja feito um ato religioso com participação do povo. Na Catedral haverá às 20 h do dia 23 de novembro uma solene comemoração presidida pelo bispo diocesano.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 41/72: Primeira Semana Diocesana de Pastoral

Em lugar do Encontro Diocesano de Planejamento, que fizemos nos últimos 5 anos, haverá este ano a Primeira Semana Diocesana de Pastoral. Data: de 28 de novembro a 1º de dezembra, das 9 às 13 h. Local: Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Os trabalhos constarão de uma revisão geral dos objetivos da pastoral dos anos passados e de uma procura de novos métodos. Oportunamente serão enviados através dos coordenadores regionais o programa e o horário desses dias. Desde já encarecemos a participação de todos os padres, de muitas religiosas e leigos.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

● 18-09: *Assembléia do Regional Leste 1,* no Colégio Sion. O tema principal, exposto por Fr. Boaventura Kloppenburg, O.F.M., foi sobre "Religiosidade Popular".

● 19-09: Visitam o bispo diocesano *Fr. Efrém O..M.Cap e Dr. Max Esteves* da Pro Deo, do Rio, para estudarem as possibilidades de se implantarem cursos técnicos em Nova Iguaçu.

● 21-09: *Encontro anual das superioras religiosas* de nossa diocese. Palestra do bispo diocesano e reflexões em torno do tema "Esperança e vida religiosa hoje", em Moquetá. Compareceram praticamente todas as superioras.

● 22-09: Em visita canônica de sua congregação (na Diocese de Nova Iguaçu, a paróquia e o patronato de Itaguaí) esteve com o bispo

tem apontado rumos, tem-se disposto a colaborar com qualquer político que promova o bem-comum, tem rejeitado qualquer tipo de privilégio ou favor, tem-se conservado eqüidistante dos candidatos. O mal só pode ser remediado se os partidos políticos assumirem, com decisão, a conscientização do povo no período intereleitoral. O que se vê agora e se viu sempre nos anos passados é o imediatismo das campanhas eleitorais: os políticos não se conscientizam de seus deveres sociais e só se aproximam das bases quando chegam as eleições. O povo não é procurado senão para dar votos. A consciência cívica não se forma somente em período eleitoral. O voto é sinal de uma consciência cívica esclarecida. Daí por que seria necessário que os bons elementos dos dois partidos atuais se decidissem a dar formação aos eleitores, fora do período de eleições; que se despertasse no povo consciência político-partidária. E antes de tudo que os próprios políticos se dispusessem a cursos de formação. Vai a sugestão para os diretórios partidários. Em vez de esperar (conforme proposta de um deputado federal) que o governo crie cursos de conscientização política, o certo seria que os dois partidos existentes tomassem a peito a formação tanto dos seus políticos como dos seus eleitores. A consciência democrática não nasce pronta; tem de ser formada. Esta é uma tarefa essencial que os partidos políticos nunca levaram a sério entre nós.

* * *

Quanto aos candidatos, repetimos que a Igreja de Nova Iguaçu não apóia oficialmente nenhum político nem se compromete com nenhum partido. Conforme as circunstâncias locais, os vigários orientam os fiéis que lhe pedem conselho, para votarem nos candidatos que, por suas atividades anteriores, por sua integração na comunidade, por sua capacidade administrativa, por seus planos de servir o povo etc. dão esperança de promoverem o bem comum. Lembram ao povo que o voto livre exprime a consciência do cidadão livre. Recomendam aos eleitores que não vendam seu voto por preço nenhum mas procurem eleger o candidato que se interessa pela comunidade, que vai lutar pela solução dos problemas da Baixada. Insistem junto aos candidatos sobre a responsabilidade que assumem, se forem eleitos. Cobram deles a realização das promessas eleitorais. Evitam qualquer comprometimento, mesmo se se dispuserem (como em muitos casos será preciso) a colaborar para a solução dos problemas sociais.

Repercussão

De acordo com o princípio de que, para serem notícia, os fatos devem ser ou ruins ou fora de série — num e noutro caso: sensacionais, — houve dois documentos de nossa diocese que obtiveram repercussão na imprensa nacional. E mesmo no estrangeiro: a circular 2/72 do bispo diocesano intitulada "Páscoa e Baixada Fluminense" e o decreto 1/72 sobre a implantação do sistema de dízimo na diocese de Nova Iguaçu. A publicidade não foi procurada. Nos dois casos guardou-se o costume de agir em silêncio, comunicando apenas o estritamente necessário para a coisa funcionar, em âmbito local.

A mensagem da Páscoa focalizava alguns problemas graves da Baixada Fluminense, conhecidos e reconhecidos: educação, saúde, segurança, política, mas até agora nunca enfrentados com a decisão de resolver e de acertar. Apesar do acento negativo, já que o mal é essencialmente desordem, a mensagem trazia esperança e otimismo, confiando que as elites cheguem a assumir, com responsabilidade, o seu papel comunitário. A imprensa do Rio transcreveu trechos mais ou menos longos da circular, às vezes com longos comentários. Assim, por ex., a Luta Democrática e Politika. Também noutros estados repercutiu a mensagem, sobretudo porque coincidiu com uma fase de extrema violência policial incentivada escancaradamente pelas autoridades superiores.

A implantação do dízimo na diocese de Nova Iguaçu foi divulgada a partir de um comunicado da CNBB. Muitos jornais mencionaram o fato que na diocese ainda não tínhamos descoberto: que foi esta a primeira diocese do Brasil a implantar o sistema do dízimo em âmbito diocesano. Também a edição portuguesa de L'Osservatore Romano (01-10-72) transcreveu a notícia dada pela CNBB. O semanário VEJA mandou repórter a Nova Iguaçu. Entrevistou o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, e da entrevista e do texto de 4 folhetos (somente o 1º de autoria do bispo diocesano, precisamente a circular 3/72 que tratava da implantação do dízimo) fez a reportagem que a revista publicou, com a foto do vigário geral, em seu nº 212, de 27 de setembro.

Sem querer nem procurar, a diocese de Nova Iguaçu virou notícia.

Mas há uma terceira sensação, que pode ser mencionada, embora velha de 10 anos. Trata-se do antigo brasão do bispo diocesano. Foi criado em princípios de 1963, pelo artista beneditino Irmão Paulo Lachmeyer/Salvador. Sem qualquer intenção social. Lema e brasão do novo bispo deveriam exprimir de maneira homogênea e sobre fundamento bíblico o problema das vocações de Igreja, ou, se quiserem em linguagem mais moderna, o problema da participação consciente dos cristãos na construção do reino de Deus. E' inútil explicar o simbolismo do brasão, pois foi dado no próprio santinho da sagração em 1963 e na lembrança da posse em 6 de novembro de 1966 em Nova Iguaçu. Depois do estardalhaço produzido na câmara dos deputados em 1967 que também repercutiu na imprensa nacional, despertando curiosidade, críticas, insinuações, a coisa parou. Embora aqui e acolá aparecessem artigos que, para mostrar e provar teses, mencionavam e condenavam o brasão. A foice sensacional teve o condão de anular a cruz, as espigas, o lema, a explicação expressa e clara, totalmente evangélica, sem qualquer conotação social. Ainda recentemente o brasão repercutia na Itália. A revista "Vigilia Romana" — no jargão da moda deve ser classificada como de "extrema direita", ultraconservadora, embora os articulistas queiram ser a fina flor da ortodoxia católica, — traz em seu número de julho-agosto p.p. um artigo intitulado "Sovversione nella chiesa: Viltá del Progressismo cattolico in Messico". E como ilustração, em preto e branco, reproduz o brasão com este comentário: "Una emblematica sintesi del progressismo cattolico-marxista: lo stemma del vescovo di Nova Iguaçu (Rio de Janeiro)". Evidentemente o bispo de Nova Iguaçu respeita o ponto de vista, absolutamente fantástico, da revista: a fantasia criou o fantasma, a paixão fanática deformou o texto e o contexto da mensagem, expressa não apenas no brasão mas também na explicação do emblema. Infelizmente. Pode ser que aumente a irritação da "Vigilia" e de outros grupos semelhantes, que se escravizaram a um tipo de Igreja social do passado, quando souberem que, sem qualquer insinuação da Santa Sé (como eles esperariam), sem qualquer tipo de pressão dos militares (como eles gostariam), mas apenas por convicção, o bispo diocesano aboliu o seu brasão episcopal. Por convicção sim: está convicto de que uma Igreja brasonada, em nossos dias, perdeu o sentido. O Espírito Santo iluminou a Igreja que está viva e transbordante de vida, esta Igreja que, apesar de todos os pecados, é indestrutível, sim, iluminou-a de tal sorte que estamos aprendendo cada vez melhor que de nada nos podemos gloriar senão em Jesus Cristo. E este crucificado. O brasão da Igreja é a cruz de Cristo. Somente.

Cúria Diocesana

Provisões

Prov. 126/72 (15-10-72) P. Manoel Monteiro Carneiro, coord. diocesano do Apostolado da Oração.

Prov. 127/72 (15-10-72) Irmã Maria Presciliana, ministro extraord. da Eucaristia (Hospital/Coroa Grande).

Prov. 128/72 (15-10-72) Irmã Luíza Brondani, ministro extraord. da Eucaristia (Hospital/Coroa Grande).

AVISOS

Aviso 36/72: P. Manoel Monteiro Carneiro, coord. diocesano do Apost. da Oração

Para continuar o meritório esforço de Fr. Dídimo Strunck, O.F.M., o Conselho Presbiteral em sessão de 11-10-72 nomeou o P. Manoel Monteiro Carneiro coordenador diocesano do Apostolado da Oração. Esperamos que todos colaborem com o P. Monteiro nesse esforço de coordenação e de renovação do Apostolado.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 37/72: Centro de Informações sobre Religiosidade Popular

Como fruto das manhãs de estudo sobre Pentecostalismo, Espiritismo e Umbanda realizadas de 3 a 5 de outubro está sendo instalado um Centro de Informações sobre Religiosidade Popular. O Centro funcionará por ora na cúria diocesana sob a direção do P. Manoel Monteiro Carneiro.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 38/72: 6º aniversário da posse de D. Adriano

No dia 6 de novembro comemoramos o 6º aniversário da posse de D. Adriano como bispo de Nova Iguaçu. Pedimos que nesse dia todos rezem por nosso bispo, para que Deus o ilumine e fortifique para o serviço de nossa diocese.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 39/72: Reunião do Clero de novembro

Comemorando o 6º aniversário da posse de D. Adriano em Nova Iguaçu, a reunião mensal do clero, de novembro, será um churrasco de confraternização em Nosso Lar. De 8:30 às 9:30 haverá condução na catedral, à disposição do clero. No mesmo dia se realiza a eleição do vigário geral para o biênio 1973-1974, dos coordenadores de pastoral catequética e pastoral social, dos coordenadores regionais. Pedimos que todos os padres compareçam a essa reunião. Há motivo para um comparecimento maciço.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 40/72: Dia Nacional de Ação de Graças (23 de novembro)

Como é costume, celebramos na terceira quinta-feira de novembro, dia 23, o Dia Nacional de Ação de Graças. Nas matrizes seja feito um ato religioso com participação do povo. Na Catedral haverá às 20 h do dia 23 de novembro uma solene comemoração presidida pelo bispo diocesano.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 41/72: Primeira Semana Diocesana de Pastoral

Em lugar do Encontro Diocesano de Planejamento, que fizemos nos últimos 5 anos, haverá este ano a Primeira Semana Diocesana de Pastoral. Data: de 28 de novembro a 1º de dezembra, das 9 às 13 h. Local: Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Os trabalhos constarão de uma revisão geral dos objetivos da pastoral dos anos passados e de uma procura de novos métodos. Oportunamente serão enviados através dos coordenadores regionais o programa e o horário desses dias. Desde já encarecemos a participação de todos os padres, de muitas religiosas e leigos.

Catedral, 15 de outubro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

● 18-09: *Assembléia do Regional Leste 1,* no Colégio Sion. O tema principal, exposto por Fr. Boaventura Kloppenburg, O.F.M., foi sobre "Religiosidade Popular".

● 19-09: Visitam o bispo diocesano *Fr. Efrém O..M.Cap e Dr. Max Esteves* da Pro Deo, do Rio, para estudarem as possibilidades de se implantarem cursos técnicos em Nova Iguaçu.

● 21-09: *Encontro anual das superioras religiosas* de nossa diocese. Palestra do bispo diocesano e reflexões em torno do tema "Esperança e vida religiosa hoje", em Moquetá. Compareceram praticamente todas as superioras.

● 22-09: Em visita canônica de sua congregação (na Diocese de Nova Iguaçu, a paróquia e o patronato de Itaguaí) esteve com o bispo

Aviso 35/72: Manhãs de Estudo sobre religiosidade popular

Nas manhãs (das 9 às 13h) dos dias 3, 4 e 5 de outubro realizaremos em Moquetá manhãs de estudo sobre formas não-católicas de religiosidade popular. No primeiro dia serão apresentados fatos do Brasil e da Baixada, ficando para as manhãs seguintes a consideração teológica dos fenômenos e as conseqüências de ordem pastoral. Para essas manhãs de estudo convidamos padres, religiosos e leigos.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Comunicado 6/72: Pauta das Eleições de 1972

Nossa diocese realiza este ano eleições para vigário geral, coordenadores regionais e membros do conselho presbiteral. De acordo com o estatuto do conselho presbiteral e as normas vigentes comunicamos que será esta a pauta das eleições:

27 set — o conselho presbiteral escolhe em votação secreta: a) 2 candidatos para o cargo de vigário geral para o biênio 1973/1974; b) 2 candidatos para o cargo de coordenador de pastoral catequética; c) 2 candidatos para o cargo de coordenador de pastoral social.

27 set/07 nov — cada coordenador regional promove a prévia eleitoral em sua região para a escolha de 2 candidatos ao cargo de coordenador regional.

07 nov — na reunião mensal do clero o presbitério em votação secreta elege: a) o vigário geral para o biênio 1973/1974; b) os 7 coordenadores regionais, 1 por região; c) o coordenador de pastoral catequética; d) o coordenador de pastoral social. NB: os presbíteros que faltarem à reunião do clero darão seu voto no mais breve espaço de tempo.

22 nov — o conselho presbiteral faz a apuração dos votos da eleição de 07 nov e proclama os eleitos: a) vigário geral; b) coordenadores regionais; c) coordenadores de pastoral catequética; d) coordenador de pastoral social.

28 nov — na reunião de planejamento o presbitério elege os 3 representantes diretos do presbitério ao conselho presbiteral. NB: os presbíteros que faltarem à reunião dêem seu voto no mais breve espaço de tempo.

13 dez — o conselho presbiteral apura os votos da eleição de 28 nov e proclama os eleitos.

02 jan — na reunião do clero serão empossados os recém-eleitos.

O funcionamento da pastoral dinâmica dependerá muito dos confrades que forem eleitos: de seus carismas, de sua dedicação, de seu espírito de serviço. Daí por que lembramos a todos os membros de nosso presbitério que exerçam o seu direito e dever de voto.

Nova Iguaçu, 20 de setembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs MSC, coordenador
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Norma 2/72: Comemoração do Dia das Missões (22-10-1972)

No penúltimo domingo de outubro (este ano 22-10) a Igreja universal celebra o Dia das Missões. Atendendo a um pedido insistente do S. Padre, vamos comemorar este dia com todo carinho e intensidade, para criarmos em nosso povo uma consciência mais clara de Igreja coresponsável e atuante. Para isto serve o seguinte programa básico que pode ser modificado segundo as circunstâncias:

1) no domingo 15-10 em todas as missas o celebrante avise o Dia das Missões para o domingo seguinte, lembrando/motivando a coleta pelas missões.

2) durante a semana de 15 a 22-10 em todas as escolas católicas se fará qualquer coisa para despertar na juventude o interesse missionário.

3) no domingo 22-10 — Dia das Missões — além de outras iniciativas, as pregações tratem do tema "Missões" e também das perspectivas missionárias que se abrem à nossa diocese (cf. circular 6/72 do bispo diocesano neste número do Boletim). A coleta, devidamente preparada/motivada, será pelas missões.

O material adequado e outras informações com o Pe. Valdir Ros que é o encarregado de organizar e executar o Dia das Missões na diocese.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração; v = votos

01 n(1920) José Tittone pCR
02 n(1922) João Paulo Guerry pSMat (50 anos)
03 n(1913) Mons. José Boggiani pAP
05 n(1910) Hedwig Pfister, IESA
07 v(1940) Ancântara Schrode IESA
n(1940) Jacquelin Oddeweg Moq
08 n(1949) Ivone Salvador IESA
11 n(1916) Maria de Lourdes Lima M
s(1959) *D. Honorato Piazera FSC,* 2º bispo de NI
12 n(1940) Max Eyng pNICRes
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha al
18 o(1942) *bispo diocesano* (30 anos)
n(1943) Maria Augusta Suavinho ENSM
25 o(1942) *Francisco Sancho de Assis* (30 anos)
27 n(1920) *D. Walmor Battu Wichrowski,* 1º bispo de NI
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler
30 n(1913) Maria Salomé (Angelina) Bueno, CGrd
n(1917) M. Edelgard Klein supENSM
n(1928) William van de Meerakker SSCC cPFl
31 n(1924) *João de Nijs MSC,* coordenador de pastoral

CALENDÁRIO PASTORAL

outubro/1972

01 Feira da Primavera
03/05 (09 h) manhãs de estudo/Moq
10 (09 h) CODIMHI/Moq
11 (09 h) CPres/Moq
12 *Festa de N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil*
15 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
16 r(20 h) CAdministrativo/cúria
17 r(09 h) CODIMHI/Moq
22 *Dia das Missões/coleta*
24 r(09 h) CODIMHI/Moq
25 r(09 h) CPresb/Moq
29 (18 h) S. Missa e crisma/catedral
31 r(09 h) CODIMHI/Moq

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
46
1º de outubro de 1972

Circular 6/72 do Bispo Diocesano: Nosso dever missionário

Nova Iguaçu, 20 de setembro de 1972

Prezados diocesanos,

Aproximando-se o Dia das Missões — 22 de outubro, — vamos refletir um pouco sobre o dever missionário da Igreja, dos cristãos responsáveis, e sobre uma sugestão de atividade missionária que talvez seja possível a nossa diocese assumir daqui a pouco.

1) Dever missionário

A Igreja é missionária por sua própria natureza. Quer dizer: para ser fiel a Jesus Cristo, seu fundador e único libertador/salvador dos homens, a Igreja tem de sair sempre pelo mundo a fora, corajosa, correndo risco, desinstalada e dinâmica, a fim de anunciar a boa notícia da salvação a todos os povos. Este dever missionário faz parte do plano amoroso do Pai que quer que todos os homens sejam felizes. E' história da salvação penetrando de graça toda a história da humanidade pecadora. E' a razão de ser da Igreja, já que corresponde em última análise à missão de Jesus Cristo e à ação do Espírito Santo. O Concílio Vaticano II ressaltou em muitos documentos, sobretudo no documento especial que é o decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja, este dever essencial de anunciarmos o salvador e a salvação até os últimos limites da terra e da história. Nós? Muita gente pensa que este dever cabe à Igreja oficial — se assim pudermos falar, — aos padres, aos bispos, ao papa, aos religiosos. Uma noção autêntica de Igreja — todos nós que nos engajamos conscientemente, cada um segundo sua função, seu ministério, seu carisma, na realização do plano salvífico de Deus — uma consciência clara do que é Igreja nos ensina que todos somos responsáveis, que todos somos missionários, que todos temos de anunciar a boa-nova da libertação. Para isto fomos batizados. Para isto cresce em nós a Palavra de Deus. Para isto nos fortifica o pão eucarístico. Para isto nos integramos sempre mais profundamente no mistério da Igreja que é o sinal, o sacramento, o instrumento da salvação neste mundo. Todos nós somos missionários. Todos nós temos o dever de assumir a missão da Igreja. Cabe a todos os membros da Igreja o dever de propagar a fé e a libertação que Cristo nos traz. A consciência deste dever fundamental será talvez o termômetro e o critério de nossa fé cristã, de nosso engajamento. Esta vontade de dar, de servir, de assumir nossa parte no plano amoroso do Pai é o que nos impele sempre de novo, sempre com alegria, sempre com autenticidade a escutarmos a palavra de Deus, a recebermos os sacramentos, a participarmos do sacrifício/banquete da Igreja que é a eucaristia, a assumirmos nosso papel na renovação em Cristo das realidades temporais. Doação missionária é portanto o caminho mais seguro para a autenticidade cristã e para a eliminação em nós de todo formalismo e de todo espírito farisaico. Nisto se acha a felicidade, a salvação, a libertação. Por que não experimentamos sair de nós mesmos, de nossos pequenos interesses, de nossos pequenos egoísmos, para nos entregar com mais generosidade ao serviço de nossos irmãos, ao serviço de Cristo e do Pai?

2) Uma sugestão missionária

Passemos ao concreto, ao prático. Quem acompanha o ritmo da Igreja particular que é a diocese de Nova Iguaçu conhece as nossas fraquezas e limitações. Quanta coisa por fazer nesta área formidável de santidade e pecado, de sofrimento e exploração que é a Baixada Fluminense. Quantas misérias a sanar. Quanta deformação a retificar. Quanta corrupção a purificar. Todos nós que vivemos corajosamente, alegremente os dias da Baixada Fluminense, sabemos o caminho longo que se abre aos nossos olhos, até chegarmos ao mínimo de respeito à pessoa humana, ao mínimo de espírito comunitário, ao mínimo de integração social. A Igreja de Nova Iguaçu tem feito um esforço generoso para apressar esse mínimo. Pouco interessa mencionar aqui tudo quanto tem sido tentado. Interessa sim mostrar que nos falta experimentar o caminho da atividade missionária direta. Temos recebido de fora muitos agentes de pastoral: padres, religiosos e leigos. Temos recebido abundantes recursos financeiros que vão apressando a criação de infra-estruturas essenciais para a pastoral. Outros povos — na Europa e na América, também nas Filipinas, — outras regiões do Brasil nos têm ajudado com largueza nesse esforço de estruturar a pastoral integral na Baixada Fluminense. Parece que chegou a hora de tirarmos alguma coisa de nossa pobreza, para ajudarmos nossos irmãos ainda mais pobres do que nós. Vivemos numa área difícil. Temos uma espinhosa missão a cumprir. E no entanto há regiões mais difíceis, missões mais espinhosas neste imenso Brasil que bem poderiam receber qualquer coisa de nossa caridade cristã e de nosso zelo da casa de Deus. A sugestão seria esta: assumirmos em fraternidade evangélica uma área difícil do Brasil, que bem podia ser uma diocese ou prelazia da Amazônia ou do Centro-Oeste ou do Nordeste, para darmos a colaboração que nos fosse pedida e estivesse em nossas condições. Seria uma colaboração dinâmica, sobretudo no

Aviso 35/72: Manhãs de Estudo sobre religiosidade popular

Nas manhãs (das 9 às 13h) dos dias 3, 4 e 5 de outubro realizaremos em Moquetá manhãs de estudo sobre formas não-católicas de religiosidade popular. No primeiro dia serão apresentados fatos do Brasil e da Baixada, ficando para as manhãs seguintes a consideração teológica dos fenômenos e as conseqüências de ordem pastoral. Para essas manhãs de estudo convidamos padres, religiosos e leigos.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Comunicado 6/72: Pauta das Eleições de 1972

Nossa diocese realiza este ano eleições para vigário geral, coordenadores regionais e membros do conselho presbiteral. De acordo com o estatuto do conselho presbiteral e as normas vigentes comunicamos que será esta a pauta das eleições:

27 set — o conselho presbiteral escolhe em votação secreta: a) 2 candidatos para o cargo de vigário geral para o biênio 1973/1974; b) 2 candidatos para o cargo de coordenador de pastoral catequética; c) 2 candidatos para o cargo de coordenador de pastoral social.

27 set/07 nov — cada coordenador regional promove a prévia eleitoral em sua região para a escolha de 2 candidatos ao cargo de coordenador regional.

07 nov — na reunião mensal do clero o presbitério em votação secreta elege: a) o vigário geral para o biênio 1973/1974; b) os 7 coordenadores regionais, 1 por região; c) o coordenador de pastoral catequética; d) o coordenador de pastoral social. NB: os presbíteros que faltarem à reunião do clero darão seu voto no mais breve espaço de tempo.

22 nov — o conselho presbiteral faz a apuração dos votos da eleição de 07 nov e proclama os eleitos: a) vigário geral; b) coordenadores regionais; c) coordenadores de pastoral catequética; d) coordenador de pastoral social.

28 nov — na reunião de planejamento o presbitério elege os 3 representantes diretos do presbitério ao conselho presbiteral. NB: os presbíteros que faltarem à reunião dêem seu voto no mais breve espaço de tempo.

13 dez — o conselho presbiteral apura os votos da eleição de 28 nov e proclama os eleitos.

02 jan — na reunião do clero serão empossados os recém-eleitos.

O funcionamento da pastoral dinâmica dependerá muito dos confrades que forem eleitos: de seus carismas, de sua dedicação, de seu espírito de serviço. Daí por que lembramos a todos os membros de nosso presbitério que exerçam o seu direito e dever de voto.

Nova Iguaçu, 20 de setembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs MSC, coordenador
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Norma 2/72: Comemoração do Dia das Missões (22-10-1972)

No penúltimo domingo de outubro (este ano 22-10) a Igreja universal celebra o Dia das Missões. Atendendo a um pedido insistente do S. Padre, vamos comemorar este dia com todo carinho e intensidade, para criarmos em nosso povo uma consciência mais clara de Igreja coresponsável e atuante. Para isto serve o seguinte programa básico que pode ser modificado segundo as circunstâncias:

1) no domingo 15-10 em todas as missas o celebrante avise o Dia das Missões para o domingo seguinte, lembrando/motivando a coleta pelas missões.

2) durante a semana de 15 a 22-10 em todas as escolas católicas se fará qualquer coisa para despertar na juventude o interesse missionário.

3) no domingo 22-10 — Dia das Missões — além de outras iniciativas, as pregações tratem do tema "Missões" e também das perspectivas missionárias que se abrem à nossa diocese (cf. circular 6/72 do bispo diocesano neste número do Boletim). A coleta, devidamente preparada/motivada, será pelas missões.

O material adequado e outras informações com o Pe. Valdir Ros que é o encarregado de organizar e executar o Dia das Missões na diocese.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Adriano, bispo diocesano
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

CALENDÁRIO SOCIAL

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração; v = votos

01 n(1920) José Tittone pCR
02 n(1922) João Paulo Guerry pSMat (50 anos)
03 n(1913) Mons. José Boggiani pAP
05 n(1910) Hedwig Pfister, IESA
07 v(1940) Ancântara Schrode IESA
n(1940) Jacquelin Oddeweg Moq
08 n(1949) Ivone Salvador IESA
11 n(1916) Maria de Lourdes Lima M
s(1959) *D. Honorato Piazera FSC,* 2º bispo de NI
12 n(1940) Max Eyng pNICRes
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha al
18 o(1942) *bispo diocesano* (30 anos)
n(1943) Maria Augusta Suavinho ENSM
25 o(1942) *Francisco Sancho de Assis* (30 anos)
27 n(1920) *D. Walmor Battu Wichrowski,* 1º bispo de NI
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler
30 n(1913) Maria Salomé (Angelina) Bueno, CGrd
n(1917) M. Edelgard Klein supENSM
n(1928) William van de Meerakker SSCC cPFl
31 n(1924) *João de Nijs MSC,* coordenador de pastoral

CALENDÁRIO PASTORAL

outubro/1972

01 Feira da Primavera
03/05 (09 h) manhãs de estudo/Moq
10 (09 h) CODIMHI/Moq
11 (09 h) CPres/Moq
12 *Festa de N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil*
15 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
16 r(20 h) CAdministrativo/cúria
17 r(09 h) CODIMHI/Moq
22 *Dia das Missões/coleta*
24 r(09 h) CODIMHI/Moq
25 r(09 h) CPresb/Moq
29 (18 h) S. Missa e crisma/catedral
31 r(09 h) CODIMHI/Moq

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
46
1º de outubro de 1972

Circular 6/72 do Bispo Diocesano: Nosso dever missionário

Nova Iguaçu, 20 de setembro de 1972

Prezados diocesanos,

Aproximando-se o Dia das Missões — 22 de outubro, — vamos refletir um pouco sobre o dever missionário da Igreja, dos cristãos responsáveis, e sobre uma sugestão de atividade missionária que talvez seja possível a nossa diocese assumir daqui a pouco.

1) Dever missionário

A Igreja é missionária por sua própria natureza. Quer dizer: para ser fiel a Jesus Cristo, seu fundador e único libertador/salvador dos homens, a Igreja tem de sair sempre pelo mundo a fora, corajosa, correndo risco, desinstalada e dinâmica, a fim de anunciar a boa notícia da salvação a todos os povos. Este dever missionário faz parte do plano amoroso do Pai que quer que todos os homens sejam felizes. E' história da salvação penetrando de graça toda a história da humanidade pecadora. E' a razão de ser da Igreja, já que corresponde em última análise à missão de Jesus Cristo e à ação do Espírito Santo. O Concílio Vaticano II ressaltou em muitos documentos, sobretudo no documento especial que é o decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja, este dever essencial de anunciarmos o salvador e a salvação até os últimos limites da terra e da história. Nós? Muita gente pensa que este dever cabe à Igreja oficial — se assim pudermos falar, — aos padres, aos bispos, ao papa, aos religiosos. Uma noção autêntica de Igreja — todos nós que nos engajamos conscientemente, cada um segundo sua função, seu ministério, seu carisma, na realização do plano salvífico de Deus — uma consciência clara do que é Igreja nos ensina que todos somos responsáveis, que todos somos missionários, que todos temos de anunciar a boa-nova da libertação. Para isto fomos batizados. Para isto cresce em nós a Palavra de Deus. Para isto nos fortifica o pão eucarístico. Para isto nos integramos sempre mais profundamente no mistério da Igreja que é o sinal, o sacramento, o instrumento da salvação neste mundo. Todos nós somos missionários. Todos nós temos o dever de assumir a missão da Igreja. Cabe a todos os membros da Igreja o dever de propagar a fé e a libertação que Cristo nos traz. A consciência deste dever fundamental será talvez o termômetro e o critério de nossa fé cristã, de nosso engajamento. Esta vontade de dar, de servir, de assumir nossa parte no plano amoroso do Pai é o que nos impele sempre de novo, sempre com alegria, sempre com autenticidade a escutarmos a palavra de Deus, a recebermos os sacramentos, a participarmos do sacrifício/banquete da Igreja que é a eucaristia, a assumirmos nosso papel na renovação em Cristo das realidades temporais. Doação missionária é portanto o caminho mais seguro para a autenticidade cristã e para a eliminação em nós de todo formalismo e de todo espírito farisaico. Nisto se acha a felicidade, a salvação, a libertação. Por que não experimentamos sair de nós mesmos, de nossos pequenos interesses, de nossos pequenos egoísmos, para nos entregar com mais generosidade ao serviço de nossos irmãos, ao serviço de Cristo e do Pai?

2) Uma sugestão missionária

Passemos ao concreto, ao prático. Quem acompanha o ritmo da Igreja particular que é a diocese de Nova Iguaçu conhece as nossas fraquezas e limitações. Quanta coisa por fazer nesta área formidável de santidade e pecado, de sofrimento e exploração que é a Baixada Fluminense. Quantas misérias a sanar. Quanta deformação a retificar. Quanta corrupção a purificar. Todos nós que vivemos corajosamente, alegremente os dias da Baixada Fluminense, sabemos o caminho longo que se abre aos nossos olhos, até chegarmos ao mínimo de respeito à pessoa humana, ao mínimo de espírito comunitário, ao mínimo de integração social. A Igreja de Nova Iguaçu tem feito um esforço generoso para apressar esse mínimo. Pouco interessa mencionar aqui tudo quanto tem sido tentado. Interessa sim mostrar que nos falta experimentar o caminho da atividade missionária direta. Temos recebido de fora muitos agentes de pastoral: padres, religiosos e leigos. Temos recebido abundantes recursos financeiros que vão apressando a criação de infra-estruturas essenciais para a pastoral. Outros povos — na Europa e na América, também nas Filipinas, — outras regiões do Brasil nos têm ajudado com largueza nesse esforço de estruturar a pastoral integral na Baixada Fluminense. Parece que chegou a hora de tirarmos alguma coisa de nossa pobreza, para ajudarmos nossos irmãos ainda mais pobres do que nós. Vivemos numa área difícil. Temos uma espinhosa missão a cumprir. E no entanto há regiões mais difíceis, missões mais espinhosas neste imenso Brasil que bem poderiam receber qualquer coisa de nossa caridade cristã e de nosso zelo da casa de Deus. A sugestão seria esta: assumirmos em fraternidade evangélica uma área difícil do Brasil, que bem podia ser uma diocese ou prelazia da Amazônia ou do Centro-Oeste ou do Nordeste, para darmos a colaboração que nos fosse pedida e estivesse em nossas condições. Seria uma colaboração dinâmica, sobretudo no

sentido de formar multiplicadores locais que quanto antes pudessem assumir suas responsabilidades. Em princípios não iríamos para ficar e sim apenas para formar quadros pastorais (entendendo pastoral como pastoral integral que considera todas as necessidades do irmão necessitado). Estou certo de que nossa diocese resolverá mais depressa os problemas sociais da Baixada Fluminense, se formos capazes de alargar os nossos horizontes cristãos para vermos o sofrimento de nossos irmãos. Eis aqui uma dimensão característica do evangelho. Sem espírito missionário ativo e prático, nossa pastoral (entendida pastoral por esforço de Igreja para fazer Cristo presente como libertador do pecado e doador da graça/santidade/libertação/felicidade) será sempre disforme, correrá sempre o perigo de distorção e esvaziamento. A missão pertence à essência da Igreja universal e, por isto mesmo, da Igreja particular. Somos membros do Cristo vivo. Fomos incorporados e tornados semelhantes ao Cristo pelo batismo, pela crisma e sobretudo pela eucaristia. Daí por que estamos obrigados a cooperar na expansão e crescimento da Igreja.

Seria ótimo se pudéssemos realizar fora do Brasil o nosso dever missionário. Para tanto ainda nos faltam as forças. Enquanto esperamos esse dia, vamos atuar como missionários em regiões difíceis do nosso país. Importa em primeiro lugar sairmos de nossos pequenos círculos de interesses e largar com generosidade para essa empresa da fraternidade evangélica. Aproveitando um pensamento do Concílio (AG 38), eu gostaria que toda a nossa diocese de Nova Iguaçu se fizesse missionária. Este o apelo que dirijo a todos os nossos agentes de pastoral, padres, religiosas e leigos. Mas sou eu que o dirijo? Creio que se trata em primeiro lugar do apelo de Cristo, como lemos em Marcos: "Vão por todo o mundo e preguem a boa-nova a toda criatura" (Mc 16,15).

Confiando na graça de Deus que age em todo homem de boa vontade, deseja-lhes tudo o que é bom seu irmão

† *Adriano*, bispo diocesano

Membros do presbitério da Diocese de Nova Iguaçu (01 de julho de 1972)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austríaco; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; sp = espanhol; v = vigário.

Adalberto van Velsen SSCC	hl (19-02-04/21-07-29)	cPFl
Adriano Hypolito OFM	br (18-01-18/18-10-42/17-02-63)	bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM	br (11-11-34/29-06-63)	vM
Afonso Klausmeyer OFM	al (20-05-38/15-12-65)	vSJM
Alfredo Alcausin CICM	fp (20-11-36/09-07-65)	vNIJos
Aloísio Rucha	al (07-09-14/28-02-42)	pCSoa
André Decock CICM	bg (03-04-35/07-08-60)	cNICat
Angelo Maritano	it (02-06-33/29-06-57)	vH
Antônio Cugliana	it (27-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Dewulf CICM	bg (12-06-44/27-07-69)	vLQ
Aristides Perotti	it (16-04-28/29-06-52)	vCSul
Arno Antonitsch	br (23-02-08/07-12-42)	pPr
Arthur Hartmann, Mons.	br (04-11-05/21-09-29)	vig. geral, vNICat
Aurelino Pinto da Silva	br (20-03-35/28-07-68)	pEPa
Belmiro Campos de Azevedo	pt (29-03-43/29-06-72)	cO
Benjamim Berticelli OFM	br (20-09-43/20-12-70)	cSJM
Bernardo Eyre CSSp	id (08-01-38/03-07-66)	cVTe
Caetano Sansone OFMCap	it (04-07-30/22-09-56)	vC
Carlos Boicherot	fr (19-05-25/29-06-49)	cBL
Carlos Francke	al (02-11-03/04-06-31)	pMe
Carlos Greiner	ac (15-07-04/30-11-31)	pMu
César Vegezzi SC	it (05-11-17/13-06-43)	vI
Constâncio Milanes CICM	fp (09-07-38/15-07-64)	cSMar
Daniel de Leeuw CRL	hl (14-12-17/04-07-43)	cNICat
Davi Costa da Silva OFM	br (15-08-37/19-12-64)	vPi
Davi Keegan CSSp	id (10-08-28/15-07-56)	cVTe
Dinarte Duarte Passos	br (28-09-13/08-12-38)	pNICJ
Elpídio Chilanti OFMCap	br (14-03-28/21-12-57)	vNISFam
Enrique Blanco Pico	sp (18-02-34/11-06-60)	vO
Ernesto Beaumont CICM	bg (25-01-43/13-07-64)	cLQ
Estêvão Coughlan CSSp	id (- - / - -)	vVTe
Estêvão Ottenbreit OFM	al (06-09-42/13-12-69)	cNCon
Félix Carrondo Perez	sp (26-07-28/31-05-52)	cO
*Florêncio de Bok SSCC	hl (31-03-14/31-07-38)	cPFl
Francisco Jerônimo da Silva	br (30-09-24/25-07-54)	cP
Francisco Sancho de Assis	br (02-08-15/25-10-42)	pAu
*Frederico Vier OFM	br (17-07-08/02-12-34)	cNICat
Gaudêncio Sens OFM	br (08-06-32/14-12-60)	cNCon
Geraldo Hagedorn OFM	al (10-08-30/12-12-59)	cNAp
Geraldo Roderfeld OFM	al (17-09-13/28-11-37)	cSJM
Geraldo da Silva Bernardes	br (12-02-39/29-06-65)	pJMe
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl (19-09-32/23-04-59)	vPFl

*Hélio Soares de Amaral SSS	br (19-05-38/19-12-64)	vNMe
Hélio Zilio OFM	br (17-03-43/03-07-71)	cSJM
Henrique Dominicus CICM	bg (03-05-26/02-08-53)	CEPAC
Ivanildo de Holanda Cunha	br (17-10-41/15-08-68)	aI
Jesus Otero Mendes	sp (11-04-35/11-06-60)	cO
João Maria Baethge OFM	al (03-12-13/26-11-39)	vEPe
João Martino	it (26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC	hl (31-10-24/10-09-49)	coord, vUR
João Paulo Guerry	fr (02-10-22/29-06-48)	pSMat
*João Ruffier SJ	br (07-12-16/07-12-48)	cM
Joaquim Mário Pelonzi	it (11-08-16/09-03-41)	pE
*Josafá Bosman SSCC	hl (07-07-16/27-07-43)	aT
José Beste	al (18-07-09/10-08-35)	pBRCon
José Boggiani, Mons., Côn.	it (03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br (13-06-27/01-07-54)	vNAp
José do Carmo Marques	br (07-07-18/10-03-46)	pQCon
José Fernandes Coujil	sp (26-08-21/22-03-47)	pQFát
José Tittone	it (01-10-20/31-03-45)	pCR
José Devos CICM	bg (20-05-38/04-08-63)	cLQ
Lauro de Souza Fraga, Côn.	br (26-03-00/27-01-24)	cNICat
Luís Bezerra França	br (10-02-27/03-02-51)	pNIFát
Luís Fernando Mendonça OFM	br (21-11-36/15-12-65)	cSJM
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br (20-06-33/12-04-59)	capIESA
Luis Perez y Perez	sp (10-02-39/09-07-62)	pPi
Manoel Monteiro Carneiro	br (28-10-28/04-04-53)	chanc., CNICat
Marcelo Blivet	fr (18-06-29/29-06-55)	vBL
Mateus Vivalda	it (21-12-38/29-06-62)	cH
Maurício Celestino Fernandes	br (10-06-15/08-12-40)	pRSo
Maurício Vian OFMCap	br (22-09-21/26-12-43)	vJ
Max Eyng	br (12-10-40/29-06-68)	pNICRes
Olavo Almeida	br (28-03-10/13-03-37)	pVRo
Paulo Müller CICM	bg (15-01-39/04-08-63)	vSMar
Pedro Geurts CICM	hl (13-02-35/04-08-59)	CEPAC
Sebastião Lima	br (21-05-22/21-12-52)	pBRSeb
Solano Dantas de Menezes, Mons.	br (24-07-90/22-09-16)	cH
Tiago Clijsters CICM	bg (25-06-36/22-07-62)	CEPAC
Tiago Gózik SVD	pl (11-07-12/24-08-40)	vL
Valdir Ros	br (08-02-42/04-07-65)	pR
Vitalino Turcato OFM	br (27-08-43/19-12-70)	cNCon
Willi Gaertner OFM	al (19-07-40/08-12-67)	vNCon
William van de Meerakker SSCC	hl (30-10-28/29-09-56)	cPFl

Cúria Diocesana

PROVISÃO

Prov. 125/72 (15-09-1972) Côn. Luís Gonzaga Passos, cNICat.

AVISOS

Aviso 27/22: «A Folha», semanário diocesano

Graças ao esforço de alguns padres de nossa diocese, apoiados e incentivados pelo bispo diocesano, acabam de sair os primeiros números de "A Folha", semanário diocesano. A tentativa é válida, pois corresponde a uma necessidade de nossa área. Contamos com o apoio de todos os membros de nosso presbitério, de nossas comunidades religiosas e paroquiais, para que a nosso jornal cresça e, apesar da sua modéstia, satisfaça pelo seu espírito dinâmico de renovação e de fidelidade à santa Igreja. O corpo de direção e redação está assim constituído: P. João de Nijs, Fr. Luís Gonzaga Thomaz e P. William van de Meerakker.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 28/72: Anuário Católico Brasileiro

O CERIS nacional comunica que no mês de setembro sairá o Anuário Católico Brasileiro 1970/1971. Os exemplares podem ser pedidos diretamente ao CERIS (rua Dr. Júlio Ottoni, 571 — Santa Tereza - 20.000 — Rio de Janeiro - GB). Pela soma de informações sobre todas as dioceses e institutos religiosos do Brasil o Anuário deve encontrar-se em todas as secretarias paroquiais.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 33/72: Novos colaboradores na cúria diocesana

Desde 1º de junho começaram a trabalhar na cúria diocesana duas irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Na secretaria a Irmã Eliette M. Gomes Lavinas. No CERIS e arquivo a Irmã Edna Tenazzi. A estas novas colaboradoras desejamos uma atividade fecunda em que se realizem, prestando serviço de caridade à Igreja de Nova Iguaçu.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso: 34/72: Novos membros do nosso presbitério

Recentemente foram incorporados ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu o P. Daniel de Leeuw CRL (cônego regular lateranense) (prov. 124/72 de 13-06-1972) e o Cônego Luís Gonzaga Passos (Prov. 15/72 de 15-09-1972). Aos dois confrades desejamos a graça e a força do Espírito para um apostolado fecundo na Baixada Fluminense.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

sentido de formar multiplicadores locais que quanto antes pudessem assumir suas responsabilidades. Em princípios não iríamos para ficar e sim apenas para formar quadros pastorais (entendendo pastoral como pastoral integral que considera todas as necessidades do irmão necessitado). Estou certo de que nossa diocese resolverá mais depressa os problemas sociais da Baixada Fluminense, se formos capazes de alargar os nossos horizontes cristãos para vermos o sofrimento de nossos irmãos. Eis aqui uma dimensão característica do evangelho. Sem espírito missionário ativo e prático, nossa pastoral (entendida pastoral por esforço de Igreja para fazer Cristo presente como libertador do pecado e doador da graça/santidade/libertação/felicidade) será sempre disforme, correrá sempre o perigo de distorção e esvaziamento. A missão pertence à essência da Igreja universal e, por isto mesmo, da Igreja particular. Somos membros do Cristo vivo. Fomos incorporados e tornados semelhantes ao Cristo pelo batismo, pela crisma e sobretudo pela eucaristia. Daí por que estamos obrigados a cooperar na expansão e crescimento da Igreja.

Seria ótimo se pudéssemos realizar fora do Brasil o nosso dever missionário. Para tanto ainda nos faltam as forças. Enquanto esperamos esse dia, vamos atuar como missionários em regiões difíceis do nosso país. Importa em primeiro lugar sairmos de nossos pequenos círculos de interesses e largar com generosidade para essa empresa da fraternidade evangélica. Aproveitando um pensamento do Concílio (AG 38), eu gostaria que toda a nossa diocese de Nova Iguaçu se fizesse missionária. Este o apelo que dirijo a todos os nossos agentes de pastoral, padres, religiosas e leigos. Mas sou eu que o dirijo? Creio que se trata em primeiro lugar do apelo de Cristo, como lemos em Marcos: "Vão por todo o mundo e preguem a boa-nova a toda criatura" (Mc 16,15).

Confiando na graça de Deus que age em todo homem de boa vontade, deseja-lhes tudo o que é bom seu irmão

† *Adriano*, bispo diocesano

Membros do presbitério da Diocese de Nova Iguaçu (01 de julho de 1972)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austríaco; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; sp = espanhol; v = vigário.

Adalberto van Velsen SSCC	hl (19-02-04/21-07-29)	cPFl
Adriano Hypolito OFM	br (18-01-18/18-10-42/17-02-63)	bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM	br (11-11-34/29-06-63)	vM
Afonso Klausmeyer OFM	al (20-05-38/15-12-65)	vSJM
Alfredo Alcausin CICM	fp (20-11-36/09-07-65)	vNIJos
Aloísio Rucha	al (07-09-14/28-02-42)	pCSoa
André Decock CICM	bg (03-04-35/07-08-60)	cNICat
Angelo Maritano	it (02-06-33/29-06-57)	vH
Antônio Cugliana	it (27-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Dewulf CICM	bg (12-06-44/27-07-69)	vLQ
Aristides Perotti	it (16-04-28/29-06-52)	vCSul
Arno Antonitsch	br (23-02-08/07-12-42)	pPr
Arthur Hartmann, Mons.	br (04-11-05/21-09-29)	vig. geral, vNICat
Aurelino Pinto da Silva	br (20-03-35/28-07-68)	pEPa
Belmiro Campos de Azevedo	pt (29-03-43/29-06-72)	cO
Benjamim Berticelli OFM	br (20-09-43/20-12-70)	cSJM
Bernardo Eyre CSSp	id (08-01-38/03-07-66)	cVTe
Caetano Sansone OFMCap	it (04-07-30/22-09-56)	vC
Carlos Boicherot	fr (19-05-25/29-06-49)	cBL
Carlos Francke	al (02-11-03/04-06-31)	pMe
Carlos Greiner	ac (15-07-04/30-11-31)	pMu
César Vegezzi SC	it (05-11-17/13-06-43)	vI
Constâncio Milanes CICM	fp (09-07-38/15-07-64)	cSMar
Daniel de Leeuw CRL	hl (14-12-17/04-07-43)	cNICat
Davi Costa da Silva OFM	br (15-08-37/19-12-64)	vPi
Davi Keegan CSSp	id (10-08-28/15-07-56)	cVTe
Dinarte Duarte Passos	br (28-09-13/08-12-38)	pNICJ
Elpídio Chilanti OFMCap	br (14-03-28/21-12-57)	vNISFam
Enrique Blanco Pico	sp (18-02-34/11-06-60)	vO
Ernesto Beaumont CICM	bg (25-01-43/13-07-64)	cLQ
Estêvão Coughlan CSSp	id (- - / - -)	vVTe
Estêvão Ottenbreit OFM	al (06-09-42/13-12-69)	cNCon
Félix Carrondo Perez	sp (26-07-28/31-05-52)	cO
*Florêncio de Bok SSCC	hl (31-03-14/31-07-38)	cPFl
Francisco Jerônimo da Silva	br (30-09-24/25-07-54)	cP
Francisco Sancho de Assis	br (02-08-15/25-10-42)	pAu
*Frederico Vier OFM	br (17-07-08/02-12-34)	cNICat
Gaudêncio Sens OFM	br (08-06-32/14-12-60)	cNCon
Geraldo Hagedorn OFM	al (10-08-30/12-12-59)	cNAp
Geraldo Roderfeld OFM	al (17-09-13/28-11-37)	cSJM
Geraldo da Silva Bernardes	br (12-02-39/29-06-65)	pJMe
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl (19-09-32/23-04-59)	vPFl

*Hélio Soares de Amaral SSS	br (19-05-38/19-12-64)	vNMe
Hélio Zilio OFM	br (17-03-43/03-07-71)	cSJM
Henrique Dominicus CICM	bg (03-05-26/02-08-53)	CEPAC
Ivanildo de Holanda Cunha	br (17-10-41/15-08-68)	aI
Jesus Otero Mendes	sp (11-04-35/11-06-60)	cO
João Maria Baethge OFM	al (03-12-13/26-11-39)	vEPe
João Martino	it (26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC	hl (31-10-24/10-09-49)	coord, vUR
João Paulo Guerry	fr (02-10-22/29-06-48)	pSMat
*João Ruffier SJ	br (07-12-16/07-12-48)	cM
Joaquim Mário Pelonzi	it (11-08-16/09-03-41)	pE
*Josafá Bosman SSCC	hl (07-07-16/27-07-43)	aT
José Beste	al (18-07-09/10-08-35)	pBRCon
José Boggiani, Mons., Côn.	it (03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br (13-06-27/01-07-54)	vNAp
José do Carmo Marques	br (07-07-18/10-03-46)	pQCon
José Fernandes Coujil	sp (26-08-21/22-03-47)	pQFát
José Tittone	it (01-10-20/31-03-45)	pCR
José Devos CICM	bg (20-05-38/04-08-63)	cLQ
Lauro de Souza Fraga, Côn.	br (26-03-00/27-01-24)	cNICat
Luís Bezerra França	br (10-02-27/03-02-51)	pNIFát
Luís Fernando Mendonça OFM	br (21-11-36/15-12-65)	cSJM
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br (20-06-33/12-04-59)	capIESA
Luis Perez y Perez	sp (10-02-39/09-07-62)	pPi
Manoel Monteiro Carneiro	br (28-10-28/04-04-53)	chanc., CNICat
Marcelo Blivet	fr (18-06-29/29-06-55)	vBL
Mateus Vivalda	it (21-12-38/29-06-62)	cH
Maurício Celestino Fernandes	br (10-06-15/08-12-40)	pRSo
Maurício Vian OFMCap	br (22-09-21/26-12-43)	vJ
Max Eyng	br (12-10-40/29-06-68)	pNICRes
Olavo Almeida	br (28-03-10/13-03-37)	pVRo
Paulo Müller CICM	bg (15-01-39/04-08-63)	vSMar
Pedro Geurts CICM	hl (13-02-35/04-08-59)	CEPAC
Sebastião Lima	br (21-05-22/21-12-52)	pBRSeb
Solano Dantas de Menezes, Mons.	br (24-07-90/22-09-16)	cH
Tiago Clijsters CICM	bg (25-06-36/22-07-62)	CEPAC
Tiago Gózik SVD	pl (11-07-12/24-08-40)	vL
Valdir Ros	br (08-02-42/04-07-65)	pR
Vitalino Turcato OFM	br (27-08-43/19-12-70)	cNCon
Willi Gaertner OFM	al (19-07-40/08-12-67)	vNCon
William van de Meerakker SSCC	hl (30-10-28/29-09-56)	cPFl

Cúria Diocesana

PROVISÃO

Prov. 125/72 (15-09-1972) Côn. Luís Gonzaga Passos, cNICat.

AVISOS

Aviso 27/22: «A Folha», semanário diocesano

Graças ao esforço de alguns padres de nossa diocese, apoiados e incentivados pelo bispo diocesano, acabam de sair os primeiros números de "A Folha", semanário diocesano. A tentativa é válida, pois corresponde a uma necessidade de nossa área. Contamos com o apoio de todos os membros de nosso presbitério, de nossas comunidades religiosas e paroquiais, para que a nosso jornal cresça e, apesar da sua modéstia, satisfaça pelo seu espírito dinâmico de renovação e de fidelidade à santa Igreja. O corpo de direção e redação está assim constituído: P. João de Nijs, Fr. Luís Gonzaga Thomaz e P. William van de Meerakker.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 28/72: Anuário Católico Brasileiro

O CERIS nacional comunica que no mês de setembro sairá o Anuário Católico Brasileiro 1970/1971. Os exemplares podem ser pedidos diretamente ao CERIS (rua Dr. Júlio Ottoni, 571 — Santa Tereza - 20.000 — Rio de Janeiro - GB). Pela soma de informações sobre todas as dioceses e institutos religiosos do Brasil o Anuário deve encontrar-se em todas as secretarias paroquiais.

Catedral, 13 de junho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 33/72: Novos colaboradores na cúria diocesana

Desde 1º de junho começaram a trabalhar na cúria diocesana duas irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Na secretaria a Irmã Eliette M. Gomes Lavinas. No CERIS e arquivo a Irmã Edna Tenazzi. A estas novas colaboradoras desejamos uma atividade fecunda em que se realizem, prestando serviço de caridade à Igreja de Nova Iguaçu.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso: 34/72: Novos membros do nosso presbitério

Recentemente foram incorporados ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu o P. Daniel de Leeuw CRL (cônego regular lateranense) (prov. 124/72 de 13-06-1972) e o Cônego Luís Gonzaga Passos (Prov. 15/72 de 15-09-1972). Aos dois confrades desejamos a graça e a força do Espírito para um apostolado fecundo na Baixada Fluminense.

Catedral, 20 de setembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Cúria Diocesana

Aviso 30/72: Material para implantação do dízimo

Encontram-se na cúria diocesana, à disposição dos interessados, os cartazes e folhetos impressos pela diocese para facilitar a implantação do dízimo.

Catedral, 16 de julho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 31/72: Viagem do bispo diocesano

No fim de julho segue para a Alemanha e Suíça o bispo diocesano, para tratar dos interesses de nossa diocese. D. Adriano demora-se 5 ou 6 semanas no estrangeiro e pede para sua atividade as orações dos padres, religiosos e laicado.

Catedral, 16 de julho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 32/72: P. Belmiro de Azevedo Campos

No dia 29 de junho pp., festa de S. Pedro e S. Paulo, o bispo diocesano conferiu a ordem do presbiterato ao diácono Belmiro de Azevedo Campos. O Pe. Belmiro seguiu logo para Portugal, onde vai rever seus pais e parentes, contando voltar no fim de agosto. Até completar os seus estudos ficará exercendo o cargo de cooperador na paróquia de Olinda. Ao neo-sacerdote desejamos um apostolado fecundo na Baixada Fluminense e felizes férias na terra natal.

Catedral, 16 de julho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

• Pela primeira vez a cidade de São João de Meriti faz sua *Feira da Amizade,* iniciativa da paróquia de São João. Excelente resultado (23-06).

• *Festa de S. João Batista,* na paróquia de São João de Meriti. O bispo diocesano celebra a S. Missa festiva e faz a pregação (24-06).

• Viaja para a Itália em gozo de férias o *P. José Tittone,* pároco de Coelho da Rocha (SJM) (28-06).

• Na igreja de S. Sebastião, de Olinda, o bispo diocesano ordena sacerdote o diácono *Belmiro de Azevedo Campos* e diácono o subdiácono *João Silvério Romero.* Grande participação de sacerdotes que concelebraram e de fiéis (29-06).

• Festa do S. Coração de Jesus na sua *paróquia do K-11.* Celebração da S. Missa e pregação do bispo diocesano (02-07).

• Festa de S. Pedro e S. Paulo na sua igreja (em construção) do *Jardim Iguaçu,* confiada ao P. Max Eyng. Boa participação do povo (02-07).

• Visitam o bispo diocesano o *P. Adriaan Verschuren CICM,* provincial da Holanda, e o *P. Kees Hogedorn CICM,* diretor nacional da Comissão Geral das Missões, também da Holanda. Ambos estão percorrendo o Brasil e as obras de sua congregação (Scheut) (04-07).

• Viaja para Portugal o neo-sacerdote *P. Belmiro de Azevedo Campos* (04-07).

• Viaja para a Europa o *P. Valdir Ros,* pároco do Riachão (05-07).

• Cerca de 35 padres da diocese fazem o *retiro em Nosso Lar* sob a direção do P. Oscar Müller (São Leopoldo) (10/13-07).

• *Reunião mensal do clero,* fazendo-se então a última discussão sobre as normas que regularizam o dízimo na diocese, e logo depois a sua promulgação. Fr. Rolim, OP, que está fazendo uma pesquisa sobre cultos populares na diocese de Nova Iguaçu, faz uma interessante exposição sobre os resultados da pesquisa (14-07).

• Encerramento deste número: 16-07-1972. Endereço do BD: *Cúria Diocesana,* C.P. 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO/1972

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pAu
v(1941) Clarissa Beck FBonl, NI
v(1941) Benevenuta Huber FBonl, NI
o(1953) Henrique Dominicus CICM, CEPAC
03 n(1913) M. Luiza Bonfim FC, SJM
04 o(1959) Pedro Geurts CICM, CEPAC
o(1963) José Devos CICM, cLQ
o(1963) Paulo Muller CICM, vSMar
06 n(1933) Valdemira Tereza Back FDil, SJM
v(1941) M. Cláudia Schmid FDil, SJM
v(1941) M. Edelgarde Klein FDil, SJM
07 n(1939) M. Luiza Pfiffer FDil, SJM
o(1960) André Decock CICM, cNICat
09 n(1940) M. Fernanda de Freitas FDil, SJM
10 n(1928) David Keegan CSSp, vVT
n(1930) Geraldo Hagedorn OFM, cNCon
o(1935) José Beste, PBRCon
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, pE
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FBonl, NI
15 n(1937) Davi Costa da Silva OFM, vPir
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, aIt
18 n(1913) A. Natália Peixoto Maya FSant, P
n(1936) A. Maria da Graça L. Magalhães FSant, P
n(1931) A. Noemi Mendes FSant, P
21 v(1931) Alice Lansang ICM
22 v(1929) Imelda Dietrich FBonl, NI
v(1957) Tereza Vannucchi MJCruc, MCouto
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, pQFat
27 n(1943) Vitalino Turcato OFM, cNCon
28 n(1925) Edna Tenazzi MJCruc, MCouto
v(1933) Ambrósia Most FBonl, NI
29 v(1932) Hedwig Pfister FBonl, NI

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/1972

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

06 n(1933) Enriette Groenen ICM
n(1942) Estêvão Ottenbreit OFM, cNCon
07 n(1914) Aloísio Rucha, pCSo
08 v(1946) M. de Lourdes Fernandes FC, NI Hosp
10 n(1941) Olívia Barreto Gomes MJCruc, MCouto
o(1949) *João de Nijs MSC, coord. de past.,* vUR
11 n(1933) Eliette M. Gomes Lavinas, MJCruc, MCouto
17 n(1913) Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFI
20 n(1943) Benjamin Berticelli OFM, cSJM
21 o(1929) *Mons. Arthur Hartmann,* vig. geral, cura NICat
22 o(1916) Mons. Solano Dantas de Menezes, cH
n(1921) Maurício Vian OFMCap, vJ
o(1956) Caetano Sansone OFMCap, vC
23 n(1937) Alice Lansang ICM
27 v(1937) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1945) Irene Bonin FDil, SJM
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pNICJ
n(1925) Verônica Eyng, NI
29 o(1956) William van de Meerakker SSCC, cPFI

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
44/45
Nova Iguaçu, 16 de julho de 1972

Circular 5/72 do Bispo Diocesano: Brasil — 150 anos

Prezados diocesanos,

A propósito dos 150 anos de nossa independência não faria falta a minha palavra, tantas são as manifestações públicas e as comemorações oficiais ou particulares. Menos falta, se considero que em nossa região, provada por tantos e tão dolorosos sofrimentos, pouca importância se tem dado aos festejos cívicos. Também nisto parece que vivemos marginalizados. E no entanto acho necessário exprimir algumas idéias que me ocupam. Idéias velhas ou novas, pouco importa. Sejam testemunho, sejam participação de quem ama a grande Pátria e esta sofrida Baixada Fluminense.

1. Crescimento inegável

Os documentos atestam o crescimento do Brasil nos seus 150 anos de país independente. Mesmo descontado o excesso retórico de muitos textos escolares. Se olho apenas os anos de minha vida, 30 ou 40 atrás, verifico um progresso espantoso. Volto à minha cidade natal, Aracaju, e melhor ainda a São Cristóvão, cidadezinha de minha infância consciente, ambas em Sergipe, com sua vida pacata, com seu crescimento vagaroso e quase nulo, com sua pequena população entretida em pequenas vivências, com suas raras indústrias de transformação, com seu equilíbrio mesquinho de oferta e procura, com suas práticas religiosas estabelecidas e imutáveis, com sua política de coronéis que começava pelo grão-coronel do Catete dominando eleição, eleitor e eleito, com suas ruas de terra poeirenta não iluminadas ou mal iluminadas de uma luzinha que mais parecia ponta de cigarro na escuridão das noites bem dormidas — penso em tudo isto e comparo com a vida moderna dessas mesmas cidades, seu dinamismo, seu progresso, seu impulso para a frente. O crescimento é inegável. E' inegável o crescimento do Brasil. Se volto aos meus antigos campos de atividade — Paraíba, mais precisamente Campina Grande, Bahia — em toda a parte se deve reconhecer forçosamente a explosão do progresso e desenvolvimento. Quem viu a Bahia há 30 ou há mesmo 10 anos passados e quem a vê hoje remoçada sem perder a graça de seu passado colonial, explodindo progresso e beleza em todas as direções quase. Em termos de economia e de finanças, em termos de estradas e eletricidade, em termos de máquinas e técnica, em termos de produção e de consumo talvez seja bem fácil constatar o progresso. Mas também quando olhamos o aspecto de muitas vilas e cidades — nem todas, — quando consideramos a apresentação de nosso povo simples: em toda a parte se nota um progresso inegável, apesar de todas as falhas e defeitos, apesar da corrupção e das distorções. O Brasil cresceu. O Brasil cresce. De uma maneira ou de outra quero crer que a linha do crescimento, a partir sobretudo de 1930, foi mantida e acelerou o progresso nacional. Mas quanto resta ainda por fazer, até que o Brasil possa corresponder à sua vocação de grande país. Quanto falta ainda para integrar as grandes massas marginalizadas de nossa pátria, gente sem eira nem beira que vegeta à margem da civilização e da cultura.

2. Crescimento frágil

A não integração de muitas áreas geográficas e humanas do país neste esforço generoso de crescimento é também inegável. Evidente, o Brasil não é mais o lamentável arquipélago social e econômico, cultural e humano de 50 anos atrás, bem ainda na tradição colonial dos homens caranguejos que, no dito pitoresco de Fr. Vicente do Salvador, ficavam arranhando as areias da praia. Tem havido esforço de integração. E no entanto grandes áreas continuam ainda desintegradas socialmente da realidade brasileira. Penso no meu Nordeste natal, apesar de tantas iniciativas louváveis. Penso na Baixada Fluminense, nesta querida Baixada de tantas virtudes e de tantos pecados, marcada pela irresponsabilidade de tantos figurões vazios do passado e sofrendo hoje e amanhã e ainda por longos anos as conseqüências de muitos desacertos. Também a Baixada cresceu e progrediu, conforme testemunham muitos de seus antigos moradores. Mas trata-se de um crescimento casual, irregular, desintegrado que se reflete claramente na paisagem urbanística de nossos aglomerados urbanos. Mais inchação do que crescimento. Mais explosão caótica do que desenvolvimento. E o pior: não se descobre, na precipitação dos acontecimentos rotineiros, o tempo suficiente para refletir sobre os desacertos passados nem se sente humildade corajosa, para prever o futuro, independentemente de outros dividendos políticos imediatos. Daí por que o crescimento nesta e noutras áreas do Brasil parece de fato marcado pela fragilidade congênita. Para descobrir-se isto, basta observar honestamente o funcionamento das chamadas infra-estruturas. Desenvolvimento sem esforço corajoso de integração equivale a subdesenvolvimento cultivado. Talvez se possa mesmo afirmar que o subdesenvolvimento se caracteriza, antes de tudo, pela falta de integração. Há crescimento setorial, muitas vezes em setores secundários ou marginais, ao passo que se atrasam os setores básicos, essenciais ao progresso orgânico. Aqui pensamos no setor fundamental da educação/formação. Subdesenvolvimento gera subdesenvolvimento. A única maneira de quebrar o círculo vicioso do subdesenvolvimento, que causa subdesenvolvimento, está

Cúria Diocesana

Aviso 30/72: Material para implantação do dízimo

Encontram-se na cúria diocesana, à disposição dos interessados, os cartazes e folhetos impressos pela diocese para facilitar a implantação do dízimo.

Catedral, 16 de julho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 31/72: Viagem do bispo diocesano

No fim de julho segue para a Alemanha e Suíça o bispo diocesano, para tratar dos interesses de nossa diocese. D. Adriano demora-se 5 ou 6 semanas no estrangeiro e pede para sua atividade as orações dos padres, religiosos e laicado.

Catedral, 16 de julho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 32/72: P. Belmiro de Azevedo Campos

No dia 29 de junho pp., festa de S. Pedro e S. Paulo, o bispo diocesano conferiu a ordem do presbiterato ao diácono Belmiro de Azevedo Campos. O Pe. Belmiro seguiu logo para Portugal, onde vai rever seus pais e parentes, contando voltar no fim de agosto. Até completar os seus estudos ficará exercendo o cargo de cooperador na paróquia de Olinda. Ao neo-sacerdote desejamos um apostolado fecundo na Baixada Fluminense e felizes férias na terra natal.

Catedral, 16 de julho de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

• Pela primeira vez a cidade de São João de Meriti faz sua *Feira da Amizade,* iniciativa da paróquia de São João. Excelente resultado (23-06).

• *Festa de S. João Batista,* na paróquia de São João de Meriti. O bispo diocesano celebra a S. Missa festiva e faz a pregação (24-06).

• Viaja para a Itália em gozo de férias o *P. José Tittone,* pároco de Coelho da Rocha (SJM) (28-06).

• Na igreja de S. Sebastião, de Olinda, o bispo diocesano ordena sacerdote o diácono *Belmiro de Azevedo Campos* e diácono o subdiácono *João Silvério Romero.* Grande participação de sacerdotes que concelebraram e de fiéis (29-06).

• Festa do S. Coração de Jesus na sua *paróquia do K-11.* Celebração da S. Missa e pregação do bispo diocesano (02-07).

• Festa de S. Pedro e S. Paulo na sua igreja (em construção) do *Jardim Iguaçu,* confiada ao P. Max Eyng. Boa participação do povo (02-07).

• Visitam o bispo diocesano o *P. Adriaan Verschuren CICM,* provincial da Holanda, e o *P. Kees Hogedorn CICM,* diretor nacional da Comissão Geral das Missões, também da Holanda. Ambos estão percorrendo o Brasil e as obras de sua congregação (Scheut) (04-07).

• Viaja para Portugal o neo-sacerdote *P. Belmiro de Azevedo Campos* (04-07).

• Viaja para a Europa o *P. Valdir Ros,* pároco do Riachão (05-07).

• Cerca de 35 padres da diocese fazem o *retiro em Nosso Lar* sob a direção do P. Oscar Müller (São Leopoldo) (10/13-07).

• *Reunião mensal do clero,* fazendo-se então a última discussão sobre as normas que regularizam o dízimo na diocese, e logo depois a sua promulgação. Fr. Rolim, OP, que está fazendo uma pesquisa sobre cultos populares na diocese de Nova Iguaçu, faz uma interessante exposição sobre os resultados da pesquisa (14-07).

• Encerramento deste número: 16-07-1972. Endereço do BD: *Cúria Diocesana,* C.P. 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ (Tel. 2609).

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO/1972

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pAu
v(1941) Clarissa Beck FBonl, NI
v(1941) Benevenuta Huber FBonl, NI
o(1953) Henrique Dominicus CICM, CEPAC
03 n(1913) M. Luiza Bonfim FC, SJM
04 o(1959) Pedro Geurts CICM, CEPAC
o(1963) José Devos CICM, cLQ
o(1963) Paulo Muller CICM, vSMar
06 n(1933) Valdemira Tereza Back FDil, SJM
v(1941) M. Cláudia Schmid FDil, SJM
v(1941) M. Edelgarde Klein FDil, SJM
07 n(1939) M. Luiza Pfiffer FDil, SJM
o(1960) André Decock CICM, cNICat
09 n(1940) M. Fernanda de Freitas FDil, SJM
10 n(1928) David Keegan CSSp, vVT
n(1930) Geraldo Hagedorn OFM, cNCon
o(1935) José Beste, PBRCon
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, pE
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FBonl, NI
15 n(1937) Davi Costa da Silva OFM, vPir
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, aIt
18 n(1913) A. Natália Peixoto Maya FSant, P
n(1936) A. Maria da Graça L. Magalhães FSant, P
n(1931) A. Noemi Mendes FSant, P
21 v(1931) Alice Lansang ICM
22 v(1929) Imelda Dietrich FBonl, NI
v(1957) Tereza Vannucchi MJCruc, MCouto
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, pQFat
27 n(1943) Vitalino Turcato OFM, cNCon
28 n(1925) Edna Tenazzi MJCruc, MCouto
v(1933) Ambrósia Most FBonl, NI
29 v(1932) Hedwig Pfister FBonl, NI

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/1972

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

06 n(1933) Enriette Groenen ICM
n(1942) Estêvão Ottenbreit OFM, cNCon
07 n(1914) Aloísio Rucha, pCSo
08 v(1946) M. de Lourdes Fernandes FC, NI Hosp
10 n(1941) Olívia Barreto Gomes MJCruc, MCouto
o(1949) *João de Nijs MSC, coord. de past.,* vUR
11 n(1933) Eliette M. Gomes Lavinas, MJCruc, MCouto
17 n(1913) Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFI
20 n(1943) Benjamin Berticelli OFM, cSJM
21 o(1929) *Mons. Arthur Hartmann,* vig. geral, cura NICat
22 o(1916) Mons. Solano Dantas de Menezes, cH
n(1921) Maurício Vian OFMCap, vJ
o(1956) Caetano Sansone OFMCap, vC
23 n(1937) Alice Lansang ICM
27 v(1937) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1945) Irene Bonin FDil, SJM
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pNICJ
n(1925) Verônica Eyng, NI
29 o(1956) William van de Meerakker SSCC, cPFI

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
44/45
Nova Iguaçu, 16 de julho de 1972

Circular 5/72 do Bispo Diocesano: Brasil — 150 anos

Prezados diocesanos,

A propósito dos 150 anos de nossa independência não faria falta a minha palavra, tantas são as manifestações públicas e as comemorações oficiais ou particulares. Menos falta, se considero que em nossa região, provada por tantos e tão dolorosos sofrimentos, pouca importância se tem dado aos festejos cívicos. Também nisto parece que vivemos marginalizados. E no entanto acho necessário exprimir algumas idéias que me ocupam. Idéias velhas ou novas, pouco importa. Sejam testemunho, sejam participação de quem ama a grande Pátria e esta sofrida Baixada Fluminense.

1. Crescimento inegável

Os documentos atestam o crescimento do Brasil nos seus 150 anos de país independente. Mesmo descontado o excesso retórico de muitos textos escolares. Se olho apenas os anos de minha vida, 30 ou 40 atrás, verifico um progresso espantoso. Volto à minha cidade natal, Aracaju, e melhor ainda a São Cristóvão, cidadezinha de minha infância consciente, ambas em Sergipe, com sua vida pacata, com seu crescimento vagaroso e quase nulo, com sua pequena população entretida em pequenas vivências, com suas raras indústrias de transformação, com seu equilíbrio mesquinho de oferta e procura, com suas práticas religiosas estabelecidas e imutáveis, com sua política de coronéis que começava pelo grão-coronel do Catete dominando eleição, eleitor e eleito, com suas ruas de terra poeirenta não iluminadas ou mal iluminadas de uma luzinha que mais parecia ponta de cigarro na escuridão das noites bem dormidas — penso em tudo isto e comparo com a vida moderna dessas mesmas cidades, seu dinamismo, seu progresso, seu impulso para a frente. O crescimento é inegável. E' inegável o crescimento do Brasil. Se volto aos meus antigos campos de atividade — Paraíba, mais precisamente Campina Grande, Bahia — em toda a parte se deve reconhecer forçosamente a explosão do progresso e desenvolvimento. Quem viu a Bahia há 30 ou há mesmo 10 anos passados e quem a vê hoje remoçada sem perder a graça de seu passado colonial, explodindo progresso e beleza em todas as direções quase. Em termos de economia e de finanças, em termos de estradas e eletricidade, em termos de máquinas e técnica, em termos de produção e de consumo talvez seja bem fácil constatar o progresso. Mas também quando olhamos o aspecto de muitas vilas e cidades — nem todas, — quando consideramos a apresentação de nosso povo simples: em toda a parte se nota um progresso inegável, apesar de todas as falhas e defeitos, apesar da corrupção e das distorções. O Brasil cresceu. O Brasil cresce. De uma maneira ou de outra quero crer que a linha do crescimento, a partir sobretudo de 1930, foi mantida e acelerou o progresso nacional. Mas quanto resta ainda por fazer, até que o Brasil possa corresponder à sua vocação de grande país. Quanto falta ainda para integrar as grandes massas marginalizadas de nossa pátria, gente sem eira nem beira que vegeta à margem da civilização e da cultura.

2. Crescimento frágil

A não integração de muitas áreas geográficas e humanas do país neste esforço generoso de crescimento é também inegável. Evidente, o Brasil não é mais o lamentável arquipélago social e econômico, cultural e humano de 50 anos atrás, bem ainda na tradição colonial dos homens caranguejos que, no dito pitoresco de Fr. Vicente do Salvador, ficavam arranhando as areias da praia. Tem havido esforço de integração. E no entanto grandes áreas continuam ainda desintegradas socialmente da realidade brasileira. Penso no meu Nordeste natal, apesar de tantas iniciativas louváveis. Penso na Baixada Fluminense, nesta querida Baixada de tantas virtudes e de tantos pecados, marcada pela irresponsabilidade de tantos figurões vazios do passado e sofrendo hoje e amanhã e ainda por longos anos as conseqüências de muitos desacertos. Também a Baixada cresceu e progrediu, conforme testemunham muitos de seus antigos moradores. Mas trata-se de um crescimento casual, irregular, desintegrado que se reflete claramente na paisagem urbanística de nossos aglomerados urbanos. Mais inchação do que crescimento. Mais explosão caótica do que desenvolvimento. E o pior: não se descobre, na precipitação dos acontecimentos rotineiros, o tempo suficiente para refletir sobre os desacertos passados nem se sente humildade corajosa, para prever o futuro, independentemente de outros dividendos políticos imediatos. Daí por que o crescimento nesta e noutras áreas do Brasil parece de fato marcado pela fragilidade congênita. Para descobrir-se isto, basta observar honestamente o funcionamento das chamadas infra-estruturas. Desenvolvimento sem esforço corajoso de integração equivale a subdesenvolvimento cultivado. Talvez se possa mesmo afirmar que o subdesenvolvimento se caracteriza, antes de tudo, pela falta de integração. Há crescimento setorial, muitas vezes em setores secundários ou marginais, ao passo que se atrasam os setores básicos, essenciais ao progresso orgânico. Aqui pensamos no setor fundamental da educação/formação. Subdesenvolvimento gera subdesenvolvimento. A única maneira de quebrar o círculo vicioso do subdesenvolvimento, que causa subdesenvolvimento, está

em os responsáveis colocarem a educação/formação, corajosamente, decididamente, como primeira prioridade no seu esforço de progresso. E quando falamos de educação/formação, pensamos em todos os aspectos da problemática, a começar por ex. da boa formação e da condigna remuneração dos formadores. O subdesenvolvimento, como já notava agudamente o P. Lebret e todo homem inteligente confirma, acentua como prioridade o que é secundário ou terciário; prefere as obras suntuosas e os espetáculos promocionais, numa total alienação em face da realidade social da comunidade; desconhece o planejamento a médio e longo prazo, já que se esgota totalmente na euforia do imediato e na preocupação absurda do prestígio. Isto acontece em vários aspectos da vida nacional. Mas aqui na Baixada Fluminense, pela vizinhança do Rio de Janeiro, pela situação no triângulo do progresso industrial e econômico do Brasil, pela atração que exerce sobre as populações rurais do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo e do Estado do Rio, o fenômeno torna-se escandaloso. A Velha Província ainda não conseguiu assimilar a Baixada Fluminense em seu processo incoercível de crescimento/inchação. A Baixada continua sofrendo os impactos da mesquinhez e da miopia, da ignorância e da corrupção, da marginalização e do improviso, vítima paciente das aventuras que se sucedem no rodízio dos aventureiros. Entra governo e sai governo, e a Baixada — na opinião de muitos conhecedores uma das áreas mais explosivas do país, das mais explosivas, das mais abandonadas, das mais atrasadas, apesar das aparências em contrário — entra governo e sai governo, e tudo aqui continua improvisado, mesquinho, caótico.

3. Crescimento orgânico

Conhecida e reconhecidamente a nossa democracia tem sofrido fortes restrições nos últimos anos. De quem a culpa? Todos somos mais ou menos culpados. Sem forçá-lo demais, vale o axioma de que cada povo tem o regime que merece. As restrições que a revolução de 1964 impõe, variáveis de acordo com os diversos governos e as diversas constelações sociais, são transitórias. Tudo é transitório. Também em política. Sobretudo em política. Virá um dia, certamente, a plena normalização democrática, com as regras do jogo funcionando para todos com segurança e imparcialidade, com a lei fundamental que é a Constituição distribuindo eqüitativamente direitos e deveres sem a sombra de qualquer ato institucional, com o mecanismo político respeitando os poderes autônomos do país. Mas a pergunta é a seguinte: a situação atual está formando os políticos do futuro, aqueles que amanhã assumirão a nossa democracia? Os políticos atuais, venham dos quartéis ou das praças públicas, além da preocupação de segurança e desenvolvimento, estão criando as condições para o funcionamento normal da democracia em futuro próximo? O que é que se tem feito no sentido de formar conscientemente o povo para participar na vida pública e no jogo democrático? Segurança é um valor real — deve dar segurança aos cidadãos — não é mito. Desenvolvimento é um valor não em si mesmo mas enquanto promovido para o bem comum. De per si pode existir desenvolvimento ao par de corrupção, de totalitarismos radicais de esquerda ou direita. Regimes extremistas — pensemos no extremismo liquidado que foi o nazismo — trombeteiam aos quatro ventos o seu esforço de desenvolvimento. O critério para avaliar o desenvolvimento, se é autêntico, se é integrado, se é construtivo, não está no próprio desenvolvimento mas fora dele. O critério parece-me ser a formação do povo-povo (chamo povo-povo as grandes massas marginalizadas, conservadas na ignorância e anestesiadas) para sua co-responsabilidade, para a solidariedade, para a participação. Evidentemente pensamos aqui mais no esforço a ser feito do que nos resultados, talvez durante muito tempo ainda precários. Sem esses traços fundamentais que caracterizam a comunidade, inclusive a comunidade nacional, sem pelo menos o esforço para despertá-los nos cidadãos, parece que nunca teremos um desenvolvimento orgânico e sólido, parece que nunca sairemos, apesar de certas exceções e de certas aparências, da condição de fornecedores de matéria-prima, caudatários das ideologias dominantes. A tutela excessiva que o Executivo, à sombra das forças armadas, tem assumido no Brasil, hoje e noutras ocasiões, só foi possível pela omissão, miopia, mesquinhez, incapacidade dos políticos militantes, embora sempre tenham ressoado vozes proféticas, grandes políticos, grandes estadistas que infelizmente foram abafados pelo vazio da retórica ou pela retórica dos pequenos ou falsos interesses. Repito o que disse noutra ocasião: apesar das restrições ainda existe um campo imenso de atuação dos políticos no sentido de criarem condições para o bom funcionamento da democracia de amanhã. Nossas forças armadas, pelas suas elites, querem também a normalização democrática. Ao crescimento setorial, muitas vezes desordenado, desintegrado, sucederá um dia (este dia está longe ou perto, depende de nós) um crescimento sólido, autêntico, integral que garanta ao Brasil, necessariamente grande potência, uma contribuição de paz, de ordem, de equilíbrio em um mundo cada vez mais violento e mais injusto. Parece-me ser esta a vocação política do Brasil como nação. Contanto que consideremos a educação/formação como base sólida e como ponto de partida preferencial para todo tipo de desenvolvimento no futuro.

Sei que estes pensamentos não serão entendidos pelo povo simples. Pode ser que não me leiam nem os aceitem aqueles que poderiam contribuir para modificar a situação. Confio que os cristãos responsáveis espalhados pelos diversos setores da vida social, aqueles que têm o sentimento de Cristo e de Igreja, aqueles que sentem o sofrimento dos humildes, a miséria dos marginalizados, a humilhação dos explorados, saibam escutá-los com seriedade e talvez, se os acharem válidos, saibam concretizá-los no seu campo de atividade social. Aceitos ou não, agradáveis ou não, são estes, meus prezados diocesanos, os pensamentos que a propósito dos 150 anos do Brasil, como nação independente, desejava exprimir-lhes seu irmão

† *Adriano*, bispo diocesano.

Decreto 1/72: promulga o regimento do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu

A implantação, organização e funcionamento do sistema do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu obedece às seguintes normas:

01. Sistema do Dízimo

01. Para manutenção dos agentes de pastoral e para manutenção/desenvolvimento das obras de Igreja adota-se na Diocese de Nova Iguaçu, a partir de 1º de janeiro de 1973, o sistema do dízimo obrigatoriamente em lugar do sistema de espórtulas até agora vigente.

§ único. Não se deve exigir nada por qualquer ato do culto.

02. Procure-se motivar e educar continuamente os membros da comunidade para sua co-responsabilidade na vida da Igreja.

02. Dizimistas

03. Cada pessoa é livre de dar o dízimo à paróquia ou igreja de sua opção.

04. Contribuem com o dízimo todas as pessoas da família que tenham salário ou fonte de ganho própria.

05. Os dizimistas não gozam de qualquer direito ou privilégio que decorra do dízimo.

06. Na celebração dos atos do culto deve-se dar para todos a mesma solenidade, de sorte que apareçam como atos da comunidade e não como direito particular. Neste sentido os fiéis sejam pacientemente educados.

03. Valor do dízimo

07. O valor do dízimo é determinado livremente pelo próprio dizimista, sugerindo-se como base 1% do ganho ou ordenado pessoal.

04. Organização e administração

08. Cabe à região ou à paróquia determinar a maneira mais prática de organizar e administrar o sistema do dízimo.

§ único. Sendo necessário, a cúria diocesana pode ajudar as paróquias que o desejarem a implantar e organizar o dízimo.

05. Fontes subsidiárias

09. Em todas as Santas Missas haja sempre a procissão do ofertório.

10. Depois da administração do batismo, crisma, matrimônio, dê-se aos fiéis, quer tenham recebido ou não o sacramento, a oportunidade de oferecer uma contribuição, por intermédio de um leigo de preferência.

§ único. Evite-se qualquer tipo de contribuição obrigatória em conexão com os atos do culto.

11. Sendo oportuno, para fins pastorais determinados, pode-se colocar no recinto da igreja alguma caixa de esmolas.

12. Paróquias e igrejas continuam usando seu direito tradicional de organizarem festas e campanhas especiais, para objetivos particulares de cunho pastoral.

13. Realizem-se com boa preparação e motivação as coletas determinadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ou pela diocese, como abertura da comunidade local para as necessidades dos irmãos.

14. Podem ser admitidas quaisquer ofertas desde que sejam honestas em todos os aspectos e não comprometam a liberdade pastoral.

06. Taxas de Serviço

15. Admitem-se taxas de serviço para cobrir as despesas de secretaria e material.

16. As taxas de serviço são fixadas pelo Conselho Presbiteral, de acordo com as sugestões da região pastoral.

17. As taxas de serviço são recolhidas na secretaria, por ocasião da prestação de serviços, mas não em conexão com atos do culto.

18. As taxas de serviço são fixadas na base do salário mínimo em vigor.

19. E' livre, sem qualquer obrigatoriedade, a aquisição de material de secretaria (como diplomas, lembranças, etc.) sempre independentemente de atos do culto.

07. Patrimônio das Paróquias

20. Cada paróquia faça esforço para constituir um patrimônio que corresponda às suas necessidades pastorais.

08. Santas Missas

21. Todas as Santas Missas são coletivas e celebradas em número correspondente às necessidades pastorais da comunidade.

§ único. Deve-se educar e motivar o povo para a aceitação das Santas Missas coletivas como expressão de comunidade eucarística.

09. Contribuições para a Cúria Diocesana

22. Para manter os serviços diocesanos, cada paróquia contribui mensalmente com uma quantia a ser fixada todos os anos pelo Conselho Presbiteral, de acordo com os párocos/vigários.

23. Para a Obra Pontifícia das Vocações (OPV) cada paróquia contribui mensalmente com a quantia fixada pelo Conselho Presbiteral, todos os anos, ouvidos os párocos/vigários.

§ único. Não serão mais celebradas Santas Missas com espórtulas em favor da Obra Pontifícia das Vocações.

10. Disposições Transitórias

24. A implantação do sistema do dízimo será feita de julho a dezembro de 1972, de sorte que em 1º de janeiro de 1973 todas as paróquias tenham já em funcionamento o novo sistema de manutenção.

25. Até 1º de janeiro de 1973, onde for necessário, se admite o sistema das espórtulas simultaneamente com o sistema do dízimo.

26. Este regimento entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Diocesano.

Catedral de S. Antônio,
Nova Iguaçu, 14 de julho de 1972
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO/1972

01 r(09 h) mensal do clero/Moq
03/06 21º cursilho de homens/Nosso Lar
08 r(09 h) CODIMHI/Moq
09 r(09 h) Cons. Presb./Moq
13 3ª Ultreya/Moq
Dia do Papai
15 r(09 h) CODIMHI/Moq
20 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
21 r(20 h) Cons. Adm./cúria
22 r(09 h) CODIMHI/Moq
23 r(09 h) Cons. Presb./Moq
25/27 6º encontro de dirigentes de cursilho
27 Coleta Geral (cf. Diretório Litúrgico)
(18 h) S. Missa e Crisma na Cat.
29 r(09 h) CODIMHI/Moq

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1972

05 r(09 h) mensal do clero/Moq
07 *Dia da Pátria* — 150º aniversário da Independência
(10 h) S. Missa/Cat
12 r(09 h) CODIMHI/Moq
13 r(09 h) Cons. Presb/Moq
17 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
18 r(20 h) Cons. Adm./cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moq
24 Dia Mundial da Bíblia
(18 h) S. Missa e crisma/Cat
26 r(09 h) CODIMHI/Moq
27 r(14 h) CPresb/Moq
27/29 Manhãs de Estudo/Moq

em os responsáveis colocarem a educação/formação, corajosamente, decididamente, como primeira prioridade no seu esforço de progresso. E quando falamos de educação/formação, pensamos em todos os aspectos da problemática, a começar por ex. da boa formação e da condigna remuneração dos formadores. O subdesenvolvimento, como já notava agudamente o P. Lebret e todo homem inteligente confirma, acentua como prioridade o que é secundário ou terciário; prefere as obras suntuosas e os espetáculos promocionais, numa total alienação em face da realidade social da comunidade; desconhece o planejamento a médio e longo prazo, já que se esgota totalmente na euforia do imediato e na preocupação absurda do prestígio. Isto acontece em vários aspectos da vida nacional. Mas aqui na Baixada Fluminense, pela vizinhança do Rio de Janeiro, pela situação no triângulo do progresso industrial e econômico do Brasil, pela atração que exerce sobre as populações rurais do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo e do Estado do Rio, o fenômeno torna-se escandaloso. A Velha Província ainda não conseguiu assimilar a Baixada Fluminense em seu processo incoercível de crescimento/inchação. A Baixada continua sofrendo os impactos da mesquinhez e da miopia, da ignorância e da corrupção, da marginalização e do improviso, vítima paciente das aventuras que se sucedem no rodízio dos aventureiros. Entra governo e sai governo, e a Baixada — na opinião de muitos conhecedores uma das áreas mais explosivas do país, das mais explosivas, das mais abandonadas, das mais atrasadas, apesar das aparências em contrário — entra governo e sai governo, e tudo aqui continua improvisado, mesquinho, caótico.

3. Crescimento orgânico

Conhecida e reconhecidamente a nossa democracia tem sofrido fortes restrições nos últimos anos. De quem a culpa? Todos somos mais ou menos culpados. Sem forçá-lo demais, vale o axioma de que cada povo tem o regime que merece. As restrições que a revolução de 1964 impõe, variáveis de acordo com os diversos governos e as diversas constelações sociais, são transitórias. Tudo é transitório. Também em política. Sobretudo em política. Virá um dia, certamente, a plena normalização democrática, com as regras do jogo funcionando para todos com segurança e imparcialidade, com a lei fundamental que é a Constituição distribuindo eqüitativamente direitos e deveres sem a sombra de qualquer ato institucional, com o mecanismo político respeitando os poderes autônomos do país. Mas a pergunta é a seguinte: a situação atual está formando os políticos do futuro, aqueles que amanhã assumirão a nossa democracia? Os políticos atuais, venham dos quartéis ou das praças públicas, além da preocupação de segurança e desenvolvimento, estão criando as condições para o funcionamento normal da democracia em futuro próximo? O que é que se tem feito no sentido de formar conscientemente o povo para participar na vida pública e no jogo democrático? Segurança é um valor real — deve dar segurança aos cidadãos — não é mito. Desenvolvimento é um valor não em si mesmo mas enquanto promovido para o bem comum. De per si pode existir desenvolvimento ao par de corrupção, de totalitarismos radicais de esquerda ou direita. Regimes extremistas — pensemos no extremismo liquidado que foi o nazismo — trombeteiam aos quatro ventos o seu esforço de desenvolvimento. O critério para avaliar o desenvolvimento, se é autêntico, se é integrado, se é construtivo, não está no próprio desenvolvimento mas fora dele. O critério parece-me ser a formação do povo-povo (chamo povo-povo as grandes massas marginalizadas, conservadas na ignorância e anestesiadas) para sua co-responsabilidade, para a solidariedade, para a participação. Evidentemente pensamos aqui mais no esforço a ser feito do que nos resultados, talvez durante muito tempo ainda precários. Sem esses traços fundamentais que caracterizam a comunidade, inclusive a comunidade nacional, sem pelo menos o esforço para despertá-los nos cidadãos, parece que nunca teremos um desenvolvimento orgânico e sólido, parece que nunca sairemos, apesar de certas exceções e de certas aparências, da condição de fornecedores de matéria-prima, caudatários das ideologias dominantes. A tutela excessiva que o Executivo, à sombra das forças armadas, tem assumido no Brasil, hoje e noutras ocasiões, só foi possível pela omissão, miopia, mesquinhez, incapacidade dos políticos militantes, embora sempre tenham ressoado vozes proféticas, grandes políticos, grandes estadistas que infelizmente foram abafados pelo vazio da retórica ou pela retórica dos pequenos ou falsos interesses. Repito o que disse noutra ocasião: apesar das restrições ainda existe um campo imenso de atuação dos políticos no sentido de criarem condições para o bom funcionamento da democracia de amanhã. Nossas forças armadas, pelas suas elites, querem também a normalização democrática. Ao crescimento setorial, muitas vezes desordenado, desintegrado, sucederá um dia (este dia está longe ou perto, depende de nós) um crescimento sólido, autêntico, integral que garanta ao Brasil, necessariamente grande potência, uma contribuição de paz, de ordem, de equilíbrio em um mundo cada vez mais violento e mais injusto. Parece-me ser esta a vocação política do Brasil como nação. Contanto que consideremos a educação/formação como base sólida e como ponto de partida preferencial para todo tipo de desenvolvimento no futuro.

Sei que estes pensamentos não serão entendidos pelo povo simples. Pode ser que não me leiam nem os aceitem aqueles que poderiam contribuir para modificar a situação. Confio que os cristãos responsáveis espalhados pelos diversos setores da vida social, aqueles que têm o sentimento de Cristo e de Igreja, aqueles que sentem o sofrimento dos humildes, a miséria dos marginalizados, a humilhação dos explorados, saibam escutá-los com seriedade e talvez, se os acharem válidos, saibam concretizá-los no seu campo de atividade social. Aceitos ou não, agradáveis ou não, são estes, meus prezados diocesanos, os pensamentos que a propósito dos 150 anos do Brasil, como nação independente, desejava exprimir-lhes seu irmão

† *Adriano*, bispo diocesano.

Decreto 1/72: promulga o regimento do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu

A implantação, organização e funcionamento do sistema do dízimo na Diocese de Nova Iguaçu obedece às seguintes normas:

01. Sistema do Dízimo

01. Para manutenção dos agentes de pastoral e para manutenção/desenvolvimento das obras de Igreja adota-se na Diocese de Nova Iguaçu, a partir de 1º de janeiro de 1973, o sistema do dízimo obrigatoriamente em lugar do sistema de espórtulas até agora vigente.

§ único. Não se deve exigir nada por qualquer ato do culto.

02. Procure-se motivar e educar continuamente os membros da comunidade para sua co-responsabilidade na vida da Igreja.

02. Dizimistas

03. Cada pessoa é livre de dar o dízimo à paróquia ou igreja de sua opção.

04. Contribuem com o dízimo todas as pessoas da família que tenham salário ou fonte de ganho própria.

05. Os dizimistas não gozam de qualquer direito ou privilégio que decorra do dízimo.

06. Na celebração dos atos do culto deve-se dar para todos a mesma solenidade, de sorte que apareçam como atos da comunidade e não como direito particular. Neste sentido os fiéis sejam pacientemente educados.

03. Valor do dízimo

07. O valor do dízimo é determinado livremente pelo próprio dizimista, sugerindo-se como base 1% do ganho ou ordenado pessoal.

04. Organização e administração

08. Cabe à região ou à paróquia determinar a maneira mais prática de organizar e administrar o sistema do dízimo.

§ único. Sendo necessário, a cúria diocesana pode ajudar as paróquias que o desejarem a implantar e organizar o dízimo.

05. Fontes subsidiárias

09. Em todas as Santas Missas haja sempre a procissão do ofertório.

10. Depois da administração do batismo, crisma, matrimônio, dê-se aos fiéis, quer tenham recebido ou não o sacramento, a oportunidade de oferecer uma contribuição, por intermédio de um leigo de preferência.

§ único. Evite-se qualquer tipo de contribuição obrigatória em conexão com os atos do culto.

11. Sendo oportuno, para fins pastorais determinados, pode-se colocar no recinto da igreja alguma caixa de esmolas.

12. Paróquias e igrejas continuam usando seu direito tradicional de organizarem festas e campanhas especiais, para objetivos particulares de cunho pastoral.

13. Realizem-se com boa preparação e motivação as coletas determinadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ou pela diocese, como abertura da comunidade local para as necessidades dos irmãos.

14. Podem ser admitidas quaisquer ofertas desde que sejam honestas em todos os aspectos e não comprometam a liberdade pastoral.

06. Taxas de Serviço

15. Admitem-se taxas de serviço para cobrir as despesas de secretaria e material.

16. As taxas de serviço são fixadas pelo Conselho Presbiteral, de acordo com as sugestões da região pastoral.

17. As taxas de serviço são recolhidas na secretaria, por ocasião da prestação de serviços, mas não em conexão com atos do culto.

18. As taxas de serviço são fixadas na base do salário mínimo em vigor.

19. E' livre, sem qualquer obrigatoriedade, a aquisição de material de secretaria (como diplomas, lembranças, etc.) sempre independentemente de atos do culto.

07. Patrimônio das Paróquias

20. Cada paróquia faça esforço para constituir um patrimônio que corresponda às suas necessidades pastorais.

08. Santas Missas

21. Todas as Santas Missas são coletivas e celebradas em número correspondente às necessidades pastorais da comunidade.

§ único. Deve-se educar e motivar o povo para a aceitação das Santas Missas coletivas como expressão de comunidade eucarística.

09. Contribuições para a Cúria Diocesana

22. Para manter os serviços diocesanos, cada paróquia contribui mensalmente com uma quantia a ser fixada todos os anos pelo Conselho Presbiteral, de acordo com os párocos/vigários.

23. Para a Obra Pontifícia das Vocações (OPV) cada paróquia contribui mensalmente com a quantia fixada pelo Conselho Presbiteral, todos os anos, ouvidos os párocos/vigários.

§ único. Não serão mais celebradas Santas Missas com espórtulas em favor da Obra Pontifícia das Vocações.

10. Disposições Transitórias

24. A implantação do sistema do dízimo será feita de julho a dezembro de 1972, de sorte que em 1º de janeiro de 1973 todas as paróquias tenham já em funcionamento o novo sistema de manutenção.

25. Até 1º de janeiro de 1973, onde for necessário, se admite o sistema das espórtulas simultaneamente com o sistema do dízimo.

26. Este regimento entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Diocesano.

Catedral de S. Antônio,
Nova Iguaçu, 14 de julho de 1972
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO/1972

01 r(09 h) mensal do clero/Moq
03/06 21º cursilho de homens/Nosso Lar
08 r(09 h) CODIMHI/Moq
09 r(09 h) Cons. Presb./Moq
13 3ª Ultreya/Moq
Dia do Papai
15 r(09 h) CODIMHI/Moq
20 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
21 r(20 h) Cons. Adm./cúria
22 r(09 h) CODIMHI/Moq
23 r(09 h) Cons. Presb./Moq
25/27 6º encontro de dirigentes de cursilho
27 Coleta Geral (cf. Diretório Litúrgico)
(18 h) S. Missa e Crisma na Cat.
29 r(09 h) CODIMHI/Moq

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1972

05 r(09 h) mensal do clero/Moq
07 *Dia da Pátria* — 150º aniversário da Independência
(10 h) S. Missa/Cat
12 r(09 h) CODIMHI/Moq
13 r(09 h) Cons. Presb/Moq
17 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
18 r(20 h) Cons. Adm./cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moq
24 Dia Mundial da Bíblia
(18 h) S. Missa e crisma/Cat
26 r(09 h) CODIMHI/Moq
27 r(14 h) CPresb/Moq
27/29 Manhãs de Estudo/Moq

Benjamim Berticelli OFM c
Geraldo Roderfeld OFM c
Hélio Zilio OFM c
Luís Fernando Mendonça OFM v
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
†Josafá Bosman SSCC a
Ana Degonda CSCruz r
Josefina Holzer CSCruz r
Solange Gisiger CSCruz r
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
João de Nijs MSC coord. de pastoral v
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Olavo de Almeida p
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
Eduardo Nealon CSSp v
João Doyle CSSp c

Pertencem ainda ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu:
Francisco Jerônimo da Silva
Geraldo João Lima CEPAC
Lauro de Souza Fraga Côn. (Aracaju)
†Nereu Meireles CEPAC
Rafael Dhondt diretor diocesano dos cursilhos

Cúria Diocesana

Aviso 58/73: Caritas Diocesana — retificação

No Comunicado 11/73 (BD 59) a parte que diz respeito ao Conselho Fiscal deve ser corrigida da seguinte maneira: "Foram também eleitos os membros do Conselho Fiscal: Sr. Antônio Miquelotti, P. Manoel Monteiro Carneiro e Irmã Josefina Holzer. Suplentes: P. Antônio Dewulf CICM, Fr. Caetano Sansone OFMCap e P. Paulo Müller CICM". — Quanto aos Estatutos da Caritas: foram publicados no Diário Oficial do Estado do Rio e registrados. Esperamos oferecê-los aos nossos leitores no próximo número do Boletim Diocesano.

Catedral, 25 de novembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 59/73: D. Honorato Piazera, FSC, bispo de Lajes

Por falecimento recente de D. Daniel Hostin OFM, seu coadjutor com direito de sucessão — D. Honorato Piazera FSC, assumiu o serviço de bispo diocesano de Lajes. A D. Honorato, que foi o segundo bispo de Nova Iguaçu e aqui tudo fez para o serviço da Igreja, principalmente no setor do presbitério, desejamos a força e a luz do Espírito para o desempenho do seu múnus. Acompanham-no nossas orações e nossa gratidão.

Catedral, 25 de novembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 60/73: Aniversário da morte de Mons. João Müsch

Passa no dia 6 de dezembro o 8º aniversário da morte do Mons. João Müsch que durante mais de 30 anos foi o pároco de Nova Iguaçu, sempre zeloso e sacrificado. Como nos outros anos o bispo diocesano celebrará a S. Missa na catedral, no dia 6 às 19 horas, para a qual são convidados todos os amigos do Mons. João.

Catedral, 25 de novembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Encerramento deste número: 25-11-73. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal Floriano Peixoto, 2262; tel.: 2609) — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/1973

02	(09 h)	crisma/agostinho Porto
03	(10 h)	crisma/Itaguaí
04	r(09 h)	mensal do clero/Moquetá
08		*Festa da Imaculada Conceição* Dia Nacional da Família
	(10 h)	crisma/Tinguá
09	(09 h)	crisma/Coelho da Rocha
11	r(09 h)	CODIMHI/Moquetá
12	r(09 h)	Cons. Presb./Moquetá
	(12 h)	almoço de confraternização/ Moquetá
16	r(14 h)	mensal das religiosas/Moquetá Ultreya/Nosso Lar
17	r(20 h)	Cons. Administr./Cúria
18	r(09 h)	CODIMHI/Moquetá
18/19	r(08 h)	GT-Planejamento 74/Moquetá
25		NATAL
	(00 h)	S. Missa/catedral
26	r(09 h)	Cons. Presb./Moquetá
30	(18 h)	S. Missa de crisma/catedral
31	(00 h)	S. Missa/catedral

CALENDÁRIO SOCIAL
n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02	n(1914)	M. Cláudia Schmid FD; ENSM
03	n(1913)	João M. Baethge OFM, vEPedr
04	o(1956)	Nereu Meirelles CEPAC
06	n(1942)	Clarete Schulz FB, IESA
07	n(1916)	João Ruffier SJ, cM
	n(1916)	Benvenuta Huber FB, IESA
08	n(1888)	M. da Conceição Breves FC (85 anos), M(saco)
	o(1928)	Dinarte Duarte Passos pNI-CJ
	o(1938)	Côn. Luís Gonzaga Passos pMend
	o(1940)	Maurício C. Fernandes pRSo
	o(1948)	*João Ruffier SJ* (25 anos), cM (Saco)
	v(1948)	A. Rogéria T. de Carvalho FS, P
	o(1967)	Willi Gaertner OFM, vN-Con
12	o(1959)	Geraldo Hagedorn OFM cN-Ap
13	o(1969)	Estêvão Ottenbreit OFM cN-Con
14	n(1917)	Daniel de Leeuw CRL vNMe
	o(1960)	Gaudêncio Sens OFM cN-Con
15	o(1965)	Luís F. Mendonça OFM vSJM
18	o(1938)	D. José Gonçalves da Costa, Pres.Prudente
	n(1932)	Nereu Meirelles CEPAC
19	o(1970)	Vitalino Turcatto OFM cN-Con
20	n(1943)	Lucília Caleare FB, IESA
	o(1970)	Benjamim Berticelli OFM, cSJM
21	n(1938)	Mateus Vivalda CEIAL cH, diretor dioc. da Caritas
	o(1952)	Sebastião Lima pBR-Seb
	o(1957)	Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
	n(19..)	Eugênia H. Duarte FC, Viga
23	o(1945)	D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
25	n(1919)	Virgínia N. de Oliveira FC, Viga
	n(1922)	Maria de Lourdes Fernandes FC, NI-Hosp
	v(1935)	Blandina Labruna FC, SJM-Hosp
26	n(1922)	A. Venância de A. Frota FS, P
	o(1943)	Maurício Vian OFMCap (30 anos)
	n(1944)	Denise A. de Azevedo FV, IESA
29	n(1929)	Elpídio Chilanti OFMCap vNI-SFam
31	o(1972)	João S. Romero pNi-SJosé

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
60
1º de dezembro de 1973

EDITORIAL

Lembretes no fim do ano

Há na diocese de Nova Iguaçu um esforço sincero de conseguir um mínimo de planejamento diocesano, em que apareça a Igreja particular como sinal visível da Igreja de Jesus Cristo, e um máximo de iniciativas particulares onde apareçam na sua pujança e riqueza os carismas dados ao povo de Deus pelo Espírito Santo.

No fim do ano podemos perguntar em que pé se encontra aquele mínimo de esforço comunitário, as linhas, as iniciativas que a diocese assumiu e que dependem de todos para se concretizarem. Sumariemos.

1. *Dízimo:* o sistema do dízimo, com abolição das taxas e espórtulas, foi introduzido na diocese depois de longa preparação e discussão. Estamos convictos de que corresponde melhor ao espírito do evangelho e que contribui eficazmente para a formação de comunidades responsáveis. A contragosto, por motivos que foram discutidos e admitidos, deixamos apenas a chamada "taxa de serviço" para os processos matrimoniais e para certidões. Será que todas as paróquias e todos os responsáveis estão agindo nesta linha diocesana? Será que todos apressam a implantação do sistema do dízimo, como foi aceito para nossa diocese, numa corajosa iniciativa de purificar o sistema de manutenção dos agentes de pastoral e das obras pastorais?

2. *Boletim Diocesano/A Folha:* nossos órgãos de comunicação social, o Boletim mais interno, destinado aos agentes de pastoral, A Folha, destinada ao grande público. Estamos certos de que existirem é melhor do que faltarem. E no entanto só podem ser o que querem e devem ser, se acharem colaboração, interesse de nossas comunidades. Dentro da linha de respeito que sempre procuramos seguir, não se impõe nem o Boletim Diocesano nem A Folha. E no entanto pelo seu conteúdo os dois órgãos deveriam encontrar acolhida em todas as nossas comunidades, como instrumento de trabalho e elo de união. Para quem os lê com espírito isento, é indubitável que procuram seguir fielmente a orientação do Vaticano II com plena fidelidade à Igreja de Deus e ao evangelho.

3. *Regiões Pastorais:* entre a diocese, como expressão mais ou menos completa e sinal visível da Igreja universal, e a paróquia/comunidade de base está a região pastoral, como organismo intermédio que procura incentivar, ajudar as iniciativas das paróquias/comunidades de base. A atuação da região pastoral ecoa necessariamente a generosidade comunitária das diversas paróquias/comunidades de base. Sua eficiência espelha com clareza o espírito fraterno dos agentes de pastoral, a começar dos padres e religiosos. Será que isto sucede em todas as regiões? Será que em 1973 andamos um pouco mais depressa na realização deste plano da diocese?

4. *Ajuda missionária:* aceitamos ajudar, com os nossos modestos recursos, uma diocese mais difícil do que a nossa e para esta ajuda escolhemos a diocese de Bom Jesus da Lapa. Certo: nossa diocese é pobre, é complexa, é difícil. E no entanto ao impulso da Igreja universal pertence que, o mais depressa possível inclusive mesmo com sacrifícios pesados, a Igreja particular assuma a sua responsabilidade missionária. Pequenos grupos estão fazendo esforço. Mas a pergunta seria se todos refletiram sobre o dever missionário — questão de vida e de morte — da diocese e se assumiram uma parte, pequena que seja, no esforço e no plano. Para muitas dificuldades pastorais de nossa área — e falando de dificuldades pastorais incluímos os problemas sociais — a solução cristã depende da nossa capacidade de servir os irmãos mais necessitados.

5. *Fraternidade cristã:* estamos todos convictos de que o sinal mais claro de Igreja de Cristo é sermos irmãos, sentirmo-nos irmãos, tratarmo-nos como irmãos. Há um longo caminho a percorrer. Inclusive nesta primeira comunidade de base que é o presbitério. Também na convivência com os agentes de pastoral. Também no relacionamento daqueles que encontraram Cristo, por ex. através dos cursilhos. Um irmão alegra-se com a alegria dos irmãos. Um irmão evita explorar os irmãos. Um irmão renuncia para fazer o irmão crescer. Um irmão não ostenta grandeza, não exibe luxo quando a maioria dos irmãos sofre as injustiças sociais. Onde estamos nós? Cada um de nós?

Presbitério da Diocese de Nova Iguaçu (1° de nov. de 1973)

Abreviaturas: a=assistente; ac=austríaco; al=alemão; bg=belga; br=brasileiro; c=cooperador; fr=francês; hl=holandês; id=irlandês; it = italiano; p=pároco; pg=paraguaio; pl=polonês; pt=português; sp=espanhol; v=vigário. Obs.: primeira data=nascimento; segunda (terceira)=ordenação sacerdotal (episcopal).

Adalberto van Velsen SSCC, hl (19-02-04/21-07-29) cPFl
Adriano Hypolito OFM, br (18-01-18/18-10-42/17-02-63) bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM, br (11-11-34/29-06-63) vM
Alberto Pronzalino CEIAL, it (24-04-23/29-06-46) cH
Aloísio Rucha, al (07-09-14/28-02-42) pCSoa
André Decock CICM, bg (03-04-35/07-08-60) cNI-Cat
Angelo Maritano CEIAL, it (02-06-33/29-06-57) vH
Antônio Cugliana, it (27-04-11/24-06-34) pP
Antônio Dewulf CICM, bg (12-06-44/26-07-69) vLQ
Aristides Perotti CEIAL, it (16-04-28/29-06-52) CSul
Arthur Hartmann Mons., br (04-11-05/21-09-29) pO, vig.-geral
Aurelino Pinto da Silva, br (20-03-35/28-07-68) pAu
Belmiro Campos de Azevedo, pt (29-03-43/29-06-72) cO
Benjamim Berticelli OFM, br (20-09-43/20-12-70) cSJM
Caetano Sansone OFM, it (04-07-30/22-09-56) vC
Carlos Boicherot CEFAL, fr (19-05-25/29-06-49) vBL
Carlos Franck, al (02-11-03/04-06-31) pMe
Carlos Greiner, Côn., ac (15-07-04/30-11-31) pMu
César Vegezzi SC, it (05-11-17/13-06-43) vPir
Cláudio Leterme CICM, bg (20-02-45/10-07-71) vSMar
Constant Marceau, fr (29-03-08/29-06-33) cMend
Daniel de Leeuw CRL, hl (14-12-17/04-07-43) vNMe
David Keegan CSSp, id (10-08-28/15-07-56) cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos, br (28-09-13/08-12-38) pNI-CJ
Eduardo Nealon CSSp, id (06-04-35/05-07-64) vVTel
Elpídio Chilanti OFMCap, br (29-12-29/21-12-57) vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA, sp (18-02-34/11-06-60) cura NI-Cat
Ernesto Beaumont CICM, bg (25-01-43/13-07-69) cSMar
Estêvão Ottenbreit OFM, al (06-09-42/13-12-69) cN-Con
Félix Carrondo Pérez OCHSA, sp (26-07-28/31-05-52) vN-Trind
† Florêncio de Bok SSCC, hl (31-03-14/31-07-38) cPFl
Francisco Jerônimo da Silva, br (30-09-24/25-07-54) cP
Gaudêncio Sens OFM, br (08-06-38/14-12-60) cN-Con
Geraldo Hagedorn OFM, al (10-08-30/12-12-59) cN-Ap
Geraldo João Lima, br (16-10-37/20-06-64) CEPAC
Geraldo Pilich SCE, pl (01-01-40/20-05-67) capMar-Mendes
Geraldo Roderfeld OFM, al (17-09-13/28-11-37) cSJM
Geraldo da Silva Bernardes, br (12-02-39/29-06-65) pJMe
Guilherme Steenhouwer SSCC, hl (10-09-32/23-03-59) vPFl
Hélio Zilio OFM, br (17-03-43/03-07-71) cSJM
Ildefonso Verrijt SSCC, hl (10-09-13/31-07-38) cPFl
Ivanildo de Holanda Cunha, br (17-10-41/15-08-68) aIt
Jesus Otero Mendes OCHSA, sp (11-04-35/11-06-60) vEPas
João Demyttenaere CICM (diácono), bg (26-05-47/23-08-72) SMar
João Doyle SCSp, id (02-08-44/19-06-71) cVTel
João Maria Baethge OFM, al (03-12-13/26-11-39) vEPe
João Martino CEIAL, it (26-11-41/05-07-64) cCSul
João de Nijs MSC, hl (31-10-24/10-09-49) vUR, coord. past.
João Paulo Guerry, fr (02-10-22/29-06-48) pSMat
† João Ruffier SJ, br (07-12-16/08-12-48) cM (Saco)
João Silvério Romero, pg (16-05-42/31-12-72) pNI-SJosé Op.
Joaquim Mário Pelonzi, it (11-08-16/19-03-41) pE
† Josafá Bosman SSCC, hl (07-07-16/27-07-43) aT
José Beste, al (18-07-09/10-08-35) pBR-Con
José Boggiani Mons., Côn., it (03-10-13/27-06-37) pAP
José Cafasso Vidoeira OFM, br (13-06-27/01-07-54) vN-Ap
José do Carmo Marques, br (08-07-18/10-03-46) pQ-Con
José Fernandes Coujil, sp (26-08-21/22-03-47) pQ-Fát
José Tittone, it (01-10-20/31-03-45) pCR
José Devos CICM, bg (20-05-38/04-08-63) CEPAC
Júlio Chanterie CICM, bg (05-08-46/14-05-72) cSMar
Lauro de Souza Fraga, Côn., br (26-03-01/27-01-24) coop
Luís Bezerra França, br (10-02-27/03-02-51) pNI-Fát
Luís Fernando Mendonça OFM, br (21-11-36/15-12-65) vSJM
Luís Gonzaga Passos, Côn., br (16-10-10/08-12-38) pMend
Luís Gonzaga Thomaz OFM, br (20-06-33/12-04-59) cNI-Cat
Luís Pérez y Pérez, sp (10-02-39/09-07-62) pPiam
Manuel Monteiro Carneiro, br (28-10-28/04-04-53) cNI-CJ, chanceler
Marcelo Blivet CEFAL, fr (18-06-29/29-06-55) vBL
Mateus Vivalda CEIAL, it (21-12-38/29-06-62) cH, dir. Caritas
Maurício Celestino Fernandes, br (10-06-15/08-12-40) pRSo
Maurício Vian OFMCap, br (22-09-21/26-12-43) vJ
Max Eyng, br (12-10-40/29-06-68) pNI-CRes
† Nereu Meirelles, br (18-12-32/04-12-56) CEPAC
Olavo Almeida, br (28-03-10/13-03-37) pVRos
Paulo Müller CICM, bg (15-01-39/04-08-63) cNI-Cat
Rafael Dhondt CICM, bg (12-02-31/07-08-55) CEPAC, dir. Cursilhos
Remígio de Vettor SC, it (06-01-39/01-04-67) vI
Sebastião Lima, br (21-05-22/21-12-52) pBR-Seb
Solano Dantas de Menezes, Mons., br (24-07-90/22-04-16) cH
Tarcísio Bezerra França, br (25-11-23/18-09-48) vPr
Tiago Gózik SVD, pl (11-07-12/24-08-40) vL
Valdir Ros, br (08-02-42/04-07-65) pR
Vitalino Turcatto OFM, br (27-08-43/19-12-70) cN-Con
Willi Gaertner OFM, al (19-07-40/08-12-67) vN-Con

Paróquias da Diocese de Nova Iguaçu (1° de nov. de 1973)

Agostinho Porto (SJM) — N. S. das Graças
José Boggiani Mons. Côn. (Petrópolis) p
Austin (NI) — S. Sebastião
Aurelino Pinto da Silva p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Carlos Boicherot CEFAL c
Marcelo Blivet CEFAL v
† *Bairro São João* (NI) — S. João Batista
Valdir Ros v
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Caetano Sansone OFMCap v
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti v
João Martino c
Éden (SJM) — N. S. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Édson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Jesus Otero Mendes OCHSA v
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Alberto Pronzalino c
Angelo Maritano v
Mateus Vivalda c
Solano Dantas de Menezes Mons. c
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida r
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
César Vegezzi SC c
Remígio de Vettor SC v
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Maurício Vian OFMCap v
† *Jardim Gláucia* (NI) — N. S. Aparecida
José de Vos CICM v
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Lajes (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Antônio Dewulf CICM v
Cláudio Leterme CICM c
João Demyttenaere CICM (diácono)
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
† João Ruffier SJ c
Mendes (Md) — Santa Cruz
Constant Marceau c (Foeyer de Charité)
Geraldo Pilich SCE c (Maristas)
Luís Gonzaga Passos Côn. (Santa Maria) p
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Carlos Franck p
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Carlos Greiner Côn. (Govern. Valadares) p
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Geraldo Hagedorn OFM c
José Cafasso Vidoeira OFM v
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Estêvão Ottenbreit OFM c
Gaudêncio Sens OFM c
Vitalino Turcatto OFM c
Willi Gaertner OFM v
† *Nilópolis* (N) — SS. Trindade
Félix Carrondo Pérez OCHSA v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
André Decock CICM c
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA cura
Paulo Müller CICM c
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
Max Eyng p
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p.
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Monteiro Carneiro chanceler c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
João Silvério Romero p
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — S. Sebastião
Arthur Hartmann Mons. Vigário Geral p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Adalberto van Velsen OFM c
† Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
Ildefonso Verrijt SSCC c
† Josafá Bosman c
Piam (NI) — S. João Batista
Luís Pérez y Pérez p
Piranema (I) — S. Teresinha
César Vegezzi SC v
† *Praça da Bandeira* (SJM)
Olavo Almeida v
Prata (NI) — S. Antônio
Tarcísio Bezerra França p
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
José do Carmo Marques p
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
Ernesto Beaumont CICM v
Júlio Chanterie CICM c
† *Santa Rita* (NI) — S. Rita
† Florêncio de Bok SSCC a
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista

Notícias

• 22-11: *Reunião do Conselho Presbiteral.* Entre outros assuntos de rotina ou menores foi tratado das taxas de serviço que, segundo decisão do presbitério (cf. Decreto 1/72, n. 06), deverão ser introduzidas no ano de 1973, depois de fixadas pelo Conselho Presbiteral. Na mesma sessão foram apurados os votos para vigário geral, coordenadores regionais, coordenador de pastoral catequética e para coordenador de pastoral social, bem como seus suplentes.

• 23-11: *Dia Nacional de Ação de Graças.* Ato litúrgico na catedral presidido pelo bispo diocesano que pregou sobre o tema "Ação de Graças: revisão e engajamento". Compareceram o prefeito municipal, prefeito e vice-prefeito eleitos, vereadores e outras autoridades municipais.

• 29/01-12: *Primeiro Encontro Diocesano de Pastoral,* no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá. Compareceram cerca de 80 pessoas, cada vez, entre padres, religiosas e leigos. Em atmosfera de fraternidade e de franqueza fez-se uma reflexão inicial sobre o mistério da Igreja e sobre as conseqüências dessa visão da Igreja para a renovação pastoral. Usaram-se vários tipos de dinâmica, para obter melhor participação.

• 03-12: Festa de N. S. das Graças, padroeira da *paróquia de Agostinho Porto.* Com celebração e pregação do bispo diocesano.

• 03-12: O bispo diocesano celebra a Eucaristia com a *comunidade de Cabuis,* paróquia de N. S. da Conceição, de Nilópolis.

• 04-12: *Assembléia geral do Regional Leste I,* versando o tema: "O Leigo na Igreja". De nossa diocese estiveram presentes o bispo diocesano e o P. João de Nijs.

• 05-12: *Reunião mensal do clero.* O contador Nelson Roberto Burnier de Oliveira fez uma exposição sobre as linhas gerais do sistema de contabilidade que será introduzido na diocese a partir de janeiro de 1973.

• 06-12: Comemorando o 7º aniversário da morte do *Mons. João Müsch,* o bispo diocesano celebrou a Eucaristia na catedral, com reduzido número de fiéis.

• 08-12: Festa da Imaculada Conceição na sua *paróquia de Nilópolis.* Com o vigário e demais padres da comunidade franciscana e muitos fiéis o bispo diocesano celebrou a Eucaristia.

• 10-12: Encontro diocesano das *Congregações Marianas e Pias Uniões das Filhas de Maria,* em Moquetá, sob a direção de Fr. Luís Fernando Mendonça, O.F.M., assistente diocesano. O bispo diocesano celebrou a Eucaristia.

• 17-12: Lançamento da primeira pedra para a *casa de comunidade do Jardim Belo Horizonte,* na paróquia do Riachão. O bispo diocesano celebrou a Eucaristia. Na mesma solenidade cerca de 30 crianças fizeram a sua primeira comunhão.

Encerramento deste número: 17 de dezembro de 1972. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, Tel. 2609) — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO/1973

01 Solenidade da SS. Mãe de Deus (dia santo/feriado). Dia Mundial de Orações pela paz.
02 r(09 h) mensal do presbitério/Moquetá
09 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
10 r(09 h) CPresb/Moquetá
15 r(20 h) CAdministrativo/cúria

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO/1973

m = morte; n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03 n(1929) Duze Serpa FC, SJM-Hosp
06 v(1968) M. Augusta Suavinho FDil, SJM-ENSM
v(1968) M. Judith de Jesus FDil, SJM-ENSM
v(1968) Sueli Rubens Sendra FDil, SJM-ENSM
08 n(1938) Bernardo Eyre CSSp, cVTe
10 n(1916) Josefina Damasceno FC, NI-Hosp
m(1969) José Revisan SC, R.I.P.
12 v(1961) M. Hildeberta Bogner FDil, SJM-ENSM
15 n(1939) Paulo Müller CICM, CEPAC
n(1939) A. Filomena Colares Xavier, FSant, P
m(1970) Manuel Bezerra França, R.I.P.
18 n(1918) bispo diocesano
19 n(1930) M. Inês Batista FDil, SJM-ENSM
v(1944) Iva Giehl FBonl, NI-IESA
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM, R.I.P.
25 v(1942) Maria de Lourdes Lima FC, NI-Hosp
n(1943) Ernesto Beaumont CICM, cLQ
27 n(1919) Zildete Ribeiro FC, SJM-Hosp
o(1924) Lauro de Souza Fraga, cNI-Cat
28 n(1936) A. Agostinha de Souza FSant, P

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
49
1º de janeiro de 1973

EDITORIAL

NATAL E ANO BOM

A todos os nossos irmãos que vivem, sofrem com as injustiças, se alegram com as medidas que promovem a dignidade da pessoa humana, nesta área-problema que é a Baixada Fluminense, desejamos pelas festas do Natal e do Ano Bom um crescimento na graça e no amor de Jesus Cristo, nosso irmão, para podermos assumir com responsabilidade nossa parte na realização do plano salvífico de Deus.

Catedral de S. Antônio, Natal de 1972.

ADRIANO, bispo diocesano

ARTHUR HARTMANN, vigário geral

JOÃO DE NIJS, M.S.C., coordenador de pastoral

MANOEL MONTEIRO CARNEIRO, chanceler

O padre deve trabalhar?

A pergunta é ambígua. Pode ser entendida como desprezo do ministério sacerdotal que, para certas pessoas, não é trabalho, mas ociosidade, ainda quando o padre consagra todo o seu tempo à pastoral. Melhor seria perguntar: O padre deve profissionalizar-se? Quer dizer: O padre, além do seu ministério, deve exercer outra atividade, para manter-se, para dar testemunho, para preencher o tempo ocioso?

Tentemos distinguir, para responder melhor.

A pastoral — ação da Igreja — condiciona-se a vários fatores de ordem objetiva e subjetiva. Suponhamos que uns e outros se ajustam, tanto a situação concreta da comunidade como a caridade pastoral. Neste caso o padre exercerá o ministério em regime de tempo integral, sem que lhe sobre tempo para qualquer tipo de profissionalização. De fato há situações complexas e difíceis na pastoral de certas dioceses e paróquias, impondo ao ministério sacerdotal uma enorme escala de atividades, principalmente quando o pároco não absorve mas entrega o máximo aos leigos. Sim, porque uma participação dinâmica e responsável do laicato, longe de aliviar o ministério do sacerdote, impõe a tarefa difícil e delicada de coordenar e acompanhar, pois o padre é aquele que tem a missão de ser "sinal da unidade". Quando há muitos desafios na comunidade, o padre sente-se levado pela caridade pastoral a responder com uma doação inteira. Sem restrição. Sem tempo ocioso. Nesta situação parece evidente que a manutenção digna do padre tem de ser garantida pelo exercício do próprio ministério pastoral (o que não quer dizer absolutamente por meio de espórtulas!). Manutenção digna é aque-

la que se mede pelos dados fundamentais do evangelho e não por uma nivelação com as vítimas das injustiças sociais.

Há situações sociais que não permitem uma doação integral, pelo menos no sentido da pastoral externa. Temos em nossa diocese várias paróquias em que as atividades ministeriais durante a semana são de tal modo rarefeitas — a luta pela vida tange de casa homens e mulheres, muitas vezes até mesmo crianças — que sobra tempo ao padre. Nesse caso não se justifica um plantão ou doação integral. Ou temos de descobrir novas formas de pastoral, o que até agora não conseguimos? Havendo "capacidade ociosa", parece óbvio que o padre pode e deve se dedicar a alguma atividade/trabalho/profissão que lhe permita evitar a ociosidade e portanto o desgaste de sua personalidade sacerdotal e cristã e talvez também prover a sua manutenção, ao menos parcial. Isto repugna a muita gente. Por quê? Talvez porque, sem consideração da realidade concreta, como conhecemos da história e da vida cotidiana, imaginam possível viver em plenitude o ideal sacerdotal que por vezes mitizam. A mitização, e por isto também a deturpação, do sacerdócio cristão tem sido uma tentação constante na vida da Igreja, tanto quanto ou mais do que a tentativa de esvaziá-lo do seu conteúdo especificamente evangélico que é bem diverso do sacerdócio mítico das religiões pagãs e do sacerdócio cultual do Antigo Testamento. Examinando objetivamente os dados da história e da vida cotidiana, parece que não repugna admitir que seria um desastre não preencher a "capacidade ociosa" do ministério sacerdotal. Imaginemos aquelas paróquias rurais, que em certas áreas inclusive da Europa ainda existem, nas quais após os atos rotineiros da pastoral — celebração da Eucaristia, catequese, aulas de religião, visitas aos doentes, reuniões etc. — o vigário verifica que ainda tem tempo: dedica-se então à jardinagem, à agricultura, à apicultura, à elaboração de monografias ou de trabalhos científicos, à filatelia e a outros "hobbies", às vezes por dinheiro, às vezes apenas para encher o tempo (não falemos dos casos de ociosidade cultivada!). Que mal haveria nisto? Obras literárias, não muito antigas, viam até nessas atividades do pároco um como idílio, capaz de atrair vocações para o sacerdócio. Se esta atividade que vem preencher a "capacidade ociosa" do padre é um "hobby" ou uma profissão, isto em si é secundário, desde que (se fosse possível estabelecer alguns critérios) 1 não ocupe senão a "capacidade ociosa" do padre; 2 seja digna de um cristão; 3 não escandalize a comunidade; 4 possa importar num testemunho de Jesus Cristo pela honestidade, verdade, justiça, espírito de fraternidade, otimismo, capacidade de serviço com que é praticada.

A respeito do 1º critério, algumas observações. Seria deformação imaginar o padre como alguém que foi ordenado exclusivamente para se profissionalizar, sob alegação de que assim dá testemunho. Para dar testemunho de vida cristã, basta a marca do batismo e da crisma; basta o engajamento do sacerdócio universal, para efetuar a consagração do mundo. Aceitando receber o sacramento da ordem, que é um sacramento eminentemente comunitário — ninguém se ordena para si mesmo mas para a comunidade da Igreja — o cristão se dispõe a doar-se ao serviço dos irmãos numa faixa específica de sucessão apostólica. O padre é um leigo ou membro do povo de Deus que a Igreja escolhe e marca com o sacramento da ordem para uma doação idealmente integral à comunidade.

Concluindo, talvez se possa resumir a questão da profissionalização do padre nos seguintes pontos: 1) Não se deve nem pode impor a obrigação de trabalho profissional a todos os padres, como se só assim pudessem exercer o ministério sacerdotal ou prover a sua manutenção digna. 2) Não se deve impedir mas animar o padre que assume uma profissão para utilizar a sua "capacidade ociosa", isto é: as sobras de seu tempo de atuação pastoral.

Evidentemente tanto a pastoral como a profissão deveriam ser bem marcadas pela graça libertadora de Jesus Cristo no aspecto multiforme e compreensível de competência, honestidade, simplicidade, alegria, esperança, prontidão para o diálogo, autocrítica, fraternidade, espírito de serviço, otimismo.

Cúria Diocesana

Comunicado 1/73: Sistema do dízimo em nossa diocese

Pelo Decreto 1/72, começa no dia 1º de janeiro a vigorar em toda a diocese de Nova Iguaçu o sistema do dízimo. Convém lembrar que as normas diocesanas se basearam rigorosamente nas respostas que com toda a liberdade foram dadas pelos presbíteros ao questionário especial (BD 43, comunicado 5/72). Só foram aproveitadas as respostas que conseguiram ou maioria absoluta (5 respostas) ou maioria de dois terços (23 respostas). Duas respostas que obtiveram quase a maioria absoluta, sem atingi-la, foram rejeitadas no decreto. A motivação para o dízimo foi feita no correr dos últimos anos. Várias paróquias já o tinham introduzido experimentalmente. Procurou-se em todos os aspectos atender à nossa situação concreta. Deu-se, a pedido da maioria, um período de 6 meses para a motivação do povo e para a organização do sistema, o que naturalmente valerá no futuro, pois o sistema do dízimo exige uma educação contínua dos fiéis para sua co-responsabilidade na comunidade de Igreja. Lembramos que valem como princípios fundamentais:

1. O sistema se baseia na co-responsabilidade livre e espontânea dos cristãos.

2. O sistema supõe um esforço constante de educação e conscientização dos cristãos para suas responsabilidades comunitárias.

3. O sistema desvincula todo ato do culto de qualquer contribuição obrigatória.

4. O sistema rejeita qualquer tipo de favor ou privilégio para os contribuintes.

5. O sistema supõe e exige a ativação de outras fontes subsidiárias que sem qualquer aspecto de oposição ao evangelho, como deve ser vivido hoje, e sem qualquer sombra de mitização dos elementos humanos da Igreja, como ela se encarna na sociedade contemporânea com plena fidelidade a Jesus Cristo, carreiem para a Pastoral os recursos de que ela deve dispor para implantar e desenvolver os serviços bem como para manter os agentes de pastoral.

O Conselho Presbiteral, como representação do presbitério, está atento para que o sistema funcione na diocese, apesar das dificuldades inerentes a toda mudança em profundidade e para que as possíveis distorções e fracassos na implantação sejam corrigidas a tempo.

Devemos todos confiar que um sistema que procura corresponder melhor ao evangelho e, por isto, corrigir vários erros graves, conte com a graça de Deus e com a nossa disponibilidade corajosa de servir.

Catedral de S. Antônio, 17 de dezembro de 1972.

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, M.S.C., coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Comunicado 2/73: Resultado das eleições de 1972

De acordo com as normas diocesanas efetuaram-se as eleições anuais de nossa diocese, para os serviços de 1973. Procurou-se obter o voto de todos os membros do presbitério, de modo que o resultado das eleições correspondesse de fato a uma representatividade. Observou-se a pauta das eleições (BD 46, comunicado 6/72). Depois de apurados os votos, obteve-se o seguinte resultado:

Vigário Geral — Mons. Arthur Hartmann.

Coordenador regional e suplente.

Região Pastoral 1. P. Max Eyng e Fr. Elpídio Chilanti, O.F.M.Cap.

Região Pastoral 2. Fr. Afonso Jorge Braga, O.F.M. e Fr. Davi da Silva Costa, O.F.M.

Região Pastoral 3. Fr. João Maria Baethge, O.F.M. e Fr. Maurício Vian, O.F.M.Cap.

Região Pastoral 4. Fr. Willy Gaertner, O.F.M. e P. Enrique Blanco Pico.

Região Pastoral 5. P. Davi Keegan, C.S.Sp. e Fr. Hélio Zílio, O.F.M.

Região Pastoral 6. P. Valdir Ros e Fr. Caetano Sansone, O.F.M.Cap.

Região Pastoral 7. P. Paulo Müller, C.I.C.M. e P. Constâncio Milanes, C.I.C.M.

Coordenador da Pastoral Catequética Irmã Anie Deseyn e P. Nereu Meireles.

Coordenador da Pastoral Social P. Ivanildo de Holanda Cunha e Irmã Jacqueline Opdewegh.

Representantes diretos do presbitério: Fr. Afonso Klausmeyer, O.F.M., Fr. Luís Gonzaga Thomaz, O.F.M. e P. Pedro Geurts, C.I.C.M. (suplente P. Aristides Perotti).

O vigário geral foi eleito para o biênio 1973/1974. Os demais para o ano de 1973. A composição definitiva do Conselho Presbiteral será anunciada na reunião mensal do clero de 2 de janeiro.

Os eleitos esperam a colaboração leal e decidida de todos os que os elegeram, para poderem assim desempenhar satisfatoriamente os seus serviços na comunidade diocesana.

Catedral de S. Antônio, 17 de dezembro de 1972.

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, M.S.C., coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Avisos

Aviso 1/73: Provisões para 1973

Salvo decisão em contrário ficam renovadas para o ano de 1973 todas as provisões de nossa diocese. Oportunamente todos os provisionados receberão o seu documento.

Catedral, 17 de dezembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 2/73: Novos membros do presbitério de Nova Iguaçu

Recentemente foram incorporados ao presbitério de nossa diocese o P. Estêvão Coughlan, C.S.Sp. e o P. Luís Alfaro, S.C., que vão trabalhar respectivamente na paróquia de N. S. de Fátima, de Vilar dos Teles (São João de Meriti) e na paróquia de S. Francisco Xavier, em Itaguaí. Aos dois confrades desejo em nome do Conselho Presbiteral uma permanência longa e uma atuação fecunda na Baixada Fluminense.

Catedral, 17 de dezembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 3/73: Contabilidade na diocese

A partir de 1º de janeiro entra em vigor na diocese o sistema de contabilidade orgânico e homogêneo. Todas as paróquias devem ter o seu diário e remeter até o prazo máximo da reunião do clero o balancete do mês anterior, para ser incorporado ao balancete da mitra diocesana. Este sistema procura atender a legislação do nosso país que desconhece sempre mais qualquer situação privilegiada para a Igreja. A negligência em contabilizar receitas e despesas com toda exatidão vai atrasar vários aspectos do nosso esforço de renovação pastoral. Daí por que devemos todos colaborar com o contador oficial da diocese, para termos uma escrita que por sua exatidão e honestidade seja também testemunho de evangelho.

Catedral, 17 de dezembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 4/73: Não há reunião do clero em fevereiro

Em razão de estarem ausentes muitos padres, no mês de fevereiro não haverá nossa reunião mensal. Voltamos a reunir-nos somente no dia 6 de março.

Catedral, 17 de dezembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 5/73: Inscrição para a paróquia de Nova Mesquita

Por afastamento voluntário do P. Hélio Soares do Amaral, S.S.S., está vaga a paróquia de S. José Operário, de Nova Mesquita. Por meio deste aviso abre-se a inscrição de candidatos para o serviço dessa paróquia.

Catedral, 17 de dezembro de 1972
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/1973

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

01 o(1954) José Cafasso Vidoeira, OFM, vN-Ap
02 v(19..) Célia Ribeiro, CSIs, H
03 o(1966) Bernardo Eyre, CSSp, cVTel
o(1971) Hélio Zilio, OFM, cSJM
04 n(1930) Caetano Sansone, OFMCap, vC
o(1943) Daniel de Leeuw, CRL, vNMe
v(1958) Vicência Bessa, FC, SJM-Hosp
o(1965) Valdir Ros, pR
05 o(1964) João Martino, cCSul
06 n(1937) Andreina Vasselin, H
n(1942) Salete Reckers FBonl, NI-IESA
07 n(1916) Josafá Bosman, SSCC, aT
n(1918) José do Carmo Marques, pQ-Con
09 n(1946) M. Jacinta Biechling, FDil, SJM-ENSM
o(1962) Luís Pérez y Pérez, pPiam
10 o(1971) Cláudio Leterme, CICM, cLQ
11 n(1912) Tiago Gózik, SDV, vL
12 o(1963) Estêvão Coughlan, CSSp, vVTe
13 n(1936) Annie Deseyn, ICM, CEPAC
o(1964) Ernesto Beaumont, CICM, cSMar
14 n(1913) Blandina Labruna, FC, SJM-Hosp
15 n(1904) Carlos Greiner, pMu
n(1939) Rosa Voss, ICM, SMar
v(1947) Luzia Brondoni, SM, CGde
o(1956) David Keegan, CSSp, cNI-Cat
17 n(1941) Irmã Dutto, ISJosé, CSul
18 n(1909) José Beste, pBR-Con
19 v(1936) Zildete Ribeiro FDil, SJM-ENSM
v(1940) Clarisse Beck, FBonl, NI-IESA
n(1940) Willi Gaertner, OFM, vN-Con
v(1943) Josefina Damasceno, FC, NI-Hosp
21 o(1929) Adalberto van Velsen, OFM, cPFl
22 n(1905) Maria Domingas Rizzo, FC, M-Hosp
n(1917) Clarissa Beck, FBonl, NI-IESA
24 n(1890) Solano Dantas de Menezes, cH
n(1936) M. Cristina Zago, FDil, SJM-ENSM
n(1903) M. Queiroz de Almeida, FC, rI
o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, cP
26 n(1921) A. Dalva Gomes de Matos, FSant, P
n(1928) Félix Carrondo Pérez, vN-Trind
v(1941) M. Vera Azevedo de Almeida, SCIs, H
v(1933) A. Aureliana Paulo Santos, FSant, P
v(1948) A. Natália Peixoto Maya, FSant, P
v(1948) A. Dalva Gomes de Matos, FSant, P
v(1952) A. Venância de Aguiar Frota, FSant, P
v(1956) A. Gasparina Alves Rosa, FSant, P
v(1965) A. Filomena Colares Xavier, FSant, P
v(1966) A. Judith Filomeno Ferreira, FSant, P
v(1968) A. Noêmi Mendes, FSant, P
v(1970) Hedwig Dekie, ICM, NI-SJos
v(1971) A. Leônia Oliveira, FSant, P
27 v(1941) A. Regina de Q. Bezerra, FSant, P
o(1943) Josafá Bosman, SSCC, aT
o(1969) Antônio Dewulf, CICM, vLQ
28 o(1968) Aurelino Pinto da Silva, pAu
29 n(1926) Suzana Morais, FC, SJM-Hosp
30 n(1903) Ambrósia Most FBonl, NI-IESA
31 o(1938) Florêncio de Bok, SSCC, cPFl

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/1973

01 Dia do Papa (óbolo de S. Pedro)
02 r(20 h) GT-Inauguração do Centro/Moq
03 r(09 h) mensal do clero/Moq
05/08 27º Cursilho de Homens/N. Lar
08 (18 h) S. Missa e Crisma/Jardim Meriti
10 r(09 h) CODIMHI/Moq
11 r(09 h) Cons. Presb/Moq
16 r(20 h) Cons. Adm./Cúria
17 r(09 h) CODIMHI/Moq
21 (16 h) *Inauguração do Centro de Formação de Líderes*/Moq
22 (11 h) S. Missa e festa no Centro de Formação de Líderes/Moq
24 r(09 h) CODIMHI/Mo
25 r(09 h) Cons. Presb/Moq
29 (18 h) S. Missa e Crisma/cat
31 r(09 h) CODIMHI/Moq

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO/1973

02/05 28º Cursilho de Homens/N. Lar
06/10 Retiro anual do clero/Mendes
08 r(20 h) Cons. Presb.
10 r(09 h) mensal do clero/Mendes
14 r(09 h) CODIMHI/Moq
16/19 17º Cursilho de Mulheres/N. Lar
19 Dia Nacional da Juventude Missionária
r(14 h) das religiosas/Moq
20 r(20 h) Cons. Admin./Cúria
21 r(09 h) CODIMHI/Moq
22 r(09 h) Cons. Presb./Moq
26 Ultreya/Moq
(18 h) S. Missa e Crisma/cat.
28 r(09 h) CODIMHI/Moq

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO Diocese de Nova Iguaçu

55/56

julho-agosto de 1973

EDITORIAL

O Centro de Formação de Líderes

Em 21/22 de julho será inaugurado o Centro de Formação de Líderes. Depois de 6 anos de luta e generosidade. De muita expectativa e de resultados parciais positivos, já que a partir de 1969 estamos usando as salas prontas.

Na vigília da inauguração podemos perguntar mais uma vez: o que é que pretende o Centro de Formação de Líderes? qual o seu sentido?

O Centro deve irradiar a mensagem de Jesus Cristo, mensagem de salvação e libertação, mensagem de justiça, verdade e amor. Aí devem-se encontrar todos os que procuram honestamente a fé, a ética profissional, os motivos de seu engajamento cristão. Aí deve achar-se o ponto de partida para uma renovação profunda e intensa de mentalidades que contribua para a solução ou, ao menos, para a atenuação de tensões sociais, as tensões sociais que caracterizam esta área tão sofrida e sacrificada da Baixada Fluminense. Sempre no espírito do evangelho. Sempre para os homens de boa vontade. Porque infelizmente há uma legião de pessoas, inclusive ditas cristãs, que não querem ver a realidade anticristã de muitos aspectos de nossa sociedade.

O Centro quer formar, isto é: dar conhecimento da realidade como conscientização e motivação, para levar à participação cristã. Trata-se de formação portanto num sentido existencial cristão, como motivação/conscientização para um engajamento existencial, revisão de vida, introdução aprofundada e rápida no mistério da fé, vivência por alguns dias de uma comunidade cristã, conhecimento de nossa realidade, visão crítica e esperançosa de nossas mazelas sociais, planejamento pastoral e procura de modelos pastorais mais eficientes, espiritualidade, liturgia, ministério da palavra, esforço ecumênico, contribuição para o crescimento de nossas comunidades, etc., tudo o que de algum modo contribui para a formação de grupos de irradiação que assumam sua missão no mundo e na Baixada Fluminense. Como esforço eclesial o Centro quer contribuir para o "aggiornamento", o diálogo da Igreja com o mundo secularizado, decisão religiosa, autonomia e madureza dos leigos, engajamento dos cristãos de boa vontade, reestruturação dos organismos/serviços eclesiais, presença da Igreja nas realidades temporais, influência construtiva e respeitosa sobre a opinião pública. Sempre no sentido do evangelho. Sempre no sentido de um mundo melhor. Sempre na intenção de integrar os que procuram construir esse mundo melhor.

Por meio de cursos, encontros, dias/manhãs/tardes de formação, retiros, congressos, seminários, assembléias, conferências, sessões, palestras, etc., etc., gostaríamos de atingir ou de ver atingidos todos aqueles que são portadores de alguma responsabilidade na Igreja, no Estado e na sociedade. Pensamos em todas as elites, entendendo-as não em estreito sentido de "cúpula" mas de multiplicadores sociais. Isto é: pensamos em todos os que por sua vocação, profissão, tarefas, trabalhos exercem influência sobre outros. Pensamos nos agentes de pastoral, nos professores, nos políticos, nos pais e educadores, nos chefes de empresa, nas classes liberais, etc. Pensamos de modo especial na juventude: naqueles que mais cedo ou mais tarde, formados ou deformados, preparados ou despreparados, vão assumir seu papel na comunidade eclesial ou civil.

Não serão exageradas essas esperanças? No espírito do Vaticano II, o Centro (que parece ser o único em seu gênero na Baixada Fluminense) gostaria de servir, unicamente de servir, de oferecer serviços, de fazer muitas ofertas a todos os multiplicadores. As experiências pastorais dos últimos anos aqui na Baixada justificam nossas esperanças.

Cúria Diocesana

1. PROVISÕES

Provisão 110/73 nomeia o Pe. Jesus Otero Mendes vigário da paróquia de N. S. de Fátima, de Edson Passos.

Provisão 111/73 nomeia o Pe. Tercísio Bezerra França vigário da paróquia de S. Antônio da Prata.

Provisão 112/73 nomeia Fr. Luís Fernando Mendonça, OFM, vigário da paróquia de S. João Batista, de São João de Meriti.

2. AVISOS

Aviso 28/73: Novos membros do Conselho Presbiteral

Fazem parte do Conselho Presbiteral: Pe. Aristides Perotti, convocado, como suplente que era, para substituir Fr. Afonso Klausmeyer, OFM; Pe. Nereu Meireles, convocado, como suplente que era, para substituir Irmã Annie Deseyn, ICM; Pe. David Keegan, CSSp, eleito pelo Conselho Presbiteral (sessão 27-06-73), para substituir o Pe. Pedro Geurts, CICM. Aos conselheiros que deixaram o serviço e aos que agora o assumem nossos agradecimentos e nossas esperanças.

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 29/73: Novos vigários

De acordo com as normas do Direito Canônico e os costumes legítimos desta diocese foram nomeados Pe. Tarcísio Bezerra França, vigário da paróquia de S. Antônio, da Prata; Fr. Luís Fernando Mendonça, OFM, vigário da paróquia de S. João Batista, de São João de Meriti; Pe. Ernesto Beaumont, CICM, vigário da paróquia de N. S. de Fátima, de Santa Maria.

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 30/73: Modificações no presbitério

Por determinação de seus superiores deixaram o presbitério da diocese de Nova Iguaçu os seguintes confrades: Fr. Afonso Klausmeyer, OFM, Pe. Constâncio Milanes, CICM e Pe. Luís Alfaro, SC. Agradecemos-lhes o que fizeram no serviço da Igreja de Nova Iguaçu.

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 31/73: Irmã Annie Deseyn, ICM

Irmã Annie Deseyn, ICM, superiora regional da Congregação do Imaculado Coração de Maria, foi escolhida para conselheira geral de sua congregação com residência em Roma, e assim deixa o serviço de nossa diocese onde ultimamente era coordenadora da pastoral catequética e membro do Conselho Presbiteral. A diocese agradece à Irmã Annie o muito que fez, sobretudo como membro da equipe do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC).

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 32/73: Retiro do Clero

Lembro mais uma vez que o retiro anual do clero de Nova Iguaçu se realiza de 6 a 10 de agosto. Local: noviciado dos Irmãos Maristas, em Mendes. Pregador: o bispo diocesano. Tema geral: Pastoral integral. As despesas totais do retiro serão de Cr$ 60,00. No dia 6 de agosto às 15,30 h sairão da catedral duas kombis para os que não tiverem condução própria. Todos levem amicto, alva, cíngulo e estola para a concelebração, e também os documentos conciliares, Oração da Hora Presente e a Sagrada Escritura. Nos domingos que precedem o retiro os vigários avisem os fiéis sobre o retiro do clero e peçam-lhes orações. O bispo diocesano insiste em que todos que não estiverem realmente impedidos tomem parte no retiro.

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 33/73: Contabilidade da diocese

Peço a todos os vigários e responsáveis que cooperem para o bom andamento da contabilidade diocesana, mandando até o dia 8 de cada mês, quando muito, a escrita e os comprovantes do mês anterior. Trata-se de uma responsabilidade comunitária que, não sendo cumprida por um de nós, atrasa e assim compromete toda a contabilidade da diocese. Trata-se também do cumprimento de uma norma legal do país imposta a todas as pessoas jurídicas, da qual não podemos dispensar-nos, sem prejudicar a diocese.

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 34/73: Côn. Carlos Greiner

Foi operado recentemente na Casa de Saúde S. José/Rio o Côn. Carlos Greiner, pároco de Muriqui. Como ainda se encontra convalescendo, pedimos que os confrades o visitem: Casa de Saúde S. José — Rua Macedo Sobrinho, 21 — Botafogo.

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 35/73: 19 de agosto — Dia Nacional da Juventude Missionária

Para fomentar o espírito missionário entre nossos jovens, a CNBB determinou que no penúltimo domingo de agosto — este ano 19 de agosto — fosse celebrado o Dia Nacional da Juventude Missionária. Para os interessados em comemorar intensamente essa data a Obra da Juventude Missionária (Santa Infância) coloca à disposição o seu material (Rua Eliseu Visconti, 441, Rio de Janeiro).

Catedral de S. Antônio, 30 de junho de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

3. COMUNICADOS

Comunicado 7/73: Inauguração do Centro de Formação de Líderes

Temos a alegria de comunicar a todos os agentes de pastoral e a todas as comunidades de nossa diocese que está marcada para 21/22 de julho a inauguração oficial do nosso Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, Nova Iguaçu. A data escolhida procura atender o desejo de benfeitores do Centro que gostariam de vir da Europa, em tempo de férias e numa estação de clima suave entre nós. Gostaríamos que todas as nossas paróquias e comunidades se fizessem requeremos ser mais autênticos e não praticar a filosofia do "como se". Só poderemos dar um julgamento seguro e válido sobre o sistema do

presentar, que todos os nossos agentes de pastoral, a começar dos padres, participassem da festa de inauguração. Para o programa e sua execução constituiu-se um grupo de trabalho que está atuando com entusiasmo. Oportunamente será enviado o programa completo. Já agora podemos avisar que no dia 21, sábado, às 16.00 h, o bispo diocesano dará a bênção ao prédio. Em seguida terá lugar a sessão solene, com apresentação do bispo diocesano, discurso oficial do Dr. Cial Brito e números de canto orfeônico. Começam então os festejos populares. No domingo, dia 22, o bispo diocesano celebrará a S. Missa por todos os benfeitores do Centro, às 11.00 h. Segue então o almoço. De tarde reiniciam-se os festejos populares. A intenção do grupo de trabalho é chamar a atenção de nossas comunidades para a importância do Centro de Formação de Líderes, tanto para a pastoral como também para o crescimento de toda a Baixada Fluminense, e oferecer no próprio Centro uma festa que estreite os laços fraternais em nossas comunidades. A partir de agosto o Centro poderá funcionar integralmente, inclusive com hospedagem, a serviço sobretudo de todos os que em posição de liderança querem contribuir para o progresso integrado de nossa região.

Catedral, 20 de maio de 1973
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Comunicado 8/73: Dízimo

Desde 1º de janeiro de 1973 o sistema do dízimo substituiu, em nossa diocese, o sistema das taxas e espórtulas. Depois de prolongada motivação, depois de prolongadas experiências em várias paróquias, depois de discutirmos tantas vezes o problema todo, fixamos as normas que se encontram no Estatuto do Dízimo (cf. Boletim Diocesano, 44/45, julho 1972). O estatuto não foi imposto de cima para baixo. Tem a forma de decreto mas resultou totalmente das respostas que o clero (em alguns lugares com a colaboração de leigos) deu ao questionário oficial (cf. Boletim Diocesano 42 — questionário — e 43 — respostas). Só foram fixadas como normas as respostas que obtiveram ou maioria absoluta (5 questões) ou maioria de dois terços e mais (23 questões). Há portanto no decreto de implantação o respeito total à decisão do presbitério (+ leigos). Depois de um período experimental de 6 meses, o sistema do dízimo devia substituir totalmente o sistema das taxas e espórtulas.

Não nos preocupamos em ser pioneiros mas em acertar um sistema que correspondesse melhor ao espírito do evangelho, que por si mesmo corrigisse a deformação causada pelo sistema das taxas/espórtulas cobradas em conexão direta com os atos eclesiais.

Temos certeza de que a experiência, como foi apresentada, é válida e possível. Sobretudo se a entendermos não como sistema econômico mas como esforço pastoral. Teremos de criar outras fontes, honestas, suficientes, para manter os agentes de pastoral e para manter/desenvolver os serviços essenciais à Igreja de Nova Iguaçu, inclusive ao seu esforço missionário.

Daí por que precisamos ficar leais ao sistema do dízimo, na sua maior pureza e autenticidade. Nada repugna mais ao espírito do evangelho do que a hipocrisia e seu aspecto mais comum — o formalismo. Implantando o dízimo, dízimo, se o aplicarmos com decisão e coragem. Este o apelo que fazemos mais uma vez a todos os responsáveis de nossa diocese. O sistema de dízimo é essencialmente dinâmico. Quer dizer: só funciona se houver motivação/ação continuada na comunidade eclesial. Mas é isto justamente o que, a par de mais atividade dos responsáveis, garante melhor o crescimento da comunidade e a integração dos cristãos engajados.

Da parte da mitra diocesana — como entidade representativa — há o esforço e a decisão de criar um patrimônio diocesano que, na linha de uma Igreja encarnada, possa fornecer os recursos indispensáveis à manutenção dos agentes de pastoral e à manutenção/desenvolvimento de nossa ação pastoral. Para isto muito concorrerá de nossa parte um verdadeiro espírito fraterno tanto no presbitério como nas diversas comunidades.

Catedral, 30 de junho de 1973
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Encerramento deste número: 30 de junho de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 2609) — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO/1973

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

02 v(1941) Benevenuta Huber, FBonl, NI-IESA
v(1941) Clarissa Beck, FBonl, NI-IESA
03 n(1913) M. Luiza Bonfim, FC, SJM-Hosp
04 o(1959) Pedro Geurts, CICM, CEPAC
o(1963) José Devos, CICM, cLQ
o(1963) Paulo Müller, CICM, cNI-Cat
06 n(1933) Valdemira Tereza Back, FDil, SJM-ENSM
v(1941) M. Cláudia Schmid, FDil, SJM-ENSM
v(1941) M. Edelgarda Klein, FDil, SJM-ENSM
07 n(1939) M. Luiza Pfiffer, FDil, SJM-ENSM
o(1955) Rafael Dhondt, CICM, dir. dioc. de Cursilhos/CEPAC
o(1960) André Decock, CICM, cNI-Cat
09 v(1940) M. Fernanda de Freitas, FDil, SJM-ENSM
10 n(1928) David Keegan, CSSp, cNi-Cat
n(1930) Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Ap
o(1935) José Beste, pBR-Con
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, pE
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin, FBonl, NI-IESA
15 n(1937) Davi Costa da Silva, OFM, vPir
18 n(1913) A. Natália Peixoto Maya, FSant, P
n(1931) Ana Noêmi Mendes, FSant, P
n(1936) A. Maria da Graça L. Magalhães, FSant, P
21 v(1971) Alice Lasang, ICM, LQ
22 v(1929) Imelda Dietrich FBonl, NI-IESA
v(1957) Thereza Vannucchi, MJC, MCouto
24 o(1940) Tiago Gózik, SVD, vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, pQ-Fát
27 n(1943) Vitalino Turcatto, OFM, cN-Con
28 n(1925) Edna Turazzi, MJC, MCouto
v(1933) Ambrósia Most, NI-IESA
29 v(1932) Hedwig Pfister FBonl, NI-IESA

Aviso 25/73 Festa de Santo Antônio, padroeiro da diocese

Em 13 de junho — feriado municipal em Nova Iguaçu, por ser também patrono da cidade e do município — passa a festa de S. Antônio, padroeiro da catedral e da diocese de Nova Iguaçu. Para a concelebração solene, às 10 h, presidida pelo bispo diocesano, convidamos todos os membros do presbitério. Às 12 h haverá, na Churrascaria Minuano, um almoço de confraternização para o clero.

Catedral, 20 de maio de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

CALENDÁRIO SOCIAL

JUNHO/1973

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

02 n(1932) Vicência Bessa FC, SJM-Hosp
n(1933) Ângelo Maritano, vH
04 o(1931) Carlos Franck, pMesq
o(1954) Eugênio Catanzaro OSFS, dirCentro Formação
08 n(1938) Gaudêncio Sens OFM, cN-Conc
10 n(1915) Maurício Celestino Fernandes pRSo
11 o(1960) Enrique Blanco Pico, cura NI-Cat
o(1960) Jesus Otero Mendes, vEPas
12 v(1942) Maria Salomé SM, CGde
n(1944) Antônio Dewulf CICM, vLQ
13 n(1921) Iva Giehl FBonl, NI-IESA
n(1927) José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Ap
o(1943) César Vegezzi SC, vl
16 v(1958) Amélia M. Popesso, ISJosé, CSul
v(1959) Daniela Quaglia, ISJosé, CSul
v(1963) Irma Dutti, ISJosé, CSul
v(1967) Ana Clara Corino, ISJosé, CSul
17 v(1942) Maria Zita SM, CGde
18 n(1929) Marcelo Blivet, vBL
19 n(1925) Adele Maria Contorno FBonl, NI-IESA
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomas OFM, cap-IESA
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1955) Maria Betânia SM, CGde
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP
27 o(1937) Mons. José Boggiani, pAP
29 n(1932) Otília M. Reckers FBonl, NI-IESA
o(1946) Alberto Pronzalino cH
o(1948) *João Paulo Guerry, 25 anos, pSM*
o(1949) Carlos Boicherot vBL
o(1952) Aristides Perotti vCSul
o(1955) Marcelo Blivet vBL
o(1957) Ângelo Maritano vH
o(1957) Antônio Munício José, coord. past. hospitalar
o(1962) Mateus Vivalda cH
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1964) Geraldo João Lima, CEPAC
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, pJMer
o(1968) Max Eyng, pNI-CRes
o(1972) Belmiro Campos Azevedo, cO

Aviso 26/73 Solenidade do Corpo e Sangue do Senhor (Corpo de Deus)

Na solenidade de Corpo de Deus, em 21 de junho próximo (dia santo), convido as paróquias de N. S. de Fátima e S. Jorge, Coração de Jesus (K-11), S. José Operário (Califórnia/Vila Nova), Sagrada Família (Posse), Cristo Ressuscitado (Jardim Iguaçu/Santa Eugênia) e S. Francisco de Assis (Comendador Soares) a participarem da procissão eucarística que sairá da catedral às 16 h.

Catedral, 20 de maio de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

Aviso 27/73 Jubileu sacerdotal do P. Guerry

No dia 20 de junho, festa de S. Pedro e S. Paulo, o P. João Paulo Guerry celebra 25 anos de sacerdócio. Às 19 h desse dia concelebrará com outros irmãos no sacerdócio, em sua igreja paroquial de São Mateus. Toda a nossa diocese participa da alegria do P. Paulo e de sua comunidade. Todos lhe desejamos muitos anos de sacerdócio fecundo, como até agora, para a Igreja da Baixada Fluminense.

Catedral, 20 de maio de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

CALENDÁRIO PASTORAL

JUNHO/1973

01 r(09 h) GT/Cáritas Diocesana/Moquetá
03 Ascensão do Senhor
Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social
05 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
06 r(09 h) equipe de Coord./Pastoral/Moquetá
10 *Solenidade de Pentecostes*
Início do Ano Santo
12 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
r(14 h) Cons. Presb./Moquetá
13 *Festa de S. Antônio, Padroeiro da diocese e da catedral*
(10 h) S. Missa concelebrada/catedral
(12 h) almoço de confraternização para o presbitério
15 r(09 h) GT/Cáritas Diocesana
17 r(14 h) das religiosas/Moquetá
18 r(20 h) Cons. Administr./Cúria
19 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
20 r(09 h) equipe de Coord. Pastoral/Moquetá
21 *Festa do Corpo de Deus* (dia santo)
21/24 Cursilhão/Nosso Lar
24 (18 h) S. Missa de crisma/catedral
26 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
27 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
29 *Jubileu Sacerdotal (25 anos) do P. João Paulo Guerry, pároco de São Mateus*
30 aniversário da coroação do S. Padre Paulo VI

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
54
1º de junho de 1973

EDITORIAL

Circular 1/73 do Bispo Diocesano sobre o Início do Ano Santo

Nova Iguaçu, 20 de maio de 1973
Meus prezados diocesanos,

De acordo com uma tradição que remonta ao ano de 1300 o S. Padre Paulo VI proclamou o Ano Santo de 1975 e convidou as dioceses do mundo inteiro a iniciarem a celebração com a festa de Pentecostes, dia 10 de junho próximo. Sobre nossa participação alguns pensamentos.

1. Ano Santo

Todos os anos são santos. São santos todos os dias e horas e minutos. Toda a nossa vida tem a marca do amor de Deus. E no entanto precisamos de certos momentos especiais, vividos comunitariamente em reflexão e oração, em revisão e reformulação, para nos lembrarmos da grandeza do amor de Deus que se derrama sobre todos nós e para refontizar a nossa co-responsabilidade de cristãos. Sob o peso das tarefas, sob a pressão das grandes tentações quantas vezes não esquecemos a nossa missão cristã de «cooperadores de Deus», como nos lembra S. Paulo (1Cor 3,9). Qualquer que tenha sido a motivação do primeiro Ano Santo, decretado por Bonifácio VIII para o ano de 1300, e dos outros anos Santos — triunfalismo? imitação dos costumes judaicos? defesa contra os inimigos do papado e da Igreja? política meramente humana? reconquista de posições? — o certo é que os Anos Santos podem e devem concorrer para uma conscientização mais profunda de certos valores cristãos esquecidos. Antigamente se dava importância capital à peregrinação a Roma e às indulgências plenárias que estavam anexas à romaria. Para os nossos tempos foi necessário descobrir outros métodos e outros valores.

2. Objetivo do Ano Santo-1975

Até agora o Ano Santo se realizava em Roma e só no ano seguinte era alargado para o mundo inteiro. Desta vez pensou-se num caminho inverso. Ficou determinado que no dia de Pentecostes, 10 de junho de 1973, fosse em todas as Igrejas particulares proclamado o Ano Santo e seu objetivo. Quer-se assim valorizar as Igrejas particulares e ao mesmo tempo obter maior penetração. «Como ponto culminante de todo o processo de reflexão e como fruto da atividade de renovação desenvolvida nas igrejas locais, haverá então as peregrinações a Roma, no ano de 1975: isso virá a constituir o termo e a convergência do movimento penitencial» (documento da Santa Sé). O Ano Santo proclamado pelo S. Padre para o mundo inteiro e pelo bispo diocesano para sua diocese «terá como motivo fundamental levar os cristãos a empenhar-se num ato de conversão profunda — de «metanóia —, o qual, ao mesmo tempo que aproxima de Deus, se refletirá na comunidade eclesial e até mesmo na comunidade temporal; virá a ser deste modo um grande ato penitencial que intenta comprometer todo o povo de Deus e conduzi-lo através da meditação, da oração e das celebrações litúrgicas para uma aprofundada e auspiciada reforma pessoal e comunitária» (ib.). Tema central do Ano Santo-1975 é: reconciliação.

3. Entre nós?

Quando um cristão sensível à mensagem de Cristo e sensível ao sofrimento do homem olha a situação social da Baixada Fluminense, o primeiro impulso é dizer que um Ano Santo pouco valor tem para este povo marginalizado e sofredor. Por este Brasil afora há muita coisa errada, muita coisa que destoa da concepção cristã do homem e da vida, muita coisa que se opõe frontalmente à mensagem de Jesus Cristo. Mas aqui na Baixada Fluminense — uma das áreas de mais antiga e intensa atividade cultural e humana do país — são mais chocantes e dolorosos os problemas porque acontecem, sem solução, numa área densa, politizada, culturalmente a mais importante do Brasil, economicamente a segunda do país logo após o complexo paulista. Nesta área o luxo contrasta mais escandalosamente com a miséria; o trabalhador humilde é constantemente humilhado pelo supérfluo esbanjado sem remorsos; a sociedade de consumo, ativada numa faixa estreita da população, acompanha insensível e alienada o esbanjamento dos países superdesenvolvidos, enquanto as grandes massas de nosso povo vegetam, marginalizadas sem perspectiva de integração, exploradas sem esperança de defesa, anestesiadas sem vislumbre de autonomia. Meu Deus, como falar de Ano Santo a essa população sofrida que mal tem com que matar a fome e cobrir a nudez? como programar um Ano Santo para tantos dias e meses e anos que são marcados de pecados que bradam aos céus? como pensar em peregrinações a Roma, se fome e sede, desabrigo e nudez, doença e cadeia (critérios de julgamento definitivo, segundo a palavra do próprio Jesus Cristo em Mt 25,31-46) gritam pela nossa solidariedade fraterna?

4. O que podemos fazer

O S. Padre quer que este Ano Santo seja diferente dos outros. Em sua audiência pública de 9 de maio deu um sentido de evangelização às programações do Ano Santo-1975. O tema central é: reconciliação. Dai por que podemos também participar. O Ano Santo serve de ensejo para levarmos a muitos grupos, alienados das realidades do Reino de Deus, a mensagem integral do evangelho. Talvez seja a maneira de abalarmos muitos cristãos de elite que ainda não entenderam sua missão no mundo e na Baixada Fluminense, que ainda não conseguiram vencer com a ponte do amor fraterno o abismo que separa sua fé, distante e estéril, da sua vida sem sentido. Talvez o Ano Santo, pelo raro de sua celebração, seja o instrumental da graça para despertar em nós todos a consciência clara de que muita coisa errada que aí está é menos resultado de uma estrutura social falha do que de uma omissão covarde, de um egoísmo mesquinho e de um cristianismo profundamente anêmico. Numa Igreja, que é quase diáspora, o Ano Santo não pode ser entendido como resquício de passado triunfalismo, não deve ser realizado como tentativa de reconquistar posições perdidas. O Ano Santo deve provar com mais clareza que auto-reflexão da Igreja quer levá-la sempre mais a despojar-se de todo poder, para servir, para dar-se, como instrumento e sinal da generosidade do Pai.

5. Reconciliação

Há muitos cristãos de boa vontade, talvez mal formados, talvez enredados sem culpa num cipoal de práticas superficiais, em todas as camadas sociais que esperam um impulso extraordinário, como este do Ano Santo, para se descobrirem e se encontrarem, para descobrirem Cristo e encontrarem seu irmão. Têm eles e temos todos nós de achar o caminho para uma geral reconciliação. Como bispo diocesano de uma diocese pobre e difícil, com a visão penosa de tantos sofrimentos sem remédio, eu não posso nem organizar nem recomendar nenhuma peregrinação a Roma em 1975. Gostaria de ver que os cristãos mais afortunados desistissem da romaria e aplicassem o dinheiro às obras de promoção humana e, em certos casos, de assistência que vão surgindo em nossa região. Volto novamente a S. Mateus cap. 25,31-46. Deixemos aos cristãos de população perfeitamente integrada, onde a todos se oferecem chances de crescer, onde todos podem levar uma vida digna da pessoa humana, onde a justiça social é praticada de maneira correta e garantida realmente pela lei, onde a defasagem entre pobres e ricos não assume proporções escandalosas, deixemos para eles a peregrinação à cidade eterna. Conservemos porém o essencial do Ano Santo-1975 agora proclamado: reconciliemo-nos com nossos irmãos frágeis e necessitados para nos reconciliarmos, sem margem de engano, com Jesus Cristo e com o Pai. Numa linha de fidelidade a Jesus Cristo, nosso único Salvador, o Ano Santo nos deve colocar mais dentro do mistério da Igreja e portanto do serviço da caridade que nós, alimentados e fortalecidos com a palavra de Deus, com a eucaristia, com os sacramentos, com a vida interior da comunidade cristã, devemos prestar a todos os nossos irmãos.

Meus prezados diocesanos: enquanto não for elaborado o programa do Ano Santo para nossa diocese, peço que reflitam sobre os pensamentos aqui apresentados. O Espírito Santo os ilumine e fortifique. Com toda a estima fraterna abençoa-os de coração

Adriano, bispo diocesano

Cúria Diocesana

Comunicado 6/73
Introdução do novo rito da crisma

1. Dando continuação à reforma litúrgica, desejada e anunciada pelo Vaticano II, o S. Padre Paulo VI publicou em 15 de agosto de 1971 a constituição apostólica «Divinae Consortes Naturae» sobre o sacramento da crisma. A constituição serve de introdução ao novo ritual da crisma e tem como objetivo especial determinar para a Igreja latina os elementos essenciais deste sacramento.

2. Depois de focalizar os três sacramentos de iniciação — batismo, crisma e eucaristia — no seu contexto eclesial e na sua interdependência («a fim de a unidade da iniciação ser colocada na devida luz»), a constituição rastreia os textos bíblicos fundamentais e a doutrina do Vaticano II sobre o sacramento da crisma. — Em seguida passa aos elementos rituais, verificando que houve muitas diferenças e transformações nos ritos das Igrejas tanto do Oriente como do Ocidente, embora se tenha conservado sempre intacto o significado da comunicação do Espírito Santo. A constituição resume a evolução do rito e as discussões dos teólogos na procura do essencial; sintetiza o problema, para afinal decidir com autoridade apostólica que «o sacramento da confirmação é conferido pela unção do crisma na fronte, que se faz com a imposição da mão, e com as palavras: Accipe signaculum doni Spiritus Sancti».

3. A mudança mais importante diz respeito às palavras rituais. Até agora usávamos a fórmula «Eu te assinalo com o sinal da cruz e te confirmo com o crisma da salvação. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo», fórmula que remonta ao século XII. Na linha conciliar de revalorizar os ritos essenciais, de tornar a liturgia mais compreensível, de fazer o povo participar, de simplicidade e unidade orgânica modificaram-se os ritos, deu-se preferência à celebração dentro da S. Missa e preferiu-se, com pequena modificação, a fórmula do século IV ou V da Igreja Bizantina: «Accipe signaculum doni Spiritus Sancti».

4. O novo ritual deveria entrar em vigor a partir de 1º de janeiro de 1973. Por motivos da tradução, que deveria ser uniforme para Portugal e o Brasil, adiou-se a introdução da nova liturgia do sacramento da crisma para a festa de Pentecostes, dia 10 de junho de 1973.

5. Oportunamente faremos uma reflexão especial sobre a pastoral da crisma, procurando acertar o que corresponde melhor à intenção de Jesus Cristo/Igreja em nossa situação concreta. Por ora continuam válidas as normas anteriores: idade mínima de 15 anos completos, preparação séria para a recepção do sacramento, disposições de fé.

6. Se houver candidatos preparados devidamente, o bispo diocesano administrará a crisma, pelo novo rito, na festa de Pentecostes, dia 10 de junho, durante a S. Missa das 10.00 na catedral.

Catedral, 20 de maio de 1973
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs M.S.C., coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Encerramento deste número, 20 de maio de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, Tel. 2609) — 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Provisões:

Provisão 106/73 nomeia o P. Antônio Munício José coordenador diocesano da Pastoral dos doentes.

Provisão 107/73 nomeia o P. Tarcísio Bezerra França cooperador da paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu.

Provisão 108/73 nomeia o P. João Paulo Guerry coordenador da Região Pastoral 5 e membro do Conselho Presbiteral.

Provisão 109/73 nomeia o P. Antônio Dewulf CICM coordenador da Região Pastoral 7 e membro do Conselho Presbiteral.

Avisos

Aviso 18/73: Novos coordenadores para as Regiões 5 e 7

Em vista da renúncia de Fr. Hélio Zilio OFM, coordenador da Região Pastoral 5, e da transferência do P. Constâncio Milanes CICM, coordenador da Região Pastoral 7, o Conselho Presbiteral de acordo com o estatuto procedeu na sessão de 25-04-73 à eleição dos substitutos. Foram eleitos para a Região Pastoral 5: P. João Paulo Guerry, coordenador e P. Estêvão Coughlan CSSp, suplente; para a Região Pastoral 7: P. Antônio Dewulf CICM, coordenador, e P. Angelo Maritano, suplente. Como coordenadores regionais, o P. João Paulo Guerry e o P. Antônio Dewulf CICM fazem parte do Conselho Presbiteral.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 19/73: Nova paróquia em São João do Meriti

Em sessão do dia 11-04-73 o Conselho Presbiteral, depois de examinar a situação pastoral das paróquias de Coelho da Rocha e Vilar dos Teles e de ouvir os interessados, decidiu criar uma nova paróquia em São João de Meriti com território que será posteriormente demarcado e entregá-la à Congregação dos Padres do Espírito Santo.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 20/73: P. Antônio Munício José, membro do presbitério

Em sessão de 28-03-73 o Conselho Presbiteral aprovou o pedido do P. Antônio Munício José de ser incorporado ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu e nomeou-o coordenador diocesano da pastoral dos doentes.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 21/73: P. Dionísio Mosca de Carvalho

Para atender as necessidades da diocese de Volta Redonda-Barra do Piraí, o P. Dionísio Mosca de Carvalho deixou a nossa diocese e assumiu a paróquia de Piraí.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 22/73: Manhãs de estudo sobre «Igreja particular»

Na linha de reflexão da última assembléia da CNBB, em São Paulo, haverá para nosso clero e outras pessoas interessadas três manhãs de estudo, de 22 a 24 de maio próximo, em Moquetá, sobre o tema "Igreja Particular". O programa vai das 9 às 12 h. Insistimos na participação de todos os membros do presbitério.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Aviso 23/73 O P. Arno Antonitsch deixa a diocese

Por motivos de saúde e para atender a família, o P. Arno Antonitsch pediu e obteve (sessão 06/73 de 25-4-73) do Conselho Presbiteral a licença de afastar-se da diocese de Nova Iguaçu para trabalhar na arquidiocese de Porto Alegre de onde é natural. O P. Arno parte depois de ter trabalhado mais de 20 anos em nossa difícil Baixada Fluminense. Os começos de seu paroquiato, por volta de 1950, foram muito difíceis, como de resto para todos os padres de então. Agradecemos ao P. Arno todo o bem que fez e promoveu no seu longo paroquiato da Prata e desejamos que na sua terra natal, em clima favorável à sua saúde, encontre um campo de trabalho adequado às suas forças e ao seu zelo sacerdotal. Nós lhe somos gratos. Esta diocese continua sendo sua diocese. Deus o acompanhe.

Catedral, 20 de maio de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

Aviso 24/73 Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

De acordo com a sugestão da S. Sé a nossa diocese celebra no próximo dia 3 de junho (Ascensão do Senhor) o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Nas solenidades litúrgicas e em outras ocasiões oportunas, em pregações, palestras, conferências, diálogos etc. procure-se mostrar ao nosso povo a importância dos meios de comunicação — imprensa, rádio, televisão, cinema, teatro, publicidade, disco — para a formação da opinião pública, tanto no sentido da construção de um mundo melhor como também para a deformação e corrupção do pensamento/ação. Será bom lembrar os perigos que constantemente ameaçam os meios de comunicação: o engajamento em causas negativas, a censura por parte de governos fortes ou ditatoriais, a incapacidade e o despreparo de muitos profissionais etc. Saliente-se também a importância do nosso semanário «A Folha», que precisamente em junho completa o primeiro ano de vida, para a renovação pastoral e para a conscientização cristã de nosso povo.

Catedral, 20 de maio de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

• 29-09: O bispo diocesano celebra na *comunidade de Miguel Couto* (paróquia do Parque Flora) a festa de seu padroeiro S. Miguel.
• 30-09: Encerramento do *encontro de casais de N. Senhora*, em Moquetá, com a S. Missa celebrada pelo bispo diocesano e mais assistentes espirituais do movimento.
• 02-10: *Reunião mensal do clero*, com palestra do P. José Romer sobre a Fé e os Sacramentos.
• 05-10: *Assembléia Geral da Caritas Diocesana* de Nova Iguaçu, a primeira de sua nova fase de atividades.
• 07-10: *Solenidade de S. Francisco de Assis na sua igreja de Comendador Soares*, com grande participação de povo e de autoridades municipais. S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano e outros sacerdotes.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1973

01/04	30º cursilho para homens/N. Lar
06	posse de D. Adriano em Nova Iguaçu (7º aniv.)
06/09	2ª Semana Diocesana de Pastoral/Moquetá
13 r(09 h)	CODIMHI/Moq.
14 r(09 h)	Cons.Presb./Moq.
19 r(20 h)	Cons.Admin./cúria
20 r(09 h)	CODIMHI/Moq.
22	Dia Nacional de Ação de Graças
22/25	19º cursilho para mulheres/Nosso Lar
25	Festa de Cristo-Rei
(18 h)	S. Missa e Crisma/cat.
27 r(09 h)	CODIMHI/Moq.
29 r(09 h)	Cons.Presb./Moq.

CALENDÁRIO SOCIAL
n=nascimento; o=ordenação; v=votos

01 n(1937)	Frieda Devos ICM, Vila Nova
n(1938)	Santina Dalchavon FB, NI-IESA
v(1942)	Carolina Xavier FC, M-Saco
02 n(1903)	Carlos Frank p (70 anos)
03 n(1932)	A. Filomena C. Xavier FS, P
v(1969)	Jacqueline Opdewegh ICM, Moq
04 n(1905)	*Mons. Arthur Hartmann, pO, vig. geral*
05 n(1917)	César Vegezzi SC, cI
07 v(1917)	Eugênia H. Duarte FC, Viga
v(1927)	Maria Queiroz de Almeida FC, rI
10 n(1932)	Amélia M. Popeso ISJ, CSul
11 n(1934)	Afonso Jorge Braga OFM, vM
15 v(1957)	Agnes Vincquier ICM, Moq
16 n(1911)	*D. Honorato Piazera FSC, Lajes*
20 n(1903)	A Aureliana Paulo Santos FS, P (70 anos)
21 n(1917)	Teresa Tenório FC, SJM-Hosp
n(1936)	Luís F. Mendonça OFM vSJM
n(1945)	Sueli R. Sendra FD, SJM-ENSM
v(1966)	Olívia B. Gomes MJC, M. Couto
22 n(1938)	Daniela Quaglia ISJ, CSul
25 n(1923)	Tarcísio B. França vPr (50 anos)
26 n(1932)	Duze Serpa FC, SJM-Hosp
o(1939)	João Maria Baethge OFM, vEPe
n(1941)	João Martino cCSul
28 o(1937)	Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
v(1970)	Henriette Groenen ICM, V. Nova
30 o(1931)	Carlos Greiner Côn., pMu
o(1936)	*D. Honorato Piazera FSC, Lajes*

• 07-10: Festa de S. Francisco na *comunidade de S. Francisco*, da paróquia de N. S. da Conceição, de Queimados. S. Missa celebrada pelo bispo diocesano. Presença do prefeito municipal prof. Joaquim de Freitas. Grande participação do povo.
• Encerramento deste número: 21-10-73. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 NOVA IGUAÇU (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel.: 2609) — RJ.

Campanha da Fraternidade em 1973

Paróquia	Total	55% Entregue
	Cr$	Cr$
Lajes	163,00	89,00
I.E.S.A.	116,80	116,80
Coelho da Rocha	600,00	330,00
Comendador Soares	550,00	300,00
Nova Mesquita	205,00	112,75
Jardim Meriti	275,00	150,00
Cabuçu	120,00	100,00
Fátima/São Jorge	325,00	180,00
Engenheiro Pedreira	275,00	152,70
Mesquita	405,00	220,00
Parque Flora	580,00	318,84
Rocha Sobrinho	90,00	40,50
Catedral	3.420,00	1.881,00
Queimados/Fátima	220,00	121,00
Muriqui	675,00	350,00
Queimados/Conceição	285,00	150,00
Riachão	350,00	192,00
Mendes	660,00	330,00
Belf. Roxo/S. Sebastião	893,20	446,60
Mangaratiba	600,00	300,00
São Mateus	400,00	200,00
Posse	352,00	176,00
Japeri	244,20	122,10
Itaguaí	1.430,00	715,00
Piranema	46,00	23,00
Nilópolis/Conceição	830,25	456,50
Édson Passos	422,00	232,10
Belford Roxo/Conceição	550,00	275,00
K 11	248,30	124,15
Austin	690,00	379,50
Itacuruçá	200,00	110,00
Universidade Rural	1.375,00	687,50
Paracambi	1.000,00	500,00
São João de Meriti	1.400,00	700,00
Bairro da Luz	250,00	130,00
Tinguá	125,00	75,00
Heliópolis	470,00	240,00
Olinda	200,00	100,00
Agostinho Porto	500,00	250,00
Vilar dos Teles	560,00	278,30
Vila Rosali	100,00	50,00
Santa Maria	190,00	98,00
Cristo Ressuscitado	530,00	262,90
Lote XV	170,00	80,00
Total da Campanha	23.090,75	12.146,24
45% das Paróquias	10.944,51	
10% do Nacional CNBB	1.009,88	
10% do Regional CNBB	1.009,88	
Pago envelopes	1.400,00	
Despesas Gerais	700,00	
Saldo para Lar S. Judas	8.026,48	
	23.090,75	12.146,24

Nova Iguaçu, 12 de setembro de 1973
Pe. Ivanildo de Holanda Cunha
Irmã Jacqueline Opdeweegh

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
59
1º de novembro de 1973

EDITORIAL

Ano Santo na Diocese de Nova Iguaçu

01 Como quebra de rotina as *comemorações especiais pertencem ao ritmo da existência humana*. Precisamos de festas, de comemorações, de novidades tanto como distensão quanto ainda como fecundação das coisas cotidianas, como abertura para novas idéias e atividades, como enriquecimento da pessoa e da comunidade. Também na religião, também na Igreja. Uma Igreja que se contentasse apenas com o ritmo ordinário de sua existência, que não tivesse de vez em quando a coragem do novo, acabaria por enjoar e vulgarizar-se.

02 De um modo ou de outro *o Espírito Santo cuida que nunca falte à sua Igreja o impulso, a fecundação, o enriquecimento espiritual e pastoral*, de acordo com as necessidades concretas dos homens. Aí está o ano litúrgico na sua variedade. Aí está o Vaticano II com o seu impulso de renovação. Aí estão as perseguições que a Igreja tem sofrido no correr dos tempos, inclusive em nossos dias, como purificação interior. Aí temos personalidades excepcionais como um João XXIII e um Paulo VI, com toda a sua angústia de servir o povo de Deus. Aí temos também o Ano Santo.

03 Sim, *o Ano Santo se insere nesta linha de acontecimentos extraordinários que o Espírito Santo sugere* para o crescimento do Reino de Deus nos corações de boa vontade. O Ano Santo, que as Igrejas particulares, como a diocese de Nova Iguaçu, celebram em 1974 e Roma, centro da Igreja universal, em 1975, quer trazer um impulso à vida cristã. De maneira extraordinária a Igreja quer recordar aspectos básicos de sua vida, como presença de Cristo no meio dos homens, e de sua atuação como instrumento salvífico. Num contexto de celebrações extraordinárias queremos apertar os laços que unem todas as Igrejas particulares entre si e, pela união com o S. Padre — que é sinal da unidade visível da Igreja — com a Igreja universal.

04 *Eis por que a diocese de Nova Iguaçu, como Igreja de Cristo que se realiza na Baixada Fluminense, vai participar do Ano Santo*, dentro de suas possibilidades concretas, em plena comunhão com as Igrejas particulares do Brasil e do mundo, em plena comunhão com a sé de Pedro. Por mais difícil que seja a nossa situação com seus problemas não resolvidos, com seu povo sofrido e marginalizado em meio da abundância e do desenvolvimento econômico, por mais complicados que sejam os desafios de nossa pastoral, temos os meios de fazer alguma coisa para que o Ano Santo fecunde nossa vida cristã.

05 *O tema fundamental do Ano Santo, conforme a sugestão do S. Padre, é "renovação e reconciliação"*. Estamos certos de que o tema "renovação" é importante para a vida da Igreja, por ser essencialmente evangélico. Basta lembrar aqui a passagem de S. Paulo (Ef 4, 22-24): "E quanto à antiga maneira de viver, abandonem a sua velha natureza que está sendo destruída pelos seus maus desejos. Seus corações e suas mentes devem ser completamente renovados. Vistam-se desta nova natureza que é criada de acordo com a semelhança de Deus e que se mostra na vida verdadeira que é reta e santa".

06 *Renovação liga-se intimamente com reconciliação*. Renovar-se quer dizer converter-se, mudar de mentalidade e de vida. Isto não se realiza sem nos reconciliarmos com Deus, conosco, com nossos irmãos, com a vida, com os valores. Também aqui basta uma citação de S. Paulo (2Cor 5,17-20): "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. Passou o que era antigo e apareceu o que é novo. E tudo isto vem de Deus que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Foi Deus que, em Cristo, reconciliou o mundo consigo, não imputando aos homens os seus pecados e pondo em nós a palavra de reconciliação. Desempenhamos por conseguinte em nome de Cristo o encargo de embaixadores; é Deus que exorta por nós. Em nome de Cristo suplicamos: reconciliem-se com Deus".

07 *O Ano Santo deve trazer-nos motivação mais profunda para o nosso esforço de renovação pastoral*. Nosso ministério da Palavra — conteúdo, recursos, autenticidade — é aquilo que na intenção de Jesus Cristo deveria ser? Anunciamos realmente Jesus Cristo, o Filho de Deus, o primogênito de muitos irmãos, o salvador, nossa única esperança? Será que nosso ministério dos sacramentos é aquilo que na intenção de Jesus Cristo deveria ser? Será que nossas estruturas de Igreja visível, na diocese e nas comunidades menores, são de fato um serviço e uma ajuda para a conversão do homem? Será que nosso testemunho existencial, alimentado pelas fontes do Salvador e pela graça do Espírito Santo, é entendido como libertação trazida por Jesus Cristo? Será que participamos corajosamente da problemática de nosso tempo e de nossa área, com a vontade decidida de dar nossa contribuição de cristãos, na força de Jesus Cristo?

08 *Todas estas perguntas são válidas para uma Igreja que se sente Igreja peregrina e vive num processo contínuo de conversão*. Talvez

se possa dizer que aceitarmos o reino de Deus depende desta conversão humilde e sincera que dura a vida inteira e que nos faz capazes de um gesto sempre renovado de reconciliação com todos os nossos irmãos e com todos os valores. Sem a virtude da esperança torna-se impossível conversão e reconciliação.

09 Na intenção de Paulo VI, *o Ano Santo quer ser uma oportunidade extraordinária, com a força das coisas extraordinárias, com o seu movimento de âmbito universal, de anunciar Jesus Cristo, salvador e libertador dos homens.* Peregrinação a Roma, em 1975, está fora de nossas possibilidades de diocese pobre habitada por uma população sacrificada que mal sobrevive aos descalabros sociais. Mas podemos fazer outras coisas. Segundo um programa que será discutido e apresentado oportunamente, as paróquias de nossa diocese farão por ex. uma visita à catedral de S. Antônio, em Nova Iguaçu, para conhecerem a Igreja-mãe da diocese e para terem um contacto com o bispo diocesano. As paróquias e comunidades terão também o seu programa, de acordo com as suas possibilidades.

10 Se prepararmos conscienciosamente o Ano Santo, se o executarmos com lealdade, *temos certeza de que serão abundantes os frutos espirituais, pastorais;* principalmente este: teremos consciência de que nesta diocese humilde, subproletária, sacrificada, formamos uma Igreja, uma e única Igreja de Jesus Cristo, a Igreja que está espalhada pelo mundo inteiro, a Igreja que tem no sucessor de Pedro (por graça de Jesus Cristo) a garantia de sua unidade visível, a Igreja que se renova e se reconcilia para servir melhor os homens.

Cúria Diocesana

PROVISÕES

Prov. 122/73 (15-09-73): nomeia ministros extraordinários da Eucaristia as Irmãs Luiza Cassol, Maria Regina e Maura Julieta, das Servas de Maria, no Hospital de Coroa Grande.

Prov. 123/73 (26-09-73): nomeia o P. David Keegan CSSp coordenador da Região Pastoral 1 e membro do Conselho Presbiteral.

Prov. 124/73 (26-09-73): nomeia o P. José Tittone coordenador da Região Pastoral 5 e membro do Conselho Presbiteral.

Prov. 125/73 (10-10-73): nomeia o P. Mateus Vivalda diretor da Caritas Diocesana.

Prov. 126/73 (20-10-73): nomeia o P. Eduardo Nealon CSSp vigário da paróquia de N. S. de Fátima, de Vilar dos Teles (SJM).

Prov. 127/73 (20-10-73): nomeia o P. Ildefonso Verrijt SSCC coordenador da paróquia de N. S. das Graças, do Parque Flora (NI).

Prov. 128/73 (20-10-73): nomeia as irmãs Alcântara Schrode, Clarice Beck e Yeda Alcin ministros extraordinários da eucaristia no Instituto de Educação S. Antônio.

AVISOS

Aviso 49/73: 7º aniversário da posse de D. Adriano

No dia 06 de novembro faz 7 anos que D. Adriano tomou posse como bispo de Nova Iguaçu. Em união com o bispo diocesano vamos agradecer a Deus todos os benefícios que nos tem concedido para o bem da Igreja e da Baixada Fluminense e pedir a Deus que abençoe e fortifique o nosso bispo.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 50/73: Eleição do dia 06 de novembro

Como foi anunciado será no dia 06 de novembro, por ocasião da 2ª semana diocesana de Pastoral, em Moquetá, a eleição para os cargos de coordenador de pastoral, coordenador de pastoral catequética, coordenador de pastoral social e coordenadores das regiões pastorais. De acordo com as normas da diocese foram escolhidos, em prévia eleitoral, pelo Conselho Presbiteral, os seguintes candidatos: a) para coordenador de pastoral, no biênio 1974-1975: P. João de Nijs MSC e P. Rafael Dhondt CICM; b) para coordenador de pastoral catequética: P. Nereu Meirelles e Irmã Teresa Vanucchi MJC; c) para coordenador de pastoral social: P. Mateus Vivalda e Irmã Helena FC. Ainda conforme o estatuto do Conselho Presbiteral, cabe às regiões pastorais fazerem a prévia para a escolha de 2 candidatos a coordenador regional. Também estes serão eleitos no dia 06 de novembro. Os eleitores que não estiverem presentes à reunião de Moquetá, dêem o seu voto ao coordenador regional ou ao chanceler P. Manoel Monteiro Carneiro, na cúria, até o dia 12-11. Em todos os casos o voto é secreto.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 51/73: II Encontro Diocesano de Pastoral

De 06 a 09 de novembro se realiza, no Centro de Formação de Líderes, o II Encontro Diocesano de Pastoral. O tema previsto será "Ministério da Palavra", dando-se particular acento aos meios de comunicação social, sempre a partir de nosso esforço pastoral e da situação concreta da Baixada Fluminense. Logo que for possível, será enviado o programa do encontro. Esperamos que o maior número possível de padres, de religiosas e de leigos engajados tomem parte no encontro.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 52/73: Dia Nacional da Ação de Graças (22-11)

O Dia Nacional de Ação de Graças cai, este ano, no dia 22 de novembro. Em todas as paróquias e capelas os fiéis sejam lembrados desta nossa obrigação de agradecer a Deus os benefícios que concede às nossas comunidades. Onde for possível os párocos, vigários e reitores de igrejas façam algum ato religioso especial com pregação sobre o tema. Na catedral de Nova Iguaçu a celebração será às 20 horas do dia 22, com pregação do bispo diocesano, com a participação das autoridades municipais.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 53/73: Falecimento do Dr. Althair Pimenta de Moraes

Faleceu no dia 14 de outubro p.p. o Dr. Althair Pimenta de Moraes que através da amizade com o saudoso Mons. João Müsch e com o atual bispo diocesano esteve muito ligado à nossa catedral. Artista competente, acedeu a um pedido do bispo diocesano e pintou os 16 quadros da via-sacra (os 14 tradicionais mais a Ceia e a Ressurreição) que doou à catedral de S. Antônio. Este ano ainda se dedicou durante longos meses à limpeza da imagem de N. S. da Piedade, padroeira de Iguaçu Velho, restituindo-a à sua beleza primitiva de extraordinária obra-prima do barroco. Estava trabalhando na biografia do Mons. João Müsch quando a morte o surpreendeu. O bispo diocesano celebrou as exéquias e a S. Missa. Recomendamos este grande benfeitor de nossa catedral às orações do presbitério e dos fiéis.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 54/73: Balancete do 1º semestre

Encontra-se na cúria à disposição das paróquias o balancete do 1º semestre, abrangendo portanto os meses de janeiro a junho.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 55/73: Movimento no presbitério de Nova Iguaçu

Nas últimas semanas houve algumas modificações no presbitério diocesano. O P. Eduardo Catanzaro OSF voltou para o Rio Grande do Sul. Chegaram para a paróquia de N. S. de Fátima, de Vilar dos Teles, o P. Eduardo Nealon CSSp que veio substituir o P. Bernardo Eyre CSSp (transferido para o Recife); para a paróquia de N. S. das Graças, do Parque Flora, o P. Ildefonso Verijt SSCC, em lugar do P. William van de Meerakker SSCC. Voltaram de suas férias na Alemanha Fr. Geraldo Hagedorn OFM e na Itália o P. João Martino. Viajaram ultimamente: o P. João Paulo Guerry, para a França, em visita aos pais; o P. Valdir Ros, para a Alemanha, Áustria e Suíça, a serviço de suas obras; Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, para a Costa Rica, como participante de um curso sobre "Missão e Desenvolvimento". A todos estes confrades desejamos a bênção de Deus e um apostolado fecundo.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 56/73: Novos coordenadores regionais e membros do Cons. Presb.

Na sessão de 26-09-73 o Conselho Presbiteral aceitou a renúncia do P. Max Eyng aos serviços de coordenador da Região Pastoral 1 e de membro do Conselho Presbiteral. Na mesma sessão foram escolhidos em votação secreta para sucessor do P. Max como coordenador regional e membro do Conselho Presbiteral o P. David Keegan CSSp; para suplente do P. João Paulo Guerry, também como coordenador da Região Pastoral 5 e membro do Conselho Presbiteral, o P. José Tittone. Ambos já assumiram os seus cargos.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 57/73: Jubileu sacerdotal do P. Tarcísio e do P. João Ruffier

Ocorreu no dia 18-09 o jubileu sacerdotal (25 anos) do P. Tarcísio Bezerra França, vigário da paróquia de S. Antônio, da Prata. No próximo dia 08-12 será a vez do P. João Ruffier SJ, cooperador da paróquia de N. S. da Guia, de Mangaratiba. Aos dois confrades a diocese inteira deseja as graças de Deus e um prolongado e fecundo ministério.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

COMUNICADOS

Comunicado 11/73: Caritas Diocesana

Depois de muitos encontros de reflexão e de muitos contactos com a Caritas Nacional e outras Caritas diocesanas, o Conselho Presbiteral decidiu reformular a Caritas da diocese de Nova Iguaçu, como o órgão da ação social de Igreja em nossa área. Já não se trata da distribuição de alimentos que, infelizmente, marcou a Caritas em anos passados. Graças à colaboração de pessoas competentes foram elaborados os estatutos e legalizados de modo que, no momento oportuno, possam ser também registrados no Conselho Nacional de Obras Sociais com as vantagens da legislação em vigor.

No dia 5 de outubro realizou-se a Assembléia Geral, sob a presidência do bispo diocesano, quando foram eleitos os conselheiros para o próximo biênio: Sr. Antenor Nogueira da Gama, P. Geraldo João Lima e P. Guilherme Steenhouwer SSCC. Foram também eleitos os membros do Conselho Fiscal: Sr. Antônio Miquelotti, P. Caetano Sansone e P. Paulo Müller CICM.

No dia 6 o conselho Diocesano apresentou, segundo os estatutos, 3 nomes ao bispo diocesano para escolha do diretor, caindo a escolha no P. Mateus Vivalda que foi imediatamente empossado e por sua vez escolheu a Irmã Helena para secretária executiva.

Agora resta-nos esperar que a Caritas diocesana, em sua nova fase, funcione a contento e com ajuda de todos, para a execução da pastoral social de nossa diocese. O que a Caritas Diocesana de Nova Iguaçu pretende está resumido nos seus estatutos. O que lhe será possível realizar vai depender da colaboração sobretudo do presbitério. Em todo o caso são boas as perspectivas.

A todos os membros do Conselho Diocesano desejamos uma atividade fecunda, com a graça de Deus.

Catedral, 21 de outubro de 1973
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, coordenador de pastoral
Manoel Carneiro Monteiro, chanceler

NOTÍCIAS

- 14-09: O bispo diocesano faz uma *palestra no Rotary Club,* de Nova Iguaçu, sobre o Centro de Formação de Líderes.
- 17-09: Jubileu sacerdotal, 25 anos, do *P. Tarcísio Bezerra França,* vigário da paróquia de S. Antônio, da Prata.
- 20-09: Acompanhado dos padres da paróquia e do P. Ivanildo, o bispo diocesano entrega ao *Lar-Escola S. Judas Tadeu,* Heliópolis, o resultado líquido da Campanha da Fraternidade de 1973.
- 20-09: Início do curso sobre Igreja e Pastoral que o *P. Hugo Vasconcelos Paiva* dá todas as quintas-feiras, para padres e religiosas.
- 21-09: *Inauguração da Feira da Alegria,* em São Mateus (SJM), com participação do bispo diocesano e de autoridades municipais.
- 24-09: Acompanhado do P. Ângelo, do P. Mateus e do P. Alberto o bispo diocesano visita as várias comunidades da *paróquia de Heliópolis.*
- 28-09: Encerramento do curso que o Instituto Superior de Estudos Religiosos (ISER) deu na *paróquia de Santa Maria.*

Sé ou pela CNBB, para alargar os horizontes cristãos do nosso povo. O povo precisa ser educado para sua participação missionária. Por mais difícil que seja a situação na Baixada Fluminense, a diocese de Nova Iguaçu tem de assumir quanto antes alguma iniciativa missionária em favor de outras dioceses mais difíceis e mais pobres do que a nossa.

A serviço desta idéia vamos colocar o nosso esforço no Dia das Missões. Para isto em todas as paróquias seja realizado o seguinte programa ou outro semelhante:

a) No domingo 14, avise-se em todas as Santas Missas que o dia 21 é dedicado no mundo inteiro ao Dia das Missões.

b) No dia 21, em todas as Santas Missas, a pregação tratará da vocação missionária da Igreja e de nossa corresponsabilidade em realizar essa vocação missionária da Igreja e de nossa corresponsabilidade em realizar essa vocação, na diocese de Nova Iguaçu.

c) Em todas as Santas Missas a coleta, bem preparada e bem executada, será em favor das missões.

d) Fora das Santas Missas, em todas as reuniões, encontros assembléias etc. que houver, se mencione o Dia das Missões e se faça um apelo à responsabilidade cristã de todos.

e) Onde for possível, faça-se uma exposição ou ao menos um quadro mural que trate de aspectos missionárias da Igreja de nossos dias.

Estamos certos de que por nosso esforço será possível apressar o amadurecimento de nossas comunidades e sua abertura para os problemas da Igreja Universal, em genuíno espírito missionário.

Catedral, 23 de setembro de 1973

Adriano, bispo diosesano
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral
P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

NOTÍCIAS

• 20-08 Falece pela meia-noite de 20 para 21, no Hospital S. Vicente de Paulo (Rio) o *P. Antônio Municio José*, capelão do IESA (Nova Iguaçu).

• 21-08 S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano e muitos sacerdotes pelo *P. Municio*, na capela do IESA.

• 24-08 Reunião da equipe do *Instituto Superior de Estudos Religiosos* (ISER) no Colégio Zaccaria (RIO), para tratar dos próximos cursos.

• 24-08 O bispo diocesano visita o *diretor do INCRA*, em Santa Cruz (GB), para tratar de terrenos que interessam a ação social da diocese.

• 26-08 Posse do *P. João Romero* como pároco da paróquia de S. José Operário da Califórnia.

• 26-08 O bispo diocesano administra o *sacramento da crisma* a 12 adultos, na catedral de Nova Iguaçu.

• 28-08 O bispo diocesano participa da reunião geral da *comunidade do Bairro da Luz*, dirigida pelo P. Marcelo Blivet.

• 30-08 O bispo diocesano visita a *comunidade das Filhas de Santana*, no Sanatório Dr. Eiras (Paracambi), onde celebra e faz uma palestra para as irmãs.

• 02-09 A *comunidade de Três Corações* (paróquias do Parque Flora) comemora os 15 anos de sua capela. Concelebração do bispo diocesano e do P. Guilherme.

• 02-09 Encontro da *comunidade de Santa Maria*, organizado pelo vigário P. Antônio; palestra do bispo sobre "Participação dos Leigos".

• 02-09 Posse do *P. Remígio de Vettor SC* como vigário da paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí.

• 13-09 Reúne-se na sede da CNBB (Rio) um Grupo de Trabalho, do qual faz parte o bispo diocesano, para tratar da *Igreja Brasileira e derivados*.

• 14-09 Aula do bispo diocesano no *curso bíblico* que o P. Aritides Perotti organizou este ano *em Cruzeiro do Sul*. Tema: "Historicidade da Bíblia". São cerca de 140 alunos adultos que participam regularmente nas aulas das 6f.

• Encerramento deste número: 23-09-73. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — *26000 Nova Iguaçu* (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. 2609) — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/1973

02	r(09 h)	mensal do clero/Moq
	r(14 h)	coordenadores regionais/Moq
04	(19 h)	curso do P. Paiva/Moq
04/07	29º	Cursilho para homens/Nosso Lar
05	r(09 h)	GT/Caritas Diocesana/Moq
09	r(09 h)	CODIMHI/Moq
10	r(09 h)	Cons. Presb./Moq
11	(19 h)	curso do P. Paiva/Moq
12		*festa de N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil*
12/13		Feira da Primavera-73/Nova Iguaçu
15	r(20 h)	Cons. Administr./curia
16	r(09 h)	CODIMHI/Moq
18	(19 h)	curso do P. Paiva/Moq
18/21	18º	Cursilho para mulheres/Nosso Lar
21		*Domingo das Missões*
23	r(09 h)	CODIMHI/Moq
24	r(09 h)	Cons. Presb/Moquetá
25	(19 h)	curso do P. Paiva/oq
28	(18 h)	S. Missa de crisma/Catedral
30	r(09 h)	CODIMHI/Moq

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/1973

n=nascimento; o=ordenação; s=sagração; v=votos

01	n(1920)	José Tittone PCR
02	n(1922)	João Paulo Guerry pSMat
03	n(1913)	José Boggiani pAP (60 anos)
05	n(1910	Hedwig Pfister FBon1, NI-IESA
07	n(1940)	Jacqueline Opdewegh Moq
	c(1940)	Alcântara Schrode FBon1, NI-IESA
08	n(1949)	Ivone Salvador FBon1, NI-IESA
11	n(1916)	M. Lourdes Lima FC, NI-Hosp
	s(T1959)	*D. Honorato Piazera FSC/Lajes*
12	n(1940)	Max Eyng pNI-CRes
16	n(1910)	Luís Gonzaga Passos pMend
	n(1937)	Geraldo João Lima CEPAC
17	n(1961)	Ivanildo de Holanda Cunha altac
18	*o(1942)*	*bispo diocesano*
26	n(1919)	Carolina Xavier FC, M-Saco
27	*n(1920)*	*D. Walmor Battu Wichrowski/ Porto Alegre*
28	n(1928)	Manoel Monteiro Carneiro, chanceler
30	n(1913)	M. Salomé SM, CGrde
	n(1917)	Edelgard Klein FDil, SJM-ENSM
	n(1928)	William van de Meerakker SSCC, cPF1
31	*n(1924)*	*João de Nijs MSC, vURural, coordenador de pastoral*

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

58

1º de outubro de 1973

EDITORIAL

Participação: Ministério da Igreja

01. Numa *Igreja que serve* para imitar o Cristo que veio para servir, um dos modos claros do serviço está na participação. Falamos de "ministério fontal" para englobar tudo aquilo que a Igreja recebeu do Cristo para o cumprimento de sua missão salvífica, tudo aquilo que a Igreja é, tem, oferece e faz, para se realizar no mundo pecador. Com o mesmo direito devemos falar do "ministério do testemunho" e do "ministério da participação". Aqui nos interessa o ministério da participação: todos os cristãos que por reflexão e decisão agem em nome e para o nome de Jesus Cristo, têm de se engajar na vida da comunidade em que vivem, para marcá-la com a marca do evangelho.

02. Em certos períodos históricos a ascese pareceu afastar o homem, que se converteu a Cristo, da situação concreta da humanidade. Criou-se uma *separação radical entre Igreja e mundo* que acabava levando a Igreja a uma situação de gueto e o mundo a uma total insolvabilidade. Parecia que o cristão era tanto mais cristão quanto mais se isolasse das realidades temporais. Realização desse ideal seria a vida religiosa de tal modo que, para os leigos, apesar do esforço de um S. Francisco de Sales, na sua admirável Filotéia, não havia caminho para a santidade senão tornando-se religiosos ou ao menos convertendo o seu lar num pequeno mosteiro.

03. Por inspiração do Espírito Santo *vemos hoje com mais clareza*. Sabemos que o espírito do mundo, enquanto marcado pelo maligno, significa maldade, sedução, tentação. Sabemos que a tríplice concupiscência de que fala S. João (1Jo 2,16), com os nomes de dinheiro, sexo e violência, continua ameaçando e devastando. Sabemos que a realidade do pecado é a nossa realidade, inclusive da Igreja peregrina que se deve purificar sempre de novo em cada homem e em cada geração. Mas sabemos também que "se pela falta de um só muitos morreram, com maior razão a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem — Jesus Cristo — superabundou para muitos" (Rom 5,15).

04. Sabemos também que a Igreja só pode exercer sua missão, se se integrar na situação do homem pecador, embora com isto se arrisque sempre de novo em seus membros. "Nós que temos este tesouro espiritual somos como potes de barro comum, para mostrar que o poder supremo pertence a Deus e não a nós" (2Cor 4,7). Daí por que precisamos aprender a participar na vida da comunidade, tal qual existe aqui e agora. Sem pessimismo. Sem utopias. Sem fugas. Sem racionalizações. A *Baixada Fluminense, nossa diocese, tem um caráter inconfundível no contexto brasileiro*. Esta região não se repete, nem sequer aproximadamente, em nenhuma outra parte do Brasil. Suas misérias, seus desafios, seus pecados gritantes são para nós sinal dos tempos, são para nós pista de ação pastoral, são para nós convite insistente ao ministério da participação.

05. Quando falamos de Igreja neste contexto pastoral, temos de eliminar todo tipo de clericalismo, como se Igreja fosse apenas clero e religiosos, como se a responsabilidade da participação ficasse apenas no ministério da palavra profética do clero. *O ministério da participação cabe a todos os cristãos conscientes e engajados*, a todos os que se decidiram por Jesus Cristo e por seu evangelho, a todos os que querem ser no mundo concreto da Baixada Fluminense um sinal de esperança para os homens de boa vontade, para os que procuram a libertação.

06. Claro, *compete à Igreja hierárquica uma parcela importante de participação*. Por ex., no ministério profético que lhe cabe de modo especial, embora não exclusivo. Precisamos de profetas. De muitos profetas. Precisamos de quem anuncie a boa nova da libertação aos homens concretos de nossa área, sem qualquer compromisso de ordem humana, sem qualquer vinculação com os poderosos da hora, sem sobretudo qualquer conotação ideológica. De fato a nossa fonte de inspiração, tanto quanto possível, deve ser só e exclusivamente o evangelho de N. Senhor Jesus Cristo. "Nossa mensagem é esta: por meio de Cristo, Deus está fazendo que todos os homens sejam seus amigos, sem levar em conta os pecados deles. E a nós ele deu a mensagem sobre a maneira como os faz seus amigos" (Rom 5,19). Agindo em nome e para o nome de Cristo, estamos dispostos a todo tipo de oposição, de perseguição, de desonra. As incompreensões e os equívocos que, aqui e acolá, sucedem em vários pontos do Brasil de hoje, não nos deveriam espantar.

07. O que nos deve espantar é uma hierarquia acomodada, aplaudida, condecorada, satisfeita com a *status quo* vigente ou também esparançosa de uma ordem política em que a Igreja possa trabalhar em paz, talvez obter vantagens e privilégios para exercer sua missão com eficácia. *Uma Igreja amargurada, incompreendida, despojada*, identificada ao máximo com o cidadão co-

mum na sua fraqueza, corresponde certamente melhor à imagem de Cristo, como no-la transmitem os evangelhos. Por isso mesmo o ministério da participação exige de nós, na situação presente do país, participarmos muito mais autenticamente dos sofrimentos comuns, sentirmo-nos solidários com tantos irmãos nossos que sofrem.

08. Afora casos excepcionais, temos de descartar-nos da tentação de que o clero tem de participar ativamente em todos os setores da vida social, com sua presença física e sua participação direta. Seria o *novo tipo de clericalismo* que faria de cada padre um político, um diretor de empresa, um operário, um médico, um engenheiro, um militar etc. etc. Novo tipo de clericalismo e utopia. Talvez também ingenuidade. Teríamos de novo um empobrecimento lamentável do conceito de Igreja. Para essa participação onímoda e plurivalente da Igreja na vida cotidiana, existem os cristãos. Participar, como cristãos que agem no nome e para o nome de Cristo, na vida social, para dar-lhe a dimensão de Cristo, para ser um sinal de esperança, eis uma das mais importantes tarefas do laicato. Os documentos conciliares repetem em vários lugares esta verdade que podemos e devemos chamar de fundamental.

09. *Nossa participação de clérigos e de religiosos no sofrimento de nossos irmãos?* Não é possível imaginarmos apenas os sofrimentos dos presos e perseguidos políticos, dos que sofrem porque cantam outras melodias. Muito mais freqüente e mais antigo e mais concreto é o sofrimento do homem da rua, do homem comum, daqueles que a nossa Folha chama de zé-da-silva e zefa-maria-da-conceição, o trabalhador do salário mínimo ou abaixo de mínimo, do lutador condenado a marcar passo a vida inteira, dos que vivem no impasse cotidiano sem ter a quem recorrer nos problemas de saúde, de educação, de segurança, de finanças, de justiça, de fé. Com todos estes devemos ser solidários, devemos participar. Sem qualquer ilusão de que, para participar, precisaríamos primeiro modificar as estruturas.

10. Um dos pontos fortes da pastoral de nossa diocese, a partir da noção de Igreja que serve e participa, que deve ser sinal de esperança através de seus membros conscientes e engajados, é *formar os cristãos para a participação*. Respeitando os diversos carismas e as opções, respeitando a inspiração da graça que não depende de nós, respeitando a situação concreta em que vivemos, aceitando os dados da realidade concreta, devemos através de nossa pastoral, de modo particular através do "ministério fontal", levar todos os nossos cristãos de boa vontade a participar na vida social. A diversidade da participação enriquecerá toda a comunidade. É para participar que nos alimentamos da Palavra de Deus. É para participar que, aos domingos e mais freqüentemente, nos reunimos em comunidade do corpo e do sangue do Senhor. É para participarmos que recebemos da Igreja a força dos sacramentos e da graça. Toda a riqueza do ministério fontal, toda a força do testemunho só têm sentido se nos levar à participação eficiente na vida de nossa comunidade, como ela é aqui e agora.

P. Antônio Municio José — In memoriam
* 19-05-26 — † 20-08-73

Membro do presbitério da diocese de Nova Iguaçu — e a maioria dos nossos padres não chegou a conhecê-lo. Tão curta foi sua passagem entre nós. Quem foi o P. Municio? Que fez em nossa diocese?

O P. Antônio Municio José chegou em março deste ano a Nova Iguaçu. Tinha sido aceito pelo Conselho Presbiteral, em 28-03-73, com a missão de assumir a pastoral dos hospitais e de dar uma colaboração às comunidades religiosas femininas que o solicitassem. Apesar de doente, embora não medisse ainda a precariedade de sua saude, aceitou com alegria as duas tarefas. Ficava morando em Nova Iguaçu, no Instituto de Educação Santo Antônio, já que estava muito ligado às irmãs Franciscanas de Bonlanden desde 1970/1971 quando exerceu no IESA as funções de capelão. Data desse período o interesse em vir trabalhar na diocese de Nova Iguaçu.

Começava a fazer os primeiros planos para a pastoral hospitalar, quando foi nomeado capelão do IESA, em substituição a Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM. Ficou feliz, pois sempre encontrou nas irmãs franciscanas o máximo de cuidado por sua saúde. Mas a doença avançava rápida. Sentia-se fraco e por isso não participava das reuniões do clero. Faltava com pesar. Sempre de novo procurava desculpar-se da ausência involuntária. Esta a razão por que os confrades não conheceram ou mal conheceram o P. Município.

Mas quem o conhecesse um pouco melhor, descobria nele um desejo imenso de servir e ser útil, de trabalhar pela Igreja de Nova Iguaçu, como tinha trabalhado antes em São João da Boa Vista, em Maringá e em Brasília. Magoava-se por não poder trabalhar. Doía-se por não poder fazer mais, apesar do aspecto saudável.

Durante o retiro do clero, de que não pôde participar, foi recolhido ao Hospital de S. Vicente, no Matoso (Rio). Uma de suas maiores alegrias foi receber a visita do bispo diocesano. Nessa ocasião pediu e recebeu das mãos do bispo o sacramento dos enfermos. Preparava-se para a morte, conformava-se com a ideia de cessar qualquer atividade, oferecia os sofrimentos pelos parentes e amigos, pelo clero diocesano, pelas vocações de Igreja. Tudo quanto se podia experimentar para curá-lo ou ao menos atenuar os sofrimentos foi feito. Mas a doença continuava implacável, apesar de melhoras ocasionais. Várias vezes parecia ter chegado ao fim. Recuperava-se. Acalentava esperanças de ainda poder trabalhar. Para quem o visitava tinha sempre palavras de alegria e conformidade, de interesse e carinho. Não. lhe faltaram as muitas visitas das Irmãs Franciscanas de Bonlanden, não apenas do IESA. Vieram da Barra do Piraí. Vieram de São Paulo, inclusive a Madre Provincial.

No dia 20 de agosto agravou-se o estado do P. Município. A família foi avisada na Espanha. Assistido pelo P. Ivanildo, faleceu pela meia-noite de 20 para 21 de agosto, numa conformidade perfeita com a vontade de Deus.

Quem foi o P. Municio?

Nasceu em Madrid, em 19 de maio de 1926. Seus pais: Jesus Municio Pérez e Maria José Aguado, já falecidos. Tinha vários irmãos. Fez os estudos primários e secundários em Madrid. A Filosofia na Faculdade Tomás de Aquino, também em Madrid. A Teologia em São Paulo. Ordenou-se em 29 de junho de 1957. Trabalhou primeiramente na diocese de São João da Boa Vista (1958-1964). Depois em Maringá, como chanceler e secretário geral da diocese, como responsável pelo jornal diocesano (1963-1964). De maio-70 a fevereiro-71 foi capelão do IESA. Em seguida trabalhou na diocese de Brasília, como reitor do Seminário N. Sra. de Fátima (1971-1972).

Esperançosa de recobrar a saúde e de trabalhar em Nova Iguaçu, procurou o convívio das Irmãs de Bonlanden que o estimavam muito. Foi em nossa diocese que a morte o levou para o Pai.

A missa exequial foi concelebrada na capela do IESA pelo bispo diocesano e vários outros sacerdotes. A pedido das Irmãos, a família que se fez representar por um irmão mais velho com a esposa, consentiu que o P. Municio fosse sepultado no cemitério da congregação em Itapecerica da Serra (SP).

Estamos certos de que temos no P. Municio, sempre zeloso e dedicado, sempre generoso na doação ao próximo, um intercessor e um exemplo.

Cúria Diocesana

1 PROVISÕES

Prov. 120/73 nomeia o P. Ernesto Beaumont CICM, vigário da paróquia de S. Simão, do Lote XV.

Prov. 121/73 nomeia o P. César Vegezzi SC vigário interino da paróquia de S. Teresinha, de Piranema.

2 AVISOS

Aviso 44/73 Caritas Diocesana

Depois de vários meses de reflexão, de consideração séria de nossa realidade, de visita a outras dioceses — sobretudo Itabira — para conhecer o funcionamento da Caritas, o Conselho Presbiteral aprovou a reintrodução da Caritas na diocese, em base totalmente diferente da Caritas antiga que se esgotava na distribuição de alimentos. Logo que os estatutos da Caritas Diocesana forem legalizados, pensamos em publicá-los no Boletim. Por agora basta mencionar que a Caritas diocesana será responsável por todas as obras sociais de iniciativa da diocese, como por ex. os clubes de mães, a escola profissional etc. e também de obras que a ela se filiarem. Esperamos que a Caritas Diocesana traga um grande impulso às obras sociais de nossa diocese.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 45/73 Feira da Primavera-73

Como nos anos passados, realiza-se de 12 a 14 de outubro a quarta Feira da Primavera de Nova Iguaçu. Além dos objetivos fundamentais, a Feira quer obter fundos para o incremento das obras sociais da diocese, a começar pelo problema do menor. Pedimos a todos os vigários e agentes de pastoral que na medida do possível colaborem para o bom resultado da Feira da Primavera-73.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 46/73 Festa de Todos os Santos

Conforme decisão da CNBB, aprovada pela Santa Sé, a festa de Todos os Santos está transferida no Brasil de 1º para o domingo seguinte, portanto este ano para o dia 4 de novembro. O dia 1º não vale mais como dia santo. Neste sentido convém avisar o povo com antecedência.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 47/73 Eleição anual

Segundo a pauta das eleições publicada no BD nº 57, comunicado 9/73, haverá na reunião mensal do clero de 06-11 próximo a eleição para a) coordenador de pastoral, biênio 1974-1975; b) coordenador de pastoral catequética; c) coordenador de pastoral social; d) coordenadores das regiões pastorais. Quem não estiver presente, dará o seu voto em envelope fechado, entregando-o ao coordenador regional ou na cúria. O bispo diocesano encarece a participação de todos os membros do presbitério.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 48/73 II Encontro Diocesano de Pastoral

Continuando a tradição dos anos anteriores, realiza-se de 6 a 9 de novembro o II Encontro Diocesano de Pastoral. Será em Moquetá, das 9 às 13 horas quando será servido o almoço. Estão convidados todos os padres, todas as religiosas e todos os leigos engajados. Oportunamente será enviado o programa, para uma eventual reflexão das regiões pastorais. Esperamos que, como em anos passados, o Encontro seja motivação e conscientização para todos os agentes de pastoral. Neste sentido o bispo diocesano pede as orações de todos. O II Encontro deve trazer uma contribuição válida para o esforço de renovação de nossa diocese.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

3 COMUNICADOS

Comunicado 10/73 Dia das Missões (21-10-73)

Este ano o Dia das Missões cai no domingo 21 de outubro. É uma dessas datas que procuram educar o nosso povo para uma participação mais eficiente na sorte da Igreja universal. Quando acompanhamos o interesse missionário de muitos países sobretudo na Europa, não devemos supor que o interesse nasceu por acaso. Não, o espírito missionário foi cultivado intensamente no século passado e hoje se exprime de vários modos: vocações missionárias (padres, religiosos e leigos), colaboração financeira, sensibilidade para todos os problemas do chamado "Terceiro Mundo".

Entre nós só ultimamente, por ex. pela Campanha da Fraternidade, é que vai nascendo o interesse pelas necessidades materiais e espirituais de outros povos. Em geral o povo não sente sua corresponsabilidade na Igreja. Ainda falta muito.

Por isto mesmo temos de aproveitar o Dia das Missões, e outros dias estabelecidos pela Santa

NOTÍCIAS

• 01-07 Encontro dos ex-alunos da *Escola Mater Ecclesiae*, no Alto da Boa Vista (S. Bento), com palestra do bispo diocesano sobre "Engajamento dos leigos na ação pastoral da Igreja hoje".
• 03-07 *reunião mensal do clero*, com boa participação (Moquetá).
• 05-07 reunião do Grupo de Trabalho que prepara/organiza a *Feira da Primavera*/1973.
• 08-07 Festa do S. Coração de Jesus, padroeiro da *paróquia do K*-11. S. Missa com pregação do bispo diocesano. Inauguração e bênção da nova casa paroquial construída pelo pároco Pe. Dinarte Duarte Passos. Festa popular com boa participação do povo.
• 08-07 Festa de S. Pedro e S. Paulo, padroeiros da comunidade de *Jardim Iguaçu*. S. Missa e pregação do bispo diocesano. Festa popular organizada pelo pároco Pe. Max Eyng, com a ajuda do povo.
• 11-07 reunião do *GT que organiza a inauguração* do Centro de Formação.
• 11-07 sessão do *Conselho Presbiteral*.
• 17-07 reunião do *GT-inauguração* do Centro de Formação.
• 18-07 o *INCRA oferece à diocese* um prédio e um pequeno terreno no município de Itaguaí, perto da rodovia Presidente Dutra.
• 21-07 *inauguração do Centro de Formação de Líderes*, bênção do prédio, sessão solene e festa popular. Boa participação do povo e das autoridades.
• 22-07 *S. Missa na capela do Centro de Formação* (ainda em construção) pelos benfeitores e amigos da obra. Almoço e festa popular.
• 26-07 Cinqüentenário da criação da *diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda*. Representando a diocese de Nova Iguaçu, filha da diocese de Barra do Piraí, o bispo diocesano concelebrou a S. Missa festiva na Barra do Piraí. Coube-lhe também pregar na solenidade. Ao mesmo tempo comemoração do jubileu sacerdotal de D. Valdir, bispo de Volta Redonda.
• 27-07 o bispo diocesano visita, com Fr. Maurício Vian OFMCap, vigário de Japeri, *o prédio e o terreno oferecidos pelo INCRA*.
• 29-07 Solene encerramento do *curso para catequistas* da Região Pastoral 4 (Nilópolis), graças ao esforço do coordenador regional de catequese Fr. Gaudêncio Sens OFM. Em Nilópolis, Conceição. O bispo diocesano celebrou a S. Missa de encerramento e pregou.
• 01-08 reunião dos bispos do *Regional Leste I*. Eleição do novo secretário do Regional: D. Clemente Isnard, bispo de Nova Friburgo, que sucede o bispo diocesano.
• 05-08 festa do padroeiro na *comunidade do Ponto Chic* (paróquia da Posse), organizada pelo vigário Fr. Elpídio Chilanti OFMCap. S. Missa e pregação do bispo diocesano.
• 06-08 *retiro anual do clero* de Nova Iguaçu. Local: Mendes, na casa dos Irmãos Maristas. Palestras dadas pelo bispo diocesano. Participaram cerca de 40 membros do presbitério.
• 10-08 *reunião do clero*, em Mendes, no encerramento do retiro.
• 11-08 o bispo diocesano visita o *Pe. Antônio Munício José*, no Hospital S. Vicente de Paulo/Rio, acometido de grave doença.
• 19-08 o bispo diocesano administra o *sacramento da crisma* a cerca de 100 adultos na matriz de São João (S. João de Meriti).
• Encerramento deste número: 19 de agosto de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: 2609), RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1973

04 r(09 h)	mensal do clero/Moquetá
11 r(09 h)	CODIMHI/Moquetá
12 r(09 h)	Cons. Presb./Moquetá
14/16	encontro de Dirigentes de Cursilhos/Nosso Lar
17 r(20 h)	Cons. Administrativo/Cúria
18 r(09 h)	CODIMHI/Moquetá
25 r(09 h)	CODIMHI/Moquetá
26 r(09 h)	Cons. Presb./Moquetá
30 (18 h)	S. Missa e crisma/catedral

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/1973
n=nascimento; o=ordenação; v=votos

06 n(1933)	Enriette Groenen ICM
n(1942)	Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Conc
07 n(1914)	Aloísio Rucha, pCSo
08 v(1946)	Maria de Lourdes Fernandes FC, NI-Hosp
10 n(1941)	Olívia B. Gomes MJC, MCouto
o(1949)	*João de Nijs MSC, coord. pastoral*, vUnRural
11 n(1933)	Eliette M. Gomes Lavinas MJC, MCouto
17 n(1913)	Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
19 n(1932)	Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFl
20 n(1943)	Benjamim Berticelli OFM, cSJM
21 o(1929)	*Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral, pO
22 n(1921)	Maurício Vian OFMCap, vJ
23 n(1937)	Alice Lsang ICM
26 n(1925)	Eugênio Catanzaro OSFS, Moq
27 v(1937)	Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1945)	Irene Bonin FDil, ENSM
28 n(1913)	Dinarte D. Passos, pNI-CJesus
29 o(1956)	William van de Meerakker, SSCC, cPFl
30 n(1924)	Francisco Jerônimo da Silva

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
57
1º de setembro de 1973

EDITORIAL

Unidade no Presbitério

01. Só podemos imaginar a *unidade fundamental do presbitério*, admitindo que a Igreja de Jesus Cristo é o "sacramento da unidade": povo santo, unido e ordenado sob a direção dos bispos (cf. Sacrosanctum Concilium, constituição sobre a liturgia, n. 26) de que os presbíteros têm de dar, com os dados da fé e do ministério, um testemunho mais claro; admitindo que há somente um sacerdócio — o de Cristo e da Igreja — de que participamos de vários modos (cf. Lumen Gentium 10,2; 62,2; Christus Dominus 28,1; Presbyterorum Ordinis 5,1; 7,1; 22,3). A unidade do presbitério, na fé e na esperança, na caridade fraterna e na pastoral, é a realização daquele desejo profundo de Jesus Cristo: "que sejam uma só coisa, como nós" (Jo 17,11); "para que todos sejam uma coisa só, assim como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, também eles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21); "quanto a mim, dei-lhes a glória que tu me comunicaste, para que sejam um como nós somos um; eu neles e tu em mim, para chegarem à perfeita unidade e portanto o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como amaste a mim" (Jo 17,22-23).

02. A unidade fundamental que no presbitério se procura realizar é um *valor da fé:* supõe fé e faz crescer a fé, supõe Igreja e faz crescer Igreja. Por isto mesmo é um valor conquistado com a graça de Deus e com a decisão de acertar. As reuniões pastorais, os encontros pessoais, as reflexões em comum, nossos contactos e visitas, as sessões de nossos grupos de trabalho e de nossos serviços pastorais — realizados como concretização daquela palavra de Cristo: "onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu presente no meio deles" (Mt 18,20) — nos ajudam a crescer na unidade, como servidores da Igreja, e nos levam a um testemunho mais claro do reino de Deus. Sem dúvida não se trata de uma unidade jamais pronta. A unidade que o presbitério procura é uma unidade sempre desafiada e arriscada, como todos os valores da fé; é uma unidade que nos impõe revisão contínua, sincera, e uma renúncia corajosa de nós mesmos. O que não é fácil.

03. No presbitério *o bispo é o sinal de unidade*. Novamente um valor da fé. A partir de sua união íntima com a Igreja do mundo inteiro que tem no sucessor de Pedro a garantia da unidade visível, a partir de sua participação na colegialidade dos bispos com Pedro e sob Pedro, a partir de uma disponibilidade total de servir a todos na caridade fraterna em nome de Jesus Cristo, é que o bispo, apesar de todas as suas limitações, pode e tem de ser o sinal da unidade no presbitério e na Igreja particular. Este esforço sincero de servir à unidade, sem sacrificar a riqueza dos carismas e das diversas personalidades, sem anular a criatividade dos cristãos engajados, sem uniformizar todos os esforços pastorais segundo um ou poucos modelos, eis um dos aspectos cruciais do ser bispo na Igreja de todos os tempos, especialmente no mundo moderno.

04. Sem diminuir em nada nossa responsabilidade de cristãos, de presbíteros, de bispos, sem falsificar em nada a decisão da fé que sempre é uma decisão pessoal, de amor, em resposta a um chamamento do amor de Deus, sem atribuir valor igual e definitivo a todas as decisões centrais da Santa Sé, podemos dizer à luz da fé e na experiência dos fatos históricos que *o sucessor de Pedro* — o Papa — foi, como Pedro, colocado a serviço da Igreja, como sinal da unidade visível, como aquele que, por graça de Cristo, confirma os irmãos (Lc 22,32). Uma fé esclarecida e adulta procura situar no lugar certo a sua criatividade carismática e sua contribuição sincera para a unidade, inclusive pelo sacrifício da obediência adulta e amadurecida. Ninguém duvida que a procura desse equilíbrio traz uma tensão dolorosa para o homem inteligente e para o homem de fé. Uma tensão dolorosa, sim, mas fecunda e enriquecedora da Igreja. Uma tensão que muitas vezes tem de ser resolvida na direção da cruz de Cristo.

05. Em muitas ocasiões — ultimamente no retiro do clero, em Mendes — manifestamos todos o desejo e a esperança de que seja mais eficiente *o nosso esforço de unidade*. Sentimos todos a importância da unidade, como sinal e testemunho de Jesus Cristo, do reino de Deus, da Igreja. Sabemos que prejuízos enormes traz ao nosso ministério pastoral, ao crescimento de nossa personalidade em função do ministério, qualquer tipo de dissensão. Nos dias do retiro pudemos falar claramente e verificar, na diversidade de opiniões e de mentalidades, um desejo profundo de unidade no presbitério. O fato de falarmos com franqueza e de procurarmos com esperança alguma coisa melhor parece que foi um dos pontos altos do retiro e uma clara

manifestação da graça de Deus. Notamos todos que uma visão generosa e magnânima da Igreja de Cristo, também da Igreja de Cristo que é a Igreja de Nova Iguaçu, com tantos problemas difíceis, com tantas diversificações, com tantos desafios pastorais, nos oferece a todos — quaisquer que sejam as nossas diferenças de formação, de mentalidade, de interesses, — os elementos básicos para uma pastoral dinâmica, fecunda, rica que seja sinal da unidade da Igreja.

06. Se quisermos aprofundar essas idéias, podemos *meditar sobre Ef* 4,1-16: aí Paulo nos dá uma visão fundamental da unidade como dado do reino de Deus e também como problema existencial: ascese da unidade (4,1-3); fundamento da unidade (4,4-6); diversidade de dons, como expressão da grande unidade básica (4,7-12); unidade como objetivo da diversidade dos dons (4,12-13); riscos da unidade (4,14-15); Cristo, fonte da unidade (4,15-16). A Igreja pascal — Igreja que sofre e ressuscita — é a Igreja que sente fome da unidade. Para isso em última análise é que ela se alimenta do pão da Palavra de Deus e do pão da eucaristia. Justamente na mediação salvífica da Igreja através da Palavra de Deus e do Corpo e Sangue de Cristo não está um dos aspectos mais definitivos do sacerdócio de Cristo do qual nós participamos? Poderia admitir-se a disfunção entre ministério fontal, que serve a unidade, e ministério do testemunho/participação, que são frutos da unidade?

Cúria Diocesana

1 PROVISÕES

Prov. 113/73: nomeia o Pe. Antônio Munício José capelão do Instituto de Educação S. Antônio (IESA), em Nova Iguaçu (11-07-73).

Prov. 114/73: nomeia o Pe. João Silvério Romero pároco da paróquia de S. José Operário, Nova Iguaçu/Califórnia (08-08-73).

Prov. 115/73: nomeia o Pe. Mateus Vivalda assistente diocesano de Ação Social e membro do Conselho Presbiteral (08-08-73).

Prov. 116/73: nomeia o Pe. João Doyle CSSp cooperador da paróquia de N. Sra. de Fátima, de Vilar dos Teles.

Prov. 117/73: nomeia o Pe. Remigio de Vettor SC vigário da paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí.

Prov. 118/73: nomeia o Pe. Remigio de Vettor SC vigário interino da paróquia de S. Teresinha, de Piranema (Itaguaí).

Prov. 119/73: nomeia Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM cooperador da paróquia de Catedral, Nova Iguaçu, e da paróquia de N. Sra. das Graças, Universidade Rural.

2 AVISOS

Aviso 36/73: Confrades doentes

Encontram-se doentes os seguintes confrades: Cônego Carlos Greiner, Muriqui, em fase de convalescença; Pe. Antônio Munício José, capelão do Instituto de Educação S. Antônio/Nova Iguaçu, no Hospital S. Vicente de Paulo/Rio; Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis. Os confrades doentes esperam as orações de todos e, na medida do possível, alguma visita fraterna.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 37/73: Eleições anuais

Como nos anos passados, teremos em outubro-novembro as eleições de praxe para os seguintes serviços: coordenador de pastoral (por 2 anos), coordenador diocesano de pastoral catequética, coordenador diocesano de pastoral social, coordenadores regionais e mais 3 representantes diretos do presbitério. Como se trata de assunto importante para a vida pastoral de nossa diocese, pedimos aos confrades que procurem refletir sobre os melhores candidatos para os referidos serviços. A pauta das eleições será publicada oportunamente.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 38/73: Modificação no estatuto do Conselho Presbiteral

Para dar melhor representatividade ao Conselho Presbiteral, o clero sugeriu que fosse modificado o estatuto. Apresentada a proposta na reunião mensal do dia 10 de agosto, em Mendes, assim ficou determinado por votação da maioria e aprovação do bispo diocesano:

Artigo 4: Eleição

§ 1º c) Os três representantes diretos serão eleitos por todo o clero dentre os candidatos apresentados pelo Conselho Presbiteral: 2 candidatos para a faixa etária de 24 a 35 anos completos; 2 para a faixa etária de 36 a 45 anos completos; 2 para a faixa etária de 46 anos em diante. Os mais votados serão considerados eleitos; os menos votados serão os seus suplentes.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 39/73: Agradecimento: inauguração do Centro de Formação de Líderes

Em nome da diocese de Nova Iguaçu o bispo diocesano agradece a todos os que pessoalmente ou por escrito tomaram parte na festa de inauguração do Centro de Formação de Líderes, em 21 e 22 de julho passado.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 40/73: Mudanças no presbitério da Diocese de Nova Iguaçu

Deixaram o serviço da Igreja, como membros do presbitério da diocese de Nova Iguaçu, os seguintes confrades:

Davi Costa da Silva OFM/vPiranema
Estêvão Coughlan CSSp/Vilar dos Teles
Pedro Geurts CICM/CEPAC
William van de Meerakker SSCC/cParque Flora.

A todos os confrades que nos deixam por vários motivos, agradecemos o muito que fizeram pela Igreja, como membros do nosso presbitério, sua doação generosa, sua participação nos problemas de nosso povo, sua dedicação à pastoral renovada. Esperamos e pedimos a Deus que sejam felizes nos seus novos campos de atividade. Confiamos que continuem nossos amigos.

Entraram para o serviço da Igreja de Nova Iguaçu, como membros do presbitério, os seguintes confrades:

João Demyttenaere CICM, diácono/Lote XV
João Doyle CSSp, Vilar dos Teles
Júlio Chanterie, CICM, cSanta Maria
Remigio de Vettor SC, pItaguaí.

Aos que chegam, nossos votos de fraternidade e a esperança de que se integrem depressa na pastoral da diocese e no serviço da Igreja de Nova Iguaçu.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 41/73: Viagem do Pe. Pedro Geurts CICM

Depois de servir durante 10 anos na diocese de Nova Iguaçu, foi transferido pelos superiores maiores o nosso P. Pedro Geurts CICM. Sua principal atividade na diocese foi o Centro de Pastoral Catequética, o CEPAC, a catequese e os muitos cursos de formação e conscientização, chamados de Dinâmica Cristã, que ele, com sua equipe do CEPAC, criou e espalhou pelo Brasil inteiro. Também fruto de seu esforço, de sua competência e de seu bom relacionamento são os diversos compêndios catequéticos que, depois de uma longa experiência na diocese, foram publicados pela Editora Vozes/Petrópolis. Por tudo isto e ainda pela sua constante disponibilidade em servir à Igreja de Nova Iguaçu, todos somos gratos ao Pe. Pedro e sentimos o seu afastamento. Em nome do bispo diocesano, de todo o clero, de todos os leigos engajados agradeço ao Pe. Pedro a sua dedicação, o seu espírito de sacrifício, a sua competência e desejo que, onde quer que trabalhe, encontre sempre as condições favoráveis ao seu talento de formador. Nem precisa acrescentar que esperamos a sua volta, depois de servir à Igreja noutros campos de ação.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 42/73: Novas paróquias em formação

Atendendo às necessidades pastorais da diocese e às sugestões dos interessados, o Conselho Presbiteral criou mais as seguintes paróquias: S. Rita, no bairro de Santa Rita/Adrianópolis (Nova Iguaçu) e S. João Batista, em Queimados. O território das novas paróquias será fixado posteriormente.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 43/73: Sugestões para o Ano Santo-1974

Antes de elaborar o programa diocesano do Ano Santo-1974, o bispo diocesano pede a todos — padres, religiosos e leigos engajados — que dêem quanto antes as suas sugestões práticas. Será necessário frisar as idéias mestras que foram apresentadas na circular 1/73 de D. Adriano (Boletim Diocesano nº 54) e transmitir pelos atos programados a união/integração da Igreja particular, de Nova Iguaçu, na Igreja católica espalhada pelo mundo inteiro. Esperamos oferecer o programa até o Natal próximo.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

3 COMUNICADOS

Comunicado 9/73: Eleições diocesanas.

Temos este ano em nossa diocese eleições para coordenador de pastoral, coordenadores regionais, coordenador de pastoral catequética e coordenador de pastoral social, e ainda para o Conselho Presbiteral. O coordenador de pastoral será eleito para o biênio 1974-1975; os demais, para o ano de 1974. De conformidade com o Estatuto do Conselho Presbiteral (cf. BD 10), modificado recentemente (cf. BD 57), e com as normas legítimas da diocese, comunicamos ao presbitério que as eleições deste ano obedecem à seguinte pauta:

1) 26 set. — o Conselho Presbiteral escolhe, em votação secreta, a) 2 candidatos para o cargo de coordenador de pastoral (biênio 1974-1975); b) 2 candidatos para o cargo de coordenador de pastoral catequética; c) 2 candidatos para o cargo de coordenador de pastoral social; e comunica os nomes ao presbitério.

2) entre 26 set. e 24 out. cada coordenador regional promove em sua região a prévia eleitoral para escolher, em votação secreta, 2 candidatos ao cargo de coordenador regional para 1974.

3) 24 out. — na sessão do Conselho Presbiteral cada coordenador regional comunica os 2 nomes escolhidos por sua região como candidatos à votação do presbitério.

4) 06 nov. — na reunião mensal do clero o presbitério, em votação secreta, elege a) o coordenador de pastoral, para o biênio 1974-1975; b) o coordenador de pastoral catequética; c) o coordenador de pastoral social; d) os 7 coordenadores regionais.

Obs.: 1) Os eleitos para esses serviços fazem parte do Conselho Presbiteral no ano de 1974.

2) Os presbíteros que faltarem a essa reunião mensal do clero darão o seu voto secreto por intermédio do seu coordenador regional.

5) 14 nov. — na sessão do Conselho Presbiteral a) são apurados os votos da eleição de 06 nov. e comunicados os eleitos ao presbitério; b) são escolhidos, em votação secreta, os 6 candidatos a representantes diretos do presbitério no Conselho Presbiteral: 2 para a faixa etária até 35 anos completos; 2 para a faixa etária dos 36 aos 45 anos completos; 2 para a faixa etária acima dos 46 anos completos. Os resultados são imediatamente comunicados ao presbitério através dos coordenadores regionais.

6) 04 dez. — na reunião mensal do clero o presbitério, em votação secreta, elege os 3 representantes diretos, 1 por faixa etária e os respectivos suplentes.

Obs.: Quem faltar a essa reunião dá seu voto secreto por intermédio do seu coordenador regional.

7) 12 dez. — na sessão do Conselho Presbiteral são apurados os votos da eleição de 04 dez. e proclamados os 3 representantes diretos do presbitério, com os respectivos suplentes.

8) 26 dez. — sessão conjunta do velho e do novo Conselho Presbiteral, com almoço de confraternização/Centro de Formação.

As eleições são dever de todos os presbíteros da diocese, sem exceção. Por isto pedimos que na medida do possível sejam escolhidos os candidatos que melhor correspondem às necessidades da pastoral de nossa diocese. Aos eleitos pedimos aceitem com alegria o serviço da Igreja sob a nova forma que lhes confiou o presbitério diocesano.

Catedral, 19 de agosto de 1973
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Carneiro Monteiro, chanceler.

(S. Sebastião), Cabuçu e, nos últimos 13 anos, em Austin. Foram anos de inteira dedicação a serviço do povo, notáveis entre outras coisas pelo carisma de formar e animar leigos a assumirem as diversas comunidades/capelas da paróquia. A gratidão, a amizade, as orações do bispo diocesano, do presbitério, os muitos amigos que o P. Sancho aqui deixou, acompanham-no em seu novo campo de atividade pastoral em Fortaleza, Ceará.

• 04-02: Posse do *P. Aurelino Pinto da Silva* como pároco de S. Sebastião, de Austin.

• 15-02: Reunião, no CEPAC, do GT que prepara o funcionamento do novo *Instituto Superior de Estudos Religiosos* (ISER).

• 20-02: Depois de 4 meses de férias volta da Holanda o *P. Daniel de Leeuw, CRL.*

• 21-02: Sessão do *Conselho Presbiteral.*

• 22-02: Em Moquetá, reunião informal sobre *pastoral social da diocese.* Boa participação. Presença do Prof. Joaquim de Freitas, Prefeito de Nova Iguaçu, e do seu secretário Dr. Luís Ribeiro.

• 23-02: A *Comissão pró-escola profissional* visita o prédio de Cabuçu.

• 26/28-02: No Nosso Lar, sob a direção do P. Pedro Geurts, *encontro dos seminaristas da diocese.* Palestra informal do bispo diocesano.

• 28-2: Dia de reflexão da *nova equipe da catedral,* no Nosso Lar.

• 28-02: Viaja para a Itália, para visitar o pai gravemente doente, o *P. João Martino.*

• 01-03: Em Moquetá reúnem-se os interessados para uma manhã de reflexão sobre *coordenação pastoral* na diocese.

• 07-03: *D. José Grossi,* bispo de Bom Jesus da Lapa (Bahia), visita o bispo diocesano e a diocese de Nova Iguaçu.

• 08-03; Chega da Bélgica o *P. Rafael Dhondt CICM* para reassumir, depois de uma ausência de 5 anos dedicados à formação dos jovens missionários de sua congregação, os trabalhos pastorais na diocese de Nova Iguaçu.

• 09-03: A *comissão pró-escola profissional* acompanhada da diretora regional de ensino profª Natividade visita mais uma vez o prédio da escola de Cabuçu.

• 09/10-03: Noites de planejamento na *paróquia de Santa Maria;* na última noite compareceu o bispo diocesano, para um diálogo com a comunidade.

• 11-03: O bispo diocesano empossa às 8 h da manhã o *Mons. Arthur Hartmann* como pároco de S. Sebastião, de Olinda, e às 19 h o *P. Enrique Blanco Pico* como cura e os *Padres André Decock CICM, David Keegan CSSp e Paulo Müller CICM* como cooperadores da catedral de Nova Iguaçu.

• 13-03: *Reunião mensal do clero* (transferida do dia 6 por causa do carnaval) com excelente participação em número e intensidade. Palestra de D. Valdir (Volta Redonda) sobre "Participação dos leigos na pastoral, segundo o Vaticano II". Presença também de D. José Grossi, bispo de Bom Jesus da Lapa, que veio fazer uma exposição sobre sua diocese.

• 16/18-03: Encontro para *dirigentes de cursilhos* sob a orientação do P. Paulo Müller CICM (Nosso Lar). Palestra do bispo diocesano, com diálogo.

• 18-03: Em Moquetá as representantes das diversas comunidades religiosas femininas, sob a direção da Irmã Clarice Beck, *elegem os membros da Comissão Diocesana de Religiosas, para* 1973. Presença do bispo diocesano.

• 20/22-03: *Manhãs de estudo sobre ação social,* no plano pastoral da diocese. Boa freqüência. O Regional Leste I esteve presente com o P. Vittorio Costa e o P. Victor Bertoli. O relatório sairá no BD.

• 25-03: O bispo diocesano empossa o *P. Daniel de Leeuw CRL* como vigário da paróquia de S. José Operário, em Nova Mesquita.

• 25-03: O bispo diocesano celebra a eucaristia na *paróquia de S. Simão, do Lote XV* e depois diálogo com a comunidade.

• Encerramento deste número: 25 de março de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — Tel. 2609) — 26000 - Nova Iguaçu - RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/1973

03 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
10 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
11 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
15 Domingo de Ramos
16 r(20 h) Cons. Administr./Cúria
22 *Páscoa da Ressurreição*
24 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
25 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
29 (18 h) S. Missa e crisma/Catedral

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL/1973

n = nascimento; o = ordenação; v = votos

03 n(1935) André Decock CICM, cNI-Cat
04 o(1933) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler
05 n(1941) M. Dorotéia Riss FDil, SJM-ENSM
11 n(1935) Jesus Otero Mendes OCHSA, vEP
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, capIESA
14 n(1931) Eleonora Pizzotti, H
15 n(1933) Ana Degonda CSCruz, T
v(1940) Romualda Ellgass FBonl, NI-IESA
s(1956) *D. Agnelo Rossi, Roma*
16 n(1928) Aristides Perotti CEIAL, vCSul
n(1944) M. Judith de Jesus FDil, SJM-ENSM
v(1964) Josefina Holzer CSCruz, T
17 n(1907) Imelda Dietrich FBonl, NI-IESA
v(1958) Solana Gisiger CSCruz, T
22 o(1916) Mons Solano Dantas de Menezes, cH
n(1931) Clarice Figueira FC, Saco
23 v(1934) Elfrieda Blum FBonl, NI-IESA
24 v(1911) M. da Conceição Breves FC, Saco
n(1923) Alberto Pronzalino CEIAL, cH
n(1938) Luís Alfaro SC, cI
27 n(1911) Antônio Cugliana, pP
n(1914) D. José Gonçalves da Costa CSSR, bispo de Presidente Prudente
30 n(1936) Ignez Wolkers FC, NI-Hosp.

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

52
ABRIL DE 1973

Feliz Páscoa

A toda a comunidade da diocese de Nova Iguaçu — Itaguaí, Mangaratiba, Mendes, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi e São João de Meriti —

às autoridades públicas que foram constituídas para a promoção do bem comum,

às elites que têm parte responsável no progresso de nossas comunidades,

aos professores e às professoras que em trabalho consciencioso e humilde despertam a juventude para o mundo dos valores,

aos operários que por seu trabalho humilde constroem um Brasil de ordem e paz,

aos jovens que gostariam de engajar-se na vida pública com todo o seu idealismo e otimismo,

aos pais que no recesso do lar educam seus filhos,

aos doentes que carregam no sofrimento a cruz de Jesus Cristo,

aos que vivem explorados e marginalizados, sem desesperar de uma ordem social mais justa,

aos padres, aos religiosos, aos leigos engajados que, a partir do evangelho, procuram construir um mundo melhor,

a todos os homens de boa vontade, cristãos e não cristãos,
nossos votos de feliz Páscoa,
nossa esperança de dias mais felizes,
nossa boa vontade de colaborar para resolver com decisão e humildade os grandes problemas da Baixada Fluminense.

Nova Iguaçu, 25 de março de 1973

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Carneiro Monteiro, chanceler

EDITORIAL

Ação Social na Diocese

1. Ação social, na pastoral, é tudo aquilo que fazemos, como cristãos, para promover e libertar o homem, para dar ao homem a chance de ser o que ele deve ser segundo o plano de Deus. A ação social da Igreja parte do Evangelho, tira da mensagem de Cristo a substância, os métodos, os objetivos. Sem desprezar os dados concretos da vida.

2. Para a ação social assim entendida orienta-se a riqueza sacramental da Igreja: a palavra de Deus, que ela anuncia, a eucaristia que ela celebra, os sacramentos que ela ministra, as suas estruturas visíveis, a sua oração, a sua ascese, enfim tudo o que a Igreja é e faz como sacramento primordial da salvação.

3. Sem esta inserção na comunidade dos homens, que ela quer e deve libertar (ao menos como oferta do amor de Deus), qual seria o sentido da Igreja? A conversão da pessoa que escuta o Evangelho importa neste engajamento comunitário. A partir da conversão o cristão se engaja na mensagem de Jesus Cristo e se compromete a anunciar o Evangelho a toda criatura. Sal da terra... luz do mundo...

4. A ação social pertence essencialmente à vida da Igreja, é uma função fundamental da Igreja, tanto quanto a palavra de Deus, os sacramentos, a eucaristia, as estruturas visíveis, a vida cristã. Sempre foi assim. Desde os tempos apostólicos. Ainda mesmo quando não se tinha noção clara de promoção, de dignidade da pessoa humana, de plano salvífico de Deus. O Espírito Santo nunca deixou de agir na Igreja. Nem deixa.

5. Uma diocese que procure ser realização da Igreja tem de assumir a ação social, para ser Igreja de Jesus Cristo a serviço dos homens. Na diocese de Nova Iguaçu o que é que fazemos neste setor? Certo, também aqui o Espírito Santo vai agindo, vai despertando iniciativas de assistência e promoção, vai construindo reino de Deus. Em toda parte surgem obras sociais.

6. Isto é indiscutível. Mas a diocese não é uma comunidade de Igreja? Nela não devem ser visíveis os traços de Igreja comunidade? Daí por que seria necessário termos na diocese um plano de ação social que tivesse as marcas da comunidade de Igreja, um plano mais bem bolado, um plano mais bem organizado, um plano que, sem absorver nem matar as iniciativas particulares, fosse expressão visível de uma Igreja que, como comunidade de Jesus Cristo, quer servir os homens.

7. Fazemos alguma coisa. Aí estão os 40 clubes de mães, como iniciativa diocesana. Mas podemos e devemos fazer muito mais. Toda a riqueza interior da Igreja nos força a procurar humildemente as pessoas capazes, os recursos necessários, as opções prioritárias; a assumir corajosamente nossas responsabilidades, sem qualquer receio; a dar, como comunidade viva, nossa contribuição generosa para resolver alguns dos problemas da Baixada Fluminense.

8. Que é que esperamos? Que é que nos impede? Que é que tememos? Poderíamos tomar a sério a palavra de Cristo: "O que vocês fizeram a um dos menores destes meus irmãos, a mim vocês fizeram" (Mt 25,40) Ou: "Sempre que vocês deixaram de fazer a um destes pequeninos, foi a mim que vocês deixaram de fazer" (Mt 25,45). Ou a de Paulo: "O que nos impele é o amor de Cristo" (2Cor 5,14).

Cúria Diocesana

Provisões

Prov. 101/73 nomeia o Mons. Arthur Hartmann pároco de Olinda.

Prov. 102/73 nomeia o P. Enrique Blanco Pico cura da catedral de Nova Iguaçu.

Prov. 103/73 nomeia os Padres André Decock CICM, David Keegan CSSp e Paulo Müller CICM cooperadores da catedral de Nova Iguaçu.

Prov. 104/73 nomeia o P. Daniel de Leeuw CRL vigário da paróquia de Nova Mesquita.

COMUNICADOS

Comunicado 5/73 Comissão Diocesana de Religiosas

Comunicamos que em conseqüência da eleição realizada, em Moquetá, no dia 18 de março p.p. foram nomeadas para integrarem a Comissão Diocesana de Religiosas as seguintes irmãs:

Maria Edelgarda Klein OSF (SJM), coordenadora
Alzira FBonl (NI)
Andreina Vasselin (H)
Jacqueline Opdewegh (Moq)
Tereza Vannucchi MJC (Miguel Couto)

Esta comissão prestará serviços durante o ano de 1973.

Catedral, 25 de março de 1973
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig. geral
João de Nijs MSC, coord. de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Avisos

Aviso 11/73 P. Rafael Dhondt CICM: diretor diocesano de cursilhos

Para exercer o cargo de diretor diocesano de Cursilhos de Cristandade, vago pela transferência do P. Paulo Müller CICM para outros encargos, foi nomeado em sessão do Conselho Presbiteral de 13-03-73 o P. Rafael Dhondt CICM.

Catedral, 25 de março de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 12/73 Novos membros do presbitério de Nova Iguaçu

O Conselho Presbiteral decidiu incorporar ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu o P. Geraldo João Lima (sessão de 21-02-73), o P. Dionísio Mosca de Carvalho e o P. Tarcísio Bezerra França (sessão de 13-03-73). Aos novos membros do presbitério nossos votos de um ministério fecundo na Baixada Fluminense.

Catedral, 25 de março de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 13/73 Concelebração na Quinta-Feira Santa

Como nos anos anteriores todos os membros do presbitério de nossa diocese estão convidados a concelebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da bênção dos óleos, às 9 horas da manhã, na catedral. Como se trata de uma data litúrgica importante, convém que o presbitério dê à comunidade diocesana este testemunho de unidade que é a concelebração eucarística. Todos tragam amicto, alva, cíngulo, estola. Aqueles que estiverem desimpedidos queiram também concelebrar com o bispo diocesano a S. Missa da Ceia às 17 horas.

Catedral, 25 de março de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 14/73 P. Daniel de Leeuw CRL: vigário de Nova Mesquita

Em data de 13 de março p.p. o conselho presbiteral elegeu o P. Daniel de Leeuw CRL como vigário da paróquia de S. José Operário, de Nova Mesquita, ficando a posse marcada para o dia 25 do corrente.

Catedral, 25 de março de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 15/73 P. Jesus Otero Mendes: vigário de Edson Passos

Também com data de 13 de março p.p. o conselho presbiteral escolheu o P. Jesus Otero Mendes para vigário da Paróquia de N. Sra. de Fátima, de Edson Passos. A posse será marcada logo que o P. Jesus volte da Espanha.

Catedral, 25 de março de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 16/73 P. Henrique Dominicus e P. Francisco Sancho de Assis deixam a diocese de Nova Iguaçu

Em janeiro deixou-nos o P. Henrique Dominicus CICM, transferido por seus superiores para a diocese-mãe de Volta Redonda-Barra do Piraí. Em fins de janeiro deixou-nos também o P. Francisco Sancho de Assis, a insistência de sua mãe, idosa e doente, em Fortaleza. Os dois confrades deram uma colaboração notável à nossa diocese. O P. Henrique trabalhou em Nova Iguaçu durante uns 10 anos, tanto como superior regional de sua congregação quanto como coordenador da pastoral catequética. Fruto de seu zelo apostólico é o Centro de Formação Catequética (CEPAC) e Nosso Lar, dois centros de irradiação pastoral e espiritual que tanto bem têm feito à Igreja da Baixada Fluminense e de outras dioceses. Com a sua capacidade de organização, sua dedicação à comunidade, seu talento de trabalhar em equipe, o P. Henrique imprimiu a muitos aspectos da pastoral da diocese uma orientação sadia que será sempre mantida. Quanto ao P. Sancho: durante 16 anos trabalhou na diocese. Em Belford Roxo (S. Sebastião), em Cabuçu e finalmente nos últimos 13 anos em Austin, onde desenvolveu um excelente trabalho pastoral. Reformou a matriz e a casa paroquial, construiu o salão paroquial e com o auxílio de colaboradores 6 capelas ou casas de comunidades nos diversos bairros da paróquia. O P. Sancho sempre teve um dom especial de formar apóstolos leigos nas diversas comunidades e sentia-se profundamente ligado aos seus paroquianos. Ultimamente esteve adoentado, sem deixar no entanto de atender a paróquia. O convite de sua mãe, velhinha e doente, levou-o a pedir o desligamento da diocese de Nova Iguaçu, para trabalhar em Fortaleza. Aos dois confrades, amigos de todas as horas, sempre dispostos a servir e ajudar, agradecemos de coração tudo quanto fizeram na diocese e no presbitério. Aqui deixam uma excelente recordação. Aqui estarão sempre em casa. Esperamos que em seus novos trabalhos possam fazer o bem que fizeram na Baixada Fluminense.

Catedral, 25 de março de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 17/73 Taxa de serviço

De acordo com estatuto do dízimo (nn. 15-19) o conselho presbiteral em sua sessão de 13-12-72 decidiu que a taxa de serviço poderá chegar a um teto máximo de Cr$ 80,00 (oitenta cruzeiros), sem prejuízo do espírito do dízimo.

Catedral, 25 de março de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Notícias

• 19-12: Em Moquetá, *reunião extraordinária do clero*, para tratar do sistema de contabilidade que, a partir de janeiro, será introduzido em todas as paróquias da diocese.

• 25-12: Vindo da Alemanha, *Fr. Osmar Gogolok, O.F.M.*, visita o bispo diocesano, a quem entrega uma notável soma de dinheiro enviada para o Centro de Formação de Líderes.

• 28-12: Visita do bispo diocesano à *Paróquia de São João de Meriti*, para conhecer as atividades sociais da região pastoral.

• 31-12: Ordenação sacerdotal do diácono *João Silvério Romero*, conferida pelo bispo diocesano na Catedral. Excelente participação do povo. De San Juna de las Misiones, no Paraguai, vieram a mãe, parentes e o vigário do neo-sacerdote.

• 31-12: Na S. Missa da meia-noite o bispo diocesano comunica sua *mensagem de Ano-Bom*.

• 02-01: *Reunião mensal do clero*. Assuntos: a contabilidade uniformizada para a diocese e o dízimo que começa a vigorar em todas as paróquias a partir de 1º de janeiro de 1973.

• 10-01: Sessão do *Conselho Presbiteral*.

• 14-01: Confraternização dos *lingüistas de São João de Meriti*, com participação do bispo diocesano.

• 15-01: Reunião do *Conselho Administrativo*.

• 18-01: Aniversário do *bispo diocesano*, com S. Missa concelebrada na catedral e homenagem no salão paroquial.

• 20-01: Para pregar retiro das *Irmãs da Caridade da S. Cruz* viaja para a Bahia o bispo diocesano, com uma ausência prevista de 10-12 dias.

• 31-01: Posse do *Prof. Joaquim de Freitas e Dr. João Batista Lubanco* como prefeito e vice-prefeito do Município de Nova Iguaçu. Representando a diocese, compareceram o Bispo Diocesano, Mons. Arthur Hartmann e o Padre André Decock, CICM.

• 31-01: Viaja para o Ceará o *P. Francisco Sancho de Assis*, que trabalhou durante 16 anos na diocese de Nova Iguaçu: em Belford Roxo

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

50/51
FEVEREIRO/MARÇO DE 1973

EDITORIAL

Diocese de Nova Iguaçu/1972

Daquilo que se realizou em âmbito diocesano, como iniciativa de pastoral integral, podemos destacar o seguinte:

1. Ação Social

Em 1972 a diocese ainda não conseguiu descobrir as pistas certas e as pessoas certas para uma ação social que corresponda às necessidades da Baixada Fluminense. Apesar da procura. Apesar de algumas iniciativas bem sucedidas tanto em nível diocesano como sobretudo em nível de paróquias. Falta a coordenação das iniciativas particulares. Algumas paróquias têm conseguido instalar órgãos de ação social, por exemplo, postos médicos, ambulatórios. Outras ainda mantêm uma escolinha, sabe Deus com que sacrifícios, já que nesta área difícil os poderes públicos em geral só fazem dificultar a iniciativa privada no que toca à educação. O Movimento de Integração Comunitária (MIC) organizou a Campanha da Fraternidade, cujo resultado líquido na parte reservada à diocese foi aplicado ao MOBRAL/alfabetização de adultos, e acompanhou com cursos intensivos os monitores/alfabetizadores. Além de outras iniciativas menores começou um levantamento das obras sociais da diocese. Boa repercussão e penetração vão tendo os Clubes de Mães, mais de 30 na diocese, com aceitação também nas dioceses vizinhas. Repetiu-se pela terceira vez, graças ao entusiasmo de uma equipe destemida, a Feira da Primavera. O saldo líquido, que nos dois anos anteriores foi destinado à construção do Centro de Formação de Líderes, como contribuição indireta da comunidade de Nova Iguaçu, foi em 1972 reservado para uma escola profissional que funcionará em Cabuçu, num imóvel da paróquia. Pode-se ainda citar, pela repercussão que teve, a circular de Páscoa, do bispo diocesano, sobre os problemas da Baixada Fluminense. Em toda a parte nota-se a preocupação pastoral de enfrentar cristãmente os problemas sociais de nossa região. Nem por isso deixamos de sentir a falta de uma coordenação diocesana.

2. Agentes de Pastoral

Continuou o esforço da diocese em formar agentes de pastoral: presbíteros, religiosas e leigos, como condição básica de qualquer tipo de renovação pastoral. Há muito boa vontade. Inclusive nas associações religiosas tradicionais que, em outras áreas, por motivos óbvios, se opõem à renovação. Entre nós a grande maioria dos leigos engajados saíram de associações tradicionais: Apostolado da Oração, Congregações Marianas e Filhas de Maria, Ordem Terceira etc. Um instrumento de renovação têm sido os cursilhos de cristandade e as paradas jovens, como abalo inicial que outros recursos procuram levar adiante e consolidar. Em toda a parte são dados continuamente cursos de dinâmica ou de dinâmica cristã, estes últimos criação do nosso Centro de Pastoral Catequética, já agora com aceitação em vários pontos do país. Repetem-se também os cursos, os encontros, as manhãs/tardes/dias de formação para os diversos grupos em nível diocesano, regional ou paroquial. A formação de catequistas tem merecido muita atenção de algumas regiões pastorais e de algumas paróquias. Em quase todas as paróquias há esforço em formar equipes de leigos que vão assumindo as suas tarefas de Igreja. O clero tem feito vários cursos de formação; as próprias reuniões mensais têm sempre um claro aspecto pastoral e formativo. Também nas religiosas, ora mais ora menos de acordo com as congregações, há um esforço de renovação interna que poderia ser acompanhado de uma integração maior na pastoral de conjunto. O relacionamento entre os agentes de pastoral pode ser considerado satisfatório e mesmo bom, pois em quase todas as paróquias há uma procura e aceitação mútua. Nem sempre são claras as faixas de responsabilidade e de inserção. Talvez porque nem clérigos nem leigos estejam preparados para esse tipo de co-responsabilidade eclesial.

3. Presbitério, Congregações Religiosas

Em fevereiro deixou-nos a Congregação dos Oblatos de S. Francisco de Sales que por cerca de 10 anos tomou conta da Paróquia de Cabuçu e deu uma colaboração notável à pastoral diocesana, basta pensar em P. Francisco Simeone, que durante alguns anos foi coordenador de pastoral, e no P. Domingos Vari com suas atividades sociais no MIC. Foram com a esperança de voltar à diocese em momento oportuno. Em compensação recebemos a Congregação dos Padres do Espírito Santo (CSSp), irlandeses, que assumiram a paróquia em Vilar dos Teles (São João de Meriti), uma das áreas mais problemáticas da diocese, nos limites de Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Sem fundação canônica trabalham na diocese três padres capuchinhos, dois da Província do Rio Grande do Sul e um da custódia de Belo Horizonte. Como nos anos passados o presbitério mostrou-se muito dinâmico, graças sobretudo à movimentação dos religiosos. Deixaram de trabalhar na diocese, quase

todos por motivo de transferência para outros campos de atividade:

Alfredo Alcausin, CICM
* Alfredo Hervé-Gruyer
Eduardo Cannavan, OSFS
Elígio Lubina, CICM
* Frederico Vier, OFM
* *Hélio Soares do Amaral, SSS*
Henrique Dominicus, CICM
Jaime Clasen, OFM
Jaime Schouten, MSC
Leon de Araújo Costa, OFM
Tiago Clijsters, CICM
* Tomás Leporale, SC

Vieram substituí-los:

Benjamim Berticelli, OFM
Bernardo Eyre, CSSp
Caetano Sansone, OFMCap
Daniel de Leeuw, CRL
David Keegan, CSSp
Élio Zillio, OFM
Estêvão Caughlan, CSSp
Luís Gonzaga Passos, Cônego
Vitalino Turcatto, OFM.

A estes se juntam dois neo-sacerdotes, ordenados, em 29 de junho e em 31 de dezembro de 1972, respectivamente, pelo bispo diocesano: Belmiro Campos de Azevedo e João Silvério Romero. Com o primeiro, que é português, com o segundo, que é paraguaio, e com os padres irlandeses do Espírito Santo o presbitério da Diocese de Nova Iguaçu — cerca de 80 — é composto de 13 nacionalidades, às quais se deve acrescentar em fevereiro de 1973 um padre norte-americano destinado ao Centro de Formação. Nem por serem tantas as nações num presbitério relativamente diminuto tem havido quaisquer tipos de problemas. Pelo contrário: a riqueza das numerosas contribuições tem fecundado a pastoral. — Em 1972 chegaram à diocese duas congregações religiosas femininas: as Missionárias de Jesus Crucificado, que se estabeleceram em Miguel Couto (Paróquia do Parque Flora) e dão uma colaboração eficiente na cúria diocesana, e a Congregação das Irmãs de S. José, de Cúneo (Itália), que ficaram na Paróquia de Cruzeiro do Sul. As Filhas de Caridade (Vicentinas) estabeleceram-se definitivamente na Viga (também Paróquia de Cruzeiro do Sul), onde já tinham uma obra social. A todos os que deixaram a Diocese de Nova Iguaçu acompanham nossa gratidão e amizade, nosso interesse e nossas orações. Deve-se salientar um colaborador notável que por motivo de doença grave deixou de trabalhar conosco: o incansável administrador da Editora Vozes, Frei Frederico Vier, O.F.M., que durante uns 35 anos vinha todos os sábados e domingos, todos os feriados e dias santos, do clima benigno de Petrópolis para a rudeza da Baixada, a fim de ajudar na catedral, desde os já distantes dias do célebre P. João (Monsenhor João Müsch).

4. Dízimo em âmbito de diocese

Já durante anos o clero vem-se conscientizando para a introdução do sistema de dízimos, em substituição ao sistema de espórtulas. Várias paróquias novas já o tinham introduzido. No primeiro semestre de 1972 intensificou-se a motivação tanto do clero como do povo. As reuniões de agentes de pastoral tratavam freqüentemente do assunto. Formou-se um grupo de trabalho para estudo mais sério do dízimo em nossa diocese. Não se tratava apenas de substituir um sistema econômico por outro. E sim de criar uma mentalidade pastoral onde tem lugar, com naturalidade, o problema/solução das finanças e da manutenção/instalação dos serviços/agentes de pastoral. Fizeram-se consultas. Distribuiu-se um questionário. Na gestação do sistema de dízimo foi ainda pequena a participação do laicado, embora muitos leigos fossem consultados repetidamente. Depois de toda essa preparação o Conselho Presbiteral estabeleceu as normas que foram publicadas no *Boletim Diocesano* 44/45. Convém ressaltar que o decreto exprime com fidelidade a decisão (dada em voto secreto) pelo presbitério, só sendo consideradas as respostas que obtiveram (algumas) maioria absoluta e (muitas) maioria de dois terços. Todos temos consciência do valor do sistema de dízimos sobre o sistema anterior. Mas não ignoramos as dificuldades iniciais de um sistema novo, mais ou menos inédito, particularmente porque o consideramos mais pastoral do que econômico. A diocese está preparada para as eventualidades. Temos certeza de que não se encontram em todas as dioceses as condições favoráveis que a Diocese de Nova Iguaçu oferecia para a introdução do sistema de dízimos, como único sistema pastoral para substituir as taxas e espórtulas. A Diocese de Nova Iguaçu é nova, não tem senão duas ou três paróquias tradicionais. A maioria das paróquias não são apenas recentes, sem tradições, como também já tinham, pelas circunstâncias locais de uma população pobre e adventícia, introduzido o método das contribuições livres. Há também certa convergência de interesses e métodos pastorais no presbitério. Depois o crescimento do sistema de dízimo, embora incentivado pela CNBB em âmbito nacional, foi realizado na diocese com um máximo acompanhamento por parte do clero e de leigos responsáveis. A opinião comum é que o dízimo, numa atmosfera de liberdade completa, vai pegar na Baixada Fluminense e vai contribuir eficazmente para resolver outros problemas da pastoral, por exemplo, a formação de comunidades de base. O sistema de dízimo, antes de tudo pastoral, vem abolir e melhorar vários aspectos da vida da Igreja. Convém lembrar que paralelamente se incentiva a criação de um patrimônio para cada paróquia e para a diocese o melhor aproveitamento do patrimônio existente.

5. Aspectos financeiros

As finanças da Diocese de Nova Iguaçu estão melhores do que nos anos passados. Para as despesas normais a diocese começa a ser autosuficiente. Graças ao patrimônio existente em São João de Meriti a mitra pode saldar todos os seus compromissos em dia. Aos poucos conseguimos instalar um mínimo de infra-estrutura burocrática, apenas o necessário para o funcionamento, por exemplo, da cúria diocesana, da procuradoria, da assessoria jurídica, do CERIS diocesano, da imprensa diocesana (*Boletim Diocesano*, para uso dos agentes de pastoral, e *A Folha*, para o grande público), dos Clubes de Mães, etc. No melhor aproveitamento do patrimônio de São João de Meriti são merecedores de elogio especial nosso dedicadíssimo procurador Edmundo Baroni Soares e nossos advogados José Cardoso Távora e Francisco do Amaral, todos competentes, honestos, interessados pelos negócios da mitra tanto quanto pelos seus próprios. Também neste ponto muito nos ajuda o tabelião-substituto de São João de Meriti Paulo Oscar Pio Gomes dos Campos (Pio), que prontamente nos atende, sem aceitar nada da mitra, sempre competente e honesto. As paróquias continuam dando uma contribuição mensal para a cúria diocesana, como intercâmbio de interesses e ativação da co-responsabilidade. Se para as despesas normais dos serviços normais, tudo modesto e funcional, a diocese dispõe já de recursos próprios, há sempre um desequilíbrio quando aparecem — e quase sempre aparecem — os imprevistos de uma entidade complexa. Então impõe-se a ginástica econômica, para conservar limpo o nome cristão da diocese e para saldar os compromissos de justiça ou caridade. Até agora a mitra conseguiu resolver sempre com dignidade os seus problemas econômicos, sem dívidas. Onde pedimos e, graças a Deus, recebemos ajuda externa é no capítulo das infra-estruturas diocesanas, regionais ou paroquiais. Diocese nova, em área explosiva, onde quase tudo está por fazer, onde era preciso um esforço violento e sincero para recuperar uma parte do tempo perdido e diminuir a distância que separava a vida pastoral da vida social global, teríamos de esperar anos se quiséssemos contar apenas com nossos próprios recursos. E nesse tempo de espera mais se alargaria o fosso. Em casos como estes é importante a ajuda das cristandades de fora. Sem as contribuições generosas da Alemanha, da Suíça, da Bélgica, da Holanda, da França, dos Estados Unidos, da Itália, etc., estaríamos ainda muito atrasados no capítulo das infra-estruturas. A diocese, as regiões, as paróquias, as diversas obras puderam apressar o passo graças a estas generosidades de irmãos nossos do estrangeiro. Lugar especial merece a Ação Episcopal Adveniat, da Alemanha, que tem contribuído largamente para a construção do Centro de Formação de Líderes (cf. balancete no BD), para a cúria, para os serviços diocesanos, para construção/instalação de casas paroquiais, de casas de comunidade/capelas/igrejas, para motorização do clero, para um fundo financeiro, uma contribuição fecundante e animadora que sempre terá destaque na história da diocese. Em menor escala também recebemos auxílios da Ação Episcopal Misereor, também da Alemanha, da "Fastenopfer" dos católicos suíços, da Cáritas internacional ou italiana, do Padre Werenfried van Stracten, etc., etc. O bispo diocesano tem contado ainda com donativos, numerosos e contínuos, de bispos, padres, religiosos e leigos da Alemanha e da Suíça, tanto para as diversas iniciativas da diocese como especialmente para a construção do Centro de Formação de Líderes. O ano de 1972 foi generoso em contribuições para a nossa diocese. Na Alemanha ressaltamos a colaboração de uma cidade, de maioria calvinista — Nordhorn, na fronteira da Alemanha com a Holanda: aí, graças ao incentivo de Fr. Beda Vickermann, O.F.M., que foi aluno do bispo diocesano em Salvador, e de um professor, Sr. Henrique Hemmers, formou-se uma equipe de pessoas interessadas que movimentam a cidade e comunidades vizinhas, em ações continuadas, para apressar a conclusão do Centro de Formação de Líderes. Duas vezes por ano, a partir de 1971, a equipe organiza uma coleta de coisas usadas que cada vez rende, como saldo líquido, cerca de 30 a 40 mil marcos. Notável que colaboram também os calvinistas. Foi essa equipe corajosa e desinteressada que animou o bispo diocesano, com o respaldo das futuras iniciativas, a apressar a conclusão das obras do Centro, mesmo à custa de dívidas...

6. Centro de Formação de Líderes

... mesmo à custa de dívidas! Para apressar a inauguração, o bispo diocesano contraiu algumas dívidas. No ritmo anterior, com mais ou menos 10-12 operários, o Centro terminaria nos próximos 10 anos, ainda que já estejam funcionando algumas salas desde 1968. Depois de agosto, quando voltou da Alemanha o bispo diocesano, foram intensificadas as obras num ritmo crescente, sempre mais operários, de modo que em dezembro-janeiro havia uns 70 operários entre os nossos e os que trabalhavam de empreitada. As despesas cresceram também. Sob a direção competente e dedicada do nosso mestre de obras Inocêncio Guidone e seu irmão Armando Guidone, com um estoque excelente de operários que trabalham conosco há dois ou três anos, com contratação de serviços honestos e competentes, com a procura de material na fonte, com a garantia dos amigos fiéis da Alemanha e da Suíça a obra tem feito progresso rápido nos últimos meses, de tal modo que parece assegurado o cumprimento do cronograma: 31 de maio, conclusão das obras; 21/22 de julho, inauguração do Centro. No mês de junho esperamos dar os pequenos retoques internos, para a casa funcionar realmente a partir de agosto. Para a instalação Adveniat concedeu em 1972 uma última subvenção de 60 mil marcos. Uma firma de confecções masculinas da Alemanha, que não quer ser mencionada, concedeu duas subvenções de 20 e de 23 mil marcos, respectivamente, para instalação da cozinha. A Casa Mãe da Congregação das Irmãs de Caridade, de Ingenbohl (Suíça), fez uma doação de 30 mil francos suíços para a instalação da cantina e da lavanderia. A coleta de outubro, de Nordhorn, subiu a 42 mil marcos, aproximadamente. Nem faltam as pequenas ajudas de amigos e benfeitores, bispos, padres, religiosas e leigos, interessados como cristãos em ajudar uma obra que eles não conhecem de visu mas acompanham de perto através das cartas e relatórios do bispo diocesano.

7. Ministério da Palavra

Mencionamos apenas o esforço da diocese como tal. O *Boletim Diocesano* ocupa um lugar definitivo na vida da diocese e no desenrolar de nossas atividades pastorais. Será impossível a reconstrução histórica da Diocese de Nova Iguaçu sem consultar os 48 números do Boletim. Mas faltava ainda um órgão popular que atendesse às necessidades urgentes de nossas comunidades. Em 1972, precisamente no mês de junho, dia 11, saía o primeiro número de *A Folha*. Semanário. Visa à formação sobretudo e à conscientização de nossos cristãos para sua inserção nas realidades temporais. O espírito de *A Folha* decorre do Vaticano II e da procura de resposta cristã à problemática da Baixada Fluminense. Depois de 7 meses, de penetração cada vez maior, de aceitação cada vez mais clara, parece que *A Folha* conquistou lugar duradouro na pastoral da Diocese de Nova

Iguaçu e em outras áreas também. Embora acarrete um peso financeiro para a diocese, já que um semanário desse tipo não conta com publicidade notável, *A Folha* afirma-se como um órgão importante do Ministério da Palavra. — A serviço do Ministério da Palavra estiveram também os numerosos cursilhos de homens e mulheres, as paradas jovens (cursilhos para rapazes e moças), os cursos de dinâmica cristã que se multiplicam nas paróquias, os muitos encontros, cursos e dias de formação, etc. Em 1972 não foi possível fazer Santas Missões, como meio extraordinário da pastoral das massas: a isto serviram apenas as procissões e festas tradicionais. Lugar importante ocupou, como sempre, o nosso Centro de Pastoral Catequética (CEPAC); suas muitas atividades serão publicadas oportunamente. Convém lembrar e agradecer ainda a colaboração eficiente que o Regional Leste-I nos tem dado através do P. Nereu Meireles, sempre dedicado e humilde.

8. Pastoral dos sacramentos

Continuou o esforço de renovação da pastoral sacramental. Batismo, crisma, primeira eucaristia e casamento são recebidos após certos contatos com os agentes de pastoral. Desde 1967 vem-se afirmando, embora com grandes dificuldades, esse tipo de renovação. Ainda são grandes as falhas. A primeira etapa — preparação — nem sempre é bem feita, pois há agentes de pastoral que não se mostram capazes de dá-la. A segunda etapa — liturgia do sacramento — talvez seja negligenciada: nem sempre há consciência do aspecto comunitário dos sacramentos como pontos de apoio da vida da comunidade de fé e como inserção mais clara do cristão no mistério da Igreja. Menos esforço ainda se tem feito para o acompanhamento pós-sacramental. Apesar de todas estas deficiências, reconhecidas e criticadas abertamente muitas vezes, inclusive no I Encontro Diocesano de Pastoral (fins de novembro), a opinião comum é que o método vale, devendo ser melhorado quanto antes. Além dessas dificuldades sentimos outras neste setor. Muita gente foge para dioceses vizinhas que não conhecem o sistema da preparação. E mais numerosos ainda são os que, sem qualquer preocupação de ordem religiosa cristã, mas somente para cumprir uma formalidade tradicional eivada de magia, recorrem aos chamados "padres", "bispos", etc., da "Igreja Brasileira" — ficção jurídica para encobrir toda sorte de imposturas e explorações. Apesar de tudo a preparação dos candidatos ou dos responsáveis vai-se firmando e, se fizermos mais esforços, vai-se aprimorando até chegar àquele mínimo exigido pela dignidade e essência dos sacramentos da Igreja.

9. Encontro Diocesano de Pastoral

Até 1971 houve todos os anos um encontro diocesano de planejamento pastoral. Em 1972 preferimos chamar "Encontro Diocesano de Pastoral", pois não se queria visar mais em primeiro lugar ao plano pastoral mas à conscientização e motivação dos agentes de pastoral. De 28-11 a 1-12-1972 realizou-se no Centro de Formação de Líderes este encontro pastoral. Como sempre houve boa freqüência de leigos e de padres. As religiosas estiveram menos representadas. O tema principal foi uma crítica honesta do esforço pastoral da diocese nos últimos anos, por exemplo, a renovação da pastoral dos sacramentos, a formação dos agentes de pastoral, etc., e uma procura de novos métodos de atividades. Com a aplicação das técnicas de dinâmica de grupo foi possível fazer render os debates em grupo e no plenário e assim motivar melhor os participantes (cerca de 120).

10. Outros assuntos para concluir

Será impossível nos limites de nosso *Boletim* referir tudo o que se fez em nível de diocese, menos ainda em nível de paróquia, no ano de 1972. Aos assuntos apresentados podemos acrescentar sumariamente os seguintes:

- *Cursilhos de Cristandade/Paradas Jovens:* continuaram funcionando na Diocese de Nova Iguaçu com plena aceitação e com excelentes resultados. As falhas dos Cursilhos/Paradas, muitas vezes denunciadas pelos dirigentes e também pelo bispo diocesano, nunca foram tão importantes que desmerecessem o valor desse movimento de Igreja e prejudicassem a pastoral. Pelo contrário: nos últimos anos não temos tido movimento que mais penetrasse todas as camadas de nossa sociedade, cristãos fervorosos mas mal orientados, cristãos tíbios, cristãos afastados, cristãos hostis à Igreja, etc., do que os Cursilhos de Cristandade.

- *Cursos estáveis de formação:* em 1972 procuramos criar as condições preliminares para estabelecer na diocese dois tipos de cursos necessários à formação. Primeiro tipo: formação religiosa, de que se vai encarregar o nosso Centro de Pastoral Catequética com a colaboração generosa da Faculdade de Teologia Santa Úrsula, do Rio de Janeiro; o "Instituto Superior de Estudos Religiosos" (ISER) começará a funcionar em abril de 1973. Segundo tipo: formação existencial e técnica, confiada à "Pro Deo" do Rio de Janeiro. Esperamos que as duas instituições consigam firmar-se e dar às nossas elites a formação que não têm mas precisam ter, quanto antes, para ocupar com dignidade e competência o seu lugar na comunidade.

- *Contabilidade Oficial* para toda a diocese: durante o segundo semestre fez-se um esforço sincero para levar os nossos vigários a aceitarem um sistema de contabilidade padronizado para toda a diocese.

- *Escola Profissional:* aproveitando a sensibilidade de todas as nossas camadas sociais, a diocese pensou em criar com o saldo líquido da Feira da Primavera/72 uma escola profissional na Paróquia de Cabuçu, onde temos um prédio facilmente adaptável e onde o Vigário Fr. Caetano Sansone, OFMCap, pode assumir a direção. A concretização da idéia está sendo dificultada pelo fato de nosso prédio abrigar um grupo escolar do Governo estadual. O escola profissional contará também com uma contribuição da empresa imobiliária VEPLAN, que entrou no mercado de Nova Iguaçu no ano passado.

- *Patrimônio da diocese e das paróquias:* nosso procurador Edmundo Baroni Soares e o P. William van de Meerakker, SSCC, têm consagrado muitas energias e tempo à regularização e ao levantamento de todos os bens da diocese e das paróquias. Será durante alguns anos um trabalho difícil, até podermos concluí-lo.

- *Pesquisa sócio-religiosa:* com ajuda substancial da Adveniat e contribuições particulares da Alemanha entregou-se ao sociólogo Dr. Francisco Cartaxo Rolim, OP, uma pesquisa sócio-religiosa sobre os cultos pentecostais, o espiritismo e a umbanda na área da diocese. A pesquisa não se realizou totalmente. Nos meses de março a agosto foi possível recolher material para uma monografia que será mimeografada oportunamente, e poderá servir à nossa pastoral.

- *Conselho Presbiteral, Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico:* como nos anos passados funcionaram muito bem, dando uma colaboração eficiente ao governo da diocese, ao esforço pastoral, etc.

- *Ajuda missionária:* aos poucos vai nascendo na diocese o interesse por áreas mais difíceis de nosso país. Apesar de nossas lacunas e de nossa pobreza, temos consciência de que outras dioceses ainda são mais pobres do que nós. Temos certeza de que já podemos ajudar nossos irmãos de outras regiões. A escolha da diocese será feita em 1973, depois dos necessários contatos. A esse respeito o bispo diocesano publicou uma circular no BD 46.

* * *

Ainda haveria muito que contar. As paróquias, as regiões pastorais têm feito um trabalho notável. A diocese tem consciência de suas lacunas e defeitos. Nem por isso deixa de agradecer as graças que Deus vai semeando através da Igreja particular em esforço sincero e leal.

Cúria Diocesana

Comunicado 3/73: Conselho Presbiteral-1973

De acordo com as últimas mudanças efetuadas no presbitério e com a eleição suplementar realizada na sessão do Conselho Presbiteral de 10 de janeiro, o Conselho Presbiteral da diocese no ano de 1973 está assim composto:

Bispo Diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
P. Max Eyng, coordenador da Região Pastoral 1
Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, coordenador da Região Pastoral 2
Fr. João Maria Baethge, OFM, coordenador da Região Pastoral 3
Fr. Willy Gaertner, OFM, coordenador da Região Pastoral 4
Fr. Élio Zillio, OFM, coordenador da Região Pastoral 5
P. Valdir Ros, coordenador da Região Pastoral 6
P. Constâncio Milanes, CICM, coordenador da Região Pastoral 7
Irmã Anie Deseyn, coordenadora diocesana de catequese
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador de pastoral social
Fr. Afonso Klausmeyer, OFM, representante direto do presbitério
Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, representante direto do presbitério
P. Pedro Geurts, CICM, representante direto do presbitério.

Todos foram eleitos pelo presbitério (menos o bispo diocesano). A escolha da Irmã Anie Deseyn para coordenadora diocesana de catequese foi por votação secreta do Conselho Presbiteral, em 10 de janeiro, aceita como participação no Conselho Presbiteral por maioria absoluta de votos. Agradecemos aos conselheiros de 1972 que não foram reconduzidos e desejamos que o novo Conselho Presbiteral, como nos anos passados, seja um instrumento decisivo no governo da diocese e na realização da pastoral diocesana.

Catedral de S. Antônio,
22 de fevereiro de 1973.

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Comunicado 4/73: Campanha da Fraternidade-1973

Como nos anos anteriores realiza-se na Quaresma a nossa Campanha da Fraternidade. A organização da campanha em nossa diocese está entregue ao Movimento de Integração Comunitária, mais especialmente ao P. Ivanildo de Holanda Cunha e à Irmã Jacqueline Opdewegh. Esperamos que o material fornecido pela CNBB e pelo Regional Leste-I forneça os elementos de motivação para os nossos agentes de pastoral e para as bases. De ano para ano devemos verificar que aos poucos se vai formando em nosso povo cristão um mais acentuado espírito de participação e de co-responsabilidade. A porcentagem da Campanha da Fraternidade que cabe à diocese foi, por decisão do presbitério em votação realizada na reunião mensal do clero de janeiro, destinada ao Lar Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Avisos

Aviso 6/73: Inscrição para a Paróquia de Edson Passos

Com a transferência do P. Aurelino Pinto da Silva para a Paróquia de Austin, ficou vaga a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Edson Passos. Pelo presente aviso abre-se a inscrição de candidatos para o serviço dessa paróquia.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 7/73: Transferências no Presbitério

Após as necessárias *demarches* o Conselho Presbiteral em sua sessão de 21 de fevereiro

último decidiu por votação secreta e maioria absoluta de votos a nomeação de Mons. Arthur Hartmann para pároco de S. Sebastião, de Olinda; do P. Belmiro Campos de Azevedo para cooperador da mesma paróquia; do P. Enrique Blanco Pico para cura da Catedral; dos PP. Paulo Müller, CICM, e David Keegan, CSSp, para cooperadores da Catedral.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 8/73: Reunião mensal de março

Como a primeira terça-feira do mês de março cai em dia de carnaval, foi decidido na reunião de janeiro que ficasse adiada para o dia 13 de março a reunião mensal do clero. Com este aviso anula-se portanto o aviso 4/73.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Encerramento deste número: 23 de fevereiro de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — Tel. 2609 — 26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Aviso 9/73: Retiro anual do presbitério

Por diversos motivos e para atender às sugestões dos interessados o Conselho Presbiteral decidiu transferir da primeira semana de julho para a primeira semana de agosto o retiro diocesano do clero. Para fins de calendário pedimos que todos marquem na sua agenda a data do nosso retiro anual: 6 a 10 de agosto, provavelmente na casa dos Irmãos Maristas, em Mendes (RJ).

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 10/73: Convocação de suplentes

Devido à transferência dos titulares P. Paulo Müller, CICM, e P. David Keegan, CSSp, foram convocados os seus suplentes, respectivamente P. Constâncio Milanes, CICM, e Frei Élio Zillio, OFM, para assumirem o seu serviço de coordenadores regionais e membros do Conselho Presbiteral.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BALANÇO DE 1972 (31-12-1972)

RECEITA

	Cr$	Cr$
Ação Adveniat		
Moquetá	108.000,00	
Nilópolis	54.000,00	
Pesquisa sócio-religiosa	27.000,00	189.000,00
Aluguéis (SJM)		133.085,40
Coletas		
Fins diversos	794,77	
Missões	15.039,33	
Coletas	587,05	16.421,15
Colônia (ajuda aos padres)		16.200,00
Contribuições das paróquias		45.276,72
Descontos sociais		
Imposto Sindical	213,63	
Previdência Social	5.861,39	6.075,02
Diversos		
Boletim Diocesano	100,00	
Casa da praia	40,00	
Estorno	268,80	
Eventuais	525,00	
Patrimônio	310,00	1.243,80
Donativo		150,00
Empréstimos		
Empregados (pagamento)	11.566,34	
Banco da Bahia	100.000,00	
Catedral	20.000,00	131.566,34
Material de cúria		6.084,90
Obra Pontifícia das Vocações		25.789,56
Retirado de bancos		246.994,30
Suprimento		252.732,69
Saldo de 1971		1.286,74
Total		1.071.926,62

DESPESA

	Cr$	Cr$
Biblioteca do clero		
Biblioteca	90,00	
Livros	35,00	
Livros de relig. popular	310,20	
Jornal "l'Osservatore Romano"	80,00	515,20
Contribuições sociais		
Férias	4.185,60	
Imposto Sindical	268,27	
Previdência social	31.295,25	35.749,12
Depositado em bancos		197.399,77
Diversos		
CERIS	355,93	
Correios e Telégrafos	187,65	
Diversos	2.850,57	
Estorno	2.915,94	
Eventuais	1.150,00	
Missões (material)	750,00	8.210,09
Donativos		51.168,70
Empréstimos		26.870,00
Gratificações		
Ajuda de custo	500,00	
Casa da praia	670,00	
Comissão de cobrança	2.274,31	
Gratificações	22.163,36	24.937,67
Imprensa diocesana		
Boletim Diocesano	5.590,00	
Folha (A)	9.300,00	14.890,00
Instituto de Previdência do Clero (IPREC)		11.207,00
Investimentos		
Bradesco	5.000,00	
Depósitos mensais	7.130,38	
Investimento	3.000,00	
Letra S.A.	10.000,00	25.130,38
Material de escritório		
Impressos e material de escritório	4.861,69	
Material de cúria	2.733,00	7.594,69
Obra Pontifícia das Vocações (OPV)		27.187,00
Ordenados		
Clubes de mães	3.919,93	
Moquetá - mão-de-obra	114.655,09	
Ordenados	39.764,63	158.339,65
Patrimônio		
Moquetá - instalação	349.105,27	
Moquetá - terreno	7.000,00	
Patrimônio	75.555,06	431.660,33
Plano pastoral		
Alimentação	1.965,28	
Manutenção — CENFOR	2.731,90	
Pesquisa sócio-religiosa	35.000,00	
Semana diocesana de pastoral	2.237,85	41.935,03
Viagens		7.652,76
Saldo para 1973		809,23
Total		1.071.926,62

Centro de Formação de Líderes (Moquetá)

1. BALANÇO DE 1972 (31-12-1972)

	Cr$
Receita	
Donativo	150,00
Empréstimos	7.639,88
Imposto Sindical	42,09
Previdência Social	4.028,11
Empréstimo Banco da Bahia	100.000,00
Empréstimo Catedral	20.000,00
Ação Adveniat	108.000,00
Suprimento	224.335,91
Retirado do banco	42.156,82
Total	506.352,81
Despesa	
Despesas diversas	5,00
Empréstimos	6.280,00
Férias	3.168,00
Gratificações	1.500,00
Imposto Sindical	42,09
Instalação	349.105,27
Ordenados	114.655,09
Patrimônio	12.000,00
Previdência Social	19.591,98
Saldo para 1973	5,38
Total	506.352,81

2. BALANÇO GERAL 1967-1972

	Cr$
Receita	
Ação Adveniat 1967-1971	137.052,00
Ação Adveniat 1972	108.000,00
Feira da Primavera/70	42.002,41
Feira da Primavera/71	64.495,53
Donativos	2.391,70
Bispo diocesano	632.838,90
Empréstimo Banco da Bahia	100.000,00
Empréstimo Catedral	20.000,00
Total	1.106.780,54
Despesa	
1967-1968	132.823,72
1969	135.753,41
1970	170.366,01
1971	161.484,59
1972	506.352,81
Total	1.106.780,54

Obs.: Nas despesas estão incluídos: compra da casa velha, compra de terreno, empreitadas, gratificações, impostos, indenizações aos antigos ocupantes, instalação (parcial), manutenção, material de construção, obrigações sociais, salários.

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO/1973

19 r(20 h) CAdministrativo/cúria
20 r(09 h) CPresbiteral/Moquetá
22 r(09 h) Ação Social Diocesana/Moquetá
27 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO/1973

n = nascimento; o = ordenação;
s = sagração; v = votos

02 v(1962) Yeda Maria Dalcin FBonl, NI/IESA
v(1963) Otília Maria Reckers FBonl, NI/IESA
v(1966) Salete Reckers FBonl, NI/IESA
03 v(1941) M. Dorotéia Riss FDil, SJM/ENSM
o(1951) Luís Bezerra França, pNIFát
v(1968) Irene FDil, SJM/ENSM
v(1968) M. Cristina Zago FDil, SJM/ENSM
04 n(1939) M. Angélica Ornella FDil, SJM/ENSM
06 v(1959) Santina Dalchavon FBon, NI/IESA
v(1970) M. Fernanda de Freitas FDil, SJM/ENSM
08 n(1942) Valdir Ros, pR
09 n(1920) Luiza Brondoni SM, Coroa Grande
v(1964) M. Celina Beppler FDil, SJM/ENSM
v(1964) M. Luiza Pfiffer FDil, SJM/ENSM
v(1964) Valdemira Tereza Back FDil, SJM/ENSM
10 n(1927) Luís Bezerra França pNIFát
n(1939) Luís Perez y Perez pPi
11 n(1915) Romualda Ellgass FBonl, NI/IESA
12 n(1923) Agnes Vincquier ICI, Moq
n(1931) M. Celina Beppler FDil, SJM/ENSM
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJMe
v(1962) Maria Betânia SM, Coroa Grande
13 n(1935) Pedro Geurts CICM, CEPAC
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ, CSul
v(1970) Denise Alves de Azevedo FBonl, NI/IESA
v(1970) Ivone Salvador FBonl, NI/IESA
v(1970) M. Angélica Ornella FDil, SJM/ENSM
v(1970) M. Jacinta Bichling FDil, SJM/ENSM
v(1971) Clarete Schulz FBonl, NI/IESA
v(1971) Lucília Caleare FBonl, NI/IESA
16 n(1949) Adelaide Aparecida da Silva CSI, H
17 s(1963) *Bispo diocesano, 10º aniversário de episcopado*
18 n(1934) Enrique Blanco Pico, vO
19 n(1904) Adalberto van Velsen SSCC, cPFl
23 n(1908) Arno Antonitsch, pPR
26 v(1953) Edna Turazzi MJC, MCouto
v(1959) Eliette M. Gomes Lavinas MJC, MCouto
28 o(1942) Aloísio Rucha, pCSoares

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/1973

01 r(09 h) GR/coorden. past./Moq
05 r(20 h) CAdministrativo/cúria
11 (08 h) posse do Mons. Arthur Hartmann/Olinda
(19 h) posse da equipe sacerd./Cat
13 r(09 h) mensal do clero/Moq
r(14 h) GPresb/Moq
16/18 encontro de dirigentes de cursilhos/Nosso Lar
18 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
20 r(09 h) CODIMHI/Moq
25 (18 h) S. Missa de crisma/Catedral
26 (1960) criação da Diocese de Nova Iguaçu (13º aniversário)
27 r(09 h) CODIMHI/Moq
28 r(09 h) CPresb/Moq
29/30 (09 h) manhãs de estudo/Moq

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO/1973

m = morte; n = nascimento;
o = ordenação; v = votos

02 v(1951) Adele Maria Canterno FBonl, NI/IESA
03 v(1957) M. Inês Batista FDil, SJM/ENSM
v(1957) Paula van Clooster FCinz, SMar
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, SMar
04 v(1924) A. Maria Auxiliadora de Carvalho, FS, P
06 n(1916) Alcântara Schrode FBonl, NI/IESA
09 o(1941) Joaquim Mário Pelonzi, pEd
10 o(1946) José do Carmo Marques pQCon
m(1970) Egídio Camerlijnck CICM (3º aniversário)
11 n(1939) Josefina Holzer CSCruz, T
13 o(1937) Olavo Almeida pVRos
15 n(19..) Olga Damalgre CSI, H
n(1932) Paula van Clooster FCinz, SMar
v(1934) M. Luiza Bonfim FC, SJM/Hosp
n(1937) Dominique Delancker FCinz, SMar
v(1944) Odília Barbosa FC, M/Hosp
v(1946) Suzana Morais FC, SJM/Hosp
v(1963) Ignez Wolkers FC, NI/Hosp
17 n(1941) A. Leônia Oliveira FS, P
n(1943) Élio Zillio OFM, cSJM
19 v(1941) Maria Presciliana SM, CGde
20 n(1906) Odília Barbosa FC, M/Hosp
n(1935) Aurelino Pinto da Silva, pAu
v(1960) Dominique Delancker FCinz, SMar
22 o(1947) José Fernandes Coujil, pQFát
23 n(1919) M. Vera Azevedo de Almeida CSI, H
24 n(19..) Célia Ribeiro CSI, H
25 v(1962) A. Agostinha de Souza FS, P
26 n(1900) Lauro de Souza Fraga, cônego
27 v(1962) Ana Degonda CSCruz, T
28 n(1910) Olavo Almeida pVRos
29 n(1936) Estêvão Caughlan CSSp, vVTe
n(1943) Belmiro Campos de Azevedo, cO
31 n(1940) Myriam Rousseau FCinz, SMar
o(1945) José Tittone, pCR

VOZES Imprimiu

Nova Iguaçu (NI) N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Monteiro Carneiro c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Pedro Geurts CICM v
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — S. Sebastião
Arthur Hartmann Mons. p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Adalberto van Velsen SSCC c
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
* Josafá Bosman SSCC c
William van de Meerakker SSCC c
Piam (NI) — S. João Batista
Luís Perez y Perez p
Piranema (I) — S. Teresinha
Davi Costa da Silva v
Prata (NI) — S. Antônio
Arno Antonitsch p
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
José do Carmo Marques p
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
Constâncio Milanes CICM v
Ernesto Beaumont CICM c
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Afonso Klausmeyer OFM v
Benjamim Berticelli OFM c
Geraldo Roderfeld OFM c
Hélio Zilio OFM c
Luís Fernando Mendonça OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
* Josafá Bosman SSCC a
Ana Degonda CSCruz r
Josefina Holzer CSCruz r
Solange Gisiger CSCruz r
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
João de Nijs MSC v
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Olavo de Almeida p
Vilar dos Telles (SJM) — N. S. de Fátima
Bernardo Eyre CSSp c
Estêvão Coughlan CSSp v

Pertencem ainda ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu, exercendo cargos diversos:

Antônio Munício José, coord. dioc. da pastoral dos doentes
Eugênio Catanzaro OSFS, diretor do Centro de Formação de Líderes
Félix Carrondo Perez, encarregado da futura paróquia da SS. Trindade (N)
Francisco Jerônimo da Silva
Geraldo João Lima, CEPAC
Geraldo Pilich SCE, capelão dos Maristas, Mendes
João Silvério Romero, estudante do IBRADES/Rio
Lauro de Souza Fraga Côn.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO/1973

04 r(09 h) GT-pastoral social/Moquetá
r(15 h) GT-ensino religioso/Moquetá
06 (08 h) fundação da Conferência de S. Vicente de Paulo/Fátima
07 r(09 h) dos bispos do Regional Leste I (Most. de S. Bento)
08 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
r(14 h) Conselho Presbiteral/Moquetá
11 r(09 h) equipe de coordenação pastoral + coordenadores regionais/Moquetá
13 Dia Mundial de Preces pelas Vocações
Dia das Mães
15 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
18 r(09 h) GT-pastoral social/Moquetá
21 r(20 h) Conselho Administrativo/cúria
22/24 (9/12 h) Manhãs de estudo/Moquetá
23 r(14 h) Conselho Prebiteral/Moquetá
25 r(09 h) GT-pastoral social
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO/1973

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

01 v(1939) M. Domingas Rizzo FC, M-Sosp
v(1943) Virgínia Natalina de Oliveira FC, Viga
03 n(1914) Maria Zita SM, CGde
04 n(1913) *D. Agnelo Rossi, Roma*
06 n(1923) M. Presciliana SM, CGde
n(1941) M. Salomé SM, CGde
07 n(1907) A. Rogéria Teixeira de Carvalho, FSant, P
08 n(1934) M. Hildeberta Bogner FDil, ENSM
09 n(1927) Thereza Vanucchi MJC, MCouto
v(1965) A. Maria Auxiliadora de Carvalho, FSant, P
v(1965) A. Maria Regina de Q. Bezerra, FSant, P
14 n(1917) A. Gasparina Alves Rosa FSant, P
15 v(1967) Frieda Devos ICM, SMar
v(1966) Rosa Vos ICM, SMar
17 n(1917) A. Maria Regina de Q. Bezerra, FSant, P
19 n(1925) Carlos Boicherot, cBLuz
n(1926) Antônio Munício José, coord. pastoral hospit.
20 n(1938) Afonso Klausmeyer OFM, vSJM
n(1938) José Devos CICM, cLQ
o(1967) Geraldo Pilich SCE, capMaristas/Mendes
21 n(1922) Sebastião Lima, pBR-Seb
25 o(1958) *episcopal de D. Walmor Battú Wichrowski*
n(1904) Elfrieda Blum FBonl, IESA
26 n(1937) Hedwig Dekie ICM, NI-S. José Operário
28 v(1970) Annie Deseyn ICM, CEPAC
31 v(1939) Tereza Tenório FC, SJM-Ho
o(1952) Félix Carrondo Perez OCHSA, vN: Trind

* Nereu Meireles, CEPAC
Rafael Dhondt CICM, diretor diocesano dos cursilhos

• Encerramento deste número: 29 de abril de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262; tel 2609) — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

VOZES Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

53

1º DE MAIO DE 1973

EDITORIAL

A propósito do "mês de Maria"

1 A *posição de Maria SS.* no mistério da redenção está assegurada pela Bíblia Sagrada e pela tradição viva da Igreja. Basta ler os trechos característicos (embora sumários) do NT e, com boa exegese, tirar deles as conseqüências: Maria é a filha de Sião que personifica de algum modo o povo de Deus; Maria é a virgem que, embora mãe, permanece virgem por exigência da filiação divina de Jesus; Maria é a humilde escrava do Senhor que escuta e pratica a Palavra do Pai; Maria é a mulher excepcional que se identifica ao máximo com a missão libertadora de Cristo para a realização do plano do Pai; Maria é o tipo e a realização da Igreja; Maria é a Mãe da Igreja e dos cristãos. — Quanto à tradição: depois dos balbucios — digamos assim para caracterizar o pouco que os hagiógrafos, empolgados pelo mistério do Cristo, nos transmitiram sobre Maria SS. — verificamos o progresso da teologia marial e da devoção do povo cristão àquela mulher extraordinária que Deus escolheu para ser mãe da Palavra encarnada e associou à sua obra salvífica. Apesar de todos os abusos e deformações sentimentais, a Igreja sempre soube colocar Maria SS. no seu lugar excepcional dentro do mistério da salvação.

2 *Pastoralmente* devemos aproveitar a motivação do nosso povo, como por exemplo se exprime nas devoções tradicionais do mês de maio. Existe a motivação. Em alguns lugares de nossa Baixada, pelo hiato pastoral de muitos anos, essa motivação pode ser que tenha enfraquecido. Do que existe podemos partir para dar alimento mais sólido à nossa gente. Maria SS. oferece por sua missão e por seu papel salvífico excelentes incentivos para uma vida cristã mais aprofundada e para uma inserção mais corajosa na realidade temporal em que vivemos. Abusos populares? Certo: existem. Mais graves do que os abusos populares talvez sejam atitudes como essas, assumidas por alguns agentes de pastoral aqui e acolá: a) cortar totalmente a devoção popular a N. Senhora; b) diminuir ou silenciar o papel essencial de Maria na atual economia da salvação; c) ignorar ou destruir a devoção popular que, embora seja muitas vezes deformada, não deixa de ser sincera; d) criar oposição entre o culto de Maria SS. e o culto do Filho de Deus, como se isto tivesse qualquer fundamento teológico; e) impor preferências e gostos pessoais, com desrespeito às preferências do povo. A caridade pastoral deveria ajudar-nos a encontrar a solução para as dificuldades de ordem prática que aparecem no culto prestado a N. Senhora e em outros aspectos da vida eclesial.

3 Dispomos hoje de *excelente literatura marial.* Podemos dispensar inteiramente aquelas obras e cadernos adocicados, sentimentais, que comprometiam a verdadeira devoção à Mãe de Deus e Mãe da Igreja com estórias e lendas ora edificantes ora disparatadas. Quanto esta subliteratura religiosa prejudicou o caminho dos devotos de Maria SS. para o Cristo, ela que foi a mais perfeita imitadora de Cristo. Entre outras obras sólidas apontaria por exemplo a constituição dogmática Lumen Gentium (cap. 8); os artigos "Maria" do Vocabulário de Teologia Bíblica e do Dicionário Enciclopédico da Bíblia (ambos da Editora Vozes); Daniélou, Os evangelhos da infância (Vozes); Schillebeeckx, Maria — Mãe da Redenção (Vozes); Scheeben, A Mãe do Senhor (Herder) etc. etc.

4 Como formular o *mês de Maria?* Poderia ser em torno de uma pregação/palestra/diálogo rico de conteúdo, com alguma oração sólida. Poderia ser a partir da pregação feita dentro da celebração eucarística. Poderia ser a partir da devoção popular que é o terço, desde que os mistérios fossem realmente meditados e se procurasse, com fantasia criadora, variar muito a maneira de rezar as diversas dezenas. Na semana poderia haver um dia em que os leigos mesmos fizessem a devoção à sua maneira (arriscar!). Poderia mostrar-se alguns slides com comentário adequado. Alguma dramatização do mistério meditado, como exceção. Importante seria também incluir nas intenções dos mistérios os grandes temas da Igreja e do mundo de hoje, por exemplo a paz, os marginalizados etc., como abertura de uma comunidade talvez mesquinha para os irmãos do mundo inteiro. Para a coroação — que deveria ser purificada daquele sentimentalismo vazio (tipo expresso no canto da coroação que dizia: "Um terno adeus de saudade/ te dão hoje os filhos teus./ Adeus, ó mãe de bondade,/ rainha do céu, adeus.") — para a coroação não seria possível uma para-liturgia bem feita, talvez com uma dramatização de alguns aspectos importantes da vida da Igreja, como se realizaram na vida/missão de Maria SS. e na vida/missão do cristão? Como as para-liturgias oferecem muitas possibilidades, seria bom que trabalhasse melhor a fantasia criadora.

5 *O que não se deveria suportar mais* é que o culto de Maria SS. seja esvaziado de seu conteúdo autêntico; que a devoção a N. Senhora, pelas deformações (que são corrigíveis), se torne empecilho para o movimento ecumênico; que por amor a Jesus Cristo (amor bem colocado?) se tente diminuir a importância eclesial de Maria SS. e seu papel na economia da salvação; que por um novo tipo de clericalismo se violentem as

preferências do povo, para impor-lhe formas de piedade que não condizem com o nosso temperamento; que se empobreça o culto de N. Senhora pelo aferro a uma única maneira de piedade popular, como por exemplo o terço rezado sempre do mesmo jeito, sem qualquer esforço da fantasia criadora. A título de sugestão ou pista: as duas paróquias da Catedral e de N. S. de Fátima, em Nova Iguaçu, planejam fazer uma só coroação, no dia 31 de maio, na igreja de Fátima. Serão 4 quadros vivos: Anunciação (Lc 1,26-38); A mulher do povo elogiando os seios e o ventre da Mãe de Jesus (Lc 11,27-28); Maria ao pé da cruz (Jo 19,25-27); coroação. Será uma para-liturgia de fundamento bíblico-teológico, com uma mensagem para o homem que vive na Baixada Fluminense. Concluindo: o verdadeiro amor à Mãe de Jesus Cristo, que é também nossa Mãe e Mãe da Igreja, e a caridade pastoral nos farão criativos neste esforço de encontrar o que é melhor para a nossa gente.

Presbitério da Diocese de Nova Iguaçu (1.º de abril de 1973)

Abreviaturas: a=assistente; ac=austríaco; al=alemão; am=americano; bg=belga; br=brasileiro; c=cooperador; fl=filipino; fr=francês; hl=holandês; id=irlandês; it=italiano; p=pároco; pg=paraguaio; pl=polonês; pt=português; sp=espanhol; v=vigário.

Obs.: primeira data=nascimento; segunda data=ordenação sacerdotal (episcopal).

Adalberto van Velsen SSCC	hl(19-02-04/2107-29) cPFlora
Adriano Hypolito OFM	br(18-01-18/18-19-42/ /17-02-63) bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM	br(11-11-34/29-06-63) vM
Afonso Klausmeyer OFM	al(20-05-38/15-12-65) vSJM
Alberto Pronzalino CEIAL	it(24-04-23/29-06-46) cH
Aloísio Rucha	al(07-09-14/28-02-42) pCSoa
André Decock CICM	bg(03-04-35/07-08-60) cNI-Cat
Angelo Maritano CEIAL	it(02-06-33/29-06-57) vH
Antônio Cugliana	it(27-04-11/24-06-34) pP
Antônio Dewulf CICM	bg(12-06-44/27-07-69) vLQ
Antônio Munício José	sp(19-05-26/29-06-57) coord. past. hosp.
Aristides Perotti CEIAL	it(16-04-28/29-06-52) vCSul
Arno Antonitsch	br(23-02-08/07-12-42) pPr
Arthur Hartmann Mons.	br(04-11-05/21-09-29) pO, vig. geral
Aurelino Pinto da Silva	br(20-03-35/28-07-68) pAu
Belmiro Campos de Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72) CO
Benjamin Berticelli OFM	br(20-09-43/20-12-70) cSJM
Bernardo Eyre CSSp	id(08-01-38/03-07-66) cVTel
Caetano Sansone OFMCap	it(04-07-30/22-09-56) vC
Carlos Boicherot CEFAL	fr(19-05-25/29-06-49) vBL
Carlos Franck	al(02-11-03/04-06-31) pMe
Carlos Greiner	ac(15-07-04/30-11-31) pMu
César Vegezzi SC	it(05-11-17/13-06-43) vI
Cláudio Leterme CICM	bg(20-02-45/10-07-71) cLQ
Constâncio Milanes CICM	fl(09-07-38/15-07-64) vSMar
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43) vNMe
Davi Costa da Silva OFM	br(15-08-37/19-12-64) vPir
Davi Keegan CSSp	id(10-08-28/15-07-56) cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos	br(28-09-13/08-12-38) pNI-CJ
Elpídio Chilanti OFMCap	br(29-12-29/21-12-57) vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA	sp(18-02-34/11-06-60) curaNI-Cat
Ernesto Beaumont CICM	bg(25-01-43/13-07-64) cSMar
Estêvão Coughlan CSSp	id(29-03-36/12-07-63) vVTel
Estêvão Ottenbreit OFM	al(06-09-42/13-12-69) cN-Con
Eugênio Catanzaro OSFS	am(26-09-25/04-06-54) dirCForm
Félix Carrondo Perez OCHSA	sp(26-07-28/31-05-52) vN-Trind
* Florêncio de Bok SSCC	hl(31-03-14/31-07-38) cPFlora
Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54) cP
Gaudêncio Sens OFM	br(08-06-38/14-12-60) cN-Con
Geraldo Hagedorn OFM	al(10-08-30/12-12-59) cN-Ap
Geraldo João Lima	br(16-10-37/29-06-64) CEPAC
Geraldo Pilich SCE	pl(01-01-40/20-05-67) capMaristas/Mend
Geraldo Roderfeld OFM	al(17-09-13/28-11-37) cSJM
Geraldo da Silva Bernardes	br(12-02-39/29-06-65) pJMe
Guilherme Steehouwer SSCC	hl(19-09-32/23-03-59) vPFlora
Hélio Zilio OFM	br(17-03-43/03-07-71) cSJM
Ivanildo de Holanda Cunha	br(17-10-41/15-08-68) aIt
Jesus Otero Mendes OCHSA	sp(11-04-35/11-06-60) vEPas
João Maria Baethge OFM	al(03-12-13/26-11-39) vEPe
João Martino CEIAL	it(26-11-41/05-07-64) cCSul
João de Nijs MSC	hl(31-10-24/10-09-49) vUR, coord. past.
João Paulo Guerry	fr(02-10-22/29-06-48) pSMat
* João Ruffier SJ	br(17-12-16/08-12-48) cM(Saco)
João Silvério Romero	pg(16-05-42/31-12-72) IBRADES
Joaquim Mário Pelonzi	it(11-08-16/09-03-41) pE

* Josafá Bosman SSCC	hl(07-07-16/27-07-43) aT
José Beste	al(18-07-09/10-08-35) pBR-Con
José Boggiani Mons. Côn.	it(03-10-13/27-06-37) pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br(13-06-27/01-07-54) vN-Ap
José do Carmo Marques	br(07-07-18/10-03-46) pQ-Con
José Fernandes Coujil	sp(26-08-21/22-03-47) pQ-Fát
José Tittone	it(01-10-20/31-03-45) pCR
José Devos CICM	bg(20-05-38/04-08-63) cLQ
Lauro de Souza Fraga Côn.	br(26-03-00/27-01-24) coop.
Luís Alfaro SC	it(24-04-38/21-12-68) cI
Luís Bezerra França	br(10-02-27/03-02-51) pNI-Fát
Luís Fernando Mendonça OFM	br(21-11-36/15-12-65) cSJM
Luís Gonzaga Passos Côn.	br(16-10-10/08-12-38) pMend
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br(20-06-33/12-04-59) capIESA
Luís Perez y Perez	sp(10-02-39/09-07-62) pPiam
Manuel Monteiro Carneiro	br(28-10-28/04-04-53) cNI-CJ, chanceler
Marcelo Blivet CEFAL	fr(18-06-29/29-06-55) vBL
Mateus Vivalda CEIAL	it(21-12-38/29-06-62) cH
Maurício Celestino Fernandes	br(10-06-15/08-12-40) pRSo
Maurício Vian OFMCap	br(22-09-21/26-12-43) vJ
Max Eyng	br(12-10-40/29-06-68) pNI-CRes
* Nereu Meirelles	br(18-12-32/04-12-56) CEPAC
Olavo Almeida	br(28-03-10/13-03-37) pVRo
Paulo Müller CICM	bg(15-01-39/04-08-63) cNI-Cat
Pedro Geurts CICM	hl(13-02-35/04-08-59) CEPAC
Rafael Dhondt CICM	bg(12-02-31/07-08-55) CEPAC
Sebastião Lima	br(21-05-22/21-12-52) pBR-Seb
Solano Dantas de Menezes Mons.	br(24-07-90/22-04-16) cH
Tarcísio Bezerra França	br(- - / - -) cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl(11-07-12/24-08-40) vL
Valdir Ros	br(08-02-42/04-07-65) pR
Vitalino Turcatto OFM	br(27-08-43/19-12-70) cN-Con
Willi Gaertner OFM	al(19-07-40/08-12-67) vN-Con
William van de Meerakker SSCC	hl(30-10-28/29-09-56) cPFlora

Paróquias da Diocese de Nova Iguaçu (1.º de abril de 1973)

Agostinho Porto (SJM) — N. S. das Graças
José Boggiani Mons. p
Austin (NI) — S. Sebastião
Aurelino Pinto da Silva p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Carlos Boicherot c
Marcelo Blivet v
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Caetano Sansone OFMCap v
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti v
João Martino c
Éden (SJM) — N. S. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Jesus Otero Mendes v
Engenheiro Pedreira (SJM) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Alberto Pronzalino c
Angelo Maritano v
Mateus Vivalda c
Solano Dantas de Menezes Mons. c
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Alves Gomes r
Maria Queiroz de Almeida r
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
César Vegezzi SC v
Luís Alfaro SC c
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Maurício Vian OFMCap v
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Lajes (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Antônio Dewulf CICM v
Cláudio Leterme CICM c
José Devos CICM c
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
* João Ruffier SJ c
Mendes (Md) — Sta. Cruz
Luís Gonzaga Passos Côn. p
Geraldo Pilich SCE cap. Maristas
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Carlos Franck p
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Carlos Greiner Côn. p
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Geraldo Hagedorn OFM c
José Cafasso Vidoeira OFM v
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Estêvão Ottenbreit OFM c
Gaudêncio Sens OFM c
Vitalino Turcatto OFM c
Willi Gaertner OFM v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
André Decock CICM, c
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico cura
Paulo Müller CICM c
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
Max Eyng p

Aviso 12/74: Santa Missa do Crisma na Quinta-Feira Santa

Para concelebrarem com o bispo diocesano na S. Missa do Crisma, na Quinta-Feira Santa às 09,00 hs, são convocados os seguintes presbíteros de nossa diocese: André Decock, Ângelo Maritano, Antônio Cugliana, Aristides Perotti, Arthur Hartmann, Aurelino Pinto da Silva, Dinarte Duarte Passos, Eduardo Nealon, Enrique Blanco Pico, Guilherme Steenhower, Geraldo João Lima, Joanino Woche, Ivanildo de Holanda Cunha, João Maria Baethge, João de Nijs, João Paulo Guerry, José Boggiani, José Cafasso Vidoeira, José Fernandes Coujil, José Tittone, Luís Bezerra França, Maurício Celestino Fernandes, Maurício Vian, Sebastião Lima, Valdir Ros, Willy Gaertner, Manoel Monteiro Carneiro, João Silvério Romero, Elpídio Chilanti. Todos tragam amicto, alva, cíngulo e estola branca. Quem por motivo justo não puder comparecer, providencie substituto.

Catedral, 25 de março de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 13/74: Inauguração do Centro Profissional-Cabuçu

No sábado, dia 27 de abril, às 16 hs, será inaugurado solenemente o Centro Profissional que a diocese instalou em Cabuçu. Por causa de uma escola estadual que, por falta de salas na rede oficial, ainda se encontra no prédio, o Centro Profissional não poderá ainda funcionar integralmente. Esperamos que isto aconteça no ano próximo. Para a solenidade da inauguração convidamos o clero, as religiosas, todas as comunidades de nossa diocese.

Catedral, 25 de março de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

3. PROVISÕES

Prov. 163/74: P. Humberto van der Togt MSC, cURural (20-03-74).
Pov. 164/74: Fr. Joanino Woche OFM, vSJM (20-03-74).
Prov. 165/74: Irmã Maria Regina, min. extr. Eucaristia/Coroa Grande (22-03-74).
Prov. 166/74: Irmã Maura Julieta Medeiros, min. extr. Eucaristia/CGde (22-03-74).
Prov. 167/74: Irmã Luiza Casol, min. extr. Eucaristia/CGde (22-03-74).
Prov. 168/74: Fr. Valdemar do Amaral, OFM, cap.Maristas/Mendes (22-03-74).
Prov. 169/74: Irmão Sulpício, marista, min. extr. Eucaristia/Mendes (22-03-74).
Prov. 170/74: Irmão Gobriano Maria, marista, min. extr. Eucaristia/Mendes (22-03-74).

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/1974

02 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
03 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
05/07 21ª Parada Jovem/Nosso Lar
07 Domingo de Ramos
09 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
11 Quinta-Feira Santa
12 Sexta-Feira Santa
13 Sábado Santo
14 *Páscoa da Ressurreição*
15 r(20 h) Cons. Administr./cúria
16 r(09 h) CODICOR/Moquetá
17 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
21 Pascoela: Concentração de Jovens-Ano Santo
23 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
24 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
27 (17 h) inauguração do Centro Profissional/Cabuçu
28 peregrinação das Regiões Pastorais 1 e 2 à catedral-Ano Santo

CALENDÁRIO SOCIAL
n=nascimento; o=ordenação; s=sagração; v=votos

01 o(1967) Remigio de Vettor SC, vI
03 n(1935) André Decock CICM, cNI-Cat
04 o(1953) Manoel M. Carneiro, chanceler
05 n(1941) M. Dorotéia Riss, FD, SJM-ENSM
06 n(1935) Eduardo Nealon CSSp, vVTel
11 n(1935) Jesus Otero Mendes, vEPas
12 o(1959) Luís G. Thomaz OFM, aCab.
14 n(1931) Eleonora Pizzoti, Nova Aurora
15 n(1933) Ana Degonda CSCr, rSRita
v(1940) Romualda Ellgass FB, NI-IESA
s(1946) *D. Agnelo Rossi, Roma*
16 n(1928) Aristides Perotti, vCSul
n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM-ENSM
v(1964) Josefina Holzer CSCr, rT
17 v(1958) Solange Gisiger CSCr, rT
22 o(1916) Solano D. de Menezes Mons. cH
n(19..) Clarice Figueira FC, Saco
n(1931) Solange Gisiger, CSCr, rT
23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI-IESA
24 n(1923) Alberto Pronzalino CEIAL, cH
v(1911) M. da Conceição Breves FC, Saco
27 n(1911) Antônio Cugliana, pP
n(1914) *D. José Gonçalves da Costa, Presidente Prudente*
30 n(1936) Inês Wolkers FC, NI-Hosp

• Encerramento deste número: 25-03-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — Tel: 2609) — RJ.

TRABALHO MISSIONÁRIO NA PARÓQUIA DE COCOS / (Relatório)

A equipe foi integrada por 3 alunos do IEM: Atílio Batisti, Nelsi Marcos Ramos, Salécio Arent bem como o seminarista da diocese da Lapa, Walmor Azevedo, residente em Cocos. Duração do trabalho: um mês.

Esta primeira viagem teve como principal objetivo conhecer o ambiente de Cocos e seu povo. Assim mesmo procuramos entrar logo em contato com o povo da cidade e ainda visitamos duas capelas do interior.

Algumas realizações:

- Celebração da festa de Natal
- Celebrações da Palavra de Deus — todos os dias
- Catequese para as crianças diariamente (participaram em média 200 crianças)

Duas catequistas ficaram incumbidas de continuar

- Reunião de jovens — duas por semana (uns 80 jovens)
- Reunião para casais
- Visitas às famílias
- Visitas aos pobres
- Programa bíblico diariamente no alto-falante
- Passeios com a comunidade local

A experiência foi positiva, tanto para o povo de lá, como para nós. Esperamos poder continuar com mais eficiência agora que já conhecemos o ambiente de lá (Atílio, Nelsi, Salécio).

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
64
1º de abril de 1974

FELIZ PÁSCOA!

A todas as comunidades de nossa Diocese,
aos agentes de pastoral — padres, religiosas e leigos,
às autoridades públicas,
aos chefes de empresas particulares,
a todos os que assumiram uma parcela de responsabilidade
perante Deus e os homens,
a todos os que sofrem sob o peso da cruz,
a todos que esperam e crêem,
a todos que, no silêncio e na humildade,
praticam o grande mandamento do amor fraterno,
a todos desejamos de coração
as graças de Cristo Ressuscitado,
Cristo, nossa paz,
Cristo, nossa liberdade,
Cristo, nossa esperança,
Cristo, nossa garantia absoluta de felicidade.

Nova Iguaçu, 25 de março de 1974

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

EDITORIAL

1. *Num artigo intitulado "Deuses da África"* (fascículo 12 da coleção "Homem, Mito e Magia") o articulista diz que nos cultos africanos o homem trata diretamente com os deuses. E acrescenta: "Cristãos — católicos em particular — se aproximam de Deus por intermediários, como a Virgem Maria, os apóstolos, os santos, etc. E na religião muçulmana Maomé e seus apóstolos (incluindo Jesus Cristo) são os intermediários entre o homem humilde e Deus todo-poderoso". Os artigos dessa coleção, em geral, são apressados e superficiais. Consideram as religiões, também o Cristianismo, apenas como fenômenos sociológicos e humanos. Por isso mesmo é interessante notar que Jesus Cristo não apareça mencionado entre os intermediários da religião cristã, embora seja intermediário para os maometanos. O articulista viu, sem se dar conta, que para muitos cristãos Cristo deixa de ser homem-Deus, para ser somente Deus, e assim desaparece no seu papel de mediador entre Deus e os homens: deturpação da própria essência de Jesus Cristo que repercute lamentavelmente na vida da Igreja e na pastoral.

2. *Para encher o vazio* que a deturpação da natureza divino-humana de Jesus Cristo acarreta, surgem os outros intermediários e mediadores extrapolando a sua competência e deformando a sua posição na economia salvífica. Para muita gente a pessoa de Jesus Cristo ou é ignorada ou é reduzida à condição de um "santo" entre muitos santos. Daí o frágil da fé de muita gente e de muitas comunidades. Daí a corrida para os ritos e fórmulas mágicas dentro e fora da Igreja. Sem discutirmos, por um segundo, a boa-fé de quem quer que seja, olhamos a semelhança de fenômenos que acontecem tanto em Porto das Caixas, como em Natividade ou no terreiro de seu Sete. Como chegar a Jesus Cristo, único mediador entre Deus e os homens, para podermos chegar ao Pai? Precisamos ir à fonte pura da mensagem de salvação: os livros do Novo Testamento. Mas antes precisamos fazer um esforço sincero para nos libertarmos de preconceitos e fórmulas esvaziadas, para nos purificarmos de mil sofismas e mistificações, para adquirirmos a pureza de coração das crianças e dos simples. Só assim estaremos em condições de perceber a força da palavra de Deus e de sentir a manifestação do Espírito Santo.

3. *A festa de Páscoa*, que é condensação de todo o mistério de amor salvífico do Pai, através da cruz e ressurreição de Jesus Cristo, quer-nos lembrar importantes fatos da história da salvação. Não podemos passar de largo pelo mistério da cruz que, no dizer de S. Paulo, é loucura e insensatez. Imaginar um Cristianismo burguês, confortável, instalado, é traição a Jesus Cristo que nos diz, sem rodeios: "Se alguém quer vir atrás de mim (isto é: se alguém quer-me imitar, me seguir, ser meu companheiro ou discípulo, etc.), renegue-se a si mesmo, tome todos os dias a sua cruz, e siga-me" (Lc 9,23). A palavra da cruz, que é loucura, aparece muitas vezes nos livros sagrados do Novo Testamento, não apenas como palavra-conceito, mas como dado da existência cristã. Como fugir a essa evidência? Como fugir, sem deformar a mensagem de Cristo? Paulo, que soube captar e exprimir a atmosfera renovada em Cristo dos primeiros cristãos, proclama também: "Os judeus pedem milagres, os gregos exigem filosofia, mas nós pregamos Cristo crucificado que é um escândalo para os judeus e uma estupidez para os pagãos" (1Cor 1,22-23). A cruz é o que está aí aos nossos olhos, na vida das mais diversas pessoas e na vida das comunidades: incompetência e burrice sofisticadas, exploração do homem e depredação da natureza, assassínios e assaltos, torturas e desmandos, etc., etc.

4. E daí? *Diante de tanta maldade e deformação*, devemos cruzar os braços? Eis onde se mostra a outra face do mistério da Páscoa: Jesus Cristo ressuscitou. Este Jesus, autor da vida, a quem sempre de novo nós matamos, Deus o faz ressurgir dentre os mortos (cf. At 3,15). Este Jesus, que para os judeus é escândalo e para os gregos é estupidez, este Jesus é a força de Deus e a sabedoria de Deus para todos os homens de boa vontade, para os escolhidos (cf. 1Cor 1,24). Este Jesus, que é Deus e homem, e portanto pela singularidade de sua posição e missão o único mediador entre os homens e Deus, este Jesus é nosso irmão mais velho (Rom 8,29), o primeiro que desvendou o mistério da morte (cf. Col 1,18). Este Cristo ressuscitou. Esta é a grande notícia que os apóstolos proclamam depois de fortificados e iluminados pelo Espírito Santo. "Disso nós somos testemunhas" (At 3,15). "Não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido" (At 4,20). Trata-se de um fato histórico. Certo. Mas um fato histórico que não é folha da história, folha voltada e passada, mas fato central, sempre atual da história da salvação, e garantia infalível de nossa ressurreição, vida nova de felicidade definitiva. "Deus, rico de misericórdia (escreve S. Paulo, Ef 2,4-6), pelo amor com que nos amava quando estávamos mortos pelos nossos pecados, nos fez reviver com Cristo. Por graça é que vocês foram salvos. Com ele nos ressuscitou e nos transportou aos céus em Cristo Jesus".

5. *Olhamos o panorama atual do mundo*, do Brasil, da Baixada Fluminense; lemos as notícias do que acontece em todas as latitudes; acompanhamos o desenrolar da vida pública em nossa área, e, santo Deus, como deveríamos desanimar diante do constante fracasso da verdade, da justiça, da fraternidade, da liberdade, da unidade, da paz. Parece que tudo está perdido. O progresso da técnica e da ciência, da cultura e da civilização em nada garante os valores básicos da humanidade. Pelo contrário. Pessimistas? Nosso pessimismo é relativo, já que a nossos olhos se desenrola também a história da salvação. Para salvar a humanidade, precisamente esta humanidade de nossos dias e de nossa área, para libertar o homem, para realizar o nosso anseio de felicidade é que Jesus Cristo ressuscitou. No meio do mundo pecador precisamos sempre recordar o mistério de amor do Pai. Paulo tenta explicar esta verdade com imagens tiradas da vida doméstica — família e casa: "Vocês não são mais pessoas estranhas nem hóspedes e sim concidadãos dos santos e moradores da casa de Deus. Vocês estão construídos sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo que a pedra fundamental é o próprio Cristo Jesus. É nele que todo o edifício se ajusta e se ergue em templo santo no Senhor. Nele vocês serão também integrados na construção, para virem a ser, no Espírito, morada de Deus" (Ef 2,19-22). Nessa perspectiva podemos desejar a todos: Feliz Páscoa! Cristo ressuscitou. Com ele haveremos nós também de ressuscitar.

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICADOS

Comunicado 05/74: Ano Santo — Diocese de Nova Iguaçu

1. Generalidades

O Ano Santo (AS) será celebrado na diocese de Nova Iguaçu mais especialmente nos meses de abril a junho.
O tema do AS está resumido nos dois conceitos existenciais, bíblicos, de *renovação e reconciliação*. A Igreja de Jesus Cristo é uma Igreja humilde, em peregrinação para o Pai, por isto mesmo uma Igreja que se renova constantemente na força do Espírito Santo para se reconciliar sempre de novo consigo mesma, com os homens e os valores, com o Pai. O tema é fecundo para a pastoral encarnada e para a nossa maior integração no mistério da Igreja, portanto fecundo para a nossa espiritualidade.
O AS quer despertar em todos nós a certeza e a importância da Igreja como comunidade (koinonia) do corpo e do sangue do Senhor, da palavra de Deus, dos sacramentos, da caridade fraterna, da esperança e da fé. As diversas comunidades diocesanas peregrinam para a catedral, sinal da Igreja particular. As comunidades diocesanas peregrinam, em espírito, até a catedral de S. João de Latrão, em Roma, sinal da Igreja católica espalhada pelo mundo inteiro.

2. Cronograma (abril-junho)

A celebração do AS na diocese de NI vai culminar nas peregrinações dos meses de abril a junho:
21 abr. Concentração de jovens;
28 abr. Região Pastoral 1 e 2;
05 mai. Região Pastoral 3 e 4;
12 mai. Dia das Mães (celebração nas comunidades);
19 mai. Região Pastoral 5 e 6;
26 mai. Região Pastoral 7;
02 jun. Pentecostes: concentração e peregrinação de todas as associações religiosas (Apostolado, Ordem III, Legião de Maria, Marianos e Filhas de Maria, etc);
16 jun. Festa de S. Antônio (encerramento da celebração oficial).

3. Programa

As peregrinações à catedral podem escolher um dos dois horários seguintes:
Horário A (de manhã):
10,00 encontro na catedral
- indulgência (explic., orações)
- S. Missa e pregação (bispo)

10,30 ida ao Centro (Moquetá)
- visita ao prédio
- diálogo sobre o AS (bispo)
- lanche

13,00 despedida
Horário B (de tarde):
15,00 encontro no Centro (Moquetá)
- visita ao prédio
- diálogo sobre o AS (bispo)
- lanche

16,30 ida a pé à catedral
- indulgência (explic., orações)
- S. Missa (bispo)

18,00 despedida

4. Observações

a) O programa a ser executado na catedral e no Centro de Formação cabe às regiões (grupos) em combinação com a equipe da catedral ou do Centro.
b) As paróquias/regiões podem incentivar por diversos meios a peregrinação à catedral, mais especialmente nas semanas que precedem a data marcada.
c) A celebração nas comunidades fica a critério dos responsáveis.
d) Na catedral e nas regiões/paróquias/comunidades se pode fazer em data mais apropriada uma vigília noturna de oração pela Igreja universal, pelo S. Padre e bispo diocesano, pelos agentes de pastoral, pela paz do mundo, pela união dos cristãos, pela justiça social no Brasil e no mundo, etc.

Catedral de S. Antônio, 24 de março de 1974
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

2. AVISOS

Aviso 09/74: Comunidades Religiosas Femininas

O CERIS diocesano pede a todas as superioras religiosas remetam quanto antes à cúria diocesana a lista de suas religiosas, indicando para cada uma delas: nome completo, nacionalidade, data completa (dia, mês, ano) de nascimento e de profissão religiosa.

Catedral, 25 de março de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 10/74: Mudanças no Presbitério de Nova Iguaçu

Como todos os anos houve diversas mudanças no presbitério de nossa diocese. Deixaram-nos, por vários motivos:
Caetano Sansone OFMCap-Cabuçu
Geraldo Pilich SCE-Mendes
Max Eyng-NI-Cristo Ressuscitado
Olavo Almeida-Vila Rosali
Rafael Dhondt CICM-CEPAC
Vitalino Turcatto OFM-N-Conceição
Vieram trabalhar na diocese:
Domingos José Hellmann OFM-N-Conceição
Humberto van der Togt MSC-Univ.Rural
Joanino Woche OFM-SJM
Miguel Antônio Mc. Laughlin CSSp-VTel.

Aos confrades que nos deixaram, depois de uma colaboração mais ou menos longa, desejamos as graças de Deus em suas atividades futuras e lhes agradecemos todo serviço prestado à Igreja de nossa área. Aos que chegam, abraçamos fraternalmente, na esperança de que se identifiquem com a população da Baixada Fluminense em espírito evangélico de serviço.

Catedral, 25 de março de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 11/74: Paróquia de S. Rita, no Bairro de Santa Rita

No dia 3 de março p.p. o bispo diocesano instalou oficialmente a nova paróquia de S. Rita, no bairro de Santa Rita (distrito de José Bulhões), e empossou o assistente P. Florêncio de Bok SSCC, que já durante muitos anos cuidou do bairro, e as regentes Irmã Julita Livers (coordenadora), Irmã Ana Degonda e Irmã Florinda Soler, da Congregação da Santa Cruz (Ingenbohl).

Catedral, 25 de março de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

José do Carmo Marques	br(08-07-18/10-03-46)	pQ-Con
José Fernandes Coujil	sp(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Tittone	it(01-10-20/31-03-45)	pCR
José Devos CICM	bg(20-05-38/04-08-63)	CEPAC
Júlio Chanterie CICM	bg(05-08-46/14-05-72)	cSMar
Lauro de Souza Fraga Côn (Aracaju)	br(26-03-01/27-01-24)	coop
Luís Bezerra França	br(10-02-27/03-02-51)	pNI-Fát
Luís Fernando Mendonça OFM	br(21-11-36/15-12-65)	cSJM
Luís Gonzaga Passos Côn (S. Maria)	br(16-10-10/08-12-38)	pMend
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br(20-06-33/12-04-59)	Centro de Form.
Luís Pérez y Pérez	sp(09-02-39/08-07-62)	pPiam
Manoel Monteiro Carneiro	br(28-10-28/04-04-53)	cNI-CJ, chanceler
Marcelo Blivet CEFAL	fr(18-06-29/29-06-55)	vBL
Mateus Vivalda CEIAL	it(21-12-38/29-06-62)	cH, dir. Cáritas
Maurício Celestino Fernandes	br(10-06-18/08-12-40)	pRSob
Maurício Vian OFMCap.	br(22-09-21/26-12-43)	vJ
Miguel Antônio McLaughlin CSSp	id(15-08-40/03-09-68)	cVTel
* Nereu Meirelles	br(18-12-32/04-12-56)	CEPAC
Paulo da Cruz Stoffel OFM	br(07-05-24/25-07-52)	vVRos
Pedro Geurts CICM	hl(13-02-35/04-08-59)	CEPAC
Remígio de Vettor SC	it(06-01-39/01-04-67)	vI
Sebastião Lima	br(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br(25-11-23/18-09-48)	pPr
Tiago Gózik SVD	pl(11-07-12/24-08-40)	vL
Valdir Ros	br(08-02-42/04-07-65)	pR
Waldemar do Amaral OFM	br(28-08-14/26-11-39)	capMend
Willi Gaertner OFM	al(19-07-40/08-12-67)	vN-Con

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/1974
n=nascimento; o=ordenação; m=morte; v=votos

02	n(1914)	Maria Cláudia Schimid FDil, SJM-ENSM
03	n(1913)	João M. Baethge OFM, vEPe
04	o(1956)	Nereu Meirelles, CEPAC
06	m(1965)	Mons. João Müsch, 9º aniv.
07	n(1916)	Benvenuta Huber FBonl, NI-IESA
	n(1916)	João Ruffier SJ, CM
08	v(1948)	Ana Rogéria T. Carvalho FSant, P
	o(1948)	João Ruffier SJ, cM
	n(1888)	Maria da Conceição Breves FC, MSac
	o(1938)	Luís Gonzaga Passos, pMend
	o(1940)	Maurício Celestino Fernandes, pRSob
	o(1967)	Willi Gaertner OFM, vN-Con
12	o(1959)	Geraldo Hagedorn OFM, cN-Ap
13	o(1969)	Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
14	n(1917)	Daniel de Leeuw CRL, vNMe
	o(1960)	Gaudêncio Sens OFM, cN-Con
	o(1969)	Joanino Woche OFM, vSJM
15	o(1965)	Luís Fernando de Mendonça OFM, cSJM
18	n(1932)	Nereu Meirelles, CEPAC
	o(1938)	D. José Gonçalves da Costa CSSR, Pres. Prudente
20	o(1970)	Benjamim Berticelli OFM, cSJM
	n(1943)	Lucília Caleare FBonl, NI-IESA
21	o(1969)	Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
	o(1957)	Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-Fam
	n(....)	Eugênia Henriques Duarte FC, Viga
	n(1938)	Mateus Vivalda, cH, dir. Cáritas
	o(1952)	Sebastião Lima, pBR-Seb
23	n(1943)	Luísa Natalina Cassol SM, CGde
	o(1945)	D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
25	v(1949)	Cristina Mac. Intyer FC, SJM-H
	n(1919)	Virgínia Natalina de Oliveira FC, Viga
26	n(1922)	Ana Venância de Aguiar Frota FSant, P
	o(1943)	Maurício Vian OFMCap, vJ
29	n(1929)	Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
31	o(1972)	João Silvério Romero Garcia, pNI-SJoséOp

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/1974

01	(09 h)	S. Missa de Crisma/Agost. Porto
03	r(09 h)	mensal do clero (eleição!) Moquetá
04	r(09 h)	GT-Plano Pastoral 75/Moquetá
08		Festa da Imaculada Conceição de Maria SSma.
11	r(09 h)	GT-Plano Pastoral 75/Moquetá
17	r(09 h)	Cons. Presb. 74 — Cons. Presb. 75/Moquetá
25		Natal do Senhor

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
72
1º de dezembro de 1974

MONS. SOLANO DANTAS DE MENEZES — IN MEMORIAM

☆ 24-07-1890 / † 05-07-1974

No dia 05 de julho passado falecia tranqüilamente, em Heliópolis, o nosso Mons. Solano Dantas de Menezes. Depois de uma vida longa e cheia, pouco antes de festejar os seus 84 anos.

Como nos últimos anos vivia solitário, em sua casa de Heliópolis, sob os cuidados de D. Elvirinha, sua irmã, quase cego, embora lúcido e atento, muitos dos nossos padres não o conheceram. Era o sênior do presbitério de Nova Iguaçu, mesmo sem pertencer juridicamente ao nosso clero. De fato nunca se desligou da arquidiocese do Rio de Janeiro. E no entanto passou na Baixada, precisamente em Heliópolis, os últimos vinte anos de sua vida sacerdotal.

Por que escolheu Heliópolis, um de tantos bairros proletários de nossa diocese? Como veio para cá?

Quase casualmente, pela mão de um corretor de terrenos. Num tempo em que a Baixada era ainda um deserto de gente, Mons. Solano comprou no escuro alguns terrenos baratos em Heliópolis. Depois interessou-se em ver o que adquirira. Viu também o abandono do povo. Com sua sensibilidade e o seu dinamismo começou a inventar o que pudesse ajudar os necessitados. E foi fazendo. E foi-se apegando. Até que veio e ficou.

Até certa altura tudo o que havia de importante e de social em Heliópolis era obra do Mons. Solano. Aí está a igrejinha de S. Judas Tadeu com a residência anexa. Aí está o Grupo Escolar. Aí está a Ação Social. Aí está o ambulatório. Aí está o Lar-Escola S. Judas Tadeu. E no íntimo de todas estas iniciativas o coração generoso e sensível que, apesar de todas as dificuldades e limitações, procurava sempre levar a boa-nova de salvação aos pobres e humildes.

Não faltavam as pequenas e grandes decepções, os pequenos e grandes fracassos, promessas feitas e não realizadas, palavras dadas e não cumpridas. Mas Mons. Solano com a fibra de nordestino procurava suplantar todas as dificuldades para poder servir os pobres.

O que Mons. Solano fez nos últimos anos, em Heliópolis, foi apenas a continuação do seu dinamismo invulgar, em todos os lugares por onde passou fazendo o bem. Dotado de extraordinária energia, de espírito empreendedor, de otimismo, de amor à Igreja e aos irmãos necessitados, Mons. Solano se dedicou à pastoral no sentido mais completo de seu tempo: construía igrejas e capelas, fundava associações, sem esquecer as obras sociais. Isto em Aracaju, onde foi vigário nos primeiros anos da década de vinte, e sobretudo no Rio de Janeiro. Em todas as funções que exerceu sempre soube formar colaboradores dedicados que lhe arranjavam os meios necessários para instalar e manter as obras sociais. Sabe Deus com quanto sacrifício e decepção. Testemunho de seu espírito sacerdotal é, por ex., a Casa do Padre, no Rio. Com alegria gostava de relembrar o tempo em que foi Provedor da Irmandade de S. Pedro e do que fez pelos sacerdotes doentes e velhos numa época em que ainda não existia o nosso Instituto de Previdência do Clero (IPREC).

Uma de suas grandes alegrias dos últimos anos foi a chegada primeiro de dois padres da Itália: P. Angelo e P. Mateus, para a paróquia de Heliópolis. Nem tudo saiu como planejara. Mas sentia-se feliz com a atuação dinâmica e apostólica dos dois jovens sacerdotes. Depois vieram as assistentes sociais. Depois veio ainda o P. Alberto. Mons. Solano sabia com certeza que Heliópolis estava em mãos excelentes. E pôde ainda acompanhar o surto de inovações e renovações pastorais que através da equipe do CEIAL o Vaticano II desencadeou na sua querida paróquia de Heliópolis. Como me disse tantas vezes, estava feliz em saber do crescimento pastoral do bairro.

Os que conhecemos Mons. Solano e acompanhamos sua dedicação apostólica, seu zelo sacerdotal, o bem que fez aos humildes, sempre guardaremos a sua lembrança, sempre o teremos como um dos verdadeiros benfeitores da Baixada Fluminense. — (A. H.).

ATIVIDADES DO CENTRO DE PASTORAL CATEQUÉTICA (CEPAC)

1) Curso para agentes de pastoral

A paróquia de Parque Flora solicitou ao Cepac esse curso.
Está sendo realizado desde 21 de abril p.p., todos os domingos, à tarde. Terá a duração de três meses. Participam, mais ou menos, 50 leigos das capelas e da matriz dessa paróquia.
O objetivo do Curso de A.P. não é transmitir uma teoria mas ajudar os seus participantes a explicitarem suas atitudes evangélicas, diante dos desafios do mundo hoje.
O conteúdo desse Curso parte da realidade onde vivem seus participantes estabelecendo o relacionamento entre ela e a História de Salvação.
Orientam o Curso de A.P.: Nereu Meireles, Wim Gijstelinck e Elisabeth Moureau.

2) Curso intensivo de catequese

Realiza-se, todas as quartas-feiras, das 14 às 18 h, no Cepac, um curso intensivo de catequese com a duração de seis meses.
O objetivo dele é proporcionar formação e apro-

fundamento em catequese, destinando-se para catequistas de comunidades de base.
Seu conteúdo é uma reflexão sobre a fé a partir da História de Salvação. Foram programadas as seguintes unidades:
- História de Abraão;
- História de Moisés;
- Profetas;
- Jesus Cristo;
- Igreja — compromisso cristão.

O método do curso consiste em se fazer reflexões dentro da própria vida e experiências das catequistas, em relação à sua fé e ao seu compromisso pessoal e social com Cristo.
Freqüentam o curso 30 catequistas. Responsáveis pelo Curso: Regina Coeli, Nereu, Wim, José, Teonice e Cecília.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 38/74: Eleição dos representantes diretos

De acordo com o Regimento do Conselho Presbiteral realiza-se no próximo dia 03 de dezembro, na reunião do clero, a última etapa das eleições deste ano. Pelos presbíteros presentes serão escolhidos os três representantes diretos do presbitério e seus suplentes. Para que a eleição seja de fato a expressão da vontade do clero, pede-se o comparecimento de todos.

Catedral, 17 de novembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 39/74: Aniversário da morte de Mons. João Müsch

No dia 6 de dezembro passa o 9° aniversário da morte de Mons. João Müsch, o célebre P. João, que durante mais de 30 anos foi pároco de Nova Iguaçu. Recordando o grande benfeitor de nossa comunidade, o bispo diocesano celebrará a S. Missa na catedral, às 19 h do dia 06. Estão convidados todos os amigos do P. João.

Catedral, 17 de novembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 40/74: III Encontro Diocesano de Pastoral

Como foi anunciado, realizou-se de 05 a 08 de novembro, no Centro de Formação de Líderes, o III Encontro Diocesano de Pastoral. O tema geral foi: A Família. Coube ao P. Hilário, da CNBB, e ao P. Paiva, do Centro de Formação, a exposição e coordenação dos trabalhos. A participação e a freqüência foram boas. Os resultados dos trabalhos serão aproveitados em dois cadernos pastorais que, sob a direção do P. Paiva, serão publicados e entregues aos agentes de pastoral até o mês de março próximo.

Catedral, 17 de novembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 41/74: «A Folha»

Agora que se aproxima o mês de janeiro, será conveniente introduzir nas paróquias a nossa "A Folha" que tão boa aceitação tem tido dentro e fora da diocese. Nem tudo está perfeito. "A Folha" ainda não se mantém por si mesma. Para isto precisamos de uma tiragem de pelo menos vinte mil exemplares. No momento são somente treze mil e quinhentos. Esperamos que todas as nossas paróquias comecem a adotar "A Folha" como instrumento de trabalho pastoral, tanto no culto divino como nos grupos de reflexão. Os exemplares podem ser pedidos no Centro de Formação.

Catedral, 17 de novembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 42/74: Modificações no Presbitério

Por motivos particulares deixaram o presbitério de nossa diocese os seguintes padres: P. Antônio Dewulf CICM e P. Jesus Otero Mendes. Aos dois confrades que tanto trabalharam o primeiro em Santa Maria e Lote Quinte, como diretor dos Cursilhos e como coordenador da nossa equipe missionária, o segundo como vigário de Édson Passos em três períodos, exprimo em nome da diocese e do bispo diocesano os agradecimentos por tudo o que fizeram, em nossa área, para a construção do Reino de Deus. Nossas orações e nossa amizade os acompanham sempre.

Catedral, 17 de novembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 43/74: Reunião do Conselho Presbiteral

No mês de dezembro haverá apenas uma sessão do Conselho Presbiteral: no dia 17. Participarão os membros do Conselho de 1974 e os recém-eleitos para 1975, em sessão conjunta. Os trabalhos terminarão com o almoço de confraternização no Centro de Formação de Líderes.

Catedral, 17 de novembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 08/74: Resultado parcial das eleições

Na reunião mensal do clero, de 05 de novembro, realizou-se a primeira etapa das eleições anuais para o Conselho Presbiteral de nossa diocese. De acordo com o Regimento do Conselho Presbiteral e as normas de nossa diocese foram eleitos: Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral (reeleito); P. Humberto van der Togt MSC, coord. da pastoral catequética (supl. P. Miguel Antônio McLauhglin CSSp); P. Mateus Vivalda, coord. da pastoral social (supl. Irmã Maria da Conceição Polessa); P. David Keegan CSSp, coord. da RPastoral 1 (supl. Irmã Julita Livers); P. Remígio de Vettor SC, coord. da RPastoral 2 (supl. Fr. Afonso Jorge Braga OFM); Fr. João Maria Baethge OFM, coord. da RPastoral 3 (supl. Fr. Maurício Vian OFMCap); Fr. Geraldo Hagedorn OFM, coord. da RPastoral 4 (supl. Fr. Willi Gärtner OFM); P. José Tittone, coord. da RPastoral 5 (supl. P. Paulo Guerry); P. Valdir Ros, coord. da RPastoral 6 (supl. a ser eleito); P. Angelo Maritano, coord. da RPastoral 7 (supl. P. Alberto Pronzalino).

Catedral, 17 de novembro de 1974
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coord. de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Comunicado 09/74: Declara vagas as paróquias de Piam e de Édson Passos

De acordo com o decreto 2/72 (cf. BD 48, 1°-12-72) o bispo diocesano declara vagas as paróquias de S. João Batista, de Piam, e de N. Sra. de Fátima, de Édson Passos. Os candidatos às duas paróquias dirijam os seus pedidos ao bispo diocesano, apresentando os motivos que acharem convenientes. Caberá ao Conselho Presbiteral discutir os pedidos e, depois de considerações que procuram abranger os diversos aspectos pessoais e pastorais, escolher por votação secreta o candidato que pareça mais indicado.

Catedral, 17 de novembro de 1974
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coord. de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Encerramento deste número: 17-11-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel.: 2609) — Estado do Rio.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
(1º de novembro de 1974)

ABREVIATURAS: a=assistente; ac=austríaco; al=alemão; bg=belga; br=brasileiro; c=coordenador; fr=francês; hl=holandês; id=irlandês; it=italiano; p=pároco; pg=paraguaio; pl=polonês; pt=português; sp=espanhol; v=vigário. Obs.: a primeira data = nascimento; a segunda data = ordenação sacerdotal (episcopal).

Adalberto van Velsen SSC	hl(19-02-04/21-07-29) cPF1
Adriano Hypolito OFM	br(18-01-18/18-10-42/17-02-63) bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM	br(11-11-34/29-06-63) vM
Alberto Pronzalino CEIAL	it(24-04-23/29-06-46) cH
Aloísio Rucha	al(07-09-14/28-02-42) pCSoa
André Decock CICM	bg(03-04-35/07-08-60) cNI-Cat
Angelo Maritano CEIAL	it(02-06-33/29-06-57) vH
Antônio Cugliana	it(27-04-11/24-06-34) pP
Aristides Perotti CEIAL	it(06-04-28/29-06-52) vCSul
Arthur Hartmann Mons.	br(04-11-05/21-09-29) pO, vig.-geral
Aurelino Pinto da Silva	br(20-03-35/28-07-68) cNI-Cat
Belmiro Campos de Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72) cO
Benjamin Berticelli OFM	br(20-09-43/20-12-70) cSJM
Carlos Franck	al(02-11-03/04-06-31) vMe
Carlos Greiner Côn. (Gov. Valadares)	ac(15-07-04/30-11-31) pMu
César Vegezzi SC	it(05-11-17/13-06-43) vPir
Cláudio Leterme CICM	bg(20-02-45/10-07-71) (vLQ
Constant Marçeau	fr(29-03-08/29-06-33) cMend
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43) vNMe
David Keegan CSSp	id(10-08-28/15-07-56) cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos	br(28-09-13/08-12-38) pNI-CJ
Domingos José Hellmann OFM	br(18-07-41/21-12-69) cN-Con
Eduardo Nealon CSSp	id(06-04-35/05-07-64) vVTel
Elpídio Chilanti OFMCap	br(29-12-29/21-12-57) vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA	sp(18-02-34/11-06-60) cura NI-Cat
Ernesto Beaumont CICM	bg(25-01-43/13-07-69) cSMar
Ernesto Levavasseur CEFAL	fr(19-05-30/08-04-56) cBLuz
Estêvão Ottenbreit OFM	al(06-09-42/13-12-69) cN-Con
Félix Carrondo Pérez OCHSA	sp(26-07-28/31-05-52) vN-Trind
Fernando Schnitker OFM	al(06-06-29/28-10-55) capIESA
* Florêncio de Bok SSCC	hl(31-03-14/31-07-38) a SRita
Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54) coop
Gaudêncio Sens OFM	br(03-06-38/14-12-60) cN-Con
Geraldo Hagedorn OFM	al(10-08-30/12-12-59) cN-Ap
Geraldo João Lima	br(16-10-37/20-06-64) CEPAC
Geraldo Roderfeld OFM	al(17-09-13/28-11-37) cSJM
Geraldo da Silva Bernardes	br(12-02-39/29-06-65) pJMeriti
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl(19-09-32/23-03-59) vPFl
Hélio Zilio OFM	br(17-03-43/03-07-71) cSJM
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br(18-05-28/13-03-55) Centro de Form.
Humberto van der Togt MSC	hl(16-01-36/03-09-60) cURural
Ildefonso Verrijt SSCC	hl(10-09-13/31-07-38) cPFl
Ivanildo de Holanda Cunha	br(17-10-41/15-08-69) aIt
Joanino Woche OFM	br(14-05-40/14-12-69) vSJM
João Demyttenaere CICM (diácono)	bg(26-05-47/23-08-72) cLQ
João Doyle CSSp	id(02-08-44/19-06-71) cVTel
João Maria Baethge OFM	al(03-12-13/26-11-39) vEPe
João Martino CEIAL	it(26-11-41/05-07-64) cCSul
João de Nijs MSC	hl(31-10-24/10-09-49) vUR, coord. past.
João Paulo Guerry	fr(02-10-22/29-06-48) pSMat
* João Ruffier SJ	br(07-12-16/08-12-48) cM
João Silvério Romero	pg(16-05-42/31-12-72) pNI-SJosé Op
Joaquim Mário Pelonzi	it(11-08-16/19-03-41) pE
* Josafá Bosman SSCC	hl(07-07-16/27-07-43) aT
José Beste	al(18-07-09/10-08-35) pBR-Con
José Boggiani Mons. Côn. (Petrópolis)	it(03-10-13/27-06-37) pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br(13-06-27/01-07-54) vN-Ap

José do Carmo Marques .....
José Fernandes Coujil .....
José Tittone .....
José Devos CICM .....
Júlio Chanterie CICM .....
Lauro de Souza Fraga Côn(Aracaju) .....
Luís Bezerra França .....
Luís Fernando Mendonça OFM .....
Luís Gonzaga Passos Côn(Santa Maria) ....
Luís Gonzaga Thomaz OFM .....
Luís Perez y Perez .....
Manoel Monteiro Carneiro .....
Marcelo Blivet CEFAL .....
Mateus Vivalda CEIAL .....
Maurício Celestino Fernandes .....
Maurício Vian OFMCap .....
Miguel Antônio McLaughlin CSSp .....
* Nereu Meirelles .....
Paulo Müller CICM .....
Remígio de Vettor SC .....
Sebastião Lima .....
Solano Dantas de Menezes Mons. .....
Tarcísio Bezerra França .....
Tiago Gózik SVD .....
Valdir Ros .....
Willi Gaertner OFM .....

br(08-07-18/10-03-46) pQ-Con
sp(26-08-21/22-03-47) pQ-Fát
it(01-10-20/31-03-45) pCR
bg(20-05-38/04-08-63) CEPAC
bg(05-08-46/14-05-72) cSMar
br(26-03-01/27-01-24) coop
br(10-02-27/03-02-51) pNI-Fát
br(21-11-36/15-12-65) cSJM
br(16-10-10/08-12-38) pMend
br(20-06-33/12-04-59) Centro de Formação
sp(10-02-39/09-07-62) pPiam
br(28-10-28/04-04-53) cNI-CJ, chanceler
fr(18-06-29/29-06-55) vBL
it(21-12-38/29-06-62) cH, dir. Caritas
br(10-06-18/08-12-40) pRSob
br(22-09-21/26-12-43) vJ
id(15-08-40/03-09-68) cVTel
br(18-12-32/04-12-56) CEPAC
bg(15-01-39/04-08-63) cNI-Cat
it(06-01-39/01-04-67) vI
br(21-05-22/21-12-52) pBR-Seb
br(24-07-90/22-04-16) cH
br(25-11-23/18-09-48) pPr
pl(11-07-12/24-08-40) vL
br(08-02-42/04-07-65) pR
al(19-07-40/08-12-67) vN-Con

Cúria Diocesana

1. AVISOS

Aviso 14/74: Novos membros do Presbitério

Com alegria aviso que desde o mês de abril fazem parte do Presbitério de nossa diocese o P. Hugo Vasconcelos Paiva, lazarista, e o P. Agostinho van Velsen, da Congregação dos Sagrados Corações. O P. Paiva, tão conhecido por sua atividade no antigo ISPAC, trabalhará no Centro de Formação de Líderes; o P. Agostinho, na paróquia do Parque Flora. Aos dois confrades desejamos uma atividade pastoral fecunda em nossa Baixada Fluminense.

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral
Catedral, 21 de abril de 1974

Aviso 15/74: Esforço Missionário da Diocese de Nova Iguaçu

Todos sabem que a nossa diocese aceitou colaborar com a diocese de Bom Jesus da Lapa, na Bahia. Apesar de todos os nossos problemas e dificuldades, pensamos que é nosso dever ajudar um pouco os nossos irmãos do alto sertão do São Francisco. Com que meios? Como já foi dito na reunião do clero, o bispo diocesano pede aos interessados, aos que sentem mais forte sua vocação missionária, que se apresentem ao coordenador da Comissão Diocesana de Ação Missionária (CODIAM) P. Antônio Dewulf CICM que está encarregado de organizar o plano missionário de 1974.

Catedral, 21 de abril de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

Encerramento deste número: 21-04-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel.: 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO/1974

05 Dia Mundial de Orações pelas Vocações
(10 h) Ano Santo: Reg. Past. 3 e 4/Cat.
07 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
08 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
12 Dia das Mães
14 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
15 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
16/19 32º Cursilho para homens/Nosso Lar
19 (10 h) Ano Santo: Reg. Past. 5 e 6/Cat.
21 r(09 h) CODICOR/Moquetá
22 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24/26 22ª Parada Jovem/Nosso Lar
26 Ascensão do Senhor
Dia Mundial das Comunicações Sociais
(10 h) Ano Santo: Reg. Past. 7
28 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
29 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
30/02 21º Cursilho para mulheres/Nosso Lar

CALENDÁRIO SOCIAL

n=nascimento; o=ordenação; s=sagração; v=votos

01 v(1939) Maria D. Rizzo FC, NI-Hosp
v(1943) Virgínia N. de Oliveira FC, Viga
03 n(1914) Maria Zita SM, CGde
04 n(1913) D. Agnelo Rossi, Roma
06 n(1941) Maria Salomé SM, CGde
07 n(1901) A. Rogéria T. de Carvalho FS, P
08 n(1934) M. Hildeberta Bogner FD, SJM-ENSM
09 n(1927) Teresa Vannucchi MJC, MCouto
v(1965) A. Maria Auxiliadora de Carvalho FS, P
v(1965) A. Maria da Graça L. Magalhães FS, P
14 n(1917) A. Gasparina Alves Rosa FS, P
n(1940) Joanino Woche OFM, vSJM
v(1966) Rosa Vos ICM, SMar
o(1972) Júlio Chanterie CICM, cSMar
15 v(1967) Frieda Devos ICM, Vila Nova
16 n(1942) João S. Romero, pNI-SJosé Op.
17 n(1917) Ana M. Regina Q. Bezerra FS, P
18 n(1928) Hugo Vasconcelos Paiva CM, Centro de Formação
19 n(1925) Carlos Boicherot CEFAL, cBL
20 n(1938) José Devos CICM, CEPAC
21 n(1922) Sebastião Lima, pBR-Seb
25 n(1904) Elfrieda Blum, FB, NI-IESA
s(1958) D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
26 n(1937) Hedwig Dekie ICM, Vila Nova
n(1947) João Demyttenaere CICM, cLQ
31 n(1928) Félix Carrondo Peres, vN-Trind
v(1939) Teresa Tenório FC, SJM-Hosp

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
65
1º de maio de 1974

EDITORIAL

Devoção a N. Senhora — pensamentos para o mês de maio

1. *É conhecida a acusação: "Religião é ópio para o povo".* Ópio quer dizer no caso instrumento de alienação, insensibilidade, anestesia social. A frase atribuída a Marx tem um fundo de verdade, infelizmente. Para muita gente a religião é um pretexto e uma fuga, também o Cristianismo. O evangelho valeria apenas enquanto disciplina os costumes, conserva o estabelecimento e nos dá "status" social.

2. *Sem ofender os sentimentos religiosos de quem quer que seja,* devemos lembrar que o Cristianismo tem uma força imanente de renovação e de conversão constante, daí também de autocrítica e de abertura, como nenhuma outra forma religiosa. O que caracteriza mais claramente o Cristianismo não é a tradição, por mais legítima que seja a tradição, mas sua capacidade de renovação constante, sua prontidão de vontade, sua capacidade de despojamento cada vez mais radical para seguir a Jesus Cristo.

3. *Somente o Cristianismo* admite de fato que Deus chama o homem com um chamamento de amor, para fazê-lo co-responsável na execução do seu plano divino. Somente o Cristianismo coloca o homem numa atitude de diálogo com Deus, diálogo de filho com o Pai, diálogo que se exprime e fundamenta na verificação bíblica de que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. A nossa dignidade, por graça de Deus, está expressa naquela passagem de S. Paulo (Rom 8,14-17): "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vocês de fato não receberam o espírito de escravidão para ainda viverem com medo. Não, vocês receberam sim o espírito de filiação adotiva que nos faz chamar: Abba — Papai! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo."

4. *Uma vida cristã insensível aos problemas* do tempo e da comunidade, fechada para os interesses e solicitações dos irmãos, isolada no seu mundo e no seu conforto, incapaz de contacto social e de responsabilidade comunitária é a desfiguração da mensagem de Jesus Cristo.

5. *É na perspectiva de uma integração na comunidade,* como fermento na massa, de uma participação mais fecundante na problemática de nossos irmãos que se situa a devoção a N. Senhora. Esta devoção, bem compreendida e bem praticada, sendo aquilo que por seus fundamentos deve ser, nunca aliena, nunca desintegra, nunca anestesia. Pelo contrário. Será impossível venerar corretamente a mulher santíssima que se dispôs desde o princípio a cumprir a Palavra de Deus, que se identificou ao máximo com a missão salvífica de seu Filho, sem assumir como ela assumiu a nossa parte de responsabilidade comunitária, sem nos integrarmos conscientemente na vida social, sem nos esforçarmos com a graça de Deus por impregnar de valores cristãos o mundo em que vivemos, sem darmos testemunho de Jesus Cristo, de sua graça, de sua verdade, de sua esperança, de sua fraternidade, de sua paz, de sua justiça num mundo tão marcado pelo ódio, pela mentira, pelo desespero.

6. *A verdadeira devoção a N. Senhora tem uma força extraordinária de integração e um impulso indiscutível de participação.* Ninguém mais do que ela se integrou no plano salvífico do Pai, se engajou na obra salvífica de Jesus Cristo e participou na fecundação sobrenatural da Igreja pelo Espírito Santo. Talvez seja o critério da integração e da participação — como nos leva a participar da vida comunitária, como nos leva a sentir os sofrimentos e as alegrias de nossos irmãos — o que mostra mais claramente o conteúdo e a força de nossa devoção a Maria Santíssima. Dessas reflexões poderíamos talvez partir para uma purificação de certas deformações inegáveis no culto prestado à Virgem Santíssima. Ela, incapaz de qualquer mentira e fraude, não precisa nem quer falsificações. Dela, mais do que de Paulo e de todos nós, vale a palavra: "Para mim viver é Cristo" (Flp 1,21). O sentido da vida de Nossa Senhora, o sentido de sua missão é Jesus Cristo, exclusivamente Jesus Cristo.

Paróquias da Diocese de Nova Iguaçu (1° de abril de 1974)

Obs.: os nomes geográficos precedidos de (*) são paróquias em formação

Agostinho Porto (SJM) — N. S. das Graças
José Boggiani Mons. Côn(Petrópolis) p
Austin (NI) — S. Sebastião
Aurelino Pinto da Silva p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Carlos Boicherot CEFAL c
Marcelo Blivet CEFAL v
* *Bairro São João* (NI) — S. João Batista
Valdir Ros v
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Luís Gonzaga Thomaz OFM a
Irmã Bernadete Maia FC r
Irmã Helena Siqueira FC r
Irmã Maria da Conceição Polesca FC r
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Franc. de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL v
João Martino CEIAL c
Éden (SJM) — N. S. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Édson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Jesus Otero Mendes OCHSA v
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Alberto Pronzalino CEIAL c
Angelo Maritano CEIAL v
Mateus Vivalda c
Solano Dantas de Menezes Mons. c
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Irmã Maria Queiroz de Almeida FC r
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
César Vegezzi SC c
Remígio de Vettor SC v
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Maurício Vian OFMCap
* *Jardim Gláucia* (NI) — N. S. Aparecida
Antônio Dewulf CICM v
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Lajes (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Antônio Dewulf CICM c
Cláudio Leterme CICM v
João Demyttenaere CICM (diácono)
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
* João Ruffier SJ c
Mendes (Md) — Santa Cruz
Constant Marceau (Foyer de Charité)
Luís Gonzaga Passos Côn(Santa Maria) p
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Carlos Franck p
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Carlos Greiner Côn(Gov. Valadares)
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Geraldo Hagedorn c
José Cafasso v
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Domingos José Hellmann OFM c
Estêvão Ottenbreit OFM c
Gaudêncio Sens OFM c
Willi Gaertner OFM v
* *Nilópolis* (N) — Santíssima Trindade
Félix Carrondo Pérez OCHSA v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
André Decock CICM c
Davi Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA cura
Paulo Müller CICM c
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
Enrique Blanco Pico OCHSA (interino)
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Nova Iguaçu (NI) — S. C. de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Monteiro Carneiro chanceler, c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
João Silvério Romero p
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — S. Sebastião
Arthur Hartmann Mons, vig.-geral, p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Adalberto van Velsen SSCC c
Agostinho van Velsen SSCC c
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
Ildefonso Verrijt SSCC c
* Josafá Bosman c
Piam (NI) — S. João Batista
Luís Perez y Perez p
Piranema (I) — S. Teresinha
César Vegezzi SC c
Remígio de Vettor SC v
* *Praça da Bandeira* (SJM)
Miguel Antônio McLaughlin CSSp v
Prata (NI) — S. Antônio
Tarcísio Bezerra França p
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
José do Carmo Marques p
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
Ernesto Beaumont CICM v
Júlio Chanterie CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC a
Irmã Ana Degonda CSC r
Irmã Flurina Soler CSC r
Irmã Julita Livers CSC r
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Benjamim Berticelli OFM c
Geraldo Roderfeld OFM c
Hélio Zillio OFM c
Joanino Woche OFM v
Luís Fernando Mendonça OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
* Josafá Bosman SSCC a
Irmã Geralda Kunz CSC r
Irmã Josefina Holzer CSC r

Irmã Solange Gisiger CSC r
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
Humberto van der Togt MSC c
João de Nijs MSC coord. past. v
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Joanino Woche OFM (interino)
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
Eduardo Nealon CSSp v
João Doyle CSSp c

Pertencem ainda ao presbitério da Diocese de Nova Iguaçu:
Francisco Jerônimo da Silva
Geraldo João Lima CEPAC
Hugo Vasconcelos Paiva CM, Centro de Formação
José de Vos CICM CEPAC
Lauro de Souza Fraga Côn(Aracaju)
* Nereu Meirelles CEPAC

Presbitério da Diocese de Nova Iguaçu (1° de abril de 1974)

Abreviaturas: a=assistente; ac=austríaco; al=alemão; bg=belga; br=brasileiro; c=cooperador; fr=francês; hl=holandês; id=irlandês; it=italiano; p=pároco; pg=paraguaio; pl=polonês; pt=português; sp=espanhol; v=vigário. Obs.: as datas são pela ordem: nascimento, ordenação sacerdotal (ordenação episcopal).

Adalberto van Velsen SSCC	hl(19-02-04/21-07-29 cPFl
Adriano Hypolito OFM	br(18-01-18/18-10-42/17-02-63) bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM	br(11-11-34/29-06-63) vM
Agostinho van Velsen SSC	hl(01-03-98/08-08-26) cPFl
Alberto Pronzalino CEIAL	it(24-04-23/29-06-46) cH
Aloísio Rucha	al(07-09-14/28-02-42) pCSoa
André Decock CICM	bg(03-04-35/07-08-60) cNI-Cat
Angelo Maritano CEIAL	it(02-06-33/29-06-57) vH
Antônio Cugliana	it(27-04-11/24-06-34) pP
Antônio Dewulf CICM	bg(12-06-44/26-07-69) cLQ
Aristides Perotti CEIAL	it(16-04-28/29-06-52) vCSul
Arthur Hartmann Mons.	br(04-11-05/21-09-29) pO, vig.-geral
Aurelino Pinto da Silva	br(20-03-35/28-07-68) pAu
Belmiro Campos de Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72) cO
Benjamim Berticelli OFM	br(20-09-43/20-12-70) cSJM
Carlos Boicherot CEFAL	fr(19-05-25/29-06-49) cBL
Carlos Franck	al(02-11-03/04-06-31) vMe
Carlos Greiner Côn(Gov. Valadares)	ac(15-07-04/30-11-31) pMu
César Vegezzi SC	it(05-11-17/13-06-43) vPir
Cláudio Leterme CICM	bg(20-02-45/10-07-71) vLQ
Constant Marceau	fr(29-03-08/29-06-33 cMend
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43) vNMe
David Keegan CSSp	id(10-08-28/15-07-56) cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos	br(28-09-13/08-12-38) pNI-CJ
Domingos José Hellmann OFM	br(18-07-41/21-12-69) cN-Con
Eduardo Nealon CSSp	id(06-04-35/05-07-64) vVTel
Elpídio Chilanti OFMCap	br(29-12-29/21-12-57) vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA	sp(18-02-34/11-06-60) cura NI-Cat
Ernesto Beaumont CICM	bg(25-01-43/13-07-69) cSMar
Estêvão Ottenbreit OFM	al(06-09-42/13-12-69) cN-Con
Félix Carrondo Perez OCHSA	sp(26-07-28/31-05-52) vN-Trind
* Florêncio de Bok SSCC	hl(31-03-14/31-07-38) aSRita
Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54) coop
Gaudêncio Sens OFM	br(08-06-38/14-12-60) cN-Con
Geraldo Hagedorn OFM	al(10-08-30/12-12-59) cN-Ap
Geraldo João Lima	br(16-10-37/20-06-64) CEPAC
Geraldo Roderfeld OFM	al(17-09-13/28-11-37) cSJM
Geraldo da Silva Bernardes	br(12-02-39/29-06-65) pJMeriti
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl(10-09-32/23-03-59) cPFl
Hélio Zilio OFM	br(17-03-43/03-07-71) cSJM
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br(18-05-28/13-03-55) Centro de Form.
Humberto van der Togt MSC	hl(16-01-36/03-09-60) cURural
Ildefonso Verrijt SSCC	hl(10-09-13/31-07-38) cPFl
Ivanildo de Holanda Cunha	br(17-10-41/15-08-69) aIt
Jesus Otero Mendes OCHSA	sp(11-04-35/11-06-60) vEPas
Joanino Woche OFM	br(14-05-40/14-12-69) vSJM
João Demyttenaere CICM (diácono)	bg(26-05-47/23-08-72) cLQ
João Doyle CSSp	id(02-08-44/19-06-71) cVTel
João Maria Baethge OFM	al(03-12-13/26-11-39) vEPe
João Martino CEIAL	it(26-11-41/05-07-64) cCSul
João de Nijs MSC	hl(31-10-24/10-09-49) vUR, coord. past.
João Paulo Guerry	fr(02-10-22/29-06-48) pSMat
* João Ruffier SJ	br(07-12-16/08-12-48) cM
João Silvério Romero	pg(16-05-42/31-12-72) pNI-SJosé Op
Joaquim Mário Pelonzi	it(11-08-16/19-03-41) pE
* Josafá Bosman SSCC	hl(07-07-16/27-07-43) aT
José Beste	al(18-07-09/10-08-35) pBR-Con
José Boggiani Mons. Côn(Petrópolis)	it(03-10-13/27-06-37) pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br(13-06-27/01-07-54) vN-Ap

• caso haja pecado grave na consciência deve ser feita a confissão particular ao menos uma vez no ano.

5. Independentemente da confissão particular ou da absolvição comunitária pode-se fazer com fruto as chamadas "celebrações penitenciais" que sirvam de preparação tanto para a confissão particular como para a absolvição comunitária.

6. Freqüência da absolvição comunitária na Diocese de Nova Iguaçu:

a) nas primeiras sextas-feiras e/ou domingo seguinte;

b) na semana santa;

c) nas festas do ano em que há grande afluxo de pessoas;

d) em casos particulares quando pelo número de participantes e pela falta de confessores as pessoas não possam ser atendidas devidamente (por ex., num encontro de catequistas etc.).

7. A modificação da pastoral da penitência valerá o que nós quisermos que valha. Depende de nós recair no formalismo e alargar a faixa de massificação religiosa ou aproveitarmos das novas normas da Santa Sé para um enriquecimento e aprofundamento da vida cristã em nossas comunidades, a começar de cada um de nós. Longe de levar à tibiez, a nova pastoral da penitência nos lança um desafio: desafio à nossa fé, desafio ao ministério eclesial do ministro e dos fiéis batizados, desafio à caridade pastoral.

Catedral de S. Antônio, 12 de fevereiro de 1974
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Avisos

Aviso 07/74 Cursilhos para 1974

O Secretariado dos Cursilhos de Cristandade, de Nova Iguaçu, avisa que em 1974 haverá os seguintes cursilhos:

a) para homens
31º — 14/17 março
32º — 16/19 maio
33º — 04/07 julho
34º — 05/08 setembro
35º — 03/06 outubro
36º — 07/10 novembro

b) para mulheres
20º — 28/31 março
21º — 30/02 maio/junho
22º — 18/21 julho
23º — 19/22 setembro
24º — 17/20 outubro
25º — 21/24 novembro

Catedral, 13 de fevereiro de 1974
Mons. *Arthur Hartmann*, vig.-geral

Aviso 08/74 Paradas Jovens em 1974

O Secretariado das Paradas Jovens, de Nova Iguaçu, comunica o calendário das Paradas para o corrente ano de 1974:

21 — 05/07 abril
22 — 24/26 maio
23 — 12/14 julho
24 — 16/18 agosto
25 — 27/29 setembro
26 — 25/27 outubro

Catedral, 13 de fevereiro de 1974
Mons. *Arthur Hartmann*, vig.-geral

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/1974

01 r(14 h) CODIR/Moquetá
01/03 Encontro de Dirig. de Cursilhos
03 Início da Camp. da Fraternidade
r(10 h) confraternização dos Vicentinos/ Vilar dos Teles
(16 h) instalação da paróquia de Santa Rita
04 r(20 h) Feira da Primavera/Catedral
05 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
06 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
09 Encontro de Reitores de Cursilhos
12 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
13 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
14/17 31º Cursilho de Homens
16 Início das Escolas de Dirigentes de Cursilhos
18 r(20 h) Cons. Administr./Cúria
19 r(09 h) CODICOR/Moquetá
20 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
24 r(14 h) mensal das religiosas/Moquetá
25 r(20 h) Feira da Primavera/catedral
26 Criação da Diocese de Nova Iguaçu (14º aniversário)
r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
27 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
28/31 20º Cursilho de Mulheres

CALENDÁRIO SOCIAL

m = morte; o = ordenação;
n = nascimento; v = votos

02 v(1951) Adele Maria Conterno FB, NI-IESA
03 v(1957) M. Inês Batista, FD, SJM-ENSM
v(1957) Paula van Clooster FCinz, SMar
v(1963) Myriam Rousseau FCinc, SMar
04 n(1924) A. Maria Auxiliadora de Carvalho FS, P
06 n(1916) Alcântara Schrode FB, NI-IESA
09 o(1941) Joaquim Mario Pelonzo, pE
10 o(1946) José do Carmo Marques pQ-Con
m(1970) Egídio Camerlijnck CICM (4º aniversário)
11 n(1939) Josefina Holzer SScr, T
15 n(1932) Paula van Clooster FCinc, SMar
v(1934) Maria Luiza Bonfim FC, SJM-Hosp
n(1937) Dominique Delancker FCinz, SMar
n(19..) Olga Dalmagro CSI, H
v(1944) Odília Barbosa, M-Hosp
v(1946) Suzana Morais FC, SJM-Hosp
v(1963) Inês Wolkers FC, NI-Hosp
17 n(1941) A. Leônia de Oliveira FS, P
n(1943) Hélio Zilio OFM, cSJM
19 v(1941) Maria Prescialiana SM, CGrde
20 n(1906) Odília Barbosa FC, M-Hosp
n(1935) Aurelino Pinto da Silva, pAu
v(1960) Dominique Delancker FCinz, SMar
22 o(1947) José Fernandes Coujil, pQ-Fát
23 n(1919) M. Vera Azevedo de Almeida SCI
o(1959) Guilherme Steenhower SSCC, vPF1
24 n(19..) Célia Ribeiro FSI, H
25 v(1962) A. Agostinha de Souza, FS, P
26 n(1901) Lauro de Souza Fraga, cônego
27 o(1937) D. Agnelo Rossi, Roma
v(1962) Ana Degonda, CSCr, T
29 n(1908) Constant Marçeau, cMendes
n(1943) Belmiro Campos de Azevedo, cO
31 n(1914) Florêncio de Bok SSCC, cPF1 (60 anos)
o(1945) José Tittone, pCRo
n(1940) Myriam Rousseau FCinz, SMar

• Encerramento deste número: 13-02-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. 2609) — RJ.

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

63
1º de março de 1974

EDITORIAL

Para Integração maior no Presbitério da Diocese

No começo do ano será bom recordar alguns pontos de certa importância para o nosso esforço pastoral e para a renovação da pastoral dentro do espírito conciliar que, em última análise, traduz o evangelho em termos de nossa época. São pontos desenvolvidos em nossa realidade, como esforço sincero de Igreja que se renova para servir melhor. Recordemos brevemente.

1. Na Diocese de Nova Iguaçu foram abolidas todas as taxas e espórtulas, inclusive as espórtulas de missas. Numa fase de transição admitem-se ainda taxas de serviços unicamente para os processos matrimoniais e para a extração de certidões (cf. Boletim Diocesano n. 44/45).

2. Na Diocese de Nova Iguaçu admitiu-se oficialmente o sistema de dízimos, de acordo com o Estatuto do Dízimo publicado no BD n. 44/45.

3. Como o sistema do dízimo é mais pastoral do que econômico e na situação de nosso povo não basta para manter/crescer a manutenção das pessoas e serviços necessários à pastoral, insiste-se que a diocese e as paróquias, bem como outros organismos diocesanos, procurem criar um patrimônio módico, de serviço.

4. Há na diocese um serviço oficial de contabilidade que abrange todas as paróquias e organismos diocesanos. Por isto os responsáveis devem remeter à cúria, até a primeira terça-feira do mês (reunião do clero), os seus balancetes e comprovantes. Há na cúria um contador que atende diariamente no horário de expediente e também na reunião do clero, nas primeiras terças-feiras.

5. A Diocese de Nova Iguaçu mantém dois periódicos: o *Boletim Diocesano*, de uso interno para os agentes de pastoral; e *A Folha*, semanário litúrgico e de orientação, para o povo em geral. Ambos são importantes para o esforço pastoral da Diocese e por isso devem ser distribuídos nas diversas comunidades. A Folha pode crescer e melhorar, caso encontre colaboração do presbitério e do laicado conscientizados.

6. Durante o ano são organizados diversos cursos, encontros, manhãs de estudo, retiro, reuniões e conferências, além da reunião mensal do clero nas primeiras terças-feiras. A presença de todos os presbíteros nessas iniciativas de nossa diocese contribui para o estreitamento dos laços de fraternidade — sinal claro e compreensível do evangelho e da Igreja — e também para a maior conscientização dos agentes de pastoral. Daí por que se insiste no comparecimento maciço de todos os responsáveis.

7. São prioridades da pastoral da Diocese de Nova Iguaçu:

a) Formação de agentes de pastoral;
b) Comunidades de base;
c) Ministério da Palavra;
d) Implantação sempre mais perfeita do sistema do dízimo e abolição total das taxas e espórtulas em ligação com os atos religiosos;
e) Renovação da pastoral sacramental;
f) Ajuda missionária à diocese irmã de Bom Jesus da Lapa (Bahia);
g) Liturgia;
h) Pastoral da Família.

8. Como a Diocese de Nova Iguaçu ocupa uma área territorial muito pequena, devemos aproveitar dessa vantagem de pequenas distâncias para estabelecer um contato maior entre as paróquias e comunidades, a começar naturalmente dos padres. O contato freqüente é importante para o estreitamento dos laços de fraternidade.

9. Uma diocese em fase de expansão dinâmica, imposta pela explosão social de nossa Baixada Fluminense, deve encontrar em todos os cristãos conscientizados, padres e leigos, uma grande disponibilidade em servir os irmãos na caridade, em colocar os diversos carismas a serviço da Igreja.

10. Os organismos diocesanos, a começar da cúria e do Conselho Presbiteral, estão sempre à disposição de todos, num funcionamento que se esforça sinceramente por eliminar todas as barreiras burocráticas, para servir melhor.

Cúria Diocesana

Provisões

Em data de 01 de fevereiro de 1974 foram expedidas as seguintes provisões, válidas para o corrente ano de 1974, se não forem expressamente revogadas:

001/74 Mons. Arthur Hartmann, Vigário-geral
002/74 Mons. Arthur Hartmann, pároco de Olinda
003/74 Mons. Arthur Hartmann, mb. do CPresbiteral

004/74 Mons. Arthur Hartmann, mb. do CAdministrat.
005/74 João de Nijs MSC, coord. dioc. de pastoral
006/74 João de Nijs MSC, vig. da Univ. Rural
007/74 João de Nijs MSC, mb. do CPresb.
008/74 João de Nijs MSC, mb. do CAdm.
009/74 João de Nijs MSC, mb. do Cons. Dioc. de Coord. Pastoral
010/74 João de Nijs MSC, repres. dioc. junto ao Cons. Presbiteral Regional
011/74 Adalberto van Velsen SSCC, coop. Parque Flora
012/74 Afonso Jorge Braga OFM, vig. Mangaratiba
013/74 Alberto Pronzalino CEIAL, coop. Heliópolis
014/74 Aloísio Rucha, pár. Comend. Soares
015/74 Aloísio Rucha, supl. CPresb.
016/74 André Decock CICM, coop. NI-Catedral
017/74 André Decock CICM, assist. dioc. Paradas Jovens
018/74 Angelo Maritano CEIAL, vig. Heliópolis
019/74 Angelo Maritano CEIAL, coord. RPast7
020/74 Angelo Maritano CEIAL, mb. CPresb.
021/74 Angelo Maritano CEIAL, mb. CODICOR
022/74 Antônio Cugliana, pár. Paracambi
023/74 Antônio Dewulf CICM, vig. LQ
024/74 Antônio Dewulf CICM, coord. dioc. das Missões
025/74 Aristides Perotti CEIAL, vig. CSul
026/74 Aurelino Pinto da Silva, pAustin
027/74 Belmiro Campos de Azevedo, coop. Olinda
028/74 Carlos Boicherot CEFAL, cBairro da Luz
029/74 Carlos Franck, pár. Mesquita
030/74 Carlos Greiner, cônego, pMuriqui
031/74 César Vegezzi SC, cItaguaí
032/74 César Vegezzi SC, vPiranema
033/74 César Vegezzi SC, supl. RPast2
034/74 Cláudio Leterme CICM, vSanta Maria
035/74 Constant Marçeau, cMendes
036/74 Daniel de Leeuw CRL, vNova Mesquita
037/74 David Keegan CSSp. cNI-Cat
038/74 David Keegan CSSp. mb. CPresb.
039/74 David Keegan CSSp., supl. RPast1
040/74 Dinarte Duarte Passos. pNI-SCJesus (K-11)
041/74 Eduardo Nealon CSSp, vVilar dos Teles
042/74 Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFamília (Posse)
043/74 Enrique Blanco Pico OCHSA, cura NI-Cat
044/74 Enrique Blanco Pico OCHSA, coord. RPast1
045/74 Enrique Blanco Pico OCHSA, mb. CPresb.
046/74 Enrique Blanco Pico, ass. dioc. Apostolado da Oração
047/74 Ernesto Beaumont CICM, cSMaria
048/74 Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
049/74 Félix Carrondo Perez OCHSA, vN-SSTrindade
050/74 Florêncio de Bok SSCC, c.Parque Flora
051/74 Florêncio de Bok SSCC, assistente S. Rita
052/74 Caudêncio Sens OFM, cN-Con
053/74 Geraldo Hagedorn OFM, cN-Ap
054/74 Geraldo João Lima, CEPAC
055/74 Geraldo João Lima, cNI-Cat
056/74 Geraldo João Lima, supl. coord. diocesano de catequese
057/74 Geraldo Roderfeld OFM, sSJM
058/74 Geraldo da Silva Bernardes, pJardim Meriti
059/74 Geraldo da Silva Bernardes, supl. RPast5
060/74 Guilherme Steenhouwer SSCC, vPF1
061/74 Guilherme Steenhouwer SSCC, dir. dioc. Clubes de Mães
062/74 Hélio Zílio OFM, cSJM
063/74 Ildefonso Verrijt SSCC, cPF1
064/74 Ivanildo de Holanda Cunha, aIt
065/74 Ivanildo de Holanda Cunha, coord. RPast2
066/74 Ivanildo de Holanda Cunha, mb. CPresb.
067/74 Jesus Otero Mendes OCHSA, vEPas
068/74 João Demyttenaere CICM (diácono), cSMar
069/74 João Doyle CSSp. cVTel
070/74 João Maria Baethge OFM, vEPedr
071/74 João Maria Baethge OFM, coord. RPast3
072/74 João Maria Baethge, OFM, mb. CPresb.
073/74 João Maria Baethge OFM, conf. ord. IESA
074/74 João Martino CEIAL, cCSul
075/74 João Martino CEIAL, supl. RPast7
076/74 João Paulo Guerry, pSMat
077/74 João Ruffier SJ, cM(Saco)
078/74 João Silvério Romero, pNI-SJosé Op(Califórnia)
079/74 João Silvério Romero, coord. dioc. OPV
080/74 Joaquim Mario Pelonzi, pE
081/74 Josafá Bosman SSCC, aTinguá
082/74 Josafá Bosman SSCC, cPF1
083/74 José Beste, pBR-Con
084/74 José Boggiani, mons., pAPorto
085/74 José Boggiani, mons., mb. CAdm.
086/74 José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Ap
087/74 José do Carmo Marques, pQ-Con
088/74 José Fernandes Coujil, pQ-Fát
089/74 José Tittone, pCRocha
090/74 José Tittone, coord. RPast5
091/74 José Tittone, mb. CPresb.
092/74 José Devos CICM, diretor CEPAC
093/74 José Devos CICM, cNI-Cat
094/74 Júlio Chanterie CICM cSMar
095/74 Luís Bezerra França, pNI-Fát
096/74 Luís Fernando Mendonça, cSJM
097/74 Luís Gonzaga Passos, côn., pMendes
098/74 Luís Gonzaga Passos, côn., cap. (substituto) Maristas
099/74 Luís Gonzaga Thomaz OFM, cNI-Cat
100/74 Luís Gonzaga Thomaz OFM, cURural
101/74 Luís Gonzaga Thomaz OFM, supl. CPresb.
102/74 Luís Perez y Perez, pPiam
103/74 Manuel Monteiro Carneiro, chanceler cúria diocesana
104/74 Manuel Monteiro Carneiro, cNI-SCJesus (K-11)
105/74 Marcelo Blivet CEFAL, vBL
106/74 Mateus Vivalda, CEIAL, dir. Cáritas Diocesana
107/74 Mateus Vivalda, CEIAL, cH
108/74 Mateus Vivalda CEIAL, coord. dioc. de Ação Social
109/74 Mateus Vivalda CEIAL, mb. CPresb.
110/74 Maurício Celestino Fernandes, pRSob
111/74 Maurício Vian OFMCap, vJ
112/74 Maurício Vian OFMCap, supl. RPast3
113/74 Max Eyng, pNI-CRes
114/74 Nereu Meirelles, coord. dioc. de catequese
115/74 Nereu Meirelles, mb. CPresb.
116/74 Nereu Meirelles, CEPAC
117/74 Paulo Müller CICM, cNI-Cat
118/74 Paulo Müller CICM, mb. CPresb.
119/74 Paulo Müller CICM, assist. dioc. de Cursilhos
120/74 Remígio de Vettor SC, vI
121/74 Sebastião Lima, pBR-Seb
122/74 Sebastião Lima, mb. CPresb.
123/74 Solano Dantas de Menezes, mons., jubilado, CH
124/74 Tarcísio Bezerra França, pPrata
125/74 Tiago Gózik SVD, vL
126/74 Valdir Ros, pR
127/74 Valdir Ros, vSJoão (interino)
128/74 Valdir Ros, coord. RPast6
129/74 Valdir Ros, mb. CPresb.

130/74 Willi Gaertner OFM, vN-Con
131/74 Willi Gaertner OFM, coord. RPast4
132/74 Willi Gaertner OFM, mb. CPresb.
133/74 Enrique Blanco Pico, mb. CODICOR
134/74 Ivanildo de Holanda Cunha, mb. CODICOR
135/74 João Maria Baethge OFM, mb. CODICOR
136/74 Willi Gaertner OFM, mb. CODICOR
137/74 José Tittone, mb. CODICOR
138/74 Valdir Ros, mb. CODICOR
139/74 Nereu Meirelles, mb. CODICOR
140/74 Mateus Vivalda, CEIAL, mb. CODICOR
141/74 Irmã Helena Sequeira FC, supl. coord. dioc. Ação Social
142/74 Irmã Maria Queiroz de Almeida, reg. It
143/74 Irmã Solange Gisiger CSCr, reg. Tinguá (coordenadora)
144/74 Irmã Josefina Holzer CSCr, reg. Tinguá
145/74 Irmã Geralda Kunz CSCr, reg. Tinguá
146/74 Irmã Julita Livers CSCr, reg. Santa Rita (coordenadora)
147/74 Irmã Ana Degonda CSCr, reg. Santa Rita
148/74 Irmã Florinda Soler CSCr, reg. Santa Rita
149/74 Irmã Maria Queiroz de Almeida FC, ministro extr. eucaristia It
150/74 Irmã Solange Gisiger CSCr, ministro extr. euc. Tinguá
151/74 Irmã Josefina Holzer CSCr, ministro extr. euc. Tinguá
152/74 Irmã Geralda Kunz CSCr, ministro extr. euc. Tinguá
153/74 Irmã Julita Livers CSCr, ministro extr. euc. SRita
154/74 Irmã Ana Degonda CSCr, ministro extr. euc. SRita
155/74 Irmã Florinda Soler CSCr, ministro extr. euc. SRita
156/74 Irmã Clarice Beck FBonI, ministro extr. euc. IESA
157/74 Irmã Alcântara Schrode FBonI, ministro extr. euc. IESA
158/74 Irmã Yeda Alcin FBonI, ministro extr. euc. IESA
159/74 Daniel de Leeuw CRL, assist. dioc. CCMarianas e Pia União
160/74 Lauro Souza Fraga, côn., cooperador (Hospital)
161/74 Luís Gonzaga Thomaz OFM, diretor periódico "A Folha"
162/74 Clemente Müller, mons., cap. Maristas (Mendes)

Comunicado 05/74
Confissão e Absolvição Comunitária na Diocese de Nova Iguaçu

Dentro do espírito pastoral das *Normas* publicadas em 16 de junho de 1972 pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (cf. REB, set. 1972, 672-676) e dos *Princípios e Orientações para a Renovação da Pastoral da Penitência* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em fins de maio de 1972 (cf. REB, set. 1972, 676-684), a Diocese de Nova Iguaçu adota as seguintes normas pastorais sobre a confissão e a absolvição comunitárias, a título de experiência para o ano de 1974:

1. Em princípio todos os padres devem, no horário marcado e quando alguém razoavelmente o pedir, atender individualmente as confissões dos fiéis. A confissão particular continua sendo a regra na pastoral do sacramento da penitência, daí porque: a) não se deve negar a confissão particular a quem razoavelmente a pede; b) não se deve forçar ninguém a participar das celebrações penitenciais em que se dá absolvição comunitária.

2. Introduz-se a absolvição comunitária, com a confissão interior dos pecados, não para empobrecer e sim para enriquecer de possibilidades novas um sacramento tão importante para o processo de conversão interior e para a crescente integração do cristão no mistério da Igreja, como é o sacramento da penitência.

3. As razões fundamentais para se adotar, dentro de certos limites, a absolvição comunitária são as seguintes: falta de padres, valorização da penitência como ato de Igreja que se converte e renova constantemente, melhor atendimento dos fiéis sobretudo quando, em dias de domingo e santificados, muita gente quer se confessar, evitar as confissões-relâmpago que se tornam mera formalidade e assim falseiam o sentido deste grande sacramento sobretudo quando há grande afluxo de pessoas.

4. Condições para a praxe da absolvição comunitária, além das condições comuns a todas as formas do sacramento da penitência, são as seguintes:

a) Antes da absolvição comunitária — que nunca deve ser dada durante a S. Missa nem confundida com a S. Missa — se deve fazer uma catequese sólida sobre a penitência, a conversão interior, o sacramento da confissão, procurando valorizar este sacramento nos seus aspectos fundamentais: sacramento da fé que supõe fé e aumenta a fé; sacramento da comunidade eclesial que supõe vida comunitária e procura levar o cristão a uma integração mais profunda no mistério da Igreja; sacramento da conversão interior, da reforma de vida, da mudança de mentalidade (metanóia), da abertura para os irmãos, da docilidade à graça de Deus e à influência do Espírito Santo etc. Hoje em dia há excelentes obras sobre o sacramento da penitência. Deve-se frisar de modo especial a importância existencial da confissão e eliminar, tanto da confissão auricular como da absolvição comunitária, qualquer aspecto de formalismo ou rotina.

b) De vez em quando é preciso lembrar aos fiéis as condições que a Santa Sé estabeleceu para a praxe da absolvição comunitária:

- a confissão individual, por sua natureza, é a mais indicada para a formação e orientação do cristão;
- o fiel tem o direito e o dever de se confessar individualmente, sempre que isto for necessário para o seu bem espiritual;
- o ministro juridicamente qualificado tem o dever de ouvir as confissões particulares dos fiéis;
- quem recebe a absolvição comunitária se compromete a confessar se particularmente, se isto for necessário e logo que lhe seja possível;
- antes de fazer a confissão particular, na medida do possível, dos pecados graves, não é lícito receber segunda absolvição comunitária;

2) Só votarão os presbíteros presentes;
3) A apuração dos votos será feita depois de cada escrutínio;
4) Conforme o Regimento do Conselho Presbiteral (art. 4, § 5) considera-se eleito quem no 1º ou 2º escrutínio obtiver maioria absoluta. No 3º escrutínio basta maioria relativa;
5) Na mesma reunião do clero serão proclamados os candidatos vitoriosos.

5) Em 3 dez. — na reunião mensal do clero os presbíteros presentes elegem por votação secreta os três representantes diretos do presbitério e seus respectivos suplentes.
6) Em 10 dez. — sessão conjunta do Conselho Presbiteral 74 com o Conselho Presbiteral 75. Ao meio-dia almoço de confraternização para os dois Conselhos no Centro de Formação de Líderes
7) Em 14 jan. — primeira sessão de 1975 e posse dos novos membros do Conselho Presbiteral.

CALENDÁRIO SOCIAL - AGOSTO/1974
n=nascimento; o=ordenação; v=votos m=morte.

01 v(1941) Benevenuta Huber, FBonl, NI-IESA
02 v(1941) Clarissa Beck, FBonl, NI-IESA
02 n(1944) João Doyle CSSp, cVTel
04 o(1963) José Devos CICM, CEPAC
04 o(1963) Paulo Müller CICM, cNI-Cat
05 n(1946) Júlio Chanterie CICM, cSMar
06 v(1941) Maria Cláudia Schmid FDil, SJM-ENSM
06 v(1941) Maria Edelgard Klein FDil, SJM-ENSM
06 v(1933) Valdemira Tereza Back FDil, SJM-ENSM
07 o(1960) André Decock CICM cNI-Cat
07 n(1939) Maria Luíza Pfiffer FDil, SJM-ENSM
08 o(1926) Agostinho van Velsen SSCC, cPF
09 n(1940) Maria Fernanda de Freitas FDil SJM-ENSM
10 n(1928) David Keegan CSSp, cNI-Cat
10 n(1930) Geraldo Hagedorn OFM, cN-Ap
10 o(1935) José Beste, pBR
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, pE
12 v(1933) Maria Ebermara Lebmaier FDil, SJM-ENSM
14 v(1940) Yeda Maria Dalcin FBonl, NI-IESA
15 o(1969) Ivanildo de Holanda Cunha, a It
15 n(1940) Miguel Antônio McLaughlin CSSp, cVTel
16 m(1968) D. José André Coimbra, bispo de Barra do Piraí (e de N. Iguaçu)
18 n(1936) Ana Maria da Graça Magalhães FSant, P
18 n(1913) Ana Natalina Peixoto Maya FSant, P
18 n(1931) Ana Noemi Mendes FSant, P
19 s(1962) D. José Gonçalves da Costa, Presidente Prudente
20 m(1973) Antônio Munício José (1º aniversário) — R.I.P.
21 v(1971) Alice Lasang ICM, JGl
21 v(1926) Imelda Dietrich FBonl, NI-IESA
22 v(1957) Thereza Vannuchi MJC, MCouto
23 d(1972) João Demytenaere CICM, cLQ
24 o(1940) Tiago Gózik SDV, vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, pQ-Fát
28 v(1962) Flurina Solér CSC, rSR
28 n(1925) Edna Turazzi MJC, MCouto
29 v(1932) Hedwig Pfister FBonl, NI-IESA

Como todos os serviços da diocese são importantes para a pastoral e assim para o crescimento do Reino de Deus, pedimos que todos os presbíteros assumam o seu dever de voto e, quando eleitos, se disponham a aceitar o cargo. Não se trata de honra mas de um serviço da caridade prestado à Igreja de Deus.

Nova Iguaçu, 28 de julho de 1974
† *Adriano*, bispo diocesano.
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Carneiro Monteiro, chanceler

Encerramento deste número: 28-07-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel.: 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL - AGOSTO/1974

05/09 retiro anual (1) do clero/Mendes
09 r(09 h) mensal do clero/Mendes
13 r(09 h) CPresb/Moquetá
14 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
16/18 24ª Parada Jovem/Nosso Lar
18 Festa da Assunção de N. Senhora
Dia da Santa Infância (coleta)
19/23 retiro anual (2) do clero/Mendes
20 r(09 h) CODICOR/Moquetá
25 Coleta Geral por diversas intenções (cf. Diretório Litúrgico)
27 r(09 h) CPresb/Moquetá
30/01 Feira da Primavera/N. Iguaçu

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1974

03 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
04 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
05/08 34º cursilho para homens/N. Lar
10 r(09 h) CPresb/Moquetá
11 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
17 r(09 h) CODICOR/Moquetá
18 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
19/22 23º cursilho para senhoras/N. Lar
22 r(14 h) geral das religiosas
24 r(09 h) CPresb/Moquetá
25 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
29 Dia da Bíblia

CALENDÁRIO SOCIAL - SETEMBRO/1974
n=nascimento; o=ordenação; v=votos

03 n(1960) Humberto van der Togt MSC, cURural
03 o(1968) Miguel Antônio McLaughlin CSSp, cVTel
06 n(1942) Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
06 n(1933) Henriette Groenem CICM, JRed
07 n(1914) Aloísio Rucha, pCSoa
08 v(1950) Ana Maria Lima FC, SJM-Hosp
09 n(1942) Maria Auxiliadora Tavares, FDil SJM-ENSM
10 n(1932) Guilherme Sttenhower SSCC, vPFl
10 n(1913) Ildefonso Verrijt SSCC, cPFl
10 o(1949) João de Nijs MSC, coord.past. jubileu sacerdotal — 25 anos
17 n(1913) Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
18 o(1948) Tarcísio Bezerra França, pPr
20 n(1943) Benjamin Berticelli OFM, cSJM
21 o(1929) Arthur Hartmann, pO, vig.-geral
22 n(1921) Maurício Vian OFMCap, vJ
23 n(1937) Alice Lasang CICM, JRed
27 v(1965) Ilma Vieira FC, SJM-Hosp
27 v(1937) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pNI-CJ
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, coop

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
68/69
agosto e setembro de 1974

REGIMENTO DO CONSELHO PRESBITERAL DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Art. 1º — Fundamento

§ 1. Na sua essência o Conselho Presbiteral (CP) funda-se:
a) na unicidade do sacerdócio de Jesus Cristo do qual participam bispos, presbíteros e diáconos em graus diversos (LG 28; CD 3; PO 1.6.7);
b) no único presbitério da diocese que é formado pelo bispo com os seus presbíteros e diáconos (LG 28; CD 28; PO 7.8).

§ 2. Na sua existência o CP tem fundamento:
a) no decreto conciliar Christus Dominus n. 27;
b) no decreto conciliar Presbyterorum Ordinis n. 7;
c) na carta apostólica Ecclesiae Sanctae 15.17;
d) em outros documentos da Santa Sé;
e) na situação concreta e nas experiências da Igreja particular.

Art. 2º — Constituição

§ 1. Pertencem ao CP, em representação do presbitério para o serviço da caridade:
a) o bispo diocesano;
b) o vigário-geral;
c) o coordenador de pastoral;
d) um representante de cada uma das Regiões Pastorais;
e) um representante da pastoral catequética;
f) um representante da pastoral social;
g) três representantes diretos do presbitério;
h) um representante de cada setor pastoral que, segundo o parecer do presbitério, alcançar importância notável na pastoral.

§ 2. O bispo diocesano preside as sessões do CP em espírito de colegialidade e fraternidade e no seu impedimento o vigário-geral (ou capitular) e o coordenador de pastoral sucessivamente.
§ 3. O vigário-geral e o coordenador de pastoral fazem parte do CP "vi officii".
§ 4. Todos os presbíteros que de modo habitual e estável exercem o ministério na DNI têm voz ativa e passiva na eleição do CP.
§ 5. Presbíteros de outras dioceses ou institutos, também religiosas e leigos que servem ou se dispõem a servir na pastoral diocesana de modo habitual e estável podem ser eleitos para o CP na forma deste regimento.

Art. 3º — Competência

§ 1. Compete ao bispo diocesano:
a) convocar e aprovar as eleições;
b) confirmar, provisionar e empossar os membros do CP;
c) presidir e coordenar as sessões do CP;
d) confirmar, publicar e promulgar as decisões do CP.

§ 2. Cabem ao Conselho Presbiteral:
a) as atribuições que o Direito Canônico vigente confere ao Cabido Catedral e aos consultores diocesanos "mutatis mutandis";
b) as tarefas de promover e realizar a pastoral integral na diocese, entrosando o presbitério e os demais agentes de pastoral nas responsabilidades que lhes são próprias e integrando no plano pastoral diocesano as regiões pastorais, as instituições e os movimentos da diocese; interpretar autenticamente o presente Regimento; decidir os casos omissos; modificar parcialmente este Regimento, "ad referendum" do presbitério.

Art. 4º — Eleição

§ 1. A eleição para o CP faz-se em votação secreta.
§ 2. O representante de cada Região Pastoral é eleito por todo o presbitério dentre dois candidatos propostos pela respectiva Região, de maneira que o mais votado sai eleito membro do CP e o menos votado como seu suplente.
§ 3. O representante de cada setor pastoral é eleito pelo presbitério, dentre dois candidatos propostos pelo CP para cada setor, de maneira que o mais votado será membro do CP e o menos votado seu respectivo suplente.
§ 4. Os representantes diretos do presbitério serão eleitos diretamente pelo presbitério de maneira que os três mais votados saem eleitos membros do CP e os três seguintes como seus respectivos suplentes.
§ 5. Considera-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta de votos presentes no primeiro e segundo escrutínios e maioria relativa nos demais.
§ 6. O serviço de membro do CP dura um ano, de janeiro a dezembro, sendo possível a reeleição consecutiva.
§ 7. O suplente toma posse na primeira sessão, logo que tenha sido convocado.

Art. 5º — Sessões

§ 1. O CP começa suas atividades em janeiro de cada ano.
§ 2. Habitualmente se fazem duas sessões mensais.
§ 3. Na primeira sessão do ano são escolhidos os membros do CP que exercerão os serviços de secretário, cronometrista e outros.
§ 4. Data, horário, temário, agenda e o que for necessário para o bom funcionamento serão determinados pelo CP, sempre como serviço da caridade prestado à comunidade da Igreja.
§ 5. É obrigatória a presença nas sessões, observando-se as normas seguintes:

a) quem estiver impedido de comparecer deve justificar-se;
b) quem faltar a três reuniões consecutivas sem justificação cede o lugar ao seu suplente;
c) quem prevê ausência de mais de quatro sessões, por qualquer motivo, avisa o CP para convocar o suplente.

§ 6. Sobre os assuntos tratados nas sessões o CP guarda a discrição que segundo a caridade, a verdade e a justiça se deve guardar entre irmãos.

§ 7. As decisões do CP que interessam a todos serão comunicadas devidamente.

Art. 6° — Disposições Gerais

§ 1. O presente Regimento anula os estatutos anteriores e suas modificações.

§ 2. Este Regimento, devidamente aprovado pelo bispo diocesano com o seu Conselho Presbiteral, vale por tempo indeterminado, enquanto não for legitimamente modificado no todo ou em parte.

§ 3. Este Regimento entra em vigor no dia de sua publicação no Boletim Diocesano.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 9 de junho de 1974.

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral
P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
P. Manoel Carneiro Monteiro, chanceler

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1974

A Campanha da Fraternidade 1974 foi planejada e organizada por uma equipe que compreendeu o bispo diocesano, a Cáritas, o Coordenador de pastoral diocesana, os sete coordenadores das regiões pastorais e uma representante dos colégios.

A C.F. contou com o apoio e o trabalho de todos os vigários e dos agentes pastorais. Repercussão e participação do povo foram muito positivas.

Os 35% da coleta da C.F., pertencentes à Diocese, foram destinados, de acordo com a maioria do clero, ao Centro Profissional de Cabuçu e, especificamente, para financiar cursos profissionalizantes.

No Centro Profissional estão-se realizando atualmente cursos de: Datilografia, Marceneiro, Eletricista, Cabeleireiro, Corte e Costura, Trabalhos de Agulha, Manicure e Pedicure e Arte Culinária.

Para agosto são previstos outros: Vendedora de produtos, Caixa de auto-serviço, Almoxarife e um segundo de Datilografia.

*

Relação e prestação de contas das ofertas arrecadadas pelas Paróquias para a Campanha da Fraternidade 1974.

	Cr$
Nova Iguaçu — Catedral de S. Antônio	3.644,45
Nova Iguaçu — Cristo Ressuscitado	150,00
Nova Iguaçu — N. S. de Fátima e S. Jorge	360,00
Nova Iguaçu — S. Coração de Jesus (Km 11)	270,00
Nova Iguaçu — Sag. Família (Posse)	204,00
Nova Iguaçu — S. José Operário (Califórnia)	214,00
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças	765,00
Santa Rita (NI) — S. Rita	120,00
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição	123,00
Itacuruçá (M) — Santana	250,00
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier	1.200,00
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia	250,00
Muriqui (M) — N. S. das Graças	514,00
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças	1.200,00
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim	383,00
Japeri (NI) — N. S. da Conceição	238,00
Lajes (P) — S. Sebastião	160,00
Mendes (M) — S. Cruz	400,00
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo	1.200,00
Edson P. (NI) — N. S. de Fátima	340,00
Mesquita (NI) — N. S. das Graças	405,00
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida	1.420,00
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição	400,00
Nilópolis (N) — SS. Trindade	80,00
Olinda (N) — S. Sebastião	800,00
Rocha Sobrinho (NI) N. S. de Fátima	200,00
Agostinho Porto (SJM) — N. S. das Graças	570,00
Coelho da Rocha (SJM — N. S. da Conceição	770,00
Éden (SJM) — N. S. das Graças	215,00
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória	170,00
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista	5.000,00
São Mateus (SJM) — S. Mateus	300,00
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima	740,00
Austin (NI) — S. Sebastião	850,00
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia	274,00
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima	318,00
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis	500,00
Queimados (NI) — N. S. da Conceição	300,00
Queimados (NI) — N. S. de Fátima	300,00
Riachão (NI) — N. S. da Conceição	565,00
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição	433,00
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião	870,00
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita	750,00
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu	900,00
Lote XV (NI) — S. Simão	170,00
Piam (NI) — S. João Batista	130,00
Prata (NI) — S. Antônio	157,00
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima	110,00
Jardim Gláucia (NI) —	170,00
TOTAL geral	30.204,75
TOTAL chegado às mãos da Cáritas	15.948,83
TOTAL da despesa para o material	2.158,50
TOTAL líquido	13.796,33
10% destinados à CNBB/Regional da CF/74	1.379,00
10% destinados à CNBB/Nacional da CF/74	1.379,00
35% destinados à Diocese (C. P. de Cabuçu)	11.032,33

Quase todas as Paróquias entregaram os 60%, algumas deram até tudo. Só uma, pagas as despesas, orientou-se para outra finalidade.

A todos, os nossos agradecimentos pela ótima colaboração.

P. Mateus Vivalda, coordenador da C.F.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 21/74: Paróquia de Nova Mesquita

Na lista das Regiões Pastorais publicada no BD 66/67 foi omitido involuntariamente o nome da paróquia de S. José Operário, de Nova Mesquita, que pertence à Região Pastoral 4 e tem por vigário o P. Daniel de Leeuw CRL.

Catedral, 28 de julho de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 22/74: Novos membros do presbitério

Com alegria comunicamos que fazem parte do presbitério de nossa diocese mais dois confrades: Fr. Fernando Schnittke OFM, capelão do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), e Fr. Paulo da Cruz Stoffel OFM, vigário da paróquia de N. S. de Fátima, da Vila Rosali. Desejamos-lhes uma atividade fecunda e uma longa permanência neste campo difícil mas grato da Baixada Fluminense.

Catedral, 28 de julho de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 23/74: Morte de Mons. Solano

No dia 5 de julho faleceu piedosamente o sênior de nosso presbitério Mons. Solano Dantas de Menezes. Com perto de 84 anos de uma vida cheia de serviços prestados à Igreja, sobretudo no Rio de Janeiro e, nos últimos anos, em Heliópolis onde morava com sua irmã D. Elvira. Até os últimos meses, apesar da crescente perda da vista, continuava o mesmo dinâmico sacerdote dos anos passados, sempre idealista e sacrificado para o bem dos pobres. À família enlutada damos os pêsames em nome da diocese. Proximamente será publicado no Boletim um necrológio do saudoso Mons. Solano.

Catedral, 28 de julho de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 24/74: Retiro do Clero

Como foi avisado teremos dois tipos de retiro este ano: o retiro aberto no estilo dos anos passados que irá de 5 a 9 de agosto e o retiro fechado de 19 a 23 do mesmo mês. Serão em Mendes, no Colégio dos Irmãos Maristas. A diária é de Cr$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros). Para aqueles que quiserem, haverá condução na catedral até às 16 h do dia 5 e do dia 19. Como o retiro é importante para a renovação de nosso espírito cristão e sacerdotal, convém recomendar aos fiéis que rezem por todos os retirantes.

Catedral, 28 de julho de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 25/74: Último domingo de setembro: Dia da Bíblia

Com a devida antecedência não deixem os vigários e reitores de igrejas de avisar os fiéis que no último domingo de setembro se celebra no Brasil o Dia da Bíblia. Para despertar no povo interesse pelos livros santos e amor à Palavra de Deus, que é alimento de nossa fé, procurem organizar um programa de celebrações que inclua por ex. pregações sobre a Sagrada Escritura em todas as Santas Missas, talvez algum tríduo, talvez um jornal mural, talvez distribuição de folhetos de propaganda, talvez oferta de exemplares da Bíblia a um preço acessível. Um volumezinho relativamente barato que pode ser distribuído é "O Evangelho de Jesus", sinopse do evangelho, ilustrado, muito didático, edição Paulina (Caxias do Sul, RS, Caixa Postal 173). Seguindo a orientação do Vaticano II, nunca será demais o que fizermos para difundir no povo os Livros Santos, de modo particular o Novo Testamento.

Catedral, 28 de julho de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 26/74: Jubileu Sacerdotal — Padre João de Nijs MSC

No dia 9 de setembro o nosso coordenador de pastoral P. João de Nijs MSC completa 25 anos de sacerdócio. Será uma data festiva para o P. João e para todos nós que o conhecemos e estimamos. Há vários anos exerce o cargo difícil de coordenador de pastoral, sempre de novo reconduzido pelos votos do presbitério, sempre dedicado e prestimoso, sempre ativo e dinâmico, sempre otimista e presente. Como o P. João é bastante conhecido em todas as nossas paróquias, pedimos que os vigários o recomendem às orações dos fiéis no dia 9 de setembro. Oportunamente será feito um programa fraterno para comemorar essa data.

Catedral, 28 de julho de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 27/74: Feira da Primavera 1974

Como nos anos passados, haverá também este ano a tradicional Feira da Primavera, em Nova Iguaçu. Apesar de várias dificuldades que provêm exatamente daquilo que desde o início, na intenção do bispo diocesano, se queria melhorar — a dispersão de forças, a divergência de interesses conflitantes, o frágil espírito comunitário, — a Feira da Primavera será realizada graças a um grupo decidido e clarividente, com o apoio da Cáritas Diocesana. A data fixada: 30/31-08 e 01-09. O resultado líquido da Feira será confiado à Cáritas Diocesana para obras sociais, entre elas uma agência de documentos para as pessoas humildes de nossas comunidades. Contamos que na medida do possível as paróquias participem para o bom sucesso da Feira de 1974.

Catedral, 28 de julho de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 06/74: Pauta de Eleições de 1974

De acordo com o costume de nossa diocese e o Regimento do Conselho Presbiteral, que sai publicado neste número do Boletim Diocesano, temos este ano eleição para vigário-geral, para coordenadores e para membros do Conselho Presbiteral. As eleições obedecerão à pauta seguinte:

1) Em 24 set. — o Conselho Presbiteral, em votação secreta, escolhe a) dois candidatos para o cargo de vigário-geral (biênio 1975-1976); b) dois candidatos para o cargo de coordenador da pastoral catequética; c) dois candidatos para o cargo de coordenador da pastoral social. O resultado desta prévia eleitoral será imediatamente comunicado ao presbitério.

2) Entre 24 set. e 22 out. cada coordenador regional promove em sua região a prévia eleitoral para escolher, em votação secreta, dois candidatos para o cargo de coordenador regional para 1975.

3) Em 22 out. — na sessão do Conselho Presbiteral cada coordenador comunica os dois nomes escolhidos por sua região como candidatos à votação do presbitério.

4) Em 5 nov. na reunião mensal do clero o presbitério escolhe em votação secreta dentre os candidatos apresentados nas prévias eleitorais: a) o vigário-geral para o biênio 1975-1976; b) o coordenador de pastoral catequética; c) o coordenador de pastoral social; d) os sete coordenadores regionais.

Obs.: 1) Os que forem eleitos para esses serviços são membros do CPresb.;

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

66/67
junho e julho de 1974

EDITORIAL

PERSPECTIVAS PARA UM FUTURO PRÓXIMO

Talvez interesse acompanhar mais de perto alguns planos ou idéias que vão sendo ou vão ser executados, em ritmo diverso, no futuro próximo. Todos interessam à pastoral, isto é: a ação da Igreja na Baixada Fluminense. Todos pretendem ser fiéis ao evangelho em nosso tempo e lugar e por isso mesmo estão condicionados à situação concreta em que a Divina Providência nos colocou. Todos são resultado de reflexão comum, de angústia comum, de procura comum.

1. Casa de Oração

Casa de Oração ou Centro de Espiritualidade — o nome é secundário — será o lugar de parada para todos os que gostariam de refletir um pouco mais tranqüilamente sobre si mesmos, sobre suas atividades, sobre os desafios e problemas existenciais, sobre a pastoral, sobre a Igreja e sobre os grandes temas do evangelho. Quem é que não sente a necessidade de parar um pouco para refletir, para aprofundar, para enriquecer?

O terreno que a diocese possui no Alto da Posse, a 3 km do Centro e da catedral, presta-se muito bem para a Casa de Oração. Apesar de ficar relativamente perto da cidade e a uns 5 minutos da Rodovia Presidente Dutra (lado Rio-São Paulo) o local é tranqüilo e oferece uma paisagem repousante sobre a cidade, a Baixada, a Serra da Madureira.

Há no terreno uma capela do século passado, autêntica e original, que está sendo restaurada no estilo primitivo. A antiga casa da fazenda e uma construção mais recente podem ser adaptadas. Assim mesmo temos de construir uma ala nova onde os hóspedes possam encontrar um mínimo de conforto. Tudo será simples e funcional.

A Superiora Geral das Irmãs de S. José de Cúneo esteve de visita à comunidade de Cruzeiro do Sul onde trabalham 4 de suas religiosas. Ela vê a possibilidade de aceitar uma segunda comunidade em nossa diocese que seria a Casa de Oração. Ficou entusiasmada com a idéia e também com o local. Durante o próximo capítulo da congregação fará o possível para a realização do plano. Temos também um padre de nossa diocese, interessado por esse tipo de atividade.

Como a idéia é boa e corresponde a uma necessidade urgente da pastoral, confiamos em Deus que a Casa de Oração será em 1975 ou 1976 uma realidade em nossa diocese.

2. Paróquia de Piranema

Como outras tantas comunidades, a paróquia de Piranema só teria a ganhar se fosse confiada a religiosas. Sua estrutura acentuadamente rural exige uma atividade pastoral que o padre dificilmente pode desenvolver. Em casos como Tinguá, Santa Rita, etc., entre nós a inserção das religiosas como responsáveis pela paróquia não decorre da falta de padres mas da própria pastoral existencial: o ritmo de vida da população pede uma assistência e um acompanhamento que a mulher pode dar muito melhor do que o homem.

A Superiora Geral da Congregação das Servas de Maria, que já trabalham em Coroa Grande, se dispôs a mandar por todo o mês de junho ou julho as duas primeiras irmãs para a paróquia de Piranema.

3. Edifício P. João

Começou a demolição do antigo prédio do Instituto de Educação Santo Antônio, situado atrás da catedral, na rua Amaral Peixoto e na travessa Mariano de Moura. Trata-se de um terreno muito valorizado pela situação no Centro de Nova Iguaçu. O prédio velho, que as Irmãs Franciscanas de Bonlanden entregaram em 1966 à diocese, depois de usá-lo para a educação da juventude feminina, dará lugar a um edifício de 14 andares, para escritórios comerciais exclusivamente. Um andar será destinado a residência de padres e hóspedes da diocese. Um andar fica reservado a iniciativas cultu-

rais, por exemplo: exposições, conferências, etc., de nossa cidade e comunidades diocesanas.

A diocese precisa de um patrimônio para manter o ritmo da pastoral em função do crescimento de nossa área. O sistema do dízimo é pastoral, não é nem pode ser solução financeira, sobretudo porque os dizimistas de nossa diocese em sua imensa maioria são pessoas pobres, de salário mínimo. Mais: a explosão demográfica, de 10% ao ano no município de Nova Iguaçu, tende a crescer nos outros municípios com a estrada Rio-Santos (BR-101) e com a implantação de novos distritos industriais. No momento são construídas umas 30 matrizes e umas 100 casas de comunidade ou capelas.

Como financiar tantas obras? Como sustentar os agentes de pastoral — padres, religiosas e leigos? Como criar a infra-estrutura da pastoral?

Certo, a Ação Adveniat e outras instituições estrangeiras têm contribuído substancialmente até agora. Amigos pessoais do bispo diocesano na Alemanha e na Suíça não faltam com suas orações e donativos. Sem essas ajudas a diocese, francamente, não poderia ter feito o que fez. Todos os anos várias paróquias recebem auxílio da Ação Adveniat, onde é bem conhecida a situação de penúria e as tensões sociais da Baixada Fluminense.

Sempre entendemos essas ajudas e colaborações como transitórias. Enquanto não estivéssemos em condições de agir por própria conta. Desde o início tivemos a decisão de apressar a autonomia econômica da diocese, dentro de limites cristãos, para resolvermos por nós mesmos os nossos problemas financeiros e, no momento oportuno, podermos ajudar também outras dioceses mais pobres.

Depois de refletir e observar, pareceu-nos que a melhor forma seria construir um prédio de escritórios comerciais. O terreno da Mitra, atrás da catedral, no Centro de Nova Iguaçu, onde a procura de escritórios só tende a aumentar com o crescimento da cidade, presta-se para esse fim.

Não queremos ganhar dinheiro nem enriquecer. Precisamos de dinheiro corrente, capital de giro, para movimentar a pastoral. Achamos que nossa condição de homens do século XX, de Igreja encarnada na sociedade contemporânea, não pode recorrer a soluções medievais — como pedir esmolas, sobretudo se pensarmos na pobreza de nossa população — nem a soluções rurais, como leilão de gado ou de produtos agrícolas.

Nesse esforço de criar patrimônio temos sim de nos orientar pelo evangelho. Não queremos dinheiro pelo dinheiro. Não queremos dinheiro para dominar. Não queremos dinheiro para nos emburguesarmos. Não queremos dinheiro para nos distanciar da massa sofredora de nossa população. Queremos sim os recursos necessários e indispensáveis para servir melhor o povo, inclusive no aspecto social de promoção humana. A justiça, que começa de casa, exige que os agentes de pastoral, desde que a comunidade não os possa manter integralmente, sejam remunerados de acordo com a dignidade da pessoa humana e com a nobreza do trabalho.

Mais: apesar de todos os riscos inerentes ao dinheiro, cremos que é possível marcar de evangelho todas as fases do patrimônio. Desde a aquisição através da administração, aplicação até a prestação de contas o dinheiro que a diocese utilizar deve ser caracterizado pela honestidade e limpeza, pela exatidão e legalidade. Aliás isso devia acontecer com todo o dinheiro que os cristãos usam, quer se trate de clero ou laicado.

Aqueles que se sentem perturbados diante da perspectiva de um patrimônio como aí está delineado rapidamente procurem desmitizar o dinheiro e a pobreza, isto é: procurem olhar o dinheiro e a pobreza com olhos de fé e não com visão mágica, absolutamente insustentável. Evidentemente ninguém nos tira, a cada um de nós, o direito e até certo ponto o dever de um despojamento sempre mais radical para imitar a Jesus Cristo crucificado. Mas esse despojamento é muito mais do que dimensão econômica.

As plantas do Edifício P. João — o nome quer perpetuar a figura do apóstolo de Nova Iguaçu e da Baixada durante mais de 30 anos — estão sendo adaptadas ao Código de Obras de Nova Iguaçu. Foram feitas por Werner Korsmeier, na Alemanha, o mesmo arquiteto que planejou a cripta da catedral e a capela do Centro de Formação. O arquiteto José Luiz de Lalor Imbiriba com a nossa equipe de operários se encarrega da execução do prédio; as obras ficam sob a responsabilidade do conhecido mestre Inocêncio Guidone. Trabalhos especializados serão entregues a firmas de gabarito.

4. Novas paróquias

O crescimento espantoso de nossa população, que só tende a aumentar, impõe a criação de novas paróquias que sejam centros de irradiação evangélica. Há na urbanização da Baixada Fluminense, explosiva e caótica, um traço característico: o isolamento. Os diversos núcleos se fecham e não procuram intercâmbio com os núcleos vizinhos e próximos. Daí por que temos de multiplicar as casas de comunidade e em certos casos também as paróquias.

Este ano já foi criada e instalada a paróquia de Santa Rita, entregue aos cuidados da Congregação da Santa Cruz, de Ingenbohl.

Acham-se em fase de organização as seguintes paróquias futuras: Nilópolis — Ssma. Trindade, sob os cuidados do P. Félix Carrondo Pérez; Bairro São João, desmembrada de Queimados-Conceição, confiada ao P. Valdir Ros; Jardim Gláucia, desmembrada do Lote XV; Praça da Bandeira (São João de Meriti), entregue ao P. Miguel Antônio McLaughlin, CSSp; Santo Agostinho, desmembrada de Cabuçu, sob a direção do P. Humberto van der Togt, MSC.

Atualmente são 50 as paróquias instaladas e 5 em fase de organização.

5. A Folha

A experiência de dois anos, modesta e sem pretensões, mostrou que "A Folha" corresponde a uma necessidade de mensagem encarnada, de liturgia orientada para a vida. A aceitação tem sido boa. Mesmo na diocese há quem prefira outros folhetos litúrgicos. Fora da diocese não têm sido poucos os admiradores. Infelizmente a precariedade da tipografia que editava o nosso semanário não permitia mandá-lo com antecedência. Já perto do domingo é que ficava pronto.

Entramos em negociações com a Editora Vozes e chegamos a uma solução prática. Estamos enviando vários números de propaganda para todas as dioceses do Brasil, com bastante antecedência. Esperamos que a tiragem — no momento doze mil exemplares, mais cinco mil de propaganda — possa aumentar e assim levar a muitos pontos de nosso país um pouco da renovação do Vaticano II. Ao menos como opção.

6. Nova diocese?

Incentivados por D. Valdir, bispo de Volta Redonda/Barra do Piraí, que vê com muita preocupação o crescimento iminente da região cortada pela BR-101 no trecho Rio-Santos, tentamos refletir sobre nossa colaboração. Pensou D. Valdir inicialmente na criação de uma diocese nova que abrangesse: Parati, Angra dos Reis e Rio Claro (da diocese de Volta Redonda) mais Itaguaí e Mangaratiba (da diocese de Nova Iguaçu).

O Conselho Presbiteral tem discutido o assunto. Todos achamos que a região da BR-101 merece maior interesse pastoral das duas dioceses. Ponderamos diversas maneiras de atendimento. Mas não chegamos, até o momento, à clareza sobre a melhor solução. Diocese nova, imediatamente? Vicariato episcopal com vigário episcopal nomeado pelos dois bispos? prelazia? Anexação a Nova Iguaçu para preparação da futura diocese?

Aliás parece que deveria haver uma reformulação de circunscrições eclesiásticas em toda a Região do Leste I. Com fusão ou sem fusão, deveria ser clara a necessidade de uma pastoral orgânica em toda a área do Grande Rio. A diversidade de orientações pastorais entrava a renovação conciliar e causa estranheza justificada ao povo.

7. Esforço missionário

Modestamente a diocese vai começando a ajudar a diocese de Bom Jesus da Lapa. Com os recursos de que dispõe. E com os recursos que a Lapa aceita. Estamos convictos de que o nosso papel é subsidiário: o que a diocese irmã pede e o que nós podemos dar. Em dezembro/janeiro três seminaristas do Instituto Estrela Missionária, fundado e dirigido pelo P. Valdir Ros, trabalharam na paróquia de Cocos, sobretudo na catequese. Pouco depois estiveram na Lapa alguns padres para um contacto com o clero diocesano. Mais recentemente, depois da Páscoa, uma equipe de padres, religiosa e leigo deu um curso de dinâmica cristã para padres e religiosas, a pedido da diocese da Lapa. Esperamos com a graça de Deus que a nossa boa vontade supra a deficiência de meios e que alguma coisa de positivo saia desse modesto esforço missionário da diocese de Nova Iguaçu.

8. Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral

Durante muito tempo sentimos falta de uma coordenação pastoral na diocese. Tentamos em 1973 uma comissão nova, composta de vários padres interessados. Não pôde funcionar por vários motivos. Este ano decidiu-se formar uma Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral com os coordenadores das regiões pastorais e dos setores mais importantes da pastoral (atualmente catequese e ação social). A Comissão (CODICOR) reúne-se uma vez por mês, na terceira terça-feira.

Das reuniões realizadas até agora, sempre com a presença do bispo diocesano, do coordenador de pastoral e do vigário-geral, também às vezes de pessoas especialmente convidadas para relatarem suas atividades pastorais, tirou-se a conclusão de que a troca de idéias e de experiências enriquece e anima o nosso esforço pastoral. Cada coordenador expõe a situação pastoral de sua área ou setor e ouve então os comentários e sugestões dos outros participantes. Todos saem mais animados e apoiados para o trabalho específico que lhes cabe nas Regiões Pastorais e nas diversas atividades diocesanas.

9. Cáritas Diocesana

Restaurada o ano passado em bases novas (não se pensa mais em alimentos), a Caritas promete ser a coordenadora das nossas atividades sociais. Ainda está dando os primeiros passos. A falta de recursos pesa e entrava. Não obstante, a Caritas assumiu o nosso primeiro Centro Profissional, de Cabuçu, e é responsável legal sobre os Clubes de Mães. Há vários projetos em andamento. Um deles, proposto pela Feira da Primavera de 1974, é a criação de uma agência de documentos (ou coisa que o valha): a Caritas vai-se interessar em orientar e ajudar concretamente as muitas pessoas imigradas a obterem seus documentos legais, como sejam carteira de trabalho, atestado de saúde, carteira de identidade, etc., etc.

A Caritas está funcionando em Moquetá, no Centro de Formação de Líderes.

*

Terminando, podemos acrescentar ainda que o Centro Profissional de Cabuçu começou a funcionar com aulas de corte e costura, manicure, eletricista, pedreiro, arte culinária, etc.; que a capela do Centro de Formação de Líderes, na planta moderna e original do arquiteto Werner Korsmeier, amigo de nossa diocese na Alemanha, está adiantada, trabalhando-se atualmente na estrutura metálica do teto; que o Centro de Formação de Líderes está-se firmando cada vez melhor e correspondendo às suas finalidades; que se começou um promissor movimento de casais sob a orientação do P. Davi Keegan CSSp; que etc., etc.

Mas quanto nos falta realizar. Quantos desafios de nossa comunidade que ainda não nos conscientizaram nem abalaram. Quantos problemas à espera de solução.

FREI FREDERICO VIER, OFM — IN MEMORIAM

☆ 17-07-1908 / † 12-05-1974

Adriano Hypolito, bispo diocesano

Para Frei Frederico, o franciscano simples e fiel, era a coisa mais natural do mundo descer todos os sábados-domingos, todos os dias santos e feriados da aristocrática Petrópolis, cidade imperial bem arrumada, clima suave, para o caos da Baixada Fluminense, mais especialmente de Nova Iguaçu, cidade proletária e subproletária, sem arte nem beleza, clima quente, população de imigrantes, pobre e humilde. Durante 36 anos. Com simplicidade e fidelidade.

Primeiro era para ajudar o P. João Müsch, o célebre P. João que marcou a fisionomia da Baixada e do que hoje é a diocese de Nova Iguaçu, também durante mais de 30 anos, num trabalho pioneiro de desbravador evangélico. Basta pensar que o que era por volta de 1930 a paróquia de Santo Antônio de Jacutinga, entregue pelo primeiro bispo de Barra do Piraí D. Guilherme Müller aos cuidados pastorais do P. João Müsch, abrange atualmente nada menos do que 38 paróquias. Fr. Frederico foi desde pouco depois de ordenado o colaborador fiel do P. João. E sabia contar, com a excelente memória que o caracterizava, acontecimentos inúmeros, edificantes e pitorescos, do P. João, na sua teimosia santa de apóstolo, muitos que envolviam também a ele, Fr. Frederico.

Em 1960 foi criada a diocese de Nova Iguaçu. Fr. Frederico continuou com a mesma lealdade a sua colaboração na catedral, sabendo contornar com jeito e delicadeza as incompreensões e os ressentimentos que sucederam à posse de D. Walmor Battú Wichrowski e ao afastamento do P. João para Patos de Minas. Através dos atritos que nessas ocasiões se originaram, um pouco sem culpa de ninguém, um pouco por culpa de todos, Fr. Frederico ia com simplicidade fazendo o seu generoso apostolado tanto na catedral como nos bairros abandonados. E foi assim no tempo de D. Honorato e foi assim na administração de D. José Gonçalves da Costa e foi assim comigo.

Apostolado: no confessionário, na celebração da S. Missa e pregação, nos batizados, no catecismo, difusão da boa imprensa sobretudo A Voz de S. Antônio/Renovação Cristã, a direção e acompanhamento carinhoso da nossa Ordem III, mestre de cerimônias na semana santa e nas (aliás poucas) solenidades da catedral. Cada domingo ia ainda a um bairro, no meu tempo à Posse (que se tornou paróquia mais recentemente) e ao Ponto Chic, sempre bairros abandonados e pobres. Ainda nos últimos dias de vida se interessava pelo Ponto Chic e fazia recomendações.

Mas não só pelo Ponto Chic. Nas visitas que eu lhe fazia no hospital, sempre se mostrava interessado pelos problemas da diocese, pela catedral, pelo Centro de Formação de Líderes, pelos projetos pastorais, pela renovação da pastoral, pela Ordem III, pelos padres, pelo Boletim Diocesano, por A Folha. Tudo o que era Nova Iguaçu o tocava. Durante os meses de doença uma de suas maiores alegrias era receber visitas nossas, algumas de uma fidelidade a toda a prova, visitas quase diárias como do casal Edilberto-Virgília, da Ordem III. No ano passado fomos buscá-lo em Petrópolis para o que seria sua última visita a Nova Iguaçu e sua despedida deste campo de ação que ele tanto amou: veio assistir à inauguração do Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, em 21 e 22 de julho. Sentia-se bem. Na catedral os padres receberam-no com a alegria espalhafatosa de sempre, provocando-o com brincadeiras fraternas a que ele reagia com bom humor. Hospedou-se comigo. E com bom humor reagia também às minhas provocações de irmão, Fritz isto, Fritz aquilo, Fritz vai viver pelo menos ainda 30 anos, Fritz removeu, Fritz não pode abandonar a Vozes, Fritz precisa ainda contar a história de Nova Iguaçu nos últimos 36 anos, etc., etc. Várias vezes lembrei esse pedido: Você não escreve; fala para o gravador, sem qualquer preocupação de ordem e de estilo, depois nós ajeitamos. Ele se dispunha: Acabo fazendo. E se alegrava com a perspectiva de recordar para as gerações novas o que foi pelos anos 30 a pastoral da Baixada Fluminense, o que se tornou e se fez sobretudo nos anos do P. João, o desenvolvimento e progresso de nossa região, os esforços pastorais dos últimos anos.

Haveria muito que recordar. Seja recordada sobretudo a presença franciscana de Fr. Frederico: sua lealdade à vocação franciscana sem qualquer sombra de dúvida, e ao sacerdócio, sem qualquer desânimo; sua fidelidade à Igreja e à missão que, tanto na Editora Vozes como nos trabalhos pastorais diretos, por exemplo nos 36 anos de Nova Iguaçu, a Divina Providência lhe confiava; sua bondade desinteressada; sua firmeza de atitudes; e, irradiando um bocado de cristianismo, esta humanissima virtude que é testemunho claro de um coração de criança — a alegria simples e desestudada. Este o irmão que temos definitivamente junto ao Pai.

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU — REGIÕES PASTORAIS

(1º de maio de 1974)

Região Pastoral 1 (município de Nova Iguaçu)

01 Coordenador: P. Enrique Blanco Pico, catedral.
Suplentes: P. David Keegan CSSp, catedral

02 Paróquias:
Nova Iguaçu — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano
André Decock CICM, c
David Keegan CSSp, c
Enrique Blanco Pico OCHSA, cura
Paulo Müller CICM, c
Nova Iguaçu — Cristo Ressuscitado
Enrique Blanco Pico, a
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França, p
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos, p
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap, v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
João Silvério Romero, p
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
Adalberto van Velsen SSCC, c
Agostinho van Velsen SSCC, c
Guilherme Steenhower SSCC, v
Ildefonso Verrijt SSCC, c
Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC, a
Irmã Ana Degonda CSC, r
Irmã Flurina Soler CSC, r
Irmã Julita Livers CSC, r
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
* Josafá Bosman SSCC, a
Irmã Geralda Kunz CSC, r
Irmã Josefina Holzer CSC, r
Irmã Solange Gisiger CSC, r

Região Pastoral 2 (municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Nova Iguaçu)

01 Coordenador: P. Ivanildo de Holanda Cunha, Itacuruçá
Suplente: P. César Vegezzi SC, Itaguaí

02 Paróquias:
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha, a
Irmã Maria Queiroz de Almeida FC, r
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
César Vegezzi SC, c
Remígio de Vettor SC, v
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM, v
* João Ruffier SJ, c
Muriqui (M) — N. S. das Graças
Côn. Carlos Greiner, p
Piranema (I) — S. Teresinha
César Vegezzi SC, v
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
João de Nijs MSC coordenador de pastoral, v
* *Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho*
Humberto van der Togt MSC, v

Região Pastoral 3 (municípios de Mendes, Paracambi e Nova Iguaçu)

01 Coordenador: Fr. João Maria Baethge OFM, Engenheiro Pedreira
Suplente: Fr. Maurício Vian OFMCap

02 Paróquias:
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM, v
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
Maurício Vian OFMCap, v
Lajes (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD, v
Mendes (Md) — Santa Cruz
Álvaro Machado OFM (capelão dos Irmãos Maristas), c
Constant Marceau (Foyer de Charité), c
Côn. Luís Gonzaga Paiva, p
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana, p

Região Pastoral 4 (municípios de Nilópolis e Nova Iguaçu)

01 Coordenador: Fr. Willi Gaertner OFM, Nilópolis-Conceição
Suplente: Fr. Geraldo Hagedorn OFM, Nilópolis-Aparecida

02 Paróquias:
Édson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Jesus Otero Mendes OCHSA, v
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Carlos Franck, p
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
Geraldo Hagedorn OFM, v
José Cafasso Vidoeira, OFM, c
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Domingos José Hellmann OFM, c
Estêvão Ottenbreit OFM, c
Gaudêncio Sens OFM, c
Willi Gaertner OFM, v
* *Nilópolis (N) — SS. Trindade*
Félix Carrondo Pérez OCHSA, v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann vig.-geral, p
Belmiro Campos Azevedo, c
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes, p

Região Pastoral 5 (município de São João de Meriti)

01 Coordenador: P. José Tittone, Coelho da Rocha
Suplente: P. Geraldo da Silva Bernardes, Jardim Meriti

02 Paróquias:
Agostinho Porto (SJM) — N. S. das Graças
Mons. José Boggiani, p
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone, p
Éden (SJM) — N. S. das Graças

Joaquim Mário Pelonzi, p
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes, p
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Benjamim Berticelli OFM, c
Geraldo Roderfeld OFM, c
Hélio Zilio OFM, c
Joanino Woche OFM, v
Luís Fernando Mendonça OFM, c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry, p
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
Joanino Woche OFM, v (interino)
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
Eduardo Nealon CSSp, v
João Doyle CSSp, c
* *Praça da Bandeira (SJM)*
Miguel Antônio McLaughlin CSSp, v

Região Pastoral 6 (município de Nova Iguaçu)

01 Coordenador: P. Valdir Ros, Riachão
Suplente:

02 Paróquias:
Austin (NI) — S. Sebastião
Aurelino Pinto da Silva, v
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Carlos Boicherot CEFAL, c
Marcelo Blivet CEFAL, v
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Luís Gonzaga Thomaz OFM, a
Irmã Helena Siqueira FC, r
Irmã Maria Bernadete Maia FC, r
Irmã Maria da Conceição Polessa FC, r
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha, p
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
José do Carmo Marques, p
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil, p
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
Valdir Ros, p.
* *Bairro São João (NI) — S. João Batista*
Valdir Ros, p

Região Pastoral 7 (município de Nova Iguaçu)

01 Coordenador: P. Ângelo Maritano, Heliópolis
Suplente: P. João Martino, Cruzeiro do Sul

02 Paróquias:
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
José Beste, p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima, p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL, v
João Martino CEIAL, c
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Alberto Pronzalino CEIAL, c
Ângelo Maritano CEIAL, v
Mateus Vivalda CEIAL, c
Mons. Solano Dantas de Menezes, c
Lote XV (NI) — S. Simão
Antônio Dewulf CICM, c
Cláudio Leterme CICM, v
João Demyttenaere CICM (diácono), c
Piam (NI) — S. João Batista
Luís Pérez y Pérez, p
Prata (NI) — S. Antônio
Tarcísio Bezerra França
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
Ernesto Beaumont CICM, v
Júlio Chanterie CICM, c
* *Jardim Gláucia (NI)*
Antônio Dewulf CICM, v

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 16/74: «Notícias Diocesanas»

Desde janeiro de 1969 temos o "Boletim Diocesano" que é o órgão oficial de nossa diocese. Temos desde junho de 1972 a nossa "A Folha", para formação e subsídio pastoral. Graças ao esforço de alguns confrades saiu em março, por ocasião da reunião mensal do clero, o primeiro número mimeografado das "Notícias Diocesanas". Com que fim? No retiro anual de Mendes verificamos que nos falta comunicação interna. Pouco sabemos uns dos outros. Pouco sabemos de nossas atividades e experiências pastorais. Pouco sabe uma comunidade do que acontece nas outras. Pela sua natureza nem o "Boletim Diocesano" nem "A Folha" se prestam para essa comunicação interna. Criamos então as "Notícias Diocesanas". Como se trata de uma iniciativa importante para a pastoral e também para o nosso melhor relacionamento fraterno — de todos os agentes de pastoral —, pedimos que nos mandem suas notícias, comunicações, sugestões, artigos, etc., para o redator Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, na cúria, na secretaria da catedral ou no Centro de Formação.

Catedral, 28 de maio de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 17/74: Direção do Centro de Formação de Líderes

Desde 1º de maio o Centro de Formação de Líderes está sob a direção de uma equipe composta de Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, diretor; P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, coordenador dos cursos; Clara Cuoca, coordenadora geral, e Nilcéa Marques Pereira, coordenadora da secretaria. Confiamos que com a graça de Deus a nova equipe possa desenvolver-se e crescer para o serviço da Igreja. À Irmã Jacqueline Opdewegh ICM e ao P. Ivanildo de Holanda Cunha agradecemos o que fizeram pelo Centro na fase difícil e incerta da instalação.

Catedral, 28 de maio de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 18/74 Dia do Papa

No dia 30 de junho, domingo, celebra-se em todo o Brasil o Dia Nacional do Papa. Todos os vigários, reitores de igrejas e outros responsáveis pelas comunidades aproveitem a ocasião para explicar aos fiéis o sentido desse dia, a importância do magistério pontifício para o bem da Igreja, o carisma do papado como sinal da unidade, os esforços sinceros do S. Padre pela paz do mundo e pela renovação da Igreja e para lembrar a todos o dever de oração pelo Papa Paulo VI, sucessor de Pedro e representante visível de Jesus Cristo.

Catedral, 28 de maio de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 19/74: Retiro do clero-1974

Correspondendo aos desejos do presbitério, haverá este ano dois retiros para o clero, ambos no Juvenato dos Irmãos Maristas em Mendes. O primeiro, aberto, de 5 às 18 h até 9 às 13 h. O segundo, fechado, de 19 às 18 h até 23 às 13 h. Ambos em agosto. Para efeito de organização, pedimos que os interessados se inscrevam na cúria com o P. Manoel Monteiro Carneiro. O último dia do retiro aberto, portanto 9 de agosto, será destinado à reunião mensal do clero. Pelos valores que o retiro nos traz como primeira comunidade de base da diocese esperamos que o maior número possível de padres tomem parte num ou noutro retiro.

Catedral, 28 de maio de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 20/74: P. Carlos Boicherot volta à França

Depois de trabalhar por mais de cinco anos em nossa diocese, voltou para a França no dia 1º de junho o nosso P. Carlos Boicherot. Em nome da diocese, do Bairro da Luz, das comunidades do Jardim São Vicente e do Jardim Jasmim, em nome do presbitério e do bispo diocesano quero agradecer ao Comitê Francês para a América Latina (CEFAL) o auxílio que nos deu por meio do P. Carlos. Ao P. Carlos, o idealismo pastoral sempre à procura de formas de trabalho mais espirituais e evangélicas e o exemplo da vida sacerdotal despojada e autêntica. O seu trabalho na fábrica, no Rio, com grande sacrifício, a sua doação nos sábados e domingos em bairros pobres colaborando com o povo simples desde a confecção de tijolos até a instalação das duas capelas-escolas, as suas palestras agressivas e entusiásticas nas reuniões do clero, as suas cartas e contestações a certos aspectos de nossa pastoral, tudo carregado de amor ao povo e à Igreja serão sempre recordados entre nós. E nós na França temos um amigo que na medida do possível continuará despertando entusiasmo e interesse pela nossa pastoral. Nós o acompanhamos com nossas orações e nossa gratidão.

Catedral, 28 de maio de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

2. PROVISÕES

Prov. 171/74 (30-03-74): Irmã Helena Siqueira, regente da paróquia de N. Senhora de Fátima de Cabuçu.
Prov. 172/74 (30-03-74): Irmã Maria da Conceição Polessa, regente da paróquia de N. Senhora de Fátima de Cabuçu.
Prov. 173/74 (30-03-74): Irmã Maria Bernadete Maia, regente da paróquia de N. Senhora de Fátima de Cabuçu.
Prov. 174/74 (30-03-74): Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, assistente da paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.
Prov. 175/74 (30-03-74): Irmã Helena Siqueira, ministro extraordinário da eucaristia na paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.
Prov. 176/74 (30-03-74): Irmã Maria da Conceição Polessa, ministro extraordinário da eucaristia na paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.
Prov. 177/74 (30-03-74): Irmã Maria Bernadete Maia, ministro extraordinário da eucaristia na paróquia de N. S. de Fátima de Cabuçu.
Prov. 178/74 (23-04-74): sem. Atílio Batisti, do Instituto Estrela Missionária, ministro extraordinário da eucaristia nas paróquias de N. S. da Conceição, do Riachão, e de S. João Batista, do bairro São João.
Prov. 179/74 (23-04-74): sem. Nelsi Marcos Ramos, do Instituto Estrela Missionária, ministro extraordinário da eucaristia nas paróquias de N. S. da Conceição, do Riachão, e de S. João Batista, do bairro São João.
Prov. 180/74 (23-04-74): P. José Devos CICM, diretor do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC).

Encerramento deste número: 28-05-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL JUNHO/1974

02 *Festa de Pentecostes*
(10 h) Ano Santo: associações
(19 h) S. Missa de crisma/cat.
04 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
05 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
09 (15 h) Ano Santo: RPast5
11 r(09 h) CPresb/Moquetá
12 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
13 *Festa do Corpo de Deus*
Festa de S. Antônio, padroeiro da catedral e da diocese
(10 h) S. Missa concelebrada/cat
(12 h) almoço de confraternização para o clero/Moquetá
(16 h) procissão do Corpo de Deus
16 Festa externa de S. Antônio
(10 h) S. Missa solene
(16 h) procissão de S. Antônio
17 r(20 h) CAdmin/cúria
18 r(09 h) CODICOR/Moquetá
19 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
23 (17 h) inauguração da capela de Cristo Redentor/Heliópolis
25 r(09 h) CPresb/Moquetá
26 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
29 (09 h) S. Missa de crisma/Mendes (Maristas)
30 Dia Nacional do Papa
(19 h) instalação da paróquia de S. João Batista/Bairro São João

CALENDÁRIO SOCIAL JUNHO/1974

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

02 n(1932) Vicência Bessa FC, SJM-Hosp
n(1933) Ângelo Maritano CEIAL, vH
04 o(1931) Carlos Franck, pMesq
08 n(1938) Gaudêncio Sens OFM, cN-Con
10 n(1918) Maurício C. Fernandes pRSob
11 o(1960) Enrique Blanco Pico OCHSA, cura NI-Cat
o(1960) Jesus Otero Mendes OCHSA, vEPas
12 v(1942) Maria Salomé SM, CGde
n(1944) Antônio Dewulf CICM, cLQ
13 n(1921) Iva Giehl FB, NI-IESA
n(1927) José C. Vidoeira OFM, vN-Ap
o(1943) César Vegezzi SC, vPir
16 v(1958) Amélia Popesso ISJ, CSul
v(1959) Daniela Quaglia ISJ, CSul
v(1963) Irmã Dutti ISJ, CSul
c(1967) Ana Clara ISJ, CSul
17 v(1942) Maria Zita SM, CGde
18 n(1929) Marcelo Blivet CEFAL, vBL
19 n(1925) Adele M. Contorno FB, NI-IESA
o(1971) João Doyle CSSp, cVTel
20 n(1973) Luís G. Thomaz OFM, CENFOR
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima, FC, Viga
n(1905) Maria Betânia SM, CGde
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP (40 anos)
27 o(1937) Mons. José Boggiani, pAP
29 n(1932) Otília Reckers FB, NI-IESA
o(1933) Constant Marçeau, cMend
o(1946) Alberto Pronzalino CEIAL, cH
o(1948) João Paulo Guerry, pSMat
o(1949) Carlos Boicherot, CEFAL, cBL
o(1952) Aristides Perotti CEIAL, vCSul
o(1955) Marcelo Blivet, CEFAL, vBL
o(1957) Ângelo Maritano, CEIAL, vH
o(1962) Mateus Vivalda CEIAL, cH
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1964) Geraldo João Lima, CEPAC
o(1965) Geraldo da S. Bernardes, pJMer
o(1972) Belmiro Campos Azevedo, cO

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/1974

02 r(09 h) mensal do clero/Moquetá
03 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
04/07 33º cursilho para homens/ N. Lar
09 r(09 h) Conc. Presb./Moquetá
10 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
12/19 23ª parada jovem/Nosso Lar
16 r(09 h) CODICOR/Moquetá
17 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
18/21 22º cursilho para mulheres/N. Lar
23 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
24 r(09 h) CODIMHI/Moquetá
31 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/1974

n=nascimento; o=ordenação; v=votos

01 o(1954) José C. Vidoeira OFM, vN-Ap
02 v(19..) Célia Ribeiro CSIs, H
03 o(1971) Hélio Zilio OFM, cSJM
04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMe
v(1958) Vicência Bessa FC, SJM-Hosp
o(1965) Valdir Ros, pR
05 o(1964) Eduardo Nealon CSSp, vVTel
o(1964) João Martino CEIAL, cCSul
06 n(1937) Andreína Vasselin, H
n(1942) Salete Reckers FB,NI-IESA
07 n(1916) Josafá Bosman SSCC, aT
08 n(1918) José do Carmo Marques, pQ-Con
09 n(1946) M. Jacinta Bichling, FD, SJM-ENSM
o(1962) Luís Pérez y Pérez, pPiam
10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, vLQ
11 n(1912) Tiago Gózik SVD, vL
13 n(1936) Annie Deseyn ICM, CEPAC
o(1969) Ernesto Beaumont CICM, cSMar
14 n(1913) Blandina Labruna FC, SJM-Hosp
15 n(1904) Côn. Carlos Greiner, pMu (70 anos)
n(1939) Rosa Voss ICM, SMar
o(1956) David Keegan CSSp, cNI-Cat
17 n(1941) Irmã Dutti CSJ, CSul
18 n(1909) José Beste pBR-Con
n(1941) Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
19 v(1936) Zildete Ribeiro FD, SJM-ENSM
v(1940) Clarisse Beck FB, NI-IESA
n(1940) Willi Gaertner OFM, vN-Con
v(1943) Josefina Damasceno FC, NI-Hosp
21 o(1929) Adalberto van Velsen SSCC, cPFl
22 n(1905) Maria Domingas Rizzo FC, M
n(1917) Clarisse Beck FB, NI-IESA
24 n(1890) Mons. Solano Dantas de Menezes, cH
n(1936) M. Cristina Zago FD, SJM-ENSM
25 n(1903) M. Queiroz de Almeida, rIt
o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
26 n(1928) Félix Carrondo Pérez vN-Trind
o(1969) Antônio Dewulf CICM, cLQ
27 v(1941) A. Regina Queiroz Bezerra, FS,P
o(1943) Josafá Bosman, aT
28 o(1968) Aurelino Pinto da Silva, pAu
29 n(1926) Suzana Morais FC, SJM-Hosp
30 n(1903) Ambrósia Most FB, NI-IESA
31 o(1938) Florêncio de Bok SSCC, aSRita
o(1938) Ildefonso Verrijt SSCC, cPFl

Vozes imprimiu

e os corações às necessidades de nossos irmãos, para levar-lhes um pouco da esperança de Cristo.
O Dia das Missões quer ajudar-nos a refletir sobre o nosso dever missionário. É portanto um meio de conscientização dos católicos para a sua responsabilidade na Igreja de Cristo.
Será formalidade se o quisermos.
Mas por que deverá ser mero formalismo?
Se nós responsáveis — padres, religiosos e leigos engajados — nos convencermos do que é nossa vocação cristã, do que é nosso engajamento no evangelho de Jesus Cristo, então será fácil descobrirmos os meios e as fórmulas que levem o nosso povo a refletir sobre o seu dever missionário e sobre os caminhos que devemos andar para realizar a missão da Igreja.
Concretamente temos o nosso campo missionário na diocese de Bom Jesus da Lapa. Em vez de falarmos de missões em nível teórico, podemos refletir em como ajudaremos nossos irmãos dessa área paupérrima do Estado da Bahia. Certo, também nós somos terra de missão. Também aqui na Baixada Fluminense vivemos angustiados pelos muitos desafios sociais, pelos muitos problemas comunitários. Assim mesmo, estamos em condições de fazer alguma coisa por nossos irmãos mais pobres.
A Comissão Diocesana de Missões, sob a orientação do P. Antônio Dewulf e do P. Valdir Ros, vai elaborar e comunicar a todos os responsáveis o programa missionário para o mês de outubro, com as perspectivas de maior engajamento na ajuda que estamos tentando dar à diocese de Bom Jesus da Lapa.
Pedimos a todos que façam um esforço maior para compreender o que é a missão da Igreja, como sua essência e como nossa vocação. Pedimos a todos que procurem engajar-se, quanto possível, no esforço missionário de nossa diocese.
† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral
P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

Encerramento deste número: 22-09-74. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel.: 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/1974

01 r(09 h)	mensal do clero/Moquetá
03/06	35º cursilho p/homens/N. Lar
08 r(09 h)	Conselho Presb./Moquetá
15 r(09 h)	CODICOR/Moquetá
17/20	24º cursilho p/mulheres/N. Lar
20	*Domingo das Missões*
22 r(09 h)	Conselho Presb./Moquetá
25/27	26ª Parada Jovem/Nosso Lar

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1974

05 r(09 h)	mensal do clero/Moquetá
05/08	III Encontro Diocesano de Pastoral/Moquetá
06	Oitavo aniversário de D. Adriano em Nova Iguaçu
07/10	36º cursilho p/homens/Nosso Lar
12 r(09 h)	Conselho Presb./Moquetá
19 r(09 h)	CODICOR/Moquetá
21/24	25º cursilho p/mulheres/N. Lar
26 r(09 h)	Conselho Presb./Moquetá
28	Dia Nacional de Ação de Graças

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/1974
n=nascimento; v=votos; o=ordenação; s=sagração

01 n(1920)	José Tittone, pCR
02 n(1922)	João Paulo Guerry, pSMat
03 n(1913)	José Boggiani, pAP
05 n(1910)	Hedwig Pfister, FBonl, NI-IESA
07 v(1940)	Alcântara Schrode FBonl, NI-IESA
n(1940)	Jacqueline Opdeweegh CICM
11 s(1959)	*D. Honorato Piazera*, Lajes
16 n(1937)	Geraldo João Lima, CEPAC
n(1910)	Luís Gonzaga Passos, pMend
17 n(1941)	Ivanildo de Holanda Cunha, aIt
18 o(1942)	*D. Adriano Hypolito*, Bispo Diocesano
n(1943)	Maria Augusta Suavinho FDil, SJM-ENSM
n(1938)	Maria Helena de Souza FDil, SJM-ENSM
20 n(1919)	Inês Pasa FBonl, NI-IESA
21 n(1927)	Julita Livers CSCruz, SRita
24 n(1937)	Flurina Soler CSCruz, SRita
26 n(1919)	Carolina Xavier FC, MSac
27 n(1920)	*D. Walmor Battú Wichrowski*, Porto Alegre
28 n(1928)	Manoel Monteiro Carneiro, Chanceler
30 n(1917)	Maria Hedelgard Klein FDil, SJM-ENSM
31 n(1924)	*João de Nijs MSC*, Coord. Past.

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1974
v=votos; n=nascimento; o=ordenação

01 v(1949)	Carolina Xavier Eloy FC, MSac
n(1937)	Frieda Devos CICM, VNova
n(1938)	Santina Dalchavon FBonl, NI-IESA
02 n(1903)	Carlos Franck, vMe
03 n(1932)	Judith F. Ferreira FSant, P
v(1969)	Jacqueline Opdeweegh CICM
04 n(1905)	*Arthur Hartmann*, Vig.-Geral
05 n(1917)	César Vegezzi SC, vPir
07 v(1917)	Eugênia H. Duartes FC, Viga
v(1927)	Maria Q. de Almeida FC, It
11 n(1934)	Affonso Jorge Braga OFM, vM
15 v(1957)	Agnes Vincquier CICM
16 n(1911)	*D. Honorato Piazera*, Lajes
20 n(1903)	Ana Aureliano P. Santos FSant, P
21 n(1936)	Luís Fernando de Mendonça OFM, cSJM
n(1945)	Suely Rubens Sendra FDil, SJM-ENSM
22 n(1938)	Daniela Quaglia ISJ, CSul
24 n(1925)	Virgília Bazzoni FBonl, NI-IESA
25 n(1918)	Tarcísio Bezerra França, pPr
26 v(1932)	Duze Serpa FC, SJM-H
n(1918)	Cristina Mac. Intyer FC, SJM-H
o(1939)	João Maria Baethge OFM, vEPe
n(1941)	João Martino, cCSul
28 o(1937)	Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
v(1970)	Henriette Groenen CICM, JRed
29 n(1940)	Alcira Olga Hensel FBonl, NI-IESA
30 o(1930)	Carlos Greiner, vMu
o(1936)	*D. Honorato Piazera*, Lajes

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
70/71
outubro e novembro de 1974

EDITORIAL

Auxiliares da Eucaristia

Depois de longas discussões o Conselho Presbiteral aprovou as normas que na Diocese de Nova Iguaçu orientarão a introdução e a prática dos auxiliares da Eucaristia (que noutros lugares são chamados ministros extraordinários da Eucaristia).

1. O que não se quer

Aceitando este novo ministério para os leigos, não queremos de modo nenhum multiplicar as ocasiões de sacramentos simplesmente nem dispensar os sacerdotes de um serviço que é seu e muito seu dentro da comunidade nem muito menos dar a impressão de facilidade e por isso de desvalorização do mistério eucarístico. Seria lamentável se o ministério da eucaristia, comunicado pela Igreja aos leigos, contribuísse não para o crescimento da comunidade na fé, na esperança e no amor em Jesus Cristo mas para uma sacramentalização de fundo mágico e formalista.

2. O que se quer

Só podemos entender esta nova praxe da Igreja — que aliás volta a um costume da Igreja primitiva — se admitirmos que o Espírito Santo acompanha a peregrinação do povo de Deus através da história, inspirando-lhe coisas novas e coisas antigas, despertando-lhe criatividade que corresponda aos sinais dos tempos, tornando-o capaz de responder a todos os desafios da humanidade com uma linguagem atualizada e compreensível. É nesta visão que se coloca a introdução de auxiliares da Eucaristia: pessoas — leigos — que em determinadas situações da comunidade auxiliam os sacerdotes na distribuição da Eucaristia, não porque faltam padres, mas porque são capazes pelo seu batismo, pela sua crisma, pela sua participação na vida comunitária de dar aos irmãos o corpo e o sangue do Senhor.

3. Comunidade: critério

Para que se justifique a introdução de auxiliares da Eucaristia, é preciso tomar a comunidade como critério. Em diversos sentidos. Em primeiro lugar não se procura fomentar a piedade privada de fulano ou sicrano. Aquele que for escolhido para auxiliar da Eucaristia deve pertencer à comunidade onde vai servir, deve exercer alguma atividade comunitária, por ex.: na catequese, na liturgia, na ação social, e deve ser bem visto na comunidade. Através do novo ministério confiado aos leigos a comunidade deve crescer. Não se trata portanto de dar mais comunhões. E se o padre, pela colaboração dos auxiliares da Eucaristia, por ex., quando se trata da comunhão dos enfermos ou do atendimento de hospitais, prisões, etc., fica mais liberado, entende-se que esta liberação ou alívio lhe tornará possível dedicar-se a outros aspectos da pastoral.

4. Normas diocesanas

Durante muitos anos a pastoral da diocese rejeitou a introdução de auxiliares (ou ministros extraordinários) da Eucaristia. Por quê? Queria-se evitar e corrigir as falhas de uma pastoral sacramental isolada da comunidade, isto é: de uma freqüência dos sacramentos que, sem a devida evangelização e formação, agravasse a mentalidade mítica e mágica de muita gente, sem a dimensão eclesial e sobrenatural que pertence à essência dos sacramentos da Igreja. O risco ainda existe. Mas parece que muito menos grave do que há uns anos passados. Assim mesmo seria bom lembrar de novo que com os auxiliares da eucaristia não se pretende — isto é o pensamento também das normas e leis que vêm de Roma — aumentar e multiplicar o número de comungantes. As normas diocesanas supõem as normas da Igreja universal e procuram corresponder à situação concreta da Baixada Fluminense. Mais: procuram aplicar também algumas linhas da pastoral experimentada nos anos passados. Por ex.: o dinamismo pastoral: o auxiliar da eucaristia deve ser membro ou agir na comunidade e tem um mandato de apenas um ano.

5. Espírito e letra

Mais de uma vez advertiu-se para o perigo de esvaziarmos as melhores intenções e as melhores formas de renovação. O perigo está em nos prendermos à letra e à fórmula e às aparências, sem penetrarmos o espírito. Isto acontece com o dízimo, com a participação dos leigos, com as atividades do Conselho Presbiteral, ou Pastoral, com as normas para a absolvição/confissão comunitária, também com estas normas para os auxiliares da Eucaristia. Certo: sempre será válida a palavra de um grande sociólogo das religiões de que "as coisas santas são as coisas especificamente imutáveis" (Max Weber). Desta imutabilidade das coisas santas segue facilmente a petrificação, a esclerose, o formalismo, o esvaziamento. Mas essa qualidade específica das "coisas santas", das formas religiosas não vale para o Cristianismo. Ou pelo menos não devia valer. Por quê? O Cristianismo é essencialmente conversão, como processo da vida inteira e como critério de incessante autocrítica. O tema "renovação" é um dos grandes temas do Cristianismo, de modo particular em São Paulo. Daí por que a pala-

vra de Max Weber não se aplica rigorosamente ao evangelho. Ou se se aplica, é porque o Cristianismo vivido, concreto perdeu um dos seus elementos essenciais, aquele que Paulo exprime da seguinte maneira: "Mas vocês, não foi assim que aprenderam a Cristo, se é que ouviram falar dele e nele foram instruídos, segundo a verdade que está em Jesus: a se despojarem do homem velho, o da vida passada que se corrompe pelos desejos da sensualidade, a se renovarem no espírito do seu entendimento, revestindo o homem novo, criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade" (Ef 4,20-24).

As normas que, depois de longos debates e reflexões, foram fixadas pelo Conselho Presbiteral e aprovadas pelo bispo diocesano, como experiência pastoral, valerão o que nós queremos que valham. Tudo vai depender de nossa visão pastoral. Ora, esta visão pastoral está em dependência íntima de nossa visão da Igreja e de nossa visão de Cristo.

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

Decreto 1/74: Promulga normas para Auxiliares da Eucaristia

De acordo com as determinações da Santa Sé aplicadas à situação concreta da diocese de Nova Iguaçu, o Conselho Presbiteral estabeleceu as seguintes normas que foram aprovadas pelo bispo diocesano, na esperança de que contribuam para o crescimento de nossas comunidades.
São as seguintes:
1. Chamam-se "Auxiliares da Eucaristia" os leigos que segundo as presentes normas auxiliam o padre na distribuição da Eucaristia em sua comunidade.

2. Podem ser introduzidos auxiliares da Eucaristia nos casos seguintes:
a) quando o sacerdote está realmente impedido de celebrar a S. Missa e de distribuir a comunhão, por ex.: a doentes no hospital ou em casa, a presos na cadeia, etc.;
b) quando na distribuição da Eucaristia, dentro ou fora da S. Missa, há grande freqüência de comungantes;
c) em comunidades religiosas aonde o padre não vai diariamente.

3. A pessoa escolhida para auxiliar da Eucaristia deve ser idônea:
a) levar uma vida cristã — religiosa, familiar, profissional — que a recomende aos olhos da comunidade;
b) participar de um modo ou de outro da vida da comunidade;
c) ter a formação suficiente para o exercício de seu ministério.

4. Para auxiliares da Eucaristia os vigários ou responsáveis indicam ao bispo diocesano os nomes de uma ou mais pessoas idôneas.

5. Cabe ao bispo diocesano nomear e dar o mandato às pessoas que forem escolhidas para o ministério de auxiliares da Eucaristia.

6. O mandato de auxiliar da Eucaristia é válido por um ano e somente para as comunidades expressamente mencionadas no documento de nomeação.

7. Antes de introduzir auxiliares da Eucaristia o vigário ou o responsável pela comunidade explique o sentido desta colaboração e procure valorizar as pessoas que têm o mandato.

8. Na distribuição da Eucaristia os auxiliares observam as normas litúrgicas e pastorais, procurando assim exprimir o esforço de unidade da Igreja, através da Eucaristia que distribuem.

9. Casos omissos serão discutidos e decididos pelo Conselho Presbiteral.

10. Estas normas entram em vigor no dia 01 de outubro do corrente ano.
Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 27 de agosto de 1974.

† *Adriano*, bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

2. AVISOS

Aviso 28/74: A Mitra doa terreno à obra do P. Valdir

Na sessão de 10 p.p. o Conselho Presbiteral decidiu, em votação secreta e após longas discussões, doar ao Instituto Estrela Missionária, que o P. Valdir Ros dirige, parte do terreno que a diocese possui na paróquia do Riachão para as finalidades do mesmo Instituto.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 29/74: Tribunal Eclesiástico Regional

Desde a festa de Páscoa (14 de abril) deste ano foi constituído o Tribunal Eclesiástico do Regional Leste 1, com sede no Rio de Janeiro e território que abrange as dioceses do Estado do Rio. Tribunal de apelação ou de segunda instância é o Tribunal Regional de São Paulo. A competência do Tribunal Regional vem assim formulada no decreto de constituição: "Os Tribunais Eclesiásticos Regionais de primeira e de segunda instâncias terão competência própria nas causas de nulidade matrimonial e nas demais causas contenciosas e criminais de natureza processual ordinária que devam ser definidas por sentença judicial, não reservada à Santa Sé. Para todos os demais atos judiciais de qualquer natureza e/ou procedura extraordinária, poderão ser solicitados os serviços dos Tribunais Eclesiásticos Regionais, especificando o Ordinário solicitante o âmbito da delegação para o serviço a ser prestado". Para a manutenção do Tribunal a diocese de Nova Iguaçu contribuirá com a importância de um salário mínimo.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 30/74: Mudanças no presbitério

Como parte de uma Igreja dinâmica que está em contínuo processo evolutivo, o nosso presbitério conheceu nos últimos meses algumas modificações: o P. Paulo Müller CICM foi eleito conselheiro geral da sua congregação para a América, e assim deixa o serviço da catedral e dos cursilhos de cristandade. Depois de um ano de ausência a serviço da sua congregação voltou para Nova Iguaçu e para o CEPAC o nosso P. Pedro Geurts CICM. Da França, mais precisamente da diocese de Saint Brieuc, chegou o P. Ernesto Lavavasseur que está fazendo o CENFI para depois em janeiro substituir o P. Marcelo Blivet na comunidade do Bairro da Luz. Ao confrade que nos deixa e aos que chegam asseguramos a nossa amizade fraterna e a esperança das graças de Deus para o seu campo de atividades.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 31/74: P. Daniel de Leeuw CRL

Em data de 1º de setembro o P. Daniel assumiu o serviço de assistente da paróquia de Cabuçu onde atuam, com a responsabilidade da paróquia, as Irmãs de Caridade de S. Vicente de Paulo.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 32/74: Viagem do Bispo Diocesano

A serviço da nossa diocese D. Adriano viaja para a Europa nos fins de setembro. A ausência prevista será de um mês mais ou menos. Para que tudo corra bem, pedimos a todos os padres, religiosas e leigos que incluam nas suas orações as intenções de D. Adriano, para o bem de nossa diocese e de nossa Baixada Fluminense.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 33/74: Nova residência das Irmãs de Jesus Crucificado

As Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado assumiram a comunidade do Jardim Iguaçu. Moram na rua Pequiri nº 195. Confiamos que com a graça de Deus e sua identificação com a comunidade poderão fazer grande bem ao povo.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 34/74: 8º aniversário da posse de D. Adriano

No próximo dia 06 de novembro ocorre o 8º aniversário da posse de D. Adriano como bispo de Nova Iguaçu. Nessa data queremos pedir a Deus de modo particular pelo nosso bispo e com ele agradecer as graças que o Pai nos tem dado, sobretudo esta de podermos trabalhar numa área tão difícil mas tão grata como é a Baixada Fluminense.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 35/74: Eleição diocesana

Na reunião mensal do clero, em 05 de novembro, de acordo com a pauta de eleições deste ano (cf. BD 68/69), será realizada a eleição para vigário-geral (biênio 1975-1976), coordenador de pastoral social e coordenador de pastoral catequética. Os candidatos, dois para cada serviço, escolhidos numa prévia eleitoral pelo Conselho Presbiteral, em conformidade com o regimento (cf. BD 68/69), serão comunicados oportunamente. Pedimos que todos os presbíteros compareçam à reunião de novembro para exercerem o seu direito/dever de voto, tanto mais que, segundo o novo regimento, somente os eleitores presentes terão contados seus votos.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 36/74: III Encontro Diocesano de Pastoral

Conforme foi avisado anteriormente, realiza-se de 05 a 08 de novembro o III Encontro Diocesano de Pastoral. Será no Centro de Formação de Líderes no horário das 9 às 13 h. O tema previsto será: *Família*, além de uma revisão de todo o nosso esforço pastoral, sobretudo no que diz respeito ao ministério da palavra e à pastoral dos sacramentos. Contamos com a presença do maior número possível de padres, de religiosas e de leigos engajados neste esforço de descobrirmos, com a graça de Deus, os caminhos e os métodos mais adequados à pastoral.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 37/74: Dia Nacional de Ação de Graças (28-11)

No dia 28 de novembro, quarta quinta-feira do mês, será celebrado no Brasil o Dia Nacional de Ação de Graças (no Diretório Litúrgico foi marcado por engano o dia 21 que é a terceira quinta-feira). Os vigários e responsáveis procurem realizar em todas as igrejas e capelas, onde houver culto nesse dia, quaisquer atos que recordem ao povo o nosso dever de louvar a Deus pelos benefícios recebidos. Na Catedral de Nova Iguaçu o bispo diocesano presidirá a celebração, às 20 h, com participação das autoridades públicas.
Catedral, 22 de setembro de 1974
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

3. PROVISÕES

Prov. 181/74 (28-08-74): Irmã Maria Helena, regente de Cabuçu.
Prov. 182/74 (28-08-74): Irmã Maria Helena, auxiliar da Eucaristia/Cabuçu.
Prov. 183/74 (28-08-74): Irmã Maria Helena, diretora do Centro Profissional.
Prov. 184/74 (28-08-74): P. Daniel de Leeuw CRL, assistente de Cabuçu.
Prov. 185/74 (28-08-74): Fr. Paulo da Cruz Stoffel OFM, vigário da Vila Rosali.
Prov. 186/74 (15-09-74): P. Pedro Geurts CICM, cCalifórnia.
Prov. 187/74 (15-09-74): P. Ernesto Lavavasseur, cBairro da Luz.

4. COMUNICADOS

Comunicado 07/74: Dia das Missões (20-10)

O domingo 20 de outubro é consagrado às Missões: Dia das Missões. Formalidade? Dia oficial que não repercute na vida da comunidade? Ninguém que conhece um pouco o mistério da Igreja desconhece que a missão pertence à essência do mistério da salvação. Como Cristo foi enviado para anunciar a boa-nova aos pobres, assim também a Igreja. Para ser Igreja de Cristo temos todos de assumir a missão de Cristo. Temos todos de abrir as inteligências

2. COMUNICADOS

Comunicado 04/75: Dia Mundial de Orações pelas Vocações (20-04-75)

No domingo 20 de abril a Igreja Católica celebra o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Num mesmo dia as igrejas particulares do mundo inteiro se juntam solidárias para cumprir a ordem do Mestre: "O trabalho da messe é grande mas os operários são poucos. Peçam ao dono da messe operários para a sua messe" (Mt 9,37-38). A messe de que Jesus fala nesta passagem é a pastoral, o serviço dos irmãos. E os operários são todos aqueles que têm o sentimento de Cristo e em fidelidade a Jesus Cristo se consagram conscientemente, como Igreja, ao cumprimento da missão de Cristo/Igreja: padres, religiosas, leigos.

O fato de sermos chamados para colaborar com Jesus Cristo na realização do plano de Deus faz do Cristianismo uma religião excepcional e única, em contraste com outras religiões que esmagam o homem perante a divindade. Também importante é lembrar que a palavra de Jesus Cristo citada anteriormente aparece em Mateus num contexto pastoral muito determinado: "Ao ver a multidão, Jesus ficou profundamente penalizado, porque estava fatigada e prostrada por terra como ovelhas que não têm pastor" (Mt 9,36). Esta a situação existencial do homem de todos os tempos e lugares.

Daí também decorre a missão sempre atual e necessária da Igreja. Termos os operários suficientes para realizarmos a missão da Igreja aqui e agora não é apenas dom gratuito de Deus, é também nossa responsabilidade. Aqui como em todos os aspectos salvíficos de nossa fé há uma parte que Deus nos entrega e de nós espera.

No Dia Mundial de Orações pelas Vocações procuremos levar estes pensamentos ao nosso povo. Pensemos nas vocações sacerdotais e religiosas, mas pensemos também no laicado que as nossas comunidades podem e devem formar para o serviço dos irmãos. Graças a Deus, em todas as comunidades, ora mais ora menos, têm surgido vocações de Igreja que são para todos nós uma esperança e uma certeza. São esperança de que nossas comunidades vão amadurecendo cada vez mais, a ponto de podermos confiar que um dia teremos, daqui mesmo, muitas vocações sacerdotais e religiosas, estas vocações que por ora recebemos de outras comunidades do Brasil e do estrangeiro. São certeza também de que com a graça de Deus e com humildade vamos realizando alguma coisa para o bem de nossos irmãos aqui nesta Baixada Fluminense de tantos problemas e desafios.

No Dia Mundial de Orações pelas Vocações todos os sacerdotes preguem sobre as Vocações eclesiais. Convidem os fiéis a rezar nessa intenção. Insistam no dever de rezarmos sempre pelos operários da messe de Deus: que sejam sempre melhores e que se multipliquem. Lembrem que este ano teremos provavelmente duas ordenações sacerdotais; que na diocese o Instituto Estrela Missionária se dedica ao cultivo de vocações; que as nossas Escolas de Formação Cristã visam à formação de leigos engajados no serviço do evangelho.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Encerramento deste número: 16-03-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 1162 — Tel. 2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL/1975

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração; v = votos.

03 n(1935) André Decock CICM, vPrata (40 anos)
04 o(1953) Manoel M. Carneiro, chanc.
05 n(1941) Olga Riss FD, SJM-ENSM
06 n(1928) Aristides Peratti CEIAL, vCSul
n(1935) Eduardo Nealon CSSp. vVTeles (40 anos)
08 o(1956) Ernesto Levavasseur CEFAL, vBLuz
12 o(1959) Luís G. Thomaz OFM, CFL
14 n(1931) Eleonora Pizzoti, NAurora
15 n(1833) Ana Degonda CSCr, rSRita
v(1940) Romualda Ellgass FB, NI-IESA
s(1946) *D. Agnelo Rossi,* Roma
16 n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM-ENSM
v(1964) Josefina Holzer CSR, rT
17 n(1902) Imelda Dietrich FB, NI-IESA
v(1958) Julita Livers CSCr, rSRita
v(1958) Solange Gisiger, CSCr, rT
22 n(1931) Solange Gisiger CSCr, rT
23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI-IESA
24 v(1911) M. da Conceição Breves, Saco
n(1923) Alberto Pronzalino CEIAL, cH
n(19..) Clarice C. Figueira FC, Saco
25 n(1947) Marta Buratto FD, SJM-ENSM
27 n(1911) Antônio Cugliana pP
n(1914) *D. José Gonçalves da Costa,* Presidente Prudente
30 n(1936) Inês Wolkers FC, NI-Hosp.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/1975

01 r(09 h) mensal do clero/Moq
02 r(09 h) CODIMHI/Moq
r(09 h) CODIL/Moq
r(09 h) CODIAM/Moq
03 r(09 h) CODIC/Moq
r(09 h) CODIR/Moq
r(09 h) SOp/Moq
04 r(09 h) CODIAS/Moq
04/06 6º Encontro de Casais/Moq
04/06 28ª Parada Jovem/Nosso Lar
05 r(09 h) CODIV/Moq
r(09 h) CODIF/Moq
r(09 h) SEsc/Moq
r(09 h) SAss/Moq
08 r(09 h) CPresb/Moq
09 r(09 h) CODIMHI/Moq
r(20 h) SCurs/cat
r(20 h) SPar/cat
10/13 37º cursilho para homens/Nosso Lar
11 r(09 h) CODIAS/Moq
15 r(09 h) CODICOR/Moq
16 r(09 h) CODIMHI/Moq
17 r(09 h) SOp/Moq
18 r(09 h) CODIAS/Moq
20 Dia Mundial de Orações pelas Vocações
(09 h) Encontro Diocesano de Superioras Religiosas/Moq
21 r(20 h) CAdmin/cúria
22 r(09 h) CPresb/Moq
23 r(09 h) CODIMHI/Moq
r(20 h) SCurs/cat
24/27 26º cursilho para mulheres/Nosso Lar
25 r(09 h) CODIAS/Moq
30 r(09 h) CODIMHI/Moq

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
76
1º de abril de 1975

FELIZ PÁSCOA!

Este é o mistério da Páscoa, irmãos:
— participarmos dos sofrimentos de Jesus Cristo,
— identificarmo-nos com a sua morte da cruz.

Para quê? Com que sentido?
Para o vazio, o inútil, o nada?
Identificamo-nos com a cruz e a morte de Cristo
— para conhecê-lo,
— para conhecer a força eficaz de sua ressurreição.

Sim, irmãos, estamos certos de coisas melhores,
pois Deus não é injusto para esquecer as nossas
obras de amor, realizadas por causa dele
e para o serviço dos irmãos.

Perseveremos até o fim para a total realização da esperança!
Irmãos, feliz Páscoa!

Nova Iguaçu, 30 de março de 1975

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.

ALGUNS PENSAMENTOS PASCAIS

1. Ao mistério da Páscoa pertence o mistério da cruz

Não podemos fugir à palavra clara do Mestre: "Se alguém quiser vir atrás de mim (isto é, segundo o estilo rabínico: se alguém quiser ser meu discípulo), renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16,14). O contexto e as passagens paralelas (cf. Mt 10, 38; Mc 8,34; Lc 9,23; 14,27) são claros. Também é clara a compreensão dos apóstolos, Paulo por exemplo, que elaborou uma profunda teologia da cruz.

A cruz é multiforme. Naquela cruz que o Mestre carregou se resumiam simbolicamente todas as cruzes que a Igreja e a humanidade carregam através das idades, tudo profanação do plano inicial de Deus. A restauração é possível em Cristo. Como colaboradores de Deus, segundo a graça que nos foi dada, sentimos também a necessidade de tomar a cruz de Cristo, de assumir os sofrimentos da multidão que geme em torno de nós. Carregar a cruz para ser discípulo e cooperador de Jesus Cristo é muito mais do que aceitarmos os nossos sofrimentos pessoais e nossos problemas. Na cruz de Cristo e da Igreja, que é a nossa cruz, estão as dores, angústias, sofrimentos, decepções, frustrações, desesperanças, explorações, violentações, injustiças suportadas por tantos irmãos nossos.

Aqui, em nosso meio, são os sofrimentos conhecidos — que muitos procuram desconhecer — e tantas vezes denunciados, sem grande ressonância. Olhamos em torno e vemos em todos os níveis um generalizado desrespeito aos direitos do homem e à dignidade da pessoa humana. Por que você não entra na casa de um

trabalhador humilde? Talvez para não ver a fome e o desamparo? Talvez para não ofender o seu senso estético nem perturbar o seu mundo construído a duras penas? E no entanto seria necessário assumir um pouco dessas cruzes dos irmãos famintos e desamparados que lutam pela vida de cada dia, com obstinação e vigor, ainda que sem grandes perspectivas de melhora.

Por que tantas famílias dispersas, tantas crianças abandonadas? A luta pela sobrevivência toca-os todos para fora de casa. Se o salário do pai não dá para matar a fome e as necessidades primárias, o jeito é a mulher trabalhar fora e os filhos fazerem biscates pelas ruas e estações, tanto mais que cada princípio de ano a esperança e a luta por uma vaga na rede escolar, em filas monstro de dois e três dias, terminam por uma frustração: não tem mais lugar. E não falta apenas escola. Falta trabalho. Falta médico. Falta transporte. Falta higiene. Todas essas faltas que tanto mais chocam porque sucedem a poucos quilômetros da civilização carioca.

Daí a multidão de crianças raquíticas e anêmicas, abandonadas e frustradas na sua inocência e esperança. Daí a multidão de adultos precocemente esgotados e envelhecidos, que pouco produzem porque não têm forças para produzir.

Será possível passarmos, nós cristãos, insensíveis a tanta cruz? Será possível alimentarmos o nosso cristianismo com o pão da palavra de Deus e da eucaristia, iluminarmos a nossa vida com os sacramentos e a oração, sem nos compadecermos da multidão de irmãos nossos que nos cercam? Irmãos nossos resgatados com o sangue precioso de Jesus Cristo mas esperando que nossa vivência cristã seja para eles instrumento libertador.

Até quando o mistério da cruz será deformado em estéreis crucifixos pendurados nas paredes e nos peitos? Até quando continuaremos falsificando a Páscoa no seu mistério de cruz e de morte? Até quando tentamos a inútil tarefa de anestesiar a nossa consciência fraterna com os recursos que Jesus Cristo entregou à sua Igreja não para anestesiar e alienar, não, mas para nos dar a força do testemunho evangélico e a coragem de uma inserção fecunda e otimista nas realidades dolorosas dos irmãos?

2. Ao mistério da Páscoa pertence o mistério da libertação

Morrendo na cruz, Jesus Cristo vence a morte e o pecado. Sua vitória é a nossa vitória. Sua vitória é para nós fonte de esperança. Ressuscitando, ele nos garante a ressurreição que é não volta à vida terrena, mas vida nova, renascimento, nova geração. É isto o que Paulo resume: "Vocês ignoram que nós todos que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Como ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque se estamos incorporados nele pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com a sua ressurreição" (Rom 6, 3-5). A ressurreição é a libertação no sentido absoluto e pleno.

Podemos considerar a nossa própria ressurreição, como geralmente acontece. Mas neste contexto olhemos um aspecto da ressurreição/libertação que tantas vezes esquecemos: ao mistério da Páscoa pertence nós colaborarmos para a ressurreição/libertação dos nossos irmãos. Um sinal claro, como diz o próprio Mestre (cf. Mt 25,31-46), de nossa identificação com Jesus Cristo é sentirmos as necessidades, as angústias, as cruzes, as dores, os desesperos dos pequenos e humildes. Não só sentirmos: precisamos também dar alguns passos para ao menos atenuar o sofrimento dos irmãos.

Toda a miséria de nosso ambiente desafia a nossa fé e também a nossa fantasia criadora. Precisamos acreditar que os nossos problemas sociais não são necessidade fatal. Acontecem. Mas podem deixar de acontecer ou pelo menos podem ser parcialmente resolvidos. Como cristãos não podemos nem ser fatalistas — como se a graça de Deus e o esforço humano não pudessem modificar a face da terra, — nem podemos também cultivar a miséria sob qualquer pretexto — como se a miséria fosse expressão da vontade de Deus.

Trata-se de contingências humanas. Trata-se de um desafio à nossa inteligência, à nossa sensibilidade, à nossa criatividade, e sobretudo à nossa fé de cristãos.

A ressurreição de Jesus Cristo nos enche de esperança e de otimismo, nos entusiasma e impele para o serviço dos irmãos. A vitória de Jesus Cristo sobre a cruz e a morte e o pecado nos dá certeza que também poderemos vencer as injustiças sociais que esmagam e destroem a esperança do homem. O mistério da ressurreição de Jesus Cristo e de nossa própria ressurreição nos força a um engajamento mais corajoso e otimista, qualquer que seja a nossa atuação na comunidade. Não haverá meia dúzia de cristãos no comércio? na indústria? nas artes? nas ciências? no jornalismo? na política, sim, sobretudo na política, pois é na política que se dá em sentido pleno a promoção do bem comum!

3. Convite à reflexão pascal

A liturgia pascal — Quaresma com a Semana Santa e a festa da Ressurreição — nos convida mais insistentemente a uma reflexão que nos deveria preocupar com prioridade: nossa participação no mistério de Cristo e da Igreja, para a ressurreição/libertação do povo. Certo, a diocese tem feito um esforço imenso para conscientizar os cristãos de sua responsabilidade. A pastoral da diocese tem procurado levar os cristãos engajados a uma inserção mais generosa e a uma participação mais eficiente na realidade penosa da Baixada Fluminense.

Mas teremos conseguido alguma coisa? Temos sido instrumentos dóceis e generosos do Espírito Santo? Nossa disponibilidade corresponde ao desafio do pecado?

Se olharmos as injustiças sociais que se repetem e prolongam parece que pouco se conseguiu. Mas se olharmos os muitos cristãos de todas as camadas sociais que entraram em si mesmos, que descobriram a necessidade dos irmãos, que se conscientizaram da missão de Jesus Cristo/Igreja; se olharmos os muitos cristãos que em quase todas as comunidades se angustiam e refletem, protestam e agem e sofrem com o sofrimento dos irmãos menores, podemos dizer que alguma coisa temos conseguido: para tantos irmãos desanimados ou desesperados somos, com a graça de Jesus Cristo crucificado e ressuscitado, um pequeno sinal de esperança.

Isto é importante. A ressurreição de Jesus Cristo é uma desmascaração da hipocrisia e do egoísmo, da irresponsabilidade e da covardia. Por menor que seja a influência do cristão que na força de Jesus Cristo tenta ser voz dos que não têm voz, temos certeza de que alguma coisa está acontecendo em termos de evangelho e de libertação evangélica.

A missão profética de Cristo/Igreja parece fracassar com a morte da cruz. Mas o mistério da cruz tem isto de seu: explode em vitória e ressurreição. São Paulo viu com muita clareza a totalidade do mistério pascal quando escreveu: "Na verdade, para os que se perdem, a palavra da cruz é loucura; mas para os que se salvam — para nós — é poder de Deus" (1Cor 1,18).

Aqui está o nosso ponto de partida, sempre velho e sempre novo, quando experimentamos o gosto amargo da derrota e do fracasso. Precisamos refletir muito mais sobre o mistério pascal em sua totalidade. Para nos fortificar e consolidar. Tanto mais que a multidão imensa de irmãos nossos, encurvados e desarvorados, revoltados e desesperados, só têm ainda uma esperança: a Igreja de Jesus Cristo, como sinal visível de libertação.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 18/75: Retiro Anual

Só haverá um retiro este ano: de 4 a 8 de agosto, no Noviciado dos Irmãos Maristas, em Mendes. Para que haja uma boa participação nesta iniciativa espiritual que diz respeito a todos os padres e tem grande influência sobre a nossa atividade pastoral, peço que todos já agora marquem os dias de retiro na sua agenda e não aceitem compromissos outros que impeçam este encontro de espiritualidade e fraternidade. Outros pormenores serão comunicados depois.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 19/75: Cursilhos para 1975

O Secretariado Diocesano de Cursilhos avisa que em 1975 haverá os seguintes cursilhos em nossa diocese:

a) *para homens:*
- 37º 10/13 abr.
- 38º 03/06 jul.
- 39º 11/14 set.
- 40º 06/09 nov.

b) *para mulheres:*
- 26º 24/27 abr.
- 27º 17/20 jul.
- 28º 25/28 set.
- 29º 20/23 nov.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 20/75: Paradas Jovens em 1975

O Secretariado Diocesano das Paradas Jovens comunica o seguinte programa de paradas para 1975:
- 26ª 24/26 jan.
- 27ª 07/09 mrç.
- 28ª 04/06 abr.
- Paradão 11/13 jul.
- 29ª 22/24 agt.
- 30ª 03/05 out.
- 31ª 28/30 nov.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 21/75: Encontros para Casais em 1975

O coordenador diocesano da Pastoral Familiar P. David Keegan CSSp comunica que em 1975 haverá os seguintes encontros de casais, no Centro de Formação de Líderes:
- 6º Encontro 04/06 abr.
- 7º Encontro 16/18 mai.
- 8º Encontro 04/06 jul.
- 9º Encontro 29/31 agt.
- 10º Encontro 19/21 set.
- 11º Encontro 14/16 nov.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 22/75: Encontro das Superioras Religiosas

No domingo 20 de abril haverá o Encontro anual das superioras religiosas de nossa diocese. É o projeto 2.09 do nosso Plano Pastoral. Terá início às 8 h da manhã, em Moquetá, com a S. Missa celebrada pelo bispo diocesano. Os trabalhos, planejados pela CODIR, serão dirigidos pelo P. Paiva. O bispo diocesano convida todas as superioras para esse encontro que pode ser um incentivo para a espiritualidade e para a pastoral de nossas comunidades femininas.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 23/75: Plano Pastoral para 1975

Na reunião do clero de março o bispo diocesano apresentou o Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1975, impresso na Editora Vozes (Petrópolis). Pelo preço unitário de Cr$ 2,50 (dois cruzeiros e cinqüenta centavos), que cobre apenas a metade do custo, os interessados podem obtê-lo na Cúria Diocesana ou no Centro de Formação de Líderes. O Plano foi elaborado de modo a servir também como caderno de trabalho para grupos de reflexão e de atividade. Esperamos que o Plano Pastoral contribua realmente para a melhor conscientização de nossos agentes de pastoral e para nosso melhor engajamento no serviço do evangelho.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 24/75: Nomeações

Na sessão de 25-02 p.p. o Conselho Presbiteral, em votação secreta, escolheu o P. Tarcísio Bezerra França para cooperador da paróquia de Fátima e S. Jorge; o P. André Decock CICM para vigário da paróquia de S. Antônio da Prata; o P. Ângelo Moroni SC para suplente do coordenador da Região Pastoral 2; o P. Francisco Sancho de Assis para suplente do coordenador da Região Pastoral 6. Todos foram nomeados pelo bispo diocesano para os respectivos serviços da comunidade.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 25/75: Comunidades religiosas femininas

O CERIS diocesano pede a todas as superioras de comunidades femininas mandem nas próximas semanas a lista de suas religiosas, indicando nome completo, data completa (dia, mês, ano) tanto do nascimento como da profissão religiosa, função que ocupa na comunidade e trabalho pastoral.

Catedral, 16 de março de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

P. Valdir), muitos sacerdotes e religiosos amigos do P. Valdir e do seu Instituto.
06-07: O bispo diocesano administra o *sacramento da crisma* na paróquia de S. João Batista, em São João de Meriti.
10-07: O bispo diocesano visita *D. Waldir*, em Volta Redonda.
11-07: Acompanhado do P. Valdir Ros, pároco do Riachão, visitam o bispo diocesano os padres *Charles d'Avignon* e *Paul Beliveau*, da Congregação de Maryknoll.
16-07: Chega a Nova Iguaçu, para visitar na diocese e em Salvador as casas de sua congregação, a *Madre Maria Edelfrieda Haag*, superiora geral da Congregação das Irmãs da Santa Cruz, de Ingenbohl. Veio acompanhada da Irmã Gertrud, conselheira geral. No dia 17 visitaram o bispo diocesano, em companhia da Irmã Ângela Stockner, superiora regional.

Encerramento deste número: 20-07-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262; tel.: 2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO/1975

02 v(1941) Benevenuta Huber FB, NI-IESA
v(1941) Clarissa Beck FB, NI-IESA
n(1944) João Doyle CSSp, cVTel
04 o(1963) José Devos CICM, CEPAC
05 n(1946) Júlio Chanterie CICM, cSMar
06 v(1941) Maria Cláudia Schmid FD, SJM-ENSM
v(1941) Maria Edelgard Klein FD, SJM-ENSM
n(1933) Valdemira Tereza Back FD, SJM-ENSM
07 o(1960) André Decock CICM, vPr
n(1911) Olga Raposo Bandeira, SJM-CCriança
n(1939) Maria Luíza Pfiffer FD, SJM-ENSM
09 n(1940) Maria Fernanda de Freitas FD, SJM-ENSM
10 n(1928) David Keegan CSSp, cNI-Cat
n(1930) Geraldo Hagedorn OFM, cN-Ap
o(1935) *José Beste, pBR-Côn* 40 anos
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi, pE
12 v(1933) Maria Ebermara Lebmaier FD, SJM-ENSM
14 v(1940) Ieda Maria Dalcin FB, NI-IESA
15 n(1940) Miguel Antônio McLaughlin CSSp, cVTel
o(1969) Ivanildo de Holanda Cunha, aIt
16 v(1949) A. Cleta da Mata FS, P
m(1968) *D. José André Coimbra*, Patos de Minas
18 n(1913) A. Natalina Peixoto Maya FS, P — 60 anos
n(1936) A. Maria da Graça Magalhães FS, P
n(1931) A. Noemi Mendes FS, P
19 s(1962) *D. José Gonçalves da Costa CSSR*, Presidente Prudente
21 v(1926) Imelda Dietrich FB, NI-IESA
v(1971) Alice Lasang ICM, JGl
22 n(1943) Roy Shea CICM, cSMat
23 d(1972) João Demytenaere CICM, cLQ
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, pQ-Fát
28 n(1925) Edna Turazzi MJC, JIg
v(1962) Flurina Solér CSC, rSRita
29 v(1932) Hedwig Pfister FB, NI-IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO/1975

04/08 retiro anual — Mendes
08 r(09 h) mensal do clero — Mendes
12 r(09 h) CPresb., CFL
13 r(09 h) CODIMHI, CFL
17 festa da Assunção de N. Sra.
19 r(09 h) CODICOR, CFL
r(14 h) CAdministrativo, cúria
22/24 29ª Parada Jovem, Nosso Lar
24 Dia da Santa Infância
26 r(09 h) CPresb., CFL
27 r(09 h) CODIMHI, CFL
29/31 9º Encontro de Casais, CFL
29/31 VI Feira da Primavera
29 (09 h) Encontro Dioc. de coordenadoras dos Clubes de Mães, CFL
31 Coleta Geral em todas as missas

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1975

02 r(09 h) mensal do clero, CFL
03 r(09) CODIMHI, CFL
r(15 h) CODIR, CFL
09 r(09 h) CPresb, CFL
10 r(09 h) CODIMHI, CFL
11/14 39º Cursilho para homens, N. Lar
16 r(09 h) CODICOR, CFL
r(14 h) CAdministrativo, cúria
17 r(09 h) CODIMHI, CFL
19/21 10º encontro para casais, CFL
21 r(14 h) das religiosas, CFL
23 r(09 h) CPresb, CFL
24 r(09 h) CODIMHI, CFL
25/28 28º Cursilho p/ mulheres, N. Lar
28 Dia Nacional da Bíblia

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/1975

03 n(1960) Humberto van der Togt, cURural
o(1968) Miguel Antônio McLaughlin CSSp, vTel
06 n(1924) Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
n(1933) Henriette Groenen ICM, JRed
07 n(1914) Aloísio Rucha, pCSoa
08 v(1950) Ana Maria Lima FC, SJM-CCri
09 n(1924) Maria Auxiliadora Tavares FDil-SJM-ENSM
10 n(1913) Ildefonso Verrijt SSCC, cPFl
o(1949) João de Nijs MSC, coord.past
17 n(1913) Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
18 o(1948) Tarcísio Bezerra França, cFát/SJor
19 n(1932) Guilherme Steenhower SSCC, vPFl
20 n(1943) Benjamim Berticelli, cSJM
21 o(1929) Arthur Hartmann pO, vig-geral
22 n(1921) Maurício Vian OFMCap, vJ
23 n(1937) Alice Lasang ICM, JRedn
25 n(1924) Ângelo Moroni SC, cI
27 v(1964) Geralda Ferreira Garcia FC, H
v(1965) Raimunda Ilma Vieira FC, CCri-SJM
v(1937) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos pNI-CJ
29 n(1952) Maria Ignês Nonnemacher FBonl-NI-IESA
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva coop

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

80/81
Agosto/setembro de 1975

CURSO DE FORMAÇÃO RELIGIOSA PARA SENHORAS LÍDERES DAS COMUNIDADES

Há um ano e meio que funciona no CEPAC, às quartas-feiras das 14 às 18 horas um curso de formação religiosa para um grupo de senhoras, líderes de comunidade: algumas são catequistas, outras dirigentes de clube de mães, outras dirigentes de ação social, líderes de grupos de jovens, de reuniões de casais, etc....

Esse curso tem o objetivo de ajudar as suas participantes a vencer a dicotomia: religião-vida. E juntas, conseguirmos integrar o nosso dia-a-dia no sentido do verdadeiro cristianismo. É por isso que não houve uma preocupação inicial com a atividade específica que a pessoa desempenha na Igreja. Explicando melhor: a vida cristã é tarefa não só de umas horas dedicadas durante a semana a alguma tarefa, mas o Evangelho é a Boa-Nova que deve informar toda a ação da pessoa.

A linha do curso foi a História da Salvação. A dinâmica: a descoberta nossa, do papel da gente na História da Salvação que continua hoje. O conteúdo do curso poder-se-ia resumir assim:

• Abraão — a figura bíblica da fé pessoal. Análise do que é fé mágica hoje nas nossas atitudes e do sentido da verdadeira fé bíblica na nossa vida.

Isso nos levou a analisar a loteria esportiva, as velas, as promessas, e tudo o que possa nos acomodar em práticas religiosas. Também refletimos sobre o que seria viver como Abraão hoje.

• Moisés — a figura bíblica da fé comunitária. Vimos Moisés e o seu tempo — o povo e sua opressão. O sentido da verdadeira religião na vida de Moisés. Analisamos nossa situação de hoje — os problemas que passamos hoje e tentamos descobrir as causas para um encaminhamento da fé no Deus de Moisés.

• Os profetas — e sua missão de continuar a Aliança com Deus. Nossa tarefa de cristãs na família e na comunidade, para denunciar o que vai contra o Evangelho e para anunciar a boa-nova.

• Cristo — a salvação realizada na História — A sociedade aonde Cristo veio — os grupos sociais do seu tempo. Atitudes de Cristo para com os grupos e para com as pessoas. O sentido do Reino de Deus que continua hoje.

Nesse ano, partimos para realizar um trabalho de elaboração de material. As pessoas do curso estão divididas em 5 grupos e cada grupo está elaborando um material para evangelização, a partir da realidade em que vivemos nos bairros e aproveitando a fundamentação recebida no curso.

O grupo já conseguiu realizar pelo menos 12 temas para discussão em grupos de evangelização. Até o fim do ano, espera-se que o material esteja organizado.

A avaliação feita é que o curso tem conseguido ajudar as pessoas não só na sua atividade de Igreja, mas na sua vida como um todo. E é isso que esperamos, pois ninguém pode ser cristão pela metade. "Ninguém pode servir a dois senhores, ou amará um e odiará ao outro e vice-versa".

Nova Iguaçu, 27 de junho de 1975.
Irmã Maria Regina Caeli, responsável pelo curso.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 34/75: Levantamento do patrimônio

Comunicamos a todos os confrades e aos responsáveis por nossas comunidades que o P. Miguel Antônio McLaughlin CSSp está encarregado de fazer o levantamento dos imóveis de nossa diocese: igrejas, capelas, casas paroquiais, terrenos, etc. Pedimos a todos que colaborem com o P. Antônio, facilitando-lhe a tarefa que não é nada agradável. Em espírito de responsabilidade precisamos conhecer o que temos e pôr em ordem toda a documentação legal. Mais tarde um desenhista credenciado irá a todas as paróquias fazer as plantas dos prédios que ainda não as têm. Também para ele pedimos a colaboração de todos. — Catedral, 24 de junho de 1975. *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 35/75: Retiro anual do clero

Lembramos ainda uma vez que de 4 a 8 de agosto se realiza em Mendes, no Juvenato dos Irmãos Maristas, o nosso retiro anual. No dia 4, às 16 horas, saem algumas Kombis da catedral, para aqueles que não têm condução própria. Todos procurem chegar até às 18 horas, quando se serve o jantar. O pregador, como foi anunciado, será Fr. Vital Wilderink OC, vigário episcopal de Angra dos Reis. As despesas totais importam em Cr$ 150,00. Todos levem a Bíblia Sagrada, a Oração do Tempo Presente e para a concelebração amicto, alva, cíngulo e estola. Seria bom se ninguém faltasse ao retiro, já que é tão importante para a pastoral e para a confratenrização do presbitério. — Catedral, 20 de julho de 1975 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 36/75: Encontros pastorais nas regiões

Como preparação para o 9º Encontro Diocesano de Pastoral (11-14 de nov.) devem reali-

zar-se nos meses de agosto e de setembro os encontros pastorais de cada região, segundo pauta combinada pelo coordenador regional. Nos encontros regionais deve-se fazer uma revisão do plano pastoral de 1975, no que toca à região e debater os temas prioritários que serão apresentados para discussão e estudo no Encontro Diocesano de novembro. Da eficácia dos trabalhos feitos nas regiões dependerá muito o bom êxito da pastoral de 1976. — Catedral, 20 de julho de 1975. — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 37/75: Novos membros do presbitério

Nos últimos meses se incorporaram ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu os seguintes confrades: P. Juliano Vandervoorde CICM, P. Ângelo Moroni SC (Itaguaí), P. Carlos Boicherot, P. Antônio Martins SCJ (Catedral), P. Agostinho Pretto e (sábados/domingos) P. Fernando Gomes Melo. Aos confrades que vêm colaborar conosco, desejamos se realizem plenamente na região difícil mas grata da Baixada Fluminense. — Catedral, 20 de julho de 1975. — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 38/75: Novas contribuições para o IPREC

O Instituto de Previdência do Clero (IPREC) avisa que, de acordo com os estatutos, aumentaram as contribuições a partir de 1º de julho corrente. Ao padre e à diocese cabe contribuir cada um com Cr$ 39,00 (trinta e nove cruzeiros) mensais. A taxa do SAMAR continua sendo de Cr$ 43,00 (quarenta e três cruzeiros). Recomendamos a todos os sócios que não atrasem o pagamento de sua contribuição, para não serem prejudicados. — Catedral, 20 de julho de 1975. — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 08/75: Pauta das eleições de 1975

De acordo com o costume de nossa diocese e o Regimento do Conselho Presbiteral, haverá este ano eleição para coordenador diocesano de pastoral, para coordenadores regionais, para coordenador de pastoral catequética, para coordenador de pastoral social e para membros do Conselho Presbiteral.

As eleições obedecerão à seguinte pauta:

1) Em 23-09 o Conselho Presbiteral, em votação secreta, escolhe: a) dois candidatos para o cargo de coordenador diocesano de pastoral (biênio 1976-1977); b) dois candidatos para o cargo de coordenador de pastoral catequética; c) dois candidatos para o cargo de coordenador de pastoral social). Logo depois da apuração será comunicado ao presbitério o resultado dessa prévia eleitoral.

2) Entre 23-09 e 21-10 cada coordenador regional promova em sua região a prévia eleitoral, para escolher, em votação secreta, dois candidatos para o cargo de coordenador regional para 1976.

3) Em 21-10, na sessão do Conselho Presbiteral cada coordenador comunica os dois candidatos escolhidos por sua região para a votação do presbitério.

4) Em 04-11, na reunião mensal do clero, o presbitério escolhe em votação secreta, dentre os candidatos apresentados nas prévias eleitorais: a) o coordenador diocesano de pastoral para o biênio 1976-1977; b) o coordenador de pastoral catequética; c) o coordenador de pastoral social; d) os sete coordenadores regionais.

Obs.: 1. Os que forem eleitos para esses serviços são eleitos também para o Conselho Presbiteral;

2. Só votarão os presbíteros presentes;

3. A apuração dos votos será feita depois de cada escrutínio;

4. Conforme o Regimento do Conselho Presbiteral (art. 4, § 5) considera-se eleito quem no 1º ou no 2º escrutínio obtiver maioria absoluta; no 3º escrutínio basta a maioria relativa;

5. Na reunião do clero de 04-11 serão proclamados os candidatos eleitos.

5) Em 02-12, na reunião mensal do clero, os presbíteros presentes elegem em votação secreta os três representantes diretos do presbitério para o Conselho Presbiteral e seus suplentes.

6) Em 09-12 haverá sessão conjunta do Conselho Presbiteral 75 com o Conselho Presbiteral 76; ao meio-dia terá lugar o almoço de confraternização para os membros dos dois Conselhos, no Centro de Formação.

7) Em 13-01-76 primeira sessão e posse do Conselho Presbiteral 1976. Em vista da importância que todos os serviços têm para a pastoral e para o crescimento do reino de Deus na sofrida Baixada Fluminense, pedimos que todos os presbíteros exerçam o seu dever e direito de voto e que, sendo eleitos, aceitem o cargo como serviço prestado à Igreja e aos irmãos. — Catedral, 20 de julho de 1975. — *Adriano*, bispo diocesano; *Arthur Hartmann*, vigário-geral; *João de Nijs MSC*, coordenador de pastoral; *Manoel Monteiro Carneiro*, chanceler.

3. DECRETOS

Decreto 04/75: Estabelece os limites da paróquia de S. Rita, no bairro de Santa Rita

Depois de ouvir os interessados, o bispo diocesano com o seu Conselho Presbiteral determinou os seguintes limites para a paróquia de S. Rita, situada no bairro de Santa Rita, distrito de José Bulhões, no município de Nova Iguaçu:

No lado Sul o confronto é respectivamente com as paróquias de Senhor do Bonfim, de Engenheiro Pedreira, de N. Sra. de Fátima, de Queimados, de S. Sebastião, de Austin, e de N. Sra. das Graças, do Parque Flora.

O limite começa no lugar chamado Ponte Preta, onde a Linha de Ferro Auxiliar atravessa o rio São Pedro. Deste ponto o limite segue em direção Oeste, até atingir o lugar chamado Santo Antônio, onde a Estrada de Ferro Rio Douro atravessa o rio Santo Antônio. Daí segue em direção Sul, até o lugar onde o rio Douro atravessa a linha auxiliar, até a Parada Amaral, de onde desce, em direção Sul, até atingir o início do rio Paiol. Daí segue em direção Oeste, até atingir a estrada pavimentada que, passando pelo Parque Flora, leva a Adrianópolis, no ponto onde esta estrada é atingida pela rua que conduz a José Bulhões, um quilômetro antes do bairro de Santa Rita.

Seguindo esta rua em direção Oeste e passando pela Estrada de Ferro Auxiliar, o limite segue pela rua Alberto de Melo, até onde esta rua é atingida pela rua Mota.

Do cruzamento da rua Mota com a rua Alberto de Melo o limite segue em linha reta imaginária em direção Norte, passando entre o bairro do Jardim Cachoeira e o bairro Triunfante, até atingir a divisa do município de Nova Iguaçu com o município de Miguel Pereira.

Pelo lado Oeste a paróquia confronta respectivamente com a paróquia de N. Sra. das Graças, do Parque Flora, e com a paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá.

Pelo lado Norte o limite vai em direção Leste, seguindo a divisa do município de Nova Iguaçu com o município de Miguel Pereira, descendo em direção Sul e fazendo limite com o município de Vassouras, até atingir o ponto de partida que foi o lugar chamado Ponte Preta.

Este decreto entra em vigor no dia de sua publicação. Será lido perante a comunidade e lançado no Livro do Tombo.

Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 13 de junho de 1975.

Adriano, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

20-05: Reunião mensal do *Conselho Administrativo*, com exposição sobre a situação econômico-financeira da diocese.

21-05: Viaja para a Itália em gozo de férias o *P. Ângelo Maritano*, vigário de Heliópolis.

21-05: Palestra do bispo diocesano para os estudantes do *coristado franciscano de Petrópolis* sobre a pastoral na Baixada Fluminense.

23-05: Acompanhado do P. Manuel Monteiro Carneiro, chanceler da cúria, e do P. Maurício Celestino Fernandes, pároco de Rocha Sobrinho, o bispo diocesano visita a Obra Social de S. Justina, em Mangaratiba (Saco) e depois com Fr. Afonso Jorge Braga OFM, vigário de Mangaratiba, *a igreja de N. Senhora da Conceição de Jacareí* e Angra dos Reis.

25-05: Reunião de um *grupo de operários* com o bispo diocesano e o P. Mateus Vivalda, diretor diocesano da Cáritas, sobre uma possível Escola Técnica para operários.

27-05: Sessão do *Conselho Presbiteral;* decide-se fundar uma Escola Técnica para operários na Posse ou na Prata.

28-05: Viaja para a Holanda, em férias, o *P. Florêncio de Bok SSCC*, assistente da paróquia de Santa Rita.

28-05: *Encontro diocesano de Ação Social*, no Centro de Formação, sob a direção do P. Mateus Vivalda, diretor diocesano da Cáritas. Coordenação do P. Paiva. Participaram 37 pessoas de várias paróquias.

29-05: O bispo diocesano ordena de acólito e leitor o *Dr. Nilo César Martins*, da Congregação dos Vocacionistas.

03-06: *Reunião mensal do clero.* Tema exposto pelo P. Paiva e discutido pelos diversos grupos: pastoral do casamento. Boa participação.

10-06: Sessão do *Conselho Presbiteral.* Reflexão sobre paróquia e pastoral.

09-06: Viagem do *P. Félix Carrondo Pérez* à Espanha em visita à irmã doente.

11-06: Encontro de um *grupo de professoras*, com participação do bispo diocesano, do P. Paiva, do P. Mateus Vivalda, do P. João de Nijs e do P. Geraldo João Lima, no Centro de Formação, à procura de linhas para uma pastoral dos colégios.

13-06: *Festa de S. Antônio*, padroeiro da diocese e da catedral, e comemoração dos 15 anos da diocese. Procissão de automóveis, conduzindo a imagem antiga de N. Senhora da Piedade, da igreja de Fátima para a catedral. Concelebração solene presidida pelo bispo diocesano. Inauguração da reforma da catedral, devida principalmente aos esforços do vigário P. Enrique Blanco Pico com a colaboração dos festeiros de S. Antônio e na parte técnica e artística ao nosso arquiteto Dr. José Luís de Lalor Imbiriba que soube adaptar com muito bom gosto a catedral às novas exigências da liturgia.

13-06: No Centro de Formação *almoço de confraternização para o clero.*

15-06: *Solenidade externa de S. Antônio.* Concelebração do bispo diocesano com os padres da catedral. Pregação de Fr. Hélio Zilio OFM. À tarde procissão de S. Antônio pelas ruas centrais de Nova Iguaçu. Durante os três dias os tradicionais festejos populares de S. Antônio, com grande participação do povo.

17-06: Sessão da Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral (CODICOR). Exposição de *D. Marina Bandeira* sobre a Comissão Pontifícia Justitia et Pax.

19-06: *D. José Nicomedes Grossi*, bispo da diocese irmã de Bom Jesus da Lapa, de passagem pelo Rio, visita o bispo diocesano e a diocese, tratando de assuntos que interessam as duas dioceses irmãs.

20-06: O *P. Francisco Fernandes Correia CSSp*, antigo missionário português de Angola, visita, com o bispo diocesano e o P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral, algumas áreas da diocese onde poderia trabalhar com outros padres de sua congregação.

21-06: Reunião do bispo diocesano e do P. Paiva com um *grupo de universitários* do Rio que estão interessados em colaborar numa pesquisa sobre "A Folha".

22-06: Acompanhado do P. Provincial Patrício e do P. David Keegan CSSp, o missionário da África *P. Anton Byrne, CSSp*, colaborador da Ação Misereor (Alemanha), visita o bispo diocesano e obras sociais da diocese.

24-06: O *P. Amando Lira*, pároco de Maximinos/Braga (Portugal) visita a diocese.

27-06: No Centro de Formação realiza-se o *Dia da Oração*, por iniciativa da Comissão Diocesana de Religiosas. Orientação do P. Maurílio Sampaio SJ.

29-06: Festa de S. Pedro e S. Paulo na *Paróquia de Jardim Iguaçu* confiada às Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Santa Missa festiva celebrada pelo bispo diocesano e festa popular da comunidade.

29-06: Inauguração do *posto médico na paróquia de São Mateus*, dirigida pelo P. Paulo Guerry.

29-06: Encerramento da *Feira da Amizade*, organizada pela paróquia de São João Batista, em São João de Meriti, com excelente participação do povo.

05-07: Com a presença dos moradores e de convidados, entre os quais o bispo diocesano, as Irmãs da Santa Cruz inauguram em Tinguá o *Centro Social* da paróquia.

05-07: O subsecretário da Congregação da Propaganda *D. Raimundo Gantin*, antigo arcebispo do Daomei, visita o bispo diocesano.

06-07: Na paróquia do Riachão comemoração dos dez anos de ordenação sacerdotal do *P. Valdir Ros* e *inauguração do seminário do Instituto Estrela Missionária*, com grande participação do povo. Estiveram também presentes, além do bispo diocesano, o núncio apostólico D. Carmine Rocco, o subsecretário da Propaganda D. Raimundo Gantin (representando o Cardeal D. Agnelo Rossi), o arcebispo de Florianópolis D. Afonso Niehus (que ordenou o

de partida, confrontando-se neste lado com o município de Duque de Caxias e a diocese de Petrópolis.
Padroeira da nova paróquia é Nossa Senhora da Conceição Aparecida, com festa principal no dia 12 de outubro ou domingo seguinte.
Como numa paróquia nova há muito que fazer, peço a todos os fiéis que cooperem decididamente com o seu vigário para criar as condições pastorais mínimas. Recomendo o acabamento da casa paroquial. Sim, há muito que fazer. Se todos se convencerem de sua responsabilidade cristã — a Igreja precisa de todos —, é que a nova paróquia, criada com tantas esperanças, será de fato uma parcela viva do Reino de Deus em nossa Baixada Fluminense. De modo particular recomendo a manutenção do vigário e das obras paroquiais. Justamente porque a população é pobre, confio que não faltará ajuda financeira: do seu pouco os pobres sabem fazer caridade e justiça.
Com a proteção da Virgem SSma., nosso modelo e intercessora, a paróquia do Jardim Gláucia tão importante pelo núcleo da população será também importante pela força da irradiação evangélica. Sobre os alicerces postos nos anos passados precisamos continuar, com a graça de Deus, a obra começada.
Este decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da nova paróquia e devidamente registrado no Livro de Tombo da paróquia.
Catedral de S. Antônio, 15 de novembro de 1975
Adriano, bispo diocesano

4. PROVISÕES

Prov. 104/75: nomeia o P. André Decock CICM, vigário da paróquia de S. Antônio da Prata (com efeito de 1-3-75).
Prov. 105/75: nomeia o P. Antônio Martins SCJ, cooperador da catedral de S. Antônio (com efeito de 15-7-75).

CALENDÁRIO PASTORAL	DEZEMBRO/75
02 r(09 h)	mensal do clero/CFL
	última etapa das eleições dioces.
03 (17 h)	inauguração da nova matriz de S. Francisco Xavier e crisma / Itaguaí
06 (15 h)	encerramento dos cursos do Centro União e Aprendizagem de Profissionalizantes (CUAP) / Agostinho Porto
07 (7:30)	instalação da nova paróquia de Miguel Couto e posse do primeiro vigário
(15 h)	encerramento dos cursos da Escola Profissional / Cabuçu
08	*Festa da Imaculada Conceição (dia santo)*
09 r(09 h)	Cons. Presbiteral / CFL
14 (09 h)	S. Missa e crisma / Coelho da Rocha
16 r(09 h)	CODICOR / CFL
23 r(09 h)	Cons. Presbiteral / CFL
25	*Festa do Nascimento de Jesus Cristo (dia santo)*
28 (7:30)	S. Missa e crisma / NI-Sagrada Família (Posse)
(18 h)	ordenação sacerdotal de Valdir Oliveira / Agostinho Porto
31 (24 h)	S. Missa do Ano Novo / catedral

Prov. 106/75: nomeia o P. José Devos CICM, vigário da nova paróquia de N. Sra. Aparecida do Jardim Gláucia (15-11-75).
Prov. 107/75: nomeia o P. Carlitos Cenzon CICM, vigário da paróquia de N. Sra. de Fátima, do bairro de Santa Maria (15-11-75).
Prov. 108/75: nomeia o P. Jaime Meagher CSSp, cooperador da paróquia de N. Sra. de Fátima, de Vilar dos Teles (15-11-75).
Prov. 109/75: nomeia o P. Vitor Bertoli, assistente da paróquia de Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu (15-11-75).
Prov. 110/75: nomeia o P. Carlos Boicherot, cooperador da catedral de S. Antônio (com efeito de 1-7-75).
Prov. 111/75: nomeia o P. Agostinho Pretto, cooperador da paróquia de S. José Operário, do bairro da Califórnia (com efeito de 1-5-75).

Encerramento deste número: 16-11-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 768/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL	DEZEMBRO/1975
02 n(1914)	Maria Cláudia Schmid FDil, SJM-ENSM
03 n(1913)	João Maria Baethge OFM, vEPe
04 o(1956)	Nereu Meirelles, CEPAC
07 n(1916)	Benvenuta Huber FBonl, NI-IESA
n(1916)	João Ruffier SJ, cM
08 v(1948)	Ana Rogéria T. Carvalho FSant, P
o(1948)	João Ruffier SJ, cM
n(1888)	Maria da Conceição Breves FC, MSac
o(1940)	Maurício Celestino Fernandes, pRSob
o(1938)	Luís Gonzaga Passos, pMend
o(1967)	Willi Gaertner OFM, vN-Con
12 o(1959)	Geraldo Hagedorn OFM, cN-Ap
13 o(1969)	Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
14 n(1917)	Daniel de Leeuw CRL, vNMe
o(1960)	Gaudêncio Sens OFM, cN-Con
o(1969)	Joanino Woche OFM, vSJM
15 o(1965)	Luís Fernando de Mendonça OFM, cSJM
18 n(1932)	Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938)	D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20 o(1970)	Benjamim Berticelli OFM, cSJM
n(1943)	Lucília Caleare FBonl, NI-IESA
21 o(1969)	Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
o(1957)	Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
n(....)	Eugênia Henriques Duarte FC, VIGA
n(1938)	Mateus Vivalda cH, dir. Cáritas
o(1952)	Sebastião Lima, pBR-Seb
23 n(1943)	Luísa Natalina Cassol SM, CGde
o(1945)	D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
25 v(1949)	Cristina Mac. Intyer FC, SJM-CCri
n(1919)	Virgínia Natalícia de Oliveira FC, VIGA
26 n(1922)	Ana Venância de Aguiar Frota FSant, P
o(1943)	Maurício Vian OFMCap, vJ
29 n(1929)	Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
31 o(1972)	João Silvério Romero Garcia, Buenos Aires

VOZES imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
84
1º de dezembro de 1975

FELIZ NATAL!

A todos aqueles que por amor de Cristo
se doam e se imolam
para servir melhor os irmãos
— sem medo nem covardia,
sem restrições nem pretextos —
a todos que sofrem e se angustiam pela vinda do Reino,
a todos que esperam melhores dias
— padres, religiosas e leigos —
a toda sofrida população da Baixada Fluminense
desejamos Feliz Natal e Feliz Ano Novo.
Sim, Cristo nasceu,
Cristo, nossa única esperança,
Cristo, nosso único libertador!

Nova Iguaçu, Natal de 1975 / Ano Bom de 1976

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs, MSC, coordenador diocesano
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

EDITORIAL

CRISTO NASCE NA BAIXADA?

1. O fato histórico

O nascimento de Jesus Cristo é um acontecimento histórico fora de qualquer dúvida. Houve quem tentasse interpretar Jesus como mito, figura religiosa inventada pelos homens, resposta às angústias da humanidade. Foram tentativas isoladas que não abalaram a história de nosso Salvador nem a história da salvação. Embora poucos, os documentos são suficientes para nos garantir com certeza absoluta que em dado momento da História e em determinado lugar do Império Romano nasceu uma criança que veio realizar as promessas do Antigo Testamento por sua vida, paixão e morte, por sua doutrina e sinais, por sua Igreja, por sua ressurreição vitoriosa. Em Jesus Cristo Deus se revelou de maneira definitiva e absoluta à humanidade sofredora. Em Jesus Cristo se realizou a salvação e a libertação do mundo. Desta fé viveu a Igreja. Esta fé libertadora a Igreja sempre a anunciou como sua missão única e total. Em todos os tempos e lugares a Igreja por sua estrutura, por sua mensagem, por seus melhores representantes sempre anunciou: Cristo nasceu, nós temos um Salvador.

2. Mais do que fato histórico

Quando falamos de História, pensamos no passado, nos acontecimentos de tempos antigos. Para muita gente é incompreensível uma idéia como esta: nós estamos fazendo História. Incompreensível porque todo o mundo se coloca num plano extra-histórico que seria o plano do presente, do hoje, do agora. Só teria história quem passou, quando de fato tem história todo aquele que começa no tempo. Também a planta que hoje

nasce e amanhã morre, também o animal que vive um ciclo determinado de existência. Só Deus, enquanto Deus, não tem história. O próprio Jesus Cristo, como Filho de Deus que se encarnou e habitou entre nós, que nasceu da Virgem Santíssima, morreu na cruz e ressuscitou, tem história. Em comparação com as plantas e com os bichos, a história do homem é diferente, porque tem uma dimensão especial que falta à flora e à fauna: o homem faz história conscientemente, sabe que faz história e pode, pelo menos até certo ponto, modificar e determinar os rumos da história. O bicho não, a planta não. Mas Jesus não tem apenas consciência da história, ele é o senhor da história, como diz a Bíblia: "Cristo ontem e hoje e sempre" (Hbr 13,8). Aos judeus que o hostilizavam porque vira Abraão, embora não tivesse ainda quarenta anos, o próprio Jesus Cristo confessa tranqüilamente sua posição superhistórica: "Em verdade, em verdade lhes digo: antes que Abraão fosse, eu sou" (Jo 8,58). E se houvesse dúvida, temos ainda a declaração solene antes da volta para o Pai: "Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28,20). O nascimento de Cristo é mais do que fato histórico, do que acontecimento passado: é presença atual, dinâmica, salvadora, libertante. Para nós que cremos, é um dado essencial de nossa fé e de nossa missão no mundo.

3. Também na Baixada Fluminense?

Que a imagem da Baixada Fluminense está marcada pelo maligno, podemos verificar de vários modos: aí estão os meios de comunicação social, transmitindo quase diariamente as distorções, as injustiças, as misérias, os crimes, as violências que acontecem na região; aí estão sobretudo os próprios acontecimentos, tanto as ações más como as omissões irresponsáveis, a corrupção alastrada e generalizada, as hipocrisias crassas ou sutis; aí está a vida torturada e angustiada de alguns milhões de cristãos e cidadãos que não conseguiram até hoje sensibilizar os chamados responsáveis.

No contexto da pastoral seria necessário também aludir ainda à imagem deturpada que não poucos padres, religiosos e leigos engajados formaram e divulgam da Baixada Fluminense, numa incompreensão desumana e nada cristã de uma situação social que só pode ser modificada na força da fé e da mensagem de Jesus Cristo.

Um padre me dizia há umas semanas atrás: "Na Baixada a pastoral nunca irá adiante, todos os padres vivem frustrados. Somente quando se modificarem as estruturas humanas, sociais, psicológicas do povo da Baixada é que a gente pode realizar uma pastoral frutuosa. O povo não tem fé. As condições humanas destroem toda iniciativa pastoral. É por isso que eu vou-me embora". Alguns provinciais religiosos vivem amendrontados diante dos problemas sociais e religiosos da Baixada Fluminense e de medo querem retirar os seus súditos, pelos mais diversos pretextos ou motivos aparentes. Em vez de tirarem motivo sobrenatural para descobrirem novos métodos de pastoral, para encontrarem a resposta da fé aos problemas dolorosos do homem da Baixada, arrepiam caminho numa típica atitude de Igreja instalada e conformista que só pode agir onde tudo for fácil ou pelo menos promissor. Será esta uma atitude evangélica e cristã?

4. Sim, também na Baixada Fluminense!

Se o Cristo histórico, que é sobretudo o Cristo da fé, se encarnou para libertar os homens, então se encarna também na Baixada Fluminense. E se aqui — de fato ou na imaginação exagerada dos homens — o pecado se alastra de maneira comprometedora para todas as iniciativas humanas, então é aqui precisamente, nesta atmosfera de pecado, que Cristo melhor se encarna já que aqui sua missão salvifica melhor se realiza. Justamente porque os desafios do maligno são mais agudos e horrorosos, mais necessária se faz a ação da Igreja através de nossa presença cristã. Todos os argumentos apresentados contra uma permanência de Fulano ou Sicrano, desta ou daquela comunidade na Baixada Fluminense são de fato argumentos que exigiriam uma presença cristã mais fundamentada na fé e uma inserção corajosa na situação concreta do homem escravizado. Aqui não se entende ausência nem fuga. Exige-se presença e participação.

Os dados sociais e humanos da Baixada Fluminense não podem ser exagerados nem também minimizados. Há uma realidade social e humana, difícil mas não desesperadora, que nós chamamos Baixada Fluminense. Nesta realidade Cristo quer e deve-se encarnar. E se encarna com tanto mais resultado quanto mais difícil parecer a situação. Estamos aqui pensando como homens de fé. E como homens de fé estamos procurando a resposta adequada, mais cristã, mais evangélica, mais compreensível, para uma situação de pecado onde os homens gemem e choram pelo Salvador. Diante de nossos olhos de fé brilha com insistência como um critério claro e indubitável de nossa adesão a Cristo e à Igreja a palavra-chave: "Com efeito Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, e sim para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3,16-17).

Nesta difícil situação em que se encontra a Baixada Fluminense mais necessária se faz a encarnação de Cristo, como nossa esperança, nossa única esperança. Aqui, muito mais do que noutras partes do Brasil, a Igreja de Jesus Cristo é uma Igreja desamparada e frágil, sem influência política, cultural, econômica. Talvez em nenhuma outra região de nosso país, as estruturas eclesiásticas se vejam mais sujeitas ao imprevisto e ao improviso do que na diocese de Nova Iguaçu.

Nesta situação de tremendos desafios e de poucos elementos disponíveis, podemos avaliar como é importante a certeza da fé: Cristo nasceu, Cristo nasce, sim, Cristo nossa única esperança!

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 45/75: Eleição dos representantes diretos do presbitério

De acordo com o Regimento do Conselho Presbiteral art. 2º, § 1, letra h serão eleitos na reunião do clero do próximo dia 2 de dezembro os três representantes diretos do presbitério. Terão direito de votar somente os eleitores presentes. Como se trata de um assunto importante para a vida da diocese, encareço o comparecimento de todos.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 46/75: Aniversário da morte de Mons. João Müsch

Como nos anos passados, o bispo diocesano convida os amigos do saudoso P. João para a S. Missa que celebrará no 10º aniversário de sua morte, no dia 6 de dezembro às 19 h na Catedral de S. Antônio.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 47/75: Ordenação sacerdotal de Valdir de Oliveira

No domingo 28 de dezembro, às 18 h na paróquia de N. Sra. das Graças de Agostinho Porto, o bispo diocesano fará a ordenação sacerdotal do nosso diácono Valdir de Oliveira que termina seus estudos teológicos na Bahia. Para as cerimônias da ordenação convido representantes de todas as comunidades diocesanas. Pedimos a todos os vigários e reitores de igrejas que encomendem a seus fiéis orações pelo futuro sacerdote que, para alegria do nosso Mons. José Boggiani, sai da paróquia de Agostinho Porto para o serviço da Igreja.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 48/75: Assinaturas de A Folha

Está na hora de pedir novas assinaturas de *A Folha* para o próximo ano. Informações sobre os preços e descontos serão dadas na cúria pela Irmã Edna Turazzo. Esperamos que nosso jornal aumente muito de tiragem, para o serviço dos irmãos e para a implantação do reino de Deus.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 49/75: Mudanças no presbitério

Ultimamente houve algumas mudanças no presbitério de nossa diocese. Deixaram-nos por decisão de seus superiores religiosos: P. Ernesto Beaumont CICM, Santa Maria; P. Pedro Geurts CICM, CEPAC; P. Júlio Chanterie CICM, Santa Maria; Fr. Gaudêncio Sens OFM, Nilópolis-Conceição. O P. João Silvério Romero assumiu suas atividades junto à colônia paraguaia de Buenos Aires, continuando porém membro de nosso presbitério. Chegaram para o serviço da Igreja de Nova Iguaçu: P. Agostinho Pretto, como assistente nacional da A.C.O.; P. Antônio Martins SCJ, cooperador da catedral; P. Carlitos Cenzon CICM, vigário de Santa Maria; P. Gabriel Sobral Filho SCJ, vigário da nova paróquia de S. Francisco de Queimados; P. Jaime Meagher CSSp, cooperador de Vilar dos Teles; P. Luís Alfano SC, vigário de S. José Operário, da Califórnia; P. Vitor Bertoli, assistente da paróquia de Jesus Ressuscitado do Jardim Iguaçu. Agradecemos aos confrades que nos deixaram todo o bem que fizeram na Baixada Fluminense: Deus os recompense. Aos novos confrades desejamos possam encontrar em nossa diocese e em nossa Baixada Fluminense um campo de trabalho difícil sim, mas também fecundo.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

2. COMUNICADO

Comunicado 10/75: Eleições Diocesanas (resultados parciais)

Para conhecimento de todos comunicamos que, de acordo com o Regimento do Conselho Presbiteral (BD 68/69) e com a pauta das eleições (BD 80/81), sairam eleitos para o serviço da diocese de Nova Iguaçu:

P. Angelo Maritano, coordenador diocesano de pastoral; P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, coord. de past. catequética (suplente: P. Humberto van der Togt MSC); P. Mateus Vivalda, coord. de past. social (supl.: P. Guilherme Steenhouwer SSCC); P. Enrique Blanco Pico, coord. RPast. 1 (supl.: P. David Keegan CSSp); Fr. Afonso Jorge Braga OFM, coord. RPast. 2 (supl.: Moacir Gouveia Tenório); Fr. Waldemar do Amaral OFM, coord. RPast. 3 (supl.: Fr. Maurício Vian OFMCap); P. Belmiro Campos de Azevedo, coord. RPast. 4 (supl.: Fr. Willy Gaertner OFM); P. José Tittone, coord. RPast. 5 (supl.: P. Miguel Antônio McLaughlin CSSp); P. Daniel de Leeuw CRL, coord. RPast. 6 (supl.: P. Ernesto Levavaseur); P. Alberto Pronzalino, coord. RPast. 7 (supl.: P. Sebastião Lima).

O coordenador diocesano de pastoral foi eleito para o biênio 1976-1977; os demais para o ano de 1976.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coord. de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

3. DECRETO

Decreto 08/75: Cria a nova paróquia de N. Sra. Aparecida do Jardim Gláucia

Correspondendo às necessidades da paróquia de S. Simão do Lote XV, muito extensa e muito povoada, e às sugestões de muitas pessoas, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral (sessão de 12-08-75), depois de ouvir todos os interessados, decidiu criar, como realmente cria pelo presente decreto, a nova paróquia de Nossa Senhora Aparecida, do Jardim Gláucia e bairros adjacentes, no distrito de Belford Roxo deste município de Nova Iguaçu, com território inteiramente desmembrado da paróquia de São Simão do Lote XV.

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

1. No lado Sul: partindo do ponto onde a rede de transmissão da Light cruza o canal do Sarapuí, os limites seguem na direção Oeste pelo leito do referido canal, até atingirem o terreno da Indústria Bayer do Brasil, fazendo neste lado confronto respectivamente com as paróquias de N. Sra. de Fátima de Vilar dos Teles, de S. Sebastião da Praça da Bandeira (ambas no município de São João de Meriti) e afinal com a paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo (município de Nova Iguaçu).
2. No lado Oeste: confrontando com as terras da Indústria Bayer do Brasil, os limites seguem rumo Noroeste até atingirem a estrada Cardoso Martins, seguem esta estrada em direção Norte até onde começa a estrada das Pedrinhas, fazendo neste lado limite com a paróquia de N. Sra. de Fátima, do bairro de Santa Maria.
3. No lado Norte: os limites seguem a estrada das Pedrinhas rumo Leste até atingirem a Avenida Automóvel Clube, seguem esta avenida até o início da Estrada de Ligação, continuam por esta estrada e entram na estrada do China até onde esta estrada atinge a rede de transmissão da Light. Neste lado a nova paróquia confronta com a paróquia de São Simão do Lote XV.
4. No lado Leste: os limites descem pela rede de transmissão da Light rumo Sul onde a rede passa pelo canal do Sarapuí que foi o ponto

comunidade de Nova Cidade, em Nilópolis, com inauguração do presbitério reformado por Fr. Willi e seus colaboradores.

• 06-05: *Reunião mensal do clero*, com mais de 60 participantes entre os quais as regentes de paróquia. A palestra do dia foi dada pelo Pe. José Ringo Mavrak SJ, professor da PUC, sobre o tema: "A família na Bíblia" (teologia bíblica).

• 07-05: Viaja para a Holanda, de férias, o *Pe. Guilherme Steenhouwer SSCC*, vigário da paróquia do Parque Flora.

• 09-05: Encerramento do *curso de comunicação social*, no Centro de Formação.

• 11-05: Festa de N. Sra. de Fátima, na *comunidade do Cabral* (paróquia de Olinda). Concelebração do bispo diocesano, que pregou, com o Mons. Arthur Hartmann, pároco e vigário-geral, Pe. Belmiro Campos de Azevedo, responsável pela comunidade, e Fr. Estêvão Ottenbreit, da paróquia da Conceição.

• 11-05: À tarde o bispo diocesano celebrou a S. Missa na *paróquia de N. Sra. de Fátima*, de Queimados, com participação do pároco Pe. José Fernandes Coujil e do Pe. Francisco Sancho de Assis, pároco de Austin. Foram inauguradas também algumas obras da igreja.

• 11-05: *Dia das Mães:* celebração festiva e muito participada, às 19 h na catedral.

• 13-05: Sessão do *Conselho Presbiteral*. Entre os assuntos tratados: reformulação da Comissão Diocesana de Liturgia e da Comissão Diocesana de Vocações.

• 14-05: Reunião privativa dos bispos do *Regional Leste I*, na Casa de Retiro da Gávea (Rio). Foram então eleitos para os próximos dois anos: D. José Alberto Lopes de Castro Pinto, secretário; D. Eduardo Koaik, suplente e presidente da Comissão Regional do Clero; D. Valdir Calheiros de Novais, representante do Regional Leste I, na Comissão Representativa da CNBB. Entre os assuntos tratados: reformulação da divisão eclesiástica no novo Estado do Rio; reforma do regimento interno do Regional; organização do ensino religioso em conseqüência da fusão.

• 14-05: Viaja para a França, em férias, o *Pe. Ivo Plunian AA*, que recentemente começou a trabalhar com o Pe. Ernesto Levavasseur na paróquia do Bairro da Luz.

• 15-05: É colocado no presbitério da catedral de S. Antônio/Nova Iguaçu a nova *imagem de Jesus Crucificado* (mais de 2 m tem o crucifixo), esculpida em cedro-rosa pelo nosso Pe. Ângelo Maritano, vigário de Heliópolis, que a ofereceu como contribuição para a reforma da catedral.

• 17-05: O bispo diocesano visita os alunos do *Instituto Estrela Missionária*, do Pe. Valdir Ros, no Riachão, fazendo para eles uma palestra.

• 18-05: *Festa do Espírito Santo*. Na S. Missa solene o bispo diocesano administra o sacramento da crisma a cerca de 30 membros adultos da comunidade que se prepararam durante um ano.

• 18-05: Encerramento do *7º Encontro de Casais*, da diocese de Nova Iguaçu, sob a direção espiritual do Pe. David Keegan CSSp, coordenador da pastoral de família. Participaram dezoito casais.

Encerramento deste número: 21-05-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel.: 2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO/1975

03 r(09 h) mensal do clero/CFL
04 r(09 h) CODIMHI/CFL
r(15 h) CODIR/CFL
06 r(09 h) CODIAS/CFL
07 r(09 h) CODIAM/CFL
08 (08 h) Encontro Diocesano do Apostolado da Oração/CFL
10 r(09 h) CPresb/CFL
11 r(09 h) Com. Justitia et Pax/CFL
r(20 h) SCurs/cat
13 *Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da Catedral*
(10 h) S. Missa concelebrada/cat
(12 h) almoço de confraternização para o clero/CFL
(16 h) procissão de automóveis Fátima-Catedral
15 r(14 h) geral das religiosas/CFL
(16 h) procissão de S. Antônio
17 r(09 h) CODICOR/CFL
r(14 h) CAdministrativo/cúria
18 r(09 h) CODIMHI/CFL
21 *12º aniv. da eleição do S. Padre*
24 r(09 h) CPresbiteral/CFL
25 r(09 h) CODIMHI/CFL
r(20 h) SCurs/cat
29 *Dia Nacional do Papa*
30 *12º aniv. da coroação do S. Padre*

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO/1975

n = nascimento; o = ordenação; v = votos
01 n(1948) H. Milde Ferreira FD, SJM-ENSM
02 n(1933) Ângelo Maritano, CEIAL, vH
04 o(1931) Carlos Franck, vM
06 n(1929) Fernando Schnitker OFM, capIESA
08 n(1930) Ana Maria Lima FC, SJM-Hosp
n(1938) Gaudêncio Sens OFM, cN-Con
10 n(1918) Maurício Celestino Fernandes, pRSob
11 o(1960) Enrique Blanco Pico, OCHSA, cura NI-Cat (15 anos)
13 n(1927) José C. Vidoeira OFM, vN-Ap
o(1943) César Vegezzi SC, vPir
15 v(1963) Irma Dutto ISJ, CSul
16 v(1967) Ana Claro Corino, ISJ, CSul
17 v(1959) Daniela Quaglia ISJ, CSul
19 n(1925) Adele Maria Conterno FB, NI-IESA
o(1971) João Doyle CSSp, vVTel
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, dirCFL
o(1964) Geraldo João de Lima, CEPAC
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP
25 n(....) Dalila Kalil FC, NI-Hosp
27 n(1918) Nelly Nogueira FC, MSaco
o(1937) Mons. José Boggiani, pAP
29 n(1909) Maria Cristiana Arnau SI, H
n(1932) Otília Maria Reckers FB, NI-IESA
o(1953) Constant Marçeau, cMend
n(1945) Ilma Vieira FC, SJM-Hosp
o(1946) Alberto Pronzalino CEIAL, cH
o(1948) João Paulo Guerry, pSMat
o(1952) Aristides Perotti CEIAL, vCSul
o(1957) Ângelo Maritano CEIAL, vH
o(1962) Mateus Vivalda cirCáritas, vPiam
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1972) Belmiro Campos de Azevedo, cO

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
78
1º de junho de 1975

RELATÓRIO DO ENCONTRO DO PRIMEIRO DE MAIO
Realizado pelo movimento operário da Diocese de Nova Iguaçu

O encontro de operários da Diocese de Nova Iguaçu, realizado no Centro de Treinamento de Líderes (Moquetá), contou com a presença de 85 participantes.

O encontro teve como objetivo promover a reunião dos trabalhadores cristãos da área que participam de uma reflexão sobre o seu engajamento no mundo, especificamente junto a sua classe.

Foi promovido pelo grupo de coordenação do movimento, preparado por ele e teve a seguinte programação:

• Horário: de 9 a 17 horas.
• Dia: 1º de maio.
• Local: Centro de Formação de Líderes da Diocese.
• Participantes: todos os que fazem parte dos grupos de reflexão.

Programa de estudo — De 9 a 10 horas: Exposição feita por um operário sobre a história do dia 1º de maio para a classe.

De 10 a 12,30 horas: Estudo em grupo a partir da exposição feita e levantamento dos problemas dos trabalhadores hoje e proposta de alguma ação concreta.

De 12,30 a 14 horas: Almoço e tempo livre para troca de idéias. Enquanto uma equipe fazia a síntese dos trabalhos de grupo, para o debate em plenário.

De 14 a 17 horas: Síntese dos trabalhos de grupo feita por um dos participantes.

Teatrinho improvisado por um grupo de operários colocando em cena os problemas levantados nos trabalhos de grupo.

Palavra de D. Adriano Hipólito — Bispo Diocesano, saudando os operários e prometendo-lhes o apoio dele, como representante da Igreja à causa operária.

Franquia da palavra a todos os membros da assembléia para manifestarem seu pensamento e debaterem as suas idéias.

Às 17 horas: Encerramento.

A reunião transcorreu num ambiente muito amigo e num nível de seriedade muito grande.

Os principais problemas levantados com relação aos trabalhadores são:

• A sua precária situação no dia de hoje, quando ele vai perdendo pouco a pouco os direitos conquistados por companheiros seus, aqui no Brasil;
• A desunião da classe que não se une no sindicato, órgão da sua classe, para fazer dele um verdadeiro poder do trabalhador;
• O problema das horas extras, do desemprego e da impossibilidade de reivindicar os seus mínimos direitos.
• A situação da classe é precária com relação ao salário, aos direitos, à educação, à saúde, tudo.

Procurando entender o porquê de tudo isso, os trabalhadores chegaram à conclusão de que o problema maior é a desunião da classe.

Propuseram então como conclusão do encontro: ampliar as frentes de esclarecimentos aos seus companheiros, dos seus direitos e da forma de solucioná-los.

União da classe, no sindicato, não para concentrar muita gente nele simplesmente, mas para torná-lo um sindicato verdadeiramente operário.

Irmã Maria Regina Cacli.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 30/75: Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese

Para participar da festa de S. Antônio, em Nova Iguaçu, o bispo diocesano convida todo o presbitério da diocese. Às 9 h do dia 13 de junho sairá da igreja de N. Sra. de Fátima e S. Jorge a procissão de automóveis que conduzirá para a catedral a imagem de N. Sra. da Piedade, imagem barroca que pertenceu à antiga matriz de N. Sra. da Piedade de Iguaçu Velho. Em seguida será realizada a bênção da imagem de Jesus Cristo Crucificado, esculpida pelo nosso Pe. Ângelo Maritano e doada à catedral. Às 10 h será a solene concelebração e a inauguração também da catedral reformada. Ao meio-dia, no Centro de Formação de Líderes, estaremos todos reunidos para o almoço de confraternização. Esperamos que todos compareçam à solenidade de nosso padroeiro. — Catedral, 21-05-75, *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 31/75: Retiro do Clero em 1975

Como já foi avisado, só haverá este ano um único retiro para o clero: de 4 a 8 de agosto, no Juvenato dos Irmãos Maristas, em Mendes. Para efeito de organização pedimos que os interessados dêem seu nome ao Pe. Manoel Monteiro Carneiro, na cúria. O último dia — dia 8 — será reservado à reunião mensal do clero. Contamos com a presença maciça dos nossos padres, já que o retiro nos dará uma excelente oportunidade de vivermos uns dias de fraternidade cristã e sacerdotal, em clima de oração e de recolhimento. Outras particularidades serão comunicadas depois. Todos procurem reservar esses primeiros dias de agosto para o nosso retiro anual. — Catedral, 21-05-75, *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 05/75: Comissão Diocesana de Coordenação (CODICOR)

Na sessão de 22-04-75 o Conselho Presbiteral nomeou como membros da Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral (CODICOR): Irmã Josefina Holzer, Tinguá, coordenadora das religiosas; Pe. Geraldo João Lima, representante do Centro de Formação Catequética (CEPAC); Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, diretor do Centro de Formação de Líderes (CFL); Pe. Guilherme Steenhower SSCC, diretor dos Clubes de Mães. A sessão do CODICOR se realiza mensalmente na terceira terça-feira do mês, a partir das 9 h, no Centro de Formação de Líderes. — Catedral, 21-05-75. *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Comunicado 06/75: Conselho Administrativo

Na sessão do Conselho Presbiteral de 22-04-75 foram escolhidos e nomeados membros do Conselho Administrativo da Diocese de Nova Iguaçu, sob a presidência do bispo diocesano: Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral; Pe. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral; Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Porto; Pe. Enrico Blanco Pico, cura da catedral; Sr. Edmundo Baroni Soares, procurador da Mitra Diocesana; D. Izabel Passos Imbiriba, tesoureira da cúria. As reuniões do Conselho Administrativo têm lugar mensalmente, nas terceiras terças-feiras do mês, às 14,30 h, na cúria diocesana. Aos que até 1973 participaram do Conselho Administrativo o bispo diocesano agradece a boa vontade e a colaboração, merecendo destaque especial o Dr. Cial Brito e o Sr. Victorino Cardoso Távora. — Catedral, 21-05-75. *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Comunicado 07/75: Comissão Diocesana Justitia et Pax

Na sessão do Conselho Presbiteral, de 22-04-75, aceitaram ser escolhidos para implantação da Comissão Diocesana Justitia et Pax: Pe. João de Nijs MSC, Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM, Pe. Hugo de Vasconcelos Paiva CM, Pe. Mateus Vivalda e Pe. Geraldo João Lima. Os trabalhos desta comissão preparatória serão orientados pelo Pe. Paiva. — Catedral, 21-05-75. *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
(1° de maio de 1974)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austríaco; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pg = paraguaio; pl = polonês; pt = português; sp = espanhol; v= vigário. Obs.: a primeira data = nascimento; a segunda data = ordenação sacerdotal.

Adriano Hypolito OFM	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)	bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM	br	(11-11-34/29-06-63)	vM
Alberto Pronzalino CEIAL	it	(24-04-23/29-06-46)	cH
Aloísio Rucha	al	(07-09-14/28-02-42)	pCSo
André Decock CICM	bg	(03-04-35/07-08-60)	vPr
Ângelo Maritano CEIAL	it	(02-06-33/29-06-57)	vH
Ângelo Moroni SC	it	(25-09-24/10-04-51)	vI
Antônio Cugliana	it	(27-04-11/24-06-34)	pP
Aristides Perotti CEIAL	it	(06-04-28/29-06-52)	vH
Arthur Hartmann Mons.	br	(04-11-05/21-09-29)	pO, vig.-geral
Belmiro Campos de Azevedo	pt	(29-03-43/29-06-72)	cO
Benjamim Berticelli OFM	br	(20-09-43/20-12-70)	cSJM
Carlos Franck	al	(02-11-03/04-06-31)	pMe
Carlos Greiner Côn.	ac	(15-07-04/30-11-31)	pMu
César Vegezzi SC	it	(05-11-17/13-06-43)	vPir
Cláudio Leterme CICM	bg	(20-02-45/10-07-71)	vLQ
Constant Marçeau	fr	(29-03-08/29-06-33)	cMend
Daniel de Leeuw CRL	hl	(14-12-17/04-07-43)	vNMe
David Keegan CSSp	id	(10-08-28/15-07-56)	cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos	br	(28-09-13/08-12-38)	pNI-SCJ
Domingos José Hellmann OFM	br	(18-07-41/21-12-69)	cN-Con
Eduardo Nealon CSSp	id	(06-04-35/05-07-64)	vVTel
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/21-12-57)	vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA	sp	(18-02-34/11-06-60)	cura NI-Cat
Ernesto Levavasseur CEFAL	fr	(19-05-30/08-04-56)	vBLuz
Estêvão Ottenbreit OFM	al	(06-09-42/13-12-69)	cN-Con
Félix Carrondo Pérez	sp	(26-07-28/31-05-52)	vN-STrind
* Fernando Gomes Melo	br	(27-11-22/02-02-57)	cR
* Fernando Schnitker OFM	al	(06-06-29/28-10-55)	capIESA
* Florêncio de Bok SSCC	hl	(31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-09-24/25-07-54)	cP
Francisco Sancho de Assis	br	(02-08-15/25-10-42)	pAu
Gaudêncio Sens OFM	br	(08-06-38/14-12-60)	cN-Con
Geraldo Hagedorn OFM	al	(10-08-30/12-12-59)	cN-Ap
Geraldo João Lima	br	(16-10-37/20-06-64)	CEPAC
Geraldo Roderfeld OFM	al	(17-09-13/28-11-27)	cSJM
Geraldo da Silva Bernardes	br	(12-02-39/29-06-65)	pJMer

Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-59)	vPF1
Hélio Zilio OFM	br	(17-03-43/03-07-71)	cSJM
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br	(08-05-28/13-03-55)	CFL
Humberto van der Togt MSC	hl	(16-01-36/03-09-60)	cSAg
Ildefonso Verrijt SSCC	hl	(10-09-13/31-07-38)	cPF1
Ivanildo de Holanda Cunha	br	(17-10-41/15-08-69)	aIt
Ivo Plunian AA	fr	(11-06-33/19-03-61)	cBLuz
Joanino Woche OFM	br	(14-05-40/14-12-69)	vSJM
João Demyttenaere CICM (diácono)	bg	(26-05-47/23-08-72)	cLQ
João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71)	cVTel
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	vEPed
João Martino CEIAL	it	(26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC	hl	(31-10-24/10-09-49)	vUR, coord.
João Paulo Guerry	fr	(02-10-22/29-06-48)	pSMat
* João Ruffier SJ	br	(07-12-16/08-12-48)	cM
João Silvério Romero	pg	(16-05-42/31-12-72)	pNI-SJOp
Joaquim Mário Pelonzi	it	(11-08-16/19-03-41)	pE
* Josafá Bosman SSCC	hl	(07-07-16/27-07-43)	aT
José Beste	al	(18-07-09/10-08-35)	pBR-Con
José Boggiani Mons. Côn.	it	(03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br	(13-06-27/01-07-54)	vN-Ap
José do Carmo Marques	br	(08-07-18/10-03-46)	pQ-Con
José Fernandes Coujil	sp	(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Tittone	it	(01-10-20/31-03-45)	pCR
José Devos CICM	bg	(20-05-38/04-08-63)	CEPAC
Juliano Vandervoorde CICM	bg	(12-02-31/07-08-55)	cSMaria
Júlio Chanterie CICM	bg	(05-08-46/14-05-72)	cSMaria
Lauro de Souza Fraga Côn.	br	(26-03-01/27-01-24)	coop
Luís Bezerra França	br	(10-02-27/03-02-51)	pNI-Fát
Luís Bordin	it	(- - / - -)	cNI-Cat
Luís Fernando Mendonça OFM	br	(21-11-36/15-12-65)	cSJM
Luís Gonzaga Passos Côn.	br	(16-10-10/08-12-38)	pMend
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br	(20-06-33/12-04-59)	CFL
Manoel Monteiro Carneiro	br	(28-10-28/04-04-53)	cNI-CJ, chanc.
Mateus Vivalda CEIAL	it	(21-12-38/29-06-62)	vPiam, dir. Cár.
Maurício Celestino Sobrinho	br	(10-06-18/08-12-40)	pRSob
Maurício Vian OFMCap	br	(22-09-21/26-12-43)	vJ
Miguel Antônio McLaughlin CSSp	id	(15-08-40/03-09-68)	vPrBand
* Nereu Meirelles	br	(18-12-32/04-12-56)	CEPAC
Paulo da Cruz Stoffel OFM	br	(07-05-24/25-07-52)	vVRos
Pedro Geurts CICM	hl	(13-02-35/04-08-59)	CEPAC
Sebastião Lima	br	(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br	(25-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl	(11-07-12/24-08-40)	vLajes
Valdir Ros	br	(08-02-42/04-07-65)	vR
Waldemar do Amaral OFM	br	(28-08-14/26-11-39)	capMend
Willi Gaertner OFM	al	(19-07-40/08-12-67)	vN-Con

3. NOTÍCIAS

• 20-04: Festa do Bom Pastor, padroeiro da *comunidade da Vila Nova*. O bispo diocesano participou da festa, concelebrando com o pároco Pe. João Romero e com o Pe. Nereu Meirelles, e pregando.

• 20-04: Encontro diocesano das *Superioras Religiosas*, sob a orientação do Pe. Paiva e da coordenadora diocesana das religiosas Irmã Josefina Holzer. Tema do encontro: Participação das comunidades religiosas femininas na pastoral da diocese. O bispo diocesano teve ocasião de dirigir também algumas palavras às participantes.

• 23-04: Sessão do *Conselho Presbiteral*. Dentre os assuntos tratados: limites das novas paróquias; problemas da diocese; novos membros das Comissões Diocesanas Justitia et Pax e de Coordenação Pastoral.

• 26-04: Inauguração da nova *sede nacional da Ação Católica Operária* (ACO). Fica na antiga casa paroquial da Califórnia/Nova Iguaçu, devidamente reformada pela mitra diocesana. À festa de inauguração compareceram umas cem pessoas entre padres da diocese e de fora, operários cristãos vindos de diferentes pontos do Brasil, moradores da Califórnia. A direção do secretariado da ACO está confiada ao Pe. Agostinho Prieto.

• 27-04: Encerramento do *26° Cursilho para mulheres*, da diocese de Nova Iguaçu.

• 29-04: Assembléia extraordinária do *Regional Leste I*, no mosteiro de S. Bento. Tema: Plano Pastoral de Conjunto para 1975. Participaram também o bispo diocesano e o coordenador de pastoral Pe. João de Nijs MSC.

• 01-05: Festa de S. José Operário, na sua comunidade de *Nova Mesquita*. O bispo diocesano concelebrou com o vigário Pe. Daniel de Leeuw CRL e Fr. Willi Gaertner OFM, e pregou.

• 01-05: *Encontro operário*, no Centro de Formação de Líderes. Orientação dos trabalhos a cargo do Pe. Cláudio Leterme e da Irmã Regina. Cerca de oitenta participantes. Durante uma meia hora presença do bispo diocesano.

• 01-05: Na paróquia de Fátima, NI, *acies da Legião de Maria*. O bispo diocesano pregou na S. Missa.

• 04-05: Festa dos padroeiros na *igreja de N. Sra. de Fátima e S. Jorge*. O bispo diocesano celebrou e pregou na S. Missa das 10 h, acolitado pelo Pe. Tarcísio Bezerra França.

• 04-05: O bispo diocesano celebra e prega na

17-08: S. Missa de Crisma na *comunidade da Vila Tiradentes*, confiada aos cuidados pastorais de Fr. Benjamim Berticelli OFM.
17-08: O bispo diocesano dá posse ao *P. Luís Alfano SC*, como vigário da paróquia de S. José Operário, do bairro da Califórnia. Na mesma ocasião o *P. João Romero* se despede dessa paróquia onde trabalhou durante os dois últimos anos; deixa-a para assumir a responsabilidade pelos paraguaios de Buenos Aires.
20-08: Encontro dos interessados em *Ação Social*. Em Moquetá sob os auspícios da Caritas Diocesana e a orientação do P. Mateus Vivalda e do P. Paiva.

Encerramento deste número: 14-09-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel.: 768/2609) — Est. do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/1975

03/05 30ª Parada Jovem/Nosso Lar
r(09 h) CODIAS/CFL
04 r(09 h) CODIAM/CFL
07 r(09 h) mensal do clero/CFL
08 r(09 h) CODIMHI/CFL
12 N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil
Encontro Dioc. de Congr. Marianas/CFL
14 r(09 h) CPresb/CFL
15 r(09 h) CODIMHI/CFL
19 Dia das Missões
Encontro Dioc. da Ord. Franc. Sec./CFL
21 r(09 h) CODICOR/CFL
r(14 h) CAdministr/Cúria
28 r(09 h) CPresb/CFL
29 r(09 h) CODIMHI/CFL

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/1975

01 n(1920) José Tittone, pCR
n(1936) Maria Assunta ISJ, CSul
02 n(1922) João Paulo Guerry, pSMat
03 n(1913) Mons. José Boggiani, pAP
05 n(1910) Hedwig Pfister, FBonl, NI-IESA
07 v(1640) Alcântara Schrode, FBonl, NI-IESA
11 s(1959) D. Honorato Piazera, Lages/SC
12 n(1942) Maria Amélia Rech MJC, JIg
16 n(1937) Geraldo João Lima, CEPAC
n(1910) Côn. Luís Gonzaga Passos, pMend
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, aIt
18 o(1942) *D. Adriano Hypolito, Bispo Dioc.*
n(1943) Maria Augusta Suavinho, FDil, SJM-ENSM
n(1938) Maria Helena de Souza, FDil, SJM-ENSM
20 n(1919) Inês Pasa, FBonl, NI-IESA
21 n(1942) Geralda Kunz, ISCruz, T
n(1927) Julita Livers, ISCruz, SRita
24 n(1937) Flurina Soler, ISCruz, S.Rita
n(1913) Maria de Lourdes Silva FC, SJM-CCri
25 o(1942) Francisco Sancho de Assis, pAu
26 n(1919) Carolina Xavier FC, MSac
27 n(1920) D. Walmor Battù Wichrowski, Porto Alegre/RS
28 o(1955) Fernando Schnitker OFM, cap IESA
n(1928) Manoel M. Carneiro, Chanceler
30 n(1917) Maria Hedelgard Klein, FDil, SJM-ENSM
31 n(1924) *João de Nijs MSC, Coord.Past.*

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1975

04 r(09 h) mensal do clero/CFL (eleição)
06/09 40º cursilho de homens/Nosso Lar
07 r(09 h) CODIAS/CFL
08 r(09 h) CODIAM/CFL
11/14 Encontro Dioc. de Pastoral/CFL
r(14 h) CPresb/CFL
14/16 11º encontro de casais/CFL
18 r(09 h) CODICOR/CFL
r(14 h) CAdministr/Cúria
20/23 29º cursilho de mulheres/Nosso Lar
23 Festa de Cristo-Rei
25 r(09 h) CPresb/CFL
26 r(09 h) CODIMHI/CFL
27 Dia Nacional de Ação de Graças
28/30 31ª Parada Jovem/Nosso Lar
30 1º Domingo do Advento
Coleta em favor das obras diocesanas, inclusive "A Folha".

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1975

01 v(1949) Carolina Xavier Eloy, MSac
n(1937) Frieda Devos ICM, Moq
n(1938) Santina Dalchavon, FBoln, NI-IESA
02 n(1903) Carlos Franck, vMe
03 n(1932) Judith F. Ferreira, FSant-P
04 n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, Vig.-Geral*
05 n(1917) Cezar Vegezzi SC, vPir
07 v(1917) Eugênia H. Duarte FC, Viga
v(1927) Maria Q. de Almeida FC, It
11 n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
15 v(1957) Agnes Vincquier ICM, Moq
16 n(1911) *D. Honorato Piazera*, Lages/SC
20 n(1903) Ana A. F. Santos, FSant, P
21 n(1936) Luís Fernando de Mendonça OFM, cSJM
v(1944) Maria Cristina Arnau SI, Helióp
v(1933) Maria da Nativ. Lins SI, Helióp
n(1945) Suely R. Sendra, FDil, ENSM-SJM
24 n(1925) Virgília Bazzoni, FBonl, NI-IESA
25 n(1918) Tarcísio B. França, cFát/SJ
26 n(1932) Duze Serpa FC, SJM-CCri
n(1918) Cristina Mac Intyer FC, SJM-CCri
o(1939) João Maria Baethge OFM, vEPe
n(1941) João Martino, cCSul
o(1939) Waldemar do Amaral, OFM, capMend
27 n(1922) Fernando Gomes Melo, cR
28 o(1937) Geraldo Roderfeld OFM, cSJM
v(1970) Henriette Groenen ICM, JRed
29 n(1940) Alcira Olga Hensel, FBonl, NI-IESA
30 o(1930) Côn. Carlos Greiner, pMu
o(1936) D. Honorato Piazera, Lages/SC

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
82/83
outubro/novembro de 1975

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 39/75: Viagem do Bispo Diocesano

Em fins de setembro D. Adriano viaja para a Europa, para estabelecer contacto com as entidades e pessoas que ajudam a pastoral de nossa diocese. A ausência prevista será de mais ou menos um mês. Qualquer correspondência pode ser enviada para: D. Adriano Hypolito / *4444 Bardel-Post Gildehaus* / Missionsgymnasium St. Antonius / Alemanha Ocidental. Pedimos as orações de todos pelo nosso bispo e pelo bom êxito dessa viagem. — Catedral, 10 de setembro de 1975 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 40/75: P. João Romero vai para Buenos Aires

Em data de 1º de julho do corrente ano Mons. Felipe Santiago Benitez, presidente da Conferência Episcopal do Paraguai, dirigiu-se ao bispo diocesano, pedindo o P. João Romero para cuidar pastoralmente dos muitos paraguaios que vivem em Buenos Aires. De acordo com a linha da diocese que é despertar e praticar da melhor maneira possível o espírito missionário, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral concordaram com o pedido da Conferência do Paraguai. O P. João Romero concordou também. Em fins de setembro ou princípios de outubro seguirá para Assunção e depois para Buenos Aires. O P. João continuará membro de nosso presbitério a serviço dos seus conterrâneos na capital argentina. Não apenas os seus antigos paroquianos da paróquia de S. José Operário mas todo o presbitério o acompanharemos com nossas orações e nosso interesse fraterno. Em nome da diocese e do bispo diocesano agradecemos-lhe o que fez nos poucos anos de seu sacerdócio entre nós e esperamos que no seu novo campo de atividade encontre com a graça de Deus muitos colaboradores e muitas alegrias. — Catedral, 10 de setembro de 1975 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 41/75: Exemplares do Plano Pastoral-1975

Estão ainda à disposição das paróquias, dos movimentos e dos grupos de trabalho muitos exemplares do nosso Plano Pastoral de 1975. Encontram-se no Centro de Formação e na cúria. Como a Introdução procura motivar os agentes de pastoral para um engajamento mais dinâmico e eficiente, seria bom que os responsáveis tomassem o texto e os questionários como base de estudo e debate. Assim seria possível criar aquela unidade fundamental que parece indispensável para a atividade pastoral de nossa diocese, neste e nos anos próximos. Na visão profunda de Igreja que o Vaticano II nos inculca com insistência, o essencial é darmos um sinal de unidade em nosso esforço pastoral, de tal modo que na diocese se realize mais claramente a Igreja una, santa, católica e apostólica. A isto serve o texto de nosso Plano Pastoral. — Catedral, 10 de setembro de 1975 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 42/75: Eleição deste ano na diocese

No BD 80/81, Comunicado 08/75, encontra-se a pauta das eleições diocesanas deste ano. Queremos lembrar aqui: a) entre 23-09 e 21-10 cada coordenador regional promova em sua região a prévia eleitoral, para escolher, em votação secreta, dois candidatos para o cargo de coordenador regional-76; os dois nomes devem ser apresentados na sessão do Conselho Presbiteral de 21-10; b) na reunião mensal do clero de 04-11, os eleitores presentes escolherão em votação secreta dentre os candidatos apresentados nas prévias eleitorais o coordenador diocesano de pastoral, o coordenador de pastoral catequética, o coordenador de pastoral social e os sete coordenadores regionais. Além dos membros do presbitério têm direito a voz ativa e passiva nas eleições diocesanas as regentes paroquiais de Itacuruçá, Tinguá, Santa Rita, Cabuçu e Jardim Iguaçu, o teólogo Wim Gistelinck e o irmão Roy Shea (decisão da reunião do clero de 02-09-75). — Catedral, 10 de setembro de 1975 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 43/75: Encontro diocesano de Pastoral

Conforme está previsto no Plano Pastoral da diocese realiza-se de 11 a 14 de novembro próximo, em Moquetá (Centro de Formação de Líderes), o Encontro Diocesano de Pastoral. As reuniões começam às 9 h e se prolongam até às 13 h quando será servido o almoço. O encontro diocesano deve ser preparado pelos encontros paroquiais e regionais, como ficou combinado na reunião mensal de agosto em Mendes e de setembro em Moquetá. Na medida do possível, os responsáveis procurem trazer para o encontro diocesano as pessoas que melhor participaram dos encontros preparatórios das paróquias e das regiões. Da contribuição em pessoas e em sugestões que vier das paróquias e das regiões vai depender muito o bom resultado do encontro diocesano e, assim também, o planejamento pastoral para 1976. — Catedral, 14 de setembro de 1975 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 44/75: Aniversário da posse de D. Adriano

No dia 6 de novembro ocorre o 9º aniversário da posse de D. Adriano, como bispo de Nova Iguaçu. Não haverá solenidade especial. Mas o bispo diocesano espera que padres, religiosos e fiéis nesse dia rezem mais pela nossa diocese e seu bispo, pelos projetos e planos mais im-

portantes de nossa pastoral, enfim, pelo povo sofredor da Baixada Fluminense. — Catedral, 14 de setembro de 1975 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 09/75: Dia das Missões (19-10-75)

No domingo 19 de outubro a Igreja universal celebra o Dia das Missões. Também a nossa diocese. Estamos convencidos de que a Igreja é uma Igreja missionária, isto é: uma Igreja que, na linha de Jesus Cristo, é mandada pelo Pai e por seu fundador a pregar no mundo inteiro a mensagem de salvação e libertação. Entendemos a Pastoral como esforço da Igreja para realizar sua missão.
Sem qualquer dúvida a Baixada Fluminense é terra de missão, não no sentido de antigamente, como terra de pagãos. A Baixada Fluminense é terra de missão porque em nosso meio se concentram, chocantes, revoltantes, os mais diversos problemas como desafio ao evangelho e à nossa fé. Temos de avivar o nosso espírito cristão, que é missionário, essencialmente missionário, para dar resposta às grandes questões de nossa área. Temos de evitar a instalação e o comodismo. Com a graça de Deus devemos assumir um máximo de disponibilidade para servir os nossos irmãos.
Mas isto não é tudo: angustiados pelos problemas da Baixada Fluminense, que são necessariamente os problemas da diocese de Nova Iguaçu, não queremos perder de vista a situação difícil de outros irmãos nossos que não vivem em nossa região. Em anos passados fizemos uma opção: escolhemos como objetivo de nossa participação a difícil diocese de Bom Jesus da Lapa, no alto sertão baiano, às margens do rio São Francisco. À diocese da Lapa temos dedicado alguma coisa do pouco que possuímos em pessoal e em recursos. Queremos continuar essa ajuda fraterna, com toda alegria e humildade, como quem serve a Cristo servindo o irmão.
O Dia das Missões quer aprofundar em nós o espírito missionário, quer abrir os nossos olhos para problemas concretos do nosso ambiente e do nosso mundo, quer-nos tornar mais disponíveis em servir.
Será bom que os vigários e todos os coordenadores na sua área de serviço pastoral procurem despertar e alimentar nos fiéis o espírito missionário, como dever de Igreja e como alimento de nossa vida interior. Sem doação e serviço por amor de Jesus Cristo não há fé cristã que se mantenha ou cresça. A coleta em favor das missões supõe uma conscientização mais profunda e alegre, quer ser um incentivo à vida missionária e cristã. No Dia das Missões em todas as missas a pregação tome a vocação missionária da Igreja e do cristão como tema. Faça-se o possível, de acordo com a situação concreta das diversas comunidades, para formar o espírito missionário do nosso povo. — Catedral, 14 de setembro de 1975 — *Adriano*, bispo diocesano.

3. DECRETOS

Decreto 05/75: Estabelece os limites da paróquia de S. João Batista, do bairro de São João

Depois de ouvir os interessados, o bispo diocesano com o seu Conselho Presbiteral determinou os seguintes limites para a paróquia de S. João Batista, situada no bairro de São João, distrito de Queimados, no município de Nova Iguaçu.
1. No lado Norte, o limite começa no lugar onde a Estrada de Ferro abandonada (antiga ligação de Austin com Marapicu), vindo do Sul, cruza a rodovia Presidente Dutra. Deste ponto segue em direção Leste pela rodovia Presidente Dutra, fazendo confronto com a paróquia de N. Sra. da Conceição, de Queimados, até onde a rodovia Presidente Dutra atinge o rio Guandu.
2. No lado Leste o limite desce em direção do Sul, seguindo o leito do rio Guandu e fazendo limite com a paróquia de N. Sra. das Graças, da Universidade Rural, e, em seguida, com a paróquia de S. Teresinha, de Piranema, ambas situadas no município de Itaguaí, até o ponto em que o rio Cabuçu desemboca no rio Guandu.
3. No lado Sul o limite segue o leito do rio Cabuçu, em direção Oeste, até atingir a estrada Mato Grosso, segue a estrada Mato Grosso, até atingir a Estrada de Ferro abandonada. No lado Sul o confronto é com a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Cabuçu.
4. No lado Oeste, o limite segue na direção Norte pelo leito da Estrada de Ferro abandonada até o ponto onde esta estrada atinge a rodovia Presidente Dutra, que foi o ponto de partida. Por este lado a paróquia confronta com a paróquia de N. Sra. da Conceição, do Riachão.
Este decreto entra em vigor no dia de sua publicação. Será lido perante a comunidade e lançado no Livro do Tombo.
Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 13 de junho de 1975.

Adriano, bispo diocesano.

Decreto 06/75: Cria o Curato do Sarapuí

Para atender as necessidades pastorais da região situada às margens do rio Sarapuí que abrange conjuntos residenciais contíguos tanto no município de Nova Iguaçu como no município de São João de Meriti, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral, depois de ouvir os interessados, decidiu criar, como realmente cria, por este decreto o novo Curato do Sarapuí que terá os limites seguintes:
1. Ao Leste: partem do ponto onde a avenida Coelho da Rocha atinge a rodovia Presidente Dutra, no município de Nova Iguaçu. Daí seguem, pela mesma avenida, fazendo divisa com a paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Rocha Sobrinho, em direção Sul, até encontrar com os trilhos da Linha Auxiliar.
2. Ao Sul: daí seguem pelos trilhos da Linha Auxiliar, confrontando com a paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Rocha Sobrinho, até atravessar o rio Sarapuí, onde deixam o município de Nova Iguaçu e entram no município de São João de Meriti; continuam ainda pelos trilhos da Linha Auxiliar, agora fazendo limite com a paróquia de Nossa Senhora das Graças de Éden, até alcançarem a avenida Paraíso.
3. Ao Oeste: pela avenida Paraíso seguem rumo ao Norte até à rua São Luís, de onde, em linha imaginária, continuam até à rua 15 de Novembro e daí pela mesma rua até à rodovia Presidente Dutra, confrontando com a paróquia de Nossa Senhora das Graças de Éden, nos bairros Jurandir e Parque São Judas Tadeu, e depois com a paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Coelho da Rocha.
4. Ao Norte: daí seguem a rodovia Presidente Dutra, em direção do Leste, primeiro fazendo confronto com a paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Coelho da Rocha, ultrapassam o rio Sarapuí, onde deixam o município de São João de Meriti e penetram novamente no município de Nova Iguaçu, agora confrontando com a paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Belford Roxo, até atingirem a avenida Coelho da Rocha no ponto de partida.
Oportunamente será escolhido o patrono do novo curato.
Aos moradores do Curato do Sarapuí, que agora vêem parcialmente realizado um desejo antigo e justo, recomendo dêem todo apoio ao vigário em todas as iniciativas que tomar para a criação de infra-estruturas pastorais e para o bem do povo. Quase tudo está por fazer. E será feito, com a graça de Deus, se muitos cristãos se conscientizarem, como espero, de sua responsabilidade. Confiamos que muito brevemente, se Deus quiser, o curato possa tornar-se paróquia.
Este decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação do novo curato e lançado no Livro de Tombo.
Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 07 de setembro de 1975 — *Adriano*, bispo diocesano de Nova Iguaçu.

Decreto 07/75: Cria a nova Paróquia de S. Francisco, em Queimados

Para atender as necessidades pastorais da região de Queimados que tem visto crescer rapidamente sua população, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral, depois de ouvir todos os interessados, decidiu criar, como realmente cria, pelo presente decreto, a nova paróquia de S. Francisco de Assis, situada no distrito de Queimados, deste município de Nova Iguaçu, com território desmembrado inteiramente da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Queimados.
Os limites da nova paróquia serão fixados posteriormente.
Padroeiro da nova paróquia será S. Francisco de Assis, com festa no dia 4 de outubro ou no domingo seguinte.
Como há muita coisa por fazer, exorto os fiéis que dêem todo apoio ao vigário no seu esforço de criar as condições mínimas para o bom desempenho da pastoral. Lembro a todos que a Igreja não é apenas o padre, mas os fiéis que se consideram responsáveis pela propagação do reino de Deus. A paróquia de S. Francisco de Assis crescerá, dará testemunho convincente se todos os cristãos engajados se unirem com o seu vigário, para todas as iniciativas úteis à comunidade. De modo particular recomendo aos fiéis que ajudem a manter o vigário que os serve.
Com a proteção de S. Francisco de Assis e de Maria Santíssima estou certo de que a nova paróquia será um foco de irradiação evangélica para todos os homens de boa vontade.
Este decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato da instalação da nova paróquia e devidamente registrado no Livro de Tombo da paróquia.
Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 07 de setembro de 1975 — *Adriano*, bispo diocesano.

4. PROVISÕES

Provisão 100/75 nomeia o P. Luís Alfano SC, vigário da paróquia de S. José Operário, do bairro da Califórnia, em Nova Iguaçu (15-08-75).
Provisão 101/75 nomeia o P. Humberto van der Togt MSC vigário da nova paróquia de S. Agostinho, do Guandu (28-08-75).
Provisão 102/75 nomeia o P. Valdir Ros cura do novo Curato do Sarapuí, em Nova Iguaçu/São João de Meriti (07-09-75).
Provisão 103/75 nomeia o P. Gabriel Sobral Filho SCJ vigário da nova paróquia de S. Francisco de Assis, em Queimados (07-09-75).

5. NOTÍCIAS

18-07: Colhendo material para a TV belga, visitam a diocese e o bispo diocesano os padres *Markus Roseeuw* e *Robert Decruyenaere*, da diocese de Bruges.
19-07: O *P. Gabriel Sobral Filho SCJ*, visita a diocese de Nova Iguaçu.
20-07: O bispo diocesano ordena diácono o teólogo *Valdir de Oliveira*, na paróquia de Agostinho Porto, dirigida pelo Mons. José Boggiani. A celebração eucarística distinguiu-se pela excelente participação do povo. O bispo diocesano aproveitou o ensejo para ressaltar o zelo de Mons. José pelas vocações sacerdotais.
20-07: *Crisma na paróquia de S. Simão, do Lote XV*, dirigida pelo P. Cláudio Leterme. Na mesma ocasião o bispo diocesano deu o mandato de auxiliares da eucaristia e do batismo a diversos membros da comunidade. Boa participação do povo.
20-07: O bispo diocesano celebra a S. Missa na *capela de S. Pedro, dos Xavantes*, dirigida pelo P. Mateus Vivalda. No início houve a bênção da capela que a comunidade construiu.
24-07: A Congregação do Imaculado Coração de Maria (CICM) e as Religiosas do Imaculado Coração de Maria (ICM), que hoje trabalham nas dioceses de Nova Iguaçu, Volta Redonda, Itabira, festejaram o primeiro decênio de atividades pastorais no Brasil. A diocese de Nova Iguaçu, para onde os trouxe o zelo de D. Honorato Piazera, segundo bispo diocesano, é profundamente grata às duas congregações por tudo o que realizaram e continuam realizando na Baixada Fluminense com dedicação e entusiasmo.
26-07: O bispo diocesano celebra a *S. Missa de Santana* na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Paracambi, para a comunidade das Filhas de Santana.
27-07: *Festa de Santana em Itacuruçá*, com excelente participação do povo na S. Missa e nas comemorações de rua. S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano e pelo vigário P. Ivanildo.
31-07: P. José Marques, da paróquia de N. Sra. da Conceição, Queimados, percorre com o bispo diocesano o território que formará a nova *paróquia de S. Francisco de Queimados*.
03-08: Às 9 h palestra do bispo diocesano sobre a Eucaristia em Nossa Vida para o encontro de catequistas da *paróquia de Cruzeiro do Sul*, na Viga.
03-08: Crisma na *paróquia de S. Sebastião, de Belford Roxo*.
04/07-08: *Retiro anual do clero* de Nova Iguaçu, no Noviciado dos Irmãos Maristas, em Mendes, sob a direção espiritual de Fr. Vital Wilderink O.C.
08-08: *Reunião mensal do clero*, em Mendes.
10-08: Santa Missa de Crisma, na *paróquia de Santa Maria*. Na mesma ocasião o bispo diocesano apresenta à comunidade os auxiliares da eucaristia e os evangelizadores que vão trabalhar na área da paróquia.
13-08: O *major Santos, diretor do DETRAN* de Nova Iguaçu, faz uma visita de cortesia ao bispo diocesano.
14-08: Visitam o bispo diocesano o *P. Rafael Llano Cifuentes*, representante de Opus Dei, no Rio, e o promotor de Nova Iguaçu, *Dr. José Pires*.

Leite, provincial das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, estudando a possibilidade de assumir o futuro Lar dos Velhinhos em Miguel Couto.
14-09: O Bispo diocesano preside a cerimônia de instalação da nova *paróquia de S. Francisco*, de Queimados, e dá posse ao primeiro vigário *P. Gabriel Sobral Filho*. Entre os presentes encontrava-se também o sr. Prefeito Municipal Prof. Joaquim de Freitas.
16/18-09: No CFL encontro de estudos sobre *Religiosidade Popular*. Coordenação do P. Hugo Vasconcelos Paiva. Participaram muitos padres da diocese de Volta Redonda e de Nova Iguaçu.
24-09: Segue para a Europa, a serviço da diocese, o *bispo diocesano*, para uma ausência de aproximadamente quatro semanas. Viajam também *Fr. Luis Gonzaga Thomaz OFM* e *P. Ivanildo de Holanda Cunha*.
21-10: Volta da Europa o *bispo diocesano*.
28-10: Sessão do *Conselho Presbiteral*, no CFL.
28-10: Visita do novo prefeito municipal *Dr. João Batista Barreto Lubanco* ao bispo diocesano.
04-11: *Reunião mensal do clero*, com eleição para o Conselho Presbiteral 76.
09-11: S. Missa de Crisma em *São Mateus* e em *Heliópolis*.
11-11: Visita do prefeito municipal de São João de Meriti *sr. Denoziro Afonso* ao bispo diocesano.
12-11: Acompanhado do P. Manoel Monteiro Carneiro, do advogado da mitra Dr. José Cardoso Távora, do procurador da mitra sr. Edmundo Soares Baroni, o bispo diocesano visita na Academia Brasileira de Letras o *Dr. Austregésilo Athayde*, colhendo informações sobre as terras que a mitra possui na ilha de Itacuruçá onde o Dr. Athayde é também morador há mais de cinqüenta anos.
13-11: O *Superior Provincial da Congregação do Espírito Santo* (Irlanda) acompanhado do Superior Regional e do P. David Keegan visita o bispo diocesano.
16-11: Romaria dos *jovens da paróquia de São João de Meriti* à catedral. S. Missa celebrada pelo bispo diocesano. Depois palestra do bispo diocesano no CFL.
16-11: S. Missa de crisma na paróquia de *S. Sebastião de Olinda*.
20-11: Volta de férias na Espanha o *P. Félix Carrondo Perez*, vigário de Nilópolis/SSma. Trindade e de Edson Passos.
23-11: O bispo diocesano celebra e administra o Sacramento da Crista em *Nova Mesquita* às 8 h, e às 17 h no *Riachão*.
25-11: Sessão do *Conselho Presbiteral*.
26-11: Com D. Waldir Calheiros de Novais, bispo de Volta Redonda, e nosso chanceler P. Manoel Monteiro Carneiro, o bispo diocesano visita o núncio apostólico D. Carmine Rocco, na antiga sede da nunciatura em Santa Teresa, para tratar da *nova diocese de Angra dos Reis*.
28-11: *Fr. Alexandre Nader OFM*, provincial dos franciscanos, visita o bispo diocesano para tratar da comunidade de São João de Meriti.
30-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma na *paróquia de N. Senhora da Conceição de Nilópolis*.
30-11: *Encontro diocesano de pastoral*, no Centro de Formação de Líderes, com a participação de umas 120 pessoas entre leigos, religiosas e padres, representanto as sete Regiões Pastorais em que se divide a diocese de Nova Iguaçu. Coube ao P. Paiva a coordenação dos trabalhos.
30-11: Às 18 h o bispo diocesano instala a nova *paróquia de N. Senhora Aparecida do Jardim Gláucia* e empossa o primeiro vigário P. José Devos CICM. Presentes muitos membros da comunidade local e das comunidades vizinhas do Lote XV e de Santa Maria.
01-12: Acompanhada de uma conselheira visita o bispo diocesano a *Irmã Ivone*, Superiora-Geral da Congregação de N. Sra. das Dores.
02-12 Chega da Alemanha em visita ao bispo diocesano e à diocese de Nova Iguaçu o *P. Frei Armindo Lindemann OFM*, guardião do colégio de Bardel/Alemanha onde D. Adriano sempre se hospeda.
03-12: Em S. Missa concelebrada pelo P. Angelo Morone, vigário da paróquia, e outros religiosos da Congregação dos Servos da Caridade, o bispo diocesano inaugura a nova matriz da *paróquia de S. Francisco Xavier, em Itaguaí*. Grande participação do povo.

Encerramento deste número: 22-3-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL/1976

03 n(1935) André Decock CICM, vPr
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler
05 n(1941) Olga Riss FD, SJM-ENSM
06 n(1928) Aristides Perotti, vCSul
08 o(1956) Ernesto Levavasseur, vBLuz
10 o(1951) Angelo Morone SC, vI
12 o(1959) Luis Gonzaga Thomaz OFM, CFL
14 n(1931) Eleonora Pizzoti, NAurora
15 n(1953) Ana Degonda CSC, rT
v(1940) Romualda Elgasse FB, NI-IESA
s(1946) *D. Agnelo Rossi, Roma*
16 n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM-ENSM
v(1964) Josefina Holzer CSC, rrT
17 n(1902) Imelda Dietrich FB, NI-IESA
v(1958) Julita Livers CSC rrSRita
20 n(1938) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, vN-Tr
22 n(1908) Clarice Carvalho Figueira FC, Saco
23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI-IESA
24 v(1911) M. de Conceição Breves FC, Saco (65 anos)
n(1923) Alberto Pronzalino cH
25 n(1947) Marta Buratto FD, SJM-ENSM
27 n(1911) Antônio Cugliana, pP
n(1914) *D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
30 n(1936) Inês Wolkers FC, NI-H
n(1942) José Pereira OFM, cSJM

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/76

06 r(09 h) mensal do clero/CFL
11 Domingo de Ramos
(10 h) Bênção de Ramos Santa Missa/catedral
13 r(09 h) Cons. Presb./CFL
15 Quinta-Feira Santa
(09 h) S. Missa do Crisma/catedral
(19 h) S. Missa da Ceia/catedral
16 Sexta-Feira Santa
(15 h) Ação Litúrgica/catedral
17 Vigília da Páscoa
(20 h) Celebração/catedral
18 Festa da Páscoa/encerramento da Campanha da Fraternidade
20 r(14 h) Cons. Administr./cúria
23 r(20 h) Cons. Pastoral/CFL
27 r(09 h) Cons. Presb./CFL

VOZES imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

88
1º de abril de 1976

FELIZ PÁSCOA!

A todos os homens de boa vontade
que na escuridão de um mundo confuso e selvagem
lutam por uma clareira
de justiça e de paz,
de amor e verdade,
a todos que vivem da esperança de Cristo
e anunciam Cristo como única esperança
de unidade
e de fraternidade,
a todos desejamos feliz Páscoa na luz de Cristo.

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

CRISTO RESSUSCITA NA BAIXADA? (uma mensagem de Páscoa)

Para quem vive da Fé a resposta só pode ser uma: Cristo, salvador e libertador de todos os homens, ressuscita na Baixada Fluminense. Mas esta faceta concreta da ressurreição de Cristo depende muito do testemunho e da participação que os cristãos engajados assumirem. Com outras palavras: para que Jesus Cristo realize sua missão libertadora na Baixada Fluminense é absolutamente necessário que cada um de nós, cristãos engajados, e a Igreja como comunidade de salvação, por suas estruturas, por suas opções, por suas atitudes, por sua pastoral enfim, assumamos a nossa responsabilidade.
Por sua missão profética a Igreja — todos os cristãos engajados, não apenas o clero, como muita gente continua pensando — a Igreja tem de levantar a voz para contestar o maligno que de mil maneiras atrapalha o plano de Deus e tem de se «converter» continuamente, para ser ela mesma e para conservar a máxima fidelidade a Jesus Cristo. Há um profetismo da Igreja para fora: para o mundo, para a comunidade dos homens, para as elites responsáveis, para as estruturas civis. E há um profetismo da Igreja para dentro: quando ela, num exame de consciência humilde e sincero, numa sincera vontade de servir e de ser autêntica, se examina a si mesma, com a luz de Cristo, e procura novos caminhos, novos métodos, novas estruturas — sempre a partir de Jesus Cristo e do evangelho.
Vamos hoje refletir um pouco sobre este aspecto interno ou «doméstico» do profetismo.
Quem acompanha as reportagens dos jornais que circulam no Grande Rio, quem acompanha os temas tratados nas «cartas dos leitores», quem escuta e experimenta os dramas vividos cada dia em nossa região, tem de confessar que os fatos dolorosos se repetem com tal freqüência e tanta intensidade que não podemos falar de exceção e sim de regra. Não se tem a quem recorrer. **Os poderes públicos e os serviços públicos já não merecem confiança**, tantos são os abusos e tão entranhadas as deformações. Entra governo e sai governo: mudam-se as pessoas mas o estilo fica. Fica a impressão de incompetência, de má-fé, de corrupção generalizadas.
Vamos ao correio, ao INPS, a um hospital, a um cartório, à Light, a uma companhia ou agên-

cia de transportes, ao Félix Pacheco, a uma prefeitura, a uma loja, a uma escola, à alfândega, ao aeroporto, à Central, à polícia, a um despachante, ao DETRAN etc. etc., a qualquer serviço público oficial ou privado... e a experiência de quase todos (sim, há exceções) é a que passou a senhora de setenta anos a respeito do Instituto Félix Pacheco (O Globo 21-3-76): «Aquilo funciona mal e é uma pocilga... Os funcionários gritam e se exasperam, informam pela metade, às vezes temos de voltar ao verdugo duas ou três vezes para obter informação necessária. Não há organização. Parece que regredimos 50 anos».

Também as estruturas eclesiásticas são um serviço público e um testemunho do evangelho. Sim, como é que funcionam? Funcionam como os demais serviços públicos?

À luz de Cristo ressuscitado, que venceu e vence o maligno, temos de examinar como funcionam, por exemplo, a cúria diocesana, a secretaria paroquial, os conselhos e comissões diocesanos, as diversas instituições como a Cáritas, o Secretariado dos Cursilhos, as associações religiosas, os Clubes de Mães, no seu atendimento normal.

Nunca poderemos tirar exemplo das estruturas estatais, militares ou empresariais para a criação, instalação, manutenção, funcionamento dos serviços da Igreja. Para nossos serviços o critério não pode ser lucro nem carreirismo, não pode ser em primeiro lugar nem mesmo em lugar demasiadamente importante nem disciplina nem organização nem eficiência. O critério básico, do qual se tira a necessidade e o valor da organização, da disciplina e da eficiência é o serviço fraterno, como está expresso nas palavras do Mestre: «Eu não vim para ser servido mas para servir» (Mc 10,45). E: «Vocês são todos irmãos» (Mt 23,8). São as palavras, os sinais, os exemplos de Jesus Cristo o que deve marcar os serviços e as estruturas de Igreja, como se apresentam na diocese, na região pastoral, na paróquia, nas comunidades de base. O serviço da caridade prestado aos irmãos: eis o que fez surgir, orienta, dá sentido, corrige o curso, enriquece as estruturas e serviços eclesiásticos.

Dentro de nossas limitações e de nossos condicionamentos devemos fazer um esforço generoso para melhorar o atendimento ao povo: como servir melhor o nosso irmão? como através do serviço dar um testemunho de libertação? como através das estruturas mostrar que a ressurreição de Cristo é um fato de repercussão existencial, trazendo melhora para as pessoas e para as instituições?

O profetismo da Igreja aplicado em casa tem a maior importância para o profetismo voltado para o mundo. Se assim não for, todos têm o direito e o dever de nos puxar as orelhas e de gritar: «Médico, cura-te a ti mesmo».

Numa hora e numa região em que o povo vive tão desiludido dos serviços públicos, das estruturas, das elites, é importante que a Igreja — não por farisaísmo mas por convicção profunda, não por oportunismo mas por sua fidelidade à missão e a Cristo — apareça como servidora dos irmãos, como sinal de esperança, como instrumento de libertação e ainda como pista para todos os homens de boa vontade.

Mais um aspecto do profetismo «doméstico» de nossa Igreja: a ressurreição de Cristo, que é vitória sobre o maligno e sobre o pecado em todos os seus aspectos, que é garantia de nossa ressurreição, deve influir positiva e beneficamente no comportamento dos cristãos que exercem qualquer função nos serviços públicos, tanto oficiais como privados. Há em toda parte na política e nas repartições públicas, na polícia e nas secretarias de Estado, na indústria e no comércio, em todas as profissões alguns cristãos conscientizados. Poderão fazer alguma coisa? Se Cristo exigisse de nós que fizéssemos tudo, teríamos por que correr medrosos. Se Cristo exigisse de nós que mudássemos radicalmente as estruturas e os serviços, deveríamos acovardar-nos. Mas não é isto o que Cristo pede de nós. Pede apenas que façamos alguma coisa, aquilo que está ao nosso alcance, para marcarmos de esperança e de caridade fraterna as nossas atividades. Este pouco, sim, é possível. Seria covardia, mais: seria apostasia da fé dizermos que não podemos fazer nada ou, o que é muito pior, entrarmos na canoa furada das deturpações sociais.

Eis como a ressurreição de Jesus Cristo transbordará sobre a nossa Baixada: pelo nosso esforço para melhorar a qualidade cristã dos serviços e das estruturas eclesiásticas na diocese, na religião, na paróquia, na comunidade de base; pelo assumirmos nossa responsabilidade cristã de servir o irmão em nossa vida profissional e familiar.

Podemos então responder com verdade: Cristo ressuscita na Baixada Fluminense, Cristo esperança de dias melhores. *(A. H.)*

1. AVISOS

Aviso 14/76: Eleição do coordenador diocesano de pastoral

Como foi avisado (BD 85, aviso 01/76) realizou-se no dia 6 de janeiro a eleição suplementar para coordenador diocesano de pastoral. De acordo com o Estatuto do Conselho Presbiteral e as normas de costume saiu eleito como coordenador diocesano de pastoral o P. João de Nijs MSC, para o biênio de 1976-77. Como o P. João era já membro do Conselho Presbiteral foi convocado o seu suplente P. Sebastião Lima. Para suplente dos membros do Conselho Presbiteral que são representantes diretos do presbitério foi eleito Fr. Willi Gaertner OFM. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral*

Aviso 15/76: Assistente diocesano dos Cursilhos

De uma lista de quatro nomes apresentada pelo Secretariado Diocesano dos Cursilhos de Cristandade o Conselho Presbiteral, na sessão de 23 de dezembro p.p., elegeu por unanimidade o P. David Keegan CSSp, cooperador da catedral, como assistente diocesano para o ano de 1976. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 16/76: Contribuições para a cúria

A partir já do mês de janeiro entraram em vigor as novas contribuições das paróquias para a cúria, conforme foram aprovadas pelo Conselho Presbiteral depois de longas discussões e muitas consultas. Lembramos que foram essas as primeiras modificações desde que em 1970 foi introduzido o sistema das contribuições fixas. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 17/76: Concelebração da S. Missa de Crisma: Quinta-Feira Santa

No dia 15 de abril, Quinta-Feira Santa, às 9 h, será celebrada na Catedral de S. Antônio a S. Missa de sagração dos santos óleos. Para concelebrar com o bispo diocesano, são convidados todos os membros do nosso presbitério, como

expressão da unidade fraternal que deve caracterizar não só o clero mas todos os cristãos engajados. Pedimos por isto que todos os irmãos no sacerdócio estejam presentes na Catedral. Tragam por favor amicto, alva, cíngulo e estola branca. — Catedral, 22-3-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 18/76: Almoço de confraternização

Para o almoço de confraternização que terá lugar ao meio-dia da Quinta-Feira Santa, 15 de abril próximo, no Centro de Formação, convidamos todos os presbíteros de nossa diocese bem como ainda as religiosas regentes de paróquia. Esperamos que todos compareçam. — Catedral, 22-3-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 19/76: Retiro anual do clero

O nosso retiro anual será realizado de 09 a 13 de agosto próximo. Como a casa dos Irmãos Maristas, em Mendes, vai entrar brevemente em obras prolongadas, o nosso retiro vai ser na Casa de Retiro dos PP. Jesuítas, na Gávea. Todos queiram reservar esses dias na sua agenda, pois se trata de um exercício espiritual importante para nossa vida interior e também para o apostolado. Além da convivência fraterna durante alguns dias. Outros pormenores serão comunicados depois. — Catedral, 22-3-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 20/76: Auxiliares da Eucaristia

Como já foi avisado, os responsáveis pelas comunidades mandem à cúria diocesana os nomes dos candidatos a auxiliares da Eucaristia, tanto os do ano passado, para renovação do mandato, como os novos que acharem necessários de acordo com as normas diocesanas. Aliás, recomendamos que sejam observadas as normas da diocese para os Auxiliares da Eucaristia, como foram publicadas no Boletim Diocesano 70/71. Seria pena que um ministério válido se esvaziasse, por uma deformação do espírito pastoral que norteou sua introdução na nossa diocese. Esperamos que isto não aconteça. — Catedral, 22-3-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 21/76: Comunidades Femininas

No princípio de cada ano há modificações nas comunidades de religiosas. Pedimos por isso às superioras locais que mandem para a cúria a lista de suas religiosas, com indicação da data de nascimento e de profissão, e o cargo que exercem na comunidade. — Catedral 22-3-76, - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 22/76: Nomeações

Ultimamente houve as seguintes nomeações: P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp., vigário da paróquia da SSma. Trindade, em Nilópolis; P. Laurindo Marques CSSp., cooperador da paróquia de S. Miguel, de Miguel Couto; P. Protógenes José Luft SC, cooperador da paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí; P. João Paulo Guerry, vigário interino da paróquia de N. Sra. de Fátima, da Vila Rosali; P. Vítor Bertoli, assistente da paróquia de Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu; P. Valdir de Oliveira, cooperador da paróquia de S. Antônio da Prata; P. Belmiro Campos de Azevedo, pároco de N. Sra. de Fátima, de Edson Passos. A todos desejamos um ministério fecundo como realização pessoal e como serviço dos irmãos. — Catedral, 22-3-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 23/76: Agradecimento aos que nos deixam

Ultimamente nos deixaram: P. Félix Carrondo Perez, que, depois de servir em nossa diocese por mais de doze anos, voltou à sua diocese de Cáceres, na Espanha; e transferidos por seus superiores religiosos: P. João Ruffier SJ, durante muitos anos vigário e depois cooperador de Mangaratiba; Irmã Maria Amélia Rech MJC, do Jardim Iguaçu; Irmã Solange Gisiger CSC, de Tinguá. A todos nosso agradecimento pelo muito que fizeram na pastoral de nossa diocese, onde deixam saudades e grandes amizades. Confiamos que com a graça de Deus possam fazer muito no seu próximo campo de trabalho. — Catedral, 22-3-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

2. PROVISÕES

117/76: Nomeia o P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp., vigário de Nilópolis, SSma. Trindade.
118/76: Nomeia o P. Belmiro Campos de Azevedo pároco de Edson Passos.
119/76: Nomeia o P. Laurindo Marques cooperador de Miguel Couto.
120/76: Nomeia a Ir. Ana Degonda CSC regente de Tinguá.
121/76: Nomeia a Ir. Clarinda Guerra de Faria MJC regente do Jardim Iguaçu.
122/76: Nomeia a Ir. Maris Stella Rigo CSC regente de Santa Rita.
123/76: Nomeia o P. Protógenes José Luft SC cooperador de Itaguaí.
124/76: Nomeia o P. Protógenes José Luft SC vigário interino de Piranema.

3. NOTÍCIAS

21-08: reunião da *nova diretoria do CEPAC* com o bispo diocesano.
24-08: S. Missa de crisma na *Escola Normal S. Maria*, em São João de Meriti.
24-08: S. Missa (16,30) do bispo diocesano, em *Olinda*, para os pais das crianças que se preparam para a primeira comunhão.
29-08: Encontro diocesano das coordenadoras dos *Clubes de Mães*, no CFL.
29/30-08: *Sexta Feira da Primavera*, de Nova Iguaçu, sob a responsabilidade da Caritas Diocesana. Excelente participação do povo.
30-08: Instalação da nova *paróquia de S. Agostinho, do Guandu*, e posse do primeiro vigário *P. Humberto van der Togt MSC*. Concelebraram com o bispo diocesano o P. Humberto, Fr. Luís Gonzaga Thomaz e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois da S. Missa, que foi muito bem participada, o bispo diocesano acompanhado do P. Humberto e de uma comissão visitou as diversas igrejas e casas de comunidade em construção.
02-09: *Reunião mensal do clero*, no CFL.
07-09: Instalação do novo *curato do Sarapuí*, que abrange os conjuntos residenciais vizinhos tanto do município de Nova Iguaçu quanto do município de São João de Meriti. Ao mesmo tempo posse do primeiro cura *P. Valdir Ros.*
08-09: *Festa de N. Sra. da Guia, padroeira de Mangaratiba.* Concelebram com o bispo diocesano, que pregou, o vigário Fr. Afonso Jorge Braga OFM, o P. João Ruffier SJ, o P. Rocha SJ, o cônego Carlos Greiner, pároco de Muriqui, e o P. Ivanildo de Holanda Cunha, assistente de Itacuruçá. Depois do almoço na residência das Irmãs de Caridade, no Saco de Mangaratiba, o bispo diocesano acompanhado de Fr. Afonso, do P. Ruffier e das Irmãs visita a capela de S. João Marco, na serra, e seu encarregado Antônio da Silva, que muito trabalha na catequese da região.
09-09: Sessão do *Conselho Presbiteral*, no CFL.
10-09: Acompanhada de irmãs de sua congregação visita o bispo diocesano a *Irmã Maria Neide*

01-07: Reunião da *Cáritas Diocesana*, para reformulação dos trabalhos da Ação Social da diocese.

02-07: Reunião da *Comissão Justiça e Paz*, ainda em formação. Discutem-se os temas: constituição da comissão e orientação para as eleições de novembro.

02-07: Em nome do Dr. Mário Carvalho de Jesus visita o bispo diocesano o *P. Domingos Barbé, de Osasco* («Centro de Defesa dos Direitos Humanos»).

04-07: Festa de S. Antônio, na *paróquia da Prata*. Concelebração do bispo diocesano com o vigário P. André e o cooperador P. Valdir. Excelente participação do povo.

04-07: Festa dos padroeiros da *comunidade de Jardim Iguaçu* S. Pedro e S. Paulo. Celebração e pregação do bispo diocesano.

07-07: *Reunião mensal do clero*. Reflexão sobre o retiro: problemas e soluções.

12-07: *Passeio anual dos funcionários da cúria* e familiares a São Lourenço, participando também o bispo diocesano, Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral, e o chanceler P. Monteiro.

13-07: *Sessão do Cons. Presb.* Assuntos principais: orientação para as eleições de novembro, ICAB e derivados, aceitação do P. Henrique Kesselmeier, regimento do Cons. Pastoral.

17-07: Visita a diocese o *Cardeal Paul Gouyon*, arcebispo de Rennes/França, dedicando atenção especial às paróquias de São Mateus/P. Paulo Guerry e Bairro da Luz/ P. Ernesto Lavavasseur e P. Ivo Plunian AA. — Visita do P. Paul Tihon SJ, diretor do Instituto Lumen Vitae, de Bruxelas.

18-07: Passe do *P. José Gonçalves Torres Palma, CSSp*, como vigário da Piranema.

Encerramento deste número: 18-07-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL AGOSTO/1976

04 r(09 h) Ação Social/CFL
09/13 retiro anual do clero/Gávea
10 r(20 h) CPresb./Gávea
13 r(09 h) mensal do clero/Gávea
14 3º Enc. de Dirigentes/CFL
15 r(14 h) mensal das religiosas/ENSM, SJM
(10 h) primeira pedra, Chacrinha
20 r(20 h) CPastoral/CEPAC
20/22 17º Enc. Dioc. de Casais/CFL
24 r(09 h) CPresb./CFL

CALENDÁRIO SOCIAL AGOSTO/1976

02 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pA
v(1941) Benevenuta Huber FB, IESA
v(1941) Clarisse Beck FB, IESA
n(1944) João Doyle CSSp, vVTeles
04 o(1963) José Devos CICM, vJGláucia
06 v(1947) M. Cláudia Schmid FD, SJM
07 n(1911) Olga Raposo Bandeira FC, SJM
n(1939) Luiza Pfiffer FD, SJM
o(1960) André Decock CICM, vPr
09 n(1940) M. Fernanda de Freitas FD, SJM
n(1949) Estêvão Watté CICM, SMaria
10 n(1928) David Keegan CSSp, cNI-Cat
o(1935) José Beste pBR-Con
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi pEd (60 anos)
12 v(1933) M. Ebermara Lebmaier FD, SJM
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
n(1950) Julita Maria Fühn FB, IESA
15 n(1940) Miguel Antônio McLaughljn CSSp, vPBand
o(1969) Ivanildo de Holanda Cunha, altac.
16 v(1949) Ana Cleta da Mata FS, P
m(1968) D. André Coimbra (8º aniv.)
18 n(1913) Natália Peixoto Maya FS, P
n(1931) Noêmi Mendes FS, P
n(1936) M. da Graça Magalhães FS, P
19 s(1962) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20 m(1973) Antônio Municio José (3º aniv.)
21 v(1926) Imelda Dietrich FB, IESA
v(1971) Alice Lasang ICM, JGláucia
23 n(1938) Redempta Santi FB, IESA
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, pQ-Fát
28 n(1914) Waldemar do Amaral OFM, capMend
v(1930) M. Ambrósia Möst FB, IESA
n(1938) M. Madalena J. Silva FC, SJM
v(1962) Flurina Soler CSC, SRita
29 v(1932) Hedwig Pfister FB, IESA

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
92
1º de agosto de 1976

BAIXADA E SEUS PROBLEMAS (ENTREVISTA DO BISPO DIOCESANO PARA O SEMANÁRIO «MOVIMENTO»)

(Cont. do nº anterior)

13. Como o sr. vê o problema da arbitrariedade das autoridades, principalmente policiais?

Com horror. As arbitrariedades destroem toda a segurança social. E isso é tanto mais grave, porque as autoridades públicas só existem para o serviço da comunidade. É por isso que falamos de serviços públicos, de servidores públicos.

14. Dois casos recentes despertaram a atenção de todos para a Baixada: o julgamento dos assassinos de Vila de Cava e o problema dos menores, em Caxias. Como o sr. encara estes fatos?

Encaro-os como sintomas de insegurança social em que vivemos, não tanto pelos fatos em si mesmos, mas pelas soluções que as autoridades públicas deram ou não deram.

15. Como anda o problema da cultura na Baixada?

Se pensarmos na força quantitativa da Baixada, esperamos sinais numerosos de atividade cultural. De fato isso não acontece. Nosso crescimento foi desordenado, quase que somente numérico. Cultura supõe uma certa organicidade da vida, uma aceitação dos valores espirituais, uma tradição comunitária. Tenho certeza que tudo isto acontecerá mais tarde. Mais tarde será possível tirar do sofrimento, da angústia, das frustrações, das misérias de nosso povo a matéria-prima para as criações do espírito. No momento a luta é dura demais. Até se podia pensar naquele provérbio latino: «Inter arma silent Musae» — no caos as musas se mandam.

16. O que a Igreja tem em mente fazer pela melhoria da vida da Baixada?

Já me referi anteriormente ao esforço de conscientização que a pastoral procura multiplicar. A conscientização, com a necessária formação do espírito crítico, pertence à missão profética da Igreja. Este é um campo indiscutivelmente pastoral. Se conseguirmos dar a muitos grupos de nossa área um pouco de consciência de sua responsabilidade, do seu dever de participar, teremos sem dúvida nenhuma dado uma excelente contribuição para a melhora da BLI. A serviço da conscientização dos multiplicadores, isto é, daqueles que por sua profissão ou posição exercem influência sobre terceiros, como por exemplo os pais, os professores etc., está o nosso Centro de Formação de Líderes. No ano passado mais de 14 mil pessoas freqüentaram o Centro. Temos ainda na linha da formação o Centro de Pastoral Catequética. Está em construção uma Casa de Oração. O movimento dos Cursilhos de Cristandade, que na diocese de Nova Iguaçu atingem sobretudo a classe operária, contribui também para a conscientização. A Caritas Diocesana procura coordenar, fomentar, realizar iniciativas no campo da ação social. Mantém um Centro Profissional, na paróquia de Cabuçu, freqüentado por uns 300 adolescentes dos dois sexos, os Clubes de Mães (que são mais de sessenta), um departamento jurídico que orienta e aconselha, um Lar dos Velhinhos (em fase de execução), a Feira da Primavera, vários ambulatórios nas paróquias etc. etc. A falta de recursos e também a pouca compreensão dos poderes públicos impede muito o crescimento da ação social. O que eu gostaria de encontrar no Estado não era auxílio financeiro, mas sim uma legislação prática e transparente que tornasse menos árduos os trâmites burocráticos. Uma legislação surrealista e uma burocracia ainda mais surrealista entravam a iniciativa e — paradoxalmente — alimentam a corrupção.

17. Como o sr. vê a participação dos jovens na Política?

Se admitirmos que a juventude fornece à sociedade o elemento dinâmico, renovador, idealista, então será indispensável a participação dos jovens na Política, a começar do próprio ambiente escolar e profissional. Mas a Política que os jovens fazem é Política marcada pelos defeitos e pelas virtudes juvenis. Só assim tem sentido. Querer que a juventude, fazendo Política ou qualquer outra coisa, como também, por exemplo, Religião, proceda à maneira dos adultos ou dos velhos, é uma negação substantiva dos jovens. Querer que as atividades dos jovens sejam bem comportadas, isto é: de acordo com os padrões estabelecidos, é privar a comunidade do seu elemento renovador e de seu idealismo. Nossos partidos políticos podem fazer o que quiserem para aliciar jovens: os jovens não se deixam bitolar, mas à falta de chances para o seu crescimento adequado correm enorme perigo de se alienar e de se acomodar. Com isto se frustra perigosamente o surgir de novas lideranças que, a seu tempo, assumam seu papel na comunidade. O idealismo transbordante, por vezes demolidor, dos jovens faz parte da humanidade. Corrige-se pela vida, não pela violência. Agora que esse idealismo incomoda, incomoda. Creio que a comunidade precisa tanto do espírito revolucionário, desinstalador dos jo-

vens como do saber de experiência feito dos adultos. A dosagem de ambos não pode ser imposta. Nasce da própria vida.

18. Como o sr. considera, como bispo da Igreja, a liberdade de expressão e, do outro lado, a censura dos meios de comunicação social?

Tenho certeza de que, apesar de todos os argumentos em contrário, a liberdade de expressão nos midia, na cátedra, no púlpito, na literatura, no teatro, nas artes plásticas, no botequim, nas reuniões e congressos de qualquer tipo ainda é a melhor contribuição do Estado para o desenvolvimento social. A Igreja pecou muito neste setor. Mesmo descontando a indiscutível participação no espírito do tempo, já que a Igreja sempre é uma Igreja encarnada, mesmo assim, temos de confessar que através dos séculos se criou na Igreja uma atmosfera de intolerância e de absolutismo que pouco tinham de evangélico. Sei que essas fraquezas e misérias não atingem a essência da Igreja. Sei também que, apesar dessa atmosfera dolorosa, sempre foi possível viver-se na Igreja com mais liberdade do que em muitas monarquias ou repúblicas. Mas era um contratestemunho. A liberdade de expressão que eu defendo aqui para a vida pública, defendo também para a Igreja na sua vida interna. E se perguntassem: Então se permitem na Igreja todas as liberdades? Direi que não. Mas direi ao mesmo tempo que piores do que as liberdades assumidas são as crenças impostas. A Igreja tem de anunciar a verdade e o amor de Deus que se revela sobretudo em Jesus Cristo. Mas não pode querer converter a ferro e fogo. Partindo dessa convicção profunda que acho essencial à vida do homem, é que vejo com preocupação e repugnância qualquer tipo de coerção às liberdades fundamentais da pessoa humana, entre as quais se encontra a liberdade de expressão. Será bom lembrar que um dos aspectos da liberdade de expressão é a liberdade da prática religiosa. Deve haver a possibilidade de se coibirem os exageros da liberdade, sem sacrificar a própria liberdade. Deve haver um meio de chamar à responsabilidade os que transgridem as leis, sem recorrer aos critérios inquisitoriais de censores eventuais.

19. Apesar de tudo o que acontece por aí a fora, o sr. se considera otimista?

Olhe, se eu não fosse otimista, não estaria respondendo às suas perguntas. Apesar de tudo eu creio no homem, e creio no homem porque creio em Deus. Sei que é uma convicção da fé o que vou dizer agora, uma convicção da fé que não será partilhada por todos os leitores. E é a seguinte: na hora em que o Filho de Deus assumiu a nossa natureza, se fez homem entre os homens, se fez pecado para libertar-nos do pecado, nessa hora se firmou a certeza de que é possível construir um mundo melhor, de mais justiça e verdade, de mais fraternidade e paz. Esta é a força da mensagem evangélica, a força da Igreja, a força do cristão que procura viver e comunicar a libertação trazida por Jesus Cristo. A nossa revolta diante das injustiças sociais não nos leva ao desespero, levanos à maior consciência de nossa responsabilidade, de nossa participação.

Nova Iguaçu, 23-5-76

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 32/76: Retiro anual do clero

Como foi avisado várias vezes, faremos o nosso retiro de 9 a 13 de agosto, na Casa de Retiros dos PP. Jesuítas, na Gávea. Às 16 h sairão duas kombis da catedral para os que não têm carro. Às 18 h será o jantar em comum. Às 20 h se dará início ao retiro. Na sexta-feira, dia 13, haverá a partir das 9 h a reunião mensal do clero, terminando tudo pelo almoço às 12 h. Para as religiosas que tomam parte na reunião mensal sairá uma kombi da catedral, no dia 13, às 7 h. Em nome do bispo diocesano convido todos os colegas a participarem do retiro anual. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 33/76: Novos membros do presbitério

Nos últimos meses foram incorporados ao presbitério de nossa diocese os seguintes padres: Ricardo Ouelette MM, Victor J. Schymeinsky MM, Estêvão Watté CICM, Célio Matiuzzo SC e José Gonçalves Torres Palma CSSp. Os dois primeiros trabalham no Instituto Estrela Missionária, com o P. Valdir; os outros, respectivamente, em Santa Maria, Itaguaí e Piranema. Aos novos confrades a Baixada Fluminense está aberta para um trabalho sacerdotal fecundo. Sejam benvindos. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 34/76: Sessão do Conselho Pastoral: mudança de local

Para atender melhor à situação dos membros do Conselho Pastoral, resolveu-se na sessão do dia 16 de julho transferir o local das reuniões para o CEPAC, por ser mais acessível aos que vêm de fora do que o Centro de Formação. Sendo assim, a próxima sessão do Conselho Pastoral, em 20 de agosto, se realizará no CEPAC, como sempre às 20 h. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 35/76: Remanejamento de limites paroquiais

Em sessão do Conselho Presbiteral de 28-6-76 foi decidido por votação unânime que a comunidade de Santa Eugênia fosse desmembrada da paróquia do Jardim Iguaçu e remembrada na paróquia da Catedral. Todos os interessados deram o seu parecer favorável a esta mudança, uma vez que atende melhor às necessidades pastorais do povo. Oportunamente será publicado o decreto oficial que estabelece os novos limites tanto da Catedral como do Jardim Iguaçu. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 36/76: Remanejamento da A Folha

A partir do mês de setembro nosso semanário A Folha passará por uma remodelação. Será impresso a duas cores. Na primeira página trará os artigos de fundo e a secção Catabis & Catacreses. A segunda e terceira páginas serão dedicadas exclusivamente à Liturgia do domingo, de acordo com um esquema prático que corresponde melhor às necessidades pastorais. A apresentação tipográfica facilitará a participação do povo e a distribuição de funções. Na quarta página o leitor encontrará a secção Imagem, a entrevista do bispo diocesano (em forma curta), um artigozinho sobre Liturgia em linguagem muito popular e a indicação das leituras bíblicas para a semana seguinte. A remodelação procurou atender da melhor maneira possível às sugestões dos leitores, sem sacrificar em nada a linha pastoral. Esperamos assim que cresça a tiragem, para um melhor serviço do Pai. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

2. PROVISÕES

Prov. 121/76: nomeia o P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp vigário da paróquia da SSma. Trindade, de Olinda (22-02-76).
Prov. 122/76: concede uso de ordens ao P. Fernando Aguiar Frota.
Prov. 123/76: nomeia o P. Célio Matiuzzo SC cooperador da paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí.
Prov. 124/76: nomeia o P. Protógenes Luft SC cooperador da mesma paróquia.
Prov. 125/76: nomeia a Irmã Clarinda Guerra de Faria MJC regente da paróquia de Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu.
Prov. 126/76: nomeia a Irmã Ana Degonda CSC regente da paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá.
Prov. 127/76: nomeia a Irmã Josefina Holzer CSC regente responsável da mesma paróquia.
Prov. 128/76: nomeia a Irmã Maris Stella Rigo CSC regente da paróquia de Santa Rita, em Santa Rita.
Prov. 129/76: nomeia o P. Geraldo João Lima pároco da paróquia de S. José Operário, da Califórnia (4-4-76).
Prov. 130/76: nomeia a Irmã Lydia Boito CSC regente da paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá.
Prov. 131/76: nomeia o P. Estêvão Watté CICM cooperador da paróquia de N. Sra. de Fátima, de Santa Maria.
Prov. 132/76: nomeia o Irmão José Henriques Pereira, marista, professor de religião no Colégio Marechal Rondon, em Mendes.
Prov. 133/76: nomeia o P. José Gonçalves Torres Palma CSSp vigário da paróquia de S. Terezinha, de Piranema.

NOTÍCIAS

25-05: Sessão do *Cons. Presb.* Assuntos principais: opções da pastoral, ensino religioso nas escolas, liturgia, paróquia de Vila Rosali.

27-05: Reunião do *Cons. Diretor do CEPAC.*

30-05: Na *comunidade de Três Corações* (paróquia do Parque Flora) o bispo diocesano celebra o S. Missa e apresenta à comunidade os seus primeiros auxiliares da Eucaristia.

01-06: *Reunião mensal do clero,* com estudo sobre as opções pastorais da diocese.

03-06: Visita do bispo diocesano ao *governador do Estado* Almirante Floriano Faria Lima, sobre assuntos de interesse para a Baixada Fluminense. O bispo diocesano estava acompanhado do chanceler da cúria P. Monteiro.

06-06: *Festa de Pentecostes.* O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, às 10 h na catedral, e às 18 h na matriz de N. Sra. da Conceição, em Nilópolis.

08-06: Sessão do *Cons. Presb.* Assuntos principais: ensino religioso nas escolas, opções pastorais, comunidade de S. Eugênia (por votação unânime foi desmembrada da paróquia de Jardim Iguaçu e integrada na paróquia da catedral), paróquia de Piranema/Seropédica, culto sem padre, regimento do Cons. Pastoral, retiro anual do clero, orientação para as eleições de novembro.

09-06: Assembléia geral do *Regional Leste I,* no mosteiro de S. Bento, com participação dos bispos.

13-06: *Festa de S. Antônio,* padroeiro da diocese e da catedral. Concelebram com o bispo diocesano cerca de trinta padres da diocese. Ao meio-dia almoço de confraternização no Centro de Formação de Líderes. À tarde procissão de S. Antônio e, em continuação dos dias anteriores, festa popular.

17-06: *Festa do Corpo de Deus.* À tarde procissão pelas ruas principais da cidade. Boa participação do povo.

20-06: O bispo diocesano celebra a Eucaristia nos *conjuntos* confiados ao Instituto de Educação S. Antônio às 8 h. Às 16 h celebra a S. Missa em *Heliópolis,* e apresenta às comunidades da paróquia os seus auxiliares da eucaristia.

21-06: Começa o segundo período do *curso de formação,* sob a orientação de Fr. Antônio Moser OFM/Petrópolis e P. Paiva. No Centro de Formação.

22-06: Encontro da *equipe de educação* da Cáritas Diocesana com o bispo.

27-06: O bispo diocesano celebra a festa do padroeiro S. João Batista na paróquias de *Piam,* às 7,30, e do *Bairro São João,* às 17 h. Com boa participação do povo.

29-06: Reunião da *equipe de educação* da Cáritas Diocesana com o bispo, tratando dos cursos supletivos e da escolinha do bairro de S. Vicente.

lho SCJ. Participação de muitos fiéis e do prefeito municipal, Prof. Joaquim de Freitas.
16/18-09: No CFL encontro de estudos sobre *Religiosidade Popular*, coordenação do P. Hugo Vasconcelos Paiva CM.
24-09: Segue para a Europa a serviço da diocese o *bispo diocesano*, para uma ausência de aproximadamente quatro semanas. Viajam também *Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM* e *P. Ivanildo de Holanda Cunha.*
21-10: Volta da Europa o *bispo diocesano.*
28-10: *Sessão do Conselho Presbiteral*, no CFL.
28-10: O novo *prefeito municipal Dr. João Batista Barreto Lubanco* visita o bispo diocesano.
04-11: *Reunião mensal do clero*, com eleição para o Conselho Presbiteral 76.
09-11: S. Missa de Crisma em *São Mateus* e em *Heliópolis.*
11-11: O *prefeito municipal de São João de Meriti Sr. Denoziro Afonso* visita o bispo diocesano.
12-11: Acompanhado do Chanceler da cúria P. Manoel Monteiro Carneiro, do advogado da mitra Dr. José Cardoso Távora, do procurador da mitra Sr. Edmundo Baroni Soares, a bispo diocesano visita na Academia Brasileira de Letras o *Dr. Austregésilo Athayde*, colhendo informações sobre a terra que a mitra possui na ilha de Itacuruçá.
13-11: O *Superior Provincial P. William Jenkinson CSSp* (Irlanda), acompanhado do Superior Regional P. Patrício Donovan CSSp e do P. David Keegan CSSp, da equipe da Catedral de Nova Iguaçu, visita o bispo diocesano.
16-11: Romaria dos *jovens da paróquia de São João de Meriti* à catedral de Nova Iguaçu. S. Missa celebrada, com pregação, pelo bispo diocesano. Depois no CFL palestra do bispo diocesano com os jovens.
16-11: S. Missa de crisma, na *paróquia de S. Sebastião, de Olinda.*
19-11: Reunião do *Secretariado dos Cursilhos* com participação do bispo diocesano.
23-11: S. Missa de crisma na paróquia de *Nova Mesquita* e no *Riachão.*
25-11: Sessão do *Conselho Presbiteral.*
26-11: D. Valdir, de Volta Redonda, e D. Adriano, acompanhado pelo P. Monteiro, chanceler da cúria diocesana de Nova Iguaçu, visitam o *núncio apostólico D. Carmine Rocco*, na antiga sede da nunciatura em Santa Teresa/Rio. Tratam da futura diocese de Angra dos Reis que será formada com partes das duas dioceses. Devido às chuvas dos últimos dias ficou cancelada a visita que queriam fazer juntos ao território da nova diocese planejada.
28-11: Visita do *P. Provincial Fr. Alexandre Nader OFM*, para tratar das comunidades franciscanas da diocese.
30-11: S. Missa de crisma na paróquia de *N. Sra. da Conceição, de Nilópolis.*
30-11: Instalação da *nova paróquia de N. Sra. Aparecida, do Jardim Gláucia*, confiada à Congregação do Imaculado Coração de Maria (CICM) e posse do *primeiro vigário P. José Devos CICM.* Boa participação do povo.
01-12: A *Superiora Geral da Congregação de N. Sra. das Dores Irmã Ivone* visita o bispo diocesano, para tratar da comunidade da Vila Nova.
02-12: Chega a Nova Iguaçu *Fr. Armindo Lindemann OFM*, guardião do colégio de Bardel, onde o bispo diocesano sempre se hospeda na Alemanha e colega de estudos do bispo diocesano, para uma visita de alguns dias.
03-12: Inauguração provisória da *nova matriz de S. Francisco Xavier*, em Itaguaí, com administração da crisma. Concelebram vários padres da diocese e da Congregação dos Servos da Caridade (Dom Guanela) que tomam conta da paróquia, com o vigário P. Ângelo Moroni SC.
03-12: Acompanhado do P. Sebastião Lima, vigário de Belford Roxo-S. Sebastião, e de Fr. Armindo Lindemann, o bispo diocesano visita uma *propriedade que foi oferecida à mitra a preço razoável*, para os encontros da Região Pastoral.
06-12: *Assembléia do Centro União e Aprendizagem Profissional* (CUAP), em Agostinho Porto, com entrega de certificados.
06-12: O bispo diocesano visita a comunidade das irmãs da Congregação do Imaculado Coração de Maria, na *favela do Jardim Gláucia.*
07-12: O bispo diocesano preside a instalação da *nova paróquia de S. Miguel, de Miguel Couto*, e dá posse ao *primeiro vigário P. Francisco Fernandes Correia CSSp.*
07-12: Festa da padroeira N. Sra. da Conceição na *paróquia de Tinguá.* S. Missa e pregação do bispo diocesano.
07-12: Distribuição de certificados (cerca de 130 alunos) e encerramento do ano escolar no Centro Profissional de Cabuçu. Boa participação da comunidade.
09-12: Sessão do Conselho Presbiteral. É criada a *nova paróquia de José Bulhões* que será entregue à Congregação das Irmãs de S. José de Cúneo.

Encerramento deste número: 14-12-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel.: 768/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO/1976

01		*Dia Mundial da Paz* (dia santo, feriado)
	(00 h)	S. Missa pela Paz/Catedral
02	v(1964)	Maria Aparecida Catrolly SI, H
03	n(1909)	Duze Serpa FC, SJM-CCr
04	n(1912)	Maria Ebermara Lebmaier FD, SJM-ENSM
06	r(09 h)	mensal do clero/eleição sup./CFL
	v(1968)	Maria Augusta Suavinho FD, SJM-ENSM
	v(1968)	Maria Judith de Jesus FD, SJM-ENSM
	v(1968)	Suely Rubens Sendra FD, SJM-ENSM
07	n(1928)	Vítor Bertoli, aJIguaçu
10	m(1969)	José Trevisan SC
12	v(1961)	Frieda Bogner FD, SJM-ENSM
13	r(09 h)	CPresb/posse do novo Conselho/CFL
	n(1938)	Lúcia Marcial da Silva FC, NI-Hosp
15	n(1939)	Filomena C. Xavier FSant-P
	m(1970)	Manoel Bezerra França
16	n(1936)	Humberto van der Togt MSC, vSAgost
18	n(1918)	*Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
	v(1945)	Vivalda Rauber FB, NI-IESA
19	n(1930)	Maria Inês Batista FD, SJM-ENSM
20	r(09 h)	CODICOR/CFL
23	n(1940)	Jaime Meagher CSSp, vVTel
	m(1967)	Aloísio Heumesser OFM
25	n(1939)	Carlito Cenzon CICM, CSMaria
27	r(09 h)	CPresb/CFL
	n(1919)	Zildete Ribeiro FC, SJM-CCr
	o(1924)	Lauro de Souza Fraga, coop

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
85
1º de janeiro de 1976

PENSAMENTOS PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ (1º DE JANEIRO)

EDITORIAL

A união íntima da Igreja particular, que é a diocese de Nova Iguaçu, com as outras Igrejas particulares e com a Igreja universal, espalhada no mundo inteiro, pede que tomemos a sério o Dia Mundial da Paz — 1º de janeiro de cada ano. Será útil aproveitarmos um dia, como este, quando todos os nossos irmãos refletem sobre a paz e sobre nosso dever de fomentar a paz e não apenas refletem, mas rezam pela paz e se dispõem a lutar pela paz de Cristo, sim, será bom e necessário refletirmos também nós, rezarmos e fazermos um esforço generoso para sermos anunciadores da paz de Cristo.

1. A paz que anunciamos é sempre a paz de Cristo, a paz bíblica anunciada no Antigo Testamento pelos patriarcas e profetas e levada por Cristo, príncipe da paz, à sua plenitude. Isto é importante. Há muitas espécies de paz, acenando-nos com insistência. A paz bíblica — shalom — é a paz que liberta, que salva, que integra o homem no seu povo, que faz feliz. Anunciando paz, estamos anunciando o Reino de Deus. Anunciando paz, estamos anunciando a felicidade definitiva que o nosso coração deseja. Anunciando paz, estamos anunciando a boa-nova de salvação e, de modo particular, aquele que é o príncipe da paz — Jesus Cristo. Nossa paz, portanto, nada tem que ver com a paz do cemitério, que é a paz dos cadáveres sem nome e sem futuro. Há quem tente, sob os mais diversos pretextos, reduzir a paz que a Igreja anuncia a uma impossível paz de mortos e cadáveres, uma paz que se acomoda e conforma, uma paz que aplaude os poderosos do dia, uma paz enfim que se alia com todas as injustiças sociais para não sair do seu conforto e da sua instalação. — Nossa paz também nada possui de comum com a paz dos grandes tratados militares, quando os vencedores impõem condições aos vencidos e asseguram, por todos os meios, os despojos da vitória. A paz dos grandes imperialismos históricos era uma paz de dominação que esmagava e dominava os mais fracos. Diante de nossos olhos cristãos nenhuma sedução deveria exercer a paz Romana e as outras pazes que se fundam no poder e na força — Nossa paz também nada possui de comum com a aceitação das gritantes injustiças que aí campeiam, num inegável perjúrio contra o evangelho de Jesus Cristo.

2. A propósito das injustiças sociais, vale a pena recordar o Concílio Vaticano II. A constituição pastoral *Gaudium et Spes* (Alegria e Esperança), nº 83, nos recorda uma coisa importante: "Para construir a paz é antes de tudo imprescindível extirpar as causas das discórdias existentes entre os homens. São essas discórdias que alimentam as guerras e especialmente as injustiças. Não poucas injustiças provêm das excessivas desigualdades econômicas e também da demora em trazer-lhes remédios adequados. Outras surgem do espírito dominador, do desprezo consagrado às pessoas e — se olharmos as causas mais profundas — da inveja, da desconfiança, do orgulho e de outras paixões egoístas". O diagnóstico é claro. Claro deveria ser também o remédio, para nós cristãos: deveríamos converter-nos à paz de Cristo, ao evangelho de Cristo, à tradição mais autêntica de nossa Igreja. As injustiças sociais são a sepultura da paz. E porque são sepultura da paz, inventam outros tipos de paz para melhor se firmarem ou também para anestesiarem as comunidades. Muitas vezes escutamos conselhos de que não se deve falar das injustiças sociais, mas sim de alguma coisa positiva como, por exemplo, fraternidade, caridade, etc. Como se fosse possível falar da fraternidade, sem desmascarar os pecados contra a fraternidade, pecados que gritam ao céu e profanam toda a nossa vida pública. Como se não valesse mais a palavra de Cristo: "Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz. Não a dou como o mundo a dá" (Jo 14,27). A palavra é clara: a paz de Cristo é diferente da Pax Romana, da paz dos cemitérios, da paz do silêncio comprometedor. Em relação ao espírito do mundo, que é portador da falsa paz, vale a outra palavra de Cristo: "Não pensem que vim trazer paz à terra. Não, eu vim trazer não a paz mas a espada" (Mt 10,34).

3. Devíamos ter isso bem claro diante de nossos olhos, para não pactuarmos com as injustiças sociais de nossas comunidades nem com a mentalidade dos bem-pensantes fora e dentro da Igreja. Fora da Igreja há muitas pessoas que nos acusam de subversivos e de hipócritas. Por quê? Porque pressupõem que a Igreja vive apenas para a vida eterna, entendida essa vida eterna como o que vem depois da morte, sem qualquer ligação com a realidade da vida presente. Porque pressupõem que o papel da Igreja é consolar os aflitos, sem cuidar das causas que afligem o homem, como se para o evangelho houvesse consolo que não seja ao mesmo tempo convite à conversão e à mudança de mentalidade. Porque supõem que a Igreja existe para sustentar a ordem estabelecida, como se a ordem estabelecida não fosse muitas vezes a negação frontal do plano de Deus. — Mas também dentro da Igreja, numa visível profanação do evangelho, existem pessoas que gostariam de alienar a Igreja em face do mundo, que gostariam, num curioso passe de mágica, de antecipar para esse mundo de pecado a realidade do paraíso terrestre ou do Reino de Deus consumado, que querem ser boazinhas sem qualquer interesse pelos problemas comunitários, pelas injustiças sociais. — Contra essas deturpações de dentro e de fora se colocam os cristãos

que receberam de Deus a graça de compreender o mistério de Cristo, príncipe da paz e nossa paz. Estamos certos de que a paz é fruto da justiça e da fraternidade. Estamos certos de que, sem conversão interior, não seremos capazes de eliminar os obstáculos da paz, em nível familiar, comunitário, nacional ou internacional. Estamos certos também que a precariedade da paz do mundo não nos isenta de qualquer covardia em anunciarmos a paz de Cristo.

4. Esses pensamentos devem ser pensados em termos de Baixada Fluminense, para nós que aqui vivemos e trabalhamos. A paz existente em nosso meio não corresponde à paz de Cristo. Há os que vivem esmagados pelos problemas angustiantes e crescentes. E são a imensa maioria. São os sofredores e explorados. E há uma pequena minoria que, embora se componha de cristãos e de católicos, perdeu a sensibilidade para os irmãos sofredores. Sabemos, como cristãos, que paz definitiva, a paz consumada do Reino de Deus é um dado-desafio. Quer dizer: temos de lutar pela paz, mesmo que não possamos alcançá-la em termos definitivos. Temos de lutar pela paz, como sinal de esperança de Cristo para os homens desesperados. Por isso mesmo assumimos nossa cota de responsabilidade e procuramos no espírito das bem-aventuranças ser construtores da paz. Uma primeira conseqüência dessa nossa visão da paz é que começamos a nos converter: de agora em diante eu não contribuirei para a exploração de meus irmãos, mas verei em todos os meus irmãos aquele Cristo salvador que se identifica com os que sofrem, com os famintos e sedentos, com os presos e peregrinos, com os nus e abandonados. Se assimilarmos esses pensamentos, que se fundam exclusivamente no evangelho e não têm nenhuma conotação ideológica, estamos realmente começando um processo novo de libertação cristã para a Baixada Fluminense. Está na hora de começarmos. Sem justiça não há paz. A paz é fruto da justiça. Para sermos construtores da paz, no sentido bíblico (cf. Mt 5,9), precisamos em primeiro lugar fazer justiça e lutar pela justiça.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 01/76: Eleição suplementar

Para realizar melhor sua vocação missionária, o P. Ângelo Maritano decidiu, com aprovação do bispo diocesano, servir durante algum tempo na diocese de Oeiras, Piauí. Por isso renunciou ao serviço de coordenador diocesano de pastoral para o qual foi eleito recentemente. Temos assim de escolher o seu substituto. Por decisão do Conselho Presbiteral (sessão de 09-12-75) será realizada na reunião mensal do clero, no dia 06 de janeiro próximo, a eleição suplementar para escolha do coordenador diocesano de pastoral. Insistimos na presença de todos os eleitores qualificados, já que se trata de um cargo importante para a pastoral de nossa diocese. — Catedral, 15-12-75 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 02/76: Novas paróquias

Na sessão de 09 de dezembro passado o Conselho Presbiteral decidiu, depois de ouvir os interessados e depois de ponderar os motivos pastorais apresentados, criar a nova paróquia de José Bulhões e restaurar a antiga paróquia de Marapicu. Oportunamente serão publicados os decretos respectivos com os limites pastorais. — Catedral, 15-12-75 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 03/76: Posse de vigários e instalação de paróquias

Com boa participação do povo o bispo diocesano empossou no dia 30 de novembro p.p. o P. José Devos CICM, como vigário da nova paróquia de N. Sra. Aparecida do Jardim Gláucia (Belford Roxo) e no dia 07 de dezembro último o P. Francisco Fernandes Correia CSSp, como vigário da nova paróquia de S. Miguel, de Miguel Couto. Nas mesmas datas foram instaladas as novas paróquias. Ao povo do Jardim Gláucia e de Miguel Couto, comunidades muito importantes de nossa diocese, e aos seus novos vigários as graças de Deus, as bênçãos de N. Senhora e de S. Miguel. — Catedral, 15-12-75. — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 04/76: Sessões do Conselho Presbiteral em janeiro e fevereiro

No mês de janeiro haverá as duas sessões normais do Conselho Presbiteral: no dia 13 (quando tomará posse o Conselho Presbiteral de 1976) e no dia 27. No dia 20 reúne-se a Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral (CODICOR). Durante o mês de fevereiro não haverá sessões do Conselho Presbiteral nem da CODICOR. Os dois grêmios voltam a reunir-se somente em março, nos dias de praxe. — Catedral, 15-12-75. — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 05/76: Auxiliares da Eucaristia

Pedimos aos vigários e superioras religiosas que apresentem o mais depressa possível os nomes daqueles que exerceram o ministério de auxiliares da eucaristia em 1975 e outros que acharem convenientes, para receberem o mandato de 1976. Para a escolha das pessoas e para o exercício desse ministério, tão importante na vida da Igreja uma vez que se trata do corpo e do sangue do Senhor, recomendamos a observância das normas diocesanas (cf. BD 70/71). — Catedral, 15-12-75 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 06/76: Não haverá reunião do clero em fevereiro

Por causa das férias não haverá reunião mensal no mês de fevereiro. Depois da reunião de 06 de janeiro, a seguinte será somente na primeira terça-feira, dia 02 de março. — Catedral, 15-12-75 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 07/76: Férias

Pedimos aos padres que se ausentam por motivo de férias que comuniquem à secretaria da cúria diocesana o tempo de ausência e onde eventualmente podem ser encontrados. — Catedral, 15-12-75 — *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 01/76: Dia da Paz

No dia 1º de janeiro a Igreja do mundo inteiro celebra o Dia Mundial de Orações pela Paz. O tema é importante para todos nós, para as pessoas e para as comunidades, sobretudo se pensarmos no conteúdo profundo da paz, como é anunciada na Sagrada Escritura. Num esforço da Igreja universal que atende ao convite do Santo Padre Paulo VI — lutador da paz — nossa diocese tem de participar também. Mais

ainda porque vivemos numa região difícil, onde falta muita coisa para se realizar um pouquinho da paz bíblica.

Por isso em todas as nossas comunidades, principalmente nas igrejas paroquiais, e em todas as Santas Missas a pregação do novo ano focalize, da melhor maneira possível, o problema da paz e a solução que nós cristãos podemos dar, com a ajuda da graça de Deus e com a nossa procura generosa e séria. Também a oração dos fiéis tome a paz como assunto. No dia 1º de janeiro, Dia Mundial de Orações pela Paz, deveríamos todos aprender que a paz é uma tarefa da Igreja e portanto também nossa. — Catedral, 15 de dezembro de 1975 — *Adriano*, bispo diocesano.

3. DECRETOS

Decreto 09/75: Cria a paróquia de S. Miguel, de Miguel Couto

Para atender às necessidades pastorais da vila de Miguel Couto, densamente povoada, e às sugestões de muitas pessoas, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral (sessão de 23-09-75), depois de ouvir o parecer de todos os interessados, decidiu criar, como realmente cria pelo presente decreto, *a nova paróquia de São Miguel, da vila Miguel Couto*, no município de Nova Iguaçu, com território inteiramente desmembrado da paróquia de Nossa Senhora das Graças, do Parque Flora.

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

1. No lado Norte: Confrontando com a paróquia de S. Rita, de Cruzeiro do Sul, os limites partem do ponto onde começa a linha divisória do bairro Jardim Natal com o bairro Vila Formosa: começam na linha do trem da Rede Ferroviária Federal e seguem em linha reta pela estrada do Quebra-Carro, até atingir a estrada federal que conduz a Tinguá. Continuam por essa mesma estrada, até alcançar o bairro de Figueiras, no começo da rua Coronel Alberto de Melo; daí seguem em linha reta, até à vala do Madame, pela qual continuam, até atingir o rio Iguaçu.

2. No lado Leste e Sul: Confronta com a paróquia de S. Judas Tadeu, de Heliópolis. Os limites seguem em linha reta, partindo do cruzamento da vala do Madame com o rio Iguaçu até o ponto onde a estrada de Miguel Couto-Xangrilá cruza a rua José de Alencar. Descem pela rua José de Alencar, continuam pela rua José Lemos, entram na avenida Itapemerim, até atingir a rua Canela e a linha do trem da Rede Ferroviária Federal. Neste lado a nova paróquia inclui os bairros de Bairiri, Nossa Senhora das Graças, Vila Cláudia, Boa Esperança e Caioaba até o rio das Botas.

3. No lado Oeste: Seguindo no rumo Norte a linha do trem da Rede Ferroviária Federal, a nova paróquia faz divisa com a paróquia de Nossa Senhora das Graças, do Parque Flora, até atingir a linha divisória do bairro Jardim Natal com o bairro Vila Formosa que foi o ponto de partida.

Padroeiro da nova paróquia é *São Miguel Arcanjo*, com festa principal no dia 29 de setembro ou domingo próximo.

Como numa paróquia nova há muito que fazer, apesar do que já foi realizado nos anos anteriores, peço a todos os fiéis que cooperem decididamente com o seu vigário para criar as condições mínimas de um trabalho pastoral eficiente. Recomendo particularmente o acabamento da igreja paroquial e a construção da morada do vigário. Há muito que fazer na sede da nova paróquia e nos diversos bairros. Se todos os cristãos engajados assumirem sua responsabilidade cristã — a Igreja precisa de todos já que todos são Igreja — a nova paróquia, criada com tantas esperanças, será de fato uma parcela viva do Reino de Deus em nossa sofrida Baixada Fluminense.

Com a proteção da Virgem Santíssima, mãe da Igreja e mãe de Deus, com a proteção de S. Miguel, a paróquia de Miguel Couto, tão importante pela população e pelo progresso material, será também importante pela força de sua irradiação evangélica. Sobre os alicerces postos nos anos passados pelos zelosos padres da paróquia do Parque Flora precisamos continuar com a graça de Deus a obra começada. Este decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da nova paróquia e devidamente registrado no Livro de Tombo Paroquial. — Catedral de S. Antônio, 25 de novembro de 1975 — *Adriano*, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

21-08: Reunião da *nova diretoria do CEPAC*, com o bispo diocesano.

24-08: S. Missa de Crisma na Escola Normal S. Maria, em São João de Meriti.

24-08: S. Missa do bispo diocesano, em *Olinda*, para os pais de crianças que se preparam para a Primeira Eucaristia.

28/30-08: *Sexta Feira da Primavera*, de Nova Iguaçu, sob a responsabilidade da Cáritas Diocesana. Excelente participação das autoridades e do povo.

29-08: Encontro diocesano das coordenadoras dos *Clubes de Mães*, no CFL.

30-08: Instalação da *nova paróquia de S. Agostinho do Guandu* e posse do primeiro vigário *P. Humberto van der Togt MSC*. Concelebraram com o bispo diocesano o P. Humberto, Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois da S. Missa, que foi muito bem participada, o bisno diocesano acompanhado do P. Humberto e de uma comissão local visitou as diversas igrejas e casas de comunidade em construção. Almoço na casa paroquial da Universidade Rural.

02-09: *Reunião mensal do clero*, no CFL.

07-09: Instalação do novo *curato do Saravuí*, que abrange os conjuntos residenciais vizinhos, tanto do município de Nova Iguaçu quanto do município de São João de Meriti. Ao mesmo tempo posse do *primeiro cura, P. Valdir Ros*.

08-09: *Festa de N. Sra. da Guia, padroeira de Mangaratiba*. Concelebraram com o bispo diocesano o vigário Fr. Afonso Jorge Braga OFM, o P. João Ruffier SJ, o P. Rocha SJ, o Cônego Carlos Greiner e o P. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois do almoço na residência das Irmãs de Caridade, no Saco, o bispo diocesano, com Fr. Afonso, P. Ruffier e as Irmãs visita a comunidade de São João Marco, na serra, e seu encarregado Antônio da Silva, que muito faz pela catequese da região.

09-09: *Sessão do Conselho Presbiteral*, no CFL.

10-09: Acompanhada de irmãs de sua Congregação, visita o bispo diocesano a *Irmã Maria Neide Leite*, provincial das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, estudando a possibilidade de assumir o futuro Lar dos Velhinhos em Miguel Couto.

14-09: O bispo diocesano instala a *nova paróquia de S. Francisco, de Queimados*, e dá posse ao *primeiro vigário, P. Gabriel Sobral Fi-*

Queimados Fát.	"	300,00
Queimados S. Franc.	"	150,00
Rocha Sobrinho	"	150,00
Santa Rita	"	375,78
Santo Agostinho	"	850,00
São João de Meriti	"	3.355,20
São Mateus	"	500,00
Tinguá	"	208,00
Universidade Rural	"	2.650,00
Vila Muriqui	"	500,00
Vilar dos Teles	"	832,00
Total	"	30.014,48
Total da despesa com material ..	"	4.660,00
Total liquido	Cr$	25.354.48
Para a CNBB/Nacional	Cr$	2.190,00
Para a CNBB/Regional	"	2.190,00
Para a Diocese (Cáritas)	"	20.974,48

3. Ainda faltam as ofertas das seguintes paróquias: Agostinho Porto, Jardim Gláucia, Lote XV, Nilópolis Conceição, Praça da Bandeira, Queimados Conceição, Riachão, Santa Maria, Vila Rosali.

Os nossos agradecimentos a todos aqueles que trabalharam na realização da Campanha.
P. Mateus Vivalda, Diretor da Cáritas Diocesana

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 28/76: Novo curato da Cacuia

Na sessão de 11 de maio p.p. o Conselho Presbiteral criou o curato da Cacuia, com território desmembrado da paróquia de S. Francisco de Assis, de Comendador Soares. Oportunamente será publicado o decreto oficial da criação canônica com os limites do novo curato. — Catedral, 13-06-1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 29/76: Dia Nacional do Papa

No dia 4 de julho próximo celebra-se em todo o Brasil o Dia Nacional do Papa. Foi instituído por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Em todas as matrizes, igrejas, capelas e comunidades religiosas a pregação, além de orações e outras iniciativas particulares, terá como tema a instituição do Papado, a missão do Papa, a figura do Sumo Pontífice Paulo VI, procurando despertar em todos a fidelidade sincera ao sucessor de Pedro. No mesmo dia se fará a coleta do Óbolo de S. Pedro que deve ser avisada e motivada com bastante antecedência. Catedral, 13-06-1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 30/76: Confrades doentes

Recomendamos às orações e às visitas do presbitério os seguintes confrades doentes: P. José do Carmo Marques/Queimados, Fr. Afonso Jorge Braga OFM/Mangaratiba, Côn. Carlos Greiner/Vila Muriqui. Esperamos que possam voltar brevemente ao seu trabalho apostólico. Catedral, 13-06-1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 31/76: Retificação de nomes

Correspondendo à nomenclatura civil, de agora em diante nas listas de paróquias haverá as seguintes retificações: *Vila Muriqui* em vez de Muriqui; *Vila de Cava* em vez de José Bulhões. A paróquia da SSma. Trindade não se encontrará mais sob Nilópolis mas sob Olinda, a cujo distrito pertence. Catedral, 13-06-1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Encerramento deste número: 21-06-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL	JULHO/1976
01/04	42º Cursilho de Homens/Nosso Lar
04 (20 h)	encerramento do 42º Cursilho/ Nosso Lar
06 r(09 h)	mensal do clero/CFL
12	excursão anual dos funcionários da cúria (São Lourenço)
13 r(09 h)	Cons. Presb./CFL
15/18	31º Cursilho de Mulheres/Nosso Lar
16 r(20 h)	Cons. Pastoral/CFL
18 (20 h)	encerramento do 31º Cursilho/ Nosso Lar
20 r(15 h)	Cons. Administr./cúria
23/25	16º encontro diocesano de casais/CFL
27 r(09 h)	Cons. Presb./CFL

CALENDÁRIO SOCIAL	JULHO/1976
01 o(1954)	José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Ap
02 v(1964)	Isabel de Sousa SI-H
v(1964)	M. Pascoalina Paúra SI-H
o(1966)	Gabriel Sobral Filho SCJ, vQ-SFranc
o(1967)	Jaime Meagher CSSp, c VTel
04 o(1943)	Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
o(1964)	João Martino CEIAL, cCSul
o(1965)	Valdir Ros pR
05 m(1974)	Mons. Solano Dantas de Menezes (2º aniv.)
o(1975)	Protógenes Luft SC, cl
06 n(1937)	Andreina Vasselin OMI, SMat
07 n(1916)	Josafá Bosman SSCC, aT (60 anos)
08 n(1918)	José do Carmo Marques, pQ-Con
n(1919)	Oliva Rabelatto FB, NI-IESA
09 n(1946)	M. Jacinta Bichling FD, SJM-ENSM
o(1962)	Luís Bordin, cNI-Cat
10 n(1937)	Luís Bordin, cNI-Cat
o(1971)	Cláudio Leterme CICM, vLQ
11 n(1912)	Tiago Gózik SVD, vL
15 n(1904)	Côn. Carlos Greiner, pMu
v(1939)	Rosa Vos ICM, PEsp
v(1947)	Maria Beatriz SC, CGde
o(1956)	David Keegan CSSp, cNI-Cat (20 anos)
17 n(1941)	Irma Dutto ISJ, CSul
18 n(1909)	José Beste, pBR-Con
n(1941)	Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
19 v(1936)	Zildete Ribeiro FC, SJM-CCri
n(1940)	Willi Gaertner OFM, vN-Con
v(1940)	Clarice C. Figueira FC, M-Saco
v(1970)	Lúcia M. da Silva FC, NI-Hosp
22 n(1905)	M. Domingas Rizzo FC, M-Saco
n(1917)	Clarissa Beck FB, NI-IESA
24 n(1936)	M. Cristina Zago FD, SJM-ENSM
25 n(1903)	M. Queiroz de Almeida FC, rIt
o(1954)	Francisco Jerônimo da Silva, coop
26 n(1921)	A. Dalva G. de Matos, FS-P
v(1933)	A. Aureliano P. Santos, FS-P
v(1944)	A. Natália Peixoto Maia, FS-P
v(1952)	A. Venância de Aguiar Frota, FS-P
v(1956)	A. Gasparina A. Rosa, FS-P
v(1965)	A. Filomena C. Xavier, FS-P
v(1966)	A. Judith F. Ferreira, FS-P
v(1968)	A. Noêmi Mendes, FS-P
27 c(1943)	Josafá Bosmann SSCC, aT
29 v(1971)	Maura Julieta de Medeiros SM-CGde
31 n(1928)	M. Heloisa B. Gouvêa MJC, rrJIg
o(1938)	Florêncio de Bok SSCC, aSRita

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

91
1º de julho de 1976

A BAIXADA E SEUS PROBLEMAS (Cont.)
(ENTREVISTA AO SEMANÁRIO «MOVIMENTO»)

7. Pode-se de algum modo comparar a Baixada ao Nordeste ou que região brasileira mais se assemelha à Baixada?

Será difícil encontrar no Brasil uma região que se pareça com a BFI. A Baixada é única. No Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1968 se dizia o seguinte: «Em muitas áreas do Brasil a Igreja se depara com situações difíceis, mas talvez em nenhuma parte sejam os problemas tão urgentes, tão impetuosos como na BFI onde a vida explode agressiva e desordenada, primitiva e multiforme em toda a sua força telúrica». E no Plano Pastoral de 1970: «A Baixada continua difícil. É área-problema de problemas altamente explosivos, concentrados em área restrita. Cidades enormes que não parecem cidades: são dormitórios e subúrbios. Cidades-dormitório que não dormem senão o sono agitado e curto das preocupações primárias. Cidades-subúrbio que incham sem plano e sem beleza. Cidades quase de ninguém, onde as aventuras sucedem no rodízio de aventureiros. E no entanto um povo admirável de força, de coragem, de resistência».

8. Depois da fusão houve melhoras? quais?

A fusão veio corrigir uma situação absurda e teve este mérito: deu-nos a esperança que já se tinha perdido quase completamente. Tem havido nos governantes da fusão um desejo sério de responder aos desafios da BFI.

9. Como o sr. vê o problema da criminalidade na Baixada?

Muitas vezes me fazem esta pergunta. E só posso responder que lamento a falta de estatísticas rigorosas que permitissem uma comparação objetiva com a criminalidade dos grandes aglomerados humanos de outros países. Estou que a BFI não é pior do que outras grandes cidades. Penso mesmo que, em face da marginalização social em que vivemos, a criminalidade poderia ser muito maior, se não fosse a índole ordeira e boa da nossa população. Com isso não quero desculpar nem minimizar os absurdos que acontecem na BFI, no setor da segurança pública.

10. E o Esquadrão da Morte?

Não creio em bruxas, mas que existem, existem! Quem se dá ao trabalho de acompanhar a atuação da polícia aqui na BFI (como aliás no Rio e nas outras áreas do país), verifica como estamos ainda longe de um mínimo de segurança pública. O povo tem tanto medo dos marginais como da polícia. Pessoa do governo afirmou que um dos problemas mais sérios da administração era modificar a imagem que o povo faz do policial e da polícia. Há policiais honestos, dedicados, sacrificados. Mas as arbitrariedades, as corrupções, as incompetências continuam marcando a imagem da polícia. Até quando? Casos como o de Mariel, Nelson Duarte, Fleury, Fininho etc., acontecimentos como o assassinato de dois adolescentes na Vila de Cava (com a interferência pessoal do próprio presidente da República e com o desfecho provisório que todos sabemos), como outros muitos que se repetem aqui e acolá fazem esquecer o sacrifício de policiais dignos e forçam a uma revisão de todo o sistema policial. Não só: também do direito penal e carcerário. Pessoas que moram perto de nossas cadeias confessam-se horrorizadas com os espancamentos, as torturas, as violências cometidas contra presos. A freqüência e repetição desses processos vão embotando a sensibilidade de muita gente bem, a ponto de repetirem de consciência tranqüila: criminoso merece bala. Este embotamento das consciências é um fenômeno grave, porque nos faz regressar do estado de direito à lei da selva, onde vence o mais forte e o mais astuto. O povo é quem sofre as conseqüências dessas deformações sociais.

11. Em todo mundo um problema que cresce assustadoramente é o do menor abandonado. Como se encontra este problema na Baixada?

O problema do menor abandonado é conseqüência de um outro problema muito mais grave: o problema do adulto irresponsável. Quando se diz isto, logo estamos dispostos a atirar pedras nos «pais que abandonam os filhos», nas «famílias numerosas que procriam, sem terem condições de educar». Há quem parta dessas premissas para postular a limitação compulsória dos filhos. O menor abandonado é a vítima inocente de uma sociedade pecadora. O assunto é fecundo e de algum modo explosivo. O problema do menor abandonado tem uma ligação íntima com o problema das escolas insuficientes, da educação precária, dos salários de fome, do trabalho da mulher. Tem havido casos de escolas que mantêm quatro turnos diários, cabendo a cada turno umas duas horas de aula. Muitas escolas ainda não chegaram a funcionar no mês de maio. As professoras, desestimuladas, procuram outras ocupações mais suaves e mais rendosas. Tenho para mim que o Brasil ainda não tomou a sério o problema da criança. Tomou a sério a industrialização. Tomou a sério o petróleo. Tomou a sério a siderurgia. Tomou a sério as grandes estradas da integração nacional. Tomou a sério um bocado de coisa. Só não tomou a sério o problema mais sério, porque fundamental, que é o da educação. É por isso que o chamado «milagre brasileiro» tem toda a aparência de mistificação. Houve um «milagre alemão», um «milagre japonês», um «milagre italiano»: derrotados fragorosamente pelo regime monstruoso que os infelicitou e pela massa militar do poderio aliado, estes grandes povos, no amargor da derrota, encontraram a força da ressurreição, porque eram povos educados, cônscios de sua dignidade e de sua missão. O que é que no Brasil podemos oferecer de seme-

lhante? O milagre brasileiro foi, ao que parece, injeção de grandes capitais em setores da produção que interessavam aos grandes investidores. — Na Baixada? O problema é tão crucial como nas outras cidades grandes. FLUBEM, FUNABEM, SAM — quaisquer siglas do passado, do presente e do futuro, são meros paliativos que pouco ou nada resolvem, apesar de tantas pessoas desveladas e sérias. O problema do menor abandonado é uma acusação tremenda à sociedade do consumo em que vivemos.

12. Como se coloca o morador da Baixada diante do mercado de trabalho que lhe é oferecido? qual é o tipo de trabalho para estas pessoas? a faixa salarial permite que levem uma vida decente?

Não sei se existem estatísticas objetivas e corretas, mas a impressão que se tem é que a maioria de nossa gente válida trabalha no Rio. O mercado da BFI não absorve a força de trabalho que aqui reside. A impressão também é que a grande maioria dos trabalhadores topa qualquer trabalho para sobreviver. Há desemprego e subemprego. Não creio que os salários, em geral, bastem para uma família levar uma vida decente e digna. Todo o mundo sabe que muitos salários mínimos da carteira ficam reduzidos a 70 ou 80%. Todo o mundo sabe que a fiscalização faz vista grossa por causa de certos interesses etc.

(Continua no próximo número)

REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (1º de junho de 1976)

Região Pastoral 1

Coord.: P. Enrique Blanco Pico
Supl.: P. David Keegan CSSp

Paróquias:

Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp v
Laurindo Marques CSSp c
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
Antônio Martins SCJ c
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA, cura
Hugo Vasconcelos Paiva CM c (CFL)
Luís Bordin c
Luís Gonzaga Thomaz OFM c (CFL)
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
* Victor Bertoli a
Clarinda Guerra de Faria MJC r
Edna Turazzi MJC r
Maria Heloisa Gouvêa MJC rr
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Geraldo João Lima p
* Nereu Meireles c
Agostinho Pretto c
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v

* Josafá Bosman SSCC c
Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC a
Flurina Soler CSC r
Julita Livers CSC rr
Maris Stella Rigo CSC r
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
* Josafá Bosman SSCC a
Ana Degonda CSC r
Geralda Kunz CSC r
Josefina Holzer CSC rr
Lydia Boito CSC r
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
Guilherme Steenhouwer SSCC v

Região Pastoral 2

Coord.: Fr. Afonso Jorge Braga OFM
Supl.: Sr. Moacir Gouveia Tenório

Paróquias:

Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida rr
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Angelo Morone SC v
Célio Matiuzzo SC c
Protógenes Luft SC c
Mangaratiba (M) — N. Sra. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
Piranema (I) — S. Teresinha
Protógenes Luft SC v
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC v
Seropédica (I) — S. Teresinha
João de Nijs MSC, coord. de pastoral, v
Universidade Rural (I) — N. Sra. das Graças
João de Nijs MSC, coord. de pastoral, v
Vila Muriqui (M) — N. Sra. das Graças
Côn. Carlos Greiner p

Região Pastoral 3

Coord.: Fr. Waldemar do Amaral OFM
Supl.: P. Maurício Vian

Paróquias:

Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Mendes (Md) — Santa Cruz
Constant Marçeau (Foyer de Charité) c
Côn. Luís Gonzaga Passos p
Waldemar do Amaral OFM (capelão dos Maristas) c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p

Região Pastoral 4

Coord.: P. Belmiro Campos de Azevedo
Supl.: Fr. Willi Gaertner OFM

Paróquias:

Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Carlos Francke p
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
José Cafasso Vidoeira OFM v
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Domingos José Hellmann OFM c
Jaime Clasen OFM c
Willi Gaertner OFM v
Nova Mesquita (N) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SSma. Trindade
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral, p
Belmiro Campos de Azevedo c
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p

Região Pastoral 5

Coord.: P. José Tittone
Supl.: P. Miguel Antônio McLaughlin CSSp

Paróquias:

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani p
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
José Tittone p
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Miguel Antônio McLaughlin CSSp
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Estêvão Ottenbreit OFM v
José Pereira OFM v
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Sarapuí (SJM-NI) — Cristo Ressuscitado (curato)
Valdir Ros cura
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
João Paulo Guerry v (interino)
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima
Jaime Meagher CSSp c
João Doyle CSSp v
Miguel Antônio McLaughlin CSSp c

Região Pastoral 6

Coord.: D. Daniel de Leeuw CRL
Supl.: P. Ernesto Levavasseur

Paróquias:

Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ernesto Levavasseur v
Ivo Plunian AA c
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Valdir Ros p
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
Daniel de Leeuw CRL a
Maria Bernadete Maia FC r
Maria Helena Telhada de Azevedo FC rr
Cacuia (NI) — ..... (curato)
Valdir Ros, cura
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Humberto van der Togt MSC v
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
José do Carmo Marques p
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis
Gabriel Sobral SCJ v
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
* Fernando Melo c
Ricardo T. Ouelette MM c
Valdir Ros p
Victor J. Schymeinsky MM c

Região Pastoral 7

Coord.: P. Alberto Pronzalino
Supl.: P. Sebastião Lima

Paróquias:

Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
José Beste p

Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL v
João Martino CEIAL c
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Alberto Pronzalino CEIAL c
Mateus Vivalda CEIAL v
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Lote XV (NI) — S. Simão
Cláudio Leterme CICM v
João Demyttenaere CICM (diácono)
Piam (NI) — S. João Batista
Mateus Vivalda v
Prata (NI) — S. Antônio
André Decock CICM v
Valdir Oliveira c
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Carlito Cenzon CICM v
Estêvão Watté CICM c
Juliano Vandervoorde CICM c

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1976

1. Também neste ano realizou-se em nossa diocese a Campanha da Fraternidade com a participação dos Vigários e dos Agentes Pastorais. Temos certeza que ela alcançou seus objetivos de fraternidade em todas as nossas comunidades. Quanto à coleta realizada, damos aqui a relação das paróquias e das ofertas recebidas. Do total chegado às nossas mãos, isto é, os 60%, tiramos as despesas, os 20% para o Nacional e o Regional da CNBB e destinamos, de acordo com a decisão do clero, o restante para o Serviço de Orientação Jurídica da Cáritas que tem como Objetivo principal ajudar os mais pobres a tirar seus documentos em vista do trabalho, da escola e dos benefícios do INPS.

2. Ofertas entregues à Cáritas:

Austin	Cr$	900,00
Bairro da Luz	"	245,00
Belford Roxo Conc.	"	614,00
Belford Roxo Seb.	"	630,00
Cabuçu	"	246,00
Coelho da Rocha	"	660,00
Comendador Soares	"	513,00
Cruzeiro do Sul	"	400 00
Éden	"	195,00
Edson Passos	"	600,00
Engenheiro Pedreira	"	180,00
Heliópolis	"	700,00
Itacuruçá	"	750,00
Itaguaí	"	900,00
Japeri	"	170,00
Jardim Meriti	"	150 00
Laje	"	398,00
Mangaratiba	"	500,00
Mendes	"	960,00
Mesquita	"	360,00
Miguel Couto	"	534,80
Nilópolis Apar.	"	800,00
Nova Iguaçu Catedral	"	2.212,50
Nova Iguaçu Fátima	"	1.020,00
Nova Iguaçu C. Ress.	"	201,00
Nova Iguaçu K 11	"	194,00
Nova Iguaçu Posse	"	668,00
Nova Iguaçu Calif	"	150,00
Nova Mesquita	"	450,00
Olinda - SSma. Trindade	"	250,00
Olinda - S. Seb.	"	600,00
Paracambi	"	1.740.00
Parque Flora	"	619,00
Piam	"	144,00
Prata	"	490.00

dá posse ao novo vigário da Califórnia Pe. Geraldo João Lima, na matriz de S. José Operário da Califórnia (10 h).
04-04: *Inauguração da igreja de S. Antônio da Prata e do Centro Juvenil*, graças ao esforço do Pe. André Decock CICM. Participação do bispo diocesano, e de muitas pessoas do bairro e do centro de NI.
06-04: *Reunião mensal do clero*, com reflexão sobre as opções e linhas da pastoral em nossa Baixada Fluminense.
07-04: Acompanhado do Pe. Monteiro e de Fr. Luiz G. Thomas OFM o bispo diocesano viaja a São Paulo, para tratar de *assunto pastoral*.
09-04: Reunião da Região Pastoral 1; palestra do bispo diocesano sobre «Liturgia na comunidade».
11-04: Início do ano de estudos para o *grupo operário*, com palestra do bispo diocesano sobre «Igreja e mundo do trabalho», no CEPAC.
13-04: *Reunião do Conselho Presbiteral*. Temas tratados: relacionamento do Cons. Presbiteral com o Conselho Pastoral; balanço da cúria; comunidade da Cacuia.
15-04: *Concelebração e bênção dos santos óleos na catedral*. Concelebraram mais de trinta membros do presbitério.
17-04: Às 20:30 solene *Vigilia Pascal* concelebrada pelo bispo diocesano com a equipe da catedral.
18-04: Festa do Padroeiro — Cristo Ressuscitado — na comunidade de *Santa Eugênia*.
21-04: O bispo diocesano reúne-se com o Pe. Gabriel Sobral e o Conselho Paroquial e depois concelebra na *paróquia de S. Francisco, de Queimados*.
23-04: *Reunião do Conselho Pastoral*, no Centro de Formação de Líderes.
25-04: Festa de S. Jorge na *paróquia de Fátima*, NI.
26-04: Começa o *Curso de Atualização Pastoral* (1º período). Tema: «A Realidade». Tomam parte trinta membros da diocese de Nova Iguaçu e mais quinze vindos de outras partes do Brasil.
26-04: Fazem visita ao bispo diocesano o *P. Provincial Fr. Valfrido Mohn OFM* (Província de S. Antônio/Recife) e *Fr. Ademir de Almeida OFM*, mestre de noviços em Olinda-PE.
27-04: Sessão ordinária do *Cons. Presbiteral*.
30-04: Concelebração eucarística na igreja do S. Coração de Jesus, em Petrópolis, como abertura do *Ano Franciscano* (750º aniversário da morte de S. Francisco de Assis). Participação do bispo diocesano.
01-05: Encontro de um *grupo operário* no Centro de Formação.
02-05: Festa de N. Sra. de Fátima na *paróquia de Edson Passos*. Concelebração eucarística presidida pelo bispo diocesano, com o novo pároco P. Belmiro Campos de Azevedo.
04-05: *Reunião mensal do clero* com palestra de Fr. Carlos Mesters OC sobre o «profetismo bíblico e espiritualidade sacerdotal».
09-05: Festa de N. Sra. de Fátima na *comunidade do Cabral*/Nilópolis. S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano, Mons. Arthur Hartmann, vigário de Olinda, e P. Belmiro Campos de Azevedo, encarregado do Cabral.
09-05: *Dia Mundial de Orações pelas Vocações da Igreja*.
11-05: Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*.
13-05: Assembléia ordinária da *Cáritas Diocesana*.
16-05: O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma na *paróquia de S. Antônio da Prata*. Concelebram o vigário P. André Decock e seu cooperador P. Valdir Oliveira.
16-05: Encerramento do *30º Cursilho de Mulheres*.
21-05: Reunião ordinária do *Conselho Pastoral*.
23-05: Encontro dos interessados pela *pastoral das vocações*, com cerca de 100 participantes. Orientação dos trabalhos pela Irmã Maria Heloísa, P. Alberto e P. Valdir.
23-05: *Encontro sobre Liturgia*, das paróquias de Lote XV, Santa Maria e Jardim Gláucia, com excelente participação de membros das comunidades. Direção dos trabalhos: P. Cláudio.

Encerramento deste número: 23-05-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL	JUNHO/1976
01	r(09 h) mensal do clero — CFL
05	2º Encontro de Dirigentes de Cursilhos — CFL
06	*Festa de Pentecostes* (10 h) S. Missa de Crisma — Cat
08	r(09 h) Cons. Presbiteral — CFL
11/13	festa de S. Antônio
13	*Festa de S. Antônio, patrono da diocese e da catedral* (10 h) S. Missa concelebrada (16 h) procissão
15	r(14 h) Cons. Administrativo — cúria
17	*Festa do Corpo de Deus* (dia santo) (16 h) procissão
18	r(20 h) Cons. Pastoral — CFL
20	r(14 h) mensal das religiosas — IESA
21/25	Curso de Formação (2º período — CFL
22	r(09 h) Cons. Presbiteral — CFL
25/27	15º Encontro Diocesano de Casais — CFL

CALENDÁRIO SOCIAL	JUNHO/1976
01	n(1948) Maria Nilde Ferreira FB, NI-IESA
02	n(1933) Angelo Maritano, Oeiras PI
06	n(1929) Fernando Schnitker OFM, cap IESA
10	n(1918) Maurício Celestino Fernandes pRSob
	n(1942) Margarida Ferreira Silva FB, NI-IESA
11	o(1960) Enrique Blanco Pico cura Cat
13	n(1927) José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Ap
15	n(1921) Maria Beatriz SH, CGde
	v(1936) Irma Dutte ISJ, CSul
16	v(1967) Ana Clara Corino, CSul
19	n(1925) Adele Maria Conterno FB, NI-IESA
	m(1970) Orsio Pappacchioli (6º aniv.)
	o(1971) João Doyle CSSp vVTel
20	n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, Diretor CFL
	o(1964) Geraldo João Lima pNI-S. José Op
21	n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
24	o(1934) Antônio Cugliana, pP
27	n(1918) Nelly Nogueira FC, Saco
	o(1937) Mons. José Boggiani pAPorto
29	n(1909) Maria Cristiana Arnau SI, H
	n(1932) Otília Maria Reckers FB, NI-IESA
	o(1933) Constant Marçeau, Mendes
	o(1946) Alberto Pronzalino CEIAL vH
	o(1948) João Paulo Guerry pSMat
	o(1952) Aristides Perotti vCSul
	o(1957) Angelo Maritano, Oeiras PI
	o(1962) Mateus Vivalda CEIAL vH
	o(1963) Afonso Jorge Braga OFM vH
	o(1965) Geraldo da Silva Bernardes pJMeriti
	o(1972) Belmiro Campos de Azevedo pEdson Passos

VOZES imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
90
1º de junho de 1976

BAIXADA E SEUS PROBLEMAS (ENTREVISTA DO BISPO DIOCESANO PARA O SEMANÁRIO «MOVIMENTO»)

1. Descreva a Baixada Fluminense

Comumente dá-se o nome de BFl ao território vizinho ao Rio de Janeiro que abrange os municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu. Alguns acrescentam ainda Magé, Itaguaí e Paracambi. Socialmente é uma área marginal do Grande Rio.

2. Como o sr. faria um perfil dos moradores da Baixada?

Povo ordeiro, ativo que no caos da BFl luta por sobreviver; povo sofrido e marginalizado; povo sem muitas esperanças, porque sempre se vê frustrado.

3. No campo social como tem-se desenvolvido o trabalho da Igreja? quais têm sido os principais problemas enfrentados?

O trabalho da Igreja, isto é: da diocese no campo social, será sempre subsidiário, embora possa e deva ser importante, como pista para os homens de boa vontade e como sinal de esperança para os que ainda contam com dias melhores. A diocese, por seu bispo, pelos seus padres e por seus leigos engajados julga prioritário o esforço de conscientização, porque o maior problema da BFl (possivelmente de muitas outras áreas do Brasil) é a falta de consciência comunitária, a falta de senso de responsabilidade, a abertura para as necessidades dos pequenos. Nessa linha de acordar interesse e responsabilidade, de levar à inserção e à participação está a prioridade de nosso trabalho pastoral. Tem-se a impressão de que neste setor se conseguiu alguma coisa. Somente a conscientização pode garantir um trabalho sólido no campo social. A tentação de muita gente boa é cair no mero assistencialismo — que é mais fácil e mais imediato, que olha somente os fenômenos sem atender para as causas, que, normalmente, contribui para anestesiar as consciências. Daí por que muita gente boa pouco valoriza o nosso esforço de conscientização social, que parte naturalmente do Evangelho. Não só não valorizam, como também censuram o que lhes parece omissão da Igreja para resolver o problema do menor abandonado, por exemplo. Devendo fazer opções, como devemos já por razões de forças limitadas e de recursos escassos, preferimos sem qualquer hesitação conscientizar, despertar as consciências para sua responsabilidade.

4. Quais as soluções para os problemas da BFl?

Só encontraremos soluções, se e quando nos conscientizarmos de nossa responsabilidade e também da dignidade da pessoa humana. Sem isto, haverá demagogia, haverá palavreado, haverá planejamento de papel — tudo papo furado. A questão não é dinheiro em primeiro lugar. Em primeiro lugar está a vontade de servir o irmão mais fraco. Repito que no setor da ação social a Igreja entra subsidiariamente, como aliás todas as iniciativas particulares. Cabe ao poder público, e isto é Política no sentido mais profundo, procurar e, até certo ponto, achar soluções para os problemas da BFl como aliás de qualquer região. Importante seria também que o poder público merecesse confiança dos particulares e incentivasse a iniciativa particular, por exemplo, das diversas Igrejas. Ordinariamente, como acontece no setor educação e no setor saúde, o que vemos é o Estado criar toda a espécie de entrave burocrático, exigir dos particulares o que ele mesmo não cumpre, e assim desestimular a cooperação. Por causa da burocracia cega e obtusa a diocese teve de fechar suas escolinhas paroquiais uma depois da outra, sem pouca esperança de colaborar neste setor tão maltratado pelos poderes públicos, apesar de alguma boa vontade e de muita incompetência. Seria bom se os responsáveis pelo setor educação aprendessem como agem países como a Alemanha, a Bélgica, a Holanda: aí se apóia ao máximo a iniciativa particular.

5. Como o morador da Baixada encara o fato de ter sido marginalizado pelos que vivem no centro do Estado ou na cidade do Rio de Janeiro?

Poucos pensam qualquer coisa. A grande maioria acostumou-se ao que parece uma fatalidade. Entra governo e sai governo, e aqui pouco ou nada mudou.

6. O que se pode considerar barreiras a vencer para melhoria de vida na Baixada?

A maior barreira me parece o despreparo das chamadas elites, inclusive e sobretudo as políticas (com as devidas exceções). Talvez um impulso de fora, uma vez que vivemos num regime autoritário, pudesse modificar certos hábitos político-sociais da Baixada. Se nossos políticos tivessem um pouco de humildade ou capacidade de autocrítica, talvez começassem a cair as barreiras que atrapalham a marcha de nossa região. Eu atribuo às lideranças políticas um papel preponderante na dinâmica social, porque é através da Política que se promove o bem-estar em dimensão comunitária. Também não podemos ignorar as limitações impostas hoje em dia à plena atuação do poder legislativo. Os políticos pisam terreno minado. Pisam com prudência e medo. Daí voltarem-se muitas vezes para bagatelas e probleminhas de pequeno porte. Esta situação, se se prolongar demasiadamente, pode anular por muito tempo as lideranças autênticas.

(Continua no próximo número)

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (1º de maio de 1976)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; I = Itaguaí; M = Mangaratiba; Md = Mendes; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rr = regente responsável; SJM = São João de Meriti; v = vigário.

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani, côn. (Petrópolis) p.
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ernesto Levavasseur CEFAL v
Ivo Plunian AA c
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Valdir Ros p
Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
Daniel de Leeuw CRL a
Bernadete Maia FC r
Maria Helena Telhada de Azevedo FC rr
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL v
João Martino CEIAL c
Eden (SJM) — N. Sra. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Alberto Pronzalino CEIAL c
Mateus Vivalda CEIAL v
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida FC rr
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Angelo Morone SC v
Protógenes Luft SC c
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes
José Bulhões (NI) — S. Sebastião
Guilherme Steenhouwer SSCC v (interino)
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Cláudio Leterme CICM v
João Demytenaere CICM (diácono)
Mangaratiba (M) — N. Sra. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Humberto van der Togt MSC v
Mendes (Md) — Santa Cruz
Constant Marçeau (Foyer de Charité) c
Luís Gonzaga Passos côn (Santa Maria) p
Waldemar do Amaral OFM (Maristas) c
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Carlos Francke p
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp v
Laurindo Marques CSSp c

Muriqui (M) — N. Sra. das Graças
Carlos Greiner côn (Gov. Valadares) p
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
José Cafasso Vidoeira OFM v
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Domingos José Hellmann OFM c
Jaime Clasen OFM c
Willy Gaertner OFM v
Nilópolis (N) — SSma. Trindade
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
Antônio Martins SCJ c
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA cura
Hugo Vasconcelos Paiva CM (CFL) c
Luís Bordin CEIAL c
Luís Gonzaga Thomaz OFM (CFL) c
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
*Vitor Bertoli a
Clarinda Guerra de Faria MJC r
Edna Turazzi MJC r
Maria Heloisa Gouvêa MJC rr
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Monteiro Carneiro c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
Geraldo João Lima p
*Nereu Meirelles c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
*Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
*Josafá Bosman c
Piam (NI) — S. João Batista
Mateus Vivalda CEIAL v
Piranema (I) — S. Teresinha
Protógenes Luft SC v
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Antônio McLaughlin CSSp v
Prata (NI) — S. Antônio
André Decock CICM v
Valdir Oliveira c
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
José do Carmo Marques p
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — S. Francisco
Gabriel Sobral Filho SCJ v
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
*Fernando Melo c
Ricardo T. Ouelette MM c
Valdir Ros p
Victor J. Schymeinsky MM c
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Carlito Cenzon CICM v
Juliano Vandervoorde CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
*Florêncio de Bok SSCC a
Flurina Soler CSC r
Julita Livers CSC rr
Maris Stella Rigo CSC r
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC v
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Estêvão Ottenbreit OFM v
José Pereira OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Sarapuí (curato) (NI-SJM) —
Valdir Ros cura
Seropédica (I) — S. Teresinha
João de Nijs MSC v
Humberto van der Togt MSC c
Tinguá (NI) N. Sra. da Conceição
*Josafá Bosman a
Geralda Kunz CSC r
Ana Degonda CSC r
Josefina Holzer CSC r
Universidade Rural (I) — N. Sra. das Graças
Humberto van der Togt MSC c
João de Nijs MSC v
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
João Paulo Guerry v (interino)
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima
Jaime Meagher CSSp c
João Doyle CSSp v
Miguel Antônio McLaughlin CSSp c

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 26/76: Festa de S. Antônio

As comemorações de S. Antônio padroeiro de nossa catedral e de nossa diocese, patrono também da cidade e do município de Nova Iguaçu, se estendem do dia 11 até o dia 13. No dia 13, domingo, haverá às 10 h a S. Missa presidida pelo bispo diocesano e concelebrada pelos membros de nosso presbitério que puderem fazer. Ao meio-dia teremos o almoço de confraternização do clero e das irmãs que são regentes de paróquias, no Centro de Formação de Líderes. Às 16 h sairá da catedral a procissão de S. Antônio. A todos os diocesanos o nosso bispo deseja parabéns e a proteção do nosso padroeiro S. Antônio. — Catedral, 23-5-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 27/76: Festa do Corpo de Deus

A festa do Corpo e do Sangue do Senhor será celebrada no dia 17 de junho. Às 16 h se realiza, saindo da catedral, a procissão do SSmo. para a qual são convidadas as paróquias urbanas: N. Sra. de Fátima e S. Jorge; Sagrado Coração de Jesus do K-11; S. José Operário da Califórnia; S. Francisco de Morro Agudo; Sagrada Família da Posse; Cristo Ressuscitado do Jardim Iguaçu/Santa Eugênia; Santo Antônio da Prata e S. Sebastião de Belford Roxo. No encerramento da procissão será celebrada a S. Missa. Catedral, 23-5-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

2. NOTÍCIAS

07-01: Para tratar de *interesses da diocese* viaja, pela TAP, para Lisboa o bispo diocesano. Ausência prevista de três semanas.
14-01: Em Fátima (Portugal) *encontro do bispo diocesano com o superior-geral e o provincial português da Congregação do Espírito Santo e com outros missionários.* Exposição prolongada sobre a pastoral da diocese e problemas nacionais.
18-01: Visita do bispo diocesano a *D. Miguel-Anxo Arauxo*, bispo diocesano de Mondoñedo, na Galiza.
19-01: Visita do bispo diocesano à Casa Generalícia das *Irmãs Hospitaleiras* em Tuy, Espanha.
23-01: Visita do bispo diocesano ao *Cardeal-Patriarca de Lisboa D. Antônio Ribeiro.*
25-01: O bispo diocesano visita o *arcebispo de Évora D. David de Souza OFM.*
28-01: Volta de Portugal o *bispo diocesano.*

03-02: Visita do bispo diocesano à *paróquia da SSma. Trindade*, em Nilópolis, em companhia do P. Félix Carrondo Perez, vigário.
08-02: O bispo diocesano empossa *Fr. Estêvão Ottenbreit OFM e Fr. José Pereira* como vigário e cooperador da paróquia de S. João Batista de São João de Meriti.
12-02: Reunião da *equipe do CEPAC* com o bispo diocesano, tratando do futuro Instituto de Pastoral.
15-02: Volta de Portugal o *P. Francisco Fernandes Correia CSSp.*, vigário de Miguel Couto.
22-02: O bispo diocesano apresenta o *P. Vitor Bertoli*, assistente, e a *Irmã Maria Heloisa Gouvêa*, regente, à comunidade de Santa Engênia, da paróquia de Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu.
22-02: O bispo diocesano instala a *paróquia da Santíssima Trindade*, de Nilópolis, e dá posse ao vigário P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp.
23-02: Reunião da *equipe do CEPAC* com o bispo diocesano sobre os cursos do futuro Instituto de Pastoral.
26-02: A equipe da Catedral concelebra a S. Missa em sufrágio da mãe do nosso *P. David Keegan CSSp.*
27-02: Reunião da *equipe de Ação Social*, coordenada pelo P. Mateus Vivalda.
05-03: Visita do *P. Ben van der Schueren SJ*, de Antuérpia, à diocese e ao bispo diocesano, a quem entrevista.
07-03: Encontro de *operários do Bairro da Luz;* palestra do bispo diocesano.
08-03: Reunião de D. Waldir Calheiros de Novais, bispo de Volta Redonda, com o bispo diocesano. Participação de Frei Vital Wilderink OC/Angra dos Reis, Fr. Carlos Mesters OC, P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, P. David Keegan CSSp. e Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM sobre a futura *diocese de Angra dos Reis.*
09-03: *Reunião mensal do clero* (transferida do dia 02-03 por ser carnaval), com boa participação.
10-03: Acompanhado do P. Valdir Ros, pároco do Riachão, visita o bispo diocesano o *P. William J. McIntire MM*, secretário-geral da Congregação de Mary Knoll/Estados Unidos.
14-03: O bispo diocesano empossa o *P. Belmiro Campos de Azevedo*, como pároco de Edson Passos.
16-03: Em visita à diocese de Nova Iguaçu *Mons. Jan van Cauwelaert CICM*, antigo bispo de Inongo (Congo Belga).
21-03: O bispo diocesano visita a *comunidade de Engenheiro Pedreira* onde celebra a eucaristia com o vigário Fr. João Maria Baethge OFM.
23-03: *Reunião do Conselho Presbiteral.* Assuntos principais: balanço anual da cúria; sugestões para o melhor funcionamento do Conselho Presbiteral; preenchimento de paróquias; opções pastorais para o diocese; Casa de Oração; retiro do clero 76; Conselho Pastoral.
27-03: Posse de *D. José Castro Pinto* como bispo diocesano de Guaxupé. Participação do bispo diocesano e do Pe. Monteiro, representando a diocese de NI.
27-03: Chega a Nova Iguaçu o bispo auxiliar de Rottenburg/Alemanha *Mons. Antônio Herre*, em visita às Irmãs Franciscanas de Bonlanden.
27-03:O bispo diocesano celebra a *S. Missa de Crisma na paróquia de Heliópolis*, na matriz e na capela de Xavantes.
27-03: O bispo diocesano apresenta o novo vigário da Califórnia *P. Geraldo João Lima* às comunidades da Vila Nova e da Fraternidade.
31-03: Assembléia ordinária do *Regional Leste I*, no mosteiro de S. Bento/Rio. Eleição de D. Eduardo Koaik para secretário do Regional.
04-04: O bispo diocesano celebra a Eucaristia com a comunidade de Jardim Iguaçu (8:30);

NOTÍCIAS

06-12: Assembléia Geral e encerramento dos cursos profissionais do *Centro União e Aprendizagem Profissionais* (CUAP), na paróquia de Agostinho Porto.
07-12: Encerramento dos cursos e diplomação no *Centro Profissional de Cabuçu*.
07-12: O bispo diocesano instala a nova *paróquia de S. Miguel, de Miguel Couto*, e dá posse ao primeiro vigário P. Francisco Fernandes Correia CSSp.
09-12: Em férias junto a seus parentes que moram na Coroa Grande, Itaguaí, visita ao bispo diocesano o *P. Ascindino Pacheco OFM*, de Portugal, missionário da Guiné ex-Portuguesa.
10-12: Visita informal do *Dr. João Batista Barreto Lubanco, prefeito de Nova Iguaçu*, ao bispo diocesano.
12-12: Sagração episcopal de *D. Carlos Alberto Navarro* e *D. José Carlos Romer*, novos bispos auxiliares do Rio de Janeiro. Participação do bispo diocesano.
13-12: Palestra informal do bispo diocesano com *grupos operários* no Centro de Pastoral Catequética (CEPAC).
14-12: S. Missa de crisma na *paróquia de Coelho da Rocha*.
15-12: Reunião ordinária do *Regional Leste I*, no Cenáculo (Rio).
16-12: Reunião da *Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral*, no Centro de Formação, na qual se discute mais uma vez sua constituição e atuação no futuro.
17-12: Chegam da Alemanha, como hóspedes do bispo diocesano, *Fr. Beda Vickermann OFM* e mais três colaboradores que nos últimos anos têm feito várias campanhas financeiras em favor da pastoral de nossa diocese.
20-12: O bispo diocesano procede à bênção das novas instalações da *Metalúrgica Iguaçu*, em Belford Roxo.
21-12: *Grupos operários*, sob a orientação da Irmã Regina, encontram-se no Centro de Formação para uma festa de Natal. Representa-se então com bom sucesso a peça «Natal na Esquina».
21-12: O bispo diocesano, a convite do vigário da paróquia da Sagrada Família Fr. Elpídio Chilanti OFMcap, celebra a primeira missa no terreno do *bairro da Cerâmica*, destinado à futura casa da comunidade.
22-12: Dentro da programação de preparação para o Natal organizada pelo vigário da *paróquia de S. Antônio da Prata*, P. André Decock CICM, o bispo diocesano faz uma palestra sobre «os Sacramentos e a Vida cristã».
25-12: Na Catedral o bispo diocesano concelebra com a equipe da catedral a *Missa Solene da meia-noite*.
28-12: O bispo diocesano confere ao diácono *Valdir de Oliveira*, na matriz de Agostinho Porto (São João de Meriti), a ordenação sacerdotal. Na S. Missa de ordenação concelebraram Mons. José Boggiani, pároco de Agostinho Porto e batalhador pelas vocações sacerdotais, e mais dez padres. Excelente participação do povo.
28-12: O bispo diocesano celebra a *S. Missa de Crisma na paróquia da Sagrada Família* (Posse). Receberam o sacramento da Crisma cerca de 30 rapazes e moças.
31-12: Solene concelebração de *ação de graças*, à meia-noite, na catedral.
01-01: *Dia Mundial da Paz*. Além da S. Missa com pregação o bispo diocesano publicou no BD de janeiro alguns «Pensamentos para o Dia Mundial da Paz».
04-01: *S. Missa de Crisma* na Catedral.
06-01: *Reunião mensal do clero*, com eleição suplementar para coordenador diocesano de pastoral. Sai eleito o P. João de Nijs MSC, para mais um biênio.

Encerramento deste número: 25-04-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL	MAIO/1976
01	Encontro de operários/CFL
02	(20 h) clausura do 41º Curs. p/homens / Nosso Lar
04	r(09 h) mensal do clero/CFL
07	(19 h) reencontro de casais/CFL
09	Dia Mundial das Vocações
11	r(09 h) Cons. Presb./CFL
13/16	30º Curs. p/mulheres / Nosso Lar
16	Dia Nacional do Congregado Mariano
	r(14 h) religiosas/CFL
	(18 h) S. Missa com Crisma/Prata
	(19 h) clausura do 30º Curs. p/mulheres / Nosso Lar
18	r(14 h) Cons. Administr./Cúria
21	r(20 h) Cons. Pastoral/CFL
23	Encontro sobre Vocações/CFL
25	r(09 h) Cons. Presb./CFL
28	Principia a novena do Espírito Santo Início da Semana de Orações pela Unidade dos Cristãos
28/30	14º Encontro Dioc. de Casais/CFL
30	Ascensão do Senhor Dia dos Meios de Comunicação Social

CALENDÁRIO SOCIAL	MAIO/1976
01	v(1930) Raimunda Melo FC, Saco
	v(1934) Virgínia Natalícia de Oliveira FC, Viga
	v(1939) Maria Domingas Rizo FC, Saco
04	n(1907) *D. Agnelo Rossi*, Roma
06	n(1949) Protógenes Luft SC, cI
07	n(1907) Ana Rogéria T. de Carvalho FSant, P
08	n(1928) Hugo Vasconcelos Paiva CM, CFL
	n(1934) Frieda Bogner FD, SJM
09	v(1965) Maria Auxiliadora de Carvalho FSant, P
	v(1965) Maria das Graças Magalhães FSant, P
10	n(1940) Isabel de Souza SI, H
14	n(1917) Gasparina Alves Rosa FSant, P
	n(1929) Francisco Fernandes Correia CSSp, vMCouto
15	v(1966) Rosa Voss ICM, PEsp
	v(1967) Frieda Devos ICM, Moq
16	n(1942) João Silvério Romero, Buenos Aires
17	n(1917) Maria de Q. Bezerra FSant, P
18	n(1941) Maura Julieta de Medeiros SM, CGde
19	n(1930) Ernesto Levavasseur, vBLuz
20	n(1938) José Devos CICM, vjGláucia
21	n(1922) Sebastião Lima, pBR-Seb
25	n(1904) Elfrieda Blum FB, NI
	v(1935) Nelly Nogueira FC, Saco
	s(1958) *D. Walmor Battú Wichrowski*, Porto Alegre
26	n(1947) João Demytenaere CICM, cLQ
31	v(1945) Olga Raposo Bandeira FC, SJM-Casa da Criança

VOZES imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
89
1º de maio de 1976

VOCAÇÃO & VOCAÇÕES
(DIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES - 9 DE MAIO)

1. Vocação cristã

Vocação é graça. Vocação é comprometimento. Precisamos a visão da fé para compreender que o fato de sermos cristãos e de pertencermos à Igreja de Jesus Cristo nos coloca numa situação especial: somos colaboradores de Deus na realização do seu plano de amor.
Sermos cristãos é graça do Pai. Não sabemos por que uns são chamados e outros não o são. Mas sabemos que também os não-cristãos são envolvidos no amor do Pai, embora sem a consciência clara que o cristianismo nos dá ou deveria dar. E sabemos melhor ainda que os cristãos participam, na linha salvífica de Jesus Cristo, do processo de salvação/libertação do mundo.
Nossa vocação cristã nos compromete. À medida que vamos tomando consciência do cristianismo e vamos crescendo no conhecimento do mistério de Cristo e da Igreja, a nossa vida vai-se transformando numa verdadeira proclamação da verdade e do amor de Deus aos homens. Aí sabemos avaliar o sentido pleno da palavra de S. Paulo: «O amor de Cristo nos impele» (2Cor 5,14).

2. Vocação religiosa

Numa linha de testemunho mais generoso e mais autêntico encontramos aquilo que chamamos a vida religiosa. Não consideramos aqui a realidade de cada dia e de cada comunidade religiosa, num processo angustioso e contínuo de identificação maior com Jesus Cristo.
Sabemos que a vida religiosa, como é vivida, está muito longe de ser o «paraíso na terra», como sonhava no seu idealismo um P. Doyle. Talvez seja mais real dizer-se que a vida religiosa é o que é, graças à cruz de Cristo. Com outras palavras: a marca mais clara da vocação religiosa é a marca da cruz.
A vocação religiosa leva o cristão a viver mais intensamente a mensagem da cruz, a ponto de poder exclamar com S. Paulo: «A mim não me aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo» (Gál 6,14). Naturalmente não se trata de uma cruz que esmaga e destrói mas de uma cruz, como a de Cristo, que salva e liberta. Cruz com perspectiva de ressurreição. Também aqui falamos uma linguagem da fé.

3. Vocação sacerdotal

Como na vocação geral que chamamos de vocação cristã, como na vocação do testemunho que chamamos vocação religiosa, também na vocação sacerdotal o ponto de referência é Cristo. Há um só sacerdócio: o sacerdócio de Cristo, um sacerdócio total e completo que realiza de uma vez por todas o fundamento da libertação. Mas a atuação ou atualização ou aplicação do sacerdócio de Cristo se realiza na Igreja, povo sacerdotal.
É para a atuação mais concreta e visível do sacerdócio de Cristo e do sacerdócio da Igreja que o próprio Cristo escolhe os Doze. Na linha dos Doze está a vocação sacerdotal. É uma vocação que só se entende e se justifica como serviço dos irmãos. É uma vocação que só se realiza como participação no sacerdócio de Cristo e da Igreja. É uma vocação que difere totalmente de qualquer tipo de sacerdócio não-cristão inclusive mesmo do sacerdócio levítico, como nos aparece no Antigo Testamento.

4. Mandai, Senhor, operários!

Envolvendo-nos na sua responsabilidade — somos de fato colaboradores de Deus — o próprio Mestre nos diz: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; peçam então ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara» (Lc 10,2).
Seara é comparação de quem trata com camponeses e agricultores. Compreendemos que a seara é o mundo concreto em que vivemos, com sua problemática, os seus desafios, os seus sonhos e descaminhos, toda essa complexidade que nos envolve e tritura. Seara grande, porque todos os problemas que tocam o homem no mais profundo do seu ser, são grandes problemas, problemas que recomeçam em cada geração e que nunca terão solução global porque para cada pessoa humana têm solução pessoal.
Curioso é que a seara tenha um dono e que este dono precisa ser importunado com nossos pedidos para mandar trabalhadores. Se pensarmos que todos nós como cristãos somos chamados a participar da obra salvífica do Pai, que todos nós somos co-responsáveis pela sorte do mundo, então é fácil compreender por que o dono da seara espera a nossa importunação.
Creio que um dos mais tocantes aspectos de nossa fé está na consciência clara de nosso valor, de nosso chamamento, de nossa responsabilidade dentro do processo da libertação do homem. Quando assimilarmos esta verdade, o Cristianismo será para nós o sentido de nossa existência. Perderá então o aspecto superficial e formalista que tantas vezes apresenta, a ponto de não se distinguir mais a marca de Jesus Cristo, a ponto de não se sentir mais diferença entre pagão e cristão.
Rezar pelas vocações só dá resultado se entendermos rezar no sentido bíblico: uma atua-

ção global, a começar naturalmente de nossa própria vocação cristã/religiosa/sacerdotal; se colocarmos o trabalho pelas vocações de Igreja como aspecto parcial de uma pastoral renovada que procura generosamente anunciar em primeiro lugar o mistério de Cristo salvador e libertador; se pensarmos em primeiro lugar no reino de Deus, com sua universalidade, com sua grandeza, com sua largueza generosa que se opõe à estreiteza de quem só se preocupa com a «nossa» diocese, a «nossa» ordem, a «nossa» congregação, a «nossa» comunidade.

* * *

O Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas — este ano 9 de maio — deveria ser em primeiro lugar uma revisão de como vivemos a nossa vocação cristã, também nós religiosos e nós sacerdotes. Também neste ponto será útil que o profetismo da Igreja comece em casa, nestes aspectos importantes da vida pastoral. Reajustando à luz da fé a nossa vocação, haverá mais fogo para transmitir.

(A. H.)

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 24/76: Membros da Comissão das Religiosas

No dia 21 de março p.p. reuniram-se as religiosas de nossa diocese em número de quarenta e duas, sob a direção da coordenadora Irmã Josefina Holzer - Tinguá. Depois de outros assuntos precedeu-se à eleição da Comissão Diocesana das Religiosas, sendo eleitas: Irmã Maria Clarissa Beck, coordenadora; Irmã Yeda Maria Dalcin, secretária; Irmã Maria Miguela, tesoureira. Desejamos à nova Comissão Diocesana das Religiosas as graças de Deus para o seu esforço de coordenação das nossas comunidades femininas. Catedral, 25-04-76. *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 25/76: Novo pároco da Califórnia

Em sessão do Conselho Presbiteral de 09-03 p.p. foi eleito o Pe. Geraldo João Lima, CEPAC, como pároco da paróquia de S. José Operário, em substituição do Pe. Luís Alfano S.C. Desejamos ao Pe. Geraldo e às comunidades da Califórnia, Vila Nova, Fraternidade e S. Elias as melhores graças de Deus. Catedral, 25-04-76. *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

2. COMUNICADOS

Comunicado 03/76: Dia Mundial das Vocações

No dia 9 de maio celebramos o Dia Mundial de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas.
Seria bom se em todas as paróquias e mesmo em todas as comunidades houvesse no dia 9 qualquer ato que lembrasse aos fiéis o problema das vocações. Trata-se de um aspecto importante da pastoral e da Igreja.
Nossa diocese encontra-se numa situação especial: a grande maioria de nossos padres e de nossos religiosos vem de outros países ou de outras regiões do Brasil. São poucos os que aqui nasceram.
Aceitaremos esta situação tranqüilamente?
Certo, a nossa Igreja, pelo fato de ser católica, universal, sempre conheceu situações como a de Nova Iguaçu. Sempre houve cristandades pobres e carentes tanto de recursos materiais como de recursos humanos. Daí a necessidade de espírito missionário nas cristandades mais consolidadas. Nem estas se orgulham de dar nem aquelas se ofendem por receber. Dar e receber com alegria, enquanto há lugar para uma coisa e outra, pertence ao ritmo da Igreja.
Mas isto não nos impede, pelo contrário, nos impele a fazer um esforço sincero para despertar vocações eclesiais em nosso meio. Precisamos de vocações religiosas e sacerdotais, para continuar a desenvolver o processo salvífico que Jesus Cristo entregou à sua Igreja. Precisamos desenvolver em nós o espírito missionário.
O Dia de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas quer-nos lembrar o nosso dever com mais insistência. Nesse dia o mundo inteiro reza e reflete sobre as vocações.
Nossa diocese também reflete. Também reza. Também se dispõe a trabalhar com mais afinco neste setor da pastoral.
Em todas as Santas Missas e reuniões do dia 9 de maio deveríamos tratar, de maneira acessível para os fiéis, dos grandes temas da vocação cristã, da vocação religiosa e da vocação sacerdotal. A oração dos fiéis mencione com carinho as vocações, os religiosos, os padres, nosso presbitério, os bispos, o S. Padre Paulo VI, os religiosos e as religiosas, os reitores e professores de seminário, os seminaristas e candidatos à vida religiosa.
Esperamos que com a graça de Deus nossa diocese possa um dia ter o número suficiente de vocações, inclusive para ajudar outras comunidades mais necessitadas.

Catedral, 25 de abril de 1976
Adriano, bispo diocesano

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
(1º de abril de 1976)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austríaco; al = alemão; am = americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; fl = filipino; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pg = paraguaio; pl = polonês; pt = português; sp = espanhol; v = vigário. Obs.: a primeira data = nascimento; a segunda data = ordenação sacerdotal. Os padres marcados com asterisco (*) ajudam parcialmente ou em fins de semana.

Adriano Hypolito OFM	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)	bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM	br	(11-11-34/29-06-63)	vM
Agostinho Pretto	br	(28-03-24/30-11-53)	aACO nacional
Alberto Pronzalino CEIAL	it	(24-04-23/29-06-46)	cH
Aloísio Rucha	al	(07-09-14/28-02-42)	pCSo
André Decock CICM	bg	(03-04-35/07-08-60)	vPr
Ângelo Maritano CEIAL	it	(02-06-33/29-06-57)	Oeiras/Pi
Ângelo Morone SC	it	(25-09-24/10-04-51)	vI

Antônio Cugliana	it	(27-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Martins SCJ	pt	(28-11-38/29-06-68)	cNI-Cat
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp	pt	(20-04-37/16-12-62)	vN-Tr
Aristides Perotti CEIAL	it	(06-04-28/29-06-52)	vCSul
Arthur Hartmann Mons. vig.-geral	br	(04-11-05/21-09-29)	pO
Belmiro Campos de Azevedo	pt	(29-03-43/29-06-72)	cO
Carlito Cenzon CICM	fl	(25-01-39/09-09-65)	vSMar
Carlos Francke	al	(02-11-03/04-06-31)	pMesq
Carlos Greiner Côn (Gov. Valadares)	ac	(15-07-04/30-11-31)	pMu
Cláudio Leterme CICM	bg	(20-02-45/10-07-71)	vLQ
Constant Marçeau	fr	(29-03-08/29-06-33)	cMend
Daniel de Leeuw CRL	hl	(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan CSSp	id	(10-08-28/15-07-56)	cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos	br	(28-09-13/08-12-38)	pNI-SCJ
Domingos José Hellmann OFM	br	(18-07-41/21-12-69)	cN-Con
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/21-12-57)	vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA	sp	(18-02-34/11-06-60)	cura NI-Cat
Ernesto Levavasseur CEFAL	fr	(19-05-30/08-04-56)	vBLuz
Estêvão Ottenbreit OFM	al	(06-09-42/13-12-69)	vSJM
* Fernando Gomes Melo	br	(27-11-22/02-02-57)	cR
* Fernando Schnitker OFM	al	(06-06-29/28-10-55)	capIESA-NI
* Florêncio de Bok SSCC	hl	(31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Fernandes Correia CSSp	pt	(14-05-29/29-09-55)	vMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br	(02-08-15/25-10-42)	pAu
Gabriel Soares Filho SCJ	br	(07-02-41/02-07-66)	vQ-SFranc
Geraldo João Lima	br	16-10-37/20-06-64)	pNI-S. José Operário
Geraldo da Silva Bernardes	br	(12-02-39/29-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-59)	vPFl
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br	(08-05-28/13-03-55)	CFL
Humberto van der Togt MSC	hl	(16-01-36/03-09-60)	vSAg
Ivanildo de Holanda Cunha	br	(17-10-41/15-08-69)	aIt
Ivo Plunian AA	fr	(11-06-33/19-03-61)	cBLuz
Jaime Clasen OFM	br	(23-06-42/17-12-67)	cN-Con
Jaime Meagher CSSp	id	(23-01-40/02-07-67)	cVTel
João Demyttenaere (diácono) CICM	bg	(26-05-47/23-08-72)	cLQ
João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71)	vVTel
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino CEIAL	it	(26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC, coord. pastoral	hl	(31-10-24/10-09-49)	vURural
João Paulo Guerry	fr	(02-10-22/29-06-48)	pSMat
João Silvério Romero	pg	(16-05-42/31-12-72)	Buenos Aires
Joaquim Mário Pelonzi	it	(11-08-16/19-03-41)	pE
* Josafá Bosman SSCC	hl	(07-07-16/27-07-43)	aT
José Beste	al	(18-07-09/10-08-35)	pBR-Con
José Boggiani Mons. Côn (Petrópolis)	it	(03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br	(13-06-27/01-07-54)	vN-Ap
José do Carmo Marques	br	(08-07-18/10-03-46)	pQ-Con
José Fernandes Coujil	sp	(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Pereira OFM	br	(30-04-42/22-12-68)	cSJM
José Tittone	it	(01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos CICM	bg	(20-05-38/04-08-63)	vJGláucia
Juliano Vandervoorde CICM	bg	(12-02-31/07-08-55)	cSMar
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50)	cMCouto
Lauro de Souza Fraga Côn (Aracaju)	br	(26-03-01/27-01-24)	coop
Luís Bezerra França	br	(10-02-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it	(10-07-37/09-07-62)	cNI-Cat
Luís Gonzaga Passos Côn (Santa Maria)	br	(16-10-10/08-12-38)	pMend
Luís Gonzaga Thomas OFM	br	(20-06-33/12-04-59)	CFL
Manoel Monteiro Carneiro chanceler	br	(28-10-28/04-04-53)	cNI-SCJ
Mateus Vivalda CEIAL (dir. Caritas Dioc.)	it	(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Celestino Fernandes	br	(10-06-18/08-12-40)	pRSobr
Maurício Vian OFMCap	br	(22-09-21/26-12-43)	vJ
Miguel Antônio McLauglin CSSp	id	(15-08-40/03-09-68)	vPBand
* Nereu Meirelles	br	(18-12-32/04-12-56)	CEPAC
Protógenes José Luft SC	br	(06-05-49/05-07-75)	cI
Ricardo T. Ouellette MM	am	(08-04-31/08-06-63)	cR
Sebastião Lima	br	(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br	(25-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl	(11-07-12/24-08-40)	vLaje
Valdir Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75)	cPr
Valdir Ros	br	(08-02-42/04-07-65)	pR
* Víctor Bertoli	br	(07-01-28/08-03-52)	aJIguaçu
Victor J. Schymeinsky MM	am	(21-11-35/09-06-62)	cR
Waldemar do Amaral OFM	br	(28-08-14/26-11-39)	capMend
Willi Gaertner OFM	al	(19-07-40/08-12-67)	vN-Con

Aviso 48/76: Eleição dos representantes diretos do presbitério (07-12-76)

Conforme a pauta das eleições (BD 93/94) serão eleitos na reunião mensal de dezembro (dia 7) os três representantes diretos do presbitério e o seu suplente. Contamos com a presença de todos os eleitores, Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 49/76: Introdução de A Folha **nas paróquias**

Para o ano de 1977 contamos que todas as paróquias se decidam a introduzir nosso semanário A Folha, como instrumento de participação litúrgica e de conscientização pastoral. A Folha reflete a linha pastoral e as opções de nossa diocese. A Folha transmite também a orientação do bispo diocesano, como unidade de esforço pastoral. Seria bom se todas as paróquias de nossa diocese aproveitassem o nosso jornal, como instrumento de trabalho. A experiência tem mostrado que o povo simples entende e gosta. Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Encerramento deste número: 24-10-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL NOVEMBRO/1976
02 Finados
03 r(09 h) mensal do clero/CFL
eleições diocesanas
04/07 44º curs-H/NLar
06 *posse de D. Adriano em Nova Iguaçu 10 anos*
07 Todos os Santos
e(19 h) 44º curs-H/NLar
09 r(09 h) CPresb/CFL
15 eleições municipais
18/21 33º curs-M/NLar
19 r(20 h) CPast/CEPAC
21 Cristo-Rei
Dia Nacional da AC
r(14 h) mensal das religiosas/Tinguá
e(20 h) 33º curs-M/NLar
23 r(09 h) CPresb/CFL
25 Dia Nacional de Ação de Graças
28 1º dom. do Advento
Dia Nacional do Migrante
Assembléia Pastoral Diocesana/CFL
Coleta em favor das Obras Diocesanas

CALENDÁRIO SOCIAL NOVEMBRO/1976
01 n(1937) Frieda Devos ICM, Moq
n(1938) Santina Dalchavon FB, IESA
v(1949) Carolina Xavier Eloy FC, Saco
02 n(1903) Carlos Franck, pMesq
03 n(1932) A. Judith Filomeno Ferreira FS, P
04 n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral,* pO
07 v(1917) Eugênia Henrique Duarte FC, Viga
v(1927) Maria Queiroz de Almeida FC, alt
09 o(1975) Estêvão Watté CICM, cSMar
11 n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
15 v(1957) Agnes Vincquier ICM, Moq
16 n(1911) *D. Honorato Piazera* SCJ, Lajes
20 n(1903) A. Aureliano P. Santos, P.
21 v(1933) M. da Natividade Lins SI, H
n(1935) Victor J. Schymeinsky MM, cR
v(1944) Maria Cristiana Arnau SI, H
n(1945) Suely Rubens Sendra FD, ENSM
24 n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
25 n(1918) Tarcísio Bezerra França, cFát
26 n(1918) Cristina Mac Intyre FC, SJM
n(1932) Duse Serpa FC, SJM
n(1939) João Maria Baethge OFM, vEP
o(1939) Valdemar do Amaral OFM, cap. Mend
n(1941) João Martino CEIAL, cCSul
27 n(1922) Fernando Gomes Melo cR
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, cNI-Cat
v(1970) Henriette Groenen ICM, JRed
29 n(1940) Alcira Olga Hansel FB, IESA
30 o(1930) Côn. Carlos Greiner, vVMur
o(1936) *D. Honorato Piazera* SCJ, Lajes
o(1953) Agostinho Pretto aACO nacional

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/1976
03/05 Planej. Secr. Cursilhos
05 Comemoração do 10º aniv. de D. Adriano, em Nova Iguaçu
07 r(09 h) mensal do clero
última etapa das eleições
08 *Festa da Imac. Conceição (dia santo)*
12 Ultreya Natalina/Nosso Lar
14 r(09 h) CPresb/CFL
17 r(20 h) CPast/CEPAC
25 *Festa do Nascimento de Jesus Cristo (dia santo)*
28 r(09 h) CPresb/CFL

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/1976
01 n(1936) M. José Reis SI, H
02 n(1914) M. Cláudia Schmid FD, ENSM
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPed
04 o(1956) Nereu Meirelles, CEPAC
06 m(1965) Mons. João Müsch
07 n(1916) Benvenuta Huber FB, IESA
08 n(1888) *M. da Conceição Breves FC* (88 anos), Saco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNI-SCJ
o(1938) Luís Gonzaga Passos, pMend
o(1940) Maurício Celestino Fernandes, pRSob
n(1948) A. Rogéria T. Carvalho FSant, P
v(1951) Zuleide da Silva FC, NI-Hosp
o(1967) Willi Gaertner OFM, vN-Con
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
16 o(1962) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, vO-Trind
17 o(1967) Jaime Clasen OFM, cN-Con
18 n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938) *D. José Gonçalves da Costa* CSSR, Niterói
21 n(....) Engênia Henrique Duarte FC, Viga
n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, vH, dir. dioc. da Cáritas
o(1952) Sebastião Lima, pBR-Seb
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
o(1969) Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
22 o(1968) José Pereira OFM, cSJM
23 n(1943) Luísa Natalina Cassel SM, CGde
o(1945) *D. Walmor Battù Wichrowski,* Porto Alegre
25 n(1919) Virgínia Natalícia de Oliveira FC, Viga
v(1922) Cristina Mac Intyre FC, Viga
26 n(1952) Ana Venância de Aguiar Frota FSant, P
o(1943) Maurício Vian, pJ
28 o(1975) Valdir de Oliveira cPr
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
31 o(1972) João Silvério Romero Garcia, Buenos Aires

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
95/96
novembro e dezembro de 1976

EDITORIAL

1. *Como homenagem à população ordeira e humilde da Baixada Fluminense que, de coração aflito, acompanhou e continua acompanhando a atuação do bispo diocesano, sai a carta de solidariedade que Octávio Mello escreveu a Dom Adriano em nome de sua comunidade de São Jorge, da Vila Tiradentes, em São João de Meriti. Esta carta fala por todas as outras expressões de afeto e de estima. Não só: Octávio Mello compreende o bispo que tem sempre procurado compreender a Baixada Fluminense.*

São João de Meriti, 21 de outubro de 1976.
Exmo. Sr. Bispo, Dom Adriano Mandarino Hypolito, O.F.M.
Saudações em Cristo.

Nós aqui em nossa pequena comunidade de São Jorge, situada no Bairro de Vila Tiradentes, acompanhamos estarrecidos as notícias sobre o atentado de que o Snr. foi vitima. Somos aqui um punhado de operarios e donas de casa, verdadeiros Zés da Silva e Zefas Maria da Conceição. Mais a gente já sabia que o Snr. está desagradando a muitos figurões quando analisa os problêmas sociaes da Baixada Fluminense, do Brasil e do mundo á luz do evangelho de Cristo. Com tudo, nunca pensamos que eles chegariam ao extrêmo de pôr em pràtica uma agressão tão violênta quanto covarde. A gente sabe também que eles querem ver o Snr. calado, para que o Zepovinho receba o chicote das injustiças com as mãos pòstas dizendo: «Seja feita a vontade de Deus». Para azar deles a reação veio tarde de mais, pois os artigos que o Snr. escreve em «A Folha» já são comentados e transformados em teima para reflexão em nossa comunidade. Sem duvida outras comunidades estão fazendo a mesma coisa. E daí? Daí segue-se que os Zés da Silva e as Zefas Maria da Conceição já começaram a pensar que os males que se avolumam neste mundo não são todos da vontade de Deus. Já começaram a pensar que os mesmos homens que realisaram a maravilhosa viagem á Lua também criaram (e muito antes) as estruturas sociais injustas que vemos e sentimos em nosso Planeta. E por tudo isso Dom Adriano, que nós estávamos no dia 3 do mêz corrente, ás 16 hs, aí na Catedral de Nova Iguaçù, tomando parte naquela memoravel celebração. E quando o Snr. entrou no altar acompanhado de todos aqueles Padres e Bispos, nós sentimos uma comichão nas mãos, tal era a vontade de bater palmas. Mais pensamos: estamos na Catedral Diocesâna minha gente! Com a presênça de uma porção de Snres. Bispos visitantes. Como vamos querer bater palmas ao nosso Bispo numa cerimônia grandiosa assim? Foi aí que veio pelos altofalantes a frase que todos esperavam: Palmas para Dom Adriano! Então vimos que aquela comichão estava em todas mãos ali presêntes. Sabemos que o Snr. vive muito ocupado. Por isso não vamos prolongar mais estas linhas. O que queremos dizer por meio delas Dom Adriano é o seguinte: Nós estaremos com o Snr. para o que der e vier. Rezaremos quando for preciso rezar. Falaremos quando for preciso falar. Agiremos quando for preciso agir; e sofreremos se for preciso sofrer. E aqui vamos terminar nossa mensagem pedindo ao Snr. que nos desculpe a falta de protocolo ao escreve-la; mais nós não sabemos escrever ou falar de outra maneira.
Viva Jesus Cristo!
Pela comunidade de São Jorge de Vila Tiradentes assina o coordenador — Octávio Mello.

2. *Muitas cartas, mensagens, telegramas vieram de outras dioceses e de muitas regiões de nossa Pátria. Todas exprimindo solidariedade, espírito de fé, e certeza de que o cristão, para imitar Jesus Cristo, tem de sofrer por amor da justiça. Em nome da comunidade de Itaguaru, em Goiás, escreveu a P. Fernando de Brito uma carta que resume os sentimentos de todos:*

«Itaguaru, 18 de outubro de 1976.
Companheiro D. Adriano,
Somos um punhado de cristãos numa cidadezinha de Goiaz e tentamos viver o Evangelho na vida de cada dia. Ficamos observando os outros lugares onde a gente vê os companheiros da mesma caminhada.

Seguimos pelos jornais seu acontecimento e recebemos sua carta-depoimento. Ela foi lida em nossa reunião mensal e pudemos refletir nela o Evangelho escrito em 1976. Depois da leitura e reflexão, nosso povo decidiu escrever uma carta de solidariedade ao senhor e a carta foi escrita por nossos poetas. Ei-la:

Aqui vai nossa solidariedade
ao nosso irmão e companheiro de luta,
D. Adriano de nova iguaçu, Rio de Janeiro,
conte com nosso apoio, por nós saber
que você está do lado das pessoas
menas favorecidas, esse é o dever
de todo cristão, a qual foste chamado
para familha do povo de Deus.

Aqui vai nossa omenagem
pelo que aconteceu
você deu um testemunho
da mensagem que recebeu
pela firmeza e a coragem
foi um exemplo que você deu
foi por cauza das injustiça
que Jesus Cristo morreu.

Jesus Cristo sempre avizou
que a Igreja é perceguida
quem quizer ser um dicipulo
arrisca a propria vida
Por este Povo derrotado
e esta familia dezeludida
a fé e a esperança
nunca foi e nem vai ser vencida.

Pelo fato acontecido
foi uma semente que plantou
mecheu em nossas vidas
da vida dos trabalhador

da mençagem de Cristo
precizamos ser conhecedor
dele esperamos o Rei
que é nosso Governador.

Em Cristo Jesus, em nome da Igreja que se reúne em Itaguaru, Goiaz, Fernando de Brito, vigário».

3. *Telegrama do Sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, transmitindo o telegrama da Santa Sé:*

«Tenho honra transmitir vossência texto telegrama Santo Padre dirigido esta nunciatura:
— Sumo Pontífice ficou profundamente penalizado com notícia incidentes ocorridos Dom Adriano Hypolito, bispo Nova Iguaçu no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo que deplora acontecido, deseja afirmar-se presente ao irmão no episcopado nesta hora provação com estima fraternal, votos pronto restabelecimento, e suas preces implorando com graças divinas ânimo para serena resignação meritoriamente iluminado pela esperança, olhos fixos em Cristo morto ressuscitado, continuar servir amorosamente reino Deus, ao conceder-lhe confortadora bênção apostólica. Cardeal Villot. —
Reiterando fraterna solidariedade, Dom Carmine Rocco, Núncio Apostólico».

4. **Ainda impedido de agradecer pessoalmente a todos que lhe mandaram telegramas, cartas, mensagens, moções de simpatia, solidariedade e entusiasmo, D. Adriano agradece por meio do Boletim Diocesano a todos os bispos, padres, religiosos, leigos, entidades civis e religiosas, autoridades constituídas e amigos as provas de amizade cristã e de esperança pastoral. Todos são unânimes em reconhecer que o que está em jogo é a sorte do Evangelho anunciado aos irmãos fracos e humildes. Por isso há unanimidade também na palavra de incentivo: é preciso continuar no caminho de Jesus Cristo que é o caminho da Igreja.**

UM TESTEMUNHO SEM PRETENSÕES

(Palavras de D. Adriano na concelebração de desagravo, 03-10-76)

Saudação

Meus queridos irmãos no episcopado — vocês que vieram de tão longe para participar desta Eucaristia da unidade e da paz. Meus queridos irmãos no sacerdócio — vocês que vieram de várias dioceses e também da diocese de Nova Iguaçu, para este encontro fraterno. Meus queridos irmãos vindos de tantas paróquias também de fora de nossa diocese — eu lhes agradeço de coração esta presença que é uma presença de Igreja, uma presença da família de Deus que se reúne para louvar o Pai.
Nesta hora eu gostaria de resumir em breves palavras, se fosse possível resumir, os impulsos que animam a nossa atividade de bispos, de padres, de cristãos engajados.

Jesus Cristo

Recordando mais uma vez a força do Espírito que ultrapassa nossa fraqueza, nossa miséria, nossas limitações, para ser presença da força de Jesus Cristo, devemos dizer que diante de nossos olhos paira sempre aquele que disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» — Cristo, princípio e fim; Cristo, nossa única esperança; Cristo, nosso único salvador.
É por ele, para ele e nele que nós encontramos a força da doação e da entrega aos irmãos. É ele que nos anima, é ele que nos fortalece, é ele que nos faz suplantar todas as limitações que sentimos e que também lamentamos.

A Igreja

E mais: quando olhamos o mistério da Igreja, que é o mistério do Cristo continuado no tempo; quando olhamos a presença de Cristo na história através da Igreja — Igreja que somos nós enquanto engajados no Evangelho, verificamos que toda a riqueza sacramental da Igreja, meus irmãos, se resume naquela palavra que Nosso Senhor mesmo disse num momento culminante de sua vida a propósito do mistério de seu corpo e sangue: «Este é o pão que desceu do céu para a vida do mundo».
Sim, toda a riqueza sacramental da Igreja está aí para a vida do mundo. E nós sabemos o que é vida.
A Igreja não é uma instituição meramente humana; não é apenas uma estrutura visível. É muito mais: é a força do amor de Deus, é a força da graça do Espírito Santo, é a força da presença de Jesus Cristo no meio dos homens. A Igreja é a família de Deus, somos todos nós, enquanto engajados no Evangelho.
A força da Igreja está aí para a vida do mundo.
E é por isso que toda atividade da Igreja, nas boas e nas más horas, compreendida e incompreendida, tem sempre razão de ser. Não é Política. Não é estratégia. Não é técnica. Não é conquista. Não é estabelecimento. Não é organização. Não. Igreja é o esforço generoso, na força de Cristo, para criar uma comunidade de irmãos, para ser ao menos um sinal de esperança para todos aqueles — e são todos os homens — que no fundo de seu coração gritam pela felicidade.

Continuar

Daí por que, meus irmãos, nós devemos continuar.
Uma vez que não procuramos prestígio, não procuramos posição, não procuramos vantagem; uma vez que a vida da Igreja é realmente doar-se oportuna e inoportunamente; uma vez que a vocação da Igreja é servir os irmãos e ser para todos os homens um sinal de esperança — nós temos de continuar. Como ouvimos na leitura dos Atos dos Apóstolos: Não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos.
E se a Igreja — repito: a Igreja que não é apenas o bispo ou o padre mas todos os cristãos engajados, — se nós portanto temos muitas vezes que dizer a verdade, uma verdade que dói e fere, uma verdade que em primeiro lugar deve ser aplicada a nós mesmos, assim fazemos sempre para construir a paz, sempre na certeza de que é possível construir um mundo melhor; sempre na certeza de que o céu começa aqui no mundo, enquanto nós nos dispomos a servir os irmãos.

Apelo

Por isso também o nosso apelo, quando apelamos insistentemente para as elites, quaisquer que sejam, sentindo no coração as dores do povo humilde, de toda esta imensa multidão de irmãos marginalizados que não têm voz nem vez. Apelamos porque contamos que nas elites há cristãos, há pessoas que foram batizadas no sangue de Jesus Cristo e por isso podem, alertadas, assumir a sua responsabilidade. É por isso que apelamos, não é para criarmos inimigos ou áreas de atrito. Se apelamos para o melhor que há no homem marcado com o sangue de Jesus Cristo, para assumir sua responsabilidade, é porque este mundo, meus irmãos, nos foi entregue a nós para ser construído como mundo melhor, mundo de paz, de amor e de fraternidade.
Por isso temos de continuar. Com a graça de Deus, temos de continuar.

Esperanças

Minha esperança para Nova Iguaçu, esta comunidade à qual quero muito bem, com a qual me identifiquei desde o primeiro dia? São dez anos agora de atividade pastoral na Baixada Fluminense. E eu digo que continuo marcado com o mesmo amor do primeiro dia, da primeira hora, quando prometi no primeiro encontro com a comunidade: «Eu peço a Deus morrer aqui, servir sempre aqui». Continua firme esta minha vontade, este meu desejo.
Eu gostaria que estes acontecimentos fossem o princípio de um esforço de unidade, fossem um pouco de cimento para a construção de uma comunidade mais viva, mais responsável. Eu gostaria que todos nós nos sentíssemos responsáveis pela sorte dos irmãos. Não mais uma inchação social, mas uma comunidade verdadeira que sente, que procura dar de si o melhor para crescer, para se desenvolver, para resolver os seus problemas. Com maior largueza de vistas. Com maior generosidade. Coração mais aberto, coração mais sensível para as necessidades dos irmãos.
De certo alguma coisa de grande vai sair daqui desta comunidade de Nova Iguaçu, tão sacrificada, não só de Nova Iguaçu mas de toda a Baixada Fluminense, em caminho para um Brasil melhor, em caminho para uma Igreja mais atuante.
Deus lhes pague.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 41/76: Eleições diocesanas (03-11-76)

De acordo com a pauta das eleições de 1976 (BD 93/94), em 3 de novembro próximo, na reunião do clero, os eleitores presentes elegem, em votação secreta, dentre os candidatos apresentados nas prévias eleitorais, a) o vigário-geral; b) o coordenador de pastoral catequética; c) o coordenador de pastoral social; d) os sete coordenadores regionais. Na prévia realizada na sessão do Conselho Presbiteral de 29-9-76 foram apresentados os seguintes candidatos: a) para vigário-geral: Mons. Arthur Hartmann, atual vigário-geral e pároco de Olinda, e P. Enrique Blanco Pico, atual coordenador da Região Pastoral 1 e cura da catedral; b) para coordenador da pastoral catequética: P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, atual coordenador e diretor do Centro de Formação de Líderes, e P. Humberto van der Togt MSC, atual suplente e vigário das paróquias de Santo Agostinho e Marapicu; c) para coordenador da pastoral social: P. Belmiro de Azevedo Campos, atual pároco de Edson Passos, e Fr. Willi Gaertner OFM, atual vigário de N. Sra. da Conceição, em Nilópolis. Até o dia 3 de novembro as regiões pastorais deverão ter escolhido dois nomes como candidatos ao serviço de coordenadores regionais e respectivos suplentes. Pedimos a todos os eleitores que compareçam à reunião do clero de novembro para exercerem o seu dever/direito de voto. Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 42/76: 10º aniversário da posse de D. Adriano (06-11-76)

No dia 6 de novembro transcorre o décimo aniversário da posse de D. Adriano como bispo diocesano de Nova Iguaçu. A diocese está organizando um programa especial de comemorações que será oportunamente comunicado a todas as paróquias. Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 43/76: Eleições municipais (15-11-76)

Como todos sabem, realizam-se no próximo dia 15 de novembro eleições municipais em todo o país. Serão eleitos pelo povo o governo municipal e a câmara de vereadores. A diocese lançou um caderno intitulado «Conscientização e Participação Democrática» que está à disposição de todos na cúria diocesana, na secretaria da catedral, no Centro de Formação de Líderes e no CEPAC ao preço módico de Cr$ 5,00. A mão deste caderno os grupos das paróquias poderão refletir e conscientizar-se não só para as eleições próximas mas sobretudo para uma participação mais consciente e responsável no processo social que cabe à democracia. Não devemos deixar passar esta ocasião particular de conscientização do povo. — Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 44/76: Dia Nacional de Ação de Graças (25-11-76)

Como em todos os anos, celebra-se em todo o Brasil na 4ª quinta-feira de novembro — este ano dia 25 — o Dia Nacional de Ação de Graças. Todos os dias são dias de agradecimento ao Pai, certo. No entanto é bom que numa data especial todos os brasileiros se juntem, como comunidade nacional, para agradecerem a Deus todos os benefícios recebidos, em especial as grandes qualidades do nosso povo. Na catedral haverá às 20 h do dia 25 de novembro solene culto de ação de graças, para o qual estão convidadas todas as comunidades. Nas outras igrejas se fará o que for possível para despertar no povo sentimentos de gratidão para com Deus. Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 45/76: Coleta em favor das obras diocesanas (28-11-76)

Por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil será feita no primeiro domingo do Advento (este ano 28 de novembro) uma coleta em favor das obras diocesanas. Recomendamos de modo particular a manutenção de A Folha, do Centro de Formação de Líderes, a construção do futuro Albergue de Emergência S. Francisco de Assis, o Lar dos Velhinhos etc. Não será demais se num dia do ano os responsáveis pelas comunidades apresentam aos fiéis algumas obras diocesanas que são do interesse de todos. Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 46/76: Inauguração do salão festivo de Moquetá (05-12-76)

Como parte do programa de comemorações (décimo aniversário de D. Adriano em Nova Iguaçu) será inaugurado no dia 5 de dezembro o salão nobre do Centro de Formação, além de outras partes novas ou reformadas. Apenas a capela ainda espera os vitrais, que vêm da Alemanha, para o Centro ficar totalmente acabado. Para a inauguração estão convidadas todas as paróquias e comunidades. Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 47/76: Aniversário da morte de Mons. João Müsch (06-12-76)

No dia 6 de dezembro transcorre o 11º aniversário da morte de Mons. João Müsch, o inesquecível apóstolo de Nova Iguaçu. Recordando o grande benfeitor de nossa comunidade, o bispo diocesano celebrará a S. Missa na catedral, às 19 h do dia 6. Estão convidados todos os amigos do P. João. Catedral, 24-10-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

ra servir. — Catedral, 27 de agosto de 1976, *Adriano*, bispo diocesano.

Comunicado 06/76: Preços de «A Folha»

Para cobrir as despesas de impressão (o papel tem sido até agora presente de católicos da Alemanha), foi preciso aumentar um pouco o preço de nosso semanário litúrgico "A Folha". Todos, esperamos, compreendem que depois de quatorze meses era impossível manter os preços antigos. A inflação, com a conseqüente instabilidade econômica e a depreciação da moeda, está aí na cara e na carne de todos.
A partir de outubro vigoram os seguintes preços:

desde	5 exemplares	Cr$ 0,60 por unidade
desde	20 exemplares	Cr$ 0,40 por unidade
desde	100 exemplares	Cr$ 0,32 por unidade
desde	500 exemplares	Cr$ 0,28 por unidade
desde	1.000 exemplares	Cr$ 0,26 por unidade.

Há descontos especiais para quem assinar mais de dois milheiros ou quem pagar adiantadamente quantia superior a Cr$ 1.000,00. Quaisquer pedidos de assinatura e de informações serão atendidos pela Irmã Edna Turazzi, MJC, na Cúria Diocesana ou Cx. Postal 22 - 26000 Nova Iguaçu - RJ. — Catedral, 27 de agosto de 1976, *Adriano*, bispo diocesano.

Encerramento deste número: 27.08.76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 - tel.: 021-2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL
setembro/1976

01 (09 h) Ação Social/CFL
08 r(09 h) mensal do clero/CFL
r(14 h) CPresb/Casa de Oração
10 r(09 h) CEPAC/CFL
13/17 3ª semana de Teologia Pastoral/CFL
14 (10 h) inauguração da matriz/Mendes
16/19 43º Cursilho de Homens/Nosso Lar
17 r(20 h) CPastoral/CEPAC
19 r(14 h) mensal das religiosas/CFL
(20 h) encerramento do 43º Cursilho/Nosso Lar
21 r(15 h) CAdministr/Cúria
24/26 18º encontro de casais/CFL
24/26 Encontro de pastoral operária/CFL
25 (10 h) S. Missa e inauguração do Hospital/Coroa Grande
26 *Dia Nacional da Bíblia*
(15 h) Encontro de pastoral missionária/CFL
(17 h) S. Missa e pedra fundamental da comun. de S. Francisco Xavier/Posse
28 r(09 h) CPresb./CFL
30/02 32º cursilho de mulheres/Nosso Lar

CALENDÁRIO PASTORAL
outubro/1976

03 (09 h) S. Missa-crisma/Miguel Couto
(16 h) inauguração do salão/J. Canaã
(20 h) Encerramento do 32º curs./N. Lar
05 r(09 h) mensal do clero
08 r(09 h) CEPAC/CFL
10 7º Encontro da Fed. Mariana/CFL
(10 h) S. Missa-crisma/São Mateus
12 r(09 h) CPresb./CFL
15 r(20 h) CPast/CEPAC
17 r(14 h) mensal das religiosas/IESA
19 r(15 h) CAdministr/Cúria
23/26 4º encontro de dirigentes de curs./CFL
24 *Dia Mundial das Missões*
25/29 4ª semana de Teologia Pastoral/CFL
26 r(09 h) CPresb.
29/31 19º encontro de casais/CFL

CALENDÁRIO SOCIAL
setembro/1976

03 o(1960) Humberto van der Togt MSC, vSAgost.
o(1968) Miguel Antonio Mc Lauglin CSSp, vPBand
06 n(1924) Estêvão Ottenbreit OFM, vSJM
n(1945) Valdir de Oliveira, cPr
n(1933) Henriette Groenem ICM, JGláucia
07 n(1914) Aloísio Rucha, pCSoa
08 n(1905) Maria Natividade SI, Helióp
09 o(1965) Carlito Cenzon CICM, vSMar
n(1942) Maria Auxiliadora Tavares FDil, SJM-ENSM
10 o(1949) João de Nijs MSC, coord.past
18 o(1948) Tarcísio Bezerra França, cFát/SJor
19 n(1932) Guilherme Steenhower S S C C, vPFl
21 o(1929) Arthur Hartmann, pO, vig.-geral
22 n(1921) Maurício Vian, vJ
23 n(1937) Alice Lasang ICM, JGláucia
25 n(1924) Ângelo Morone SC, vI
26 n(1941) Maris Stella Rigo CSCruz-SRita
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp, cM Couto
o(1953) José Gonçalves Torres Palma CSSp, pPir
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, pNI-CJ
29 n(1955) Francisco Fernandes Correia CSSp, vMCouto
n(1952) Maria Ignês Nonnemacher, FBonl-NI-IESA
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, coop

CALENDÁRIO SOCIAL
outubro/1976

01 n(1920) José Tittone, pCR
n(1936) Maria Assunta ISJ, CSul
02 n(1922) João Paulo Guerry, pSMat
03 n(1913) Côn. José Boggiani, pAP
04 n(1925) José G. Torres Palma CSSp, pPir
05 n(1910) Hedwig Pfister, FBonl-NI-IESA
07 v(1940) Ancântara Schrode, FBonl-NI-IESA
11 s(1959) *D. Honorato Piazera SCJ*, Lajes
12 n(1929) Elisa de Jesus Crucificado SM, CGde
15 n(1906) Raimunda Melo FC, M-Sac
16 n(1937) Geraldo João de Lima, pNI-S. José Operário
n(1910) Côn. Luís Gonzaga Passos, pMend
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, aIt
18 o(1942) *Adriano Hypolito OFM*, bispo-dioc.
n(1943) Maria Augusta Suavinho FDil, SJM-ENSM
n(1938) Maria Helena de Souza FDil, SJM-ENSM
20 n(1919) Inês Pasa FBonl, NI-IESA
21 n(1942) Geralda Kunz ISCruz, T
n(1927) Julita Livers CSCruz, SRita
24 n(1937) Flurina Soler SCruz, SRita
n(1918) Ivete Andrade FSant, P
25 n(1946) Bernadete Noss SI, H
o(1942) Francisco Sancho de Assis, pAu
26 n(1919) Carolina Xavier FC, MSac
27 n(1920) *D. Walmor Battú Wichrowski*, Porto Alegre
28 o(1955) Fernando Schnitker OFM, cap IESA
n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler
30 n(1917) Maria Hedelgard Klein FDil, SJM-ENSM
31 n(1924) João de Nijs MSC, pURural - coord.Past

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

93/94
setembro e outubro de 1976

PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES (24-10-1976)

Da mensagem do S. Padre

1. Desejamos vivamente que neste ano de 1976 tal celebração se revista de relevo especial, mediante uma aprofundada e ampla catequese sobre o universalismo missionário da Igreja (...). Foi precisamente a difusão, entre o Povo de Deus, da doutrina sobre o universalismo missionário, a primeira e mais importante finalidade atribuída a este Dia que desde o princípio foi definido num documento público da Santa Sé como "o Grande Dia da Catolicidade". Este mesmo universalismo constituiu também o motivo fundamental de todas as nossas exortações pastorais dirigidas ao povo cristão por ocasião da celebração missionária de outubro.
O universalismo missionário aflora continuamente no evangelho. E isto não deve surpreender-nos, uma vez que o evangelho é o compêndio das ações e das palavras do Filho de Deus, enviado pelo Pai ao mundo, para realizar o seu desígnio de salvação universal. Por isso, tudo o que Cristo realizou, todas as palavras que pronunciou, não podem deixar de estar em relação direta com a sua missão de redentor de todos os homens.
Em todas as páginas do evangelho encontramos perspectivas sempre novas, luminosas e profundas, sobre a missão salvífica universal de Cristo, transmitida à Igreja por ele fundada. Não devemos esquecer que esta missão deve constituir um centro doutrinal dinâmico de toda a pastoral eclesial, mesmo em meio da mudança das épocas e das circunstâncias históricas e ambientais. Isto quer dizer que aquela mesma lei, de caráter permanente e universal, deverá ser aplicada em concreto pela Igreja aos homens de cada geração.

2. Esta responsabilidade missionária de dimensão universal está... em perfeita consonância com as exigências missionárias universais que brotam de uma das notas principais da Igreja, que é a catolicidade: do batismo e da confirmação, das liturgia e sobretudo da celebração eucarística; da gravíssima responsabilidade missionária do papa e dos bispos; do amplo, reiterado e claro magistério pontifício sobre o dever de cooperar com a atividade missionária da Igreja; e por fim dos documentos do Concílio Vaticano II.

3. Muitos cristãos crêem que, para cumprir o seu dever missionário, basta oferecer orações e esmolas no domingo das missões. Isto significa não compreender bem o verdadeiro significado de tal celebração, uma vez que se trata de um dever que nasce da própria natureza da Igreja e pesa constantemente na nossa consciência — como em cada dia do ano pesa sobre nós a obrigação do amor fraterno — se bem que só um dia do ano seja dedicado de modo particular a essa finalidade.
No motu proprio *Ecclesiae Sanctae*, com o qual se estabelecem as normas para a aplicação de alguns decretos conciliares à prática pastoral, inclui-se esta cláusula importante a respeito do dia mundial das missões: "Com o fim de intensificar o espírito missionário no povo cristão, promovam-se orações e sacrifícios cotidianos, a fim de que o dia mundial das missões celebrado anualmente seja uma manifestação espontânea daquele espírito" (texto completo no Oss. Romano de 09.05.76).

REGIMENTO DO CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

Art. 01: O Conselho Diocesano de Pastoral (CDP) é um órgão permanente de caráter consultivo para as questões pastorais da Diocese de Nova Iguaçu, constituído de acordo com os documentos oficiais da Santa Sé e a linha pastoral da diocese.
Art. 02: Fazem parte do CDP leigos, religiosos e padres que vivem e/ou trabalham na diocese, em união com o bispo diocesano, princípio e fundamento da unidade da Igreja particular.
Art. 03: Presidente do CDP é o bispo diocesano a quem compete presidir as sessões pessoalmente ou por seu representante.
§ único: A coordenação das sessões cabe ao coordenador diocesano de pastoral ou ao seu legítimo substituto.
Art. 04: As conclusões e determinações do CDP só serão obrigatórias, quando devidamente aprovadas e promulgadas pelo bispo diocesano.
Art. 05: Representando as regiões pastorais, os setores da pastoral diocesana devidamente oficializados e afinal os organismos diocesanos de governo e de formação, são membros do CDP em união com o bispo diocesano:
- o vigário-geral
- o coordenador diocesano de pastoral
- o coordenador da pastoral catequética
- o coordenador da pastoral social
- o diretor do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC)
- o diretor do Centro de Formação de Líderes (CFL)
- os coordenadores das regiões pastorais
- dois representantes leigos de cada região pastoral, eleitos por suas respectivas regiões
- duas religiosas, eleitas pela assembléia das religiosas
- um representante do movimento dos cursilhos, eleito pelo Secretariado Diocesano dos Cursilhos
- dois representantes da Ação Social Diocesana
- dois representantes da Pastoral Catequética.

§ único: O número dos membros do CDP pode ser reduzido ou ampliado, quando isto for necessário para exprimir melhor a realidade pastoral da diocese.
Art. 06: Para o bom desempenho de suas funções, os membros do CDP deverão:

• manter-se informados sobre as atividades pastorais da diocese, das paróquias, regiões e setores pastorais;
• estudar os documentos oficiais da Santa Sé, da CNBB, da diocese;
• acompanhar as experiências pastorais da diocese, a fim de apoiá-las, e se for o caso, dar assessoria e ajuda na sua avaliação;
• estar engajados em alguma atividade pastoral de diocese.

Art. 07: Os membros do CDP terão mandato de um ano, podendo ser reeleitos ou reconduzidos.
Art. 08: As funções de membro do CDP são inteiramente gratuitas, de modo que nenhum conselheiro poderá jamais a qualquer título reivindicar salário, remuneração, indenização ou aposentadoria.
Art. 09: Todos os membros do CDP gozarão de voz ativa e passiva.
Art. 10: Nas sessões do CDP a votação normalmente será aberta e pública, a não ser que a natureza do assunto e a liberdade dos membros exija votação secreta.
Art. 11: A freqüência às sessões do CDP é obrigatória, de tal sorte que perderá o mandato para o seu suplente o conselheiro que sem justificativa faltar a três sessões ordinárias consecutivas.
§ único: Cabe ao bispo diocesano declarar a perda de mandato e convocar suplente.
Art. 12: O CDP funcionará por meio de sessões ordinárias, extraordinárias e plenárias.
§ 1: As sessões ordinárias realizam-se uma vez por mês, em dia e hora fixos que o CDP estabelece na primeira sessão do ano, segundo a conveniência dos membros.
§ 2: As sessões extraordinárias são convocadas quando forem necessárias.
§ 3: A sessão plenária, na qual tomam parte outras pessoas devidamente convocadas, tem lugar uma ou duas vezes ao ano como "assembléia diocesana", para avaliar as atividades pastorais da diocese e discutir as prioridades e opções do próximo plano pastoral diocesano.
Art. 13: Para a abertura legal das sessões do CDP exige-se a presença da maioria absoluta dos membros em primeira convocação, e meia hora depois em segunda convocação qualquer número de conselheiros.
Art. 14: Na primeira sessão do ano serão eleitos dentre os membros do CDP aqueles que vão exercer o serviço de 1º e 2º secretários e de cronometrista.
Art. 15: Cabe ao 1º secretário ou, no seu impedimento, ao 2º secretário:
• redigir as atas com a máxima precisão;
• conservar cuidadosamente o livro de atas;
• convocar as sessões do CDP de acordo com este regimento;
• enviar subsídios aos conselheiros;
• estabelecer de acordo com o coordenador diocesano de pastoral a pauta da sessão;
• manter em dia a correspondência e o arquivo;
• redigir os textos de comunicação ao público.

Art. 16: Cabe ao cronometrista fazer observar o tempo destinado a cada assunto da pauta.
Art. 17: O presente regimento é válido pelo espaço de dois anos, a contar de sua publicação no Boletim Diocesano, podendo então em sessão extraordinária ser prorrogado ou ainda modificado no todo ou em partes.
Art. 18: Dentro do período de validade cabe ao bispo diocesano com o CDP fazer neste regimento as modificações necessárias para o melhor desempenho das atividades.
Art. 19: Este Regimento entra em vigor no dia de sua publicação no Boletim Diocesano.

Nova Iguaçu, 12 de agosto de 1976
Adriano, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral
P. João de Nijs, MSC, coord. de pastoral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

CÚRIA DIOCESANA

1. PROVISÕES

Provisão 134/76: nomeia o Pe. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, vigário da paróquia de N. Sra. de Fátima, da Vila Rosali (08.08.76)

2. AVISOS

Aviso 37/76: Reunião do clero de setembro e de novembro

No mês de setembro a primeira terça-feira do mês coincide com a Festa da Pátria. Em novembro, com o Dia de Finados. Como nestes dias há movimento especial nas comunidades, a reunião do clero de setembro será realizada no dia 8, quarta-feira, e a reunião do clero de novembro se efetuará na quarta-feira dia 3. Pedimos que todos anotem estas datas nas suas agendas — Catedral, 27.08.76, *Mons. Arthur Hartmann*, vigário-geral.

Aviso 38/76: Encontros pastorais nas regiões

Como preparação e motivação do 10º Encontro Diocesano de Pastoral, que se realiza em novembro, as regiões pastorais nos meses de setembro e outubro façam os seus encontros regionais, segundo pauta organizada pelo coordenador regional. Nos encontros regionais deve-se fazer uma revisão dos trabalhos de 1976 de acordo com as linhas pastorais de nossa diocese e ao mesmo tempo procurar/debater/formular os temas prioritários que poderão ser apresentados para o 10º Encontro Diocesano. Muita coisa na pastoral da diocese depende do esforço das regiões. — Catedral, 27.08.76, *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 39/76: Dia Nacional da Bíblia (26.09.76)

Como é tradicional entre nós, o último domingo de setembro (este ano dia 26) é o Dia Nacional da Bíblia. De acordo com o diretório litúrgico em todas as Santas Missas e demais reuniões procure-se excitar e fomentar entre os nossos católicos o conhecimento mais aprofundado e o amor ativo dos livros sagrados. Para isto se deveria incentivar aquisição de um exemplar da Bíblia, de modo particular do Novo Testamento. — Catedral, 27.08.76, *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

Aviso 40/76: 3ª e 4ª semanas de Teologia Pastoral

Dando prosseguimento ao curso de Teologia Pastoral, realiza-se de 13 a 17 de setembro a 3ª semana com tema "Libertação" a cargo de Fr. Carlos Mesters, e de 25 a 29 de outubro a 4ª semana a cargo do P. Hugo de Vasconcelos Paiva sobre o tema "Ação Pastoral". — Catedral, 27.08.76. *Mons. Arthur Hartmann*, vig.-geral.

3. COMUNICADOS

Comunicado 04/76: Pauta das Eleições de 1976

Este ano haverá em nossa diocese eleição para vigário-geral, coordenadores regionais, coordenador de pastoral catequética, coordenador de pastoral social e membros do Conselho Presbiteral. De acordo com o costume de nossa diocese e o Regimento do Conselho Presbiteral as eleições obedecerão às seguintes normas:
1) em 28.09.76 o Conselho Presbiteral, em votação secreta, escolhe:
a) dois candidatos para o cargo de vigário-geral;
b) dois candidatos para o cargo de coordenador de pastoral catequética;
c) dois candidatos para o cargo de coordenador de pastoral social.

Apurados os votos na mesma sessão, será comunicado ao presbitério o resultado dessa prévia eleitoral.
2) Entre 28.09 e 26.10 cada coordenador regional promove em sua região a prévia eleitoral, para escolher, em votação secreta, dois candidatos para o cargo de coordenador regional.
3) Em 26.10, na sessão do Conselho Presbiteral, cada coordenador comunica os dois candidatos escolhidos por sua região, para serem apresentados ao presbitério.
4) Em 03.11, na reunião mensal do clero, os eleitores presentes elegem, em votação secreta, dentre os candidatos apresentados nas prévias eleitorais:
a) o vigário-geral;
b) o coordenador da pastoral catequética;
c) o coordenador da pastoral social;
d) os sete coordenadores regionais.
5) Em 07.12, na reunião mensal do clero, os eleitores presentes elegem, em votação secreta, os três representantes diretos do presbitério para o Conselho Presbiteral.
6) Em 14.12 e 28.12 haverá sessão conjunta do Conselho Presbiteral de 76 e do Conselho Presbiteral de 77.
7) Em 11.01.77 o Conselho Presbiteral de 76 toma posse e inicia suas atividades.
8) Para orientação convém lembrar os seguintes pontos:
a) Só gozam de voz ativa os eleitores presentes, excluindo-se portanto o voto por procuração ou delegação;
b) Cada região pastoral determine, conforme seus critérios particulares e as normas gerais da diocese, quem faz parte do seu grêmio eleitoral;
c) Todos os eleitores, devidamente qualificados, padres, religiosas e leigos podem ser eleitos para os cargos mencionados acima sob o nº 4 b), c) e d).
d) Os que forem eleitos para os serviços mencionados (nº 4 e 5) fazem parte do Conselho Presbiteral;
e) O segundo mais votado para os serviços mencionados sob o nº 4 e 5 a), b) e c) será considerado como suplente do primeiro mais votado;
f) O quarto mais votado de acordo com o nº 5 será suplente de cada um dos três representantes diretos do presbitério;
d) Todas as votações serão sempre secretas;
e) A apuração dos votos será feita depois de cada escrutínio;
f) Conforme o Regimento do Conselho Presbiteral (art. 4, § 5) considera-se eleito quem no 1º ou no 2º escrutínio obtiver maioria absoluta; no 3º escrutínio basta a maioria relativa.
9) Na reunião do clero de 07.12 serão apresentados todos os eleitos para os serviços da diocese, conforme esta pauta.

Como todos os serviços são importantes para a pastoral e assim para o crescimento do reino de Deus em nossa Baixada Fluminense, pedimos que todos os eleitores exerçam o seu dever e direito de voto e que, sendo eleitos, assumam com alegria e entusiasmo o cargo, como serviço prestado a Jesus Cristo e ao irmão. — Catedral, 27 de agosto de 1976, *Adriano*, bispo diocesano.

Comunicado 05/76: Dia Mundial das Missões (24.10.76)

Este ano se comemora o cinqüentenário da introdução do Dia Mundial das Missões ou Domingo das Missões. Deve-se esta iniciativa ao Papa Pio XI e ao impulso do espírito missionário.
A Igreja é essencialmente missionária. Isto é: possui a dinâmica interior que a leva a expandir-se como anúncio de salvação e libertação. Mas se trata de uma expansão humilde e suave, mais oferta do que conquista de prosélitos, mais serviço do que procura de aumento ou prestígio. Uma Igreja missionária, como deve ser a Igreja de Jesus Cristo vivida em cada uma de nossas comunidades e em cada um de nós, olha sempre para Jesus Cristo e seus métodos para aprender, aplicar e revisar os métodos missionários mais adequados aos tempos e lugares. Nada se opõe mais ao espírito de Jesus Cristo, manso e humilde de coração, servidor dos irmãos, do que o espírito militar de conquista e dominação, do que a força e a violência. Ninguém se converte à força. Ninguém permanece na Igreja por coação. Deveríamos sempre salientar em todo o nosso comportamento cristão o valor profundo da liberdade, da responsabilidade, do respeito, da paciência e longanimidade. E daí partir para a nossa atuação missionária.
A Baixada Fluminense, nossa Baixada, pode ser considerada terra de missão. A grande maioria ou não conhece ou conhece mal Jesus Cristo, sua mensagem de salvação. O crescimento de cultos pagãos, como religião de consumo imediato, nos revela pistas formidáveis para o nosso esforço missionário.
Temos de um lado a fome ardente e dolorosa de Deus, de felicidade, de salvação. Este povo que, embora batizado, se desvia de Jesus Cristo e da Igreja para formas religiosas pagãs ou semipagãs, espera pela salvação definitiva que é a salvação de Jesus Cristo. Aqui nos inserimos.
Com toda humildade procuramos sentir os sinais dos tempos. Com toda confiança e otimismo — frutos da fé e da esperança — nos damos ao trabalho humilde e sincero de rever os nossos métodos pastorais, as nossas estruturas de Igreja, as nossas formas e fórmulas, os nossos recursos pedagógicos. Com toda a generosidade da graça nos dispomos a servir os irmãos, dando-lhes testemunho da palavra e da vida, na preocupação sincera de mostrar-lhes Jesus Cristo, nossa única esperança, nosso único salvador, nossa paz.
Junto com a preocupação da Baixada Fluminense devemos também abrir os olhos para o mundo inteiro, para todos aqueles que conhecem mal ou não conhecem Jesus Cristo. São a imensa maioria. Não diremos que Deus os rejeita. Não: o Pai não rejeita a ninguém. Mas diremos que ainda não conhecem a plenitude do Pai, que é Jesus Cristo. Mas diremos que ainda não chegaram à consciência clara do plano de Deus que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Mas diremos que ainda não se deram conta de que, para a execução do plano de Deus, nós fomos chamados a participar pela nossa doação, pelo nosso serviço dos irmãos, pelo nosso engajamento.
O Dia Mundial das Missões quer ser assim também um dia de revisão pessoal e pastoral. Cristãos engajados de todas as categorias sociais e profissionais, paramos no Dia das Missões, refontizamos o nosso cristianismo nas fontes do Salvador — sua Palavra de vida, seu Corpo e Sangue, a oração, a vida comunitária — e daí partimos, em espírito verdadeiramente missionário, para servir melhor os nossos irmãos. Sim, nós fomos escolhidos e enviados pa-

Prov. 93/76 Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho
Prov. 94/76 Maurício Vian OFMCap, vJaperi
Prov. 95/76 Miguel Antônio McLaughlin CSSp, vPraça Bandeira
Prov. 96/76 Nereu Meirelles, diretor do CEPAC
Prov. 97/76 Luís Gonzaga Thomaz OFM, diretor do CFL
Prov. 98/76 Sebastião Lima, pBelford Roxo-S. Sebastião
Prov. 99/76 Tarcísio Bezerra França, cNI-Fátima
Prov. 100/76 Tiago Gózik SVD, vLaje
Prov. 101/76 Valdir Ros, pRiachão
Prov. 102/76 Valdir Ros, pBairro São João
Prov. 103/76 Valdir Ros, cura Sarapuí
Prov. 104/76 Victor Bertoli, aJardim Iguaçu
Prov. 105/76 Waldemar do Amaral OFM, cap. Mendes (Maristas)
Prov. 106/76 Waldemar do Amaral OFM, cMendes
Prov. 107/76 Waldemar do Amaral OFM, coord. RPast 3
Prov. 108/76 Waldemar do Amaral OFM, membro CPresb
Prov. 109/76 Willi Gaertner OFM, vNilópolis-Conceição
Prov. 110/76 Irmã Maria Queiroz de Almeida, rItacuruçá
Prov. 111/76 Irmã Geralda Kunz CSC, rTinguá
Prov. 112/76 Irmã Josefina Holzer CSC, rTinguá
Prov. 113/76 Irmã Solange Gisiger CSC, rresp. Tinguá
Prov. 114/76 Irmã Ana Degonda CSC, rS. Rita
Prov. 115/76 Irmã Flurina Soler CSC, rS. Rita
Prov. 116/76 Irmã Julita Livers CSC, rrespons. S. Rita

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO/1976

02 v(1951) Adele Maria Conterno FB, NI-IESA
03 *Cinzas*
v(1957) M. Inês Batista FD, SJM-ENSM
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, PEsp
04 n(1924) A. Maria Auxiliadora de Carvalho FSant, P
06 n(1916) Alcântara Schrode FB, NI-IESA
07 *Início da Campanha da Fraternidade*
08 n(1941) Márcia Conrad FB, NI-IESA
09 r(09 h) mensal do clero/CFL
r(15 j) Cons. Presb./CFL
o(1952) Victor Bertoli, aJIguaçu
10 o(1946) José do Carmo Marques, pQ-Con
m(1970) Egídio Camerlynck CICM/Nova Iguaçu, RIP
11 n(1939) Josefina Holzer CSC, rT
13 o(1955) Hugo Vasconcelos Paiva CM, CFL
15 n(1937) Dominique Delancker FCinz, PEsp
v(1963) Inês Wolkers FC, NI-Hosp
17 n(1933) A. Leônia de Oliveira FSant, P
19 r(19 h) Conselho Pastoral/CFL
o(1941) Joaquim Mário Pelonzi, pEd
o(1950) Laurindo Marques CSSp, cMCouto
o(1961) Ivo Plunian AA, cBLuz
20 n(1953) Aurelino Pinto da Silva, Rio
22 o(1947) José Fernandes Coujil, pQ-Fát
23 r(09 h) Cons. Presb./CFL
o(1959) Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFl
26 *16º aniversário da criação da diocese de NI*
n(1901) Côn. Lauro de Souza Fraga, coop
27 v(1962) Ana Degonda CSC, rT
o(1937) *D. Agnelo Rossi, Roma*
28 n(1924) Agostinho Pretto, ass. nac. ACO
29 n(1943) Belmiro Campos de Azevedo, cO
n(1908) Constant Marçeau, cMend
31 n(1914) Florêncio de Bok SSCC, aSRita
o(1945) José Tittone, pCRocha

Prov. 117/76 Irmã Bernadete Maia FC, rCabuçu
Prov. 118/76 Irmã Maria Helena Telhada FC, rrespons. Cabuçu
Prov. 119/76 Irmã Edna Turazzi MJC, rJardim Iguaçu
Prov. 120/76 Irmã Maria Heloísa Gouvêa MJC, rJardim Iguaçu

Encerramento deste número: 08-02-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. 2609) — Estado do Rio.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO/1976

02 v(1941) M. de Lourdes Silva FC, SJM-CCr
o(1957) Fernando Gomes Melo, cR
v(1958) Márcia Conrad FB, NI-IESA
v(1961) Redempta Santi FB, NI-IESA
v(1962) Alcira Olga Hensel FB, NI-IESA
v(1962) Yeda Maria Dalcin FB, NI-IESA
v(1963) Andreina Vasselin OMI, SMat
v(1963) Otília Maria Reckers FB, NI-IESA
v(1966) Salete Reckers FB, NI-IESA
v(1975) M. Inês Nonnenmacher FB, NI-IESA
03 v(1939) Inês Pasa FB, NI-IESA
v(1945) Olívia Rabellato FB, NI-IESA
o(1951) *Luís Bezerra França.* pNI-Fátima (25 anos)
v(1965) Margarida Maria Ferreira da Silva FB, NI-IESA
v(1968) M. Cristina Zago FD, SJM-ENSM
v(1968) M. Helena de Souza FD, SJM-ENSM
v(1969) Olga Biss FD, SJM-ENSM
04 n(1939) M. Angélica Ornela FD, SJM-ENSM
v(1946) Virgília Bazzoni FB, NI-IESA
v(1964) Maria Nilde Ferreira FB, NI-IESA
05 m(1968) Ulisse de Nardi / Aracaju, SE - RIP
v(1970) Marta Buratto FD, SJM-ENSM
06 v(1970) M. Fernanda de Freitas FD, SJM-ENSM
07 n(1941) Gabriel Sobral Filho SCJ, vQ-SFranc
08 n(1942) Valdir Ros, pR
v(1959) Santina Dalchavon FB, NI-IESA
09 v(1964) M. Luíza Pfiffer FD, SJM-ENSM
v(1964) Valdemira Tereza Back FD, SJM-ENSM
10 n(1927) Luís Bezerra França, pNI-Fát
11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI-IESA
v(1963) Clarinda Guerra de Faria MJC, rJIguaçu
12 n(1923) Agnes Vincquier ICM,
n(1931) Juliano Vandervoorde CICM, cSMaria
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJard. Meriti
v(1970) Luíza Natalina Cassol SM, CGrde
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ
v(1970) M. Angélica Ornela FD, SJM-ENSM
v(1970) M. Auxiliadora Tavares FD, SJM-ENSM
v(1970) M. Jacinta Bichling FD, SJM-ENSM
v(1971) Lucília Caleare FB, NI-IESA
17 o(1963) *Episcopal do bispo diocesano* (13º aniv.)
18 n(1920) A. Cleta da Mata FSant, P
n(1934) Enrique Blanco Pico, cura NI-Cat
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, vLQ
26 v(1958) Edna Turazzi MJC, rJIguaçu
28 o(1942) Aloísio Rucha, pCSoares

VOZES imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
86/87
fevereiro e março de 1976

EDITORIAL

CAMINHAR JUNTOS (CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1976)

1. De ano para ano sentimos que a Campanha da Fraternidade se torna mais popular e desperta nos nossos fiéis um maior senso de responsabilidade comunitária. Mas quanto falta ainda para alcançarmos aquele mínimo de sensibilidade e de interesse pelos problemas dos irmãos que sofrem aqui na Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo. Quanto falta ainda para quebrarmos as muralhas de egoísmo e de mesquinheza que, aparentemente defendendo-nos, de fato nos isolam da comunidade dos filhos de Deus e assim nos empobrecem.

2. Durante o Concílio Vaticano II o episcopado brasileiro decidiu lançar todos os anos, por ocasião da Quaresma, uma campanha de envergadura nacional que educasse o nosso povo para sua responsabilidade cristã. A motivação para os bispos estava numa reflexão teológica mais aprofundada e mais concreta. A Igreja é comunidade dos filhos de Deus. E é como comunidade que ela realiza no mundo e na situação histórica de cada geração a missão salvífica de Jesus Cristo. Durante muito tempo a pastoral — isto é: a ação da Igreja para libertar os homens na linha redentora de Jesus Cristo — sofreu as conseqüências do individualismo. Expressão deste individualismo, que não se encontra nos livros sagrados do Novo Testamento nem na pastoral dos primeiros séculos nem nos melhores tempos da vida eclesial, é talvez a palavra gravada nos cruzeiros das santas missões em épocas passadas: "Salva a tua alma", com um acento especial sobre o possessivo "tua". Certo, a salvação da alma, entendendo-se alma aqui no sentido bíblico da pessoa total e não como elemento polêmico da existência humana em contraste radical e em hostilidade absoluta para com o corpo, certo a salvação do homem, a minha salvação, é um problema pessoal, realmente meu, de cada um de nós. E no entanto esse problema individual só se resolve dentro da comunidade dos filhos de Deus, dentro da comunidade santa que é a Igreja. O Vaticano II teve esse dom maravilhoso, certamente inspirado pelo Espírito Santo, de formular com toda insistência e com toda profundeza o aspecto comunitário da Igreja, não apenas como teoria mas sim como pastoral, isto é: como atividade concreta da santa Igreja.

3. Mas não foi apenas a reflexão teológica. Diante dos bispos brasileiros estava o exemplo de outras nações, de outras comunidades eclesiais católicas que, muito antes de nós, se abriram para os problemas do mundo inteiro. Os nossos bispos sentiam-se chamados à sua responsabilidade pastoral, sobretudo diante dos efeitos positivos de ações comunitárias como a Misereor e a Adveniat, na Alemanha, como a OCHSA na Espanha, como o CEIAL (Comitê Episcopal Italiano para a América Latina), na Itália, como o CEFAL (Comitê do Episcopado Francês para a América Latina) na França etc. etc., uns procurando recursos materiais, outros despertando vocações missionárias, sempre em favor das comunidades mais necessitadas dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Se, por exemplo, as dioceses brasileiras estavam recebendo padres, religiosas e leigos, também ajuda financeira, para resolver os nossos problemas pastorais, como é que deveríamos proceder? Apenas recebendo? Apenas aproveitando a generosidade cristã dos outros? Recebendo sem procurar dar? Aproveitando sem fazer um esforço para também servir? A grandeza interior e a caridade fraterna da Igreja de outros países forçava a Igreja do Brasil a uma atitude corajosa.

4. Esta atitude corajosa foi concretizada na chamada Campanha da Fraternidade. Os bispos sabiam que a iniciativa da Campanha mudaria a mentalidade de nossos fiéis, uma vez que correspondia à própria essência da Igreja e portanto poderia contar com a graça do Espírito Santo. Mas sabiam também que a mudança de mentalidade seria um trabalho penoso e longo. Não se poderia modificar de hoje para amanhã um isolamento de séculos, uma passividade de séculos, uma secular mesquinheza pastoral. Era preciso começar. E depois de dez anos temos a certeza de que a Campanha da Fraternidade conseguiu abalar o comodismo de muitos cristãos, de muitas comunidades cristãs entre nós; conseguiu abrir as inteligências e os corações para as necessidades dos irmãos; conseguiu fazer crescer entre nós o espírito de autêntica fraternidade evangélica. Isto agradecemos a Deus. Agradecemos a Deus podermos caminhar juntos, como nunca antigamente.

5. E no entanto quanto resta ainda fazer. Em nossa Baixada Fluminense, marcada de tantos sofrimentos, a Campanha da Fraternidade poderia e deveria ser mais intensificada. Não pensamos no dinheiro. Pensamos na educação para a co-responsabilidade. Pensamos na sensibilidade para com os irmãos sofredores. Pensamos nos tremendos problemas que esperam por nossa inserção cristã. Sabemos com certeza que uma intensificação da vida cristã só será possível com uma abertura maior, sempre crescente, para o irmão que sofre. Sabemos também que cabe à pastoral e portanto aos agentes de pastoral, que são padres, religiosos e leigos engajados, educar o povo para a comunidade, para a co-responsabilidade eficaz e generosa. Se ainda falta muito entre nós, cabe aos agentes de pastoral educar-se e educar o povo para participar da vida comunitária em sua plenitude, não apenas nos atos religiosos e nas cerimônias litúrgicas. Se a eucaristia na intenção de Jesus Cristo foi instituída "para a vida do mundo" (cf. Jo 6,52), o que vale do sacramento do corpo e do sangue do Senhor — santíssimo sacramento, santíssimo sinal, santíssimo mistério — vale com certeza também dos outros sinais e mistérios da Igreja: existem somente para a vida do mundo, para a vida de todos os homens que procuram o reino de Deus e sua justiça.

6. A todos nós, cristãos engajados que somos, cabe o dever de apressar os resultados positivos da Campanha da Fraternidade que é uma campanha pastoral, no seu sentido mais profundo, e não uma campanha financeira, como infelizmente alguns pensam. Podia-se lembrar aqui o mau exemplo (embora bem intencionado) daquele vigário que para aumentar a "renda" da Campanha da Fraternidade ou do Domingo das Missões organizava uma sessão de cinema, dispensando-se porém de "incomodar" os fiéis, gente pobre e humilde (pensava ele), com pedido de mais dinheiro. Sem dúvida, os nossos fiéis são pessoas pobres e sacrificadas e deveríamos evitar sobrecarregá-los com novos e repetidos encargos financeiros. Mas a Campanha da Fraternidade, como o Domingo das Missões e outras campanhas da Igreja, pensam em primeiro lugar na co-responsabilidade cristã, na inserção cristã, na participação cristã de cada um de nós. Sem inserção, sem participação, sem co-responsabilidade não existe comunidade e muito menos comunidade eclesial. Para esses valores básicos da comunidade cristã e da Igreja é que devemos formar os nossos fiéis. Os donativos financeiros bem como a inserção apostólica serão conseqüência natural e lógica da co-responsabilidade. Pobres ou ricos, todos os cristãos devem ser educados para assumir sua missão: para a vida do mundo.

7. Os agentes de pastoral, a começar dos padres e dos religiosos, devem primeiramente compreender o que é a Campanha da Fraternidade, o seu tema deste ano que é "Comunidade" e o seu lema: "Caminhar juntos". Se compreendermos o sentido da Campanha da Fraternidade, poderemos transmitir aos nossos fiéis os valores profundos da Igreja que é comunidade de salvação, onde todos somos responsáveis pelo reino de Deus, onde todos caminhamos juntos para a salvação do mundo e para a plenitude do amor de Deus. Se refletirmos no tema da Campanha da Fraternidade de 1976 — "Comunidade" — e no seu lema — "Caminhar juntos" — estaremos apressando a renovação pastoral que o Vaticano II procurou desencadear, estaremos construindo uma Baixada Fluminense de mais solidariedade humana e de mais espírito fraterno. Seria uma pena se a Campanha da Fraternidade, por nosso formalismo, se esvaziasse e assim retardasse a hora de Deus para a Baixada Fluminense.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 08/76: Agradecimento do bispo diocesano

Sendo-lhe impossível agradecer a todos pessoalmente, o bispo diocesano retribui fraternalmente todos os bons desejos que recebeu por ocasião do Natal e do Ano-Bom. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 09/76: Próxima reunião do clero

Como a primeira terça-feira do mês de março coincide com o Carnaval, pareceu à maioria dos que estiveram presentes à reunião do mês de janeiro que a reunião de março ficasse transferida para o dia 9. No mesmo dia 9 de março, às 15 h, será a sessão ordinária do Conselho Presbiteral. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 10/76: Novo bispo da diocese de Mondoví/Itália

Com data de 17 de dezembro p.p. foi nomeado o novo bispo diocesano de Mondoví: *D. Massimo Giustetti,* até então bispo diocesano de Pinerolo. A. D. Massimo e a toda a diocese de Mondoví, à qual tanto devemos já que nos enviou primeiro P. Aristides Perotti e P. João Martino (Cruzeiro do Sul) e depois P. Ângelo Maritano, P. Mateus Vivalda e enfim P. Alberto Pronzalino (Heliópolis), damos os parabéns e asseguramos nossas orações e gratidão. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 11/76: Mudanças no presbitério

Transferidos por seus superiores religiosos, deixaram-nos ultimamente: P. Ildefonso Verrijt SSC (Parque Flora), Fr. Benjamim Berticelli OFM, Fr. Geraldo Roderfeld OFM, Fr. Hélio Zílio OFM, Fr. Joanino Woche OFM, Fr. Luís Fernando Mendonça OFM, Fr. Paulo da Cruz Stoffel OFM (todos de São João de Meriti), Fr. Geraldo Hagedorn OFM (Nilópolis-Aparecida). Voltou para a França o P. Carlos Boicherot CEFAL; para a Espanha o P. Félix Carrondo Perez OCHSA. Começaram a trabalhar na diocese: Fr. José Pereira OFM (São João de Meriti); P. Francisco Fernandes Correia CSSp e P. Laurindo Marques CSSp (Miguel Couto); P. Valdir Oliveira, recentemente ordenado (Prata). Aos confrades que nos deixam, manifestamos a nossa gratidão. Aos que chegam, desejamos que se realizem plenamente nesta área difícil e desafiadora que se chama Baixada Fluminense. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 12/76: Cursilhos de Cristandade em 1976

O Secretariado Diocesano de Cursilhos de Cristandade estabeleceu o seguinte calendário para o corrente ano de 1976:

1. Cursilhos de Homens (todos no Nosso Lar)
   41º 29-04/02-05
   42º 01-07/04-07
   43º 16-09/19-09
   44º 04-11/07-11
2. Cursilhos de Mulheres (todos no Nosso Lar)
   30º 13-05/16-05
   31º 15-07/18-07
   32º 30-09/03-10
   33º 18-11/21-11
3. Diversos
   06-03 Encontro de reitores (Centro de Formação)
   13-03 Abertura das Escolas
   26/28-03 1º Encontro de Dirigentes (Nosso Lar)
   05-06 2º Encontro de Dirigentes (Centro de Formação)
   01-08 Churrasco de Confraternização (Nosso Lar)
   14-08 3º Encontro de Dirigentes (Centro de Formação)
   23-10 4º Encontro de Dirigentes (Centro de Formação)
   03/05-12 Planejamento do secretariado
   12-12 Ultreya Natalina (Nosso Lar)

Para quaisquer informações os interessados se dirijam ao secretariado dos Cursilhos na Catedral — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 13/76: Nova paróquia da Seropédica

Na sessão de 23 de dezembro último o Conselho Presbiteral discutiu, votou e de acordo com as normas de nossa diocese criou a nova paróquia de S. Teresinha, da Seropédica, no município de Itaguaí, com território desmembrado da paróquia de N. Sra. das Graças da Universidade Rural. Oportunamente será publicado o decreto de criação, com a indicação dos limites. — Catedral, 08-02-76 - *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

2. COMUNICADOS

Comunicado 02/76: Conselho Presbiteral 1976

De acordo com o resultado das eleições diocesanas que se efetuaram de 23-09 a 6-01 (cf. BD 80/81 comunicado 08/75; BD 82/83 aviso 42/75; BD 83 aviso 01/76) ficou assim constituído o Conselho Presbiteral da nossa diocese para o ano de 1976:

bispo diocesano
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral
P. João de Nijs MSC, coordenador
Fr. Afonso Jorge Braga OFM, cRPast2
P. Alberto Pronzalino CEIAL, cRPast7
P. Belmiro Campos de Azevedo, cRPast4
P. Daniel de Leeuw CRL, cRPast6
P. David Keegan CSSp, repr. direto
P. Enrique Blanco Pico OCHSA, cRPast1
P. Hugo Paiva CM, coord. past. catequética
P. Humberto van der Togt MSC, repr. direto
P. José Tittone, cRPast5
P. Mateus Vivalda, coord. past. social
P. Sebastião Lima, repr. direto
Fr. Waldemar do Amaral OFM, cRPast3.

As sessões se realizam na segunda e na quarta terça-feira do mês, no Centro de Formação de Líderes, das 9 às 11:30 da manhã. — Catedral, 08-02-76 - *Adriano, bispo diocesano.*

3. PROVISÕES (com data de 01-01-76)

Prov. 01/76 Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral
Prov. 02/76 Manuel Carneiro Monteiro, chanceler
Prov. 03/76 Afonso Jorge Braga, vigário de Mangaratiba
Prov. 04/76 Afonso Jorge Braga OFM, coord. Região Pastoral 2
Prov. 05/76 Afonso Jorge Braga OFM, membro do CPresb.
Prov. 06/76 Agostinho Pretto, coop. NI-Catedral
Prov. 07/76 Alberto Pronzalino, pHeliópolis
Prov. 08/76 Alberto Pronzalino CEIAL, coor. RPast 7
Prov. 09/76 Alberto Pronzalino CEIAL, membro CPresb.
Prov. 10/76 Alberto Pronzalino CEIAL, coord. Pastoral das Vocações e Miss.
Prov. 11/76 Aloísio Rucha, pCom. Soares
Prov. 12/76 André Decock CICM, vPrata
Prov. 13/76 Ângelo Moroni SC, vItaguaí
Prov. 14/76 Antônio Cugliana, pParacambi
Prov. 15/76 Antônio Martins SCJ, cNI-Cat.
Prov. 16/76 Aristides Perotti CEIAL, vCruz. do Sul
Prov. 17/76 Mons. Arthur Hartmann, pOlinda
Prov. 18/76 Mons. Arthur Hartmann, membro CPresb
Prov. 19/76 Belmiro C. de Azevedo, cOlinda
Prov. 20/76 Carlitos Cenzon CICM, vSMaria
Prov. 21/76 Carlos Boicherot CEFAL, cNI-Cat.
Prov. 22/76 Carlos Franck, pMesquita
Prov. 23/76 Côn. Carlos Greiner, pMuriqui
Prov. 24/76 César Vegezzi, vPiranema
Prov. 25/76 César Vegezzi SC, cItaguaí
Prov. 26/76 Cláudio Leterme CICM, vLote XV
Prov. 27/76 Constant Marçeau, cMendes
Prov. 28/76 Daniel de Leeuw CRL, vNova Mesquita
Prov. 29/76 Daniel de Leeuw CRL, aCabuçu
Prov. 30/76 Daniel de Leeuw CRL, coord. R Past 6
Prov. 31/76 Daniel de Leeuw CRL, membro C Presb
Prov. 32/76 David Keegan CSSp, cNI-Cat
Prov. 33/76 David Keegan CSSp, membro C Presb
Prov. 34/76 David Keegan CSSp, coord. Pastoral Familiar
Prov. 35/76 Dinarte Duarte Passos, pK-11
Prov. 36/76 Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-Sagrada Família
Prov. 37/76 Enrique Blanco Pico OCHSA, cura NI-Cat
Prov. 38/76 Enrique Blanco Pico OCHSA, coord. RPast 1
Prov. 39/76 Enrique Blanco Pico OCHSA, membro CPresb
Prov. 40/76 Ernesto Levavasseur CEFAL, vB. da Luz
Prov. 41/76 Félix Carrondo Pérez OCHSA, vN-SSma. Trindade
Prov. 42/76 Félix Carrondo Pérez OCHSA, vigário interino de Édson Passos
Prov. 43/76 Fernando Gomes Melo, cRiachão
Prov. 44/76 Fernando Schnitker OFM, cap. IESA
Prov. 45/76 Florêncio de Bok SSCC, cP. Flora
Prov. 46/76 Florêncio de Bok SSCC, aS. Rita
Prov. 47/76 Francisco Fernandes Correia CSSp, vMiguel Couto
Prov. 48/76 Francisco Sancho de Assis, pAustin
Prov. 49/76 Gabriel Soares Filho SCJ, vQueimados-S. Francisco
Prov. 50/76 Geraldo João Lima, cNI-Cat
Prov. 51/76 Geraldo da Silva Bernardes, pJardim Meriti
Prov. 52/76 Guilherme Steenhouwer SSCC, v Parque Flora
Prov. 53/76 Hugo Vasconcelos Paiva CM, cNI-Cat
Prov. 53/76 Hugo Vasconcelos Paiva CM, coord. past.catequética
Prov. 54/76 Hugo Vasconcelos Paiva CM, membro CPresb
Prov. 55/76 Humberto van der Togt MSC, v Guandu
Prov. 56/76 Humberto van der Togt MSC, v Marapicu
Prov. 57/76 Humberto van der Togt MSC, membro CPresb
Prov. 58/76 Ivanildo de Holanda Cunha, pItacuruçá
Prov. 59/76 Ivo Plunian AA, cBairro da Luz
Prov. 60/76 Jaime Meagher CSSp, cVilar dos Teles
Prov. 61/76 João Demyttenaere CICM (diácono) cLote XV
Prov. 62/76 João Doyle CCSp, vVilar dos Teles
Prov. 63/76 João Maria Baethge OFM, vEng. Pedreira
Prov. 64/76 João Martinho CEIAL, CSul
Prov. 65/76 João de Nijs MSC, vUniv. Rural
Prov. 66/76 João de Nijs MSC, membro CPresb
Prov. 67/76 João Paulo Guerry, pSMateus
Prov. 68/76 João Ruffier SJ, cM
Prov. 69/76 Joaquim Mário Pelonzi, pÉden
Prov. 70/76 Josafá Bosman SSCC, aTinguá
Prov. 71/76 Josafá Bosman SSCC, cPFlora
Prov. 72/76 José Beste, pBelf. Roxo-Conceição
Prov. 73/76 José Boggiani, pAgostinho Porto
Prov. 74/76 José Cafasso Vidoeira OFM, vNilópolis-Aparecida
Prov. 75/76 José do Carmo Marques, pQueimados-Conceição
Prov. 76/76 José Fernandes Coujil, pQueimados-Fátima
Prov. 77/76 José Tittone, pCoelho da Rocha
Prov. 78/76 José Tittone, coord RPast 5
Prov. 79/76 José Tittone, membro CPresb
Prov. 80/76 José Devos CICM, vJardim Gláucia
Prov. 81/76 Juliano Vandervoorde CICM, cS. Maria
Prov. 82/76 Lauro de Souza Fraga, c
Prov. 83/76 Luís Alfano SC, vNI-S. José Op.
Prov. 84/76 Luís Bezerra França, pNI-Fátima
Prov. 85/76 Luís Bordin, cNI-Cat
Prov. 86/76 Luís Gonzaga Passos, pMendes
Prov. 87/76 Luís Gonzaga Thomaz OFM, cNI-Cat (CFL)
Prov. 88/76 Manoel Carneiro Monteiro, cNI-Coração de Jesus
Prov. 89/76 Mateus Vivalda, dir. Caritas Dioces.
Prov. 90/76 Mateus Vivalda, vPiam
Prov. 91/76 Mateus Vivalda, cHeliópolis
Prov. 92/76 Mateus Vivalda, membro CPresb

Vila Muriqui (M) — N. Sra. das Graças
Carlos Greiner (Côn. Governador Valadares) p
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima
Jaime Meagher CSSp c
João Doyle CSSp v
Marcos McLaughlin CSSp c
Miguel Antônio McLaughlin CSSp c

CONSELHO PRESBITERAL 01/77

No dia 11-01-1977 realizou-se a primeira sessão do Conselho Presbiteral deste ano. Foram estes os acontecimentos e os assuntos tratados:

- O bispo diocesano empossa os conselheiros.
- São distribuídos os serviços internos do Conselho: P. Valdir de Oliveira/secretário; P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp/2º secretário; P. Jaime Meagher CSSp/«diretor espiritual»; P. Ivo Plunian AA, cronometrista.
- Determinaram-se algumas funções:
  a) para o vigário-geral, além das que o Direito prescreve: responsabilidade pelo clero; defensor do vínculo; responsabilidade pelo bom funcionamento da cúria; procura de candidatos para certos serviços, como no momento: coordenador diocesano das Congregações Marianas, do Apostolado da Oração;
  b) para o vigário-geral com o coordenador de pastoral: demarcação das paróquias.
- Liturgia: discutiu-se a formação de uma equipe diocesana de Liturgia, sugerindo-se o nome do P. Henrique Kesselmeier SVD para coordená-la.
- Participação das comunidades religiosas femininas na pastoral.
- Comunicações: o bispo resume os trabalhos feitos na Alemanha; o P. Agostinho trata de assuntos da pastoral operária.
- Secretariado Diocesano de Pastoral: será localizado no CEPAC; o P. João de Nijs MSC e o P. Hugo Vasconcelos Paiva CM são encarregados de concretizar o Secretariado.
- A transferência de Fr. Willi Gaertner OFM, eleito em novembro para coordenador diocesano de pastoral social, exige a eleição de um outro, já que o seu suplente P. Belmiro de Azevedo Campos não se julga em condições de assumir o cargo. O assunto será tratado na próxima sessão.
- Diocese de Angra dos Reis: dificuldades.
- Vila de Cava: questão de limites.
- Abaixo-assinado que se fez na diocese, pedindo a apuração do seqüestro de setembro: como enviá-lo ao Ministro da Justiça?
- Conselho Diocesano de Pastoral: superadas as dificuldades decidiu-se que a sessão mensal será no terceiro domingo de cada mês das 10 às 16 h.
- Estiveram presentes todos os conselheiros menos o P. André Decock CICM, legitimamente desculpado.

(*P. Valdir de Oliveira*, secretário)

CÚRIA DIOCESANA

Mons. Arthur Hartmann

Nas eleições diocesanas o Mons. Arthur Hartmann não foi reconduzido ao serviço de vigário-geral, apesar da votação expressiva que recebeu. Entretanto toda diocese lhe é grata pelo decênio de vigário-geral, 1966-1976.
Com efeito, Mons. Arthur foi nomeado vigário-geral em 1966 pelo administrador apostólico de então D. José Gonçalvez da Costa CSSR. Assumindo o serviço da diocese em 6 de novembro de 1966, D. Adriano confirmou a nomeação do Mons. Arthur e entregou-lhe a paróquia da Catedral.
Em 1970 introduziu-se na diocese o sistema de eleger o vigário-geral por espaço de dois anos. Nas eleições de novembro daquele ano Mons. Arthur foi eleito pela quase totalidade dos votos. E como prova da confiança da diocese, viu-se reconduzido em 1972, 1974, sempre por um biênio. Foram assim dez anos de colaboração sincera com o bispo diocesano e de serviço ao clero e aos fiéis.
Agradecemos a Mons. Arthur. Confiamos que, com a graça de Deus, possa nos seus rijos 71 anos fazer ainda muito pela diocese e sua querida comunidade de Olinda.

AVISOS

Aviso 11/77: Instalação e posse na paróquia da Vila de Cava

No domingo 16 de janeiro, às 10,30 h, o bispo diocesano instalou a nova paróquia de S. Sebastião, da Vila de Cava (antiga José Bulhões), desmembrada inteiramente da paróquia de N. Sra. das Graças, do Parque Flora. Na mesma ocasião deu posse às Irmãs Josefinas de Cúneo: Irmã Ana Clara Corino, Irmã Ana Maria Massa e Irmã Ana Teresa Aimar, como responsáveis pela nova paróquia. Tomaram parte na solenidade entre outros o P. Guilherme Steenhouwer SSCC, vigário da paróquia do Parque Flora, o P. Florêncio de Bok SSCC e, representando a Congregação das Irmãs Josefinas de Cúneo, sua superiora regional (Curitiba) Irmã Anita. O serviço de assistente será exercido na sede por um dos padres da Congregação do Espírito Santo, de Miguel Couto, e em Iguaçu Velho pelo P. Florêncio de Bok SSCC. Às irmãs josefinas e à nova paróquia da Vila de Cava desejamos as melhores graças de Deus. — Catedral, 20-02-77 - *P. Enrique Blanco, vig.-geral.*

Encerramento deste número: 20-02-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (*novo!*) 767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO DE 1977

01 r(09 h) mensal do presb./CFL
02 v(1951) Adele Maria Coterno FB, NI
03 v(1957) M. Inês Batista FD, SJM
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, PEsp
04 n(1924) A. Maria Auxiliadora Carvalho FSant, P
06 n(1916) Alcântara Schrode FB, NI
08 r(09 h) CPresb./CFL
n(1941) Márcia Conrad FB, NI
09 o(1952) *Victor Bertoli aJIg-25 anos*
10 o(1946) José do Carmo Marques pQ-Con
m(1970) Egídio Camerlijnck CICM
11 n(1939) Josefina Holzer CSC, rcT
13 o(1955) Hugo Vasconcelos Paiva CM, CFL
15 n(1937) Dominique Delancker FCinz, PEsp
v(1963) Inês Wolkers FC, NI
17 n(1933) A. Leônia de Oliveira FSant, P
19 o(1941) Joaquim Mário Pelonzi, pEden
o(1950) Laurindo Marques CSSp, vMCouto
o(1961) Ivo Plunian AA, cBLuz
20 r(10 h) CPastoral/CEPAC
22 r(09 h) CPresb/CFL
o(1947) José Fernandes Coujil pQ-Fát
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFl
26 *17º aniv. da diocese de Nova Iguaçu*
n(1901) Côn. Lauro de Souza Fraga coop
27 o(1937) *Card. D. Agnelo Rossi, Roma*
v(1962) Ana Degonda CSC, rT
28 n(1924) Agostinho Pretto, ass. nac. ACO
29 n(1943) Belmiro Campos de Azevedo pEPassos
31 n(1914) Florêncio de Bok SSCC, aSRita
o(1945) José Tittone pCRocha

vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

99
1º de março de 1977

FRATERNIDADE E FAMÍLIA (CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1977)

1. Família

Todo o mundo sabe que para haver família deve haver pelo menos um pai, uma mãe e pelo menos um filho. Mais gostosa é a família que tem vários filhos. Em sentido mais lato devemos ter na família os avôs e as avós, os tios e as tias, os primos e as primas, os netos e as netas. Em alguns casos há bisavôs e bisavós, bisnetos e bisnetas, sobrinhos-netos etc., primos segundos, cunhados e cunhadas etc.
Geralmente é a mãe que dá a nota característica à família. A mãe que se alegra e chora com os seus. A mãe que se doa e se imola. A mãe que sempre ajuda e perdoa. A mãe que tem um coração maior que o mundo. De tal sorte que depende da mãe toda a existência da família. Enquanto a mulher corajosa que é nossa mãe sofre e se imola e perdoa existe família no sentido pleno. E se a mãe fracassa, podemos dizer que fracassa toda a família, a família deixa de ser. E quando a morte leva a mãe, é de sua memória, de seu exemplo, de seu amor, de seu sacrifício, de sua doação que os membros da família continuarão vivendo. Enquanto ficar viva a memória da mãe, a família continua existindo.

2. E no entanto...

Outro dia uma senhora magoada com a ingratidão de uma filha, ingratidão sempre repetida e acumulada, desabafou: «Não quero mais ver esta menina. Ela deixou de ser minha filha». Talvez seja esta a palavra mais dura e mais cruel da existência humana. A mãe rejeita o ser a quem deu vida, com o qual durante nove meses teve uma existência íntima do mesmo respirar, do mesmo alimentar-se, do mesmo sentir, do mesmo viver; com o qual se identificou tanto nos primeiros anos de vida; ao qual deu tudo quanto podia dar. As decepções surgem e se ajuntam. E explodem na duríssima palavra: «Não quero mais ver esta menina. Ela deixou de ser minha filha».
Pode ser que não se pronuncie muitas vezes uma palavra tão dura e tão trágica. Pode ser que em vez dessa palavra terrível o que mais vezes acontece é o esfriamento, a tensão, a incompreensão entre os membros da família. Por causa de uma herança, por exemplo. Há famílias unidas que se desuniram quando se tratou de executar um testamento. Em vez de se juntarem para dividir pacificamente os bens, recorrem a advogados que lhes tomam grande parte da herança. Em vez de se conformarem com uma parte, querem obter tudo.
Mas não só por causa de testamentos. Na vida de família acontece uma porção de coisas desagradáveis. Marido e mulher não se entendem: cada um quer afirmar-se às custas do outro. Pais e filhos não se entendem: para os pais, os filhos são uns ingratos, uns desalmados; para os filhos, os «coroas» nada têm de extraordinário, são ultrapassados; entre si os irmãos não se entendem, carregam demais nos defeitos mútuos e se afastam.

3. Haverá remédio?

Família ideal não é fruto do acaso. Nem mesmo famílias que se aproximam do ideal. Já mencionamos o papel sublime da mãe: sim, da mãe depende em grande parte a família. Morre o pai, fracassa o pai: a presença de uma mãe que se doa inteiramente aos filhos, que se sacrifica, garante a existência da família.
Para que haja famílias exemplares, onde todos se sentem unidos e felizes, é necessário um esforço sincero de cada um no sentido de dar-se e de servir.
É isto o que a Campanha da Fraternidade de 1977 quer-nos ensinar. Fraternidade cristã — este sentirmo-nos irmãos uns dos outros, este sermos membros da família do Pai, irmãos de Jesus Cristo — começa em casa. Para todos os males que ameaçam a família o remédio infalível e seguro nos é dado pela fé. E a fé nos ensina que a dimensão da fraternidade, como dimensão verdadeiramente evangélica, deveria começar nas quatro paredes de nossa casa, em nossa família.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-1977)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austríaco; al = alemão; am = americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; fl = filipino; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pg = paraguaio; pl = polonês; pt = português; sp = espanhol; v = vigário. Obs.: a primeira data = nascimento; a segunda data = ordenação. Nomes marcados com (*) são padres que não residem na diocese mas nela trabalham pastoralmente.

Adriano Hypolito OFM ..... br(18-01-18/18-10-42/17-02-63) bispo diocesano
Afonso Jorge Braga OFM ..... br(11-11-34/29-06-63) vM
Agostinho Pretto ..... br(28-03-24/30-11-53) aACO nacional, cSJOp
Alberto da Fonseca Lopes CSSp ..... pt(19-10-29/02-05-54) cR-Con
Alberto Pronzalino CEIAL ..... it(24-04-23/29-06-46) cH
Aloísio Rucha ..... al(07-09-14/28-02-42) pCSo
André Decock CICM ..... bg(03-04-35/07-08-60) vPr
Ângelo Maritano CEIAL ..... it(02-06-33/29-06-57) Oeiras/PI
Ângelo Morone SC ..... it(25-09-24/10-04-51) vI
Antônio Cugliana ..... it(27-04-11/24-06-34) pP
Antônio Martins SCJ ..... pt(28-11-38/29-06-68) cNI-Cat
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp ..... pt(20-04-37/16-12-62) vO-Tr
Aristides Perotti CEIAL ..... it(06-04-28/29-06-52) vCSul
Arthur Hartmann Mons. ..... br(04-11-05/21-09-29) pO

Belmiro Campos de Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72)	pEPas
Carlito Cenzon CICM	fl(25-01-39/09-09-65)	vSMar
Carlos Francke	al(02-11-03/04-06-31)	pMesq
Carlos Greiner Côn. (Gov. Valadares)	ac(15-07-04/30-11-31)	pVMur
Célio Matiuzzo SC	it(31-01-30/28-06-59)	cI
Cláudio Leterme CICM	bg(20-02-45/10-07-71)	vLQ
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan CSSp	id(10-08-28/15-07-56)	cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos	br(28-09-13/08-12-38)	pNI-SCJ
Domingos José Hellmann OFM	br(18-07-41/21-12-69)	cN-Con
Elpídio Chilanti OFMCap	br(29-12-29/21-12-57)	vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA (vigário-geral)	sp(18-02-34/11-06-60)	cura NI-Cat
Ernesto Levavasseur CEFAL	fr(19-05-30/08-04-56)	vBLuz
Estêvão Ottenbreit OFM	al(06-09-42/13-12-69)	vSJM
Estêvão Watté CICM	bg(09-08-49/09-11-75)	cSMar
Félix Feger OFM	br(11-09-35/15-12-64)	vM-Con
* Fernando Gomes Melo	br(27-11-22/02-02-57)	cR
* Florêncio de Bok SSCC	hl(31-03-14/31-17-38)	sSRita
Francisco Fernandes Correia CSSp	pt(14-05-29/29-09-55)	cMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br(02-08-15/25-10-42)	pAu
Gabriel Sobral Filho SCJ	br(07-02-41/02-07-66)	vQ-SFr
Geraldo João Lima	br(16-10-37/20-06-64)	pNI-SJOp.
Geraldo da Silva Bernardes	br(12-02-39/29-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl(19-09-32/23-03-59)	vPFl
* Henrique José Kesselmeier SVD	al(12-11-34/08-06-67)	cNI-Cat
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br(08-05-28/13-03-55)	CFL, cNI-Cat
Humberto van der Togt MSC	hl(16-01-36/03-09-60)	vSAg
Ivanildo de Holanda Cunha	br(17-10-41/15-08-69)	alt
Ivo Plunian AA	fr(11-06-33/19-03-61)	cBLuz
Jaime Clasen OFM	br(23-06-42/17-12-67)	cN-Con
Jaime Meagher CSSp	id(23-01-40/02-07-67)	cVTel
João Demyttenaere CICM	bg(26-05-47/21-08-76)	cLQ
João Doyle CSSp	id(02-08-44/19-06-71)	vVTel
João Maria Baethge OFM	al(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino CEIAL	it(26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC (coord. de pastoral)	hl(31-10-24/10-09-49)	vURural/Seropédica
João Paulo Guerry	fr(02-10-22/29-06-48)	pSMat
João Silvério Romero	pg(16-05-42/31-12-72)	Buenos Aires
Joaquim Mário Pelonzi	it(11-08-16/19-03-41)	pEd
* Josafá Bosman SSCC	hl(07-07-16/27-07-43)	aT
José Beste	al(18-07-09/10-08-35)	pBR-Con
José Boggiani Mons. Côn. (Petrópolis)	it(03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br(13-06-27/01-07-54)	vN-Ap
José do Carmo Marques	br(08-07-18/10-03-46)	pQ-Con
José Fernandes Coujil	sp(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Gonçalves Torres Palma CSSp	pt(04-10-25/27-09-53)	vPir
José Pereira OFM	br(30-04-42/22-12-68)	cSJM
José Tittone	it(01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos CICM	bg(20-05-38/04-08-63)	vJGláucia
Juliano Vandervoorde CICM	bg(12-02-31/07-08-55)	cSMar
Laurindo Marques CSSp	pt(27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Lauro de Souza Fraga Côn. (Aracaju)	br(26-03-01/27-01-24)	coop
Luís Bezerra França	br(10-02-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it(10-07-37/09-07-62)	cNI-Cat
Luís Gonzaga Passos Côn. (Santa Maria)	br(16-10-10/08-12-38)	cBR-Seb
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br(20-06-33/12-04-59)	CFL, cNI-Cat
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br(28-10-28/04-04-53)	cNI-SCJ
Marcos McLaughlin CSSp	id(21-06-40/02-07-67)	cVT
Mateus Vivalda CEIAL (dir. Cáritas Dioc.)	it(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Celestino Fernandes	br(10-06-18/08-12-40)	pRSobr
Maurício Vian	br(22-09-21/26-12-43)	pI
Miguel Antônio McLaughlin CSSp	id(15-08-40/03-09-68)	vPBand
* Nereu Meirelles	br(18-12-32/04-12-56)	CEPAC, cNI-SJOp
Paulo da Cruz Stoffel OFM	br(07-05-24/25-07-52)	cN-Ap
Protógenes José Luft SC	br(06-05-49/05-07-75)	cI
Ricardo T. Ouellette MM	am(08-04-31/08-06-63)	cR
Sebastião Lima	br(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br(25-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl(11-07-12/24-08-40)	vLaje
Valdir Oliveira	br(06-09-45/28-12-75)	cPr
Valdir Ros	br(08-02-42/04-07-65)	pR
* Victor Bertoli	br(07-01-28/08-03-52)	aJIg
Victor Schymeinsky MM	am(21-11-35/09-06-62)	cR

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-1977)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; SJM = São João de Meriti; v = vigário.

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani (Côn. — Petrópolis) p
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ernesto Levavasseur CEFAL v
Ivo Plunian AA c
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Valdir Ros p
Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Luís Gonzaga Passos (Côn. — Santa Maria) c
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
Daniel de Leeuw CRL a
Bernadete Maia FC r
Maria Helena Telhada de Azevedo FC rc
Cacuia (NI) — ..... (curato)
Valdir Ros cura
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL v
João Martino CEIAL c
Eden (SJM) — N. Sra. das Graças
Joaquim Mário Pelonzi p
Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Alberto Pronzalino CEIAL c
Mateus Vivalda CEIAL v
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida FC rc
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Ângelo Morone SC v
Célio Mattiuzo SC c
Protógenes Luft SC c
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Cláudio Leterme CICM v
João Demytenaere CICM c
Mangaratiba (M) N. Sra. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Humberto van der Togt MSC v
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Carlos Franck p
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp c
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
José Cafasso Vidoeira OFM v
Paulo da Cruz Stoffel OFM c
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Domingos José Hellmann OFM c
Félix Feger OFM v
Jaime Clasen OFM c
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
Antônio Martins SCJ c
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA vig.-geral, cura
Henrique Kesselmeier SVD c
Hugo Vasconcelos Paiva CM c
Luís Bordin CEIAL c
Luís Gonzaga Thomaz OFM c
Ricardo T. Ouelette MM c
Victor J. Schymeinsky MM c
Nova Iguaçu (NI) — S. Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)
* Victor Bertoli a
* Clarinda Guerra de Faria MJC r
Edna Turazzi MJC r
Maria Heloisa Gouvêa MJC rc
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Dinarte Duarte Passos p
Manoel Monteiro Carneiro c
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
Agostinho Pretto c
Geraldo João Lima p
* Nereu Meirelles c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SSma. Trindade
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
* Josafá Bosman c
Piam (NI) — S. João Batista
Mateus Vivalda CEIAL v
Piranema (I) — S. Teresinha
José Gonçalves Torres Palma CSSp v
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Miguel Antônio McLaughlin CSSp v
Prata (NI) — S. Antônio
André Decock CICM v
Valdir Oliveira c
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
José do Carmo Marques p
Alberto da Fonseca Lopes CSSp c
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — S. Francisco
Gabriel Sobral Filho SCJ v
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
* Fernando Melo c
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Maurício Celestino Fernandes p
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Carlito Cenzon CICM v
Estêvão Watté CICM c
Juliano Vandervoorde CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
Florêncio de Bok SSCC a
Flurina Soler r
Julita Livers rc
Maris Stella Rigo r
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Estêvão Ottenbreit OFM v
José Pereira OFM c
São Mateus (DJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Sarapuí (NI-SJM) — (curato)
Valdir Ros cura
Seropédica (I) — S. Teresinha
João de Nijs MSC coord. past. v
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
* Josafá Bosman a
Ana Degonda r
Geralda Kunz r
Josefina Holzner rc
Madalena Brokamp r
Universidade Rural (I) — N. Sra. das Graças
Humberto van der Togt MSC c
João de Nijs MSC coord. past. v
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
Francisco Fernandes Correia CSSp a
Ana Clara Corino rc
Ana Maria Massa r
Ana Teresa Aimar r

que é serviço da Igreja e de Jesus Cristo. Nossa missão não é dominar e sim servir com serviço generoso e sobrenatural. — Catedral, 01-12-1977, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 07/77: Resultado das Eleições de 1977

De acordo com as normas de nossa Diocese e a pauta publicada no Boletim Diocesano (BD 106/107) tivemos ocasião de realizar nossas eleições de 1977. Deviamos eleger o coordenador de pastoral (1978-1979), o coordenador de pastoral catequética (1978), o coordenador de pastoral social (1978-1979), os sete coordenadores regionais (1978), os três representantes diretos do presbitério (1978).
O resultado final foi o seguinte:
— coordenador diocesano de pastoral: P. Jaime Meagher CSSp;
— coordenador da pastoral catequética: Clara Coca (supl. Wim Gisterlinck CICM);
— coordenador da pastoral social: P. Mateus Vivalda (supl. Fr. Jaime Clasen OFM);
— coordenadores regionais:
Região 1: P. Agostinho Pretto (supl. Irmã Ana Clara Corino),
Região 2: P. Ivanildo de Holanda Cunha (supl. P. Ângelo Morone SC),
Região 3: P. Gabriel Sobral Filho (supl. P. Maurício Vian),
Região 4: P. Valdir Oliveira (supl. Fr. Jaime Clasen OFM),
Região 5: P. Geraldo da Silva Bernardes (supl. P. Jaime Meagher CSSp),
Região 6: P. Daniel de Leeuw CRL (supl. P. Manoel Monteiro Carneiro),
Região 7: P. Carlito Cenzon CICM (supl. P. João Demyttenaere CICM);
— representantes diretos:
P. Hugo Vasconcelos Paiva CM,
P. João de Nijs MSC,
Irmã Josefina Holzner,
(supl. Fr. Jaime Clasen OFM).
A todos os eleitos desejo em nome da diocese e em meu próprio nome um serviço generoso para o bem da Igreja e dos irmãos.
Catedral de S. Antônio, 11 de dezembro de 1977.
Adriano, bispo diocesano.

Comunicado 08/77: Conselho Presbiteral de 1978

De acordo com as normas da Santa Sé e os costumes desta Diocese o Conselho Presbiteral Diocesano de 1978 fica assim constituído:
— Bispo diocesano,
— P. Enrique Blanco Pico, vigário-geral,
— P. Jaime Meagher CSSp, coord. diocesano de Pastoral,
— Clara Coca, coord. de pastoral catequética,
— P. Mateus Vivalda, coord. de pastoral social,
— P. Agostinho Pretto, coord. RPast 1,
— P. Ivanildo de Holanda Cunha, coord. RPast 2,
— P. Gabriel Sobral Filho SCJ, coord. RPast 3,
— P. Valdir Oliveira, coord. RPast 4,
— P. Geraldo da Silva Bernardes, coord. RPast 5,
— P. Daniel de Leeuw CRL, coord. RPast 6,
— P. Carlito Cenzon CICM, coord. RPast 7,
— P. Hugo Vasconcelos Paiva,
— P. João de Nijs,
— Irmã Josefina Holzner.
Aos conselheiros de 1977 que são foram reconduzidos agradecemos a colaboração que prestaram, sempre dispostos e generosos. Aos novos membros do Conselho, eleitos ou reeleitos, desejamos que realizem com fidelidade o seu serviço de conselheiros, nem sempre fácil, para podermos tornar a nossa diocese um sinal de esperança para a Baixada Fluminense.
Catedral de S. Antônio, 11 de dezembro de 1977.
Adriano, bispo diocesano.

Encerramento deste número: 11-12-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/1977

01 n(1938) Madalena Brokamp ISCr, T
02 n(1914) M. Cláudia Schmid FD, SJM
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPed
04 o(1956) Nereu Meirelles, CEPAC
06 m(1965) *Mons. João Müsch, 12º aniv.*
07 n(1916) Benvenuta Huber FB, NI
08 n(1888) Maria da Conceição Breves FC, MSaco
o(1938) Dinarte Duarte Passos, pNI-SCorJ
o(1938) Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, pRSob
o(1940) Maurício Celestino Fernandes
v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FSant, P
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM, vSJM
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMe
15 o(1964) Félix Feger OFM, vN-Con
16 o(1962) Antônio Ribeiro Laranjeira, vE
17 n(1967) Jaime Clasen OFM, cN-Con
18 n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938) *D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
20 n(1943) Lucília Caleare FB, NI
21 n(1917) Eugênia Henriques Duarte FC, Viga
n(1938) Mateus Vivalda, vH
o(1952) Sebastião Lima, pBR-Seb
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, nNI-SFam
o(1959) Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
22 o(1968) José Pereira OFM, cSJM
23 n(1943) Luisa Natalina Cassol SM, CGde
o(1945) *D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
25 n(1919) Virgínia Natalícia Oliveira FC, Viga
26 n(1922) Ana Venância de Aguiar Frota FSant, P
o(1943) Maurício Vian, vJ
27 n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, VCava
28 o(1975) Valdir de Oliveira, pMe
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
31 o(1972) João Silvério Romero Garcia, Buenos Aires

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/1977

01 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
03 (18 h) Bênção da matriz de S. Francisco Xavier, Itaguaí
04 (08 h) S. Missa/Crisma, Queimados SFr
(17 h) S. Missa/Crisma, Tinguá
06 r(09 h) mensal do presb./assembléia past./ eleições, CFL
08 Festa da Imaculada Conceição de N. Sra., dia santo
11 (09 h) Assembléia Pastoral, CFL
(08 h) S. Missa/Crisma, Queimados, Con
(19 h) S. Missa/Crisma, Olinda
13 s(09 h) CPresb, CFL
15 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
18 (08 h) S. Missa/Crisma, SMat
r(14 h) mensal das religiosas
(17 h) S. Missa/Crisma, SRita
22 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
25 Natal do Senhor
27 s(09 h) CPresb. 77 + CPresb 78, almoço conjunto
29 r(15 h) CODIMHI, CEPAC

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
108
Dezembro de 1977

A todos que pertencem à comunidade diocesana de Nova Iguaçu,

que lutam pela construção do Reino de Deus na Baixada Fluminense;

que sofrem as conseqüências de uma ordem social injusta sem se conformarem com a injustiça;

que têm a consciência de sua responsabilidade cristã;

que olham para a Igreja como sinal de esperança:

a todos desejamos de coração as graças do Natal de Jesus Cristo para o novo ano de 1978 e para toda a vida.

Adriano, bispo diocesano
Enrique Blanco, vigário-geral
João de Nijs, MSC, coordenador dioc. de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

HOUVE UM SÍNODO SOBRE CATEQUESE: E DAÍ?

Adriano Hypolito, bispo diocesano

O bispo diocesano participou do 5º Sínodo dos Bispos, como um dos quatro representantes do Episcopado Brasileiro. Aos quatro eleitos pela CNBB — Aloísio Lorscheider/Fortaleza, João Rezende Costa/Belo Horizonte, Paulo Eduardo Andrade Ponte/Itapipoca, Adriano Hypolito/Nova Iguaçu — juntou-se ainda Mário Teixeira Gurgel/Itabira, nomeado pelo S. Padre.
Coube a Dom Aloísio fazer, logo no início, um Relatório geral sobre a situação da Catequese no mundo inteiro e sobre o Documento de trabalho que serviu de base às atividades do Sínodo. Houve mais dois relatórios iniciais, para orientação dos trabalhos: Visão Geral ou Panorama da Vida da Igreja desde o 4º Sínodo (1974), apresentado por João Joaquim Degenhardt, arcebispo de Paderborn (Alemanha); e Relatório sobre as Atividades da Secretaria-geral do Sínodo entre 1974 e 1977, feito por Ladislau Rubin/Roma.
Os relatórios basearam-se em documentos fornecidos pelas Conferêncnas Episcopais e outras instituições de Igreja. Procuraram ser objetivos e completos. A muitos pareceram por demais otimistas. Outros julgaram-nos alienados. Os relatores fizeram o que puderam. Um relatório geral é sempre um realtório geral: apenas uma fração mínima da vida profunda da Igreja.
Como também o Sínodo dos Bispos. Apesar de todos os nossos esforços sinceros durante quatro semanas, sob a presidência do S. Padre pessoalmente ou dos seus delegados, apesar do excelente material que foi carreado do mundo inteiro para Roma, apesar da riqueza de experiências, reflexões, discussões e sugestões — todos sabemos que é muito mais intensa e fecunda a ação do Espírito em todo o Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Apesar de nossa qualificação como bispos e padres sinodais, apesar de toda a nossa boa vontade e seriedade, apesar de nossos esforços generosos, não pretendíamos resolver os problemas da Catequese no mundo inteiro mas sim trazer ao S. Padre uma contribuição modesta, embora válida.

Isto é importante ressaltar, para evitarmos decepções. Não se pode nem se deve esperar do Sínodo mais do que o Sínodo possa dar. E o Sínodo foi instituído como instrumento auxiliar do S. Padre, para o exercício do magistério supremo.

Várias vezes me perguntaram: o que foi que o Sínodo fez? como é que o Sínodo resolveu os problemas da Catequese? o que é que resulta do Sínodo para a Catequese do Brasil?

O documento final está longe de exprimir a riqueza do Sínodo. Inicialmente não se pensou em mensagem, talvez parecesse oportuno fazer somente uma breve comunicação. O que se pretendia, de acordo com a própria natureza do Sínodo como foi instituído e organizado, era trazer experiências, reflexões e sugestões das Igrejas particulares para o nível de Igreja universal, para colaborar com o Papa. Depois o S. Padre poderia elaborar um documento de interesse para a Igreja.

Com esta intenção começamos a trabalhar. Mas a certa altura nasceu o desejo de uma mensagem ao povo de Deus, sobretudo porque em muitos países havia uma expectativa enorme em relação ao Sínodo, inclusive atribuindo ao Sínodo uma autoridade e um magistério de Concílio Ecumênico. Decidiu-se então fazer um documento, como mensagem do Sínodo ao povo de Deus. Estávamos bem cônscios das limitações do momento. Faltava o tempo necessário. E o que era mais compreensível: mesmo que sobrasse tempo para um documento mais profundo, o Sínodo não podia nem queria esvaziar a futura e esperada intervenção magisterial do S. Padre. Tínhamos de procurar uma solução de compromisso e o resultado foi a nossa mensagem, reconhecidamente fraca, expressão mínima da riqueza dos trabalhos sinodais.

Daí por que o Sínodo apareceu a muitos como frustração de grandes esperanças. Sei de um observador, autoridade em Catequese no seu país, que saiu revoltado com o documento final, apesar de ter participado de todos os trabalhos do Sínodo.

A resposta virá depois num documento oficial do S. Padre.

Estou certo de que em si mesmo o 5º Sínodo trouxe um progresso notável à nossa visão de evangelização e de catequese. Acostumamo-nos a falar de catequese, de evangelização em nosso estilo de Igreja. Tudo parece claro e evidente. Mas quando procuramos esclarecer melhor, para agir melhor, aí descobrimos como as idéias não eram nada claras, como as palavras são usadas em vários sentidos, causando assim não poucas discussões e incompreensões. Acostumamo-nos de tal maneira às decisões autoritativas — catequese é isto e pronto — que se torna difícil discutir e esclarecer em profundidade os nossos conceitos básicos. Foi interessante que isto aconteceu nos grupos de trabalho quando se tratou de esclarecer o que é catequese quando comparada com evangelização. Não se trata de sutilezas. Mas se não soubermos o que é catequese, quem será catequista? quando é que se pode falar de um ministério do catequista? Justamente porque nos habituamos a receber das autoridades supremas uma definição pronta, abdicamos do espírito crítico (que pertence aliás ao profetismo da Igreja) e, para justificar esta nossa falha, tentamos minimizar a nossa responsabilidade de procurar, de indagar e de sofrer para encontrar.

Não aparece na mensagem final, mas houve nas quatro semanas do Sínodo este esforço generoso de procura e na maioria dos padres sinodais um constante sofrimento para encontrar e descobrir a tarefa principal da catequese em nossos dias. Certamente a catequese deve levar à maturação da fé. Mas como se trata de uma fé encarnada, que deve ser princípio de fermentação evangélica na situação concreta em que vivemos, como é que a catequese responde aos desafios do mundo complexo e perplexo no qual Deus nos colocou, não para condenar mas para servir e salvar?

As intervenções das primeiras semanas — cada um de nós tinha direito a falar uma vez durante o Sínodo por oito minutos — e as discussões dos grupos de trabalho («circuli minores») exprimiram uma convergência pacífica: a Catequese deve ser encarnada, isto é: deve responder à problemática concreta da pessoa humana e da sua comunidade. Sobre isto não houve discussão. O princípio da «Catequese Encarnada» parecia ser tranqüilamente aceito por todos os bispos e padres sinodais.

Na determinação mais clara desta «encarnação» apareciam divergências de acento.

Incrivelmente ainda houve quem postulasse uma catequese voltada somente para Deus, sem qualquer dimensão social. Todos os problemas que a Igreja encontra hoje em dia seriam, segundo esta opinião, fruto de sua preocupação com problemas sociais que pertencem ao Estado e não à Igreja.

Também houve ainda quem defendesse a proteção do Estado para o bom desempenho da Catequese. E como os Estados hoje em dia evitam essa proteção, não faltaram vozes nostálgicas, suspirando pelos belos dias do passado. Este pessimismo apareceu ainda com outras conotações: o mundo moderno está marcado pelo materialismo, pelo totalitarismo, pelo pansexualismo etc. etc., daí as dificuldades que encontramos na Catequese; seria necessário primeiro eliminar estes males, para então a Igreja poder realizar-se.

Nestas e noutras opiniões semelhantes não estará uma ignorância inconsciente do próprio mistério da salvação, do próprio mistério de Jesus Cristo e da Igreja?

Se quiséssemos sintetizar a linha predominante de acordo com os continentes, diria que os sinodais europeus (também os norte-americanos, australianos etc.) se preocupavam sobretudo com as questões de ortodoxia e de metodologia; os africanos e asiáticos com a necessidade de «aculturar» a catequese ao seu mundo tradicional; os latino-americanos com os problemas sociais, de modo especial com a teologia da libertação (embora o termo não aparece senão raramente). Os bispos de países sujeitos ao Comunismo traziam uma contribuição diversificada, de acordo com a situação concreta. Enquanto os poloneses criticavam abertamente, com todo rigor, as violações do regime comunista na Polônia e mostravam a força da Igreja no confronto com o Marxismo, os húngaros e tchecos se mostravam muito mais reservados. O bispo unido de Sofia, que era meu vizinho, dizia: «A Igreja Católica da Bulgária é uma Igreja que reza». A ditadura comunista cortou-lhe qualquer outra chance de atividade externa.

São apenas algumas reminiscências de quem participou do 5º Sínodo, de quem vê no Sínodo uma esperança de Igreja, de quem espera que o Sínodo, num crescimento orgânico e legítimo, chegue mais cedo ou mais tarde a ser um Concílio Permanente, não apenas um instrumento de assessoria do S. Padre, sim, um Concílio Permanente que acompanhe de perto a evolução dinâmica e também caótica do mundo moderno, para ser nele um sinal de esperança.

Nova Iguaçu, 11-12-77

TRANSCRIÇÃO: JORNAL DO BRASIL SOBRE O SÍNODO

Da reportagem publicada pelo Jornal do Brasil/ Rio, 06-10-77, transcrevemos o seguinte trecho:

Roma (do Correspondente).

Na terceira e quarta congregações gerais do 5º Sínodo o tema da libertação do homem foi exatamente o que mais movimentou os debates e realçou a diversidade das situações enfrentadas pela Igreja Católica.

Enquanto Mons. Ek Thabping, bispo de Ratchaburi, na Tailândia, falando da catequese dos jovens em seu país, disse que ela continua a se inspirar na prática da vida monástica dos budistas, o arcebispo de Adis-Abeba, Mons. Paolo Tzadua, reclamou e denunciou na Etiópia «um assustador vazio de valores que procura criar uma alternativa na miragem de um bem-estar ilimitado, contrário ao testemunho e à visão cristã da vida». De tal forma que o arcebispo de Adis-Abeba não vacila em recomendar ao Sínodo um apelo especial a esta sociedade consumista «oferecendo-lhe o serviço pastoral da Igreja».

Contra esta mesma sociedade consumista, em particular contra os ricos, insurgiu-se Mons. S. E. Carter, arcebispo de Kingston, na Jamaica, para quem o essencial «é que os bispos na sua qualidade de pastores do rebanho de Cristo proclamem com insistência os princípios da justiça social que são parte da mensagem evangélica».

Para o arcebispo de Kingston o «ensinamento social da Igreja é muito exíguo, freqüentemente sendo descuidado nas nossas escolas e universidades, não levando em conta as Encíclicas Papais que com clareza falam dos problemas atuais da humanidade». Julgando insuficiente um conhecimento abstrato da questão social, Mons. Carter diz que é preciso assumir uma nova atitude contra a injustiça. Contra a má distribuição das dádivas de Cristo. «Muito freqüentemente, diz ainda, esse problema se faz mais grave porque a intransigência dos ricos não quer mudar a situação. E isto conduz à radicalização e à violência».

Proclamando a importância do «ser social» do homem, o brasileiro Mons. Adriano Hypolito, bispo de Nova Iguaçu, propõe uma outra questão fundamental: a de saber antes de mais nada quem é o homem ao qual se destina o mistério de Cristo. Quem é hoje esse homem? Para o que recomenda que a Igreja saiba o que diz desse homem a ciência antropológica, com a finalidade de melhor estudar suas predisposições para receber a Mensagem da salvação e encontrar o mais adequado método de sua catequese.

Não se limitando a uma veemente condenação dos ricos como seu colega jamaicano, o bispo de Nova Iguaçu quer uma catequese que induza os «príncipes deste mundo» (os ricos) a tomar consciência de seu pecado contra os irmãos e contra Deus — e que os pobres adquiram maior consciência de sua dignidade, para defender-se da injustiça e participar da vida social: «Sem concessões ou oportunistas omissões em relação a outras ideologias — especialmente em relação ao Marxismo — o bispo de Nova Iguaçu acusou (o Marxismo) de falsificar a dimensão do transcendente, de procurar convencer o homem de que o paraíso se alcança no mundo e com suas próprias forças. Por isso tudo a melhor catequese partiria sempre de uma melhor informação da Igreja sobre o homem em suas concretas circunstâncias».

NR: Oportunamente o Boletim Diocesano publicará na íntegra, em tradução, a intervenção de D. Adriano, feita na Congregação Geral do Sínodo de 03-10-77.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 48/77: Sessão conjunta do Conselho Presbiteral

De acordo com a Pauta das Eleições Diocesanas (BD 106/107) haverá no dia 27 de dezembro próximo uma sessão conjunta do Conselho Presbiteral de 1977 com o Conselho Presbiteral de 1978. Será no Centro de Formação a partir das 9 h. Depois da sessão haverá ao meio-dia o almoço de confraternização de todos os conselheiros. A posse do novo Conselho será na sessão do dia 10 de janeiro, com início imediato das atividades normais. — Catedral, 01-12-1977, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 49/77: Dia da Paz

Como nos anos passados, a Igreja do mundo inteiro celebra no dia primeiro de janeiro o Dia da Paz. De acordo com a orientação da S. Sé as pregações desse dia terão a Paz como tema. Também as orações. Será bom se, além dos atos de piedade, se façam outras iniciativas para ressaltar a importância da Paz na vida de cada dia. Por mais problemática que seja a Paz no mundo moderno, não devemos desanimar de construí-la. À Igreja caberá sempre esta grande tarefa. — Catedral, 01-12-1977, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 50/77: A Folha

Aproximando-se o começo do novo ano, seria conveniente que todas as paróquias de nossa Diocese introduzissem *A Folha* como seu folheto litúrgico e como instrumento de reflexão para os diversos grupos e associações. Em *A Folha* há também a manifestação do pensamento do bispo diocesano, como orientação pastoral, como instrumento de renovação no espírito do evangelho e segundo a orientação do Concílio Ecumênico. Sem menosprezar outros folhetos litúrgicos, achamos que *A Folha* é o que melhor corresponde à situação concreta de nossa área e de nossa diocese de periferia. Trata-se de uma Liturgia encarnada: na força da graça de Jesus Cristo que nos é comunicada na S. Missa nós nos dispomos a servir os nossos irmãos, a contribuir para tornar mais humana e mais conforme com a vontade de Deus a comunidade em que vivemos e trabalhamos. — Catedral, 01-12-1977, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 51/77: Provisões

Salvo decisão em contrário, ficam prorrogadas as faculdades de 1977 até serem expedidas as novas Provisões para 1978. A todos que trabalham na diocese de Nova Iguaçu, exercendo qualquer ministério, peço em nome do bispo diocesano continuem fiéis ao serviço dos irmãos,

CALENDÁRIO PASTORAL AGOSTO/1977

04 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. Past/CEPAC
06 c(15 h) IDJovens/Prata
07 (09 h) S. Missa-crisma/BRoxo-SSeb.
08/12 retiro anual do presbitério/Mendes
09 r(20 h) CPresb/Mendes
12 r(09 h) mensal do presbitério/Mendes
r(19 h) RPast. 1/Cat.
r(20 h) RPast. 5/SJM
13 c(15 h) IDJovens/Prata
14 (8.30) S. Missa-crisma/APorto
(18 h) S. Missa-crisma/Vilar dos Teles
16 r(14.30) CAdmin./cúria
r(20 h) RPast. 4
18 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. Past./CEPAC
19/21 20º encontro dioc. de Casais/CFL
19 r(20 h) RPast. 2/Itaguaí
20 c(15 h) IDJovens/Prata
21 r(09 h) CDioc. Pastoral/CFL
r(09 h) CODIV/CFL
r(14 h) mensal das religiosas/CFL
r(15 h) CDioc. Past. Op./CFL
22/26 curso ISP/CFL
23 r(09 h) CPresb./CFL
25 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. Past./CEPAC
27 c(15 h) IDJovens/Prata
28 *Coleta Geral* (cf. calendário)
e(09 h) Conf. CCMarianas/Queimados
(10 h) S. Missa/Santa Marta (Santa Maria)
31 r(10 h) RLeste I/São Bento

CALENDÁRIO PASTORAL SETEMBRO/1977

01 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. de Past./CEPAC
03 c(15 h) ID Jovens/Prata
06 r(09 h) mensal do presb./CFL
08 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. Past./CEPAC
09 r(19 h) RPast. 1/Cat.
r(20 h) RPast. 5/SJM
10 c(15 h) IDJovens/Prata
13 r(09 h) CPresb./CFL
r(20 h) RPast. 7
15/18 47º Cursilho-Homens/NLar
15 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. Past./CEPAC
16 r(20 h) RPast. 2/Itaguaí
17 c(15 h) IDJovens/Prata
18 r(09 h) CDioc. Past./CFL
r(09 h) CODIV/CFL
r(14 h) mensal das religiosas/CFL
r(15 h) CODIPast. Op./CFL
(18 h) S. Missa-crisma/Riachão
19/21 (20 h) 8º Reencontro de Casais/IESA
20 r(20 h) RPast. 4
r(....) RPast. 6/CSoares
22 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. Past./CEPAC
24 c(15 h) IDJovens/Prata
27 r(09 h) CPresb./CFL
29 r(15 h) CODIMHI/CEPAC
r(17 h) SDioc. Past./CEPAC
29/02 36º Cursilho-Mulheres/NLAR
31 c(15 h) IDJovens/Prata

CALENDÁRIO SOCIAL AGOSTO/1977

02 n(1915) Francisco Sancho de Assis pA
v(1941) Benevenuta Huber FB, NI
n(1944) João Doyle CSSp vVTel
04 o(1963) José Devos CICM vJGl
06 v(1937) M. Cláudia Schmid FD, SJM
07 n(1911) Olga Raposo Bandeira FC, SJM
n(1939) Luiza Pfiffer FD, SJM
o(1955) Juliano Vandervoorde CICM cSMaria
o(1960) André Decock CICM vPr
08 n(1915) Yone Rodrigues Ribeiro FC, Viga
09 n(1949) Estêvão Watté CICM cSMaria
10 n(1928) David Keegan CSSp cCat
o(1935) José Beste pBR-Con
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi (Bahia)
12 v(1933) M. Ebermara Lebmaier FD, SJM
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, NI
n(1950) Julita M. Fühn FB, NI
15 n(1940) Miguel Antônio MacLaughlin CSSp vPBand
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha alt
16 v(1949) Ana Cleta da Mata FSant, P
m(1968) D. José André Coimbra
18 n(1913) Natália Peixoto Maya FSant, P
n(1931) Noêmi Mendes FSant, P
n(1936) M. da Graça Magalhães FSant. P
19 s(1962) D. José Gonçalves de Castro CSSR
20 m(1973) Antônio Munício José
21 v(1926) Imelda Dietrich FB, NI
v(1971) Alice Lasang ICM, PEsp
o(1976) João Demytenaere CICM, cLQ
23 n(1938) Redempta Santi FB, NI
24 o(1940) Tiago Gózik SVD vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil pQ-Fát
28 v(1930) M. Ambrósia Most. FB, NI
n(1938) M. Madalena J. Silva FC, SJM
v(1962) Flurina Soler CSCr, SRita
29 v(1932) Hedwig Pfister FB, NI

CALENDÁRIO SOCIAL SETEMBRO/1977

02 v(1941) Clarice Beck FB, NI
03 o(1960) Huberto van der Togt MSC, vSAg
o(1968) Miguel Antônio McLaughlin CSSp v PBand
06 n(1933) Henriette Groenen ICM, JRed
n(1942) Estêvão Ottenbreit OFM vSJM
n(1945) Valdir Oliveira pMesq
07 n(1914) Aluísio Rucha pCS
08 n(1905) M. da Natividade A. Lins SI, H
09 n(1942) M. Auxiliadora FD, SJM
o(1965) Carlito Cenzon CICM vSMaria
10 o(1949) João de Nijs MSC vURural
11 n(1935) Félix Feger OFM vN-Con
15 m(1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner
17 n(1928) M. Pascoalina Paúra SI, H
18 o(1948) Tarcísio Bezerra França cNI-Fát
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC vPFl
21 o(1929) Mons. Arthur Hartmann pO
22 n(1921) Maurício Vian pJ
23 n(1937) Alice Lasang ICM, PEsp
25 n(1924) Ângelo Moroni SC vI
26 n(1941) Maris Stella Rigo CSCr, rSRita
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp vMCouto
v(1937) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
o(1953) José Gonçalves Torres Palma CSSp vPir
o(1959) José Fernandes de Sá CSSp cMCouto
28 n(1913) Dinarte Duarte Passos pNI-SCJ
29 o(1955) Francisco Fernandes Correia CSSp cMCouto
n(1952) M. Inês Nonnemacher FB, NI
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva coop

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
104/105
Agosto e Setembro de 1977

EM TORNO DA PASTORAL

Uma entrevista com D. Adriano

1. *D. Adriano, se pudesse resumir o sentido e a meta do esforço pastoral da diocese de Nova Iguaçu, como é que o senhor resumiria? Com outras palavras: qual o sentido concreto da Pastoral de sua diocese?*

— Dom Adriano: Não será fácil resumir um tema tão complexo e um esforço tão multiforme como é precisamente a Pastoral. Mas supondo que esteja bem claro que Pastoral é o esforço da Igreja, como instituição, para ser fiel a Jesus Cristo, para realizar a sua vocação, para anunciar aos homens de boa vontade a redenção que Cristo nos trouxe e que deve atingir todos os homens e o homem todo, direi que a nossa Pastoral visa em primeiro lugar à conscientização dos filhos de Deus.

2. *Quer dizer que a Pastoral só procura atingir os católicos, isto é, aqueles que se confessam católicos e vivem como católicos?*

— Dom Adriano: De modo nenhum. A Igreja, como Jesus Cristo seu fundador, está no mundo para todos os homens sem exceção, não apenas para os católicos. Se em certos aspectos jurídicos se diz que os membros da Igreja são somente os católicos, nunca deveríamos esquecer que a catolicidade da Igreja significa precisamente que ela existe para todos os homens, para todos os filhos de Deus. A Pastoral, apesar de todas as nossas limitações, se preocupa assim de todos os que — em nosso caso particular — vivem na área da diocese de Nova Iguaçu. O conteúdo da Pastoral não se mede em primeiro lugar pelas pessoas — e são todas — que devem ser atingidas, mas sim por Jesus Cristo. Ou como diz Paulo: «Assim nos considere o homem: como servidores de Cristo e como despenseiros dos mistérios de Deus» (1Cor 4,1).

3. *Se a Pastoral deve atingir todos os filhos de Deus, não apenas os católicos, que é que a diocese de Nova Iguaçu faz, por exemplo, para servir os que não são católicos? e mesmo entre os católicos todos os grupos humanos?*

— Dom Adriano: Aqui está realmente um tema crucial. Esta Igreja particular, que nós chamamos diocese de Nova Iguaçu e que deveria, para justificar a sua existência, realizar aqui na Baixada as funções essenciais da Igreja Católica, não está de fato em condições de dar a todos o que, por direito, todos deviam receber. É claro que esse dever pastoral pertence ao bispo e ao clero, mas pertence também a todos os cristãos engajados e conscientizados. A Igreja de Nova Iguaçu não é somente o bispo e o clero, graças a Deus. Ai de nós padres se nos coubesse somente a nós a responsabilidade da Igreja na Baixada Fluminense. Sabemos que Deus nos confiou a nós bispos e padres uma função muito importante e essencial. Mas sabemos também que todos os batizados, desde que tenham consciência de sua vocação cristã, participam da responsabilidade pastoral da Igreja. Nosso esforço portanto é despertar em muitos cristãos esta consciência de sua responsabilidade pastoral, esta consciência de que lhes cabe como direito e dever inalienável, muito seu, cooperar para a construção do reino de Deus.

4. *Que é que o senhor entende por conscientização? é essa consciência de que os cristãos engajados têm de participar na Pastoral?*

— Dom Adriano: De certo modo sim. Já devia estar longe a impressão de que a Pastoral se esgota em administrar os sacramentos, em fazer catequese, em celebrar a S. Missa, em cerimônias e ritos. Claro, tudo isto pertence à riqueza sacramental da Igreja, como seus bens espirituais próprios. Mas esses bens espirituais são instrumento para uma finalidade, não são finalidade em si mesmos. Nem mesmo a Eucaristia, pois o próprio Jesus, anunciando-a e nela resumindo toda a grandeza de sua instituição, diz que a Eucaristia é dada «para a vida do mundo». Temos de distinguir portanto entre a riqueza sacramental que é própria da Igreja, como sacramento primordial da salvação, e a sua vocação ou finalidade essencial: a salvação ou libertação ou santificação ou justificação ou, para usar uma palavra comum e muito compreensível, a felicidade definitiva do ser humano. Todos os recursos que Jesus Cristo entregou à sua Igreja e que o Espírito nela vai despertando, conforme os tempos e os lugares, querem realizar o que Jesus Cristo mesmo disse: «O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por todos» (Mc 10,45). A Igreja existe para servir. Nosso esforço pastoral procura conscientizar os cristãos de boa vontade nesta linha de serviço que é de Jesus Cristo e é da Igreja também.

5. *Na sua opinião conscientizar é sobretudo ensinar a servir? evidentemente na linha de Jesus Cristo.*

— Dom Adriano: Isto mesmo. Nossa conscientização parte de Jesus Cristo e leva a Jesus

Cristo. É por conseguinte muito mais do que uma conscientização política, como às vezes se pensa e se faz.

6. *Quer dizer que a conscientização política foge ao esforço pastoral da diocese e da Igreja?*

— Dom Adriano: Não direi tanto. Digo apenas que a conscientização pastoral é muito mais do que apenas conscientização política. Concedo no entanto que dificilmente haverá conscientização cristã sem, ao menos em geral, um esforço de conscientização política.

7. *Como é que o senhor poderia justificar essa opinião? Não haverá então uma mistura de evangelização e política?*

— Dom Adriano: Não haverá mistura. Haverá somente a aplicação do Cristianismo ao importantíssimo setor da vida comunitária e social que nós chamamos de política. Também a política tem de ser, graças aos cristãos, marcada com a marca de Jesus Cristo. Por mais difícil que isto pareça. Seria uma tremenda alienação, se nós cristãos deixássemos entregue ao «senhor do mundo» toda a atividade política, precisamente o campo por excelência da promoção do bem comum. Nosso esforço pastoral, nossa evangelização encaminha também o cristão para sua responsabilidade política e social. Sempre a partir de Jesus Cristo.

8. *Quer dizer que todos os cristãos engajados devem participar da vida política?*

— Dom Adriano: Certo. Mas por diversos caminhos. De várias maneiras. Não estou dizendo que todos os cristãos engajados se devem candidatar a postos eletivos. Mas acho que todos os cristãos engajados, precisamente porque se comprometeram com Jesus Cristo, têm de se interessar pelos problemas políticos e têm de participar de um modo ou de outro na vida política do nosso país. Mas se nem todos os cristãos engajados se devem candidatar, alguns deveriam fazê-lo. E depois de eleitos deveriam ser realmente uma presença da Igreja na vida nacional.

9. *Que instrumentos de conscientização possui a diocese de Nova Iguaçu para realizar os seus objetivos?*

— Dom Adriano: Nossos encontros, nossas assembléias pastorais, nossas reuniões, nossos grupos bíblicos, nossas comunidades de base, enquanto querem ser a concretização das linhas pastorais oficiais da diocese, estão a serviço da conscientização no sentido anteriormente delineado. Temos também a serviço dos grupos, das comunidades, das paróquias os órgãos oficiais da diocese: A Folha (liturgia encarnada na vida), o Boletim Diocesano e o Informativo.

10. *Na situação política do Brasil não há perigo no esforço de conscientização?*

— Dom Adriano: É verdade, já que toda conscientização deve levar à reflexão, à análise, à comparação, à crítica. Mas estou certo de que uma conscientização que parte do evangelho de Jesus Cristo continua sendo uma das melhores contribuições da Pastoral para a construção de um mundo mais conforme com a vontade de Deus: mais justo, mais fraterno, mais autêntico. Se o preço deste mundo melhor for o nosso sacrifício pessoal, forem incompreensões e perseguições, felizes de nós. Estamos numa linha indiscutível de fidelidade a Jesus Cristo e de realização concreta do mistério da cruz.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 36/77: Novo pároco: Mesquita

Pela doença e morte do saudoso P. Carlos Franck vagou a paróquia de N. Sra. das Graças de Mesquita. Na sessão do Conselho Presbiteral de 12-07-77 foi eleito, em votação secreta, o P. Valdir Oliveira como sucessor do P. Carlos. Tomou posse de sua paróquia no dia 17-07, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano. — Catedral, 07-08-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 37/77: Novo membro do presbitério

Comunico a toda a diocese que o P. João Fitspatrick, da Congregação do Espírito Santo, faz parte do presbitério diocesano. Vai desempenhar o seu trabalho na Catedral, como cooperador. Ao P. João desejo em nome da diocese um longo período de atividade na Baixada Fluminense. — Catedral, 07-08-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 38/77: Informativo

Como é do conhecimento geral, nossa diocese tem mais um órgão de comunicação: «*Informativo*», mensal, que sai publicado sob a responsabilidade do Secretariado Diocesano de Pastoral. Vem completar *A Folha* e o *Boletim Diocesano*, bem como os diversos boletins paroquiais existentes na diocese. O primeiro número saiu em julho e foi bem aceito pelas diversas comunidades, como instrumento de informação e de conscientização. Desejamos longa vida ao *Informativo*. — Catedral, 07-08-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso: 39/77: Plano Pastoral 1977

Na Cúria ainda há muitos exemplares do Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1977. O esforço de renovação pastoral que a Igreja vai fazendo, sobretudo a partir do Vaticano II, encontra em nossos cadernos um bom instrumento de trabalho. Trata-se de textos que nasceram de nossa realidade e também de nosso amor à Igreja. Estão a serviço da conscientização dos agentes de pastoral. Os responsáveis por nossas comunidades queiram procurá-los na cúria. — Catedral, 07-08-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

2. DECRETO

Decreto 01/77: Erige o Instituto Estrela Missionária em associação pia

A todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu, paz no Senhor.

Considerando que «a Igreja peregrina é por sua natureza missionária» (AG 2), enviada por Deus aos povos todos para ser «o sacramento universal da salvação» (LG 48);
considerando que a Igreja precisa de vocações e de institutos missionários, para realizar a sua missão salvífica;
considerando que é urgente nossa Pátria participar com mais intensidade no esforço missionário da Igreja universal;
considerando que se abrem mais perspectivas de vocações de Igreja e de maior engajamento pastoral quando assumimos conscientemente nossa responsabilidade missionária;
considerando que o bispo na sua diocese faz presente e concreto o espírito missionário do povo de Deus, suscita, promove, dirige as iniciativas missionárias de modo que toda a diocese se torna missionária (cf. AG 38);
considerando que uma associação missionária traz um grande bem à Igreja universal e à Diocese de Nova Iguaçu, para a construção do Reino de Deus;
considerando as atribuições que o Código do Direito Canônico, cânon 686, concede ao bispo diocesano na ereção de associações pias;
achei por bem decretar, como por este documento realmente decreto:

1º Fica erigido canonicamente em associação pia, a teor do cânon 687 do Código de Direito Canônico, o Instituto Estrela Missionária, com seu estatuto próprio, seus direitos e deveres;
2º Este Decreto entra em vigor no dia de sua publicação.

Catedral de S. Antônio, festa da Padroeira do Instituto Estrela Missionária, 31 de maio de 1977.

Adriano Hypolito
bispo diocesano de Nova Iguaçu

NOTÍCIAS

03-07: Inauguração da *nova igreja de Andrade Araújo*, construída pelo P. Aristides Perotti, vigário de Cruzeiro do Sul.

03-07: *Bodas de Prata sacerdotais do P. Aristides*. Concelebração na igreja de Cruzeiro do Sul. Pregação do bispo diocesano. Grande participação do povo.

05-07: *Reunião mensal do clero*. Continua o tema: Pastoral Operária.

09-07: Visita o bispo diocesano a *Irmã Ivone*, Superiora-Geral da Congregação de N. Sra. das Dores.

10-07: S. Missa e crisma na *comunidade de Carmari* (paróquia do Parque Flora).

10-07: Às 19:30 o bispo diocesano visita a nova *comunidade de S. Elias*, paróquia da Califórnia, onde celebra a S. Missa e toma contato com o povo.

17-07: Reunião mensal do *Conselho Diocesano de Pastoral*, no Centro de Formação de Líderes.

17-07: A Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu inaugura a placa da Rua Frei Frederico, no bairro da Posse, homenagem a quem durante mais de 30 anos, aos domingos e dias santos, serviu na paróquia da Catedral: *Frei Frederico Vier, OFM*.

17-07: Às 18 h o bispo diocesano empossa o *P. Valdir Oliveira*, como pároco de Mesquita.

21-07: Na abertura da assembléia geral do *CEFEPAL*, no Rio, palestra do bispo diocesano sobre o tema: «O franciscano e a realidade brasileira: resposta dos franciscanos às necessidades da Igreja hoje».

22-07: Visita o bispo diocesano o *sr. Godofredo Deelen*, representante oficial da Ação «Misereor» dos Católicos Alemães.

24-07: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra o Sacramento da Crisma nas paróquias de *N. Sra. da Conceição* (às 9:30) e de *N. Sra. Aparecida* (às 18 h) em Nilópolis.

26-07: Inauguração em Arrozal do *Centro de Formação, da diocese de Volta Redonda*. A convite de D. Valdir tomam parte na inauguração o bispo diocesano, o Conselho Presbiteral (que lá realiza sua sessão ordinária) e vários padres da diocese de Nova Iguaçu, que assim manifestam seu apreço e gratidão à diocese-mãe.

27-07: Palestra do bispo diocesano sobre a «Comunicação pastoral ao povo de Deus», da Comissão Representativa, e sobre o documento de Itaici «Exigências cristãs». Para os *alunos do CENFI/Rio*.

31-07: Bênção da *nova matriz de N. Sra. da Conceição, de Japeri*, construída graças ao esforço do P. Maurício Vian com sua comunidade. Excelente participação do povo que se reuniu para cumprimentar o bispo diocesano.

02-08: Visitam o bispo diocesano os padres Josef Rantler e Roman Leitner, da diocese de Klagefurt/Áustria, acompanhados da srta. Eva Adamitsch, que visitam projetos da *instituição austríaca Sternsinger*. Visitaram o Instituto Estrela Missionária que recebe ajuda dos Sternsinger.

03-08: Visita a diocese de Nova Iguaçu o *sr. Annibale Bertola*, vice-presidente do Movimento Leigo do CEIAL.

03-08: Visitam o bispo diocesano e instituições da diocese vários padres e leigos da *arquidiocese alemã de Munique*, em representação da «Missio» da Baviera. O bispo diocesano oferece-lhes um almoço no Centro de Formação.

05-08: Em contato com os padres franceses que trabalham no Brasil visita a diocese de Nova Iguaçu o *P. Ludovic Rebillard*, secretário-geral do CEFAL (Comité Episcopal France-Amérique Latine).

05-08: Visita a diocese e seus confrades o *P. Paulo Muller CICM*, conselheiro-geral da Congregação de Scheut, que durante muitos anos trabalhou em nossa diocese.

06-08: *D. Herminio Malzoni Hugo*, bispo de Governador Valadares, visita a diocese e o bispo diocesano.

07-08: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra o Sacramento da Crisma a 72 membros da *paróquia de Belford Roxo, S. Sebastião*.

Encerramento deste número: 07-08-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

cia de D. Adriano, o vigário-geral convocará os conselheiros presentes na diocese para uma sessão extraordinária. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 8/77: Posse dos novos conselheiros

Na sessão de 11 de janeiro próximo tomarão posse os membros do Conselho Presbiteral de 1977. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 9/77: «A Folha»

Nosso jornal litúrgico diocesano vai crescendo: a partir de janeiro próximo a tiragem será de vinte mil exemplares que se distribuem na diocese e em vários pontos de nosso país. Apesar de várias falhas e limitações, A Folha é o instrumento de renovação pastoral mais dinâmico que nós temos no momento. A linha pastoral da diocese está presente em nosso semanário. E esta linha quer ser uma expressão fiel daquele espírito sadio de renovação pastoral que o Concílio Vaticano II despertou na Igreja e, a duras penas, vai sendo tentada em todo o Brasil e entre nós. Nos primeiros números de janeiro, o bispo diocesano procurou exprimir para os leitores vários aspectos da problemática de A Folha, para todos compreenderem o que se pretende com nosso jornal e também as circunstâncias que incentivam ou dificultam a propagação das idéias de renovação pastoral. Como um sinal de unidade seria ótimo se todas as nossas paróquias e comunidades adotassem quanto antes o nosso jornal, já para poderem conhecer e praticar o que na diocese de Nova Iguaçu é a orientação do bispo diocesano — sem o qual não há unidade visível de Igreja e de ação pastoral — e o que é o nosso esforço pastoral para corresponderm os aos desafios tremendos da Baixada Fluminense e da área metropolitana do Rio de Janeiro. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 10/77: Campanha da Fraternidade

Como todos os anos, nossa diocese participará durante a Quaresma na realização da Campanha da Fraternidade. A organização e a execução da Campanha estará confiada à Cáritas Diocesana. Mas cabe sobretudo às paróquias e às comunidades. A Cáritas dá o impulso. As comunidades andam e fazem. Já agora estão à disposição dos interessados os subsídios da Cáritas Nacional e da Cáritas Diocesana bem como a equipe encarregada deste serviço. Na reunião mensal do clero de janeiro (dia 4) será decidido pelos presentes qual a obra social da diocese que receberá a ajuda da Campanha da Fraternidade de 1977. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Encerramento deste número: 06-12-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO/1977

01 *Dia Mundial da Paz* (dia santo, feriado)
(00 h) S. Missa pela Paz/Catedral
02 v(1964) Maria Aparecida Catrolly SI, H
03 n(1909) Duze Serpa FC, SJM
04 n(1912) Maria Ebermara Lebmaier FD, SJM
r(09 h) mensal do clero/CFL
06 v(1968) Maria Augusta Suavinho FD, SJM
v(1968) Maria Judith de Jesus FD, SJM
v(1968) Suely Rubens Sendra FD, SJM
07 n(1928) Victor Bertoli, aJIguaçu
10 m(1969) José Trevisan SC
11 r(09 h) CPresb/CFL, posse do novo Conselho
12 v(1961) Frieda Bogner FD, SJM
13 n(1938) Lúcia Marial da Silva FC, NI
15 n(1939) Filomena C. Xavier, FSant-P
m(1970) Manoel Bezerra França
16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, vSAg
18 n(1918) *Adriano Hypolito OFM, bispo dioc.*
v(1945) Vivalda Rauber FB, NI
19 n(1930) M. Inês Batista FD, SJM
23 n(1940) Jaime Meagher CSSp, vVTel
m(1967) Aloísio Heumesser OFM
25 n(1939) Carlito Cenzon CICM, cSMar
27 n(1919) Zildete Ribeiro FC, SJM
o(1924) Côn. Lauro de Souza Fraga, coop
31 n(1930) Célio Matiuzzo SC, cI

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO/1977

02 v(1941) M. de Lourdes Silva FC, SJM
o(1957) Fernando Gomes Melo, cR
v(1958) Márcia Conrad FB, NI
v(1961) Redempta Santi FB, NI
v(1962) Alcira Olga Hensel FB, NI
v(1962) Yeda Maria Dalcin FB, NI
v(1963) Andreina Vasselin OMI, SMat
v(1963) Otília Maria Reckers FB, NI
v(1966) Salete Reckers FB, NI
v(1975) M. Inês Nonnenmacher FB, NI
03 v(1939) Inês Pasa FB, NI
v(1945) Olívia Rabellato FB, NI
o(1951) *Luís Bezerra França* pNI-Fátima
v(1965) Margarida Maria Ferreira da Silva FB, NI
v(1968) M. Cristina Zago FD, SJM
v(1968) M. Helena de Souza FD, SJM
v(1969) Olga Biss FD, SJM
04 n(1939) M. Angélica Ornela FD, SJM
v(1946) Virgília Bazzoni FB, NI
v(1964) Maria Nilde Ferreira FB, NI
05 m(1968) Ulisse de Nardi
v(1970) Marta Buratto FD, SJM
06 v(1970) M. Fernanda de Freitas FD, SJM
07 n(1941) Gabriel Sobral Filho SCJ, vQ-SFranc
08 n(1942) Valdir Ros, pR
v(1959) Santina Dalchavon FB, NI
09 v(1964) M. Luíza Pfiffer FD, SJM
v(1964) Valdemira Tereza Back FD, SJM
10 n(1927) Luís Bezerra França, pNI-Fát
11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI
v(1963) Clarinda Guerra de Faria MJC, rJIguaçu
12 n(1923) Agnes Vincquier ICM
n(1931) Juliano Vandervoorde CICM, cSMaria
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJard. Meriti
v(1970) Luíza Natalina Cassol SM, CGrde
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ
v(1970) M. Angélica Ornela FD, SJM
v(1970) M. Auxiliadora Tavares FD, SJM
v(1970) M. Jacinta Bichling FD, SJM
v(1971) Lucília Caleare FB, NI
17 o(1963) *Episcopal do bispo diocesano* (14º aniv.)
18 n(1920) A. Cleta da Mata FSant, P
n(1934) *Enrique Blanco Pico,* cura NI-Cat, vig.-geral
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, vLQ
23 *Abertura da Campanha da Fraternidade*
26 v(1958) Edna Turazzi MJC, rJIguaçu
28 o(1942) Aloísio Rucha, pCSoares

vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

97/98
janeiro e fevereiro de 1977

FELIZ NATAL, BONS ANOS!

A todos os irmãos que vivem e lutam na sofrida Baixada Fluminense,
aos que se doam e se imolam, para que perseverem no bem;
aos que perseguem, exploram, caluniam, para que se convertam;
aos que esperam dias melhores, para que não desanimem;
aos que sofrem e trabalham por dias melhores, para que sejam um sinal claro de esperança:

A todos desejamos de coração
Feliz Natal e Bons Anos
na graça de Jesus Cristo,
nossa paz,
nossa esperança,
nossa salvação.

Nova Iguaçu, Natal de 1976
Ano Bom de 1977

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário-geral
João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELA PAZ

Pela décima vez se realiza em nossa Igreja o Dia Mundial de Orações pela Paz, desta vez marcado pelo pensamento do S. Padre: «Se queres a paz, defende a vida».

A paz bíblica oferece uma riqueza imensa que as línguas modernas perderam. A paz — shalon — identifica-se com a reta ordem querida por Deus, é portanto muito mais do que a ausência de guerra ou revoluções. Paradoxalmente a paz bíblica pode incluir sofrimento, luta, a própria guerra.

Da riqueza de conteúdo bíblico se conclui, com o S. Padre, que a paz de nossos sonhos nos coloca diante de sérios problemas da vida moderna.

Aí está em primeiro lugar a profanação da vida. «A vida é o primeiro dos bens; é aquilo que o homem tem de mais precioso».

Pensamos na vida humana que é destruída de várias maneiras.

Aí temos guerras internacionais e guerras civis, revoluções e motins, sob os mais diversos pretextos. Temos o exemplo doloroso do Líbano, onde a loucura de grupos radicalizados destrói uma nação progressiva e florescente que se construía precisamente sobre a tolerância, a compreensão e as mútuas concessões. Temos o exemplo lamentável da Irlanda, conseqüência de ambições políticas insensatas do passado que deixaram o germe da discórdia e da vingança.

Aí temos a insegurança em que vivem muitas áreas do planeta, inclusive esta região formidável de recursos e de esperanças que nós chamamos a Baixada Fluminense. De uns tempos a esta parte a insegurança marca a população de nossa área. Todos vivemos à mercê de marginais, de grupos radicalizados, de bandidos, que, sem a punição justa de acordo com as leis, ou punidos arbitrariamente sem a lei e mesmo contra a lei, se sentem mais ainda convidados ao crime e à vingança. Se tivéssemos estatísticas exatas, pasmaríamos diante do número de assaltos, de violações, de assassinatos que acontecem na Baixada Fluminense, onde apesar de tudo o povo é ordeiro e bom.

Aí temos a violação das leis de Deus e dos homens, não levando à morte ou à mutilação física, mas profanando moralmente a pessoa humana. Basta pensar na exploração contínua dos pequenos e humildes, na corrupção de certos

serviços públicos — oficiais ou particulares — que, longe de servir o povo, expõem os usuários a uma verdadeira via-sacra. Todo mundo sabe o que sofre o povo simples, para obter aquilo que é seu por direito, por lei e por justiça.
O documento da Santa Sé enumera entre os atentados à vida o aborto e a fome.
A sociedade permissiva, em que nos enredamos cada vez mais e de onde só poderemos sair por um processo de conversão interior na força da graça de Jesus Cristo — outro remédio não há —, a sociedade permissiva nos bombardeia de mil maneiras, durante praticamente 24 horas por dia. Da permissividade e do consumismo difundidos artificial e insistentemente só escapam aqueles que tiveram fibra e souberam nadar contra a maré. Daí por que a moral cristã se vê contestada, ridicularizada, negada, com os mais diversos argumentos. A sociedade permissiva e consumista é tremendamente incoerente, a menos que se trate de seus interesses egoístas e imediatos.
Exemplos?
A mesma fábrica de cigarros que, pela propaganda intensa e refinada, intensifica ao máximo o consumo de seus produtos e consegue confessadamente lucros astronômicos reserva uma fração de seu lucro ao combate contra o câncer.
A companhia de reflorestamento que incentiva o plantio de imensas áreas verdes, apelando inclusive para a poluição ecológica que deve ser debelada, para o crescimento das áreas desérticas, não esconde afinal que o seu interesse pelo reflorestamento é apenas a esperança de lucro fácil e imediato: polpa, celulose. Não interessa propriamente nem a oxigenização do ar nem a criação de áreas verdes. Interessa o dinheiro.
O moralista que fareja cheiro de maconha e droga no jovem desnorteado não se comove perante o fluxo de seduções contínuas, de convites insistentes ao gozo, à moral fácil, ao dinheiro fácil, ao carreirismo fácil que contribui para corromper a juventude.
O sábio que luta para prolongar ao máximo a vida do velho — no que merece louvor — é o mesmo que incentiva e defende a destruição da vida no ventre materno, a pretexto de superpopulação de um lado e carência crescente de alimentos do outro. Como se não fossem precisamente os ricos e abastados os que mais consomem e, pior, os que mais esbanjam e esperdiçam.

Pensamos também nos muitos tipos de profanação da dignidade humana, ainda mesmo que não se trate de eliminar a vida.

O Concílio Vaticano enumera diversos atentados que, ainda hoje e, muito mais do que se pensa ou quer admitir, são uma vergonha de nossa civilização e do nosso cristianismo: «Tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, as torturas físicas ou morais e as tentativas de dominação psicológica; tudo o que ofende a dignidade humana, como as condições infra-humanas de vida, os encarceramentos arbitrários, as deportações, a escravidão, a prostituição, o mercado de mulheres e jovens e também as condições degradantes de trabalho, que reduzem os operários a meros instrumentos de lucro, sem respeitar-lhes a personalidade livre e responsável: todas estas práticas e outras semelhantes são efetivamente dignas de censura. Enquanto elas inficionam a civilização humana, desonram mais os que se comportam desta maneira do que aqueles que padecem tais injúrias. E contradizem sobremaneira a honra do Criador» (Gaudium et Spes, 27).
De tais expressões do magistério da Igreja vemos que não é qualquer paz a paz que nós desejamos e procuramos construir. É uma paz difícil. É uma paz diferente. É uma paz que nada tem que ver com a paz do mundo. Aliás, isto mesmo está claro no evangelho: «Deixo paz para vocês, eu lhes dou a minha paz, mas a paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá» (Jo 14,27). Há um contraste entre a paz que Jesus Cristo dá e as pazes que por aí se oferecem e apregoam. A dimensão da paz de Cristo é a única que satisfaz definitivamente o desejo de paz que há no coração do homem, como S. Paulo nos diz a partir de sua experiência profunda: «Reine em seus corações a paz de Cristo, para a qual vocês foram chamados, a fim de formar um único corpo» (Cl 3,15) — paz que leva à unidade e à fraternidade.
A perspectiva desta paz de Cristo, nada fácil, nada aceita por quem está embebido do espírito do mundo, nada agradável, nada tranqüila se abre para o cristão antes de tudo como participação no mistério da cruz. Convém lembrar-nos disto, para não falsificarmos a paz que a Igreja nos aponta no Dia Mundial de Orações — e de entusiasmo, engajamento, doação — pela Paz. *(A. H.)*

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICADOS

Comunicado 1/77: Resultado final das eleições

De acordo com as normas diocesanas e a pauta publicada no Boletim Diocesano 93/94 (Comunicado 4/76) realizaram-se as eleições anuais de nossa Diocese. Tratava-se de eleger o vigário-geral, os coordenadores da pastoral catequética e da pastoral social, os sete coordenadores regionais e, afinal, os três representantes diretos do presbitério. Todos eles com o bispo diocesano e o coordenador diocesano de pastoral (eleito no ano anterior) irão formar o Conselho Presbiteral de 1977.
Oportunamente para atender as necessidades pastorais e as sugestões dos responsáveis pela pastoral, foi feita antes das eleições uma pequena modificação no Estatuto do Conselho Presbiteral e assim também no sistema eleitoral da diocese. O art. 4º § 6 reza: «O serviço de membro do Conselho Presbiteral dura um ano, de janeiro a dezembro, sendo possível a reeleição consecutiva». Havia exceção para o vigário-geral e o coordenador diocesano de pastoral que eram eleitos por dois anos. No Conselho Presbiteral e na reunião mensal do clero foi aceito que durasse também dois anos o mandato dos coordenadores da pastoral catequética e da pastoral social, para dar mais continuidade ao serviço.
O resultado final das eleições diocesanas de 1976 é o seguinte:
Vigário-geral: P. Enrique Blanco Pico, cura da Catedral.
Coordenador da Pastoral Catequética: P. Hugo Vasconcelos Paiva CM (suplente: P. Humberto van der Togt MSC).
Coordenador da Pastoral Social: Fr. Willi Gaertner OFM (supl.: P. Belmiro Campos de Azevedo).
Coordenadores das Regiões Pastorais:
Reg. Past. 1: P. Agostinho Pretto (supl.: Sr. Américo Rosa).
Reg. Past. 2: P. Ivanildo de Holanda Cunha (supl.: Sr. Jofre).
Reg. Past. 3: P. Maurício Vian (supl.: Fr. João Maria Baethge OFM).
Reg. Past. 4: P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp (supl.: Fr. Jaime Clasen OFM).
Reg. Past. 5: P. Jaime Meagher CSSp (supl.: P. Antônio Miguel McLaughlin CSSp).

Reg. Past. 6: P. Daniel de Leeuw CRL (supl.: P. Ernesto Levavasseur CEFAL).
Reg. Past. 7: P. Alberto Pronzalino CEIAL (supl.: P. André Decock CICM).
Representantes diretos do Presbitério:
1. P. Ivo Plunian, AA.
2. P. André Decock, CICM.
3. P. Valdir Oliveira (supl: Fr. Jaime Clasen, OFM).
A todos os eleitos o bispo diocesano em nome da diocese e em nome próprio deseja um serviço fecundo para o bem da Igreja, que é o bem dos irmãos.
Catedral de S. Antônio, 6 de dezembro de 1976.
Adriano, bispo diocesano.

Comunicado 2/77: Conselho Presbiteral de 1977

De acordo com as normas da Santa Sé e desta diocese o Conselho Presbiteral Diocesano de 1977 está assim constituído:
Bispo diocesano;
P. Enrique Blanco Pico, vigário-geral;
P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral;
P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, coord. de pastoral catequética;
Fr. Willi Gaertner OFM, coordenador de pastoral social;
P. Agostinho Pretto, coordenador da Região Pastoral 1;
P. Ivanildo de Holanda Cunha, coord. da Região Pastoral 2;
P. Maurício Vian, coord. da Região Pastoral 3;
P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, coord. da Região Pastoral 4;
P. Jaime Meagher CSSp, coord. da Região Pastoral 5;
P. Daniel de Leeuw CRL, coord. da Região Pastoral 6;
P. Alberto Pronzalino CEIAL, coord. da Região Pastoral 7;
P. Ivo Plunian. AA, representante direto do Presbitério;
P. André Decock, CICM, representante direto do Presbitério;
P. Valdir Oliveira, representante direto do Presbitério.
Aos conselheiros de 1976 que não foram reconduzidos agradecemos a colaboração generosa que prestaram. Aos novos membros do Conselho Presbiteral desejamos que no seu conhecido espírito de doação realizem o seu serviço de conselheiros, para tornarmos a nossa Igreja diocesana um sinal mais claro do amor de Deus aos homens.
Catedral de S. Antônio, 6 de dezembro de 1976.
Adriano, bispo diocesano

2. AVISOS

Aviso 1/77: Agradecimentos do bispo diocesano

Sendo-lhe impossível agradecer pessoalmente a todos que lhe mandaram votos de Feliz Natal e Bons Anos, o bispo diocesano retribui fraternalmente os bons desejos e exprime o seu firme propósito de servir a todos os irmãos, sem exceção e sem restrições, pois foi para servir que a Divina Providência por uma decisão do S. Padre Paulo VI o colocou na diocese de Nova Iguaçu e na Baixada Fluminense. A todos a gratidão de D. Adriano. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 2/77: Provisões para 1977

Salvo decisão em contrário, ficam prorrogadas as faculdades de 1976 até serem no mais curto espaço de tempo passadas as novas provisões para 1977. A todos que exercem qualquer serviço pastoral na diocese de Nova Iguaçu exprimo, em nome do bispo diocesano e do Conselho Presbiteral, o desejo de que procuremos todos marcar de otimismo, de fraternidade, de esperança e de unidade tudo aquilo que realizamos como agentes de pastoral numa área difícil que espera muito do nosso testemunho e do nosso engajamento. — Catedral, 06-12-76. *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 3/77: Auxiliares da Eucaristia para 1977

Como todos os demais serviços de nossa diocese, terminam em dezembro as funções de todos os auxiliares da Eucaristia apresentados e nomeados em 1976. Como se trata de um serviço muito importante, uma vez que está intimamente ligado à administração da Eucaristia — ao que de mais precioso tem a nossa Igreja, como fonte de vida eclesial —, peço, em nome do bispo diocesano, que os responsáveis, tanto vigários como superioras religiosas, dentro das normas diocesanas, apresentem quanto antes os nomes dos candidatos, os antigos e/ou os novos, para serem nomeados oficialmente. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 4/77: Não haverá reunião do clero em fevereiro

Por motivo de férias não haverá reunião do clero no mês de fevereiro. Somente em março, no dia 1º, estaremos novamente reunidos. A reunião mensal de janeiro — dia 4 — será mantida. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 5/77: Boas férias!

Em nome do bispo diocesano, do Conselho Presbiteral e no meu próprio desejo a todos os colegas um merecido descanso durante algumas semanas de férias. A todos pedimos comuniquem à cúria diocesana o tempo de ausência e, sendo possível, para alguma comunicação urgente, o lugar onde possam ser encontrados. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 6/77: Ausência do bispo diocesano

Durante três ou quatro semanas D. Adriano estará ausente da diocese. Irá à Alemanha, a convite da Ação Adveniat dos católicos alemães, para colaborar na preparação da coleta de Natal de 1976. Quase todas as paróquias e comunidades de nossa diocese, quase todas as obras e movimentos importantes de nossa pastoral têm recebido contribuições financeiras substanciais da Ação Adveniat (e em menor escala da Ação Misereor), dos católicos alemães. Podemos dizer que sem essas ajudas, generosas e desinteressadas, não teríamos condições de criar as infra-estruturas necessárias à pastoral nem de formar os nossos colaboradores. Todos nós nos sentimos assim felizes com este convite da Ação Adveniat ao nosso bispo. Em nome de toda a diocese, padres, religiosas e leigos, D. Adriano terá ocasião de agradecer o muito que a Alemanha tem feito pelo desenvolvimento sadio de nossa pastoral. Vamos todos acompanhar com interesse e orações os trabalhos de nosso bispo na preparação da campanha do Natal para a Ação Adveniat. — Catedral, 06-12-76, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 7/77: Sessões do Conselho Presbiteral

Durante os meses de férias (janeiro e fevereiro) haverá somente a sessão de 11 de janeiro. Em casos urgentes o bispo diocesano ou, na ausên-

Aviso 33/77: Novo membro do presbitério

Comunico a todos os confrades e fiéis que o P. Domingos de Matos Vitorino CSSp faz parte do nosso presbitério. Trabalhará com o Pe. Antônio Ribeiro Laranjeiras CSSp nas paróquias de Éden/São João de Meriti e SS. Trindade/Olinda. Ao novo confrade desejamos uma longa e frutuosa permanência na Baixada Fluminense. — Catedral, 26-06-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 34/77: Retiro anual do Clero

Como nos anos passados, haverá de 8 a 11 de agosto próximo o nosso retiro anual. Será em Mendes, no Juvenato dos Irmãos Maristas. Na manhã de sexta-feira, dia 12-08, será a reunião mensal do presbitério, também no Juvenato de Mendes. Em nome do bispo diocesano, convido com insistência todos os confrades a participarem do retiro. Mesmo aqueles que em suas congregações já tenham feito ou devam fazer o retiro anual. Temos em Mendes uma ocasião única de nos encontrarmos e de convivermos durante alguns dias como verdadeira comunidade fraterna. Essa convivência nos faz bem a todos nós, pois nos aproxima e nos dá chance de trocarmos idéias e experiências, de nos fortificarmos uns aos outros, de nos enriquecermos espiritualmente. Seria ótimo se todos os confrades comparecessem ao retiro anual. Levem a Bíblia Sagrada, a Oração do Tempo Presente, túnica e estola para a concelebração. Outros pormenores serão comunicados em breve pelo nosso coordenador de pastoral P. João de Nijs. — Catedral, 26-06-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 35/77: Doutor honoris causa

Nosso bispo D. Adriano recebeu comunicação do deão da Faculdade de Teologia da Universidade de Tübingen/Alemanha de que, com mais três personalidades, receberá no dia 10 de outubro vindouro o título de «doctor honoris causa» em teologia pela Universidade de Tübingen, por seus esforços pastorais na Baixada Fluminense. D. Adriano aproveitará a estada em Roma, durante o Sínodo, para ir a Tübingen (Sul da Alemanha) receber o título. — Catedral, 26-06-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Encerramento deste número: 26-06-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL — JULHO/1977

01 o(1954) José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Con
o(1967) Wigberto Weber OFM, cSJM
02 v(1964) Isabel de Souza SI, H
v(1966) M. Pascoalina Paúra SI, H
o(1966) Gabriel Sobral Filho SCJ, vQ-SFr
o(1967) Jaime Meagher CSSp, cVTeles
o(1967) P. Prov. Marcos McLaughlin CSSp, cVTeles
04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
o(1965) Valdir Ros, pR
05 o(1964) João Martinho CEIAL, cCSul
m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes R.I.P.
n(1975) Protógenes Luft SC, cI
06 n(1937) Andreina Vasselin OMI
07 n(1916) Josafá Bosman SSCC, aT
08 n(1918) José do Carmo Marques
n(1919) Olívia Rabelatto FB, NI
09 n(1946) M. Jacinta Biehling FD, SJM
o(1962) Luís Bordin, cVRosali
10 n(1937) Luís Bordin, cVRosali
o(1971) Cláudio Leterme, vLQ
11 n(1912) Tiago Gózik SVD, vLaje
15 n(1904) Côn. Carlos Greiner, pVMur
n(1939) Rosa Vos ICM, PEsp.
v(1947) Maria Beatriz SM, CGde
o(1956) David Keegan CSSp, cCat
17 n(1941) Irma Dutta ISJ, CSul
18 n(1909) José Beste, pBR-Con
n(1941) Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
19 v(1936) Zildete Ribeiro FC, SJM
v(1940) Clarice C. Figueira FC, Saco
v(1970) Lúcia M. da Silva FC, NI
22 n(1905) Domingas Rizzo FC, Saco
n(1941) Wigberto Weber OFM, cSJM
24 n(1936) M. Cristina Zago FD, SJM
25 n(1903) M. Queiroz de Almeida FC, rIt
o(1952) *Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap/bodas de prata*
o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
26 n(1921) Dalva G. de Matos FS, P
v(1933) A. Aureliano P. Santos FS, P
v(1944) A. Natália Peixoto Maia FS, P
v(1952) A. Venância de Aguiar Frota FS, P
v(1956) A. Gasparina A. Rosa, FS, P
v(1965) A. Filomena C. Xavier FS, P
v(1966) A. Judith F. Ferreira FS, P
v(1968) A. Noêmi Mendes FS, P
27 o(1943) Josafá Bosman SSCC, aT
29 v(1971) Maura J. de Medeiros SM, CGde
31 n(1928) M. Heloísa B. Gouvêa MJC, rrJIg
o(1938) Florêncio de Bok SSCC, aSRita

CALENDÁRIO PASTORAL — JULHO/1977

01/03 19º enc. dioc. de casais/CFL
01 r(....) CIMães/CFL
02 c(15 h) IDJovens/Prata
03 *Dia do Papa*
(09 h) inauguração da igreja/Andrade
(18 h) S. Missa - Bodas de prata do P. Aristides, CSul
05 r(09 h) mensal do presb./CFL
07/10 46º cursilho de homens/Nosso Lar
r(....) CODICAT/CEPAC
08 r(....) CODIVOC/CFL
r(....) CIMães/CFL
r(19 h) R Past. I/Cat.
r(20 h) R Past. V/SIM
09 c(15 h) IDJovens/Prata
10 (7.30) S. Missa - Crisma/Posse
(10.30) S. Missa - Crisma/Carmari
(19.30) S. Missa/Sto. Elias
12 r(09 h) CPresb/CFL
r(20 h) R Past. 7
14 r(....) CODICAT/CEPAC
15 r(....) CIMães/CFL
r(20 h) R. Past. II/I
16 c(15 h) IDJovens/Prata
17 r(09 h) CDPast./CFL
r(14 h) mensal das religiosas
r(15 h) CODIPast. Op./CFL
19 r(14 h) CAdm/cúria
r(20 h) R. Past. IV
r(....) R. Past. 6/Cons. Soares
21/24 35º cursilho de mulheres/Nosso Lar
21 r(....) CODICAT/CEPAC
22 r(....) CIMães/CFL
23 c(15 h) IDJovens/Prata
24 (9.30) S. Missa - Crisma/Nilópolis, Conc.
(18 h) S. Missa - Crisma/Nilópolis, Apar.
26 r(09 h) CPresb/CFL
28 r(....) CODICAT/CEPAC
29 r(....) CIMães/CFL
30 c(15 h) IDJovens/Prata
31 (10 h) S. Missa, Santana/Itacuruçá
(17 h) S. Missa - Crisma - inauguração/Japeri

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
103
1º de julho de 1977

EM TORNO DO DIVÓRCIO

Uma entrevista com D. Adriano.

1. *D. Adriano, a Rádio Tupi teria transmitido a notícia de que o senhor era favorável ao divórcio. O Senhor soube disto? Isto é verdade?*

— D. Adriano: Amigos meus me contaram isto que para mim é uma grande novidade. Nunca disse a ninguém que era ou sou favorável ao divórcio. Muito pelo contrário: sempre defendi o artigo da Constituição que admitia a indissolubilidade do casamento civil, sempre fui contra o divórcio. Ainda no dia 1º de junho assinei uma declaração antidivorcista, com os outros bispos do Estado do Rio. Por isso mesmo lamento que nas sessões conjuntas de 16 e de 23 de junho passado o Parlamento tenha aprovado o divórcio.

2. *Como é que o senhor explica a recente introdução do divórcio em nosso país?*

— Há vários fatores. O principal deles talvez seja a grande secularização da nossa cultura. O Cristianismo trouxe grandes modificações à vida social, como a entenderam os povos antigos, de modo especial judeus, gregos e romanos. A influência da Igreja, enquanto portadora dos valores evangélicos, fez-se notar em todos os aspectos importantes da vida social. Na família por exemplo. A indissolubilidade do vínculo matrimonial, admitida durante séculos na Cristandade apesar de problemas pessoais, tem seu fundamento na revelação de Jesus Cristo. A secularização, num grande retorno ao pré-Cristianismo, tirou da mentalidade de muita gente, inclusive de muitos cristãos, a dimensão nova que Jesus Cristo imprimiu ao casamento. Entre nós a secularização foi agravada por uma circunstância muito particular da América Latina: a superficialidade de nosso Cristianismo. Como então sentir a grandeza e a dimensão profunda da indissolubilidade nessa doação de amor recíproco que nós chamamos casamento?

3. *Na sua opinião haverá influência do divórcio sobre o sacramento do matrimônio, como a Igreja o entende?*

— Para a Igreja o matrimônio continua sendo um sacramento da fé e da comunidade, com uma nota muito particular e muito essencial que é a indissolubilidade. A indissolubilidade do sacramento do matrimônio não foi atingida pelo divórcio introduzido para o casamento civil. Quem se casa na Igreja, recebe o sacramento do matrimônio, assume portanto o compromisso do casamento indissolúvel. Evidentemente, acontecerão casos de pessoas que contraíram o casamento católico e se divorciarão civilmente. Daí resultará um certo impasse. Enquanto a lei civil permite, dentro das normas jurídicas em vigor, um segundo contrato civil, a lei canônica, como expressão da vontade de Jesus Cristo, conserva intacto o vínculo do sacramento do matrimônio. Esta é uma dificuldade que se encontra em todos os países divorcistas. Criando naturalmente situações delicadas, como, por exemplo, a respeito da participação integral do divorciado na vida da Igreja.

4. *Com outras palavras, o senhor quer dizer que o divorciado fica excomungado?*

— Não é propriamente caso de excomunhão no sentido de pena canônica. Aquele que recebeu o sacrameto do matrimônio, do qual sabia que por sua natureza é indissolúvel, e se casa civilmente com outra, está numa situação irregular: coloca-se, num ponto importante da doutrina católica, fora da Igreja, fora da comunhão eclesial visível. Se o divorciado for uma pessoa de fé e à luz da fé considera a sua situação, reconhecerá, embora com dor, que não pode participar integralmente na vida da Igreja, por exemplo, não pode receber a Eucaristia. E da sua fé tirará a força e os meios para remediar sua situação particular, sempre respeitando as normas da Igreja. Se o divorciado não tem fé, não se sente ligado à comunidade da Igreja, não terá nenhum problema em não comungar, uma vez que a Eucaristia para ele nada significa. Começará novamente a dificuldade quando o divorciado, sem visão clara da fé e do mistério da Igreja, acostumado a uma vida sacramental meramente ritual ou formalista, insistir em participar da Eucaristia, apesar de divorciado. Mas aqui o problema já não é somente causado pelo divórcio. Aqui o problema é um problema de fé individualista, auto-suficiente, subjetiva, que talvez por bloqueios psicológicos, talvez por deformação pastoral entrava o crescimento da verdadeira fé sobrenatural e a maturação cristã da pessoa. De qualquer modo o divórcio vem revelar uma fraqueza fundamental do nosso Catolicismo tradicional: o formalismo, ainda que muitas vezes inconsciente; o subjetivismo; a separação entre fé e vida; a superficialidade da ligação com a Igreja; o mágico atribuído a várias manifestações da vida eclesial, por exemplo aos sacramentos, aos objetos de devoção, às fórmulas de piedade.

5. *Por que é que o senhor acha que o divórcio veio revelar uma fraqueza fundamental do nosso Catolicismo?*

— Já me explico. Nós nos acostumamos a declarações como esta: «O Brasil é o maior país católico do mundo». As estatísticas confirmavam esta opinião. Cerca de 90% da população se confessavam católicos. Não queremos de modo nenhum subestimar a influência construtiva da Igreja em nosso país. Não vamos tampouco desprezar a fé ingênua de milhões e milhões, fé que, sendo ingênua e simples, tem as marcas essenciais da verdadeira fé cristã. Mas, e as elites? e as classes dirigentes? Em contato com as chamadas elites, com as classes dirigentes na política, na administração, na indústria, no comércio, nas ciências, letras e artes etc. etc., tem-se a impressão de um Catolicismo e de um Cristianismo adjetivos: dimensões secundárias, categorias secundárias, atuação secundária, sem penetração substantiva da vida, da profissão, da atividade concreta. Exceções há muitas, sem dúvida. Mas fica a impressão de um grande vazio entre a fé e a vida, entre a realidade evangélica e a realidade cotidiana. Na discussão sobre o divórcio isto apareceu claramente. A Igreja, pelo clero e pelos leigos conscientizados, defendeu, não a indissolubilidade do sacramento do matrimônio (que esta indissolubilidade para ela é uma dimensão essencial do matrimônio), defendeu a indissolubilidade constitucional do vínculo. Pode ser que nossos argumentos tirados da fé eram difíceis demais

para quem não tem fé ou se desligou da Igreja. Mas havia também argumentos de ordem filosófica e sociológica. De qualquer maneira, na selva de argumentos e contra-argumentos, ficou mais ou menos claro isto: o que se quer da Igreja é tão-somente o formalismo, o tradicionalismo, o ritualismo, o secundário, o mutável, os batizados e casamentos que não impõem compromisso profundo nem qualquer engajamento, as missas de sétimo dia, de ação de graças que contribuem para a decoração do quadro social. Não quero ser injusto. Mas não posso deixar de manifestar esta impressão. Também não quero faltar ao respeito a todos os que, no acesso das discussões divorcistas, manifestaram honestamente o seu pensamento e as suas convicções contrárias à indissolubilidade do casamento e à atitude da Igreja Católica. Agiram segundo sua consciência.

6. *Diante desta situação o que é que o senhor acha importante para a Igreja fazer?*

— A primeira coisa é o exercício da missão profética dentro de nossa Igreja, dentro de nossas comunidades eclesiais. O divórcio não significa derrota para a Igreja. O perspicaz filósofo social que é Barbosa Lima Sobrinho, num excelente artigo que saiu no Jornal do Brasil (JB 12-06-77), escreveu a propósito do caso Lefèbvre e implicitamente também a muitos propósitos: «Acho até pitoresco os que põem em dúvida os destinos, a firmeza e a fidelidade da Igreja Romana aos seus dogmas. Com dois milênios de experiência ela sabe melhor do que ninguém os caminhos que deve tomar. Sabe como enfrentar os perigos que a ameaçam e sobrevive, justamente porque sabe acomodar-se aos tempos que vão surgindo, sem abrir mão da eternidade de seus dogmas». Porque a Igreja tem um ponto de apoio sólido, imutável, que é o próprio Jesus Cristo, sempre estará em condições de se revisar, de se autocriticar, de se renovar de dentro para fora, mesmo que de fora partam impulsos favoráveis à sua renovação interior. A primeira coisa portanto é esta sua revisão interna, a começar mesmo da pastoral do matrimônio. Se o matrimônio, como diz S. Paulo, é um grande mistério (Ef 5,32), a nossa pastoral tem de olhar todos os problemas da família com a maior solicitude. É que a família é a primeira célula do Corpo Místico de Cristo: a Igreja. A Família é a primeira comunidade de base da comunidade eclesial. A partir da pastoral da família é que terá sentido uma pastoral da juventude; uma catequese escolar; uma pastoral do batismo, da primeira comunhão, da penitência, da crisma, do casamento; uma pastoral das vocações. Minha convicção é que o divórcio, indiretamente, trará vantagens à pastoral da família e à pastoral do casamento.

NI 26-06-77

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Sobre uma edição clandestina de A FOLHA

No domingo do Espírito Santo, dia 29 de maio último, elementos que não ousaram identificar-se quando foram surpreendidos colocaram furtivamente em várias Igrejas da Diocese de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro muitos exemplares de uma edição clandestina do nosso semanário litúrgico A FOLHA.

O cabeçalho, o formato e a apresentação gráfica procuravam imitar o nosso jornal. O conteúdo era totalmente outro.

Em vez do nosso texto de quatro páginas, como todos conhecem, imprimiram o relatório do sr. arcebispo de Diamantina D. Geraldo Proença Sigaud, que saiu no Jornal do Brasil (04-05-77), contra os srs. bispos de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, e de Goiás Velho, Dom Tomás Balduíno.

A intenção dos autores dessa edição clandestina está clara: criar confusão nos fiéis e difamar a linha pastoral de nossa Diocese e do nosso bispo.

Contra esses métodos a Cúria Diocesana de Nova Iguaçu protesta.

Aceitamos divergências, aceitamos contradição, mas repudiamos com veemência os tais métodos que, pela sua baixeza moral, só depõem contra os seus autores.

Com este protesto, reafirmamos nossa solidariedade à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e aos srs. bispos Dom Pedro Casaldáliga e Dom Tomás Balduíno, vítimas do seu grande amor à causa de Jesus Cristo.

Finalmente advertimos nossos fiéis e todas as pessoas sinceras contra a campanha que se tenta fazer contra nosso Bispo Diocesano Dom Adriano Hypolito, com recurso a difamações e calúnias. Dom Adriano sabe que merece toda a solidariedade e toda a confiança da nossa Diocese.

Catedral de Sto. Antônio, Nova Iguaçu, 12 de junho de 1977.

Pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu:
P. Enrique Blanco, vigário-geral
P. João de Nijs, coordenador de pastoral
P. Manoel Carneiro Monteiro, chanceler

CONFERÊNCIA SOBRE «DIREITOS HUMANOS»

Nota oficial da Diocese de Nova Iguaçu

A propósito da conferência sobre «Direitos Humanos», marcada para o dia 19 de junho, no Centro de Formação da diocese de Nova Iguaçu, e cancelada por determinação superior, o bispo diocesano comunica o seguinte:

1. A conferência era absolutamente legal: tema, conferencistas, participantes, hora, local aberto em prédio da diocese. Nesse dia era uma das muitas atividades pastorais que se realizavam no Centro de Formação.

2. A diocese de Nova Iguaçu não deu à conferência sobre «Direitos Humanos» qualquer aspecto contestatório, tratando-se, como se trata, de um tema aberto, sempre cristão, sempre importante, sempre atual, sobretudo agora que o presidente Carter o assume expressamente como diretriz de sua Política externa e assim lhe dá repercussão internacional.

3. Por determinação do Sr. Comandante do 1º Exército, transmitida pelo Sr. Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, e também devido à tensão que muitos elementos, aparentemente do Exército e da Polícia, causaram já no sábado 18, quando procuraram repetidas vezes o Centro aos mais diversos pretextos, e mais ainda no domingo 19, quando rondaram, cercaram e ocuparam dependências do Centro, inclusive portando metralhadoras, a conferência foi cancelada.

4. As pessoas que não puderam ser avisadas a tempo e vieram assistir à conferência, retiraram-se ordeiramente diante da situação.

5. Em nenhum momento a Comissão Diocesana de Pastoral Operária participou direta ou indiretamente da organização da conferência.

6. Contra todas as normas legais e também contra todas as diretrizes tantas vezes proclamadas pelas autoridades, os elementos que se apresentaram no Centro negaram identificar-se, quando a isto foram solicitados pela direção da casa, alegando apenas que cumpriam ordens superiores ou apresentando evasivas.

7. Como a conferência era absolutamente legal e como a diocese de Nova Iguaçu tem um bispo diocesano, que é sua autoridade suprema e seu pastor responsável, é incompreensível que sucedesse tal intervenção sem qualquer entendimento pessoal com o bispo da diocese ou sem qualquer comunicação oficial.

8. A pastoral da diocese de Nova Iguaçu preocupa-se com os direitos humanos nos seus mais diversos aspectos. É seu dever de Igreja. Mais: preocupa-se com todos os problemas que atingem a pessoa humana e a comunidade, sempre a partir do Evangelho de Jesus Cristo, sempre a partir da sã doutrina da Igreja, sem qualquer conotação ideológica ou político-partidária. Por isso mesmo a diocese de Nova Iguaçu rejeita a interpretação deturpada do seu dever legítimo e inalienável. Aqueles que deformam nossas intenções e nosso esforço pastoral procurem penetrar melhor no que é definitivo e essencial na mensagem de Jesus Cristo. Verão que não procuramos senão o bem dos nossos irmãos como realização do plano de amor de Deus.

9. Na visão clara do Reino de Deus e de sua justiça, a diocese de Nova Iguaçu manifesta solidariedade a todos os que esperam, lutam e sofrem por uma ordem social — jurídica, cultural, política, econômica — mais justa, mais humana, mais cristã.

10. Da parte da diocese de Nova Iguaçu esta nota gostaria de pôr um ponto final ao presente episódio.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1977
† Adriano Hypolito
bispo diocesano de Nova Iguaçu

CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

Sessão de 19-06-77

No dia 19 de junho de 1977 realizou-se no Centro de Formação a 4ª sessão ordinária do Conselho Diocesano de Pastoral.

Na sessão anterior pediu-se que continuasse a ser tratado o tema «Pastoral Operária».

Para dar passos no encaminhamento da Pastoral Operária, que é a prioridade da pastoral diocesana, era preciso que refletíssemos sobre a síntese feita com os resultados do estudo da sessão anterior.

O plano foi modificado. Em vista de uma conferência sobre «Direitos Humanos» que iria realizar-se no Centro de Formação às 16 h desse mesmo domingo e que foi impedida pela polícia, criou-se uma enorme tensão na casa.

A sessão do Conselho Pastoral limitou-se apenas a considerar uns pontos práticos: apresentação das Regiões Pastorais V e VI; escolha do tema para a sessão de julho. O tema escolhido foi: «Ministérios e Serviços».

Pelas 14 h terminou a sessão.

(*Clara Coca*, secretária)

NOTÍCIAS

31-05: Com a presença do Cardeal D. Aloísio Lorscheider, do Secretário da CNBB D. Ivo Lorscheiter, do responsável pela linha missionária da CNBB D. Moacir Grecchi, do bispo diocesano e de muitos padres e religiosas da diocese e de fora, foi lido o documento que erige o *Instituto Estrela Missionária* como «associação pia». Houve concelebração e jantar, com grande participação da comunidade, com grande alegria do P. Valdir Ros, do P. Fernando Melo, dos seminaristas e amigos do Instituto.

01-06: O bispo diocesano participa do Grupo de Trabalho que estuda a *situação do IPREC*, na CNBB. Depois toma parte na reunião ordinária do *Regional Leste I*. Declaração do Leste I sobre o divórcio.

05-06: S. Missa e crisma na *comunidade do Paiol*, paróquia da SS. Trindade/Olinda. — Inauguração do salão-capela da comunidade do Tabuleiro, paróquia de Tinguá, com a presença da Superiora Regional Irmã Ângela Stockner e das irmãs de Tinguá e Santa Rita e muito povo.

06-06: Na noite de 05 para 06 de junho o *P. Carlos Franck*, pároco de Mesquita, sofre uma trombose e em estado de coma é internado na Casa de Saúde S. Inês, de Nilópolis.

07-06: *Reunião mensal do presbitério*, tratando do tema «Pastoral Operária».

08-06: O bispo diocesano visita o *Instituto Oncológico* de Nova Iguaçu, levando as melhores impressões. Foi recebido pelo diretor Dr. Rossini.

09-06: Reunião do bispo diocesano com a *Caritas Diocesana* e os senhores Viktor Palmieri e Gerhahrdt Zimmermann, da Deutsche Entwicklungshilfe.

13-06: *Festa de S. Antônio*, patrono da diocese e da catedral. Concelebração às 10 h, almoço de confraternização às 12 h no Centro de Formação, procissão às 16 h e festa popular à noite. Grande participação do povo.

14-06: Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*, no Centro de Formação.

15-06: Falece na Casa de Saúde S. Inês, em Nilópolis, o *P. Carlos Franck*, pároco de Mesquita durante cerca de 30 anos. Estava presente sua irmã religiosa Irmã Miriam Franck, da Congregação das Missionárias Franciscanas do S. Coração de Jesus, que veio visitá-lo. R.I.P. O enterro foi no dia 16.

18-06: Reúne-se no CEPAC sob a coordenação do P. Geraldo João Lima vários *sacerdotes que deixaram o ministério*.

19-06: Por determinação do comandante do 1º Exército e sob pressão de policiais que não quiseram identificar-se, foi cancelada uma *conferência sobre Direitos Humanos* que ia realizar-se às 16 h no Centro de Formação.

20-06: Repórteres dos principais *jornais do Rio e de São Paulo* procuram o bispo diocesano, para informar-se sobre os acontecimentos do domingo.

22-06: O bispo diocesano toma parte na reunião do Grupo de Trabalho que, por determinação da CNBB, estuda a *situação do IPREC*.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 31/77: Confrades doentes

No dia 16 de junho o P. Aloísio Rucha, vigário de Comendador Soares, foi operado na Casa de Saúde São José/Humaitá. Está passando bem e tem recebido muitas visitas de confrades — entre os quais no dia 18 o bispo diocesano, o vigário-geral e o P. Monteiro — e de paroquianos. O P. Marques foi internado na Casa de Saúde N. Senhora de Fátima, vítima de pneumonia. Fr. Afonso Jorge Braga já voltou à sua paróquia de Mangaratiba. O P. Maurício Celestino Fernandes continua em tratamento. A todos desejamos melhoras. — Catedral, 26-06-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 32/77: Doença e morte do P. Carlos Franck

Na noite de 5 para 6 de junho o P. Carlos Franck, pároco de Mesquita, foi vítima de uma trombose. Em estado de coma foi levado à Casa de Saúde Santa Inês, em Nilópolis. Apesar de todo cuidado médico, o P. Carlos não voltou mais a si. Assistido por sua irmã religiosa Irmã Miriam Franck que veio dos Estados Unidos para visitá-lo, faleceu no dia 15 de junho. Na tarde do dia 16 houve uma solene concelebração na igreja de Mesquita, com a participação de vinte e dois padres, presidida pelo vigário-geral no impedimento do bispo diocesano, e logo depois se realizou o enterro com grande participação do povo. À Irmã Miriam e à comunidade de Mesquita apresento os pêsames da diocese. — Catedral, 26-06-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

18-05: Encontro do bispo diocesano com *D. Ivo Lorscheiter*, secretário da CNBB, na sede nacional da CNBB, no Rio.
20-05: Palestra do bispo diocesano para a comunidade do Lote XV sobre o tema: "Por que devemo-nos preocupar com a justiça social?"
21-05: Acompanhado do Sr. Otto Engel, visita o bispo diocesano o Sr. *Georg Stingl*, redator da Tellux-Film, de Munique, que vem a serviço da Adveniat. Neste primeiro contacto anuncia as reportagens que fará em agosto na diocese de Nova Iguaçu sobre "pastoral de periferia". — Visitam informalmente o bispo diocesano alguns repórteres do *semanário Movimento*.
22-05: O bispo diocesano concelebra com o P. Florêncio a Eucaristia na *comunidade de Santa Rita*. — Na noite de 21 para 22-05 ladrões penetram na igreja da *Vila de Cava* onde fazem uma "limpeza". — Celebração e crisma na igreja de *S. José Operário;* o bispo diocesano concelebra com o vigário P. Daniel e depois da S. Missa estabelece um diálogo com os jovens que foram crismados. — Encontro informal do bispo diocesano com a *comunidade do Parque Flora*, com discussão sobre os problemas locais. — Durante a S. Missa das 16 h, em Ibicuí/Mangaratiba, o P. César Vegezzi SC, cooperador da paróquia de Mangaratiba, é vitimado por uma trombose. Em estado grave é internado no Hospital de Mangaratiba. — Na noite de 22 para 23 de maio, ladrões roubam a *igreja de Santa Rita* e penetram na casa (ainda vazia) onde será futuramente o *Lar dos Velhinhos*, em Miguel Couto.
23-05: O bispo diocesano, o vigário-geral P. Enrique e Fernando Leal Webering vão a Mangaratiba visitar o *P. César*. Encontram-no cercado de todo carinho e cuidado por parte de seus confrades da Congregação de D. Guanella. Em coma foi pouco depois do meio-dia transportado de helicóptero para o Rio.
24-05: Sessão do *Conselho Presbiteral*. Temas mais importantes: Pastoral Operária; primeira discussão sobre um possível Centro Diocesano de Pastoral onde se reunissem todos os serviços da diocese; situação de Mangaratiba, com a doença de Fr. Afonso e do P. César; balancete da cúria de abril; curato de Sarapuí.
26-05: Falece no Rio de Janeiro o nosso *P. César Vegezzi*, da Congregação dos Servos da Caridade (Don Guanella). O seu Provincial P. Alexandre Cengia SC veio pessoalmente trazer a notícia ao bispo diocesano.
27-05: *Exéquias do P. César Vegezzi SC* em Itaguaí. S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano, P. Provincial P. Alexandre Cengia SC, vigário-geral da diocese P. Enrique, vigário da paróquia e superior da comunidade P. Angelo Moroni SC, vários padres da congregação e da diocese, com grande participação do povo.
28-05: Casamento na capela do Centro de Formação de Líderes de *Fernando Leal Webering* e *Maria del Pilar Iglesias*, vítimas também do seqüestro do bispo diocesano em setembro passado.
29-05: O bispo diocesano confere ao *seminarista Sérgio* de nossa diocese os ministérios de leitor e de acólito, na S. Missa concelebrada pelos padres da Catedral. — Encerramento do *34º Cursilho de Mulheres*, em Nosso Lar. — Em diversas igrejas da Baixada e do Rio é colocada furtivamente uma edição falsificada de "A Folha", contendo o Relatório de D. Sigaud contra D. Tomás Balduíno e D. Pedro Casaldáliga.

Encerramento deste número: 29.05.77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — tel. (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL
Junho de 1977

02 r(....) CODICAT, CEPAC
03 r(....) ClMães, CFL
r(09 h) CODIVOC, CFL
04 c(15 h) IDJovens, Prata
05 (09 h) SMissa-crisma, Paiol-N
(16 h) inaug. capela Tabuleiro, T
07 r(09 h) mensal do presb., CFL
r(20 h) RPast. 7
09 *Festa do Corpo de Deus (dia santo)*
(16 h) procissão, Cat
10 r(15 h) CODIVOC, CFL
r(....) ClMães, CFL
r(19 h) RPast. 1, Cat
r(20 h) RPast. 5, SJM
11 c(15 h) IDJovens, Prata
12 (08 h) S. Missa-crisma, N-Ssma. Trind.
(10 h) S. Missa-crisma, Cat.
13 *Festa de S. Antônio, padr. da Diocese e da Catedral*
(10 h) Concelebração, Cat
(12 h) almoço, CFL
(16 h) procissão
14 s(09 h) CPresb., CFL
16 r(....) CODICAT, CEPAC
17 r(....) ClMães, CFL
r(20 h) RPast. 2, I
18 r(15 h) IDJovens, Prata
19 r(10 h) CDioc. de Pastoral, CFL
r(14 h) mensal das religiosas
(18 h) S. Missa-crisma, Posse
20/24 2ª sem. curso de Pastoral, CFL
21 r(20 h) RPast. 4
23 r(....) CODICAT, CEPAC
24 r(....) ClMães, CFL
25 c(15 h) IDJovens, Prata
26 e(09 h) Fed. Marianos, Mesquita
(16 h) S. Missa-crisma, Lote XV
28 s(09 h) CPresb., CFL
30 r(....) CODICAT, CEPAC

CALENDÁRIO SOCIAL
Junho de 1977

01 n(1948) M. Nilde Ferreira FB, IESA
02 n(1933) Angelo Maritano CEIAL, Oeiras
04 o(1931) Carlos Franck, pM
08 o(1963) Ricardo T. Ouellette MM
o(1967) Henrique Kesselmeier SVD (10 anos) vVRos
09 o(1962) Victor Schymeinsky MM (15 anos) cPiam
10 n(1905) Maurício C. Fernandes pRSob
n(1942) Margarida F. Silva FB, IESA
11 n(1933) Ivo Plunian AA, vBLuz
o(1960) *Enrique Blanco Pico vig.-geral, cura Cat*
13 n(1927) José Cafasso Vidoeira OFM vN-Ap (50 anos)
15 n(1921) Maria Beatriz SM, CGde
v(1936) Irma Dutte ISJ, CSul
16 v(1967) Ana Clara Corino ISJ, crVde Cava
19 n(1925) Adele M. Conterno FB, IESA
m(1970) Órsio Pappacchioli (7º aniv.)
o(1971) João Doyle CSSp, vVTeles
20 n(1933) Luís G. Thomaz OFM, dir. CFL
o(1964) Geraldo João Lima pCal.
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1940) Marcos McLaughlin CSSp, prov., cVTeles
23 n(1942) Jaime Clasen OFM, cN-Con
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP
27 n(1918) Nelly Nogueira FC, Saco
o(1937) Mons. José Boggiani pAP (40 anos)
29 n(1909) Maria Cristina Arnau SJ, H
n(1932) Otília M. Reckers FB, IESA
o(1946) Alberto Pronzalino CEIAL cH
o(1948) João Paulo Guerry pSMat
o(1952) *Aristides Perotti CEIAL, vCSul (25 anos)*
o(1957) Angelo Maritano, vI (20 anos)
o(1962) Mateus Vivalda CEIAL (15 anos).
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, pJMeriti
o(1968) Antônio Maetins SCJ, cCat
o(1972) Belmiro Campos de Azevedo pEPassos

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
102
1º de junho de 1977

ALGUNS PENSAMENTOS SOBRE A EUCARISTIA

EDITORIAL

D. Adriano, bispo diocesano

1. O *Vaticano II lembrou* muitas vezes o que a nossa Igreja sempre ensinou e sempre viveu: a Eucaristia é o "santíssimo sacramento", a Eucaristia é o sacrifício/banquete da família de Deus.
É sobretudo pela Eucaristia que a Igreja vive e cresce. Em grau mais eminente que os outros sacramentos e que os outros recursos sobrenaturais a Eucaristia comunica, alimenta, desenvolve em nós o amor de Deus e o amor do nosso irmão. Podemos assim afirmar com o Vaticano II que a Eucaristia é a fonte e o ponto alto da evangelização, da vida cristã, da nossa vida eclesial.
Vale a pena reler os documentos conciliares, para compreendermos a profundidade e a riqueza multiforme da Eucaristia para toda a Igreja como comunidade de salvação e para o nosso desempenho de cristãos no mundo.
Da valorização real que damos à Eucaristia em nossa diocese, em nossa paróquia, em nossa comunidade, em nosso engajamento, em nossa vida diária depende a força, o dinamismo, a autenticidade de nosso cristianismo.

2. *E na prática? e na realidade?*

Todos os sacramentos, mas de modo especial a Eucaristia, se destinam à realidade concreta de nossa vida. A razão mais profunda da Eucaristia é, como Jesus Cristo mesmo declarou, dar vida ao mundo (cf. Jo 6,51).
Nossa vida cristã, nossa missão no mundo, nossa participação na pastoral, nossos carismas precisam da Eucaristia para se realizarem na linha de Jesus Cristo e na linha do Pai. Sem a Eucaristia não há cristianismo. Não há sensibilidade para os problemas do mundo. Não há impulso para as soluções cristãs dos problemas. Não há força para anunciar na vida o mistério da cruz. A palavra de Jesus é clara: "Como o Pai que é vivo me enviou e eu vivo pelo Pai, assim aquele que me come viverá por mim. Este é o pão descido do céu. Não é como aquele do qual comeram seus pais e morreram. Quem come deste pão, vive para sempre" (Jo 6,57-58).
Pela falta da Eucaristia ou pelo esvaziamento da Eucaristia em nossa vida, em nosso apostolado, não está explicado o frágil, o precário, o ambíguo, o falso de nosso testemunho, de nossa pastoral?
Muitas vezes deveríamos perguntar-nos com sinceridade e humildade: a Eucaristia como sacramento/sinal, como sacrifício/banquete é de fato uma necessidade profunda do meu ser, do meu engajamento? preciso realmente da Eucaristia para me realizar como cristão engajado? que sentido tem para mim a S. Missa/comunhão aos domingos e ainda mais freqüentemente, como fonte de minha libertação interior e de minha "divinização" e também como impulso dinâmico para o serviço dos irmãos?

3. *A Eucaristia precisa de formas e de fórmulas*, de ritos e de cerimônias, mas não se esgota nelas, nelas não se realiza sem mais nem menos. Também aqui o que decide é o espírito e a vida, é a fé, a abertura sem restrições à graça do Espírito Santo.
Se a fé realmente nos anima, sabemos realizar os sinais e sabemos tirar dos sinais estabelecidos pela Igreja o impulso suficiente para penetrarmos sempre melhor no mistério de Cristo e da Igreja, no mistério da salvação. A fé nos permite colocar os sinais — ritos, cerimônias, rubricas — no devido lugar. A fé nos preserva de arbitrariedades e de uma falsa atuação da nossa fantasia criadora. A fé nos torna sensíveis para um aspecto fundamental da Eucaristia que é ser "sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal" (SC 47).
A renovação litúrgica, iniciada e incentivada pelo Vaticano II, simplificou muita coisa, eliminou muita sobrecarga inútil. Na simplicidade queria-se valorizar e ressaltar a essência. Isto aconteceu.
Mas nem por isso ficamos dispensados — muito pelo contrário — de dar a nossa contribuição pessoal à renovação litúrgica. Justamente numa função muito importante da Igreja, como é a Eucaristia, como é a Liturgia, parece que vale também a palavra de S. Paulo: "Eu de minha parte me alegro com os sofrimentos que tenho de suportar por vocês e completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor do seu corpo que é a Igreja" (Col 1,24).

4. *Há dois problemas*, muito humanos, muito comuns, que desafiam a nossa fé e nos custam sempre um pouco de sangue: rotina e arbitrariedade.
O primeiro problema que se depara na Liturgia, na celebração eucarística é a *rotina* — a repetição sempre mais formalista, sempre mais mecânica, sempre mais vazia do banquete/sacrifício eucarístico.
Certo, este perigo foi maior antigamente, quando as cerimônias eram excessivas, com muitas fórmulas repetitivas, com uma fixidez quase absoluta, com uma motivação teológica bem discutível em vários aspectos.
Alguém se deu ao trabalho de contar as cerimônias que o celebrante devia fazer antigamente na missa: achou cerca de oitocentas. Tudo tinha uma sanção de pecado leve ou grave. Tudo realmente era previsto e marcado. Tudo era considerado numa perspectiva de autoridade absoluta e de imutabilidade histórica.
Basta um exemplo característico para esta a-historicidade, para este descompasso entre a Liturgia e a vida: desde que o Cânon ou Oração Eucarística foi fixado definitivamente pelo Papa Pio V, em 1570, a única modificação foi em nossos dias o acréscimo do nome de S. José, determinado pelo Papa João XXIII. No conjunto a Liturgia ficou petrificada até Pio XII, quando se modificou a Liturgia da Semana Santa.
Hoje o perigo da rotina diminuiu. Há muito mais variedades e possibilidades na Liturgia, embora muitos não as utilizem. A participação do povo, que na Liturgia de Pio V era mínima, tornou-se agora elemento essencial e com isto se dá mais dinamismo e variedade à ação litúrgica.
Assim mesmo o problema/perigo da rotina continua, continuará sempre, e só pode ser enfrentado por uma vivência sobrenatural intensa, por uma valorização crescente da Liturgia e da Eucaristia em nossa vida e em nossa ação pastoral. Temos de derramar algumas gotas de sangue para conservarmos atuante em nós a riqueza inesgotável e insubstituível da Eucaristia.

5. *O segundo problema chama-se arbitrariedade.* Somos donos da Eucaristia? Somos donos da Liturgia? Temos o poder de cortar, de acrescentar, de modificar, de criar com própria autoridade formas e fórmulas, ritos e cerimônias, para impô-las à comunidade? Existe uma criatividade legítima na Liturgia e até que ponto poderá ser válida?
Muitos agentes de pastoral, muitos padres ainda não fizeram essas perguntas a si mesmos, muitos não tentaram responder a elas em espírito de fé e de comunidade eclesial.
O erro está quando nós partimos da opinião (ora consciente ora inconsciente) de que a Liturgia é "terra de ninguém" ou de que temos o "carisma" da criatividade litúrgica ou de que a Liturgia — inclusive o seu ponto mais alto que é a Eucaristia — são valores pessoais ou particulares.
Partindo daí, todas as atitudes são possíveis. E todas levam a uma desintegração da "koinonia", da "comunhão", já que os sinais, diversificados arbitrariamente, não exprimem mais a realidade da Igreja una, santa, católica e apostólica. O que há de mais precioso na Igreja — o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor — fica sujeito à gama de nossos interesses, de nossos gostos, de nossas opiniões, de nossas veleidades particulares. Onde está então a dimensão eclesial, comunitária, transcendente do mistério do Corpo e do Sangue do Senhor?
Temos de derramar aqui também a nossa gota de sangue, dar nossa contribuição concreta à paixão do Senhor. Precisamos, a duras penas talvez, aprender que a Liturgia tem uma dimensão de fé — alimenta-se da fé da Igreja e alimenta a fé da Igreja —, de tal modo que só por minha inserção consciente e alegre no mistério da Igreja é que em mim cresce a fé.
Precisamos, a duras penas talvez, compreender que a Liturgia tem uma dimensão de Igreja universal que, pelo menos em partes essenciais, não pode ficar sujeita ao critério de Fulano ou Sicrano. Mesmo as modificações particulares e secundárias só se explicarão se estiverem na linha da renovação litúrgica e corresponderem ao espírito da Liturgia, como a Igreja a entende e vive. Isto será possível sem espírito de fé e de profunda comunhão eclesial?

6. Uma *reflexão importante* para todas as nossas comunidades de base, para todos os nossos movimentos, para todos os nossos grupos seria talvez esta: como podemos fazer da Eucaristia o princípio transformador de nossa vida, de nossa comunidade, de nossa pastoral?
Para isto não há fórmula geral. Sabemos que a Eucaristia é um mistério da fé, como proclamamos em todas as celebrações eucarísticas. Mas para que este mistério da fé seja princípio de vida para a nossa comunidade, precisamos de refletir sobre isto seriamente.
Temos o direito e o dever de nos preocupar com os problemas políticos, econômicos, culturais, sociais, etc., que esmagam o nosso povo e as nossas comunidades. Mas a nossa preocupação com esses problemas tem uma dimensão de fé. A economia não nos interessa como economia mas enquanto atinge a pessoa humana. O mesmo vale para a política, para a cultura, etc. O que está em jogo para nós é em primeiro lugar a pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.
Por isto mesmo todas as nossas preocupações sociais, econômicas, políticas, científicas, religiosas, etc., devem sempre partir da mensagem de Jesus Cristo, devem ser alimentadas pela força do Espírito Santo, devem ter na Eucaristia e na Liturgia o seu princípio de vida.
Como isto acontece em mim, em nosso grupo, em nossa comunidade, em nossa paróquia, em nossa diocese: eis o tema importante para nossa reflexão, para nossa procura.
Ao mesmo tempo que nos atiramos ao serviço dos irmãos, à procura de uma solução para os terríveis descompassos da vida moderna, nos devemos preocupar seriamente, ininterruptamente com o mistério de Jesus Cristo e da Igreja, com o mistério da salvação. Por isso mesmo com o mistério da Eucaristia.
Sem esta motivação profunda, não há Cristianismo. Nem Igreja. Nem Pastoral.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 24/77: Festa do Corpo de Deus

No dia 9 de junho próximo celebra-se a festa do Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo. Às 16 h sairá da Catedral de S. Antônio a solene procissão que percorrerá algumas ruas de nossa cidade e terminará com a S. Missa. Para a procissão eucarística são convidadas as paróquias urbanas de Nova Iguaçu: N. Sra. de Fátima e S. Jorge; Sagrado Coração de Jesus, do K-11; S. José Operário, da Califórnia; S. Francisco de Assis, de Morro Agudo; Sagrada Família, da Posse; Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu/Santa Eugênia; Santo Antônio, da Prata; e S. Sebastião, de Belford Roxo. Pedimos o comparecimento dos párocos, revestidos de túnica e estola, com os membros de associações religiosas e demais paroquianos. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Blanco,* vig.-ger.

Aviso 25/77: Festa de S. Antônio

A festa de S. Antônio, padroeiro de nossa Catedral e de nossa diocese, também da cidade e do município de Nova Iguaçu, se estende do dia 10 até o dia 13 do próximo mês de junho. No dia 12, domingo, haverá S. Missa concelebrada e crisma às 10 h com pregação do bispo diocesano. No dia 13, dia de S. Antônio e feriado municipal, a solene concelebração, para a qual são convidados todos os sacerdotes de nossa diocese, será às 10 h, na Catedral. Ao meio-dia todos os sacerdotes e todas as irmãs encarregadas de paróquia reúnem-se no Centro de Formação, para o almoço de confraternização tradicional. Pela festa de nosso padroeiro S. Antônio o bispo diocesano deseja a todos os membros de nossas comunidades a proteção de S. Antônio e sinceros parabéns. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 26/77: Mudanças no Presbitério

Recentemente houve as seguintes modificações no presbitério de nossa diocese, graças a transferências determinadas pelos respectivos superiores religiosos: na paróquia de Cristo Ressuscitado deixou-nos a Irmã Clarinda Guerra de Faria MJC e chegou a Irmã Maria de Lourdes Santos MJC; na paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí, saiu o P. Célio Matiuzzo SC e chegou o P. Tomás Tettamanzi SC; para a paróquia de S. João Batista, de São João de Meriti, chegou Fr. Wigberto Weber OFM. Aos que nos deixam desejo exprimir nossa gratidão e bons desejos para o seu novo campo de atividade. Aos que chegam manifestamos nossa esperança de que encontrem na Baixada Fluminense oportunidade de servirem os irmãos. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Branco,* vig.-geral.

Aviso 27/77: Mudança no Conselho Presbiteral

Por motivo de saúde o P. Alberto Pronzalino CEIAL renunciou ao serviço de coordenador da Região Pastoral 7 e de membro tanto do Conselho Presbiteral como do Conselho Diocesano de Pastoral. Sua renúncia foi aceita pelo Conselho Presbiteral que lhe agradece a dedicação de todas as horas e lhe deseja pronto restabelecimento. De acordo com as normas de nossa diocese foi eleito para substituir o P. Alberto nos três serviços o P. Carlito Cenzón CICM, vigário de Santa Maria. Desejamos-lhe a graça de Deus no seu novo ministério. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 28/77: Doença e morte do P. César

No domingo 22 de maio, quando celebrava a S. Missa das 16 h na capela de Ibicuí, o nosso P. César Vegezzi SC, cooperador da paróquia de Mangaratiba, foi acometido de trombose. Foi imediatamente transportado para o hospital de Mangaratiba em estado grave. Logo os seus confrades da Itaguaí com o P. Angelo Morone SC à frente tomaram todas as medidas cabíveis. Na segunda-feira o P. César, depois de ter dado sinais de consciência, entrou em coma. Nesse dia o bispo diocesano e o vigário-geral foram a Mangaratiba visitá-lo. Graças à solicitude de pessoas amigas, o P. César foi pelo meio-dia de segunda-feira transportado de helicóptero para o Rio de Janeiro. Nos dias seguintes voltou a si. Mas na quinta-feira, dia 26, falecia cercado de todos os cuidados dos irmãos de hábito — o P. Provincial Alexandre se deslocou especialmente do Rio Grande do Sul para dar-lhe assistência — e dos médicos. O enterro realizou-se na sexta-feira, dia 27, em Itaguaí, onde o P. César trabalhou durante vários anos e tinha muitos amigos. Oportunamente o Boletim Diocesano trará o necrológio de nosso confrade. À comunidade de Itaguaí, à Congregação dos Servos da Caridade por seu Provincial P. Alexandre, às paróquias de Itaguaí e de Mangaratiba apresento os pêsames do nosso bispo diocesano, do presbitério e de toda a diocese. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 29/77: Jubileu de confrades nossos

Este ano três confrades nossos terão a alegria de comemorar seu jubileu de prata sacerdotal. No dia 29 de junho o P. Aristides Perotti CEIAL, vigário da paróquia de S. Rita, de Cruzeiro do Sul. No dia 25 de julho Fr. Paulo da Cruz Stoffel OFM, cooperador da paróquia de N. Senhora Aparecida, da Mirandela/Nilópolis. No dia 21 de dezembro o P. Sebastião Lima, pároco de S. Sebastião, de Belford Roxo. Avisando com certa antecedência, esperamos que as paróquias onde os nossos confrades trabalham com dedicação e todo o presbitério possam organizar uma celebração condigna que exprima a gratidão de todos os confrades e fiéis. — Catedral de S. Antônio, 29.05.77. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 30/77: Confrades doentes

Continuam em tratamento o P. José do Carmo Marques, ex-vigário de Queimados, e o P. Maurício Celestino Fernandes, pároco de Rocha Sobrinho. Em 3 de maio fez operação no Hospital S. Teresa de Petrópolis o vigário de Mangaratiba Fr. Afonso Jorge Braga OFM, que está passando bem e se convalesce em Petrópolis, na casa de um irmão. Aos confrades doentes desejamos que se recuperem e possam fazer muito ainda pela causa de Jesus Cristo e dos irmãos. — Catedral, 29.05.77. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Conselho Diocesano de Pastoral (sessão de 15-05-77)

No dia 15 de maio de 1977, no Centro de Formação, realizou-se a terceira sessão do Conselho Diocesano de Pastoral, deste ano. Na sessão do mês anterior pediu-se que continuasse a ser tratado o tema Pastoral Operária.
Para se darem passos no encaminhamento da prioridade pastoral da diocese é preciso continuar estudando o tema, para descobrir o que é preciso ter presente para se fazer uma análise dos problemas da classe operária.
Para reflexão foi dado o fato seguinte: uma fábrica começa, com certo número de operários; a fábrica cresce, o número de operários aumenta mas aumenta também o número de operários descontentes. O que é que aconteceu?
É a esse tipo de pessoas que a Pastoral Operária quer atingir; sem deixar ninguém de lado, quer particularmente voltar seus olhos para esse tipo de pessoas que na fábrica recebem tal e tal salário, trabalham em tais e tais circunstâncias.
Depois seguiu a apresentação das Regiões Pastorais 3 e 4.
Para maior esclarecimento D. Adriano nos fez uma colocação sobre o tema da reunião. — A sessão terminou às 16 h. (*Clara Coca,* secret.).

NOTÍCIAS

23-04: D. Adriano viaja para São Paulo/Agudos. Vai pregar o retiro para os *superiores e vigários* da Província Franciscana da Imaculada Conceição.
24-04: O bispo diocesano visita seu antigo colega de seminário *D. Paulo Evaristo Arns,* arcebispo de São Paulo.
29-04: Volta de Agudos o *bispo diocesano.*
30-04: Chega a Nova Iguaçu, para uma visita de quatro dias, o *P. Horst Hohnmann.* Vem a serviço da Ação Adveniat, para fazer uma reportagem sobre pastoral de periferia. — Abertura do *Instituto Diocesano de Jovens,* na Prata, e início do primeiro curso. Direção do P. Ricardo T. Ouellette MM e do P. Hugo Vasconcelos Paiva CM.
01-05: O bispo diocesano celebra a Eucaristia nas *paróquias de S. José Operário/Mesquita e N. Sra. de Fátima/Édson Passos. — Concentração de operários* ligados às nossas comunidades no Centro de Formação, com participação do bispo diocesano.
03-05: *Reunião mensal do presbitério.* Visitantes: P. Horst Hohnmann PB, de Essen/Alemanha e P. Dall'Orso, de Mondovi/Itália. Tema de reflexão e discussão: Aspectos da Pastoral Operária. — No Hospital S. Teresa/Petrópolis, Fr. Afonso Jorge Braga OFM, vigário de Mangaratiba, submete-se a delicada operação. Passa bem.
04-05: A *Irmã Adelaide CSSp,* superiora regional de sua congregação, visita a diocese e o bispo diocesano. Veio conhecer as condições de trabalho na paróquia de Miguel Couto, onde a congregação pensa colaborar com os Padres da Congregação do Espírito Santo.
05-05: O bispo diocesano vai a Volta Redonda visitar *D. Waldir* que esteve adoentado. Nessa ocasião visita também, acompanhado de D. Waldir, o Centro de Formação da diocese de Volta Redonda em Arrozal.
06-05: Acompanhado do P. Aristides e do P. Alberto, o *P. Dall'Orso, da diocese de Mondovi,* visita o bispo diocesano, trocando idéias sobre a intensificação da ajuda que a diocese de Mondovi tem dado à nossa diocese há uns doze anos através do P. Aristides e P. João, em Cruzeiro do Sul, e do P. Angelo, P. Mateus e P. Alberto, em Heliópolis. O P. Dall'Orso demorou cerca de 15 dias em Nova Iguaçu, tomando contacto com a pastoral de nossa diocese.
07-05: No *Instituto Estrela Missionária/Riachão* palestra do bispo diocesano sobre o tema: "Espírito Missionário e Compromisso com os mais Pobres".
08-05: Concelebração do bispo diocesano na *capela de N. Sra. de Fátima, no Cabral (paróquia de Olinda),* com o Mons. Arthur e o P. Belmiro. — Concelebração do bispo diocesano com o P. Juliano CICM e o vigário P. José Devos CICM e crisma na *comunidade do Parque S. José*/paróquia do Jardim Gláucia.
10-05: Reunião do *Conselho Presbiteral,* sobre assuntos rotineiros da diocese.
11-05: Palestra do bispo diocesano para os três últimos cursos da *Faculdade de Teologia dos PP. Franciscanos/Petrópolis,* sobre o tema: Pastoral na Baixada.
12-05: Visitam o bispo diocesano os Srs. *Viktor Palmieri e Gerhardt Zimmermann,* funcionários da "Deutsche Enwicklungshilfe", desejosos de alargar suas atividades na Baixada Fluminense.
13-05: Reunião da *Comissão Diocesana de Vocações e Missões,* com o bispo diocesano, no Parque Flora.
15-05: Encontro e S. Missa celebrada pelo bispo diocesano na *Fraternidade*/paróquia da Califórnia; inauguração da capela aumentada, graças ao esforço da comunidade com o seu pároco P. Geraldo Lima. — Reunião mensal do *Conselho Diocesano de Pastoral.* — Conversa informal do bispo diocesano com membros da comunidade (em formação) da *Vila São José/Vilar dos Teles,* em companhia do vigário P. Jaime Meagher CSSp.

Ribeiro Laranjeiras CSSp, como vigário da paróquia de N. Sra. das Graças, de Éden, em São João de Meriti. Além de alguns padres, entre os quais o coordenador da Região Pastoral 5 P. Jaime Meagher CSSp, estavam presentes muitos paroquianos que lotaram a Igreja Matriz e, embora sentidos com a partida do primeiro e até agora único vigário P. Joaquim Pelonzi, se alegraram com a vinda rápida do seu sucessor. Ao P. Antônio, que continua cuidando da paróquia da SS. Trindade, de Olinda, desejamos as graças de Deus para o seu novo campo de atividade. — Catedral, 20-04-77 - *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

2. COMUNICADO

Comunicado 4/77: Conselho Diocesano de Pastoral

De acordo com as normas gerais da Santa Sé e o regulamento particular da Diocese de Nova Iguaçu fica assim constituído, para o ano de 1977, o Conselho Diocesano de Pastoral:

Bispo diocesano
P. Enrique Blanco, vigário-geral
P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral
Irmã Julita Livers CSC, pelas religiosas
P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, pela catequese
P. Belmiro Campos de Azevedo, pela Ação Social
Francisco Lima Rodrigues, pelo Secretariado dos Cursilhos
José Soares Mineiro, pela equipe de Pastoral Operária
P. Nereu Meirelles, pelo Centro de Pastoral Catequética (CEPAC)
Fr. Luis Gonzaga Thomaz OFM, pelo Centro de Formação de Líderes (CFL)

P. Agostinho Pretto,	Pela Região 1
Clara Cocca,	» » »
Sebastião Fernandes,	» » »
P. Ivanildo de Holanda Cunha,	Pela Região 2
Darcy da Penha Pereira,	» » »
Joffre da Conceição Vieira,	» » »
P. Maurício Vian,	pela Região 3
Regina Celi Alves,	» » »
Edleusa Cabral dos Santos,	» » »
P. Antônio R. Laranjeiras CSSp,	pela Região 4
Myrthes Sarmento Amado,	» » »
Joaquim Alves,	» » »
P. Jaime Meagher CSSp,	pela Região 5
Rudá Vieira Pinto,	» » »
Sebastião Raul,	» » »
P. Daniel de Leeuw CRL,	pela Região 6
Marlene Almeida Silva,	» » »
Elisabeth Schmitt,	» » »
P. Alberto Pronzalino CEIAL,	pela Região 7
Eduardo de Souza Gomes,	» » »
Terezinha Lopes,	» » »

As sessões do Conselho Diocesano de Pastoral realizam-se no terceiro domingo do mês, das 10 às 16 h, no Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Na primeira sessão foi escolhida Clara Cocca, da Região 1, como secretária.
Catedral de S. Antônio 20 de abril de 1977 - *Adriano,* bispo diocesano.

Conselho Diocesano de Pastoral (sessão de 17-04-77)

No dia 17 de abril de 1977, no Centro de Formação, tivemos a segunda sessão do Conselho Diocesano de Pastoral, deste ano.
Coube ao P. Daniel de Leeuw CRL, coordenador da Região 6, fazer uma breve colocação da Pastoral Operária, que é uma das prioridades da Diocese de Nova Iguaçu. Acentuou que a Pastoral Operária não é coisa separada da problemática dos jovens, da família, da comunidade de base etc.

Para a reflexão em grupos tomou-se um aspecto da vida do operário que atinge toda a comunidade: o transporte.
No plenário, que foi bastante vivo, o P. Paiva procurou sintetizar os resultados dos grupos.
Tivemos ainda um relatório sucinto das atividades das Regiões Pastorais 1 e 2. Dessas apresentações resulta um melhor conhecimento, para o Conselho, dos problemas e da atuação das diversas regiões.
Houve ainda avisos diversos, inclusive do bispo diocesano que salientou a importância do Conselho Pastoral para a diocese.
Depois de uma revisão dos trabalhos do dia, terminou a sessão pelas 16 h.
Nova Iguaçu, 19-04-77 - *Clara Cocca,* secretária do CDP.

Encerramento deste número: 20-04-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021) 767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL	MAIO/1977
01	Dia Mundial de Orações pelas Vocações
02/04	Curso de Aprof. Catequético/CEPAC
03	r(09 h) mensal do Presb/CFL
10	r(09 h) CPresb/CFL
12/15	45º Cursilho de homens/Nosso Lar
15	Dia Nacional do Congr. Mariano
	r(10 h) CPastoral/CFL
17	r(15 h) CAdministr/cúria
18/22	18º Encontro dioc. de casais/CFL
20	Início da novena do Esp. Santo
	Início da semana de orações pela unidade
22	Ascensão do Senhor
	Dia dos Meios de Comunicação
	r(09 h) Federação dos CC Marianos/ Queimados-Fátima
24	r(09 h) CPresb/CFL
26/29	34º Cursilho de mulheres/Nosso Lar
29	*Solenidade do Esp. Santo*
	(10 h) S. Missa e crisma/catedral

CALENDÁRIO SOCIAL	MAIO/1977
01	v(1930) Raimunda Melo FC, Saco
	v(1934) Virgínia N. de Oliveira FC, Viga
	v(1939) Maria Domingas Rizo FC, Saco
04	n(1907) *D. Agnelo Rossi,* Roma
06	n(1949) Protógenes J. Luft SC, cI
07	n(1907) Ana Rogéria T. de Carvalho FSant, P
	n(1924) Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap
08	n(1928) Hugo de Vasconcelos Paiva CM/ CEPAC
	n(1934) Frieda Bogner FD, SJM
09	v(1965) M. Aux. de Carvalho FSant, P
	v(1965) Maria das Graças Magalhães FSant, P
10	n(1940) Isabel de Souza, H
14	n(1917) Gasparina Alves Rosa FSant, P
	n(1929) Francisco Fernandes Correia CSSp, cMCouto
15	v(1966) Rosa Voss ICM, PEsp
	v(1967) Frieda Devos ICM, Moq
16	n(1942) João Silvério Romero, Buenos Aires
17	n(1917) Maria de Q. Bezerra FSant, P
18	n(1941) Maura J. de Medeiros SM, CGde
19	n(1930) Ernesto Levavasseur CEPAL, BLuz
20	n(1933) José Devos CICM, vJGláucia
21	n(1922) Sebastião Lima pBR-Seb
25	n(1904) Elfrieda Blum FB, NI
	v(1935) Nelly Nogueira FC, Saco
	s(1958) *D. Walmor Battú Wichrowski,* Porto Alegre
26	n(1947) João Demyttenaere CICM, cLQ
31	v(1945) Olga R. Bandeira FC, SJM

vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
101
1º de maio de 1977

RIQUEZAS DE MAIO

D. Adriano, bispo diocesano

O mês de maio oferece uma riqueza enorme de sugestões. Talvez por influência da Primavera do hemisfério Norte, a mesma influência que fez de maio o mês das flores, o mês mais bonito do ano, e na área de nossa Igreja o mês de Maria! Seja como for, a riqueza está aí. São vários temas que mereciam consideração especial. Mas como o espaço é curto, vamos limitar-nos a alguns pensamentos que podem ser desenvolvidos e podem talvez despertar outras idéias. Acompanhamos o calendário.

1. Mês de Maria

O pouco que a Bíblia Sagrada nos conta sobre Maria e o muito que a Tradição da Igreja desenvolveu a partir da Bíblia e da reflexão teológica fixa para sempre a importância da Senhora no mistério da salvação — no mistério de Cristo e no mistério da Igreja.
O pouco da Bíblia o cristão encontra sucintamente exposto em duas obras importantes e acessíveis: Dicionário Enciclopédico da Bíblia, Vozes, 1971, art Maria; e Vocabulário de Teologia Bíblica, Vozes, 1972, art. Maria.
É da Bíblia Sagrada, como mensagem de Deus, como automanifestação do amor do Pai, como resposta à nossa angústia existencial, que deve partir a nossa devoção e o nosso culto a Nossa Senhora. A melhor tradição da Igreja — basta citar aqui a constituição conciliar «Lumen Gentium» que, numa visão orgânica e profunda da Igreja, termina com o último capítulo precisamente sobre «A bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja» — nos mostra sem exageros o que é Maria SS. na história da salvação.
A pastoral procura purificar o culto de Maria SS. de todo aspecto mítico e mágico, sem no entanto desfazer nada no papel excepcional e singular que Maria representou na vida de Jesus Cristo e por isso ainda representa na vida da Igreja, em nossa vida.
O mês de maio, com suas devoções tradicionais, presta-se para fomentar o verdadeiro culto de Nossa Senhora. Convíria salientar a fé de Maria, como ela exprime no diálogo com o anjo: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38) — uma fé que é abertura total à graça do Pai; que é serviço total de Deus e dos irmãos; que é disponibilidade total para com a vontade de Deus. A fidelidade de Maria ao Pai, a Jesus Cristo, a sua missão deveria ser salientada num mundo em que os compromissos, a palavra dada, os valores objetivos são constantemente violados.
Maria SS. é atual, para todo aquele que reflete profundamente sobre o mistério do pecado e da salvação, sobre o mistério de Jesus Cristo e da Igreja.

2. Dia do Trabalho (1º de maio)

As comemorações triunfalistas não nos deviam anestesiar. Podemos olhar o passado e recordar a luta do trabalhador, a luta dos idealistas de todos os tempos, para conscientizar o homem de sua dignidade fundamental e para criar condições humanas e dignas de trabalho. Temos hoje, inclusive em nosso país, cristalizadas e fixadas em lei as vantagens que, no correr dos anos, sobretudo no século passado e no século atual, os trabalhadores foram conquistando a duras penas. Na origem nada do que hoje é direito do trabalhador foi dado graciosamente. Pode-se dizer que tudo foi conquistado «na marra», sem faltar o sacrifício de muitas vidas. A Igreja não faltou nesse esforço coletivo que não foi dela somente e que muitas vezes, em alguns países, coube mais a outros do que aos cristãos engajados.
Mas as comemorações e recordações deveriam entusiasmar-nos a assumir muito mais corajosamente, muito mais decididamente, muito mais claramente a causa do trabalhador — na indústria, no comércio, nos serviços, na agricultura —, pois as injustiças sociais ainda estão violando, de todas as formas, os direitos humanos e a legislação do nosso país.
A partir da mensagem de salvação/libertação que Jesus Cristo nos comunicou, a partir do evangelho — que é boa-nova de felicidade para todos os homens — nosso engajamento pastoral deve-nos tornar sensíveis e dinâmicos para os problemas do mundo do trabalho, como sucedem em nossa área. Podemos dizer que nossa diocese é uma diocese de proletários e subproletários. Mais: de pessoas marginalizadas no processo social. E certamente cabe à Igreja isto é: aos cristãos engajados uma responsabilidade indiscutível no esforço de integração e na defesa dos direitos sociais.
Sabemos que os bens materiais não compram nem trazem necessariamente felicidade. Mas sabemos que precisamos de um mínimo de bens materiais, para levarmos uma vida digna. E não vai com a mensagem evangélica imaginar que essa vida digna começa depois da morte. Não vai com a mensagem evangélica ensinar que é preciso fazer crescer primeiro o bolo, para depois pensar em dividi-lo, quando em parte o que se vê é o bolo crescendo para a vantagem de uns poucos privilegiados que começam já agora a dividi-lo, com exclusividade.
Evidentemente o que nos anima em nossa participação ativa na vida da comunidade e, portanto, também na defesa da justiça social, é a nossa vocação cristã, é o evangelho, é Jesus Cristo. Daí por que temos coragem de nos arriscar a incompreensões, a calúnias, a perseguições por amor da justiça. O que de resto Jesus Cristo mesmo previu (cf. Mt 5,1-12). Nosso 1º de maio está marcado com a marca de Jesus Cristo.

3. Dia das Vocações (1º de maio)

Este ano cai no 1º de maio o chamado «domingo do bom Pastor» que tradicionalmente é dedicado à oração pelas vocações. Oficialmente este dia se chama «Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas».

Preferimos chamá-lo inoficialmente, mas com mais exatidão: «Dia Universal de Orações pelas Vocações de Igreja».
De fato, além das vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa, como vida consagrada pelos chamados votos, há hoje muitos outros serviços e ministérios de grande importância para a vida da Igreja e do mundo. Em toda a parte brotam novos serviços prestados aos irmãos por cristãos comprometidos com o evangelho. Uma verdadeira florescência da graça e do amor.
A oração faz parte essencial do Cristianismo e da vida cristã, portanto da nossa vida. Também a oração pelas vocações eclesiais. Precisamos de padres, precisamos de religiosos e religiosas, precisamos de leigos engajados.
Certo, a vocação cristã do serviço tem semelhança com outras profissões e atividades. Mas tem o seu «algo» mais, a sua dimensão especial. Uma vez foi feita a pergunta: Qual é a diferença que existe entre um pedreiro que é cristão e um pedreiro que não é cristão? A grande maioria das pessoas ficou perplexa ou negou qualquer diferença. De fato, se olharmos competência e competência, tanto faz. Mas se olharmos a integração do pedreiro cristão no plano salvífico do Pai, se olharmos sua consciência de que, no ofício de pedreiro entendido como serviço dos irmãos, está construindo o reino de Deus, então há uma diferença profunda, há uma categoria nova transcendente e maravilhosa.
No Dia de Orações pelas Vocações de Igreja pensamos nas vocações sacerdotais: precisamos de padres que assumam, conscientemente, decididamente, o serviço dos irmãos como servidores da palavra de Deus, como servidores dos sacramentos, como servidores da unidade, como servidores do povo de Deus e de todos os irmãos; pensamos nas vocações religiosas: precisamos de homens e mulheres que aceitem consciente e alegremente uma vida consagrada como sinal convincente do reino, para serviço de Jesus Cristo através do serviço prestado aos pequenos e fracos; precisamos de homens e mulheres que se engajem com alegria no serviço do evangelho que dará dimensão cristã e dimensão de sinal de esperança ao trabalho profissional, à vida familiar, à vida política, à vida social.
Nesta visão alarga-se o conteúdo da oração que Jesus Cristo nos aconselhou: «A messe — (a seara, a plantação, o mundo) — é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao Dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe» (Mt 9,37-38).

4. Semana de Orações pela Unidade Cristã (20/29 de maio)

Antes do final de sua missão Jesus reza pelos discípulos: «Pai santo, guarda-os em teu nome que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós» (Jo 17,11). Depois alarga a oração — não apenas pelos discípulos de então mas por todos os discípulos de todos os tempos: «Não peço somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti» (Jo 17,20-21).
A oração é clara. É de todos os tempos. Porque a unidade da Igreja está sempre ameaçada pelo pecado. O fenômeno começa nos tempos apostólicos. Basta citar Paulo (1Cor 11,18): «Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando se reúne a assembléia, há desacordo entre vocês. E em parte eu o acredito. É preciso que haja divisões entre vocês para que possam manifestar-se os que são realmente virtuosos». O fenômeno é de todos os tempos, é de hoje.

Quem participou do Concílio Vaticano II, com seu esforço de unidade e de sensibilidade para os sinais dos tempos, quase não pode compreender o fenômeno Lefebvre. Mas este fenômeno confirma a experiência da comunidade de Corinto. A Igreja estará sempre tentada pelo demônio da separação e da divisão que se apodera, pelos mais diversos motivos e pretextos, de alguns contingentes de filhos seus.
E nesta situação de «heresia», de separação fatal, ressoa aos nossos ouvidos, como um mandado imperioso, a palavra de Jesus: «para que todos sejam um».
O que importa propriamente não é a unidade realizada, mas sim o nosso sofrimento, o nosso sacrifício pela unidade. No final dos tempos a unidade virá. No curso da história o decisivo é que homens e mulheres nobres na Igreja Católica e nas outras Igrejas Cristãs rezem, sofram, sonhem com a unidade, dêem ao mundo um sinal de amor fraterno que, por cima de todas as diferenças acidentais, saibam ver o essencial e no sofrimento pela unidade realizem concretamente o pedido de Jesus Cristo: «para que todos sejam um».
A pastoral deveria, com os meios de que dispõe concretamente, experimentar num clima de respeito mútuo e de compreensão tentar aproximar as diversas Igrejas cristãs de nossa área. Além da oração fervorosa durante a semana que precede a festa do Espírito Santo. Pouco ou muito, o que importa é fazer alguma coisa, com a luz do Espírito Santo, para aproximar os cristãos uns dos outros, com sentimentos de fraternidade evangélica.

5. Dia Universal dos Meios de Comunicação Social (22 de maio)

Neste Dia dos Meios de Comunicação devemos lembrar-nos da importância enorme da imprensa, do rádio, da televisão, do teatro, do cinema para a formação da opinião pública e para a cultura das massas.
O assunto é vasto. Mas um aspecto importante deve ser mencionado.
Apesar de todos os abusos possíveis, a característica dos meios de comunicação social deve ser a liberdade de expressão. Negativamente: a ausência de toda censura prévia.
Todos os regimes totalitários ou autocráticos fazem restrições graves à liberdade de expressão e por isso impõem a censura de uma ou de outra maneira. Aparentemente para evitar os abusos. De fato para encobrir as fraquezas e misérias do sistema.
Numa situação normal, como deveria ser o regime democrático, os meios de comunicação social gozariam de toda a liberdade. Esta liberdade ensejaria sem dúvida nenhuma abusos graves, por ex., campanhas caluniosas, tentativas de manipulação das massas, pornografia, blasfêmias etc. Mas a mesma legislação que prevê a liberdade dos meios de comunicação prevê as sanções contra os possíveis abusos. Numa ordem jurídica estável há lugar para a liberdade e há lugar para a sanção contra os abusos de liberdade.
A censura é o recurso da prepotência e do medo. Longe de impedir os abusos, incentiva a corrupção nos grupos do poder absoluto ou discricionário.
Nós, cristãos e católicos, temos de aprender a valorizar a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, o teatro, como instrumentos de conscientização e de participação democrática. Também no que diz respeito à vida interna da Igreja. Deveríamos acompanhar com o máximo interesse e grande participação a luta dos homens dos meios de comunicação social pela liberdade, pelos direitos humanos, pela democracia, pela dignidade da pessoa humana.
Neste contexto lamentamos que alguns órgãos da imprensa brasileira sejam ainda hoje cerceados e podados pela censura, entre eles o semanário da arquidiocese de São Paulo: *O São Paulo*. Por que este medo à palavra frágil e desarmada? Lamentamos também que, por motivos vários, mas em parte condicionados à situação política, tenham desaparecido, recentemente, o semanário de idéias *Opinião*, e há tempos depois de um longo definhar dois órgãos de alta qualidade que eram a honra da imprensa brasileira: o *Correio da Manhã* e o *Diário de Notícias*, ambos do Rio.
Liberdade de expressão e liberdade religiosa são em última análise aspectos da dignidade da pessoa humana. Não podem ser violentadas.

6. Festa do Espírito Santo (29 de maio)

A força propulsora da Igreja, na realização da obra salvífica de Jesus Cristo, é aquele que nós chamamos de Espírito Santo. Naquela notável série de confidências íntimas de Jesus com os apóstolos (e conosco), antes dos últimos acontecimentos de sua vida, está claro o papel do Espírito Santo na vida da Igreja e em nossa vida. Vale a pena repetir, refletir e guardar. Mais: vale a pena abrir o coração de par em par à ação renovadora e fermentadora do Espírito.
O Espírito Santo veio para ficar: «Eu vou pedir ao Pai que lhes dê um outro Advogado para que fique eternamente/definitivamente com vocês, o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecerão, porque ele permanecerá com vocês e estará em vocês» (Jo 14,16-17).
O Espírito Santo veio para nos ensinar o mistério da salvação e assim o essencial do Reino: «Disse-lhes estas coisas (afirma Jesus) enquanto estou com vocês. Mas o Advogado, o Espírito Santo, que o Pai vai mandar em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes lembrará tudo o que tenho dito a vocês» (Jo 14,25-26).
Na força do Espírito Santo estamos capacitados a dar testemunho de Jesus Cristo, a manifestar as maravilhas que vimos e ouvimos na perspectiva de nossa fé libertadora: «Quando vier o Advogado, que lhes mandarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, dará testemunho de mim. Também vocês darão testemunho, porque estão comigo desde o princípio» (Jo 15,26-27).
Toda a nossa força de testemunho, de fermentação, de sinal no meio do mundo pecador se baseia na ação do Espírito Santo em nós, mas isto na medida em que nos deixamos envolver por sua graça libertadora. O Espírito Santo é por assim dizer o meio de comunicação entre Jesus Cristo e a Igreja. «Quando vier o Advogado, o Espírito da Verdade, ensinará a vocês toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciará a vocês as coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o anunciará a vocês» (Jo 16,13-14).
São palavras claras que nos colocam no mundo em situação privilegiada.
É na força do Espírito de Verdade que nós nos voltamos para o interior de nossa Igreja e lutamos para purificá-la, para torná-la sinal visível do amor e da verdade do Pai; para obter do Pai as vocações eclesiais necessárias ao bom desempenho do evangelho e ao bom serviço dos irmãos.
É na força do Espírito de Verdade que nós, cristãos engajados, nos voltamos para a Cidade, nossa Cidade marcada pelo pecado e pela maldade mas ansiosa de libertação, e nos engajamos no movimento de libertação dos fracos e humildes, dos explorados e marginalizados, toda esta imensa multidão de proletários e subproletários que vivem à margem do processo social, sem qualquer chance de se realizarem como homens e como filhos de Deus na construção do mundo melhor.
É na força do Espírito Santo, Espírito de Verdade, que nós, contra toda esperança, esperamos a unidade de todos os cristãos em torno do Pastor único que é Jesus Cristo e numa Igreja que, sem se trair em nada, possa ser o que ela deve ser na linha de seu fundador.
É na força do Espírito de Verdade que nós lutamos por uma sociedade mais justa, mais fraterna, onde seja possível viver na dimensão da verdade e do amor, sem repressão, sem tortura, sem censuras, sem violações dos direitos profundos do homem.
Olhando o Espírito Santo, Espírito de Verdade, e olhando Maria SS. como expressão de servidora de Deus pelo serviço dos irmãos, sentimo-nos fortes para a nossa missão no mundo, no Brasil, nesta Baixada de tantos sofrimentos e provações. Longe de nos alienarmos, na força de nossa fé que se baseia exclusivamente em Jesus Cristo e na sua graça, nós nos sentimos fortes para enfrentar todas as deformações que afeiam a face de Deus porque afeiam a face do irmão.

* * *

Sugestões para o mês de maio, tiradas da abundância sacramental da Igreja. Vale a pena ser cristão e tirar águas abundantes das fontes do Salvador. NI, 19 de abril de 1977

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 21/77: Viagem do P. Joaquim Pelonzi

No dia 12 de abril viajou para a Bahia o P. Joaquim Mário Pelonzi. Foi assumir, em Salvador, o serviço de capelão do Cemitério do Campo Santo. O P. Joaquim trabalhou durante 17 anos na paróquia de Éden, em São João de Meriti, onde construiu a matriz, a casa e o salão paroquiais com instalações completas. Quem conhece a pobreza da população e as dificuldades da Baixada Fluminense, que repercutem fortemente e marcam a pastoral, pode imaginar o que foi o paroquiato do P. Joaquim em Éden: uma dedicação total, uma imolação de todas as forças. Foi por isso que o P. Joaquim pediu ao bispo diocesano a licença de voltar para a Bahia, onde trabalhou antigamente, e lá exercer um trabalho de acordo com suas forças. Entretanto quer continuar ligado à nossa diocese e ao nosso presbitério. A diocese de Nova Iguaçu é grata ao pioneiro que foi o P. Joaquim. Nós o acompanhamos com nosso reconhecimento e nossas orações. — Catedral, 20-04-77 - *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 22/77: Paróquia de Vila Rosali (São João de Meriti)

Em cerimônia presidida pelo bispo diocesano tomaram posse da paróquia de N. Sra. de Fátima, da Vila Rosali, em São João de Meriti, no domingo 17 de abril o P. Henrique José Kesselmeier SVD, como vigário, e o P. Luís Bordin, como cooperador. Estavam presentes muitos paroquianos e alguns padres, entre os quais o irmão gêmeo de P. Henrique, Fr. Clemente Kesselmeier OFM, e o coordenador da Região Pastoral 5 P. Jaime Meagher CSSp. Aos dois padres responsáveis por Vila Rosali desejamos as luzes do Espírito Santo. — Catedral, 20-04-77 - *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 23/77: Paróquia de Éden (São João de Meriti)

No domingo dia 17 de abril, às 19 h, o bispo diocesano empossou solenemente o P. Antônio

h) conforme o Regimento do Conselho Presbiteral considera-se eleito quem obtiver maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e maioria relativa nos demais;

i) todas as votações são sempre secretas;

9. como todos os serviços são importantes para a Pastoral e assim para o crescimento do Reino de Deus em nossa Baixada Fluminense, pedimos que todos os eleitores exerçam o seu dever e direito de voto e que, sendo eleitos, assumam com alegria e entusiasmo o cargo, como serviço prestado a Jesus Cristo e aos irmãos. — Catedral, 05 de setembro de 1977, *Adriano*, bispo diocesano.

Encerramento deste número: 08-09-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL OUTUBRO/1977

01 n(1920) José Tittone, pCR
02 n(1922) João Paulo Guerry, pSMat
03 n(1913) Mons. José Boggiani, pAP
04 n(1925) José Gonçalves Torres Palma CSSp, vPir
05 n(1910) Hedwig Pfister FB, NI
07 v(1940) Alcântara Schrode FB, NI
12 n(1929) Elisa de Jesus Crucificado SM, CGde
11 s(1959) *Dom Honorato Piazera* SCJ, Lajes
16 n(1910) Côn. Luís Gonzaga Passos, pRS
n(1937) Geraldo João de Lima, pNI-SJOp
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, alt
18 n(1918) M. Helena de Souza, SJM
o(1942) *Dom Adriano Hypolito*
n(1943) Maria Augusta Suavinho FD, SJM
19 n(1929) Alberto da Fonseca Lopes CSSp, vQ-Con
20 n(1919) Inês Pasa FB, NI
21 n(1927) Julita Livers ISCr, arSRita
n(1942) Geralda Kunz ISCr, aT
24 n(1918) Ivete Andrade FSant, P
n(1937) Flurina Soler ISCr, aSRita
25 n(1911) Maria Zita, SM, CGde
o(1942) Francisco Sancho de Assis, pAu
26 n(1919) Carolina Xavier FC, MSaco
n(1920) *D. Walmor Battú Wichrowski*, Porto Alegre
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanc.
29 n(1945) M. Edna Santana FD, SJM
30 n(1917) M. Edelgard Klein FD, SJM
31 n(1924) *João de Nijs* MSC, vURural

CALENDÁRIO PASTORAL OUTUBRO/1977

01 c(15 h) IDioc. Jovens, Prata
04 r(09 h) mensal do presb., CFL
06 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
08 c(15 h) IDioc. Jovens, Prata
10 r(20 h) RPast 7
11 s(09 h) CPresb, CFL
13 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
14/16 21º EDioc. de Casais, CFL
14 r(19 h) RPast 1, Cat
r(20 h) RPast 5, SJM
16 r(09 h) CPastoral, CFL
r(14 h) religiosas
17 r(20 h) RPast 4
20 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
21/13 EDirig. de Cursilhos, NLar
r(20 h) RPast, Itaguaí
22 c(15 h) IDioc. Jovens, Prata
24/28 Curso de Teol. Past. (4ª semana), CFL
25 s(09 h) CPresb, CFL
27 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
29 c(15 h) IDioc. Jovens, Prata

CALENDÁRIO SOCIAL NOVEMBRO/1977

01 n(1937) Frieda Devos ICM, Moq
n(1938) Santina Dalchavon FB, NI
v(1949) Carolina Xavier Eloy FC, MSaco
03 n(1932) Ana Judith F. Ferreira FS, P
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, pO
n(1946) Zulmira Antonelle FB, NI
06 p(1966) *D. Adriano Hypolito*
07 v(1917) Engênia Henriques Duarte FC, Viga
v(1927) *Maria Queiroz de Almeida* FC, al (jubileu de ouro de vida religiosa)
09 o(1975) Estêvão Watté CICM, cSMar
11 n(1934) Afonso Jorge Braga OFM, vM
12 n(1934) Henrique José Kesselmeier SVD, vVRos
15 v(1957) Agnes Vincquier ICM, Moq
16 n(1911) *D. Honorato Piazera* SCJ, Lajes
20 n(1903) Ana Aureliano P. Santos FS, P
21 n(1935) Victor J. Schymeinski MM, vPiam
v(1937) Fernanda Sighon FS, P
24 n(1925) Virgília Bazzoni FB, NI
25 n(1923) Tarcísio Bezerra França, cNI-Fát
26 o(1939) João Maria Baethge vEP
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, curaNI-Cat
v(1970) Henriette Groenen ICM, Jred
29 n(1940) Alcira Olga Hansel FB, NI
30 o(1930) Côn. Carlos Greiner, pVMur
o(1936) *D. Honorato Piazera* SCJ, Lajes
o(1953) Agostinho Pretto, aACO

CALENDÁRIO PASTORAL NOV./1977

01 r(09 h) mensal do presb., CFL (eleições diocesanas)
03/06 48º Cursilho/H, NLar
r(15 h) CODIMHI, CEPAC
05 c(15 h) IDioc. Jovens, Prata
08 r(09 h) CPresb., CFL
r(20 h) RPast 7
10 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
11/13 22º EDioc. de Casais, CFL
r(19 h) RPast 1, Cat
r(20 h) RPast 4, SJM
12 r(15 h) IDioc. Jovens, Prata
15 r(20 h) RPast 4
17/20 37º Cursilho/H, NLar
r(15 h) CODIMHI, CEPAC
18 r(20 h) RPast 2, Itaguaí
19 c(15 h) IDioc. Jovens, Prata
20 r(09 h) CPast, CFL
r(14 h) religiosas
21 r(.. h) RPast 6, CSoares
22 r(09 h) CPresb., CFL
24 r(15 h) CODIMHI, CEPAC
26 c(15 h) IDioc. Jovens, Prata
27 (18 h) SMissa/Crisma, Prata

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
106/107
Outubro e Novembro de 1977

P. CÉSAR VEGEZZI SC (* 05-11-1917 / † 26-05-1977)

In memoriam

O P. César Vegezzi nasceu em Busto Arsízio, perto de Milão, em 5 de novembro de 1917. Em 12 de setembro de 1937 fez os votos religiosos, como membro da Congregação dos Servos da Caridade, de Don Guanella. Ordenou-se em 13 de junho de 1943. Trabalhava na paróquia de Uschione quando, pelo fim da guerra, foi preso por ter dado apoio aos «partigiani» e condenado à morte pelos alemães e fascistas. No último instante conseguiu escapar.

Depois de cinco anos de atividades na Itália veio para o Brasil. Chegou em 28 de março de 1948 destinado ao Rio Grande do Sul. Em 3 de março de 1951 chegou a Itaguaí, dedicando-se à educação de meninos no patronato de S. Francisco Xavier. Foram sete anos de trabalho intenso como educador e cooperador da paróquia.

Em 1958 os superiores o transferiram primeiro para o patronato de Carazinho, depois para a paróquia de Capão da Canoa. De 1967 a 1969 trabalhou como vigário em Camobi e noutros lugares.

Em julho de 1969 vem novamente para Itaguaí, como diretor do patronato. Seria o último período de sua vida de sacerdote e educador. Fez tudo pelo patronato. Aumentou o número de cursos. Criou o ginásio. Colaborava na cura de almas.

No último capítulo provincial foi transferido de Itaguaí. Foi uma transferência que lhe custou muito. Depois de alguns meses de incerteza e de procura, aceitou ficar no Saco de Mangaratiba, como cooperador do vigário de Mangaratiba Fr. Afonso Jorge Braga OFM, como capelão das Irmãs de Caridade e como diretor de um ginásio em Itaguaí. Por esta solução o P. César era muito grato ao bispo diocesano, de quem sempre foi muito amigo e que o estimava muito, e aos seus superiores religiosos.

No domingo 15 de maio estava celebrando a S. Missa das 16 h na capela de Ibicuí. Foi acometido de trombose, logo no começo da pregação. Estavam presentes as Irmãs de Don Guanella (vindas de Anchieta para visitá-lo) que logo providenciaram a remoção do P. César para o hospital de Mangaratiba. Foram dias de expectativa. O bispo diocesano e outros padres foram visitá-lo. De Porto Alegre veio imediatamente o P. Provincial. Os confrades de Itaguaí fizeram tudo para cercar de carinho o P. César e para salvá-lo. Foi removido de helicóptero da FAB para o hospital de S. Francisco de Paula.

Apesar de todos os cuidados médicos não resistiu: faleceu no dia 26 de maio, depois de ter voltado a si e agradecido a grande graça de ser membro da Congregação dos Servos da Caridade. Durante os últimos dias, teve momentos de lucidez, procurando agradecer aos confrades, pedindo desculpas e afirmando a alegria de morrer como membro da Congregação.

No dia 27 o bispo diocesano concelebrou a S. Missa com o P. Provincial dos Servos da Caridade, com o P. Ângelo Moroni, vigário de Itaguaí, com o P. Enrique Blanco, vigário-geral da diocese, com muitos padres da Congregação e da diocese. A nova igreja de S. Francisco Xavier estava repleta de fiéis. Toda a cidade participou do enterro do seu grande benfeitor. A prefeitura decretou feriado municipal.

O P. César fez o bem. Com seu temperamento dinâmico e alegre, sempre movimentado e impetuoso, deixou marcas nos lugares onde trabalhou. Em qualquer lugar, em todo o momento a presença do P. César era logo notada pelas gargalhadas, pelo entusiasmo, pelo vozeirão. Sempre alegre, disposto, sabia receber os padres da diocese, de quem era amigo. Temos certeza de que junto do Pai o nosso P. César será um grande intercessor para nossa diocese, para a sua Congregação e para o seu patronato de Itaguaí. (A. H.)

CAMPANHA DA FRATERNIDADE — 1977

1. Também este ano realizou-se em nossa diocese a Campanha da Fraternidade com a participação dos Vigários e dos Agentes Pastorais. Temos certeza que ela alcançou seus objetivos de fraternidade em todas as nossas comunidades. Quanto à coleta realizada, damos aqui a relação das paróquias e das ofertas recebidas. Do total chegado às nossas mãos, isto é, os 60%, tiramos as despesas, os 20% para o Nacional e o Regional da CNBB e destinamos, de acordo com a decisão do clero, o restante para a Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu, que o empregará na Escolinha Jardim Jasmim e no Serviço de Orientação Jurídica, que tem como objetivo principal ajudar os mais pobres a tirar seus documentos em vista do trabalho, da escola e dos benefícios do INPS.

2. Ofertas entregues à Cáritas:

Agostinho Porto	Cr$	2.100,00
Austin	»	720,00
Bairro da Luz	»	325,00
Belford Roxo (N. S. da Conceição)	»	720,00
Belford Roxo (São Sebastião)	»	904,00
Cabuçu	»	750,00
Cacuia	»	115,00
Coelho da Rocha	»	1.200,00
Comendador Soares	»	1.200,00
Cruzeiro do Sul	»	600,00
Edson Passos	»	720,00
Engenheiro Pedreira	»	312,00
Heliópolis	»	1.400,00
Itacuruçá	»	1.000,00
Itaguaí	»	3.000,00

Japeri	Cr$	486,00
Jardim Gláucia	»	490,00
Jardim Meriti	»	238,00
Laje	»	445,00
Mangaratiba	»	400,00
Mesquita	»	700,00
Miguel Couto	»	666,00
Muriqui	»	1.420,00
Nilópolis (Conceição)	»	998,00
Nilópolis (N. Sra. Aparecida)	»	1.241,00
Nova Iguaçu (Catedral e IESA)	»	8.489,40
» » (S. Pedro e S. Paulo)	»	688,80
» » (S. Coração de Jesus)	»	325,00
» » (N. S. de Fátima)	»	1.000,00
» » (Sagrada Familia)	»	928,20
Nova Mesquita	»	528,00
Olinda	»	420,00
Olinda (S. Sebastião)	»	600,00
Paracambi	»	2.400,00
Parque Flora	»	436,17
Piam	»	259,20
Piranema	»	500,00
Prata	»	1.518,00
Queimados (N. S. da Conceição)	»	520,85
» (N. S. de Fátima)	»	570,00
» (S. Francisco)	»	350,00
» (S. João)	»	350,00
Riachão	»	570,55
Santa Rita	»	1.312,83
São João de Meriti	»	4.500,00
São Mateus	»	619,00
Sarapuí	»	100,00
Tinguá	»	383,40
Vila de Cava	»	725,00
Vila Rosali	»	70,00
Vilar dos Teles	»	1.250,00
Total	»	51.564,40
Total das despesas com material	»	9.560,40
Total líquido	»	42.004,00
Para a CNBB/Nacional	»	4.200,40
Para a CNBB/Regional	»	4.200,40
Para a Diocese (Cáritas)	»	33.603,20

Nova Iguaçu, 22 de agosto de 1977
Pe. Matteo Vivalda
Diretor Diocesano

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 40/77: Encontros pastorais nas paróquias e regiões

Como preparação e motivação para o 11º Encontro Diocesano de Pastoral, que vai realizar-se em dezembro, as paróquias e as regiões pastorais façam os seus encontros durante os meses de setembro, outubro e novembro. O Secretariado Diocesano de Pastoral fornecerá os roteiros e sugestões para esses encontros. Trata-se de fazer uma avaliação sincera e rigorosa da Pastoral de 1977 em nível de paróquia, de região e afinal de diocese. Esta última só poderá ter sentido se as duas primeiras forem bem feitas. Outro aspecto dos encontros paroquiais e regionais: procurar, descobrir, formular os temas prioritários que poderão ser apresentados no 11º Encontro Diocesano. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 41/77: 4ª semana de Teologia Pastoral

Em continuação do curso de Teologia Pastoral deste ano, realiza-se de 24 a 28 de outubro a 4ª semana com o tema «Teologia e Perspectivas pastorais» a cargo do P. Hugo de Vasconcelos Paiva CM. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 42/77: Mudança de nome

A Madre Maria Felicidade, superiora-geral, comunica que a sua congregação, que antes se chamava de Santa Isabel, passou, por decisão do Capítulo, a chamar-se oficialmente «Congregação de Nossa Senhora da Visitação». Em nossa diocese a congregação cuida das crianças do Lar Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 43/77: Eleições diocesanas (01-11-77 e 06-12-77)

De acordo com o Regimento do Conselho Presbiteral (cf. BD 68/69, de agosto-setembro de 1974) realizam-se em 01-11-77 as eleições para: a) coordenador diocesano de pastoral (biênio 1978-1979); b) coordenador de pastoral catequética (1978); c) coordenador de pastoral social (biênio 1978-1979); d) os sete coordenadores regionais (1978). Em 06-12-77 serão eleitos os três representantes diretos do presbitério e seu suplente. As eleições obedecerão rigorosamente ao Regime do Conselho Presbiteral e seguem a pauta que será oportunamente publicada. Pedimos a todos os eleitores que compareçam às duas reuniões mensais de novembro e dezembro, usem o seu direito e dever de voto e, caso sejam escolhidos, aceitem com alegria o serviço dos irmãos e da diocese. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 44/77: 11º aniversário da posse de D. Adriano (06-11-77)

No próximo dia 6 de novembro passa o décimo primeiro aniversário da posse de Dom Adriano como bispo de Nova Iguaçu. Neste dia Dom Adriano estará ausente na Europa, a serviço da diocese. Recomendo a todas as comunidades que no dia 6 de novembro todos se lembrem de nosso bispo nas suas orações. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 45/77: Viagem de Dom Adriano

Como um dos representantes do episcopado brasileiro, Dom Adriano viaja em fins de setembro para a Europa, a fim de tomar parte no Sínodo Romano. Depois do Sínodo (30-09/29-10-77), o bispo diocesano pretende visitar as dioceses de Vigevano, Mondovi e Cúneo, no Norte da Itália, e a Casa Generalícia das Irmãs de Santa Cruz, em Ingenbohl/Suiça. Em seguida ficará durante uns quinze dias na Alemanha, estabelecendo contato com entidades e dioceses alemãs que nos ajudam. A ausência do bispo diocesano será de cerca de dois meses, estando prevista a volta para os fins de novembro. Dom Adriano pede a todos orações pelo Sínodo e por seus outros trabalhos na Europa. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 46/77: Dia Nacional de Ação de Graças (24-11-77)

O Brasil inteiro celebra na 4ª quinta-feira de novembro — este ano em 24-11 — o Dia Nacional de Ação de Graças. Participando dos sentimentos de gratidão de nossa Pátria, a diocese de Nova Iguaçu celebrará na Catedral, às 20 h do dia 24 de novembro, um solene culto de Ação de Graças, com pregação, para o qual estão convidadas representações de todas as nossas comunidades. Nas outras igrejas se fará o possível para despertar no povo sentimentos de gratidão para com Deus, doador de todos os bens. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 47/77: Coleta em favor das obras diocesanas (27-11-77)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil determinou que em todos os primeiros domingos do Advento (este ano cai a 27 de novembro) se faça a coleta em favor das obras diocesanas. Seria bom se ao menos uma vez por ano se levasse aos fiéis de todas as comunidades alguma coisa daquilo que a diocese está tentando em favor do povo. Lembro, por exemplo, nosso semanário A Folha, o Albergue de Emergência, o Lar dos Velhinhos, a Escola Profissional de Cabuçu, o Lar das Meninas etc. O resultado da coleta depende muito da motivação que os responsáveis pelas comunidades quiserem ou souberem fazer. A coleta procura despertar interesse pelas iniciativas da Igreja diocesana. — Catedral, 08-09-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

2. COMUNICADOS

Comunicado 05/77: Domingo das Missões (23-10-77)

Temos razão em dizer que nossa Baixada Fluminense é terra de missão: aqui a Igreja de Jesus Cristo está-se implantando e precisa consolidar-se. As comunidades estão em fase de formação.

E no entanto, ao mesmo tempo que a Igreja aqui se implanta e consolida, temos de olhar para outras partes do Brasil e do mundo, com espírito missionário. Quanta coisa por fazer.

Como podemos ajudar?

Em primeiro lugar temos a força da oração. Sabemos que a oração cristã em si mesma é fruto do Espírito Santo. Quando rezamos, sabemos que o Espírito nos inspira o que devemos rezar. Rezamos em união com Jesus Cristo e com a Igreja inteira. Daí por que temos confiança em nossa oração.

Mas a oração cristã supõe e exige nossa participação e nossa co-responsabilidade. Seria uma aberração pensarmos que a oração cristã se restringe ao uso de algumas fórmulas fixas ou também a alguns bons desejos. Não. A genuína oração cristã pede ação, pede participaçao.

Neste sentido fazemos no Dia das Missões uma coleta, como sinal de nosssa boa vontade. Procuramos despertar nos outros mais interesse pelos problemas da Igreja universal. Chamamos a atenção para as dificuldades e sofrimentos que em muitos países, por exemplo nos países comunistas, estão sofrendo irmãos nossos por amor de sua fé.

Quando virá o dia em que nossa diocese enviará missionários? Quando poderemos retribuir a nossos irmãos o que temos recebido de outras comunidades cristãs e católicas?

Em nossa diocese há um movimento missionário em andamento. Aqui também existe o Instituto Estrela Missionária que procura formar missionários.

Se for crescendo o sentimento de participação e de co-responsabilidade de nossos fiéis, podemos esperar para um futuro próximo muitas vocações missionárias nascidas de nossa diocese. Tenhamos confiança. — Catedral, 08-09-77, *Adriano,* bispo diocesano.

Comunicado 06/77: Pauta das Eleições Diocesanas

Este ano haverá em nossa diocese eleição para coordenador diocesano de pastoral, coordenador da pastoral catequética, coordenador da pastoral social, coordenadores regionais e membros do Conselho Presbiteral.

De acordo com o costume de nossa diocese e o Regimento do Conselho Presbiteral vigente (cf. BD 68/69), as eleições seguem esta pauta:

1. em 13-09-77 o Conselho Presbiteral em votação secreta escolhe:
a) dois candidatos para coordenador diocesano de pastoral;
b) dois candidatos para coordenador de pastoral catequética;
c) dois candidatos para coordenador de pastoral social; fazendo-se a apuração dos votos imediatamente e comunicando-se à diocese o resultado da votação;
2. entre 13-09-77 e 25-10-77 cada coordenador regional faz em sua região a prévia eleitoral, para escolher em votação secreta os dois candidatos a coordenador regional que serão apresentados ao presbitério;
3. em 25-10-77 na sessão do Conselho Presbiteral cada coordenador regional comunica os nomes dos dois candidatos escolhidos por sua região;
4. em 01-11-77 na reunião mensal do presbitério, os eleitores presentes elegem, por votação secreta, dentre os candidatos apresentados:
a) o coordenador diocesano de pastoral para o biênio 1978-1979;
b) o coordenador de pastoral catequética para 1978;
c) o coordenador de pastoral social para o biênio 1978-1979;
d) os sete coordenadores regionais para 1978;
5. em 06-12-77 na reunião mensal do presbitério, os eleitores presentes elegem, em votação secreta, os três representantes diretos no Conselho Presbiteral. Os votos serão apurados imediatamente, de sorte que nesta reunião se possa comunicar à diocese o nome de todos os eleitos;
6. em 27-12-77 haverá sessão conjunta e almoço de confraternização, no Centro de Formação de Líderes, para os membros tanto do Conselho Presbiteral 1977 como do Conselho Presbiteral 1978;
7. no dia 10-01-78 o Conselho Presbiteral de 1978 toma posse e inicia suas atividades;
8. para orientação dos eleitores, convém lembrar os seguintes pontos:
a) são eleitores somente os que têm direito à participação da reunião mensal do presbitério;
b) só gozam de voz ativa os eleitores presentes, excluindo-se portanto o voto por procuração ou delegação;
c) para os serviços mencionados no nº 4 b), c) e d) podem ser eleitos padres, religiosas ou leigos;
d) os que forem eleitos para os serviços mencionados no nº 4 e no nº 5 fazem parte do Conselho Presbiteral 1978;
e) os que forem votados em segundo lugar para os serviços mencionados no nº 4 b), c) e d) são considerados suplentes;
f) o quarto mais votado conforme o nº 5 será suplente dos três primeiros votados;
g) a apuração dos votos será feita logo depois de cada escrutínio;

de D. Adriano sobre a chamada Igreja Brasileira e outras entidades semelhantes. Na medida do possível todos procurem divulgar o conteúdo dessas entrevistas, a fim de esclarecer os católicos sobre as confusões que têm acontecido no território de nossa Diocese. Os católicos precisam saber o essencial sobre as atividades da Igreja Brasileira e congêneres, para não serem iludidos ingenuamente. As entrevistas abstêm-se de polêmica e de ataques, procuram apenas esclarecer e informar os católicos. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 21/78: Inauguração da Casa de Oração

Se tudo correr normalmente, esperamos inaugurar a Casa de Oração Frei Jordão Mai, no Alto da Posse, no dia 12 de junho. Queremos assim comemorar a festa de nosso padroeiro S. Antônio. O programa previsto constará basicamente da S. Missa, celebrada na antiga capelinha que foi devidamente restaurada (às 10 h); de um churrasco, oferecido aos nossos operários e famílias, aos nossos padres e religiosas, aos nossos benfeitores (às 12 h); de uma visita aos prédios e ao local onde será construído brevemente o Abrigo de Emergência S. Francisco. Oportunamente serão enviados os convites especiais. Pedimos no entanto que já agora anotem a festa da inauguração em sua agenda. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 22/78: Nossos doentes

Na data de hoje encontram-se gravemente doentes o P. Valdir Oliveira, pároco de Mesquita, e (em estado de coma) o P. Dinarte Duarte Passos, pároco da paróquia do S. Coração de Jesus, do K-11. Vão-se recuperando dos acidentes de trânsito que sofreram o P. Belmiro Campos de Azevedo, pároco de Edson Passos, e o P. Marcos McLaughlin CSSp, superior regional dos PP. do Espírito Santo (irlandeses). Para os doentes pedimos as orações de toda a comunidade diocesana. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 23/78: Balancetes mensais

Pedimos encarecidamente a todos os responsáveis que nos enviem logo nos primeiros dias de cada mês o balancete do movimento financeiro, com os devidos comprovantes. Qualquer atraso na entrega dos balancetes prejudica o serviço de contabilidade da Cúria e atrasa também o balancete da Diocese. De segunda à sexta-feira, no período de uma e meia até seis e meia, nosso contador está na Cúria, à disposição dos interessados. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 24/78: Falece o P. Dinarte

No encerramento deste número do BD chega-nos a notícia de que faleceu pelas 22 h de hoje, 16 de março, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, o nosso P. Dinarte Duarte Passos. Sofreu uma trombose pelas 8 h do domingo, dia 12, ao café. Levado à Casa de Saúde imediatamente, entrou em estado de coma de que não se recuperou mais. Em nome do bispo diocesano e de toda a diocese damos os pêsames à família do P. Dinarte, representada pelo seu irmão P. Clóvis Duarte Passos, CM, e à sua comunidade paroquial do K-11. O Boletim publicará mais tarde o necrológico. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

2. DECRETO

Decreto 02/78: Divide a Diocese em Vicariatos

Dom Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Sé Apostólica e o Colégio Episcopal, ao clero e aos fiéis da nossa Diocese.

Considerando que a Pastoral da Baixada Fluminense deve ser dinamizada para responder aos desafios de nossa área;
considerando que o bispo diocesano precisa de colaboradores imediatos que o ajudem no exercício de sua missão episcopal;
considerando que as diversas regiões precisam de um acompanhamento mais imediato no desempenho da pastoral;
considerando que o progresso da Pastoral na Diocese exige uma reformulação de nossas estruturas próprias;
considerando que entre os instrumentos de maior dinamização da pastoral se acha a criação de vicariatos episcopais;
decreta de acordo com as leis da S. Igreja, com as normas desta Diocese, ouvidos todos os interessados:
1º) o território da Diocese de Nova Iguaçu fica dividido em três Vicariatos Episcopais: Vicariato Episcopal 1, abrangendo os municípios de Nova Iguaçu e Paracambi; Vicariato Episcopal 2, abrangendo os municípios de São João de Meriti e Nilópolis; Vicariato Episcopal 3, abrangendo os municípios de Itaguaí e Mangaratiba;
2º) em cada Vicariato haverá um Vigário Episcopal nomeado pelo Bispo Diocesano com as atribuições necessárias ao desempenho do seu serviço, para um período de dois anos;
3º) a eleição dos Vigários Episcopais será feita pelo Conselho Diocesano, dentre três candidatos propostos pelos padres e pelas regentes de cada Vicariato.
Este Decreto entra em vigor na data de hoje.
Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 16 de março de 1978.

Adriano, bispo diocesano

Encerramento deste número: 16-03-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tels.: secretaria (021)767-7943; bispo (021)767-8552; catedral (021)767-8009 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
ABRIL/78

03 n(1935) André Decock CICM vPr
04 r(09 h) mensal do presb. CFL
o(1953) *Manoel Monteiro Carneiro — 25 anos, chanceler*
05 n(1941) Olga Riss FD, SJM
06 n(1928) Aristides Perotti CEIAL, vCSul
08 n(1931) Ricardo T. Ouellette MM, vPiam
11 r(09 h) CPresb., CFL
o(1951) Tomás Tettamanzi SC, cI
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, CFL
14 n(1931) Eleonora Lizotti, NAur.
15 v(1940) Romualda Elgasse FB, NI
s(1946) *D. Agnelo Rossi, Roma*
n(1953) Ana Degonda CSC, rT
16 *Dia Universal de Orações pelas Vocações*
n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM
v(1964) Josefina Holzer CSC, rcT
17 n(1902) Imelda Dietrich FB, NI
v(1958) Julita Livers CSC, rcSRita
18 r(09 h) CPresb., CFL
19 n(1938) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp vE
22 n(1908) Clarice Carvalho Figueira FC, Saco
23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI
24 v(1911) M. da Conceição Breves FC, Saco
n(1923) Alberto Pronzalino CEIAL, cH
25 Marta Buratto FD, SJM
27 n(1911) Antônio Cugliana, pP
n(1914) *D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
30 n(1925) Tomás Tettamanzi SC, cI
n(1936) Inês Wolkers FC, NI
n(1942) José Pereira OFM, cSJM

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
112
1º de abril de 1978

ESTAMOS REALMENTE PENSANDO NAS VOCAÇÕES?

(para o Dia Universal de Orações pelas Vocações, 16-04-78)

Dom Adriano

Posso responder que temos pensado, sim, mas não ainda suficientemente. E porque não tomamos ainda a sério, em nível diocesano, o problema das vocações de Igreja, devemos quanto antes fazer alguma coisa para fomentar um apostolado que é essencial para todas as nossas atividades pastorais.

1

Quando olhamos a nossa diocese, descobrimos que os problemas pastorais são numerosos e graves, que tendem sempre a crescer e complicar-se. Descobrimos também que este crescimento e esta complicação dependem necessariamente dos problemas sociais.
Nossas tentativas, válidas sem dúvida, de formar leigos que assumam sua responsabilidade, que desempenhem novos ministérios, não esvaziam, antes supõem nossos esforços para ampliar e renovar os quadros dos sacerdotes e religiosos da diocese.
No passado negligenciamos a importância dos leigos, reduzindo-os a simples executores de uma pastoral tremendamente clerical. Procuramos corrigir esta falha, para podermos exprimir com mais clareza a essência da Igreja como povo de Deus. Quanto precisamos ainda lutar para que os leigos desempenhem o papel que lhes cabe. Quanto esforço devemos ainda fazer para desmontar conceitos clericais que bloqueiam tanto em nós padres como também nos leigos o caminho para uma participação de todo o povo de Deus, embora com tarefas diferentes, na construção do Reino.
Precisamos de novos ministros para os novos ministérios que o Espírito de Cristo tem inspirado e continua inspirando à sua Igreja.
Mas esta correção do passado não pode ser feita às custas de outro erro grave, como seria esvaziar ou minimizar a importância da vocação sacerdotal, como serviço, e da vocação religiosa, como testemunho. Tanto o sacerdócio como a vida religiosa fazem parte integrante da vocação eclesial.

2

Abstemo-nos de estatísticas e de proporções. Não por desprezá-las: têm seu valor. Mas porque dizer que o ideal seria a proporção de um padre por mil católicos nos exporia a total frustração: como chegar um dia aos dois mil e tantos padres que assumissem os dois milhões e tantos de católicos de nossa diocese? Depois sabemos perfeitamente que *um* padre nem sempre é *um* padre. Sabemos igualmente que o sacerdócio universal dos fiéis conta muito na vida da Igreja. Sabemos enfim que pretender descarregar no bispo e nos padres toda a responsabilidade da Igreja seria teologicamente errado e sob o aspecto de eficiência e funcionalidade totalmente impossível.
O que nos interessa aqui é a idéia de que uma Igreja local tem de procurar a formação de quadros apostólicos que assumam a sua missão na comunidade diocesana e que possam ajudar Igrejas mais pobres. A excelente ajuda que nossa diocese tem recebido de outros países e de outras áreas de nosso país é legítima desde que não nos anestesie e não nos reduza à condição de parasitas; desde que contribua para a formação de quadros apostólicos próprios.
Na diocese de Nova Iguaçu somos ao todo oitenta e nove padres, contando os ausentes, os doentes, os aposentados, contando também aqueles que moram fora mas nos dão ajuda em certos dias ou no fim-de-semana. Notável é que estes padres provêm quase todos ou de outras áreas do Brasil ou de países estrangeiros.

3

De oitenta e nove padres, trinta e quatro (38,20%) são brasileiros e cinqüenta e cinco (61,79%) estrangeiros de treze países. Entre as religiosas o número de estrangeiras é também elevado.
Temos recebido, graças a Deus, muitos padres e religiosos de fora. É uma situação concreta que não nos humilha. Primeiro porque nossa situação social e pastoral apresenta desafios imediatos e urgentes que nunca poderíamos enfrentar sozinhos, sobretudo se considerarmos que a nossa diocese chegou tarde demais. Não nos humilha, segundo, porque na história da Igreja aparece como fato normal uma Igreja «rica» ajudar a Igreja «pobre». Não nos humilha, terceiro, porque aceitamos esta colaboração como provisória (pode ser que o provisório dure muitos anos) e como incentivo à formação de quadros apostólicos próprios.
Sim, não nos humilha. Mas de outro lado não nos deve dar uma falsa segurança, como se o problema estivesse equacionado; nem anestesiar nossa obrigação de fazer seriamente apostolado vocacional em nossa diocese.
Apesar das dificuldades que todos conhecemos, temos de confiar que o Espírito Santo quer semear também na Baixada Fluminense as sementes da vocação sacerdotal, da vocação religiosa, da vocação para os novos ministérios da Igreja.

4

Se o próprio Jesus Cristo diante da imensidão de tarefas apostólicas nos recomenda: «Rezem ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe» (Mt 9,38), é porque o problema diz respeito a todos nós. Não é somente «coisa» de Deus ou de Jesus Cristo. É «coisa» nossa, de todos.
Evidentemente o «rezar» bíblico inclui necessariamente o agir na linha do pedido feito a Deus. Rezar pelas vocações é trabalhar por elas.
O Dia Universal de Orações pelas Vocações, celebrado anualmente no chamado «domingo do bom Pastor» (4º domingo de Páscoa), quer ser uma parada para reflexão: rezamos com mais consciência e, da oração, partimos para uma ação mais corajosa e mais autêntica.
Não está na hora de fazermos mais por este apostolado essencial à Igreja? Trata-se de uma questão de vida e de morte. Também de autenticidade. Também de identidade.

Pensamos em nossa própria vocação de padres ou de religiosos. Reconstruímos o nosso caminho. Lembramos as numerosas pessoas que de um modo ou de outro contribuíram para a realização de nosso ideal. Consideramos com humildade e ao mesmo tempo com profunda gratidão as maravilhas que apesar de tudo a graça de Deus operou em nós para os nossos irmãos. Operou e opera. Olhamos a multidão de irmãos nossos, pequenos, frágeis, esmagados, marginalizados que olham para nós, para nosso ministério, com olhos de indisfarçável confiança.
E não tiramos daí nenhuma conseqüência de ordem prática para a formação e a renovação de nossos quadros apostólicos na Baixada Fluminense?

5

Humildemente exprimo uma esperança: que o Dia Universal de Orações pelas Vocações de 1978 seja em nossa diocese o começo de uma etapa nova para a pastoral missionária e vocacional. Há padres, religiosas e leigos interessados pelo problema.
Desde muito se reúnem grupos de rapazes e de moças que sonham com a possibilidade de serem chamados ao serviço dos irmãos, como opção de vida consagrada. Da parte do bispo diocesano que, sem qualquer tipo de clericalismo, sempre se interessou pelas vocações e sempre tem dado apoio a todas as iniciativas vocacionais, nunca faltou apoio e incentivo. Precisamos partir agora para um esforço mais dinâmico e coerente.
A nossa Baixada é difícil? Certo, muito difícil. Mas precisamente aqui se manifestará com mais clareza a força da graça. Justamente porque os dados humanos entre nós são tão limitados e precários, parece-nos correto confiar na força de Jesus Cristo mais do que na força de nosso braço.

Nova Iguaçu, 16-03-78

P. CARLOS FRANK (☆ 02-11-1903 / † 15-06-1977)

In memoriam

No dia 15 de junho de 1977, às 15 h, falecia tranqüilamente o nosso bom P. Carlos Frank, pároco de Mesquita. Tinha quase 74 anos de idade e completara dias antes 46 anos de sacerdócio.
Durante a noite de 5 para 6 de junho sofreu uma trombose que o paralisou. Já em estado de coma foi transportado para a Casa de Saúde São Luís, em Nilópolis. Não voltou mais a si. Durante os dias que precederam a morte o P. Carlos teve toda assistência médica possível e também a presença solícita de amigos, a começar da família que morava na casa paroquial e cuidava dele com grande carinho: Nelson Ferraz de Azevedo e Jacyra Gonçalves de Azevedo.
Ainda no dia 14 de junho chegava a visita que o P. Carlos recebera, anos atrás, por duas vezes e agora esperava ansiosamente: a irmã freira, nos Estados Unidos, que no dia 6 celebrara a festa do jubileu de ouro de vida religiosa e vinha celebrá-la novamente com o P. Carlos. A Irmã Míriam Frank não pôde mais falar com o irmão padre mas via uma graça no fato de o P. Carlos passar nove dias em coma, como que aguardando a chegada da irmã para morrer nos braços dela.
No dia 16 de junho o vigário-geral P. Enrique Blanco, no impedimento do bispo diocesano, concelebrou a S. Missa de corpo presente com mais 23 padres e uma grande multidão de fiéis. Depois das cerimônias, o P. Carlos foi levado ao cemitério de Mesquita.
Quem foi o P. Carlos?
Carlos Franik (este seu nome oficial) nasceu na Alta Silésia, na cidade de Hindenburg. Era então Alemanha. Hindenburg, hoje com o nome de Zabhzé, pertence à Polônia.
Era filho de Augusto e de Paulina Franik. O pai casou-se duas vezes, tendo sete filhos do primeiro e três do segundo casamento, entre estes Carlos, o mais velho, e Lúcia (a futura Irmã Míriam). A família era profundamente cristã.
Aos 14, durante a Primeira Guerra Mundial, Carlos foi para o seminário menor dos Missionários da Sagrada Família, em Lebenhahn, na Baviera. Em seminários da mesma congregação fez os estudos de Filosofia e de Teologia, na Alemanha e na Holanda.
Ordenou-se padre em Ravensgiesburg (Holanda), no dia 4 de junho de 1931. Durante alguns meses trabalhou na diocese alemã de Trier, onde ainda se encontrava em maio de 1932.
Neste ano os superiores da congregação mandam-no para o Brasil, para o Rio Grande do Norte. Aí e na parte que depois seria a diocese de Mossoró o P. Carlos trabalhou até fins de 1939. Foi coadjutor ou vigário de várias paróquias em Natal ou no interior. Deste período conservava cuidadosamente várias provisões assinadas pelo bispo diocesano Dom Marcolino Dantas. As paróquias de Bom Jesus da Ribeira, de Alecrim, de São Gonçalo, de Santana do Mato e São Rafael (estas, parece, na diocese de Mossoró), de Santo Antônio, de Goianinha, da Penha e de Arez, de Papari e Bom Jesus das Dores foram testemunhas do zelo sacerdotal do P. Carlos. Diversos recortes de jornais, dessa época, mencionam com elogios as atividades pastorais do vigário zeloso e dinâmico.
De 12-01-1940 é uma provisão do arcebispo de Belém do Pará Dom Antônio de Almeida Lustosa, nomeando o P. Carlos vigário das paróquias de Pinheiro, Mosqueiro, Colares e Itaguari.
As nomeações sucedem-se até 1947 (11-01-47), quando é confirmado como vigário ecônomo de Colares. Também deste período paraense há alguns recortes de jornal, relatando trabalhos e fazendo elogios ao P. Carlos.
De 1948 constam passagens rápidas pelo Recife (provisão de 07-07-48 assinada por Mons. João Olympio em nome de Dom Miguel de Lima Valverde, arcebispo do Recife) e por Porto Alegre (provisão de 30-10-48 em nome do arcebispo Dom Vicente Scherer como coadjutor da paróquia da Taquara). Parece que neste tempo se desligou da congregação.
Os entendimentos com a diocese de Barra do Piraí, talvez por intermédio do Mons. João Müsch, vigário de Nova Iguaçu, devem ter começado então, porque já em novembro de 1948 o P. Carlos está em Mesquita.
Com data de 15 de novembro de 1948 o bispo diocesano de Barra do Piraí, Dom André José Coimbra, cria a nova paróquia de Nossa Senhora das Graças, de Mesquita, em Nova Iguaçu. Do mesmo dia é a provisão de Dom André nomeando o P. Carlos como primeiro pároco de Mesquita. P. Carlos está nos melhores anos. Atira-se ao trabalho.
A nova paróquia tem uns cinqüenta mil habitantes em dezoito quilômetros quadrados. A Companhia Horácio Lemos doa dois terrenos para a futura igreja. No território há duas capelinhas, uma na fazenda do Barão de Mesquita, que funcionará como matriz provisória; outra, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, nas terras da Companhia de Materiais de Construção. Durante dois anos o P. Carlos morou na sacristia da capelinha da fazenda, passando toda espécie de provações, mas sempre otimista e dinâmico, como gostava de lembrar.

Em 3 de julho de 1949 Dom André José Coimbra benze e lança a primeira pedra da futura igreja. A construção só começa em 2 de janeiro de 1950. Com muitas dificuldades a comissão consegue concluir a capela-mor, a sacristia e um quartinho para o padre, de modo que em 19-11-50 se faz a transladação da imagem de Nossa Senhora das Graças da capelinha para a nova matriz. Uns dias depois (26-11-50) se faz a primeira festa da padroeira. Em novembro de 51 fica pronto o salão inferior que servirá como matriz durante alguns anos, pois só em 12-04-59 terminaram as obras da matriz. Dom Agnelo Rossi, bispo de Barra do Piraí, veio dar a bênção. O P. Carlos continuava morando no quartinho junto à capela-mor. Nunca saiu daí. Neste quarto rezou e sofreu até o fim.
Em 1973, de 19 a 25 de novembro, a comunidade de Mesquita celebrou suas bodas de prata e o jubileu do P. Carlos, como pároco.
A renovação iniciada e incentivada pelo Vaticano II encontrou o P. Carlos muito marcado pela pastoral estática dos velhos tempos e dos velhos moldes. A vida da comunidade dependia em tudo do padre e só conhecia formas fixas, muito restritas: por exemplo, as associações religiosas que ofereciam certamente um suporte infalível para as iniciativas do vigário; por exemplo, as preparações para as solenes primeiras comunhões, as solenes páscoas, as grandes missas solenes (até o fim o P. Carlos gostava que na festa de Nossa Senhora das Graças o coro cantasse a missa solene em latim), as colaborações de políticos e empresários.
E no entanto, apesar da doença e da velhice, apesar de tantas modificações na pastoral, o P. Carlos fazia o seu esforço, com toda humildade, para acompanhar e seguir as normas da diocese. Sempre otimista e confiante. Nos últimos anos sofreu muito com a cegueira de uma vista, com a diabete, com a pressão alta, mas nunca perdia a confiança e a fé, estava sempre alegre e esperançoso.
Em certos aspectos, principalmente se o olharmos com os olhos da pastoral renovada, um sacerdócio rotineiro e estático, limitado quase exclusivamente à matriz absorvente e centralizadora, realizado quase exclusivamente nos atos do culto. Noutros aspectos, acompanhando-o nos anos difíceis do Rio Grande do Norte e do Pará, acompanhando-o nos anos difíceis de Mesquita — os padres que começaram o trabalho na Baixada nos anos 40 e 50 sabem contar experiências dolorosas —, ouvindo-o relembrar o passado, vendo-o na sua rotina dos últimos anos, descobrimos a dimensão decisiva para todo sacerdócio, antes ou depois do Concílio: a fidelidade humilde e alegre à cruz de Jesus Cristo, pelo serviço humilde e alegre dos irmãos. Não será esta dimensão o que, em última análise, caracteriza a vocação sacerdotal?
P. Carlos e tantos outros semearam com lágrimas. Outros poderão talvez colher com alegria. Não devemos esquecer as lágrimas, os suores, os sofrimentos dos semeadores que nos precederam. Sem eles onde estaríamos nós?

(A. H.)

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 15/78: Prévia eleitoral na reunião mensal

Como foi avisado várias vezes, realiza-se na próxima reunião do clero, no dia 4 de abril, a prévia eleitoral para a apresentação de candidatos ao serviço de vigário episcopal. Os padres e as religiosas regentes de paróquia escolherão três candidatos para seu vicariato: três para o vicariato 1 (Nova Iguaçu e Paracambi), três para o vicariato 2 (Nilópolis e São João de Meriti), três para o vicariato 3 (Itaguaí e Mangaratiba). Os 3 candidatos serão eleitos um a um, considerando-se eleito o candidato que obtiver maioria absoluta nas duas primeiras votações e maioria relativa no terceiro escrutínio. Apurados os votos, serão proclamados os três candidatos de cada vicariato ainda na mesma reunião mensal. No dia 11 de abril o Conselho Presbiteral, em votação secreta, escolherá de cada grupo de três candidatos aquele que será nomeado vigário episcopal pelo bispo diocesano. Tanto na prévia eleitoral como na eleição feita pelo Conselho Presbiteral só gozam de voto aqueles que estiverem presentes. Como se trata de um passo muito importante na vida de nossa diocese, peço a todos os padres e irmãs regentes de paróquia que compareçam à reunião mensal do dia 4 de abril, para exercerem o seu direito e dever de participar. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso: 16/78: Dia Mundial de Orações pelas Vocações

No dia 16 de abril, domingo do Bom Pastor, celebra-se na Igreja o Dia Universal de Orações pelas Vocações. Nas pregações de todas as Santas Missas, nas reuniões e por outros meios disponíveis (por exemplo, quadros murais, volantes etc.) todos procurem dispor os fiéis para o problema das vocações de Igreja em nossa diocese. Apesar de todas as dificuldades temos o dever de conscientizar os nossos fiéis para a importância da vocação sacerdotal e da vocação religiosa, sem esquecermos os outros ministérios. Na visão da fé temos certeza de que existem pessoas em nossa região dispostas a escutar o chamamento da Igreja. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 17/78: Recursos à Comissão Diocesana Justiça e Paz

As pessoas que tiverem desejo de recorrer à nossa Comissão Diocesana Justiça e Paz, podem fazê-lo através do Secretariado Diocesano de Pastoral que funciona em regime de tempo integral, de segunda à sexta-feira, no Centro de Pastoral Catequética, na rua Capitão Chaves, 60. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 18/78: Novo coordenador da Comissão de Missões e Vocações

Para coordenador da Comissão Diocesana de Missões e Vocações foi nomeado pelo bispo diocesano o P. Ricardo T. Ouellette M. M. Da competência e do zelo do P. Ricardo esperamos que a conscientização de nossa diocese para os problemas das missões e das vocações se torne sempre mais intensa. Para isto é necessário que todas as paróquias, entidades e movimentos diocesanos apóiem os esforços do P. Ricardo e de sua equipe. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 19/78: Despede-se a Irmã Heloísa

Depois de trabalhar vários anos entre nós, como regente da paróquia de Jardim Iguaçu e como membro da Comissão Diocesana de Missões e Vocações, acaba de nos deixar a Irmã Maria Heloísa Gouvêa. Por motivo de saúde não pôde continuar na Baixada Fluminense. Foi transferida para Mogi-Guaçu, em São Paulo. Agradecendo à Irmã Heloísa o muito que fez pelas vocações e pelos jovens na diocese, desejamos-lhe a graça de Deus para o seu novo campo de trabalho. — Catedral, 16-03-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 20/78: Entrevistas sobre a Igreja Brasileira

Quase todos os números de *A Folha* nos meses de abril, maio e junho trazem uma entrevista

CÚRIA DIOCESANA

Aviso 33/78: Recorda avisos anteriores: retiro e sagração

Desejo lembrar a todos os confrades os dois avisos anteriores 31 e 32, publicados no BD 115. De 07 a 10 de agosto realiza-se no Centro de Formação da Diocese de Volta Redonda, em Arrozal, o segundo retiro de nosso presbitério. Tomam parte também as religiosas de paróquia de nossa diocese e ainda o clero de Volta Redonda. As meditações estão a cargo de D. Marcelo Pinto Carvalheira, bispo-auxiliar de João Pessoa. Todos estão convidados. — Lembro também que no dia 13 de agosto, às 16 h, terá lugar em Volta Redonda a ordenação episcopal de Fr. Vital Wilderink, OC, bispo-auxiliar de Volta Redonda. Seria bom se muitos membros do nosso presbitério comparecessem. — Catedral, 23-07-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 34/78: Nomeações

De acordo com a decisão do Conselho Presbiteral foram nomeados ultimamente 1) para assistente espiritual dos Cursilhos de Cristandade: o P. João de Nijs, MSC; 2) para coordenador diocesano da pastoral familiar: o P. João Fitzpatrick, CSSp; 3) para pároco das paróquias de Cabuçu e Marapicu: D. Hermínio Malzone Hugo, bispo resignatário de Governador Valadares; para cooperador das mesmas paróquias: o P. Vítor Bertoli; 4) para diretor espiritual da Casa de Oração: D. Hermínio Malzone Hugo; para vice-diretor espiritual: o P. Vítor Bertoli. A todos desejamos as graças do Espírito Santo para o bom desempenho do seu serviço em favor dos irmãos. — Catedral, 23-07-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 35/78: Novos membros do nosso presbitério

Tenho a alegria de comunicar que voltou à diocese de Nova Iguaçu e à paróquia de S. Rita do Cruzeiro do Sul o nosso P. João Martino. Com ele veio também um novo confrade: o P. Renato Chiera, ambos da diocese de Mondovi que tanto nos tem ajudado até agora. Desejamos aos dois irmãos a força e a luz do Espírito Santo, uma longa permanência na Baixada Fluminense e um serviço generoso para o bem do nosso povo. — Catedral, 23-07-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 36/78: Reestruturação da Diocese

De acordo com sugestões apresentadas o bispo diocesano convocou o Conselho Presbiteral e mais outros interessados para formarem um Grupo de Trabalho que se ocupará mais intensamente com o problema da reestruturação de nossa diocese. Todos sentimos que a diocese cresceu muito nos últimos anos, sendo então necessária uma revisão geral. Procuramos melhorar, por isto mesmo simplificar e criar instrumentos de serviço mais eficazes. O GT-Reestruturação reúne-se no Centro de Formação nos dias 2 e 3 de agosto próximo, das 9 às 17 horas e ainda conforme as necessidades que aparecerem. Além do GT especialmente formado todos queiram refletir sobre os problemas de nossa diocese, sobre o que podemos fazer mais e melhor para corresponderdermos aos desafios de nossa Baixada e à nossa vocação cristã. — Catedral, 23-07-78. *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Encerramento deste número: 23-07-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1978

01	r(09 h)	mensal do presb./CFL
02/03		GT/reestruturação da diocese
05	r(10 h)	CDioc Just-Paz/CFL
06	(09 h)	inauguração da Capela de N. Sra. da Glória/CFL
07/10		retiro do presb./Arrozal
13	(16 h)	ord. episc. D. Vital/V. Redonda
17	r(15 h)	CDioc. Past/CEPAC
19	r(10 h)	CDioc Just-Paz/CFL
20	(8,30)	S. Missa e Crisma/Ag. Porto
	r(14 h)	mensal das religiosas
	(16 h)	posse D. Vital/Angra dos Reis
22	r(09 h)	CPresb/CFL
24	r(15 h)	CDioc Past/CEPAC
25/27		encontro vocacional/Casa de Or.
27		coleta geral
31	r(15 h)	CDioc Past/CEPAC

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1978

02	n(1915)	Francisco Sancho de Assis pA
	v(1941)	Benevenuta Huber FB NI
	n(1944)	João Doyle CSSp vVTel
04	o(1963)	José Devos CICM vJGl
06	v(1938)	M. Cláudia Schmid FD-SJM
	n(1942)	Noêmia Flach FB-NI
07	n(1939)	Luísa Pfiffer FD-SJM
	o(1955)	Juliano Vandervoorde CICM cJGl
	o(1960)	André Decock CICM vPr
08	n(1915)	Yone Rodrigues Ribeiro FC-Viga
09	n(1949)	Estêvão Watté CICM cSMar
10	n(1928)	David Keegan CSSp cCat
	o(1935)	José Beste pBR-Con
11	o(1974)	Domingos da Rocha F. CSSp cE
12	v(1933)	M. Ebermara Lebmaier FD-SJM
14	n(1940)	Yeda Maria Dalcin FB-NI
15	n(1940)	Miguel A. McLaughlin CSSp, vPBand
	o(1969)	Ivanildo de H. Cunha aIt
16	v(1949)	Ana Cleta da Mata FS-P
	m(1968)	*D. José André Coimbra*
18	n(1913)	Natália Peixoto Maya FS-P
	n(1931)	Noêmi Mendes FS-P
	n(1936)	M. da Graça Magalhães FS-P
19	s(1962)	*D. José G. da Costa CSSR-Niterói*
20	m(1973)	Antônio Munício José
22	v(1926)	Imelda Dietricht FB-NI
	v(1971)	Alice Lasang ICM-SMar
24	o(1940)	Tiago Gózik SVD vL
26	n(1921)	José Fernandes Coujil pQ-Fát
27	v(1929)	Hedwig Pfister FB-NI
28	v( )	Flurina Soler CSC-SRita

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

116

1º de agosto de 1978

ENTREVISTA DE D. ADRIANO PARA A REVISTA «MANCHETE» (19-03-78)

(Continuação)

5. Manchete: *Em síntese pode-se dizer que a palavra principal saída de Medellín foi a* libertação, *no sentido de que a ação principal da Igreja deveria ser a de libertar* o povo de Deus. *Nessa perspectiva, o que tem sido feito de concreto, em sua diocese, em sua região?*

Dom Adriano: O evangelho, e por isto também a evangelização, e por isto também a Pastoral, tem uma dimensão profunda e essencial de fé que nunca deveria ser esquecida ou minimizada. Somente a dimensão da fé, como sua repercussão de esperança e de fraternidade, permitirá uma avaliação correta e justa da Igreja e de sua atuação no mundo. Uma consideração sociológica ou filosófica, por mais importante que sejam, sempre fica muito aquém do mistério da Igreja e da salvação.
Por isso mesmo a libertação de que fala o documento de Medellín e de que falamos nós só pode ser entendida com justiça quando a consideramos à luz da fé.
Há muita gente que aplaude hoje as atitudes da Igreja oficial, no Brasil, e as atitudes de muitos bispos brasileiros. Identificam a nossa posição com a oposição simplesmente, como contestação do regime. Isto não é verdade, a não ser aparentemente. Nossa identificação é com Jesus Cristo. Nossa posição decorre do dever de cumprir a missão profética inerente à Igreja. Temos certeza de que amanhã ou depois, como ontem e hoje, a posição da Igreja será a mesma, na defesa dos direitos fundamentais do homem, na anunciação do evangelho de salvação, na pregação do Reino de Deus.
Em qualquer sistema ou regime ou forma de governo caberá à Igreja primeiro realizar sua missão profética — desmascarar os erros e apontar pistas de esperança, dar sinais de esperança —, segundo, lutar para não se corromper, isto é: para não se deixar seduzir ou acomodar ou amolecer por favores e privilégios.
Sim, esta tentação sempre foi atual e terrível, sobretudo quando certos regimes se identificam aparentemente com a Igreja, dando-lhe a sensação de ser chegada a hora da "cidade de Deus" agostiniana já aqui neste mundo. E a melhor forma de corrupção, para jornalistas, para intelectuais, para políticos, para bispos e padres — para quaisquer grupos de pessoas que perderam de vista sua liberdade e sua consciência — está na concessão/aceitação de favores, isenções, privilégios.
Quanto à última parte de sua pergunta: na diocese de Nova Iguaçu a pastoral procura em primeiro lugar conscientizar, sempre a partir do evangelho, sempre na perspectiva do reino de Deus. Mas um conscientizar que significa não domínio clerical ou nova forma de manipulação, mas consciência crítica e decisão de participar.
Se olharmos, por exemplo, a política, esta nossa conscientização visa não à formação de um partido político, não à atividade revolucionária, mas a dar impulsos profundos (os da fé em primeiro lugar) que levem as pessoas, sem violência, sem derramamento de sangue, a assumir sua responsabilidade comunitária, a participar. Nossa conscientização é portanto um despertar do senso crítico, é um impulso à participação e por isto mesmo à integração das massas no processo social. Não visa ao poder. Não visa a qualquer tipo de manipulação.
Certo, também a pastoral corre o perigo de ser manipulada e de manipular. Mas deste perigo nos liberta sempre aquela palavra básica de Jesus Cristo que citei no início: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna. Porque não mandou Deus o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3,16-17). E muito expressiva há também a outra palavra normativa de Jesus Cristo para todos nós: O Filho do homem veio não para ser servido mas para servir" (Mt 20,28). Uma Igreja que tenha Jesus Cristo diante dos olhos não manipula nem se deixa manipular.

(Continua)

VICARIATOS EPISCOPAIS E REGIÕES PASTORAIS

VICARIATO EPISCOPAL 1

Vig. Episc.: P. Agostinho Pretto

Região Pastoral 1

Coorden.: P. Agostinho Pretto
Suplente: Irmã Ana Clara Corino

Paróquias

Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Nova Iguaçu (NI) — Sag. Família (Posse)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Nova Iguaçu (NI) — S. Cor. de Jesus (K-11)
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
Santa Rita (NI) — S. Rita
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião

Região Pastoral 3

Coorden.: P. Gabriel Sobral Filho, SCJ
Suplente: P. Maurício Vian

Paróquias

Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição

Laje (P) — S. Sebastião
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo

Região Pastoral 6

Coorden.: P. Daniel de Leeuw, CRL
Suplente: P. Manoel Monteiro Carneiro

Paróquias

Austin (NI) — S. Sebastião
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
* Cacuia (NI) — Menino Jesus de Praga
Comendador Soares (NI) — S. Franc. de Assis
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
Queimados (NI) — S. Franc. de Assis
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição

Região Pastoral 7

Coorden.: P. Carlito Cenzón, CICM
Suplente: vago

Paróquias

Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Nilópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
Lote XV (NI) — S. Simão
Piam (NI) — S. João Batista
Prata (NI) — S. Antônio
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima

VICARIATO EPISCOPAL 2

Vig. Episc.: Fr. Jaime Clasen, OFM

Região Pastoral 4

Coorden.: P. Valdir de Oliveira
Suplente: Fr. Jaime Clasen, OFM

Paróquias

Édson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Olinda (N) — SSma. Trindade
Olinda (N) — S. Sebastião
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima

Região Pastoral 5

Coorden.: P. Geraldo da Silva Bernardes
Suplente: P. Jaime Meagher, CSSp

Paróquias

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
São Mateus (SJM) — S. Mateus
* Sarapuí 1 (NI) — Cristo Ressuscitado
* Sarapuí 2 (SJM) — S. Judas Tadeu
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima

VICARIATO EPISCOPAL 3

Vig. Episc.: D. Vital Wilderink, OC

Região Pastoral 2

Coorden.: P. Ivanildo de Holanda Cunha
Suplente: vago

Paróquias

Itacuruçá (M) — Santana
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Mangaratiba (M) — N. Sra. da Guia
Piranema (I) — S. Teresinha
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Seropédica (I) — S. Teresinha
Universidade Rural (I) — N. Sra. das Graças
Vila Muriqui (M) — N. Sra. das Graças

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-07-78)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austríaco; al = alemão; am = americano; bg = belga; bl = boliviano; br = brasileiro; c = cooperador; fl = filipino; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pg = paraguaio; pl = polonês; pt = português; sp = espanhol; v = vigário.
Obs.: primeira data = nascimento; segunda = ordenação. Nomes marcados com (*) são padres que não residem mas trabalham pastoralmente na diocese.

Adriano (Dom) Hypolito, OFM (bispo diocesano)	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)	
Afonso Jorge Braga, OFM	br	(11-11-34/29-06-63)	vM
Agostinho Pretto (vig. episc./ass. nac. ACO)	br	(28-03-24/30-11-53)	vic. 1
Alberto da Fonseca Lopes, CSSp	pt	(19-10-29/02-05-34)	vQ-Con
Aloísio Rucha	al	(07-09-14/28-02-42)	pCSo
André Decock, CICM	bg	(03-04-35/07-08-60)	vPr
Ângelo Maritano, CEIAL	it	(02-06-33/29-06-57)	Oeiras/PI
Antônio Cugliana	it	(27-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Martins, SCJ	pt	(28-11-38/29-06-68)	cura NI-Cat
Antônio Ribeiro Laranjeira, CSSp	pt	(20-04-37/16-12-62)	vO-Tr/Éden
Aristides Perotti, CEIAL	it	(06-04-28/29-06-52)	Mondovi
Arthur Hartmann (Mons.)	br	(04-11-05/21-09-29)	pO
Belmiro Campos de Azevedo	pt	(29-03-43/29-06-72)	pEPas
Bruno Tremolado, SC	it	(15-11-42/19-12-73)	cI
Carlito Cenzón, CICM	fl	(25-01-39/09-09-65)	vSMar

Carlos Greiner (Côn. de Gov. Valadares)	ac	(15-07-04/30-11-31)	pVMur
Daniel de Leeuw, CRL	hl	(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan, CSSp	id	(10-08-28/15-07-56)	EUA
Domingos de Matos Vitorino, CSSp	pt	(22-03-40/31-10-65)	cÉden
Domingos da Rocha Ferreira, CSSp	pt	(30-10-47/11-08-74)	cÉden
Elias Lagrille, OMI	fr	(04-03-39/26-11-66)	cNI-SJOp
Elpídio Chilanti, OFMCap	br	(29-12-19/21-12-57)	vNI-Fam
Enrique Blanco Pico, OCHSA (vig.-geral)	sp	(18-02-34/11-06-60)	cNI-Cat
Estêvão Ottenbreit, OFM	al	(06-09-42/13-12-69)	vSJM
Estêvão Watté, CICM	bg	(09-08-49/09-11-75)	vSMar
Félix Feger, OFM	br	(11-09-35/15-12-64)	vN-Con
* Fernando Gomes Melo	br	(27-11-22/02-02-57)	cR
* Florêncio de Bok, SSCC	hl	(31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Fernandes Correia, CSSp	pg	(14-05-29/29-09-55)	cMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br	(02-08-15/25-10-42)	pA
Franklin Emilio Salazar	bl	(25-04-50/07-04-75)	cURur
Gabriel Sobral Filho, SCJ	br	(07-02-41/02-07-66)	vQ-SFr,SJ
Geraldo João Lima	br	(16-10-37/20-06-64)	pNI-SJOp
Geraldo da Silva Bernardes	br	(12-02-39/20-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer, SSCC	hl	(19-09-32/23-03-59)	vPF1
* Henrique José Kesselmeier	al	(12-11-34/08-06-67)	vVRos
Hermínio (Dom) M. Hugo (bispo res. Gov. Val.)	br	(06-03-15/27-03-38/05-05-57)	pC
Hugo Vasconcelos Paiva, CM	br	(08-05-28/13-03-55)	CEPAC,cNI-C
Humberto van der Togt, MSC	hl	(16-01-36/03-09-60)	vSAg
Ivanildo de Holanda Cunha	br	(17-10-42/15-08-69)	aIt
Ivo Plunian, AA	fr	(11-06-33/19-03-61)	vBLuz
Jaime Clasen, OFM (vig. episc.)	br	(23-06-42/17-12-67)	vic.2
Jaime Meagher, CSSp (coord. past.)	id	(23-01-40/02-07-67)	vTel
João Doyle, CSSp	id	(02-08-44/19-06-71)	vVTel
João Fitzpatrick, CSSp	id	(14-11-34/11-07-63)	cNI-Cat
João Maria Baethge, OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino, CEIAL	it	(26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs, MSC	hl	(31-10-24/10-09-49)	vURural
João Paulo Guerry	fr	(02-10-22/29-06-48)	pSMat
João Silvério Romero	pg	(16-05-42/31-12-72)	Buenos Ai
José Beste	al	(18-07-09/10-08-35)	pBR-Con
José Boggiani (Mons.) Côn. de Petrópolis)	it	(03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira, OFM	br	(13-06-27/01-07-54)	vN-Ap
José do Carmo Marques	br	(08-07-18/10-03-46)	apos
José Fernandes Coujil	sp	(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Fernandes de Sá, CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59)	aT
José Gonçalves Torres Palma, CSSp	pt	(04-10-25/27-09-53)	vPir
José Pereira, OFM	br	(30-04-42/22-12-68)	cSJM
José Tittone	it	(01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos, CICM	bg	(20-05-38/04-08-63)	vJG1
Juliano Vandervoorde, CICM	bg	(12-02-31/07-08-55)	cSMar
Laurindo Marques, CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Lauro de Souza Fraga (Côn. de Aracaju)	br	(26-03-01/27-01-24)	apos
Luís Bezerra França	br	(10-02-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it	(10-07-37/09-07-62)	pNI-SF
Luís Gonzaga Passos (Côn. de Santa Maria)	br	(16-10-10/08-12-38)	pRSobr
Luís Gonzaga Thomaz, OFM	br	(20-06-33/12-04-59)	CFL
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53)	pNI-SCJ
Marcos McLaughlin, CSSp	id	(21-06-40/02-07-67)	cVT
Mateus Vivalda, CEIAL (dir. Cáritas Diocesana)	it	(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Celestino Fernandes	br	(10-06-15/08-12-39)	apos
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJ
Miguel Antônio McLaughlin, CSSp	id	(15-08-40/03-09-66)	pPBand
* Nereu Meirelles	br	(18-12-32/04-12-56)	CEPAC
Paulo da Cruz Stoffel, OFM	br	(07-05-24/25-12-52)	cN-Ap
Rafael Scarfó, SC	it	(11-06-19/14-05-42)	vI
Renato Chiera, CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67)	cCSul
Ricardo T. Ouellette, MM (coord. past. voc./mis.)	am	(08-04-31/08-06-63)	cPiam
Sebastião Lima	br	(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br	(21-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik, SVD	pl	(11-07-12/24-08-40)	vLaje
Tomás Tettamanzi, SC	it	(30-04-25/11-04-51)	cI
Valdir Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75)	pMesq
Valdir Ros	br	(08-02-42/04-07-65)	pR
Victor Bertoli	br	(07-01-28/08-03-52)	cCab
Victor J. Schymeinsky, MM	am	(21-11-35/09-06-62)	vPiam
Vital (Dom) Wilderink, OC (bispo aux. Volta Redonda/vig. ep.)	hl	(30-11-31/07-07-57)	vic.3

de trabalho e, em vez de ajudar, dificulta toda caminhada.

- Continua-se administrando sacramentos em vez de celebrar os sacramentos porque o padre dá assistência a muitas outras Comunidades; o seu tempo é limitado; desconhece o povo, a realidade do bairro com todos os seus problemas e acontecimentos.
- Por que a celebração dos Sacramentos feita pelas irmãs-regentes depende da ausência ou não do Padre?
  Este fato nos leva a nos sentir como *tapa-buraco*, mais do que uma *presença nova* na igreja local.
  E o Padre-assistente que na maioria das vezes se limita em dar sacramentos não se sentirá também ele um tapa-buraco?

Na segunda sessão do encontro Pe. Jaime nos convidou para um trabalho em pequenos grupos com as seguintes perguntas:

1. Qual o papel principal da regente de paróquia?
2. Quais os passos para chegar a ser regente de fato nas paróquias onde atuamos?

O debate e o plenário foram muito ricos, nos colocaram frente a uma série de desafios e opções a serem vivenciadas.

Todas sentimos a exigência de dar continuidade a estes encontros para ser uma força maior dentro da diocese e poder concretizar melhor aquilo que a diocese e o povo esperam de nós.

Cada Comunidade se comprometeu a continuar a reflexão no seu próprio grupo e apresentar as conclusões no próximo encontro que se realizou no dia 16 de outubro com a presença das irmãs e do fiel Pe. Jaime.

Neste dia foram lidos os 4 relatórios.

Constatou-se que estamos situadas na *estrutura paroquial*, onde o povo encara a paróquia como lugar de culto e de Sacramentos e esta mentalidade continua permanecendo em muitos (inclusive clero e agentes de pastoral).

Então nos perguntamos: COMO SER SINAL NOVO NUMA ESTRUTURA VELHA?

Eis em síntese as conclusões que tiramos:

1. Ser sinal de vida religiosa em todo o trabalho pastoral.
2. Ter objetivos claros e concretos.
3. Optar por um caminho de conscientização em nível de CEBs, Pequenos grupos, massa.
4. Suscitar, descobrir, formar e acompanhar os líderes que possam assumir os vários serviços dentro da comunidade.
5. Ter paciência histórica, esperança e acreditar neste povo.
6. Contar com a colaboração do padre assistente, poder planejar junto, e concretizar as opções da Comunidade também no momento que ele exerce sua função sacerdotal.
7. Unidade, confronto com o plano pastoral diocesano e as suas prioridades.

Após esta leitura o Pe. Jaime nos incentivou a ser um SINAL NOVO que transborde pela vivência do nosso CARISMA. A reflexão em torno deste tema foi demorada e muito valiosa porque provocou a participação de todos e abriu novas perspectivas do nosso ser-religiosas dentro da Igreja particular.

Um ponto salientado neste e nos outros encontros foi a *celebração dos sacramentos e não a simples administração.*

Surgiu a necessidade de saber de D. Adriano como ele vê a atuação dos ministérios para regentes, a nossa presença, a nossa função dentro das Comunidades que nos foram confiadas e definir as possibilidades que as regentes têm a respeito do BATISMO e CASAMENTO (Equipe, 30-10-78).

Encerramento deste número: 08-11-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/1978

01 n(1925) Nara Laleman — Moq
02 n(1914) Maria Cláudia Schmid FD, SJM
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPe
04 n(1940) Dirce de Camargo NSV, H
o(1956) Nereu Meirelles CEPAC
06 m(1965) *Mons, João Müsch (13º aniv.)*
07 n(1916) Benvenuta Huber FB, NI
08 n(1888) Maria da Conceição Breves FC, Saco (90 anos)
o(1938) Côn. Luís Gonzaga Passos pRSob (40 anos)
o(1940) Maurício Celestino Fernandes apos.
v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FSant, P
13 o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM, vSJM
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMe
15 o(1964) Félix Feger OFM, vN-Con
16 o(1962) Antônio Ribeiro Laranjeiras CSSp, vEden-OTrind
17 o(1967) *Jaime Clasen OFM, vig. episcopal*
18 n(1932) Nereu Meirelles CEPAC
o(1938) *D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
n(1948) Maria de Jesus Lopes NSV, H
19 n(1914) Anália Gil FC, Saco
o(1937) Bruno Tremolado SC, cI
21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, vH (40 anos)
o(1952) Sebastião Lima pBR-Seb
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam.
22 o(1968) José Pereira OFM, cSJM (10 anos)
23 n(1943) Luísa Natalina Cassol SM, CGde
o(1945) *D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
25 v(1946) Elza Fróes FC, Viga
o(1952) Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap
v(1954) Marina Mac Intyer da Silva FC, SJM
26 n(1922) Ana Venância de Aguiar Frota FSant, P
n(1932) José Fernandes Sá CSSp, aT
o(1943) Maurício Vian pJ
28 n(1911) Gema Parma FSant, P
o(1975) Valdir de Oliveira vMesq
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam.
31 o(1972) João Silvério Romero Garcia, Roma

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/1978

01/03 planejamento do Secret. de Cursilhos
03 Advento
Coleta para as Obras Diocesanas
(18 h) S. Missa e Crisma, Prata
05 r(09 h) mensal do presbitério, CFL
07 r(15 h) CDioc. de Pastoral, CEPAC
09 r(10 h) CDioc. de Justiça e Paz, CFL
10 Ultreya Natalina, Nosso Lar
12 r(09 h) CPresb., CFL
14 r(15 h) CDioc. de Pastoral, CEPAC
21 r(15 h) CDioc. de Pastoral, CEPAC
23 r(10 h) CDioc. de Justiça e Paz, CFL
24 Vigília do Natal
25 *Natal do Senhor*
26 r(09 h) CPresb., CFL
28 r(15 h) CDioc. de Pastoral, CEPAC
31 (09 h) S. Missa e Crisma, Coelho da Rocha

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
120
1º de dezembro de 1978

Ao Papa **João Paulo II,**

fundamento da unidade visível da Igreja e
sinal de esperança para o mundo,
a homenagem e a fidelidade da Igreja de Nova Iguaçu,
nesta hora decisiva para a história da humanidade.

Nova Iguaçu, 06-11-1978
† Adriano, bispo diocesano

Os primeiros sinais:

a) *A primeira Audiência Geral* (25-10-78)

Cidade do Vaticano, 25 de outubro. Primeira audiência geral de João Paulo II. Caminhar lento, seguro, continuamente interrompido por pequenas pausas para saudar os fiéis, para apertar as mãos que se lhe estendiam, para acariciar as crianças. Estrepitante e interminável aplauso dos presentes. São impressões que ficam no coração, e confirmam a imagem já conhecida de um Papa cuja presença, só por si, é suficiente para provocar emoção, cuja palavra, firme e gentil, encontra imediata correspondência em quem escuta. (...) João Paulo II foi depois para entre os peregrinos, dirigindo-se para o lado direito do altar, onde se encontrava o setor dos doentinhos. Deteve-se demoradamente com os que sofrem de espasmos, dedicando a cada um deles uma palavra de conforto e de afeto. Antes de deixar a Basílica, o Papa demorou-se ainda com diversos grupos, consagrando especial atenção às crianças. (...) Oss. ed. port. 29-10-78.

b) *Da homilia na S. Missa de posse* (22-10-78)

«O Papa João Paulo I, cuja memória está ainda tão viva nos nossos corações, houve por bem não querer a tiara; e hoje igualmente a declina o seu sucessor. Efetivamente, não é o tempo em que vivemos, tempo para se retornar a um rito e àquilo que, talvez injustamente, foi considerado como símbolo do poder temporal dos Papas. O nosso tempo convida-nos, impele-nos e obriga-nos a olhar para o Senhor e a imergir-nos numa humilde e devota meditação do mistério do supremo poder do mesmo Cristo. (...) O II Concílio do Vaticano recordou-nos o mistério de um tal poder e o fato de que a missão de Cristo — Sacerdote, Profeta, Mestre e Rei — continua na Igreja. Todos, todo o Povo de Deus é participante desta tríplice missão. E talvez que no passado se pusesse sobre a cabeça do Papa a tiara, aquela tríplice coroa, para exprimir, mediante tal símbolo, o desígnio do Senhor sobre a sua Igreja; ou seja, que toda a ordem hierárquica da Igreja de Cristo, todo o seu «sagrado poder» que nela é exercitado, mais não é do que o serviço, aquele serviço que tem por finalidade uma só coisa: que todo o Povo de Deus seja participante daquela tríplice missão de Cristo e que permaneça sempre sob a soberania do Senhor, a qual não tem as suas origens nas potências deste mundo, mas sim no Pai celeste e no mistério da Cruz e da Ressurreição. O poder absoluto e ao mesmo tempo doce e suave do Senhor corresponde a quanto é o mais profundo do homem, às suas mais elevadas aspirações da inteligência, da vontade e do coração. Esse poder não fala com a linguagem da força, mas exprime-se na caridade e na verdade». Oss. ed. port. 29-10-78.

João Paulo I: in memoriam

☆ 17-10-1912 † 28-09-1978

Adriano, bispo diocesano

1. A notícia

Na manhã do dia 29 de setembro de 1978 foi transmitida a notícia da morte do Papa João Paulo I, nos seguintes termos: «Esta manhã, 29 de setembro de 1978, pelas 5 h 30 m da manhã, o Secretário particular do Papa, não o encontrando na capela dos seus aposentos particulares como de costume, foi procurá-lo no quarto e achou-o morto na cama, com a luz acesa como pessoa entregue à leitura. O médico dr. Renato Buzzonetti, chegando imediatamente, verificou o falecimento, ocorrido presu-

mivelmente pelas 23 horas de ontem (28 de setembro de 1978) por enfarte agudo do miocárdio» (Oss. Rom. ed. por. 01-10-78).

2. A surpresa

Eleito no dia 26 de agosto de 1978, como sucessor do grande Paulo VI, a Igreja e o mundo punham no Cardeal Albino Luciani, antigo patriarca de Veneza, grandes esperanças. Pode-se dizer que os cardeais eleitores o escolheram a dedo, como Papa que deveria ser antes de tudo pastor e que, como pastor, deveria dar ao mundo um exemplo de vida evangélica no trono de Pedro e ser para o mundo um sinal de esperança. Os primeiros atos, as primeiras atitudes, as primeiras palavras de João Paulo I correspondiam às expectativas da Igreja e do mundo. Seria o Papa indicado para o final do século. Seu sorriso descontraído, sua simplicidade natural, sua comunicabilidade irradiante, seu otimismo evangélico — tudo agradou no Papa Luciani. A grande surpresa: morreu apenas um mês depois de eleito.

3. O Sinal

Notou-se a frustração de muita gente dentro e fora da Igreja. Frustrados ou não, todos sentimos que do brevíssimo pontificado de João Paulo I alguma coisa ficou definitivamente na Igreja de nosso tempo. Que terá sido? Que marca profunda do Espírito foi possível imprimir à Igreja como instituição? O carisma pessoal do Cardeal Luciani parece que se ajuntou ao carisma papal. O carisma especifico do Papa, como Papa, qualquer que seja a personalidade, é o carisma de ser o fundamento da Igreja visível, é o carisma de ser sinal visível da unidade da Igreja. João Paulo I acrescentou a este carisma funcional básico — que sempre distinguirá os Papas em todos os tempos e em todas as circunstâncias — o seu carisma pessoal de alegria, humildade, otimismo e credibilidade. Parece — assim esperamos — que em pouco mais de quatro semanas o Espírito Santo enriqueceu a Igreja com novos elementos.

4. Perspectivas

Numa linha de fidelidade plena a João XXIII e a Paulo VI, dos quais, numa atitude inédita mas significativa, tomou o nome duplo, João Paulo I, abriu pistas que não podem ser mais abandonadas. Com ele subiu ao trono de Pedro alguém capaz de «humanizar», de «desmitizar», de «desburocratizar», de «simplificar as estruturas da Igreja visível, tão carregadas de peso histórico perfeitamente dispensável, tão marcadas de elementos míticos perfeitamente inúteis. Não se trata de condenar o que se fez e não se podia deixar de fazer talvez. Trata-se de alijar, como obstáculo lamentável, tudo aquilo que não pertence à essência do ministério de Pedro nem à essência da Igreja, tudo aquilo que, em nosso tipo de secularização, funciona antes como contratestemunho do que como testemunho. São perspectivas de reino de Deus mais claro que o sucessor de João Paulo I não abandonará. De João Paulo I guardamos a recordação de um grande Papa que se realizou em um mês apenas de pontificado (NI 06-11-78).

NOTÍCIAS

19-09: Visita do *P. Provincial Mário, dos Servos da Caridade,* que veio apresentar o novo vigário de Itaguaí *P. Rafael Scarfó.*

21/22-09: O bispo diocesano viaja para Brasília, para tomar parte na reunião da *Comissão de Fiscalização do Orçamento,* da CNBB.

23-09: Encontro do bispo diocesano com um grupo de *professores de Caxias.*

24-09: O bispo diocesano celebra a S. Missa de crisma na *paróquia de Heliópolis* (09 h), visita e conversa com a comunidade de *Castelar,* da paróquia de Piam, em companhia do P. Ricardo (14,30 h) e dá posse ao *P. Rafael Scarfó SC,* como vigário de Itaguaí (19 h).

27-09: Jubileu de sacerdócio (25 anos) do *P. José Gonçalves Torres Palma CSSp,* vigário de Piranema, com boa participação da paróquia, do presbitério e da Congregação do Espírito Santo.

01-10: O bispo diocesano celebra a festa de S. Miguel, na *paróquia de Miguel Couto* (08 h), a festa de S. Teresinha, na *capela de S. Teresinha,* da Posse, paróquia da Cetedral (10 h) e inaugura a nova *capela de S. Francisco,* na paróquia de São João de Meriti (16 h).

02-10: Concentração de membros da Ordem Franciscana, Congregações Religiosas Franciscanas Femininas e Franciscanos Seculares, no Centro de Formação, para reflexão e celebração comum da *festa de S. Francisco de Assis.*

15-10: S. Missa e pregação do bispo diocesano, em *Olinda,* para os pais das crianças de primeira comunhão.

20-10: Visitam o bispo diocesano o diretor-presidente e redatores do semanário americano *Newsweek.*

22-10: *Celebração do Dia das Missões,* com concentração de várias comunidades na Catedral.

27/29-10: Encontro de *Pastoral da Terra,* do Regional Leste I, no Centro de Formação.

29-10: S. Missa e Crisma na paróquia de N. Sra. de Fátima, de *Rocha Sobrinho.*

31-10: Reunião do bispo diocesano com as *irmãs regentes* de paróquia e com o P. Jaime, coordenador de pastoral.

04-11: As *irmãs da Congregação do Espírito Santo* entram na casa que lhes foi destinada para o trabalho na paróquia de Miguel Couto.

05-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa para a concentração da Liga Jesus Maria José, na Catedral (8,30 h), participando depois da reunião geral; faz uma palestra para religiosos e religiosas, no IESA (14 h) e celebra a S. Missa, de ação de graças pelos 12 anos de trabalho em Nova Iguaçu, na Catedral (19,15 h)

07-11: *Reunião mensal do presbitério,* com estudo, em grupos, do Regimento dos Conselhos Comunitários e dos Conselhos Paroquiais.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 45/78: Aniversário da morte do Mons. João Müsch

Como nos anos anteriores o bispo diocesano convida todos os amigos do saudoso Mons. João Müsch para participarem da S. Missa que será celebrada na Catedral no próximo dia 6 de dezembro às 19 h. A obra do P. João merece ser recordada porque foi dela que saiu o impulso para o que tem acontecido na Baixada e na diocese de Nova Iguaçu. — Catedral, 08-11-78, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 46/78: Dia Mundial de Orações pela Paz

No dia 1º de janeiro, como já nos anos passados, a Igreja universal celebra o Dia Mundial de Orações pela Paz. O problema da Paz interessa os homens do mundo inteiro, também o nosso país. Nossa diocese quer tomar parte ativa na celebração desse dia. Por isso pedimos que os vigários e todos os responsáveis pelas comunidades, pelas associações, pelos movimentos e grupos planejem com bastante antecedência o que querem fazer, partindo sempre do tema central deste ano: «Para alcançar a Paz, educar para a Paz», tema escolhido ainda pelo Papa Paulo VI. — Catedral, 08-11-78, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 47/78: Coleta em favor das obras diocesanas

As diversas coletas que se faziam na diocese em favor das próprias obras pastorais, por ex., seminário, boa imprensa, etc. foram unificadas por determinação da CNBB (VII Assembléia Geral, Roma 1965). A Coleta para as Obras Diocesanas realiza-se no 1º domingo do Advento, este ano no dia 3 de dezembro próximo. Deve ser motivada com alguma antecedência e feita em todas as igrejas e capelas, em todas as celebrações eucarísticas. O resultado total será enviado à cúria diocesana. Seria bom se na motivação preparatória se fizesse alusão à co-responsabilidade que todas as comunidades têm a respeito das obras da diocese. — Catedral, 08-11-78, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 48/78: Jubileu do P. Agostinho Pretto (30-11-78)

Com algum atraso quero avisar a todos os confrades e também de modo particular a todas as comunidades do Vicariato Episcopal I, bem como aos integrantes da Pastoral Operária, que o nosso P. Agostinho Pretto completa 25 anos de ordenação sacerdotal no dia 30 de novembro próximo. Nos últimos anos o P. Agostinho tem trabalhado em nossa diocese. Veio como Assistente Nacional da A.C.O. Mas aqui recebeu da confiança do bispo diocesano, do presbitério e dos leigos vários encargos de importância para a diocese e para a Pastoral. No ano passado foi eleito como coordenador da Região Pastoral I e membro do Conselho Presbiteral. Este ano foi eleito vigário episcopal do Vicariato I. Sentimos junto com o P. Agostinho as alegrias do seu jubileu de prata sacerdotal e desejamos-lhe um longo sacerdócio para o bem da Igreja. Também uma longa permanência na Baixada Fluminense e na A.C.O. — Catedral, 08-11-78, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 49/78: Conferência de Puebla

Com a morte do Papa João Paulo I a Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano foi adiada. O novo Papa João Paulo II fixou-a recentemente para o período que vai de 27 de janeiro a 12 de fevereiro de 1979. Pedimos que todas as comunidades continuem rezando pelo êxito da Conferência de Puebla que deverá ser continuação, aprofundamento e atualização da Conferência de Medellín (1968). — Catedral, 08-11-78, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

RELATÓRIO DOS TRÊS ENCONTROS DAS REGENTES DE PARÓQUIAS DE NOVA IGUAÇU

(20-08-78 - 27-09-78 - 16-10-78)

Há muito tempo, nós, regentes de paróquias de Nova Iguaçu, sentíamos a necessidade de um encontro entre nós para troca de idéias, de experiência e sobretudo de um maior esclarecimento a respeito da nossa função como regentes. Foi este o objetivo da nossa 1ª reunião que realizou-se em Moquetá no dia 1º de agosto com a participação do Pe. Jaime e das representantes das Comunidades de Jardim Iguaçu - Santa Rita - Tinguá e Vila de Cava.

O Pe. Jaime nos motivou a partir das conclusões do 1º ENCONTRO DIOCESANO DAS RELIGIOSAS REGENTES DE PARÓQUIAS, realizado no dia 20 de agosto de 1970 (ver BD 22), onde se frisou a necessidade de:

— «trabalhar na linha da Diocese, participando inclusive da elaboração do Plano Pastoral;
— contar com o acompanhamento, o interesse, a confiança, a solicitude do Bispo diocesano;
— ter a colaboração do padre assistente».

Num clima de muita abertura foram levantados os seguintes pontos:

- definir o papel da religiosa-regente de paróquia;
- a colaboração do padre-assistente;
- os ministérios abertos à vida religiosa;
- a manutenção.

Foi marcado um outro encontro para o dia 27 de setembro com o seguinte objetivo: UM MAIOR APROFUNDAMENTO DAS QUESTÕES LEVANTADAS.

A turma reuniu-se em 27-09-78 em Vila de Cava novamente com o Pe. Jaime.

Estavam presentes: Ir. Regina, Lourdes, Edna, Julita, Maristella, Ana Tereza, Felicita, Nives, Ana Clara, Josefina, Eva, Ana e Renata.

Para ajudar a reflexão foi lida parte de uma entrevista que D. Paulo Evaristo deu na revista «Grande Sinal» de setembro onde apresenta com entusiasmo a contribuição das religiosas na Igreja particular. Foi também muito proveitosa a leitura de uns trechos do anteprojeto da diocese de São Paulo referente à coordenação de Comunidades Paroquiais assumidas por religiosas, tirada da revista «renovação» — junho 1978.

A partir do desafio desta reflexão e da colocação dos pontos levantados na reunião anterior, foram apresentados os problemas, as dificuldades, os anseios que cada Comunidade vive na sua realidade concreta.

O objetivo que D. Adriano e a diocese de Nova Iguaçu tiveram entregando as Paróquias para religiosas não foi por escassez de padres e falta de vocações (embora a diocese conte com a colaboração de muitos padres e religiosas estrangeiros), mas a co-responsabilidade de todos os cristãos, a vocação especial da religiosa como sinal mais claro do Reino de Deus, uma presença nova na Igreja do Brasil.

Este é o ideal, mas a realidade tem sido outra. Elencamos as questões apresentadas:

- Dificuldade em colaborar com o Padre-assistente que muitas vezes tem outra linha

11-05: O *P. João Scheepens SSCC*, superior-geral da Congregação dos Sagrados Corações, acompanhado dos conselheiros-gerais P. Alban Garjean, e P. Diego Silva e do nosso P. Guilherme Steenhouwer, visita o bispo diocesano.
14-05: Festa do Espírito Santo: S. Missa de crisma na *Catedral* e em Nilópolis, *paróquia da Conceição*.
24-05: O sr. Günter Zenk, da *Fundação Friedrich Ebert*, visita o bispo diocesano. — Visita da *Irmã Maria de Jesus*, superiora das irmãs de S. Isabel (Lar Escola S. Judas Tadeu, Heliópolis), a Dom Adriano.
27-05: O bispo diocesano visita a *comunidade de Boa Esperança*, onde conversa com o povo e apresenta à comunidade seus auxiliares da Eucaristia.
28-05: O bispo diocesano celebra a S. Missa na *paróquia de N. Senhora de Fátima e São Jorge*, em Nova Iguaçu. — S. Missa e crisma na *paróquia de Edson Passos*.
04-06: Festa de S. Antônio, na *comunidade do Cabral* (paróquia de Olinda). Concelebração do bispo diocesano com o Mons. Arthur Hartmann e com o P. Belmiro, responsável pela comunidade.
07-06: Reunião ordinária do *Regional Leste I*, no Mosteiro de S. Bento.
11-06: *Festa de S. Antônio*, com S. Missa concelebrada pela equipe da Catedral com Dom Adriano e pregação do bispo diocesano. — À noite Dom Adriano dá posse ao *Côn. Luís Gonzaga Passos*, como pároco da paróquia de N. Senhora de Fátima de Rocha Sobrinho, em substituição do P. Maurício Celestino Fernandes.
12-06: Inauguração da *Casa de Oração Frei Jordão Mai*. Concelebraram com o bispo diocesano: Dom José Gonçalves da Costa, arcebispo-coadjutor de Niterói; Dom Waldir Calheiros, bispo de Volta Redonda; e Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo resignatário de Governador Valadares e diretor espiritual da Casa de Oração, e mais uns vinte padres de nossa diocese. Boa participação do povo, de modo particular nossos operários e família. Depois da S. Missa foi o descerramento da lápide comemorativa e do retrato de Frei Jordão. Em seguida a casa foi aberta à visitação. Pela 1 hora foi servido no Centro de Formação um churrasco ao clero e visitantes, com participação especial de nossos operários acompanhados de suas famílias. A inauguração teve um aspecto de verdadeira festa familiar. Representando a Alemanha compareceu o cônsul substituto no Rio de Janeiro Sr. Gaiar.
13-06: *Festa de S. Antônio*, padroeiro da diocese, da catedral e da cidade de Nova Iguaçu. Missa solene presidida pelo bispo diocesano e concelebrada com alguns padres da diocese. Sermão de Fr. Clarêncio Neotti OFM/Petrópolis. Ao meio-dia almoço de confraternização no Centro de Formação. Às 16 h procissão pelas ruas principais de Nova Iguaçu. Depois da última S. Missa festejos populares que se prolongaram até à meia-noite. Grande participação do povo em todas as solenidades.
14-06: A *Madre Claire Romboud*, superiora-geral da Congregação das Irmãs do Coração de Maria, visita suas religiosas que trabalham na diocese de Nova Iguaçu e o bispo diocesano. — *Dia de Oração*, na capelinha da Casa de Oração, pelas vocações sacerdotais. Mais de 300 pessoas participaram.
16-06: Acompanhada do P. Francisco Correia CSSp e da Irmã Adelaide visita o bispo diocesano a *Madre Josefa*, assistente-geral da sua congregação, com vistas à vinda de irmãs para a paróquia de Miguel Couto.
17-06: O bispo diocesano faz uma palestra para os membros do *Instituto Estrela Missionária* e depois confere os ministérios de Leitor e de Acólito ao seminarista *Ari Antunes*. No Riachão.
18-06: S. Missa e Crisma na *paróquia do Parque Flora*. — S. Missa na Casa de Oração e depois lançamento da primeira pedra do futuro *Abrigo S. Francisco de Assis*, no Alto da Posse. — Às 16 h encontro do bispo diocesano com membros da comunidade da *Vila Tiradentes* (São João de Meriti) sobre problemas de interesse da comunidade.
19-06: Dom Hermínio, o P. João de Nijs e o bispo diocesano visitam em Angra dos Reis a *Frei Vital Wilderink OCarm* que no dia 14 foi nomeado bispo-auxiliar da diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. No caminho visitam também o P. Ivanildo e a Irmã Almeida, em Itacuruçá, Frei Afonso Jorge Braga OFM, em Mangaratiba, e as Irmãs de Caridade, no Saco de Mangaratiba.
23-06: Acompanhado do P. Francisco Correia CSSp, o *P. Neiva CSSp*, assistente-geral, visita o bispo diocesano.

Encerramento deste número: 23-06-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL	JULHO/78
01	o(1954) José Cafasso Vidoeira OFM vN-Ap
02	o(1966) Gabriel Sobral Filho SCJ vQ-SFr
	o(1967) Jaime Meagher CSSp coord. past.
	o(1967) Marcos MacLaughlin CSSp cVT
04	o(1943) Daniel de Leeuw CRL vNMesq
	o(1965) Valdir Ros pR
05	m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes
07	n(1946) M. Ana Roschenbach FB Nl
08	n(1918) José do Carmo Marques
	v(1942) Carmen C. Coelho FC SJM
	v(1945) Clarissa C. Figueira FC SJM
	v(1950) Amália Gil FC SJM
09	n(1946) M. Jacinta Bichling FD SJM
10	n(1937) Luís Bordin cNl-SFam
11	n(1915) Tiago Gózik SVD vL
	o(1963) João Fitzpatrick CSSp cNl-Cat
15	n(1904) Carlos Greiner pVMur
	n(1939) Rosa Vos ICN SMar
17	n(1941) Irma Dutto CSul
18	n(1909) José Beste pBR-Con
	n(1941) Domingos José Hellmann OFM cN-Con
22	n(1905) M. Domingas Rizzo FC SJM
24	n(1947) M. Lúcia Gilson
25	n(1903) Maria Queiroz de Almeida FC rl
	o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
26	n(1921) Ana Dalva G. de Matos FSant P
	v(1933) Ana Aureliano P. Santos FSant P
	v(1944) Ana Natália Peixoto Maia FSant P
	v(1952) Ana Fernanda Signori FSant P
	v(1965) Ana Filomena C. Xavier FSant P

CALENDÁRIO PASTORAL	JULHO/78
02	Dia do Papa
04	r(09 h) mensal do presb. CFL
06	r(15 h) CDiocPast CEPAC
09	(10 h) S. Missa/crisma SJM
11	r(09 h) CPresb CFL
	(09 h) Encontro de Past. Operária CFL
13	r(15 h) CDiocPast CEPAC
13/16	50º Cursilho de homens NLar
16	(16 h) inauguração da capela de S. Vicente (paróquia de S. Maria)
20	r(15 h) CDiocPast CEPAC
25	r(09 h) CPresb CFL
27	r(15 h) CDiocPast CEPAC
27/30	39º Cursilho de mulheres NLar

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
115
1º de julho de 1978

CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE A «PASTORAL OPERÁRIA»

Meus prezados amigos, agentes de pastoral:

Nossa diocese, como todos sabem, assumiu a pastoral operária como prioridade. Gostaria de esclarecer melhor o tema para vocês.

1. Pastoral é o nome que damos à atividade de nossa Igreja, enquanto por sua atuação a Igreja realiza o plano de Deus. Trata-se da mesma tarefa que Jesus Cristo assumiu e realizou. Jesus, o «bom pastor» (Jo 10,1-18), «pastor de nossas almas» (1Pd 2,25), «primeiro de todos os pastores» (1Pd 5,4) confia à Igreja a missão de «pastorear» a humanidade, levando-a até o Pai (cf. Mt 5,13-16; 26,16-20; 25,31-46; Jo 21,15-19; 1Pd 5,2 etc.). Nesta linha de ação está a Igreja, estamos nós. Tudo aquilo que, na consciência de nossa identificação com Jesus Cristo, fazemos, como Igreja, para realizar o plano salvífico do Pai, para construir o Reino, para servir os nossos irmãos no seu anseio de libertação total e definitiva, é pastoral. Pastoral é construção do Reino. Pastoral é serviço de amor.

2. Mas serviço prestado a quem? A situação concreta da comunidade humana é que determina os aspectos particulares e concretos da pastoral. A pastoral toma sua matéria-prima da situação concreta em que vivemos. Daí por que uma pastoral da Baixada Fluminense não pode ser a pastoral do Amazonas nem muito menos a pastoral da Suíça ou dos Estados Unidos. Daí por que a pastoral de hoje não pode ser a pastoral da Idade Média ou da Igreja primitiva. Daí por que a pastoral de uma região agrícola não pode ser a pastoral de uma região metropolitana. Os condicionamentos das pessoas e das comunidades, aqui e agora, condicionam os aspectos práticos da pastoral. Aqui temos aquilo que João XXIII e o Vaticano II chamaram de «sinais dos tempos» (cf. UR 4; AA 14; PO 9; GS 4). Considerar, valorizar, aproveitar estes sinais dos tempos como pista que Deus nos oferece para nossa inserção e participação, é uma questão essencial para nossa pastoral e todo trabalho apostólico.

3. Temos assim de abrir os olhos para a realidade de nossa Baixada. Embora faltem estatísticas rigorosas, podemos aceitar como verdadeiro que a população da Baixada Fluminense e de nossa diocese cresce de 10 a 12% anualmente. Sobretudo por imigração. Milhares de pessoas, geralmente pessoas jovens e válidas, deixam a miséria, a rotina, a desesperança da agricultura — Nordeste, Minas, Espírito Santo, Norte do Estado do Rio — para tentarem a sorte nesta região metropolitana que, por vários motivos e apesar de todos os defeitos, ainda continua sendo privilegiada no contexto nacional. Ainda outro dia um pedreiro que trocou a agricultura de Alagoa Nova, na Paraíba, pela construção civil na Baixada me dizia o que todo o mundo diz: «Lá na Paraíba, na roça, ninguém dá valor ao trabalho da gente. O jeito é sair pelo mundo». O êxodo rural é conseqüência de uma falsa solução dos problemas nacionais. Mas é um fato.

4. Aqui na região metropolitana estes agricultores tentam o futuro. Aqui é melhor apesar de tudo. Aqui tateiam no escuro mas acabam descobrindo nas fábricas e na construção civil vantagens impossíveis na sua terra de origem. Apesar de tudo continuam sendo as pessoas simples, sóbrias, conformadas até o fatalismo, rotineiras, pacíficas, religiosas que sempre foram no seu ambiente agrícola anterior. É com este povo deslocado, espiritualmente rachado — agricultores travestidos de operários — que nós devemos construir Igreja e Reino de Deus. Compreendemos assim por que temos de dar à pastoral operária um carinho especial, considerando-a prioritária numa diocese de periferia como é a diocese de Nova Iguaçu. Evidentemente não estamos aqui numa área industrial caracterizada como, por exemplo, o Ruhr na Alemanha, Manchester na Inglaterra, Namur/Liège na Bélgica, Detroit nos Estados Unidos. Nossa situação é ainda ambígua. Não tem fisionomia caracterizada, a não ser que se considere fisionomia precisamente o fato de não termos rosto próprio. Desta ambigüidade inegável decorrem muitas dificuldades para a pastoral. Sofremos muito em nosso esforço de conscientização e temos ainda muito peso de cruz pela frente. Mas há pastoral, há identificação com Jesus Cristo, há serviço dos irmãos sem a marca da cruz?

5. É uma questão de «justiça» e de «caridade pastorais» nós nos preocuparmos com esta multidão imensa de «operários» de espírito rural que são o maior contingente humano da Baixada Fluminense, suas famílias, suas necessidades e problemas, suas frustrações e traumas, seus anseios e esperanças. Aí temos a pista, daí tiramos sugestões para o nosso trabalho pastoral. Em todos os aspectos pastorais de nossa diocese podemos e devemos dar atenção a este aspecto básico que é: o grosso de nosso povo é ou tem conexão íntima com uma classe operária em formação. Na catequese e na pregação, na liturgia e nas comunidades de base, nos círculos bíblicos e nos cursilhos, nos encontros e reuniões, nos movimentos e nas associações, na ação social e na preparação para os sacramentos devemos ter sempre diante dos olhos o fato de que a maioria de nossos fiéis e de nosso povo são operários ou membros de famílias operárias, são operários ou pessoas que nos diversos serviços públicos tanto oficiais como particulares lidam com a classe operária. Esta consideração deve orientar e dar formas mais concretas à nossa palavra e à nossa atividade pastoral.

6. A opção pela pastoral operária, como uma das prioridades de nossa diocese, tem sentido. Não é veleidade. Não é *hobby* de uns poucos. Tem sentido, porque responde ao desafio concreto da Baixada Fluminense. Tem sentido a partir do mistério de Cristo e do mistério da Igreja. O bispo diocesano está profundamente convencido desta situação e por isto mesmo de nossa responsabilidade pastoral. Todos nós que,

conscientemente, fraternalmente, nos deixamos envolver pelo plano de amor de Deus para melhor servirmos os irmãos, todos nós que somos e, com a graça de Deus, merecemos ser agentes de pastoral numa área excepcional como é a Baixada Fluminense, devemos refletir mais seriamente sobre o assunto da pastoral operária, devemos engajar-nos com mais decisão. Esta pastoral corresponde à situação social da região metropolitana do Rio de Janeiro.
Temos feito muito esforço para motivarmos os nossos agentes de pastoral, para nos conscientizarmos, para nos engajarmos. Neste sentido haverá proximamente um encontro de reflexão. Virá, para nos orientar, o bispo auxiliar de São Paulo Dom Angelico Sandalo Bernardino, encarregado da pastoral operária. Para o clero e as religiosas de paróquia haverá o primeiro encontro no dia 11 de julho próximo. Para todos os interessados está previsto um segundo encontro, em setembro provavelmente, com data ainda não prevista.
Para estes encontros quero convidar todos os padres e religiosas de paróquia; todas as religiosas e todos os leigos engajados.
Fraternalmente,

Adriano, bispo diocesano
Nova Iguaçu, 22 de junho de 1978

CARITAS DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Atividades realizadas em 1977

Inserida na pastoral e responsável pela ação social da diocese a Cáritas, através dos setores *Saúde, Educação, Profissionalizante, Clube de Mães, Jurídico* e *Social*, atuando no campo da promoção humana e de serviços, desenvolvem atividades de Cursos Supletivos *Primário* e *Ginasial*, cursos *Corte Costura, Datilografia, Bordado, Pintura, Arte Culinária, Tricot, Crochet, Arranjos de Flores e Ornamentação, Malharia, Manicure, Pedicure, Cabeleireiro, Enfermagem do Lar, Instalações Elétricas, Solda Elétrica* e atividades educativas e de conscientização junto a gestantes e «amigos de bairro».
Através de uma rápida avaliação constatamos o seguinte:

1. Conteúdo

Maior clareza de objetivos.
Continuidade nos projetos prioritários.
Maior aproximação com as comunidades.
Crescente relacionamento com outras organizações.
Esforço de organização interna.
Maior capacitação para enfrentar os desafios da realidade.
Recursos financeiros limitados.
Espaço físico — falta de salas para as equipes de reflexão e elaboração de subsídios.
Falta de definição mais clara da função da Cáritas no conjunto da diocese.

2. Setor Saúde

Foram atendidas 2.714 pessoas entre crianças e adultos em geral. O trabalho constou de treinamento de pessoal, cursos para gestantes, conscientização das famílias, exames de laboratórios (507) e consultas.

3. Setor Educação

2 equipes de supletivo primário atingindo 5 bairros, num total aproximado de 150 alunos matriculados.
1 equipe supletivo ginásio com duas turmas, 70 alunos matriculados.
Escola Jardim Jasmim, duas turmas com 70 crianças de 1º e 2º ano primário.
Cabuçu, duas turmas de pré-primário com 46 alunos matriculados.

4. Setor Profissionalizante

Eletricista instalador ..... — Cabuçu.	20 alunos
Soldador ..... — Jardim Gláucia.	52 alunos
Datilografia ..... — Cabuçu.	260 alunos
Enfermagem do lar ..... — Clube de Mães.	320 alunos
Corte e costura ..... — Clube de Mães e Cabuçu.	1.250 alunos
Arte culinária ..... — Clube de Mães e Cabuçu.	350 alunos
Crochet ..... — Clube de Mães e Cabuçu.	280 alunos
Tricot ..... — Clube de Mães e Cabuçu.	230 alunos
Artesanato ..... — Clube de Mães e Cabuçu.	400 alunos
Pintura em tecidos ..... — Clube de Mães e Cabuçu.	375 alunos
Arranjos de flores e ornamentação — Clube de Mães e Cabuçu.	1.100 alunos
Manicure, pedicure, cabeleireiro .. — Clube de Mães e Cabuçu.	460 alunos
Malharia ..... — Clube de Mães.	260 alunos

5. Setor Jurídico

Cursos de legislação trabalhista e atendimento para registros de nascimento, certidão de casamento, 2ª via de documento e encaminhamentos jurídicos. Este setor atendeu cerca de 1.200 pessoas.

6. Campanha da Fraternidade

Registramos maior participação das paróquias, seja no sentido de conscientização dos grupos de base como também nos encaminhamentos para se conseguir os recursos materiais. O resultado líquido, Cr$ 33.603.20, foi aplicado integralmente nas atividades do setor jurídico da Cáritas.

7. Clube de Mães

71 clubes nos municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Itaguaí e Paracambi com os mais variados cursos de capacitação profissional.

8. Subvenções (Verbas)

Verba Federal: Recebemos Cr$ 269.000,00 que foram entregues a diversas paróquias na diocese.
Verba Estadual: Cr$ 12.200,00.

9. Convênios

PIPMO: Curso profissionalizante — Jardim Gláucia.
LBA: Setor Jurídico para registro público - Cursos profissionalizantes — Cabuçu.
MEC: Pré-primário — Cabuçu.

10. Novos Projetos

Educação: 3 projetos encaminhados a fontes financiadoras.
Clube de Mães: 1 projeto englobando os 71 clubes.

Conclusão

Podemos afirmar que em 1977 a Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu deu grandes passos no sentido de afirmação como entidade, conseguindo melhorar a qualidade de seus trabalhos e o aperfeiçoamento dos instrumentos a serviço da promoção humana.
Através deste resumo queremos expressar os agradecimentos pela valiosa colaboração, livre e espontânea, de pessoas, grupos, organizações, paróquias e obras sociais que diretamente contribuiram para se chegar a esses resultados.

(Equipe)

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 30/78: Novos membros do presbitério

Tenho o prazer de comunicar a todos os irmãos, padres, religiosas e leigos, que Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo resignatário de Governador Valadares, Minas, faz parte do nosso presbitério. Dom Hermínio assumiu a direção espiritual da Casa de Oração Frei Jordão Mai e dará ainda colaboração na pastoral paroquial. Sua experiência de mais de vinte anos como bispo de uma diocese enorme e difícil, no Leste central de Minas, enriquecerá o nosso presbitério e a nossa diocese. Desejamos que encontre na Casa de Oração e nos trabalhos que assumir um campo de ação grato e fecundo. Também o P. Victor Bertoli passou a residir definitivamente na diocese, mais precisamente na Casa de Oração, de onde atende a paróquia de Jardim Iguaçu, ajudando também a Dom Hermínio na direção espiritual. Aos dois confrades desejo em nome do presbitério as melhores graças de Deus e uma longa permanência em nossa diocese. — Catedral, 24-06-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 31/78: Retiro do presbitério (07/10-08-78)

O segundo retiro anual de nosso presbitério terá lugar de 07 a 10 de agosto próximo no Centro de Formação da diocese de Volta Redonda, em Arrozal. Para este retiro estão convidadas também as religiosas de paróquia, de acordo com a votação realizada na reunião mensal do presbitério. Participarão também padres e religiosas da diocese de Volta Redonda. As meditações estão a cargo de Dom Marcelo Pinto Carvalheira, bispo-auxiliar de João Pessoa. As despesas totais do retiro montam a Cr$ 400,00, incluída uma contribuição para a viagem de Dom Marcelo. Esperamos que todos os padres e religiosas de paróquia tomem parte neste retiro. Todos estão convidados. — Catedral, 24-06-78, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 32/78: Frei Vital, bispo-auxiliar de Volta Redonda

Com alegria soubemos que Frei Vital Wilderink foi nomeado bispo-auxiliar da diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Nós todos o conhecemos do retiro que anos atrás pregou para nosso presbitério e de outros contatos pastorais. Como os acontecimentos da diocese-mãe nos dizem respeito, queremos dar parabéns a Frei Vital, a Dom Waldir, ao clero e ao povo de Barra do Piraí-Volta Redonda. A ordenação episcopal de Frei Vital está prevista para o dia 13 de agosto, às 16 h, em Volta Redonda, sendo sagrante Dom Waldir e co-sagrantes Dom Mário Gurgel/Itabira e Dom Adriano. — Catedral, 24-06-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

NOTICIAS

02-04: Palestra do bispo diocesano na *comunidade da Piam* sobre a «importância do Sacramento da Crisma na Baixada Fluminense hoje». — S. Missa e crisma na paróquia de *S. José Operário,* em Nova Mesquita.
05-04: Dia de estudo sobre o documento preparatório para a Terceira Conferência Latino-Americana, de *Puebla.* Orientação de Frei Leonardo Boff.
08-04: Os repórteres Robert Gerhardt e Miriana Krstanowicj, da *Rádio Alemã,* entrevistam o bispo diocesano.
10-04: Falece na Casa de Saúde N. Senhora de Fátima *D. Helena Hypolito Cerqueira Passos,* irmã de Dom Adriano. Às 16 h S. Missa concelebrada na capela do Centro de Formação e logo em seguida o enterro para o cemitério municipal de Nova Iguaçu. Descanse em paz.
12-04: Visitam o bispo diocesano o *Dr. José Nicanor de Almeida,* diretor do Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE) e do *Dr. Malfitano,* diretor do Departamento Policial de Política Social (DPPS), em nome do Secretário de Segurança do Estado do Rio.
16-04: Em cerimônia presidida pelo bispo diocesano o *P. Manuel Monteiro Carneiro* assume a paróquia do Sagrado Coração de Jesus, do K-11, em Nova Iguaçu.
18-04: Começa em Itaici a *Assembléia Extraordinária* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, como preparação para a Terceira Conferência Latino-Americana, de Puebla. Dura até o dia 25.
21-04: Primeiro encontro diocesano dos *auxiliares da Eucaristia,* sob a orientação do vigário-geral P. Enrique Blanco e do P. Hugo Vasconcelos Paiva CM. Resultados muito positivos e perspectivas de outros encontros, inclusive em nível de regiões pastorais.
28-04: Encontro sobre *pastoral da terra,* do Regional Leste I, até o dia 30.
30-04: Conferência de *Dom José Maria Pires,* arcebispo de João Pessoa, sobre «Direitos Humanos». Com grande participação. Iniciativa da Comissão Diocesana Justiça e Paz.
01-05: *Concentração Operária* no Centro de Formação de Líderes. O bispo diocesano tem ocasião de dizer algumas palavras na concentração.
06-05: Início dos trabalhos do *Instituto Diocesano de Jovens,* no CEPAC. A convite do P. Ricardo, diretor do Instituto, o bispo diocesano orienta uma reflexão sobre o «papel do jovem cristão na Baixada Fluminense».
07-05: S. Missa e crisma na paróquia de *N. Senhora de Fátima,* em Queimados. — Encontro do bispo diocesano com o Conselho Paroquial, da *paróquia do Lote XV.*
09-05: Visita do Dep. *Edson Khair.* — Entrevista com os srs. Eckstein e Stein para a *TV alemã.*

procura de uma nova estruturação que atenda às novas situações pastorais da diocese. De noite reunião preparatória da *Comissão Diocesana Justiça e Paz*, no Centro de Formação. Fica determinado que a instituição da Comissão será no dia 12 de fevereiro, quando se iniciará a Campanha da Fraternidade deste ano.

18.01.78: *Aniversário do bispo diocesano*, celebração da S. Missa na catedral e pequena homenagem no salão paroquial. Nosso grande benfeitor da Alemanha *Fr. Beda Vickermann, OFM*, volta de sua excursão ao Nordeste e se despede com mais seus três acompanhantes.

20.01.78: Reunião na residência do Parque Flora da diretoria dos *Clubes de Mães* (P. Guilherme Steenhouwer, SSCC e Irmã Verônica Eyng) e da diretoria da *Caritas Diocesana* (P. Mateus Vivalda e Sr. Pedro Gonçalves) com o bispo diocesano para acertar o relacionamento das duas entidades diocesanas.

21.01.78: Visita o bispo diocesano e a diocese o nosso *P. João Silvério Romero* que trabalha em Buenos Aires, em favor dos imigrantes paraguaios. O P. João veio passar férias na diocese e já se prepara, uma vez que termina este ano o seu triênio de compromisso em Buenos Aires, para voltar a Nova Iguaçu.

22.01.78: O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma, de manhã, na *Catedral* e de tarde na *paróquia de Seropédica*. A convite do P. João De Nijs, MSC, vigário da paróquia de Seropédica, conversa com o povo que celebrava a festa de S. Sebastião.

27.01.78: Com a S. Missa celebrada na Catedral pelo P. Guilherme com boa participação de senhoras e moças começam as atividades do *Clube de Mães* de nossa Diocese. O bispo diocesano fez a pregação ressaltando a importância dos Clubes como instrumento pastoral da Igreja e da Diocese de Nova Iguaçu.

29.01.78: O bispo diocesano, a convite do P. Jaime Meagher, CSSp, celebra a Eucaristia e crisma na comunidade da *Venda Velha* (paróquia de Vilar dos Teles, em São João de Meriti). Na mesma ocasião dá o mandato a diversas pessoas que trabalham na comunidade.

09.02.78: Última reunião preparatória para a *Comissão Diocesana Justiça e Paz*, na qual se estabelece o programa para o domingo próximo: às 10 h conferência do Dr. Hélio Bicudo, procurador do Estado de São Paulo, membro da Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz de São Paulo, no Centro de Formação; às 16 h concelebração e concentração na Catedral para lançamento da Campanha da Fraternidade. Tanto na conferência do Centro de Formação como na Catedral seria feito o lançamento oficial da Comissão Diocesana Justiça e Paz.

09.02.78: O bispo diocesano reúne-se com a *Comissão Diocesana de Vocações e Missões*, na residência do Parque Flora, para tratar dos problemas de nossas vocações e de nossos seminaristas.

10.02.78: Acompanhado do procurador da Diocese Sr. Edmundo Baroni Soares o bispo diocesano visita o *Nosso Lar*, em São Bernardo, com a presença do P. Provincial Juliano Vandervoorde, CICM e do Pe. José Devos, CICM, para acertar pormenores da transferência do Nosso Lar da Congregação de Scheut para a Diocese de Nova Iguaçu.

12.02.78: Instituição e lançamento oficial da *Comissão Diocesana Justiça e Paz:* sessão solene, às 10 h, no Centro de Formação de Líderes, com palestra do Dr. Hélio Bicudo. Presentes muitas pessoas de Nova Iguaçu, também a reportagem de vários jornais. O bispo diocesano leu o decreto e Fr. Luís G. Thomaz, OFM, diretor do Centro, trechos do regimento da Comissão Justiça e Paz. Ao meio-dia houve um almoço de confraternização para os membros da Comissão junto com o Dr. Hélio Bicudo e para alguns jornalistas.

12.02.78: Às 16 h concelebração do bispo diocesano com 21 padres da diocese e uns mil e quinhentos fiéis, vindos das várias comunidades da diocese, para a abertura da *Campanha da Fraternidade*. Depois do evangelho coube ao metalúrgico Severino e ao Dr. Hélio Bicudo dizer algumas palavras sobre o tema da Campanha. Antes da bênção final o bispo diocesano disse umas palavras de esperança e de otimismo. A participação do povo foi excelente, inclusive porque todos sabiam já os novos cantos da Campanha da Fraternidade. A concentração terminou com o Hino Nacional. Uma reportagem do *Jornal do Brasil* (13.02.78) está transcrita neste número do BD.

Encerramento desse número: 14.02.78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO/78

01		retiro/Mendes
02		retiro/Mendes
	v(1951)	Adele Maria Coterno FB, NI
03	v(1957)	M. Inês Batista FD, SJM
	v(1963)	Myriam Rousseau FCinz, PEsp
04	n(1924)	A. Maria A. Carvalho FSant, P
06	n(1916)	Alcântara Schrode FB, NI
07	r(09 h)	mensal do Presbitério/CFL
08	n(1941)	Márcia Conrad FB, NI
09	o(1952)	Victor Bertoli aJIg
10	o(1946)	José do Carmo Marques, coop
	m(1970)	Egídio Camerlijnck CICM
11	n(1939)	Josefina Holzner CSC, rcT
13	o(1955)	Hugo V. Paiva CM, CEPAC
14	r(09 h)	CPresb/CFL
15	n(1937)	Dominique Delancker FCinz, PEsp
	v(1963)	Inês Wolkers FC, NI
17	n(1933)	A. Leônia de Oliveira FSant, P
19	r(10 h)	CPastoral/CFL
	o(1941)	Joaquim Mário Pelonzi, Salvador
	o(1950)	Laurindo Marques CSSp, vMCouto
	o(1961)	Ivo Plunian AA, vBLuz
22	n(1940)	Domingos de M. Vitorino CSSp, cÉden
	o(1947)	José Fernandes Coujil, pQ-Fátima
23	o(1959)	Guilherme Steenhouwer SSCC, vPF1
26		*PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO*
		18º aniv. da Diocese de N. Iguaçu
	n(1901)	Côn. Lauro de S. Fraga, coop
27	o(1937)	*Card. D. Agnelo Rossi, Roma*
	v(1962)	Ana Degonda CSC, rT
28	r(09 h)	CPresb/CFL
	n 1924)	Agostinho Pretto, ass. nac. ACO
29	n(1943)	Belmiro C. de Azevedo, pEPassos
31	n(1914)	Florêncio de Bok SSCC, aSRita
	o(1945)	José Tittone pCRocha

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
111
1º de março de 1978

FELIZ PÁSCOA!

A todos os membros de nossa comunidade diocesana,
sobretudo aos que sofrem o peso das injustiças
sem perderem a Esperança;
aos que à luz da Fé lutam pela Justiça e pela Paz;
aos que sofrem com a marginalização dos irmãos;
aos que na consciência de sua vocação cristã
procuram dar Justiça e Trabalho para todos;
aos que praticam a Fraternidade do Amor,
desenvolvendo e conscientizando os irmãos pequenos
e frágeis para serem co-responsáveis no processo social.
A todos sem exceção, inclusive aos que
ainda não se conscientizaram de sua vocação cristã,
desejamos feliz Páscoa e as graças de Jesus Ressuscitado.
Nova Iguaçu, Páscoa de 1978.

Adriano, bispo diocesano
Enrique Blanco, vigário-geral
Jaime Meagher, CSSp, coord. dioc. de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

CAMPANHA DA FRATERNIDADE E COMISSÃO DIOCESANA JUSTIÇA E PAZ

Encimada por um retrato do bispo diocesano durante a S. Missa do lançamento da Campanha da Fraternidade/1978 e da Comissão Diocesana Justiça e Paz, o *Jornal do Brasil* (Rio, 13.02.78) publicou a seguinte reportagem:

Procurador vê clamor nacional

Trabalho e Justiça para Todos, tema da Campanha da Fraternidade este ano, "mais do que um mero tema, é o brado de 110 milhões de brasileiros a clamar pelo direito de participação na vida nacional, que vem sendo negado pela marginalização a que estamos sujeitos há tanto tempo", disse ontem o Procurador Hélio Bicudo. O jurista, membro da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, esteve ontem em Nova Iguaçu, onde assistiu e participou da missa celebrada pelo Bispo do município, Dom Adriano Hipolito, para abertura oficial da Campanha da Fraternidade. Também foi criada ontem a Comissão Diocesana de Justiça e Paz de Nova Iguaçu, presidida por Dom Adriano.

Trabalho e Justiça

Após a leitura do Evangelho de Mateus, o Procurador Hélio Bicudo, que estava acompanhado da mulher e do filho, falou a cerca de 1.500 fiéis que lotavam a Catedral de Nova Iguaçu. Ele disse que veio de São Paulo para "iniciar e impulsionar a campanha cujo tema — Trabalho e Justiça para Todos — é particularmente atual e significativo nos difíceis e tumultuosos dias em que vivemos".
Antes dele, o operário metalúrgico Severino, chamado ao microfone, disse que "o tema da campanha se identifica muito com a nossa preocupação como trabalhadores e com os problemas que a gente enfrenta e tenta resolver com as

autoridades e a Justiça do Trabalho". Depois de dar exemplos dos colegas Pedro, "que passou a noite inteira na frente de uma delegacia para conseguir um documento para trabalhar", e de Walter "que depois de 25 anos de trabalho foi despedido porque ficou doente", ele lembrou que "cristão é aquele que discute os problemas do dia-a-dia das fábricas e da condução.

Democracia

Trabalho e Justiça Social, para o Procurador, "não podem ser encontrados num regime autoritário, no qual poucos decidem e a quase totalidade do povo obedece". No Brasil, segundo ele, "podemos afirmar, sem ter medo de errar, que trabalham uns poucos e menos ainda têm justiça" e que essa justiça "não pode advir no processo de prepotência a que estamos submetidos".

A explicação de que não podemos participar sequer da escolha dos dirigentes do país, "por não estarmos preparados para votar", é para o Procurador "uma justificativa para a permanência dos regimes totalitários". Ele disse estar convencido de que "o desenvolvimento harmônico do Brasil só pode ocorrer na prática da democracia", que comparou à honra: "ou existe em sua plenitude, ou não existe".

Trabalho e justiça social, para ele, "só podem ser encontrados numa democracia onde se respeite os direitos do homem, direitos não outorgados pelos detentores do poder, mas inerentes à pessoa". Como afirmou, "esses direitos não precisam ser reconhecidos sequer pela lei, ainda mais num país onde a lei não exprime o consentimento do povo". Sobre o subemprego lembrou que "trabalho implica em remuneração condigna" e que "sem respeito à pessoa humana que vemos no Brasil esquecido e espezinhado, jamais poderemos atingir o ideal de justiça".

A missa

A missa, iniciada pouco depois das 16 h, durou cerca de hora e meia. Dom Adriano Hipolito foi auxiliado por 21 padres, representantes das paróquias da região. No início da celebração, um dos padres explicou o sentido da missa que abriu oficialmente a Campanha da Fraternidade de ontem, primeiro domingo da Quaresma.

Ele esclareceu também o significado do símbolo da Campanha — um pão redondo, dividido em partes iguais — que representa a divisão fraterna das riquezas que o trabalho gerou". Em várias etapas da missa foram incluídos trechos que falam da opressão ao operário: "Chamas por Deus, mas oprimes o operário, que tem direito a bom trabalho e bom salário", diziam os versos de um cântico.

Na Oração dos Fiéis, as 1.500 vozes pediram "para que a Igreja, sobretudo por meio dos operários cristãos, torne o Evangelho presente no mundo do trabalho, para denunciar a exploração".

Lembrando que "o pecado atinge proporções escandalosas na nossa área" (Baixada Fluminense)", Dom Adriano, ao final da missa, disse que "não temos força militar, não temos força política, não temos força econômica, mas nossa força é Jesus Cristo".

A História, disse ele, "são os homens que a fazem, não a força cega que nos esmaga". Afirmando aos fiéis que "somos sinal da esperança de Cristo", o Bispo de Nova Iguaçu convidou a todos para que "com esse espírito de alegria e esperança" cantassem o Hino Nacional, que finalizou a celebração. (*Jornal do Brasil*, 13.02.78).

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 08/78: Primeiro retiro do Clero

Conforme foi pedido no ano passado, teremos dois retiros para o clero em 1978. O primeiro se realiza de 27 de fevereiro a 02 de março próximo. Em Mendes, no Juvenato dos Irmãos Maristas, sendo pregador Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa. O preço global será de Cr$ 580,00. Apoiando a circular do bispo diocesano, peço a todos os confrades que aproveitem estes dias de aprofundamento espiritual e também de convivência fraternal. Sempre estamos precisados. — Catedral, 12.02.78, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 09/78: Auxiliares da Eucaristia

De acordo com as normas vigentes em nossa diocese, peço a todos os vigários e reitores de igrejas mandem para a Cúria Diocesana os nomes dos seus auxiliares da Eucaristia, para renovação do mandato. O bispo diocesano encarregou o vigário-geral de fazer um levantamento de todos os que em nossa diocese exercem o ministério tão importante de auxiliar da Eucaristia e de preparar um encontro de reflexão e aprofundamento para todos eles. Como a Eucaristia é o ponto alto da vida da Igreja, espero que todos os responsáveis colaborem neste esforço de valorizar e de aprofundar o ministério de auxiliar da Eucaristia. — Catedral, 12.02.78, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 10/78: Reestruturação

Dando curso ao nosso esforço de corresponder melhor aos desafios da Baixada Fluminense, onde a Divina Providência nos confiou um formidável trabalho de Igreja, serão na reunião do presbitério de 07.03.78 votados ou discutidos alguns pontos como a eleição dos vigários episcopais, a modificação das regiões pastorais, a criação dos diversos conselhos em nível comunitário, regional, vicarial e diocesano, etc. Por isto insisto em que todos compareçam à nossa reunião mensal de março. Há muita coisa importante para refletirmos e decidirmos. — Catedral, 12.02.78, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 11/78: Quinta-Feira Santa (23.03.78)

Para a Santa Missa solene da bênção dos óleos na Quinta-Feira Santa, dia 23 de março próximo, às 9 h, na Catedral, convido todos os padres de nossa diocese. A concelebração da Quinta-Feira Santa com o nosso bispo quer ser para todos um sinal do nosso esforço de unidade pastoral, nós que estamos unidos na fé e na esperança, e nos esforçamos em nos unirnos mais intimamente na caridade fraterna e na Pastoral. Todos os vigários incentivem a participação de alguns representantes de suas paróquias nesta S. Missa da Quinta-Feira Santa na qual também renovamos o nosso compromisso sacerdotal com Jesus Cristo e com a Igreja, isto precisamente no dia em que nossa diocese comemora o 18º aniversário de sua criação. Os que vão concelebrar queiram trazer amicto, alva, cíngulo e estola ou túnica e estola. Tenham a bondade de comparecer meia hora antes, para as devidas explicações. — Catedral, 12.02.78, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 12/78: Almoço de Confraternização (23.03.78)

Na Quinta-Feira Santa, ao meio-dia, realizase o nosso almoço de confraternização, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá. Aí apresentamos ao bispo diocesano e uns aos outros nossos desejos de feliz Páscoa. Contamos com um comparecimento maciço, como sinal também de nossa unidade pastoral. São convidados todos os padres e todas as irmãs assistentes de paróquia. — Catedral, 12.02.78, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 13/78: Jubileu do P. Monteiro (04.04.78)

Tenho a alegria de comunicar a toda a diocese que o P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler da Cúria Diocesana, vai celebrar 25 anos de ordenação sacerdotal no próximo dia 4 de abril. Coincidindo com a reunião mensal do presbitério, vamos nesta ocasião e no almoço de confraternização, para o qual todos estão convidados, prestar nossa homenagem fraterna ao P. Monteiro. No mesmo dia às 19 h será celebrada na Igreja do S. Coração de Jesus do K-11 a S. Missa, para a qual todos os confrades são também esperados. Levem túnica e estola. Ao P. Monteiro desejamos já agora a força do Espírito Santo para os próximos 25 anos. — Catedral, 12.02.78, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 14/78: Novos membros do presbitério

Comunico a todos os confrades e fiéis que passaram a fazer parte do presbitério de nossa diocese o P. Elias Lafrile, OMI, e Fr. Celso Horta Novais, OFM. O P. Elias, que veio de Belém fazer durante alguns anos uma experiência pastoral de grande cidade, ficará trabalhando com o P. Geraldo João Lima; Fr. Celso fará parte da comunidade franciscana de São João de Meriti. Aos dois confrades que chegam desejo encontrem na diocese de Nova Iguaçu e na Baixada Fluminense um campo de trabalho pastoral desafiador mas cheio de alegrias. — Catedral, 12.02.78, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

2. DECRETOS

Decreto 01/78: Institui a Comissão Diocesana Justiça e Paz

Dom Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica e o Colégio Episcopal, ao clero e aos fiéis da nossa Diocese.

Considerando que as violações dos direitos humanos se tornam cada vez mais freqüentes e mais graves, apesar de todo o avanço da cultura e da civilização;
considerando que vivemos horas de grande angústia social no mundo inteiro e também no Brasil;
considerando que na Baixada Fluminense os problemas sociais são um constante desafio à nossa consciência cristã;
considerando que o Evangelho nos impõe a todos os cristãos conscientes a responsabilidade de partilhar da sorte dos irmãos;
considerando que a Diocese de Nova Iguaçu, como Igreja particular que se identifica com a Baixada Fluminense, participa das preocupações, das responsabilidades e da atuação da Igreja Universal;
considerando que a Comissão Pontifícia Justiça e Paz, criada pelo S. Padre, com sede em Roma, e ramificada no Brasil, tem precisamente o objetivo de defender os direitos humanos à luz da Fé;
considerando que se faz necessária uma entidade que assuma na Baixada Fluminense de maneira estável esta missão de defender a Justiça e a Paz,
decreta de acordo com o Conselho Presbiteral e ouvidos todos os interessados:
1º fica instituída na data de hoje a Comissão Diocesana Justiça e Paz, com sede no Centro Diocesano de Pastoral, na rua Capitão Chaves, 60, em Nova Iguaçu;
2º a Comissão Diocesana Justiça e Paz se regerá por seu Regimento próprio que será publicado no Boletim Diocesano;
3º este Decreto entra em vigor na data de hoje.
Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 12 de fevereiro de 1978.
Adriano, bispo diocesano.

NOTÍCIAS

03.01.78: *Reunião mensal do presbitério*, com cerca de quarenta presenças. Dando seqüência aos estudos e reflexões anteriores, o bispo diocesano faz uma exposição complementar sobre os problemas da Baixada Fluminense, como desafio à Pastoral, sobre a impossibilidade de atender sozinho a todas as necessidades que cabem ao bispo, sobre a necessidade de tentarmos a solução proposta no Concílio Vaticano II e aproveitada em muitas dioceses — a introdução de vigários episcopais que ajudem o bispo no exercício do seu múnus. Houve discussão e esclarecimentos. A proposta de introduzirmos vigários episcopais na diocese de Nova Iguaçu foi apresentada e votada, obtendo grande maioria.

08.01.78: O bispo diocesano celebra a *S. Missa* e administra a *Crisma* nas comunidades do *Bairro São João*, às 10 h e em *Santa Maria*, às 17 h. Em *Santa Maria*, a convite do vigário P. Carlito Cenzón, CICM, participou ativamente de uma reunião do Conselho Paroquial em que foram apresentados vários problemas da comunidade, inclusive a anunciada saída dos Padres de Scheut.

10.01.78: No Centro de Formação de Líderes reuniu-se pela primeira vez e tomou posse o novo *Conselho Presbiteral* de 1978. O bispo diocesano expôs resumidamente o regimento do Conselho Presbiteral e encareceu a pontualidade no início e no encerramento das sessões.

12.01.78: O bispo diocesano participa de uma reunião de planejamento da *Caritas Diocesana*, na sede da Caritas. Participa também da reunião preparatória da *Comissão Diocesana Justiça e Paz*.

15.01-78: Em *Austin*, no salão paroquial, a pedido do vigário P. Francisco Sancho de Assis, o bispo diocesano conversa com uns oitenta representantes da comunidade sobre o movimento espiritual e pastoral, sobre as associações religiosas, sobre o movimento das diversas comunidades de bairro. Em seguida celebra a S. Missa e administra a Crisma. De tarde D. Adriano celebrou e crismou na comunidade de *Engenheiro Pedreira*, onde teve também ocasião de conversar com os presentes, acompanhado do vigário Fr. João Maria Baethge, OFM.

17.01.78: O bispo diocesano participa de uma *reunião do CEPAC*, na residência do Parque Flora, com o P. Paiva, o P. Nereu e Wim, à

de Deus em nossa Baixada Fluminense, pedimos que todos os eleitores exerçam o seu dever e direito de voto e que os eleitos assumam com alegria e fidelidade o seu cargo como serviço prestado a Jesus Cristo e aos irmãos. — Catedral de S. Antônio, 27 de agosto de 1978. Adriano, bispo diocesano.

NOTICIAS

24-06: A convite do P. Fernando Vandenabeele CICM o bispo diocesano faz uma palestra sobre «Oração» no *CENFI/Rio*, para os participantes de um curso de reciclagem.

• 25-06: O bispo diocesano celebra a S. Missa e toma contacto com a comunidade do *Bairro São João*, confiada ao P. Gabriel Sobral Filho.

• 25-06: Conferência do *Dr. Heráclito Sobral Pinto*, no Centro de Formação, sobre Direitos Humanos. Iniciativa da Comissão Diocesana Justiça e Paz.

• 27-06: Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*.

• 29-06: O bispo diocesano celebra a festa de S. Pedro e S. Paulo, com o vigário P. Antônio Cugliana e a *comunidade de Paracambi*. Depois conversa informal com o grupo jovem da paróquia.

• 02-07: O bispo diocesano celebra com o P. Manoel Carneiro Monteiro e a *comunidade* do K-11 a festa do padroeiro Sagrado Coração de Jesus; celebra a S. Missa e inaugura o terreno da *comunidade de S. Francisco de Assis* (paróquia da Catedral), entregue à responsabilidade da Irmã Márcia; festeja à noite com as Irmãs de Jesus Crucificado e o *povo do Jardim Iguaçu* a solenidade dos padroeiros — S. Pedro e S. Paulo.

• 03-07: Chegam a Nova Iguaçu em viagem de férias e para instalação dos vitrais da Capela de Moquetá o arquiteto alemão *Werner Jakob Korsmeier e a filha Kornelia*. Ficam hospedados no Centro de Formação.

04-07: Visita do jornalista de São Paulo *Audálio Dantas*, para entrevistar o bispo diocesano. — *Reunião mensal do presbitério*, sendo então votado sobre a necessidade de um bispo auxiliar para a diocese de Nova Iguaçu.

• 08-07: O bispo diocesano visita e celebra a Eucaristia na *comunidade do Tabuleiro*, confiada às Irmãs da S. Cruz, de Tinguá, com boa participação do povo. — À noite, posse do P. João Martino e do P. Renato Chiera como responsáveis pela *comunidade de Cruzeiro do Sul*.

• 09-07: Às 10 h S. Missa e Crisma na *paróquia de S. João*, em São João de Meriti. — Às 15 h colóquio do bispo diocesano com a *comunidade da Praça da Bandeira*, confiada aos cuidados do P. Antônio McLaughlin CSSp.

• 11/12-07: D. Angélico Sandalo Bernardino, bispo auxiliar de São Paulo, dá um curso de dois dias sobre *Pastoral Operária*, para uns 30 participantes entre padres, religiosas e leigos. No Centro de Formação.

• 15/16-07: Assembléia do *Conselho Nacional dos Leigos*, com a presença de D. Cláudio Hummes OFM, bispo de Santo André, em nome da CNBB. A convite do casal dirigente o bispo diocesano teve ocasião de dizer algumas palavras.

• 15-07: Sessão da *Comissão Diocesana Justiça e Paz*, tratando do problema de posseiros em área da diocese.

• 16-07: O bispo diocesano benze a capela de S. Vicente, na *comunidade de São Vicente*, que está confiada ao P. Estêvão Watté CICM, e celebra a Eucaristia.

• 20-07: Visitam as comunidades de sua congregação e o bispo diocesano o *P. François Timmermanns, superior geral, e P. Neiva, conselheiro, da Congregação do Espírito Santo*.

• 21-07: Em Tinguá reúnem-se com o bispo diocesano a Irmã Angela Stockner, superiora regional, a Irmã Josefina Holzner e o casal Orlando e Lurdes para tratar do *sítio de Tinguá*.

• 22-07: Em Mendes o bispo diocesano dá uma palestra seguida de perguntas para um grupo de jovens de vários pontos do Brasil que se reuniram no *Juvenato dos Irmãos Maristas*.

• 23-07: Por ocasião dos 25 anos do *Lar Escola S. Judas Tadeu*, em Heliópolis, S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano com o vigário P. Mateus Vivalda e homenagem popular ao fundador e grande benfeitor de Heliópolis *Mons. Solano Dantas de Menezes*. Presente grande multidão e também irmãos e parentes de Mons. Solano. — O bispo diocesano lança a primeira pedra da *capela de S. Sebastião*, da paróquia de Queimados-Fátima, e concelebra com o vigário P. José Fernandez Coujil.

• 26-07: Festa de Santana, na *Casa de Saúde Dr. Eiras*, em Paracambi. Concelebraram com o bispo diocesano P. João de Nijs e P. Ivanildo de Holanda Cunha. Na mesma ocasião bodas de ouro de vida religiosa como Filha de Santana da *Irmã Aureliana Paulo Santos*.

• 30-07: O bispo diocesano dá posse a *D. Herminio* e ao *P. Vitor Bertoli* como pároco e cooperador das paróquias de Marapicu e Cabuçu. Grande alegria do povo.

• 02/03-08: Dias de estudo sobre o tema: *«Reestruturação Pastoral da Diocese»*. Cerca de trinta participantes, entre os quais D. Herminio e, de visita, *D. Stephen Naidoo CSSR*, bispo auxiliar da Cidade do Cabo, África do Sul, que veio conhecer a Igreja do Brasil.

Encerramento deste número: 27-08-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; Tel. (021)767-8570 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL
Setembro/78

02 r(10 h) CDJust-Paz/CFL
03 (09 h) S. Missa de Crisma-BRoxo, SSeb
05 r(09 h) mensal do presb./CFL
07 r(15 h) SDPast/CEPAC
12 r(09 h) CPresb/CFL
14 r(15 h) SDPast/CEPAC
14/17 51º Cursilho de Homens/NLar
16 r(10 h) CDJust-Paz/CFL
17 r(14 h) mensal das Religiosas
21 r(15 h) SDPast/CEPAC
14 *Dia da Bíblia*
(09 h) S. Missa de Crisma-Hel.
26 r(09 h) CPresb/CFL
28 r(15 h) SDPast/CEPAC
28/01 40º Cursilho de Mulheres/NLar

CALENDÁRIO SOCIAL
Setembro/78

03 n(1941) M. Marta Maffiletti FD-SJM
o(1960) Humberto van der Togt MSC vSAg
o(1968) Miguel Ant. McLaughlin CSSp vPBand
06 n(1942) Estêvão Ottenbreit OFM vSJM
n(1945) Valdir Oliveira pMesq
07 n(1914) Aloísio Rucha pCSo
09 o(1965) Carlito Cenzón CICM vSMar
10 o(1949) João de Nijs MSC vURur
11 n(1935) Félix Feger OFM vN-Con
15 m(1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner
17 n(1928) M. Pascoalina Paúra NSV-H
18 o(1948) Tarcísio Bezerra França cNI-Fát
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC vPFl
21 o(1929) Mons. Arthur Hartmann pO
22 n(1921) Maurício Vian pJ
23 n(1937) Alice Lasang ICM-SMar
26 n(1941) Maris Stella Rigo CSC-SRita
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp vMCouto
v(1937) Tereza Ferreira Lima FC-Viga
o(1953) *José Gonçalves Torres Palma CSSp vPir (25 anos)*
o(1959) José Fernandes Sá CSSp aT
29 n(1952) M. Inês Nonnemacher FD-SJM
o(1955) Francisco Fernandes Correia CSSp cMCouto
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva coop
n(1949) Nives Chialva ISJ-VCava

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
117
1º de setembro de 1978

PAULO VI, UM GRANDE PAPA: IN MEMORIAM

EDITORIAL

D. Adriano, bispo diocesano

No dia 6 de agosto passado, festa da Transfiguração do Senhor, faleceu Paulo VI. Depois de um pontificado de 15 anos, completados em junho. Depois de ter realizado um esforço imenso e sincero, para ser «ponte» e «construtor de ponte» entre os homens da Igreja e do mundo. Depois de ter partilhado com intensidade a sorte dos fracos e pobres. Depois de ter arriscado tudo, para ser fiel à Igreja e a Jesus Cristo.

Hamletiano, como repetiram tantas vezes os comentaristas? Hesitante? Angustiado? Tímido? Medíocre? Tudo isto se disse, em meio de rasgados elogios e de simpatias generalizadas. Parece que logo depois da morte já começou o necessário processo de revisão histórica e indiscutivelmente a devida valorização do pontificado de Paulo VI.

Quiseram compará-lo a Pio XII. Outros a João XXIII. São comparações possíveis, já que o carisma do papado identifica, em alguns pontos básicos, todos os «servos dos servos de Deus». Há um fio de tradição viva, evangélica, unindo todos os papas de todos os tempos, como realização perene, apesar de todas as diferenças de tempos, lugares e pessoas, daquela palavra definitiva de Jesus: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja» (Mt 16,18). No seu carisma de «sinal da unidade» todos os papas se assemelham. No seu carisma pessoal, condicionando estilos diferentes, todos se diferenciam. No seu desempenho de timoneiro da barca de Jesus Cristo, Paulo VI era João Batista Montini. Não era, não podia ser nem Eugenio Pacelli nem Angelo Roncali. Como Papa Montini é que realizou sua missão de Igreja, com seu estilo pessoal, com sua riqueza espiritual, com sua capacidade inegável de sentir com os irmãos, com sua profunda humildade no serviço de todos, sem exceção. Em Paulo VI se alarga, em dimensões universais, aquela abertura fraterna que João XXIII iniciou.

As marcas de Paulo VI nos caminhos do mundo serão muito mais profundas e duradouras do que, por agora, somos capazes de perceber. A História da Igreja e da humanidade no-lo dirá, já começou a dizer-nos. Mais cedo ou mais tarde se compreenderá que o estilo montiniano de ser «ponte» e «construtor de ponte» no mundo moderno só se explica devidamente, como aliás em João XXIII e em Pio XII, a partir de um amor absoluto ao Cristo total. Aí as explicações para certos paradoxos. Mais cedo ou mais tarde se verá que o papa «hamletiano», «hesitante», «angustiado», «tímido», «medíocre» foi muito mais corajoso e muito mais decidido do que deixava supor sua profunda humildade cristã e seu profundo amor de identificação com a cruz de Jesus Cristo. Mais tarde se verá como a terna sensibilidade para com todos os irmãos, de dentro ou de fora — em sentido exato quem é que está fora da Igreja? existe alguém fora do amor de Jesus Cristo? —, para os que o compreendiam e para os que o hostilizavam, o levava a atitudes de espera, de confiança, de compreensão, de amor. Parecia fraco e era forte. Parecia hesitante e era somente compreensivo. Parecia arrepiar caminho e estava apenas atendendo ao pluralismo do Espírito e da graça. Um papa, que num período de manipulação social, através dos meios de comunicação, soube firmar doutrinas incômodas da Igreja, na defesa da família, na defesa dos pobres e marginalizados, na busca incessante da paz, não era um hesitante nem um fraco nem um medíocre. Paulo VI sabia pensar e agir com grandeza de pontífice, com firmeza de irmão mais velho que deve confirmar a fé dos seus irmãos (cf. Lc 22,32).

Coube a João XXIII, o bom Papa João, a graça de convocar o Concílio, contra todas as expectativas e opiniões. Podemos arriscar a conjectura de que Montini, sucedendo imediatamente a Pacelli, não teria assumido o Vaticano II? Pode ser que sim, pode ser que não. Certo é que Paulo VI não hesitou em continuar o Concílio que João XXIII apenas começara. O peso do Vaticano II, nas suas três últimas sessões e sobretudo na sua concretização universal, caiu sobre os «frágeis» ombros de Paulo VI. E Paulo assumiu decididamente a tarefa. Apesar de falhas setoriais, o conjunto da renovação conciliar levada à frente por Paulo VI corresponde às esperanças da Igreja e do mundo, ficou fiel ao que nós, padres conciliares com Pedro e sob Pedro, decidimos e assumimos naqueles anos fecundos e explosivos do Vaticano II, na intenção de melhor servir ao Pai por um melhor serviço dos irmãos do mundo inteiro.

Foi João XXIII quem me chamou para servir o povo da Bahia, como bispo-auxiliar de Dom Augusto Álvaro da Silva. De 18 de fevereiro de 1963, quando fui ordenado bispo por Dom Anselmo Pietrulla, Dom Walfrido Teixeira Vieira e Dom Epaminondas José de Araujo, até 6 de novembro de 1966 servi na Bahia numa fase de Igreja ainda triunfal, ainda marcada por estruturas absolutas e definitivas. Como bispo-auxiliar da Bahia tomei parte nas sessões conciliares de 63, 64 e 65 e pude assim fazer, em Roma, uma experiência singular de Igreja universal que reza, luta, sofre e espera para ser um sinal de salvação no meio do mundo. Então Paulo VI já era papa. Numa audiência coletiva que deu ao episcopado brasileiro, falou com cada um de nós. A mim perguntou por meu trabalho de bispo-auxiliar na Bahia e mandou lembranças para Dom Augusto. Foi um contacto breve e humano.

Em 1966 deu-se a mudança radical em minha vida. Paulo VI me chama para servir, como bispo diocesano, na Baixada Fluminense, na diocese de Nova Iguaçu. Em 6 de novembro assumia o serviço dos irmãos na Baixada. Agora e aqui pouco havia de uma Igreja triunfalista e dona absoluta da verdade. Agora estava em andamento e realização o espírito do Concílio. Aqui encontrava uma Igreja pobre, despojada e frágil, sem qualquer aspecto de poder terreno. Uma população pobre e marginalizada. Uma diocese sem recursos humanos e materiais. Mas em tudo isto uma chance formidável de ser sinal de Jesus Cristo e de libertação para os homens. Foi Paulo VI quem me chamou para Nova Iguaçu, para a Baixada Fluminense, para esta paisagem humana com a qual me identifiquei, na qual sinto o peso dos imensos problemas humanos mas ao mesmo tempo a força transformadora da graça divina.

Na sessão final do sínodo, em 29 de outubro do ano passado, tivemos ocasião de um encontro pes-

soal, rápido certo mas intenso, com o Papa Paulo. Os passos eram trôpegos. Quase era carregado. A doença fazia-o sofrer. E no entanto os mesmos olhos, a mesma penetração, a mesma agilidade intelectual, a mesma vontade de ser irmão, humilde e generoso. Aperta-me as mãos com força e diz que acompanhou os acontecimentos de setembro de 1976, com interesse. Que rezou por mim e por Nova Iguaçu. Que espera não se repita o sofrimento. Que manda uma bênção especial para a diocese. Apenas um meio minuto de interesse fraterno, sincero. Sem que eu esperasse, a Foto Felici fixou três momentos deste único encontro fraternal do bispo de Nova Iguaçu com o bispo de Roma e sucessor de Pedro, e meses depois enviava-me os retratos. São uma recordação pessoal. São um sinal — o Papa Paulo VI apertando-me as mãos fraternalmente — da união íntima da Igreja de Nova Iguaçu com a Igreja Universal: Pedro, sinal da unidade.

Nova Iguaçu, 24-08-78

PARÓQUIAS E CURATOS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-07-1978)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; SJM = São João de Meriti; v = vigário; (*) indica os curatos.

Agostinho Porto (SJM) — N. S. das Graças
Mons. José Boggiani (côn. de Petrópolis) p
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ivo Plunian AA v
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Gabriel Sobral Filho SCJ v
Belford Roxo (NI) — N. S. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. S. de Fátima
Dom Hermínio Malzone Hugo p
Vitor Bertoli c
* *Cacuia* (NI) — Menino Jesus de Praga
Valdir Ros cura
Coelho da Rocha (SJM) — N. S. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL v
João Martino CEIAL c
Renato Chiera CEIAL c
Eden (SJM) — N. S. das Graças
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v
Domingos de Matos Vitorino CSSp v
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v
Edson Passos (NI) — N. S. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL v
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida FC rc
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Bruno Tremolada SC c
Rafael Scarfó SC v
Tomás Tettamanzi SC c
Japeri (NI) — N. S. da Conceição
José Devos CICM v
Juliano Vandervoorde CICM c
Jardim Gláucia (NI) — N. S. Aparecida
José Devos CICM v
Juliano Vandervoorde CICM c
Jardim Meriti (SJM) — N. S. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
* Fernando Vandenabeele CICM
Mangaratiba (M) — N. S. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
Marapicu (NI) — N. S. da Conceição
Dom Hermínio Malzone Hugo p
Vitor Bertoli c
Mesquita (NI) — N. S. das Graças
Valdir de Oliveira p
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp c
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. S. Aparecida
José Cafasso Vidoeira OFM v
Paulo da Cruz Stoffel OFM c
Nilópolis (N) — N. S. da Conceição
Félix Feger OFM v
Jaime Clasen OFM vig. episcopal Vic 2
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
Agostinho Pretto vig. episcopal Vic 1
Antônio Martins SCJ cura
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA vig.-geral
Hugo Vasconcelos Paiva CM c (Moquetá)
João Fitspatrick CSSp c
Luis Gonzaga Thomaz OFM c (CFL)
Nova Iguaçu (NI) — S. Pedro e S. Paulo
(Jardim Iguaçu)
* Vitor Bertoli a
Edna Turazzi MJC r
Maria de Lourdes Santos MJC r
Regina Rabasso MJC rc
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p
Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Luis Bordin c
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Elias Lagrille OMI c
Geraldo João Lima p
* Nereu Meirelles c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SSma Trindade
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. S. das Graças
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
Piam (NI) — S. João Batista
Ricardo T. Ouellette MM c
Victor Schymeinsky MM v
Piranema (I) — S. Teresinha
José Gonçalves Torres Palma CSSp v
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Miguel Antônio McLaughlin CSSp v
Prata (NI) — S. Antônio
André Decock CICM v
Queimados (NI) — N. S. da Conceição
Alberto da Fonseca Lopes CSSp v
Queimados (NI) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis
Gabriel Sobral Filho SCJ v
Riachão (NI) — N. S. da Conceição
* Fernando Melo c
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. S. de Fátima
Luís Gonzaga Passos (Côn. de Santa Maria) p
Santa Maria (NI) — N. S. de Fátima
Carlito Cenzón CICM v
Estêvão Watté CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC a
Julita Livers CSC rc
Maria Madalena Wannemacher CSC r
Maris Stella Rigo CSC r
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC v
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Celso Horta Novais OFM c
Estêvão Ottenbreit OFM v
José Pereira OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
* *Sarapuí 1* (NI) — Cristo Ressuscitado
Valdir Ros cura
* *Sarapuí 2* (SJM) — S. Judas Tadeu
Valdir Ros cura
Seropédica (I) — S. Teresinha
João de Nijs MSC v
Tinguá (NI) — N. S. da Conceição
José Fernandes Sá CSSp a
Ana Degonda CSC r
Geralda Kunz CSC r
Josefina Holzner CSC rc
Renate Spittler CSC r
Universidade Rural (I) — N. S. das Graças
João de Nijs MSC v
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
José Fernandes Sá CSSp a
Ana Clara Corino CSJ rc
Ana Maria Massa CSJ r
Ana Tereza Aimar CSJ r
Felicita Cerato CSJ r
Nives Chialva CSJ r
Vila Muriqui (M) — N. S. das Graças
Carlos Greiner (Côn. de Gov. Valadares) p
Vila Rosali (SJM) — N. S. de Fátima
* Henrique Kesselmeier SVD v
Vilar dos Teles (SJM) — N. S. de Fátima
Jaime Meagher CSSp coord. de pastoral c
João Doyle CSSp v
Marcos McLaughlin CSSp c
Miguel Antônio McLaughlin CSSp c

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 37/78: Reestruturação Pastoral da Diocese

Em vários níveis continua o esforço para apressar a reestruturação pastoral de nossa diocese. Os dois dias de estudo e reflexão, realizados no Centro de Formação, em 02 e 03 de agosto pp, tiveram uns trinta participantes, entre padres, religiosas e (alguns) leigos. Várias colocações e reflexões contribuíram para esclarecer as idéias. Na reunião do presbitério de 05 de setembro próximo serão apresentados à reflexão e discussão alguns pontos que vão orientar e facilitar o nosso esforço. Peço a todos que, conforme foi combinado, tragam os nomes de possíveis candidatos ao serviço de bispo-auxiliar, para D. Adriano poder fazer algumas propostas concretas à nunciatura. Todos estejam presentes na reunião de setembro. — Catedral, 27-08-78 — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

Aviso 38/78: D. Vital, vigário episcopal de Itaguaí e Mangaratiba

Conforme foi avisado anteriormente, D. Vital foi nomeado vigário episcopal da região de nossa diocese que abrange os municípios de Itaguaí e Mangaratiba com as paróquias de Itacuruçá, Itaguaí, Mangaratiba, Piranema, Seropédica, Universidade Rural e Vila Muriqui. A posse em Angra dos Reis foi no dia 20 e em Itaguaí no sábado dia 26, com a participação do bispo diocesano e de quase todos os padres do vicariato, bem como alguns de fora. D. Vital pertencerá assim ao presbitério de nossa diocese e terá além das funções próprias de vigário episcopal uma particular: preparar a criação da futura diocese litorânea que abrangerá a região de Parati e Angra dos Reis (de Barra do Piraí-Volta Redonda) e Itaguaí e Mangaratiba (de Nova Iguaçu). Para o trabalho de D. Vital ser eficiente, estamos todos a sua disposição. — Catedral, 27-08-78 — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

2. COMUNICADO

Comunicado 10/78: Pauta das Eleições Diocesanas de 1978

Este ano haverá na diocese de Nova Iguaçu eleição para os serviços de vigário-geral, coordenador da pastoral catequética, coordenadores regionais e membros do Conselho Presbiteral.
De acordo com o costume de nossa diocese e o Regimento do Cons. Presb. (cf. BD 68/69), as eleições seguem esta pauta:
1) em 12-09-78 o CPresb.;
a) escolhe em votação secreta dois candidatos para o serviço de vigário-geral e dois candidatos para o serviço de coordenador de pastoral catequética;
b) faz imediatamente apuração dos votos e comunica à diocese os nomes dos candidatos.
2) entre 12-09-78 e 24-10-78 os vigários episcopais providenciam que os coordenadores regionais façam em suas regiões a prévia eleitoral para escolher em votação secreta os dois candidatos ao serviço de coordenador regional que serão apresentados ao presbitério.
3) em 24-10-78 na sessão do CPresb. os vigários episcopais comunicam os nomes dos dois candidatos ao serviço de coord. regional escolhidos em cada região do seu vicariato.
4) em 07-11-78 na reunião mensal do presbitério os eleitores presentes:
a) elegem, por votação secreta, dentre os candidatos apresentados o vigário-geral para o biênio 1979-1980; o coord. de pastoral catequética para o biênio 1979-1980; os sete coord. regionais para o ano de 1979.
b) comunicam à diocese o resultado desta eleição.
5) em 05-12-78, na reunião mensal do presbitério, os eleitores presentes elegem, em votação secreta, os três representantes diretos, para completar o CPresb. A votação será apurada imediatamente de sorte que nesta reunião se possa comunicar à diocese os nomes de todos os eleitos e todos os membros do CPresb. para 1979.
6) em 26-12-78 haverá sessão conjunta e almoço de confraternização, no Centro de Formação de Líderes, para os membros tanto do CPresb. de 1978 como para os membros do CPresb. de 1979.
7) no dia 02-01-79 o CPresb. de 1979 toma posse e inicia suas atividades.
8) para orientação dos eleitores convém lembrar os seguintes pontos:
a) são eleitores somente os que têm direito à participação da reunião mensal do presbitério;
b) só gozam de voz ativa os eleitores presentes, excluindo-se portanto o voto por delegação ou procuração;
c) com exceção do serviço de vigário-geral, para todos os outros serviços — coordenador de pastoral catequética, coordenadores regionais e representantes diretos — podem ser eleitos padres, religiosas ou leigos;
d) os que forem eleitos para vigário-geral, coordenador de pastoral catequética e coordenadores regionais fazem parte do CPresb.;
e) também os três representantes diretos podem ser padres, religiosas ou leigos;
f) os que forem votados em segundo lugar para o serviço de coordenador regional serão suplentes;
g) a apuração dos votos será feita logo depois de cada escrutínio;
h) conforme o Regimento do CPresb. considera-se eleito quem obtiver maioria absoluta de votos (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e maioria relativa nos demais;
i) todas as votações são sempre secretas.
9) como todos os serviços são importantes para a Pastoral e assim para o crescimento do Reino

Aviso 05/78: Boas férias

Nos meses de janeiro e fevereiro muitos de nossos padres e religiosas tomam suas férias. Trata-se de um merecido tempo de repouso. Em nome do bispo diocesano e em meu próprio nome desejo a todos felizes férias. Juntos estaremos depois para a luta do reino de Deus. Para qualquer eventualidade pedimos a todos que se afastarem da diocese comuniquem o lugar onde possam ser encontrados. — Catedral, 26-12-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 06/78: Sessão do Conselho Presbiteral

Durante os meses de janeiro e fevereiro só haverá uma sessão do Conselho Presbiteral: em 10 de janeiro. Nesta sessão tomam posse os conselheiros eleitos ultimamente. Durante os meses de recesso o bispo diocesano, em casos mais urgentes, convocará os conselheiros que estiverem mais próximos para uma sessão extraordinária. — Catedral, 26-12-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 07/78: Campanha da Fraternidade

Como nos anos passados, realiza-se durante a Quaresma a Campanha da Fraternidade. A organização da Campanha está confiada à Cáritas Diocesana. Quem precisar de material e de outra ajuda, procure o P. Mateus Vivalda, diretor diocesano. — Catedral, 26-12-77, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Encerramento deste número: 26-12-77. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO/78

01 *Dia Mundial da Paz* (dia santo, feriado)
(00 h) S. Missa pela Paz/Catedral
02 v(1962) Dirce de Camargo NSV-H
03 r(09 h) mensal do clero-CFL
04 n(1912) M. Ebermara Lebmaier FD-SJM
06 v(1968) M. Aparecida Schmitz FD-SJM
v(1968) M. Augusta Suavinho FD-SJM
v(1968) M. Judith de Jesus FD-SJM
v(1968) Suely Rubens Sendra FD-SJM
07 n(1928) Victor Bertoli aJlg (50 anos)
10 n(1925) Fernanda Signori FS-P
m(1969) José Trevisan SC
(Posse do novo Conselho)
12 n(1961) Frieda Bogner FD-SJM
15 n(1939) Filomena Colares Xavier FS-P
m(1970) Manuel Bezerra França
16 n(1936) Humberto van der Togt MSC-vSAg
18 n(1918) *Adriano Hypolito, bispo diocesano* (60 anos)
19 n(1930) M. Inês Batista FD-SJM
23 n(1940) *Jaime Meagher CSSp. coord. de pastoral*
m(1967) Aloísio Heumesser OFM
25 n(1939) Carlito Cenzon CICM-vSMar
27 o(1924) Côn. Lauro de Souza Fraga coop.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO/78

02 v(1962) Alcira Olga Hensel FB-NI
v(1962) Yeda Maria Dalcin FB-NI
v(1963) Otília Maria Reckers FB-NI
v(1974) Maria de Jesus Lopes NSV-H
v(1975) Maria Inês Monnemacher FB-NI
03 v(1939) Inês Pasa FB-NI
v(1945) Olívia Rabellato FB-NI
o(1951) Luís Bezerra França pNI-Fát
v(1965) Margarida Ferreira da Silva FB-NI
v(1968) Maria Cristina Zago FD-SJM
v(1968) Maria Helena de Souza FD-SJM
04 n(1939) Maria Angélica Ornella FD-SJM
v(1946) Virgília Bazzoni FB-NI
05 n(1943) Maria Helena Antunes NSV-H
m(1968) Ulisses de Nardi (10º aniv.)
06 v(1977) Maria Edna Santana FD-SJM
v(1977) Maria Rodrigues Feitosa FD-SJM
v(1977) Zulmira Antonelli FB-SJM
07 n(1941) Gabriel Sobral Filho SCJ vQ-SFranc.
08 n(1942) Valdir Ros, pR
n(1952) Maria Nilva Corsin FB-NI
v(1959) Santina Dalchavon FB-NI
v(1970) Maria Lúcia Gilson FD-SJM
Abertura da Campanha da Fraternidade
09 v(1964) Maria Luiza Pfeiffer FD-SJM
10 n(1927) Luís Bezerra França (50 anos), pNI-Fát
11 n(1915) Romualda Elgass FB-NI
12 n(1922) Agnes Vincquier ICM-Moq
n(1931) Juliano Vandervoorde CICM, cSMar
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJM
14 v(1941) Lucília Caleare FB-SJM
n(1946) Ana Clara Corino ISJ, VCava
v(1970) Maria Angélica Ornella FD-SJM
v(1970) Maria Auxiliadora Tavares (FD-SJM
v(1970) Maria Jacinta Bichling FD-SJM
17 o(1963) *Episcopal do bispo diocesano* (15º aniv.)
18 n(1920) Ana Cleta da Mata FS-P
n(1934) *Enrique Blanco Pico, vig.-geral*
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, vLQ
28 o(1942) Aluísio Rucha, pCSoares

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
109/110
Janeiro e Fevereiro de 1978

DIA MUNDIAL DA PAZ — 1º DE JANEIRO

Celebramos pela décima primeira vez o Dia Mundial da Paz. Todos os anos somos colocados diante do problema atual que é a promoção da Paz por todos os meios disponíveis.
A propósito do Dia da Paz de 1978 o S. Padre, como nos anos passados, enviou uma tocante mensagem que se resume na palavra: «Não à violência, sim à paz». Desta mensagem tiramos alguns trechos que podem inspirar a nossa reflexão e a nossa atividade de cristãos. Todos somos chamados a construir a paz.

- «A Paz é o dom oferecido aos homens, que eles podem, eles devem acolher e colocar no vértice dos seus espíritos, dos seus programas, das suas esperanças e da sua felicidade».
- «A Paz não é um sonho puramente ideal, não é uma utopia atraente mas infecunda e inacessível; é sim e deve ser uma realidade móbil e a produzir em todas e cada uma das estações da civilização, do mesmo modo que o pão de que nos nutrimos, fruto da terra e da divina Providência, mas produto também do homem trabalhador».
- «Ninguém hoje em dia ousa sustentar como princípios de bem-estar e de glória programas declarados de luta mortífera entre os homens, isto é, de guerra. Até mesmo onde as expressões comunitárias de um legítimo interesse nacional, sufragadas por motivos que parecem coincidir com as razões prevalecentes do direito, não conseguem afirmar-se mediante a guerra, como via de solução, confia-se, ainda aí, que possa ser evitado o recurso desesperado ao uso das armas. Mas a consciência do mundo, no entanto, sente-se horrorizada pela hipótese de que a nossa Paz mais não seja do que uma trégua e de que uma incomensurável conflagração possa ser fulminantemente desencadeada».
- «Promana a violência de uma decadência da consciência moral, não educada, não assistida, permeada habitualmente de um pessimismo social, que extinguiu no espírito o gosto e o empenho pela honestidade professada por si mesma, bem como aquilo que há de mais belo e de mais ditoso no coração humano — o amor, o amor verdadeiro, nobre e fiel».
- «A violência não é fortaleza. Ela é sim a explosão de uma energia cega que degrada o homem que a ela se entrega, rebaixando-o do plano racional para o nível passional; e até mesmo quando a violência conserva um certo domínio de si, ela procura vias ignóbeis para se afirmar, as vias da insídia, da surpresa, da vantagem física em confronto com um adversário mais fraco e talvez indefeso; vale-se da surpresa e do medo deste adversário e do desvario próprio; e se isso se passa assim entre os dois contendentes, qual deles será o mais vil?»
- «A nossa guerra contra a guerra ainda não está vencida; e o nosso *sim* à Paz é ainda mais optativo do que real, porque em muitas situações geográficas e políticas, que ainda não foram compostas na base de soluções justas e pacíficas, permanece endêmica a hipótese de futuros conflitos. O nosso amor à Paz tem de permanecer de sobreaviso; também outras perspectivas, que não apenas a de uma nova guerra mundial, nos obrigam a considerar e a exaltar a Paz, mesmo fora das trincheiras militares».
- «O nosso *sim* à Paz estende-se a um *sim* à Vida. A Paz deve-se afirmar não somente nos campos de batalha, mas também onde quer que se desenrola a vida do homem. Há, ou melhor: tem de haver também uma Paz que defenda esta existência, não apenas das ameaças das armas bélicas, mas uma Paz que, para além disso, proteja a vida enquanto tal, contra todo e qualquer perigo, contra todos os danos e contra todas as insídias».
- «O nosso *sim* à Paz significa também *sim* à Vida. A vida do homem, desde o seu primeiro acender-se para a existência, é sagrada. A lei do «não matarás» tutela este inefável prodígio da vida humana com transcendente soberania».
- «Nós não podemos, por isso mesmo, senão desaprovar toda e qualquer ofensa contra a vida que nasce, e não podemos senão suplicar a todas as autoridades e a todas as entidades competentes que ajam para que ao aborto voluntário seja feita proibição e seja dado remédio. O seio materno e o berço da infância são as primeiras barreiras que não apenas defendem com a vida a Paz, mas também a constroem».
- «Nós cremos que sem a orientação e sem a ajuda de Cristo a Paz verdadeira, estável e universal não é possível. E cremos também que a Paz de Cristo não enfraquece os homens, não os torna gente medrosa e vítima das prepotências dos outros, mas antes os faz capazes de lutar pela justiça e de solucionar muitas questões com a generosidade, ou melhor, com o talento do amor».

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-12-1977)

Abreviaturas: a = assistente; ac – austríaco; al = alemão; am = americano; bg = belga; br = brasileiro; c – cooperador; fl = filipino; hl = holandês; id – irlandês; it = italiano; p = pároco; pg = paraguaio; – pl polonês; pt = português; sp = espanhol; v = vigário; Obs.: a primeira data = nascimento; a segunda data = ordenação. Nomes marcados com (*) são padres que não residem na diocese mas nela trabalham pastoralmente.

Adriano Hypolito OFM (bispo diocesano) ..... br(18-01-18/18-10-42/17-02-63)
Afonso Jorge Braga OFM ..... br(11-11-34/29-06-63) vM
Agostinho Pretto (assist. ACO nacional) ..... br(28-03-24/30-11-53) cSJOp
Alberto da Fonseca Lopes CSSp ..... pt(19-10-29/02-05-34) vQ-Con
Alberto Pronzalino CEIAL ..... it(24-04-23/29-06-46) cH
Aloísio Rucha ..... al(07-09-14/28-02-42) pCSo
André Decock CICM ..... bg(03-04-35/07-08-60) vPr
Ângelo Maritano CEIAL ..... it(02-06-33/29-06-57) Oeiras/PI

Angelo Moroni SC	it(25-09-24/10-04-51)	vI
Antônio Cugliana	it(27-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Martins SCJ	pt(28-11-38/29-06-68)	cNI-Cat
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp	pt(20-04-37/16-12-62)	vO-Tr/Éden
Aristides Perotti CEIAL	it(06-04-28/29-06-52)	vCSul
Arthur Hartmann, Mons.	br(04-11-05/21-09-29)	pO
Belmiro Campos de Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72)	pEPas
Carlito Cenzón CICM	fl(25-01-39/09-09-65)	vSMar
Carlos Greiner (Côn. Gov. Valadares)	ac(15-07-04/30-11-31)	pVMur
Cláudio Leterme CICM	bg(20-02-45/10-07-71)	vLQ
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan CSSp	id(10-08-28/15-07-56)	cNI-Cat
Dinarte Duarte Passos	br(28-09-13/08-12-38)	pNI-SCJ
Domingos José Hellmann OFM	br(18-07-41/21-12-69)	cN-Con
Domingos de Matos Vitorino CSSp	pt(22-03-40/31-10-65)	cÉden
Elpídio Chilanti OFMCap	br(29-12-29/21-12-57)	vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA (vigário-geral)	sp(18-02-34/11-06-60)	cNI-Cat
Estêvão Ottenbreit OFM	al(06-09-42/13-12-69)	vSJM
Estêvão Watté CICM	bg(09-08-49/09-11-75)	cSMar
Félix Feger OFM	br(11-09-35/15-12-64)	vN-Con
* Fernando Gomes Melo	br(27-11-22/02-02-57)	cR
* Florêncio de Bok SSCC	hl(31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Fernandes Correia CSSp	pt(14-05-29/29-09-55)	CMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br(02-08-15/25-10-42)	pA
Gabriel Sobral Filho SCJ	br(07-02-41/02-07-66)	vQ-SFr
Geraldo João Lima	br(16-10-37/20-06-64)	pNI-SJOp
Geraldo da Silva Bernardes	br(12-02-39/20-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl(19-09-32/23-03-59)	vPFl
* Henrique José Kesselmeier	al(12-11-34/08-06-67)	vVRos
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br(08-05-28/13-03-55)	CEPAC, cNI-Cat
Humberto van der Togt MSC	hl(16-01-36/03-09-60)	vSAg
Ivanildo de Holanda Cunha	br(17-10-41/15-08-69)	alt
Ivo Plunian AA	fr(11-06-33/19-03-61)	vBLuz
Jaime Clasen OFM	br(23-06-42/17-12-67)	cN-Con
Jaime Meagher CSSp	id(23-01-40/02-07-67)	cVTel
João Demyttenaere CICM	bg(26-05-47/21-08-76)	cLQ
João Doyle CSSp	id(02-08-44/19-06-71)	vVTel
João Fitzpatrick CSSp	id(14-11-34/11-07-63)	cNI-Cat
João Maria Baethge OFM	al(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino CEIAL	it(26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC	hl(31-10-24/10-09-49)	vURural
João Paulo Guerry	fr(02-10-22/29-06-48)	pSMat
João Silvério Romero	pg(16-05-42/31-12-72)	Buenos Aires
Joaquim Mário Pelonzi	it(11-08-16/19-03-41)	Salvador
José Beste	al(18-07-09/10-08-35)	pBR-Con
José Boggiani (Côn. Petrópolis) Mons.	it(03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br(13-06-27/01-07-54)	vN-Ap
José do Carmo Marques	br(08-07-18/10-03-46)	coop
José Fernandes Coujil	sp(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Fernandes de Sá CSSp	pt(26-12-32/27-09-59)	aT
José Gonçalves Torres Palma CSSp	pt(04-10-25/27-09-53)	vPir
José Pereira OFM	br(30-04-42/22-12-68)	cSJM
José Tittone	it(01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos CICM	bg(20-05-38/04-08-63)	vJGláucia
Juliano Vandervoorde CICM	bg(12-02-31/07-08-55)	cSMar
Laurindo Marques CSSp	pt(27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Lauro de Souza Fraga (Côn. Aracaju)	br(26-03-01/27-01-24)	coop
Luís Bezerra França	br(10-02-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it(10-07-37/09-07-62)	cNI-SFam
Luís Gonzaga Passos (Côn. Santa Maria)	br(16-10-10/08-12-38)	pRSobr
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br(20-06-33/12-04-59)	CFL, coop
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br(28-10-28/04-04-53)	cNI-SCJ
Marcos McLaughlin CSSp	id(21-06-40/02-07-67)	cVT
Mateus Vivalda CEIAL (dir. Cáritas Dioc.)	it(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Celestino Fernandes	br(10-06-18/08-12-40)	coop
Maurício Vian	br(22-09-21/26-12-43)	pJ
Miguel Antônio McLaughlin CSSp	id(15-08-40/03-09-66)	vPBand
* Nereu Meirelles	br(18-12-32/04-12-56)	CEPAC, c
Paulo da Cruz Stoffel OFM	br(07-05-24/25-12-52)	cN-Ap
Protógenes José Luft SC	br(06-05-49/05-12-75)	cI
Ricardo T. Ouellette MM	am(08-04-31/08-06-63)	vPiam
Sebastião Lima	br(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcisio Bezerra França	br(21-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl(11-07-12/24-08-40)	vLaje
Tomás Tettamanzi SC	it(30-04-25/11-04-51)	cI
Valdir Oliveira	br(06-09-45/28-12-75)	pMesq
Valdir Ros	br(08-02-42/04-07-65)	pR
* Victor Bertoli	br(07-01-28/08-03-52)	aJIg
Victor J. Schymeinsky MM	am(21-11-35/09-06-62)	cPiam

VIATURAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Obs.: 1) proprietária legal é a Mitra Diocesana de NI;
2) trata-se de viaturas licenciadas no correr de 1977;
3) de acordo com o Decreto-Lei nº 68.296 (26-02-1971) receberam isenção da Taxa Rodoviária única;
4) o trabalho, nada fácil, de licenciamento e de isenção da TRU foi feito pelo Procurador da Mitra sr. Edmundo Baroni Soares, a quem todos os usuários exprimem seus agradecimentos.

01	VW-Sedan	70	FA-1374RJ	OSSebastião
02	Toyota-Bandeirante	69	FA-4922RJ	LQuinze
03	VW-Kombi	72	FA-7142RJ	JGláucia
04	VW-Kombi	73	FA-9021RJ	CSul
05	VW-Kombi	73	FA-9102RJ	Heliópolis
06	VW-Sedan	73	FA-9499RJ	Cabuçu
07	VW-Sedan	73	FB-0282RJ	Heliópolis
08	VW-Sedan	73	FB-0291RJ	CSul
09	VW-Sedan	73	FB-0625RJ	NI-Cat
10	VW-Sedan	73	FB-0636RJ	Austin
11	VW-Kombi	74	FB-1186RJ	Centro de Formação
12	VW-Sedan	74	FB-2108RJ	Califórnia
13	VW-Sedan	73	FB-2328RJ	N-Conceição
14	Chevr.-Basculante	74	FB-2435RJ	Mitra
15	VW-Variant	72	FB-2875RJ	RSobrinho
16	VW-Sedan	75	FB-3052RJ	NI-Cat
17	VW-Sedan	75	FB-5212RJ	Clubes de Mães
18	VW-Sedan	76	FB-7081RJ	VTeles
19	VW-Sedan	76	FB-7231RJ	CSul
20	VW-Sedan	74	FB-7601RJ	OSSTrindade
21	VW-Brasília	75	FB-9987RJ	SJM
22	VW-Sedan	76	FC-0296RJ	Q-SFrancisco
23	VW-Sedan	76	FC-0656RJ	Mitra
24	VW-Sedan	76	FC-0720RJ	EPassos
25	VW-Sedan	76	FC-0816RJ	LQuinze
26	VW-Sedan	77	FC-0881RJ	N-Cone
27	VW-Sedan	77	FC-2934RJ	MCouto
28	VW-Sedan	77	FC-3944RJ	Mitra
29	VW-Sedan	75	FC-3990RJ	Prata
30	VW-Sedan	68	FC-4079RJ	JMeriti
31	VW-Variant	77	FC-5088RJ	CEPAC
32	VW-Sedan	77	FC-5227RJ	Tinguá
33	VW-Sedan	77	FS-4023RJ	Piranema

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 01/78: Boas-festas: agradecimento

O bispo diocesano procurou agradecer a todos que lhe desejaram boas-festas. Como isto não foi possível, aproveita o Boletim Diocesano para exprimir seu reconhecimento e retribuir todos os bons desejos. — Catedral, 26-12-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 02/78: Jubileu sacerdotal do P. Sebastião Lima

No dia 21 de dezembro p.p. o P. Sebastião Lima, pároco de S. Sebastião, de Belford Roxo, completou vinte e cinco anos de sacerdócio. Por um lamentável descuido o BD deixou de avisar a festa com antecedência. Reparando nossa omissão, desejamos ao P. Sebastião Lima, em nome da diocese, as melhores e mais abundantes graças de Deus para o seu serviço sacerdotal na Baixada Fluminense. Também nós agradecemos ao Pai os benefícios que nestes vinte e cinco anos de sacerdócio foram distribuídos no Nordeste e aqui na Baixada Fluminense ao povo de Deus através do ministério sacerdotal do P. Sebastião. Ad multos annos! — Catedral, 26-12-1977, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 03/78: Reunião mensal

Por motivo de férias não haverá reunião mensal do clero em fevereiro. A próxima reunião será em 07 de março. — Catedral, 26-12-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 04/78: Auxiliares da Eucaristia

De acordo com as normas vigentes, terminam em dezembro as funções de todos os auxiliares da Eucaristia apresentados e nomeados em 1977. Os serviços de nossa diocese têm sempre o prazo de um ano. Como se trata de um ministério muito importante para a vida de nossa diocese, peço em nome do bispo diocesano que os responsáveis — vigários e superioras religiosas — que julgam necessário ter auxiliares da Eucaristia, apresentem os nomes dos candidatos, para serem nomeados devidamente. As normas diocesanas (cf. BD 70/71, ou./nov. 1974) continuam em vigor. — Catedral, 26-12-77, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

os que exprimiram sua participação, de modo particular a Dom Waldir, que fez o sermão na missa exequial, a D. Vergília, D. Teresinha, sr. Betinho e João, todos solícitos em atenderem D. Helena durante os últimos meses e nos últimos dias. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 29/78: Inauguração da Casa de Oração

Como foi anunciado, vamos inaugurar no dia 12 de junho próximo a Casa de Oração Frei Jordão Mai, de nossa diocese. São convidados todos os padres, religiosas e benfeitores. O programa constará da S. Missa às 10 h e do descerramento da lápide comemorativa em seguida. Para os operários e famílias, bem como para convidados especiais, haverá às 12 e meia um churrasco de confraternização. No correr da tarde os prédios da Casa de Oração podem ser visitados. Logo depois de inaugurada, a Casa de Oração pode ser utilizada para encontros espirituais, retiros etc. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

CALENDÁRIO SOCIAL	MAIO/1978
01 v(1930)	Raimunda Melo FC, Saco
v(1934)	Virgínia N. de Oliveira FC, Viga
v(1939)	Maria Domingas Rizo FC, Saco
04 n(1907)	*Dom Agnelo Rossi, Roma*
07 n(1907)	Ana Rogéria T. de Carvalho FSant, P
n(1924)	Paulo da Cruz Stoffel OFM, cN-Ap
08 n(1928)	Hugo de Vasconcelos Paiva CM, CEPAC
n(1934)	Frieda Bogner FD, SJM
09 v(1965)	M. Aux. de Carvalho FSant, P
v(1965)	M. das Graças Magalhães FSant, P
10 n(1940)	Isabel de Souza, H
12 m(1974)	Frederico Vier OFM
14 n(1917)	Gasparina Alves Rosa FSant, P
n(1929)	Francisco Fernandes Correia CSSp, cMCouto
15 v(1966)	Rosa Voss ICM, PEsp
v(1967)	Frieda Devos ICM, Moq
16 n(1942)	João Silvério Romero, Buenos Aires
17 n(1917)	Maria de Q. Bezerra FSant, P
18 n(1941)	Maura J. de Medeiros SM, CGde
20 n(1938)	José Devos CICM, vJGl
21 n(1922)	Sebastião Lima, pBR-Seb
25 n(1904)	Elfrieda Blum FB, NI
v(1935)	Nelly Nogueira FC, Saco
s(1958)	*Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
26 n(1947)	João Demyttenaere CICM, cLQ
31 v(1945)	Olga R. Bandeira, SJM

CALENDÁRIO PASTORAL	MAIO/1978
01 (09 h)	encontro de operários/CFL
02 r(09 h)	mensal do presbitério/CFL
04 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC
04/07	49º Cursilho para Homens/NLar
05	início da novena de Pentecostes
07	Ascensão do Senhor
	Dia Mundial dos Meios de Comunicação
(09 h)	S. Missa e crisma/Queimados, Fátima
09 r(09 h)	CPresb./CFL
11 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC
14	*Festa do Espírito Santo*
(10 h)	S. Missa e crisma/Catedral
(19 h)	S. Missa e crisma/N-Conceição
18 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC
18/21	38º Cursilho para Mulheres/NLar
21	Dia do Congregado Mariano
23 r(09 h)	CPresb./CFL
25	*Festa do SS. Corpo e Sangue de Cristo* (dia santo)
26/28	Encontro de Casais/SSeb.
28 (08 h)	S. Missa e crisma/Edson Passos

2. COMUNICADO

Comunicado 09/78: Vigários Episcopais da Diocese de Nova Iguaçu

De acordo com a pauta e as normas da eleição estabelecidas anteriormente, teve lugar na reunião mensal do clero de 04 de abril a eleição prévia de três candidatos por vicariato. Na sessão de 11 de abril o Conselho Presbiteral elegeu dos candidatos apresentados:
P. Agostinho Pretto para o Vicariato Episcopal 1 (Nova Iguaçu e Paracambi);
Fr. Jaime Clasen OFM para o Vicariato Episcopal 2 (Nilópolis e São João de Meriti);
P. João de Nijs MSC para o Vicariato Episcopal 3 (Itaguaí e Mangaratiba).
Imediatamente o bispo diocesano confirmou os eleitos e passou as provisões de sua nomeação.
Catedral de Santo Antônio, 01 de maio de 1978.

† *Adriano,* bispo diocesano

Encerramento desta edição: 01-05-78. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL	JUNHO/1978
01 n(1948)	M. Nilde Ferreira, FB, NI
02 n(1953)	Ângelo Maritano CEIAL, Oeiras
08 o(1963)	Ricardo Ouellette MM, cPiam
o(1967)	Henrique Kesselmeier SVD, vVRos
09 o(1962)	Victor Schyneinski MM, vPiam
10 n(1905)	Maurício C. Fernandes
n(1942)	Margarida F. Silva FB, NI
11 n(1933)	Ivo Plunian AA, vBLuz
o(1960)	*Enrique Blanco Pico, vig.-geral*
13 n(1927)	José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Ap
15 n(1921)	Maria Beatriz SM, CGde
n(1936)	Irma Dutte, CSul
16 v(1967)	Ana Clara Corino ISJ, crCava
19 n(1925)	Adele M. Conterno FB, NI
m(1970)	Orsio Pappacchiolo
o(1971)	João Doyle CSSp, vVTeles
20 n(1933)	Luis Gonzaga Thomaz OFM, CFL
o(1964)	Geraldo João Lima, pCal
21 n(1904)	Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1940)	Marcos McLaughlin CSSp, cVTeles
23 n(1942)	*Jaime Clasen OFM, vig. episc.*
24 o(1934)	Antônio Cugliana, pP
27 n(1918)	Nelly Nogueira FC, Saco
o(1937)	Mons. José Boggiani, pAP
29 n(1909)	Maria Cristina Arnau SI, H
n(1932)	Otília Reckers FB, NI
o(1946)	Alberto Pronzalino CEIAL, cH
o(1948)	João Paulo Guerry, pSMat
o(1952)	Aristides Perotti CEIAL, vCSul
o(1957)	Ângelo Maritano CEIAL, Oeiras
o(1963)	Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1965)	Geraldo da S. Bernardes, pJMeriti
o(1968)	Antônio Martins SCJ, cura Cat.
o(1972)	Belmiro Campos de Azevedo, pEPassos

CALENDÁRIO PASTORAL	JUNHO/1978
01 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC
06 r(09 h)	mensal do presbitério/CFL
08 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC
12 (10 h)	*inauguração da Casa de Oração*
13	*Festa de S. Antônio*
15 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC
18 (08 h)	S. Missa e crisma/Parque Flora
(11 h)	pedra fundamental do Abrigo S. Francisco/Posse
20 r(09 h)	CPresb./CFL
22 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC
29 r(14 h)	Secret. Past./CEPAC

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
113/114
Maio e Junho de 1978

ENTREVISTA DE D. ADRIANO PARA A REVISTA «MANCHETE» (19-03-78)

1. Manchete: *Na ótica da Igreja Católica no Brasil, quais, na sua opinião, os principais problemas vividos pela população brasileira?*

Dom Adriano: Abstraio das causas, umas remotas, outras mais próximas. A mim me parece — não é a Igreja Católica como tal que fala, mas um bispo da Igreja — que o principal problema continua sendo a marginalização do nosso povo. Há uma pequena minoria com poder decisório, capacitada para assumir o poder, ciosa também de manter o poder a todo custo. E do outro lado a imensa multidão de brasileiros que vivem à margem do processo social: na cultura, na política, na economia, no trabalho, na educação, na saúde e mesmo na religião. O problema é portanto a marginalização.
A solução deveria ser em primeiro lugar o esforço de conscientização, para integrar as massas no processo social. Se não conseguirmos isto, todos os outros esforços, inclusive na educação, serão outras tantas frustrações. Repare que menciono expressamente a educação. Porque a educação deveria ser um dos principais meios de conscientização para a integração, para a participação. E entre nós não é assim.
Parece que a educação se tornou um instrumento de alienação nas mãos dos detentores do poder ou também um instrumento de acomodação ao sistema. Em vez de espírito crítico, que é essencial a toda conscientização, o nosso ensino oficial ou a pressão dos escalões do poder visa matar todo espírito crítico que poderia levar à oposição ou à contestação. Basta pensar no que acontece nas universidades.
É típico da situação a doutrina oficial de que a única espécie de política permitida aos estudantes é estudar. Também o chamado ensino profissionalizante vai pelo mesmo caminho. Ensina-se uma arte ao operário, por exemplo a arte de marceneiro. Mas toma-se todo cuidado em evitar a conscientização. Assim nunca teremos verdadeira integração. E porque não há integração, não há participação. E não havendo participação, teremos sempre de um lado o infantilismo das grandes massas, numa dependência total, e do outro lado o paternalismo dos grupos do poder, dominando e explorando as grandes massas.

2. Manchete: *A evangelização pode ser feita dentro de um conceito estritamente doutrinário, sem se deixar influenciar pela realidade social da comunidade para a qual o trabalho está voltado?*

Dom Adriano: Evangelização quer dizer: anúncio da boa-nova de salvação que Jesus Cristo nos trouxe e confiou à Igreja para transmiti-la no correr da história às diversas gerações. Evangelização não é nem filosofia nem mesmo teologia em primeiro lugar. Evangelização diz respeito à vida concreta, à pessoa humana concreta, à comunidade humana concreta, aos problemas concretos. Trata-se de «salvar» a pessoa humana, com a riqueza imensa do termo bíblico «salvar» que abrange tanto a libertação do pecado pessoal como também do pecado social ou comunitário, que abrange tanto a ordem espiritual e moral como a ordem econômica ou material.
Todo o homem, como pessoa e como membro da comunidade, é alvo do amor salvífico de Deus. Todo o homem e todas as pessoas humanas são filhos de Deus. E quanto a Jesus Cristo, palavra encarnada de Deus, palavra última e definitiva do amor salvífico do Pai, ele veio ao mundo para salvar, para libertar. Há uma palavra fundamental no evangelho de João: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque não mandou Deus o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele» (Jo 3,16-17). Esta palavra é para nós cristãos formidável e fecunda, é orientadora e corretora.
Sendo assim, o que orienta a evangelização concreta, aqui e agora, é, de um lado, a vontade salvífica de Deus que se realiza em Jesus Cristo e através da Igreja e, do outro lado, a realidade social, a problemática concreta que desafia a fragilidade do homem. À maneira de exemplo: no Brasil a evangelização parte dos problemas brasileiros, como se amontoaram no correr dos séculos e como estão aparecendo na situação social de nossos dias, inclusive no aspecto político.

3. Manchete: *Em que consiste e como deve se desenvolver, no Brasil de hoje, a pregação evangélica, o trabalho apostólico?*

Dom Adriano: Em si mesma a pregação evangélica ou o trabalho apostólico, ou ainda melhor: aquilo que na Igreja chamamos de Pastoral consiste fundamentalmente, hoje como ontem, como amanhã, em anunciar o Cristo como único salvador e libertador da pessoa humana e da comunidade humana; em anunciar o Cristo como a Palavra encarnada de Deus que responde às angústias existenciais da pessoa humana. Paulo resume o papel de Jesus Cristo na Igreja e no mundo com as seguintes palavras: «Há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, homem também, que se entregou a si mesmo como resgate por todos» (1Tm 2,5-6).
Mas dentro da situação concreta em que vivemos, num contexto social determinado, este anúncio básico pode e deve assumir uma conotação especial, correspondente à situação e ao contexto.
Uma Igreja encarnada imita a Palavra encarnada do Pai, que é Jesus Cristo. Como ele assumiu o contexto social do seu povo e do seu tempo, também a Igreja, no esforço de imitar a Jesus Cristo da melhor maneira possível, tem de se encarnar em cada tempo e em cada povo; tem de assumir os pecados do povo, para ser o que ela deve ser por instituição de Jesus Cristo: princípio de fermentação e impulso para a libertação.
Parece-me claro que em nossos dias e em nosso país um aspecto importante, diria mesmo essencial da pregação evangélica, do trabalho apostólico, em suma da Pastoral, estaria na conscientização, na formação das pessoas para a maturidade e para a integração. Esta maturidade e esta integração, alimentada por Jesus Cristo, deve abranger todos os aspectos da vida social, sem exceção.

4. Manchete: *O que significa, para a Igreja Católica no Brasil, o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base? É possível fazer uma avaliação do desempenho das CEBs, desenvolvidas a partir de Medellín e completando agora 10 anos de atividades? Como o povo de sua diocese tem reagido ao trabalho das Comunidades Eclesiais de Base?*

Dom Adriano: A idéia da Comunidade Eclesial de Base nasceu em parte de uma reflexão sociológica e em parte (esta naturalmente essencial) da reflexão teológica.

Durante muitos séculos a preocupação predominante da Pastoral eram as grandes massas. Aceitavam-se as massas dos fiéis como a expressão única de Igreja, embora sentindo já antes que nesta massa deveria haver grupos de dinamização e fermentação — durante muito tempo as chamadas associações religiosas, como por exemplo o Apostolado da Oração, as Ordens Terceiras, as Congregações Marianas etc. Mas o que a Pastoral conseguiu de duradouro com esta predileção dada às massas? com esta pressuposição de que todos os batizados são realmente cristãos e católicos?

Hoje a Pastoral procura atender as massas, certo, mas dá uma atenção particular aos pequenos grupos de Igreja, àquilo que, apesar da diversificação enorme, se convencionou chamar «Comunidade Eclesial de Base». Nestas comunidades de base há evidentemente uma interação fraterna mais intensa e mais convincente, há portanto uma presença mais viva e mais atuante da Igreja. Entretanto não queremos desconhecer o risco de a comunidade eclesial de base, caso perca a grande conexão da Igreja universal, se fechar em si mesma, tornando-se impermeável e por isto mesmo estéril e fanática. Na comunidade eclesial de base que, diga-se insistentemente, se alimenta da fé em Jesus Cristo e da fidelidade à Igreja, a Pastoral pode anunciar com mais concreteza o evangelho de salvação e realizar melhor o seu esforço de conscientização.

Na diocese de Nova Iguaçu não houve ainda um esforço orgânico e organizado de se constituírem comunidades de base. Existem, certo, e há plena liberdade de formá-las. Mas como disse, não ainda como prioridade pastoral. Talvez por isto mesmo não temos experiência digna de nota neste setor. Onde se fizeram ou fazem comunidades eclesiais de base entre nós, o povo aceita-as sem problema, porque de fato correspondem a uma necessidade de associação muito profunda e muito humana. Como as associações religiosas, as comunidades eclesiais de base são os corpos intermédios, necessários, para uma interação de base e cúpula. A influência de Medellín sobre as comunidades eclesiais de base, na diocese de Nova Iguaçu, está integrada (parece-me) na influência fundamental do evangelho sobre a conscientização.

(*continua*)

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-05-78)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; SJM = São João de Meriti; v = vigário.

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani (côn. de Petrópolis) p
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ivo Plunian AA v
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Gabriel Sobral Filho SCJ v
Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
Daniel de Leeuw CRL a
Maria Helena Telhada de Azevedo FC rc
Cacuia (NI) — (curato)
Valdir Ros cura
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Aristides Perotti CEIAL v
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Antônio Ribeiro Laranjeiras CSSp v
Domingos de Matos Vitorino CSSp c
Domingos da Rocha Ferreira CSSp c
Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL v
Itacuruçá (I) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida FC rc
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Bruno Tremolada SC c
Tomás Tettananzi SC v
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Juliano Vandervoorde CICM c
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Cláudio Leterme CICM v
João Demyttenaere CICM c
Mangaratiba (M) — N. Sra. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Humberto van der Togt MSC v
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Valdir de Oliveira p
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp c
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
José Cafasso Vidoeira OFM v
Paulo da Cruz Stoffel OFM c
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Celso Horta Novais OFM c
Domingos José Hellmann OFM c
Félix Feger OFM v
Jaime Clasen OFM vig. episcopal Vic. 2
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
Agostinho Pretto vig. episcopal Vic. 1
Antônio Martins SCJ cura
David Keegan CSSp c
Enrique Blanco Pico OCHSA vig.-geral
Hugo Vasconcelos Paiva CM c (Moquetá)
João Fitzpatrick CSSp c
Luís Gonzaga Thomaz OFM c (Centro de Formação)
Nova Iguaçu (NI) — S. Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)
* Victor Bertoli a
Edna Turazzi MJC r
Maria de Lourdes Santos MJC r
Regina Rabasso MJC rc
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p

Nova Iguaçu (NI) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Luís Bordin c
Nova Iguaçu (NI) — S. José Oper. (Califórnia)
Elias Lagrille OMI c
Geraldo João Lima p
* Nereu Meirelles c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SS. Trindade
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
Piam (NI) — S. João Batista
Ricardo T. Ouellette MM c
Victor Schymeinsky MM v
Piranema (I) — S. Teresinha
José Gonçalves Torres Palma CSSp v
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Miguel Antônio McLaughlin CSSp v
Prata (NI) — S. Antônio
André Decock CICM v
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Alberto da Fonseca Lopes CSSp v
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — S. Francisco
Gabriel Sobral Filho SCJ v
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
* Fernando Melo c
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Luís Gonzaga Passos (côn. de Santa Maria) p
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Carlito Cenzón CICM v
Estêvão Watté CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC a
Julita Livers CSC rc
Maria Madalena Wannemacher CSC r
Maris Stella Rigo CSC r
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC v
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Celso Horta Novais OFM c
Estêvão Ottenbreit OFM v
José Pereira OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
João Paulo Guerry p
Sarapuí (NI-SJM) — (curato)
Valdir Ros cura
Seropédica (I) — S. Teresinha
João de Nijs MSC vig. episcopal do Vic. 3 v
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
José Fernandes Sá CSSp a
Ana Degonda CSC r
Geralda Kunz CSC r
Josefina Holzner CSC rc
Renate Spittler CSC r
Universidade Rural (I) — N. Sra. das Graças
João de Nijs MSC v
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
José Fernandes Sá CSSp a
Ana Clara Corino CSJ rc
Ana Maria Massa CSJ r
Ana Tereza Aimar CSJ r
Felicita Cerato CSJ r
Nives Chialva CSJ r
Vila Muriqui (M) — N. Sra. das Graças
Carlos Greiner (côn. Gov. Valadares) p
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
* Henrique Kesselmeier SVD v
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima
Jaime Meagher CSSp coord. de pastoral c
João Doyle CSSp v
Marcos McLaughlin CSSp c
Miguel Antônio McLaughlin CSSp c

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 25/78: Despede-se o P. Alberto Pronzalino

No dia 21 de abril p.p. viajou para a Itália, e para sua diocese de Mondovi, o nosso P. Alberto Pronzalino. Veio para a nossa diocese em 1973, disposto a dar-nos uma colaboração de 5 anos. Com verdadeiro espírito missionário adaptou-se otimamente ao trabalho pastoral de Nova Iguaçu, aos nossos costumes e ao nosso clima. Apesar de ter cinqüenta anos quando aqui chegou. Durante seu serviço em nossa diocese aprendemos a conhecê-lo como sacerdote piedoso e esforçado, sempre disposto a servir, sempre preocupado com os colegas e com o povo, sempre esforçado em colaborar com a pastoral das vocações e das missões. A diocese de Nova Iguaçu e a comunidade de Heliópolis, onde o P. Alberto serviu especialmente com o P. Mateus e o P. Ângelo, serão eternamente gratas a este excelente padre que a Itália nos cedeu durante cinco anos. Aproveitamos a ocasião para agradecer à diocese de Mondovi a extraordinária colaboração que nos tem dado desde 1965 com os Padres Aristides e João, em Cruzeiro do Sul, Alberto, Ângelo e Mateus, em Heliópolis. Nossas orações e nossa amizade acompanharão sempre o P. Alberto. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 26/78: Nossos doentes

Continuam em tratamento os nossos confrades doentes: P. Maurício Celestino Fernandes (que brevemente virá morar na rua Brasil, em Nova Iguaçu), o P. José do Carmo Marques, o P. Valdir de Oliveira e o Côn. Carlos Greiner. Nós os recomendamos às orações e aos cuidados de todos os colegas. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 27/78: Paróquia do K-11

No dia 16 de abril, antes da S. Missa das 8 h, o bispo diocesano deu posse ao P. Manoel Monteiro Carneiro como novo pároco da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, do K-11, em Nova Iguaçu. O P. Monteiro sucede assim o P. Dinarte na paróquia onde colaborou nos últimos anos. Ao ato da posse compareceu o vigário-geral que nas últimas semanas, logo depois da morte do P. Dinarte, assumiu provisoriamente a paróquia. Compareceu também uma boa representação dos fiéis. Ao P. Monteiro desejamos em nome da diocese um fecundo ministério no seu novo campo de ação e uma pastoral integrada no esforço pastoral da Catedral, como salientou nas palavras de posse o bispo diocesano. — Catedral, 01-05-78. *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 28/78: Morre a irmã do bispo diocesano

No dia 10 de abril, pelas quatro horas da manhã, faleceu na Casa de Saúde N. Sra. de Fátima D. Helena Hypolito Cerqueira Passos, irmã do bispo diocesano. Muitos padres conheceram-na, pois passava tempos com Dom Adriano, sempre disposta e alegre, apesar dos muitos sofrimentos. O corpo ficou exposto na capela do Centro de Formação, onde Dom Adriano com Dom Valdir, de Volta Redonda, e uns quize padres de nossa diocese, celebraram a S. Missa de exéquias. Em seguida realizou-se o enterro. O bispo diocesano agradece a todos

lher: a) os dois candidatos ao serviço de coordenador regional, dos quais o Grêmio escolherá um para titular e outro para suplente; b) os três representantes de cada região no Grêmio Eleitoral.
03. No dia 08-05-79 na reunião mensal os padres escolhem em prévia eleitoral os dois candidatos, dos quais o Grêmio escolherá um para membro do Conselho Diocesano e outro para suplente.
04. No dia 20-05-79 as religiosas, na sua reunião mensal, escolhem em prévia eleitoral as duas candidatas, das quais o Grêmio Eleitoral escolherá uma para membro do Conselho Diocesano e outra para suplente.
05. Em 05-06-79, na reunião mensal, serão empossados oficialmente os candidatos eleitos e os membros do Conselho Diocesano.
06. Em 12-06-79 reúne-se o Conselho Diocesano para sua primeira sessão ordinária.
07. Em 30-06-79 será realizada a Assembléia Pastoral.
08. O Vicariato Episcopal IV, que abrange os municípios de Itaguaí e Mangaratiba, obedecerá a normas próprias.

Estas normas e pauta são publicadas no Boletim Diocesano para o conhecimento e estudo de todos os interessados e valem somente para as eleições de 1979.
Catedral de S. Antônio, 22 de março de 1979
† *Adriano*, bispo diocesano.

NOTICIAS

04-03: Abertura da *Campanha da Fraternidade*, na diocese de Nova Iguaçu: Concentração das comunidades paroquiais na Praça da Liberdade, desfile até a Catedral, concelebração.
05-03: Visita do *embaixador Manuel M. Fernández Alcázar*, do MOBRAL, ao bispo diocesano, para tratar de uma possível colaboração das comunidades de base com o MOBRAL.
05/08-03: *Retiro* do clero em Mendes. Participação de umas 50 pessoas, entre as quais também alguns padres da diocese de Volta Redonda. Pregador: Fr. Arcângelo Buzzi OFM.
09-03: *Reunião do clero*, em Mendes, conferência do bispo diocesano sobre Puebla.
10-03: O bispo diocesano participa de um *encontro de professores* que estudam problemas brasileiros. No Centro de Formação.
11-03: S. Missa e Crisma no *Instituto de Educação S. Antônio* às 7,30 e na *Catedral* às 10 h. O bispo diocesano celebra a S. Missa na paróquia de Santa Rita e dá a missão canônica a uns 15 catequistas da paróquia.
14-03: Reunião do *Regional Leste I*, no mosteiro de S. Bento, Rio.
16-03: Reunião da *Região Pastoral 5*, na casa paroquial de Éden, com participação do bispo diocesano.
16-03: No K-11 comemoração do 1º aniversário da *morte do P. Dinarte*.
18-03: S. Missa e crisma na *comunidade da Chacrinha*, paróquia da Catedral. — Às 14 h palestra do bispo diocesano no IESA sobre Puebla. Para as religiosas da diocese, com a presença também de irmãos maristas.
20-03: Reunião do *Vicariato Episcopal I* sob a direção do vigário episcopal P. Agostinho Pretto. O bispo diocesano fará algumas considerações sobre a importância do Vicariato e do Vigário Episcopal em nossa diocese.

Encerramento deste número: 22-03-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
ABRIL/79

01 n(1927) M. Angela Fernandes FD, SJM
03 r(09 h) mensal do clero/Moq
n(1935) André Decock CICM vPr
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro p K-11
05 n(1941) Olga Riss FD, SJM
06 n(1928) Aristides Perotti CEIAL, Mondovi
07 n(1975) Franklin Emílio Salazar, cURural
08 *Domingo de Ramos*
n(1931) Ricardo T. Ouellette MM, cPiam
10 r(10 h) SPresb./Moq
r(15 h) CJust. Paz/Moq
11 o(1951) Tomás Tettamanzi FC, cI
12 *Quinta-Feira Santa*
o(1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, Moq
13 *Sexta-Feira Santa*
14 *Sábado Santo*
n(1931) Eleonora Lizotti, NAur
15 *Solenidade da Páscoa*
v(1940) Romualdo Elgasse FB, NI
s(1946) *D. Agnelo Rossi, Roma*
n(1953) Ana Degonda CSCr, rT
16 n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM
v(1964) Josefina Holzner CScr, rcT
17 n(1902) Imelda Dietrich FB, NI
n(1919) Maria de S. Thomaz OSM, CGde
n(1922) Maria Helena Telhada FC, Cabuçu
v(1958) Julita Livers CSCr, rcSRita
19 n(1924) Maria Gilda Werner FB, NI
n(1938) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, vE
22 n(1908) Clarice Carvalho Figueira FC, Saco
v(1939) Domingas Rizzo FC, Saco
23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI
24 r(09 h) CPresb./Moq
r(15 h) CJust. Paz/ Moq
v(1910) M. da Conceição Breves FC, Saco
25 n(1950) Franklin Emílio Salazar cURur
27 n(1911) Antônio Cugliana pP
n(1914) *D. José G. da Costa CSSR, Niterói*
30 n(1925) Tomás Tettamanzi FC, cI
n(1936) Inês Wolkers FC, NI
n(1942) José Pereira OFM, cSJM

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
124
1º de abril de 1979

VOTOS DE FELIZ PÁSCOA

A todas as Comunidades que integram a Diocese de Nova Iguaçu;
aos agentes de Pastoral — padres, religiosas e leigos;
aos que têm consciência de sua vocação missionária;
aos que se doam generosamente ao serviço dos irmãos;
a todos que lutam na esperança de melhores dias;
a todos que moram, vivem, trabalham e sofrem na Baixada —
desejo de coração uma feliz Páscoa
com a perspectiva alegre da libertação que
Jesus Cristo nos trouxe para nossa felicidade.

Nova Iguaçu, Páscoa de 1979
† *Adriano*, bispo diocesano

ENTREVISTA DE D. ADRIANO À REVISTA «MANCHETE» (FINAL)

6. *Manchete:* Como tem-se desenvolvido na comunidade sob sua responsabilidade a idéia fundamental extraída de Medellín, de que o principal é *transformar o mundo*, fazendo-o mais justo através da ação de macrocaridade, o preservar a Igreja é secundário?

D. Adriano: Preservar a Igreja não é secundário, é essencial. Agora, preservar os privilégios, garantir prevalecimento cultural, social, político para a Igreja não é apenas secundário: de tudo isto deveríamos abrir mão corajosamente. Para se realizar como Igreja de Jesus Cristo, a Igreja tem de se despojar ao máximo de toda forma de poder: político, militar, econômico, cultural e mesmo religioso. A força da Igreja (ao menos como ideal norteador e corretor de curso) é sempre a fraqueza de Jesus Cristo. Neste contexto vale a pena reler 1Cor 1,18-2,5 — apologia da loucura da cruz. Para nós cristãos o dinamismo da Igreja provém da presença do Espírito Santo. Por isso também a nossa esperança de transformar ao menos certos aspectos do mundo.

7. *Manchete:* Como o senhor vê o problema da caridade? Na sua diocese já se evoluiu — como recomendou Medellín — da microcaridade (a esmola, a assistência material paternalista) para a macrocaridade, que luta por uma transformação das estruturas que elimine de vez todas as injustiças opressoras?

Dom Adriano: Aqui respondo também à primeira parte da pergunta anterior. Microcaridade ou assistência teremos sempre de praticar. Se meu irmão quebra a perna, não procuro primeiro conscientizá-lo, para só depois pensar na perna. O imediato e urgente é a perna quebrada. Também se meu irmão me procura com um problema de exploração no emprego, o mais urgente no momento não é conscientizá-lo, não é lhe dar uma aula sobre leis trabalhistas, não, o mais urgente aqui e agora é ajudá-lo a sacudir a opressão concreta. Dou estes exemplos para tentar explicar que a chamada «microcaridade» ou assistência sempre será necessária.
Agora, o erro grave é quando queremos reduzir todas as dimensões do amor fraterno e da evangelização a este único aspecto da assistência a casos concretos; mais grave ainda o erro se este assistencialismo anestesia as consciências e des-

trói o senso crítico da pessoa humana, com sua possibilidade de analisar a situação, de juntar-se aos outros que sofrem para defenderem os seus direitos, de contestar e protestar contra uma situação de opressão.

Temos de confessar (mas nesta confissão não vai nenhum anacronismo de querermos condenar os que fizeram assistencialismo e se atrelaram às formas do poder, já que este era infelizmente o espírito do tempo), sim, temos de confessar que noutras épocas a Igreja se limitou a essa forma inócua, tranqüila de caridade e de assistência. Por quê? Ligada, por várias injunções, às formas do poder dominante, ela não podia tentar uma conscientização que acabaria levando à contestação do poder e por isso mesmo ao questionamento ou desmonte mesmo de sua influência, de seus privilégios e de suas prerrogativas. Cumpria preservar o status quo.

O assistencialismo tem isto de muito seu: não incomoda profundamente a ninguém; satisfazendo a necessidades imediatas, resolve um problemínha particular e dá a gostosa sensação, a anestesiante sensação do dever cumprido, melhor: da lei cumprida. Lamentavelmente foi esta (aqui e acolá continua sendo) a situação da evangelização da Igreja, no seu aspecto social: assistencialismo, «microcaridade». Contra isto, num esforço generoso de corrigir o curso da pastoral, levantou-se também a assembléia dos bispos latino-americanos de Medellín em 1968.

A Igreja não pode abandonar as obras de assistência, certo, pois as necessidades dos nossos povos são urgentes e imediatas. Mas precisa concentrar muito mais esforços no trabalho de conscientização e de promoção humana. Ela se despe de seus privilégios e isenções. Ela se distancia dos focos do poder. Ela renuncia à sua posição histórica de influência cultural. Ela se assemelha a Jesus Cristo que (na palavra do hino de S. Paulo, Fl 2,6-8), «existindo com natureza divina, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte, e morte de cruz». O desejo e o esforço de quem luta por uma Igreja forte da graça de Jesus Cristo e vazia (quanto possível em determinado contexto histórico) de poder tem um fundamento bíblico na própria maneira de Jesus Cristo.

Todo o esforço de promoção e de conscientização feito pela Igreja visa em última análise a uma mudança de estruturas, na esperança de torná-las mais humanas; visa à eliminação de injustiças gritantes que oprimem a pessoa e a comunidade. Mas a dimensão própria da Igreja no seu esforço de conscientização é uma dimensão religiosa e ética, não uma dimensão política ou econômica ou cultural. De sua dimensão religiosa e ética a Igreja espera saiam impulsos construtivos capazes, através da inserção corajosa e dinâmica dos cristãos, de modificar as estruturas e de eliminar as injustiças.

Assim podemos compreender por que a Igreja nunca se poderá identificar com um sistema, um regime, um governo, um partido: esta identificação (que lamentavelmente aconteceu em certos períodos históricos) acabaria por descaracterizá-la e por tirar-lhe sua liberdade profética. Na América Latina a Igreja se identificou muito freqüentemente com os grupos do poder político e econômico. Infelizmente. Daí o descrédito que sofreu — Igreja instalada, Igreja privilegiada, Igreja dominadora. Graças ao seu dinamismo interno sobretudo, que é o dinamismo da graça de Deus e do Espírito, a Igreja vai-se libertando de tais amarras. Neste esforço de correção de curso se insere a mensagem de Medellín.

8. *Manchete:* Quais os temas da realidade brasileira que o senhor gostaria de ver incluídos na pastoral de sua diocese?

Dom Adriano: O ponto de partida para a ação pastoral sempre é Jesus Cristo e a sua mensagem de libertação total. Aí se coloca o tema básico da dignidade da pessoa humana com todas as suas conseqüências práticas. Há problemas brasileiros que não são de hoje, que vêm de muitas gerações e que nos desafiam, embora nem sempre os responsáveis, por exemplo os políticos, tenham disto consciência clara. Cito a marginalização das grandes massas, como problema básico e fonte de muitos outros problemas. Mesmo nos períodos de melhor democracia (não sei se posso citar os governos Dutra e Juscelino), o que é que se fez realmente pela integração do povo no processo social?

Infelizmente um instrumento de conscientização política e por isso mesmo de integração como deviam ser os partidos políticos, o que é que de fato fizeram os nossos partidos políticos do passado para conscientizarem o povo? Certo, eleições diretas para todos os postos eletivos de antigamente eram melhores do que as restrições feitas nos últimos anos, muito melhores do que a farsa de eleições chamadas «indiretas» e que de fato são imposição de um candidato oficial. Certo, as eleições gerais de antigamente davam sua contribuição para o povo participar. Mas fora das eleições o que é que os partidos políticos faziam de fato para conscientizarem os cidadãos? No interior e mesmo nas grandes cidades predominava o voto de cabresto. Era uma falha tremenda.

No entanto não é com uma aparente estrutura democrática que se corrige a falha do passado. Pois bem, formação de consciência democrática, como exigência da dignidade da pessoa humana, como pressuposto para qualquer regime ou sistema democrático de governo é, creio eu, o problema fundamental que eu gostaria fosse incluído sempre na pastoral.

Repito que o que neste como nos outros problemas interessa em primeiro lugar à pastoral é a dimensão religiosa e ética, como impulso do evangelho para a realização de uma sociedade mais humana. Nesta visão global podemos inserir na pastoral outros problemas afins, por exemplo, a liberdade de opinião e de reunião, a anistia, a volta plena à democracia, a mais justa distribuição dos bens e dos lucros, o direito de propriedade, a segurança do cidadão, os problemas de educação, saúde, salário etc. etc.

9. *Manchete:* À luz do documento «Exigências Cristãs de uma Ordem Política e Social», aprovado na Assembléia Geral de Itaici, em 1977, como o senhor vê o movimento em favor da anistia? Em um ano de vigência do documento de Itaici, o senhor notou alguma evolução no quadro político-institucional brasileiro que chegasse a cumprir algumas das exigências cristãs formuladas naquela época pelo episcopado? A questão dos direitos humanos, por exemplo, regrediu ou evoluiu?

Dom Adriano: A pergunta é muito complexa, mas creio que nas perguntas anteriores alguns pontos já foram respondidos. O documento de Itaici é uma carta de princípios. Caberia aos cristãos que ocupam lugar de relevo e decisão na política, na economia, enfim nos diversos campos da sociedade estudá-lo em seus fundamentos bíblicos para pô-lo em prática. Não tenho elementos para verificar se isto aconteceu. Trata-se realmente de um processo complexo e lento.

Quanto aos direitos humanos: há muitos e muitos acontecimentos que continuam ferindo os mais elementares direitos humanos, cito o exemplo da censura incoerente a alguns órgãos de imprensa, ao rádio e à TV em geral. Enquanto não se desmontar a ideologia da segurança nacional como valor supremo para se dar atenção ao problema da segurança dos cidadãos, os direitos humanos estão e continuam ameaçados. Apesar de bons desejos e boas palavras.

10. *Manchete:* Quais as linhas de ação fundamental que o senhor particularmente gostaria de ver aprovados na Assembléia Geral dos Bispos Latino-Americanos que se realizará no mês de outubro em Puebla? As decisões de Medellín devem ser mantidas, aprofundadas ou amenizadas?

Dom Adriano: O meu desejo é que o espírito de Medellín, profundamente evangélico e cristão, continue vivo e influente na Assembléia de Puebla. Aliás creio que as linhas de Medellín são por muito tempo ainda as únicas que correspondem à situação concreta dos nossos países da América Latina. Podemos corrigi-las em alguns aspectos, mas no seu conjunto Medellín é irreversível.

Nova Iguaçu, 19-03-78

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 10/79: Concelebração na Quinta-Feira Santa

Na Quinta-Feira Santa, dia 12 de abril, às 9 h, será celebrada a S. Missa com a bênção dos óleos. Para concelebrar com o bispo diocesano, convidamos todos os padres de nossa diocese, de modo particular os membros do Conselho Presbiteral. Trata-se de uma data importante na vida de nossa Igreja e na liturgia católica. Todos tragam amicto, alva, cíngulo e estola e procurem chegar pelo menos 15 minutos antes da hora marcada. — Catedral, 23-03-79, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 11/79: Almoço de confraternização (12.4.79)

O bispo diocesano convida todos os confrades e religiosas para o almoço de confraternização que será oferecido no dia 12 de abril, Quinta-Feira Santa, às 12 h no Centro de Formação. Para atender à organização do Centro, peço que aqueles que vão participar do almoço se inscrevam com antecedência. — Catedral, 23-03-79, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 12/79: D. Hermínio, coordenador regional

O P. Daniel pediu demissão do serviço de coordenador regional da Região Pastoral 6. Para substituí-lo, a Região Pastoral apresentou como candidatos a Dom Hermínio e ao P. Ivo. Na sessão do Conselho Presbiteral do dia 13-03-79 foi eleito D. Hermínio que participará também do Conselho Presbiteral. — Catedral, 23-03-79, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 13/79: JOC na diocese de Nova Iguaçu

Na sessão do dia 13-03-79 o Conselho Presbiteral aprovou a implantação oficial da Juventude Operária Católica (JOC) na diocese de Nova Iguaçu. Desejamos à JOC, que faz algum tempo começara suas atividades na Baixada Fluminense, uma vida longa e intensa, no espírito do seu fundador Cardijn, a serviço dos jovens operários de nossa região. — Catedral, 23-03-79, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 14/79: Cursilhos de 1979

O Secretariado Diocesano dos Cursilhos de Cristandade estabeleceu o seguinte calendário de atividades para o ano de 1979:

Cursilhos para Homens:
53º: 10/13 de maio
54º: 05/08 de junho
55º: 06/09 de setembro
56º: 25/28 de outubro

Cursilho para Mulheres:
42º: 24/27 de maio
43º: 19/22 de julho
44º: 20/23 de setembro
45º: 08/11 de novembro

Cursilhões:
23/25 de março
05/07 de outubro

Catedral, 23-03-79, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

2. COMUNICADO

Comunicado 02/79: Normas e Pauta das Eleições Diocesanas de 1979

Como ainda estamos em fase de reestruturação de nossa diocese, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral estabeleceu as seguintes normas e pauta para as eleições diocesanas de 1979:

A) *Normas*

01. Nas eleições diocesanas de 1979 serão eleitos somente: a) os seis coordenadores regionais; b) o representante do Conselho Presbiteral no Conselho Diocesano; c) o representante das religiosas no Conselho Diocesano; d) o representante do laicato no Conselho Diocesano.
02. Por motivos de experiência no estudo da reestruturação da diocese são confirmados o vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os três vigários episcopais existentes.
03. Os atuais vigários episcopais, o vigário-geral e o coordenador diocesano de pastoral, com aqueles que a teor destas normas forem eleitos, farão parte do Conselho Diocesano para o biênio junho de 1979 a junho de 1981.
04. O vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os vigários episcopais não podem acumular o serviço de coordenadores regionais.
05. Para o serviço de coordenador regional pode ser eleito um padre ou uma religiosa ou um leigo.
06. Para as eleições diocesanas de 1979 cria-se um Grêmio Eleitoral composto da seguinte maneira: a) o atual Conselho Presbiteral; b) todos os padres que habitualmente trabalham na diocese de Nova Iguaçu; c) todas as religiosas regentes de paróquias; d) duas representantes das religiosas; e) três representantes do laicato por Região Pastoral.
07. No dia das eleições bem como nas prévias eleitorais a votação é secreta, individual, considerando-se eleito o candidato que, dos votos válidos dos eleitores presentes, obtiver a maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e a maioria relativa (o mais votado) nos escrutínios seguintes.
08. O segundo candidato mais votado será suplente.
09. O Conselho Diocesano substituirá o atual Conselho Presbiteral, como órgão de governo da diocese com o bispo diocesano.

B) *Pauta*

01. As eleições diocesanas serão realizadas no dia 02-06-79, a partir das 10 h, no Centro de Formação.
02. Entre 27-03 e 21-05-79 os vigários episcopais cuidam que os coordenadores regionais façam em suas regiões a prévia eleitoral para esco-

19-08: O bispo diocesano visita a comunidade da *Vila Tiradentes* (São João de Meriti) que festejava 25 anos de existência. Celebra a S. Missa e crisma.
22-08: O bispo diocesano visita a *comunidade do Riachão* onde faz a ereção canônica do ramo feminino do Instituto Estrela Missionária e confere o ministério de leitores e de acólitos a 4 seminaristas.
23-08: *Em nome da JOC* visitam o bispo diocesano o P. Adelarde Davi, José Garcia e Manuel Pereira de Araújo Filho.
24-08: Visitam o bispo diocesano o *prof. Martin Goldsmith*, professor de Missiologia do All Nations Bible College (Londres), e o *prof. Henry Bacon*, representante do mesmo Colégio no Rio de Janeiro, para tratar de Ecumenismo. — Churrasco e entrega de donativo para casa própria aos nossos operários da construção (*Campanha Frei Jordão II*).
26-08: S. Missa e Crisma na *paróquia de S. João* (São João de Meriti).
27-08: Acompanhados do P. Paiva, visitam o bispo diocesano o *P. Alfeu Custódio Ferreira*, provincial dos lazaristas, e o *P. Antônio Gomes CM*, para tratar da futura equipe vocacional que trabalhará na diocese.
30-08: O *bispo diocesano* é internado na Casa de Saúde Bonsucesso.
10/13-09: *Retiro* no Centro de Formação da diocese de Volta Redonda (Arrozal) para o clero de Volta Redonda e Nova Iguaçu. Pregador o *P. Arturo Paoli*.
12-09: Reunião do *Regional Leste I*, no mosteiro de S. Bento (Rio).
16-09: Visita do *ex-deputado Márcio Moreira Alves*, acompanhado do filho Pedro, ao bispo diocesano.
21-09: Chega da Itália o *P. Renato Chiera*. — O *Mons. Arthur Hartmann*, pároco de Olinda, celebra 50 anos de ordenação sacerdotal. Com ele concelebram muitos padres de nossa diocese, pregação do bispo diocesano. Grande participação da paróquia.
22-09: Visita e entrevista o bispo diocesano a repórter *Hildegard Luning* do Suddeutscher Rundfunk (Stuttgart). — Na casa de Oração, sob a coordenação do P. Agostinho Pretto, abertura do encontro do Conselho do *Centro de Ação Comunitária* (CEDAC).
23-09: Bênção da capela da *comunidade de Santa Marta* (paróquia de Santa Maria).
02-10: Voltam da Europa *P. Marcos McLaughlin CSSp* e *P. Marcos Ockermann CICM*.
07-10: Festa de S. Francisco de Assis na sua *comunidade de Comendador Soares*.
12-10: Ordenação episcopal, na Catedral do Rio de Janeiro, dos novos bispos auxiliares Dom Romeu Brighenti e Dom Alfonso Gregory. — Viaja para a Europa o *P. José Beste*, depois de trabalhar 31 anos na paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo.
14-10: O bispo diocesano confere o diaconato aos seminaristas *Luís Roberto Salomón* e *Candinho Cândido*, na Catedral.
16-10: O bispo diocesano faz uma palestra sobre "Visão da Igreja segundo Puebla" para os *professores do Colégio Santo Inácio*, no Rio.
20-10: A *Rádio Guanabara* entrevista o bispo diocesano.
21-10: *Encontro de jovens* organizado pela Comissão Diocesana de Vocações e Missões, no Instituto de Educação S. Antônio, com palestra do bispo diocesano. — Concentração e concelebração na Catedral, para o Dia Universal das Missões.
24-10: Volta de férias na Espanha o nosso vigário-geral *P. Enrique Blanco*.
27-10: *Encontro da A.C.O.* com o bispo diocesano.
28-10: Palestra de *Dom Paulo Evaristo Arns OFM*, cardeal arcebispo de São Paulo, sobre Direitos Humanos. No auditório do Instituto de Educação Santo Antônio. — O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma na *paróquia do Riachão* e na *comunidade do Lote XV*.

Encerramento deste número: 26-11-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — Est. do Rio (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — Tel.: (021)767-7943).

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
DEZEMBRO/1979

02 (10 h) Ordenação sacerdotal, Cat
(18 h) S. Missa e Crisma, Prata
03 n(1913) João Maria Baethge OFM vEPedr
04 r(09 h) mensal do presbitério/CFL
n(1940) Dirce de Camargo NSV-H
o(1946) Nereu Meirelles, CEPAC
05 r(10 h) Regional Leste 1, S. Bento/Rio
06 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC
m(1965) *Mons. João Müsch*
07/09 Planejamento dos Cursilhos 1980
n(1916) Benvenuta Huber FB, NI
08 *Festa da Imaculada Conceição*
n(1888) Maria da Conceição Breves FC, Saco
o(1940) Maurício Celestino Fernandes apos.
o(1938) Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos pRSobr
v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FS, P
10 n(1916) Carmen Coelho FC, Saco
11 inauguração da Cozinha Industrial
inauguração do Abrigo S. Francisco
13 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC
o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM vSJM
14 n(1917) Daniel de Leeuw CR, vNMesq
15 n(1964) Félix Feger OFM vN-Conc
16 (08 h) Ordenação sacerdotal, N-Conc
(18 h) S. Missa e Crisma, H
o(1968) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp vBR-Conc
o(1978) Renato Schäfer SJ, cLXV
17 o(1967) *Jaime Clasen, vig. episcopal*
o(1977) Carlos Roberto Nascimento SJ, cEPassos
18 r(09 h) CPresbiteral, CFL
n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
19 n(1914) Anália Gil FC, Saco
20 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC
21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, vH
o(1952) Sebastião Lima, pBR-Seb.
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam.
22 o(1968) José Pereira OFM, cSJM
23 (08 h) bênção da Matriz, K-11
n(1943) Luíza Natalina Cassol SM, CGde
o(1945) *Dom Walmor Battú Wichrowski Porto Alegre*
o(1978) Levino Antônio Camilo SJ, cLXV
25 *Natal do Senhor*
v(1954) Marina Mac Intyre da Silva FC, SJM
26 n(1922) A. Venância de Aguiar Frota FS, P
n(1932) José Fernandes Sá CSSp, vQ-Conc
o(1943) Maurício Vian, pJ
27 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC
28 n(1911) Gema Parma FS, P
n(1924) Maria da Conceição V. de Melo FC, SJM
n(1937) Eulália Schiavo NSV, H
o(1975) Valdir de Oliveira, pMesq
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam.
30 (10 h) S. Missa e Crisma, Q-Conc

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
131
1º de dezembro de 1979

FELIZ NATAL

A todos os irmãos da Baixada Fluminense,
principalmente aos que lutam na esperança
do Reino de Deus,
aos que sofrem por amor da justiça,
aos que se sentem esmagados pelo descaso dos irmãos,
também aos que não compreendem nem aceitam
a missão libertadora de Cristo e da Igreja,
a todos sem exceção,
desejamos pelas festas do Natal e do Ano Bom
as graças de Jesus Cristo, nosso único Salvador.
Catedral de S. Antônio / Nova Iguaçu, Natal de 1979
† Adriano, bispo diocesano
P. Enrique Blanco, vigário-geral
P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral

ENTREVISTA DE DOM ADRIANO PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA, RIO
(Publicado na TI de 19-11-79)

Repórter: *Antônio* Henrique Peixoto *Caetano*

1. Quais os pontos comuns entre o Marxismo e o Cristianismo?

— Este não é o lugar para dar uma resposta completa à sua pergunta. Nem eu sou a pessoa competente. Creio no entanto poder dizer que um ponto comum está na preocupação fundamental com os problemas sociais e na esperança firme de um "paraíso", isto é: na modificação radical das estruturas de maneira que todos os homens possam encontrar a felicidade. Mas aí começam já as grandes diferenças. Que felicidade será essa? que meios empregar para modificar as estruturas? que é libertação? Tenho para mim que Marx só podia ser Marx dentro de um contexto social cristão. Apesar de sua crítica da Religião. Apesar do Cristianismo estatal do seu tempo. Uma aproximação entre Marxismo e Cristianismo seria possível na medida em que o Marxismo deixasse de lado a pretensão de absoluto, de totalidade, de "transcendente material". Com outras palavras: na medida em que o Marxismo deixasse de ser Religião. A História vai demonstrar se isto é possível.

2. Quais as contribuições, seja a nível teórico seja a nível prático, que Marxismo e Cristianismo poderiam dar?

— A nível teórico as discussões podem não ter fim. Daí também a dificuldade de um encontro. A nível prático, em determinado momento histórico, será possível um esforço comum para atingir uma finalidade comum. Por exemplo, no Brasil de hoje, a democratização que todos desejamos.

3. É evidente a divisão no interior da Igreja, seja no Brasil ou no próprio Vaticano. De que maneira essa divisão tem contribuído para retardar a ação dos setores mais progressistas?

— Um traço característico da Igreja é a unidade e não o pluralismo. No entanto esta unidade se refere ao essencial da Fé, embora possa ter uma amplitude maior ou menor dentro do contexto histórico e social. Mais: esta unidade não exclui a possibilidade da divergência, levando mesmo à separação (o que na linguagem teológica chamamos de "heresia"). Outro aspecto importante: nos melhores momentos da história da Igreja esta unidade não é imposta nem forçada, é uma adesão livre e consciente. Também será bom lembrar que a unidade fundamental realiza-se muitas vezes com "estilo" diferente. Muitas chamadas "divisões", se bem observadas nos seus elementos essenciais, são apenas preferências, opções, prioridades, acentos. Também para a ação pastoral, isto é: para o esforço da Igreja em cumprir sua missão, vale a conhecida palavra de Buffon: "O estilo é o homem". Como bispo de Nova Iguaçu eu coloco no meu trabalho muito daquilo que eu sou, daquilo que é minha personalidade. Apesar da unidade. Evidentemente a unidade da Igreja é um fenômeno dinâmico, transbordante de desafios e de aventuras. Na sua essência a uni-

dade da Igreja é fruto da liberdade e da coerência.

4. Puebla representaria um recuo diante das decisões de Medellín, isto é: uma vitória dos setores mais moderados?

— É fácil verificar se houve ou não recuo, se houve ou não avanço: basta comparar o documento de Medellín. Estou que Puebla confirmou e consolidou Medellín. Estou que o passo mais importante na caminhada da Igreja latino-americana foi realmente dado em Medellín e não em Puebla. Também não é possível dar sempre passos importantes, certo?

5. Gostaria que o senhor fizesse um balanço do seu trabalho em Nova Iguaçu, ressaltando inclusive a questão das comunidades de base.

— Acho um pouco difícil fazer balanço de um trabalho que é mais dos outros do que meu, de um trabalho que se realiza mais em nível de consciências do que nos acontecimentos do dia-a-dia. O balanço diz mais respeito às iniciativas tomadas e aos fins visados. São apenas 13 anos de atividades. Mas foram anos cheios, graças à renovação da Pastoral que o Concílio Vaticano II introduziu e Medellín aplicou à América Latina. Graças ao dinamismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Graças também à conjuntura política de nosso País. Aqui, na Baixada Fluminense, encontrei também desafios sociais tremendos que necessariamente envolvem a ação da Igreja: imigração desordenada, urbanização, industrialização caóticas, costumes políticos viciados, abandono tradicional dos poderes públicos, ausência quase total de infra-estrutura social. Os problemas sociais condicionam a Pastoral. Uma preocupação básica está na integração da Fé, por isso mesmo da riqueza sacramental da Igreja, das estruturas de Igreja, dos instrumentos da Pastoral com a vida, com a realidade concreta. Aqui o trabalho pastoral devia ser rápido. O começo devia ser feito pela desmassificação da comunidade eclesial. Em vez de uma Igreja massa, despersonalizada, comunidades eclesiais de base onde fossem possível as relações primárias, a participação, a criatividade. Sempre no entanto a partir da Fé. Todo o potencial espiritual da Igreja, sua estrutura, seus instrumentos são postos a serviço da conscientização cristã do Povo. Falo de conscientização *cristã*, porque todos os elementos importantes desta conscientização estão marcados de cristianismo e de Igreja. Mas de per si a conscientização diz respeito a todos os aspectos da vida social e a todas as pessoas, sem discriminação religiosa. Creio que este esforço de conscientização é fundamental para o Povo. Conscientização que inclui consciência da própria dignidade de pessoa humana, conhecimento aprofundado da realidade social, visão crítica dos acontecimentos (fenômenos, causas, conseqüências), participação, solidariedade. O Povo deve assumir conscientemente seus direitos e deveres. Deve participar no processo social. Acho que nenhuma instituição atualmente tem mais chance de fazer este trabalho de conscientização do que a Igreja, já porque a Igreja é a instituição mais ligada com as bases. Para a Igreja trata-se de um trabalho educativo de primeira ordem. Mas sempre com a preocupação de não manipular, de não dominar, de não forçar, mas de servir, de cooperar para a autonomia e a liberdade. Claro que a conscientização leva à contestação, à pressão, à participação eficiente. Daí as áreas de atrito com os grupos do poder. Em Nova Iguaçu e em qualquer parte onde a Igreja assumiu o seu papel de educadora e formadora.

6. Talvez um dos principais pontos de divergência entre a esquerda e a Igreja seja a questão da luta armada. Entretanto um religioso de porte de um Ernesto Cardenal considera justificável que o Povo recorra às armas para lutar contra um regime violento e antipopular. Qual sua posição a esse respeito?

— Quanto ao princípio moral: a Igreja rejeita a violência, a não ser em casos extremos. O que é um caso extremo? Será questão de casos concretos, de decisão de consciência. Ernesto Cardenal, como antes dele e depois dele muitos outros, estava diante de um fato concreto e tomou uma decisão de consciência. O Marxismo (de Marx pessoalmente?) em diversos momentos históricos assume facilmente a violência como instrumento de ação. Aí nos separamos.

7. Qual sua posição sobre a legalização do Partido Comunista Brasileiro?

— Acho que todas as correntes políticas de repercussão popular deveriam ter chances de formar partidos políticos. Mas se para nós a Democracia é o sistema político ideal, todas as correntes políticas deveriam comprometer-se em lutar pela Democracia e em manter os postulados básicos do regime democrático. Os desmandos do Partido Comunista na Hungria, Alemanha Oriental, Tcheco-Eslováquia, Polônia etc., pesam como tremenda tara hereditária. É preciso alijar esse peso.

(continua)

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICADOS

Comunicado 07/79: Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu

De acordo com as normas de nossa diocese ficou assim constituído o Conselho Presbiteral, em sua nova forma (cf. Regimento, publicado no Boletim Diocesano 130): bispo diocesano; vigário-geral; Agostinho Pretto; Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp; Belmiro Campos de Azevedo; Hugo Vasconcelos Paiva CM; Luís Gonzaga Thomaz OFM; Mateus Vivalda CEIAL; Valdir de Oliveira; Victor Schymeinski MM; Elpídio Chilanto OFMCap (suplente); João de Nijs MSC (suplente).
As sessões do Conselho Presbiteral realizam-se na terceira terça-feira do mês, das 9 às 11 h, no Centro de Formação de Líderes.
Para que o Conselho Presbiteral possa funcionar com fruto, será bom que todos os presbíteros de nossa diocese estudem o Regimento do Conselho e acompanhem com interesse os nossos trabalhos. O Conselho será aquilo que nós quisermos que seja. Como em todos os instrumentos que introduzimos em nossa diocese, também aqui o importante não é a letra mas o espírito.
Catedral de S. Antônio, 26 de novembro de 1979
† *Adriano*, bispo diocesano

Comunicado 08/79: Ano Vocacional na Diocese de Nova Iguaçu

Em 13 de dezembro de 1980 o P. João Müsch, que por 31 anos foi vigário de Nova Iguaçu, completaria 100 anos, se fosse vivo. O território confiado ao P. João, em 1929, corresponde hoje aos três municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis e Paracambi. O que era então 1 paróquia são atualmente 43 paróquias e 3 paróquias em formação. O P. João marcou a paisagem espiritual de nossa Baixada. Creio que a maneira de comemorar o centenário do grande apóstolo, mais de acordo com o seu esforço sacerdotal e com o empenho pastoral de nossa diocese, é organizarmos e executarmos de dezembro de 1979 a dezembro de 1980 um Ano Vocacional que leve aos nossos fiéis a consciência de nossa responsabilidade na formação dos quadros apostólicos. Faz anos que a nossa Diocese se esforça em fomentar as vocações sacerdotais e religiosas. Nos últimos anos uma equipe de Vocações e Missões tem procurado propagar na diocese o interesse por este problema fundamental da Igreja. O Ano Vocacional será uma contribuição válida neste sentido. Oportunamente organizaremos o programa para o Ano Vocacional. Também serão elaborados subsídios para as paróquias, as comunidades de base, nossos movimentos. A abertura do Ano Vocacional será feita no dia 2 de dezembro próximo com a ordenação sacerdotal de dois diáconos de nossa diocese. Com insistência peço a todos os cristãos engajados, a todos os coordenadores de pastoral e de movimentos que assumam com interesse e responsabilidade a execução do nosso Ano Vocacional. Tenho certeza de que estamos na melhor linha da tradição evangélica, quando obedecemos à palavra de ordem de Jesus Cristo: "Peçam ao dono da seara que mande operários para sua seara" (Lc 10,1-11). Coloco o nosso Ano Vocacional sob a proteção de Maria Santíssima — Mãe de Jesus Cristo e Mãe da Igreja — também sob a proteção do P. João que, junto ao Pai, se interessa ainda pela sua comunidade da Baixada Fluminense.
Catedral de S. Antônio, 26 de novembro de 1979
† *Adriano*, bispo diocesano

2. AVISOS

Aviso 25/79: Ano Vocacional: ordenações sacerdotais (02-12-79)

O domingo 2 de dezembro, primeiro domingo do Advento, será para nossa diocese uma grande festa. Nessa data nosso bispo diocesano fará a ordenação sacerdotal dos diáconos Ari Antunes, nascido em 30 de maio de 1950, em São Joaquim (Santa Catarina), e Luís Roberto Portillo Salomón, nascido em 11 de outubro de 1953, em Zacatecoluca (El Salvador). Com esta festa litúrgica, que será celebrada na Catedral de S. Antônio, às 10 h do domingo 2 de dezembro, começará o Ano Vocacional em nossa diocese. Convido as nossas comunidades a comparecerem. — Catedral, 26 de novembro de 1979, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 26/79: Coleta em favor das Obras Diocesanas (02-12-79)

Segundo foi estabelecido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (VII Assembléia, Roma 1965), a coleta do primeiro domingo do Advento em todas as Missas será destinada às obras diocesanas. Os responsáveis, sobretudo os vigários, procurem formar os fiéis para assumirem, na medida do possível, sua parte de responsabilidade pelas obras diocesanas. Recomendem de modo particular a Obra Pontifícia das Vocações, as prioridades pastorais da diocese, nosso semanário litúrgico *A Folha*. O resultado da coleta seja oportunamente encaminhado à cúria diocesana. — Catedral, 26 de novembro de 1979, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 27/79: Ano Vocacional: aniversário do P. João Müsch (06-12-79)

Em dezembro há duas datas referentes ao P. João Müsch: no dia 6 é aniversário de sua morte (1965) e no dia 13 seu aniversário de nascimento (99 anos). Relembrando a figura apostólica do P. João, que tanto fez pela Baixada Fluminense e por nossa cidade, haverá na catedral, às 19 h, uma santa Missa para a qual estão convidados os fiéis de Nova Iguaçu, especialmente os numerosos amigos do saudoso vigário. — Catedral, 26 de novembro de 1979, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 28/79: Auxiliares da Eucaristia

Em dezembro terminam as provisões dos nossos auxiliares da Eucaristia. Os vigários e as superioras religiosas interessados tenham a bondade de propor os nomes daqueles fiéis, homens ou mulheres, que acham capazes de exercer este importante ministério. Dirijam-se à Cúria Diocesana, apresentando os candidatos: nome, data de nascimento, estado civil, comunidade onde exercerá o seu serviço. — Catedral, 26 de novembro de 1979, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 29/79: Dia Mundial de Orações pela Paz

Como em todos os anos, o dia 1° de janeiro será para todas as comunidades da Igreja Católica um Dia Mundial de Orações pela Paz. Oportunamente o bispo diocesano publicará uma circular sobre a participação de nossa diocese. Já agora lembramos a todos os vigários que organizem alguma coisa em suas comunidades, para conscientizarem os fiéis sobre os valores da Paz e sobre a nossa responsabilidade de cristãos num mundo tão dilacerado pela discórdia. As pregações de todas as Missas de 1° de janeiro tomem a Paz como tema principal. — Catedral, 26 de novembro de 1979, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

NOTÍCIAS

01-07: S. Missa e pregação do bispo diocesano na *igreja do K-11* (8 h); e festa do Sagrado Coração de Jesus, patrono da paróquia.
04/06-07: Viagem do *bispo diocesano* à Bahia, em visita à família.
07-07: Festa do Coração de Jesus, na *comunidade do Tabuleiro* (paróquia de Tinguá), com S. Missa e pregação do bispo.
08-07: O bispo celebra a S. Missa na *comunidade de Cacuia*. — Palestra de *Dom Cândido Padim OSB*, bispo diocesano de Bauru, no Centro de Formação, por iniciativa da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.
09-07: Encontro dos *membros do CEIAL* (Comitato Episcopal Italiano para a América Latina), no Centro de Formação. Orientação do bispo de Ivrea (Itália) Mons. Luigi Bettazzi. O bispo diocesano dirige umas palavras ao grupo.
11-07: Entrevista do bispo diocesano para a *TV italiana*.
12-07: Visita o bispo diocesano o *P. Alfeu Custódio Ferreira*, provincial lazarista, tratando da formação de uma equipe vocacional na diocese. Em companhia do P. Hugo Vasconcelos Paiva. — Entrevista do bispo diocesano com a *TV Tupi*.
14-07: Visita do bispo diocesano à *capela de N. Sra. das Graças* (Miguel Couto). Depois da S. Missa, conversa com o Povo sobre as dificuldades e trabalhos da comunidade.
15-07: S. Missa, pregação e bênção do altar na *comunidade de N. Sra. de Guadalupe* (paróquia de Marapicu). De tarde S. Missa e pregação em *Edson Passos*.
23-07: Viagem do bispo diocesano para a Alemanha, onde tomará parte na *festa de S. Libório*, a convite do arcebispo de Paderborn Mons. Johannes-Joachim Degenhardt.
28-07: Início da *festa de S. Libório* (Paderborn).
01-08: O bispo diocesano celebra Missa pontifical para as *senhoras da diocese de Paderborn*.
08-08: Visita do bispo diocesano à *Hilfswerk Misereor*, em Aachen. Palestra para os funcionários da Misereor. À noite volta para o Brasil.
09-08: Volta da Europa o *bispo diocesano*.
10-08: Acompanhado do P. Remígio, o *P. Mário Tarani*, provincial dos Servos da Caridade, visita o bispo diocesano, para tratar da futura diocese de Itaguaí. — Entrevista do bispo diocesano para a *TV francesa*. — Entrevista do jornalista irlandês *Peador Kibby* (de Cork) com Dom Adriano.
12-08: Crisma e S. Missa na *paróquia de Agostinho Porto*.
17-08: Acompanhada de Irmã Edna e da Irmã Clarinda a *Superiora Provincial das Irmãos de Jesus Crucificado* visita o bispo diocesano.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JUNHO/1979

02 r(10 h) *eleições diocesanas, Catedral*
v(1940) Ephigênia da Silva NSV, H
03 *Solenidade do Espírito Santo*
n(1944) Vilma de Oliveira NSV, H
05 r(09 h) mensal do clero, CFL
posse do Conselho Diocesano
07 r(15 h) Eq. Pastoral, CEPAC
08 o(1963) Ricardo Ouellette MM, cPiam
o(1967) Henrique José Kesselmeier, vVRos
09 o(1962) Victor Schymeinsky MM, vPiam
11 n(1919) Rafael Scarfó SC, vI
n(1933) Ivo Plunian AA, vBLuz
o(1960) *Enrique Blanco Pico, vig.-geral*
12 r(09 h) Conselho Diocesano, CFL
13 *Solenidade de S. Antônio, patrono da diocese, da catedral e da cidade de Nova Iguaçu*
n(1927) José Cafasso Vidoeira OFM, vN-Aparecida
14 *Solenidade do Corpo e do Sangue de Cristo*
15 n(1921) Maria Beatriz SM, CGde
n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1963) Ana Tereza Aimar ISJ, VCava
v(1963) Irma Dutto ISJ, CSul
m(1977) Carlos Franck
16 v(1954) Ana Maria Massa ISJ, VCava
v(1967) Ana Clara Corino ISJ, VCava
17 v(1942) Zita Maria SM, CGde
19 m(1970) Órsio Pappachioli
o(1971) João Doyle CSSp, vVTel
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, CFL
v(1938) M. de São Tomás OSM, Cgde
o(1964) Geraldo João Lima pNI-SJOp
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, pJMeriti
21 r(15 h) Eq. Pastoral, CEPAC
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1940) Marcos McLaughlin CSSp, cVTel
23 n(1942) *Jaime Clasen OFM, vig.-episcopal*
24 n(1924) Antônio Cugliana pP
26 r(09 h) Conselho Diocesano, CFL
27 n(1918) Nelly Nogueira FC, Saco
o(1937) José Boggiani pAP
28 r(15 h) Ep. Pastoral
29 n(1932) Otília M. Reckers FB, IESA
o(1948) Paulo João Guerry, pSMat
o(1962) Mateus Vivalda vH, dir. da Cáritas
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1967) Renato Chiera, c CSul
o(1968) Antônio Martins, cura Catedral
o(1972) Belmiro Campos de Azevedo pEPas
30 *Assembléia Diocesana*

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JULHO/1979

01 Dia do Papa (orações, óbulo de S. Pedro)
o(1954) José Cafasso Vidoeira OFM vN-Ap
02 v(1964) M. Izabel de Souza NSV H
o(1967) *Jaime Meagher CSSp Coord. past.*
o(1967) Marcos McLaughlin CSSp cVTel
03 r(09 h) mensal do presbitério-CFL
04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL vNMe
o(1965) Valdir Ros pR
05/08 54º Cursilho de Homens Nosso Lar
05 r(15 h) CVic. CEPAC
o(1941) João Martino cCSul
m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes
08 (09 h) S. Missa/Crisma Cacuia
(10 h) palestra D. Cândido Padim CFL
n(1918) José do Carmo Marques c
v(1971) Nives Chialva ISJ Vila de Cava
09 n(1946) M. Jacinta Bichling FD-SJM
10 r(09 h) Cons. Diocesano CFL
n(1937) Luís Bordin cNI-SFam
11 n(1913) Tiago Gózik SVD vL
o(1973) João Fitzpatrick CSSp cNI-Cat
12 r(15 h) CVicarial CEPAC
n(1963) Iraci Nera Cerejo FC SJM
15 n(1904) Côn. Carlos Greiner pVMu
n(1939) Rosa Vos rcLote XV
17 n(1941) Irma Dutto CSul
18 n(1909) José Beste pBR-Con
19/22 43º Cursilho de Mulheres Nosso Lar
19 r(15 h) CVicarial CEPAC
v(1936) Zildete Braga Ribeiro FC SJM
v(1940) Clarice Figueira FC SJM
v(1942) Carmen Gomes Coelho FC Saco
v(1950) Anália Gil FC Saco
20/22 38º Encontro de Casais CFL
21 r(09 h) Assembléia Diocesana (2º período) CFL
n(1942) Renato Chiera CEIAL cCSul
22 n(1905) M. Domingas Rizzo FC Saco
24 r(09 h) Cons. Diocesano CFL
n(1936) M. Cristina Zago FD SJM
n(1947) M. Lúcia Gilson FD SJM
25 n(1903) M. Queiroz de Almeida FC rcIt
o(1954) *Francisco Jerônimo da Silva c — 25 anos*
26 r(15 h) CVicarial CEPAC
v(1933) A. Aureliano F. Santos FS P
v(1935) A. Gema Parma FS P
v(1950) A. Cristina Mendonça FS P
v(1952) A. Venância de Aguiar FSota FS P
v(1956) A. Gasparina Alves Rosa FS P
v(1965) A. Filomena C. Xavier FS P
v(1968) A. Noêmi Mendes FS P
27 v(1952) M. Inês Batista FD SJM
29 v(1971) M. Julieta de Medeiros OSM CGde

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
AGOSTO/1979

02 r(15 h) CVicarial CEPAC
n(1915) Francisco Sancho de Assis pA
v(1941) Benevenuta Huber FB NI
n(1944) João Doyle CSSp vVTel
04 o(1963) José Devos CICM vJGl
06 v(1938) M. Cláudia Schmid FB NI
n(1942) Noêmia Flach FB NI
07 r(09 h) mensal do presbitério CFL
n(1939) Luíza Pfiffer FD SJM
o(1955) Juliano Vandervoorde C'CM cJGl
o(1960) André Decock CICM vPr
08 n(1915) Yone Rodrigues Ribeiro FC Viga
09 r(15 h) CVicarial CEPAC
n(1949) Estêvão Watté CICM cSMar
10 n(1928) David Keegan CSSp USA
o(1935) José Beste pBR-Con
11 o(1974) Domingos Rocha Ferreira CSSp vE
12 (09 h) S. Missa e Crisma APorto
v(1933) M. Ebemara Lebmaier FD NI
14 r(09 h) Cons. Diocesano CFL
n(1940) Yeda Maria Dalcin FB NI
15 n(1940) Miguel Antônio McLaughlin CSSp vPBand
o(1969) Ivanildo de Holanda Cunha alt
16 r(15 h) CVicarial CEPAC
v(1949) A. Cleta da Mata FS P
m(1968) D. José Coimbra
18 n(1918) Natália Peixoto May FS P
n(1931) Noêmia Mendes FS P
n(1936) M. da Graça Magalhães FS P
19 s(1962) *D. José Gonçalves da Costa CSSR Niterói*
20 m(1973) P. Antônio Munício José
22 v(1926) Imelda Dietrich FB NI
v(1971) Alice Lasang ICM SMar
23 r(15 h) CVicarial CEPAC
24 o(1940) Tiago Gózik SVD vL
26 (10 h) S. Missa e Crisma SJM
n(1921) José Fernandes Coujil pQ-Fát
28 r(09 h) Cons. Diocesano CFL
30 r(15 h) CVicarial CEPAC

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
126 127 128
Junho — Julho — Agosto de 1979

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 12/79: 2º Retiro do ano

Lembramos a todos os confrades que o segundo retiro deste ano não será em agosto, como é costume entre nós, mas sim em setembro de 10 a 14. Terá lugar em Arrozal no Centro de Formação da diocese de Volta Redonda. Será pregador o P. Arturo. Convidamos todos os colegas a participarem do retiro, com o clero de Volta Redonda. Outros pormenores serão comunicados mais tarde. — Catedral, 01-07-79, *P. Jaime Meagher*, coord.

Aviso 13/79: Assembléia Diocesana (2º período)

Reuniu-se no dia 30 de junho, no Centro de Formação, a nossa Assembléia Diocesana. Apesar do trabalho intenso, com a coordenação do P. Paiva e com excelente participação de todos os membros, não foi possível chegar à votação desejada. Por isto a Assembléia se reunirá mais uma vez no dia 21 de julho, a partir das 8,30, também no Centro de Formação. Esperamos que assim possamos descobrir as prioridades pastorais de nossa diocese para o biênio 1979-1981. — Catedral, 01-07-79, *P. Jaime Meagher*, coord.

2. COMUNICADOS

Comunicado 05/79: Conselho Diocesano 1979-1981

A toda a diocese de Nova Iguaçu comunico que, de acordo com as determinações anteriores e com o resultado das eleições diocesanas que se realizaram no dia 2 de junho de 1979, o Conselho Diocesano que substituirá o antigo Conselho Presbiteral fica assim constituído:

- bispo diocesano.
- Dom Hermínio Malzone Hugo, coord. da Reg. Past. 6.
- Dom Vital Wilderinck OC, vig. episc. do Vic. 4.
- P. Enrique Blanco, vigário-geral.
- P. Jaime Meagher CSSp, coord. pastoral.
- P. Agostinho Pretto, vig. episc. do Vic. 1.
- P. Humberto van der Togt MSC, vic. episc. do Vic. 3.
- Fr. Jaime Clasen OFM, vig. episc. do Vic. 2.
- Sr. Joffre da Conceição Vieira, repres. do laicato.
- Irmã Lourdes Maria Trombeta FB, repres. das religiosas.
- P. Maurício Vian, coord. da Reg. Past. 3.
- Sta. Nilva Silva de Oliveira, coord. da Reg. Past. 2.
- P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, repres. do presbitério.
- P. Domingos da Rocha Ferreira CSSp, coord. da Reg. Past. 4.
- P. Domingos de Matos Vitorino CSSp, coord. da Reg. Past. 5.
- P. Valdir Oliveira, coord. da Reg. Past. 1.
- P. João de Nijs MSC, repres. do Vic. 4.

Este Conselho Diocesano fará o seu serviço durante o biênio de julho de 1979 a junho de 1981. Aos que foram membros do Conselho Presbiteral agradecemos a dedicação com que serviram a diocese e os irmãos. Aos atuais membros do Conselho Diocesano desejamos a força, a luz do Espírito para o bom desempenho do seu importante serviço.

Catedral de S. Antônio, 1º de julho de 1979.

† *Adriano*, bispo diocesano.

Comunicado 06/79: Eleições de 1979 — resultados

De acordo com as normas diocesanas e as determinações estabelecidas para esta fase de reestruturação de nossa diocese realizaram-se no dia 2 de junho de 1979 as eleições para o biênio julho de 1979 a junho de 1981.

Apurados os votos, saíram eleitos:

Região Pastoral 1 — coordenador - P. Valdir Oliveira; suplente - P. Geraldo João Lima.
Região Pastoral 2 — coordenadora - Sta. Nilva Silva de Oliveira; suplente - P. Renato Chiera.
Região Pastoral 3 — coordenador - P. Maurício Vian; suplente - P. Carlos Mesquitela.
Região Pastoral 4 — coordenador - P. Domingos da Rocha Ferreira CSSp; suplente - Fr. Félix Feger OFM.
Região Pastoral 5 — coordenador - P. Domingos de Matos Vitorino CSSp; suplente - Fr. Estêvão Ottenbreit OFM.
Região Pastoral 6 — coordenador - Dom Hermínio Malzone Hugo; suplente - P. Ivo Plunian AA.

Representante do clero: P. Hugo Vasconcelos Paiva CM; suplente - P. Valdir Oliveira.
Representante das religiosas: Irmã Lourdes Maria Trombeta FB; suplente - Irmã Frieda Devos ICM.
Representante dos leigos: Sr. Joffre da Conceição Vieira; suplente - Sta. Clara Cocca.

A todos os eleitos desejamos um serviço fecundo na Baixada fluminense e na Diocese de Nova Iguaçu.

Catedral de S. Antônio, 1º de julho de 1979.

† *Adriano*, bispo diocesano.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-04-79)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austríaco; al = alemão; am = americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pg = paraguaio; pl = polonês; pt = português; sp = espanhol; v = vigário.
Obs.: primeira data = nascimento; segunda data = ordenação. Nomes marcados com (*) são padres que não residem mas trabalham pastoralmente na diocese.

Adriano (Dom) Hypolito OFM (bispo diocesano) .. br (18-01-18/18-10-42/17-02-63)
Afonso Jorge Braga OFM ..... br (11-11-34/29-06-63) vM
Agostinho Pretto (vig. episc./ass. nac. ACO) .... br (28-03-24/30-11-53) vic. 1
Aloísio Rucha ..... al (07-09-14/28-02-42) pCSo
André Decock CICM ..... bg (03-04-35/07-08-60) vPr
Antônio Cugliana ..... it (27-04-11/24-06-34) pP
Antônio Martins SCJ ..... pt (28-11-38/29-06-68) cura NI-Cat
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp ..... pt (20-04-37/16-12-62) USA
Arthur Hartmann (Mons.) ..... br (04-11-05/21-09-29) pO
Belmiro Campos de Azevedo ..... pt (29-03-43/29-06-72) pEPas

Bruno Tremolado SC	it	(15-11-42/19-12-73)	cI
Carlos Greiner (Côn. de Gov. Valadares)	ac	(15-07-04/30-11-31)	pVMur
Carlos Sebastião Mesquitela	br	(27-01-37/04-09-65)	pQ-SFranc.
* Carlos Roberto Nascimento SJ	br	(22-01-44/17-12-77)	CE Pas./Olinda
Daniel de Leeuw CRL	hl	(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan CSSp	id	(10-08-28/15-07-56)	EUA
Domingos de Matos Vitorino CSSp	pt	(22-03-40/31-10-65)	cÉden
Domingos da Rocha Ferreira CSSp	pt	(30-10-47/11-08-74)	vÉden
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp	pt	(20-08-43/04-10-68)	cÉden
* Emílio Santi Piro OFMCap.	it	(23-03-30/21-03-53)	cNI-Cat
Elias Lagrille OMI	fr	(04-03-39/26-11-66)	cNI-SJOp
Elpídio Chilanti OFMCap.	br	(29-12-28/21-12-57)	vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA (vig.-geral)	sp	(18-02-34/11-06-60)	cNI-Cat
Estêvão Ottenbreit OFM	al	(06-09-42/13-12-69)	vSJM
Estêvão Watté CICM	bg	(09-08-49/09-11-75)	vSMar
Félix Feger OFM	br	(11-09-35/15-12-64)	vN-Con
Fernando Gomes Melo	br	(27-11-22/02-02-57)	cR
* Florêncio de Bok SSCC	hl	(31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Fernandes Correia CSSp	pt	(14-05-29/29-09-55)	cMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br	(02-08-15/25-10-42)	pA
Geraldo João Lima	br	(16-10-37/20-06-64)	pNI-SJOp
Geraldo da Silva Bernardes	br	(12-02-39/20-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-59)	vPFl
* Henrique José Kesselmeier	al	(12-11-34/08-06-67)	vVRos
Hermínio (Dom) Malzone Hugo (bispo resign.)	br	(06-03-15/27-03-38/05-05-57)	pCab
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br	(08-05-28/13-03-55)	cNI-Cat
Humberto van der Togt MSC (vig. episcopal)	hl	(16-01-36/03-09-60)	vic. 3/vSAg
Ivanildo de Holanda Cunha	br	(17-10-42/15-08-68)	aIt
Ivo Plunian AA	fr	(11-06-33/19-03-61)	vBLuz
Jaime Clasen OFM (vig. episcopal)	br	(23-06-42/17-12-67)	vic. 2
Jaime Meagher CSSp (coord. pastoral)	id	(23-01-40/02-07-67)	vVTel
João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71)	vVTel
João Fitzpatrick CSSp	id	(14-11-34/11-07-63)	cNI-Cat
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino CEIAL	it	(26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC	hl	(31-10-24/10-09-49)	vURural
João Silvério Romero	pg	(19-05-42/31-12-72)	Roma
José Beste	al	(18-07-09/10-08-35)	pBR-Con
José Boggiani (Mons.) (Côn. de Petrópolis)	it	(03-10-13/27-06-37)	pAP
José Cafasso Vidoeira OFM	br	(13-06-27/01-07-54)	vN-Ap
José do Carmo Marques	br	(08-07-18/10-03-46)	apos.
José Fernandes Coujil	sp	(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Fernandes de Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59)	vQ-Con
José Gonçalves Torres Palma CSSp	pt	(04-10-25/27-09-53)	vPir
José Pereira OFM	br	(30-04-42/22-12-68)	cSJM
José Tittone	it	(01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos CICM	bg	(20-05-38/04-08-63)	vJGl
Juliano Vandervoorde CICM	bg	(12-02-31/07-08-55)	cSMar
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Lauro de Souza Fraga (Côn. de Aracaju)	br	(26-03-01/27-01-24)	apos.
* Lúcio Eustáquio Alves OFMCap.	br	(/)	aLXV
Luís Bezerra França	br	(10-02-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it	(10-07-37/09-07-62)	cNI-SFam
Luís Gonzaga Passos dos Santos (Côn. S. Maria)	br	(16-10-10/08-12-38)	pRSobr
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br	(20-06-33/12-04-59)	CFL
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53)	pNI-SCJ
Marcos McLaughlin CSSp	id	(21-06-40/02-07-67)	cVT
Marcos Ockerman CICM	bg	(04-10-44/09-06-69)	cSMar
Mateus Vivalda CEIAL (dir. Cáritas Dioc.)	it	(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Celestino Fernandes	br	(10-06-15/08-12-39)	apos.
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJ
Miguel Antônio McLaughlin CSSp	id	(15-08-40/03-09-66)	vPBand
* Nereu Meirelles	br	(18-12-32/04-12-56)	CEPAC
Paulo João Guerry	fr	(02-10-22/29-06-48)	pSMat
Rafael Scarfó SC	it	(11-06-19/14-05-42)	vI
Renato Chiera CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67)	cCSul
Ricardo T. Ouellette MM (coord. past. voc./Miss.)	am	(08-04-31/08-06-63)	cPiam
Sebastião Lima	br	(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br	(21-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl	(11-07-12/24-08-40)	vLaje
Tomás Tettamanzi SC	it	(30-04-25/11-04-51)	cI
Valdir Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75)	pMesq
Valdir Ros	br	(08-02-42/04-07-65)	pR
Victor Bertoli	br	(07-01-28/08-03-52)	cCab
Victor Schymeinski MM	am	(21-11-35/09-06-62)	vPiam
Vital (Dom) Wilderink OC (vig. episcopal)	hl	(30-11-31/07-07-57/23-08-78)	vic. 4

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-04-79)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; SJM = São João de Meriti; v = vigário. Obs.: (*) indica os curatos.

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani (Côn. de Petrópolis) p
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ivo Plunian AA v

Bairro São João (NI) — S. João Batista
Luís Bordin (int.)
Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
José Beste p
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
Dom Hermínio Malzone Hugo p
Victor Bertoli c
* *Cacuia* (NI) — Menino Jesus de Praga
Valdir Ros c
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
José Tittone p
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
João Martino CEIAL c
Renato Chiera CEIAL c
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Domingos de Matos Vitorino CSSp c
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp c
Édson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL v
Itacuruçá (M) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Maria Queiroz de Almeida FC rc
Itaguaí (I) — S. Francisco Xavier
Rafael Scarfó SC v
Tomás Tettamanzi SC c
* *Jacutinga* (NI)
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Juliano Vandervoorde CICM c
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
* Lúcio Eustáquio Alves OFMCap a
Rosa Voss ICM vc
Mangaratiba (M) — N. Sra. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Dom Hermínio Malzone Hugo p
Victor Bertoli c
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Valdir Oliveira p
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp c
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
José Cafasso OFM v
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Félix Feger OFM v
Jaime Clasen OFM vig. episc.
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
Antônio Martins SCJ cura
* Emílio Santi Piro OFMCap c
Enrique Blanco Pico OCHSA vig.-geral
Hugo Vasconcelos Paiva c
João Fitzpatrick CSSp c
Luís Gonzaga Thomaz OFM CFL
Nova Iguaçu (NI) — S. Pedro e S. Paulo
Victor Bertoli a
Clarinda Guerra de Faria MJV cr
Edna Turazzi MJC c
Maria de Lourdes Santos MJC c
Maria Regina Rabaço MJC c
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p
Nova Iguaçu (NI) N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Luís Bordin c

Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
Agostinho Pretto vig. episc.
Elias Lagrille OMI c
Geraldo João Lima p
* Nereu Meirelles c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SSma. Trindade
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
* Florêncio de Bok SSCC c
Guilherme Steenhouwer SSCC v
Piam (NI) — S. João Batista
Ricardo Ouellette MM c
Victor Schymeinski MM v
Piranema (I) — S. Teresinha
José Gonçalves Torres Palma CSSp v
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Miguel Antônio McLaughlin CSSp v
Prata (NI) — S. Antônio
André Decock CICM v
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
José Fernandes de Sá CSSp v
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis
Carlos Mesquitela p
Riachão (NI) N. Sra. da Conceição
Fernando Melo c
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos p
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Estêvão Watté CICM v
Marcos Ockerman CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC a
Blandina Specha r
Julita Livers rc
Maria Madalena Wannemacher r
Maris Stella Rigo r
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC vig. episc. p
* *Santo Elias* (NI) — S. Elias
Geraldo João Lima cura
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Estêvão Ottenbreit OFM v
José Pereira OFM c
São Mateus (SJM) — S. Mateus
Paulo João Guerry p
* *Sarapuí 1* (NI) — Cristo Ressuscitado
Valdir Ros cura
* *Sarapuí 2* (SJM) — S. Judas Tadeu
Valdir Ros cura
Seropédica (I) — S. Teresinha
João de Nijs MSC v
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
Francisco Fernandes Correia CSSp a
Ana Degonda r
Eva Bannwart r
Renata Spitler rc
Universidade Rural (I) — N. Sra. das Graças
João de Nijs MSC v
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
Francisco Fernandes Correia CSSp a
Ana Clara Corino rc
Ana Tereza Aimar r
Felicita Cerrato r
Ana Maria Massa r

Encerramento deste número: 01-07-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

02A: No dia 02-06-79, antes de começar a eleição, os 18 representantes das Regiões Pastorais, em prévia eleitoral, escolhem, do seu número, dois candidatos, dos quais o Grêmio Eleitoral elegerá um como representante das Regiões Pastorais e outro como seu suplente no Conselho Diocesano.
Este acréscimo seja comunicado a todas as Regiões Pastorais para ciência dos interessados.
Catedral de S. Antônio, 24 de abril de 1979.
† *Adriano*, bispo diocesano.

Comunicado 04/79: Dia Mundial das Vocações (06-05-79)

No Domingo do Bom Pastor — este ano cai no dia 6 de maio — a Igreja do mundo inteiro celebra o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Também nossa diocese participa deste interesse pelas vocações.
Temos recebido muita ajuda de padres e religiosas dos outros países desde a fundação de nossa diocese em 1960. Aí estão os nossos padres e as nossas religiosas, provenientes de uns 14 países, como contribuição generosa da Igreja universal. Nossa Baixada, nossa diocese deve muito a esses numerosos irmãos nossos que deixaram suas pátrias, para trabalharem aqui. Escutaram a palavra que Deus lhes dirigiu, como dirigiu a Abraão: «Sai da tua terra, da tua pátria e da tua casa paterna e vai para a região que eu te mostrarei» (Gn 12,1). Ouviram, deixaram, vieram. E aqui estão conosco, servindo o Povo de Deus.
Somos gratos à Igreja que no-los mandou.
Mas por isso mesmo devemos fazer um esforço sincero para despertar em nós, em nosso Povo interesse vivo pelo problema das vocações de Igreja, pela formação de nossos quadros apostólicos.
Oração? Sim, oração, mas naquele sentido global da Sagrada Escritura: oração que é ação, que é preocupação, que é tomada de posição e de responsabilidade, que é participação.
Isto é importante, já que o próprio Jesus Cristo nos entregou esta «oração-responsabilidade», esta «oração-participação», esta «oração-apostolado vocacional» como um dever da Igreja e de todos nós que temos consciência de nosso cristianismo: «A seara é grande mas os trabalhadores são poucos. Peçam então ao dono da seara que mande trabalhadores para sua seara» (Lc 10,2). A seara é do Pai, é de Cristo, por isso mesmo é também nossa.
Tem nascido em nossa diocese um grande interesse pelas vocações eclesiais. Grupos de rapazes e de moças preocupam-se por este problema de Igreja na diocese de Nova Iguaçu e procuram uma solução. Temos de ajudá-los. Temos de apoiá-los. Temos de despertar muito mais interesse pela formação de nossos quadros apostólicos.
Para isso vamos aproveitar o Dia Mundial de Orações pelas Vocações, no domingo do Bom Pastor, para motivar mais profundamente nossas comunidades.
Catedral de S. Antônio, 24 de abril de 1979.
† *Adriano*, bispo diocesano.

2. AVISOS

Aviso 10/79: Transferência da Irmã Josefina

Depois de trabalhar durante cerca de oito anos em nossa Diocese, a Irmã Josefina Holzner, da Congregação das Irmãs de Santa Cruz, foi transferida para Paripe, na Bahia. Queremos agradecer à Irmã Josefina o que realizou nestes anos de serviço prestado a Nova Iguaçu, como regente coordenadora da paróquia de Tinguá, como administradora do sítio e do Centro Social (Tinguá), como incentivadora da Pastoral da Terra, como membro do Conselho Presbiteral, sempre generosa e disposta a servir. Todos sentimos a sua partida e esperamos que um dia volte à nossa Diocese, se assim Deus permitir. Nós a acompanhamos em seu novo campo de trabalho com as nossas orações, o nosso interesse e a nossa gratidão. — Catedral, 25-04-79, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 11/79: Viagem de Dom Adriano

Para atender a amigos e benfeitores da diocese de Nova Iguaçu, Dom Adriano viaja no próximo dia 26 para a Alemanha. Tomará parte, na cidade de Mettingen, numa semana missionária que tem o Brasil por centro de interesses, fazendo palestras e ordenando um padre franciscano que virá trabalhar no Brasil. Em seguida estará na cidade industrial de Nordhorn para participar de uma semana ecumênica e da inauguração do Centro Ecumênico Fresnwegen, da diocese de Osnabrück. Na volta da Alemanha Dom Adriano visitará a Casa Mãe das Irmãs da Santa Cruz, em Ingenbohl (Suíça); a diocese de Mondovi/Itália, que tanto tem colaborado com a nossa diocese nas paróquias de Cruzeiro do Sul e Heliópolis; e enfim Roma. Em fins de maio Dom Adriano estará de volta a Nova Iguaçu. Acompanhamos nosso bispo com interesse e com nossas orações, desejando-lhe uma estada fecunda na Europa, a serviço da Igreja e da diocese. — Catedral, 25-04-79, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Encerramento deste número: 25-04-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MAIO/1979

01	Dia do Trabalho: concentração no CFL
02 o(1934)	Alberto Fonseca Lopes CSSp
03 r(15 h)	Eq. Pastoral, CEPAC
04 n(1913)	*Card. Agnelo Rossi, Roma*
05 s(1957)	*Dom Herminio Malzone Hugo, pCabuçu*
07 n(1907)	Ana Rogéria R. de Carvalho FSant, P
08 r(09 h)	mensal do clero, CFL
r(14 h)	CPresb., CFL
n(1928)	Hugo Vasconcelos Paiva CM, CEPAC
09 v(1965)	Maria Auxiliadora de Carvalho FSant, P
v(1965)	Maria das Graças Magalhães FSant, P
10 r(15 h)	Eq. Pastoral, CEPAC
n(1940)	M. Izabel de Souza NSV, H
10/13	53º Cursilho para Homens, Nosso Lar
12 m(1974)	Fr. Frederico Vier OFM
14 n(1917)	Gasparina Alves Rosa FSant, P
n(1929)	Francisco Fernandes Correia CSSp, Miguel Couto
15 v(1966)	Rosa Vos ICM, SMar
v(1967)	Frieda Devos ICM, Moq
17 r(15 h)	Eq. Pastoral, CEPAC
18 n(1941)	Maura Julieta de Medeiros SM, CGde
19 n(1925)	Adele Constenaro FB, IESA
20 r(14 h)	mensal das religiosas
n(1938)	José Devos CICM, vJGl
21 n(1922)	Sebastião Lima pBR, Seb
24/27	42º Cursilho para Mulheres, Nosso Lar
24 r(15 h)	Eq. Pastoral
25 n(1904)	Elfrieda Blum FB, IESA
n(1934)	Ana Tereza Aimar ISJ, VCava
v(1935)	Nelly Nogueira FC, Saco
s(1958)	*Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
26 m(1977)	César Vegezzi SC
28 n(1935)	Regina Rabaço MJC, Jlg
29 r(09 h)	CPresb., CFL
31 r(15 h)	Eq. Pastoral, CEPAC
v(1945)	Olga Raposo Bandeira FC, SJM

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
125
1º de maio de 1979

REGIMENTO DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS

Todos sabemos que nossa Igreja tem uma estrutura essencial que é imutável. Mas sabemos também que nem tudo pertence a essa estrutura essencial imutável.
Daí por que, no zelo de servir melhor a causa de Jesus Cristo e dos irmãos, temos de rever de vez em quando as nossas estruturas, as nossas organizações, os nossos serviços, as nossas normas, para, na medida do possível, torná-las mais aptas para o serviço do Reino de Deus.
Muita coisa pertence à Santa Sé modificar. Muita coisa, a partir sobretudo do Concílio Vaticano II, compete às dioceses.
Nossa reflexão dos últimos anos e de modo especial nossas experiências pastorais de base levaram-nos a uma revisão das estruturas particulares da diocese de Nova Iguaçu. Não queremos ser diferentes nem melhores. Pensamos apenas em servir melhor a Jesus Cristo, em dar um testemunho mais claro de Jesus Cristo. Por isso mesmo tentamos, na medida do possível, valorizar o Povo de Deus, atribuindo-lhe na vida da diocese o papel que o Concílio Vaticano II, na fidelidade à melhor tradição da nossa Igreja, apontou em vários documentos, mas sobretudo na constituição *Lumen Gentium* e no decreto *Apostolicam Actuositatem*.
Desta orientação e da certeza de que a Igreja é Povo de Deus nasceram as chamadas Comunidades Eclesiais de Base, que são uma realidade pastoral promissora. Também na Diocese de Nova Iguaçu.
As Comunidades Eclesiais de Base são de algum modo, logo depois da família, a primeira comunidade de Igreja, também aquela onde é possível uma vivência cristã integrada, a partir do conhecimento mútuo mais aprofundado e da caridade recíproca mais ampla.
A serviço das Comunidades Eclesiais de Base estão, como tentativa de organização, os Conselhos Comunitários.
Serão necessários? serão úteis? contribuirão para o melhor serviço dos irmãos e do Reino de Deus ou se tornarão obstáculos?
As reflexões sobre a participação da base no esforço pastoral global — incluindo mesmo o governo da diocese com o bispo diocesano — levaram à convicção de que devemos fazer uma tentativa de estruturação desde os Conselhos Comunitários, como órgão de serviço das Comunidades de Base, através dos Conselhos Paroquiais, dos Conselhos Regionais, até os chamados Conselhos de cúpula: Conselho Diocesano, Conselho Pastoral, Conselho Presbiteral, Conselho dos Religiosos, Conselho dos Leigos.
Todos nós amamos a liberdade do Espírito e a liberdade de nossa decisão pessoal. Instruídos por experiências várias dentro e fora da Igreja, receamos uma organização que mate a ação do Espírito em nós e extinga em nós a liberdade dos carismas e a criatividade. De outro lado sabemos que o bom aproveitamento de nossas forças e o melhor rendimento de nosso trabalho pedem algum tipo de organização e de institucionalização.
Depois de muito pensarmos e discutirmos, depois de pedirmos as contribuições das bases, depois de muitos esboços e propostas, chegamos a elaborar um regimento próprio para os Conselhos Comunitários. O Conselho Presbiteral aprovou na sessão de 27 de março de 1979 o Regimento dos Conselhos Comunitários que será introduzido este ano em nossa diocese.
Em nível de Conselho Comunitário é que se torna possível uma participação mais completa do Povo de Deus. Depois em linha ascendente sucede a participação por delegação, até chegar aos órgãos de cúpula.
Curiosamente as bases preferem um Regimento mais minucioso e mais rígido, como orientação para um trabalho mais eficiente e como educação para uma participação consciente. O exemplo da Legião de Maria está à nossa vista.
De qualquer modo, o Regimento do Conselho Comunitário que este número do Boletim Diocesano publica, como obrigatório para nossas comunidades, é uma experiência que depois de três anos será completamente revista após revisões parciais durante o período.
Espero que os resultados correspondam às esperanças.

Art. 01: Conselho Comunitário (CC)

§ 01 — O CC é um órgão permanente da Comunidade Eclesial de Base (CEB) de ....., da paróquia de ....., Diocese de Nova Iguaçu, instituído com a finalidade de animar, incentivar e coordenar a ação pastoral da comunidade.
§ 02 — O CC agirá sempre de acordo com as linhas pastorais da Diocese e da Paróquia obedecendo às determinações existentes.
§ 03 — Para realizar o seu serviço pastoral, o CC procurará sempre:
1º) tomar a defesa dos mais pobres;
2º) combater toda discriminação social ou racial;
3º) formar a consciência crítica dos membros da comunidade, de modo que percebam as causas dos problemas principais;
4º) ajudar a comunidade a descobrir, desenvolver e ativar seus dons, de tal sorte que não faltem os serviços necessários à comunidade;
5º) coordenar e valorizar as tendências, interesses, experiências da comunidade em vista da Pastoral de conjunto;
6º) acompanhar as atividades pastorais da comunidade.
§ 04 — O CC reúne-se, ordinariamente, pelo menos uma vez por mês, em dia fixo; extraordinariamene, quando for convocado, de acordo com este Regimento.
§ 05 — As sessões do CC só funcionam com a presença da maioria dos seus membros.
§ 06 — Para serem válidas e entrarem em vigor, as decisões do CC devem:
1º) ser votadas em votação secreta, após a conveniente discussão;
2º) ter a maioria absoluta de votos dos membros presentes;
3º) constar em ata.
§ 07 — Caso o CC deixe de funcionar por três sessões consecutivas ou funcione irregularmente contra as normas deste Regimento, cabe ao Conselho Paroquial intervir e eventualmente, se não for corrigida a irregularidade, convocar o Grêmio Eleitoral para nova eleição.

Art. 02: O Grêmio Eleitoral

§ 01 — Como órgão de participação das bases deve criar-se na CEB de ..... um Grêmio Eleitoral que atuará de acordo com este Regimento.
§ 02 — Em nível de CEB fazem parte do Grêmio Eleitoral:
1º) todos os membros atuais do CC;
2º) os dizimistas que dão o dízimo na comunidade e estão em dia;
3º) os fiéis da CEB, maiores de 16 anos, que até seis meses antes das eleições se inscreverem na lista de eleitores e se engajarem em qualquer grupo, serviço ou atividade oficiais da comunidade.
§ 03 — São atribuições do Grêmio Eleitoral:
1º) eleger os membros do CC;
2º) indicar em prévia eleitoral, mediante votação secreta, dois candidatos para o serviço de Animador Comunitário, dos quais o Conselho Paroquial escolherá um para exercer esse serviço, ficando o outro como vice;
3º) integrar a Assembléia Geral da CEB.
§ 04 — Nas eleições só têm direito a voto os eleitores presentes, excluindo-se votação por representação ou procuração.
§ 05 — Consideram-se eleitos os candidatos que obtiverem maioria absoluta de votos (isto é: metade mais um) no primeiro e no segundo escrutínio, ou maioria relativa (isto é: o candidato mais votado de todos) a partir do terceiro escrutínio.
§ 06 — Em todas as CEBs da Paróquia as eleições são convocadas pelo Vigário com o Conselho Paroquial em dia, hora e local determinados com antecedência de pelo menos um mês.
§ 07 — As eleições são presididas pelo Vigário ou seu representante credenciado.
§ 08 — A votação será secreta, por meio de cédulas.
§ 09 — Só elegem os eleitores que estão inscritos na lista de eleição.
§ 10 — Todos os membros da CEB podem ser votados, desde que preencham as condições estabelecidas no Art. 03, § 01.

Art. 03: Membros do CC

§ 01 — Para ser eleito membro do CC, o candidato deve:
1º) ser maior de 16 anos;
2º) ser católico atuante e engajado na CEB;
3º) ser capaz de engajamento mais intenso no CC;
4º) ter espírito comunitário e de equipe;
5º) ter bom nome na comunidade.
§ 02 — Fazem parte do CC como seus membros legitimamente eleitos:
1º) o Animador Comunitário e seu vice, eleitos de acordo com o Art. 02, § 02;
2º) entre 10 e 20 membros que são eleitos diretamente pelo Grêmio Eleitoral.
§ 03 — Logo na primeira sessão os membros do CC elegem dentre eles os que vão exercer os cargos de Secretário e de Tesoureiro e mais 1 a 3 — que com o Animador, o Vice-animador, o Secretário e o Tesoureiro formarão a Equipe de Coordenação.
§ 04 — Também na primeira sessão o CC elegerá dentre seus membros aquele que, com o Animador, fará parte do CP, como representante da CEB.
§ 05 — Os membros do CC exercem o seu serviço gratuitamente, sem qualquer vínculo empregatício, de modo que não poderão jamais a qualquer título reivindicar salário, remuneração, indenização ou aposentadoria.
§ 06 — Compete ao Vigário oficializar os membros do CC, segundo o que foi estabelecido nos parágrafos anteriores.
§ 07 — Será elaborada uma ata especial das eleições, que o Vigário e todos os membros do CC assinam e remetem à Cúria Diocesana e à Paróquia, no prazo de 15 dias.
§ 08 — Os membros do CC são eleitos por um período de dois anos, podendo ser reconduzidos para um segundo período apenas.
§ 09 — Os serviços do CC começam em janeiro de um ano e terminam em dezembro do ano seguinte.

Art. 04: Atribuições do CC

§ Único — De acordo com as normas da Diocese e da Paróquia cabe ao CC:
1º) criar as condições para uma celebração digna e participada da Eucaristia;
2º) organizar a celebração da Palavra ou «Encontro Dominical»;
3º) realizar as celebrações que lhe forem confiadas;
4º) visitar os doentes, levando-lhes o conforto da Igreja;
5º) cuidar da catequese em todas as idades;
6º) assumir a preparação para os sacramentos;
7º) preparar por meio de novenas ou outros exercícios de piedade as tarefas de Páscoa, Pentecostes, Natal, padroeiro etc., com participação da CEB;
8º) exercer ação apostólica e evangelizadora com os não-crentes e com os católicos que não freqüentam nem participam da comunidade;
9º) promover o movimento ecumênico, colaborando com as outras Igrejas cristãs pelo testemunho de oração, fraternidade e ação social;
10º) participar da vida social e de todos os movimentos que visem a melhoria do bairro;
11º) defender os Direitos Humanos contra qualquer violação no bairro;
12º) examinar, discutir, estudar as sugestões e desejos da CEB;
13º) zelar pelo patrimônio da Igreja existente na comunidade;
14º) determinar a contribuição mínima (dizimo) dos membros da CEB.

Art. 05: A Equipe de Coordenação (EC)

§ 01 — No CC haverá uma equipe de Coordenação (EC) composta das seguintes pessoas:
1º) Animador Comunitário e Vice-animador;
2º) Secretário;
3º) Tesoureiro;
4º) Um a três membros.
§ 02 — São atribuições da EC:
1º) preparar as sessões da CC;
2º) marcar dia, hora e local das sessões;
3º) cuidar para que seja devidamente elaborada a ata das sessões;
4º) acompanhar o movimento financeiro da CEB;
5º) providenciar para que sejam remetidas ao Conselho Paroquial atas, relatórios, balancetes e balanços da CC devidamente assinados;
6º) autorizar despesas necessárias até um teto máximo de quatro salários mínimos, de acordo com as reservas em caixa, contra documento legal;
7º) deliberar sobre casos omissos e urgentes até a sessão do CC;
8º) dar conta ao CC de todas as suas atividades;
9º) coordenar e dirigir a Assembléia Geral Comunitária.
§ 04 — A EC reúne-se pelo menos quinzenalmente.
§ 05 — O mandato da EC termina com o mandato do CC.

Art. 06: O Animador Comunitário

§ 01 — Cabe ao Animador Comunitário animar, incentivar e coordenar o trabalho do CC e da EC.
§ 02 — São suas atribuições mais especiais:
1º) convocar e presidir as sessões do CC e da EC;
2º) convocar a Assembléia Geral ordinária ou extraordinária da CEB;
3º) prestar contas e informações a qualquer autoridade superior, sempre que isto for necessário;
4º) colaborar com o Vigário;
5º) estabelecer e concretizar a unidade de sua CEB com a pastoral diocesana;
6º) cumprir com fidelidade este Regimento;
7º) tomar parte no Conselho Paroquial, como delegado do CC.

§ 03 — O Vice-animador colabora com o Animador e o substitui, quando necessário.

Art. 07: O Secretário

§ Único — São atribuições do Secretário:
1º) elaborar e ler a ata de cada sessão;
2º) secretariar todas as sessões do CC e da CEB;
3º) elaborar relatórios e outros documentos do CC e da CEB;
4º) conservar a correspondência ativa e passiva do CC;
5º) conservar em dia o arquivo do CC e da CEB.

Art. 08: O Tesoureiro

§ Único — São atribuições do Tesoureiro:
1º) fazer o livro-caixa com exatidão;
2º) fazer pagamentos contra recibo;
3º) fazer balanços e balancetes do movimento financeiro do CC e da CEB;
4º) remeter mensalmente ao Conselho Paroquial cópia de balancetes e balanços, devidamente autenticadas;
5º) prestar contas mensalmente ao CC e à CEB.

Art. 09: Os Conselheiros

§ 01 — Chamam-se Conselheiros todos os membros do CC, eleitos e oficializados na forma deste Regimento.
§ 02 — Os Conselheiros são servidores dos irmãos e da CEB, mostrando seu espírito fraternal através da total fidelidade à família de Deus que é a CEB.
§ 03 — São atribuições dos Conselheiros:
1º) participar em todas as sessões do CC;
2º) tratar com poder de decisão de todos os assuntos que forem propostos nas sessões do CC;
3º) apresentar nas sessões do CC as necessidades, problemas, queixas, anseios, sugestões da CEB da qual são representantes qualificados;
4º) cooperar lealmente com o Animador e com o Vigário em tudo o que for útil para o bom desempenho pastoral na sua CEB.
§ 04 — Não podendo comparecer a uma sessão, o conselheiro justifica-se oportunamente.
§ 05 — Afasta-se de suas funções, mediante comunicação feita pelo Animador, o conselheiro que:
1º) faltar, sem justificação, a 3 sessões consecutivas;
2º) faltar, por qualquer motivo, a 4 sessões consecutivas;
3º filiar-se a outra Igreja.
§ 06 — Será afastado de suas funções, após votação secreta do CC, e mediante comunicação feita pelo Animador, o conselheiro que:
1º) for negligente no cumprimento do seu serviço;
2º) der escândalo à comunidade;
3º) fomentar desunião na comunidade.
§ 07 — Em lugar do Conselheiro afastado, o CC elege em votação secreta o substituto que completará o mandato.

Art. 10: O relacionamento com o Vigário e o Conselho Paroquial

§ 01 — A CEB e o CC devem considerar o Vigário como sinal da unidade da paróquia e como aquele que por sua vocação é o primeiro servidor dos irmãos.
§ 02 — A CEB e o CC procurem colaborar lealmente com o Vigário e o Conselho Paroquial.
§ 03 — Além das suas funções específicas, é direito do Vigário:
1º) tomar parte, com voto, nas sessões do CC e nas reuniões da CEB;
2º) dirigir, orientar, acompanhar as atividades da CEB através do Animador;
3º) ter contato com os fiéis da CEB, quando achar conveniente;
4º) estabelecer e aprofundar o intercâmbio entre as CEBs entre si, com a paróquia e a Diocese;
5º) presidir a Assembléia Geral da CEB pessoalmente ou pelo Animador.
§ 04 — É dever do Vigário:
1º) fomentar a responsabilidade do CC e de todos os cristãos da CEB;
2º) formar os membros da CEB, para assumirem suas funções em espírito de serviço;
3º) interessar-se por todas as atividades pastorais da CEB e do CC, apoiando, incentivando, orientando com verdadeira caridade pastoral.
§ 05 — O CC e a CEB têm, por sua estrutura e atividades, um relacionamento constante e estreito com a paróquia, da qual fazem parte e com o seu Conselho Paroquial.
§ 06 — O CC participa do CP, de que fala o parágrafo anterior;
§ 07 — Para efeito deste Regimento as Irmãs, regentes de paróquia, equivalem a vigário.

Art. 11: A Assembléia Geral Comunitária

§ 01 — Duas vezes por ano reúne-se a Assembléia Geral Comunitária (AGC), sob a presidência do Vigário ou representante, e sob a direção da equipe de coordenação.
§ 02 — São atribuições da AGC:
1º) fazer revisão das atividades pastorais e do planejamento;
2º) refletir, discutir os assuntos pastorais da CEB, procurando metas e prioridades, estabelecendo opções, dando sugestões à Diocese;
3º) apresentar sugestões ao Conselho Paroquial e ao Conselho Diocesano de Pastoral;
4º) fazer, de acordo com o plano pastoral da Diocese, o plano pastoral comunitário para o período próximo;
5º) examinar o relacionamento da CEB com a Diocese.
§ 03 — As decisões da AGC serão tomadas por maioria absoluta de votos e só entram em vigor quando devidamente aprovadas pela autoridade eclesial competente.
§ 04 — São membros da AGC: O Vigário ou seu representante, as religiosas que trabalham na CEB, o Conselho Comunitário e o Grêmio Eleitoral.
§ 05 — Todos os membros da AGC têm direito ao voto e, de acordo com este Regimento, a serem votados também.

Art. 12: Disposições Gerais ou Transitórias

§ 01 — Este Regimento vale por três anos, podendo ser em qualquer tempo ab-rogado, prorrogado, modificado no todo ou em parte pela autoridade diocesana.
§ 02 — Para a composição do primeiro CC, o Vigário convoca uma Assembléia extraordinária que será assim constituída:
Vigário;
demais padres da paróquia;
religiosas da paróquia;
grupos, movimentos, associações oficiais da CEB.
§ 03 — A esta Assembléia compete fazer a eleição dos membros do primeiro CC, de acordo com as normas deste Regimento.
§ 04 — Onde já existe o CC, deve ser adaptado ao presente Regimento, de tal modo que no período seguinte o CC esteja completamente de acordo com este Regimento.
§ 05 — Nos casos de conflitos, entre Vigário e Conselho Comunitário, recorre-se à instância superior, isto é, ao Bispo com seu Conselho.
§ 06 — Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação.

Nova Iguaçu, 25 de abril de 1979.

† Adriano Hypolito,
bispo diocesano

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICADOS

Comunicado 03/79: Acréscimo ao Comunicado 02/79

Ao Comunicado 02/79 — *Normas e Pauta das Eleições Diocesanas de 1979* — publicado no Boletim Diocesano 124, acrescente-se na lerta B) o seguinte número:

religiosas e leigos e elaboram sugestões que foram entregues ao bispo diocesano.
10-01: Com o vigário P. Antônio Laranjeira CSSp o bispo diocesano visita a *paróquia de Éden*, em São João de Meriti, examinando locais que poderão servir de ponto de apoio para o trabalho pastoral.
13-01: Reunião do Conselho Paroquial da *paróquia de São Simão do Lote XV*, com participação de Dom Adriano a quem são apresentados vários problemas pastorais.
14-01: O bispo diocesano participa de uma reunião com membros da *comunidade paroquial de Austin* e com o vigário P. Francisco Sancho; depois celebra a S. Missa e administra o sacramento da Crisma.
17-01: Acompanhado de sua mulher, visita o bispo diocesano o *dr. Jakob Laubach*, dono e diretor da Editora Matthias Grünewald, de Mogúncia, Alemanha; procuram conhecer aspectos pastorais da diocese de Nova Iguaçu.
18-01: *Aniversário de Dom Adriano* com almoço de confraternização, no Centro de Formação, e Santa Missa de ação de graças na catedral.
22/24-01: Reúnem-se no Cenáculo, Rio, os representantes do Brasil na *Conferência de Puebla*.
24-01: Viaja para o México o bispo diocesano, a fim de participar da *Terceira Conferência do Episcopado Latino-americano* (Puebla).
27-01: Concelebração na *Basílica de Guadalupe*, presidida pelo Papa João Paulo II (Cidade do México).
28-01: Abertura da *Terceira Conferência* em Puebla: concelebração com o S. Padre, discurso do Papa, iniciando os trabalhos da Conferência.
12-02: Entrevista do bispo diocesano com *jornalistas alemães* entre os quais Frau Löning / Stuttgart e K.N.A., dr. Prien (pastor luterano de Hamburgo) e P. Schöpfer, pároco dos estudantes da Universidade de Friburgo (Suiça).
13-02: Encerramento da *Conferência de Puebla*.
14/15-02: Voltam ao Brasil os *representantes* do Episcopado brasileiro.
19-02: Com Dom Vital, vigário episcopal, o bispo diocesano percorre algumas áreas do *Vicariato* (*Mangaratiba*) à procura de terreno para um possível Centro de Formação, da futura diocese.
22-02: Palestra do bispo diocesano sobre a *Conferência de Puebla*. Na Catedral. Para o Povo em geral. Boa participação.
25-02: Retiro de *vocacionados* (cerca de trinta) na Casa de Oração, com palestra do bispo diocesano sobre *Puebla* e sobre o esforço da *pastoral vocacional* na diocese.
26-02: Viagem do *bispo diocesano* à Bahia e a Sergipe em visita à família.

Encerramento deste número: 26-02-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDARIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO/79

02 v(1951) Adele Maria Coterno FB, NI
03 v(1957) M. Inês Batista FD, SJM
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, Moq
04 *início da Campanha da Fraternidade* — Catedral
n(1924) A. Maria A. Carvalho FSant, P.
n(1939) Elias Lagrille OMI, cNI-SJOp
05/08 1º retiro anual/Mendes
06 n(1915) *D. Hermínio M. Hugo, Casa de Oração*
n(1916) Alcântara Schrode FB, NI
08 n(1941) Márcia Conrad FB, NI
09 r(09 h) mensal do clero, Mendes
o(1952) Victor Bertoli, cCabuçu
10 o(1946) José do Carmo Marques apos.
m(1970) Egidio Camerlijnck CICM
11 n(1939) Josefina Holzner CSC, rcT
12 n(1927) Elza Fróes FC, Viga
13 r(09 h) CPresb., Moq.
r(15 h) CJust. e Paz, Moq
o(1955) Hugo V. Paiva CM, CEPAC
15 n(1937) Dominique Delancker FCinz, SMar
v(1942) Ione Rodrigues Ribeiro FC, Viga
v(1963) Inês Wolkers FC, NI
16 m(1978) Dinarte Duarte Passos
17 n(1933) A. Leônia de Oliveira FSant, P
18 n(1916) Maria do Rosário OSM, CGde
n(1934) Ana Maria Massa ISJ, VCava
19 o(1941) Joaquim Mário Pelonzi, Salvador
o(1950) Laurindo Marques CSSp, vMCouto
o(1961) Ivo Plunian AA, vBLuz
20 v(1960) Dominique Delancker FCinz, SMar
22 n(1940) Domingos de M. Vitorino CSSp, cE
o(1947) José Fernandez Coujil, pQ-Fátima
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFl
26 *19º aniv. da diocese de Nova Iguaçu*
n(1901) Lauro de Souza Fraga coop
m(1975) Adalberto van Verlsen SSCC
27 r(09 h) CPresb./Moq
o(1937) *Card. Agnelo Rossi, Roma*
o(1938) *D. Herminio M. Hugo, Casa de Oração*
v(1962) Ana Degonda CSC, rT
28 n(1924) *Agostinho Pretto, vig. episc.*
29 n(1943) Belmiro C. de Azevedo, pEPassos
30 n(1947) M. Aparecida Schmitz FD, SJM
31 n(1914) Florêncio de Bok SSCC, sSRita
n(1940) Myriam Rousseau FCinz, Moq
o(1945) José Tittone, pCRocha

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
123
1º de março de 1979

P. DINARTE DUARTE PASSOS: IN MEMORIAM

☆ 28-09-1913 / † 16-03-1978

Pelas 22 h do dia 16 de março de 1978 falecia na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Nova Iguaçu, o nosso P. Dinarte Duarte Passos. Sofreu uma trombose, no dia 12 anterior, pelas 8 h da manhã quando tomava café. Foi transportado para a Casa de Saúde. Entrou em coma de que não se refez nos dias seguintes até a morte. No dia 17, depois da S. Missa de corpo presente na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, do K-11, concelebrada pelo bispo diocesano e muitos padres da nossa diocese, entre os quais se achava também o irmão do P. Dinarte, P. Clóvis Duarte Passos, lazarista, levamo-lo para o Cemitério da Saudade, em Juscelino, onde repousam em sepultura singela os seus restos mortais.
Quem foi o P. Dinarte?
Usando alguns dados que o P. Clóvis forneceu, um manuscrito do P. Dinarte confiado ao arquivo particular do bispo diocesano Dom Honorato, o caderno nº 4 dos Cadernos de Nova Iguaçu «Nova Iguaçu — Dez Anos de Diocese», composto pelo P. Dinarte, e testemunhas pessoais, podemos dar uma curta biografia do irmão que nos deixou para o encontro com o Pai.
O P. Dinarte era mineiro da cidadezinha de Bonfim (arquidiocese de Belo Horizonte). Aí nasceu em 28 de setembro de 1913. Eram seus pais José Venâncio Passos e Ambrosina Duarte Passos, cristãos de boa cepa. Teve um irmão mais velho que seria lazarista: Clóvis e uma irmã que faleceu criança.
Em Bonfim o curso primário. E o serviço de coroinha junto ao P. Antônio Guilherme Pires da Costa. O vigário descobre em Clóvis e em Dinarte alguns sinais de vocação. Dá-lhes aulas de Latim. Clóvis vai para o Caraça e dois anos depois segue o irmão mais novo, aos 13 anos. Queriam ser lazaristas. Inteligente e vivo, Dinarte abreviou o curso de um ano e aos 17 era admitido ao noviciado da Congregação das Missões, em Petrópolis (17-09-1930). Depois da profissão seguem os estudos superiores até a ordenação sacerdotal conferida, em 8 de dezembro de 1938, pelo bispo lazarista de Caratinga Dom José Cavati.
Começa para o jovem padre uma atividade intensa nos seminários confiados aos Lazaristas pelo Brasil afora.
Em Mariana o P. Dinarte ensinou Exegese e Arte Sacra, além de aulas no Seminário Menor. São cerca de sete anos de magistério (7-3-1939/20-2-1946). Daí é transferido para o Seminário da Congregação em Petrópolis como professor de Filosofia. Em abril de 48 está em São Luís do Maranhão, como professor de Dogmática, no Seminário de S. Antônio. Pouco se demora: o clima quente e úmido força a transferência do P. Dinarte, já nos fins de junho, para a Casa Provincial, no Rio de Janeiro. Os superiores confiam-lhe então o cargo de Ecônomo Provincial e de Redator responsável da revista *São Vicente*. Até 1953 se dedica ao serviço de sua província religiosa.
Dá-se então uma importante mudança na vida do P. Dinarte. Por motivos pessoais deixa a Congregação e pede incardinação ao bispo de Barra do Piraí Dom José André Coimbra. Mesmo deixando a vida religiosa, o P. Dinarte manteve sempre amizade com os lazaristas. Ficou sempre ligado à Congregação da Missão à qual tanto devia.
A partir de setembro de 1953 trabalha na diocese de Barra do Piraí, numa fase rica e movimentada de sua vida. Morou primeiramente com D. André que o fez seu secretário. Mas ao mesmo tempo dava aulas no Ginásio Municipal e atendia em diversas paróquias como «capelão ambulante» — tapando buracos onde buracos houvesse. Colaborou na organização e execução do 2º Congresso Eucarístico Diocesano, de Barra do Piraí.
Já em 1953 Dom André Coimbra pensava na criação de uma diocese na Baixada Fluminense que se desenvolvia atropeladamente, em contraste com as cidades tranqüilas do vale do Paraíba. Forma uma Comissão pró-Criação da Diocese de Nova Iguaçu, da qual fazia parte o nosso P. Dinarte. Presidente era o Mons. João Müsch, pároco de Nova Iguaçu. Por causa das muitas preocupações do bispo diocesano e dos muitos trabalhos do P. João, a Comissão trabalhou devagar. Assim mesmo o P. João conseguiu remodelar a antiga matriz de S. Antônio, que seria depois a Catedral da nova diocese, e comprar uma parte da velha fazenda da Posse para nela se construir a casa do futuro bispo.
Em situações difíceis Dom André convidava o P. Dinarte, assim nos casos de Passa Três e de Austin. P. Dinarte agia a contento. Por isso mesmo ficou em Austin, como primeiro pároco, durante cinco anos.
Dom André foi transferido para Patos de Minas, em junho de 1955, ficando a diocese de Barra do Piraí confiada a um Administrador Apostólico — Dom Rodolfo Pena, bispo de Marquês de Valença. Só em março de 1956 a Santa Sé nomeia o sucessor: Mons. Agnelo Rossi, de Campinas, que foi sagrado em 15 de abril e tomou posse em 13 de maio.
Uma das primeiras decisões de Dom Agnelo, depois de visitar a Baixada, foi reestruturar a Comissão pró-Criação da Diocese de Nova Iguaçu. Novamente o P. Dinarte é convidado para re-

presentar Nova Iguaçu na Comissão, com a tarefa especial de criar o patrimônio da futura diocese e de rever os limites das paróquias existentes. Também contribui, a convite de Dom Agnelo, para a construção do Seminário Interdiocesano de Barra do Piraí.
Em 1959 Dom Agnelo cria a paróquia do Sagrado Coração de Jesus do K-11, em Nova Iguaçu, e seu primeiro pároco é o P. Dinarte. Neste ano visita Nova Iguaçu o Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi, com vistas à criação próxima da Nova Diocese. Visita e elogia a paróquia do K-11. Cabe ao P. Dinarte apresentar ao Núncio um relatório sobre os esforços feitos até então, sobre a constituição do patrimônio, um relatório bem feito que terá contribuído para apressar o processo canônico.
Tanto que em 26 de março de 1960 a Santa Sé cria a diocese de Nova Iguaçu e nomeia o bispo-auxiliar de Santos Dom Walmor Battú Wichrowski como seu primeiro bispo. Cabe ao P. Dinarte, por escolha de Dom Agnelo, juntamente com o P. Arthur Hartmann, pároco de Olinda, preparar e organizar a festa de instalação da diocese e de posse do primeiro bispo. Isto sucede em 12 de junho com participação entusiástica do Povo e das autoridades.
Logo a seguir Dom Walmor nomeia o P. Dinarte como chanceler, encarregando-o de organizar a cúria diocesana. Não foi trabalho fácil, para uma diocese pobre, em circunstâncias extremamente difíceis, como era, mais grave do que a pobreza, a falta de pessoal. Em abril de 1961 P. Dinarte é nomeado cura da Catedral, substituindo o Mons. Müsch que se retirava para Patos de Minas. Daí nascem mais dificuldades. Em junho Dom Walmor é transferido para Santa Maria, depois de um ano de trabalho intenso e fecundo. Dom Honorato Piazera SCJ, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, é nomeado Administrador Apostólico e confirma o P. Dinarte como cura da Catedral e chanceler. Em agosto encarrega-o de construir o Edifício Jacutinga, ao lado da Catedral, para os serviços da diocese e também como patrimônio. Apesar da falta de recursos o P. Dinarte, com a ajuda eficiente de Dom Honorato, entrega-se à nova tarefa. Quando Dom Honorato, nomeado segundo bispo de Nova Iguaçu, em 17 de dezembro de 1961, tomou posse da diocese em fevereiro de 1962, confirmou o P. Dinarte nos cargos anteriores e nomeou-o ainda procurador da Mitra Diocesana. São anos de grande atividade e de muitas dificuldades. P. Dinarte enfrenta-as com disposição. Tudo é agravado porque a comunidade de Nova Iguaçu está dividida. Também o clero está dividido. Dom Honorato toma parte nas quatro sessões do Concílio Vaticano, com prolongadas ausências que pesam sobretudo sobre o P. Dinarte. No entanto foram estes anos difíceis, de sofrimentos os mais diversos, de humanidades as mais surpreendentes que lançaram os alicerces sólidos da diocese de Nova Iguaçu.
Depois da transferência de Dom Honorato para Lajes (18-02-1966), assumiu a diocese como Administrador Apostólico Dom José Gonçalves da Costa CSSR, secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O P. Dinarte continua como cura da Catedral, mas é substituído no posto de chanceler. Dom José Gonçalves nomeia o P. Victor Bertoli chanceler e vigário-geral.
Em novembro de 1966 toma posse o terceiro bispo de Nova Iguaçu. Para atender melhor a pastoral da Catedral, que se desenvolvera muito, é constituída uma equipe sacerdotal. Embora convidado a permanecer na Catedral com a nova equipe, o P. Dinarte preferiu voltar para sua paróquia do Sagrado Coração de Jesus no K-11. Aí passaria os últimos anos de sua vida.
A saúde, que nunca foi extraordinária, merece cuidados. Apesar de tudo o P. Dinarte se entrega ao seu trabalho de pároco e com a colaboração de amigos dedicados reforma a matriz do K-11, que ele construíra no primeiro paroquiato, constrói o salão e enfim uma excelente casa paroquial. Contou para estes trabalhos com a ajuda da Alemanha. São 11 anos fecundos e felizes, como confessou várias vezes. Procurava participar dos movimentos da diocese. Atendia aos colegas no que podia. Dava ao Povo o que podia de acordo com a saúde precária e a sua formação. Não deixou de dar aulas. Ajudava ao P. Valdir Ros, no Instituto Estrela Missionária, com aulas de Filosofia. Continuava orador estimado e procurado.
Nos anos de professor, ainda lazarista, o P. Dinarte publicou na REB uma série de artigos sobre Arte Sacra. Seus alunos receberam três cadernos mimeografados com a matéria das aulas de Arte Sacra que o P. Dinarte dava. Publicou ainda alguns trabalhos: «Irmãzinha de Guido» (Vozes, 1941); «História de um Lírio — Maria Goretti» (Edições São Vicente, Rio, 1950). Algumas traduções. Em Nova Iguaçu o bispo diocesano, para comemorar os 10 anos da diocese, pediu ao P. Dinarte uma brochurazinha. Temos assim o nº 4 dos Cadernos de Nova Iguaçu. Ninguém melhor do que o P. Dinarte estava em condições de fazê-lo.
Orador estimado, professor claro e competente, organizador, dotado de grande vivacidade e inteligência, zeloso no seu ministério e na execução das tarefas que lhe foram confiadas, tem-se a impressão de que o P. Dinarte, envolvido por tantas dificuldades, muito sensível, não deu tudo o que se poderia esperar de suas grandes qualidades. Deu o que pôde. E foi muito o que deu. Basta considerar esta resumida biografia que outros poderão e deverão completar: como se mistura nos anos de 1950 a 1966 com a própria história da diocese. A diocese de Nova Iguaçu deve muito ao P. Dinarte. Sempre o recordaremos.
(A. H.)

INTERVENÇÕES DE D. ADRIANO EM PUEBLA

A técnica de trabalho, em Puebla, deu importância quase total às Comissões. Primeiramente Comissões provisórias. Depois as Comissões definitivas, que foram 21, com seus temas e subtemas. Intervenções em plenário houve apenas na quarta-feira, dia 7, nas sessões da manhã e da tarde, e na quinta-feira, dia 8, na sessão da manhã (a tarde foi livre). Pouco tempo, lamentavelmente. No Concílio Ecumênico Vaticano II e no Sínodo de 77 o peso do trabalho estava precisamente nas intervenções em plenário. Em Puebla, nas Comissões isoladas.
Nem todos os participantes puderam intervir. Muitos intervieram uma vez. Alguns, duas vezes. Entre estes D. Adriano, com as duas intervenções que seguem. Ambas foram sugestões, entre outras que D. Adriano apresentou por escrito, de nossas assembléias preparatórias para Puebla. Foram por conseguinte expressão da diocese de Nova Iguaçu, não apenas do bispo.

1. Intervenção no dia 7 de fevereiro

A respeito do tema: «Visão histórica da Evangelização na América Latina, seus grandes momentos».
a) «Puebla deve continuar Medellín e por isso deve dar toda importância ao contexto sócio-político-econômico da América Latina, no conjunto da sociedade capitalista ocidental. A sociedade latino-americana continua sendo uma sociedade dividida em opressores e oprimidos, entre uma pequena camada de elite e as grandes massas marginalizadas. Nossos povos são povos à margem do processo social. Isto cria grandes problemas e significa um tremendo desafio à ação pastoral. Nosso problema pastoral não é como anunciar o Evangelho a uma população sem religião ou a uma população secularizada, mas sim como anunciar o Evangelho a um povo pobre, marginalizado, oprimido, que apesar de tudo ainda é profundamente religioso, ainda espera e confia na ação da Igreja, ainda ama o clero, ainda crê que Deus é Pai e que todos somos irmãos. Em nome deste Povo ordeiro e bom, que confia em nós, é que devemos denunciar injustiças gritantes e revoltantes. Não a partir de qualquer ideologia, mas a partir do Evangelho onde lemos a palavra do Mestre: «Vocês todos são irmãos» (Mt 23,8).
b) O texto da Comissão 1 deve ser revisto com rigor e mais condensado. Há muito que pode faltar sem fazer falta. Quanto aos números 1 e e 2: «amicus Plato sed magis amica veritas». Basta olharmos os dez anos que medeiam entre Medellín e Puebla, com as numerosas ditaduras militares ou paramilitares, com as falsas democracias, com as torturas, as perseguições, os exílios, os seqüestros, etc., basta vermos a opressão do povo humilde e bom, para vermos como é exagerado o otimismo da visão histórica apresentado pelo texto».

2. Intervenção do dia 8 de fevereiro

A respeito do tema: «Ministério hierárquico».
a) «Olhando as multidões da América Latina, — que parecem ovelhas sem pastor —, sentimos no coração a dor que Jesus sentia: «Tenho compaixão do Povo» (Mt 15,32). Resumindo nossas experiências pastorais e o que foi dito aqui tantas vezes e de tantos modos, dói-nos na carne:
— o peso de nossa missão na América Latina;
— a fome de Deus que o Povo sente e a esperança que põe na Igreja;
— o vazio pastoral de grandes áreas nas cidades e nos campos;
— a falta de vocações;
— o número pequeno de padres, apesar da ajuda externa;
— a ignorância religiosa das massas;
— o proselitismo conquistador de grupos cristãos ou não-cristãos que ocupam áreas vazias e, mal ou bem, saciam a fome religiosa do Povo;
— o cansaço que esta situação causa em muitos de nós.
b) Está em jogo a Evangelização da América Latina hoje e amanhã. Com a tranqüilidade da Fé, o otimismo da Esperança e a largueza do Amor não acharemos abertura para o impasse? Nos seus «Subsídios para Puebla» (nº 98) a Conferência dos Bispos do Brasil, sensível ao problema, diz textualmente: «Considerando a carência de presbíteros e a necessidade espiritual das pequenas comunidades, examine-se a possibilidade de ordenação presbiteral de homens casados, que se recomendam por sua vida cristã e liderança apostólica na sua própria comunidade».
c) Minha proposta: esta Conferência peça ao S. Padre a ordenação também de homens casados — *viri probati* — que dão testemunho de vida cristã profissional e familiar, que tenham boa formação catequética, que são capazes de doação, que estão engajados no serviço da comunidade eclesial. Trata-se de criar uma nova forma que se ajunta, enriquecendo, ao sacerdócio atual da Igreja. Sensível ao sofrimento e aos problemas da América Latina, o S. Padre acolherá o nosso pedido de pastores que só procuram a glória do Pai e o bem dos irmãos».

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 08/79: P. Humberto, vigário episcopal

Na sessão do Conselho Presbiteral de 26 de dezembro p.p. foi eleito vigário episcopal do Vicariato Episcopal III, que abrange as Regiões Pastorais 3 e 6 e as paróquias do Bairro São João, Engenheiro Pedreira, Japeri, Laje, Queimados - N. Sra. da Conceição, Queimados - N. Sra. de Fátima, Queimados - S. Francisco de Assis, Austin, Bairro da Luz, Cabuçu, Cacuia, Comendador Soares, Marapicu, Riachão e Santo Agostinho, o P. Humberto van der Togt MSC, vigário de Santo Agostinho. Desejamos-lhe a luz e a força do Espírito Santo no desempenho de seu novo serviço. — Catedral, 20-02-79, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Aviso 09/79: Campanha da Fraternidade 79

Lembro mais uma vez que no dia 4 de março próximo começa em nossa diocese a Campanha da Fraternidade de 1979. Às 15 h haverá na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, uma concentração de representantes de todas as comunidades paroquiais e de todos os movimentos diocesanos. Falarão vários oradores escalados. Em seguida, com Dom Adriano, iremos todos para a Catedral onde o bispo diocesano concelebrará com os vigários das paróquias e pregará. Pede-se que todos os grupos portem cartazes com dizeres alusivos ao tema da Campanha. A participação de todas as paróquias numa campanha de interesse comum mostrará a unidade pastoral de nossa diocese e será um incentivo aos que trabalham muitas vezes no isolamento. Insistimos em que todas as paróquias estejam bem representadas. Além da concentração e concelebração do dia 4 de março será preciso que se procure, por todos os meios ao nosso alcance, criar uma mentalidade de amor e respeito à natureza. Como nossa Igreja tem de fato grande aceitação e grande influência, devemos aproveitar a Campanha da Fraternidade para conscientizar o Povo. — Catedral, 20-02-79, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

NOTÍCIAS

07-01-79: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra a Crisma na paróquia de Comendador Soares.
09-01: Sessão aberta do Conselho Presbiteral, como preparação para a *Conferência de Puebla:* participam mais de sessenta pessoas entre padres,

17-05: Visita a *Ingenbohl*, casa-mãe da Congregação da Santa Cruz.

19-05: Visita de Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM e de Dom Adriano à *diocese de Mondovi*, ao bispo diocesano Dom Massimo Giustetti e aos nossos padres Alberto Pronzalino e Aristides Perotti.

21-05: Viagem para Roma. Em companhia do *P. Paulo Müller, CICM e do P. João Romero* visita da cidade, viagem para Assis e para o Monte Casino.

26-05: Entrevista para a *Rádio Vaticana*.

27-05: Acompanhados do P. Paulo Müller, CICM, Fr. Luis Gonzaga e Dom Adriano visitam na Piazza San Gregorio a *Madre Tereza de Calcutá*. Pedido de irmãs para Nova Iguaçu.

28-05: Dom Adriano volta da Europa com *Fr. Luis Gonzaga*.

31-05: *Dia de Oração pelas Vocações*, na Casa de Oração.

01-06: Abertura do encontro estadual (Rio de Janeiro) do *Movimento Familiar Cristão*. Com palestra do bispo diocesano. No Centro de Formação.

02-06: *Eleições diocesanas*, para escolha dos membros do Conselho Diocesano. Na cripta da catedral. Boa participação.

03-06: O bispo diocesano celebra a Santa Missa e administra o sacramento da Crisma na *Catedral* e na paróquia de *Santa Rita* (irmãs da Santa Cruz).

04-06: Visita do bispo diocesano ao *Hospital Psiquiátrico*, de Coroa Grande, levando uma grande doação de remédios obtidos na Medeor, de Tönisvorst (Alemanha).

07-06: Visita do bispo diocesano ao *Nosso Lar*, acompanhado de Pedro Ramos, seu dedicado administrador.

08-06: Acompanhado dos secretários Prof. Vicente (Educação), Dr. Nilton (Obras) e do Procurador Dr. José Távora, o *prefeito municipal de Nova Iguaçu* Prof. Ruy Queiroz visita o bispo diocesano na cúria, para tratar de vários assuntos da comunidade.

09-06: Encontro da *Comissão Diocesana da Pastoral Operária*, sob a direção do assistente diocesano P. Agostinho Pretto. Com o bispo diocesano. No CEPAC.

10-06: O bispo diocesano celebra a Santa Missa e crisma na *comunidade do Cabral* (Nilópolis), que pertence à paróquia de Olinda, sob a responsabilidade do P. Belmiro.

12-06: Palestra do bispo diocesano para os *jovens*, no tríduo de preparação para a festa de Santo Antônio. Na Catedral. — Visita do *prof. Henry Bacon*, professor do Seminário Teológico Congregacional do Rio, ao bispo diocesano.

13-06: *Festa de Santo Antônio*, padroeiro da diocese, com grande participação do povo. Almoço de confraternização no Centro de Formação.

14-06: Procissão e *festa de Santo Antônio*. Festejos populares.

16-06: Inauguração do salão da comunidade do *Km-42*, paróquia de Piranema. Presentes Dom Vital, vigário episcopal, Dom Adriano, o vigário P. Torres, P. João de Nijs e vários outros padres. Boa participação da comunidade.

19-06: Visita Nova Iguaçu o *dr. Horst Goldstein*, com mais três padres da diocese de Münster, para conhecer iniciativas e trabalhos pastorais da Baixada.

21-06: Visitam o bispo diocesano, no Parque Flora, para informação pastoral os padres *Hans Werners* e *Reinhold Waltermann*, de Münster.

22-06: Encontro de preparação para a próxima *Assembléia Diocesana*. No CEPAC.

23-06: Viagem do bispo diocesano a *Araçatuba, SP*, para fazer uma conferência sobre «Raízes da Violência» e conhecer os trabalhos e atividades pastorais da comunidade onde trabalhou o P. Antônio Miguel McLaughlin, CSSp.

27-06: Visita o bispo diocesano a nova *coordenadora do Ensino Religioso* do Estado do Rio, D. Maria Helena Korcinski.

28-06: O bispo diocesano visita a *Escola Profissional*, da paróquia de Edson Passos, dirigida pelo P. Belmiro.

30-06: Reúne-se a *Assembléia Diocesana*. No Centro de Formação. Com a presença de quase todos os membros. Excelente participação. Objetivos: revisão da Pastoral diocesana, descoberta de prioridades pastorais.

Encerramento deste número: 19-08-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
SETEMBRO/1979

01	o(1960)	*Humberto van der Togt, MSC, vig. ep.*
	o(1968)	Miguel Antônio McLaughlin, CSSp, vPBand
02	(8.30)	Santa Missa e crisma, Nilópolis-Aparecida
04	r(09 h)	mensal do presbitério, CFL
	o(1965)	Carlos Sebastião Mesquitela, pQ-SFr
06/09		55º Cursilho de homens, Nosso Lar
06	r(15 h)	CVicarial, CEPAC
	n(1942)	Estêvão Ottenbreit, OFM, vSJM
	n(1945)	Valdir de Oliveira, pMesq
07	n(1914)	Aloísio Rucha, pCSo
09	(10 h)	palestra de D. Adriano, CFL
10/14		retiro do clero, Arrozal
11	n(1935)	Félix Feger, OFM, vN-Con
12	r(10 h)	Regional Leste I/S. Bento, Rio
15		Reencontro Festivo dos Casais, IESA
	m(1969)	dr. Friedrich Wilhelm Doepner
16	(08 h)	Santa Missa e crisma, S. Mateus
18	o(1948)	Tarcísio Bezerra França, cNI-Fát.
19	n(1932)	Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFlora
20/24		44º Cursilho de mulheres, Nosso Lar
20	r(15 h)	CVicarial, CEPAC
21	o(1929)	*Mons. Arthur Hartmann, pO, bodas de ouro de sacerdócio*
22	n(1921)	Maurício Vian, pJ
23	(09 h)	inauguração da capela de Santa Marta, SMaria
25	r(09 h)	CDiocesano, CFL
26	n(1941)	Maris Stella Rigo CSCr, S.Rita
27	r(15 h)	CVicarial, CEPAC
	n(1924)	Laurindo Marques CSSp, vMCouto
	o(1953)	José Gonçalves Torres Palma CSSp, vPir
	o(1959)	José Fernandes Sá CSSp, vQ-Con
29	o(1955)	Francisco Fernandes Correia CSSp, cMCouto
30	n(1924)	Francisco Jerônimo da Silva, coop
	n(1949)	Nives Chialva ISJ, Vila de Cava

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
129
1º de setembro de 1979

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

DECRETO 02/79 PROMULGA O REGIMENTO DO CONSELHO DIOCESANO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Dom Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir todos os interessados, promulga o seguinte:

REGIMENTO DO CONSELHO DIOCESANO

Art. 1º Natureza

§ 1º — O Conselho Diocesano, na Diocese de Nova Iguaçu, é um órgão diocesano permanente, composto de clérigos e leigos, que ajuda o bispo diocesano no serviço da pastoral global, segundo o espírito do Concílio Vaticano II e as normas da Santa Igreja.
§ 2º — Genericamente cabem ao Conselho Diocesano as funções:
a) que o Direito Canônico atribui ao Cabido e aos Consultores Diocesanos;
b) que na Diocese de Nova Iguaçu cabiam antes ao Conselho Presbiteral;
c) que os documentos conciliares e pós-conciliares atribuem basicamente ao Conselho Presbiteral e ao Conselho Pastoral;
d) que o Direito Particular da Diocese de Nova Iguaçu a ele confia.
§ 3º — Na sua composição e atividade o Conselho Diocesano procurará assimilar e concretizar o espírito eclesial e pastoral que o Concílio Vaticano II imprimiu ao Conselho Presbiteral e ao Conselho Pastoral.

Art. 2º Composição

§ 1º — Compõem o Conselho Diocesano em legítima representação do Povo de Deus que está na Diocese de Nova Iguaçu, para o serviço da caridade:
a) o bispo diocesano;
b) o bispo-auxiliar;
c) o vigário-geral;
d) os vigários episcopais;
e) o coordenador diocesano de pastoral;
f) os coordenadores regionais;
g) um representante do Conselho Presbiteral;
h) um representante do Conselho das religiosas;
i) um representante do Conselho dos leigos.
§ 2º — Os membros do Conselho Diocesano têm o nome de Conselheiros Diocesanos.
§ 3º — Os Conselheiros Diocesanos são eleitos de acordo com as normas da Diocese e nomeados pelo bispo diocesano.
§ 4º — Os Conselheiros Diocesanos exercem o seu serviço por um biênio, podendo ser reeleitos para outros períodos.
§ 5º — No impedimento de um Conselheiro, de acordo com o Art. 4º § 3º deste Regimento, o bispo diocesano convoca o suplente respectivo.
§ 6º — Na vaga de um Conselheiro ou do seu suplente o Conselho Diocesano elege o substituto para cumprir o resto do biênio.

Art. 3º Competências

§ 1º — Compete ao bispo diocesano, em espírito de serviço, de colegialidade e de fraternidade:
a) convocar e aprovar as eleições dos Conselheiros Diocesanos;
b) confirmar, provisionar e empossá-los;
c) presidir e coordenar as sessões do Conselho;
d) confirmar, publicar e promulgar as decisões do Conselho.
§ 2º — Na ausência do bispo diocesano a presidência/coordenação das sessões cabe sucessivamente ao bipo-auxiliar, ao vigário-geral e ao vigário episcopal mais idoso.
§ 3º — Compete ao Conselho Diocesano especialmente:
a) estudar e tratar o que diz respeito à Pastoral e à vida da Diocese;
b) votar e decidir os casos propostos;
c) propor assuntos para a pauta do dia;
d) promover, incentivar, realizar o que for útil e necessário à Pastoral;
e) interpretar autenticamente o presente Regimento;
f) estudar e decidir os casos omissos, em espírito de serviço.
§ 4º — Para o bom desempenho do seu serviço os Conselheiros deverão:
a) manter-se informados sobre a Diocese: linhas pastorais, estruturas, atividades, serviços, instituições, órgãos, movimentos, agentes de pastoral etc.;
b) estudar os documentos oficiais da Santa Sé, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, da Diocese;
c) acompanhar com interesse e compreensão as experiências pastorais da Diocese, a fim de apoiá-las e, sendo o caso, dar assessoria e ajuda;
d) conhecer os dados sociais e as realidades de nossa área.
§ 5º — As funções dos Conselheiros são exercidas gratuitamente, de modo que nenhum Conselheiro poderá jamais a qualquer título reivindicar salário, remuneração, indenização, aposentadoria ou qualquer vínculo empregatício.

Art. 4º Sessões

§ 1º — O Conselho Diocesano fará duas sessões mensais, em dia e hora fixados na primeira sessão ordinária.

§ 2º — Poderão ser convocadas sessões extraordinárias segundo a necessidade.
§ 3º — É obrigatória a participação nas sessões, de acordo com as normas seguintes:
a) o Conselheiro impedido de comparecer deve justificar-se;
b) quem faltar a três sessões consecutivas, sem justificação, cede seu lugar ao suplente;
c) quem prevê ausência de mais de quatro sessões consecutivas, por qualquer motivo, avisa o Conselho, para que seja convocado o suplente durante o tempo de ausência.
§ 4º — Sobre os assuntos tratados nas sessões, os Conselheiros guardam a discrição que segundo a caridade, a verdade, a justiça e a fraternidade se deve guardar entre irmãos e servidores do Evangelho.
§ 5º — As decisões e temas que interessam a todos serão comunicados devidamente.
§ 6º — Para abertura e funcionamento das sessões exige-se a presença da maioria dos Conselheiros em primeira convocação e, quinze minutos depois, sem segunda convocação, com qualquer número de Conselheiros.
§ 7º — Na primeira sessão ordinária serão eleitos dentre os Conselheiros aqueles que vão exercer funções internas do Conselho.

Art. 5º Disposições Gerais

§ 1º — Este Regimento, devidamente aprovado pelo bispo diocesano, vale por tempo indeterminado, podendo ser modificado no todo ou em parte pelo Conselho.
§ 2º — Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Diocesano.

Catedral de Santo Antônio,
Nova Iguaçu,
14 de agosto de 1979

† *Adriano, bispo diocesano*

2. AVISOS

Aviso 14/79: Acréscimo à lista das Paróquias

Na lista das paróquias da Diocese de Nova Iguaçu publicada no BD 126-128 depois de Vila de Cava faltaram as seguintes paróquias:
Vila Muriqui (M) — Nossa Senhora das Graças
Carlos Greiner (Côn. de Gov. Valadares) p
Vila Rosali (SJM) — Nossa Senhora de Fátima
† Henrique Kesselmeier v
Vilar dos Teles (SJM) — Nossa Senhora de Fátima
Jaime Meagher CSSp coord. de pastoral c
João Doyle CSSp v
Miguel Antônio McLaughlin CSSp c

Catedral, 19-08-79, *P. Jaime Meagher CSSp*, coord.

Aviso 15/79: Jubileu sacerdotal de Mons. Arthur Hartmann

No próximo dia 21 de setembro nosso Mons. Arthur Hartmann, pároco de São Sebastião, em Olinda, completa cinqüenta anos de sacerdócio. Nossa diocese participará da festa de Mons. Arthur que ao mesmo tempo vê comemorar os 30 anos de sua paróquia e de seu paroquiato. Têm sido anos de fecundo apostolado e grande doação. Como parênteses estão os vários anos de cura da catedral e de Vigário-Geral de nossa diocese. Benquisto entre os confrades, muito estimado entre o povo, esperamos que no dia 21 muitos concorram à Santa Missa que às 19 h Mons. Arthur celebrará. Convido todos os confrades para concelebrarem com o nosso irmão jubilado. — Catedral, 19-08-79, *P. Jaime Meagher CSSp*, coord.

Aviso 16/79: Retiro do Clero

Como é do conhecimento de todos, o nosso segundo retiro do ano realiza-se no Centro de Formação, da Diocese de Volta Redonda, em Arrozal. Começa no dia 10 de setembro, depois do jantar, e termina quinta-feira, dia 13, à noite. O pregador será o P. Arturo. Todos estão convidados. Quem quiser participar, avise com tempo, para podermos comunicar o número de participantes de nossa diocese. — Catedral, 19-08-79, *P. Jaime Meagher CSSp*, coord.

Aviso 17/79: Regimento do Conselho Diocesano

Dando continuação ao trabalho de reestruturar nossa Diocese, vem publicado neste número do BD o Decreto em que nosso bispo publica e promulga o Regimento do Conselho Diocesano. Trata-se de um documento importante para a vida de nossa diocese, já que cabe ao Conselho Diocesano, junto com o bispo, o governo da nossa Igreja particular. O Regimento do Conselho Diocesano foi elaborado com muito cuidado, procurando-se aproveitar as experiências anteriores do Conselho Presbiteral e sobretudo assimilar o espírito do Concílio Vaticano II. — Catedral, 19-08-79, *P. Jaime Meagher CSSp*, coord.

CONHEÇA O INSTITUTO ESTRELA MISSIONÁRIA

O IEM conta em 1979 com um total de 50 seminaristas, 40 em Nova Iguaçu, 4 em Ponta Grossa e 6 no Paraguai. Desse total, 9 cursam teologia, 7 filosofia, 18 o 2º grau e os demais o 1º. Há um total de 9 alunos diocesanos: 6 de Nazaré da Mata, 1 de Teófilo Otoni, 1 de Cornélio Procópio e 1 de Palmeira dos Índios.
Está previsto para este ano a ordenação de 1 sacerdote e de 3 diáconos. Ainda cursam teologia noutros estabelecimentos 4 ex-alunos deste seminário.
Colaboram na formação 2 padres com tempo integral (P. Valdir Rus e P. Fernando Melo), 4 diretores espirituais e 12 professores.
O Superior do IEM é o P. Valdir Rus que é também pároco do Riachão e responsável pelos curatos do Sarapuí I, Sarapuí II e Cacuia.

Você tem Livro do Tombo?

Livro do Tombo é o mesmo que livro da Crônica. A expressão Livro do Tombo é genuína, é vernácula e pode muito bem ser conservada. Quem achar a expressão antiquada ou ridícula, use Crônica. O importante é que todas as paróquias façam sua crônica ou tenham o seu Livro do Tombo.

1. Que é Livro do Tombo?

Livro do Tombo é o livro de crônica da paróquia. É o livro em que se registram os documentos importantes, os inventários, os acontecimentos da paróquia. É a história da comunidade, elaborada por alguém que a vive dia a dia.

2. Como deve ser exarado o Livro do Tombo?

O Livro do Tombo deve caracterizar-se em primeiro lugar pelo amor à Verdade, pela veracidade, pela exatidão. Só assim merece crédito e tem valor histórico. Outra boa qualidade é a sobriedade: só se escreve aquilo que tenha importância para a história e a vida da paróquia. Assim mesmo convém lembrar que entre uma crônica sucinta e incompleta sempre é melhor a crônica minuciosa e difusa. Desde que seja exata e veraz.

3. O que se deve lançar no Livro do Tombo?

Em princípio se lança no Livro do Tombo tudo aquilo que é importante na vida da paróquia — da matriz, das capelas, das comunidades — e na vida das pessoas ligadas à paróquia, a começar do vigário e de seus colaboradores. Podemos dar as seguintes dicas:
— documentos da paróquia, da diocese, da CNBB, da Santa Sé como por exemplo decreto de ereção da paróquia, mudança de limites; posse do vigário; provisões; decretos da cúria diocesana que dizem respeito à paróquia;
— histórico da paróquia e das comunidades;
— curta biografia do vigário e dos padres/religiosas que trabalham na paróquia;
— acontecimentos importantes na vida da paróquia, por exemplo, festas do padroeiro, cursos, encontros; ou na vida do vigário (viagens, doenças etc.);
— fatos mais importantes da vida civil;
— dados estatísticos: superfície, população, irmandades etc.;
— obras da paróquia e das diversas comunidades;
— construções;
— movimentos, grupos, associações;
— roubos, assaltos, prejuízos sofridos pela paróquia (matriz, capelas, casa paroquial, pessoas);
— visitas extraordinárias;
— contratos de compra e venda;
— escrituras (o original deve ir para a cúria);
— cartas de interesse histórico;
— nomes dos benfeitores e colaboradores;
— curta biografia do Santo Padre, do bispo diocesano etc.;
— o que for digno de menção;
— inventário das alfaias da igreja e dos objetos da casa paroquial que pertencem à paróquia.

4. Importância do Livro do Tombo

O Livro do Tombo tem alto valor histórico e documental. Interessa as gerações futuras conhecer as maravilhas que Deus opera por meio de seus servos para a construção do Reino. Bem feita, a crônica é um louvor do Pai e dos construtores da Paz. Tem também valor documentário. Muitas vezes é o Livro do Tombo que apresenta documentos de valor para elucidar certas causas jurídicas ou certas dúvidas. — Por tudo isto será bom que todas as paróquias e comunidades tenham o seu Livro do Tombo.

NOTÍCIAS

24-03: Encontro de *Dirigentes de Cursilhos*, em Nosso Lar, sob a orientação do P. João de Nijs, MSC, assistente diocesano. Boa participação.
25-03: O bispo diocesano celebra e prega na *paróquia de S. Simão*, do Lote XV e depois da Santa Missa se demora em conversa pastoral com o Conselho Paroquial e os fiéis. — De tarde procissão e Santa Missa na *comunidade de Nossa Senhora de Guadalupe* (paróquia de Marapicu) e, com a presença de Dom Hermínio, P. Victor Bertoli, pároco e cooperador da paróquia, colocação do quadro de Nossa Senhora de Guadalupe que Dom Adriano trouxe do México. Boa participação.
28-03: Conferência de Dom Adriano em Arrozal, no Centro de Formação da Diocese de Volta Redonda, sobre *Puebla*. Para o clero e as religiosas da Diocese.
01-04: Conferência de Dom Adriano sobre *Puebla*, em Tinguá, para as religiosas da Diocese de Nova Iguaçu.
03-04: *Reunião mensal do clero*, com projeção de dois filmes sobre a Baixada e seus problemas, apresentados pelo produtor Leon Cassidy. — Visita de um *grupo de alemães*, do Kreis Steinfurt, dirigidos pelo Prefeito da cidade de Steinfurt Dr. Schniese e Fr. Donato Kestel, OFM. Visita de estudos, com várias palestras sobre a problemática política e social do Brasil e da Baixada.
04-04: Entrevista do bispo diocesano à Imprensa, sobre o *problema social dos despejos*. Depois reunião das comunidades ameaçadas de despejo na matriz de Cruzeiro do Sul. Em seguida passeata pacífica através do conjunto do Jardim Alvorada.
05-04: Entrevista do bispo diocesano com o programador Flávio Cavalcanti, no estúdio da TV Tupi, na Urca, sobre problemas sociais da Baixada. Transmissão no *programa Flávio Cavalcanti*, do dia 8-04.
14-04: Acompanhado do P. Antônio, SCJ, cura da Catedral, e do conselheiro provincial P. Francisco, SCJ, o *P. Piazera, SCJ*, provincial, visita o bispo diocesano.
15-04: Festa de Cristo Ressuscitado, na *comunidade de Santa Eugênia*, com participação do bispo diocesano.
21-04: Encontro dos *seminaristas da diocese*, sob orientação do P. Ricardo Ouellette, MM. Palestra do bispo diocesano.
22-04: *Festa de S. Jorge*, na paróquia de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge. Celebração e pregação do bispo diocesano.
26-04: Viagem do *bispo diocesano* à Europa, com a duração prevista de quatro semanas.
01-05: O bispo diocesano celebra a Santa Missa, na igreja franciscana de Dortmund, para os *devotos de Frei Jordão Mai, OFM*, padroeiro da Casa de Oração.
03-05: O bispo diocesano toma parte numa exposição/debate sobre *Puebla*, em Mettingen.
05-05: O bispo diocesano ordena em Mettingen a *Fr. Rainério Kröger, OFM*, que irá trabalhar no Nordeste do Brasil.
07-05: Dom Adriano confere o *diaconato* a oito clérigos franciscanos da Bósnia, em Münster. — À noite conferência sobre *Puebla*, em Werl.
08-05: Palestra do bispo diocesano em Lüdinghausen, sobre *Puebla*.
12-05: O bispo diocesano confere o *presbiterato* aos mesmos clérigos franciscanos, na igreja dos franciscanos de Münster.
13-05: Inauguração do *Centro Ecumênico de Frenswegen*, Nordhorn.
14-05: Acompanhado de Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, entrevista de Dom Adriano com representantes da Misereor, em Aachen.

2º) Este Decreto entra em vigor na data de hoje e deverá ser lido em todas as Matrizes, em data oportuna.

3º) Revogam-se as disposições em contrário.

Nova Iguaçu, 1º de janeiro de 1979
Adriano, bispo diocesano

Encerramento deste número: 01-01-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO/79

01 *Dia Mundial da Paz* (dia santo feriado)
(00 h) S. Missa pela Paz/Catedral
02 r(09 h) mensal do presbitério/Moquetá
v(1962) Dirce de Camargo NSV, H
v(1967) Vilma de Oliveira NSV, H
03 n(1909) Duze Serpa FC, SJM
04 n(1912) Maria Ebermara Lebmaier FD, SJM
05 n(1910) Hedwig Pfister FB, NI
06 v(1968) Maria Aparecida Schmitz FD, SJM
v(1968) Maria Augusta Suavinho FD, SJM
v(1968) Maria Judith de Jesus FD, SJM
v(1968) Suely Rubens Sendra FD, SJM
v(1977) Maria Edna Santana FD, SJM
07 n(1928) Vítor Bertoli, aJI
09 r(09 h) CPresb./preparação para Puebla
10 m(1969) José Trevisan FC (10º aniv.)
13 n(1968) Lúcia Marcial da Silva FC, NI
14 v(1955) Maria Ângela Fernandes FD, SJM
15 n(1936) *Humberto van der Togt, MSC, vig. episc.*
n(1939) Ana Filomena Colares Xavier FD, SJM
m(1970) Manuel Bezerra França
18 n(1918) *Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
19 n(1930) M. Inês Batista FD, SJM
23 n(1940) Jaime Meagher CSSp, coord. de Pastoral
m(1967) Aloísio Heumesser OFM
27 n(1919) Zildete Ribeiro FC, SJM
o(1924) Côn. Lauro de Souza Fraga, apos.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO/79

02 v(1962) Alcira Olga Hensel FB, NI
v(1962) Yeda Maria Dalcin FB, NI
v(1963) Otília Maria Reckers FB, NI
v(1974) Maria de Jesus Lopes NSV, H
v(1975) Maria Inês Nonnemacher FB, NI
03 v(1939) Inês Pasa FB, NI
v(1945) Olívia Rabellato FB, NI
o(1951) Luís Bezerra França pNI-Fát
v(1965) Margarida Ferreira da Silva FB, NI
v(1968) Maria Cristina Zago FD, SJM
v(1968) Maria Helena de Souza FD, SJM
04 n(1939) Maria Angélica Ornella FD, SJM
v(1946) Virgília Bazzoni FB, NI
05 n(1943) Maria Helena Antunes NSV, H
m(1968) Ulisse de Nardi
06 v(1977) Maria Edna Santana FD, SJM
v(1977) Maria Rodrigues Feitosa FD, SJM
v(1977) Zulmira Antonelli FB, NI
08 n(1942) Valdir Ros pR
n(1952) Maria Nilva Corsin FB, NI
v(1959) Santina Dalchavon FB, NI
v(1970) Maria Lúcia Gilson FD, SJM
09 v(1964) Maria Luiza Pfiffer FD, SJM
10 n(1927) Luís Bezerra França pNI-Fát
11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI
12 n(1922) Agnes Vincquier ICM, Moq
n(1931) Juliano Vandervoorde CICM, cSMar
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes pJM
14 v(1941) Lucília Caleare FB, NI
n(1946) Ana Clara Corino ISJ, rVCava
v(1970) Maria Angélica Ornella FD, SJM
v(1970) Maria Auxiliadora Tavares FD, SJM
v(1970) Maria Jacinta FD, SJM
17 o(1963) *Episcopal de D. Adriano*
18 n(1920) Ana Cleta da Mata FS, P
n(1934) *Enrique Blanco Pico, Vig.-geral*
27 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá
28 o(1942) Aluísio Rucha pCS

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
121/122
Janeiro e Fevereiro de 1979

DIA MUNDIAL DA PAZ — 1º DE JANEIRO

Já são doze anos de celebração, em 1º de janeiro, do Dia Mundial da Paz. Graças a Paulo VI, o grande construtor da Paz e da Reconciliação. O tema deste ano «Para alcançar a Paz, educar para a Paz» ainda se deve à escolha de Paulo VI. Para este Dia da Paz o nosso Papa João Paulo II publicou uma excelente mensagem que deveria merecer nossa atenção. Dela tiramos alguns trechos:

• «Eu recebo das mãos do meu venerando predecessor o bordão de peregrino da Paz. Assim estou a caminho, ao vosso lado, com o Evangelho da Paz. Bem-aventurados os artífices da Paz».

• «Especialmente ao nível dos homens políticos, dos meios ou dos centros de que dependem mais ou menos diretamente, mais ou menos secretamente os passos decisivos para a Paz ou, em contraposição, o prolongamento das guerras ou das situações de violência, é necessário que penetre o verdadeiro espírito de Paz».

• «Vós contribuireis nos dias de hoje para a educação da Paz, dando o maior relevo possível às grandes tarefas pacíficas que se impõem à família humana. Nos vossos esforços por se chegar a ter uma gestão razoável e solidária do ambiente e do patrimônio comuns da humanidade, por se chegar à erradicação da miséria que esmaga milhões de homens e à consolidação de instituições susceptíveis de exprimir e de fazer crescer a unidade da família humana e a nível regional e mundial, os homens hão de descobrir o apelo fascinante da Paz que é reconciliação com o seu universo natural».

• «A educação para a Paz pode assim beneficiar também de um renovado interesse pelo exemplo quotidiano dos simples artífices de Paz a todos os níveis: daqueles indivíduos e daquelas famílias que, pelo domínio das suas paixões e pela aceitação e respeito mútuos, conquistam a sua própria Paz interior e a irradiam; daqueles povos, não raro pobres e provados, cuja sabedoria milenária se forjou em torno do bem supremo da Paz e que souberam resistir muitas vezes às seduções enganadoras de progressos rápidos e alcançados pela violência, convencidos de que tais vantagens trariam consigo os germes envenenados de novos conflitos».

• «Homens políticos, responsáveis dos povos e das organizações internacionais: eu vos exprimo o meu apreço sincero e dou o meu total apoio aos vossos esforços, por vezes extenuantes, por manter ou por restabelecer a Paz. Mais ainda: consciente de que nisso está em jogo a felicidade e até mesmo a sobrevivência da humanidade, e convencido da grave responsabilidade que sobre mim incumbe, de me fazer eco do apelo capital de Cristo — *bem-aventurados os artífices da Paz* —, eu ouso encorajar-vos para irdes mais longe. Abri novas portas à Paz. Fazei tudo aquilo que está nas vossas mãos para que possa prevalecer a via do diálogo sobre a da força».

• «Sabemos bem que a nossa marcha para a Paz na terra, sem deixar de ter a sua consistência natural e as suas dificuldades, é englobada no interior de uma outra marcha, a marcha da Salvação, que terminará numa plenitude eterna de Paz, numa comunhão total com Deus. Assim o Reino de Deus, Reino de Paz, com a sua própria fonte, os seus meios e o seu fim, penetra já toda a atividade terrestre sem nela se diluir. Esta visão de fé tem um impacto profundo na ação quotidiana dos cristãos».

• «A todos, cristãos, crentes em Deus e homens de boa vontade, eu digo: não tenhais medo de apostar na Paz, de educar para a Paz. A aspiração à Paz não será desiludida para sempre. O trabalho em prol da Paz, inspirado pela caridade que não passa, produzirá os seus frutos. A Paz será a última palavra da História».

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 01/79: Agradecimento

Em nome do bispo diocesano e em meu próprio nome agradeço a todos os colegas, amigos e fiéis que nos dirigiram votos de boas festas pelo Natal de 1978 e pelo Ano Novo de 1979. Através do Boletim Diocesano retribuímos os bons votos a todos aqueles a quem não podemos agradecer pessoalmente. Que a graça de Deus nos acompanhe no ano de 1979. — Catedral, 01-01-79, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 02/79: Prorrogação de Provisões

Até que sejam assinadas e remetidas as Provisões de 1979, continuam válidas todas as nomeações

anteriores, a menos que alguma seja revogada expressamente. — Catedral, 01-01-79, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 03/79: Votos de boas férias

A todos os confrades e agentes de Pastoral que tiram suas férias nos meses de janeiro e fevereiro desejo em nome do bispo diocesano um bom repouso e uma verdadeira restauração de forças, para as lutas de 1979. Peço aos colegas que, na medida do possível, deixem na cúria o endereço de férias, para qualquer eventualidade. — Catedral, 01-01-79, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 04/79: Auxiliares da Eucaristia

De acordo com as normas vigentes em nossa Diocese, terminaram em dezembro as funções de todos os auxiliares da Eucaristia apresentados e nomeados em 1978. Como se trata de um ministério muito importante, peço que os responsáveis — vigários e superioras religiosas — apresentem os nomes dos candidatos para serem nomeados devidamente. As normas diocesanas, publicadas no Boletim Diocesano de outubro/novembro de 1974, continuam em vigor. — *Ca*tedral, 01-01-79, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 05/79: Primeiro retiro anual do Clero

Como no ano passado, teremos este ano dois retiros do Clero. O primeiro será realizado de 5 (início às 18 h com o jantar) até 8 de março (encerramento às 18 h). Será em Mendes, na Casa dos Irmãos Maristas, lugar aprazível e tranqüilo. O preço da estada será comunicado oportunamente. Convido todos os colegas a participarem do retiro que é um encontro fraterno para nos encontrarmos com o Pai. — Catedral, 01-01-79, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

Aviso 06/79: Reunião Mensal do Presbitério

Como nos anos passados, não haverá reunião mensal no mês de fevereiro. A próxima reunião será na sexta-feira, 09 de março, em Mendes, no encerramento do nosso primeiro retiro anual. Para esta reunião estão todos convidados. — Catedral, 01-01-79, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 07/79: Abertura da Campanha da Fraternidade

Como foi decidido em comum, lembro a todos os confrades que no dia 04 de março, primeiro domingo da Quaresma, será iniciada a Campanha da Fraternidade deste ano, em nossa diocese. Haverá às 15 h na Praça da Liberdade uma concentração de representantes de todas as paróquias. Daí saíremos em desfile até a Catedral onde às 16 h D. Adriano concelebrará a S. Eucaristia com os padres da diocese e pregará. Pede-se que todos os grupos tragam e portem faixas, cartazes alusivos à Campanha e ao tema deste ano. Quaisquer informações e pedidos de material, na sede da Cáritas Diocesana, em Moquetá. Esperamos que a abertura da Campanha seja um sinal de unidade da diocese de Nova Iguaçu, daí o nosso apelo: todas as paróquias estejam representadas condignamente. — Catedral, 01-01-79, *P. Enrique Blanco,* vigário-geral.

2. COMUNICADO

Comunicado 01/79: Conselho Presbiteral 1979

A todos os membros do nosso Presbitério, a todas as religiosas e a todos os fiéis da Diocese de Nova Iguaçu comunico que foram prorrogados os mandatos dos membros do Conselho Presbiteral, até que esteja terminado o trabalho de reestruturação pastoral de nossa Diocese. Atendendo a circunstâncias dos últimos meses — criação de mais um Vicariato Episcopal com eleição do P. Humberto van der Togt MSC para vigário episcopal, viagem do P. Carlito Cenzon CICM com eleição de Marina Tavares da Silva para substituí-lo como coordenador —, o Conselho Presbiteral provisório de 1979 fica assim constituído:

- Bispo diocesano
- Dom Vital Wilderink OC, vig. episc. do Vic. Ep. 4
- P. Enrique Blanco Pico, vigário-geral
- P. Agostinho Pretto, vig. episc. do Vic. Ep. 1, coord. RPast 1
- P. Jaime Clasen OFM, vig. episc. do Vic. Ep. 2, coord. RPast. 4
- P. Humberto van der Togt MSC, vig. episc. do Vic. Ep. 3
- P. Jaime Meagher CSSp, coord. de Pastoral
- D. Clara Coca, coord. da past. cateq.
- P. Mateus Vivalda CEIAL, coord. da past. social
- D. Marina Tavares da Silva, coord. RPast. 2
- P. Mauricio Vian, coord. RPast. 3
- P. Geraldo da Silva Bernardes, coord. RPast. 5
- P. Daniel de Leeuw CRL, coord. RPast. 6
- P. Ivanildo de Holanda Cunha, coord. RPast. 7
- P. Hugo Vasconcelos Paiva CM
- P. João de Nijs MSC
- Ir. Josefina Holzner CSCr.

Aos conselheiros cabe o governo da Diocese com o bispo diocesano, até que de acordo com o regimento do futuro Conselho Diocesano sejam nomeados os seus sucessores.
Catedral de S. Antônio, 1º de janeiro de 1979.
Adriano, bispo diocesano

3. DECRETOS

Decreto 03/78: Novo Vicariato Episcopal

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Sé Apostólica e o Colégio Episcopal, ao clero e aos fiéis da nossa Diocese.
Considerando que, na opinião do presbitério expressa em votação secreta que foi confirmada na sessão do Conselho Presbiteral de 14 de novembro de 1978, é necessário criar mais um Vicariato Episcopal em nossa Diocese;
considerando que a criação de Vicariatos Episcopais trouxe uma dinamização notável ao nosso esforço pastoral,
decreto a criação de mais um Vicariato Episcopal, desmembrado do Vicariato Episcopal I.
Este decreto entra em vigor nesta data, revogadas todas as disposições em contrário.
Catedral de S. Antônio, 14 de novembro de 1978.
Adriano, bispo diocesano

Decreto 01/79: Cria e determina os Vicariatos Episcopais da Diocese de Nova Iguaçu com as respectivas Regiões Pastorais e Paróquias

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, ao Clero e aos Fiéis de nossa Diocese

Considerando as grandes mutações que se deram nas comunidades da Baixada Fluminense durante os últimos anos;
considerando o desenvolvimento promissor que tomou a Pastoral nos diversos setores da atividade eclesial;
considerando a necessidade de criarmos estruturas e instrumentos pastorais adequados ao serviço de caridade que devemos prestar aos nossos irmãos;
considerando os desejos expressos de nossos agentes de Pastoral e as experiências pastorais anteriores,

decreto, de acordo com as leis vigentes do Direito Canônico e as normas legítimas desta Diocese

1º) São criados na Diocese de Nova Iguaçu os seguintes Vicariatos Episcopais com suas Regiões Pastorais e Paróquias:

VICARIATO EPISCOPAL I, abrangendo

Região Pastoral 1, com as paróquias de

Jacutinga (NI)	— (curato)
Mesquita (NI)	— N. Sra. das Graças
Miguel Couto (NI)	— S. Miguel
Nova Iguaçu (NI)	— N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Nova Iguaçu (NI)	— Sagrada Família (Posse)
Nova Iguaçu (NI)	— Sagrado Coração de Jesus (K-11)
Nova Iguaçu (NI)	— S. Antônio (Catedral)
Nova Iguaçu (NI)	— S. Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)
Nova Iguaçu (NI)	— S. José Operário (Califórnia)
Parque Flora (NI)	— N. Sra. das Graças
Rocha Sobrinho (NI)	— N. Sra. de Fátima
Santa Rita (NI)	— S. Rita
Tinguá (NI)	— N. Sra. da Conceição
Vila de Cava (NI)	— S. Sebastião

Região Pastoral 2, com as paróquias de

Belford Roxo (NI)	— N. Sra. da Conceição
Belford Roxo (NI)	— S. Sebastião
Cruzeiro do Sul (NI)	— S. Rita
Heliópolis (NI)	— S. Judas Tadeu
Jardim Gláucia (NI)	— N. Sra. Aparecida
Lote XV (NI)	— S. Simão
Piam (NI)	— S. João Batista
Prata (NI)	— S. Antônio
Santa Maria (NI)	— N. Sra. de Fátima

VICARIATO EPISCOPAL II, abrangendo

Região Pastoral 4, com as paróquias de

Edson Passos (NI)	— N. Sra. de Fátima
Nilópolis (N)	— N. Sra. Aparecida
Nilópolis (N)	— N. Sra. da Conceição
Nova Mesquita (NI)	— S. José Operário
Olinda (N)	— SSma. Trindade
Olinda (N)	— S. Sebastião

Região Pastoral 5, com as paróquias de

Agostinho Porto (SJM)	— N. Sra. das Graças
Coelho da Rocha (SJM)	— N. Sra. da Conceição
Éden (SJM)	— N. Sra. das Graças
Jardim Meriti (SJM)	— N. Sra. da Glória
Praça da Bandeira (SJM)	— S. Sebastião
São João de Meriti (SJM)	— S. João Batista
São Mateus (SJM)	— S. Mateus
Sarapuí (SJM)	— (curato)
Vila Rosali (SJM)	— N. Sra. de Fátima
Vilar dos Teles (SJM)	— N. Sra. de Fátima

VICARIATO EPISCOPAL III, abrangendo

Região Pastoral 3, com as paróquias de

Bairro São João (NI)	— S. João Batista
Engenheiro Pedreira (NI)	— Senhor do Bonfim
Japeri (NI)	— N. Sra. da Conceição
Laje (P)	— S. Sebastião
Paracambi (P)	— S. Pedro e S. Paulo
Queimados (NI)	— N. Sra. da Conceição
Queimados (NI)	— N. Sra. de Fátima
Queimados (NI)	— S. Francisco de Assis

Região Pastoral 6, com as paróquias de

Austin (NI)	— S. Sebastião
Bairro da Luz (NI)	— S. Luzia
Cabuçu (NI)	— N. Sra. de Fátima
Cacuia (NI)	— (curato)
Comendador Soares (NI)	— S. Francisco de Assis
Marapicu (NI)	— N. Sra. da Conceição
Riachão (NI)	— N. Sra. da Conceição
Santo Agostinho (NI)	— S. Agostinho

VICARIATO EPISCOPAL IV, abrangendo

Região Pastoral 7, com as paróquias de

Itacuruçá (M)	— Santana
Itaguaí (I)	— S. Francisco Xavier
Mangaratiba (M)	— N. Sra. da Guia
Piranema (I)	— S. Teresinha
Seropedica (I)	— S. Teresinha
Universidade Rural (I)	— N. Sra. das Graças
Vila Muriqui (M)	— N. Sra. das Graças

é o resultado de experiências anteriores e de debates entre os interessados. Esperamos que o regimento contribua para um trabalho eficiente do novo Conselho Presbiteral em favor do clero. — Catedral de S. Antônio, 22 de outubro de 1979. P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral.

Aviso 23/79: Aniversário da posse de Dom Adriano (06-11-79)

No dia 6 de novembro vindouro Dom Adriano completa 13 anos em Nova Iguaçu. Nesse dia, todos procurem rezar pelo nosso bispo, para que Deus o fortifique e conserve fiel ao serviço dos irmãos da Baixada Fluminense. Recomendo a todos os padres, religiosas e leigos, as intenções particulares de Dom Adriano, de modo particular sua saúde. — Catedral de S. Antônio, 22 de outubro de 1979. P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral.

Aviso 24/79: Dia Nacional de Ação de Graças (29-11-79)

No dia 29 de novembro, o Brasil festeja o Dia Nacional de Ação de Graças. Em todas as paróquias e comunidades, já no domingo anterior, os fiéis sejam avisados, para rezarem e agradecerem ao Pai todos os benefícios que nos têm sido dados. Agradecendo, precisamos pedir a Deus que nos ajude a implantar no Brasil uma ordem social mais justa, na qual todos tenham a oportunidade de viver dignamente como filhos de Deus. Na Catedral, o bispo diocesano presidirá a celebração às 20h e fará a pregação. Catedral de S. Antônio, 22-10-79. P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral.

Encerramento deste número: 22-10-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel. (021)767-7943 e (021)767-8552 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
OUTUBRO/1979

01 n(1920) José Tittone pCRocha
n(1939) Blandina Specha CSCr, SRita
02 r(09 h) mensal do presbitério, CFL
n(1922) João Paulo Guerry pSMat
03 n(1913) Mons. José Boggiani pAP
04 r(15 h) CVicarial, CEPAC
n(1925) José G. Torres Palma CSSp, vPir
n(1944) Marcos Ockerman CICM, cSMar
o(1968) Eduardo A. Gomes Osório CSSp, cE
07 v(1940) Alcântara Schrode FB, NI
08 n(1942) M. Madalena M. de Souza FB, NI
09 r(09 h) CDiocesano, CdeOr
11 r(15 h) CVicarial, CEPAC
s(1959) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
12 s(19 h) bispos auxiliares do Rio
13 r(09 h) planejamento 80, CJPaz, CFL
14 (10 h) ordenação diaconal, NI-Cat.
(15 h) assembléia paroq. Vilar dos Teles
16 (10 h) palestra S. Inácio, Rio
n(1910) Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos pRSob
n(1937) Geraldo João Lima pNI-SJOp
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha alt
18 r(15 h) CVicarial, CEPAC
o(1942) *Dom Adriano (19h Missa NI-Cat)*
19/21 29º encontro de casais, CFL
20 n(1919) Inês Pasa FB, NI
21 *Domingo das Missões*
(09 h) concentração de jovens, IESA
(16 h) concelebração NI-Cat
v(1972) Julita Livers CScr, rSRita
23 r(09 h) CDiocesano, CdeOr
25 r(15 h) CVicarial, CEPAC
o(1942) Francisco Sancho de Assis pA
26 n(1919) Carolina Xavier Eloy FC, Saco
27 n(1920) *Dom Walmor Battu Wichrowski, Porto Alegre*
28 (09 h) S. Missa e crisma, Riachão
(10 h) conf. Dom Paulo Evaristo Arns OFM, IESA
(16 h) S. Missa e crisma, Lote XV
n(1928) Manoel Monteiro Carneiro pK-11, chanc.
30 n(1922) Cristina Mendonça FSant, P
n(1947) Domingos da Rocha Ferreira CSSp, vEd
31 n(1924) João de Nijs MSC pURur
o(1965) Domingos de Matos Vitorino CSSp, cEd

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
NOVEMBRO/1979

01 r(15 h) CVicarial, CEPAC
n(1937) Frieda Devos ICM, Moq
v(1940) M. de Lourdes B. Carvalho, FC, Viga
n(1940) Santina Dalciavon FB, NI
v(1942) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu
v(1949) Carolina Xavier Eloy FC, Saco
02 (09 h) S. Missa, cemitério, NI
(15 h) encontro jovem, Viga
03 (09 h) encontro de seminaristas, CdeOr
04 (10 h) S. Missa e crisma, Olinda
(18 h) S. Missa e crisma, P
n(1905) Mons. Arthur Hartmann pO
06 r(09 h) mensal do presbitério, CFL
p(1966) *Dom Adriano (13º aniv. em NI)*
07 v(1927) M. Queiroz de Almeida rIt
08 r(15 h) CVicarial, CEPAC
09 o(1975) Estêvão Watté CICM, cSMar
11 (09 h) S. Missa e crisma, Cabuçu
(19 h) S. Missa e crisma, Mesq.
n(1918) Ephigenia da Silva, NSV, H
n(1934) Jorge Afonso Braga OFM, vM
12/16 Seminário Pastoral, NLar
12 n(1934) Henrique José Kesselmeier vVRos
13 r(09 h) CDiocesano, CdeOr
n(1942) Maria Bonnenberg FB, NI
14 n(1934) João Fitzpatrick CSSp, cNI-Cat
15 r(15 h) CVicarial, CEPAC
r(18 h) CComunitário, Bom Pastor
n(1939) Bruno Tremolada SC, cI
v(1957) Agnes Vincquier ICM
16 n(1911) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
18 (08 h) S. Missa e crisma, SMar
20 r(09 h) CPresbiteral, CFL
n(1903) A. Aureliano Paulo Santos FS, P
21 n(1923) Tarcísio Bezerra França cNI-Fát
n(1935) Victor Schymeinsky MM, vPiam
v(1944) M. Cristina Arnau NSV, H
n(1945) Suely Rubens Sendra FD, SJM
22 r(15 h) CVicarial, CEPAC
25 (7,30) S. Missa e crisma, Q-S.Franc.
(10 h) festa de N.S. das Graças, Mesq.
(16 h) S. Missa e crisma, Tinguá
26 n(1918) Marina MacIntyre da Silva FC, SJM
o(1939) João Maria Baethge OFM, vEPedr
n(1941) João Martino vCSul
o(1966) Elias Lagrille OMI, cNI-SJOp
27 r(09 h) CDiocesano, CdePr
n(1922) Fernando Melo cR
v(1932) Duze Serpa FC, SJM
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, cNI-Cat
29 r(15 h) CVicarial, CEPAC
n(1940) Alcira Olga Hensel FB, NI
30 n(1931) *Dom Vital Wilderink OC, vig. ep.*
o(1931) Côn. Carlos Greiner pVMur
o(1936) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
o(1953) *Agostinho Pretto, vig. episc.*

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
130
Outubro e Novembro de 1979

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

Decreto 03/79: Erige o Instituto das Irmãs da Estrela Missionária em Associação Pia

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro
A todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu, paz no Senhor.
Considerando que a Igreja é missionária por sua própria natureza (AG 2) de tal modo que, obediente ao mandato de Jesus Cristo e movida pela graça do Espírito Santo, se faz presente a todos os homens e a todos os povos (AG 3);
Considerando que todos os membros do Povo de Deus são chamados a anunciar o Evangelho de Jesus Cristo;
Considerando a necessidade de incentivar o espírito missionário em toda a Igreja e de modo particular nas dioceses;
Considerando que os institutos missionários são excelentes instrumentos de propagação do Reino e de atividade missionária;
Considerando que cabe ao bispo diocesano promover tudo o que possa intensificar e aprofundar o espírito missionário;
Considerando as atribuições que o Código do Direito Canônico, cânon 686, concede ao bispo diocesano na ereção de associações pias;
Achei por bem decretar, como por este documento realmente decreto:
1º — Fica erigido canonicamente como Associação Pia, a teor do cânon 687, o Instituto das Irmãs da Estrela Missionária, com seu estatuto próprio, seus direitos e deveres;
2º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu,
22 de agosto de 1979

† Adriano Hypolito OFM
Bispo diocesano de Nova Iguaçu

Decreto 04/79: Promulga o Regimento do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir todos os interessados, promulga o seguinte

Regimento do Conselho Diocesano Presbiteral

Art. 1º: Natureza

§ 1º. O Conselho Presbiteral é um grupo ou senado estável de sacerdotes representantes do presbitério que ajudam o bispo diocesano em todos os assuntos específicos do clero.
§ 2º. Na sua essência o Conselho Presbiteral funda-se na unidade do sacerdócio de Jesus Cristo do qual participam bispos, presbíteros e diáconos em graus diversos (LG 28; CD 28; PO 1,6,7,8); na sua existência concreta o Conselho Presbiteral tem fundamento nos decretos conciliares (CD 27; PO 7), nos documentos oficiais da Santa Sé (Ecclesiae Sanctae 15), nas experiências e na situação concreta da diocese.
§ 3º. Como órgão de consulta, assessoria e apoio para o bispo, a cúria e o Conselho Diocesano, o Conselho Presbiteral só goza de voz consultiva, afora casos especiais estabelecidos pelo direito geral, pelo direito particular ou pelo bispo.

Art. 2º: Composição

§ 1º. Compõem o Conselho Presbiteral em representação do presbitério da Diocese de Nova Iguaçu:
a) o bispo diocesano;
b) o bispo-auxiliar;
c) o vigário-geral;
d) oito representantes do presbitério.
§ 2º. Os oito representantes do presbitério são eleitos de acordo com as normas da diocese e nomeados pelo bispo diocesano.
§ 3º. Os membros do Conselho Presbiteral exercem o seu serviço por um biênio, podendo ser reeleitos para outros períodos.
§ 4º. No impedimento de um membro do Conselho Presbiteral, o bispo diocesano convoca o suplente respectivo.
§ 5º. Todos os clérigos que de modo habitual e estável exercem o ministério na diocese de Nova Iguaçu gozam de voz ativa e passiva na eleição do Conselho Presbiteral.
§ 6º. Na vaga de um membro do Conselho Presbiteral ou de seu suplente o Conselho Presbiteral elege o substituto para cumprir o resto do biênio.

Art. 3º: Competências

§ 1º. Compete ao bispo diocesano ou, na sua ausência, ao vigário-geral:
a) convocar e aprovar as eleições dos membros do Conselho Presbiteral;
b) confirmar, provisionar e empossar os membros do Conselho Presbiteral;
c) presidir e coordenar as sessões do Conselho Presbiteral;
d) confirmar, publicar e promulgar as decisões do Conselho Presbiteral.
§ 2º. Compete ao Conselho Presbiteral:
a) estudar e tratar todas as questões e assuntos que dizem respeito ao presbitério;
b) apresentar propostas e sugestões ao bispo e ao Conselho Diocesano;
c) organizar cursos e encontros para o clero;
d) planejar e realizar a reunião mensal e o retiro anual do presbitério;
e) acompanhar com carinho os confrades doentes ou impedidos;
f) manter correspondência com os confrades que deixaram o serviço da diocese de Nova Iguaçu;
g) interessar-se pela reformulação do sistema econômico do clero;
h) acompanhar tudo o que na diocese, no Brasil e no mundo diz respeito ao clero;
i) empenhar-se de modo especial na Obra Pontifícia das Vocações (OPV);
j) eleger o representante do clero junto à Comissão Regional do Clero (Leste I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil);

k) eleger um de seus membros para participar do Conselho Diocesano.

§ 3º. Se achar conveniente, o bispo diocesano confia a um dos membros eleito pelo Conselho Presbiteral a coordenação eventual ou habitual das sessões.

§ 4º. O suplente toma posse na primeira sessão, logo após ser convocado.

Art. 4º: Sessões

§ 1º. O Conselho Presbiteral reúne-se ordinariamente uma vez por mês, extraordinariamente quando for convocado.

§ 2º. É obrigatória a participação nas sessões de acordo com as normas seguintes:

a) quem estiver impedido deve justificar-se;
b) quem faltar a três sessões consecutivas, sem justificação, cede seu lugar ao suplente;
c) quem prevê ausência de mais de quatro sessões consecutivas por qualquer motivo avisa o Conselho Presbiteral, a fim de que seja convocado o suplente para o período de ausência.

§ 3º. Na primeira sessão o Conselho Presbiteral escolhe dentre os seus membros aqueles que vão exercer funções internas.

§ 4º. Sobre os assuntos tratados nas sessões, os membros do Conselho Presbiteral guardam a discrição necessária.

§ 5º. As decisões e temas de interesse geral serão comunicados devidamente.

§ 6º. As sessões do Conselho Presbiteral funcionam com a presença da maioria de seus membros em primeira convocação e, em segunda convocação quinze minutos depois, com qualquer número de membros.

Art. 5º: Disposições Gerais

§ 1º. Este Regimento, devidamente aprovado pelo Conselho Diocesano, vale por dois anos, podendo ser modificado no todo ou em parte.

§ 2º. Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu,
09 de outubro de 1979

† Adriano Hypolito OFM
Bispo diocesano de Nova Iguaçu

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-11-79)

Abreviaturas: a=assistente; ac=austríaco; al=alemão; am = americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; pt = português; sp = espanhol; sd = salvadorenho; v = vigário.
Obs.: primeira data = nascimento; segunda data = ordenação. Nomes marcados com (*) são padres que não residem mas trabalham pastoralmente na diocese.

Adriano (Dom) Hypolito OFM bispo diocesano ...	br (18-01-18/18-10-42/17-02-63)	
Afonso Jorge Braga OFM	br (11-11-34/29-06-63)	vM
Agostinho Pretto (vig. episc./ACO)	br (28-03-24/30-11-53)	vic. 1
Aloísio Rucha	al (07-09-14/28-02-42)	pCSo
André Decock CICM	bg (03-04-35/07-08-60)	vPr
Antônio Cugliana	it (27-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Gomes Pereira CM	br (27-05-32/27-09-59)	cCat
Antônio Martins SCJ	pt (28-11-38/29-06-68)	cura Cat
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp	pt (20-04-37/16-12-62)	cCat
Arthur Hartmann (Mons.)	br (04-11-05/21-09-29)	pO
Belmiro Campos de Azevedo	pt (29-03-43/29-06-72)	pEPas
Carlos Greiner (Côn. de Gov. Valadares)	ac (05-07-04/30-11-31)	pVMur
Carlos Sebastião Mesquitela	br (27-01-37/04-09-65)	pQ-SFranc
* Carlos Roberto Nascimento SJ	br (22-01-44/17-12-77)	cEPass-O
Celso Horta Novais OFM	br (10-06-21/03-12-44)	cSJM
Daniel de Leeuw CRL	hl (14-12-17/04-07-43)	vNMesq
Domingos de Matos Vitorino CSSp	pt (22-03-40/31-10-65)	cÉden
Domingos da Rocha Ferreira CSSp	pt (30-10-47/11-08-74)	vÉden
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp	pt (20-08-43/04-10-68)	cÉden
* Emílio Santi Piro OFMCap	it (23-03-30/21-03-53)	cCat
Elias Lagrille OMI	fr (04-03-39/26-11-66)	cNI-SJOp
Elpídio Chilanti OFMCap	br (29-12-28/21-12-57)	vNI-SFam
Enrique Blanco Pico (vig.-geral)	sp (18-02-34/11-06-60)	cCat
Estêvão Ottenbreit OFM	al (06-09-42/13-12-69)	vSJM
Estêvão Watté CICM	bg (09-08-49/09-11-75)	vSMar
Félix Feger OFM	br (11-09-35/15-12-64)	vN-Con
Fernando Gomes Melo	br (27-11-22/02-02-57)	cR
Fernando Vandenabeele CICM	bg (07-11-37/06-08-61)	CERIS dioc.
* Florêncio de Bok SSCC	hl (31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Fernandes Correia CSSp	pt (14-05-29/29-09-55)	cMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br (30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br (02-08-15/25-10-42)	pA
Geraldo João Lima	br (16-10-37/20-06-64)	pNI-SJOp
Geraldo da Silva Bernardes	br (12-02-39/20-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl (19-09-32/23-03-59)	vPFI
* Henrique José Kesselmeier	al (12-11-34/08-06-67)	vVRos
Hermínio (Dom) Malzone Hugo (bispo resig.) ...	br (06-03-15/27-03-38/05-05-57)	pCab
Hugo Vasconcelos Paiva CM	br (08-05-28/13-03-55)	cCat
Humberto Van der Togt MSC (vig. episcopal)	hl (16-01-36/03-09-60)	vic. 3/VSAg
Inácio Neutzling SJ	br (01-01-50/31-12-78)	vLXV
Ivanildo de Holanda Cunha	br (17-10-41/15-08-68)	aIt
Ivo Plunian AA	fr (11-06-33/19-03-61)	vBLuz
Jaime Clasen OFM (vig. episcopal)	br (23-06-42/17-12-67)	vic. 2
Jaime Meagher CSSp (coord. pastoral)	id (23-01-40/02-07-67)	vVTel
João Doyle CSSp	id (02-08-44/19-06-71)	Irlanda
João Fitzpatrick CSSp	id (14-11-34/11-07-63)	cCat
João Maria Baethge OFM	al (03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino CEIAL	it (26-11-41/05-07-64)	cCSul
João de Nijs MSC	hl (31-10-24/10-09-49)	vURural
José Boggiani (Mons., Côn. de Petrópolis)	it (03-10-13/27-06-37)	pAP

José Cafasso Vidoeira OFM	br (13-06-27/01-07-54)	vN-Ap
José do Carmo Marques	br (08-07-18/10-03-46)	apos.
José Fernandes Coujil	sp (26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát.
José Fernandes de Sá CSSp	pt (26-12-32/27-09-59)	vQ-Con
José Gonçalves Torres Palma CSSp	pt (04-10-25/27-09-53)	vPir
José Pereira OFM	br (30-04-42/22-12-68)	cSJM
José Renato Schaefer SJ	br (15-09-48/16-12-78)	cLXV
José Tittone	it (01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos CICM	bg (20-05-38/04-08-63)	vJGl
Juliano Vandervoorde CICM	bg (12-02-31/07-08-55)	cJGl
Laurindo Marques CSSp	pt (27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Lauro de Souza Fraga (côn. de Aracaju)	br (26-03-01/27-01-24)	apos.
Levino Antônio Camilo SJ	br (27-06-46/23-12-78)	cLXV
* Lúcio Eustáquio Alves OFMCap	br (/)	coop
Luís Bezerra França	br (10-02-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it (10-07-37/09-07-62)	coop
Luís G. Passos dos Santos (côn. de S. Maria) ...	br (16-10-10/08-12-38)	pRSobr
Luís Gonzaga Thomaz OFM	br (20-06-33/12-04-59)	CFL/coop
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br (28-10-28/04-04-53)	pNI-1Cor
Marcis McLaughlin CSSp	id (21-06-40/02-07-67)	cVTel
Marcos Ockerman CICM	bg (04-10-44/09-06-69)	cSMar
Mateus Vivalda CEIAL (dir. Cáritas Diocesana) ..	it (21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Celestino Fernandes	br (10-06-15/18-12-39)	apos.
Maurício Vian	br (22-09-21/26-12-43)	pJ
Miguel Antônio McLaughlin CSSp	id (15-08-40/03-09-66)	vPBand
* Nereu Meirelles	br (18-12-32/04-12-56)	CEPAC
Patrício José Donnovan CSSp	id (/)	cVTel
Paulo João Guerry	fr (02-10-22/29-06-48)	pSMat
Rafael Scarfó SC	it (11-06-19/14-05-42)	vI
Renato Chiera CEIAL	it (21-07-42/29-06-67)	cCSul
Ricardo T. Ouellette MM (coord. past. Voc. Miss.)	am (08-04-31/08-06-63)	CPiam
Sebastião Lima	br (21-11-23/18-09-48)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br (21-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl (11-07-12/24-08-40)	vLaje
Tomás Tettamanzi SC	it (30-04-25/11-04-51)	cI
Valdir Oliveira	br (06-09-45/28-12-75)	pMesq
Valdir Ros	br (08-02-42/04-07-65)	pR
Victor Bertoli	br (07-01-28/08-03-52)	cCab
Victor Scymeinsky MM	am (21-11-35/09-06-62)	vPiam
Vital (Dom) Wilderink OC (vig. episcopal)	hl (30-11-31/07-07-57/23-08-78)	vic. 4

2. AVISOS

Aviso 18/79: Ordenação de Diáconos

No dia 14 de outubro às 10h, na Catedral, nosso bispo diocesano Dom Adriano vai conferir a ordem do diaconato aos seminaristas Luís Roberto Salomon Henriquez, diocesano, e Candinho Cândido Velho, do Instituto Estrela Missionária. Para essa festa convido todos os padres, religiosas e leigos engajados. Pedimos a Deus que o exemplo de Luís Roberto e de Cândido chame a atenção de nossos jovens para o mistério da vocação ministerial e religiosa. — Catedral de S. Antônio, 02 de outubro de 1979. P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral.

Aviso 19/79: Mudanças no Presbitério

Ultimamente deram-se algumas mudanças no Presbitério da Diocese de Nova Iguaçu. Deixaram-nos P. João Silvério Romero, que foi servir na sua diocese de origem San Juan de Misiones, no Paraguai; P. José Beste que voltou para a Alemanha; P. João Doyle CSSp que ficou na Irlanda a serviço de sua congregação. Vieram trabalhar na Baixada Fluminense: P. Antônio Gomes Pereira CM, para participar da equipe de Missões e Vocações; P. Patrício Donnan CSSp como cooperador de Vilar dos Teles; P. Fernando Vandenabeele CICM, como provincial de sua congregação; P. Inácio Neutzling SJ, P. José Renato Schaefer SJ e P. Levino Antônio Camilo SJ, com responsabilidade sobre a paróquia do Lote XV. Agradecemos aos confrades que nos deixaram o muito que fizeram em nossa Diocese. Aos que estão chegando desejamos uma longa e eficiente permanência na Baixada. — Catedral, 22 de outubro de 1979. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral.

Aviso 20/79: Viagem do P. José Beste

No dia 12 de outubro de 1979 viajou para a Alemanha o nosso P. José Beste, pároco de Belford Roxo — N.S. da Conceição. O P. José trabalhou durante 31 anos na mesma paróquia. Doente e alquebrado achou melhor voltar definitivamente para a Alemanha, sua terra natal. Nossa diocese, nosso bispo, nosso clero, todos agradecemos ao P. José Beste o muito que fez pela nossa Baixada e pela difícil pastoral da diocese de Nova Iguaçu. Esperamos que possa trabalhar durante muitos anos na Alemanha e conservemos com gratidão a lembrança de quem trabalhou tanto pelo Brasil. Deus o acompanhe, P. José. Catedral de S. Antônio, 22 de outubro de 1979. P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral.

Aviso 21/79: Domingo das Missões

No domingo, dia 21 de outubro, celebramos o Dia das Missões. Em todas as paróquias e comunidades seja feita qualquer coisa para despertar em nossos católicos interesse pelas Missões de nossa Igreja. As pregações tratem do tema Missões e Missionários. Na programação desse dia haverá a partir das 7:30h uma assembléia dos grupos jovens da diocese, no Instituto de Educação S. Antônio, em Nova Iguaçu. Às 16h será a concentração de todas as comunidades na Catedral, concelebrando os padres da diocese com o bispo diocesano. Pedimos que todas as paróquias estejam presentes tanto na assembléia dos grupos jovens como na concelebração eucarística. — Catedral de S. Antônio, 02 de outubro de 1979. P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral.

Aviso 22/79: Regimento do Conselho Presbiteral

No esforço de reestruturação de nossa diocese, o Conselho Diocesano aprovou em sua sessão de 09-10-79 o Regimento do Conselho Presbiteral da diocese de Nova Iguaçu. Sai publicado neste número do Boletim Diocesano. O regimento

2. COMUNICADO

Comunicado 01/80: Dia Universal de Orações pelas Vocações (27-04-80)

No Domingo do Bom Pastor, que este ano cai no dia 24 de abril, celebramos na diocese de Nova Iguaçu, em união com toda a Igreja, o Dia Universal de Orações pelas Vocações. Temos ocasião de despertar em nossos cristãos engajados e em todos os nossos fiéis o interesse pelo sacerdócio, pela vida consagrada e pelos novos ministérios que vão surgindo nas comunidades. Nosso Povo precisa compreender melhor o que é o serviço pastoral prestado pelos padres, pelas religiosas e pelos novos ministros. Precisa também compreender que todos os cristãos engajados devem assumir uma parte de responsabilidade na formação e na ampliação dos quadros apostólicos, também numa diocese tão marcada pelos problemas sociais e por isto mesmo sujeita a tantos desafios pastorais. Temos tido o benefício de recebermos muitos padres e muitas religiosas de países estrangeiros que nos ajudam. Como sinal de gratidão para a Igreja temos de fomentar entre nós aquela disponibilidade da Fé que permitirá o desabrochar, mais cedo ou mais tarde, de muitas vocações para o sacerdócio, para a vida consagrada, para os outros ministérios. O Dia Universal de Orações — 1980 em nossa diocese é o Ano das Vocações — deve ser celebrado com maior entusiasmo. Para isto a Comissão Diocesana de Vocações e Missões elaborou subsídios que estão à disposição dos interessados. Em todas as Santas Missas do Domingo do Bom Pastor, em todas as reuniões e encontros os responsáveis aproveitem a ocasião para tratar do assunto «vocações» e também da importância das vocações de Igreja para nossa Diocese. — Catedral de Santo Antônio, 01-04-80, † *Adriano*, bispo diocesano.

SECRETARIADO DIOCESANO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

O bispo diocesano aprovou e deu posse ao Secretariado Diocesano dos Cursilhos de Cristandade que ficou assim constituído:
Delcir Fernandes Correa, presidente
Adão de Souza Machado, vice-presidente
Maria de Nasarete Andrade, secretária
Maria Terezinha Prata Dias, 2ª secretária
Anélita Duccini Brito, tesoureira
José Sérgio de Souza Santos, 2º tesoureiro.

Cursilhos de 1980

Para homens:

57º Cursilho — 24/27-04-80
58º " — 26/29-06-80
59º " — 11/14-09-80
60º " — 30-10/02-11-80

Para mulheres:

46º Cursilho — 15/18-05-80
47º " — 10/13-07-80
48º " — 25/28-09-80
49º " — 13/16-09-80

Cursilhões:

01º Cursilhão — 21/23-03-80 (Nosso Lar)
02º " — 15/17-08-80 (Nosso Lar)

Encerramento deste número: 01-04-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021)767-7943 — Estado do Rio de Janeiro, RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
ABRIL/1980

01 r(09 h) mensal do presbitério, CFL
03 (09 h) S. Missa do Crisma, Cat
(17 h) S. Missa da Ceia, Cat
n(1935) André Decock CICM vPr
04 (15 h) Ação Litúrgica, Cat
o(1953) Manoel Monteiro Carneiro pK-11
06 *Festa da Páscoa do Senhor*
07 n(1941) Olga Biss FD-SJM
08 r(09 h) Cons. Diocesano/COr
10 r(15 h) Vig. Episc., CEPAC
11 o(1951) Tomás Tettamanzi SC cl
12 o(1959) Luis Gonzaga Thomaz OFM, CFL
15 r(09 h) Cons. Presb., CFL
n(1933) Ana Degonda CSC, T
s(1956) *Card. Agnelo Rossi, Roma*
16 n(1944) Maria Judith de Jesus FD, SJM
17 r(15 h) Vig. Episc., CEPAC
n(1899) Maria de S. Tomás OSM, CGde
n(1902) Imelda Dietrich FB, NI
n(1922) Maria Helena Telhada de Azevedo FC, Cab
19 n(1924) Maria Gilda Werdner FB, NI
20 n(1937) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, vBR-Con
22 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
22 n(1899) Clarisse Carvalho Figueira FC, Saco
23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI
24 r(15 h) Vig. Episc., CEPAC
24 v(1911) Maria da Conceição Breves FC, Saco
27 n(1911) Antônio Cugliana pP
n(1914) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
28 v(1939) Maria Domingas Rizzo FC, Saco
29 n(1936) Patrício José Donnovan CSSp, vVTel
30 n(1925) Tomás Tettamanzi SC, CI
n(1936) Inês Wilkers FC, Viga
n(1942) José Pereira OFM, vN-Con

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
135
1º de abril de 1980

FELIZ PÁSCOA

A todos que sofrem sob o peso
da injustiça institucionalizada;
a todos que lutam pela construção de uma sociedade
mais humana e mais fraterna;
a todos que esperam dias melhores
para a sofrida Baixada Fluminense —
desejamos que a Festa da Páscoa
seja consolo,
seja conforto,
seja esperança
para um engajamento mais decidido
na causa de Jesus Cristo.
Nova Iguaçu, Páscoa de 1980
† Adriano, bispo diocesano

REGIMENTO DOS CONSELHOS PAROQUIAIS

Dando continuidade ao nosso esforço de reestruturação da Diocese de Nova Iguaçu naquilo que depende de nós, publicamos hoje o Regimento dos Conselhos Paroquiais.

Durante quase um ano foram discutidos os pontos essenciais em nível de paróquia. Foram feitos diversos esboços para discussão. Finalmente o Conselho Diocesano em suas sessões de 11-03-80 e de 25-03-80 fez a discussão conclusiva e a votação.

Na sessão de 25-03-80 foi votado pelo Conselho e aprovado pelo bispo diocesano, para publicação.

Apresentamos aos nossos agentes de pastoral, sobretudo aos vigários, o texto oficial do Regimento que será adotado em todos os Conselhos Paroquiais de nossa Diocese.

Regimento do Conselho Paroquial

Artigo 01 — Conselho Paroquial

§ 01 — O Conselho Paroquial (CP) é um órgão permanente da Paróquia de .... de ..... (Município de .....) da Diocese de Nova Iguaçu, instituído com a finalidade de animar, incentivar, e coordenar a ação pastoral da Paróquia, em íntima união de vistas e de ação com o Vigário e com a Pastoral Diocesana.

§ 02 — O CP agirá sempre de acordo com as linhas pastorais da Diocese e da Paróquia, obedecendo às normas existentes.

§ 03 — Para realizar o seu serviço pastoral, o CP procurará sempre:

1. ajudar a descobrir, desenvolver e ativar os dons e serviços necessários à comunidade paroquial;
2. coordenar e valorizar tendências, interesses, experiências dos grupos e das comunidades da paróquia em vista da pastoral de conjunto;
3. fomentar a união fraterna e pastoral com as outras paróquias da região e do vicariato;
4. tomar a defesa dos mais pobres;
5. combater toda discriminação social ou racial;
6. formar a consciência crítica de seus membros e dos membros das diversas comunidades e grupos da Paróquia de modo que percebam tanto os problemas sociais como suas causas determinantes.

§ 04 — O CP reúne-se, ordinariamente, pelo menos uma vez por mês, em dia fixado com an-

tecedência e, extraordinariamente, quando for convocado de acordo com este Regimento.
§ 05 — As sessões do CP só se realizam, havendo maioria de seus membros presentes.
§ 06 — Para serem válidas e entrarem em vigor, as decisões do CP devem:
1. ser votadas após conveniente discussão;
2. ter maioria absoluta de votos dos membros presentes;
3. referir-se a matéria de competência do CP;
4. constar em ata;
5. ser aprovadas e promulgadas pelo Vigário.
§ 07 — A votação de que fala o parágrafo precedente pode ser secreta ou não conforme decisão do próprio conselho.
§ 08 — Caso o CP deixe de funcionar por quatro sessões consecutivas ou funcionar irregularmente contra as normas legítimas deste Regimento ou contra as Leis da Igreja e da Diocese, cabe ao Vigário Episcopal intervir e eventualmente, caso não for corrigida a irregularidade, convocar a eleição de novos membros.

Artigo 02 — Membros do Conselho Paroquial

§ 01 — São membros do CP:
1. o Vigário ou seu legítimo substituto;
2. os vigários cooperadores;
3. o animador de cada Conselho Comunitário;
4. um representante de cada Conselho Comunitário;
5. três pessoas nomeadas livremente pelo Vigário, para maior representatividade da paróquia;
6. onde for oportuno, o presidente ou o responsável de cada grupo, associação ou movimento oficiais de nível paroquial.
§ 02 — Logo na primeira sessão os membros do CP elegem, em votação secreta, dentre eles, os que vão fazer os serviços de 1º e 2º Secretários, de 1º e 2º Tesoureiros.
§ 03 — O Vigário, o 1º e o 2º Secretários, o 1º e o 2º Tesoureiros formarão a Equipe de Coordenação do Conselho Paroquial.
§ 04 — Os membros do CP exercem o seu serviço gratuitamente, sem qualquer vínculo empregatício, de modo que não poderão jamais a qualquer título reivindicar salário, remuneração, indenização, aposentadoria ou vantagem de qualquer espécie.

Artigo 03 — Atribuições do Conselho Paroquial

§ único — De acordo com as normas da Santa Igreja e da Diocese cabem ao CP as seguintes atribuições:
1. colaborar com o Vigário para a realização da pastoral em nível de Paróquia;
2. prestar serviço e colaboração às Comunidades de Base;
3. dar apoio e colaboração aos serviços diocesanos de Pastoral;
4. fomentar o movimento ecumênico com as outras Igrejas;
5. examinar e aprovar balanços e balancetes que os Conselhos Comunitários remetem mensalmente;
6. escolher dentre dois nomes enviados por cada Conselho Comunitário aquele que será o animador comunitário e aquele que será o vice-animador (cf. Regimento do Conselho Comunitário, Artigo 02 § 03, nº 2);
7. advertir o Conselho Comunitário, quando não funcionar ou funcionar irregularmente (cf. Regimento do Conselho Comunitário, Artigo 01 § 07);
8. intervir no Conselho Comunitário quando as advertências não surtem efeito;
9. acolher as sugestões que vêm da base, dos Conselhos Comunitários e das Assembléias Gerais Comunitárias (cf. Regimento do Conselho Comunitário, Artigo 11 § 02, nº 5);
10. exercer ação apostólica e evangelizadora com os católicos que não freqüentam nem participam da comunidade;
11. participar de todos os movimentos que visam à melhoria da comunidade;
12. defender os direitos humanos contra qualquer violação;
13. zelar pelo patrimônio da Igreja existente na área da Paróquia;
14. indicar os representantes da Paróquia no Conselho Regional.

Artigo 04 — A Equipe de Coordenação do Conselho Paroquial

§ 01 — São atribuições da Equipe de Coordenação do Conselho Paroquial (ECCP):
1. preparar as sessões do CP;
2. cuidar que seja devidamente elaborada a ata das sessões;
3. acompanhar o movimento financeiro da Paróquia;
4. providenciar que sejam remetidos à Cúria Diocesana atas, relatórios, balancetes e balanços da Paróquia devidamente assinados;
5. autorizar despesas necessárias até um teto máximo de cinco salários mínimos para as comunidades de base, de acordo com as reservas em caixa, mediante documento legal;
6. deliberar sobre casos omissos até a próxima sessão do CP;
7. dar conta de todas as suas atividades ao CP;
8. coordenar e dirigir a Assembléia Paroquial Geral.
§ 02 — A ECCP reúne-se todas as semanas.
§ 04 — O mandato da ECCP termina com o mandato do CP.

Artigo 05 — O Vigário e o Conselho Paroquial

§ 01 — O presidente do CP é o Vigário.
§ 02 — Como sinal de unidade e de paz, o Vigário é o principal servidor, animador, coordenador da pastoral paroquial, de acordo com as leis do Direito Canônico e as normas vigentes na Diocese.
§ 03 — Com referência ao CP cabe ao Vigário:
1. convocar e presidir as sessões do CP;
2. convocar e presidir as Assembléias Paroquiais ordinárias ou extraordinárias;
3. cumprir e fazer cumprir este Regimento.

Artigo 06 — O Secretário

§ 01 — São atribuições do Secretário:
1. elaborar e ler a ata de cada sessão;
2. secretariar todas as sessões do CP;
3. elaborar relatórios e outros documentos do CP;
4. conservar em dia a correspondência ativa e passiva do CP;
5. conservar em dia o arquivo do CP.
§ 02 — O 2º Secretário colabora com o 1º Secretário e o substitui quando necessário.

Artigo 07 — O Tesoureiro

§ 01 — São atribuições do Tesoureiro:
1. fazer o livro-caixa com exatidão;
2. fazer pagamentos com autorização do Vigário mediante recibo ou comprovante;
3. fazer balanços e balancetes do movimento financeiro da Paróquia;
4. remeter mensalmente à Cúria Diocesana balancetes devidamente autenticados;
5. prestar contas mensalmente ao CP.
§ 02 — O 2º Tesoureiro colabora com o 1º Tesoureiro e o substitui quando necessário.

Artigo 08 — Os Conselheiros Paroquiais

§ 01 — Chamam-se Conselheiros Paroquiais todos os membros do CP que forem eleitos, nomeados e oficializados na forma deste Regimento.
§ 02 — São atribuições dos Conselheiros:
1. participar em todas as sessões do CP;
2. tratar com poder de decisão de todos os assuntos que forem propostos nas sessões do CP;
3. apresentar nas sessões do CP as necessidades, problemas, queixas, anseios, sugestões da comunidade e das pessoas;
4. cooperar com o Vigário e com o CP em tudo o que for útil para o bom desempenho da pastoral na Paróquia;
5. assumir as tarefas e serviços que lhes forem confiados.
§ 03 — Não podendo comparecer a uma sessão, o Conselheiro justifica-se oportunamente.
§ 04 — Afasta-se de suas funções o Conselheiro que:
1. faltar sem justificação a três sessões consecutivas;
2. faltar por qualquer motivo a seis sessões consecutivas;
3. deixar a Igreja ou se filiar a outra confissão religiosa ou religião.
§ 05 — Deve ser afastado de suas funções, mediante votação secreta do CP, o Conselheiro que:
1. for negligente no cumprimento de seu serviço ou tarefa;
2. der escândalo à comunidade paroquial;
3. fomentar desunião na comunidade.
§ 06 — O afastamento de que falam os parágrafos anteriores entra em vigor mediante comunicação feita pelo Vigário.
§ 07 — Em lugar do Conselheiro afastado o CP elege em votação secreta o substituto que completará o mandato.

Artigo 09 — A Assembléia Paroquial Geral

§ 01 — Duas vezes por ano reúne-se a Assembléia Paroquial Geral (APG), sob a presidência do Vigário ou de seu representante e sob a direção da Equipe de Coordenação.
§ 02 — São atribuições da APG:
1. fazer revisão das atividades pastorais e do planejamento;
2. refletir, discutir os assuntos pastorais da Paróquia, procurando metas e prioridades, estabelecendo opções e sugestões à Diocese;
3. apresentar sugestões ao Conselho Diocesano;
4. estudar e aplicar o Plano Pastoral da Diocese;
5. examinar o relacionamento com as comunidades eclesiais de base, com as outras Paróquias da Região, com o Vicariato, e com a Diocese.
§ 03 — As decisões da APG serão tomadas por maioria absoluta de votos e só entram em vigor quando devidamente aprovadas pela autoridade eclesial competente.
§ 04 — Dentro de quinze dias após a conclusão dos trabalhos o presidente da APG enviará uma cópia autêntica das atas para a Secretaria Diocesana de Pastoral.
§ 05 — São membros da APG: o Vigário com os membros do CP; os padres e as religiosas que trabalham habitualmente na Paróquia; os diversos Conselhos Comunitários existentes na Paróquia.
§ 06 — O Coordenador Regional, o Vigário Episcopal, o Coordenador Diocesano de Pastoral, o Vigário-Geral, o Bispo-Auxiliar e o Bispo Diocesano têm sempre direito de participar com voto na APG.
§ 07 — Todos os membros da APG têm voz ativa e passiva.

Artigo 10 — Disposições Gerais ou Transitórias

§ 01 — Este Regimento vale por três anos, podendo ser em qualquer tempo ab-rogado, modificado no todo ou em parte pelo Conselho Diocesano.
§ 02 — Onde já existe o CP, deve ser adaptado ao presente Regimento, de tal modo que no período seguinte esteja completamente de acordo com este Regimento.
§ 03 — Tudo o que é dito do Vigário neste documento vale para a Irmã Regente Coordenadora ou sua substituta na Paróquia entregue a Religiosas.
§ 04 — Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação.

....., ... de ..... de...

(ass.) .....

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 12/80: Concelebração na Quinta-Feira Santa (03-04-80)

Para a Concelebração da Santa Missa do Crisma, na Quinta-Feira Santa, dia 03 de abril, convido todos os padres de nossa diocese encarecidamente. Trata-se de dar um sinal de unidade com o bispo diocesano nesse dia que está marcado historicamente pela instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. Seria bom se de todas as nossas paróquias viessem grupos de fiéis, para participarem da Santa Missa do Crisma. Precisamos de vez em quando dar um testemunho de que estamos juntos pela Fé, pela Esperança e pelo Amor em nosso esforço pastoral, sobretudo quando pensamos que 1980 é o Ano Diocesano de Vocações. Peço a todos os padres que tragam túnica e estola para a concelebração que será às 9 h na Catedral. — Catedral, 01-04-80, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 13/80: Confraternização (03-04-80)

Como nos anos passados haverá este ano na Quinta-Feira Santa, às 12 h no Centro de Formação, o nosso almoço de confraternização. Estão convidados todos os padres e todas as religiosas responsáveis por paróquias. — Catedral, 01-04-80, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 14/80: Calendário Pastoral para 1980

Depois de várias reuniões com todos os responsáveis a Coordenação Diocesana de Pastoral pôde compor e apresentar o Calendário de nossa Diocese para 1980, com a programação das principais atividades pastorais. Esperamos que o Calendário seja um incentivo para as diversas paróquias e comunidades. — Catedral, 01-04-80, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

Aviso 15/80: Falecimento do P. José Beste e do P. Maurício

Comunico à Diocese que faleceram o P. José Beste e o P. Maurício Celestino Fernandes. O P. José morreu em Hemer/Alemanha no dia 10 de março. O P. Maurício, no dia 18 de março em Nova Iguaçu. Recomendamos a todos os dois confrades falecidos. Oportunamente o Boletim trará os necrológios. — Catedral, 01-04-80, *P. Enrique Blanco,* vig.-geral.

a alegria dos generosos bemfeitores. A presidente do Apostolado contou 723 Communhões na hora da Missa. O vigário dirigiu umas palavras de gratidão aos fiéis commovidos. Até dos olhos dos anciãos correram lágrimas pelas faces barbadas. A banda de música do sr. Djalma de Nilópolis abrilhantava, de tarde, a festa externa. Houve leilão animado.

Trata-se agora de embelezar as paredes, ainda sem revestimento, ladrilhar o piso e inteiramente modificar a fachada frontal. A Igreja tem tres naves e as colunas majestosas sustentam a vasta abobada da Matriz.

N. Ig. 10-1-1932 P. João Müsch.

Desastre na igreja de Queimados

Episodio na Capella de Queimados. — Desde que a Matriz de N. Iguassú foi coberta, lentamente ia a construção para o ponto final.

Como as antigas e venerandas Matrizes e Capellas se acham num completo abandono, é necessário de lançar um olhar de piedade para ellas.

No último domingo de maio do anno 1934, celebrando os fiéis a Coroação de Nª Senhora em Queimados, um episódio singular e assustador interrompeu o ato commovente da Coroação. O pavimento todo buracado, taboas e barrotes totalmente podres, em parte o forro cahido ainda umas taboas penduradas, com uma palavra: Toda a Igreja mostrava perigo. Era noite. Em quanto as criancinhas, vestidas de branco e postas por sua ordem no altar, cantaram: «Aceitae esta coroa», de repente deu-se um formidável estalido estrondoso. O pavimento não aguentendo o peso de tanta gente, arriou um metro para baixo, e com elle o povo total. Passou um momento pavoroso de gritos lacerantes. A custo arrastados para fora do buraco, metteram-se a fugir. Umas criancinhas, coitadinhas, levadas pelo susto, rolavam gritando do alto do altar para baixo, arrastando consigo vazos, flores e castições.

Voltado e acalmado o povo, aproveitei a ocasião, dirigindo a seguinte palavra: 'Durante longo tempo o povo serrou os ouvidos á voz dulcissima de Nª Senhora, pedindo piedade para com a Igreja; hoje, porém, Ella vos brada com voz assustadora: não quero coroa, mas sim quero a reconstrução do meu templo'.

Desta vez o bom povo deu ouvidos benignos ao apello da Nª Senhora. A coroação ficou sem efeito, porque as crianças levadas de susto, não queriam mais subir o altar.

Reuniram-se todos em frente da Igreja. Á minha palavra arrastadora, resolveu um cavalheiro, Antonio Cardoso chamado, a tomar conta da cavação de esmolas. Momentos activos deram-se em todo o Queimados. Crianças com cartão a furarem percorriam a povoação, nem forrasteiro algum escapou-se. Não respeitando perigos, entraram nos carros dos trens. Donzelas armadas de listas percorriam as paroquias até o Rio. E dentro de alguns mezes, o templo recebeu forro de stuck, na alta abobada uma linda imagem pintada da Nª Senhora, um pavimento ladrilhado e o velho altar de madeira podre foi substituido por um altar majestoso de cimento armado, o interior artisticamente pintado. Todo o mundo admirado disse: 'Queimados tem um povo de valor'.

Oh, Mãe de Deus, pagae tal enthusiasmo santo por vossa causa com juros eternos.

N. Ig. 8-7-1934

P. João Müsch

Encerramento deste número do BD: 26-11-80. Endereço: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021) 767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO 1980

02 r(09 h) pastoral mensal CFL
03 r(09 h) Reg. Leste I, Rio
04 r(15 h) Vig. episcopais, CEPAC
05/07 planej. Secret. Dioc. de Cursilhos
07 (10 h) S. Missa e ordenação, NI-Cat
(17 h) S. Missa/crisma, C. Rocha
08 Festa da Imaculada Conce'ção
(08 h) S. Missa, N. Conc. (60 anos)
(20 h) S. Missa, R. Sobr. (inauguração)
09 r(09 h) C. Diocesano, COr
11 r(14 h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
13 *Centenário do P. João Müsch*
14 (10 h) S. Missa, de encerramento do ano vocacional, NI-Cat
(15 h) Lançamento da biografia do P. João, CFL
(18 h) S. Missa/crisma, NI-K-11
16 r(09 h) C. Presb., CFL
18 r(15 h) Vig. episcopais, CEPAC
21 (8,30) S. Missa/crisma, N-Ap
(17 h) S. Missa, NI-Cat (S. Francisco)
23 r(09 h) C. Diocesano, COr (almoço de confraternização)
25 Festa do Natal do Senhor
(00 h) S. Missa, NI-Cat
28 (08 h) S. Missa/crisma, S. Maria
(16 h) Encontro de comunidades S. Agost.
31 (24 h) S. Missa, NI-Cat.

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO 1980

02 o(1979) Ari Antunes, VBS João
o(1979) Luís Roberto Portillo Salomón, cNI-Cat
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPedr
04 n(1940) Dirce de Camargo NSV,H
o(1956) Nereu Meirelles, CEPAC
06 m(1965) *P. João Müsch* (15 anos)
07 n(1916) Benevenuta Huber FB,NI
08 o(1938) Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, pRSobr
v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FS,P
10 n(1927) Luís Bezerra França, pNI-Fát
13 *Centenário de nascimento do P. João Müsch*
o(1944) Celso Horta Novais OFM,cSJM
o(1969) Estêvão Ottenbreit OFM,vSJM
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL,vNMesq
16 o(1967) Álido Rosá OFM cN-Ap
o(1968) Antonio Ribeiro Laranjeira CSSp,vBR-Conc
o(1972) Adelar Pedro de David,vPBand
o(1975) Antônio Pelizza OFM,vN-Conc
o(1978) José Renato Schäfer SJ,cLXV
17 o(1967) *Jaime Clasen OFM, vig. episc.*
18 n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938) *Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL,vH
o(1952) Sebastião Lima, pBR-Seb
o(1957) Elpídio Chilanti OFM Cap, vNI-SFam
22 o(1968) José Pereira OFM,vN-Conc
23 o(1945) *Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
o(1978) Levino Antônio Camilo SJ,cLXV
25 v(1954) Marina Mac Intyre da Silva FC,SJM
26 n(1922) A. Venância de Aguiar Frota FS P
n(1932) José Fernandes Sá CSSp, vQ-Conc
o(1943) Maurício Vian,pJ
28 n(1911) Gema Parma FS,P
n(1924) Maria da Conceição V. de Melo FC,SJM
n(1937) Eulália Schiavon NSV,H
o(1975) Valdir de Oliveira, pMesq
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFM Cap. vNI-SFam.

VOZES imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

143
1.º de dezembro de 1980

FELIZ NATAL — BONS ANOS

No Ano Diocesano das Vocações de Igreja,
celebrado em comemoração
do centenário do Padre João Müsch,
apóstolo da Baixada Fluminense,
desejamos de coração a todos os irmãos
que nesta região marcada de sofrimento e de esperança
constroem o Reino de Deus
um Feliz Natal
e um novo Ano de Paz.

Nova Iguaçu, Natal de 1980 — Ano Bom de 1981

† Adriano, bispo diocesano
P. Enrique Blanco, vigário-geral
P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral
P. Agostinho Pretto, vigário episcopal
Fr. Jaime Clasen OFM, vigário episcopal
P. Humberto van der Togt MSC, vigário episcopal
P. Manuel Monteiro Carneiro, chanceler

CENTENÁRIO DO P. JOÃO (1880-1980)

DOM ADRIANO

O centenário do P. Müsch, que durante trinta e um anos foi vigário de Nova Iguaçu, ocorre no dia 13 de dezembro. Para comemorá-lo, foi programada uma série de atos públicos na Catedral e foi realizado em toda a nossa diocese um Ano Diocesano de Vocações. Interessava-nos olhar a figura histórica do P. João, mas ao mesmo tempo renovar o nosso compromisso de uma Igreja que serve o Povo de Deus agora e amanhã, assim como o P. João serviu ontem. Neste sentido gostaria de fazer duas colocações que me parecem importantes para nós pessoalmente e para nossa comunidade de Igreja diocesana. O ponto de partida é o P. João Müsch.

1. Fidelidade a Jesus Cristo

O decisivo e o definitivo em nossa vida, em nossa atuação de cristãos que como sacerdotes, religiosos ou leigos engajados queremos ser colaboradores de Deus, é nosso relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Deste relacionamento pessoal decorre, em todos os aspectos, nosso relacionamento com a Igreja e com o Povo de nossa Baixada Fluminense. Que é Jesus Cristo, o Jesus Cristo da História da Salvação e o Jesus Cristo da fé, o Jesus Cristo que é caminho, verdade e vida e o Jesus Cristo que é o único mediador entre Deus e os homens, o Jesus Cristo que é nossa esperança e nossa paz e o Jesus Cristo que é a Palavra definitiva de Deus pronunciada para a história dos homens, o Jesus Cristo que é o único salvador e libertador e o Jesus Cristo que é ressurreição e vida, que é Jesus Cristo para cada um de nós?

Deve existir uma diferença profunda, marcante, inconfundível entre nossa ação de cristãos comprometidos, qualquer que seja a nossa atividade e a nossa tarefa do momento, qualquer que seja a nossa vocação e o nosso estado de vida, qualquer que seja a nossa opção e o nosso estilo pessoal. Se não houver esta diferença característica e sensível, pouco importa ser cristão ou não ser cristão, ser engajado ou não ser engajado no Evangelho, construir ou não construir a paz. Há, deve haver essa diferença específica. E essa diferença fundamental, inconfundível decorre do nosso relacionamento pessoal com Jesus Cristo, daquilo que Jesus Cristo significa e motiva em nosso ser profundo e em nossa ação. Até que ponto — vale sempre de novo parar e perguntar — podemos, mesmo aproximadamente ou apenas como ponto de referência, dizer o que Paulo, com humildade e alegria, afirmava de si mesmo: «Sim, eu vivo, mas já não sou eu: quem vive em mim é Cristo» (Gl 2,20)?

A conseqüência mais clara deste crescimento de Cristo em nós é o crescimento claro de nossa disponibilidade, de nosso serviço, de nossa abertura, de nossa pobreza, tudo aquilo que Paulo tenta resumir em várias passagens, de modo particular em 2Cor 5-6.

Precisamente por vivermos e trabalharmos numa região difícil e martirizada pelos contrastes sociais, entre desafios de toda espécie, temos de colocar Jesus Cristo no centro de nossa vida pessoal e no centro de nosso esforço pastoral. De nossa fidelidade a Jesus Cristo vai depender essencialmente nossa fidelidade ao Povo.

2. Vocações de Igreja

O P. João Müsch foi um presente da Igreja universal para a Igreja do Brasil, mais exatamente para a Igreja da Baixada Fluminense. Veio da Alemanha, da região vulcânica do Eifel, entre a Renânia e as Ardenas, como vocação tardia que não conseguia realizar-se, para o Rio Grande do Sul onde, em contexto de colonização alemã, es-

perava chegar ao sacerdócio. Chegou e pela mão do bispo teuto-brasileiro de Barra do Piraí Dom Guilherme Müller veio para a Baixada Fluminense, seu campo definitivo de trabalho apostólico. O que era a paróquia do P. João em 1929 e nos anos seguintes corresponde hoje aos municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis e Paracambi com 43 paróquias e 2 curatos.

O P. João é um dos muitíssimos padres que, com muitíssimos religiosos e religiosas, nos foram dados e continuam chegando, como sinal claro da universalidade de nossa Igreja e da abertura universal de nossa Pátria, para nos ajudarem a construir o Reino e a construir a Paz.

Somos profundamente gratos ao P. João e nele vemos um modelo e um exemplo dos padres ou religiosos que, apenas para servir a Jesus Cristo pelo serviço dos irmãos, deixaram suas Pátrias, com sacrifício e com espírito de Fé, para servirem a nossa Pátria.

O apostolado desses muitos heróis da Fé geralmente anônimos na grande sociedade, deve-nos mover a um trabalho sério, constante e decisivo para formarmos, da riqueza de nosso Povo de Deus, os nossos quadros apostólicos. É uma questão de gratidão para com os nossos colaboradores vindos de outros Povos e para com a Igreja universal que os mandou para a Baixada Fluminense tomarmos a sério o convite de Jesus Cristo (Mt 9,37-38).

Do nosso Ano Diocesano de Vocações deve sobrar mais do que uma reminiscência. Procuramos, para comemorar o centenário de nascimento do P. João, movimentar nossa diocese, despertar interesse pelas vocações de Igreja. De muitas maneiras e em muitas ocasiões tratamos deste tema em nossas reuniões, em nossas pregações, em nossos grupos de base, em nossa catequese. Este esforço deve ser continuado. Devemos descobrir meios de conscientizar melhor nossas comunidades, nossas lideranças, nossos religiosos, nossos padres. Devemos criar em nossa diocese instrumentos aptos para cultivar e animar os jovens que se julgam chamados por Deus para o sacerdócio e a vida religiosa. Em todas as nossas comunidades deveria haver uma Obra das Vocações que assumisse o convite de Jesus Cristo para fomentar as vocações de Igreja. Se o que nos anima, em nosso trabalho pastoral, for essencialmente o amor de Cristo (cf. 2Cor 5,14), descobriremos vocações de Igreja em nossa querida Baixada Fluminense. Suficientes para nossas necessidades e, por que não? para ajudar Igrejas mais pobres do Brasil e do mundo. Pelos incentivos que nos deu, o centenário do P. João foi para nossa diocese um grande acontecimento pastoral. Nova Iguaçu, 26-11-80.

Programa do centenário do P. João Müsch

Além do que se fez durante o ano de 1980, a Catedral organizou um programa especial para a semana que vai de 06 a 14 de dezembro.

06-12-80 15º aniversário da morte do P. João: 09 h concelebração, em seguida visita ao túmulo do P. João, no cemitério de Nova Iguaçu.

07-12-80 10 h ordenação sacerdotal do diácono Candinho Cândido Velho, em seguida abertura da «exposição Padre João».

08-12-80 festa da Imaculada Conceição: às 19,30h projeção de *slides* sobre a vocação sacerdotal.

09/11-12-80 depois da missa das 19 h palestra sobre o P. João a cargo de Mons. Arthur Hartmann («O P. João como sacerdote e pastor»), do sr. João Cardoso Távora («P. João e seus trabalhos em Nova Iguaçu») e da Irmã Silvestra («O P. João e o Instituto de Educação S. Antônio».

12-12-80 19 h. recital do coral do Instituto de Educação S. Antônio, na catedral, em homenagem ao P. João.

13-12-80 centenário de nascimento do P. João: às 19 h lançamento da biografia do P. João, publicada pelo sr. Luiz Azeredo. No IESA.

14-12-80 10 h concelebração solene em comemoração do P. João. Encerramento da «Exposição P. João».

ADVENIAT: 20 ANOS DE ATIVIDADE

Em 1961 nascia, com inícios modestos, a Ação Adveniat dos Católicos Alemães, para ajudar a Igreja da América Latina. A idéia partiu do Mons. Joseph Teusch, vigário-geral, e do Arcebispo Cardeal Josef Frings, ambos de Colônia, na Alemanha. O episcopado alemão assumiu a idéia e determinou que se fizesse uma coleta, pelo Natal de 1961, em todas as igrejas católicas da Alemanha.

O resultado superou as expectativas. Os católicos reagiram positivamente. Como as necessidades da Igreja na América Latina eram grandes, o episcopado em 1962 apelou novamente para a generosidade dos católicos alemães, depois prolongou o prazo da coleta do Natal por três anos duas vezes, até que finalmente em 1969 a Ação Adveniat foi oficializada como instituição permanente de auxílio financeiro para as finalidades pastorais dos países latino-americanos.

Cada ano, durante o Advento, se faz em toda a Alemanha católica uma preparação intensa por meio de pregações, de publicidade, de conferências, de recursos audiovisuais sobre a Igreja da América Latina: problemas e dificuldades, atividades e projetos pastorais, experiências pioneiras e esperanças, catequese e educação, vocações e formação de agentes de pastoral. Pelo Natal realiza-se a coleta.

Os dinheiros são distribuídos pela Ação Adveniat que tem sua sede na cidade alemã de Essen e é presidida pelo bispo de Essen Dom Franz Hengsbach.

Nossa diocese tem recebido ajuda constante da Ação Adveniat. Em nível de pastoral diocesana Adveniat ajudou na construção e instalação do Centro de Formação, da Casa de Oração, do CEPAC, do Nosso Lar: Motorização do clero; na construção de igrejas e casas de comunidade; na residência de vigários e salões paroquiais; na formação de agentes de pastoral e meios de comunicação social, podemos dizer que não há quase nenhuma paróquia de nossa diocese que não tenha recebido ajuda da Ação Adveniat.

Por ocasião da vigéssima coleta que vai ser feita agora pelo Natal, queremos agradecer a Ação Adveniat, ao Bispo de Essen Dom Franz Hengsbach, ao Mons. Emil Stehle (atual gerente) e sobretudo aos generosos católicos da Alemanha toda a colaboração que nos têm dado. Oferta de irmãos para irmãos. Oferta que não humilha mas anima e encoraja. Oferta que nos livra de ligações perigosas. Oferta que constrói de modo visível a comunidade de Igreja em nossa Baixada Fluminense.

Em nossas orações queremos pedir a Deus pela Ação Adveniat e por todos os nossos irmãos católicos da Alemanha. E pelo nosso esforço em construir a Paz e alguma coisa do Reino de Deus, aqui na Baixada Fluminense queremos dar um testemunho de Igreja viva que anima na Fé os nossos grandes benfeitores.

PEQUENAS NOTÍCIAS DO P. JOÃO MÜSCH

Neste número do Boletim Diocesano que comemora o centenário do P. João Müsch, acho saboroso citar alguns trechos inéditos que nos dão uma idéia da vida e da ação do grande apóstolo de Nova Iguaçu. É uma homenagem singela entre outras homenagens mais solenes. Os trechos, do punho do P. João Müsch, são tirados do Livro de Tombo da Catedral (A.H.).

Termo de Posse como vigário de Nova Iguaçu

Termo da posse.

Por sua Excia. Revma. Dom Guilherme Müller, D.D. Bispo desta Diocese da Barra do Pirahy, nomeado Vigário desta parochia de Santo Antonio de Nova Iguassú, tomei posse aos 27 de dezembro do ano 1929. — Nova Iguaçu, aos 27-XII-29. O vigário Pe. João Müsch.

Primeiras Impressões da paróquia

2-2-1930

Movimento Religioso.

O estado da religião é lastimável. Há pouca freqüência da Santa Missa dominical, sem comparação menor é a recepção da Santa Comunhão. Segue fielmente a declaração da presidente do Apostolado do S. Coração de Jesus, Dona Ignez Diogo chamada, e ao meu ver é uma virtuosissima senhora: 'Na 5ª feira santa do anno passado communguei eu sozinha e só e em quanto cada 1ª 6ª feira do mez recebem apenas umas quatro pessoas a Santa Comunhão'. Falta a instrução religiosa aos meus novos parochianos mui amados! P. João Müsch.

Primeira Comunhão

15 de agosto de 1930

Hoje com toda a solemnidade foi celebrada a festa de Nª Senhora da Assumpção. 118 crianças pequenas e grandes bem instruidas fizeram sua primeira Communhão. A matriz revestiu-se de gala e de fiéis enchia-se o recinto. Commovidos e de olhos rasos contemplavam os assistentes as ditosas crianças, vestidas de branco, bem como as bellas cerimonias. Grande número de adultos tomou parte da Santa Communhão. À 16 horas procissão; em seguida renovação das promessas do baptismo, Terço, a Ladainha e apoz iniciou a festa externa.

Deus guarde a innocencia destas crianças.

P. João Müsch.

A igreja matriz de S. Antônio

Descripção da actual Matriz de Santo Antonio de Nova Iguassú.

O estilo da veneranda Matriz é colonial. O adro é abrigado de grade de ferro. As dimenções da mesma são 20 x 10 metros, inclusive paredes de 1,20 cm. de grossura. A fachada termina com duas torres de quatro metros de altura apenas. No interior da Matriz ocupam 6 altares, a cada lado tres e o altar mor a metade do espaço. A capella-mor ainda falta. Ampla cantoria offerece logar a umas cincoenta pessoas. Os constructores daquelle tempo esqueceram-se das janellas. Só pela porta entra uma pouca de luz. Ao lado esquerdo ha uma sacristia com sobrado, cujo comprimento é a da Igreja, medindo a largura quatro metros. É obra do zeloso vigario Sr. Luiz Viola. Relaxados são os livros do archivo. Uma verdadeira lastima, folhas rasgadas jogadas pela sacristia. Do vicariato do Revmo Sr. Padre Paulo dos Santos faltam os assentos de 1921 até 1925. O senhor Secretario Nabor endireitou os livros levando o trabalho oito dias 10-9-1930 P. João Müsch.

Comissão das obras da Matriz

Reunião dos membros da Comissão das obras da Matriz.

Com a graça de Deus, de dia em dia, andava crescendo o número dos católicos praticantes. Na hora da Missa dominical o espaço da Matriz e da sacristia não comporta mais os fiéis. A pedido meu, na Matriz reuniram-se os membros das obras, a saber: os senhores Cel. Jose de Castro, Capitão Sylvino Azeredo, Major Joaquim Mariano de Moura e Gel. Joaquim Quarezma. O membro principal desta Commissão, o benemerito dr. Honorio Pimenta falleceu em 16 de junho do ano elapço.

Resolvemos a augmentar o templo. Expus-lhes eu a necessidade de amplificar a Matriz, a chegar a 40 x 20 metros e uma ampla sacristia bem como modificar a fachada, tirando as duas torres sem aspecto e fazer erguer uma só torre magestosa de elevada altura. Os venerandos membros deram uma gargalhada estrondosa. Fizeram-me ciente que o cofre possuia apenas 1.750$000 rs. Disseram que o padre novo não conhece a situação de N. Iguassu: o povo é pobre e os ricos não tem coração para cousas religiosas; o padre vae nos deitar a Igreja actual ao chão e ficamos sem velha e sem nova. De veras elles tinham motivos sufficientes para fallarem de tal modo. Para os animar, disse eu convidavamos o Santo Antonio a fazer parte da Commissão, mas na honra de formar 'notas valiosas'. A estas palavras, concordaram rindo, porém sem assumirem compromissos.

Já no dia seguinte os senhores Sebastião Martins e Abilio Tavora, honestissimos católicos, puxaram pedras e areia. Apenas passaram 15 dias, grandes montões de enormes blocos de pedras causaram admirar e pamar o povo de Nova Iguassú, bons e maus. Em onze de fevereiro do anno 1931 houve o inicio da obra consideraval. Os constructor é portuguez e fita as orelhas ao ouvir pronunciar: Sr. Claudio Ferreira.

Peçamos muito ao milagoros Santo Antonio, mui digno Membro da Commissão para não um dia, aborrecido de nós, mandar o ultimatum da recusa.

20-Ii-1931 P. João Müsch.

Progresso das obras da Matriz

O andamento da obra.

Anda a obra para frente, sempre em boa harmonia: os fiéis e operários com seu vigário. Diariamente á hora marcada, pegam quatro pedreiros e tres serventes nos trabalhos. Acabada a doutrina, multidões de crianças carregam alegremente tijolos e outros materiais á obra; cada criança com seu pezo proprio, segundo a capacidade de força. Criancinhas miudinhas pegam meio tijolo. Até senhoras e donzellas fazem questão de levar material.

É um gosto ver as crianças, postas em filas, com suor no rosto, porem alegres, trabalhando e executar as ordens do Pe. João Allemão. Cada vez ganham alguma cousa: balas, tostõezinhos ou santinhos. Poucas vezes voltam para casa com um louvorzinho apenas. Crianças brasileiras são crianças de Deus, nobres e amáveis de coração. Pena é que as crianças não recebam as necessarias instruções religiosas e moraes, tanto em casa, tanto na Igreja!

A maior parte do material para a obra fornecem os paredões da velha Matriz, a saber: tijolos enormes e bem queimados, as taboas de lei do soalho e barrotos.

Na hora de registrar estas linhas, a nova parte do acrescimo, 20 x 20 m. já chegou á altura de 5 m. inclusive a lage da Matriz, da Capella-mor e a da sacristia.

Abriu-se um livro d'ouro e o povo generoso e profundamente católico assigna contos de reis! Se o diabo não construir sua choupana ao lado da obra nossa, não levará anno e a obra será terminada.

29-6-1931 P. João Müsch.

Primeiras Missas na nova Matriz

Coberta a Nova Matriz de Maxambomba! Devido á altura enorme das paredes de 17 metros, o transporte do material para o alto diminuiu visivelmente o rapido crescer das paredes. Nos últimos mezes trabalharam os serventes com suor no rosto. Durante a construção fiz o papel de um servente veloz, animando vagarosos, encostados, a cada passo, no cabo da pá.

Inolvidável será a festa dos Santos Reis, 6 de janeiro de 1932, na qual se celebravam as primeiras Missas na nova Matriz, toda coberta e revestida de gala. Em volta do altar provisório fizeram filas as meninas vestidas de branco e meninos com ramalhete de myrte ao peito, esperando ansiosamente a primeira recepção de Jesus Hostia. De todos os recantos haviam afluido multidões de fiéis enchendo toda a ampla vastidão do recinto. De sobremaneira grande era

mo irmãos que somos, para podermos vencer, com a graça do Espírito Santo, todos os ódios e atos de desespero. A todos o obrigado de Dom Adriano e do Conselho Diocesano. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

Aviso 02/80: Prorrogação de Provisões

Como nos anos anteriores todas as provisões se consideram prorrogadas até que sejam assinadas e remetidas as novas, a não ser nos casos particulares em que sejam revogadas expressamente. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

Aviso 03/80: Auxiliares da Eucaristia

Terminam em dezembro as provisões de todos os auxiliares da Eucaristia, em todas as paróquias e comunidades. Os responsáveis apresentem, quanto antes, os nomes das pessoas que, de acordo com as normas da diocese (cf. BD de outubro/novembro de 1974), estão qualificadas para exercerem este serviço de tanta importância para a vida de nossa Igreja. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

Aviso 04/80: Reunião mensal do Presbitério

Como a primeira terça-feira do mês cai no feriado de 1º de janeiro, fica adiada para o dia 8 de janeiro, conforme ficou combinado em dezembro, a reunião mensal do presbitério. No mês de fevereiro não haverá reunião mensal. A próxima será portanto no dia 4 de março. — Catedral, 27-12-79. — Pe. Enrique Blanco, vigário-geral.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO/1980

01 *Dia Mundial da Paz* (dia santo, feriado)
n(1950) Inácio Neutzling SJ, vLXV
02 v(1962) Dirche de Camargo NSV, H
v(1967) Vilma de Oliveira NSV, H
03 r(15 h) CVicarial, CEPAC
n(1909) Duze Serpa FC, SJM
04 n(1912) Maria Ebermara Lebmaier FD, SJM
05 n(1910) Hedwig Pfister FB, NI
06 v(1968) Maria Aparecida Schmitz FD, SJM
v(1968) Maria Augusta Suavinho FD, SJM
v(1968) Maria Judith de Jesus FD, SJM
v(1968) Suely Rubens Sendra FD, SJM
v(1977) Maria Edna Santana FD, SJM
07 n(1928) Vitor Bertoli cCab
08 r(09 h) mensal do Presb., CFL
r(14 h) CDiocesano, CFL
10 r(15 h) CVic., CEPAC
m(1969) José Trevisan SC
13 n(1958) Lúcia Marcial da Silva FC, NI
14 v(1955) Maria Ângela Fernandes FD, SJM
15 n(1936) *Humberto van der Togt MSC, vig. ep.*
n(1939) A. Filomena Colares FD, SJM
m(1970) Manuel Bezerra França
18 n(1918) *D. Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
19 n(1930) M. Inês Batista FD, SJM
23 n(1940) *Jaime Meagher CSSp, coord. de pastoral*
m(1967) Aloísio Heumesser OFM
27 n(1919) Zildete Ribeiro FC, SJM
o(1924) Côn. Lauro de Souza Fraga, apos.
n(1937) Carlos Sebastião Mesquitela, pQ-SFr.

Aviso 05/80: Campanha da Fraternidade

Em nossa diocese a abertura oficial da Campanha da Fraternidade será feita no dia 24 de fevereiro de 1980, primeiro domingo da Quaresma. Como se decidiu anteriormente, haverá às 15,00 horas uma concentração de representantes de todas as paróquias e comunidades. Também as associações, grupos e movimentos se farão presentes. Daí sairemos em procissão até à Catedral para a concelebração eucarística. Pedimos que todos os grupos presentes portem cartazes, faixas alusivos ao tema deste ano e ao mistério da Eucaristia. Assim estamos reafirmando a nossa Fé no mistério da Presença Real, tão indignamente profanado em dezembro último na Catedral, e ao mesmo tempo preparando-nos para o Congresso Eucarístico de Fortaleza. Quaisquer informações podem ser obtidas na Catedral ou na sede da Cáritas Diocesana (Centro de Formação). Esperamos que a Campanha da Fraternidade de 1980 seja um testemunho de nossa Fé e um sinal da unidade de nossa Diocese. Fazemos um apelo insistente para o comparecimento de todas as paróquias, comunidades, grupos, associações e movimentos de nossa Diocese. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

Encerramento deste número: 27-12-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22, 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel. (021) 767-8570, Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO/1980

02 o(1957) Fernando Gomes Melo, cR
v(1962) Alcira Olga Hensel FB, NI
v(1962) Yeda Maria Dalcin FB, NI
v(1973) Otília Maria Reckers FB, NI
v(1974) Maria de Jesus Lopes NSV, H
v(1975) Maria Inês Nonnemacher FB, NI
03 v(1939) Inês Pasa FB, NI
v(1945) Olívia Rabellato FB, NI
o(1952) Luís Bezerra França pNI-Fát
v(1965) Margarida Ferreira da Silva FB, NI
v(1968) Maria Cristina Zago FD, SJM
v(1968) Maria Helena de Souza FD, SJM
04 n(1939) Maria Angélica Ornella FD, SJM
v(1946) Virgília Bazzoni FB, NI
05 n(1943) Maria Helena Antunes NSV, H
m(1968) Ulisses de Nardi
06 v(1977) Maria Edna Santana FD, SJM
v(1977) Maria Rodrigues Feitosa FD, SJM
v(1977) Zulmira Antonelli FB, NI
08 n(1942) Valdir Ros pR
n(1952) Maria Nilva Corsin FB, NI
v(1959) Santina Dalchavon FB, NI
v(1970) Maria Lúcia Gilson FD, SJM
09 v(1964) Maria Luiza Pfiffer FD, SJM
10 n(1927) Luís Bezerra França pNI-Fát
11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI
12 n(1922) Agnes Vincquier ICM, Moq
n(1931) Juliano Vandervoorde CICM, cSMar
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes pJM
14 v(1941) Lucília Caleare FB, NI
n(1946) Ana Clara Corino ISJ, rVCava
v(1970) Maria Angélica Ornella FD, SJM
v(1970) Maria Auxiliadora Tavares FD, SJM
v(1970) Maria Jacinta FD, SJM
17 o(1963) *Episcopal de D. Adriano*
18 n(1920) Ana Cleta da Mata FS, P
n(1934) *Enrique Blanco Pico, Vig.-geral*
26 r(09 h) Cons. Dioc./CdeOr.
28 o(1942) Aluísio Rucha pCS

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
132/133
Janeiro e Fevereiro de 1980

SERMÃO DE D. ADRIANO NA SANTA MISSA DO NATAL

Meus queridos irmãos em Jesus Cristo,

Nossa comunidade celebra este ano um Natal diferente.

É verdade: Natal é sempre Natal. É a festa do encontro de Deus com a humanidade, com o homem frágil e pobre. É a festa da esperança que nos dá coragem e nos anima em todos os fracassos e desesperos. É um convite do amor de Jesus Cristo à conversão profunda.

E no entanto o Natal deste ano é um Natal diferente pelas circunstâncias especiais que estamos vivendo faz alguns dias. Este ano sentimos mais do que nunca em anos anteriores como é concreto e destruidor o ódio do Maligno: em nossos olhos, em nossa carne, ao alcance de nossas mãos, aqui na catedral, estamos percebendo ao vivo a força destruidora do pecado e da maldade, numa investida sacrílega contra aquilo que é a fonte e o ponto alto da vida da Igreja, da nossa vida cristã: Jesus Cristo no seu mistério eucarístico. Não bastou o ódio contra a pessoa do bispo. Precisava ser atingida toda a comunidade católica de Nova Iguaçu, do Brasil e do mundo inteiro: o Maligno escolhe a Catedral, igreja-mãe é igreja-sinal de todas as igrejas da diocese; e na Catedral escolhe precisamente o sinal mais palpável do amor de Deus na sua total fragilidade e fraqueza — o SSmo. Sacramento, a Eucaristia, nosso Emanuel, Deus entre nós, vivendo e participando a vida do seu Povo. Este é um Natal diferente. É um Natal vivo e concreto, como nunca antes em nossa vida cristã. Um Natal de esperança no meio das ruínas do pecado. Cristo é nossa única esperança.

Precisamente porque sentimos tão de perto a força destruidora do Maligno é que a mensagem do Natal se faz mais concreta e mais provocadora.

Cristo nasceu. E com seu nascimento introduziu a mudança mais radical que se poderia imaginar para o mundo e para toda a comunidade dos Povos, para todos os homens entre si e para o relacionamento dos homens com Deus. Começa no Natal de Cristo a maior revolução que poderíamos imaginar, a revolução do amor, revolução profunda, radical que não deixa pedra sobre pedra na construção do ódio e da maldade. S. Paulo exprime admiravelmente esta mudança profunda, esta dimensão nova e radical na história da humanidade:

«Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que resgatasse os que estavam dominados pela lei e para nos dar a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que grita: Abba, isto é, Papai. Daí por que você já não é escravo e sim filho; mas se você é filho, é também herdeiro por Deus» (Gl 4,4-7).

Esta é a grande novidade que Jesus Cristo, Palavra definitiva de Deus, revelou a partir do seu nascimento num estábulo, pobre dos pobres, libertador dos pobres e dos fracos: Deus é nosso Pai; Jesus Cristo é o filho primogênito de Deus; nós todos somos irmãos; Jesus Cristo é o primeiro de todos os irmãos, o irmão mais velho de todos nós; nossa missão é na linha de Jesus Cristo lutar para destruir as muralhas do ódio que nos separam e para construir, com traços mais definidos e mais claros, a grande família de Deus. Posso e devo dizer a Deus: Vós sois meu Pai. Posso e devo dizer a Jesus Cristo: Vós sois meu irmão. Posso e devo dizer a todos os homens e a todas as mulheres, de todos os lugares, de todos os tempos, de todas as condições: vocês são meus irmãos e minhas irmãs. Mas é aqui em nossa Baixada Fluminense, nesta Baixada tão violentada, tão humilhada, tão marcada pelo Maligno, que nós somos encarregados por Deus de constituir a sua família. É a partir deste sentimento profundo de família que fazemos nossa Pastoral: o esforço de Igreja, alimentada pela Palavra de Deus, alimentada pela Eucaristia, fortificada na esperança pelos sacramentos, pela oração, pela doutrina dos apóstolos, pela comunidade, para eliminar ou atenuar as tremendas injustiças que arrasam toda a fraternidade, que bloqueiam o plano de amor do Pai, que deformam a face de nossos irmãos. Quando nos engajamos no esforço de conscientização do Povo; quando assumimos o sofrimento dos irmãos que são despejados de suas moradas, de suas lavouras; quando lutamos pelos direitos humanos e por condições de vida mais humanas e mais dignas — o bispo, os padres, as religiosas, os leigos engajados e comprometidos, nossas instituições, nossos grupos, nossos movimentos, nossas iniciativas —, não estamos agindo sob o influxo de quaisquer ideologias, de quaisquer ambições, de quaisquer interesses materiais. A caridade do Pai, o amor de Jesus Cristo, a força do Espírito Santo, os sofrimentos de nossos irmãos menores, mais pobres, mais fracos, mais oprimidos — eis o que nos força a assumir o peso do dia e a enfrentar com esperança e otimismo as devastações do Maligno. Na força da esperança que Jesus Cristo nos deu por seu Natal e nos confirmou definitivamente por sua vida, paixão, morte e ressurreição acreditamos que com os meios do Amor e da Justiça, da Verdade e da Fraternidade atenuaremos a ação do Maligno e construiremos a Paz em nossa Baixada. Eles nos ameaçam com a violência, nós respondemos com o amor fraterno. Eles atiram bombas destruidoras, nós respondemos com nossa oração. Eles querem destruir com o ódio, nós queremos construir com o amor.

É por isso que na celebração da Santa Missa, nesta igreja, onde o Maligno profanou o Corpo de Jesus Cristo e assim a Igreja, nós dirigimos a todos sem exceção, também aos profanadores, também aos perseguidores e terroristas, também aos que perseguem e caluniam, também aos que se omitem e acovardam, também aos que falseiam a sua vocação cristã e se incorporam aos exploradores dos irmãos menores, de modo particular a todos que na força do Espírito se doam ao serviço dos oprimidos e dos marginalizados, dos injustiçados e explorados, a todos sem exceção dirigimos a nossa mensagem de amor e de reconciliação, de paz e de fraternidade: feliz Natal. Cristo nasça em nossos corações.

Nova Iguaçu, Natal de 1979

VERDADE, FORÇA DA PAZ

(Alguns pensamentos para o Dia Mundial da Paz, 01-01-1980)

Dom Adriano, bispo Diocesano

Em 1º de janeiro de 1968 celebrou-se o primeiro *Dia Mundial da Paz*, com o tema fundamental: «Cristo Nosso Senhor salvou o mundo, dando a todos a fraternidade e o amor». Paulo VI indicou o roteiro: nosso esforço de construir a família de Deus, estreitando os laços da fraternidade e do amor. Indicou a situação de pecado — ódio, maldade, imperfeição — da qual é preciso salvar a humanidade. Indicou Aquele que é nossa única esperança e nosso único salvador — Jesus Cristo. Nos anos seguintes os temas escolhidos apresentavam um aspecto particular deste postulado riquíssimo de aspectos e de valores que é a Paz.

Desenvolvendo o tema fundamental de 1968 e focalizando um aspecto particular do nosso esforço pela Paz, está desafiando a nossa reflexão e a nossa atuação o tema que o Papa João Paulo II fixou para 1980: «Verdade, força da Paz».

Podemos entender Verdade num sentido pessoal, segundo a Palavra de Jesus Cristo: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo 18,37). «O Espírito da verdade ensinará a vocês toda verdade» (Jo 16,13). Dóceis a Jesus Cristo, assimilaremos as doutrinas do Reino e seremos mais capazes de construir a Paz.

Podemos entender também Verdade no sentido comum: dizer as coisas como são, sem mentira, sem disfarce, sem subterfúgios; fazer as coisas como são, sem hipocrisia, sem duplicidade, sem fraude. Sem excluir o primeiro caminho — Jesus Cristo, que nos diz a Verdade por ser ele mesmo a Verdade; — Jesus Cristo, que é o construtor da Paz por ser ele mesmo a nossa Paz; Jesus Cristo, que por meio da cruz derrubou a parede da inimizade e fez de todos os povos concidadãos dos santos e da casa de Deus (cf. Ef 2,11-22) —, vamos entender o lema do *Dia Mundial da Paz* de 1980 dentro do contexto social em que vivemos. Parece que foi esta a intenção primeira do Santo Padre.

A briga de duas crianças pela posse de um brinquedo é essencialmente a situação de grupos que se combatem e de povos que se guerreiam. Nosso século experimentou na carne duas Grandes Guerras. E vai vivendo, no seu último quartel, numa atmosfera de lutas, de represálias, de suspeitas, de rivalidades, de combates, de insegurança total. Mundo inquieto hoje mais do que nunca.

Parece que mais do que nunca o nosso mundo foi corrompido pela mentira. As mentiras pessoais, de pequenos grupos, de comunidades restritas, alcançaram importância mundial. E deste modo contaminaram o relacionamento de todos os povos e nações. A ponto de não se falar a verdade clara. A ponto de se recorrer a toda sorte de mentira, de hipocrisia, de subterfúgios, de meias verdades. Temos a impressão de que a grande arte na política internacional e também na política interna das nações é esconder a verdade, para atingir e para conservar a hegemonia.

Poderíamos citar exemplos numerosos da vida nacional e internacional. Qualquer um de nós, que lê jornais e revistas, que escuta o rádio, que vê programas de televisão, que acompanha de olhos abertos a evolução do mundo, descobrirá facilmente a dose de falsas verdades, de meias verdades, de mentiras que envenenam as relações das pessoas, das comunidades, dos povos. E põem a Paz em perigo.

Nesta situação o *Dia Mundial da Paz* nos lembra a importância, o valor da Verdade como força propulsora da Paz, da concórdia entre as nações, entre as comunidades, entre as famílias e grupos, entre as pessoas. Deveríamos purificar, da melhor maneira possível, as nossas atitudes e as nossas palavras, os nossos gestos e as nossas intenções, a nossa fé e a nossa vida, criando aquela unidade — meta e objetivo de nosso esforço de cristãos — que é necessária para a realização da Verdade e, na medida do possível, para a criação de uma atmosfera de Paz, de fraternidade, de Amor.

As bem-aventuranças (Mt 5,3-12), como aliás todo o chamado Sermão da Montanha, que é a «plataforma do Reino de Deus» e o caminho do «Paraíso começado», nos dão pistas claras e diversificadas para uma situação de Verdade em nosso pensamento e em nossa vida, em nossas comunidades e em nossa Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo inteiro. Será uma «utopia»? A nossa Fé cristã nos diz que alguma coisa desta «utopia» pode realizar-se. Aqui se insere a realidade salvífica de Jesus Cristo e do Evangelho. Aqui se retoma com facilidade o primeiro tema do *Dia Mundial da Paz*. Toda a mensagem libertadora do Evangelho, toda a vida profunda da Igreja e dos cristãos que mais se identificaram com Jesus Cristo é, para nós, uma garantia segura de que nosso esforço pela Paz tem sentido e tem fruto. De uma conscientização mais profunda dos cristãos resulta necessariamente alguma coisa na construção do Reino e por isso mesmo na construção da Paz.

Por isso tomamos a sério nosso *Dia Mundial da Paz* e damos nossa participação esperançosa e eficaz.

Nova Iguaçu, 26-12-79

A PROFANAÇÃO NO LUGAR SANTO (20-12-79)

Na quinta-feira, dia 20 de dezembro de 1979, às 11 horas da manhã, explodiu uma bomba na Catedral de nossa diocese. A explosão foi ouvida no Centro de Nova Iguaçu, num raio de até 2 km, e alarmou a cidade.

O local escolhido foi o altar do SSmo. Sacramento, numa nave lateral. Colocaram a bomba debaixo da mesa do altar provisório. Que tipo de bomba? A perícia até agora não deu nenhum parecer. Com a explosão ficou inteiramente destruído o Sacrário com as duas âmbulas. Sobraram estilhaços e as hóstias consagradas, umas também espedaçadas, outras inteiras. Quebraram-se os vidros das janelas. E em vários pontos a construção da catedral ficou danificada. Graças a Deus, não houve danos pessoais. As poucas pessoas que estavam no recinto da igreja eram alguns fiéis e alguns operários, ocupados na montagem do presépio.

Mais uma vez as atenções do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo se voltam para Nova Iguaçu. Mais uma vez grupos radicais, que se autodenominam anticomunistas, recorrem à violência para discordar e para combater um fantasma que eles mesmos, no seu fanatismo cego, criaram e cultivam.

Na carta que os terroristas deixaram sobre o órgão a acusação que jogam contra o bispo, contra a pastoral de nossa diocese, é de sermos comunistas. Uma acusação que é feita a vários bispos brasileiros, a CNBB, e que, infelizmente, encontra acolhida em certos grupos do poder e mesmo entre católicos.

O ódio é irresponsável e cego. Por isso mesmo não se contentou mais com vinganças do tipo seqüestro, com pichações (como aconteceram na Catedral, em Santo Antônio da Prata, em Santa Rita, do Cruzeiro do Sul), em cartas e telefonemas ameaçadores. Agora a escalada do terror atinge a Catedral, que é a igreja-sinal e a igreja-mãe da diocese de Nova Iguaçu, e na Catedral escolhe precisamente o sacrário onde se acha a Sagrada Reserva.

Deste modo é atingido não apenas o bispo, não apenas o clero, não apenas a diocese: o ódio extravasa para ferir a Igreja como Igreja, não recuando diante do mais sagrado de nossa Fé Católica que é Jesus Cristo, no seu mistério eucarístico. É impossível imaginar trama tão diabólica.

De todos os pontos da Baixada Fluminense, do Estado do Rio e do Brasil chegam mensagens de solidariedade e de protesto contra o sacrilégio. De toda a parte convergem para Nova Iguaçu os olhares da Igreja do Brasil, trazendo apoio ao nosso esforço pastoral, dando incentivos, assegurando orações e participação, manifestando gratidão pelo sinal que, de nossa fraqueza e de nossa fidelidade a Jesus Cristo, estamos dando com a graça de Deus.

A diocese de Nova Iguaçu promete a Jesus Cristo e à Igreja fidelidade total. Nossa pastoral está marcada com a mensagem do Evangelho, segue fielmente as diretrizes do Magistério, esforça-se em realizar o Concílio Vaticano II, concretiza as opções feitas em Medellín e Puebla, procura dar uma resposta clara, evangélica, cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o Povo da Baixada Fluminense. Toda a nossa Pastoral parte, como não pode deixar de ser, do Amor de Jesus Cristo e dos irmãos. E no Amor fraterno, que é participação no Amor do Pai, encontra os incentivos, os impulsos, a criatividade, os instrumentos de construção do Reino de Deus — alguns traços do Reino de Deus — aqui na Baixada Fluminense. O nosso trabalho pastoral é fruto do Amor. De uma Fé encarnada, que se realiza numa situação concreta de sofrimento, de angústia, de insegurança como é a situação de nossa Baixada Fluminense, tiramos as soluções pastorais. Sem qualquer interesse ou ambição pessoal. Sem qualquer conotação ideológica. Sem qualquer concessão ao poder do «Senhor do mundo». Sem medo nem covardia nem acomodação.

Rejeitamos as acusações que nos fazem. Estamos prestando expiação pelo sacrilégio cometido contra o Corpo do Senhor — na Eucaristia e na Igreja. Mas perdoamos de coração aos que profanaram o SSmo. Sacramento. E pedimos que Deus lhes faça ver o pecado monstruoso que cometeram contra Jesus Cristo e o seu Corpo.

A PROPÓSITO DO SACRILÉGIO COMETIDO CONTRA O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

(Decisões tomadas na reunião de 20-12-79 no Centro de Pastoral Catequética)

1. No próximo domingo dia 23 todas as igrejas da diocese de Nova Iguaçu (municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Paracambi, Itaguaí e Mangaratiba) ficarão fechadas; não haverá celebração da Eucaristia; os vigários e responsáveis explicarão ao Povo o que aconteceu na catedral de Nova Iguaçu no dia 20 p.p. (explosão de uma bomba que destruiu totalmente o sacrário, as âmbulas que guardavam o SSmo. Sacramento) — uma profanação inédita na história da Igreja no Brasil.

2. Os destroços do sacrário serão conservados à vista de todos na Catedral, durante o ano de dezembro/79 a dezembro/80; Ano das Vocações, na diocese de Nova Iguaçu, e centenário do P. João Müsch, o grande apóstolo da Baixada de 1929 a 1960; Ano Eucarístico, no Brasil, com o Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza. — Depois deste ano comemorativo será feito um nicho perto do altar do SSmo. Sacramento, na Catedral, conservando os destroços e relembrando os acontecimentos numa lápide especial.

3. Publicação de dois manifestos: a) do presbitério; b) dos movimentos diocesanos — reafirmando a nossa Fé no mistério da Eucaristia e da Igreja; protestando contra a profanação do SSmo. Sacramento e contra o terrorismo; solidarizando-se com a linha pastoral da diocese e com o bispo diocesano.

4. Coleta de assinaturas num abaixo-assinado com o mesmo conteúdo anterior, em todas as comunidades e movimentos da diocese. O abaixo-assinado será conservado no memorial mencionado acima (02).

5. No dia 24 de dezembro, véspera do Natal, será celebrada na Catedral uma vigília de oração e adoração que irá das 6,00 horas até às 21,00 horas, concluindo com a celebração da Eucaristia (Missa do Galo).

6. No dia 30 de dezembro, último domingo do ano, será realizada uma procissão eucarística que sairá da Catedral, percorrerá as ruas principais de Nova Iguaçu e se recolherá na Catedral. Aí haverá a celebração da Eucaristia.

Nova Iguaçu, 20-12-1979

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 01/80: Agradecimento

Em nome de Dom Adriano agradeço a todos os colegas, amigos e fiéis que nos dirigiram votos de boas festas e mensagens de solidariedade pelos dolorosos acontecimentos de novembro e dezembro: pichações da Catedral, da igreja de Santo Antônio/Prata, da igreja de Santa Rita/Cruzeiro do Sul; atentado terrorista contra a Catedral e profanação sacrílega do SSmo. Sacramento. Precisamos estar unidos, co-

departamentos têm de refletir e de participar, neste esforço da Diocese de Nova Iguaçu, para formar seus quadros apostólicos.
Resultados de nossos esforços? Teremos muitos trabalhadores da seara de Deus — padres, religiosos, leigos engajados nos novos ministérios? Amanhã? Depois de amanhã? A curto, médio ou longo prazo? Não devemos preocupar-nos com os resultados imediatos. O que importa é obedecer à ordem expressa e clara de Jesus Cristo, é comprometer-nos com sua causa. Mais cedo ou mais tarde, virão os frutos de nossa pastoral das vocações, apesar de todas as dificuldades que encontramos no mundo de hoje, também no Brasil e particularmente em nossa Baixada. Nós os esperamos com perseverança e humildade.
É isto, meus queridos irmãos, o que tinha para dizer-lhes neste momento. Agradecendo-lhes toda a sua colaboração para a construção do Reino em nossa Diocese de Nova Iguaçu e desejando-lhes a bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo, assino-me fraternalmente seu irmão bispo.

† Adriano, bispo diocesano
Nova Iguaçu,
Domingo do Bom Pastor,
27 de abril de 1980.

CÚRIA DIOCESANA

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

• Deixam a diocese de Nova Iguaçu os seguintes confrades: P. Marcos McLaughlin CSSp., P. Miguel Antônio McLaughlin CSSp., P. Ricardo T. Ouellette MM., P. Victor Schymeinsky MM., que assumiram novos campos de atividade. Somos-lhes gratos por todos os trabalhos que desempenharam, com generosidade e alegria, em nossas comunidades e desejamos-lhes a graça de Deus no seu novo campo de ação pastoral.
• Com a instalação da diocese de Itaguaí deixaram também o nosso presbitério: Afonso Jorge Braga OFM., Cón. Carlos Greiner, Ivanildo de Holanda Cunha, João de Nijs MSC., José Gonçalves Torres Palma CSSp., Juliano Vandervoorde CICM., Luis Roymen CICM., Miguel Friyne MHM., Rafael Scarfó SC., Tomás Tettamanzi SC., Tony Mayhan CICM., e Victor Bertoli. A todos agradecemos a colaboração leal que deram à pastoral de nossa diocese. Continuaremos unidos pela vizinhança geográfica e pelo mútuo apoio pastoral.
• Foram nomeados, segundo as normas de nossa diocese: Estêvão Watté CICM., assistente diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade; Marcos Ockerman CICM., coordenador diocesano da Pastoral das Vocações; Patrício Kelly CSSp., vigário de Cabuçu-Marapicu e coordenador diocesano da Pastoral da Terra; Adelar Pedro de David, vigário da Praça da Bandeira e assistente diocesano da JOC; Salvador Saint Martin, cooperador do Bairro da Luz; Enock da Rocha Araújo OFM, suplente de Fr. Estêvão Ottenbreit OFM, como coordenador da Região Pastoral-5 e membro do Conselho Diocesano; Antônio Laranjeira CSSp., membro do Conselho Diocesano, como representante do Conselho Presbiteral; Jaime Meagher CSSp., representante da diocese de Nova Iguaçu no Conselho Presbiteral Regional da Região Leste-I da CNBB.
• O retiro anual de nossa diocese será feito no Alto da Boa Vista (Rio), de 4 a 8 de agosto; todos os padres são convidados a participarem do retiro; mais informações com o P. Jaime Meagher. — Catedral, 24-6-1980, *P. Enrique Blanco*, vigário-geral.

Encerramento deste número: 24-6-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL — JULHO/1980

01 João Paulo II/Rio
r(09 h) mensal CFL
02 João Paulo II/Rio
03 João Paulo II/São Paulo
r(15 h) vigários episcopais CEPAC
04 João Paulo II/Aparecida, Porto Alegre
05 João Paulo II/Curitiba
06 João Paulo II/Salvador
(08 h) S. Missa de crisma, Nova Mesquita
(16 h) primeira pedra/Gogó da Ema, Lote XV
07 João Paulo II/Recife
08 João Paulo II/Teresina, Belém
r(09 h) CDiocesano, COr
09 João Paulo II/Fortaleza
Abertura do X Congresso Eucar. Nacional
10 João Paulo II/Fortaleza
X Congresso Eucarístico Nacional, Fortaleza
10/13 47º Cursilho para mulheres, NLar
11 João Paulo II/Manaus — volta para Roma
12 X Congresso Eucarístico Nacional, Fortaleza
13 X Congresso Eucar. Nacional (encerramento)
15 (09 h) Assembléia do Clero, COr
17 r(15 h) dos Vig. Episcopais, CEPAC
20 r(14 h) mensal das religiosas
(10,30 h) S. Missa de crisma, BSJoão
(16 h) P. Adelar: posse, PBand
22 r(09 h) CDiocesano, COr
24 r(15 h) Secret. Dioc. de Past., CEPAC
27 r(09 h) S. Missa, Santana/SSma. Trindade, Olinda

CALENDÁRIO SOCIAL — JULHO/1980

01 n(1931) Salvador Saint Martin, cBLuz
02 v(1963) Eulália Schiave NSV, H
v(1964) Maria Izabel de Souza NSV, H
v(1964) Maria Pascoalina Paúra NSV, H
04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMe
o(1965) Valdir Ros pR
o(1976) Enock da Rocha Araújo OFM, cSJM
05 o(1964) João Martino CEIAL, vM
07 n(1946) Maria Ana Rochembach FB, NI
o(1957) Nino Miraldi, vSJOp
08 n(1918) José do Carmo Marques, apos
o(1962) Patrício Kelly CSSp, cCab-Mar
v(1971) Nives Chialva ISJ, rVCava
09 n(1946) Maria Jacinta Richling FD, SJM
10 n(1937) Luís Bordin, cNI-SFam
11 n(1915) Tiago Gózik SVD, vL
12 n(1933) Iraci Nere Cerejo FC, SJM
15 n(1939) Rosa Vos ICM, LXV
o(1956) David Keegan CSSp, cCab-Mar
17 n(1941) Irma Dutto, CSul
18 n(1941) Lourdes M. Trombeta FB, CEPAC
19 v(1936) Zildete Ribeiro FC, SJM
v(1940) Clarice Figueira FC, SJM
v(1950) M. da Conceição Vaz Melo, FC, SJM
v(1970) Lúcia Marcial da Silva FC, Viga
21 n(1945) Adelar Pedro de David, vPBand
24 n(1936) M. Cristina Zago FD, SJM
n(1947) M. Lúcia Gilson FD, SJM
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva, coop
26 v(1933) A. Aureliano P. Santos FSant, P
v(1934) Imaculada Alves Ferreira FSant, P
v(1935) A. Gema Parma FSant, P
v(1950) Cristina Mendonça FSant, P
v(1952) A. Venância de A. Frota FSant, P
v(1956) A. Gasparina Alves Rosa FSant, P
v(1965) A. Filomena C. Xavier FSant, P
v(1968) A. Noemi Mendas FSant, P
27 v(1952) Maria Inês Batista FD, SJM
31 n(1927) Maria Cecília Pires FD, SJM
o(1938) Florêncio de Bok SSCC, aSRita

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
137/138
1º de julho de 1980

CARTAS DO BISPO DIOCESANO

A TODAS AS COMUNIDADES DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU SOBRE A VISITA DO PAPA E O X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Meus irmãos,
Nas próximas semanas, o Brasil viverá dois momentos históricos de valor para a Igreja e para a Pastoral: a visita do Papa João Paulo II e o X Congresso Eucarístico Nacional.

1. A visita do Papa

De 1º a 11 de julho deste ano, o Papa João Paulo II estará no Brasil, visitando alguns pontos de nosso País. Para um território tão grande e para uma curiosidade geral muito justificada, não foi fácil selecionar as cidades que iriam ser visitadas. Afinal fixou-se o programa da viagem, dando-se preferência às grandes capitais.

A viagem do Santo Padre ao Brasil quer ser, apesar de tudo, uma visita pastoral. O que vale são principalmente os aspectos eclesiais. Na linha de S. Pedro, de quem é o sucessor, João Paulo II vem ao Brasil para «confirmar a fé dos irmãos» (cf. Lc 22,31). A missão que Pedro recebeu diretamente de Jesus Cristo vale para a Igreja de todos os tempos. É um serviço prestado aos irmãos.

Vendo diretamente ou através da televisão a pompa e a grandiosidade dos atos que envolverão o Papa, entre nós (como em outras partes do mundo), lembramo-nos que o essencial do serviço de Pedro e do Papa é ser sinal de unidade visível da Igreja, é confirmar a fé dos irmãos. Olhamos para o sucessor de Pedro porque para ele vale, desde que a Igreja como realidade divina e humana existirá até o fim dos tempos, a mesma palavra que Jesus Cristo dirigiu a Pedro, antes da ressurreição: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus» (Mt 16,18-19). Depois da ressurreição, apesar da fraqueza pessoal de Pedro nos dias pesados da semana santa, Jesus Cristo confirma, com a figura do pastoreio, o serviço que Pedro deverá prestar aos irmãos: «Apascenta as minhas ovelhas» (cf. Jo 21,15-19).

Vindo ao Brasil, o Papa João Paulo II quer, num estilo novo, que foi iniciado pelos Papas João XXIII e Paulo VI, trazer ao povo brasileiro, aos católicos, a nós todos, a confirmação na fé, na fidelidade a Jesus Cristo, no serviço dos irmãos, nas linhas pastorais assumidas pela Igreja do Brasil, bem de acordo com os sinais dos tempos e com os documentos conciliares.

Cabe-nos a todos agradecer a Deus o dom do mistério de Pedro, como garantia da unidade visível da Igreja. Em espírito de fé e de oração, acompanhamos todos os passos do Papa João Paulo II, durante os dias de sua visita ao Brasil.

2. O Congresso Eucarístico Nacional (9/13-7-1980

No dia 9 de julho, o Papa João Paulo II celebrará a Santa Missa de abertura do X Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza. A presença do Santo Padre, nos dois primeiros dias do Congresso Eucarístico Nacional, será o ponto alto de sua visita ao Brasil.

A celebração eucarística de Fortaleza será um grande ato de fé pública da Igreja Católica do Brasil no mistério central de nossa Igreja. Com a Igreja universal de todos os tempos, cremos na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. E vemos na Eucaristia o sacramento da unidade, por excelência.

Da Eucaristia, como de Jesus Cristo, vive a Igreja na esperança de um mundo melhor, lutando por construir, neste mundo de coisas caducas e imperfeitas, alguma coisa do Reino de Deus. Para nós vale, deve valer, com uma coerência sempre crescente e sempre mais nítida, aquele objetivo que Jesus Cristo mesmo estabeleceu para participarmos da mesa do seu Corpo e Sangue: «Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo» (cf. Jo 6,51).

A esta luz da fé que irradia do mistério eucarístico, podemos compreender o tema central do Congresso Eucarístico de Fortaleza: *Eucaristia e Migrações*. Tema profano? Tema que nada condiz com o Evangelho? Trata-se de um tema profundamente humano e por isso profundamente ligado com a mensagem libertadora do Evangelho e com a finalidade vivificante da Eucaristia.

O X Congresso Eucarístico Nacional, que é celebrado no Nordeste — área de emigrações forçadas, devido às secas, devido ao acúmulo de problemas sociais, devido à insensibilidade dos chamados responsáveis — está numa linha de perfeita fidelidade a Jesus Cristo, ao Evangelho, ao mistério da Eucaristia. Por isso, toma como assunto central de conscientização comunitária, de reflexão, de oração, o problema grave e humano das migrações, como desafio à nossa fé e à nossa participação de cristãos.

O Papa aceitou celebrar a Eucaristia com a comunidade católica do Brasil, reunida em Fortaleza. Esta aceitação significa visivelmente um engajamento, um compromisso, uma participação no esforço que a Igreja do Brasil, pelos seus bispos, padres, religiosos, leigos engajados, vem fazendo, a duras penas, como contribuição para o mundo melhor, para a ordem nova, para a nova terra e o novo céu que nós todos esperamos (cf. 2Pd 3,13).

Meus irmãos, ofereço-lhes estes pensamentos simples para sua reflexão, durante os dias da visita do Papa João Paulo II e do X Congresso Eucarístico Nacional. Na modéstia de nossa diocese e na humildade sofrida de nossa Baixada Flu-

minense, temos também nós uma contribuição para dar à Igreja do Brasil e do mundo inteiro. Vamos entrar todos em vigília de oração, de fé, de esperança e de amor a Jesus Cristo.

Deus os abençoe e fortaleça: são os desejos do seu irmão bispo

† Adriano, bispo diocesano
Nova Iguaçu, 24 de junho de 1980

SOBRE O «ANO DIOCESANO DAS VOCAÇÕES» (1980) E SOBRE O «DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELAS VOCAÇÕES» (Domingo do Bom Pastor, 27-4-1980)

Meus queridos irmãos em Jesus Cristo,
meus queridos irmãos no sacerdócio e na vida consagrada:

A Diocese de Nova Iguaçu celebra este ano o centenário do Mons. João Müsch, o célebre Padre João, que a Alemanha católica nos deu, para a construção do Reino de Deus e para o serviço dos pobres em nossa Baixada Fluminense, durante trinta e um anos de trabalho intenso e fecundo. O nome do P. João está escrito com letras de ouro na história de nossa Diocese. Para nosso exemplo. Para incentivo de nosso trabalho pastoral.

Tomando como ocasião o centenário do P. João, estamos celebrando o ano de 1980 como ANO DIOCESANO DAS VOCAÇÕES, com uma programação variada e coerente com nossas linhas pastorais, para nos conscientizarmos tanto da importância essencial das vocações para a construção do Reino, quanto do nosso dever de assumir, na Diocese, a pastoral das vocações.

O DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES, que nossa Igreja, por determinação do Santo Padre Paulo VI, celebra todos os anos no domingo do Bom Pastor (este ano caiu no dia 27 de abril), tem o mesmo objetivo. Sobre serem dom de Deus à sua Igreja e ao povo, os diversos ministérios e a vida consagrada são confiados, em vários de seus aspectos, à nossa responsabilidade de cristãos engajados.

1. A construção do Reino

As vocações de Igreja — chamamento para o ministério sacerdotal, para os ministérios auxiliares, para a vida consagrada — são necessárias para a construção do Reino de Deus, para o seu crescimento e para a sua intensificação. São, de algum modo, sinal de uma Igreja viva que se compromete com os sofrimentos dos irmãos oprimidos e se identifica com Jesus Cristo, único Salvador dos homens. São uma contribuição da comunidade cristã para a causa da Esperança. São um elemento essencial na dinâmica do Evangelho. Por meio das vocações do serviço e do testemunho, se concretiza a grande vocação da Igreja que, como Jesus Cristo, veio para servir e para dar testemunho do Pai. Por meio das vocações de Igreja, acontece e se realiza, em seus aspectos essenciais, o grande plano de Amor de Deus.

Para esclarecer ou purificar, podemos discutir sobre alguns momentos das vocações de Igreja. Sua substância, no entanto, está garantida pela mensagem do próprio Jesus e pela melhor tradição de nossa Igreja através dos tempos. Modificam-se alguns aspectos secundários mas, na sua essência, o chamamento dos Doze e dos outros colaboradores do Evangelho, como nos referem os livros do Novo Testamento, permanece o mesmo e se repete, sem solução de continuidade, na peregrinação da Igreja através dos séculos.

A Igreja precisa de ministros ou servidores: papa, bispos, padres, diáconos, que remontam, na sua essência, a Jesus Cristo ou à Igreja apostólica, mas precisa também de outros tipos de ministros que, conforme as necessidades concretas do Povo, vão surgindo sob a ação do Espírito Santo. A Igreja precisa ainda de pessoas que sejam sinal do Reino e testemunhas de Jesus Cristo, nas diversas situações da comunidade humana.

Sendo ela mesma um grande serviço e um grande testemunho, a Igreja precisa de pessoas que, com generosidade e grandeza interior, a exprimam e realizem concretamente em todos os tempos e lugares, como sinal do Reino, da Esperança, da Libertação: semeadores da Palavra de vida eterna, multiplicadores da mensagem de salvação, servidores dos irmãos. Temos certeza de que, alicerçada nas promessas de Jesus Cristo, a Igreja nunca será infiel à sua missão, nunca deixará de ser serviço prestado aos irmãos e de ser semente do Reino de Deus. Apesar de crises e defecções.

2. Situação da Diocese de Nova Iguaçu

Também nossa Diocese é um testemunho e um serviço. Mais do que instituição ou organização. Numa diocese como a nossa, tão marcada pelos sofrimentos do Povo, acontece, de maneira clara, a ação misteriosa do Espírito Santo para a construção do Reino de Deus. Apesar de tudo, creio que podemos dizer, com humildade e gratidão, que esta diocese, com fidelidade sofrida e angustiada, persevera na doutrina dos Apóstolos, na comunhão, na fração do Pão e na oração. Como a Igreja primitiva (At 2,42). Basta termos olhos de fé para vermos como também aqui, em nossa Baixada Fluminense, se manifestam as maravilhas do Senhor. Inclusive no que diz respeito aos trabalhadores do Evangelho.

Somos uns 90 padres, umas 110 religiosas, algumas centenas de cristãos engajados nos diversos serviços das comunidades. Mas, apesar de todo esforço e doação, que representa um punhado de trabalhadores para os dois milhões e meio de irmãos nossos aos quais somos devedores em Jesus Cristo? Por maior que seja a nossa entrega, o que é que podemos doar a todos estes nossos irmãos que vivem esmagados pelo peso do dia, oprimidos por estruturas sociais que contradizem frontalmente o plano de Deus e a causa da Esperança? Somos poucos para tantos serviços.

Nossos padres vêm, com duas ou três exceções, de vários Estados do Brasil e de 14 nações estrangeiras. Cerca de dois terços de nosso clero nasceram em outros países, mas aqui se radicaram numa doação total. Não percebemos quem é daqui ou de fora, já que todos nos sentimos irmanados pelas linhas pastorais da Diocese e pelo amor dos irmãos da Baixada.

A situação de nossas religiosas é parecida. Estão aqui, como os padres, exclusivamente para darem sua contribuição à causa de Jesus e da Esperança. Os demais ministérios eclesiais que, à falta de expressão melhor, chamei imperfeitamente de «ministérios auxiliares», são necessários e importantes, têm despertado muito interesse em quase todas as comunidades, vão se multiplicando e aprofundando, exprimindo uma situação nova que, graças aos impulsos do Concílio Vaticano II, corresponde à natureza da Igreja como Povo de Deus.

Estas considerações mostram como é generoso e abundante o presente que o Espírito Santo dá à nossa Diocese, nesta fase histórica de construção de uma sociedade mais justa, numa situação concreta que é cheia de problemas e desafios. Somos agradecidos ao Pai, doador de todos os bens, pelo presente de nossos padres, de nossas religiosas, de nossos leigos comprometidos com a Pastoral da Baixada Fluminense. Vai-se realizando, entre nós, a vocação missionária da Igreja. Mesmo a duras penas. Com a marca do escândalo da cruz.

3. Nossa responsabilidade

Sim, somos gratos a Deus e à Igreja do mundo inteiro. Mas porque somos gratos temos de pensar com mais intensidade no dever missionário que cabe à nossa Diocese. Toda a Igreja é missionária. Por isso mesmo as dioceses, como concretização local da Igreja católica, são ou devem ser missionárias também, devem ter ministros e testemunhas do Reino que sejam suficientes para suas necessidades pastorais internas e para colaboração de amor com os irmãos de Igrejas mais pobres.

Escassez de vocações de Igreja caracteriza o Brasil e a nossa Diocese. Procuramos supri-la com missionários vindos de fora. Mas esta é uma solução temporária. Aqui na Diocese deverão surgir, com a graça de Deus, as vocações de Igreja suficientes para o serviço dos irmãos aqui mesmo na Baixada e em outras áreas que confiam em nós. Temos de arregaçar as mangas para, em todas as nossas comunidades, levantarmos o problema e despertarmos o sentimento de co-responsabilidade, a abertura, o interesse por este aspecto importante da Pastoral.

Toda a nossa Diocese, por suas paróquias e comunidades, por suas associações e movimentos, por seus grupos e conselhos, deve engajar-se seriamente no campo das vocações de Igreja, como seu dever e sua responsabilidade. Precisamente porque temos recebido tanta colaboração de outros Estados e países.

4. Enviai, Senhor!

Nossa responsabilidade missionária funda-se em todo o Novo Testamento e na reflexão sobre a missão da Igreja no mundo. Mas para a pastoral das vocações de Igreja há uma ordem expressa de Jesus Cristo.

Com acentos um pouco diferentes, de acordo com sua intenção teológica especial, S. Mateus e S. Lucas nos transmitiram a notícia de como Jesus enviou os discípulos, entre eles certamente os Doze, para anunciar a Boa-Nova do Reino e da Esperança, em íntima união com a atividade libertadora do próprio Mestre e em resposta concreta ao sofrimento do Povo.

O Povo está exausto, caído em terra. Usando uma comparação tirada da vida pastoril de seu ambiente, S. Mateus diz que o Povo estava «como ovelhas que não têm pastor». Jesus, que ia de cidade em cidade, de povoado em povoado «ensinando nas sinagogas, pregando a Boa-Nova do Reino, curando todas as doenças e enfermidades» (Mt 9,35), vê chegado o momento de enviar os Doze e outros discípulos com a mesma missão. Envia-os com determinação clara. Dá-lhes as normas do Reino que agora começa a crescer.

Mas antes, numa visão do que deveria ser a Igreja no correr dos tempos como continuação e concretização de sua mensagem libertadora, dá uma ordem clara que demonstra, mais uma vez, a confiança profunda do Pai em nós e a nossa situação de colaboradores de Deus. A ordem clara é a seguinte, depois de uma colocação objetiva: «A seara é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Rezem então ao dono da seara para que envie trabalhadores para a sua seara» (Mt 9,37-38; Lc 10,2).

Nesta ordem de Jesus, que se encaixa no contexto de todo o conteúdo do Novo Testamento, na tradição secular de nossa Igreja e na reflexão sobre o que é necessário para qualquer comunidade crescer, desenvolver-se e sobreviver, se funda o dever de assumirmos uma pastoral das vocações, como parte integrante da Pastoral e como garantia da ação missionária da Igreja.

5. Que é rezar pelas Vocações?

«Seara», «trabalhadores», «dono da seara» são comparações tiradas da agricultura que, com a pecuária, era atividade básica do Povo no tempo de Jesus. «Seara» é a humanidade que vive sob o peso do pecado, exausta, caída em terra, mas apesar disso ou por isso mesmo sente fome e sede de justiça, suspira pela hora de colheita/libertação, na perspectiva da Esperança, é a humanidade que vive no mundo em situações históricas diversas, mas sempre carregadas de maldade, não ainda em sua dimensão final ou escatológica.

«Trabalhadores» são todos os que se comprometem com Jesus Cristo, com a construção do Reino, com o serviço dos irmãos, de modo especial aqueles que continuam a missão dos discípulos e dos Doze. «Dono da seara» a quem «rezamos» é o Pai, aquele que enviou Jesus Cristo ao mundo como primogênito dos irmãos e como primeiro de todos os trabalhadores do Reino de Deus. Em todos os tempos e lugares haverá, como fruto da graça de Deus e de nossa colaboração, trabalhadores que assumirão a missão de Jesus Cristo: movidos pelo Espírito do Senhor que os ungiu, irão de cidade em cidade, de povoado em povoado, de comunidade em comunidade, para levar a Boa-Nova aos pobres, para anunciar aos cativos a libertação, para restituir a vista aos cegos, para dar liberdade aos oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor (cf. Lc 4,17-19).

Rezar ao dono da seara para que envie trabalhadores significa assumir a missão de Jesus Cristo e da Igreja no mundo, as necessidades concretas do Povo marginalizado e também os recursos e meios adequados para a descoberta, a formação e a multiplicação dos trabalhadores. Sempre num contexto mais amplo de Fé, de Esperança e de Amor. Sempre em ligação íntima com todo o projeto pastoral da diocese e da Igreja. Sempre como resposta libertadora da graça aos desafios opressores do pecado.

Quando rezamos (no sentido bíblico global) pelas vocações de Igreja, estamos pisando terreno da graça. Por isso mesmo, nada podemos fazer aqui sem a ação vivificadora do Espírito Santo, que nos ajuda a empregarmos os instrumentos existentes, a criarmos novos instrumentos de ação. Num esforço de formar e aumentar os quadros apostólicos de nossa Diocese, creio que vale a pena também olhar para aquela mulher santíssima, que é a Mãe de Deus e Mãe da Igreja, nosso modelo acabado de cumprimento da vontade de Deus, de identificação com Jesus Cristo, de instrumento dócil do Espírito Santo, de colaboradora perfeita na realização do plano do Pai, de sensibilidade profunda para a realidade do mundo e dos homens. Todo o processo da vocação de Maria Santíssima e da realização de sua vocação, como no-lo revela o Evangelho, é modelo da vocação da Igreja e da vocação para o ministério sacerdotal, para os ministérios auxiliares e para a vida consagrada.

Conclusão

No ANO DIOCESANO DAS VOCAÇÕES e no DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES, temos de chamar a atenção de nossas comunidades — não apenas dos jovens — para a nossa responsabilidade de descobrir e formar os trabalhadores da seara de Deus; temos de acordar, no coração de nossos católicos — também dos jovens — o entusiasmo pela grande causa do Reino de Deus como resposta à Esperança de libertação do Povo. Todos os nossos movimentos, organismos, associações, comissões,

isso fazemos com alegria da Fé a cessão de nosso dedicado colaborador para o serviço da JOC. O P. Geraldo continua ligado à nossa diocese. Seu endereço da sede da JOC é o seguinte: Rua Condessa de S. Joaquim, 215, Bela Vista, 03120 São Paulo (tel.: 278-0099). Ao P. Geraldo desejamos a força do Espírito Santo no seu novo serviço. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 10/80: Mudanças no Presbitério

No correr dos últimos meses houve modificações no presbitério de nossa diocese. Transferidos por seus superiores religiosos, deixaram-nos:
Domingos de Matos Vitorino, CSSp. (de Eden);
Félix Feger, O.F.M. (de Nilópolis, Conc.);
João Doyle, CSSp. (de Vilar dos Teles);
João Fitzpatrick, CSSp. (da Catedral);
José Cafasso Vidoeira, O.F.M. (de Nilópolis, Apar.);
† Lúcio Eustáquio Alves, O.F.M.Cap. (do Lote XV).
Começaram a trabalhar em nossa diocese, além dos dois neo-sacerdotes ordenados em 02-12-79 Ari Antunes (de Riachão), e Luís Roberto Portillo Salomón (da Catedral), mais os seguintes confrades:
Alberto da Fonseca Lopes, CSSp. (Queimados, Conc.);
Álido Rosá, O.F.M. (Nilópolis, Apar.);
Antônio Pelizza, O.F.M. (Nilópolis, Apar.);
Enock da Rocha Araújo, O.F.M. (SJM, São João);
João van Hattum, SS.CC. (Parque Flora);
Luis Roymen, CICM (Itaguaí);
Nino Miraldi, CEIAL (NI-SJOp.);
Rodolfo Ramos, CICM (Jardim Gláucia);
Salvador Saint-Martin dit Martino CEFAL (Bairro da Luz);
Tony Mayhan, CICM (Itaguaí);
Vidal angel Loudan, CICM (Jardim Gláucia).
Aos que nos deixaram, agradeço em nome do bispo diocesano e de toda a diocese a colaboração que nos deram; desejo-lhes a bênção de Deus no seu novo campo de atividade. Aos que vieram trabalhar conosco, sejam bem-vindos: na Baixada Fluminense encontrarão uma pastoral que procura servir os irmãos com humildade e doação mas também uma pastoral que espera a sua colaboração generosa para poder servir melhor. Sejam bem-vindos.
Ainda houve algumas modificações: o P. Antônio Ribeiro Laranjeira, CSSp., assumiu a paróquia de Belford Roxo (Conceição); Fr. José Pereira, O.F.M., assumiu a paróquia de Nilópolis (Conceição); P. Patrício José Donnovan, CSSp., assumiu a paróquia de Vilar dos Teles; P. Juliano Vandervoorde, CICM, foi para Itaguaí, para formar uma nova paróquia. Também a estes confrades desejo a graça de Deus no seu novo serviço. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 11/80: Ano Diocesano das Vocações

No próximo número do Boletim Diocesano esperamos publicar o calendário do Ano das Vocações, de nossa diocese. Esperamos que o esforço de todas as comunidades diocesanas contribua para conscientizar o nosso Povo a respeito da importância das vocações de Igreja, de modo particular das vocações sacerdotais e religiosas. Apesar das dificuldades sociais de nossa Baixada Fluminense — ou talvez por causa de nossos problemas precisamente — temos de fazer um esforço sério e generoso para semear a boa semente do interesse pelas vocações. Confiamos que, com a graça de Deus, muitos rapazes e moças se decidam a assumir estas vocações especiais dentro da grande vocação de Igreja: o sacerdócio e a vida consagrada. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Encerramento deste número: 29-02-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22, 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943), Estado do Rio de Janeiro, RJ.

AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA (A.C.O.) DE NOVA IGUAÇU
Equipe de Coordenação Diocesana

Em 15 de novembro de 1979 os militantes da A.C.O. de Nova Iguaçu escolheram a seguinte equipe de coordenação que exercerá o seu mandato até o fim de 1980:

P. Ivo Plunian, AA, assistente;
Paulo de Carvalho, representante do setor 2;
Maria Toledo, representante do setor 2;
Dea Lúcia da Fonseca Mattos, representante do setor 3;
Marta de Oliveira Paulo, secretária;
Amadeu Holanda Moreira, tesoureiro.

O bispo diocesano aprovou e confirmou esta eleição.

Nova Iguaçu, 20 de novembro de 1979

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO/1980

03 v(1957) M. Inês Batista FD, SJM
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, Moq
04 r(09 h) mensal do presbitério, CFL
n(1924) A. Maria Auxiliadora de Carvalho FS, P
n(1939) Elias Lagrille OMI, cNI-SJOp
05/06 Seminário Pastoral, NLar
06 n(1915) *Dom Herminio, pCab/Mar*
n(1916) Alcântara Schrode FB, NI
08 n(1941) Márcia Conrad FB, NI
o(1952) Victor Bertoli
10 o(1946) José do Carmo Marques apos.
11 r(09 h) CDiocesano, COr.
13 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC
o(1955) *Hugo Vasconcelos Paiva CM, 25 anos*, CEPAC
15 v(1936) Inês Wolkers FC, Viga
v(1942) Ione Rodrigues Ribeiro FC, Viga
18 r(09 h) CPresb., CFL
n(1916) Maria do Rosário OSM, CGde
n(1934) Ana Maria Massa ISJ, VCava
19 o(1950) Laurindo Marques CSSp, vMCouto
o(1961) Ivo Plunian AA, vBLuz
20 r(15 h) Vig. Episcopais, CEPAC
22 o(1947) José Fernandes Coujil, vQ-Fát
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFl
25 r(09 h) CDiocesano, COr
26 *20º aniversário da Diocese de Nova Iguaçu*
n(1901) Côn. Lauro de Souza Fraga apos.
27 o(1937) *Card. Dom Agnelo Rossi, Roma*
o(1938) *Dom Herminio, pCab/Mar*
v(1962) Ana Degonda, aSRita
28 n(1924) *Agostinho Pretto vig.episc.*, ACO
29 n(1943) Belmiro Campos de Azevedo pEP
31 n(1914) Florêncio de Bok SSCC, aSRita
n(1940) Myriam Rousseau FCinz, Moq
o(1945) José Tittone, pCRocha

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
134
1º de Março de 1980

SERMÃO DE DOM ADRIANO NA CONCELEBRAÇÃO DO DIA 30-12-1979 NA CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU (REVISTO)

Meus queridos irmãos no episcopado,

Dom Luciano, secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil;
Dom Waldir, meu irmão, bispo de Volta Redonda;
Dom Celso, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro;
Dom Celso, bispo-auxiliar de São Paulo;
Dom Vital, vigário-episcopal de Mangaratiba, Itaguaí, Angra dos Reis e Parati;
Dom Hermínio, bispo resignatário de Governador Valadares.
Meus irmãos no sacerdócio,
Meus irmãos na vida religiosa,
Meus irmãos em Jesus Cristo:
Se perguntarmos o sentido profundo desta solenidade, diremos que não é parada cívica; diremos que não é nenhuma demonstração política; diremos sim que é um testemunho de nossa Fé, Fé na Eucaristia, Fé no Povo de Deus, Fé no mistério salvífico de Jesus Cristo que se comunica aos homens através do mistério da Igreja. É uma solenidade de Esperança, porque nos aponta, embora denunciando a maldade cometida contra esta Igreja-sinal, contra esta Igreja que é mãe de todas as igrejas de nossa diocese, cometida contra o SSmo. Sacramento, esta parte mais preciosa, esta porção mais preciosa da Igreja, embora seja um testemunho do nosso repúdio aos atos de violência cometidos contra a dignidade da pessoa humana representada na pessoa adorável de Jesus Cristo, esta solenidade quer-nos apontar uma pista de Esperança. Nós confiamos em Deus e por isso confiamos na pessoa humana.
Para caracterizar, meus irmãos, a atividade de nossa diocese, a intenção da Pastoral de Nova Iguaçu, que é a Pastoral da Igreja no Brasil, que é a Pastoral da Igreja no mundo inteiro, eu gostaria de tomar algumas palavras de Jesus Cristo, para mostrar que não estamos seguindo qualquer ideologia, não estamos procurando afirmação de ordem política, mas sim transmitir a mensagem de salvação, esta mensagem que, sendo recebida no fundo do coração do homem, da pessoa humana, produz no amor a maior das revoluções.
Vós sois todos irmãos: palavra de Jesus Cristo. O que nos anima, na luta por dias melhores, é esta consciência clara de que Deus é nosso Pai, de que Jesus Cristo é o primogênito do Pai e nosso irmão mais velho, de que todos nós somos irmãos. O nosso anelo na Pastoral da diocese, na Pastoral da Igreja é construir aqui em nossa Baixada, tão marcada pelo sofrimento, alguma coisa da família de Deus: irmãos que se amam, irmãos que se ajudam, irmãos que se perdoam, irmãos que se servem na fraternidade.
Jesus Cristo diz: *«Eu tenho compaixão deste Povo»*. A nossa participação na vida do Povo é fruto de nossa Fé.
Quando trabalhamos pela conscientização de nosso Povo, a partir da Fé, a partir de Jesus Cristo, dando ao Povo a consciência de sua dignidade de filhos de Deus, dando ao Povo maior clareza para analisar a situação e descobrir que esta situação de pecado é causada pelo homem e pode ser modificada pelo homem; quando queremos transmitir a todos os habitantes da Baixada, ao menos àqueles que têm contacto com a Igreja, que somos sujeitos da História e não objetos da História; que somos sujeitos da Política e não objetos da Política; que somos sujeitos da Economia e não objetos da Economia; que somos sujeitos da Cultura e não objetos da Cultura — não, não somos objetos, somos pessoas que querem assumir a sua responsabilidade: agimos assim porque temos compaixão deste Povo.
Quando procuramos conscientizar o Povo para a participação no processo social, do qual a maior parte vive marginalizada, quando procuramos criar o sentimento de solidariedade, nós estamos na linha de Jesus Cristo: nós temos compaixão do Povo.
Quando procuramos defender os direitos humanos de nossos irmãos pequenos, de nossos irmãos humildes, de nossos irmãos marginalizados, nós queremos fazer como Jesus Cristo fez: nós temos compaixão do Povo.
Quando assumimos a causa dos milhares de pessoas que são despejadas dos conjuntos habitacionais, por não serem capazes de pagar, em situação econômica desigual que exige mais do que dá, nós estamos na linha de Jesus Cristo: nós temos compaixão deste Povo.
Quando assumimos a causa dos posseiros em Japeri, em Engenheiro Pedreira e em outras áreas de nossa diocese, não estamos procurando prestigio político: estamos sim solidários com os irmãos que não têm voz nem vez, estamos com Jesus Cristo: nós temos compaixão deste Povo.
Quando apoiamos uma organização que não é da Igreja propriamente, mas luta por dias melhores para todos, como os Movimentos de Amigos do Bairro, nós estamos na linha de Jesus Cristo: nós temos compaixão do nosso Povo.
Todas as nossas atividades, instituições, organizações, movimentos, nossos grupos, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, os Clubes de Mães, a Pastoral Operária, o Secretariado Diocesano de Pastoral, nossas Casas de Formação, tudo isto não é procura de poder, não é procura de qualquer posição política, mas sim, na linha de Jesus Cristo, uma procura de identificação com o Povo: nós temos compaixão do nosso Povo.
Meus irmãos, esta a situação de uma Igreja que se identifica com o Povo, que se distancia — não por orgulho nem presunção nem desprezo mas por convicção de se unir com os menores — que se distancia das fontes do Poder, qualquer poder, para ficar na linha de Jesus Cristo que se identificou com os pobres, com os humildes, com os marginalizados.
Aceitamos também a palavra de Jesus Cristo: *«Felizes de vocês quando os insultarem e perseguirem, quando, recorrendo a toda espécie de*

mentira, disserem toda sorte de mal de vocês, por amor do meu nome. Felizes de vocês. Alegrem-se, pulem de alegria, porque é grande a sua recompensa no céu. Assim fizeram também com os profetas». Estamos na linha do profetismo, meus irmãos, nesta linha que procura olhar a situação concreta do Povo. De um lado, não atribui a Deus as injustiças que estão aí e, de outro lado, não admite que isso seja fatalmente necessário, mas confia na boa vontade dos homens de boa vontade, para transformar alguma coisa na estrutura de maldade e de pecado.

Quando lutamos pelas causas mais intimamente ligadas ao Povo: problemas de transporte, de escola, de saúde, de emprego, de salários — através de nossa conscientização, meus irmãos, aceitamos plenamente a cruz de Cristo, como selo de nossa boa vontade, de nossa honestidade. Não é para estranhar nem desanimar, não, nós estamos na linha de Jesus Cristo que morreu e morreu crucificado.

Com estas palavras quero dizer a vocês, meus irmãos, também uma palavra de ordem: *Não podemos recuar* (palmas). A nossa linha é uma linha de identificação com Jesus Cristo e, por isso também, não podemos recuar.

Elites da Economia, elites da Política, elites da Indústria e Comércio, elites da Vida Religiosa, da vida cristã: saibamos ver os sinais dos tempos neste crescimento do Povo para a participação. Se há um caminho para a democracia, uma democracia sólida que não é imposta mas cresce organicamente no seio do Povo, as elites devem assumir todos esses momentos, que são anseios da alma profunda do nosso Povo; que são anseios da Igreja de Deus; que são linha de Jesus Cristo, e procurem integrar o Povo marginalizado, porque mais cedo ou mais tarde o Povo assumirá o seu papel no processo político, social e cultural do nosso País (palmas).

Sejamos assim sensíveis aos sinais dos tempos pelos quais Deus nos fala.

Portanto o que nos move é a caridade; é o amor de Deus que se exprime necessariamente no amor dos irmãos. O que nos move é a esperança de uma nova Terra e de um novo Céu, onde se realizem as promessas de Deus, onde moram, com morada definitiva, a Justiça, a Paz, a Fraternidade.

Neste sentido dirijo a vocês, meus irmãos, esta mensagem de salvação que começa no presépio: não há seqüestro, não há ameaça, não há nudez, não há bomba que nos demovam de servir os irmãos (palmas), porque o que nós queremos é somente servir a Jesus Cristo.

Viva Jesus Cristo, nosso Salvador!

A todos, também àqueles que num momento de insensatez pensaram retardar a marcha do Povo de Deus para o Pai, para a sua libertação, também àqueles que puseram a bomba, autores intelectuais e autores físicos, de modo muito particular a todos vocês que estão aqui presentes, na Igreja Catedral, em celebração de amor e de paz, de fé e de esperança, às autoridades presentes, aos representantes do Povo, ao Povo de Deus que está aqui, desejo de coração um feliz Natal e as graças de Deus para o ano de 1980 (palmas).

ENTREVISTA DE DOM ADRIANO PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA/RIO (Publicada na TI de 19-11-79)

Repórter: **Antônio** Henrique Peixoto **Caetano**

(continuação)

8. Como o senhor vê a situação do movimento popular hoje? Essas forças estariam realmente em ascensão e neste caso qual a contribuição da Igreja para isso e quais os planos de ação para o futuro?

— Paradoxalmente os anos da repressão que vivemos desde 1964 contribuíram, me parece, para a conscientização do Povo mais do que todos os governos democráticos anteriores. Terão sido mesmo democráticos ou apenas expressão de uma elite do poder? O Povo hoje está muito mais conscientizado e procura assumir. Creio que há uma ascensão das massas. E aqui a Igreja tem prestado um excelente trabalho, como lembrei antes. O trabalho de conscientização das bases acho que continua sendo, para o futuro próximo, um dever pastoral da Igreja.

9. Há hoje duas posições de oposição: a formação de uma frente de oposição em torno do que restar do MDB e a formação de um partido popular — no caso o PT. Qual a mais conseqüente?

— Eu não sou político profissional. Mas como interessado no processo social, no qual a Política e a política partidária têm um papel de alta importância, observo os acontecimentos, reflito sobre as lições da história e sobre as nossas experiências político-partidárias. Assim me parece que o melhor para a vida do País seria a conservação dos dois partidos existentes e a possibilidade de se criarem partidos novos que, como falei antes, correspondessem às grandes correntes políticas do nosso Povo. Essencial seria também que todos os partidos tivessem as mesmas chances de alcançar o poder. Todos os partidos devem necessariamente aspirar ao poder. Vivem desta esperança ou vivem do poder.

10. Qual sua opinião sobre os recentes acontecimentos em São Paulo?

— Independentemente dos resultados, está à mostra a participação dos operários na determinação de sua vida profissional e a participação da Igreja na sorte dos operários.

11. Gostaria que o senhor explicasse melhor o problema das pichações da Catedral. O senhor tem recebido ameaças? Tem havido alguma resposta oficial a esses fatos? Concretamente que tipo de apoio o senhor tem recebido da oposição quanto do próprio Governo?

— A explicação para as pichações da noite de 8 para 9 deste mês de novembro está, creio eu, na linha de conscientização que a diocese de Nova Iguaçu assumiu e na linha social que caracteriza a nossa Pastoral. Duas igrejas, a Catedral e Santo Antônio da Prata, foram pichadas com injúrias e obscenidades contra a pessoa do bispo e contra a nossa linha pastoral. Já anteriormente dois vereadores e um jornal fizeram acusações contra as atividades da diocese. Ideologicamente as pichações de agora se ligam ao seqüestro de setembro de 1976 e a outros ataques dos anos passados. São, acho eu, o mesmo grupo que em 76 se denominou de «Ação Anticomunista Brasileira». Eles não ameaçam: agem. Mas se enganam redondamente quando me atribuem interesses políticos, quando de fato o meu interesse pelos problemas do Povo, pelas angústias do Povo é unicamente pastoral. Da parte do Governo não tenho recebido apoio. Apóiam-me sim os diversos grupos e movimentos de Igreja e também parcelas importantes do Povo que sabem valorizar o papel da Igreja na defesa da comunidade. Alguns políticos têm tomado a defesa da nossa Pastoral e também do bispo.

12. Qual, na sua opinião, o papel da Igreja no momento, diante do processo de redemocratização?

— A isto já me referi anteriormente. Como a Igreja tem um contacto intenso com as bases, cabe a ela um papel importante na conscientização do Povo e por isso mesmo no processo de abertura democrática. Embora a Igreja atue por motivos pastorais, nunca movida pela ambição de poder, o seu papel na educação para a Democracia é indiscutível e indispensável.

13. Os dados disponíveis permitem confiar nessa abertura?

— As causas da abertura podem ser diversas: desgaste dos grupos dominantes, pressão das bases, imposição externa etc. Tem-se a impressão de que a abertura vai-se processando um tanto a contragosto das forças dominantes. Mas a mim me parece que o processo é irreversível. Acho quase impossível uma reviravolta ou marcha-a-ré. De outro lado não creio que tenhamos uma Democracia autêntica sem a participação cada vez mais intensa de largas camadas do Povo. Não deveríamos admitir mais a Democracia elitista que marginalizava o Povo e o conservava marginalizado, à margem do processo social. Aqui está uma tarefa formidável para os Partidos políticos: a formação da consciência democrática do nosso Povo.

14. Há hoje uma violência crescente. O que essa violência representaria do ponto de vista sociológico? Isto é: teria essa violência uma característica insurrecional espontânea, como manifestação da própria insatisfação popular?

— Pior do que a violência é a insegurança social em que nos encontramos. Criou-se o mito da «segurança nacional», mas às custas da segurança do cidadão. O regime de exceção que dominou no Brasil até recentemente, com sua dinâmica própria, com sua imensa carga de arbítrio, criou um clima a-ético, injurídico que vai marcar a vida nacional durante decênios. Teremos de reconstruir com muito sacrifício a ordem jurídica que a Revolução violentou. Pior do que a violência é também a impunidade dos criminosos e a descrença na justiça e nas autoridades. Os linchamentos recentes, por mais condenáveis que nos pareçam, são de algum modo a defesa que as massas encontram para o seu impasse existencial. Tenho para mim que somente um gesto sincero de reconciliação nacional e uma volta acelerada para o Estado de direito poderão corrigir as distorções e as violências que estão marcando a nossa sociedade. Neste processo cabe à Igreja um papel relevante. Papel pastoral. E não político.

Nova Iguaçu, 14 de novembro de 1979

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 06/80: Jubileu de ordenação do P. Paiva (13-03-80)

No dia 13 de março próximo o nosso P. Paiva completa 25 anos de ordenação sacerdotal. Nossa diocese, onde o P. Paiva tem trabalhado apostolicamente nos últimos anos, sente-se feliz com a celebração desta data e agradece-lhe de coração todo o bem que nos tem feito. Admiramos no P. Paiva a disponibilidade, a vontade de servir a todos, o espírito eclesial, além de sua contribuição generosa para a formação do nosso clero, dos nossos agentes de pastoral, e para a reestruturação da diocese. Sabemos também que o P. Paiva ajuda muitas outras dioceses, dando cursos, retiros, conferências. Participamos assim das suas alegrias e desejamos-lhe muitos anos de sacerdócio fecundo e fiel, para o bem da Igreja e dos irmãos. Oportunamente faremos nossa homenagem ao P. Paiva. Pedimos que todos que o conhecem rezem por ele e por suas intenções especiais. — Catedral, 29-02-1980 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 07/80: Aniversário de nossa Diocese

Nossa diocese de Nova Iguaçu completa 20 anos no próximo dia 26 de março. Comparada com outras dioceses do mundo e mesmo do Brasil, sua história é breve. No entanto os que têm acompanhado o desenvolvimento pastoral de nossa diocese, numa área de constantes e numerosos desafios como é a Baixada Fluminense, sabem que com a graça de Deus e a colaboração de muitas pessoas de boa vontade e de Fé percorremos um importante trecho do caminho. Queremos agradecer a Deus as maravilhas que tem operado por meio de todos nós. E nos dispomos, com toda a docilidade, a procurar caminhos novos, instrumentos mais eficientes para a pastoral e para o serviço de nossos irmãos. No dia 26 seria bom se em todas as missas os celebrantes lembrassem a data a todos os presentes. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 08/80: Instrumento pastoral: «A Folha»

Nosso semanário litúrgico *A Folha* alcançou a tiragem de 30 mil exemplares semanais, com tendência para aumentar. *A Folha* é um dos instrumentos pastorais de nossa diocese e de muitas comunidades fora da diocese. E instrumento eficiente, porque, a partir da Fé e do Evangelho, procura levar a mensagem eterna da Fé, através da Liturgia, para a realidade contingente e passageira da vida cotidiana. Mais: procura enriquecer e vitalizar a Liturgia com os fatos do dia-a-dia. Estamos certos de que o problema do Cristianismo não é propriamente a mensagem de Fé e sim o esforço absolutamente necessário de concretizar a Fé na existência e na vida, de transformar a vida a partir da Fé. *A Folha* conscientemente se insere neste esforço da realização concreta do plano de Deus. Recomendo a todas as nossas comunidades da Diocese de Nova Iguaçu a utilização da *Folha* no culto divino e também como instrumento de reflexão pastoral e de conscientização nas reuniões, nas palestras, nos cursos. *A Folha* não tem pretensões mas tem uma linha coerente de fidelidade ao Senhor Jesus Cristo e ao Evangelho, ao Santo Padre e à Igreja de Deus, ao Povo e à Baixada Fluminense. Os defeitos podem e devem ser corrigidos. A linha pastoral ficará. — Catedral, 29-02-80 — P. Enrique Blanco, Vigário-geral.

Aviso 09/80: P. Geraldo, Assistente Nacional da JOC

O nosso P. Geraldo João Lima, pároco da paróquia de S. José Operário, da Califórnia, e responsável também pelo curato de Santo Elias, foi escolhido para Assistente Nacional da Juventude Operária Católica (JOC), em substituição do P. Adelar Pedro de David, da Diocese de Erexim. A falta do Pe. Geraldo será sentida na paróquia e na diocese. Mas nós nos sentimos co-responsáveis com a Igreja do Brasil e por

Campanha da Fraternidade — 1980

Até o encerramento deste número (24-6-80) foram entregues à Cáritas Diocesana as seguintes contribuições da Campanha da Fraternidade — 1980:

Agostinho Porto	Cr$	6.100,00
Austin	"	4.500,00
Bairro da Luz	"	1.430,00
Bairro São João		
Belford Roxo-N. S. da Conceição	"	2.500,00
Belford Roxo-S. Sebastião	"	2.318,00
Cabuçu	"	2.000,00
Cacuia		
Coelho da Rocha	"	3.000,00
Comendador Soares	"	5.000,00
Cruzeiro do Sul	"	3.000,00
Éden	"	3.001,00
Edson Passos		
Engenheiro Pedreira	"	1.500,00
Heliópolis	"	2.000,00
Japeri	"	2.350,00
Jardim Gláucia	"	1.665,00
Jardim Meriti	"	1.600,00
Laje	"	1.400,00
Lote XV		
Marapicu	"	1.335,00
Mesquita	"	7.500,00
Miguel Couto	"	2.756,00
Nilópolis-N. S. Aparecida	"	10.000,00
Nilópolis-N. S. da Conceição	"	5.400,00
Nova Iguaçu-Catedral	"	10.978,80
Nova Iguaçu-S. Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)		
Nova Iguaçu-S. Coração de Jesus (K-11)		
Nova Iguaçu-N. S. de Fátima e S. Jorge	"	4.600,00
Nova Iguaçu-S. Família (Posse)	"	2.460,00
Nova Iguaçu-S. José Operário (Califórnia)	"	4.000,00
Nova Mesquita	"	770,00
Olinda-SSma. Trindade	"	1.591,80
Olinda-S. Sebastião	"	2.500,00
Paracambi	"	8.400,00
Parque Flora	"	1.702,25
Piam	"	319,20
Praça da Bandeira		
Prata		
Queimados-N. S. da Conceição	"	4.200,00
Queimados-N. S. de Fátima	"	2.100,00
Queimados-S. Francisco	"	710,00
Riachão		
Rocha Sobrinho	"	2.127,80
Santa Maria	"	2.345,00
Santa Rita	"	3.600,00
Santo Agostinho	"	7.312,41
Santo Elias		
São João de Meriti	"	37.206,00
São Mateus	"	2.000,00
Sarapuí-Cristo Ressuscitado		
Sarapuí-S. Judas Tadeu		
Tinguá	"	1.188,00
Vila de Cava	"	782,00
Vila Rosali	"	2.000,00
Vilar dos Teles	"	3.000,00
Casa de Saúde Dr. Eiras (Laje)	"	600,00
Instituto de Educação Santo Antônio	"	44.780,00

O bispo diocesano e a Cáritas agradecem a todas as comunidades o esforço de conscientização feito através da Campanha da Fraternidade.

Encerramento deste número: 1-8-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
AGOSTO/1980

02	n(1915)	Francisco Sancho de Assis pA
	v(1941)	Benevenuta Huber FB, NI
03	(09 h)	Crisma, Éden
04/08		retiro do clero
04	o(1963)	José Devos CICM vJGl
06	v(1937)	M. Edelgard Klein FB, NI
	n(1932)	Noêmia Flach FB, NI
	o(1961)	Fernando Vandenabeele CICM prov.
07	n(1911)	Olga Raposo Bandeira FC, SJM
	n(1939)	Luiza Pfiffer FD, SJM
	o(1960)	André Decock CICM vPr
08	n(1915)	Yone Rodrigues Ribeiro FC, Viga
09	n(1949)	Estêvão Watté CICM vSMar
10	(08 h)	Crisma, CSul
	n(1934)	Imaculada Alves Ferreira FS, P
11	o(1974)	Domingos da Rocha Ferreira CSSp vEd
12	r(09 h)	CDiocesano, COr
14	v(15 h)	vig. episc., CEPAC
	n(1940)	Yeda M. Dalcin FB, NI
15/17		Cursilhão, NLar
16	v(1949)	A. Cleta da Mara FS, P
	m(1968)	D. José André Coimbra
18	n(1931)	Noêmi Mendes FS, P
	n(1936)	M. da Graça Magalhães FS, P
19	r(09 h)	CPresb., CFL
	s(1962)	D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20	n(1943)	Eduardo A. Guedes Osório CSSp cEd
	m(1973)	Antônio Munício José
21	r(15 h)	vig. episc., CEPAC
	v(1926)	Imelda Dietrich FB, NI
	n(1930)	Nino Miraldi CEIAL, vSJOp
24	o(1940)	Tiago Gózik SVD vL
26	r(09 h)	CDioc., COr
	n(1921)	José Fernandes Coujil pQ-Fát
27	v(1952)	Nera Laleman, Cat
	v(1963)	Blandina Specha CSC, rcSRita
28	r(15 h)	vig. episc., CEPAC
	n(1939)	Aldina T. Pigatto Santi FB, NI
30	o(1974)	Domingos da Rocha Ferreira CSSp vEd

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
SETEMBRO/1980

02	r(09 h)	mensal, CFL
03	o(1960)	*Humberto van der Togt MSC vig. episc.*
04	r(15 h)	vig. episc., CEPAC
	o(1965)	Carlos Sebastião Mesquitela pQ-SFranc
06	n(1942)	Estêvão Watté CICM vSMar
	n(1945)	Valdir Oliveira pMesq
07	*Dia da Pátria*	
	n(1914)	Aloísio Rucha pCSo
09	r(09 h)	CDiocesano, COr
11/14		59º cursilho de homens, NLar
11	r(15 h)	Secret. Dioc. Past., CEPAC
14	(09 h)	Crisma, APorto
15	n(1948)	Renato Schaefer SJ cLXV
16	r(09 h)	CPresb., CFL
17	n(1928)	M. Pascoalina Paúra NSV, H
18	r(15 h)	vig. episc., CEPAC
	o(1948)	Tarcísio Bezerra França cNI Fát
19	n(1932)	Guilherme Steenhouwer SSCC vPFl
21	(17 h)	S. Missa, Sto. Agostinho
	o(1929)	Mons. Arthur Hartmann pO
23	r(09 h)	CDiocesano, COr
25/28		48º cursilho de mulheres, NLar
25	r(15 h)	Secret. Dioc. Past., CEPAC
28	(09 h)	Crisma, MCouto
	(17 h)	Crisma, Posse

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

139/140
agosto e setembro de 1980

VICARIATOS EPISCOPAIS E REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-08-80)

Vicariato I

Vigário Episcopal: *P. Agostinho Pretto*

Região Pastoral 1

Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Nova Iguaçu (NI) — Sagrado Coração de Jesus (K-11)
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de Santo Antônio
Nova Iguaçu (NI) — S. Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Santa Rita (NI) — S. Rita
*Santo Elias (NI) — Santo Elias
*Sarapuí 1 (NI) — Cristo Ressuscitado
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião

Região Pastoral 2

Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
Lote XV (NI) — S. Simão
Piam (NI) — S. João Batista
Prata (NI) — Santo Antônio
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima

Vicariato II

Vigário Episcopal: *Fr. Jaime Clasen, OFM*

Região Pastoral 4

Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Olinda (N) — SSma. Trindade
Olinda (N) — S. Sebastião

Região Pastoral 5

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
São Mateus (SJM) — S. Mateus
*Sarapuí 2 (SJM) — S. Judas Tadeu
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima

Vicariato III

Vigário Episcopal: *P. Humberto van der Togt, MSC*

Região Pastoral 3

Bairro São João (NI) — S. João Batista
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Laje (P) — S. Sebastião
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis

Região Pastoral 6

Austin (NI) — S. Sebastião
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
*Cacuia (NI) — Menino Jesus de Praga
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
Santo Agostinho (NI) — Santo Agostinho

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-08-80)

Abreviaturas: a = assistente; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; pt = português; sp = espanhol; sd = salvadorenho; v = vigário.
Observações: as datas são de nascimento e de ordenação; nomes marcados com (*) são padres que não residem mas trabalham na diocese.

Adriano (Dom) Hypolito, OFM, bispo diocesano	br (18-01-18/18-10-42/17-02-63)	Cat
Hermínio (Dom) Malzone Hugo, bispo resign.	br (06-03-15/27-03-38/05-05-57)	COr
Adelar Pedro de David (assist. JOC)	br (21-07-45/16-12-72)	vPBand
Agostinho Pretto (vig. episc. 1; assist. PO)	br (28-03-24/30-11-53)	cCat
Alberto da Fonseca Lopes, CSSp	pt (19-10-29/02-05-54)	cQ-Con
Álido Rosá, OFM	br (08-06-38/16-12-67)	cN-Ap
Aloísio Rucha	al (07-09-14/28-02-42)	pCSo
André Decock, CICM	bg (03-04-35/07-08-60)	vPr
Antônio Cugliana	it (27-04-11/24-06-34)	pP
Antônio Martins, SCJ	pt (28-11-38/29-06-68)	cCat
Antônio Pelizza, OFM	br (20-06-46/31-12-75)	vN-Ap
Antônio Ribeiro Laranjeira, CSSp	pt (20-04-37/16-12-62)	vBR-Con
Ari Antunes, IEM	br (30-05-50/02-12-79)	vBSJoão/cCat
Arthur Hartmann (Mons.)	br (04-11-05/21-09-29)	pO
Belmiro Campos de Azevedo	pt (29-03-43/29-06-72)	pEPas
Candinho Cândido Velho, IEM (diácono)	br (11-04-50/14-10-79)	cR
Carlos Sebastião Mesquitela	br (27-01-37/04-09-65)	pQ-SFr

Celso Horta Novais, OFM	br	(10-06-21/03-12-44)	cSJM
Daniel de Leeuw, CRL	hl	(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan, CSSp	id	(10-08-28/15-07-56)	cCab/Mar
Domingos da Rocha Ferreira, CSSp	pt	(30-10-47/11-08-74)	vÉden/SSTrind
Eduardo Augusto Guedes Osório, CSSp	pt	(20-08-43/04-10-68)	cÉden/SSTrind
*Emílio Santi Piro, OFMCap	it	(23-03-30/21-03-53)	cCat
Elias Lagrille, OMI	fr	(04-03-39/26-11-66)	cNI-SJOp
Elpídio Chilanti, OFMCap	br	(29-12-28/21-12-57)	vNI-SFam
Enock da Rocha Araújo, OFM	br	(06-11-48/04-07-76)	cSJM
Enrique Blanco Pico, OCHSA (vigário-geral)	sp	(18-02-34/11-06-60)	curaCat
Estêvão Ottenbreit, OFM	al	(06-09-42/13-12-69)	vSJM
Estêvão Watté, CICM	bg	(09-08-49/09-11-75)	vSMar
Fernando Gomes Melo, IEM	br	(27-11-22/02-02-57)	cR
Fernando Vandenabeele, CICM (provincial)	bg	(07-11-37/06-08-61)	coop
*Florêncio de Bok, SSCC	hl	(31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Fernandes Correia, CSSp (provincial)	pt	(14-05-29/29-09-55)	cMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br	(02-08-15/25-10-42)	pA
Geraldo João Lima (assist. nac. da JOC)	br	(16-10-37/20-06-64)	SPaulo
Geraldo da Silva Bernardes	br	(12-02-39/20-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer, SSCC	hl	(19-09-32/23-03-59)	vPFI
*Henrique José Kesselmeier	al	(12-11-34/08-06-67)	vVRos
Hugo Vasconcelos Paiva, CM	br	(08-05-28/13-03-55)	cCat
Humberto van der Togt, MSC (vig. episc. 3)	hl	(16-01-36/03-09-60)	vSAgo
Inácio Neutzling, SJ	br	(01-01-50/31-12-78)	vLXV
Ivo Plunian, AA (assist. dioc. ACO)	fr	(11-06-33/19-03-61)	vBLuz
Jaime Clasen, OFM (vig. episc. 2)	br	(23-06-42/17-12-67)	cN-Con
Jaime Meagher, CSSp (coord. de pastoral)	id	(23-06-42/17-12-67)	cVTel
João Maria Baethge, OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino, CEIAL	it	(26-11-41/05-07-64)	vCSul
José Boggiani (mons. cônego de Petrópolis)	it	(03-10-13/27-06-37)	pAP
José do Carmo Marques	br	(08-07-18/10-03-46)	apos
José Fernandes Coujil	sp	(26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Fernandes de Sá, CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59)	vQ-Con
José Pereira, OFM	br	(30-04-42/22-12-68)	vN-Con
José Renato Schaefer, SJ	br	(15-09-48/16-12-78)	cLXV
José Tittone	it	(01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos, CICM	bg	(20-05-38/04-08-63)	vJGl
Laurindo Marques, CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Lauro de Sousa Fraga (cônego de Aracaju)	br	(26-03-01/27-01-24)	apos
Levino Antônio Camilo, SJ	br	(27-06-46/23-12-78)	cLXV
Luís Bezerra França	br	(10-12-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it	(10-07-37/09-07-62)	cNI-SFam
Luís G. Passos dos Santos (cônego de S. Maria)	br	(16-10-10/08-12-38)	pRSobr
Luís Gonzaga Thomaz, OFM (dir. dioc. Cáritas)	br	(20-06-33/12-04-59)	cCat/CFL
Luís Roberto Portillo Salomón	sd	(11-10-53/02-12-79)	cNI-Cat
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53)	pNI-SCor
Marcos Ockermann, CICM (dir. dioc. vocações)	bg	(04-10-44/09-06-69)	cSMar
Mateus Vivalda, CEIAL	it	(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJ
Nelci Marcos Ramos, IEM	br	(02-03-50/02-07-80)	cR
*Nereu Meireles (dir. dioc. Catequese)	br	(18-12-32/04-12-56)	cSJOp
Nino Miraldi, CEIAL	it	(21-08-30/07-07-57)	vSJOp
Orlando do Nascimento Silva (dioc. de Nazaré, PE)	br	(19-10-55/02-07-80)	cR
Patrício José Donnovan, CSSp	id	(29-04-36/14-07-63)	vVTel
Patrício Kelly, CSSp (ass. dioc. Past. Terra)	id	(10-01-35/08-07-62)	vCab/Mar
Paulo João Guerry	fr	(02-10-22/29-06-48)	pSMat
Renato Chiera, CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67)	cCSul
Rodolfo Ramos, CICM	fl	(01-01-52/11-04-78)	cJGl
Salvador Saint-Martin dit Martino, CEFAL	fr	(01-07-31/29-06-59)	cBLuz
Sebastião Lima	br	(21-05-22/21-12-52)	pBR-Seb
Tarcísio Bezerra França	br	(21-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik, SVD	pl	(11-07-12/24-08-40)	vLaje
Valdir Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75)	pMesq
Valdir Ros, IEM	br	(08-02-42/04-07-65)	vR
Vidal Angel Loudan, CICM	fl	(22-09-50/20-03-76)	cJGl

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-08-80)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; SJM = São João de Meriti; v = vigário.
Observação: (*) indica paróquias em formação (curatos) ou padres não residentes.

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani p (tel. 756-4743)
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Ivo Plunian AA v
Salvador Saint-Martin dit Martino c
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Ari Antunes IEM v

Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
Antônio Ribeiro Laranjeira v tel. 761-1040
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima p tel. 761-3596
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
David Keegan CSSp c
Patrício Kelly CSSp v
**Cacuia* (NI) — Menino Jesus de Praga
Valdir Ros IEM c
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
José Tittone p tel. 751-5145
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha p
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
João Martino CEIAL v
Renato Chiera CEIAL c
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v tel. 756-0881
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp c
Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p. tel. 796-3043
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL v tel. 761-0501
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Rodolfo Ramos CICM c
Vidal Angel Loudan CICM c
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Inácio Neutzling SJ v
José Renato Schaefer SJ c
Levino Antônio Camilo SJ c
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
David Keegan CSSp c
Patrício Kelly CSSp v
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Valdir Oliveira p tel. 796-0810
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
Álido Rosá OFM c tel. 791-3303
Antônio Pelizza OFM v
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Jaime Clasen OFM c tel. 791-3058
José Pereira OFM v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de Santo Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
Antônio Martins SCJ c tel. 767-8570
*Emílio Santi Piro OFMCap c
Enrique Blanco Pico vig.-geral, cura
Hugo Vasconcelos Paiva CM c
Luís Gonzaga Thomaz OFM c (CFL)
Luís Roberto Portillo Salomón c
Agostinho Pretto c
Nova Iguaçu (NI) — S. Pedro e S. Paulo
Valdir Oliveira a
Clarinda Guerra de Faria MJC rc
Edna Turazzi MJC r
Maria de Lourdes Santos MJC r
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p tel. 767-5550
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p tel. 767-0170
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Luís Bordin c
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Elias Lagrille OMI c
*Nereu Meirelles CEPAC c
Nino Miraldi CEIAL v

Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SSma. Trindade
Domingos da Rocha Ferreia CSSp v
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp c
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p tel. 791-1526
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC v tel. 768-0303
*Florêncio de Bok SSCC c
Piam (NI) — S. João Batista
João Martino CEIAL v (provisório)
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
Adelar Pedro de David v
Prata (NI) — Santo Antônio
André Decock CICM v tel. 761-2610
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Alberto da Fonseca Lopes CSSp c
José Fernandes de Sá CSSp v
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis
Carlos Sebastião Mesquitela p
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
Ari Antunes IEM c tel. 767-5770
Fernando Gomes Melo IEM c
Nelci Marcos Ramos IEM c
Orlando do Nascimento Silva c
Valdir Ros IEM v
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Côn. Luís G. Passos dos Santos p
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Estêvão Watté CICM v
Marcos Ockerman CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
*Florêncio de Bok SSCC a
Beatriz Krstacic CSC r
Blandina Pecha CSC rc
Maris Stella Rigo CSC r
Santo Agostinho (NI) — Santo Agostinho
Humberto van der Togt MSC v
**Santo Elias* (NI) — Santo Elias
Nino Miraldi CEIAL v
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Celso Horta Novais OFM c tel. 756-0804
Enock da Rocha Araújo OFM c
Estêvão Ottenbreit OFM v
São Mateus (SJM) — S. Mateus
Paulo João Guerry p tel. 756-2142
**Sarapuí* 1 (NI) — Cristo Ressuscitado
Valdir Ros IEM cura
**Sarapuí* 2 (SJM) — S. Judas Tadeu
Valdir Ros IEM cura
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
*Emílio Santi Piro OFMCap a
Ana Degonda CSC r
Eva Bannwart CSC r
Imaculata Gastenhauer CSC r
Renata Spittler CSC rc
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
*Emílio Santi Piro OFMCap a
Ana Clara Corino JC rc
Ana Tereza Aimar JC r
Felicita Cerrato JC r
Ana Maria Massa JC r
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
*Henrique José Kesselmeier v
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima
Jaime Meagher CSSp coord. c tel. 751-5019
Patrício José Donnovan CSSp v

Miguel Antônio McLaughlin CSSp c
Prata (NI, Vic. 1, RPast. 1) — Santo Antônio
André Decock CICM v, tel. 761-2610
Queimados (NI, Vic. 3, RPast. 3) — N. Sra. da Conceição
Alberto da Fonseca Lopes CSSp c
José Fernandes de Sá CSSp v
Queimados (NI, Vic. 3, RPast. 3) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI, Vic. 3, RPast. 3) — S. Francisco de Assis
Carlos Sebastião Mesquitela p
Riachão (NI, Vic. 3, RPast. 6) — N. Sra. da Conceição
Ari Antunes c, tel. 767-5770
Fernando Melo c
Valdir Ros p
Rocha Sobrinho (NI, Vic. 1, RPast. 1) — N. Sra. de Fátima
Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos p
Santa Maria (NI, Vic. 1, RPast. 2) — N. Sra. de Fátima
Estêvão Watté CICM v
Marcos Ockerman CICM c
Santa Rita (NI, Vic. 1, RPast. 1) — S. Rita
* Florêncio de Bok SSCC a
Beatriz Krstacic CSC r
Blandina Specha rc
Maris Stella Rigo r
Santo Agostinho (NI, Vic. 2, RPast. 6) — Santo Agostinho
Humberto van der Togt MSC vig. episc. vic. 2 v
* *Santo Elias* (NI, Vic. 1, RPast. 1) — Santo Elias
Elias Lagrille OMI c
Nino Miraldi CEIAL v
São João de Meriti (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — S. João Batista
Celso Horta Novais OFM c, tel. 756-0804
Enock da Rocha Araújo OFM c
Estêvão Ottenbreit v
São Mateus (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — S. Mateus
Paulo João Guerry p, tel. 756-2142
* *Sarapuí* 1 (NI, Vic. 1, RPast. 1) — Cristo Ressuscitado
Valdir Ros, cura
Sarapuí 2 (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — S. Judas Tadeu
Valdir Ros, cura
** *Seropédica* (I, Vic. 4, RPast. 7) — S. Teresinha
João de Nijs MSC v
Tinguá (NI, Vic. 1, RPast. 1) — N. Sra. da Conceição
Emílio Santi Piro OFMCap a
Ana Degonda CSC r
Eva Bannwart CSC r
Imaculata Gastenhauer CSC r
Renata Spittler CSC rc
** *Universidade Rural* (I, Vic. 4, RPast. 7) — N. Sra. das Graças
João de Nijs MSC v, tel. 767-3138
Vila de Cava (NI, Vic. 1, RPast. 1) — S. Sebastião
Emílio Santi Piro OFMCap a
Ana Clara Corino rc
Ana Tereza Aimar r
Felicita Cerrato r
Ana Maria Massa r
** *Vila Muriqui* (I, Vic. 4, RPast. 7) — N. Sra. das Graças
Côn. Carlos Greiner p
Vila Rosali (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — N. Sra. de Fátima
* Henrique José Kesselmeier v
Vilar dos Teles (SJM Vic. 2, RPast. 5) — N. Sra. de Fátima
Jaime Meagher CSSp coord. de Pastoral c, tel. 751-5019
Marcos McLaughlin CSSp c
Patrício José Donnovan CSSp v

CÚRIA DIOCESANA

Aviso 16/80: Viagem do bispo diocesano

Para participar da Visita ad Limina, que vai de 22 de maio a 03 de junho do corrente ano, segue para a Europa o nosso bispo diocesano. Dom Adriano viaja no dia 07 de maio, demorando-se até o dia 10 na Suiça e até o dia 20 na Alemanha em visita a amigos e instituições que ajudam a nossa Pastoral. Na cúria encontram-se os endereços de Dom Adriano na Alemanha e em Roma. A volta do bispo diocesano está prevista para o dia 05 de junho. Pedimos para nosso bispo as orações dos padres, das religiosas e de todos os cristãos engajados. — Catedral, 28-04-80, *P. Enrique Blanco*, vig.-geral.

Encerramento deste número: 28-04-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JUNHO/1980

02 v(1940) Ephigênia da Silva NSV, H
03 r(09,00h) mensal do presbitério, CFL
n(1944) Vilma de Oliveira NSV, H
05 *Festa do SSmo. Corpo e Sangue do Senhor*
(16,00h) procissão eucarística, Cat
07 r(09,30h) CDJP, CFL
08 o(1963) Ricardo Ouellette MM, cPiam
o(1967) Henrique José Kesselmeier, vVRos
09 o(1962) Victor Schymeinsky MM, vPiam
10 r(09,00h) Cons. Diocesano, COr
r(18,30h) CDPO, CEPAC
11 n(1919) Rafael Scarfó SC, vI
n(1933) Ivo Plunian AA, vBLuz
o(1960) *Enrique B. Pico vig.-geral, cCat*
12 r(15,00h) vig. episcopais, CEPAC
13 *Festa de S. Antônio, padroeiro da catedral, da diocese e da cidade de Nova Iguaçu*
(10,00h) concelebração eucarística, Cat
(12,00h) almoço de confraternização, CFL
15 e(08,00h) mensal: vocações e missões, CFL
r(08,30h) coord. da Past. Operária, CEPAC
p(10,00h) D. Cláudio Hummes, CDJP, CFL
n(16,00h) procissão de Santo Antônio, NI
n(1921) Maira Beatriz SM, CGde
n(1925) Virgília Bazzoni FB, NI
v(1963) Ana Tereza Aimar ISJ, rVCava
m(1977) Carlos Franck, pMesq
16 v(1954) Ana Maria Massa ISJ, rVCava
v(1967) Ana Clara Corino ISJ, crVCava
17 r(09,00h) Cons. Presbiteral, CFL
r(15,00h) CODIVO, CEPAC
r(16,30h) CDPO, CEPAC
v(1942) Zita Maria SM, CGde
19 r(15,00h) vig. episcopais, CEPAC
m(1970) Órsio Pappachioli pNI-Fátima
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, CFL
v(1938) M. de Santo Tomás OM, CGde
o(1964) G. J. Lima ass. nac. JOC, S. Paulo
o(1965) Geraldo da S. Bernardes pJ-Meriti
21 r(09,30h) CDJP, CFL
n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
n(1940) Marcos McLaughlin CSSp, cVTel
23 n(1942) *Jaime Clasen OFM, vig. episcopal*
24 r(09,00h) Cons. Diocesano, COr
r(18,30h) CDPO, CEPAC
n(1911) Antônio Cugliana pP
25 e(08,00h) oração pelas vocações, COr
26 r(15,00h) vig. episcopais, CEPAC
58º Cursilho de homens, NLar
27 n(1918) Nelly Nogueira FC, Saco
o(1937) Mons. José Boggiani pAP
29 *Festa de S. Pedro e S. Paulo — Dia do Papa*
o(1948) Paulo João Guerry pSMat
o(1962) Mateus Vivalda vH
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM
o(1967) Renato Chiera cCSul
o(1968) Antônio Martins cCat
o(1972) Belmiro C. de Azevedo pEPas

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

136/137
maio e junho de 1980

A SANTA SÉ CRIA A DIOCESE DE ITAGUAÍ

Em 1973 o CERIS, a pedido do então secretário Dom Clemente Isnard, O.S.B., oferecia aos bispos do Regional Leste-I da CNBB um estudo sobre a reformulação das dioceses do Estado do Rio de Janeiro. O estudo, que tinha o título de «Subsídios para uma Redistribuição Territorial das Dioceses do Regional Leste-I», partia de uma tríplice análise: a) características sócio-geo-econômicas da área; b) condições das vias de circulação e acesso da ação episcopal às áreas da Diocese; c) aspectos demográficos. Entre as sugestões apresentadas estava a criação de uma diocese desmembrada das Dioceses de Volta Redonda e de Nova Iguaçu, com sede em Itaguaí ou Angra dos Reis.

Quando os Subsídios foram apresentados em sessão do Regional Leste-I, houve da parte dos bispos de Volta Redonda e de Nova Iguaçu, por motivos pastorais, interesse em promover a criação da nova diocese. Imediatamente? Com bispo próprio que se encarregasse de criar as infra-estruturas necessárias? Ou criar primeiro as condições mais imperiosas e só então propor a criação da diocese? Esta opinião predominou no Regional.

Já em 1976 eram dados os primeiros passos junto à Nunciatura Apostólica, havendo boa receptividade da parte do sr. Núncio Dom Carmine Rocco. O processo marchava lentamente, por vários motivos. Apressou-se quando Dom Vital Wilderink, O.C., foi nomeado bispo-auxiliar de Volta Redonda (14-06-78) e encarregado da formação da nova diocese, como vigário episcopal de Volta Redonda para Angra dos Reis e Parati, e como vigário episcopal de Nova Iguaçu para Itaguaí e Mangaratiba.

Dom Vital, com o apoio total de Dom Waldir e de Dom Adriano, fez o possível para criar as condições mínimas: compra de alguns terrenos; chegada de alguns padres e de algumas religiosas; superação de algumas dificuldades locais; contactos constantes com os padres, religiosas e agentes de pastoral; pedido de ajuda no estrangeiro; estudo intenso dos problemas e das perspectivas dos quatro municípios. Resultado destas experiências foi a convicção de que do ponto de vista das perspectivas pastorais seria mais indicado estabelecer em Itaguaí a sede da nova diocese. De fato a área de Itaguaí foi escolhida para sede da Nuclebrás, para o porto de Sepetiba e para a nova etapa da siderurgia nacional que será bem maior do que Volta Redonda. Depois de construir a residência episcopal em Piranema (perto de Itaguaí), Dom Vital mudou-se de Angra dos Reis.

Em reunião de 12 de setembro de 1979 o Regional Leste-I aprovou a proposta da criação da Diocese de Itaguaí, enviando a respectiva ata para a Nunciatura. Em 22 de setembro de 1979 os bispos diocesanos de Volta Redonda e de Nova Iguaçu dirigiam à Nunciatura o pedido oficial, encontrando boa receptividade no sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco. Dom Vital encarregou-se de juntar novos dados aos que tinham sido remetidos anteriormente.

A evolução dos acontecimentos foi favorável. No dia 23 de abril de 1980 era publicada em *L'Osservatore Romano*, órgão oficial da Santa Sé, a notícia da criação da Diocese de Itaguaí e da nomeação de Dom Vital Wilderink, O.C., para seu primeiro bispo. Depois de contactos com os interessados ficou fixado o dia 22 de junho para a instalação da diocese e a posse do bispo diocesano. O fato de estarem fazendo sua visita ad limina entre 22 de maio e 3 de junho os bispos do Regional Leste-I impôs o adiamento desses atos.

A Diocese de Nova Iguaçu agradece a todos os padres, religiosas e agentes de pastoral a excelente colaboração dos anos passados, esperando que a nova Diocese de Itaguaí seja um foco irradiador do Evangelho e signifique um atendimento dinâmico e intenso de todos os irmãos. Continuamos juntos na proximidade geográfica e no esforço sincero pela construção do Reino.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-04-80)

Abreviaturas: a = assistente; ac = austriaco; al = alemão; am = americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; pt = português; sc = escocês; sp = espanhol; sd = salvadorenho; v = vigário.

Obs.: as datas são de nascimento e de ordenação; nomes marcados com (*) são padres que não residem, mas trabalham na Pastoral da diocese; nomes marcados com (**) são padres que pertencem à futura diocese de Itaguaí.

Adelar Pedro de David ..... br(21-07-45/16-12-72) cPBand
Adriano (Dom) Hypolito, OFM, bispo diocesano .. br(18-01-18/18-10-42/17-02-63) Cat
** Afonso Jorge Braga, OFM ..... br(11-11-34/29-06-63) vM
Agostinho Pretto (vig. episc. 1/ACO) ..... br(28-03-24/30-11-53) cCat
Alberto da Fonseca Lopes, CSSp ..... pt(19-10-29/02-05-54) cQ-Con
Alido Rosá, OFM ..... br(08-06-38/16-12-67) cN-Ap
Aloísio Rucha ..... al(07-09-14/28-02-42) pCSo
André Decock, CICM ..... bg(03-04-35/07-08-60) vPr
Antônio Cugliana ..... it(27-04-11/24-06-34) pP
Antônio Martins, SCJ ..... pt(28-11-38/29-06-68) cCat
Antônio Pelizza, OFM ..... br(20-06-46/31-12-75) vN-Apar
Antônio Ribeiro Laranjeira, CSSp ..... pt(20-04-37/16-12-62) vBR-Con
Ari Antunes, IEM ..... br(30-05-50/02-12-79) vBSJoão
Arthur Hartmann (Mons.) ..... br(04-11-05/21-09-29) pO

Belmiro Campos de Azevedo	pt (29-03-43/29-06-72)	pEPas
Candinho Cândido Velho (diácono)	br (11-04-50/14-10-79)	cR
** Carlos Greiner (Côn. de Gov. Valadares)	br (05-07-04/30-11-31)	pVMur
Carlos Sebastião Mesquitela	br (27-01-37/04-09-65)	pQ-SFranc
* Carlos Roberto Nascimento, SJ	br (22-01-44/17-12-77)	cEPas-O
Celso Horta Novais, OFM	br (10-06-21/03-12-44)	cSJM
Daniel de Leeuw, CRL	hl (14-12-17/04-07-43)	vNMesq
Domingos da Rocha Ferreira, CSSp	pt (30-10-47/11-08-74)	vÉden
Eduardo Augusto Guedes Osório, CSSp	pt (20-08-43/04-10-68)	cÉden
* Emílio Santi Piro, OFMCap	it (23-03-30/21-03-53)	cCat
Elias Lagrille, OMI	fr (04-03-39/26-11-66)	cNI-SJOp
Elpídio Chilanti, OFMCap	br (29-12-28/21-12-57)	vNI-SFam
Enock da Rocha Araújo, OFM	br (06-11-48/04-07-76)	cSJM
Enrique Blanco Pico, OCHSA, vig.-geral	sp (18-02-34/11-06-60)	curaCat
Estêvão Ottenbreit, OFM	al (06-09-42/13-12-69)	vSJM
Estêvão Watté, CICM	bg (09-08-49/09-11-75)	vSMar
Fernando Gomes, IEM	bg (27-11-22/02-02-57)	cR
Fernando Vandenabeele, CICM (provincial)	bg (07-11-37/06-08-61)	CERIS dioc
* Florêncio de Bok, SSCC	hl (31-03-14/31-07-38)	aSRita
Francisco Fernandes Correia, CSSp (provincial)	pt (14-05-29/29-09-55)	cMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br (30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br (02-08-15/25-10-42)	pA
Geraldo João Lima (assistente nac. da JOC)	br (16-10-37/20-06-64)	SPaulo
Geraldo da Silva Bernardes	br (12-02-39/20-06-65)	pJMer
Guilherme Steenhouwer, SSCC	hl (19-09-32/23-03-59)	vPFl
* Henrique José Kesselmeier	al (12-11-34/08-06-67)	vVRos
Hermínio (Dom) Malzone Hugo, bispo resign.	br (06-03-15/27-03-38/05-05-57)	pCab/Mar
Hugo Vasconcelos Paiva, CM	br (08-05-28/13-03-55)	cCat
Humberto van der Togt, MSC (vig. episc. 3)	hl (16-01-36/03-09-60)	vSAg
Inácio Neutzling, SJ	br (01-01-50/31-12-78)	vLXV
** Ivanildo de Holanda Cunha	br (17-10-41/15-08-68)	alt
Ivo Plunian, AA, assistente dioc. ACO	fr (11-06-33/19-03-61)	vBLuz
Jaime Clasen, OFM (vig. episc. 2)	br (23-06-42/17-12-67)	cN-Con
Jaime Meagher, CSSp (coord. pastoral)	id (23-06-42/17-12-67)	vPBand
João Maria Baethge, OFM	al (03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino, CEIAL	it (26-11-41/05-07-64)	cCSul
** João de Nijs, MSC	hl (31-10-24/10-09-49)	vURur/Seropédica
João van Hattum, SSCC	hl (09-10-20/01-03-47)	cPFl
José Boggiani, Mons. (cônego de Petrópolis)	it (03-10-13/27-06-37)	pAP
José do Carmo Marques	br (08-07-18/10-03-46)	apos
José Fernandes Coujil	sp (26-08-21/22-03-47)	pQ-Fát
José Fernandes de Sá, CSSp	pt (26-12-32/27-09-59)	vQ-Con
** José Gonçalves Torres Palma, CSSp	pt (04-10-25/27-09-53)	vPir
José Pereira, OFM	br (30-04-42/22-12-68)	vN-Con
José Renato Schaefer, SJ	br (15-09-48/16-12-78)	cLXV
José Tittone	it (01-10-20/31-03-45)	pCRocha
José Devos, CICM	bg (20-05-38/04-08-63)	vJGl
** Juliano Vandervoorde, CICM	bg (12-02-31/07-08-55)	vl
Laurindo Marques, CSSp	pt (27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Lauro de Souza Fraga (côn. de Aracaju)	br (26-03-01/27-01-24)	apos
Levino Antônio Camilo, SJ	br (27-06-46/23-12-78)	cLXV
Luís Bezerra França	br (10-02-27/03-02-52)	pNI-Fát
Luís Bordin	it (10-07-37/09-07-62)	cNI-SFam
Luís G. Passos dos Santos (côn. de S. Maria)	br (16-10-10/08-12-38)	pRSobr
Luís Gonzaga Thomaz OFM (dir. dioc. Cáritas)	br (20-06-33/12-04-59)	cCat/CFL
Luís Roberto Portillo Salomón	sd (11-10-53/02-12-79)	cNI-Cat
** Luís Roymen, CICM	bg (28-05-34/07-08-60)	cl
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br (28-10-28/04-04-53)	pNI-SCor
Marcos McLaughlin, CSSp (provincial)	id (21-06-40/02-07-67)	cVTel
Marcos Ockerman, CICM	bg (04-10-44/09-06-69)	cSMar
Mateus Vivalda, CEIAL	it (21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Vian	br (22-09-21/26-12-43)	pJ
Miguel Antônio McLaughlin, CSSp	id (15-08-40/03-09-66)	coop
** Miguel Friyne, MHM	sc (25-12-52/17-06-77)	cM
* Nereu Meirelles	br (18-12-32/04-12-56)	cSJOp
Nino Miraldi, CEIAL	it (21-08-30/07-07-57)	vSJOp
Patrício José Donnovan, CSSp	id (02-10-22/29-06-48)	pSMat
Patrício Kelly, CSSp	id (10-01-35/08-07-62)	cVTel
Paulo João Guerry	fr (11-06-19/14-05-42)	vl
** Rafael Scarfó, SC	it (21-07-42/29-06-67)	vCSul
Renato Chiera, CEIAL	it (08-04-31/08-06-63)	cPiam
Ricardo T. Ouellette, MM	am (29-04-36/14-07-63)	vVTel
Rodolfo Ramos, CICM	fl (01-01-52/11-04-78)	cJGl
Salvador Saint-Martin dit Martino, CEFAL	fr (01-07-31/29-06-59)	cBLuz
Sebastião Lima	br (21-05-22/21-12-52)	pBR-SSeb
Tarcísio Bezerra França	br (21-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik, SVD	pl (11-07-12/24-08-40)	vLaje
** Tomás Tettamanzi, SC	it (30-04-25/11-04-51)	cl
** Tony Mayhan, CICM	am (22-03-47/27-05-78)	cl
Valdir Oliveira	br (06-09-45/28-12-75)	pMesq
Valdir Ros, IEM	br (08-02-42/04-07-65)	pR
Vidal Angel Loudan, CICM	fl (22-09-50/20-03-76)	cJGl
** Victor Bertoli	br (07-01-28/08-03-52)	clt
Victor Schymeinsky, MM	am (21-11-35/09-06-62)	vPiam
** Vital (Dom) Wilderink, OC (vigário episc. 4)	hl (30-11-31/07-07-57/23-08-78)	l

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-04-80)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; I = Itaguaí; M = Mangaratiba; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; SJM = São João de Meriti; v = vigário.

Obs.: (*) indica os curatos/paróquias em formação; (**) indica as paróquias que integrarão a futura diocese de Itaguaí.

Agostinho Porto (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani (Côn. de Petrópolis) tel. 756-4743
Austin (NI, Vic. 3, RPast. 6) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis p
Bairro da Luz (NI, Vic. 3, RPast. 6) — S. Luzia
Ivo Plunian AA v
Salvador Saint-Martin dit Martino c
Bairro São João (NI, Vic. 3, RPast. 3) — S. João Batista
P. Ari Antunes p
Belford Roxo (NI, Vic. 1, RPast. 2) — N. Sra. da Conceição
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v, tel. 761-1040
Belford Roxo (NI, Vic. 1, RPast. 2) — S. Sebastião
Sebastião Lima p. tel. 761-3596
Cabuçu (NI, Vic. 3, RPast. 6) — N. Sra. de Fátima
Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo resig. p
* *Cacuia* (NI, Vic. 3, RPast. 6) — Menino Jesus de Praga
Valdir Ros, cura
Coelho da Rocha (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — N. Sra. da Conceição
José Tittone, p. tel. 751-5145
Comendador Soares (NI, Vic. 3, RPast. 6) — S. Francisco de Assis
Aloisio Rucha, p
Cruzeiro do Sul (NI, Vic. 1, RPast. 2) — S. Rita
João Martino CEIAL v
Renato Chiera CEIAL c
Éden (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — N. Sra. das Graças
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v. tel. 756-0881
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp c
Edson Passos (NI, Vic. 2, RPast. 4) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo p. tel. 796-3043
Engenheiro Pedreira (NI, Vic. 3, RPast. 3) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI, Vic. 1, RPast. 2) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL v, tel. 761-0501
** *Itacuruçá* (M, Vic. 4, RPast. 7) — Santana
Ivanildo de Holanda Cunha a
Victor Bertoli c, CGde
Maria Queiroz de Almeida FC rc
** *Itaguaí* (I, Vic. 4, RPast. 7) — S. Francisco Xavier
Rafael Scarfó SC v, tel. 788-0080
Tomás Tettamanzi SC c
** *Itaguaí* (I, Vic. 4, RPast. 7)
Juliano Vandervoorde CICM c
Luís Roymen CICM c
Tony Mayhan CICM c
Japeri (NI, Vic. 3, RPast. 3) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI, Vic. 1, RPast. 2) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Rodolfo Ramos CICM c
Vidal Angel Loudan CICM c
Jardim Meriti (SJM, Vic. 2, RPast. 4) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes p
Laje (P, Vic. 3, RPast. 3) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI, Vic. 1, RPast. 2) — S. Simão
Inácio Neutzling SJ v
José Renato Schaefer SJ c
Levino Antônio Camilo SJ c
** *Mangaratiba* (M, Vic. 4, RPast. 7) — N. Sra. da Guia
Afonso Jorge Braga OFM v, tel. 789-2143
Miguel Friyne MHM c
Marapicu (NI, Vic. 3, RPast. 6) — N. Sra. da Conceição
Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo resign. p
Mesquita (NI, Vic. 1, RPast. 1) — N. Sra. das Graças
Valdir Oliveira p, tel. 796-0810
Miguel Couto (NI, Vic. 1, RPast. 1) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp c
Laurindo Marques CSSp c
Nilópolis (N, Vic. 2, RPast. 4) — N. S. Aparecida
Álido Rosá OFM c, tel. 791-3303
Antônio Pelizza OFM v
Nilópolis (N, Vic. 2, RPast. 4) — N. Sra. da Conceição
Jaime Clasen OFM vig. episc. Vic. 2 c, tel. 791-3058
José Pereira OFM v
Nova Iguaçu (NI, Vic. 1, RPast. 1) — Catedral de Santo Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
Antônio Martins SCJ c, tel. 767-8570
* Emílio Santi Piro OFMCap c
Enrique Blanco Pico OCHSA vig.-geral p
Hugo Vasconcelos Paiva CM c
Luís Gonzaga Thomaz OFM CFL c
Luís Roberto Portillo Salomón c
Agostinho Pretto vig. episc. vic. 1 c
Nova Iguaçu (NI, Vic. 1, RPast. 1) — S. Pedro e S. Paulo (Jardim Iguaçu)
Valdir Oliveira a
Clarinda Guerra de Faria MJC rc
Edna Turazzi MJC r
Maria de Lourdes Santos MJC r
Nova Iguaçu (NI, Vic. 1, RPast. 1) — Sagrado Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p, tel. 767-5550
Nova Iguaçu (NI, Vic. 1, RPast. 1) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França p, tel. 767-0170
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI, Vic. 1, RPast. 1) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Luís Bordin c
Nova Iguaçu (NI, Vic. 1, RPast. 1) — S. José Operário (Califórnia)
Elias Lagrille OMI c
* Nereu Meirelles CEPAC c
Nino Miraldi CEIAL v
Nova Mesquita (NI, Vic. 2, RPast. 4) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N, Vic. 2, RPast. 4) — Santíssima Trindade
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v
Olinda (N, Vic. 2, RPast. 4) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p, tel. 791-1526
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P, Vic. 3, RPast. 3) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI, Vic. 1, RPast. 1) — N. Sra. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC v, tel. 768-0303
João van Hattum SSCC c
* Florêncio de Bok SSCC c
Piam (NI, Vic. 1, RPast. 2) — S. João Batista
Ricardo T. Ouellette MM c
Victor Schymeinsky MM v
** *Piranema* (I, Vic. 4, RPast. 7) — S. Teresinha
Dom Vital Wilderink OC vig. episc. Vic. 4
José Gonçalves Torres Palma CSSp v
Praça da Bandeira (SJM, Vic. 2, RPast. 5) — S. Sebastião

toral das Vocações e Missões. Palavra de Dom Adriano.
03-08: S. Missa e Crisma na *paróquia de Nossa Senhora das Graças de Éden*. — Palestra do bispo diocesano sobre «Conselhos Comunitários» para os representantes das paróquias do *Vicariato I*, na Casa de Oração.
04-08: Começa o *retiro anual do clero* no Centro Educacional do Coração de Jesus, no Alto da Boa Vista. — O bispo diocesano recebe a visita do deputado alemão *Dr. Uwe Holtz*, acompanhado do sr. Hans-Jürgen Krüger, representante no Brasil da Friedrich Ebert-Stiftung.
10-08: S. Missa e Crisma na *paróquia de S. Rita do Cruzeiro do Sul*.
12-08: Início do *programa radiofônico diário* da diocese de Nova Iguaçu, na Rádio Solimões.
13-08: Viagem do bispo diocesano para a Alemanha, a fim de participar do centenário de conclusão da *Catedral de Colônia*. A convite do Cardeal Josef Höffner, arcebispo de Colônia.
18-08: Dom Adriano visita a *Ação Misereor*, em Aachen.
02-09: Visita a *Missionszentrale der Fransizkaner*, em Bad Godesberg.
04-09: O bispo diocesano visita a *família do P. João Müsch*, em Scheven. — Volta ao Brasil.
13-09: Encontro dos animadores dos *grupos de Evangelização* da Região 1 no CEPAC. Palestra de Dom Adriano sobre o tema: «Que importância têm os grupos de evangelização na Igreja de hoje?» — Presença e uma palavra de saudação no *Encontro nacional do ENTOES*, no Centro de Formação.
14-09: S. Missa e Crisma na *paróquia de Nossa Senhora das Graças*, de Agostinho Porto. — S. Missa e inauguração da fachada da *igreja de Nova Cidade*, Nilópolis.
16-09: *Assembléia do clero*, com participação do sociólogo do CERIS Dr. Pedro Ribeiro da Silva.
21-09: Encontro do bispo diocesano com os *crismandos da Catedral*. — Festa de Santo Agostinho, na *paróquia de Santo Agostinho*.
24-09: Palestra do bispo diocesano para os alunos da *Escola Profissional* do P. Belmiro, em Edson Passos.
26-09: Com o P. Agostinho Pretto, o bispo diocesano viaja para Porto Alegre, para fazer uma palestra sobre «Prática Pastoral e Prática Política» na Universidade Católica, e no Instituto Teológico Luterano, de São Leopoldo.

Encerramento deste número: 12-10-80. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
OUTUBRO/1980

01 n(1920) José Tittone pCR
n(1939) Blandina Specha SC, rSRita
02 r(15 h) vig. episc./CEPAC
n(1922) João Paulo Guerry pSMat
03 n(1913) Mons. José Boggiani pAP
04 n(1944) Marcos Ockermann CICM cPast. Voc.
o(1968) Eduardo Augusto C. Osório CSSp cE
07 r(09 h) mensal de Pastoral/CFL
v(1940) Alcântara Schrode FB, NI
08 n(1942) M. Madalena M. Souza FD, SJM
09 r(14 h) Secr. Dioc. Past./CEPAC
11 n(1953) Luis Roberto P. Salomón cNI-Cat
s(1959) *D. Honorato Piazera SCJ, Lajes*
12 (10 h) S. Missa e crisma, Vila União, SMat
(16.30) S. Missa, Monte Líbano
14 r(09 h) CDiocesano/COr
16 r(15 h) vig. episc./CEPAC
n(1910) *Côn. Luis G. Passos Santos pRS (70 anos)*
n(1937) Geraldo João Lima ass. nac. JOC, São Paulo
18 r(09 h) Cáritas Diocesana/CFL
o(1942) *D. Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
19 Domingo das Missões
(10 h) palestra de D. Pedro Casaldáliga CM/IESA
(16 h) proc. e S. Missa, NI-Cat
n(1929) Alberto da Fonseca Lopes CSSp vQ-Con
n(1953) Orlando do Nascimento Silva (da dioc. de Nazaré)
20 n(1919) Inês Pasa FB, NI
21 r(09 h) Cons. Presbiteral/CFL
23 r(14 h) Secr. Dioc. de Pastoral/CEPAC
25 o(1942) Francisco Sancho de Assis pA
26 (10 h) S. Missa e crisma SJM
27 n(1920) D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
28 r(09 h) CDiocesano/COr
n(1928) Manoel Monteiro Carneiro chanc., pK-11
30/02 60º Cursilho para Homens/Nosso Lar
r(15 h) vig. episc./COr
n(1922) Cristina Mendonça FS, P
n(1947) Domingos da Rocha Ferreira CSSp

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
NOVEMBRO/1980

01 n(1938) Santina Dalchavon FB, NI
n(1940) Frieda Devos ICM, NI-Cat
04 r(09 h) pastoral/CFL
n(1905) *Mons. Arthur Hartmann pO (75 anos)*
06 p(1966) *D. Adriano, como bispo de NI*
r(15 h) vig. episc./CEPAC
n(1948) Enock da Rocha Araújo OFM cSJM
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM prov.
09 (08 h) S. Missa de crisma, Lote XV
(19 h) S. Missa de crisma, Olinda
o(1975) Estêvão Watté CICM vSMar
11 r(09 h) CDioc./COr
n(1918) Ephigenia Silva NSV, H
12 n(1934) Henrique José Kesselmeier vVRos
13/16 49º Cursilho de Mulheres/Nosso Lar
13 r(14 h) Secr. Dioc. de Past./CEPAC
n(1942) Maria Bohnenberg FB, NI
15/16 retiro para vocacionados/COr
15 n(1957) Agnes Vincquier ICM
16 (7.30) S. Missa de crisma, Q-SFranc
(19 h) S. Missa de crisma, Mesq
n(1911) *D. Honorato Piazera SCJ, Lajes*
18 r(09 h) presbitério/COr
20 r(15 h) vig. episc./CEPAC
n(1903) A. Aureliano P. Santos FS, P
21 n(1923) Tarcísio Bezerra França cNI-Fát
n(1944) M. Cristina Arnau NSV, H
23 (10 h) S. Missa de crisma, NI-Cat
(15 h) assembléia de moradores
(18 h) S. Missa de crisma, Jardim Gl
25 r(09 h) CDioc./COr
26 n(1918) Cristina Mac Intyre FC, SJM
o(1939) João Maria Baethge OFM vEPedr
n(1941) João Martino CEIAL, vCSul
o(1966) Elias Lagrille OMI cNI-SJOp
27 r(14 h) Secr. Dioc. de Past./CEPAC
n(1922) Fernando Gomes Melo cR
v(1932) Duze Serpa FC, SJM
28 n(1938) Antônio Martins SCJ cNI-Cat
29 (09 h) Assembléia Diocesana/CFL
n(1940) Alcira Olga Hensel FB, NI
30 (10 h) ordenação diaconal SJM
(16 h) S. Missa de crisma, Eng. Pedr
o(1936) *D. Honorato Piazera SCJ, Lajes*
o(1953) *Agostinho Pretto vig. episc.*

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
141/142
outubro e novembro de 1980

DOMINGO DAS MISSÕES: DEVER MISSIONÁRIO

† Dom Adriano, bispo diocesano

1. A Igreja é, por sua própria natureza, missionária. Como Jesus Cristo foi mandado, assim também Jesus Cristo manda a Igreja pelo mundo afora, a todas as pessoas, e mesmo a todas as criaturas, anunciando a Boa-Nova do Reino. Não há como fugir a esta obrigação. Se a Igreja fugisse ao seu dever missionário, deixava de ser ela mesma, deixava de ser Igreja de Jesus Cristo. Por isso nunca, em todos os tempos, a Igreja deixou de cumprir o seu dever de anunciar o Evangelho, de pregar Jesus Cristo aos diversos Povos e nações. Mudaram os métodos, mudou talvez também a compreensão do que seja «missão», mudaram os campos de atividade, mas o entusiasmo missionário nunca faltou à Igreja. Podemos dizer que aí se mostrou de maneira muito clara a força do Espírito Santo que Jesus Cristo e o Pai mandaram à Igreja.

2. O problema se torna agudo quando olhamos o espírito missionário das Igrejas particulares, das diversas comunidades e dos cristãos. Aqui, pode acontecer lamentavelmente uma certa infidelidade à vocação missionária da Igreja universal. Aconteceu e acontece ainda que certas dioceses, certas paróquias, certas instituições eclesiásticas, certos grupos, certas pessoas vivem completamente absorvidas por seus interesses particulares, por seus planos, por seus objetivos, por seus problemas, por suas necessidades etc., a ponto de perderem a ligação com o esforço missionário da Igreja que devia ser partilhado por nós todos. Há também outro aspecto negativo: quando grupos particulares se dedicam à pastoral missionária, mas sem ligação com a paróquia ou com a diocese. Fazem um esforço missionário personalista que deixa de dar o testemunho profundamente eclesial da unidade.

3. No Dia das Missões a Igreja quer-nos levar à reflexão sobre o nosso dever missionário, quer abrir os nossos olhos, a nossa inteligência e, sobretudo, o nosso coração para a imensa multidão de irmãos nossos, dentro do Brasil e fora do Brasil, que vivem à margem do Evangelho de Jesus Cristo, ainda mesmo que sintam na carne a fome e a sede do Reino de Deus. Falta quem lhes anuncie Jesus Cristo. Falta-nos o necessário entusiasmo e a necessária grandeza de coração que nos faz sensíveis para as necessidades dos irmãos. Aqui se vê como pastoral vocacional — despertar e descobrir e formar vocações de Igreja — e pastoral missionária — anunciar o Reino de Deus aos famintos e pobres — têm uma ligação íntima, profunda. Por isso mesmo nossa diocese, tão pobre e carente, tão marcada de sofrimentos e de ingratidões, mas ao mesmo tempo tão confiante na graça do Pai e tão sensível ao sofrimento dos irmãos, procura incentivar simultaneamente as vocações sacerdotais, religiosas e para os outros ministérios, e também o espírito missionário. Quanto nos falta ainda para dizermos: a diocese de Nova Iguaçu, pela sua pobreza e humildade, é uma diocese missionária. — (Nova Iguaçu, 6-10-80).

ASSEMBLÉIA DIOCESANA (29-11-80): CONVOCAÇÃO

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé, com o Colégio Episcopal e com toda a Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir todos os interessados e responsáveis pela Pastoral, faz saber:
1. Está convocada para o dia 29 de novembro do corrente ano de 1980 a Assembléia Diocesana de Pastoral.
2. A Assembléia se reúne das 9 às 17 h, do dia 29-11-80 no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, sob a presidência do bispo diocesano.
3. Por decisão do Conselho Diocesano, que o bispo diocesano aprovou, são convocadas para participar da Assembléia Diocesana, com voto ativo e passivo de acordo com os normas da Santa Sé e da Diocese de Nova Iguaçu, as seguintes pessoas:
- todos os membros do Conselho Diocesano;
- todos os membros do Secretariado Diocesano de Pastoral;
- todos os membros do presbitério de Nova Iguaçu;
- todas as religiosas regentes de paróquias;
- todas as religiosas que trabalham em comunidades paroquiais, como agentes de Pastoral;
- todas as religiosas que fazem parte da Comissão Diocesana de Religiosas;
- os seminaristas da diocese;
- um representante das seguintes comissões, movimentos ou instituições:

— Departamento de Catequese 1
— Comissão Diocesana de Justiça e Paz 1
— Cáritas Diocesana 1
— Pastoral Operária 1
— Equipe de Vocações e Missões 1
— Equipe de Liturgia 1
— Pastoral da Terra 1
— Movimentos jovens 6 (1 por Região Pastoral)
— Movimento Familiar Cristão: casal coordenador
— Secretariado do Movimento de Cursilhos: coordenador
— Ordem Franciscana Secular 1
— Congregação Mariana 1
— Vicentinos 1
— Legião de Maria 1
— Liga Católica 1

4. Esperamos que, com a graça de Deus e nossa abertura de coração, a Assembléia Diocesana, que visa ao melhor desempenho de nossa Pastoral e de nosso serviço aos irmãos, seja um marco na vida da Diocese de Nova Iguaçu.

Catedral de Santo Antônio,
10 de outubro de 1980
† Dom Adriano, bispo diocesano

CÚRIA DIOCESANA

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

• Aviso 21/80: No domingo 19 de outubro de 1980 a Igreja comemora o *Dia das Missões* com pregação, preces e outras iniciativas que procuram despertar em nossos fiéis o interesse pelas missões internas e externas e a responsabilidade missionária como construção pacífica do Reino de Deus. A coleta, em todas as Santas Missas e Liturgias da Palavra, destina-se à mesma finalidade. Em todas as igrejas se pode celebrar uma Santa Missa com o formulário do missal «pela propagação da Fé». Pedimos que o resultado da coleta seja quanto antes entregue à cúria, para ser remetido à Conferência dos Bispos que se encarregará de mandá-lo para Roma. A coleta quer ajudar financeiramente as missões católicas do mundo inteiro.

• Aviso 22/80: No dia 16 de outubro de 1980 faz dois anos que o *Papa João Paulo II* foi eleito. Ainda está viva entre nós a lembrança da visita que o S. Padre fez ao Brasil em julho deste ano. Aproveitando o aniversário de sua eleição, todas as comunidades procurem rezar pela unidade da Igreja de que o sucessor de Pedro é o sinal visível e a garantia, em união com a Igreja do mundo inteiro.

• Aviso 23/80: No dia 6 de novembro de 1980 *Dom Adriano completa 14 anos em Nova Iguaçu*. Não haverá nenhuma comemoração. Mas o bispo diocesano espera continuar contando com as orações de todos os cristãos engajados e com a colaboração daqueles que se sentem responsáveis pela construção do Reino de Deus aqui na Baixada Fluminense. Deus conceda ao nosso bispo a disposição de sempre para continuar servindo ao Povo, com fidelidade e coragem. Precisamos estar com o nosso bispo.

• Aviso 24/80: O *Dia Nacional de Ação de Graças* será celebrado este ano no dia 27 de novembro. Pedimos que em todas as comunidades se faça algum ato comunitário de agradecimento ao Pai por todos os benefícios que, apesar de tudo, tem concedido à nossa Pátria e ao nosso Povo. No domingo anterior os responsáveis avisem à comunidade o Dia de Ação de Graças, pedindo que todos se unam em oração de agradecimento a Deus e na esperança de que com a graça de Deus possamos corrigir as injustiças sociais que deformam a vida do nosso Povo. Na Catedral haverá às 20 h do dia 27 de novembro uma celebração de Ação de Graças, com pregação do bispo diocesano.

• Aviso 25/80: No dia 29 de novembro de 1980, um sábado, a partir das 9 h com encerramento previsto para as 17 h, reúne-se no Centro de Formação de Líderes a nossa *Assembléia Diocesana*, com o objetivo de rever o esforço feito em 1980 e de prever nossos trabalhos para 1981. Neste número do Boletim o bispo diocesano fará a convocação oficial dos membros da assembléia. Encarecemos o comparecimento de todos, para o bem de nossa Baixada e de nosso Povo. A assembléia é um aspecto dinâmico de uma Igreja que é o Povo de Deus em marcha para o Pai. — Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 6 de outubro de 1980. — *P. Enrique Blanco*, vigário-geral.

NOTÍCIAS

02-01: Chega a Nova Iguaçu para uma breve visita o *Prof. Dr. Norbert Greinacher*, catedrático de Teologia Pastoral da Universidade alemã de Tübingen, e amigo do bispo diocesano.
06-01: Crisma e S. Missa nas paróquias de *Lajes* e do *Parque Flora*.
10-01: Visitam o bispo diocesano D. Manuel Pedro da Cunha Cintra, bispo diocesano de Petrópolis, e D. José Fernandes Veloso, bispo-auxiliar, para tratar da criação da nova *diocese de Duque de Caxias*.
10-01: *Reportagem da TV Bandeirante* sobre o seqüestro do bispo diocesano e a explosão da bomba na Catedral, em dezembro de 1979.
13-01: Posse de *Fr. José Pereira OFM* e de *Fr. Antônio Pelizza OFM*, como vigários de Nilópolis-Conceição e Nilópolis-Aparecida. — S. Missa e crisma na *paróquia de Austin*.
18-01: Inauguração e bênção da *Cozinha Industrial*, com grande participação de pessoas amigas, entre elas os operários que a construíram.
20-01: Inauguração e bênção do *Abrigo de Emergência S. Francisco*, com a presença de Fr. Beda Vickermann OFM e alguns colaboradores que formam uma equipe de ajuda na Alemanha. Fr. Beda concelebrou com o bispo diocesano e pregou na S. Missa.
21-01: Vêm trabalhar na diocese o *P. Nino Miraldi*, que assumiu em lugar do P. Geraldo João Lima a paróquia de S. José Operário da Califórnia, e o *P. João van Hattum SSCC*, que vai exercer o cargo de cooperador do P. Guilherme no Parque Flora.
24-01: Visita e entrevista o bispo diocesano o jornalista alemão *Friedrich Kassebeer*, representante e repórter do jornal Süddeutsche Zeitung.
25-01: Posse de *Dom Amaury Castanho* na diocese de Marquês de Valença. Dom Adriano e o P. Monteiro participaram em nome da diocese de Nova Iguaçu.
28-01: Dom Adriano visita Dom Manuel Pedro e Dom Veloso, em Petrópolis, para tratar da futura *diocese de Duque de Caxias*.
03-02: O bispo diocesano participa da reunião do Conselho Paroquial da *paróquia de S. José Operário*, da Califórnia.
05-02: Encontro dos *padres de língua alemã* no Centro de Formação. Palestra de D. Adriano.
06-02: Viagem do bispo diocesano a Itaici, SP, para participar da *Assembléia Geral da CNBB* (05/14-02-80).
12-02: Eleição dos representantes da CNBB para o Sínodo Romano dos bispos em outubro. Foram eleitos: Dom Aloísio Lorscheider OFM, D. Ivo Lorscheiter, Dom Cláudio Hummes OFM e Dom Luciano Mendes Almeida SJ.
20-02: Entrevista para a *TV alemã*, com o sr. Eckstein.
07-03: Morre em Hemer (Alemanha) o *P. José Beste* que durante 31 anos foi vigário da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Belford Roxo.
18-03: Morre no Hospital Iguaçu, em Nova Iguaçu, o *Pe. Maurício Celestino Fernandes* que foi durante 19 anos vigário da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Rocha Sobrinho.
20-03: Visita Nova Iguaçu e sua comunidade de Vila de Cava a *Madre Superiora Geral das Irmãs Josefinas de Cúneo*.
20-03: O bispo diocesano empossa o *P. Ari Antunes* como vigário da paróquia do Bairro São João, Queimados.
01-04: A *Comissão Diocesana de Justiça e Paz* tem uma audiência com o Dr. José Lopes de Oliveira, presidente do BNH, para tratar dos problemas inerentes aos conjuntos habitacionais de Nova Iguaçu. — Posse (20 h) do novo Secretariado Diocesano de Cursilhos de Cristandade.
05-04: Na Casa de Oração encontro nacional de *padres que deixaram o ministério*. Participação do bispo diocesano. — Visita Nova Iguaçu o *P. Friedrich Purer*, da Dreikönigsaktion de Linz, Áustria.
09-04: Encontro dos *subsecretários regionais da CNBB* no Centro de Formação.
10-04: Encontro de responsáveis pela *Pastoral Operária* da diocese de Nova Iguaçu.
11-04: Visita Nova Iguaçu e o bispo diocesano um *grupo de Quakers norte-americanos*, que quer conhecer a situação religiosa e política da Baixada Fluminense.

13-04: S. Missa de *Crisma na Catedral* (10 h). — Às 15 h *concentração da Região Pastoral 5* na paróquia de Éden. Boa participação de todas as paróquias.
14-04: Encontro no Centro de Formação de todas as *Cáritas Diocesanas* do Regional Leste-1.
16-04: Visita o Pe. Daniel de Leeuw CRL, vigário da paróquia de S. José Operário de Nova Mesquita, e o bispo diocesano o *abade geral dos Cônegos Regulares Lateranenses Dom Átilio Cout CRL*, vindo de Roma.
24-04: Às 19 h o bispo diocesano e vários padres concelebram uma S. Missa de expiação pelo assassinato de *Dom Oscar Romero*, arcebispo de El Salvador. Na Catedral com muitos participantes.
27-04: Dom Adriano benze e inaugura a igreja de S. José, do *Parque S. José*, na paróquia do Jardim Gláucia.
29-04: Primeira *assembléia geral* do presbitério de Nova Iguaçu, na Casa de Oração.
03-05: Acompanhado do P. Florêncio de Bok SSCC, visita o bispo diocesano o *P. Aníbal Lafat SSCC*, superior provincial dos padres dos Sagrados Corações.
04-05: O bispo diocesano inaugura a fachada da igreja de *Nossa Senhora da Conceição de Japeri*, celebra a confere o sacramento da crisma.
07-05: O *bispo diocesano* viaja para a Europa. Visitará a Suíça, a Alemanha e afinal a Itália, onde fará em Roma a visita «ad limina» ao S. Padre.
08-05: Dom Adriano visita em Ingenbohl a casamãe da *Congregação das Irmãs Franciscanas da Santa Cruz*, a madre superiora geral Madre Gertrudes, fazendo também uma palestra sobre a pastoral de Nova Iguaçu para todo o Conselho Geral da Congregação.
12-05: O bispo diocesano visita a *Missionszentrale dos Franciscanos*, em Bonn.
20-05: Dom Adriano chega em Roma para a *visita «ad lamina»*.
21-05: Concelebração dos bispos dos Regionais Leste-1 e 2 na *Basílica de S. João de Latrão*.
22-05: Concelebração em *Santa Maria Maior*. Visita à *Congregação dos Sacramentos e do Culto Divino*, presidida pelo Cardeal Knox. — Visita ao Superior Geral dos *Padres de Scheut*. — Palestra de Dom Adriano para os alunos do *Antonianum* (estudos superiores dos Franciscanos), em Roma.
23-05: Concelebração na *Basílica de S. Paulo fora dos Muros*. — Visita à *Congregação dos Sacramentos e de Educação*, presidida pelo Cardeal Baum. — De tarde recepção dos bispos na residência do *Cardeal Dom Agnelo Rossi* e visita à *Universidade Urbaniana*.
24/25-05: O bispo diocesano visita *Mondovi*, encontrando-se com Dom Massimo Giustetti, bispo diocesano, que anuncia a ida próxima de um ou dois padres para Nova Iguaçu, com o P. Alberto Pronzalino, o P. Aristides Perotti, que durante vários anos trabalharam na Baixada e com outros amigos.
26-05: Em Roma, visita ao Superior Geral da Congregação do Espírito Santo *P. François Timmermans* e ao Conselho Geral.
27-05: Audiência do bispo diocesano com o *S. Padre João Paulo II*.
28-05: Visita à *Cúria Geral da Ordem Franciscana*. Visita e almoço com o *Superior Geral dos Assuncionistas*. Volta ao Brasil.
06-06: A Superiora Geral da Congregação das Missionárias do Espírito Santo *Madre Hildegard Cordewener CSSp* visita as religiosas de sua congregação que trabalham na diocese (Miguel Couto) e o bispo diocesano.
07-06: Encerramento do curso bíblico da *Paróquia de S. Simão do Lote XV*, com participação do bispo diocesano.
13-06: *Festa de Santo Antônio*, padroeiro da diocese e da catedral. Concelebração do clero presidida pelo bispo diocesano. Ao meio-dia almoço de confraternização no Centro de Formação. — O P. Ludwig Kaufmann SJ, diretor da *revista Orientierung, de Zurique*, visita a diocese e entrevista Dom Adriano.
14/15-06: Encontro nacional de *Pastoral Operária*, na Casa de Oração.
16-06: A *Televisão francesa* faz uma reportagem na diocese e entrevista o bispo diocesano.
20-06: O *Canal 2* faz uma reportagem sobre comunidades de base na diocese de Nova Iguaçu.
21-06: Reunião dos responsáveis pela *Pastoral Operária* de Nova Iguaçu, no Nosso Lar. Palestra de Dom Adriano.
22-06: Instalação da *Diocese de Itaguaí*, posse do seu primeiro bispo *Dom Vital Wilderink OC*.
26-06: Palestra de Dom Adriano na 38ª *Convenção do Serra Internacional*, Rio de Janeiro, sobre «Comunidades Eclesiais de Base e Vocações».
29-06: S. Missa e *Crisma na Catedral*.
01-07: Chegada do *S. Padre João Paulo II* ao Rio de Janeiro. Celebração Eucarística no Aterro do Flamengo.
02-07: *Celebração Eucarística do Papa* no Maracanã e ordenação de uns 70 padres (presentes alguns milhares de pessoas de nossa Diocese com muitos padres e com Dom Adriano). — De manhã comemoração dos 25 anos do CELAM, na Catedral do Rio.
05-07: Dia de reflexão da *Comissão Diocesana de Justiça e Paz*. Colocação de Dom Adriano: «A Comissão e o conjunto da Pastoral Diocesana».
06-07: S. Missa e Crisma na *paróquia de S. José Operário, de Nova Mesquita*. — Lançamento da primeira pedra da futura igreja do *Gogó da Ema, paróquia do Jardim Gláucia*.
07-07: Viagem de Dom Adriano para Fortaleza, para tomar parte no *Congresso Eucarístico Nacional* e na *reunião da CNBB com o S. Padre*.
09-07: Chegada do *Papa João Paulo II* a Fortaleza e abertura do *X Congresso Eucarístico Nacional*.
10-07: Encontro do *S. Padre* com o episcopado brasileiro, em Fortaleza.
11-07: Com Dom José Terceiro, Dom Eliseu Mendes (bispo de Campo Mourão) e nosso P. Francisco Sancho de Assis, Dom Adriano visita o *santuário de S. Francisco de Canindé*.
12-07: Encontro de Dom Adriano com Dom Silvério e os antigos seminaristas do *Seminário Franciscano de Ipuarana*, alunos de ambos.
13-07: *Reunião da CNBB* para analisar aspectos do Congresso Eucarístico Nacional e da visita do Papa ao Brasil. No Seminário da Prainha.
14-07: Volta de *Dom Adriano*, de Fortaleza.
15-07: *Assembléia do clero* de Nova Iguaçu, na Casa de Oração.
16-07: Viagem de Dom Waldir e Dom Adriano a São Paulo, em visita a *Mons. Luciano Grilli*.
1807: Reunião da *Comissão da Pastoral da Terra no Centro de Formação*.
20-07: S. Missa e crisma na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de *Nilópolis*, e no *Bairro São João*. — Posse do *P. Adelar Pedro de David* como vigário da paróquia da Praça da Bandeira, em São João de Meriti.
24-07: Visita o bispo diocesano o *dr. Reinhard Frieling*, presidente do Konfessionskundliches Institut des Evangelischen Bundes, de Bevesheim (Alemanha).
26-07: O bispo diocesano encontra-se com o *Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco*, no Colégio S. Marcelina, Alto da Boa Vista (Rio), para tratar de assuntos de interesse da diocese.
27-07: Inauguração da *capela de Santana*, paróquia da SSma. Trindade, em Olinda.
02-08: *Encontro de vocacionados*, com o P. Marcos Ockermann CICM, responsável pela Pas-

07-07: Visita Dom Adriano a *Irmã Visitadora Catarina Mourão*, das Irmãos de Caridade.
08-07: Chega a Nova Iguaçu *Dom Massimo Giustetti*, bispo de Mondovi, para visitar os padres que a diocese de Mondovi mandou para a Diocese de Nova Iguaçu e para retribuir a visita de Dom Adriano. Demora-se cerca de 15 dias. Veio acompanhado dos *Padres Gianni Malacrida* e *Giampiero Dall'Orso*.
09-07: Visita do *P. José Geraldo da Cruz AA.* superior regional dos Agostinianos da Assunção, ao P. Ivo e ao bispo diocesano.
12-07: Instalação da nova *Diocese de Duque de Caxias* e posse do primeiro bispo *Dom Mauro Morelli*.
19-07: Apresentação de *Dom Mauro Morelli* na paróquia de São João Batista de São João de Meriti. Concelebração com Dom Adriano e muitos padres. Pregação de Dom Adriano que agradece ao povo de São João a colaboração de quase 15 anos e exprime a esperança de que a comunidade possa crescer muito mais com a presença e a atuação pastoral de Dom Mauro com o qual se sente profundamente unido e solidário. Dom Mauro, no final da S. Missa, expõe em linhas gerais seu programa de ação e agradece a Dom Adriano.
21-07: Voltam para a Itália *Mons Massimo Giustetti* e seus acompanhantes.
26-07: Posse do *P. Agostinho Pretto* como vigário interino da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão. Cerimônia presidida por Dom Adriano.
30-07: Entrevista da repórter Sandra Chaves, do «Jornal do Brasil», com o bispo diocesano sobre *Comunidades Eclesiais de Base*.
02-08: Primeira missa do bispo diocesano na *comunidade de Jacutinga*, confiada ao P. Nino. — De tarde S. Missa e crisma na paróquia de *São José Operário*, em Nova Mesquita.
03-08: Começa o *retiro anual* do clero da diocese. Em Mendes. Duração até o dia 6 próximo. Na Casa de Retiro dos Irmãos Maristas.
09-08: O bispo diocesano confere o diaconato ao seminarista *Mário Luiz Menezes Gonçalves* e o leitorado e acolitato ao seminarista *Gilberto Teixeira Rodrigues*, ambos de nossa diocese. Na Catedral.
10-08: Reunião da Comissão Diocesana de Justiça e Paz sobre as *invasões de Nova Aurora* e sobre a audiência próxima no BNH.
12-08: O presidente do BNH *Dr. José Lopes de Oliveira* recebe em audiência a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, para tratar dos problemas dos remanescentes dos conjuntos habitacionais.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 35/81: Coleta em favor da Santa Sé (29-11-81)

A pedido da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) será realizada em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Nova Iguaçu e de todas as dioceses do Brasil uma coleta em favor da Santa Sé. Neste sentido o bispo diocesano enviou uma carta a toda a diocese que vem publicada neste número do BOLETIM DIOCESANO. Fica assim modificado o aviso 34/81 que saiu no BD 154. Pedimos que os fiéis sejam motivados, para assumirem também uma parte das preocupações do Santo Padre João Paulo II. — Catedral, 19 de novembro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 36/81: Aniversário da Morte do P. João Müsch (06-12-81)

No dia 6 de dezembro passa mais um aniversário da morte do P. João Müsch. Nesse dia às 19 horas o bispo diocesano celebrará a S. Missa na Catedral, para a qual são convidados todos os amigos do P. João e todos que estão ligados à pastoral de nossa diocese. — Catedral, 19 de novembro de 1981. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 37/81: Ordenação sacerdotal de Mário Luiz (19-12-81)

No sábado das Têmporas do Advento, dia 19 de dezembro próximo, às 10 horas, na Catedral, o bispo diocesano ordenará sacerdote ao nosso diácono Mário Luiz Menezes Gonçalves. Para este grande dia na vida de nossa diocese e na vida da Igreja universal, convido todas as nossas comunidades a rezar por Mário e pelas vocações e, sendo possível, a participar da solenidade em nossa Catedral. — Catedral, 19 de novembro de 1981. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Encerramento deste número: 19-11-81. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 77285 — CEP 26000 Nova Iguaçu (Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/81

02 o(1979) Ary Antunes, cNI-Cat
o(1979) Luis R. Portillo Salomón, cNI-Cat
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPedr
04 n(1940) Dirce de Camargo NSV, H
o(1956) Nereu Meirelles, CEPAC
06 m(1965) *P. João Müsch (16 anos)*
07 n(1916) Benevenuta Huber FB, NI
08 o(1938) Côn. Luís G. Passos dos Santos, vRSobr
v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FS, P
10 n(1927) Luís Bezerra França, vNI-Fát
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMes
16 o(1967) Álido Rosá OFM, cN-Ap
o(1968) Ant. Ribeiro Laranjeira CSSp, vBR-Con
o(1975) Antônio Pelizza OFM, vN-Con
o(1978) Renato Schäfer SJ, cLXV
17 o(1967) Jaime Clasen OFM, cN-Con
18 n(1932) Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938) *Dom José G. da Costa CSSR, Niterói*
21 n(1938) *Mateus Vivalda vig.-geral, vH*
o(1952) Sebastião Lima, vBR-Seb
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
22 o(1968) José Pereira OFM, vN-Con
23 o(1945) *Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
o(1978) Levino Antônio Camilo SJ, cLXV
26 n(1922) A. Venância de A. Frota FS, P
n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, vQ-Con
o(1943) Maurício Vian vJ
28 n(1911) Gema Parma FS, P
n(1937) Eulália Schiavon NSV, H
o(1975) *Valdir de Oliveira, vig. epis. I, vMesq*
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/81

01 r(09,00h) Pastoral mensal, CFL
02 r(10,00h) Regional Leste I, São Bento, Rio
03 r(15,00h) Cons. Presbiteral, CEPAC
05 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL
06 (08,00h) S. Missa de Crisma, SMar
(18,00h) S. Missa de Crisma, NI-Fát
08 *Festa da Imaculada Conceição de Maria SSma*
10 r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
13 (10,00h) S. Missa em Delamare, EdPassos
(18,00h) S. Missa de Crisma, BR-Con
15 r(09,00h) do presbitério, COr
17 r(15,00h) Cons. Vicarial, CEPAC
19 (10,00h) ordenação de Mário, NI-Cat
r(10,00h) C.Dioc. Just. e Paz, CFL
20 (08,00h) S. Missa de Crisma, Prata
p(10,00h) Dom Moacyr Grecchi, CDJP, CFL
(17,00h) S. Missa de Crisma, Laje
22 r(09,00h) Cons. Diocesano, COr/almoço conf.
r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
25 *Festa do Nascimento do Senhor*
27 (16,00h) S. Missa de Crisma, BR-Seb
31 (20,00h) S. Missa de Ação de Graças, NI-Cat

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
155
1º de dezembro de 1981

FELIZ NATAL, UM ANO NOVO DE PAZ

A todos que na Diocese de Nova Iguaçu
— padres, religiosas e leigos —
estão engajados na construção da Paz;
a todos que nesta porção privilegiada da Igreja
sofrem e lutam por dias melhores;
a todos os amigos e benfeitores
que, longe ou perto, nos ajudam a construir o Reino
desejamos de coração
um Natal feliz e um novo Ano de Paz.

† Adriano, bispo diocesano
Mateus, vigário-geral
Valdir e Humberto, vigários episcopais
Wim, coordenador de pastoral

CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE A COLETA EM FAVOR DO SANTO PADRE

Nova Iguaçu, 15 de novembro de 1981

Queridos irmãos e irmãs
da Diocese de Nova Iguaçu,

O Evangelho nos conta, com toda a clareza, que Jesus escolheu a Pedro como chefe dos Apóstolos, entregando-lhe a missão de ser o sinal da unidade visível da Igreja e de confirmar a Fé de todos os irmãos (Mt 16,13-20; Lc 22,31-32). Nem a fraqueza de Pedro (Mt 26,69-75 e paralelos) modificou essa escolha de predileção para o serviço da Igreja: depois da ressurreição Jesus confirmou o chamamento de Pedro. Pedro é importante e necessário para Jesus Cristo, porque é importante e necessário para a Igreja. No meio dos Doze, Pedro assume a primazia de honra, de serviço, de autoridade. De tal modo que, por determinação de Jesus Cristo, o colégio dos apóstolos, sem Pedro, perderia o seu ponto de referência e de unidade visível.

Na linha de Jesus Cristo está a nossa Igreja. Na linha dos Doze estão os bispos, com os sacerdotes e diáconos. Na linha de Pedro está o Santo Padre, João Paulo II. Em união com o Papa e com os bispos temos a certeza de sermos Igreja e de ficarmos sempre fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo. Como a Igreja dos primeiros tempos, nós perseveramos na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração (Atos 2,42). Porque o Papa, como sucessor de Pedro, é sinal e garantia da unidade visível da Igreja, temos de acompanhar João Paulo II em todos os seus momentos de serviço da Igreja. Alegramo-nos com suas alegrias, sofremos com seus sofrimentos, preocupamo-nos com suas preocupações. Quando o Santo Padre visitou o Brasil no ano passado, nós o acompanhamos com alegria. Quando no dia 13 de maio deste ano o Papa João Paulo II sofreu um atentado, toda a Igreja participou do sofrimento dele, assim como a comunidade de Jerusalém sofreu com a prisão de Pedro (Atos 12,5). Todas as pessoas nobres participaram da dor da Igreja.

Esta solidariedade nos bons e nos maus instantes funda-se na Comunhão dos Santos que professamos no Credo, funda-se na Fé que recebemos dos apóstolos, funda-se na palavra de Jesus Cristo. É uma solidariedade total, abrangente de todos os aspectos da vida da Igreja, mesmo quando se trata de aspectos secundários. O Papa está hoje muito preocupado com a manutenção e o desenvolvimento dos organismos, das instituições, das atividades da Santa Sé. Nos últimos anos as despesas de manutenção cresceram, de modo que não bastam mais as fontes ordinárias de financiamento. O Papa João Paulo II estende a mão de pobre a todos os pobres da Igreja, na esperança de receber ajuda que torne possível sustentar e crescer as obras de nossa Igreja em Roma e no mundo inteiro.

Diante do apelo humilde e esperançoso que o Santo Padre nos dirige, poderemos omitir-nos como Igreja do Brasil, como Igreja de Nova Iguaçu? É claro que não. Na necessidade se conhecem os amigos e os irmãos. O amor é criativo e generoso. Sabemos que a imensa maioria de nosso Povo são pessoas pobres e humildes. Mas sabemos também que os pobres são generosos, como aquela viúva pobre do Evangelho (Mc 12,41-44). Sabemos também que o que decide na vida da Igreja é em primeiro lugar a porção de amor, de sacrifício, de generosidade que pomos em nossas ações. Por isto mesmo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como organismo responsável da Igreja do Brasil, pede que em todas as dioceses se faça no dia 29 de novembro próximo, primeiro domingo do Advento, uma coleta nacional em favor do Papa.

Nossa diocese está solidária com o Santo Padre. Creio que exprimo os sentimentos de todo o nosso povo, pedindo pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor da Santa Igreja (1) que no

domingo 22 de novembro, em todas as Santas Missas e encontros, seja avisada a coleta do dia 29 de novembro em favor do Santo Padre, com a necessária motivação; (2) que no primeiro domingo do Advento, dia 29 de novembro, em todas as paróquias e comunidades, em todas as Igrejas e capelas, em todos os organismos e movimentos pastorais seja realizada com alegria e gratidão a coleta anunciada (não em favor das obras diocesanas, como nos outros anos), mas em favor do Santo Padre.

Desde já agradece-lhe sua solidariedade, sua participação solidária e sua generosidade seu irmão bispo † Adriano, bispo diocesano.

ENTREVISTA DE D. ADRIANO COM O REPÓRTER ALÍPIO DE FREITAS (18-11-80)

para a «Tribuna da Imprensa» (Rio)
para «O Jornal» (Portugal)
(Continuação)

3. *Repórter:* A Diocese possui um Centro de Formação de Líderes. Que trabalhos são desenvolvidos lá? No Campo político? No campo comunitário? No campo religioso?

Dom Adriano: O objetivo do Centro de Formação de Líderes está expresso no próprio nome. Visamos à formação. E visamos aos líderes. É claro que pensamos em lideranças de todos os níveis mas, como a população da Baixada Fluminense é povo pobre e humilde, são os líderes populares que mais utilizam o Centro de Formação. Quando falamos de líderes, pensamos primeiramente naquelas pessoas que exercem influência multiplicadora, que são multiplicadores, por exemplo, padres e religiosos, pais e professores, dirigentes, de associações e responsáveis por grupos de atividade. O Centro tem também uma abertura ecumênica, tanto é assim que várias denominações evangélicas, como Metodistas, Luteranos, Presbiterianos etc., procuram o Centro para seus encontros, congressos ou sínodos. Muitos grupos que ocupam o Centro nada têm que ver com a Igreja ou com a diocese. O Centro oferece-lhes a estrutura somente. No entanto, quer se trate de iniciativas assumidas pela Diocese de Nova Iguaçu ou pelo Centro ou quer que se trate de estrutura oferecida a grupos de fora, o esforço do Centro corresponde ao esforço da diocese: quer, direta ou indiretamente, dar uma contribuição para conscientizar o povo. Jovens, operários, professores, pais têm sempre um lugar preferencial nas atividades do Centro. Grupos políticos pedem às vezes também a estrutura do Centro, sobretudo porque a Baixada não oferece muitos espaços físicos para encontros, assembléias, congressos etc. Vemos com simpatia e interesse o despertar de uma consciência política em nosso povo (a conscientização de que falei anteriormente não pode excluir, sem mutilação, a participação política dos cidadãos), mas não podemos engajar o Centro (nem a diocese) com um partido político. De qualquer maneira em todas as modalidades de uso do Centro há uma preocupação constante de conscientização do povo, de formação para a participação e solidariedade. É por isso que o Centro em seus sete anos de atividade se tornou um instrumento de primeira ordem para a Pastoral da Igreja Católica, para o serviço do povo.

4. *Repórter:* As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são uma forma de organização do Povo. Como acha que elas devem situar-se no atual contexto político brasileiro?

Dom Adriano: As Comunidades Eclesiais de Base nasceram de uma reflexão teológica e de uma reflexão pastoral da Igreja. Não nasceram com finalidade política. Nem a partir de qualquer ideologia. São uma forma (nova e velha) de Igreja. São expressão de comunidade de Igreja. Qual foi a reflexão teológica que deu origem às comunidades eclesiais de base? O Concílio Vaticano II debruçou-se com seriedade e profundidade sobre o mistério da própria Igreja, sobre a vocação específica da Igreja no mundo de hoje. É interessante observar que a reflexão dos padres conciliares, numa linha de fidelidade total à Igreja, levou o Concílio a assumir oficialmente o que os numerosos organismos de Ação Católica dos anos 30 e 40, o Movimento Bíblico, o Movimento Litúrgico etc. viveram na Igreja por inspiração do Espírito: a Igreja é o Povo de Deus, o novo Israel, povo messiânico, encarregado da missão sacerdotal, profética e régia de Jesus Cristo. O Concílio Vaticano II dá uma ênfase particular a este Povo de Deus e a sua missão no mundo. Vai ler os documentos conciliares. A partir desta visão teológica de Igreja e de experiências numerosas de Ação Católica chegamos à descoberta ou redescoberta das pequenas comunidades eclesiais, nas quais (como nas comunidades da Igreja primitiva) se realiza de modo mais sensível e mais prático o grande mistério da comunhão dos santos. A comunidade eclesial de base é Igreja. Da comunidade eclesial de base podemos afirmar, sem qualquer dúvida, aquilo que o Vaticano II afirma a respeito do Povo de Deus: é um germe indestrutível de unidade, esperança e salvação para a humanidade; é um instrumento de redenção para todos. Até aqui a reflexão teológica, muito resumida.

Mas também a pastoral nos leva à comunidade eclesial de base. A paróquia, como unidade pastoral mínima da Igreja, nasceu no campo, na vida simples e limitada dos lavradores. Com o ímpeto crescente e dominador da sociedade industrial, das grandes cidades e aglomerados humanos não nasceu infelizmente um novo tipo de paróquia. Conservamos nas grandes metrópoles a mesma estrutura paroquial nascida no campo e marcada pela vida agrícola. Na sociedade agrícola as pequenas comunidades humanas ofereciam a estrutura social correspondente à paróquia que aí nasceu. Mas como conservar nos aglomerados humanos de dezenas de milhares de pessoas, vivendo uma vida difícil e complicada, a estrutura eclesial nascida na simplicidade da agricultura? Houve uma defasagem tremenda na vida da Igreja e na pastoral. Em Nova Iguaçu as paróquias têm uma população média de 30 a 40 mil pessoas. Vivemos e trabalhamos, como cristãos, numa região de crescimento populacional explosivo, graças à imigração caótica que se dirige dos campos, sem perspectivas de futuro digno, para as periferias das grandes cidades. A grande maioria destes agricultores que vêm para a Baixada nasceram e cresceram em zonas católicas, de um catolicismo tradicional e estático, onde a Igreja Católica era quase a única opção religiosa, onde o contexto social católico impunha a prática religiosa com certa coação moral. Aqui encontram uma área neutra, quer dizer: uma área sem tradições católicas, sem comunidades estáveis, na qual facilmente se criam espaços vazios, abertos a toda espécie de divindades ou de formas religiosas. Como atingir esta imensa população de «católicos»? As estruturas tradicionais não bastam. Não basta a estrutura paroquial que concentra todo esforço pastoral na pessoa do padre e na matriz. Correspondendo a uma necessidade de participação e de co-responsabilidade que caracteriza nosso tempo — e, diga-se de passagem, corresponde à realidade da Fé que nós chamamos de «comunhão dos santos» e de «Povo de Deus» —, correspondendo também a uma necessidade prática da pastoral, nasceram as primeiras comunidades eclesiais de base. Nelas se realiza ainda muito das antigas comunidades paroquiais rurais e das antigas comunidades da Igreja primitiva, onde as pessoas se conheciam e se ajudavam mutuamente, onde havia um relacionamento primário entre os membros da comunidade. As comunidades eclesiais de base são Igreja, são partes integrantes e realização da paróquia, da diocese, da Igreja universal. Daí por que não podemos imaginar uma comunidade eclesial de base que se identifique com um partido político ou que se deixe manipular por qualquer tipo de ideologia. De outro lado a comunidade eclesial de base tem de assumir a sua vocação de fermento do Evangelho no meio do mundo; tem de preocupar-se também com o fenômeno político que é tão importante para a vida de um povo; tem de conscientizar os seus membros para a participação política, num esforço de conscientização que deixa à liberdade de cada membro decidir-se por este ou por aquele partido, por esta ou aquela forma de participar.

5. *Repórter:* A questão do P. Vito Miracapillo transcende os limites da sua paróquia; não é uma simples «briga entre um vigário de aldeia e um prefeito de aldeia», como disse o Ministro da Justiça. A sua expulsão não significa a condenação pelo Estado da linha pastoral da Igreja?

Dom Adriano: O acontecimento de Ribeirão era em si pequeno, mas, na sua pequenez, representativo de uma situação nacional: de um lado uma Igreja consciente de sua missão, comprometida com o povo, integrada no esforço de suplantar o subdesenvolvimento das grandes massas marginalizadas de nosso país; do outro um Estado ambíguo nas suas opções, métodos, ideologias, oscilando entre estatismo e liberalismo, entre capitalismo e socialismo, entre democracia e ditadura, entre constituição e atos institucionais, entre liberdade e repressão, entre desenvolvimentismo e feudalismo, entre nacionalismo e entreguismo. O que sucedeu ao P. Vito, devido a um jogo favorável de circunstâncias, é o que grupos radicais gostariam de fazer com toda a Igreja do Brasil, sem distinguir estrangeiros e brasileiros. Temos de esperar a perspectiva histórica para descobrirmos mais tarde os «governos paralelos» que têm comprometido a vida nacional nos últimos 16 anos, depois da Revolução de 1964. Pela sua atividade pastoral, que é comum à Igreja do Brasil, com poucas exceções, o P. Vito foi acusado de se intrometer na política brasileira — o que seria proibido a estrangeiros. Será que este motivo para a expulsão, sancionada pelo Supremo Tribunal Federal numa decisão que será sempre lamentada, será que o Estado vigia com tanto zelo todos os estrangeiros que falam no Brasil, como por exemplo o Sr. Nelson Rockefeller e o General Vernon Walters, «velhos amigos do Brasil» que podem falar de economia, de política, de todos os temas nacionais, criticando, aconselhando, sugerindo, impondo? O problema do P. Vito é que ele, como a Igreja do Brasil, toma partido pelo povo, assume a opção pelos pobres e marginalizados. Com isto cria necessariamente uma área de conflito com os poderosos: o que diz é «política» e para «intromissão política» existe um estatuto dos estrangeiros que exige a expulsão. Os «velhos amigos do Brasil» são donos de poder econômico e militar, estão assim próximos e solidários com os poderosos: podem falar e criticar o que bem lhes parece, são aplaudidos como «velhos amigos do Brasil». Por isso mesmo tem razão Dom Hélder quando disse, cristalizando todas as nossas experiências de Igreja: «Se a Igreja estivesse com os ricos e com os poderosos, seria a Igreja santa, virtuosa, nacionalista. Mas como optou pelos pobres e por isso pelo povo, como se afastou dos poderosos, aí a Igreja se transformou em subversiva, revolucionária, vermelha, marxista, comunista». Sejamos honestos: a situação é esta. Por isso mesmo não haverá diálogo que mude a situação de injustiças sociais tremendas em que vive esmagado o nosso povo. O problema de fato é mais Governo e Povo do que propriamente Governo e Igreja.
(Continua)

NOTICIAS

22-05: Palestra para o *Birô de Informação Missionária* (Missionsinformationsbureau) em Zuric. Volta para Ingenbohl.

23-05: Audiência com a *Madre Gertrud Furger* e as conselheiras gerais. Palestra para as irmãs.

24-05: *Celebração eucarística*, em português, com as irmãs da Santa Cruz que trabalham no Brasil. — Viagem Zuric-Stuttgart. — Viagem de Stuttgart para Rottenburg.

25-05: Entrevista com *Mons. Eberhard Mühlbacher*. — Viagem para Stuttgart. Almoço e conversa com o bispo de Rottenburg-Stuttgart *Mons. Georg Moser* e com o diretor da Katholische Akademie. Visita ao *P. Raymund Heizmann*, em Vaihingen, amigo do bispo diocesano.

26-05: Viagem de Stuttgart para Colônia. Com Fr. Beda Vickermann OFM viagem para o colégio franciscano de Bardel.

28-05: Visita a *Fr. Siurmius Renners OFM*, vice-postulador da causa de beatificação de Fr. Jordão Mai, em Dortmund, grande benfeitor da diocese de Nova Iguaçu.

30-05: Viagem para Scheven, *terra natal do P. João Müsch*. Visitas a familiares do P. João.

31-05: Celebração solene do *centenário do P. João Müsch*. Celebração na igreja paroquial onde o P. João foi batizado. Grande participação do povo, de modo especial dos jovens. — De tarde palestra no Jugendzentrum para umas 50 pessoas. — Plano de ajuda e solidariedade entre Scheven e Nova Iguaçu.

01-06: Dom Adriano visita a *Hilfswerk Misereor e a Zentralstelle für Entwicklungshilfe* em Aachen. — Viagem para Colônia e para Bonn.

02-06: Viagem de Colônia para Francfort e de volta para o Brasil.

03-06: Chegada ao Rio de Janeiro.

05-06: Entrevista com o *repórter Joaquim dos Santos*, da «Veja»; com o *jornalista holandês Jan Landsman*; com a *repórter Sandra Chaves*, do «Jornal do Brasil».

06-06: *Eleições gerais na diocese* para preenchimento de todos os serviços pastorais: membros do Conselho Diocesano, do Conselho Presbiterial, vigário-geral, vigários episcopais, coordenadores das regiões, coordenador diocesano de Pastoral.

07-06: Santa Missa e *crisma na Catedral*.

12-06: Entrevista com a *repórter Silvia Helena Rodrigues*, de «A Folha de S. Paulo».

13-06: *Festa de Santo Antônio*, padroeiro da diocese e da catedral de Nova Iguaçu. Concelebração às 10 horas. Almoço de confraternização.

15-06: *Festa de Santo Antônio*. S. Missa solene. Encerramento da solenidade às 18 horas. Festa popular.

19-06: Reunião da Comissão Diocesana de Justiça e Paz sobre a situação dos operários da *Siderúrgica Lanari de Paracambi*.

20-06: Seminário sobre os *meios de comunicação* da diocese.

21-06: S. Missa e Crisma na paróquia de *Nossa Senhora da Conceição, de Nilópolis*. — Palestra de *D. José Brandão*, bispo de Propriá, Sergipe, sobre a pastoral e os problemas de índios e posseiros na sua região. — S. Missa na comunidade de Boa Esperança, paróquia de Miguel Couto.

22-06: Reunião de todos os *funcionários da Cúria Diocesana* e apresentação do novo *vigário-geral P. Mateus Vivalda*.

24-06: Dom Adriano celebra a festa de S. João Batista, na *paróquia de São João de Meriti*, agradecendo tudo o que recebeu das comunidades de São João e despedindo-se oficialmente.

26-06: Visita da *JOC nacional* a Dom Adriano, com o P. Geraldo Lima e Olga Rivera.

27-06: Dom Adriano celebra na *Escola Santa Maria*, em São João de Meriti, para agradecer e despedir-se. — Assembléia de lavradores na *Fazenda Capivari*, presentes cerca de 300 pessoas. Visita de Dom Adriano com a Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

28-06: S. Missa e Crisma na *paróquia de Santa Rita*. De tarde S. Missa e bênção da *Igreja do Monte Líbano*, da paróquia de Santa Rita.

02-07: *Viagem do bispo diocesano* em visita a parentes, na Bahia.

Iungshilfe, que promovem o Projeto Nova Iguaçu na diocese.
24-03: O bispo diocesano visita o *Mons. Hans Daniels*, para agradecer a ajuda que a Arquidiocese de Colônia tem dado à Diocese de Nova Iguaçu para a construção do Centro Diocesano de Pastoral.
28-03: O bispo diocesano confere a *ordenação sacerdotal* a 3 diáconos franciscanos em Münster.
29-03: S. Missa e palestras em *Gescher*, para grupos da paróquia e para jovens.
31-03: Visita ao *bispo de Osnabrück Dom Helmut Hermann Wittler* e em Greven ao *P. Palm*, benfeitores da diocese.
01-04: S. Missa e conferência em *Löningen*, para a comunidade paroquial.
03-04: Visita ao *bispo de Essen Dom Franz Hengsbach* e à *Hilfswerk Adveniat*.
04-04: Visita ao *arcebispo de Paderborn Dom Johannes Joachim Degenhardt*, benfeitor da diocese.
05-04: S. Missa e palestra em *Emlichheim* (10 horas) e em *Greven* (18 horas).
06-04: Palestra no *Convento de Frenswegen* sobre a Pastoral no Brasil e em Nova Iguaçu.
11-04: *Volta do bispo diocesano.*
19-04. S. Missa e Crisma na *paróquia de Cristo Ressuscitado* (Santa Eugênia).
25-04: Encontro da *direção da ACO nacional* com o bispo diocesano.
28-05: *Prisão de mais de 70 lavradores* da área de Capivari. Interferência da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.
29-05: Libertação dos lavradores; *assembléia no Centro de Formação* de Líderes para discutir a situação. Palestra do bispo diocesano em Tinguá para as irmãs da Santa Cruz sobre o tema: «Igreja e nossa participação na Baixada Fluminense». — Entrevista do bispo diocesano com o *repórter Antero Luis*, de «O Estado de S. Paulo».
01-05: S. Missa e bênção da *igreja de São José Operário*, de Nova Mesquita. Fruto do esforço do vigário P. Daniel de Leeuw CRL. Boa participação do povo.
02-05: *Assembléia de moradores dos conjuntos habitacionais* de Nova Iguaçu com a Comissão Diocesana de Justiça e Paz e o representante do Unibanco Dr. David Mansur, para tratar dos problemas de financiamento e compra. No Centro de Formação de Líderes.
03-05: Festa de Nossa Senhora de Fátima em *Edson Passos*. — Concentração das *paróquias e comunidades de São João de Meriti*, para encerramento e avaliação da Campanha da Fraternidade 1981. — *Assembléia dos moradores* dos conjuntos habitacionais de Nova Iguaçu.
04-05: Reunião da *Comissão de «invasores»* com o Prefeito de Nova Iguaçu prof. Ruy de Queiroz, presente a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, para resolver pacificamente o problema da «invasão» de terrenos da prefeitura em Nova Aurora. No Centro de Formação de Líderes.
06-05: Entrevista do bispo diocesano com a *repórter Beatriz Coelho da Silva*, de «A Luta».
07-05: Nova reunião do bispo diocesano e outros interessados com o *CERIS*, para precisar melhor o trabalho de reestruturação da diocese.
08-05: O bispo diocesano assina a escritura de compra do terreno do Dr. Manhães, onde será construido o futuro *Seminário Diocesano*. Na Rua Estados Unidos, vizinho ao IESA.
12-05: Viagem do bispo diocesano para a Suíça, para participar das comemorações dos 20 anos da *Fastenopfer der Schweizer Katholiken* (Action de Carême des Catholiques de la Suisse).
13-05: Visita do bispo diocesano ao bispo auxiliar de Linz (Áustria) *Dom Alois Wagner e ao Prof. Willi Zauner*. — Atentado contra o Santo Padre João Paulo II.
14-05: Passeio pela cidade de Linz, almoço com o bispo resignatário *Mons. Zauner e Mons. Wagner*. De tarde viagem a Viena, para visitar o *Prof. Ferdinand Klostermann*, amigo de Dom Adriano.
15-05: Concelebração durante um *encontro diocesano de professores de Religião*. Coleta para Nova Iguaçu. Visita a *St. Florian*, o mosteiro onde está enterrado o *compositor Anton Bruckner*. Palestra informal para os estudantes de Teologia de Linz. Viagem para Zurique.
18-05: Viagem de Ingenbohl para Einsiedeln onde se realizaria a solenidade comemorativa da *Fastenopfer der Schweizer Katholiken*. Hospedagem na Abadia beneditina de Einsiedeln. — Palestra sobre a Pastoral do Brasil e de Nova Iguaçu. Conferência do *Prêmio Nobel de Paz Esquivel* na aula magna da abadia. Em seguida «meditação sobre a Paz» de Dom Adriano. Presentes todos os bispos da Suíça.
19-05: S. Missa concelebrada por todos os bispos presentes na *igreja da abadia de Einsiedeln*. Almoço festivo no Dorfzentrum. Volta para Ingenbohl.
20-05: O *P. Alberto Pronzalino e o P. João Martino* vêm de Mondovi visitar Dom Adriano. — Entrevista para a rádio suiça.
21-05: Conversa com os membros da *Fastenopfer*, em Luzern. — Conferência para os alunos de Filosofia e de Teologia da Philosophische und Theologische Hochschule, Luzern. — Visita ao Convento Capuchinho da Wesemlinstrasse, em Luzern. Volta para Ingenbohl.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
NOVEMBRO/1981

01 *Todos os Santos*
r(08,30h) vocacional, CEPAC
n(1938) Santina Dalchavon FB, NI
n(1940) Frieda Devos ICM, NI-Cat
02 *Finados*
03 r(09,00h) mensal de Pastoral, CFL
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, vO
05 r(15,00h) CVicarial, CEPAC
06 (1966) *posse de D. Adriano em NI (15 anos)*
07 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL
n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, prov.
08 (10,00h) S. Missa/Crisma, Q-Conc
r(10,00h) coord. POp, COr
(17,00h) S. Missa/Crisma, Chatuba
10 r(09,00h) Cons. Dioc., COr
11 n(1918) Ephigenia Silva NSV, H
12 r(15,00h) Secr. Dioc. de Past., CEPAC
12/15 52º Cursilho p/mulheres, NLar
13 n(1942) Maria Bohnenberg FB, NI
14 (17,00h) S. Missa/Crisma, MCouto
n(1934) João Fitzpatrick CSSp, vBLuz
15 (08,00h) S. Missa/Crisma, SJOp/Frat
p(10.00h) CDioc. Just. e Paz, CFL
(19,00h) S. Missa/Crisma, Mesq
v(1957) Agnes Vincquier ICM
16 n(1911) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
17 r(09,00h) do clero/Cons. Presb., COr
19 r(15,00h) CVicarial, CEPAC
20 n(1903) Ana Aureliano P. Santos FS, P
21 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL
n(1923) Tarcísio Bezerra França, cNI-Fát
n (1944) M. Cristina Arnau NSV, H
22 (07,30h) S. Missa/Crisma, Q-SFranc.
(17,00h) S. Missa/Crisma, JGláucia
24 r(09,00h) Cons. Diocesano, COr
26 *Dia Nacional de Ação de Graças*
r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
o(1939) João Maria Baethge OFM, vEPedr
n(1941) João Martino CEIAL, cH
27 n(1922) Fernando Gomes Melo coop
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, vCRess
29 *Primeiro Domingo do Advento*
(09,00h) S. Missa/Crisma, Paracambi
(19,00h) S. Missa/Crisma, Olinda
n(1936) Antônio Abreu SJ, cSJOp
n(1941) Alcira Olga Hensel FB, NI
30 o(1931) † *Côn. Carlos Greiner (50 anos)*
o(1936) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
o(1953) Agostinho Pretto coop.

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
154
1º de novembro de 1981

15 ANOS EM NOVA IGUAÇU

Adriano, bispo diocesano

Em 29 de agosto de 1966 o S. Padre Paulo VI me transferiu de Salvador, na Bahia, onde eu era bispo auxiliar, para bispo diocesano de Nova Iguaçu. Mas os compromissos assumidos, sobretudo algumas visitas pastorais, me prendiam em Salvador, de sorte que somente no dia 6 de novembro de 1966 pude começar o meu serviço episcopal na Baixada Fluminense. Em breves capítulos desejo recordar alguns aspectos destes 15 anos. São colocações de afeto. E de gratidão.

1. Somente esperança

Quando fui nomeado bispo de Nova Iguaçu, recebi muitos pêsames e muitos parabéns misturados com pêsames. Os parabéns simples e puros foram poucos. Infelizmente a imagem da Baixada Fluminense impressionava mal a opinião pública. Como aliás ainda hoje. Apesar das virtudes do nosso povo, que é ordeiro e trabalhador, pacífico e religioso. Dou graças a Deus por não me ter impressionado com as profecias negativas. Cheguei alegre e otimista. E logo aos primeiros contatos senti que estava em casa, que na Baixada Fluminense a Divina Providência me reservava um campo de trabalho pastoral como eu não poderia ter desejado melhor. Aqui encontrei um povo bom e simples, marcado de sofrimento, sim, mas também marcado de esperança, um povo forte e heróico que, na humildade e na fidelidade, mesmo abandonado e entregue à própria sorte, constrói Brasil e Reino de Deus. Com este povo é relativamente fácil ser bispo da Igreja em Nova Iguaçu. As impressões das primeiras experiências viram-se confirmadas no correr de 15 anos. Tem-se confirmado e crescido as esperanças.

2. Os desafios

Não foi preciso muito tempo nem muita reflexão, para compreender depressa os inúmeros desafios que existem na Baixada Fluminense. A diocese tinha apenas 6 anos. Eu já era o 3º bispo. Antes de mim, de junho de 1960 a novembro de 1966, trabalharam na Diocese de Nova Iguaçu Dom Walmor Battú Wichrowski, como primeiro bispo diocesano; Dom Honorato Piazera SCJ, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, como administrador apostólico e depois como segundo bispo diocesano; e Dom José Gonçalves da Costa CSSR, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, como administrador apostólico. Apesar do breve tempo que coube a cada um dos pastores, todos deram o melhor de si mesmos, para criar as estruturas fundamentais da nova diocese, para aumentar o número de padres, para criar movimentos e instrumentos pastorais adequados. Os primeiros anos da Diocese de Nova Iguaçu estão profundamente marcados pela fermentação que vinha do Concílio Vaticano II (1962-1965). Começando meu serviço pastoral em novembro de 1966, aqui encontrava muita coisa feita pelos meus antecessores, encontrava excelentes colaboradores, encontrava antes de tudo uma abertura sincera à semente da Palavra de Deus. As dificuldades iniciais foram vencidas ou contornadas rapidamente. De forma que foi possível continuar e desenvolver as boas iniciativas dos meus antecessores.

3. A herança gratificante

Advertido por Dom José Gonçalves, me dei conta logo de início da importância do P. João Müsch para a Diocese de Nova Iguaçu. O P. João tinha morrido um ano antes de minha chegada. Mas estava ainda muito vivo o seu longo paroquiato de 31 anos, sua pobreza, seu despojamento, sua intransigência apostólica, seu zelo profundo. O que fora inicialmente, em 1929, a sua paróquia de S. Antônio de Jacutinga são hoje 43 paróquias e 3 curatos, exatamente o território da atual diocese. A criação da diocese, aqui como em todas as partes do mundo, traria profundas modificações. Sobretudo se considerarmos que já se vivia, um pouco em toda a parte, através dos cursos para um Mundo Melhor, das diversas modalidades de Ação Católica, dos movimentos bíblico e litúrgico etc. uma sensível atmosfera de renovação. Nos primeiros tempos da diocese deviam necessariamente acontecer dificuldades que pesavam sobre todos. Graças a Deus foram sendo aos poucos suplantadas. Sobre os alicerces lançados pelos bispos de Barra do Piraí — e aqui merece menção expressa o zelo apostólico de Dom Agnelo Rossi, que tanto fez pela Baixada e pela criação da Diocese de Nova Iguaçu —, pelo P. João Müsch e outros pioneiros, pelos dois primeiros bispos Dom Walmor e Dom Honorato, pelas religiosas e pelos leigos engajados que começaram o trabalho de construir as estruturas básicas da Pastoral, cabia continuar e desenvolver, unir e aprofundar. Repito que as dificuldades foram vencidas graças à colaboração de todos que tinham uma visão eclesial da situação. A herança que me coube, em 1966, era rica e gratificante.

4. Identificação com o povo

Os desafios que a Pastoral tem encontrado são propriamente os desafios das injustiças sociais e do pecado comunitário. O sofrimento do povo deve ser o sofrimento da Igreja. Também é verdade que as esperanças do povo devem ser as esperanças da Igreja. Aqui na Baixada Fluminense, tratando-se de uma diocese nova, parece ser mais fácil à Igreja, por suas estruturas, movimentos, instrumentos de trabalho, iniciativas etc. identificar-se com o povo, no sentido do Vaticano II e do Evangelho. Este é um Povo de Deus. Trata-se também de uma Igreja pobre e fraca em meio de um povo pobre, fraco, abandonado. Aqui a Igreja não dispunha nem dispõe de tradição do poder, de ligações com as classes dominantes, de prestígio social junto às elites. Mesmo as tradições, numerosas e profundas em dioceses antigas, aqui eram e são poucas. Quando consideramos o povo da Baixada Fluminense, descobrimos uma vantagem: 80 a 90% são pessoas humildes e pobres. Há uma notável uniformidade social. As elites são pequenas. Por isto mesmo o povo vive entregue à própria sorte, sem participação, sem representatividade, sem direitos. Identificar-se com o povo quer dizer assumir a causa, os problemas, os sofrimentos, as alegrias, as esperanças do povo como da Igreja. Os desafios estão aí, aos nossos olhos.

5. Por amor de meu Senhor Jesus Cristo

O que tem dado solidez ao trabalho pastoral em Nova Iguaçu é o que dá solidez a todo trabalho pastoral da Igreja em todos os tempos e lugares: é o esforço de fidelidade total a Jesus Cristo, por amor do Reino de Deus, por amor dos irmãos pequenos e humildes. Sem procurar prestígio, triunfo, vitória. Apenas para servir, assim como

Jesus Cristo que veio não para ser servido mas para servir e dar a vida pelo resgate de muitos (Mt 20,28). O que tem sido feito testemunha as maravilhas do Senhor. O que falta fazer é incentivo para maior participação e mais profunda inserção no plano de amor do Pai. Em todo o caso temos que agradecer a Deus as maravilhas que vem operando no seu humilde povo da Baixada Fluminense. Muita coisa a gente vê e sente. Muito mais é o que fica escondido aos nossos olhos. Mas o que vemos é bastante para nos pôr em atitude de ação de graças e para nos confirmar na esperança viva do Reino de Deus. Por amor de Jesus Cristo aceitamos todas as conseqüências que decorrem de nossa identificação com o povo, de nossa opção pelos pobres. Esquecendo o que fica para trás, corremos com todo o nosso ser para a frente e, com a meta diante dos olhos, nos esforçamos por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus (cf. Fl 3,13-14).

6. Trabalhadores para a plantação

Nós somos colaboradores de Deus, segundo diz S. Paulo (1Cor 3,9). E precisamente aqui na Baixada vale a pena colaborar com Deus. Os 15 anos de Nova Iguaçu me fortificaram na impressão de que dificilmente haverá região mais aberta ao anúncio da Boa-Nova do que a Baixada Fluminense, povo mais dócil à Palavra de Deus e mais despojado do que o nosso. Também aqui, apesar das aparências em contrário, o Espírito Santo despertará vocações sacerdotais, religiosas e laicais, necessárias para a evangelização de nossa área e, talvez já em breves anos, para ajudar outras Igrejas mais necessitadas. Mas como na economia da salvação nós somos co-responsáveis e temos que assumir a nossa parte, é possível afirmar que o Espírito Santo só despertará vocações de Igreja se cumprirmos a ordem de Jesus Cristo: «A plantação é grande mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para a sua plantação (Mt 9,37-38). Não podemos deter-nos indefinidamente na análise das causas ou na lamentação dos efeitos da falta de vocações. O que nos deve mover em primeiro lugar a uma ação corajosa e otimista é a confiança que Deus deposita em nós, quando nos chama a trabalhar na Baixada Fluminense; é a ordem do próprio Jesus que, certamente, vale também para nossa região e para o nosso povo. Somos gratos à Igreja universal que nos anos passados nos mandou tantos padres e tantas religiosas para o serviço dos irmãos pobres da Baixada Fluminense. De nossa gratidão sincera tiramos também motivos para um mais eficiente e esperançoso apostolado vocacional e missionário. Nesse ponto nossos padres e nossas irmãs que vieram, com tanta alegria e generosidade, de outros países para nos ajudarem no serviço do Evangelho poderiam dar uma contribuição excelente: considerar como prioritário o esforço de formar quadros apostólicos — padres, religiosos e leigos — locais que assumam em breves anos a plena responsabilidade pela nossa Igreja particular. Fruto de nossa confiança na graça do Espírito e de nossa esperança no povo da Baixada Fluminense será o Seminário Diocesano que vamos construir, em correspondência ao espírito do Vaticano II, das Conferências Episcopais de Medellín e Puebla, da nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; em resposta humilde e otimista aos desafios de nossa Baixada; em fidelidade total ao Santo Padre; em espírito de serviço evangélico. Gostaria que essa preocupação constante pelas vocações de Igreja e pelas missões fosse assumida por todo o clero, pelas comunidades religiosas, pelas paróquias, pelas comunidades eclesiais de base, por todos os nossos movimentos pastorais. Repito o que tenho dito muitas vezes: não se trata de uma preocupação de dominar e conquistar, de crescer em número e prestígio, mas somente de um desejo imenso de servir melhor os irmãos, para melhor realizar nossa missão apostólica e para contribuir melhor para a construção do Reino.

7. As dioceses irmãs

A serviço do Reino estão essencialmente as duas novas dioceses que o Santo Padre erigiu: Itaguaí, em 1980, e Duque de Caxias, em 1981. Para ambas a Diocese de Nova Iguaçu contribuiu com alegria e convicção. Dos seis municípios que em 1960 formaram a nossa diocese, dois (Itaguaí e Mangaratiba) passaram para a Diocese de Itaguaí e um (São João de Meriti) para a Diocese de Duque de Caxias. São agora três as dioceses da Baixada Fluminense. São três focos dinâmicos de irradiação do Evangelho de Jesus Cristo. A presença de um sucessor dos Apóstolos em cada uma delas é garantia e esperança de mais união com Pedro e, a partir desta união, de mais dinamismo apostólico. Como os problemas e desafios são comuns às três dioceses, a caridade pastoral e a solicitude das Igrejas esperam que possamos desenvolver uma atividade pastoral fundamentalmente comum, solidária, entrosada. A ereção das duas novas dioceses foi possível graças à sensibilidade dos bispos responsáveis — Dom Waldyr Calheiros de Novais, de Barra do Piraí-Volta-Redonda, quanto a Itaguaí, e de Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, quanto a Duque de Caxias —, a solicitude do Sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, ao interesse dos cristãos engajados dessas áreas. Tudo para corresponder ao crescimento dinâmico e aos desafios da Baixada Fluminense. Em espírito de serviço.

8. Agradecimento e gratidão

Aceitando com humildade as muitas faltas e falhas desses 15 anos de serviço pastoral em Nova Iguaçu, não é justo esquecer as muitas maravilhas que Deus tem operado para o bem de seu povo escolhido. Nem tampouco esquecer os muitos dedicados irmãos, de longe e de perto, que por amor de Jesus Cristo assumiram sua parte na construção da Paz em nossa Baixada. Pessoas amigas, grupos de ação, movimentos, paróquias, dioceses, instituições, congregações religiosas etc. que deram à Diocese de Nova Iguaçu ajuda pessoal ou material, que nos mostraram amizade e solidariedade em horas difíceis, que têm acompanhado com interesse fraternal a caminhada de nossa Igreja particular merecem toda a nossa gratidão. Cada um a seu modo, todos contribuíram para tornar mais eficiente e mais fecundo o nosso esforço pastoral, todos contribuíram para nos livrar de ligações perigosas, para nos animar na caminhada, para criar as infra-estruturas e os instrumentos de serviço necessários à Pastoral. Por motivos óbvios eu me limito apenas a esse agradecimento geral, pois sei que todos os nossos amigos e benfeitores fazem o bem por amor do Evangelho e não procuram nem louvor nem fama. Todos estão inscritos no livro da vida. E nas crônicas de nossa diocese. Em representação de todos os que têm ajudado a construir alguma coisa do Reino de Deus aqui na Baixada eu gostaria de lembrar os nossos padres falecidos nos últimos 15 anos, seculares e religiosos, brasileiros e estrangeiros, todos unidos na mesma causa comum: Fr. Aloísio Heumesser OFM (1967); P. Ulisses de Nardi (1968); P. José Trevisan SC (1969); P. Manuel Bezerra França, P. Egídio Camerlijnk CICM, P. Orsio Pappachioli (1970); P. Antônio Munício José (1973); Fr. Frederico Vier OFM, Mons. Solano Dantas de Menezes (1974); P. Adalberto van Velsen SSCC (1975); P. César Vegezzi SC, P. Carlos Frank (1977); P. Dinarte Duarte Passos (1978); P. José Beste, P. Maurício Celestino Fernandes, P. Florêncio de Bok SSCC (1980). Das zelosas irmãs que tanto fazem pelo nosso povo ressalto o nome da querida e saudosa Irmã Ambrósia Most (1978); dos leigos o Dr. Friedrich Wilhelm Doepner (1969). No seio de Deus continuam sendo nossos amigos e benfeitores.

* * *

Apesar de todos os problemas e desafios de nossa região, estou que é possível afirmar: graças à colaboração generosa e fiel de tantos cristãos engajados, graças à índole boa e ordeira de nosso povo, é fácil ser bispo de Nova Iguaçu. Com os olhos postos em Jesus Cristo, a quem humildemente tenho procurado servir pelo serviço de todos os irmãos e como sinal de gratidão para com todos os colaboradores, eu gostaria de resumir os meus sentimentos depois de 15 anos como bispo de Nova Iguaçu, dizendo com alegria que sou um bispo feliz. Graças ao Pai. E graças a vocês, queridos irmãos. (Nova Iguaçu, 18-10-81).

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 31/81: 15° aniversário em Nova Iguaçu

Em 6 de novembro de 1966 D. Adriano começava seu serviço episcopal na diocese de Nova Iguaçu. Há portanto 15 anos. Pedimos a todos os padres, religiosas e leigos comprometidos que rezem e façam rezar pelo nosso bispo. É o melhor sinal de amizade e solidariedade que lhe podemos dar. Também muito importante é que nos sintamos unidos com D. Adriano no esforço pastoral de nossa diocese. O que procuramos é exclusivamente construir alguma coisa do Reino de Deus em nossa Baixada Fluminense. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 32/81: Primeira pedra do Seminário Diocesano

No dia 6 de novembro próximo, em ato íntimo, será lançada a primeira pedra do futuro Seminário Diocesano. O terreno, comprado com a ajuda de irmãos nossos da Alemanha e da Suíça, fica entre o Instituto de Educação S. Antônio (IESA) e a Comunidade de S. Francisco, na Rua Estados Unidos. A importância do seminário para a vida da diocese é facilmente compreendida por aquele que vive da Fé e tem uma vivência profunda de Igreja. Nessa ocasião do lançamento da pedra fundamental pedimos a todas as comunidades que trabalhem pelas vocações e pelas missões de nossa Igreja. Em dezembro, se Deus nos ajudar, teremos a ordenação de um dos nossos seminaristas. Apesar de muitas dificuldades — talvez por isso mesmo, para que a força de Deus apareça com mais nitidez — confiamos que o Espírito Santo despertará vocações em nossa diocese e em nossa Baixada. O desafio da Igreja e do Evangelho está feito a todos nós. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 33/81: Dia Nacional de Ação de Graças (26-11-81)

Cai no dia 26 de novembro o Dia Nacional de Ação de Graças deste ano. Como nos anos passados, haverá na Catedral às 20 horas desse dia uma celebração de ação de graças com pregação do bispo diocesano. Como comunidade nacional que recebe tantos benefícios de Deus, temos o dever de nos juntarmos para agradecer e para nos dispormos à construção da Paz. No domingo anterior, dia 22, em todas as santas Missas seja anunciado o Dia de Ação de Graças e o que em cada paróquia ou comunidade será feito para celebrá-lo. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 34/81: Coleta em favor das obras diocesanas (29-11-81)

Na VII Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, celebrada em Roma (1965), ficou determinado que no primeiro domingo do Advento — este ano 29 de novembro — será feita em todas as igrejas e capelas uma coleta em favor das obras diocesanas, por ocasião de todas as celebrações eucarísticas. Este é o momento de se educar o povo para a co-responsabilidade. Temos obras diocesanas que interessam a todos, como por exemplo A Folha, o Abrigo de Emergência S. Francisco, a Pastoral Operária etc. Seria bom se no primeiro domingo do Advento os fiéis que freqüentam nossas igrejas e capelas fossem informados de algumas obras da diocese, que estão a serviço do Povo de Deus. — Catedral, 19 de outubro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Encerramento deste número: 19-10-81. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

NOTÍCIAS

01-01: Posse do P. Antônio Martins SCJ, como vigário da *paróquia de Cristo Ressuscitado*, Santa Eugênia.
02-01: Entrevista do bispo diocesano com o *jornalista alemão Paul Staemer*, Berlim.
04-01: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra a Crisma nas *paróquias de Heliópolis (09 horas) e da Vila de Cava (17h30m)*.
06-01: Reunião da *Comissão Administrativa da CNBB*, na cúria arquidiocesana do Rio de Janeiro (Ed. João Paulo II), com a presença de Dom Luciano Mendes de Almeida, P. Virgílio Uchoa e Dom Adriano.
07-01: Entrevista do bispo diocesano com os *repórteres Magda de Almeida*, do «Estado de S. Paulo», e *Orivaldo Perin*, de «A Folha de S. Paulo».
11-01: S. Missa e Crisma nas *paróquias de Queimados, Nossa Senhora da Conceição* (9h30m) *e de Austin* (18 horas).
24-01: *Palestra* do bispo diocesano *para jovens*, Nosso Lar.
28-01: Entrevista do bispo diocesano com o *repórter Paulo Rodrigues*, da «Hora do Povo».
04-02: Visita de *Roberto Martins*, de «O Movimento», e da *Irmã visitadora Catarina Mourão ao* bispo diocesano.
13-02: Visita do *P. Prov. João Batista CSSp*, dos padres irlandeses, ao bispo diocesano.
15-02: Encontro da *JOC* na Casa de Oração: palestra do bispo diocesano.
17/26-02: *Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*, em Itaici, São Paulo. Participação do bispo diocesano.
01-03: S. Missa e Crisma na *paróquia do Parque Flora* (8 horas). Posse do P. Domingos da Rocha Ferreira CSSp, como responsável pelo *Curato do Sarapuí* 2 (11 horas). Posse do P. Jacinto Miconi, como vigário da *paróquia da Prata* (18 horas).
04-03: O bispo diocesano celebra a S. Missa e preside a bênção das cinzas na Catedral, como início da *Quaresma* (7 horas).
06-03: Encontro dos vigários episcopais e outros interessados com o CERIS, sobre a *reformulação da diocese* (vicariatos, regiões, paróquias).
08-03: *Abertura da Campanha da Fraternidade*, concentração na Praça da Liberdade, procissão até a Catedral, S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano e por cerca de trinta padres. Boa participação das comunidades.
10-03: O *bispo diocesano* viaja para a Europa.
11-03: Encontro do bispo diocesano com *P. Fernando Vandenabeele, P. Paulo Müller* e *P. Juliano Vandervoorde CICM*, em Roma.
12-03: Visita do bispo diocesano à *Congregação dos Bispos* (Dom Lucas Moreira Neves) e ao *Card. Dom Agnelo Rossi*.
13-03: Viagem do bispo diocesano de Roma para Ingenbohl. Visita à *Madre Gertrud Furger*, superiora geral das Irmãs da Santa Cruz.
14-03: Viagem de Zuric para Bonn.
15-03: Início do *Seminário sobre Problemas e Diálogo Norte-Sul*, organizado pela Missionszentrale der Franziskaner e pela Friedrich Ebert-Stiftung (15 a 21-03-81).
20-03: O bispo diocesano visita *Fr. Sturmius Renners OFM*, vice-postulador da causa de beatificação de Fr. Jordão Mai e grande benfeitor da diocese.
23-03: Em Aachen visita do bispo diocesano à *Hilfswerk Misereor* e à *Zentralstelle für Entwick-*

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO 1981

01 n(1931) Salvador Saint-Martin/Cat
02 v(1863) Eulália Schiave NSV/H
v(1964) Maria Izabel de Souza NSV/H
v(1964) Maria Pascoalina Paúra NSV/H
o(1980) Nelci Marcos Ramos IEN
o(1980) Orlando do N. Silva (Nazaré, PE)
04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL/vNMesq
o(1965) Valdir Ros IEM
05 o(1964) João Martino CEIAL/vCSul
o(1964) Eduardo Nealon CSSp/BLuz
07 n(1946) Maria Ana Rochenbach FB/NI
o(1957) Nino Mirelli CEIAL/vSJOp
08 n(1918) José do Carmo Marques apos
n(1943) Jacinto Miconi CEIAL/VPr
o(1962) Patrício Kelly CSSp/vCab-Mar
v(1971) Nives Chialva ISJ/rVCav
11 n(1915) Tiago Gózik SVD/vL
o(1963) João Fitzpatrick CSSp/cBLuz
15 n(1939) Rosa Vos ICM
17 n(1941) Irma Dutta/CSul
18 n(1941) Lourdes M. Trombeta FB/CEPAC
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL/CCSul
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
26 v(1933) Ana Aureliano F. Santos FS/P
v(1935) A. Gema Parma FS/P
v(1950) A. Cristina Mendonça FS/P
v(1952) A. Venância de Aguiar Frota FS/P
v(1956) A. Gasparina Alves Rosa FS/P
v(1965) A. Filomensa C. Xavier FS/P
v(1968) A. Noêmi Mendes FS/P

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO 1981

02 r(15.00) Cons. Vicarial/CEPAC
04 r(10.00) CDJust. e Paz/CFL
01 e(08.30) Voc. p/jovens/CEPAC
07 r(09.00) Mensal pastoral/CFL
09 r(15.00) Secr. Dioc. de Pastoral/CEPAC
09/12 62º Cursilho de homens/NLar
11 r(15.00) Bispo diocesano com seminaristas/ Sem
12 r(09.00) Coord geral POp/COr
(15.00) Inst. diocese Duque de Caxias, posse de Dom Mauro
14 r(09.00) CDiocesano/COr
16 r(15.00) CVicarial/CEPAC
18 r(10.00) CDJust. e Paz/CFL
r(14.00) Animadores de Circ. Bíblicos/CEPAC
19 p(10.00) D. Ant. Fragoso, bispo de Crateús/ IESA
(16.00) SMissa D. Mauro/SJM
21 r(09.00) Clero/COr
23 r(15.00) Secr. Dioc. de Pastoral/CEPAC
25 r(09.00) Coord. ACO/CEPAC
26 r(09.00) Coord. JOC.
28 r(09.00) CDiocesano/COr

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO 1981

02 n(1915) Francisco Sancho de Assis, vA
v(1941) Benevenuta Huber FB,NI
04 o(1959) Pedro Geurts CICM, cSMar
o(1963) José Devos CICM, vJG1
06 v(1937) M. Edelgard Klein FB,NI
n(1932) Noêmia Flach FB,NI
o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, prov
07 o(1960) André Decock CICM
08 n(1915) Yone Rodrigues Ribeiro FC, Viga
10 n(1928) David Keegan CSSp, vCab
n(1934) Imaculada Alves Ferreira FC,P
11 o(1974) Domingos da Rocha Ferreira CSSp, vO-Tr
12 o(1954) Renato Stormacq CICM, cSMar
14 n(1940) Yeda Dalcin FB,NI
16 v(1949) A. Cleta da Mara FS,P
m(1968) D. José André Coimbra
18 n(1931) Noêmi Mendes FS,P
n(1936) M. da Graça Magalhães FS,P
19 s(1962) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20 m(1973) Antônio Munício José
21 v(1926) Imelda Dietrich FB,NI
n(1930) Nino Miraldi CEIAL, vSJOp
24 o(1940) Tiago Gózik SVD,vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, vQ-Fát
27 v(1952) Nera Laleman, Cat
v(1963) Blandina Specha CSC, rcSRita
28 n(1939) Aldina T. Pigatto Santi FB,NI
30 o(1974) Domingos da Rocha Ferreira CSSp, vO-Tr

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO 1981

01 r(10.00) CDJust. e Paz, CFL
02 e(09.00) Vocacional p/jovens, COr
03/06 Retiro anual do clero, Mendes
04 r(14.30) CDioc. Voc., CEPAC
05 c(14.00) Permanente de Catequese, CEPAC
09 r(09.00) Coord. geral POp/COr
o(10.00) Mário e Sérgio, Cat
11 r(09.00) Cons. Diocesano, COr
13/16 51º cursilho p/ mulheres, NLar
13 r(14.30) Secr. Dioc. Pastoral, CEPAC
14 c(09.00) Meios de Comunicação, CEPAC
15 r(09.00) CDJust. e Paz, CFL
r(14.00) Animadores CBíblicos, CEPAC
16 c(10.00) DDioc. Just. e Paz, CFL
18 r(09.00) Cons. Presbiteral, CFL
r(14.30) CDVoc. CEPAC
20 r(15.00) Cons. Vicarial, CEPAC
21 c(13.00) Bíblico, CEPAC
22 r(14.00) Grupos de base ACO, CEPAC
23 r(18.00) S.Missa de crisma, BSJoão
25 r(09.00) Cons. Diocesano, COr
27 r(15.00) Secr. Dioc. Pastoral, CEPAC
30 c(09.00) Coord. Dioc. JOC, Calif.
c(09.00) Dos jovens

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
150/151
julho e agosto de 1981

AGOSTO: MÊS DAS VOCAÇÕES

Carta do Bispo diocesano ao Presbitério, às Religiosas e aos Leigos engajados da Diocese de Nova Iguaçu sobre vocações da Igreja e nosso Seminário.

Meus prezados irmãos, minhas prezadas irmãs:

A Pastoral das Vocações que nossa diocese tem procurado incentivar e desenvolver nos últimos anos, com muita esperança e humildade, começa a dar frutos. No esforço pastoral de fomentar vocações de Igreja vivemos sobretudo da Esperança. Daí nosso otimismo.

Na *Folha*, a propósito das causas que são apresentadas para explicar a falta de vocações, lembrei que não podemos esperar a remoção dos fatores negativos, para só então começarmos a trabalhar pelas vocações de Igreja. Por mais importante que seja o estudo das causas históricas e sociais que entravam o apostolado das vocações, o que nos deve orientar e incentivar é a palavra de esperança e de confiança que Jesus Cristo mesmo nos dirigiu: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rezem ao dono da seara que mande trabalhadores para sua seara» (Mt 9,37; Lc 10,2).

Para escolher os Doze, Jesus partiu de uma realidade concreta. Não contava com a família genuinamente cristã» que é viveiro de vocações. Não exige dos «candidatos» qualidades excepcionais. Contava sim com pessoas de boa vontade, abertas ao sopro do Espírito e à Palavra de Deus, capazes de doação ao serviço dos irmãos. A «matéria-prima» (se assim for lícito falar) dos que cercavam Jesus terá sido bem semelhante ao que encontramos hoje em nossa Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo. O fato de ter escolhido pessoas comuns, pessoas do Povo, marcadas com as marcas de toda a humanidade, com as mesmas fraquezas e limitações, nos dá coragem para todos os riscos que a pastoral vocacional inclui. Viver da Fé é viver em estado de aventura e de risco. O Mestre nos dá o exemplo quando, no contexto de seu tempo e de seu Povo, escolhe os Doze, para encarregá-los de sua missão salvífica e para enviá-los mundo afora a serviço do Evangelho.

O pouco que os livros sagrados nos contam de cada um dos apóstolos é suficiente para nos animar e nos orientar em nosso apostolado vocacional. Temos certeza de que virão frutos e frutos abundantes mais cedo ou mais tarde, porque se trata de um aspecto essencial da vida de nossa Igreja.

Temos de continuar nosso esforço, para cumprir a ordem de Jesus Cristo: despertar em muitos rapazes e moças, em muitos adultos, o entusiasmo pela grande causa do Evangelho que é também a grande causa da humanidade. No mês de agosto, que é dedicado à pastoral das vocações nos seus diversos aspectos, nossas comunidades devem tomar qualquer iniciativa vocacional. Sendo necessário, nossa equipe diocesana de Vocações e Missões está disposta a colaborar e a fornecer subsídios.

Uma notícia grata é que no dia 09 de agosto próximo, às 10h, na Catedral, o bispo diocesano ordenará diácono o nosso seminarista Mário Luiz Menezes Gonçalves e dará os ministérios de acólito e de leitor ao nosso seminarista Gilberto Teixeira Rodrigues. Peço orações por eles e por todos os nossos seminaristas. Até construirmos o seminário diocesano em terreno adquirido recentemente graças à generosidade de nossos irmãos da Alemanha e da Suíça, nossos seminaristas ocupam uma casa da diocese na rua Spranger (bairro de Andrade Araújo), sob a direção do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp. É um começo promissor, depois de tanto sofrimento e de tantas expectativas.

Podemos tocar ainda num assunto delicado mas importante: como manter nosso seminário e nossas vocações? As contribuições atuais de nossas paróquias para a Obra Pontifica das Vocações (O.P.V.) importam em cerca da 16 mil cruzeiros. As despesas chegam a 100 mil. Até agora o déficit tem sido coberto por nossos benfeitores. Como poderemos assumir este aspecto do apostolado vocacional? Que propostas concretas podemos apresentar? Este o assunto que nos ocupará durante o mês de agosto e será o tema principal da reunião de 1º de setembro.

Na certeza de sua colaboração e de sua participação, deseja-lhes as graças de Deus seu irmão Bispo

Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio,
28 de julho de 1981.
† *Dom Adriano, bispo diocesano*

DUQUE DE CAXIAS: SEGUNDA DIOCESE DA BAIXADA FLUMINENSE

† *Dom Adriano, bispo diocesano*

O Povo da Baixada Fluminense está de parabéns. No dia 03 de junho era publicada a notícia de que a Santa Sé tinha criado a Diocese de Duque de Caxias e nomeado o bispo-auxiliar de São Paulo D. Mauro Morelli como seu primeiro Bispo.

Víamos assim realizado o desejo de um reforço para o trabalho pastoral de nossa Igreja na Baixada Fluminesse.

Em fevereiro do ano passado D. Manuel, bispo de Petrópolis, e D. Adriano, bispo de Nova Iguaçu, entregaram ao Núncio Apostólico D. Carmine Rocco o pedido oficial, em nome do Povo e do clero. O Núncio Apostólico mostrou-se receptivo e interessado, declarando que a criação da Diocese de Duque de Caxias era prioritária, pois nossa região, crivada de problemas sociais, assim o exigia.

Todo o processo informativo e as demarches para a escolha do primeiro bispo demoraram

cerca de um ano e meio até chegarem a bom termo.

No dia 12 de julho p.p. em cerimônia presidida pelo Núncio Apostólico, com a participação de muitos bispos, padres e fiéis, foi instalada a nova diocese e empossado D. Mauro, como primeiro bispo. Em 19 de julho deu-se a apresentação solene de D. Mauro em São João de Meriti, numa concelebração eucarística de que participaram D. Adriano, despedindo-se e agradecendo, e numerosos padres. A vibração do Povo nas duas concelebrações mostrava claramente a esperança posta em D. Mauro e na diocese.

Nós da Diocese de Nova Iguaçu damos os parabéns ao Povo de Deus que está na Diocese de Duque de Caxias e confiamos que o desafio dos problemas comuns nos fará procurar também soluções comuns, através de um esforço pastoral unido e solidário.

De coração agradeço a todos os padres, religiosas e leigos engajados que até agora faziam parte da Diocese de Nova Iguaçu a generosa colaboração, o entusiasmo, a amizade que sempre me deram nos quase 15 anos de trabalho pastoral comum. As dinâmicas paróquias de São João de Meriti com suas numerosas comunidades ficarão sempre guardadas no meu coração de bispo-irmão. A vizinhança geográfica e a comunhão de interesses pastorais conservarão sempre unidos os bispos, os padres, as religiosas, os leigos engajados das duas esperançosas dioceses da Baixada Fluminense. Para a construção da Paz.

A DIOCESE DE NOVA IGUAÇU ATUALMENTE (Dados do IBGE/1980)

Depois da criação da Diocese de Itaguaí, em 1980, e da Diocese de Duque de Caxias mais recentemente, a Diocese de Nova Iguaçu, que nos primeiros 20 anos de sua existência (1960-1980) constava dos municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi e São João de Meriti, conserva os municípios de

Nilópolis	151.700 h.	22 km²	6.895	hab. p/km²	4 paróq.
Nova Iguaçu	1.094.650 h.	764 km²	1.432	hab. p/km²	37 paróq.
Paracambi	30.345 h.	197 km²	154	hab. p/km²	2 paróq.
	1.276.715 h.	983 km²	1.298	hab. p/km²	43 paróq.

A população média das paróquias é de quase 30 mil pessoas; em Nilópolis 37.925 pessoas por paróquia; em Nova Iguaçu, 29.585; em Paracambi, 15.172. São médias elevadas. Graças a Deus, crescem constantemente as comunidades eclesiais de base e aumenta sempre o número dos leigos que se engajam no esforço pastoral da Igreja. No seu conjunto o clero tem assumido conscientemente o seu serviço pastoral, procurando uma identificação sempre mais intensa e multiforme com o Povo de Deus.

Dos 70 padres que constam da lista do presbitério, cerca de 60 se dedicam com entusiasmo ao serviço dos irmãos, numa doação generosa e solidária que facilita o esforço pastoral e ajuda a enfrentar os mais diversos desafios e problemas, tanto internos como externos. Vindos de 12 nações, nossos padres estão unidos em espírito de Fé e de serviço à causa de Jesus Cristo que é também a causa dos irmãos.

Nos últimos anos a diocese tem feito um esforço sincero, que deve ainda crescer muito, para fomentar a pastoral vocacional-missionária, na esperança de que o Espírito Santo desperte muitas vocações eclesiais — padres, religiosas, ministros leigos — no Povo generoso e sofredor da Baixada Fluminense. Temos esperança de que dentro de alguns anos nossa diocese terá vocações suficientes para o bom desempenho da Pastoral e para ajudar outras Igrejas mais pobres. Atualmente cabe a cada padre ativo de nossa diocese a média de 21 mil habitantes. Nós rezamos e, no sentido da oração bíblica que é sempre também ação, agimos para realizar a ordem de Jesus Cristo: «A seara é grande, mas os operários são poucos. Rezem ao dono da seara que mande operários para sua seara» (Mt 9,37-38).

CÚRIA DIOCESANA

1. Comunicados

Comunicado 02/81 — Conselho Diocesano

De acordo com as leis da Igreja e as normas vigentes na Diocese de Nova Iguaçu, realizaram-se as eleições gerais de nossa diocese. Cumpriu-se o que foi determinado no Comunicado 01/81. O bispo diocesano aprovou os resultados e nomeou os que foram eleitos. São os seguintes:

P. Mateus Vivalda, vigário-geral
Sr. William Gistelinck, coordenador diocesano de Pastoral
P. Valdir Oliveira, vigário episcopal do Vicariato 1
P. Humberto van der Togt MSC, vigário episcopal do Vicariato 3
P. Luís Roberto Salomón, coordenador da Região 1
Clara Cocca, suplente
P. Jacinto Miconi, coordenador da Região 2
P. Salvador Saint-Martin dit Martinon, suplente
P. Maurício Vian, coordenador da Região 3
P. José Fernandes de Sá, suplente
P. Jaime Clasen OFM, coordenador da Região 4
P. Daniel de Leeuw CRL, suplente
P. Patrício Kelly CSSp, coordenador da Região 6
P. Eduardo Nealon CSSp, suplente
P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, representante do presbitério
P. David Keegan CSSp, suplente
Ir. Ana Clara Corino IJC, representante das religiosas
Ir. Lourdes Maria Trombeta FD, suplente
Sr. Salvador Marcelino, representante do laicato
Stª Sada B. David, suplente.

Fazem ainda parte do Conselho Diocesano Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo resignatário de Governador Valadares e membro do presbitério de Nova Iguaçu (como membro nato), e o bispo diocesano.

A posse do novo Conselho Diocesano será realizada na primeira sessão ordinária, no dia 09 de junho de 1981, na Casa de Oração, a partir das 9 horas.

Nova Iguaçu, 07 de junho de 1981.

2. Avisos

Aviso 23/81 Nova Caixa Postal da Cúria Diocesana

Desde o começo do ano mudou o número da Caixa Postal da Cúria Diocesana. Não é mais 22 e sim 77.285. Peço que todos anotem o novo número e o comuniquem aos interessados: Cx. Postal 77.285. — Catedral, 31-07-81. — P. Mateus Vivalda, vig.-geral.

Aviso 24/81 Retiro do clero

De segunda-feira, dia 03 de agosto, até quinta-feira, dia 06, nosso presbitério fará o seu retiro anual. Em Mendes. No dia 03 às 16h sai da Cúria a kombi da diocese, levando os que não têm condução própria. O retiro começa às 18h do dia 03 e termina depois da concelebração à noite, no dia 06. Em nome do bispo diocesano convido todos os padres a tomarem parte no retiro, que é para nós encontro comunitário com Deus e com os irmãos. Todos levem túnica e estola, e também a Oração do Tempo Presente — Catedral, 31-07-81. — P. Mateus Vivalda, vig.-geral.

Aviso 25/81 Mês das Vocações

Todo o mês de agosto é consagrado de modo especial ao apostolado das vocações de Igreja. Como se trata de um aspecto muito importante da vida eclesial, também de nossa diocese, é preciso que todas as paróquias e todas as comunidades façam qualquer coisa para levar aos fiéis a consciência de sua responsabilidade. Vocações há. Também na Baixada Fluminense. Nosso esforço em despertar e cultivar vocações de Igreja dará resultado, como sempre deu em todas as partes onde se tomou a sério a ordem expressa do Mestre. Neste número do Boletim Diocesano sai a carta que D. Adriano dirigiu às nossas comunidades sobre as vocações de Igreja. Também A Folha dos domingos de agosto traz sempre uma entrevista de nosso bispo sobre o mesmo tema. A Comissão Diocesana de Vocações e Missões está disposta a colaborar com as paróquias que quiserem. — Catedral, 31-07-81 — P. Mateus Vivalda, vig.-geral.

Aviso 26/81 Ordenação na Catedral

No próximo domingo 09 de agosto haverá ordenação em nossa Catedral, na S. Missa das 10h. O bispo diocesano dará o ministério do diaconato ao nosso Seminarista Mário Luiz Menezes Gonçalves e de acólito e leitor ao nosso seminarista Gilberto Teixeira Rodrigues. Toda a nossa diocese se alegra nesta solenidade que marca o mês de agosto de 1981, como mês das vocações. Vamos participar da S. Missa de ordenação e rezar pelos dois candidatos e por todos os nossos seminaristas. — Catedral, 31-07-81. — P. Mateus Vivalda, vig.-geral.

VOCAÇÕES SACERDOTAIS (Entrevista de A FOLHA com D. Adriano)

A Folha: *Na diocese de Nova Iguaçu, como de resto no Brasil inteiro, são estrangeiros a maioria dos padres. Em Nova Iguaçu dois terços do clero provêm de outros países. A que o senhor atribui a falta de vocações crônica de nosso país?*

Dom Adriano: Sem querer ser complexo nem exaustivo, cito rapidamente as causas que se apresentam para explicar a falta de vocações entre nós:
— pouco idealismo dos jovens;
— peso do celibato clerical;
— materialismo/hedonismo da sociedade moderna;
— falta de famílias genuinamente cristãs;
— ministério sacerdotal pouco convincente;
— fraco atrativo da vocação sacerdotal;
— tradição anticlerical de nosso Povo;
— imagem negativa do padre;
— «colonialismo» religioso;
— isolamento do padre dentro do contexto social;
— crise de identidade sacerdotal;
— defecções no seio do clero;
— preocupação do clero com o social, às custas do espiritual;
— falta de Fé.

Haverá mais causas. Quando considero estas e outras que poderíamos talvez citar, eu pergunto a mim mesmo: A partir destas causas haverá saída para o impasse da falta de vocações sacerdotais e religiosas em nossa diocese de Nova Iguaçu, em nosso país, no mundo inteiro? Tenho para mim que deveríamos — ainda que o exame das causas seja importante — deixar essas causas de lado e assumir o apostolado vocacional a partir da palavra orientadora de Jesus Cristo: «A plantação é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação» (Mt 9,37).

A Folha: *Mas rezar somente bastaria?*

Dom Adriano: Basta, desde que seja um rezar bíblico, isto é: um rezar que, segundo a Bíblia Sagrada, nos envolve totalmente, nos leva a uma participação consciente no processo de despertar, cultivar e conservar as vocações de Igreja. De fato o rezar bíblico inclui também a ação. Quando Jesus nos convida a pedir ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação, isto é: para o campo do mundo, para a nossa Baixada Fluminense, nosso pedido deve incluir necessariamente uma ação consciente e responsável. Temos de procurar os trabalhadores futuros, temos de ajudá-los na caminhada, temos de colaborar para formá-los, temos ainda de fazer esforços para ajudá-los a se conservarem fiéis ao serviço de Jesus Cristo e dos irmãos. Creio que o que tem faltado é sobretudo esta «oração» (no sentido bíblico). Quando Jesus Cristo fundou sua Igreja e na Igreja colocou, com missão essencial, a figura do «apóstolo» — os Doze e seus continuadores através da História —, sabia perfeitamente que a História se faz também das fraquezas e das misérias humanas. Na visão profética de Jesus estavam incluídas todas aquelas «causas» apontadas antes. E apesar delas e de tudo o mais, Jesus Cristo quis que a Igreja tivesse «apóstolos» e quis que nós nos engajássemos na descoberta, no recrutamento, na formação, na ação e na perseverança desses «apóstolos». É isto o que procuramos fazer na Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo.

Encerramento deste número: 31-07-81. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021) 767-7943 — Estado do Rio de Janeiro.

Imaculata Gastenhauer CSC r
Renata Spittler CSC rc
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
Ana Clara Corino JC rc
Felicita Aimar JC r
Ana Maria Massa JC r
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
*Henrique José Kesselmeier v
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima

Finbar Keegan CSSp c (tel. 751-5019)
Jaime Meagher CSSp coord. c
Patrício José Donnovan CSSp v

Encerramento deste número: 25-04-81. Endereço do BD.: Cúria Diocesana. — Cx. Postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021)767-7943 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO 1981

02 o(1934) Alberto Fonseca Lopes CSSp, cQ-Con
04 n(1913) *Card. D. Agnelo Rossi, Roma*
05 s(1957) *D. Herminio Malzone Hugo, COr*
07 n(1907) A. Rogéria R. de Carvalho FS, P
09 v(1965) M. Auxiliadora de Carvalho FS, P
v(1965) M. das Graças Magalhães FS, P
10 n(1940) M. Izabel de Souza NSV, H
12 m(1974) Frederico Vier OFM (cCat)
14 n(1917) Gasparina Alves Rosa FS, P
n(1929) Francisco Fernandes Correia CSSp, cMC
15 v(1966) Rosa Vos ICM, SMar
v(1967) Frieda Devos ICM, cCat
19 n(1925) Adele Costenaro FB, NI
20 n(1938) José Devos CICM, vJG1
21 n(1922) Sebastião Lima vBR-Seb
25 n(1904) Elfrieda Blum FB, NI
n(1934) Ana Tereza Aimar ISJ, VCava
s(1958) *D. Walmor Battù Wichrowski, Porto Alegre*
26 m(1977) César Vegezzi SC (vI)
30 n(1950) Ary Antunes cCat

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO 1981

01 Dia do Trabalhador
(08 h) Bênção da matriz de S. José Operário, NMesq
02 r(10 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
03 e(09 h) Vocac. de jovens, CFL
c(14 h) Participantes da Camp. da Fratern. de SJM, JMer
a(16 h) Moradores dos conjuntos habit, CFL
05 r(09 h) Mensal, CFL
r(14 h) CDioc. Voc., CEPAC
07 r(15 h) CVicarial, CEPAC
08 r(19 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
09 r(15 h) Do bispo dioces. com seminaristas, Manhoso
10 Dom. do Bom Pastor
Dia Mundial de Orações pelas Vocações
Dia das Mães
r(09 h) CPOp. COr
12 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
14 r(15 h) Secr. Dioc. Past., CEPAC
14/17 50º Cursilho para mulheres, NLar
16 r(10 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
17 p(10 h) D. José Rodrigues CSSR, bispo de Juazeiro
Fed. das CC. Marianas: 20 anos
19 r(09 h) Do presbitério, COr
r(14 h) Cons. Presb., COr
r(14 h) CDioc. Voc., CEPAC
21 r(15 h) CVicarial, CEPAC
23 r(09 h) Coord. ACO, COr
24 e(09 h) Auxiliares de Eucaristia, COr
26 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
28 r(15 h) Secr. Dioc. Past., CEPAC
29 Início da Novena de Pentecostes
31 Ascensão do Senhor
Dia Mundial dos Meios de Comunicação

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO 1981

02 r(09 h) Mensal, CFL
04 r(15 h) CVicarial, CEPAC
06 *Eleições diocesanas*
07 *Pentecostes*
e(09 h) Vocac. para jovens, CFL
(10 h) S. Missa e crisma, Cat
09 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
11 r(15 h) Secret. Dioc. Pastoral, CEPAC
11/12 Seminário Teológico p. agentes de pastoral
13 *S. Antônio, padroeiro da diocese*
(10 h) Concelebração, Cat
(12 h) Confraternização, CEL
14 (10 h) Missa solene de S. Antônio, Cat
(16 h) Procissão de S. Antônio
e(09 h) Coord. POp.
16 r(09 h) Cons. Presb., CFL
r(14 h) CDioc. Voc., CEPAC
18 *Festa do Corpo de Deus*
(16 h) Procissão eucarística
19/21 2º enc. de lid. cristãs, NLar
20 r(10 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
21 (08 h) S. Missa de crisma, N-Con
p(10 h) D. José Brandão de Castro CSSR, bispo de Propriá
23 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
25 r(15 h) Secret. Dioc. Pastoral CEPAC
26/28 Irmã Maria José Torres: «Paternidade responsável» CFL
27/28 Coord. Grupos de Base POp
Coord. JOC
28 (10 h) S. Missa de crisma, SRita
(16 h) Bênção da igreja de Monte Líbano, CSul
29 S. Pedro e S. Paulo

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO 1981

02 v(1940) Ephigênica da Silva NSV, H
03 v(1944) Vilma de Oliveira NSV, H
08 o(1967) Henrique José Kesselmeier, vRos
11 n(1933) Ivo Plunian AA, aT
o(1960) *Enrique Blanco, vig.-geral, cCat*
15 n(1925) Virgília Bazzoni FB, NI
v(1963) Ana Tereza Aimar ISJ, rVCava
m(1977) Carlos Frank (vMesq)
16 v(1954) Ana Maria Massa ISJ, rVCava
v(1967) Ana Clara Corino ISJ, crVCava
19 m(1970) Órsio Pappachioli (vFát-SJorge, NI)
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomaz OFM, CFL
o(1964) Geraldo J. Lima, JOC nacional, SPaulo
o(1965) Geraldo da S. Bernardes, vJMeriti
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
23 n(1942) *Jaime Clasen OFM, vig. episc.*
24 n(1911) Antônio Cugliana, vP (70 anos)
27 o(1937) Mons. José Boggiani vAP
29 o(1948) Paulo João Guerry vSMat
o(1962) Mateus Vivalda vH
o(1967) Renato Chiera CSul
o(1968) Antônio Martins SCJ, vCRes.
o(1972) Belmiro C. de Azevedo vEPas

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

148/149
maio e junho de 1981

CÚRIA DIOCESANA

1. Comunicados

Comunicado 01/81 — Eleições Diocesanas de 1981

No dia 06 de junho de 1981, vigília de Pentecostes, realizam-se nossas eleições diocesanas, para preenchimento de todos os serviços importantes de nossa diocese. Teremos ocasião de escolher as pessoas que durante dois anos assumirão a coordenação da Pastoral em nível diocesano, vicarial e regional, que com o bispo diocesano prestarão o serviço da caridade a todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu e da Baixada Fluminense. Para o bom andamento das eleições, o Conselho Diocesano estabeleceu as seguintes normas e pauta:

Art. 01 — Normas para as eleições diocesanas de 1981

§ 01 — Nas eleições diocesanas de 06-06-1981 serão eleitos:
a) o vigário-geral;
b) o coordenador diocesano de pastoral;
c) os três vigários episcopais;
d) os seis coordenadores regionais;
e) o representante do presbitério no Conselho Diocesano;
f) o representante das religiosas no Conselho Diocesano;
g) o representante do laicato no Conselho Diocesano.
§ 02 — Os que forem eleitos para os serviços mencionados no parágrafo anterior, serão membros do Conselho Diocesano.
§ 03 — Todos os serviços terão uma duração de dois anos, de junho de 1981 a junho de 1983.
§ 04 — O vigário-geral, o coordenador diocesano de pastoral e os vigários episcopais não podem acumular o serviço de coordenadores regionais.
§ 05 — Para os serviços de vigário-geral, coordenador diocesano de pastoral e vigários episcopais, que implicam jurisdição, só podem ser eleitos sacerdotes que pertençam ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu.
§ 06 — Para os serviços de coordenadores regionais podem ser eleitos sacerdotes, religiosas e leigos, homens ou mulheres que pertençam à comunidade diocesana.
§ 07 — Para as eleições de 06-06-81 cria-se um Grêmio Eleitoral composto da seguinte maneira:
a) atual Conselho Diocesano;
b) todos os padres que trabalham habitualmente na diocese;
c) todas as religiosas regentes de paróquia;
d) duas representantes das religiosas;
e) cinco representantes (sendo um deles um jovem) de cada Região Pastoral;
f) estas pessoas convocadas expressamente por suas atividades pastorais:
— Azuleika Sampaio Rodrigues
— Bráulio Rodrigues
— Catarina Thys
— Clara Cocca
— Delcy F. Correa
— Edson Magalhães de Mesquita
— Ir. Elisabeth Morreauz
— Gilberto Teixeira Rodrigues
— Gilberto Xavier Ribeiro
— Heliette Pimenta
— Ir. Jane Devrieze
— José Severino de Paula
— Lourdes Dewulf
— Marta Oliveira de Paula
— Maria de Nazarete Andrade
— Mário Luiz Menezes Gonçalves
— Ir. Nera Laleeman
— Ir. Paula Mallet
— Paulo Amaral
— Sada B. David
— Salomão B. David
— Salvador Marcelino
— Talmo Pimentel
— Verônica Eyng.
§ 08 — Em todas as eleições, mesmo nas prévias eleitorais, a votação é secreta, individual, considerando-se eleito o candidato que, dos votos válidos dos eleitores presentes, obtiver a maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios e a maioria relativa (o mais votado) nos escrutínios seguintes.
§ 09 — Os eleitos para vigário-geral, coordenador diocesano de pastoral e vigários episcopais não têm suplente. Caso falte o titular por qualquer motivo, cabe ao Conselho Diocesano providenciar, de acordo com as normas da diocese, a eleição do substituto para o tempo necessário.
§ 10 — Para os serviços de coordenador regional, de representante das religiosas ou do laicato ou do presbitério o segundo candidato será o suplente respectivo, inclusive no Conselho Diocesano.
§ 11 — O Conselho Diocesano será composto dos seguintes membros:
— bispo diocesano
— vigário-geral
— coordenador diocesano de pastoral
— três vigários episcopais
— seis coordenadores regionais
— representante do presbitério
— representante das religiosas
— representante do laicato.
§ 12 — Caberá ao Conselho Diocesano prestar serviço da caridade a todos os irmãos da Diocese de Nova Iguaçu, em união íntima com o bispo diocesano, de acordo com as normas do Direito Canônico, determinações das legítimas autoridades e normas particulares da Diocese.

Art. 02 — Pauta das Eleições

§ 01 — As eleições diocesanas serão realizadas no sábado, dia 06 de junho de 1981, a partir das 08,30h, no Centro de Formação de Lideres.
§ 02 — Entre 26-04-81 e 26-05-81 os vigários episcopais em seus vicariatos e os coordenadores regionais em suas regiões cuidem que se faça a prévia eleitoral para escolher
a) os dois candidatos de cada vicariato ao serviço de vigário episcopal;

b) os dois candidatos de cada região pastoral ao serviço de coordenador regional;
c) os cinco candidatos (dos quais um deve ser um jovem) de cada região para integrarem o grêmio eleitoral de que se fala no art. 01 § 06 e)
§ 03 — No dia 26-04-81 as religiosas, convocadas em assembléia, escolhem em prévia eleitoral as duas candidatas para a eleição do dia 06-06-81, a teor do art. 01 § 01.
§ 04 — No dia 05-05-81 os padres escolhem em prévia eleitoral os dois candidatos para a eleição do dia 06-06-81, a teor do art. 01 § 01.
§ 05 — No dia 28-04-81 o atual Conselho Diocesano escolhe a) dois candidatos para o serviço de vigário-geral; e b) dois candidatos para o serviço de coordenador diocesano de pastoral.
§ 06 — No dia 06-06-81, antes das eleições gerais, todos os eleitores leigos presentes escolhem do seu número, em prévia eleitoral, os dois candidatos a membro do Conselho Diocesano em representação do laicato, a teor do art. 01 § 01.
§ 07 — Em 09-06-81 reúne-se o novo Conselho Diocesano para ser empossado pelo bispo diocesano e realizar sua primeira sessão ordinária.
§ 08 — Cabe ao atual Conselho Diocesano resolver os casos omissos ou esclarecer dúvidas que aparecerem na aplicação destas normas.
Estas normas e pauta são publicadas no Boletim Diocesano e no Informativo de nossa diocese para conhecimento e estudo, de modo que possam ser aplicadas como experiência nas eleições deste ano.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu,
25 de abril de 1981
† Adriano, bispo diocesano

2. Avisos

Aviso 17/81 — Jubileu Episcopal do Card. Agnelo Rossi

No dia 15 de abril pp. o Card. D. Agnelo Rossi completou 25 anos de episcopado. Há 25 anos atrás D. Agnelo foi nomeado bispo diocesano de Barra do Piraí e portanto também de quase todo o território que posteriormente constituiu a Diocese de Nova Iguaçu, entre 1956 e 1960. Alguns de nossos padres ainda recordam o zelo apostólico de D. Agnelo e seu grande interesse pela Baixada Fluminense. Do seu esforço pastoral nasceu a decisão da S. Sé de criar a nossa diocese. L'Osservatore Romano (ed. port.) de 12-04-81 assim recorda o episcopado de D. Agnelo em Barra do Piraí: «Até hoje sente-se o resultado da total dedicação e do magnífico trabalho realizado por D. Agnelo durante os 6 anos (1956-1962) de serviço pastoral num vasto território atualmente desmembrado em 3 dioceses: Barra do Piraí-Volta Redonda, Nova Iguaçu e Itaguaí». A nossa diocese por seu bispo diocesano, seu clero, suas religiosas e seu Povo se associa às comemorações do jubileu de D. Agnelo, exprime sua gratidão e promete orações a quem tanto fez pela Baixada Fluminense. — Catedral de S. Antônio, 25-04-81 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 18/81 — Bodas de prata sacerdotais

Já agora desejo lembrar que este ano dois confrades nossos celebram seu jubileu sacerdotal: P. David Keegan CSSp em 15-07-81 e P. Nereu Meirelles em 04-12-81, ambos muito dedicados ao serviço dos irmãos em nossa diocese. Esperamos que as duas datas sejam comemoradas fraternalmente no clero, na comunidade do Bairro da Luz e no Cento de Pastoral Catequética. Nossas orações devem acompanhar os dois irmãos aos quais tanto deve a pastoral de nossa Baixada Fluminense. — Catedral de S. Antônio, 25-04-81 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 19/81 — Dia Mundial das Vocações (10-05-81)

No domingo do Bom Pastor (atualmente 4º domingo da Páscoa), 10 de maio de 1981, celebramos o Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Nossa diocese, que tanto deve aos padres e religiosos vindos de outros países, está fazendo esforços para despertar e descobrir vocações em nossas comunidades. O Ano Diocesano das Vocações que celebramos o ano passado para comemorar o centenário de nascimento do grande apóstolo de Nova Iguaçu P. João Müsch está dando frutos. Não podemos interromper o esforço começado. Por isto convém que todas as comunidades realizem qualquer ato comunitário no Dia Mundial das Vocações, chamando a atenção dos fiéis para o problema das vocações entre nós, para a co-responsabilidade cristã de todos, para a contribuição generosa de outros países, para o nosso futuro seminário que já tem um pequeno começo sob a orientação do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp. Seria bom se desta conscientização de nossas comunidades para a co-responsabilidade nascessem algumas iniciativas concretas no setor das vocações. Nossa equipe missionária e vocacional, que atende no CEPAC, dispõe-se a ajudar as comunidades que o pedirem. — Catedral de S. Antônio, 25-04-81 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 20/81 — Viagem de D. Adriano

O bispo diocesano fará em meados de maio uma viagem à Suíça, a convite da Fastenopfer der Schweizer Katholiken/Action de Carême des Catholiques Suisses que comemora 20 anos de atividades. A presença e participação de D. Adriano, que fará diversas conferências, são nossa maneira de exprimir gratidão à Igreja da Suíça que tanto faz pela América Latina, pelo Brasil e por nossa diocese. No dia 31 de maio D. Adriano celebrará em Scheven, terra natal do P. João Müsch, o centenário de nascimento do grande apóstolo da Baixada Fluminense, exprimindo desta maneira a gratidão da diocese. Nos primeiros dias de junho D. Adriano estará de volta. — Catedral de S. Antônio, 25-04-81 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 21/81 — Festa de S. Antônio

Para a festa de S. Antônio, nosso padroeiro, em 13 de junho próximo, convido todos os padres para participarem da solene concelebração com nosso bispo na Catedral às 10 h. Depois haverá o tradicional almoço de confraternização no Centro de Formação de Líderes. Seria bom se para a S. Missa concelebrada (este ano é sábado) as comunidades mandassem alguma delegação que as representasse. — Catedral de S. Antônio, 25-04-81 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 22/81 — Eleições diocesanas

No dia 06 de junho próximo realizam-se as eleições gerais de nossa diocese, para preenchimento de todos os serviços pastorais de importância: vigário-geral, vigários episcopais, coordenador diocesano de pastoral, coordenadores regionais e Conselho Diocesano. Na novena de Pentecostes que começa no dia 29 de maio todas as comunidades lembrem-se de pedir ao Espírito Santo que abençoe nossas eleições e ilumine nossos eleitores, para escolherem aqueles que devem prestar o serviço de caridade aos irmãos da Baixada Fluminense. Lembro que o Conselho Diocesano é o órgão máximo de serviço na Diocese de Nova Iguaçu, com o bispo diocesano. Neste número do Boletim sai um comunicado de D. Adriano com as normas e a pauta das eleições próximas. — Catedral de S. Antônio, 25-04-81 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-03-81)

Abreviaturas: a=assistente; c=cooperador; N=Nilópolis; NI=Nova Iguaçu; P=Paracambi; r=regente; rc=regente coordenadora; SJM=São João de Meriti; v=vigário; (*) indica paróquias em formação (curatos) ou padres não residentes.

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Mons. José Boggiani v (tel. 756-4743).
Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis v
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Eduardo Nealon CSSp v
João Fitzpatrick CSSp c
Bairro São João (NI) — S. João Batista
Ary Antunes v
Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v (tel. 761-1040)
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima v (tel. 761-3596)
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
David Keegan CSSp c
Patrício Kelly CSSp v
* *Cacuia* (NI) — Menino Jesus de Praga
Valdir Ros IEM c
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
Jaime Meagher CSSp (prov.) (tel. 751-5145)
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha v
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
João Martino CEIAL v
Renato Chiera CEIAL c
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v
(tel. 756-0881)
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp c
Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo v (tel. 796-3043)
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL v (tel. 761-0501)
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian v
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Rodolfo Ramos CICM c
Vidal Angel Loudan CICM c
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Geraldo da Silva Bernardes v
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Inácio Neutzling SJ v
José Renato Schaefer SJ c
Levino Antônio Camilo SJ c
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
David Keegan CSSp c
Patrício Kelly CSSp v
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Valdir de Oliveira v (tel. 796-0810)
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Francisco Fernandes Correia CSSp c
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
Álido Rosá OFM c (tel. 791-3303)
Antônio Pelizza OFM v
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Jaime Clasen OFM c (tel. 791-3058)
José Pereira OFM v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM bispo diocesano
Agostinho Pretto c (tel. 767-8570)
Ary Antunes c
Enrique Blanco Pico vig.-geral, cura
Luís Gonzaga Thomaz OFM c
Luís Roberto Portillo Salomón c
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro v (tel. 767-5550)
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França v (tel. 767-0170)
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap v
Luís Bordin c
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Antônio Martins SCJ v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Elias Lagrille OMI c
* Nereu Meirelles CEPAC c
Nino Miraldi CEIAL v
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SSma Trindade
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp c
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann v (tel. 791-1526)
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana v
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC v (tel. 768-0303)
João van Hattum SSCC c
Piam (NI) — S. João Batista
Emílio Santi Piro OFMCap v
Praça da Bandeira (SJM) = S. Sebastião
Adelar Pedro de David v
Prata (NI) — S. Antônio
Jacinto Miconi CEIAL v (tel. 761-2610)
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Alberto da Fonseca Lopes CSSp c
José Fernandes de Sá CSSp v
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil v
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis
Carlos Sebastião Mesquitela v
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
Fernando Gomes Melo IEM c (tel. 767-5770)
Nelci Marcos Ramos IEM c
Orlando do Nascimento Silva c
Valdir Ros IEM v
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Côn. Luís G. Passos dos Santos v
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Marcos Ockermann CICM v
Pedro Geurts CICM c
Renato Stormacq CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
Beatriz Krstacic CSC r
Blandina Pecha CSC rc
Maris Stella Rigo CSC r
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC v
* *Santo Elias* (NI) — S. Elias
Nino Miraldi CEIAL v
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
Celso Horta Novais OFM c (tel. 756-0804)
Enock da Rocha Araujo OFM c
Estêvão Ottenbreit OFM v
São Mateus (SJM) — S. Mateus
Paulo João Guerry v (tel. 756-2142)
* *Sarapuí* 1 (NI) — Cristo Ressuscitado
Valdir Ros c
* *Sarapuí* 2 (SJM) — S. Judas Tadeu
Domingos da Rocha Ferreira CSSp c
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
Ana Degonda CSC r
Eva Bannwart CSC r

deço em nome do bispo diocesano e de toda a diocese o bem que aqui fizeram no serviço dos irmãos e prometo nossas orações. Àqueles que vêm ou voltam para a Baixada Fluminense esperamos que encontrem na diocese de Nova Iguaçu, que os recebe de braços abertos, um campo esperançoso de ação pastoral. Vamos todos unir-nos na fé, na esperança e no amor, para construirmos alguma coisa do Reino aqui na Baixada Fluminense que tantas esperanças deposita no serviço de nossa Igreja. — Catedral, 01-03-81 P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 14/81 Paróquia de Cristo Ressuscitado: mudanças

As Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, depois de trabalharem alguns anos na paróquia de Cristo Ressuscitado, mais precisamente no Jardim Iguaçu, pediram para ser dispensadas do múnus paroquial e se dispõem a aceitar outras atividades na diocese. Agradecemos a todas as irmãs que trabalharam no Jardim Iguaçu, sobretudo à Irmã Edna, que foi operária da primeira e da última hora, o muito que fizeram para o serviço da comunidade, apesar de todas as dificuldades. Depois da despedida das irmãs, o bispo diocesano empossou o P. Antônio Martins SCJ como vigário da paróquia. Desejamos-lhe a força do Espírito Santo para o desempenho de seu serviço paroquial. — Catedral, 01-03-81 P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 15/81 P. Jacinto Miconi, novo vigário da Prata

Em substituição ao P. André Decock CICM que se afastou da diocese para um ano sabático, o Conselho Diocesano escolheu o P. Jacinto Miconi, recém-chegado à nossa diocese, para ocupar o lugar de vigário da paróquia de S. Antônio da Prata. No dia 01 de março foi a posse do Padre Jacinto, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano. Desejamos ao novo vigário e à comunidade da Prata a continuação e o crescimento do trabalho pastoral iniciado pelo P. André. Estamos certos de que com a graça de Deus a Prata poderá ser sempre melhor um foco de irradiação evangélica em nossa diocese. — Catedral, 01-03-81 P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 16/81 Nova Caixa Postal da diocese

Em comunicação oficial a Agência local dos Correios e Telégrafos avisou que a Caixa Postal da Diocese de Nova Iguaçu tem um novo número: Cx. Postal 77.285 (em vez de Cx. Postal 22). Será bom avisar o novo número a todos os interessados. — Catedral, 01-03-81 P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Encerramento deste número: 03-03-81. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Cx. Postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
ABRIL 1981

02 r(15 h) CVicarial, CEPAC
03 n(1935) André Decock CICM
04 r(10 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
o(1953) Manoel Monteiro Carneiro v NI-SCJ
05 Encontro Voc. para Jovens
07 r(09 h) mensal, CFL
r(14 h) CDioc. Voc., CEPAC
09 (09 h) 1º Encontro de Lavradores da D-NI
r(15 h) Secr. Dioc. Past., CEPAC
v(1977) Paula Mellet MSSp
11 n(1950) Candinho Cândido Velho IEM
o(1978) Rodolfo Ramos CICM v JGl
12 Domingo de Ramos
e(09 h) Coord. Geral da POp
o(1959) Luis Gonzaga Thomaz OFM, CFL
14 e(09 h) Past. Juventude
r(09 h) CDioc, COr
15 n(1933) Ana Degonda CSC,r T
16 (09 h) Concelebração, Cat
(12 h) Almoço de confraternização, CFL
17 n(1902) M. Imelda Dietrich FB, NI
18 r(10 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
(20 h) Solene Vigília Pascal
19 *Solenidade da Páscoa do Senhor*
(09 h) S. Missa e Crisma, S. Eug.
(18 h) S. Missa de encerramento das solenidades pascais
n(1937) M. Gilda Werner FB, NI
20 n(1937) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v BR-Con
21 r(09 h) CPresb., COr
22 Início do Curso Permanente de Cat., CEPAC
23/26 61º Cursilho de Homens. NLar
23 r(15 h) Secr. Dioc. Past., CEPAC
n(1911) Antônio Cugliana v P
v(1934) M. Elfrieda Blum FB, NI
25 r(09 h) Coord. da ACO
n(1946) Beatriz Krstacic CSC, r SRita
26 a(14 h) das religiosas
r(09 h) coord. dioc. da JOC
27/30 Curso de Análise Transacional
28 r(09 h) CDioc., COr
29 n(1924) Raimunda Ferreira de Lima FS, P
n(1935) Patrício Donnovan CSSp, vVTel
30 r(15 h) CVicarial, CEPAC
n(1942) José Pereira OFM, v N-Con

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO 1981

01 (08 h) S. Missa e crisma, PFl
(11 h) posse do P. Rocha, Sarapuí 2
(18 h) posse do P. Jacinto, Prata
o(1947) João van Hattum SSCC, c PFl
03 r(14 h) CDioc. Voc., CEPAC
04 (07 h) bênção de Cinzas e S. Missa, Cat
n(1924) Ana M. Aux. de Carvalho FS, P
n(1939) Elias Lagrille OMI c SEl
05/06 Seminário para agentes de pastoral
05 r(15 h) CVicarial, CEPAC
06 n(1915) *Dom Herminio Malzone Hugo* COr
n(1916) M. Alcântara Schrode FB, NI
07/08 Encontro para militantes da POp
07 n(1943) Belmiro Campos de Azevedo v EPas
r(10 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
08 (15.3) Abertura oficial da Campanha da Fraternidade
n(1941) M. Márcia Konrath FB. NI
09 Curso para catequistas multiplicadoras, CEPAC
10 r(09 h) CDiocesano, COr
n(1946) José do Carmo Marques apos.
12 r(15 h) Secr. Dioc. Past., CEPAC
15 (10 h) Palestra da CDioc. Just. e Paz
(18 h) posse do P. Eduardo e do P. João, BLuz
17 r(09 h) do presbitério. COr
r(14 h) CPresb., COr
r(14 h) CDioc. Voc., CEPAC
18 o(1950) Laurindo Marques CSSp. vMCouto
v(1968) Ana Degonda CSC, rT
19 r(15 h) CVicarial, CEPAC
o(1961) Ivo Plunian AA, c
20/22 Encontro de lideranças cristãs
20 o(1976) Vidal Angel Ludan CICM c JGl
21 r(10 h) CDioc. Just. e Paz, CFL
o(1947) José Fernandes Coujil v Q-Fát
o(1953) Emílio Santi Piro OFMCap vPiam
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC v PFl
24 r(09 h) CDioc., COr
26 r(15 h) Secr. Dioc. Past. CEPAC
27 o(1938) *Dom Herminio Malzone Hugo* COr
28 r(09 h) coord. da ACO
n(1924) *Agostinho Pretto* vig. episc.
29 r(09 h) coordenação da JOC

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
146/147
março e abril de 1981

FELIZ PÁSCOA, MEUS IRMÃOS!

Aos meus queridos irmãos da Baixada Fluminense,
tão querida e tão sofrida,
de modo particular aos que na força do amor
de Jesus Ressuscitado
se doam sem restrição ao serviço dos irmãos
— em muita paciência,
em tribulações,
em necessidades,
em honra e desonra,
na boa e má fama —
desejo de coração a certeza da vitória
de Cristo Ressuscitado
penhor e garantia
que é de nossa Ressurreição.
Feliz Páscoa, meus irmãos!

Nova Iguaçu, Páscoa de 1981
† *Adriano, bispo diocesano*

VICARIATOS EPISCOPAIS E REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-03-81)

Vicariato I

Vigário Episcopal: **P. Agostinho Pretto**

Região Pastoral 1

Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Nova Iguaçu (NI) — S. Coração de Jesus (K-11)
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Santa Rita (NI) — S. Rita
† Santo Elias (NI) — S. Elias
† Sarapuí 1(NI) — Cristo Ressuscitado
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião.

Região Pastoral 2

Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
Lote XV (NI) — S. Simão
Piam (NI) — S. João Batista
Prata (NI) — S. Antônio
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima.

Vicariato II

Vigário Episcopal: **Fr. Jaime Clasen OFM**

Região Pastoral 4

Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Olinda (N) — SSma. Trindade
Olinda (N) — S. Sebastião.

Região Pastoral 5

Agostinho Porto (SJM) — N. Sra. das Graças
Coelho da Rocha (SJM) — N. Sra. da Conceição
Éden (SJM) — N. Sra. das Graças
Jardim Meriti (SJM) — N. Sra. da Glória
Praça da Bandeira (SJM) — S. Sebastião
São João de Meriti (SJM) — S. João Batista
São Mateus (SJM) — S. Mateus
† Sarapuí 2(SJM) — S. Judas Tadeu
Vila Rosali (SJM) — N. Sra. de Fátima
Vilar dos Teles (SJM) — N. Sra. de Fátima.

Vicariato III

Vigário Episcopal: **P. Humberto van der Togt** MSC

Região Pastoral 3

Bairro São João (NI) — S. João Batista
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Laje (P) — S. Sebastião
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis.

Região Pastoral 6

Austin (NI) — S. Sebastião
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
† Cacuia (NI) — Menino Jesus de Praga
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-03-81)

Abreviaturas: a=assistente; al=alemão; bg=belga; br=brasileiro; c=cooperador; fl=filipino; fr=francês; hl=holandês; id=irlandês; it=italiano; p=pároco; pl=polonês; pt=português; sp=espanhol; sd=salvadorenho; v=vigário.
Obs.: as datas são de nascimento e ordenação; nomes marcados com (*) são padres que trabalham mas não residem na diocese.

Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano	br(18-01-18/18-10-42/17-02-63)	Cat
Herminio Malzone Hugo, bispo resign	br(06-03-15/27-03-38/05-05-57)	Cor
Adelar Pedro de David (assist. JOC)	br(21-07-45/16-12-72)	vPBand
Agostinho Pretto, vig. episc. 1 (assist. PO)	br(28-03-24/30-11-53)	cCat
Alberto da Fonseca Lopes CSSp	pt(19-10-29/02-05-54)	cQ-Con
Alido Rosá OFM	br(08-06-38/16-12-67)	cN-Ap
Aloisio Rucha	al(07-09-14/28-02-42)	vCSo
André Decock CICM	bg(03-04-35/07-08-60)	aus.
Antônio Cugliana	it(27-04-11/24-06-34)	vP
Antônio Martins SCJ	pt(28-11-38/29-06-68)	vSEug
Antônio Pelizza OFM	br(20-06-46/31-12-75)	vN-Ap
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp	pt(20-04-37/16-12-62)	vBR-Con
Ari Antunes	br(30-05-50/02-12-79)	cCat/vBSJ
Arthur Hartmann (Mons.)	br(04-11-05/21-09-29)	vO
Belmiro Campos de Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72)	vEPas
Carlos Sebastião Mesquitela	br(27-01-37/04-09-65)	vQ-SFr
Celso Horta Novais OFM	br(10-06-21/03-12-44)	cSJM
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan SSSp	id(10-08-28/15-07-56)	cCab/Mar
Domingos da Rocha Ferreira CSSp	pt(30-10-47/11-08-74)	vEd/SSTrind/Sar2
Eduardo Augusto Guedes Osório CSSp	pt(20-08-43/04-10-68)	cEd/SSTrind/Sar2
Eduardo Nealon CSSp	id(06-04-35/05-07-64)	vBLuz
* Emilio Santi Piro OFMCap	it(23-03-30/21-03-53)	vPiam
Elias Lagrille OMI	fr(04-03-39/26-11-66)	cNI-SJOp
Elpídio Chilanti OFMCap	br(29-12-28/21-12-57)	nNI-SFam
Enock da Rocha Araujo OFM	br(06-11-48/04-07-76)	cSJM
Henrique Blanco Pico OCHSA (vig.-geral)	sp(18-02-34/11-06-60)	curaCat
Estêvão Ottenbreit OFM	al(06-09-42/13-12-69)	vSJM
Fernando Gomes Melo IEM	br(27-11-22/02-02-57)	cR
Fernando Vandenabeele CICM (provincial)	bg(07-11-37/06-08-61)	coop
Finbar Keegan CSSp	id(16-06-26/05-07-53)	cVTel
Francisco Fernandes Correia CSSp (prov.)	pt(14-05-29/29-09-55)	cMCouto
Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br(02-08-15/25-10-42)	vA
Geraldo João Lima (assist. nac. JOC)	br(16-10-37/20-06-64)	SPaulo
Geraldo da Silva Bernardes	br(12-02-39/20-06-65)	vJMer
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl(19-09-32/23-03-59)	vPFl
* Henrique José Kesselmeier	al(12-11-34/08-06-67)	vVRos
Humberto van der Togt MSC (vig. episc. 3)	hl(16-01-36/03-09-60)	vSAgo
Inácio Neutzling SJ	br(01-01-50/31-12-78)	vLXV
Ivo Plunian AA (assist. dioc. ACO)	fr(11-06-33/19-03-61)	coop
Jacinto Miconi CEIAL	it(08-07-43/29-06-67)	vPr
Jaime Clasen OFM (vig. episc. 2)	br(23-06-42/17-12-67)	cN-Con
Jaime Meagher CSSp (cord. de pastoral)	id(23-01-40/02-07-67)	cVTel
João Fitzpatrick CSSp	id(14-11-34/11-07-63)	cBLuz
João van Hattum SSCC	hl(09-10-20/01-03-47)	cPFl
João Maria Baethge OFM	al(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino CEIAL	it(26-11-41/05-07-64)	vCSul
José Boggiani (Mons., cônego de Petrópolis)	it(03-10-13/27-06-37)	vAP
José do Carmo Marques	br(08-07-18/10-03-46)	apos
José Fernandes Coujil	sp(26-08-21/22-03-47)	vQ-Fát
José Fernandes de Sá CSSp	pt(26-12-32/27-09-59)	vQ-Con
José Pereira OFM	br(30-04-42/22-12-68)	vN-Con
José Renato Schaefer SJ	br(15-09-48/16-12-78)	cLXV
José Devos CICM	bg(20-05-38/04-08-63)	vJGl
Laurindo Marques CSSp	pt(27-09-24/19-03-50)	vMCouto
Levino Antônio Camilo SJ	br(27-06-46/23-12-78)	cLXV
Luís Bezerra França	br(10-12-27/03-02-52)	vNI-Fát
Luís Bordin	it(10-07-37/09-07-62)	cNI-SFam
Luís G. Passos dos Santos (côn. de Santa Maria)	br(16-10-10/08-12-38)	vRSobr
Luís Gonzaga Thomaz OFM (dir. dioc. Cáritas)	br(20-06-33/12-04-59)	cCat/CFL

Luís Roberto Portillo Salomón	sd(11-10-53/02-12-79)	cCat
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br(28-10-28/04-04-53)	vNI-SCJ
Marcos Ockermann CICM (dir. dioc. de vocações)	bg(04-10-44/09-06-69)	vSMar
Mateus Vivalda CEIAL	it(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Vian	br(22-09-21/26-12-43)	vJ
Nelci Marcos Ramos IEM	br(02-03-50/02-07-80)	cR
* Nereu Meireles (dir. dioc. Catequese)	br(18-12-32/04-12-56)	cSJOp
Nino Miraldi CEIAL	it(21-08-30/07-07-57)	vSJOp
Orlando do N. Silva (dioc. de Nazaré, PE)	br(19-10-55/02-07-80)	
Patrício José Donnovan CSSp	id(29-04-36/14-07-63)	vVTel
Patrício Kelly CSSp (ass. dioc. PT)	id(10-01-35/08-07-62)	vCab/Mar
Paulo João Guerry	fr(02-10-22/29-06-48)	vSMat
Pedro Geurts CICM (ass. reg. PT)	bg(13-02-35/04-08-59)	cSMar
Renato Chiera CEIAL	it(21-07-42/29-06-67)	cCSul
Renato Stormacq CICM	bg(10-10-30/12-08-54)	cSMar
Rodolfo Ramos CICM	fl(01-01-52/11-04-78)	cJGl
Salvador Saint Martin dit Martino CEFAL	fr(01-07-31/29-06-59)	cCat
Sebastião Lima	br(21-05-22/21-12-52)	vBR-Seb
Severino Fernandes de Moura (diác. dioc. Nazaré)	br(06-08-54/15-02-81)	cR
Tarcísio Bezerra França	br(21-11-23/18-09-48)	cNI-Fát
Tiago Gózik SVD	pl(11-07-12/24-08-40)	vLaje
Valdir Oliveira	br(06-09-45/28-12-75)	vMesq
Valdir Ros IEM	br(08-02-42/04-07-65)	vR
Vidal Angel Loudan CICM	fl(22-09-50/20-03-76)	cJGl

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 10/81 Abertura da Campanha da Fraternidade 1981 (08-03-81)

No primeiro domingo da Quaresma, dia 08 de março, teremos a abertura solene da Campanha da Fraternidade de 1981. Às 15 e 30 estaremos todos reunidos em Nova Iguaçu, na Praça da Liberdade. O bispo diocesano dirá umas palavras. Em seguida todos juntos, portando faixas e cartazes alusivos ao tema da Campanha de 1981 que é «Saúde e Fraternidade», com o lema tão significativo: «Saúde para Todos». Durante algumas semanas muitos agentes de pastoral se prepararam para a Campanha da Fraternidade que é, na intenção dos nossos bispos, um tempo forte de conscientização cristã e uma abertura para os grandes problemas que pesam sobre o povo brasileiro e que esperam colaboração de todos nós para serem resolvidos satisfatoriamente. Durante o tempo da Quaresma que vai da Quarta-Feira de Cinzas (04 de março de 1981) até a festa da Páscoa (19 de abril de 1981) vamos tentar uma conscientização geral de todas as nossas comunidades católicas e de todos os nossos fiéis engajados para os problemas graves da saúde e da doença. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil elaborou um excelente material que está à disposição de todas as paróquias e movimentos. A Caritas Diocesana, que na Diocese de Nova Iguaçu se encarrega de organizar e movimentar a campanha, fez sinceros esforços para atingir todos os grupos e movimentos, todas as paróquias e comunidades. Esperamos que a Campanha de 1981 tenha, como nos anos anteriores, excelentes resultados. Confiamos que todos se interessem e dêem sua colaboração. Embora a coleta faça parte da Campanha, sabemos todos que a Campanha é muito mais do que juntar dinheiro que vai servir para nossas obras sociais. A Campanha da Fraternidade quer ser um crescimento da Igreja como serviço dos irmãos e por isso mesmo como serviço do Pai que está nos céus. — Catedral de S. Antônio, 01-03-81 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 11/81 Viagem do Bispo diocesano

A convite da Missionszentrale der Franziskaner, em Bonn, o bispo diocesano irá no dia 10 de março para a Europa. Depois de se demorar uns poucos dias em Roma e na Suiça, ficará durante três semanas na Alemanha, tomando parte no curso sobre «Missão e Desenvolvimento» organizado para bispos e padres sobretudo da América Latina. No curso todos serão alunos e professores, oferecendo suas experiências de trabalho pastoral e debatendo as experiências e problemas. Dom Adriano aproveita a viagem para alguns contactos e compromissos em favor da pastoral da diocese. Nosso bispo volta à diocese no dia 11 de abril, a tempo de participar das cerimônias sagradas da Semana Santa. De nossa parte prometemos acompanhar com orações a viagem de Dom Adriano. — Catedral, 01-03-81 P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 12/81 Concelebração na Quinta-Feira Santa

Como nos anos passados, convido todos os padres de nossa diocese para a concelebração eucaristica da Quinta-Feira Santa, 16 de abril, às 9h na Catedral. A solenidade da instituição da Eucaristia na primeira Quinta-Feira Santa tornou-se um dia importante no ano litúrgico, para todos os sacerdotes. Nesse dia estamos juntos com o nosso bispo, todo o presbitério da diocese, dando um testemunho de fidelidade a Jesus Cristo e à S. Igreja e manifestando a todo o Povo de Deus um sinal da unidade fundamental que nos distingue e nos anima em nosso ministério. Seria conveniente se de todas as nossas paróquias viessem grupos numerosos de fiéis, para tomarem parte na concelebração da Quinta-Feira Santa na Catedral e para se unirem com o bispo diocesano e com os padres num só testemunho de unidade com a Igreja do mundo inteiro. Peço a todos os padres que tragam túnica e estola para a concelebração. — Catedral, 01-03-81 P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 13/81 Mudanças no presbitério

Nos últimos meses houve algumas modificações no presbitério de nossa diocese, como aliás acontece todos os anos. Deixaram-nos, em obediência aos seus superiores, para trabalharem noutras áreas: P. Estêvão Watté CICM, que foi para a diocese de Itabira. P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, que foi para o Rio de Janeiro; P. José Tittone que voltou à Bahia, depois de trabalhar 20 anos na Baixada Fluminense; P. André Decock CICM que vai passar um ano sabático fora da diocese e do Brasil. Para trabalhar conosco vieram sob o impulso do Espírito P. Eduardo Nealon CSSp (Bairro da Luz), P. Finbar Keegan CSSp (Vilar dos Teles), P. Jacinto Miconi CEIAL (Prata), P. João Fitzpatrick CSSp (Bairro da Luz), P. João van Hattum SSCC (Parque Flora), P. Pedro Geurts CICM e P. Renato Stormacq CICM (Santa Maria). Aos confrades que nos deixaram agra-

as conferências episcopais realizadas em Medellín (1968) e em Puebla (1979). Desta última e das três sessões do Concílio Vaticano II em 1963, 1964 e 1965, eu tomei parte. O que acontece na Diocese de Nova Iguaçu é, em última análise, o que está acontecendo na Igreja de nosso país. Os problemas sociais, como expressão de um estado de pecado comunitário, significam um desafio para a Pastoral, precisam encontrar na Pastoral a resposta evangélica de libertação e de graça. Nosso trabalho pastoral é devedor somente da Fé da Igreja, não tem conotações ideológicas, não contém nenhuma aspiração política. E no entanto, aqui como em outras áreas críticas do Brasil, movimentam-se grupos radicais que podem ser de direita, mas podem ser também expressão de grupos corruptos lutando pela sobrevivência, alarmados pela perspectiva de participação do povo no processo social — esses grupos, venham de onde vierem, sentem-se ameaçados na sua situação privilegiada de poder e por isso recorrem a todos os meios, para combater e anular o esforço pastoral de conscientização do povo que a Igreja faz. Se a Pastoral se ocupasse exclusivamente com a pregação teórica e distante do amor, se a Igreja assumisse apenas iniciativas de assistência social, se o bispo, o clero e os agentes de Pastoral vivessem de mãos dadas e aliados com os grupos do poder e das elites, nunca haveria entre nós áreas de conflito nem crises. Os grupos de poder, as elites do poder são tremendamente coerentes e solidários. Bem vistas as coisas, os conflitos existentes aqui na Baixada Fluminense e em outras regiões do Brasil provêm do fato de que a Igreja se desligou dos poderosos e se voltou, como opção preferencial, para os pobres, isto é: para o povo. Tenho certeza de que nos diversos escalões do Governo, em nível federal, estadual e mesmo municipal, há políticos e técnicos bem intencionados e clarividentes, que conhecem os profundos abusos e gostariam de enfrentá-los com decisão. Mas o problema nunca terá solução satisfatória, se o povo ficar por fora das soluções e continuar marginalizado. Sem a aliança do povo, os governantes bem intencionados fracassam diante dos interesses das elites e também diante da falta de verbas adequadas. O povo precisa participar. Precisa assumir. E quando o povo participar e assumir — para isto se dirige o nosso esforço de conscientização — estaremos bem perto de soluções razoáveis para os nossos problemas sociais. Importante será também que os governantes bem intencionados tentem com energia e decisão simplificar a burocracia estafante e corruptora que anula as boas intenções e infeniza a vida do povo. Soluções de cúpula, sem participação do povo, não resolvem nada definitivamente. Um prefeito diz assim ao bispo: «Não é preciso que o povo saia às ruas para fazer reclamações, basta que o senhor me telefone e eu mando fazer o que o senhor pede». Com isto se prolonga indefinidamente a marginalização do povo e por isso mesmo o estado de pecado social em que nós vivemos. Soluções de cúpula contribuem para agravar os nossos males, apesar das aparências em contrário. Diante destas colocações, será estranho que a condenação da Igreja e as pressões morais através de campanhas, de calúnias, de deformações etc. continuem aqui na Baixada e em outras áreas difíceis do Brasil? (*Continua*)

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
SETEMBRO/1981

01 r(09,00h) Mensal pastoral, CFL
03 r(15,00h) CVicarial, CEPAC
o(1960) *Humberto van der Togt MSC, vig. ep.* vSAG
04 e(09,00h) ensino religioso, CEPAC SFr
o(1965) Carlos Sebastião Mesquitela, vQ-SFr
05 r(10,00h) CDJust. e Paz, CFL
06 e(08,30h) vocacional, CEPAC
(09,00h) S. Missa e Crisma, Cabral/Olinda
n(1945) Valdir Oliveira vMesq
07 *Dia da Pátria*
n(1914) Aloísio Rucha vCSo
08 r(09,00h) CDiocesano, COr
10 r(14,30h) Secret. Dioc. de Past., CEPAC
13 r(09,00h) coord. geral de POp, COr
e(09,00h) auxiliares da Eucaristia, CFL
15 r(14,30h) CDioc. Voc., CEPAC
r(09,00h) CPresb. e reunião do clero, COr
n(1948) Renato Schaefer SJ, cLXV
m(1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner
17 r(15,00h) CVicarial, CEPAC
n(1928) M. Pascoalina Paúra NSV, H
18 o(1948) Tarcísio Bezerra França cNI-Fát
19 r(10,00h) CDJust. e Paz, CFL
r(14,00h) animadores de Círculos Bíblicos, CEPAC
n(1932) Guilherme Steenhouwer S.S.C.C, vPFl
20 (10,00h) palestra da CDJust. e Paz, IESA
(16,00h) inauguração da capela de Cristo Redentor/Heliópolis
21 o(1929) Mons. Arthur Hartmann vO
22 r(09,00h) CDiocesano, COr
24 r(19.00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
m(1980) Florêncio de Bok SS.CC.
26 r(10,00h) coord. A.C.O., Califórnia
(14,00h) encerramento do curso sobre Igreja/Cáritas, IESA
27 r(14,00h) mensal das religiosas, COr

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
OUTUBRO 1981

01 n(1939) Blandina Specha SC, rrSRita
r(15,00h) CVicarial, CEPAC
03 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL
04 e(09,00h) vocacional para jovens, COr
(10,00h) S. Missa e ordenação diaconal, NI-Cat
n(1944) Marcos Ockermann CIC, cSMar
06 r(09,00h) mensal de Pastoral, CFL
r(15,00h) Com. Dioc. de Voc. e Missões, CEPAC
07 v(1940) Alcântara FB, NI
08 r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
11 n(1953) Luís Roberto Portillo Salomón, cNI-Cat
r(09,00h) Coord, POp, COr
s(1959) *D. Honorato Piazera SCJ, Lajes*
13 r(09,00h) CDioc., COr
15 r(15,00h) CVicarial, CEPAC
16 n(1910) Cón. Luís G. Passos dos Santos, vRSobr
n(1937) Geraldo João Lima, ass. nac. JOC, São Paulo
17 r(10,00h) CDioc. Just. e Paz, CFL
18 o(1942) bispo diocesano Domingo das Missões
p(10,00h) CDioc. Just. e Paz: D. Mauro
19 n(1929) Alberto da Fonseca Lopes CSSp, cQ-Con
n(1953) Orlando do Nascimento (dioc. Nazaré, PE)
20 n(1919) Inês Pasa FB, NI
r(09,00h) do clero, CPresb., COr
22 r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
24 r(09,00) coord. A.C.O., CEPAC
25 o(1942) Francisco Sancho de Assis, vA
r(09,00h) CDioc. de JOC, COr
27 n(1920) *Dom Walmor Battú Wichrowski, PAlegre*
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, cK-11, chanceler
28/31 63º Curs. p. Homens, Nosso Lar
29 r(15.00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
30 n(1922) Cristina Mendonça, FS, P

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
152/153
setembro e outubro de 1981

IN MEMORIAM: P. MAURÍCIO CELESTINO FERNANDES (10-06-1905 / 18-03-1980)

O Pe. Maurício Celestino Fernandes foi vigário da paróquia de Nossa Senhora das Graças, do Banco de Areia (ou bairro de Rocha Sobrinho), durante cerca de vinte anos. E da querida paróquia, à qual dedicou os últimos anos de vida sacerdotal, não sairia, se não fosse a doença que o acometeu com passo rápido.

Quem era o Pe. Maurício?

Foi um padre humilde e simples que procurou desempenhar bem a sua missão sacerdotal. Dentro de limitações que ele humildemente reconhecia, procurava acompanhar o crescimento da paróquia, da diocese, da Igreja. Sentia dificuldades em aceitar mudanças mas, com boa vontade, fazia esforços para assumir a Pastoral e as modificações do Vaticano II. Muitas vezes vinha falar comigo, para pedir explicações e expor dificuldades práticas, e com toda humildade confessava os problemas que encontrava com certos grupos de leigos que avançavam demais, que limitavam demais a autoridade do vigário. Eu dava explicações, conciliava, tentava mostrar o lado positivo da ação de certos grupos leigos. E ele, com humildade, saía mais animado e satisfeito.

O Pe. Maurício nasceu no Recife, em 10 de junho de 1905. Durante muitos anos nosso Boletim Diocesano, baseado em informações do próprio Pe. Maurício, trazia 1915 como ano de nascimento. Só recentemente é que o engano de 10 anos foi corrigido pelo Pe. Maurício e pelo irmão João Celestino Fernandes, oficial da Marinha. Era filho de José Celestino Fernandes e de Benvinda Almeida Fernandes, já falecidos. Era o mais velho de três irmãos. Fez os primeiros estudos com os salesianos, no Recife. E entrou para a Congregação Salesiana. Como clérigo salesiano estudou em Pernambuco e em São Paulo. Foi ordenado padre em São Paulo, em 8 de dezembro de 1940.

Campo de atividade para o Pe. Maurício foi Aracaju, Sergipe, como capelão do Hospital Santa Isabel e como professor do seminário. Mais tarde deixou a Congregação Salesiana, por motivos particulares. Foi trabalhar em Livramento do Brumado, do interior da Bahia, como vigário. Aí construiu um ginásio. Em Águas Claras, Minas Gerais, foi também vigário e construiu uma escola. No tempo em que D. Agnelo Rossi era bispo de Barra do Piraí, em 1959, o Pe. Maurício veio para a Baixada Fluminense. Durante algum tempo atendeu o povo do bairro que é hoje o Km-11, onde só havia uma capelinha. Depois foi para o bairro de Banco de Areia, hoje oficialmente chamado de Rocha Sobrinho.

No Banco de Areia tudo estava por fazer. A população já era numerosa, mas dispersa. Não havia nenhum sinal de Igreja Católica. Havia sim numerosíssimos terreiros de Umbanda e diversos templos protestantes. Com muita coragem o Pe. Maurício arranjou um terreno, construiu a casinha paroquial que foi sempre modesta, e começou as obras da igreja matriz. Foram anos de muito sacrifício e de não poucas decepções. A pobreza de meios financeiros dificultava as obras que andavam muito devagar, de acordo com a necessidade e nem sempre segundo uma planta. Não faltavam no entanto as alegrias. Quantas vezes o Pe. Maurício me disse: «Há uns sujeitos errados na paróquia. Onde é que não há? Mas o povo é muito bom». Enquanto construía a igreja de Nossa Senhora das Graças, pensava também numa escolinha. Chegou a construí-la e deu-lhe o nome de São João Bosco. O Pe. Maurício sempre se conservou ligado espiritualmente a São João Bosco e à Congregação Salesiana. A escolinha funcionou durante alguns anos, com muito sacrifício do P. Maurício e das professoras que lhe davam colaboração. Mas teve de fechar, pelas dificuldades que têm pesado sobre todas as nossas escolas paroquiais. O P. Maurício sofreu muito com o fracasso, mas pensava em reabri-la no momento oportuno, para atender as crianças pobres da paróquia. Apesar de tudo, com humildade e certo bom humor, o P. Maurício, que era vagaroso de temperamento, recomeçava tudo, confiando em Deus e nas pessoas. Eu gostava de perguntar: «Como é que vai sua basílica, P. Maurício?» Ele achava graça e dizia: «Pois é, D. Adriano, não é fácil não, mas a gente vai levando com a graça de Deus».

Em maio de 1978 deixou a paróquia. A esclerose adiantara rapidamente e não permitia mais o trabalho paroquial. A renúncia custou. Mas com humildade, como sempre, venceu as dificuldades e aceitou a nova situação. Foi morar, com a família, na casa que a diocese tem na Rua Brasil, em Nova Iguaçu. Em silêncio, humildade e resignação aceitava tudo, para cumprir a vontade do Pai. A doença foi progredindo apesar dos cuidados médicos. Na noite de 18 para 19 de março de 1980, pelas 23 e meia, expirava o P. Maurício na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima onde fora internado.

Na Santa Missa de corpo presente, concelebrada pelo bispo diocesano e dezessete padres, D. Adriano ressaltou a fidelidade e humildade com que o P. Maurício serviu os irmãos e exerceu o seu sacerdócio. O enterro foi muito concorrido. P. Maurício descansa em Deus. Nós conservamos sua lembrança, seu esforço pastoral, sua humildade, como exemplo para o bom desempenho de nosso ministério. Esperamos que ele continue acompanhando a caminhada de nossa diocese e de sua comunidade do Banco de Areia. (A.H)

NI 18-10-81

IN MEMORIAM: P. FLORÊNCIO DE BOK SSCC. (31-03-1914 / 24-09-1980)

Na quarta-feira, 24 de setembro de 1980, o P. Florêncio celebrou a S. Missa das oito e meia, na matriz de S. Margarida Maria, na Lagoa (Rio). Como de costume. Aí sentiu-se mal. Foi atendido, mas com pouco mais falecia, vítima de um derrame. Tinha 66 anos completos, com 42 de padre e 41 de trabalhos pastorais no Brasil.

O P. Florêncio, cujo nome civil era Petrus Wijnandus de Bok, nasceu em Made na Holanda, em 31 de março de 1914, quando se aproximava o

flagelo da Primeira Grande Guerra. Depois dos estudos preparatórios e do noviciado fez a profissão religiosa na Congregação dos Sagrados Corações (Picpus) em Ginneken. Completou os estudos superiores em casas da Congregação e foi ordenado padre em 31 de julho de 1938, na Holanda. E já em 1939, quando se adensavam as nuvens da 2ª Grande Guerra sobre a Europa, o P. Florêncio foi mandado para o Brasil. Aqui foi professor nos colégios e seminários da sua Congregação, durante muitos anos. Sempre fiel e consciencioso.

Quando cheguei a Nova Iguaçu em novembro de 1966, o P. Florêncio já trabalhava no Parque Flora. A Congregação dos Sagrados Corações veio para a Baixada pela mão da grande benfeitora da diocese de Nova Iguaçu que é Dona Alice Vidal de Oliveira. Atendia a vasta região que vai do Parque Flora até Tinguá, incluindo Miguel Couto. O P. Florêncio dedicou por mais de 20 anos os fins de semana e os feriados ao atendimento do Parque Flora, de Miguel Couto, Adrianópolis, Santa Rita, Vila de Cava, Iguaçu Velho e Tinguá.

Aos poucos foi-se delineando uma nova estrutura paroquial. Cedo foi criada a paróquia do Parque Flora, desmembrada da Catedral. Depois, desmembradas do Parque Flora, nasceram as paróquias de Miguel Couto, Tinguá, Santa Rita e Vila de Cava. Vieram novos padres. Vieram irmãs. Os padres da Congregação do Espírito Santo assumiram a paróquia de Miguel Couto. As irmãs da Santa Cruz de Ingenbohl ficaram encarregadas das paróquias de Tinguá e de Santa Rita. Coube às irmãs Josefinas de Cúneo a paróquia da Vila de Cava.

O P. Florêncio via assim modificada a área de seu antigo e fecundo trabalho. E mais do que a área geográfica, mudava-se também o estilo pastoral. Apesar das mudanças que não lhe custavam pouco, o P. Florêncio ficou firme e fiel na ajuda que dava às paróquias novas de Tinguá, Vila de Cava e Santa Rita. Tinha às vezes pequenas dificuldades para aceitar as irmãs como «vigárias», suspirava, reclamava um pouco, mas o amor era mais forte: continuava fiel, sem desanimar, sem encurtar seu zelo pastoral de estilo conservador. As boas irmãs, reconhecendo o apostolado fiel do P. Florêncio, procuravam também contornar as pequenas dificuldades e adaptar-se. Aos sábados e domingos, nas horas marcadas, com chuva ou sol, lá estava o P. Florêncio firme e fiel no seu posto de serviço e sacrifício.

A maior parte dos nossos padres não conhecia o P. Florêncio. Raramente o víamos nas reuniões pastorais. Durante um tempo começou a participar, a pedido meu. Fazia mais um sacrifício de vir do Rio assistir a algumas reuniões. Mas não agüentou muito tempo. «Eh, senhor bispo, dizia ele com um pessimismo bem-humorado, estas reuniões acabam comigo, de sorte que não sobra mais nada para o povo». Mas sempre conservou a ligação profunda com o bispo, com o presbitério de Nova Iguaçu, com os confrades que trabalhavam no Parque Flora. No Rio era o esmoler dedicado e pontual, a serviço das vocações da sua Congregação e das comunidades do Parque Flora. Tinha um programa bem organizado de visitas às famílias, aos bancos, aos negociantes. Para ajudar e servir. Chamei-o uma vez de «trator de Deus». Porque o P. Florêncio ia abrindo caminhos e sulcos para o lançamento da Palavra de Deus. E sempre ressaltei nele a fidelidade. Era aquilo que na gíria chamamos o «pé de boi» — aquele que sempre está presente, que sempre assume o seu dever, aquele com quem podemos contar.

A Diocese de Nova Iguaçu é grata ao P. Florêncio pelo muito que fez por nosso povo durante mais de 20 anos. É grata aos Padres dos Sagrados Corações pelo muito que têm feito em nossa região. É grata ao casal Francisco Rodrigues de Oliveira-D. Alice Vidal de Oliveira que tanto fez pela Diocese de Nova Iguaçu e pelo Parque Flora.

O Sr. Francisco já é falecido. Dona Alice pôde ver e vê ainda o progresso da Baixada Fluminense, o crescimento da diocese e o dinamismo pastoral que o Espírito Santo vem despertando entre nós para o bem do povo humilde da Baixada. Temos certeza, a certeza da Fé, de que o P. Florêncio continuará, do céu, trabalhando pelo povo da Baixada. Também pelo povo da Zona Sul, por tantas pessoas que o ajudavam no apostolado de esmoler de Deus em favor dos seminários de sua Congregação e em favor dos pobres de nossa diocese. Deus o recompense. (A.H.)

NI 18-10-81

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICADOS

Comunicado 02/91 Domingo das Missões (18-10-81)

No domingo 18 de outubro celebramos o Dia das Missões. Nossa Igreja é essencialmente missionária. Porque recebeu de Jesus a «missão» de anunciar o Evangelho a todos os povos. Porque na linha de Jesus Cristo foi mandada pelo mundo afora, como serviço da caridade prestado aos irmãos. Mais do que uma instituição que procura sobreviver e crescer por amor de si mesma, a razão de ser mais profunda da Igreja está precisamente no ser serviço da caridade. Assim como Jesus Cristo que disse: «O Filho do homem não veio para ser servido mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos» (Mt 20,28).

Uma diocese que queira viver a sua fidelidade à Igreja e a Jesus Cristo tem de ser uma diocese missionária. Em dois aspectos: missionária para dentro e missionária para fora.

O fato de a Igreja estar sempre em «estado de conversão» leva a nossa diocese a uma revisão constante e humilde de sua ação pastoral, de suas estruturas, de sua vontade de servir. Estamos realmente servindo? Nossa ação pastoral está marcada pelo espírito de serviço da caridade? Nossas estruturas e organizações e movimentos e instrumentos pastorais estão a serviço dos irmãos ou têm seu fim em si mesmos? Todas as vezes que celebramos a S. Missa, fazemos logo no início uma pausa de reflexão sobre nós mesmos, reavivamos nossa conversão «para celebrarmos dignamente os santos mistérios». De vez em quando todos os responsáveis pela pastoral de nossa diocese deveriam voltar suas atenções para esse aspecto interno da «missão» de nossa Igreja: como estamos servindo o Povo de Deus aqui em nossa baixada?

Mas a essência missionária da Igreja não se esgota nessa «missão» interna que leva sempre de novo à conversão, para produzir uma crescente e profunda identificação com Jesus Cristo. Outro aspecto da «missão» da Igreja é a preocupação maternal com aqueles filhos de Deus que estão «fora». O ecumenismo, com sua procura da unidade das confissões cristãs, bem como o envio de «missionários» aos povos pagãos, são dois momentos importantes na vida da Igreja como serviço da caridade. A Igreja tem o dever inalienável de evangelizar todos os povos e todos os grupos humanos, sem exceção. Ela existe para a salvação de todos. Aqui nos perguntamos como é que está o esforço ecumênico de nossa diocese? Temos alguns fatos promissores, mas quanto ainda nos resta fazer. E nosso interesse pelas «missões» entre os não-cristãos? E nossa visão do Reino de Deus? Evidentemente as «missões» católicas se vêem hoje colocadas em questão. Os desafios da liberdade de professar sua religião atingem também as «missões» católicas e cristãs. Não podemos forçar ninguém à conversão. Temos de respeitar a liberdade religiosa de todas as pessoas. Graças a Deus, não temos hoje mais a proteção do Estado e de grupos do poder em nosso esforço missionário. Não precisamos mais do Império para propagar a fé. Daí por que contamos somente com a força da verdade do Filho de Deus que se encarnou entre os homens para morar definitivamente entre nós. A nossa força é a força da graça de Deus somente. Se aprofundarmos este pensamento, veremos como as «missões» da Igreja não só continuam atuais e necessárias mas também são postas na faixa da graça e do amor de Deus. Com respeito pleno à liberdade do homem.

No Dia das Missões, que de alguns anos a essa parte é um dos pontos altos da Pastoral de nossa diocese, temos de levar o ideal missionário, em toda a sua riqueza de aspectos evangélicos, a todas as nossas comunidades e a todos os nossos movimentos.

Por isto mesmo em todas as paróquias e em todas as comunidades de nossa diocese se dará a maior importância à oração, à reflexão, ao engajamento missionário. Todas as pregações do domingo 18 de outubro deverão tratar do assunto «missões», em seus mais diversos aspectos, com o objetivo de aprofundar melhor seu compromisso missionário. Uma Igreja sofredora, como é a Igreja de Nova Iguaçu, tem elementos básicos muito importantes para ser uma Igreja missionária. — Nova Iguaçu, 29 de setembro de 1981.

† Adriano, bispo diocesano

2. AVISOS

Aviso 27/81: Ordenação na Catedral

No domingo 4 de outubro, festa de S. Francisco de Assis, o bispo diocesano ordenará diácono ao nosso seminarista Gilberto Teixeira Rodrigues. Nossa diocese alegra-se com esta segunda ordenação diaconal em poucos meses e vê nesses acontecimentos uma perspectiva de esperança para as vocações da Baixada Fluminense em futuro próximo. Pedimos a todas as comunidades que rezem por Gilberto e pelas vocações de Igreja em nossa diocese, no Brasil e no mundo. A Gilberto damos os parabéns. E prometemos rezar para que persevere na sua vocação sacerdotal, para serviço dos irmãos da nossa Baixada. — Catedral, 28-09-81 — P. Mateus, vigário-geral.

Aviso 28/81: Nova Caixa Postal da Cúria Diocesana

Avisamos mais uma vez que é preciso modificar nos endereços o número de nossa Caixa Postal em Nova Iguaçu. Não é mais CP 22, coma era desde 1966. No começo do ano de 1981 a Agência dos Correios de Nova Iguaçu comunicou que o novo número é CP 77285. Peço que todos anotem o novo número e comuniquem às pessoas interessadas. — Catedral, 28-09-81 — P. Mateus, vigário-geral.

Aviso 29/81: Dia das Missões (18-10-81)

O Dia das Missões e a abertura da Campanha da Fraterniddae são dois pontos fortes na Pastoral de nossa diocese. Nesses dias as comunidades procuram concentrar-se na Catedral e celebrar com o bispo diocesano a Sagrada Eucaristia em sinal de unidade eclesial. No domingo 18 de outubro próximo as comunidades se concentram na Praça da Liberdade, a partir das 15 horas. Em seguida vamos todos juntos até a Catedral onde haverá a S. Missa celebrada este ano, não por D. Adriano que está ausente, mas por D. Mauro Morelli, bispo diocesano de Duque de Caxias que fará a pregação também. Pedimos a todas as comunidades que compareçam, devidamente identificadas com cartazes e faixas, à grande concentração diocesana do Dia das Missões. — Catedral, 28-09-81 — P. Mateus, vigário-geral.

Aviso 30/81: João Paulo II: terceiro aniversário

Passa no próximo dia 16-10 o 3º aniversário da eleição do cardeal Karol Wojtyla, arcebispo de Cracóvia (na Polônia), como sucessor de João Paulo I. O novo Papa, para exprimir ainda mais a síntese do nome de seu antecessor, chamou-se João Paulo II: tentava assim, pelo nome, unir João XXIII, Paulo VI e João Paulo I. Todos sabemos o que tem sido o ministério de João Paulo II nestes breves anos de pontificado. Está em nossa lembrança, muito viva, a viagem de 12 dias que o Santo Padre realizou no Brasil no ano passado. Bem viva também a recordação do atentado que o feriu e feriu a Igreja universal no dia 13 de maio deste ano. Toda a Igreja participou do sofrimento do Papa e rezou por ele. Temos motivo suficiente para agradecer a Deus o presente do Papado à sua Igreja e o presente de João Paulo II à Igreja de nosso tempo. Com nossas orações queremos sempre acompanhar o Santo Padre no seu serviço pontifical: ser sinal da unidade para a Igreja visível. — Catedral, 28-09-81 — P. Mateus, vigário-geral.

Encerramento deste número do BD: 28-09-81. Endereço: Cúria Diocesana — C. postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu — Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel. (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

ENTREVISTA DE D. ADRIANO COM O REPÓRTER ALÍPIO DE FREITAS (18-11-80)

para a «Tribuna da Imprensa» (Rio)
para «O Jornal» (Portugal)

1. *Repórter:* A Baixada Fluminense, dentro da qual se situa sua diocese, é um dos lugares do mundo de maior índice de violência. A que atribuir isso? Qual a contribuição do Governo, para aumentá-la ou diminuí-la? E a Igreja como se situa diante deste problema?

D. Adriano: A violência fere a dignidade da pessoa humana e de nossas comunidades. E por isso deve preocupar a Igreja. Também a Igreja, em seus membros, se vê atingida pela violência. Se agora a Baixada é um dos lugares mais violentos do mundo, não sei dizer. Tenho minhas dúvidas, já que faltam estatísticas sérias. O fato mais chocante é que os crimes, em sua grande maioria, ficam impunes. A impunidade protege os criminosos. A certeza de que as estruturas sociais de defesa da população aqui não funcionam oferece condições favoráveis para os criminosos e marginais. A Baixada Fluminense foi sempre incapaz de sensibilizar os Governos estadual e federal. Aqui vive uma população abandonada, entregue à sua própria sorte. Aqui não funcionam os organismos de defesa social. Como se trata de uma população pobre com pequenos bolsões de elite, as elites do poder tratam a Baixada como uma grande favela. Povo marginalizado, sem direitos. É verdade que o primeiro Governo da fusão fez alguma coisa pela Baixada, sobretudo no que diz respeito a pavimentação de ruas e de estradas, também no setor de educação e de saúde. Assim mesmo uma gota d'água. Pois os erros vêm de longe e precisariam de um programa denso, rápido, de emergência para serem corrigidos em seus principais aspectos sociais. A Igreja tem aqui um papel importante. Além de atividades subsidiárias no setor de saúde, de educação, cabe à Igreja um importante papel conscientizador. Com meios pacíficos a Pastoral parte da fé, para despertar no povo marginalizado da Baixada Fluminense a consciência da dignidade do seu valor. Este povo, trabalhador, ordeiro, bom, merece melhor sorte. Merece melhores dias. Mas estes dias nunca virão, se o povo mesmo não assumir o seu destino e a sua história.

2. *Repórter:* Sabe-se que V. Revma. e a sua diocese foram um dos alvos principais do terrorismo de direita no Brasil. A que atribuir essa ação? Essas pressões continuam?

Dom Adriano: As atividades pastorais da Diocese de Nova Iguaçu correspondem ao esforço pastoral da Igreja do Brasil. Orientam-se os documentos conciliares e, dentro da realidade latino-americana,

05-11 — Acompanhada da Irmã Alcira Olga Hensel OSF, a *Madre Hildegardis Eberle OSF*, Superiora Geral das Irmãs Franciscanas de Bonlanden, visita o bispo diocesano.

07-11 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa e administra o sacramento da Crisma nas *paróquias de Engenheiro Pedreira* (às 8h30m) e de *Olinda* (às 19 horas).

09-11 — *Reunião mensal* dos agentes de Pastoral. — A *Irmã Sylvia Villac*, Superiora Provincial das Irmãs de Jesus Crucificado, visita o bispo diocesano.

11-11 — Sob a orientação de *Francisco Whitaker*, da arquidiocese de São Paulo, técnico em organização e planejamento, dia de estudo sobre a reestruturação de nossa diocese. Participaram cerca de 50 agentes de pastoral.

14-11 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa e crisma na *paróquia de São Francisco, de Queimados* (às 7h30m) e na *paróquia de Nossa Senhora das Graças de Mesquita* (às 19 horas). Celebra também a Santa Missa na comunidade de *Nossa Senhora de Fátima de Rocha Sobrinho* (às 10 horas).

15-11 — Dia da Proclamação da República. *Eleições gerais* no Brasil para escolher governadores dos Estados, prefeitos dos municípios, senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores. As eleições decorreram ordeiramente, na área da diocese de Nova Iguaçu, sem quaisquer perturbações da ordem pública.

Encerramento deste número: 16-11-82. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 77285 — CEP 26000 Nova Iguaçu — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: (021)767-7943 — Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO/1982

01 r(09,00h) Regional Leste I, Rio
02 r(14,30h) Cons. Presb., CEPAC
04 r(09,30h) Com. Dioc. de Just. e Paz, CFL
05 (08,00h) Santa Missa e Crisma, Laje
(10,00h) Santa Missa e Crisma, Cabral/O
(18,30h) Santa Missa e Crisma, NI-Fát
07 r(09,00h) Pastoral Mensal, CFL
08 *Imaculada Conceição de Nossa Senhora*
(08,00h) Santa Missa, T
(10,30h) Santa Missa, N-Con
(17,00h) Santa Missa, A(Con)
09 r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
14 r(09,00h) Cons. Dioc., COr
16 r(15,00h) Cons. Vicarial, CEPAC
19 r(10,00h) Catequistas, IESA
(16,30h) Santa Missa e Crisma, Cab (Bom Jesus)
21 r(09,00h) Planejamento, CFL
23 r(15,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
24 (22,00h) Santa Missa do Natal
25 *Natal do Senhor*
(18,00h) Santa Missa, NI-Cat
26 (08,00h) Santa Missa e Crisma, Cab
(10,00h) Santa Missa e Crisma, BLuz
e(14,00h) Clubes de Mães, IESA
(17,00h) Jubileu de Frei Elpídio, SFam
28 r(09,00h) Cons. Dioc., COr
31 (22,00h) Santa Missa de Ação de Graças, NI-Cat

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO/1982

02 o(1979) Ary Antunes, cNi-Cat
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, vEPedr
04 n(1940) Dirce de Camargo NSV,H
o(1956) Nereu Meirelles, cNI-Cat
06 m(1965) *Mons. João Müsch (17 anos)*
07 n(1916) Benevenuta Huber FB, NI
08 o(1938) Côn. Luís G. Passos dos Santos, vRSobr
v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FS,P
10 n(1927) Luís Bezerra França
n(1939) Flávio Weizenmann, cCSoa
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
16 o(1967) Álido Rosá OFM, cN-Ap
o(1975) Antônio Pelizza OFM, vN-Ap
17 o(1967) Jaime Clasen OFM, cN-Con
18 n(1932) Nereu Meirelles, cNI-Cat
o(1938) *Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
21 n(1938) *Mateus Vivalda, vig.-geral, vH*
o(1952) Sebastião Lima, VBR-Seb
o(1968) *Elpídio Chilanti OFMCap. 25 anos*
22 o(1968) José Pereira OFM, vN-Con
23 o(1945) *Dom Walmor Battú Wichrowski, P. Alegre*
26 n(1922) A. Venância de A. Frota FS,P
n(1932) José Fernandes de Sá CSSp., vQ-Con
o(1943) Maurício Vian vJ
28 n(1911) Gema Parma FS,P
n(1937) Eulália Schiavon NSV,H
o(1975) Valdir de Oliveira, vig.-ep. 1, vMesq
29 n(1939) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

167
1º de dezembro de 1982

BOAS FESTAS!

Aos membros do nosso presbitério,
às religiosas e aos leigos engajados
de nossa diocese,
a todo o Povo de Deus
que, no sofrimento e na esperança,
constrói a Paz e a Fraternidade
em nossa querida e sofrida Baixada Fluminense,
desejo Feliz Natal
e um Ano Novo cheio de graças.

† Adriano, bispo diocesano
Nova Iguaçu, Natal de 1982 e Ano Bom de 1983

MORRO AGUDO: COMEÇO DIFÍCIL

— Do Livro do Tombo Paroquial (continuação)

Em janeiro de 1953 recebi um conselho do Sr. Bispo, para me interessar antes de tudo pela construção da casa paroquial.

Fui procurar o Sr. Prefeito de Nova Iguaçu, na esperança de ser ajudado na construção da casa paroquial.

O Sr. Dr. Luís Guimarães, o prefeito de então, deu um forte não, alegando que a Igreja de Morro Agudo não possuía terra nenhuma para esta finalidade; o terreno que está em volta da igreja pertence à Prefeitura.

Sabendo da boca do povo que o dito terreno fora legado pela Santa Casa do Rio para a Igreja de São Francisco de Assis, porém sem escritura, e a Prefeitura tinha-se apossado desta área ilegalmente, procurei imediatamente o Sr. Ministro e Procurador da Santa Casa Dr. Lafayete de Andrade, expondo-lhe o assunto em foco. Ele por sua vez aconselhou-me escrever um ofício-pedido de doação à mesa administrativa da Santa Casa. Depois de quatro meses de expectativa, fui chamado à presença do Sr. Ministro. Congratulando-me pela vitória, ele me dizia: «Foi um caso muito difícil para ser resolvido, até que enfim o juiz do Supremo Tribunal se declarou a favor da Igreja».

Esperei até o mês de julho pela escritura. Faltando apenas oito dias para ser entregue a mim a escritura, isto é, no segundo domingo de julho, antes da missa das 9 horas, vem correndo uma senhora à sacristia e me dizendo: «Padre, a Prefeitura mandou dois caminhões com barro, terra, mudas de grama e mais de dez homens».

Como já quisera começar a rezar a missa, tirei os paramentos e fui procurar o responsável para protestar. Pedi que se retirassem porque o terreno tem dono. Como se tratava apenas de um empregado da Prefeitura, deixei-os trabalhando, mas fazendo questão de comunicar o meu protesto ao Sr. Prefeito de Nova Iguaçu.

No dia seguinte apareceu o Sr. Prefeito em companhia de mais dois senhores cujos nomes não sei declinar, exigindo de mim uma explicação a respeito da minha atitude do dia anterior. Dei a explicação conforme me pedira.

Jamais na minha vida teria pensado que uma autoridade como o Prefeito fosse capaz de se rebaixar ao nível de um bandido e expressar-se de uma maneira tão grotesca e odiosa, cobrindo a minha pessoa com os maiores desatinos e despropósitos.

No dia da aquisição da escritura, comuniquei-lhe por carta que estava na posse da escritura, e pedi que fizesse a fineza de retirar os operários e

os meios-fios que há tempos a Prefeitura mandara colocar. Foi água na fervura.

Meu único recurso foram o Sr. Dr. Getúlio de Moura e os seus correligionários, orientando-me em todos os passos que desse.

No domingo próximo pedi ao povo que na segunda-feira à noite viesse arrancar as pedras. Vieram homens, senhoras, moços e moças, até crianças não faltaram, para ajudar na conquista do terreno da igreja. Todos trabalharam até meia-noite. Este mesmo cenário repetiu-se também na terça-feira, até que todas as pedras estivessem fora do terreno. Só Deus sabe quanto não sofri junto dos bons paroquianos nestes dias. (Pe. Aloísio Rucha).

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 42/82 — Aniversário da morte de Pe. João Müsch. — Em 6 de dezembro deste ano faz 17 anos que morreu o Pe. João Müsch, vigário de Nova Iguaçu durante 31 anos. A recordação do Pe. João continua viva e deve ser para todos nós um incentivo à fidelidade no serviço da Igreja e do Povo de Deus. Na Santa Missa do dia 6 vamos agradecer a Deus as maravilhas que operou na Baixada Fluminense através de seu servo Pe. João e de muitas pessoas dedicadas que aqui têm colaborado para a construção do Reino de Deus. Ao mesmo tempo vamos pedir que o Pai nos mande muitas vocações sacerdotais e religiosas, desperte em nossos leigos o verdadeiro «senso da Igreja» e nos dê a todos o autêntico espírito de serviço que não se procura a si mesmo mas unicamente à causa de Jesus Cristo e dos irmãos. — Catedral, 15-11-82.

Aviso 43/82 — Ausência do bispo diocesano. — No dia 9 de dezembro Dom Adriano viaja para a Paraíba. Vai pregar o retiro da comunidade franciscana de Lagoa Seca, perto de Campina Grande. Voltará no dia 17, se Deus quiser. — Catedral, 15-11-82.

Aviso 44/82 — Frei Elpídio completa 25 anos de Padre. — A comunidade da Sagrada Família, da Posse, vai comemorar no dia 21 de dezembro próximo as bodas de prata sacerdotais de seu vigário Frei Elpídio Chilanti O.F.M.Cap. A celebração principal será no dia 26, às 17 horas, com a presença e a palavra do bispo diocesano. O presbitério de nossa diocese dá os parabéns a Frei Elpídio, à Ordem dos Capuchinhos e à paróquia da Sagrada Família, desejando-lhes as graças de Deus e um apostolado marcante. — Catedral, 15-11-82.

Aviso 45/82 — Mudanças no presbitério. — Vieram trabalhar em nossa diocese mais dois confrades sacerdotes: Pe. José Flávio Weizenmann, da diocese de Pelotas, RS, que ficará conosco alguns anos e o Pe. José Fernandes CSSp. O Pe. Flávio por ora ajudará o Pe. Pedro Geurts na paróquia de Comendador Soares; o Pe. Fernandes será cooperador da paróquia de São Miguel de Miguel Couto e vigário substituto na ausência do vigário Pe. Laurindo. Aos dois irmãos desejamos as graças de Deus para o seu trabalho na Baixada Fluminense. — Catedral, 15-11-82.

Aviso 46/82 — Dia Mundial da Paz. — No próximo dia 1º de janeiro de 1983 celebramos mais uma vez o Dia Mundial da Paz. Para a conscientização do Povo de Deus a respeito dos valores da Paz, o Santo Padre propôs o tema: «O diálogo pela Paz — um desafio para o nosso tempo». Seria bom se as nossas comunidades, nossos movimentos, nossos grupos, de modo particular os grupos jovens, fossem levados já nas semanas do Advento e do Natal a uma reflexão mais aprofundada sobre a Paz e sobre nosso dever de construir a Paz no mundo de hoje. — Catedral, 15-11-82.

NOTICIAS

01-09 — Reunião informal de *Bispos do Regional Leste I*, com participação de Dom Adriano. — Às 19h30m conversa do bispo diocesano com representantes da comunidade do *Jardim Gláucia*, na matriz.

02-09 — Reunião com o *Dr. Caio Machado*, subsecretário de Justiça, no palácio Guanabara, com participação do bispo diocesano e do vigário-geral sobre o caso do Riachão. — Reunião de Dom Adriano com o vigário-geral, o coordenador de pastoral, padres encarregados da *paróquia do Riachão*. — Entrevista do bispo diocesano com o jornalista Mauro Gomes de *O Fluminense* e com o repórter Paulo César Guimarães de *O Globo*, sobre o Riachão.

03-09 — Reunião mensal do *presbitério*, na Casa de Oração, com participação de 35 padres.

04-09 — A jornalista Angela Romito, de *O Globo*, entrevista Dom Adriano.

05-09 — Entrevistam o bispo diocesano sobre assuntos da Igreja no Brasil e em Nova Iguaçu os repórteres Sílvia Helena e Sérgio Martins, de *A Folha de São Paulo*; Léa Cristina Gomes, de *Última Hora*; Fernando Esteves, da *TV Globo*; Fernando Molica, de *O Estado de S. Paulo*; e Maria Helena Malta, de *Isto É*. — Santa Missa e Crisma, às 9 horas, na *paróquia de Nossa Senhora de Fátima*, de Queimados. — Às 11 horas reunião do bispo diocesano com o Conselho Paroquial, da *paróquia do Lote XV*.

08-09 — Entrevista da repórter Magda, do *Estado de S. Paulo*. — Reunião do bispo diocesano com várias pessoas sobre o *Riachão*.

12-09 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa na *Vila Americana* e na matriz do *Bairro de São João*.

13-09 — Início do *retiro anual do clero*, na Casa de Retiros, dos Irmãos Maristas, em Mendes. Pregador o Pe. José Jungblut. Com cerca de trinta participantes.

16-09 — No encerramento do retiro, reflexão em comum sobre os problemas e as estruturas, sobre a pastoral e o presbitério da *diocese de Nova Iguaçu*.

17-09 — Reunião e revisão dos trabalhos realizados na *paróquia do Riachão*; planejamento e distribuição de serviços. — Palestra do bispo diocesano para os membros da *Ordem Franciscana Secular*, na Catedral.

18-09 — Acompanhado do Pe. Francisco MSC, responsável pelas vocações da congregação, visita o bispo diocesano o *Pe. Pedro MSC*, superior regional da congregação dos Missionários do Coração de Jesus, ouvindo-o sobre a possibilidade de o seminário diocesano aceitar os seminaristas da congregação.

19-09 — Às 8 horas, Dom Adriano empossa o *Pe. Luís Costanzo Bruno* como vigário da paróquia de São Simão, do Lote XV; com boa participação e alegria da comunidade. — Às 10 horas o bispo diocesano celebra a Santa Missa na comunidade do *Parque Geneciano*, da paróquia de Miguel Couto, onde trabalha a Irmã Adelina; inauguração da capelinha provisória, com excelente participação do povo. — Às 11h30m encontro do bispo diocesano com o *Conselho Diocesano de Pastoral Operária*, orientado pelo Pe. Renato, no CEPAC. — Às 17 horas Santa Missa e conversa com o povo no *conjunto do BNH*, do Sarapuí, confiado ao Pe. Jacinto Miconi.

25-09 — Palestra do bispo diocesano para representantes de entidades de Minas e do Rio que lutam pelos *direitos humanos*; na Casa de Oração.

26-09 — Encontro de Dom Adriano com os candidatos que se preparam para receber a Crisma, na *paróquia de Nossa Senhora da Conceição*, de Belford Roxo.

28-09 — Viagem do *bispo diocesano* à Bahia, em visita a parentes. Demora-se até o dia 1º.

02-10 — Dom Adriano preside, na Catedral do Rio, a concelebração que encerra as comemorações do *oitavo centenário de nascimento de São Francisco de Assis*. Com grande participação de entidades franciscanas. — *Dom Luciano Mendes de Almeida*, SJ, secretário da CNBB, dá a primeira palestra, no IESA, sobre o tema «Posicionamentos fundamentais da Igreja frente às grandes questões nacionais», começando assim o curso sobre «Vida Cristã e Compromisso político» organizado pela *Cáritas Diocesana* de Nova Iguaçu.

03-10 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa na comunidade de São Francisco de Assis, da *Vila Norma*, paróquia de Nova Mesquita, às 8 horas da manhã. De tarde inaugura o centro social e a *capela de São Francisco de Assis*, da paróquia do Jardim Gláucia.

04-10 — Dom Adriano celebra a Santa Missa comemorativa de São Francisco no *Instituto de Educação Santo Antônio*. — Entrevista do repórter Roberto Margraf, da *Rádio Globo*, com o bispo diocesano.

05-10 — Chega *Dom Massimo Giustetti*, bispo diocesano de Mondovì, para visitar nossa diocese e as paróquias confiadas aos padres que Mondovì nos tem mandado.

08-10 — Dom Adriano assina a escritura de compra de um terreno de quase sete mil metros quadrados (três lotes foram doados pelo proprietário Sr. Rubem Alves) para o futuro mosteiro das *Irmãs Clarissas*. Fica no bairro Botafogo, paróquia do Parque Flora.

09-10 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa na *paróquia de Comendador Soares*, como parte das comemorações de São Francisco de Assis. — *Dom Massimo Giustetti* e *Pe. Mateus Vivalda*, vigário-geral de nossa diocese, visitam o bispo diocesano. — Dom Adriano faz uma palestra no IESA sobre o tema: «Nova Iguaçu — projeto de Igreja local», como parte do curso organizado pela *Cáritas Diocesana*.

10-10 — Às 8 horas o bispo diocesano celebra a Santa Missa e inaugura o novo salão paroquial da *paróquia do Sagrado Coração de Jesus do K-11*. — Às 10 horas Dom Adriano celebra na *comunidade de Bariri*, da paróquia de Miguel Couto. — Às 16 horas Dom Adriano celebra a Eucaristia com o Pe. Humberto van der Togt MSC e a comunidade da matriz de *São Francisco de Paula*, no km 32 (Guandu). — Palestra (às 19 horas) de Dom Adriano sobre «O Cristão e as Eleições» na *Igreja Metodista* de Nova Iguaçu.

11-10 — Dom Adriano visita as obras da casa da *Praia Grande*. Às 15 horas alunos da *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)* entrevistam Dom Adriano sobre problemas da Igreja no Brasil.

12-10 — O bispo diocesano celebra a festa de Nossa Senhora Aparecida, na matriz de *Nossa Senhora Aparecida, de Nilópolis* (às 8 horas); na comunidade de *Nossa Senhora Aparecida, da paróquia de Santa Eugênia* (às 16 horas); e com Dom Massimo, Pe. Mateus, Pe. Renato, Pe. João e Pe. Bartolomeu, na *capela de Nossa Senhora Aparecida, da paróquia de Cruzeiro do Sul*.

13-10 — A *paróquia de Nossa Senhora de Fátima* e *São Jorge* (Nova Iguaçu) celebra 25 anos de fundação. O bispo diocesano concelebra a Santa Missa com vários padres e faz a pregação. Depois percorreu as obras da paróquia.

14-10 — Reunião informal de *bispos do Leste I*, com participação de Dom Adriano. Em São Bento, Rio. — De tarde reunião do *Secretariado Diocesano de Pastoral*, sobre problemas do secretariado.

16-10 — Palestra de *Dom Antônio Fragoso*, bispo de Crateús, Ceará, sobre «Comunidades de Base: o povo oprimido assumindo a sua história», como aula do curso realizado pela *Cáritas Diocesana* de Nova Iguaçu.

17-10 — Em comemoração dos 40 anos de ordenação sacerdotal o bispo diocesano celebra a Santa Missa no *Instituto de Educação Santo Antônio*, às 8 horas, e na *Catedral* às 19h15m, com partilha no salão paroquial. — Às 10 horas Dom Adriano inaugura a nova capela da *comunidade de São Geraldo*, da paróquia de Santa Rita, e celebra a Santa Missa com boa participação dos fiéis.

18-10 — *Dom Adriano* completa 40 anos de sacerdócio.

19-10 — Reunião mensal do presbitério; *churrasco de confraternização* para os agentes de pastoral da diocese, na Casa de Oração.

22-10 — O bispo diocesano almoça com *Dom Massimo e os padres da diocese de Mondovì*, na casa paroquial de Heliópolis. — Volta de férias na Espanha o *Pe. Enrique Blanco*, cura da Catedral.

23-10 — Acompanhado de Frei Jaime Clasen OFM, coordenador da região, o bispo diocesano visita a matriz e as diversas comunidades da paróquia da *Santíssima Trindade*, de Olinda (Nilópolis). — *Dom Massimo*, bispo de Mondovì, regressa à Itália. — Em continuação do curso da Cáritas Diocesana sobre «Vida Cristã e Compromisso Político», *Frei Leonardo Boff, OFM*, faz uma palestra sobre «Reflexão teológica: crítica e alternativas para a sociedade brasileira».

24-10 — *Domingo das Missões*: é celebrado com uma procissão de representantes das diversas paróquias da diocese e com a Santa Missa concelebrada por cerca de trinta padres da diocese de Nova Iguaçu. Excelente participação do povo.

27-10 — Visita o bispo diocesano a *Irmã Adelaide CSSp.*, superiora regional de sua congregação, tratando da planejada Escola Doméstica para moças.

28-10 — Reunião do bispo diocesano com o *Pe. Geraldo João Lima*, assistente nacional da JOC, e com jocistas, vindos de São Paulo.

29-10 — Visita o bispo diocesano o *Pe. Bernard*, coordenador dos padres franceses do CEFAL.

30-10 — Encerrando o curso da Cáritas, palestra de *Dom Pedro Casaldáliga CM*, bispo de São Félix do Araguaia, MT, sobre o tema: «A Missão Profética da Igreja no Brasil e no mundo de hoje». Mais de mil pessoas se inscreveram e participaram do curso.

31-10 — *Dom Pedro Casaldáliga CM* preside a Santa Missa de conclusão do curso da Cáritas Diocesana, sobre «Vida Cristã e Compromisso Político».

03-11 — Visita o bispo diocesano o *Pastor Martin Kellert*, de Colônia, Alemanha, pastor da paróquia evangélica de Bodelschwingh.

04-11 — Reunião ordinária do *Conselho Presbiteral*, no CEPAC.

Carlos Sebastião Mesquitela v
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
Luis Constanzo Bruno CEIAL v
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra. de Fátima
Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos v
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima
Marcos Ockermann CICM v
Pedro Geurts CICM c
Renato Stormacq CICM c
Santa Rita (NI) — S. Rita
Beatriz Krstacic CSC r
Blandina Specha CSC rc
Paulina Maria Elsener ESC r
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC v
* *Santo Elias* (NI) — S. Elias
Nino Miraldi CEIAL c
* *Sarapuí* (NI) — Cristo Ressuscitado
Jacinto Micconi c
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
Ana Degonda CSC rc
Eva Bannwarth CSC r
Francisca Stalder CSC r
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião
Amélia Poppessa JC r
Ana Clara Corino JC rc
Nives Chialva JC r

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

09-82 — Mudanças no Presbitério — Nos últimos meses houve mudanças em nosso Presbitério, pelos mais diversos motivos. Deixaram-nos, assim, além dos padres que passaram para a nova Diocese de Duque de Caxias, os seguintes confrades: André Decock CICM; Elias Lagrille OMI; Fernando Gomes Mello; Inácio Neutzling SJ; João van Hattum SSCC; José Renato Schaefer SJ; Levino Antônio Camilo SJ; Nelci Marcos Ramos; e Valdir Ros. A todos que partem quero agradecer em nome de Dom Adriano, do Presbitério, das comunidades o bem que fizeram em nossa Baixada. Ao mesmo tempo desejamos que os acompanhe a graça de Deus em seus novos campos de atividade pastoral. — Catedral, 25-01-82 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

10-82 — Instituto Estrela Missionária — A pedido de sua direção, afastou-se com licença do bispo diocesano o Instituto Estrela Missionária, da Diocese de Nova Iguaçu, para a Diocese de Ponta Grossa. Com esse afastamento cessa a existência jurídica do Instituto, como associação pia criada pelo bispo diocesano, tanto o ramo masculino quanto o ramo feminino. Aos membros do Instituto agradecemos o bem que fizeram na Baixada Fluminense. — Catedral, 25-01-82 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

11-82 — Campanha da Fraternidade 1982 — A Campanha da Fraternidade de 1982 tem como tema: *Educação e Fraternidade* e como lema a palavra evangélica: *A Verdade vos libertará*. Começa oficialmente na Quarta-feira de Cinzas, dia 24 de fevereiro, e dura toda a Quaresma até o Domingo de Páscoa. Na Diocese de Nova Iguaçu fazemos a abertura da Campanha da Fraternidade no primeiro Domingo da Quaresma, dia 28 de fevereiro. Às 16 horas todas as comunidades, portando faixas, cartazes e bandeiras se reúnem na Praça da Liberdade e daí em procissão iremos todos até o Colégio das Irmãs onde nosso bispo concelebrará com o Presbitério de nossa diocese e pregará. Convidamos todas as comunidades a mandarem muitos representantes para esse encontro pastoral que é um dos pontos altos da vida da Diocese de Nova Iguaçu. — Catedral, 25-01-82 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

12-82 — Comunidades Femininas — No começo de ano acontecem muitas mudanças nas comunidades religiosas femininas. Pedimos às Superioras enviem à Cúria Diocesana a lista de suas religiosas, com a data de nascimento e de vestição religiosa, e com o serviço que cada uma delas ocupa na comunidade. — Catedral, 25-01-82 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

13-82 — Conselho Diocesano de 1982 — O Conselho Diocesano, eleito em 6 de junho de 1981, com a duração de dois anos conforme o estatuto, passou por uma pequena modificação: tem mais um membro, eleito segundo as normas diocesanas, para coordenar a nova Região Pastoral 5, o P. José Fernandes Sá CSSp, vigário de Queimados-Conceição. São estes os membros do Conselho Diocesano: Bispo Diocesano; Dom Hermínio Malzone Hugo; P. Mateus Vivalda CEIAL, vigário-geral; WIm Gisterlinck CICM, coordenador da Pastoral; P. Valdir de Oliveira, vigário episcopal Vic. 1; P. Humberto van der Togt MSC, vigário episcopal Vic 2; P. Luís Roberto Salomão, Coordenador da RPastoral 1; P. Jacinto Miconi CEIAL, coordenador da RPastoral 2; P. Maurício Vian, coordenador da RPastoral 3; Fr. Jaime Clasen OFM, coordenador da RPastoral 4; P. Francisco Fernandes Sá CSSp, coordenador da RPastoral 5; P. Patrício Kelly CSSp, coordenador da RPastoral 6; P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp repres. do Presb.; Ir. Ana Clara Corino ISJC, repres. das Religiosas; Salvador Marcelino, repres. do Laicato. — Catedral, 25-01-82 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Encerramento deste número: 25-01-82. Endereço: Cúria Diocesana, Caixa Postal 77285 — CEP 26000 Nova Iguaçu — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: (021)767-7943 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO/1982

02 v(1962) Alcira Olga Hensel FB, NI
v(1962) Yeda Maria Dalcina FB, NI
v(1973) Otília Maria Reckers FB, NI
v(1974) Maria de Jesus Lopes NSV, H
v(1975) M. Inês Nonnemacher FB, NI
03 v(1939) Inês Pasa FB, NI
v(1945) Olívia Rabellato FB, NI
o(1952) Luís Bezerra França vNI-Fát
v(1965) Margarida F. da Silva FB, NI
04 v(1946) Virgília Bazzoni FB, NI
05 n(1943) M. Helena Antunes NSV, H
m(1968) Ulisses de Nardi
06 v(1977) Zulmira Antonelli FB, NI
07 (09,00h) S. Missa e Crisma, H
(18,00h) S. Missa e Crisma, k-11
08 n(1952) M. Nilva Corsin FB, NI
v(1959) Santina Dalchavon FB, NI
09/18 *20ª Assembléia Geral da CNBB, Itaici, SP*
10 n(1927) Luís Bezerra França vNI-Fát
11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI
13 n(1935) Pedro Guerts CICM, cSMar
14 v(1941) Lucília Caleare FB, NI
n(1946) Ana Clara Corino ISJ, cr Vila de Cava
17 o(1963) *Episcopal de Dom Adriano*
18 n(1920) A. Cleta da Mata FS, P
n(1934) Enrique Blanco cNI-Cat
24 (07,00h) Bênção e S. Missa de Cinzas, NI-Cat
Início da Quaresma
25 r(09,00h) Cons. Diocesano COr.
28 (16,00h) Concentração em NI
Abertura da Campanha da Fraternidade

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

157

1º de fevereiro de 1982

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1982

Dom Adriano, bispo diocesano

Para a Campanha da Fraternidade de 1982 o tema escolhido é: «Educação e Fraternidade». E o lema: «A Verdade vos libertará», que é tirado de uma palavra de Jesus Cristo, nosso Mestre: «Se permanecerem na minha palavra, vocês serão verdadeiramente meus discípulos, vocês conhecerão a verdade e a verdade os libertará» (Jo 8,31-32). O tema é importante para o nosso povo. O lema é fecundante para nossa pastoral.

A educação é um dos temas que nunca perdem atualidade. Sempre se renovam as gerações. E cada geração, começando tudo de novo, é o alvo do esforço educativo da comunidade, até assumir a sua responsabilidade e se integrar naturalmente no grande contexto da nação. A educação é um desafio perene. E talvez se possa dizer que é na atenção que os dirigentes dão aos problemas educacionais de todos os níveis que se tem o critério mais claro para julgar do valor intrínseco de um Governo e de um sistema político.

Não podemos negar o esforço que se tem feito em nosso país, para dar educação a crianças e jovens. Mas os que temos experiência da vida e conhecimento da História não podemos ficar satisfeitos com o que se tem feito e com o que se faz. Parece que ainda não se tomou a educação como primeira prioridade da vida nacional. Deixamo-nos empolgar pelas conquistas dos países industrializados e procuramos imitá-los nos resultados: industrialização, técnica sofisticada, progresso intenso e rápido. Mas como não temos tempo nem disposição para imitá-los no carinho que dedicaram à educação popular, construímos na areia. Cada dia se agrava a distância que separa as elites das grandes massas marginalizadas de nosso povo. Não descobrimos que, para colherem os frutos de alta cultura e civilização, os países industrializados investiram primeiro na educação do povo.

O Japão pode servir-nos de exemplo: o grande progresso de hoje é o fruto orgânico de um esforço sério de plantar as sementes da educação popular no século passado.

Aqui me lembro de um episódio japonês vivido na Bahia. Perto de minha casa havia uma feira-livre. Os vendedores de verdura eram, em grande parte, japoneses. Uma vez uma senhora japonesa sentiu-se mal e, para ajudá-la, os amigos japoneses levaram-na a minha irmã médica que morava comigo. Daí em diante minha casa era para eles um ponto de apoio em Salvador. Começou a amizade. Um dia para minha admiração um verdureiro japonês se pôs a escrever na pauta de música uma melodia de Mozart que minha irmã cantava.

Em países adiantados a educação atinge praticamente todos os cidadãos. E o conteúdo da educação significa esforço em integrar o menino e o jovem no povo, como membro vivo e dinâmico.

A Campanha da Fraternidade vai-nos mostrar os defeitos de nosso sistema de educação: o elitismo, a alienação, a inconstância, o vazio, a depreciação do professor, a separação entre escola e vida, a evasão escolar, as frustrações profissionais, o despreparo de tantos diplomados, a má distribuição dos profissionais liberais etc. etc. A Campanha da Fraternidade tem um papel conscientizador do povo como nenhuma outra iniciativa no Brasil de hoje. Sobretudo porque não pára na consideração das deformações: a partir da Fé oferece impulsos e abre perspectivas de otimismo e de esperança para todo o nosso povo. A Campanha da Fraternidade é uma contribuição generosa para a construção da Paz em nossa querida Pátria.

É por isso que todas as nossas comunidades se interessam em realizá-la com amor e coragem. A Cáritas Diocesana tem, nos últimos anos, assumido a coordenação da Campanha da Fraternidade. Mas o esforço pertence a nossas comunddaes. A Igreja confia em nosso povo sofrido da Baixada, confia e espera que nossa diocese, em todas as paróquias e comunidades, em todos os organismos e movimentos, realize com entusiasmo e alegria a Campanha da Fraternidade de 1982.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-01-82)

Abreviaturas: a = assistente; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; pl = polonês; pt = português; sd = salvadorenho; v = vigário.
Observação: as datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica os padres que trabalham mas não residem na diocese.

Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano ..... br(18-01-18/18-10-42/17-02-63) Cat
Hermínio Malzone Hugo, bispo resig. de Gov. Valad. .. br(06-03-15/27-03-38/05-05-57) COr
* Agostinho Pretto, assist. POp ..... br(28-03-24/30-11-53) coop
Alberto da Fonseca Lopes CSSp ..... pt(19-10-29/02-05-54) cQCon
Álido Rosá, OFM ..... br(08-06-38/16-12-67) cNAp
Aloísio Rucha ..... al(07-09-14/28-02-42) vCSo
* Antônio Abreu, SJ ..... br(29-11-36/11-03-67) cSJOp
Antônio Martins, SCJ ..... pt(28-11-38/29-06-68) vSEug
Antônio Pelizza, OFM ..... br(20-06-46/31-12-75) vNAp

Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, reitor Seminário ..	pt(20-04-37/16-12-62)	vBRCon
Ari Antunes	br(30-05-50/02-12-79)	cCSo
Arthur Hartmann (Mons.)	br(04-11-05/21-09-29)	vO
Bartolomeu Bergese CEIAL	it(11-10-41/29-06-64)	cCSul
Belmiro Campos de Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72)	vEPas
Carlos Sebastião Mesquitela	br(27-01-37/04-09-65)	vQSFr
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan CSSp	id(10-08-28/15-07-56)	cCab/Mar
Eduardo Nealon CSSp	id(06-04-35/05-07-64)	vBLuz
* Emílio Santi Piro, OFMCap	it(23-03-30/21-03-53)	cCat
Elpídio Chilanti, OFMCap	br(29-12-28/21-12-57)	vNISFam
Enrique Blanco Pico OCHSA	es(18-02-34/11-06-60)	cura Cat
Fernando Vandenabeelen CICM, prov.	bg(07-11-37/06-08-61)	coop
Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br(02-08-15/25-10-42)	vA
Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono	pt(26-12-53/04-10-81)	cCat
Guilherme Steenhouwer, SSCC	hl(19-09-32/23-03-59)	cPFl
Humberto van der Togt MSC, vig. episc. Vic. 2	hl(16-01-36/03-09-60)	vSAg
Ivo Plunian AA, assist. ACO, dir. Casa de Oração ...	fr(11-06-33/19-03-67)	coop
Jacinto Miconi, CEIAL, coord. RPast. 2	it(08-07-43/29-06-67)	vPr
Jaime Clasen, OFM, coord. RPast. 4	br(23-06-42/17-12-67)	cNCon
João Fitzpatrick, CSSp	id(14-11-34/11-07-63)	cBLuz
João van Hattum, SSCC	hl(09-10-20/01-03-47)	cPFl
João Maria Baethge, OFM	al(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino, CEIAL	it(26-11-41/05-07-64)	vCSul
José do Carmo Marques, aposentado	br(08-07-18/10-03-46)	coop
José Fernandes Coujil	es(26-08-21/22-03-47)	vQFat
José Fernandes de Sá CSSp, coord. RPast. 5	pt(26-12-32/27-09-59)	vQCon
José Pereira, OFM	br(30-04-42/22-12-68)	vNCon
José Devos, CICM	bg(20-05-38/04-08-63)	vJGl
Laurindo Marques, CSSp	pt(27-09-24/19-03-50)	vMCout
Luís Bezerra França	br(10-12-27/03-02-52)	vNIFát
Luís Constanzo Bruno, CEIAL	it(03-04-42/25-06-67)	vR
Luís Gonzaga Passos dos Santos (Côn. Sta. Maria) ..	br(16-10-10/08-12-38)	vRSob
Luís Gonzaga Thomaz, OFM, dir. Cáritas Diocesana ..	br(20-06-33/12-04-59)	coop
Luís Roberto Salomón Hernandes, coord. RPast. 1 ...	sd(11-10-53/02-12-79)	cCat
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler	br(28-10-28/04-04-53)	vNISCJ
Marcos Ockermann, CICM, dir. dioc. OPV	bg(04-10-44/09-06-69)	vSMar
Mário Luiz Menezes Gonçalves	br(18-11-56/19-12-81)	cBRCon
Mateus Vivalda, CEIAL, vigário-geral	it(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Vian, coord. RPast. 3	br(22-09-21/26-12-43)	vJ
* Nereu Meirelles, dir. dioc. Catequese	br(18-12-32/04-12-56)	coop
Nino Miraldi, CEIAL	it(21-08-30/07-07-57)	vSJOp
Patrício Kelly, CSSp, coord. RPast. 6	id(10-01-35/08-07-62)	vCab/Mar
Pedro Geurts, CICM, assist. regional PTerra	bg(13-02-35/04-08-59)	cSMar
Renato Chiera, CEIAL, assist. dioc. Cursilhos	it(21-07-42/29-06-67)	cCSul
Renato Stormacq, CICM	bg(10-10-30/12-08-54)	cSMar
Rodolfo Ramos, CICM	fl(01-01-52/11-04-78)	cJGl
Salvador Saint-Martin dit Martinon, CEFAL	fr(01-07-31/29-06-59)	coop
Sebastião Lima	br(21-05-22/21-12-52)	vBRSob
Tarcísio Bezerra França	br(21-11-23/18-09-48)	cNIFát
Tiago Gózik, SVD	pl(11-07-12/24-08-40)	vL
Valdir Oliveira, vig. episc. Vic. 1	br(06-09-45/28-12-75)	vMesq
Vidal Angel Loudan, CICM	fl(22-09-50/20-03-76)	cJGl

VICARIATOS EPISCOPAIS E REGIÕES PASTORAIS (01-01-82)

VICARIATO EPISCOPAL I

Vigário Episcopal: P. Valdir Oliveira

Região Pastoral 1

Coordenador: P. Luís Roberto Salomón
Suplente: Clara Cocca

Paróquias:

Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Nova Iguaçu (NI) — S. Cor. de Jesus (km 11)
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário (Califórnia)
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
Rocha Sobrinho (NI) — N. Sra de Fátima
Santa Rita (NI) — Sta. Rita
* *Santo Elias* (NI) — S. Elias (Jacutinga)
* *Sarapui* (NI) — Cristo Ressuscitado
Tinguá (NI) — N. Sra. da Conceição
Vila de Cava (NI) — S. Sebastião

Região Pastoral 2

Coordenador: P. Jacinto Miconi
Suplente: P. Salvador Saint-Martin dit Martinon

Paróquias:

Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
Lote XV (NI) — S. Simão
Piam (NI) — S. João Batista
Prata (NI) — S. Antônio
Santa Maria (NI) — N. Sra. de Fátima

Região Pastoral 4

Coordenador: Fr. Jaime Clasen, OFM
Suplente: P. Daniel de Leeuw, CRL

Paróquias:

Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Olinda (N) — SSma. Trindade
Olinda (NI) — S. Sebastião

VICARIATO EPISCOPAL II

Vigário Episcopal: P. Humberto Van der Togt MSC

Região Pastoral 3

Coordenador: P. Maurício Vian
Suplente:

Paróquias:

Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Laje (P) — S. Sebastião
Paracambi (P) — S. Pedro e São Paulo

Região Pastoral 5

Coordenador: P. José Fernandes de Sá
Suplente: Sr. Porfírio

Paróquias:

Austin (NI) — S. Sebastião
Bairro São João (NI) — S. João Batista
* *Cacuia* (NI) — Menino Jesus de Praga
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis

Região Pastoral 6

Coordenador: P. Patrício Kelly CSSp
Suplente: P. Eduardo Nealon CSSp

Paróquias:

Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
Riachão (NI) — N. Sra. da Conceição
Santo Agostinho (NI) — S. Agostinho (Guandu)

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-01-82)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; r = regente; rc = regente coordenadora; v = vigário; (*) indica paróquia em formação (curato) ou padre não residente na diocese.

Austin (NI) — S. Sebastião
Francisco Sancho de Assis v
Bairro da Luz (NI) — S. Luzia
Eduardo Nealon CSSp v (T. 767-0712)
João Fitzpatrick CSSp c
Bairro São João (NI) — S. João Batista
José Fernandes de Sá CSSp v (int)
Belford Roxo (NI) — N. Sra. da Conceição
Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp v (T. 761-0400)
Mário Luiz Menezes Gonçalves c
Belford Roxo (NI) — S. Sebastião
Sebastião Lima v (T. 761-3596)
Cabuçu (NI) — N. Sra. de Fátima
David Keegan CSSp c
Patrício Kelly CSSp v
* *Cacuia* (NI) — Menino Jesus de Praga
Ary Antunes c
Comendador Soares (NI) — S. Francisco de Assis
Aloísio Rucha v (T. 767-3450)
Ary Antunes c
Cruzeiro do Sul (NI) — S. Rita
Bartolomeu Bergese CEIAL c (T. 767-2817)
Renato Chiera CEIAL v
Edson Passos (NI) — N. Sra. de Fátima
Belmiro Campos de Azevedo v (T. 796-3043)
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM v
Heliópolis (NI) — S. Judas Tadeu
João Martino CEIAL c (T. 761-0501)
Mateus Vivalda CEIAL, vig.-geral, v
Japeri (NI) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian v
Jardim Gláucia (NI) — N. Sra. Aparecida
José Devos CICM v
Rodolfo Ramos CICM c
Vidal Angel Loudan CICM c
Laje (P) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD v
Lote XV (NI) — S. Simão
Região Pastoral (int)
Marapicu (NI) — N. Sra. da Conceição
David Keegan CSSp c
Patrício Kelly CSSp v
Mesquita (NI) — N. Sra. das Graças
Valdir de Oliveira v (T. 796-0810)
Miguel Couto (NI) — S. Miguel
Laurindo Marques CSSp v
Nilópolis (N) — N. Sra. Aparecida
Alido Rosá OFM c
Antônio Pelizza OFM v
Nilópolis (N) — N. Sra. da Conceição
Jaime Clasen OFM c (T. 791-3058)
José Pereira OFM v
Nova Iguaçu (NI) — Catedral de S. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano (T. 767-8009)
Enrique Blanco Pico, cura (T. 767-8570)
Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono
Luís Roberto Portillo c
Nova Iguaçu (NI) — S. Cor. de Jesus (km 11)
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, v (T. 767-5550)
Nova Iguaçu (NI) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Luís Bezerra França v (T. 767-0170)
Tarcísio Bezerra França c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Antônio Martins SCJ v
Nova Iguaçu (NI) — S. José Operário
Nino Miraldi CEIAL v
* Antônio Abreu SJ c
Nova Mesquita (NI) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL v
Olinda (N) — SSma. Trindade
Domingos da Rocha Ferreira CSSp v
Olinda (N) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann v (T. 791-1526)
Belmiro Campos de Azevedo c
Paracambi (P) — S. Pedro e S. Paulo
Antônio Cugliana v
Parque Flora (NI) — N. Sra. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC v (T. 768-0303)
João van Hattum SSC c
Piam (NI) — S. João Batista
vaga (a/c do Regional)
Prata (NI) — S. Antônio
Jacinto Miconi CEIAL v (T. 761-2610)
Queimados (NI) — N. Sra. da Conceição
Alberto da Fonseca Lopes CSSp c
José Fernandes de Sá CSSp v
Queimados (NI) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil v
Queimados (NI) — S. Francisco de Assis

06-10: Em visita ao P. Luis Constanzo Bruno, vigário de Riachão, chega a Nova Iguaçu *Dom Severino Poletto, bispo de Fossano*. Toma parte também na reunião mensal de nossos agentes de Pastoral e visita o bispo diocesano.
18-10: Celebração do *Domingo das Missões*. Na ausência do bispo diocesano Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, presidiu a procissão, a concelebração eucarística na Catedral e fez a pregação.
21-10: Visitam o bispo diocesano e o vigário-geral P. Mateus, o P. Fernando Gomes de Melo e o P. Nelci Marcos Ramos, para tratarem do *Instituto Estrela Missionária*.
27-10: Chegam da Alemanha, em visita a Nova Iguaçu e ao bispo diocesano, os srs. *Heinz Bungert* e *Heinrich Lohkamp*.
02-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa de Finados *no cemitério de Nova Iguaçu*.
04-11: Reunião informal de *bispos do Estado do Rio*, no mosteiro de São Bento, com participação do bispo diocesano.
08-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma nas paróquias de *N. S. da Conceição, em Queimados*, às 10 h, e na comunidade da *Chatuba*, paróquia de Mesquita, às 18 h.
09-11: O bispo diocesano faz uma palestra sobre «Comunidades Eclesiais de Base» na *Escola de Serviço Social*, na Praia Vermelha, Rio, com discussão.
12-11: Acompanhado de Dom Hermínio Malzone Hugo e do P. Jaime Meagher CSSp. visita ao bispo diocesano *Dom Victor Guazzelli, bispo auxiliar de Westminster* (Londres) que veio ao Brasil conhecer experiências pastorais de nossas dioceses.
14-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma na *paróquia de Miguel Couto*. Depois benze a casa paroquial e o novo salão da paróquia.
14-11: Em nome do bispo diocesano, o P. Manoel Monteiro Carneiro celebra a S. Missa de ação de graças no *Colégio Afrânio Peixoto* que comemora 35 anos de fundação e de atividades escolares.
15-11: Em lugar do bispo diocesano, Dom Hermínio celebra a S. Missa e administra o sacramento da Crisma na *paróquia de Mesquita* e na *comunidade da Fraternidade*, paróquia de S. José Operário.
15-11: Dom Adriano com Dom Valdir vão a Campos, para participarem da *posse de Dom Carlos Alberto*, como sucessor de Dom Antônio Castro Mayer.
16-11: O repórter *Andrãas Doepfner* entrevista Dom Adriano para o jornal suíço «Neue Zürcher Zeitung». Sobre a pastoral e os problemas sociais de Nova Iguaçu e da Baixada Fluminense.
19-11: *Empregados da Metalúrgica Lanari*, de Paracambi, que faz anos estão sem trabalho e procuram uma solução legal para a usina, reúnem-se no Centro de Formação com o bispo diocesano e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz.
20-11: *Assembléia Geral dos Clubes de Mães, no IESA*. Dom Adriano tem ocasião de formular algumas palavras de agradecimento e de incentivo.
20-11: A convite do P. Provincial Aníbal Lafá da *Congregação dos Sagrados Corações*, Dom Adriano faz para os superiores provinciais da América Latina, reunidos sob a presidência do Superior Geral da Congregação P. Johannes Scheepens SSCC, no Colégio Assunção, Santa Teresa (Rio), uma palestra informal sobre a «Pastoral na Baixada Fluminense».
22-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma na *matriz de S. Francisco, de Queimados*, às 7,30; às 10 h na Catedral; e às 17 h no Jardim Gláucia.
22-11: Às 10 h palestra do *Dr. Seabra Fagundes*, ex-presidente da OAB, no Colégio das Irmãs, sobre o tema «Direitos Humanos e Repressão». Iniciativa da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.
23-11: Dom Adriano vai a Brasília, a serviço da *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*, como membro do Conselho Fiscal.
25-11: *Assembléia Geral da Cáritas Diocesana* de Nova Iguaçu, para eleição do Conselho Diocesano e do Conselho Fiscal da Cáritas, e para apresentação, segundo os estatutos, dos três nomes dos quais o bispo diocesano nomeia um para diretor da Cáritas Diocesana.
26-11: Reunião de um *Grupo de Trabalho* que prepara o dia de reflexão pastoral, para a primeira terça-feira de janeiro.
29-11: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra o sacramento da Crisma em *Paracambi* (09 h) e em *Olinda* (19 h).
30-11: O bispo diocesano viaja para Olinda, Pernambuco, para participar nas comemorações jubilares de *Fr. Patrício Seubert* OFM que completa 50 anos de sacerdócio. Em 29/30-11-31 Dom Adriano foi coroinha da S. Missa de ordenação e da primeira Missa de Fr. Patrício. E seu aluno de alemão, no seminário franciscano de João Pessoa, em 1934.
02-12: Entrevista do repórter *Bertrand Lagrange*, de Le Monde (Paris), com Dom Adriano sobre os problemas da Baixada e a situação da Igreja no Brasil de hoje.
06-12: Dom Adriano celebra a S. Missa e crisma na matriz de *Santa Maria*, às 08 h, e na *matriz de N. S. de Fátima*, em Nova Iguaçu, às 18 h.
07-12: Passeio anual dos *funcionários da Mitra*, desta vez para o Parque Nacional de Itatiaia.
08-12: Festa de *N. S. da Conceição em Nilópolis*, com participação de Dom Adriano que celebra a S. Missa festiva e faz a pregação.
09-12: Entrevistam o bispo diocesano a repórter Paula, da *Folha de Notícias*, de Nova Iguaçu, e a repórter Consuelo, da *Tribuna da Imprensa*, Rio.
12-12: Procissão e S. Missa em honra de N. Senhora da Conceição, *padroeira da paróquia de Tinguá*, com participação do bispo diocesano.
13-12: Dom Adriano celebra a S. Missa na comunidade de S. Francisco, no *bairro de Delamare*, paróquia de Edson Passos. Visita a *favela da beira-rio*, onde encontra uma comunidade dinâmica que quer resolver os problemas da favela e construir uma igreja com salão paroquial. Às 18 h S. Missa e crisma na *paróquia de N. S. da Conceição, em Belford Roxo*.

Encerramento deste número: 31-12-81. Endereço: Cúria Diocesa, Caixa Postal 77285 — CEP 26000 Nova Iguaçu — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: (021)767-7943 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO/1982

01 Dia Mundial de Orações pela Paz
n(1950) Inácio Neutzling SJ, vLXV
n(1952) Rodolfo Ramos CICM, cJGl
02 v(1962) Dirce Camargo NSV, H
v(1962) Vilma de Oliveira NSV, H
03 (18 h) S. Missa e Crisma, NI-SFam
05 r(09 h) pastoral mensal, CFL
10 (16 h) S. Missa e Crisma, Austin
n(1935) Patrício Kelly CSSp, vCab
m(1969) José Trevisan SC
12 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
13 n(1958) Lúcia Marcial da Silva FC, NI
15 n(1936) *Humberto van der Togt MSC, vig. ep.*
m(1970) Manuel Bezerra França
18 n(1918) *Dom Adriano, bispo diocesano*
19 r(09 h) mensal do presbitério, COr
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM
27 n(1937) Carlos S. Mesquitela, vQ-SFr

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
156
1º de janeiro de 1982

NO DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELA PAZ — 1º DE JANEIRO

Dom Adriano

É tocante a insistência de nossa Igreja: não desiste do seu Dia Mundial de Orações pela Paz. Apesar de todas as violências que ocorreram no mundo inteiro, durante o ano de 1981, apesar do aparente fracasso do belo tema de 1981 que era: «Para servir a Paz, respeita a liberdade», a Igreja não desiste de clamar pela Paz; de proclamar a necessidade de rezarmos e trabalharmos pela Paz; de conclamar todos os homens de boa vontade a assumirem, como sua, a grande causa da Paz.
Este ano o S. Padre chama a atenção para um aspecto profundo da Paz que nem sempre é lembrado, que muitas vezes é esquecido: a Paz é um dom de Deus.
Há esforços pela Paz. Durante o ano que passou vimos como as duas superpotências, os Estados Unidos e a Rússia, se esforçaram em conservar a Paz do mundo. Sabemos que a sorte da humanidade em grande parte depende desses dois países que rivalizam na concorrência econômica, política, cultural e bélica. Sabemos que ambos são possuidores das armas atômicas mais refinadas e destrutivas. Sabemos que lutam pela hegemonia no mundo moderno. Basta um gesto de impaciência diante de um avanço mais ousado do adversário, e o mundo inteiro se verá incendiado e ameaçado de destruição total.
As duas superpotências temem a guerra, embora a esperem de um momento para outro. Fazem esforços de Paz, embora desconfiem das promessas e acordos recíprocos. Vivemos assim sob uma constante ameaça de destruição.
Nesse panorama doloroso é que o S. Padre nos adverte para um aspecto fundamental da Paz verdadeira: do Deus da Paz depende a verdadeira Paz que o nosso coração deseja. A Paz está comprometida também com o mistério da salvação que Jesus Cristo nos revelou. É por isso que, como cristãos, temos de lutar pela Paz com o coração posto em Deus que é um Deus da Paz.
Em nosso esforço pela Paz não pode faltar nunca a dimensão de Jesus Cristo, príncipe da Paz que, na palavra de São Paulo, veio unir os povos separados. Não se trata apenas da união de judeus e não-judeus, que é a que Paulo tem diante dos olhos. Trata-se também da união de todos os povos e nações que só é possível na dimensão nova de Jesus Cristo. Ele — só Ele — faz de todos os povos um só Povo; derruba a parede de inimizade que os separa; forma de todos os povos, em sua pessoa, um homem novo; reconcilia todos os povos com Deus, em um só corpo, por meio da cruz, matando nela a inimizade. «Ele (Jesus Cristo) veio anunciar a Paz, Paz aos de longe e Paz aos de perto; por Ele é que uns e outros temos acesso ao Pai, num mesmo Espírito» (cf. Ef 2,13-17).
Aqui em nossa Baixada Fluminense sentimos sempre o peso do pecado e da maldade. O Povo é bom, ordeiro, pacífico, tem fome de Deus. Mas é um Povo abandonado e frágil. Aqui não funcionam as chamadas estruturas sociais de defesa como por exemplo a Justiça, a Política, a Tradição, a Comunidade. Aqui tudo vive em crise de crescimento. Temos a impressão de que somente a Igreja, a partir da Fé, está em condições de oferecer os elementos básicos que permitam corrigir os muitos erros acumulados. Somente a Igreja tem condições de integrar o Povo no processo social e de criar condições para a participação do Povo na construção de seu futuro. A Pastoral da Baixada Fluminense, talvez mais do que em outras regiões, é de fato um esforço generoso de construção da Paz. Apesar de todas as calúnias e difamações que espalham a respeito de nosso trabalho pastoral. Apesar das ameaças. Nada nos detém nem demove. Sabemos que assumir a causa da justiça e de Jesus Cristo é sofrer perseguição (cf. Mt 5,10-12). Em face de tantos obstáculos, vemos que somente com a graça de Deus é possível construir a Paz em nossa Baixada Fluminense. A Paz é dom de Deus.
Olhamos o mundo inteiro: a Paz está em perigo. Por exemplo, na Polônia que, no último ano, viu agravarem-se suas tensões internas, menos por causa de grupos poloneses antagônicos do que por interferência da Rússia que não se conforma em experiências democráticas na sua vizinhança imediata.
A Paz que o mundo procura é a Paz armada: nações fortes que se vigiam e se controlam mutuamente, com medo de guerra perdida. Esta Paz sangrenta não tem nada que ver com a Paz de Deus.
A Paz que outros louvam e desejam é a Paz do cemitério: covardia, omissão, acomodação, para fugir ao dever de participar dos sofrimentos dos irmãos. Esta Paz omissa não tem nada que ver com a comunhão dos santos que é uma verdade de nossa Fé, como rezamos tantas vezes no Credo. A Paz que nós procuramos e desejamos excede as possibilidades humanas, é um dom de Deus.

* * *

Para o Dia Mundial da Paz de 1982 o S. Padre João Paulo II dirigiu ao mundo inteiro uma tocante mensagem que tem como título: «A Paz: dom de Deus confiado aos homens». Ao mundo inteiro, mas o Papa menciona expressamente os jovens «que amanhã assumirão as grandes decisões no mundo»; os homens e mulheres «que, hoje, têm a responsabilidade da vida em sociedade»; as famílias; os educadores; os chefes das Nações e dos Governos. O S. Padre convida-nos a refletir «sobre o tema do Dia Mundial que novamente vamos celebrar: a Paz, dom de Deus confiado aos homens».
Paz total, definitiva, aqui neste mundo de pessoas imperfeitas e limitadas, sujeitas a constantes mutações, é uma utopia. Mas não é utopia amenizarmos com nossa dedicação, com nosso espírito de serviço, com a nossa Fé viva, os choques de pessoas, de instituições, de grupos humanos, de interesses, de ideologias. Precisamente porque nos sentimos pequenos e fracos diante dos desafios do pecado e da maldade — que são causa de divisão e de hostilidades entre os homens — mais necessidade temos da força de Deus, da graça de Deus em nosso esforço de construção da Paz (NI 20-12-1981).

CÚRIA DIOCESANA

1. Decretos

Decreto 01/82 — Cria a Região Pastoral 5 — Dom Adriano Hypolito O.F.M., bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé

Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir todos os interessados, decreta de acordo com as normas do Direito Canônico e os costumes desta Diocese:

1º — Para corresponder melhor à situação pastoral dos fiéis, é criada a Região Pastoral 5 que abrangerá as seguintes Paróquias:
Austin(NI)-São Sebastião
Bairro São João(NI)-São João Batista
* Cacuia(NI)-Menino Jesus de Praga
Comendador Soares(NI)-São Francisco de Assis
Queimados(NI)-Nossa Senhora da Conceição
Queimados(NI)-Nossa Senhora de Fátima
Queimados(NI)-São Francisco de Assis

2º — Oportunamente será feita a reformulação das Regiões Pastorais e dos Vicariatos Episcopais.

Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral, 24 de novembro de 1981
† Adriano, bispo diocesano

Decreto 02/82 — Modificações nas áreas dos Vicariatos e das Regiões Pastorais da Diocese de Nova Iguaçu.

Dom Adriano Hypolito O.F.M., bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir todos os interessados, decreta de acordo com as normas do Direito Canônico e os costumes desta Diocese:

1º — O Vicariato Episcopal I abrange as seguintes Regiões Pastorais e Paróquias:

Região Pastoral 1 com as Paróquias de
Mesquita-Nossa Senhora das Graças
Miguel Couto-São Miguel
Nova Iguaçu-Catedral de Santo Antônio
Nova Iguaçu-Sagrado Coração de Jesus (km 11)
Nova Iguaçu-Nossa Senhora de Fátima e São Jorge
Nova Iguaçu-Sagrada Família (Posse)
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Nova Iguaçu-São José Operário (Califórnia)
Parque Flora-Nossa Senhora das Graças
Rocha Sobrinho-Nossa Senhora de Fátima
Santa Rita-Santa Rita
* Santo Elias-Santo Elias (Jacutinga)
* Sarapuí-Cristo Ressuscitado
Tinguá-Nossa Senhora da Conceição
Vila de Cava-São Sebastião

Região Pastoral 2 com as Paróquias de
Belford Roxo-Nossa Senhora da Conceição
Belford Roxo-São Sebastião
Cruzeiro do Sul-Santa Rita
Heliópolis-São Judas Tadeu
Jardim Gláucia-Nossa Senhora Aparecida
Lote XV-São Simão
Piam-São João Batista
Prata-Santo Antônio
Santa Maria-Nossa Senhora de Fátima

Região Pastoral 4 com as Paróquias de
Edson Passos-Nossa Senhora de Fátima
Nilópolis-Nossa Senhora Aparecida
Nilópolis-Nossa Senhora da Conceição
Nova Mesquita-São José Operário
Olinda-Santíssima Trindade
Olinda-São Sebastião

2º — O Vicariato Episcopal II abrange as seguintes Regiões Pastorais e Paróquias:

Região Pastoral 3 com as Paróquias de
Engenheiro Pedreira-Senhor do Bonfim
Japeri-Nossa Senhora da Conceição
Laje-São Sebastião
Paracambi-São Pedro e São Paulo

Região Pastoral 5 com as Paróquias de
Austin-São Sebastião
Bairro São João-São João Batista
* Cacuia-Menino Jesus de Praga
Comendador Soares(NI)-São Francisco de Assis
Queimados(NI)-Nossa Senhora da Conceição
Queimados(NI)-Nossa Senhora de Fátima
Queimados(NI)-São Francisco de Assis

Região Pastoral 6 com as Paróquias de
Bairro da Luz-Santa Luzia
Cabuçu-Nossa Senhora de Fátima
Marapicu-Nossa Senhora da Conceição
Riachão-Nossa Senhora da Conceição
Santo Agostinho-Santo Agostinho (Guandu)

Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral, 30 de novembro de 1981
† Adriano, bispo diocesano

2. Avisos

Aviso 01/82 — Em nome de Dom Adriano quero agradecer todos os *votos de feliz Natal* e de Bons Anos que nosso bispo e nossa diocese receberam. Lamentando não poder responder a todos os nossos amigos pessoalmente, asseguramos a todos nossa amizade e nossas orações. Confiamos que, com a graça de Deus, poderemos juntos trabalhar para a construção da Paz em nossa querida Baixada Fluminense.

Aviso 02/82 — Enquanto não forem passadas as *provisões canônicas* dos serviços de nossa diocese para o ano de 1982, consideram-se prorrogadas todas as provisões do ano passado, com exceção daquelas que tenham sido já revogadas.

Aviso 03/82 — Como de costume em nossa diocese, termina em dezembro a provisão de todos os *auxiliares da Eucaristia* de nossas comunidades. Por isso apelo aos vigários e demais responsáveis que, quanto antes, apresentem os nomes dos candidatos, com data de nascimento, estado civil, profissão e comunidade onde exercerão o ministério, para que na Cúria seja passada a nova provisão. Peço que em tudo sejam observadas as normas de nossa diocese sobre os auxiliares da Eucaristia (cf. BD 70/71, out.-nov. 1974).

Aviso 04/82 — Nos meses de janeiro e fevereiro muitos confrades tomam *férias*, como realmente merecem. A todos pedimos que avisem na Cúria o tempo de afastamento, quem o substitui e, na medida do possível, o endereço previsto. Desejamos aos confrades um bom descanso, para poderem enfrentar os trabalhos do novo ano pastoral. Boas férias!

Aviso 05/82 — Durante os meses de janeiro e fevereiro o *Conselho Diocesano* se reunirá somente no dia 12 de janeiro e no dia 25 de fevereiro (reunião transferida da terça-feira de Carnaval).

Aviso 06/82 — No correr de 1982 nossa diocese celebrará os seguintes *Jubileus:* 05-05, Dom Herminio, 25 anos de ordenação episcopal; 07-07, P. Nino Miraldi, 25 anos de sacerdócio; 21-12, Fr. Elpídio, 25 anos de sacerdócio. Desde agora cumprimentamos os confrades jubilares e pedimos que as respectivas comunidades preparem suas homenagens nas datas correspondentes.

Aviso 07/82 — Nos próximos meses o *bispo diocesano estará ausente*: de 08 a 19 de fevereiro, em Itaici, participando da XX Assembléia Geral da CNBB; e de 2 de março a 2 de abril em viagem de serviço da diocese na Europa. A todos os padres, religiosos e leigos engajados pedimos orações pelo nosso bispo e pela Assembléia do Episcopado Brasileiro, que este ano tratará, como tema principal, da Pastoral Urbana em nosso país. («Solo Urbano e Ação Pastoral»). — Catedral, 30 de dezembro de 1981 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Notícias de 1981 (cont.)

13-08: Encontro do bispo diocesano com um grupo de *jornalistas americanos.*
16-08: O bispo diocesano celebra a Santa Missa com a comunidade de *Nossa Senhora da Glória, da Chacrinha* (paróquia da Catedral).

21-08: Visitam o bispo diocesano as *Irmãs Vicentinas Aparecida, Conceição e Madalena,* tratando assuntos de suas comunidades.
23-08: O bispo diocesano celebra a Santa Missa e administra o Sacramento da Crisma, na matriz do *Bairro São João.*
26-08: O bispo diocesano viaja para *Divinópolis,* Minas Gerais, onde faz, às 19 horas, uma palestra sobre «Violência e Libertação», para estudantes universitários.
27-08: Viagem do bispo diocesano a Brasília, em companhia do P. Mateus, vigário-geral, de Wim Gisterlijnck, coordenador de pastoral, e do P. Agostinho Pretto, para uma *audiência na CNBB* com Dom Ivo, Dom Luciano, Dom Clemente Isnard e Dom Angelo Frozzi.
28-08: Palestra do bispo diocesano na *Faculdade Cândido Mendes,* Rio, para os estudantes. Com debates.
29-08: *Mons. Georg Hülsen,* diretor da Cáritas Internacional, visita a Cáritas Diocesana e a Diocese de Nova Iguaçu.
29-08: Dom Adriano visita *D. Alice Vidal de Oliveira,* grande benfeitora da Diocese de Nova Iguaçu, que está doente.
30-08: As 8 horas o bispo diocesano celebra a Santa Missa para a *comunidade do Parque União,* com boa participação do povo. Concelebram com Dom Adriano Mons. Georg Hülsen e o vigário P. Inácio S.J. — De tarde *concentração de jovens* que fazem uma procissão da Praça da Liberdade para o IESA. Aí encerramento com números variados. No final concelebração presidida pelo bispo diocesano que faz a homilia. — Acontecimentos da *paróquia do Riachão.*
31-08: Visita de *Mons. Reyes,* bispo de Vera Paz, na Guatemala.
01-09: Reunião mensal de Pastoral, com palestra de *Mons. Reyes,* sobre a situação confusa da Guatemala.
02-09: Reunião ordinária do *Regional Leste I,* em São Bento, Rio.
06-09: O bispo diocesano celebra a Santa Missa e administra o Sacramento da Crisma na *comunidade do Cabral* (paróquia de Olinda), aos cuidados do P. Belmiro. Em seguida lançamento da primeira pedra do *Centro Social do Cabral.*
07-09: Encerramento do encontro de *coordenadores dos Círculos Bíblicos,* na paróquia da Prata. Palestra do bispo diocesano sobre «missão profética na Baixada Fluminense».
09-09: Entrevista-debate do *Senador Saturnino Braga,* com grupos da diocese, no Centro de Formação.
10-10: *Entrevista coletiva* do bispo diocesano e da Comissão Diocesana de Justiça e Paz sobre a repressão que têm sofrido pessoas dos movimentos populares da diocese. Boa participação dos meios de comunicação social: TV-Globo, TV-Bandeirantes, Rádio Globo, Correio da Lavoura, e Jornal do Sesi (Nova Iguaçu), Jornal do Brasil, O Globo, Última Hora (Rio), A Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo (S. Paulo), Veja, Em Tempo, Panorama. Visita do P. Volkmer, pároco da paróquia de S. Bonifácio dos católicos alemães no Rio, com um grupo de pessoas da *cidade alemã de Botropp.*
11-09: Audiência do bispo diocesano junto ao *Núncio Apostólico,* no Alto da Tijuca, Colégio Santa Marcelina.
13-09: Encontro de *auxiliares da Eucaristia,* no Centro de Formação de Líderes, com a presença do bispo diocesano que celebrou a S. Missa e pregou. — *Mons. Georg Moser, bispo de Rottenburg-Stuttgart,* acompanhado de Mons. Barth, visita a Diocese, o bispo diocesano e o Instituto de Educação Santo Antônio, onde se reúne com seus diocesanos que trabalham em nossa região.
14-09: Sessão extraordinária do *Conselho Presbiteral,* na casa da Praia Grande. Almoço em Itacuruçá, com o P. Ivanildo.
15-09: O diretor da *Aldeia S.O.S.,* Rio, visita o bispo diocesano.

19-09: Chega a Nova Iguaçu, em visita às suas religiosas que trabalham no Brasil, a *Madre Gertrud Furger,* superiora-geral das Irmãs de S. Cruz, de Ingenbohl, acompanhada da Irmã Deborah, conselheira geral para as missões. Demoram-se alguns dias em Nova Iguaçu, visitando Tinguá e Santa Rita.
20-09: Jubileu de prata da *paróquia de São Mateus,* em São João de Meriti, que até julho deste ano pertencia à Diocese de Nova Iguaçu. Concelebração presidida por Dom Mauro Morelli, com participação do vigário (o primeiro e único até agora) P. João Paulo Guerry, de Dom Adriano, que faz a pregação, e de outros padres. Em seus 25 anos de vida a paróquia de São Mateus e seu vigário P. Paulo pertenceram à Diocese de Petrópolis (1956/1960), à Diocese de Nova Iguaçu (1960/1981) e agora à Diocese de Duque de Caxias (1981/...). E tiveram os seguintes bispos: Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra (Petrópolis), Dom Walmor Battú Wichrowski, Dom Honorato Piazzera, Dom Adriano Hypolito (Nova Iguaçu) e Dom Mauro Morelli (Duque de Caxias).
20-09: Dom Adriano inaugura a *capela de Cristo Redentor,* que pertence à paróquia de Heliópolis.
22-09: Visita o bispo diocesano o *P. Hermann Schalück,* OFM, provincial da Província da Santa Cruz da Saxônia, Alemanha, que tem várias casas no Piauí e no Maranhão. Demora-se dois dias em Nova Iguaçu, visitando algumas obras da diocese.
24-09: A *Madre Geral Gertrud Furger,* acompanhada da Conselheira Geral Irmã Débora e da Superiora Regional Irmã Madalena, visita a Casa de Oração, a Cozinha Industrial, o terreno do Seminário (que em grande parte ajudou a adquirir), a Catedral, as obras da nova cúria, Xangrilá e o terreno de Miguel Couto destinado à futura Escola Profissional.
25-09: O engenheiro *Dr. José Luiz Imbiriba* vem da Bahia a Nova Iguaçu para discutir a segunda versão da planta do Seminário com o Conselho Diocesano.
25-09: Palestra informal de Dom Adriano com um grupo de *empresários de Nova Iguaçu,* sobre aspectos da Pastoral que nem sempre são compreendidos. Vontade de se repetirem os encontros no futuro.
26-09: Encerramento do curso de dois meses que a *Cáritas Diocesana* organizou e realizou no auditório do IESA nos meses de agosto e setembro. Participação média de 1.500 pessoas, geralmente vindas de nossas comunidades. A última palestra foi feita por Dom Adriano com o tema «Igreja e movimentos populares na Diocese de Nova Iguaçu».
26-09: Sessão extraordinária do *Conselho Diocesano* para discutir com o engenheiro Dr. José Luiz Imbiriba a planta do Seminário Diocesano.
27-09: Dom Adriano visita pela primeira vez a *comunidade de São Mateus,* da paróquia de Mesquita, e aí celebra a S. Missa com o vigário P. Valdir de Oliveira. Depois celebra a S. Missa para as *nossas religiosas reunidas em assembléia* para eleger sua equipe diocesana de coordenação.
02-10: Como contribuição para o retiro das *comunidades franciscanas de Petrópolis* Dom Adriano faz uma meditação sobre a «mensagem de S. Francisco hoje».
04-10: Festa de S. Francisco de Assis e abertura do oitavo centenário de seu nascimento. O bispo diocesano celebra a S. Missa na *comunidade de S. Francisco,* paróquia da Catedral; celebra a S. Missa na Catedral, às 10 h, ordenando de diácono o nosso seminarista *Gilberto Teixeira Rodrigues;* às 16 h na comunidade de S. Francisco, da paróquia do Jardim Gláucia.
05-10: Os repórteres Lisi Török e Virgílio Duarte, da *revista «Vida»,* que vai sair em janeiro de 1982, entrevistam o bispo diocesano.

cese de Nova Iguaçu. — Visita ao *P. Arno*, que foi durante anos vigário da Prata.
02-05: A convite do P. Armindo (em cuja casa em Canoas se hospedaram P. Agostinho e D. Adriano) o bispo diocesano celebra a S. Missa na *Matriz do S. Coração de Jesus, em Canoas*. — D. Adriano volta para Nova Iguaçu.
04-05: *Reunião mensal de Pastoral*, com boa participação. Tema: ministérios.
05-05: Visita Nova Iguaçu o *P. Franz Neumair*, acompanhado de um grupo de alemães. O P. Neumair foi durante alguns anos vigário da paróquia dos católicos de língua alemã, no Rio de Janeiro, e atualmente trabalha em Oberstdorf, no Sul da Alemanha. O bispo diocesano fez uma palestra para os visitantes sobre a Igreja no Brasil e em Nova Iguaçu.
06-05: Reunião do *Conselho Presbiteral*, aberta aos interessados, sobre a situação da paróquia do Riachão. — A *Irmã Madalena*, superiora regional das Irmãs da Santa Cruz, visita o bispo diocesano. — Visita o bispo diocesano, informando-se sobre a situação da Igreja no Brasil, o *casal metodista Dr. Walter Wink e senhora*, do Auburn Theological Seminary (New York); o P. David Keegan CSSp serviu de intérprete.
07-05: A *TV Globo* entrevista o bispo diocesano sobre a *paróquia do Riachão*. — O Dia ouve Dom Adriano sobre o mesmo assunto.
08-05: Palestra do bispo para os *seminaristas* da diocese (15 h). — Palestra informal de Dom Adriano com o *Secretariado Diocesano de Cursilhos* (20 h).
09-05: O bispo diocesano empossa o *P. Jacinto Miconi* e o *P. Mário Gonçalves* como vigário e cooperador da *paróquia de N. Sra. da Conceição*, de Belford Roxo (06.30); e o *P. João Martino*, como vigário da *paróquia de S. João Batista*, da Piam (07.30). — Dom Adriano inaugura a capela e o centro comunitário da *favela da Beira-Rio* e concelebra a S. Missa com o vigário P. Renato e muita gente (16 h).
10-05: Reunião de um GT sobre a *paróquia do Riachão*. — A repórter Ruth Martins, do *Jornal do Brasil*, entrevista o bispo diocesano sobre a campanha eleitoral na Baixada Fluminense.
11-05: Começa o curso sobre *«Ministérios na Igreja»*, dado pelo P. Antoniazzi, no Centro de Formação (cerca de trinta participantes). Duração de três dias, até o próximo dia 13.
12-05: Reunião do GT sobre a *paróquia do Riachão*. — Visita a diocese e o bispo diocesano o *Dr. Heribert Strathmann*, do Informationsbüro für Entwicklungsforschung, de Friburgo/Alemanha.
13-05: Morre o Núncio Apostólico no Brasil *Dom Carmine Rocco*, em Roma. *O Estado de São Paulo* entrevista o bispo diocesano sobre a pessoa e a atuação de Mons. Rocco.
14-05: Reunião do GT da *Assembléia Diocesana* com o prof. Claudius Ceccon para a elaboração de uma série de «slides» sobre a diocese. — Visita a Cáritas Diocesana o *Dr. Jürgen Lieser*, da Cáritas Alemã, em Friburgo.
15-05: Chegam em visita a diocese e ao bispo diocesano o *P. Dr. Jakob Mitterhöfer SVD* e o *Dr. Ernst Stürmer*, das Päpstliche Missionswerke in Oesterreich. — Reunião do bispo diocesano e do P. Bruno com cerca de 60 representantes das diversas comunidades da *paróquia do Riachão*.
16-05: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra o Sacramento da Crisma a 13 membros da *paróquia de N. Sra. da Conceição de Tinguá*.
17-05: Com os *visitantes austriacos* o bispo diocesano percorre as obras da Catedral, do seminário e da nova cúria.
18-05: Reunião do *presbitério*, na Casa de Oração, com cerca de 25 participantes.
19-05: Com o P. Mitterhöfer e o Dr. Stürmer o bispo diocesano visita a *favela da Beira-Rio*. Acompanha-os o vigário P. Renato. — Entrevista de *O Globo* com Dom Adriano, sobre a *paróquia do Riachão*.
20-05: Reunião ordinária do *Conselho Vicarial*.
* 21-05: Visita seus confrades da Congregação do Espírito Santo, o bispo diocesano Dom Paulino do Livramento Evora CSSp., bispo de Cabo Verde.
23-05: Grande *«concentração da unidade» na paróquia do Riachão*. Atendendo ao convite do bispo diocesano, muitos milhares de fiéis de todas as paróquias acompanham a procissão de N. Sra. da Conceição e participam da celebração eucarística. Concelebram com o bispo diocesano também Dom Waldir, de Volta Redonda, Dom Mauro, de Duque de Caxias (que faz o sermão), Dom Hermínio e cerca de quarenta padres. Pequeno grupo fanático perturbou toda a cerimônia, demonstrando falta de fé, de educação e de respeito.

Encerramento deste número: 23-05-82. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Cx. Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu — Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — Tel. (021)767-7943 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JUNHO DE 1982

01 r(09 h) Mensal de Pastoral, CFL
02 v(1940) Ephigênia da Silva NSV, H
03 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
v(1944) Vilma de Oliveira NSV, H
05 r(09.3) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
06 *Jubileu Episcopal de D. Herminio, Gov. Valadares*
08 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
10 *Festa do Corpo e do Sangue de Cristo*
(16 h) Procissão do SSmo Sacramento
11 n(1933) Ivo Plunian AA, dir. COr
o(1960) Enrique Blanco, cNI-Cat
13 *Festa de S. Antônio, padr. da diocese e da cat.*
(10 h) Concelebração, Cat
(12 h) Almoço de confrat., CFL
15 r(09 h) Presbitério, COr
n(1925) Virgília Bazzoni FB, NI
v(1963) Ana Tereza Aimar ISJ, rVCava
m(1977) Carlos Frank (vMesq)
16 v(1954) Ana Maria Massa ISJ, rVCava
v(1967) Ana Clara Corino ISJ, rcVCava
17 r(14,3) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
18 *Festa do Sagrado Coração de Jesus*
19 r(09.3) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
m(1970) Orsio Pappachioli (vNI-Fát)
20 (08 h) S. Missa e crisma, N-Con
n(1933) Luis G. Thomaz O.F.M., dir. Cáritas
o(1964) Geraldo João Lima, JOC nacional, S. Paulo
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga
22 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
23 n(1942) Jaime Clasen O.F.M., cN-Con
24 r(15 h) Cons. Vicarial, CEPAC
n(1911) Antônio Cugliana, vP
27 (16 h) Primeira pedra da nova matriz de Q-Con
28/29 Leste I, São Bento, Rio
29 *Festa de S. Pedro e S. Paulo*
o(1962) *Mateus Vivalda, vigário-geral, vH*
o(1967) Renato Chiera, vCSul
o(1968) Antônio Martins SCJ, vCRes
o(1972) Belmiro C. de Azevedo, vEPas

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
161
1º junho 1982

«CELEBRAÇÃO DA UNIDADE»

O BISPO DIOCESANO CONVOCA A DIOCESE PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NO RIACHÃO (23-05-82)

Nova Iguaçu, 13 de maio de 1982.

Meu caro Irmão, minha cara Irmã:

Os acontecimentos do Riachão e do P. Valdir Ros já são do seu conhecimento. Procurei resumir a situação no Comunicado 01/82 que saiu no Boletim Diocesano de maio e foi distribuído em separata.
Procuramos sempre tratar o P. Valdir Ros com toda a caridade e compreensão, com humildade e paciência. Mas parece que nossa atitude foi interpretada como fraqueza e omissão, como aceitação das graves acusações que o P. Valdir Ros tem feito, oralmente e por escrito, contra o bispo diocesano, contra nosso clero, nossas religiosas, nossos leigos engajados, contra nosso esforço pastoral, e ainda contra a CNBB, contra o episcopado em geral, contra o Vaticano, contra o bom Papa João XXIII, etc. Temos a impressão de um fanatismo radical que tenta demolir tudo e todos, a pretexto de defender a «liberdade dos filhos de Deus».
Creio que chegou a hora de praticarmos caridade para com o Povo que, agora como sempre, é o maior sofredor. Queremos tomar medidas pastorais.
Neste sentido haverá domingo 23 de maio, festa da Ascensão do Senhor, uma grande concentração diocesana, com a concelebração eucarística do nosso presbitério, presidida pelo bispo. Os atos têm lugar em frente da matriz do Riachão, a partir das 09h da manhã. Tema da solenidade: «Unidade da Igreja local com o S. Padre e com o bispo».
Nesta «concentração da unidade» devem participar todas as paróquias da comunidade do Riachão e vizinhas, mas também, de modo muito especial, como expressão da «comunhão dos santos», todas as paróquias das comunidades de nossa diocese, todas as comunidades religiosas, todos os movimentos e grupos diocesanos.
Para que haja uma representação excessiva do espírito de união eclesial que reina em nossa Igreja de Nova Iguaçu, peço-lhe com insistência que no próximo domingo, dia 16 de maio, em todas as Missas e encontros:
a) avise aos paroquianos e aos membros da comunidade que, no próximo domingo dia 23, não haverá Missa na paróquia ou comunidade, já que todos são convocados a irem ao Riachão;
b) resuma (se assim for conveniente) o que tem acontecido no Riachão;
c) lembre o que nossa diocese está sofrendo, para encontrar uma solução cristã para o caso;
d) convoque os paroquianos em geral, os membros das diversas comunidades, os religiosos e religiosas, as associações, os movimentos, os grupos paroquiais para comparecerem em grande número à «concentração da unidade», no Riachão, dia 23 de maio, às 09h da manhã.
e) incentive as pessoas e grupos a levarem cartazes, faixas, etc. que exprimam de maneira intuitiva a unidade da Igreja com o Papa, o bispo, episcopado, a importância do bispo como sinal de unidade na diocese; a ligação profunda de todas as paróquias com o bispo e com os vigários, etc; a importância da linha pastoral da diocese, etc.
Tenho certeza de que esta «concentração da unidade» abrirá os olhos a muitas pessoas que estão sendo mal informadas e mal orientadas.
Com toda estima fraterna, abençoa-os seu irmão bispo

Dom Adriano
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu

ENTREVISTA PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA (Rio) E O JORNAL (Portugal)

repórter Alípio de Freitas
(publicado na Ti em 27-11-80)

(continuação)

11 Até que ponto a Igreja da Teologia da Libertação ainda é uma força marginalizada dentro da Igreja no Brasil? E na América Latina?
Dom Adriano: É claro que a Teologia da Libertação tem uma contribuição válida para o bom desempenho da Pastoral. Mas a Fé é muito mais ampla. Não podemos imaginar que a Pastoral da Igreja na América Latina e no Brasil se identifique necessariamente com a Teologia da Libertação. Também é claro que a Teologia da Libertação está em crescimento e evolução, procurando o seu caminho. Nenhuma escola, corrente ou doutrina teológica, nasceu pronta. Por isso mesmo não é justificado condenar a Teologia da Libertação globalmente, como às vezes aconteceu. Os teólogos têm também o direito de arriscar-se. Penso aqui por ex. na doutrina católica da Imaculada Conceição ou da Infalibilidade Pontifícia que tiveram de esperar séculos até que a luta renhida entre defensores e opositores chegasse ao seu termo pela definição do Magistério.
12 Que contribuição a Igreja pode dar à luta da libertação dos Povos do Terceiro Mundo?
Dom Adriano: De nossa Fé e do Evangelho partem impulsos importantes para o engajamento da Igreja na construção da Paz, da Justiça, da Fraternidade. Tenho certeza de que a Igreja deve e pode dar uma contribuição válida para corrigir as trágicas distorções e injustiças sociais que existem no mundo e em muitos países. Vemos que a Igreja do Brasil está fazendo esse trabalho pela sua opção pelos pobres e pequenos, pela sua identificação com as grandes causas do Povo. Quanto à contribuição concreta que a Igreja pode dar, isto vai depender muito das condições e situações particulares dos diversos Povos.
13 A Igreja do Terceiro Mundo é uma Igreja profética. Que contribuição ela pode dar para a «conversão aos pobres» da Igreja do Primeiro Mundo?

Dom Adriano: A Igreja, para realizar sua missão, tem de encarnar-se no tempo e no espaço. Conservando-se sempre a mesma nos seus fundamentos, ela tem uma capacidade imensa de adaptar-se e de se identificar com as diversas nações e culturas. O Vaticano II insistiu muito nesta adaptação que, em séculos anteriores, cedeu muito a uma uniformização total de acordo com o modelo europeu e mais precisamente romano. Hoje em dia o centralismo de Roma — que foi uma necessidade em outros tempos — tende a abrir mão de muita coisa em favor de uma valorização das Igrejas particulares. Agora é possível, como em tempos antigos, uma Igreja particular utilizar os seus carismas especiais e crescer numa direção que pode servir de modelo e dar incentivos a outras Igrejas particulares. A Igreja do Terceiro Mundo vive em condições dificeis. Tem de enfrentar aspectos dolorosos do pecado, sobretudo este grande pecado coletivo que é a exploração do Povo marginalizado. É geralmente pobre e tem de rejeitar o dinheiro dos poderosos. É fraca e tem de renunciar a qualquer aliança com o poder. Sua missão profética entre nós se faz muito atual tanto como desmascaração das injustiças e distorções sociais quanto como indicação de pistas de esperança. Mais: a missão profética da Igreja vale para ela mesma, para sua vida interna, para suas estruturas e infra-estruturas, para seus métodos, para seus organismos, enfim, para sua Pastoral. Assim ela adquire credibilidade. Pode ser então que esteja em condições de dar uma contribuição válida e convincente às Igrejas do Primeiro Mundo, levando-as a uma conversão e a um sincero despojamento. Agora, será bom lembrar que em todos os tempos vale aquilo que nós chamamos de «comunhão dos santos». A Igreja é uma comunidade, é uma comunhão. Um dos seus traços marcantes é o dar e receber recíprocos. As Igrejas do Primeiro Mundo têm sido generosas para conosco. Muita coisa que temos realizado, seria impossível sem a contribuição humana, teológica, financeira de outros países. Mas as Igrejas que nos ajudam estão abertas a receber, porque sabem, com humildade, que não são em tudo auto-suficientes e que, de nossa pobreza e fraqueza, podemos dar-lhes alguma coisa.

Isso eu tenho verificado constantemente. Em toda a parte na Europa escutamos pessoas identificadas com a Igreja e sensíveis aos problemas do Terceiro Mundo e de nossas grejas do Terceiro Mundo dizerem com toda franqueza: «Aqui na Europa chegamos a um impasse, não temos saída, a não ser a esperança que vocês do Brasil e da América Latina nos dão». Quem fala assim não são apenas jovens ou grupos de contestação. A mesma linguagem tem o clero e muitos membros do episcopado. Todos estão cônscios de que os países desenvolvidos têm culpa no atraso do Terceiro Mundo e, reconhecida esta culpa, devem colaborar para ajudá-lo. Mas que é desenvolvimento? A Igreja faz um esforço heróico, dentro de uma sociedade consumista e marcada pela ambição, para ser a voz da consciência e da esperança. Quando falo em Igreja, estou pensando agora também nas Igrejas protestantes que, como a Igreja católica, se engajaram nessa luta profundamente evangélica de ajudar e servir os irmãos oprimidos do Terceiro Mundo. O esforço é geral. E parte de uma convicção profunda: desenvolvimento é mais do que progresso econômico, produtividade, bem-estar material, sobretudo quando tudo isto é promovido pelas elites, sem participação do Povo, às custas do Povo. A colaboração que as Igrejas particulares da Europa e da América do Norte nos têm dado visam sobretudo a conscientização do Povo, sem qualquer conotação ideológica ou tendência colonialista. É uma ajuda fraterna, nobre, desinteressada. Em contrapartida esperam também muito de nós. Esperam que uma Igreja profética, que enfrenta por amor do Evangelho as forças opressoras deste mundo, seja um exemplo de coragem, de pobreza, de despojamento, de serviço, de amor. Em dezembro de 1976 a Ação Adveniat dos Católicos alemães (que contribui muito para a Pastoral da América Latina com fundos doados pelos católicos na coleta do Natal) me convidou para fazer a palestra de abertura da Campanha do Natal daquele ano. O lema era precisamente este: «Tua coragem nos dá coragem», o lema escolhido para motivar e conscientizar os católicos. Porque isto é verdade: as Igrejas particulares do Primeiro Mundo procuram conscientizar os seus membros através de uma preparação bem organizada e intuitiva, conscientizá-los para a problemática do Terceiro Mundo que, em grande parte, é fruto de uma política econômica desalmada, e para a responsabilidade de ajudarem o Terceiro Mundo a sair da miséria através de seu próprio esforço. Para quem tem Fé e olha o mundo com olhos de Fé, de Esperança e de Amor, esse intercâmbio pastoral e espiritual das Igrejas do mundo desenvolvido com as Igrejas do Terceiro Mundo, todas animadas do espírito de servir tanto no dar como no receber, é um espetáculo concreto e vivo do dogma católico que tantas vezes professamos no Credo: «Creio na comunhão dos santos».

Nova Iguaçu, 18 de novembro de 1980

† *Adriano Hypolito*
bispo diocesano de Nova Iguaçu

CÚRIA DIOCESANA

Avisos

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

19/82 Jubileu Episcopal de Dom Hermínio — No dia 05 de maio p.p., nosso querido Dom Hermínio completou vinte e cinco anos de ordenação episcopal. Nossa diocese quer prestar-lhe uma homenagem especial no dia 30 de maio próximo, festa do Espírito Santo. A solenidade será realizada no salão de festas do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), às 20h. Para esta homenagem convido todo o clero e representantes de nossas comunidades, organizações e movimentos. — No dia 06 de junho a Diocese de Governador Valadares, MG, onde Dom Hermínio foi bispo durante vinte e um anos comemora seus vinte e cinco anos de criação e o jubileu de seu primeiro bispo. Representando nossa diocese, irão a Governador Valadares o bispo diocesano e o P. Agostinho Pretto. Peço a todos que rezem por Dom Hermínio.

20/82 Procissão do SSmo Sacramento, dia 10 de junho — No próximo dia 10 de junho a S. Igreja celebra a Festa do Corpo e do Sangue do Senhor. Às 16h desse dia haverá a procissão eucarística que percorrerá algumas ruas de nossa cidade. Como é costume, convido todas as paróquias da cidade e as de mais perto (por ex. Prata, K-11, Parque Flora, Posse, etc.) a mandarem representantes em grande número. Justamente agora que nossa diocese é experimentada em seu esforço de unidade, convém que muitos fiéis participem desta glorificação da Eucaristia, sacramento da unidade e do amor.

21/82 Festa de S. Antônio — A festa de S. Antônio cai, este ano, no domingo 13 de junho. Convido todos os padres de nossa diocese a participarem da celebração eucarística às 10h, do almoço de confraternização às 12h no Centro de Formação e da procissão às 16h. A todos os membros de nossa comunidade diocesana desejo os parabéns, em nome de Dom Adriano.

22/82 Mudanças no presbitério — Nas últimas semanas houve as seguintes mudanças no presbitério da Diocese de Nova Iguaçu: a) deixaram-nos P. João van Hattum SSC, Parque Flora; P. Luis Roberto Portillo Salomón, Catedral; P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, Belford Roxo-Conceição; b) vieram trabalhar conosco: P. Antônio Abreu SJ, Califórnia; Fr. Paulo Sérgio Braz OFMCap, Piam; P. Aníbal Lafa SSCC, Parque Flora; P. Laudelino José Neto, SSma Trindade. — Aos que nos deixaram, agradeço em nome de Dom Adriano e de toda a diocese a ajuda pastoral que nos prestaram; agradeço de modo particular ao P. Laranjeira o trabalho que fez em favor de nossos seminaristas; desejamos a todos um fecundo apostolado em seu novo campo de ação. Aos que vieram ajudar-nos, desejamos encontrem na Baixada Fluminense a força e a luz do Espírito Santo para o seu trabalho pastoral.

23/82 Novos vigários — De acordo com as normas de nossa diocese foram nomeados: vigário de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo, o P. Jacinto Miconi (que continua vigário da Prata; cooperador da mesma paróquia o P. Mário Luiz Menezes Gonçalves; vigário da paróquia de S. João Batista, da Piam, o P. João Martino; cooperador da mesma paróquia Fr. Paulo Sérgio Braz OFMCap; vigário da paróquia da SSma Trindade, de Olinda, o P. Laudelino José Neto. — A todos desejo um fecundo desempenho pastoral.

24/82 Novos membros do Conselho Diocesano — Com a saída do P. Luís Roberto Portillo Salomón, assumiu seu lugar de coordenador da Região Pastoral I e de membro do Conselho Diocesano a Srta. Clara Cocca. Em lugar do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp foi eleito o P. João Martino, como representante do presbitério no Conselho Diocesano. — Desejo-lhes parabéns em seu novo serviço, para o bem do Povo da Baixada.

25/82 Responsáveis pelos nossos seminaristas — Em lugar do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp o Conselho Diocesano escolheu o P. Valdir Oliveira e o P. Mário Luiz Menezes Gonçalves como responsáveis pelos nossos seminaristas. — Catedral, 21-05-82, P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

A FOLHA — Tabela de preços (desde o nº 544 — 1º de agosto de 1982)

Prezados amigos, leitores e assinantes:

Nosso contrato com a benemérita Editora Vozes Ltda, de Petrópolis, termina em 27-06-82 com o nº 539, de *A Folha*. Precisamos renovar o contrato, para continuar servindo a Igreja de nossa Pátria. Assim parecem dizer-nos os milhares de assinantes e de amigos que temos na Diocese de Nova Iguaçu e em muitas dioceses do Brasil. Apesar de toda a boa vontade e compreensão, a Editora Vozes se vê forçada a aumentar o preço de custo. Para manter-se. Para sobreviver. Para continuar seu apostolado.

E assim temos o orçamento para o ano julho 1982 a junho 1983 (para 41 milheiros semanais): papel (pago antecipadamente) ..... Cr$ 7.560.000,00
mão-de-obra 6.372.000,00

total ..... Cr$ 13.932.000,00

Já pedimos orçamento a outras tipografias: todos foram bem mais caros do que a proposta da Editora Vozes. Além de outras vantagens que a Editora franciscana oferece.

Todos compreendem assim a necessidade de repassar uma parte das despesas para nossos amigos e assinantes. Como nos anos passados, o dinheiro do papel é um presente de Adveniat, de Misereor e de outras pessoas. Nem tudo recai sobre vocês.

Para o mês de agosto próximo (com o nº 544, de 1º de agosto) começam a vigorar os preços seguintes

5 exemplares	Cr$ 8,00	por	unidade
20 "	Cr$ 6,00	"	
100 "	Cr$ 5,00	"	
500 "	Cr$ 4,00	"	
1.000 "	Cr$ 3,50	"	

2) exemplos:

5 exemplares por 1 semana	5 x Cr$ 8,00 x 1 = Cr$	40,00
por 4 semanas	5 x Cr$ 8,00 x 4 = Cr$	160,00
20 exemplares por 1 semana	20 x Cr$ 6,00 x 1 = Cr$	120,00
por 4 semanas	20 x Cr$ 6,00 x 4 = Cr$	480,00
100 exemplares por 1 semana	100 x Cr$ 5,00 x 1 = Cr$	500,00
por 4 semanas	100 x Cr$ 5,00 x 4 = Cr$	2.000,00

3) descontos: há descontos especiais para quem paga antecipadamente ou à vista: a) 5%, para total de Cr$ 5.000,00 ou mais; b) de 10%, para total de Cr$ 20.000,00 ou mais.

4) condições de pagamento e de assinatura: a) só aceitamos assinaturas a partir de 5 exemplares; b) todas as assinaturas podem começar no 1º domingo de qualquer mês; c) os pagamentos, sempre adiantados ou contra entrega, serão efetuados em nome da *Mitra Diocesana de Nova Iguaçu*, mediante vale postal ou cheque contra banco da praça de Nova Iguaçu (não aceitamos *ordem de pagamento*); d) as assinaturas só terão início com a chegada do pagamento.

Toda a correspondência para *A Folha* seja enviada para Fr. Luís Gonzaga Thomaz O.F.M. (redação) ou Srta. Mara Silvia G. da Fonseca (administração) — Cx. Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro.

Gratos pela amizade e compreensão, assinamo-nos

sua *A FOLHA*

Notícias

25-04: O bispo diocesano celebra a S. Eucaristia com a *comunidade da Califórnia* (7 h), a convite do vigário P. Nino, e na *paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge* (10 h), que festejava S. Jorge seu padroeiro. Concelebrou com o vigário P. Luis.

26-04: Reunião extraordinária do *Conselho Presbiteral*, para tratar das paróquias que não têm padre ou que estão em situação difícil.

27-04: Sessão do *Conselho Diocesano*.

28-04: Com o P. Monteiro, o bispo diocesano visita o *P. Aloisio Rucha*, que está internado no Hospital da Gamboa.

29-04: O P. Agostinho Pretto e o bispo diocesano viajam para Porto Alegre, a fim de tratar de assuntos da *Diocese de Nova Iguaçu*. — Visitam *D. Sinésio*, em Novo Hamburgo.

30-04: Visita a *D. Benedito Zorzi*, em Caxias do Sul, e uma comunidade sacerdotal da periferia. — Visita a *Dom Walmor*, primeiro bispo de Nova Iguaçu.

01-05: O bispo diocesano celebra a S. Missa na comunidade de N. Sra. Aparecida, em *Canoas* (periferia de Porto Alegre). — Com o P. Agostinho, visita a *Mons. Fontana* e ao *P. Provincial dos Capuchinhos* sobre possíveis Missões na Dio-

20-03: D. Adriano visita o bispo de Münster *Mons. Reinhard Lettmann*. À noite, em *Mettingen*, palestra para mais de cem pessoas, com discussão, no *Commenius-Kolleg* dos franciscanos.
21-03: Concelebração no *Commenius-Kolleg*, em Mettingen, encerrando as comemorações do décimo aniversário de fundação, com a participação de *Fr. Osmar Gogolok OFM*, fundador e diretor do colégio, e de *Fr. Donato Kestel OFM*, superior regional dos franciscanos, amigos de nossa diocese.
22-03: D. Adriano visita o *Mons. Johannes-Joachim Degenhardt*, arcebispo de Paderborn, nosso benfeitor.
23-03: Em *Ochtrup*, S. Missa com pregação de Fr. Beda e depois palestra de D. Adriano para cerca de 50 membros do Aktions-Kreis P. Beda.
25-03: Adriano ordena *cinco franciscanos da Croácia*, na igreja dos franciscanos de Münster, com grande participação do Povo. Faz a pregação. Depois da festa de confraternização, visita à família de Werner Korsmeier que leva D. Adriano até o aeroporto de Düsseldorf. Às 22h partida de Frankfurt para o Brasil.
26-03: Chegada a Nova Iguaçu, depois de 25 dias de viagem muito positiva para a *diocese* e para a *construção de nosso seminário*. Na Itália, na Suiça e na Alemanha D. Adriano encontrou sempre compreensão e vontade de ajudar-nos em nossas dificuldades. Quase todo o programa previsto pôde ser executado, além de muitas outras atividades que estavam fora do programa.
26-03: Reunião dos interessados sobre os problemas da *paróquia do Riachão*.
29-03: Reunião sobre o mesmo assunto do *Riachão*.
30-03: Duas reuniões sobre o *Riachão e o P. Valdir*, à procura de uma solução.
03-04: D. Adriano, com o P. Bruno, P. Mateus (vigário-geral), Wim (coordenador diocesano de Pastoral) e vários outros padres, faz uma reunião com cerca de 60 *moradores da paróquia do Riachão* que expõem suas dificuldades e sua vontade de permanecerem unidos ao bispo diocesano.
04-04: D. Adriano celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia do Parque Flora*, confiada ao P. Guilherme. — Celebração de Ramos na *Catedral*, com muito Povo.
05-04: O *P. Herman Louwagie*, assistente geral para as Américas, e o *P. Fernando Vandenabeele*, Provincial do Brasil, da Congregação de Scheut, visitam o bispo diocesano no Parque Flora.
07-04: Reunião informal de *bispos do Estado do Rio*, no Mosteiro de São Bento, no Rio. Assunto principal: o seminário diocesano que interessa também as dioceses de Volta Redonda, Itaguai e Duque de Caxias. — De tarde visita o bispo diocesano a *Irmã Clarisse Beck*, provincial das Irmãs Franciscanas de Bonlanden (IESA).
08-04: *Concelebração do Crisma* na Catedral, com participação de cerca de quarenta padres de nossa diocese. Ao meio-dia *almoço de confraternização* para os agentes de Pastoral, no Centro de Formação. À noite S. Missa de Lava-Pés.
09-04: D. Adriano preside a *Via-Sacra*, na Catedral. De tarde *Ação Litúrgica* da Sexta-Feira Santa, presidida pelo cura da Catedral P. Enrique, com participação do bispo diocesano. À noite *Via-Sacra e procissão do Senhor Morto* pelas ruas principais de Nova Iguaçu.
10-04: Solene *Vigília Pascal*, celebrada por Dom Adriano com os padres da Catedral e boa participação do Povo.
11-04: D. Adriano celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia de Cristo Ressuscitado* (Santa Eugênia) e de tarde encerra as celebrações da *Páscoa* na Catedral.
13-04: *D. Adriano* viaja para a Bahia, em visita à família.
18-04: S. Missa de Crisma na *paróquia de Cruzeiro do Sul*, com excelente participação dos jovens e do Povo em geral. — De tarde *«Caminhada dos sem Terra»*, saindo do Centro de Formação em procissão com a cruz, até o IESA, onde seria realizado um ato ecumênico. D. Adriano diz umas palavras de abertura. — Às 17 h. na matriz de Miguel Couto solenidade da *profissão perpétua da Irmã Paula Mallet CSSp*, com grande participação de padres, de religiosas e do Povo.
20-04: *Reunião mensal do presbitério*, na Casa de Oração, com presença de uns trinta padres. Tema principal: Ministérios, com palestra do P. Ivo Plunian A. A.
21-04: Na Igreja da Prata encontro dos participantes dos *Círculos Bíblicos*, sob a direção do P. Jacinto, do P. Nino e do P. Valdir Oliveira. Participaram cerca de 120 pessoas. De tarde D. Adriano concelebra a S. Missa e diz umas palavras de encerramento no sermão.
22-04: Visitam o bispo diocesano, no Parque Flora, a *Irmã Solange Garnier CSSp*, conselheira geral, e a *Irmã Maria Adelaide Dias de Miranda CSSp*, superiora provincial, para tratar de assuntos de interesse mútuo.
24-04: De tarde encontro do bispo diocesano, do P. Mateus Vivalda (vigário-geral), do P. Bruno (vigário do Riachão) com pessoas das *comunidades do Riachão*, sobre a situação da paróquia.

Encerramento deste número: 26-04-82. Endereço: Cúria Diocesana, C. Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — tel.(021) 6767-7943 — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MAIO DE 1982

01 r(09.30) CDioc. Just. e Paz, CFL
02 Dia Mundial das Vocações
o(1934) Alberto F. Lopes CSSp, cQ-Con
04 r(18 h) Leste I (até 05-05)
r(09 h) Pastoral mensal, CFL
n(1913) *Card. Dom Agnelo Rossi, Roma*
05 s(1957) *Dom Herminio Malzone Hugo (25 anos)*, COr
06 r(15 h) CVicarial, CEPAC
07 n(1907) A Rogéria R. de Carvalho FS,P
09 Dia das Mães
v(1965) M. Auxiliadora de Carvalho FS,P
v(1965) M. das Graças Magalhães FS,P
10 (1940) M. Izabel de Souza NSV,H
11 r(09 h) CDiocesano, COr
12 m(1974) Fr. Frederico Vier OFM
12/14 Manhãs de estudo sobre Ministérios
13 r(15 h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
14 n(1917) Gasparaina Alves Rosa FS,P
15 r(9.30) CDioc. Just. e Paz, CFL
v(1966) Rosa Vos ICM,SMar
16 (08 h) S. Missa de Crisma, T
18 r(09 h) Presbitério, COr
19 n(1925) Adele Costenaro FB,NI
20 r(14.3) CPresbiteral, CEPAC
n(1938) José Devos CICM, vJGI
21 n(1922) Sebastião Lima, vBR-Con
22 Início da Novena do Esp. Santo
25 r(09 h) CDiocesano, COr
n(1904) Elfrieda Blum FB,NI
n(1934) Ana Tereza Aimar ISJ, VCava
s(1958) *Dom Walmor Battú Wichrowski, PAlegre*
26 m(1977) César Vegezzi SC
27 r(15 h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
30 *Pentecostes*
(07.2) S. Missa e Crisma, NMesq
(10 h) S. Missa e Crisma, NI-Cat
(16 h) S. Missa e Crisma, Rio d'Ouro
(18 h) S. Missa e Crisma, Japeri
n(1950) Ary Antunes, cCSo

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
160
1º de maio de 1982

BOA NOTÍCIA

Aos poucos amadureceu o desejo de termos o nosso Seminário. Foi um esforço de vários anos, através dos anos difíceis do pós-concílio, quando se tornou um problema de relevância à questão da identidade sacerdotal. Parece que a crise foi ultrapassada. Parece que vamos recuperando a paz e o equilíbrio interior. Parece que a vocação sacerdotal e religiosa retomou seu lugar na hierarquia dos valores eclesiais.
Em nossa diocese podemos dizer que se acentuou nos últimos anos o interesse pelas vocações da Igreja. Vemos agora com mais clareza. Compreendemos agora muita coisa que antes nos pareciam difíceis.
Compreendemos que a ajuda recebida de outros países, com todos os seus aspectos positivos, não pode ser definitiva.
Compreendemos que uma comunidade eclesial, como por ex. a Igreja diocesana, tem de fazer esforços sinceros para cumprir a ordem de Jesus que nos disse: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da seara que mande trabalhadores para sua seara» (Mt 09,37-38). Trata-se de um aspecto essencial na vida da Igreja, ainda quando as dificuldades sociais e humanas parecem insuperáveis. De fato o que Jesus pede de nós não é propriamente que «demos» vocação eclesial a quem quer que seja, não, o que ele nos pede é que lancemos a semente da vocação, façamos esforços para entusiasmar o Povo de Deus por esta dimensão eclesial de tanta importância.
Compreendemos que por gratidão para com a Igreja universal que nos mandou tantos padres e religiosas, também apóstolos leigos, temos de assumir com decisão o nosso dever de despertar vocações eclesiais em nossa Diocese. Compreendemos que o sofrimento do Povo da Baixada Fluminense, significando participação do mistério da Cruz, significa também certeza da Ressurreição, isto é, de muitas vocações para a Igreja de Jesus Cristo.
Compreendemos que, para nós todos que viemos de fora (ou de outros Estados do Brasil ou de outras nações), não há aspecto mais importante em nossa atividade pastoral do que precisamente darmos nossa contribuição para a formação de muitas e boas vocações locais.
Compreendemos que numa situação difícil, como é a situação da Baixada Fluminense, onde faltam, por assim dizer, quase todas as condições favoráveis do ponto de vista humano, mais se torna sensível a ação da graça de Deus, mais atua o Espírito Santo, para completar as nossas deficiências e para compensar as nossas fraquezas. O ano de 1980, que foi o ano do centenário de nascimento do grande apóstolo de Nova Iguaçu, P. João Müsch, foi para nossa diocese o «ano das vocações». Nasceu ou intensificou-se o interesse pelo trabalho pastoral, vocacional e missionário. Vários padres, várias religiosas, vários leigos assumiram a Pastoral de Missões e Vocações. Começam a aparecer os primeiros frutos, graças a Deus.
Em 1981 fizemos a primeira tentativa de seminário: numa casa da diocese juntaram-se os primeiros seminaristas, sob a direção do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp. Tínhamos na diocese um ponto de referência e um ponto de apoio para o nosso esforço vocacional. Nossos seminaristas, por sua vez, dispunham de um ponto de encontro e de uma residência (quando não estão num seminário). A experiência foi crescendo. E crescendo ao mesmo tempo a consciência da necessidade de termos o nosso próprio Seminário Diocesano.
A idéia interessou também as dioceses de Volta Redonda, Itaguaí e Duque de Caxias. Os quatro bispos se reuniram algumas vezes para discutir vários aspectos do futuro seminário. Acertou-se que o seminário seria da diocese de Nova Iguaçu, mas à disposição das quatro dioceses. Os bispos assumem conjuntamente a responsabilidade pela organização e manutenção. Dom Adriano encarrega-se da construção e da instalação. Ficou decidido que, por motivos urgentes, devemos começar os estudos no Instituto Filosófico-Teológico já em 1983. O resto, com os alojamentos e os serviços, deverá ficar pronto em 1984.
Em conversa com o sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, tive a alegria de vê-lo satisfeito com a construção do nosso Seminário e com a perspectiva de servir às quatro dioceses vizinhas.
O ano de 1981 foi o ano do terreno. Graças a Deus, conseguimos comprar uma área de quase sete mil metros quadrados, no Centro de Nova Iguaçu, vizinho do Instituto de Educação S. Antônio, de nossas irmãs Franciscanas de Bonlanden. Por um preço razoável e em condições razoáveis de pagamento, o Dr. Manhães nos vendeu o terreno. Amigos nossos da Suiça e da Alemanha ajudaram-nos a pagar o terreno.
Desde o ano passado começamos a preparação: drenagem, limpeza, terraplanagem, construção de uma grade e dos portões, abrigo-escritório para as obras, elaboração das plantas. Depois de longas discussões e de anteprojetos diversos, o arquiteto Dr. José Luiz de Lalor Imbiriba (que já tinha dimensionado a Casa de Oração, entre outras obras da diocese) entregou-nos as plantas no fim de fevereiro, de modo que Dom Adriano pôde levá-las para sua viagem à Europa e mostrá-las aos amigos e benfeitores.
Depois de todos os trabalhos preparatórios, vamos começar a construção propriamente dita. Sob a direção de nosso engenheiro Dr. Tadeu e de nosso dedicadíssimo e experiente mestre de obras Inocêncio Guidone, nossos operários vão assumir a construção. Começamos pelo bloco da rua Estados-Unidos, continuação do IESA, pois nesse bloco de três pisos funcionará o Instituto Filosófico-Teológico. O seminário caberá 120 seminaristas. Mas o Instituto que é aberto para religiosas e leigos, terá capacidade para cerca de 250 alunos.
Enquanto se adianta a construção (início: dia 26 de abril de 1982), Dom Vital, bispo de Itaguaí, cuidará de organizar os estudos e o corpo docente.
Creio que se trata de uma boa notícia.
Desde o início tenho pedido o interesse, as orações, os sacrifícios de nossa comunidade diocesana. Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham aqueles que a constroem (Sl 126,1).
A formação de nossos futuros padres, a formação de religiosas e de leigos engajados nos di-

versos ministérios da Igreja deve interessar todos os católicos comprometidos com o Evangelho e com a Igreja. É uma coisa de todos. Também a construção. Mais uma vez contamos com a colaboração de muitos irmãos nossos, sobretudo da Alemanha e da Suiça, sempre abertos e compreensivos: ajudam-nos com recursos financeiros e com orações e sacrifícios. Na minha viagem de março, encontrei nos amigos e benfeitores um interesse extraordinário pelo nosso esforço de formar vocações na Baixada Fluminense e de construir o Seminário diocesano aberto às dioceses irmãs, com um Instituto Filosófico-Teológico aberto a religiosas e leigos. Muita gente nos acompanha com orações e sacrifícios, estabelecendo assim uma vivência de comunhão dos santos que nos anima e encoraja. Na diocese deve acontecer o mesmo. Contamos com todos vocês que acompanham e participam da Pastoral de nossa diocese. Trata-se da casa de Cristo e do Evangelho, da Igreja e do Povo de Deus. — D. Adriano Hypolito.

CÚRIA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Comunicado 01/82 — Paróquia do Riachão

Diante dos fatos que têm perturbado os trabalhos pastorais na paróquia do Riachão e nas comunidades vizinhas, desejo como bispo diocesano de Nova Iguaçu fazer ao Povo de Deus da região perturbada e de toda a Diocese de Nova Iguaçu as seguintes comunicações de esclarecimento e advertência:

01. O vigário legítimo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Riachão, nomeado pelo bispo diocesano, com todos os direitos e deveres de seu cargo de vigário, é unicamente o P. Luis Costanzo Bruno.

02. Por nomeação do bispo diocesano, respondem com todos os direitos e deveres do seu cargo: a) o P. José Fernandes Sá CSSp e seu cooperador pela Paróquia de S. João Batista do Bairro de São João; b) o P. Ari Antunes pelo curato da Cacuia; c) o P. Jacinto Miconi pelo curato do Sarapuí.

03. Desde 26 de julho de 1981, quando em ato oficial presidido pelo bispo diocesano foi empossado o novo vigário, o P. Valdir Ros deixou de ser, de direito e de fato, vigário da paróquia do Riachão. Aí cessaram suas funções e atribuições na paróquia. Já muito antes o P. Valdir Ros entregara a outros padres nomeados pelo bispo diocesano suas funções nos curatos da Cacuia e do Sarapuí.

04. Em dezembro de 1981 o P. Valdir deixou de pertencer ao clero e à Diocese de Nova Iguaçu, da qual se retirou livremente, com o seminário do Instituto Estrela Missionária para a Diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Assim se desligaram (excardinaram) definitivamente da Diocese de Nova Iguaçu, a conselho e instâncias também do sr. Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, o P. Valdir Ros, o P. Fernando Gomes de Melo e o P. Nelci Marcos Ramos.

05. Em Aviso de 25 de janeiro de 1982 (cf. Boletim Diocesano n. 157) o vigário-geral P. Mateus Vivalda declarava oficialmente que, por sua transferência para a Diocese de Ponta Grossa, cessava a existência jurídica do Instituto Estrela Missionária, em seus dois ramos, masculino e feminino. Mais: por Decreto, que levou o número 04/82 e foi publicado no Boletim Diocesano nº 158/159, o bispo diocesano, baseado no que lhe faculta o Direito Canônico, declarou extinto o Instituto Estrela Missionária, ramo masculino e feminino. Um dos considerandos dessa medida de extinção é precisamente o fato de o Instituto se ter retirado da Diocese de Nova Iguaçu para outra diocese.

06. Por divergências internas com o P. Fernando e o P. Nelci, o P. Valdir Ros autoritariamente expulsou-os do Instituto e, por conta própria, sem dar satisfação ao bispo diocesano de Ponta Grossa que o aceitara com o Instituto, voltou para a Diocese de Nova Iguaçu. O bispo diocesano de Nova Iguaçu declarou que não o aceitava, já que o P. Valdir Ros pertence, de direito e de fato, à Diocese de Ponta Grossa, como aliás escolhera livre e deliberadamente.

07. O P. Valdir Ros não pertence, portanto, à diocese e ao clero de Nova Iguaçu. E por isto não recebeu licença para exercer qualquer função, qualquer cargo, qualquer ofício na paróquia do Riachão, no curato da Cacuia, no curato do Sarapuí ou em qualquer outra comunidade da Diocese de Nova Iguaçu. Isto lhe foi comunicado oficialmente de viva voz e por escrito.

08. Sem nomeação oficial para qualquer cargo e contra a proibição expressa da autoridade competente que é o bispo diocesano, o vigário-geral e o Conselho Diocesano, o P. Valdir Ros tem ousado exercer funções sacerdotais e paroquais, autocapacitando-se contra todas as determinações do Direito Canônico e da Igreja, enganando o Povo com distorções e sofismas, para se justificar perante a comunidade. É preciso que todos saibam a realidade: o P. Valdir está expressamente proibido de exercer qualquer função paroquial ou sacerdotal na Diocese de Nova Iguaçu, como batizados, confissões celebração da S. Missa, casamentos, pregações, procissões, novenas etc. São gravemente ilícitas essas funções, segundo as leis de nossa Igreja. E quando se trata de atos que pressupõem jurisdição ou capacitação canônica, por exemplo, celebração de casamentos, são atos sem nenhum valor.

09. Usando meios ilícitos e mesmo violência, o P. Valdir Ros com algumas pessoas por ele insufladas invadiu e ocupou intrusamente a igreja matriz, capelas e salões da paróquia do Riachão e de algumas comunidades vizinhas. É preciso que todos saibam: pelo Direito Canônico todos estes bens pertencem à Diocese de Nova Iguaçu e pelo Direito Civil de nossa Pátria pertencem à Mitra Diocesana (denominação jurídica da Diocese) de Nova Iguaçu, da qual o único responsável, representante e administrador legal é somente o bispo diocesano.

10. Mais grave ainda: por autoridade própria, portanto sem provisão canônica de nomeação e, acintosamente, em oposição ao Direito Canônico e à autoridade do bispo diocesano, o P. Valdir Ros ousou autonomear-se vigário da paróquia do Riachão e tomar posse como tal, e ameaça fazer o mesmo na paróquia do Bairro de São João. Assim procedeu também no curato da Cacuia. Trata-se de uma atitude que implica em penas graves da Igreja.

11. Também de muita gravidade é o fato que o P. Valdir Ros, pessoalmente ou por pessoas que ele tem insuflado, está impedindo o P. Bruno, como vigário da paróquia do Riachão, o P. Sá, como vigário ecônomo da paróquia do Bairro de São João e o P. Ari, como cura do curato da Cacuia, de exercerem o seu ministério paroquial. Para isto lança mão de todos os meios. Também esse proceder está sujeito a penas graves.

12. Podemos ainda mencionar, ainda que de passagem, a campanha cerrada, através de sermões e artigos, que move contra a diocese, injúrias, calúnias, difamações, inverdades, distorções, mistificações para atingir o bispo diocesano, o vigário, o clero da diocese, as religiosas, os leigos que não o seguem, as instituições da diocese e a Igreja, não hesitando ofender também, global ou nominalmente, o Núncio Apostólico, cardeais, arcebispos e bispos, cúria romana e Direito Canônico. Numa obsessão cega vê maçons e comunistas, demônios e fogo do inferno em todas as pessoas e lugares. Chegou ao ponto de dizer que o Santo Padre vive aprisionado por cardeais maçons que tomam conta do Vaticano e que o bom Papa João era também maçom.

São estes, em resumo, os fatos mais importantes que têm amargurado nos últimos tempos a vida de nossa diocese. Temos de rezar muito para que cessem esses escândalos que ferem gravemente a unidade da Igreja, sem produzirem bem algum. Com caridade e firmeza temos de enfrentar esses desatinos que fomentam ódios e desconfianças, que impedem a Pastoral como trabalho da Igreja, que prejudicam profundamente a consciência do Povo, que enfraquecem a caminhada do Povo para Jesus Cristo.

Estamos certos de que também depois desta Sexta-Feira Santa de sofrimento e cruz — o mistério da cruz ou a loucura da cruz, de que fala S. Paulo, pertence ao mistério da Igreja — chegaremos à vitória da Ressurreição e da Páscoa. Precisamos estar unidos à S. Igreja, ao Santo Padre, ao bispo diocesano.

Vamos pedir ao Espírito Santo que nos ilumine e fortaleça, neste momento doloroso da História da Salvação em nossa diocese. Vamos pedir à humilde Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja — nossa Mãe —, que é padroeira da paróquia do Riachão que, em nosso nome, peça ao Pai humilhe os soberbos e exalte os humildes.

Catedral de Santo Antônio,
Nova Iguaçu, 26 de abril de 1982
Dom Adriano, bispo diocesano de Nova Iguaçu

Notícias

21-02: *D. Miguel Fenelon Câmara*, arcebispo de Maceió, visita a diocese de Nova Iguaçu e o bispo diocesano. — D. Adriano celebra a S. Missa na *comunidade de Santo Elias*, confiada ao P. Nino (17h).

22-02: *D. Vital Wilderinck OC*, bispo de Itaguaí, e o *P. José Tittone* visitam o bispo diocesano.

23-02: *Retiro vocacional* (seminaristas e vocacionados) na Casa de Oração, com uma palestra de D. Adriano.

24-02: Reunião da Cáritas Diocesana com Dom Adriano.

26-02: D. Adriano visita *D. Manoel Pedro*, bispo de Petrópolis, para comunicar que a Diocese de Nova Iguaçu alugou uma casa em Petrópolis para os teólogos da diocese que freqüentam o estudo de Teologia com os franciscanos.

27-02: Visita da *Irmã Anita*, superiora regional das Irmãs Josefinas de Cúneo, acompanhada da Irmã Ana Clara, para tratar de assuntos de interesse da congregação e da diocese com o bispo diocesano.

28:02: Abertura da *Campanha da Fraternidade*: concentração das paróquias na Catedral (14h), procissão até o IESA, onde o bispo diocesano concelebra com vários padres e abre oficialmente os trabalhos da Campanha. Boa participação do Povo e das paróquias.

01-03: O bispo diocesano viaja para a Europa, para tratar da construção do nosso *Seminário* e outros assuntos da diocese.

02-03: O *P. Alberto Pronzalino* recebe D. Adriano em Milão e o hospeda em sua casa paroquial de Ceva (Diocese de Mondovì).

03-03: D. Adriano visita parentes de nossos padres de *Santa Rita e Heliópolis*. Visita, em Cúneo, a *Superiora Geral das Irmãs Josefinas* e o bispo diocesano *Dons. Alliprandi*. Em Mondovì, palestra de D. Adriano sobre as «Ligações de Mondovì com Nova Iguaçu»; *P. Alberto e o P. Aristides* servem de intérpretes.

04-03: Em Mondovì entrevista de D. Adriano com *Mons. Massimo*, bispo diocesano de Mondovì, com quem almoça em companhia também do P. Aristides e do P. Alberto. Visita a Fossano: à *família do P. Bruno*, em Merea, e a *Mons. Severino Poletto*, bispo diocesano de Fossano. À noite *palestra em Fossano* sobre a Igreja no Brasil, servindo de intérprete o P. Gino de Alba — Teófilo Ottoni.

05-03: O *P. Alberto* leva D. Adriano a Milão; continuação da viagem para a Suíça. Viagem de trem de Zuric a Ingenbohl, casa-mãe das *Irmãs da Santa Cruz*, que trabalham nas paróquias de Tinguá e Santa Rita.

06-03: O bispo diocesano visita o *P. Bertram Gubler OFMCap*, Provincial dos Capuchinhos da Suíça.

07-03: Concelebração com o P. Espiritual de Ingenbohl Staub na Igreja principal. Conversa com várias irmãs, entre elas Irmã Liguoria, e Irmã Maria Marta, benfeitoras de nossa diocese. D. Adriano visita seu amigo *P. Anton Rotzetter OFMCap*, em Schwyz, autor de muitos livros de espiritualidade franciscana.

08-03: Continuação da viagem para a Alemanha. Em Düsseldorf, *Fr. Beda Vickermann OFM*, benfeitor de nossa diocese, recebe D. Adriano e o leva para o Convento Franciscano de Bardel.

10-04: Entrevista para a *Katholische Nachrichtenagentur* (K.N.A.), agência de notícias católicas da Alemanha.

11-03: Palestra e discussão com várias classes do ginásio franciscano em Bardel. À noite palestra de informação e discussão para cerca de 250 pessoas sobre a *Igreja no Brasil* (Bardel).

12-03: Palestra e discussão sobre o «Brasil, Igreja, Terceiro Mundo», para cerca de trinta professores da Úrsula-Schule em *Osnabrück*. Visita ao *P. Richard Gercken OFM*, benfeitor da diocese. De tarde pregação no centro de formação franciscano de Ohrbeck, para senhoras que faziam retiro. Visita em Ohrbeck ao *P. Hermann-Josef Steins OFM*, benfeitor da diocese. Informações sobre o Brasil e a Igreja da América Latina, para pequeno grupo de pessoas, em casa do *Dr. Feldkamp*, benfeitor da diocese.

13-03: Visita ao *P. Prov. Hermann Schalück OFM*, Provincial da Província Franciscana da Saxônia, em Werl, e no Hospital de Sendenhorst a *Fr. Sturmius Renners OFM*, benfeitores de nossa diocese. Em Münster visita a *Werner Korsmeier*, construtor da cripta da Catedral e da capela do Centro de Formação.

14-03: Em *Friesoythe* palestra para médicos, religiosas e enfermeiras sobre a Pastoral em Nova Iguaçu; concelebração e pregação na igreja paroquial; depois no salão paroquial palestra e discussão sobre «Igreja e Terceiro Mundo», para mais de 200 pessoas, sobretudo jovens.

15-03 Conversa com *Mons. Franz Hengsbach*, bispo diocesano de Essen; depois visita a *Ação Episcopal Adveniat* e a seu diretor geral *Mons. Stehle*, com quem almoça. De tarde, em Colônia, visita ao *P. Freund*, da paróquia de Hühenhaus, e a *Mons. Hans Daniels*, benfeitores da diocese.

16-03: Em Osnabrück visita a *Mons. Helmut-Hermann Wittler*, bispo diocesano, com quem Dom Adriano almoça. Em *Mettingen* conversa com os franciscanos. Em Greven palestra para um pequeno grupo do *Aktions-Kreis P. Beda*, sobre Nova Iguaçu.

17-03: De manhã D. Adriano visita a *Ação Episcopal Misereor* em Aachen; de tarde o *P. Herbert Schneider OFM*, Provincial da Província de Colônia, em Düsseldorf.

18-03: D. Adriano visita, de manhã, a *Missionszentrale der Franziskaner*, em Bonn, e de tarde o Mons. Herbert Michel, em Colônia, que nos têm ajudado muito.

19-03: Visita a *Mons. Heinrich Maria Jansen*, bispo de Hildesheim. De noite, em Nordhorn, palestra e discussão sobre a Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu e sobre a Igreja do Brasil, para um grande número de membros do *Aktions—Kreis P. Beda*. Desde 1970 o Aktions — Kreis do município (Kreis) Grafschaft Bad Bentheim, ao qual Nordhorn pertence, nos tem ajudado muito.

Baixada, para construirmos a Paz que é dom de Deus. Nas diversas igrejas faça-se, quanto possível, um programa mínimo de celebração do Dia de Ação de Graças. Na Catedral haverá às 20 horas uma celebração de agradecimento com pregação do Bispo Diocesano. — Catedral, 28-10-82.

Aviso 41/82 — Coleta em favor das obras diocesanas. — Por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1965) haverá no primeiro domingo do Advento (28 de novembro) uma coleta, em todas as igrejas e capelas, em favor das obras diocesanas. É importante motivar o nosso povo com antecedência, mostrando a unidade da diocese como sinal visível da Igreja de Jesus Cristo, mostrando que todos somos chamados a construir a unidade da Igreja visível por meio de sinais e de gestos concretos. Na reunião pastoral foi decidido que este ano o resultado desta coleta do primeiro domingo do Advento fosse aplicado integralmente às necessidades da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, do Riachão que, como todos sabem, precisa refazer-se dos sofrimentos dos últimos meses. Num tempo difícil para nossa diocese e para a paróquia do Riachão seria bom se funcionasse, com plena convicção, em espírito de sacrifício e de solidariedade, a generosidade de nossas paróquias e capelas, de nossas instituições e movimentos. — Catedral, 28-10-82.

Encerramento deste número: 28-10-82. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 77285 — CEP 26000 Nova Iguaçu — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: (021)767-7943 — Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1982

04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann vO
06 (1966) Posse de Dom Adriano (16 anos)
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM prov.
11 n(1918) Ephigenia Silve NSV,H
13 n(1942) Maria Bohnenberg FB,NI
14 n(1934) João Fitzpatrick CSSp, vBLuz
15 v(1957) Agnes Vincquier ICM
16 n(1911) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
18 n(1956) Mário Luiz M. Gonçalves, cBR-Con
20 n(1903) Ana Aureliano P. Santos FS,P
21 n(1944) M. Cristina Arnau NSv,H
26 o(1939) João Maria Baethge OFM, vEPedr
n(1941) João Martino CEIAL, cH
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, vCRess
29 n(1936) Antônio Abreu SJ, CSJOp
n(1941) Alcira Olga Hansel FB,NI
30 o(1936) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
o(1953) Agostinho Pretto, vNI-Cat

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1982

02 Finados
(10,00h) Santa Missa, Cemitério NI
04 r(15,00h) Cons. Presb., CEPAC
07 Todos os Santos
(08,30h) Santa Missa e Crisma, EPedr
(19,00h) Santa Missa e Crisma, O
09 r(09,00h) Mensal Pastoral, CFL
r(14,00h) Cons. Diocesano, CFL
11 e(09,00h) Sobre «Organização da Diocese», CFL
14 (07,30h) Santa Missa e Crisma, Q-SFr
(10,00h) Santa Missa, RSobr
(19,00h) Santa Missa e Crisma, Mesq
15 *República — Eleições gerais*
16 r(09,00h) Presbitério, COr
18 r(15,00h) Cons. Vicarial, CEPAC
20 r(10,00h) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
21 Festa de Cristo-Rei
Com. do Cent. de Cardijn
(10,00h) Santa Missa e Crisma, Cat.
(16,30h) Santa Missa e Crisma, JGl
(19,00h) Santa Missa e Crisma, P
(19,00h) Santa Missa, NI-Cat
23 r(09,00h) Cons. Diocesano
25 Dia Nacional de Ação de Graças
r(14,00h) Secr. Dioc. de Pastoral, CEPAC
27 (19,00h) Santa Missa e Crisma, N-Ap.
28 1º Domingo do Advento
(Coleta para as obras diocesanas)
28 (07,00h) Santa Missa, Mesq
(10,00h) Santa Missa e Crisma Q-Conc
(16,00h) Santa Missa e Crisma, BR-Con
30 e(09,00h) Sobre «Fé e Política», CFL

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
166
1º de novembro de 1982

CARTA DO BISPO DOM ADRIANO HYPÓLITO SOBRE AS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO DIA 15 DE NOVEMBRO

Meus Prezados Irmãos,
Minhas Prezadas Irmãs
da Diocese de Nova Iguaçu

No dia 15 de novembro próximo teremos eleições em nosso país. O povo elegerá, com voto livre e secreto, governador, prefeito, senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores. As eleições são um acontecimento de grande importância na vida de um Povo e no sistema democrático de Governo.

*

Lembrando documentos anteriores de conscientização política que nossa diocese publicou em anos passados, gostaria de focalizar apenas alguns aspectos importantes e atuais das eleições.

1. Como cristãos, temos o dever de votar, participando assim num processo democrático que pode decidir muita coisa para a vida de nosso povo. Por isto, ninguém se abstenha de votar, ninguém vote em branco.

2. Como cristãos, temos o dever de votar no candidato que nos parece capaz de exercer o seu mandato público, que deu provas claras de se identificar com o povo e de assumir como suas as grandes causas populares.

3. Como cristãos que prezam sua liberdade e sua consciência, temos de rejeitar qualquer espécie de manipulação de nosso voto. A manipulação pode ser feita por meio de presentes, de promessas, de propaganda demagógica, de calúnias e difamações contra candidatos adversários.

4. Sabemos que pela constituição nosso voto é livre e secreto, que deve ser respeitada a vontade da maioria. Por isso devemos denunciar corajosamente qualquer violação do segredo e da liberdade do voto.

5. A diocese e o bispo de Nova Iguaçu não têm preferência por qualquer partido ou por qualquer candidato. Os católicos procurem votar segundo sua consciência. O bispo diocesano sempre recordou que a Igreja, como instituição de serviço de todos, não pode identificar-se com nenhum partido político, com nenhum candidato.

6. Com alegria verifico que alguns candidatos que nasceram em nossas comunidades católicas cedo renunciaram às suas atividades de liderança, para não comprometerem a Igreja e a Pastoral.

7. Os candidatos católicos que forem eleitos, esperamos que sejam construtores da Paz e servidores do povo; que se identifiquem com o povo, em seus sofrimentos, em suas esperanças, em suas causas justas. De sua Fé católica tirem inspiração e impulsos, para cumprir com fidelidade o mandato recebido do povo.

8. Depois das eleições é preciso que os eleitores conservem a vigilância democrática sobre seus representantes, acompanhando-os em suas atividades, exigindo o cumprimento de suas obrigações cívicas, apresentando-lhes suas causas, manifestando-lhes agrado ou desagrado conforme as circunstâncias.

*

Nos domingos 7 e 14 de novembro, em todas as celebrações da Santa Missa ou da Palavra de Deus incluam-se na Oração dos Fiéis estes dois pedidos:

— Para que o nosso povo cumpra conscienciosamente o seu dever de eleger candidatos dignos e capazes, rezemos ao Senhor.

— Para que todos os eleitos cumpram o seu mandato, em total fidelidade ao povo e assumam as causas do povo como suas, rezemos ao Senhor.

Desejando a todos os irmãos e irmãs da diocese de Nova Iguaçu as luzes do Espírito Santo para as próximas eleições e para suas atividades, abençoa-os de coração seu irmão bispo.

Adriano, Bispo Diocesano

NO CENTENÁRIO DE CARDIJN, FUNDADOR DA J.O.C. (1882-11 NOV.-1982)

Dom Adriano, Bispo Diocesano

1. Reminiscências

José Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, nasceu em 11 de novembro de 1882. Completaria cem anos. Faleceu em 1967, aos 85 anos de idade. Como Cardeal da Igreja.

Sim, conheci Cardijn pessoalmente. A primeira vez em Lisboa, onde eu estudava e fazia pesquisas para a história da Igreja e da Ordem Franciscana no Brasil, ainda padre jovem que procurava rumos mais claros para o sacerdócio. Não me lembro se o ano era 49 ou 50. O Pe. Cardijn fez uma palestra, em francês, para os seminaristas maiores do Seminário Patriarcal dos Olivais, em Lisboa. Sobre a JOC e sobre o movimento operário. Guardei na memória a imagem do apóstolo profundamente enraizado na Fé, no amor à Igreja, na visão dos tempos modernos, que assumiu uma grande causa com entusiasmo, otimismo e amor. Tinha cerca de 70 anos. Era o apóstolo de fogo e idealismo.

Fomo-nos encontrar muitos anos depois, em Roma, nas sessões conciliares. Eu era Bispo-Auxiliar da Bahia, também então à procura de rumos mais claros para o meu episcopado. Parece-me que o Mons. Cardijn tomava parte no Concílio como auditor, como alguém que trazia para a grande assembléia eclesial sua experiência de apóstolo da juventude e do meio operário. Em 1965, Paulo VI decidiu honrar com a dignidade cardinalícia, talvez para dar aos agraciados um ensejo de participar diretamente no Concílio Vaticano, alguns teólogos e apóstolos beneméritos da Igreja na fase pré-conciliar. Entre os escolhidos estava Mons. Cardijn. E assim, em 1965, na última sessão conciliar, podíamos encontrar Cardijn, o humilde apóstolo dos operários, nas solenes roupas cardinalícias, olhando longe com um olhar distante e puro que já não via perfeitamente as coisas deste mundo, pois se perdia na contemplação do Amor.

Algumas intervenções do Cardeal Cardijn ficaram célebres. Não tanto pelo conteúdo, que era sempre a repetição de um grande amor à causa operária e à Igreja. Mas pelo desrespeito involuntário à norma dos três minutos que eram concedidos a cada orador. Cardijn perdia a noção do tempo e espraiava-se, apesar das advertências do Mons. Felici, secretário do Concílio. Uma vez Felici advertiu-o de que o tempo estava esgotado. Cardijn não se abalou. O secretário cortou então a transmissão do velho Cardeal. E Cardijn olhava o plenário conciliar, olhava a cúpula de São Pedro, olhava a terra e o céu, sem compreender o rigor do Mons. Felici.

Tentei algumas vezes conversar com o Cardeal Cardijn, naquelas pausas gostosas do Bar-Jonas. Sorria um sorriso leve e distante, como se não pudesse mais ocupar-se de coisas deste mundo, quem já vivia inteiramente mergulhado no amor infinito do Pai.

2. A obra de Cardijn

Cardijn é sobretudo a Juventude Operária Católica. É indiscutível a grandeza do ideal de apostolado operário que pairava diante dos olhos de José Cardijn. Nasceu em família de operários, em Schaerbeek, perto de Bruxelas, na província de Brabant, cidade industrial que hoje conta mais de cem mil habitantes. Cedo Cardijn conheceu o sofrimento da classe operária, sobretudo as perspectivas tristes que se abriam diante do jovem operário.

Ordenado Padre em 22 de setembro de 1906, foi primeiro professor de seminário menor e de 1912 a 1914 cooperador da paróquia de Lacken, em Bruxelas, no bairro onde está o Palácio Real. Nesses anos começa o interesse pela sorte dos jovens operários. Começam os primeiros núcleos do que seria mais tarde a Juventude Operária Católica. Não faltam dificuldades, incompreensões, mal-entendidos. Cardijn não é teólogo nem filósofo. É um intuitivo. É um santo que percebe, à luz da graça, a necessidade de a Igreja se renovar, em seus aspectos humanos, para poder anunciar o conteúdo da Revelação divina, com credibilidade e clareza.

Em 1925 o movimento tinha crescido tanto e conseguira tal força de persuasão, como Teologia vivida, em plena fidelidade ao Evangelho e à Igreja visível, que o Papa Pio XI — que seria depois chamado o «Papa da Ação Católica» — aprovou e recomendou, como expressão de nova forma de apostolado — «operários evangelizam operários» — o movimento iniciado e fomentado pelo amor cristão do Pe. Cardijn. Em 18 de abril de 1925 realizou-se, em Bruxelas, o primeiro congresso da JOC.

Daí em diante o movimento conquistou o mundo inteiro e pôde servir de modelo a outras formas de apostolado da juventude. Na JOC inspiraram-se os outros movimentos de Ação Católica juvenil como JAC, JEC, JIC e JUC.

O lema de Cardijn, na sua simplicidade e força — «ver, julgar e agir» — tornou-se bem-comum da pastoral, até hoje, sobretudo porque foi também oficializado no documento conciliar que trata do apostolado dos leigos. Aí se lê (Apostolicam Actuositatem, n. 29): «Como, no entanto, a formação para o apostolado não pode manter-se na pura instrução teórica (os leigos), gradativamente e com prudência, desde o início da formação, aprendam a ver, julgar e agir em todas as coisas sob a luz da fé, a formar-se a si mesmos e a aperfeiçoar-se pela ação e assim a entrar para o serviço ativo da Igreja».

É indiscutível a importância da JOC nos anos que precederam o Concílio Vaticano II.

Importância para o mundo operário, mais particularmente para a juventude operária. «Operários apóstolos de operários», «Jovens trabalhadores apóstolos da juventude trabalhadora» — isso que nos parece tão claro e natural era ainda um escândalo numa Igreja clerical em que todo o apostolado era privilégio do clero e das estruturas clericais.

Com essa visão apostólica do laicato, Cardijn exerceu influência sobre todos os movimentos de Igreja. Valorizou o laicato. Integrou o laicato na vida concreta da Igreja. Fez dos leigos pessoas co-responsáveis pela propagação do Evangelho. A Ação Católica e, na Ação Católica, a JOC de Cardijn criou a mentalidade eclesial que viria afirmar-se oficialmente no Vaticano II. Sem a Ação Católica, sem a JOC de Cardijn e os demais órgãos de Ação Católica Juvenil, sem o Movimento por um Mundo Melhor do Pe. Lombardi S.J., sem o Movimento Litúrgico dos grandes liturgicistas sobretudo da França, da Alemanha e da Bélgica, sem pioneiros e desbravadores do Evangelho como por exemplo Dom Hélder, entre nós, talvez tivesse sido impossível ao carisma apostólico de um João XXIII realizar este máximo acontecimento eclesial que foi o Vaticano II.

Celebrando o centenário de nascimento do grande cristão, do grande apóstolo de nosso tempo que foi José Cardijn, queremos agradecer ao Pai as maravilhas que realiza através do Povo de Deus, através da Igreja, através de todos aqueles que, tendo um coração de criança e um coração de pobre, constroem a Paz no mundo tumultuado e confuso em que vivemos.

NI, 09-11-82.

CARTA DO CONSELHO DIOCESANO AO PROVINCIAL CAPUCHINHO DO RIO GRANDE DO SUL

Em agradecimento pelo esforço pastoral dos 15 missionários capuchinhos que de 24 de julho a 22 de agosto pregaram Santas Missões na diocese de Nova Iguaçu, o Conselho Diocesano dirigiu a seguinte carta ao Pe. Provincial Frei Carlos Albino Zagonel, O.F.M.Cap.:

Nova Iguaçu, 26 de outubro de 1982.

Revmo. Pe. Provincial
Frei Carlos Albino Zagonel, O.F.M.Cap.
Rua Plácido de Castro, 550
95100 Caxias do Sul — RS

Prezado Pe. Provincial,

Com atraso, queremos agradecer-lhe e a sua Província Capuchinha do Rio Grande do Sul a excelente contribuição que os seus missionários, sob a direção de Frei Sérgio, nos deram, para resolver um problema interno de nossa diocese.

As Santas Missões, pregadas na paróquia do Riachão e em comunidades vizinhas, durante 4 semanas (24 de julho a 22 de agosto), foram um acontecimento pastoral de grande importância: fortificaram a Fé de nossos fiéis; esclareceram as dúvidas de muitas pessoas; ajudaram a criar laços mais profundos entre o povo e o Bispo diocesano; trouxeram um começo de renovação pastoral a algumas comunidades que, pela influência negativa de um pastoreio desequilibrado, se afastaram e se isolaram da comunhão diocesana. Queremos ressaltar o espírito de sacrifício de todos os zelosos missionários quanto a programas, alojamento, alimentação, insegurança, hostilidade de grupos fanáticos.

Justamente porque as Santas Missões, como também nossa diocese, estiveram marcadas com a marca da Cruz de Jesus Cristo, temos certeza que produziram frutos duradouros.

Ao senhor particularmente agradecemos a boa vontade que, secundado pelo Pe. Vice-Provincial Frei Itamar Vian, mostrou em nos ajudar num momento difícil. Esperamos também que as Santas Missões tenham de algum modo enriquecido os seus missionários.

Confiando em suas orações, assinamos todos nós membros do Conselho Diocesano: † Adriano, O.F.M., Bispo Diocesano; † Herminio Malzone Hugo; Pe. Mateus Vivalda, Vigário-Geral; Pe. Humberto van der Togt, M.S.C.; Pe. Maurício Vian; Pe. José Fernandes de Sá, C.S.S.p; Clara Coca; Wim Gisterlinck, Coordenador de Pastoral; Irmã Ana Clara Corino; Pe. João Martino; Pe. Valdir de Oliveira; Frei Jaime Clasen, O.F.M.; Pe. Jacinto Miconi.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1982
(Resultado Final)

1. Contribuição das paróquias

	Cr$
Austin	3.000,00
Bairro da Luz	5.100,00
Bairro São João	—,—
Belford Roxo-Conceição	7.500,00
Belford Roxo-São Sebastião	7.000,00
Cabuçu	4.200,00
* Cacuia	—,—
Comendador Soares	15.000,00
Cruzeiro do Sul	5.216,00
Edson Passos	—,—
Engenheiro Pedreira	6.250,00
Heliópolis	—,—
Japeri	6.050,00
Jardim Gláucia	—,—
Laje	7.700,00
Lote XV	3.348,00
Marapicu	3.000,00
Mesquita	28.350,00
Miguel Couto	13.200,00
Nilópolis-Aparecida	—,—
Nilópolis-Conceição	26.200,00
Nova Iguaçu-Catedral	96.700,00
Nova Iguaçu-Coração de Jesus	—,—
Nova Iguaçu-Fátima e São Jorge	15.144,00
Nova Iguaçu-Sagrada Família	—,—
Nova Iguaçu-Cristo Ressuscitado	4.380,00
Nova Iguaçu-São José Operário	16.457,00
Nova Mesquita	5.500,00
Olinda-Santíssima Trindade	7.800,00
Olinda-Sebastião	—,—
Paracambi	27.000,00
Parque Flora	7.875,00
Piam	—,—
Prata	—,—
Queimados-Conceição	19.200,00
Queimados-Fátima	3.900,00
Queimados-Francisco	9.000,00
Riachão	—,—
Rocha Sobrinho	3.500,00
Santa Maria	9.755,00
Santa Rita	—,—
Santo Agostinho	6.075,00
* Santo Elias	—,—
* Sarapuí	—,—
Tinguá	4.800,00
Vila de Cava	5.500,00

2. Balancete resumido

	Cr$
Receita (paróquias e material)	425.197,00
Despesas	375.105,00
Saldo disponivel	50.092,00

3. Aplicação do saldo

Conforme decisão da assembléia pastoral o saldo foi aplicado ao setor jurídico da Cáritas Diocesana.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 39/82 — 16º Aniversário em Nova Iguaçu.

— No dia 6 de novembro Dom Adriano completa 16 anos de posse, como Bispo da diocese de Nova Iguaçu. Não haverá comemorações. No entanto será conveniente que nesse dia ou em outra data de novembro os féis sejam lembrados desse fato e convidados a rezar pelo bem-estar espiritual e corporal de nosso Bispo. Sobretudo em tempos de maiores dificuldades, como as que nossa diocese viveu neste ano, deveríamos unir-nos mais profundamente com aquele que o Espírito Santo colocou na sua Igreja de Nova Iguaçu, como sinal da unidade. — Catedral, 28-10-1982.

Aviso 40/82 — Dia Nacional de Ação de Graças.

— Este ano o Dia Nacional de Ação de Graças cai na quinta-feira 25 de novembro. No domingo anterior, dia 21, os vigários e reitores de igrejas avisem os fiéis e os exortem a render graças ao Pai por todas as maravilhas que opera no mundo, em nossa Pátria, em nossa Baixada Fluminense. Temos motivos bastantes para agradecer e, como sinal de verdadeira gratidão, para assumirmos melhor nossas responsabilidades de cristãos no mundo confuso em que vivemos, no Brasil, na

15-08: S. Missa de Crisma, com pregação, em *Santa Rita* (Irmãs da Santa Cruz) às 10h e em *Japeri* às 17h, com com excelente participação do Povo. Já antes às 8h. Dom Adriano celebrou a S. Missa na matriz de Morro Agudo, levando ao Povo uma palavra de conforto pela morte do vigário de 30 anos *P. Aloísio Rucha*.
16-08: Visita às obras da casa da *Praia Grande*.
17-08: *Reunião mensal do clero*, com a presença de uns 25 padres.

19-08: Reunião sobre o *caso do Riachão*.

20-08: Visita Nova Iguaçu, a Congregação de Scheut e o bispo diocesano o *Dr. Frank Delmartino*, professor da Universidade de Lovaina.

21-08: Reunião dos *missionários* e demais interessados, para avaliação das *Santas Missões* e preparação para o encerramento.

22-08: Encerramento das *Santas Missões*, com grande concentração no Riachão. Concelebram com o bispo diocesano uns 40 padres de nossa diocese, além dos missionários capuchinhos. Pregação dos missionários. Palavras de encorajamento pronunciadas por Dom Adriano, no final da S. Missa.

24-08: Ordenação episcopal dos dois novos *bispos-auxiliares* do Rio de Janeiro Dom Avila e Dom Lessa. Participação de Dom Adriano e de alguns padres de Nova Iguaçu. — Visita do jornalista alemão *Kolafa*, de Munic, que entrevista o bispo diocesano.

25-08: Encontro do bispo diocesano e vigário-geral P. Mateus com o Dr. Juarez Lisboa, sobre o *caso do Riachão*, tomando medidas concretas.

26-08: O bispo diocesano preside uma reunião de cerca de 100 pessoas no salão paroquial de *Morro Agudo*, com o missionário capuchinho Fr. Constantino, para explicar ao Povo as mudanças que vão acontecer na área de Morro Agudo-Cacuia.

27-08: Com os missionários que ainda continuam ajudando em Nova Iguaçu e com as pessoas interessadas, reunião do bispo diocesano para cerca de 80 pessoas das diversas comunidades do *Riachão*.

29-08: Posse do *P. Pedro Guerts CICM*, como vigário de Morro Agudo e do Riachão e com cura do curato da Cacuia. — S. Missa de Crisma na *paróquia de Miguel Couto*. — Inauguração do *Centro Social de São Cristóvão* (da paróquia de N. Sra. da Conceição de Queimados), construído pelo P. Sá com recursos do Projetão e ajuda do Povo. — Acontecimentos graves na comunidade de *Nova Era* e da *Cacuia*. Dom Adriano vai à delegacia de Morro Agudo. — Na Casa de Oração grande encontro de jovens, para encerrar o *mês das vocações*.

30-08: *Entrevistam* o bispo diocesano a TV Sílvio Santos, a TV Globo, O Globo, O Estado de São Paulo e a Folha da Tarde sobre os acontecimentos do Riachão.

31-08: *Reunião Pastoral* mensal (antecipada, por causa da Festa da Pátria, em 7 de setembro). Relatório pormenorizado da *Caritas Diocesana*. *A Folha*: situação financeira e temário. — *Entrevistas* de Dom Adriano para a Última Hora (repórter Carlos Barbalho), para o Estado de São Paulo e A Folha da Tarde (repórter Magda de Almeida) e para a Folha de São Paulo (repórter Marcelo Sagá) sobre o Riachão.

Encerramento deste número do BD: 20-09-82. Endereço: Cúria Diocesana, Cx. Postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu. — Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 (Tel. (021) 767-7943) — Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
OUTUBRO 1982

01 n(1939) Blandina Specha CSCr, rrSRita
02 r(09 h) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
03 (08 h) S. Missa de Crisma em S. Francisco, Cat
(10 h) S. Missa, Morro Agudo
(16 h) S. Missa, N-Con
04 n(1944) Marcos Ockermann CICM, cSMar
05 r(09 h) Mensal de Pastoral, CFL
07 r(14.3) Cons. Presb. CPast
v(1940) Alcântara Schrode FB, NI
10 (10 h) S. Missa, Bariri, MCouto
(16 h) S. Francisco de Paula, K32, SAg
(19 h) Encontro Comunitário Igreja Metodista
11 s(1959) *Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes*
12 N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil
(10 h) S. Missa, N-Ap
(16 h) S. Missa, N. Sra. Aparecida, SEug.
14 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
16 *4º aniv. eleição João Paulo II*
r(10 h) Com. Dioc. Justiça e Paz, CFL
n(1910) Xôn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, vRSobr
n(1937) Geraldo João Lima, ass. nac. JOC
17 (10 h) Inaug. cap. S. Geraldo, SRita (Adr)
18 o(1942) *Dom Adriano Hypolito (40 anos)*
19 r(09 h) Presbitério, COr
n(1929) Alberto da Fonseca Lopes CSSp, cQ-Con
20 n(1919) Inês Pasa FB, NI
21/24 66º Cursilho de Homens, NLar
21 r(15 h) Cons. Vicarial, CPast
24 *Domingo das Missões*
25 o(1942) *Francisco Sancho de Assis (40 anos)*
26 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
27 n(1920) *Dom Walmor Battú Wichrowski, PAlegre*
28 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chan. v-K11
30 n(1922) Cristina Mendonça FS, P
31 (10 h) S. Missa de Crisma, NI-Cat
(17 h) S. Missa de Crisma, JG1

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

165
1º de outubro de 1982

FR. HERMANO-JOSÉ STEINS, OFM — (☆ 06-07-1912 / † 24-07-1928)

In Memoriam

No dia 24 de julho passado expirava, num hospital de Osnabrück, Alemanha, o médico e sacerdote Fr. Hermano-José Steins, O.F.M. Tinha 70 anos de idade e 44 de ordenação sacerdotal. Por que publicamos sua memória no Boletim Diocesano?

Na lápide comemorativa da inauguração da Casa de Oração Frei Jordão Mai vem mencionado o seu nome: Irmão Fr. Hermano-José Steins, O.F.M. Poderia estar mencionado entre os benfeitores do Abrigo de Emergência S. Francisco de Assis. Podia ser mencionado em várias outras iniciativas de nossa diocese. Fr. Hermano-José foi um grande benfeitor da Diocese de Nova Iguaçu.

Nasceu na cidade de Neuss, na Renânia. Entrou para o seminário franciscano de Exaten (na Holanda), fez os estudos superiores e ordenou-se padre em 24 de julho de 1938. Por motivos particulares deixou o ministério sacerdotal, estudou Medicina e durante cerca de 30 anos exerceu a profissão de médico.

Era médico na cidade do Mosela Traben-Trarbach quando o conheci. Levava uma vida franciscana, de doação ao próximo, de dedicação profissional, sempre ainda ligado afetivamente a S. Francisco e aos franciscanos.

Da amizade sobretudo com o franciscano Fr. Ricardo Gercken O.F.M. nasceu no dr. Steins o desejo ardente de voltar à Ordem franciscana e ao sacerdócio. Foram anos de luta interior, para esclarecer a vocação e para desligar-se dos diversos compromissos. Quando tomou a decisão de fazer o noviciado e deixou o consultório, muito freqüentado, de Traben-Trarbach, houve um lamento geral na cidade. Traben-Trarbach perdia um de seus melhores cidadãos e um dos seus médicos mais competentes. Num gesto de generosidade o dr. Steins doou todo o seu consultório médico à nossa diocese. No Abrigo de Emergência está, servindo aos pobres e perpetuando a memória de um médico dedicado aos pobres, o equipamento completo que Fr. Hermano-José nos deu de presente.

Antes da entrada na Ordem franciscana e depois de franciscano (quando fez o testamento de renúncia aos bens materiais) o dr. Steins colaborou com altas quantias para as obras de nossa diocese, de modo particular para a Casa de Oração e para o Abrigo. Pobre de bens materiais, ficou trabalhando no Centro de Formação da Ohrbeck, mantido pela Província Franciscana da Saxônia (a mesma que no final do século passado renovou as duas províncias franciscanas do Brasil arruinadas pelo regalismo do Império).

Em Ohrbeck Fr. Hermano-José era conferencista e conselheiro muito procurado e muito estimado, sobretudo nos problemas de família e nos problemas fronteiriços da Moral e da Medicina. Conservava sempre um amor profundo às missões da Igreja e a nossa diocese. Quando era médico em Traben-Trarbach tinha sobre a mesa um cofrezinho com a etiqueta «Missões» que os clientes nunca deixavam esvaziar. Nos anos de conferencista em Ohrbeck fazia a mesma coisa, esvaziando sempre o cofre para os trabalhos pastorais de Nova Iguaçu.

Sempre que eu ia à Alemanha, procurava visitá-lo. Várias vezes me convidou para fazer conferências sobre os trabalhos pastorais da Igreja no Brasil e em Nova Iguaçu. Sempre olhava o Brasil como esperança da Igreja da Alemanha. Sempre vivia preocupado com o ideal franciscano de pobreza e despojamento. Não foi fácil para Fr. Hermano-José adaptar-se à vida comunitária, ele que durante vários decênios tinha total liberdade de ação e decisão. Mas em espírito de fidelidade a S. Francisco conseguiu suplantar todas as dificuldades e integrar-se na comunidade, totalmente dedicado ao serviço dos pobres.

Para minha viagem de julho à Alemanha, tínhamos combinado que eu o visitaria no domingo 25 de julho. Fui até Osnabrück. Encontrei-o já morto, no amplexo do Pai. A Irmã enfermeira, que o atendeu carinhosamente durante a rápida doença, me contou que Fr. Hermano-José várias vezes se referia com rosto feliz à visita que «meu irmão Adriano me fará no domingo 25»... Deus o chamou antes de nos revermos.

Fr. Hermano-José continuará no céu a fazer o bem aos que o conheceram, também à Diocese de Nova Iguaçu que ele incluiu entre os seus grandes amores dos últimos anos. Descance em paz, irmãozinho Hermano-José: recebe a recompensa do Pai (A.H.).

ENTREVISTA SOBRE A PARÓQUIA DO RIACHÃO

(Continuação da entrevista de D. Adriano a diversos jornalistas, 02-06-82)

22. Quem é o vigário atual da paróquia do Riachão?

— É o P. Luís Costanzo Bruno, italiano, jovem ainda, da diocese de Fossano, no Norte da Itália. É um padre zeloso e tranqüilo que aceitou o posto em espírito de sacrifício. Desde setembro, quando tomou posse, tem sofrido toda espécie de dificuldades, causadas pelo P. Valdir e seguidores. Num mandato-tampão de três meses, de julho a setembro, o primeiro substituto do Padre Valdir na paróquia do Riachão foi o P. Agostinho Pretto. Suportou toda sorte de perseguição. É lamentável que em nome de Jesus Cristo, da Virgem SSma, do Evangelho pessoas radicalizadas, que perderam o senso da unidade, se arvorem em defensores da Igreja contra o comunismo, a maçonaria, a heresia etc. Desde 26 de julho do ano passado o P. Valdir deixou de ser vigário da paróquia do Riachão. Não pertencendo, desde dezembro, ao clero da diocese de Nova Iguaçu, está proibido de exercer funções sacerdotais no território de nossa diocese. Quanto aos casamentos que faz, são inválidos: não são casamentos, não criam nenhum vínculo contratual entre os noivos, não podem ser aceitos pelos cartórios para efeitos civis. É bom lembrar isto de novo: só pode assistir aos casamentos em nome da Igreja aquele que recebeu da autoridade competente a autorização de fazê-lo. Se eu,

como bispo, for a uma paróquia qualquer fora da diocese, tenho de receber autorização, sob pena de nulidade do casamento. O Direito Canônico é rigoroso neste ponto, para salvaguardar a integridade do matrimônio e a dignidade dos noivos.

23. O P. Bruno tem podido exercer tranqüilamente o seu ministério?

— Não. Apesar do apoio que encontra em quase todas as comunidades da paróquia do Riachão, o grupo fanático intervém sempre, arromba e ocupa as igrejas e capelas, ameaça os que comparecem, exercendo assim um verdadeiro terror religioso. Felizmente até agora as pessoas, embora deixem de se reunir nas igrejas para se reunirem nas casas (onde o P. Bruno celebra geralmente a S. Missa), felizmente até agora não se deixaram envolver pelas provocações. Por isto não houve ainda conflito grave. Minha preocupação é encontrar quanto antes uma solução satisfatória, para que, aos poucos, não cresça a indignação das pessoas perseguidas e ameaçadas.

24. O senhor acha que pelo Direito Canônico o P. Valdir deveria estar excomungado?

— Na convicção de que o P. Valdir é doente, nunca pensei nessas penalidades previstas no Direito Canônico.

25. O P. Valdir pode exercer funções sacerdotais na diocese de Nova Iguaçu?

— Não. Como não foi aceito na diocese e como, à maneira de visitante, não pediu licença para uso de ordens, o P. Valdir está proibido de exercer qualquer função na diocese de Nova Iguaçu. Isto é do Direito comum. E vale para qualquer padre em qualquer diocese.

26. Que medidas o senhor pretende tomar, para restabelecer a paz na paróquia do Riachão?

— Temos feito muitas reuniões para descobrir, com a luz do Espírito Santo, as maneiras de resolvermos o problema pastoral da paróquia do Riachão. Claro que, para casos atípicos como este, não existem fórmulas fixas. Temos de achar os instrumentos e recursos pastorais mais adequados à situação. Depois de consultarmos e discutirmos com as lideranças das comunidades do Riachão (convidamos também os adeptos do P. Valdir, mas não vieram) às medidas mais viáveis, chegamos a admitir como oportuno convidar missionários capuchinhos do Rio Grande do Sul, para pregarem missões durante algumas semanas na paróquia do Riachão. Em anos passados fizeram na diocese um bom trabalho. As missões populares são sempre muito bem aceitas pelo Povo. Aqui há muita gente do Nordeste que conta os anos e os fatos de acordo com as missões pregadas pelo conhecido e santo Fr. Damião. Tenho certeza de que as missões farão muito bem ao Povo, no sentido de aprofundar a Fé católica, a união com o Papa, o Bispo e o vigário; no sentido de esclarecer os erros ensinados nos últimos tempos — calúnias, difamações, injúrias, deformações etc —; no sentido de transmitir a sã doutrina sobre a Eucaristia, Nossa Senhora, a Igreja etc. Além das Santas Missões decidimos formar duas equipes: uma de padres e leigos outra de religiosas e leigas, que vão morar na área do Riachão, para com seu apostolado, sua catequese, sua presença, sua solidariedade ajudar na pastoral e na restauração da Paz. Eu mesmo vou tenta ir de vez em quando às comunidades, para celebrar a S. Missa, pregar e esclarecer dúvidas. Várias paróquias e comunidades, vários padres e religiosas, vários movimentos e organismos pastorais de nossa diocese se ofereceram para dar uma ajuda às comunidades do Riachão.

27. Essas medidas serão eficazes e suficientes?

— Creio que sim. Depois, com a experiência dos primeiros esforços, talvez possamos descobrir outros métodos, outros caminhos. Evidentemente temos também de achar um meio de fazer o P. Valdir e adeptos respeitarem a liberdade do culto que a Constituição garante a todos os cidadãos e a todas as confissões religiosas. No seu messianismo o P. Valdir não quer admitir nenhum espaço para a pastoral de nossa diocese e para o trabalho do vigário e dos líderes leigos. Isto ele escreve e diz constantemente. Fruto e prova da doença. De nossa parte temos a convicção profunda de que temos de ser caridosos e pacientes para com ele e as pessoas dele. Nunca o ofendemos nem pretendemos ofender. Em resposta às acusações gravíssimas e odiosas que nos fazem, temos mostrado sempre caridade. Eu me admiro profundamente da paciência de nosso Povo. Em espírito de Fé tem aguentado um peso normalmente insuportável. De qualquer modo, acho que temos de manter firmeza e caridade em perfeito equilíbrio. Também quero deixar bem claro que confiamos muito nas orações da Igreja, das muitas pessoas de Nova Iguaçu e de fora que, sabendo de nosso sofrimento, rezam por nós e pedem ao Pai uma solução do problema para bem breve. Estou certo de que virá o dia da Paz. E de todo este sofrimento tenho certeza sobrará, como fruto do Espírito Santo, um aprofundamento da Fé e um estreitamento dos laços da caridade.

CÚRIA DIOCESANA

Avisos

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

36/82 — 40 anos de sacerdócio do bispo diocesano e do P. Sancho: no dia 18 de outubro próximo D. Adriano completa 40 anos de padre. Ordenado em 18 de outubro de 1942, na Bahia, por Dom Basílio Pereira O.F.M., antigo bispo de Manaus (já falecido), trabalhou durante 18 anos como professor e educador no Seminário Franciscano de Lagoa Seca, na Paraíba. Quando era diretor espiritual dos teólogos franciscanos e do Seminário Central, em Salvador, foi eleito bispo-auxiliar do Cardeal Dom Augusto, arcebispo da Bahia. Em novembro de 1966 tomou posse como bispo de Nova Iguaçu. Entre nós celebrou em 1967 as bodas de prata de sacerdócio. Também no dia 25 de outubro o nosso P. Francisco Sancho de Assis, vigário de Austin, completa 40 anos de padre. Nossa diocese, nosso clero, nossas religiosas, nossos leigos, nossas comunidades se lembrarão de rezar por nossos jubilados.
37/82 — Domingo das Missões (24 de outubro): Como nos anos passados, devemos dar um relevo especial ao Domingo das Missões que este ano será celebrado no dia 24 de outubro. Com antecedência os vigários e responsáveis lembrem ao Povo que haverá uma coleta em favor das Missões católicas do mundo inteiro e da Juventude Missionária. No Dia das Missões haverá uma concentração e uma procissão que terminará com a Santa Missa concelebrada pelo bispo diocesano e pelo nosso presbitério. O programa completo será comunicado oportunamente. — Catedral de Sto. Antônio, 31-08-82. P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Crônica

12-07: Viagem de Viena-Munic-Oberstdorf, cidade termal dos Alpes da Baviera onde trabalha o *P. Franz Neumair*, antigo vigário da comunidade alemã de S. Bonifácio, do Rio de Janeiro. Fr. Luís e Dom Adriano hospedam-se com o P. Neumair.
13-07: Palestra de Dom Adriano para os *«veranistas»* confiados aos cuidados pastorais do Padre Neumair sobre a «Situação religiosa, social e política do Brasil». Para mais de cem pessoas que mostram muito interesse pelo Brasil.

14-07: *Celebração eucarística* com o P. Neumair, para os «veranistas», com pregação.

15-07: Viagem de Oberstdorf para Munic. Hospedagem no convento franciscano de Santana. Visita à *Missio*, onde Dom Adriano faz uma palestra para os funcionários. — Entrevista com a repórter Rosel Termoler, para o *Süddeutsche Zeitung*.
17-07: *Viagem* de Munic para Düsseldorf e Bardel. — Visita a Mettingen/*Institut für Brasilienkunde* e a Bonn/*Missionszentrale der Franziskaner*.

20-07: Visita a *Fr. Sturmius Renners O.F.M*, em Dortmund, e à *Misereor*, em Aachen, onde acaba de tomar posse o novo gerente *P. Norberto Henrique Herkenrath*, antigo vigário de Pedro II (Piauí). — Visita ao *Mons. Herbert Michel* e ao *Mons. Hans Daniels*, grandes benfeitores de nossa diocese, em Colônia.

22-07: Chegam a Nova Iguaçu os missionários capuchinhos que vão pregar *as Santas Missões*, na área do Riachão.

24-27: *Fr. Marcelo Gercken O.F.M.*, que durante muitos anos trabalhou no Nordeste do Brasil, celebra o jubileu sacerdotal dos 50 anos. Dom Adriano faz a pregação. — Morre em Osnabrück *Fr. Hermann-Josef Steins O.F.M.*, grande benfeitor de nossa diocese (Casa de Oração, Abrigo S. Francisco etc.). — Em Nova Iguaçu começam as *Santas Missões*.

26-07: Viagem Bardel-Düsseldorf de trem, de Düsseldorf-Paris de avião. No aeroporto, encontro com nosso *P. Salvador Saint Martin dit Martinon* que será nosso guia e intérprete nos próximos dias até Bayonne. Ficamos hospedados no convento franciscano da rua Marie Rose. Visita a Notre Dame, à Santa Capela, aos Inválidos etc.

27-07: Visita ao *C.E.F.A.L.*, onde se encontrava hospedado Dom Antônio Fragoso. Palestra. Pedido de ajuda pessoal. Visita do *P. Carlos Boicherot*, da Diocese de Nanterre, que durante vários anos trabalhou no Bairro da Luz. Visita ao *Centre National dos Vocations* (Rue Bayard), ao *Secours National Catholique* (Rue de Bac). Visita ao *P. Provincial Emmanuel Rospide*, assuncionista, Av. Denfert-Rochereau 79, onde almoçamos.

28-07: Entrevista com o *P. Bernard Le Leannec AA* para *La Croix* e com o repórter *Santiago Real de Azua* para a *Agence France Presse*. Viagem com o P. Salvador para Saint-Brieuc, na Bretanha. Hospedagem em Saint-Brieuc na casa do vigário-geral *Mons. Yves Lebreton*. Visita à cidade. Encontro com os nossos *P. Marcelo Blivet* e *P. Ernesto Lavavasseur* que trabalham no Bairro da Luz.

29-07: Visita à paróquia do P. Marcelo em Saint-Brieuc. Visita e almoço na casa de *Mme. Plunian*, mãe do nosso P. Ivo Plunian AA em Llouharnel. Visita à Mãe do P. Marcelo e aos *«alignements» de Carnac*, monumentos pré-históricos.

30-07: Visita às *paróquias do P. Marcelo e do P. Ernesto*. Viagem para Lourdes.

31-07: Visita ao *santuário de Lourdes*, celebração eucarística numa capelinha de religiosas. Viagem para Bayonne e para a terra do P. Salvador, *Aiherra* (Ayherre), onde ficamos hospedados na casa do vigário *P. Gabriel Goya*.

01-08: S. Missa com pregação, que o P. Salvador traduz para o basco, na *matriz de Ayherra*. Visita do «maire» de Aiherra *Sr. Laurent Challet, cunhado do P. Salvador*. Almoço com a família do P. Salvador na casa paterna de *Gandaramendia*. — Palestra para *missionários da Diocese de Bayonne*.

02-08: Celebração Eucarística na casa das *religiosas Servas de Maria*, em Notre Dame de Refuge, Anglet, onde trabalha uma irmã freira do P. Salvador, Irmã M. Gracie Martinon. — Depois de visitarmos a Catedral, audiência com *Dom Jean-Paul Marie Vincent, bispo de Bayonne*, que nos mandou o P. Salvador. — Almoço em casa do maire de Aiherra, de tarde visita às *grutas de Isturitz/Oxocelhaya* e à *abadia beneditina de Beloc*.

03-08: Viagem de Bayonne para San Sebastián (carro, com o P. Salvador) e de San Sebastián para Madrid (avião), onde nos esperava o *Padre Enrique*. Visita ao Museu del Prado. Ficamos hospedados na *Residência Sacerdotal Betania*.

04-08: Visita a *Toledo*: Catedral, Alcazar, Casa de El Greco.

05-08: Viagem aérea de Madrid a Santiago de Compostela. No aeroporto esperava-nos o Padre Jesus. Visita à *Catedral de Santiago*. Viagem de carro para *San Miguel*, paróquia do P. Jesus, na Diocese de Mondoñedo. Às 21h celebração Eucarística. Ficamos hospedados na casa paroquial.

06-08: Viagem com o P. Enrique para *El Ferrol del Caudillo*. Entrevista com *Mons. Angel Paz Gomes*, vigário-geral da Diocese de Mondoñedo.

07-08: Visita a *Mondoñedo*: seminário, Catedral; à Catedral de S. Martinho; visita aos parentes do Enrique. Almoço em Barreiras, com vários padres da região. — Visita ao *P. Eulogio*, antigo vigário do P. Enrique, na sua paróquia de Ferreira. Concelebramos na matriz. Pregação. Visita à família do *P. Enrique*.

08-08: *S. Missa concelebrada*, em São Miguel, com o P. Jesus, o P. Enrique e Fr. Luís. Pregação. Depois da S. Missa na pracinha da igreja exibição folclórica dos *«gaiteiros»* galegos, conjunto de canto e de gaitas, com as roupas tradicionais. — De carro vamos com o P. Enrique e o P. Jesus para *Lugo* e daí para *Vigo*: visita às duas cidades. Às 20h viagem para o Porto e na manhã seguinte, numa viagem acidentada pelo desencontro de horários e pelo número de recrutas militares que voltam às suas base, para Lisboa.

09-08: Hospedagem na *comunidade franciscana* da Rua Silva Carvalho 34, onde D. Adriano morou de 1948 a 1951, quando trabalhava nos arquivos portugueses. Passeio pela cidade.

10-08: Com o *P. Costa Santos e o P. Isaac* (que em 1981 passou alguns meses em Nova Iguaçu), ambos franciscanos, passeio a Sintra, ao Mosteiro dos Jerônimos. Almoço no Convento da Luz, com os franciscanos. Encontro com o nosso *P. Nereu Meirelles* que veio de Madrid. Visita à Superiora Geral das Irmãs Hospitaleiras.

11-08: Com o P. Costa Santos e o P. Nereu visitamos *pontos pitorescos* de Lisboa e arredores. Preparativos para a volta ao Brasil. Almoço na *Casa de Santo Antônio à Sé*. Pelas 22h somos levados ao aeroporto de Sacavém.

12-08: A 1h parte o avião da Varig. Pelas 7h chegada ao Rio de Janeiro e a Nova Iguaçu. — Reunião no Parque Flora sobre as *Missões* e o caso do Riachão. — Várias *entrevistas* (já no aeroporto) sobre declarações feitas na Europa. — Visita rápida de *Fr. André Müller O.F.M.*, diretor da Missionszentrale der Franziskaner, em Bonn, que tanto nos tem ajudado.

13-08: Sessão conjunta do *Conselho Diocesano com o Conselho Presbiteral* sobre o caso do Riachão. — Conversa com o *P. Prov. Fernando Vandenabeele* CICM sobre o mesmo assunto.

14-08: Reunião dos *missionários capuchinhos* com todos os interessados, para avaliação dos trabalhos feitos até agora. Resultados positivos.

em companhia do vigário-geral P. Mateus. — Na madrugada passa pelo aeroporto do Rio de Janeiro o *Santo Padre João Paulo II*, em viagem para a Argentina. De nossa diocese compareceu o bispo diocesano, vários padres, religiosas e leigos. Dom Adriano teve a alegria de cumprimentar pessoalmente o S. Padre. Infelizmente na volta para Nova Iguaçu sofreram um desastre fatal quatro pessoas da paróquia de Heliópolis; todas morreram. Descansem em paz.

12-06: Reunião de *vários líderes da paróquia do Riachão* com Dom Adriano, o P. Bruno e vários padres e religiosas, sobre as medidas pastorais e jurídicas que estão sendo tomadas, para contornar a crise existente.

13-06: *Solenidade de S. Antônio*, padroeiro da Catedral, da Diocese, da cidade e do município de Nova Iguaçu. Dom Adriano celebra a S. Missa festiva, em que prega Fr. Emílio OFMCap. De tarde às 16h houve a *procissão de S. Antônio* com grande participação. No encerramento Dom Adriano celebra a S. Missa. As festas populares que começaram na quinta-feira, dia 10, tiveram uma freqüência extraordinária.

15:06: Reunião mensal do *presbitério*, na Casa de Oração.

16-06: O *Governador Chagas Freitas* recebe em audiência o bispo diocesano com membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, de Nova Iguaçu. Foram tratados diversos assuntos de interesse do Povo da Baixada Fluminense, de modo especial a crise da paróquia do Riachão.

17-06: Entrevistam o bispo diocesano sobre a crise do Riachão os jornalistas Orivaldo Pereira, de *A Folha de São Paulo*, e José Paulo da Silva, do *Jornal do Brasil*.

19-06: Reunião da *Comissão Diocesana de Justiça e Paz*, sobre problemas sociais de nossa Baixada.

20-06: O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia de N. Sra. da Conceição, de Nilópolis*, com excelente participação do Povo (08h). — Dom Adriano celebra a S. Missa na *comunidade de Boa Esperança*, da paróquia de Miguel, Couto; a comunidade da Boa Esperança está entregue aos cuidados da Irmã Rosa CSSp e recebeu uma ajuda substancial da Alemanha para compra do terreno e para construção do Centro Comunitário — Viajam para Belém do Pará, representando nossa diocese no julgamento dos *Padres Aristides Camio e François Gouriou* e treze posseiros de São Geraldo do Araguaia: Dom Hermínio, P. Mateus e a Prof. Sada, vice-presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

21-06: Chega a Nova Iguaçu *Fr. Sérgio Marcelo Dal Moro OFMCap*, para tratar das Santas Missões que serão pregadas na Diocese de Nova Iguaçu nos meses de julho e agosto próximos.

Encerramento deste número do BD: 21-06-82. — Endereço: Cúria Diocesana, C.P. 77285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — tel. (021) 767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JULHO DE 1982

01 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
n(1931) Salvador Saint-Martin, Cat
02 v(1963) Eulália Schiavi NSV,H
v(1964) Maria Izabel de Souza NSV,H
v(1964) Maria Pascoalina Paúra, NSV,H
03 r(09.3) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
05 o(1964) João Martino CEIAL, vPiam
o(1964) Eduardo Nealon CSSp, cBLuz
06 r(09 h) Mensal de Pastoral, CFL
07 n(1946) Maria Ana Roschenbach FB,NI
o(1957) *Nino Miraldi CEIAL, vSJOp (25 anos)*
08 r(14.3) Cons. Presbiteral, CPast
n(1918) José do Carmo Marques apos
n(1943) Jacinto Miconi CEIAL, vPr
o(1962) Patrício Kelly CSSp, vCab-Mar
v(1971) Nives Chialva ISJ, VCava
11 n(1915) Tiago Gózik SVD, vL
o(1963) João Fitzpatrick CSSp, vBLuz
13 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
15 r(15 h) Cons. Vicarial
n(1939) Rosa Vos ICM
15/18 2º curso de líder. cristã, NLar
17 r(9.30) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
18 n(1941) Lourdes Trombeta FB,CEPAC
20 r(09 h) Presbitério, COr
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, vCSul
22 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva c
26 v(1933) A. Aureliano F. Santos FS,P
v(1935) A. Gama Parma FS,P
v(1950) A. Cristina Mendonça FS,P
v(1952) A. Venância de Aguiar Frota FS,P
v(1965) A. Filomena C. Xavier FS,P
v(1968) A. Noêmi Mendes FS,P
r(09 h) Cons. Diocesano, COr

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
AGOSTO DE 1982

02 n(1915) Francisco Sancho de Assis vA
v(1941) Benevenuta Huber FB,NI
03 r(09 h) Mensal de Pastoral, CFL
04 o(1959) Pedro Geurts CICM, cSMar
o(1963) José Devos CICM, vJGI
05 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
06 v(1937) M. Edelgard Klein FB,NI
n(1932) Noêmia Flach FB,NI
o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, prov
07 v(09 h) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
08 Cursilho: almoço de confr., NLar
n(1915) Yone Rodrigues Ribeiro FC, Viga
10 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
n(1928) David Keegan CSSp, cCab-Mar
n(1934) Imaculada Ales Ferreira FS,P
12/15 65º Cursilho de homens, NLar
12 r(14.3) Cons. Presbiteral, CPast
o(1954) Renato Stormacq CICM, vLXV
14 n(1940) Yeda Dalcin FB,NI
15 *Assunção de N. Senhora*
(10 h) S. Missa de Crisma, SRita
(17 h) S. Missa de Crisma, Japeri
16 v(1949) A. Cleta da Mara FS,P
m(1968) *D. José André Coimbra*
17 r(09 h) Presbitério, COr
18 n(1931) Noêmia Mendes FS,P
n(1963) M. da Graça Magalhães FS,P
19 r(15 h) Cons. Vicarial, CPast
s(1962) *D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
20 m(1973) Antônio Munício José
21 r(09.3) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
v(1926) Imelda Dietrich FB,NI
n(1930) Nino Miraldi CEIAL, vSJOp
24 r(09 h) Cons. Diocesano, COr
o(1940) Tiago Gózik SVD, vL
26/28 54º Cursilho de Mulheres, NLar
26 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
n(1921) José Fernandes Coujil vQ-Fát
27 v(1952) Nera Laleman Cat
v(1963) Blandina Specha CSC, rcSRita
28 n(1939) Aldina T. Pigatto FB,NI
29 (9.00) S. Missa de Crisma, MCouto

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
162/163
julho e agosto de 1982

SANTAS MISSÕES NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Meus prezados irmãos padres, religiosas e leigos:
Nos meses de julho e agosto nossa diocese viverá, em diversas paróquias, uma experiência de Santas Missões que merece nossa atenção.

As «Santas Missões» ou «Missões Populares» pertencem à riqueza pastoral de nossa Igreja e à tradição de religiosidade popular de nosso Povo. No Brasil, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, as Santas Missões têm o dom de atrair grandes massas populares, ansiosas de ouvir a palavra de Deus e de alimentar a sua fome de felicidade. Apesar das restrições que se têm feito — as restrições justificadas valem a respeito de certo tipo de missões, não às missões em si mesmas —, as Santas Missões continuam um instrumento pastoral válido e um dos mais eficientes, para atingir as grandes multidões. Para muitas pessoas, quaisquer que sejam os motivos, as missões são quase a única maneira de contacto com a Igreja, a única ocasião de se sentarem à «mesa» da Igreja, para alimentarem sua vida religiosa.

É inegável que os missionários têm procurado adaptar seus métodos e o conteúdo das pregações às admiráveis «maravilhas» que o Espírito Santo tem operado na Igreja, a partir do Vaticano II. A eclesiologia do Concílio enriqueceu e aprofundou, tornou mais concreta e vivencial o anúncio da Fé, por isto mesmo a pregação dos missionários nas Santas Missões. O progresso indiscutível neste ponto essencial não podia, no entanto, eliminar os elementos válidos de autêntica piedade popular. As Santas Missões têm de conservar «sinais» e «símbolos», formas e fórmulas que por sua natureza podem combinar, com felicidade, o anúncio da Boa-Nova e o gosto do Povo. Não se pode mais dizer que as Santas Missões «mistificam», «alienam» as massas, uma acusação injusta, pois as Santas Missões, por sua natureza, têm de acompanhar a mentalidade concreta do Povo. Hoje como ontem. Se hoje, graças ao Concílio, que foi um grande presente de Deus à sua Igreja, temos base mais sólidas e mais convincentes para o bom desempenho da Pastoral, nem por isto podemos ser injustos para com aqueles que, de boa-fé, na medida de suas possibilidades, fizeram o que podiam para anunciar o Evangelho ao Povo.

Convicto da importância das Santas Missões para a nossa Baixada Fluminense tenho a alegria de comunicar-lhes, prezados irmãos, que uma equipe de 8-9 missionários capuchinhos, vindos do Rio Grande do Sul, virão pregar Santas Missões em nossa diocese, de 24 de julho a 20 de agosto.

Nesta primeira etapa — espero que outras sejam possíveis —, serão beneficiadas, no todo ou em parte, as paróquias de Austim, Bairro da Luz, Bairro São João, Cabuçu, Comendador Soares, Riachão, Queimados-Conceição.

Apesar de atingirem somente poucas paróquias, as Santas Missões devem interessar toda a nossa diocese. Todas as paróquias, na medida do possível, assumem como suas as missões deste ano e o seu resultado pastoral. Neste sentido proponho que todas as paróquias, comunidades, movimentos, associações, grupos pastorais façam um esforço para entrar em «estado de missão», como expressão concreta da fé na «comunhão dos santos» que professamos todas as vezes que rezamos o Credo.

Para isto podem servir as seguintes sugestões:
a) celebração de um tríduo ou novena, na primeira quinzena de julho; o material será oferecido pela Comissão Diocesana de Liturgia;
b) quando possível, pregação, palestra sobre as missões e sua importância na vida da Igreja;
c) durante as missões as paróquias da diocese, em data à livre escolha, farão uma vigília de orações pelas missões e seus missionários;
d) no domingo 15 de agosto em todas as igrejas e capelas será feita uma coleta em favor das Santas Missões; para isto os fiéis devem ser avisados com antecedência (por ex. já no domingo anterior) e motivados devidamente. Também aqui se manifesta a nossa Fé na «comunhão dos santos», a Fé numa Igreja que é comunidade de Fé, de Esperança e de Amor.

Para a organização das Santas Missões foi constituída uma equipe encabeçada pelo P. Mateus Vivalda, vigário-geral, e pelo coordenador diocesano de Pastoral Wim Gistelijnck CICM.

Confio em Jesus Cristo que as Santas Missões farão muito bem à nossa diocese e às primeiras paróquias escolhidas, significando para muita gente uma intensificação da Fé e da vida cristã, para outros um princípio de conversão profunda, para todos uma visão mais clara do mistério da Igreja e da unidade da Igreja em torno do Papa e do bispo.

Espero que a Virgem SSma., Mãe de Jeus Cristo e Mãe da Igreja, nos ajude na preparação e na execução das Santas Missões que procuram em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça. Com uma bênção especial, seu irmão-bispo.

Nova Iguaçu, 24 de junho de 1982

ENTREVISTA SOBRE A PARÓQUIA DO RIACHÃO

(D. Adriano a diversos jornalistas, 02-06-82)

01. Dom Adriano, o senhor podia apresentar-se aos leitores: onde e quando nasceu? desde quando é padre? bispo? quando veio trabalhar na Baixada Fluminense?

— Eu sou nordestino, nasci em 18 de janeiro de 1918, em Aracaju, Estado de Sergipe. Minha educação recebi em Aracaju e em São Cristóvão (onde me criei), em Sergipe; em Salvador, na Bahia; em João Pessoa PB e em Rio Negro-PR, no seminário franciscano. Desde janeiro de 1937 sou franciscano. Estudei Filosofia em Olinda-PE e Teologia em Salvador. Recebi a ordenação sacerdotal em 1942, outubro, na Bahia. Meus primeiros anos de padre decorreram em Lagoa Seca, perto de Campina Grande, na Paraíba. Em 1948 meus superiores me enviaram para Portugal, primeiramente para estudar Literatura e depois para fazer investigação histórica nos arquivos portugueses sobre a história dos franciscanos no Brasil. Em 1951 voltei para o trabalho de professor e educador no seminário franciscano de Lagoa Seca. Em 1961 fui transferido para a Bahia. Em novembro de 1962 o Papa João XXIII me nomeou bispo auxiliar da Bahia. Fui ordenado bispo em fevereiro de 1963. Fiquei na

Bahia até novembro de 1966. No dia 6 de novembro de 1966 tomei posse como bispo de Nova Iguaçu. Aqui estou há portanto mais de 15 anos.

02. Como o senhor caracteriza resumidamente a sua diocese?

— Diocese nova, pobre, de Povo humilde e pobre, de Povo ordeiro e sofrido que em grande parte vem do interior, de regiões agrícolas e aqui procura sobreviver na indústria, na construção civil, nos biscates. Povo religioso, de uma religiosidade simples que vê na Igreja um sinal de esperança. Os problemas sociais da Baixada Fluminense condicionam naturalmente o trabalho da Igreja, são em certo sentido os problemas da Pastoral. Outra característica: a alta densidade demográfica. Segundo as estatísticas, nossos municípios da Baixada crescem uns 10% ao ano; o maior contingente provém da imigração. A Baixada foi sempre difamada e ignorada. Apesar disto oferece um contingente de pessoas valiosas, mesmo sendo pobres, ordeiras, trabalhadoras que orgulhariam qualquer sociedade. Lamentavelmente são muito precárias as estruturas sociais. O Povo não tem defesa nem segurança. Não tem representação correspondente ao seu valor. Creio que, graças a pessoas que amam a Baixada, a situação vai-se modificando para melhor.

03. Quem é o Padre Valdir Ros, que tantos problemas tem criado na diocese?

— O P. Valdir Ros é um padre ainda jovem, tem apenas 40 anos. Veio da diocese de Lages em Santa Catarina, em fins de 1968 para trabalhar comigo. Vinha com um grupo de rapazes que pretendia formar para serem missionários brasileiros em terras de missão. Aceitei o P. Valdir e o que seria o Instituto Estrela Missionária, com total confiança e muita esperança. Criei a paróquia de N. Senhora da Conceição, do Riachão, perto de Comendador Soares e de Austim, para ele exercer o apostolado e ter um campo concreto de atuação missionária. Dei todo apoio ao P. Valdir e à idéia do Instituto. As coisas pareciam correr bem. A partir de 1979, por motivos secundários, foi aparecendo a realidade do problema que estava sendo criado no Riachão: isolamento da paróquia dentro da diocese. Por motivos pessoais o P. Valdir foi-se afastando da Pastoral da diocese, do clero, também do bispo. A pedido dele, nomeei um outro padre para vigário do Riachão. Com isto a situação se agravou, pois o P. Valdir com algumas pessoas incitaram as comunidades contra o bispo, os outros padres, a pastoral da diocese. Os acontecimentos dos últimos meses demonstram a gravidade da situação. Posso dizer que apesar de tudo sempre houve da parte da diocese a melhor boa vontade, o desejo de encontrar uma solução satisfatória. No ano passado o P. Valdir transferiu uma parte do seminário do Instituto Estrela Missionária para a diocese de Ponta Grossa, no Paraná. Este ano devia tudo ser transferido. Em setembro os padres do seminário tiveram de interná-lo numa clínica de doenças mentais. Fez um tratamento e recebeu alta. Fez outro tratamento em Santa Catarina. Parecia ter melhorado. Decidiu, sem eu saber, uma viagem à Alemanha, para pedir recursos para o novo seminário que ia construir em Ponta Grossa. Na ausência dele, o P. Fernando Gomes Melo, braço direito do P. Valdir e seu procurador, pediu oficialmente a transferência do Instituto Estrela Missionária para Ponta Grossa e também a excardinação de seus membros sacerdotes. Despachei favoravelmente os dois requerimentos, pois assim o P. Valdir tinha determinado. Tanto isto é verdade que, voltando da Europa, se dirigiu para Ponta Grossa. Aí houve o que se poderia esperar: o bispo de Ponta Grossa, Dom Geraldo Pellanda, instruído pelo falecido Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco, disse ao P. Valdir que ia assumir a direção do Instituto. O P. Valdir não se conformou, determinou primeiro a volta do Instituto para Nova Iguaçu. Mas como os padres e os seminaristas se negassem a voltar, a não ser depois de obtida a licença de Dom Geraldo e minha, o P. Valdir se exasperou, expulsou todos do Instituto e, sozinho, voltou para Nova Iguaçu. No fim de fevereiro começou então a fazer dificuldades ao vigário P. Bruno. Sem ter uso de ordens na diocese de Nova Iguaçu, sem pertencer ao clero desta diocese, decidiu por conta própria reassumir a paróquia, tomar posse e expulsar o vigário. Foi ocupando as igrejas e capelas, graças à ajuda de um pequeno grupo de pessoas fanatizadas. Com essas atitudes criou uma situação difícil para o vigário e sobretudo para o Povo. Evidentemente também para mim. Posso dizer que já são três anos de esforço, por parte da diocese, para contornar o problema e encontrar uma solução satisfatória.

04. É certo que o P. Valdir é doente mental?

— Como disse, em setembro do ano passado, depois de uma crise grave, os próprios padres do Instituto Estrela Missionária resolveram interná-lo. Não tinham outra solução. Passou quinze dias. Deram alta. O diagnóstico, por questões de ética profissional, foi entregue apenas a pessoas discretas que só em último caso o usarão. Numa pequena reportagem publicada no Jornal do Brasil em 25-05-82 o diretor clínico da Clínica da Gávea, embora negando-se a fornecer ao jornalista o diagnóstico específico da doença, «observou (segundo o jornal) só que as pessoas que sofrem ou sofreram alguma vez de doenças mentais deviam ser poupadas, até mesmo pelos veículos de comunicação, *tendo em conta o preconceito que a sociedade tem contra elas*». O repórter entendeu bem a colocação do Dr. Prestes Lemos, tanto assim que intitula a pequena reportagem «Clínica da Gávea confirma». De uns três anos para cá foi nascendo em mim a convicção de que o P. Valdir sofria de esquizofrenia ou de paranóia. Por causa do comportamento incoerente, das decisões incoerentes, das viradas incoerentes. Também se delineavam sempre com mais clareza e gravidade tanto a mania de grandeza quanto a mania de perseguição. Ia aumentando também a tendência para a mania religiosa. A alguns dos nossos padres, também a alguns bispos, revelei minha verificação, mostrando minhas preocupações com o que poderia acontecer. Infelizmente os receios se concretizaram. Agora, baseado no laudo médico, não tenho a menor dúvida. Com isto não faço nenhuma acusação ao P. Valdir. Dizer que ele sofre de doença mental implica em aceitar menor responsabilidade dele no que diz e faz. Embora apresente lucidez e, creio eu, saiba perfeitamente o que está fazendo. Como estou convicto de que é doente grave, não tomei nenhuma medida canônica, não decidi nenhuma punição. Sempre tentamos, no Conselho Diocesano e no Conselho Presbiteral, evitar dureza, punição, e ao mesmo tempo descobrir a fórmula mais humana, mais cristã, mais evangélica, para atenuar a situação.

05. O P. Valdir tem muitos adeptos?

— Várias vezes disse e escreveu que conta com cinco mil pessoas. Em ocasiões importantes para ele, quando pretendia mostrar força e «desmascarar» a diocese e o bispo, não conseguiu reunir mais do que umas 150 pessoas. Contando crianças que gritavam pelo prazer lúdico de gritar. Mas dispõe de um grupinho fanático disposto a tudo. Como eles se expressam: «decididos a morrer, a derramar a última gota de sangue pela Verdade, a ir para o Inferno junto com o Padre Valdir».

CÚRIA DIOCESANA

Avisos

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

26/82 Sacramentos inválidos na paróquia do Riachão — Por falta de jurisdição, os sacramentos da Penitência (c. 872) e do Matrimônio (cc. 1094-1095) administrados pelo P. Valdir Ros são inválidos. As demais funções que o P. Valdir exerce, por conta própria, sem provisão canônica, são ilícitas. Disto sejam avisadas todas as paróquias da diocese, especialmente as comunidades da paróquia do Riachão e das paróquias vizinhas.

27/82 Novo vigário do Lote XV — Na sessão de 08 de junho deste ano de 1982 o Conselho Diocesano elegeu, em votação secreta, o P. Renato Stormacq CICM como vigário da paróquia de São Simão do Lote XV. A posse do P. Renato será no sábado dia 26, às 17h, em cerimônia presidida por Dom Adriano. Ao P. Renato desejamos um fecundo apostolado em seu novo campo de atividade pastoral.

28/82 Viagem de Dom Adriano — Convidados pelas Päpstliche Missionswerke in Oesterreich, Dom Adriano fará palestras em Innsbruck para missionários austríacos que estão de férias na Áustria. Em seguida o bispo diocesano passará alguns dias no Sul da Alemanha, dando algumas conferências. A viagem o levará depois a visitar algumas instituições que ajudam nossa diocese, na Alemanha; depois visitará na França e na Espanha sacerdotes e religiosos que trabalharam em nossa diocese, de modo particular a diocese de Mondoñedo na Galiza. Depois de alguns dias em Portugal, Dom Adriano estará de volta a Nova Iguaçu em 12 de agosto próximo. Desejamos ao nosso bispo bom êxito em sua peregrinação a serviço de nossa diocese.

29/82 Agosto: mês das vocações — A ordem do Divino Mestre (Mt 9,37; Lc 10,2) é clara e impõe a todos nós, que somos Igreja, o dever de considerar como prioridade o interesse pelas missões e pelas vocações. Precisamos «pedir» ao dono da seara que mande operários para a seara do mundo. «Pedir», «rezar» quer dizer: devemos assumir a nossa parte, nossa contribuição para despertar, cultivar vocações eclesiais. No mês de agosto, que é «mês das vocações», é necessário que se acentue este aspecto da vida da Igreja em todas as nossas paróquias, comunidades, movimentos e grupos. A equipe diocesana de missões e vocações dispõe-se a colaborar com os vigários, religiosas, líderes comunitários que pedirem ajuda. Seria bom se todas as paróquias programassem uma visita às obras de nosso seminário em construção. Endereço: rua dos Estados Unidos, bem junto ao colégio das irmãs (IESA) e ao INPS.

30/82 Jubileu sacerdotal do P. Nino Miraldi — No próximo dia 07 de julho nosso P. Nino Miraldi completa 25 anos de sacerdócio. O P. Nino, vigário da paróquia de S. José Operário da Califórnia e coordenador da equipe que assumiu a Pastoral do Riachão, pertence ao clero de Roma, trabalha na diocese de Nova Iguaçu há mais de dois anos, depois de ter dado durante muitos anos a sua colaboração à arquidiocese do Rio de Janeiro. Em nome do presbitério de nossa diocese e de nosso bispo diocesano desejo as graças de Deus para o P. Nino e um longo apostolado em nossa Baixada. — Catedral, 21-06-1982. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Crônica

24-05: *O Cardeal Dom Eugênio Salles* visita o bispo diocesano, trazendo apoio e solidariedade pelos acontecimentos da paróquia do Riachão. — Dom Adriano é entrevistado pelo jornalista holandês *Josef Theunis*, sobre a Igreja no Brasil e na Baixada Fluminense pelos repórteres Valéria Fernandes, do *Jornal do Brasil*, Marcelo Sagat, de *A Folha de São Paulo*, e Cristina Rêgo Monteiro, *da TV Bandeirantes*, sobre o Riachão.
25-05: A repórter Lúcia Rita, de *Veja*, entrevista Dom Adriano sobre a paróquia do Riachão.
26-05: Dom Adriano dá entrevista sobre o Riachão aos repórteres Regina Echeverria e Flávio Nélson, da revista *Isto É*; Domingos Fraga e Cláudio Passos, do *Jornal de Hoje* (Nova Iguaçu); Valéria Fernandes, do *Jornal do Brasil*.
27-05: Visita Dom Adriano, em sinal de apoio, *Dona Alice Vidal de Oliveira*, grande benfeitora de nossa diocese e doadora da residência episcopal do Parque Flora. — Entrevista do repórter Moisés Cellermann, do *Estado de São Paulo*. — Palestra do *P. Ernesto Cardenal*, para cerca de quatrocentas pessoas no Centro de Formação sobre a situação da Nicarágua.
30-05: Celebração da S. Missa de Crisma, na *paróquia de Nova Mesquita*, confiada ao P. Daniel de Leeuw CRL (às 7h30) e na *Catedral* (às 10h). — De tarde, às 16h. Dom Adriano celebra a S. Missa na *comunidade de Nova Era*, da paróquia do Riachão, apesar da perturbação que fizeram algumas pessoas de fora. Às 20h *homenagem a D. Herminio Malzone Hugo*, antigo bispo de Governador Valadares, que comemorava os vinte e cinco anos de ordenação episcopal, no Instituto de Educação S. Antônio, com festa preparada com muito carinho pelas nossas Irmãs Franciscanas de Bonlanden.
31-05: Sessão extraordinária do *Conselho Presbiteral*, com participação de vários convidados sobre a situação pastoral da paróquia do Riachão.
01-06: Dom Adriano visita o *Cardeal Dom Eugênio Sales*, no Palácio São Joaquim, para agradecer o apoio e a solidariedade. Também para acertar algumas medidas de ordem pastoral, visando a uma solução do problema do Riachão. — De tarde visita o bispo diocesano, na Cúria, o *Dr. Caio Machado*, Subsecretário de Estado da Justiça, em nome do Governador Chagas Freitas.
02-06: Entrevistam Dom Adriano sobre as perturbações da paróquia do Riachão os repórteres Glória Helena Rey, da *Associated Press*, Telmo Wandier, de *O Globo*. — Com boa participação do Povo Dom Adriano celebra a S. Missa na comunidade do *Cristo Redentor*, no Riachão (18 h).
03-06: Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*. — Entrevista de Dom Adriano para *A Folha de São Paulo*, repórter Valério Meinel.
05-06: Acompanhando *Dom Herminio Malzone Hugo*, viajam para Governador Valadares André Leal Webering, o vigário-geral P. Mateus Vivalda e Dom Adriano. Vão representar oficialmente nossa diocese nas celebrações do jubileu de episcopado de Dom Herminio e de fundação da diocese de Governador Valadares.
07-06: Voltam de *Governador Valadares* Dom Adriano, P. Mateus e André.
08-06: Sessão ordinária do *Conselho Diocesano*.
09-06: Dom Adriano visita o *Cardeal Dom Eugênio*, no Palácio São Joaquim, tratando do caso do Riachão.
10-06: Celebração solene da *festa do Corpo e do Sangue do Senhor*. Dom Adriano preside a Procissão Eucarística e celebra a S. Missa na Catedral, no encerramento da procissão.
11-06: No Centro de Formação comparecem, com o deputado *Miro Teixeira*, vários políticos do PMDB, entre eles o deputado federal *Jorge Gama*, o deputado estadual Francisco Amaral, numa visita de cortesia ao bispo diocesano e a outros membros de nossa comunidade. Nessa ocasião foram colocados diversos problemas graves que pesam sobre o Povo da Baixada. O sr. Miro Teixeira expôs em linhas sucintas o que pretende fazer, se for eleito Governador do Estado do Rio. — O P. Vice-Provincial dos Capuchinhos *Fr. Antônio Bertola OFMCap* visita o bispo diocesano,

«fogo cerrado» de temas pastorais sobre a Igreja e a nossa diocese.
18-01: Aniversário natalício do *bispo diocesano*.
20-01: O bispo diocesano celebra com a comunidade de Olinda e com o zeloso vigário P. Arthur Hartmann a festa de *seu padroeiro S. Sebastião*. Grande participação do Povo. — D. Adriano benze e inaugura os novos salões e a nova residência paroquial da *paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge*, confiada ao P. Luís Bezerra França. Participação de colaboradores e paroquianos.
23-01: Reunião no Centro de Pastoral Catequética da *Equipe de Comunicação* sobre os meios de comunicação da diocese de Nova Iguaçu e sobre a secção que a diocese começará a publicar no Correio da Lavoura a partir de fevereiro.
24-01: S. Missa e pregação do bispo diocesano na *comunidade de N. Sra. das Graças*, da paróquia de Miguel Couto. Diálogo do bispo diocesano com as pessoas presentes.
26-01: Reunião do bispo diocesano com o P. Ivo Plunian e equipe para discutir a situação e as atividades futuras da nossa *Casa de Oração Frei Jordão Mai*.
27-01: Reúne-se com o bispo diocesano o prof. Fernando Arruda e todos os membros dirigentes do *Grupo Oase*, para demonstrar sua identificação com a linha pastoral da dioc. de Nova Iguaçu e para acertar a melhor maneira de entrosar-se com o movimento jovem da diocese.
28-01: Visita da *prof. Sandra Cavalcanti* ao Centro de Formação de Líderes onde se encontra com o bispo diocesano, sobre planos e atividades dos movimentos da diocese. Colocação de problemas da Baixada Fluminense.
01-02: Encontro da equipe dos *Clubes de Mães* com o bispo diocesano, sobre planos e atividades.
04-02: Uma comissão da diocese de Nova Iguaçu visita o dr. Luís Sande, presidente do BNDE, para tratar do *problema da Metalúrgica Lanari*, de Paracambi.
06-02: No Instituto de Educação S. Antônio primeiro encontro dos monitores e coordenadores da *Campanha da Fraternidade*, na Diocese de Nova Iguaçu, confiada à Cáritas Diocesana. Compromisso assumido por todos diante do bispo diocesano. — Reunião, no CEPAC, da coordenação da *Pastoral da Juventude*, com a presença do bispo diocesano que dá as linhas de orientação geral. — Início do Congresso Diocesano da *Legião de Maria* no IESA com uma palavra de agradecimento e de animação do bispo diocesano.
07-02: Santa Missa e Crisma na matriz da *paróquia de S. Judas Tadeu*, em Heliópolis, com a bênção da via-sacra que a igreja recebeu de amigos da Alemanha. Intensa participação do Povo. — S. Missa e Crisma na paróquia do *Sagrado Coração de Jesus, no K-11*, com boa participação da comunidade.
08-02: Viagem do bispo diocesano para Itaici onde se realizará a *Assembléia Geral da CNBB*.
09-02: Início dos trabalhos da *vigésima Assembléia Geral do Episcopado*, em Itaici, São Paulo, com participação inicial de mais de duzentos bispos. Os temas principais são: Catequese e Sólo Urbano.
15-02: Volta de Itaici o bispo diocesano, antes da conclusão da Assembléia, para preparar os *projetos que deve levar* para a viagem à Europa.
18-02: *Encerramento* da vigésima Assembléia da CNBB.

Encerramento deste número: 25-02-82. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Caixa Postal 77.285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — Tel. (021) 767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
ABRIL 1982

01 r(15h00) Cons. Vicarial, CEPAC
01/04 64º Cursilho para homens, NLar
03 r(09h30) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
n(1942) Luis Costanzo Bruno vR
04 Domingo de Ramos
o(1953) Manoel Monteiro Carneiro vNI-SCJ
06 r(09h00) Pastoral mensal, CFL
n(1935) Emílio Santi Piro OFMCap c
08 (09h00) Concelebração e bênção dos SS. Óleos, NI-Cat
(12h00) Almoço de confraternização, CFL
09 v(1977) Paula Mellet MSSp, MCouto
10 (20h00) *Solene Vigília Pascal*, NI-Cat
11 *Solenidade da Páscoa do Senhor*
(09h00) S. Missa e Crisma, S. Eug.
(18h00) S. Missa de encerramento da Páscoa, NI-Cat
o(1978) Rodolfo Ramos CICM, cLXV
12 o(1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, CFL
13 r(09h00) Cons. Diocesano, COr
15 r(15h00) Cons. Presbiteral, CEPAC
17 r(09h30) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
18 (08h00) S. Missa e Crisma, CSúl
19 n(1937) M. Gilda Werner FB, NI
20 r(09h00) Presbitério, COr
n(1937) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp vBR-Con
22/25 53º Cursilho para mulheres, NLar
22 r(15h00) Secret. Dioc. de Pastoral, CEPAC
23 n(1911) Antônio Cugliana vP
v(1934) Elfrieda Blum FB, NI
25 (08h30) S. Missa, Fraternidade
n(1946) Beatriz Krstacié rSRita
27 r(09h00) Cons. Diocesano, COr
29 n(1924) Raimunda Ferreira Lima FS, P
30 n(1944) José Pereira OFM, vN-Con

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO 1982

02 r(09h00) Mensal de Pastoral, CFL
04 r(15h00) Cons. Vicarial, CEPAC
n(1924) Ana M. Aux. de Carvalho FS, P
06 r(09h30) Com. Dioc. Just. e Paz, CFL
n(1924) *Dom Herminio Malzone Hugo, COr*
n(1916) M. Alcântara Schrode FB, NI
07 n(1943) Belmiro Campos de Azevedo vEPas
08 n(1941) M. Márcia Konrath FB, NI
09 r(09h00) Cons. Diocesano, COr
10 n(1946) José do Carmo Marques apos.
11 r(15h00) Secret. Dioc. de Pastoral, CEPAC
o(1967) Antônio Abreu SJ cSJOP
16 r(09h00) Mensal do presbitério, COr
18 r(15h00) Cons. Presbiteral, CEPAC
o(1950) Laurindo Marques CSSp, vMCouto
v(1961) Ana Degonda CSCr, T
18/23 1º curso de Lideranças Cristãs, NLar
19 o(1961) Ivo Plunian AA, COr
20 r(09h30) Com. Dioces. de Justiça e Paz, CFL
o(1976) Vidal Angelo Ludan CICM, vSGlauce
21 o(1947) José Fernandes Coujil, cQ-Fátim
o(1953) Emílio Santi Piro OFMCap. c
23 r(09h00) Cons. Diocesano, COr
n(1923) Emílio Santi Piro OFMCap, c
o(1959) Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFI
25 r(15h00) Secret. Dioc. de Pastoral, CEPAC
27 o(1938) *Dom Herminio Malzone Hugo, COr*
28 n(1924) Agostinho Pretto, ass POp.

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
158/159
março e abril de 1982

FELIZ PÁSCOA, MEUS IRMÃOS!

A todos os irmãos e irmãs
que vivem na Baixada Fluminense
— Povo de Deus que resiste ao peso das injustiças
na esperança da libertação —
desejamos a graça libertadora de Jesus Ressuscitado.

Páscoa de 1982
† Adriano, bispo diocesano
Mateus Vivalda, vigário-geral
Wim Gisterlinck CICM, coordenador de Pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

DIA UNIVERSAL DE ORAÇÕES PELAS VOCAÇÕES (02-05-82)

O Domingo do Bom Pastor é o Dia Universal de Orações pelas Vocações de Igreja. Este ano cai no dia 2 de maio. Por que rezar pelas vocações?
A ordem é de Jesus Cristo mesmo: «Ao ver a multidão, ficou profundamente penalizado, porque estava fatigada e estendida por terra como ovelhas que não têm pastor. Disse, então, aos seus discípulos: 'A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos; roguem, pois, ao dono da messe, para que envie trabalhadores para a sua messe' (Mt 9,36-37).
Jesus vê. O Pai conhece a situação. A humanidade está marcada de cansaço e prostração, de escravidão e opressão. Sem perder, no entanto, a esperança de liberdade e de felicidade. Por que Deus não age? por que o Espírito Santo não desperta espontaneamente, por um ato de seu poder, abundantes vocações de Igreja? A ordem de Jesus nos permite ver claro, também no que diz respeito às vocações, que Deus nos entrega uma parte de responsabilidade na construção do seu Reino. Sem nossa «oração», isto é: sem nosso trabalho sério e autêntico Deus não despertará vocações.
Na economia da salvação Deus reserva a cada um de nós uma parcela de colaboração. Temos de participar.
Rezar pelas vocações, no sentido de Jesus e no sentido da Bíblia Sagrada, é muito mais do que rezar um terço um mistério do terço, algumas ave-marias pelas vocações.
Rezar pelas vocações, na intenção de Jesus Cristo, é assumirmos conscientemente o papel que nos toca na construção do Reino. É semearmos, sempre que possível, a semente do chamamento de Deus. É considerarmos como nossa causa a causa de nossos irmãos.
Estamos começando a construção de nosso futuro seminário. Será um seminário diocesano aberto às dioceses irmãs de Volta Redonda, Itaguaí e Duque de Caxias. Teremos vocações que justifiquem as despesas e os sacrifícios de um seminário?
Não podemos aceitar como válida a idéia de que em nossa Baixada Fluminense não há vocações. Deus desperta vocações em toda a parte. Mais: de tantos sofrimentos, de tanto abandono, como é o caso de nosso Povo na Baixada, devem brotar vocações numerosas para o sacerdócio, para a vida religiosa, para os diversos ministérios laicais. Desde que cumpramos a nossa obrigação. O Espírito Santo não falhará.
A todos os nossos padres, religiosas e leigos engajados peço que considerem o seminário como coisa sua, como iniciativa que diz respeito a toda a diocese.
No dia do Bom Pastor vamos lembrar também o fato auspicioso de que nossa diocese começou a construção de seu seminário; que diversos seminaristas estão fazendo o estudo de Filosofia e Teologia; que vários jovens se reúnem com freqüência para refletir, rezar, aprofundar o seu desejo de consagração ao serviço da Igreja e dos irmãos; que, segundo diz a experiência, há uma relação íntima entre a «oração» pelas vocações e o aumento de ordenações sacerdotais e de pessoas consagradas a Deus.
De nosso esforço atual, que é renúncia, sacrifício, esperança, eu vejo para o futuro de nossa diocese uma floração extraordinária de vocações. Nosso «rezar» pelas vocações tem sentido. E dá fruto. (Dom Adriano).

ENTREVISTA PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA (Rio) E O JORNAL (Portugal)

repórter Alipio de Freitas
(publicado na Ti em 27-11-80)
(continuação)

06 Por que o Ministro da Justiça, depois da expulsão do P. Vito, visitou individualmente os Cardeais Eugênio Salles e Avelar Brandão, ao invés de procurar primeiro a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (C.N.B.B.)?
Dom Adriano: O órgão representativo da hierarquia e da Igreja no Brasil é de fato a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Mas tanto do lado da Igreja como do lado do Governo nada impede quem de procurar quem. O Ministro da

Justiça preferiu o diálogo com Dom Eugênio, do Rio, e com Dom Avelar, da Bahia. Mas falou também com o secretário-geral da C.N.B.B. Dom Luciano Mendes de Almeida. Creio que os diálogos serão sempre úteis, mas não são nem de longe a solução. A solução está numa reformulação global da política, da economia, de outros aspectos da vida nacional, a partir de uma consideração das grandes massas marginalizadas e não a partir das elites do poder, interessadas em manter suas vantagens e privilégios. Estadistas clarividentes e capazes deveriam compreender que todo o esforço pastoral de nossa Igreja, partindo sempre da Fé e da opção pelos pobres, é uma contribuição extraordinária e profunda para o desenvolvimento orgânico e integrado de nossa Pátria.

07 O Núncio Apostólico é um simples representante do Vaticano junto ao Governo Brasileiro ou é, também, o representante da consciência da Igreja, eventualmente com sede em Roma?

Dom Adriano: O Núncio é o representante do Vaticano junto ao Governo. Tem assim funções e categoria diplomáticas, bem determinadas pelo Direito Internacional. Mas ao mesmo tempo, com funções e atribuições que variam muito de acordo com a situação concreta, é um elemento de ligação entre a Santa Sé e o episcopado. Cabe-lhe fundamentalmente um direito/dever de vigilância e de informação. Por isto mesmo não se pode dizer que o Núncio seja o representante da consciência da Igreja, sobretudo se considerarmos que entre suas funções não está a de intervir na vida das dioceses e controlar as atividades pastorais das Igrejas particulares. A posição intra-eclesial do Núncio será sempre delicada, dependendo muito da sua sensibilidade, da sua compreensão para os problemas do país, para o esforço conjunto do episcopado e também para a situação social da nação. Em geral o que se nota é que os Núncios procuram ter um bom relacionamento com o episcopado, pois também eles fazem parte de uma Igreja que, na linha de Jesus Cristo, veio para servir e não para ser servida.

08 Quem representa o pensamento da Igreja no Brasil: a C.N.B.B. ou o Núncio Apostólico?

Dom Adriano: Evidentemente, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, como órgão oficial e representativo da Igreja.

09 Quais os resultados da Teologia da Libertação e da «opção pelos pobres na sua diocese? Em termos de Povo e em termos de Governo.

Dom Adriano: Estou há 14 anos em Nova Iguaçu. Tenho a impressão que é confirmada por muita gente (inclusive indiretamente pela oposição que certos grupos radiciais fazem a nossa Pastoral), tenho a impressão de que a diocese de Nova Iguaçu tem crescido muito, a partir de nosso esforço pastoral. Posso dizer que a grande maioria dos padres e dos religiosos, muitíssimos agentes de pastoral, muitos organismos, instituições e movimentos aceitaram e assumiram a linha pastoral que foi proposta pelo Vaticano II e, aplicada à América Latina pelas Conferências de Medellín e de Puebla. O Povo compreendeu depressa o sentido do nosso trabalho pastoral e nos dá um apoio notável. Multiplicaram-se as comunidades eclesiais de base. Aumentou o número dos agentes de pastoral. Sente-se uma renovação entusiasmada das antigas associações religiosas. Vão surgindo sempre novos movimentos de atuação pastoral. Como órgãos de grande eficiência, lembro entre nós a Cáritas Diocesana e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, no seu generoso esforço de conscientização e de defesa do Povo em momentos cruciais, como por ex. no caso dos despejos dos conjuntos habitacionais do B.N.H., e da expulsão de posseiros na área de Japeri. Lembro os clubes de mães. Lembro a Pastoral Operária que é uma prioridade da Pastoral de Nova Iguaçu. Lembro o apoio que a diocese de Nova Iguaçu, pelas suas paróquias e comunidades de base, pelos seus movimentos e organismos deu ao Movimento de Amigos do Bairro — mais de uma centena já no município de Nova Iguaçu. Tudo isto são iniciativas inéditas em nossa região. Tudo visando à conscientização do Povo, para que o Povo se mostre solidário, assuma a sua responsabilidade e participe no processo social. É compreensível que certos grupos do poder político, do poder econômico e do poder militar se oponham a esta participação do Povo e por isso mesmo à pastoral da diocese. Por que se opõem? por que atacam? por que difamam? por que tentam intimidar? A resposta só pode ser esta: porque não querem abrir mão de seus privilégios e do seu poder. A única possibilidade de mudança pacífica nas estruturas sociais do Brasil e da América Latina está na participação das grandes massas marginalizadas até agora. Quando o Povo puder assumir a sua parte, veremos como muitos problemas se resolvem facilmente. Sempre de novo faço um apelo aos políticos, aos empresários, a todas as pessoas de responsabilidade: identifiquem-se com o Povo, assumam a causa do Povo. Para isto temos leis excelentes que só precisam ser cumpridas. Não precisamos, porque as rejeitamos, toda força e violência, toda e qualquer arma, todo e qualquer derramamento de sangue. As mudanças que, a partir de nossa Fé e com a participação do Povo, pretendemos ver realizadas em nossa Pátria, rejeitam e condenam a violência e o derramento de sangue.

10 Em termos do Brasil, já é possível sentir os resultados da Teologia da Libertação e da opção pelos pobres sobretudo a nível de consciência do Povo?

Dom Adriano: O que disse antes sobre os resultados de nossa Pastoral conscientizadora e libertadora em Nova Iguaçu, acho que vale também para muitas regiões do Brasil. Em termos de nação que influência profunda têm nossas Campanhas da Fraternidade, nas semanas da Quaresma de todos os anos! A oposição cerrada que em várias partes do Brasil — lembro a Amazônia, o Maranhão, o Ceará a Paraíba, Pernambuco, Sergipe, São Paulo, Minas, Bahia, Mato Grosso, Santa Catarina, se faz contra o trabalho pastoral da Igreja demonstra que a Igreja atua no Brasil junto ao Povo, de acordo com sua opção pelos pobres. É bom observar que os grupos que se opõem ao trabalho conscientizador da Igreja não mostram nenhum interesse pelo Povo. Defendem somente os seus privilégios.

(continua)

CÚRIA DIOCESANA

1. Decretos

Decreto 03/82 — Institui o Colégio dos Consultores Diocesanos

Dom Adriano Hypolito O.F.M., bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro:

• considerando que o Código de Direito Canônico, cc. 427 e 432, prevê que, na falta do Cabido Catedral, cabe aos Consultores Diocesanos a eleição do Vigário Capitular, na vacância da sede episcopal;

• considerando que a Sagrada Congregação dos Bispos, em carta recente dirigida ao Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, insiste na observância dos referidos cânones;

Depois de ouvir os interessados, decreta:

1º é instituído na Diocese de Nova Iguaçu o Colégio de Consultores Diocesanos;

2º compõem o Colégio dos Consultores Diocesanos todos os sacerdotes que fazem parte do Conselho Diocesano.

Este Decreto entra em vigor na data de hoje. Revogam-se as disposições em contrário.

Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 25 de janeiro de 1982.

† *Adriano, bispo diocesano*

Decreto 04/82 — Declara extinto o Instituto Estrela Missionária

Dom Adriano Hypolito O.F.M., bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro:

• considerando que o «Instituto Estrela Missionária» deixou de cumprir sua finalidade na Diocese de Nova Iguaçu;

• considerando que o «Instituto Estrela Missionária» se retirou da Diocese de Nova Iguaçu para estabelecer-se noutra diocese;

• considerando que o «Instituto Estrela Missionária», tanto o ramo masculino como o ramo feminino, foi instituído pelo bispo diocesano como «associação pia»;

Depois de ouvir os interessados, em especial o Conselho Diocesano, decreta de acordo com o Código de Direito Canônico, c. 699:

1º Está supresso, por força do presente decreto, a associação pia «Instituto Estrela Missionária», tanto o ramo masculino como o ramo feminino;

2º Os bens do Instituto existentes na Diocese de Nova Iguaçu não poderão ser vendidos, alugados ou emprestados, no todo ou em parte, sem a licença escrita do bispo diocesano.

Este Decreto entra em vigor na data de hoje. Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 25 de janeiro de 1982.

† *Adriano, bispo diocesano*

2. Avisos

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:

14/82 Provisão dos Consultores Diocesanos — Dando execução ao Decreto 03/82, de 25 de janeiro de 1982, que institui o Colégio dos Consultores Diocesanos, foram provisionados como Consultores Diocesanos todos os membros do Conselho Diocesano que são sacerdotes: Dom Hermínio Malzone Hugo, P. Mateus Vivalda (vigário-geral), P. Valdir de Oliveira (Vigário episcopal), P. Humberto Van Der Togt MSC (vigário episcopal), P. Luís Roberto Salomón, P. Jacinto Miconi, P. Maurício Vian, Fr. Jaime Clasen O.F.M., P. Francisco Fernandes Sá CSSp, P. Patrício Kelly CSSp e P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp. — Catedral, 22-02-82.

15/82 Viagem de Dom Adriano — No dia 1º de março nosso bispo Dom Adriano viaja para a Europa. Visitará na Itália as Dioceses de Mondovì, de Cúneo e Fossano que nos têm ajudado com padres e religiosas. Depois na Suíça fará visitas à Superiora Geral das Irmãs da Santa Cruz de Ingenbohl, à Fastenopfer der Schweizer Katholiken e ao P. Provincial dos PP. Capuchinhos da Suíça, ambos em Luzerna. No dia 08 Dom Adriano continuará viagem para a Alemanha, para os contactos com pessoas amigas e benfeitores, com dioceses e outras instituições que têm colaborado com a Pastoral de nossa diocese. O objetivo principal dessa viagem é a construção de nosso futuro seminário. Dom Adriano pede a todos os padres, religiosas e leigos conscientizados que rezem por ele e por nossos benfeitores, por nossos padres e seminaristas, por nossas religiosas e leigos comprometidos, pelas vocações de Igreja em nossa querida Baixada Fluminense. Dom Adriano estará de volta no dia 02 de abril, a tempo de celebrar a Semana Santa com a comunidade diocesana. — Catedral, 22-02-82.

16/82 Cáritas Diocesana: equipe dirigente — De acordo com os Estatutos da Cáritas Diocesana e as eleições realizadas legitimamente ficou assim constituída e aprovada pelo bispo diocesano a equipe da Cáritas Diocesana:

bispo diocesano, presidente
Sebastião Thomaz (Fr. Luís Gonzaga O.F.M.), diretor
Leonilda Konrath (Irmã Márcia), secretária
Julia Amed Lecas (Ivone), tesoureira.

Membros eleitos para compor o Conselho Diocesano da Cáritas:

Sada Baroud David
Salomão Baroud David
José Roberto de Moura

Membros eleitos para formar o Conselho Fiscal da Cáritas:

Edmundo Baroni Soares
Pedro Ramos do Prado
Talmo Alves Pimenta.

Os eleitos foram confirmados, nomeados e empossados pelo bispo diocesano. — Catedral, 22-02-82.

17/82 Concelebração na Quinta-Feira Santa (08-04-82) — Convido todos os padres de nossa diocese para concelebrarem, com nosso bispo, a Santa Missa do Crisma, na Quinta-Feira Santa. Na Catedral, às 9h. Pedimos a todos os padres que tragam a túnica e a estola para a concelebração. Seria bom que todo o presbitério estivesse junto com o nosso bispo, numa demonstração clara de unidade eclesial e pastoral, dando ao Povo de Deus um sinal de unidade e de fraternidade. Sendo possível, as paróquias enviem para a Catedral alguns representantes. — Catedral, 22-02-82.

18/82 Almoço de confraternização (08-04-82) — Na Quinta-Feira Santa, às 12h, haverá, como nos outros anos, o almoço de confraternização do nosso presbitério. Todos os padres estão convidados, bem como também as irmãs responsáveis por paróquias. O almoço será no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá. — Catedral, 22-02-82 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

NOTÍCIAS

01-01-82: O bispo diocesano celebra pela primeira vez na *comunidade de Juscelino*, confiada ao P. Nino (paróquia de S. José Operário, da Califórnia).

02-01: Viaja para o Nordeste, a fim de participar do Capítulo Provincial, *Fr. Osmar Gogolok O.F.M.*, amigo de nossa diocese que visitou por alguns dias.

03-01: S. Missa e Crisma na *paróquia da Sagrada Família, Posse*, com boa participação do Povo.

05-01: *Reunião mensal de Pastoral*, durante o dia todo, com boa participação dos padres, de religiosas e de leigos.

09-01: Reunião da *Comissão Diocesana de Justiça e Paz*, para reflexão e planejamento de atividades em 1982. Foram debatidos os problemas internos da Comissão.

10-01: S. Missa e Crisma na *paróquia de S. Sebastião de Austin*. O bispo diocesano tem ocasião de conversar com mais de cem pessoas que aceitaram o convite do vigário P. Sancho. Grande interesse dos participantes. — O bispo diocesano celebra duas vezes a S. Missa na *paróquia de Santa Rita*, das Irmãs da S. Cruz.

12-01: Entrevista do bispo diocesano sobre o Movimento de Amigos de Bairro para o jornal *A Luta Democrática*.

13-01: Reunião da *Cáritas Diocesana*, sobre diversos assuntos internos e plano de atividades. — Entrevista com o jornalista francês Charles Vanhecke, de *Le Monde*. — Acompanhados do P. Mateus Vivalda, nosso vigário-geral, visitam o bispo diocesano os *padres Gianni Carparelli e Gianfranco Todisco*, de Toronto, Canadá.

14-01: Com o vigário-geral P. Mateus Vivalda, o P. Valdir de Oliveira, membro do Conselho Diocesano, Sr. Edmundo Baroni Soares, procurador da Mitra, o bispo diocesano visita a *paróquia da Paracambi e o vigário P. Antônio Cugliana*, para examinar a possibilidade de alugar um terreno da Mitra.

15-01: Acompanhada da Irmã Elisabeth, visita o bispo diocesano *a Irmã Françoise, Superiora Geral da Congregação das Auxiliares du Clergé/Paris*.

16-01: O bispo diocesano toma parte, na Tijuca, num almoço de confraternização que lhe oferecem seus *antigos alunos do Seminário Franciscano de Lagoa Seca*, Paraíba.

17-01: O bispo diocesano encontra-se com os jovens da *paróquia de Cruzeiro do Sul*, para um

Francisco Jerônimo da Silva	br(30-09-24/25-07-54)	coop
Francisco Sancho de Assis	br(02-08-15/25-10-42)	vA
Geraldo João Lima	br(16-10-37/20-06-64)	coop
Gilberto Teixeira Rodrigues (diácono)	pt(26-12-53/04-10-81)	cCat
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl(19-09-32/23-03-59)	vPFl
Humberto van der Togt MSC	hl(16-01-36/03-09-60)	vSAg
Ivo Plunian AA	fr(11-06-33/19-03-67)	COr-coop
Jacinto Miconi CEIAL	it(08-07-43/29-06-67)	vPr/BR-Con
Jaime Clasen OFM	br(23-06-42/17-12-67)	cNCon
João Fitzpatrick CSSp	id(14-11-34/11-07-63)	cBLuz
João Maria Baethge OFM	al(03-12-13/26-11-39)	vEPedr
João Martino CEIAL	it(26-11-41/05-07-64)	vCSul/Piam
José do Carmo Marques (aposentado)	br(08-07-18/10-03-46)	coop
José Fernandes CSSp	pt(15-08-31/16-09-56)	vMCouto
José Fernandes Coujil	es(26-08-21/22-03-47)	vQ-Fát
José Fernandes de Sá CSSp	pt(26-12-32/27-09-59)	vQ-Con
José Flávio Weizenmann	br(10-12-39/01-01-66)	cJGl
José Pereira OFM	br(30-04-42/22-12-68)	vN-Con
José Devos CICM	bg(20-05-38/04-08-63)	vJGl
Laurindo Marques CSSp	pt(27-09-24/19-03-50)	cMCouto
Luis Bezerra França	br(10-12-27/03-02-52)	coop
Luis Costanzo Bruno CEIAL	it(03-04-32/25-06-67)	vLXV
Luis G. Passos dos Santos, cônego	br(16-10-10/08-12-38)	vRSobr
Luis G. Thomaz OFM	br(20-06-33/12-04-59)	CFL-coop
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler	br(28-10-28/04-04-53)	vNI-SCJ
Marcos Ockermann CICM	bg(04-10-44/09-06-69)	vSMar
Mário Luiz Menezes Gonçalves	br(18-11-56/19-12-81)	cBR-Con
Mateus Vivalda CEIAL, vigário-geral	it(21-12-38/29-06-62)	vH
Maurício Vian	br(22-09-21/26-12-43)	vJ
Milton Campos OFMCap	br(17-07-53/18-01-81)	vO-Tr
Nereu Meirelles	br(18-12-32/04-12-56)	cNI-Cat
Nino Miraldi CEIAL	it(21-08-30/07-07-57)	vSJOp
Patrício Kelly CSSp	id(10-01-35/08-07-62)	vCab/Mar
Pedro Geurts CICM	hl(13-02-35/04-08-59)	vCSoa/R
Renato Chiera CEIAL	it(21-07-42/29-06-67)	cCSul
Renato Stormacq CICM	bg(10-10-30/12-08-54)	cSMar
Rodolfo Ramos CICM	fl(01-01-52/11-04-78)	cJGl
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL	fr(01-07-31/29-06-59)	cCat
Sebastião Lima	br(21-05-22/21-12-52)	vBR-Con
Tiago Gózik SVD	pl(11-07-12/24-08-40)	vL
Valdir Oliveira	br(06-09-45/28-12-75)	vMesq
Vidal Angel Loudan CICM	fl(22-09-50/20-03-76)	cSMar

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO/1983

01		*Dia Mundial da Paz*
	n(1952)	Rodolfo Ramos CICM,cR
	o(1966)	José Flávio Weizenmann, cJGl
02		*Festa da Epifania*
	p(07h)	Milton Campos OFM,O-Tr
	v(1962)	Dirce Camargo NSV,H
	v(1962)	Vilma de Oliveira NSV,H
04	r(09h)	pastoral mensal, CFL
06	r(15h)	secr. dioc. Pastoral, CEPAC
09	M(08h)	30º dia pelo P. Arno, Prata
	M(17h)	de Crisma, A
10	n(1935)	Patrício Kelly CSSp,vCab
	m(1969)	José Trevisan SC
11	r(09h)	Cons. Diocesano, COr
13	n(1958)	Lúcia Maciel da Silva FC,NI
15	n(1936)	*Humberto van der Togt MSC, vig. episc. 2*
	m(1970)	Manuel Bezerra França
16	p(8h30)	Agostinho Pretto, NI-Cat
	p(1915)	Enrique Blanco, NI-Fát
17	r(09h)	mensal do presbitério, Praia Grande
18	n(1918)	*Dom Adriano, bispo diocesano*
	o(1981)	Milton Campos OFMCap,vO-Tr
23	M(17h)	de Crisma, Jacutinga
	m(1967)	Aloísio Heumesser OFM
27	n(1937)	Carlos S. Mesquitela, vQ-SFr
30	M(10h)	comunidade da Grama, MCouto

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
168
1º de janeiro de 1983

DIÁLOGO PARA A PAZ? (PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ)

Dom Adriano

Mais uma vez a celebração de uma grande, tocante, sincera utopia: o Dia Mundial da Paz. Utopia? Sim, porque nós sabemos perfeitamente que a Paz total e definitiva, a Paz segura, duradoura não se realiza senão na Parusia. Neste peregrinar da humanidade através do tempo o que se vê hoje e o que se verá amanhã, com certeza, é aquilo que a História nos ensina e a experiência de cada dia nos mostra olhos adentro: conflitos, rixas, rivalidades, agressões, motins, revoltas, revoluções, guerras, catástrofes com as mais diversas causas e pelos mais diversos pretextos.

Essa a realidade indiscutível.

E no entanto a missão profética da Igreja não poderá calar-se e omitir-se diante dos graves problemas humanos e sociais que provocam as dificuldades de relacionamento entre as pessoas, entre os grupos humanos, entre as comunidades, entre as nações. Justamente porque a imperfeição humana existe, existe também a graça de Deus. São Paulo exprime muito bem a situação quando escreve (Rm 5,20): «Onde abundou o pecado, superabundou a graça».

As misérias e desacertos da humanidade desafiam a nossa Fé. E na força da Fé, que vence o mundo (cf. 1Jo 5,4), confiamos que será possível imprimir a marca de Jesus Cristo, que é amor, verdade, justiça, fraternidade, ao comportamento humano. Sabemos que nossa «utopia» ultrapassa os limites das possibilidades humanas neste nosso peregrinar terrestre, mas sabemos também que a força da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, a força da graça, nos oferece recursos para corrigirmos muitas distorções, para atenuarmos muitos pecados, para evitarmos males piores.

As mensagens dos Papas — são agora dez anos de celebração do Dia Mundial da Paz — colocam nosso esforço de construção da Paz no lugar certo: a Paz é dom de Deus, a Paz é fruto do Amor.

A partir desta colocação profunda, que é colocação de Fé, o Santo Padre João Paulo II propôs como tema do Dia Mundial da Paz para 1983: «O Diálogo para a Paz, um desafio para o nosso tempo».

O tema, como está formulado, pode ser entendido também por aqueles que não têm fé. Todos, crentes ou descrentes, sabem de experiência própria ou de experiência alheia, da vida ou da história, os males que as guerras, as revoluções têm causado à humanidade. Basta pensar no nosso século que já presenciou e sofreu duas guerras mundiais; que nunca viveu longos períodos de paz universal; que, apesar de toda civilização, de toda cultura, de todo o progresso, continua defrontando-se com atos de terrorismo, de violência, de perseguição, de torturas.

Para o Santo Padre e para todos nós católicos e cristãos, o tema adquire profundidade e largueza, se for iluminado pela Fé, pela mensagem libertadora do Evangelho. Diálogo só é possível onde há vontade de acertar, onde há respeito, onde há procura sincera, onde há capacidade de escutar, onde há «paciência», onde há largueza de vistas e de coração, onde há fraternidade e amor fraterno. Se partimos da certeza da Fé de que Deus é nosso Pai, de que somos filhos de Deus, de que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho, de que todos somos irmãos — esta é mensagem fundamental do Evangelho —, aí sim, somos capazes de aceitar o diálogo e de procurar uma solução mais justa para os desacordos e confrontos. O Santo Padre lembra com razão que o diálogo para a Paz é possível, tanto assim que, depois dos horrores da guerra, as potências beligerantes — vencedores e vencidos — procuram sentar-se à mesa do diálogo, para descobrirem o caminho da Paz.

Todas as nossas comunidades — das pequenas às maiores —, todos os nossos grupos e movimentos pastorais procurem assumir e praticar com alegria um autêntico diálogo para a Paz. Em nível diocesano. Com a visão larga do Reino de Deus, em nível de Igreja profética que contribui para construir a Paz.

(NI, 28-12-82)

CÚRIA DIOCESANA

I. DECRETOS

Decreto 01/83 — Cria a Região Pastoral VII e Modifica a Região Pastoral I — Dom Adriano Hipólito O.F.M., bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir todos os interessados, decreta de acordo com as leis do Direito Canônico e as normas desta Diocese:

1) Para corresponder melhor à situação dos fiéis e às necessidades pastorais das comunidades, é criada a Região Pastoral 7 que abrangerá as seguintes paróquias:
Miguel Couto — São Miguel
Nova Iguaçu — Sagrada Familia (Posse)
Parque Flora — Nossa Senhora das Graças
Santa Rita — Santa Rita
Tinguá — Nossa Senhora da Conceição
Vila de Cava — São Sebastião

2) Estas paróquias são desmembradas da Região Pastoral I, que passa a ter a seguinte constituição:
Mesquita — Nossa Senhora das Graças
Nova Iguaçu — Catedral de Santo Antônio
Nova Iguaçu — Sagr. Coração de Jesus (km 11)
Nova Iguaçu — Nossa Senhora de Fátima e São Jorge
Nova Iguaçu — Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia)
Nova Iguaçu — São José Operário (Califórnia)
Rocha Sobrinho Nossa Senhora de Fátima
* Santo Elias — Santo Elias (Jacutinga)
* Sarapuí — Cristo Ressuscitado

3) As Regiões Pastorais I e VII pertencem ao Vicariato Episcopal I. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral, Natal de 1982
† Adriano, bispo diocesano

2. AVISOS

Aviso 01/83 — Com pesar avisamos a todas as paróquias da diocese que faleceu em Porto Alegre o *P. Arno Antonitsch* que durante longos anos trabalhou em nossa diocese como vigário da paróquia de Santo Antônio da Prata. Oportunamente o BD trará o necrológio do P. Arno. Recomendamos a todos os padres, religiosas e leigos engajados que se lembrem de rezar pelo P. Arno que tanto fez pela construção do Reino de Deus, no Rio Grande do Sul e em nossa Baixada. No dia 9 de janeiro, às 8 horas, Dom Adriano vai celebrar a Santa Missa de trigésimo dia pelo P. Arno, na igreja da Prata.

Aviso 02/83 — Nas próximas semanas serão assinadas e entregues as *Provisões de 1983*, para os diversos serviços da Igreja diocesana. Enquanto não as receberem, todos os que têm algum cargo continuem exercendo-o, a menos que tenha sido revogado.

Aviso 03/83 — Dom Adriano agradece em nome de toda a diocese aos muitos amigos que lhe mandaram mensagens de *boas festas de Natal e Ano Bom*. Lamenta não poder responder pessoalmente a todos, mas promete incluí-los nas orações, sobretudo na Santa Missa, na esperança de que o Pai nos dê a todos sua força, sua luz, sua graça, para desempenharmos nossa vocação de construção do Reino de Deus, de construção da Paz.

Aviso 04/83 — O ano de 1983 promete ser rico de propostas pastorais. Em nível de Igreja universal, celebramos em 1983 o Ano Santo da Redenção (1950 anos), já promulgado solenemente pelo Santo Padre. Em nível de Igreja do Brasil, 1983 será o Ano Nacional das Vocações — um tema que nos deve ser grato a todos nós, sobretudo neste nosso esforço de despertar e cultivar vocações e de construir o nosso futuro seminário. Temos, como nos anos passados, a Campanha da Fraternidade, durante as semanas da Quaresma. Em nível diocesano, realizaremos em novembro nossa Assembléia Pastoral. Vamos tentar elaborar um programa em que se incluam coordenadamente, organicamente estes projetos pastorais, para crescermos e fecundarmos o nosso trabalho de Igreja. No centro de toda a Pastoral estão necessariamente a pessoa e o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aviso 05/83 — Como nos anos passados, lembro que os vigários e outros responsáveis apresentem, quanto antes, os nomes dos *auxiliares da Eucaristia* previstos para 1983. Indiquem o nome civil completo de cada candidato, com data de nascimento, estado civil, profissão, comunidade em que vai exercer o ministério. Os auxiliares da Eucaristia recebem provisão canônica. Peço que sejam observadas as normas diocesanas para os auxiliares da Eucaristia (cf. BD 70/71, out.-nov./1974).

Aviso 06/83 — O bispo diocesano tomará férias de 23 de janeiro a 22 de fevereiro. Aos domingos atenderá compromissos nas paróquias. A todos os colegas que saírem de *férias*, peço que comuniquem à Cúria Diocesana o endereço previsto, para algum caso de necessidade. A todos desejo bom descanso e bom retorno para os trabalhos comuns.

Aviso 07/83 — O *Conselho Diocesano* fará uma sessão no dia 11 de janeiro e outra no dia 22 de fevereiro. Neste período de recesso o bispo diocesano convocará, se necessário, os conselheiros que forem nomeados para formarem um mini-conselho de férias.

Aviso 08/83 — A todas as paróquias Dom Adriano recomenda a adoção de nossa *A Folha*, como instrumento de participação litúrgica e como órgão da linha pastoral de nossa diocese. Apesar de todas as dificuldades financeiras que encontramos para manter *A Folha* pelo preço atual (inferior ao preço de custo), esperamos contar com a boa vontade e a generosidade de irmãos nossos da Alemanha. Dom Adriano recomenda também a assinatura de *L'Osservatore Romano* (edição portuguesa), para um conhecimento mais imediato dos documentos do Santo Padre e da Santa Sé.

Aviso 09/83 — No começo do novo ano será bom recordar a todos os vigários a necessidade de atualizar e conservar atualizados os *livros paroquiais:* de Batizados, de Casamentos, de Crismas, o Livro do Tombo (crônica da paróquia), contabilidade etc. Importante será também fazer um levantamento e o inventário de todos os bens da paróquia, distinguindo com clareza o que pertence à paróquia e o que pertence ao vigário pessoalmente. — Catedral de Santo Antônio, Natal de 1982. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

NOTICIAS

19-11 — Reunião das *Irmãs encarregadas de Paróquias*, na Casa de Oração, para tratar de necessidades urgentes e trocar experiências de trabalho pastoral.

21-11 — Dom Adriano celebra a Santa Missa e administra o sacramento da Crisma na *Catedral* (10h), no *Jardim Gláucia* (16h30m) e na *Prata* (19h).

22-11 — Viagem do bispo diocesano a Brasília, para tomar parte na reunião da *Comissão Fiscal da CNBB* de que é membro. Volta à noite.

23-11 — Sessão ordinária do *Conselho Diocesano*. Foram tratados como assuntos mais importantes: ano propedêutico para nossos futuros estudantes de Filosofia; colaboração do P. Nereu Meirelles, recém-chegado da Espanha, para a organização dos estudos de nosso futuro seminário diocesano; constituição de uma equipe de apoio pastoral. — Comemorando o *Dia Nacional de Ação de Graças*, o bispo diocesano celebra a Santa Missa na Catedral às 20h com participação regular de fiéis.

26-11 — Encontro diocesano dos *Clubes de Mães*, sob a orientação do P. Guilherme e da Irmã Verônica. Dom Adriano teve ocasião de manifestar sua alegria e agradecimento pelo bom trabalho dos Clubes de Mães e pelo esforço das diversas equipes de trabalho.

27-11 — Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma na paróquia de *Nossa Senhora Aparecida, da Mirandela, em Nilópolis*.

28-11 — O bispo diocesano participa da festa de Nossa Senhora das Graças, padroeira da *paróquia de Mesquita*, celebrando a Santa Missa e fazendo a pregação. — As 10h Santa Missa de Crisma na paróquia de *Nossa Senhora da Conceição de Queimados*; às 16h Santa Missa de Crisma em *Belford Roxo*, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

30-11 — *Encontro sobre Fé e Política*, no Centro de Formação, com boa participação. Reunião mensal de Pastoral.

01-12 — Reunião ordinária do *Regional Leste 1* no mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. Participação do bispo diocesano.

04-12 — Palestra do bispo diocesano com os *seminaristas* da diocese, na casa do Manhoso.

05-12 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa de Crisma na paróquia de São Sebastião, de *Laje da Central* (às 8h); na comunidade do *Cabral*, onde inaugura também o novo Centro Social (às 10h30m); e na *paróquia de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge*, em Nova Iguaçu (às 18h30m).

08-12 — Festa de Nossa Senhora da Conceição. Dom Adriano celebra a Santa Missa festiva na Matriz de *Nossa Senhora da Conceição, de Nilópolis* (às 10h30m) e na capela de *Nossa Senhora da Conceição*, da paróquia de *Austin* (às 17h).

10-12 — Dom Adriano viaja para Campina Grande, na Paraíba, onde vai pregar *retiro espiritual* para franciscanos da Província de Santo Antônio, do Recife, à qual pertence como franciscano.

16-12 — O Ministro Geral da Ordem Franciscana *Fr. John Vaughn* visita a Província de Santo Antônio. Em Olinda encontra-se também com Dom Adriano.

17-12 — Volta de *Dom Adriano* a Nova Iguaçu.

19-12 — *Assembléia das catequistas* da Diocese de Nova Iguaçu, no Instituto de Educação Santo Antônio. Compareceram mais de mil catequistas. O bispo diocesano teve ocasião de fazer com elas uma meditação sobre temas fundamentais da catequese e de celebrar com elas a Santa Missa. A assembléia foi coordenada pela equipe diocesana de catequese, sob a direção de Clara Cocca. — Às 14h Dom Adriano participa do encontro do Clube de Mães do *Abrigo São Francisco*. Às 16h30m Santa Missa de Crisma na *Comunidade do Bom Jesus*, paróquia de Marapicu.

20-12 — Excursão do pessoal da *Cúria Diocesana* a Parati. Com participação do bispo diocesano e do vigário-geral P. Mateus. Em Parati acolhida fraterna por parte do vigário P. João e das irmãs do Imaculado Coração de Maria.

21-12 — No Centro de Formação, reunião sobre planejamento com *Francisco Whitaker*, da Arquidiocese de São Paulo. Participam cerca de 30 pessoas.

24-12 — *Celebração do Natal*, na Catedral, às 21h, com cerimônias presididas pelo bispo diocesano.

25-12 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa na *Catedral*, às 18h.

26-12 — Festa da Sagrada Família: Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma nas paróquias de *Cabuçu* (às 8h) e do *Bairro da Luz* (às 10h). De noitinha (às 17h) celebração do jubileu sacerdotal de prata de *Fr. Elpidio Chilanti O.F.M.Cap.*, na sua paróquia da Sagrada Família, da Posse. Alguns sacerdotes concelebram com Fr. Elpídio. Dom Adriano faz a pregação. Apesar da chuva, houve boa participação dos paroquianos e amigos do jubilar.

27-12 — Sessão do *Conselho Presbiteral*, na casa da Praia Grande.

28-12 — Sessão do *Conselho Diocesano*, na Casa de Oração. Principais assuntos tratados: Ano Santo, utilização do prédio da cúria velha junto à Catedral; paróquias confiadas a irmãs; eleição do *P. José Flávio Weizenmann* para cooperador do Jardim Gláucia; eleição de *Fr. Atamil Campos O.F.M.* para vigário de Nossa Senhora Aparecida, de Nilópolis; vinda das Irmãs Clarissas; aprovação da equipe de apoio pastoral. A sessão terminou com o almoço de confraternização.

29-12 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa de Ação de Graças, pelos 50 anos do *Centro Educacional Nilopolitano*, em Olinda (Nilópolis), e cumprimenta em nome da diocese os seus diretores prof. Washington Bittencourt e senhora. — Reunião do bispo diocesano com as equipes da *Cáritas Diocesana* e da *Comissão Diocesana Justiça e Paz*, em revisão dos trabalhos de 1982.

31-12 — O bispo diocesano celebra a *Santa Missa de Ação de Graças*, na Catedral, às 21h.

Encerramento deste número: 01-01-83. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 77285 — Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)767-7943.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-01-1983)

Abreviaturas: a = assistente; al = alemão; bg — belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; pl = polonês; pt = português; v = vigário. Obs.: As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica os padres que trabalham, mas não moram na diocese.

Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano	br(18-01-18/18-10-42/17-02-63)	Cat
Herminio Malzone Hugo, resig. de Gov. Valadares	br(06-03-15/27-03-38/05-05-57)	COr
Agostinho Pretto	br(28-03-24/30-11-53)	cura Cat
Alberto da Fonseca Lopes CSSp	pt(19-10-29/02-05-54)	ausente
Álido Rosá OFM	br(08-06-38/16-12-67)	cNAp
* Antônio Abreu SJ	br(29-11-36/11-03-67)	cSJOp
Antônio Cugliana	it(27-04-11/24-06-34)	vP
Antônio Martins SCJ	pt(28-11-38/29-06-68)	vSEug
Ari Antunes	br(30-05-50/02-12-79)	cCat
Arthur Hartmann Mons	br(04-11-05/21-09-29)	vOSeb
Atamil Vicente de Campos OFM	br(05-04-46)	vNAp
Bartolomeu Bergese CEIAL	it(11-10-41/29-06-64)	cCSul
Belmiro Campos Azevedo	pt(29-03-43/29-06-72)	vEPas
* Carlos Sebastião Mesquitela	br(27-01-37/04-09-65)	vQSFr
Cláudio Leterme CICM	bg(20-02-45/10-07-71)	cCSoa/R
Daniel de Leeuw CRL	hl(14-12-17/04-07-43)	vNMesq
David Keegan CSSp	id(10-08-28/15-07-56)	cCab/Mar
Eduardo Nealon CSSp	id(06-04-35/05-07-64)	vBLuz
* Emilio Santi Piro OFMCap	it(23-03-30/21-03-53)	cCat
Elpídio Chilanti OFMCap	br(29-12-28/21-12-57)	vNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA	es(18-02-34/11-06-60)	vNI-Fát
Fernando Vandenabelle CICM prov	bg(07-11-37/06-08-61)	coop

das assembléias temos sempre de orientar-nos pela Fé viva no mistério de Jesus Cristo e da Igreja dos quais partimos para darmos uma contribuição válida à Pastoral de nossa diocese. Por isto mesmo o esforço das assembléias deve ser acompanhado pela oração em todos os planos pastorais. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 39/83 — Eleições para pró-vigário-geral e para vice-coordenador de Pastoral. — Como Dom Adriano comunica à diocese em carta publicada neste número do Boletim Diocesano, o Conselho Diocesano resolveu em sua reunião de 13 de setembro p.p. introduzir os cargos de pró-vigário-geral e vice-coordenador diocesano de Pastoral. Com isto queremos melhorar o nosso serviço pastoral. O Conselho Diocesano fez na mesma reunião uma prévia, para escolher dois candidatos que serão apresentados aos participantes da reunião mensal de Pastoral, do próximo dia 4 de outubro, para eleição do pró-vigário-geral e do vice-coordenador. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 40/83 — Revisão de Estatutos e Regimentos. — Em face do novo Código do Direito Canônico, que entrará em vigor no primeiro domingo do Advento deste ano, será necessário fazer uma revisão no Estatuto Civil de nossa diocese, bem como nos regimentos dos diversos Conselhos. Desta revisão dependerá, em grande parte, a redação final do Diretório a que Dom Adriano se dedicou durante as semanas de recesso no mês de setembro. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 41/83 — Projetão. — Estão em andamento os estudos para a prorrogação do Projeto da Zentralstelle für Entwicklungshilfe e.V. que funcionou durante três anos, de setembro de 1980 a agosto de 1983. De Aachen Dom Adriano recebeu telegrama, comunicando que, enquanto não fosse decidida a prorrogação, a Zentralstelle poria recursos (não se determinou a quantia) à disposição da diocese, para manter os itens do Projetão. — Oportunamente será apresentado ao Conselho Diocesano e a todos os interessados um balanço sucinto do que se fez na diocese — terrenos, construção, cursos, equipamento, pessoal etc. — com os recursos oferecidos pela Zentralstelle. Precisamos rezar pelos benfeitores da Alemanha que tanto nos ajudam a criar infra-estruturas e serviços pastorais que, sozinhos, nunca ou só com muita dificuldade poderíamos introduzir. Como sempre, olhamos essa ajuda como contribuição fraterna de irmãos nossos da Alemanha, para podermos servir melhor o nosso Povo. Não se trata de criar instrumentos de dominação nem tampouco de aumentar o patrimônio da Mitra Diocesana, Trata-se apenas de ajuda para auto-ajuda e de ajuda para podermos desempenhar melhor o serviço pastoral. — Catedral, 25-09-83. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

NOTICIAS

30-08 — Visita a diocese o Sr. *Siegfried Pater*, da revista alemã «Publik-Forum», à procura de material para uma reportagem sobre bancos de sangue.

31-08 — *Dia Nacional da Solidariedade*, hora santa na Catedral e logo a seguir concelebração presidida pelo bispo diocesano (19h).

04-09 — Dom Adriano celebra a Santa Missa e administra a Crisma na paróquia de *Cruzeiro do Sul*. — Celebra na matriz da Vila de Cava às 10h.

06-09 — *Reunião mensal da Pastoral*. — Volta de férias na Itália o *P. Mateus Vivalda*, vigário-geral de nossa diocese.

11-09 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa de Crisma na Matriz de *Nossa Senhora de Fátima* de Queimados (07h30m). De tarde (17h) na *comunidade de Nossa Senhora da Glória, da Paróquia da Posse*.

13-09 — Reunião ordinária do *Conselho Diocesano*, no CEPAL.

15-09 — Acompanhado do P. Nereu, o bispo diocesano visita o *P. Alpheu Custódio Ferreira*, visitador provincial dos Lazaristas, propondo colaboração da Congregação da Missão para o futuro seminário.

18-09 — O bispo diocesano celebra nas comunidades de São José Operário, da *Califórnia* (07h), de *Santa Rita*, com crisma (10h), do *Rancho Fundo*, Paróquia da Vila de Cava (16h) e da *Vila Nova*, Paróquia da Califórna (18h30m).

20-09 — Visita a Diocese de Nova Iguaçu um grupo filiado à *Friedrich-Ebert Stiftung*, de Bonn, do qual fazia parte o Sr. Eppler, antigo Ministro do Desenvolvimento, no governo Brand, e o Sr. Kühn, antigo governador do Estado de Nordrhein-Westphalen.

23-09 — Reunião do *Regional Leste I*, no Mosteiro de São Bento.

24-09 — Encerramento do curso organizado pela *Caritas Diocesana* sobre o tema geral «O Reino de Deus na caminhada dos pobres hoje».

25-09 — *Encontro mensal das religiosas*, na Casa de Oração, com Santa Missa celebrada pelo bispo diocesano. — Dom Adriano celebra na *comunidade de Vila Marina*, Paróquia do Riachão (16h) e na *comunidade do Bom Jesus*, da Paróquia de Austin (18h).

Encerramento deste número: 26-09-83. Endereço do BD: Cúria Diocesana (CEPAL) — Rua Capitão Chaves, 60 — Tel.: (021)767-6943) — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Caixa Postal 77285.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
OUTUBRO/1983

01 r(10h0) CJust. e Paz, CEPAL
n(1939) Blandina Specha CSC, rcSRita
04 r(09h0) Mensal da Pastoral, CFL
n(1944) Marcos Ockerman CICM, cSMar
06 r(14h0) CPresbiteral, CEPAL
07 v(1940) Alcântara Schrode FB, NI
09 (19h0) Santa Missa e Crisma, O
11 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
s(1959) *Dom Honorato Piazzera SCJ, Lajes*
12 *Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil*
15 r(10h0) CJust. e Paz, CEPAL
16 *Eleição do Santo Padre João Paulo II (5º aniversário)*
(07h0) Inaug. da cap. de Santa Teresa, JGl
n(1910) Côn. Luís G. Passos dos Santos, vRSob
n(1937) Geraldo João Lima, cCat
18 r(09h0) Presbitério, COr
o(1942) *Dom Adriano, bispo diocesano*
20 n(1919) Inês Pasa FB, NI
23 Dia das Missões e da Juventude Missionária
(09h0) Santa Missa de Crisma, Cabral
(16h0) Concentração Missionária e Santa Missa, Cat
(17h0) Santa Missa de Crisma, BLuz
25 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
o(1942) Francisco Sancho de Assis, VA
27/30 69ª Curs. de Homens, NLar
n(1920) *Dom Walmor Battú Wichrowski*, PAlegre
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro chanc, vK-11
30 (07h0) Santa Missa de Crisma, Q-SFranc
(10h3) Santa Missa de Crisma, LXV
(19h0) Santa Missa de Crisma, Mesq
n(1922) Crisina Mendonça FS, P

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
177
1º de outubro de 1983

IN MEMORIAM: P. ALOÍSIO RUCHA (* 07-09-14 / † 03-07-82)

Dom Adriano, Bispo Diocesano

A falta de dados explica o atraso deste necrológio do nosso P. Aloisio Rucha, vigário de Morro Agudo (Comendador Soares), que Deus chamou à sua visão no dia três de julho de 1982. Sua Paróquia de São Francisco de Assis chorou-o por muito tempo, pois foram trinta anos de doação ininterrupta. Nunca visitou os parentes na Alemanha, argumentando que não conhecia mais ninguém, que perdera sua Pátria na Prússia Oriental (agora incorporada à Polônia) e que — talvez a razão mais profunda — não podia abandonar a paróquia.

Quem foi o P. Aloisio?

Nasceu em sete de setembro de 1914, na aldeia de Podleiken, município de Osterode, perto de Allenstein, na Prússia Oriental. Era o oitavo filho de Peter e Martha Rucha (nascida Kornalewski) que já no dia depois do nascimento levavam Aloisio à pia batismal. Primeira comunhão em vinte e sete de junho de 1926. Crisma em vinte e nove de agosto do mesmo ano. O ambiente religioso da família contribuiu para a vocação religiosa de duas irmãs, ambas da Congregação das Servas do Espírito Santo e de Aloisio, que procurou o Seminário do Verbo Divino em Geilenkirchen, na Renânia (1930). Em sete de setembro de 1932 chegava ao Brasil, com mais seis colegas, ainda estudantes do secundário. Em 1936 fez o noviciado que terminou com a profissão de votos temporários na Congregação do Verbo Divino, em Juiz de Fora (02-02-1937). Depois dos estudos ordinários de Filosofia e Teologia, foi ordenado padre em vinte e oito de fevereiro de 1942. Começa então um período de professor na Academia de Comércio que sua Congregação mantinha em Juiz de Fora (1943-1944). De 1944 a 1950 é cooperador da Paróquia de Santo Cristo, no Rio, entregue a S.V.D. De 1950 a 1952, em Volta Redonda, com os confrades verbitas. Por motivos particulares, obteve do Santo Padre primeiro a exclaustração (22-08-1952) e, acabado o período, a secularização. Incardinou-se na Diocese de Volta Redonda (1952) e, com a criação da nova diocese, na Diocese de Nova Iguaçu.

Já em agosto de 1952 o bispo de Barra do Piraí manda o P. Aloísio para Nova Iguaçu. Aqui o vigário, querido e único, era o Mons. João Müsch. O P. Aloísio ficou um tanto decepcionado, porque a carta de apresentação do bispo não entusiasmou muito o P. João. Fez da necessidade virtude e enfrentou as dificuldades que, em 1952, eram muito mais graves do que hoje em nossa Baixada. O Livro do Tombo de Morro Agudo, que o P. Aloísio procurava conservar atualizado, conta coisas interessantes desses tempos heróicos.

O P. Aloísio ficou trinta anos como vigário de Morro Agudo, numa fidelidade total a seu povo no qual encontrava estima e amizade. Esforçava-se muito em celebrar a festa do padroeiro São Francisco de Assis, em fomentar a Ordem Franciscana Secular e a Juventude Franciscana (JUFRA), contando sempre com a colaboração do zeloso Frei Mateus Höpers OFM e depois de Frei Egberto Prangenberg OFM, ambos assistentes devotadíssimos da Ordem Terceira. O estilo pastoral do P. Aloísio era o tradicional de antes do Concílio. Dotado de muita força de vontade, dedicou-se com alma à educação da Fé de seus paroquianos, à instituição das associações religiosas costumeiras, à construção primeiro da casa paroquial (hoje uma das melhores da diocese), do Santuário de São Francisco (também notável), do salão paroquial. Vencida uma primeira resistência à renovação conciliar, fazia tudo para enriquecer-se espiritual e pastoralmente, para acompanhar o ritmo de crescimento e as linhas pastorais de nossa diocese. Gostava muito do bispo diocesano a quem expunha todos os problemas da paróquia e de quem era também muito estimado. Merece menção a amizade que dedicava aos padres mais antigos da diocese e também aos seus antigos confrades da Congregação do Verbo Divino, com a qual sempre se sentiu espiritualmente ligado.

Nos últimos anos sofreu muito com erisipela e com uma grande ferida que não cicatrizava. Sempre se mostrava paciente na doença, às vezes um pouco negligente em atender o médico.

Nos meses da doença encontrou no P. Monteiro o acompanhamento desvelado de que precisava. A diocese fez o que pôde, para ajudá-lo na doença. Ele mostrava-se grato e alegre, porque não se sentia abandonado. Também seus paroquianos davam-lhe muitas provas de afeto durante a doença, que o comoviam profundamente.

Temos a certeza de mais um irmão intercedendo junto ao Pai por nossa diocese, de modo particular pela Paróquia de São Francisco de Assis, de Morro Agudo.

(NI, 24-09-1983)

IN MEMORIAM: P. TARCÍSIO BEZERRA FRANÇA (* 25-11-23 / † 10-07-82)

P. Luís Bezerra França

P. Tarcício Bezerra França, filho de José Amaro de França e de Vicência Bezerra de França, nasceu em Aurora, Ceará, no dia vinte e cinco de novembro de 1923.

Entrou no Seminário dos Padres Salvatorianos, no ano de 1936, na cidade de Jundiaí, São Paulo, cursando o ginasial e o científico. Em 1940 fez o noviciado na Piedade, Rio de Janeiro. Cursou Filosofia e Teologia no Seminário Maior Salvatoriano de São Paulo (Moema).

Ordenou-se sacerdote no dia dezoito de setembro de 1948.

Trabalhou na Paróquia de Jundiaí, depois em Parangaba, Fortaleza, como vigário, depois em Pacoti, Ceará; em seguida na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, Moema, São Paulo, como coadjutor. Depois em Tangará, Santa Catarina, e enfim na Paróquia da Piedade, Rio de Janeiro.

Deixando a Congregação dos Salvatorianos, incardinou-se na Diocese de Nova Iguaçu, trabalhando na Paróquia de Mangaratiba. Durante dez anos foi vigário de Antas-Sapucaia, Estado do Rio, onde construiu a matriz e dois colégios. Em 1972 passa à diocese de origem, trabalhando na Paróquia de Santo Antônio da Prata. Em 1973

passa a trabalhar como coadjutor da matriz de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, em Nova Iguaçu, onde se dedicou, com toda bondade e paciência, a atender os fiéis.
De um ano para cá suportou as conseqüências de uma doença de pele de nome «psoríase». Depois de um espasmo cerebral, sofreu um enfarte, falecendo no dia dez de julho de 1982, confortado com os sacramentos da Igreja, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima.
Foi sepultado na mesma sepultura do saudoso P. João Müsch, no cemitério de Nova Iguaçu.

(NI, 25-08-1982)

CANDIDATOS A PRÓ-VIGÁRIO-GERAL E VICE-COORDENADOR DE PASTORAL

Prezados irmãos e irmãs,
participantes da reunião mensal de Pastoral:
Em sua reunião do dia 13 passado o Conselho Diocesano decidiu, por unanimidade de votos, introduzir em nossa diocese os serviços de pró-vigário-geral e de vice-coordenador diocesano de Pastoral.
1. Razões: Cresceu muito e vai crescendo mais o peso do trabalho pastoral em nossa diocese. Para os crescentes desafios, a Igreja tem de criar novos serviços, novos instrumentos de trabalho, dentro de suas possibilidades concretas. Apesar de nossas limitações, das quais uma das mais graves é o número pequeno de padres, precisamos ser criativos e, com a luz do Espírito Santo, descobrir novos caminhos, novos serviços, novos instrumentos, para servir melhor nossos irmãos e irmãs da Baixada.
a) O serviço de vigário-geral pede uma ampliação, para ajudar mais eficazmente o bispo diocesano e para atender melhor as necessidades gerais da diocese. O pró-vigário-geral assume uma parte das tarefas.
b) O serviço de coordenador diocesano de Pastoral desdobrou-se em vista do aumento de divisões e seções pastorais e em face da dinamização da Pastoral em nível de região, de paróquia e de comunidade, com perspectivas de crescente intensificação. O vice-coordenador dará ajuda.
c) O serviço de bispo diocesano torna-se sempre mais complicado e exigente. Os quatro serviços — os dois antigos e os dois novos —, além de sua importância em si mesmos, oferecem mais ensejos de comunicação entre o bispo e os diversos setores, órgãos, instrumentos pastorais e, com o bispo, formarão um grupo informal de reflexão e discussão que se reúne regularmente todas as semanas para o primeiro exame de todos os aspectos da vida de nossa diocese. O bispo diocesano precisa desta ajuda concreta.
2. Eleição: Na reunião do dia 13, o Conselho Diocesano, aplicando o seu regimento, fez uma prévia, para escolher os nomes — dois por cada serviço — que seriam propostos à reunião mensal da Pastoral para eleição final dos novos titulares. Nessa prévia, na qual estavam presentes todos os 13 membros do Conselho, foram escolhidos em votação secreta por maioria absoluta de votos:
a) Para pró-vigário-geral: P. Enrique Blanco e P. Agostinho Pretto;
b) Para vice-coordenador: P. Nino Miraldi e P. Bernardo Colombe.
Assim, na próxima reunião mensal da Pastoral (dia 4 de outubro), os membros qualificados dessa reunião que estejam presentes, elegerão dos candidatos citados aquele que vai assumir os serviços de pró-vigário-geral e de vice-coordenador diocesano de Pastoral. Por decisão do mesmo dia os dois farão parte do Conselho Diocesano. Tomarão posse, como conselheiros, na reunião ordinária do dia 11 de outubro próximo.
Como há em todos nós a vontade de servir nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense, na linha de Jesus Cristo que veio, não para ser servido, mas para servir (Mt 20,28), espero que a introdução dos dois novos serviços corresponda às nossas esperanças de servir melhor.
Com o desejo de que nosso Pai os abençoe, assino-me fraternalmente,

seu irmão Bispo † *Adriano*

NÃO MATARÁS!

Dom Adriano, Bispo Diocesano

Aborto querido e premeditado é, na moral cristã, crime de morte cometido contra um inocente. O feto não sabe de nada, não sente que foi eliminado, procuram desculpar os defensores do aborto. Seria o caso de perguntar se não é a mesma coisa matar alguém que está dormindo, alguém que está embriagado, alguém que é caduco, alguém que perdeu o uso das faculdades mentais: todos são inconscientes, todos perderam no momento ou para sempre a consciência de si mesmos.
Roubar a herança de uma pessoa que não sabe que recebeu a herança também seria lícito, segundo essa teoria da «inconsciência» que justificaria ser prejudicado.
Todos esses e semelhantes sofismas encontram sua condenação na fórmula clara e indisfarçável da lei de Deus: *Não matarás!*
Matar um adulto será mais difícil. O adulto pode defender-se. Pode resistir. Pode mesmo eliminar seu agressor. A criança nos primeiros meses de vida, tanto no ventre materno como fora do ventre materno, é um serzinho frágil, indefeso, que depende inteiramente da benevolência ou do amor de outras pessoas. A criança é um ser frágil.
Porque este ser frágil existe em união íntima com a mãe, seria (na colocação dos defensores do aborto) e porque não tem ainda consciência de si mesmo, não seria pecado nenhum eliminá-lo. E se muitas mães que abortaram conscientemente sentem dor na consciência, isto seria apenas o resultado da ilegalidade do aborto entre nós.
Fundamentalmente não há diferença entre eliminar um adulto e eliminar um feto. Ou melhor: há uma diferença, sim: no adulto há possibilidade de defesa, de protesto, de reação. No feto ou na criancinha de poucos meses não há nenhuma defesa nem reação. É uma vítima inocente, sacrificada aos interesses secundários dos adultos.
O argumento de que a mãe violentada ou que, num momento de fraqueza, teve relações com um «cafajeste), não querem ter um filho de tais pais, parece válido. Mas se olharmos bem, nem mesmo assim se justificaria o abortar, quer dizer: eliminar precisamente quem não teve nenhuma culpa no crime da violentação ou da união com um «cafajeste». O Estado e também a Igreja poderiam e deveriam oferecer, em tais casos, a ajuda desinteressada que livrasse a mãe de um constrangimento moral, compreensível, e livrasse a criança inocente de uma eliminação, esta incompreensível e inaceitável, do ponto de vista da moral cristã.
O que parece estar presente no inconsciente dos defensores do aborto é a «inutilidade» ou o «desvalor» do feto ou da criancinha no ventre materno. Como não se exprime, como não é vista, como não é conhecida e sobretudo porque não é amada ou é talvez amada com um amor secundário, não faz falta. Aqui se vê como é preciso, para todos nós, sobretudo para nós cristãos, aprendermos a dar uma dimensão mais profunda ao amor que temos às pessoas. Parentes ou não. A mensagem fundamental de Jesus Cristo é que Deus é nosso Pai, que somos filhos de Deus, que, por isto, somos todos irmãos. Formamos assim uma família. Creio que, a partir de nossa fé, podemos assumir, sempre melhor, esta dimensão familiar e divina do Amor.

A IGREJA É CONTRA O ABORTO

Dom Adriano, Bispo Diocesano

A Igreja é contra o aborto, contra a eliminação do feto, da criança no ventre materno. Nesta sua atitude, que rejeita também a legalização do aborto, a Igreja parte fundamentalmente da dignidade da pessoa humana. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27). Em nossa face refletimos, de algum modo, a face de Deus, nosso criador e nosso Pai. A Igreja parte ainda dos mandamentos da lei de Deus, que são fórmulas sucintas da lei natural e da lei divino-positiva, para garantir-se um mínimo do plano inicial do amor de Deus, a respeito do mundo e da humanidade. Um dos mandamentos da Lei de Deus é precisamente o que proíbe matar o semelhante: *Não matarás!*
Pouco importa se alguém elimina vida de um adulto ou de uma criança, de um homem ou de uma mulher, de um velho ou de um jovem, de um louco ou de uma pessoa sadia. Na face da pessoa humana reflete-se a face de Deus, ou com mais propriedade: a face de Jesus Cristo.
Mais: na palavra inspirada, somos chamados a atingir o estado de homens feitos, de acordo com a idade madura da plenitude de Cristo (cf. Ef 4,13).
Sabemos que há mil maneiras de frustrar o plano de Deus, também no que diz respeito a esse crescimento natural das crianças e jovens. Sabemos que milhares de crianças morrem de inanição. Sabemos que milhares de crianças enfrentam a morte, já nos primeiros anos de vida. Mas nesses casos há um pecado do sistema que, embora seja grave, se vê diluído no que toca à responsabilidade de cada um de nós (não queremos negar que o pecado coletivo merece muito mais a atenção da Igreja e de cada fiel). Mas no aborto há um ato direto, querido, calculado, premeditado, para frustrar o chamamento do feto ou da criancinha à plenitude de Cristo.
A Igreja, com sua experiência secular, tem razões profundas para combater o aborto. Para dizer a todos os que defendem a legalização do aborto ou a sua prática tanto legal como ilegal: Não matarás. Não te é lícito derramar o sangue de teu irmão inocente (cf. Gn 4,1-16, a narração profunda do delito universal de todo aquele que derrama o sangue de irmão).
Em fidelidade à sua missão profética, a Igreja tem de levantar a voz, para advertir seus filhos que se deixaram seduzir pelo espírito do mundo («Sou católico, mas sou partidário da legalização do aborto») e para advertir também, como voz da consciência coletiva e ainda como voz das criancinhas indefesas: «Não matarás». Não derramarás sangue de inocentes.
Pode ser que, em face do paganismo ambiental, ecoe no deserto a voz da Igreja. Pode ser que os bem-pensantes se insurjam contra aqueles que na Igreja (padres, bispos ou leigos), assumirem a causa do amor que é, certamente, a causa das crianças expostas, no ventre materno, a toda sorte de violência. Desmascarando a hipocrisia mais ou menos consciente de alguns de seus filhos, a Igreja tem de assumir também o aspecto positivo da profecia: anunciar a Esperança e criar instrumentos de Esperança para o nosso povo humilde.

(NI, 21-09-83)

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

Decreto 07/83 — Transfere a sede da Mitra Diocesana. — Dom Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, em conformidade com a decisão do Conselho Diocesano, decreta:
1) Fica transferida da Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262, para a Rua Capitão Chaves, 60, a sede da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, nesta cidade de Nova Iguaçu.
2) No mesmo prédio que tem o nome de Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL) têm sua sede central todos os departamentos, divisões e seções pastorais da Diocese de Nova Iguaçu.
3) Este Decreto entra em vigor na data de hoje.
Catedral de Santo Antônio, 6 de agosto de 1983.

† *Adriano, Bispo Diocesano*

2. AVISOS

A Cúria diocesana faz os seguintes avisos:

Aviso 34/83 — Eleição do Santo Padre: 5º aniversário. — No domingo dia 16 de outubro temos a alegria de comemorar o 5º aniversário da eleição do Papa João Paulo II. Em todas as SS. Missas desse domingo os celebrantes recordem a data ao Povo e façam orações pelo Santo Padre, para que encontre sempre a palavra certa de esperança e de confirmação dos irmãos na fé, segundo a promessa que Jesus fez a Pedro. O bispo diocesano celebrará a Santa Missa pelo Santo Padre na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, às 10 horas do dia 16. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 35/83 — Dia das Missões. — No domingo dia 23 de outubro a Igreja celebra o Dia das Missões e da Juventude Missionária. Já no domingo anterior lembre-se aos fiéis, em todas as Santas Missas, a celebração do domingo das Missões. Precisamos intensificar em nosso Povo o zelo missionário que faz parte da essência de nossa Igreja. A Comissão Diocesana de Missões e Vocações está organizando o programa com sugestões para a celebração do Dia das Missões, que, como nos anos anteriores, inclui a concentração missionária na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, e a procissão até a Catedral onde será concelebrada a Santa Missa, com pregação de Dom Waldyr, bispo diocesano de Volta Redonda. — Catedral, 25-09-1983.

Aviso 36/83 — Direção do Seminário. — Dando cumprimento a uma decisão do Conselho Diocesano, Dom Adriano e o P. Nereu estiveram na sede provincial da Congregação das Missões, na Rua do Cosme Velho. Em conversa com o superior provincial P. Alpheu Custódio Ferreira pediram que os padres Lazaristas assumissem a direção de nosso futuro seminário, dando-nos um padre reitor e um padre espiritual. Posteriormente, Dom Adriano fez o pedido oficial por escrito. O Padre Provincial mostrou interesse pelo pedido, uma vez que a formação do clero é um dos principais carismas da Congregação de São Vicente de Paulo, e prometeu levar o pedido ao seu Conselho Provincial. — Catedral, 23-09-1983.

Aviso 37/83 — Nomeações. — De acordo com as normas de nossa diocese foi nomeado cooperador da Catedral o P. Geraldo João Lima, até agora Assistente Nacional da JOC. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 38/83 — Assembléia Diocesana. — Continuam realizando-se, já agora em nível de paróquias e regiões, as assembléias preparatórias para a Assembléia Diocesana que terá lugar nos dias 12 a 15 de novembro próximo. Do bom resultado das assembléias preparatórias em nível de comunidade, de paróquia e de região pastoral, vai depender muito o bom êxito da assembléia de novembro. O bispo diocesano encarece a participação de todos os que são membros das diversas assembléias, de tal modo que o resultado final seja o fruto de uma verdadeira Igreja que se sente e age como comunhão dos santos. Nos trabalhos

tigo do bispo diocesano sobre as celebrações do Ano Santo em nossa diocese. A abertura será no Domingo de Ramos, na Catedral de Nova Iguaçu. O artigo precisa os dias, durante o Ano Santo, em que, mediante uma visita à Catedral e práticas religiosas determinadas pelo Santo Padre, seja possível ganhar a indulgência do jubileu. O mais importante será a meditação séria sobre o mistério da Redenção que Jesus Cristo nos veio revelar como princípio de mundo novo e de vida nova. Por isto em todas as comunidades e movimentos, em todos os organismos da diocese procure-se meditar sobre Jesus Cristo e sua obra libertadora, com as necessárias conclusões de ordem prática, de acordo com a situação especialíssima de nossa diocese e de nossa Baixada. As comemorações do Ano Santo devem dar-nos impulsos para nossa conversão profunda e por isto mesmo para nossa participação mais consciente e mais integrada no projeto de amor do Pai e na construção da Paz.

Aviso 21/83 — *Dia Mundial de Orações pelas Vocações (24 de abril)* — Como em todos os anos, no quarto domingo de Páscoa, quando se lê o Evangelho do Bom Pastor — este ano 24 de abril — realiza-se em todo o mundo o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. A Comissão Diocesana de Vocações e Missões oferece subsídios e dispõe-se a colaborar, na medida do possível, com as iniciativas das paróquias. Agora que estamos construindo, com inúmeras dificuldades, o nosso seminário diocesano convém preparar os nossos irmãos e irmãs de todas as comunidades para assumirem também este aspecto importante da vida da Igreja que são as vocações sacerdotais, religiosas e laicais. Oportunamente façam-se em todas as igrejas e capelas, em todas as comunidades, em todos os movimentos orações e reflexões sobre a importância dos ministérios na Igreja, sobre a co-responsabilidade do Povo de Deus pelos seus membros mais conscientes e mais engajados, a necessidade de continuarmos, sem esmorecimento, a cumprir a Palavra orientadora de Jesus quando nos diz: «A plantação é grande mas os trabalhadores são poucos; rezem ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação» (Mt 9,37-38). Nossa diocese tem procurado realizar esta Palavra do Divino Mestre. Mas quanto ainda falta para conscientizarmos nossos fiéis, inclusive também aqueles que estão mais comprometidos com a Pastoral.

Aviso 22/83 — *Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social* — Na festa da Ascensão do Senhor (este ano 15 de maio) a Igreja comemora o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Ninguém de nós ignora a importância que têm na vida moderna, em todas as camadas sociais, a imprensa, o rádio e sobretudo a televisão, esta com sua mensagem direta, intuitiva, imediata. Longe de querermos parar na condenação dos abusos que os meios de comunicação cometem, por ex. através de mensagens pornográficas, precisamos de um lado aproveitar melhor os meios de comunicação que tivermos a nosso dispor — nossa diocese conta com o Boletim Diocesano, o Informativo Diocesano, a seção «Nossa Diocese» no Correio da Lavoura de Nova Iguaçu e, de modo particular, com A Folha, — devemos de outro lado formar nossos fiéis para o espírito crítico, para o discernimento dos espíritos. O Estado pode e deve, dentro de normas claras e bem delimitadas, cercear os exageros dos meios de comunicação social, para preservar antes de tudo a juventude. Mas esse dever do Estado nada vale se não houver uma formação das consciências, para poderem julgar com discernimento o que vale ou não vale, o que vale muito ou pouco ou nada. Esse trabalho de educação para o discernimento, para o espírito crítico é uma tarefa de ordem moral que compete em primeiro lugar às Igrejas. Celebrando assim o Dia dos Meios de Comunicação Social, temos de ajudar nosso Povo a crescer no discernimento, no espírito profético que é essencial à Igreja.

Aviso 23/83 — *Centro Diocesano de Pastoral* — Em data que será fixada oportunamente será inaugurado o Centro Diocesano de Pastoral, na Rua Capitão Chaves 59, onde era o antigo Centro de Pastoral Catequética (CEPAC). O prédio antigo que foi construído pelos beneméritos missionários do Imaculado Coração de Maria (Scheut) e há alguns anos entregue à nossa diocese, e na frente, o prédio novo (financiado em sua quase totalidade pela Arquidiocese de Colônia, Alemanha) centralizarão todos os serviços de nossa diocese, que até agora estavam muito dispersos. Logo que for possível, a cúria diocesana passará da Avenida Marechal Floriano Peixoto, junto à Catedral, para o novo conjunto pastoral. A distribuição dos espaços, a instalação dos serviços, no funcionamento estão no momento sendo objeto de sugestões e de reflexão, para podermos servir melhor o Povo de Deus.

Aviso 24/83 — *Dom Adriano em Nilópolis* — Desde o mês de março Dom Adriano atende às quartas-feiras na Igreja de N. Sra. da Conceição, de Nilópolis, das 15 às 18h. Com esta atitude, o bispo diocesano quer mostrar sua intensa preocupação com Nilópolis, que é parte integrante e muito importante de nossa diocese. — Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 26 de março de 1983. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Encerramento deste número: 26-03-83 — Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — Tel. (021)767-7943) — Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL ABRIL 1983	
03	n(1942) Luís Costanzo Bruno vLXV
04	o(1953) Manoel Monteiro Carneiro vK-11
06	n(1935) Emílio Santi Piro OFMCap cNI-Cat
09	v(1977) Paula Mellet MSSp, MCouto
11	o(1978) Rodolfo Ramos CICM, cR
12	o(1959) Luis Gonzaga Thomaz OFM, CFL
19	n(1937) M. Gilda Werner FB, NI
20	n(1937) *Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp*
21	o(1958) *P. Guilherme Steenhouwer SSCC, vPFl, 25 anos de sacerdócio*
23	n(1911) Antônio Cugliana, vP
	v(1934) Elfrieda Blum FB, NI
25	n(1946) Beatriz Krstacić SCR,rSRita
29	n(1924) Raimunda Ferreira Lima FS, P
30	n(1944) José Pereira OFM, vN-Con

CALENDÁRIO SOCIAL MAIO 1983	
04	n(1913) *Card. Agnelo Rossi, Roma*
05	s(1957) *Dom Herminio Malzone Hugo, COr*
07	n(1907) A. Rogéria F. de Carvalho FS, P
09	v(1965) M. Auxiliadora de Carvalho FS, P
	v(1965) M. das Graças Magalhães FS, P
10	n(1940) M. Izabel de Souza NSV, H
12	m(1974) Frederico Vier OFM
14	n(1917) Gaspariana Alves Rosa FS, P
15	v(1966) Rosa Vos ICM, R
19	n(1925) Adele Costenaro FB, NI
20	n(1938) José Devos CICM, vJGl
21	n(1922) Sebastião Lima, vBR-Conc
25	n(1904) Elfrieda Blum FB, NI
	n(1934) Ana Teresa Aimar ISJ, VCava
	s(1958) *Dom Walmor Battu Wichroswki PAlegre*
26	m(1977) César Vegezzi SC

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

171/172
abril e maio de 1983

FELIZ FESTA PÁSCOA, MEUS IRMÃOS!

Na consciência de que o mistério da Páscoa nos dá a garantia infalível de nossa libertação, de nossa felicidade, desejamos de coração a todos os irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu feliz festa de Páscoa e a graça libertadora de Jesus Cristo Ressuscitado.

Páscoa de 1983

† Adriano, bispo diocesano
Mateus Vivalda, vigário-geral
Wim Gisterlinck CICM, coordenador de Pastoral
Manoel Carneiro Monteiro, chanceler

JUBILEU SACERDOTAL DO P. GUILHERME

No dia 23 de março o P. Guilherme Steenhouwer SC, vigário da paróquia de N. Senhora das Graças do Parque Flora e coordenador dos Clubes de Mães, da diocese de Nova Iguaçu, completou 25 anos de ordenação sacerdotal. Por vários motivos a celebração desta data ficou marcada para o dia 21 de abril, com uma concelebração Eucarística na matriz do Parque Flora. Todos os membros do presbitério estão convidados a participar da S. Missa e também do almoço na casa paroquial.

A diocese de Nova Iguaçu e o bispo diocesano agradecem ao P. Guilherme o esforço generoso que tem feito, nos seus quase 17 anos de trabalho na paróquia do Parque Flora e nas mais diversas tarefas pastorais. Menção especial merece a ação do P. Guilherme como coordenador do antigo Movimento de Integração Comunitária (MIC), nos primeiros tempos de nossa pastoral social. À procura de formas e métodos que intensificassem o trabalho social em nossa área, P. Guilherme descobriu os Clubes de Mães que implantou em nossa diocese e, com Verônica Eyng, tem consolidado e multiplicado.

Ao P. Guilherme os parabéns de Dom Adriano (que por causa da viagem à Europa lamenta não participar da concelebração e do almoço no dia 21 de abril), do presbitério e de toda a nossa diocese.

ANO SANTO EM NOSSA DIOCESE

Dom Adriano, bispo diocesano

No dia 6 de janeiro passado o Papa João Paulo II publicou a bula «Abri as portas do Redentor», proclamando 1983 como Ano Santo extraordinário, para comemorar, em nível de consciência da Igreja universal, os 1950 anos da Redenção que Jesus Cristo trouxe à humanidade.

No centro do Ano Santo, como no centro da vida da Igreja e de todo cristão consciente, está sempre a pessoa adorável de Jesus Cristo, Deus e homem, único redentor dos homens.

É no mistério da Páscoa, que é sempre mistério da Redenção, tanto no seu aspecto de Cruz como no seu aspecto de Ressurreição, que se funda a Igreja e toda a riqueza institucional da Igreja. Apesar de certas aparências e de certos fenômenos particulares, é para Jesus Cristo que se volta a Igreja, como princípio de nossa salvação, como único medianeiro entre Deus e os homens, como nossa esperança, como o A e o Z da humanidade, como nosso único salvador.

Desde o início do seu pontificado que o Papa João Paulo II, nas suas grandes enciclicas «Redentor dos Homens» (1979) e «Rico de Misericórdia» (1980), nas suas inúmeras pregações apostólicas, aponta sempre Jesus Cristo como o centro de toda a vida da Igreja, como o coração da Igreja como instituição e como Povo de Deus. Sem discutir a questão histórica sobre a data exata da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, o Santo Padre aproveita os dados da tradição e nos convida, com insistência apostólica, a celebrar o Ano Santo.

Diz o Papa na bula de proclamação do Jubileu: «Que este período seja, pois, um Ano verdadeiramente santo; que seja um tempo de graça e de salvação, porque santificado mais intensamente pela aceitação das graças da Redenção por parte da humanidade do nosso tempo, mediante a renovação espiritual de todo o Povo de Deus, que tem Cristo como cabeça...» (Bula, 2 em L'Oss. Romano, ed. port. 23-01-83).

Característica deste Ano Santo é que será celebrado desde o início em toda a Igreja universal. Em Roma o Papa iniciará o Ano do Jubileu com a abertura da chamada Porta Santa, na Basílica de S. Pedro, no dia 25 de março. As dioceses marcam um dia próximo.

Em nossa diocese o bispo diocesano abrirá o Ano Santo com a S. Missa do Domingo de Ramos, 27 de março, na Catedral. A Igreja indi-

cada para lucrar a indulgência do jubileu é a Catedral de S. Antônio, em Nova Iguaçu. As romarias à Catedral, para participação do Ano Santo em espírito de penitência e de conversão, serão feitas nas seguintes ocasiões:
— Domingo de Ramos — abertura do jubileu;
— 22 de maio — festa do Espírito Santo;
— 13 de junho ou no domingo anterior dia 12, festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da Catedral, padroeiro de Nova Iguaçu;
— domingos do mês de agosto, mês das vocações;
— 23 de outubro, domingo das Missões;
— 06 de novembro — celebração dos Mártires de nosso tempo e festa de Todos os Santos;
— 01 de janeiro de 1984 — festa da Santa Mãe de Deus Maria.
Para ganhar a indulgência jubilar é necessário, além da romaria num dos dias marcados, fazer a Confissão Sacramental, e receber a Comunhão, rezar o Credo e o Pai-nosso, e rezar pelo Santo Padre.
O fruto mais desejado da celebração do Ano Santo é nosso crescimento no amor de Jesus Cristo e nossa maior integração no mistério da salvação.

VINDA DE MISSIONÁRIOS: SIM OU NÃO?

Dom Adriano, bispo diocesano

Apesar de suas dificuldades internas, muitas dioceses e muitas congregações religiosas da Europa e da América do Norte se dispõem a mandar padres, religiosos, religiosas e cooperadores leigos para o nosso país, também para a diocese de Nova Iguaçu. Atendem assim a um apelo do Santo Padre que, em última análise, é um apelo da grande «comunhão dos santos» que é e deve ser a nossa Igreja.
Na esperança de dias melhores — neste sentido a nossa diocese faz um esforço de fomentar vocações e constrói o seminário diocesano que servirá às dioceses vizinhas e a outros interessados — sentimos ainda na carne as falhas e deficiências de nosso esforço pastoral, a começar do número pequeno de padres e de religiosos. Precisamos ainda recorrer à «comunhão dos santos» e pedir com grande confiança auxílio pastoral de outros países.
No momento esperam visto de entrada, para virem trabalhar em nossa diocese, um padre da diocese de Mondovì, um padre da diocese de Fossano (ambas na Itália, ambas dispostas a nos ajudar), um religioso italiano (de Mondovì) e nove religiosas clarissas, da Ilha da Madeira, que virão fundar em Nova Iguaçu o primeiro convento de vida contemplativa.
Muitas dioceses, como a nossa, esperam o visto de entrada para receberem auxílio missionário de outros países que nos querem ajudar.
Infelizmente as leis boas nem sempre se impõem. Muitas vezes são deturpadas. Muitas vezes são abolidas na prática. E, pelos motivos mais diversos, aí temos algumas centenas de missionários — padres, religiosos, religiosas e leigos — que nos querem ajudar, em espírito de «comunhão dos santos», em espírito de fidelidade ao Evangelho. E pelos mais diversos pretextos, muitas vezes sem saberem por que, sem conhecerem os motivos, vêem negado o visto de entrada ou a permanência no Brasil. É um fato inédito em toda a nossa história. É uma quebra da tradição brasileira de hospitalidade, de abertura generosa, de aceitação de irmãos e irmãs vindos de outros países para nos ajudarem.
A chamada «Lei dos Estrangeiros», que foi promulgada anos atrás, que contém vários itens razoáveis e vários itens sectários — visando a dificultar o trabalho de conscientização da Igreja — é o instrumento legal para dificultar, muitas vezes arbitrariamente, muitas vezes por razões aparentes, raramente com motivos aceitáveis, a vinda de missionários estrangeiros, para ajudarnos no trabalho de construção da paz e da justiça, no trabalho essencialmente pastoral de uma Igreja que, em fidelidade a Jesus Cristo, se identifica com o Povo e por isso mesmo com os pobres.
Apesar de todas essas dificuldades, esperamos que a sensatez volte a marcar a nossa legislação. Em muitos aspectos da vida nacional que foram deturpados nos últimos anos, também naquilo que diz respeito aos estrangeiros, muito especialmente a nossos irmãos e irmãs que, ouvindo a palavra de Jesus: «Vem e segue-me», deixam pais e parentes, pátria e ambiente familiar, para servir a Igreja e os irmãos.
Comunicado da CNBB (sobre vistos) «Diversos missionários estrangeiros que se encontram no Brasil devem providenciar, nestes dias, a documentação de permanência no País, uma vez que expira o prazo de um ano concedido por Lei. O pedido de *renovação para mais um ano* deve ser apresentado, 30 dias antes do término da licença, diretamente ao Departamento de Polícia Federal do respectivo Estado onde reside ou se acha domiciliado o requerente.
Aqueles que estão para completar o período de dois anos no Brasil, devem requerer, dentro do mesmo prazo de 30 dias, a *transformação do visto temporário em visto permanente*.
Os casos que até o momento receberam indeferimento, notificados ao Secretariado Geral da CNBB ou ao SCAI (Serviço de Cooperação Apostólica Internacional), já foram devidamente apresentados ao Ministério da Justiça e aguardam reconsideração.
Os Bispos e Superiores religiosos, que têm sob sua jurisdição missionários que necessitam obter renovação ou tranformação de visto, forneçam documentos em que atestam que o missionário permanece sob sua responsabilidade e cumpre adequadamente a própria missão.
O SCAI está em condições de dar informações e encaminhar casos extraordinários e urgentes. Portanto, a ele procurem dirigir-se os missionários interessados, *evitando intermediários* que desconhecem as novas orientações do Ministério da Justiça.
Os casos de indeferimento, nas últimas semanas, se devem a falhas na forma do requerimento. O Secretariado Geral da CNBB, em colaboração com o SCAI, se dispõe a acompanhar em Brasília os processos que exigem recurso direto ao Ministério da Justiça (Notícias, Boletim Semanal da CNBB, 10-03-83).

CÚRIA DIOCESANA

1 Decretos

Decreto 03/83 — Convoca a Diocese para as eleições diocesanas, estabelecendo normas e pauta:
— Dom Adriano Hypolito O.F.M., bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir todos os interessados, decreta, de acordo com as leis do Direito Canônico e as normas desta Diocese:

Art. 01 — Normas para as eleições diocesanas de 1983
§ 01 — No dia 4 de junho deste ano de 1983 serão realizadas na Diocese de Nova Iguaçu eleições gerais para preenchimento dos seguintes serviços:
a) vigário-geral;
b) coordenador diocesano de Pastoral;
c) dois vigários episcopais;
d) sete coordenadores regionais;
e) um representante do presbitério no Conselho Diocesano;
f) uma representante das religiosas no Conselho Diocesano.
g) um representante do laicato no Conselho Diocesano;
§ 02 — Os que forem eleitos para os serviços mencionados no parágrafo anterior serão membros do Conselho Diocesano.
§ 03 — Os padres eleitos na forma do § 01 formarão o Colégio dos Consultores Diocesanos, com atribuições próprias.
§ 04 — Todos os serviços mencionados neste decreto, como resultado das eleições de 1983, terão duração de três anos: de junho de 1983 a junho de 1986.
§ 05 — O vigário-geral, o coordenador diocesano de Pastoral e os vigários episcopais não podem acumular o serviço de coordenadores regionais.
§ 06 — Para o serviço de vigário-geral, que implica em jurisdição, só pode ser eleito um padre que pertença ao presbitério da Diocese de Nova Iguaçu. Para os demais serviços podem ser eleitos sacerdotes, religiosas e leigos (homens ou mulheres) que pertençam à comunidade diocesana.
§ 07 — Para as eleições deste ano cria-se um Grêmio Eleitoral composto da seguinte maneira:
a) o atual Conselho Diocesano;
b) o atual presbitério da diocese;
c) o atual Secretariado Diocesano de Pastoral;
d) todas as religiosas regentes de paróquia;
e) duas representantes das religiosas;
f) três representantes (sendo um deles um jovem) de cada região pastoral;
g) um representante de cada paróquia e de cada curato;
h) os agentes de Pastoral que, de direito, tomam parte na reunião mensal de Pastoral e não estão incluídos nos itens acima.
§ 08 — Em todas as eleições, mesmo nas prévias, a votação é secreta, individual, sem possibilidade de representação ou de procuração. Considera-se eleito o candidato que, dos votos válidos dos eleitores presentes, obtiver a maioria absoluta (metade mais um) nos dois primeiros escrutínios ou a maioria relativa (o mais votado) nos escrutínios seguintes.
§ 09 — Os eleitos para o serviço de vigário-geral, coordenador diocesano de Pastoral e vigários episcopais não têm suplente. Caso falte o titular por qualquer motivo, cabe ao Conselho Diocesano fazer a eleição do substituto para o tempo necessário.
§ 10 — Para os serviços de coordenador regional, de representante do presbitério, das religiosas e do laicato, o segundo candidato será suplente.
§ 11 — O Conselho Diocesano consta dos seguintes membros:
a) bispo diocesano;
b) bispo que morar no território da Diocese de Nova Iguaçu;
c) vigário-geral;
d) coordenador diocesano de Pastoral;
e) vigários episcopais;
f) os sete coordenadores regionais;
g) o representante do presbitério;
h) a representante das religiosas;
i) o representante do laicato.
§ 12 — Caberá ao Conselho Diocesano prestar o serviço da caridade a todos os irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu, em união íntima com o bispo diocesano, de acordo com o seu regimento.

Art. 02 — Pauta das Eleições
§ 01 — As eleições serão efetuadas no sábado 4 de junho de 1983, a partir das 8h30, no Centro de Formação de Líderes.
§ 02 — Entre 15 de abril e 20 de maio fazem-se as prévias:
a) nos vicariatos, sob a direção do vigário episcopal, para eleger dois candidatos ao serviço de vigário episcopal;
b) nas regiões, sob a direção do coordenador regional, para eleger dois candidatos ao serviço de coordenador regional;
§ 03 — No momento oportuno as regiões pastorais fazem a sugestão de dois nomes para o serviço de vigário-geral e de dois nomes para o serviço de coordenador diocesano de Pastoral.
§ 04 — Entre 15 de abril e 20 de maio cada região elege um leigo (homem ou mulher) que, com os leigos indicados pelas outras regiões, fará parte do Grêmio Eleitoral. Dentre estes sete leigos eleitos pelas regiões pastorais no dia 4 de junho os leigos que fazem parte do Grêmio Eleitoral escolherão dois candidatos que, a seguir, no decurso das eleições, serão sujeitos ao voto do Grêmio Eleitoral, para eleger-se o representante do laicato e seu suplente no Conselho Diocesano.
§ 05 — Entre 15 de abril e 20 de maio, conforme o art. 01, § 08 g) e h) as paróquias e curatos elegem seu representante para o Grêmio Eleitoral; as regiões pastorais elegem seus três representantes (um dos quais deve ser um jovem) como membros do Grêmio Eleitoral.
§ 06 — Os nomes das pessoas eleitas como membros do Grêmio Eleitoral ou como candidatos à eleição para os diversos serviços devem ser comunicados o mais cedo possível ao coordenador diocesano de Pastoral.
§ 07 — As religiosas no dia 24-04 e o presbitério no dia 17-05, a teor do Art. 01 § 01 escolhem, cada um, seus dois candidatos para a eleição de representante no Conselho Diocesano.
§ 08 — No dia 24-05 o atual Conselho Diocesano, procurando considerar as sugestões apresentadas pelas regiões (§ 03), escolhe em prévia eleitoral dois candidatos para o serviço de vigário-geral e para o serviço de coordenador diocesano de Pastoral.
§ 09 — No dia 4 de junho, antes das eleições principais, os eleitores leigos presentes, em prévia eleitoral, escolhem, dentre os quatorze nomes apresentados pelas regiões pastorais, os dois candidatos para a eleição de representante do laicato no Conselho Diocesano.
§ 10 — Cabe ao atual Conselho Diocesano resolver os casos omissos ou duvidosos na aplicação deste Decreto.
Estas normas e pauta serão publicadas no Boletim Diocesano e no Informativo para conhecimento, estudo e aplicação. — Catedral de S. Antônio, 26 de março de 1983.

† Adriano, bispo diocesano

2 Avisos

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos:
Aviso 19/83 — *Viagens do bispo diocesano.* Nos próximos meses Dom Adriano fará as seguintes viagens a serviço da Igreja e da nossa diocese: a) de 05 a 15 de abril participará da Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; de 19 de abril a 20 de maio estará na Alemanha (20-04/10-05), na Suíça (10/13-05) e na Itália (13/19), desempenhando-se de alguns compromissos e visitando pessoas e entidades que têm ajudado os trabalhos pastorais de nossa diocese. Em Mondovì terá ocasião de participar de um planejado encontro com os bispos diocesanos de Mondovì Mons. Massimo Giustetti, de Fossano Mons. Severino Poletto e de Cuneo Mons. Carlo Aliprandi, que tanto nos têm ajudado e gostariam de incentivar essa ajuda. Em Roma, onde se demorará de 16 a 19 de maio, Dom Adriano visitará alguns superiores gerais que têm religiosos em nossa diocese e também alguns dicastérios romanos. Dom Adriano pede a todos os fiéis que o incluam em suas orações, para que a viagem tenha frutos de ordem pastoral para nossos trabalhos de Igreja.
Aviso 20/83 — *Ano Santo em nossa diocese* — Neste número do Boletim Diocesano sairá um ar-

14-08 — O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma em *Paracambi* (08h00). Celebra a S. Missa de comemoração da fundação da *comunidade em Três Corações* (às 11h00). Às 17h00, S. Missa na matriz de *Vila de Cava*, comemorando os 25 anos de vida religiosa da Irmã Amélia e encerrando o encontro vocacional da paróquia.

15-08 — Com Mons. Michel, que voltou do Sul do país, Dom Adriano toma parte na comemoração dos 15 anos de sacerdócio do *P. Ivanildo de Holanda*, em Itacuruçá. O P. Ivanildo foi ordenado em 15 de agosto de 1968, em João Pessoa, por Dom Adriano.

16-08 — Reunião do *Conselho Presbiteral* na casa do bispo, no Parque Flora.

18-08 — Reunião das *quatro paróquias do centro de Nova Iguaçu*, acertando as medidas para uma pastoral comum, entre elas a combinação de horários de S. Missas, a ajuda mútua, a introdução simultânea do dízimo (revigoração), a começar do mês de outubro.

20-08 — Assembléia Geral da *Cáritas Diocesana*, para reforma dos seus Estatutos. No Centro de Formação de Líderes.

21-08 Dom Adriano celebra pela primeira vez a S. Missa na *comunidade de Jesus de Nazaré*, do curato do Sarapuí, confiado ao P. Jacinto, vigário da Prata. (09h30). Às 14h30 participa da *assembléia paroquial*, na paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge. Em seguida com o Mons. Michel toma parte no grande *encontro da Pastoral Vocacional no IESA*. No final concelebram a S. Missa com o P. Cláudio, mestre de noviços da CICM, e com o P. Valdir de Oliveira, responsável pela Pastoral de Missões e Vocações. Participaram perto de 500 jovens interessados na vocação para o sacerdócio e para a vida religiosa. Mons. Michel dirigiu umas palavras em alemão que Dom Adriano traduziu. — Às 21h30 *Mons. Michel* viaja com destino à Alemanha.

22-08 — Acompanhado do P. Salvador e do P. Bernardo visita o bispo diocesano no Parque Flora *Mons. Guy Deroubaix*, bispo de Saint-Dénis (na periferia de Paris) e presidente do Comitê Episcopal França-América Latina (CEFAL).

23-08 — Reunião do *Conselho Diocesano*, na parte da manhã. De tarde reunião do Conselho Diocesano com a *Cáritas Diocesana* e com a equipe dirigente dos *Clubes de Mães*. No CEPAL.

26-08 — Continuação da Assembléia Geral da *Cáritas* para discussão e aprovação final do seu novo Estatuto. Sob a presidência de Dom Adriano.

27-08 — Abertura do Curso de Conscientização promovido pela Cáritas Diocesana, no IESA. A primeira palestra para um auditório de cerca de 800 pessoas, foi proferida por D. Adriano sobre o tema «Sinais do Reino de Deus na caminhada dos Pobres». O curso, aos sábados, dura o mês de setembro.

28-08 — Às 10h00, em Missa concelebrada com o P. Enrique, P. Nereu e P. Valdir de Oliveira, o bispo diocesano instituiu o nosso seminarista Marcos (3º ano de Teologia) nos *ministérios de Leitor e de Acólito*. Na Catedral. — De tarde, às 14h00, *encontro diocesano das catequistas* de nossa diocese. A partir das 15h30 Dom Adriano teve ocasião de falar com o grupo (mais de 400 catequistas) e de celebrar a S. Missa de encerramento.

Encerramento deste número: 29-8-83. Endereço do BD: Cúria Diocesana (CEPAL) Cx. Postal 77.285 — tel. (021) 767-7943 — Rua Capitão Chaves 60 (CEPAL) — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
AGOSTO 1983

02 r(09h0) Pastoral CFL
n(1915) Francisco Sancho de Assis vA
v(1941) Benevenuta Huber FB,NI
04 o(1959) Pedro Geurts CICM vCSo-R
o(1963) José Devos CICM vJGl
06 (09h0) CEPAL: inauguração
n(1932) Noêmia Flach FB,NI
o(1961) Fernando Vandenabeele CICM prov. cCSo
07 (10h0) S. Missa Vila Iguaçuana
08/12 Retiro anual do clero, Juiz de Fora
n(1915) Yone Rodrigues Ribeiro FC,Viga
10 n(1934) Imaculada Alves Ferreira FS,P
12 o(1954) Renato Stormacq CICM vSMar
14 (08h0) SMissCr, P
(10h3) SMiss Três Corações
(17h0) SMiss VCav
n(1946) Yeda Dalcin FB,NI
16 r(09h0) CPresb., PFl
v(1949) A. Cleta da Mara FS,P
m(1968) Dom José Coimbra
18 n(1949) Noêmia Mendes FS,P
n(1963) M. da Graça Magalhães FS,P
19 *s(1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
20 a(09h0) Geral da CDiocesana, CFL
m(1973) Antônio Maurício José
21 *Assunção de N. Senhora*
(14h0) Concentração vocacional IESA
v(1926) Imelda Dietrich FB,NI
n(1930) Nino Miraldi CEIAL vNI-SJOp
23 r(09h0) CDiocesano CEPAL
24 o(1940) Tiago Gózik SVD vL
26 a(09h0) Geral da CDiocesana CFL
n(1921) José Fernandes Coujil vQ-Fát
27 c(14h0) CDiocesana IESA
v(1952) Nera Laleman
v(1963) Blandina Specha CScr, rcSRit
28 Dia do Catequista
(10h0) SMiss Cat
e(14h0) Dioc. de Catequistas IESA
n(1939) Aldina T. Pigatto FB,NI
31 (17h0) Hora Santa, Dia Nac. da Solidariedade Cat

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
SETEMBRO 1983

03 c(14h0) CDiocesana IESA
o(1960) Humberto van der Togt MSC vSAg
04 (09h0) SMiss Iguaçu Velho
(18h0) SMissCr CSul
06 r(09h0) Mensal de Pastoral CFL
n(1945) Valdir de Oliveira vM
07 *Dia da Pátria*
10 c(14h0) CDiocesana IESA
11 (07h3) SMissCr Q-Fát
(10h0) SMiss Cat
(17h0) SMiss NSdaGlória Posse
13 r(1940) Cons. Dioc. CEPAL
15 m(1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner
17 c(14h0) CDiocesana IESA
18 (07h0) SMiss SJOp-Calif
(10h0) SMissCr SRita
(18h3) SMiss Vila Nova
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC vPFl
20 r(09h0) Presbitério COr
22 o(1929) Mons. Arthur Hartmann vO
24 c(14h0) CDiocesana (encerramento) IESA
m(1980) Florêncio de Bok SSCC
25 *Dia da Bíblia*
(08h0) SMiss Cat
r(09h0) Mensal Religiosas COr
(18h0) SMiss Bom Jesus A
27 r(09h0) Cons. Dioc. CEPAL

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
175/176
agosto e setembro de 1983

ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Dom Adriano

1. Que é e que significa uma Assembléia Diocesana?

Algumas dioceses do Brasil têm feito recentemente sua Assembléia Diocesana. A Diocese de Nova Iguaçu vai realizá-la de 12 a 15 de novembro, pela primeira vez. Certo, não existe ainda no Direito Canônico um lugar oficial, no sentido da Igreja Universal, para Assembléias Diocesanas. Mas no espírito do Concílio Vaticano II, que considera a Igreja como Povo de Deus, com muitas conseqüências importantes para a estrutura eclesial e para nossas atividades pastorais, creio que as Assembléias Diocesanas, ordinárias ou extraordinárias, significam um passo importante no sentido da participação do Povo de Deus em decisões fundamentais da diocese.

2. Mas uma assembléia deste tipo não se choca com a estrutura hierárquica da Igreja?

De modo nenhum. O essencial da missão da hierarquia fica preservado, não sofre a menor quebra ou restrição. Evidentemente, consideramos a hierarquia da Igreja, como Nosso Senhor a instituiu e como a Igreja a concretizou em aspectos essenciais, como uma hierarquia de serviço pastoral na linha de Nosso Senhor Jesus Cristo. Formas históricas de atuação da hierarquia, por ex. a maneira absolutista de «governar» de acordo com os princípios do Absolutismo dos Reis, exprimiram uma situação concreta que não tem propriamente nada com a essência da hierarquia da Igreja como Jesus Cristo a instituiu. De outro lado a participação do Povo de Deus na vida da diocese pode assumir formas bem diversificadas; dentre elas, uma é a Assembléia Diocesana. É claro também que uma assembléia nunca se colocará contra o bispo, contra o Papa, sob pena de afastar-se da unidade da Igreja visível. Apresentar sugestões em assuntos importantes da Igreja e tomar decisões, dentro de certos princípios pastorais que, com vantagem, podem ser melhor tomados por uma assembléia do que por uma pessoa ou por um grêmio diocesano (por ex. o Conselho Diocesano, o Conselho Presbiteral, o Colégio dos Consultores), exprime com mais clareza a co-responsabilidade do Povo de Deus e exprime mais concretamente a tríplice função ou múnus que o próprio Concílio Vaticano II atribui tanto à hierarquia como a todo o Povo de Deus: a missão profética, a missão sacerdotal e a missão régia.

3. E se a Assembléia Diocesana decidir alguma coisa contra a disciplina eclesiástica oficial da Igreja ou contra as verdades da Fé?

Uma Assembléia Diocesana que acontece com o bispo, dentro de um contexto claro de «comunhão dos santos», que tem consciência clara da natureza de sua contribuição, dificilmente aparecerá quem queira subverter os fundamentos da Igreja. Diferente é o caso de uma assembléia que se realizasse sem o bispo e sem o Papa, contra o bispo e contra o Papa. Creio que não é correto nem justo, partir de meras possibilidades para desacreditar e rejeitar uma Assembléia Diocesana que quer ser expressão do amor do laicato à sua Igreja. E, do meu ponto de vista de bispo, há uma circunstância que aconselha a fazer Assembléias Diocesanas: a nossa responsabilidade de bispos não agüenta, nos dias de hoje, com tantos problemas humanos, sociais e pastorais desafiadores, urgentes, indisfarçáveis, carregarmos sozinhos o peso da Igreja. Precisamos, como condição de fidelidade à Igreja e a Jesus Cristo, da ajuda generosa e fiel de nossos leigos. É precisamente esta ajuda, fiel, leal, desinteressada, generosa o que a Assembléia Diocesana quer dar e pode dar.

4. O que o bispo espera da Assembléia Diocesana de novembro?

A preparação da Assembléia Diocesana de novembro tem sido feita pelas muitas assembléias comunitárias e paroquiais nos meses antecedentes. Há um esforço de revisão, de conscientização, de procura, de aprofundamento da Fé, de transbordamento da Fé para a vida que certamente fecundará os trabalhos da Assembléia Diocesana e trará sugestões, propostas, decisões (em plena união com o bispo diocesano) que ajudarão nossa Pastoral a realizar-se melhor.

CARTA DO BISPO DIOCESANO AOS COORDENADORES DAS COMUNIDADES E AOS DEMAIS INTERESSADOS SOBRE O PROBLEMA DO DESEMPREGO

Nova Iguaçu, 25 de julho de 1983

Caros coordenadores das comunidades, prezados irmãos e irmãs:

Os problemas de emprego, subemprego, desemprego, salário justo sempre têm pesado sobre o Povo humilde de nossa Pátria. Podemos falar de um mal crônico. Com a crise que se abateu sobre nosso Povo, em conseqüência da conjuntura mundial certo, mas especialmente em conseqüência da visão estreita de nossas elites, agravou-se nos últimos meses o problema crônico do desemprego e do subemprego: tornou-se calamidade nacional.

Sabemos através dos meios de comunicação que nas áreas metropolitanas — a começar do Rio e de São Paulo — milhares de pequenos empregados, operários, industriários, comerciários, bancários, etc. foram despedidos, a pretexto da crise e da recessão. Quando são indenizados,

conforme as leis, ainda há um atenuante. Mas todos são jogados fora, como se joga fora a máquina imprestável, depois de usada? Sabemos, no entanto, que a pessoa humana, por sua dignidade, não pode ser equiparada à máquina como fator de produção. O homem, também o trabalhador, é sujeito do processo social. Despedidos, os empregados saem com as mãos abanando, sem perspectiva de outra colocação. Com isto sofre o trabalhador e sofre, antes de tudo, sua família, seus dependentes. Existem milhares de famílias passando fome.

Nossa legislação social não conhece ainda o salário-desemprego, como acontece em países industrializados. Se nos gabamos de ser já uma das maiores economias do mundo, nossa gabolice ainda não fez despertar na cabeça e no coração das elites do poder que, em parte substancial, é ao trabalhador que se deve este progresso do Brasil; que, sem o trabalho pesado e fiel do trabalhador, todo capital é estéril e improdutivo. Por que não se introduz, quanto antes, o salário-desemprego, como atenuante, como aspecto parcial da justa distribuição de riquezas e como recompensa justa para quem é o produtor número um de riqueza nacional?

Diante da situação de fome e desespero em que vivem milhares de irmãs e irmãos nossos, em conseqüência do desemprego generalizado, precisamos dar as mãos, todos que somos cristãos e sentimos o sofrimento dos irmãos, para assumirmos uma luta que, por ser pacífica, não deixa de ser justa, necessária e urgente. Todos os grandes documentos da humanidade, entre eles a encíclica do Papa João Paulo II sobre o Trabalho, mencionam como indiscutível, essencial, o direito do homem ao trabalho e ao justo salário. Daí por que temos de juntar, somar, multiplicar forças, iniciativas, criatividade, para conseguirmos solução imediata — já que a fome não conhece lei, segundo o provérbio antigo —, do problema gravíssimo que aflige o Povo.

Neste sentido a Diocese de Nova Iguaçu preparou uma Cartilha do Desemprego que está à disposição de vocês e de todas as comunidades. Não partimos de qualquer ideologia. Partimos do grande mandamento do Amor, que deve valer também na vida pública e na Política. Partimos da fraternidade que Jesus Cristo nos apresenta como dado fundamental da ordem nova, segundo a disposição do Pai. A Cartilha é, em última análise, uma contribuição para o crescimento do Povo, através do sofrimento, e por isto mesmo, para a conscientização em bases cristãs e bíblicas.

Espero que a Cartilha encontre aceitação em todas as nossas comunidades e nos ajude a despertar em todos nós o senso da justiça e do direito, o senso da co-responsabilidade e da paz social, segundo a vontade de Deus.

Desejando-lhes a bênção do Pai, assino-me fraternalmente seu irmão-bispo.

† Adriano Hypolito
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu

AVISOS

Aviso 30/83 — Nomeações. — De acordo com as normas de nossa diocese foram eleitos pelo Conselho Diocesano e nomeados pelo bispo diocesano: a) P. Enrique Blanco, vigário de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, para pró-vigário-geral; b) P. Fernando Vandenabeele CICM, provincial da Congregação de Scheut, cooperador da paróquia de Comendador Soares e responsável pelas comunidades de Jardim Iguaçu e Jardim Metropolitano, recentemente anexadas à mesma paróquia; c) Fr. João Maria Baethgen OFM, vigário de Engenheiro Pedreira, juiz-auditor de nossa diocese; d) P. Evaldo Commandeur SSCC vigário substituto do Parque Flora na ausência do P. Guilherme Steenhouwer SSCC. — Catedral de S. Antônio, 25-8-83.

Aviso 31/83 — Mudanças no presbitério. — Nos últimos meses houve diversas mudanças em nosso presbitério. Deixaram-nos por diversos motivos P. Belmiro Campos de Azevedo, P. Ary Antunes, P. Carlos Sebastião Mesquitela, P. David Keegan CSSp, Fr. Emílio Santi Piro OFMCap, P. Guilherme Steenhouwer SSCC (ausência de seis meses), P. Ivo Plunian AA (ausência de um ano), José Fernandes CSSp., Luís Bezerra França. Também Dom Hermínio mudou-se para o Rio de Janeiro, conservando porém a colaboração de fim de semana nas paróquias de Tinguá, Vila de Cava, Santa Rita e Cabuçu. — Vieram ajudar-nos P. Bernardo Colombe CEFAL, P. Evaldo Commandeur SSCC e P. Francisco van Baars MSC. Aos que nos deixaram, nossa gratidão e orações para que Deus os abençoe no seu novo campo de atividades. Aos que chegam nossas boas vindas e a esperança de que nos ajudem no serviço pastoral de nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense. — Catedral de S. Antônio, 25-8-83.

Aviso 32/83 — Nomeações. — O P. Salvador Saint Martin dit Martinon, cooperador da paróquia de Edison Passos, foi nomeado coordenador para a região Sul do Brasil dos padres que o Comitê Episcopal França-América Latina (CEFAL) mandou para o nosso país. — A Irmã Ieda Dalcin FB foi nomeada superiora do IESA em substituição à Irmã Clarisse Beck FB que viajou para a Alemanha. Nossos parabéns e bons desejos para o seu futuro trabalho. — Catedral de S. Antônio, 25-8-83.

Aviso 33/83 — Mudança da Cúria Diocesana. — Desde o mês de agosto a Cúria Diocesana deixou o antigo prédio da Rua Marechal Floriano Peixoto 2262 e instalou-se na rua Capitão Chaves 60, no prédio do CEPAL (Centro Diocesano de Pastoral). Aí e no antigo prédio do CEPAC vão-se localizar todos os serviços pastorais e administrativos de nossa diocese, também a Cáritas Diocesana. O prédio novo e as instalações foram doação da Arquidiocese de Colônia, através do Mons. Herbert Michel, coordenador da «Hauptabteilung Mission und Weltkirche», de Colônia, em cerca de 90% e pelo «Aktionskreis» P. Beda, de Bardel (Alemanha), em cerca de 10%. Aos nossos benfeitores, nossa gratidão. Esperamos que a instalação de todos os serviços diocesanos num só local facilitará a coordenação da Pastoral e a intercomunicação dos diversos setores pastorais. A inauguração do CEPAL teve lugar no dia 6 de agosto, com a presença de Mons. Herbet Michel, representando a Arquidiocese de Colônia e de Fr. Benvenuto Fust OFM, representando o «Aktionskreis P. Beda». — Catedral de S. Antônio, 25-8-83 — P. Enrique Blanco, pró-vigário-geral.

NOTICIAS

21-06 — Reunião do *Regional Leste I*, da CNBB, no Mosteiro de S. Bento (Rio), durando até o dia 22.

23-06 — Reunião com a *Cáritas Diocesana*, para tratar da reforma dos Estatutos, segundo o modelo fornecido pela Cáritas Nacional.

24-06 — Reunião do *Grupo de Trabalho* que prepara a Assembléia Diocesana de novembro, no Centro de Formação.

25-06 — O bispo diocesano toma parte num encontro de jovens das *paróquias de Morro Agudo e Riachão*, no salão paroquial de Morro Agudo. Depois celebra a S. Missa na *comunidade de Tinguazinho*.

28-06 — Reunião do *Conselho Diocesano*, tratando principalmente da organização pastoral da diocese, ministérios, vigários episcopais, Clubes de Mães, estudo do P. Mário em Roma.

28-06 — Reunião do bispo diocesano, P. Pedro e P. Fernando com as comunidades de *Jardim Iguaçu e Jardim Metropolitano* para tratar da anexação dessas comunidades à paróquia de S. Francisco de Comendador Soares. Em Jardim Iguaçu.

30-06 — Reunião do *Conselho Presbiteral*, no CEPAC.

01-07 — Inauguração da *residência* dos seminaristas da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus (MSC), com a presença do P. Prov. Pedro, do P. Francisco, de padres, religiosas e leigos, e do bispo diocesano. — Às 16h visita do *Cônsul Geral da Alemanha Dr. Weil* ao bispo diocesano, para tratar de formas de ajuda à diocese no campo da educação. (Obs. O dr. Weil faleceu repentinamente algumas semanas depois).

02-07 — Encontro sobre a urbanização da *favela da Viga* (09h00). — Encontro do bispo diocesano com representantes da *comunidade de N. Sra. da Conceição, de Belford Roxo*, às 15h00.

03-07 — Dom Adriano celebra com o vigário P. Manoel Monteiro Carneiro a S. Missa na *paróquia do S. Coração de Jesus, do K-11*, comemorando os 25 anos de criação da paróquia. Com boa participação do Povo. — Às 18h00 o bispo diocesano celebra na *comunidade de Jardim Iguaçu* a festa dos padroeiros S. Pedro e S. Paulo. — Visita de membros dirigentes da *Comissão Latino-Americana de Justiça e Paz*.

07-07 — Chegam da Alemanha membros da *comunidade paroquial de Ahaus* (Alemanha) com seu vigário P. Ludwig, para visitar a paróquia do K-11 e o P. Monteiro, e para incentivar a cooperação entre as duas paróquias.

08-07 — Em visita a Nova Iguaçu e a outras regiões do Brasil chega uma *representação do Freckenhorster Kreis*, da Alemanha.

10-07 — Para visitar algumas áreas de interesse pastoral, chega à nossa diocese um grupo de *padres e leigos de Viena* sob a direção do dr. Heinz Gabler.

12-07 — Reunião do *Conselho Diocesano*. Principais assuntos tratados: organização pastoral da diocese, comissões pastorais, nomeação do P. Evaldo Commandeur SSCC, como vigário substituto, na ausência do P. Guilherme, ministérios, eleição de Fr. João Maria Baethgen OFM, vigário de Engenheiro Pedreira. — *Encontro Nacional* do MFC, no Centro de Formação, com breve palestra do bispo diocesano.

13-07 — Visitam o bispo diocesano o *dr. Schulte e esposa*, ele Diretor Diocesano da Cáritas de Limburgo, na Alemanha.

15-07 — Reunião dos vigários das quatro *paróquias do Centro de Nova Iguaçu* (Catedral, S. Eugênia, Fátima e S. Jorge e K-11), com o bispo diocesano, para tratar do trabalho pastoral comum.

16-07 — Palestra de Dom Adriano para os *jovens da paróquia de Cruzeiro do Sul* que vão ser crismados. — Acompanhado pelo P. Salvador, um grupo de *operários (KAJ)* de Frankfurt (Alemanha) que vão participar do Encontro de Jovens Trabalhadores, em São Paulo, visita o bispo diocesano.

18-07 — Vindo de São Paulo, visita algumas obras da diocese de Nova Iguaçu o *P. Hermann Hungerbühler*, vigário de Heiden, na Suíça.

21-07 — Reunião dos *Secretários de Estado de Saúde e de Obras* com a Cáritas Diocesana, no Centro de Formação de Líderes.

22-07 — Encontro do bispo diocesano com o *Presidente da Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana (FUNDREM)* e com a dra. Selma Tavares.

25-07 — Reunião da *Cáritas Diocesana* com o Dr. Carlos Alberto (Secretário de Estado de Obras Públicas e Habitação), o Prefeito de Nova Iguaçu Dr. Carlos Leone e assessores sobre os problemas de habitação em Nova Iguaçu. Participação da Comissão Diocesana de Pastoral da Terra e de Dom Adriano.

26-07 — Reunião do *Conselho Diocesano*. — Visita a diocese e o bispo diocesano *Mons. Emil Stehle*, bispo-auxiliar eleito de Quito (Equador) e gerente da Ação Adveniat. Com Dom Adriano percorreu diversas obras da diocese, a começar do seminário, que receberam ajuda da Adveniat.

27-07 — Palestra de *Dom Luciano Mendes Almeida, S. J.*, secretário-geral da CNBB, para clero, religiosas e leigos da diocese, sobre as dificuldades de se obter visto de entrada ou permanência, para missionários estrangeiros. Na Casa de Oração.

28-07 — Encerramento do *retiro de nossos seminaristas*, pregado pelo P. Renato Stormacq CICM, na casa da Praia Grande. Dom Adriano conversou com os seminaristas e celebrou a S. Missa de conclusão.

31-07 — Dom Adriano celebra a S. Missa e crisma na paróquia de S. José Operário de *Nova Mesquita* (às 08h00), toma parte num encontro de jovens em *Comendador Soares* (10h30) e celebra a S. Missa, com lançamento de primeira pedra, na comunidade de *Santiago (Cacuia)* (17h00).

02-08 — Acompanhada do P. Fernando Vandenabeele CICM visita o bispo diocesano a *sra. Denise Verschuren*, do Colegium pro America Latina, de Lovaina.

04-08 — Chega a Nova Iguaçu *Mons. Herbert Michel*, diretor da Divisão «Missões e Igreja Universal», da Arquidiocese de Colônia, em visita a nossa diocese para inauguração do Centro Diocesano de Pastoral, e a outras regiões do Brasil. Fica hospedado no Centro de Formação.

05-08 — Reunião dos coordenadores das Regiões Pastorais com a equipe de apoio, preparando a *Assembléia Diocesana* de novembro.

06-08 — Inauguração do *Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL)*, na rua Capitão Chaves 60. Às 09h00 bênção da capela e do prédio, depois a S. Missa concelebrada por Dom Adriano, Mons. Michel, Dom Antônio Fragoso (que veio pregar o retiro para o clero da diocese), Dom Hermínio, P. Enrique (pró-vigário-geral), Fr. Estêvão Ottenbreit OFM (vice-provincial dos franciscanos). Depois da S. Missa houve o descerramento da «lápide comemorativa» com os nomes dos benfeitores do CEPAL. Em seguida sessão de homenagem a Mons. Michel e à Arquidiocese de Colônia, que financiou a construção do CEPAL; durante a sessão o Coral da Bayer do Brasil ofereceu vários números de canto orfeônico e de solo; Mons. Michel falou em nome de Cardeal-Arcebispo de Colônia Dom Joseph Höffner; Irmã Alcântara Schrode FB, do IESA, em nome da diocese de Nova Iguaçu. A solenidade, que foi simples e familiar, terminou com um churrasco oferecido a nossos hóspedes e sobretudo aos operários de nossas obras, com família.

07-08 — Dom Adriano e Mons. Michel celebram a S. Missa na *comunidade de Vila Iguaçuana*, ao ar livre (paróquia de Santa Rita).

08-08 — Começa, em Juiz de Fora no antigo seminário dos Redentoristas, no bairro da Floresta, o *retiro anual do nosso clero*. Pregador: Dom Antônio Fragoso, bispo diocesano de Crateús. Participaram mais de trinta padres. O retiro durou até a sexta-feira, dia 12.

rior, deve reinar entre as quatro paróquias do Centro de Nova Iguaçu: Catedral, Fátima e São Jorge, Sagrado Coração de Jesus (km 11) e Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia). — Às 19h15m Dom Adriano celebra na *Catedral*. Depois pequena homenagem ao bispo diocesano por seu aniversário.
17-01 — Inauguração da *Casa da Amizade*, na Praia Grande (município de Mangaratiba), com boa participação do clero e dos agentes de pastoral, com churrasco preparado pelo P. Agostinho. A Casa da Amizade serve para descanso e férias curtas dos agentes de pastoral de nossa diocese.
18-01 — Aniversário de *Dom Adriano*. — Chega a Nova Iguaçu, para visita de alguns dias, *Fr. Beda Vickermann OFM*, grande benfeitor de nossa diocese, com alguns colaboradores. Foi Fr. Beda quem doou o dinheiro para comprar o *terreno da Viga*, onde cerca de 80 famílias estavam ameaçadas de expulsão.
20-01 — Dom Adriano celebra a *festa do padroeiro São Sebastião* na paróquia de Olinda e na paróquia de Vila de Cava. — O *Prêmio Nobel da Paz, Esquivel*, visita nossa diocese. A Comissão Justiça e Paz oferece a Esquivel e a Fr. Beda um almoço no Centro de Formação.
21-01 — Visitam o bispo diocesano a *Irmã Marilou e a Irmã Susana*, do Instituto do Coração de Maria, para tratar dos trabalhos de sua congregação na diocese de Nova Iguaçu, particularmente na paróquia do Riachão. — *Fr. Beda e colaboradores* visitam diversas obras da diocese entre elas o seminário em construção e a nova Cúria Diocesana (em fase de acabamento).
22-01 — Chega a Nova Iguaçu, em visita de experiências pastorais, o *Prof. Gottholf Hasenhüttl*, professor de Dogmática da Universidade de Saarbrücken, na Alemanha. Com ele e com Fr. Beda e colaboradores Dom Adriano visita a paróquia do Riachão (onde se constrói um novo centro paroquial) e a paróquia de Cabuçu. — À noite, pela TAP, *Fr. Beda e companheiros* voltam para a Alemanha.
23-01 — Acompanhado do Prof. Gottholf Hasenhüttl, Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma na *comunidade de Jacutinga* (paróquia da Califórna), dá posse a *Fr. Atamkil Vicente de Campos OFM*, como vigário da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, de Nilópolis, e celebra na Catedral. — O *Cônego Luis Gonzaga* é hospitalizado, em conseqüência de uma bicicleta o ter atropelado em frente da Igreja de São Sebastião, em Belford Roxo.
24-01 — Reunião da equipe de *Pastoral da Juventude*, coordenada pelo P. Jacinto Miconi, com o bispo diocesano.
30-01 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa de Crisma na *paróquia de Rocha Sobrinho* (durante a pregação chega à Igreja, ainda convalescente, o vigário Cônego Luís Gonzaga que é saudado pelos fiéis com uma salva de palmas). Às 7 horas Dom Adriano celebra ainda na *comunidade da Grama* (Paróquia de Miguel Couto), onde lança a primeira pedra do futuro Centro Social (10 horas) e na *Catedral* (18 horas).
04-02 — Com Dom Vital e muitos padres da Diocese de Volta Redonda, Dom Adriano concelebra a Santa Missa, presidida por Dom Waldir, pelo *descanso eterno da mãe de Dom Waldir*, falecida uns dias antes.
06-02 — Às 7 horas Dom Adriano concelebra em Mesquita com o vigário P. Valdir e com o vigário-geral P. Mateus, encerrando as *Santas Missões* que, durante quatro semanas, alguns estudantes capuchinhos do Rio Grande do Sul pregaram em todas as comunidades da *Paróquia de Mesquita*. — Às 9 horas Santa Missa de Crisma na *Paróquia de Heliópolis*. Às 18 horas Santa Missa de Crisma na *Paróquia do km 11*.

Encerramento deste número: 17-02-1983. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu — (Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO/1983

02 v(1962) Yeda Maria Dalcine FB, NI
v(1973) Otília Maria Reckers FB, NI
v(1974) Maria de Jesus Lopes NSV, H
v(1975) Maria Inês Nonnemacher FB, NI
03 v(1939) Inês Pasa FB, NI
v(1945) Olívia Rabellato FB, NI
o(1952) Luís Bezerra França
v(1965) Margarida F. da Silva FB, NI
04 v(1945) Virgília Bazzoni FB, NI
05 n(1943) Maria Helena Antunes NSV, H
m(1968) Ulisses de Nardi
06 v(1977) Zulmira Antonelli FB, NI
(07h) Santa Missa e encerramento das Missões, Mesq
(09h) Santa Missa e Crisma, H
(18h) Santa Missa e Crisma, km 11
08 n(1932) M. Nilva Corsin FB, NI
v(1959) Santina Dalchavon FB, NI
10 n(1927) Luís Bezerra França
11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI
13 n(1935) Pedro Geurts CICM, vComSoa
14 v(1941) Lucília Caleare FB, NI
n(1946) Ana Clara Corino ISJ,cr Vila de Cava
16 (08h) Santa Missa e bênção de cinzas Cat *Início da Quaresma*
17 o(1963) *episcopal de Dom Adriano (20 anos)*
18 n(1930) A. Cleta da Mata FS, P
n(1934) Enrique Blanco vNI-Fát.
20 (16h) Concentração na Catedral; procissão até o IESA, com Santa Missa do bispo diocesano — *Abertura da Campanha da Fraternidade.*
22 r(09h) Conselho Diocesano, COr
23 d(09h) de estudo sobre Fé e Política, COr
24 r(14.3) Secretariado Diocesano de Pastoral, CPast
28 r(09h) Comissão Diocesana de Justiça e Paz, CFL

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO/1983

01 r(09h) mensal de Pastoral, CFL
02 r(09h) Região Leste I, Rio, S. Bento
03 r(14.3) Conselho Presbiteral, CPast
04 n(1924) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FS, P
05 r(09h) Comissão Diocesana de Justiça e Paz, CFL
06 *n(1914) Dom Herminio Malzone Hugo, COr*
n(1916) M. Alcântara Schrode FB, NI
07 n(1943) Belmiro C. de Azevedo, vEPas
08 n(1941) M. Márcia Konrath FB, NI
10 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
o(1946) José do Carmo Marques, apos.
11 o(1967) Antônio Abreu SJ, cSJOp
15 r(09h) mensal do presbitério, COr
17 r(15h) Cons. Vicarial, CPast
18 o(1950) Laurindo Marques cMCouto
v(1961) Ana Degonda CSCr,T
19 r(09h) Com. Dioc. de Just. e Paz, CFL
o(1961) Ivo Plunian AA, COr
20 c(09h) e S. Missa, Chacrinha
o(1976) Vidal A. Ludan CICM, cComSo
21 o(1947) José Fernandes Coujil, vQ-Fát.
o(1953) Emílio Santi Piro OFMCap, cNI-Cat
22 r(09h) Cons. Diocesano, COr
23 n(1923) Emílio Santi Piro OFMCap, cNI-Cat
o(1959) Guilherme Steenhouwer SSCC,vPFl
24 r(14.3) Secr. Dioc. de Pastoral, CPast
27 *o(1938) Dom Herminio Malzone Hugo, COr*
28 n(1924) Agostinho Pretto, cNI-Cat

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

169/170
fevereiro e março de 1983

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1983: FRATERNIDADE, SIM; VIOLÊNCIA, NÃO.

Dom Adriano

Mais uma etapa da Igreja do Brasil em direção da grande utopia da Fraternidade. Somos irmãos (cf. Mt 23,8). Na força da fé de Jesus Cristo, temos certeza de que é possível minorar os ódios, as explorações, as opressões, as violências, para construirmos alguma coisa daquela fraternidade que o Pai nos revelou por seu Filho primogênito Jesus Cristo.
De modo especial, professamos, nas semanas da Quaresma, que querem produzir em nós conversão, mudança de mentalidade, a fé na Fraternidade que Jesus Cristo nos trouxe pelo mistério de sua paixão, morte e ressurreição.
A história dolorosa de Caim e Abel que o autor sagrado coloca nas primeiras páginas da Bíblia, logo depois da criação e do pecado, é como um acorde dissonante que acompanhará a história da humanidade. Todos somos Caim. Todos somos Abel. Todos somos opressores. Todos somos oprimidos. Se olharmos com objetividade para dentro de nós mesmos, descobriremos como é forte a dose de violência que se aninha em nosso coração, que se disfarça, mas de vez em quando, aflora, em situações determinadas.
A violência (quer-nos lembrar a Bíblia Sagrada) é uma constante em nossa vida pessoal e na vida de nossas comunidades. A história e a experiência nos ensinam que a vontade de poder, a ira, o ódio, a ambição, a inveja, o despeito, a frustração, a hipocrisia, o aferro irracional a nós mesmos, o egoísmo, a insensibilidade, a força, a fome de sexo, de dinheiro e de prestígio criam e alimentam em nível de pessoas e de comunidades sentimentos de violência, atitudes de violência, situações de violência e gestos de violência que vão do desprezo ao assassinato, dos motins às grandes guerras.
Sob a inspiração do Espírito Santo o autor sagrado nos oferece, na história do fratricídio — Caim mata o irmão Abel — um painel trágico e vivo da violência que desfigura o plano de amor de Deus. Deformando e contradizendo o projeto amoroso de nosso Pai que quer para todos os homens sem exceção uma situação de família e de fraternidade, vemos, no correr da história, mil Cains levantarem a mão para oprimir, manipular e massacrar o irmão pequeno e frágil. Basta olharmos em torno de nós, no mundo, no Brasil, em nossa Baixada. Basta abrirmos os jornais que temos à mão. A violência é um fato. Em todos os níveis. Em todos os graus. Em todas as classes sociais. Em todos os setores da vida.
Desanimar? Cruzar os braços? Resignarmo-nos? Desesperar?
Não podemos desanimar nem cruzar os braços nem conformar-nos nem muito menos desesperar. Sabemos em que acreditamos, estamos certos de que ele tem poder para preservar nossa esperança (cf. 2Tm 1,12).
Temos certeza de que, iluminados pelo mistério da Páscoa, poderemos minorar os efeitos dolorosos da violência e construir, sempre melhor, alguma coisa da fraternidade que Jesus Cristo veio realizar no mundo, conforme o plano amoroso do Pai.
Assumindo a Campanha da Fraternidade deste ano de 1983, com o seu lema incisivo e atual: «Fraternidade, Sim — Violência, Não», temos de olhar antes de tudo para o grande plano de amor do Pai. Deus é nosso Pai, nós somos todos filhos adotivos de Deus. Jesus Cristo é o Filho de Deus por excelência, é o primogênito dos que saíram da morte, é o primogênito de muitos (todos) os irmãos, é o primogênito de todas as criaturas. Nós todos somos irmãos.
Não pode haver motivação mais profunda para a construção da Fraternidade entre os homens do que este envolvimento de Deus como Pai, de Jesus Cristo como Filho de Deus e nosso irmão mais velho, do que esta metáfora belíssima e tão compreensível da família, que é mais do que metáfora, é uma situação essencial e uma realidade: somos a grande família dos filhos de Deus. O que nos distingue é o amor de irmãos que devemos ter uns para com os outros.
Toda a nossa luta por dias melhores, todo o nosso engajamento nas situações de opressão que profanam nosso irmão — problemas de salário, de emprego, subemprego e desemprego, de saúde, de escola, de vida digna, de atividade profissional, de liberdade, de justiça etc. — se baseia no plano amoroso do Pai. Assumindo o sofrimento dos irmãos, temos certeza de estar na linha de Jesus Cristo.

(NI, 16-02-83)

CLARISSAS EM NOVA IGUAÇU

Se Deus quiser, teremos brevemente uma comunidade da Ordem de Santa Clara em nossa diocese. As Clarissas, como as Carmelitas, são uma Ordem contemplativa. Quer dizer: vivem no seu mosteiro entregues à oração, à penitência, à reparação e ao trabalho.
No dia 17 deste mês de fevereiro chegou a Nova Iguaçu, para ver pessoalmente as condições de nossa diocese, a abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade, na ilha da Madeira/Portugal, Irmã Maria Angélica do Menino Jesus, acompanhada da Irmã Maria da Imaculada Conceição e do P. José Barreira OFM, assistente dos Mosteiros Clarissas de Portugal.
Esperamos que a visita seja um passo importante para a implantação da primeira comunidade de vida contemplativa em nossa diocese.

COLETA DO DIA DAS MISSÕES (RESULTADO FINAL)

Apesar de todas as dificuldades que marcam o povo da Baixada, a coleta do Dia das Missões, em outubro passado, deu um resultado satisfatório. Algumas paróquias não participaram. De coração agradeço aos que se empenharam em celebrar o Dia das Missões, que para nossa diocese é sempre um ponto alto do ano pastoral (Dom Adriano).

Resultado da coleta:

	Cr$
Austin	11.050,00
Bairro da Luz	3.230,00
Bairro São João	—,—
Belford Roxo — Nossa Senhora da Conceição	—,—
Belford Roxo — São Sebastião	—,—
Cabuçu	11.028,00
* Cacuia	—,—
Comendador Soares	27.760,00
Cruzeiro do Sul	—,—
Edson Passos	—,—
Engenheiro Pedreira	11.450,00
Heliópolis	—,—
Japeri	10.100,00
Jardim Gláucia	—,—
Laje	20.000,00
Lote XV	—,—
Marapicu	3.665,00
Mesquita	30.181,00
Miguel Couto	18.589,00
Nilópolis — Nossa Senhora Aparecida	—,—
Nilópolis — Nossa Senhora da Conceição	20.000,00
Nova Iguaçu — Catedral de Santo Antônio	65.252,00
Nova Iguaçu — Sagrado Coração de Jesus (km 11)	—,—
Nova Iguaçu — Nossa Senhora de Fátima e São Jorge	12.071,50
Nova Iguaçu — Sagrada Família (Posse)	—,—
Nova Iguaçu — Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia)	6.180,00
Nova Iguaçu — São José Operário (Califórnia)	13.185,00
Nova Mesquita	9.524,00
Olinda — Santíssima Trindade	10.000,00
Olinda — São Sebastião	25.000,00
Paracambi	52.230,00
Parque Flora	12.150,00
Piam	3.125,00
Prata	—,—
Queimados — Nossa Senhora da Conceição	15.000,00
Queimados — Nossa Senhora de Fátima	5.600,00
Queimados — São Francisco	9.496,50
Riachão	—,—
Rocha Sobrinho	—,—
Santa Maria	7.000,00
Santa Rita	6.110,00
Santo Agostinho	10.000,00
* Santo Elias	—,—
* Sarapuí	—,—
Tinguá	7.000,00
Vila de Cava	3.650,00
TOTAL	439.627,00

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

Decreto 02/83 — Convoca uma reunião extraordinária para constituição do Secretariado Diocesano de Pastoral. — Dom Adriano Hypólito OFM, bispo diocesano de Nova Iguaçu, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, depois de ouvir os interessados, decreta de acordo com as leis do Direito Canônico e as normas desta diocese:

1) No dia 19 de março, sábado, deste ano de 1983 haverá uma reunião extraordinária no Centro de Formação.

2) São convidados a participar desta reunião:

a) o vigário-geral, o coordenador de pastoral, os vigários episcopais, os coordenadores das Regiões Pastorais;
b) os presidentes, diretores, coordenadores, responsáveis, com mais um membro, das seguintes entidades:

— Comissão Diocesana de Catequese
— Comissão Diocesana de Liturgia
— Comissão Diocesana de Religiosas
— Comissão Diocesana de Justiça e Paz
— Comissão Diocesana de Apostolado dos Leigos
— Cáritas Diocesana
— Legião de Maria
— Pastoral Operária
— Pastoral de Juventude
— Pastoral da Família
— Ação Católica Operária (ACO)
— Juventude Operária Católica (JOC)
— Clube de Mães
— Associações Religiosas (Apostolado da Oração, Ordem Franciscana Secular, Congregação Mariana, Pia União das Filhas de Maria, Liga Católica, Obra Pontifícia das Vocações etc.).

3) A reunião se estenderá das 9 às 16 horas, com almoço no local.

4) Os principais assuntos da reunião são os seguintes:

a) reflexão sobre normas comuns para todos os movimentos, comissões pastorais etc., que atuam na diocese;
b) constituição ou apresentação da equipe responsável;
c) constituição do Secretariado Diocesano de Pastoral;
d) outros assuntos adequados.

5) Todas as decisões serão referendadas pelo Conselho Diocesano e, depois de aprovadas pelo bispo diocesano, publicadas no Boletim de nossa diocese.

Catedral de Santo Antônio,
14 de fevereiro de 1983
† Adriano, bispo diocesano

2. AVISOS

Aviso 10/83 — Depois do recesso de aproximadamente cinco semanas o *Conselho Diocesano* retoma suas atividades com a sessão de 22 de fevereiro que se realiza, como de costume, na Casa de Oração, a partir das 9 horas. Peço a presença pontual de todos os conselheiros.

Aviso 11/83 — Neste fim de fevereiro nossa diocese receberá algumas visitas de importância para a nossa Pastoral. No dia 17 chega, para tomar contato com o bispo diocesano e com a diocese, a *Irmã Maria Angélica do Menino Jesus O.S.C.*, abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade, na ilha da Madeira. Em 27 deste vem visitar-nos um representante da *Misereor*, para observar o desenvolvimento do Projetão, com a perspectiva de prorrogá-lo depois de agosto. Em data ainda não marcada chega um representante da *Ação Adveniat*, para visitar alguns projetos e estudar melhor o projeto do nosso Seminário Diocesano. Para o encontro com os representantes da Misereor e da Adveniat serão convocadas algumas pessoas responsáveis pela execução de projetos.

Aviso 12/83 — Várias comunidades ainda não pediram a provisão para os seus *Auxiliares da Eucaristia*. Lembro a todos que devem ser apresentados os nomes completos dos candidatos, com datas de nascimento, estado civil, profissão e/ou ocupação, comunidade(s) onde vai exercer o seu ministério. Continuam, até serem modificadas, as normas diocesanas publicadas no Boletim (BD 70/71, out.-nov./1974).

Aviso 13/83 — Com as modificações havidas ultimamente no Conselho Diocesano, para 1983, até as eleições diocesanas, o Colégio dos Consultores Diocesanos consta dos seguintes membros: Dom Hermínio Malzone Hugo, P. Mateus Vivalda, P. Humberto van der Togt MSC, P. Jacinto Miconi, Fr. Jaime Clasen OFM, P. João Martino, P. Maurício Vian, P. Francisco Fernandes Sá CSSp.; P. Patrício Kelly CSSp., e P. Valdir Oliveira. Todos são membros do Conselho Diocesano.

Aviso 14/83 — No domingo dia 20, primeiro domingo da Quaresma, se fará em nossa diocese a abertura da *Campanha da Fraternidade*. Às 16 horas sai da Catedral a procissão de representantes de todas as comunidades, portando faixas e cartazes com dizeres alusivos ao tema da Campanha e à Pastoral de nossa diocese. A procissão se dirigirá ao Instituto de Educação Santo Antônio, onde o bispo diocesano com vários padres celebrará a Santa Missa e fará a pregação de abertura da Campanha da Fraternidade. Convidamos e insistimos em que todas as nossas comunidades compareçam à concentração na Catedral, à procissão e à celebração da Santa Missa. Exortamos todas as comunidades, todos os movimentos que durante a Quaresma reflitam e meditem sobre o tema da Campanha, e procurem apresentar aos fiéis os fatos da violência e as dolorosas conseqüências que a violência causa em nossas comunidades. A Campanha da Fraternidade é um grande instrumento de concientização pastoral que o Espírito Santo inspirou à Igreja do Brasil, para o bem do nosso povo fiel. Precisamos participar da Campanha em espírito de serviço e de responsabilidade. Como nos anos passados, cabe à Cáritas Diocesana a organização e a execução da Campanha da Fraternidade em nossa diocese. A Campanha da Fraternidade estende-se da Quarta-feira de Cinzas, com a abertura oficial no Primeiro Domingo da Quaresma em nossa diocese, até o Domingo de Páscoa. Como se vê, a Campanha está marcada do mistério pascal.

Aviso 15/83 — No dia 17 de fevereiro nosso bispo está comemorando 20 anos de *ordenação episcopal*, dos quais mais de 16 passados na Baixada Fluminense a serviço de nosso povo. Confiamos que a Divina Providência ajude Dom Adriano a cumprir fielmente a sua missão de bispo de Nova Iguaçu. De nossa parte queremos incluí-lo sempre em nossas orações, de modo especial no momento dos vivos da Santa Missa. A Dom Adriano nossos parabéns e nossa gratidão.

Aviso 16/83 — Na *Quinta-feira Santa*, dia 31 de março, todo o presbitério de nossa diocese está convidado a concelebrar a Santa Missa de bênção dos óleos com o bispo diocesano, na Catedral, às 9 horas. Espero que compareçam todos os nossos padres, para darem assim ao Povo de Deus um testemunho claro de nossa unidade com o bispo diocesano, com o Santo Padre e com a Igreja do mundo inteiro. Às 8h45m todos os concelebrantes estejam na sacristia da Catedral, para algumas explicações. Tragam túnica e estola. Ao meio-dia haverá, como nos anos passados, um almoço de confraternização do qual participam, além do presbitério, as irmãs responsáveis por paróquias, todo o Conselho Diocesano, as superioras das comunidades religiosas femininas, os coordenadores/presidentes das diversas Comissões e movimentos pastorais. O almoço será ao meio-dia no Centro de Formação de Líderes.

Aviso 17/83 — Na *Quinta-feira Santa*, durante a concelebração do presbitério com o bispo, desempenharão funções litúrgicas todos os nossos seminaristas. Procurem todos estar na Catedral às 8h30m, do dia 31 de março. Somente na parte da tarde é que poderão ajudar nas outras paróquias. A presença dos seminaristas na celebração da Santa Missa de Quinta-feira Santa quer introzi-los liturgicamente no presbitério diocesano do qual, se Deus assim permitir, farão parte em breves anos.

Aviso 18/83 — No dia 26 de março a Diocese de Nova Iguaçu completa 23 anos de fundação. Pela bula *Quandoquidem Verbis*, de 26 de março de 1960, o Santo Padre João XXIII criava a Diocese de Nova Iguaçu com território desmembrado da Diocese de Barra do Piraí (posteriormente Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda) e da Diocese de Petrópolis. Pela mesma bula era criada a Diocese de Nova Friburgo e elevada a arquidiocese e sede metropolitana a Diocese de Niterói. Dentro de dois anos a Arquidiocese de Niterói e as Dioceses de Nova Friburgo e Nova Iguaçu comemorarão seus vinte e cinco anos de existência. É intenção de nosso bispo celebrarmos pastoralmente as «bodas de prata» de nossa diocese, com um programa que se iniciará em novembro com a Assembléia Diocesana. Pode ser que um dos pontos altos da celebração seja a inauguração de nosso seminário em 1985. Pedimos a todos os padres, religiosos e leigos que apresentem sugestões para organizarmos, com bastante antecedência, o programa do jubileu. — Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1983. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

NOTICIAS

01-01 — Santa Missa na *comunidade de Juscelino*, da Paróquia de São José Operário da Califórnia.
02-01 — Dom Adriano dá posse a Fr. Milton Campos OFMCap como vigário da *Paróquia da SSma Trindade*, de Olinda, (às 7 horas). Celebra a Santa Missa na *Catedral*, às 10 e às 18 horas.
05-01 — O bispo diocesano celebra um *culto da Palavra* na fábrica da Companhia Associada Indústria e Comércio (CAIC), no Distrito Industrial de Nova Iguaçu.
06-01 — Reunião da *Cáritas Diocesana* com Dom Adriano, para reforma do Estatuto. — Visita o bispo diocesano na residência do Parque Flora a *Irmã Conceição Vieira Souza*, nova superiora principal das Irmãs da Congregação do Espírito Santo, acompanhada da antiga superiora Irmã Adelaide. — Vem a Nova Iguaçu visitar o bispo diocesano *Don Jeronimo Podestá e senhora*, de Buenos Aires.
08-01 — Encontro dos agentes da *Campanha da Fraternidade* no Centro de Formação, organizado pela Cáritas Diocesana. Dom Adriano preside a celebração da Palavra que encerra o encontro e aceita o compromisso dos participantes, qualificando-os para exercerem o seu serviço durante a Campanha deste ano (às 11h30m).
09-11 — Às 8 horas o bispo diocesano concelebra com o vigário P. Jacinto, na Igreja da Prata, a Santa Missa de Sétimo Dia por alma do *P. Arno Antonitsch* que por cerca de vinte anos foi vigário da Paróquia de Santo Antônio da Prata. — Às 9h30m Dom Adriano participa de uma reunião da *Paróquia de São Simão do Lote XV*, com o vigário P. Bruno e com representantes das diversas comunidades. — Às 16 horas conversa do bispo diocesano com representantes das diversas comunidades da *Paróquia de São Sebastião, de Austin*; às 17 horas celebra a Santa Missa e administra o Sacramento da Crisma.
13-01 — Visita o bispo diocesano Dona Creusa Maciel, secretária executiva do *Servicio Paz y Justicia*.
14-01 — O bispo diocesano faz uma reunião com todos os *seminaristas* de nossa diocese, no «seminário» do Manhoso, da qual participaram também o P. Valdir Oliveira e o P. Mário, encarregados das vocações.
15-01 — Às 9 horas reunião de Dom Adriano com o *Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos*, na Catedral.
16-01 — Dom Adriano dá posse ao *Pe. Agostinho Pretto* como vigário da Paróquia da Catedral, às 8h30m, e, às 9h30m, ao *P. Enrique Blanco* como vigário da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, de Nova Iguaçu. Na pregação feita na Catedral e em Fátima o bispo diocesano frisou a unidade pastoral que, conforme resolução ante-

atual vice-presidente de Cor Unum; palestra para os alunos do Pio Brasileiro (70 pessoas); entrevista para a Rádio Vaticana.
19-05 — Visita à Superiora Geral e Conselho Geral das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (CIC); visita à Curia Geral OFM: conversa com Fr. Desidério Kalverkamp OFM e com Fr. Hermann Schalück OFM; almoço na cúria geral OFM; o P. Reitor do Colégio Pio Brasileiro me leva ao aeroporto; partida de Roma pela Varig 733 (o P. Reitor consegue que o gerente da Varig dispense o excesso de 19 kg de bagagem).
20-05 — O *bispo diocesano* regressa de sua viagem à Europa.
22-05 — Festa de Pentecostes. O bispo diocesano celebra a Santa Missa de Crisma, na Catedral (às 10,00h). Às 19,00h Dom Adriano dá posse ao P. Bernardo Colombe e ao P. Salvador, como vigário e cooperador da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Edison Passos.
27-05 — Visita Dom Adriano o *delegado de Nova Iguaçu*.
29-05 — Dom Adriano celebra a Santa Missa, ao ar livre, no terreno destinado ao futuro Centro Social, na comunidade de *Jardim Luciana* (paróquia de Santa Rita). — À noite (18,30h) o bispo diocesano celebra a Santa Missa e preside as cerimônias de encerramento do mês de maio com a *coroação de Nossa Senhora*.
31-05 — Visita o bispo diocesano o *arcebispo da Igreja Siria-Ortodoxa*, de Belo Horizonte.
01-06 — Visita o bispo diocesano o *prof. Nelson Saintive*, coordenador do ensino do 1º grau, da Secretaria de Educação do Estado do Rio.
03-06 — O bispo diocesano encontra-se em Petrópolis com o *Ministro Geral da Ordem Franciscana Fr. John Vaughn OFM* que visita o Brasil.
04-06 — Visitam o bispo diocesano e as construções do Seminário e do Centro Diocesano de Pastoral *Fr. Estêvão Ottenbreit OFM*, vice-provincial da Província da Imaculada Conceição (São Paulo), *Fr. André Müller OFM*, diretor da Missionszentrale der Franziskaner (Bonn), *Fr. Herbert Schneider OFM*, provincial da Província da Colônia (Alemanha), e *Fr. Arno Müllhard OFM*, provincial da Província da Baviera.
06-06 — Acompanhado do nosso P. Enrique Blanco visita Dom Adriano o *P. Juan Robles*, diretor da OCHSA, que faz uma viagem à América Latina para falar com os padres enviados pela Espanha.
07-06 — *Reunião mensal da Pastoral*. — Visita o bispo a *mãe-de-santo Dona Nair de Vasconcelos*, de São Paulo.
09-06 — Reunião do *Conselho do Seminário*.
11-06 — Dom Adriano visita a casa do Manhoso onde faz uma palestra para os nossos *seminaristas*.
12-06 — *Festa de Santo Antônio:* o bispo diocesano celebra a Santa Missa na Catedral.
13-06 — *Festa de Santo Antônio:* às 10,00h concelebração, presidida por Dom Adriano, com grande participação do Povo. — As 12,30h almoço de confraternização para o clero e agentes de Pastoral, no Centro de Formação. — Às 16,00h procissão, com numeroso acompanhamento. No final concelebração eucaristica de que participam o bispo diocesano, o vigário da Catedral P. Agostinho e seu cooperador P. Nereu. À noite continuam as festas populares.
14-06 — Posse do novo *Conselho Diocesano;* sessão conjunta do antigo e do novo Conselhos, durante o dia inteiro, na Casa de Oração.
17-06 — A convite do *prof. Nélson Saintive*, coordenador do Ensino do 1º grau, uma equipe de Nova Iguaçu faz uma palestra (painel) para cerca de 50 professoras lotadas na Secretaria de Educação (Coordenadoria do 1º grau).
19-06 — O bispo diocesano lança a primeira pedra do futuro Centro Social e celebra a Santa Missa na comunidade do *Parque Geniciano* (Miguel Couto).

Encerramento deste número: 19-06-83 — Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 77285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Marechal Floriano Peixoto 2262 — Tel.: (021)767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL JUNHO DE 1983			CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL JULHO DE 1983		
02	(.....)	*Festa do Corpo e Sangue do Senhor*	01	n(1939)	Salvador Saint-Martin, cEPas
	(16,00h)	procissão do SSmo	02	v(1963)	Eulália Schiavi NSV, H
	v(1940)	Ephigênia da Silva NSV, H		v(1964)	Maria Izabel de Souza NSV, H
03	v(1944)	Vilma de Oliveira NSV, H		v(1964)	Maria Pascoalina Paúra NSV, H
04	v(09,00h)	*eleições gerais da diocese*, CFL	04	o(1963)	Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
06	o(1934)	Antônio Cugliana vP	05	r(09,00h)	mensal de Pastoral, CFL
07	r(09,00h)	reunião mensal de Pastoral, CFL		o(1964)	Eduardo Nealon CSSp, cBLuz
08	n(1930)	Alido Rosá OFM, vN-Ap		o(1964)	Giovanni Martino, CEIAL, vPiam
09	n(1969)	Marcos Ockermann CICM, vSMar	07	n(1946)	Maria Ana Roschenbach FB, NI
10		*Festa do Sagrado Coração de Jesus*		o(1957)	Nino Miraldi CEIAL, vSJOp
11	n(1933)	Ivo Plunian AA, dir. COr	08	n(1918)	José do Carmo Marques, apos.
	o(1960)	Enrique Blanco, vNI-Fát		n(1943)	Jacinto Miconi CEIAL, vPr
13		*Festa de Santo Antônio*		o(1962)	Patrício Kelly CSSp, vCab-Mar
	(10,00h)	concelebração na Cat.		v(1971)	Maria Nives Chialva IJC, rVCav
	(12,30h)	almoço de confraternização, CFL		v(1963)	Ana Tereza Aimar IJC, rVCava
	(16,00h)	procissão, Santa Missa		m(1977)	Carlos Frank (VMesq)
14	r(09,00h)	Conselho Diocesano	16	v(1954)	Ana Maria Massa IJC, eVCava
15	n(1925)	Virgilia Bazzoni FB, NI		v(1967)	Ana Clara Corino IJC, rcVCava
			19	m(1970)	Orsio Papachioli (VNI-Fát)
			20	n(1933)	*Luis G. Thomaz OFM dirCFL (50 anos)*
				o(1964)	Geraldo João Lima coop
			21	r(09,00h)	mensal do clero, COr
				n(1904)	Tereza Ferreira Lima FC, Viga
			23	n(1942)	Jaime Clasen OFM cN-Con
			24	n(1911)	Antônio Cugliana, vP
			25	o(1967)	Luis Costanzo Bruno, vLXV
			28	r(09,00h)	Conselho Diocesano
			29	o(1959)	Salvador Saint-Martin cEPas
				o(1962)	*Mateus Vivalda vig.-geral, vH*
				o(1964)	Bartolomeu Bergese CEIAL, cCSul
				o(1967)	Jacinto Miconi, vPr
				o(1967)	Renato Chiera CEIAL, vCSul
				o(1968)	Antônio Martins SCJ, vCRes
				o(1972)	Belmiro C. de Azevedo, coop
			11	n(1915)	Tiago Gózik SVD, vL
				o(1963)	João Fitzpatrick CSSp, vBLuz
			12	r(09,00h)	Conselho Diocesano, COr
			15	n(1939)	Rosa Vos ICM, CSoa
			19	r(09,00h)	mensal do clero, COr
			21	n(1943)	Renato Chiera CEIAL, vCSul
			25	o(1954)	Francisco Jerônimo da Silva, c
			26	r(09,00h)	Conselho Diocesano, COr
				v(1933)	Ana Aureliano F. Santos FS, P
				v(1935)	A. Gama Parma FS, P
				v(1950)	A. Cristina Mendonça FS, P
				v(1952)	A. Venância de Aguiar Frota FS, P
				v(1965)	A. Filomena V. Xavier FS, P
				v(1968)	A. Noêmi Mendes FS, P

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

173/174
junho e julho de 1983

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

Decreto 04/83 — Constitui o Conselho Diocesano para o triênio 1983-1986

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, em conformidade com os resultados das eleições gerais realizadas em 04 de junho passado, com as normas desta Diocese e com as leis do Direito Canônico constitui com as seguintes pessoas o Conselho Diocesano para o triênio junho de 1983 a junho de 1986:

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
Dom Herminio Malzone Hugo, bispo resignatário de Governador Valadares
P. Mateus Vivalda CEIAL, vigário-geral
Wim Gistelinck CICM, coordenador de Pastoral
Ir. Ana Clara Corino IJC, representante das Religiosas
(suplente: Irmã Rosa Vos ICM)
P. Bernardo Colombe CEFAL, coordenador da Região 4
(suplente: Fr. Atamil Vicente de Campos OFM)
Ir. Blandina Specha CSCr, coordenadora da Região 7
(suplente: P. Laurindo Marques CSSp)
P. Bruno (Luigi Costanzo) CEIAL, coordenador da Região 2
(suplente: salvador Marcelino)
P. Giovanni Martino CEIAL, representante do Presbitério
(suplente: P. Valdir de Oliveira)
Joel Raposo, coordenador da Região 3
(suplente: José Sabino da Graça)
Maria de Lourdes dos Santos, coordenadora da Região 6
(suplente: P. Vidal Angel Loudan CICM)
Maria do Socorro Xavier Miranda, representante do Laicato
(suplente: Maria José de Souza)
P. Pedro Guerts CICM, coordenador da Região 5
(suplente: Lídia de Oliveira Leite)
P. Valdir de Oliveira, coordenador da Região 1
(suplente: Clara Cocca)

O novo Conselho Diocesano tomará posse no dia 14 de junho, em sessão conjunta com o antigo Conselho.

Catedral, festa de Santo Antônio de 1983
† Adriano, bispo diocesano

Decreto 05/83 — Constitui o Colégio dos Consultores Diocesanos para o triênio 1983 a 1986

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, em conformidade com as leis do Direito Canônico e as normas legítimas desta Diocese, constitui com os seguintes presbíteros o Colégio dos Consultores Diocesanos para o triênio junho de 1983 a junho de 1986:

P. Mateus Vivalda, vigário-geral
P. Bernardo Colombe
P. Bruno (Luis Costanzo)
P. Giovanni Martino
P. Pedro Geurts CICM
P. Valdir de Oliveira

Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral, festa de S. Antônio de 1983
† Adriano, bispo diocesano

Decreto 06/83 — Nomeia os titulares dos serviços diocesanos

Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, em conformidade com os resultados das eleições diocesanas do dia 04 de junho passado, com as leis do Direito Canônico e as normas legítimas desta diocese, nomeia para os serviços de
vigário-geral — P. Mateus Vivalda CEIAL
coordenador da Pastoral — Wim Gistelinck CICM
coordenadores regionais:

Região 1 — P. Valdir de Oliveira
(suplente: Clara Cocca)
Região 2 — P. Bruno (Luís Costanzo)
(suplente: Salvador Marcelino)
Região 3 — Joel Raposo
(suplente: José Sabino da Graça)
Região 4 — P. Bernardo Colombe CEFAL
(suplente: Fr. Atamil Vicente de Campos OFM)
Região 5 — P. Pedro Guerts CICM
(suplente: Lídia de Oliveira Leite)
Região 6 — Maria de Lourdes dos Santos
(suplente: P. Vidal Angel Loudan CICM)
Região 7 — Ir. Blandina Specha CSCr
(suplente: P. Laurindo Marques CSSp)

Estes serviços duram de junho de 1983 a junho de 1986, para o bem de todo o Povo de Deus. Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Catedral, festa de Santo Antônio de 1983
† Adriano, bispo diocesano

2. AVISOS

A Cúria Diocesana faz os seguintes avisos

Aviso 25/83 — Rifa em benefício do Seminário — Para contar com mais penetração e participação do Povo de nossas comunidades, fica adiada de 11 de junho para 16 de novembro deste ano, a correr pela Loteria Federal, a rifa de um quadro que a irmã do bispo diocesano Dona Lourdes Hypolito doou em benefício das obras de nosso seminário. Convido todos os vigários e responsáveis pela Pastoral a participarem da rifa, já que se trata de uma cooperação indispensável para a pastoral das vocações de nossa diocese.

Aviso 26/83 — Festa de Santo Antônio — Como é tradição, convido todos os nossos padres para participarem, no dia 13 de junho, da concelebração festiva, presidida por Dom Adriano na Catedral, às 10,00h. As 12,30h haverá no Centro de Formação o almoço de confraternização, para o qual estão convidados o presbitério, os seminaristas, as religiosas, os leigos engajados. Às 16,00h sairá a procissão de nosso Padroeiro que percorrerá algumas ruas de nossa cidade e terminará com a celebração da Santa Missa na Catedral.

Aviso 27/83 — Festa do Corpo e do Sangue do Senhor — No dia 02 de junho celebramos a festa do Corpo e do Sangue do Senhor ou de

Corpus-Christi. Às 16,00h sairá da Catedral a solene procissão do SSmo Sacramento para a qual são convidadas as paróquias da Catedral, de Fátima e São Jorge, do K-11, da Califórnia, de Morro Agudo, da Posse, de Santa Eugênia, da Prata e de São Sebastião, de Belford Roxo. No encerramento da procissão haverá a Santa Missa concelebrada. Todas as paróquias citadas e outras que puderem participar, estejam presentes com um número elevado.

Aviso 28/83 — Preparação da Assembléia Diocesana — Continua a preparação de nossa diocese, de nossas paróquias, comunidades e movimentos para a realização da Assembléia Diocesana de 12 a 15 de novembro próximo. O bispo diocesano pede que todos os responsáveis procurem cumprir a sua parte de preparação, segundo o cronograma estabelecido, para que a Assembléia seja uma contribuição valiosa e estimulante de todos os setores da Pastoral em nossa diocese. Trata-se do serviço de Deus e dos irmãos.

Aviso 29/83 — Centro Diocesano de Pastoral: inauguração — Por decisão quase unânime dos órgãos representativos de nossa diocese, entre eles o presbitério e a reunião mensal de Pastoral, o novo prédio que graças à Arquidiocese de Colônia e ao Aktionskreis P. Beda, ambos da Alemanha, foi construído na Rua Capitão Chaves, terá o nome singelo de Centro Diocesano de Pastoral. Aí se concentrarão todos os serviços administrativos e pastorais de nossa diocese. A inauguração está prevista para o dia 06 de agosto próximo. Na última semana de julho se fará a transferência da Av. Marechal Floriano Peixoto para a Rua Capitão Chaves. Nesta semana de mudança funcionarão apenas alguns serviços da cúria em horas que serão marcadas. — Catedral, 01 de junho de 1983.

NOTÍCIAS

17-02 — Chega de Portugal a *Madre Abadessa Maria Angélica do Menino Jesus*, do Mosteiro de Nosso Senhora da Piedade (Sítio da Caldeira, Câmara de Lobos, Madeira), acompanhada da *Irmã Maria da Conceição Alves*, do mesmo Mosteiro de Clarissas, e do *P. José do Nascimento Barreira OFM*, assistente das Irmãs Clarissas de Portugal: Vêm conhecer in loco as condições oferecidas pela diocese para a fundação de um mosteiro clarissa.
20-02 — Abertura da *Campanha da Fraternidade*, na diocese, com procissão da Catedral para o IESA onde D. Adriano preside a concelebração Eucarística. Grande participação de todas as comunidades diocesanas.
23-02 — As irmãs clarissas com o P. Barreira e Dom Adriano visitam o *Mosteiro Clarissa de Nossa Senhora dos Anjos, na Gávea*.
24-02 — Volta a Portugal o *P. Barreira OFM*. — Reunião do *Secretariado Diocesano de Pastoral*. — Reunião das *paróquias do Centro de Nova Iguaçu*, representadas por seus vigários, para refletir sobre o plano pastoral comum. — O sr. Gerhard Bauer, representante da *Adveniat*, visita a diocese para conhecer de perto o projeto do futuro Seminário Diocesano.
25-02 — Reunião dos nossos *seminaristas*, sob orientação do P. Valdir e do P. Mário, na Casa de Oração. O bispo diocesano participa, explicando o projeto de formação que, nas suas linhas mestras, será executado em nosso futuro seminário.
26-02 — Reunião dos «vocacionados» de nossa diocese, sob orientação da Irmã Paula CSSp. O bispo diocesano faz uma pequena palestra dialogada. — Chega de Moçambique, para visitar a diocese e conhecer a Pastoral, o *P. José Luzia*, acompanhado de uma religiosa e de um leigo.
27-02 — Dom Adriano celebra a Santa Missa na igreja de *Cristo Libertador*. — Santa Missa e Crisma na matriz da *Sagrada Família, da Posse*.
28-02 — Chegam a Nova Iguaçu os representantes da *Misereor:* sr. Deelen e sr. Kick, para ver o funcionamento do Projetão e discutir a prorrogação do mesmo Projeto por mais três anos. Reunião com vários representantes da Pastoral, no Centro de Formação, para discutir as vantagens do Projetão nos quase três anos de execução. Visitam o Centro Social de Queimados, construído com os recursos do Projetão e outras unidades. Conversa prolongada com o bispo diocesano, na casa do Parque Flora.
01-03 — *Reunião pastoral mensal*, no Centro de Formação.
02-03 — Reunião do Regional Leste I. — Dom Adriano começa a dar plantão semanal em Nilópolis (Nossa Senhora da Conceição), para atender o Povo. — Às 17,00h lançamento da primeira pedra do futuro *mosteiro das clarissas;* tomaram parte as duas irmãs clarissas portuguesas, muitos padres e religiosas, pessoas das comunidades, apesar das chuvas que dificultavam o acesso ao morro.
03-03 — Volta a Portugal (Madeira) a *Madre Abadessa e a Irmã Conceição*, depois de conhecerem vários aspectos da pastoral de nossa diocese. — O *P. Victor Schymeinski* MM visita o bispo diocesano e a comunidade da Piam onde trabalhou durante alguns anos com o P. Ricardo Ouellette MM.
04-03 — Reunião dos *professores do seminário*, para tratar o currículo do ano propedêutico, com participação de Dom Adriano.
06-03 — Assembléia paroquial da *paróquia de São Simão, do Lote XV*. A convite do P. Bruno, vigário, Dom Adriano comparece para esclarecer alguns pontos.
08-03 — Sessão do *Conselho Diocesano*. O *P. Nereu* é eleito prefeito de Estudos de nosso seminário. — O bispo diocesano recebe o Breve da Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares, concedendo licença para a fundação do *mosteiro clarissa* na diocese (data de 09-02-83).
09-03 — A convite de *Dom Querino*, viajam para Teófilo Ottoni Dom Adriano e Bráulio Rodrigues, para fazer palestras sobre o tema da Campanha da Fraternidade. Voltam no dia 11.
12-03 — Dom Adriano faz uma palestra sobre o tema «Igreja: Mãe e Mestra» para o *Conselho Nacional das Ligas Católicas Jesus Maria José*. — Visita o bispo diocesano o *P. Giulio Girardello*, assistente geral do MLAL (Movimento Leigo para a América Latina), ligado ao CEIAL.
17-03 — Reunião do *Conselho do Seminário*.
19-03 — O bispo diocesano dirige algumas palavras aos participantes do *Cursilhão*, reunidos em Nosso Lar. — Reunião de representantes de todos os órgãos e movimentos pastorais da diocese, com Dom Adriano.
21-03 — Aula sapiencial e abertura do curso do recém-fundado Instituto de Direito Canônico, da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Aula proferida por Mons. Lara/Roma.
26-03 — A *Irmã Conceição*, superiora regional das Irmãs do Espírito Santo, visita o bispo diocesano, no Parque Flora.
27-03 — Dom Adriano inaugura o Centro Social, de Nova Brasília, (paróquia de Santa Rita), aos cuidados das Irmãs da Santa Cruz, onde celebra também a Santa Missa.
30-03 — A revista *Isto É* entrevista o bispo diocesano sobre o combate ao Esquadrão da Morte.
31-03 — A repórter Ana Lúcia Magalhães de *A Folha de São Paulo* entrevista o bispo diocesano sobre eleições da CNBB.
03-04 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa e crisma na *matriz de Santa Eugênia*, que festeja Cristo Ressuscitado, seu padroeiro.
05-04 — Dom Adriano viaja para Itaici, para tomar parte na *Assembléia Geral da CNBB*.
14-04 — O jornal *O Pasquim*, por vários de seus jornalistas, entrevista o bispo diocesano sobre vários temas de interesse: CNBB, política nacional, esquadrão da morte, teologia da libertação.

15-04 — Os repórteres Marcos de Sá Nogueira, de *Veja*, e Marcelo, de *A Folha de São Paulo*, entrevistam o bispo diocesano sobre violência, esquadrão da morte e temas afins.
17-04 — Dom Adriano benze e inaugura o *Centro Social de São Marcos*, da paróquia de Nossa Senhora das Graças, de Mesquita, onde dá posse também aos diversos Conselhos Comunitários da paróquia.
19-04 — *Dom Adriano* viaja para a Europa, onde se demora quatro semanas (Alemanha, Suíça e Itália) a serviço da diocese.

Viagem do bispo diocesano (19-04/20-05 de 1983)
19-04 — Partida do Rio VARIG 740, às 21,30h.
20-04 — Chegada a Frankfurt às 15,30h; partida de Frankfurt às 16,45h (LH 853).
21-04 — Pela manhã, em Bardel, conversa com os confrades; viagem para Nordhorn, jantar em casa de um benfeitor; culto ecumênico numa igreja protestante (luterana) de Nordhorn — pregação para umas 50 pessoas, prot. e cat.; abertura de uma exposição missionária sobre o Brasil (Aktionskreis, P. Beda); palavra de abertura; palestra com diálogo para cerca de 60 pessoas.
22-04 — Visita ao arcebispo de Paderborn, Mons. Degenhardt; almoço; palestra em Nienberg, perto de Münster, e visita ao vigário amigo do Brasil Waltermann; cerca de 50 pessoas; conversa com um Grupo de Paz; visita, jantar e dormida na casa de Werner Korsmeier.
23-04 — Pela manhã em casa de Korsmeier (busto); paróquia da Sagrada Família em Colônia; palestra para cerca de 80 pessoas; dormida na paróquia.
24-04 — Santas Missas e pregações Sagrada Família; conversa com grupos jovens (cerca de 30).
25-04 — Viagem para o colégio franciscano de Mettingen; encontro com os professores, informação, discussão sobre problemas do Brasil; palestra para alunos (cerca de 70).
26-04 — Palestra para alunos (cerca de 50) Mettinger; viagem para Dortmund; conversa com Fr. Sutrmius Renners sobre seminário e clarissas.
27-04 — Viagem para Essen; visita a Mons. Stehle e Adveniat: seminário e outros projetos almoço com Mons. Stehle; viagem para Aachen; visita à Misereor, conversa com Deelen, Ruppert, Schwall.
28-04 — Viagem para Colônia; visita a Mons. Daniels; Centro Pastoral, seminário, clarissas, Nova Iguaçu; visita a Mons. Michel: Centro Pastoral, seminário, clarissas; viagem para Dusseldorf; visita ao Provincial Fr. Herbert Schneider OFM: seminário; volta para Bardel.
29-04 — Bardel: várias visitas.
30-04 — Viagem para Werl; visita ao P. Prov. Fr. Herbert Arens OFM: seminário, clarissas almoço com a comunidade; reunião com o Provincial e vários padres da comunidade; volta para Bardel; jubileu de ouro de três franciscanos que trabalham no Brasil.
01-05 — Viagem para Ibbenbüren, com Fr. Beda; Santas Missas e pregações em Ibbenbüren; visita à família Overmeyer; palestra para cerca de 40 pessoas; 23,50h viagem para Bardel.
02-05 — Viagem para Essen; visita ao bispo de Essen Mons. Hengsbach conversa com o bispo e Mons. Stehle sobre ajuda para constr. do semin.; volta a Bardel; viagem para Löningen; palestra em Löningen, conversa com o coadj. P. Büscher, palestra; volta para Bardel.
03-05 — Viagem para Münster; almoço em casa de Werner Korsmeier (busto); viagem para Georgsmarienhütte (perto de Osnabrück) jantar com os franciscanos da Haus Ohrbeck; palestra da Haus Ohrbeck, para cerca de 80 pessoas, dormida na Haus Ohrbeck.
04-05 — Santa Missa e pregação para grupos de senhoras (Ohrbeck); visita ao convento franciscano de Osnabrück; visita ao dr. Feldkamp, benfeitor; visita ao bispo de Osnabrück Mons. Wittler, jantar com Fr. Bertino Vieth OFM; volta para Bardel.
05-05 — Pela manhã várias visitas (Bardel); Santa Missa festiva (10 anos do Aktionskreis P. Beda); palestra e discussão no salão do colégio, para cerca de 250 pessoas, conversa com um grupo jovem vindo de Colônia, Höhenhaus (St. Hedwig).
06-05 — Dia livre, em Bardel.
07-05 — Visita à família Lindemann, em Gronau; viagem para Haren em caminho visita à família Webering, em Lingen; conversa em Haren, sobre maneiras de ajudar a diocese de NI (10 pessoas).
08-05 — Despedida de Bardel, viagem para Bonn-Bad Godesberg; Santa Missa na paróquia de Bonn-Beuel; pregação para cerca de 300 pessoas; entrevista para a TV alemã (ZFP); Missionszentrale, em Bad Godesberg, conversa com Fr. André Müller OFM (seminário, clarissas, A Folha); dormida em Missionszentrale.
09-05 — Viagem a Colônia.
10-05 — Ida para o aeroporto de Bonn-Colônia; partida Swissair 587; chegada a Zuric; viagem de trem para Brunnen/Ingenbohl; conversa com várias irmãs (estavam ausentes a Super. Geral e Ir. Débora).
11-05 — O Prov. Fr. Bertram Gubler OFMCap vai-me buscar em Ingenbohl; almoço com os capuchinhos de Luzern; entrevista para a revista dos capuchinhos suíços; visita à Fastenopfer der Schweizerkalholiken, em Luzern; entrevista para um jornal de Luzern.
12-05 — Pela manhã conversa com algumas religiosas, com P. Huppi/Ingenbohl; visita à família Elsener, em Ibach; viagem para Schwyz com o P. Rotzetter, jantar e recreação com os padres capuchinhos.
13-05 — Viagem de Ingenbohl-brunnen para Zuric; viagem de Zuric-Gênova *Alitalia* 634; chegada a Gênova, viagem de carro com o P. Alberto para Ceva; chegada a Ceva, hospedagem com o P. Alberto.
14-05 — Visita ao bispo de Cuneo, Mons. Aliprandi; visita à Superiora Geral das Irmãs Josefinas, de Cuneo; visitam-me a mãe, a irmã e um sobrinho do P. Renato Chiera; encontro com o bispo de Mondovi, Mons. Giustetti, na Betânia, e com a superiora geral, as Irmãs Silvia e Silvana que virão para Nova Iguaçu; aí mesmo almoço; visita à família do P. Bartolomeu (mãe e parentes); Santa Missa no hospital de Ceva, com pregação; palestra no Oratório, de Ceva, com participação de umas 60 pessoas; P. Aristides fez a tradução; entrevista para o jornal da diocese.
15-05 — Santa Missa e pregação no Duomo (igreja paroquial) de Ceva; P. Alberto fez apresentação e tradução, coleta para NI (Lit 200.000.00); entrevista com Mons. Poletto, bispo de Fossano (P. Ezio Bodin, que virá trabalhar em NI me acompanhou); Santa Missa e pregação (tradutor: P. Ezio) no Santuário de Nossa Senhora da Divina Providência, em Fossano; jantar com a família de P. Ezio, em Fossano; palestra (tradutor: P. Ezio) na igreja de Santo Antônio (cerca de 60 pessoas); dormida no seminário de Fossano (a serviço de 5 dioceses).
16-05 — Santa Missa para os seminaristas que moram no seminário, concelebrou o P. Reitor/Fossano; palestra para os seminaristas (cerca de 40); visita à família do P. Bruno e de Assunta; presente o vigário (Marea); P. Ezio me leva a Ceva; viagem de Ceva para Gênova; acompanha-me P. Aristides, P. Teresio e P. Carlos; partida de Gênova-Roma pela *Allitalia* 057; chegada a Roma esperam-me P. Inácio Neutzling e o diretor espiritual do Pio Brasileiro; hospedagem no Pio Brasileiro.
17-05 — Visita à Basílica de São Pedro; conversa com Dom Lucas Moreira Neves; audiência com o Cardeal Sebastião Baggio (bispo-auxiliar).
18-05 — Conversa com padres do Colégio Belarmino (jesuítas); almoço com o P. Inácio no Colégio Belarmino; conversa com Mons. Aloísi Wagner, antigo bispo-auxiliar de Linz (Áustria) e

Povo simples, a grande maioria destes que formam o Brasil n. 2 — somente objeto e nunca sujeito do processo social?

• A crise das elites, como se mostra neste penoso postulado do aborto legal, é antes de tudo uma crise de valores morais. Teme-se a ilegalidade da lei civil — a lei condena de vez em quando os envolvidos em processos de aborto —, mas — católicos e cristãos! — não se arreceiam de transgredir o mandamento da lei de Deus.

• Neste doloroso episódio estão em jogo valores muito mais importantes do que no caso do divórcio. Temos no caso do aborto legal a negação do direito à vida que caracteriza a pessoa humana e, por isto mesmo, também a criança, também o embrião, também o feto. A incapacidade atual de uma pessoa humana nunca a priva de seus direitos fundamentais. Seria bom de vez em quando nos lembrássemos que a criança — mesmo no ventre materno — não é propriedade dos Pais, não pode ser tratada como coisa.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
NOVEMBRO DE 1983

01 r(09h0) Mensal de Pastoral, CFL
02 (10h0) S. Missa no Cemitério de NI
03 r(09h0) Cons. Presb., COr
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
04 n(1905) Mons. Arthur Harmann vO-Seb
05 r(10h0) CDioc. Just. e Paz, CEPAL
06 (1966) *Posse de D. Adriano em NI (17 anos)*
(09h0) S. Missa e Crisma, MCouto
(15h0) Encontro com crismandos, BR-Con
(16h0) Encontro de POp., NLar
(18h0) S. Missa e Crisma, NI-K11
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM prov.
08 r(09h0) Cons. Dioc., CEPAL
10/13 58º Cursilho de Mulheres, NLar
10 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
11 n(1918) Ephigenia Silva NSV, H
12 (09h0) *Início da Assembléia Diocesana, CFL*
13 (09h0) *Assembléia Diocesana, CFL*
(17h0) S. Missa e Crisma, BLuz
n(1942) Maria Bohnenberg FB, NI
14 (09h0) *Assembléia Diocesana, CFL*
n(1934) João Fitzpatrick CSSp, cBLuz
15 (09h0) *Assembléia Diocesana, CFL*
v(1957) Agnes Vincquier ICM
16 n(1911) *D. Honorato Piazera SCJ, Laje*
17 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
18 n(1956) Mário Luiz M. Gonçalves cBR-Con
19 r(10h0) CDioc. Just. e Paz, CEPAL
(09h0) Assembléia da Cáritas Diocesana, CEPAL
20 (08h0) S. Missa em Cristo Redentor, Rio
(10h0) S. Missa e Crisma, NI-Cat
(16h0) S. Missa e Crisma, JGláucia
(19h0) S. Missa e Crisma, BR-Conc
n(1903) Ana Aureliano P. Santos FS, P
21 n(1944) M. Cristina Arnau NSV, H
22 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
24 *Dia Nacional de Ação de Graças*
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
26 o(1939) João Maria Baethge OFM vEPedr
n(1941) João Martino CEIAL cH, Piam
27 1º domingo do Advento (coleta para as obras diocesanas)
(09h0) S. Missa e Crisma, NI-Fát
(11h0) S. Missa e Crisma, Cab
(17h0) S. Missa e Crisma, EdPass (N. Sra. do Carmo)
28 n(1938) Antônio Martins SCJ vCRess
29 n(1936) Antônio Abreu SJ cSJOp-Cal
r(18h0) Leste I, S. Bento, Rio
30 r(09h0) Leste I, S. Bento, Rio
o(1936) D. Honorato Piazera SCJ, Laje
o(1953) Agostinho Pretto vNI-Cat

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
DEZEMBRO DE 1983

01 r(09h0) Cons. Presb., CEPAL
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
n(1928) Nera Laleman IMP, SEug
02/04 Secr. Dioc. de Curs. (planejamento)
03 r(10h0) Com. Dioc. de Just. e Paz, CEPAL
n(1913) *João Maria Baethgen OFM (70 anos)*, vEPedr
04 n(1940) M. Rosa Braga da Silva MSSp. MCouto
o(1956) Nereu Meirelles, cNI-Cat
05 n(1929) Jeanny de Vrieze ICM, Cat
06 r(09h0) Mensal de Pastoral, CFL
m(1965) *Mons. João Müsch (18 anos)*
07 n(1916) Benevenuta Huber FB, NI
08 *Festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria*
o(1938) Cön. Luís G. Passos dos Santos vRSobr
v(1948) A. Rogéria T. Carvalho FS, P
09 n(1927) Luís Bezerra França, lic
10 n(1939) Flávio Weizenmann, cJGl
11 r(09h0) Com. da Decl. Dir. Humanos (Nova Aurora) Ultreya Natalina
v(1982) Terezinha Luiza da Silva MJC, EdPas
13 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, vNMesq
15 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
16 o(1967) Alido Rosá, cN-Apar.
17 r(10h0) Com. Dioc. de Just. e Paz, CEPAL
n(1940) M. Lucilda Cecília Hammes FB
o(1967) Jaime Clasen OFM, vN-Con
18 n(1920) Cleta da Mata FSA, P
n(1932) Nereu Meirelles, CN-Cat
o(1938) *Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
19 o(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, cBR-Con
20 r(09h0) Do presbitério, COr
21 n(1938) *Mateus Vivalda, vig.-geral, vH*
o(1952) Sebastião Lima, vBR-Seb
o(1968) Elpídio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
22 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
o(1968) José Pereira OFM, vN-Con
23 o(1943) *Dom Walmor Battú Wichrowski, PAlegre*
26 n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, vQ-Con
o(1943) *Mauricio Vian (40 anos), vJap*
n(1953) Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono, cNI-Cat
27 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
28 n(1911) Gema Parma FS, P
o(1975) Valdir Oliveira vMesq
29 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
n(1939) Elpídio Chilanti OFMCap. vNI-SFam

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
178/179
novembro e dezembro de 1983

CARTA DO BISPO DIOCESANO, CONVOCANDO A ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Meus caros irmãos e irmãs.

Depois de longos meses de preparação, nossa diocese viverá nos dias 12, 13, 14 e 15 de novembro deste ano a sua Assembléia Diocesana. Terá por objetivos:

a) discutir e definir as prioridades pastorais da diocese;

b) refletir e discutir a concretização destas prioridades;

c) fornecer elementos, pistas, sugestões e decisões para a elaboração de nosso próximo plano pastoral.

O trabalho realizado, até agora, nas comunidades, nas paróquias, nas regiões pastorais, nos movimentos comprometeu melhor nossos cristãos engajados e atraiu novos engajamentos. Apesar das falhas, podemos dizer que, em clima de oração, de amor à Igreja como Povo de Deus, de fidelidade ao S. Padre e à unidade, de continuidade ao bom trabalho pastoral feito até agora, foram dadas excelentes contribuições e apresentadas muitas sugestões que são, de um lado, sinal de amadurecimento de nossas comunidades e, do outro, impulsos válidos para o aperfeiçoamento de nossa Pastoral aqui na Baixada Fluminense.

Aproximando-se a data da Assembléia, desejo, por meio desta carta e de acordo com o Regimento da Assembléia de 1983, convocar as seguintes pessoas ou grupos:

1. Todos aqueles que, de direito, são membros da Reunião Mensal de Pastoral, das primeiras terças-feiras do mês.

2. Um representante de cada Comunidade Eclesial de Base, eleito para esse fim de acordo com o Regimento.

3. Mais dois representantes de cada paróquia, eleitos na forma do Regimento.

4. Um representante, eleito ou indicado para esse fim, de cada setor e/ou movimento pastoral que está organizado em nível diocesano mas não pôde realizar sua assembléia preparatória, segundo o Regimento.

Como expressão de nossa unidade com o Regional Leste I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, convido encarecidamente um representante de cada uma de nossas dioceses do Estado do Rio e também do Mosteiro de S. Bento.

Por convite nominal farão parte da Assembléia, com direito a voz, alguns assessores competentes que, eventualmente, nos ajudarão na execução das decisões tomadas e na elaboração do futuro plano pastoral de nossa diocese.

Com alegria e esperança estaremos todos no Centro de Formação, de Nova Iguaçu, às 09h00 do dia 12 de novembro, para começarmos os trabalhos que se estenderão até a tarde do dia 15.

Tenho a esperança de que a Assembléia Diocesana, que foi bem preparada, que tem sido executada com interesse e senso de Igreja nas primeiras etapas, das comunidades às regiões pastorais, trará um grande impulso à Pastoral de nossa diocese, sempre com a intenção de servir melhor nossos irmãos e irmãs.

Como a Assembléia é um acontecimento de Igreja, recomendo a todos que rezem nas semanas próximas pelo bom resultado de nossos trabalhos, sempre de acordo com a vontade do Pai. Assim como procedeu a Virgem SSma.

Com toda estima fraterna, abençoa-os seu irmão bispo

† Adriano

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICAÇÕES

• **Projetão:** Em agosto terminou o triênio do Projetão que tanta ajuda nos deu em terrenos, em construção de Centros Comunitários, em cursos, em financiamento de pessoal liberado para a Pastoral Social (Comissão Dioc. de Justiça e Paz, Clubes de Mães, Cáritas Diocesana, Pastoral Operária, JOC) etc. Recentemente veio a confirmação de que o Projetão, em proporções mais modestas, será prorrogado por mais um triênio, basicamente visando aos mesmos objetivos. Entre o esgotamento do primeiro triênio no mês de agosto e o começo da nova fase em janeiro de 1984 a Zentralstelle colocou à disposição da diocese uma verba destinada a um «projeto-tampão» ou «projeto-ponte», com os mesmos itens do Projetão. Os interessados procurem o bispo diocesano.

• **P. Sancho:** Na noite de 7 para 8 de outubro o P. Francisco Sancho de Assis que por mais de vinte anos foi vigário da paróquia de S. Sebastião de Austin, viajou para Fortaleza. O P. Sancho (que muita gente da paróquia chamava de P. Sanches ou de P. Xancho) deixou muitas saudades nos paroquianos e no presbitério. Por motivo de saúde não se sentiu mais capaz de atender às necessidades da paróquia e por isto, com grande espírito de fé, pediu ao bispo diocesano para voltar à sua terra natal. Guardamos todos as melhores recordações do zelo pastoral do P. Sancho em sua querida paróquia de Austin, depois de ter cuidado temporariamente das paróquias de S. Sebastião, de Belford Roxo e de Cabuçu. Acompanhamos o P. Sancho com nossas orações e nossa gratidão.

• **Mudanças no presbitério:** Aconteceram algumas modificações no presbitério de nossa diocese. O P. Francisco Sancho de Assis deixou a paróquia de Austin e voltou para o Ceará. O P. Laurindo deixou a paróquia de Miguel Couto e vai traba-

lhar com o P. Sá em Queimados, Conceição. As irmãs do Espírito Santo assumiram provisoriamente a paróquia de Miguel Couto. O P. Sá foi nomeado vigário substituto da paróquia de S. Francisco, de Queimados.

• **A Folha:** Apesar dos defeitos, A Folha continua prestando serviço à Pastoral, como instrumento de participação litúrgica e de conscientização através da Liturgia. Atualmente a Folha tem uma tiragem de 43 mil exemplares semanais. Na diocese de Nova Iguaçu ficam 24.180, para fora são remetidos 18.508 exemplares. Oportunamente daremos a lista de paróquias da diocese que usam A Folha na celebração da S. Missa ou na celebração da Palavra de Deus.

• **Igreja que sofre:** Contra a esperança que alimentávamos, o Supremo Tribunal Militar confirmou a sentença anterior, apesar dos embargos apresentados pela defesa dos posseiros e dos Padres Aristides e Francisco. Lendo o relato que a CNBB enviou aos bispos brasileiros, tem-se a impressão de que neste caso concreto o Supremo Tribunal Militar quis julgar a ação da Igreja do Brasil, sua Pastoral voltada para o sofrimento do Povo e sua opção pelos pobres.

• **Viagem de Dom Adriano:** A serviço de nossa diocese, o bispo diocesano viaja em meados de dezembro para a Europa. O roteiro está na Cúria Diocesana. Será uma ausência de cinco semanas.

• **Paróquias vagas:** O presbitério está fazendo um esforço para poder atender melhor as paróquias atualmente vagas de nossa diocese: Austin, Bairro São João, Miguel Couto, Piam, Queimados-S. Francisco e o curato da Cacuia. Com o auxílio de religiosas e leigos, com o sacrifício de outras paróquias, esperamos poder encontrar uma solução, embora precária, para o atendimento das paróquias vagas.

2. AVISOS

Aviso 42/83 — Dom Adriano: 17 anos em Nova Iguaçu. — No dia 6 de novembro comemoramos o 17º aniversário da posse de Dom Adriano como bispo de Nova Iguaçu. Não haverá nenhuma celebração. Mas nosso bispo espera que todos os irmãos e irmãs se lembrem de rezar por ele, agradecendo ao Pai as maravilhas que têm sido realizadas em nossa diocese através de pessoas boas que dão espaço à graça do Espírito Santo e, de outro lado, pedindo ao Pai continue dando forças ao nosso bispo para ser fiel ao Povo da Baixada Fluminense.

Aviso 43/83 — Dia Nacional de Ação de Graças. — Na quinta-feira, dia 24 de novembro, celebramos o Dia Nacional de Ação de Graças. Às 19h00 desse dia haverá concelebração na Catedral de Nova Iguaçu, presidida pelo bispo diocesano. Nas diversas comunidades faça-se, na medida do possível, uma celebração eucarística ou uma celebração da Palavra de Deus. Devemos agradecer ao Pai todos os benefícios que nos tem concebido, sobretudo nossa vocação cristã realizada num momento crucial da história da humanidade e numa área difícil, cheia de problemas desafiadores, como é a Baixada Fluminense. Sentimo-nos felizes em ser «colaboradores de Deus» para a construção do seu Reino de Amor e de Justiça, de Verdade e de Fraternidade.

Aviso 44/83 — Coleta para as Obras Diocesanas. — Por determinação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil será feita, no primeiro domingo do Advento (próximo dia 27 de novembro), em todas as igrejas e capelas uma coleta destinada à manutenção das obras diocesanas. Como sinal de co-responsabilidade será bom que todos os responsáveis nas paróquias, nos curatos, nas comunidades, nos movimentos, lembrem aos fiéis algumas obras de nossa diocese, como por. ex. A Folha, o Abrigo de Emergência, a Pastoral Operária, a Pastoral da Juventude, a Liturgia, a Catequese, etc. que merecem o interesse de todos os fiéis, por serem um serviço pastoral prestado às diversas comunidades.

Aviso 45/83 — Aniversário da morte do P. João Müsch. — No dia 6 de dezembro fará 18 anos que morreu o P. João Müsch, um dos sacerdotes que mais marcou a face de nossa Baixada Fluminense e de nossa diocese. Ainda são muitos os que conheceram pessoalmente o P. João, no seu incansável apostolado de vigário de Nova Iguaçu, durante 31 anos. O bispo diocesano convida os amigos do P. João e nossas comunidades, principalmente a comunidade da Catedral, para a celebração da S. Missa às 19 h do dia 6 de dezembro na Catedral.

Aviso 46/83 — Dia Mundial da Paz. — Com alegria e esperança queremos celebrar no dia 1º de janeiro próximo, mais uma vez, o Dia Mundial de Orações pela Paz. Desta vez o S. Padre escolheu como tema a palavra: «Paz e Conversão do Coração», inspirada no tema do sínodo dos bispos de 1983. A Paz será sempre um desafio à nossa Fé. Mas as raízes profundas da Paz temos de encontrá-las na abertura de nosso coração aos valores profundos que Deus nos revelou através de sua lei natural e sobretudo através de Jesus Cristo, príncipe da Paz. Nossa conversão profunda, como processo continuado, nos faz sensíveis aos mais diversos aspectos da Paz, na vida familiar, na vida comunitária, na vida social, na vida nacional e na vida internacional. Um coração novo — o que acontece pela conversão — é um meio fundamental para podermos construir a Paz na sociedade. Em todas as igrejas e capelas de nossa diocese, em todos os movimentos e organismos dê-se importância à celebração do Dia Mundial da Paz. Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 1-11-83 P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

3. CRÔNICA

27-09 — Visita a Cáritas Diocesana o Sr. René Maier, da *Cáritas Suiça*, procurando conhecer nossas atividades pastorais no setor da Cáritas.

29-09 — Reúne-se no CEPAL o Grupo de Trabalho encarregado de preparar a próxima *Assembléia Diocesana*, para fixação da pauta.

30-09 — Procuram o bispo diocesano algumas pessoas de São João de Meriti, preocupadas com o problema do *menor abandonado*.

03-10 — Completa 70 anos, em meio de atividade intensa, o *Mons. José Baggiani*, vigário de Agostinho Porto em São João de Meriti. Com vários padres de Nova Iguaçu e de São João de Meriti, com a participação de Dom Adriano, o Mons. José presidiu a concelebração da qual participaram também muitos de seus paroquianos. Todos agradeciam a Deus o trabalho feito pelo Mons. José, já por mais de 30 anos, em sua paróquia de Agostinho Porto. Também a diocese de Nova Iguaçu é grata ao Mons. José pela colaboração prestada de 1960 a 1981.

04-10 — *Reunião mensal da Pastoral*, no Centro de Formação de Líderes. A Assembléia Diocesana foi o tema principal.

06-10 — Acompanhado de Bráulio Rodrigues, o bispo diocesano visita o *Centro Integrado de Educação Especial*, no bairro do Monte Líbano, um esforço notável de atendimento a crianças excepcionais em Nova Iguaçu.

07-10 — Com o P. Patrício e Bráulio Rodrigues, da Pastoral da Terra, Dom Adriano visitou a comunidade da Pedra Lisa, onde nos últimos anos houve sérios conflitos de terra. Graças à Comissão Diocesana da Pastoral da Terra os posseiros tiveram sempre um apoio em sua luta justa pela posse da terra. O bispo diocesano teve ocasião de ouvir alguns lavradores e de prometer que a diocese continuará ajudando-os para uma solução pacífica e justa dos problemas da Pedra Lisa. Prometeu também ajudar na construção de uma capela, pois, para uma população de maioria católica, não existe nenhuma capela de nossa Igreja junto às sete igrejas protestantes de várias denominações.

08-10 — Viaja para o Ceará o *P. Francisco Sancho de Assis*, durante vinte e quatro anos vigário da Paróquia de S. Sebastião, de Austin. Sua paróquia e a Diocese de Nova Iguaçu o acompanham com gratidão e orações.

10-10 — Dom Adriano faz uma palestra para o *Regional Leste I*, com Dom Afonso Gregory. Tema: a Diocese de Nova Iguaçu — suas linhas de trabalho, suas prioridades, seus problemas.

11-10 — Dom Adriano viaja para Salvador, para tomar parte no Congresso Eucarístico Regional, com uma celebração Eucarística num bairro pobre da capital baiana e com uma palestra para os bancários de Salvador. Voltou já no dia 13.

14-10 — Reunião do Grupo de Trabalho que prepara a *Assembléia Diocesana*, no CEPAL.

15-10 — O bispo diocesano faz uma palestra para o secretariado do *Movimento de Cursilhos de Cristandade*, no Nosso Lar.

16-10 — Inauguração e bênção da *capela de S. Teresa*, no bairro de S. Teresa, na paróquia do Jardim Gláucia, confiada ao zelo do P. José Devos CICM.

19-10 — Dom Adriano visita a *paróquia de N. Sra. da Conceição*, de Nilópolis.

21-10 — Reúne-se o *Grupo de Trabalho* que procura solução para as áreas abandonadas e para as paróquias vagas de nossa diocese.

23-10 — Celebração do *Dia Mundial das Missões*. Às 16h00 houve uma grande concentração na Praça da Liberdade, no Centro de Nova Iguaçu. Daí saiu a procissão, portando faixas e cartazes, rezando e cantando, até a Catedral onde concelebraram, com o bispo diocesano, mais de vinte padres. Como sempre, grande entusiasmo e boa participação das comunidades.

26-10 — Reúne-se mais uma vez o Grupo de Trabalho que prepara a *Assembléia Diocesana*, para dar os últimos retoques ao programa de trabalho e à pauta da assembléia. No CEPAL.

29-10 — Na casa de Oração reunião, para tratar do problema do *menor abandonado*, em Nova Iguaçu, à procura de uma possibilidade de colaboração por parte da diocese. — Às 15h00 Dom Adriano participa da Assembléia Paroquial da *Paróquia de Santa Maria*, realizada no Parque São Vicente, sob a orientação do P. Marcos e do P. Renato. Muito interesse das pessoas em saber coisas da diocese.

01-11 — *Reunião semanal da Pastoral*, no Centro de Formação, tendo como tema principal a Assembléia Diocesana, de 12 a 15 de novembro.

02-11 — O bispo diocesano celebra a S. Missa no *cemitério de Nova Iguaçu*, para uma grande multidão.

Encerramento deste número: 2-11-83. Endereço do Boletim Diocesano: Centro Diocesano da Pastoral, Rua Capitão Chaves, 60 — Tel. (021) 767-6943 — 26000 Nova Iguaçu — RJ. Ou: Caixa Postal 77285.

E OS DIREITOS DA CRIANÇA?

• A campanha pró-legalização do aborto denuncia mais uma vez a crise de nossas elites dirigentes. Uma crise que atinge, de cheio, a instituição básica da sociedade que é a família.

• Falar de crise das elites, agora postulando a legitimidade do aborto, não é senão verificar um fato indiscutível: desde muito as elites se divorciaram da realidade do Povão, isto é: das largas camadas de nosso Povo (podemos falar de 80% do Povo brasileiro), pois vivem num mundo diferente que é marcado com a marca da Europa ou dos Estados Unidos.

• Os defensores do aborto sabem perfeitamente que as camadas humildes de nosso Povo ficarão à margem dos «benefícios» (benefícios mais que duvidosos) que apresentam como argumento. Sempre tem sido assim em tudo.

• Se, como argumento, os defensores do aborto legal citam exemplo de mulheres que, procurando charlatães e fazedoras de anjos, abortam com risco de vida, deveriam saber (por analogia com os fatos diários) que para as mulheres do Povo continuará a mesma situação de abandono.

• Existe uma tradição enraizada de dois Brasis. Desde a colônia até hoje. Praticamente em todos os aspectos da vida nacional. Há um Brasil, culto, civilizado, sofisticado, da pequena elite do poder com todos os direitos e vantagens, com a total força decisória no país; e há um Brasil marginalizado das grandes massas que vivem à margem do processo social, meros objetos das decisões elitistas.

• Os defensores do aborto legal deveriam saber que as mulheres do Povo têm um grande amor aos filhos, são capazes de todo sacrifício, para alimentá-los e cuidar deles. Se em alguns casos se vêem forçadas a eliminar a criança, é porque chegaram a uma situação de desespero. Sentem-se totalmente abandonadas pela sociedade elitista, pelo Brasil n. 1.

• Diante de atitudes do Povo, como essas de «abandonarem» os filhinhos na rua, de prendê-los com cordas em casa, de encerrá-los num quartinho, de entregá-los ao cuidado dos irmãozinhos mais velhos ou de parentes ou de vizinhos, ou mesmo de procurarem o aborto, será que a sociedade não vê o abandono total em que vive o

21-12 — Com Frei Beda e companheiros Dom Adriano visita Misereor, em Aachen às 10 horas em Münster, com Frei Beda, palestra para estudantes de Teologia e outras pessoas no Convento Franciscano.

22-12 — Visita a Mons. Helmut-Hermann Witler, bispo de Osnabrück, e amigo de Dom Adriano. De tarde visita a Frei Richard Gerken e aos confrades em Osnabrück. À noite Advnetsfeier no Convento de Bardel.

23-12 — Ida a Münster, visita à família Werner Korsmeier.

24-12 — Às 20 horas celebração da Santa Missa e festa do Natal com a comunidade franciscana.

25-12 — Várias visitas a amigos e conhecidos.

26-12 — Celebração da Santa Missa, com pregação e palestra nas Paróquias de Villigst e Ergste, na Sauerland, com Frei Beda.

27-12 — Várias visitas a amigos e benfeitores.

28-12 — Visita à Missionszentrale der Franziskaner, em Bonn, às 10 horas, às 19h30m Santa Missa com pregação e depois conferência na Paróquia de Ahaus, paróquia irmã da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no km 11.

29-12 — Visita a família Korsmeier em Münster. Palestra na Paróquia de Nienberg, para jovens, a convite do P. Waltermnn, do Reckenhorster Kreis.

30-12 — Viagem com Frei Beda, Fernando, Pilar, Sada e vários amigos para Berlim.

31-12 — Visita a Berlim Oriental.

01-01 — Santa Missa solene, às 9h30m na Igreja Regina Martuyrum, de Plötzensee onde foram fuzilados vários participantes da Resistência contra Hitler. — Volta de Berlim para Bentheim/Bardel.

02-01 — Viagem para Colônia. Participação na cerimônia do envio dos cantores da estrela (Sternsinger) em cerimônia presidida pelo Cardeal Josef Höffner. — Visita ao Cardeal Höffner, com quem tomamos café. Oferta de um quadro de Lourdes Hypolito ao Cardeal Höffner em nome e em sinal de gratidão da Diocese de Nova Iguaçu.

03-01 — Visita a Mons. Michel e a Mons. Daniels, benfeitores da Diocese de Nova Iguaçu, na Cúria da Arquidiocese de Colônia. — À noite celebração da Santa Missa em Neuss, St Quirinus, com pregação e palestra.

04-01 — Visita à cidade de Colônia. À noite Santa Missa em Leichtlingen, perto de Opladen, com pregação e palestra.

05-01 — Em companhia de Mons. Michel, que vai para Roma, viagem de Dom Adriano e companheiros para Zuric. E logo em seguida para Ingenbohl. Conversa com Madre Gertrud Furger, superiora-geral.

06-01 — Viagem a Luzerna e visita à Cáritas Suíça e à Fastenopfer der Schweizerkatholiken.

07-01 — Com a Irmã Maria Martha Schmid passeio ao Haldi, em Altdorf.

08-01 — Passeio em Brunnen, conversa com Madre Gertrud Furger e a Irmã Débora. Exibição de «slides» da assembléia e explicação por Sada e Dom Adriano.

09-01 — Segunda visita, em Luzerna à Cáritas Suíça e à Fastenopfer der Schweizer Katholiken. Palestra para funcionários. Entrevista para jornais e para o rádio suíço.

10-01 — Visita ao pároco de Ingenbohl P. Burri, interessado em visitar o Brasil, e à fábrica de canivetes Victorinox, em Imbach.

12-01 — Viagem para Roma. Visita à Basílica de São Pedro.

13-01 — Visita aos museus vaticanos, à Capela Sixtina. De tarde, com o P. Inácio Neutzling, visita a várias igrejas de Roma e ao colégio Belarmino onde o P. Inácio mora.

14-01 — Visita ao Cardeal Dom Agnelo Rossi, no Janículo.

17-01 — Exibição de «slides» da Assembléia Diocesana para alunos do Pio Brasileiro.

Encerramento deste número: 29-03-84. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL), Rua Capitão Chaves, 60 — Tel.: (021)767-7943; 767-7853; 767-7859 — 26000 Nova Iguaçu, RJ (ou Caixa Postal 77285).

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1984

01 (10h00) S. Missa (10 anos), S. Rita
(18h00) S. Missa de Crisma, Jard. Iguaçu
03 r(09h00) Mensal de Pastoral, CFL
05 r(09h00) Catequese, CEPAL
r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(15h00) GT de Pastoral
07 (15h00) Campanha da Fraternidade, N
08 (08h00) S. Missa, São Francisco de Paula, Guandu
(11h00) Concentração Franciscana, IESA
(16h00) S. Missa de Crisma, BR-Seb
10 r(09h00) Cons. Diocesano, COr (o dia todo)
12 r(15h00) GT de Pastoral, CEPAL
14 r(09h00) Círculos Bíblicos, CEPAL
15 (10h00) S. Missa de Ramos, Cat
(19h00) Culto na Igreja Presb., Ipanema
17 r(09h00) Presbitério, COr
19 (10h00) S. Missa concelebrada, Cat
(12h00) Almoço de confraternização, CFL
(16h00) Celebração Eucarística, Cat
20 (09h00) Concentração B. Roxo
(09h00) Via-Sacra, Cat
(15h00) Celebração, Cat
21 (20h00) Solene Vigília Pascal, Cat
22 *Festa da Páscoa*
(09h00) S. Missa, Sta. Eugênia
(18h30) S. Missa, Cat
24 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
25/04 Assembléia Geral da CNBB, Itaici
26 r(15h00) GT de Pastoral

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL DE 1984

03 n(1932) Luigi Costanzo Bruno CEIAL pLXV/JGl
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro chanc. pK11
05 n(1946) Atamil Vicente de Campos OFM pN-Ap
06 n(1935) Eduardo Nealon CSSp pBLuz
09 v(1977) Paula Mellet MSSp MCouto
11 o(1978) Rodolfo Ramos CICM cCSo
12 o(1959) *Luis G. Thomas OFM vBSJoão (25 anos)*
15 n(1933) Anda Degonda SCr, rT
17 n(1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab
n(1902) Imelda Dieterich, IESA
23 n(1911) Antônio Cugliana pP
v(1931) Elfrieda Blum, IESA
25 n(1946) Beatriz Krstacic SCr, rT
29 n(1924) Conceição Ferreira de Lima FSA, P
30 n(1944) Raquel Sonco IESA
30 n(1942) José Pereira OFM pN-Con

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

183
1º de abril de 1984

FELIZ PÁSCOA

Na festa da Páscoa — triunfo e exaltação de nosso Salvador Jesus Cristo sobre a morte, o pecado e o maligno — desejo a todos os irmãos e irmãs, a todos os padres, religiosas, seminaristas, leigos engajados de nossa diocese a graça de perseverarem no serviço dos irmãos pequenos e frágeis, humilhados e ofendidos, que vivem na Baixada Fluminense à espera de melhores dias.

Nova Iguaçu, Páscoa de 1984
† Adriano, bispo diocesano

CARTA DE DOM ADRIANO SOBRE ELEIÇÕES DIRETAS
(para ser lida oportunamente nas SS. Missas e distribuída às comunidades)

Meus prezados irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu,

Diante dos movimentos populares em favor de eleições diretas, muitos me pedem *uma palavra de orientação e esclarecimento*. Meu ponto de vista é o ponto de vista da Fé e do Evangelho. Não se trata de uma colocação político-partidária mas de uma atitude política no sentido do bem comum. Trata-se de aplicar certos dados da Fé à situação concreta, para tentar descobrir o que é melhor para o nosso Povo nas circunstâncias atuais.

1º) *O Povo quer participar.* — Estou certo de que, na visão da Fé, a Democracia corresponde melhor à dignidade da pessoa humana e aos anseios de todas as comunidades. Esta é a razão principal da luta do Povo em favor de eleições diretas: *o Povo quer participar*. E quer participar, porque tem a consciência de que deve e sabe participar, para eleger seus representantes e governantes em todos os níveis e para assumir sua parte de responsabilidade na vida nacional. Estou certo de que a campanha em favor de «eleições diretas já» corresponde aos anseios de nosso Povo e à necessidade de participação que caracteriza a Democracia.

2º) *O Povo é o melhor elemento formador da Pátria.* — Seria demonstração de verdadeiro espírito público, se todos os políticos aceitassem quanto antes esta aspiração do nosso Povo, deste Povo que, apesar de todas as tentativas seculares de manipulação e marginalização, ainda continua sendo *o melhor elemento formador de nossa Pátria*. Tendo ocasiões e instrumentos de participação, este Povo, que é um Povo sadio e bem dotado, dará soluções a muitos problemas nacionais que, através de gerações, as elites dominantes não quiseram, não souberam ou não puderam resolver. Basta pensar na vergonha nacional que é a educação no Brasil. Apesar de todas as calúnias, nosso Povo tem inesgotáveis reservas espirituais que justificam plenamente nossa esperança de dias melhores.

3º) *Apoio às eleições diretas.* — Como cidadão e como cristão que sente necessidade de participar, a meu modo, na vida de meu Povo, apóio o movimento e as iniciativas em favor de eleições diretas já para 1985, não só por serem a melhor tradição de nosso país, como também por serem instrumento válido de participação cívica. Aconselho, por isto, meus irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu a darem *apoio às eleições diretas*, na esperança de que o futuro Presidente da República, eleito pelo voto do Povo, sinta-se comprometido com o Povo, assuma a causa do Povo, sem qualquer concessão ao elitismo que desfigura a vida nacional.

4º) *A grande causa é a integração total de nosso Povo.* — Vencida a luta em favor de eleições diretas, precisamos levar aos nossos governantes e representantes, em nível de município, de Estado e de Federação, o nosso apoio, quando atuarem a serviço do Povo; nossas sugestões, exigências e propostas, quando procurarem planejar em favor do Povo; mas também nossos protestos e críticas quando esquecerem ou traírem a causa do Povo, com preferência de grupos elitistas ou privilegiados. A grande causa que deverá animar-nos, agora lutando por eleições diretas, amanhã lutando pela criação de novos instrumentos de participação, é *a integração total do nosso Povo*, este Povo que, embora até hoje marginalizado, é capaz, graças aos seus muitos valores morais, de assumir com eficiência a sua parte no processo social.

Confiando que esta carta corresponda ao *espírito evangélico* que anima o trabalho pastoral de nossa diocese e às *esperanças de nosso Povo sofrido*, assino-me fraternalmente, seu irmão-bispo.

† *Adriano Hypolito*
NI 26-03-1984

JUBILEU SACERDOTAL DE FR. LUÍS

No dia 12 de abril próximo Frei Luís Gonzaga Thomaz OFM, diretor do Centro de Formação, comemora 25 anos de ordenação sacerdotal. Com ele, com a Província Franciscana de Santo Antônio, do Recife, à qual pertence, alegram-se o bispo diocesano, o presbitério, todos os que o conhecem, de modo muito particular o Centro de Formação, do qual é diretor há muitos anos, a Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu, da qual já pelo segundo período é diretor-presidente, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, «A Folha» (da qual tem sido um fiel colaborador desde o princípio há mais de 12 anos), a nossa diocese enfim.

Nestes anos de trabalho pastoral em nossa diocese, Frei Luís identificou-se com o povo da Baixada, assumiu e assume, de coração aberto, as causas do povo sofrido de nossa região, sempre disposto a servir e a ajudar no trabalho de conscientização. Damos a Frei Luís os parabéns e desejamos para ele as melhores graças do Pai, uma longa vida de serviço à causa do Evangelho que é também a causa do Povo de Deus.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

01-84 — Celebração da Quinta-Feira Santa. — Todos os membros de nosso presbitério estão convidados para, no dia 18 de abril próximo, Quinta-Feira Maior, celebrarem a Santa Missa com o bispo diocesano, às 10 horas, na Catedral, e participarem do almoço de confraternização às 12 horas no Centro de Formação. Seria bom que nestes dois momentos da vida de nossa diocese todo o presbitério estivesse unido ao bispo como sinal da unidade pastoral que anima nossa Igreja e como testemunho de que Jesus Cristo é o enviado do Pai.

02-84 — Mudanças no Presbitério. — O P. Paulo Müller CICM assumiu a direção do Seminário e a Paróquia de Comendador Soares; o P. Pedro Guerts CICM foi nomeado pároco do Riachão; o P. Renato Stormacq CICM deixou a Paróquia de Santa Maria e assumiu o cargo de pároco em Austin; deixou-nos e a Paróquia da Santíssima Trindade Frei Milton Campos OFMCap para trabalhar como capelão da Aeronáutica; veio ajudar-nos Frei Elmiro Müller que por ora fica trabalhando com o vigário-geral P. Mateus na área de Heliópolis; deixou-nos também, para um ano sabático, o P. José de Voss CICM, até agora vigário de Jardim Gláucia. A todos desejamos a força do Espírito, para o bom desempenho de suas tarefas. Aos que nos deixam, agradecemos o muito que fizeram em seus antigos campos de atividade apostólica.

03-84 — Seminário sobre a Família. — Como se trata de um tema importante para a Pastoral, avisamos com bastante antecedência que de 31 de maio a 2 de junho se realizará um Seminário sobre a Família. Local: o Centro de Formação de Líderes. O Seminário será coordenado por Frei Antônio Moser OFM, professor de Moral na Faculdade de Teologia dos Franciscanos, em Petrópolis. Nas linhas gerais o Seminário obedecerá ao seguinte roteiro: 31-05, A Família na Baixada; 01-06, Aspectos canônico-administrativos da família e do casamento; 02-06, Preparação para o casamento. O programa completo será publicado oportunamente. Desde já recomendamos a todos os interessados — padres, religiosas, leigos, pais de família, formadores — participarem deste seminário, pois se trata de tema importante e de um dos mais fortes desafios da Pastoral em nosso tempo.

04-84 — Dia de Orações pelas Vocações. — No domingo do Bom Pastor, dia 13 de maio, celebra-se o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Nossa diocese e as diversas comunidades sentem na própria carne a necessidade de rezar e de trabalhar pelas vocações eclesiais: sacerdotais, religiosas e pelas vocações para os novos ministérios. Porque a necessidade é geral e porque o desejo de ter um padre é grande em todas as comunidades, será mais fácil animar os fiéis a assumirem o apostolado das vocações. Oportunamente se fará em todas as paróquias a tentativa de lançar a Obra Pontifícia das Vocações (OPV), para termos em todas as comunidades um núcleo de pessoas que rezam e trabalham, em equipe, por esta grande causa do Povo de Deus. Na motivação dos fiéis para aderirem ao apostolado das vocações não se acentue demais a falta de padres, a situação calamitosa das paróquias sem padres — aspectos negativos — mas antes de tudo a importância do padre para a celebração da Eucaristia e para a edificação da comunidade. A Comissão Diocesana de Missões, Vocações e Ministérios apresentará sugestões e subsídios, dispõe-se também a colaborar com as paróquias que o desejarem, para a celebração do Dia de Orações pelas Vocações. Agora que estamos construindo o nosso Seminário haverá mais motivações para o apostolado vocacional. Devido à importância da pastoral vocacional para a vida do Povo de Deus, o bispo diocesano tomará parte nas reuniões da Comissão.

05-84 — Assembléia Geral da CNBB. — De 25 de abril a 4 de maio o bispo diocesano estará em Itaici, São Paulo, participando da Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Haverá temas importantes para a Pastoral, entre eles: «Nordeste — desafio à Missão Evangelizadora da Igreja no Brasil»; «Formação dos Presbíteros na Igreja do Brasil»; fixação de normas canônicas entregues pelo novo Código do Direito Canônico à Conferência dos Bispos etc. — Pedimos a todos os fiéis que se lembrem de rezar pela CNBB durante toda a Assembléia, para que a reunião de nossos bispos traga abundantes frutos pastorais para toda a Igreja do Brasil.

06-84 — Algumas decisões do Conselho Diocesano. — a) Nome oficial de nosso Seminário: Seminário Diocesano Paulo VI; b) Conselho do Seminário: P. Paulo Müller CICM, P. Nereu Meirelles, P. Enrique Blanco, Irmã Yeda Dalcin FB e P. Cláudio Leterme CICM; c) Apressar a decisão final sobre os ministérios que deverão ser introduzidos em nossa diocese; d) Criação de um Fundo de Solidariedade para o Clero; e) Formar um GT que prepare, com antecedência, o programa comemorativo dos 25 anos de criação da Diocese de Nova Iguaçu (26-03-1960/1985); f) Formar um GT que apresente sugestões para corresponder, em nível diocesano, às prioridades pastorais estabelecidas na Assembléia Diocesana de novembro de 1983. — Catedral, Nova Iguaçu, 26-03-84. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

CRÔNICA

12-11 — Abertura da *Assembléia Diocesana*, no Centro de Formação de Líderes com a presença de umas quatrocentas pessoas, representando as diversas comunidades e paróquias, movimentos. Dom Adriano teve ocasião de fazer a abertura da Assembléia, chamando a atenção para a participação dos leigos na vida da Igreja e lembrando que a Assembléia tem por objetivos práticos além da revisão dos trabalhos pastorais, a descoberta das prioridades mais importantes para nossa diocese.

13-11 — Continuam os trabalhos da *Assembléia Diocesana*, com boa participação e com muito dinamismo. — As 8 horas Dom Adriano celebra a Santa Missa, na *Catedral* e às 17 horas Santa Missa de Crisma, no bairro da Luz. — *Dom Herminio* celebra a Santa Missa, no salão da Assembléia Diocesana, em substituição a Dom Adriano.

14-11 — Com participação um pouco mais fraca, por ser dia útil, continuam os trabalhos da *Assembléia*.

15-11 — Encerramento da *Assembléia Diocesana*, depois de 4 dias de trabalhos pesados, mas eficazes. Foram escolhidas, em votação secreta, como prioridades da diocese para o próximo triênio: 1) Formação; 2) Ação Social; 3) Pastoral da Juventude. Dom Adriano e vários padres concelebraram a Santa Missa de encerramento. Na homilia o bispo diocesano acentuou a importância da Assembléia Diocesana e confirmou sua decisão de apoiar por todos os meios a execução das prioridades assumidas, esperando naturalmente a colaboração de todos os responsáveis.

17-11 — Reunião, na Catedral, dos responsáveis pelas *paróquias do Centro de Nova Iguaçu* (Catedral, Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, Coração de Jesus do Km 11 e Santa Eugênia), com a participação de Dom Adriano, para acertar vários pontos de interesse pastoral, entre as quais o rodízio de atividades pastorais, certa programação comum.

19-11 — Assembléia Geral da *Cáritas Diocesana*, para eleição dos dirigentes. Foram eleitos: Fr. Luís Thomaz OFM, diretor-presidente (reeleito), Sada Daroud David, secretária-geral (reeleita).

20-11 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa na comunidade de *Cristo Redentor*, paróquia do Riachão, às 8 horas. Celebração da Santa Missa com Crisma: na *Catedral*, às 10 horas; na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, do *Jardim Gláucia*, às 16 horas; e na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Belford Roxo, às 19 horas.

22-11 — Reunião do *Conselho Diocesano*, durante o dia inteiro na Casa de Oração. Entre outros foram tratados os seguintes assuntos: nova tabela de taxas para casamentos e certidões (as únicas que a nossa diocese conservou); primeiras reflexões sobre o Conselho Administrativo e Conselho dos Leigos, sobre o Estatuto da Mitra Diocesana, sobre o Regimento do Conselho Diocesano; discussão quase final sobre o Regimento das Comissões Diocesanas de Pastoral; Projetão; impressões sobre a Assembléia Diocesana; prioridade da Pastoral, para o próximo triênio; Assembléia da Cáritas; Cozinha Industrial etc.

23-11 — Reunião do bispo diocesano com a equipe de *Missões e Vocações*, às 9 horas na Casa de Oração e com o *Secretariado dos Cursilhos*, na Catedral, às 20 horas.

24-11 — Reunião do *grupo interparoquial*, paróquias do Centro de Nova Iguaçu, para fixar algumas normas (9 horas). Às 14 horas visita do *Secretário de Estado de Educação e Cultura*, no CEPAL. Às 15 horas reunião do GT-Pastoral. Às 19 horas celebração do *Dia Nacional de Ação de Graças*, na Catedral.

25-11 — Reunião do GT-Assembléia, para preparar o *planejamento pastoral* de acordo com as sugestões e prioridades da Assembléia. — Reunião do bispo diocesano com todos os *funcionários do CEPAL*.

26-11 — Visita da *Superiora Provincial* das Irmãs do Espírito Santo ao bispo diocesano — Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma na comunidade da *Chatuba*, Paróquia de Edson Passos, às 19 horas.

27-11 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa na comunidade paroquial de *Miguel Couto*, às 7 horas. E Santa Missa de Crisma nas paróquias de *Nossa Senhora de Fátima e São Jorge*, às 9 horas; de *Cabuçu*, às 11 horas; e de *Edson Passos*, às 17 horas.

29/30-11 — Reunião do *Regional Leste 1*, da CNBB, no Mosteiro de São Bento, Rio.

02-12 — Entrevistam o bispo diocesano, a respeito do que chamam *«Volta do Esquadrão da Morte»* os repórteres J. Paulo, do «Jornal do Brasil», e José de Arimatéia, de «O Globo».

03-12 — Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma na Matriz de São Sebastião de *Laje da Central*.

04-12 — Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma, na *Catedral*, para alunos do IESA, às 8 horas; no conjunto paroquial novo da Paróquia do *Riachão*, às 10 horas; em *Santa Maria* às 17 horas; e a Santa Missa com pregação em Nossa Senhora da Conceição, de *Belford Roxo*, às 19 horas.

07-12 — Visita do *gerente do Banco Itaú*, em Nova Iguaçu, oferecendo à diocese áreas de terreno no distrito de Queimados.

08-12 — Dom Adriano celebra a Santa Missa na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em *Nilópolis*; e na Matriz de Nossa Senhora de Fátima, em *Rocha Sobrinho*, comemorando os 25 anos de fundação da paróquia e os 45 anos de sacerdócio do vigário Cônego Luís.

10-12 — Último encontro do bispo diocesano com os *seminaristas* da Diocese no Manhoso.

11-12 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa na Matriz de *Tinguá* (padroeira Nossa Senhora da Conceição); e a Santa Missa de Crisma nas comunidades da *Cacuia*, às 20h30m; do *Sarapuí*, às 17 horas; e da *Prata*, às 19 horas.

13-12 — Reunião do *Conselho Diocesano*. São eleitos pelo Conselho: o *P. Renato Chiera*, para vigário de Miguel Couto, e o *P. Bartolomeu Bergese* para vigário de Cruzeiro do Sul.

14-12 — Viagem do *bispo diocesano* para a Europa, onde vai-se demorar por cinco semanas, em companhia de *Fernando e Pilar Iglesias Webering* e professora Sada Baroud David, convidados da Aktionskreis P. Beda/Alemanha.

15-12 — Chegada a Dusseldorf, continuação da viagem, de carro, para o *Convento de Bardel*, perto da fronteira da Holanda.

16-12 — Visita à cidade holandesa de *Enschede*.

17-12 — Visita ao arcebispo de Paderbronr *Mons. Johannes-Joachim Degenhardt*, Benfeitor de nossa diocese. Santa Missa e pregação na Matriz de Lendriingsen, com coleta para NI. Depois da Santa Missa celebração do Advento no salão paroquial, com participação de umas oitenta pessoas. Dom Adriano responde às perguntas feitas sobre os problemas do Brasil e a ação da Igreja.

18-12 — Santa Missa em *Lendringsen*, com pregação, às 10h30m. Depois da Santa Missa palestra de Dom Adriano, Frei Beda e Sada para mais de trezentas pessoas, muito interessadas em conhecer do bispo e companheiros a situação política do Brasil e a Pastoral.

19-12 — Visita a *Mons. Stehle*, bispo-auxiliar de Quito e diretor da Ação Adveniat, em Essen. — Visita a *Frei Sturmius Renners OFM e à Bruder Jordan-Werk*, grande benfeitor de nossa diocese, em Dortmund. À noite Santa Missa e pregação em *Wietmarsch*, no Emsland, com pregação e palestra sobre o Brasil com Frei Beda.

20-12 — Visita a *Mettingen*. Conferência para várias classes. Santa Missa, às 19h30m e Dalum, no Emsland, cujo vigário trabalhou 10 anos no Peru e tem um irmão padre no Maranhão.

dioceses e também trocar idéias sobre o funcionamento do Seminário Diocesano Paulo VI.

13-07 — Visitam o bispo diocesano os Padres *Frei Heribert Arens, OFM,* Provincial da Província da Saxônia (Alemanha) acompanhado de *Frei Reinhard,* procurador das Missões, e *Frei Estêvão Ottenbreit, OFM,* vice-provincial da Província de São Paulo, trocando idéias sobre a pastoral no Brasil e na Baixada Fluminense.

14-07 — Falece em Nova Iguaçu o *P. William van de Meerakker* que durante muitos anos trabalhou na paróquia do Parque Flora.

17-07 — Visita o P. Guilherme e o bispo diocesano o *P. Patrick Bradley, SSCC,* Superior Geral da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria (Picpus), acompanhado do Procurador das Missões de sua Congregação.

21-07 — A convite do vigário P. Nino Dom Adriano fala sobre *Puebla* para jovens da paróquia de S. José Operário, na capela de Juscelino.

23-07 — O bispo diocesano viaja para Lagoa Seca, Paraíba, onde vai pregar para franciscanos o segundo retiro de preparação para o *Capítulo Provincial.* Demora-se na Paraíba até o dia 28. Visita então amigos e parentes em João Pessoa, Recife, São Cristóvão e Salvador. Volta a Nova Iguaçu no dia 3 de agosto.

04-08 — Reunião dos professores do *Seminário Diocesano* com Dom Adriano que expõe as linhas pastorais de nossa diocese e do seminário.

06-08 — Na Casa Aliança, Rio, encontro de Dom Adriano com os *Padres Ernest Ellinger e Walter Aichner,* da diocese de Innsbruck, Áustria, que visitam o Brasil e as atividades pastorais de algumas dioceses. — Começa o *retiro do clero diocesano,* pregado por Dom Aldo Gerna, bispo de São Mateus, ES, que vai terminar somente na sexta-feira, dia 10. Em Juiz de Fora, no Seminário Redentorista, da Floresta.

12-08 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma, na *paróquia do Parque Flora,* às 8 h. De tarde, às 16 h, missa campal na nova comunidade de *N. Sra. da Cabeça,* da paróquia de Nossa Senhora de Fátima e S. Jorge.

19-08 — O bispo diocesano celebra, às 10 h, a S. Missa de Crisma na *paróquia de Santa Rita,* das irmãs da S. Cruz de Ingenbohl. Às 15 h o bispo diocesano celebra a S. Missa de inauguração na comunidade do *Jardim Geniciano,* paróquia de Miguel Couto.

24-08 — *Dom Francisco Austregésilo de Mesquita,* bispo de Afogados da Ingazeira, PE, e *Dom Mauro Morelli,* bispo de Duque de Caxias, visitam as obras do Seminário Diocesano Paulo VI. — Visitam a diocese de Nova Iguaçu o prof. Gerd Kohlhepp com vinte e um alunos da *Universidade de Tubinga,* Alemanha.

26-08 — *Dia Diocesano dos Catequistas,* com reunião de representantes das diversas comunidades no Instituto de Educação S. Antônio e apresentação da Comissão Diocesana de Catequese. O bispo diocesano teve ocasião de fazer algumas colocações sobre as linhas pastorais da diocese.

27-08 — O bispo diocesano viaja para a Europa, com uma ausência prevista de seis semanas. Visitará a Itália, a Suíça e a Alemanha, a serviço de nossa diocese. Com Dom Adriano viajam o *P. Manoel Monteiro Carneiro,* pároco do K-11, que vai conhecer a paróquia irmã da sua, em Ahaus, Alemanha, o *P. Valdir de Oliveira* e o *P. Mário Luiz Gonçalves* que vão estudar em Roma.

Encerramento deste número: 12-12-84. Endereço do BD: Cx. Postal 77.285 (ou Rua Capitão Chaves, 60 — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)767-7943).

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO DE 1984

01 n(1928) Nera Laleman IMF, SEug.
03 n(1913) João Maria Baethgen OFM, PEngPedr.
05 n(1929) Jeanny De Vrieze ICM, Cat.
06 m(1965) Mons. João Müsch, pNIguaçu
07 n(1916) M. Benvenuta Huber FB, IESA
08 o(1938) Côn. Luís G. Passos dos Santos, pRSobr.
v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P.
o(1956) Nereu Meireles Silveira, cCat.
11 v(1982) Terezinha Luiza da Silva MJC
13 n(1945) Leonilda Teresinha Rauber FB, IESA
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL pNMesq.
15 o(1979) Antônio Célio R. Varela OFM pPr.
18 n(1920) Cleta da Mata FSa, P.
n(1932) Nereu Meireles Silveira cNI-Cat.
19 n(1934) Ângela Stockner SCR, Tinguá
o(1981) Mário Luís Menezes, Roma
o(1981) Carlos César dos Santos, pBR-Con
20 n(1948) Maria de Jesus Lopes NSV, H.
21 n(1938) Mateus Vivalda, Vig.-Geral, pH.
o(1952) Sebastião Lima pBR-Seb
o(1980) Atamil Vicente de Campos OFM, pN-Ap.
22 o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.
o(1968) José Pereira OFM, pN-Con
26 n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, pQ-Con
o(1943) Maurício Vian pJ.
n(1953) Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono, cCat.
28 o(1975) Valdir de Oliveira, Roma
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO DE 1984

01 r(09h00) Encontro dos Animadores da CFrat. 85, CENFOR
r(09h00) Com. Dioc. de Past. da Juv., Muriqui
02 r(14h30) RPast. 3, Paracambi
04 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Missões, Voc. e Minist, CEPAL
05 r(13h00) Com. Dioc. de Past. da Terra, CEPAL
06 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(15h00) GT. da Pastoral, CEPAL
08 *Imaculada Conceição de N. Senhora*
11 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(19h30) RPast. 4
13 r(15h00) GT da Pastoral, CEPAL
14 r(19h30) RPast. 1, Mesq.
r(19h30) RPast. 7, PFlora
15 r(15h00) das Comissões Diocesanas de Pastoral, CENFOR
16 r(09h00) Neheya Nataline, Cat.
18 r(09h00) do Presbitério, COr
r(20h00) RPast. 2,
20 r(15h00) GT da Pastoral, CEPAL
22 r(14h00) RPast. 6, Palhada 1
23 r(08h30) Assembl. de grupos ligados à Com. Dioc. de Past. Op.
(10h00) S. Missa de ordenação, Cat
25 *Natal do Senhor*
27 r(15h00) GT da Pastoral, CEPAL
28 r(19h00) RPast. 5, CSoa.
31 (20h00) S. Missa de Ação de Graças, Cat.

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

191
1º de dezembro de 1984

BOAS FESTAS, MEUS IRMÃOS!

A todos os irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu, que vivem na sofrida Baixada Fluminense horas de insegurança e de angústia, sem perder a Esperança de um mundo melhor, de mais justiça e fraternidade, de mais amor e paz, meus votos de Feliz Natal — o Filho de Deus faz-se nosso irmão — e de Novo Ano abençoado — Deus, nosso Pai, tem a sorte do mundo em suas mãos.
Seu irmão bispo Adriano

Nova Iguaçu, Natal de 1984 e Ano Bom de 1985

FORA DE CAMPO?

Dom Adriano, bispo diocesano

Ultimamente ouvimos várias vozes, de dentro e de fora, que afirmam: depois da restauração democrática, a Igreja deve deixar o lugar importante que ocupou nos últimos vinte anos de Governo militar, deve deixar de ser a voz dos que não têm voz nem vez. Por quê? Porque os instrumentos e órgãos de participação democrática assumiram o que é seu direito e dever, o que não puderam assumir durante os anos da repressão. Agora cabe à Igreja voltar ao seu campo de atividade específica: anúncio da Palavra de Deus, catequese, formação espiritual, trabalho das vocações sacerdotais e religiosas, associações religiosas, vida sacramental, missões entre os infiéis. Com outras palavras da vida esportiva: a redemocratização do país colocou a Igreja fora de campo.

O que dizer desta opinião?

De fato, nos anos de repressão a Igreja conseguiu, a duras penas, conservar um certo espaço de liberdade, tornando-se quase unicamente a voz dos oprimidos e marginalizados políticos. Nestes longos anos de Regime Militar o Espírito Santo inspirou à Igreja uma revisão de sua pastoral, um processo de libertação interior em face do poder, de tal sorte que pôde assumir com alegre coragem atitudes de defesa dos fracos, de defesa dos direitos humanos, de defesa de todos os que sofriam a mão de ferro do grupo militar. O que a Igreja fez entre 1964 e 1984, o que sofreu, o que realizou no seu esforço de construir a Paz já foi cantado em vários tons, mas ainda falta a história objetiva e completa deste período fecundo de sua vida. Muitos entenderam essas atividades da Igreja durante os anos de repressão como uma atitude de oposição política ou mesmo como uma espécie de partido de oposição, ansioso de ocupar o poder. Serão talvez aqueles que, agora, depois de quase terminado o processo revolucionário, desejam para a Igreja uma volta para o que chamam "seu campo específico de trabalho".

Penso que a ação da Igreja nos decênios passados não foi conseqüência de uma visão política da sociedade brasileira. Foi sim conseqüência de sua missão profética. Lutando pelos direitos humanos, a Igreja agia como profetiza que denuncia as chagas sociais e, ao mesmo tempo, anuncia o novo céu e a nova terra, segundo a promessa de Deus, onde habitará a justiça. Levada pelo Espírito, a Igreja assumiu sua missão profética. Não fez Política.

Diante desta colocação, compreendemos que a redemocratização de nosso país com a restauração das liberdades cívicas, com a liberdade de atuação política dos partidos, com a possibilidade de revezamento dos grupos do poder, com o respeito profundo à natureza dos três poderes constituídos, com o bom funcionamento da ordem jurídica, não restringe em nada a missão profética de nossa Igreja. Não queria antes o poder. Não quer agora o poder. Mas quer, em plena fidelidade a Jesus Cristo, servir os irmãos, sobretudo os mais pobres, os perseguidos, os marginalizados, os oprimidos.

Também na Democracia que vier (e Deus queira que venha para valer), a miséria do pecado estará presente nos diversos escalões de Governo. Cabe ao

múnus profético da Igreja, que é independente e distanciada do Estado, vigiar para que, no momento oportuno, saiba defender os pequenos e frágeis, saiba desmascarar as distorções sociais e saiba anunciar a esperança no Reino de Deus. Ouso afirmar que o papel da Igreja, depois da redemocratização do Brasil, continua válido, que a Igreja continua comprometida com os pobres e os oprimidos, continua vigilante para não se deixar envolver por qualquer partido político.
Ontem como hoje, e infelizmente por muito tempo ainda, o grande desafio que a Pastoral tem de enfrentar com decisão, é a esquizofrenia do Povo brasileiro — dois Povos num só Povo, um Povo, pequeno e poderoso que domina toda a vida nacional, e um Povão, humilde e frágil, que vive à margem das elites dominantes. Integrar o Povão no processo social, ajudar a remover a muralha que separa os dois Brasis: eis a tarefa, sempre atual, da Igreja e dos cristãos no Brasil.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 35/84 — A Folha - nosso jornal — No fim do ano convém insistir junto aos nossos vigários e coordenadores de comunidades que procurem usar *A Folha* na celebração da Eucaristia e na celebração da Palavra de Deus. Apesar dos defeitos, *A Folha* tem-se mostrado, já por 12 anos, um excelente instrumento de unidade para nossas comunidades e de conscientização de acordo com as linhas pastorais de nossa diocese. Sem desmerecer de outros folhetos litúrgicos, *A Folha* integra-se no esforço pastoral da Igreja conciliar e da Igreja de periferia, como é a nossa Igreja de Nova Iguaçu. O esforço que temos feito, com ajuda de irmãos nossos de outros países, para manter *A Folha*, como órgão de conscientização pastoral, deveria ser acompanhado por todas as nossas paróquias e comunidades.

Aviso 36/84 — Coleta para as Obras Diocesanas — No primeiro Domingo do Advento (este ano cai em 2 de dezembro) faz-se em todas as SS. Missas e Celebrações da Palavra uma coleta em favor das obras diocesanas. Assim determina a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, para incentivar a co-responsabilidade de todas as paróquias e comunidades existentes na diocese. Os vigários e os responsáveis pelas comunidades procurem explicar ao Povo o sentido desta coleta que será destinada à *A Folha* e à celebração do jubileu de prata de nossa diocese.

Aviso 37/84 — Aniversário de morte do P. João Müsch — No dia 6 de dezembro, há 19 anos, falecia o P. João Müsch, o célebre Padre João, que durante mais de 31 anos foi pároco de Nova Iguaçu. Numa dedicação incansável o P. João marcou a face de nossa Baixada e, de modo particular, Nova Iguaçu e o que depois seria a nossa diocese. O bispo diocesano convida todos os amigos do P. João, que ainda são muitos, para participarem da S. Missa que celebrará no dia 6 de dezembro próximo, às 19 h, na Catedral. — Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 22 de novembro de 1984. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Aviso 38/84 — Ordenação na Catedral — No domingo 23 de dezembro, às 10 h, o bispo diocesano impõe as mãos para o ministério do diaconato aos seguintes seminaristas de nossa diocese, que terminaram o terceiro ano de Teologia na Faculdade Teológica dos Padres Franciscanos, em Petrópolis:
Clínio José Drago, natural do Espírito Santo;
Edmílson da Silva Figueiredo, natural do Piauí;
Neuro Pereira da Silva, natural do Rio Grande do Sul;
Porfírio Fernandes de Abreu, natural da ilha da Madeira.
Pedimos a todos os fiéis que rezem por estes nossos irmãos que recebem o diaconato em espírito de serviço, para poderem servir melhor os irmãos e irmãs pobres da Baixada Fluminense em nossa diocese.

Todas as paróquias e comunidades são convidadas a mandar seus representantes à Catedral.

Aviso 39/84 — Dia Mundial da Paz — No dia 1º de janeiro celebramos o Dia Mundial da Paz, instituído pelo S. Padre Paulo VI, para conscientizar-nos do valor da Paz e de nossa responsabilidade em construir a Paz no mundo de hoje. Em todas as SS. Missas e celebrações os responsáveis preguem sobre a Paz que nos cabe construir no mundo de hoje, particularmente em nossa Baixada. Também a oração dos fiéis mencione os diversos aspectos da Paz: no mundo, no Brasil, no Estado do Rio, em nossas comunidades, em nossas famílias, no campo, nas fábricas, nos canteiros de obras, nas escolas etc. Precisamente porque a Paz é dom de Deus, impossível de realizar somente com o esforço humano, precisamos dar a esse nosso esforço a dimensão da graça. Estamos certos de que Aquele que é o Deus da Paz nos fará instrumentos da Paz no mundo conturbado em que vivemos, da Paz que Jesus Cristo, Príncipe da Paz e nossa Paz, trouxe ao mundo por sua mensagem.

Aviso 40/84 — Ano jubilar em nossa diocese — A Diocese de Nova Iguaçu foi criada pela Bula *Quadoquidem verbis*, de João XXIII, em data de 26 de março de 1960. Há portanto 25 anos. Queremos celebrar o jubileu de nossa diocese, dando às comemorações um acento estritamente pastoral. O ano jubilar começa no dia 26 de março de 1985 com a consagração da Catedral de S. Antônio e encerrará em 26 de março de 1986 com a inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI. Oportunamente será publicado o programa global do jubileu. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 12-12-84 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

NOTÍCIAS

13-04 — Com a participação do bispo diocesano o P. Prov. Pedro e o P. Reitor Francisco inauguram o *novo prédio* que serve de residência para os seminaristas dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus (MSC). O Bispo diocesano concelebrou e deu a bênção ao prédio.

15-04 — Dom Adriano celebra a *S. Missa da bênção de Ramos na Catedral*, com excelente participação popular às 10 h. — Às 19 h participa do *culto ecumênico* e faz a pregação na Igreja Cristã de Ipanema, a pedido do Pastor Mozart.

17-04 — *Reunião mensal do presbitério.* A pedido dos padres Dom Adriano faz uma exposição sobre o tema: "O que penso e como olho o presbitério de Nova Iguaçu".

18-04 — Visita o CEPAL o *prof. Bina Américo*, da Secretaria Estadual de Educação.

19-04 — Com a participação de muitos padres, religiosas e fiéis Dom Adriano faz a *bênção dos Santos Óleos, na Catedral*, às 10 h. De tarde celebra novamente na Catedral, às 17 h.

20-04 — As paróquias da *Região Pastoral 2*, sob a direção do P. Bruno, fazem uma procissão de penitência, com via-sacra, na paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo. No encerramento, em praça pública, esteve presente o bispo diocesano.

22-04 — *Festa de Páscoa.* Depois de celebrar a Vigília Pascal na Catedral, Dom Adriano celebrou a festa do Padroeiro — Cristo Ressuscitado — na *matriz de Sta. Eugênia*, às 9 h e, às 18h30, fez o encerramento dos festejos pascais, com a S. Missa celebrada na *Catedral*.

23-04 — Comemoração das *bodas de ouro religiosa* de Fr. João Maria Baethge, O.F.M., zeloso pároco de Engenheiro Pedreira. Dom Adriano participou na celebração da Eucaristia, no Colégio Santa Maria, de S. João de Meriti, presidida pelo padre jubilado.

25-04 — Começa a *Assembléia Geral Anual da CNBB*, em Itaici, que durará até o dia 4 de maio. Dom Adriano também esteve presente.

03-05 — De morte súbita falece, durante os trabalhos da Assembléia Geral, *Dom João Batista Przyklenk*, bispo diocesano de Januária, em Minas Gerais. Dom João, que nasceu na Alemanha e pertencia à Congregação dos Missionários da Sagrada Família, deu sempre uma colaboração valiosa à CNBB, como jurista arguto e competente que era.

05-05 — O P. *Aristides Camio* visita nossa diocese e faz palestras no Centro de Formação.

06-05 — Inauguração do *Centro Comunitário do Bom Pastor*, na rua F (Posse), sob a orientação do P. Bartolomeu.

10-05 — O bispo diocesano faz uma palestra para jovens no Rio, sobre o tema da *Campanha da Fraternidade:* "Para que todos tenham vida", com boa participação dos jovens.

13-05 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma, na *paróquia de Comendador Soares*, às 18 h.

14-05 — Acompanhado do sr. Mauro, do CERIS Nacional, visita a diocese e o bispo diocesano o *dr. Stegmans*, prefeito de Brunik, na Holanda, e gerente da Vastenaktie do Episcopado Holandês. Conversa também com a Caritas Diocesana, sobre projetos sociais.

15-05 — Reunião mensal do presbitério. Nessa ocasião o *arquiteto Sérgio Bernardes* expõe o seu plano de urbanização de Nova Iguaçu.

16-05 — A pedido do P. Nino, Dom Adriano visita a *paróquia de S. José Operário* durante o dia todo, e tem ocasião de falar para os diversos conselhos da paróquia.

17-05 — Chega a Nova Iguaçu o *P. Neumair*, de Oberstdorf, na Alemanha, para visitar nossa diocese e tratar do plano da construção de um orfanato em nossa comunidade. O. P. Franz Neumair foi durante anos pároco da comunidade alemã do Rio de Janeiro, e assim muito ligado ao Brasil.

20-05 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma em *Tinguá*, às 8 h e celebra a S. Missa na *Cerâmica*, paróquia da Posse, às 14h30.

21-05 — Encontro de uma comissão da *Assembléia Legislativa* com a Caritas *Diocesana*.

27-05 — Dom Adriano celebra a S. Missa, comemorativa dos 10 anos da paróquia, em Santa Rita e benze o novo Centro Social, construído pelas Irmãs de Ingenbohl, às 10 h. Às 14 h o bispo diocesano faz uma palestra para a CRB do Rio de Janeiro, no *Colégio Notre Dame*, sobre a Vida Religiosa em suas relações com a Pastoral, a Diocese e a Igreja.

31-05 — Sob a orientação de Fr. Antônio Moser, OFM, professor de Teologia Moral na Faculdade dos Franciscanos, em Petrópolis, começa o seminário sobre *Família e Casamento* no Centro de Formação. O seminário dura até o dia 2-6.

03-06 — Às 9h30 Dom Adriano reúne-se com os Conselhos Comunitários da paróquia de Mesquita; depois de visitar o Abrigo Irmã Catarina, acompanhado do pároco D. Valdir de Oliveira inaugura o Centro Comunitário de São Lucas, construído pelo Projetão, e aí celebra a Santa Missa. Tem ocasião de explicar as razões por que o P. Valdir deixa a paróquia, para estudar em Roma. — Às 18h30 S. Missa de Crisma, na Vila Nova, paróquia de S. José Operário, da Califórnia.

06-06 — Encontro do bispo diocesano com as *professoras de ensino religioso*, orientadas pelo P. Manoel Monteiro Carneiro. No CEPAL, às 8h30.

07-06 — Às 14 h Dom Adriano fala para os membros do *Apostolado da Oração*, reunidos na Casa de Oração Frei Jordão Mai, sobre as linhas pastorais da nossa diocese.

10-06 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, na *Catedral*, às 10 h e às 16 h vai visitar a *comunidade de N. Sra. da Conceição*, de Comendador Soares, onde celebra a S. Missa.

13-06 — *Festa de S. Antônio*, padroeiro da diocese e da Catedral, padroeiro do município e da cidade de Nova Iguaçu. Às 10 h concelebração eucarística presidida pelo bispo diocesano. De tarde, às 16 h, *procissão de S. Antônio*, com S. Missa de encerramento às 18 h na Catedral.

17-06 — Dom Adriano celebra a S. Missa e inaugura o Centro Social da *Palhada II*, na paróquia do Riachão.

19-06 — Reunião ordinária do *Regional Leste I, da* CNBB, no mosteiro de S. Bento. Com duração prevista até o dia 20, pela tarde.

20-06 — Dom Adriano encontra-se com o *Conselho Paroquial da Catedral*, às 20 h.

21-06 — *Festa do Corpo e do Sangue do Senhor.* Às 16 h procissão do Santíssimo que percorre as ruas centrais de Nova Iguaçu e termina, às 18h30, com a concelebração Eucarística.

22-06 — *Retiro dos nossos teólogos*, em Corrêas, Petrópolis. — Chega da Itália *Dom Massimo Giustetti*, bispo de Mondoví, Itália, grande benfeitor de nossa diocese, para uma visita de um mês.

23-06 — Em sessão solene realizada no Instituto de Educação S. Antônio (IESA) Dom Adriano recebe os títulos de *Cidadão Honorário* e de *Benemérito* do Estado do Rio de Janeiro, concedidos pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

24-06 — Dom Adriano confere o diaconato ao nosso seminarista Marcus, na Catedral, às 10 h. E às 16 h celebra na *comunidade de S. João Batista*, bairro Bandeirantes, da paróquia de Santa Eugênia.

27-06 — Em visita a Nova Iguaçu chega o *dr. Stark*, amigo do P. Pitzal.

28-06 — Dom Adriano participa da festa do Sagrado Coração de Jesus, em sua *paróquia do K-11*.

30-06 — Palestra de Dom Afonso Gregory, a convite da Caritas Diocesana, sobre o tema "Ação Social". No Centro de Formação.

01-07 — Dom Massimo, bispo de Mondoví, e Dom Adriano celebram a S. Missa e inauguram o novo Centro Social na *favela da Beira-Rio*, com grande participação e alegria dos moradores.

02-07 — O bispo diocesano viaja para Salvador, onde vai pregar para os franciscanos um retiro de preparação para o *Capítulo Provincial*. Demora-se na Bahia até o dia 7.

08-07 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia de Santa Rita*, confiada aos cuidados das Irmãs da Santa Cruz.

12-07 — Reúne-se na Casa de Oração alguns bispos para tratar, informalmente, dos *problemas de suas*

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
180/181/182
janeiro/fevereiro/março de 1984

A todas as irmãs e irmãos
que vivem e lutam em nossa Baixada Fluminense
na esperança de melhores dias para o Povo,
desejo de coração
Feliz Natal e um novo ano marcado de graças.
Natal 1983, Ano Bom 1984
Adriano, bispo diocesano

ATO DE ENTREGA A NOSSA SENHORA

Dom Adriano

Com data de 2 de fevereiro de 1984 o núncio apostólico Dom Carlos Furno dirigiu uma circular a todos os bispos do Brasil. Além do texto em português da carta do Santo Padre intitulada «Salvifici Doloris», sobre o sentido cristão do sofrimento, o Senhor Núncio mandava também um exemplar da carta que o Santo Padre escrevera aos bispos, tecendo considerações sobre a celebração do Ano Santo extraordinário e sobre um Ato de Consagração e de Entrega à Santíssima Virgem Maria, no mistério de Cristo e da Igreja, como encerramento do jubileu extraordinário.

Nessa carta o Papa João Paulo II pedia aos bispos que, em suas dioceses, se unissem com ele e com ele fizessem ou no dia 24 de março (festa antecipada da Anunciação) ou no domingo 25 de março o «Ato de Consagração e Entrega» que ele nos propunha.

Com alegria nossa diocese dispõe-se a unir-se com o Papa e com a Igreja do mundo inteiro.

Preferimos, por motivos de ordem prática, o domingo dia 25 para fazermos, com o Santo Padre, nosso Ato de Consagração e de Entrega. Em todas as igrejas, capelas e comunidades, na hora mais indicada, quando é maior o número de participantes, os párocos, vigários e coordenadores presidam o ato consacratório.

Na Catedral espero poder presidir a celebração da Eucaristia às 10 horas e nessa ocasião, logo depois da ação de graças e de uma breve explicação sobre o sentido da consagração, farei com o Povo de Deus o ato de entrega de mim mesmo, de nossa diocese, de nosso esforço pastoral, de nossos colaboradores, de todo o Povo de Deus àquela mulher santa que por disposição irrevogável do Pai foi escolhida para participar de maneira singular, irrepetível, no mistério da salvação, tanto pelo fato de ser a Mãe do Filho de Deus, Jesus Cristo, quanto pelo fato de ser tipo e modelo da Igreja e de todo o Povo de Deus.

No ato de consagração queremos, antes de tudo, pegar a mão de Maria Santíssima, nossa Mãe, para irmos a Jesus Cristo, para com ela, por seu exemplo, por sua fidelidade à Palavra de Deus, penetrarmos sempre melhor no mistério de Jesus Cristo e da Igreja, compreendermos sempre melhor o sentido profundo do Magnificat, na sua dimensão do amor de Deus e na sua dimensão de amor dos fracos, dos humildes, dos famintos do Reino.

Uma consagração da Igreja universal, como esta que o Santo Padre faz conosco, é bem um sinal da universalidade da salvação e do principal instrumento de salvação — a Igreja. A salvação foi merecida por Jesus Cristo através de sua vida, paixão, morte e ressurreição, para todos os homens e mulheres, sem exceção. E para todos, sem exceção, a Igreja faz sua caminhada de esperança através de sofrimentos e alegrias à Santa Igreja, como instrumento de salvação (Nova Iguaçu, 17 de fevereiro de 1984).

SOLENIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR DE 1984

ATO DE ENTREGA A NOSSA SENHORA
(para o dia 24 de março de 1984)

1. «À Vossa proteção nos acolhemos, / Santa Mãe de Deus»!
Ao pronunciar / estas palavras da antífona / com que a Igreja de Cristo reza há séculos, / encontramo-nos hoje / diante de Vós, ó Mãe, / no Anjo Jubilar da nossa Redenção.

Estamos aqui unidos / com todos os Pastores da Igreja / por um vínculo particular /, pelo qual constituimos / um corpo e um colégio /, do mesmo modo que os Apóstolos /, por vontade de Cristo /, constituíam / um corpo e um colégio com Pedro.

No vínculo desta unidade, / pronunciamos / as palavras do presente Ato, / no qual desejamos incluir, / uma vez mais, / as esperanças e as angústias da Igreja / pelo mundo contemporâneo.

Há quarenta anos atrás /, e depois ainda passados dez anos /, o Vosso servo o Papa Pio XII /, tendo diante dos olhos / as dolorosas experiências da família humana /, *confiou e consagrou* / *ao Vosso Coração Imaculado* / todo o mundo / e especialmente os Povos / que, pela situação em que se encontram /, são particular objeto / do Vosso amor e da Vossa solicitude.

É este *mundo dos homens e das nações* / que nós temos diante dos olhos também hoje /: o mundo do Segundo Milênio / que está prestes a terminar /, o mundo contemporâneo /, o nosso mundo!

A Igreja, / lembrada das palavras do Senhor: / «Ide... e ensinai todas as nações... / Eis que eu estou convosco todos os dias /, até o fim do mundo» (Mt 28,19-20), / reavivou, / no Concílio Vaticano II /, a consciência da *sua missão neste mundo.*

Por isso, / *ó Mãe dos homens e dos povos*, / Vós que conheceis / todos os seus sofrimentos e as suas esperanças, / Vós que sentis maternamente / todas as lutas entre o bem e o mal /, entre a luz e as trevas, / que abalam o mundo contemporâneo, / acolhei o nosso clamor / que, movidos pelo Espírito Santo, / elevamos diretamente ao Vosso Coração /, e *abraçai*, / com o *amor* da Mãe e da Serva do Senhor, / este nosso mundo humano, / que Vos confiamos e consagramos, / cheios de inquietude / pela sorte terrena e eterna / dos homens e dos povos.

De modo especial / Vos entregamos e consagramos / aqueles homens e *aquelas nações*, / que desta entrega e desta consagração / têm particularmente necessidade.

«À Vossa proteção /nos acolhemos /, Santa Mãe de Deus»! *Não desprezeis as nossas súplicas / que a Vós elevamos, / nós que estamos na provação!*

2. Encontrando-nos hoje diante de Vós, Mãe de Cristo, / diante de Vosso Coração Imaculado, / desejamos, juntamente com toda a Igreja, / unir-nos com a consagração / que, por nosso amor, / o Vosso Filho fez de Si mesmo ao Pai: / «Por eles eu consagro-me a Mim mesmo / — foram as suas palavras / — para eles serem também / consagrados na verdade» (Jo 17,19). Queremos unir-nos ao nosso Redentor, / nesta consagração pelo mundo e pelos homens /, a qual, no seu Coração divino, / tem o poder / de alcançar o perdão / e de conseguir a reparação.

A força desta consagração / permanece por todos os tempos / e abrange todos os homens, / os povos e as nações /, e supera todo o mal, / que o espírito das trevas / é capaz de despertar / no coração do homem / e na sua história, / e que, de fato, / despertou nos nossos tempos.

Oh! quão profundamente sentimos / a necessidade de consagração, / pela humanidade e pelo mundo: / pelo nosso mundo contemporâneo, / em união com o próprio Cristo! / Na realidade, / a obra redentora de Cristo / deve ser *pelo mundo participada / por meio da Igreja.*

Manifesta-o / o presente Ano da Redenção; / o Jubileu extraordinário de toda a Igreja. /

Sede bendita, neste Ano Santo, / *acima de todas as criaturas*, / Vós, Serva do Senhor, / que obedecestes da maneira mais plena / ao chamamento Divino!

Sede louvada, / Vós que *estais inteiramente unida* / à consagração redentora do Vosso Filho!

Mãe da Igreja! / Iluminai o Povo de Deus / nos caminhos da fé, / da esperança e da caridade! / Ajudai-nos a viver / na verdade da consagração de Cristo / pela inteira família humana / do mundo contemporâneo.

3. Confiando-Vos, ó Mãe, / o mundo, / todos os homens / e todos os povos, / nós *Vos confiamos* também / *a própria consagração do mundo*, / depositando-a no Vosso Coração materno. /

Oh, Coração Imaculado! / Ajudai-nos a vencer / a ameaça do mal / que tão facilmente se enraíza / nos corações dos homens de hoje / e que, nos seus efeitos incomensuráveis, / pesa já sobre a nossa época / e parece fechar os caminhos do futuro! /

Da fome e da guerra, / *livrai-nos!*

Da guerra nuclear, / de uma autodestruição incalculável / e de toda espécie de guerra, / *livrai-nos!*

Dos pecados contra a vida do homem / desde os seus primeiros instantes / *livrai-nos!*

Do ódio e do aviltamento / da dignidade dos filhos de Deus /, *livrai-nos!*

De todo o gênero de injustiças / na vida social, / nacional e internacional, / *livrai-nos!*

Da facilidade em calcar aos pés / os mandamentos de Deus, / *livrai-nos!*

Da tentativa de ofuscar / nos corações humanos / a própria verdade de Deus / *livrai-nos!*

Da perda da consciência / do bem e do mal, / *livrai-nos!*

Dos pecados contra o Espírito Santo, / *livrai-nos, livrai-nos!*

Acolhei, ó Mãe de Cristo, / este clamor / *carregado do sofrimento* de todos os homens! / *Carregado do sofrimento* de sociedades inteiras!

Ajudai-nos / com a força do Espírito Santo / a vencer todos os pecados; / o pecado do homem / e o «pecado do mundo», / enfim, o pecado / em todas as suas manifestações.

Que se revele, uma vez mais, / na história do mundo, / a infinita potência salvífica da Redenção: / a força infinita do *Amor misericordioso!* / Que ele detenha o mal! Que ele transforme as consciências! / Que se manifeste para todos /, no Vosso Coração Imaculado, / a *luz da Esperança!*

Joannes Paulus PP. II

CAMPANHA DA FRATERNIDADE — 1984 *(Dom Adriano)*

Como nos anos passados a execução da Campanha da Fraternidade foi confiada à Cáritas Diocesana, como grupo de trabalho estável que garante um esforço organizado de participação e de conscientização em âmbito de diocese.
Confio que todos participem com muito interesse.
O lema deste ano «Para que todos tenham vida» funda-se na Bíblia Sagrada e lembra o que Jesus mesmo diz a respeito da Eucaristia: que foi mandada do céu para a vida do mundo (cf. Jo 6,33.51).
Como a Eucaristia, que é seu ponto culminante e seu centro de referência, a Igreja está aí para a vida do mundo. Como instituição que tem por

missão continuar a missão salvadora de Jesus Cristo: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça mas tenha vida eterna» (Jo 3,16).
O objetivo principal da Campanha da Fraternidade não é a coleta de dinheiro, é antes de tudo anunciar Jesus Cristo, como salvador e libertador da pessoa humana e da comunidade dos homens.
É importante recordar o aspecto cristocêntrico da Campanha, porque é o objetivo principal de nosso esforço e o meio mais profundo de conscientização de nossos fiéis.
Como fruto desta fé intensificada e aprofundada em Jesus Cristo, virão as obras concretas de colaboração com o povo, para resolver os problemas que nos angustiam, virá nossa participação nos movimentos populares justos, virá nossa identificação com os pequenos e pobres, com os fracos e marginalizados, com todos aqueles com quem Jesus Cristo se identificou e identifica (cf. Mt 25,31-46).
Embora a Campanha da Fraternidade tenha necessariamente aspectos políticos e sociais, no entanto a motivação profunda é a Fé em Jesus Cristo e na Igreja, como mistério da salvação, da qual tiramos impulsos e na qual descobrimos pistas para nossa participação na sorte dos irmãos e irmãs violentados, oprimidos por uma ordem social injusta, em muitos de seus aspectos fundamentais.
Espero que todas as comunidades de nossa diocese assumam com decisão a Campanha da Fraternidade de 1984. Como nos anos passados. Melhor do que nos anos passados.

NI 21-02-1984

RESULTADO DA COLETA DAS MISSÕES (OUTUBRO DE 1983) E DA COLETA EM FAVOR DAS OBRAS DIOCESANAS (ADVENTO DE 1983)

	Cr$	Cr$
Austin	4.850,00	—,—
Bairro da Luz	7.000,00	—,—
Bairro São João (Vila Americana)	1.810,00	—,—
Belford Roxo — Nossa Senhora da Conceição	37.000,00	36.450,00
Belford Roxo — São Sebastião	—,—	—,—
Cabuçu	15.000,00	10.000,00
* Cacuia	16.070,00	6.271,00
Comendador Soares	59.650,00	26.700,00
Cruzeiro do Sul	—,—	—,—
Édson Passos	29.700,00	—,—
Engenheiro Pedreira	15.000,00	12.900,00
Heliópolis	35.000,00	—,—
Japeri	15.100,00	—,—
Jardim Gláucia	—,—	—,—
Laje	30.700,00	3.000,00
Lote XV	—,—	—,—
Marapicu	8.000,00	—,—
Mesquita	76.470,00	—,—
Miguel Couto	19.620,00	13.500,00
Nilópolis — Nossa Senhora Aparecida	—,—	—,—
Nilópolis — Nossa Senhora da Conceição	45.805,00	74.000,00
Nova Iguaçu — Catedral	117.321,00	—,—
Nova Iguaçu — Sagrado Coração de Jesus	20.000,00	—,—
Nova Iguaçu — Nossa Senhora de Fátima e São Jorge	76.000,00	85.000,00
Nova Iguaçu — Sagrada Família	—,—	—,—
Nova Iguaçu — Cristo Ressuscitado	21.986,00	9.200,00
Nova Iguaçu — São José Operário	35.500,00	—,—
Nova Mesquita	12.275,00	—,—
Olinda — Santíssima Trindade	12.000,00	—,—
Olinda — São Sebastião	—,—	—,—
Paracambi	56.500,00	—,—
Parque Flora	20.000,00	—,—
Piam	6.392,00	—,—
Prata	—,—	—,—
Queimados — Nossa Senhora da Conceição	30.000,00	28.000,00
Queimados — Nossa Senhora de Fátima	13.000,00	—,—
Queimados — São Francisco	—,—	—,—
Riachão	8.040,00	—,—
Rocha Sobrinho	4.100,00	—,—
Santa Maria	11.442,00	—,—
Santa Rita	8.500,00	15.000,00
Santo Agostinho	30.000,00	—,—
* Santo Elias	—,—	—,—
* Sarapuí	—,—	—,—
Tinguá	12.400,00	5.600,00
Vila de Cava	—,—	—,—
Nossa Senhora Aparecida (Comendador Soares)	—,—	2.043,00
TOTAL	912.231,00	327.664,00

Observação: 1) A coleta das Missões foi remetida à CNBB, para as Pontifícias Obras Missionárias e a Santa Infância. 2) A coleta em favor das Obras Diocesanas foi aplicada para a manutenção de nossos seminaristas. 3) O bispo diocesano agradece a todas as comunidades que contribuíram e espera que em 1984 a participação supere a de 1983.

«ALGUMAS PERGUNTAS EM TORNO DA PASTORAL»

Dom Adriano, bispo diocesano

Observação: É intenção do bispo diocesano publicar, brevemente, um pequeno caderno de orientação pastoral. Para uso daqueles que procuram diretrizes claras e se esforçam em trabalhar na pastoral, visando à unidade que é testemunho de Jesus Cristo para o mundo. Deste futuro caderno, que provavelmente terá o título «Algumas perguntas em torno da pastoral», é o trecho seguinte — muito atual para o esforço de organização pastoral de nossa diocese.

— Dom Adriano, o senhor reconhece que a pastoral de Nova Iguaçu não é perfeita, tem várias falhas. Qual seria a principal dessas falhas e defeitos?

— DOM ADRIANO: Haver falhas não é motivo de estranheza. Tudo que é humano, também a Igreja em seus muitos aspectos humanos, carrega limitações, defeitos e falhas. Algumas vezes, graves. Mas graças a Deus a sucessão constante de pessoas responsáveis, no clero e laicato, em constante rodízio de participação, ajuda a complementar e a corrigir as falhas de nosso esforço pastoral. Uns fazem isto, outros fazem aquilo. Se todos cooperamos, com espírito de amor e de serviço, o conjunto de atividades pastorais sempre terá um saldo positivo, sempre damos alguma contribuição para a construção do Reino de Deus. Nisto se exprime realmente, de maneira prática, a verdade que tantas vezes proclamamos: Creio na comunhão dos santos.
São várias as falhas a que me refiro ou que podem ser um grave obstáculo ao bom desempenho da pastoral.
Uma delas, sempre lamentada, crônica faz cerca de um século, mas tratada exclusivamente de uma só maneira sem apelo à criatividade da Fé, é a falta de padres. E tanto mais sensível quanto mais intensa se tem tornado a participação de leigos na vida da Igreja, na pastoral.
É interessante notar que, segundo nossa experiência que será provavelmente a experiência de outras dioceses, as Comunidades Eclesiais de Base e também os organismos/movimentos de Igreja, onde os leigos assumem, com decisão e coragem, o seu papel, mais urgente se faz o pedido constante: Dom Adriano, arranje um padre, nós precisamos de um padre. Os leigos engajados não querem substituir o padre, querem trabalhar com o padre, sentem a importância e a necessidade do padre para a pastoral.
No Brasil inteiro, a falta de padres (repito: já crônica) é fator perturbante do trabalho pastoral, sobretudo por falta da Eucaristia que só ele pode presidir na celebração com o Povo de Deus; que é, na melhor tradição católica, o ponto culminante e o centro da vida eclesial, e a mais eficaz contribuição para a constituição e consolidação da comunidade.
Apesar da ajuda extraordinária de países estrangeiros, de várias congregações religiosas, é diminuto o número de padres que trabalham na Diocese de Nova Iguaçu: cinqüenta e poucos, para uma população de um milhão e seiscentos mil habitantes. Todos católicos? Certamente, todos filhos de Deus aos quais a Igreja, na sua missão universal, é devedora.
O fato de dois terços de nossos padres serem estrangeiros e dois terços serem religiosos — todos sujeitos a uma autoridade própria — traz uma rotatividade constante ao nosso clero, causando, portanto, pela vinda de sempre novos padres em substituição dos antigos que são transferidos ou voltam à sua diocese, uma certa perturbação no processo de crescimento pastoral. O bispo recorre à «teologia do provisório» e consegue adaptar-se sempre de novo às novas colaborações. Mas o povo sofre certas dificuldades de acomodação. Cada pessoa nova que chega, precisa ambientar-se, precisa retomar, — nem sempre com a devida introdução, nem sempre com boa capacidade de adaptação — um novo processo pastoral em marcha.
É fácil compreender que daí decorrem várias dificuldades para o povo.
Portanto, número pequeno de padres que assumam o serviço pastoral com os leigos e grande rotatividade do clero são dificuldades que a pastoral de Nova Iguaçu tem encontrado.
Mas há um aspecto mais importante: com muitos ou poucos padres, com maior ou menor estabilidade do clero, com participação maior ou menor dos leigos, é necessário para a pastoral, como serviço da Igreja prestado aos irmãos, um mínimo de organização e de consenso nos momentos básicos: linhas pastorais, visão da Igreja, planejamento, interação, participação, unidade visível como testemunho de Jesus Cristo (cf. Jo 17,21-23).
A organização — eclesial: não de empresa, não de quartel, não de museu — tem sido falha. Em certo momento da vida de nossa diocese foi necessário incentivar a criatividade nos diversos setores ou divisões da pastoral: catequese, liturgia, vocações, ação social etc., etc. O vendaval da Graça e do Amor que foi o Vaticano II, a necessidade de modificar muitas estruturas petrificadas e estéreis, as exigências dos novos tempos e dos novos homens aos quais a Igreja deve anunciar o Reino de Deus, o «ajornamento» anunciado pelo bom Papa João, a problemática difícil e complexa de nosso querida Baixada Fluminense com seu povo extraordinário, tudo isto pedia de todos nós mais reflexão, mais revisão, mais conhecimento da realidade, e por isto mais liberdade em criar formas e fórmulas novas de participação e de ação pastoral. Houve um surto animador de criatividade. Muita coisa boa. Muita intenção boa. Muita coisa que ficaria e muita coisa que deveria desaparecer.
No correr dos anos viu-se como a criatividade pode levar a situações conflitantes — ou pelas pessoas que, em lugares diversos na diocese, procuram realizar tarefas semelhantes; ou pelos instrumentos de trabalho pastoral, uns tomados de fora, outros «inventados» dentro que aos poucos se desenvolvem de maneira conflitiva; ou ainda pela diversidade de linhas e de práticas pastorais. Há uma tendência muito acentuada, em certas pessoas e em certos grupos, de absolutizar o seu campo de atividade, o seu setor pastoral, as suas preferências, levando a uma ideologização da (sua) Pastoral.
Isto causou muito atraso ao progresso da Pastoral da Juventude, por exemplo. Na última Assembléia Diocesana, a Pastoral da Juventude foi votada como uma das prioridades da Pastoral de Nova Iguaçu. Mal sabiam os membros da Assembléia que há mais de 15 anos se fazem tentativas de dar à Pastoral da Juventude a importância que tem e deve ter num país de jovens como é o nosso. Mas não somente na Pastoral da Juventude. Em certo momento, os diversos grupos da mesma divisão pastoral (por exemplo Catequese, Pastoral Operária, Ação Social etc., etc.) descobrem que estão num impasse: as divergências, atrapalham o processo de crescimento, despertam suspeitas ou ainda escândalos, contradizem a unidade que é testemunho de Jesus Cristo. Lamentável dispersão de forças. Verificamos uma lamentável série de equívocos. Não nos admiremos se, no fundo, todos sentem a necessidade urgente de dar ao esforço pastoral uma organização mínima.
Começa aí uma nova dificuldade, talvez maior: os diversos grupos, acostumados a uma criatividade livre, descontrolada, a uma liberdade total de ação, desejam organização sim, mas reagem a qualquer tentativa de organização, porque, neces-

sariamente, serão obrigados a se ajustarem aos outros grupos e a aceitarem a participação de outros setores da Pastoral.
É difícil convencer muita gente boa de que a organização, embora limite certos momentos de nossa atividade particular, traz uma vantagem extraordinária para todos, permitindo uma ação coordenada e por isto mais eficiente, economizando recursos materiais e humanos, multiplicando (não apenas somando) forças, entrosando os diversos esforços, cortando energias inúteis e, sobretudo (o que para o trabalho pastoral é essencial), dando, pelo consenso, um testemunho de Jesus Cristo, como enviado do Pai, para instaurar a nova ordem de amor e de unidade na variedade.
Resistência, sob os mais diversos pretextos, às tentativas de organização é uma das dificuldades ou defeitos mais graves que encontra a Pastoral de nossa diocese. No fundo, no fundo, não se trata de uma lamentável incompreensão para o mistério da Igreja com repercussão, assim, em todas as atividades pastorais?

Apesar de tudo, não podemos desanimar. Temos de encontrar, a duras penas («mistério da cruz», também aqui) o reto equilíbrio entre uma criatividade pastoral necessária e uma organização mínima também necessária, entre liberdade e autoridade de serviço (como deve ser a autoridade na Igreja), entre unidade e riqueza de carismas.
Freqüentemente celebro a Missa pela unidade dos cristãos, pensando na dimensão ecumênica da Pastoral, e pensando também naquele consenso mínimo que deve existir entre nós todos, que somos responsáveis pela ação pastoral, para realizarmos o santo desejo de Jesus Cristo: «Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós o somos; eu neles e tu em mim, a fim de que sejam perfeitamente um, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste, como tu me amaste» (Jo 17,21-23).

NI 20-02-1984

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-84)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; v = vigário; (*) indica curato (paróquia em formação) ou padre não residente no território da diocese.

Austin (NI) — São Sebastião (1949)
Renato Stormacq CICM p
Bairro da Luz (NI) — Santa Luzia (1959)
Eduardo Nealon CSSp p (tel. 767-0712)
João Fitzpatrick CSSp c
Bairro São João (NI) — São João Batista (1975)
Luis Gonzaga Thomaz OFM v
Belford Roxo (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1948)
Mário Luiz Menezes Gonçalves p (tel. 761-0400)
Belford Roxo (NI) São Sebastião (1947)
Sebastião Lima p (tel. 761-3596)
Cabuçu (NI) — Nossa Senhora de Fátima (1958)
Patrício Kelly CSSp p
* *Cacuia* (NI) — Menino Jesus de Praga (....)
Pedro Geurts CICM c
Comendador Soares (NI) — São Francisco de Assis (1952)
Angel Vidal Ludan CICM c (tel. 767-3450)
Fernando Vandenabeele CICM prov. e
Pedro Geurts CICM p
Rodolfo Ramos CICM c
Cruzeiro do Sul (NI) — Santa Rita (1966)
Bartolomeu Bergese CEIAL p (tel. 767-2817)
Renato Chiera CEIAL c
Teresio Rinaldi CEIAL c
Edson Passos (NI) — Nossa Senhora de Fátima (1965)
Bernardo Colombe CEFAL p (tel. 793-3043)
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL c
Engenheiro Pedreira (NI) — Senhor do Bonfim (1957)
João Maria Baethge OFM p
Heliópolis (NI) — São Judas Tadeu (1968)
Elmiro Müller FMM c (tel. 761-0501)
João Martino CEIAL c
Mateus Vivalda CEIAL, vig-geral, p
Japeri (NI) — N. Senhora da Conceição (1943)
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI) — Nossa Senhora Aparecida (1975)
Luigi Costanzo Bruno v
Laje (P) — São Sebastião (1970)
Tiago Gózik SVD p
Lote XV (NI) — São Simão (1965)
Ezio Bodino CEIAL c
Luigi Costanzo Bruno p
Marapicu (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1755)
Patrício Kelly p
Mesquita (NI) — N. Senhora das Graças (1965)
Valdir de Oliveira p (tel. 796-0810)
Miguel Couto (NI) — São Miguel (1975)
Renato Chiera CEIAL p

Nilópolis (N) — Nossa Senhora Aparecida (1966)
Atamil Vicente de Campos OFM p
Nilópolis (N) — Nossa Senhora da Conceição (1941)
Jaime Clasen OFM c (tel. 791-3058)
José Pereira OFM p
Nova Iguaçu (NI) — Santo Antônio (1862)
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano (tel. 767-8009)
Agostinho Pretto cura (tel. 767-8570)
Geraldo Lima c
Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono, c
Nereu Meirelles c
Nova Iguaçu (NI) — Sagrado Coração de Jesus — Km 11 — (1958)
Manoel Monteiro Carneiro chanc, p (telefone 767-5550)
Nova Iguaçu (NI) — Nossa Senhora de Fátima e São Jorge (1957)
Enrique Blanco Pico OCHSA p (tel. 767-0170)
Nova Iguaçu (NI) — Sagrada Família — Posse — (1971)
Elpídio Chilanti OFMCap p
Nova Iguaçu (NI) — Cristo Ressuscitado — Santa Eugênia — (1970)
Antônio Martins SCJ p
Nova Iguaçu (NI) — São José Operário (1964)
* Antônio Abreu SJ c
Nino Miraldi CEIAL p
Nova Mesquita (NI) — São José Operário (1970)
Daniel de Leeuw CRL p
Olinda (N) — Santissima Trindade (1975)
Milton Campos OFMCap p
Olinda (N) — São Sebastião (1949)
Mons. Arthur Hartmann p (tel. 791-1526)
Paracambi (P) — São Pedro e São Paulo (1928)
Antônio Cugliana p
Parque Flora (NI) — Nossa Senhora das Graças (19..)
Guilherme Steenhouwer SSCC p (tel. 768-0303)
Prata (NI) — Santo Antônio (1755)
Jacinto Miconi CEIAL p (tel. 761-2610)
Queimados (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1953)
José Fernandes de Sá CSSp p (tel. 767-4204)
Laurindo Marques CSSp c
Queimados (NI) — N. Senhora de Fátima (1965)
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI) — São Francisco de Assis (1975)
Laurindo Marques CSSp v
Riachão (NI) — Nossa Senhora da Conceição (1968)
Pedro Geurts CICM p
Cláudio Leterme CICM c

Paulo Müller CICM c
Rocha Sobrinho (NI) — N. Senhora de Fátima (1963)
Côn. Luis G. Passos dos Santos p
Santa Maria (NI) — Nossa Senhora de Fátima (1963)
Marcos Ockerman CICM p (tel. 761-2349)
Santa Rita (NI) — Santa Rita (1975)
Bladina Spescha CSCr rc
Francisca Maria Stalder CSCr r
Paulina Elsner CSCr r
Santo Agostinho (NI) — Santo Agostinho — Guandu — (1975)
Humberto van der Togt MSC p
* *Santo Elias* (NI) — Santo Elias (....)
Nino Miraldi CEIAL cura
* *Sarapuí* (NI) — Cristo Ressuscitado
Jacinto Miconi CEIAL cura
Vila de Cava (NI) — São Sebastião (1977)
Amélia Popessa SJC r
Ana Clara Corino SJC rc
Nives Chialva SJC r
Rita Rocca SJC r
Tinguá (NI) — N. Senhora da Conceição (1970)
Ana Degonda CSCr rc
Beatriz Krstacic CSCr r
Ângela Stockner CSCr r
Juliana Tavre CSCr r

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-84)

Abreviaturas: a = assistente; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; pt = português; v = vigário interino; Obs.: As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica aqueles que trabalham, mas não moram na diocese.

Adriano Hypolito OFM (bispo diocesano)	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63) Cat
Agostinho Pretto	br	(28-03-24/30-11-53) cura Cat
Angel Vidal Rumbara Ludan CICM	fl	(22-09-50/20-03-76) cCSoa
* Antônio Abreu SJ	br	(29-11-36/11-03-67) cNI-SJOp
Antônio Cugliana	it	(23-04-11/24-06-34) pP
Antônio Martins SCJ	pt	(28-11-38/29-06-68) pNI-CRes
Arthur Hartmann Mons	br	(04-11-05/21-09-29) pO-Seb
Atamil Vicente de Campos OFM	br	(05-04-46/21-12-80) pN-Ap
Bartolomeu Bergese CEIAL	it	(11-10-41/29-06-64) pCSul
Bernardo Colombe CEFAL (vice-coord. de Pastoral)	fr	(21-06-39/26-06-66) pEPass
Cláudio Leterme CICM	bg	(20-02-45/10-07-71) cR
Daniel de Leeuw CRL	hl	(14-12-17/04-07-43) pNMesq
Eduardo Nealon CSSp	id	(06-04-35/05-07-64) pBLuz
Elmiro Müller FMM	br	(07-05-52/11-10-81) cH
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-28/22-12-57) pNI-SFam
Enrique Blanco Pico (pró-vigário-geral)	es	(18-02-34/11-06-60) VNI-Fát
Ezio Bodino CEIAL	it	(10-09-49/01-07-73) cLXV
Fernando Vandenabeele CICM (prov. CICM)	bg	(07-11-37/06-08-61) cCSoa
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-09-24/25-07-54) c
Francisco van Baars MSC (dir. sem. MSC)	hl	(05-11-31/07-09-58) c
Geraldo João Lima	br	(16-10-37/29-06-64) cCat
Gilberto Teixeira Rodrigues (diácono)	pt	(26-12-53/04-10-81) cCat
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-58) pPFl
* Hermínio Malzone Hugo Dom (bispo resignatário)	br	(06-03-15/27-03-38/05-05-57) aVCav
Humberto van der Togt MSC	hl	(16-01-36/03-09-60) pSAg
Ivo Plunian AA (dir. Casa de Oração)	fr	(11-06-33/19-03-61) c
Jacinto Miconi CEIAL	it	(08-07-43/29-06-67) pPr/vBR-Con
Jaime Clasen OFM	br	(23-06-42/06-07-68) cN-Con
João Fitzpatrick CSSp	id	(14-11-34/11-07-63) cBLuz
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39) pEPedr
José Devos CICM	bg	(20-05-38/04-08-63) c
José do Carmo Marques	br	(07-07-18/10-03-46) apos.
José Fernandes Coujil	es	(21-08-21/21-03-47) pQ-Fát
José Fernandes de Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59) pQ-Con
José Pereira OFM	br	(30-04-42/22-12-68) pN-Con
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50) vQ-SFr
Luigi Giovanni Martino CEIAL	it	(26-11-41/05-07-64) vPiam
Luigi Costanzo Bruno CEIAL	it	(03-04-32/25-06-67) pLXV/JGl
Luis G. Passos dos Santos côn.	br	(16-10-10/08-12-38) pRSobr
Luis Gonzaga Thomaz OFM (dir. CEL)	br	(20-06-33/12-04-59) vBSJoão
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53) pNI-SCJ
Marcos Ockerman CICM	bg	(04-10-44/26-07-69) pSMar
Mário Luiz Menezes Gonçalves	br	(18-11-56/19-12-81) vBR-Con
Mateus Vivalda CEIAL (vigário-geral)	it	(21-12-38/29-06-62) pH
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43) pJap
Milton Campos OFMCap	br	(17-07-53/18-01-81) vO-Tr
Nereu Meirelles (diretor de Estudos Sem. Dioc.)	br	(18-12-32/08-12-56) cCat
Patrício Kelly CSSp	id	(10-01-35/08-07-62) pCab/Mar
Paulo Müller CICM (diretor Sem. Dioc.)	bg	(15-01-39/04-08-63) pCSoa
Pedro Geurts CICM	hl	(13-02-35/04-08-59) pR
Renato Chiera CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67) pMCouto
Renato Stormacq CICM	bg	(10-10-30/12-08-54) pA
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78) cCSoa
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL	fr	(01-07-31/29-06-59) cEPass
Sebastião Lima	br	(21-05-23/21-12-52) pBR-Seb
Terésio Rinaldi CEIAL	it	(23-08-43/29-06-67) cCSul
Tiago Gózik SVD	pl	(11-07-12/24-08-40) pL
Valdir Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75) pMesq

CÚRIA DIOCESANA

Crônica

03-11 — O bispo diocesano participa da reunião ordinária do *Conselho Presbiteral* e do *Grupo de Trabalho da Pastoral*, ambas realizadas no CEPAL. Às 20 horas participa de uma reunião extraordinária do *Conselho Paroquial de Miguel Couto*, para comunicar o afastamento, a pedido, do P. Laurindo Marques CSSp e o esforço para encontrar um substituto. Por ora as Irmãs do Espírito Santo assumem a paróquia.
04-11 — Última reunião do *GT-Assembléia Diocesana*, no CEPAL. — Entrevista do bispo diocesano com o *Sr. José Reis, do IBGE*.
05-11 — O bispo diocesano encontra-se com um grupo da *Pastoral da Juventude*, acompanhado do P. Giovanni; com os seminaristas diocesanos, na casa do Manhoso, como faz todos os meses; e, ainda, com os *crismandos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Belford Roxo*. — Embarca de volta para a Europa o *P. Paul van Daelen CICM*, Superior-Geral da Congregação do Imaculado Coração de Maria.
06-11 — Dom Adriano celebra a Santa Missa de Crisma, às 9 horas, em *Miguel Couto* concelebrando com Dom Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula (Moçambique); às 18 horas na Matriz do *Coração de Jesus, no Km 11*. — Às 12 horas almoço, na Cozinha Industrial, com *Dom Manuel Vieira Pinto*. De tarde, em companhia do bispo de Nampula, que veio visitar várias áreas pastorais do Brasil, Dom Adriano participa do *Encontro de Pastoral Operária*, em Nosso Lar. Nessa ocasião Dom Adriano explicou várias dúvidas e resumiu, em linhas gerais, o plano de reorganização geral da Pastoral de nossa diocese.
08-11 — Reunião do *Conselho Diocesano*. Entre outros assuntos, tratou-se: da reformulação das *Regiões Pastorais*, para atender melhor as necessidades do Povo; do novo Regimento Básico para as Comissões Diocesanas de Pastoral; da reorganização pastoral de nossa diocese; e por fim da Assembléia Diocesana que se efetuará nos próximos dias.
09-11 — Acompanhado do P. Patrício, coordenador da Pastoral da Terra e de outras pessoas, Dom Adriano visitou a comunidade de *Pedra Lisa*, na Paróquia de Engenheiro Pedreira, onde foi recebido com muito carinho e teve oportunidade de ouvir os desejos dos moradores e de conhecer o trabalho que, com os «ocupadores» de alguns terrenos sem dono ou de propriedade ambígua estão fazendo a Comissão Diocesana de Pastoral da Terra, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, e a Cáritas Diocesana. Dom Adrino pôde exprimir sua solidariedade com o Povo e sua vontade de continuar apoiando os movimentos populares justos. Os moradores insistiram muito na construção de uma capela ou de um centro comunitário, lembrando que existem no povoado e nos arredores cinco igrejas protestantes de diversas denominações.
11-11 — Encontro da *Comissão Diocesana de Pastoral da Terra* com o bispo diocesano.

Encerramento deste número: 20-02-84. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL), Rua Capitão Chaves, 60 — Tel. (021)767-7943; 767-7853; 767-7859 — CEP 26000 Nova Iguaçu — RJ ou Caixa Postal 77285.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO DE 1984

01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM cCSoa/R
03 r(09h) mensal de Pastoral, CFL
04 n(1946) M. Ferreira Dias FB, IESA
05 r(09h) Cons. Presb., CEPAL
r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
10 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL
n(1935) Patrício Kelly CSSp, pCab/Mar
12 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
15 n(1939) Filomena Colares Xavier FS, P
16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, pSAg
17 r(09h) presbitério, COr
18 n(1918) *Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
o(1981) Milton Campos OFMCap, pO-Tr
26 v(1960) Filomena Colares Xavier FS, P

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO DE 1984

02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1948) M. Adele Conterno FB, IESA
v(1958) Yeda Maria Dalcin, sup., FB, IESA
v(1958) M. Lucilda Cecília Hammes FB, IESA
v(1958) Márcia Konrath FB, IESA
v(1961) M. Noêmia Flach FB, IESA
v(1962) Maria Bohnenberger FB, IESA
v(1966) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
v(1980) M. Irena Boritza FB, IESA
03 v(1939) Inês Pasa FB, IESA
v(1956) M. Santina Dalchiavon FB, IESA
11 v(1941) Rogéria Teixeira de Carvalho FS, P
v(1963) Clarinda Guerra de Faria MJC, prov, Chat
13n (1935) Pedro Geurts CICM pCSoa/R
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ, VCav
16 v(1943) Eugênia Cotta FC, Viga
17 *o(1963) episcopal Adriano Hypolito OFM (21 anos)*
18 *n(1934) Enrique Blanco Pico, prô-vig.-geral, pNI-Fât (50 anos)*
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, cCSoa/R
n(1946) Wim Gisterlinck CICM, coord. dioc. de Past.
21 r(09h) presbitério, COr
23 r(09h) GT-Pastoral, CEPAL
28 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
MARÇO DE 1984

01 r(09h) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
03 v(1957) Paula Mônica M. Vanclooster IFrC, R
04 n(1924) Auxiliadora de Carvalho FSA, P
06 r(09h) mensal de Pastoral, CFL
n(1915) Dom Herminio Malzone Hugo
n(1916) M. Alcântara Schrode FB,
08 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
n(1941) M. Márcia Konrath FB, IESA
10 o(1946) José do Carmo Marques c
10 (16h) *Abertura da Campanha da Fraternidade-84*
13 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL
15 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
n(1932) Paula Mônica M. Vanclooster IFrC, R
17 v(1962) Susan Di Dominicantonio ICM
19 o(1961) Ivo Plunian AA dir. COr, c
o(1950) Laurindo Marques CSSp, vQ-SFr
10 r(09h) presbitério, COr
o(1976) Angel Vidal Loudan CICM c
21 o(1947) José Fernandes Coujil pQ-Fát
22 r(15h) GT-Pastoral, CEPAL
23 o(1958) Guilherme Steenhpuwer SSCC pPFl
27 r(09h) Cons. Diocesano, CEPAL
o(1938) Dom Herminio Malzone Hugo
v(1962) Ana Degonda SCr rc T
28 n(1924) Agostinho Pretto cura NI-Cat
29 (15h) GT-Pastoral, CEPAL

Vozes imprimiu

participa de uma reunião da *Pastoral Operária*, na Catedral (10h30); celebra a S. Missa e lança a primeira pedra do futuro Centro Comunitário na *comunidade de S. Roque*, paróquia de Queimados, Nossa Senhora da Conceição.

20-03 — A *Cáritas Diocesana* tem uma audiência com o dr. Vivaldo Barbosa, Secretário de Justiça do Estado do Rio, sobre violências cometidas na área da Baixada (15h30). — As 18 h início da reunião do *Regional Leste I*, da CNBB, que durou até o dia 21.

Encerramento deste número: 15-08-84. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL), Rua Capitão Chaves, 60. — Tel.: (021)767-7943, 767-7853, 767-7859. — 26000 Nova Iguaçu (ou Caixa Postal 77285).

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO/1984

01 o(1973) Ezio Bodino CEIAL, cLXV
n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL, pEPas
02 v(1936) Maria Clara NSV, H
v(1964) Pascoalina Paura NSV, H
04 o(1943) Daniel de Leeuw CRL, pNMesq.
05 o(1964) Eduardo Nealon CSSp. pBLuz
o(1964) Luigi Giovanni Martino CEIAL, cH (ausente)
06 o(1968) Jaime Clasen OFM, cNCon
07 o(1957) Nino Miraldi CEIAL, pSJOp
n(1918) José do Carmo Marques, apos.
08 n(1943) Jacinto Miconi CEIAL, pPr/BRCon
o(1962) Patrício Kelly CSSp, pCab/Mar.
10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, cR
11 o(1963) João Fitzpatrick CSSp, cBLuz
n(1956) Fernanda Mendes Tavares MSSp. MCouto
n(1912) Tiago Gózik SVD, pL
12 n(1955) M. Glória Boritza FB, IESA
15 n(1930) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
n(1930) Maria Goretti NSV, H
n(1939) Rosa Vos ICM, R
17 n(1953) Milton Campos OFMCap, pO-Tr
19 v(1960) Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva coop
26 v(1928) Aureliana Paulo Santos FSA, P
v(1936) Adélia da Silveira Pessoa FSA, P
v(1948) Carmélia Pereira de Oliveira FSA, P
v(1952) Conceição Lima FSA, P
v(1954) Bernarda de Andrade Santos FSA, P
v(1963) Imaculada Alves Ferreira FSA, P
o(1969) Marcos Ockerman CICM, pSMar.
28 n(1904) Adélia da Silveira Pessoa FSA, P

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO/1984

02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
03 n(1950) Roberto Charles Dixon CICM
v(1957) Angela Stockner SCr, r
04 o(1963) José Devos CICM, ausente
o(1963) Paulo Müller CICM, Reitor Seminário, pCSoar
o(1963) Pedro Guerts CICM, pR
05 v(1954) Maria Adelina Maciel da Costa, MSSp, MCouto
06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, Prov., cCSoar
07 n(1911) Olga Raposo Bandeira FC, Viga
10 n(1934) Imaculada Alves Ferreira FSA, P
12 o(1954) Renato Stormacq CICM, pA
14 n(1929) Susan Di Dominicantonio ICM
n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
15 v(1947) Cleta da Mata FSA, P
19 s(1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSp, Niterói
21 n(1921) José Fernandes Coujil pQ-Fat
v(1925) M. Imelda Dietrich FB, IESA
n(1930) Nino Miraldi CEIAL, PSJOp
22 v(1979) Fernanda Mendes Tavares MSSp. MCouto
23 n(1943) Terésio Rinaldi CEIAL, cCSul
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, pL
25 v(1960) Paulina Maria Elsener CScr. rSRita
v(1960) Francisca Stalder SCR, rT
27 v(1963) Blandina Spescha CSCr, rrSRita
v(1952) Nera Laleman IMP, SEug
30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO/1984

03 r(09h0) Mensal da Pastoral, CENFOR
05 r(09h0) Conselho Presbiteral, CEPAL
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
10 r(09h0) Conselho Diocesano, CEPAL
12 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
17 r(09h0) do Presbitério, COr
19 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
24 r(09h0) Conselho Diocesano, CEPAL
26 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO/1984

02 r(09h0) Conselho Presbiteral, CEPAL
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
04 r(09h0) Com. Dioc. Just. e Paz, CENFOR
r(09h0) Com. Dioc. Past. da Juv., COr
r(14h0) professores do Seminário, COr
05 r(14.3) Região 3
06-10 retiro anual do clero, Juiz de Fora
09-11 encontro interdiocesano de Pastoral do Mundo do Trabalho, CENFOR
10 r(19.3) Região 1, SEug.
12 encontro para jovens estudantes, Prata
(08h0) S. Missa de Crisma, PFl
(16h0) S. Missa, pedra fundam. com. N. Sra. da Cabeça, Nl-Fát
14 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
r(20h0) Região 4
16 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
17 r(09h0) Cons. do Seminário, IESA
18 r(09h0) Com. Dioc. Just. e Paz, CENFOR
r(09h0) Com. Dioc. de Lit., CEPAL
19 *Assunção de Nossa Senhora*
(10h0) S. Missa de Crisma, SRita
(15h0) S. Missa e inaug. em Jardim Geniciano, MCouto
21 r(09h0) GT-Ministérios, COr
r(20h0) Região 2
22 r(19h0) Com. Dioc. de Past. Oper., Cat
23 (10h0) encontro de confraternização do clero, COr
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
24 r(19h3) Região 5, A
26 (14h0) encontro diocesano de Catequistas, IESA
27 (22h0) viagem dos P. Mário, Valdir, Monteiro e bispo diocesano
28 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
31 r(08h0) vida religiosa na Baixada, COr

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
186/187
julho e agosto/1984

EM QUE SE BASEIA A PASTORAL?

Dom Adriano, bispo diocesano

A pergunta é importante, pois decide sobre o sentido do trabalho da Igreja, daquele serviço apostólico que chamamos Pastoral. Decide também do sentido de nossa vida cristã e de nossa dinâmica interior de participação e comunhão.

Aqui nos lembramos imediatamente das ideologias, umas duradouras, outras fenômenos da moda, que nos cercam e nos bombardeiram sobretudo através dos modernos meios de comunicação. Tudo pode ser ideologizado, porque tudo pode ser retirado da relatividade de um contexto global, para ser absolutizado e eliminar a globalidade, e eliminar os demais valores.

Nunca as ideologias tiveram a força de penetração e de sedução que têm hoje. Estamos cercados de ideologias. Somos carregados pelas mais diversas ideologias: Política, Cultura, Esporte, Televisão, Sexo, Mercado, Capital, Revolução etc. etc. Há também ideologias menores, como por exemplo as «novelas» que por sua vez exprimem outras ideologias. E através das impressões visuais, as mais fortes e profundas, somos, queiramos ou não, contaminados e bombardeados por toda a sorte de mensagem ideológica.

Compreendemos assim que uma Igreja encarnada, de pessoas concretas, de estruturas concretas seja também atingida por certos elementos ideológicos, determinando aspectos parciais de nossa vida cristã, de nossa atividade de cristãos e mesmo do magistério eclesiástico. Sem querer ofender a ninguém (havia sinceridade e boa vontade então), talvez descubramos hoje que nas atitudes anticomunistas de 1964 havia também fortes elementos ideológicos motivando as grandes concentrações organizadas por nossa Igreja em várias cidades do Brasil. A História apresenta outros exemplos.

Mas no essencial de nosso engajamento cristão e de nossa Pastoral temos de admitir e procurar base mais sólida e mais profunda, sobretudo quando imaginamos a Igreja como Povo de Deus, como Corpo de Cristo.

Para fugirmos ao domínio absolutizante das ideologias — que são de algum modo a contrafacção da Fé —, só temos um recurso: colocar Jesus Cristo no centro de nossa vida, no centro de nossa atuação pastoral, já que Ele é o centro da História da Salvação e o centro da Igreja. Jesus Cristo, através de sua vida, paixão, morte e ressurreição, através de sua mensagem transcendente e concreta, é o fundamento absoluto da Igreja e da Pastoral. Em Jesus Cristo encontraremos luz, força, orientação, impulsos, pistas, princípios de fermentação e dinamização, princípios de conversão e de atuação para o essencial do nosso Cristianismo e de nossas atividades de cristãos.

Se Jesus Cristo ocupar o centro de nossa vida e de nossa Pastoral, não correremos nunca o risco de ser manipulados por qualquer ideologia. Mais: teremos a segurança profunda que nos faz descobrir nas ideologias certos aspectos positivos e aceitáveis.

Para esta centralização de Jesus em nossa vida e em nossa Pastoral, deveríamos sempre ler, reler, meditar, em espírito de oração e de serviço, numa perspectiva comunitária de «comunhão dos santos» os Livros Sagrados, sobretudo os livros do Novo Testamento, nos quais se manifesta como realidade as promessas de Deus no Antigo Testamento. A isto nos deve levar a leitura rezada e meditada dos livros santos: a compreendermos que Jesus Cristo, «nosso irmão mais velho» (cf. Rm 8,29) está no centro da História da Salvação, é a pessoa de referência absoluta nos planos de amor do Pai para nosso amadurecimento pessoal, para a inesgotável fecundidade da Mãe-Igreja, para a expansão missionária e a Pastoral, enfim para o crescimento de nossas comunidades de base na Fé, na Esperança e na Caridade.

Nesta perspectiva, compreenderemos aos poucos onde está a fraqueza fundamental de nosso Cristianismo pessoal e também de nossas atividades eclesiais. Quando nos convencermos do lugar central que, na História da Salvação e no plano amoroso de Deus, cabe a Jesus Cristo, descobriremos a Fé que vence e transforma o mundo.

NI, 15-08-1984

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 13/84 — Comissões Diocesanas de Pastoral — Apesar das esperanças manifestadas no BD de maio-junho, ainda não foi possível constituir todas as Comissões Diocesanas de Pastoral. Alguma ainda não escolheu a Diretoria. Algumas não escolheram o membro da Diretoria que fará parte do Conselho Pastoral. Muitas não comunicaram o lugar e o dia-hora da reunião. Peço a todas as Comissões que olhem o Regimento Básico das Comissões Diocesanas de Pastoral e, de acordo com as normas estabelecidas, procedam à constituição definitiva e completa de sua Comissão. Somente assim será possível constituir e fazer funcionar o Conselho Pastoral, como órgão coordenador de toda a Pastoral.

Aviso 14/84 — Dom Hermínio nos deixou — Silenciosamente como é de seu feitio deixou-nos o querido Dom Hermínio, bispo emérito de Governador Valadares, Minas Gerais, que durante vários anos morou e trabalhou em nossa diocese. Por razões de sua capelania na Beneficência Portuguesa Dom Hermínio entregou recentemente as últimas obrigações pastorais que conservou em Marapicu e nas paróquias de irmãs: Santa Rita, Vila de Cava e Tinguá. De coração agradecemos a Dom Hermínio o bem que fez em nossa diocese e prometemos acompanhá-lo com nossas orações e gratidão.

Aviso 15/84 — Mudanças no Presbitério — Com a marca de mobilidade que o caracteriza, nosso Presbitério passou ultimamente por algumas modificações. Deixaram-nos: Dom Hermínio, P. José Devos (foi fazer um ano sabático), Luigi Giovanni Martino (assistência aos pais, em Mondoví), Fr. Milton Campos OFM-Cap (vai assumir uma capelania militar no Rio). Vieram trabalhar conosco: Fr. Antônio Célio Rodrigues Varela OFM, P. Carlos César dos Santos Andrade (licenciado da Dio-

cese de Nova Friburgo), P. Jerry Kirwin CSSp. Aos que nos deixam agradecemos o bem que fizeram em nossa Baixada. Aos que chegam, nossas esperanças de que se sintam em casa.

Aviso 16/84 — P. Antônio Cugliana renuncia ao paroquiato — Em carta dirigida ao bispo diocesano, o P. Antônio Cugliana renunciou, por doença e idade, ao paroquiato da sua paróquia de São Pedro e São Paulo, de Paracambi. Não foi fácil para o querido P. Antônio e seus paroquianos aceitarem uma decisão que interrompe os laços entretecidos durante 41 anos — tantos são os anos de paroquiato do P. Antônio, em Paracambi, primeiro e único pároco até agora. O bispo diocesano e toda a nossa diocese somos profundamente gratos ao P. Antônio pelo prolongado e fiel exemplo de serviço que deu a todos nós. Esperamos que Deus o abençoe e lhe restitua a saúde, se assim for de Sua Vontade. P. Antônio ficará morando em Nova Iguaçu.

Aviso 17/84 — Nomeações — Em decorrência da renúncia do P. Antônio Cugliana e da viagem do P. Valdir e do P. Mário, que vão estudar em Roma, foi necessário fazer um remanejamento em algumas paróquias. Na reunião de 14 de agosto o Conselho Diocesano escolheu e nomeou: P. Maurício Vian, administrador paroquial de Paracambi; P. Jacinto Miconi, da Prata para Nossa Senhora das Graças, de Mesquita, como pároco, sem prejuízo de suas funções de Coordenador da Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude; Fr. Antônio Célio Rodrigues Varela OFM, pároco de S. Antônio, da Prata; P. Carlos César dos Santos Andrade, pároco de Nossa Senhora da Conceição, de Belford Roxo. A estes confrades desejamos um fecundo apostolado nos serviços que estão assumindo.

Aviso 18/84 — Retiro anual do clero. — Será em agosto, como acontece todos os anos, de 6 a 10 de agosto o retiro anual de nosso presbitério. Local: Seminário da Floresta, dos Padres Redentoristas, em Juiz de Fora. Pregador: Dom Aldo Gerna, bispo de São Mateus, Espírito Santo. Preço global: 35 mil cruzeiros. No dia 6, segunda-feira, às 15 horas, sairá do CEPAL o ônibus que nos levará a Juiz de Fora. Encarecemos a presença de todos os nossos padres.

Aviso 19/84 — Clarissas — Apesar dos esforços do Núncio Apostólico e de Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, até agora foram frustradas as esperanças de o Governo conceder o visto de entrada para as novas Irmãs Clarissas, da Ilha da Madeira, que estão preparadas para fundarem o primeiro convento de vida contemplativa em nossa diocese. Em novembro do ano passado foi concedido o visto de entrada a uma delas somente, com critérios que não são revelados. Como é importante para nossa Pastoral a presença de uma comunidade de oração, devemos recorrer mais à oração fervorosa e freqüente.

Aviso 20/84 — Prestação de Contas — Algumas paróquias têm-se atrasado na prestação de contas à Cúria. Com isto fica atrasada toda a contabilidade da diocese. Peço aos colegas que, em espírito de fraternidade e co-responsabilidade, ponham em dia, quanto antes, o balancete de suas paróquias. A Cúria está disposta a ajudar nesse trabalho, caso necessário. — Também a prestação de contas das verbas do Projetão deve ser feita com pontualidade para não atrasar o ritmo do projeto. Isto depende sempre da nossa prestação de contas pontual.

Aviso 21/84 — Confrades doentes — Estão gravemente doentes nossos irmãos P. Antônio Cugliana e Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, pároco de Banco de Areia. Vamos rezar para que Deus lhes dê paciência no sofrimento, que também é prestação de serviços à comunidade, e a saúde, se assim for de sua vontade santíssima.

Aviso 22/84 — Convocação de Suplentes — Na falta dos titulares, são convocados os suplentes Irmã Alice Lansang, pela Região 5, e Clara Cocca, pela Região 1, como coordenadoras das suas regiões e como membros do Conselho Diocesano.

Aviso 23/84 — Seminário Diocesano Paulo VI — Continuam em ritmo normal, apesar das dificuldades financeiras, as obras de nosso seminário. Está quase pronto o primeiro prédio, onde estão as classes. Falta o acabamento do pequeno auditório. O P. Paulo e os seminaristas já puderam ocupar esta parte, embora precariamente: instalaram-se nas diversas salas de aulas, transformadas em capela, sala de estudo, sala de estar, dormitórios, morada do reitor. A biblioteca está em organização. No segundo prédio foram concluídas as salas que serão mais tarde recepção, secretaria e reitoria. Nestas salas moram provisoriamente o casal Américo e Onília que cuidarão da vida familiar dos seminaristas. Do segundo prédio falta o acabamento. A sala da biblioteca funcionará como capela, enquanto não ficar pronta a igreja do seminário. Neste momento constrói-se o refeitório, prédio de ligação entre o segundo e o terceiro pavilhão. Do terceiro prédio só se colocaram os alicerces. Pedimos as orações de todas as comunidades para que, se for da vontade do Pai, possamos inaugurar o Seminário no fim do jubileu de nossa diocese.

Aviso 24/84 — Festa do Seminário — Desde agora é bom que todos marquem na sua agenda que nos dias 12 (feriado), 13 (sábado) e 14 (domingo) de outubro será celebrada a grande Festa do Seminário. Todas as comunidades se reunirão no próprio Seminário, tomando parte nos diversos atos do programa. Será uma festa popular com divertimentos e barraquinhas. O resultado da festa será aplicado na construção. Desde já procurem todos imaginar como podem dar sua colaboração para que esta festa do Seminário (que se realizará todos os anos) envolva as diversas paróquias e comunidades de nossa diocese. A obrigação de trabalhar pelas vocações sacerdotais e religiosas cabe a todo o Povo de Deus, não somente ao clero.

Aviso 25/84 — Prestação de contas das obras do Seminário — O balanço das obras do Seminário Diocesano, entre abril de 1982 e julho de 1984, está à disposição dos interessados na Cúria Diocesana. Aqui damos apenas o resumo geral, ano por ano:

	Entradas	*Saídas*
	Cr$	Cr$
1982	41.678.324	37.972.534
1983	132.531.230	122.284.064
1984	217.830.579	225.942.197
Saldo para agosto/84	—.—	5.841.338
Total	392.040.133	392.040.133

De ano para ano as obras se intensificaram; houve também o fenômeno da inflação. Daí o aumento dos gastos de ano para ano. Rezem pelos benfeitores do nosso Seminário Paulo VI. — Catedral de Santo Antônio, 14 de agosto de 1984. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

CRÔNICA

22-01 — Assembléia da *Pastoral Operária*, com participação do bispo diocesano, que tenta esclarecer o relacionamento dos que se dedicam a esta divisão importante da Pastoral. — Às 09 h Dom Adriano dá posse ao *P. Renato Stormacq, CICM*, como pároco da paróquia de S. Sebastião de Austin, com boa participação das diversas comunidades.

26-01 — O *P. Elmiro Müller* é aceito na diocese.

29-01 — Dom Adriano celebra a S. Missa na *comunidade de S. João Evangelista*, da paróquia de Mesquita, e inaugura o Centro Comunitário construído pelo P. Valdir de Oliveira, com recursos do Projetão.

30-01 — O repórter Severino Albuquerque, de *A Folha de São Paulo*, entrevista Dom Adriano sobre eleições diretas.

31-01 — Reunião do bispo diocesano com o P. Prov. Fernando Vandenabeele, CICM, P. Paulo Müller, CICM, e P. Pedro Geurts, CICM, sobre a colaboração da *Congregação de Schent* na diocese: seminário, paróquias de Comendador Soares e do Riachão.

01-02 — Guiado pelo P. Francisco Correia, CSSp., Dom Adriano visita o *ambulatório do Parque Flora* que os PP. do Espírito Santo constroem e dirigem, para o serviço do Povo, em continuação da iniciativa da grande benfeitora do Parque Flora e de nossa diocese Dona Alice Vidal de Oliveira.

04-02 — Reúnem-se, no Parque Flora, com o bispo diocesano os PP. Paulo, Nereu e Valdir, para tratar do andamento *de nosso seminário e de nossos seminaristas*.

05-02 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma, em *Heliópolis* (09 h), participa de uma reunião da *Pastoral Operária*, em Santa Amélia (paróquia de Santa Maria), às 14 h e às 16 h, depois de lançar a pedra fundamental do futuro Centro Comunitário, celebra a S. Missa, na *comunidade da Palhada* (paróquia do Riachão), confiada ao P. Vidalito, CICM.

06-02 — Em visita aos sacerdotes da OCHSA que trabalham no Brasil, vêm a Nova Iguaçu, para conversar com o P. Enrique Blanco e com o bispo diocesano, *Mons. José Capmany*, presidente da OCHSA, e o *P. Juan Robles*, secretário. Têm ocasião de ver alguma coisa do trabalho do P. Enrique e outros aspectos da pastoral de Nova Iguaçu.

09-02 — O *P. Paulo Müller, CICM*, é nomeado reitor do nosso Seminário e pároco de Comendador Soares, paróquia de S. Francisco de Assis; *P. Pedro Geurts, CICM*, assume somente a paróquia de Riachão.

14-02 — Dom Adriano reúne-se com o P. Nereu, coordenador de estudos, e demais professores de *nosso seminário*, na Catedral.

15-02 — O bispo diocesano vai a Morro Agudo (Comendador Soares) explicar ao *Conselho Paroquial* a mudança que houve na paróquia: P. Pedro Geurts entrega ao P. Paulo Müller a paróquia de S. Francisco de Assis e fica somente como pároco do Riachão. Dom Adriano tem ocasião de explicar a situação geral da diocese, sobretudo no que diz respeito ao clero, e de pedir compreensão e ajuda de todos, para poder resolver os problemas mais graves da Pastoral.

19-02 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma na *comunidade do Ponto Chique*, paróquia da Posse, às 09 h, e em *Austin*, às 17 h.

23-02 — Vem a Nova Iguaçu visitar o bispo diocesano e conhecer a Pastoral de nossa diocese o *P. Franz Pitzal*, da diocese de Rottenburgo-Stuttgart, na Alemanha.

24-02 — Acompanhada da superiora regional Irmã Anita, visita o bispo diocesano a *Madre Anna Dalmasso, IJC, Superiora-Geral das Irmãs Josefinas de Cuneo*.

25-02 — Depois de uma manhã de estudos e reflexão, organizada pela Cáritas Diocesana, os *animadores da Campanha da Fraternidade 84* celebram seu compromisso e recebem o mandato em cerimônia presidida pelo bispo diocesano, no Centro de Formação.

26-02 — Dom Adriano dá posse ao *P. Paulo Müller, CICM*, como pároco de Comendador Soares (às 07h30), ao *P. Pedro Geurts, CICM*, como pároco do Riachão (às 08h30) e celebra a S. Missa de Crisma, em *Santa Engênia* (às 09 h).

28-02 — *Reunião mensal da Pastoral*, antecipada de março, com boa participação dos agentes de Pastoral. — A *Madre Geral das Josefinas de Cuneo Anna Dalmasso* volta para a Itália, acompanhada da Irmã Anita.

01-03 — Reúnem-se pela primeira vez depois das férias o *Conselho Presbiteral*, às 09 h, e às 15 h o *Grupo de Trabalho Pastoral*, no CEPAL.

02-03 — Visita Nova Iguaçu e Dom Adriano o missionário *P. Hubertus Leeb*, dos Oblatos de S. Francisco de Sales, que trabalha, faz alguns anos, numa ilha paupérrima da Diocese de Estância e numa favela do Rio de Janeiro.

03-03 — Visita Nova Iguaçu um grupo de 6 pessoas vindas da *cidade de Stadtlohn* que trabalham com nosso grande benfeitor Fr. Beda Vickermann, OFM, em benefício da Igreja do Brasil.

04-03 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia de Nossa Senhora da Conceição*, em Queimados, e tem ocasião de ver as obras do novo Centro Paroquial que o P. Sá está construindo.

07-03 — Dom Adriano preside a Santa Missa e distribuição de *cinzas* na Catedral.

09-03 — Reunião da equipe de vocações, com participação de Dom Adriano, para eleição da *Comissão Diocesana de Missões, Vocações e Ministérios* (09 h). De tarde com participação de professores e seminaristas o P. Nereu apresenta o *horário das aulas do seminário* para o ano letivo de 84. Com participação do bispo diocesano.

11-03 — *Abertura da Campanha da Fraternidade*, na Diocese de Nova Iguaçu, com a procissão da Catedral para a Praça Santos Dumont onde foi concelebrada a S. Missa. Boa participação das diversas paróquias e comunidades.

12-03 — Dom Adriano faz uma palestra na *Escola de Serviço Social*, de Niterói, para mais de cem alunas, focalizando o trabalho da diocese de Nova Iguaçu e a participação da Igreja nos chamados movimentos populares. — Volta para a Alemanha o *P. Franz Pitzal*, dizendo-se entusiasmado pelo que viu em Nova Iguaçu.

13-03 — Reúne-se pela primeira vez, depois das férias, o *Conselho Diocesano*. Entre outros assuntos foi decidido que o *P. Valdir de Oliveira* irá com o P. Mário estudar em Roma, no mês de setembro próximo; fará os estudos de Exegese (Bíblia Sagrada); que o nosso Seminário se chamará *Seminário Diocesano Paulo VI*.

14-03 — Reúnem-se em Duque de Caxias os *bispos de Itaguaí, Volta Redonda, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Nova Friburgo*, para tratar assuntos de nossa região.

15-03 — Reúnem-se com Dom Adriano os párocos das *paróquias do Centro*, para procurarem rumos comuns na Pastoral. Na Catedral (às 10 h), às 17 h um grupo da Ação Católica Operária (ACO), no CEPAL.

16-03 — Visita o bispo diocesano o *sr. Hans Renner*, de Viernheim (Alemanha), trazendo para a paróquia do Lote XV um donativo que se originou de um trabalho pastoral feito pelo P. Inácio Neutzling, SJ, antigo vigário do Lote XV.

17-03 — Dom Adriano celebra a S. Missa e inaugura o Centro Comunitário, do *Rancho Fundo*, paróquia da Vila de Cava. Da celebração participou o grupo alemão de Stadtlohn que visitava nossa diocese.

18-03 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, em *Engenheiro Pedreira* (08h30);

Crônica

18-01 — Viagem de *Roma a Madrid*. Somos recebidos no aeroporto de Barajas pelo P. Juan Robles Diosdado, diretor do Secretariado da OCHSA, que nos leva à calle Arturo Sória 101, casa dos PP. Combonianos, onde ficamos hospedados, e de tarde nos mostra vários aspectos de Madrid.
19-01 — De manhã visitamos, levados pelo P. Robles, o *Museu del Prado* e o *Museu de Picasso*. Às 14 h almoçamos na sede da Conferência Episcopal Espanhola, onde está instalada a OCHSA, com o *Mons. José Capmany*, bispo auxiliar de Barcelona e presidente da OCHSA, e com o P. Robles. De tarde entrevista para «Mundo Negro», revista missionária dos Combonianos. — À noite Sada, Fernando e Pilar seguem para Vigo e Dom Adriano, pouco depois, para o Brasil. — Os Missionários Combonianos, de uma gentileza fraternal sem limites, recebem de braços abertos os amigos de Nova Iguaçu que forem a Madrid. A residência fica perto do aeroporto.
20-01 — *Chegada* ao Rio e a Nova Iguaçu. Retomada dos trabalhos ordinários.

Encerramento deste número: 26-05-84. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL), Rua Capitão Chaves, 60 — Tel.: (021)767-7943, 767-7853, 767-7859. — 26000 — Nova Iguaçu. — Ou Caixa Posta 77285.

CALENDÁRIO PASTORAL — MAIO 84

01 Dia do Trabalho
03 r(09h0) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
06 (10h0) inaug. do Centro Com., Bom Pastor, Posse
08 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
10 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
13 (18h0) S. Missa de Crisma, CSoares
15 r(09h0) do Presbitério, COr
16 Visita do bispo à par. Calif.
17 r(09h0) dos párocos do Centro, Cat.
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
19 (16h0) S. Missa de Crisma, Montevidéu, Ti
20 (08h0) S. Missa de Crisma, Ti
(16h0) S. Missa, Cerâmica, CSoares
22 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
24 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
27 (10h0) S. Missa, inaug. do Centro Com., S. Rita
(14h0) palestra do bispo dioc. para CRM, Rio
31 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL — MAIO 84

05 s(1957) *Dom Herminio Malzone Hugo*, Ti
07 n(1952) Elmiro Müller cH
n(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P
n(1934) Francisca Stalder CSCr, SRita
09 v(1960) Auxiliadora de Carvalho FSA, P
13 v(1953) Jeanny de Vrieze ICM, Cat
v(1963) Sabina Mortier ICM, R
v(1968) Beatriz Krstacić CSCr, T
15 n(1926) Bernarda de Andrade Santos FSA, P
v(1965) Alice Lansang ICM, A
v(1965) Rosa Vos ICM, R
17 n(1924) Carmélia Ferreira de Oliveira FSA, P
19 n(1925) Adele Conterno FB, NI
20 n(1938) José Devos CICM
21 n(1923) Sebastião Lima pBR-Seb
25 n(1904) Elfrieda Blum FB, NI
27 n(1945) Paula Mellet MSSp, MCouto
30 v(1933) Paulina Maria Elsener CSCr, SRita
31 v(1945) Olga Raposo Bandeira FC, Viga

CALENDÁRIO PASTORAL — JUNHO 84

03 Ascensão do Senhor
Dia Mundial dos Meios de Comunicações
(09h0) S. Missa, inaug. do Centro Com. S. Lucas, M
(18h0) S. Missa de Crisma, Vila Nova, SJOp-Cal
05 r(09h0) Mensal de Pastoral, CFL
07 r(09h0) Cons. Presb., CEPAL
r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
08 r(09h0) Cons. do Seminário, IESA
09 r(09h0) avaliação da assembléia CAT
preparação para encontros de CEBs, Cat
10 *Festa do Espírito Santo*
(10h0) S. Missa de Crisma, Cat
(16h0) S. Missa, Imac. Conceição, CSo
12 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
13 *Festa de Santo Antônio, padroeiro*
(10h0) S. Missa solene, Cat
(13h0) almoço de confrat., CFL
(16h0) procissão e S. Missa, Cat
14 r(15h0) GT-Pastoral CEPAL
15 r(14h0) coordenadores RRPPast., CEPAL
19 r(09h0) do Presbitério, COr
21 *Festa do Corpo e do Sangue do Senhor*
(16h0) procissão e S. Missa, Cat
r(8h30) Círculos Bíblicos, Prata
24 (10h0) *ordenações, Cat*
bodas de ouro sac. P. Antônio, P
26 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
28 r(15h0) GT-Pastoral, CEPAL
29 *Festa do S. Coração de Jesus*
30 r(8h30) Ação Social, IESA

CALENDÁRIO SOCIAL — JUNHO 84

04 n(1932) Juliana Vre CSCr, Ti
09 n(1951) Irene Boritza FB, NI
11 n(1933) Ivo Plunian AA
o(1960) Enrique Blanco Pico OCHSA, vice-coord. Past, pNI-Fát
14 v(1958) Rita Rocca IJC, rVCav
15 v(1958) Amélia Popessos IJC, rVCav
16 v(1968) Ana Clara Corino IJC, rcVCav
20 n(1933) Luís G. Thomaz OFM, vBSJoão
n(1962) Sílvia Regina de Lima Silva FB, NI
21 n(1939) *Bernardo Colombe CEFAL, vice-coord. da Past., cEPas*
22 n(1934) Rita Rocca IJC, rVCav
23 n(1942) Jaime Clasen OFM, cNCon
24 o(1934) *Antônio Cugliana pP — 50 anos de sacerdócio*
25 o(1967) Luís Costanzo Bruno CEIAL, pLXV/JGl
26 n(1914) Maria Clara NSV, H
o(1966) *Bernardo Colombe CEFAL, vice-coord. da Past., cEPas*
29 o(1959) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL, cEPas
o(1962) *Mateus Vivalda CEIAL vig-geral, pH*
o(1964) Bartolomeu Bergese CEIAL, pCSul
o(1964) Geraldo Lima, cCat
o(1967) Jacinto Miconi CEIAL, pPr
o(1967) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
o(1967) Terésio Rinaldi CEIAL, cCSul
o(1968) Antônio Martins SCJ, pSEug
30 v(1954) Teresinha Schiavo NSV, H
v(1954) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
184/185
Maio e junho/1984

JUBILEUS EM NOSSA DIOCESE: P. ANTÔNIO CUGLIANA, 50 ANOS (1934 — 24 DE JUNHO — 1984) P. SALVADOR, 25 ANOS DE SACERDÓCIO (1959 — 29 DE JUNHO — 1984)

Nosso P. Antônio Cugliana tem a felicidade de celebrar em 24 de junho próximo, ainda forte e bem disposto, seus cinqüenta anos de sacerdócio. Dos quais mais de quarenta dedicados à paróquia de São Pedro e São Paulo de Paracambi. Desde os começos de seu trabalho, na então Diocese de Barra de Piraí, até hoje, desde 1960, na jovem Diocese de Nova Iguaçu, o P. Antônio procurou dar o melhor de si mesmo para o bem do Povo. Os desafios cresceram. Cresceram os problemas. Cresceu a população. Aconteceu o Concílio Vaticano II e o vendaval do Espírito Santo purificando e animando muita coisa em nossa Igreja, em nossas vivências pessoais e em nossa Pastoral. P. Antônio, embora sentindo as forças e o peso das mudanças, procurou adaptar-se na medida do possível, procurou alcançar com generosidade os espíritos das mudanças. Sempre com a disposição de servir seu Povo.
Nosso P. Salvador contenta-se com 25 anos (em 29 de junho), com a metade dos anos sacerdotais do P. Antônio. Mas imita-o no zelo apostólico, na doação generosa à sua paróquia de Edson Passos e à Pastoral da classe operária. Nestes anos de trabalho pastoral na Baixada o P. Salvador tem dado provas da generosidade, da perseverança típicas do seu povo basco. Sem restrições, assume a causa dos fracos e humildes, sentindo na carne os problemas dos irmãos, procurando servir a todos da melhor maneira possível.
São dois sacerdotes que a Igreja universal nos mandou, para trabalhar conosco em Nova Iguaçu e com o nosso bom Povo. O P. Antônio veio da Itália. O P. Salvador, da França. Mas um e outro aqui se fizeram nossos pela identificação com o Povo e pela integração no presbitério e na pastoral de nossa diocese. Todos somos gratos a estes dois irmãos que, como tantos outros (de cada três padres de nossa diocese dois vieram de outros países), aqui trabalham, aqui sofrem, aqui participam de nossa vida e de nossa Pastoral. Pedimos ao Pai que os conserve com saúde e dispostos a servir. Pedimos ao Pai que os recompense pelo bem que nos têm feito (A.H.).

NI, 26-05-1984

REGIMENTO BÁSICO DAS COMISSÕES DIOCESANAS DE PASTORAL (13-12-83)

Cap. 01 — **Natureza, fins e sede**

Art. 01 — A Comissão Diocesana de ..... é um órgão de serviço permanente, composto de padres, religiosos e leigos, para o bom desempenho da Divisão de Pastoral de ..... da Diocese de Nova Iguaçu.
§ único — A Comissão Diocesana de ..... tem sua sede no Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL), na Rua Capitão Chaves 60, N. Iguaçu.

Cap. 02 — **Constituição**

Art. 02 — A Comissão Diocesana de ..... será constituída:
a) de uma Diretoria composta de coordenador, vice-coordenador, secretário e tesoureiro;
b) de mais vários membros, entre um mínimo de três e um máximo de doze.
§ 1º — Sendo possível, o secretário acumula o serviço de tesoureiro.
§ 2º — A fixação do número de membros, entre três e doze, dependerá das atividades e das secções que compõem a Divisão Pastoral.
§ 3º — Uma vez fixado, pela Comissão, o número de membros não pode ser modificado sem licença escrita do Conselho Diocesano.

Cap. 03 — **Atribuições**

Art. 03 — Cabe à Comissão Diocesana de ..... , em espírito de serviço:
a) integrar a unidade da Pastoral na diocese, em união com o bispo diocesano, realizando as linhas fundamentais e as prioridades da Pastoral;
b) coordenar, orientar, acompanhar, incentivar as diversas atividades da sua Divisão Pastoral;
c) planejar, executar e avaliar as atividades próprias;
d) colaborar com as regiões pastorais, as paróquias, as comunidades, os movimentos e os demais organismos da diocese em tudo o que diz respeito a ..... (Catequese, Liturgia..., Pastoral da Juventude...);
e) elaborar material e subsídios de sua especialidade;
f) reunir uma pequena biblioteca e um documentário específico;
g) participar do Conselho Pastoral como membro efetivo, por meio de um membro da Diretoria eleito pela Comissão;
h) determinar as tarefas do liberado (caso houver), orientá-lo e acompanhá-lo em sua atividade pastoral.
Art. 04 — Cabe à Diretoria solidariamente promover e agilizar a Comissão e tudo o que diz respeito à sua Divisão Pastoral.
Art. 05 — Cabe ao coordenador:
a) coordenar e incentivar as atividades da Comissão;
b) convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias;
c) organizar, presidir e coordenar as reuniões;
d) manter contatos com o bispo diocesano e sobretudo com o coordenador diocesano de Pastoral;

e) assumir a responsabilidade pelas atividades da Comissão;
f) representar a Diretoria e a Comissão quando for necessário.
Art. 06 — Cabe ao vice-coordenador:
a) auxiliar o coordenador no exercício de suas funções;
b) substituí-lo nos impedimentos legítimos.
Art. 07 — Cabe ao secretário:
a) preparar tudo para que as reuniões funcionem a contento;
b) secretariar as reuniões, elaborar e ler as atas;
c) assumir a correspondência ativa e passiva da Comissão;
d) apresentar no começo do ano, até o mês de fevereiro, ao Conselho Diocesano um relatório das principais atividades da sua Divisão Pastoral;
e) fornecer à Secretaria-Geral de Pastoral cópia fiel de todos os documentos próprios, como atas, subsídios, projetos etc.;
f) formar e organizar a biblioteca e o documentário específicos de que fala o Art. 03, letra f;
g) fazer uma crônica, em livro rubricado, das atividades tanto da Comissão como da Divisão Pastoral.
Art. 08 — Cabe ao tesoureiro:
a) administrar com fidelidade os recursos financeiros da Comissão;
b) procurar, de acordo com a Diretoria, recursos e elaborar projetos de ajuda financeira, sob a orientação do coordenador diocesano de Pastoral, junto a entidades de ajuda;
c) manter atualizado o livro-caixa;
d) fornecer à cúria diocesana um balancete mensal, assinado e aprovado pela Diretoria, no final de cada mês até o dia 5 do mês seguinte;
e) zelar pelos móveis e demais utensílios da Comissão.

Cap. 04 — **Reuniões**

Art. 09 — A Diretoria reúne-se ao menos uma vez por mês.
Art. 10 — A Comissão fará mensalmente sua reunião ordinária.
Art. 11 — Na primeira reunião do ano a Comissão determinará data, hora e duração para as reuniões tanto da Diretoria como da Comissão.
§ único — Cabe ao coordenador diocesano de Pastoral aprovar o horário.
Art. 12 — Reuniões extraordinárias da Diretoria ou da Comissão serão convocadas pelo coordenador.
Art. 13 — É obrigatória a freqüência das reuniões, de tal sorte que, se alguém faltar, sem justificação, a quatro reuniões consecutivas, deverá ser substituído.
Art. 14 — Se alguém prevê que, por motivo justo, faltará a mais de quatro reuniões consecutivas, peça à Diretoria que, segundo as normas deste Regimento, providencie a eleição de um suplente, para exercer seu serviço apenas durante a ausência do titular.
Art. 15 — Em rodízio estabelecido periodicamente, cada membro da Comissão dê um plantão na sede, durante o horário pastoral da Cúria Diocesana.

Cap. 05 — **Eleições**

Art. 16 — Todos os membros da Diretoria e da Comissão serão eleitos segundo as normas deste Regimento.
Art. 17 — Um mês antes das eleições gerais da diocese o coordenador convoca a assembléia para eleger todos os membros da futura Comissão.
Art. 18 — Dentre os que forem assim eleitos, a Comissão recém-eleita escolhe dois candidatos para o serviço de coordenador os quais serão propostos ao Conselho Diocesano para aprovação e, se aprovados, ao grêmio eleitoral para a eleição final.
Art. 19 — O coordenador eleito fará uma eleição dentre os membros da Comissão eleita, para preencher os cargos da Diretoria.
Art. 20 — Depois de constituída a Comissão, o coordenador apresenta todos os nomes, com os respectivos cargos, para ser aprovado pelo Conselho Diocesano.
§ único — Cabe ao bispo diocesano empossar a nova Comissão.
Art. 21 — O serviço da Comissão dura três anos, com possibilidade de uma reeleição.
Art. 22 — Se, durante o triênio, vagar um cargo de Diretoria, cabe à Comissão eleger, em prévia eleitoral, dois nomes que serão propostos ao Conselho Diocesano para eleição final.
Art. 23 — Vagando um lugar na Comissão, cabe à Comissão preencher a vaga por meio de votação secreta e ao coordenador diocesano de Pastoral aprovar esta eleição.
Art. 24 — Para exercer serviços da Diretoria e da Comissão, escolham-se pessoas que, por sua disponibilidade, sejam capazes de assumir.
Art. 25 — As eleições e quaisquer modificações da Comissão serão publicadas no «Boletim Diocesano» e nos demais meios de comunicação da diocese.

Cap. 06 — **Assembléia**

Art. 26 — Duas vezes por ano o coordenador, de acordo com o coordenador diocesano de Pastoral, convoque e organize uma assembléia, da qual participam, além da Comissão, dois representantes de cada grupo da ..... (Catequese, Liturgia, Pastoral da Juventude...) organizado e reconhecido pela Comissão.
§ 1º — São membros natos de todas as assembléias em virtude de seus serviços na diocese, com direito a voz e voto: o bispo diocesano, o vigário-geral (ou seu substituto) e o coordenador diocesano de Pastoral (ou seu substituto).
§ 2º — Achando conveniente, a Diretoria pode convidar representantes de outras Comissões Diocesanas ou mesmo outras pessoas com direito a voz somente.
Art. 27 — Cabe à Assembléia:
a) fazer revisão das atividades do período anterior;
b) examinar as finanças da Comissão e dar seu parecer;
c) oferecer sugestões para os trabalhos e para o planejamento;
d) antes das eleições gerais da diocese, eleger os membros da Comissão que servirá no triênio seguinte, de acordo com este Regimento e as normas em vigor.
Art. 28 — Encerrados os trabalhos, terminam as funções da Assembléia.

Cap. 07 — **Os liberados**

Art. 29 — Quando for necessário para o bom desempenho pastoral, sempre dentro das possibilidades financeiras da Comissão e da diocese, a Comissão propõe ao Conselho Diocesano, para aprovação e contratação, um ou mais liberados de tempo integral ou com menor carga horária.
Art. 30 — O liberado é funcionário da Mitra Diocesana, à qual se subordina em função das leis trabalhistas vigentes.
§ único — Em sua condição de funcionário remunerado, o liberado não pode fazer parte nem da Diretoria nem da Comissão.
Art. 31 — Em suas funções pastorais o liberado depende da Comissão, mais precisamente da Diretoria.
Art. 32 — Cabe ao liberado:
a) assessorar a Comissão;
b) executar, sob a autoridade da Diretoria, as funções e tarefas que lhe forem confiadas, sem que lhe seja lícito assumir, por conta própria, quaisquer compromissos pastorais durante o horário de seu serviço.

Cap. 08 — **Disposições Transitórias**

Art. 33 — As eleições previstas neste Regimento serão realizadas no contexto das eleições gerais da diocese em junho de 1986.
Art. 34 — Até as eleições de 1986, a escolha da Comissão obedecerá às seguintes normas:

a) até o final de fevereiro de 1984 o bispo diocesano convocará uma reunião de todos os que no momento participam da ..... (Catequese..., Pastoral da Juventude...);
b) nessa reunião será fixado, de acordo com o Art. 02 § 2º deste Regimento, o número de membros necessários para o funcionamento da Comissão;
b) em seguida se fará eleição de todos os membros da Comissão, em votação secreta, por maioria absoluta de votos;
d) dentre seus membros a Comissão elege, em prévia eleitoral, dois candidatos ao serviço de coordenador que serão apresentados ao Conselho Diocesano para eleição final;
e) o coordenador eleito pelo Conselho Diocesano fará eleição entre os membros da Comissão, para preencher os demais cargos da Diretoria;
f) depois de preenchidos os cargos da Diretoria, o coordenador apresenta a Comissão ao Conselho Diocesano, para ser confirmada;
g) o bispo diocesano empossará a Comissão.
AArt. 35 — A Diretoria e os demais membros da Comissão exercerão o seu mandato até as eleições gerais de 1986.

Cap. 09 — **Disposições Gerais**

Art. 36 — Os membros da Comissão receberão do bispo diocesano a provisão oficial.
Art. 37 — Todos os membros da Comissão, de modo especial os que fazem parte da Diretoria, trabalham gratuitamente, de sorte que, em tempo algum, por qualquer título, nenhum deles poderá reivindicar salário, remuneração por serviços prestados, aposentadoria ou qualquer outro direito trabalhista.
Art. 38 — Pelo menos uma vez por ano, em dia previamente determinado pelo coordenador diocesano de Pastoral, haverá um encontro de todas as Comissões Diocesanas, sob a presidência do bispo diocesano ou de seu delegado, para tratar de assuntos gerais da Pastoral.
Art. 39 — Cabe ao Conselho Diocesano resolver os casos omissos, por iniciativa própria ou proposta da Comissão, bem como, ouvidos todos os interessados, modificar este Regimento no todo ou em parte.
Art. 40 — Este Regimento, devidamente aprovado pelo Conselho Diocesano, entra em vigor na data de sua publicação e ficará em vigor até sua revogação pelo Conselho Diocesano.
Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 08 de dezembro de 1983.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

07/84 — Jubileus Sacerdotais de 1984 — Neste ano vários padres de nossa diocese terão a alegria de celebrar o jubileu de ordenação sacerdotal:
● 50 anos de sacerdócio (1934-1984), em 24-06, P. Antônio Cugliana, pároco de Paracambi;
● 25 anos de sacerdócio (1959-1984):
— Em 12-04, Fr. Luís Gonzaga Thomas, OFM, diretor-presidente da Cáritas Diocesana;
— Em 29-06, P. Salvador Saint-Martin dit Martinon, pároco de Edson Passos;
— Em 04-08, P. Pedro Geurts CICM, pároco do Riachão;
— Em 27-09, P. José Fernandes de Sá CSSp, pároco de N. Senhora da Conceição, de Queimados.
Esperamos que as comunidades destes nossos padres, beneméritos do Povo de Deus, em nossa Baixada, saibam mostrar-lhes sua estima e gratidão.
08/84 — Seminário sobre a Família (31-05/02-06-1984) — Conforme foi avisado anteriormente, realiza-se de 31 de maio até 2 de junho, no Centro de Formação, um seminário sobre a Família. A coordenação está entregue a Fr. Antônio Moser, OFM, professor de Moral no Instituto de Teologia dos Franciscanos, em Petrópolis. Trata-se de um tema de interesse geral, sobretudo se pensarmos nos problemas sociais que afetam a família, em nosso tempo. Na Baixada Fluminense, campo de nossa ação pastoral, sabemos que a Família sofre as conseqüências de uma ordem social injusta, do subemprego e do desemprego, da rotatividade migratória, da insegurança, para não falar também dos males que atingem a família nos países desenvolvidos e que através do Rio de Janeiro das elites chegam até nós. Nosso esforço de preparação dos noivos para o casamento, dos pais para o batizado dos filhos não é suficiente. A Pastoral da Família poderá receber impulsos deste seminário de modo que, em futuro próximo, nos seja possível implantá-la na diocese. Todos os interessados queiram comparecer.
09/84 — Festa de Santo Antônio (13-06) — Os festejos de Santo Antônio, padroeiro de nossa diocese e catedral, patrono da cidade e do município de Nova Iguaçu, estendem-se do domingo 10 de junho até a festa litúrgica no dia 13. No dia 13 todos os padres de nosso presbitério são convidados a concelebrar com o bispo diocesano e a nossa comunidade, num testemunho de gratidão ao Pai que por Santo Antônio tantas maravilhas tem operado em nossas comunidades. A concelebração será às 10 horas. Todos queiram trazer túnica e estola. Às 16 horas sai da Catedral a procissão de Santo Antônio que percorrerá as principais ruas do centro da cidade, encerrando-se com a Santa Missa festiva na Catedral. Dom Adriano convida todo o presbitério e as irmãs regentes de paróquias para o almoço de confraternização no Centro de Formação de Líderes, às 13 horas do dia 13.
10/84 — Festa do Corpo e do Sangue do Senhor (21-06) — No dia 21 de junho, festa de guarda (embora não seja feriado público), haverá a procissão do Santíssimo Sacramento pelas ruas principais de nossa cidade. Para a procissão são convidadas também as comunidades mais próximas do Centro: Catedral, Fátima e São Jorge, Comendador Soares, Santa Eugênia, Coração de Jesus (km-11), Prata, Posse, Parque Flora, Belford Roxo (Conceição e São Sebastião), Califórnia. No encerramento haverá a Santa Missa celebrada por Dom Adriano. Esperamos que a procissão seja um testemunho de fé verdadeira e traga um aprofundamento no amor à Eucaristia.
11/84 — Ordenação na Catedral — No dia 24 de junho, domingo, festa de São João Batista, Dom Adriano ordenará diácono o seminarista Marcus Barbosa Guimarães, natural de Mesquita; dará os ministérios de leitor e de acólito aos seminaristas: Clínio José Drago (ES), Edmilson da Silva Figueiredo (PI), Neuro Pereira da Silva (RS) e Porfírio Fernandes de Abreu (Ilha da Madeira, Portugal). Todos pertencem a nossa diocese. Como se trata de um acontecimento importante na vida da Igreja, é necessário rezarmos por estes nossos seminaristas, para que sejam fiéis à sua vocação de servir a Deus pelo serviço prestado aos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense. A ordenação será no dia 24 de junho, às 10 horas, na Catedral de Santo Antônio.
12/84 — Comissões Diocesanas de Pastoral — Está em bom andamento a constituição oficial das Comissões Diocesanas correspondentes às várias divisões pastorais: Liturgia, Catequese, Missões-Vocações-Ministérios, Juventude, Direitos Humanos, Pastoral Operária e Pastoral da Terra. Também estão dando passos a Pastoral da Saúde e os Círculos Bíblicos. Esperamos, com a graça de Deus, que até o fim do primeiro semestre estejam constituídas e atuantes todas as Comissões Diocesanas, bem como também o Conselho Pastoral que terá entre outras, também as funções de secretariado diocesano de pastoral. Para orientação e esclarecimento está publicado neste número do «Boletim Diocesano» o Regimento Básico das Comissões Diocesanas de Pastoral, aprovado pelo Conselho Diocesano na sessão de 13 de dezembro de 1983. — Catedral de Santo Antônio, 20 de maio de 1984 — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/1984

01 n(1939) Blandina Specha SCR, rSRita
02 n(1935) Sabina Mortier ICM, R
03 n(1952) Jerry Kirwin CSSp, cCab/Mar
04 n(1944) Marcos Ockerman CICM, cAu
o(1981) Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono, cCat
07 v(1937) Alcântara Schrode FB, IESA
10 n(1930) Renato Stormacq CICM, pAu
11 n(1941) Bartolomeu Bergese CEIAL, pCSul
o(1981) Elmiro Müller, cH
12 n(1945) Teresinha Luiza da Silva MJC, Chat
14 n(1955) Carlos César dos Santos pBR-Con
16 n(1937) Geraldo João Lima cCat
n(1910) Côn. Luis G. Passos dos Santos pRSobr
18 o(1942) Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
20 n(1919) Inês Pasa FB, IESA
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro pK-11, chanceler

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/1984

02 r(09h0) mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h0) Com. Dioc. de Missões, Voc. e Minist., CEFAL
04 r(09h0) Cons. Presbiteral, CEFAL
05 r(19h3) RPast. 1, BNH
06 r(09h0) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(09h0) Com. Dioc. de Cateq., CEPAL
r(15h0) RPast. 3, Japeri
09 r(09h0) Conselho Diocesano, CEPAL
r(20h0) RPast. 4, Édison Passos
11 r(15h0) GT de Pastoral, CEFAL
Vigília e Jejum Nacional
12 Dia de Oração pela Pátria
13/15 Festa do Seminário
16 r(09h0) do Presbitério, COr
r(20h0) RPast. 2, JGláuc.
17 r(09h0) Grupo Fé e Política, COr
18 r(15h0) GT de Pastoral, CEPAL
20 r(14h0) RPast., 7 Tinguá
r(09h0) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
23 r(09h0) Cons. Diocesano, CEPAL
24 r(19h0) Com. Dioc. de Past. Op., Cat
25 r(15h0) GT da Pastoral, CEPAL
26 r(19h3) RPast. 5, CSoa

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO/1984

01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, pO-Seb
05 n(1931) Francisco van Baars MSC RSem, MSC, coop
n(1932) Teresinha Schiavo NSV, H
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, prov. cCSoa
10 n(1932) Amélia Popesso IJC, rVCava
14 n(1934) João Fitzpatrick CSSp. cBLuz
16 n(1911) Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes
18 n(1956) Mário Luiz Menezes Gonçalves, Roma
20 n(1903) Aureliana Paulo Soares FS, P
25 n(1940) Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
26 o(1939) João Maria Baethge OFM, pEPedr
n(1941) João Martino CEIAL, Mondoví
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, pSEug
29 n(1936) † Antônio Abreu SJ, cNI-SJosOp
30 o(1936) Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes
o(1953) Agostinho Pretto pCat

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO/1984

01 r(09h0) Cons. Presb., CEPAL
r(15h0) GT da Pastoral, CEPAL
03 r(09h0) Dia de Trabalho com Paulo Freire, IESA
r(09h0) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(09h0) Com. Dioc. de Cateq., CEPAL
r(15h0) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, Cat.
r(15h0) Com. Dioc. de Past. da Juv., CEPAL
04 r(14h3) RPast. 3, Laje
06 r(09h0) GT da Pastoral, CEPAL
r(15h0) Com. Dioc. de Miss., Voc. e Minist., CEPAL
07 r(08h0) mensal das Religiosas, COr
08 r(15h0) GT da Pastoral, CEPAL
09 r(19h3) RPast. 1, Fátima
13 r(09h0) CDiocesano, CEPAL
r(19h3) RPast. 4
16 r(19h3) RPast. 7
17 r(09h0) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(09h0) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
r(20h0) Operário da RPast. 1, Cat
18 r(09h0) de Vocacionados da dioc., Sem. Dioc.
20 r(20h0) RPast. 2
22 r(15h0) GT da Pastoral, CEPAL
23 r(19h0) RPast. 5, CSoa.
24 r(14h0) RPast. 6, Palhada 1
27 r(09h0) Cons. Dioc., CEPAL
28 r(15h0) Agentes da Past. Op., Cat
r(19h0) Com. Dioc. de Past. Op., Cat
29 r(15h0) GR da Pastoral, Cat

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
188/189/190
setembro/outubro/novembro/1984

QUE É IGREJA POBRE?

Dom Adriano

Desde o Concílio Vaticano se tem falado muito de uma Igreja que deve ser pobre para corresponder melhor ao ideal da Igreja de Jesus Cristo. E com razão. Uma Igreja forte e poderosa (embora nunca seja possível falsificar o essencial nem eliminar o «pequeno rebanho» dos que são fiéis a Jesus) afasta-se da fraqueza do Filho de Deus como se apresenta no presépio, na cruz e no sacrário, como se apresenta na fragilidade da Palavra de Deus, como se apresenta na insegurança do Povo de Deus.

Mas o que é uma Igreja pobre?

A pobreza não é virtude, como por ex. o amor, a esperança, a fé (virtudes teologais) ou como a fortaleza, a prudência, a sabedoria. A pobreza é uma atitude fundamental, um comportamento moral perante os bens deste mundo, tanto os bens materiais como por ex. propriedades, jóias, dinheiro quanto os bens culturais e sociais, como por ex. honrarias, títulos, prestígio, etc. Todos estes bens são válidos. Como entra aí a pobreza? Criando em nós uma atitude de independência, de moderação, de liberdade. Pobre é aquele que diante de bens materiais ou sociais conserva sua liberdade, é capaz de renúncia em favor do irmão, tem o coração sensível para os valores maiores sobretudo para o Amor, nos seus diversos aspectos.

Em S. Paulo encontramos alguns trechos admiráveis sobre esse comportamento de pobre na vida concreta. Assim por ex. em 1Cor 7,29-31 quando, depois de falar sobre o casamento e a virgindade, diz: «Irmãos, digo-lhes isto: o tempo é breve. Por isso, os que têm mulher, vivam como se não tivessem; os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem; os que usam deste mundo, como se não o usassem. Porque é passageira a figura deste mundo». De sua própria experiência cristã S. Paulo tira a declaração de pobreza que faz em Fl 4,10-14: «Causou-me alegria imensa que tenha crescido o interesse de vocês por mim: vocês sempre assim pensaram, mas faltava-lhes ocasião. Não falo por causa das privações que tenha passado, pois aprendi em boa hora a contentar-me com minha sorte. Sei viver na pobreza e na abundância. Estou acostumado a todas as situações da vida: em estar saciado ou passar fome, estar na abundância ou na pobreza. Tudo posso naquele que me conforta. No entanto vocês fizeram uma bela ação, tomando parte na minha provação».

A pobreza toma formas concretas as mais diversas, sempre de acordo com a situação social da comunidade ou da pessoa. Mas, em toda parte e em todo tempo, tem de ser assumida com aquele mesmo espírito e aquela mesma decisão de que nos fala S. Paulo a respeito de Jesus Cristo (Fl 2,5-8): «Tenham no seu íntimo os mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus. Ele, existindo com natureza igual de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte, e morte de cruz».

Igreja pobre é portanto, nessa linha do Evangelho, a Igreja que conserva sua liberdade, sua mobilidade interior, sua inteira disponibilidade de servir, pouco importando se tem muito ou pouco. Se, em situações concretas, a Igreja precisa de igrejas, de salões, de centros comunitários, de seminário, de casa de retiro, de cúria diocesana, etc., tudo isto deve ser considerado unicamente como instrumento de serviço aos irmãos, como instrumento de uma grande causa — a construção do Reino —, sem que a força principal seja colocada nesses instrumentos, como se fossem indispensáveis e absolutos. Porque a força principal e decisiva da Igreja está na graça multiforme de Jesus Cristo.

AINDA IGREJA POBRE

Dom Adriano

Em qualquer situação a Igreja que quer ser Igreja de Jesus Cristo, tem de poder despojar-se do que possui para o serviço dos irmãos, tem de renunciar ao que será supérfluo ou dispensável, tem de acomodar-se em situações sociais difíceis ou extremas (como aconteceu no tempo do nazismo na Alemanha ou do fachismo na Itália, como acontece hoje em dia nos países de regime comunista), exatamente como S. Paulo: «Sei viver na pobreza e na abundância. Estou acostumado a todas as situações da vida, em estar saciado ou passar fome, estar na abundância ou na pobreza» (Fl 4,12). Força da Igreja para esta renúncia, para esta capacidade de despojamento? Jesus Cristo que, embora fosse Deus «esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens e sendo tido em conta de escravo, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte, e morte de cruz» (Fl 2,7-8).

Igreja pobre é também aquela que não dispõe de recursos materiais ou humanos para servir melhor os irmãos.

A grande maioria das dioceses e paróquias do Brasil estão nessas condições de penúria. Certo, as igrejas e construções materiais significam valores, mas valores estimativos, culturais que não podem ser convertidos em dinheiro. Como nosso Povo em sua grande maioria, também a maioria de nossas paróquias e dioceses vivem da mão para a boca, como pobres. Certo, já aconteceu que a Igreja pobre, na angústia de servir melhor, se aproximou dos poderosos, implorando ajuda, vantagens, isenções, privilégios, e com isto perdeu muito de sua liberdade profética. Certo, já acon-

teceu que a Igreja pobre deixou de usar os bens deste mundo como se não os usasse (segundo a fórmula cristã de S. Paulo, cf. 1Cor 7,29-31; Fl 4,10-14) e se alegrou em ser poderosa e em medir-se com os poderosos, no prestígio material, na força, no poder.
Hoje há um esforço sincero de conservar a pobreza do Evangelho como atitude de despojamento, de renúncia, de independência interior («possuir somente o necessário para o melhor serviço do Pai e dos irmãos»; «renunciar decididamente ao supérfluo»; «orientar-se no uso dos bens pelo serviço que deve ser prestado aos irmãos mais frágeis»). Não por orgulho farisaico. Não para querermos ser uma Igreja mais santa, mais evangélica, em face da Igreja de ontem. Não: mas para sermos um sinal mais claro e mais persuasivo daquele Salvador, Jesus Cristo, que «não tinha onde reclinar a cabeça» (cf. Mt 8,20; Lc 9,58); não no sentido de nunca reclinar a cabeça mas no sentido de ser despojado de todo sentimento de posse e domínio.
Além da falta de bens materiais, a Igreja pobre se caracteriza também pela falta de recursos humanos. Os desafios de nossas dioceses são imensos. A vida moderna, a problemática do homem moderno (mesmo em dioceses rurais) complicou a ação da Igreja, aquilo que chamamos Pastoral. Faltam padres. Faltam leigos engajados. Faltam religiosas. Fazemos um esforço generoso para aumentar o número e a qualidade de nossos padres, de nossas religiosas, de nossos leigos engajados. Mas, quando abrimos melhor os olhos, descobrimos que os desafios cresceram de número e de intensidade. Como sentimos isto numa diocese de periferia como é a diocese de Nova Iguaçu. Quando, por qualquer motivo (por ex. doença, morte, transferência), falta um vigário, passamos semanas e até meses quebrando a cabeça, à procura de quem possa assumir, tentando outras fórmulas de trabalho, negociando soluções, ajeitando, fazendo compromissos. Também rezando e sofrendo muito em união com Jesus Cristo crucificado à espera de um pequeno «milagre» que venha suprir o que não pôde o nosso esforço.
Outro aspecto da Igreja pobre é a situação habitual de «provisório» em que se vive. A mobilidade de nossa população, o crescimento desordenado de nossas comunidades, também a alta rotatividade de nosso clero (dois terços são religiosos que dependem do superior religioso e podem ser transferidos) — tudo isto faz que a Pastoral assuma também caráter de «provisório», de um «provisório» que dura anos e impõe um grande sacrifício ao Povo de Deus.

Carta do bispo diocesano às Diversas Comissões Diocesanas de Pastoral, convidando-as para uma tarde de trabalho, no sábado 15 de dezembro próximo, no Centro de Formação.

Nova Iguaçu, 6 de novembro de 1984.

Prezado Coordenador da Comissão Diocesana de ...

Dando andamento ao processo de organização das infra-estruturas e dos instrumentos necessários à Pastoral de nossa diocese, convido a Comissão Diocesana de ... a participar comigo de uma tarde de trabalho em conjunto com todas as demais Comissões, no próximo dia 15 de dezembro, sábado, das 15 às 18h, no Centro de Formação.

Seguiremos esta pauta:
— Regimento das Comissões Diocesanas: pontos principais, dúvidas;
— Linhas Pastorais da Diocese de Nova Iguaçu: resumo e explicação;
— Integração dos trabalhos das diversas Comissões entre si;
— Conselho Diocesano de Pastoral;
— Assuntos propostos pelas Comissões.

Trata-se de uma reunião muito importante para o futuro de nossas atividades pastorais. Por isto encareço a presença de todos os membros de todas as Comissões.

Desejando-lhes a bênção do Pai, assino-me fraternalmente

seu irmão bispo
† Adriano

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 26/84 P. Valdir e P. Mário — Em fins de agosto viajaram para Roma com o bispo diocesano P. Valdir de Oliveira e P. Mário Luiz Gonçalves que eram párocos de Mesquita e de N. Senhora da Conceição, de Belford Roxo. Vão estudar em Roma, para mais tarde desempenharem o papel de professores de Bíblia Sagrada e de Direito Canônico. Pedimos a todos os nossos fiéis, sobretudo de Mesquita e de Belford Roxo-Conceição, rezem pelos nossos dois padres, para que os anos de estudo em Roma sejam para eles uma fonte de enriquecimento para o bem de nossos futuros padres e do Povo da Baixada.

Aviso 27/84 — Viagem de Dom Adriano — No dia 27 de agosto viajou para Roma Dom Adriano, acompanhando o P. Valdir e o P. Mário. Nosso bispo vai atender diversos pedidos de conferências na Suíça e na Alemanha. A viagem durará exatamente seis semanas. Nosso bispo conta estar de volta no dia 8 de outubro. Além das conferências, Dom Adriano visitará várias entidades oficiais, vários bispos amigos e os muitos benfeitores de nossa diocese. No centro das preocupações está agora a construção e a instalação do Seminário Diocesano Paulo VI. Dom Adriano pede as orações de todo o Povo de Deus.

Aviso 28/84 — Administrador paroquial de Paracambi — Com a renúncia do P. Antônio Cugliana, por doença, a paróquia de Paracambi ficou vaga. Como não dispomos ainda de um padre que o possa substituir, o Conselho Diocesano escolheu o P. Mauricio Vian, pároco de Japeri, como Administrador Paroquial de Paracambi.

Aviso 29/84 — Nomeações — Em sua reunião de 14-8-84 o Conselho Diocesano escolheu o P. Jacinto Miconi para pároco de N. Sra. das Graças de Mesquita, transferindo-o da paróquia da Prata; o Fr. Antônio Célio R. Varela, O.F.M., para pároco de S. Antônio da Prata; e ao P. Carlos César dos Santos para pároco de N. Senhora da Conceição de Belford Roxo, em lugar do P. Mário. A todos estes confrades desejo um apostolado marcado das graças de Deus para o bem dos irmãos.

Aviso 30/84 — Festa do Seminário 12/14-10-84 — A construção do Seminário Diocesano Paulo VI é um acontecimento que deve interessar toda a nossa diocese, não apenas o bispo e os padres. Para envolver nossas paróquias e comunidades no projeto do Seminário, realiza-se de 12 a 14 de outubro a 1ª Festa do Seminário. Esperamos que todas as paróquias compareçam e assumam sua parte na festa que será antes de tudo uma festa do Povo. O resultado das barracas e dos divertimentos será aplicado às obras da construção do Seminário.

Aviso 31/84 — Dia Mundial das Missões — No domingo, dia 14 de outubro, a Igreja universal celebra o Dia das Missões, procurando despertar nos fiéis o interesse pelas missões da Igreja e despertar nas comunidades vocações missionárias. Esperamos que em todas as paróquias e comunidades, em todas as celebrações da Eucaristia e da Palavra de Deus se dê importância a este importante aspecto da vida da Igreja de Jesus Cristo. Como diz o Concílio Vaticano II: Toda a Igreja é missionária.

Aviso 32/84 — Aniversário de eleição do S. Padre — No dia 16 de outubro ocorre o 6º aniversário da eleição do Papa João Paulo II. Neste dia, mais do que nos outros, devemos rezar por aquele que Jesus Cristo colocou como sinal da unidade visível de sua Igreja, para que, nos tempos difíceis de hoje, tenha sempre a palavra clara que confirme a fé dos seus irmãos.

Aviso 33/84 — Morte do P. Sancho — No dia 20 de outubro recebemos a notícia de que na madrugada de 19 para 20 de outubro, pelas 02h da manhã, faleceu em Fortaleza o nosso P. Francisco Sancho de Assis. Nos últimos tempos se agravara o estado de saúde do nosso confrade. Assim mesmo ficamos surpreso. Vamos rezar pelo descanso eterno do P. Sancho que durante longos anos trabalhou em nossa diocese, de modo particular na paróquia de S. Sebastião, em Austin. Oportunamente será publicado o necrológio.

Aviso 34/84 — 18 anos em Nova Iguaçu — No dia 6 de novembro Dom Adriano completa 18 anos como bispo de nossa diocese. Não haverá comemorações, mas nosso bispo espera que os padres, religiosas e fiéis rezem por ele e pela diocese que a Divina Providência a ele confiou. Dom Adriano recomenda a todos, de modo particular o Seminário Diocesano Paulo VI que estamos construindo, pois se trata de uma obra importante para o futuro de nossa diocese e de outras dioceses. Deus recompense nosso bispo e o fortifique para desempenhar com alegria o seu serviço pastoral.

NOTICIAS

24-03 — Dom Adriano visita a *comunidade de Santa Rita*, paróquia de Édison Passos, a convite do P. Bernardo, onde celebra, às 17h, e tem uma conversa com o Conselho Paroquial de Édison Passos.

25-03 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia da Piam* às 07h30 e na *paróquia da Posse* às 18h. Às 10h Dom Adriano celebra na Catedral e faz com o Povo a *consagração a Nossa Senhora*, de acordo com a determinação do S. Padre. Do texto da consagração foram impressos 100 mil exemplares para distribuição nas paróquias.

01-04 — A *paróquia de Santa Rita* celebra 10 anos de fundação, com S. Missa comemorativa celebrada pelo bispo diocesano, às 10h. Às 18h Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma, na *comunidade do Jardim Iguaçu*, pertencente à paróquia de S. Francisco de Assis, de Comendador Soares.

07-04 — Dom Adriano participa da abertura da *Campanha da Fraternidade*, em Nilópolis. A procissão saiu da matriz de N. Sra. da Conceição, percorreu várias ruas principais da cidade, para encerrar na matriz de N. Sra. Aparecida, com a S. Missa celebrada pelo bispo diocesano.

08-04 — O bispo diocesano celebra a S. Missa na *comunidade de S. Francisco de Paula*, paróquia de S. Agostinho, às 08h, e às 16h S. Missa de Crisma na *paróquia de S. Sebastião*. de Belford Roxo. — Chegam a Nova Iguaçu os srs. Herbert Mathissen e Harald Schistek, da *Zentralstelle für Entwicklungshilfe*, para olhar as iniciativas do Projetão.

09-04 — Os *dois representantes da Misereror* visitam os pequenos projetos das diversas comunidades, em nome da Zentralstelle für Entwicklungshilfe.

10-04 — Reúne-se em sessão ordinária que durou o dia todo o *Conselho Diocesano* de Nova Iguaçu.

Encerramento deste número: 22-11-84. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL) — Rua Capitão Chaves, 60. — (Tel.: (021)767-7943) — Cx. Postal 77289 — 26000 Nova Iguaçu — RJ — Brasil.

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/1984

02	n(1915)	Eugênia Cotta FC, Viga
03	o(1960)	Humberto Van der Togt MSC, pSAG
06	n(1945)	Valdir de Oliveira, Roma
07	o(1958)	Francisco van Baars RSC, RSemMSC
08	v(1970)	Roberto Charles Dixon CICM, Prov.
10	n(1949)	Ezio Bodino CEIAL, cLXV
12	v(1971)	Nives Chialva ISJC, rcVCava
17	n(1928)	Maria Pascoalina NSV, H
19	n(1932)	Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFI
21	n(1936)	Clarinda Guerra de Faria MJC, prov., Chat.
	o(1929)	Mons. Arthur Hartmann pO-Seb
22	n(1921)	Mauricio Vian pL
	n(1950)	Angel Vidal R. Ludan CICM, cCSoa
23	n(1937)	Alice Lansang CICM, R
26	n(1930)	Maria Adelina Maciel da Costa MSSp, MCouto
	n(1939)	Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
27	n(1924)	Laurindo Marques CSSp, vQ-SFr
30	n(1929)	Nives Chialva ISJC, rcVCava
	n(1924)	Francisco Jerônimo da Silva coop

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1984

01	r(09h0)	Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	r(15h0)	Com. Dioc. de Past. da Juv., CEPAL
02	r(14h3)	RPast. 3
04	r(09h0)	mensal da Pastoral, CENFOR
	r(15h0)	Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
06	r(09h0)	Cons. Presbiteral, CEPAL
07	r(08h0)	coord. de Círculos Bíblicos, Prata
	r(09h0)	de estudo RPast. 5, CSoa
11	r(09h0)	Cons. Diocesano, CEPAL
	r(20h0)	RPast. 4
14	r(19h3)	RPast. 1
15	r(09h0)	Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	r(09h0)	Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
18	r(09h0)	do Presbitério, COr
	r(20h0)	RPast. 2
19	r(09h0)	Grupo Fé e Política, COr
20	r(15h0)	GT Pastoral, CEPAL
25	r(09h0)	Cons. Diocesano, CEPAL
26	r(19h0)	Com. Dioc. de Pastoral Operária, Cat
27	r(15h0)	GT Pastoral, CEPAL
28	r(19h3)	RPast. 5

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

192/193
janeiro/fevereiro de 1985

UTOPIA DA PAZ

Dom Adriano, bispo diocesano

Em 1º de janeiro celebramos, este ano, o décimo oitavo Dia Mundial da Paz. Com o tema, proposto pelo Papa João Paulo II: "A Paz e os Jovens caminham juntos". O S. Padre conciliou o desafio da Paz com o ano da juventude que a UNESCO sugeriu para 1985.

A juventude tem isto de próprio: vive de utopias, vive de paraísos que realizem os seus sonhos, que são sonhos de toda a humanidade também, que são sonhos de cada um de nós, sobretudo quando abrimos os olhos para a realidade concreta de crimes, de assassínios, de revoluções, de conflitos, de guerras frias ou quentes, de insensatas corridas armamentistas. A juventude, inexperiente de conflitos armados e não doutrinada ideologicamente, tem olhos puros e claros para o grande dom social e humano que é a Paz: do coração, da família, da comunidade, da Pátria, do mundo inteiro. Com toda razão o Papa associa o grande tema da Paz com o ideal de Paz que se aninha no coração dos jovens. Talvez por aí, meus irmãos, consigamos dar um passo mais claro do que com a participação dos adultos na direção da Paz?

Todos os anos, desde Paulo VI, em 1968, nossa Igreja tenta em nome daquele que é o príncipe da Paz e nossa Paz — Jesus Cristo — conscientizar o Povo de Deus e os responsáveis pela sorte dos Povos para o grande tema e a sonhada vivência da Paz. Trata-se de uma utopia, sim, mas de uma utopia que desaparecerá, se não houver as vozes proféticas, denunciando a loucura da fabricação de armas; do armamentismo; das ambições de poder; das revoluções insensatas; das guerras sangrentas; das ideologias de segurança nacional e de grandeza política internacional; e, ao mesmo tempo, anunciando a esperança de Paz para todos os homens e todos os Povos, ao menos como objetivo concreto e decidido. Ai de nós, se faltasse em nível internacional a voz clara do S. Padre, falando às consciências sobretudo dos estadistas cristãos — a quase totalidade nos países ocidentais — que são donos do poder material e econômico.

O problema é sério e grave. Na mesma página em que o Jornal do Brasil (02-01-85) traz, com fotografia de João Paulo II acenando aos fiéis presentes da Basílica de S. Pedro, a manchete: "Papa pede que potências parem o armamentismo", notícia a dolorosa notícia de que "Venda de armas brasileiras em 84 bate recorde".

O jornal resume a palavra de João Paulo II: "Em sua mais veemente condenação à corrida armamentista, o Papa João Paulo II fez ontem um apelo aos Estados Unidos e à União Soviética para que 'renunciem a seus interesses egoístas e ideológicos', a fim de que tenham êxito as conversações de armamentos que serão reiniciadas segunda-feira em Genebra". Um pouco mais acima, o mesmo Jornal do Brasil resume passado e futuro da produção brasileira de armas: "O Brasil bateu o recorde em exportação de armas em 1984, com a arrecadação de 1 bilhão e 200 milhões de dólares, e já tem pedidos em carteira que ultrapassam 2 bilhões de dólares". Principais compradores com negócios já fechados? Arábia Saudita e Iraque.

O contraste é chocante. E chocante porque, de fato, há uma contradição total, entre aquilo que é o "espírito do mundo" e aquilo que é o "espírito de Jesus". Para dentro deste mundo pecaminoso e sedutor, que integra as novas gerações, os jovens portanto, no seu sistema pecaminoso, é que tentamos, com a perspectiva da Esperança, anunciar em nível de Igreja católica a grande utopia cristã e humana da Paz. Apesar de tudo, vale a pena.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 01/85 — Provisões 1985 — Todas as Provisões que não forem revogadas expressamente, continuarão válidas até serem substituídas pela nova Provisão de 1985.

Aviso 02/85 — Reuniões oficiais — No mês de fevereiro entram em recesso todas as reuniões oficiais de nossa diocese; somente em março serão retomadas. A reunião mensal da Pastoral será em 05 de março, a do Conselho Diocesano em 12 e a do Clero em 19 de março.

Aviso 03/85 — Dia da Paz — Em todas as paróquias e comunidades será celebrado no dia 1º de janeiro o Dia Mundial de Orações pela Paz. O tema deste ano, proposto pelo S. Padre, é: "A Paz e os Jovens caminham juntos". O tema une o Dia da Paz com o Ano da Juventude, estabelecido pela ONU, para 1985. Em todas as Santas Missas e celebrações da Palavra de Deus a pregação e a oração dos fiéis dêem importância particular ao tema da Paz e ao tema da Juventude, procurando levar os jovens, idealistas e otimistas, a assumirem como sua a causa da Paz nos diversos ambientes e níveis sociais. Apesar dos muitos obstáculos, a causa da Paz deve ser uma preocupação de todos os cristãos. O Povo de Deus seja sempre convidado a rezar pela Paz e a fazer esforços para que em nosso país, em nossa Baixada Fluminense, em nossa diocese, em nossas paróquias e em nossas comunidades de base, também no seio das famílias haja um esforço sincero e generoso para criar a Paz e promover a Paz entre todos os irmãos.

Aviso 04/85 — Campanha da Fraternidade-85 — Como em todos os anos desde 1964, tem lugar durante as semanas da Quaresma a Campanha da Fraternidade. Em todas as dioceses, paróquias e co-

munidades de base de nossa Pátria, juntam-se os católicos em "comunhão de santos" para refletir, rezar, agir, a partir do tema: "Pão para quem tem fome". O tema quer fazer-nos abrir os olhos e o coração para a situação trágica de muitos irmãos nossos que não têm o que comer ou, também, embora tendo o que comer, sofrem fome espiritual dos mais diversos tipos. A fome que atinge uma porção significativa da população do Terceiro Mundo e dos países subdesenvolvidos é um escândalo imperdoável em nosso tempo e uma bofetada sacrílega dada à face dos irmãos pequenos. Morre gente de fome, não porque falte comida, mas porque a comida é mal distribuída, porque os interesses ideológicos pedem, como solução única, uma grande exportação de comida, sem atender para o fato de que muitos brasileiros ficam privados do que se exporta e chegam a morrer de fome. O aspecto mais grave da "fome" é a marginalização a que vivem confinados mais de 80% de brasileiros, sem direitos e sem participação. A Campanha da Fraternidade preocupa-se com os problemas sociais escandalosos e gritantes que esmagam o Povo brasileiro, vendo na conscientização, que é conhecimento claro dos problemas em seus fenômenos, em suas causas, em suas conexões, o caminho mais curto, a longo prazo, para a integração do Povo simples na sociedade, na certeza de que este Povo, através de sua presença participativa no processo democrático, encontrará soluções para muitas de suas dificuldades. É bom recordar que há uma grande unidade entre todos os temas da Campanha da Fraternidade, unidade que se funda na Fé em Jesus Cristo, nosso único libertador, e também na dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança do Pai. O tema da Campanha da Fraternidade é comum também ao XI Congresso Eucarístico Nacional que se realiza de 16 a 21-07-85 em Aparecida.

Aviso 05/85 — Jubileu da nossa diocese — Em 26 de março próximo começará a celebração do jubileu de prata (1960-1985) de nossa diocese. Criada em 26 de março de 1960, pela bula "Quandoquidem Verbis" do bom Papa João, a Diocese de Nova Iguaçu abrangia inicialmente os municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi e São João de Meriti. O crescimento extraordinário da população e da problemática dessa região que coincidia quase inteiramente com a Baixada Fluminense levou o Regional Leste I, com a participação decisiva dos interessados, a propor a criação de mais duas dioceses na Província Eclesiástica do Rio de Janeiro. Em 14 de março de 1980 foi criada a Diocese de Itaguaí, à qual a Diocese de Nova Iguaçu cedeu os municípios litorâneos Itaguaí e Mangaratiba. Em 11 de outubro do mesmo ano o S. Padre erigiu a Diocese de Duque de Caxias, incluindo o município de São João de Meriti. Hoje a Diocese de Nova Iguaçu está reduzida aos três municípios de Nilópolis, Nova Iguaçu e Paracambi, com uma população aproximada de 1.800 mil habitantes, numa área de cerca de 900 km², o que dá uma população elevadíssima de 2 mil pessoas por km². Oportunamente será publicado o programa do jubileu que se estende até 26 de março de 1986 e terá uma dimensão exclusivamente pastoral. Na data de encerramento o bispo diocesano conta inaugurar, se Deus assim o permitir, o Seminário Diocesano Paulo VI. Procurem todos interessar-se pelo jubileu e rezar para que sejam abundantes os frutos pastorais dessa comemoração.

Aviso 06/85 — Morte do P. Antônio Cugliana — Com pesar comunicamos que no dia 28 de dezembro passado faleceu em sua casa de Nova Iguaçu o P. Antônio Cugliana (27-04-11 / 28-12-84), depois de longo sofrimento. O P. Antônio foi vigário de Paracambi durante 44 anos e soube imolar-se, em total fidelidade, para o bem de seu Povo. No ano passado renunciou ao paroquiato, porque a doença não lhe permitia mais o trabalho pastoral. Rezando e sofrendo, passou os últimos meses na casa que a diocese, a seu pedido, alugou em Nova Iguaçu. Teve toda a assistência médica necessária e o carinho que merecia. Oportunamente o Boletim Diocesano publicará o necrológio do P. Antônio.

Aviso 07/85 — Novos párocos de Paracambi, do Bairro São João e de Rocha Sobrinho — Em 16 de dezembro o bispo diocesano empossou o P. Nino Miraldi como pároco e o diácono Marcus Barbosa Guimarães como cooperador da paróquia de N. Sra. de Fátima de Rocha Sobrinho. — No sábado, 05 de janeiro, Dom Adriano deu posse como pároco da paróquia de S. Pedro e S. Paulo de Paracambi ao P. Eduardo Nealon, CSSp (16h30) e ao P. Geraldo João Lima como pároco da paróquia de S. João Batista do Bairro São João (18h30).

Aviso 08/85 — Morte do Cônego Lauro — Faleceu no Hospital Central do Exército (Rio), para onde o levou um amigo militar, em 18 de dezembro passado, o Cônego Lauro de Souza Fraga, da Arquidiocese de Aracaju. Tinha 84 anos completos (nasceu em 26-03-1900) e 60 anos de sacerdócio (27-01-24). Morou durante anos na Catedral de Nova Iguaçu, dando ajuda aos padres que a pediam. Nos últimos anos viveu em Piranema, diocese de Itaguaí, celebrando e morando num asilo de crianças. Na S. Missa de corpo presente, concelebrada por Dom Adriano, o P. Palma (vigário-geral de Itaguaí) e vários sacerdotes estiverem presentes vários amigos do P. Lauro, inclusive o General Bina Machado e o tenente-coronel Carneiro. O P. Lauro, que, por sua vida reclusa, mal era conhecido do próprio clero, foi sepultado no Cemitério Municipal de Nova Iguaçu. Cabe agradecer ao nosso Procurador Sr. Edmundo Baroni Soares tudo o que fez para o P. Antônio Cugliana e o P. Lauro, com a dedicação de sempre. — Catedral de S. Antônio, Nova Iguaçu, 15-01-85.

NOTÍCIAS

28-08/01-09-1984 — Chegada e estada em *Roma*. Acolhida no *Colégio Pio Brasileiro*. Primeiros contactos. Visita do *P. Inácio Neutzling, SJ*, que trabalhou na paróquia do Lote XV. Despedida do *P. Valdir* e do *P. Mário*.

01-09 — Visita à *Casa Geral das Irmãs da S. Cruz de Ingenbohl*. Conversa com a Irmã Maria Débora Ueckert, conselheira e secretária das Missões, e com as Irmãs Maria Liguória, antiga secretária das Missões, e com a Irmã Maria Martha, ambas muito interessadas pela nossa diocese.

02-09 — Dom Adriano e o P. Monteiro visitam o *Dr. Meinrad Hengartner*, diretor da Ação Quaresmal dos Católicos Suíços, gravemente doente, num hospital de Luzerna. Visita e hospedagem no Convento Capuchinho de Wesemlin, em Luzerna. Conversa com o *P. Prov. Bertram Gubler, OFMCap.*, que assumiu para o ano de 1984 a manutenção de nossos seminaristas.

03-09 — Visita à *Fastenopfer (Ação Quaresmal)* e discussão sobre alguns projetos pastorais. Na Fastenopfer entrevista de Dom Adriano para cerca de 30 jornalistas suíços, para a Rádio Suíça e para a TV. Tema principal: Teologia da Libertação, a recente Instrução, do Cardeal Ratzinger e Fr. Leonardo Boff. — De tarde visita à *Cáritas Suíça*, muito interessada em acompanhar o Projeto Mutirão de Nova Aurora.

04-09 — *P. Monteiro* viaja para Düsseldorf. Dom Adriano, para Munique, hospedando-se no *convento franciscano de Santana*.

05-09 — Visita à *Missio* que nos últimos anos tem ajudado muito nossa diocese. Palestra ao pessoal de Missio sobre a situação política, econômica do Brasil, sobre a pastoral de Nova Iguaçu e sobre a Teologia da Libertação. Depois visita ao *Klerusverband* que pôs à disposição da Caixa do Clero uma elevada quantia.

06-09 — Visita a *Mons. Strasser*, responsável pelo setor Missão e Igreja Universal, que ajudou e quer ajudar mais as obras de nosso seminário. Entrevista para a *revista de Missio*. Em todas estas visitas Dom Adriano foi acompanhado por seu amigo Donatus Ihls, diretor da Liga (banco diocesano de ajuda ao clero). Viagem para Stuttgart onde *Pfr. Pitzal* e *Irmã Alcântara* receberam Dom Adriano no aeroporto.

07-09 — Hospedagem na casa paroquial de Renningen, com o *P. Pitzal*, grande amigo de nossa diocese. À noite jantar na Gemeindehaus, com a Irmã Alcântara, e com orquestra de trombones da comunidade protestante.

08-09 — Visita ao *Pfr. Müller*, em Bad Liebenzell, a quem Dom Adriano conhece desde 1971, quando fez a preparação da Ação Adveniat na área de Stuttgart. Palestra sobre temas de Pastoral e a *Teologia da Libertação* com padres do decanato de Böblingen. Af entrevista com a imprensa local. Às 18h celebração na paróquia de Sulz am Neckar onde é vigário o *Pfr. Heizmann*, amigo de Dom Adriano, desde 71. Depois do jantar, palestra para os membros do Conselho Paroquial.

09-09 — S. Missa e pregação na igreja paroquial de *Renningen*. Depois palestra para cerca de 100 pessoas da comunidade. Viagem para *Böblingen*, onde Dom Adriano conversa com *seminaristas e padres brasileiros* que estudam no Pio Brasileiro, em Roma, e nas férias trabalham na fábrica da Mercedes Benz, em Sindelfingen. S. Missa às 19h cantada pelos "brasileiros" da Mercedes, com participação simpática do Povo.

10-09 — Viagem para Tübingen, visita ao *Prof. Greinacher* e ao *Prof. Hunold, OFM*, amigos de Dom Adriano. Às 16h S. Missa e pregação em *Malsheim*, depois palestra para cerca de 60 pessoas. Às 19h S. Missa em *Neckarsulm* também com pregação; depois do jantar, palestra para mais de 150 pessoas da comunidade, muito interessadas em conhecer dados e fatos da Pastoral do Brasil e Nova Iguaçu.

11-09 — Celebração da Eucaristia para *alunos das classes VI a VIII* (cerca de 200 rapazes e moças) de Renningen, com pregação. Em seguida palestra no Ginásio da cidade para mais de 400 alunos. Visita à igreja histórica de *Tiefenbronn* e visita ao *Pfr. Müller*, em Bad Liebenzell, com quem almoçam o Pfr. Pitzal e Dom Adriano. Às 15h visita ao bispo de Rottenburgo/Stuttgart *Mons. Georg Moser* e ao *Mons. Eberhard Mühlbacher*, vigário-geral, amigos e benfeitores de Nova Iguaçu. Às 17h visita ao *Dr. Eppler*, antigo Ministro de Estado, e amigo de Dom Adriano, em Dornstetten.

12-09 — Celebração eucarística para as *classes I a V* em Renningen. Depois viagem para Stuttgart e vôo para Düsseldorf. Em todas as viagens desses dias Dom Adriano foi hospedado e acompanhado com muita amizade pelo *Pfr. Pitzal*. Em Düsseldorf *Fr. Beda* e alguns amigos aguardavam Dom Adriano. Na viagem de Düsseldorf para Bardel algumas visitas a pessoas amigas.

13-09 — Visita a *Ação Adveniat, em Essen*, conversa com Mons. Emil Stehle, bispo auxiliar de Quito (Equador) e diretor da Adveniat, e com outras pessoas sobre os projetos de Nova Iguaçu, sobretudo construção do seminário e papel para A Folha. Às 12h30 almoço e conversa com *Mons. Degenhardt*, arcebispo de Paderborn e amigo de Dom Adriano, desde o Sínodo de 1977.

15-09 — Visita à *Escola Commenius*, em Mettingen, e participação na celebração eucarística das bodas de ouro do irmão franciscano *Fr. Aquino Ochmann* que trabalhou muitos anos no Brasil.

16-09 — A *família Utz*, da Suíça, amigos de Dom Adriano, visitam-no em Bardel. De tarde viagem para Münster e visita ao arquiteto *Werner Korsmeier*, autor das plantas e dos vitrais da cripta da Catedral e da capela de Moquetá.

17-09 — Ida a Münster.

18-09 — Com P. Monteiro, Fr. Beda viaja para Aachen, para visitar a *Ação Misereor* e a *Zentralstelle für Entwicklungshilfe*, que através do Projetão tanto tem ajudado nossa diocese de Nova Iguaçu. Discutem-se aspectos do Projetão e outros projetos sociais da diocese. De manhã, em Münster, palestra em conjunto por Fr. Beda e Dom Adriano, sobre temas da Pastoral do Brasil e sobre a Teologia da Libertação, para alunos (mais de 800 pessoas, a imensa maioria alunos e alunas) da *Hildegardis-Schule*.

19-09 — Visita a *Mons. Helmut-Hermann*, Wittler, bispo de Osnabrück, com quem almoça. Depois viagem para Bremen e aí, na *Niels-Stensen-Haus*, palestra e discussão sobre Teologia da Libertação e a Igreja no Brasil.

20-09 — Visita a *Mons. Reinhard Lettmann*, bispo de Münster. Conversa sobre temas da Igreja do Brasil e da América Latina, inclusive Teologia da Libertação. Interesse em ajudar a construção do seminário. De Münster viagem para Bonn e conversa com a *Missionszentrale der Franziskaner*, sobre temas do Brasil e sobre projetos de ajuda ao seminário e à Casa de Oração Fr. Jordão Mai.

21-09 — Visita a *Fr. Sturmius Renners, OFM*, em Dortmund, grande amigo e benfeitor da diocese de Nova Iguaçu. Fr. Sturmius é vice-postulador da causa de beatificação do irmão franciscano Fr. Jordão Mai, patrono da nossa Casa de Oração.

22-09 — Viagem a Osnabrück. Visita aos *franciscanos* dessa cidade e de Georgsmarienhütte. Às 18h00

S. Missa e pregação na igreja protestante de Melanchton (a igreja de *São Pio* está em obras). Depois do jantar com o vigário, palestra para cerca de 80 pessoas, muito interessadas em saber de primeira mão o que está acontecendo na Igreja do Brasil e em Nova Iguaçu.

23-09 — Celebração comemorativa dos vinte anos de existência do *Aktionskreis P. Beda,* em Hemer, onde nasceu. Depois da celebração eucarística com grande participação de membros do Aktionskreis, palestra no auditório da cidade, com vários números. Coube a Dom Adriano o discurso oficial, em nome do Brasil e de Nova Iguaçu.

24-09 — Em *Stapelfeld,* no Oldenburgo, palestra de Dom Adriano sobre Teologia da Libertação, do ponto de vista pastoral. Participaram mais de 100 pessoas.

25-09 — Visita a *Mettingen,* com palestra às 20h para umas 20 pessoas.

26-09 — Acompanhado de Fr. Donato Kestel, OFM, superior de Mettingen, Dom Adriano visita a *escola de Westerkappel,* onde os alunos de 10 a 12 anos fizeram algumas campanhas de ajuda a Nova Iguaçu.

27-09 — Viagem para Colônia, em companhia de Fr. Cândido e do P. Monteiro. Visita a *Mons. Michel,* grande benfeitor e amigo de nossa diocese, sobre as obras do seminário que ele quer continuar ajudando.

28-09 — Viagem para *Hameln* onde Dom Adriano foi recebido oficialmente pelo Bürgermeister da cidade, com pessoas do Conselho Municipal, celebrou e pregou na S. Missa e depois do jantar fez uma palestra sobre a Pastoral de Nova Iguaçu e a Teologia da Libertação para mais de 300 pessoas.

29-09 — Viagem a *Essen,* para visitar o bispo diocesano *Mons. Franz Hengsbach,* amigo de Dom Adriano, e tratar de alguns projetos de Nova Iguaçu. Daí viagem para *Wiesbaden.* Às 15h00 palestra, com o grande teólogo holandês Schillebeeckx, OP, na *Rhabanus-Maurus Akademie,* da diocese de Limburg, sobre Pastoral e Teologia da Libertação. Enquanto Schillebeeckx tratava dos aspectos teológicos, Dom Adriano dava o testemunho de suas experiências pastorais. Para mais de 200 pessoas, geralmente de nível universitário, com problemática própria desse nível cultural.

30-09 — Viagem de Wiesbaden para Marl, celebração da S. Missa na *paróquia de S. Henrique,* do P. Ferdinand Kerstiens, amigo de Dom Adriano. Depois da celebração, palestra para umas 30 pessoas, sobre os temas atuais. De tarde em *Gildehaus celebração ecumênica,* na igreja reformada (calvinista), com pregação de Dom Adriano. Participaram a Igreja Católica e as diversas confissões protestantes que trabalham na região. Estavam presentes e também pregaram dois teólogos da igreja reformada da África do Sul.

01-10 — Visita, em Werl, ao Provincial *Fr. Herbert Arens, OFM* e ao procurador das missões que já tinham visitado Dom Adriano em Nova Iguaçu.

02-10 — Às 15h00 palestra de Dom Adriano e Fr. Beda para *21 seminaristas maiores* da diocese de Münster, sobre os temas atuais da Igreja e da Pastoral. Estavam presentes além do vice-reitor do seminário também o Pfr. Ackelfeld, de Recklinghausen, e o Pfr. Waltermann, de Münster, amigos de Dom Adriano. Em seguida viagem para *Clemenswerth,* academia católica, onde Dom Adriano com Fr. Beda concelebraram e fizeram uma palestra para cerca de 120 pessoas.

03-10 — Aniversário do P. Guardião de Bardel, *Fr. Cândido Schmidt, OFM,* colega de curso de Dom Adriano, contacto com os muitos padres seculares dos arredores de Bardel que vieram para o almoço da festa. De tarde recepção de Dom Adriano pelas autoridades de *Nordhorn.*

04-10 — Festa de *S. Francisco de Assis.* Celebração Eucarística presidida por Dom Adriano e cerca de 30 franciscanos. À noite, às 20h, grande ato acadêmico, com vários números, e também com uma palestra de Dom Adriano. Estavam presentes mais de 200 pessoas.

05-10 — Viagem para Colônia *Höbenhaus,* em visita ao Pfr. Boxler, amigo de Dom Adriano. Celebração da S. Missa e crisma de 41 jovens da paróquia. Depois palestra.

06-10 — Em *Abaus,* onde P. Monteiro se encontra visitando sua paróquia-irmã da paróquia do Sagrado Coração de Jesus do K-11, celebração eucarística com o vigário P. Ludwig, P. Monteiro, com pregação de Dom Adriano.

07-10 — *Festa externa de S. Francisco* em Bardel. Dom Adriano preside a concelebração. Pregação do P. Guardião Fr. Cândido, OFM. Depois do almoço, Fr. Beda leva o P. Monteiro e Dom Adriano para o aeroporto de Düsseldorf. Daí seguem os dois pelo trem Air-Express, da Lufthansa, para Frankfurt. Viagem de volta às 22h15 pela Varig.

08-10 — P. Monteiro e Dom Adriano chegam ao *Rio de Janeiro,* às 06h00, recebidos por vários confrades e familiares.

11-10 — Congresso Nacional da Juventude da *Igreja Presbiteriana Unida* (IPU) em Moquetá. Dom Adriano fez uma palestra sobre Linhas Pastorais da Igreja.

12-10 — Chegam de Salvador o arquiteto *José Luiz de Lalor Imbiria e sua mulher Izabel,* sobrinha de Dom Adriano, a convite de nossa diocese, para resolver diversos problemas da construção do seminário de que José Luiz fez as plantas.

12-10 — Festa de N. Sra. Aparecida. Dom Adriano celebra a S. Missa, dando começo à *festa do Seminário* que se realizou até o domingo 14, com grande participação de nossas comunidades.

13-10 — Palestra do *Prof. Paulo Freire,* no auditório do IESA, sobre educação de base e Pastoral.

14-10 — Festa de *N. Sra. de Fátima* na sua matriz de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, confiada aos cuidados do P. Enrique.

17-10 — Reúnem-se *alguns bispos* em Nova Iguaçu para tratar do andamento das obras do seminário e refletir sobre o funcionamento do seminário em 1985.

20-10 — Morre às 02h00, em Fortaleza, o *P. Francisco Sancho de Assis* que, durante muitos anos, foi zeloso pároco de Austin. R.I.P.

26-10 — Com vários padres Dom Adriano celebra, em Austin, a S. Missa de 7º dia pelo *P. Sancho.* A comunidade tomou parte, com sinais de sofrimento e gratidão ao seu antigo vigário.

28-10 — Dom Adriano celebra a S. Missa na *comunidade do Divino Espírito Santo,* paróquia de S. Agostinho, às 10h00. Às 16h00 em *Nova Era 2,* paróquia do Riachão. Às 18h00 S. Missa de Crisma em *Nossa Senhora Aparecida,* Nilópolis.

02-11 — Dom Adriano celebra a *S. Missa de finados* no cemitério municipal de Nova Iguaçu.

04-11 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma no *Bairro da Luz,* às 09h, e na matriz do *K-11* às 18h.

05-11 — Visita o bispo diocesano uma comissão de portugueses do *Timor Oriental,* expondo o sofrimento e o martírio do Povo, sob a dominação da Indonésia.

06-11 — Reunião mensal da Pastoral. O *P. Menezes CSSR, de Aparecida* expõe aos agentes de Pastoral as linhas e a organização do próximo Congresso Eucarístico.

08-11 — Acompanhado de Fr. Luís, da Prof. Sada e outras pessoas Dom Adriano visita as ocupações de *Jardim Iguaçu,* o *Jardim Metropolitano* (paróquia de Comendador Soares) e afinal de *Campo Alegre* (paróquia do Bairro São João), vendo as obras comunitárias e trocando idéias com pessoas da comunidade.

10-11 — Dom Adriano visita a *paróquia de N. Sra. da Conceição* de Nilópolis e participa de uma reunião com os membros da Pastoral Familiar da paróquia.

11-11 — O bispo diocesano participa da reunião do Conselho Paroquial da *Paróquia de Santa Eugênia.*

16-11 — Encerramento do *Curso de Teologia para Leigos,* na paróquia de Heliópolis. A convite do P. Mateus, Dom Adriano faz uma palestra sobre as Linhas Pastorais, de nossa diocese, e sobre a importância da formação dos leigos.

17-11 — S. Missa de Crisma no *conjunto do BNH,* entregue aos cuidados pastorais de Fr. Célio, OFM.

18-11 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, às 10h, em *N. Sra. da Conceição de Queimados,* e às 18h00 em *N. Sra. da Conceição de Belford Roxo.*

22-11 — *Dia Nacional de Ação de Graças,* com celebração eucarística na Catedral. Às 08h00 Dom Adriano benze a *quadra de esportes do IESA,* na presença da *Madre Hildegardis, Superiora Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas de Bonlanden,* que mantêm o IESA em Nova Iguaçu.

23-11 — Abertura do Congresso Regional de entidades que defendem os *direitos humanos.* Palestra inicial de Dom Adriano.

24-11 — S. Missa de Crisma na matriz de *S. Antônio da Prata.*

25-11 — Inauguração do Centro Comunitário do *Parque das Palmeiras,* construída pelo P. Mateus, pároco de Heliópolis. Às 10h00 S. Missa de Crisma na *Catedral,* às 19h00 na *igreja de Fátima,* em Nova Iguaçu.

27-11 — Sessão do *Conselho Diocesano.* Faz-se então a eleição prévia para o cargo de vice-coordenador diocesano da Pastoral. São eleitos para candidatos o P. Pedro Geurts, CICM, pároco do Riachão, e o P. Renato Stormacq, CICM, pároco de Austin.

28-11 — Dom Adriano toma parte na reunião ordinária do Secretariado do *Movimento de Cursilhos* da diocese de Nova Iguaçu.

29-11 — Acompanhado de várias pessoas, entre as quais Fr. Luís, Sada, Bráulio etc., o bispo diocesano faz sua primeira visita ao *Mutirão de Nova Aurora,* saindo bem impressionado com esta iniciativa da pastoral operária.

02-12 — Dom Adriano celebra às 08h00 na Catedral e às 18h00 S. Missa de Crisma na matriz do *Jardim Gláucia.*

05-12 — Reunião e confraternização de alguns bispos do *Regional Leste I* na Casa da Amizade, na Praia Grande. Dom Vital com sua equipe encarregou-se do almoço.

09-12 — Encontro sobre *saneamento da Baixada Fluminense,* com palestra e slides do Secretário Estadual de Obras Dr. Salomão.

10-12 — Chega da Alemanha *Fr. Beda,* nosso grande benfeitor. Vem acompanhado de três jovens, seus colaboradores da Aktionskreis P. Beda, em Bardel, Alemanha. Continuam viagem de carro para o Nordeste já no dia 11, mas pretendem passar uns dias em Nova Iguaçu, quando voltarem do Nordeste em janeiro.

15-12 — Reúnem-se com o bispo diocesano todas as *Comissões Diocesanas de Pastoral,* para uma reflexão sobre o regimento e sobre as linhas pastorais da diocese.

16-12 — Dom Adriano empossa o *P. Nino* como vigário da paróquia de Rocha Sobrinho e ao *diácono Marcus* como seu cooperador.

17-12 — Começa o *retiro dos quatro teólogos* que se preparam para a ordenação sacerdotal, em Petrópolis, no Colégio Madre Regina.

18-12 — Reunião mensal do *Conselho Presbiteral.* Ao meio-dia *churrasco de confraternização* para o clero e membros do Conselho Diocesano. Na Casa de Oração. — Às 09h00 morre no Hospital Central do Exército, onde ficou hospitalizado durante várias semanas, o *Cônego Lauro de Souza Fraga* que durante muitos anos morou na Catedral, dando uma ajuda pastoral. Nos últimos três anos preferiu ficar em Piranema, na diocese de Itaguaí.

19-12 — O bispo diocesano e vários padres da diocese, com a participação do P. José Palma, vigário-geral de Itaguaí em representação de Dom Vital,

concelebraram a S. Missa de corpo presente pelo *Cônego Lauro*. Depois da S. Missa houve o enterro, até o cemitério municipal de Nova Iguaçu. R.I.P. — Encontro, no CEPAL, de representantes da Pastoral Operária, MAB, Cáritas Diocesana, Comissão Diocesana de Justiça e Paz com o *Secretário Estadual de Obras Dr. Salomão* que fez uma exposição do plano de saneamento básico na Baixada, incluindo Duque de Caxias, São João de Meriti e Nova Iguaçu. — Dom Adriano toma parte na reunião ordinária do *Conselho Paroquial da Catedral*.

20-12 — Dom Adriano passa o dia em Petrópolis, no *retiro dos nossos teólogos* com quem conversa pessoalmente. — Reunião de *Moradores do Parque Flora* com o Secretário da CEDAE, sobre a rede de água que foi instalada mas não funciona.

22-12 — A Madre Geral da Congregação da Irmã Elisabeth, *Madre Paulette Fauré*, visita o bispo diocesano e os trabalhos de sua congregação no Brasil.

23-12 — S. Missa de Crisma em *S. Francisco*, de Queimados, às 07h30 e em *Santa Maria*, às 17h00. Às 10h00 na Catedral o bispo diocesano confere o *diaconato* aos seminaristas de nossa diocese Clínio José Drago (Espírito Santo), Edmilson da Silva Figueiredo (Piauí), Neuro Pereira da Silva (Rio Grande do Sul) e Porfírio Fernandes de Abreu (Ilha da Madeira, Portugal). Boa participação do Povo.

24-12 — Na *Catedral* Dom Adriano concelebra a S. Missa do Natal, às 20h00, com o P. Agostinho e o P. Alexandre.

25-12 — *Festa do Natal*. O bispo diocesano celebra a S. Missa às 10h00 na Catedral.

26-12 — Chegam da Alemanha *Fr. Donato Kestel, OFM*, e *Ursula Kux* para uma visita de alguns dias à nossa diocese. Fr. Donato viaja nos primeiros dias de janeiro para o Capítulo da Província Franciscana de S. Antônio, em Lagoa Seca, Paraíba. Ursula Kux pretende ficar durante três meses em Nova Iguaçu, hospedando-se na casa paroquial do Parque Flora, e fazer um estágio.

27-12 — Reunião da *CPT regional* com Dom Adriano e representantes da CPT diocesana, da Cáritas, da Comissão de Justiça e Paz, para tratar de um entrosamento no trabalho que se realiza no terreno de ocupação de Campo Alegre.

28-12 — Falece às 14h00 em sua casa de Nova Iguaçu o *P. Antônio Cugliana*, que durante 44 anos foi pároco de Paracambi e se achava gravemente doente. Foi velado em Paracambi.

29-12 — Às 10h00 o bispo diocesano e muitos padres de nossa diocese celebraram a *S. Missa de corpo presente* em Paracambi. Depois Dom Adriano com Fr. Elpídio acompanharam o corpo até o cemitério municipal de Paracambi onde o P. Antônio repousa. Houve uma tocante participação do Povo de Paracambi. R.I.P.

30-12 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma às 9h30 no *Cabral* e às 18h00 na matriz de *Heliópolis*.

31-12 — Em ação de graças por todas as maravilhas que Deus fez em nossa diocese no correr de 1984 o bispo diocesano com o P. Agostinho e o P. Alexandre concelebram a S. Missa na *Catedral*.

Encerramento deste número: 17-01-85. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 77285, Rua Capitão Chaves, 60 — 26000 Nova Iguaçu, RJ. — Tel.: (021)767-7943.

JUBILEU DE NOSSA DIOCESE: 25 ANOS

Dom Adriano, bispo diocesano

A Diocese de Nova Iguaçu foi criada em 26 de março de 1960 pela bula "Quadoquidem Verbis", do Papa João XXIII. Na mesma data e através do mesmo documento era também criada a Diocese de Nova Friburgo e elevada a arquidiocese a Diocese de Niterói. De sorte que, em 1985, celebramos o jubileu de prata — 25 anos — de nossa diocese. Estamos em festa.

Como será o programa?

Ainda não está completamente elaborado. Mas alguns aspectos já podemos comunicar.

Em 1985 haverá missões em toda a diocese. Apesar de bater em todas as portas, não foi possível encontrar missionários que aceitassem pregar as missões do jubileu. Todos os missionários de ordens religiosas tradicionalmente engajados nesse tipo de pastoral estavam já comprometidos. E tentamos convidá-los com três anos de antecedência. Em vão. Tentaremos com a prata de casa: padres, religiosas e leigos de nossa diocese assumiram o compromisso de pregarem as missões nas diversas paróquias.

Em 1985 o bispo diocesano retomará as visitas pastorais e procurará, dentro de um programa denso, visitar as sedes de todas as paróquias (são 43) da diocese de Nova Iguaçu, tomando contacto com os conselhos paroquiais e comunitários, com as instituições mais importantes, com as autoridades públicas, com grupos representativos e também naturalmente, na medida do possível, com aqueles que são o Povão de nossa diocese. Se as paróquias o desejarem, haverá também crisma dos jovens que tiverem sido preparados nos meses anteriores.

Algumas datas importantes já foram fixadas. O jubileu começa no dia 26 de março deste ano (precisamente no dia em que comemoramos os 25 anos de criação da diocese) e termina em 26 de março de 1986. Estende-se portanto pelo espaço de um ano. Em 26 de março deste ano será realizada a consagração da Catedral de S. Antônio, igreja principal, igreja mãe de todas as igrejas da diocese. Um ano depois, como encerramento do ano jubilar, esperamos poder inaugurar o nosso Seminário Diocesano Paulo VI.

Entre estas duas datas-limites haverá momentos fortes nas comemorações jubilares: no dia *09 de junho* — concentração de juventude, em Niterói, com participação de jovens das três dioceses jubilares;

no dia *13 de junho* — festa de S. Antônio, padroeiro da Catedral, da diocese, mas também da cidade e do município de Nova Iguaçu;

nos dias *30-08 a 01-09* — festa do seminário;

no dia *20-10* — Domingo das Missões.

Provavelmente haverá mais dias importantes, por ex., para atender ao desafio do Ano da Juventude, em 1985; para ressaltar a importância da Pastoral Operária em nossa diocese etc.

O ano jubilar terá características exclusivamente pastorais. Mais do que comemoração de um fato histórico quer ser um novo impulso para o serviço de caridade que a diocese, como igreja particular que é, deve prestar aos irmãos pequenos e humildes. Em todos os momentos do jubileu Jesus Cristo e sua mensagem de amor estarão presentes e atuantes.

NOTAS SOLTAS

• Em visita a nossa diocese chegaram no dia 20 de janeiro *Mons. Norbert Feldhoff*, vigário-geral da Arquidiocese de Colônia, Alemanha, e *Mons. Herbert Michel*, responsável pelo setor Missões da mesma arquidiocese. São grandes benfeitores da nossa diocese, pois continuando uma tradição anterior começada com Mons. Hans Daniels, têm ajudado substancialmente na construção do Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL) e agora na construção do nosso Seminário. Viajando para o Chile, interromperam a viagem para passar dois dias entre nós. Visitaram as ocupações de Campo Alegre, Jardim Metropolitano, Jardim Iguaçu, etc. Visitaram demoradamente o nosso seminário, em funcionamento parcial, e em construção, ficando bem impressionados com o bom trabalho dos nossos operários e com a clareza das plantas feitas pelo arquiteto Dr. José Luiz de Lalor Imbiria/Salvador. Ficaram hospedados no IESA, onde receberam toda a colaboração das irmãs, e daí puderam visitar nossa diocese e também o Rio de Janeiro. Tiveram também ocasião de conversar com alguns missionários oriundos da arquidiocese de Colônia. Com gratidão acompanhamos a viagem destes dois grandes benfeitores de nossa diocese, rezando por eles e pelos objetivos de colaboração que procuram dar no Chile e em Nova Iguaçu.

• Recebemos também a visita de *Fr. Beda Vickermann, OFM*, com três colaboradores. Fr. Beda estudou e trabalhou no Nordeste. Depois de transferido para Bardel, Alemanha, continuou ligado profundamente ao Brasil, de modo particular aos franciscanos do Nordeste. Fundou há vinte anos um grupo que tem o nome de Aktionskreis P. Beda e se dedica inteiramente a despertar interesse pelos problemas do Brasil, dentro de uma visão pastoral libertadora. Também nossa diocese está incluída — e como! — nas preocupações pastorais de Fr. Beda e do Aktionskreis. Fr. Beda viajou para a Europa, no dia 29 de janeiro, depois de ter visitado durante cerca de seis semanas o Nordeste e o Norte do Brasil, no final também Nova Iguaçu e o Rio de Janeiro, sempre colhendo material pastoral para o seu trabalho na Alemanha ou também visitando os projetos que o Aktionskreis mantém. Também o nosso seminário tem sido objeto do interesse de Fr. Beda. Por tudo somos-lhes gratos, a ele e aos seus muitíssimos colaboradores. — Não podemos esquecer também a visita de *Fr. Donato Kestel, OFM e de Fr. Osmar Gogolok, OFM*, dois franciscanos que na Alemanha trabalham muito pelo Brasil, sobretudo através do trabalho excelente do Institut für Brasilienkunde (Instituto de Brasilologia), em Mettingen. Somos gratos a estes dois amigos do Brasil e de Nova Iguaçu. E a todos os muitos benfeitores que acompanham e ajudam o trabalho pastoral de nossa diocese.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO DE 1985

01 Ano Novo "Voto pela Paz na América Central"
03 r(09h00) Conselho Presbiteral — CEPAL
(15h00) GT da Pastoral — CEPAL
05 r(08h30) Reunião / Animadores CF/85 — CENFOR
Posse Pe. Eduardo — Paracambi
Posse Pe. Geraldo — São João / Queimados
06 r(14h30) Região Pastoral 3 — Paracambi
08 r(09h00) Mensal Pastoral — CENFOR
r(14h00) Conselho Diocesano — CENFOR
r(19h00) Região Pastoral 4 — Olinda / Sant. Trindade
10 r(15h00) GT da Pastoral — CEPAL
1º Aniversário / CAMPO ALEGRE
15 r(09h00) Reunião do Presbitério — COr.
17 r(15h00) GT da Pastoral — CEPAL
22 r(09h00) Conselho Diocesano — CEPAL
24 r(15h00) GT da Pastoral — CEPAL
31 r(15h00) GT da Pastoral — CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO DE 1985

01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM, cCSoa
02 v(1969) Maria de Jesus Lopes NSV, Hel.
10 n(1935) Patrício Kelly CSSp, pCab/Mar.
n(1925) Fernanda Signori FSA, Paracambi
15 n(1939) Filomena Colares Xavier FSA, Paracambi
n(1933) Paulo Muller CICM, pCSoa/Reitor do Seminário
16 n(1936) Humberto Van der Togt MSC, pSAg.
18 n(1918) *Dom Adriano Hypolito OFM, Bispo Diocesano*
v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
22 n(1951) Rita de Cassia Luciano MJC, Chatuba
24 n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
26 v(1960) Filomena Colares Xavier FSA, Paracambi

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO DE 1985

02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1948) M. Adele Conterno FB, IESA
v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
v(1964) Leonilda Teresinha Rauber FB, IESA
v(1980) Rosa Guilherme FB, IESA
v(1923) Bertilia FB, IESA
v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
v(1980) M. Ierena Boritza FB, IESA
v(1970) Raquel Sonco FB, IESA
v(1939) Inês Pasa FB, IESA
v(1984) Silvia Regina de Lima Silva
07 n(1938) Porfírio Fernandes de Abreu (diácono)
11 v(1963) Clarinda Guerra de Faria MJC, Chat.
13 n(1935) Pedro Geurts CICM, pRiachão
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ, VilaC.
17 o(1963) *Episcopal de Dom Adriano OFM (22 anos)*
18 n(1934) Enrique Blanco Pico OCHSA, pNI-Fat.
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, cRiachão

COLETA DAS MISSÕES DE 1984

Até este número do BD entregaram o resultado da Coleta do Dia Mundial das Missões as seguintes paróquias:

	Cr$
Austin	9.345
Bairro da Luz	40.000
Bairro São João	—
Belford Roxo-Conceição	—
Belford Roxo-Sebastião	—
Cabuçu	—
* Cacuia	—
Comendador Soares	90.500
Cruzeiro do Sul (1983)	29.533
Cruzeiro do Sul (1984)	77.000
Edson Passos	—
Engenheiro Pedreira	45.000
Heliópolis	50.000
Japeri	—
Jardim Gláucia	17.300
Laje	88.000
Lote XV	30.700
Marapicu	—
Mesquita	26.163
Miguel Couto	46.000
Nilópolis-Aparecida	50.000
Nilópolis-Conceição	100.000
Nova Iguaçu-Catedral de S. Antônio	262.165
Nova Iguaçu-Coração de Jesus (K-11)	45.000
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge	225.000
Nova Iguaçu-Sagrada Família (Posse)	30.000
Nova Iguaçu-Santa Eugênia	57.471
Nova Iguaçu-São José Operário (Calif)	111.130
Nova Mesquita	16.950
Olinda-SSma. Trindade	—
Olinda-Sebastião (1983)	50.000
Olinda-Sebastião (1984)	80.000
Paracambi	280.216
Parque Flora	65.000
Piam	—
Prata	20.000
Queimados-Conceição	85.000
Queimados-Fátima	32.000
Queimados-Francisco de Assis	49.635
Riachão	55.000
Rocha Sobrinho	10.300
Santa Maria	37.800
Santa Rita	30.000
Santo Agostinho	85.000
* Santo Elias	—
* Sarapuí	20.378
Vila de Cava	52.000
Tinguá	27.000

Aos vigários que ainda não remeteram sua coleta, pede-se urgência em fazê-lo (A.H.).

Vozes Imprimiu

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1985

02 r(09h00) mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. Miss. Voc. e Minist., CEPAL
04 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
07 r(14h00) RPast. 3, P
09 r(19h30) RPast. 4
12/14 Visita Past., R3
12 r(19h30) RPast. 1, Cat.
14 e(09h00) animadores de Crisma, Cat.
16/21 XI Congr. Euc. Nacional, Aparecida
18 particip. da diocese no Congr. Euc., Aparecida
19/21 Visita Past., R3
21 e(09h00) de estudo, Past. Juv., Prata
23 r(09h00) Cons. Dioc., CEPAL
25 r(09h00) Clubes de Mães (avaliação), Cat.
26 r(19h00) RPast. 5
27 r(14h00) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO DE 1985

01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL, cEP
o(1979) Ezio Bodino CEIAL, cLXV
02 n(1936) Maria Clara NSV, H
v(1964) Pascoalina Paura NSV, H
04 o(1943) Daniel de Leauw CRL, pNMesq.
05 o(1964) Eduardo Nealon CSSp, pP
o(1964) Luigi Giovanni Martino CEIAL
m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes
07 n(1918) José do Carmo Marques c
o(1957) Nino Miraldi CEIAL, pSJOp.
08 n(1943) Jacinto Miconi CEIAL, pMesq.
o(1962) Patrício Kelly CSSp, pCab/Mar.
10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, cR
11 n(1912) Tiago Gózik SVD, pL
n(1956) Fernanda Mendes Tavares MSSp, MCouto
12 o(1963) João Fitspatrick CSSp pBLuz
14 n(1931) Serafina SCr., T
15 n(1939) Rosa Voz CICM, R
16 o(1983) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.
19 v(1949) Noemy dos Santos FC, Viga
v(1965) Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva c
26 v(1928) Aureliana Paulo Santos FSA, P
v(1937) Adélia da Silveira Pessoa FSA, P
c(1943) Ana Dalva Gomes de Matos FSA, P
v(1946) Ana Venância Aguiar Drota FSA, P
v(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, P
v(1948) Carmélia Pereira FSA, P
v(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, P
v(1953) Ana Regina Costa FSA, P
v(1963) Imaculada Alves Ferreira FSA, P
o(1969) Marcos Ockerman CICM c
28 n(1904) Adélia da Silveira Pessoa FSA, P
31 n(1949) Sérgio de Souza OFM cN-Con

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1985

02/04 Visita Past. R4
04 (12h00) almoço de confrat. (Cursilhos), NL
05/09 retiro anual do clero, Juiz de Fora
11 (10h00) ordenação sacerdotal, Cat.
13 r(09h00) Cons. Dioc., CEPAL
16/18 Visita Past. R4
20 r(09h00) mensal do clero, COr
23 r( ) RPast. 5, Morro Agudo
23/25 Visita Past. R5
25 Dia Nacional das Catequistas
IV Festival da Vovó, Cat.
Festa conjunta de todos os jubilares da diocese
27 r(09h00) Cons. Dioc., CEPAL
30/01 Festa do Seminário

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1985

02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
03 n(1950) Roberto Charles Dixon CICM
v(1957) Angela Stockner SCR, crT
04 o(1959) Pedro Guerts CICM, pR
o(1963) Paulo Muller CICM, RSem./pCSoares
05 v(1954) Maria Adelina Maciel da Costa MSSp, MCouto
06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, cCSoares
07 n(1911) Olga Raposa Bandeira FC, Viga
10 n(1934) Imaculada Alves Ferreira FSA, P
14 n(1929) Susan Didominicantonio ICM
n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
16 v(1949) Cleta de Mata FSA, P
m(1968) *D. José Andri Coimbra*
19 s(1962) *D. José Gonçalves da Costa CSSe, Niterói*
25 m(1973) Antônio José Munício
21 n(1921) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
v(1926) M. Imelda Dieterich FB, IESA
n(1930) Nino Miraldi CEIAL, pSJOp
22 v(1979) Fernanda Mendes Tavares MSSp. MCouto
23 n(1943) Terésio Rinaldi CEIAL, cCSul
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, pL
25 v(1960) Adelina Senn SCr, T
v(1960) Francisca Stalder SCr, T
26 n(1921) Ana Dalva Gomes de Matos FSA, P
v(1954) Berbarda de Andrade Santos FSA, P
27 v(1963) Blandina Spescha SCr, crSRita
28 n(1949) Antônio Célio R. Varela OFM, pPrata
30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
198/199
julho/agosto de 1985

APARECIDA — CATEDRAL DO BRASIL

Dom Adriano, bispo diocesano

De 16 a 21 de julho próximo realiza-se em Aparecida do Norte, São Paulo, o XI Congresso Eucarístico Nacional. Durante seis dias o Brasil Católico toma parte nas celebrações do Congresso em Aparecida ou espiritualmente acompanha, de longe, em união profunda, o que nesses dias sucede na Basílica Nacional de N. Sra. Aparecida.

Pode ser que esteja passando a atualidade dos Congressos Eucarísticos, Nacionais ou Internacionais. Pode ser que, depois de um surto brilhante de Congressos Eucarísticos, apareçam novas formas de celebração eucarística.

Graças à valorização comunitária da S. Missa e da celebração eucarística em vernáculo, o Concílio Vaticano II trouxe mais eficazmente para dentro da vida do Povo de Deus a celebração litúrgica que é o ponto alto e a fonte de graças da Igreja — a S. Missa. Podemos dizer que a S. Missa, entendida igualmente como sacrifício que renova o sacrifício da Cruz e como banquete que faz presente a última Ceia, começou a ser entendida na sua pujança sobrenatural, na sua riqueza inesgotável de graças, em contraste com o que muitas vezes acontecia antes do Concílio — uma celebração distante (pela língua e por certos ritos incompreensíveis), um rito cultural que não penetrava nossa vida, uma obrigação jurídica sujeita a penalidades e sanções.

Mas enquanto forem realizados, os Congressos Eucarísticos merecem nossa estima e nossa participação. Trata-se de dar, em dimensão nacional, o culto de adoração que cabe a Jesus Cristo e desse culto, riquíssimo de valores e sugestões, tirar impulsos que contribuem para a transformação da sociedade.

Participando do Congresso Eucarístico em Aparecida ou acompanhando-o à distância, lembramos a palavra fundamental de Jesus, quando prometeu a Eucaristia: "Não foi Moisés quem lhes deu o pão do céu; é meu Pai quem lhes dará o verdadeiro pão do céu, pois o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo" (Jo 6,32-33). "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e o que crer em mim não terá mais sede" (Jo 6,35). "Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram do maná no deserto e apesar disso morreram. Este é o pão que desce do céu para que, aquele que dele comer, não morra. Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo" (Jo 6,48-51).

Não se trata de irmos, como Povo brasileiro católico, em peregrinação meramente cultual até Aparecida. Como Povo, queremos dar testemunho de nossa Fé na Eucaristia e da Eucaristia tirar as conseqüências lógicas, da fé, para uma transformação de nossa vida e, sem falsificações ou concessões ideológicas, para o estabelecimento de uma ordem social mais justa, de estruturas sociais mais justas, mais humanas, mais participativas, nas quais o Povo como Povo esteja presente e possa dar sua contribuição.

Algumas paróquias organizaram romarias. No dia 18 — "Dia dos Ordenados e Consagrados" — Irá o bispo diocesano com padres e religiosos, em representação de nossa diocese; iremos com sentimentos de Fé profunda no mistério admirável do Corpo e do Sangue do Senhor, iremos verificar na Catedral Eucarística do Brasil, em união com o Povo brasileiro, que só Jesus Cristo é o Salvador (NI 10-07-85).

P. FRANCISCO SANCHO DE ASSIS: IN MEMORIAM

☆ 02-08-1915 (Massapê, CE) † 20-10-1984 (Fortaleza, CE)

Escrevo estas linhas de saudade fraternal precisamente a 02 de agosto de 1985, quando o P. Sancho completaria setenta anos, se fosse vivo. Não morreu entre nós, na sua querida paróquia de S. Sebastião, de Austin, junto ao seu querido Povo da Baixada. Como bom cearense o P. Francisco Sancho de Assis — nosso P. Sancho ou Chancho, como diziam muitos paroquianos — preferiu voltar ao Ceará querido, para passar os últimos meses com os queridos familiares e para morrer na terra natal.

Quem foi o P. Sancho?

Nasceu em Massapê, Ceará, diocese de Sobral, em 02 de agosto de 1915. Seus Pais: Francisco Rodrigues Sancho e Isabel Rodrigues Sancho. Eram ao todo sete irmãos, quatro homens e três mulheres. Família cristã. Francisco sentiu cedo a vocação sacerdotal. Foi para o seminário com 15 anos. Em Sobral fez os estudos do Seminário Menor. No célebre Seminário da Prainha, em Fortaleza, confiado à sabedoria e ciência da benemérita Congregação das Missões (Lazaristas) fez os estudos de Filosofia e de Teologia. Foi ordenado pelo seu bispo de Sobral Dom José Tupinambá da Frota, com o qual sempre se sentiu ligado. Na sala da casa paroquial colocou o retrato do seu bispo. A ordenação foi no "domingo das missões" 25 de outubro de 1942, no mesmo dia em que eu, na Bahia, ordenado no domingo anterior (18-10-42, festa de S. Lucas), celebrava minha primeira Missa Solene. Em 1967 tivemos ocasião de celebrar juntos nossos 25 anos de sacerdócio: P. Sancho e eu, e mais ainda três confrades de saudosa memória: P. Egídio Camerlijnk CICM, P. Arno Antonitsch e P. Alofsio Rucha. Dos cinco resta o bispo, para contar a história.

Como se desenrolou a vida sacerdotal do P. Sancho?

Foi uma vida movimentada. Como bom cearense, deixou o Ceará, e, andarilho do Senhor, percorreu

vários pontos do Brasil, serviu em várias dioceses, conservando-se no entanto encardinado à sua diocese de origem — Sobral.

Na diocese de Sobral foi, primeiro, pároco de Santa Quitéria por cerca de um ano; em seguida, de Groaíras (01-01-44 a 31-12-50), paróquia que ajudou a fundar e onde deixou profundas recordações. Foram sete anos que marcaram profundamente o P. Sancho. Depois, até novembro de 51, paroquiou Independência.

De repente o grande salto pastoral: atendendo ao convite de um bispo a quem sempre estimou, Dom José Terceiro, de Caitité, Bahia, o P. Sancho troca o Ceará e Sobral pela Bahia e vai cometer uma aventura do Reino de Deus no interior das Lavras da Diamantina, como pároco de Urandi e Umburanas. São cerca de dois anos difíceis, sacrificados (15-11-51 a 31-07-53). Não sei por quê — talvez convite do P. Dinarte, antigo lazarista? talvez convite do então bispo de Barra do Piraí, Dom José André Coimbra? — o P. Sancho decidiu vir para nossa Baixada, onde ficou desde 26 de agosto de 1953 até 7 de outubro de 1983 — um pouco mais de trinta anos dedicados à Pastoral desta região sofrida e querida. As etapas de atividade do P. Sancho na Baixada, primeiro na Diocese de Barra do Piraí, depois (1960) na Diocese de Nova Iguaçu, são as seguintes: Belford Roxo — S. Sebastião (26-08-53 a 26-03-56), Cabuçu-Marapicu (14-12-56 a 31-12-59). Desde 01-01-60 a paróquia de S. Sebastião de Austin, seu paroquiato definitivo e mais longo, até a festa de N. Senhora do Rosário, 07-10-1983 (com a interrupção de janeiro de 73 a dezembro de 74).

O que fez o P. Sancho, sobretudo em Austin?

Zeloso, dedicado, piedoso, amante do Povo, certamente em toda a sua atividade paroquial anterior o P. Sancho fez muito do que fez em Austin. Desde novembro de 66 até outubro de 83 tive a alegria de trabalhar e de conviver com o P. Sancho. Muitas vezes durante o ano me convidava para celebrar na matriz ou numa das capelas, para fazer palestras, para conversar com o Povo. Apesar de minha insistência, nunca aceitou tratar-me de "você". Conservou sempre a deferência que mostrara, em Sobral, a Dom José Tupinambá da Frota, qualquer que fosse o bispo. Sempre notei, de um lado, o amor que o P. Sancho tinha ao Povo: sentia-se feliz com o contato do Povo, também com os "cabras safados" como gostava de chamar uns amigos com carinho nordestino. Receava sempre ser pesado ao Povo. Daí por que nunca se entusiasmou pelo dízimo, apesar dos meus argumentos. "O Povo está morrendo de fome, Dom Adriano, não pode pagar nada não". Sempre notei, de outro lado, no Povo uma grande estima ao seu vigário. Mesmo nos últimos anos, depois do derrame, quando o P. Sancho perdia a paciência, ficava um tanto agressivo, todos relevavam as fraquezas do seu vigário, porque todos lhes queriam bem. Todo o mundo sabia que o P. Sancho gostava do Povão.

Modesto e humilde não fazia alardes de si ou de suas obras. Conservou sempre um sadio espírito crítico. Era sensato. Com dificuldades imensas, para quem não queria incomodar o Povo, construiu várias capelas nas quais colocava leigos, sobretudo marianos, dando-lhes toda confiança. Esta confiança que dava aos leigos e a colaboração que deles recebia na matriz e nas capelas era um dos seus traços pessoais. Enquanto os padres antigos se concentravam quase exclusivamente na matriz e pouco se interessavam pelas comunidades menores que iam surgindo na paróquia, o P. Sancho estava sempre vigilante e procurava atender os bairros. Na sede reformou e modificou o sistema de ventilação da matriz, construiu o salão paroquial.

Devido às conseqüências do derrame e à esclerose que avançava, convenceu-se humildemente que devia deixar a paróquia. Sofria pela doença. Sofria pela deficiência no trabalho. Comovia-se facilmente até as lágrimas. Decidiu renunciar ao paroquiato de Austin, numa decisão humilde e heróica. No dia 07 de outubro de 1983 voltava para Fortaleza, para a família que o recebeu com todo carinho. A fiel Neusa que trabalhou com ele durante muitos anos em Austin acompanhou-o dedicada até o fim. A esclerose adiantou-se rápida. No dia de S. Francisco, 4 de outubro de 84 (telefonou-me o irmão dele, Moisés), aprontou-se bem cedinho e, sem que ninguém notasse, saiu pelas ruas à procura de celebrar a missa de seu padroeiro S. Francisco de Assis. Perdeu-se. Acharam-no. Tudo se precipitou. No dia 20 de outubro apagou-se a luz dos olhos, para começar a Luz definitiva do Amor sem fim. Austin movimentou-se para prestar homenagem ao seu querido vigário, que durante vinte e três anos se sacrificara, com uma generosidade exemplar, com um amor profundo, para o bem de seu Povo.

Temperamento franco, positivo, um tanto áspero (sobretudo diante de injustiças ou também de certas "besteiras", como ele caracterizava), o P. Sancho era fraternal e amigo. A casca grossa escondia um grande coração, terno e sensível. Sempre tive nele um colaborador leal e fiel. Não deu grandes passos pastorais, conservou-se a vida toda fiel ao modelo pastoral que aprendera, mas respeitava, compreendia e acompanhava com interesse as mudanças conciliares. Algumas para ele foram espetaculares, como por ex. a introdução do português na Liturgia, a simplificação das cerimônias na S. Missa, o relacionamento mais fraterno do bispo com os padres e com os leigos, a formação dos leigos para participarem na Pastoral. Nossa diocese é grata ao P. Sancho, servidor fiel. Guardamos dele uma fraternal recordação. Estamos certos de que no céu será protetor de sua paróquia de Austin, das comunidades que atendeu como vigário no seu sacerdócio de quase 42 anos, na sua fidelidade de vida consagrada ao Pai e à Igreja. Deus o tem, servo bom e fiel. Deus é sua recompensa grande, extraordinária (A.H. — 02-08-85).

CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE O RETIRO

Nova Iguaçu, 26 de julho de 1985

Queridos irmãos padres, queridas irmãs religiosas

Dentro do programa do jubileu diocesano foi incluído o retiro que costumamos fazer anualmente. A novidade é que o retiro do ano jubilar será aberto também às religiosas de nossa diocese.

O retiro começa com o jantar da segunda-feira, dia 05 de agosto, e termina com o almoço do dia 09, sexta-feira. Sairemos de ônibus, do Cepal, às 14h do dia 05. Pregador será o P. Vergílio Uchoa, assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Tema do retiro: "A espiritualidade dos ministérios".

Com alegria convido todos os padres e todas as religiosas que trabalham em nossa diocese a fazer o retiro, como parada em nosso trabalho pastoral para uma revisão alegre e grata do que fizemos e para uma previsão alegre e esperançosa do que devemos fazer. A nossa revisão pessoal e pastoral será marcada de profunda gratidão. Nossa prospecção será marcada de esperança. Temos muito que agradecer a Deus. E temos muito que confiar no amor do Pai. Todos levem a Bíblia sagrada, os textos conciliares e a Liturgia das Horas.

Os que vão fazer o retiro, preencham as fichas de inscrição (ao pé desta página) e enviem-nas quanto antes à Cúria, para podermos comunicar à direção da Casa de Retiro (Seminário da Floresta, dos PP. Redentoristas, em Juiz de Fora) quantos seremos no retiro.

No domingo 04 de agosto os celebrantes, em todas as SS. Missas, comuniquem ao Povo que faremos o retiro anual de 05 a 09 de agosto e que rezem por todos os retirantes; lembrem aos fiéis que rezem por nós, para que o retiro seja para todos os padres e religiosas um incentivo a um melhor serviço dos irmãos.

Encarecendo-lhes, prezados padres e prezadas irmãs, a participação de todos no retiro do ano jubilar, encomenda-os ao Pai, com sentimentos de fraternidade e profunda gratidão, o irmão-bispo

Dom Adriano

RAINHA ELEVADA AOS CÉUS

• É sobretudo no profundo e riquíssimo capítulo primeiro de S. Lucas que encontramos a expressão clara do que é Maria SSma. na história da salvação e por isto na história de Jesus Cristo e na história da Igreja.

• Independentemente dos exageros, sempre bem intencionados, de autores católicos e do Povo em geral, há uma doutrina da Igreja sobre Maria, a chamada "Mariologia", que se baseia na Escritura Sagrada e na Tradição viva da Igreja Católica. E que faz parte do anúncio do Reino.

• Imaginemos que a Igreja, por absurdo, corta de sua doutrina e de sua vida a presença de Nossa Senhora. Paremos um pouco e reflitamos sobre esta possibilidade hipotética.

• Precisaríamos, em primeiro lugar, eliminar dos livros do Novo Testamento todas as referências claras e profundas a Maria Santíssima. Precisaríamos, numa segunda hipótese, explicar de modo totalmente arbitrário o sentido dessas referências, caso as tentássemos conservar.

• Quaisquer que sejam as dificuldades da narração de Lucas, temos no primeiro capítulo de seu Evangelho, no anúncio do nascimento de Jesus feito a Maria, a certeza da Fé e da Revelação: Deus escolheu Maria SSma. (a "cheia de graça"), para ser Mãe de seu Filho Unigênito, Jesus, Salvador da humanidade.

• Maria não é forçada, é convidada com amor, o Amor de Deus que a envolve inteiramente, e com amor responde "sim", numa total disponibilidade em cumprir a vontade misteriosa de Deus, que ela não pode compreender ainda. O "sim" de Maria é o resumo da disposição generosa de todas as pessoas de boa vontade, de todos os "pobres", de todas as "crianças", de todos aqueles que, numa visão extraordinária da condição humana, Jesus exprime nas chamadas "bem-aventuranças" (Mt 5,1-12; Lc 6,20-26).

• A escolha que Deus fez de Maria, para ser Mãe de Jesus, Filho de Deus e único Salvador da humanidade, com o "sim" de Maria, quando começa o mistério da Encarnação de Jesus, é, para a pessoa de Fé, o momento máximo da história da humanidade e da história da salvação.

• É um momento-período que vai da concepção virginal (Lc 1,26-56; Mt 1,1-24), através de toda a vida de Jesus, pela sua paixão, morte e ressurreição (Mt 26,28 e paralelos), até a vinda do Espírito Santo no Cenáculo (At 2,1-47).

• Nos momentos fortes deste momento-período, como por ex. na morte de Jesus e na vinda do Espírito Santo, Maria está presente. Como será impossível dissociar a vida da criancinha da mãe que a carrega no útero durante os nove meses de gravidez, assim será também impossível dissociar Maria de seu Filho que ela gerou e deu à luz, que ela acompanhou em todos os momentos de sua vida, com quem ela se identificou da maneira mais perfeita possível.

• Nesta realidade bíblica funda-se, entre outros fundamentos, a certeza da Fé de que Maria SSma. foi elevada ao céu em corpo e alma. Hoje a Virgem Maria subiu aos céus, e triunfa com Cristo, sem fim, pelos séculos. (A. H.).

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 21/85 — Ordenação Sacerdotal (11-08-85) — Tenho a alegria de avisar a todas as comunidades que no dia 11 de agosto, Dom Adriano ordenará quatro padres de nossa diocese: Clínio José Drago, natural do Espírito Santo; Edmilson da Silva Figueiredo, natural do Piauí; Marcus Barbosa Guimarães, natural de Mesquita, em nossa diocese; e Porfírio Fernandes de Abreu, natural de Portugal. A ordenação será na Catedral, às 10h. Todos os vigários são convidados a concelebrar com nosso bispo a S. Missa de ordenação. Todas as paróquias queiram mandar representantes para participarem desta celebração rara na vida de nossa diocese. Todos rezem pelos quatro candidatos, para que o Espírito Santo os encha de sua luz e força, os torne capazes do serviço generoso e fiel a todos os irmãos de nossa Baixada. — Catedral, 02 de agosto de 1985.

Aviso 22/85 — Visita Pastoral — Dando continuidade ao programa estabelecido, Dom Adriano fará a visita pastoral da Região IV que abrange as paróquias de Nova Mesquita, Nilópolis-Conceição, Nilópolis-Aparecida, Olinda-São Sebastião, Olinda-SSma. Trindade. A visita será feita em dois períodos: de 02 a 04 e de 16 a 18 deste mês de agosto. Dom Adriano espera encontrar muitas oportunidades de contato com o Povo, através de encontros com os Conselhos Paroquiais e Comunitários, com os Círculos Bíblicos, com os Jovens, com Catequistas e Professores, com crianças, com as Associações Religiosas, etc. A visita pastoral deve ser expressão da confiança do Povo no irmão bispo e do amor de Dom Adriano ao Povo de Deus. Procurem todos participar do programa organizado pela Região IV. — Catedral, 02 de agosto de 1985.

Encerramento deste número: 02-08-85. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285) — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)676-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO DE 1985

01 (09h00) Ato Ecumênico dos Trabalhadores, Cat
02 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
05 c(08h00/
16h00) 2º domingo do curso preparatório para novos ministérios, CENFOR
r(14h30) RPast. 3 — Paracambi
07 r(09h00) mensal da Pastoral, CENFOR
09 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
10 r(19h30) RPast. 1
r(19h30) RPast. 7
12 c(08h00/
11h00) 3º domingo do curso preparatório, CENFOR
14 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(19h00) RPast. 4
16 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
17 r(20h00) RPast. 2
r(19h00) RPast. 5
18 r(15h00) RPast. 6, Palhada 1
19 *Ascensão do Senhor*
c(08h00/
16h00) 4º domingo do curso preparatório, CENFOR
20 fim do prazo para entregar as avaliações das Regiões e Comissões.
21 r(09h00) do presbitério, COr
23 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
26 *Festa do Espírito Santo*
(10h00) Envio dos novos ministros, Crisma, Cat
28 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
30 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1985

04 n(1932) Juliana Favre SCr, T
06 n(1924) A. Cleonice Maria da Silva FSA, P
09 n(1961) Irena Boritza FB, IESA
11 n(1933) Ivo Plunian AA, COr
o(1960) *Enrique Blanco Pico, PNI-Fát. (25 anos)*
15 n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
n(1946) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
v(1958) Rita Rocca ISJC, VCava
m(1977) Carlos Frenck, pM
16 v(1958) Amélia Popesso ISJC, VCava
17 v(1967) Ana Clara Corino ISJC, VCava
19 m(1970) Orsio Papachioli (pNi-Fát.)
20 n(1933) Luís Thomaz OFM, CENFOR
n(1962) Sílvia Regina de Lima FB, IESA
22 n(1936) Rita Rocca ISJC, VCava
25 o(1967) Luigi Costanzo Bruno CEIAL, pLXV/JGL./SMar.
26 v(1952) Fernanda Signori FSA, P
n(1914) Maria Clara NSV, H
o(1966) *Bernardo Colombe CEFAL, Coord. Dioc. de Past., pEdPas*
29 n(1923) Bertilia Ghisleni FB, IESA
v(1954) Maria Goretti NSV, H
o(1959) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL, cEdPas
o(1962) *Mateus Vivalda CEIAL, vig.-geral, pH*
o(1964) Bartolomeu Bergese CEIAL, pCSul
o(1964) Geraldo Lima pSJoão
o(1967) Jacinto Miconi CEIAL, pM
o(1967) Renato Chiera CEIAL, PMCouto
o(1967) Terésio Rinaldi CEIAL, cCSul
o(1968) Antônio Martins SCJ, pSEug.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1985

01 r(09h00) Assembléia Diocesana, CENFOR
02 r(09h00) Assembléia Diocesana, CENFOR
r(14h30) RPast. 3, P
04 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. "Missões, vocações e ministérios", CEPAL
05 r( ) Mensal da CPT diocesana
( ) Vigília Diocesana na Catedral
06 Festa do Corpo e do Sangue do Senhor
(16h00) Procissão e S. Missa, Cat
r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
09 (09h00) Dia Interdiocesano do Jubileu em Niterói, Estádio
11 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(19h00) RPast. 4
13 *Festa de S. Antônio, nosso padroeiro*
(10h00) S. Missa solene, Cat
(13h00) Almoço de confraternização, CENFOR
(16h00) Procissão e S. Missa, Ct.
14 *Festa do Coração de Jesus*
r(19h30) RPast. 1, Cat
Visita Pastoral, RPast. 2
18 r(09h00) do Presbitério, COr
20 r(09h00) GT-Pastoral, CEPAL
21 r(15h00) GT-Pastoral, 7
Visita Pastoral da RPast. 2
22 r(14h00) da RPast. 6
25 r(09h00) RPresbitério, COr.
20 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
21 r(20h00) RPastoral 06
25 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
27 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
28 Visita Pastoral da RPast. 2
29 Festa do Padroeiro do Seminário Diocesano Paulo VI

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
196/197
maio/junho de 1985

CARTA DO BISPO DIOCESANO, CONVIDANDO PARA O ENVIO DOS NOVOS MINISTROS LEIGOS, NA FESTA DO ESPÍRITO SANTO (26 DE MAIO DE 1985)

Nova Iguaçu, 05 de maio de 1985

Meus irmãos, minhas irmãs

Durante muitos anos grupos representativos de nossa diocese têm refletido sobre os desafios da Baixada Fluminense e sobre a resposta que deve dar a Pastoral. Daí nasceu também a convicção de que deveríamos aproveitar e oficializar na Diocese de Nova Iguaçu ministérios que, um pouco em toda a parte, têm surgido na linha do Vaticano II, por inspiração do Espírito Santo.

Já em novembro de 1974 foi introduzido o ministério da Comunhão confiado a leigos, homens e mulheres. Depois de refletir e discutir a necessidade de outros ministérios, o Conselho Diocesano aceitou as sugestões e pedidos vindos de muitos movimentos e comunidades e, em espírito de serviço pastoral, decidiu introduzir no ano jubilar de nossa diocese os ministérios do Batismo e do Matrimônio, já em 1985, e o Diaconato permanente, no ano próximo.

Não se trata simplesmente de multiplicar a ocasião dos sacramentos, mas de servir melhor o Povo de Deus. Restitui-se ao laicato alguma coisa mais daquilo que o clero foi assumindo no correr da história, sem ser propriamente função do ministério sacerdotal. Graças à reflexão e à doutrina do Concílio sobre o Povo de Deus e sobre as funções do laicato, podemos hoje oferecer a muitos irmãos e irmãs nossas ocasião de participarem no ministério fontal da Igreja. Para apressar esta participação dos leigos, contribuiu certamente a falta de padres. De acordo com nosso provérbio: "há males que vêm pro bem".

Depois de um curso intenso, de que têm participado mais de cem candidatos homens e mulheres, o bispo diocesano oficiará, na festa do Espírito Santo — dia 26 de maio próximo —, a cerimônia do envio dos novos ministros, qualificando-os oficialmente para o serviço do Povo de Deus através dos novos ministérios.

Com alegria convido nossos padres, religiosos e religiosas, leigos engajados, representantes das comunidades e dos movimentos a tomarem parte na Concelebração do Envio, às 10h00 do dia de Pentecostes na Catedral. Trata-se de um passo importante na caminhada pastoral da Diocese de Nova Iguaçu. Queremos por isso agradecer ao Divino Espírito Santo a vocação para os novos ministérios que tem dado a tantos irmãos e irmãs que desejam servir a causa do Reino de Deus pelo serviço generoso e humilde do Povo de Deus.

Vamos rezar para que os novos ministros sejam fiéis à sua vocação de serviço, sempre em fidelidade plena com o Santo Padre e a Igreja universal, com o irmão bispo e o Povo de Deus da Diocese de Nova Iguaçu.

Abençoando-os e as suas comunidades, seu irmão bispo

Dom Adriano

NOVOS MINISTÉRIOS

— "A diocese de Nova Iguaçu pretende instituir brevemente os ministérios do batismo e do casamento, exercidos por leigos, homens e mulheres. Por quê?"

— Dom Adriano: São dois motivos principais que nos levam a entregar a leigos de nossas comunidades, tanto homens como mulheres, alguns ministérios que são exercidos pelo padre, embora não façam parte necessariamente do ministério sacerdotal.

O primeiro motivo é a falta de padres, com a sobrecarga exagerada dos poucos padres que temos. Muita gente pensa que a vida do padre é fácil e simples. Mas quando nos lembramos que nossos vigários têm paróquias grandes, com 30 a 35 mil pessoas em média, já podemos imaginar o excesso de trabalho que os esmaga. Há paróquias com dez, doze e mais comunidades, todas pedindo a presença do padre. Há inúmeros movimentos e organizações paroquiais que precisam da orientação do vigário. Podemos dizer, com alegria, que o fato de muitos leigos participarem hoje mais intensamente na pastoral, aumentou o trabalho dos padres.

Para que o vigário tenha mais tempo e disponibilidade, refletiu-se sobre o que é essencial e ligado essencialmente ao ministério sacerdotal. Com certeza a S. Missa e o sacramento da confissão fazem parte do ministério do padre, não podendo portanto ser exercidos senão pelo cristão ordenado, pelo sacerdote. Talvez também a unção dos enfermos. Os demais sacramentos podem ser administrados por um leigo. O caso do matrimônio é especial: pois são os noivos que o administram um ao outro, sendo no entanto necessário uma testemunha qualificada em nome da Igreja, testemunha que pode ser padre ou leigo. Também o batismo tem aspectos particulares: é o único sacramento administrado a criancinhas que não sabem o que estão recebendo mais o recebem na fé dos pais e padrinhos. Em caso de emergência até um pagão pode administrar o sacramento do batismo.

Com isto chegamos ao segundo motivo para confiar o ministério do batismo e do casamento aos leigos, homens ou mulheres. Independentemente da falta de padres, o leigo pode na força do seu batismo e da sua crisma participar mais freqüente e mais intensamente da vida sacramental da Igreja, não apenas recebendo os sacramentos, mas também administrando os sacramentos que não são privativos do padre. Administrar o batismo, servir de testemunha qualificada do casamento em nome da Igreja, dar a Comunhão — eis os ministérios que podem ser confiados ao laicato, sem ser preciso ordenarem-se. Basta receberem um mandato oficial do bispo diocesano. Esta participação dos leigos na administração dos sacramentos decorre do grande ministério fundamental da Igreja que pode ser comunicado a uns pela ordenação sacerdotal ou episcopal (com a plenitude do ministério) e a outros pelo envio ou mandato oficial.

Creio que a introdução desses novos ministérios será um grande passo no desempenho pastoral de nossa diocese. De um lado alivia os padres, em certo sentido. De outro lado, faz os leigos tomarem parte ativa na vida profunda da Igreja.

CARTA DO BISPO DIOCESANO, CONVOCANDO A ASSEMBLÉIA DIOCESANA DE AVALIAÇÃO PARA 1º E 2 DE JUNHO DE 1985

Nova Iguaçu, 05 de maio de 1985

Meus caros irmãos, minhas caras irmãs

Está na hora de pararmos um pouco para olhar a caminha feita por nossa diocese desde a Assembléia Diocesana de novembro de 1983.

Na carta de convocação exprimia eu então a esperança de que a Assembléia Diocesana, que foi bem preparada, que tem sido executada com interesse e senso de Igreja nas primeiras etapas, das comunidades às regiões pastorais, trará um grande impulso à Pastoral de nossa diocese, sempre com a intenção de servir melhor nossos irmãos e irmãs.

Realizou-se muito, pouco, alguma coisa dessa esperança? Avançamos nestes 18 meses de esforço pastoral? Em que altura do caminho nos encontramos? Que fizemos para realizar alguma coisa do plano de Deus e do serviço prático prestado ao Povo de Deus?

Para esse importante esforço de avaliação convido todos os agentes de Pastoral e outros interessados a participar da Assembléia Diocesana de Paralização que se efetuará no Centro de Formação, das 16h00 de sábado 01 de junho até às 16h00 do domingo seguinte, dia 02 de junho, e terminará com a celebração da S. Missa, às 16h30.

Em espírito de comunhão eclesial vamos fortificar e ampliar nossa decisão de servir o Pai pelo serviço dos irmãos, vamos tentar mais uma etapa do serviço pastoral em nossa diocese.

De coração abençoa-os e a todas as comunidades diocesanas

seu irmão bispo
Dom Adriano

O CASO LEONARDO BOFF

Dom Adriano, bispo diocesano

Suponho que o caso Boff seja conhecido, um caso que vinha arrastando-se desde pelo menos 1980, ao que eu sei. Com altos e baixos. Com esperanças e decepções para todos que nele estavam envolvidos e dele participavam. Em setembro do ano passado, Frei Leonardo Boff esteve em Roma e teve ocasião de explicar-se. Este ano veio, como resposta da autoridade competente, a imposição de um silêncio obsequioso, por tempo indeterminado. O teólogo franciscano de Petrópolis, um dos representantes mais destacados da Teologia da Libertação, está proibido de escrever e de falar em público.

A medida da Sagrada Congregação para a Defesa da Fé foi certamente aprovada pelo Papa João Paulo II. Não podemos discutir, em princípio, a autoridade pessoal do Santo Padre e a autoridade delegada de qualquer Congregação Romana (os ministérios da Santa Sé).

Com o respeito profundo que nos merece a medida de Roma, tomada com certeza na melhor das intenções, podemos e, por uma questão de coerência, devemos discordar da oportunidade e da atualidade de tais punições. O problema que a Congregação Romana julgou resolver, não se resolveu.

Mesmo com o silêncio total de Leonardo Boff — em outros tempos se poderia dizer: mesmo com a punição de morte — a corrente de idéias e de propostas, que não são de Boff apenas mas pertencem a grandes camadas representativas da Igreja e são, de certo modo, também ação do Espírito Santo no Povo de Deus, não será eliminada nem mesmo abafada. Pelo contrário: a experiência histórica tem demonstrado que, fora ou dentro da Igreja, qualquer punição se desdobra em reação e consolidação das idéias reprimidas. Isto foi sempre assim. Será sempre assim.

Neste caso concreto de Leonardo Boff, em vez de silenciar o que ele, na seqüela de muitos outros e, em parte, baseado na experiência de Igrejas particulares, ensinou e transmitiu, o que as medidas da Sagrada Congregação, tomadas, repito, com reta intenção, conseguiram foi: muita gente que nunca ouvira falar de Boff nem de Teologia da Libertação, interessou-se em conhecer um e outra; muita gente viu-se forçada a aprofundar o seu conhecimento da Teologia da Libertação (o que é uma grande vantagem, no interesse da Pastoral). Mas é certo também que uma medida em si pouco pedagógica (nos tempos modernos) despertou em muitos grupos de fora da Igreja a suspeita de que nossa Igreja continua a mesma: intolerante, repressiva, oportunista, auto-suficiente, dona absoluta não só da verdade mas dos métodos de impor a verdade. Não podemos aceitar esse tipo de acusação, mas não podemos estranhar esse tipo de interpretação quando acontece o que aconteceu a Leonardo Boff.

Estas são algumas considerações pessoais, mas justificáveis, de quem ama a Igreja, ama o Povo de Deus e ama também o ministério de Pedro — importante, necessário, divinamente instituído para o bem da Igreja.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 15/85 — Representatividade Legal na Diocese — Perante a lei civil a Diocese de Nova Iguaçu tem o nome de Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Quem a representa em todos os atos legais é exclusivamente o bispo diocesano e, em razão de seu cargo e com procuração explícita, o vigário-geral. Todos os documentos legais tanto da diocese como tal — a cúria diocesana — como também das paróquias devem ser assinados pelo bispo diocesano ou pelo vigário-geral. Assim por ex. contratos de compra e venda, contas bancárias, carteira de trabalho, contratos de qualquer espécie. Recomendo de modo particular o cumprimento rigoroso das leis trabalhistas no que toca a admissão, demissão, férias, décimo terceiro, horário de trabalho, etc. Na Cúria diocesana obtêm-se as necessárias informações. O mesmo vale também para o pagamento de impostos, taxas. A paróquia compromete-se a pôr em dia e conservar atualizadas suas obrigações sociais e legais.

Aviso 16/85 — Festa de S. Antônio — A festa externa de S. Antônio, padroeiro da Catedral e da Diocese, também patrono da cidade e do município de Nova Iguaçu, será celebrada no domingo dia 9, depois de um tríduo de preparação às 19h00 dos dias 5, 6 e 7 de junho. A S. Missa solene será celebrada às 10h00. — No dia 13, festejamos S. Antônio em seu dia litúrgico. Convido todos os padres a concelebrarem a S. Missa com o bispo diocesano, às 10h00 na Catedral. Depois nos reuniremos no Centro de Formação para nosso almoço de confraternização, para o qual são convidados todos os membros da reunião pastoral das primeiras terças-feiras. Às 16h00 a procissão de S. Antônio percorrerá algumas ruas da cidade, encerrando-se com a S. Missa, celebrada por Dom Adriano.

Aviso 17/85 — Festa do Corpo e do Sangue do Senhor — Na quinta-feira, dia 6, celebramos a festa do Corpo de Deus. Haverá procissão do Santíssimo Sacramento e no final a celebração da Eucaristia. Para a procissão convidamos todas as paróquias do Centro.

Aviso 18/85 — Assembléia Diocesana — De acordo com as normas da diocese serão escolhidos os representantes das diversas comunidades e movimentos que, com os padres e as religiosas de paróquia, comporão a Assembléia Diocesana de Revisão Pastoral, nos dias 1 e 2 de junho. Esperamos que todos compareçam e dêem sua contribuição, para a revisão das prioridades pastorais estabelecidas na Assembléia Diocesana de novembro de 1983. Precisamos olhar o passado, para descobrir os métodos mais indicados para o bom desempenho das prioridades estabelecidas: formação — ação social — juventude.

Aviso 19/85 — Visitas Pastorais — Em cumprimento do programa estabelecido para o ano do jubileu de criação da diocese de Nova Iguaçu, Dom Adriano visitará a Região Pastoral 1, de 26 a 28 de abril e de 3 a 5 de maio; a Região Pastoral 2, de 14 a 16, de 21 a 23 e de 28 a 30 de junho. Os párocos procurem apresentar, quanto antes, o roteiro da visita ao bispo diocesano.

Aviso 20/85 — Regimentos atualizados — De conformidade com o novo Código do Direito Canônico serão modificados os regimentos do Conselho Diocesano, do Conselho Presbiteral, do Conselho Administrativo, do Secretariado Diocesano de Pastoral (Conselho Pastoral), do Colégio dos Consultores. O atual Conselho Diocesano exercerá suas funções até as eleições de 1986; cederá então o lugar ao Conselho Presbiteral, mas com o Conselho Pastoral formará o futuro e necessário Secretariado Diocesano de Pastoral. Será reformulado, de acordo com as exigências do Direito Canônico, o Conselho Presbiteral que se tornará no grêmio mais importante da diocese. — Catedral de S. Antônio, 25-06-85. P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

Encerramento deste número: 25-06-85. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL) Rua Capitão Chaves, 60 — Tels.: (021)767-7943; 767-7853; 767-7859 — 26000 Nova Iguaçu, RJ (ou Cx. Postal 77285).

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO DE 1985

04 n(1913) *Dom Agnelo Rossi,* Roma
07 n(1934) Francisca Stalder SCr, SRita
12 m(1974) Fr. Frederico Vier Ofm.
13 v(1953) Jeanny de Vrieze ICM, Cat.
v(1963) Sabina Mortier ICM, R
15 v(1965) Rosa Vos ICM, R
17 n(1924) Carmélia Ferreira de Oliveira FSA, P
19 n(1924) Pedro Alexandre Sobrinho, cCat
n(1925) Adele Conterno FB, IESA
21 n(1923) Sebastião Lima, pBR-Seb
23 n(1946) M. Filomena Lopes FB, IESA
25 n(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P
s(1958) *Dom Walmov Bottã Wiclvowski, P. Alegre*
m(1977) César Vegezzi SC
27 n(1945) Paula Mellet MSSp, MCouto
30 n(1948) Edmílson da Silva Figueiredo, diác.
31 v(1945) Olga Raposo Bandeira FC, Viga

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/1985

03 r(14h30) Região Pastoral 3
05 r(09h00) Mensal da Pastoral, CFL
r(15h00) CDioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
07 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
08 r(19h30) Região Pastoral 1
r(19h30) Região Pastoral 7
12 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(19h30) Região Pastoral 4
14 r(15h00) GT-Pastoral CEPAL
15 r(20h00) Região Pastoral 2
19 r(09h00) Do Presbitério, COr
21 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
22 r(19h00) Região Pastoral 5
23 r(14h00) Região Pastoral 6
(17h00) Encerramento da CFrat.-85, Nilópolis
24 (09h00) S. Missa, do padroeiro, Chacrinha
(17h00) Encerramento do Congresso de Mutirões, CFL
26 (10h00) *Abertura do Ano Jubilar; Dedicação da Catedral*
28 r(15h00) Pastoral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO/1985

04 n(1924) Auxiliadora de Carvalho FSA, P
06 n(1916) M. Alcântara Schrode FB, IESA
10 o(1946) José do Carmo Marques, apos.
17 v(1962) Susan Didominicantonio ICM, sup. prov.
19 o(1950) Laurindo Marques CSSp, vQ-SFranc.
o(1961) Ivo Plunian AA coop., COração
20 o(1976) Angel Vidal Ludan CICM, form. CICM, c
21 o(1947) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
n(1949) Rosa Guilherme FB, IESA
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl.
27 v(1962) Ana Degonda SCr, T
28 n(1924) Agostinho Pretto, pNI-Cat
30 n(1950) Clínio José Drago (diácono), c

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL/1985

02 r(09h00) Mensal da Pastoral, CFL
04 (10h00) S. Missa conc. Cat
(19h00) S. Missa do Lava-Pés, Cat
05 (09h00) Via-Sacra, Cat
(15h00) Ação Litúrgica, Cat
(19h00) Via-Sacra ao vivo, Cat
06 (20h00) Solene Vigília Pascal
07 *Festa da Páscoa*
(09h00) S. Missa, SEug
09 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(19h30) Região Pastoral 4
10/19 XXIII Assembléia Geral da CNBB, Itaici, SP
11 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
12 r(19h30) Região Pastoral 1
Região Pastoral 7
16 r(09h00) Do Presbitério COr.
18 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
19 r(20h00) Região Pastoral 1
20 r(10h00) CDioc. de Just. e Paz, CFL
21 (09h00) S. Missa de Crisma, Q-Fát.
(18h00) S. Missa do padr., NI-Fát.
23 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
25 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
26/28 Visita Pastoral à Reg. Pastoral 1
26 r(19h00) Região Pastoral 5
27 r(14h00) Região Pastoral 6

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL/1985

03 n(1932) Luigi Constanzo Bruno CEIAL, pLXV
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, pK-11
05 n(1946) Atamil Vicente de Campos OFM, pN-Ap
06 n(1935) Eduardo Nealon CSSp, pP
09 v(1977) Paula Mellet MSSp, MCouto
11 o(1959) Rodolfo Ramos CICM, cCSoa.
12 o(1959) Luís G. Thomaz OFM, CFL
17 n(1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
n(1902) Imelda Dietrich FB, IESA
21 n(1939) *Bernardo Colombe CEFAL, coord. de Past., pEPass*
o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl.
23 v(1931) Elfrieda Blum FB, IESA
25 n(1921) Noemy dos Santos FC, Viga
29 n(1924) Conceição Ferreira de Lima FSA, P
30 n(1942) José Pereira OFM, pN-Con
v(1956) Serafina Marchhart SCr, T
v(1957) Juliana Favre SCr, T

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

194/195
março/abril de 1985

A todos os irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu, de modo particular àqueles que assumem como sua a causa dos irmãos pequenos, numa identificação profunda com Jesus Cristo, desejo uma feliz Páscoa: — compreensão do mistério da Cruz e do mistério da Ressurreição.

Nova Iguaçu, Páscoa, 07 de abril de 1985.

† Adriano, Bispo Diocesano

JUBILEU DE NOSSA DIOCESE: 25 ANOS A SERVIÇO DO POVO

Carta do bispo diocesano, dando início ao ano jubilar

Nova Iguaçu, 19 de março de 1985

Meus prezados irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu,

Há 25 anos, em 26 de março de 1960, o Papa João XXIII, pela Bula *Quandoquidem Verbis*, criava a Diocese de Nova Iguaçu com território desmembrado das Dioceses de Barra do Piraí e de Petrópolis. Era, em certo sentido, a diocese da Baixada Fluminense, começando a dar resposta mais clara aos desafios pastorais e humanos de nossa região. Coube especialmente a Dom Agnelo Rossi, que era então bispo de Barra do Piraí, motivar as comunidades da Baixada Fluminense, os bispos do Estado do Rio e o Núncio Apostólico, para a concretização urgente da nova diocese. Em 12 de junho de 1960 era instalada a Diocese de Nova Iguaçu e empossado seu primeiro bispo Dom Walmor Battú Wichrowski.

Vinte e cinco anos depois cabe-nos celebrar o primeiro jubileu de nossa diocese. Para agradecer. Para pensar. Para prever. E sobretudo, para continuar servindo, para servir melhor os nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense.

Temos muito que agradecer. Quanto mais sensíveis formos à ação do Espírito Santo, que habita em nós, tanto mais gratos seremos ao Pai e doador de todos os dons pelas maravilhas de seu Amor, realizadas em nossa diocese. Seremos gratos aos bispos, aos padres, aos religiosos e religiosas, à multidão incontável de leigos que, na consciência de seu batismo e de sua crisma, se engajaram na Pastoral, se doaram generosamente ao serviço do Pai, de Jesus Cristo, pelo serviço prestado aos irmãos e irmãs. Muitos são mortos, muitíssimos continuam fiéis ao Evangelho e à sua vocação.

Sem vaidades pessoais temos de olhar todos com alegria para o muito que se fez nos vinte e cinco anos passados. Temos a consciência viva de que Deus precisa de nós. Mas também de que somos servos inúteis. Entre estes dois momentos fazemos o que podemos, para corresponder à confiança sem limite do Pai e às esperanças generosas do Povo de Deus. Certas obras, certos aspectos da Pastoral podem ser facilmente verificados. O que não podemos pesar, medir, contar, mas apenas sentir e ver com os olhos da Fé, são as maravilhas interiores que o Espírito do Senhor opera em todos nós e em cada um de nós, em nossas regiões pastorais, em nossas paróquias, em nossas comunidades de base, em nossos movimentos, grupos, organizações pastorais. Agradecendo, não devemos deixar de agradecer o mistério da Cruz que muitas vezes pesou sobre todos nós, produzindo em nós angústias da morte, certo, mas identificando-nos com Jesus Cristo crucificado, na esperança da Ressurreição. Olhando todo o conjunto da História da Salvação que se dá em nossa diocese, podemos dizer que nossa Pastoral tem apresentado sempre sinais, traços, linhas de Esperança, por isto mesmo de otimismo e de alegria.

O futuro a Deus pertence. Mas o espírito profético que deve marcar a Igreja de Jesus Cristo, leva-nos a olhar o futuro, com otimismo, com esperança, com senso de responsabilidade. Neste sentido, a contribuição mais eficiente está em darmos mais importância e mais intensidade à formação de apóstolos, homens e mulheres, que possam assumir e garantir a pregação do Evangelho de Jesus Cristo, que possam viver e aplicar às diver-

sas situações das pessoas e das comunidades a luz da Fé libertadora do Senhor. Sem esquecer ninguém, daremos aos irmãos pobres, abandonados, marginalizados, oprimidos a preferência que Jesus Cristo lhes deu e que será sempre a opção fundamental da Igreja e do cristão. Será também das camadas pobres de nosso Povo que tiraremos as vocações para os diversos ministérios da Igreja. Se dermos espaço generoso ao Espírito do Senhor, sentiremos realizar-se em nós a promessa de Jesus: «O advogado, o Espírito Santo, que o Pai lhes mandará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e lhes recordará tudo o que lhes disse» (Jo 14,26). «Quando ele vier, o Espírito da verdade, conduzirá vocês à verdade completa» (Jo 16,13).

O jubileu, que está caracterizado pelo mote: «Diocese de Nova Iguaçu — 25 anos a serviço do Povo», quer ser um jubileu pastoral, em pleno sentido. Todos os elementos, todas as comemorações, todas as iniciativas serão pastorais, estarão a serviço de Jesus Cristo, querem dar glória ao Pai, no sentido do Sermão da Montanha: «Brilhe sua luz diante das pessoas, para que, vendo suas boas obras, glorifiquem seu Pai que está nos céus» (Mt 5,16).

O ano jubilar oficial estende-se de 26 de março de 1985 até 26 de março de 1986. Na primeira data, como solenidade inicial, se fará a dedicação ou consagração solene da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, igreja-mãe, igreja-sinal-de-unidade para toda a nossa diocese. Em 26 de março de 1986 esperamos poder inaugurar, todo pronto, o Seminário Diocesano Paulo VI, que pela variedade de seus cursos e de suas ofertas será um instrumento duradouro de serviço para todo o Povo de Deus. O que está programado para o ano jubilar, um programa variado que não esquece aspectos da Igreja do Brasil e da Igreja do mundo inteiro, será comunicado brevemente.

Concluindo, lembro a todos os meus irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu que participem, da melhor maneira possível, das comemorações jubilares. Deixemo-nos envolver de sentimentos de gratidão, de amor, de co-responsabilidade — tudo isto que pertence necessariamente à Comunhão dos Santos como deve ser vivida e concretizada numa diocese da Igreja, para que o jubileu seja uma segura esperança para o futuro.

Invocando a proteção de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, de Santo Antônio, padroeiro de nossa Catedral e diocese, e de todos os santos e santas patronos de nossas comunidades, abençoa-os de coração seu irmão-bispo

† Dom Adriano, Bispo Diocesano

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Festa da Dedicação da Catedral de Santo Antônio

ATA

No dia 26 de março de 1985, data em que se comemoram os vinte e cinco anos de criação da Diocese de Nova Iguaçu pela Bula *Quandoquidem Verbis*, do Santo Padre João XXIII, realizou-se em ritmo solene a dedicação da Igreja-Catedral de Santo Antônio.

Às 10 horas da manhã, em cerimônia presidida pelo Bispo Diocesano Dom Adriano Hypolito OFM, com a participação do presbitério da Diocece de Nova Iguaçu, do bispo diocesano de Marquês de Valença, Dom Amaury Castanho, de sacerdotes de outras dioceses e de numerosos fiéis das diversas comunidades diocesanas, começou o rito da dedicação que seguiu as normas do Ritual da Dedicação de Igreja e Altar e contou com a participação litúrgica do Povo de Deus.

Depois das cerimônias iniciais o bispo diocesano fez a homilia, ressaltando o caráter de sinal que cabe à Igreja e ao altar, lembrando que todos somos templo do Espírito Santo que habita em nós, segundo o pensamento de São Paulo, e que da dignidade fundamental do Povo de Deus é que o templo tira a sua dignidade e sacralidade.

A prece da dedicação foi rezada pelo bispo diocesano, com o refrão «Santificai, Senhor, a nossa Igreja», dito pelo Povo nos momentos apropriados. A unção das cruzes e paredes foi feita pelo bispo diocesano e por Dom Amaury.

Toda a solene liturgia da Dedicação do Templo foi participada pelo Povo, com orações e cânticos, segundo o folheto litúrgico elaborado pela Comissão Diocesana de Liturgia e aprovado pelo bispo diocesano.

E para constar, lavrei a presente ata que assino com as testemunhas presentes.

Nova Iguaçu, 26 de março de 1985.

† Dom Adriano Hypolito OFM, Bispo Diocesano

Notas soltas

— Desde o Carnaval acha-se acamado, no Hospital de Iguaçu, o nosso *Fr. Elpídio Chilanti OFM-Cap*, pároco da paróquia da Sagrada Família da Posse. Caiu de uma árvore e fraturou a perna. No hospital Fr. Elpídio tem sido visitado por muitos padres e seus paroquianos. Desejamos que se restabeleça e volte ao trabalho paroquial.

— A Cozinha Industrial está desde o começo de abril entregue ao casal *André e Teresa Leal Webering*. O administrador de empresas Hamilton Nolasco Filho assumiu a organização da Cozinha em bases empresariais, para corresponder ao objetivo deste bem patrimonial de nossa diocese. Ao casal que gerenciou a Cozinha desde a inauguração, João e Teresinha, o bispo diocesano agradece os trabalhos prestados.

— Cerca de 50 famílias de *desempregados* acuparam uma área situada na Rua Gama, bairro da Posse, onde pretendem construir seus barracos. Trata-se de uma área abandonada. Diante do conflito iminente, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz e a Cáritas Diocesana dispuseram-se a colaborar, para encontrar-se uma solução social que seja viável e justa. Contamos todos com a sensibilidade do governo estadual para mais este problema que provém da situação econômica desesperadora em que vivem as famílias pobres.

— As quatro noviças da *Pia União das Irmãs Franciscanas da Baixada* fazem o noviciado na residência do bispo, no Parque Flora, pois a casa que será a Casa-Mãe das Irmãs, em Xangrilá, ainda não está pronta. Dom Adriano com uma equipe se encarregou da formação das primeiras quatro noviças.

— No *Ano Jubilar* de nossa diocese estão previstos os seguintes atos:

Março: Dia 26 — Dedicação da Catedral.

Abril: Última semana: Semana do Operário.

Maio: Dia 1º — Congresso Operário; Dia 25 — Celebração Eucarística e envio dos novos ministros (Comunhão, Batismo e Casamento).

Junho: De 1 a 2 de junho realiza-se no Centro de Formação a Assembléia Diocesana de revisão das prioridades assumidas pela diocese na Assembléia Geral de 1983; De 5 a 7 tríduo, em preparação da festa de Santo Antônio, na Catedral; Dia 5 — Vigília de Orações para toda a diocese; Dia 9 — Concentração da juventude de Niterói, Nova Friburgo e Nova Iguaçu, em comemoração do jubileu das três dioceses e do ano da juventude. Em Niterói; Dia 13 — Festa de Santo Antônio. Comemoração da instalação da diocese e da posse do primeiro bispo em 13-06-1960; Dia 30 — Dia do Parque e Festa do Padroeiro do Seminário Paulo VI.

Julho: Dia 18 — Congresso Eucarístico Nacional: participação da diocese em Aparecida e em nível diocesano (o Congresso dura de 16 a 21 de julho).

Agosto: De 5 a 9 retiro anual do clero, em Juiz de Fora; Dia 25 — Festa conjunta de todos os padres, religiosas e casais que completam 25 anos de sacerdócio, de votos ou de casamento; De 30-08 a 01-09 festa do Seminário, no próprio seminário.

Setembro: Dia 22 — Dia Internacional dos jovens — Concentração; De 22-09 a 30-10 SS. Missões dos jovens, na diocese.

Outubro: Dia 20 — Dia das Missões, em todas as paróquias.

Novembro — Assembléia anual dos Clubes de Mães.

Além destes haverá outros atos que serão avisados oportunamente.

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 09/85 — Fundação Canônica — No dia 19 de março, festa de São José, às 18 horas, na capela do Centro de Formação, o bispo diocesano presidirá a cerimônia de instituição canônica da Pia União das Irmãs Franciscanas da Baixada. Depois da leitura do Decreto de fundação o bispo diocesano celebrará a Santa Missa e aceitará os primeiros membros da nova Pia União: quatro como postulantes e quatro como noviças. O bispo diocesano convida o clero, as religiosas e os fiéis em geral para participar deste ato. Catedral, 01-03-1985.

Aviso 10/85 — Dedicação da Catedral — No próximo dia 26 de março daremos início às comemorações de jubileu de prata da Diocese de Nova Iguaçu com a Dedicação da nossa Catedral de Santo Antônio. Para esta cerimônia significativa convido o clero, as religiosas e representantes de todas as paróquias, principalmente porque a Catedral é a primeira igreja consagrada de nossa diocese. Catedral, 01-03-1985.

Aviso 11/85 — Concelebração na Quinta-Feira Santa — Como nos anos passados, convidamos todos os padres a concelebrarem com o bispo diocesano a Santa Missa da bênção dos óleos na Quinta-Feira Santa, dia 4 de abril, na Catedral. Trata-se de uma cerimônia que, pela união do presbitério com o bispo, tem a força de sinal para toda a nossa diocese. Encarecemos o comparecimento de todos os confrades que não estejam impedidos. Ao meio-dia tem lugar nosso almoço de confraternização no Centro de Formação, de Moquetá. Catedral, 01-03-1985.

Aviso 12/85 — Assembléia da CNBB — De 10 a 19 de abril próximo realiza-se em Itaici, São Paulo, a XXIII Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Além de outros temas numerosos, o assunto principal será «Liberdade Cristã e Libertação», partindo-se de um caderno de trabalho que foi enviado a todos os bispos para estudo e discussão. Para que esta assembléia produza frutos abundantes para o povo brasileiro, pedimos a todos que acompanhem com interesse o trabalho de nossos bispos e rezem por eles. Também nosso bispo diocesano estará presente em Itaici. Catedral 01-03-1985.

Aviso 13/85 — Contabilidade e contribuições — Pedimos a todos os párocos que levem até o dia 10 de cada mês a contabilidade do mês anterior referente ao movimento financeiro de sua paróquia. Pedimos também que no interesse da caixa comum todos procurem dar pontualmente suas contribuições mensais. Nos dois casos trata-se de uma realização prática e concreta da fraternidade e solidariedade que assumimos. Catedral, 01-03-85.

Aviso 14/85 — Leis trabalhistas — Lembramos a todos o dever de observar as leis trabalhistas no que diz respeito aos empregados: carteira assinada, remuneração justa, recolhimento das obrigações sociais. A orientação da Mitra sempre foi a mesma: temos de assinar no prazo legal a carteira de cada empregado nosso. Convém lembrar ainda que somente a Mitra tem personalidade jurídica perante a lei civil, por isto mesmo somente o bispo diocesano (em sua ausência o vigário-geral) pode assinar contratos de admissão e demissão de funcionários, escrituras de compra e venda e outros documentos legais de interesse para a diocese e para as paróquias. Quaisquer informações podem ser procuradas na Mitra Diocesana junto ao Sr. Edmundo Baroni Soares, procurador da Mitra. Catedral, 01-03-1985. P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

2. DECRETOS

Decreto 01/85 — Institui a Pia União das Irmãs Franciscanas da Baixada — A todos os irmãos e irmãs da Igreja de Nova Iguaçu, Paz e Bem no Senhor Jesus Cristo.

— Considerando que Deus nos escolheu e capacitou para promover a construção do seu Reino em nossa Baixada Fluminense;

— Considerando que as angústia do nosso tempo e do nosso Povo são para nós expressão do que Deus quer de todos os seus servidores;

— Considerando que crescem e se agravam os desafios pastorais de nossa região, a querida e sofrida Baixada Fluminense;

— Considerando que um destes desafios mais chocantes é o abandono material e espiritual em que vivem crianças e jovens, sobretudo das classes mais humildes de nossos irmãos;

— Considerando que muitas jovens idealistas se oferecem, em espírito de Fé, para assumir o apostolado da infância e da juventude;

— Considerando que devemos tirar do tesouro inesgotável da Igreja os meios convenientes para a solução dos problemas sociais;

— Considerando que a ação do Espírito Santo na Igreja desperta novos recursos, novos instrumentos e novas instituições de serviço pastoral;

— Considerando termos de assumir como nossa a causa dos irmãos pequenos e frágeis, numa opção evangélica pelos pobres:

agradou ao Espírito Santo, doador de todos os bens, e a mim, seu humilde servidor e servidor dos irmãos, decretar para manifestação do mistério da salvação em Jesus Cristo e para glória do Pai

1º) Fica instituída canonicamente, como entidade de direito diocesano, a *Pia União das Irmãs Franciscanas da Baixada*, conforme os cânones 298 e seguintes do Código de Direito Canônico;

2º) Este decreto entra em vigor na data de hoje.

Catedral de Santo Antônio, festa de São José, 19 de março de 1985.

† Dom Adriano OFM, Bispo Diocesano

Encerramento deste número: 10-04-85. Endereço do BD: Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL): Rua Capitão Chaves, 60 — Tel.: (021)767-7943; 767-7853; 767-7859 — 26000 Nova Iguaçu, RJ, ou Caixa Postal 77285.

MOSAICO

Padres doentes — Continuam doentes Fr. Elpídio Chilanti, OFM, pároco de Nova Iguaçu, Sagrada Família; P. Daniel de Leeuw, CRL, paróquia de Nova Iguaçu, S. José Operário; e Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, pároco aposentado de Rocha Sobrinho. O estado deles inspira cuidados, embora não seja ainda grave. Todos os padres, religiosos e leigos, principalmente das três paróquias da Sagrada Família, de S. José Operário e de Nossa Senhora das Graças rezem por seus padres, para que neles se realize a vontade de Deus.

Festa do Seminário (01-09-85) — Depois de boa preparação, com envolvimento de muitas comunidades, realizou-se no próprio Seminário a segunda Festa do Seminário. Nos dias anteriores e no próprio dia da festa choveu muito, a ponto de impedir muitos números que deviam realizar-se ao ar livre. Apesar de todas as dificuldades, a participação foi relativamente satisfatória. Muitas paróquias esforçaram-se muito para darem uma boa participação. As barraquinhas funcionaram, apesar da chuva.

Encontro Diocesano da Juventude (22-09-85) — Alguns calcularam em três mil, outros em mais de dois mil os jovens que participaram, no dia 22 de setembro, na concentração de jovens organizada pela Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude, de Nova Iguaçu. A concentração foi organizada em moldura de celebração da Palavra de Deus. Os jovens tomaram parte ativa e muito alegre. Certamente esta concentração, realizada no Instituto de Educação St. Antônio, dos jovens foi um dos pontos da celebração das Bodas de Prata de nossa diocese.

Viagem de Dom Adriano — Como nos anos passados, a viagem de Dom Adriano vai durar quatro semanas. O bispo diocesano visitará a Suíça e a Alemanha. Depois de visitar (na Suíça) o Instituto Ingenbohl, a Cáritas Suíça e a Ação Quaresmal dos Católicos Suíços e (na Alemanha) a Ação Adveniat, a Ação Misereor, Missio (Munic), a Central Missionária dos Franciscanos, o Aktionskreis de Fr. Beda, padres, bispos, leigos amigos, Dom Adriano voltará à diocese no dia 25 de novembro. Com ele viajou também Fr. Luís Thomaz para ajudá-lo.

Assembléia das Comissões Diocesanas de Pastoral (28-09-85) — De acordo com o Regimento foi convocada para o dia 28 de setembro de 1985 uma assembléia geral das Comissões Diocesanas de Pastoral. Lamentavelmente várias comissões compareceram muito desfalcadas ou não compareceram. Por unanimidade resolveu-se dissolver esta assembléia e convocar outra para o mês de dezembro. Por sua importância, a coordenação da Pastoral insiste na presença de todos os membros das diversas Comissões.

Encerramento deste número do BD: 28-12-85. Endereço: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285) — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO DE 1985

01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
04 n(1905) *Mons. Arthur Hartmann, 80 anos, pOSeb.*
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, Prov., cCSoa.
10 n(1932) Amélia Popesso IJC, rVCava
14 n(1934) João Fitzpatrick CSSp, pBLuz
18 n(1956) Mário Luiz Menezes Gonçalves, est. Roma
20 n(1903) Aureliana Paulo Soares FS, P
23 n(1932) Adélia Senn SCr., rcT
25 n(1940) Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
26 n(1941) João Martino CEIAL, Itália
o(1939) João Maria Baethge OFM, pEPedr.
28 n(1938) Antônio Martins SCJ, pSEug.
29 n(1926) Gilberto Roij MSC, diret. Sem, MSC, c
n(1936) Antônio Abreu SJ cNI-SJOp
30 o(1953) Agostinho Pretto pCI-Cat.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO DE 1985

03 r(14h30) RPastoral 3
05 r(09h00) Mensal de Pastoral, CENFOR
07 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
12 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(18h30) RPastoral 4
15 r(19h30) RPastoral 1
17 r(19h30) RPastoral 2
20 r(19h30) RPastoral 7
23 r(19h30) RPastoral 5
24 r(14h00) RPastoral 6
volta de D. Adriano
26 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO DE 1985

01 n(1928) Nera Laleman IMP, SEug.
02 n(1959) Sônia Maria Dziombra IJC, VCava
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, pEPedr.
05 n(1929) Jeanny De Vrieze ICM, Cat.
07 n(1916) M. Benvenuta Huber FB, IESA
08 n(1938) Côn. Luís G. Passos dos Santos, c
v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P
o(1956) Nereu Meirelles, Sem., c
11 v(1982) Terezinha Luíza da Silva MJC, Chat.
13 n(1945) Leonila Terezinha Rauber FB, IESA
14 n(1917) Daniel de Leeuw CRL, pNMesq.
15 o(1979) Antônio Célio R. Varela OFM, pPrata
16 v(1984) Iza Mara F. Nascimento ICM, R
18 n(1920) Cleta da Mata FSA, P
n(1932) Nereu Meirelles, Sem., c
19 n(1934) Angela Stockner SCr., rT
o(1981) Carlos César dos Santos, pBR-Con.
o(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, est. Roma
20 o(1958) Pedro Alexandre Sobrinho cCat.
21 n(1938) *Mateus Vivalda, vig.-geral, pH*
o(1952) Sebastião Lima, pBR-Seb.
o(1980) Atamil Vicente de Campos OFM, pN-Ap.
22 o(1968) José Pereira OFM, pN-Con.
o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.
26 n(1922) A. Venância Aguiar FSA, P
n(1932) José Fernandes Sá CSSp. pQ-Con.
o(1943) Mauricio Vian, pJap.
n(1959) Gilberto Teixeira Rodrigues, diácono, cCat.
28 o(1975) Valdir Oliveira, est. Roma
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO DE 1985

01 r(14h00) RPastoral 3
03 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
05 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
07 r(09h00) Assembl. das Com. Dioc. de Pastoral, CEPAL
r(16h00) Comunicação-rádio, CEPAL
10 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(18h00) RPastoral 4
13 r(19h30) RPastoral 1
14 r(16h00) curso de comunicação-rádio, CEPAL
15 r(19h30) RPastoral 2
17 r(09h00) Clero, COr.
18 r(19h30) RPastoral 7
20 r(19h30) RPastoral 5
21 r(14h00) RPastoral 6
23 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

202/203
novembro/dezembro de 1985

A todos os irmãos e irmãs
que, na consciência de sua vocação cristã,
lutam na Baixada Fluminense
para construir uma sociedade
mais justa,
mais conforme com os planos de Deus,
desejamos de coração
um Feliz Natal e
um Ano Novo cheio de graças.

Nova Iguaçu, Natal 1985 / Ano Bom 1986

Adriano, bispo diocesano
Mateus Vivalda, vigário-geral
Bernardo Colombe, coordenador da Pastoral

ENTREVISTA DE DOM ADRIANO

Em agosto do ano passado Dom Adriano concedeu uma entrevista à revista Família Cristã, das Congregações Paulinas. Como se tratava de muitas perguntas importantes, a entrevista foi dada por escrito. Resumida, saiu na revista Família Cristã. Neste e nos próximos números do Boletim Diocesano a entrevista sairá completa, pois contém vários pontos do magistério ordinário de nosso bispo.

01. Família Cristã (FC): — O que está significando para a Diocese de Nova Iguaçu a celebração dos 25 anos de caminhada?

— Dom Adriano: Comparados com dioceses mais antigas, como entre nós a Bahia, o Rio de Janeiro, São Paulo, Mariana, que são os 25 anos da Diocese de Nova Iguaçu? E no entanto, há motivos para celebrarmos o primeiro jubileu de prata. Porque, de fato, pela abundância de problemas de uma região problemática e pela circunstância de nossa diocese ser efetivamente uma diocese conciliar, marcada pelo Vaticano II, temos o dever de parar um pouco, para agradecer ao Pai tantas maravilhas acontecidas e para tentarmos divisar alguns aspectos do futuro próximo.

02. FC: — Que tipo de comemorações estão sendo feitas nesta celebração?

— Dom Adriano: O jubileu começou precisamente na data em que João XXIII, o bom Papa João, assinou a bula de criação das dioceses de Nova Friburgo e de Nova Iguaçu e a elevação de Niterói a arcebispado: 26 de março. E começou pela consagração da Catedral de S. Antônio. A previsão será inaugurar o Seminário Diocesano Paulo VI no dia 26 de março de 1986, como encerramento do ano jubilar. Duas solenidades eclesiais, dois acontecimentos de vida interna de Igreja. Mas a consagração da Catedral teve a marca da participação do Povo, foi uma festa que, dentro das muitas possibilidades da liturgia de hoje, envolveu o Povo, como parte integrante da celebração. Espero que a inauguração do Seminário conte com a participação entusiasmada do Povo de Deus. Durante o ano jubilar vai-se desenvolvendo um programa, meio organizado com carinho, meio improvisado com alegria, programa rico, em que a tônica procura ser sempre a participação do Povo. Dentro do ano jubilar aconteceu, sem que estivesse programada, a ordenação de quatro sacerdotes de nossa diocese. Foi no dia 11 de agosto. Infelizmente a Catedral é pequena demais para as grandes celebrações litúrgicas de que o Povo gosta de participar, Povo vindo das diversas comunidades. Não sei se é somente impressão minha pessoal: pareceu-me que havia na igreja uma integração litúrgica perfeita entre concelebrantes e Povo de Deus, uma aproximação real daquilo que sempre deveria ser a liturgia — celebração de todo o Povo de Deus, interação, integração, sem distanciamentos artificiais entre o celebrante e a Igreja. Quando tivermos a convicção profunda de que a liturgia é celebração da família dos filhos de Deus, muita

coisa mudará em nossa maneira de celebrar. Saberemos, mesmo sem violentar ou modificar a estrutura oficial, encontrar mais espaço para uma participação viva e dinâmica do Povo de Deus. — Está prevista para o dia 22 de setembro uma concentração da juventude e ao mesmo tempo uma homenagem de gratidão à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pelo seu esforço pastoral dos últimos tempos. Estamos convencidos de que a nossa CNBB tem cumprido, com firmeza, decisão e respeito a todos os bispos, a sua missão e o seu ministério.

03. FC: — Como foi desenvolvida a Pastoral ao longo destes 25 anos? Desde a sua fundação a Diocese de Nova Iguaçu foi sensível à realidade do Povo?

— Dom Adriano: Dos 25 anos tive a graça de viver quase 19, como bispo de Nova Iguaçu. Sim, considero graça de Deus ser chamado para o serviço de bispo numa diocese que, quando fui nomeado (estava antes na Bahia, Salvador, como bispo auxiliar), era apresentada como a diocese "mais difícil" do Brasil. A problemática é complexa, sem dúvida nenhuma, como em todas as dioceses de periferia, nas áreas metropolitanas. Mas em compensação, que Povo bom e aberto, que riqueza de valores espirituais, apesar de todo sofrimento. Sei que os começos foram muito difíceis para os meus irmãos bispos que me antecederam: Dom Walmor Battú Wichrowski (hoje em Porto Alegre) e Dom Honorato Piazzera SCJ (hoje em Lages, Santa Catarina). Tiveram de começar do nada, por assim dizer. Falta de recursos humanos, falta de infra-estrutura, falta de recursos materiais. Tudo por fazer. Os dois primeiros bispos lançaram-se com entusiasmo de pioneiro ao difícil trabalho de criar condições de vida para a nova diocese. Fizeram o que puderam. Trouxeram padres e religiosos de fora. Dom Honorato abriu espaço para aplicação do Concílio que se realizava então (1962-1965). Quando cheguei em novembro de 1966, encontrei muita coisa boa começada, encaminhada, funcionando. Encontrei muitos padres e religiosas engajados. Encontrei o trabalho pioneiro do Centro de Pastoral Catequética, confiado aos zelosos Padres da Congregação do Imaculado Coração de Maria (Congregação de Scheut, Bélgica), que Dom Honorato conseguiu trazer para Nova Iguaçu. O CEPAC marcou a vida pastoral de nossas comunidades durante largos anos. Se desde o princípio nossa diocese foi sensível à realidade do Povo? Não sei dizer, mas quero crer que sim, quero crer que a problemática de todas as comunidades levaria qualquer bispo e qualquer padre, qualquer agente de Pastoral à realidade do Povo. Este identificar-se com o Povo cresceu sempre mais. Graças a dois fatores de alta importância. O primeiro: o Concílio Vaticano II. Tive a felicidade de participar do Concílio, em três períodos (1963, 1964 e 1965). Como minha vida anterior tinha sido quase exclusivamente vida de padre-professor e educador de seminaristas, devo confessar que minhas experiências pastorais foram, desde o princípio de meu ministério de bispo da Baixada Fluminense, marcadas pelo espírito do Concílio. Sobretudo porque nossas comunidades também estavam começando a sua caminhada eclesial, sem o peso de tradições carregadas através das gerações. Vindo imediatamente após o encerramento do Vaticano II e encontrando os bons fundamentos lançados por meus dois antecessores e seus excelentes colaboradores, era para mim claro o rumo pastoral de nossa diocese. Mas há um segundo fator que, na minha opinião, foi de alta importância também: a Revolução de 64. Olhando-a na sua evolução e caminho de 21 anos — quase dentro portanto dos 25 anos da diocese —, devemos confessar que trouxe uma contribuição válida, sem ser propriamente querida, para a Igreja do Brasil: levou a Igreja do Brasil a assumir com destemor e clareza sua missão profética. A Igreja que em 64 se deixou envolver pelo anticomunismo das elites dominantes — ela mesma integrada no sistema elitista, com as exceções de sempre —, essa Igreja descobriu-se na sua essência mais profunda como Povo de Deus. E fez uma alegre e dolorosa caminhada de distanciamento em relação aos esquemas de poder político, cultural, econômico e militar. No futuro será contada esta história importantíssima e profunda de uma Igreja que se desencontra com os poderosos para encontrar-se com os humildes, bem no sentido do Magnificat. E como pagou caro sua "conversão" profunda, durante os anos da repressão. Creio que os dois fatores — um eclesial: o Concílio, outro político: A Revolução de 64 — contribuíram muito, a seu modo, por seus conflitos, para que a Pastoral de nossa diocese se voltasse para o Povo, se realizasse com o Povo, estivesse marcada de Povo até hoje e, esperamos, no futuro.

04. FC: — Quais as maiores dificuldades do Povo e como a diocese se posiciona pastoralmente diante disto?

— Dom Adriano: Os problemas do Povo da Baixada são sociais, são fruto de uma lamentável esquizofrenia social que tem marcado, tragicamente, a vida de nossa Pátria. De um lado, uma elite alienada e privilegiada, que tem todo o poder na mão: elite cultural, política, militar e empresarial. Do outro, as grandes massas que vivem à margem do processo social. São dois Brasis num mesmo Brasil. São dois Povos, distantes pela cultura, pela formação, pela língua, pelos costumes, pelas perspectivas, pela realidade cotidiana, pela literatura (mesmo pela religião!) etc. etc., coexistindo num mesmo Povo (aparentemente único). Quando, por isto ou por aquilo, viajo da Zona Sul do Rio de Janeiro, para Nova Iguaçu, tenho a impressão de viver, em cerca de uma hora, a coexistência de dois mundos culturais ou de dois séculos históricos. Acho que contribuir para superar esta esquizofrenia social que permite a coexistência de dois mundos culturais, políticos, num mesmo momento, ou com outras palavras: acho que contribuir para integrar o Povo, como Povo, o Povão, no processo social, deveria ser a forma urgente de atuação pastoral de nossa Igreja. Sim, atuação pastoral: porque aqui se trata de contribuir para aquela grande "conciliação" de que Jesus Cristo é o princípio (cf. 2Cor 5,16-21). Jesus Cristo veio reconciliar os dois Povos: o Povo judeu e os pagãos. Mas podemos dizer que, dentro do grande plano de Amor do Pai, a coexistência injusta e escandalosa de "dois" Povos dentro do mesmo Povo, de cidadãos que têm tudo — uma pequena minoria — e de cidadãos que não têm nada ou quase nada — uma grande maioria — é uma situação de pecado que grita pela salvação e pelo Salvador. A mediação da Igreja impõe-se aqui, como ministério do Amor na linha de Jesus Cristo. (Cf. Ef 2,11-22). — Com isto, coloco um aspecto da Pastoral que acho válido e importante para o Povo da Baixada (e gostaria que fosse entendido, como válido também para o Brasil inteiro). Dentro do problema básico e maior que é a esquizofrenia social, acham-se muitos outros problemas menores, que pesam sobre o Povo humilde e, como a população da diocese de Nova Iguaçu, em pelo menos 90%, é Povo humilde, que pesam sobre a diocese e marcam necessariamente o nosso empenho pastoral. Poderia citar alguns, sem ser completo: insegurança e abandono; falta de infra-estruturas sociais; representatividade quase nula nos centros de poder decisório; falta de escolas, de hospitais, de saneamento básico, de água (luz e energia são abundantes); falta de emprego; subemprego e desemprego; salários irrisórios; elites desligadas inteiramente do Povo e preocupadas somente com seus interesses; corrupção; influências do Rio de Janeiro, anulando as iniciativas e a criatividade de uma população que ultrapassa a casa dos dois milhões. Pois bem: esses e outros problemas que esmagam o Povo da Baixada são de algum modo os problemas da Pastoral, são os problemas que desafiam a Igreja e que precisam da cooperação direta ou indireta da Igreja, para serem resolvidos.

05. FC: — Houve movimentos que se destacaram na diocese durante esta caminhada? e se houve, o senhor poderia explicar por que e como se destacaram?

— Dom Adriano: Toda a diocese tem sido um grande movimento, pelo menos no que toca aos grupos de Igreja, aos grupos engajados com o Evangelho e comprometidos com o Povo de Deus. Mas posso ressaltar alguns grupos mais dinâmicos dentro do dinamismo maior da Pastoral: o Centro de Pastoral Catequética, durante muitos anos um fator notável de formação e atuação pastoral; os Clubes de Mães, atuantes há uns quinze anos; a Cáritas Diocesana, em seu período de renovação conscientizadora; a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, com atuação destacada na defesa dos Direitos Humanos; a Pastoral Operária, a Pastoral da Terra, em seus respectivos campos de trabalho. Há uma Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude que promete. Verificamos também um trabalho de conscientização política em várias comunidades de base, com a preocupação constante de não comprometer as comunidades com qualquer partido político, com qualquer candidato, portanto de não se identificarem com partidos ou candidatos. De alto valor foi também o Movimento de Amigos de Bairro (MAB) que, nos anos da repressão, nasceu e cresceu à sombra e no espaço da Igreja, sem ser no entanto um trabalho pastoral no sentido estrito. O que foi feito nos leva a cantar com gratidão as maravilhas do Senhor. Mas quanto falta, para podermos merecer o nome de Igreja de Jesus Cristo, em sentido pleno.

AVISOS

DIA DAS MISSÕES

Aviso 23/85 — No próximo dia 20 de outubro comemoramos o **Dia Mundial das Missões.** Por decisão tomada há alguns anos, o Dia das Missões quer ser um ponto alto no ano pastoral de nossa diocese. Somos Igreja em estado de Missão, graças às condições particulares da nossa Região. Somos uma Igreja missionária, como Igreja de Jesus Cristo. O domingo das Missões deve ser um momento forte de reflexão e de conscientização sobre o nosso dever missionário. Em todas as paróquias e comunidades procure-se usar os meios existentes para inculcar no coração de nossos fiéis a consciência do dever missionário da Igreja e da situação de Igreja missionária em que vivemos na Baixada Fluminense. Às 18h haverá uma concentração na Catedral, para agradecer a contribuição de tantos missionários, religiosos, seculares e leigos, que trabalham na diocese de Nova Iguaçu, e para pedir a Deus mande vocações missionárias para nossas comunidades. — Catedral, 02-10-85.

Aviso 24/85 — Dom Adriano: 19 anos em Nova Iguaçu — No dia 06 de novembro vindouro Dom Adriano comemora 19 anos de presença pastoral em Nova Iguaçu. Nesse dia nosso bispo estará em viagem na Europa, a serviço de nossa diocese. Queremos lembrar-nos dele na S. Missa e em nossas orações. Deus o proteja e abençoe em todos os dias de sua vida e em todos os seus passos. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 25/85 — Viagem do bispo diocesano — Atendendo a diversos convites, Dom Adriano viajará no dia 24 de outubro com destino à Europa. Visitará a Suíça e a Alemanha. Fará contatos com entidades e pessoas que nos ajudam. Desta vez Dom Adriano vai acompanhado de Fr. Luis Thomaz, OFM, diretor do Centro de Formação, que ajudará o bispo no trabalho de pregações, conferências, entrevistas e visitas. Ambos estarão de volta no dia 25 de novembro, após quatro semanas de ausência. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 26/85 — Dia Nacional de Ação de Graças — Como em todos os anos, celebramos no mês de novembro o Dia Nacional de Ação de Graças. Unidos todos em grande comunidade nacional, ajoelhamo-nos para adorar e agradecer àquele que é doador de todos os bens, as maravilhas que tem feito em nossa Pátria, de modo especial em nosso querido Povo brasileiro. Pedimos também ao Pai que nos conceda viver mais intensamente a justiça social, de modo que em breves anos não exista mais abismo pecaminoso e escandaloso que separa o Povo brasileiro: de um lado uma pequena minoria poderosa e privilegiada, do outro lado a imensa maioria do nosso Povo, marginalizados, oprimidos, abandonados. A integração social do nosso Povo humilde deve ocupar um lugar importante em todas as nossas preocupações pastorais, também quando nos reunimos para agradecer ao Pai os dons recebidos. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 27/85 — Coleta em favor das Obras Diocesanas — No 1º domingo do Advento — este ano 1º de janeiro — será feita, em todas as igrejas, uma coleta destinada às obras pastorais de nossa diocese. Apesar de todas as dificuldades, será bom interessar o Povo pelas iniciativas pastorais diocesanas, como por ex. A Folha, o Seminário, as obras sociais, as Comissões Diocesanas etc. De ano para ano deveria crescer a participação do Povo de Deus nas iniciativas da diocese. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 28/85 — Aniversário da morte do P. João — No dia 06 de novembro comemoramos o aniversário da morte do grande apóstolo de Nova Iguaçu, P. João Müsch. Há 20 anos falecia no Abrigo Salvador aquele padre alemão cabeludo, humilde, servidor dos irmãos que durante 31 anos foi o vigário devorado e sacrificado de Nova Iguaçu. A paróquia que o P. João assumiu em 1929 era praticamente o que é hoje a Diocese de Nova Iguaçu com 42 paróquias e 3 curatos. Sem restrições o P. João se entregou ao seu apostolado de ensinar o catecismo, pregar o Evangelho aos adultos, lutar contra grupos religiosos estranhos, visitar os doentes, preparar os caminhos do Senhor, construir igrejas e capelas, atrair padres e freiras (entre elas as Irmãs Franciscanas de Bonlanden que fundaram e ainda mantêm o Instituto de Educação S. Antônio). Como nos anos passados, haverá uma S. Missa na Catedral, às 19 h., agradecendo a Deus os benefícios que fez em Nova Iguaçu através do trabalho pastoral do P. João. — Catedral, 20-10-85.

Aviso 29/85 — Dia Mundial da Paz — Com bastante antecedência avisamos a todos os padres, religiosas e leigos engajados que no dia 1º de janeiro de 1986, celebramos, com o S. Padre João Paulo II, o Dia Mundial de Orações pela Paz. Cada paróquia, cada comunidade, cada organismo, cada associação procure fazer alguma coisa, para que de ano para ano aprendamos melhor nossa responsabilidade para preservarmos a Paz do mundo. Nem tudo depende dos cristãos. Mas de nós depende alguma coisa, sem dúvida nenhuma. Cabe-nos, em qualquer lugar e ocasião, dar uma contribuição clara para o estabelecimento da Paz entre os Povos. Acompanhamos com medo as tensões mundiais que aparecem um pouco em cada parte. Sabemos a responsabilidade imensa que cabe às duas superpotências neste jogo da Paz. Aos Estados Unidos e à Rússia cabe um papel importantíssimo na preservação da Paz. Mas para que o diálogo entre os dois grandes países leve a um resultado promissor, cabe-nos o dever de acompanhar as discussões com nossa oração de Povo humilde e pacífico. — Catedral, 20-10-85.

Bispos do Brasil teve e tem um papel relevante na Igreja do Brasil dos últimos vinte anos. Com mão forte e suave soube manter-se em atitude de serviço nos anos difíceis do regime militar e imprimir à Pastoral do Brasil linhas de inspiração evangélica e conciliar que promoveram extraordinariamente o trabalho eclesial. Nossa homenagem de gratidão tinha pleno motivo. Tanto mais que a CNBB tem sido alvo de acusações internas e externas que, pela sua folha de serviços prestados ao Povo brasileiro, não merece, por injustas e distorcidas. O programa da homenagem, à qual compareceram cerca de duas mil pessoas (entre as quais Dom Alfons Gregory, bispo-auxiliar do Rio, representando a CNBB e o Cardeal Dom Eugênio; Dom Walmor, primeiro bispo de Nova Iguaçu; Dom Waldyr, bispo de Volta Redonda-Barra do Piraí; Dom Vital, bispo de Itaguaí; e Dom Mauro, bispo de Duque de Caxias), o programa foi denso e longo, terminando com a celebração da S. Missa. Merecem parabéns tanto os organizadores do Encontro da Juventude como os organizadores da homenagem à CNBB. Merece gratidão o IESA que por sua atual superiora Irmã Yeda sempre se mostra sensível aos problemas e iniciativas da Diocese de Nova Iguaçu.

• Acha-se doente o P. Daniel, pároco de Nova Mesquita. Está em tratamento médico sério. Esperamos que recobre as forças para o bom serviço dos seus paroquianos.

Encerramento deste número: 02-10-85. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285) — 26220 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1985

01 r(14h30) Região Pastoral 3
Festa do Seminário
03 r(09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
05 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
06 visita pastoral Região 5 (Austin)
07 visita pastoral Região 5 (Austin, S. Francisco)
08 visita pastoral Região 5 (Queimados-Conc, S. João)
10 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(19h30) Região Pastoral 4
13 r(19h30) Região Pastoral 1
visita pastoral Região 6
14 visita pastoral Região 6
15 visita pastoral Região 6
17 r(19h30) Região Pastoral 2
20 r(19h30) Região Pastoral 7
visita pastoral Região 6
22 (08h00) Encontro da Juventude, IESA
(14h00) Concentração Diocesana, IESA
24 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
27 r(19h00) Região Pastoral 5
28 r(15h00) Assembléia das Comissões de Pastoral, CENFOR
r(14h00) Região Pastoral 6

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1985

02 n(1915) Eugênia Cotta FC, Viga
o(1951) Gilberto de Toij MSC, dir. sem. MSC, H
03 o(1960) Humberto van der Togt MSC, pSAg
06 n(1945) Valdir de Oliveira, Roma
08 v(1970) Roberto Charles Dixon CICM, Calif.
10 n(1949) Ezio Bodino CEIAL, cLXV
12 v(1971) Nives Chialva IJC, crVCava
o(1954) Renato Stormacq CICM, pAu
17 n(1928) Maria Pascoalina NSV, H
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl.
21 n(1961) Marcus Barbosa Guimarães cRSobr
n(1936) Clarinda Guerra de Faria MJC, Chatuba
o(1929) Mons. Arthur Hartmann pOSeb
22 n(1921) Maurício Vian pL
n(1927) Ana Regina Costa FSA, P
n(1950) Angel Vidal R. Ludan CICM, CCSoa.
26 n(1930) Maria Adelina Maciel da Costa MSSp. MCouto
n(1939) Francisca Ribeiro Rodriguez FC, Viga
27 n(1924) Laurino Marques CSSp, pQ/SFranc.
o(1959) José Fernandes de Sá CSSp, pQ-Conc.
30 n(1949) Nives Chialva IJC, crVCava

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO DE 1985

01 r(09h00) mensal Pastoral, CENFOR
03 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
04 visita pastoral R7
05 visita pastoral R7
06 visita pastoral R7
r(08h30) animadores da Crisma, CENFOR
r(14h30) Região Pastoral 3
08 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
r(19h30) Região Pastoral 4
11 r(19h30) Região Pastoral 1
visita pastoral R7
12 visita pastoral R7
13 visita pastoral R7
15 r(09h00) do presbitério. C. ORAÇÃO
r(19h30) Região Pastoral 2
18 r(19h30) Região Pastoral 7
20 Dia das Missões
22 r(09h00) Conselho Diocesano, CEPAL
26 r(14h00) Região Pastoral 6

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO DE 1985

01 n(1939) Blandina Spescha SCR, crSRita
02 n(1935) Sabina Mórtier ICM, Rosa dos Ventos
03 n(1952) Jerry Kirwin CSSp, cCab/Mar.
04 n(1944) Marcos Ockerman CICM
07 v(1937) Maria Alcântara Schrode FB, IESA
v(1984) Sônia Maria daziombra IJC, VCava
10 n(1930) Renato Stormacq CICM, pA
11 n(1941) Bartolomeu Bergese CEIAL, pCSul
12 n(1945) Teresinha Luíza da Silva MJC, Chatuba
14 n(1955) Carlos César dos Santos pBR-Conc
16 n(1910) Cônego Luís G. Passos dos Santos
18 o(1942) *Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
20 n(1919) Inês Pasa FB, IESA
m(1984) Francisco Sancho de Assis, pA
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, pNI-SCJ (K-11)
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, c

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

200/201
setembro/outubro de 1985

P. ANTÔNIO CUGLIANA: IN MEMORIAM

☆ Fonzaso (Itália), 11-04-1911 / † Nova Iguaçu, 28-12-1984

Quem foi o P. Antônio, o silencioso e hospitaleiro pároco de Paracambi? Como não fazia alarde de sua pessoa e dos trabalhos paroquiais, talvez a maioria dos nossos padres não o tenha conhecido bem. Parecia um tanto solitário no fim de linha de Paracambi, mas não perdia nenhuma reunião, nenhum encontro pastoral, nenhuma concentração diocesana. Participava ao seu modo, acompanhando todos os movimentos com certo bom humor. Tinha uma imensa boa vontade de realizar em sua paróquia de S. Pedro e S. Paulo as determinações do Concílio e as orientações da diocese. Fazia o que podia. Gostaria de fazer muito mais, e diante das dificuldades me dizia: "Dom Adriano, velho não serve mais pra nada", rindo com alegria contagiante.

Vale a pena recordar algumas datas da vida do P. Antônio. Era um ex-religioso escalabriniano, que o então bispo da Barra do Piraí Dom José André Coimbra aceitou e que soube, numa fidelidade incansável e imperturbável, servir o Povo de Deus até o fim da vida.

Nasceu de família cristã na cidadezinha de Fonzaso, província de Belluno, no Norte da Itália, em 11 de abril de 1911, filho de Oronzo Cugliana e Maria Teresa Carlota Cugliana.

No ambiente piedoso da família nasceu a vocação sacerdotal. Aos 11 anos foi recebido em Piacenza no Seminário de S. Carlos Borromeu, da Congregação de S. Carlos Borromeu para os Imigrantes Italianos. Esta congregação foi fundada em 1876 por Dom João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, para atender os italianos que da Itália emigravam para o Novo Mundo. Os escalabrinianos espalharam-se nos Estados Unidos e no Brasil, tomando conta de paróquias habitadas por italianos.

Em Piacenza Antônio fez todo o seminário menor e maior, sendo aí mesmo ordenado padre pelo Cardeal Rafael Rossi, em 24 de junho de 1934. O ano passado o P. Antônio teve a alegria de celebrar o jubileu de ouro sacerdotal, em meio de carinho de seus paroquianos.

Fiel ao carisma da congregação, o superior geral envia-o para o Brasil, já em 1935, depois de terminar os estudos. Trabalha na paróquia do Brás em São Paulo, onde eram numerosos os italianos, até 1939. Segue um tempo de trabalho no Rio de Janeiro; não consta se ainda como membro da Congregação ou já desligado. Ajuda em diversas paróquias, especialmente na Igreja de S. Antônio dos Pobres, onde era capelão o Mons. Felício Magaldi.

Por ocasião de uma crisma em Barra do Piraí Dom José André Coimbra convida-o a trabalhar em sua diocese. Depois de algum tempo na Barra do Piraí é enviado para a Baixada.

No dia 26 de agosto de 1940 o P. Antônio é empossado pelo Mons. João Müsch (Nova Iguaçu) como pároco de Paracambi. Aí não havia nem igreja nem casa paroquial, nenhuma infra-estrutura de Pastoral. Confiando na Divina Providência e com bom humor, o P. Antônio começa então um trabalho abnegado e fiel que iria durar 44 anos.

Para ele era motivo de grande alegria dizer que batizou, casou Fulano ou Fulana, que agora já batizou e casou os filhos deles, que já batizou os netos e daqui a pouco, se Deus quiser, irá casar também os netos. E não deixava de mencionar também o catecismo dado com muito amor e dedicação, a Primeira Comunhão e a primeira confissão. O P. Antônio sentia-se profundamente ligado aos paroquianos. De férias na Itália (1970) sentiu a tentação de não voltar. Certas acusações injustas, vindas de seu Povo, magoaram-no profundamente. Escreveu-me, pedindo licença de ficar. Mas diante de minhas ponderações e da reparação que recebeu de Paracambi, voltou e voltou feliz para nunca mais deixar a paróquia.

Com a idade e a doença pensou em entregar Paracambi. Lutou para chegar à decisão. Mas quando viu que o Povo sofria com a sua impossibilidade de atendê-lo, deu o passo corajoso. Em julho o P. Antônio renunciou e veio morar em Nova Iguaçu, em casa alugada pela Mitra Diocesana, para tratar melhor da saúde. Apesar do bom humor e das esperanças que lhe faziam, a doença agravou-se. No dia 28 de dezembro de 1984 falecia o nosso querido P. Antônio. Teve antes a alegria de saber que, depois de uns seis meses de dificuldades, a paróquia de Paracambi recebia o P. Eduardo Nealon CSSp o seu novo pároco.

O enterro do P. Antônio em Paracambi mostrou como o Povo queria bem àquele que foi seu vigário dedicado e fiel durante 44 anos.

Além da Matriz e da casa paroquial o P. Antônio construiu ainda algumas capelas e o Centro de Formação. São obras materiais que exprimem alguma coisa do muito zelo que ardia no coração do P. Antônio. Junto ao Pai será mais um amigo e irmão que reza por nós. (A. H.).

CELEBRANDO O POVO

Dom Adriano, bispo diocesano

É claro que temos o direito e o dever de celebrar o dia Sete de Setembro como o Dia da Pátria, como a data-símbolo de tudo aquilo que é o Brasil na sua história, nas suas tradições, nos seus anseios e lutas, nos seus sofrimentos e esperança, nos seus valores culturais, na sua grandeza territorial e nas suas riquezas naturais, nos seus grandes homens e heróis e sobretudo no seu Povo.

Sim, no seu Povo. E lamentavelmente é o Povo brasileiro o grande esquecido nas comemorações do Dia

da Pátria. Apesar de ser o melhor do Brasil, apesar de ser o valor pátrio por excelência.

Durante os anos do Governo militar havia uma preocupação muito grande em comemorar o Dia da Pátria com a máxima solenidade. Gastava-se dinheiro na propaganda. Ocupava-se parte dos melhores horários da televisão e do rádio para incutir nos cidadãos a consciência da grandeza do Brasil. Cunhavam-se slogans como aqueles pouco felizes: "Brasil, ame-o ou deixe-o", que entendia "amor" à Pátria exclusivamente dentro dos limites estreitos e falsos da ideologia da segurança nacional; ou como o outro, paródia da Bíblia Sagrada: "Brasil, ontem, hoje e sempre" — um texto da epístola dos Hebreus (13,8) que se refere a Jesus Cristo, salvador e libertador da humanidade ontem e hoje, que o será sempre por todos os séculos.

Felizmente passou o pesadelo de uma celebração patriótica imposta pela ideologia dominante e pela ameaça das espadas. Felizmente podemos celebrar o Dia da Pátria como homenagem ao Brasil e não aos donos do Brasil.

E nesta atmosfera de maior liberdade nunca deveríamos esquecer que a melhor porção do Brasil é o nosso Povo, que, para celebrar com justiça o Dia da Pátria, teremos de ressaltar muito particularmente o valor extraordinário do Povo brasileiro.

Onde aparece o Povo brasileiro mais autêntico? Parece paradoxal o que julgo poder afirmar: o Povo brasileiro aparece com mais autenticidade no interior do nosso país, nas pequenas cidades e vilas abandonadas; nas periferias das grandes cidades, periferias entregues à própria sorte; nas grandes concentrações, tipo comícios pró-eleições diretas; nas favelas abandonadas e marginalizadas.

Olhando essas áreas geográficas de nosso país, podemos afirmar que aí se concentra a grande maioria da população brasileira.

Vendo essa maioria, sem direitos, sem atenção do poder público, sem participação, entregue à própria sorte, em perpétuo abandono, situada e colocada cronicamente à margem do processo social — maioria de talvez 80-85% da nossa população —, descobriremos que este Brasil abandonado é o Brasil mais autêntico, porque encerra o Povo Brasileiro mais fiel às virtudes básicas de nossa Pátria: indestrutível capacidade de resistência; inesgotável criatividade; marca indelével de esperança, de otimismo, de alegria; profunda sensibilidade para o sofrimento dos irmãos; total disponibilidade para sempre começar; vontade de viver e de partilhar; ordeiridade; força de vontade e decisão. E muitas outras virtudes que somente uma convivência constante ajudará a descobrir.

As comemorações do Dia da Pátria deveriam ser ao mesmo tempo a comemoração do Povo brasileiro, este Povo que, apesar de toda marginalização e abandono, é o Povo que constrói o Brasil no que nossa Pátria tem de mais autêntico e genuíno. No dia Sete de Setembro desejamos que um dia este Povão — hoje abandonado e marginalizado — possa assumir o seu papel e a sua missão. Muita coisa mudará para melhor (NI 04-09-85).

CELEBRAR A JUVENTUDE

O Ano Internacional da Juventude parte de valores humanos e culturais. Como a Juventude representa um valor e ao mesmo tempo uma esperança de mundo melhor, convém chamar a atenção do mundo inteiro para o que significam hoje e amanhã as multidões incontáveis de jovens que enriquecem todos os Povos, mas sobretudo os Povos subdesenvolvidos.

Para nós, cristãos, são válidas essas considerações. Sentimo-nos perfeitamente integrados no mundo cultural em que vivemos. Participamos do Ano da Juventude que a UNESCO proclamou. E aí estamos celebrando o Dia Internacional da Juventude, precisamente em 22 de setembro.

Há no entanto um aspecto mais profundo que os cristãos não deveriam esquecer: a Juventude em ligação com o mistério da Salvação, com Jesus Cristo, com o plano de Amor de Deus.

A Juventude faz parte do plano de Amor do Pai, os jovens devem ser integrados no plano salvífico de Jesus Cristo.

No mundo que deve ser libertado pela força libertadora da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, os jovens pelo seu número, pelas suas qualidades e valores específicos, ocupam, deveriam ocupar um lugar importante. São motivo de preocupação do Amor de Deus que se encarnou em Jesus Cristo. E são também cooperadores de Jesus Cristo para a salvação do mundo.

A Pastoral libertadora de nossa Igreja deveria ter uma preocupação particular pelos jovens. Assim pensou a Conferência Latino-Americana de Puebla (1979) quando fez uma "opção prefetencial pelos jovens". Também nossa diocese quando na Assembléia Diocesana de 1983 colocou a Pastoral da Juventude entre suas prioridades.

Por que essa preocupação maior? Primeiramente pelo número extraordinário de jovens na América Latina, no Brasil, na diocese de Nova Iguaçu. Quando observamos as pessoas presentes em nossas igrejas temos a impressão de que a maioria são jovens, de 25 anos para baixo.

Mas não só pelo número a Juventude merece atenção especial da Igreja. Também pelos seus inúmeros valores, ainda incubados, ainda frágeis, ainda tateantes. Queiramos ou não, os jovens de hoje, bem formados ou mal formados, ocuparão mais tarde os postos-chave na vida dos Povos. Conviria então que fossem bem formados, para darem a garantia de um mundo melhor, mais justo, mais humano, mais cristão.

Há mais: os jovens devem também assumir o seu papel de evangelizadores trazendo para a evangelização os grandes valores que somente os jovens podem ter: alegria, entusiasmo, despojamento, esperança, otimismo, ideal, música, beleza. Os jovens como jovens devem assumir sua porção de apostolado na Igreja.

Destas considerações concluímos que na Igreja deve haver espaço largo e generoso para os jovens, tanto para formá-los como cristãos, quanto para dar-lhes ensejo de se comprometerem com o Evangelho e com a Pastoral. Pensamos na Liturgia que deveria ter aspectos de juventude para que, participando, os jovens se sentissem alegremente "em casa".

Espero que do Ano da Juventude nossa Igreja tenha tirado conclusões práticas para a Pastoral da Juventude: para a evangelização dos jovens e para o engajamento dos jovens na evangelização dos irmãos pobres e pequenos (NI 18-09-85).

IGREJA E CONSTITUINTE

Dom Adriano, bispo diocesano

A duras penas vai crescendo a participação do Povo no processo social, embora ainda estejamos bem longe daquela participação pluriforme e contínua que pertence à natureza da Democracia. Sobretudo nas grandes cidades e nas suas periferias o Povo vai tomando consciência mais clara de que não pode ficar indiferente aos problemas maiores e aos acontecimentos importantes da vida nacional.

Infelizmente a imensa maioria do interior continua à margem do processo social e à mercê dos "coronés" onipotentes. De sorte que não nos devemos enganar, quando, no momento atual, pensamos na participação do Povo no chamado "processo constituinte".

Nas grandes cidades com suas periferias tem crescido o interesse pela nova Constituição que se anuncia e, por isto mesmo, pela Assembléia Constituinte que será eleita, no ano próximo, com a finalidade de elaborar a nova Lei Magna do Brasil. Estamos numa fase preparatória, muito importante para o futuro de nosso Povo. Temos de participar da melhor maneira possível.

Nesta fase de preparação que papel cabe à nossa Igreja?

Há muitas entidades que poderiam e deveriam fazer um trabalho de conscientização política, em vista da eleição para a Assembléia Constituinte e da elaboração da nova Constituição. Os meios de comunicação social, em primeiro lugar a televisão (com sua mensagem direta e atual), podem ocupar um lugar destacado no trabalho de conscientização. Os partidos políticos deveriam fazê-lo também, mesmo que nesse trabalho atuem conforme seus interesses.

Mas certamente é a Igreja a instituição que, no momento, mais ligada está com o Povo, mais influência direta exerce sobre o Povo, e a instituição que dispõe de melhores recursos e motivos. Hoje em dia é mínimo, entre nós, o "perigo" de a Igreja, no seu trabalho de conscientização popular, puxar braza para sua sardinha ou manipular, para direta ou indiretamente chegar ao poder. Não, esta Igreja atual do Brasil nunca pensou, nunca tramou, nunca desejou o poder. Deseja, apenas, o que todos desejam, o que todas as entidades devem ter: a liberdade de exercer sua missão. E a esta missão pertence o trabalho de conscientização, pelo menos dos católicos, neste momento de redemocratização do Brasil.

A nova Constituição — parece ser o consenso geral — deve ser melhor do que as anteriores. Deve centrar sua filosofia na pessoa humana e na comunidade humana. Deve olhar *todo* o Povo brasileiro. Deve ser brasileira, no sentido de abandonar os modelos estrangeiros, para ser uma lei fundamental para o Brasil de hoje, para o Povo brasileiro de hoje.

Seria errado se a Igreja aproveitasse seu trabalho de conscientização para conquistar o poder, para fazer um trabalho político-partidário, para garantir seus privilégios como instituição.

Mas seria errado também se, neste momento histórico de grande importância, a Igreja se omitisse e abandonasse o Povo que nela tanto confia.

No seu trabalho de conscientização a Igreja — pelo menos esta é a orientação geral, inclusive da Conferência Nacional dos Bispos pela sua presidência — visa a despertar no Povo o senso de responsabilidade e o desejo de participar, com mais eficácia, no processo político, no processo cultural, no processo econômico — no processo social em geral.

Tenho certeza que a participação do Povo — este Povão tantas vezes desprezado e abandonado, tão caluniado e subestimado, dispõe de qualidades e valores que, para mim, fora de qualquer dúvida, contribuirão eficazmente para a solução de muitos problemas nacionais que até agora as elites não souberam resolver.

Será para muita gente uma belíssima surpresa descobrir a grandeza humilde deste Povo formidável e forte que é o Povo brasileiro (NI 02-10-85).

MOSAICO

• Continuam as visitas pastorais que o bispo diocesano tem realizado, como parte do programa do Jubileu de Prata de nossa diocese. Nos próximos fins de semana (04/06 e 11/13 de outubro) será a última etapa: na Região 7 — paróquias da Posse, Parque Flora, Santa Rita, Miguel Couto, Vila de Cava e Tinguá.

• Durante 15 dias esteve em nossa diocese, como hóspede de honra, o primeiro bispo de Nova Iguaçu — Dom Walmor Battú Wichroswi. Ficou hospedado no Centro de Formação de Líderes. Com amigos fiéis, visitou toda a diocese e conheceu as obras realizadas nos últimos anos. No ofertório da S. Missa do dia 22 — Encontro Diocesano da Juventude e Homenagem da diocese de Nova Iguaçu à CNBB — Dom Walmor teve um gesto muito significativo: ofereceu à diocese a bula do S. Padre João XXIII nomeando-o primeiro bispo desta diocese. Agradecemos a Dom Walmor sua participação no jubileu e convidamo-lo a voltar sempre.

• Aconteceram algumas mudanças no presbitério. Os neo-sacerdotes (ordenados em 11 de agosto passado) foram assim distribuídos: P. Narcus continua na paróquia de Rocha Sobrinho (Banco de Areia), trabalhando com o P. Nino e o P. Jacinto; o P. Edmílson trabalhará na paróquia de S. Sebastião de Olinda, como cooperador, morando no entanto com o P. Marcus, em Rocha Sobrinho; o P. Clínio será cooperador do P. Bruno, nas paróquias do Lote XV, Santa Maria e Jardim Gláucia, aí também trabalhará o diácono Neuro; o P. Porfírio ficará na Catedral, como cooperador. Esperamos que os neo-sacerdotes encontrem nos seus primeiros serviços ocasião de demonstrar seu zelo e generosidade.

• Nosso P. Enrique, pároco de N. Sra. de Fátima e S. Jorge e pró-vigário-geral, pediu prorrogação de suas férias na Espanha, por tempo indeterminado, para tratar de problemas familiares (como escreveu). Por isto renunciava a todos os cargos que tem na diocese. Depois de ouvido o Conselho Presbiteral, o Conselho Diocesano decidiu não aceitar a renúncia e aguardar a volta do P. Enrique. Foi nomeado administrador paroquial o P. Alexandre, cooperador da Catedral, sem prejuízo desta sua função. Desejamos todo o bem ao P. Enrique, operário zeloso do Reino de Deus.

• Satisfez a todos a festa do dia 22 de setembro. De manhã o Encontro Diocesano de Jovens. Atraiu cerca de três mil rapazes e moças, mostrando bem claro que a juventude sabe responder com entusiasmo a qualquer proposta marcada de conteúdo. Foram horas de movimentação juvenil, de números muito variados, de eloqüente "barulho". O programa bem organizado e bem executado convenceu. Ficou o desejo de que esses encontros se repitam. — Na parte da tarde celebrou-se a homenagem da diocese jubilar à CNBB. Sabemos que a Conferência Nacional dos

12-07 — Chega o *Cardeal Dom Evaristo Paulo Arns*: vem ordenar, em Paracambi, um sacerdote de sua diocese, filho da terra. Na sua breve permanência teve ocasião de conversar longamente com o bispo diocesano.
13-07 — Dom Adriano celebra a S. Missa, às 10h, na capela inacabada da *favela Lírio do Vale* que fica às margens do rio Sarapuí, do lado de Nova Iguaçu. Apesar da miséria, a mesma alegria e hospitalidade de sempre. Acompanhava Dom Adriano o nosso Fr. Mauro que com Fr. Sérgio cuida da favela. Concelebrou com o bispo diocesano o pároco P. Pascoal Grossi CRL. Ficou acertado incentivar a obra da capelinha, de sorte que fique pronta em agosto na festa da padroeira N. Sra. da Glória.
15-07 — Voltam para a Alemanha o arquiteto *Werner Jakob Korsmeier e a filha Kornelia*, sem terminarem os trabalhos da colocação dos vitrais na capela do Seminário. — Entrevista da repórter Tânia Malheiros, de *A Folha de São Paulo*, com o bispo diocesano, sobre as declarações do Sr. Caiado, presidente da União Democrática Rural (UDR), contra a atividade da Igreja através da Pastoral da Terra. — Encontro do bispo diocesano com *Fr. Estêvão Ottenbreit OFM*, Provincial dos Franciscanos.
17-07 — Visita de um grupo alemão de Fulda, coordenado pelo P. Provincial Fr. Estêvão OFM, a Nova Iguaçu. O bispo diocesano faz uma pequena palestra, explicando alguma coisa da Pastoral de Nova Iguaçu e da situação da Igreja no Brasil. — Reúne-se, às 15h, o *GT-Pastoral*. No CEPAL.
19-07 — Encontro do bispo diocesano com a *Diretoria da Federação das Congregações Marianas*, no Parque Flora.
20-07 — Às 17h o bispo diocesano dá posse ao P. Clínio José Drago, de nossa diocese, como pároco da *paróquia de S. Pedro e S. Paulo*, de Paracambi. Às 18h15 S. Missa e Crisma na *Matriz de Santa Maria*.
21-07 — Acompanhado de sete jovens de sua paróquia, chega a Nova Iguaçu para permanência de uma semana e conhecimento da pastoral o *P. Rodolfo Büscher*, da paróquia de Löningen (Oldenburgo, Alemanha), benfeitor de nossa diocese.
22-07 — Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*; trata sobretudo a possibilidade de criar um tablóide mensal, em nossa diocese.
24-07 — Reunião ordinária do *GT-Pastoral, no CEPAL*.

Encerramento deste número: 24-07-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1986

02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
o(1964) João Anthony Doyle CSSP, PBLUz
03 n(1950) Roberto Dixon CICM, cR
v(1957) Angela Stockner CSC, T
04 o(1959) Pedro Guerts CICM, ausente
o(1963) Paulo Müller CICM, Reitor Sem., pLaje
05 n(1948) Maria das Neves do Rosário OSCI, PFl.
06 *o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, cSSoa. 25 anos*
07 n(1911) Olga Raposo Banderia FC, Viga
10 n(1934) Imaculada Alves Ferreira FSA, L
11 o(1985) Clínio José Drago pP
o(1985) Edmilson da Silva Figueiredo, cO-Seb
o(1985) Marcus Barbosa Guimarães, PRSobr.
o(1985) Porfírio Fernandes de Abreu, c Cat.
14 n(1929) Susan Didomínicantonio ICM, sup. regional
n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
16 m(1968) Dom José Gonçalves Coimbra
19 s(1962) Dom José Gonçalves da Costa, Niterói
20 m(1973) Antônio Municio José, NI
21 n(1921) José Fernandes Coujil qQ-Fát.
v(1926) M. Imelda Dieterich FB, IESA
n(1930) Nino Miraldi CEIAL, pSJOp.
22 v(1967) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1979) Fernanda Mendes Tavares MSSp, MCouto
23 n(1943) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam
25 v(1960) Adelina Senn SCR, T
v(1960) Francisca Stalder SCR, SRita
26 v(1954) Bernarda de Andrade Santos FSA, L
27 n(1963) Blandina Spescha SCR, sRita
28 n(1949) Antônio Célio R. Varela OFM, PPrata
30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1986

03 e(14h00) Encontro Diocesano de Past. da Crisma, Cat
r(14h30) RPastoral 3
04/08 Retiro do Clero, Juiz de Fora
08 r(19h30) RPastoral 1
09 e(08h00) Ministros do Batismo, Sem.
10 (18h00) S. Missa e Crisma, CSoa.
12 r(09h00) Cons. Presb., COr.
r(18h30) RPastoral 4
15/17 Cursilhos: 2º curso de formação
15 r(19h30) RPastoral 7
16 e(08h00) Ministros do Batismo, Sem.
17 (16h00) S. Missa e Crisma, Rancho Fundo (Vila de Cava)
19 r(09h00) mensal do clero, COr.
r(20h00) RPastoral 2
23 e(08h00) Ministros do Batismo, Sem.
24 e(14h00) vocacional, IESA
25 (17h00) S. Missa e Crisma, Lote XV
26 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
28/31 79º Cursilho de Homens, NLar
29 r(19h00) RPastoral 5
30 r(14h00) RPastoral 6
31 (14h00) Dia do Catequista, IESA

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
211
1º de agosto de 1986

CÚRIA DIOCESANA

DECRETO 02/86 — PROMULGA O REGIMENTO DO CONSELHO PRESBITERAL

Depois de discutido longamente, foi aprovado pelo Conselho Presbiteral, em sua sessão de 08 de julho de 1986, e imediatamente promulgado.

Regimento do Conselho Presbiteral

Art. 01 — Natureza

§ 01 — O Conselho Presbiteral (CP) é um grupo estável de sacerdotes representantes do presbitério que, à maneira de senado, ajuda o bispo diocesano a servir o Povo de Deus em espírito de caridade e de fraternidade (cf. CDC c. 495).
§ 02 — Na sua essência o CP funda-se na unidade do sacerdócio de Jesus Cristo do qual na Igreja participam bispos, sacerdotes e diáconos em graus diversos (cf. LG 28; CD 28; PO 01.06.07.08). Na sua existência concreta o CP tem seu fundamento e sua constituição nos decretos conciliares (CD 27; PO 07), nos documentos oficiais da Santa Sé (cf. Ecclesiae Sanctae 15), no Código do Direito Canônico (cc. 495-502), na legislação complementar da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e no direito particular da Diocese de Nova Iguaçu.
§ 03 — Como órgão de colaboração, assessoria e apoio, o CP goza de voto consultivo, afora os casos previstos no Direito Canônico e nas determinações particulares da diocese (cf. c. 500 § 2).
§ 04 — Na sua composição e atividades o CP procurará concretizar o espírito eclesial e pastoral, como se encontra na mensagem de Jesus e nos documentos oficiais do magistério.

Art. 02 — Composição

§ 01 — Na Diocese de Nova Iguaçu compõem o CP:
— o bispo diocesano,
— o vigário-geral,
— o pró-vigário-geral,
— o coordenador diocesano de Pastoral,
— o vice-coordenador diocesano de Pastoral,
— o reitor do Seminário Diocesano,
— dez padres em representação direta do presbitério.
§ 02 — O número de membros do CP poderá ser aumentado, por votação do CP, se isto for útil ao Povo de Deus.
§ 03 — Os membros do CP são chamados "conselheiros diocesanos".
§ 04 — Os conselheiros diocesanos são servidores do Povo de Deus e por isto farão tudo para intensificar a Pastoral.

Art. 03 — Eleição

§ 01 — O Conselho Presbiteral será eleito de acordo com as determinações do Direito Canônico e, complementarmente, segundo as normas particulares da Diocese de Nova Iguaçu.
§ 02 — Têm voz ativa e passiva todos os sacerdotes que, de modo estável, fazem algum trabalho pastoral na diocese (cf. CDC c. 498).
§ 03 — Os conselheiros diocesanos exercem o seu serviço pelo espaço de três anos, podendo ser reeleitos.
§ 04 — No impedimento de um conselheiro (Art. 05, § 06), o bispo diocesano convoca o primeiro suplente.
§ 05 — Vagando o cargo de conselheiro ou de suplente, o CP fará a eleição do substituto, para completar o período.

Art. 04 — Competência

§ 01 — Compete ao bispo diocesano:
a) convocar, coordenar e aprovar as eleições para o CP;
b) confirmar, provisionar e empossar os conselheiros;
c) presidir e coordenar as sessões;
d) organizar com os conselheiros a agenda das sessões;
e) confirmar, publicar e promulgar as decisões do CP;
f) publicar os assuntos que possam interessar o Povo de Deus.
§ 02 — Cabe ao secretário do CP:
a) anotar cuidadosamente todos os assuntos tratados;
b) fazer e ler a ata;
c) elaborar documentos, cartas, comunicações etc. que forem determinados pelo CP e apresentá-los ao bispo diocesano para assinatura, se for o caso;
d) zelar pelo Livro de Atas e demais documentos oficiais.
§ 03 — Cabem ao CP:
a) as atribuições que a ele conferem o Direito Canônico e a legislação particular da diocese;
b) promover e aplicar as linhas pastorais da diocese, entrosando o presbitério e os demais agentes de Pastoral;
c) acompanhar fraternalmente os membros do presbitério e os demais agentes de Pastoral, promovendo o que seja necessário para o bem-estar de cada um;
d) trazer para as sessões as informações necessárias para o melhor conhecimento dos assuntos tratados;
e) fomentar a unidade com o bispo diocesano e com a Pastoral;
f) fomentar o intercâmbio entre os demais Conselhos Presbiterais do Regional Leste I e do país.
§ 04 — Na ausência do bispo diocesano cabe substituí-lo, em ordem sucessiva, ao vigário-geral, ao pró-vigário-geral, ao coordenador diocesano de Pastoral e ao vice-coordenador diocesano de Pastoral.
§ 05 — O bispo diocesano deve ouvir o CP nos seguintes casos determinados pelo Direito Canônico:
a) para erigir, suprimir e modificar, de modo estável, qualquer paróquia (c. 515 § 2);
b) para constituir o conselho pastoral em qualquer paróquia (c. 536);
c) para fazer aplicação de ofertas livres (c. 531);
d) para construir alguma igreja (c. 1215 § 2);
e) para entregar a uso profano alguma igreja que não seja necessária para o culto (c. 1222 § 2);
f) para impor alguma taxa a pessoas jurídicas públicas (c. 1263).
§ 06 — O CP deve eleger dentre seus membros o representante do clero diocesano para a Comissão Regional do Clero, no Leste 1, da CNBB.
§ 07 — No que toca a este Regimento cabe ainda ao CP:

a) interpretá-lo autenticamente;
b) decidir casos omissos;
c) modificá-lo parcialmente, com aprovação do bispo diocesano.
§ 08 — Os conselheiros diocesanos exercem suas funções gratuitamente, de modo que nenhum conselheiro poderá jamais, a qualquer título, reivindicar salário, remuneração, indenização, aposentadoria ou também vínculo empregatício.
§ 09 — Para o bom desempenho de seu serviço, o CP deverá:
a) manter-se informado sobre tudo o que diz respeito à diocese;
b) estudar a documentação oficial da S. Sé, da CNBB e da diocese;
c) acompanhar com interesse as experiências pastorais e todas as iniciativas da diocese;
d) procurar conhecer bem os dados sociais e a realidade da nossa região.
§ 10 — De acordo com o Direito Canônico (c. 500 § 3), o CP nunca pode agir contra a mente do bispo diocesano ou sem ele.
§ 11 — Vagando a Sé diocesana, cessa o CP existente e suas funções passam para o Colégio dos Consultores (CDC 500 § 2).
§ 12 — Compete ao CP escolher dois párocos com os quais o bispo possa discutir a situação de algum pároco que seja prejudicial ou, pelo menos, ineficaz para sua comunidade (cf. CDC 1742; cf. c. 1740).

Art. 05 — Sessões

§ 01 — Na primeira sessão do ano o CP:
a) escolhe dentre seus membros aqueles que vão exercer os serviços de secretário e vice-secretário, de orador e cronometrista;
b) marca dia, hora e lugar das sessões;
c) faz o compromisso de servir com dedicação e discrição;
d) estabelece o que for necessário para o bom andamento dos trabalhos.
§ 02 — O CP reúne-se ordinariamente duas vezes por mês, cabendo ao bispo diocesano convocá-lo para sessões extraordinárias.
§ 03 — No início de cada sessão o bispo diocesano faz a pauta da sessão com ajuda dos conselheiros.
§ 04 — É obrigatória a presença nas sessões, observando-se as normas seguintes:
a) quem estiver impedido de comparecer, deve justificar-se;
b) quem faltar a quatro sessões consecutivas sem justificação, cede o lugar ao suplente;
c) quem prevê ausência a quatro sessões, por qualquer motivo, avise o CP, para o bispo convocar o suplente.
§ 05 — Sobre os assuntos tratados nas sessões, deve-se guardar segredo e discrição, segundo a caridade, a verdade e a fraternidade.
§ 06 — Os assuntos e decisões do CP que interessam à diocese, serão comunicados e publicados devidamente pelo bispo diocesano.
§ 07 — A sessão será aberta, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos conselheiros; e, quinze minutos mais tarde, em segunda convocação, com qualquer número.

Art. 06 — Disposições Gerais

§ 01 — Este Regimento, devidamente aprovado pelo bispo diocesano, vale por tempo indeterminado, podendo ser no entanto modificado todo ou em parte, sempre com votos da maioria do CP e com aprovação do bispo diocesano.
§ 02 — Este Regimento entra em vigor no dia de sua publicação no Boletim Diocesano.

Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio,
08 de julho de 1986

† Adriano Hypolito, bispo diocesano

AVISOS

Aviso 25/86 — Provisão para Paracambi: Pela viagem do P. Eduardo Nealon CSSp ficou vaga a paróquia de S. Pedro e S. Paulo de Paracambi. Para substituí-lo o Conselho Presbiteral, em sua sessão de 08-07-86, escolheu o P. Clínio José Drago, membro do nosso presbitério, que foi aprovado pelo bispo diocesano. Dom Adriano empossou-o no dia 20 deste mês.

Aviso 26/86 — Deixa-nos a Irmã Blandina: Depois de trabalhar cerca de 8 anos em nossa diocese, nas paróquias de Tinguá e Santa Rita, deixou-nos a Irmã Blandina Spescha CSCr. Vai primeiro passar férias na terra natal e depois irá ocupar um novo campo de atividade na Bahia. A diocese de Nova Iguaçu e as duas comunidades onde serviu agradecem-lhe e acompanham-na com gratidão.

Aviso 27/86 — Jubileu do P. Pascoal: No dia 09 de julho, próximo passado, celebrou vinte e cinco anos de ordenação sacerdotal o nosso P. Pascoal Grossi CRL, pároco de Nova Mesquita. Infelizmente passou quase despercebido. Apesar de tudo, desejamos ao P. Pascoal as graças de Deus para o seu jubileu de prata, com a esperança de longa atividade sacerdotal em nossa Baixada Fluminense, na trilha do saudoso P. Daniel van der Leeuw CRL.

Aviso 28/86 — Jubileu do P. Fernando: No próximo dia 06 de agosto celebrará seu jubileu de prata sacerdotal o nosso P. Fernando Vandenabeele CICM, cooperador da paróquia de Comendador Soares e membro do Conselho Presbiteral. Todos que conhecemos o P. Fernando em seu trabalho generoso e alegre em diversas paróquias da diocese, sentimo-nos alegres com sua festa jubilar, desejamo-lhes todas as graças de Deus para o seu ministério e uma longa permanência na Baixada Fluminense.

Aviso 29/86 — Retiro anual: Nosso retiro será feito em Juiz de Fora, no seminário dos PP. Redentoristas da Floresta, como nos últimos anos. Saímos no dia 04 de agosto, do CEPAL, num ônibus fretado. À noite, depois do jantar, começa o retiro. Pregadores serão alguns padres de nossa diocese, coordenados pelo P. Ivo. O retiro termina ao meio dia da sexta-feria, dia 8. Nas SS. Missas dos domingos anteriores os celebrantes peçam ao Povo reze pelos nossos padres, para que façam um bom retiro.

— Catedral, 25 de julho de 1986.

CASA DE ORAÇÃO FR. JORDÃO MAI
PROGRAMA PARA AGOSTO 86

Obs.: Os números marcados com (*) são iniciativas da Casa de Oração.

02/03* Retiro para catequistas adultos das Regiões 2, 5 e 6.
03 Encontro da ACO.
04 reitor da CICM.
09/10* Retiro para coordenadores de Círculos Bíblicos.
13* Dia de Oração para leigos.
15/17 CRB: encontro de postulantes.
17 Retiro de Filhas de Maria, de Duque de Caxias.
18/22 CRB: novinter.
23/24* Retiro para universitários de Nova Iguaçu.
29/31 Retiro para as comunidades de Mesquita.

NA FESTA DA ASSUNÇÃO: LEVADA AO CÉU

• É bem pouco o que os Livros Santos nos contam a respeito de Maria Santíssima. Mas "um pouco" suficiente para determinar a importância extraordinária de Maria na História da Salvação — na história de Jesus Cristo e na história da Igreja.

• Depois da descida do Espírito Santo sobre Maria SSma. e os Apóstolos reunidos no Cenáculo, nada mais. Até S. Jerônimo, que morreu no ano de 420, em Belém, nada se menciona sobre o lugar da morte de Nossa Senhora. Aparecem, ainda no século V, os primeiros sinais de uma localização.

• Foi então construída uma igreja no vale do Cedron, em Jerusalém, no lugar onde teria sido a casa de Maria. Aos poucos nasce a lenda de que ali estaria o lugar da morte e a sepultura de Nossa Senhora.

• Aqui e acolá aparece também a notícia de que Maria SSma. morreu em Éfeso, sem que uma tradição local comprovasse o fato. Somente com as revelações de Catarina Emerich (1891) espalhou-se a referência a Éfeso. A vidente alemã precisa em "3 km", linha aérea, a distância que vai de Éfeso até a sepultura de Maria.

• São dados menores. Importante é lembrarmo-nos de que a Festa da Assunção de Nossa Senhora ao céu quer celebrar as maravilhas que Deus realizou em Maria. Desde a escolha privilegiada dentre todas as filhas de Israel, com a conseqüente preservação do pecado original e de todo pecado — em atenção aos méritos de Jesus Cristo, na força libertadora da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor — até a elevação gloriosa ao céu.

• Os privilégios de Maria são maravilhas do amor de Deus e glorificação de Jesus Cristo, único Salvador da humanidade.

• Já que Maria SSma. ocupa um lugar especialíssimo, singular na História da Salvação, deveria ser também alvo de privilégios especialíssimos por parte do Deus de Amor que a escolheu.

• Confessarmos, como católicos, que Maria SSma. foi preservada da corrupção natural e elevada ao céu em corpo e alma, não é diminuição mas exaltação da obra salvífica de Jesus. Pois todos os privilégios raros de Maria são frutos da redenção de Jesus Cristo.

• Com a Igreja acreditamos que Maria SSma. é Mãe de Jesus e por isso Mãe de Deus; que Maria SSma. foi concebida sem pecado original; que Maria SSma. deu à luz Jesus Cristo, sem concorrência de homem, por ação do Espírito Santo; que Maria SSma. é virgem antes do parto, no parto e depois do parto; que Maria SSma. foi elevada ao céu, isenta da corrupção da carne.

• Tudo isto confessamos, quando a Liturgia celebra a assunção gloriosa de Maria ao céu, para glorificarmos o Pai, o Filho e o Espírito Santo que tanto privilegiaram aquela que foi a Mãe Imaculada de Jesus. (A.H.)

CRONICA

18-06 — Reunião dos bispos do *Regional Leste 1*, no mosteiro de S. Bento.
19-06 — Reunião do *Conselho Administrativo*, no CEPAL.
22-06 — Dom Adriano celebra a S. Missa do padroeiro S. João Batista na comunidade de *Bandeirantes* (paróquia de Santa Eugênia) e tem ocasião de ver o esforço da comunidade para construir o seu Centro Comunitário; depois visita as obras da casa paroquial em Santa Eugênia e da igreja na Chacrinha, às 09h. De tarde, às 15h, S. Missa de Crisma na matriz do *Jardim Gláucia*.
23-06 — Com boa participação, inclusive do bispo diocesano, pequena festa de despedida para o P. Bernardo Colombe, na paróquia de *Edson Passos*. Os paroquianos e amigos do P. Bernardo tiveram ocasião de mostrar-lhe sua amizade e gratidão. — Na *paróquia de S. José Operário, de Nova Mesquita*, comemoração dos 25 anos de sacerdócio do P. Pascoal Grossi CRL.
24-06 — Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*, no CEPAL.
25-06 — Chegam a Nova Iguaçu o arquiteto alemão *Werner Jakob Korsmeier* com a filha engenheira Kornelia para a instalação do equipamento e dos vitrais da capela do Seminário. Ficaram hospedados primeiramente no Centro de Formação, depois no Seminário. — Reunião do GT-Pastoral (bispo, vigário-geral, pró-vigário-geral, coordenador e vice-coordenador diocesanos de Pastoral) no CEPAL. O artista Claudius Ceccon expõe com mais pormenores o plano de conscientização através de filmes em vídeo, nas paróquias interessadas de nossa diocese.
26-06 — Reunião da *Caritas Diocesana* com representantes do INAMPS, para tratar da execução do convênio para a extinção do mosquito portador do dengue.
27-06 — Longa *entrevista* do repórter Ernesto Rodrigues, da VEJA, acompanhado do fotógrafo Ernâni d'Almeida, com o bispo diocesano, no CEPAL, sobre a Igreja no Brasil. Desta entrevista, que durou perto de uma hora, não saiu palavra no grande artigo de capa que a revista VEJA publicou em data de 09 de julho de 1986, nº 931, sob o título "O cerco da Igreja — Incomodado com a crescente ingerência da cúpula dos bispos brasileiros nos assuntos de seu governo, Sarney vai queixar-se ao Papa". Na capa da revista um bom retrato de Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, com título revelador da orientação do artigo de capa: "Igreja — Esforço para controlar o Brasil". As colocações de Dom Adriano não agradaram, pois se chocavam com as teses da revista.
28-06 — Em cerimônia simples, com celebração da S. Missa para as pessoas amigas e benfeitores, Dom Adriano inaugurou o prédio que servirá de casa-mãe e noviciado para o *Instituto das Irmãs Franciscanas da Baixada*, em Xangrilá, na Estrada de Miguel Couto.
29-06 — Festa de S. Pedro e S. Paulo, com participação do bispo diocesano, em sua comunidade do *Jardim Iguaçu* (paróquia de Comendador Soares). Às 18h30 Dom Adriano celebrou a S. Missa na *Catedral*.
01-07 — *Reunião mensal da Pastoral*, no Centro de Formação, com boa participação.
03-07 — Depois de longa doença faleceu no IESA a Irmã Inês, das Franciscanas de Bonlanden, que durante anos trabalhou em Nova Iguaçu. O bispo diocesano celebrou a S. Missa de corpo presente, com o P. Pedro Alexandre. — Reunião do *Conselho do Seminário*.
05-07 — Reunião ordinária da *Comissão Diocesana de Justiça e Paz*, para fazer uma revisão dos trabalhos realizados e uma prospecção do que se fará no segundo semestre.
06-07 — Dom Adriano celebra a S. Missa na *Matriz de N. Sra. de Fátima e S. Jorge*, às 09h. De tarde às 19h30, na *Matriz de N. Sra. da Conceição*, de Nilópolis, empossa o novo pároco Fr. Aldolino.
08-07 — Sessão ordinária do *Conselho Presbiteral*. No CEPAL.
10-07 — Chegam a Nova Iguaçu, para visita de um dia, cerca de vinte *teólogos e jornalistas de Viena*. Querem conhecer alguns aspectos pastorais de nossa diocese.

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

210
1º de julho de 1986

ELEIÇÕES DIOCESANAS — 1986

De acordo com o Regimento para as Eleições (1986), publicado no Boletim Diocesano 208/209 (maio/junho 86), realizaram-se as eleições diocesanas, nos dias 07 e 17 de junho.

01 — ELEIÇOES DO DIA 07 DE JUNHO

Tratava-se de eleger vigário-geral e pró-vigário-geral, coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral e cinco membros do Conselho Presbiteral.
Às 09h17 reuniu-se o Grêmio Eleitoral, no Centro de Formação de Líderes. A coordenação dos trabalhos coube à mesa formada pelo bispo diocesano, pelo vigário-geral P. Mateus Vivalda e pelo coordenador diocesano de Pastoral P. Bernardo Colombe. Logo de início foram nomeados a profª Sada Baroud David para secretária geral, o P. Pascoal Grossi e Clara Cocca, para secretários auxiliares.
A Assembléia começou com um cântico, seguido de uma leitura bíblica que foi comentada por três membros do Grêmio Eleitoral. Dom Adriano lembrou alguns pontos do Regimento, o objetivo da Assembléia, e deu alguns avisos para o bom andamento das eleições.
Foram colocadas quatro urnas, sendo destinadas para os eleitores de acordo com a ordem alfabética. Para presidentes foram nomeados:
Urna 1 — Irmã Ana Clara e Bráulio
Urna 2 — Irmã Fernanda e diácono Gilberto
Urna 3 — Fr. Mauro e Irmã Nives
Urna 4 — P. Patrício e Irmã Rosa.
E para escrutinadores:
Urna 1 — Irmã Natércia e Irmã Tânia
Urna 2 — Benedito e Alcebíades
Urna 3 — Sandoval e Barcelos
Urna 4 — Maria e Luís.

a) Eleição para vigário-geral

Estavam presentes 141 eleitores, sendo 72 a maioria absoluta. Eram candidatos: P. Agostinho Pretto, P. Bartolomeu Berfese, P. Luís Costanzo Bruno e Fr. Atamil Vicente de Campos OFM. Feita a votação, tiveram:

P. Agostinho	86	votos
P. Bartolomeu	18	"
P Bruno	18	"
Fr. Atamil	18	"
voto nulo	01	"
	141	"

Foi eleito vigário-geral o P. Agostinho Pretto, pároco da Catedral.

b) Eleição para pró-vigário-geral

Estavam presentes 140 eleitores, sendo 71 a maioria absoluta. Eram candidatos Bergese. P. Luís Costanzo Bruno e Fr. Atamil Vicente de Campos. Fez-se a votação e receberam:

P. Bartolomeu	95	votos
P Bruno	29	"
Fr. Atamil	16	"
	140	"

Foi eleito pró-vigário-geral o P. Bartolomeu Bergese, pároco de Santa Rita, do Cruzeiro do Sul.

c) Eleição para coordenador diocesano de Pastoral

Presentes 141 eleitores, foram apresentados os candidatos: P. Renato Stormacq, Fr. Atamil Vicente de Campos OFM, Fr. Mauro Negretti Garcia OFM e P. Renato Chiera. Resultado da votação:

P. Renato Stormacq	77	votos
Fr. Atamil	20	"
Fr. Mauro	15	"
P. Renato Chiera	26	"
votos nulos	03	"
	141	"

Foi eleito coordenador diocesano de Pastoral o P. Renato Stormacq CICM, pároco de Austin.

d) Eleição para vice-coordenador diocesano de Pastoral

Estavam presentes 139 eleitores, sendo 70 a maioria absoluta. Eram candidatos: Fr. Atamil Vicente de Campos OFM, Fr. Mauro Negretti Garcia OFM e P. Renato Chiera. Obtiveram votos:

Fr. Atamil	46	votos
Fr. Mauro	43	"
P. Renato	49	"
voto nulo	01	"
	139	"

Nenhum candidato obteve a maioria absoluta.

— 2º escrutínio

Presentes 133 eleitores. Maioria absoluta: 67 votos. O resultado foi o seguinte:

Fr. Atamil	42	votos
Fr. Mauro	45	"
P. Renato	45	"
voto nulo	01	"
	133	"

Nenhum candidato obteve a maioria absoluta.

— 3º escrutínio

Presentes 123 eleitores. No 3º escrutínio será eleito quem obtiver maioria relativa (o mais votado). Este foi o resultado das urnas:

Fr. Atamil	36	votos
Fr. Mauro	53	"
P. Renato	33	"
voto nulo	01	"
	123	"

Fr. Mauro Negretti Garcia OFM foi eleito vice-coordenador diocesano de Pastoral; (Fr. Mauro é cooperador na paróquia de N. Sra. da Conceição de Nilópolis).

e) Eleição para o Conselho Presbiteral (cinco membros)

— 1º escrutínio

Estavam presentes 132 votantes, sendo a maioria absoluta de 67 votos. Cada eleitor podia votar em

cinco nomes. Candidatos: P. Fernando Vandenabeele CICM, P. Marcus Barbosa Guimarães, P. Ivo Plunian, P. Nino Miraldi, P. Salvador Saint-Martin dit Martinon, P. Terêsio Rinaldo, P. Renato Chiera, Fr. Luís Thomaz OFM, P. Luís Costanzo Bruno, Fr. Atamil Vicente de Campos OFM. Resultado:

P. Fernando	88	votos
P. Marcus	94	"
P. Ivo	71	"
P. Nino	55	"
P. Salvador	50	"
P. Terêsio	52	"
P. Renato	68	"
Fr. Luís	29	"
P. Bruno	60	"
Fr. Atamil	52	"
votos em branco	41	"
	660	"

Sairam eleitos membros do Conselho Presbiteral: P. Marcus Barbosa Guimarães, pároco de Rocha Sobrinho; P. Fernando Vandenabeele CICM, cooperador de Comendador Soares; P. Ivo Plunian AA, diretor da Casa de Oração; e P. Renato Chiera, pároco de Miguel Couto.

— 2º escrutínio

Estavam presentes 132 eleitores. Os candidatos eram os mesmos que sobraram do 1º escrutínio. Maioria absoluta: 67 votos. Resultado:

P. Nino	22	votos
P. Salvador	10	"
P. Terêsio	31	"
Fr. Luís	01	"
P. Bruno	40	"
Fr. Atamil	24	"
votos nulos	04	"
	132	"

Nenhum candidato obteve a maioria absoluta.

— 3º escrutínio

Eram 131 votantes e os mesmos candidatos. Para eleição bastaria a maioria relativa de votos. Resultado:

P. Nino	13	votos
P. Salvador	06	"
P. Terêsio	29	"
P. Bruno	57	"
Fr. Atamil	25	"
voto nulo	01	"
	131	"

Foi eleito o P. Luis Costanzo Bruno, pároco do Lote XV.

* * *

Encerradas as eleições que correram sem qualquer perturbação, Dom Adriano nomeou e empossou o vigário-geral P. Agostinho, o pró-vigário-geral P. Bartolomeu, o coordenador diocesano de Pastoral P. Renato e o vice-coordenador diocesano de Pastoral Fr. Mauro Negretti Garcia OFM.
Em seguida o bispo diocesano agradeceu a colaboração do P. Mateus, vigário-geral, e do P. Bernardo, coordenador diocesano de Pastoral, e de todos que formavam o antigo Conselho Diocesano; agradeceu ainda aos membros do Grêmio Eleitoral o sacrifício deste dia: "Democracia é exercício de paciência". Por fim convidou todo o Conselho Diocesano, que encerrou o seu serviço, e o Conselho Presbiteral, recém-eleito, para a reunião conjunta, no dia 24, na Casa de Oração, com o almoço de confraternização. Às 12h50 encerraram-se os trabalhos.

Prof. Sada Baroud David, secretária

02 — ELEIÇÕES DO DIA 17 DE JUNHO

Deviam ser eleitos os cinco membros do Conselho Presbiteral (a terça parte) que, segundo o CDC 497-499) cabe ao presbitério eleger e os dois suplentes. Isso aconteceu no dia 17 de junho na reunião mensal do clero.

a) Eleição dos cinco membros do Conselho Presbiteral

— 1º escrutínio

Estavam presentes 32 eleitores, sendo 17 votos a maioria absoluta. O resultado foi o seguinte:

14 votos P. Nino
12 " P. Edmilson
11 " P. Sebastião
10 " Fr. Atamil
09 " P. Jacinto, P. João Doyle, P. Terêsio
08 " P. Mateus
07 " P. Humberto, Fr. Luís, Fr. Sérgio
06 " P. Marcos Ockerman
05 " P. Patrício
04 " P. Cláudio, P. Geraldo, P. Salvador
03 " P. Angel Vidal, P. Bernardo, P. Clínio, P. Maurício, P. Pedro Alexandre
02 " P. Carlos, Fr. Elpídio, P. Jerry, P. José Losciale, P. Laurindo, P. Porfírio
01 voto P. Gabriel, Fr. Harley, P. José F. Sá, P. Manuel Monteiro, P. Pascoal, P. Rodolfo
01 voto em branco.

Nenhum candidato obteve a maioria absoluta de 17 votos.

— 2º escrutínio

Presentes 32 eleitores. Maioria absoluta: 17 votos. Resultado:

26 votos P. Edmilson
22 " P. Sebastião
19 " Fr. Atamil
18 " P. Nino
10 " P. Jacinto, P. João Doyle
09 " P. Terêsio
08 " Fr. Sérgio
06 " Fr. Luís, P. Marcos Ockerman
03 " P. Bernardo, P. Humberto, P. Patrício
02 " P. Cláudio, P. Clínio, P. José Losciale, P. Salvador
01 " P. Angel Vidal, P. Carlos, Fr. Elpídio, P. Geraldo, P. Laurindo, P. Mateus, P. Maurício, P. Pedro Alexandre
01 " em branco.

Sairam, portanto, eleitos no 2º escrutínio: P. Edmilson, cooperador de Olinda; P. Sebastião, pároco de Belford Roxo, S. Sebastião; Fr. Atamil, pároco de Nilópolis, N. Sra. Aparecida e P. Nino, pároco de Nova Iguaçu, S. José Operário.

— 3º escrutínio

Presentes os mesmos 32 eleitores, era exigida somente a maioria relativa. Resultado:

11 votos P. Jacinto
10 " P. João Doyle
04 " P. Terêsio
03 " Fr. Sérgio
01 " P. Cláudio, P. Marcos Ockerman, P. Maurício, P. Salvador

Saiu eleito o P. Jacinto Miconi, pároco de Mesquita.
Foram realizadas ainda duas votações, com os mesmos 32 eleitores.

b) Eleição dos suplentes

Houve dois escrutínios.

— 1º escrutínio

Presentes: 32 eleitores. Maioria absoluta: 17. Resultado:

22 votos P. João Doyle
15 " P. Terêsio
10 " Fr. Sérgio
03 " P. Humberto, P. Salvador
02 " Fr. Luís, P. Marcos Ockerman
01 " P. Bernardo, P. Cláudio, P. Geraldo, P. José Loscial
02 " nulos
01 " em branco

Saiu eleito primeiro suplente P. João Doyle, pároco do Bairro da Luz.

— 2º escrutínio

Presentes: 32 eleitores. Maioria absoluta: 17. Resultado:

21 votos P. Terêsio
06 " Fr. Sérgio
03 " P. Salvador
02 " nulos

Saiu eleito segundo suplente P. Terêsio Rinaldi, cooperador da paróquia de Cruzeiro do Sul.

Fr. Sérgio

CÚRIA DIOCESANA

Comunicado 02/86 — Conselho Presbiteral 1986-1989. Em face das eleições diocesanas realizadas nos dias 07 e 17 de junho passados, de acordo com as normas do Direito Canônico e do Direito particular da Diocese de Nova Iguaçu, o bispo diocesano aprovou e nomeou os candidatos eleitos para o Conselho Presbiteral, no período de 1986 a 1989.
O Conselho Presbiteral fica assim constituído:
— bispo diocesano
— vigário-geral: P. Agostinho Pretto
— pró-vigário-geral: P. Bartolomeu Bergese CEIAL
— coordenador diocesano de Pastoral: P. Renato Stormacq CICM
— vice-coordenador diocesano de Pastoral: Fr. Mauro Negretti Garcia OFM
— reitor do Seminário Diocesano: P. Paulo Muller CICM
— Fr. Atamil Vicente de Campos OFM
— P. Edmilson da Silva Figueiredo
— P. Fernando Vandenabeele CICM
— P. Ivo Plunian AA
— P. Jacinto Miconi CEIAL
— P. Luís Costanzo Bruno CEIAL
— P. Marcus Barbosa Guimarães
— P. Nino Miraldi CEIAL
— P. Renato Chiera CEIAL
— P. Sebastião Lima
Suplentes: P. João Doyle CSSp e P. Terêsio Rinaldi CEIAL.
Nova Iguaçu, 23 de junho de 1986.

AVISOS

Aviso 21/86 — Viagens: Em viagem de férias ou em gozo de um ano sabático ausentaram-se da diocese os seguintes padres: P. Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vigário-geral; P. Eduardo Nealon CSSp, pároco de Paracambi; P. Guilherme Steenhouwer SSCC, pároco do Parque Flora; P. João Fitzpatrick CSSp, pároco do Bairro da Luz; P. José Fernandes Coujil, pároco de N. Sra. de Fátima, Queimados; P. Pedro Geurts CICM, pároco do Riachão. A todos feliz viagem e feliz regresso.

Aviso 22/86 — Despedidas: Deixaram a Diocese de Nova Iguaçu, para trabalharem em novo campo de atividade pastoral, Fr. José Pereira OFM, pároco de N. Sra. da Conceição, Nilópolis; P. Nereu Meirelles Silveira, diretor de estudos do Seminário Diocesano; P. Tiago Gózik SVD, pároco de Laje da Cenrtal. Todos trabalharam durante muitos anos em nossa diocese, com exemplar zelo apostólico. Sentimos que se afastem. Mas guardamos de todos uma grata recordação. Nós os acompanhamos com nossas orações e nosso reconhecimento pelo muito que fizeram ao Povo da Baixada Fluminense.

Aviso 23/86 — Novos membros do presbitério: Vieram trabalhar conosco P. João Doyle CSSp que fica no Bairro da Luz, como pároco, em substituição do P. João Fitzpatrick; P. Marcus Ockerman, que substitui o P. Pedro Geurts CICM, como pároco do Riachão; e Fr. Aldolino Bankardt OFM, como pároco de Nilópolis-Conceição, em lugar de Fr. José Pereira. Aos confrades que chegam nosso acolhimento fraterno e bons desejos de atuação pastoral na querida e sofrida Baixada Fluminense.

Aviso 24/86 — Sugestões para o Projetão III: O Projetão II, que tanto bem fez às nossas comunidades sobretudo no que diz respeito à aquisição de terrenos e construção de centros comunitários, termina em agosto próximo. Há perspectivas de criar-se um Projetão III. Baseados nas experiências pastorais que temos feito nos anos passados e também nas vantagens dos Projetões I (1980-1983) e II (1983-1986), seria bom se pudéssemos oferecer sugestões práticas, de ordem geral, para serem apresentadas pelo bispo diocesano à entidade responsável que é a Zentralstelle für Entwicklungshilfe e.V., junto à Misereor (Aachen, Alemanha). Há urgência em remeter durante o mês de julho as sugestões para o Projetão III. Por isto pedimos a todos os interessados que apresentem quanto antes suas propostas concretas. — Cúria Diocesana, 23-06-86.

CRÔNICA

27-05 — O *Superintendente do INCRA* no Estado do Rio visita a Caritas Diocesana, para tratar de um possível convênio visando à preparação de pessoas das comunidades diocesanas que possam colaborar no combate à epidemia de dengue. No Centro de Formação.
29-05 — Visita a diocese o *Ministro da Saúde Roberto Santos* estabelecendo contactos com o bispo diocesano e com a Caritas diocesana. Várias pessoas das comunidades tomaram parte na conversa, apresentando problemas e reivindicações da Baixada Fluminense. No Centro de Formação. — Às 18h30 S. Missa e depois procissão do SSmo. Sacramento pelas ruas da cidade.
31-05 — Reunião da Comissão Diocesana de Missões, Vocações e Ministérios para fazer uma avaliação sobre os *ministérios* confiados aos leigos, em nossa diocese, desde o ano passado. No CEPAL.
03-06 — *Reunião mensal da Pastoral.* O vigário-geral faz uma apresentação do que é um Sínodo Diocesano, segundo o direito canônico, para a vida da diocese.
04-06 — Acompanhado de membros da Caritas Diocesana e da Comissão Diocesana de Pastoral da Terra, Dom Adriano visitou as chamadas *"terras da santa"*, bens que passaram da extinta Irmandade de N. Sra. do Rosário, da Vila de Cava, para a Diocese de Nova Iguaçu. A visita tinha por objetivo conversar com os moradores, assegurando-lhes o interesse da diocese em passar as terras para os posseiros, após um levantamento feito pelo INCRA.
07-06 — Realizaram-se no Centro de Formação as *eleições diocesanas* de nossa diocese. Era a etapa 03: o grêmio eleitoral, presentes cerca de 140 eleitores, elegeu o vigário-geral e o pró-vigário-geral, o coordenador e o vice-coordenador diocesano de Pastoral e mais cinco membros do Conselho Presbiteral. A crônica da eleição está neste número do BD.
07-06 — O *Ministro da Previdência Social* visita a Diocese de Nova Iguaçu escutando as vozes da Caritas Diocesana, dos líderes das comunidades, de modo particular do Movimento de Amigos do

Bairro (MAB) sobre a situação calamitosa da saúde e da previdência na Baixada Fluminense. Houve da parte do Ministro Rafael Magalhães de Azevedo muito interesse, prometendo empenhar-se com o Ministro da Saúde para realizar um plano global que envolva a área da saúde em toda a Baixada Fluminense.

08-06 — O bispo diocesano celebra a S. Missa na comunidade de *Nova Era*, paróquia do Riachão, às 10h00, e às 19h00 S. Missa de Crisma na matriz de N. Sra. das Graças, de *Mesquita*.

13-06 — *Solenidade de S. Antônio*, padroeiro da Catedral e da Diocese, patrono também da cidade e do município de Nova Iguaçu. O bispo diocesano concelebrou com o presbtiério e grande representação do Povo. Ao meio-dia houve o almoço de confraternização para os agentes de Pastoral, no Centro de Formação. A festa popular que dura até o próximo domingo mostra, sempre de novo, a precariedade de espaço, pois ocupa justamente a rua mais movimentada da cidade — a rua Floriano Peixoto.

15-06 — *Festa externa de S. Antônio*, com S. Missa celebrada às 10h00 pelo bispo diocesano. Às 16h00 procissão de S. Antônio e, no encerramento, S. Missa na frente da Catedral para a grande multidão espalhada pelas ruas anexas.

DEPOIS DA VISITA «AD LIMINA» (continuação)

07 — A Folha: A que o senhor atribui essa resistência tenaz contra a ordenação de homens casados, nos lugares onde este segundo tipo de padre fosse a solução para a Pastoral?

— Dom Adriano: Não duvido da boa intenção e da seriedade daqueles que se opõem à ordenação de homens casados. Mas creio que cometem um erro grave de visão pastoral: exaltam tanto o celibato que o transformam num quase valor supremo, numa ideologia. A partir daí perdem a sensibilidade para o sofrimento do Povo de Deus que (já por mais de cem anos) se sente abandonado pela Igreja. Creio que o desejo da Eucaristia e por isso do padre como aparece tantas vezes em nosso Povo da Baixada (suponho que o mesmo acontece em outras áreas do Brasil) demonstra claramente a intuição teológica do Povo de Deus. O Povo de Deus quer a Eucaristia, sabe intuitivamente que é pela Eucaristia, em primeiro lugar, que se distingue a comunidade católica da comunidade protestante. O nosso Povo não se conforma com a celebração da Palavra de Deus somente. Quer também a celebração eucarística. Por isso mesmo a solução de ordenar diáconos, para administrarem os sacramentos e pregarem a palavra de Deus é uma solução falha: os diáconos não podem celebrar a S. Missa. Quando na D-NI se pensou na formação e ordenação de diáconos, a intenção era usar essa porta aberta pelo Vaticano II para chegarmos, um dia (se Deus quiser, um dia próximo), em que poderão ser ordenados padres homens casados. Certamente não se trata de ordenar jovens maridos, sem a necessária estabilidade familiar. Queremos ordenar padres homens casados que têm uma vivência longa de trabalhos pastorais, que têm a preparação fundamental suficiente, que estão ligados à comunidade local, que já resolveram seus problemas familiares.

08 — A Folha: Mas defendendo a ordenação de homens casados o senhor não se opõe à orientação da Congregação e também à orientação do Papa?

— Dom Adriano: O Santo Padre sabe que, na Igreja Católica Oriental, somente os padres religiosos são celibatários. Os padres seculares casam-se antes para receberem o sacerdócio depois. O S. Padre sabe que a salvação do Povo de Deus — "salus populi", "bonum populi", a que se referem os documentos conciliares e também o novo Código do Direito Canônico — está muito acima do celibato. É claro que uma tradição multissecular não poderá ser modificada de repente. Que uma disciplina que deu tantos frutos à Igreja, não pode ser modificada de um dia para o outro. Pede, exige tempo, reflexão mais amadurecida. É certo também que nem eu nem os outros bispos que postulam a ordenação de homens casados jamais ordenaríamos um homem casado contra a decisão do Papa, sem a autoridade do Papa, sem a união com os bispos do Colégio Apostólico. Não posso nunca imaginar o que me sugeria um teólogo amigo: Se você está convicto da necessidade, então ordene homens casados mesmo sem o Papa. Não, não posso fazer isto: minha ligação profunda com o Papa, com o episcopado, com o presbitério, com o Povo de Deus nunca me levará a ordenar homens casados fora do contexto maior de Igreja universal. Por isto mesmo lamento mais dolorosamente o fato de que nem todos os bispos tenham sensibilidade para a sorte de nossos irmãos abandonados e marginalizados.

09 — A Folha: Sobre este assunto, que o senhor julga tão importante — ordenação de homens casados —, o senhor falou também com o Santo Padre?

— Dom Adriano: Falei na audiência particular no dia 28 de fevereiro. Sabendo que o Papa, em princípio, é contra a ordenação de homens casados, pedi a muitas de nossas comunidades durante a visita pastoral de 1985 que rezassem por mim e pelo Papa, para que eu tivesse a coragem pastoral de expor-lhe o assunto e para que ele tivesse a paciência cristã de escutar-me. E assim sucedeu. A conversa sobre a situação pastoral de nossa diocese, os problemas pastorais mais difíceis, a falta de clero, o abandono do Povo, o amor do Povo ao padre, à S. Missa e à Igreja, a esperança que o Povo põe na Igreja que é a única instituição preocupada com a sorte do Povo, a doação integral dos padres ao seu ministério, a presença de religiosas nas paróquias e nos mais diversos trabalhos pastorais, a excelente e numerosa participação dos leigos na vida interna e externa da Igreja, a próxima inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI aberto a várias dioceses, mas também a multiplicação de grupos religiosos os mais diversos que ocupam os espaços vazios deixados por nossa Igreja — nessa altura mostrei ao Papa dois mapas religiosos um da paróquia da Catedral e outro da paróquia do Riachão —, o problema da falta de clero no Brasil inteiro, apesar do aumento de vocações nos últimos tempos — tudo isto levou muito naturalmente ao meu pedido: "Santo Padre, humildemente peço ao senhor, olhe o bem do Povo de Deus, olhe o sofrimento secular deste Povo e pense na possibilidade de ordenar os chamados "viri probati" — homens casados, dentro de condições particulares das diversas Igrejas particulares". O S. Padre ouviu-me com atenção e benevolência, sem qualquer sinal de contrariedade, para dizer (quando estava dado o sinal de encerramento da audiência de quinze minutos): "Este é um problema grave que merece ser refletido por todo o episcopado". Para mim não ficou claro se o Papa com a expressão "todo episcopado" pensava no episcopado brasileiro ou, com maior probabilidade, no episcopado da Igreja universal.

10 — A Folha: Com esta atitude do Papa o senhor tem esperança de que um dia, em futuro próximo, seja permitida a ordenação de homens casados?

— Dom Adriano: A conversa foi a que tentei resumir antes. Como sou por temperamento e também por motivo de Fé um cristão marcado de esperança, creio que também neste caso devo ter esperança. Para o S. Padre que vem de uma nação tradicionalmente muito rica de vocações religiosas e sacerdotais — a média de padres na Polônia é 1 para 300 fiéis —, será um tanto difícil de compreender a situação de países como o Brasil, onde a falta de padres é mais do que centenária. Sofremos a falta de padres por mais de um século já. Todas as tentativas de sanar essa falha, não trouxeram solução ao problema. Desde a separação entre a Igreja e o Estado (Constituição republicana de 1891) vieram grandes levas de missionários europeus padres seculares e ordens religiosas: deram uma ajuda excelente, que ainda perdura, mas o problema como tal continua o mesmo; intensificaram-se as vocações sacerdotais nas dioceses e nas congregações religiosas: o problema ficou quase o mesmo. A partir de João XXIII começaram as levas dos chamados "padres fidei donum": padres seculares que vinham de suas dioceses para ajudar temporariamente nossas comunidades. Foi também uma excelente contribuição, mas o problema continua desafiando-nos. Diante de tantos fatos, por que não tentar este segundo tipo de sacerdócio pela ordenação de homens casados? Repito que não penso em abolir o celibato clerical: continuaríamos tendo os nossos padres de agora que não são casados. Mas a eles que são poucos ajuntaríamos o segundo tipo: homens casados, onde a necessidade fosse imperiosa. Como o S. Padre é sensível à situação difícil do nosso país e da América Latina em geral — o continente católico por excelência —, creio que aos poucos se sensibilizará para o nosso sofrimento. Tive, na audiência, ensejo de mostrar dois mapas religiosos de Nova Iguaçu, como disse anteriormente. Mapas religiosos: demonstração dos "sinais" — igrejas, capelas, colégios, comunidades eclesiais de base, centros etc. — da nossa Igreja Católica e, globalmente, das outras denominações religiosas. No mapa da paróquia da Catedral que sempre desde os tempos do santo P. João Müsch foi muito bem assistida, há oito sinais de Igreja Católica (11,76%) para 60 de outras formas religiosas (88,24%) com predominância da Umbanda. Na paróquia do Riachão, que foi vítima de circunstâncias muito particulares, a proporção é: para 10 sinais de Igreja Católica 205 sinais de outras formas religiosas não católicas. (4,65% x 95,35%). Parece-me que tal situação, aproximadamente, se encontra nas outras paróquias de nossa diocese e também nas dioceses de periferia e, talvez, também nas dioceses que englobam cidades grandes (Rio, São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre etc.). O S. Padre olhou estes mapas demoradamente e ficou muito impressionado, abanando a cabeça e murmurando: "Maior país católico do mundo..." Creio que se muitos bispos levassem estes e dados semelhantes ao Papa e tivessem a coragem apostólica de dizer ao S. Padre o que é o sofrimento do Povo de Deus, sem disfarces, sem autocomplacência, sem auto-sugestão, sem procurarem dizer o que agrada o S. Padre, seria para ele muito mais fácil descobrir fórmulas novas para dificuldades velhas que não se resolvem com as fórmulas tradicionais. O Papa depende muito de nós, bispos da periferia do mundo, bispos do Terceiro Mundo, bispos da América Latina, para compreender plenamente a nossa situação, a situação do mundo não-europeu. Nós bispos do Brasil somos gratos à Europa pelo que nos tem dado, tanto no que diz respeito à cultura em geral como no que toca à Igreja em particular. Basta pensar na multidão imensa de missionários, zelosos, piedosos, santos, dedicados ao Povo de Deus, que nos vieram no último século. Que seria de nós sem eles. Mas não podemos deixar de lamentar a marca demasiadamente européia de nossa Igreja Católica: na disciplina, na Liturgia, na formação, na organização. A Igreja que soube sair do estreito gueto judeu nos primeiros séculos de sua existência, não soube universalizar-se aceitando, como elementos existenciais, a contribuição dos Povos não-europeus que missionou. Em última análise toda a polêmica em torno da Teologia da Libertação é a incapacidade da Teologia européia — que se absolutizou como se fosse única possibilidade teológica e que na sua absolutização européia parou no tempo —, sim, a incapacidade da Teologia européia de assimilar dados novos, contribuições novas vindas de fora da Europa. Porque, pensando bem, o essencial da Teologia da Libertação — uma Teologia voltada para o Povo e capaz de identificar-se com o Povo — é também a grande causa do Evangelho de Jesus Cristo. Daí por que no final de minha intervenção na Congregação dos Sacramentos e do Culto Divino, de que é Prefeito o Cardeal Mayer, eu podia dizer com plena convicção: "No dia em que na Europa houver uma falta de padre como existe no Brasil há cem anos, os senhores aceitarão a ordenação de homens casados".

11 — A Folha: Mas o senhor não acha que, falando assim, pode prejudicar a sua tese da ordenação de homens casados?

— Dom Adriano: Pode ser. Mas creio que as circunstâncias pediam um pouco de veemência e exigiam a franqueza profética de um bispo da periferia que sofre intensamente com o sofrimento do Povo, que escuta os pedidos angustiados dos fiéis: "Dom Adriano mande um padre para a gente, nossa comunidade quer a Missa todos os domingos"; que se bate por resolver os problemas dentro das normas oficiais, que ama a Igreja e o S. Padre, que deste amor à Igreja e ao Povo de Deus tira sua criatividade pastoral. E não pode fazer nada. Peço a Deus que um grande número de bispos que vivem e trabalham na periferia do mundo, como é o caso da América Latina em geral, saibam sentir em profundidade o sofrimento do Povo, se dispam de sua camada europeizada, deixem falar melhor o coração e por isto saibam apresentar com franqueza e humildade propostas novas e concretas àquele que é o sinal da unidade visível da Igreja: o Santo Padre. Sim, o Santo Padre depende muito de nós, de nossa franqueza, de nossa coragem, de nossa veracidade, de nossa identificação com o Povo de nossas dioceses, para compreender o que está acontecendo na Igreja. Estou que é um lamentável desserviço ao Papa querer expor-lhe apenas o que ele gostaria de ouvir ou o que corresponde exatamente ao pensamento e às orientações das diversas Congregações. Antes da visita "ad limina" eu pensava que um dos aspectos mais positivos da visita era podermos levar para o centro da Igreja Católica que é Roma, as vivências, as experiências, as necessidades, os sofrimentos, as angústias, as alegrias das nossas Igrejas particulares, tudo isto como fonte de informação, como sugestão, como inspiração, como enriquecimento da Igreja-Mãe, um enriquecimento que a fará mais capaz de ser universal, portanto verdadeiramente católica. Infelizmente nem todos os organismos romanos correspondem a essa, ao meu ver, clara posição. Várias delas entendem-se como guardiãs da unidade total, melhor: da uniformidade, já que são dominadas pelo pensamento — diria quase pela "ideologia" — da unidade que é uniformidade, que é despersonalização das Igrejas particulares e portanto empobrecimento da Igreja universal. Dizendo isto, não perco nem meu respeito nem minha simpatia pelo trabalho intenso que cabe a cada Congregação, Secretariado, Conselho etc. realizar para o bem da Igreja. O que eu pretendo é animar meus irmãos que de longe vão a Roma a levar para a Cidade Eterna um pouco da temporalidade do mundo em que vivemos, do mundo fugaz, desafiador que não nos permite repousar e descan-

sar tranqüilos, simplesmente porque de Roma vieram leis e normas e orientações. A unidade essencial da Igreja supõe a diversidade, exige a diversidade, vê na diversidade o carisma que o Espírito Santo confia às Igrejas particulares — cada uma com sua fisionomia própria, com sua personalidade própria, com seu clima próprio, com seus problemas e desafios próprios, realmente Igrejas particulares dentro do grande contexto da Igreja universal — para o bem da Corpo Místico de Cristo. Aqui nos lembramos muito naturalmente da célebre alegoria paulina: na diversidade dos membros a unidade do corpo (cf. 1Cor 01-27) e que bem poderia ser melhor observada em todos os níveis de nossa Igreja. Se nosso carisma de bispos — em sentido exato serviço de amor que prestamos aos irmãos — for ideologizado, se tornar em valor supremo e absoluto, aí estamos nós tentando assumir toda a responsabilidade na Pastoral e na Diocese, aí estamos nós absorvendo a responsabilidade dos leigos e padres, aí estamos nós tomando conta de todos os aspectos pastorais, inclusive o que diz respeito a liberdade de atuar, não aceitamos nenhuma "divergência", nenhuma opinião diferente da nossa, pretendemos aos poucos um monopólio insuportável e inaceitável, tanto do ponto de vista humano como teológico. Corremos, nós "autoridades" eclesiais, o risco de "dogmatizar", isto é: de transformar em "dogma" todos os nossos gostos e todas as nossas orientações pastorais. A imagem do Papa "monarca absoluto", do bispo "monarca absoluto", do padre "monarca absoluto" ainda continua criando-nos dificuldades numerosas no exercício da nossa missão e do nosso serviço. Não nos admiremos se os leigos, quando assumem algum ministério, vão pelo mesmo caminho e se fazem também "monarcas absolutos". Temos de rejeitar, certamente, uma democracia de Igreja que parte dos modelos políticos, mas não podemos deixar de aceitar um modelo de democracia que parte da "comunhão dos santos" e que se funda naquele indiscutível exemplo citado por S. Paulo no célebre hino cristológico (Fil 2,5-11): Jesus Cristo esvazia-se, despoja-se, faz-se homem humilhado até a morte e morte de cruz. Para a Igreja não serve o modelo político de democracia, está bem, mas muito menos serve o modelo político de monarquia absoluta.

12 — A Folha: Como decorreu o contacto com o S. Padre que, de certo modo, foi o ponto alto da visita "ad limina"?

— Dom Adriano: Cada bispo tinha direito a quinze minutos de audiência com o Papa. Lembro que em 1980 eram somente dez minutos. Pode ser que na próxima visita aumente o tempo. De fato quinze minutos quase obrigam a audiência a tornar-se mero formalismo. Tenho a impressão de que os meus quinze minutos foram bem aproveitados para expor sumariamente a situação de nossa diocese e seus problemas principais. Não sei se o meu relatório de 44 páginas que me custou várias semanas de trabalho e foi enviado em princípios de fevereiro, chegou ao S. Padre. Provavelmente recebeu um resumo. Tive no entanto o cuidado de eu mesmo preparar um relatório sucinto de seis páginas que entreguei pessoalmente ao Papa. Além disto deixei, a pedido dele, várias fotografias do Seminário Diocesano Paulo VI (que foi inaugurado no dia 03 de maio p.p.) e os dois mapas religiosos que mencionei anteriormente e que causaram funda impressão. Mas sobre a visita pessoal já falei acima: foi cordial, rica de conteúdo, compreensiva e humana. Em conjunto estivemos mais três vezes com o Papa: na concelebração, na audiência geral para todos os bispos do Regional Leste I e no almoço. A S. Missa concelebramos com o Papa e mais alguns presbíteros (levei nosso P. Mário Gonçalves que estuda Direito Canônico em Roma, para ensinar no Seminário). Algumas pessoas puderam assistir à S. Missa. Não nego que me alegrei em concelebrar com o Papa e meus irmãos bispos do Regional Leste I, em Roma. Na verdade me sinto muito mais feliz quando celebro nas comunidades humildes e pobres, nas capelinhas simples e despojadas de nossa Baixada Fluminense. Creio que nenhuma experiência de celebração suntuosa e altamente regrada se compara, em humanidade, com as celebrações do Povo simples, às vezes bagunçadas se comparadas com o rigor litúrgico das normas oficiais, mas vivas e puras de todo formalismo. Assim me parece, salva a reverência. Depois da S. Missa que acompanhamos com cânticos em português, houve uma pausa e, em seguida, o S. Padre recebeu cada um de nós com um acompanhante. Às 12h30 o S. Padre recebeu-nos em audiência coletiva, fazendo-nos um belíssimo discurso. Ficamos na sala da audiência perto do gabinete do Papa onde tivemos a audiência particular e da Capela Matilde onde concelebramos. O Papa chegou alegre e alegre mostrou-se durante o tempo da audiência que constou essencialmente de um discurso relativamente longo, um discurso claro e surpreendente em vários aspectos. Este discurso será publicado, espero, também no caderno da coleção Cadernos de Nova Iguaçu que será consagrado à visita ad limina — 1986. Mas quero já agora ressaltar duas passagens do discurso papal. A primeira sobre os carismas e ministérios: "Como Pastores, guardiães da comunidade de fé e de caridade na Igreja, impõe-se-nos saber descobrir, fomentar e coordenar da melhor maneira os diversos ministérios e carismas com que o Senhor quer enriquecer o seu Povo" (nº 4). A segunda sobre os padres: "Sei que os senhores têm Sacerdotes muito bons, verdadeiro 'dom de Deus à comunidade'. Ajudem-nos a encarar sobre este aspecto sua vida doada; a viver com disponibilidade e maturidade, o equilíbrio dos santos, entre as mil e uma solicitações do ministério para que se sentem poucos; a testemunharem sempre a própria especificidade de 'tomados de entre os homens e constituídos a favor dos homens nas coisas respeitantes a Deus' (Heb 5,1)" (nº 7).

13 — A Folha: E o almoço?

— Dom Adriano: Não me recordo mais dos pratos. Sei que tudo era simples. O Papa mostrava-se bem disposto e como já antes, na audiência comum, manifestava bom humor e muitas vezes acrescentava a uma palavra séria um comentário ameno e alegre. Creio que essa é uma das qualidades simpáticas da pessoa do Papa Wojtila. Isto apareceu também (esqueci-me de contar anteriormente) no encontro do Papa com todos os que participaram da Missa. Todos nos reunimos, comigo estava o P. Mário. O Papa depois de uma saudação geral dirigiu-se a cada um de nós. Chegando a mim, apresentei-lhe o P. Mário como padre da diocese de Nova Iguaçu e estudante de Direito Canônico em Roma. O Papa abraçou-o afetuosamente, "muito jovem..." "Direito Canônico...", "professor do Seminário...", "Nova Iguaçu...", balançando a cabeça e sorrindo. Os retratos que foram então batidos mostram a afetuosidade e humanidade de João Paulo II. Uma coisa pitoresca: quando se afastou de nós dois, alguém disse qualquer coisa e o Papa respondeu com "isto é mais grande". Como a atmosfera era descontraída eu, baixinho, disse, para ser ouvido: "maior". João Paulo ouviu e corrigiu-se voltando-se ligeiramente para mim: "maior". Digase de passagem que tanto na audiência particular, como na S. Missa, nesta saudação às pessoas presentes à celebração eucarística e no almoço, a língua do Papa foi sempre o português. Como alguém observasse que está falando bem, respondeu que foi aprendendo com os bispos brasileiros. Em 1980 João Paulo II falou também português. Ou pensava estar falando. Nos cinco anos fez notáveis progressos. Ressalto mais uma vez: foi traço característico desses poucos contactos a cordialidade, a simpatia e o bom humor do S. Padre. Combinando com o que disseram outros episcopados regionais, com o que o Papa falou aos representantes brasileiros no encontro de conclusão da visita ad limina, sua carta ao episcopado brasileiro reunido em Assembléia, em Itaici, não há nenhuma tensão entre os nossos bispos e a Santa Sé, como se afirmou. Creio que o que há é de um lado um episcopado intransigentemente fiel a Pedro mas ao mesmo tempo identificado com a sorte dolorosa do Povo de Deus; entre um episcopado que obedece a Roma mas quer também obedecer aos ditames de sua consciência. Daí certas aparências, somente aparências, que são desfeitas pelo comum amor a Jesus Cristo e à Igreja.

14 — A Folha: Dizem que os bispos do Regional Leste I não se entendem bem, que essas divergências marcaram a visita "ad limina". É verdade?

— Dom Adriano: É verdade. E respondo assim, sem rodeios, porque não posso imaginar um "Esprit de corps" (solidariedade grupal) matando a Verdade e a Caridade. Não servimos em nada a causa de Jesus Cristo e do Povo de Deus cultivando a duplicidade pessoal ou grupal, disfarçando e fingindo para mascarar a realidade. Há muitas divergências entre nós, digo-o com humildade e esperança. Mas de que espécie? Não há divergência nenhuma no que diz respeito à Fé comum: todos acreditamos em tudo o que a Igreja acredita. Todos acreditamos que Jesus Cristo é o único Salvador da humanidade. Todos acreditamos que Jesus Cristo é Homem e Deus. Todos acreditamos no mistério da SSma. Trindade. Basta repetir: todos acreditamos em todas as verdades de nossa Fé. Também todos consentimos nos pontos fundamentais da Moral. Basta pensar em nossa atitude unânime de rejeição ao divórcio, ao aborto, ao amor livre. Podia enumerar muitos e muitos pontos em que estamos de acordo. Em que dissentimos? É na Pastoral onde se mostram as divergências maiores. E isto a partir de um conceito parcialmente — repito parcialmente diferente — da Igreja. Somos marcados pela imagem histórica da Igreja. Olhemos por ex. (para me fazer compreendido) a Igreja encarnada no século 12 — o século de Inocêncio III e também de S. Francisco, de S. Antônio, de S. Clara, de S. Domingos. Inocêncio III foi o Papa mais poderoso da Igreja. Era um homem profundamente mundano, ébrio de poder e de dominação. Sentia-se superior a Imperadores e Reis. Tinha uma consciência ideológica de sua autoridade que não respeitava nenhum direito, nenhum limite, nenhuma obrigação moral. Nele se encarnava a Igreja-Poder absoluto, Poder-dominação de todo o mundo. De passagem, lembro que este Papa todo-poderoso compreendeu o mistério da missão de S. Francisco e o apoiou com entusiasmo... Se compararmos esta imagem de Igreja vivida e imposta por Inocêncio III com a mensagem de Jesus Cristo, o que descobriremos? Mas há outros aspectos menores no desenrolar da marcha da Igreja através dos tempos: a Igreja é muitas vezes compreendida como um grande quartel onde os valores supremos são a hierarquia e a disciplina; como uma grande empresa onde os valores supremos são a produtividade, a eficiência e o lucro; como um grande museu onde a preocupação suprema é ordenar objetos antigos e conservá-los contra toda a espécie de mudança ou de adaptação. Esses "modelos" de Igreja convivem e conviveram sempre. E conforme se aceituam mais ou menos, conforme se conservam, conforme se abandonam mais ou menos, daí se originam divergências e contradições de ordem prática, de ordem pastoral. Cito alguns exemplos: um bispo tem determinada opinião sobre a Teologia da Libertação, acha que está impregnada de Marxismo, de Secularismo, de Heresia. Daí tira conseqüências: não permite que qualquer professor que, na opinião dele, defende a Teologia da Libertação possa ensinar no seu seminário, possa pregar em sua diocese. Vai mais adiante: suspende-o do uso de ordens na diocese. Um bispo acha que na sua diocese só pode valer sua opinião sobre por ex. a campanha em prol da Constituinte; nenhuma outra vale. Em conseqüência disto: não admite que um padre ou leigo engajado assuma opinião diferente. Daí por que o adverte e, em caso de resistência, o priva de cargos oficiais. Os exemplos são os mais diversos. Deles e de outros não se conclui nada para divergência de Fé, mas para a divergência de estilo e de comportamento pastorais que no fundo provêm de uma imagem determinada de Igreja. Quero observar que divergências sempre haverá. Mas meu desejo será que essas divergências sejam iluminadas pelo Amor, pela Caridade pastoral e por isto não signifiquem escândalo para o Povo nem falta de respeito àqueles que pensam de outra maneira. Também devo acrescentar que cresce entre nós a consciência de que devemos procurar soluções para esses caos, em si menores, mas, pela publicidade, dolorosos, de nosso Regional Leste I. Também não deixo de recomendar aos fiéis que rezem por nós, porque não é leve o fardo da Igreja que nos é confiado em tempos e circunstâncias tão difíceis, tão complexos.

15 — A Folha: Da visita "ad limina" que perspectivas decorrem para a Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu?

— Dom Adriano: Parece-me que a visita "ad limina" de 1986 trouxe para todos os bispos a confirmação na Fé, na fidelidade ao Povo de Deus, na união profunda com Pedro, no esforço de procurarmos unidade maior e maior consenso no desempenho de nossa Pastoral. Precisamos rever nosso conceito de autoridade. Precisamos rever nosso conceito de Igreja. Precisamos rever nossa imagem de bispos. Quero crer que o S. Padre conhece bem claramente nossas dificuldades pastorais, nossos problemas de relacionamento pastoral (não humano, porque o relacionamento entre nós sempre foi bom) e espera de nós qualquer mudança para melhor. A visita "ad limina" confirmou, me parece, nosso esforço pastoral. Podemos caminhar com mais segurança e, se Deus quiser, com mais pressa. Temos de descobrir mais instrumentos de atuação pastoral. Devemos dar mais espaço aos leigos engajados que se sentem Igreja responsável e querem participar na atuação da Igreja tanto interna como externa. Os leigos clamam por uma formação mais profunda e mais ampla, para poderem corresponder à sua vocação missionária e apostólica na Igreja da Baixada Fluminense. Também me parece que a visita "ad limina" confirmou as linhas-mestras da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. De grande importância, creio eu, é a influência que as visitas "ad limina" dos bispos brasileiros em 1985 e 1986 causaram em Roma, no sentido de modificar para melhor a imagem que lá (segundo se diz) tinha o nosso episcopado. A visita "ad limina" aprofundou nosso sentimento de unidade, sem desconhecer a necessidade de aproveitarmos melhor os nossos carismas particulares de Povo brasileiro e de Baixada Fluminense. Resumindo: tenho certeza de que a visita "ad limina" teve muitas vantagens para minha atuação como bispo da Baixada e como coordenador geral da Pastoral de nossa diocese.

NI 19-05-86

Encerramento deste número: 23-06-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO 1986

01 r(09h00) Mensal de Pastoral, CF
05 r(09h00) CDioc. Just. e Paz, CF
06 r(14h30) Reg. Pastoral 3
08 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h00) Reg. Pastoral 4
11 r(19h30) Reg. Pastoral 1
15 r(09h00) mensal do clero, COr
r(20h00) Reg. Pastoral 2
18 r(19h30) Reg. Pastoral 7
20 (17h00) S. Missa e Crisma, Santa Maria
21 Encerramento CEBS, Trindade GO
22 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
25 r(19h30) Reg. Pastoral 5
26 r(14h00) Reg. Pastoral 6

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO 1986

01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL
02 v(1936) Maria Clara NSV, H
v(1964) Pascoalina Paura NSV, H
v(1964) Maria Eugênia NSV, H
05 o(1964) Eduardo Nealon CSSp, pP
m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes, NI
07 n(1918) José do Carmo Marques
o(1957) Nino Miraldi CEIAL, pSJOp
08 n(1932) A. M. Alexandrina V. dos Santos FSA P
n(1943) Jacinto Miconi CEIAL, pM
o(1962) Patrício Kelly CSSp, pCab/Mar
09 o(1961) Pascoal Grossi CRL, pNMesq.
10 o(1971) Cláudio Leterme CICM cR
11 n(1956) Fernanda Mendes Tavares MSSp, MCouto
12 n(1935) Maria da Imaculada Conceição OSCI.
13 o(1985) *Mauro Negretti Garcia OFM, vice-coord. Past. cNAp*
15 n(1939) Rosa Vos ICM, R
16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp, MCouto
o(1983) Sérgio de Souza OFM, cN-Con
19 v(1949) Nomey pos Santos FC, Viga
v(1965) Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva
26 v(1928) Aureliana Paulo Santos FSA, P
v(1937) Adélia de Silveira Pessoa FSA, P
v(1946) Ana Venância Aguiar Frota FSA, P
v(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, P
v(1948) Carmélia Pereira FSA, P
v(1954) Bernarda de Andrade Santos FSA, P
v(1963) Imaculada Alves Ferreira FSA, P
v(1968) A. M. Alexandrina V. dos Santos FSA, P
o(1969) Marcos Ockerman CICM, pR
28 n(1904) Adélia de Silveira Pessoa FSA, P
31 n(1949) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

204/205
janeiro/fevereiro de 1986

A VISITA DO BISPO AO S. PADRE

01 — A Folha: Dom Adriano, em fevereiro o senhor e todos os bispos do Estado do Rio viajam para Roma? Por quê? Houve um convite especial do Papa?

— Dom Adriano: Não houve nenhum convite especial. Vamos todos porque é norma do Direito Canônico que os bispos visitem Roma de cinco em cinco anos e mandem, também de cinco em cinco anos, um relatório sobre a diocese. Para nós do Estado do Rio, do Regional Leste I, que fizemos a última visita em fins de maio de 1980, estava previsto o período de fins de outubro e princípios de novembro de 1985 para a visita. Mas, com a preparação do Sínodo Extraordinário dos Bispos em novembro, foi adiada para a primeira quinzena de fevereiro. Veio a viagem do S. Padre à Índia e a nossa visita ficou, definitivamente, para o período entre 17 de fevereiro e 1º de março.

02 — A Folha: Esta visita é obrigatória? O bispo pode ser dispensado?

— Dom Adriano: Pela importância do contacto pessoal com o Papa e do relatório sobre a diocese, a visita é obrigatória. Mas, havendo motivo superior, o bispo pode mandar um padre, por ex. o vigário-geral, que o represente.

03 — A Folha: Como se desenrola a visita "ad limina"?

— Dom Adriano: Varia. A de 1980 foi um tanto "chocha". Cada um de nós tinha uma conversa pessoal com o S. Padre. De dez minutos apenas. Foi uma conversa cordial, mas breve demais, para informar o Papa sobre a diocese. É verdade que o relatório ajudava. Depois da breve audiência um retrato e uns presentinhos do Papa. E adeus até daqui a cinco anos. Foi curta demais. Houve ainda concelebrações dos bispos nas Basílicas Maiores e uma visita a algumas Congregações. Tudo pouco demais para as despesas da viagem... Este ano a visita, segundo experiência de bispos que a fizeram, tem sido mais cheia. Há uma audiência de quinze minutos com o Papa, uma concelebração e uma refeição com ele, depois um encontro coletivo com todos os bispos. Naturalmente não faltarão as concelebrações e as visitas às Congregações que nos interessam mais de perto. Acho que desta vez a visita "ad limina" será boa. E compensará o preço da passagem... Naturalmente, a visita a Roma tem outros aspectos importantes, por ex. para mim pessoalmente, vou visitar os Superiores Gerais de padres e irmãs que trabalham em nossa diocese. O contacto pessoal é muito importante.

04 — A Folha: O senhor falou do relatório que os bispos mandam de cinco em cinco anos, dando conta da situação da diocese. O senhor já mandou o seu sobre Nova Iguaçu?

— Dom Adriano: Por causa da minha última viagem à Europa (fins de outubro até fins de novembro, exatamente quatro semanas) muita coisa ficou atrasada. Foi preciso atualizar tudo. Veio o fim do ano que traz sempre uma sobrecarga enorme. O relatório sofreu um atraso, mas já o mandei a Roma através da Nunciatura, em Brasília. Assim mesmo levo um exemplar para entregar pessoalmente ao Papa, com um resumo que salienta os pontos principais. Este resumo será em alemão, ao passo que o Relatório foi em português. Espero que o relatório e o resumo, com minhas colocações pessoais, dêem ao S. Padre uma visão clara do que é e do que faz a nossa diocese.

05 — A Folha: o relatório que os bispos mandam ao Papa, de cinco em cinco anos é secreto? Ou o Povo pode conhecê-lo no todo, ou ao menos em parte?

— Dom Adriano (rindo): É claro que todo o mundo gostaria de saber o que é que o bispo conta ao Papa. Deve ser um prato gostoso, hem? Olhe, creio que pode haver casos em que o Relatório, em algum parágrafo, é confidencial. Ou mesmo todo inteiro. Há situações dolorosas em alguma diocese que pedem um Relatório confidencial, secreto. Posso dizer que não é o caso de nossa diocese. O Relatório é franco, é sincero. Seguindo o esquema que a Santa Sé nos oferece, é o mais completo possível. Não é secreto, não é confidencial.

06 — A Folha: Então vai ser publicado em nossa diocese?

— Dom Adriano: Alguns padres já me propuseram que o multiplicasse e distribuísse ao clero e aos agentes de Pastoral interessados. Talvez pudesse aproveitar-se nas reuniões de Pastoral que fazemos nas primeiras terças-feiras, no Centro de Formação, ou também na reunião mensal do Clero, na Casa de Oração, todas as terceiras terças-feiras. Vamos ver depois. Da minha parte, não tenho nenhuma objeção a fazer contra a publicação do Relatório, parcial ou totalmente. Vai depender tudo da utilidade pastoral que o Relatório tem para nossa diocese. A nossa Igreja deve guardar segredo e discrição, sem dúvida nenhuma, não somente o segredo inviolável da confissão, também outras coisas são confidenciais, reservadas, obrigações de consciência ou de caridade fraterna. Mas de outro lado não estaria certo se quiséssemos fazer segredo de tudo e carimbar tudo com o carimbo de "questão de consciência".

07 — A Folha: Que pontos principais o senhor pretende falar ao Papa? Será indiscrição fazer-lhe esta pergunta?

— Dom Adriano: Olhe, tenho sido entrevistado com muita freqüência. Nunca me neguei a conversar com um repórter. Em princípio estou sempre disponível, embora não goste muito de entrevista por telefone (como nos últimos tempos os jornalistas, sobrecarregados e apressados, gostam de fazer); prefiro sempre a entrevista cara a cara. Pois bem, nos meus dezenove anos de bispo de Nova Iguaçu nunca achei repórter indiscreto nem ouvi deles uma pergunta indiscreta. O que eu posso ou sei responder, eu respondo. Mas sem fazer mistério ou apresentar evasivas. O profissional da imprensa, do rádio, da televisão me merecem grande apreço. Também devo confessar o seguinte:

nunca trairam o meu pensamento ou as minhas palavras, honra seja feita. Houve enganos de datas, de circunstâncias secundárias por ex. dizer um repórter que eu sou jesuita (seria honra para mim, é claro), quando de fato sou franciscano há 49 anos.

08 — A Folha: Sim, mas que pontos mais importantes o senhor levará ao Papa?

— Dom Adriano: Um dos aspectos mais graves de nossa diocese é a falta de padres. Somos poucos. Somos sobrecarregados, não damos conta da tarefa que o Povo de Deus espera de nós. Estamos construindo o seminário, que será inaugurado no dia 03 de maio deste ano. Mas a formação de um padre é demorada. E até se formarem muitos padres, o que acontece ao Povo de Deus? Tenho defendido com palavras claras a necessidade de se criar um segundo tipo de padre — o padre casado, quer dizer: introduzir, sem quebra do tipo de padre celibatário, como temos, e será o modelo, um segundo tipo, pela ordenação de homens casados. Isto vou levar ao S. Padre.

09 — A Folha: Postulando a ordenação de homens casados, o senhor acha que resolve o problema da falta de padres?

— Dom Adriano: Para mim, sem dúvida nenhuma. Eu não parto de objeções ou acusações feitas contra o celibato. Continuo aceitando como tipo de padre ideal e normativo, regular, o padre celibatário, como temos atualmente e como a Igreja conhece faz já alguns séculos. Mas a falta de padres, crônica no Brasil, em geral, já por mais de cem anos, nos força a perscrutar, "com temor e tremor", partindo da caridade pastoral, se não haveria outra possibilidade de sacerdócio. Durante o Concílio Vaticano II os que postulavam uma participação mais eficiente, mais freqüente dos leigos na vida interna da Igreja, por ex. na catequese, na liturgia, em alguns ministérios, como o da comunhão, do batismo etc., — ouviam objeções às vezes fortes, defendendo os diversos "ministérios" do padre. Eram as vozes "clericais", demasiadamente "clericais", defendendo com unhas e dentes o "clérigo" contra o "leigo". Graças a Deus, o Vaticano II descobriu o valor do Povo de Deus, como Igreja, descobriu o valor de todos os membros do Povo de Deus. Valorizou a participação do leigo — capaz do tríplice múnus: profético, sacerdotal, e régio — e deu muitas chances aos leigos. O novo Código do Direito Canônico aceitou plenamente as sugestões e pistas conciliares e aí temos o leigo não só dando a Comunhão, administrando o batismo, com licença especial da S. Sé assistindo aos casamentos, mas até — o que parecia impossível — tomando conta de uma paróquia. Até aí chegamos. Por que este leigo, casado, sendo capaz de dirigir uma paróquia, não poderia ser ordenado padre? Somente haveria o obstáculo do casamento? Mas se o casamento não é o obstáculo para dirigir e governar a paróquia, por que o seria tratando-se de umas poucas funções estritamente sacerdotais, como a S. Missa, a absolvição dos pecados e, pelo menos segundo muitos teólogos, a unção dos enfermos? Cresce no mundo o desejo de ordenar homens casados que possam suprir a grande falta de padres. Não se trata portanto de casar os padres mas de ordenar homens casados. O que pesa, portanto, nesta minha proposta é o bem do Povo de Deus, não são os problemas do celibato ou do padre celibatário.

10 — A Folha: Mas o senhor acha que o Papa João Paulo II aceitará sua proposta de ordenar homens casados?

— Dom Adriano: Convencido, como estou, da necessidade de criarmos um segundo tipo de sacerdote para atender as necessidades do Povo de Deus, já que sofremos a falta de padres por cerca de cem anos, eu no entanto nunca ordenaria homens casados contra o Papa ou sem o Papa, contra o Colégio dos Bispos ou sem o Colégio dos Bispos unidos ao S. Padre. Mas nada me impede, por amor de meus irmãos que sofrem com a falta de padres e por isto com a falta da S. Missa, nada me impede de levar esta proposta, fruto do sofrimento do bispo que sofre com o sofrimento dos irmãos, àquele que é o sucessor de Pedro e tem o dever de escutar os gritos dos irmãos e irmãs da periferia do mundo. Na visita pastoral do ano passado um dos pedidos mais freqüentes era este: Dom Adriano, mande um padre para nossa comunidade, nós queremos a missa, a confissão, os sacramentos, nós queremos ter o nosso padre. Sem ofender outras denominações religiosas, devo mostrar ao S. Padre como crescem e se multiplicam, justamente porque nossa Igreja deixa para eles imensos espaços vazios que ela não pode ou não sabe ocupar. Espero que o Divino Espírito me inspire a palavra certa e dê ao S. Padre um coração sensível para o sofrimento de tantos irmãos e irmãs nossas, da Baixada, do Brasil e do Terceiro Mundo.

ENTREVISTA DE DOM ADRIANO
(Continuação do número anterior)

06. FC: — Quais os princípios que tem alimentado a caminhada e as prioridades desta maneira de ser Igreja?

— Dom Adriano: Igreja é Igreja. Pastoral é Pastoral. Tudo o que faz a Igreja ser Igreja de Jesus Cristo e faz a Pastoral ser um anúncio do Salvador e da Salvação, deve estar presente na Diocese de Nova Iguaçu, como em qualquer diocese, como em qualquer paróquia ou comunidade de base, como, de certo modo, na vida de cada cristão. Ou não será Igreja de Jesus Cristo. Ou não será Pastoral evangelizadora. Mas dentro desta colocação maior é possível fazer colocações "menores" que poderiam ser chamadas de "linhas pastorais" que marcam a face da Igreja particular e caracterizam a Pastoral da Igreja particular. É neste sentido que entendo sua pergunta e tento dar uma resposta. Começo pelas prioridades pastorais. Na última assembléia diocesana (novembro de 83), depois de longo trabalho preparatório em nível de comunidades, de paróquias e de regiões pastorais, foram votadas e assumidas as seguintes prioridades para o triênio 1983-1986: formação (dos agentes de pastoral), ação social e pastoral da juventude. Com altos e baixos, com muitos vaivéns, quebrando a cabeça, tentando ora isto ou aquilo, nuns momentos com mais ímpeto e noutros com pouco entusiasmo — o certo é que se vão executando as prioridades estabelecidas na assembléia de 83. Em junho deste ano houve uma assembléia de revisão, com bons resultados. Alguma coisa se realizou, teremos de realizar mais: as prioridades são válidas e correspondem à situação do Povo de Deus em nossa diocese. Para a formação temos um elemento novo: o Seminário Diocesano Paulo VI, com seu leque de ofertas que serão sempre mais numerosas. Funcionam já três anos de Filosofia e 1 ano de Teologia — para candidatos ao sacerdócio, mas cursos abertos também a leigos de formação. Há também cursos (extensão da Universidade de Santa Úrsula) de aprofundamento

e intensificação, para leigos. Há planos de vários cursos: para os preparadores dos sacramentos, nas paróquias; para lideranças comunitárias; para catequistas e professores de religião. Haverá também cursos eventuais sobre matérias de atualidade, como por ex. sindicalismo, direitos trabalhistas, constituinte etc. etc. Repito: é muito o que se faz, precisamos no entanto fazer muito mais. — Quanto aos princípios ou "linhas pastorais" que norteiam nosso trabalho pastoral e marcam a fisionomia de nossa diocese, tenho tentado por todos os meios colocar nossa diocese e nossa pastoral em "estado de Igreja", e em "dinâmica de Igreja":
— que pela pregação, pela pastoral, pela vida, pelas estruturas e infra-estruturas, anuncia Jesus Cristo como Salvador e Salvação;
— que está marcada em sua natureza, em sua ação pastoral, em sua vida íntima pelo mistério da Páscoa que é tanto Cruz como Ressurreição;
— que é Povo de Deus, família dos filhos de Deus, corpo de Cristo;
— que serve e é um serviço;
— que faz opção fundamental e radical pelos pobres.
São princípios fundamentais, inspirando, dinamizando, vitalizando, fecundando todo nosso esforço pastoral e todo nosso compromisso e, com esta conotação imprescindível: dão à Pastoral um fundamento cristológico e eclesiológico que não pode ser confundido com nenhuma ideologia. — É claro que a simples enumeração destas "linhas pastorais" pode ficar apenas em nível de plano e de intenção. Mas é claro também que podem ser, sistematicamente, aplicadas em todos os momentos e atividades da Pastoral. Como é fecunda, por ex., a convicção de que todos somos filhos de Deus, de que Deus é nosso Pai, de que Jesus Cristo é nosso irmão, de que somos irmãos, de que formamos a grande família dos filhos de Deus! Na prática pastoral este princípio tem conseqüências formidáveis, na convivência do bispo com os padres, dos padres entre si, do clero com o Povo de Deus, dos fiéis com os fiéis. Cessam então barreiras artificiais, tradicionais que lamentavelmente atrasam a propagação do Evangelho. Se entre o bispo e os padres reina um relacionamento frio, constrangido, de suspeita, de poder, de distância, que testemunho de unidade e caridade podemos dar? O que deve haver no relacionamento de bispo com os padres e com os leigos é o relacionamento de família: somos todos irmãos, somos todos filhos (bem-amados) do Pai que está no céu. Os laços familiares permitem e exigem uma gostosa relativização dos conflitos, das diferenças, das preferências e também das "faltas". Nesta visão de que somos irmãos, compreendemos mais facilmente a resposta de Jesus a Pedro que perguntava se devia perdoar até sete vezes ao irmão: "Eu não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete" (Mt 18,21-22). Minha convicção profunda é que quanto mais aprofundarmos em nossa vida, em nossa inteligência, e de modo particular em nosso coração, o sentido destas "linhas pastorais", mais corajosamente, mais dinamicamente, mais apostolicamente seremos Igreja de Jesus Cristo. Por ora não tenho tempo, mas gostaria de poder oportunamente comunicar aos meus irmãos tudo o que, me parece, é possível deduzir destas linhas pastorais para o nosso trabalho de Igreja e para o nosso agir de cristãos. Nesse contexto das 5 linhas pastorais, às quais bem poderia ser acrescentada uma sexta linha: "Igreja que é germe e começo do Reino de Deus" —, entendo e coloco uma participação bem maior e mais decisiva do Povo de Deus no chamado "governo" da Igreja, um "governo" que não tem muita analogia com os governos das nações, mas com a maneira de Jesus portar-se na sua vida terrena. É uma tragédia para mim mesmo e mais ainda para a Igreja quando eu identifico meu múnus de bispo com o modelo político (presidente, governador, prefeito), com o modelo militar (comandante no quartel) ou com o modelo empresarial (patrão de operários que devem produzir). Não está aí o meu modelo. Aí estaria a deturpação do meu ministério, do meu serviço. Meu modelo está em Jesus Cristo e na maneira de "governar" de Jesus Cristo. Não acha que sobre isto chega o que disse? O tema é fecundo demais.

07. FC: — Qual o sentido da celebração do dia 22 de setembro para o senhor e para o seu Povo?

— Dom Adriano: No dia 22 de setembro haverá uma concentração da juventude, na parte da manhã. Será uma combinação de celebrações: de um lado o jubileu de nossa diocese e do outro o Ano Internacional da Juventude. Queremos conscientizar os jovens de sua própria missão e a Igreja local da importância da juventude na Igreja, de uma juventude marcada de valores juvenis que tem de levar para a Igreja precisamente a contribuição de seus valores juvenis, não a contribuição dos valores adultos. Na parte da tarde haverá uma homenagem da Diocese de Nova Iguaçu à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. A iniciativa partiu de vários pontos, também de grupos de base. Aceitei a idéia com alegria, porque vejo na CNBB um elemento imprescindível à ação da Igreja no Brasil e também à unidade da Pastoral em nossas dioceses. Sabemos que a CNBB é uma instituição recente, como são recentes as diversas conferências episcopais de outros países. O Vaticano II oficializou as conferências episcopais. E nas linhas gerais a legislação da Igreja precisa a situação das conferências em face do Papa e também em face dos bispos. Nunca se pensou que a CNBB fosse um superparlamento, capaz de intrometer-se na vida das dioceses ou na responsabilidade de cada bispo. Mas a direção da CNBB — todos bispos brasileiros — sabe muito bem disto e nunca tentou extrapolar de sua missão estrita. Mas que bênção para todos nós bispos, para nossas dioceses, para o Povo de Deus saber que em nosso nome há um organismo de Igreja que, em certos momentos, assume a representação das Igrejas particulares e dos bispos brasileiros. Não tenho a menor dúvida que a CNBB, de 1964 para cá, portanto nos anos da repressão militar, soube com firmeza e sensibilidade garantir a liberdade da Igreja, defender os direitos humanos, imprimir traços de unidade ao nosso trabalho pastoral de bispos brasileiros. Foram anos de fogo para todos nós. A CNBB saiu-se muito bem da prova. Merece por isto a homenagem do Povo da Baixada, do Povo de uma diocese sofrida que sempre teve na CNBB apoio e solidariedade.

08. FC: — Gostaria de lembrar alguns aspectos especiais da celebração jubilar que aqui não foram mencionados?

— Dom Adriano: O programa do ano jubilar incluiu dois tipos de comemorações particulares: as missões populares e a visita pastoral do bispo às diversas paróquias. Na preparação do jubileu pensamos, a princípio, em "santas missões" com "santos missionários" vindos de fora. Batemos a várias portas. Todas fechadas: os missionários já estavam comprometidos até o ano de 1987. Em 68, se não me engano, tivemos a experiência de missões em várias paróquias da Diocese de Nova Iguaçu. Apesar das restrições que alguns fazem, as missões continuam sendo um ótimo instrumento de Pastoral extraordinária. Conseguem atingir, no seu fogo de entusiasmo apostólico, muita gente que não dá nenhuma atenção aos trabalhos pastorais rotineiros. Seria ótimo, se no ano do jubileu de prata viessem missionários, para um trabalho de "santas missões" em todas as paróquias. Infelizmente não deu certo. Assim mesmo, várias paróquias organizaram "missões" com "missionários" da própria paróquia ou de paróquias vizinhas, a maioria deles leigos. E a coisa tem dado certo. Faltou o impacto do missio-

nário "de fora", que é cercado de uma auréola particular, mas os missionários "de dentro" quebraram o galho, com dignidade e zelo. Quanto às visitas pastorais: todos acham que o bispo deve ter muito mais comunicação com as "bases". Estou também convicto. Pastoralmente o bispo deve doar-se ao máximo. O Povo ama o bispo. Quer o bispo. Como ama e quer o padre. Mas no que me toca, devo confessar que o contacto com o Povo de Deus é para mim mesmo um duradouro processo de fecundação e animação espiritual. Sempre que vou ao Povo de Deus no exercício de meu serviço episcopal — e aí devo dar —, volto ricamente remunerado: sinto que o Povo de Deus me dá muito mais do que aquilo que de mim recebeu. Deus fala pelo seu Povo. O Espírito Santo age no seu Povo. Como é bom para mim "tomar um banho" na fé autêntica, infantil, desestudada de nosso Povo simples. Essa contribuição do Povo não corta nada do meu magistério episcopal; muito pelo contrário, ajuda-me a ser melhor servidor de meus irmãos, segundo a palavra do Mestre (cf. Mt 23,1-12). Durante o ano jubilar estou visitando, em fins de semana, as diversas regiões pastorais, paróquia por paróquia, de acordo com um programa que as paróquias estabelecem. Sinto-me gratificado. E verifico ao mesmo tempo que nos próximos anos devo fazer visitas pastorais mais demoradas, uns três, quatro ou cinco dias em cada paróquia. A visita pastoral tem também o sentido de estreitar os laços que unem a paróquia à diocese, visa à implantação mais sistemática das linhas pastorais, das prioridades pastorais, e ainda tem o sentido de apoiar o vigário em seu trabalho apostólico. Sinto-me feliz em fazer as visitas pastorais.

09. FC: — Qual o espaço que os leigos têm na Pastoral e nas comemorações?

— Dom Adriano: Nas comemorações, os leigos participam em tudo. Mas aí a participação é contingente, passageira. Muito mais importante é a participação dos leigos na Pastoral orgânica e sistemática da diocese. Parto do Vaticano II que deu aos leigos, em níveis pastorais, o mesmo triplice "múnus" que, noutros tempos (e infelizmente em alguns círculos ainda hoje, apesar do Concílio), eram atribuídos somente ao clero: o múnus profético, o múnus régio e o múnus sacerdotal. Temos também de partir da legislação atual de nossa Igreja. Aí está o novo Direito Canônico, legislando com muita clareza sobre a participação dos leigos na vida da Igreja. Procuramos ir por essa pista e, interpretando os sagrados cânones pelo espírito da lei e pelo espírito do Vaticano II e também pelo espírito de nosso tempo que exige participação co-responsável, procuramos aproveitar as eventuais brechas ou omissões da Lei Maior: São muitas. Uma interpretação mais larga e generosa leva a uma participação mais atuante dos leigos, de tal modo que a Igreja que é o bispo e o padre mas é também o Povo de Deus ou os leigos aparece mais integrada na sua missão de anunciar o Salvador e a salvação. Muito diferentemente do que previam, durante o Concílio, depois do Concílio e ainda hoje, os grupos "clericais" (padres e leigos), a participação dos leigos na Pastoral, nas comunidades eclesiais de base, longe de eliminar ou querer eliminar o padre, exige mais o padre, tem consciência clara do papel do padre na vida da Igreja e da comunidade. Essa participação não aliviou a tarefa do padre, agravou mais a situação: nas comunidades vivas, em que os leigos participam intensamente, o padre é, por assim dizer, "estraçalhado"; porque todos se sentem com o direito de exigir a presença, a palavra, a orientação do seu padre, mais gritante se torna também a falta de padres, em número suficiente, para atender essas novas necessidades do Povo de Deus. Durante alguns anos, aproveitando certas brechas da legislação pós-conciliar e julgando contribuir para uma participação dos leigos mais efetiva no próprio "governo" da diocese — a ser aceita no novo Código do Direito Canônico —, nosso Conselho Diocesano, composto de padres, religiosas e leigos/leigas, teve um papel decisivo na vida da Diocese de Nova Iguaçu. Todas as decisões cabiam a esse órgão. O novo Direito Canônico fechou essa "brecha" pós-conciliar. De sorte que o Conselho Diocesano, certamente mais expressivo do Povo de Deus como Igreja, vai entregar suas atribuições ao Conselho Presbiteral que é composto somente de padres, e por isto exclusivamente masculino. A experiência de um Conselho Diocesano durante uns oito anos, conselho composto de padres, religiosas e leigos, com capacidade de decidir, não diminuiu em nada a autoridade do bispo, pelo contrário; mostrou que, tanto do ponto de vista teológico como do ponto de vista humano, é muito melhor para a diocese como para o bispo pessoalmente, o Conselho Diocesano assumir as responsabilidades em nível de colegiado. Uma experiência que pode ser feita em nível de comunidade eclesial de base, em nível de paróquia, em nível de diocese é esta: nenhum conselho meramente consultivo tem chance de sobreviver. É que ninguém se satisfaz em refletir, aconselhar, informar, sem ter ao menos de vez em quando a capacidade de decidir. A crise de muitos conselhos presbiterais ou pastorais está aí. Outra experiência: nunca os membros de um Conselho Diocesano decidiram ou pensaram em decidir sem o bispo ou contra o bispo ou ainda contra o Papa e contra as verdades da Fé e a doutrina da Igreja. Ao contrário: o que sempre fizeram foi aplicar as coisas boas de Igreja universal à realidade concreta da nossa diocese.

10. FC: — Como o senhor se sente neste serviço à Igreja na realidade de Nova Iguaçu?

— Dom Adriano: Ao tomar posse em 06 de novembro de 1966 declarei publicamente: "Tenho certeza de que aqui me sentirei bem. E por isso peço a Deus a graça de morrer na Diocese de Nova Iguaçu". As informações que então me chegaram na Bahia, logo que fui transferido para Nova Iguaçu, eram aterradoras: pior diocese do Brasil, Povo de marginais, alta criminalidade, domínio absoluto das "seitas" e da umbanda etc. etc. Um quadro tétrico que faria medo a qualquer um. Francamente, não me deixei impressionar. Com alegria comecei o meu serviço. E quase 19 anos depois, tenho de confessar que não errei nas minhas "intuições". Pelo contrário: confirmei minha esperança daquele dia distante. O Povo da Baixada é bom, é ótimo. De sorte que tenho hoje, quase 19 anos depois, marcado de toda espécie de vivências, a ousadia de repetir com S. Paulo: "Qual é, de fato, a nossa esperança, a nossa alegria ou a coroa de que nos gloriamos, na presença de nosso Senhor Jesus Cristo, por ocasião de sua vinda? Não o são vocês? Sim, vocês são nossa glória e alegria" (1Ts 2,19-20).

11. FC: — Acrescente algum aspecto que não foi colocado.

— Dom Adriano: Como falei, colocamos como encerramento do ano jubilar a inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI. Fixamos provisoriamente a data: 26 de março de 1986. Como é terça-feira da Semana Santa, pode ser que seja fixado ainda outro dia. A diocese está construindo um seminário que estará à disposição das dioceses irmãs de Volta Redonda, Itaguaí, Duque de Caxias e Nova Friburgo. Algumas congregações religiosas querem usá-lo também. Sabemos como é difícil a educação. E sobretudo a educação e formação de padres neste mundo difícil, dilacerado dos nossos dias. Apesar de todas as dificuldades materiais e humanas, acho que valeu a pena assumir esta difícil empresa. Como fugir a uma necessidade imperiosa como é a de formar nossos futuros padres? Somos cerca de sessenta padres, vindos de 10 nações estrangeiras e de muitos Estados do Brasil. Apenas uns 10 são membros efetivos do nosso clero (pela chamada encardinação). Dois terços vêm de outros países. Dois terços são religiosos. Certo, na prática pastoral reina excelente harmonia entre nós, membros de um clero altamente heterogênio. Mas como não somos "parasitas da Igreja", é nosso dever cultivar vocações de nossa própria diocese. É o que assumimos com alegria e decisão. Graças à colaboração extraordinária de nossos irmãos da Alemanha, da Suíça e da Áustria, levantou-se o prédio do Seminário. Apesar de inacabado, começou a funcionar em 1984. São dados já os cursos de Filosofia I, II, III; e o curso de Teologia I. Mais de quarenta seminaristas, incluindo os de congregações religiosas, estudam no Seminário. Mais de vinte moram no Seminário. Temos a certeza de que a palavra de Jesus é normativa para todos nós e por isto nos leva necessariamente ao apostolado vocacional. Temos também a certeza de que um Povo marcado de sofrimento e de esperança, como é o Povo da Baixada, tem vocações numerosas para dar à Igreja. Isto é: tem, se trabalharmos, se assumirmos nossa parte de responsabilidade. Como a diocese vem trabalhando, desde alguns anos, neste setor da Pastoral, tivemos a alegria de assistir à ordenação de quatro padres novos de nossa Diocese. Um deles — o P. Marcus — é o primeiro nascido no território da atual Diocese de Nova Iguaçu, em Mesquita. — Estamos certos de que muitos outros virão. A falta de padres é um dos problemas intereclesiais mais dolorosos, sobretudo se pensarmos no que disse anteriormente: a participação maior dos leigos pede e exige uma participação maior do padre. Assim pensam os leigos engajados. Assim é de fato. Também no que diz respeito às comunidades religiosas femininas: são bem poucas as Congregações que trabalham na diocese. Em 19 de março p.p. fundei uma Pia União das Irmãs Franciscanas da Baixada. Quatro moças estão fazendo o noviciado. Durante anos resisti a essa "tentação". Não existem vários institutos religiosos na diocese? Por que vocês não os procuram? Resisti quanto pude. Mas o desejo sério de tantas moças — "quero trabalhar na Baixada" — me levou à fundação. As religiosas fazem um trabalho magnífico em nossa diocese. Mas são pouquíssimas. Também precisamos assim rezar pelas vocações religiosas. Nesta ânsia de multiplicar o número de agentes de Pastoral, de formá-los devidamente, de ajudá-los em sua inserção, gostaria, para concluir, de fazer um pedido à Congregação das Irmãs Paulinas: Venham, num dia que espero será breve, venham trabalhar em Nova Iguaçu. Há muito espaço descoberto em nossa diocese, inclusive no que diz respeito aos meios de comunicação social.

(NI 14/15-08-85)

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-01-86)

Abreviaturas: al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; pt = português; v = vigário.
Observação: As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica o padre que trabalha mas não mora na diocese.

Adriano Hypolito OFM — bispo diocesano	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63) Cat
Agostinho Pretto (Porto Alegre)	br	(28-03-24/30-11-53) pCat
Angel Vidal R. Ludan CICM	fl	(22-09-50/20-03-76) cCSoa
* Antônio Abreu SJ	br	(29-11-36/11-03-67) cNI-SJOp
Antônio Célio R. Varela OFM	br	(28-08-49/15-12-79) pPr
Antônio Martins SCJ	pt	(28-11-38/29-06-68) pNI-SEug
Arthur Hartmann Mons	br	(04-11-05/21-09-29) pO-Seb
Atamil Vicente de Campos OFM	br	(05-04-46/21-12-80) pN-Ap
Bartolomeu Bergese CEIAL (Mondovì)	it	(11-10-41/29-06-64) pCSul
Bernardo Colombe CEFAL — coord. Past (Lyon)	fr	(21-04-39/26-06-66) pEPassos
Carlos César dos Santos (Nova Friburgo)	br	(14-10-55/19-12-81) pBR-Con
Cláudio Leterme CICM	bg	(20-02-45/10-07-71) cR
Clínio José Drago	br	(30-03-50/11-08-85) cLXV
Daniel de Leeuw CRL	hl	(14-12-17/04-07-43) pNMesq
Edmilson da Silva Figueiredo	br	(30-05-48/11-08-85) cO-Seb
Eduardo Nealon CSSp	id	(06-04-35/05-07-64) pP
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/22-12-57) pNI-SFam
Enrique Blanco Pico OCHSA (Mondoñedo) pvger	es	(18-02-34/11-06-60) ausente
Fernando Vandenabeele CICM	bg	(07-11-37/06-08-61) cCSoa
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-10-24/25-07-54) c
Gabriel Gheysens CICM — provincial CICM	bg	(13-03-46/05-05-72) c
Geraldo João Lima (Petrópolis)	br	(16-10-37/29-06-64) pBSJoão
Gilberto de Roij MSC — reitor Sem. in. MSC	hl	(29-11-26/02-09-51) c
Gilberto Teixeira Rodrigues — diácono	pt	(26-12-53/04-10-81) cCat
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-58) pPFl
Harley Luís Siqueira Jorge OFM	br	(08-01-33/16-12-78) cN-Con
Humberto van der Togt MSC	hl	(16-01-36/03-09-60) pSAg
Ivo Plunian AA — diretor da Casa de Oração	fr	(11-06-36/19-03-61) c
Jacinto Miconi CEIAL (Údine)	it	(08-07-43/29-06-67) pM
Jerry Kirwin CSSp	id	(03-10-52/12-06-83) cCab/Mar
João Fitzpatrick CSSp	id	(14-11-34/12-07-63) pBLuz
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39) pEPedr
José do Carmo Marques — aposentado	br	(07-07-18/10-03-46) c
José Fernandes Coujil	es	(21-08-21/21-03-47) qQ-Fát
José Fernandes Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59) qQ-Con
José Pereira OFM	br	(30-04-42/22-12-68) pN-Con
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50) vQ-SFr
Luís Costanzo Bruno CEIAL (Fossano)	it	(03-04-32/25-06-67) pLXV-JGl-SMar
Luís Giovanni Martino CEIAL (Mondovì)	it	(26-11-41/05-07-64) ausente
Luís G. Passos dos Santos Côn. (Aracaju)	br	(16-10-10/08-12-38) c
Luís Gonzaga Thomaz OFM — diretor do CFL	br	(20-06-33/12-04-59) c

Manoel Monteiro Carneiro — chanceler	br	(28-10-28/04-04-53)	pK11
Marcos Ockerman CICM	bg	(04-10-44/26-07-69)	pR
Marcus Barbosa Guimarães	br	(21-09-61/11-08-85)	pRSobr
Mário Luiz Menezes Gonçalves — estud. Roma	br	(18-11-56/19-12-81)	ausente
Mateus Vivalda CEIAL (Mondovì) vigário-geral	it	(21-12-48/29-06-62)	pH
Mauricio Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJ
Mauro Negretti Garcia OFM	br	(23-09-54/13-07-85)	cN-Ap
Nereu Meirelles Silveira (Santa Maria)	br	(18-12-32/08-12-56)	dir. est. Sem. Dioc. c
Neuro Pereira da Silva — diácono	br	(29-06-54/24-06-84)	cLXV
Nino Miraldi CEIAL (Roma)	it	(21-08-30/07-07-57)	pNI-SJOp
Patricio Kelly SSSP	id	(10-01-35/08-07-62)	pCab/Mar
Paulo Müller CICM — reitor Semin. Dioc. Paulo VI	bg	(15-01-39/04-08-63)	pCSoa
Pedro Alexandre Sobrinho (Anápolis)	br	(19-05-24/20-12-58)	cCat/vNI-Fát
Pedro Geurts CICM	hl	(13-02-35/04-08-59)	ausente
Portírio Fernandes de Abreu	pt	(07-02-38/11-08-85)	cCat
Renato Chiera CEIAL (Mondovì)	it	(21-07-42/29-06-47)	pMCouto
Renato Stormacq CICM	bg	(10-10-30/12-09-54)	pA
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78)	cCSoa
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL (Bayo)	fr	(01-07-31/29-06-59)	cEPas
Sebastião Lima	br	(21-05-23/21-12-52)	pBR-Seb
Sérgio de Souza OFM	br	(31-07-49/16-07-73)	cN-Con
Terêsio Rinaldi CEIAL (Mondovì)	it	(23-08-43/29-06-67)	cCSul
Tiago Gózik SVD	pl	(11-07-12/24-08-40)	pL
Valdir Oliveira — estud. Roma	br	(06-09-45/28-12-75)	ausente

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-01-86)

Abreviaturas: a = assistente ; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; v = vigário.
Observação: o asterisco (*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Austin (NI-1949) — S. Sebastião
Renato Stormacq CICM p (tel. 767-7408)
Bairro da Luz (NI-1969) — Santa Luzia
João Fitzpatrick CSSp p (tel. 767-0712)
Bairro São João (NI-1975) — São João Batista
Geraldo João Lima p
Belford Roxo (NI-1949) — N. S. da Conceição
Carlos César dos Santos p (tel. 761-0400)
Belford Roxo (NI-1957) — S. Sebastião
Sebastião Lima p (tel. 761-3569)
Cabuçu (NI-1958) — N. S. de Fátima
Patrício Kelly CSSp p
Jerry Kirwin CSSp c
* *Cacuia* (NI-1978) — Menino Jesus de Praga
Rodolfo Ramos CICM v
Comendador Soares (NI-1949) — S. Francisco de Assis
Angel Vidal R. Ludan CICM c
Fernando Vandenabeele CICM c
Paulo Müller CICM p
Rodolfo Ramos CICM c
Cruzeiro do Sul (NI-1978) — Santa Rita
Bartolomeu Bergese CEIAL p (tel. 767-2817)
Terêsio Rinaldi CEIAL c
Edson Passos (NI-1965) — N. S. de Fátima
Bernardo Colombe CEFAL p (tel. 796-3043)
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL c
Engenheiro Pedreira (NI-1957) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM p
Heliópolis (NI-1978) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda, vigário-geral, p (tel. 761-0501)
Japeri (NI-1949) — N. S. da Conceição
Mauricio Vian p
Jardim Gláucia (NI-1975) — N. S. Aparecida
Luís Costanzo Bruno v
Laje da Central (P-1970) — S. Sebastião
Tiago Gózik SVD p
Lote XV (NI-1966) — S. Simão
Luís Costanzo Bruno CEIAL p (tel. 761-0749)
Neuro Pereira da Silva — diácono — c
Marapicu (NI-1759) — N. S. da Conceição
Patrício Kelly p
Mesquita (NI-1949) — N. S. das Graças
Jacinto Miconi CEIAL p (tel. 796-0810)
Miguel Couto (NI-1975) — S. Miguel Arcanjo
Renato Chiera CEIAL p (tel. 768-2762)
Nilópolis (N-1966) — N. S. Aparecida
Atamil Vicente de Campos OFM p (tel. 791-3303)
Mauro Negretti Garcia OFM c
Nilópolis (N-1941) — N. S. da Conceição
Harley Luís Siqueira Jorge OFM c (tel. 791-3058)
José Pereira OFM p
Sérgio de Sousa OFM c
Nova Iguaçu (NI-1862) — S. Antônio (Catedral)
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano (tel. 767-8009)
Agostinho Pretto p (tel. 767-8670)
Gilberto Teixeira Rodrigues — diácono — c
Nereu Meirelles Siqueira c
Pedro Alexandre Sobrinho c
Porfírio Fernandes de Abreu c
Nova Iguaçu (NI-1958) — Sagrado Coração de Jesus (Km 11)
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, p (tel. 767-5550)
Nova Iguaçu (NI-1957) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Enrique Blanco Pico p
Pedro Alexandre Sobrinho v
Nova Iguaçu (NI-1971) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap p
Nova Iguaçu (NI-1970) — Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia)
Antônio Martins SCJ p
Nova Iguaçu (NI-1978) — S. José Operário (Califórnia)
* Antônio Abreu SJ c
Nino Miraldi CEIAL p
Nova Mesquita (NI-1970) — S. José Operário
Daniel de Leeuw CRL p (tel. 796-3707)
Olinda (N-1975) — SSma. Trindade
Sérgio de Souza OFM v
Olinda (N-1949) — S. Sebastião
Arthur Hartmann Mons. p (tel. 791-1526)
Paracambi (P-1928) — S. Pedro e S. Paulo
Eduardo Nealon CSSp. p
Parque Flora (NI-....) — N. S. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC p (768-0303)
Piam (NI-1978) — S. João Batista
Luís Giovanni Martino CEIAL p (ausente)
Terêsio Rinaldi CEIAL v

Prata (NI-1755) — S. Antônio
Antônio Célio R. Varela OFM p (tel. 761-2610)
Queimados (NI-1947) — N. S. da Conceição
José Fernandes de Sá CSSp (tel. 767-4204)
Laurindo Marques CSSp c
Queimados (NI-1965) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI-1975) — S. Francisco de Assis
Laurindo Marques CSSp v
Riachão (NI-1968) — N. S. da Conceição
Angel Vidal R. Ludan CICM c (tel. 767-8419)
Cláudio Leterme CICM c
Marcos Ockerman CICM v
Pedro Geurts CICM p (ausente)
Rocha Sobrinho (NI-1960) — N. S. de Fátima
Marcus Barbosa Guimarães c
Nino Miraldi CEIAL v
Santa Maria (NI-1978) — N. S. de Fátima
Luís Costanzo Bruno CEIAL v (tel. 761-2349)
Santa Rita (NI-1975) — Santa Rita
Angela Stockner CSCr r
Blandina Spescha CSCr rc
Francisca Maria Stalder r
Santo Agostinho (NI-1975) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC p
* *Santo Elias* (NI-1978) — S. Elias
Nino Miraldi CEIAL cura
* *Sarapuí* (NI-1975) — Cristo Ressuscitado (BNH)
Antônio Célio R. Varela OFM, cura
Vila de Cava (NI-1977) — S. Sebastião
Amélia Popessa, ISJ r
Lodovica Perotti ISJ r
Nives Chialva ISJ r
Rita Rocca ISJ rc
Tinguá (NI-1970) — N. S. da Conceição
Adélia Senn CSCr rc
Juliana Favre SCSr r
Serafina Mardaet SCSr r

AVISOS

Aviso 01/86 — Provisões 1986 — Todas as Provisões, legitimamente expedidas, continuam em vigor para o ano de 1986, a menos que sejam expressamente revogadas.

Aviso 02/86 — Reuniões Oficiais — Em fevereiro, mês de férias, entram em recesso todas as reuniões oficiais em nível diocesano. Somente em março serão realizadas. A reunião mensal da Pastoral terá lugar no dia 04 de março; do Conselho Presbiteral dia 06; do Conselho Diocesano, dia 11; a reunião mensal do clero, dia 18.

Aviso 03/86 — Campanha da Fraternidade — No 1º domingo da Quaresma, dia 16 de fevereiro, será realizado lançamento da Campanha da Fraternidade de 1986. O tema "Terra de Deus, terra de irmãos", aprovado pela CNBB, corresponde a uma necessidade imperiosa do Brasil de hoje. As grandes cidades estão abarrotadas de gente, vêem-se diante de problemas insolúveis, pois os campos, entregues à sua própria sorte, sem qualquer assistência social, são obrigados à perda de suas forças de trabalho mais eficientes, de modo particular os jovens, atraídas pelas grandes cidades. Os campos se esvaziam e entram num marasmo crescente. As grandes cidades, cada vez mais caóticas, já não oferecem o mercado de trabalho de antigamente, estão quase saturadas. Solução? A reforma agrária, postulada pelas forças construtoras da nação, é o caminho sensato para a fixação do agricultor no solo. O agricultor que encontre condições de trabalho dignas, remuneração justa, colocação dos seus produtos, não deixa o campo, não emigra. Fixado no solo, no seu terreno, não emigra, não vai aumentar os problemas da cidade, não vai pesar, em nada, no orçamento do governo. Pelo contrário: pelo seu trabalho eficiente, produtivo, será um criador de riquezas para si mesmos, para suas famílias, para a nação. Todos os grandes países dedicam atenção constante à agricultura, à produção crescente dos produtos agrícolas. Todos os grandes países dão ao agricultor um carinho todo particular já que consideram a agricultura a fonte de riqueza mais importante e fundamental para o progresso e o desenvolvimento. A CNBB sentiu de perto a angústia que envolve muitos milhões de brasileiros, agricultores, ex-agricultores, que sofrem na própria carne o drama da terra sem trabalhador e do trabalhador sem terra. O lema "Terra de Deus, terra de irmãos" ressalta o aspecto religioso do problema da Terra, é um convite aos cristãos para refletirem sobre a Reforma Agrária que, infelizmente, encontra uma cerrada oposição nas classes dominantes. Pode-se dizer que, das elites, só uma pequena minoria compreende o alcance da Reforma Agrária para a Economia Nacional e para o bem de nosso Povo. A grande maioria, por motivos particulares indefensáveis, por egoísmo, por falta de reflexão sobre a Fé e o bem comum rejeita qualquer Reforma Agrária. E se por acaso chegarem a admiti-la, tentarão por todos os meios descaracterizá-la e torná-la inútil. Apesar das acusações que lhe fazem, a Igreja continua defendendo a "propriedade particular". E por isto mesmo se bate pela distribuição mais justa, mais humana, mais econômica das grandes propriedades entre pequenos proprietários que querem terra para trabalhar, para sobreviver. É justamente por defender uma propriedade particular mais dividida, mais acessível a todos os que querem trabalhar, mais distributiva no sentido do bem comum, que a Igreja defende a Reforma Agrária e rejeita o coletivismo estatal ou privado. — A Cáritas Diocesana está encarregada de preparar e executar a Campanha da Fraternidade em nossa diocese. Neste sentido tem dado aulas, em diversos sábados, preparando os monitores que assumirão incentivar, organizar, executar a Campanha nas suas comunidades. Oportunamente a Cáritas Diocesana publicará o programa do lançamento da Campanha, no dia 16 de fevereiro. Será desejável que em todas as paróquias e comunidades de base se faça um esforço sério para popularizar a Campanha através de uma conscientização profunda de todos os grupos de nossas paróquias. Terra de Deus, terra de irmãos: é uma bandeira que devemos todos empunhar.

Aviso 04/86 — Visita "ad limina" — Depois de adiada duas vezes, realiza-se afinal de 17 de fevereiro a 01 de março do corrente ano a visita "ad limina" para a Regional Leste I, da CNBB (corresponde ao Estado do Rio). Dom Adriano viaja no dia 14 de fevereiro. Ao que contam outros bispos, a visita deste ano será mais rica do que a de 1980. Terá 15 minutos de audiência particular com o S. Padre, uma concelebração eucarística e uma refeição com o Papa e ainda uma audiência coletiva. Estão previstas também visitas às diversas Congregações da Cúria Romana e concelebrações nas Igrejas principais. O bispo diocesano enviou, através da Nunciatura, o relatório qüinqüenal da diocese. Mas levará um exemplar com um breve resumo em português e alemão, para que o S. Padre possa orientar-se mais facilmente. Esperamos que da visita oficial dos bispos nasça muita coisa importante para a Igreja do Brasil.

Aviso 05/86 — Inaugurações — Para que todos possam participar, comunicamos com muita antecedência que no dia 01 de maio será inaugurada a casa-mãe das Irmãs Franciscanas da Baixada, com o noviciado da Pia União. A casa-mãe está situada na Estrada de Miguel Couto, a estrada que liga Miguel Couto através de Nova Aurora com Heliópolis. O bairro da casa-mãe chama-se Xangrilá e pertence à paróquia de Heliópolis que aí, bem defronte da casa das irmãs, está construindo um centro paroquial de grande importância. No dia 03 de maio (cai num sábado) inauguramos o Seminário Diocesano Paulo VI, na rua Bolívia, Centro de Nova Iguaçu. A S. Missa começará às 09h na capela do Seminário. Depois será feita a bênção do Seminário. Pelas 12h30 ou 13h00 junta-

mo-nos todos os convidados, entre eles os operários que construíram o Seminário e suas famílias, para o churrasco de confraternização. Convidamos todos os padres e religiosas e todos os agentes de Pastoral de nossa diocese a participarem da S. Missa e do churrasco, este na Casa de Oração.

Aviso 06/86 — Jubileus de 1986 — No ano de 1986 celebram jubileu de prata de sacerdócio: em 19-03 o P. Ivo Plunian AA, diretor da Casa de Oração, e em 06-08 o P. Fernando Vandenabeele CICM, cooperador da paróquia de S. Francisco de Assis, de Comendador Soares. As comunidades, nas quais servem com zelo e doação, o P. Ivo e o P. Fernando, procurem mostrar-lhes sua gratidão sincera e sua vontade de colaboração. Vamos todos rezar por nossos jubilados.

Aviso 07/86 — Clarissas — Depois de uma longa espera de três anos as Irmãs Clarissas, da ilha da Madeira, receberam afinal o visto de entrada. Assim comunicou o SCAI ao bispo diocesano. Esperamos que toda as formalidades legais se resolvam, para termos muito brevemente em nossa diocese a primeira comunidade religiosa de vida contemplativa que nos ajude, pela oração, pelo sacrifício, em nossos trabalhos pastorais.

Encerramento deste número: 09-02-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO DE 1986

01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM cCSoa
02 v(1967) Vilma Oliveira de Jessus NSV H
v(1969) Maria de Jesus Lopes NSV H
10 n(1925) Fernanda Signori FSA P
n(1935) Patrício Kelly CSSp pCab/Mar
n(1969) José Trevisan SC
11 n(1957) Maria Maura Delária Dias FB IESA
15 n(1939) Paulo Müller CICM pCSoa/Reitor do Semin.
n(1970) Manuel Bezerra França
16 n(1936) Humberto van der Togt MSC pSAg
18 n(1918) *Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
v(1941) Vivalda Rauber FB IESA
22 n(1951) Rita de Cássia Luciano MJC Chatuba
23 n(1967) Aloisio Heumesser OFM
24 n(1925) Virgília Bazzoni FB IESA
28 n( ) Maria Catarina Stein FB IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO DE 1986

01 m(07h30) de Crisma, Eng. Pedr
02 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
04 r(09h00) preparação para a Camp. da Frat. 86 CEPAL
05 r(14h30) RPastoral 3
m(16h00) de Crisma, Posse (Cobrex)
m(19h00) de Crisma, Olinda
07 r(09h00) mensal de Pastoral CENFOR
09 r(15h00) Cons. Administrativo CEPAL
10 r(19h30) RPastoral 1
11 r(09h00) preparação para a Camp. da Frat. 86 CEPAL
r(14h00) CPastoral CEPAL
12 m(09h00) de Crisma, Austin
m(17h00) de Crisma, Edson Passos, S. Francisco
m(19h00) de Crisma, Edson Passos, Matriz
14 r(09h00) Cons. Diocesano CEPAL
r(18h30) RPastoral 4
18 r(09h00) preparação para a Camp. da Frat. 86 CEPAL
r(20h00) homenagem ao bispo diocesano, Catedral
19 m(09h00) de Crisma, Prata
21 r(09h00) do clero, Casa de Oração
r(19h30) RPastoral 2
22 r(19h30) RPastoral 7
24 r(19h30) RPastoral 5
25 r(09h00) preparação da Camp. da Frat. 86 CEPAL
r(14h00) RPastoral 6
28 r(09h00) Cons. Diocesano CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO DE 1986

02 n(1953) Iza Mara Fonseca Nascimento ICM Rosa dos Ventos
v(1939) Inês Pasa FB, IESA
v(1945) Bertília FB, IESA
v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1948) M. Adele Conterno FB, IESA
v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
v(1960) Ottilia Maria Reckers FB, IESA
v(1964) Leonilda Terezinha Rauber FB, IESA
v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
v(1980) M. Irena Boritza FB, IESA
v(1980) Rosa Guilherme FB, IESA
v(1981) M. Filomena Lopes FB, IESA
v(1983) Maria Maura Delíria Dias FB, IESA
v(1984) Silvia Regina de Lima e Silva FB, IESA
03 v(1956) Maria Catarina Stein FB, IESA
05 n(1968) Ulisses de Nardi
07 n(1938) Porfírio Fernandes de Abreu cCat
11 v(1963) Clarinda Guerra de Faria MJC, prov., Chatuba
13 n(1935) Pedro Geurts CICM pR
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ rcVCava
17 *o(1963) episcopal de Dom Adriano (23 anos)*
18 *n(1934) Enrique Blanco Pico OCHSA pNI-Fát. pró-vig.-geral*
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM cR

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO DE 1986

02 r(08h00) Seminário de Capacitação CENFOR
m(10h00) de Crisma, Prata (BNH)
r(14h00) RPastoral 3
12 r(18h30) RPastoral 4
14 r(19h30) RPastoral 1
(22h00) viagem de Dom Adriano (visita ad limina)
16 abertura da Campanha da Fraterdade 1986
18 r(20h00) RPastoral 2
22 r(14h00) RPastoral 6
28 r(19h30) RPastoral 5

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

208/209
maio/junho de 1986

ELEIÇÕES DIOCESANAS

Dom Adriano, bispo diocesano

No próximo dia 7 de junho realizam-se, mais uma vez, as eleições gerais de nossa Diocese, para os serviços de vigário e pró-vigário-geral, de coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral e de membros do Conselho Presbiteral. Os eleitores qualificados, segundo as normas diocesanas, reúnem-se no salão do Centro de Formação de Líderes, Moquetá, a partir das 8 h e farão a eleição para o preenchimento dos diversos serviços de direção e para o Conselho Presbiteral que, com o bispo diocesano, assumirá a direção da Diocese de Nova Iguaçu no próximo triênio (junho de 1986 a junho de 1989).

Em nossa diocese as eleições oferecem algumas diferenças: todos os serviços são preenchidos por candidatos eleitos pelo Povo de Deus, em várias etapas. As comunidades eclesiais de base participam. Participam as paróquias e as regiões. Participa, enfim, dando a palavra decisiva, o Grêmio Eleitoral formado de representantes de nossa diocese. Cabe ao bispo diocesano aprovar as eleições (nas quais deu seu voto como os demais membros do Grêmio Eleitoral, sem privilégio algum) e empossar devidamente os candidatos eleitos que durante três anos vão assumir o seu serviço.

Durante anos a Diocese foi governada pelo bispo com o seu Conselho Diocesano. No princípio elegia-se um Conselho Presbiteral, composto de padres apenas. Com a evolução dos acontecimentos e com o esforço de melhorar os nossos instrumentos de Pastoral, resolveu-se de comum acordo deixar ao Conselho Presbiteral somente os assuntos do presbitério. Em uma reunião mensal colocavam-se todos os problemas do clero. O governo da diocese passou para o Conselho Diocesano que era constituído de clérigos e leigos, de homens e mulheres. Durante cerca de dez anos o Conselho Diocesano funcionou bem, como aliás antes o Conselho Presbiteral. Num e noutro o bispo diocesano tinha uma excelente colaboração e, mais ainda, um excelente instrumento de trabalho para o bom governo da diocese e para o bom desempenho da Pastoral. Parecia que o Conselho Diocesano, criado sob a inspiração do Vaticano II, exprimia com mais clareza a idéia da Igreja-Povo de Deus que considera o Povo também como sujeito (não apenas como objeto) da Pastoral.

As determinações do novo Direito Canônico tornaram insustentáveis certas tradições diocesanas, entre elas a constituição do Conselho Diocesano com padres e leigos, com homens e mulheres. Foi preciso darmos um passo atrás e voltarmos ao Conselho Presbiteral, como grêmio máximo de Governo da diocese com o bispo diocesano.

Lamentando esta situação que nos parece um certo retrocesso, já que o Conselho Presbiteral exclui os leigos e exclui mulheres, para ficar simplesmente restrito aos padres, nossa diocese acata as determinações do Direito Canônico, mas procura aproveitar as brechas existentes e, por isto, tenta dar ao Povo de Deus a participação máxima que no momento será possível. Assim são eleitos pelo Grêmio Eleitoral, em representação do Povo de Deus, os quatro serviços de direção: vigário e pró-vigário-geral, coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral; cinco membros do Conselho Presbiteral (a terça parte), que caberiam ao bispo diocesano, este entrega novamente à eleição do Grêmio Eleitoral. Com este método de delegar ao Povo de Deus o que o Direito Canônico lhe atribui — escolha livre dos titulares dos serviços principais e da terça parte do Conselho Presbiteral — o bispo diocesano não se deixa orientar pela Democracia como regime de Governo mas pelo espírito do Vaticano II que, com metas claras e com intenções de fundo teológico, atribui ao Povo de Deus a tríplice função sacerdotal, régia e profética.

Com este método participativo, que funciona desde 1967 (primeiro para a constituição do Conselho Presbiteral, depois para a constituição do Conselho Diocesano e agora novamente, por injunção legal, do Conselho Presbiteral), nunca houve a menor desvantagem para o bispo ou para a diocese. Pelo contrário. Podemos voltar depois ao assunto.

(NI 25-05-86)

DATA IMPORTANTE

Foram mais de três anos de espera, de expectativa, de esperança.

A espera, prolongada e incompreensível, foi devida à tensão existente, no Brasil do regime militar, entre o Governo e a Igreja.

Algumas centenas de padres, religiosos e leigos que gostariam de vir trabalhar no Brasil, como missionários — o que quer dizer: como servidores do Povo de Deus, engajados na Pastoral — tiveram o visto de entrada negado, na maioria dos casos, ou dificultado ao máximo. Somente por alguma influência pessoal entraram alguns missionários.

Com a abertura iniciada, a duras penas, no Governo Geisel e sobretudo com o processo de redemocratização do Brasil, muitas coisas têm melhorado. Também a tramitação dos processos de visto de entrada para missionários de outros países. Aos poucos o Brasil se reencontra consigo mesmo e redescobre o melhor de sua tradição e de sua alma.

Foi assim que em fim do ano passado receberam o visto de entrada, longamente esperado, as irmãs clarissas da Ilha da Madeira (Portugal) que aceitaram vir trabalhar em Nova Iguaçu. Depois de resolvidos pequenos problemas, chegaram no dia 18 deste mês de julho seis clarissas portuguesas, madeirenses, para fundarem o primeiro convento de vida contemplativa na Diocese de Nova Iguaçu.

Seriam nove, para criar logo um mosteiro no sentido do Direito Canônico. Mas uma desistiu. E duas não passaram no exame de saúde, exigido pela lei dos estrangeiros. As seis, ainda jovens e bem dispostas, começarão, primeiro numa residência provisória, no Parque Flora, cedida pelos Missionários do Espírito Santo. Nos próximos anos será construído o mosteiro definitivo no Bairro do Botafogo, entre o Parque Flora e Santa Rita, num terreno comprado há vários anos.

Falei anteriormente que as clarissas viriam da ilha da Madeira para "trabalhar" em Nova Iguaçu. Como trabalhar, se são religiosas enclausuradas de vida contemplativa?

Costumamos distinguir entre "rezar" e "trabalhar", bem no estilo da célebre divisa da Ordem Beneditina: "Ora et Labora", que quer dizer: "Reza e trabalha". Rezamos quando empregamos certas fórmulas de orações tradicionais, quando pessoalmente formulamos certos pensamentos piedosos, quando nos reunimos em assembléia de oração e de fé, quando nos separamos das ocupações, quando entramos em nós mesmos para uma conversa íntima com Deus, com Jesus Cristo, com o Espírito Santo. Trabalhamos quando nos dedicamos aos afazeres de cada dia, ao trabalho profissional, às nossas obrigações de estado. Há uma diferença entre oração e trabalho, na concepção reinante e na vida prática.

E no entanto, se nos lembrarmos da conhecida palavra que introduz a parábola do "Juiz iníquo e da viúva importuna" (Lc 18 1-8) "é preciso orar sempre, sem jamais esmorecer", perguntamos: como é possível rezar sempre, isto é, passar todo o tempo em oração? Onde ficam nossas obrigações? A melhor tradição cristã fala nesses casos do "espírito de oração", da união com Deus que, sem esmorecermos, sem cessar, podem e devem estar presentes, atuando, tanto naquilo que é oração em sentido mais estrito quanto em todas as nossas atividades.

Temos de fazer de toda a nossa vida uma oração constante, através da nossa união com Deus, procurando fazer tudo em união com Jesus, cumprindo em tudo a vontade do Pai. Aplicando essa idéia a coisas comuns do nosso dia — como é comer e beber — Paulo podia escrever aos coríntios: "Portanto quer vocês comam quer bebam quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus" (1Cor 10,31). Ou aos colossenses: "Tudo o que vocês fizerem de palavra ou ação, façam em nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai" (Cl 3,17).

Para ser Igreja de Jesus Cristo, a Igreja tem de ser uma Igreja que faz tudo para a glória de Deus, no sentido de Jesus e, por isto mesmo, no sentido de Paulo. Igreja sempre orante. O que vale para a Igreja é claro que vale para todos nós e para cada um de nós. Temos de fazer de nossa vida uma oração ininterrupta. Temos de marcar com a marca de Jesus Cristo todos os nossos trabalhos, todas as nossas palavras, num formidável processo de crescimento que pode contar com a graça do Espírito Santo, caso seja o Amor ao Pai e aos irmãos e motivação profunda de nossa vida.

Para realizar sua Pastoral, que é um serviço da caridade prestado aos irmãos na linha de Jesus Cristo, a Igreja deve tirar da Palavra de Deus, da Eucaristia, da oração, da vida comunitária sua força de inserção e participação nas realidades temporais.

As diversidades dos dons de que fala Paulo (cf. 1Cor 12,7-11; 27-30; Rm 12,04-08; Ef 4,07-13) pede uma distribuição de tarefas que, bem executadas, bem assumidas, transformam a Igreja numa imensa comunidade de oração e de trabalho. Aqui se insere a presença dos conventos/mosteiros de vida contemplativa. Na Igreja particular, como Nova Iguaçu, crivada de problemas, desafiada nos mais diversos sentidos, pobre e sofrida, solicitada de todos os lados e em todos os minutos, não pode faltar a oração — aquele segregar-se do bulício, da barulheira do dia-a-dia, para num lugar tranqüilo intensificar um diálogo de amor com o Pai, com Jesus Cristo e com o Espírito Santo. Nós que estamos envolvidos na problemática intensa e penosa do nosso Povo precisamos de muito mais oração, para termos muito mais força, para podermos intensificar nossa doação e nosso serviço, para podermos perseverar no serviço de amor que é a Pastoral.

Nossas irmãs clarissas vão assumir, com o seu carisma da oração e da contemplação, aquela parte importante que não podemos assumir e vão merecer de Deus, na força da comunhão dos santos, as graças que precisamos para o nosso trabalho pastoral.

Nesse admirável diálogo com Deus, rezando pelos irmãos aflitos e sobrecarregados, ameaçados pelo espírito do mundo, pelas ideologias internas e externas, as nossas irmãs clarissas darão uma contribuição não só válida mas também essencial para a construção da Paz e da Fraternidade em nossa diocese.

Agradeçamos a Deus a graça de recebê-las para rezarem por nós e para viverem conosco.

OUTRA DATA IMPORTANTE

Dom Adriano, bispo diocesano

Falei antes de uma data importante para a Igreja Católica de nossa região, para a nossa diocese: no dia 17 de abril chegaram a Nova Iguaçu seis religiosas clarissas, para começarem na diocese o primeiro convento de vida contemplativa. Esperaram quase quatro anos, até obterem o visto de entrada. Mas perseveraram e vieram para ficar definitivamente conosco, com nosso Povo.

Esta foi uma data importante para a vida da Igreja Católica. Precisamos de irmãos e irmãs que façam uma opção pela vida de oração e de contemplação, pelo recolhimento e pelo silêncio, para nos ajudarem no pesado trabalho pastoral de nossa Baixada. Enquanto muitos de nós estão atuando na linha de frente, expostos a todo tipo de perigo e desafio, alguns poucos — serão sempre poucos — escolhem a oração e sacrifício, a meditação e o silêncio, a vida escondida com Cristo em Deus (cf. Cl 3,3) para nos ajudarem em autêntico espírito de comunhão dos santos. E ajudam-nos com a oração e o sacrifício, porque disto se alimenta o trabalho pastoral em profunda união com Jesus Cristo.

Mas uma segunda data importante inscreve-se de agora em diante na história de nossa diocese: a inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI, no dia 3 de maio passado.

Depois de quatro anos de construção ininterrupta, conseguimos, graças à generosidade de muitos irmãos e irmãs nossos de outros países, terminar (quase) o instituto que, no futuro, formará nossos padres e nossos agentes de Pastoral. De fato para a conclusão total do seminário falta ainda a capela. Faltam os vitrais e a instalação. Dentro de uns dois meses tudo estará pronto. Nossa diocese tem o seu seminário e os que amam a arte terão uma capela artística, bonita, sóbria que fará honra à nossa querida Baixada, além de ser (o que deve ser em primeiro lugar) um centro de oração e espiritualidade.

Com estas duas datas importantes, encerramos o ano jubilar — vinte e cinco anos — da fundação da Diocese de Nova Iguaçu (1960-1985).

Olhamos os vinte e cinco anos passados, olhamos as maravilhas que Deus tem operado no seu Povo humilde da Baixada, olhamos a instalação do primeiro mosteiro contemplativo da diocese e a inauguração do Seminário Diocesano — temos certeza de dias melhores, temos esperança de que, com a intensificação da Pastoral, com a participação do Povo de Deus na história e na vida de nossas comunidades, muita coisa se modificará para melhor. Sem termos nenhuma pretensão messiânica, temos a convicção de que Deus, para realizar na Baixada Fluminense o seu plano de Amor, precisa de nós, confia em nós, entrega-nos uma parte notável de responsabilidade. Para esta missão querem colaborar, em aspectos diversos mas complementares, tanto o mosteiro das Clarissas como o Seminário Diocesano.

Nossas comunidades estão de parabéns.

(NI 08-05-86)

CASA DE ORAÇÃO: PROGRAMA

MAIO

05 — Retiro SICM
14 — Dia de Oração para leigos
15 — Retiro para mulheres — Clubes de Mães
16-18 — Juventude Franciscana (JUFRA) — encontro
16-17 — Pastoral Operária (PO) estadual — encontro
20 — Reunião do clero
24-25 — Retiro para catequistas das Regiões 1, 3, 4 e 7
28 — Retiro para o Apostolado da Oração
31 — CEBs do Leste I — assembléia

JUNHO

01 — CEBs do Leste I — assembléia
02 — Retiro SICM
02-06 — CRB — retiro intercongregacional (NOVINTER)
07-08 — Retiro para o Apostolado da Oração
11 — Dia de oração para leigos
14 — Retiro para catequistas da paróquia de Cruzeiro do Sul
17 — Reunião do clero; eleição de cinco membros do CPresb.
20-22 — Jovens de Tinguazinho — encontro
29 — Crismandos de Morro Agudo — retiro
29 — Ministros da Comunhão — retiro

CÚRIA DIOCESANA

DECR. 01/86 — REGIMENTO PARA AS ELEIÇOES (1986)

As eleições diocesanas de 1986 obedecerão às seguintes normas:

Art. 01 — Serviços de Direção

São serviços de direção na Diocese de Nova Iguaçu (D-NI):
1) os cargos de vigário-geral,
pró-vigário-geral,
coordenador diocesano de Pastoral,
vice-coordenador diocesano de Pastoral,
reitor do Seminário Diocesano Paulo VI;
2) o Conselho Presbiteral.

Art. 02 — Eleição para os serviços de direção

Pelo direito comum ou por delegação do bispo diocesano estes serviços de direção serão preenchidos da seguinte maneira, segundo o espírito do Concílio Vaticano II:

§ 01 — O Reitor do Seminário é eleito pelo Conselho Presbiteral.

§ 02 — O Vigário-Geral e o Pró-Vigário-Geral, o Coordenador e o Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral serão eleitos por etapas:

— *etapa 01:* durante o mês de abril cada Conselho Regional, depois das necessárias discussões, escolhe em eleição prévia quatro nomes de padres para os serviços de Vigário-Geral e de Pró-Vigário-Geral, quatro nomes de padres para os serviços de Coordenador e Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral, e cinco nomes de padres para membros do Conselho Presbiteral;

— *etapa 02:* estes treze nomes serão apresentados ao Conselho Diocesano existente que, em maio, selecionará de todos os nomes apresentados pelos sete Regionais os quatro mais votados para Vigário-Geral e Pró-Vigário-Geral, os quatro mais votados para Coordenador e Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral e os dez mais votados para membros do Conselho Presbiteral;

— *etapa 03:* No dia 7 de junho de 1986 o Grêmio Eleitoral elege em eleição direta e definitiva:

a) dentre os quatro nomes apresentados, o Vigário-Geral e, a seguir, dentre os três nomes restantes, o Pró-Vigário-Geral;

b) dentre os quatro nomes apresentados, o Coordenador Diocesano de Pastoral e, a seguir, dentre os três nomes restantes, o Vice-Coordenador Diocesano de Pastoral;

c) dentre os dez nomes apresentados, cinco para membros do Conselho Presbiteral e, a seguir, dentre os cinco nomes restantes, dois suplentes para os cinco membros eleitos.

§ 03 — No dia 17 de junho de 1986, em sua reunião mensal, o presbitério, por direito seu (CDC 497-499), elege dentre os membros do presbitério que não foram eleitos nas etapas an-

teriores, mais cinco que completarão o Conselho Presbiteral e mais dois suplentes.
§ 04 — Todas as eleições são secretas e feitas por cédulas de tal modo que sairá eleito, nos dois primeiros escrutínios, quem tiver a maioria absoluta de votos (metade mais um) e, a partir do terceiro escrutínio, quem tiver a maioria relativa (o mais votado dos candidatos).
§ 05 — Quem for eleito para os serviços enumerados no Art. 01, nº 1, fará parte do Conselho Presbiteral por força de seu ofício.
§ 06 — Os casos omissos, no que diz respeito às eleições de substitutos, serão resolvidos pelo Conselho Presbiteral.

Art. 03 — Grêmio Eleitoral

§ 01 — Na Região Pastoral o Conselho Regional serve de Grêmio Eleitoral.
§ 02 — Para a eleição do dia 7 de junho de 1986 o Grêmio Eleitoral será assim constituído:
— bispo diocesano;
— Conselho Diocesano existente;
— todos os membros do presbitério;
— as religiosas assistentes de paróquia (Santa Rita, Tinguá e Vila de Cava);
— duas representantes das religiosas em geral;
— três representantes de cada Região Pastoral, sendo um deles um(a) jovem;
— um representante de cada paróquia e de cada curato;
— os agentes de Pastoral que de direito tomam parte na reunião mensal das primeiras terças-feiras;
— a diretoria (coordenador, vice-coordenador, secretário e tesoureiro) de cada Comissão Diocesana de Pastoral.
§ 03 — Cabe ao Grêmio Eleitoral eleger, segundo as normas deste regimento:
a) os que vão exercer os serviços de direção (Art. 01 nº 1), menos o Reitor;
b) cinco membros do Conselho Presbiteral e, a seguir, dentre os que não foram eleitos, dois suplentes.

Art. 04 — Sessão Conjunta

§ 01 — No dia 24 de junho, às 9h, será realizada, na Casa de Oração, uma sessão conjunta, com a participação do Conselho Diocesano que acaba e do Conselho Diocesano que começa, seguindo o almoço de confraternização.
§ 02 — No início desta sessão o bispo diocesano empossará os eleitos.

Art. 05 — Eleição dos Coordenadores Regionais

§ 01 — No curso do mês de junho cada Conselho Regional elege dois candidatos para o serviço de coordenador e vice-coordenador da Região Pastoral.
§ 02 — Pode ser coordenador da Região Pastoral qualquer membro do Povo de Deus que a) trabalhe na Pastoral da Região onde vai servir; b) tenha as qualidades necessárias para o seu serviço; c) tenha disponibilidade.
§ 03 — Dos dois nomes apresentados o Conselho Presbiteral, na primeira sessão imediata, elege o coordenador da Região Pastoral; o segundo colocado será vice-coordenador que participará do Conselho Regional como membro efetivo, além de colaborar com o coordenador.

Art. 06 — Constituição do Conselho Presbiteral

§ único — O Conselho Presbiteral consta dos seguintes membros: bispo diocesano; vigário e pró-vigário-geral; coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral; reitor do Seminário; cinco presbíteros eleitos pelo presbitério; cinco presbíteros eleitos pelo Grêmio Eleitoral, mediante delegação do bispo diocesano.

Art. 07 — Duração dos serviços

§ único — Os que forem eleitos para os serviços de direção e para o Conselho Presbiteral exercem seu ofício por um triênio, podendo ser reeleitos.
Este Regimento entra em vigor no dia de sua publicação.

Nova Iguaçu, 6 de abril de 1986
Dom Adriano, bispo diocesano

Comunicado 01/86 — Prévia eleitoral: candidatos eleitos. De acordo com o Regimento para as Eleições de 1986, promulgado pelo bispo diocesano, realizaram-se na diocese as prévias eleitorais para a escolha de candidatos aos diversos serviços eletivos. Feita a contagem de votos, foram propostos:

01 para os serviços de vigário e de pró-vigário-geral
P. Agostinho Pretto, pároco da Catedral de S. Antônio (10 votos)
P. Luís Costanzo Bruno, pároco do Lote XV (09 votos)
P. Bartolomeu Bergese, pároco de Cruzeiro do Sul (08 votos)
Fr. Atamil Vicente de Campos OFM, pároco de N. Sra. Aparecida (08 votos em segunda votação).

02 para os serviços de coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral
P. Renato Stormack CICM, pároco de Austin (10 votos)
Fr. Atamil Vicente de Campos OFM, pároco de N. Sra. Aparecida (08 votos)
Fr. Mauro Negretti Garcia OFM, cooperador de N. Sra. Aparecida (07 votos)
P. Renato Chiera, pároco de Miguel Couto (06 votos).

03 para membros do Conselho Presbiteral
P. Fernando Vandenabeele CICM, cooperador de Comendador Soares (10 votos)
P. Marcos Barbosa Guimarães, pároco de Rocha Sobrinho (10 votos)
P. Ivo Plunian AA, diretor da casa de Oração (09 votos)
P. Nino Miraldi, pároco da Califórnia (08 votos)
P. Salvador Saint-Martin dit Martinon, cooperador de Edison Passos (08 votos)
P. Terésio Rinaldi, cooperador de Cruzeiro do Sul (08 votos)
P. Renato Chiera, pároco de Miguel Couto (06 votos)
Fr. Luís Thomaz OFM, diretor da Cáritas Diocesana (06 votos)

A esta lista de oito padres acrescentaremos, depois da votação acima 01 e 02, os nomes que não saírem para vigário e pró-vigário-geral, coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral.
Os nomes acima propostos foram o resultado da apuração e da votação feitas na sessão extraordinária do Conselho Diocesano, no dia 16 de maio. Catedral, 25-05-86.

AVISOS

Aviso 15/86 — Dia dos Meios de Comunicação Social: No domingo da Ascensão, este ano dia 11 de maio, a Igreja nos convida a pensar no papel social, importante e marcante, dos meios de comunicação social: imprensa, rádio, televisão, cinema e teatro. Representam um desafio crescente à nossa Fé e à Moral cristã, pelo número e pela qualidade sempre mais sofisticada. Em todas as SS. Missas, na medida do possível, será bom mencionar as dificuldades que os meios de comunicação social significam hoje para a Igreja e levar o Povo a cultivar o espírito crítico que o preservará dos excessos. De outro lado é bom lembrar também a importância dos meios de comunicação para a Pastoral e para o anúncio da Boa-Nova.

Aviso 16/86 — Festa do Corpo e do Sangue do Senhor (29-05-86): Em nossa diocese guardamos o dia santo de Corpus Christi no seu dia normal, que é a quinta-feira, 29 de maio. Às 18h o bispo diocesano celebrará a S. Missa na Catedral e depois presidirá a procissão eucarística que sairá pelas ruas principais de nossa cidade. Ao recolher, será dada a bênção do SSmo. Convidam-se todos os padres e religiosas, todas as associações das paróquias do Centro e os fiéis em geral a participarem da S. Missa e da procissão eucarística, testemunhando assim nossa fé viva no mistério do Corpo e do Sangue do Senhor.

Aviso 17/86 — Semana da Unidade: De 11 a 18 de maio celebramos a Semana da Unidade. Entre a festa da Ascensão e a festa de Pentecostes recolhemo-nos em oração e reflexão sobre o desafio que é para nós a separação entre os cristãos e a unidade que almejamos, em cumprimento da Palavra de Jesus: "Que todos sejam um. Como tu ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21). De cada um de nós depende alguma coisa, alguma contribuição para que se refaça a unidade perdida, com grande escândalo dos pagãos.

Aviso 18/86 — Festa de Santo Antônio: No dia 13 de junho, feriado municipal, o bispo diocesano celebra às 10h a S. Missa solene, em louvor de Santo Antônio que é padroeiro de nossa diocese, de nossa Catedral, mas também de nossa cidade e município. A festa popular vai de 13 a 15. No domingo 15, as celebrações eucarísticas serão como de costume. A S. Missa das 10 h será solene. À noitinha, sai a procissão de Santo Antônio que se encerra também com a celebração da S. Missa. No dia 13 às 12h30m haverá o tradicional almoço de confraternização no Centro de Formação de Líderes.

Aviso 19/86 — Dia do Papa (30-06-86): Por determinação da CNBB comemoramos no dia 30-06 o Dia do Papa. É o dia em que nos lembramos de modo especial do Papa João Paulo II. Lembramo-nos dele em nossas orações freqüentes e em nossos sacrifícios. É o dia em que agradecemos ao Pai a graça de termos no sucessor de Pedro, por determinação de Jesus, aquele que confirma a nossa Fé e serve de sinal de unidade em nossos desânimos e tentações. Do Dia do Papa queremos sair com uma fé mais purificada e mais viril que nos faça cada vez mais felizes e também mais dinâmicos no serviço dos irmãos pobres e pequenos.

Aviso 20/86 — Novos membros do nosso presbitério: Vieram fazer parte de nosso Presbitério P. Pascoal Grossi e P. José Losciale, ambos dos Cônegos Regulares Lateranenses a que pertencia nosso saudoso P. Daniel de Leeuw. Ficarão na paróquia de S. José Operário, de Nova Mesquita, o P. Pascoal como pároco e o P. José como cooperador. Sejam bem-vindos à nossa Baixada. Continuem com o mesmo zelo, o bom trabalho do P. Daniel

CRÔNICA

01-04 — Reunião extraordinária do *Conselho Diocesano*, às 8h. Às 9h30m *reunião mensal da Pastoral*, no Centro de Formação.
02-04 — De passagem pelo Rio de Janeiro visita o bispo diocesano o *Prof. Dr. Carl Friedrich von Weizsäcker*, acompanhado do *Prof. Dr. Norbert Greinacher*, professor de Teologia Pastoral da Universidade de Tübingen, Alemanha, e de *Fr. Henrique Kesselmeier OFM*, do Convento de Nossa Senhora da Paz, Rio. O Prof. von Weizsäcker, que recebeu (1977) junto com o bispo diocesano o título de doutor "honoris causa" pela Universidade de Tübingen, vem a serviço da grande causa da Paz e do "Concílio da Paz" que gostaria de ver realizado com a colaboração de todas as Igrejas Cristãs.
06-04 — Dom Adriano celebra a S. Missa de Crisma em *Tinguá*, às 8h; e às 18h na *matriz de N. Sra de Fátima* e São Jorge, em Nova Iguaçu.
07-04 — A *TV alemã, segundo programa*, entrevista o bispo diocesano sobre temas da atualidade política e religiosa do Brasil.
08-04 — O bispo diocesano viaja para Itaici, para tomar parte na *24ª Assembléia Geral da CNBB*, que vai durar até o dia 18.
09-05 — Dom Adriano tem ocasião de conversar longamente com o bispo de Limburg *Dom Franz Kamphaus* e com o *Prof. Dr. Rolf Zerfass* que visitam a CNBB e o Brasil.
12-05 — Dia de espiritualidade, conferências pregadas pelo *Cardeal Bernardino Gantin*, prefeito da Congregação para os Bispos.
15-05 — Volta antecipada do bispo diocesano, por causa da próxima inauguração do *Seminário*. Recebe carta da Ilha da Madeira, avisando que as seis *irmãs Clarissas* chegam no próximo dia 17.
17-05 — Chegam, depois de uma longa espera, as irmãs Clarissas que vêm fundar o primeiro *convento de vida contemplativa* na Diocese de Nova Iguaçu. Passam os primeiros dias no Mosteiro das Clarissas na Gávea.
19-04 — Reunião da *Comissão Diocesana de Justiça e Paz*, no Centro de Formação, com a presença de várias autoridades públicas entre as quais o Procurador Geral do Estado, para tratar da solução justa que se deve dar às ocupações de terra na área de Nova Iguaçu.
20-04 — Dom Adriano participa durante algum tempo do *Congresso dos Trabalhadores* que se realizou no Centro de Formação, celebra a S. Missa de Crisma na *paróquia da Sagrada Família*, da Posse, às 16h e, às 18h, empossa P. Pedro Alexandre Sobrinho como *pároco de N. Senhora de Fátima e S. Jorge*, em Nova Iguaçu.
21-04 — Continua o *Congresso Diocesano dos Trabalhadores*, no Centro de Formação, sob a coordenação do P. Geraldo João Lima. O bispo diocesano toma parte nos trabalhos finais e celebra a S. Missa com os trabalhadores.
22-04 — Sessão ordinária do *Conselho Diocesano*, no CEPAL.
24-04 — Depois de passarem uma semana no Mosteiro Clarissa da Gávea, Rio, vêm para Nova Iguaçu as seis *irmãs Clarissas* que chegaram no dia 17. Enquanto se constrói o seu Mosteiro no bairro de Botafogo, perto do Parque Flora, ficarão residindo na casa dos Padres do Espírito Santo, vizinha à casa do bispo, no Parque Flora. O P. Francisco Correia, superior regional, cedeu-a como mosteiro provisório. A diocese agradece-lhe profundamente essa oferta.
25-04 — Reunião de *alguns bispos do Regional*, na Casa de Oração, para tratar do Projeto Interdiocesano, da Misereor, e para discutir assuntos de interesse para o Seminário Diocesano Paulo VI que estará aberto às dioceses de Nova

Friburgo, Duque de Caxias, Itaguaí e Volta Redonda. — Às 20h Dom Adriano faz uma palestra para a *Comissão Diocesana de Pastoral Familiar*, na Catedral, sobre o tema "Igreja em Nova Iguaçu, no Brasil e no mundo". O bispo diocesano dedicou o tempo a contar como aconteceu a visita "ad limina".
27-04 — Chegam da Alemanha o pró-vigário-geral da Arquidiocese de Colônia *Mons. Herbert Michel*, acompanhado de sua secretária *Srta. Margaret Knur*, para a inauguração do Seminário Diocesano. — Dom Adriano celebra a S. Missa, no IESA, às 9h30m para as religiosas do Estado do Rio reunidas em Assembléia Regional.
29-04 — Chega para visitar os seus padres e para a inauguração do Seminário o bispo de Mondovi *Dom Mássimo Giustetti*, nosso grande benfeitor.
30-04 — Chegam de Laje, Santa Catarina, *Dom Honorato Piazera SCJ*, que foi o segundo bispo de nossa diocese, de Salvador o arquiteto *Dr. José Luiz de Lalor Imbiriba*, que fez as plantas do Seminário Diocesano, com sua mulher *Izabel* (sobrinha de Dom Adriano) e, também, depois de uma pequena visita a Fortaleza, *Mons. Herbert Michel* e secretária *Srta. Margaret Knur*, todos para a inauguração do Seminário.
01-05 — Dom Adriano reúne-se com os professores do *Seminário Diocesano* para discutir em conjunto alguns pontos de referência, para o trabalho comum.
02-05 — Chegam o pároco *Burcardo Boxler* e o presidente do Conselho Paroquial *Alfredo Jansen*, de Colônia/Alemanha, para a festa do Seminário.
03-05 — Festa da *inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI*. Constou essencialmente de três partes: 1) S. Missa, na capela inacabada, descerramento da lápide e bênção do prédio; 2) homenagem aos visitantes; 3) churrasco para os operários que trabalharam no Seminário, suas famílias, visitantes, presbitério, religiosas e agentes de Pastoral, na Casa de Oração. Estiveram presentes vários bispos do Estado do Rio, os dois primeiros bispos de Nova Iguaçu, muitos padres da diocese e das dioceses vizinhas, muitos religiosos e religiosas, entre as quais nossas seis Clarissas. Da Itália veio nosso grande benfeitor Dom Mássimo, da Alemanha Mons. Herbert Michel, representando o Card. José Höffner — Colônia deu a maior ajuda para a construção do Seminário.
05-05 — Acompanhado do P. Mateus, P. Bartolomeu, P. Terésio e P. Renato, *Dom Mássimo* visita Dom Adriano no Parque Flora, para tratar de vários assuntos relativos à cooperação de Mondovi com Nova Iguaçu, mostrando sempre boa vontade em conservar e intensificar essa generosa colaboração fraterna.
06-05 — *Reunião mensal da Pastoral*, da qual participaram também Dom Walmor e Dom Honorato.
07-05 — Voltam para a Europa *Dom Mássimo Giustetti* e *Mons. Herbert Michel*. Almoçam com Dom Adriano, no Parque Flora, os dois primeiros bispos de Nova Iguaçu *Dom Walmor* e *Dom Honorato*.
08-05 — *Dom Honorato Piazera SCJ* volta para Laje.
09-05 — O *P. Prov. Fr. Estêvão Ottenbreit OFM*, que durante muitos anos trabalhou em nossa diocese, visita o bispo diocesano, para tratar de assuntos de interesse para a Pastoral.
10-05 — Encontro da *Caritas Diocesana*, em Moquetá, com participação do Superintendente do INAMPS, no Estado do Rio.
11-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na *comunidade de S. Sebastião*, da paróquia de N. Sra. de Fátima, Queimados, com inauguração da capela, às 9h. Às 18h na *capela de N. Senhora do Carmo*, da paróquia de Edson Passos.
13-05 — Sessão ordinária do *Conselho Diocesano*, no CEPAL.
15-05 — Sessão ordinária do *Conselho Administrativo*, no CEPAL.
16-05 — Culto ecumênico, na Catedral, em sufrágio de *P. Josimo Tavares de Morais*, assassinado pela causa do Evangelho em Imperatriz, Maranhão. Participaram diversos pastores de outras Igrejas e muito Povo. — Sessão extraordinária do *Conselho Diocesano*, para tratar do Regimento das Eleições do dia 07-06 próximo.
18-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na *Catedral*, às 10h e às 17h inaugura a Capela da *Comunidade de N. Senhora da Glória*, na rua F, paróquia da Posse, onde celebra também a S. Missa. — Durante algum tempo participa da festa do Jubileu de 25 anos da *Federação Diocesana das Congregações Marianas* de Nova Iguaçu, na Catedral. — O pároco *P. Burcardo Boxler* e o *Sr. Alfredo Jansen* voltam para a Alemanha.
19-05 — Volta para Porto Alegre *Dom Walmor Battú Wichrowski*, primeiro bispo de Nova Iguaçu.
20-05 — Reunião mensal de confraternização do *clero diocesano* na casa da Praia Grande.
25-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, na *comunidade da Vila Americana*, paróquia de São João (Queimados).

DEPOIS DA VISITA «AD LIMINA»

01 — A Folha: Como estava programado, realizou-se de 19 de fevereiro a 1º de março a visita "ad limina" dos bispos do Regional Leste I. Quais são suas impressões gerais?

— Dom Adriano: Não posso deixar de comparar a visita de 1986 com a de 1980. A deste ano foi muito mais rica de aspectos, muito mais variada, muito mais prática e convincente. Valeu a pena. Não perdemos nem tempo nem dinheiro da passagem.

02 — A Folha: Como se desenrolou a visita, em linhas gerais?

— Dom Adriano: Ficamos quase todos os bispos hospedados no Colégio Pio Brasileiro, o Colégio onde estudam seminaristas e, em grande número, padres brasileiros que querem aperfeiçoar-se através do estudos em universidades romanas. Morando juntos, tinhamos ocasião de trocar idéias, de discutir, de preparar a visita. A visita constava de três elementos principais: a) celebrações nas quatro grandes basílicas — S. Pedro, Santa Maria Maior, S. João de Latrão e S. Paulo fora dos Muros; b) visita às Congregações e a outros dicastérios; c) celebração e audiência particular com o S. Padre. Quando havia tempo livre, podíamos organizar o nosso programa de visitas mais particulares e, alguns pelo menos, de compras as mais variadas.

03 — A Folha: O senhor falou de Congregações. Poderia explicar o que significa, neste caso, o nome Congregação?

— Dom Adriano: As Congregações são como que ministérios através dos quais e com os quais o Papa exerce o seu ministério em nível de Igreja universal. Fazem parte da Cúria Romana e têm poder ordinário e vicário — quer dizer: agem em representação do S. Padre, mas nas decisões de grande importância precisam da aprovação expressa do Papa. Desde muitos anos fala-se de uma profunda reforma que será feita na Cúria e por isto também nas Congregações e nos diversos Conselhos, Comissões etc., que foram nascendo por necessidades pastorais. Hoje em dia existem as seguintes Congregações (ou "ministérios"): para a Doutrina da Fé, para as Igrejas Orientais, para os bispos, para os sacramentos e o culto divino, para o clero, para os religiosos e os Institutos Seculares, para a educação católica (seminários e universidades), para a evangelização dos Povos e, afinal, a Congregação para as causas dos santos (canonizações e beatificações).

04 — A Folha: Os bispos do Regional Leste I puderam visitar todas as Congregações?

— Dom Adriano: Visitamos todas menos a Congregação para as Igrejas Orientais, para a evangelização dos Povos e para as causas dos santos. Talvez por falta de tempo. Não foi fácil para o organizador da visita "ad limina" — (Dom João d'Ávila Moreira Lima, presidente do Regional) encaixar nos dias de nossa visita os horários e as disponibilidades dos diversos organismos romanos, já que o ritmo normal das diversas Congregações continuava para atender todos os interessados. Todos elogiamos o esforço de Dom Ávila para tornar a visita "ad limina" rica, larga e eficiente. Além das Congregações visitamos ainda as Comissões ou Conselhos para a América Latina (CAL), Justiça e Paz, para a Família, para os Leigos, para a interpretação autêntica do Direito Canônico, para as Comunicações sociais. Ainda o Secretariado para a união dos cristãos, o Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, a Secretaria de Estado, a Caritas Internacional, o Conselho Pontifício "Cor Unum". Se contarmos as celebrações nas quatro basílicas maiores — S. Pedro S. João do Latrão Santa Maria Maior e S. Paulo fora dos Muros — podemos imaginar como foram cheios os dias da visita.

05 — A Folha: As Congregações são infalíveis nas suas declarações ou decisões?

— Dom Adriano: Comparadas com os ministérios do Governo, as Congregações podem obrigar-nos ao cumprimento de suas determinações, dentro dos limites estabelecidos pela legislação como área de sua competência. Na Igreja os "ministérios", que chamamos Congregações, participam da autoridade do Papa, são órgãos executivos (em certos momentos também legislativos) das atividades do Pontífice Romano. Infalíveis não são. A infalibilidade, que foi declarada como verdade da Fé (depois da longa experiência da Igreja através dos séculos), cabe somente ao Concílio e ao Santo Padre, dentro dos limites que o próprio Concílio Vaticano II estabeleceu, em conformidade com a tradição católica: quando o Papa como doutor da Igreja universal decide, com autoridade de seu alto ministério para toda a Igreja, com intenção de obrigar, em matéria de Fé e de Moral. A infalibilidade do Papa é, somente em certos casos, a expressão da infalibilidade que, por ação do Espírito Santo cabe a todo o Povo de Deus e em representação do Povo de Deus, ao Concílio Ecumênico e ao Papa. O Papa, no exercício do seu carisma de infalibilidade, nunca definirá nada que seja contra a Fé do Povo de Deus e contra a Revelação Divina. Só definirá o que for estritamente necessário para o bem da Igreja em momentos de crise espiritual e social. Voltando ao início: as Congregações, em si mesmas, não podem ser infalíveis. No entanto exigem obediência em muitos casos e sempre merecem respeito. Daí segue que é possível, com todo respeito, discordar das decisões e determinações das Congregações, mesmo quando têm a aprovação do S. Padre. Não podemos ser mais católicos do que o Vaticano I e II.

06 — A Folha: O senhor poderia sintetizar o seu contacto com as diversas Congregações e conselhos/secretarias da Cúria Romana?

— Dom Adriano: Resumindo, posso dizer que os contactos foram bons e mesmo muito bons. Por diversos motivos. Tivemos liberdade total de falar do que nos parecia útil ao bem da Igreja e expressão viva, dinâmica da situação da Igreja particular. Nem todos os bispos usaram dessa possibilidade. Da parte do prefeito/presidente e dos secretários de cada um dos dicastérios romanos sentia-se a vontade de servir os bispos da Igreja universal. Mas sentia-se também a) a vontade de afirmar e fortificar em tudo a autoridade do Papa e da Cúria Romana; b) a preocupação em ser apoiadas pelas experiências pastorais das diversas dioceses; c) a dificuldade em acompanhar os rumos pastorais das dioceses que, por motivos concretos do Povo de Deus, se afastam em alguma coisa das determinações oficiais ou interpretam de maneira diferente a legislação existente. Há nas diversas Congregações uma preocupação jurídica — o que determina a Lei — muito forte, às custas (me parece) do aspecto pastoral do Povo de Deus. Assim quando falei, na Congregação para os sacramentos e o culto divino (de que é prefeito o cardeal beneditino alemão Dom Paulo Agostinho Mayer) sobre as dificuldades pastorais da falta de padres, sobre o sofrimento do nosso Povo da Baixada que quer o padre e a S. Missa com regularidade, sobre a solução que seria introduzir na Igreja, onde fosse necessário, a ordenação de homens casados, sem no entanto prejudicar em nada o tipo de padre celibatário que temos e deveria ficar o tipo comum de sacerdócio. Nesses casos há primeiramente uma confusão lamentável entre o postulado e a realidade. Nunca pensei em abolir o celibato sacerdotal, pois acho que o tipo do padre celibatário, não casado, será o tipo comum, digamos: normal do padre na Igreja Católica do Ocidente. Mas nos lugares como por exemplo no Brasil, onde a falta de padres dura já mais de cem anos, por que ter medo e deixar de introduzir um segundo tipo de sacerdócio: o sacerdócio de homens casados? Isto não seria feito às custas do padre não casado, nem às custas do celibato, mas para atender o sofrimento prolongado do Povo de Deus que, privado do melhor que a Igreja tem, a Eucaristia e a palavra de Deus em função da Eucaristia, se vê solicitada por outros grupos religiosos que ocupam os espaços deixados vazios pela atual disciplina da Igreja Católica. De fato, muito mais importante do que o celibato é a "salvação" do Povo de Deus, o bem do Povo de Deus.

Encerramento deste número: 25-05-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO DE 1986

01 c(08h00) do 1º de maio, IESA
03 (09h00) inauguração do Seminário Diocesano
04 r(14h30) RPastoral 3
05 (09h00) retiro SICM, COr
06 r(09h00) mensal de Pastoral, CFL
08 r(09h00) CPresb., CEPAL
09 r(19h30) RPastoral 1
13 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
r(18h30) RPastoral 4
14 r(09h00) dia de oração para leigos, COr
15 (09h00) retiro para mulheres (Clubes de Mães), COr
16/17 encontro da POp. estadual, COr
16/18 encontro da JUFRA, COr
16 r(19h30) RPastoral 7
18 r(08h00) Assembléia de preparação para encontro de CEBs, CFL
20 r(09h00) Presbitério, Praia Grande
r(19h30) RPastoral 2
23 r(19h30) RPastoral 5
24 r(14h00) RPastoral 6
24/25 retiro para catequistas RPastoral 1, 3, 4, 7
27 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
28 retiro para Apostolado da Or., COr
29 Festa do Corpo e do Sangue do Senhor
31/01 Assembléia das CEBs, Leste I, COr

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO DE 1986

04 n(1913) Dom Agnelo Rossi, Roma
05 o(1972) Gabriel Gheysens CICM, Prov.
07 n(1928) Davina dos Santos FC, Viga
n(1934) Francisca Stalder SCr, Santa Rita
12 m(1974) Frederico Vier OFM, Petrópolis
13 v(1953) Jeanny de Vrieze ICM, Cat
v(1963) Sabina Mortier ICM, R
15 v(1965) Rosa Vos ICM, R
17 n(1924) Camélia Pereira de Oliveira FSA, L
19 n(1924) Pedro Alexandre Sobrinho, NI — Fátima, São Jorge
21 n(1923) Sebastião Lima pBR-Seb
23 n(1940) Regina Mortini IJC, Bom Pastor
n(1946) Maira Filomena Lopes FB, NI-IESA
25 n(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FS, L
s(1958) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
26 m(1977) César Veggezzi SC, Itaguaí
30 n(1948) Edmilson da Silva Figueiredo cO-Seb
31 v(1950) Olga Raposo Bandeira FC, Viga

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1986

01 r(14h30) RPastoral 3
02 r(09h00) retiro SICM, COr
02/06 Nov. Intercongr., CRB-Leste I, COr
03 r(09h00) mensal de Pastoral, CFL
05 r(09h00) CPresb., CEPAL
06/08 66º Cursilho de mulheres, Nosso Lar
07 (09h00) Eleições Gerais da Diocese, CFL
07/08 retiro para Apost. da Or., COr
10 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
10 r(18h00) RPastoral 4
13 r(19h30) RPastoral 1
13/15 *Festa de Santo Antônio, padroeiro da diocese*
14 (09h00) retiro para catequistas, CSul
17 r(09h00) do presbitério, COr
r(19h30) RPastoral 2
20/22 encontro de jovens de Tinguazinho, COr
20 r(19h30) RPastoral 7
24 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
27 r(19h30) RPastoral 5
28 r(14h30) RPastoral 6
29 (09h00) retiro para ministros da Comunhão, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1986

04 n(1932) Juliana Favre SCR, rT
06 n(1924) A. Cleonice Maria da Silva FSA, L
09 n(1961) Irena Boritza FB, NI-IESA
11 n(1933) Ivo Plunian AA, COr
12 o(1983) Jerry Kirwin CSSp, c Cab/Mar
15 n(1946) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
v(1958) Rita Rocca IJC VCav.
v(1960) Regina Mortini IJC, BPastor
m(1977) Carlos Frank, NI
16 v(1958) Amélia Popesso IJC, VCav.
17 v(1957) Ana Clara Corino IJC, BPastor
19 v(1956) Giustina Bosso IJC, BPastor
m(1971) Orsio Pappachiolli, NI
o(1971) João Doyle CSSp. pBL
20 n(1933) Luis Thomaz OFM, cNI-Cat, CFL
n(1962) Silvia Regina Lima FB, NI-IESA
22 n(1934) Rita Rocca IJC, VCav.
25 o(1967) Luigi Costanzo Bruno CEIAL, p LXV
26 v(1914) Maria Clara NSV, H
v(1952) Fernanda Signori FSA, L
o(1966) Bernardo Colombe CEFAL, coord. Past. pEPas
27 n(1942) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Parque Flora
29 o(1946) José Losciale CRL, cNMesq.
n(1954) Neuro Pereira da Silva diácono, cLXV
v(1954) Maria Goretti NSV, H
o(1959) Salvador Saint Martin dit Martinon CEFAL c EPas
o(1962) Mateus Vivalda, CEIAL, vig.geral, pH
o(1964) Bartolomeu Bergese CEIAL, pCSul
o(1964) Geraldo João Lima pSJoão
v(1965) Maria do Carmo P. F. Barros MSSp. MCouto
o(1967) Jacinto Miconi CEIAL, pM
o(1967) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
o(1967) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam
o(1968) Antônio Martins SCJ pSEug

Vozes Imprimiu

Card. Rogério Etchegaray; vice-presidente Dom Aloisio Wagner); às 12h visita à *Secretaria de Estado* e ao Card. Casaroli). — Às 11h30m (em vez de 11h15m como estava previsto) foi a audiência particular de Dom Adriano com o S. Padre; durante 15 minutos.
01-03 — Às 7h os bispos do Regional Leste I *concelebram com o S. Padre*, na capela Matilde. Concelebraram também vários padres levados pelos bispos. Dom Adriano levou o P. Mário. Depois da S. Missa o Papa recebeu todos os concelebrantes, dirigindo umas palavras a cada bispo, padre e leigos presentes. — Às 9h30m visita à *Comissão Pontifica para as Comunicações Sociais* (Presidente: Dom João P. Foley; secretário: Mons. Pierfranco Pastore); às 12h30m os bispos do Regional Leste I são recebidos pelo S. Padre em *audiência coletiva*. Às 13h *almoço* dos bispos do Regional Leste I *com o Papa*.
02-03 — Dom Adriano visita a Casa Generalicia das *Irmãs Franciscanas de Dillingen* em La Storta.
03-03 — Viagem de D. Adriano para *Mondovi*. Em Gênova recebem-no o P. Alberto Pronzalino e o P. João Martino. D. Adriano fica hospedado com o *P. Alberto* em Ceva. Às 16h visita o *P. Aristides* em Prierio; às 19h celebra a S. Missa no hospital de Ceva e às 20h faz uma palestra no Oratório para cerca de cinqüenta pessoas. P. Alberto e P. Aristides servem de intérpretes.

Encerramento deste número: 15-04-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO DE 1986

04 r(09h00) mensal de Pastoral, CFL
06 r(09h00) CPresb., CEPAL
10 início do ano escolar, Sem.
11 r(09h00) CDiocesano, CEPAL
12 r(17h00) CSeminário, Sem.
16 r(09h00) mensal das Religiosas, COr.
18 r(09h00) mensal do presbitério, COr.
22 r(08h00) Comissões Dioc. de Past., CEPAL
23 Domingo de Ramos, início da Sem. Santa
26 c(1960) Dioc. de Nova Iguaçu
d(1965) Cat. de Nova Iguaçu
27 (09h00) Concelebração Eucarística, Cat.
(12h00) almoço de confraternização, CFL
29 (20h00) Solene Vigília Pascal, Cat.
30 *Solenidade da Páscoa*

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO DE 1986

04 n(1924) A. Maria Auxil. de Carvalho, L
06 n(1915) Dom Hermínio Malzone Hugo, Rio
n(1916) Alcântara Schrode FB, NI-IESA
07 m(1980) José Beste, Hemmer, Alemanha
08 n(1936) Pascoal Gross CRL, NI-SJOp.
10 o(1946) José Marques c
11 n(1932) Maria Goretti VNS, H
o(1967) Ant. Célio R. Varela OFM, pPr
13 n(1946) Gabriel Gheysens CICM Prov.
15 n(1926) Bernarda de Andrade Santos FS, L
n(1947) Eugênia Cotta, FC, Viga
16 m(1978) Dinarte Duarte Passos, NI
17 v(1962) Susan Didominicantonio ICM, Prov.
18 m(1980) Maurício Celestino Fernandes, NI
19 o(1950) Laurindo Marques CSSp vQ-SFr
o(1961) Ivo Plunian AA, COr., 25 anos
20 o(1976) Angel Vidal R. Ludan CICM, cCSoa
21 o(1947) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
n(1949) Rosa Guilherme FB, NI-IESA
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC pPFl
26 m(1975) Adalberto van Velsen SSCC, Rio
27 o(1937) sac. Dom Agnelo Rossi, Roma
28 n(1924) Agostinho Pretto pNI-Cat.
30 n(1950) Clínio José Drago cNI-Posse

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1986

01 r(09h00) Mensal de Pastoral, CFL
03 r(09h00) CPresbiteral, CEPAL
05 r(08h00) Encontro diocesano para animadores de Crisma, CEPAL
06 (08h00) S. Missa de Crisma, Tinguá
(08h00) Encerramento da Camp. da Frat. na RPasotral 6, Nova Aurora
r(14h30) RPastoral 3
(18h00) S. Missa de Crisma, Fát. e S. Jorge
08 r(09h00) CPastoral, CEPAL
r(18h30) RPastoral 4
09 Até 18-04 Assembléia Geral da CNBB, Itaici
11 r(19h30) RPastoral 1
15 r(09h00) Do Presbitério, COr.
r(19h30) RPastoral 2
18 r(19h30) RPastoral 7
19 r(09h30) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CFL
20 (08h00) Congresso dos Trabalhadores, CFL
(16h00) Missa de Crisma, Posse
(18h00) Posse do P. Pedro Alexandre, Fát. e S. Jorge
21 (08h00) Continua o Congresso dos Trabalhadores, CFL
22 r(09h00) Cons. Diocesano, CEPAL
25 r(19h30) RPastoral 5
26 r(14h00) RPastoral 6

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL DE 1986

03 n(1932) Luigi Costanzo Bruno CEIAL pLXV. JGL, SMar.
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, chan., pK-11
05 n(1945) Atamil Vicente de Campos OFM p-N-Ap
06 n(1935) Eduardo Nealon CSSp pP
11 o(1978) Rodolfo Ramos CICM cCSoa/Cacuia
12 o(1959) Luís Thomaz OFM cNI-Cat, CFL
15 s(1956) Dom Agnelo Rossi, Roma
17 n(1902) Imelda Dieterich FB, NI-IESA
n(1922) M. Helena Talhada de Azevedo FC, Cabuçu
21 n(1939) Bernardo Colombe coord. Pastoral, pEPass.
23 v(1931) Elfrieda Blum FB, NI-IESA
25 n(1921) Noemy dos Santos FC, Viga
27 n(1914) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
29 n(1924) Conceição Ferreira de Lima FS, Laje
30 n(1942) José Pereira OFM, pN-Con
v(1957) Juliana Favre SCr, Tinguá

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
206/207
março/abril de 1986

FELIZ PÁSCOA!

A toda a família diocesana de Nova Iguaçu,
na qual Deus realiza suas maravilhas
para a construção do Seu Reino
de Verdade, de Justiça, de Amor e de Fraternidade,
de modo particular
ao nosso presbitério,
às nossas religiosas,
aos leigos engajados
desejamos na esperança de dias melhores
Feliz Páscoa, com as graças de Cristo Ressuscitado.

† Adriano, bispo diocesano
P. Mateus Vivalda, vigário-geral
P. Bernardo Colombe, coordenador
P. Renato Stormack CICM, vice-coordenador
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO DIOCESANO

Dom Adriano, bispo diocesano

No próximo dia 3 de maio, um sábado para facilitar a participação maior da comunidade, teremos a alegria de inaugurar o Seminário Diocesano Paulo VI.
Depois da compra do terreno, lançamos a primeira pedra do Seminário no dia 6 de novembro de 1981. Já estava então construído o muro e feita a limpeza e terraplanagem da área. Somente em abril de 1982 começaram as obras da construção propriamente dita.
Foram quatro anos de esforços. Para o bispo diocesano tratava-se de arranjar na Alemanha, na Suíça e na Áustria benfeitores que complementassem a ajuda substancial, mas parcial, da Arquidiocese de Colônia. A lista de dezenas de benfeitores mostra que não foi fácil construir sem interrupção, de modo que com quatro anos de obras o Seminário está pronto para ser inaugurado. Não foi fácil. Um dia, quando se escrever a história da diocese, poderá ser publicada a lista completa dos benfeitores — irmãs e irmãos nossos que, sem plano concebido mas sempre ao-deus-dará da Esperança, nos ajudaram generosamente na execução de um plano que será de grande importância para nossa diocese e para as dioceses de Volta Redonda, Itaguaí, Duque de Caxias e Nova Friburgo.
Ainda não está pronta a capela do Seminário. Falta a instalação, faltam os vitrais. Tudo isto virá da Alemanha e do atelier do grande artista que é o Sr. Werner Jakob Korsmeier, o artista do cripta da Catedral e da capela de Moquetá. Como as obras anteriores de Korsmeier, esperamos que também a capela do Seminário, com os quinze mistérios do Rosário de Nossa Senhora, será um ponto de referência para os amantes e cultores das artes plásticas, em nossa cidade. Sinto-me feliz em ter contratado os serviços do grande mestre de Münster que é Werner Jakob Korsmeier. Dois benfeitores, um da Suíça e outro da Alemanha (principalmente este), assumiram o fi-

nanciamento das obras artísticas da Igreja do Seminário.
Falta ainda terminar o campo de esportes, modesto em correspondência ao também modesto terreno do Seminário.
Na sua essência o Seminário Diocesano está pronto e vai ser inaugurado. Com alegria dou esta notícia a todas as comunidades diocesanas e convido-as a virem, com numerosos representantes, tomar parte na festa da inauguração que constará de três partes.
Às 9h será a concelebração da S. Missa presidida pelo bispo diocesano. Na nossa previsão concelebram vários bispos do Regional Leste I, que todos foram convidados, os dois primeiros bispos diocesanos de Nova Iguaçu Dom Walmor e Dom Honorato, os grandes benfeitores de Nova Iguaçu Dom Mássimo, bispo de Mondovi (Itália) e Mons. Herbert Michel, pró-vigário-geral da Arquidiocese de Colônia (Alemanha), e muitos padres de nossa diocese. Depois da S. Missa será a bênção do novo prédio e o descerramento da lápide comemorativa com os nomes das instituições e benfeitores (globalmente) que colaboraram para a construção. Pelas 11h haverá uma sessão solene em homenagem aos visitantes e aos benfeitores. Cerca das 13h, no quintal da Casa de Oração, faremos nosso almoço — um churrasco autêntico gaúcho que nascerá da criatividade do P. Agostinho, mestre exímio. Para o churrasco, pensado antes de tudo como homenagem à nossa equipe de construção, são convidados os operários com suas famílias, o presbitério, as religiosas, os membros da sessão mensal de Pastoral, naturalmente todos os visitantes. Será excelente oportunidade de confraternização para todos nós. Quanto mais gente participar, tanto melhor para nossa comunidade diocesana.

(NI 20-04-86)

CASA DE ORAÇÃO: PROGRAMA

MARÇO

01-02 — Pastoral da Juventude: estudo e reflexão
03 — Retiro do SICM; encontro dos "Sem-Terra"
05-06 — 3º Encontro de "Espiritualidade da Baixada": reflexão e oração
07-09 — CEB — assembléia regional
11 — SICM — reflexão e oração
12-14 — Encontro do Clero Regional — reflexão e estudo
12 — Dia de Oração para Leigos
14 — Religiosas regentes de paróquia — reflexão e oração
16 — Religiosas de Nova Iguaçu — reflexão e oração
17 — SICM — encontro de padres
18 — Reunião mensal do presbitério de Nova Iguaçu
21-23 — Juventude Franciscana (JUFRA) — encontro
22 — Universitários de NI — reunião
22 — IOT — encontro
31 — CRB, noviciado intercongregacional (NOVINTER), reflexão e oração

ABRIL

01-04 — CRB, NOVINTER
05-06 — Retiro para coordenadores de Círculos Bíblicos
07 — Retiro SICM
09 — Dia de oração para leigos
09-10 — Irmãs da Santa Cruz, encontro e reflexão; conselho
12-13 — Retiro para comunidades de Mesquita
15 — Reunião do presbitério de NI
19-20 — Focolari — encontro
20 — Ação Católica Operária (ACO) — encontro
26-27 — Retiro para coord. de comunidades: Regiões Past. 1, 6 e 7
26-27 — Retiro particular (um jovem)
29-30 — Encontro dos "Sem-Terra".

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 08/86 — Morte do Cônego Luis Gonzaga: Depois de prolongado sofrimento faleceu, no dia 8 de fevereiro de 1986, na Casa de Oração, onde se achava em repouso, o nosso Cônego Luís Gonzaga Passos dos Santos. Nasceu em São Cristóvão, Sergipe. Depois de trabalhar em várias dioceses, quis dedicar o seu último zelo sacerdotal à Diocese de Nova Iguaçu. Foi pároco de Rocha Sobrinho. Renunciou por causa de saúde. Deus o chamou aos 75 anos de idade e aos 47 de sacerdócio. R.I.P.

Aviso 09/86 — Morte do P. Daniel: Faz anos o P. Daniel sofria do mal que o vitimou. Nasceu na Holanda. Pertencia à Ordem dos Cônegos Regulares Lateranenses. Veio para nossa diocese em julho de 1972. Depois de alguns meses como cooperador da Catedral, em 13 de março de 1973 foi nomeado pároco de Nova Mesquita, onde serviu o Povo de Deus com grande zelo pastoral até sua morte no dia 20-02-1986. Descanse em paz, servo bom e fiel. Oportunamente sairá o necrológio dos nossos dois irmãos falecidos a curta distância um do outro.

Aviso 10/86 — Concelebração na Quinta-Feira Santa: São convidados todos os membros do nosso presbitério a celebrarem com o bispo diocesano a S. Missa da bênção dos óleos, na Quinta-Feira Santa, dia 27-03-86, às 9h. Na Catedral. Como se trata de um testemunho de unidade importante para o nosso Povo, insistimos na participação de todos os nossos padres que estiverem desimpedidos. Nessa concelebração renovamos todos nossa promessa de fidelidade integral e perpétua a Nosso Mestre Jesus Cristo e ao Povo santo de Deus.

Aviso 11/86 — Dedicação da Catedral: A festa da Dedicação da Catedral, que seria no dia 26 de março, fica transferida para o dia 08-04; é celebrada somente na Catedral, como solenidade; no resto da diocese, como festa.

Aviso 12/86 — Assembléia Geral da CNBB: De 9 a 18 de abril tem lugar em Itaici, São Paulo, na Vila Kostka, a 24ª Assembléia Geral da CNBB. O tema principal será a Assembléia Constituinte e a nova Constituição. O bispo diocesano viajará no dia 8, mas por causa da inauguração do Seminário voltará um pouco antes do encerramento. Todos procurem rezar pelo bom êxito da nossa Assembléia Geral.

Aviso 13/86 — Dia das Vocações (20-04-86): Cai no dia 20 de abril o domingo do Bom Pastor que, tradicionalmente, é o Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Por ser um aspecto importante na vida de nossa Igreja, procurem todos os párocos e responsáveis pelas nossas comunidades levar o nosso Povo a interessar-se mais intensamente por sua responsabilidade de cultivar vocações. Em todas as SS. Missas e celebrações da Palavra de Deus a pregação trate das Vocações Sacerdotais e Religiosas. Convidem-se os fiéis a rezar mais vezes pelas vocações de acordo com a palavra orientadora de Jesus Cristo: "A messe é grande mas os trabalhadores são poucos; roguem ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe" (Mt 9,37).

Aviso 14/86 — Inauguração do Seminário: No Dia das Vocações avisem todos os fiéis de que, com a graça de Deus, será inaugurado no próximo dia 3 de maio o nosso Seminário Diocesano Paulo VI. O Seminário é a casa de formação dos nossos futuros padres e de muitos leigos engajados. É portanto uma casa de interesse para toda a diocese. Merece nossa atenção, nosso amor e nossas orações constantes, para que Deus dê a perseverança aos nossos jovens que escolheram a vocação sacerdotal. Nós que recebemos tantos excelentes padres religiosos e leigos de outros países, que vieram ajudar-nos, temos de ser gratos à Igreja de Deus, pela boa formação de nossos padres.

CRÔNICA

01-01 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, às 7h30m, em *Engenheiro Pedreira.*
03-01 — A Irmã Visitadora das *Irmãs de Caridade* visita o bispo diocesano, convidando-o para a inauguração da nova comunidade de Laje da Central. — Chega para visitar a diocese o *Prof. Thomas Schmaler*, de Munique.
05-01 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma no *Bairro da Cobrex* (paróquia da Sagrada Família, da Posse), às 16h; e às 19h na matriz de S. Sebastião, de *Olinda.*
06-01 — Vêm de S. Paulo dois padres da *Congregação dos Cônegos Regulares Lateranenses* visitar o P. Daniel, da mesma Congregação, gravemente doente.
07-01 — *Reunião mensal da Pastoral,* no Centro de Formação.
09-01 — Reunião do Conselho Administrativo, no CEPAL.
12-01 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma às 9h na matriz de *Austin;* às 17h na *comunidade de S. Francisco,* paróquia de Édison Passos; às 19h na matriz de *Édison Passos.*
14-01 — O *bispo diocesano* vai passar alguns dias na casa do clero, na Praia Grande.
18-01 — *Aniversário de Dom Adriano;* homenagem no salão da Catedral.
19-01 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma na matriz de Santo Antônio, da Prata, às 9h.
31-01 — Dom Adriano dá uma palestra de encerramento do curso de *formação de catequistas, da paróquia de Heliópolis.* Tema: "Linhas Pastorais de nossa diocese".
01-02 — Reunião de alguns bispos na *Casa de Oração.* O bispo diocesano visita o *Cônego Luís Gonzaga Passos,* gravemente doente, na Casa de Oração. — Inauguração, com S. Missa e pregação do bispo diocesano, da nova casa religiosa que as *Irmãs de S. José de Cúneo* aceitaram na comunidade do Bom Pastor, paróquia do Jardim Gláucia.
02-02 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma no *conjunto do BNH,* curato do Sarapuí, às 10h.
03-02 — A *TV alemã* entrevista o bispo diocesano sobre a violência na Baixada Fluminense.
08-02 — Falece na Casa de Oração, às 22h30m, depois de longa doença, o *Cônego Luís Gonzaga Passos dos Santos,* antigo pároco de Rocha Sobrinho. O enterro com a participação do bispo diocesano e vários padres de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro foi no Cemitério do Caju, na quadra reservada ao clero do Rio de Janeiro. R.I.P.
09-02 — O bispo diocesano celebra a S. Missa na paróquia de *Rocha Sobrinho (Banco de Areia)* em sufrágio de seu antigo pároco Cônego Luís Gonzaga.
12-02 — O bispo diocesano preside a cerimônia da bênção e distribuição de *Cinzas* da Catedral.
14-02 — O bispo diocesano viaja para Roma, para fazer a *visita ad limina,* com os demais bispos do Regional Leste I, da CNBB. Hospeda-se no Colégio Pio Brasileiro.
17-02 — Chegam em visita à Diocese de Nova Iguaçu *Fr. Guilherme Ruhe OFM* e *Ralf Lohoff,* a serviço do Aktionskreis P. Beda, de Nardel, que tanto tem ajudado nossa Pastoral.
17-02 — Dom Adriano viaja para a Alemanha, em curta visita de interesse para o nosso *seminário,* em construção. Regressa no dia 20-02.
21-02 — Os bispos do Regional Leste I celebram a S. Missa, presidida por D. José Gonçalves da Costa CSSR (Niterói), em *S. João de Latrão,* às 8h. — Às 10h visitam a *Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino* de que é Prefeito o Cardeal Paulo Agostinho Mayer OSB e Secretário Dom Virgílio Noé. Às 11h50m visita à *Congregação para a Educação Católica* (Prefeito: Card. Guilherme Baúm; Secretário: Dom Antônio M. Javierre Ortas SDB).
22-02 — Concelebração na *Basílica de S. Maria Maior,* presidida por Dom Adriano às 8h. Visita à *Comissão para a América Latina (CAL),* de que é Presidente o Card. Bernardino Gantin e Secretário Mons. Miguel Buro, às 10h15m; às 11h encontro com a *Congregação para os Bispos* (Prefeito: Card. Bernardino Gantin; Secretário: nosso Dom Lucas Moreira Neves OP). Aqui se deu um cerrado ataque de Dom Romer à CNBB e aos bispos que apoiaram Leonardo Boff/Teologia da Libertação e recomendaram a coleção "Teologia e Libertação", da Editora Vozes. Defesa da CNBB e oposição às colocações de Dom Romer por Dom Waldyr, Dom Vital e Dom Adriano.
23-02 — Domingo: livre.
24-02 — Visitamos a *Comissão Pontifícia Justiça e Paz* (cujo Presidente é o Card. Rogério Etchegaray e secretário Mons. Guilherme F. Murphy). Entre outras coisas diz o Card. Etchegaray que uma Comissão Diocesana pode usar o nome "Comissão Diocesana Justiça e Paz", se os bispos assim acham melhor (às 10h). Às 11h30m visita à *Cáritas Internacional,* na Praça de S. Calixto.
25-02 — Concelebração, presidida por Dom Waldir na *Basílica de S. Paulo fora dos Muros,* às 7h30m. Neste dia visitamos, às 10h, o *Conselho Pontifício para a Família* (Presidente: Card. Eduardo Gagnon; vice-presidente Dom João Francisco Arrighi). Às 11h30m, o *Conselho Pontifício para os Leigos* (Presidente: Card. Eduardo Pirônio; vice-presidente Dom Paulo José Cordes). Em Nova Iguaçu falece o *P. Daniel de Leeuw, CRL.*
26-02 — Dia livre; audiência pública com o *S. Padre.*
27-02 — Às 10h visita à *Comissão Pontifícia para a Interpretação Autêntica do Direito Canônico* (Presidente: Card. Rosalio José Castillo Lara; secretário: Mons. Juliano Herranz). Às 11h30m visita ao *Secretariado para a União dos Cristãos* (Presidente: Card. João Willebrands; secretário P. Pedro Duprey P.A.).
28-02 — Às 9h visita à *Signatura Apostólica* (Prefeito: Card. Aurélio Sabattani; secretário Dom Zeno Grocholewski). Às 10h30m visita ao *Conselho Pontifício "Cor Unum"* (Presidente:

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

214/215
novembro/dezembro de 1986

FELIZ NATAL!
FELIZ ANO BOM!

A todos os nossos padres e seminaristas,
religiosas e leigos engajados,
a todos os nossos irmãos e irmãs
que na sofrida Baixada Fluminense
carregam o peso da cruz
na esperança do Reino de Deus
— que é um Reino de Justiça e Verdade,
de Amor e Fraternidade —
desejamos de coração Feliz Natal e
um Ano Novo cheio de Paz.

† Adriano, bispo diocesano
P. Agostinho Pretto, vigário-geral
P. Bartolomeu Bergese, CEIAL, pró-vigário-geral
P. Renato Stormacq, CICM, coordenador
Fr. Mauro Negretti Garcia, OFM, vice-coordenador
P. Manuel Monteiro Carneiro, Chanceler

NATAL de 1986
ANO BOM de 1987

CLARISSAS: EREÇÃO CANÔNICA DO MOSTEIRO DE S. CLARA

Adriano, bispo diocesano

1º — Já em fevereiro de 1983 a Sagrada Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares concedia a fundação de um mosteiro clarissa na Diocese de Nova Iguaçu (Prot N. 55035/83). Eis o texto oficial, em latim:

Beatissime Pater,

Abbatissa Monasterii Nostrae Dominae a Pietate, Monialium Clarissarum, loci v. d. 'Câmara de Lobos — Madeira' dioecesis Fuchalensis, a Sanctitate Tua humiliter expostulat:

1 — ut erigi possit novum Monasterium eusdem Ordinis in dioecesi Neo-Iguassuensi;

2 — ut ad novum Monasterium transire valeant novem Moniales id est Sorores: Maria de Lurdes Bettencourt, Maria da Conceição Alves, Luisa do Espírito Santo Almada, Fernanda Baptista Teixeira Lopes, Adelaide de Freitas Candelária, Maria das Neves Gouveia Berenguer, Teresa Zita Pereira, Rosa de Vasconcelos Viveiros Leal et Maria José Reis Gonçalves.

Et Deus, etc.

Sacra Congregatio pro Religiosis et Institutis Saecularibus, audito voto Excmi. Ordinarii Neo-Iguassuensis, Eidem committit ut pro suo arbitrio

et conscientia:

Ad Primum: deveniat ad erectionem Monasterii Monialium Clarissarum in dioecesi Neo-Iguassuensi, cum omnibus privilegiis et gratiis spiritualibus, quibus legitime Monasteria praefati Ordinis fruuntur et faudent, poviso tamen ut omnia habeantur, quae de iure requiruntur ad norman Sacrorum Canonum et Apostolicarum Constitutionum, praesertim quoad clausuram, Monialium substentationem earumque spiritualem assistentiam;

Ad Secundum: concedat facultatem transitus in perpetuum novem Monialium, iuxta preces, dummodo eaedem libere acceptent et Monasterium, a quo procedunt, damnum non patiatur, servatis ceteris servandis.

Contrariis quibuslibet non obstantibus.

Datum Romae, die 9 Februarii 1983.

† Augustinus Mayer O.S.B., Secr.

Basil Neiser OFMc., Subsecret.

2º — Devido às dificuldades do visto, as Irmãs Clarissas tiveram de esperar até outubro ou novembro de 1985 quando lhes foi concedida a licença de entrada. Em 17 de abril de 1986 chegaram seis irmãs: Maria da Conceição Alves, Fernanda Baptista Teixeira Lopes, Maria das Neves Conceição Berenguer, Tereza Zita Freire, Rosa de Vasconcelos Viveiros Leal e Maria Henriques Viveiros Leal. Depois de passarem uns dias no Mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos, na Gávea, vieram para Nova Iguaçu no dia 24 de abril. Ocuparam a casa cedida para morada provisória pelos Padres do Espírito Santo, no Parque Flora.

CRÔNICA

26-07 — Festa de Santana: o bispo diocesano celebra a S. Missa na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Laje da Central (Paracambi), com as *Filhas de Santana*. Visita também a casa nova, destinada a retiros e encontros, que as Filhas de Santana construíram e mantêm em Laje. — *Grupo de suíços* visita a diocese.

27-10 — Dom Adriano dá uma palestra para aqueles que vão assumir o ministério de *assistentes qualificados do casamento*. Pra eles celebra a S. Missa no Seminário. — Dom Adriano acompanha o grupo alemão do P. Büscher até a *favela Lírio do Vale*, na paróquia de Nova Mesquita. Durante a visita, irrompe um incêndio que consome cinco barracos, apesar da intervenção pronta(!) dos bombeiros de Nova Iguaçu. Os alemães se prontificam na reconstrução dos barracos.

28-07 — Abertura da *Semana Teológica* (29-07/01-08) que se realiza no Seminário Diocesano, com boa participação de padres, religiosas e leigos. — Viaja para Brasília o grupo alemão que veio com o *P. Büscher*.

30-07 — O *Prof. Cândido Mendes de Almeida* (Rio) visita o bispo diocesano, no Centro de Formação.

01-08 — Encerramento da *Semana Teológica*, com a S. Missa celebrada pelo bispo diocesano.

03-08 — Em Morro Agudo jubileu sacerdotal (25 anos) do *P. Fernando Vandenabeele CICM*, cooperador da paróquia de S. Francisco de Assis e responsável pela comunidade de Jardim Iguaçu. O bispo diocesano, que fez a pregação, concelebrou com o jubilar e vários outros padres. — Às 18h00 na Catedral *filme sobre a Baixada Fluminense*.

04/08-08 — *Retiro anual* do clero de Nova Iguaçu, em Juiz de Fora.

09-08 — Visita o bispo diocesano a *Madre Superiora Geral das Filhas de Santana*.

10-08 — S. Missa e Crisma na matriz de S. Francisco, de *Comendador Soares*. Às 18h00.

11-08 — *Festa de S. Clara*. O bispo diocesano celebra a S. Missa e almoça com as Irmãs Clarissas no Parque Flora. Depois leva-as a visitar as obras da construção do novo mosteiro, no Bairro Botafogo.

12-08 — Reunião do *Conselho Presbiteral*, durante o dia todo, na Casa de Oração. — O jornal O DIA entrevista o bispo diocesano sobre a *ocupação da fazenda de S. Bernardino*, na Vila de Cava.

13-08 — Encontram-se no Seminário todos os padres que recebem ajuda pastoral dos nossos *seminaristas*, nas diversas dioceses, para uma revisão geral. — Visita o bispo diocesano o casal *Paulo-Lúcia de Muller*, que durante anos trabalhou na pastoral de Nova Iguaçu e atualmente moram na Bélgica. — Entrevista da Rádio Tupi sobre a *ocupação de São Bernardino*.

17-08 — Dom Adriano celebra a S. Missa de N. Sra. da Glória, na *Chacrinha*, às 09h00, às 11h00 inaugura a capelinha de N. Sra. da Glória na *favela Lírio do Vale;* às 16h00 S. Missa de Crisma no *Rancho Fundo*, paróquia da Vila de Cava.

18-08 — *Dia de Confraternização* do clero do Estado do Rio de Janeiro, em Arrozal — Centro de Formação da Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda.

19-08 — O Dr. Carlos Mai, Diretor da *Bayer do Brasil*, visita o bispo diocesano no Parque Flora.

20-08 — Visita o bispo diocesano no CEPAL o *Sr. Moreira Franco*, candidato a Governador do Estado do Rio, acompanhado de vários outros políticos, entre os quais o Sr. Francisco Amaral, José Cardoso Távora, Jorge Gama e Geraldo Miquelotti.

21-08 — Dom Adriano recebe o grupo francês *"Vie Nouvelle"*, acompanhado do bispo de Evreux Dom Jacque Gaillot e da esposa do filósofo Mounier. Cerca de 30 pessoas muito interessadas em conhecer aspectos da Igreja no Brasil. — Primeira sessão do novo *Conselho Pastoral*.

23-08 — O bispo diocesano faz uma palestra sobre "Fundamentação da Fé" para um pequeno grupo de *universitários de Nova Iguaçu*, orientados pelo P. Nino. Na Casa de Oração.

24-08 — S. Missa de Crisma no *Lote XV*. — Em Colônia, Alemanha, completa 80 anos de idade o *Mons. Hans Daniels*, benfeitor de nossa diocese.

30-08 — Encontro sobre *Direitos Humanos* no Centro de Formação, com participação de Fr. Leonardo Boff, OFM.

31-08 — *Dia do Catequista*, com boa participação de catequistas no IESA. Dom Adriano faz uma palestra.

02-09 — *Encontro Diocesano de Pastoral*, com boa participação.

05-09 — Viajam para a Europa Dom Adriano, André Leal Webering e Teresa Calderaro Webering, gerentes da Cozinha Industrial, e Azuleicka Sampaio Rodrigues, da Caritas Diocesana, Presidente da Federação dos Movimentos de Amigos do Bairro, todos convidados pelo *Aktionskreis P. Beda*, de Bardel, Alemanha.

MOSAICO

• *INAMPS faz convênio com a Cáritas Diocesana (27-10-86)*: Depois de longas discussões o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) fez um convênio com a Cáritas Diocesana, visando a um melhor atendimento médico do Povo da Baixada Fluminense. Em nome do INAMPS assinou o Ministro da Previdência Social Dr. Raphael de Almeida Magalhães e o bispo diocesano pela Cáritas. A cerimônia realizou-se no prédio do INAMPS, defronte do IESA e contou com a presença de políticos, entre os quais o senador Nélson Carneiro, o candidato a senador Afonso Arinos de Mello Franco, e com grande número de pessoas.

• *Conselho Nacional de Leigos:* Na assembléia que se realizou de 31-10 a 02-11, no Colégio Assunção, no Rio, Luiz Menezes Brito, da comunidade de S. José Operário, de Nova Mesquita, foi eleito membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional de Leigos, da CNBB. José Luiz participa da Pastoral da Juventude, em nossa diocese, e desde 1984 é representante do Regional Leste I na Comissão Nacional de Pastoral da Juventude.

• *Confraternização em Tinguá (03-11-86):* Combinando o passeio anual dos funcionários da Cúria Diocesana com os 20 anos de Dom Adriano em Nova Iguaçu, realizou-se no dia 03 de novembro um churrasco de confraternização no sítio de Tinguá. Compareceram quase todos os funcionários com membros de suas famílias, muitos padres e religiosas e agentes de Pastoral. Apesar da falta de carne, o nosso vigário-geral P. Agostinho, como bom gaúcho, não só conseguiu a carne necessária mas se mostrou o consumado autor de churrascos, como todos sabemos.

• *Dom Adriano, 20 anos em Nova Iguaçu:* No dia 06 de novembro de 1966 Dom Adriano tomava posse como bispo diocesano de Nova Iguaçu. Fora o churrasco de confraternização não houve outras comemorações. A diocese reza pelo seu bispo para que Deus o abençoe nos anos futuros. Com alegria e gratidão olhamos o passado e procuramos celebrar as maravilhas que o Senhor tem feito no seu bom Povo da diocese de Nova Iguaçu.

• *Mosteiro das Clarissas:* Em virtude do breve que recebeu da Santa Sé, Dom Adriano erigiu canonicamente o Mosteiro de S. Clara e presidiu as eleições oficiais. Foram eleitas: abadessa Irmã Maria da Conceição, vigária e primeira discreta Irmã Francelina, segunda discreta Irmã Fernanda. Alegres com este passo importante, damos os parabéns às irmãs escolhidas para servirem a comunidade e a todo o novo Mosteiro. Queremos agradecer de modo particular ao Mosteiro de Câmara de Lobos, na ilha da Madeira, que nos deu as primeiras cinco irmãs, mas também ao Mosteiro de S. Clara, da Gávea, que incorporou três religiosas jovens ao novo Mosteiro da Baixada Fluminense. Por ora a comunidade ocupa uma casa pertencente aos Missionários do Espírito Santo, até que fique pronto o mosteiro definitivo. Na medida de suas obrigações diárias o bispo diocesano tem celebrado diariamente a S. Missa com as irmãs e cuidado de sua manutenção.

• *Jubileu de ouro de Dom Honorato:* no dia 30 deste mês Dom Honorato, segundo bispo de Nova Iguaçu, que nos deu a alegria de visitar nossa diocese quando da inauguração do Seminário, completa cinqüenta anos de sacerdócio. Com Dom Honorato, que tanto fez pela Baixada Fluminense, alegramo-nos todos e desejamos que Deus o recompense pelo bem que fez à Igreja, como bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, 2º bispo diocesano de Nova Iguaçu e, nos últimos vinte anos, como bispo diocesano de Laje, Santa Catarina.

DIREITO CANÔNICO: LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR PARA O BRASIL (I)

Em 13-12-1985, em audiência concedida ao Cardeal Prefeito da Congregação dos Bispos, o Papa João Paulo II aprovou e confirmou a "legislação complementar" que, segundo as normas do Código do Direito Canônico, foi apresentada pela CNBB, de acordo com a votação do episcopado no dia 04 de maio de 1984 (22ª Assembléia Geral, em Itaici). São estes os textos aprovados para os diversos cânones:

Cânon 230 § 1 — Podem ser admitidos estavelmente aos ministérios de leitor e acólito, de acordo com o cân. 230 § 1, os maiores de idade, do sexo masculino, que a critério do Ordinário competente:

1 — demonstrem maturidade humana e vida cristã exemplar; 2 — tenham firme vontade de servir a Deus e participem, há algum tempo, de atividades pastorais, numa comunidade eclesial, na qual sejam bem aceitos; 3 — estejam preparados, doutrinal e praticamente, para exercerem conscientemente o seu ministério; 4 — façam seu pedido ao Ordinário próprio, livremente e por escrito, e, se casado, com o consentimento da esposa.

Cânon 236 — 1 — Os aspirantes ao diaconato permanente devem receber formação doutrinária, moral, espiritual e pastoral — segundo as normas da Santa Sé e da CNBB — que os capacite a exercerem convenientemente o ministério da Palavra, da Liturgia e da Caridade.

2 — Tenham exercido, pelo espaço mínimo de três anos, encargos pastorais, que permitem o acompanhamento do competente superior, e os ministérios de leitor e acólito, pelo menos por seis meses.

3 — Conste no currículo de seus estudos: Sagrada Escritura, Teologia Dogmática e Moral, História da Igreja, Liturgia, Pastoral, Direito Canônico e outras disciplinas especiais e auxiliares.

4 — Os candidatos de uma diocese ou de várias dioceses passem juntos, anualmente, um período para estudo mais intensivo, troca de experiências e aprofundamento do seu ministério.

5 — Sejam formados para um profundo amor a Cristo e sua Igreja, filial comunhão com seus Pastores e fraterna união com o Presbitério a serviço dos irmãos.

6 — Os candidatos ao diaconato que pretendem assumir o estado celibatário, como peculiar dom de Deus, sejam adequadamente preparados. Podem ser admitidos ao diaconato somente depois dos trinta anos completos.

7 — Participem, enquanto possível, cotidianamente da celebração eucarística, de forma que ela se torne centro e ápice de toda a sua vida.

Cânon 276 § 2, 3 — Recomenda-se vivamente aos diáconos permanentes a Liturgia das Horas, pela qual a Igreja se une à oração de Cristo. Rezem cada dia ao menos a Oração da Manhã, ou a da Tarde, conforme o texto oficial.

Cânon 377 § 2 — A indicação de candidatos ao episcopado será feita, ao menos de três em três anos, pelas Comissões Episcopais Regionais, ou pela reunião dos Bispos da Província Eclesiástica.

Cânon 402 § 2 — 1 — Durante o exercício de seu múnus pastoral, o Bispo receberá da Diocese uma remuneração que lhe garanta não só uma honesta sustentação, mas também a contribuição a Instituto de Previdência de acordo com uma escala progressiva, capaz de assegurar-lhe uma aposentadoria suficiente.

2 — Se, por circunstâncias especiais, a aposentadoria do Bispo emérito faltar ou se demonstrar insuficiente, as Dioceses às quais serviu completá-la-ão, no que for necessário.

3 — Se o ônus decorrente do parágrafo anterior for excessivo para os recursos das Dioceses em questão, estas poderão solicitar que a CNBB assuma, no todo ou em parte, essa carga financeira.

4 — Ponderadas as circunstâncias, a CNBB decidirá por decreto da Presidência.

Cânon 538 § 3 — 1 — Durante o exercício do seu ministério pastoral, o pároco receberá da Paróquia uma remuneração que lhe garanta uma honesta sustentação e a contribuição previdenciária, numa escala progressiva, de acordo com os anos de serviço, determinada pelo Bispo diocesano, ouvido o Conselho Presbiteral, de modo que se lhe assegure uma aposentadoria suficiente.

2 — Se, por circunstâncias especiais, a aposentadoria de um pároco emérito faltar ou se demonstrar insuficiente, a Diocese a completará, no que for necessário.

Cânon 772 § 2 — 1 — Os sacerdotes e diáconos podem apresentar a doutrina cristã, através de rádio ou da televisão, a não ser que esta faculdade lhe tenha sido restringida expressamente pelo Ordinário próprio, ou pelo Ordinário do lugar onde se encontra a emissora. Norma análoga vale para os leigos, quando se apresentam falando em nome da Igreja.

2 — Os Ordinários, mencionados no item anterior, vigiarão para que a apresentação da doutrina cristã, pelo rádio e pela televisão, não cause divisão indevida ou escândalo, não só da própria circunscrição, mas também nas outras.

Cânon 831 § 2 — Além do que foi disposto, enquanto ao cân. 722 § 2, os clérigos e membros de institutos de vida consagrada ou das sociedades de vida apostólica podem participar de programas radiofônicos ou televisivos, sobre assuntos referentes à doutrina católica e aos costumes, a não ser que uma proibição expressa tenha sido baixada pelo superior maior próprio ou pelo Ordinário do lugar onde se encontra a emissora. Fora do caso de urgente necessidade, a participação em tais programas deverá ser comunicada previamente às mencionadas autoridades.

Cânon 854 — Entre nós continua a praxe de batizar por infusão; no entanto, permite-se o batismo por imersão, onde houver condições adequadas, a critério do Bispo Diocesano.

Cânon 877 § 3 — Na inscrição dos filhos adotivos constará não só o nome do adotante, mas também o dos pais naturais, sempre que assim conste do registro civil.

Cânon 961 § 2 — O bispo diocesano poderá permitir a absolvição sacramental coletiva sem prévia confissão individual, levando em conta, além das condições requeridas pelos cân. 960-963, as seguintes recomendações e critérios:

1 — A absolvição coletiva, como meio extraordinário, não pode suplantar, pura e simplesmente, a confissão individual e íntegra com absolvição, único meio ordinário de reconciliação sacramental;

2 — para facilitar aos fiéis o acesso à confissão individual, estabeleçam-se horários favoráveis, fixos e freqüentes;

3 — fora das condições que a justificam, não se pode dar a absolvição coletiva;

4 — Ministros e penitentes poderão, contudo, sem culpa própria, encontrar-se em circunstâncias que legitimam o recurso, mesmo repetido, a esse meio extraordinário de reconciliação. Não se pode, portanto, ignorando tais situações, impedir simplesmente ou restringir seu emprego pastoral;

5 — a absolvição sacramental coletiva seja precedida de adequada catequese e preparação comunitária, não omitindo a advertência de que os fiéis, para receberem validamente a absolvição, devem estar dispostos e com o propósito de, no tempo devido, confessar-se individualmente dos pecados graves que não puderam confessar;

6 — para dar licitamente a absolvição coletiva, fora do perigo de morte, não basta que, em vista do número de penitentes, os confessores sejam insuficientes para atendê-los na forma devida, em espaço de tempo razoável. Requer-se, além disso, que sem a absolvição coletiva, esses fiéis, sem culpa própria, permaneceriam, por cerca de um mês, privados do perdão sacramental ou da comunhão; ou lhes seria muito penoso ficar sem esses sacramentos.

Cânon 964 § 2 — 1 — O local apropriado para ouvir confissões seja, normalmente, o confessionário tradicional ou outro recinto conveniente, expressamente preparado para essa finalidade.

2 — Haja também local apropriado, discreto, claramente indicado e de fácil acesso, de modo que os fiéis se sintam convidados à prática do sacramento da penitência.

Cânon 1067 — Para a celebração do matrimônio deve ser instruído na Paróquia o processo de habilitação matrimonial como segue:

1 — O pároco, ou quem responde legitimamente pela paróquia ou comunidade, tenha obrigatoriamente um colóquio pessoal com cada um dos nubentes separadamente, para comprovar se gozam de plena liberdade e se estão livres de qualquer impedimento ou proibição canônica, notadamente quanto aos cânones 1071, 1083-1094, 1124.

2 — Apresentem-se os seguintes documentos:

— Formulário devidamente preenchido, contendo dados pessoais e declaração assinada pelos nubentes, que não estão detidos por qualquer impedimento ou proibição e que aceitam o sacramento do matrimônio, tal como a Igreja Católica o entende, incluindo a unidade e indissolubilidade;

— Certidão autêntica de batismo, expedida expressamente para casamento e com data não anterior a seis meses da apresentação da mesma, incluindo eventuais anotações marginais do livro de batizados;

— Atestado de óbito do cônjuge anterior, quando se trata de nubente viúvo;

— Comprovante de habilitação para o casamento civil;

— Outros documentos eventualmente necessários ou requeridos pelo Bispo diocesano.

3 — Quanto a proclamas: faça-se a publicação do futuro matrimônio, no modo e prazo determinados pelo Bispo diocesano.

4 — Se um dos nubentes residir em outra Paróquia ou Diocese, diferente daquela em que for instruído o processo de habilitação matrimonial, serão recolhidas informações e se farão os proclamas também na Paróquia daquele nubente.

5 — Se for constatada a existência de algum impedimento ou proibição canônica, o pároco deve comunicá-la aos nubentes e, conforme o caso, encaminhar o pedido de dispensa ou de licença.

6 — Cuide-se da preparação doutrinal e espiritual dos nubentes, conforme as determinações concretas de cada Diocese.

Cânon 1262 — Cabe à Província Eclesiástica dar normas pelas quais se determine a obrigação de os fiéis concorrerem às necessidades da Igreja, conforme o cânon 222 § 1. Busquem-se, contudo, outros sistemas que, — fomentando a participação responsável dos fiéis — tornem superada, para a manutenção da Igreja, a cobrança de taxas e espórtulas.

Cânon 1277 — Consideram-se como de administração extraordinária, no sentido do cânon 1277, os seguintes atos:

1 — a alienação de bens que, por legítima destinação, constituem o patrimônio estável da pessoa jurídica em questão;

2 — outras alienações de bens móveis ou imóveis e quaisquer outros negócios em que a situação patrimonial ficar pior e cujo valor econômico exceder a quantia mínima fixada de acordo com o cânon 1292 § 1;

3 — reformas que superam a quantia mínima fixada de acordo com o mesmo cânon;

4 — o arrendamento de bens por prazo superior a um ano, ou com a cláusula da renovação automática, sempre que a renda anual exceder a quantia mínima fixada de acordo com o mesmo cânon.

Cânon 1292 § 1 — A quantia máxima referida no cânon 1292 é a de três mil vezes o salário mínimo vigente em Brasília-DF, e a quantia mínima é a de cem vezes o mesmo salário.

Cânon 1297-1298 — A autoridade competente para a locação dos bens eclesiásticos é o Bispo diocesano, ouvido o Conselho para assuntos econômicos.

Cânon 535 § 1 — São livros paroquiais necessários o de batismo, matrimônio, tombo e os livros contábeis, exigidos pela legislação civil e canônica.

Cânon 891 — Como norma geral, a confirmação não seja conferida antes dos doze anos de idade. Contudo mais do que com o número de anos, o Pastor deve preocupar-se com a maturidade do crismando na fé e com a inserção na comunidade. Por isso, a juízo do Ordinário local, a idade indicada poderá ser diminuída ou aumentada, de acordo com as circunstâncias do crismando, permanecendo a obrigação de confirmar os fiéis ainda não confirmados que se encontrem em perigo de morte, seja qual for a idade.

Cânon 1083 § 1 — Sem licença do Bispo diocesano, fora do caso de urgente e estrita necessidade, os párocos ou seus delegados não assistam aos matrimônios de homens menores de dezoito anos ou de mulheres menores de dezesseis anos completos.

Cânon 1236 § 1 — Na confecção da mesa do altar fixo, além da pedra natural, poderão também ser empregadas madeiras de lei, granitina, marmorite, metal e outras matérias de reconhecida durabilidade.

Cânon 1246 § 1 e § 2 — São festas de preceito os dias de: Natal, do Senhor Jesus Cristo, do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo, de Santa Maria Mãe de Deus, e de sua Imaculada Conceição. — As celebrações da Epifania, da Ascensão, da Assunção de Nossa Senhora, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e a de Todos os Santos ficam transferidas para o domingo, de acordo com as normas litúrgicas. — A festa de preceito de S. José é abolida, permanecendo sua celebração litúrgica.

Cânon 1241 § 1 — É permitido que leigos sejam constituídos juízes.

Cânon 788 § 3 — No prazo de um ano, os setores de Catequese e Liturgia da CNBB elaborarão e apresentarão à Assembléia Geral um projeto de organização e pastoral da iniciação cristã de adultos, adaptando às peculiaridades do nosso meio o que se prescreve no "Rito da Iniciação Cristã de Adultos".

Cânon 804 § 1 — No prazo de um ano, os setores de Catequese e Educação elaborarão e apresentarão à Assembléia Geral da CNBB um projeto de normas e diretrizes, em nível nacional, sobre educação religiosa nas escolas, quer públicas quer particulares.

Cânon 755 § 2 — O setor de Ecumenismo preparará um projeto de normas práticas, aproveitando os estudos já feitos, e o apresentará à Presidência e CEP, que deliberarão sobre o encaminhamento ulterior.

Cânon 851 — O setor de Liturgia providenciará as oportunas adaptações do "Rito da Iniciação Cristã de Adultos", levando em conta o que foi estabelecido em relação ao Cânon 788 § 3.

Cânon 1120 — O setor de Liturgia da CNBB estudará a conveniência e, se for o caso, elaborará o projeto de um ritual do matrimônio próprio para o Brasil, conforme os costumes do nosso povo. Na próxima Assembléia Geral da CNBB deverá ser apresentado um informe sobre o assunto.

* * *

Tarefas impostas à Conferência Episcopal, pelos cânones abaixo citados, são confiadas à execução dos seguintes órgãos da CNBB:

(1) À Presidência com a Comissão Episcopal de Pastoral (CEP):

cânon 237 § 2 — pedido de aprovação de seminário interdiocesano nacional;

cânon 312 § 1, 2 — aprovação de associações nacionais;

cânones 313-315 — ereção de associação pública nacional ou confederação nacional de associações públicas nacionais;

cânon 316 § 2 — recurso à autoridade eclesiástica por demissão de associação pública nacional;

cânon 317 § 1 — confirmar moderador, capelão ou assistente eclesiástico de associação pública nacional;

cânon 318 — designar ou remover comissário de associação pública nacional;

cânon 319 § 1 — superior direção da administração de bens de associação pública nacional;

cânon 320 § 2 — supressão de associações erigidas pela Conferência;

cânon 830 § 1 — elaboração de lista de censores para livros.

(2) À Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral (CEP), ouvida a Comissão Episcopal de Doutrina, os atos decorrentes dos cânones:

cânon 825 § 1 e § 2 — dar aprovação para publicação de livros da Sagrada Escritura e suas versões;

cânon 831 § 2 — estabelecer normas para participação de clérigos e membros de institutos religiosos em programas radiofônicos e televisivos, sobre assuntos referentes à doutrina católica e aos costumes.

(3) Só à Presidência, o que deve ser resolvido conforme os cânones:

cânon 1425 § 4 — permissão de único juiz para Tribunal;

cânon 1439 § 1, 2, 3 — constituição de tribunal de segunda instância.

(4) Só ao Presidente: dar recomendação ao requerimento de cada Bispo diocesano, para obter licença da Sagrada Congregação dos Sacramentos e Culto Divino.

Estas normas legislativas complementares entraram em vigor em 07 de abril de 1986.

DIREITO CANÔNICO: LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR PARA O BRASIL (II)

Em data de 30 de outubro de 1986 a Presidência da CNBB promulgou a Legislação Complementar para o Brasil (II), aprovada pela Santa Sé. Refere-se aos seguintes cânones:

Cânon 496 — A CNBB estabelece as seguintes normas sobre os Conselhos Presbiterais:

1 — Cada Conselho Presbiteral tenha seu estatuto, preparado com a participação do presbitério e aprovado pelo Bispo diocesano, de acordo com as normas de direito, bem como a praxe legítima de cada Igreja particular.

2 — O estatuto estabeleça o número de membros do Conselho Presbiteral, a proporção de membros eleitos, nomeados e natos, isto é, por razão de ofício, os critérios para a representatividade do presbitério no Conselho.

3 — As normas estatutárias para a escolha dos membros do Conselho Presbiteral, quanto à designação dos membros eleitos, inspirem-se na legislação canônica sobre eleições contidas nos cânones 119, 164-178, 497-499; designem também os membros por razão de ofício.

4 — Os membros do Conselho Presbiteral sejam designados para não menos de um biênio, exceto os membros em razão de ofício que serão tais, enquanto ocuparem o cargo.

5 — Cada Conselho Presbiteral tenha um representante junto à Comissão Regional do Clero, de acordo com o estatuto da CNBB.

6 — Haja um secretário no Conselho Presbiteral, escolhido dentre seus membros na forma do estatuto, para lavrar as atas e demais tarefas que lhe forem atribuídas.

7 — Se possível, o Conselho Presbiteral seja convocado ao menos trimestralmente, para tratar dos assuntos que interessam ao governo da diocese e ao bem pastoral do povo de Deus, conforme o cânon 495 § 1, principalmente aqueles sobre os quais o Bispo diocesano deva consultá-lo por força do direito; a pauta, estabelecida pelo Bispo, abra espaço também às legítimas indicações dos conselheiros.

8 — Nas Dioceses em que, por causa do número exíguo de presbíteros ou pela extensão territorial, se torne difícil constituir convenientemente o Conselho Presbiteral, como o preceitua o cânon 495 § 1, constitua-se um Conselho de ao menos três presbíteros, análogo ao Conselho previsto nos cânones 495 § 2 e 502 § 4.

9 — Na designação dos membros e no funcionamento de tal Conselho, apliquem-se, o quanto possível, as normas referentes ao Conselho Presbiteral e ao Colégio dos Consultores, "congrua congruis referendo".

Cânon 522 — 1 — O pároco goza de verdadeira estabilidade; por isso, seja nomeado por tempo indefinido.

2 — Havendo justa causa, pode o Bispo diocesano nomear párocos por período determinado, não inferior a seis anos, sempre renovável.

Cânon 766 — 1 — Entre as formas de pregação, destaca-se a homilia, parte integrante da própria ação litúrgica e reservada ao sacerdote ou diácono. O leigo, portanto, não poderá fazê-la.

2 — Valorize-se o ministério dos diáconos na pregação da Palavra de Deus.

3 — O Bispo Diocesano, onde houver necessidade ou utilidade pastoral, pode permitir, por tempo determinado, que leigos idôneos preguem nas igrejas e oratórios.

4 — Atenda-se à formação e acompanhamento dos leigos comissionados para a pregação, de modo a garantir-se a fidelidade à doutrina e sua integridade.

5 — Em casos particulares e observadas as prescrições diocesanas o pároco e o reitor de igreja podem confiar a pregação a leigos de comprovada idoneidade.

Cânon 1251 e Cânon 1253 — 1 — Toda sexta-feira do ano é dia de penitência, a não ser que coincida com solenidade do calendário litúrgico. Os fiéis nesse dia se abstenham de carne ou outro alimento, ou pratiquem alguma forma de penitência, principalmente obra de caridade ou exercício de piedade. 2 — A quarta-feira de cinzas e a sexta-feira santa, memória da Paixão e Morte de Cristo, são dias de jejum e abstinência. A abstinência pode ser substituída pelos próprios fiéis por outra prática de penitência, caridade ou piedade, particularmente pela participação nesses dias, na Sagrada Liturgia.

Cânon 284 — Usem os clérigos um traje eclesiástico digno e simples, de preferência o "clergyman" ou "batina".

Cânones 1126 e 1129 — Ao preparar o processo de habilitação de matrimônios mistos, o pároco pedirá e receberá as declarações e compromissos, preferivelmente por escrito e assinados pelo nubente católico.

A diocese adotará um formulário especial, em que conste expressamente a disposição do nubente católico de afastar o perigo de vir a perder a fé, bem como a promessa de fazer o possível para que a prole seja batizada e educada na Igreja Católica.

Tais declarações e compromissos constarão pela anexação ao processo matrimonial do formulário especial, assinado pelos nubentes, ou, quando feitos oralmente, pelo atestado escrito do pároco no mesmo processo. Ao preparar o processo de habilitação matrimonial, o pároco cientificará oralmente a parte acatólica dos compromissos da parte católica e disso fará anotação no próprio processo.

Cânon 1127 § 2 — Para se obter uma atuação concorde quanto à forma canônica dos matrimônios mistos, observe-se o seguinte:

1 — A celebração dos matrimônios mistos se faça na forma canônica, segundo as prescrições do cânon 1108.

2 — Se surgirem graves dificuldades para sua observância, pode o Ordinário de lugar da parte católica, em cada caso, dispensar da forma canônica, consultado o Ordinário do lugar onde se celebra o matrimônio.

3 — Consideram-se dificuldades graves:

a) sério conflito de consciência em algum dos nubentes;

b) perigo próximo de grave dano material ou moral;

c) oposição irredutível da parte não católica, ou de seus familiares ou de seu ambiente mais próximo.

4 — Atenda-se também, na concessão da dispensa, à repercussão que possa ter junto à família e comunidade da parte católica.

5 — Em substituição da forma canônica dispensada, exigir-se-á dos nubentes — para a validade do matrimônio — alguma forma pública de celebração.

6 — Quanto à anotação dos matrimônios celebrados com dispensa da forma canônica, observe-se o procedimento prescrito no cânon 1121 § 3.

Obs.: estas normas entram em vigor no dia 30 de novembro de 1986.

Encerramento deste número: 09-11-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO DE 1986

01		Todos os Santos (não é dia santo)
02		Comemoração dos Mortos
	(07h30)	S. Missa de Crisma, Queim-S. Francisco
	r(14h30)	RPastoral 3
	(18h00)	S. Missa de Crisma, Queim-SJoão
01/02		Encontro de Negros, reflexão bíblica, COr
03	(09h00)	confraternização diocesana, Tinguá
04	r(09h00)	mensal da Pastoral, Cform.
06/09		68º Cursilho de Mulheres, NLar
06	r(15h00)	GT Pastoral, CEPAL
07	r(09h00)	sobre o Seminário, Sem.
08/15		retiro intercongregacional, COr
09	(10h00)	S. Missa de Crisma, BNH (Prata)
	(18h00)	S. Missa de Crisma, N-Ap.
11	r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL
	r(19h30)	RPastoral 4
12	r(09h00)	Regional Leste I, Rio (S. Bento)
13	r(15h00)	GT Pastoral, CEPAL
14	r(19h30)	RPastoral 1
15		Proclamação da República — Eleições
16	(09h00)	S. Missa de Crisma, Prata
	(18h00)	S. Missa de Crisma, BRoxo-Von.
18	r(09h00)	do Clero, COr
	r(19h30)	RPastoral 2
19		Dia de Oração para os Leigos, COr
20	r(08h00)	Cons. Pastoral, CEPAL
	r(15h00)	GT Pastoral, CEPAL
21	r(19h30)	RPastoral 7
23		Festa de Cristo Rei
	(10h00)	S. Missa de Crisma, Cat
	(17h00)	S. Missa de Crisma, Mesq.
25	r(09h00)	Conselho presbiteral, CEPAL
	r(19h30)	RPastoral 6
26	r(09h00)	do Cond. Seminário, Sem.
27	r(19h30)	RPastoral 5
29	(10h00)	S. Missa de Crisma, Belford Roxo CConc
	(18h30)	S. Missa, Catedral

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO DE 1986

01	v(1947)	M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
02	n(1953)	Claudionôra Alves de Andrade FrB, Xangrilá
04	*n(1905)*	*Mons. Arthur Hartmann pO-Seb., 81 anos*
06	*(1966)*	*posse (20 anos) de D. Adriano, em NI*
07	n(1937)	Fernando Vandenabeele CICM, cCSoa
09	v(1960)	A. Aparecida F. dos Santos FSA, P
10	n(1932)	Amélia Poppessa IJC, VCava
16	*n(1911)*	*Dom Honorato Piazzera SCJ, Laje*
18	n(1956)	Mário Luiz Meneses Gonçalves, Roma
20	n(1903)	Aureliana Paulo Santos FSA, P
23	n(1932)	Adélia Senn SCr, rT
	n(1955)	Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
25	n(1940)	Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
26	o(1939)	João Maria Baethge OFM, pEng. Pedr
28	n(1938)	Antônio Martins SCJ, pSEug.
29	n(1936)	Antônio Abreu SJ, N-SJosOp.
	n(1926)	Gilberto de Roij MSC, reitor
30	*o(1936)*	*Dom Honorato Piazzera SCJ, Laje, 50 anos*
	o(1953)	*Agostinho Pretto, vig.-geral, pNI-Cat.*

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO DE 1986

02 r(09h00) Pastoral mensal, CForm.
04 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
05 r(19h30) RPastoral 1
07 (08h00) S. Missa de Crisma, SEug.
e(09h00) ACO, COr.
(09h00) Ultreya Natalina, NLar
r(14h30) RPastoral 3
(17h00) S. Missa de Crisma, BRoxo-Con.
08 *Festa da Imaculada Conceição*
09 r(09h00) Cons. Presb. CEPAL
r(19h30) RPastoral 4
11 r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
13 r(08h00) Assembléia das Comis. Dioc. de Past., Sem.
14 (08h00) S. Missa de Crisma, BLuz
(17h00) S. Missa de Crisma, Riachão
16 r(09h00) do clero, COr
r(19h30) RPastoral 2
18 r(09h00) CPastoral, CEPAL
r(15h00) GT-Pastoral, CEPAL
19 r(19h30) RPastoral 7
21 (08h00) S. Missa de Crisma, Cab.
23 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPastoral 6
24 (20h00) S. Missa da Vigília, NI-Cat.
25 *Solenidade do Natal*
(10h00) S. Missa, NI-Cat.
26 r(19h30) RPastoral 5
28 (09h00) S. Missa de Crisma, P
(18h00) S. Missa de Crisma, H.
31 (20h00) S. Missa de Ação de Graças, NI-Cat.

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO DE 1986

01 n(1928) Nera Laleman IMP, SEug.
02 n(1959) Sônia Maria Dziombra IJC, BPast.
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, pEPedr
05 n(1929) Jeanny De Vrieze ICM, Cat.
06 *m(1965) Mons. João Müsch*
07 n(1916) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n(1959) Rosa Maria da Paz OSCI, PFlora
08 v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P
11 v(1982) Terezinha Luiz da Silva MJC, Chatuba
16 o(1978) Harley Luís Siqueira Jorge OFM, N-Con.
v(1978) Tereza de Maria Imaculada OSCI., PFlora
18 *o(1938) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
m(1984) Côn. Lauro de Souza Fraga, Itaguaí
19 o(1981) Carlos César dos Santos pBR-Con.
o(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, Roma
n(1934) Angela Stockner SCr., SRita
o(1976) Aldolino Bankhardt OFM, pN-Con.
20 o(1958) Pedro Alexandre Sobrinho pNI-Fát.
21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, pH.
o(1952) Sebastião Lima pBR-Seb
o(1980) Atamil Vicente de Campos OFM, pN-Ap.
22 o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap. pNI-SFam.
23 *o(1945) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
26 n(1932) José Fernandes de Sá CSSp. pQ-Con
n(1953) Gilberto Teixeira Rodrigues pEPas.
n(1922) Ana Venância Aguiar FSA, P
o(1943) Maurício Vian, PJap.
28 o(1975) Valdir Oliveira, Roma
m(1984) Antônio Cugliana, NIguaçu
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap. pNI-SFam.

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

212/213
setembro/outubro de 1986

A DIOCESE E A POLÍTICA

Dom Adriano, bispo diocesano

Nos meses que precedem as eleições muitos candidatos, dos diversos partidos, procuram o bispo diocesano, organismos da diocese, paróquias, comunidades de base.
Procuram para quê?
O Jornal do Brasil, de 24 de agosto último, sob o título: "Eleição vai se decidir na Baixada Fluminense", diz logo de início: "Cortejada em época de eleição e quase sempre abandonada depois pelos políticos, a Baixada Fluminense concentra 18% do eleitorado do Estado e seu voto é decisivo na eleição para governador".
Sem generalizar, aí está o motivo por que os candidatos procuram o bispo diocesano, nossos movimentos e nossas comunidades: desejam as simpatias dos eleitores, desejam votos.
O fenômeno se repetirá até às eleições de 15 de novembro. Depois se fará o silêncio.
Mas enquanto não chega o silêncio, convém lembrar para todos os irmãos e irmãs da Baixada, de modo particular, da nossa diocese, alguns pontos que me parecem importantes:
1º — Há quem pense: "o bispo não devia receber nenhum político, para não se comprometer". Antecipando o que direi depois, não há nenhum comprometimento do bispo. De outro lado seria impossível para mim fechar-me inteiramente à procura de contato da parte dos candidatos, já que é impossível para a Igreja, como instituição, e ao bispo como pessoa representativa da diocese, fechar-se a um fenômeno tão importante e decisivo na vida nacional como é a Política. E dizer Política é dizer políticos. Daí por que é a coisa mais natural do mundo o bispo receber todos os políticos que o procuram, por qualquer motivo.
2º — O bispo recebe todos os políticos que o procuram, quaisquer que sejam os seus partidos. Recebe e escuta-os nas suas propostas políticas e nos seus programas de ação político-partidárias. E, sendo possível, aproveita o ensejo para lembrar os desafios e problemas de nossa Baixada, do nosso Estado ou do Brasil inteiro. Uma proposta que o bispo sempre tem feito e fará sempre é esta: precisamos integrar no processo social a imensa maioria do Povo brasileiro que vive marginalizada. E aos futuros constituintes que são, em tese, todos os candidatos, lembro sempre de novo que um meio de apressar a integração do Povo marginalizado no processo social, é criar e ancorar na futura Constituição muitos instrumentos de participação do Povo na vida política do Brasil.
3º — O bispo diocesano escuta com respeito e atenção todas as propostas de todos os candidatos que o procuram, mas por sua posição na diocese e por sua convicção pessoal não assume nenhum compromisso com nenhum candidato ou partido. Faço questão de ressaltar isto sempre e sempre tenho encontrado compreensão da parte dos candidatos. De fato, não posso admitir qualquer manipulação, direta ou indireta, do Povo de nossa diocese, para comprometê-lo com algum candidato ou partido.
4º — Na orientação geral que sempre se deu na diocese, sempre se disse o seguinte: escolha bem; pense no futuro do Brasil; prefira os candidatos honestos que estão identificados com o Povo; prefira os candidatos que assumem, como suas, as causas do Povo; não se deixe corromper por promessas atuais ou futuras de quem quer que seja; exija dos candidatos que procurem criar na Constituição instrumentos e meios de participação popular; antes, durante e depois das eleições procure acompanhar de perto a atuação dos seus candidatos. Pode ser que ainda agora o Povo erre. Mas me parece que é mais válido o Povo errar por conta própria e aprender do erro do que acertar graças à manipulação de quem quer que seja, inclusive da Igreja.
5º — Nossa Baixada pelo seu peso eleitoral — Nova Iguaçu é o segundo colégio eleitoral do Estado do Rio, inferior somente ao Rio de Janeiro — merece ter representantes capazes e sensíveis aos nossos problemas sociais. Cabe-nos procurá-los e elegê-los. Sem comprometer a comunidade eclesial de base, a paróquia, a diocese, nossos organismos e movimentos, nada impede que os cristãos conscientes se agrupem, para apoiar os candidatos que julgam mais indicados e mais integrados na vida do Povo.
São orientações e princípios de ordem prática e que me parecem válidos na situação atual de nossa Pátria. Por isto mesmo quaisquer interpretações de políticos, de repórteres, de quem quer que seja, que me apresentam como vinculado a qualquer candidato ou a qualquer partido, não procedem. São interpretações erradas. Adianto mais: ninguém saberá jamais os nomes dos candidatos que receberam meu voto. Evito assim qualquer sombra de manipulação dos nossos irmãos e irmãs, nos quais suponho, com bons motivos, conscientização suficiente para elegerem com liberdade e convicção os candidatos que escolheram.
Penso que esta orientação geral pode valer também para os nossos padres, para os líderes de nossas comunidades, para os coordenadores dos diversos movimentos e organismos. Se alguém que exerce uma função pastoral na diocese for candidato ou quer apoiar ostensivamente um candidato, procure desligar-se do trabalho pastoral para não comprometer a diocese e a Pastoral.
Estes princípios de orientação não precisam valer sempre e em toda a parte. Em situações determinadas e noutras regiões de nossa Pátria é possível imaginar outras normas, é possível admitir o engajamento político-partidário e o compromisso com algum candidato. Na diocese de Nova Iguaçu vale o que foi declarado anteriormente, sobretudo nos cinco pontos propostos.
De qualquer maneira devemos todos incentivar os nossos fiéis a participarem das eleições; devemos educá-los para assumir a dimensão política da sociedade, devemos inculcar-lhes a necessidade de escolher bem os senadores e deputados federais que serão encarregados de fazer a nova Constituição. (NI 24-08-86)

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 30/86 — Festa do Seminário: Nos dias 5, 6 e 7 de setembro realiza-se mais uma vez a Festa do Seminário, no próprio seminário. É uma festa popular, com vários divertimentos, dos quais participam as paróquias de nossa diocese. A equipe coordenadora sob a orientação do

P. Paulo, Reitor do Seminário, está à disposição dos interessados. Pede-se que todas as paróquias dêem qualquer contribuição. O objetivo da festa é despertar interesse pelo seminário, mostrar o seminário a quem não o conhece, conseguir alguma ajuda financeira para a manutenção dos seminaristas.

Aviso 31/86 — Dia da Pátria: O domingo 7 de setembro é o Dia da Independência Nacional e o Dia da Pátria. Como se trata de um domingo, será bom que em todas as SS. Missas se fale ao Povo sobre o verdadeiro conceito de Pátria, ressaltando o valor do Povo brasileiro como tal, os desafios que o momento histórico nos coloca, a próxima Assembléia Constituinte que fará a nova Constituição Brasileira, as eleições de 15 de novembro da qual todos devemos participar com seriedade e consciência. Na oração dos fiéis intercalem-se preces pelas autoridades constituídas, pelo Povo brasileiro, pelos irmãos que vivem na miséria e esperam nossa colaboração.

Aviso 32/86 — Dia da Bíblia: No último domingo de setembro, dia 28, a Igreja do Brasil celebra o Dia da Bíblia. Assim se exprime o Diretório Litúrgico: "Em todas as dioceses e prelazias do Brasil, amanhã é o *Dia da Bíblia* no qual se procure despertar e fomentar entre os católicos o conhecimento e o amor aos Livros Santos, premunir os fiéis contra os erros correntes em relação à Bíblia, propagar exemplares da Sagrada Escritura, sobretudo dos Santos Evangelhos, e incutir a sua leitura cotidiana, atenta e piedosa; explique-se aos fiéis a natureza dos Livros Santos, a importância e utilidade de sua leitura; aproveite-se este dia para a distribuição de folhetos instrutivos sobre a Bíblia". Na cúria diocesana encontra-se material adequado para a celebração do Dia da Bíblia.

Aviso 33/86 — P. Edmilson pároco da Prata: Em data de 12-08-86 o Conselho Presbiteral elegeu e o bispo diocesano nomeou o P. Edmilson da Silva Figueiredo pároco da paróquia de S. Antônio da Prata, vaga pela transferência de Fr. Antônio Célio R. Varela OFM. Logo que voltar de uma viagem ao Piauí, para visitar o Pai gravemente doente, será marcada a data da posse do novo pároco.

Aviso 34/86 — Aniversário da eleição do S. Padre: No dia 16 de outubro celebramos o 8º aniversário da eleição do Papa João Paulo II, como sucessor de Pedro. Nesse dia vamos rezar pela saúde do S. Padre e pedir que o Divino Espírito Santo o inspire com a palavra certa de amor, de fraternidade, de paz e o faça compreendido pelos chefes das grandes nações e por todos que são responsáveis pelas comunidades dos Povos.

Aviso 35/86 — Dia das Missões: No dia 20 de outubro a Igreja universal celebra o Dia das Missões e da Juventude Missionária (Obra da Santa Infância). Em nossa diocese concordamos, há anos passados, que este dia fosse um dos pontos altos de nossa Pastoral diocesana. Devemos inculcar em todas as nossas comunidades o espírito missionário que caracteriza a Igreja a despertar interesse pelas vocações missionárias. Logo que ficar pronto o programa da celebração do Dia das Missões, será comunicado a todas as paróquias, para participarem.

Aviso 36/86 — Ordenação Sacerdotal: No Dia das Missões, 20 de outubro, às 10h o bispo diocesano administrará a ordenação sacerdotal ao nosso diácono Gilberto Teixeira Rodrigues, na Catedral. Convidamos as comunidades a mandarem representantes que participem de um acontecimento tão importante para a vida da Igreja particular, como é uma ordenação sacerdotal. De outro lado, rezem todos pelo futuro padre, para que Deus o cumule de graças para o serviço da caridade que vai prestar aos irmãos e irmãs de nossa Baixada Fluminense.

MOSAICO

• Depois de dois anos de trabalho em Nova Iguaçu, como pároco da paróquia de S. Antônio da Prata deixou-nos *Fr. Antônio Célio R. Varela OFM*. Foi transferido pelo seu Provincial. Queremos agradecer-lhe o bem que fez na paróquia da Prata e no curato do Sarapuí (BNH). Deus o acompanhe no seu novo campo de trabalho.

• No dia 5 de setembro volta para sua diocese de Lyon, na França, o *P. Bernardo Colombe*. Durante cerca de três anos trabalhou em Nova Iguaçu, depois de ter servido na arquidiocese de Vitória, do Espírito Santo. Aqui o P. Bernardo, além de pároco da paróquia de N. Sra. de Fátima de Edison Passos, foi primeiro vice-coordenador e, com a volta de Wim para a Bélgica, coordenador diocesano de Pastoral. Durante cerca de dois anos o P. Bernardo prestou este serviço tão importante para a Pastoral de nossa diocese. Agradecemos ao P. Bernardo todo o bem que fez ao nosso Povo e à nossa diocese. Cremos que no futuro estaremos unidos em comunidade de oração. De nossa parte lhe dizemos: Pode voltar, P. Bernardo.

• No dia 5 de setembro próximo *Dom Adriano* viaja para a Europa. Vai acompanhado de André Leal Webering e mulher Teresa e de Azuleicka Rodrigues Sampaio, da Caritas Diocesana e Presidente da Federação do Movimento de Amigos de Bairros, todos convidados pelo Aktionskreis P. Beda. Para intercâmbio Brasil-Alemanha. A viagem tem por primeiro ponto Roma, depois Mondoví. Daí continuam viagem no dia 15 para Ingenbohl e no dia 19 para a Alemanha. A volta está prevista para o dia 13 de outubro. O programa completo da viagem com os endereços e telefones correspondentes está na Cúria Diocesana.

• *Projetão III*: aproveitando as experiências dos Projetões I e II e também as sugestões que foram apresentadas, Dom Adriano elaborou uma proposta de Projetão III que apresentará à Zentralstelle für Entwicklungshilfe, durante sua próxima viagem. A proposta conserva todos os itens anteriores e acrescenta alguns novos que as necessidades do Povo da Baixada nos têm exigido. Esperamos que essa proposta seja discutida e aceita.

CASA DE ORAÇÃO

A Casa de Oração Frei Jordão Mai oferece os seguintes programas (* indica ofertas da casa):

setembro — 01/23 SICM — encontro da Congregação
10 * Dia de Oração para leigos
16 reunião mensal do clero
27/28 * retiro para coord. das Regiões 3 e 4
outubro — 04/05 * retiro para coord. de Círculos Bíblicos
06 retiro SICM
08 * dia de oração para leigos
11/12 * retiro para coord. das Regiões 2 e 5
13/17 CRB — Novinter
17/19 * retiro para coord. da Past. da Juv.
19 reflexão para domésticas
21 reunião do clero
25/26 * retiro para catequistas jovens, Regiões 1, 3, 4 e 7.

Conselho Presbiteral: decisões mais importantes

• *Na sessão de 08-07-86*
— P. Clínio Drago é eleito pároco de Paracambi;
— Foi aprovado o novo Regimento do Conselho Presbiteral;
— Fr. Luís Thomaz OFM, diretor da Cáritas Diocesana, foi eleito membro do Conselho Presbiteral.

• *Na sessão de 27-07-86*
— P. João Doyle CSSp foi eleito membro do Conselho Presbiteral.

• *Na sessão de 12-08-86*
— P. Edmilson da Silva Figueiredo foi eleito pároco da Prata;
— P. Agostinho Pretto, vigário-geral e pároco da Catedral, foi eleito representante do clero diocesano de Nova Iguaçu no Conselho Presbiteral Regional, do Leste I;
— Foi decidido abrir num salão da Catedral uma filial da Cozinha Industrial.
— Aprovou-se a introdução de um tablóide, mensal, como órgão de comunicação em substituição do Boletim Informativo e da secção Nossa Diocese, do Correio da Lavoura;
— P. Porfírio Fernandes de Abreu foi eleito assistente da Federação das Congregações Marianas, de Nova Iguaçu.

Encerramento deste número: 24-08-86. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1986

02 n(1915) Eugênia Cotta FC, Viga
o(1951) Gilberto Roij MSC, R-Sem/MSC, H
03 o(1960) Humberto van der Togt MSC, pGuandu
06 n(1945) Valdir Oliveira, Roma
08 v(1970) Roberto Charles Dixon CICM
12 o(1954) Renato Stormacq CICM, coord. Past., pA
v(1971) Nives Chialva IJC, VCava
15 m(1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner eng., Rio
17 n(1928) Maria Pascoalina NSV, H
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl
21 o(1929) Mons. Arthur Hartmann pO/Seb.
n(1936) Clarinda Guerra de Faria, MJC, prov., Chatuba
n(1961) Marcus Barbosa Guimarães pRSobr.
22 n(1921) Maurício Vian pJ
n(1950) Angel Vidal R. Ludan CICM, cCSoa.
23 n(1954) Mauro Negretti Garcia OFM, vice-coord. Past., cN/Ap.
24 m(1980) Florêncio de Bok SSCC, Rio
25 n(1944) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI, PFl.
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp. pQ/SFr.
o(1959) José Fernandes de Sá CSSp. pQ-Con.
30 n(1949) Nives Chialva IJC, VCava

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1986

02 r(09h00) pastoral mensal, CForm.
05/07 festa anual do Seminário, Sem.
07 *Dia da Pátria*
r(14h30) RPastoral 3
09 r(09h00) Cons. Presb. CEPAL
r(19h30) RPastoral 4
11/14 67º Curs. de Mulheres, NLar
16 r(09h00) do Clero, COr.
r(19h30) RPastoral 2
19 r(19h30) RPastoral 7
21 *Romaria da Terra*
23 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPastoral 6
26 r(19h30) RPastoral 3
28 *Dia da Bíblia*

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO DE 1986

02 n(1935) Sabina Mortier ICM, Rosa dos Ventos
03 n(1952) Jerry Kirwin CSSp cCab/Mar.
v(1985) Claudionor Alves de Andrade IFrB, Xangrilá
v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
v(1985) Tânia Regina de Oliveira Mello IFrB, Xangrilá
04 n(1944) Marcos Ockerman CICM, pR
v(1968) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI, PFl
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) M. Alcântara Schrode FB, IESA
v(1984) Sônia Maria Dziombra IJC, BPast.
10 *n(1930) Renato Stormacq CICM, coord. Past, pA*
11 (1981) criação da Diocese de Duque de Caxias
n(1941) Bartolomeu Bergese CEIAL, próvig.-geral pCSul
s(1959) Dom Honorato Piazzera SCJ, Lajes
12 n(1929) Maria Eugênia NSV, H
n(1945) Teresinha Luíza da Silva MJC, Chatuba
14 n(1955) Carlos César dos Santos pBR-Con.
16 n(1937) Geraldo João Lima pBSJoão
20 m(1984) Francisco Sancho de Assis, Fortaleza
25 n(1933) Justina Bosso IJC, BPast.
v(1956) Maria da Imaculada Conceição OSCI., PFl.
27 *n(1920) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanc., pNI-SCJ
30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO DE 1986

03/05 Curso de Formação p. dirig. de Cursilhos
05 r(08h00) Concentração — festival de jovens, IESA
(14h00) RPastoral 3
07 r(09h00) pastoral mensal, CForm.
11 r(19h30) RPastoral 1
12 *Nossa Senhora Aparecida*
14 Seminário sobre Mártires da ALat, Arrozal
r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPastoral 4
16 *eleição do Papa João Paulo II (8º aniv.)*
18 r(19h30) RPastoral 7
19 Domingo das Missões e da Juv. Missionária
(10h00) ordenação sacerdotal do diác. Gilberto, Catedral
21 r(09h00) do Clero, COr.
r(19h30) RPastoral 2
23/26 80º Cursilho de Homens, NLar
25 r(19h30) RPastoral 5
28 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPastoral 6

ENTREVISTA PARA O JORNAL DO BRASIL / RIO

Repórter: Jorge Antônio Barros

01 — JABarros: Um pouco da história da Diocese. O que mudou na Baixada Fluminense, nesses últimos vinte anos, desde que o senhor chegou aqui? De que forma cresceu a atuação da Igreja no local?

— Dom Adriano: A Diocese de Nova Iguaçu foi criada em 26 de março de 1960 pelo Papa João XXIII. Abrangia inicialmente os municípios de Mangaratiba, Itaguai, Paracambi, Nova Iguaçu e Nilópolis, destacados da Diocese de Barra do Piraí (Volta Redonda), e o município de São João de Meriti, desmembrado da Diocese de Petrópolis. Era tipicamente a diocese da Baixada Fluminense. Hoje, com a criação das Diocese de Itaguai e Duque de Caxias, a Diocese de Nova Iguaçu ficou limitada apenas aos municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis e Paracambi, com cerca de dois milhões de habitantes. População pobre e humilde, na sua imensa maioria ocupada no Rio de Janeiro. Cidades-dormitório. Região abandonada. Povo ordeiro, trabalhador, religioso.

Em vinte e cinco anos de existência a Diocese cresceu e desenvolveu-se, multiplicaram-se as paróquias e as comunidades eclesiais de base. Surgiram muitos movimentos e organismos pastorais. Há uma preocupação constante de assumir na Pastoral a causa do Povo humilde e marginalizado. Acento principal foi posto no trabalho de conscientização do Povo em geral, na esperança de que o Povo cresça e assuma a sua história. Durante os anos do Governo militar a atividade da Igreja foi muito visada. Não poucos membros de nossas comunidades pagaram caro seu engajamento eclesial, apesar de ser profundamente evangélico e religioso, sem qualquer conotação ideológica. Pode-se dizer que o Povo ama a Igreja, confia na Igreja, espera da Igreja apoio e ajuda. O clero, em geral, está muito identificado com a situação do Povo e partilha a sorte do Povo. O mesmo vale para as religiosas. Apesar de serem poucos os padres e as religiosas, mostram espírito de doação e de serviço comoventes. Da parte do laicato há extraordinária colaboração.

Sente-se em toda a parte a fome de aprender e de conhecer, para melhor servir o Povo de Deus. Merece atenção particular o trabalho da Cáritas Diocesana, das diversas Comissões Diocesanas de Pastoral (entre elas a de Justiça e Paz, a da Terra, da Pastoral Operária, da Juventude etc.).

02 — JABarros: Como o senhor encara hoje a importância do movimento de bairros em Nova Iguaçu, que parece estar à frente, cobrando das autoridades as soluções para os mais variados problemas da comunidade?

— Dom Adriano: Durante os anos de repressão nasceram entre nós, no espaço que somente a Igreja podia oferecer, os chamados Movimentos de Amigos de Bairro (MAB). Nunca foram organismos pastorais, mas sempre estiveram ligados à Igreja, da qual receberam espaço físico e apoio moral. O MAB, e outros movimentos semelhantes, conquistou um lugar importante na estrutura social.

Nossa democracia foi sempre marcada de elitismo, nunca atingiu propriamente o Povo, nunca se interessou pelo Povo. Lamentavelmente os partidos políticos cederam também à força do elitismo, de sorte que, fora a ocasião de eleições, o Povo nunca teve condições de participar no processo social. Vemos com grande esperança o nascimento das associações de moradores, ocupando um vazio social secular. Não creio que seja possível extinguir a contribuição importantissima do Povo através dos diversos movimentos populares.

Minha preocupação é o que acontecerá na Assembléia Constituinte: será que os constituintes estão identificados com os movimentos populares? Será que os constituintes aprenderam da História do Brasil que o nosso "pecado original" é o elitismo das classes dominantes, de um lado, e do outro a marginalização do Povo em geral? Será que os constituintes estarão dispostos a criar instrumentos de participação eficiente para o Povo assumir o seu papel histórico e se fazer, sempre melhor, sujeito de sua própria história? Será que os constituintes ligados ao Povo conseguirão impor-se à imensa maioria de constituintes viciados pelo elitismo das classes dominantes? Os instrumentos ou mecanismos de participação, a que me refiro e que desejo ver incluídos na Constituição futura, dependerão dos constituintes, de sua sensibilidade social, de sua visão histórica, de sua identificação com o Povo, de sua valorização dos imensos valores que marcam a alma e a vida do nosso Povo brasileiro.

Nos últimos tempos vimos um fenômeno inédito na vida política e social do Brasil: o Governo apelando para a colaboração do Povão, como no caso dos "fiscais de Sarney" — todos os cidadãos são convocados a fiscalizarem os comerciantes que aumentavam os preços. Vários ministros, como por ex. o da Previdência Social, o da Saúde, têm manifestado sua confiança na colaboração do Povo para poderem realizar programas de seus ministérios. Há, portanto, uma atmosfera favorável à criação de instrumentos de participação para o Povo. Estes instrumentos devem ser, quanto possível, ancorados na Carta Magna que a Assembléia Constituinte vai elaborar. Repito: será que os Constituintes corresponderão a esta necessidade imperiosa?

03 — JABarros: Nesse aspecto qual é a prioridade da Igreja na região? saúde? transportes? educação? Por quê?

— Dom Adriano: Lembro, mais uma vez, que o trabalho específico da Igreja é a evangelização: anunciar Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade, das pessoas concretas que vivem aqui e agora. Daí parte a Igreja para, em certos casos de carência generalizada, dar sua contribuição subsidiária, no aspecto social. A evangelização pede tanto a denúncia dos males que profanam a dignidade da pessoa humana quanto o anúncio da Esperança de dias melhores. Toda evangelização é conscientizadora, isto é: faz as pessoas conscientes para os problemas e para a sua responsabilidade em resolvê-los. Toda evangelização é encarnada, é concreta, é real.

O Estado moderno, que recolhe os impostos, tem a missão de promover o bem-estar social. Mas o Estado não pode nem deve assumir o monopólio dessa promoção. A iniciativa particular deve ter o seu espaço social. Também a Igreja. Não se trata de concorrência ou de hostilidade, mas de colaboração para o bem comum.

Daí por que, em todos os países, mesmo nos mais adiantados, a Igreja assume uma parte da missão social, precisamente aquela que mais se aproxima da evangelização. Na Diocese de Nova Iguaçu a Igreja mantém algumas escolas e vários postos médicos (ambulatórios) que prestam um serviço extraordinário à nossa população carente.

Outra atividade que decorre necessariamente da evangelização e é muito mal entendida é a participação dos organismos pastorais nas grandes causas do Povo: emprego, subemprego e desemprego, salários, greves, reivindicações, transportes, ocupação de terras para trabalho, problemas dos conjuntos habitacionais etc. — tudo que se pode resumir em marginalização do Povo no processo

social. Uma Fé encarnada pede que a Igreja — os cristãos conscientes — se ocupem de todos os aspectos da vida concreta, sem exceção. Não se espera da Igreja uma solução técnica, mas o apoio moral e religioso e a colaboração que decorre da Fé.

Se, em qualquer momento ou lugar, a Igreja colocasse saúde como prioridade pastoral, isto só poderia ser entendido no sentido de que a Igreja fará um trabalho de formação e de conscientização do Povo (a partir da Fé e da dignidade da pessoa humana), no sentido de que a Igreja se dispõe a colaborar com o poder público, no sentido de que a Igreja eventualmente dará uma contribuição subsidiária, por ex. criando um hospital, um ambulatório etc. Nunca no sentido de a Igreja assumir toda a responsabilidade e de querer através da saúde conquistar o poder.

04 — JABarros: Desde 1979, a Diocese de Nova Iguaçu tem quiçá uma das mais atuantes Comissão de Pastoral da Terra (CPT). Quais são os principais conflitos de terra locais e como podem ser resolvidos? O Governo do Estado contribui realmente, nesse sentido, como afirmam lavradores de Campo Alegre? Houve desapropriação e eles começam a se organizar?

— Dom Adriano: Uma primeira observação: a nossa diocese nunca incentivou ocupações, nunca organizou invasões. Mas diante dos fatos consumados e diante dos apelos de irmãos sofridos, procurou tomar uma posição cristã e humana: mediar para encontrar a solução mais adequada, sem violência, sem derramamento de sangue. Posso dizer que durante o regime militar nosso trabalho foi frustrado pela prepotência e pela noção absoluta da propriedade. Nos conflitos a regra, durante o Governo militar, era a Polícia evacuar, violentamente, os humildes e pobres, dando sempre razão aos fortes, aos poderosos, aos donos do poder. O trabalho de conciliação, de justiça e de caridade tentado pela Igreja era tachado de subversivo, de marxista, de comunista. Felizmente as coisas melhoraram.

O atual Governo do Estado do Rio tem-se mostrado sensível ao problema e na medida do possível tem tomado a defesa do pequeno e do pobre. Assim foram desapropriadas algumas áreas, para que os lavradores ocupantes recebessem um título legal de propriedade e pudessem trabalhar em paz. Assim aconteceu em Campo Alegre. Também no mutirão de Nova Aurora. Em ponto pequeno a Reforma Agrária já começou em nossa diocese. São problemas graves, mas que, com boa vontade e firmeza, com a colaboração essencial do Estado podem resolver-se no sentido não da propriedade como direito absoluto mas do trabalho produtivo que é o primeiro elemento de uma justa distribuição de renda.

As elites estão ainda dominadas pelo feudalismo medieval: não abrem mão de suas terras, mesmo abandonadas; não aceitam a libertação do pequeno agricultor que, durante séculos, esteve sujeito, totalmente sujeito, ao fazendeiro dominador e absoluto. Não vamos desconhecer os bons fazendeiros que eram como pais para os seus moradores, que aceitavam, sem problema algum, o regime de "meia" ou de "quarta". Mas esse sistema antiquado, que foi bom noutros tempos, não pode ser mantido nos dias de hoje. Faço votos para que o Governo, contra toda a esperança, fique firme no seu propósito de executar uma reforma agrária justa e adequada ao bem do Povo.

05 — JABarros: Qual é a real importância da participação da Igreja na luta dos sem-terra? O senhor acredita que o Governo Sarney, até concluir seu mandato, consiga implantar a Reforma Agrária no país? Como a Igreja pode participar desse movimento e se livrar das ameaças e até de mártires que acabam sendo produzidos pelos latifundiários e suas milícias? Há omissão na repressão a esses atos criminosos?

— Dom Adriano: O interesse da Igreja pela Reforma Agrária decorre da sua missão evangelizadora. Se Jesus Cristo veio salvar-nos, esta salvação inclui necessariamente a problemática do mundo em que eu vivo e os meus problemas. Jesus Cristo, que é a luz do mundo, ilumina todos os aspectos tenebrosos da vida humana e da sociedade. Tremenda aberração era a Igreja, de mãos dadas com os poderosos, justificar, melhor: tentar justificar teologicamente o poder dos poderosos e a fraqueza dos fracos, para não perder as vantagens que só os poderosos podiam dar. Graças a Deus, a Igreja vê as coisas com olhos mais profundos e descobre que a sua opção preferencial, como fez o próprio Jesus Cristo, vai na direção dos pobres, dos pequenos, dos frágeis, dos oprimidos, dos marginalizados. Como Jesus Cristo enuncia claramente no Sermão da Montanha (cf. Mt 5-7).

Apoiando a Reforma Agrária do Governo Sarney, a Igreja mostra-se fiel ao Evangelho e coerente com o melhor de si mesma e com a sua melhor tradição. Apóia e dá, através do apoio, através do trabalho de conscientização dos lavradores — Reforma Agrária é muito mais do que somente distribuir terra —, através da solidariedade cristã de todas as comunidades católicas, através da formação de lideranças, através também do sacrifício (veja o exemplo do P. Josimo, assassinado em Imperatriz por ordem de latifundiários), uma contribuição válida e profunda.

E as grandes propriedades que a Igreja possui? A Diocese de Nova Iguaçu possui quatro alqueires de terra cultivados. Outra área de setenta mil metros quadrados já foi ocupada, com consentimento do bispo diocesano. Existem as chamadas "terras da Santa", terras que foram doadas, no século passado, à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, da Vila de Cava e, por deliberação legal da Assembléia que dissolveu a irmandade, passaram para a Diocese de Nova Iguaçu. Não se sabe exatamente o tamanho. Alguns falam de oitenta, outros de quatrocentos alqueires. Pois bem: são áreas ocupadas há muito. Com interferência do INCRA esperamos encontrar a solução mais justa, para dar as terras aos pequenos posseiros. Nunca passou pela cabeça do bispo expulsar os ocupantes. Não sei se as dioceses do Brasil têm muitas terras. Se as tiverem, deverão comprometer-se também com o espírito da Reforma Agrária. Bem: quanto à pergunta, se acho que o Governo Sarney realizará a Reforma Agrária até o final de seu mandato: não será fácil. É impossível resolver em poucos anos problemas de séculos, sobretudo quando esses problemas pertencem ao substrato mental e espiritual das classes dominantes. Os senhores feudais que, apesar das aparências modernas, ainda existem nos nossos fazendeiros e latifundiários, em sua grande maioria, estão presentes na Câmara dos Deputados e no Senado, estão presentes em postos-chave do Governo Federal, dos Governos Estaduais e nos municípios. Farão tudo para anular ou pelo menos para descaracterizar ao máximo o plano oficial de Reforma Agrária.

Seja como for, esta arrancada produzirá frutos. Já não se aceitará sem discussão a tese do "direito absoluto de propriedade", já se poderá citar a palavra de João Paulo II, pronunciada várias vezes no México, no Brasil etc.: "Sobre a propriedade privada pesa uma hipoteca social", como princípio fundamental da Reforma Agrária, por interesse do bem comum. Qualquer que seja o resultado do plano oficial de Reforma Agrária, o movimento já é irreversível: senão hoje, amanhã ou depois de amanhã.

Cabe à Igreja, enfrentando todo tipo de oposição interna e externa, todo tipo de deformação e de perseguição, alimentar no Povo, de modo particular na população do interior, a esperança de uma Reforma Agrária justa e pacífica. Quanto aos sacrifícios que a Reforma Agrária ou outra grande

causa impõem à Igreja: a Igreja sabe que sempre está marcada com a marca da Cruz, que o próprio Jesus Cristo previu a perseguição para os que assumem a causa da justiça. Por ai, nada a estranhar. Com isto não se justifica a impunidade dos que recorrem à violência, para impedir a Reforma Agrária. O Governo deve continuar o esforço de desarmar os grupos que se têm armado, para resistir à determinação de executar a Reforma Agrária em nosso país.

06 — JABarros: E a Constituinte? O que o senhor pensa dela, da forma como está sendo proposta — através dos partidos políticos — e que contribuição a Igreja pode dar a quem desconhece até mesmo o significado da palavra?

— Dom Adriano: Qualquer que seja a composição da Assembléia Constituinte, quaisquer que sejam os seus resultados, a perspectiva de eleger os constituintes e de se elaborar a nova Constituição pôs o Povo brasileiro em "estado de constituinte". Há um grande interesse pela nova Constituição e, por isto, pela eleição dos que farão parte da Assembléia Constituinte. Um acontecimento sócio-político transformou-se em instrumento de conscientização e de aprofundamento cívico. O Povo vai amadurecendo sempre mais, para assumir sua parte de responsabilidade.

Mas quem fará parte da constituinte? Somente através dos Partidos Políticos poderemos eleger nossos candidatos, os que nos representarão no Parlamento para elaborar a nova Constituição. Cabe-nos fazer um esforço sincero para eleger somente pessoas que estão identificadas com a causa do Povo, que se comprometem a criar mecanismos de participação para o Povo, por ex. o plebiscito ou consulta popular em certas matérias.

Nas Constituições que tivemos até agora foi quase nulo o direito do Povo na vida pública. O Povo elege. E só. Depois da eleição o candidato faz o que quer, sem dar nenhuma satisfação aos eleitores. Fora a eleição, o Povo até agora não dispõe de nenhum instrumento de acompanhamento, controle, fiscalização, rejeição dos seus representantes. Uma coisa extremamente curiosa tem acontecido na vida política do país: o Povo elege um prefeito. Se o prefeito não corresponde às esperanças dos eleitores, estes nada podem fazer: têm de esperar as próximas eleições para eleger outro candidato. Mas o Governo Federal, o Governo Estadual e a própria Câmara dos Vereadores têm o direito de depor o prefeito a quem não elegeram. A Igreja pode contribuir para conscientizar o Povo de tal maneira que sejam melhores os candidatos eleitos, que sejam mais identificados com as causas populares e, por isto, venham a defender na Assembléia Constituinte o Povo marginalizado e a criar para o Povo mecanismos eficientes e práticos de participação no processo político e no processo social em geral.

Como contribuição, a meu ver, excelente a nossa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em sua sessão deste ano (Itaici, São Paulo), publicou um documento intitulado "Por uma Nova Ordem Constitucional" (declaração pastoral). Numa primeira parte fala das "Constatações e Desafios" — Importância do Momento Político — O Sentido da Constituição — A participação do Povo; na segunda parte, que se intitula "Igreja e Processo Constituinte", trata dos temas: A Colaboração da Igreja — A Eleição de novembro de 86 — Durante o funcionamento da Assembléia Constituinte. Na terceira e última parte, a mais importante da declaração pastoral, com o título "Conteúdo da Constituição: Critérios e Exigências", o documento apresenta sugestões concretas: a Atuação dos Cristãos — A Ordem Social — A Ordem Política — A Ordem Econômica — A Ordem Cultural — A Ordem Internacional. Recomendo "Por uma Nova Ordem Constitucional" a todos os que desejam conhecer o pensamento do episcopado brasileiro e a contribuição que a CNBB oferece à meditação e à atuação dos cristãos que participarem da elaboração da nova Constituição.

Espero que a comissão de alto nível que recebeu do Presidente da República a missão de elaborar um anteprojeto de Constituição, aceite as sugestões e propostas da Igreja como contribuição válida para o bem comum. Com isto a Igreja não pretende substituir-se a nenhuma instituição, muito menos ao Parlamento na sua função de Assembléia Constituinte. Como instituição profundamente ligada ao Povo e aos valores éticos, como instituição responsável, a Igreja merece ser ouvida em suas sugestões sócio-políticas. Na sua declaração pastoral a CNBB, com o peso de sua autoridade moral e com a experiência de sua atividade, tem o que dizer para o bem de nosso Povo.

A tradição elitista, conservadora, reacionária de nossas classes dirigentes — muitos constituintes estarão marcados por essa mentalidade — precisa ser modificada. Como? A Igreja deve continuar o seu esforço de conscientização do Povo — um Povo que cresce e quer assumir o seu papel sócio-político. O Povo tem de usar os instrumentos de pressão de que dispõe, pacíficos mas firmes e corajosos, persistentes e solidários, para mostrar que quer participar, que tem o que dar ao Brasil. As elites sensíveis ao bem comum — existem, graças a Deus, em todos os níveis, também no Parlamento — devem contar com o apoio da Igreja e do Povo, para impor-se ao reacionarismo feudal da tradição brasileira.

Com a CNBB repito que a Igreja não tem nenhuma pretensão política, não se deixa mover por nenhuma vontade de poder. Quer apenas servir. Quer apenas usar sua força moral para ajudar a criar condições de vida mais humana, mais participativa, mais responsável para o nosso Povo.

07 — JABarros: A Constituinte pode alterar de alguma forma a caminhada da Igreja?

— Dom Adriano: Os grandes fenômenos sociais interagem. É impossível que uma Assembléia Constituinte que vai elaborar uma nova Constituição, que vai discutir temas delicados como por ex. o aborto, planejamento familiar, reforma agrária etc. não toque diretamente a Igreja. Justamente porque a Igreja está comprometida com os valores morais de sua tradição cristã e também comprometida com o Povo, terá de acompanhar de perto, com o máximo interesse, os trabalhos do Parlamento Constituinte.

A Constituição que resulte dos trabalhos da Constituinte, como lei fundamental, como lei magna, trará necessariamente modificações no comportamento da Igreja, como, em geral, ao comportamento de toda a sociedade. Quais? Posso imaginar, mas certeza haverá somente durante as discussões e, sobretudo, quando for aprovada a nova Constituição. Nosso desejo será que a nova Carta Magna do Brasil evite alguns erros graves do passado, como por ex. o elitismo que marginaliza o Povo para privilegiar as classes dominantes, e não incorra em novos erros como seria por ex. a legalização do aborto fácil.

08 — JABarros: Depois que Fr. Leonardo Boff foi punido pelo Vaticano, com a lei do silêncio, a questão da Teologia da Libertação no Brasil parece ter sido adormecida. Que relação pode haver entre essa teologia e as mudanças sociais pelas quais atravessa o país? Pode se acirrar a divisão da Igreja, entre as chamadas linhas progressistas e conservadoras?

Dom Adriano: Quanto à Teologia da Libertação, me parece que o silêncio de Fr. Leonardo Boff durante quase um ano não prejudicou em nada a Teologia da Libertação: Muito ao contrário: levou a Teologia da Libertação para dentro do Povo. Pessoas que não se interessavam pela Teologia da Libertação, não a conheciam nem conheciam Fr. Leonardo, de repente se sentem curiosas em saber o que estava acontecendo: por que a Congregação de Defesa da Fé castigou Fr. Leonardo, quem é Fr. Leonardo Boff, o que é Teologia da Libertação etc. Por este lado a pena imposta ao teólogo franciscano despertou em toda a parte uma onda de curiosidade, de interesse, de simpatia.

— Quanto à influência da Teologia da Libertação sobre as mudanças sociais no Brasil: não tenho elementos para julgar essa influência. Certo é, no entanto, que da visão da Igreja assumida pelo Vaticano II, por ex. Igreja como Povo de Deus, partiram muitos impulsos tanto para a Teologia da Libertação como para a ação social dos católicos nos países da América Latina.

— Quanto às divisões internas da Igreja: existem visões diferentes, parciais da Igreja com repercussão necessária e com diferenças visíveis na Pastoral. Se eu entendo Igreja como um tipo de "empresa", que visa à produtividade e ao lucro, que se baseia na organização; se eu entendo Igreja como um imenso "quartel" onde os valores mais altos são a hierarquia e a disciplina; se eu entendo Igreja como uma espécie de "museu" que deve catalogar e conservar peças antigas — é claro que a Pastoral deverá refletir a minha visão.

No caso da Igreja-empresa, o Papa, o bispo, o padre, o leigo engajado sentem-se como empresários, como chefes que zelam pelo crescimento da produção, pelos resultados contábeis, pela lucratividade. No caso da Igreja-quartel minha autoridade de bispo será semelhante à de um general ou coronel diante da tropa, comandando sem discussão, determinando sem apelos, tudo baseado nos conceitos de hierarquia e disciplina, elevados à categoria de supremos valores.

Necessariamente a Pastoral reflete a visão da Igreja que temos. Daí compreendemos por que há diferenças (em certos casos talvez mesmo divisões) entre os bispos. Todos estão unidos na Fé, todos crêem indiscutivelmente as mesmas verdades, todos defendem os mesmos pontos de vista moral — e no entanto o estilo, a maneira de fazer Pastoral, o comportamento concreto, a imagem de autoridade que têm, tudo isto diverge e, por vezes, causa escândalo aos fiéis. De outro lado nunca deveríamos sonhar que unidade é uniformidade, achatamento dos carismas particulares que o Pai nos dá a cada um de nós e a nossas comunidades para o bem de toda a Igreja. Unidade é certamente carisma da Igreja, mas por isto mesmo suporta com grandeza d'alma e pede com insistência a diversidade de dons. S. Paulo tem uma consciência clara do que é unidade da Igreja quando apresenta a metáfora do corpo, uno na diversidade de seus órgãos e membros: "Há muitos membros, mas um só corpo" (cf. 1Cor 12). Uniformidade, bem olhadas as coisas, não é unidade, mas esvaziamento dos valores específicos, dos carismas particulares, das maravilhas, singulares e irrepetíveis, que Deus opera pelo seu Espírito em cada um de nós e em cada uma de nossas comunidades. O Vaticano II recuperou a visão do pluralismo existencial dentro da unidade essencial da Igreja.

— Quanto às "linhas progressistas ou conservadoras": sempre existiram e sempre existirão esses rótulos que em parte valem e em parte deformam. Qualquer pessoa, dentro ou fora da Igreja, será ao mesmo tempo progressista e conservadora. Não encontrei ainda um só bispo que pudesse ser rotulado cem por cento de conservador ou cem por cento de progressista.

As coisas só se complicam quando um de nós ideologiza os seus pontos de vista, suas preferências, sua imagem de Igreja, sua visão da autoridade eclesial, seu tipo de Pastoral. Nessa ideologização, (consciente ou semiconsciente, inconsciente ou subconsciente), que absolutiza o relativo, que isola um aspecto parcial do seu grande todo, que se perde em valores periféricos ou secundários com sacrifício do valor central e essencial, sofrem as legítimas pluralidades e sofre, mais que tudo, a própria unidade.

Tenho para mim que as diferenças existentes entre nós são secundárias, apesar de dolorosas. Tenho para mim que podem ser suplantadas, se conseguirmos imitar, apesar de toda a distância que vai da criatura ao Criador, um pouco da longanimidade, da paciência, da magnanimidade do Pai que está nos céus que, como diz o próprio Jesus, faz nascer o Sol sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos.

Nós eclesiásticos nos inclinamos facilmente para a rigidez de princípios, para a dogmatização de aspectos secundários e relativos da vida eclesial. Daí os conflitos. Daí certas injustiças. Daí também certa estranheza ou mesmo escândalo nos observadores.

09 — JABarros: Recentemente a CNBB anunciou lamentar que ainda estejamos numa ditadura, onde sacerdotes e leigos são vítimas da violência — principalmente no campo — em virtude de sua participação na defesa dos interesses do Povo. O que mundou para o senhor desde que o último presidente militar deixou o Governo?

— Dom Adriano: Disseram alguns que Dom Ivo, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teria dito que ainda estamos sob uma ditadura; segundo outros, que ainda estamos num regime fascista. Conheço bem a moderação e o equilíbrio de Dom Ivo em presidir uma instituição tão delicada e sensível, tão ciosa de sua responsabilidade e da responsabilidade de cada um de seus membros como a CNBB.

Dom Ivo sabe e todos sabemos que o atual Governo não é nem ditatorial nem fascista. No entanto todos sabemos que muitos elementos ditatoriais continuam influindo na vida pública. Por ex. a chamada "lei dos estrangeiros" que não foi ainda modificada, embora seja aplicada com mais sensatez.

Aqui na Diocese de Nova Iguaçu temos um caso interessante. Desde agosto de 1982 algumas irmãs clarissas, da ilha da Madeira (Portugal) decidiram vir para Nova Iguaçu, a meu pedido, para fundarem aqui um mosteiro de vida contemplativa. As clarissas, como as carmelitas, dedicam-se exclusivamente à vida de oração e trabalho interno. Não têm nenhuma atividade apostólica externa ou social. Durante três anos — Governo do General João Figueiredo — o visto foi negado. Em fins de 1985, já no Governo do Presidente Sarney, foi concedido o visto de entrada para cinco irmãs. Uma sexta clarissa recebeu apenas um visto de turista de três meses. Por que essa discriminação? Podemos aí falar talvez de restos da legislação fascista. Essa discriminação aconteceu em muitos casos que a CNBB acompanha.

— Também será verdade que nos diversos escalões inferiores, acostumados ao autoritarismo do regime militar, continuará por muito tempo ainda a mentalidade criada pela ideologia da segurança nacional. Nesse contexto e em continuação do feudalismo absolutista que marca a vida do sertão, podemos compreender as reações violentas que se manifestam um pouco em toda a parte e de modo extremado no Bico do Papagaio (encontro dos Estados do Pará, do Maranhão e de Goiás) contra a Reforma Agrária e contra a ação pastoral de nossa Igreja. Certas manifestações de políticos, de fazendeiros etc. contra a Pastoral da Terra, contra o clero, contra a CNBB não perderam a veemência injusta do regime militar.

Os privilegiados, os senhores feudais, as classes dominantes nunca perdoarão à Igreja ter-se convertido para o Povo, ter assumido como suas as causas do Povo. Os donos do poder acham que a Igreja, secularmente vinculada ao poder, os traiu com essa conversão para o Povo. Esta Igreja seria

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

216/217
janeiro/fevereiro de 1987

1º SÍNODO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU (1987-1988)

Carta do bispo diocesano, anunciando e convocando o 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu

Catedral de S. Antônio (Nova Iguaçu), 18 de janeiro de 1987.

Meus irmãos sacerdotes,
Minhas irmãs e irmãos na vida religiosa,
Minhas irmãs e irmãos em Jesus Cristo,

Tenho a grande alegria de anunciar-lhes hoje a realização do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu.

1 — O que é o Sínodo

Sínodo é uma assembléia extraordinária e solene em que o Povo de Deus com o seu irmão-bispo reflete, reza e dialoga sobre a Pastoral da Igreja particular, no seu conjunto ou num aspecto determinado. O que é o Concílio Ecumênico em nível de Igreja universal é o Sínodo em nível de Igreja particular.
O Sínodo é uma grande e aprofundada reflexão pastoral que envolve as forças vivas da diocese para
— aprofundar nossa identidade com Jesus Cristo;
— rever a nossa caminhada;
— recolher experiências;
— descobrir os sinais dos tempos;
— apontar novas pistas e iniciativas pastorais;
— sistematizar decisões;
— tomar consciência mais viva de nossa missão no mundo.

Sob a ação do Espírito Santo o profetismo da Igreja atua no Sínodo, denunciando erros e falhas e anunciando a Esperança na graça de Deus por Jesus Cristo.

2 — Tema do Sínodo

Nosso 1º Sínodo vai refletir não sobre a Pastoral no seu conjunto, mas sobre um aspecto particular que é fundamental, uma vez que envolve e determina toda a Pastoral e mesmo toda a vida de nossa diocese. Tema do 1º Sínodo é: "transmitir a Fé". E o lema que a reunião pastoral de 6 de janeiro escolheu: "a Baixada busca o Deus libertador", o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação (cf. 2Cor 1,3).
De como vivemos e transmitimos a Fé que recebemos da Igreja — uma Fé integral, existencial, dinâmica, libertadora — vai depender o nosso ministério apostólico. Toda Pastoral depende da Fé. Aprofundando e consolidando nossa Fé, poderemos assumir com mais decisão a causa de Jesus Cristo e a causa do Povo de Deus. É em Jesus Cristo, imagem visível do Deus invisível, que encontramos a força de enfrentar todos os desafios e também resistir à sedução das ideologias. O Sínodo é antes de tudo um encontro de Fé, de Esperança e de Amor com Jesus Cristo, "por cujo intermédio recebemos a graça do apostolado" (Rm 1,5).

3 — Comunhão de Fé e de procura

O Sínodo é uma convergência de Fé, de procura. É um sinal de comunhão dos santos na Esperança. Juntos queremos rezar, refletir, descobrir, dialogar, decidir.
Todos os agentes de Pastoral serão responsáveis pelo bom êxito do Sínodo em nível de comunidade, de paróquia e de diocese. Na medida do possível todas as forças vivas, todos os cristãos engajados, todas as instituições e entidades diocesanas se deixarão envolver pelo Sínodo. Os animadores sinodais, enviados pelas comunidades, serão formados em curso intensivo durante o 1º período. Serão eles que no 2º período levarão o Sínodo às comunidades e no 3º período às paróquias, sempre no sentido de um trabalho comum e corresponsável. Com a contribuição que vem das nossas bases pastorais trabalhará o Sínodo no 4º período, para as decisões pastorais e para a elaboração do documento final.
Todo este esforço conjunto tem a consciência de que Jesus Cristo estará conosco, ajudando-nos com a graça do Espírito a descobrir como serviremos melhor, com mais coragem e autenticidade nossos irmãos pequenos e pobres.
O Sínodo é também uma solene ação de graças pelas maravilhas que Deus, nosso Pai, tem realizado no seu Povo humilde da Baixada. É ainda uma perspectiva de Esperança para os anos próximos que nos levam rapidamente ao terceiro milênio. Com S. João proclamamos: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,4). Com o Sínodo começa nova etapa de nossa caminhada e novo período de nossa história.
Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo,
Em nome de Deus, nosso Pai; em nome de Jesus Cristo, nosso irmão e libertador; em nome do Espírito Santo, que derrama o Amor em nossos corações, com esta mensagem de Esperança, convoco e inicio o 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu, hoje 18 de janeiro de 1987, que se realizará nos anos de 1987 e 1988, com a graça de Deus.
Abençoando-os e pedindo suas orações, sou fraternalmente seu irmão-bispo

† Adriano

1º SÍNODO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU (1987-1988)
— 1º PERÍODO (JAN.-JUN./87)

COMUNICAÇOES

01 Dados gerais

a) tema: Transmitir a Fé.
b) lema: A Baixada busca o Deus libertador.
c) sede: Seminário Diocesano Paulo VI, rua Bolívia.

02 Duração e realização

O Sínodo realiza-se previsivelmente nos anos de 1987 e 1988, em quatro períodos.
1º período (jan./jun. 87) preparação dos "animadores sinodais", aqueles representantes das comunidades (dois por comunidade) que, depois de um curso intensivo, vão levar o Sínodo às comunidades eclesiais de base e às paróquias.
Obs.: 1) até o dia 12 de abril os vigários apresentem seus animadores, dois por comunidade, ao coordenador de Pastoral;
2) curso de formação: em 25/26 de abril, a partir das 09h00 até às 16h00, começa o curso intensivo de formação para os animadores sinodais.
2º período (jul./dez. 87) Sínodo em nível de comunidade eclesial de base, de capela, de movimentos, organizações, conselhos etc.: os animadores sinodais executam a pesquisa e formam os grupos de agentes de Pastoral; das reuniões, encontros, discussões deverão sair as contribuições (análises, revisão, crítica, sugestões, propostas, pistas, votos, desejos etc.) que serão depois sistematizadas para o trabalho nas paróquias.
3º período (jan./jun. 88) Sínodo em nível paroquial: os animadores sinodais fazem a mesma coisa em nível de paróquia e de movimentos paroquiais; o material obtido nos encontros, discussões etc. será enviado à Presidência do Sínodo para sistematização e para servir de material nas sessões sinodais do 4º período.
4º período (jul./dez. 88) Sínodo em nível de diocese: começa o trabalho propriamente dos sinodais: com o material abundante vindo das bases o Secretariado Sinodal elabora um documento que será discutido pelos sinodais em todos os seus aspectos. Prevêem-se três redações de trabalho conjunto, no qual as CEBs, as paróquias, os diversos organismos diocesanos estudam o texto, propõem modificações (cortes, acréscimos etc.) que vão servir para a elaboração da 4ª e última redação. Se as sessões do 4º período não bastarem, o Sínodo pode decidir sua prorrogação por mais um período.

03 Sessão constitutiva

No 1º período haverá uma única sessão sinodal, no dia 06/07 de junho, festa do Divino Espírito Santo (Pentecostes), a partir das 09h00. Com a presença de todos os sinodais. Será a sessão constitutiva na qual se fará
a) a discussão e votação do Estatuto e do Regimento do Sínodo;
b) a constituição da Comissão Central que preside o Sínodo;
c) a constituição das Comissões Especiais que o Sínodo achar necessárias para a elaboração do documento sinodal;
d) a constituição do Secretariado do Sínodo.

04 Comissão Preparatória

Até a sessão constitutiva (06/07-06-87), cabe à Comissão Preparatória coordenar e organizar tudo o que diz respeito ao Sínodo, através dos seus quatro Departamentos:

— Departamento 1 — Coordenação Geral: coordena, anima, acompanha, integra, organiza nas linhas gerais as atividades dos outros Departamentos; providencia tudo o que é necessário para realizar o Sínodo. Coordenador responsável: bispo diocesano.
— Departamento 2 — Publicidade: tem por objetivo tudo o que diz respeito à publicidade, à comunicação, impressão de material etc. Responsável: Fr. Luís Thomaz OFM.
— Departamento 3 — Formação, com duas secções:
secção A — Produção do material necessário à pesquisa, ao curso de formação dos animadores sinodais. Responsáveis: Prof. Paiva e P. Pedro Geurts CICM.
secção B — Formação dos animadores sinodais enviados pelas comunidades e outras instituições diocesanas. Responsável: Prof. Sada Baroud David.
— Departamento 4 — Pesquisa: organiza o levantamento de material catequético, de todo o esforço de transmitir a Fé em nível diocesano e paroquial; acompanha a pesquisa de campo que os animadores sinodais realizam; elabora mapas das paróquias e comunidades com os sinais de Igreja Católica e de outras formas religiosas (modelo: mapas de sinais religiosos da paróquia da Catedral e da paróquia do Riachão). Responsáveis: Irmã Nera e Irmã Jeanne.
Os Departamentos trabalham no Seminário e reúnem-se semanalmente, segundo sua conveniência. A Comissão Preparatória completa reúne-se uma vez por mês.

05 Lista dos Sinodais

São membros do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu ou sinodais:
01 — Todos os membros do Conselho Presbiteral 18
02 — Todos os coordenadores das Regiões Pastorais 7
03 — Quatro membros (dois homens e duas mulheres) eleitos pelo Conselho Pastoral dentre seus membros 4
04 — Um presbítero (ou regente, onde for o caso) de cada Região Pastoral eleito pelos que na mesma Região Pastoral têm cura de almas 7
05 — Os Superiores maiores que vivem na Diocese de Nova Iguaçu 6
06 — Dez pessoas convidadas pela Presidência do Sínodo 10
07 — Um membro de cada Comissão Diocesana de Pastoral 9
08 — Um representante da Cúria Diocesana 1
09 — Um representante do Conselho Administrativo 1
10 — Um seminarista maior dentre os seminaristas maiores da Diocese de Nova Iguaçu 1
11 — Dois coordenadores de comunidade (menos a matriz), eleitos por cada Região Pastoral 14
12 — Doze religiosas que trabalham na Diocese de Nova Iguaçu: oito ligadas à Pastoral paroquial (regentes ou não); duas ligadas aos colégios e duas ligadas aos hospitais 12
13 — Dois representantes das equipes de catequese, de liturgia, de preparadores dos sacramentos eleitos por cada Região Pastoral 14
14 — Um representante de cada paróquia/curato 44
15 — Cinco jovens eleitos pela Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude dentre seus membros ou de fora 5
16 — Cinco operários eleitos pela Comissão Diocesana de Pastoral Operária dentre seus membros ou de fora 5
17 — Cinco trabalhadores rurais, eleitos pela Comissão Diocesana de Pastoral da Terra dentre seus membros ou de fora 5
18 — Um membro de cada uma das seguintes entidades em nível diocesano:
— Ação Católica Operária (ACO)
— Apostolado da Oração
— Caritas Diocesana
— Conferência Vicentina
— Congregações Marianas
— Clubes de Mães
— Focolari
— Juventude Franciscana (JUFRA)
— Juventude Operária Católica (JOC)
— Legião de Maria
— Liga Católica Jesus, Maria, José
— Movimento Carismático
— Movimento de Cursilhos de Cristandade
— Movimento Familiar Cristão (1 casal)
— Obra Pontifícia das Vocações
— Oase
— Ordem Franciscana Secular (OFS)
— Pia União das Filhas de Maria 19

Obs.: 1. Para a eleição prevista nos números 08 a 18 o respectivo grêmio eleitoral (por exemplo Cúria, Conselho Administrativo, Região Pastoral, paróquia etc.) elege sempre o dobro de candidatos (MFC: elege dois casais);
2. os candidatos, em dobro, são apresentados à Presidência do Sínodo que escolhe a metade (do MFC um casal), que serão os sinodais, ficando os outros como suplentes.
Total dos Sinodais: 182

NI 17-01-87

1º SÍNODO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU
— «TRANSMITIR A FÉ» (1987-1988)
Programa das visitas de Dom Adriano às paróquias (1987)

Com todas as forças vivas da paróquia — Conselhos, equipes pastorais (catequese, liturgia, juventude, operários...), associações religiosas, movimentos, catequistas, professores de Religião, pessoas engajadas D. Adriano celebrará a S. Missa e, se for o caso, administrará o Sacramento da Crisma. Depois da S. Missa falará aos mesmos grupos sobre o Sínodo e responderá às perguntas que lhe fizerem sobre o mesmo tema. Trata-se de um encontro muito importante para o irmão-bispo e para todas as comunidades de nossa diocese.
Foi estabelecido o seguinte programa para as visitas de 1987: cada domingo Dom Adriano visita uma paróquia de manhã e outra na parte da tarde. Cabe aos párocos e regentes fixar a hora da visita. Achando conveniente, podem trocar a data e a hora da visita pastoral. Mas tenham a bondade de comunicar ao irmão-bispo as mudanças introduzidas no programa.

1º período (janeiro a junho de 1987) — Preparação intensa

Lançamento em nível diocesano
em nível paroquial
em nível comunitário
em nível de instituições diocesanas
Planejamento e organização
Formação dos representantes enviados pelas instituições, comunidades e paróquias
Eleição e nomeação dos sinodais
Visita do bispo diocesano às paróquias
Primeira sessão (constitutiva, programática) do Sínodo

Programa previsto para o bispo diocesano (1987)

Janeiro
01 Austin 08h00
04 Nilópolis-Conc.
Nova Iguaçu-Fátima 18h00
11 Santa Rita 10h00
Cruzeiro do Sul 18h00
18 *lançamento do Sínodo em nível diocesano, IESA, 10h00*
confraternização, Casa de Oração, 13h00
25 ausente

Fevereiro
01 Parque Flora 08h00
Riachão-Palhada 1 18h00
08 Queimados-Fátima 08h00
Olinda-SSeb. 19h00
15 Laje da Central 07h30
22 Tinguá 08h00

Março
01 ausente
08 *abertura da Campanha da Fraternidade*
15 Austin 07h30
Bairro da Luz
22 Queimados-Bairro São João
26 *Dedicação da Catedral (solenidade na Cat.; festa na D-NI)*
29 Belford Roxo-SSebastião
Cabuçu

Abril
05 Cruzeiro do Sul
Edson Passos
12 Ramos-Catedral 10h00
Igreja Cristã de Ipanema (Pastor Mozart) 19h00
16 Quinta-feira Santa-Catedral
17 Sexta-feira Santa-Catedral
18 Sábado Santo-Catedral
19 Páscoa-Santa Eugênia
Catedral
26 Itaici-CNBB

Maio
03 CNBB-Itaici
10 Cacuia
Rocha Sobrinho 19h00
17 Belford Roxo-Conc.
Catedral
24 Engenheiro Pedreira
Heliópolis
31 Japeri 09h30
Jardim Gláucia

Junho
07 *(06/07) Sessão Constitutiva e Programática do Sínodo-Seminário*
Pentecostes
Catedral 10h00
13 S. Antônio-Catedral
14 S. Antônio-Catedral
21 Lote XV
Comendador Soares 18h00
28 Marapicu
Jardim Iguaçu 18h00

2º período (julho a dezembro de 1987) — Realização

Realiza-se o Sínodo em nível de comunidades
Realiza-se o Sínodo em nível de instituições diocesanas
As comunidades enviam o material obtido às paróquias
As instituições diocesanas, ao secretariado do Sínodo
O bispo diocesano continua a visita às paróquias

Julho
05 *lançamento do 2º período-Catedral*
12 Mesquita
Miguel Couto
19 Nilópolis-Aparecida
Nilópolis-Conceição
26 Nova Iguaçu-Coração de Jesus (K-11)
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge

Agosto
02 Califórnia
Nova Mesquita
09 Nova Iguaçu-Sagrada Família (Posse)
Olinda-SSma Trindade
16 Paracambi
Prata
23 Piam
Santa Maria
30 Santa Rita
Santo Elias

Setembro
ausente

Outubro
04 ausente
11 ausente
18 *Domingo das Missões*
25 Santo Agostinho
Queimados-Conceição

Novembro
01 Sarapuí (BNH)
Riachão
08 Queimados-São Francisco 07h00
Conrado (Japeri)-17h00
15 Tinguá
Vila de Cava

Dezembro
13 (12/13) Sessão Plenária 01
20
25 Natal
27 Sagrada Família

NI 05-01-87

COLETA DAS MISSÕES (1986)

	Cz$
Austin	1.000,00
Bairro da Luz	—
Bairro São João	170,00
Belford Roxo-Conceição	—
Belford Roxo-S. Sebastião	1.650,00
Cabuçu	837,20
* Cacuia	—
Comendador Soares	—
Cruzeiro do Sul	1.605,00
Edson Passos	729,95
Engenheiro Pedreira	400,00
Heliópolis	1.074,00
Japeri	1.260,00
Jardim Gláucia	—
Laje	2.107,50
Lote XV	—
Marapicu	342,70
Mesquita	933,60
Miguel Couto	—
Nilópolis-Aparecida	—
Nilópolis-Conceição	1.500,00
Nova Iguaçu-Catedral	3.120,00
Nova Iguaçu-S. Coração (K-11)	500,00
Nova Iguaçu-Fátima e S. Jorge	500,00
Nova Iguaçu-Sagr. Família	—
Nova Iguaçu-Sta. Eugênia	357,40
Nova Iguaçu-Califórnia	1.058,00
Nova Mesquita	860,00
Olinda-SSma. Trindade	896,30
Olinda-SSebastião	1.000,00
Paracambi	2.862,00
Parque Flora	1.686,00
Piam	523,00
Prata	855,50
Queimados-Conceição	1.500,00
Queimados-Fátima	500,00
Queimados-S. Francisco	1.234,50
Riachão	593,26
Rocha Sobrinho	700,00
Santa Maria	—
Santa Rita	203,00
Santo Agostinho	750,00
* Santo Elias	—
* Sarapuí	—
Vila de Cava	—
Tinguá	430,00
	33.738,91

Cúria, 02-12-86

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-87)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; v = vigário.
Observação: o asterisco (*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Austin (NI-1949) — S. Sebastião
Renato Stormacq CICM p (tel. 767-7408)
João Demyttenaere CICM c
Bairro da Luz (NI-1969) — Santa Luzia
João Doyle CSSp p (tel. 767-0712)
Bairro São João (NI-1975) — S. João Batista
Geraldo João Lima p
Belford Roxo (NI-1949) — N. S. da Conceição
Carlos César dos Santos p
Belford Roxo (NI-1957) — S. Sebastião
Sebastião Lima p (tel. 761-3569)
Cabuçu (NI-1958) — N. S. de Fátima
Patrício Kelly CSSp p
* *Cacuia* (NI-1978) — Menino Jesus de Praga
Rodolfo Ramos CICM v
Comendador Soares (NI-1949) — S. Francisco de Assis
Angel Vidal Ludan CICM c
Fernando Vandenanbeele CICM c
Pedro Geurts CICM c
Rodolfo Ramos CICM p (tel. 767-3450)
Cruzeiro do Sul (NI-1978) — Santa Rita
Bartolomeu Bergese CEIAL p (tel. 767-2817)
Terêsio Rinaldi CEIAL c
Edson Passos (NI-1965) — N. S. de Fátima
Gilberto Teixeira Rodrigues p (tel. 796-3043)
Salvador Saint-Martin dit Martinon c

Engenheiro Pedreira (NI-1957) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM p
Heliópolis (NI-1978) — S. Judas Tadeu
Mateus Vivalda CEIAL p (tel. 761-0501)
Japeri (NI-1949) — N. S. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (NI-1975) — N. S. Aparecida
Luís Costanzo Bruno p
Laje da Central (NI-1970) — S. Sebastião
Paulo Muller CICM p
Lote XV (NI-1966) — S. Simão
Luís Costanzo Bruno CEIAL p (tel. 761-0749)
Neuro Pereira da Silva (diácono) c
Marapicu (NI-1759) — N. S. da Conceição
Patrício Kelly CSSp p
Mesquita (NI-1949) — N. S. das Graças
vaga (tel. 796-0810)
Miguel Couto (NI-1975) — S. Miguel Arcanjo
Renato Chiera CEIAL p (tel. 768-2762)
Nilópolis (N-1966) — N. S. Aparecida
Atamil Vicente de Campos OFM p (tel. 791-3303)
Mauro Negrette Garcia OFM c
Nilópolis (N-1941) — N. S. da Conceição
Ismael José Bianchin OFM p (tel. 791-3058)
Sérgio de Sousa OFM c
Nova Iguaçu (NI-1862) — S. Antônio (Catedral)
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano (tel. 767-8009)
Agostinho Pretto p (tel. 767-8670)
Luís Gonzaga Thomaz OFM c
Porfírio Fernandes de Abreu c
Nova Iguaçu (NI-1958) — S. Cor. de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p (tel. 767-5550)
Nova Iguaçu (NI-1957) — N. S. de Fátima e S. Jorge
Pedro Alexandre Sobrinho p (tel. 767-0170)
Nova Iguaçu (NI-1971) Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap p
Nova Iguaçu (NI-1970) — Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia)
vaga
Nova Iguaçu (NI-1978) — S. José Operário (Califórnia)
* Antônio Abreu SJ c
Nino Miralda CEIAL p
Nova Mesquita (NI-1970) — S. José Operário
José Losciale CRL
Pasquale Grossi CRL (tel. 796-3707)
Olinda (N-1975) — SSma. Trindade
Sérgio de Sousa OFM v
Olinda (N-1949) — S. Sebastião
Arthur Hartman Mos. jub. p (tel. 791-1526)
Paracambi (P-1928) — S. Pedro e S. Paulo
Clínio José Drago p (tel. 783-2463)
Parque Flora (NI-1968) — N. S. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC p (tel. 768-0303)
Piam (NI-1978) S. João Batista
Terêsio Rinaldi CEIAL v
Prata (NI-1755) S. Antônio
Edmilson da Silva Figueiredo p (tel. 761-2610)
Queimados (NI-1947) — N. S. da Conceição
José Fernandes de Sá CSSp p (767-4204)
Laurindo Marques CSSp c
Queimados (NI-1965) — N. S. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Queimados (NI-1975) — S. Francisco de Assis
Laurindo Marques CSSp p
Riachão (NI-1968) — N. S. da Conceição
Cláudio Leterme CICM c
Jacinto Daniëls CICM p (tel. 767-8419)
Rocha Sobrinho (NI-1960) — N. S. de Fátima
Marcus Barbosa Guimarães p
Santa Maria (NI-1978) N. S. de Fátima
Luís Costanzo Bruno CEIAL p (tel. 761-2349)
Santa Rita (NI-1975) — Santa Rita
Angela Stockner CSCr r
Francisca Maria Stalder CSCr r
Paulina Elsener CSCr rc
Santo Agostinho (NI-1975) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC p
* *Santo Elias* (NI-1978) — S. Elias
Nino Miraldi CEIAL, cura
* *Sarapuí* (NI-1975) — Cristo Ressuscitado
Edmilson da Silva Figueiredo cura
Tinguá (NI-1970) — N. S. da Conceição
Adélia Senn CSCr r
Juliana Favre CSCr rc
Vila de Cava (NI-1977) — S. Sebastião
Amélia Popessa ISJ r
Lodovica Perotti ISJ r
Nivel Cuialva ISJ rc

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-87)

Abreviaturas: al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pl = polonês; pt = português; v = vigário.
Observação: As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica o padre que trabalha mas não mora na diocese.

Adriano Hypolito OFM — bispo diocesano	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)	Cat
Agostinho Pretto (Porto Alegre), vigário-geral	br	(28-03-24/30-11-53)	pCat
Angel Vidal R. Ludan CICM	fl	(22-09-50/20-03-76)	sCSoa
* Antônio Abreu SI (IBRADES)	br	(29-11-36/11-03-67)	cNI-SJOp
Arthur Hartmann, Mons. jubilado	br	(01-11-05/21-09-29)	pO-Seb
Atamil Vicente de Campos OFM	br	(05-04-46/21-12-80)	pN-Ap
Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vig.-geral (Mondovi)	it	(11-10-41/29-06-64)	pCSul
Carlos César dos Santos (Nova Friburgo)	br	(14-10-55/19-12-81)	pBR-Con
Cláudio Leterme CICM (formação CICM)	bg	(20-02-45/10-07-71)	cR
Clínio José Drago	br	(30-03-50/11-08-85)	pP
Edmilson da Silva Figueiredo	br	(30-05-48/11-08-85)	pPrata
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/22-12-57)	pNI-SFam
Fernando Vandenabeele CICM (formação CICM)	bg	(07-11-37/06-08-61)	cCSoa
Francisco Jerônimo da Silva	br	(30-10-24/25-07-54)	c
Gaby Gheysens CICM (Provincial CICM)	bg	(13-03-46/05-05-72)	cA
Geraldo João Lima (Petrópolis)	br	(16-10-37/29-06-64)	pBSJoão
Gilberto de Roij MSC (formação MSC)	hl	(29-11-26/02-09-51)	cH
Gilberto Teixeira Rodrigues	pt	(26-12-53/19-10-86)	pEPas
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-58)	pPFl
Humberto van der Toght MSC	hl	(16-01-36/03-09-60)	pSAg
Ismael José Bianchin OFM	br	(31-01-52/03-02-79)	pN-Con
Ivo Plunian AA (diretor da Casa de Oração)	fr	(11-06-33/19-03-61)	c

Jacinto Daniëls CICM	bg	(05-03-28/03-08-52)	pR
Jacinto Miconi CEIAL (Udine)	it	(08-07-43/29-06-67)	ausente
João Demyttenaere CICM (animação miss. CICM)	bg	(26-05-47/21-08-76)	cA
João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71)	pBLuz
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	pEPedr
José do Carmo Marques (aposentado)	br	(07-07-18/10-03-46)	c
José Fernandes Coujil	es	(21-08-21/21-03-47)	pQ-Fát
José Fernandes Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59)	pQ-Con
José Losciale CRL	it	(12-04-21/29-06-46)	cM
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50)	pQ-SFr
Luis Costanzo Bruno CEIAL (Fossano)	it	(03-04-32/25-06-67)	pLXV-JGl-SMar
Luis Gonzaga Thomaz OFM ((diretor do CFL)	br	(20-06-33/12-04-59)	c
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53)	pNI-K11
Márcio Antônio Duarte MSC (Reitor Sem. MSC)	br	(12-06-57/10-10-86)	cH
Marcus Barbosa Guimarães	br	(21-09-61/11-08-85)	pRSobr
Mário Luiz Menezes Gonçalves	br	(18-11-56/19-12-81)	Roma
Mateus Vivalda CEIAL (Mondovi)	it	(21-12-38/19-06-62)	pH
Mauricio Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJap
Mauro Negrette Garcia OFM (vice-coord. de Pastoral)	br	(23-09-54/13-07-85)	cN-Ap
Neuro Pereira da Silva (diácono)	br	(29-06-54/24-06-84)	cLXV
Nino Miralda CEIAL (Roma)	it	(21-08-30/07-07-57)	pNI-SJOp
Patrício Kelly CSSp	id	(10-01-35/08-07-62)	ppCab/Mar
Paulo Muller CICM	bg	(15-01-39/04-08-63)	pL
Pasquale Grossi CRL	it	(08-03-36/09-07-61)	pM
Pedro Alexandre Sobrinho (Anápolis)	br	(19-05-24/21-12-50)	pNI-Fát
Pedro Geurts CICM	hl	(13-12-35/04-08-59)	cCSoa
Porfírio Fernandes de Abreu	pt	(07-02-38/11-08-85)	cCat
Renato Chiera CICM (Mondovi)	it	(21-07-42/29-06-67)	pMCouto
Renato Stormacq CICM (coordenador da Pastoral)	bg	(10-10-30/12-09-54)	pA
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78)	cCSoa
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL (Bayonne)	fr	(01-07-31/29-06-59)	cEPas
Sebastião Lima	br	(21-05-23/21-12-52)	pBR-Seb
Sérgio de Souza OFM	br	(31-07-49/16-07-83)	cN-Con
Terêsio Rinaldi (CEIAL) (Mondovi)	it	(23-08-43/29-06-67)	pPiam
Valdir Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75)	Roma

CÚRIA DIOCESANA

Aviso 01/87 — Provisões 1987 — Todas as Provisões, legitimamente expedidas, continuam em vigor para o ano de 1987, a não ser que expressamente tenham sido revogadas.

Aviso 02/87 — Reuniões Oficiais — No dia 13 de janeiro tem lugar no Seminário, durante o dia todo, a sessão do Conselho Presbiteral. A próxima será somente no dia 24 de fevereiro, no CEPAL. Nas quintas-feiras, sem interrupção, têm lugar no CEPAL as reuniões do GT-Sínodo. Em fevereiro não haverá a reunião mensal da Pastoral. A próxima será no dia 07 de abril (o dia 03 de março é a terça-feira de Carnaval).

Aviso 03/87 — Campanha da Fraternidade — Em nossa diocese a Campanha da Fraternidade será lançada no 1º domingo da Quaresma, dia 8 de março, com o programa que será comunicado brevemente. O tema da Campanha da Fraternidade de 1987 é de grande atualidade para a Igreja do Brasil: "Fraternidade e o Menor". O lema é tirado de Mt 18,5, um pouco modificado: "Quem acolhe o menor a mim acolhe" (Em S. Mateus: "Aquele que receber uma criança como esta por causa de meu nome, recebe a mim"). O texto-base está muito bem feito e deveria ser espalhado em todas as comunidades, em grande número. Também os outros materiais satisfazem os mais diversos interesses. Importante é que da Campanha da Fraternidade 87 nasçam em nossa diocese algumas iniciativas em favor dos menores, de modo particular as crianças abandonadas. Como nos anos passados, cabe à Cáritas Diocesana organizar e coordenar a Campanha da Fraternidade em nossa diocese. O bispo diocesano espera que todos colaborem com a Cáritas, para despertar o maior interesse possivel de nossas comunidades pelas crianças sofredoras de nossa Baixada. As menos culpadas são elas. Somos nós adultos que as abandonamos, nós adultos, e adultos cristãos, temos a maior parte de responsabilidade e, por nossa omissão, a maior parte de culpa. O que nos move em primeiro lugar é a palavra do Mestre. Os argumentos de ordem sociológica, política etc. valem, mas o decisivo para o cristão é cuidarmos dos irmãos pequeninos "em nome de Jesus".

Aviso 04/87 — Jubileus de 1987 — No ano de 1987 celebramos o jubileu dos seguintes irmãos: em 14 de janeiro, nosso irmão-bispo Dom Adriano completa 50 anos de vida religiosa franciscana; em 21 de março o P. José Fernandes Coujil, pároco de Queimados-Fátima, completa 40 anos de padre. Jubileu de 25 anos de ordenação sacerdotal celebram em 29 de junho o P. Mateus Vivalda; em 08 de julho, o P. Patrício Kelly. A todos desejamos as graças de Deus para a nova etapa de suas vidas consagradas ao serviço do Pai e dos irmãos. As comunidades onde trabalha, o P. José Coujil, o P. Mateus e o P. Patrício procurem demonstrar-lhes sua estima e gratidão por ocasião do jubileu.

Aviso 05/87 — Ano escolar no Seminário — No dia 07 de março começa o ano letivo em nosso Seminário Diocesano. Informações sobre os estudos serão dadas pelo Prof. Giovanni Semeraro e para aceitação pelo P. Paulo Muller CICM, no próprio Seminário.

Encerramento deste número: 03-02-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO DE 1987

01	n(1952)	Rodolfo Ramos CICM pCSoa
02	n(1921)	Ana Flávia dos Santos FSA, L
	v(1925)	Ana Maria Tereza Sanchez FSA, L
	v(1967)	Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
10	n(1935)	Patrício Kelly CSSp, pCap/Mar
	n(1925)	Fernanda Signori FSA, L
	n(1943)	Ludovica Peirotti IJC, Vde Cava
	m(1969)	José Trevisan SC
11	n(1957)	Maria Maura Delíria Dias FB, IESA
14	*v(1937)*	*Dom Adriano, 50 anos de vida religiosa*
15	n(1933)	Paulo Muller CICM, Reitor Seminário
	m(1970)	Manuel Bezerra França
16	n(1936)	Humberto van der Togt MSC, pSAg
18	*n(1918)*	*Dom Adriano, bispo diocesano*
	v(1941)	Vivalda Rauber FB, IESA
22	n(1951)	Rita de Cássia Luciano MJC, Chatuba
23	m(1967)	Aloísio Heumesser OFM
24	n(1925)	Virgília Bazzoni FB, IESA
28	n(1936)	Ana Agostinha de Souza FSA, L

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO DE 1987

	r(19h30)	Região Pastoral 7
18	*(10h00)*	*proclamação do 1º Sínodo Diocesano, IESA*
04	r(14h30)	Região Pastoral 3
06	r(09h00)	mensal da Pastoral, CENFOR
13	r(09h00)	Cons. Presbiteral, Seminário
20	r(20h00)	Região Pastoral 2
23	r(19h30)	Região Pastoral 5
27	r(19h30)	Região Pastoral 6

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO DE 1987

02	v(1946)	Virgília Bazzoni FB, IESA
	v(1948)	Adela Conterno FB, IESA
	v(1958)	Yeda Maria Dalcin FB, IESA (superiora)
	v(1960)	Ottília Maria Reckers FB, IESA
	v(1965)	M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
	v(1980)	M. Irena Boritza FB, IESA
	v(1980)	Rosa Guilherme FB, IESA
	v(1981)	Maria Filomena Lopes FB, IESA
	v(1983)	Maria Maura Delíria Dias FB, IESA
	v(1984)	Silvia Regina de Lima Silva FB, IESA
03	o(1979)	Ismael José Bianchin OFM pN-Con
06	v(1977)	Zulmira Antonelli FB, IESA
07	n(1938)	Porfírio Fernandes de Abreu cCat
08	m(1986)	Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos
11	v(1963)	Clarinda Guerra de Faria MJC, Chat. (provincial)
13	n(1935)	Pedro Guerts CICM, cCSoar
14	n(1946)	Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
	v(1969)	Agostinha Raimundo FB, IESA
17	*o(1963)*	*episcopal de Dom Adriano (24 anos)*
20	n(1945)	Cláudio Leterme CICM, cR
	m(1986)	Côn. Daniel de Leeuw CRL

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO DE 1987

01	r(14h30)	Região Pastoral 3
05	r(15h00)	GT-Sínodo, CEPAL
06	r(15h00)	Equipe Diocesana de Clubes de Mães, CEPAL
07	r(08h00)	preparação da Camp. da Frat. 87, Seminário
	r(08h00)	Comissão Dioc. de Past. da Família, Cat
	r(15h00)	Comissão Dioc. de Past. da Juventude, CEPAL
	r(15h00)	Comissão Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
08	r(09h00)	S. Missa de Crisma, Queimados-Fátima
	(19h00)	S. Missa de Crisma, Olinda-Seb
10	r(19h30)	Região Pastoral 4
12	r(15h00)	GT-Sínodo, CEPAL
13	r(19h30)	Região Pastoral 1, Cat
15	(07h30)	S. Missa de Crisma, Laje
17	r(20h00)	Região Pastoral 2
19	r(15h00)	GT-Sínodo, CEPAL
	r(15h00)	Comissão Dioc. de Catequese, Cat
20	r(19h30)	Região Pastoral 7
21	r(09h00)	Comissão Dioc. de Liturgia, CEPAL
	r(09h00)	Comissão Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
22	(08h00)	S. Missa de Crisma, Tinguá
	r(08h00)	Past. da Juv.: assembléia de planej., Prata
24	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	r(19h30)	Região Pastoral 6
26	r(15h00)	GT-Sínodo, CEPAL
27	r(19h30)	Região Pastoral 5

CALENDÁRIO SOCIAL
julho de 1987

01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL, EPass.
02 v(1936) Maria Clara NSV, H
v(1964) Pascoalina Paura NSV, H
v(1964) Maria Eugênia NSV, H
07 o(1957) Nino Miralda CEIAL, pSJOp.
n(1918) José do Carmo Marques c
08 n(1932) Alexandrina V. dos Santos FSA, L
o(1962) Patrício Kelly CSSp, pCab.
09 o(1961) Pascoal Grossi CRL, pM
10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, provincial, c
12 n(1935) Maria da Imaculada Conceição OSCI, abadessa, PFl.
13 o(1985) Mauro Negrette Garcia OFM, vice-coord. Past, cN-Ap.
15 n(1939) Rosa Vos ICM, R
16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp, MCouto
v(1977) Maria Francelina da Eucaristia OSCI, FPl.
o(1983) Sérgio de Souza OFM cN-Con.
19 v(1965) Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
26 v(1928) Aureliana Paula Santos FS, L
v(1937) Adélia Silveira Pessoa FS, L
v(1944) A. Flávia dos Santos FS, L
v(1946) A. Venância Aguiar Frota FS, L
v(1947) A. Cleonice Maria da Silva FS, L
v(1948) Carmélia Pereira FS, L
v(1954) Bernarda de Andrade Santos FS, L
28 n(1904) Adélia da Silveira Pessoa FS, L
31 n(1949) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.

CALENDÁRIO PASTORAL
julho de 1987

03 r(15h00) Clubes de Mães, CEPAL
03/10 1º Encontro Nacional de Assessores da PJ (CNBB), IESA
04 r(07h00) CDioc. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de PJ, CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
05 r(14h30) RPast. 3
06/07 Retiro personalizado — bíblico — silênico, COr.
07 r(09h00) Mensal de Pastoral, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Missões, Voc. e Minist., CEPAL
08 (08/00) Dia de oração para leigos, COr
10 r(19h30) RPast. 1, Cat.
12/19 7º Encontro Intern. de Direitos Humanos Oscar Romero, IESA
7º Encontro Nac. de Past. da Juv., CNBB, Seminário
14 r(09h00) CPresb., CEPAL
r(19h30) RPast. 4
16 r(09h00) CPastoral, CEPAL
17 r(19h30) RPast. 7
18 r(08h00) CDioc. de Lit., CEPAL
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
r(09h00) CDioc. de Catequese, Seminário
21 r(09h00) Reunião do clero, COr.
r(20h00) RPast. 2
24 r(19h30) RPast. 5, A.
28 r(09h00) CPresb., CEPAL
r(19h00) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
agosto de 1987

02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n(1944) João Anthony Doyle CSSp. pBLuz
03 n(1950) Roberto Dixon CICM, c R
n(1951) Bernardo (Brian) Troy CSSp, cCab-Mar.
o(1952) Jacinto Daniels CICM, pR
v(1957) Angela Stockner CSCr. crT
04 o(1963) Paulo Muller CICM, sem.
o(1959) Pedro Geurts CICM, c
05 n(1948) Maria das Neves do Rosário OSCI, PFl.
v(1954) M. Adelina Maciel da Costa, MCouto
06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
07 n(1911) Olga Raposa Bandeira FC, Viga
10 n(1934) Imaculada Alves Ferreira FSa, L
11 o(1985) Clínio José Drago pP
o(1985) Edemilson da Silva Figueiredo pPr.
o(1985) Marcus Barbosa Guimarães pRSobr.
o(1985) Porfírio Fernandes de Abreu cCat.
14 n(1929) Susan Didominicantonio ICM, prov.
n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, supIESA
21 n(1921) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
v(1926) Imelda Dietricht FB, IESA
n(1930) Nino Miralda CEIAL. pSJOp.
o(1976) João Demyttenaere CICM, cA.
22 v(1967) Maria do Carmo Barros Gonçalves MSSp. MCouto
23 n(1943) Terêsio Rinaldi CEIAL, pPiam
25 v(1960) Paulina Elsener CSCr., crSRita
v(1960) Francisca Stalder CSCr., cSRita
29 n(1946) Agostinha Raimundo FB, IESA
30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
agosto de 1987

01 r(07h00) CDioc. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de PJ, CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círculos Bíbl., CEPAL
02 r(08h30) Sínodo: Fraternidade, SJOp.
r(14h00) RPast. 3
r(15h30) Sínodo: SElias
04 r(09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
(11h00) abertura do semestre letivo, Sem.
r(15h00) CDioc. Miss., Voc. e Minist., CEPAL
06 r(15h00) GT-Sínodo, CEPAL
(19h00) posse do P. Valdir, RSobr.
07 r(19h00) RPast. 1, Cat.
(19h00) posse do P. Marcus, Mesq.
08 (19h00) inauguração do Centro Com. de S. José, R.
09 (07h30) Sínodo: Posse
(15h00) Sínodo: SSma Trindade, O.
(16h30) Sínodo: CIEP, N-Con.
10/14 retiro anual do clero, Juiz de Fora
12 Dia de oração para leigos, COr.
14/16 — Pj: retiro para coordenadores de grupos jovens paroquiais, COr.
15 (16h00) N. Sra da Glória, favela Lírio do Vale
16 (07h30) Sínodo: Paracambi
(15h00) Sínodo: Prata
18 r(09h00) mensal do clero, COr.
r(20h00) RPast. 2
20 r(15h00) GT-Sínodo, CEPAL
21 r(09h00) CSeminário, Sem.
r(19h30) RPast., A
22/23 Encontro diocesano de animadores sinodais, IESA
23 (08h00) Sínodo: Piam
(16h00) Sínodo: Santa Maria
25 r(09h00) CPresb., CEPAL
r(19h00) RPast. 6
27 r(15h00) GT-Sínodo, CEPAL
29/30 Festa do Seminário, Sem. / Retiro para catequistas RRPP. 1, 2, 3 e 4, COr.
30 (08h00) Sínodo: Santa Rita
(11h00) Santa Missa: Sem.
(16h00) Sínodo: Nova Mesquita

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
222/223
julho/agosto de 1987

CARTA DO IRMÃO BISPO, CONVIDANDO OS ANIMADORES SINODAIS E AGENTES DE PASTORAL PARA O ENCONTRO DO ENVIO EM 22 DE AGOSTO

Nova Iguaçu, 1º de agosto de 1987

Prezados agentes de Pastoral,
Prezados animadores sinodais:

Acompanhamos com alegria a realização de nosso 1º Sínodo Diocesano, em sua primeira etapa.
Quase todas as comunidades atenderam o meu convite e mandaram, dentre os seus agentes de Pastoral, dois a quatro para fazerem o curso de animadores sinodais.
Graças ao P. Pedro, à Prof. Sada e sua esforçada equipe foi possível dar vários cursos de preparação tanto no CEPAL como nas paróquias, de acordo com os desejos das comunidades e as possibilidades da equipe.
Perto de encerrar a primeira etapa do Sínodo, pareceu conveniente convidar todos os animadores sinodais — estes de modo particular, mas também outros agentes de Pastoral interessados — a se reunirem no dia 22 de agosto, sábado, a partir das 15h00, no Instituto de Educação Santo Antônio.
De acordo com um programa bem elaborado, de hora e meia, teremos ocasião de recolocar de maneira amena e intuitiva alguns aspectos ventilados no curso. Nessa ocasião o bispo diocesano fará o envio oficial dos animadores sinodais, ressaltando no contexto do 1º Sínodo a importância fundamental deste ministério. Este encontro permitirá aos animadores sinodais e a toda a nossa diocese sentir o que o espírito do Sínodo está operando em nossas comunidades e em nossos agentes de Pastoral. Queremos, com a graça do Espírito Santo, descobrir na complexidade dos desafios de nossa Baixada Fluminense, o que é a vontade de Deus, como sinal do que devemos fazer para servir melhor o Povo de Deus e para apressar a libertação daqueles que o Pai confiou à nossa caridade missionária.
O encontro do dia 22 de agosto próximo está marcado pelo tema do 1º Sínodo Diocesano: quer transmitir a Fé? e pelo nosso lema: "a Baixada busca o Deus libertador".
Confiando em suas orações e aguardando sua presença numerosa no dia 22, abençoa-os com profunda estima seu irmão bispo

† *Adriano*

CARTA AO IRMÃO BISPO DOM SERGIO MÉNDEZ ARCEO

Nova Iguaçu, 14 de julho de 1987

Ao Irmão Bispo Dom Sergio Méndez Arceo,
bispo emérito de Cuernavaca (México)
presidente do Secretariado Internacional Cristão de Solidariedade com a América Latina
Oscar Romero
aos irmãos que participam do 7º Encontro Internacional

Prezados Irmãos bispos, padres, religiosas e leigos vindos do mundo inteiro a Nova Iguaçu,

Como membros do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, sentimo-nos honrados com sua presença em nossa cidade.
Sabemos que a fama da Baixada Fluminense não é boa, infelizmente. Os senhores já ouviram falar muita coisa a esse respeito. Sabemos também que a má fama, espalhada para os quatro cantos do mundo, não corresponde inteiramente à verdade. É que na Baixada Fluminense mora um Povo bom, ordeiro, trabalhador, religioso. E um Povo que é vítima de tremendas injustiças e descalabros sociais.
Já que somos uma Igreja encarnada num Povo pobre e abandonado, muito nos alegra que os senhores tenham escolhido a Baixada Fluminense, terra de irmãos pobres, abandonados e oprimidos, para sede do 7º Encontro Internacional de Solidariedade com a América Latina Oscar Romero.
Agradecemos esta preferência.
Com nossas orações acompanhamos os seus trabalhos e, em espírito de Fé viva, esperamos que os resultados do sétimo Encontro apressem o grande dia da Esperança que é a libertação integral de todos os Povos latino-americanos.
Com os protestos de nossa amizade e solidariedade, assinamo-nos fraternalmente, irmãos em Jesus Cristo.

† Adriano
(seguem as assinaturas do Conselho Presbiteral)

QUEM SÃO OS ANIMADORES SINODAIS?

Dom Adriano, bispo diocesano

Desde o início tínhamos a preocupação de fazer as comunidades participar do processo sinodal, isto é: do esforço de nossa diocese em realizar o seu primiro Sínodo. Com outras palavras: longe de ser iniciativa do bispo e do clero, o Sínodo deveria ser um trabalho de todos aqueles que participam na Pastoral e têm interesse pela evangelização do Povo de nossa Baixada.
A intenção era séria e clara. Mas como realizá-la? como criar instrumentos de participação?
Uma primeira medida foi convidar todas as comunidades a escolherem dentre seus agentes de pastoral dois a quatro que assumissem o Sínodo em sua segunda e terceira etapa. Na escolha livre de seus representantes começou a participação. E quase todas as comunidades corresponderam a esse convite. Cerca de seiscentos agentes de pastoral, vindos das bases, apresentaram-se, para fazer o curso de formação que os capacitaria a realizar sua missão: implantar o Sínodo nas suas comunidades (segunda etapa) e nas paróquias (terceira etapa).
Se perguntarmos quem são os animadores sinodais, a resposta é a seguinte: Animadores sinodais são os agentes de pastoral que as comunidades escolheram, para poderem, depois de um curso intensivo, implan-

tar o Sínodo nas suas comunidades e nas paróquias. Desta definição vê-se claramente a importância dos animadores sinodais. Podemos explicar melhor o que vão fazer.

O curso de dinâmica cristã que fizeram sob a orientação do P. Pedro Geurts e sua equipe, fê-los recordar e reviver pontos fundamentais de nossa Fé católica, com orientação para os trabalhos do Sínodo. O curso foi uma vivência de Igreja e também uma descoberta ou redescoberta da dimensão comunitária de todo o trabalho eclesial. Na teoria e na prática. Por sua riqueza sacramental, que mana de Jesus Cristo, a Igreja é uma comunidade santa. Apesar de nossas misérias e pecados. E é por minha imersão consciente e humilde no mistério da Igreja santa que eu alcanço a salvação. É por Jesus Cristo que vive na comunidade eclesial, que se realiza o mistério da salvação, em cada um de nós e em toda a comunidade eclesial. A formação eclesial dos animadores sinodais, toda baseada na Fé e na comunidade da Igreja, será a garantia da boa participação das comunidades e das paróquias no Sínodo.

Os animadores sinodais receberão subsídios, pistas e orientações que ajudarão o bom desempenho de sua tarefa. É necessário que nas reuniões de agentes de pastorais (que os animadores vão orientar e animar), se dê a máxima liberdade de manifestação. Os participantes poderão exprimir tudo o que quiserem a respeito da Pastoral e da vida de nossa diocese: críticas, experiências, desejos, sugestões, casos concretos. Tudo será anotado devidamente. Tudo será aproveitado no momento oportuno. Tudo será sistematizado. O importante é que os participantes possam exprimir-se, manifestar-se com plena liberdade.

Do material, certamente de primeira ordem, que se coletará na segunda etapa, se fará uma primeira síntese — contribuições de todas as comunidades — para o trabalho dos animadores sinodais, na terceira etapa, já agora em nível de paróquia.

Lembro que nas reuniões da segunda etapa — nas comunidades — poderão participar também outras pessoas interessadas, que se sintam ligadas à Igreja ou capazes de colaborarem.

É fácil verificar, destas colocações, a importância dos animadores sinodais para o desenvolvimento e para o bom êxito do Sínodo (NI 22-07-87).

CÚRIA DIOCESANA

Aviso 15/87 — Jubileus deste ano: Por um lapso deixamos de anunciar no princípio do ano os nomes dos irmãos padres que em 1987 completam 25 anos de sacerdócio. São os seguintes: em 29 de junho P. Mateus Vivalda, pároco de Heliópolis; em 08 de julho P. Patrício Kelly CSSp., pároco do Bairro da Luz. Aos dois irmãos o bispo diocesano com o presbitério deseja as bênçãos de Deus para os anos vindouros e agradece com emoção tudo o que têm feito para o bem do Povo de Deus em nossa Baixada Fluminense. Deus os recompense.

Aviso 16/87 — Mês das Vocações: No mês de agosto, mês das Vocações, em todas as comunidades e paróquias procure-se incentivar da melhor maneira possível a Pastoral das Vocações: palestras, horas santas, pregações, visitas ao Seminário, de tal sorte que os agentes de Pastoral e os fiéis mais ligados à Igreja se sintam responsáveis por este aspecto tão importante da vida de nossa Igreja. A falta de padres, já crônica entre nós, não seja motivo de lamentações mas de encorajamento, sobretudo como sinal de gratidão para com o Pai que, de vários países e de vários Estados do Brasil, orienta muitos padres, religiosas e leigos que vêm trabalhar em nossa diocese.

Aviso 17/87 — Novos párocos; vice-reitor do Seminário: Em sessão do Conselho Presbiteral o P. Valdir de Oliveira, recém-chegado de Roma onde estudou Teologia Bíblica, foi eleito pároco da paróquia de Rocha Sobrinho (Banco de Areia) e vice-reitor do Seminário; e o P. Marcus Barbosa Guimarães foi transferido da paróquia de Rocha Sobrinho para a paróquia de N. Sra. das Graças de Mesquita, como pároco. Aos dois irmãos desejamos a graça de Deus para os seus novos serviços pastorais.

Aviso 18/87 — Jubileu episcopal de Dom José Gonçalves, Niterói: No dia 19 de agosto deste ano Dom José Gonçalves da Costa CSSR, arcebispo de Niterói, completa 25 anos de episcopado. A Dom José Gonçalves, que durante vários meses foi administrador diocesano de Nova Iguaçu (1966), preparando a vinda do terceiro bispo, nossa diocese deseja parabéns e as graças de Deus para o seu ministério episcopal.

Aviso 19/87 — Encontro dos animadores sinodais: A partir das 09h00 do dia 22 de agosto (sábado) realiza-se no IESA (Colégio das Irmãs) a concentração de todos os animadores sinodais que fizeram o curso de preparação na primeira etapa do Sínodo (março-julho de 87). São convidados também todos os agentes de Pastoral. Por ocasião da Santa Missa, no fim do encontro, o bispo diocesano fará o envio oficial dos animadores sinodais que vão ter um papel muito importante no desenrolar das três etapas finais do Sínodo.

Aviso 20/87 — Festa do Seminário: Nos dias 29 (sábado) e 30 (domingo) de agosto realiza-se mais uma vez a Festa do Seminário. Todas as comunidades são convidadas a assumir uma parte do programa que está sendo elaborada pela Comissão Diocesana de Missões, Vocações e Ministérios. Nesses dias as comunidades organizem visita ao Seminário, para poderem conhecer um pouco melhor a casa de formação dos nossos futuros padres. O objetivo da Festa do Seminário é estreitar as relações de amizade e de colaboração entre todas as comunidades e o Seminário Diocesano Paulo VI. Não só o bispo diocesano: todo o clero e toda a diocese devem considerar o Seminário como (na expressão de Pio XI) a "menina dos seus olhos".

Aviso 21/87: Viagem do bispo diocesano: A serviço da diocese de Nova Iguaçu o bispo diocesano fará em setembro uma longa viagem à Europa. Sairá no dia 03 de setembro para a Alemanha e, depois de visitar brevemente a Suíça, estará de volta à Baixada no dia 05 de outubro. Dom Adriano pede a todos os fiéis rezem para que Deus abençoe o seu trabalho na Europa.

CRÔNICA

24-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa em Engenheiro Pedreira, com administração da Crisma e depois conversa sobre o Sínodo (08h30). Às 11h00, no Mosteiro das Clarissas (Parque Flora). Às 16h00 palestra sobre o Sínodo em Heliópolis, depois S. Missa.

26-05 — Conselho Presbiteral: são eleitos como suplentes o P. Pedro Geurts CICM e o P. Patrício Kelly CSSp. Outros assuntos tratados: bispo-auxiliar para Nova Iguaçu (primeiras reflexões); violência na Baixada Fluminense; dia de reflexão pastoral sobre os problemas da terra em nossa diocese; "ministros da Esperança" (visita aos doentes e moribundos, para consolá-los na Fé). Foram também feitos breves relatórios sobre o Sínodo, nosso tablóide "Caminhando", reajustes salariais, Seminário, Conselho Pastoral e Centro de Formação.

27-05 — Reuniu-se a Comissão encarregada do Projeto Interdiocesano, com representantes das várias dioceses, com a coordenação de Dom Waldir, Volta Redonda. Na Casa de Oração.

29-05 — Visitam o bispo diocesano, na cúria, D. Sônia, do Secretariado Estadual de Ensino Religioso, e D. Susana, da Secretaria Estadual do Trabalho.

30-05 — Diversos membros da Liga Católica Jesus Maria José visitam o bispo diocesano, pedindo apoio para os seus trabalhos. No Parque Flora.

31-05 — O bispo diocesano celebra a S. Missa no Mosteiro das Clarissas, Parque Flora, às 06h00; celebra a Eucaristia, com Crisma, na matriz de Japeri, conversando sobre o Sínodo depois da S. Missa; celebra às 19h00 no Jardim Gláucia, depois de longa palestra sobre o Sínodo.

01-06 — Começa na favela Lírio do Vale (entre Nilópolis e Nova Iguaçu) a distribuição de uma refeição forte para oitenta e três crianças entre 1 e 14 anos (Movimento de Belém).

02-06 — Reunião mensal de Pastoral, com a presença de Dom Walmor, primeiro bispo de Nova Iguaçu. — Frei Elpídio oferece um churrasco a Dom Walmor, ao bispo diocesano e a vários padres.

04-05 — O Procurador Geral do Estado Dr. Luís Menezes visita o bispo diocesano e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, tratando sobre a violência na Baixada Fluminense. Na sede da Cáritas Diocesana.

05-05 — Visitam o bispo diocesano, a Cáritas, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz o Secretário de Estado da Polícia Civil Dr. Marcos Heusi e da Justiça Dr. Tércio Lins. Tema do encontro que foi coberto pela TV e pela Imprensa: a violência na Baixada e as medidas que o Governo Estadual vai tomar nos próximos dias. — Na manhã desse dia muitas centenas de moradores dos diversos bairros programaram o fechamento da rodovia Presidente Dutra, em sinal de protesto contra a demissão de diretores dos CIEPS que tinham sido propostas pelas comunidades. Cerca de 400 soldados da Polícia Militar, com grande aparato bélico, frustraram a iniciativa dos moradores.

06-05 — O bispo diocesano às 17h00 celebra a S. Missa e administra o sacramento da Crisma em Austin. Tem ocasião de falar sobre o Sínodo.

07-05 — Solenidade de Pentecostes: Dom Adriano celebra a S. Missa para as Clarissas, às 06h00, e às 10h00 a S. Missa de Crisma, na Catedral.

08-05 — Reunião ordinária do Conselho Administrativo, no CEPAL.

08-05 — Reunião ordinária do Conselho Administrativo, no CEPAL.

09-05 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral, tratando dos seguintes assuntos: Ano Mariano, Dia de Reflexão sobre os problemas da Terra em Nova Iguaçu, violência na Baixada Fluminense; afastamento de diretores dos CIEPs; testamento do clero; problemas internos do clero. Foram feitos relatórios sobre o Sínodo, o Seminário, a ocupação da Fazenda São Bernardino; e comunicações sobre o Regional Leste I, festas na diocese e Irmãs Clarissas (construção do mosteiro). — O P. Luciano Gallinaro, delegado da Pia Sociedade de S. Caetano, visita o bispo diocesano.

10-06 — Reúne-se, no Mosteiro de S. Bento (Rio), a partir das 09h00 o Regional Leste I, da CNBB, em sessão ordinária.

11-06 — Visita o bispo diocesano o Dr. Ary Pereira de Carvalho, novo delegado regional de Nova Iguaçu. — Como parte do programa da Novena de S. Antônio, o bispo diocesano celebra a S. Missa e prega sobre a Família. Às 18h30 na Catedral.

12-06 — O bispo diocesano celebra a S. Missa na Creche da Irmã Celina, em Xangrilá, como comemoração do 1º aniversário (17h00). — Às 08h00 reunião do Conselho do Seminário (ampliado), no Seminário.

13-06 — Solenidade de S. Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, de nossa diocese e da Catedral. S. Missa concelebrada, com pregação do bispo diocesano, às 10h00 na Catedral. — Às 12h30 almoço de confraternização dos agentes de Pastoral de nossa diocese, no Centro de Formação de Líderes.

14-06 — O bispo diocesano celebra a S. Missa no mosteiro das Clarissas, às 06h30. Às 10h00 S. Missa Solene de S. Antônio, na Catedral, com pregação do P. Arlindo. Às 16h00 procissão de S. Antônio, no encerramento S. Missa com pregação do bispo diocesano, na porta da Catedral.

16-05 — Visita do Procurador Geral do Estado Dr. Hélio Sabóia ao bispo diocesano. Com participação da Cáritas Diocesana e da Comissão de Justiça e Paz e de representantes do MAB. Tratam da violência na Baixada e das ocupações de terra na área de nossa diocese.

19-06 — Visitam o bispo diocesano o vice-governador do Estado Dr. Francisco Amaral e o Corregedor Geral da Polícia Dr. Luís Gonzaga Lima da Costa. Assunto principal: a violência na Baixada e a violência da Polícia.

20-06 — A partir das 10h00 encontro do bispo diocesano com os jovens da paróquia de Heliópolis, no salão paroquial. Os jovens aproveitaram o ensejo para informarem-se de todos assuntos da Igreja que gostariam de saber.

21-06 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, na paróquia do Lote XV, com palestra sobre o Sínodo depois da Missa; e às 11h00 no mosteiro das Clarissas, no Parque Flora.

23-06 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral. Foram tratados os seguintes assuntos: violência na Baixada Fluminense; paróquia de Mesquita; necessidade de um curso de "introdução pastoral" para os padres e religiosos que vêm trabalhar na diocese (o P. Renato Chiera ficou encarregado de apresentar um programa resumido); informações sobre o Sínodo, o Seminário; vinte e cinco anos de sacerdócio do nosso P. Mateus; nossos doentes; ministros da Comunhão; Fundo do Clero; Projeto "Corpo de Advogados"; Regional Leste I; mosteiro das Clarissas; pastoral da Juventude etc.

25-06 — Visita o bispo diocesano o Dr. Antônio Carlos Navega, promotor geral do Estado, assegurando à Cáritas, à Comissão Diocesana de Justiça e Paz, aos representantes do MAB o seu interesse em resolver a favor do Povo os conflitos de terra existentes. Às 14h30 no CEPAL.

26-27 — Assembléia da CPT Regional, no Centro de Formação de Líderes.

28-06 — O bispo diocesano celebra a Eucaristia às 06h00 no mosteiro das Clarissas, Parque Flora; às 09h30 na matriz de Marapicu, com palestras sobre o Sínodo, depois da Missa; às 18h00 na Igreja de S. Pedro e S. Paulo, no bairro de Jardim Iguaçu.

29-06 — Em Heliópolis o P. Mateus Vivalda celebra as bodas de prata de ordenação sacerdotal. Em Agostinho Porto, São João de Meriti, o Mons. José Boggiani, que de 1960 a 1981, fez parte do clero de Nova Iguaçu, completa 50 anos de sacerdócio. Nossa diocese participa das duas solenidades e deseja aos dois jubilados uma atividade pastoral prolongada por muitos anos.

03-07 — Começa o 1º Seminário Nacional de Assessores da Pastoral da Juventude, organizado pela CNBB. Sob a direção do P. Jorge Boran. No Seminário.

05-07 — O bispo diocesano celebra a S. Missa no mosteiro das Clarissas, às 06h00. Às 10h00 na Catedral. Depois da celebração pelas 11h00 e de tarde às 15h00 palestra sobre o Sínodo para os agentes de Pastoral.

07-07 — Reunião mensal da Pastoral.

10-07 — Reunião ordinária do Conselho do Seminário.

12-07 — O bispo diocesano celebra às 06h00 no mosteiro das Clarissas. Às 09h00 na paróquia de Mesquita, com Crisma e palestra sobre o Sínodo. Às 16h00 inauguração da matriz nova de Miguel Couto com S. Missa e Crisma. — Inicia-se, no Seminário, o 7º Encontro Nacional de Pastoral da Juventude, organizado pela CNBB, sob a direção do P. Jorge Boran. O bispo diocesano teve ocasião de saudar os participantes, às 14h00, no Seminário. — No IESA começa o 7º Encontro Internacional do Movimento de Defesa dos Direitos Humanos na América Latina Dom Oscar Romero, com a coordenação de Dom Sergio Méndez Arceo, bispo emérito de Cuernavaca, no México, e de Dom Mauro Morelli, bispo diocesano de Duque de Caxias. Cerca de 200 pessoas vindas de muitos países participaram deste encontro.

14-07 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral. Foram tratados os seguintes assuntos: curso de introdução pastoral para os novos agentes de Pastoral; reunião do clero. Apresentaram-se relatórios sobre o Sínodo, o Seminário. Informações sobre a construção do Mosteiro das Clarissas e sobre o retiro do clero.

Encerramento deste número: 09-08-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

220/221
maio/junho de 1987

TRANSMITIR A FÉ

1º SÍNODO DIOCESANO

Dom Adriano, bispo diocesano

No dia 18 de janeiro foi proclamado solenemente o início do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu que se realizará, em nossa diocese, nos anos de 1987 e 1988.

O Sínodo é uma assembléia solene extraordinária de padres e leigos com o bispo diocesano, para tratar de assuntos importantes e fundamentais para a Pastoral. Em certo sentido pode-se dizer que, em nível de diocese, o Sínodo é aquilo que é o Concílio Ecumênico em nível de Igreja universal.

Depois de 27 anos de história, a Diocese de Nova Iguaçu deve parar um pouco, para olhar o seu passado de vitórias e derrotas, de altos e baixos; para considerar o seu presente, cheio de desafios de toda espécie; e para preparar o futuro próximo em nossa caminhada para o terceiro milênio.

O tema principal de um Sínodo pode ser o conjunto da vida eclesial, desde as infra-estruturas até os assuntos mais transcendentes. Mas pode ser também um tema particular que atinja os vários setores da atividade pastoral. O 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu renunciou ao tema geral e fixou-se num tema especial: a Fé na sua transmissão através da Igreja.

A motivação profunda da vida cristã, da Igreja e de cada um de nós deveria ser, sempre mais profundamente, sempre mais intensamente a Fé que Deus nos revelou através de Jesus Cristo e nos revela ainda através da Santa Igreja. A Fé em Jesus Cristo deveria carregar nossas atividades, nossas iniciativas, nossos critérios, nossas decisões. A Fé começou no Batismo, desenvolveu-se na família — primeira comunidade de Igreja —, na escola, na comunidade eclesial. Terá sido assim realmente?

Tomando "transmissão da Fé", "transmitir a Fé" como tema principal de nosso Sínodo, vamos refletir sobre a História de nossa diocese, sobre seu presente, sobre seu futuro próximo. Partimos de dados simples: quem transmite a Fé? a quem se transmite a Fé? como, com que meios a Fé é transmitida? que conteúdo de Fé se transmite? que obstáculos encontramos na transmissão da Fé em nossa Baixada?

Estas e outras perguntas que com a Fé têm ligação, vão permitir-nos um diagnóstico claro de uma situação que, intuitivamente, conhecemos e reconhecemos como precária, apesar de todo nosso esforço e boa vontade. Porque a revisão do esforço pastoral de nossa diocese nos seus 27 anos de caminhada quer ser norteada pelo Espírito Santo, no sentido do ministério profético da Igreja. Queremos descobrir e denunciar tanto as fraquezas e lacunas de nossa caminhada como também celebrar as maravilhas que Deus tem feito no seu Povo humilde da Baixada. Queremos olhar com olhos proféticos o momento atual de nossa diocese, nas suas virtudes e nos seus defeitos. E queremos também, na medida do possível, alongar nossos olhos cristãos para os anos vindouros, para descobrir o que devemos preparar, prevenir, construir, já agora, para o futuro.

O Sínodo nos abrirá os olhos, a inteligência, o coração, as mãos, para o mistério de uma Fé encarnada, dinâmica, otimista. Nossa Fé tem de realizar-se nesta paisagem humana, rica, dorida que chamamos de Baixada Fluminense. Somos chamados por Deus a viver, sofrer, alegrar-nos, esperar, trabalhar, construir um mundo melhor na Baixada. Daí por que temos de aprofundar, intensificar, dinamizar, consolidar nossa Fé, para podermos realizar com mais eficiência a nossa vocação cristã.

Como se vê, o Sínodo não quer ser um acontecimento de Igreja "para dentro", de Igreja que se fortalece e aprofunda para si mesma, de Igreja que se arma contra o mundo. Não. Muito pelo contrário, o Sínodo, que será carregado pelo nosso esforço de preparação e organização mas sobretudo pela oração e pela graça do Espírito Santo, quer aprofundar a Fé, intensificar a Fé, para que a Igreja possa servir melhor os irmãos. Compreendemos assim por que os frutos mais importantes do Sínodo só serão colhidos depois do Sínodo.

(NI 04-02-87)

QUEM TRANSMITE A FÉ? (1)

Dom Adriano, bispo diocesano

Em 1987 e 1988 a Diocese de Nova Iguaçu celebra o seu 1º Sínodo — assembléia extraordinária e solene — em que leigos e padres, representando o Povo de Deus, em união com o bispo diocesano, estudarão, discutirão, refletirão, reverão a caminhada pastoral de 27 anos, para descobrir o que temos feito, o que fazemos e o que importa fazer no futuro próximo.

O tema do 1º Sínodo Diocesano é "transmitir a Fé". Esta é a missão da Igreja, por determinação de Jesus Cristo (cf. Mt 28,19-20). No Antigo Testamento Deus se revelou através dos patriarcas e profetas. Por último, quando chegou a plenitude dos tempos, falou por seu Filho Jesus Cristo, Palavra encarnada de Deus, última e definitiva Palavra do Amor do Pai no Espírito Santo (cf. Hb 1,1-4). A Igreja tem a missão de ensinar o que Jesus Cristo ensinou: a Boa-Nova de salvação; tem a missão de transmitir a Fé.

Se perguntarmos, no contexto do nosso Sínodo: "quem é que transmite a Fé?", devemos responder que à Igreja, a todo o Povo de Deus cabe ensinar e viver a Fé que aprendeu de Jesus Cristo através dos apóstolos. Toda a Igreja, toda a comunidade eclesial transmite a Fé. E é sobre a Fé recebida da Igreja que construímos a nossa vida cristã,

nosso apostolado, nossa luta pela construção de um mundo melhor.
Mas dentro da comunidade de Fé que é a Igreja, há pessoas que, por razões particulares, têm obrigação mais grave de transmitir a Fé. Em primeiro lugar, a família, os Pais.
Quando fomos batizados, em criança, nossos Pais assumiram o compromisso solene de nos educar na Fé. Este compromisso era a garantia de nosso Batismo. Seria insensato a Igreja administrar o Batismo a criancinhas, se atrás delas não estivesse a Fé dos Pais, com o sério compromisso de educarem seus filhos na Fé. Mas será (podemos perguntar) que os Pais assumem realmente o que prometeram? Será que estão em condições de ensinar a Fé a seus filhinhos? Hoje em dia acontece, segundo o testemunho de catequistas numerosos, que muitas crianças vêm para o catecismo de Primeira Comunhão sem saberem sequer as orações fundamentais do cristão: Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio em Deus Pai, Salve Rainha, o Pelo Sinal. Não sabem as orações. Nem sabem nada de nossa Fé católica. Que sentido teve então o Sacramento do Batismo? Esta é uma pergunta angustiante para a Pastoral.
Os Pais sentem-se sobrecarregados com o peso da vida de cada dia, sobretudo os mais pobres. As dificuldades econômicas os esmagam. Talvez não tenham trazido de sua família senão uma Fé tradicional, rotineira, frágil. Daí por que o nosso Sínodo vai tomar certamente a sério a Pastoral da Família, a partir da preparação dos noivos para o casamento. Daí por que temos de descobrir, com a luz do Espírito Santo, métodos de formação religiosa que atinjam em profundidade os Pais católicos. Na família começa a primeira e talvez mais duradoura transmissão da Fé.
Desde os primeiros tempos foi praxe de nossa Igreja batizar criancinhas, como reconhecem também muitos teólogos protestantes. As relações íntimas de Pais e filhos, a certeza de que a primeira comunidade eclesial é a família — "Igreja doméstica", como se exprime o Concílio (LG 11) —, justificam e fundamentam o uso tradicional de batizar criancinhas. Mas não por mera rotina, por formalismo, por medo de castigo. Nem como recurso a forças mágicas. O Batismo é um Sacramento da Fé e um Sacramento da comunidade. A Fé, os Pais comprometem-se a ensiná-la aos filhos. A comunidade eclesial, representada na família, compromete-se a formar a Fé das crianças. Infelizmente, como está distante a realidade de muitas de nossas famílias. Não atiremos pedras em ninguém. Mas das reflexões de nosso Sínodo queremos tirar conseqüências, para ajudar os Pais na sua espinhosa mas indispensável e fundamental missão de transmitir a Fé a seus filhinhos.

(NI 11-02-87)

A COMUNIDADE VIVE E TRANSMITE A FÉ

Dom Adriano, bispo diocesano

O tema do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu é "transmitir a Fé". Um tema importante e fundamental para a vida e atuação de nossa Igreja. Mas quem transmite a Fé? Faço esta pergunta nas diversas comunidades que visito aos domingos. E quase sempre a resposta é: o Papa, o bispo, os padres. Aqui e acolá acrescentam: as catequistas. É claro que a resposta vale. Mas o que não vale é imaginar que esses mestres da Fé são autônomos, independentes no exercício do seu dever de ensinar a Fé revelada. Quase ninguém se lembra de que a Igreja é uma comunidade de Fé, uma comunidade que deve viver e transmitir a Fé. E é no contexto da Fé da Igreja que tem lugar o magistério — a função de ensinar a Fé, inerente ao ministério do Papa, do bispo e do padre.
Nossa Fé é uma Fé revelada por Deus, não é invenção de homens. Através dos patriarcas e profetas, e sobretudo através de Jesus Cristo Deus se revelou e revelou-nos o seu grande plano de Amor. Paulo diz que Deus "nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor" (Ef 1,4). E avança mais: graças a Jesus Cristo, por seu sangue derramado na cruz (cf. Ef 2,13-16) se deu a grande reconciliação de judeus e pagãos, daí originando-se o novo Povo de Deus, o Povo da nova aliança: a Igreja. Na Igreja da reconciliação estamos todos edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo Jesus Cristo a pedra angular (cf. Ef 2,20). Perspectiva maravilhosa da nova ordem do Amor instaurada por Jesus Cristo.
Uma Igreja-Povo de Deus que se realiza e realiza sua missão no tempo e na história, deve ter um princípio de dinâmica interior que a move, que a inspira e, também, que a preserva de ser infiel a Jesus Cristo. Este princípio é o Espírito Santo. Toda a Igreja vive, se move e cresce do Espírito Santo. A realização do projeto de Amor de Deus, no qual se insere o mistério da salvação — Jesus Cristo e a Igreja — é um processo histórico que atravessará tempos e nações, até sua consumação final. O mesmo Jesus que, no princípio, é o autor da Fé, será no fim seu consumador (cf. Hb 12,2), este Jesus enviou à sua Igreja o "outro Paráclito", o Espírito de Verdade que ficará sempre conosco, revelando-nos toda a Verdade, ensinando-nos as coisas que temos dificuldades em compreender, recordando-nos aquilo que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,15-17; 25-26).
Neste grande contexto de Igreja que é assistida pelo Espírito Santo se insere o magistério do Colégio Episcopal, em sucessão do Colégio Apostólico, e muito particularmente o magistério pessoal do Papa, em sucessão de Pedro, sobre o qual Jesus Cristo quis construir a sua Igreja visível (cf. Mt 16,17-19).
O magistério é a expressão e o instrumento da Fé da Igreja. Fé pura e autêntica. Não se coloca fora da Igreja nem contra a Igreja, mas sim dentro da Igreja como ministério do amor. Não se coloca acima ou contra a Palavra de Deus, mas sim a serviço da Palavra de Deus. O magistério é um dom de Deus à sua Igreja, para conservá-la plenamente fiel a Jesus Cristo. Do outro lado, o magistério vive da Fé da comunidade santa que é a Igreja assistida pelo Espírito Santo.
Hoje em dia o magistério continua válido e necessário, como ontem e como amanhã. Mas a maneira de atuar do magistério não pode ser hoje igual à maneira de séculos passados. Em tempos antigos, quando os intelectuais eram quase somente clérigos, o magistério tinha conotações clericais muito acentuadas. Hoje o laicato da Igreja tem consciência mais clara de sua vocação e do tríplice múnus — sacerdotal, profético e régio — de Cristo, de que participa todo o Povo de Deus (cf. AA 2). Daí por que em nosso tempo o magistério dá mais atenção ao laicato, procede com mais prudência, abstém-se de condenações sumárias, de penas e castigos.
O 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu quer ser a expressão solene do magistério do Bispo na Igreja particular, em união profunda com o Papa, o Colégio Episcopal e a Igreja Católica, espalhada pelo mundo inteiro.

(NI 18-02-87)

LOUCURA DA PREGAÇÃO

Dom Adriano, bispo diocesano

É o grande apóstolo S. Paulo quem fala da "loucura da pregação": "Na sabedoria de Deus, já que o mundo não conhece a Deus pela sabedoria, aprouve a Deus, pela loucura da pregação, salvar os que crêem" (1Cor 1,21).
A pregação de Paulo é uma loucura, uma insensatez, um escândalo. Por quê?
Escrevendo aos coríntios, Paulo sente-se no dever de declarar o contraste insuperável entre o espírito do mundo e o espírito do Evangelho. Os judeus querem sinais; os gregos querem a filosofia. E porque na pregação de Paulo não encontram nem sinais nem sabedoria, chamam-no de louco (cf. At 26,24). Pois bem: aos judeus, que querem sinais, e aos gregos que querem filosofia, Pedro prega a "loucura da cruz": a pregação é loucura, porque a salvação se realiza através da cruz. A cruz, para judeus e gregos, é uma loucura, é uma insensatez, é um escândalo. Apesar desta mentalidade, Paulo insiste: "Nós anunciamos um Cristo crucificado" (1Cor 1,23). "Nada quis saber entre vocês senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado" (1Cor 2,2).
Celebrando nos anos de 87 e 88 o primeiro Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu, temos de lembrar-nos constantemente dessas "loucuras" — da Cruz e da pregação —, para entendermos bem o sentido do tema e do lema sinodais.
O tema é: "transmitir a Fé". O lema: "A Baixada busca o Deus libertador". Que Fé anunciamos e ensinamos? Anunciamos a Fé em Jesus Cristo que, pela loucura de sua cruz, nos trouxe a salvação. Que libertação podemos oferecer aos irmãos e irmãs oprimidos de nossa Baixada? A libertação que Jesus nos mereceu do alto de sua humilhação na Cruz. A "loucura da Cruz" determina, em todas as dimensões, a "loucura" da pregação. E a "loucura" de nossa vida.
O 1º Sínodo partirá da realidade da Baixada Fluminense, da experiência histórica dos vinte e sete anos de nossa diocese, da Pastoral que desde 1960 tem sido praticada em nossas comunidades. Mas sobre o nosso Sínodo paira o Espírito de Deus, como pairava sobre as águas no princípio da criação (cf. Gn 1,2), como desceu sobre a Virgem Santíssima no começo da Encarnação (cf. Lc 1,35), como iluminou e aqueceu o coração dos discípulos no início da Igreja (cf. At 2,1-4). O nosso Sínodo será um grande e solene ato de Fé em Jesus Cristo, único salvador e libertador da humanidade.
Se vale a palavra da "loucura da pregação" em conseqüência da "loucura da Cruz", devemos depor todo orgulho, toda auto-suficiência, todo espírito de poder. Em espírito de Fé vamos procurar tornar-nos crianças, pobres, "loucos", pois, partindo da "loucura da cruz", vamos assumir com mais intensidade, com mais doação, com mais densidade a "loucura da pregação".
Já nos meses de preparação para o Sínodo devemos ler e meditar muitas vezes o belo trecho de S. Mateus em que Jesus Cristo revela os critérios infalíveis da missão e da pastoral concreta da Igreja: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; ninguém conhece o Filho senão o Pai e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).
É uma palavra clara para todos nós: temos de ser servos da Palavra, com toda humildade e simplicidade. Aí compreenderemos que "para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens, a fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1Cor 1,24-25).

(NI 12-03-87)

TRANSMITIR A FÉ: SERVIÇO DE HUMILDADE

Dom Adriano, bispo diocesano

A comunidade, assistida e animada pelo Espírito Santo, é a primeira e grande mestra da Fé. Dentro da comunidade que é a Igreja, cabe a missão de transmitir a Fé, em primeiro lugar aos Pais que apresentaram seus filhinhos na pia batismal, para receberem o Sacramento da vida nova em Cristo. São os Pais os primeiros mestres da Fé.
Dentro da comunidade eclesial encontramos os demais mestres da Fé: o Papa, em nível de Igreja universal; o bispo, em nível de Igreja particular; o padre, o catequista, o professor de Religião etc. no seu campo específico de trabalho em união com seu bispo.
Característico de todos os mestres da Fé, com as particularidades que os carismas particulares impõem, é que são servidores da Palavra de Deus e por isto mesmo servidores da comunidade eclesial. O mestre da Fé transmite a Fé que recebeu e que, com a luz do Espírito Santo, procura preservar de qualquer transgressão ou violação. Paulo podia dizer a propósito da Eucaristia o que podemos dizer, alargando, de todo o depósito da Fé: "Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti" (1Cor 11,23). Na História da Igreja primitiva, que são os Atos dos Apóstolos, lemos esta passagem significativa: "Eram perseverantes no ensinamento dos Apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração" (At 2,42).
Na consciência do seu extraordinário carisma de transmitir a Fé, o cristão engajado sente uma profunda humildade. Sente-se servidor dos irmãos. Sente-se servidor da Palavra de Deus. Daí por que procura, com renovado interesse, aprofundar o conhecimento da Fé. Mais ainda: procura viver intensamente a Fé que vai proclamar pela palavra e pelo exemplo. Esta humildade profunda e autêntica, que é simplicidade, que é pobreza interior, que é infância espiritual, que é esvaziamento de nós mesmos no sentido do esvaziamento de Jesus (cf. Fl 2,5-11), está diante dos olhos de Jesus quando fala ao Pai: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer" (Mt 11,25-26).
Qualquer que seja o nível de atuação do mestre da Fé, tem de sentir-se e de atuar como servidor da Palavra, como servidor dos irmãos. Por isto nada prejudica tanto a transmissão da Fé como o orgulho, a vontade de poder, o autoritarismo, a auto-suficiência, o farisaísmo.
Na palavra de Paulo, que resume o conteúdo da Fé, nós anunciamos Jesus Cristo e este crucificado (cf. 1Cor 2,2). Como vamos pregar a mensagem salvífica de Jesus Cristo, homem e Deus, que se fez pequeno no presépio, na cruz, na eucaristia, na sua palavra, se carregamos no coração e exprimimos por nossas palavras e gestos, nossa ambição, nosso orgulho, nossa vontade de poder? A transmissão da Fé opõe-se ao orgulho, ao autoritaris-

mo, à auto-suficiência. A transmissão da Fé exige humildade, pequenez, despojamento.
Para todos os que têm a missão de transmitir a Fé, nos mais diversos graus, valeria a pena reler sempre de novo o Sermão da Montanha (Mt 5,7), a mensagem de Jesus sobre o espírito de serviço e sobre o espírito farisaico (Mt 23), sobre o amor do irmão como critério básico do julgamento final (Mt 25,31-46), a Teologia de Paulo sobre o poder da Cruz de Jesus Cristo (1Cor 1,18-2,16).
Nestas e noutras passagens do Novo Testamento temos pontos de referência que, de um lado, nos animam a realizar nosso ministério-serviço de transmitir a Fé de Jesus Cristo e, do outro, nos preservam de todo orgulho e de toda a manipulação.
(NI 25-02-87)

JESUS, AUTOR E CONSUMIDOR DA FÉ

Dom Adriano, bispo diocesano

O tema de nosso 1º Sínodo é "transmitir a Fé". Qual Fé? A Fé que a Igreja recebeu de Jesus Cristo através dos apóstolos. Descrevendo a vida dos primeiros cristãos, Lucas nos dá este resumo significativo: "Eram perseverantes da doutrina dos apóstolos, na comunhão (vida comum), na fração do pão (celebração eucarística e partilha fraterna dos bens) e na oração" (At 2,42).
Deus, que é um Deus de amor e, por isto, um Deus de comunicação, revelou-se aos patriarcas e profetas, no Antigo Testamento. A Epístola aos Hebreus resume assim as grandes etapas da História da Salvação enquanto revelação de Deus: "Tendo Deus, muitas vezes e de muitos modos, falado outrora aos pais por intermédio dos profetas, nestes últimos dias nos falou por meio de seu Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por quem igualmente criou o mundo" (Hb 1,1-2).
Aceitando a revelação que Deus fez por Jesus Cristo, os apóstolos manifestaram a Fé na palavra de Jesus. Um por todos Pedro proclama: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16,16).
Fé é graça. Mas é também abertura. Graça de Deus e abertura do homem. A Fé precisa achar em nós uma disponibilidade fundamental, uma abertura singela, uma profunda humildade. Olhando para dentro de nós mesmos, somos forçados a reconhecer a nossa insuficiência, a nossa fraqueza, as nossas limitações. Descobrimos que o nosso anseio de infinito, de felicidade infinita não pode ser realizado por nós mesmos. Esta humildade nos torna capazes de receber a manifestação do amor de Deus em Jesus Cristo. Mas bem diferente será a situação, se nos deixarmos empolgar por nossa (imaginada) grandeza: o homem auto-suficiente não pode aceitar a revelação de Deus, não pode ter Fé. Entende a Deus como concorrente, como opressor, contra o qual o homem auto-suficiente deve afirmar-se e rebelar-se. É isto o que nos transmitem com admirável penetração psicológica os admiráveis primeiros capítulos da Bíblia Sagrada, com a sugestão diabólica que inebriará todos os homens de todos os tempos: "Sereis como deuses" (Gn 3,5).
A Igreja transmite o conteúdo da Fé que Deus manifestou pelos patriarcas e profetas no Antigo Testamento e por Jesus Cristo, o Filho de Deus, no Novo Testamento.
Mas olhando bem o conteúdo da Fé, descobriremos que a Fé tem sempre uma referência particular a Jesus Cristo. A Fé do cristão é essencialmente cristocêntrica, cristológica: tem a Jesus Cristo como centro.
Com isto combinam muitas passagens do Novo Testamento. Na tocante oração que Mateus nos conservou, lemos estas palavras de intimidade profunda de Jesus com o Pai: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai nem alguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).
Quando, na intimidade das confidências com Jesus, Filipe humildemente pede: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isto nos basta", Jesus responde: "Há tanto tempo convivo com vocês e ainda vocês não me conhecem, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer: mostra-nos o Pai? Não crês que estou no Pai e o Pai em mim? Não vêm de mim as palavras que eu lhes digo: o Pai que permanece em mim, ele é quem realiza estas obras. Creiam-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Senão, creiam, ao menos em razão das obras. Em verdade, em verdade lhes digo: quem crê em mim, fará as obras que eu faço. E fará até maiores, porque eu vou para o Pai. E tudo o que vocês pedirem ao Pai em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vocês pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei" (Jo 14,8-14).
Se a Igreja tem a missão de transmitir a Fé, esta Fé é sobretudo a Fé em Jesus Cristo, Deus e homem, único salvador da humanidade.
(NI 01-04-87)

QUAL A FÉ QUE DEVEMOS TRANSMITIR?

Dom Adriano, bispo diocesano

O tema de nosso Sínodo é: "transmitir a Fé". Não será supérfluo perguntar: qual é a Fé que devemos transmitir? Não, não será supérfluo. Será antes necessário fazer esta pergunta, já que a palavra "fé" é ambígua, já que todos os grupos religiosos afirmam que transmitem a Fé ou, se não o afirmam, agem no sentido de transmissão de alguma "Fé". Celebrando o nosso Sínodo, é importante refletir sobre a Fé que devemos aceitar e devemos comunicar.

Ter Fé significa aceitar, com humildade e confiança, o Deus que se revela; é dar uma resposta livre e alegre à autorevelação de Deus através dos patriarcas e profetas, no Antigo Testamento, e por meio de Jesus Cristo, no Novo Testamento. Deus se revela, revela seu plano de Amor e nós respondemos a essa autorevelação de Deus com um "amém", um "assim seja", um "sim" marcado de humildade e gratidão, de confiança e abandono. A Fé é dom de Deus que se revela e aceitação humilde do homem sincero.

Mas a Fé significa também o conteúdo daquilo que Deus revela ao homem no seu mistério de Amor comunicativo.

O Deus que, no Antigo Testamento, se revela ao Povo escolhido, ainda é um Deus todo-poderoso, justo, vingador, o terrível Deus dos exércitos. Mas é um Deus fiel à sua aliança de Amor com o Povo eleito. Israel pode trair o seu Deus, Deus não trai o seu Povo.

Quando chegou a plenitude do tempo (Gl 4,4), começa uma etapa nova na História da salvação. No momento marcado "Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos" (Gl 4,4-5).
Com Jesus Cristo e em Jesus Cristo começa a grande e definitiva revelação de Deus como nosso Pai. Em Jesus Cristo e por Jesus Cristo, no qual está a plenitude de toda a divindade (cf. Cl 2,9) Deus revela um aspecto decisivo do seu Ser divino: Deus é nosso Pai, somos todos filhos adotivos de Deus. "Sim, continua Paulo, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama *abba-papai*! Portanto já não és escravo mas filho; e se és filho, és também herdeiro de Deus" (Gl 4,6-7).
O mesmo pensamento, talvez com mais clareza e insistência, encontramos na Carta aos Romanos: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Com efeito, vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: *abba-papai*! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padecermos, para sermos igualmente glorificados com ele" (Rm 8,14-17).
Deus é nosso Pai: eis a verdade fundamental que Deus nos revela por Jesus Cristo. Daí a conseqüência clara: somos filhos de Deus. Daí a conseqüência claríssima: somos todos irmãos (cf. Mt 23,9).
Completando, de maneira sublime e inexcedível, na manifestação mais perfeita do Amor de Deus, a família de Deus que se estende agora a todas as criaturas, a todos os irmãos e irmãs de todos os tempos e lugares, aparece-nos, como revelação última, total e definitiva do Amor de Deus, o Filho de Deus — Jesus Cristo —, por quem tudo foi feito (Jo 1,3), que é o primogênito de todas as criaturas (Cl 1,14), de todos os irmãos (Rm 8,29), de todos os mortos e ressuscitados (Cl 1,18).
São perspectivas extraordinárias que se abrem à nossa inquietação existencial, à nossa fome de libertação total e de felicidade definitiva, como exprimiu S. Agostinho: "Vós nos criastes para vós e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousa em vós" (Confissões, cap. 1).
Em Jesus Cristo, autor e consumador, princípio e fim de nossa Fé (cf. Hb 12,2), se completa definitivamente, de maneira decisiva e absoluta, a autorevelação de Deus. Jesus Cristo é a palavra definitiva do Amor infinito do Pai pronunciada para dentro da História, da humanidade, para dentro de cada um de nós, de sorte que com Pedro devemos confessar: "Em nenhum outro se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos ser salvos" (At 4,12). Ou com a Carta aos Hebreus: "Jesus Cristo ontem, hoje e para sempre" (Hb 13,8).
A Fé que devemos professar e transmitir é substancialmente a Fé em Jesus Cristo, único salvador da humanidade, imagem visível do Deus invisível, ao qual sejam dadas honra e glória pelos séculos.
(NI 08-04-87)

PREPARAÇÃO DOS ANIMADORES SINODAIS

Dom Adriano, bispo diocesano

A grande maioria das paróquias escolheu e enviou as pessoas — homens e mulheres, também muitos jovens — que vão fazer o curso de preparação para animadores sinodais, graças à competência e doação do P. Pedro Guerts CICM, com sua excelente equipe.
Que são os animadores sinodais?
Falamos de "sinodais", quando nos referirmos àquelas pessoas que assumirão a fase final e definitiva do Sínodo Diocesano. Serão, previsivelmente, 200-250 pessoas, eleitas de acordo com as normas do Direito Canônico da Igreja universal e com a legislação suplementar de nossa diocese. Os "sínodais" terão à disposição o rico material juntado nos três períodos anteriores, como contribuição das comunidades, das paróquias, dos movimentos, das associações, dos Conselhos, dos organismos diocesanos e, também, contribuições particulares. Deste material, rico e abundante, que os "sinodais" ainda poderão enriquecer, se fará o documento sinodal, em quatro redações provavelmente. Na sua forma-redação definitiva, aprovada ponto por ponto pelo Sínodo e pelo bispo diocesano, este documento orientará a Pastoral de nossa diocese nos próximos anos ou mesmo decênios.
"Sínodais" são portanto os leigos e padres que, em união com o bispo diocesano, farão o trabalho final e propriamente decisivo do Sínodo.
"Animadores sinodais" são aquelas pessoas que, depois de uma boa formação e treinamento, irão às comunidades e às paróquias, talvez também aos movimentos, organismos diocesanos, às associações e grupos representativos, talvez também a outras instituições interessadas, para o trabalho de formação e de conscientização das bases no sentido do Sínodo. É um trabalho delicado e generoso de envolvimento de todas as forças vivas, de todos os cristãos engajados de nossa diocese. Contamos que os "animadores sinodais" cheguem a várias centenas.
Podemos dizer que o trabalho dos "animadores sinodais" é essencial para o bom resultado do Sínodo. Já porque o Sínodo não é nem pode ser esforço de uma pequena elite pastoral. O Sínodo quer atingir todas as forças vivas da diocese, quer conscientizar todos aqueles muitos cristãos que, numa dedicação admirável, se consagram aos diversos ministérios e atividades pastorais. Esse trabalho de conscientização sobre a transmissão e educação da Fé será feito pelos "animadores sinodais" no 2º e 3º períodos do nosso Sínodo. Já começaram os primeiros cursos de preparação dos "animadores sinodais". Viu-se, bastante cedo, que era impossível concentrar todos os candidatos enviados pelas paróquias num só lugar para um só curso. A dinâmica do curso ficaria prejudicada, e assim também o resultado final. Cresceu a equipe. De sorte que será possível dar vários cursos ao mesmo tempo em vários pontos da diocese.
O curso parte da "dinâmica cristã", que o próprio P. Pedro desenvolveu em Nova Iguaçu nos anos 70, com os elementos novos sugeridos pelo tema e lema do Sínodo: "transmitir a Fé" e "a Baixada busca o Deus libertador".
O curso de dinâmica cristã dá conteúdo e oferece técnicas de atividade. Mas ao mesmo tempo procura envolver os participantes numa atmosfera de espiritualidade e de comunhão que atinge a pessoa toda e todos os membros do grupo. O curso joga os participantes dentro da Comunhão dos Santos. O curso faz as pessoas sentirem-se pessoas, comunidade e comunhão. Mais: além da inteligência, o curso procura atingir o coração e as emoções comunicando entusiasmo e alegria, desejo de servir e doação.
Não admira que sejam positivos os primeiros resultados. Temos assim fundadas esperanças de que os "animadores sinodais" farão um excelente trabalho nas comunidades (2º período) e nas paróquias (3º período); de que as forças vivas da Pastoral serão atingidas e se sentirão em "estado de Sínodo", quer dizer: dispostas e entusiasmadas a participarem ativamente.

Comunicando essas coisas boas, lembro que o Sínodo é ação do Espírito Santo para o bem do Povo de Deus, tem uma dimensão de Fé que é invisível, mas é a mais importante. Por isto precisamos rezar muito pelo nosso Sínodo. Já foi publicada a oração oficial. Talvez seja um pouco longa. Mas pode ser rezada em partes. Além disto, é possível formular espontaneamente qualquer oração. Contanto que assumamos também este aspecto do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu.

(NI 14-05-87)

AVISOS

Aviso 11/87 — Semana de Orações pela Unidade: No dia 1º de junho começa a semana de preparação para a Solenidade de Pentecostes que é ao mesmo tempo, no Brasil por consenso das diversas Igrejas Cristãs, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Como a unidade é uma das preocupações de Jesus Cristo e um sinal de que Jesus Cristo é o enviado de Deus (Jo 17,21), convém que em todas as comunidades de nossa diocese se façam orações e reflexões sobre este tema.

Aviso 12/87 — Festa de S. Antônio: S. Antônio de Pádua (ou de Lisboa) é o padroeiro de nossa Catedral e de nossa diocese, mas também da cidade e do município de Nova Iguaçu. A festa começará com novena e terá seu ponto alto no dia 13 — festa litúrgica — e no dia 14 — festa externa. No dia 14 às 10h00 terá lugar a concelebração da Eucaristia, com a participação de todos os padres de nossa diocese que não estiverem impedidos. Depois, ao meio-dia, no Centro de Formação celebramos o nosso almoço de confraternização. No domingo, dia 14, haverá a celebração solene às 10h00 e a procissão de S. Antônio às 16h00. No encerramento o bispo diocesano celebra a Eucaristia na praça em frente da Catedral. Os divertimentos populares começam na sexta-feira à tardinha e se estendem até o domingo. Procurou-se evitar o mais possível qualquer grande transtorno para o Povo já tão sacrificado. Esperamos que a festa de S. Antônio seja um marco na caminhada do Povo da Baixada.

Aviso 13/87 — Dia do Papa: Este ano a festa de S. Pedro e S. Paulo e também o Dia do Papa são celebrados no dia 28 de junho. Nesse dia todas as comunidades procuram rezar pelo S. Padre. Também as pregações da S. Missa e das celebrações da Palavra recordem o dom extraordinário de Deus à sua Igreja que é o ministério de Pedro — sinal e fundamento da unidade visível da Igreja. Nesse dia rezamos pelo S. Padre, pedindo que o Espírito Santo o ilumine e fortifique, para o exercício fiel do seu múnus apostólico. Não se esqueça de lembrar ao Povo a contribuição chamada "o bolo de S. Pedro".

Aviso 14/87 — Jubileu de ouro do Mons. José Boggiani: No dia 29 de junho o Mons. José Boggiani, zeloso e corajoso pároco de Agostinho Porto, em São João de Meriti, completa 50 anos de sacerdócio fiel e fecundo. Mons. José pertenceu à Diocese de Petrópolis; a partir de 1960 à Diocese de Nova Iguaçu; desde 1980 à Diocese de Duque de Caxias. Sem contar sua Diocese natal de Viggevano, na Itália. Nós que o conhecemos tão de perto em nosso trabalho pastoral, queremos também desejar-lhe as bênçãos de Deus para o seu trabalho e a recompensa pelo bem que tem feito. Dom Adriano participará de todas as comemorações por ocasião do jubileu de Mons. Boggiani, com outros padres de nossa diocese que o conheceram. — Catedral de S. Antônio, 20-05-87.

CRÔNICA

01-04 — Lançamento da primeira pedra da Capela Ecumênica e culto ecumênico no *Centro de Integração de Excepcionais*, no Bairro do Monte Líbano, paróquia do Cruzeiro do Sul.

05-04 — O bispo diocesano celebra a S. Missa nas paróquias do *Cruzeiro do Sul* (às 08h00) e de *Edson Passos* (às 19h00), com reunião sobre o Sínodo Diocesano.

07-04 — Visita o bispo diocesano o *P. Tiago Prim MSC*, Provincial da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. Prontifica-se a levar ao Conselho Provincial o pedido de aceitar a paróquia de N. Senhora da Conceição de Belford Roxo. Veio acompanhado do P. Gilberto e do P. Humberto ambos MSC, que trabalham na diocese de Nova Iguaçu.

07-04 — *Reunião mensal da Pastoral.*

08-04 — Reunião mensal do *Conselho Administrativo.*

09-04 — *Fr. Marcelino Cantalice OFM*, da Província Franciscana de Santo Antônio (Recife) visita Fr. Luis Thomaz e o bispo diocesano. — Acontece neste dia o *despejo violento* de muitos humildes posseiros da Fazenda São Bernardino. Por ordem do Juiz de Nova Iguaçu. Com apoio da Polícia Militar e de jagunços. A diocese, através de seus organismos e da Região Pastoral 7, vem tentando uma solução pacífica do problema.

11-04 — Concentração em Nilópolis, como encerramento da *Campanha da Fraternidade* de 1987.

12-04 — Celebração da S. Missa de Ramos, na *Catedral*. As 19h00 o bispo diocesano participa de um culto na *Igreja Cristã de Ipanema*, onde é pastor nosso amigo Rev. Mozart Noronha. Dom Adriano tem ocasião de pregar sobre o tema "O despojamento de Jesus Cristo, segundo a Carta aos Fl 2,5-11, como exemplo para nossa conversão profunda".

14-04 — Reunião ordinária do *Conselho Presbiteral.*

16-04 — *Quinta-feira Santa.* As 10h00 na Catedral solene *concelebração* com muitos padres de nossa diocese e pregação do P. Armindo João Cattelan, pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Porto Alegre, que está passando um ano sabático em Nova Iguaçu. — As 13h00 almoço de confraternização do clero, religiosas, agentes de Pastoral e seminaristas no Centro de Formação. — As 20h00 celebração da S. Missa com lava-pés e pregação do bispo diocesano.

17-04 — *Sexta-feira Santa.* As 09h00 o bispo diocesano preside a solene *Via-Sacra* na Catedral e às 15h00 a solene *Liturgia da Paixão do Senhor.* Somente que este ano, para dar um sentido de participação profunda com o sofrimento de Jesus que se repete no sofrimento do Povo de Deus, as cerimônias da tarde de Sexta-feira Santa foram celebradas nas proximidades da Fazenda de São Bernardino. Aí se têm dado fatos lamentáveis, com a perseguição dos posseiros e o despejo judiciário consumado nos últimos dias, apesar de todo apoio dado pelo Governo do Estado.

18-04 — Celebração da *Vigília Pascal* na Catedral, com boa participação de fiéis.

19-04 — Solenidade da Páscoa. O bispo diocesano celebrou às 08h00 na *paróquia de Cristo Ressuscitado (Santa Eugênia)*, onde empossou solenemente o P. Fernando Vandenabeele CICM, como pároco. As 11h00 na capela das *Clarissas*, no Parque Flora. E às 18h30 na *Catedral*, encerrando as celebrações da Páscoa e a Campanha da Fraternidade de 1987.

21-04 — Em lugar da reunião mensal, o *clero diocesano* deu um passeio a Angra dos Reis, como confraternizacão.

22-04 — O bispo diocesano viaja para Itaici, onde vai participar da *25ª Assembléia Geral da CNBB.* Vai demorar-se em Itaici até o dia 01 de maio.

05-05 — *Reunião mensal de Pastoral*, no Centro de Formação.

10-05 — O bispo diocesano celebra às 07h00 para as *Clarissas*, no Parque Flora; às 10h00 conversa com os grupos da *Cacuia*, sobre o Sínodo Diocesano; às 15h00 visita a favela *Lírio do Vale*, expondo o plano chamado "Movimento de Belém", um programa de atendimento social e religioso que será começado brevemente; às 17h30 começa a palestra para os grupos da paróquia de Rocha Sobrinho, sobre o Sínodo, e no final celebra a S. Missa de Crisma.

12-05 — Reunião do *Conselho Presbiteral.*

13-05 — Em Arrozal, no Centro de Formação da diocese de Volta Redonda, *encontro do clero do Estado do Rio.* Dom Adriano fez, a convite do P. João Evangelho, padre da diocese de Nova Friburgo e recém-eleito presidente da Comissão Regional do Clero, duas palestras sobre "A pessoa do padre".

14-05 — Visita do *Sr. Carlos Mai*, diretor da Bayer do Brasil, em Belford Roxo, propondo colaboração em programas sociais das comunidades. — As 15h00 reunião do *GT-diocese* sobre problemas pastorais, nascidos das viagens de muitos padres nos meses de junho-agosto. — Visitam o bispo diocesano na cúria a presidente e a vice-presidente da *Associação de Costureiras e Tricoteiras do Mutirão de Nova Aurora.*

15-05 — As 09h00 reunião mensal do *Conselho do Seminário.* As 15h00 palestra e conversa do bispo diocesano com os *seminaristas* de Nova Iguaçu.

17-05 — O bispo diocesano celebra (07h00) a S. Missa na paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo, com administração da Crisma; depois da S. Missa palestra com grupos da comunidade sobre o Sínodo. As 11h00 S. Missa na capela das *Clarissas*, no Parque Flora. As 18h30 S. Missa na *Catedral*, com pregação sobre o Sínodo.

19-05 — *Reunião mensal do clero*, na Casa de Oração.

20-05 — Reunião mensal do Conselho Administrativo, no CEPAL.

21-05 — Reunião mensal do Conselho Pastoral, no CEPAL.

Encerramento deste número: 21-05-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO DE 1987

01		Comemoração do Dia do Trabalho, Cat.
02	r(07h00)	Com. Dioc. da Família, Cat.
	r(08h00)	Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
	r(09h00)	Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	r(15h00)	Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
	c(14h00)	para animadores de celebração, Sem.
	r(15h00)	Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
03	r(14h30)	Reg. Past. 3
05	r(09h00)	Mensal de Pastoral, CENFOR
	r(15h00)	Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
06/07		4º Encontro sobre "Espiritualidade na Baixada" COr.
08	r(19h30)	Reg. Past. 1
09	r(14h00)	para animadores de celebração, Sem.
10		Dia das Mães
12	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	r(19h30)	Reg. Past. 4
13		Dia de Oração para leigos, COr.
14		Retiro para mulheres (Clubes de Mães), COr.
15	r(19h30)	Reg. Past. 7
16	r(09h00)	Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
	r(09h00)	Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	c(15h00)	para animadores de celebração, Sem.
19	r(09h00)	do clero, COr.
	r(20h00)	Reg. Past. 2
20	r(15h00)	Cons. Administrativo, CEPAL
21	r(09h00)	Cons. Pastoral, CEPAL
	r(15h00)	Com. Dioc. de Catequese, Cat.
22	r(19h30)	Reg. Past. 5
26	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	r(19h30)	Reg. Past. 6
27	r(09h00)	membros do Proj. Interdiocesano, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO DE 1987

04	*n(1913)*	*Card. Dom Agnelo Rossi, Roma*
05	o(1972)	P. Prov. Gabriel Gheysens CICM
07	n(1928)	Davina dos Santos FC, Viga
	n(1934)	Francisca Stalder SCr., SRita
12	m(1974)	Frederico Vier OFM, Petrópolis
13	v(1953)	Jeanny De Vrieze ICM, CEPAL
	v(1963)	Sabina Mortier ICM, Riachão
15	v(1965)	Rosa Vos ICM, Riachão
17	n(1924)	Carmélia Pereira de Oliveira FSA, L
19	n(1924)	Pedro Alexandre Sobrinho pNI-Fát
	n(1925)	Adele Contorno FB, IESA
20	n(1902)	Ana Maria Teresa Sanches FSA, L
21	n(1923)	Sebastião Lima pBR-SSeb
23	n(1940)	Regina Martini IJC, Bom Pastor
25	n(1904)	Elfrieda Blum FB, IESA
	n(1907)	Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L
26	n(1947)	João Demyttenaere CICM, cAust
	m(1971)	César Veggezzi SC, Itaguaí
30	n(1932)	Ana Brígida de Sousa Goes FSA, L
	n(1933)	Paulina Elsener SCr., Santa Rita
	n(1948)	Edmilson da Silva Figueiredo pPr
31	v(1950)	Olga Raposo Bandeira FC, Viga

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1987

02 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
05 r(15h00) Equipe dos Clubes de Mães, CEPAL
06 r(07h00) Com. Dioc. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Just. e Paz, CENFOR
c(14h00) para animadores de celebração, RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
r(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
06/09 Retiro para coordenadores de comunidades, COr
07 *Festa de Pentecostes*
(10h00) S. Missa e Crisma, Cat
r(14h30) Reg. Past. 3
09 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) Reg. Past. 4
10 r(09h00) Leste I, SBento (Rio) dia de oração para leigos, COr
12 r(19h30) Reg. Past. 1, Cat
13 *Festa de S. Antônio, padroeiro da Cat. e da diocese, da cidade e do munic.*
(10h00) concelebração, Cat
(12h00) almoço de confraternização, CENFOR
c(14h00) para animadores de celebração das RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
14 Festa externa de S. Antônio
(10h00) S. Missa solene, Cat
(16h00) procissão
16 r(09h00) do Clero, COr
r(20h00) Reg. Past. 2
17 Dia de Oração para o Apost. da Oração. COr
18 *Festa Litúrgica do Corpo de Deus* (não é dia santo)
19 r(08h00) Reg. Past. 7
20 r(08h00) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
r(08h00) Com. Dioc. de Catequese, Sem.
r(09h00) Com. Dioc. de Just. e Paz, CENFOR
c(14h00) para animadores de celebração das RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
21 *Festa (externa) do Corpo de Deus*
(16h00) procissão
retiro para ministros da Comunhão, COr
23 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPSL
r(19h30) Reg. Past. 6
26 r(19h30) Reg. Past. 5, Aust.
27 c(14h00) para animadores de celebração das RRPast. 4, 5, 6 e 7, Sem.
27/28 retiro para coord. de Círculos Bíblicos das RRPast. 1, 2, 3 e 4, COr

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1987

04 n(1932) Juliana Favre SCr, T
06 n(1924) A. Cleonice Maria da Silva FSA, L
09 n(1951) Irena Boritza FB, IESA
11 n(1933) Ivo Plunian AA, COr
12 n(1957) Márcio Antônio Duarte MSC, reitor MSC
14 v(1980) Rosa Maria da Paz OSCI, PFlora
15 n(1946) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
v(1960) Regina Martini IJC, Bom Pastor
v(1966) Lodovica Peirotti IJC, Vila de Cava
m(1977) Carlos Franck, NI (Mesquita)
16 v(1958) Amélia Popesso IJC, Vila de Cava
17 v(1967) Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
19 v(1956) Justina Basso IJC, Bom Pastor
o(1971) João Doyle CSSp, pBLuz
m(1971) Órsio Pappachioli, NI (Fátima)
20 n(1933) Luís Thomaz OFM, Dir. Cár. Dioc., Moq.
n(1962) Silvia Regina Lima FB, IESA
25 o(1967) Luís Costanzo Bruno CEIAL, pLXV/Jard. Gláucia
26 n(1914) Maria Clara NSV, H
v(1952) Fernanda Signori FS, L
27 n(1942) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
29 n(1932) Otília Maria Rekers FB, IESA
n(1944) Paulo Crivellaro PSSC, cSMaria
o(1946) José Losciale CRL, cNMesq.
v(1954) Maria Goretti NSV, H
o(1959) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL, cEPass.
o(1962) Mateus Vivalda CEIAL, pH
o(1964) Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vig.-geral, pCSul
o(1964) Geraldo João Lima pBSJoão
v(1965) Maria do Carmo Pires F, MSSp. MCouto
o(1967) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
o(1967) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

226/227
novembro/dezembro de 1987

A todos os queridos irmãos e irmãs
da Baixada Fluminense,
que sofrem o peso da opressão,
desejamos um Natal de libertação
e um novo Ano de esperança.

† Adriano, bispo diocesano
Agostinho Pretto, vigário-geral
Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
Renato Stormacq, CICM, coordenador da Pastoral
Mauro Negrette Garcia, OFM, vice-coordenador

CARDEAL JOSEPH HÖFFNER, ARCEBISPO DE COLÔNIA
(★ 1906 — † 1987)
in memoriam

Nossa diocese esteve presente ao jubileu episcopal do Cardeal Joseph Höffner, arcebispo de Colônia, em 14 de setembro deste ano, e em 24 de outubro seguinte às suas solenes exéquias. A morte não ocorreu imprevista, era esperada, pois desde maio os médicos verificaram a existência de um tumor no cérebro. Quando um grupo de bispos, alguns alemães e outros estrangeiros, entre os quais eu, o visitou no hospital depois do solene pontifical presidido pelo bispo-auxiliar emérito de Colônia Mons. Agostinho Frotz, que também celebrava o mesmo jubileu, na Catedral de Colônia, no dia 13 de setembro, sentimos todos em nossos parabéns, em nossa alegria por vê-lo recebendo-nos em uma cadeira de rodas, contido, alegre, falando-nos com voz fraca, embora perceptível, que a Irmã Morte faria em breve o seu inapelável dever.

E assim aconteceu: no dia 16 de outubro Deus chamou o servo bom e fiel que foi o Cardeal Höffner.

Conheci-o a primeira vez durante o Concílio, quando ele era bispo de Münster e eu auxiliar da Bahia. Estivemos juntos algumas vezes. Mas o relacionamento intensificou-se quando ele, arcebispo de Colônia, e eu, bispo de Nova Iguaçu, participamos do Sínodo Episcopal sobre a Catequese, em outubro de 1977. Já por outro lado se dera a aproximação de nossas dioceses: através de Mons. Hans Daniels, responsável pelo departamento "Weltkirche — Weltmission" da arquidiocese de Colônia. A primeira ajuda financeira coube à Casa de Oração Fr. Jordão Mai, em 1976. Vieram outras demonstrações de generosidade: aquisição do terreno de Miguel Couto, onde está a nova casa paroquial; compra do terreno, em Itaguaí, onde está a residência do bispo diocesano. E outras colaborações menores. Com o sucessor de Mons. Daniels — Mons. Herbert Michel — cresceu a fraternidade entre as duas igrejas irmãs. Mons Michel continuou e intensificou as contribuições financeiras, assumindo em grande escala projetos importantes para a nossa diocese, como foram a nova cúria diocesana — Centro Diocesano de Pastoral —, o Seminário Diocesano Paulo VI e agora o mosteiro das Irmãs Clarissas. Como sinal de nossa amizade fui convidado em 1980 a participar do centenário da conclusão da Catedral de Colônia, este ano para o jubileu episcopal do Card. Höffner e, enfim, num desfecho de comunhão dos santos, para suas exéquias no dia 24 de outubro.

Quem foi o Cardeal Höffner?

Joseph Höffner nasceu em 24 de dezembro de 1906, na aldeia de Horhausen, diocese de Tréveris. Recebeu a ordenação sacerdotal em 30 de outubro de 1932, em Roma, onde estudou Teologia. Depois de formado em Ciências Sociais, continuou ao mesmo tempo estudando outras matérias e exercendo funções pastorais. A partir de 1945, começou a dar Teologia Pastoral no seminário de Tréveris. Em 1951 foi convidado a ocupar a Cátedra de Ciências Sociais Cristãs na Universidade de Münster. Aí fundou e dirigiu o Instituto de Ciências Sociais Cristãs. Era muito estimado como professor e amigo dos alunos, pela bondade e modéstia no trato e pela extraordinária competência. Em 09 de julho de 1962 foi nomeado bispo de Münster. Recebeu a ordenação episcopal em 14 de setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz. Tomou parte no Concílio Vaticano II. Era membro da Comissão Conciliar de Formação e Educação. Em 1968 o Papa Paulo VI o nomeou arcebispo-coadjutor do Cardeal Josef Frings, de Colônia, a quem sucedeu em 23 de fevereiro de 1969. Já em abril desse mesmo ano era feito cardeal, juntamente com Dom Vicente Scherer, Dom Eugênio de Araújo Sales, Dom Sebastião Baggio (antigo núncio da Santa Sé no Brasil), entre muitos outros.

Em Colônia, num episcopado de dezoito anos, Höffner continuou a tradição recebida de Frings: a abertura para o Terceiro Mundo. Com seus traços pessoais de bondade, cordialidade, simplicidade, juntamente com a firmeza de princípios, estava sempre aberto aos problemas do mundo moderno: armamento, ecologia, paz, reconciliação da Europa com suas tradições, aproximação com a França e a Polônia. Durante um decênio (1977-1987) foi presidente da Conferência dos Bispos alemães. Ainda em dezembro de 1986, pouco antes de completar oitenta anos, visitou os diversos países conturbados da Amêrica Central. No relatório dessa viagem mostrou como viu claramente os problemas que dilaceram os pequenos países centro-americanos, tomando, entre outras atitudes de simpatia, a defesa da Revolução Sandinista na Nicarágua e condenando as interferências externas.
No mesmo dia em que celebrava vinte e cinco anos de episcopado (14 de setembro de 1987), o Cardeal Höffner, já liberado por razões de idade e saúde dos cargos de arcebispo de Colônia e de presidente da Conferência, escreveu aos seus diocesanos tocante mensagem de agradecimento, profissão de Fé, exortação à fidelidade para com a Igreja.
Concluindo a mensagem, escrevia: "Minha despedida de vocês não significa separação. Rezem por mim, também eu não os esqueço. Estou unido com vocês, de modo particular rezando por um novo arcebispo de Colônia que seja segundo o coração de Deus. Os bispos vêm e vão. Cristo fica eternamente".
Gratos à Igreja de Colônia, ao seu arcebispo Cardeal Joseph Höffner, ao seu profundo espírito missionário, rezamos por nosso falecido benfeitor, rezamos por Mons. Luthe, bispo auxiliar, eleito administrador diocesano até a nomeação do novo arcebispo, pelos nossos amigos e benfeitores Mons. Norbert Feldhoff, até agora vigário-geral, Mons. Herbert Michel, até agora pró-vigário-geral; rezemos especialmente ao Espírito Santo, para que o novo arcebispo de Colônia, com a graça de Deus, continue a obra de Frings e de Höffner na profunda sensibilidade para as Igrejas do Terceiro Mundo. (A.H.).

NI 23-11-87

P. SEBASTIÃO LIMA
(★ 21-05-1922 — † 27-11-1987)
in memoriam

Adriano, bispo diocesano

Guardaremos sempre a lembrança do P. Sebastião, como pessoa alegre, extrovertida, com suas gargalhadas estrondosas que nos alegravam nos encontros comuns, com sua disponibilidade para ajudar os irmãos e com suas críticas a todas as teorias e ciências, inclusive à Teologia. Era antes de tudo um homem de ação prática e de coração bondoso. É isto o que ficará em nossa recordação?
Ficará também o zelo com que se lançou à remodelação total da pequena matriz de S. Sebastião, em Belford Roxo, onde foi pároco desde 1970. Deixou a casa paroquial em fase de reconstrução também. Durante muito tempo foi juntando uns "trocados", silenciosamente, mineiramente (embora fosse bom nordestino), investindo em poupança e conquistando amizades que lhe seriam úteis. Pôde assim comprar o terreno íngreme, entre a casa paroquial no alto e a rua. Fez depois o rebaixo até nivelar o terreno com a rua principal. Aí pensava construir um dia um prédio de lojas que ajudasse a manter a paróquia. Enquanto isto não se realizava, o terreno servia de estacionamento para os fiéis.
Não foi tarefa muito fácil derrubar a igrejinha acanhada, mas muito cara ao Povo de Belford Roxo. Com seu jeito alegre e comunicativo o P. Sebastião convenceu todo mundo e, em tempo recorde, substituiu a igreja antiga, acanhada, quente, por uma igreja que, sem ser obra de arte notável, era uma igreja ampla, luminosa e ventilada. Todos gostaram da substituição. Não faltou o salão paroquial. Ultimamente deu-se ao esforço de remodelar a casa paroquial nela morando. Não teve a alegria de ver as obras completas. A morte o surpreendeu em meio de muita esperança e de alguns planos.
Quem foi o P. Sebastião Lima?
Nasceu em 21 de maio de 1922, em Penedo (Alagoas), de uma família simples e piedosa de cinco filhos dos quais era o mais moço. Por isto tinha o apelido carinhoso de "Caçula" entre os irmãos até o fim. Estudou em Penedo. Aprendeu música e a tocar violino. Certamente por influência dos franciscanos sentiu nascer a vocação religiosa para a Ordem de S. Francisco. Em 1942 entrava para o Seminário Franciscano de Lagoa Seca (Ipuarana), perto de Campina Grande. Era vocação tardia. Foi então que nos conhecemos, eu, padre moço de apenas 25 anos, dando aulas de Português e Música e, ele, já com 21 anos, me ajudando a ensinar harmônio a vários alunos. Ensinava também violino. Tinha dificuldade no estudo, mas com esforço e boa vontade ia vencendo os cursos do segundo grau.
Em 1945 o então Provincial Fr. Pedro Westermann, por sugestão dos professores, resolveu introduzir no Seminário um "Curso Especial", mais curto e mais intenso, para alunos de certa idade. Sebastião foi um dos candidatos. Pôde assim terminar em dois anos (1945-1946) o curso do segundo grau. Em 07 de dezembro de 1946 recebia o hábito franciscano, em Sirinhaém, e o nome religioso de Fr. Olivério. O mestre de noviços era o saudoso e competente Fr. Heriberto Lulkowski. Em 08 de dezembro Sebastião fez os votos simples e logo começou o estudo de Filosofia (1947-1948) em Olinda. São dois anos de estudos sérios que o levaram ao estudo de Teologia na Bahia, em fins de 1948 ou princípios de 1949. Nos diversos momentos tradicionais durante o curso teológico recebeu a tonsura clerical, as ordens menores, o subdiaconato e o diaconato.
Em 21 de dezembro de 1952, no fim do terceiro ano de Teologia, como era costume na época, recebeu a ordenação sacerdotal. Terminou os estudos teológicos em 1953. Foi mandado para a Escola Preparatória de S. Pedro Gonçalves, em João Pessoa, como prefeito de disciplina e professor. Aí ensinou durante alguns anos.
Depois foi transferido para o convento de S. Francisco, de Canindé (Ceará), primeiro como coadjutor e depois como zeloso vigário. Aí conheceu o Mestre Bibi (Dioclésio Soares Diniz), escultor em madeira que viria reencontrar aqui no Estado do Rio vários anos depois e recomendar a vários padres. Belos crucifixos do Mestre Bibi transmitem a mensagem de Jesus em várias igrejas e capelas de nossa diocese, por exemplo em Queimados-Conceição, em Morro Agudo (visão de Murillo), no Centro Diocesano de Pastoral, no Seminário etc.
Em princípios de 1966 (ou já em 1965?) está em Nova Iguaçu. Numa crise interior optou por uma exclaustração (vida fora do convento) de três anos e, para essa experiência, Dom Honorato Piazzera, segundo bispo de Nova Iguaçu, o aceitou.
Em novembro de 66 chegava eu à Baixada e aqui encontrava, em situação diferente, meu antigo aluno de Lagoa Seca. Começaria então um trabalho de cooperação que durou vinte e um anos. Quando tomei posse em Nova Iguaçu (06-11-66), o P. Sebastião era pároco da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no K-11. Com as modificações então necessárias para resolver alguns problemas, foi transferido para a nova paróquia de Muriqui, em Mangaratiba. Aí se realizou como pároco e também como chefe de um grupo de escoteiros do mar, que então fundou. Em Muriqui trabalhou cerca de quatro anos. Era uma paróquia de fim de semana e de veraneio. Durante o ano oitenta por cento das residências ficavam vazias. Enchiam-se nos fins de semana e sobretudo nos meses de verão.
A partir de 1970 o P. Sebastião teve ocasião de um trabalho mais intenso e desafiador. Com a morte do P. Orsio foi preciso um remanejamento de pessoal, um dos processos mais difíceis numa diocese de poucos padres. O P. Luís Bezerra França, pároco de S. Sebastião, de Belford Roxo, foi transferido para a paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, em lugar do P. Orsio; e o P. Sebastião assumiu S. Sebastião, onde passaria mais de dezessete anos, certamente os mais fecundos de seu sacerdócio.
Em 1969 ou 1970 recebeu o breve de secularização, incardinando-se em nossa diocese. Mas não perdeu as ligações com os franciscanos e a Província Franciscana do Nordeste (sede no Recife) à qual pertencera. Quando podia visitava os antigos companheiros e por eles era visitado em Belford Roxo. Contra as normas do Direito Canônico usava o hábito franciscano em dias de festa (sob os olhos cegos do bispo). No ano passado foi eleito membro do Conselho Presbiteral.
Este ano o P. Sebastião sofreu vários enfartes. Parecia que o mal estava debelado, e tudo desmoronava novamente. Sofreu muito nestes dolorosos meses de doença, martirizado pela convivência simultânea da esperança e da desesperança, confiando e desconfiando dos médicos, das enfermeiras. Tudo o que foi possível fazer, para restituir-lhe a saúde, foi tentado. Em vão. Porque outros eram os planos de Deus.
À falta de muitos dados concretos, sirvam de homenagem grata a nosso irmão P. Sebastião estas linhas do irmão bispo.
A morte aconteceu no Hospital S. Vicente de Paulo, no Manhoso (Rio), das Irmãs de Caridade, no dia 27 de novembro (1987), pelas 23h35 minutos. Estava assistido por Dan, o fiel amigo que o acompanhou na doença, sobretudo nos últimos dias. Tinha o plano de construir uma creche no bairro de Areia Branca, num terreno adquirido com dinheiro do Projetão. Deixou o dinheiro para isto. Ao fiel amigo Dan recomendou que o sucessor construísse a creche e terminasse as obras da matriz e da casa paroquial. Para tanto deixava amealhado o dinheiro que pôde juntar na comunidade, em domingos e festas, com amigos e benfeitores, sem esquecer as célebres segundas-feiras das almas.
No dia 28 concelebrei a S. Missa com muitos sacerdotes de nossa diocese, com a igreja repleta. De tarde foi o enterro. Saí da Matriz de S. Sebastião para o cemitério "Jardim da Saudade". Acompanharam-no cinco ônibus cheios de amigos e paroquianos, além dos muitos outros que seguiram de carro. O Povo sentiu muito a falta de P. Sebastião. Todo o clero também. Esperamos que do céu olhará sua diocese de Nova Iguaçu e seu Povo de Belford Roxo.

NI 11-12-87

UM SÍNODO PARTICIPADO

Dom Adriano, bispo diocesano

Sempre que rezamos o Credo, professamos: "creio na comunhão dos santos". Santos são, de per si, todos os que foram batizados, todos os que foram crismados, todos os que participam do banquete da Palavra de Deus e do banquete/sacrifício do corpo e sangue do Senhor, todos que se sentem Igreja e comunidade do Povo de Deus.
Comunhão inclui necessariamente participação, corresponsabilidade, tarefa solidária.
Em coerência com o conceito de Igreja que é comunhão, que é Povo de Deus, o nosso 1º Sínodo quer envolver o mais possível todas as nossas comunidades. Como se tem feito isto? como se fará este envolvimento?
Na primeira etapa todas as comunidades foram convidadas a escolher 2 a 4 de seus agentes de Pastoral. Quase todas corresponderam a esse convite. Durante vários meses os representantes das comunidades fizeram o curso de preparação para animadores sinodais. Através do curso de dinâmica cristã, devidamente enriquecido e adaptado às condições do Sínodo, foram preparados para exercerem o seu ministério, primeiro nas suas comunidades (segunda etapa) e depois nas paróquias (terceira etapa).
Na segunda etapa veremos todos os agentes de Pastoral da comunidade reunidos sob a orientação dos seus animadores sinodais, para refletir, sobre a Pastoral — o que fizemos, o que estamos fazendo, o que pretendemos fazer —, para procurar juntos os sinais da vontade de Deus, para enfim propor o que é melhor para o Povo de Deus no futuro próximo.
As contribuições das comunidades serão ordenadas, sistematizadas e formarão um primeiro documento sinodal, para ser discutido em nível de paróquia. Nessa terceira etapa os animadores sinodais continuarão coordenando os trabalhos. Todos os agentes de Pastoral da paróquia — o que chamamos as forças vivas da Igreja — sentirão no primeiro documento sinodal o que acontece nas diversas comunidades: situação, dificuldades, sugestões. A discussão enriquecerá o documento.
Os trabalhos da terceira etapa, com a participação de todos os agentes de Pastoral, fornecerão as contribuições de todas as nossas 42 paróquias. Deste material, que será riquíssimo de experiências, de propostas, de críticas, a Comissão de Coordenação do Sínodo fará a grande síntese: o anteprojeto do documento final.
Agora entram em ação os sinodais propriamente ditos, aqueles representantes do Povo de Deus que constituirão a Assembléia Sinodal e que, com a luz do Espírito Santo, vão discutir o anteprojeto (que é o resultado das contribuições vindas das comunidades e das paróquias).
Os sinodais serão nomeados de acordo com as normas do Direito Canônico e com as determinações particulares de nossa diocese. O Direito Canônico prescreve por exemplo que todo o Conselho Presbiteral faz parte do Sínodo. Em nossa diocese esta lei encontra já um Conselho Presbiteral todo eleito pelos representantes das comunidades. Os sinodais que a lei particular prevê serão todos eleitos pelas comunidades ou pelos grupos humanos, por exemplo, pelos jovens, pelos operários etc.
O documento final do Sínodo será remetido às comunidades e às paróquias para discussão, de tal modo que só a última redação caberá à assembléia final discutir e decidir. — Como se vê há em todas as etapas um esforço sincero de envolver todas as comunidades, todo o Povo de Deus, através de representantes escolhidos pelas comunidades. Em nosso Sínodo está presente uma Igreja que é Povo de Deus, família dos filhos de Deus, corpo místico de Cristo.

FUNDAMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Dom Adriano, bispo diocesano

Não se pode imaginar Igreja Católica sem o Papa, sem o bispo, sem o padre. São ministérios essenciais à vida da Igreja e têm seu fundamento no próprio Jesus que, por razões do Reino, escolheu os Doze como seus apóstolos, seus "plenipotenciários", e, entre os Doze, deu a primazia a Pedro. A Igreja primitiva entendeu muito bem este início de organização que Jesus Cristo criou. E por isto mesmo não vacilou em estabelecer um sucessor para Pedro e continuadores para os outros Apóstolos. Sem problema nem tensões a Igreja primitiva entendeu e praticou a lição de Jesus.

Em situação concreta, os Apóstolos criam um ministério especial para melhor atendimento dos irmãos necessitados (cf. At 6,1-7). Quer se veja na escolha dos sete homens "bem conceituados, cheios do Espírito Santo e de sabedoria" a criação do diaconato, como o entendemos hoje, ou não, é certo que o capítulo 6 dos Atos nos oferece uma pista interessantíssima para a criação dos ministérios na Igreja, quaisquer que sejam ou tenham sido: a necessidade do Povo, um problema, a interferência inicial dos Apóstolos, a proposta dos Apóstolos ao Povo, a eleição que o Povo faz, as qualidades dos eleitos e como termo final, antes do exercício do ministério: "Foram apresentados aos Apóstolos que oraram e lhes impuseram as mãos" (At 6,6). Antes de qualquer reflexão teológica, os Apóstolos inspirados pelo Espírito Santo sentem que o Povo de Deus deve participar, à sua maneira, de um episódio importante para a vida da comunidade; envolvem o Povo; dão à comunidade momentos do ministério que, apesar do ministério dos Apóstolos, cabem ao Povo. O Povo participa. O Povo deve participar.

Uma reflexão teológica sobre as imagens da Igreja como Povo de Deus, como família dos filhos de Deus, como corpo de Cristo — que é um Povo? que é uma família? que é um corpo? — nos leva necessariamente a criar lugar para os "leigos" — a palavra grega original que através do Latim nos deu a palavra "leigos" significa: o que pertence ao Povo, o que se refere ao Povo. Temos de corrigir o sentido da palavra leigo entendida como contraste com o clérigo, um sentido que proveio da separação exagerada entre o celebrante (o padre, um clérigo) e os "assistentes" (o Povo, os leigos). Temos de entendê-la como referente ao "laos", ao Povo de Deus. Temos de entender, como fez o Vaticano II na constituição dogmática Luz dos Povos (Lumen Gentium), que toda a Igreja é Povo de Deus, que "clérigos e leigos" são Povo de Deus; que a hierarquia sagrada só tem sentido a partir de sua participação e integração no grande ministério que o Espírito Santo atribui a todo o Povo de Deus, a toda a Igreja. A resultados semelhantes nos levam as duas imagens de Igreja como família e como corpo. Num e noutro caso a participação, a corresponsabilidade, a partilha, a comunhão são dados essenciais.

Partindo desta reflexão é que se atribui em nosso 1º Sínodo Diocesano importância essencial à participação do Povo de Deus, através dos seus representantes escolhidos pelas comunidades. O Sínodo não será um acontecimento clerical, de clérigos que refletem e decidem pelo Povo de Deus e para o Povo de Deus, mas um acontecimento eclesial de que participam, em função de seu batismo, de sua crisma, da palavra de Deus e sobretudo da eucaristia e nas condições por vezes precárias de nossa consciência eclesial, todo o Povo de Deus que está na humilde e sofrida Diocese de Nova Iguaçu, uma das duas dioceses da Baixada Fluminense.

CÚRIA DIOCESANA

Aviso 21/87 — Dom Adriano, 21 anos em Nova Iguaçu: No dia 06 de novembro de 1966 o bispo diocesano assumia seu ministério em Nova Iguaçu. Comemorando os 21 anos de serviço em nossa diocese, Dom Adriano agradece a todos os padres, religiosas e leigos engajados a colaboração que sempre tem recebido e pede a todos que se unam com ele num ato de reconhecimento a Deus nosso Pai.

Aviso 22/87 — Falece o Cardeal Joseph Höffner: No dia 16 de outubro morreu, em conseqüência de grave doença, o arcebispo de Colônia (Alemanha) Cardeal Joseph Höffner. Pela amizade que une nossa diocese a Colônia, Dom Adriano foi convidado a participar das solenes exéquias do Cardeal Höffner, no dia 24 de outubro. Em sinal de gratidão nosso bispo diocesano esteve presente a todos os atos que a diocese organizou. Estavam presentes mais de oitenta bispos da Alemanha, de vários países da Europa, também diversos bispos vindos do Terceiro Mundo. Nós rezamos pelo Cardeal Höffner, pois sua diocese tem-nos ajudado em muitos projetos, inclusive alguns importantíssimos, como o Centro Diocesano de Pastoral, o Seminário Diocesano Paulo VI e agora o Mosteiro de S. Clara. Descanse em paz.

Aviso 23/87 — P. João Müsch: No dia 06 de dezembro, há 22 anos, falecia o Mons. João Müsch. Pároco de nossa atual Catedral durante 31 anos, o P. João merece ser lembrado pelo extraordinário apostolado que exerceu em nossa Baixada. O que era a paróquia do P. João em 1929, quando veio para S. Antônio de Jacutinga, enviado pelo bispo da Barra do Piraí Dom Guilherme Müller, é hoje a diocese de Nova Iguaçu, com suas 42 paróquias e dois curatos. Pobre, desprendido, zeloso, encarnou o tipo do padre que mereceu para nossa Igreja e para o clero a simpatia que, reconhecidamente, o Povo nos dedica.

Aviso 24/87 — Novo bispo de Mondovì, Itália: No dia 03 de outubro p.p. o Papa João Paulo II nomeou o P. Enrico Masseroni como bispo da diocese italiana de Mondovì, vaga desde 03 de dezembro de 1986 quando Dom Massimo Giustetti foi transferido para Biella. O P. Enrico era reitor do Seminário de Novara. Nasceu em Borgomanero em 1939 e foi ordenado padre em 1963. A ordenação episcopal está prevista para o dia de N. Sra. da Conceição (08 de dezembro) e a posse em Mondovì para o domingo 13 de dezembro. Nossa diocese, que desde os tempos de Dom Honorato está profundamente ligada com laços de gratidão à diocese de Mondovì, alegra-se intimamente com a previsão do ministério do novo bispo, pois, continuando a tradição começada com Mons. Maccari, então bispo de Mondovì e hoje arcebispo de Ancona, e intensificada por Mons. Massimo Giustetti, temos certeza de que conservará em Nova Iguaçu os padres que Mondovì nos mandou, como excelentes operários da messe do Senhor. Nosso bispo diocesano passou um telegrama de parabéns a Mons. Enrico, em nome de toda a nossa diocese. Nós rezamos pelo novo bispo de Mondovì, sem esquecermos Mons. Massimo, sempre nosso amigo, que tanto fez para incrementar o espírito missionário em Mondovì e acompanhava de perto a Pastoral de nossa diocese.

Aviso 25/87 — Dia Mundial da Paz: Como em todos os anos desde Paulo VI, celebramos no dia 1º de janeiro o Dia Mundial da Paz. O tema do Dia Mundial da Paz (1º de janeiro de 1988) é: "Livres de invocar a Deus, para viver em paz". Considerando a situação da Igreja Católica e de outras comunidades religiosas em diversos países, o tema é muito atual. De fato, há uma ligação profunda entre o livre exercício da Religião e o nosso desejo de Paz. Nossas comunidades procurem celebrar, na medida de suas possibilidades, o Dia Mundial da Paz. Preocupados com o problema da Paz do mundo, não esqueçamos os desafios da violência em nossa Baixada.

CRÔNICA

11-08 — Começa o retiro anual do clero, em Juiz de Fora, Seminário da Floresta, dos PP. Redentoristas. Coordenador e pregador: o Irmão Antônio Cechin, marista, de Porto Alegre. Compareceram cerca de vinte membros do nosso presbitério.

14-08 — Chega o P. Günther Falkenber, com alguns acompanhantes, para visitar nossa diocese e o bispo diocesano.

15-08 — Festa de N. Sra. da Glória, na favela Lírio do Vale, com boa participação dos moradores e de alguns visitantes alemães.

16-08 — Festa da Assunção de N. Senhora, transferida. O bispo diocesano celebra a S. Missa em Paracambi, às 07h30, na capela das Clarissas no Parque Flora às 11h00, e na Prata às 15h00. Em Paracambi e na Prata conversa do bispo com os agentes de Pastoral e interessados sobre o sínodo.

22-08 — Encontro e envio dos animadores sinodais. No IESA. Celebração da Palavra e ótima participação de todos os presentes.

23-08 — O bispo diocesano celebra a S. Missa às 06h00 na capela das Clarissas; às 08h00 na Piam e às 16h00 em Santa Maria, estas duas seguidas da palestra sobre o Sínodo Diocesano, para agentes de Pastoral.

25-08 — Reunião ordinária do Conselho Presbiteral que tratou dos seguintes assuntos mais importantes: paróquias dirigidas por irmãs, atendimento do sacerdote; encontro sobre o Sínodo para padres e religiosas; Romaria da Terra, no dia 20 de setembro em Pinheiral (diocese de Volta Redonda); Curso de Introdução à Pastoral, para novos agentes de Pastoral que trabalham na diocese.

29-08 — Em visita às religiosas de sua Congregação chegam a Nova Iguaçu a Madre Gertrud Furger, Superiora Geral, e a Irmã Claire-Françoise, conselheira da Congregação das Irmãs da Santa Cruz, de Ingenbohl. Demoram alguns dias, com as comunidades de Tinguá e Santa Rita. — Festa do Seminário, que se prolonga até o domingo dia 30.

30-08 — Festa do Seminário. O bispo diocesano celebra a S. Missa na capela das Clarissas, às 06h00; na paróquia de Santa Rita, às 08h00; no Seminário, às 11h00 e em Nova Mesquita com Crisma às 16h00. Depois da S. Missa em Nova Mesquita, palestra sobre o Sínodo Diocesano.

31-08 — Visitam o bispo diocesano, no Parque Flora, a Madre Gertrud Furger, superiora geral, a Irmã Claire-Françoise, conselheira geral, e a Irmã Madalena Bokamp, superiora regional da Congregação das Irmãs da Santa Cruz de Ingenbohl.

03-09 — O bispo diocesano viaja para a Europa, pela VARIG, para uma permanência de cinco semanas na Alemanha e na Suiça.

04-09 — Chegada ao convento franciscano de Bardel que pertence à Província Franciscana do Recife (da qual faz parte o bispo diocesano).

05-09 — Visita à cidade de Haltern, onde o *Aktionskreis P. Beda* faz uma coleta de roupas e papel. Entrevista com a imprensa. Viagem para Dortmund e conversa com nosso benfeitor Fr. Sturmius Renners OFM, vice-postulador da causa de beatificação de Fr. Jordão Mai OFM.

06-09 — Viagem de Dortmund para Werl, visita ao P. Provincial Herbert Arendt OFM, almoço no convento; depois viagem para Münster, encontro com um grupo do Freckenhorster Kreis, em Nienberg, e depois visita ao arquiteto Werner Korsmeier, autor dos vitrais da cripta da Catedral, da capela de Moquetá e ultimamente da capela do Seminário. Volta para Bardel.

07-09 — Viagem de Bardel para Essen, para visitar Mons. Franz Hengsbach, bispo de Essen, e depois a Ação Adveniat. Aí encontro com Frl. Freitag, Mons. Stehle, P. Hartmann e também com Bernard Gerdes, "o irmão sempre alegre" que colabora para o plano social da favela Lírio do Vale. Volta para Bardel.

08-09 — Viagem para Paderborn, visita e almoço com o arcebispo Dom Johannes — Joachim Degendhardt, grande benfeitor de nossa diocese. Depois curta visita à família do Prof. Johannes Niggemeier que ensina Didática Bíblica em nosso seminário diocesano. Volta para Bardel.

09-09 — Em Neuenhaus celebração da S. Missa e depois palestra, juntamente com Fr. Beda Vickermann OFM.

10-09 — Ida a Münster, para visitar o bispo diocesano Dom Reinhard Lettmann. Depois com o ecônomo do convento de Bardel Fr. Bertino Vieth OFM visita ao Sr. Bernhard Gerdes e ao cartório onde estabeleceu juridicamente o tabelião Dr. Tölle como fiador do dinheiro que servirá para o "Movimento de Belém" (ação social nas favelas de Nova Iguaçu).

11-09 — Ida a Osnabrück para visitar Fr. Richard Gercken OFM, no convento franciscano. Por motivo de agravamento do estado de saúde foi cancelada a visita ao bispo de Osnabrück Mons. Helmut-Hermann Wittler.

12-09 — Viagem para Colônia, para participar da comemoração do jubileu de ordenação episcopal (25 anos) do Cardeal Joseph Höffner, nosso grande benfeitor. Hospedagem na Maternus-Haus, centro comunitário da Arquidiocese de Colônia. Aí conversa com Mons. Herbert Michel, nosso grande benfeitor.

13-09 — Solenidade do jubileu. Às 10h00 solene Pontifical, presidido pelo bispo auxiliar emérito Mons. Frotz. O cardeal Höffner, gravemente doente (tumor maligno no cérebro) não pôde participar. Dom Adriano concelebra com mais alguns bispos. Pregação do Cardeal Wetter, de Munic. Mensagem do Santo Padre, lida pelo Cardeal Casaroli, Secretário de Estado. Na solenidade estão presentes o Presidente da Alemanha von Weisszäcker, o chanceler Kohl, o governador da Renânia, vários ministros, também representantes da Igreja Luterana. Participaram cerca de 25 bispos da Alemanha e de outros países. Depois da S. Missa um pequeno grupo de bispos, entre os quais também Dom Adriano, foram visitar o Cardeal Höffner no hospital. Em cadeira de rodas, acompanhada das irmãs de sangue e das religiosas, foi ao parlatório falar com os visitantes. Com voz fraca disse da alegria em celebrar o jubileu, mesmo doente. Nesta ocasião Dom Adriano entregou ao Cardeal Höffner o presente que as Irmãs Clarissas de Nova Iguaçu mandaram ao seu grande benfeitor (A diocese de Colônia constrói o mosteiro das Clarissas): uma toalha de mesa com um jogo de guardanapos bordados a ponto de cruz. O Cardeal Höffner agradeceu comovido e pediu as orações das Clarissas. Depois da breve demora no hospital, volta para a Maternus-Haus onde havia uma recepção e almoço para todos os presentes.

14-09 — Propriamente o dia da ordenação episcopal do Cardeal Höffner, Festa da Exaltação da Santa Cruz, em 1962. — Às 11h00 conversa prolongada com Mons. Michel, sobre diversos projetos de nossa diocese. Almoço na cantina da cúria. — Às 17h00 reunião do clero, com mais de quatrocentos padres (dos mil e oitocentos). Conferência sobre o tema "Depois da Europa", do Cardeal König, arcebispo emérito de Viena. Depois jantar de confraternização. Em estilo jocoso e fraterno o Dompropst Hendrichs faz a apresentação de todos os bispos presentes.

15-09 — Viagem para Bonn, para a *Missionszentrale* dos Franciscanos que tem financiado vários projetos em Nova Iguaçu. Depois do almoço volta para Colônia. Visita à paróquia da Sagrada Família onde é pároco o P. Brukaard Boxler que, com o presidente do Conselho Paroquial, Alfredo Jansen, participou da inauguração do Seminário Paulo VI. Volta para Bonn, hospedagem na casa do Dr. Ernst Vickerman, irmão de Fr. Beda.

16-09 — Viagem para Aachen. Às 09h00 visita à Ação Misereor e à *Zentralstelle für Entwicklungshilfe*, tratando largamente sobre o Projetão e a possibilidade de um terceiro Projetão. Às 11h30 visita à *Kindermissionswerk* (Obra da Santa Infância), contacto importante para nossa Pastoral do Menor. Viagem para Colônia, Maternus-Haus.

17-09 — Viagem para Bardel, visita a alguns amigos em Gronau. Às 19h30 celebração eucarística com a comunidade franciscana que festeja neste dia as Chagas de S. Francisco. Com sermão.

19-09 — Durante toda a manhã palestra para as diversas classes do Ginásio de Bardel (Oberstufe). Às 19h15 S. Missa em Holthausen, para grupos missionários e depois palestra sobre a Igreja no Brasil, com a cooperação de Fr. Beda.

20-09 — Em Pinheiral Romaria da Terra. — Viagem de Bardel para Ergste, para partilhar na comemoração do jubileu de ordenação sacerdotal de Fr. Beda Vickermann OFM, nosso amigo e benfeitor. Era a comemoração na terra natal. Cabe a Dom Adriano fazer a pregação, ele que vinte e cinco anos antes, em Salvador, tinha pregado na Primeira Missa de Fr. Beda. Muita participação da família — Mãe, irmãos, sobrinhos, primos e outros parentes — e também de toda a localidade que se sente orgulhosa de Fr. Beda. Almoço no amplo salão da Igreja evangélica. De tarde volta para Bardel, passando primeiro por Holzwickede, onde se celebrava com muita animação a festa da paróquia.
21-09 — Entrevista para a imprensa local. À noite visita a várias pessoas amigas de nossa diocese (especialmente da paróquia do K-11 e do P. Monteiro) em Ahaus.
22-09 — Viagem de compras para Münster. À noite longa conversa com Fr. Beda sobre nossos projetos.
23-09 — Viagem com Fr. Beda e outras pessoas amigas, para Rotterdam, onde um nosso amigo, indiano, que trabalha na Holanda, ia casar-se. Depois do almoço, volta para a Alemanha, mais precisamente para Duisburg onde Dom Adriano a convite do Prof. Nocke (que esteve recentemente em Nova Iguaçu) faria uma conferência. Local: *Katholisches Bildungswerk*, ligado à paróquia dos PP. Carmelitas. Participaram mais de 150 pessoas, todas muito interessadas pela problemática do Brasil e sobre a Igreja da América Latina. Volta para Bardel, depois da meia-noite.
24-09 — Viagem para Mettingen, outro convento pertencente à Provincia Franciscana do Recife. Conversa com os confrades.
25-09 — Palestra para cerca de 80 alunos que estudam no Komenius-Kolleg, dos Franciscanos. Sobre a Igreja no Brasil e os problemas do nosso país. Volta para Bardel.
26-09 — Viagem para Oldenburg, em visita ao P. Büscher que visitou este ano o Brasil e Nova Iguaçu, com um grupo de jovens, todos muito interessados em ajudar-nos. Às 18h00 S. Missa e Crisma na paróquia de S. Miguel, com pregação e depois palestra.
27-09 — Posse do novo bispo de Osnabrück, Mons. Averkamp. Dom Adriano foi convidado a participar, pelo bispo anterior Mons. Wittler. Com vários padres de Bardel, que pertence à diocese de Osnabrück, partilhamos da solenidade na Catedral — solene Pontifical celebrado pelo novo bispo e concelebrado por Mons. Wittler e alguns bispos — e depois a recepção. Volta para Bardel.
28-09 — Despedida de Bardel. Viagem para Düsseldorf, com Fr. Beda. Vôo de Düsseldorf para Munic, pela Lufthansa. Em Munic hospedagem no Convento Franciscano de Santana, onde se encontra Fr. Aureliano Ramos OFM, da Provincia Franciscana do Recife, preparando a tese de doutoramento.
29-09 — Às 10 visita à Missio, na Pettenkoferstrasse, palestra para todos os funcionários. Com uma das funcionárias e meu acompanhante Thomas Vogel vamos almoçar e olhar a Oktober-fest, a célebre festa popular de Munic.
30-09 — Visita ao *Referat Mission und Weltkirche* (Departamento Missionário) da Cúria Metropolitana. Não estava presente nosso benfeitor Mons. Strasser, mas conversamos bastante com os funcionários.
01-10 — Visita ao nosso benfeitor Mons. Seitz, presidente da Associação do Clero, em Eichingen (perto de Munic), onde se realizava uma assembléia da Associação. — De tarde viagem de Munic para Zuric-Ingenbohl. Acolhida, como sempre, na Casa Mãe das Irmãs da Santa Cruz, em Ingenbohl.
02-10 — Visitas em Arth ao antigo Provincial Irmão Bertram Gubler, nosso benfeitor, guardião, e ao grande missiólogo Irmão Walbert Bühlmann, ambos capuchinhos. Daí viagem para Lucerna e visita ao novo Provincial dos capuchinhos Irmão P. Gervais Aeby e ao Secretário Irmão Fidelis Stöckli. Daí viagem para Bremgarten, para visitar a família Utz, amiga de Dom Adriano. — Chegam do Brasil Madre Gertrud, superiora geral, e irmã Claire-Françoise, conselheira geral, depois de visitarem as Irmãs da Congregação da Santa Cruz que trabalham na Bahia, em Governador Valadares e em Nova Iguaçu.
03-10 — Visita a conhecidos, entre eles o pároco de Brunnen-Ingenbohl Konrad Burri, que já esteve em Nova Iguaçu. Conversa com a Irmã Débora Ueckert, conselheira geral (responsável pelo departamento missionário da Congregação), com as "brasileiras" Irmã Martha, Irmã Lídia, também conselheira geral, com nossa Irmã Blandina que, em repouso por motivo de doença, espera o dia da volta para o Brasil.
04-10 — Festa de S. Francisco de Assis. Dom Adriano preside a S. Missa de festa da qual participam os quase quatrocentos membros das diversas comunidades da Santa Cruz, em Ingenbohl. Depois da S. Missa conversa com a Madre Edelfrieda Haag, antiga superiora geral, e com a Irmã Liguoria Brinkert, antiga conselheira geral, então responsável pelo departamento missionário, ambas ainda muito interessadas pelas irmãs do Brasil. — De tarde visita à família Elsener e ao convento capuchinho de Schwyz. — Despedida de Ingenbohl.
05-10 — Viagem para Luzerna, para visitar a *Fastenopfer der Schweizer Katholiken* e acertar diversos pontos importantes para a atividade do bispo diocesano em março de 88, a convite da Fastenopfer. De tarde viagem para Zuric e, pela meia noite, viagem de volta para o Brasil, pela VARIG.
06-10 — Às 06h00 da manhã chegada ao aeroporto do Galeão.
07-10 — O P. Maurício Vian é internado na Casa de Saúde, em Japeri.
12-10 — S. Missa no Jardim Metropolitano, paróquia de Comendador Soares.
13-10 — Começa o Curso de Introdução à Pastoral de Nova Iguaçu.
16-10 — Visita o bispo diocesano o P. Tiago, provincial dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, muito interessado em ajudar a diocese, acompanhado do P. Germano Vernooy MSC, que assumirá a paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo, no dia 25 próximo.
18-10 — O bispo diocesano completa 45 anos de ordenação sacerdotal. Às 08h00 celebra na matriz de Comendador Soares, com Crisma, às 11h00 na capela das Clarissas e às 14h30 preside à celebração do Dia das Missões, na Catedral. Dá-se então o envio de cerca de oitocentos ministros dos diversos sacramentos, festa impressionante pela participação e alegria dos presentes.
20-10 — Reunião mensal do clero, com a presença de quase trinta padres. O principal assunto tratado foi o Sínodo Diocesano. Primeira conversa sobre a possibilidade de se fazer um convênio com algum hospital, para internação de padres doentes. No momento o P. Sebastião está internado no Hospital S. Vicente de Paulo, das Irmãs de Caridade, no Rio. Dom Adriano comunica que foi convidado para participar das exéquias do Cardeal Joseph Höffner, nosso grande benfeitor, falecido no dia 16 de outubro.
21-10 — Às 22h50 viagem do bispo diocesano para Colônia, pela Lufthansa.
22-10 — Pelas 17h30 chegada a Colônia. Hospedagem na Maternus-Haus, onde já se encontram também vários bispos alemães e de outros países.
23-10 — Às 11h00 celebração da Hora Média, na Basílica de S. Gereão, onde está exposto à visitação pública o corpo do Cardeal Höffner. Com muitos padres e vários bispos celebração da S. Missa de corpo presente. Dom Adriano tem ocasião de dar os pêsames às irmãs do Cardeal Höffner e a outros membros da família.
24-10 — Solenes exéquias do Cardeal Joseph Höffner. O cortejo sai da Basílica de S. Gereão (igreja paroquial da residência do Arcebispo de Colônia). Num percurso de cerca de três quilômetros, entre orações e cantos, com grande participação do Povo (calcularam em mais de vinte mil pessoas que acompanharam a procissão e umas setenta mil que se postaram nas ruas do percurso), até a Catedral de Colônia, cheia à cunha. A S. Missa é presidida pelo Cardeal Josef Ratzinger, que fez também a pregação. Os bispos presentes eram cerca de oitenta, dos quais catorze cardeais, vindos de vários países e também da Alemanha. Colônia tornou-se uma pequena Roma, pela universalidade dos participantes. Do Brasil estavam presentes Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre, e Dom Adriano.
25-10 — A convite de Mons. Herbert Michel, Dom Adriano preside a concelebração na basílica de S. Severino, onde Mons. Michel foi vigário.
26-10 — Viagem para Bardel.
29-10 — Viagem de Bardel para Colônia, de carro. Na estação de Colônia presença de Mons. Herbert Michel. Viagem no *Lufthansaexpress* de Colônia para Francforte. Vôo pela Lufthansa às 21h40, para o Brasil.
30-10 — Chegada ao Brasil, às 06h25. — De tarde conversa com Paulo Freire, na Cáritas Diocesana.
31-10 — Visita o bispo diocesano Dom Giovanni Sansone, provincial dos CRL, acompanhado do P. Luciano Bergamin CRL, superior regional, e do nosso P. José Losciale CRL, cooperador da paróquia de Nova Mesquita.
01-11 — O bispo diocesano faz uma palestra sobre o Sínodo para a comunidade do BNH (Sarapuí), às 09h00; S. Missa na capela das Clarissas, às 11h00; palestra para os agentes de Pastoral da Vila de Cava, às 15h30, seguida da S. Missa, às 17h30.
02-11 — Como nos anos passados, o bispo diocesano celebra a S. Missa, no cemitério municipal de Nova Iguaçu, às 10h00, com grande participação do Povo.
03-11 — Reunião mensal da Pastoral. Tema principal: o Sínodo, dificuldades que encontram os animadores sinodais na aplicação dos questionários. P. Pedro e o bispo diocesano procuram explicar alguns pontos.
06-11 — O bispo diocesano comemora 21 anos de ministério em Nova Iguaçu. Churrasco para funcionários da Cúria e familiares, clero e religiosas, cerca de duzentas pessoas, no sítio de Tinguá.
07-11 — Dom Adriano, a convite do P. Geraldo, visita a comunidade de Santo Expedito e conversa com as pessoas sobre o Sínodo e outros problemas locais. Depois, às 17h00, celebração da S. Missa na matriz de São João, com administração da Crisma.
08-11 — O bispo diocesano faz a visita pastoral e celebra a S. Missa na paróquia de S. Francisco de Queimados, às 07h30; às 11h00 S. Missa na capela das Clarissas; às 17h00 S. Missa de Crisma e pregação sobre o Sínodo na comunidade de Conrado, paróquia de Japeri, com a participação do P. Maurício convalescente da última doença.
09-11 — Acompanhado do P. Francisco Correia CSSp, superior regional, visita o bispo diocesano o P. Costa Neves CSSp, procurador-geral (Roma) da Congregação dos Missionários do Espírito Santo.
11-11 — Reunião ordinária do Regional Leste I, da CNBB, com eleição para o próximo triênio. Foram eleitos: presidente do Regional, Dom José Fernandes Veloso, bispo de Petrópolis; vice-presidente e presidente da Comissão Regional do Clero Dom Amaury Castanho, bispo de Marquês de Valença; responsável pela Catequese Dom José Carlos Lima Vaz, auxiliar do Rio; responsável pelo ensino Religioso Dom Carlos Alberto Navarro, bispo de Campos.
15-11 — O bispo diocesano faz a visita à comunidade de Tinguá onde celebra a S. Missa e depois conversa sobre o Sínodo (08h00). Às 11h00 S. Missa na capela das Claríssas; às 15h30 palestra sobre o Sínodo, no Riachão, e depois S. Missa.
18-11 — Visita do Cônsul Adjunto Mr. David Strasser americano ao bispo diocesano.
19-11 — Reunião ordinária do Conselho Pastoral, no CEPAL.
20-11 — "Dia da Consciência Negra" — Na catedral de Nova Iguaçu Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, confere a ordenação sacerdotal ao diácono negro Ailton Isaías da Silva, da Congregação dos Missionários do Coração de Jesus. Conservando a estrutura da S. Missa, realizou-se uma cerimônia muito participada com vários elementos melódicos, rítmicos e coreográficos de influência negra (afro-brasileira). Concelebraram Dom Adriano e cerca de setenta padres da Congregação de S. Coração de Jesus de nossa diocese e outras.
22-11 — Celebração da S. Missa com Crisma nas paróquias de Edson Passos (às 08h00) e de Cabuçu (às 16h30). Às 11h00 celebração eucarística na capela das Clarissas. — Neste dia 22-11-62, há vinte cinco anos, Dom Adriano era nomeado bispo auxiliar de Salvador, pelo Papa João XXIII.
24-11 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral. Entre os assuntos tratados merecem menção: reajuste das contribuições das paróquias para a Mitra Diocesana: foi aprovado um aumento de cem por cento, o que eleva as contribuições para cerca de dez mil cruzados mensais; donativo da Federação do Clero de Munic para o Fundo de Solidariedade do Clero, de Nova Iguaçu; vantagens de um convênio com bons hospitais, para atendimento do clero e religiosas de nossa diocese; reestruturação das diversas Comissões Diocesanas de Pastoral, de acordo com o Regimento; eleição do vice-coordenador da Região Pastoral III, dentre dois nomes apresentados pela Região.
27-11 — Às 23h35 falece no Hospital S. Vicente de Paulo, das Irmãs de Caridade, no Rio, o P. Sebastião Lima, pároco de Belford Roxo-S. Sebastião. Doente há vários meses, com problemas cardíacos graves, foi internado algumas vezes, primeiro em Nova Iguaçu, depois no Rio. Para este dia, que foi o da morte, estava determinada alta e volta para a paróquia. Em situação de repouso completo durante meses, custou muito ao P. Sebastião conformar-se com a inatividade. O bispo diocesano publicará o necrológico mais completo do P. Sebastião.
28-11 — Às 10h00 S. Missa de corpo presente na matriz de S. Sebastião, em Belford Roxo, concelebrada pelo bispo diocesano, que pregou, e por cerca de trinta padres de nossa diocese, com grande participação dos fiéis. Às 15h00, depois da encomendação feita pelo vigário-geral P. Agostinho, saiu o cortejo de cinco ônibus, com parentes e os muitos amigos do P. Sebastião, e vários carros para o Jardim da Saudade. O bispo diocesano deu a última absolvição entre as lágrimas dos fiéis. R.I.P.
29-11 — Dom Adriano celebra a S. Missa na capela das Clarissas, às 06h00; no Jardim Alvorada (paróquia do Bairro da Luz) às 09h00, na comunidade de S. Francisco (paróquia de Edson Passos), às 17h00, ambas com Crisma.
01-12 — Reunião mensal da Pastoral, com destaque dado ao Sínodo.
03-12 — Encontro do bispo diocesano com os professores de Teologia, do Seminário Paulo VI.
07-12 — O bispo diocesano celebra a S. Missa na capela das Clarissas, às 06h00; e às 09h00 na creche "Bom Menino", que completa um ano, fundação da Irmã Celina.
08-12 — Dom Adriano celebra a Eucaristia às 07h00 na capela das Clarissas, às 10h00 em Nilópolis-N. Sra. da Conceição e às 19h00 na Catedral. Apesar de não ser feriado, a freqüência foi boa.

Encerramento deste número: 10-12-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO DE 1987

01 (09h00) S. Missa, Sínodo, Sarapuí
r(14h30) RPastoral 3
(17h30) S. Missa, Sínodo, VCava
02 Dia dos Mortos
03 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
06 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
07 r(07h30) Com. Dioc. de Past. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Pastoral da Juventude, CEPAL
r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(17h00) S. Missa, Sínodo, São João
08 (07h30) S. Missa, Sínodo, Q-SFr.
(17h00) S. Missa, Crisma, Sínodo, Conrado (Japeri)
10 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 4
11 r(09h00) Regional Leste I da CNBB, S. Bento (Rio)
13 r(19h30) RPastoral 1, Cat.
r(09h00) Cons. ampliado do Seminário, Sem.
15 (08h00) S. Missa, Sínodo, Tinguá
(15h30) S. Missa, Crisma, Sínodo, Riachão
17 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) RPastoral 2
18 r(15h00) Cons. Administrativo, CEPAL
19 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
20 Dia do Zumbi
(20h00) Ordenação Sacerdotal na Cat.
21 r(08h00) Com. Dioc. de Liturgia
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
22 (08h00) S. Missa e Crisma, EPass.
(16h30) S. Missa e Crisma, Sínodo Cabuçu
24 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 6, Cabuçu
27 r(19h30) RPastoral 5, A
29 (09h00) S. Missa e Crisma, Jardim Alvorada
(17h00) S. Missa e Crisma, S. Francisco (com. de Édson Passos)

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO DE 1987

01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
02 n(1959) Claudionor Alves de Andrade IFr. B, Xangrilá
04 *n(1905) Mons. Arthur Hartmann pO-Seb., (82)*
06 *(1966) posse de D. Adriano em NI (21)*
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
09 v(1960) Ana Maria Aparecida F. dos Santos, FSA, L
10 n(1932) Amélia Popessa IJC, VCava
16 *n(1911) Dom Honorato Piazzera FSC, bispo emér. Laje*
18 n(1956) Mário Luiz Menezes Gonçalves, reitor Sem. Dioc., pL
20 n(1903) Aureliana Paulo Santos FSA, L
22 n(1958) Uyara Almeida do Vale CSCr, SRita
23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
25 n(1940) Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
26 o(1939) João Maria Baethge OFM, pEPedr (48)
29 n(1936) Antônio Abreu SJ, cNI-SJOp
30 *o(1936) Dom Honorato Piazzera FSC, bispo emér. Laje*
o(1953) Agostinho Pretto, vig.-geral, pNI-Cat.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO DE 1987

01 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
04 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
05 r(07h30) Com. Dioc. de Past. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(09h00) Equipe Dioc. de Comunicações, CEPAL
r(15h00) Com. Dioc. de Past. da Juventude, CEPAL
r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
06 r(14h30) RPastoral 3
08 *Solenidade da Imaculada Conceição*
11 r(19h30) RPastoral 1, Cat.
12 r(08h00) de Avaliação das Comis. Dioc., Sem.
13 (08h00) S. Missa de Crisma, St. Eug.
(19h00) S. Missa de Crisma, O-Seb.
15 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) RPastoral 2
17 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
18 r(19h30) RPastoral 7
19 r(08h00) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
r(08h30) Com. Dioc. de Catequese, Sem.
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(19h00) S. Missa de Crisma, H
20 (08h00) S. Missa de Crisma, N-Ap.
(18h00) S. Missa de Crisma, NI-Fát.
22 r(09h00) Cons. Presbiteral, COr. (almoço de confrat.)
r(19h30) RPastoral 6, Cab.
25 *Solenidade do Natal*
27 (08h00) S. Missa de Crisma, S. Fam.
(18h00) S. Missa de Crisma, NI-SCJesus

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO DE 1987

01 n(1928) Nera Laleman IMP, SEug.
02 n(1959) Sônia Maria Dziombra IJC, BPast.
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, pEPedr.
05 n(1929) Jeanny De Vrieze ICM, R
06 *m(1965) Mons. João Müsch (22 anos)*
07 n(1916) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n(1959) Rosa Maria da Paz OSCI.
08 v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L
09 v(1986) Uyara Almeida Vale CSCr., SRita
11 v(1982) Terezinha Luiza da Silva MJC, Rocha Sobr.
16 v(1978) Tereza de Maria Imaculada OSCI.
18 *o(1938) Dom José Gonçalves da Costa CSSR., Nit.*
m(1984) Côn. Lauro de Souza Fregue, Itaguaí
19 o(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, reitor Sem. Dioc., pL
n(1934) Angela Stockner CSCr. T
20 o(1958) Pedro Alexandre Sobrinho pNI-Fát.
21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, pH
o(1952) Sebastião Lima pBR-Seb.
o(1980) Atamil Vicente de Campos OFM pN-Ap
22 o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, pNI-SFam.
23 *o(1945) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
26 n(1922) Ana Venância Aguiar FSA, L
n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, pQ-Con.
o(1943) Maurício Vian p Jap.
n(1953) Gilberto Teixeira Rodrigues pEPass.
28 m(1984) Antônio Cugliana, Nova Iguaçu

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
224/225
setembro/outubro de 1987

CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE A ROMARIA DA TERRA (20-09-87)

Nova Iguaçu, 22 de agosto de 1987

Meus irmãos, minhas irmãs em Jesus Cristo,

Em setembro do ano passado celebramos a Romaria da Terra, em Pedra Lisa, área sofrida e problemática de nossa diocese. Este ano a segunda Romaria da Terra, do Estado do Rio, terá lugar em Pinheiral, Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Romaria é uma caminhada de Fé. Milhões de brasileiros peregrinam todos os anos para Aparecida, num gesto de confiança na Virgem Santíssima. Nas áreas sofridas do Nordeste também milhões de brasileiros vão em piedosa romagem até o Santuário de S. Francisco de Canindé, confiando ao Pobrezinho de Assis as suas piedosas esperanças.

Caminhada de Fé em Aparecida e em Canindé. Caminhada de Fé também nas Romarias da Terra que nos últimos anos acontecem pelo Brasil afora. Aí vamos em romaria de amor aos nossos irmãos oprimidos e sacrificados. Aí vamos em cumprimento do grande amor da caridade, pois a nossa Fé nos ensina, com Jesus, que o mandamento do amor de Deus e o mandamento do amor dos irmãos são fundamentais e inseparáveis. Ou na formulação de João (1Jo 3,16): "Nisto conhecemos o Amor: ele (Jesus) deu a vida por nós, e nós também devemos dar a nossa vida pelos irmãos". "Aquele que ama a Deus ame também o seu irmão" (1Jo 4,21).

Em face do sofrimento de tantos irmãos nossos que procuram pelo trabalho digno receber o necessário para uma vida digna, sem pesar nada sobre o Governo e a sociedade; em face das deturpações tradicionais que colocam a propriedade estéril acima do trabalho fecundo e fecundante; em face da opressão legal que esmaga os irmãos ansiosos de terem o seu pedacinho de terra: não podemos ficar indiferentes, omissos acovardados.

A Romaria da Terra, ordeira e pacífica, mas clara e firme, quer ser um sinal de nossa Fé, de nossa Esperança e de nosso Amor. Somos Povo de Deus, Povo escolhido, Povo da Aliança, Povo sacerdotal, Povo messiânico. Não podemos assim ficar parados e medrosos diante do espetáculo escandaloso de pessoas batizadas no sangue de Jesus — donos de terra abandonada — oprimirem seus irmãos também batizados no sangue de Jesus que querem trabalhar com o suor de seu rosto, para viverem com a dignidade de filhos de Deus.

Embora eu esteja longe nesse dia, peço a nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense e da Diocese de Nova Iguaçu que vão numerosos a Pinheiral, numa Romaria de Fé que abrirá os olhos dos cegos para o sofrimento dos irmãos. — Abençoando-os de coração, seu irmão bispo

† *Adriano*

CARTA DO BISPO DIOCESANO, CONVIDANDO PADRES E RELIGIOSAS PARA O CURSO DE INTRODUÇÃO PASTORAL, NO FINAL DE OUTUBRO PRÓXIMO

Nova Iguaçu, 25 de agosto de 1987

Meus caros irmãos no sacerdócio,
Minhas caras irmãs na vida religiosa,

Muitos de vocês chegaram à Diocese de Nova Iguaçu nos últimos anos, como inestimável dom de Deus ao nosso Povo da Baixada Fluminense. Vindos de outras regiões, de outras dioceses, não lhes tem sido fácil conhecer as linhas pastorais de nossa Igreja particular e compreender a situação concreta de nosso Povo.

Por razões de ordem prática ainda não foi possível compilar o Diretório Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu, como foi desejado e seria necessário, um manual prático que ajudasse os irmãos e irmãs chegados de fora a compreender nossa Pastoral. Os resultados de nosso 1º Sínodo tornarão possível, como espero, o Diretório Pastoral.

Enquanto isto, foi-me pedido organizasse um curso de introdução pastoral para os padres e religiosas que chegaram à diocese nos últimos anos, os padres recém-ordenados e todos os interessados em melhor conhecer e compreender a Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu.

Na sessão do Conselho Presbiteral de 23 de junho foi decidido realizar o curso no mês de outubro: 13, 14 e 15; 27, 28 e 29, das 09 às 12h30. Local: Seminário Diocesano Paulo VI. Serão dez temas que desejo comunicar-lhes, para sentirem a importância do curso de introdução:

01 — Histórico da Baixada Fluminense (Prof. Sada Baroud David).
02 — História da Diocese de Nova Iguaçu (bispo diocesano).
03 — Realidade da Baixada Fluminense, desafio para a Igreja (Fr. Luís).
04 — Fisionomia da Igreja de Nova Iguaçu — linhas pastorais, numa perspectiva libertadora, como resposta à nossa realidade (bispo).
05 — Organização da diocese (P. Agostinho Pretto).
06 — Ministros e ministérios (P. Bartolomeu Bergese).
07 — Problemas concretos da Pastoral (P. Valdir de Oliveira).
08 — Normas existentes (P. Mateus Vivalda).
09 — Conceito de Igreja que norteia a Pastoral (bispo).
10 — Movimentos populares na Baixada e na Igreja de Nova Iguaçu (P. Agostinho Pretto).

No decorrer do curso virão à tona, certamente, as dificuldades e necessidades concretas da Pastoral nas diversas comunidades e nos trabalhos assumidos por vocês.

Confiando que este convite encontre em todos vocês uma aceitação favorável e pedindo suas orações, assino-me fraternalmente seu irmão bispo

† *Adriano*

CARTA DO BISPO DIOCESANO, CONVIDANDO PADRES E RELIGIOSAS PARA UMA PALESTRA ESPECIAL SOBRE O SÍNODO (01-09-87, às 13:30 h, Moquetá)

Nova Iguaçu, 24 de agosto de 1987

Meus irmãos no sacerdócio,
Minhas irmãs na vida religiosa,

Em 18 de janeiro deste ano foi convocado o 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu, com o objetivo de rever, à luz do Espírito Santo, a caminhada de nossa diocese, nos seus vinte e sete anos de existência, e de escutar, guiados pelo Espírito de Deus, o que é a vontade do Pai em nosso trabalho pastoral rumo ao terceiro milênio.

Certamente devemos confessar com alegria e gratidão que Deus tem feito maravilhas no seu Povo humilde da Baixada Fluminense. Demos grandes passos. Nossa Igreja particular cresceu e desenvolveu-se. Mas quanto nos resta fazer. Quantos desafios esperam nossa resposta. Quantos aspectos importantes da Pastoral continuam abandonadas ou mal atendidos. Temos consciência de nossas limitações e fraquezas.

Em espírito de comunhão eclesial nosso 1º Sínodo, que se dirige em primeiro lugar aos agentes de Pastoral, quer refletir, discutir e decidir o que seja necessário para confirmar as maravilhas realizadas mas também para descobrir, sob a inspiração do Divino Paráclito, o que devemos fazer no futuro próximo.

Na primeira etapa do Sínodo verificamos como as comunidades e as paróquias se interessam em celebrá-lo. O encontro dos animadores sinodais no dia 22 p.p., no IESA, mostrou claramente que as comunidades querem participar. Nas minhas visitas pastorais, orientadas para o Sínodo, tenho sempre descoberto interesse, entusiasmo, esperança.

No retiro do clero, em Juiz de Fora, tratamos do Sínodo em duas tardes ricas de informação e sugestões. Nasceu aí o desejo de que o irmão bispo convocasse todos os padres e todas as religiosas — agentes pastorais de primeira linha — para o mesmo tipo de colocações e debates. Aproveitando a reunião pastoral da primeira terça-feira de setembro (dia 1º), peço a todos vocês que compareçam no Centro de Formação para refletirmos sobre o Sínodo. Na parte da manhã será este o assunto principal. Mas a partir das 13h30 continuará para todos os padres e todas as religiosas, num enfoque particular, a mesma reflexão sobre o Sínodo.

Esperando que todos vocês atendam ao convite do irmão bispo e pedindo suas orações, assino-me fraternalmente

† *Adriano*

QUEM TRANSMITE A FÉ? (2)

Dom Adriano, bispo diocesano

O planejamento pastoral deste ano me leva, todos os domingos, a duas paróquias de nossa diocese. Celebro a S. Missa, às vezes com Crisma, e prego sobre o Sínodo que começamos a realizar: o que é, como se desenvolve, o que pretende. Antes ou depois da S. Missa, de acordo com o programa local, tenho ocasião de falar durante uma hora ou mais com grupos representativos, com as "forças vivas" da comunidade. No salão paroquial é possível responder às perguntas que são feitas, pedindo esclarecimentos sobre o Sínodo ou já propondo questões pastorais que serão tratadas, com mais vagar, no próprio Sínodo.

É claro que nessas ocasiões também eu faço perguntas, as célebres perguntas pedagógicas do chamado método socrático. Com elas o auditório se vê confrontado com dificuldades, com dúvidas, com perspectivas, com sugestões, sempre em função do espírito crítico ou profético que, como cristãos, devem exercer, sempre em função também de colaboração com o irmão bispo para o bom desempenho da Pastoral. Lembro que foi dessas perguntas que nasceu a idéia do Sínodo.

Uma das perguntas necessárias é esta: Na opinião de vocês, quem é que deve transmitir a Fé?

Uma resposta freqüente, consoladora, sem dúvida nenhuma, é esta: toda a comunidade, toda a Igreja, todos os cristãos, todos nós. É resposta certíssima, porque, de fato, toda a Igreja é missionária, é apostólica, é sinal do Evangelho e testemunha de Jesus Cristo.

Aproveitando e louvando esta resposta, pergunto mais: Quem dentro da comunidade de Igreja, que é toda missionária, tem obrigação maior de transmitir a Fé, de educar na Fé? As respostas, corretas e constantes, são por exemplo: o Papa, o bispo, o padre, as religiosas, as catequistas, os agentes de Pastoral, os preparadores para os Sacramentos, os ministros extraordinários dos Sacramentos. Insisto que na listagem faltou um grupo de pessoas que, por sua vocação, tem o primeiro e grave dever de educar na Fé.

Devo confessar que aqui raramente funciona a fantasia e a experiência. Por que falta a resposta conveniente? Será por que a prática da vida cristã assumiu uma lamentável decalagem em relação à Fé, já na família? Será que a coisa, de tão natural, nem pode ser imaginada?

Em que grupo social penso, nas minhas palestras e neste artigo? Trata-se dos Pais, daqueles que são os responsáveis pela primeira comunidade cristã, verdadeira Comunidade Eclesial de Base, a família. Os Pais cristãos apresentaram seus filhinhos à Igreja, para batizá-los. Na melhor tradição, desde os tempos apostólicos, sempre foi costume batizar crianças de tenra idade. Antigamente se insistia que fosse quanto antes, já nos primeiros oito dias do nascimento.

Mas por que essa tradição se a criancinha não sabe o que está fazendo? Receber um Sacramento da Fé sem ter Fé: isto está certo? Quebrando a Tradição eclesial, alguns grupos protestantes adiam o Batismo para a idade adulta. Mas nossa Igreja, como outras Igrejas Cristãs, conserva o Batismo de crianças? Por quê?

A explicação é esta: da unidade profunda e intensa que há entre o filho e os Pais nasce o direito-dever de assumirem a responsabilidade pelos filhinhos, tanto na área civil como na área religiosa. É portanto a Fé dos Pais que justifica o uso de batizar criancinhas. Só que esta apresentação da criança à Igreja implica num dever grave para os Pais cristãos: assumem o compromisso sagrado de transmitir a Fé a seus filhinhos, de educá-los na Fé. De sorte que são os Pais os primeiros mestres da Fé, os primeiros transmissores da Fé (NI 20-05-87).

PRIMEIROS TRANSMISSORES DA FÉ: OS PAIS

Dom Adriano, bispo diocesano

Quando, em minhas visitas pastorais de implantação do Sínodo, pergunto aos grupos presentes: Quem são as pessoas, na Igreja, que devem transmitir a Fé?, raramente são mencionados os Pais. E no entanto são os Pais os primeiros transmissores da Fé, os primeiros educadores da Fé.

A vida de família é santificada e integrada no mistério de Cristo e da Igreja através do sacramento do matrimônio. O matrimônio dá à família cristã o seu caráter sobrenatural e também sua missão própria. Pelo sacramento os esposos tornam-se testemunha e mensageiros de Jesus Cristo, tornam-se apóstolos. Nada mais natural, assim, que sejam os filhos os primeiros a receber dos Pais a educação da Fé, nos seus momentos mais importantes de verdades que se crêem e de verdades que são vividas.

No fato de se incorporarem em Jesus Cristo pelo sacramento do matrimônio, que é um sacramento da Fé e da comunidade, os Pais crescem na Fé e participam com mais intensidade na grande comunidade da Igreja universal e na comunidade menor da sua paróquia. A Fé viva transborda, naturalmente, em primeiro lugar para o recinto da família que, segundo o Vaticano II, é "uma como Igreja doméstica" (A Luz dos Povos n. 11). Vale a pena citar todo este trechinho da Constituição Lumen Gentium (n. 11) que trata do "exercício do sacerdócio comum dos fiéis nos diversos sacramentos".

Tratando do matrimônio diz o texto da Lumen Gentium: "Os cônjuges cristãos pela virtude do sacramento do matrimônio, pelo qual significam e participam do mistério de unidade e fecundo amor entre Cristo e a Igreja (cf. Ef 5,32), ajudam-se a santificar-se um ao outro na vida conjugal bem como na aceitação e educação dos filhos, e têm para isso no seu estado e função um dom especial dentro do Povo de Deus. Deste consórcio procede a família, onde nascem os novos cidadãos da sociedade humana, que pela graça do Espírito Santo se tornam filhos de Deus no batismo, para que o Povo de Deus se perpetue no decurso dos tempos. É necessário que nesta espécie de Igreja doméstica os Pais sejam para os filhos, pela palavra e pelo exemplo, os primeiros mestres da Fé. E favoreçam a vocação própria a cada qual, especialmente a vocação sagrada" (LG 11).

Esta foi sempre a convicção e a prática de nossa Igreja: os Pais são os primeiros transmissores e educadores da Fé; no recinto do lar está o seu primeiro campo de apostolado; o amor dos Pais, iluminado pela Fé, constrói Igreja na família. É a Fé dos Pais que justifica o batizado de crianças em tenra idade, como sempre aconteceu na Igreja desde os tempos mais antigos, desde os tempos apostólicos. Levando seus filhinhos à pia batismal, como expressão de sua Fé, os Pais cristãos assumem o compromisso de educá-los na Fé da Igreja, que é a Fé dos apóstolos recebida de Jesus Cristo. Enquanto crianças, os filhos de Pais cristãos são carregados pela Fé dos seus Pais, num acompanhamento marcado de carinho e de amor, até que, um dia, possam os próprios filhos assumir pessoalmente a sua Fé.

Tais colocações mostram claramente a importância da Fé dos Pais para a educação da Fé dos filhos. Mostram também um aspecto doloroso da vida de muitas famílias: apesar do compromisso assumido, muitos Pais não assumem a educação da Fé dos filhos, não se consideram nem agem como os primeiros transmissores da Fé.

Vemos na situação de muitas famílias que não cumprem o seu papel de transmitir a Fé um desafio grave ao nosso 1º Sínodo. A reflexão sinodal — em nível de comunidades de base, de paróquia e de diocese, também em nível de movimentos, de conselhos, de comissões, de Pastoral em geral — talvez nos leve a assumir com mais intensidade e como prioridade a Pastoral da Família (NI 26-05-87).

CRÔNICA

15-07 — Sessão ordinária do Conselho Administrativo, no CEPAL. P. Ivo viaja para a França.

19-07 — Dom Adriano celebra a S. Missa no mosteiro das Clarissas, Parque Flora, às 06h00; em Nilópolis — N. Sra. Aparecida, às 08h30 e em Nilópolis — N. Sra. da Conceição às 17h00. Depois da S. Missa em Aparecida e antes da S. Missa em N. Sra. da Conceição o bispo diocesano falou demoradamente sobre o Sínodo. — Volta para a Bahia o arquiteto José Luiz de Lalor Imbiriba, autor das plantas do Seminário e do Mosteiro das Clarissas (já antes: da Casa de Oração e do CEPAL). Veio a serviço da diocese, para verificar as obras do Mosteiro e da capela do Seminário.

21-07 — Reunião mensal do Clero, na Casa de Oração.

25-07 — Festa de Santiago na comunidade de Santiago, Cacuia. Inauguração da Igreja nova, com celebração do bispo diocesano.

26-07 — Dom Adriano celebra a Eucaristia no mosteiro das Clarissas, às 06h00. Às 08h00 na matriz do K-11, com palestra sobre o Sínodo. E às 18h00 na matriz de N. Senhora de Fátima de S. Jorge.

27-07 — Almoço de confraternização no Centro de Formação de Vila de Cava.

28-07 — Início da Semana Teológica, no Seminário. — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral, com eleição do P. Marcus Barbosa Guimarães para a paróquia de N. Sra. das Graças, de Mesquita, e do P. Valdir de Oliveira, para a paróquia de N. Sra. de Fátima, de Rocha Sobrinho (Banco de Areia). Tratou-se longamente das dificuldades das paróquias confiadas a irmãs (falta de assistência sacerdotal). Deu-se notícia do Sínodo, do Seminário, da Cozinha Industrial (restaurante junto da Catedral), do Nosso Lar, do Mosteiro das Clarissas, do retiro anual do clero, do Projetão, da visita do INAMPS (direção) ao bispo diocesano, da Semana Teológica.

30-07 — Irmã Susana, superiora regional das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, com a Irmã Conselheira Geral para a América Latina e a Irmã Rosa Vos visitam o bispo diocesano.

31-07 — Tratam com o bispo diocesano sobre a possibilidade de abrirem uma casa de formação no território da diocese de Nova Iguaçu a Irmã Ernestina, Provincial das Irmãs de Santa Catarina (Petrópolis), e a Irmã Conceição.

02-08 — O bispo diocesano celebra a S. Missa na comunidade da Fraternidade (paróquia da Califórnia) às 08h30; depois da Missa palestra sobre o Sínodo. De tarde, no curado de Santo Elias, às 13h30 palestra para os jovens também sobre o Sínodo e às 17h00 S. Missa na mesma comunidade.

04-08 — Reunião mensal da Pastoral, no Centro de Formação. Às 11h00 celebração da Palavra no Seminário, como abertura do semestre letivo. — De tarde visitam a diocese o casal Guido-Ruth Muer, acompanhado dos professores Nolke e Lohschelder.

06-08 — O. P. Valdir de Oliveira assume a paróquia de Rocha Sobrinho, em cerimônia realizada na igreja matriz, às 19h00. O bispo diocesano dá a posse.

07-08 — O P. Marcus Barbosa Guimarães toma posse da paróquia de Mesquita, em cerimônia presidida pelo bispo diocesano.

08-08 — O bispo diocesano inaugura o Centro Comunitário de S. José, curato da Cacuia: bênção do Centro-capela e celebração da S. Missa, às 19h00.

09-08 — Dom Adriano celebra a S. Missa no mosteiro das Clarissas, Parque Flora, às 06h00; às 07h30 proclamação do Sínodo e crisma na matriz da Sagrada Família, Posse; depois da S. Missa, palestra sobre o Sínodo. — De tarde às 15h00 anúncio do Sínodo na matriz da SSma. Trindade, em Olinda. Depois visita com vários membros da comunidade, acompanhado de Frei Sérgio e Frei Mauro, à favela Nova Olinda; os moradores da favela pedem colaboração da diocese para resolver vários problemas, entre eles a legalização dos terrenos ocupados faz já cinco-seis anos.

NOSSA FÉ

Dom Adriano, bispo diocesano

Fé supõe confiança, mas é muito mais do que confiança: Fé é sobretudo o abandono consciente e convencido de quem é fraco, limitado, imperfeito

Aquele que se revela como o Deus todo-poderoso e santo, que é sobretudo Pai na capacidade infinita de amar — Deus é amor (cf. 1Jo 2,16) — e, por causa do Amor, nos ama na paciência, no respeito, na compreensão.
Só tem Fé aquele que, apesar de sua riqueza interior, apesar dos seus talentos, apesar de sua experiência existencial, se sente frágil, limitado, incapaz de enfrentar, por si mesmo, os problemas e os desafios radicais de nossa vida e do nosso ser. Ao encontro dessa nossa "fraqueza" vem o Amor de Deus que se revela como o Amor infinito que tudo é e tudo pode, como o Amor que responde à nossa fraqueza, sem nos ferir, sem nos humilhar, sem nos violentar. O orgulhoso, o auto-suficiente, o dono da verdade não se alça à dimensão profunda da Fé que é abandono humilde e confiança ao Amor do Pai.
A consciência de nossa fraqueza e, em conseqüência disto, a procura de uma Força superior nos levariam a um transcendente vago, confuso que se tornaria talvez num "deus criado à nossa imagem e semelhança", se não tivesse havido da parte de Deus uma auto-revelação: Deus se revela a si mesmo aos homens.
Isto aconteceu, na História, através dos patriarcas e profetas do Povo de Israel, o Povo escolhido por Deus para ser, no mundo, o portador da divina revelação. E quando chegou a plenitude dos tempos (Gl 4,4) Deus "nos falou por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por quem, igualmente, criou o mundo" (cf. Hb 1,2).
Com Jesus Cristo, Filho de Deus, Deus e homem, encerra-se definitivamente o ciclo da auto-revelação de Deus na História. Jesus Cristo é a Palavra de Deus feita homem, palavra de Amor definitivo, que se insere na História dos homens para responder, de maneira total e absoluta, a todas as nossas angústias existenciais. Jesus Cristo é a resposta de Deus, o "sim" de Deus, do Amor de Deus, às nossas fraquezas e limitações.
Compreendemos por que "transmitir a Fé" é essencialmente anunciar Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade.
Em Jesus Cristo se completa a auto-revelação de Deus. E completa-se de uma maneira humana, muito concreta e compreensível para todos nós. Paulo nos conserva um hino litúrgico em que se exprime com clareza a situação do Filho de Deus que assume no seio da puríssima Virgem Maria a nossa condição humana:
"Tenham no seu íntimo aqueles mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si, com ciúme, o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte, e morte de cruz. Por isto é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua confesse, para glória de Deus Pai: Jesus Cristo é Senhor" (Fl 2,5-11).
O objeto de nossa Fé, que na concepção cristã já é graça sobrenatural, não é criação nossa, um Deus portanto criado à nossa imagem e semelhança. Não. O objeto de nossa Fé é o Deus vivo e verdadeiro que se revelou definitivamente à humanidade em Jesus Cristo. De tal sorte que Pedro, encantado de Jesus, pôde anunciar aos judeus, depois de Pentecostes: "Em nenhum outro se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4,12).

POR QUE MARIA?

Dom Adriano, bispo diocesano

Celebrando o Ano Mariano que, na palavra do Papa João Paulo II, põe em relevo especial a presença da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja (encíclica Redemptoris Mater nº 48), podemos perguntar: por que damos tanta importância a Maria em nossa Igreja Católica? por que a Igreja Ortodoxa, não unida à Igreja Católica, conserva a tradição de um culto intenso, prestado a Maria? Olhemos a Bíblia Sagrada.
Na epístola aos Gálatas Paulo resume assim o mistério do Amor do Pai: "Quando chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos adoção filial" (Gl 4,4-5). Quem foi esta mulher, instrumento do Amor do Pai para a salvação da humanidade?
Lucas nos conta como o anjo Gabriel foi mandado "por Deus" a Nazaré a uma virgem chamada Maria. Com a mensagem clara do Amor do Pai: "Encontraste graça junto de Deus. Conceberás no teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre e o seu reinado não terá fim". E diante da pergunta de Maria: "Como é que vai acontecer isto, se eu não conheço homem algum?", Gabriel levanta a ponta do mistério, dizendo: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo vai te cobrir com a sua sombra; por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus" (cf. Lc 1,26-38). A cena, de alta importância para a História da Salvação, termina com a palavra definitiva de aceitação: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra".
Lucas, de algum modo, explicita e desenvolve a intuição teológica de Paulo, narrando o fato histórico. A partir deste momento em que aceita ser Mãe de Jesus, Maria está profundamente envolvida na missão salvífica do Amor de Deus.
Por que Maria tem um lugar especial no mistério da salvação, na vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus? Por livre escolha de Deus, por graça do Pai.
O que Maria é na comunhão com Jesus, é somente expressão livre e generosa do amor de Deus. Como é possível apagar ou diminuir o valor de uma pessoa que Deus escolhe para ser instrumento de sua vontade salvadora? Como é possível ignorar e desprezar aquela que concebeu o Filho de Deus e o deu ao mundo, por determinação livre da vontade do Pai? (cf. Mt 1,18-25).
Por que Maria na vida da Igreja? Lucas, nos Atos dos Apóstolos (que são a história da Igreja primitiva) nos diz que, depois da ascensão do Senhor ao céu, os Apóstolos, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres entre as quais Maria, a Mãe de Jesus" (At 1,14). Dentro do contexto podemos admitir com certeza (de acordo com a tradição) que Maria estava com os apóstolos, celebrando o dia de Pentecostes e que com os apóstolos recebeu o Espírito Santo.
Por ser Mãe de Jesus e por identificar-se com Jesus (cf. Mt 12,46-50 e paralelos; Lc 11,27-28) no cumprimento da vontade do Pai, Maria SSma. identifica-se também com a Igreja, Povo de Deus que continua, espalhado pelo mundo inteiro, a promessa feita a Abraão e a sua descendência para sempre (cf. Lc 1,55).
Nem a Igreja nem o Papa podem ser contrários à Bíblia Sagrada no que os livros santos nos dizem a respeito de Maria, Mãe de Jesus e Mãe de Deus. Neste fundamento bíblico se constrói o Ano Mariano e toda a piedade mariana da Igreja.

A QUEM SE DIRIGE O SÍNODO?

Dom Adriano, bispo diocesano

O 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu, que foi solenemente lançado no dia 18 de janeiro deste ano, tem seus destinatários. Quem são? Que grupos de pessoas o Sínodo quer atingir?
Devemos distinguir.
A curto prazo, no primeiro período, o Sínodo atinge os chamados "animadores sinodais", isto é: aqueles agentes de Pastoral que as comunidades escolheram, dois a quatro por comunidade, a fim de fazerem o curso de preparação intensa que as capacite a assumirem a implantação do Sínodo em nível de comunidade, de paróquia, de conselhos, de movimentos, de associações. Através do curso de dinâmica cristã, enriquecido de conteúdo e de orientação, de planos e pistas e sugestões e exercícios práticos, os "animadores sinodais" levarão o Sínodo às forças vivas, aos agentes pastorais, aos cristãos engajados de nossa diocese. Isto se fará no segundo e no terceiro períodos.
A médio prazo o Sínodo se realiza com os Sinodais, isto é: com os representantes do Povo de Deus, escolhidos e nomeados segundo as normas do Direito Canônico, da Igreja universal, ou segundo as determinações de nossa diocese. Quantos serão os Sinodais? De 200 a 300: padres, religiosas e leigos. Estes serão a grande maioria. Todos são agentes de pastoral. Todos estão comprometidos com a Igreja e com a Pastoral. Todos terão ocasião de elaborar o Documento Sinodal que, aproveitando as contribuições do Povo de Deus, será normativo e orientador de nossa Pastoral para os próximos anos e mesmo decênios.
A curto e a médio prazos o Sínodo atinge os nossos agentes de Pastoral: primeiramente os "animadores sinodais", depois, através destes, os agentes de Pastoral das comunidades (segundo período), das paróquias (terceiro período). No segundo e terceiro períodos são atingidos também os movimentos, os grupos, os conselhos paroquiais e comunitários, as associações.
A preocupação com os agentes de Pastoral e/ou "forças vivas" da diocese é justificada e necessária, pois afinal de contas são eles que executam a Pastoral em todos os níveis. Sua experiência, sua crítica, sua vivência, sua gestão, seu voto têm grande valor para o Sínodo e, através do Sínodo, para o futuro da Pastoral em Nova Iguaçu. Os agentes de Pastoral executam o trabalho da Igreja, mas também o determinam e caracterizam. De tal modo que podemos estabelecer a tese: A Pastoral de uma diocese é determinada pelo trabalho, pelas concepções, pela "imagem de Igreja", pelas linhas pastorais que os agentes de Pastoral assumem. Ou também esta outra: A Igreja particular é caracterizada por seus agentes de Pastoral.
Sentimos na diocese de Nova Iguaçu a existência de certos conflitos pastorais, mais implícitos do que explícitos, mais latentes do que manifestos. Há esforço comum. Há esforço generoso. Mas porque os agentes de Pastoral provêm das mais diversas origens, passaram pelos mais diversos tipos de aprendizagem e de experiência e não gozaram em nossa diocese de uma formação mais sistemática, decorre daí que é frágil a unidade; que as linhas pastorais não são bem conhecidas nem bem aplicadas; que os métodos e instrumentos de trabalho são os mais variados; que a "imagem" de nossa diocese oferece muitos aspectos perturbadores e confusos. Temos a impressão de um trabalho pastoral disperso e dispersivo, carente de linhas claras. E se as linhas existem, como o bispo diocesano explica tantas vezes, não são devidamente conhecidas nem assumidas.
Estas reflexões querem mostrar que o Sínodo Diocesano se dirige em primeiro lugar aos agentes de Pastoral, às forças vivas de nossa diocese.

O SÍNODO E O POVO DE DEUS

Dom Adriano, bispo diocesano

A curto prazo o Sínodo atinge os chamados "animadores sinodais", isto é: os agentes de Pastoral que as comunidades escolheram, entre 2 e 4, para fazerem um curso de capacitação sinodal (primeiro período). Ainda a curto prazo, os "animadores sinodais" implantam o Sínodo nas comunidades eclesiais de base (segundo período) e nas paróquias (terceiro período). Ainda a curto prazo o Sínodo alcança as associações religiosas, os movimentos, os organismos diocesanos nos mais diversos níveis, as instituições, as diversas comissões etc., todos que de um ou de outro modo estão comprometidos com a Pastoral.
A médio prazo é a vez de o Sínodo atingir os chamados "sinodais", isto é: aqueles representantes do Povo de Deus, padres e leigos, que segundo os cânones do Direito Canônico e as determinações de nossa diocese assumirão, com o bispo diocesano, a fase final do Sínodo. Serão de 200 a 300. E terão por objetivo principal, no quarto período, a discussão de todo o material proveniente dos períodos anteriores, sua sistematização e a elaboração do Documento Sinodal. Este Documento Sinodal terá 4 redações: as três primeiras voltarão, depois de sistematizadas e discutidas, às comunidades, às paróquias, aos movimentos e instituições, para reexame e enriquecimento. Na quarta redação, que será a última, os Sinodais discutem ponto por ponto, item por item, votando-os devidamente até a aprovação final do bispo diocesano. Se começamos o Sínodo no dia 18 de janeiro de 1987, é o processo sinodal, o desenvolvimento do processo, que determinará tanto a duração do segundo e terceiro períodos, como também o encerramento definitivo do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu. Como se vê, a curto e a médio prazo o Sínodo atinge somente os agentes de Pastoral e algumas pessoas mais interessadas que espontaneamente, mas em vista de se engajarem na Pastoral, procuram tomar parte nos trabalhos. Quando no momento oportuno terminar o quarto e último período, poderemos dizer: "O Sínodo acabou, começa agora o Sínodo".
Se no dia do encerramento solene termina o 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu, começará então a aplicação do Documento Sinodal. A longo prazo o Sínodo atingirá o Povo de Deus, através dos agentes de Pastoral devidamente embebidos do espírito do Sínodo.
Certamente o Sínodo não é panacéia. Não somos tão ingênuos que pensemos: o Sínodo resolve tudo como que por milagre. Não é assim. Mas é certo que o processo sinodal de dois ou três anos, envolvendo as forças vivas da Pastoral, levantando pistas, propondo novos instrumentos de trabalho, dando-nos uma visão de conjunto, conscientizando todos os agentes de Pastoral para aquilo que são as linhas pastorais, as prioridades, as dimensões de nosso esforço eclesial, acabará envolvendo todo o Povo de Deus que está na diocese de Nova Iguaçu.
Sem querer antecipar os resultados, sem pretender nem de longe manipular os animadores sinodais (do primeiro, segundo e terceiros períodos) e os sinodais (do quarto período), julgo descobrir, das conversas e palestras que tenho vivido, um forte desejo de que se intensifique e sistematize a formação dos agentes de Pastoral; que se dê uma prioridade muito acentuada à Pastoral da Família na qual se incluirá também a Pastoral das Crianças e dos Jovens, a Pastoral das Missões, Vocações e Ministérios; que se faça uma conscientização mais coerente da dimensão "operária" de toda a Pastoral, já que a Igreja de Nova Iguaçu é uma Igreja tipicamente marcada pela presença maciça de operários, de pequenos empregados e de pequenos funcionários. Já agora, desejo agradecer a Deus, doador de todos os bens, estas perspectivas luminosas para a nossa querida e sofrida Baixada Fluminense.

OS ANIMADORES SINODAIS NAS COMUNIDADES

Dom Adriano, bispo diocesano

Com a proclamação do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu em 18 de janeiro deste ano, podemos dizer que nossa diocese entrou em "estado de Sínodo". Sem cortarmos nada, sem diminuirmos nada, sem amortecermos nada de nosso esforço pastoral, a diocese assumiu uma dimensão extraordinária que exercerá influência sobre todas as nossas atividades de Igreja.

Cabe aos animadores sinodais — aqueles agentes de Pastoral que as comunidades escolheram, para fazerem um curso intensivo de preparação que os capacitasse a realizar seu trabalho de base — implantar o Sínodo nas suas comunidades. Esta será a segunda etapa do Sínodo.

Como se processará?

Os animadores procuram atingir em primeiro lugar todos os agentes de Pastoral da comunidade: catequistas, equipe de Liturgia, círculos bíblicos, ministros dos diversos sacramentos, preparadores dos sacramentos, associações religiosas. Mas atingem também outras pessoas que, por quaisquer motivos, querem participar dos encontros sinodais. Temos de abrir um leque muito vasto de participação, para atingirmos melhor nossos objetivos.

Nesses encontros os animadores sinodais procuram orientar as pessoas presentes, conforme o método de ver, julgar e agir, para os três planos históricos da Pastoral: os vinte e sete anos de nossa fecunda caminhada; o nosso esforço presente em sua multiplicidade e variedade perturbadoras; as perspectivas de uma diocese que marcha a passos rápidos para o terceiro milênio.

Nosso tema é transmitir a Fé. E é este tema que orientará o nosso trabalho sinodal.

Em 27 anos de Pastoral como temos transmitido a Fé?

Os animadores sinodais ajudarão a reflexão dos agentes de Pastoral, no que diz respeito à prática pastoral da comunidade. Que tipos de Pastoral a comunidade executa? Talvez os seguintes: catequese, liturgia, vocações e ministérios, círculos bíblicos, clubes de mães, pastoral operária, pastoral da juventude, pastoral das empregadas domésticas, pastoral de favelas... Estarão funcionando a contento? Que defeitos maiores apresentam? Como é a preparação dos preparadores? Descendo a pormenores: como é a preparação para os diversos sacramentos: batismo, casamento, crisma, primeira eucaristia? como está a preparação dos noivos?

Numa região em que atuam inúmeros grupos religiosos, será necessário também dar consideração ao fenômeno: que experiências a comunidade tem feito? há ecumenismo? o que impede a dimensão ecumênica da Pastoral? que principais dificuldades os nossos fiéis encontram no seu relacionamento com os membros de outros grupos religiosos? o que é que explica o crescimento dos pentecostais? como se exprime a religiosidade popular católica? o que a caracteriza? o que a fomenta ou impede?

Evidentemente os encontros da segunda etapa, nas comunidades, têm de focalizar também a atuação do bispo, dos padres, dos religiosos, dos agentes de Pastoral em geral.

Importante, como já foi lembrado, é que os participantes desses encontros tenham a maior liberdade de manifestação. Nesta segunda etapa não é necessário ainda partir rigorosamente do tema. Como se trata de uma ocasião rara de comunicação, os animadores sinodais deixem todos falar à vontade: experiências, críticas, pistas, desejos, propostas, votos. Tudo será anotado. Tudo será aproveitado oportunamente para o Sínodo ou para o futuro plano pastoral de nossa diocese, logo depois do Sínodo.

SISTEMATIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO

Dom Adriano, bispo diocesano

Nossa diocese tem quarenta e duas paróquias e dois curatos. Se admitirmos que cada uma tenha em média cinco comunidades, teremos 210 comunidades eclesiais nas quais se realizará o Sínodo na segunda etapa.

Durante cerca de seis meses duzentas e dez comunidades, representadas por seus agentes de Pastoral e outras pessoas interessadas, vão sob a orientação dos animadores sinodais olhar o passado, o presente e o futuro de nossa diocese; fazer uma revisão crítica das maravilhas que Deus fez em nosso Povo da Baixada apesar dos obstáculos e recuos, das omissões e vaidades; analisar, à luz da Fé, os desafios que nos são propostos pelas comunidades; descobrir, também à luz da Fé, o que poderá ser expressão da vontade de Deus na turbulência penosa da Baixada Fluminense; criar, com a inspiração do Espírito Santo, novos instrumentos de atividade pastoral.

Num clima de participação livre, sem quaisquer limites ou restrições, confiamos que os animadores sinodais despertarão nos encontros uma total liberdade de manifestação.

Tenho certeza que os participantes mostrarão uma riqueza extraordinária de experiências, de vivências, de propostas, de pistas, de planos. Tudo será protocolado. Tudo será aproveitado.

Contando que a grande maioria das comunidades — imaginemos que são de fato 210 — participarão, como será abundante, variado, diversificado o material que se recolherá. Humanamente será impossível aproveitar toda esta riqueza para a terceira etapa, se o trabalho de sistematização for feito por métodos artesanais. Para acompanharmos o ritmo do Sínodo, precisamos recorrer aos técnicos em computadores.

No momento oportuno os técnicos virão orientar-nos, para que todo o material recolhido seja, com a maior rapidez e honestidade, sistematizado devidamente, de sorte que possa ser aproveitado como material de reflexão e de trabalho na terceira etapa do Sínodo: em nível de paróquias.

Da terceira etapa vão participar, sob a orientação dos mesmos animadores sinodais, os agentes de pastoral enviados pelas comunidades ou todos ou em parte (ainda não se decidiu nada a este respeito). Também outras pessoas interessadas na Pastoral.

Quanto aos membros de instituições, movimentos, associações etc.: podem participar tanto da segunda etapa (nas comunidades) como da terceira (paróquias). Mas possivelmente se proporá às associações, organismos diocesanos, instituições, movimentos, grupos etc. que, sob a orientação de animadores sinodais, procurem realizar também o Sínodo no seu contexto particular e mandem à Comissão de Sistematização do Sínodo o elenco de suas proposições. Ou na terceira ou na quarta etapa essas contribuições serão também incorporadas ao texto sistematizado para discussão.

Como há liberdade total de manifestação de um lado e do outro lado o Sínodo é balizado pelo tema "transmitir a Fé" e pelo lema "a Baixada busca o Deus libertador", compreende-se que o documento final, que orientará a Pastoral nos próximos anos ou decênios, só poderá assimilar e sistematizar o que corresponde ao tema e ao lema. No entanto, o restante material será aproveitado oportunamente, à medida que os frutos do Sínodo forem sendo colhidos, à medida que o Sínodo fecundar os diversos aspectos da Pastoral e das estruturas de nossa Igreja particular.

POVO DE DEUS E PARTICIPAÇÃO (1)

Dom Adriano, bispo diocesano

A experiência política de muitos séculos tem demonstrado à saciedade que entre o sistema de governo exercido por um só ou por um grupo fechado — oligarquias, ditaduras, absolutismo — e o sistema de governo participativo — democracia — nossas preferências vão para a democracia. Apesar de defeituosa parece que a melhor definição de democracia continua sendo: governo do Povo pelo Povo em favor do Povo. A democracia será sempre um ideal, uma referência para todos aqueles que, sinceramente, procuram o bem do Povo com a colaboração do Povo.

Vale isto do Povo de Deus que é a Igreja?

É certo que nossa Igreja tem seus fundamentos sólidos e imutáveis a partir da revelação divina, a partir da Fé. A Igreja, em sua essência e em seus fundamentos, é uma realidade transcendente, é uma realidade sobrenatural, é um mistério da Fé. Isto é um dado certo e seguro.

Mas é um dado certo e seguro que Deus, dentre os muitos Povos do mundo, escolheu um Povo que fosse o *seu* Povo bem-amado; é certo e seguro que Deus, num gesto de amor transbordante, fez aliança com este seu Povo — o Povo de Israel — transformando-o em Povo sacerdotal, em Povo messiânico, encarregado de guardar inviolável a Fé dos Pais e de preparar na esperança a vinda do Salvador, do Messias prometido. Israel é o Povo de Deus.

Também é um dado certo e seguro que com Jesus Cristo, o Filho de Deus que se encarnou no seio da Virgem Puríssima Santa Maria, os limites do primeiro Israel foram alargados, para abranger, como novo Povo de Deus, como novo Povo da Aliança, como novo Povo sacerdotal e messiânico, todos os Povos do mundo. Temos aqui um dado da Fé.

Mas é um dado certo e seguro que este novo Povo da aliança, que abrange judeus e bárbaros, que se identifica com os confins da Terra, foi chamado a participar do plano salvífico de Deus em Jesus Cristo. Assim compreendemos as palavras significativas de Jesus, dirigidas aos apóstolos e nos apóstolos, representativamente, a toda a Igreja, a todos nós: "Vão ao mundo inteiro, preguem o evangelho a toda criatura" (Mc 16,15; cf. Mt 28,18-19).

O Povo de Deus é um Povo de participação e de comunhão. Neste sentido Paulo pode afirmar: "Somos cooperadores de Deus" (1Cor 3,9). E nas célebres enumerações dos carismas que o Espírito Santo distribui para o bem da Igreja (1Cor 12,27-30 e Ef 4,11-16; cf. também 1Cor 12,4-11; Rm 12,6-8), Paulo enumera os diversos dons, a partir da belíssima alegoria da Igreja como corpo de Cristo. Mas também a partir da outra profunda alegoria — Igreja: Povo de Deus — poderia ter enumerado as diferenças de carismas e dons que o Espírito — um só Espírito — reparte entre os homens, para o bem da Igreja e dos homens.

Um exemplo de participação: a eleição do sucessor de Pedro, aquele a quem chamamos de Santo Padre, de Papa, de Sumo Pontífice etc. Que Jesus escolheu Pedro para ser a pedra fundamental da Igreja visível, no-lo diz S. Mateus (Mt 16,13-19). A Fé da Igreja sempre acreditou que o carisma de "ser pedra fundamental da Igreja" foi dado, em Pedro, à Igreja; sempre acreditou que o carisma de Pedro, para o bem da Igreja, passaria ao sucessor de Pedro. Esta é a verdade revelada que não podemos mudar. Mas se Jesus Cristo pessoalmente escolheu Pedro, não deixou nenhuma orientação ou determinação para a escolha do sucessor de Pedro. Isto ficou entregue à Igreja. E a Igreja sempre entendeu este seu dever, embora no correr da História variasse a maneira, o critério, a lei de escolher o Papa. Nos primeiros tempos era o clero e o Povo de Roma quem elegia o Papa.

POVO DE DEUS E PARTICIPAÇÃO (2)

Dom Adriano, bispo diocesano

A escolha do Papa, sucessor de Pedro, esteve no decurso da História sujeita aos condicionamentos sociais do tempo. Na Igreja dos primeiros séculos o Papa era eleito pelo clero e pelo Povo de Roma; também os bispos eram eleitos pelo Povo. Depois do século IV começam os imperadores a exercer influência decisiva. Também a aristocracia romana assumiu por vezes a eleição em lugar do Povo. Houve, como exceção, um Papa — Félix III (526-530) que nomeou seu sucessor — Bonifácio II. A partir de Nicolau II (em 1059) ficou a eleição do Papa reservada aos cardeais bispos, para evitar as turbulências dos séculos anteriores. Por necessidade do momento, o Concílio de Lião (em 1274) criou o chamado "conclave" que permanece até hoje: os cardeais eleitores se trancam numa sala (hoje na Capela Sixtina), para sozinhos, sem quaisquer influências externas, escolherem o novo Papa.

O que quer dizer este processo de eleição do Papa? O dado certo e seguro que Pedro recebeu o carisma de ser o fundamento da unidade visível da Igreja remonta a Jesus Cristo: não pode ser mudado. A escolha do sucessor de Pedro, no entanto, está condicionada às circunstâncias particulares que preferem ora um ora outro sistema. O que temos hoje — com o Conclave — remonta ao final do século XIII. E poderá ser mudado, sem que o carisma de Pedro-Papa sofra a menor mudança.

Não seria portanto impossível que um dia a eleição do Papa fosse feita não apenas pelos cardeais, mas também por representantes dos diversos episcopados em representação proporcional que, com a facilidade de transportes do nosso tempo, poderiam reunir-se rapidamente em Roma. Poderíamos também imaginar que não apenas bispos e cardeais, mas também representantes do laicato, fossem convocados, segundo critérios legítimos do Direito Canônico, para participarem da escolha do sucessor de Pedro.

Utopia? Questão de tempo. E também questão de coerência na doutrina de que a Igreja é Povo de Deus, como ficou tão claramente exposto na Constituição dogmática Lumen Gentium (A luz das nações) do Vaticano II. Um dos traços marcantes e característicos do ser Povo é a participação, a corresponsabilidade nos grandes temas de interesse geral. Se a participação do Povo de Deus não for ainda possível, por que não se daria uma chance de o Povo de Deus, em certos casos, escolher o seu Bispo?

E se a escolha do Bispo ainda não puder ser feita pelo Povo, por que representantes eleitos pelo Povo das comunidades não poderiam participar em acontecimentos importantes da vida da diocese ou da paróquia? Em certa diocese do Brasil estabeleceu-se a prática de representantes das comunidades, escolhidos pelo Povo, fazerem a eleição do vigário-geral, do pró-vigário-geral, do coordenador e vice-coordenador diocesano de Pastoral, de uma percentagem notável dos membros do Conselho Presbiteral, do Conselho Pastoral. Uma experiência de vinte anos, sem qualquer dificuldade de ordem dogmática, que na base de uma participação democrática em assuntos que são disciplinares e não dogmáticos, tem funcionado bem, para o bem do Povo de Deus; uma experiência que pode realizar a necessidade de participação e comunhão responsáveis do Povo de Deus. Em si não se trata de "democracia" como experiência política, mas sim de participação corresponsável no sentido paulino: para o bem da Igreja, como acontece com os diversos membros e órgãos do corpo humano. Não se pode pôr em votação uma verdade da Fé. Mas nada impede que se vote e se decida por maioria de votos uma atividade pastoral da diocese ou da paróquia. Esta participação corresponsável produz maravilhas.

Encerramento deste número: 10-10-87. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO/1987

01 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
04 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
05 r(07h30) Com. Dioc. de Past. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Past. da Juventude, CEPAL
r(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
06 r(14h30) RPastoral 3
08 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 4
11 r(19h30) RPastoral 1, Cat.
15 r(09h00) Mensal do clero, COR.
r(20h00) RPastoral 2
17 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
18 r(19h30) RPastoral 7
19 r(08h00) Com. Dioc. de Catequese, Sem.
r(08h00) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
20 "a Romaria da Terra, Pinheiral (Volta Redonda)
22 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 6, Cab.
25 r(19h30) RPastoral 5, A

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO/1987

02 n(1915) Eugênia Cotta FC, Viga
o(1951) Gilberto Roij MSC, Sem. MSC, H
03 o(1960) Humberto van der Toght MSC, pSAg.
06 n(1945) Valdir Oliveira pRSobr., vice-reitor Sem. Dioc.
08 v(1970) Roberto Charles Dixon CICM, cR
12 v(1971) Nives Chialva IJC, VCava
o(1954) Renato Stormacq CICM, coord. past., pA
15 m(1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner, Rio
16 v(1984) Rita de Cássia Luciano MJC, RSobr.
17 n(1928) Maria Pascoalina NSV, H
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSC, pPFl.
20 n(1940) Lino dal Moro SCaet., pSMaria
21 n(1961) Marcus Barbosa Guimarães pM
n(1936) Clarinda Guerra de Faria, MJC, prov.
o(1929) Mons. Arthur Hartmann jub. pO-Seb. (58 anos)
22 n(1921) Maurício Vian pJap.
n(1950) Angel Vidal R. Ludan CICM, cR
23 *n(1954) Mauro Negrette Garcia OFM, vice-coord. past., cN-Ap.*
24 m(1980) Florêncio de Bok SSCC, Rio
25 n(1944) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI.
26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
n(1930) Maria Adelina Maciel da Costa MSSp., MCouto
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp. pQ-SFranc.
o(1959) José-Fernandes Sá CSSp. pQ-Con.
30 n(1949) Nives Chialva IJC, VCava

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO/1987

02 r(15h00) Equipe dioc. Clubes de Mães, CEPAL
03 r(07h30) Com. Dioc. de Past. da Família, Cat.
(08h00) Equipe dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Past. da Juventude, CEPAL
04 r(08h00) Concentração de jovens
(14h30) RPastoral 3
06 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. de Missões, Vocações e Ministérios, CEPAL
08 r(15h00) GT-Sínodo, CEPAL
09 r(09h00) Cons. do Seminário, Sem.
r(19h30) RPastoral 1, Cat.
13 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 4
15 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
r(15h00) GT-Sínodo, CEPAL
16 r(19h30) RPastoral 7
17 r(08h00) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(09h00) Com. Dioc. de Catequese, Sem.
18 (16h00) Dia das Missões — envio dos ministros, Cat.
20 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) RPastoral 2
23 r(19h30) RPastoral 5, Austin
27 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPastoral 6, Cabuçu

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO/1987

02 n(1935) Sabina Mortier ICM, R
03 v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
Claudionora Alves de Andrade IFrB, Xangrilá
Tânia Regine de Oliveira Mello, IFrB, Xangrilá
04 v(1968) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI.
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) Alcântara Schrode FB, IESA
v(1984) Sônia Maria Dziombra IJC, BPastor
10 *n(1930) Renato Stormacq CICM, coord. de Past., pA*
o(1986) Márcio Antônio Duarte MSC, reitor Sem. MSC, c
11 *n(1941) Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vig. geral, pCSul*
s(1959) Dom Honorato Piazzera SCJ, bispo emérito de Laje
(1981) Criação da Diocese de Duque de Caxias
12 n(1929) Maria Eugênia NSV, H
n(1945) Terezinha Luiza da Silva IJCr., Rocha Sobr.
16 n(1937) Geraldo João Lima, pSJoão
n(1925) Beatriz Algeri FB, IESA
18 *o(1942) Dom Adriano Hypolito, bispo diocesano (45 anos)*
19 o(1986) Gilberto Teixeira Rodrigues pEPass.
20 m(1984) Francisco Sancho de Assis, Fortaleza
25 n(1933) Justina Basso IJC, Bom Pastor
v(1956) Maria da Imaculada Conceição, abadessa, OSCI.
27 *n(1920) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, pNI-SCJ (K-11)

Vozes Imprimiu

uma Igreja subversiva, uma Igreja minada ideologicamente pelo Marxismo, uma Igreja infiel ao Evangelho.

Se o Governo perseverar no propósito de executar a Reforma Agrária, como é a esperança do Povo brasileiro e também da Igreja, poderemos contar com uma escalada de violência crescente. Por toda sorte de argumentos os donos do poder chegarão às últimas conseqüências, para manter contra quem quer que seja, os seus privilégios e vantagens. Como no tempo do Império, quando se tratava da libertação dos escravos, também agora no momento da Reforma Agrária, as classes dirigentes, as elites de todos os setores tentarão, por todos os meios boicotar ou anular ou, pelo menos, descaracterizar o plano de fazer justiça social nas áreas agrícolas do Brasil. Isto explica as violências que estão acontecendo, explica também os ataques violentos contra a Igreja e sua ação Pastoral.

— Se mudou alguma coisa, o que mudou desde que o Presidente Sarney assumiu o Governo?

Todos temos a certeza de que muita coisa mudou, que estamos vivendo um processo de aprimoramento democrático, que aos poucos vão-se desmontando as principais estruturas montadas pela ideologia da Segurança Nacional, no correr dos vinte e um anos de ditadura militar.

10 — JABarros: A História da Igreja registrou o dia em que um de seus bispos foi covardemente seqüestrado e agredido por grupos paramilitares de direita, numa ação que compreendia também intimidações como bombas e pichações, acusando-o de comunista. Depois da anistia, o senhor perdoou seus algozes? O senhor pensa também como muitos políticos e mesmo sacerdotes que a questão da tortura e da repressão política é mais uma das páginas viradas da nossa História?

— Dom Adriano: Tomara que o pesadelo da repressão, das torturas que sofremos durante vinte e um anos de regime militar tenham passado definitivamente, para nunca mais se repetirem no Brasil. Sim, tortura nunca mais. Nunca mais repressão. Nunca mais ideologia da Segurança Nacional. Nunca mais ditadura. — Se depois da anistia perdoei os seqüestradores. Perdoei e esqueci o crime desses irmãos violentos desde o primeiro instante do seqüestro. Nunca me passou pela cabeça a menor idéia ou desejo de vingança.

11 — JABarros: E a violência criminal e policial? A Baixada se liberta dos grupos de extermínio e esquadrões da morte oficializados por setores da Polícia na década de 70? O senhor ainda toma conhecimento de denúncias de atentados aos Direitos Humanos em sua diocese?

— Dom Adriano: A Comissão Diocesana de Justiça e Paz continua aberta a queixas e informações do Povo sobre violências cometidas em nossa Baixada. Temos a impressão de que a criminalidade aumentou, tantas são as notícias de assassinatos e crueldades em vários bairros. Infelizmente o Povo da Baixada continua sofrendo na carne a insegurança total. Aqui as estruturas sociais que noutras partes garantem a segurança do cidadão, aqui não funcionam. Pelo contrário: aqui se tornam também elas em fatores de insegurança social. É um quadro trágico que se torna sempre mais trágico. E não se vê uma saída.

Conversando com nossos padres, quase todos têm experiências dolorosas para contar: mortes violentas, estupros, vinganças, seqüestros, assaltos, ameaças de vingança para os que falarem... uma seqüência incrível de maldades. E nenhuma esperança. O Povo é bom, ordeiro, pacífico, religioso. Mas é um Povo abandonado e marginalizado. Daí por que os criminosos aqui se refugiam e aqui atuam: a impunidade está garantida. Pode acontecer também que, em face do fracasso da Polícia, bairros inteiros procuram a proteção de grupos marginais, para se defenderem de coisas piores. E sobre o bom Povo da Baixada caem as calúnias e as difamações. Sobre queda, coice: poderíamos dizer neste caso. O problema é conhecido. Quando acharemos a solução?

12 — JABarros: Desde sua nomeação pelo Papa João XXIII, há vinte anos, a Igreja de Nova Iguaçu parece ter crescido bastante, inclusive as comunidades eclesiais de base que somam hoje trezentas nesta cidade. Como se explica esse movimento?

— Dom Adriano: João XXIII me escolheu para bispo da Igreja. Mas foi Paulo VI quem me nomeou bispo de Nova Iguaçu. Aqui cheguei em 06 de novembro de 1966, há quase vinte anos. Continuo dando graças a Deus por este serviço que a Igreja me confiou na Baixada Fluminense. Nunca lamentei minha transferência de Salvador, onde era bispo-auxiliar, para Nova Iguaçu, como bispo diocesano. Posso dizer, com alegria, que sempre tem crescido meu amor ao Povo da Baixada e minha identificação com a vida — alegria e sofrimentos — deste Povo admirável, marcado de sofrimento e marcado também de esperança.

Vários sinais demonstram que a diocese cresceu muito desde a sua fundação em março de 1960. Celebramos o ano passado os vinte e cinco anos de criação da Diocese de Nova Iguaçu. A multiplicação das paróquias e, sobretudo, das comunidades eclesiais de base, os numerosos organismos e movimentos da Pastoral, o aumento do número de padres e de religiosos (embora ainda diminuto em comparação das necessidades pastorais), a participação numerosa de leigos nos diversos ministérios eclesiais, o esforço de conscientização e formação etc. tudo isto são sinais de uma atuante vitalidade.

Se pensarmos que nos últimos anos foram criadas mais duas dioceses em nossa área — uma em Itaguaí e outra em Duque de Caxias —, nas atividades ininterruptas de quase todas as paróquias: há um crescimento indiscutível. Mas há também numerosos desafios que ainda não puderam ser enfrentados. O crescimento da Igreja em Nova Iguaçu corre paralelo com o crescimento da Baixada Fluminense: um Povo riquíssimo de valores que aos poucos toma consciência de sua missão.

(Continua no próximo número).

Vozes Imprimiu

amor, determinando de antemão que fôssemos seus filhos adotivos por Jesus Cristo" (Ef 1,4-5). Jesus "é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque n'Ele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias, poderes: tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste n'Ele" (Cl 1,15-17).

Natal é Jesus Cristo, nascido da humilde Virgem Maria, para a salvação do mundo e de todos os homens. Primogênito de toda criatura (Cl 1,15), Jesus é o primogênito de todos os irmãos (Rm 8,29), é o primogênito de todos os que morreram e renasceram (Cl 1,18). Em Jesus Cristo cumprem-se as profecias e começa uma nova realidade. A primeira Aliança é completada e consumada pela segunda Aliança, de tal modo que os limites estreitos do Povo de Deus explodem pelo mistério da Páscoa — Cruz e Ressurreição — para fazer agora de todos os Povos de todos os tempos o novo Povo de Deus universal.

Aqueles que dentro de um mundo mercantilista e consumista conservam a sensibilidade interior para o mistério do Natal em sua plenitude, são bem-aventurados. Mas na sua bem-aventurança não esqueçam de anunciar Jesus aos que, por isto ou aquilo, festejam um Natal sem a Criança do Natal.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 35/88 — Dia Mundial da Paz — O tema determinado pelo S. Padre João Paulo II, para o Dia Mundial da Paz que, desde Paulo VI, celebramos todos os anos em 1º de janeiro é: "Para construir a Paz, respeitar as minorias". Trata-se de minorias étnicas, encravadas em populações majoritárias que nem sempre respeitam a identidade das minorias. É o caso por exemplo dos bascos, no Norte da Espanha e no Sul da França; dos austríacos do Tirol do Sul que faz parte da Itália. Conhecemos a tragédia dos armênios, um grande Povo que tem sido massacrado ora por uma ora por outra nação. Comoveu o mundo inteiro o genocídio que os turcos cometeram contra os armênios no fim do século passado e nos começos deste, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial. Recentemente o governo romeno determinou por decreto extinguir várias aldeias de minorias alemã e húngara — tradicionalmente estabelecidas durante séculos —, para em seu lugar colocar romenos. Entre nós podemos considerar minorias os remanescentes da população indígena, prestes a desaparecer, graças à política indigenista de nosso Governo e à pressão cultural das nossas maiorias. O tema do Dia Mundial da Paz de 1989 é atual e merece nossa consideração. Por isto em todas as celebrações do dia 1º de janeiro tentemos chamar a atenção de nossas comunidades para este problema crucial para a paz do mundo. Demos um enfoque especial à situação dos nossos índios que estão à mercê das maiorias de nosso país, sem direitos, a não ser talvez o direito de aguardar a própria extinção. Olhamos este problema com olhos de Fé e em espírito de Fé procuramos assumi-lo.

Aviso 36/88 — Provisões para 1989 — Não havendo determinação em contrário, são renovadas todas as Provisões legitimamente expedidas em 1988, para o próximo ano de 1989. — Catedral, 05 de dezembro de 1988.

Encerramento deste número: 10-12-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO DE 1988

01 r(19h00) CDioc. de Catequese, CEPAL
02 r(15h00) equipe dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
03 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL
04 r(14h30) RPast. III
06 r(09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
08 *Solenidade da Imaculada Conceição de Maria*
09 r(19h30) RPast. I, Cat.
10 (08h00) Assembléia das CCPastorais, Seminário
13 r(09h00) CPresbiteral, CEPAL
(19h30) RPast. IV
16 r(19h30) RPast. VII
17 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
20 r(09h00) mensal do clero, COr.
(20h00) RPast. II
23 r(19h30) RPast. V
25 *Solenidade do Natal*
27 r(09h00) Cons. Presbiteral + Cons. Pastoral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO DE 1988

01 n(1928) Nera Laleman IMP, SEug.
03 n(1913) *João Maria Baethgen OFM pEngPedr. (75 anos)*
05 n(1929) Jeanny de Vrieze ICM, RdosVentos
06 n(1942) Maria Clarete Schultz FB, IESA
m(1965) *Mons. João Müsch, Rio*
07 n(1916) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n(1959) Rosa Maria da Paz OSCI
08 v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L
v(1969) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
09 v(1986) Uyara Almeida do Vale CSCr, SRita
10 n(1954) Maria Senhora da Cruz ISJC, Bom Pastor
11 v(1982) Terezinha Luíza da Silva MJC, RSobr
15 n(1951) Helena Barrese MJC, BSão João
16 v(1978) Tereza de Maria Imaculada OSCI
18 o(1938) *Dom José Gonçalves da Costa CSSR (50 anos)*
n(1957) Jorge Antônio Paim dos Santos, cBRoxo SSeb.
o(1984) Jorge Antônio Paim dos Santos, cBRoxo SSeb.
m(1984) Côn. Lauro de Souza Fraga, Itaguaí
19 o(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, Reitor Sem., pL
n(1934) Angela Stockner CSCr., rT
20 o(1958) Pedro Alexandre Sobrinho pFát/SJorge
21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL pH (50 anos)
o(1980) Atamil Vicente de Campos OFM, pN-Ap
22 o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap, pSFam
23 o(1945) *Dom Walmor Battú Wichrowski, 2º bispo de NI, Porto Alegre.*
26 n(1922) Ana Venância Aguiar FSA, P
n(1932) José Fernandes Rodrigues, pPNoronha
o(1943) Maurício Vian, pJ
o(1953) Gilberto Teixeira Rodrigues, pEPass.
28 o(1975) Valdir Oliveira pRSobr.
m(1984) Antônio Cugliana, NI
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, pPFl.

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

239

1º de dezembro de 1988

BOAS FESTAS

A todos os nossos irmãos e irmãs
da Diocese de Nova Iguaçu e
da Baixada Fluminense
— padres, religiosas e leigos —
desejamos um Natal marcado de Amor
e um Novo Ano cheio de Esperança
para a construção de uma ordem social
de mais justiça e de mais fraternidade.
Nova Iguaçu, Natal de 1988
Ano Bom de 1989
† Adriano, bispo diocesano
P. Agostinho Pretto, vigário-geral
P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
P. Renato Stormacq CICM, coordenador de Pastoral
Fr. Mauro Megrette OFM, vice-coordenador

CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE

Adriano, bispo diocesano

O triunfalismo totalitário cunhou frases que tiveram voga: "Brasil, ame-o ou deixe-o", por exemplo. Entre outras também esta usurpada da Bíblia: "Brasil ontem, hoje e sempre". O que é que a Bíblia traz realmente? O autor da Carta aos Hebreus quer demonstrar que Jesus Cristo é a última revelação de Deus aos homens. Neste sentido começa a carta com uma declaração fundamental que irá desenvolver depois: "Muitas vezes e de muitos modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio de seu Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez os séculos. É Ele o resplendor de sua glória e a expressão de seu ser; sustenta o universo com o poder de sua palavra; e depois de ter realizado a purificação dos pecados sentou-se à direita da majestade, tão superior aos anjos quanto o nome que herdou supera o deles" (Hb 1,1-4).

Desenvolve a tese inicial, comparando aspectos importantes do Antigo Testamento com as transformações radicais introduzidas pelo Messias prometido que é Jesus Cristo, e no final da carta declara entre outras advertências: "Lembrem-se dos seus dirigentes, que lhes anunciaram a palavra de Deus. Considerem como terminou a vida deles e imitem-nos na fé. Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje; Ele o será para a eternidade" (Hb 13,7-8).

No último domingo do ano litúrgico celebramos a festa de Cristo Rei. No primeiro domingo do Advento — início do ano eclesiástico — é novamente para Jesus Cristo que volvemos nossas vistas, Ele que é o A e o Z, Ele que é o autor e aperfeiçoador de nossa Fé.

A riqueza sacramental e cultual de nossa Igreja pode causar-nos certa perturbação. Tanta coisa que a Liturgia nos propõe. Num certo domingo pode acontecer que se festeje o dia do padroeiro da paróquia, que se administre o Sacramento da Crisma, que se celebre o Dia Mundial da Paz ou o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Tanta oferta. Tanta dispersão.

Mas se olharmos mais profundamente, trata-se sempre de uma oferta fundamental e de uma referência central.

Em vez de ofertas diversas, a oferta fundamental é, de fato, Jesus Cristo. E em vez de dispersão a referência central ou denominador comum das diversidades aparentes é Jesus Cristo, aquele que é a pessoa de relação absoluta no projeto do Amor de Deus e na vida da Igreja.

De fato, para a vida cristã vale em sentido pleno a palavra: "Cristo ontem, hoje e sempre".

Não será fácil realizar esta tese fundamental na vida da Igreja, que é sempre uma Igreja de homens imperfeitos, e na vida pessoal de cada um de nós. Não será fácil, certo. Mas de outro lado sabemos que o Espírito Santo nos foi prometido e dado por Jesus precisamente para nos ensinar todas as coisas e para lembrar-nos o que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,25-26). De maneira que cabe ao Espírito Santo ajudar-nos a centrar nossa inteligência, nossa vontade, nossa sensibilidade, nossas ações em Jesus Cristo, desde que

saibamos abrir nosso ser à influência do Paráclito.
Terminando ou começando o ano litúrgico, temos de perguntar com sinceridade: o que é Jesus Cristo para mim? que lugar ocupa em meu ser e em meu agir Aquele que veio para salvar e libertar a humanidade e cada um de nós?

É verdade: somos cristãos de muitos anos, há muitos anos que fomos batizados. Mas o Batismo não é força mágica que atua sem nós ou contra nós. O Batismo é o começo de uma caminhada para Cristo que só se verifica na medida de nossa abertura para o Espírito Santo.

DUAS RECORDAÇÕES EM DEZEMBRO

Adriano, bispo diocesano

Foi Cícero, o grande orador e filósofo romano, quem nos ensinou que a História é a mestra da vida. A História nos ensina como fazer e não fazer. A História nos aperfeiçoa o senso crítico. A História nos dá perspectivas de um mundo melhor. Tudo, se soubermos aprender e se das lições do passado soubermos tirar exemplos para hoje e para amanhã.
Neste dezembro de 1988 podemos recordar dois fatos que são já História e têm muito que nos ensinar: um fato internacional e um fato nacional.
O fato internacional: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada por quase todas as nações, também pelo Brasil, e promulgada solenemente pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.
O fato nacional: o Ato Institucional n. 5, decretado pelo Governo Militar do General Costa e Silva em 13 de dezembro de 1968.
A Declaração Universal dos Direitos Humanos é talvez o documento internacional mais importante do nosso século. Há quarenta anos as nações civilizadas se dão conta do valor da Paz para o mundo, se dão conta das destruições causadas pelas duas Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945), causadas pelas guerras menores, causadas pelas guerras civis e revoluções, causadas sobretudo pelas ditaduras que apontaram em toda parte. Aprendendo do passado, estabelecem um consenso sobre aquilo que são os direitos fundamentais da pessoa humana, esses direitos sem os quais não há cultura nem civilização, sem os quais não há progresso nem desenvolvimento nem paz.
Na Declaração encontramos formulações excelentes que, embora não mencionem o nome de Deus nem procurem na Revelação Divina justificativa, são de fato a expressão de uma Fé implícita e profunda.
Não podemos aqui resumir, sequer, a riqueza dos trinta artigos que constituem a Lei Magna da humanidade e que, observados, trarão ou trariam uma mudança radical nos rumos da História. Basta-nos, entretanto, lembrar alguns artigos, para vermos como a maioria do Povo brasileiro — nosso querido Povão — ainda está longe dos seus direitos fundamentais. Basta lembrar o artigo I onde se declara que "todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos"; o artigo II que afirma: "todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração..."; o artigo III: "todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal"; o artigo V contra a tortura; o artigo VII: "todos são iguais perante a lei"; o artigo XII: a defesa da vida particular de cada cidadão; o artigo XVI: o direito de contrair família; o artigo XVIII: o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; o artigo XXI: o direito de participação na vida política; o artigo XXIII: o direito ao trabalho em condições justas e favoráveis; artigo XXV: direito "a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar"; artigo XXVI: direito à instrução.
Vale a pena reler muitas vezes a Declaração Universal e compará-la com a situação do nosso Povo, do Povão, como vive na periferia das grandes cidades, nas favelas, nas pequenas povoações do interior, no sertão bruto. Como estamos distantes daquela História que é mestra da vida.
E agora o fato nacional: o Ato Institucional n. 5 que foi a rejeição de quase todos os direitos do cidadão e da comunidade, que foi a negação frontal da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada inclusive pelo Brasil. Será que as elites de memória curta aprenderam as lições da História, mestra da vida?

O ROSÁRIO: ORAÇÃO SINGELA, ORAÇÃO DOS SIMPLES

Adriano, bispo diocesano

O Rosário, como se fixou na piedade popular desde os fins do século 16 e princípios do século 17, consta de 15 dezenas de ave-marias, ao todo 150 à imitação dos 150 salmos que se rezavam ou rezam no ofício divino. Cada uma das 15 dezenas é precedida de um pai-nosso e concluída por um glória. Em geral costuma-se rezar apenas a terça parte do Rosário, o chamado Terço com 5 dezenas. O Rosário ou o Terço começam pela recitação do credo, seguido de 3 ave-marias, suplicando as virtudes teologais da Fé, da Esperança e da Caridade.
Em cada dezena se faz inicialmente breve meditação sobre os mistérios da vida de Jesus e/ou de Maria. Predomina, de longe, a meditação cristológica, de sorte que se pode afirmar com razão: quem está no centro do Rosário ou do Terço é Jesus Cristo, salvador da humanidade. O Terço é, antes de tudo, uma oração cristológica.
Como se distribuem os mistérios nos três Terços que formam o Rosário?
No primeiro Terço — Terço gozoso — meditam-se os mistérios da Infância de Jesus: Anunciação; visita a S. Isabel; nascimento de Jesus; apresentação de Jesus; encontro de Jesus no templo. São os mistérios gozosos, marcados pelas alegrias do nascimento e da infância de Jesus.
No segundo Terço — Terço doloroso — damos atenção aos mistérios da Paixão e Morte de Jesus: Jesus sua sangue no Horto das Oliveiras; Jesus é maltratado em casa de Pilatos; Jesus é coroado de espinhos; Jesus é condenado à morte; Jesus morre na Cruz. São os mistérios dolorosos, marcados pelo sofrimento de Jesus.
No terceiro Terço — Terço glorioso — concentra-se nossa meditação nos mistérios da glória de Jesus e de Maria: Jesus ressuscita do sepulcro; Jesus é elevado ao céu; o Espírito Santo desce sobre Maria SSma e a Igreja; Maria é elevada ao céu; Maria é coroada rainha dos anjos e dos homens. São os mistérios gloriosos, celebrando a glória de Jesus e de Maria.
A meditação sobre os mistérios da Fé é necessária, para tirarmos proveito do Rosário e também para lucrarmos a indulgência concedida pela Igreja.
Como se vê, o Rosário é uma fórmula simples de oração. Nisto está sua facilidade e ao mesmo tempo sua dificuldade. O Rosário é uma oração simples, acessível a todas as pessoas, cultas ou incultas. Daí por que o Povo a prefere e ama. Nem os analfabetos têm problemas para rezá-lo.
A dificuldade do Rosário está na repetição de tantas ave-marias: em cada Terço mais de 50. Será possível prestar atenção ao que se formula tantas vezes igualmente? O piedoso P. Manuel Bernardes, autor de vários livros espirituais, entre eles a célebre *Nova Floresta*, pensava que cada ave-maria devia durar um minuto, deveria ser meditada. Mas será que tanto tempo para cada ave-maria não torna o Rosário ainda mais problemático?
A repetição da mesma fórmula pode mecanizar a oração. Mas a reta intenção inicial vale para o Rosário todo: "Qualquer que seja minha disposição ao longo do Terço, eu quero rezá-lo com Jesus e Maria, com todos os santos". Deixando-nos guiar pelo Espírito Santo, sem o qual não podemos dizer nem sequer "abba-Pai querido", descobriremos a maneira mais adequada de rezar o Terço com a devoção de que neste momento sou capaz.
Nem esqueçamos: o Rosário é uma oração singela. Mas é também a oração dos humildes e simples.

O ROSÁRIO: ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Adriano, bispo diocesano

O Batismo é o único Sacramento que a pessoa recebe, como criança, sem saber o que está fazendo. Desde os princípios, a Igreja conheceu a praxe de batizar crianças. Antigamente se recomendava: nos primeiros oito dias de vida. Até hoje a Igreja Católica, mas também várias denominações protestantes, conservaram a tradição antiga de batizarem crianças. Como justificar este costume?
A razão profunda para batizar crianças antes do uso da razão está muito esquecida. A maior parte das pessoas não reflete sobre o aspecto comunitário, eclesial do Batismo. O que do ponto de vista da mensagem de Jesus Cristo dá sentido à comunidade familiar é a Fé que se funda no Batismo, na Crisma, na Eucaristia e no Sacramento do Matrimônio. A família é uma comunidade de Fé, é a expressão mais simples da Igreja. O Vaticano II fala da família como uma espécie de "Igreja doméstica" na qual os Pais são os mestres da Fé (cf. LG 11).
É na Fé desta Igreja doméstica, na Fé dos Pais, que se justifica o batismo das criancinhas. Procurando o batismo para seus filhos, os Pais exprimem a sua Fé e dão testemunho de que assumem diante de Deus e da comunidade eclesial o grave dever de educar na Fé os seus filhinhos. O batismo da criança é compromisso grave para os Pais. Os Pais assumem a responsabilidade de educar seus filhos na Fé, tanto pela palavra como pelo exemplo.
Mais do que as palavras, mais do que as fórmulas de oração aprendidas na primeira infância, vale o gesto dos Pais que vivem a sua Fé, que rezam com os filhos queridos. Na oração familiar combinam-se lição e exemplo, transformando-se em vivência familiar de oração que certamente deixará vestígios para toda a vida.
Por que, em certo momento da vida familiar, o Terço não poderia ser esta oração comum da Igreja doméstica?
Com sacrifício, com delicadeza pedagógica (quem não sabe a força sedutora da televisão?), no momento oportuno bem que a família poderia reunir-se todos os dias, ou pelo menos de vez em quando, para rezar o Terço ou alguma dezena do Terço.
O Terço pode ser rezado de maneira variada, pode envolver as crianças. A meditação em cada dezena pode assumir forma compreensível para a criança; mais ainda a proposta de intenções para cada dezena. Orientadas devidamente, a criança aprende depressa a formular suas pequenas intenções. A recitação das ave-marias pode ser confiada às crianças todas ou a cada uma delas. Pouco importa a posição. Talvez o mais prático seja todos ficarem sentados. Alguma dezena talvez de pé?
Falando a Fé através do Amor — que é propriamente a linguagem da Mãe e do Pai na transmissão de valores — será fácil descobrir maneiras variadas e atraentes para o Terço, como oração da família.
E as dificuldades? Sabemos que a oração sofre diversas dificuldades. Em primeiro lugar não será fácil para as famílias encontrar tempo para se juntarem. A vida moderna, os problemas de sobrevivência contribuem para dispersão da família. A luta pela vida contribui também para separar os membros da família tanto na refeição comum como na oração. Já falei da televisão com seus atrativos. Assim mesmo deverá haver na família, com a graça do Espírito Santo, alguma criatividade que, ao menos de vez em quando, leve todos ou quase todos os seus membros à oração familiar comunitária. Porque, sem a oração comum, carregada pelo afeto de um bom Pai e sobretudo de uma boa Mãe, dificilmente haverá em nível familiar uma experiência de Fé ou uma verdadeira educação para a Fé.

MENSAGEM DE NATAL

Adriano, bispo diocesano

Na semana que precede o Natal fervilham nossas ruas. A cidade parece um grande formigueiro humano. As lojas movimentam-se de gente aplicando o décimo terceiro aos presentes de Natal que se dão a si mesmos ou aos entes queridos. Por que toda essa movimentação?
É Natal, gente. E tanto que o grande jornal pode proclamar em letras grandes: "Corrida às lojas mostra que o espírito do Natal não falha" (O Globo, 18-12-88).
Não podemos negar que a festa do Natal ou "o espírito do Natal" contagia todo o mundo, desperta em grandes e pequenos, em ricos e pobres, em opressores e oprimidos um sentimento comum de alegria, de doação, de partilha. A cortida às lojas, que desde o princípio de dezembro se esmeram em publicidade cara mas certa, além do aspecto comercial trai alguma coisa de que se tem consciência ou de que se sofre, querendo ou não, a influência marcante. Que coisa é esta?
Natal é uma festa religiosa. É uma festa cristã. Por mais que o consumismo e o mercantilismo ameacem o conteúdo do Natal, Natal será sempre a comemoração de um fato singular, irrepetível, extraordinário da História da humanidade. Num certo dia, "quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu filho, nascido de mulher, e sujeito à lei, para recebermos a condição de filhos adotivos" (Gl 4,4-5). Com esta palavra S. Paulo resume vários dados da Revelação e da Fé.
Deus determina o momento da Encarnação de seu Filho no seio da Virgem puríssima. O nascimento de Jesus é o acontecimento máximo da História da Salvação e, para quem tem fé, também acontecimento fundamental da História da humanidade, como nos confirma o fato de que com o nascimento de Cristo se modifica a cronologia de nossa civilização: antes de Cristo e depois de Cristo.
Este Jesus que vem cumprir as promessas feitas pelo Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, é Deus e homem numa só pessoa, une divindade e humanidade, estabelece a ponte por onde transita o Amor de Deus, nosso Pai, e o Amor de seus filhos bem-amados. Por Jesus foram feitas todas as coisas e nada do que foi feito, foi feito sem Ele (cf. Jo 1,3). N'Ele Deus "nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença, por

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 15/88 — Encerramento do Ano Mariano (10-07-88) — Por razões particulares de nossa diocese faremos no dia 10 de junho próximo o encerramento oficial do Ano Mariano. Obedecendo à determinação da Santa Sé, celebramos a Virgem SSma. da melhor maneira possível. Durante o ano a imagem de N. Senhora Aparecida peregrinou por nossas paróquias e comunidades religiosas. Em toda a parte fez-se o possível para incrementar a devoção a Maria SSma. que já é tão enraizada no coração de nosso Povo. No dia 10 de julho se fará a concentração mariana no auditório do IESA, a partir das 14 h. Às 16 h será celebrada a S. Missa. De acordo com o programa distribuído pede-se que as diversas regiões se façam representar dignamente e tragam os objetos indicados para a procissão do ofertório. As comunidades portem bandeiras, faixas, cartazes, expressando nos dizeres a realidade do Povo.

Aviso 16/88 — Jubileu episcopal (17-07-88) — Por vários motivos a celebração do jubileu episcopal de Dom Adriano não pôde ser celebrada no dia exato — 17 de fevereiro, que coincidiu com a Quarta-feira de Cinzas. As comemorações oficiais com a presença de alguns bispos (que só agora podem participar), será no dia 17 de julho, no auditório do IESA. Às 14 h desse dia começa a celebração que se estende por toda a tarde e termina com a concelebração da S. Missa. Por ser uma festa da Igreja diocesana, esperamos que as comunidades se façam representar com muita gente.

Aviso 17/88 — Terceira Romaria da Terra (21-08-88) — Em 21 de agosto próximo faremos a Terceira Romaria da Terra, com o tema "Terra, Negro e Liberdade", em continuação da Campanha da Fraternidade. A concentração começará às 9 h no Jardim Maracanã e daí os romeiros se dirigem para o mutirão "Sol da Manhã", em Itaguaí. Contamos com uma presença numerosa de nossa diocese que tanto sofre com os problemas da terra. O programa completo será distribuído oportunamente. — Catedral de S. Antônio, 20-06-88.

Encerramento deste número: 23-06-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1988

01 r(14h00) Eq. Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
02 r(07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat.
(08h00) Curso de Formação para Animadores de Lit., Sem.
(08h00) Eq. Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Pastoral da Juventude, CEPAL
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
03 r(14h30) RPast. 3
05 r(09h00) Mensal de Past., CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
07 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
08 r(19h30) RPast. 1, Cat.
10 r(13h30) *Encerramento do Ano Mariano, IESA*
12 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
(19h30) RPast. 4
13 r(08h00) Dia de oração para leigos, COr.
15 r(19h30) RPast. 7
16 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
17 (15h00) *Jubileu do bispo diocesano, IESA*
19 r(08h00) Mensal do clero, COr.
(20h00) RPast. 2
21 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
24 (09h00) Retiro para test. qualif. do casamento, COr.
r(19h30) RPast. 5
28 r(19h30) RPast. 6
30/31 Retiro para catequistas das RPast. 3 e 5

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO DE 1988

01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL, cEdPass.
02 v(1936) Maria Clara NSV, H
(1964) Maria Eugênia NSV, H
(1965) Pascoalina Paura NSV, H
o(1978) Giovanni Malacrida CEIAL, cH
05 m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes, H
07 o(1957) Nino Miraldo CEIAL, pCal.
n(1918) *José do Carmo Marques — 70 anos — apos.*
08 n(1932) A. M. Alexandrian V. dos Santos FSA, L
o(1962) Patrício Kelly CSSp, pCab-Marap.
09 o(1961) Pasquale Grossis CRL, pNMesq.
10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, pR
11 n(1939) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
12 n(1935) Maria da Imaculada Conceição OSCl, abadessa
13 o(1985) *Mauro Negretti Garcia OFM, vice-coord. Past., cN-Ap.*
15 n(1939) Rosa Vos ICM, R
16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp. MCouto
v(1977) Maria Francelina da Eucaristia OSCl, vigária
o(1983) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
26 v(1937) Adélia da Silveira Pessoa FSA, L
v(1944) Zilda Silva FSA, L
(1944) Ana Flávia dos Santos FSA, L
(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, L
(1948) Carmélia Pereira FSA, L
(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, L
(1957) Ana Fernanda Signori FSA, L
28 n(1904) Adélia da Silveira Pessoa FSA, L
v(1962) Maria Madalena Wannemacher SCr., T
31 n(1949) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

234
1º de julho de 1988

MÊS DE JUNHO, MÊS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Adriano, bispo diocesano

O centro da vida da Igreja é Jesus Cristo. Deveria ser também o centro da vida de cada cristão. De fato não é assim. Por que Jesus deve estar no centro e ser o coração da Igreja e de cada um de nós?

No 1º capítulo de seu Evangelho o Apóstolo S. João procura exprimir a primazia absoluta de Jesus Cristo com estas palavras profundas:

"No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus" (Jo 1,1).

Empregando a expressão "no princípio", João tinha diante dos olhos a mesma palavra que começa o primeiro dos livros sagrados, o Gênese, onde lemos: "No princípio Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1).

No Gênese o "princípio" refere-se ao começo da criação, é um "princípio" histórico do amor de Deus que transborda para a criação do mundo e do homem, como coroação de todo o mundo criado.

Na sua visão de teólogo profundo João recua do tempo para o não-tempo; com o olhar penetrante de águia ultrapassa os limites das coisas criadas e tenta alcançar a eternidade onde, por analogia, vê também um "princípio' incriado e eterno: o Logos, o Verbum, a Palavra, que é o próprio Filho de Deus, aquele que, na História da Salvação, assumiria nossa condição humana, para salvar-nos do pecado, do mundo e do demônio: Jesus Cristo. Desta Palavra, que está no princípio sem princípio, João pode afirmar coisas que ultrapassam nossos conhecimentos humanos e só podem ser alcançados na dimensão da Fé:

"No princípio ela estava com Deus. Por ela tudo foi feito e sem ela nada se fez de tudo o que foi criado" (Jo 1,2).

E assim por diante até o ponto culminante deste primeiro capítulo: "E a Palavra se fez carne e habitou entre nós e nós vimos sua glória, glória como a que, de seu Pai, recebe o Filho único cheio de graça e verdade" (Jo 1,14).

S. Paulo, o apóstolo dos gentios, dirá (1Cor 8,6): "para nós há um só Deus: o Pai de quem tudo procede e para quem fomos feitos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos".

Os hinos cristológicos que Paulo compôs ou recebeu da Liturgia cristã dos primeiros tempos da Igreja (Fl 2,5-11; Ef 1,3-14; Cl 1,15-20) desdobram e esclarecem vários aspectos da posição ímpar de Jesus Cristo na História da Salvação. Vale a pena reler muitas vezes esses trechos do Novo Testamento, reler e meditar, para compreendermos aos poucos a preeminência absoluta de Jesus Cristo na História da Salvação e na História da humanidade.

O culto, nascido na Idade Média e incrementado nos tempos modernos, até a introdução da Festa Litúrgica do Sagrado Coração de Jesus (Clemente XIII em 1765; Pio IX, 1856; Leão XIII, 1859; Pio XI, 1928; Pio XII, 1956, com a encíclica "Haurietis Aquas"), procura na linha dos Padres da Igreja primitiva salientar a pessoa de Jesus Cristo no seu aspecto de homem que assumiu em tudo a nossa natureza, menos o pecado. Jesus Cristo é o primogênito de todas as criaturas e, sobretudo, o primogênito de todos os irmãos (cf. Cl 1,15; Rm 8,29). Esta primogenitura cabe a Jesus, Deus e homem. Mas é por sua humanidade — a Palavra que se fez carne e habita definitivamente entre nós (cf. Jo 1,14) — que se estabelece a ligação profunda e a meditação absoluta entre Deus e o homem.

Pela devoção ao Coração de Jesus e a Igreja quer oferecer-nos a Humanidade de Jesus como garantia de nossa salvação, como nosso modelo absoluto, como princípio afetivo de nossa Esperança.

CARTA DO BISPO DIOCESANO DOM ADRIANO A TODAS AS COMUNIDADES DE NOSSA DIOCESE, CONVIDANDO-AS A SE ENGAJAREM NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA

Nova Iguaçu, 19 de junho de 1988

Minhas irmãs e meus irmãos da Diocese de Nova Iguaçu,

Todos nós sabemos: o problema número um de nossa Baixada Fluminense é a violência que, nos mais diversos aspectos, se instalou na área do

Grande Rio: furtos, roubos, assaltos, espancamentos, estupros, seqüestros, assassinatos que acontecem numa freqüência escandalosa. Quase não há pessoa ou família que não tenha sido vítima da violência. Verificamos que, em geral, ficam impunes a maioria desses crimes cometidos contra a pessoa humana e contra a comunidade.

Lamentamos que até agora não foi possível ao Poder Público tomar as medidas necessárias ao combate contra a violência. Tem havido surtos de repressão que, no entanto, não conseguem resultados duradouros. Não podemos ficar à espera do próximo assalto. Não podemos também omitir-nos. Temos de assumir também a nossa responsabilidade, temos de prestar ajuda subsidiária ao Poder Público. O que podemos e devemos fazer?

Para refletir sobre a situação e, sobretudo, para decidir algumas medidas, convido nossas comunidades a mandar um representante para a assembléia que vai ter lugar no dia 25 de junho próximo, sábado, às 09h00, no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá. Escolham representantes que possam assumir de fato o seu papel nesta luta dolorosa. Venham com o seu vigário.

Longe de nós a pretensão de assumir o papel do Estado no combate à violência e ao crime. Não queremos invadir a área do Estado. Não queremos eximir o Governo de sua responsabilidade. O que queremos é dar, como cristãos, como Igreja, uma contribuição própria para resolver o problema da violência em nossa região. Vamos tentar descobrir juntos algumas medidas que, dentro do papel de nossa Igreja, não têm nada que ver com os aspectos políticos e policiais do problema. Através do esforço de conscientização esperamos contribuir para a purificação de nossa atmosfera tão carregada de crimes e de violências.

Temos certeza de que, com o esforço de todos os setores da Sociedade e principalmente do Povo, é possível reduzir a violência a expressões mais humanas. Nossas comunidades que têm tanta experiência na luta contra as adversidades, que, apesar de abandonadas pelo Poder Público, dispõem de admiráveis fontes de energia e de inesgotável criatividade, devem colaborar na procura de medidas que a curto, médio e longo prazo reduzam ou eliminem toda violência na Baixada Fluminense.

A luta não será fácil, já que, à maneira de câncer, a violência atingiu os mais diversos setores da sociedade. Justamente por ser luta difícil, contamos com a graça do Espírito Santo que nos ilumine, nos fortifique, nos conforte, nos faça descobrir a maneira mais eficaz de combater a violência com meios do Amor, da Verdade e da Justiça.

O bem de nosso Povo, tão sacrificado, merece e exige nossa participação.

Compareçam todos com alegria e marcados de esperança.

Prometendo-lhes minhas orações, despede-se de vocês o irmão bispo

Adriano, bispo diocesano

FÓRUM DA VIOLÊNCIA NA BAIXADA FLUMINENSE
PROPOSTAS ELABORADAS
PELO GRUPO DE TRABALHO ESCOLHIDO

1. Convocação de dom Adriano às comunidades para assembléia preparatória, no dia 25 de junho (sábado), às 9 horas, no Centro de Formação.
2. Atendendo a convocação oficial do bispo, cada comunidade enviaria um representante para a assembléia preparatória, acima mencionada.
3. A ser discutido na referida assembléia:
   a) Como enfrentar o problema da violência em nosso ambiente e em nossas comunidades?
   b) Como programar este enfrentamento?
   c) Apresentação das propostas feitas pelo Fórum das quintas-feiras: animar as comunidades para celebrar, no enfoque da violência, as seguintes datas:
      — agosto:
        dia dos pais;
        mês das vocações;
        envolver a Pastoral Operária.
      — setembro:
        mês da Bíblia;
        envolver os Círculos Bíblicos.
      — outubro:
        dia da criança;
        Nossa Senhora Aparecida;
        mês das Missões;
        envolver os Clubes de Mães;
        envolver as Comissões de Vocações e Ministérios e de Catequese.
      — novembro:
        mês dos mortos;
        celebrações nos cemitérios;
        denunciar o que destrói a vida.
      — dezembro:
        celebração do Natal;
        envolver a Novena de Natal.
   d) Formar uma Comissão Executiva, que coordene a concretização das decisões e as assembléias e todo o Projeto Diocesano de Defesa da vida e Denúncia da Violência.
   e) Preparar o programa a ser apresentado no dia 17 de julho — Jubileu episcopal.
4. Programar vigílias nas Comunidades.
   Acompanhar o trabalho nas Comunidades.
   Organizar os levantamentos das violências ocorridas nos bairros.
   Fazer denúncias públicas.
   Devolver as informações às Comunidades.
5. Preparar e promover celebrações eucarísticas ou ecumênicas respectivamente:
   Convidando os pais de filhos assassinados.
   As mães de filhos assassinados.
   Crianças e jovens irmãos de assassinados.
   Famílias que tiveram algum membro assassinado.
6. As diversas comunidades introduzirem celebrações da vida em memória de membros seus assassinados.

Nova Iguaçu, 15 de junho de 1988
O Grupo de Trabalho

MENSAGEM AO ATO PÚBLICO DE PROTESTO CONTRA A VIOLÊNCIA CELEBRADO NA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO POR SUA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E OUTRAS ENTIDADES, EM 26 DE MAIO DE 1988

Trabalhando e vivendo como bispo católico na Baixada Fluminense, há vinte e um anos, tenho a dolorosa experiência de viver numa das áreas mais provadas por toda sorte de violência.

Quero apresentar minha solidariedade a este Ato Público contra a violência, assim como estou solidário, como cristão e como homem do Povo, contra todas as violações dos Direitos Humanos que acontecem no Brasil de nossos dias.

É uma violência que fere a dignidade da pessoa humana que, na visão cristã do homem, foi criada à imagem e semelhança de Deus.

Temos a impressão que diversos fatores sociais contribuem para agravar o problema da violência, entre eles a inflação, que é um câncer social de conseqüências alarmantes, e a corrupção que destrói toda credibilidade do Povo nas classes dirigentes.

Mas em face da violência criminosa dos assaltos, dos roubos, dos assassínios; em face da violência social que discrimina os cidadãos, não devemos fechar os olhos para a violação crônica dos direitos humanos como acontece em grandes trechos do Brasil e, aos nossos olhos, nas favelas das grandes cidades.

É uma vergonha para o Brasil de nossos dias a discriminação que se faz contra os pobres, que são a maioria do Povo brasileiro.

Se lermos a Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em dezembro de 1948, assinada também pelo Brasil, veremos que o Povão do Brasil vive completamente à margem da sociedade; veremos que no sertão de nossa Pátria e nas favelas as pessoas vivem num estado de violação crônica dos Direitos Humanos, sem qualquer direito que não seja servir e carregar as elites europeizadas, americanizadas, mas desenraizadas do Povo.

Manifestando minha solidariedade a este Ato Público, desejo que não sejam esquecidos os irmãos nossos, vítimas dessa violência extraordinária que desfigura a face do Brasil; desejo mais ainda que aprendamos a ter consciência mais clara da violência mais grave que, já faz decênios, se comete contra o Povo brasileiro como tal, uma violência crônica e vergonhosa que destrói toda esperança de construirmos uma grande Nação. Porque sem Povo digno na sua dignidade de cidadãos e de pessoas humanas, Povo participante, Povo co-responsável não existe nem grande Nação nem qualquer tipo de Democracia.

Minha confiança é que este Ato Público de protesto contra a violência, violência de todos os tipos, principalmente contra a violência histórica e tradicional que esmaga o Povo simples e humilde, aquilo que chamamos carinhosamente de Povão, acorde e abale as consciências das elites e dos responsáveis em todas as classes da sociedade.

Nova Iguaçu, 26 de maio de 1988
Adriano, bispo diocesano

TAXAS DE CASAMENTOS E CERTIDÕES
— QUESTIONÁRIO —

Em julho de 1972 foi introduzido em nossa Diocese o sistema do dízimo em lugar do sistema de espórtulas. Foram conservadas apenas as taxas de casamento e de dízimos que deveriam ser fixadas de acordo com o salário mínimo. Além do dízimo, todas as contribuições eram livres.

A propósito destas duas taxas julgou-se conveniente consultar a opinião dos padres e dos agentes de Pastoral, através destas perguntas:

1. *Acha conveniente conservar ainda estas duas taxas?*
   a) de casamento?
      sim — não — abstenção
   b) de certidões?
      sim — não — abstenção
2. *Qual a base para fixar a taxa de casamentos?*
   a) 30% do salário mínimo vigente?
      sim — não — outra proposta — abstenção
   b) uma OTN (em junho 88 = Cz$ 1.337,12)?
      sim — não — outra proposta — abstenção
   c) duas OTNs (em junho 88 = Cz$ 1.337,12 × 2 = 2.674,24)?
      sim — não — outra proposta — abstenção
3. *Qual a base para fixar a taxa de certidões?*
   a) 10% do salário mínimo vigente?
      sim — não — outra proposta — abstenção
   b) uma OTN (em junho 88 = Cz$ 1.337,12)?
      sim — não — outra proposta — abstenção

Obs.: Salário mínimo em junho 88 Cz$ 10.368,00
OTN em junho 88 ..... Cz$ 1.337,12

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1988
Adriano, bispo diocesano

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 33/88 — Taxas Diocesanas — De acordo com a tradição de nossa diocese continuam as normas estabelecidas para as taxas obrigatórias: a) todas as contribuições, taxas, espórtulas são livres, quer dizer: são entregues à generosidade dos fiéis que precisam algum serviço da Igreja; b) excetuam-se apenas as taxas de casamentos e de certidões. Depois de consultas feitas em diversos níveis, o Conselho Presbiteral, na sessão ordinária de 13-09-88 estabeleceu os seguintes valores: para a celebração do casamento 20% do piso nacional de salários; a certidão 2% do mesmo piso. Lembramos aos nossos párocos o dever de dispensar essas taxas quando se trata de pessoas pobres e humildes.

Aviso 34/88 — Envio dos Ministros — Para facilitar o Envio oficial dos Ministros extraordinários dos Sacramentos não será feito no Dia das Missões, mas no sábado dia 19 de novembro. Às 15h30 o bispo diocesano celebrará a Santa Missa no salão do IESA e no final fará o envio dos Ministros. Para esta solenidade convidamos todos os padres e fiéis de todas as paróquias e comunidades. — Catedral de Sto. Antônio, 30-10-88.

MOSAICO

• A serviço de nossa diocese viajou (09-10-88) para a Alemanha nosso bispo Dom Adriano. Pretende voltar no dia 10 de novembro. Acompanhou-o nessa viagem nosso Fr. Luís Thomaz OFM, diretor da Cáritas Diocesana que tem também muitos amigos na Alemanha.

• Acompanhado do P. Salvador e do P. Ivo esteve no Parque Flora em visita a Dom Adriano o P. Charles Antoine, diretor do DIAL (Diffusion d'Informations sur l'Amérique Latine em Paris (01-10-88).

• Com data de 19 de outubro o jornal O DIA, do Rio de Janeiro, publicou uma declaração de solidariedade, assinada por cinco padres e uma centena de leigos, a Dom Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix do Araguaia. A moção despertou reação pelo estilo de protesto com que foi elaborada. No dia seguinte o mesmo jornal publicou uma declaração do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, reafirmando nossa unidade com o S. Padre e com o bispo diocesano, retificando ao mesmo tempo a declaração do dia anterior. Também os padres que assinaram a declaração de solidariedade a Dom Pedro e de protesto à Congregação dos bispos retificaram a interpretação de O Dia e manifestaram sua fidelidade à Igreja e ao Santo Padre.

• No dia 6 de dezembro de 1965 faleceu, depois de longo sofrimento, o P. João Müsch que foi vigário de Nova Iguaçu durante 31 anos (1929-1960). Passou os últimos anos de vida em Patos de Minas, junto ao seu grande amigo Dom José Coimbra, antigo bispo de Barra do Piraí, diocese à qual pertencia Nova Iguaçu. Nos últimos meses, já muito alquebrado, veio para Nova Iguaçu. Os últimos dias passou-os no Abrigo Cristo Redentor, onde faleceu em 6 de dezembro de 1965. A paróquia que o P. João assumiu em 11 de novembro de 1928 era Nilópolis e Paracambi. A 27 de novembro de 1929 era empossado como vigário de Nova Iguaçu. O que foi, em linhas gerais, o apostolado do P. João Müsch na Baixada Fluminense, encontramos no livrinho de Luiz Martins Azeredo "Padre João — Apóstolo do Bem em Nova Iguaçu" (Cadernos de Nova Iguaçu — 10), publicado em 1980, para comemorar o centenário de nascimento do P. João. Convém recordar, de vez em quando, o grande apóstolo de nossa Baixada, o homem que com seu sacrifício e dedicação preparou o desenvolvimento pastoral de nossa diocese.

Encerramento deste número: 03-11-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO DE 1988

01 r(09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
03 r(19h30) CDioc. de Catequese, Cat.
04 r(14h30) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
05 r(07h30) CDioc. de Família, Cat.
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL
06 r(14h30) RPast. III
08 r(09h00) Const. Presbiteral, CEPAL
(19h30) RPast. IV
11 r(19h30) RPast. I, Cat.
15 *Eleições Municipais*
18 r(19h30) RPast. VII
19 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
22 r(09h00) Const. Presbiteral + Cons. Pastoral, CEPAL
25 r(19h30) RPast. V

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO DE 1988

01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, pOSeb.
06 (1966) *posse de D. Adriano em NI (22 anos)*
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
08 v(1986) Helena Barrese MJC, BSJoão
09 v(1960) Ana Maria Aparecida Fides Santos FSA, L
10 n(1932) Amélia Popessa IJC, VCava
11 v(1978) Maria de Fátima Tarroco MJC, RSobr
16 n(1911) *D. Honorato Piazzera SCJ, Lajes-SC*
18 n(1956) Mário Luiz Menezes Gonçalves RSem., pL
22 n(1958) Uyara Almeida do Vale CSCr., SRita
23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
25 n(1940) Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
26 n(1939) João Maria Baethge OFM, pEngPedr. (49 anos)
27 m(1987) Sebastião Lima BRoxo
29 n(1936) Antônio Abreu SJ, cCal.
30 o(1936) Dom Honorato Piazzera SCJ, Lajes-SC.
o(1953) Agostinho Pretto, vig.-geral, pCat.

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

238

1º de novembro de 1988

OUTUBRO, MÊS DO ROSÁRIO

Adriano, bispo diocesano

A devoção a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Mãe dos homens, remonta aos tempos primitivos da Igreja e tem seu fundamento na Bíblia Sagrada. Onde lemos que Maria tem um lugar especialíssimo e irrepetível na História da Salvação: Maria é a Mãe de Jesus, o Filho de Deus e nosso Salvador.

Esta devoção, que sempre esteve ligada com a devoção consagrada a Jesus Cristo, assume formas novas no correr dos tempos. Parece que cada geração descobre o seu modo de proclamar bem-aventurada Maria Santíssima e de cantar as maravilhas que Deus nela fez. Assim lemos: (Deus pôs os olhos sobre a baixeza de sua servidora. Doravante todas as gerações me proclamarão feliz, porque o Todo-Poderoso fez por mim grandes coisas (Lc 1,48-49).

A grandeza de Maria, sua posição relevante no mistério da salvação, não é seu mérito: é somente graça gratuita do Amor de Deus, é somente escolha e decisão da bondade misericordiosa do Pai. Maria não se arroga nenhum privilégio, ela os recebe de coração aberto. Maria não se orgulha de sua posição e eleição: ela sabe que é escrava do Senhor.

Reconhecer os privilégios daquela que é a cheia de graça (cf. Lc 1,28), é entoar com a humilde Virgem de Nazaré os louvores daquele que derrama sua misericórdia de geração em geração sobre todos os que o temem (cf. Lc 1,50).

Cada geração descobre, sob a inspiração do Espírito Santo, novas maneiras de cantar os louvores de Deus através dos louvores de Maria. Nela se cumpre de maneira extraordinária o que Jesus nos ensina no Sermão da Montanha: "Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada sobre um monte não pode ficar escondida. Nem se acende um lampião e se coloca debaixo de uma vasilha, mas em cima do candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que, vendo as suas boas obras, glorifiquem seu Pai que está nos céus" (Mt 5,14-16).

Do fato de ser escolhida, por deliberação de Deus, para ser a Mãe de Jesus, Salvador da humanidade, decorrem todos os privilégios de Maria e também a coroa inesgotável de formas piedosas que cada geração inventa e acrescenta às formas recebidas das gerações anteriores.

Rejeitar Maria SSma, rejeitar o culto que a Igreja dedica à Senhora, é sem dúvida nenhuma fruto de uma ideologia que, a pretexto de exaltar Jesus Cristo, diminui e desvaloriza o papel daquela que é a Mãe de Jesus, por livre determinação de Deus.

Descontados eventuais exageros da devoção popular, que apesar de tudo são frutos de ingenuidade ou boa-fé, podemos e devemos dizer que o tradicional culto prestado à Mãe de Jesus em nossa Igreja se enraíza na Bíblia Sagrada, na Teologia vivida pelo Povo e na melhor reflexão teológica tanto da Igreja de Roma como das Igrejas Orientais.

A esta tradição ininterrupta de amor a Maria SSma., Mãe de Jesus, se incorporou a partir do século XIII a prática do Rosário ou do Terço (terça parte do Rosário). Graças ao Papa Leão XIII (Papa de 1878 a 1903), que escreveu cerca de dezesseis encíclicas ou letras apostólicas sobre o Rosário, é que esta devoção mariana recebeu impulso extraordinário. É também de Leão XIII que vem o costume de se chamar o mês de outubro de "mês do Rosário". Foi Leão XIII quem determinou que no mês de outubro se rezasse o terço em todas as igrejas paroquiais durante a S. Missa. Numa consciência mais clara do que é a Liturgia Eucarística o Vaticano II aboliu este costume. Mas não quis, de modo algum, desvalorizar o Rosário quando rezado no seu lugar certo.

ELEIÇÕES À VISTA

Adriano, bispo diocesano

Democracia é participação. E uma das formas importantes de participação democrática são as eleições que, em toda Democracia, se repetem de vez em quando. As eleições interessam todo o Povo, de modo particular aqueles que, em sua plena cidadania, gozam do direito-dever de votar.

O que dá sentido à Democracia é o bem-comum, quer dizer: o bem de todos os cidadãos, do primeiro ao último, sem quaisquer privilégios para grupos ou pessoas. Com outras palavras: por meio das eleições o Povo procura eleger os candidatos que por sua capacidade política estão dispostos a promover o bem-comum. Mas acontece que os candidatos só podem ser apresentados em nome de um partido. Para formar seu critério, o eleitor deve olhar também o programa do partido e descobrir no programa a intenção fundamental de procurar o bem do Povo em geral.

Uma primeira dificuldade deparamos na multiplicidade de partidos políticos que têm surgido ultimamente. Serão mais de trinta, disputando o voto popular que aos partidos garanta o poder ou uma fração do poder. Compreendemos que diante de tal multiplicidade de partidos políticos o eleitor se sinta confuso, desnorteado. A confusão aumenta, quando se considera que muitos candidatos mudam de partido, como mudam de camisa. Se mudam de um partido para outro, devemos imaginar ou que o candidato não tem princípios políticos sólidos ou que os partidos não se diferenciam uns dos outros. Ou as duas coisas. De fato, a evolução política de nosso país com as lamentáveis interrupções do processo democrático, como aconteceu com a revolução de 1930, com o Estado-Novo de 1937 a 1945, com a revolução militar de 1964 a 1985, foi profundamente perturbada, de tal modo que até hoje tem sido impossível uma educação política sólida para o Povo. A falta de referências claras nos partidos políticos e, por isso mesmo, nos candidatos

completa a confusão em que hoje se encontra o eleitor comum.
Daí segue a possibilidade de manipulação ideológica ou também personalista dos eleitores. Políticos e partidos despreparados, sem referências ao bem-comum, ao bem do Povo, jogam com todos os meios, inclusive recursos primários (presentes de sapatos, de roupa, de comida, promessas de casa, de emprego etc. para todos), para ganhar votos.
A estes males enraizados junta-se nos últimos tempos a falta de confiança na Política e nos políticos. Por vários motivos, também pela falta de credibilidade de certos candidatos ou de alguns partidos que decepcionaram o Povo, que às vezes enganaram o Povo. De pesquisas realizadas ultimamente verifica-se em muitíssimos cidadãos o desinteresse total pelas eleições municipais. E precisamente as eleições municipais, com candidatos que estão ao alcance das nossas mãos, deveriam ser as mais participadas. No município, que é a menor área política entre nós, deveria ser possível escolher com mais probabilidade de acertar os candidatos mais aptos para a promoção do bem-comum.
Seja como for: se a situação política é um tanto negativa, mais negativa será se os eleitores se abstiverem de votar, se a proporção dos omissos ou dos votos em branco suplantar o número de votos válidos. O irmão bispo dará seu voto ao candidato que lhe parecer mais indicado, no sentido do bom do Povo. Será um voto secreto no sentido da urna secreta e também no sentido da discrição. O bispo diocesano não recomenda nenhum candidato ou partido. Esta atitude é a que no momento me parece a mais correta. Mas o bispo diocesano aconselha e recomenda que todos os eleitores compareçam às urnas e dêem seu voto aos candidatos que lhes parecem os melhores, aos candidatos que por sua vida anterior e por sua probidade política vão trabalhar para o bem do Povão.

O CONCÍLIO CONDENOU O ROSÁRIO E O TERÇO?

Adriano, bispo diocesano

Desde o Papa Leão XIII (1878-1903) o Rosário passou a ocupar um lugar mais destacado no devocionário mariano da Igreja Católica. O Rosário ou, antes, sua terça parte — o Terço — tornou-se oração do Povo.
Começou então a prática de se rezar o Terço, no mês de outubro, na principal Missa da paróquia ou das comunidades religiosas. Durante a Missa, o Terço. Enquanto no altar decorria a celebração eucarística — em língua latina, com o celebrante de costas para o Povo, como era costume secular —, os fiéis celebravam paralelamente os mistérios da salvação, ligados ao Terço. Somente o enfraquecimento da consciência da Liturgia explica esta obrigação de rezar o Terço durante a Missa. Também o Papa é filho de seu tempo. A determinação de Leão XIII continuou válida até os dias do Vaticano II, o concílio de renovação que a Igreja celebrou de 1962 a 1965. No espírito de renovação litúrgica restabeleceu-se da melhor maneira possível a primazia da Liturgia Eucarística na vida da Igreja. A celebração da Missa em língua vernácula, a posição do celebrante em face (e não de costas) do Povo, a simplificação de ritos amontoados no correr dos tempos, a maior transparência dos ritos e cerimônias, a reestruturação do calendário litúrgico — tudo isto contribuiu para tornar a S. Missa mais compreendida e por isto mais celebrada. Depois da renovação litúrgica do Concílio parece-nos quase impossível falar de "assistir à Missa" em vez de "celebrar, de participar na celebração da S. Missa".
Compreendemos: dentro da S. Missa participada pela comunidade não poderia haver lugar para uma reza paralela do Terço.
Com isto será que o Concílio quis desvalorizar o Rosário e o Terço?
No tempo do Concílio e logo depois do Concílio houve quem assim pensasse. Houve quem tentasse ridicularizar o Terço. Houve quem o combatesse. Houve quem o eliminasse. Foram exageros que com o tempo desapareceram.
E desapareceram na medida em que, no espírito do Vaticano II, se procurou valorizar as devoções populares. A Igreja, como Povo de Deus, não se realiza apenas na oração litúrgica, isto é: na oração oficialmente feita na celebração litúrgica da Eucaristia e dos Sacramentos. Conforme a antiga tradição, a Igreja permite, aceita, recomenda as formas populares de devoção, como é o caso do Rosário e do Terço.
Hoje vemos como, graças a Deus, o Terço é novamente valorizado e praticado, sobretudo porque se descobriram os tesouros de Fé e de oração comunitária que são inerentes ao Rosário.
De fato, o Concílio não pensou, nem de longe, em proscrever ou desvalorizar o Terço e o Rosário. Pelo contrário. Os dois grandes Papas conciliares João XXIII (1958-1963) e Paulo VI (1963-1978), bem como o atual Papa João Paulo II, têm sido incansáveis em recomendar ao Povo cristão a reza do Terço ou do Rosário. Podemos dizer que o Rosário continua hoje mais atual do que nos séculos passados: oração simples e humilde que é oração missionária, que é escola de Fé, que é oração da família. Portanto o Concílio Vaticano II não quis suprimir o Rosário, que é uma tradição imemorial de nossa Igreja, mas colocá-lo no lugar certo. Por mais que frisemos o valor do Terço, o primeiro lugar na oração da Igreja cabe à oração litúrgica. Na espiritualidade do Vaticano II, o Terço conserva o seu lugar de devoção popular que sempre terá valor.

O ROSÁRIO: ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Adriano, bispo diocesano

Essencialmente o Rosário ou o Terço compõem-se de orações tradicionais da piedade cristã: o credo, o pai-nosso, a ave-maria e o glória-ao-pai. Às quais se junta, como aprofundamento da oração, a meditação sobre os mistérios da nossa Fé, como por exemplo Anunciação do Anjo, Nascimento de Jesus, Morte de Jesus, Ressurreição, Ascensão, Vinda do Espírito Santo, Assunção de Nossa Senhora etc. De algum modo a meditação sobre os mistérios da Fé faz a parte essencial do Rosário ou do Terço.
Agora, por que é que podemos falar do Rosário como oração missionária?
Temos de aceitar e, na medida de nossa consciência cristã, temos também de viver o princípio de que toda a Igreja, por sua instituição e missão, é missionária, isto é: voltada para o mundo, ao qual quer transmitir a Fé que recebeu de Jesus Cristo. Partindo dessa convicção, é fácil dar ao Rosário a dimensão missionária que é própria de toda a Igreja.
Nossa Fé não é invenção dos homens nem mesmo da Igreja. Nossa Fé é fruto da Revelação do próprio Deus que se revela através dos patriarcas e dos profetas no Antigo Testamento e, no Novo Testamento, assumindo o seu cimo, através de Jesus Cristo, o Filho de Deus.
Em Jesus Cristo, o Filho de Deus que se encarna no seio virginal de Maria e assim assume nossa condição humana, exceto o pecado, Deus diz a palavra final de sua auto-revelação. Jesus Cristo é o A e o Z da revelação divina, para a libertação de todos os homens.
É à Igreja, instituída por Jesus Cristo, que cabe a missão de transmitir a Fé a todas as nações. É precisamente isto o que Jesus Cristo determina, ao despedir-se dos Apóstolos: "Vão ao mundo inteiro, preguem o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16,15; cf. Mt 28,18-19).
Cada um de nós, nós todos estamos envolvidos na missão geral da Igreja, todos somos missionários em qualquer sentido, já que todos somos chamados também a anunciar o mistério de Jesus Cristo, salvador da humanidade.
O Terço, o Rosário estruturam-se a partir dos mistérios de Deus que se revela em Jesus Cristo. Nele se insere, necessariamente, uma dimensão missionária, Fé que transborda da oração para a comunidade e para o mundo, como realização da missão de Jesus Cristo.
Já que toda a Fé revelada e todos os mistérios da Fé são expressão do Amor do Deus-Caridade (cf. 1Jo 4,16) que se comunica aos homens por meio de Jesus, e, por determinação de Jesus, através da Igreja, é possível e é necessário meditar os mistérios do Rosário na perspectiva de uma Igreja missionária, oferecendo-se como dom de Deus a todas as nações e a todas as pessoas.
Esta abertura missionária, que tem diante dos olhos as grandes intenções de Jesus Cristo e da Igreja, nos liberta de uma piedade individualista, egoísta, interesseira, mesquinha, que por falta da Comunhão dos Santos e por falta do espírito eclesial, comunitário, nos faz cada vez mais estéreis.
Na meditação dos mistérios do Rosário, que são sempre meditação sobre Jesus e Maria, enquanto ligada a Jesus, podemos pensar na Igreja sofredora de muitos países, no sofrimento do Povo de Deus em muitas partes do mundo, na Igreja que sofre em nosso Povo oprimido e marginalizado; podemos pensar nos missionários que se dedicam à pregação do Evangelho, nas vocações sacerdotais e religiosas, no Santo Padre João Paulo II, na infidelidade das elites dirigentes à sua vocação cristã, na unidade dos cristãos etc. etc. Espírito missionário é ter na inteligência e no coração a visão universal da Igreja, "sacramento primordial" da salvação.

ESPERANÇA

Adriano, bispo diocesano

Passaram as eleições municipais. Talvez não se conheçam ainda os resultados de todas as cidades brasileiras. A apuração é morosa. Aqui e acolá fazem-se acusações de fraude.
Embora sonhemos com o dia em que os cidadãos poderão eleger os melhores e acompanhar as atividades dos seus representantes, já nos sentimos satisfeitos com os passos que a Democracia tem dado em nossa Pátria. Democracia é esperança. Temos esperança de que os eleitos assumirão, com honestidade, os seus cargos e trabalharão para o bem do Povo.
O voto não é tudo o que caracteriza o regime democrático. Mas é um elemento importante.
Apesar de todas as dificuldades — como distância dos candidatos, desconhecimento da realidade concreta do Povo, compromissos eleitoreiros, visão elitista da Política etc., etc. —, cada campanha eleitoral é um passo para o aperfeiçoamento da Democracia e para maior participação do Povo no processo social. Apesar de todas as dificuldades, parece-nos ver ainda que longe um regime democrático estável, profundo, capaz de enfrentar as tentativas de golpes militares. Ainda somos uma frágil nação democrática. As espadas continuam ameaçando. Mas de qualquer modo verificamos que há um progresso democrático na vida nacional. Basta olhar as ruas transbordantes de gente e de alegria, eleitores de todas as classes sociais, procurando sua seção eleitoral. Basta ver e sentir o ar de festa que marca nossas cidades, das pequenas às grandes, no dia das eleições. Os cidadãos mostram-se felizes em exercer o seu direito e dever de eleger os seus representantes. Apesar de experiências dolorosas, o Povo tem esperança de que desta vez o Brasil vai. Desta vez o Povo terá mais sorte? Os representantes agora eleitos assumirão com seriedade o seu compromisso de trabalhar pelo bem do Povo?
Em nível de município teremos mais oportunidade de acompanhar nossos representantes no exercício de seu mandato popular.
Numa cidade grande, como Nova Iguaçu, os problemas se vêm agravando e incrustando de ano para ano. Um prefeito competente e uma câmara municipal voltada para o bem público não resolverão todos os problemas que se têm amontoado nos últimos decênios. Mas trabalhando de mãos dadas, com os olhos postos no bem-comum, conseguirão apressar o dia de libertação para nosso Povo.
A começar da educação das gerações novas. Educar é trabalho de base, é lançamento de alicerce que não dá na vista. O verdadeiro político começaria o seu trabalho pela educação, porque só a educação, a formação em todos os níveis, sobretudo em nível de formação básica e profissional, fornece a base para o desenvolvimento da Pátria. Foi assim que trabalharam os políticos japoneses no século passado. Assumiram a educação como prioridade. E com isto criaram os elementos fundamentais para o atual progresso do Japão. Embora seja um país pobre de recursos naturais, o Japão através de gerações bem formadas ocupa hoje lugar importante entre as grandes nações mundiais.
A educação primária e profissional de nossos jovens deveria ser o ponto de partida para uma Política de progresso e desenvolvimento. Como no Japão do século passado. Como em todas as grandes nações dos nossos dias.
É nossa esperança que os representantes do Povo assumam educação e formação como prioridade, de tal sorte que, mais cedo ou mais tarde, o nosso Povo possa assumir conscientemente não apenas o dever de votar mas todos os deveres cívicos. Para se convencerem das grandes lacunas, basta que os políticos municipais procurem o Povão abandonado de nossas favelas e bairros pobres. Nossa principal esperança, agora que mudaram os dirigentes municipais, é que para o futuro educação e formação sejam tomadas a sério e forneçam a base para a Democracia genuína e estável.

Missas facam-se orações pelo S. Padre, para que Deus o abençoe, ilumine e acompanhe em todos os momentos do seu pontificado, para o bem da Igreja.

Aviso 31/88 — Dia das Missões e Dia da Santa Infância — No dia 23 de outubro celebramos o Dia das Missões e da Santa Infância. Em todas as SS. Missas a pregação deverá tratar da Igreja missionária, que é sempre a Igreja Católica, e dos missionários que deixam suas famílias e pátrias para anunciarem a palavra de Deus. O Brasil continua sendo terra de missões, carente de missionários. De outro lado o Brasil já começa a dar os primeiros passos como nação missionária que tem enviado para países da África e da Ásia os seus primeiros missionários. Também se pede aos vigários e coordenadores de comunidades que peçam aos fiéis um donativo em favor das missões de nossa Igreja Católica e da Obra Pontifícia da Santa Infância.

Aviso 32/88 — Vinte e dois anos em Nova Iguaçu — No dia 06 de novembro de 1966 Dom Adriano tomava posse como bispo diocesano de Nova Iguaçu. Vinha transferido da Bahia, onde fora bispo auxiliar do Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva, para assumir a difícil diocese da Baixada. Dom Adriano gosta de dizer que aqui encontrou um campo de atividade pastoral que condiz com o seu temperamento e a sua visão pastoral. Nosso bispo pede a todos os párocos e coordenadores de comunidade que rezem por ele e por sua fidelidade integral ao Povo de Deus. — Catedral de S. Antônio, 25 de outubro de 1988.

MOSAICO

• Nos dias 3 e 4 de setembro realizou-se a Festa do Seminário que tem por objetivo despertar o interesse de nossos católicos pelas vocações e pela casa onde se formam nossos futuros padres. Aos poucos vai-se despertando o interesse e crescendo o número de pessoas que participam.

• No dia 10 de setembro começaram as aulas da Escola de Fé. Funciona em Moquetá, no Centro de Formação de Líderes, sob a direção do P. Pedro Geurts CICM. Além do curso dos sábados, oferece também um curso nas tardes de terça-feira, curso este que começou no dia 13, também no Centro de Formação. A Escola de Fé oferece cursos de aprofundamento da Fé para adultos, de modo particular aos que se engajam na pastoral de nossa diocese. Confiamos que, com a graça de Deus, a Escola de Fé dará muitos frutos para a Igreja de Nova Iguaçu.

• De 22 a 27 de setembro esteve em nossa diocese Dom Fernando Antônio Figueiredo OFM, bispo de Teófilo Ottoni. Veio como Visitador Apostólico em visita ao Seminário Diocesano Paulo VI. Depois de uma conversa inicial com o bispo diocesano, dedicou-se ao trabalho da visitação: percorreu o Seminário em todas as dependências; conversou com os diretores P. Mário e P. Valdir, com todos os seminaristas, com os professores e afinal com o Conselho Presbiteral. Viajou no dia 27 para Minas Gerais. Antes conversou ainda com Dom Adriano, dando as impressões gerais sobre o Seminário.

• No dia 27 de setembro reuniu-se pela primeira vez em sessão conjunta o Conselho Presbiteral com o Conselho Pastoral. Trata-se de uma experiência nova de entrosamento, da qual esperamos dê frutos para a unidade da Pastoral de nossa diocese.

• Em companhia do P. Salvador e do P. Ivo visitou Dom Adriano o P. Charles Antoine, diretor do DIAL (Diffusion de l'Information sur l'Amérique Latine) em Paris e grande amigo do Brasil (01-10-88).

Encerramento deste número: 05-10-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO DE 1988

02 n(1935) Sabina Mortier ICM, R
03 v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
Tânia Regina de Oliveira Mello IFrB, Xangrilá
04 v(1968) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI, PFI
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) Maria Alcântara Schrode FB, IESA
10 n(1930) *Renato Stormacq CICM, Coord. Past. pA*
o(1986) Márcio Antônio Duarte MSC, cH, diretor Sem. MSC
11 n(1941) *Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vig.-geral pCStul*
n(1954) Nair Soares Guimarães ISJC, Bom Pastor
s(1959) D. Honorato Piazzera SCJ, Lajes
(1981) criação da Diocese de Duque de Caxias
12 n(1929) Maria Eugênia NSV, H
n(1945) Teresinha Luiza da Silva MJC, RSobr.
13 v(1984) Patrocínia Ferreira MJC, BSJoão
16 n(1925) Beatriz Algeri FB, IESA
n(1937) Geraldo João Lima pBSJoão
18 o(1942) *Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
19 o(1986) Gilberto Teixeira Rodrigues pEPas.
20 m(1984) Francisco Sancho de Assis, Fortaleza
25 n(1933) Justina Basso IJC, Bom Pastor
v(1956) Maria da Imaculada Conceição OSCI, PFI
27 n(1920) Dom Walmor Batú Wichrowski, Porto Alegre
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, pK-11

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO DE 1988

01 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.
c(08h00) de animação e formação litúrgica-RR 4, 5, 6 e 7 — Sem.
r(08h00) Eq. Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL
02 (08h00) retiro para Ministros do Batismo, COr
(14h00) concentração da Juventude
r(14h30) RPast. III
04 r(09h00) mensal de Pastoral/CENFOR
r(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
06 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
07 r(14h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
07/10 retiro de opção de vida, COr
11 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPast. IV
14 r(19h30) RPast. I, Cat.
15 r(08h00) CDioc. de Liturgia CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
18 r(09h00) Mensal do Clero, COr
r(20h00) RPast. II
20 r(09h00) CPresb. + CPast., CEPAL
21 r(19h30) RPast VII
25 r(09h00) RPast. VI

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
237
1º de outubro de 1988

DIA NACIONAL DO CATEQUISTA

Dom Adriano, bispo diocesano

Em 1982, a 20ª Assembléia Nacional do Episcopado Brasileiro determinou que no último domingo do mês de agosto se celebrasse em todo o Brasil o Dia Nacional do Catequista.

Que é que levou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) a esta decisão?

Transmitir a Fé que recebeu de Jesus Cristo por meio dos Apóstolos é a missão principal da Igreja. O decreto conciliar Ad Gentes (Às Nações) descreve assim a missão da Igreja: "Obediente ao mandato de Cristo e movida pela graça e caridade do Espírito Santo, a Igreja cumpre sua missão quando em ato pleno se faz presente a todos os homens ou povos, a fim de levá-los à fé, à liberdade e à paz de Cristo, pelo exemplo da vida, pela pregação, pelos sacramentos e demais meios da graça. E assim se lhes abre um caminho desimpedido e seguro à plena participação do mistério de Cristo" (AG n. 5).

O catequista — entre nós predominam de longe as catequistas — dedica-se à formação religiosa das crianças. Embora se possa falar de uma catequese de adultos, a catequese, como primeira transmissão sistemática da Fé, se dirige em primeiro lugar a crianças no período escolar.

A primeira aula de doutrina cristã é dada — ou deveria ser dada — pela família, pelos Pais. É uma doutrina vivenciada por palavras e exemplos, sem ordem lógica, sem planejamento, sem sistema, muito ao sabor da evolução imprevista e espontânea da criança. Cabe sobretudo aos Pais darem esta primeira formação religiosa, carregada de amor e de afeto, existencial, que será de muita importância para a vida toda.

Na escola e na paróquia começa, numa segunda etapa, a catequese propriamente dita, como sistema integrado, pedagógico de transmitir a Fé às crianças. A catequese escolar ou paroquial deveria continuar a formação religiosa começada no lar. Infelizmente não é isto o que muitas vezes acontece. Muitas catequistas confessam que, para um grande número de crianças, a primeira educação religiosa começa na catequese sistemática, porque os Pais por qualquer razão falharam no seu dever. E aqui está um desafio sério para a nossa Pastoral: como formar Pais católicos que têm o dever de formar na Fé os seus filhinhos?

Quer continue quer comece a educação religiosa das crianças, cabe ao catequista uma função de Igreja que tem de ser exercida com amor e doação. Naturalmente o primeiro requisito para o catequista é o conhecimento aprofundado, sistemático da Fé. Aqui está um desafio também. Encontramos a maior boa-vontade, doação, espírito de sacrifício na maioria dos catequistas. Mas segundo eles mesmos dizem, nem sempre a formação é suficiente para suprir a boa vontade. Daí por que, em nossa diocese, começamos com uma Escola de Fé, destinada a dar formação sistemática aos catequistas e aos que exercem algum ministério da Palavra na Pastoral, uma escola que terá grande influência sobre o esforço pastoral de nossa diocese nos anos futuros.

Outro aspecto importante na missão do catequista é complementarem pela vida e pelo exemplo a educação da Fé. Uma Fé existencial, viva, dinâmica, transformadora, eclesial tem de ser vivida por todos aqueles que, por dever de vocação ou por opção, aceitaram a missão de transmitir a Fé às crianças. A criança não sabe formular o que observa mas sabe observar intuitivamente a coerência de Fé e vida nos seus educadores da Fé ou também a incoerência entre o que dizem e o que fazem.

O Dia Nacional do Catequista quer também despertar na comunidade católica a estima e a confiança naqueles que por idealismo e convicção assumem a missão da Igreja, ensinando à criança a Fé verdadeira, integral, por vezes exigente, que Jesus Cristo nos ensinou.

FESTA DO SEMINÁRIO

Adriano, bispo diocesano

O Seminário é a casa de formação específica dos futuros padres. Depois do Concílio Vaticano II abriu-se o Seminário também à formação do laicato, homens e mulheres. Era de fato pena que um investimento tão grande em capital humano e financeiro ficasse privilégio de uns poucos privilegiados — os futuros padres.

Há dois anos foi inaugurado o Seminário Diocesano Paulo VI, na rua Bolívia com a rua Estados Unidos. É um prédio moderno, arejado, modulado, aberto, como convém a uma formação sacerdotal que procura ligar solidez científica com abertura pastoral, formação espiritual com o conhecimento profundo da realidade.

Dizia Pio XI que o Seminário é a pupila dos olhos do bispo. Queria o grande Papa significar, com esta palavra, a importância do Seminário para o bispo diocesano. Talvez devamos alargar o pensamento de Pio XI e dizer: o Seminário deve ser a pupila dos olhos de toda a diocese. Porque, realmente, não é apenas o bispo e o clero, mas todo o Povo de Deus que deve acompanhar a formação de seus futuros sacerdotes, com todo carinho e interesse.

Será isto o que acontece?

Sempre de novo verificamos que muitas pessoas de nossas comunidades, que muitos leigos engajados não conhecem o Seminário, nem sequer ouviram falar dele. Para despertar interesse pelo Seminário e para fazê-lo conhecido, tem acontecido nos dois últimos anos uma festa do Seminário que pretende chamar a atenção da diocese para o Seminário, torná-lo conhecido e amado, despertar interesse em financiar, ao menos parcialmente, a manutenção dos seminaristas. Nosso desejo seria que todas as comunidades dessem colaboração à Festa do Seminário, comparecessem com muitos leigos, conhecessem o Seminário e os seminaristas. O interesse pelo Seminário e pela formação dos seminaristas funda-se no fato de que por causa da Euca-

ristia e do Sacramento da Reconciliação (Confissão) o padre é necessário à vida da Igreja e da comunidade. Sempre escuto as queixas dos fiéis: Dom Adriano, arranje um padre pra nossa comunidade. Por uma intuição teológica inspirada pelo Divino Espírito Santo os leigos sabem a importância essencial do padre para a vida da comunidade católica. Daí o pedido.
No momento somos sessenta padres, na Diocese de Nova Iguaçu, para atenderem a cerca de dois milhões de habitantes. Como se fará esse atendimento? A resposta só pode ser uma apesar do zelo de todos os nossos padres, apesar do amor que dedicam ao Povo, nossos sessenta padres estão longe de alcançar todos os católicos da diocese. Podemos mesmo afirmar que a maior parte dos católicos vive à margem da Igreja.
Que pode fazer um padre que, em média, tem de servir cerca de 35-40 mil pessoas?
Para corrigir um pouco a falta de padres, que no Brasil é crônica desde o século passado, foi construído o nosso Seminário. Tomou o nome de Paulo VI em homenagem ao humilde e zeloso Papa que implantou o Concílio nas diversas partes do mundo e nas dioceses. Além de aberto para leigos — homens e mulheres — nosso Seminário está aberto às dioceses de nossa Região Pastoral, está aberto a estudantes de outras dioceses e dos vários Institutos religiosos.
A Festa do Seminário conta com vocês, meus irmãos. Conta sobretudo com suas orações e sacrifícios. O bom êxito do Seminário dependerá de oração e sacrifício de todo Povo de Deus.

ONDE ESTÁ O NOSSO SÍNODO?

Adriano, bispo diocesano

Estamos perto do fim do ano. Pouco se ouve falar do 1º Sínodo Diocesano, lançado solenemente em janeiro de 1987. É justificada a pergunta: Onde está o nosso Sínodo? São justificadas outras perguntas semelhantes.
De início estabelecemos um cronograma geral. Numa primeira etapa seria o lançamento do Sínodo em nível de diocese e de paróquias. O bispo diocesano visitaria todas as comunidades paroquiais, como de fato aconteceu, lançando o Sínodo em cada paróquia, explicando o tema do Sínodo: "transmitir a Fé" e o lema: "a Baixada procura o Deus libertador"; expondo a organização e as etapas; esclarecendo dúvidas e escutando as diversas propostas. Ao mesmo tempo e com a contribuição que o bispo trouxe das paróquias foi elaborado o caderno de "Subsídios para os Animadores Sinodais", fruto em grande parte dos diversos cursos que o P. Pedro e sua equipe deram nas diversas comunidades, instituições e movimentos.
A aplicação destes Subsídios, com seu questionário centrado em quatro grandes temas — Igreja: vivência da Fé (com treze perguntas); Grupos-alvo: educação da Fé (seis perguntas); Palavra de Deus: anúncio da Fé (sete perguntas); e afinal Liturgia: celebração da Fé (vinte perguntas) — faria a segunda etapa do nosso Sínodo. Previa-se um semestre para esse trabalho. Mas a realidade, a que nos procuramos adaptar e adaptar o cronograma inicial, pediu mais tempo: de um semestre fizeram-se três semestres. Em vez de concluirmos a segunda etapa em dezembro de 87, ficou combinado que esperaríamos até dezembro de 88, para encerrar a segunda etapa.
À pergunta: "Onde está o nosso Sínodo?" podemos responder agora: Nosso Sínodo está concluindo a sua segunda etapa que é: o Sínodo atinge os animadores sinodais.
Por que esta prorrogação da segunda etapa? Com isto não se atrasa a dinâmica do Sínodo?
Desde o início entendemos o Sínodo como um grande movimento eclesial que procura atingir, da melhor maneira possível, todas as forças vivas da Pastoral diocesana. Como ficou dito, o Sínodo não atinge diretamente toda a diocese de Nova Iguaçu, mas somente os agentes de Pastoral, as forças vivas da diocese. Depois começa a aplicação do Sínodo em nível diocesano, num esforço vivo de dinamizar toda a Pastoral, a Pastoral em todos os seus aspectos.
Nesta visão eclesial está o motivo da prorrogação da segunda etapa. Como as perguntas são muito importantes e mais importantes ainda as respostas que se deverão recolher, como interessava a todos ouvir o que de fato pensam, entendem, vivem a Fé os mais diversos agentes de Pastoral, como não se queria, de modo algum, manipular as respostas mas escutar o que de fato acontece na Pastoral, era muito importante dar tempo aos animadores sinodais. Valia a pena sacrificar o primeiro cronograma, sobretudo porque desde o princípio tínhamos dito que o começo do Sínodo foi feito numa data precisa, mas o fim dependeria da própria caminhada sinodal.
Estamos assim terminando a segunda etapa. Logo em seguida se fará (propriamente já se começou) o trabalho de aproveitar os resultados do questionário. As respostas são abundantes e ricas de sugestões que podem e devem ser aproveitadas. Ou no primeiro documento sinodal. Ou no segundo e definitivo. Ou ainda na própria Pastoral depois do Sínodo. A triagem séria, a sistematização, enfim o aproveitamento de vários milhares de respostas, algumas delas complexas, algumas tocando pontos que não foram imaginados no questionário, não será fácil. Esperamos, no entanto, que com a graça do Espírito Santo e o esforço generoso dos apuradores este excelente material fornecerá os elementos principais para a elaboração do Primeiro Documento Sinodal.

ESCOLA DA FÉ

Adriano, bispo diocesano

O Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) fez um bem extraordinário a nossa diocese nos anos 60 e começos de 70. Os zelosos e competentes Missionários de Scheut, que o assumiram no tempo de Dom Honorato Piazzera, segundo bispo de Nova Iguaçu, foram pioneiros da renovação conciliar e pastoral na Diocese de Nova Iguaçu. Encontraram muitas incompreensões. Sustentaram firmes na Fé. E formaram uma geração dinâmica de catequistas e de agentes de Pastoral. Nossa diocese é grata ao P. Henrique Dominicus, ao P. Pedro Geurts e sua equipe de colaboradores.
Infelizmente a ação do CEPAC foi interrompida pela transferência dos pioneiros. Apesar de várias tentativas não se encontrou quem continuasse a boa iniciativa. Foi preciso esperar longos anos que, se foram longos, não foram estéreis. Porque na diocese foi-se intensificando e aprofundando o processo de renovação conciliar, foi-se despertando uma onda intensa de formação, tanto mais necessária quanto mais desafiadores se tornaram os problemas pastorais de nossa Baixada.
Sem esperar a conclusão do Sínodo que certamente levaria um instrumento de formação para nossos agentes de Pastoral, refletimos durante alguns meses e decidimos começar, já agora, nossa Escola de Fé

que, apesar da longa interrupção, continuasse o trabalho pioneiro do CEPAC e fosse, com as experiências dos últimos anos, o instrumento de formação de nossos catequistas, de nossos coordenadores, de nossos ministros extraordinários dos Sacramentos, de nossos agentes de Pastoral.
E quem agora assume a equipe animadora da Escola de Fé é o mesmo P. Pedro Geurts do antigo CEPAC. Graças a Deus, a situação da Pastoral favorece muito a atividade da Escola de Fé. A diocese cresceu, como todo, graças às linhas pastorais comuns que vão sendo aceitas e aplicadas. Surgiram muitos movimentos. Construíram-se várias casas destinadas à formação cristã e pastoral, como o Centro de Formação de Líderes (onde tem sede a Escola de Fé), o Seminário Diocesano Paulo VI, a Casa de Oração Frei Jordão Mai etc.
A Escola de Fé começou o seu trabalho. De acordo com a sondagem realizada anteriormente, haverá um curso de fim de semana, abrangendo sábado e domingo e um curso durante a semana. Ambos intensivos. Ambos procurando envolver toda a pessoa do cursista e não apenas comunicar conhecimentos religiosos intelectuais. Ambos orientados para a prática pastoral de nossa diocese, de nossa Baixada, em aplicação fiel das linhas pastorais que foram sendo assumidas no correr de nossa caminhada.
Um aspecto merece ainda ser acentuado.
O que mais prejudica a mensagem de Jesus Cristo é a separação de Fé e vida. Com outras palavras: a vida não é atingida pela Fé. Ou ainda: a Fé perdeu, muitas vezes, o seu dinamismo transformador. Talvez porque recebemos uma Fé apenas intelectual, somente para a cabeça, somente ciência teológica. A vida concreta fica à margem da Fé. Ou também: a Fé permanece à margem da vida. Com um lamentável prejuízo para a causa de Jesus Cristo e dos irmãos a quem devemos anunciar uma Fé vivida e vivificadora.
O resultado desta divisão entre Fé e vida é a inoperância dos cristãos no enfrentamento dos desafios concretos. Parece que a Fé perdeu a força. Parece que nos tornamos sal insosso e inútil que não pode mais salgar o mundo. Parece que o Evangelho de Jesus Cristo perdeu sua missão libertadora.
Diante desta penosa realidade a Escola de Fé tenta envolver toda a pessoa do cursista. Tenta, em todos os aspectos do curso, impregnar os agentes de Pastoral da dimensão comunitária da Igreja "comunhão dos santos". Tenta vivenciar, da melhor maneira possível, o dado fundamental de que toda a Igreja é missionária, isto é: voltada para o mundo, voltada para os irmãos e irmãs, precisamente na força da Fé que recebemos de Jesus Cristo através do ministério da Igreja.

A BÍBLIA SAGRADA EM NOSSA VIDA

Adriano, bispo diocesano

A multiplicação dos Círculos Bíblicos é um sinal evidente de que o Povo quer conhecer melhor os livros santos, para alimentar a Fé que recebemos da Igreja. Os Círculos Bíblicos encontram boa acolhida, particularmente no Povo simples. Uma vez por semana juntam-se as pessoas para a leitura da Bíblia, para meditarem sobre o texto sagrado e para tirarem conseqüências práticas.
Sem a aplicação da mensagem de Deus à vida concreta, pouco adianta a leitura dos livros santos.
Podemos assim perguntar sempre de novo: que importância tem a Bíblia Sagrada para minha vida pessoal? Que mudanças tem trazido a meditação das Sagradas Escrituras para o meu comportamento de cristão? Que engajamento na vida da comunidade produz em mim a mensagem de Deus?
O Concílio Vaticano II refletiu à luz da Fé e da Tradição viva da Igreja sobre a importância dos livros santos e, como fruto dessa longa reflexão, publicou uma constituição dogmática sobre a Revelação Divina. Logo no começo do documento é citado o seguinte trechinho de S. João (1Jo 1,2-3):
"Anunciamos a vocês a vida eterna que estava voltada para o Pai e que nos foi manifestada — o que vimos e ouvimos anunciamos a vocês, para que estejam também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo".
A Igreja sente-se guardiã fiel dos livros sagrados. Sente-se responsável em fazê-los conhecidos, amados e praticados para que a nossa alegria seja completa (cf. 1Jo 1,4).
"Na Sagrada Escritura, diz o Concílio, manifesta-se, resguardada sempre a verdade e santidade de Deus, a admirável 'condescendência' da Eterna Sabedoria, 'a fim de que conheçamos a inefável benignidade de Deus e de quanta acomodação de linguagem usou, providente e cuidadoso que é de nossa natureza' (S. João Crisóstomo). Pois as palavras de Deus expressas por línguas humanas se fizeram semelhantes à linguagem humana, tal como outrora o Verbo do Pai Eterno, havendo assumido a carne da fraqueza humana, se fez semelhante aos homens" (Dei Verbum 13).
A Bíblia é, no seu conjunto, mensagem de salvação para todos os homens. Daí por que o Concílio (Dei Verbum 21) pode ensinar:
"Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte de vida espiritual".
Toda a riqueza da Palavra de Deus deve ajudar-nos a um processo constante de conversão interior no qual descobrimos a dimensão comunitária, eclesial da Palavra de Deus.
A Bíblia Sagrada gira, essencialmente, em torno de Jesus Cristo: o Antigo Testamento anunciando ao longe e preparando os caminhos; o Novo Testamento apontando Jesus como o Messias prometido para a salvação da humanidade.
Jesus Cristo, Deus e homem, é o alfa e o ômega da revelação divina para nossa redenção. Sendo assim, a leitura dos Livros Santos nos leva necessariamente a assumir como nossa a causa de Jesus e, por estar profundamente ligada à causa de Jesus, também a causa de nossos irmãos. Como pessoas e também como membros da comunidade.
Os Círculos Bíblicos, insistindo na dimensão eclesial, comunitária da Bíblia Sagrada, dão uma excelente contribuição para a restauração do mundo em Cristo. Pois Cristo — que é o único salvador da humanidade — é a expressão concreta e absoluta do Amor de Deus para conosco. Ou como lemos no Evangelho de S. João (Jo 3,16): "Tanto amou Deus o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 30/88 — Eleição do Santo Padre: décimo aniversário — No dia 16 de outubro a Igreja Católica comemora o décimo aniversário da eleição do Card. Karol Wojtyla para sucessor de João Paulo I. Assume o nome de João Paulo II e é coroado solenemente no dia 22 do mesmo mês. Em todas as SS.

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

235/236

Agosto e setembro de 1988

A PROVAÇÃO DE NOSSA FÉ

Dom Adriano, bispo diocesano

Somos cristãos, somos católicos. Professamos a Fé em Jesus Cristo, nosso Salvador e Libertador. Como S. Paulo dizemos: "Nele, por seu sangue, temos a redenção e a remissão dos pecados, em vista das riquezas de sua graça que derramou abundantemente sobre nós, com toda sabedoria e inteligência (Ef 1,7-8). Como S. Pedro falando às autoridades de Jerusalém: "Em nenhum outro se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (Atos 4,12).

Mas será que esta Fé se afirma em todas as situações?

O nosso Povo sofre hoje as conseqüências de erros graves: políticos, econômicos, culturais, sociais que não cometeu... Nosso Povo é vítima dos desmandos, das incompetências, das cegueiras de certas elites que, sem qualquer ligação com o Povo e com o bem comum, só procuram os seus interesses e vantagens. Raramente o Povo tem passado por tantas provações, como nos últimos decênios, e agora sobretudo. E o pior: no horizonte não parece desenhar-se nenhum sinal de Esperança.

Neste impasse social e de certo modo existencial para a grande maioria se dá o desafio: nossa Fé é provada de maneira total. Atinge nossa inteligência. Atinge nossa vontade. Atinge de modo especial nossa emoção, nossos sentimentos.

Em tais momentos críticos que envolvem a pessoa e envolvem, em nosso caso, todo o Povo brasileiro, de modo particular o Povão que sempre tem vivido à margem do interesse das lideranças, em tais momentos dolorosos para onde que nos voltamos? em tais momentos chocantes que representa Jesus Cristo para cada um de nós? envolvidos pela crise, onde pomos nossa Esperança? A concluir das numerosas "Casas da Bênção", que aparecem em todo lugar, e dos programas milagreiros do Rádio e da Televisão, parece que muitos cristãos esquecem o fundamento de sua Fé que é Jesus Cristo e procuram em pessoas mais ou menos carismáticas ou, infelizmente, também hábeis na manipulação dos sentimentos populares, a solução imediata, mágica, milagrosa de seus problemas atuais. A corrida de uma classe mais elevada para astrólogos, cartomantes, pais-de-santo etc. está na mesma linha de procura quase desesperada para uma situação de generalizado desespero.

E Jesus Cristo, autor e aperfeiçoador de nossa Fé (cf. Hb 12,2)?

E Jesus Cristo que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6)?

E Jesus Cristo que disse: Sem mim vocês não podem fazer nada (Jo 15,5)?

Justamente nos momentos de provação existencial é que nossa Fé também é provada. Justamente então precisamos reavivar nossa Fé em Jesus Cristo, único Salvador da humanidade. Mesmo se recorrermos aos nossos santos, sabemos que eles são intercessores secundários: levam-nos a Jesus, pedem a Jesus por nós. Mas quem salva, quem nos dá força para a resistência é o Espírito Santo por intercessão de Jesus.

Certos programas religiosos da TV e do Rádio têm ainda um aspecto desagradável: são espetáculos, são "shows" religiosos em que Jesus Cristo entra para valorizar e sublimar o apresentador. Este com suas artes e estilo pessoal é o centro real da "pregação". Por sua capacidade de manipulação é o apresentador quem produz o "show" de milagres.

Lamentamos este aspecto da crise. Lamentamos que o nome de Jesus seja manipulado, para manipular o Povo sofredor.

Apesar de todas as provações — e não são poucas — temos de achar na fé verdadeira em Jesus Cristo a força de resistência e a esperança da vitória.

PECADO SOCIAL E PECADO PESSOAL

Dom Adriano, bispo diocesano

Todo pecado, também o mais íntimo, é na visão da Fé uma ferida que se abre no corpo de Cristo que é a Igreja. Todo pecado fere a comunhão dos santos: eis um aspecto que antigamente não se mencionava, dando a impressão de que o pecado é uma ofensa pessoal cometida contra Deus.

A Teologia fez reviver esta consciência eclesial do pecado e também naturalmente da penitência. Assim diz o Vaticano II: "Aqueles que se aproximam do sacramento da penitência obtêm da misericórdia divina o perdão da ofensa feita a Deus e ao mesmo tempo são reconciliados com a Igreja que feriram, pecando, e a qual colabora para sua conversão com caridade, exemplo e orações" (Luz das Nações, 11,2). Noutro lugar o Vaticano II fala das "conseqüências sociais do pecado" que é em primeira mão ofensa cometida contra Deus (cf. O Sacrossanto Concílio 109).

Além desta dimensão eclesial, por isto mesmo comunitária do pecado, podemos dizer que o pecado social, multiplicado na ação má de muitas pessoas, sistematizado, organizado, planejado, é uma descoberta da Teologia mais recente. E uma descoberta que, embora tenha suas raízes na Bíblia Sagrada e na melhor tradição dos Padres da Igreja, causa estranheza e mesmo rejeição em não poucas pessoas.

Seria bom refletirmos um pouco sobre isto que, com razão, chamamos de pecado social.

O pecado social supõe sempre um pecado pessoal, não existe sem pecado pessoal. Mas ultrapassa em maldade o pecado cometido por uma pessoa só.

Imaginemos um ladrão que tem a tentação de roubar e sucumbe à tentação interiormente, não chegando a roubar. A moral cristã vê aí um pecado pessoal, mas um pecado que, por isto ou por aquilo, não chega a ser cometido. Imaginemos porém que o ladrão, de fato, rouba a carteira de uma senhora que foi ao supermercado fazer compras. Agora o pecado adquire uma dimensão nova: fere a Igreja nesta pessoa que foi roubada.

Imaginemos agora um patrão que explora seus empregados: paga mal, paga irregular, sonega impostos, não recolhe as obrigações sociais, não assina carteira de trabalho, ameaça e destrata, suborna direta ou indiretamente o poder público. Ninguém duvida que neste caso o pecado pessoal do patrão assume dimensões sociais muito mais graves do que o pecado do ladrão que furtou uma carteira.

A maldade pode agravar-se mais se os patrões exploradores, como sucede às vezes com fazendeiros de uma mesma região, se aliam na maldade para explorar seus empregados.

Legisladores sem consciência podem também legalizar a maldade, institucionalizar o pecado, de tal maneira que o mal se torne parte integrante das estruturas sociais, como sucede, por exemplo, em alguns países comunistas no que diz respeito à prática da Religião.

Olhando o nosso país, as condições de vida da maioria do nosso Povo que vive nos sertões, nas periferias das cidades, nas favelas, verificamos que são vítimas de uma violação crônica de quase todos os direitos humanos, são vítimas de uma situação de pecado social e estrutural que contradiz frontalmente o Evangelho de Jesus Cristo, já que contradiz a dignidade da pessoa humana.

A nossa Fé cristã deveria ser um princípio de libertação tanto do pecado pessoal como do pecado social, em todas as suas conseqüências. Os que temos Fé deveríamos tirar da Fé a motivação que nos levasse a corrigir o pecado social com suas graves conseqüências. Será que atribuímos à Fé esta dimensão comunitária, social, eclesial que é expressão da comunhão dos santos e da comunidade familiar dos filhos de Deus?

NA FESTA DE S. ANTÔNIO

Dom Adriano, bispo diocesano

Na festa de S. Antônio o que é que, como irmão bispo, desejo a minhas irmãs e a meus irmãos da Diocese de Nova Iguaçu?

S. Antônio, o grande franciscano português que viveu de 1195 a 1231, é padroeiro tanto de Nova Iguaçu como de Duque de Caxias e das duas dioceses do mesmo nome. É assim padroeiro de toda a Baixada Fluminense.

Não é por acaso que as comunidades cristãs, pequenas ou grandes, têm um patrono, geralmente um santo ou santa, muitas vezes Nossa Senhora nos seus mais diversos títulos ou também algum mistério de nossa Fé.

Na intenção da Igreja, que continua cultivando a tradição de dar às comunidades, às Igrejas, às associações um titular, o padroeiro quer ser modelo ou exemplo, protetor e intercessor. O culto religioso que os santos padroeiros recebem, tem sentido, porque, de um modo ou de outro, os patronos sempre estão profundamente ligados a Jesus Cristo, único salvador da humanidade, e por isto não podem querer outra coisa senão levar-nos para Jesus.

A estas considerações eu pergunto: que é que significa S. Antônio, para nós católicos da Baixada Fluminense? qual é o sentido concreto de seu culto? o que é que esperamos dele?

Todos conhecemos, melhor ou pior, a situação concreta da Baixada Fluminense, esta região do Grande Rio que abrange Duque de Caxias, São João de Meriti (os dois municípios que formam a Diocese de Caxias), Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi (os três municípios da Diocese de Nova Iguaçu) e ainda Itaguaí (que com Mangaratiba, Angra dos Reis e Parati formam a Diocese de Itaguaí).

É conhecida a violência que reina em nossas comunidades da Baixada, trazendo a todo o Povo a fama de ser violento. Quando fui nomeado bispo de Nova Iguaçu, o Núncio Apostólico de então me disse: O Senhor vai para a diocese mais difícil do Brasil. De outro lado meus amigos e conhecidos quase só me lamentaram. E essa fama ruim, melhor dito: essa difamação do Povo da Baixada continua viva e lamentável. Porque o Povo da Baixada é um Povo ordeiro e pacífico, apesar da violência que aqui reina. Povo ordeiro, pacífico e sofrido. Como se trata de um Povo simples, humilde, até hoje não empolgou as autoridades públicas. Apesar de mais de uma vez a Baixada ser considerada área prioritária de alguns Governos estaduais.

As minhas primeiras impressões de novembro de 1966 — há vinte e um anos — quando tomei posse como bipo de Nova Iguaçu, foram confirmadas neste meu já longo serviço eclesial. O nosso Povo é bom, ordeiro, pacífico e religioso. Mas é um Povo abandonado. Naquela altura, se não me engano em dezembro de 1966, o então Governador nomeado me visitou e declarou que no seu Governo a Baixada seria prioritária. Infelizmente não foi isto o que aconteceu. E em sentido geral posso dizer, com minha experiência, que até hoje as autoridades públicas, em nível federal, estadual ou municipal, não têm tomado a sério a situação da Baixada. Há tentativas isoladas. Há iniciativas restritas. Mas o problema da Baixada, como tal, ainda não foi assumido e enfrentado para valer.

Talvez porque nós, filhos pelo nascimento ou por eleição (como é o meu caso), ainda não nos conscientizamos devidamente de nossa força e de nossa responsabilidade. Não sei quem foi que disse: As nações não têm amizades, têm interesses. Talvez, modificando este pensamento, possamos dizer: Nós não precisamos de caridade, precisamos é de energia.

É o que no dia de S. Antônio, nosso padroeiro, eu pediria para o Povo da Baixada: energia, não só para resistir admiravelmente a todas as dificuldades que pesam sobre nós, mas para conseguir de nossos homens públicos que, afinal, assumam a sua responsabilidade para com um Povo que, na sua humildade e perseverança, carrega em grande parte o Rio de Janeiro e constrói o Brasil de hoje.

Precisamos ter consciência de nossa força, de nosso potencial humano, de nossa saúde espiritual, de nossa capacidade de resistência, para cobrar das autoridades públicas as medidas que a Baixada merece.

A DEMOCRACIA QUE AINDA NÃO TIVEMOS

Dom Adriano, bispo diocesano

A melhor definição de Democracia continua sendo: Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo.

Democracia distingue-se portanto de Oligarquia e de Aristocracia.

Oligarquia é o Governo de uns poucos que tomam conta do poder. Aristocracia é o Governo dos melhores ou dos que se julgam melhores.

Se considerarmos a Democracia que o Brasil tem tido no correr de sua História acidentada, temos tido antes uma Oligarquia ou uma Aristocracia, fantasiadas de Democracia.

Temos eleições, mais ou menos livres, mais ou menos limpas. Os eleitores são obrigados a votar, de tal modo que, esquivando-se ao voto, têm de justificar-se e, se não puderem justificar-se, sofrem as penas da Lei.

Mas fora a participação obrigatória que os cidadãos têm por meio do voto, quais são os outros direitos da cidadania que decorram do regime democrático de Governo?

Apurados os votos, termina a participação do Povo. O Povo é relegado ao seu lugar obscuro ou mesmo marginal no processo social. E os eleitos, em nível de Município, de Estado e de Federação seguem o seu caminho, sem qualquer atenção para os cidadãos que os elegeram.

Intitulam-se representantes do Povo, mas do Povo não têm nada: nem no nível de vida, nem na cultura, nem na Política, nem na vida econômica. Os representantes do Povo acumulam aos privilégios encontrados, novos privilégios e mordomias que os fazem cada vez mais distantes das multidões sofridas do Povo brasileiro. Com as devidas exceções.

Numa Democracia deveriam estar salvaguardados os direitos fundamentais do homem, aquilo que chamamos cidadania.

Mas se percorrermos o interior do Brasil, se visitarmos as periferias das grandes cidades, se tivermos contato com as favelas, que é que encontramos de direitos humanos e de expressão da cidadania?

Direito à educação? O exército de analfabetos ou semi-alfabetizados mostra que esse direito não funciona para alguns milhões de brasileiros. Milhares de crianças são conservadas, pelas circunstâncias difíceis das famílias, em estado de ignorância ou semi-ignorância.

Direito à formação profissional? A maioria das crianças e dos jovens chega ao mundo do trabalho sem qualquer preparação anterior. Operários sem qualificação profissional, são joguetes da especulação econômica, vítimas constantes da exploração.

Direito ao trabalho? Cada qual pega o que aparece, trazendo muitas vezes talento, mas sem possibilidade de aprendizagem.

Direito ao salário digno? Nossa sociedade vive num tremendo distanciamento em relação ao Povo, como tal. Parece que a sociedade considera o Povão como herdeiros da escravidão do século passado. E a própria legislação que pretende ser avançada, conserva a ficção de um salário mínimo que, no consenso geral, está distante dos critérios básicos de um trabalho devidamente remunerado, que garanta vida digna à família do trabalhador.

Até hoje os camponeses vivem uma vida marginal, que em nada participa da Democracia. O Funrural é uma tentativa ridícula de corresponder à dignidade do homem do campo, tentativa feita por cidadãos de primeira classe que se julgam no dever de amaciar sua consciência com esmolas indignas da pessoa humana.

Onde está a saúde, o transporte, a profissão, o trabalho, o salário, a aposentadoria etc. que correspondam à dignidade da pessoa humana, que na concepção cristã do homem, foi criada à imagem e semelhança de Deus?

Democracia que abre a porta dos direitos e dos privilégios somente para alguns, não é Democracia, é Oligarquia, é Aristocracia. Temos outra coisa neste Brasil riquíssimo, terra de Canaã manando leite e mel, onde milhares morrem de fome?

ENCERRAMENTO DO ANO MARIANO

Dom Adriano, bispo diocesano

Por razões particulares nossa diocese encerra o Ano Mariano um pouco antes do encerramento oficial, em 21 de agosto próximo. Solenidade da Assunção Gloriosa da Senhora. Estamos unidos com o Papa João Paulo II e com toda a Igreja Universal na celebração daquela que, por graça de Jesus Cristo, foi concebida sem pecado original, para ser a Mãe do Filho de Deus e, por ser Mãe de Jesus, para ser também a Mãe da Igreja.

Santo Afonso de Ligório, grande devoto de Nossa Senhora, teria afirmado: "De Maria nunca se diz bastante". Quer dizer: por ser a cheia de graça, todos os louvores, todas as maneiras de devoção, toda veneração da Igreja nunca se esgotarão. De geração em geração todos a louvarão como bem aventurada Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Pessoalmente, na minha vida e no meu ministério, tenho descoberto sempre novos dados e novos aspectos da pessoa da Virgem Imaculada e do seu singular carisma de ser a Mãe do Filho de Deus e, por isto, a Mãe da Igreja. Em vez de diminuir com a idade e com as experiências existenciais, posso verificar com alegria que minha devoção a Nossa Senhora se purificou e se aprofundou, continua hoje muito mais intensa e viva do que nos seus primeiro decênios de vida e de ministério. O pouco que o Novo Testamento nos conta de Nossa Senhora e o muito que a tradição viva do Povo de Deus nos oferece, sobretudo enquanto assumida pelo Magistério, contribuíram com a graça do Espírito Santo para que minha devoção a Maria SSma., aprendida nos joelhos de minha Mãe, crescesse sem interrupção e me levasse com segurança a Jesus Cristo, único Salvador da humanidade.

Quero salientar este ponto.

Dentro e sobretudo fora da Igreja Católica há quem diga que o devoção a Nossa Senhora faz esmaecer ou mesmo prejudicar o papel de Jesus Cristo na História da Salvação. Pode ser que aqui e acolá se cometam exageros no culto mariano. Há pessoas que, de boa fé, acentuam demais o papel de Maria SSma., a ponto de parecer que Jesus Cristo é colocado em modesto segundo lugar. Teologicamente isto nunca foi ensinado pela Igreja. A Igreja vive da Fé em Jesus Cristo, único Salvador da humanidade, único medianeiro entre Deus e os homens, único iniciador e consumador de nossa Fé. O lugar de Jesus Cristo é absoluto

na História da Salvação. Jesus Cristo é e será sempre a Pessoa de referência absoluta para todos os fiéis.
Toda a Escritura gira em torno de Jesus. O Antigo Testamento prepara a vinda do Messias. O Novo Testamento nos oferece o Messias na plenitude de sua obra salvífica.
O mesmo Novo Testamento nos apresenta Maria SSma. no seu lugar específico, singular, irrepetível, de Mãe do Filho de Deus. Toda a vida de Maria, desde a concepção imaculada até a subida ao Céu pela força do Espírito, está profundamente, intimamente, irreversivelmente ligada a Jesus Cristo. A razão de ser da vida e da missão de Nossa Senhora é Jesus, e só Jesus. De maneira que o culto prestado à Virgem Imaculada é em última análise glorificação de Jesus e testemunho claro do plano de amor de Deus. De maneira que o fruto do culto mariano é, bem compreendido, levar-nos mais perto de Jesus, nosso Libertador e Redentor.
O Ano Mariano, com a Encíclica "Redemptoris Mater" (A Mãe do Redentor) do Papa João Paulo II iluminando a Igreja, terá sido sem dúvida em todas as dioceses do mundo inteiro um instrumento de purificação e intensificação da verdadeira devoção a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja. Com Maria, nossa Mãe, nos aproximamos confiantes do trono da graça, a fim de obtermos misericórdia e graça no momento oportuno (cf. Hb 4,16). No trono da graça está assentado Jesus Cristo, para julgar os vivos e os mortos, para selar com sua palavra definitiva o bem que fizemos aos irmãos mais pequeninos (cf. Mt 25,40.45).

SENTIMENTOS DE UM JUBILEU

Dom Adriano, bispo diocesano

Quem celebra um Jubileu, volta-se necessariamente para o passado; vê desfilar ante os olhos da memória, pessoas, vivências, experiências, fatos, empreendimentos, obras, desafios; reconstrói uma etapa da história pessoal; avalia, com objetividade, um período encerrado e sem retorno; compara, enfim, o que foi com o que poderia ter sido.
A celebração de um Jubileu é um exercício tipicamente humano, porque somente o ser humano vive no tempo e tem consciência do tempo, faz história e sabe que faz história. Somente o ser humano pode voltar conscientemente ao passado, para recordar, para comemorar, para celebrar.
Mas celebrar com que sentimentos?
Há vidas frustradas, marcadas de insucessos e fracassos reais que não podem ser modificados, mas podem ser revalidados pela Fé, esta Fé que vence o mundo e que, por isto, é capaz de valorizar, pela identificação com a cruz de Jesus Cristo, qualquer vida frustrada.
Mas há vidas cheias que experimentaram também fracassos, mas podem apresentar um saldo notável de realizações.
É possível olhá-las com olhos de vaidade e de orgulho, num assomo de auto-suficiência e de egoísmo que abstrai de todos os sócios e parceiros, de todos amigos e companheiros, para se afirmar dominador, absoluto, merecedor único de louvor.
Mas a quem foi dado penetrar mais profundamente no mistério do Amor de Deus e no mistério de si mesmo é possível contemplar o passado com outros sentimentos.
Há um sentimento de gratidão em primeiro lugar para com o Pai, doador de todos os bens. Tudo é graça. A começar daqueles dons que trouxemos do berço como promessa de esperança, dons que no desenvolver de nossa caminhada foram-se desabrochando e crescendo, foram-se estabilizando e consolidando até fazerem parte de nosso ser, já não como expressão de nosso temperamento, mas como dado sólido de nosso caráter. Por isto somos gratos aos nossos Pais que, na sua troca de Amor, nos marcaram de Amor e nos qualificaram para a caminhada.
Somos gratos a todos aqueles que conosco andaram algum trecho do caminho. Ora longo trecho, como nossos irmãos e parentes. Ora breve trecho, como eventuais amigos de um ou poucos dias.
Somos gratos a todos os muitos irmãos e irmãs que perseveraram conosco na procura dolorosa, no planejar incerto, no executar difícil e na alegria da vitória.
Sem os muitos irmãos e irmãs, que colaboraram com generosidade, que deram apoio, que souberam criticar, que perseveraram apesar de todos os estorvos e percalços, que teria sido a caminhada?
Somos gratos ao Povo que nos cerca de esperança e confiança. Da alma simples e sofrida deste Povo nascem mensagem de esperança que dão coragem e alegria. Do sofrimento deste Povo brota coragem e fidelidade que geram esperança e confiança. Este Povo ensina mais que todos os bons mestres. Tem doutrina que excede em profundez e sabedoria tudo aquilo que as academias e universidades podem comunicar.
De mãos dadas com a gratidão, a fidelidade a quem nos chamou e aos irmãos e irmãs que nos aceitaram. Somente fidelidade? Também humildade profunda, pois todos os resultados nasceram do Amor de muitos. Também paz e tranqüilidade, na certeza de que, com a graça do Pai e o Amor de tantos irmãos e irmãs, valeu a pena viver e caminhar no Amor.

À PROCURA DA PAZ

Dom Adriano, bispo diocesano

Entre as bem-aventuranças que Jesus enuncia no chamado "sermão da montanha" (Mt 5,1—7,29; cf. Lc 6,17-49) lemos esta: "Bem-aventurados os que constroem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9).
A Paz é uma das grandes utopias da humanidade e de cada pessoa em particular. E a Bíblia Sagrada, em numerosos trechos do Antigo e do Novo Testamento, faz-se eco deste desejo profundo, deste sonho intenso de todos nós. E, parece, quanto mais sangue se derrama, quanto mais violência se comete, quanto mais conflitos se desencadeiam, tanto mais cresce em nós a esperança da Paz, de uma Paz duradoura e total.
O grande Papa, que foi Paulo VI, sensível aos anseios de Paz do mundo inteiro e da Igreja, introduziu um Dia Mundial da Paz que, desde 1967, vem sendo celebrado em 1º de janeiro de cada ano, com os temas que o momento histórico desperta. João Paulo II continuou com entusiasmo a celebração do Dia Mundial da Paz, como vemos dos documentos e dos assuntos que tem publicado. Basta recordarmos os últimos:

em 1987: "Desenvolvimento e solidariedade: duas chaves para a Paz";
em 1988: "Liberdade religiosa: condição para a convivência pacífica".
Já em 1986, em face do abismo social que separa as nações industrializadas das nações subdesenvolvidas, João Paulo II apresentou o tema: "A Paz é um valor sem fronteiras; Norte-sul, Leste-Oeste: uma só Paz".
Destes e dos documentos anteriores dos dois Papas fala não a Política em primeiro lugar, mas sim a Fé que recebemos de Jesus Cristo através da Igreja. São documentos singulares por suas colocações, por seu ponto de partida e por seu alvo último. São documentos de Fé cristã. Mas de uma Fé cristã encarnada que vai interferir necessariamente nas estruturas políticas do mundo moderno, pela rejeição da violência, das guerras, de todo e qualquer derramamento de sangue. A Paz é uma utopia, certamente, se a considerarmos como Paz consolidada, definitiva, estabelecida, duradoura. Como utopia, no entanto, serve de referência para todo tipo de relacionamento humano e social. Por mais que a maldade dos homens perturbe a Paz, devemos procurá-la com esforço e seriedade. E nossa procura sincera dará resultados, senão totais e definitivos, ao menos como sinal de que a Paz é possível.
A preocupação com a Paz, o desejo de realizar alguma coisa da utopia da Paz é o que levou nossa diocese a assumir uma campanha diocesana em favor da Paz. A "Campanha contra a Violência", que poderia ser chamada com maior propriedade "Campanha em favor da Paz", quer sistemática e perseverantemente acordar em nossas consciências cristãs a repulsa à violência e a procura da Paz social.
Também na Baixada Fluminense, onde nos colocou a Divina Providência, é possível estabelecer-se o reinado da Paz. Apesar de todas as violências e misérias que acontecem entre nós. Porque nossa Fé nos dá força e coragem, nos faz mais clarividentes e mais atuantes — nos faz ou nos deveria fazer — achamos que nossa campanha produzirá frutos convincentes a médio e a longo prazo.
Tentaremos empregar os diversos meios que estão à nossa disposição, excluindo todos os recursos da violência e da maldade. Será uma campanha de conscientização e de esclarecimento, de solidariedade e de enfrentamento. Não invadiremos a área do Governo ou da polícia. Não temos nem podemos ter força de repressão. Mas como estamos à disposição daquele que é o Príncipe da Paz — Jesus Cristo — (cf. Is 9,6), a quem S. Paulo chama de "nossa Paz" (Ef 2,14), confiamos que podemos dar uma contribuição à construção da Paz em nossa querida Baixada Fluminense.

NOSSA CAMPANHA EM FAVOR DA PAZ

Dom Adriano, bispo diocesano

Lemos nos jornais, ouvimos pelo rádio ou vemos pela televisão como a Polícia Federal, auxiliada pela Polícia Militar e pela Polícia Civil enfrentou os marginais de algumas favelas do Rio, conseguindo prender e/ou matar alguns dos chefes da rede de contrabandistas de drogas. A repressão policial, desenrolada nas favelas, terá resultado duradouro?
A pergunta é justificada, porque um mal social não se extingue de um dia para o outro, mas precisa de um combate intenso, duradouro e continuado.
Sabemos que não é isto o que acontece geralmente. Depois de uma campanha intensa ou mesmo intensíssima, assumida pela pressão dos fatos sociais ou das instituições, a autoridade pública entra aos poucos em recesso. E logo volta o mal social a funcionar novamente a pleno vapor. Isto vale para o contrabando em geral, para o comércio de drogas, para as contravenções mais diversas, para a desordem do trânsito etc. etc. As autoridades, esquecidas do bem comum, deixam os contraventores de todos os tipos agir à vontade, às vezes coniventes com a maldade, às vezes omissas e negligentes.
Sabemos que o combate à violência é um dos mais urgentes desafios de nossa Baixada. Das reportagens dos jornais parece que as autoridades públicas sabem onde estão os marginais, quem são os marginais, que fazem os marginais. Parece que as autoridades públicas sabem que lavra a corrupção nas duas polícias, que na Zona Sul estão os principais consumidores de drogas. Certo, as favelas não têm poder aquisitivo para comprar cocaína e outros produtos semelhantes. Se a favela assume a importação e distribuição de drogas, é porque nas favelas abandonadas não funcionam as estruturas sociais; é porque nas favelas abandonadas os consumidores podem adquirir, sem perturbação, as drogas necessárias para o seu vício; é porque nas favelas abandonadas, no caso de uma eventual onda de repressão, são os pequenos intermediários que pagam o pato.
Para um desafio tão complexo não há onda de repressão que dê jeito nem resposta suficiente. Um plano de construção da Paz em nossa Baixada deveria estender-se por muitos anos, ou mesmo por muitos decênios. Daí por que nenhum Governo pode executar o plano de combate sozinho. O plano de combate à droga e a seus filhos legítimos que são a corrupção, a conivência das elites, o medo pânico do Povo tem de ser assumido organicamente pelo sistema de Governo, não por um governante sozinho. Se um Governo começa o plano de combate à droga, à violência, deve ter a garantia de que os sucessores continuarão a obra começada.
A Igreja pode e quer dar uma contribuição válida para a solução do problema da violência em nossa Baixada.
Esta contribuição diz respeito em primeiro lugar à conscientização do Povo para a problemática das drogas e da violência, para as ligações profundas que há entre os marginais de todos os tipos e de todos os níveis sociais. Nenhuma instituição tem como a Igreja o contato direto com os problemas do Povo. Só a Igreja pode animar nos corações desesperados um sentimento de esperança responsável e dinâmica. Os que têm Fé no coração não podem nunca desanimar nem desesperar. Os que têm Fé no coração não se escondem, não se acovardam, não se omitem.
A Campanha contra a Violência que nossa diocese lançou no dia 17 procura conscientizar, esclarecer, denunciar, animar, para que um dia — esperamos que não venha tarde demais — tenhamos Paz em nossa Baixada.

TRADIÇÕES RESTAURADAS

Apesar do que dizem os tradicionalistas, o Vaticano II não modificou em nada as tradições autênticas da Igreja Católica. Pelo contrário, em mais de um aspecto procurou renovar a vida eclesial, recorrendo a antigas praxes da Igreja que foram esquecidas ou deformadas no correr dos tempos.

Exemplos?

A comunhão na mão foi a prática da Igreja primitiva: o fiel recebia na mão esquerda a Hóstia consagrada e respeitosamente com a mão direita a punha na boca. Provavelmente por motivos de ordem prática ou talvez também por "respeito" ao Sacramento foi-se introduzindo o costume de comungar diretamente na boca, até desaparecer completamente o costume mais antigo da comunhão na mão. O Concílio pensou, refletiu e decidiu reintroduzir a praxe mais antiga da Igreja. Teve porém o cuidado de deixar à opção dos fiéis comungar na boca diretamente ou na mão.

Outro exemplo é o emprego da língua do país na Liturgia. Jesus Cristo celebrou a última ceia em sua língua natal, o aramaico. E certamente a primeira comunidade cristã de Jerusalém usava sua língua — o aramaico — nas celebrações litúrgicas. Mas na Diáspora onde os judeus não falavam habitualmente o aramaico mas sim a *koiné* — o grego popular —, foi neste grego que as comunidades tanto judaico-cristãs como étnico-cristãs (pagãos convertidos) celebravam a Eucaristia e os demais sacramentos. Em determinado momento cresceu o número de cristãos que falavam não mais o grego mas o latim. Agora foi o latim que assumiu a condição de língua litúrgica. Desde o princípio, portanto, a língua comum do Povo era a língua litúrgica. Assim aconteceu também no Império Romano. Só que agora se fixou mais e mais a tendência de conservar o latim como língua da Liturgia, apesar das mudanças que se foram introduzindo no latim falado nas diversas províncias do Império Romano, o latim que, transformado em muitos aspectos, daria origem às chamadas línguas românicas, línguas do Povo que — agora por uma tradição mal interpretada — não encontraram espaço na Liturgia. Conseqüência: a Liturgia oficial distancia-se cada vez mais da língua falada e do coração do Povo, torna-se incompreensível e estranha, a ponto de levar a penosas incongruências, como, por exemplo, rezar o terço durante a S. Missa. O Concílio pensou, refletiu e decidiu restaurar a verdadeira Tradição: as línguas vernáculas tornaram-se a língua da Liturgia.

O diaconato, que era um ministério suficiente em si mesmo na Igreja primitiva, tornou-se com o passar dos séculos apenas um degrau de acesso ao sacerdócio. Durante alguns meses o diácono exercia o seu serviço de pregar, de ensinar, de distribuir a comunhão, de assistir aos casamentos como treinamento e preparação para o ministério da sacerdotal. Olhando a Igreja dos primeiros séculos e as necessidades de nosso tempo, o Vaticano II reintroduziu o diaconato permanente, aberto tanto a homens solteiros como a homens casados.

Vários países, como a Alemanha e os Estados Unidos, introduziram imediatamente o diaconato permanente, apesar de disporem de muitos padres. Mostravam assim que o diácono permanente, solteiro ou casado, tem na Igreja uma função própria ligada à função do padre mas não dependente do ministério sacerdotal. No Brasil várias dioceses introduziram o diaconato permanente. Outras, como a diocese de Nova Iguaçu, depois de hesitarem longos anos, decidiram a aceitar este antigo e novo serviço eclesial.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 18/88 — P. Antônio Laranjeira, pároco de Mesquita — Em data de 26 de julho do corrente ano o Conselho Presbiteral elegeu o P. Antônio Laranjeira CSSp para pároco da paróquia de N. Senhora das Graças de Mesquita. O P. Antônio trabalhou durante algum tempo em nossa diocese, na paróquia da SSma. Trindade, em Nilópolis; na paróquia de N. Sra. da Conceição, em Belford Roxo; e como reitor de nosso incipiente Seminário no Matoso. Nos últimos seis anos desempenhou o serviço de formador em sua congregação, em Porto Rico. Voltando à nossa diocese, assume em setembro, logo que voltar da visita à família em Portugal, o paroquiato de Mesquita, vago com a viagem do Pe. Marcus para Roma. — Catedral, 26-07-88.

Aviso 19/88 — Mês das Vocações — O mês de agosto é dedicado à Pastoral das Vocações. Por isto em todas as paróquias e comunidades sejam programadas iniciativas que despertem nos fiéis, de modo particular nos jovens, o interesse pelas vocações sacerdotais e religiosas. Sem esquecer naturalmente as vocações para os diversos ministérios confiados aos leigos em nossa diocese. Confiando na palavra de Jesus: "A messe é grande mas os operários são poucos. Peçam ao dono da messe que envie operários para a sua messe" (Mt 9,37-38; Lc 10,2), esperamos que nossas orações, sacrifícios e trabalho vocacional despertem, com a graça do Espírito Santo, muitas vocações de Igreja em nossa diocese. — Catedral, 01-08-88.

Aviso 20/88 — Paulo VI: dez anos de morte (06-08-88) — No dia da Transfiguração do Senhor, 06 de agosto de 1978, falecia o Santo Padre Paulo VI, precisamente no dia em que era inaugurada a capela do nosso Centro de Formação. Coube a Paulo VI participar do primeiro período conciliar (1962) e depois da morte de João XXIII (03-06-63), continuar a levar a cabo, com mão enérgica e suave, os trabalhos conciliares. Depois de encerrado o Vaticano II (1965) Paulo VI assumiu a implantação das decisões conciliares para toda a Igreja universal. Com prudência e firmeza soube enfrentar dificuldades internas e externas para a aplicação do Concílio. Merece menção especial a renovação litúrgica que aos poucos foi-se afirmando em todos os setores da Liturgia e também o esforço em favor do Ecumenismo. Na sua humildade Paulo VI não pôde ser bem compreendido no seu tempo. Mas a história do pós-Concílio vai descobrindo sempre melhor a importância do Papa Montini para a renovação da Pastoral em face do mundo moderno. Sentimo-nos felizes em saber que o Seminário Diocesano tem o nome de Paulo VI em homenagem ao grande, sábio e humilde Paulo VI. — Catedral, 01-08-88.

Aviso 21/88 — Retiro anual do clero — De 08 a 12 de agosto nosso presbitério fará o retiro anual, como tem sido sempre costume. O retiro será feito no Seminário da Floresta, dos PP. Redentoristas, em Juiz de Fora. Pregador Dom Waldir, bispo de Volta Redonda. Convidamos todos os padres a fazerem em comum o retiro anual, como meio também de aproximação familiar entre todos nós. — Catedral, 01-08-88.

Aviso 22/88 — Nosso primeiro diácono permanente — No dia 20 de agosto próximo será ordenado nosso primeiro diácono permanente: Jorge Luiz Soares de Lima. Jorge Luiz nasceu em Mesquita, em 12-04-54. Estudou no seminário franciscano até a Teologia. Deixou o seminário, casou-se com Dorat e é Pai de quatro filhos. Faz alguns anos trabalha na Cúria Diocesana, dá cursos de Liturgia nas comunidades e cuida da parte litúrgica de A Folha. Sentindo nascer a vocação para o diaconato, pediu ao Conselho Presbiteral que o aceitasse na condição da diácono. Será ordenado pelo bispo diocesano no sábado 20 de agosto, às 17 h, na Catedral. — Catedral, 01-08-88.

Aviso 23/88 — Dia do Catequista (28-08-88) — Por determinação da 20ª Assembléia Geral da CNBB (1982) celebra-se no último domingo de agosto, este ano dia 28, o Dia Nacional do Catequista. Em todas as Missas inclua-se o catequista na Oração dos Fiéis. Sendo possível, a pregação trate da formação religiosa das crianças e dos catequistas que se dedicam à formação das novas gerações. Seria bom mencionar a nossa Escola de Fé como lugar de preparação dos futuros catequistas e professores de Religião. A Comissão Diocesana de Catequese organizou uma Concentração Diocesana de Catequese que se reunirá no Seminário Diocesano Paulo VI a partir das 15 horas. Todos os catequistas estão convidados a participarem da Concentração. — Catedral, 10-08-88.

Aviso 24/88 — Viagem do P. Edemílson e do P. Marcus — No dia 1º de setembro viajam para Roma o Pe. Edemílson, até agora pároco da Prata, e o P. Marcus, pároco de Mesquita. Vão estudar Moral e Dogmática durante dois a três anos para ensinarem no Seminário Diocesano. Nós os acompanhamos com nossas orações e pedimos a Deus abençoe nossas famílias e nossas escolas, para que sejam, com nossas orações, e sacrifícios, com o interesse dos pais e dos professores, lugares de cultivo das vocações. — Catedral, 10-08-88.

Aviso 25/88 — Festa do Seminário — De 03 a 04 de setembro realiza-se a Festa do Seminário. Oportunamente será distribuída a programação. A festa quer atrair o interesse de todas as comunidades pela casa de formação de nossos futuros padres. O Seminário não é do bispo e dos padres, é de toda a Igreja diocesana. Todas as comunidades são convidadas a participar da festa com qualquer iniciativa. Financeiramente a festa quer ajudar a manter o seminário.

Aviso 26/88 — Escola de Fé: abertura dos cursos — A Escola de Fé que, antecipando a decisão do Sínodo, foi fundada para a formação de nossos agentes de Pastoral, de modo particular dos que se encarregam do ensino religioso, começará seus cursos no mês de setembro. No dia 10-09-88 será o início do curso de fim de semana; no dia 13 o início do curso da tarde. Os cursos serão dados no Centro de Formação, em Moquetá. Tem sido grande o interesse dos agentes de Pastoral, de sorte que pomos muitas esperanças na Escola de Fé confiada à capacidade e à generosidade do Pe. Pedro Geurts CICM e de sua equipe. — Catedral, 20-08-88.

Aviso 27/88 — Semana Teológica de 1988 — De 23 a 25 de setembro nosso Seminário Diocesano oferece um curso aos interessados, aos amigos de Paulo VI, uma Semana Teológica, como tem acontecido nos últimos anos. O tema será: "O pensamento de Paulo VI". As inscrições estão abertas no próprio Seminário. — Catedral, 20-08-88.

Aviso 28/88 — Dia da Bíblia — No último domingo de setembro, este ano dia 25, celebra-se em todo o Brasil o Dia da Bíblia. Neste dia procuramos despertar todos os católicos para a leitura e o conhecimento dos Livros Sagrados. Por isto em todas as Santas Missas convém lembrar aos fiéis a importância da Bíblia para a nossa Fé e para a Igreja, e recomendar que todas as famílias procurem ter em casa os Livros Santos, principalmente os Livros do Novo Testamento. Onde for possível, faça-se uma celebração mais solene do Dia da Bíblia. — Catedral, 20-08-88.

Aviso 29/88 — Sessão conjunta do Conselho Presbiteral e do Conselho Pastoral — os dois Conselhos decidiram fazer mensalmente uma reunião conjunta, para tratar de assuntos pastorais comuns. Será uma experiência nova em nossa diocese. Confiamos que produza frutos de unidade e de aprofundamento pastoral para o bem de nossas comunidades e de todo o esforço de nossa Igreja de Nova Iguaçu. A sessão conjunta será na terça-feira dia 27 de setembro. — Catedral, 20-08-88.

Encerramento deste número: 23-08-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1988

02	r(09h00)	Mensal da Pastoral, CENFOR
	(15h00)	CDioc. de Vocações, CEPAL
04	r(19h00)	CDioc. de Catequese, Cat.
05	r(15h00)	Eq. Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
06	r(07h30)	CDioc. de Past. da Família, Cat.
	(08h00)	Eq. Dioc. de Crisma, CEPAL
	(09h00)	CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	(15h00)	CDioc. de Pastoral da Juventude, CEPAL
	(15h00)	CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
06/07		Retiro para coord. de comunidades, RPast. 5, 6 e 7, COr
07	r(14h30)	RPast. 3
08/12		Retiro anual do Clero, Juiz de Fora
09	r(19h30)	RPast. 4, Cat.
10	(08h00)	Dia de oração para leigos, COr.
12	r(19h30)	RPast. 1, Cat.
12/14		Retiro para coord. de grupos jovens nas paróquias, COr.
13	r(09h00)	Eq. Dioc. de Comunicações, CEPAL
16	r(09h00)	Mensal do Clero, COr.
	(20h00)	RPast. 2
17		Dia de oração para Vovós, COr.
18	r(09h00)	Cons. Pastoral, CEPAL
19	r(19h30)	RPast. 7
20	r(08h00)	CDioc. de Liturgia, CEPAL
	(09h00)	CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
21		*Romaria da Terra*
23	r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL
	(19h30)	RPast. 6
25		Retiro para mulheres ("Bíblia e Mulher"), COr.
26	r(19h30)	RPast. 5
26/29		Retiro para universitários, COr.
28	(14h00)	Dia do Catequista

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1988

01 n(1940) Augusta Ferreira da Silva MJCr, BSJoão
02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n(1944) João Anthony Doyle CSSp. pBLuz
03 n(1950) Robert Dixon CICM
n(1951) Brian (Bernardo) Troy CSSp, cCab-Marap.
n(1951) José Adílson Pontes MSC, form. MSC
v(1957) Angela Stockner SCr., T
04 o(1959) Pedro Geurts CICM, coop., coord. do Sínodo
(1963) Paulo Muller CICM, coop.
05 n(1948) Maria das Neves do Rosário OScl, PFl.
v(1954) Maria Adelina Maciel da Costa MSSp. MCouto
06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
07 n(1911) Olga Raposa Bandeira FC, Viga
(1961) Generosa de Oliveira Silva
08 n(1941) Maria de Fátima Tarroco MJCr, RSobr.
11 o(1985) Clínio José Drago, pP
(1985) Edemílson da Silva Figueiredo pPr.
(1985) Marcus Barbosa Guimarães pM
(1985) Porfírio Fernandes de Abreu cCat.
14 n(1929) Susan Didominicantonio ICM, Prov.
(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
15 v(1962) Palmira Lobo da Silva MJCr, SJoão
16 v(1948) Ildefonsa Elias de Azevedo FSA, L
m(1968) *Dom José Gonçalves Coimbra*
19 s(1962) *Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
20 m(1973) *Antônio Municio José, NI (IESA)*
21 n(1921) José Fernandes Coujil, pQ-Fátima
v(1926) Imelda Dieterich FB, IESA
n(1930) Nino Miralda pCal.
o(1976) João Demyttenaere CICM, cA
22 v(1967) Maria do Carmo Barros Gonçalves MSSp., MCouto
23 n(1938) Maria Albina Santi FB, IESA
(1943) Terêsio Rinaldi CEIAL, pPiam
25 v(1960) Paulina Elsener SCr., SRita
Francisca Stalder SCr, SRita

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1988

01 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
02 r(15h00) Eq. Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
03 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.
r(08h00) Eq. Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
03/04 *Festa do Seminário*
04 r(14h30) RPast. 3
Retiro p. Test. Qualif. do Casamento, COr.
06 r(09h00) Mensal de Pastoral, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
09 r(19h30) RPast. 1, Cat.
10 r(09h00) Eq. Dioc. de Comunicação, CEPAL
11 r(08h00) de Canto na Liturgia, CENFOR
13 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPast. 4
16 r(19h30) RPast. 7
17 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
20 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) RPast. 2
23 r(19h30) RPast. 5
27 r(09h00) Cons. Presb. + Cons. Past., CEPAL
r(19h30) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1988

02 n(1915) Eugênia Cotta FC, Viga
03 o(1910) Humberto van der Torgt MSC, pSAg.
06 n(1945) Valdir Oliveira, pRSobr.
08 v(1970) Roberto Dixon CICM
09 o(1967) Germano Vernooij MSC, pBR-Con.
12 v(1971) Nives Chialva IJC, rVCava
o(1954) *Renato Stormacq CICM, pA/coord. de Past.*
15 m(1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner eng., Rio
17 n(1928) Maria Pascoalina NSV, H
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl.
20 n(1940) Lino dal Moro PSSC, pSMar.
21 n(1961) Marcus Barbosa Guimarães, Roma
o(1929) Mons. Arthur Hartmann pO-Seb.
22 n(1921) Mauricio Vian pJap.
23 n(1954) *Nauro Negretti Garcia OFM, vice-coord. Past./cN-Ap*
24 m(1980) Florêncio de Bok SSCC, Rio
25 n(1944) Maria Fernanda de S. Francisco OSCl, pFl.
26 n(1930) Maria Adelina Maciel da Costa MSSp. MCouto
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp., pQ-SFr.
o(1959) José Fernandes de Sá CSSp, pQ-Con.
30 n(1949) Nives Chialva IJC, rVCava

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

228/229
janeiro/fevereiro de 1988

PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ
1º DE JANEIRO DE 1988

Adriano, bispo diocesano

Para a celebração do Dia Mundial da Paz, de 1988, o Santo Padre escolheu o tema: "Liberdade Religiosa: condição para a convivência pacífica".

Logo de início, diz o Papa na mensagem que dirigiu aos Responsáveis das Nações e dos Organismos Internacionais e a todos os irmãos e irmãs do mundo "que têm a peito a causa da paz":

"Primeiro que tudo, a liberdade religiosa, exigência insuprimível da dignidade de todos e cada um dos homens, constitui uma pedra angular do edifício dos direitos humanos; e, portanto, é um fator insubstituível do bem das pessoas e de toda a sociedade, assim como da realização pessoal de cada um. Disto resulta, conseqüentemente, que a liberdade das pessoas consideradas individualmente e das comunidades professarem e praticarem a própria religião é um elemento essencial da convivência pacífica dos homens. A paz, que se constrói e se consolida em todos os níveis da convivência humana, lança as próprias raízes na liberdade e na abertura das consciências para a verdade".

O direito à liberdade religiosa vale para todos os homens, não apenas para os cristãos católicos. No meio de uma imensa maioria pagã, os cristãos têm direito à liberdade de praticar sua religião. Mas também o contrário é verdade: entre cristãos que ocupam a maioria, a minoria não-cristã tem direito também à prática de suas religiões.

Falando do direito à liberdade religiosa, o Papa João Paulo II alarga as vistas e diz: "Passados quarenta anos após a *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, que será comemorada no próximo mês de dezembro de 1988, temos de verificar que há ainda milhões de pessoas, em várias partes do mundo, que sofrem por motivo de suas convicções religiosas, vítimas de legislações repressivas ou opressivas, algumas vezes de perseguições declaradas e, mais freqüentemente, de uma sutil prática da discriminação dos que acreditam em Deus e das suas comunidades. Semelhante estado de coisas, de per si intolerável, constitui também uma hipoteca negativa pelo que se refere à paz".

Numa região que se caracteriza pela pluralidade de crenças e de denominações religiosas — como é o caso da Baixada Fluminense, temos de exercer o nosso apostolado em espírito de fraternidade para com aqueles muitos filhos de Deus que não são católicos, que não são mesmo cristãos. De outro lado não podemos deixar de anunciar Jesus Cristo, como único salvador e libertador dos homens. Não corresponderemos ao espírito do Evangelho e ao espírito da mensagem do Papa, se quisermos fazer a Pastoral da intolerância e da radicalização. Diante de tantos irmãos que procuram noutras formas religiosas a resposta aos seus problemas existenciais, que procuram em outros líderes religiosos o sentido da vida, não podemos nem perder a paciência nem desanimar. Somos chamados a ser Igreja de Jesus, a atuar em nome de Jesus Cristo. Por isto impõe-se a todos nós uma revisão constante de nossa vida e de nossos métodos de ação pastoral. Temos de procurar um crescente despojamento de toda grandeza, de todo poder, de toda intolerância, de todo radicalismo, na convivência com tantas pessoas que seguem outras formas religiosas, umas cristãs, outras não-cristãs, mas todas capacitadas a agir com liberdade na procura de Deus. Longe esteja de nós o pensamento de que deveria voltar o estado de Cristandade de séculos anteriores. Até hoje carregamos as conseqüências do grande mal que foi a Igreja Católica ser religião de Estado, em Portugal, no Brasil. Basta ver a violência causada a índios e negros que sem conhecimento da Fé — não sabiam o português nem os missionários sabiam as línguas indígenas — eram obrigados a receber o batismo e os demais sacramentos.

Celebrando o Dia Mundial da Paz somos gratos ao Pai que pelo seu Espírito nos deu um conhecimento mais claro da liberdade de ser e de crer.

ARMANDO GUIDONE (★ 12-09-10 / † 31-01-88)
In memoriam

Desde 19 de março de 1969 Armando Guidone trabalhava como funcionário de nossa diocese. Foram quase vinte anos de serviço fiel e dedicado, competente e pontual. Sem procurar agradar quem quer que seja, cumpria com a máxima fidelidade o dever de cada dia. Esquecia-se a si mesmo, para assumir nas obras da diocese a função nada fácil de apontador. Competente e generoso

acompanhava os trabalhos de nossos operários, desde o início até o fim do dia. Distribuía as tarefas, fiscalizava com interesse a entrada e saída de material, fazia as contas dos dias de trabalho para cada operário, efetuava os pagamentos. Uma vez foi assaltado, mas nem por isto se sentia intimidado. Às vezes, em parte por não se expressar muito bem, carregava com humildade o peso de alguns conflitos com os operários. Mas todos, embora nem sempre ficassem satisfeitos com o jeito claro e positivo, um tanto duro na aparência, compreendiam o amor que Armando dedicava à diocese e às nossas construções, dirigidas pelo irmão Inocêncio, nosso mestre de obras competente e fiel também.

Armando Guidone, nascido em 12 de setembro de 1910 em Castell di Tangro, nos Abruzos, veio para o Brasil, mais precisamente para Nova Iguaçu em 54 ou 55. Veio com a família. Era casado com Dona Alessandra nascida Gasbaro. Já tinha três filhas, todas nascidas na Itália, quando foi convocado para servir na guerra da Etiópia. Foi durante muito tempo prisioneiro de guerra. Na terra natal era hábil mestre na arte de fazer concreto e granitina. Em Nova Iguaçu trabalhou primeiro em casa de material de construção até assumir o emprego de apontador na Mitra Diocesana. Com o irmão Inocêncio trabalhou na construção do Centro de Formação, da Casa de Oração, da Cozinha Industrial, do Centro Diocesano de Pastoral, do Seminário Diocesano, em várias obras menores, e, por fim, no Mosteiro das Clarissas. Em janeiro de 87 teve de entregar o trabalho bem-amado na construção do mosteiro. A doença foi-se agravando mais e mais até a morte no dia 31 de janeiro deste ano pelas 10 h da manhã, no Hospital da Posse.

A palavra-chave da vida e da profissão de Armando é, realmente, fidelidade, com todas as ressonâncias: cumprimento do dever, lealdade, honestidade, capacidade de enfrentar incompreensões, competência, perseverança.

Nossa diocese agradece a Deus o presente que nos deu na pessoa do saudoso Armando. Rezamos por ele, seus entes queridos. E pedimos que junto ao Pai, Armando se lembre de sua família, de nossa diocese com suas obras e seus operários. "Entra, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor" (Mt 25,21).

Dom Adriano

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 01/88 — Provisões de 1988 — A não ser que tenham sido revogadas expressamente, continuam em vigor para o ano de 1988 todas as Provisões legitimamente expedidas pela Cúria Diocesana.

Aviso 02/88 — Conselho Presbiteral — No dia 12 de janeiro haverá a primeira sessão do Conselho Presbiteral neste ano. Em seguida a próxima será somente no dia 23 de fevereiro.

Aviso 03/88 — Jubileus de 1988 — No correr de 1988 vários confrades nossos celebram datas importantes para sua vida. Em 17-02 o bispo diocesano Dom Adriano completa 25 anos de ordenação episcopal. Em 04-08 o P. Paulo Muller celebra o jubileu de prata de sacerdócio. Em 1988 completam 70 anos Dom Adriano (18-01), P. José do Carmo Marques (07-07); 60 anos P. Manoel Monteiro Carneiro (28-10); 50 anos P. Porfírio Fernandes de Abreu (07-02) e P. Mateus Vivalda (21-12); 30 anos de sacerdócio P. Guilherme Steenhouwer SSCC (23-03); 20 anos P. Paulo Crivellard PSSC (06-04); 10 anos P. Rodolfo Ramos CICM (11-04) e P. Giovanni Malacrida CEIAL (02-07). — A todos os aniversariantes a diocese deseja parabéns e a graça do Espírito Santo para sua vida e seu ministério.

Aviso 04/88 — Campanha da Fraternidade — Como de costume, será lançada no 1º domingo da Quaresma, dia 21 de fevereiro, a Campanha da Fraternidade de 1988. Cabe à Cáritas Diocesana organizar a Campanha, como nos anos passados. O tema deste ano é: "A Fraternidade e o Negro". O lema: "Ouvi o clamor deste Povo". Num país dilacerado pelo elitismo das classes dirigentes que sempre se têm divorciado do Povo, o tema da Campanha tem suma importância, como esforço para a integração do Negro. Não se trata de fomentar racismo naqueles que durante séculos foram discriminados em todos os sentidos. Trata-se de reparar, na medida do possível, os pecados cometidos contra os Negros em nossa Pátria e de conscientizar-nos da necessidade de integrar o Povo marginalizado, no qual ocupa lugar de destaque o Povo negro, no processo social. A esquizofrenia social que separa as elites dirigentes do Povo é o pecado original de nosso país como em geral dos países da América Latina. Nenhuma instituição tem tantos recursos para proceder, com firmeza e paz, a integração do Povão marginalizado como precisamente nossa Igreja. E a Campanha da Fraternidade que levamos a bom termo todos os anos, por ocasião da Quaresma, quer precisamente contribuir para a unidade de nosso Povo. É excelente o material que a CNBB publicou como subsídio para a Campanha da Fraternidade. Vale a pena usá-lo para reflexão pessoal, para meditação em grupo, para motivação de nosso trabalho pastoral.

Avisos 05/88 — Jubileu episcopal do bispo diocesano — Como o dia do jubileu — 17 de fevereiro — cai precisamente na Quarta-feira de Cinzas, a comemoração será adiada. Em família Dom Adriano celebra o jubileu no dia 23 de fevereiro, com o clero diocesano. Na mesma ocasião será inaugurada e benta a capela do Seminário Diocesano, dedicada a N. Sra. do Rosário. Nesse dia começa também o ano letivo no Seminário. — Cúria Diocesana, 28-01-88.

Encerramento deste número: 28-01-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-88)

Abreviaturas: al = alemão; am = norte-americano; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; p = pároco; pt = português.

Observação: As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63) Cat
Agostinho Pretto (Porto Alegre) vig.-geral	br	(28-03-24/30-11-53) pCat
Angel Vidal R. Ludan CICM	fl	(22-09-50/20-03-76) cCSoa
* Antônio Abreu SJ (IBRADES)	br	(29-11-36/11-03-67) cNI-SJOp
Arthur Hartmann Mons, jubilado	br	(04-11-05/21-09-29) pO-Seb
Atamil Vicente de Campos OFM	br	(05-04-46/21-12-80) pN-Ap
Bartolomeu Bergese CEIAL (Mondovi) pró-vig.-geral	it	(11-10-41/29-06-64) pCSul
Brian (Bernardo) Troy CSSp	id	(03-08-51/10-06-79) cCab/Mar
Carlos César dos Santos (Nova Friburgo)	br	(14-10-55/19-12-81) c
Cláudio Leterme CICM (formação CICM)	bg	(20-02-45/10-07-71) pR
Clínio José Drago	br	(30-03-50/11-08-85) pP
Edemílson da Silva Figueiredo	br	(30-05-48/11-08-85) pPrata
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/22-12-57) pNI-SFam.
Enrico Oddenino CEIAL (Asti)	it	(20-06-41/25-06-67) pJGl.
Fernando Vandenabeele CICM (formação CICM)	bg	(07-11-37/06-08-61) pNI-CRes.
Gaby Gheysens CICM (provincial)	bg	(13-03-46/05-05-72) cCSoa
Geraldo João Lima (Petrópolis)	br	(16-10-37/29-06-64) pBSJoão
Germano Vernooij MSC	hl	(22-01-39/09-09-67) pBR-Con
Gilberto Teixeira Rodrigues	pt	(26-12-53/19-10-86) pEPas
Giovanni Malacrida CEIAL (Mondovi)	it	(11-06-53/02-07-78) cH
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-58) pPFl
Humberto van der Togt MSC	hl	(16-01-36/03-09-60) pSAg.
Ismael José Bianchin OFM	br	(31-01-52/03-02-79) pN-Con
Ivo Plunian AA (diretor da Casa de Oração)	fr	(11-06-33/19-03-61) c
João Demyttenaere CICM (animação voc. e miss.)	bg	(26-05-47/21-08-76) cA
João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71) pBLuz
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39) pEPedr
Jorge Antônio Paim dos Santos (Bagé)	br	(18-12-57/18-12-83) pBR-Seb
José Adílson Pontes MSC (formação MSC)	br	(03-08-51/..-..-..) c
José do Carmo Marques (aposentado)	br	(07-07-18/10-03-46) c
José Fernandes Coujil	es	(21-08-21/21-03-47) pQ-Fát.
José Fernandes Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59) pQ-Con
José Losciale CRL	it	(12-04-21/29-06-46) cNMesq.
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/19-03-50) pQ-SFranc.
Lino dal Moro PSSC	it	(20-09-40/26-05-65) pSMar
Luís Costanzo Bruno CEIAL (Fossano)	it	(03-04-32/25-06-67) pLXV
Luís Gonzaga Thomaz OFM (Dir. Centro de Form.)	br	(20-06-33/12-04-59) cCat
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53) pNI-SCor
Márcio Antônio Duarte MSC (reitor Sem. MSC)	br	(12-06-57/10-10-86) c
Marcus Barbosa Guimarães	br	(21-09-61/11-08-85) pMesq.
Mário Luiz Menezes Gonçalves (Reitor Sem. Dioc.)	br	(18-11-56/19-12-81) pL
Mateus Vivalda CEIAL (Mondovi)	it	(21-12-38/29-06-62) pH
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43) pJap
Mauro Negrette Garcia OFM (vice-coord. da Past.)	br	(23-09-54/13-07-85) cN-Ap
Nino Miraldi CEIAL (Roma)	it	(21-08-30/07-07-57) pNI-SJOp
Patrício Kelly CSSp	id	(10-01-35/08-07-62) pCab, Mar.
Paulo Crivellaro PSSC (formação PSSC)	it	(29-06-44/06-04-68) CSMar
Paulo Muller CICM	bg	(15-01-39/04-08-63) c
Pasquale Grossi CRL	it	(08-03-36/09-07-61) pNMesq.
Pedro Alexandre Sobrinho (Anápolis)	br	(19-05-24/20-12-50) pNI-Fát.
Pedro Geurts CICM	hl	(13-02-35/04-08-59) c
Porfírio Fernandes de Abreu	pt	(07-02-38/11-08-85) cCat
Renato Chiera CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67) pMCouto
Renato Stormacq CICM (coordenador da Pastoral)	bg	(10-10-30/12-09-54) pA
Roberto Dixon CICM	am	(03-08-50/..-..-..) cR
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78) pCSoa
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL (Bayonne)	fr	(01-07-31/28-06-59) cEPas
Sérgio de Souza OFM	br	(31-07-49/16-07-83) cN-Con
Terêsio Rinaldi CEIAL (Mondovi)	it	(23-08-43/29-06-67) pPiam
Valdir Oliveira (vice-reitor Sem. Dioc.)	br	(06-09-45/28-12-75) pRSobr

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-88)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; adpar. = administrador paroquial. A data depois do nome indica o ano da criação da paróquia.

Observação: O asterisco (*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Austin (NI-1949) — S. Sebastião
Renato Stormacq CICM p (tel.: 767-7408)
João Demyttenaere CICM c

Bairro da Luz (NI-1969) — Sta. Luzia
João Doyle CSSp p (tel.: 767-0712)

Bairro São João (NI-1975) — S. João Batista
Geraldo João Lima p

Belford Roxo (NI-1949) — N. Sra. da Conceição
Germano Vernooij MSC p

Belford Roxo (NI-1957) — S. Sebastião
Jorge Antônio Paim dos Santos p. (tel.: 761-3569)

Cabuçu (NI-1958 — N. Sra. de Fátima
Patrício Kelly CSSp p
Brian (Bernardo) Troy CSSp c

* *Cacuia* (NI-1978) Menino Jesus de Praga
Rodolfo Ramos CICM c

Comendador Soares (NI-1949) — S. Francisco de Assis
Angel Vidal Ludan CICM c
Pedro Guerts CICM c
Gaby Gheysens CICM c
Rodolfo Ramos CICM p (tel.: 767-3450)

Cruzeiro do Sul (NI-1978)
Bartolomeu Berfese CEIAL p (tel.: 767-2817)
Terêsio Rinaldi CEIAL c

Edson Passos (NI-1965) N. Sra. de Fátima
Gilberto Teixeira Rodrigues p (tel.: 796-3043)
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL c

Engenheiro Pedreira (NI-1957) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM p

Heliópolis (NI-1978) — S. Judas Tadeu
Giovanni Malacrida CEIAL c
Mateus Vivalda CEIAL p (tel.: 761-0501)

Japeri (NI-1949) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p

Jardim Gláucia (NI-1975) — N. Sra. Aparecida
Enrico Oddenino CEIAL p

Laje da Central (P-1970) — S. Sebastião
Mário Luiz Menezes Gonçalves p

Lote XV — (NI-1966) — S. Simão
Luís Costanzo Bruno CEIAL p (tel.: 761-0749)

Marapicu (NI-1759) — N. Sra. da Conceição
Patrício Kelly CSSp p

Mesquita (NI-1949) — N. Sra. das Graças
Marcus Barbosa Guimarães p (tel.: 796-0810)

Miguel Couto (NI-1975) — S. Miguel Arcanjo
Renato Chiera CEIAL p (tel.: 768-2762)

Nilópolis (N-1966) — N. Sra. Aparecida
Atamil Vicente de Campos OFM p (tel.: 791-3303)
José Reinaldo Arezo e Silva OFM c
Mauro Negrette Garcia OFM c

Nilópolis (N-1941) — N. Sra. da Conceição
Ismael José Bianchin OFM p (tel.: 791-3058)
Sérgio de Sousa OFM c

Nova Iguaçu (NI-1862) — S. Antônio (Catedral)
Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano (tel.: 767-8009)
Agostinho Pretto vig.-geral p (tel.: 767-8670)
Luís Gonzaga Thomaz OFM c
Porfírio Fernandes de Abreu c

Nova Iguaçu (NI-1958) — S. Cor. de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p (tel.: 767-5550)

Nova Iguaçu (NI-1957) — Fátima e S. Jorge
Pedro Alexandre Sobrinho (tel.: 767-0170)

Nova Iguaçu (NI-1971) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap p

Nova Iguaçu (NI-1970) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Fernando Vandenabeele CICM p

Nova Iguaçu (NI-1978) — S. José Operário (Califórnia)
* Antônio Abreu SI c
Nino Miraldi CEIAL p

Nova Mesquita (NI-1970) — S. José Operário
José Loscilae CRL c
Paquale Grossi CRL p (tel.: 796-3707)

Olinda (N-1975) — SSma. Trindade
Sérgio de Sousa OFM admp.

Olinda (N-1949) — S. Sebastião
Arthur Hartmann, Mons. jub. p (tel.: 791-1526)

Paracambi (P-1928) — S. Pedro e S. Paulo
Clínio José Drago p (tel.: 783-2463)

Parque Flora (NI-1968) — N. Sra. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC p (tel.: 768-0303)

Piam (NI-1978) — S. João Batista
Terêsio Rinaldi CEIAL p

Prata (NI-1755) — S. Antônio
Edemilson da Silva Figueiredo p (tel.: 761-2610)

Queimados (NI-1947) — N. Sra. da Conceição
José Fernandes de Sá CSSp. (tel.: 767-4204)
Laurindo Marques CSSp c

Queimados (NI-1965) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p

Queimados (NI-1975) — S. Francisco de Assis
Laurindo Marques CSSp p

Riachão (NI-1968) — N. Sra. da Conceição
Cláudio Leterme CICM p (tel.: 767-8419)

Rocha Sobrinho (NI-1960) — N. Sra. de Fátima
Valdir Oliveira p

Santa Maria (NI-1978) — N. S. de Fátima
Lino dal Moro PSSC p (tel.: 761-2349)
Paulo Crivellaro PSSC c

Santa Rita (NI-1975) — Sta. Rita
Francisca Maria Stadler CSCr. r
Paulina Elsener CSCr. rc
Solange Gisiger CSCr. r
Uyara Almeida do Vale r

Santo Agostinho (NI-1975) — S. Agostinho
Humberto van der Togt MSC p

* *Santo Elias* (NI-1978) — S. Elias
Nino Miraldi CEIAL, cura

* *Sarapuí* (NI-1975) — Cristo Ressuscitado
Edemilson da Silva Figueiredo cura

Tinguá (NI-1970) — N. Sra. da Conceição
Ângela Stockner CSCr. rc
Juliana Favre r
Ivete Gomes de Santana r

Vila de Cava (NI-1977) — S. Sebastião
Amélia Popessa r
Lodovica Peirotti r
Nives Chialva rc

IGREJA, POVO DE DEUS

Adriano, bispo diocesano

O documento mais importante do Concílio Vaticano II (1962-1965) é, sem dúvida, a constituição dogmática "Lumen Gentium = A Luz dos Povos". Pois nos oferece uma visão conjunta e completa do mistério da Igreja que é fecundante para toda a Pastoral. A partir deste documento, que será completado e explicitado por outros documentos conciliares, temos um roteiro seguro para a nossa vivência de Igreja e para nossa atuação como Igreja no mundo.

Graças à constituição "A Luz dos Povos" termina, deveria terminar, a impressão penosa de que defrontam em posições dialéticas, de um lado, a hierarquia, como Igreja no sentido mais perfeito, e, do outro lado, os fiéis, os leigos, como objeto da ação da Igreja: "A hierarquia que se compõe de Papa, bispos e padres, forma a Igreja docente, que possui toda a verdade, que tem por missão anunciar o Evangelho, governar o Povo de Deus". Nesta concepção, os leigos são apenas os que ouvem, os que obedecem, os que agem em função da hierarquia. Parecem ecoar ainda hoje as palavras de Bonifácio VIII: "Saibam os clérigos que seus inimigos são os leigos".

Tentando ordenar melhor os conceitos, a constituição "A Luz dos Povos", começa, no primeiro capítulo, delineando o mistério da Igreja, segundo o plano de Deus, na atuação libertadora de Jesus Cristo e na ação santificadora, permanente do Espírito Santo; relembra as várias imagens bíblicas da Igreja, salientando muito particularmente o conceito paulino de Igreja como "corpo de Cristo"; alude finalmente à unidade que há entre a Igreja visível e a Igreja invisível, entre a Igreja terrestre e a Igreja celeste.

Depois destas considerações iniciais, rigorosamente bíblicas, a constituição oferece-nos o capítulo segundo que é essencial para a vivência e a atuação da Igreja, que é fundamental para toda eclesiologia e para toda a pastoral: Igreja como Povo de Deus.

O documento parte do Antigo Testamento e da aliança que Deus fez com o seu Povo escolhido, o Povo de Israel.

Na visão católica das promessas do Antigo Testamento, o Povo de Israel, como Povo de Deus, era "preparação e figura" para o novo Povo de Deus que nasce de Jesus Cristo.

Em seguida o documento menciona o "sacerdócio comum" de todo o Povo de Deus, de toda a Igreja; o "exercício do sacerdócio comum nos sacramentos"; o "senso da Fé e os carismas no Povo cristão"; "a universalidade ou catolicidade do único Povo de Deus", de formidável abertura ecumênica; os "fiéis católicos"; "os laços da Igreja com os cristãos não-católicos"; "os não-cristãos"; e afinal "a índole missionária da Igreja", onde vem formulado, com muita felicidade, o princípio básico de todo o esforço missionário da Igreja, para formar de todos os Povos, mediante a pregação de Jesus Cristo, o novo, universal e único Povo de Deus.

Depois destes pressupostos básicos, vem o capítulo terceiro sobre "a constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado", onde se trata sobretudo dos bispos e, em dois números finais, do presbítero e do diácono. O capítulo quarto trata dos leigos.

Desta doutrina conciliar resulta com toda clareza que os ministérios episcopal, presbiteral e diaconal só se entendem plenamente dentro do mistério do Povo de Deus. O bispo, o padre, o diácono como os leigos são e formam o Povo de Deus, a Igreja, de tal maneira que não deveria ser mais possível a hierarquia colocar-se em face do Povo de Deus-Igreja, como quem está fora ou acima, e sim dentro, bem dentro do mistério do Povo de Deus, para servi-lo humildemente em nome de Jesus.

PLANO DE DEUS E SEU POVO ESCOLHIDO

Adriano, bispo diocesano

O apóstolo das gentes pagãs, S. Paulo, sente-se profundamente judeu, ligado ao seu Povo. O fato da incompreensão para o mistério do Cristo, que era o Messias prometido mas não foi aceito senão por um pequeno resto, está vivo em toda a sua trágica realidade, diante dos olhos do Apóstolo.

S. Paulo reflete sobre seu Povo bem-amado e chega a formular, divinamente inspirado, uma intuição teológica: "Com efeito, não quero, irmãos, que ignorem o seguinte mistério para que vocês não se presumam de sábios aos seus próprios olhos: a cegueira abateu-se sobre uma parte de Israel, até ao tempo em que o número completo dos não-judeus tiver ingressado. E, então, Israel em peso será salvo, como está escrito: 'De Sião virá o libertador e afastará a impiedade de Jacó. É esta a aliança que com eles faço, quando eu tirar os seus pecados' (Is 59,20; 27,9). Quanto ao evangelho, sim, são inimigos, para proveito de vocês; mas quanto à eleição, são eles muito amados, por causa dos patriarcas. Porque os dons de Deus e a vocação divina são irrevogáveis" (Rm 11,25-29).

Em Jesus Cristo, único salvador da humanidade, a história da salvação entra num período novo: Israel continua Povo da aliança, Povo escolhido, Povo sacerdotal, mas todos os Povos, pela Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, são agora, por graça de Deus, o novo Povo universal de Deus, de que Israel tinha sido uma antecipação e o modelo. O mesmo Deus de bondade que escolheu Israel, escolhe agora todos os Povos para serem o novo Israel. Merecimento de Israel? merecimento dos demais Povos? Nos dois casos não há injustiça da parte de Deus? "De modo algum (diz Paulo). Disse ele a Moisés: 'Farei misericórdia a quem me aprouver fazer misericórdia: terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão' (Ex 33,19). Por conseguinte não depende a eleição daquele que quer nem daquele que corre, mas de Deus que usa de misericórdia" (Rm 9,14-16).

CEDI CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Diante desta nova realidade da graça e do amor de Deus que é sermos todos Povo eleito, Povo sacerdotal, Povo messiânico, a Igreja tem de perguntar incessantemente: qual é o sentido da vida do Povo de Deus? que missão cabe, no mundo, ao novo Povo de Deus? que funções deverá exercer como Povo messiânico e como Povo sacerdotal?

A resposta é uma resposta de Fé, não de Política. Não será dos sistemas de Governo — Monarquia, Aristocracia, Oligarquia, República — ou da Filosofia política — Democracia, Absolutismo, Ditadura, Parlamentarismo, Presidencialismo — que a Igreja tira sua maneira de ser Povo de Deus. Certo, uma Igreja encarnada que é Igreja de pessoas humanas, aproveitará, queira ou não queira, das experiências políticas vigentes. Mas deverá sempre estar vigilante para não arriscar a sua natureza de dom da Fé, para estar sempre lembrada, na teoria e na prática de que "o termo final da lei é Cristo que justifica todo aquele que crê" (Rm 10,4).

É em Cristo, na sua doutrina e no seu exemplo, que a Igreja de todos os tempos se deve inspirar para descobrir como se deve comportar, como se deve organizar, como se deve purificar. E aqui está o desafio: como é que a Igreja, que é essencialmente o Povo escolhido de Deus, deve ultrapassar todo tipo de ideologia — que é sempre tentativa de justificar o poder e a ambição do poder —, para ser mais transparentemente Povo santo de Deus? Como é que a Igreja se purificará de todo clericalismo ("poder do clérigo"), de todo absolutismo ("poder total do ditador absoluto"), de todo monarquismo ("poder de um monarca, rei, imperador), de todo centralismo ("poder absoluto do centro")? Eis o eterno desafio.

IGREJA QUE NASCE DE CRISTO

Adriano, bispo diocesano

Imaginemos que Jesus Cristo não existiu. Imaginemos que não existiram os Apóstolos. Imaginemos que não existem os Livros Sagrados do Novo Testamento. O que seria o Cristianismo? o que seria a Igreja Católica? Sem Jesus Cristo não existiria Cristianismo nem Igreja Católica.

Daquele Jesus, que é Filho de Deus, que nasceu do seio puríssimo de Maria, que anunciou aos homens a boa-nova de salvação, que morreu na Cruz e ressuscitou — de Jesus nasceu e nasce a Igreja, como expressão do plano salvífico de Deus através dos tempos, como sinal da nova ordem da graça, como instrumento adequado de salvação, como esperança de vida eterna.

Em Jesus está a razão de ser e de existir da Igreja. De todo o mundo criado, mas mais particularmente do mundo maravilhoso da graça que se revela em Jesus, vale a palavra profunda de João: "Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito" (Jo 1,3).

Paulo tem intuição semelhante quando escreve: "Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é a cabeça do seu corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos — tendo em tudo a primazia —, pois nele aprouve a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,15-20).

Em seus melhores momentos, em seus melhores filhos a Igreja sempre viveu a plenitude de Cristo. De tal modo que sem Cristo a Igreja não pode sobreviver nem tem sentido.

O Sínodo Diocesano que estamos celebrando vive da fé em Jesus Cristo. Tem no Filho de Deus o seu sentido e sua razão de ser. Todo o esforço feito no primeiro período para formar os animadores sinodais estava centrado em Jesus Cristo.

Quando agora, na segunda etapa, os animadores descerem às comunidades para implantar nelas o Sínodo, o que os anima é Jesus Cristo através da ação do Espírito Santo.

Os animadores recebem um caderninho de Subsídios. Aí encontrarão motivação para o seu trabalho. Aí terão vários questionários agrupados em quatro grandes temas da Fé: Igreja, como vivência da Fé; grupos-alvo, como campo de educação da Fé; Palavra de Deus, como anúncio da Fé; e Liturgia, como celebração da Fé. São quarenta e seis perguntas que, direta ou indiretamente, giram em torno de Jesus Cristo.

Com os agentes de Pastoral os animadores sinodais procuram estudar os grandes temas e as diversas perguntas. E só quando o grupo estiver imbuído e profundamente embebido do conteúdo de Fé das perguntas é que se dá ao trabalho de dar as respostas.

Partindo da promessa explícita de Jesus: "Também lhes digo em verdade: se dois entre vocês pedirem juntos qualquer coisa que seja, esta lhes será dada por meu Pai que está nos céus. Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, estou eu entre eles" (Mt 18,19-20), podemos dizer que Jesus está presente no Sínodo Diocesano.

Sim, porque o sentido de nosso Sínodo é Jesus e sua grande causa. Da Igreja nasce o Sínodo. De Jesus nasce a Igreja. Mais: de Jesus vive a Igreja.

IGREJA QUE NASCE DO POVO

Adriano, bispo diocesano

É certo: sem Jesus Cristo não há Igreja. Na atual economia da salvação podemos dizer que a Igreja nasce de Jesus Cristo, do seu lado perfurado na Cruz. Jesus Cristo é o fundador da Igreja. É o autor da Igreja.

E no entanto é possível dizer, em certo sentido, que a Igreja nasce do Povo. Como?

Basta pensar que sem Povo não existe Igreja. Se os Apóstolos, no seu tempo, e, hoje, os sucessores dos Apóstolos anunciam que Jesus Cristo é o salvador e a salvação da humanidade, é necessário que os ouvintes digam o seu "sim" e recebam, de início, o Batismo e depois os demais sacramentos. Mas não basta que cada um receba os Sacramentos. É necessário que tenham todos juntos, explícita ou ao menos implicitamente, a consciência de que formam uma comunidade santa. Aí nasceu a Igreja como Igreja particular, como Igreja concreta.

A Palavra de Deus é uma oferta do Amor e da Graça. Não é uma imposição ou uma violentação da vontade livre do homem. Daí por que todo esforço do apóstolo, por mais bem intencionado que seja, ainda não basta para fazer nascer a Igreja aqui e agora. Nenhum apóstolo, em nenhum tempo ou lugar, tem o poder de fundar Igreja. É seu dever e direito anunciar o Salvador. Começa então um processo novo de participação do homem ou do Povo, participação que pode levar à aceitação ou também à rejeição. Aceitando a novidade da salvação que Jesus Cristo oferece pela boca do apóstolo, o Povo se faz Igreja.

Se o apóstolo não encontrar corações abertos para a palavra de Deus, pregará no deserto. Não se realizará Igreja. E não se realizará, porque falta a aceitação. Mas não basta um aceitar; para que haja Igreja — Povo de Deus — é necessário que muitos, que o Povo aceite o Evangelho, a Boa-Nova de Jesus.

O apóstolo sempre é enviado por Jesus através da Igreja, para fazer a Igreja crescer na medida da graça do Espírito e na medida da liberdade de aceitação dos homens. Mas quando as pessoas aceitam a palavra de Deus que é uma palavra libertadora, e assim fazem Igreja aqui e agora, o apóstolo não se coloca em posição dialética, mas, de um modo ou de outro, se integra na nova Igreja. Assim podemos compreender a palavra de S. Paulo, escrevendo aos romanos: "Desejo muito vê-los, para comunicar-lhes algum dom espiritual que os fortaleça; ou melhor: para no meio de vocês nos confirmarmos uns aos outros na profissão da mesma fé, sua e minha" (Rm 1,11-12). Diante da fé dos romanos Paulo sente-se Igreja com eles, faz parte integrante da Igreja de Roma.

De passagem é bom lembrar que o apóstolo se sente ligado a todas as Igrejas particulares, nunca se sente como senhor e dono, como alguém que, por seu carisma de apóstolo, se julga superior à comunidade eclesial. Aliás Jesus não quer outra coisa dos seus Apóstolos. Quem não se recorda da cena dos filhos de Zebedeu pedindo pessoalmente ou através da mãe o direito de ocupar os primeiros lugares? Diante da indignação dos outros (que talvez quisessem a mesma coisa) Jesus toma a palavra e diz: "Vocês sabem que os chefes das nações as governam despoticamente e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Mas entre vocês não será assim. Antes quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu servidor, e quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês será o seu escravo, a exemplo do Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela humanidade" (cf. Mt 20,26-28).

O TEMA DO NOSSO SÍNODO

Adriano, bispo diocesano

"Transmitir a Fé": este é o tema do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu. Na caminhada que nossa diocese assumiu desde 18 de janeiro do ano passado, convém sempre de novo perguntar por que a Fé que devemos transmitir, foi o tema escolhido quando poderia haver tantos outros, muito mais concretos e imediatos.

É justamente por causa dos problemas mais concretos e imediatos, por causa dos desafios graves que nos são feitos, por causa dos irmãos pequenos e frágeis, que precisamos reacender em nós a chama da Fé.

Para o cristão que se alimenta da Bíblia Sagrada, a Fé que Deus nos revelou, revelando-se a si mesmo, é a fonte e o centro de toda a vida religiosa. Com outras palavras: se, como cristãos e católicos, quisermos enfrentar com coragem e alegria os problemas que esmagam nossos irmãos humildes e marginalizados, precisamos vivificar, purificar a Fé que recebemos pelo Batismo e pela Crisma e que vamos aprofundando com a Palavra de Deus, a oração, a vida comunitária, os Sacramentos, de modo todo especial com a Eucaristia.

Durante o Sínodo fazemos uma revisão consciente e profunda sobre os fundamentos de nossa atividade pastoral e verificamos até que ponto somos levados pela Fé em Jesus Cristo, nosso Salvador, até que ponto a Fé é para nós a motivação mais eficiente de nossa atuação apostólica. Jesus Cristo foi, é e será sempre o "autor e consumador" de nossa Fé (Hb 12,2).

Em primeiro lugar temos de aprender de Jesus a preferência pelo irmão pequeno e pobre. Sem isto não seremos capazes de compreender para onde se deve dirigir a preferência da Igreja na sua ação pastoral. Mas compreender a preferência de Jesus e da Igreja pelo irmão pequeno só será possível se nos fizermos, antes de pregar Jesus, pequenos e humildes como os pobres e as crianças.

Basta escutar a oração de Jesus que Mateus e Lucas nos conservam: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer" (Mt 11,25; Lc 10,21).

O tema do Sínodo bole primeiro com cada um de nós que somos agentes de Pastoral e, por isto, somos aqueles que transmitem a Fé. O Sínodo será, portanto, em toda a sua evolução, um constante questionamento de cada um de nós. Deveremos descobrir o que significa Jesus Cristo em nossa vida, em nossa atuação pastoral.

Será que Jesus Cristo está no centro de nosso pensamento, é o coração de nosso coração? Será que o seu modelo de ação e seus ensinamentos, compreendidos no seu sentido exato e profundo, nos orientam em nosso comportamento humano e em nosso engajamento apostólico?

Seria um primeiro e formidável fruto do Sínodo ajudar-nos a descobrir nosso próprio eu cristão, nossos carismas, nossas falhas, mas sempre em função de Jesus Cristo e em função de nossa missão apostólica.

Esta consideração mostra como o Sínodo, querendo examinar por dentro a Igreja de Nova Iguaçu, deste exame e das correções de curso, vai tirar motivação nova e profunda para as arrancadas de uma Pastoral alegre, corajosa e dinâmica. A cada um de nós se aplicam em outro sentido a palavra de Jesus: "Todo escriba que se tornou escriba do Reino é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas novas e velhas (Mt 13,47).

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO DE 1988

02 r(07h30) CDioc. Past. Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. Just. e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. Past. Juv., CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círc. Bíblicos, CEPAL
03 r(14h30) RPast. 3
05 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Voc., Miss. e Minist., CEPAL
07 r(18h00) CDioc. de Cat., Cat.
08 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
r(19h30) RPast. 1, Cat.
09 r(09h00) Equipe Dioc. de Comunicação, CEPAL
12 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPast. 4
15 r(19h30) RPast. 7
16 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) CDioc. Just. e Paz, CENFOR
19 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) RPast. 2
21 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
22 r(19h30) RPast. 5
26 r(19h30) RPast. 6, Cabuçu

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO DE 1988

01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM, PCSoa.
02 n(1921) Ana Flávia dos Santos FSA, Laje
v(1925) Ana Maria Tereza Sanches FSA, Laje
v(1967) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
10 n(1935) Patrício Kelly CSSp. pCab-Mar.
n(1925) Fernanda Signori FSA, P
n(1943) Ludovica Peirotti IJC, VCav.
m(1969) José Trevisan SC, cI
15 m(1970) Manuel Bezerra França, pM
16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, pSAg.
18 *n(1918) Adriano Hypolito OFM, bispo dioc., 70 anos*
v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
22 n(1939) Germano Vermooij MSC, pBR-Con.
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM, cSJM
24 n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
31 n(1952) Ismael José Bianchi OFM, pN-Con.

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO DE 1988

02 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) CDioc. Voc., Miss e Minist., CEPAL
04 r(19h00) CDioc. de Cat., Cat.
05 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
06 r(07h30) CDioc. de Past. Família, Cat.
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
r(09h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(15h00) CDioc. de Past. da Juv., CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círc. Bíblicos, CEPAL
07 r(14h30) RPast. 3
09 r(19h30) RPast. 4
17 *Quarta-feira de Cinzas*
18 r(09h00) tesoureiros das CCom. Dioc., CEPAL
19 r(19h30) RPast. 1, Cat.
r(19h30) RPast. 7
20 r(08h00) CDioc. de Lit., CEPAL
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
21 *Abertura da Campanha da Fraternidade*
22 *Início do Ano Letivo no Seminário Paulo VI*
23 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPast. 6, Cab.
26 r(19h30) RPast. 5, Austin

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO DE 1988

01 n(1945) Teresa de Maria Imaculada OSCl.
v(1987) Josefina Schaffer FB, IESA
02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1948) Adela Conterno FB, IESA
v(1958) Ana Brígida de Souza Goes FSA, Laje
v(1958) Davina dos Santos FC, Viga
v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
v(1960) Ottilia Maria Reckers FB, IESA
v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
v(1980) Irene Moritza FB, IESA
v(1980) Rosa Guilherme FB, IESA
v(1981) Maria Filomena Lopes FB, IESA
v(1984) Sílvia Regina de Lima Silva FB, IESA
03 o(1979) Ismael José Bianchin OFM, pN-Con.
05 m(1968) Ulisses de Nardi (Caxias do Sul)
07 n(1933) Porfírio Fernandes de Abreu, cCat.
08 m(1986) Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, pRSobr.
09 m(1987) Francisco Jerônimo da Silva
11 v(1941) Ana Zilda da Silva FSA, Laje
n(1962) Tânia Regina de Oliveira Mello FrB, Xangrilá
13 n(1935) Pedro Geurts CICM pCSoar
14 n(1946) Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
v(1969) Agostinha Raimundo FB, IESA
15 v(1984) Ivete Gomes de Santana CSCr., T
17 *o(1963) do bispo diocesano (25 anos)*
m(1986) Daniel de Leeuw CRL, pNMesq.
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, pR
24 v(1950) Ana Conceição Vieira de Lima FSA, Laje

Vozes Imprimiu

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO DE 1988

01 v(1947) Ester de Almeida Neves FC, Viga
04 n(1913) Dom Agnelo Rossi, Roma
05 o(1972) Gaby Gheyens CICM, Prov.
06 v(1945) Beatriz Algari FB, IESA
07 n(1934) Francisca Stalder CSCr., rSRita
n(1928) Davina dos Santos FC, Viga
09 v(1960) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, L
12 m(1974) Frederico Vier OFM, Petrópolis
13 v(1953) Jeanny de Vrieze ICM, Riachão
15 v(1966) Rosa Vos ICM, Riachão
17 n(1924) Carmélia Pereira de Oliveira FSA, L
19 n(1924) Pedro Alexandre Sobrinho pNI-Fát.
n(1925) M. Adéle Contorno FB, IESA
20 n(1902) Ana Maria Tereza Sanchez FSA, L
22 n(1937) Ana Maria Aparecida Feitosa dos Santos FSA, L
23 n(1940) Regina Mortini IJC, Bom Pastor
n(1946) Maria Filomena Lopes FB, IESA
25 n(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L
n(1904) Elfrieda Blum FB, IESA
s(1958) Dom Walmor Battú Wischrowski, Porto Alegre
26 n(1947) João Demyttenaere CICM, cA
o(1965) Lino Dal Moro PSSC, pSMar.
m(1977) César Vegezzi SC, Itaguaí
30 n(1932) Ana Brígida de Souza Goes FSA, L
n(1933) Paulina Elsener CSCr., rSRita
n(1948) Edemílson da Silva Figueiredo, pPrata
31 v(1950) Olga Raposa Bandeira FC, Viga
v(1984) Maria de Lourdes Trabach

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1988

02 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
03 r(15h00) Equipe Dioc. dos Clubes de Mães, CEPAL
04 r(07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Past. da Juv., CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
05 r(19h30) RPast 3
07 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
10 r(19h30) RPast. 1, Cat.
11 r(09h00) Equipe Dioc. de Comunicações, CEPAL
13 *Solenidade de S. Antônio, padr. da Cat. e da diocese, da cidade e do município*
14 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPast. 4
16 r(09h00) Cons. Dioc. de Pastoral, CEPAL
17 r(19h30) RPast. 7
18 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
21 r(09h00) Mensal do Clero, COr
r(20h00) RPast. 2
24 r(19h30) RPast. 5, Queim.
28 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPast. 6, Cab.

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1988

04 n(1932) Juliana Fevre CSCr, rT
06 n(1924) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, L
09 n(1951) Irena Boritza FB, IESA
10 o(1979) Bernardo Troy CSSp., cCab
11 n(1933) Ivo Plusian AA, dir. COr
n(1953) Giovanni Malacrida CEIAL, cH
12 n(1957) Márcio Antônio Duarte MSC, dir. Sem. MSC
13 v(1977) Maria das Neves do Rosário OSCl, PFl
14 v(1980) Rosa Maria da Paz OSCl, PFl
15 n(1946) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H
v(1960) Regina Martini IJC, rVCav
v(1966) Ludovica Peirotti IJC, rVCav
m(1977) Carlos Frank, NI
16 v(1958) Amélia Popesso IJC, rVCav
17 v(1967) Ana Clara Corino IJC, BPastor
19 v(1956) Justina Basso IJC, BPastor
m(1970) Orsio Pappacchioli, NI
o(1971) João Doyle CSSp, pBLuz
20 n(1931) Luís Thomaz OFM, dir. Cáritas Dioc.
n(1941) Enrico Oddenino CEIAL, cJGl
n(1962) Sílvia Regina de Lima FB, IESA
25 o(1967) Enrico Oddenino CEIAL, cJGl
o(1967) Luís Costanzo Bruno CEIAL, pLXV/JGl.
26 n(1914) Maria Clara NSV, H
v(1952) Fernanda Signori FSA, L
27 n(1942) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
29 n(1932) Ottilia Maria Reckers FB, IESA
n(1944) Paulo Crivellaro PSSC, cStMar
o(1946) José Losciale CRL, cNMesq
v(1954) Maria Goretti NSV, H
o(1959) Salvador Saint Martin dit Martinon CEPAL, cEPass
o(1962) Mateus Vivalda CEIAL, pH
o(1964) Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vig.-geral, pCSul
o(1964) Geraldo João Lima, pSJoão
v(1965) Maria do Carmo Pires MSSp MCouto
o(1967) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
o(1967) Terêsio Rinaldi CEIAL, pPiam

Vozes Imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
232/233
maio/junho de 1988

NOSSA SENHORA PEREGRINA

Adriano, bispo diocesano

Há meses vai peregrinando pelas paróquias de nossa diocese uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida. A devoção mariana está enraizada no coração de nosso Povo simples. Mas a imagem só visita e se detém nas paróquias que a desejaram.

Pessoas há que rejeitaram essas manifestações da piedade popular, achando-as ultrapassadas e supersticiosas, fruto de má formação religiosa e comprometedoras da autêntica renovação pastoral.

A mim me parece que a devoção a Nossa Senhora, praticada por quem quer que seja, é boa porque se funda na Revelação: Maria SSma. ocupa um lugar privilegiado na História da Salvação. Só ela foi escolhida entre todas as mulheres, para ser a Mãe de Jesus Cristo. Só ela pôde carregar durante nove meses como todas as Mães, o seu divino Menino. Só ela pôde estabelecer diálogos de Amor pessoal, físico com Jesus. Só ela poderia assumir com toda a verdade a palavra experiente de Paulo: "Fui crucificado com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus que me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2,19-20).

A partir daquele pouco que os Livros Sagrados nos dizem de Maria, podemos concluir o lugar importante, singular que ela ocupa na vida de Jesus e em conseqüência deve ocupar na vida da Igreja. Maria está ligada intrinsecamente, por disposição de Deus, com toda a História da Salvação.

O belo capítulo VIII da Constituição Lumen Gentium do Vaticano II resume admiravelmente o que é Maria SSma. no mistério de Cristo, no mistério da Igreja, portanto no mistério da Salvação.

Pode ser que aconteça outra coisa, mas a Virgem peregrina só pode levar às nossas comunidades e aos nossos corações uma única mensagem: Jesus Cristo que ela nos deu, como Mãe, e para quem ela, como Mãe, nos quer levar. Ninguém melhor do que ela sabia que Jesus é o autor e aperfeiçoador de nossa Fé (Hb 12,2); que só Jesus é o mediador entre Deus e os homens (1Tm 2,5); que só Jesus é o Salvador, o Redentor, o Libertador.

A mensagem de Jesus tem aspectos concretos e provocadores que Maria conheceu pela fé e pela experiência da Fé. Como, por exemplo, o mistério da Cruz, que é escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus (cf. 1Cor 1,23) que como espada feriria o coração de Maria (cf. Lc 2,35).

Escolhida por Deus dentre o Povo escolhido, Maria está profundamente ligada e identificada com o Povo da Aliança, seu Povo. Daí por que no seu canto de humildade e louvor pode celebrar a misericórdia de Deus que "se estende de geração em geração" sobre os que o temem no Povo de Israel. Diante dos olhos puros de Maria estão as maravilhas que Deus fez a Israel, seu servidor, as promessas feitas aos Pais em favor de Abraão e de sua posteridade — o Povo de Israel — para sempre.

Nessa visão clara das maravilhas e das misericórdias de Deus para com seu Povo escolhido, que hoje é também a Igreja, é que Maria pode cantar que Deus manifestou o poder de seu braço, dispersando os orgulhosos, derrubando do trono os poderosos, despedindo os ricos de mãos vazias e, do outro lado, elevando os humildes e saciando de bens os famintos (cf. Lc 1,47-55).

A esta consideração da mensagem de Jesus que Maria SSma. nos transmite, só podemos saudar com alegria a devoção do Povo a Nossa Senhora e sua peregrinação através de nossas comunidades. Daí segue um compromisso cristão.

ASPECTOS PASTORAIS DE UMA VIAGEM À SUÍÇA

Dom Adriano, bispo diocesano

Já no ano passado recebi o convite da Ação Quaresmal dos Católicos Suíços: colaborar na Quaresma de 1988 com pregações, conferências, discussões, celebrações, entrevistas, visitas, programas de rádio e televisão para a grande coleta quaresmal que possibilita à própria Fastenopfer der Schweizer Katholiken (assim o nome em alemão) e à ação dos protestantes Brot für Brüder (Pão para Irmãos) financiar projetos pastorais no Terceiro Mundo.

Por motivos de gratidão para com a Fastenopfer que nos tem ajudado em vários projetos, não me podia esquivar ao amável mas também pesado convite.

O tema era "Encontro", de modo particular com o Terceiro Mundo no sentido de pensar, agir unidos, de comunicar ou partilhar, de concelebrar e de cooperar, um grande arco de Cristianismo prático unindo cristãos do Primeiro Mundo, ricos mas solidários, com os irmãos pobres e oprimidos dos países subdesenvolvidos.

Para conscientizar as comunidades suíças, foram convidados seis representantes do Terceiro Mundo: Júlio de Santa Ana (Uruguai), teólogo da Teologia da Libertação, protestante; Maria Isabel de Mariani (Argentina), uma das avós da Plaza de Mayo; Adriano Hypolito (Brasil), bispo de Nova Iguaçu; Hermengarda Alves Martins (Colômbia, mas brasileira), religiosa, secretária da Conferência Latino-Americana de Religiosos, CLAR; Wilfred

Napier (África do Sul), bispo de Kokstad; e Ding Guan-Xu (China), bispo protestante. Nossa presença foi distribuída pela Quaresma.

Nossos retratos, ora cada um sozinho, ora todos juntos, foram espalhados de muitas maneiras pelos diversos cantões suíços, inclusive em posters de metro e meio. O material de propaganda e preparação era o mais variado possível, excelente de apresentação gráfica e de texto.

No fim de minha missão perguntou-me um padre jesuíta do grupo "Orientierung", em Zurie: "Como é que você se sente, vendo seu retrato espalhado por toda a parte?" À pergunta fraterna, resposta fraterna: "Um pouco preocupado".

Dentro do tema geral coube-me um tema particular: "Violação dos Direitos Humanos e a Ação da Igreja no Brasil", um tema que me envolve teoricamente, praticamente, sobretudo pela situação de nossa Pátria e da Baixada Fluminense de modo especial. É claro, o tema é sempre atual e importante para qualquer país (sem excluir alguns momentos da própria Suíça, como, por exemplo, trabalhadores estrangeiros, aborto etc.). É um tema também cheio de desafios, provocando debates acalorados, despertando sugestões, convidando à partilha e à colaboração. De fato encontrei o máximo interesse nos muitos milhares de pessoas que me escutaram pessoalmente. Nas palestras, que em geral atraíam entre cinqüenta e trezentas pessoas, havia a possibilidade de diálogo, sempre muito vivo e rico de propostas. De todas as atividades em que participei a imprensa registrava os temas, as propostas, o interesse geral pelo Terceiro Mundo e, no meu caso, pelo Brasil e pela ação pastoral da Igreja.

Não posso descer a pormenores de uma ação missionária que atingiu vários grupos, católicos e evangélicos simultaneamente, das vinte e cinco cidades que visitei na Suíça Oriental, no Ticino e no Vális.

Minhas impressões gerais: há um imenso desejo de ser útil, de ajudar o Terceiro Mundo; há uma convicção profunda de que a Suíça tem o dever de colaborar para o progresso dos países subdesenvolvidos, por exemplo, aplicando os juros da dívida que o Brasil tem para com os bancos suíços, em projetos sociais. Da parte da Igreja — tanto a Fastenopfer como Brot für Brüder — são instituições eclesiais — há todo incentivo para a participação dos fiéis na sorte do Terceiro Mundo.

Olhando as três semanas de trabalho missionário na Suíça, parece que a Igreja da América Latina e do Brasil é um sinal de Esperança.

PASSOU A HORA DA IGREJA?

Adriano, bispo diocesano

De 13 a 22 de abril passado teve lugar em Itaici, São Paulo, a 26ª Assembléia Geral Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foram dez dias de trabalho intenso, em espírito de oração e de procura, para o bem do Povo de Deus. O documento central tinha o título "Igreja, comunhão e missão na evangelização dos Povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura" e mereceu, naturalmente, várias sessões de estudo e dezenas de intervenções, até atingir a forma final. Será publicado brevemente na coleção de documentos da CNBB.

O que pretendemos com este documento central da 26ª Assembléia da CNBB?

Há primeiro uma reflexão de Fé. Sempre estamos lembrados da palavra orientadora do apóstolo S. João: "Todo aquele que nasce de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,4). É da Fé, revelada por Deus em Jesus Cristo, que tiramos a motivação última e profunda para nossa missão. As ciências humanas dão sua contribuição eficaz; nossas experiências humanas ajudam-nos, sem dúvida nenhuma, no exercício de nosso serviço da caridade. Mas é a Fé que imprime ao nosso trabalho de Igreja, à evangelização no mundo do trabalho, da política e da cultura — três setores importantes da sociedade — a marca registrada de Jesus Cristo.

Da reflexão sobre a Fé parte o documento para questões mais práticas e concretas. De tal maneira que, sem a Fé, será impossível fazermos um trabalho evangélico que se distinga do trabalho motivado por qualquer tipo de ideologia.

Nossa 26ª Assembléia Geral não empolgou os homens da comunicação social. Pelo menos parece reduzido o espaço que a televisão e a imprensa dedicaram aos trabalhos da CNBB, ao menos se compararmos com a repercussão das assembléias gerais do tempo do regime militar.

Será que passou a hora da Igreja?

A partir da Fé, podemos afirmar que toda hora é hora da Igreja, no sentido de que a Igreja, por sua missão recebida de Jesus Cristo, será sempre uma presença garantida pelo Espírito Santo. Por conseguinte o prestígio da Igreja, a repercussão de suas assembléias e iniciativas não são ainda, por si mesmos, critério, para avaliar o papel da Igreja aqui e agora. A chamada "Igreja do silêncio" em diversos países comunistas, é uma Igreja viva e dinâmica, embora não apareça, embora seja duramente perseguida.

Os meios de comunicação social vivem hoje, em contraste com os anos da ditadura, uma fase de liberdade de expressão e de motivação. Nesse aspecto não precisam mais da Igreja, como pareciam precisar nos anos da censura e da ideologia da segurança nacional. Hoje os mentores últimos dos mídia podem dispensar a colaboração da Igreja. Podem olhar as atividades missionárias e pastorais da Igreja, como atividades políticas, como estratégia para a conquista do poder como tentativa de voltar aos tempos da cristandade medieval ou da inquisição. E daí?

O critério fundamental para avaliarmos a Igreja em sua missão e em sua atividade é a Fé em Jesus Cristo. Qualquer que seja o apreço do mundo, da sociedade, qualquer que seja o espaço recebido nos meios de comunicação social, para a Igreja e para cada comunidade e para cada um de nós vale a palavra de S. Paulo: "Não é a nós que pregamos, mas a Cristo Jesus o Senhor. Nós, porém, nos consideramos servidores de vocês por causa de Jesus" (2Cor 4,5).

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 11/88 — Celebração de 1º de maio — Procurando continuar a expressão de nossos sentimentos de cristãos da Baixada, como fizemos nas dioceses de Duque de Caxias e de Nova Iguaçu na Sexta-feira Santa passada, foi programada para o dia 1º de maio uma celebração da Palavra de Deus na Praça da Liberdade. Será presidida por Dom Mauro e Dom Adriano. Queremos com esta celebração agradecer a Deus os muitos benefícios que nos concede, sobretudo este de nos ter acordado para a situação geral do Povo. Queremos também fortificar o nosso espírito de luta por mais justiça, por mais fraternidade para o Povo marginalizado. Todas as comunidades procurem participar na medida do possível.

Aviso 12/88 — Dia Nacional das Comunicações Sociais — Por determinação da 24ª Assembléia da CNBB celebramos no dia 5 de maio, infelizmente um dia de semana em que poucas pessoas participam das celebrações litúrgicas, será comemorado o Dia Nacional das Comunicações. Sabemos todos as dificuldades do nosso Povo. Continuam sendo os meios de comunicação, os chamados "mídia", o veículo e o instrumento de contato, de conhecimento, de expressão para todas as comunidades. Precisamos refletir sobre os "mídia", imprensa, rádio e televisão, seus valores e seus desvalores. Precisamos também formar o nosso espírito crítico, para não misturarmos coisas boas e coisas ruins. Precisamos ainda refletir sobre a imprensa católica, sua disposição de luta para sobreviver e sua necessidade de melhorar. Vamos também rezar para que o plano da CNBB de criar e manter um seminário católico de divulgação nacional possa realizar-se em 1989 quando a Campanha da Fraternidade terá como tema precisamente os meios de comunicação. A contribuição de nossa diocese se dá através do Boletim Diocesano (desde 1969), de A Folha (desde 1972), do Caminhando (desde 1987). Mantêm-se apesar de todas as dificuldades e merecem o apoio de todas as nossas paróquias.

Aviso 13/88 — Semana de Orações pela Unidade (16/22-05-88) — A causa da unidade dos cristãos continua sendo um desafio sério para nós católicos. Apesar de sentirmos na carne a expansão de muitos grupos cristãos que empregam os mais diversos recursos para fazerem prosélitos, não podemos recair na polêmica de tempos passados, com seus exageros e métodos pouco fraternos. Partimos somente da palavra clara de Jesus: "Não te peço somente por eles (pelos apóstolos), mas também por todos aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,20-21). — Não podemos viver em ressentimento. Não podemos assumir atitude de defesa ou de ataque ou revide. Nosso ponto de partida é a caridade e nossa pessoa de referência é Jesus Cristo. É por isto que devemos rezar na Semana de Orações pela Unidade para que cresça entre todos os cristãos o desejo e a angústia da unidade como preparação e caminhada para a unidade plena no dia que o Senhor queira. O que Deus pede de nós não é a unidade plena mas o desejo de dar nossos passos possíveis para a unidade.

Aviso 14/88 — Solenidade de S. Antônio — Na cidade e no município de Nova Iguaçu o dia de S. Antônio, 13 de junho, é feriado municipal, comemorativo do seu patrono. Mas S. Antônio é o titular também de nossa Catedral e de nossa diocese. Isto é disposição de Deus através das coisas humanas. Devemos portanto dar importância ao nosso quádruplo protetor e celebrar com solenidade a sua festa. A concelebração será às 10 h na Catedral. Às 12,30 h nos reuniremos no Centro de Formação para nosso almoço fraterno, como todos os anos. Às 16 h sairá a procissão que percorrerá as ruas do Centro de Nova Iguaçu. Antes da festa haverá nos três dias anteriores o tríduo de preparação e a festa popular que é também importante para cimentar a união de nossa comunidade.

Encerramento deste número: 28-04-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO DE 1988

01	c(08h00)	Para animadores de celebração, CENFOR
	(08h00)	Celebração do Dia do Trabalho, praça da Liberdade NI
03	r(09h00)	Mensal da Pastoral, CENFOR
	r(15h00)	CDioc. de Vocações, CEPAL
05	r(19h00)	CDioc. de Catequese, Cat.
06	r(14h00)	Equipe dos Clubes de Mães, CEPAL
07	r(07h30)	CDioc. de Família, Cat.
	r(08h00)	Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
	r(09h00)	CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	r(15h00)	CDioc. de Past. da Juvent., CEPAL
	r(15h00)	CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
10	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	r(19h30)	RPast. 4
13	r(19h30)	RPast. 1
14	r(09h00)	Equipe Dioc. de Comunic., CEPAL
17	r(09h00)	Mensal do Clero, COr
	r(20h00)	RPast. 2
19	r(09h00)	Cons. Dioc. de Pastoral, CEPAL
20	r(19h30)	RPast. 7
21	r(08h00)	CDioc. de Liturgia, CEPAL
	r(09h00)	CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
24	r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL
	r(19h30)	RPast. 6
27	r(19h30)	RPast. 5

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

230/231
março/abril de 1988

FELIZ PÁSCOA

Cristo ressuscitou.
Para nós que sofremos na carne os problemas
da Baixada Fluminense,
a Ressurreição de Jesus Cristo
é motivo de esperança e de alegria.
Nesta maior festa do ano cristão
desejamos a todos os irmãos e irmãs,
a todo o Povo sofrido da Baixada
a paz e a certeza de melhores dias.
Cristo ressuscitado que destruiu a morte
para nos tornar herdeiros da vida eterna,
nos ajude a construir algum sinal do Reino
em nossa querida Baixada Fluminense.

É o que desejamos de coração a todos os irmãos e irmãs.

Adriano, bispo diocesano
Agostinho Pretto, vigário-geral
Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
Renato Stormacq, CICM, coordenador da Pastoral
Mauro Negrette Garcia, OFM, vice-coordenador da Pastoral

FORMAÇÃO DOS FORMADORES

Adriano, bispo diocesano

A impressão é antiga: aqueles que têm a missão de formar na Fé precisam ter melhor formação religiosa, para poderem assumir sua missão de educadores da Fé. Aos Pais faltam em geral os conhecimentos básicos da Fé Católica. Mas a mesma falta sentem quase todos os catequistas, quase todos os preparadores dos Sacramentos, quase todos os agentes de Pastoral. Dessa falta resultam prejuízos sensíveis para as crianças, para os jovens, para o Povo de Deus em geral. Enquanto a formação dos sacerdotes, em linhas gerais, é excelente, a formação dos leigos engajados sofre uma penosa lacuna.

Nos muitos contatos que tenho tido com as paróquias durante o primeiro período do Sínodo Diocesano, escuto em toda a parte a queixa: nós não estamos preparados, precisamos de uma formação boa, para exercer o nosso ministério de catequistas de crianças, de catequistas dos Sacramentos, de agentes de Pastoral.

Que fazer?

O problema não é novo. Desde nosso primeiro encontro de planejamento pastoral em 1967, a formação tem sido uma das nossas prioridades pastorais. Sempre houve consenso sobre a necessidade de formar bem nossos agentes de Pastoral. A celebração do Sínodo veio confirmar essa experiência e certamente virá despertar em nossa diocese medidas concretas. Precisamos criar instrumentos de formação eficiente e prática, de acordo com a situação concreta de nossa diocese e do nosso Povo.

A falta de formação adequada reflete-se em todos os setores da Pastoral.

Por exemplo, na composição das diversas Comissões Pastorais: catequese, círculos bíblicos, juventude, liturgia, pastoral operária, pastoral da terra, pastoral de missões, vocações e ministérios, etc. etc. Há em todos os agentes de Pastoral uma tocante boa vontade, um tocante idealismo, uma tocante generosidade. Mas a formação falta na maioria dos casos. Sim, que fazer?

Nos anos sessenta nossa diocese teve seu Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) e sua Escola de Catequese (EPAC). Quantos bons frutos produziu! Ainda hoje são reeditados os manuais de Catequese elaborados então pela equipe do CEPAC. São inesquecíveis as contribuições da Congregação dos Missionários do Imaculado Coração de Maria para a formação de nossos catequistas. Parece que as experiências do Sínodo, já agora, aconselham uma restauração do antigo CEPAC, certamente com aproveitamento das ótimos experiências destes últimos vinte anos, certamente levando em conta a caminhada fecundante de nossa diocese nos seus primeiros vinte e sete anos de vida.

Temos hoje mais pessoas capacitadas. Temos vários prédios que oferecem espaço às pessoas desejosas de formação. Talvez seja possível agora dar ao nosso Centro de Formação o seu sentido original.

Como o tema de nosso Sínodo é: "Transmitir a Fé", cabe-nos descobrir os métodos mais indicados para formar aqueles que, por sua vocação ou sua opção, querem ser os transmissores da Fé. Temos de pensar com carinho na formação de Pais católicos, de catequistas, de professores de religião, de preparadores dos Sacramentos etc., a partir sempre de nossas experiências pastorais, a partir sempre da Fé que a Igreja recebeu de Jesus Cristo e deve anunciar em todos os tempos e lugares.

A formação sólida e constante de nossos agentes pastorais é a maneira certa e correta para assumirmos nossa missão de transmitir a Fé.

OCUPAÇÕES DE TERRA E JUSTIÇA SOCIAL

Adriano, bispo diocesano

Em nossa diocese, em nosso Estado do Rio de Janeiro, em todo o Brasil têm acontecido inúmeros casos de ocupações ou invasões de terras abandonadas, tanto do Governo como de particulares.

Por que acontecem as ocupações?

O motivo mais profundo é a insegurança social, é a crise econômica, é a recessão que tomou conta do Brasil nos últimos tempos. O Povo humilde dos assalariados que recebem de um a dois salários mínimos, vê-se obrigado a fazer funcionar seus humildes e pacíficos instrumentos de defesa.

Que instrumentos são estes?

Muitos operários fazem biscates em sábados e domingos, assumem horas extras, "vendem" as férias. Em muitas famílias de operários as mulheres assumem também toda espécie de trabalho, para fortificarem o orçamento familiar. E não são raros os casos de porem também os filhos, em tenra idade, a fazer toda espécie de trabalhos.

Esses instrumentos não bastam para enfrentar os constantes aumentos de aluguel, de gêneros alimentícios, de serviços públicos, de escola, de remédios, de roupas. Os aumentos salariais são sempre inferiores à taxa oficial de inflação, uma taxa média que não corresponde à realidade concreta do trabalhador assalariado. Daí por que, na fantasia criadora do pobre, os pobres procuram descobrir outros instrumentos de compensação e de defesa.

Em nossa região muitíssimos operários vieram das zonas agrícolas do país: do norte Fluminense, do Espírito Santo, de Minas Gerais e sobretudo do Nordeste. Vieram tentar a sorte. Vieram atraídas pelas condições mais humanas de vida, que nunca encontraram no atraso feudal das regiões agrícolas. Como se trata geralmente de operários sem qualificação profissional, a maioria acaba na construção civil. Acontece a recessão, ao saber das medidas improvisadas do Governo que nunca sabe muito bem o que quer: esses operários são jogados na rua da amargura. Moram nos bairros da periferia, no Grande Rio. E aqui vêem com olhos gulosos as muitas terras abandonadas, antigas fazendas de café ou laranjais, hoje entregues ao mato ou a algumas cabeças de gado. Terras que, sem cultura, causam enorme prejuízo à economia nacional. Que surpresa ver como os olhos gulosos de terra boa e como o coração oprimido pela miséria crescente se acendem de desejos: ocupar a terra abandonada, seja de quem for, e pelo trabalho produtivo levar a fartura aonde só existia a carência?

O Povo humilde que ocupa áreas abandonadas, quer trabalhar. Quer pelo trabalho sobreviver dignamente. Quer pelo amanho de terras abandonadas fomentar a produção de gêneros alimentícios para si e para os outros. Quer pelo casamento da semente com a terra contribuir para o progresso do Brasil.

Contra estes irmãos nossos, homens e mulheres que ocupam terras abandonadas sem pesar nada ao Estado, justamente porque não querem pesar sobre a sociedade, cai, esmagador, o peso da propriedade privada, mal entendida, acionado pela Justiça antiquada, pela Polícia acionada pela Justiça dos homens, e pelos jagunços alugados ou forçados pelos grandes proprietários. Contra o irmão pequeno, com o qual se identifica Jesus Cristo (basta reler o capítulo 25 do Evangelho de S. Mateus), se aliam, violentas e solidárias, as elites do poder: Justiça, Polícia, proprietários, empresários, grandes jornais e revistas, televisão e rádio.

Se visitarmos uma dessas ocupações logo no início, veremos no rosto sofrido destes irmãos e irmãs nossos, filhos do mesmo Pai, mas cidadãos de segunda ou terceira classe, a alegria dos puros e a esperança dos profetas. Por que não ajudá-los na procura de uma solução justa e cristã, humana e social?

O SÍNODO BOLE COM O IRMÃO BISPO

Adriano, bispo diocesano

É para mim, que estou há mais de 21 anos na Baixada Fluminense, necessário perguntar de vez em quando, por que a Divina Providência me transportou nas asas da graça do Espírito Santo, do Nordeste para a diocese de Nova Iguaçu. Quem somos nós para compreender os desígnios de Deus? Diante do mistério de Deus temos de exclamar todos os que temos Fé, com S. Paulo: "Ó profundidade das riquezas e da sabedoria e da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e imperscrutáveis os seus caminhos!" (Rm 11,33).

Mas se não podemos compreender os planos de Deus, podemos e devemos abrir os olhos para a realidade da Baixada Fluminense, com seus ricos valores e seus lamentáveis desvalores, com seus desafios, com suas esperanças e desesperos, com seu bom Povo abandonado e marginalizado; podemos e devemos repassar, em momentos de calma, todas as maravilhas que Deus tem operado no seu Povo e através do seu Povo; podemos e devemos avaliar nossa atuação de ministros de Jesus Cristo e dos irmãos.

E desta visão e compreensão da realidade tiramos motivos bastantes de gratidão para com Deus que nos escolheu e nos chamou para o ministério do Evangelho na Baixada Fluminense.

Aqui se insere o Sínodo em minha vida pessoal e na minha missão de irmão bispo.

Segundo o Concílio Vaticano II (os bispos recebem do Senhor, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, a missão de ensinar a todos os Povos e pregar o Evangelho a toda criatura, a fim de que os homens todos, pela Fé, pelo batismo e pelo cumprimento dos mandamentos alcancem a salvação" (LG 24). Mais adiante o mesmo documento acrescenta: "Entre os principais deveres dos bispos sobressai o de pregar o Evangelho. Pois os bispos são os pregoeiros da Fé que levam novos discípulos a Cristo. São os mestres autênticos dotados da autoridade de Cristo que pregam ao Povo a eles confiado a Fé que deve ser crida e praticada" (LG 25).

A missão essencial do bispo é transmitir a Fé. Por isto mesmo o nosso Sínodo, que tem por tema precisamente "Transmitir a Fé" e por lema "A Baixada busca o Deus Libertador", me impõe uma revisão séria e profunda da minha Fé em todos os seus aspectos fundamentais. Estas e muitas outras perguntas básicas tenho de fazer constantemente, a partir do tema e do lema do nosso Sínodo:

- Como é que Deus, como Pai, está presente na minha vida e no meu serviço de bispo da Igreja? de bispo que exerce o seu ministério na Baixada?
- Que é Jesus Cristo para mim, na vida de cada dia, em qualquer tarefa pastoral? Jesus Cristo é de fato meu salvador, libertador, redentor?
- Que atitude assumo habitualmente em face do mistério e da loucura da Cruz?
- Que espaço, que lugar, que importância atribuo ao Espírito Santo na minha vida e atuação de irmão bispo?
- Que tipo de autoridade exerço: autoridade de serviço, alegre e generoso prestado aos irmãos sobretudo aos pequenos e humildes, ou autoridade de dominação e poder?
- Que conseqüências práticas tem para mim o fato de que, à luz da Fé, todos, sem exceção, somos filhos do mesmo Pai e, por isto, irmãos num sentido profundo e real?
- Que preferência concreta e constante dou aos irmãos pequenos, com os quais Jesus Cristo se identifica (cf. Mt 25,31-46)?

São perguntas, entre outras, que devem mexer profundamente comigo e com minha maneira de ser bispo na Baixada Fluminense.

O SÍNODO BOLE COM OS PADRES

Adriano, bispo diocesano

Quando pergunto aos diversos grupos de agentes da Paróquia quem são os principais transmissores da Fé, quase sempre a primeira resposta era: "os padres". Ou também: "o Papa, os bispos, os padres". Os fiéis têm uma intuição sadia da missão do padre, na Igreja. Nós somos padres, não para dominar nossas comunidades (cf. 1Pd 5,3), mas para servi-las em primeiro lugar, segundo o Vaticano II, pela pregação da Palavra de Deus, pelo anúncio da Fé.

O Sínodo, que tem por tema: "Transmitir a Fé", que tem por lema: "A Baixada busca o Deus Libertador", deve mexer profundamente com os padres. Mexer em vários sentidos.

O primeiro aspecto será talvez este: Que é Jesus Cristo para nós padres? Parece uma pergunta vazia de sentido. E não é. Jesus Cristo é o salvador. Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Jesus Cristo é a ressurreição e a vida. Jesus Cristo é o bom Pastor. Jesus Cristo é o alfa e o ômega da História da Salvação. Tudo bem. Sabemos disto excelentemente. Mas a questão diz respeito à nossa ligação efetiva e afetiva com Jesus Cristo. Em minha vida, no meu pensamento, no meu coração, nas minhas mãos, no meu dia-a-dia o que é Jesus Cristo para mim?

Podemos talvez descobrir o que Jesus Cristo é para mim, padre, nos momentos de provação, de contradição, nos momentos de "fossa", como dizemos na gíria. Nesses momentos de cruz é para Ele que levantamos nossos olhos, nosso coração, nossas mãos? Quando nos esmaga qualquer peso da concupiscência dos olhos, da concupiscência da carne, da soberba da vida (para lembrarmos somente as matrizes de todas as tentações e provações, como nos ensina um padre e bispo — S. João em 1Jo 2,16), nesses momentos cruciais o que é Jesus para mim? É nele que depositei minha confiança? Tenho plena convicção de que Ele é capaz de guardar o meu depósito até o fim? (cf. 2Tm 1,12).

A referência constante e profunda a Jesus Cristo, autor e aperfeiçoador de nossa Fé, é o melhor termômetro para avaliarmos nossa Fé, a Fé que vivemos e a Fé que pregamos aos nossos irmãos.

É relativamente pouco o que os autores sagrados nos transmitem sobre Jesus. Mas é o suficiente, para alimentar, em profundidade, a Fé que vivemos e transmitimos. É o suficiente, para nos mostrar como Jesus procedeu e ensinou em muitas circunstâncias-modelo.

Esta referência constante e profunda a Jesus Cristo é o que despertará a nossa criatividade pastoral, para servirmos melhor nossos irmãos pobres e humildes; é o que alimentará nossa doação aos irmãos oprimidos e marginalizados; e é também o que distinguirá nossa inserção pastoral social de qualquer tipo de ideologia.

Dando um exemplo: quando assumimos a causa de irmãos nossos que, para sobreviver, ocupam terras abandonadas, não estamos, não deveríamos estar a serviço de qualquer tipo de ideologia — nem marxismo, nem populismo, nem filantropismo etc.: estamos tentando, dentro de nossas limitações, imitar a Jesus Cristo na sua participação com o sofrimento do Povo e na sua criatividade miraculosa (cf. Mc 6,30-44; 7,14-23).

O pão que Jesus Cristo multiplica é bem o símbolo de todo o nosso esforço criativo, para servir os irmãos pequenos, com os quais Jesus se identificou e sempre se identifica. Não fosse assim, e o bem que fazemos aos irmãos mais pequeninos (cf. Mt 25,40.45), não seria em todos os tempos e no fim dos tempos o critério do julgamento definitivo para Jesus Cristo nos julgar.

O Sínodo bole conosco padres. E oxalá que bula profundamente, que nos angustie a ponto de aproximadamente podermos dizer com Paulo: "Além de outras coisas tenho meus cuidados diários: a solicitude de todas as igrejas. Quem é fraco, que eu também não seja fraco? quem é seduzido que eu não arda?" (2Cor 11,28-29).

O SÍNODO BOLE COM OS RELIGIOSOS

Adriano, bispo diocesano

Os religiosos, aqueles cristãos que pelos votos religiosos assumiram ser um sinal mais claro da imitação de Jesus Cristo e uma antecipação, dentro das limitações humanas, da plenitude do Amor de Deus, participam de muitos modos da vida de nossa diocese. Cerca de dois terços dos padres que trabalham em Nova Iguaçu são religiosos de 10 institutos religiosos. Religiosas de 11 congregações dão sua contribuição à nossa Pastoral, na vida contemplativa, como na vida ativa, em colégios, hospitais, paróquias etc. Nossa diocese de Nova Iguaçu sente-se orgulhosa e feliz de ter tantos religiosos nos seus quadros pastorais.

Como estamos celebrando o nosso Sínodo, podemos perguntar: o Sínodo, que bole com o bispo, que bole com os padres, será que bole também com os religiosos e com as religiosas? Não tenho a menor dúvida que sim. Já pelo fato de nossos religiosos e religiosas estarem todos, de uma ou de outra maneira, comprometidos com a Pastoral e com a caminhada de nossa diocese.

Pelo tema: "Transmitir a Fé" e pelo seu lema: "A Baixada busca o Deus Libertador", o Sínodo bole com os religiosos.

A consagração religiosa é um ato de Fé profunda e alegre. É graça de Deus e é resposta da pessoa humana. Deste casamento de graça e vontade livre faz-se a consagração. Como ato histórico, irrepetível, em face da comunidade eclesial pelos chamados votos de pobreza, obediência e castidade. Mas a consagração não é apenas acontecimento histórico, é sobretudo um dinamismo da graça que sempre se atualiza na dimensão da Fé, da Esperança e do Amor.

A consagração religiosa faz a pessoa assumir o serviço do Pai e por isto mesmo o serviço dos irmãos, com a dimensão do sacrifício e da renúncia que a Igreja estabelece.

O Sínodo faz os religiosos questionarem-se em vários aspectos de vida consagrada.

- Que é Jesus Cristo para mim concretamente?
- Que influência concreta tem Jesus Cristo, nosso Salvador, na minha consagração de religiosos?
- Que Fé tenho vivido e transmitido como religioso?
- Diante do sofrimento do Povo humilde que nos cerca, que dimensões assumem o meus votos religiosos?
- Qual é minha pobreza em face de tantos irmãos pobres?
- Que dimensão de serviço me permite e me deixa o tempo que eu não preciso gastar com a procura do pão de cada dia?
- Como é que a vivência do Sínodo, por seu tema e lema, poderá intensificar a minha consagração religiosa?

E por aí afora. Os que somos responsáveis pela realização do Sínodo temos de começar em casa. Devemos pôr-nos em "estado de Sínodo". Devemos embeber-nos do Sínodo. E do Sínodo tiraremos incentivos para um aprofundamento da Fé em seus aspectos mais profundos, por exemplo, como inserção maior na "comunhão" fraterna.

Quando nos interessamos pelos irmãos que, premidos pela fome, ocupam terras abandonadas, o que nos impele não é qualquer tipo de ideologia nem qualquer vontade de poder e de prestígio, mas somente o amor de Cristo que se realiza no amor dos irmãos frágeis, pequenos e sofridos.

O Sínodo quer abrir-nos os olhos para certos aspectos lamentavelmente esquecidos, como é precisamente a dimensão comunitária, social, eclesial. Nossa Fé é uma Fé transbordante, comunicativa, orientada para a libertação do irmão. A vida comunitária que caracteriza os religiosos, tem de ser alargada para toda a comunidade de Igreja, em seus elementos essenciais, a começar da fraternidade e da vida em família.

O SÍNODO BOLE COM OS LEIGOS ENGAJADOS

Adriano, bispo diocesano

Em nossa diocese há centenas de leigos, homens e mulheres, jovens e adultos comprometidos com Jesus Cristo, engajados na Pastoral. Há muita gente desempenhando os ministérios da Comunhão, do Batismo e de assistentes do Casamento. Há muitos catequistas. Há muitos que são membros do Conselho Paroquial ou dos Conselhos Comunitários.

Sentimo-nos alegres em ver tantos irmãos e irmãs engajados no serviço de Deus e da comunidade. Quantos participam ainda no esforço social de nossa diocese, sobretudo em situações críticas, por exemplo, quando se realizam ocupações de casas ou de terrenos, quando se fazem manifestações públicas pelas grandes causas do Povo. Para tantas pessoas comprometidas o Sínodo é um tempo forte de revisão e de reflexão. O Sínodo bole com todos os nossos agentes de Pastoral.

Os leigos engajados podem assim perguntar:

- Como está a minha Fé?
- Que tipo de Fé tenho eu: uma Fé individualista, voltada para mim mesmo e para dentro da Igreja ou uma Fé marcada pela dimensão social e eclesial, uma Fé aberta para os irmãos mais pobres e frágeis?
- Como agente de Pastoral (catequista, ministro dos Sacramentos etc.) tenho preocupação de transmitir a Fé da Igreja aos meus irmãos?
- Qual é a Fé que transmito?
- Estou realmente preparado para exercer o ministério que a comunidade me confiou e que o irmão bispo me autorizou a exercer?
- Sinto-me ligado à Igreja particular de Nova Iguaçu (nossa diocese) e através dela com a Igreja universal?
- Que é Jesus Cristo para mim, em meu pensamento, em minhas preferências, em meus sofrimentos e alegrias?
- Que lugar dou no meu trabalho pastoral, na transmissão da Fé, ao Divino Espírito Santo?
- Exerço meu ministério em espírito de Fé ou apenas como uma atividade entre outras atividades?
- Que é a oração para minha vida de cada dia?
- Como me coloco diante do mistério da Cruz?
- Que formação me seria necessária para poder transmitir a Fé com autenticidade?

Já declarei mais de uma vez que o Sínodo se dirige em primeiro lugar aos agentes de Pastoral: padres, religiosas e leigos engajados. Nós, agentes de Pastoral, somos devedores de nossos irmãos. Recebemos da Igreja a missão de transmitir a Fé. Por isto mesmo devemos receber para transmitir, como fez S. Paulo e têm feito todos os apóstolos. "Ai de mim se não anunciar o Evangelho! (1Cor 9,16).

Há no mundo inteiro, também na Baixada Fluminense, uma crise de Fé. Não tanto no aspecto de pessoas que perderam a Fé, mas no aspecto de pessoas que ainda não receberam a Fé, a Fé de Jesus Cristo. Para isto impõe-se a boa formação dos formadores.

Já podemos descobrir intuitivamente que um dos resultados concretos do Sínodo será a criação de um instituto de formação catequética e pastoral, no qual os agentes de Pastoral possam receber uma preparação intensa para o seu ministério, preparação concentrada nas linhas pastorais que nossa diocese adotou.

UM CENTENÁRIO DIFÍCIL

Dom Adriano, bispo diocesano

O centenário da Abolição, que celebramos neste 13 de maio de 1988, é um centenário difícil, polêmico, contraditório. Por quê?

Estamos todos de acordo que a libertação dos escravos chegou tarde demais. O Brasil foi a última nação ocidental a libertar sua escravaria. Depois dos Estados Unidos (1865) e de Cuba (1870). Enquanto alguns países latino-americanos aboliram a escravidão no momento mesmo da independência, como, por exemplo, o México já em 1829, ou um pouco mais tarde, o Brasil que foi o maior importador de escravos, teve de esperar até 1888. Tarde demais, certo, mas chegou. E devia chegar por meio de um decreto formal, lacônico, assinado pela Princesa Isabel, regente do Império na ausência do Imperador Pedro II, seu Pai, em 13 de maio de 1888.

A pressão das classes dirigentes, conservadoras e escravistas, não permitia a abolição. Depois da independência, que foi antes de tudo um movimento das elites, a Inglaterra que tinha forçado Portugal a abrir os portos do Brasil "às nações amigas" (1808) fez o governo imperial continuar e intensificar a importação de escravos. Pois toda a produção agrícola se baseava no trabalho escravo.

Se em 4 de setembro de 1850 foi promulgada a lei Eusébio de Queiroz, que abolia o tráfico negreiro oficialmente, isso aconteceu sob a influência da Inglaterra, interessada agora em outros mercados. Apesar da proibição oficial, o comércio de escravos africanos continuou na clandestinidade consentida pelo Governo. O idealismo de alguns, o liberalismo de outros, os solitários profetas, mas sobretudo o lobby inglês conseguiram no correr dos anos, a duras penas, a lei do Ventre Livre (1871) — os filhos de escravos eram livres —, a lei dos sexagenários (1885) — com sessenta anos o escravo recebia carta de alforria — e, afinal, tardiamente a Lei Áurea em 13 de maio de 1888: "É declarada extinta a escravidão no Brasil".

Cerca de 800 mil escravos existentes então no Brasil receberam o presente da liberdade. Eram cerca de 800 mil cidadãos por decreto que, de uma hora para outra, se acrescentavam à massa dos marginalizados. Em cem anos de liberdade e de República cresceu em cerca de 75 a 80% o número de cidadãos de uma cidadania teórica que em nada se concretiza.

Desde a colônia, através do Império e da Regência, até a República centenária continua desafiador e violentador dos Direitos Humanos o contraste chocante entre o elitismo das classes dirigentes e o Povo marginalizado. Somos dois Povos: de um lado, o Povo do poder, uns 20-25% de brasileiros, do outro lado o Povo à margem, o Povão. O elitismo que marcou toda a história do Brasil continua vivo, dinâmico,

absorvente, fechado ao diálogo, desenvolvendo uma luta sem tréguas, para conservar poder absoluto e seus privilégios.
Em cem anos de libertação dos escravos, pouco mudou. O elitismo que dificultou ao máximo a libertação dos escravos, continua forte, intransigente. No Império a libertação dos escravos. Em nossos dias a Reforma Agrária.
Em 1988 os negros estão libertos. Mas com a multidão imensa de brancos, de índios, de mulatos, de cabocios formam o Povão, sem voz nem vez, marginalizado, desprezado.
Seria lamentável se o Movimento Negro, na tentativa de recuperar o passado, se fechasse em si mesmo, se isolasse do grande Povo brasileiro marginalizado e, com isto, causasse uma racha no esforço de integração do Povão marginalizado.
Devemos postular uma reparação séria da injustiça cometida contra nossos irmãos negros mas dentro de uma visão maior: todo o Povão precisa ser integrado ao processo social, para a construção de nossa Pátria.

SEMANA TEOLÓGICA EM NOSSO SEMINÁRIO

Dom Adriano, bispo diocesano

O Seminário é casa de formação de futuros padres. Mas em várias atividades está aberto para cristãos que desejam aprofundar e confirmar sua Fé.
O ano passado começamos uma atividade que, a Deus querer, será continuada para o futuro: a oferta de uma "Semana Teológica" (por ora apenas três dias, por razões práticas) que se ocupa, científica e pastoralmente, de problemas humanos e sociais, estudados à luz da divina Revelação.
O problema da integração do negro na vida da Igreja — eis agora o desafio proposto à nossa Fé católica.
À luz da Fé gostaríamos de enriquecer a Teologia com sugestões concretas que nos são propostos por nossos irmãos e irmãs de raça negra e pelas experiências de uma diocese que em grande parte, provavelmente em sua maioria, consta de uma população negra e mulata.
O fato de Jesus Cristo, o Filho de Deus, ter-se encarnado no seio de uma filha do Povo de Israel, no seio de uma mulher semita, membro do Povo que Deus escolheu, como sinal histórico da escolha de todos os Povos, faz a história da salvação começar um novo período. O pequeno Povo de Israel assume graça a Jesus Cristo o que era sua missão: anunciar o mistério escondido desde séculos a todas as nações do mundo.
Com Jesus Cristo explodem os limites do primeiro Israel e o pequeno Israel, sem perder o seu caráter de Povo eleito, vê pela cruz e ressurreição de Cristo alargados os seus limites até os confins do mundo. Em Jesus Cristo todos os Povos são o novo Israel, Povo escolhido, Povo de Deus, Povo sacerdotal e Povo messiânico.
A expansão do Cristianismo no espaço greco-romano trouxe inúmeros valores à pregação do Evangelho e à organização da Igreja. A civilização semita-greco-latina marcou profundamente a Igreja e sem dúvida através da missão da Igreja marcou também os mais diversos Povos. Já se falou da europeização do mundo em certo momento através da Igreja que revestia sua pregação de formas européias, em certo momento através da colonização assumida pelos países europeus, países cristãos, nos diversos Povos não-cristãos. Basta ver a maneira de viver, de adquirir cultura, de fazer comércio etc. de muitos Povos da Ásia, da África, da América, da Oceania para reconhecer-se a penetração da cultura européia no mundo inteiro. O mundo continua dependente da Europa.
Em sua atividade missionária a Igreja, que saiu da Europa mundo afora, sempre esteve e ainda está profundamente marcada pela cultura européia. Esta Igreja que no século terceiro e quarto soube assimilar a cultura greco-latina mais tarde receber a contribuição dos Povos germânicos e fez da mistura destes numerosos elementos a infra-estrutura de sua ação missionária, fixou-se tanto em suas tradições européias que em elementos fundamentais não soube assimilar as novas contribuições dos Povos missionários. A questão dos Ritos, na China dos séculos XVII-XVIII, é a demonstração mais clara desta incapacidade. Na história das missões verifica-se freqüentemente que a Fé anunciada pela Igreja estava marcada de elementos europeus.
Nunca faltaram vozes proféticas que tentavam a integração de elementos não-europeus à vida e à estrutura da Igreja. Mas esses profetas eram isolados, marginalizados e mesmo perseguidos. Foi preciso que viesse o Vaticano II em nossos dias (1962-1965), tão carregado de valores do mundo moderno, tão sensível aos "sinais dos tempos", para que se modificasse a visão das missões. Agora não se procura impor uma Fé europeizada em todos os aspectos, mas se tenta uma aculturação da Fé à situação de cada Povo.
A prática no entanto está muito longe ainda da teoria. Nem sempre ainda se descobriu a maneira de assimilar dados do Povo negro à nossa Teologia, à nossa Moral, à nossa Liturgia etc. Nossa reflexão teológica deve ajudar-nos a colocar o Povo negro no seu devido lugar: dentro da Igreja, como Povo negro que, com todos os valores da negritude, faz parte do Povo de Deus. E porque é Povo de Deus, tem que dar à Igreja sua contribuição específica.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 06/88 — Viagem do bispo diocesano — A convite da Fastenopfer dos católicos e de Brot für Brüder dos protestantes suíços nosso bispo vai ajudar na preparação da ação quaresmal de ambas as instituições que ajudam muito os países do Terceiro Mundo. Em sinal de gratidão pela muita colaboração que o Brasil e nossa diocese recebem da Suíça é que Dom Adriano aceitou o convite. Serão semanas intensas de pregações, conferências, entrevistas, visitas, discussões, programas de rádio e televisão em diversas regiões da Suíça. Nosso bispo viaja no dia 28 de fevereiro e espera regressar no dia 27 de março, a tempo de presidir as cerimônias da Semana Santa.

Aviso 07/88 — Quinta-feira Santa — Todo o presbitério está convidado a concelebrar com o bispo diocesano a S. Missa do Crisma na Quinta-feira Santa, às 10 h, na Catedral. Faremos todos

a renovação de nossos propósitos de servir a Deus pelo serviço dos irmãos. Pelas 13 h estaremos novamente reunidos no Centro de Formação para nosso almoço de confraternização. Para o almoço são convidados todos aqueles que participam da assembléia pastoral das primeiras terças-feiras do mês.

Aviso 08/88 — Coleta para os Lugares Santos — Por determinação da Santa Sé se fará na Sexta-feira Santa uma coleta em favor dos Lugares Santos, em Israel (Palestina). É preciso motivar o nosso Povo para assumir como sua a causa dos Lugares Santos e a dar uma contribuição financeira, mesmo módica e humilde, para conservá-los e mantê-los dignamente. Os Lugares Santos interessam a todos os cristãos e mesmo aos muçulmanos. Mas a situação interna de Israel, com as lutas entre judeus e árabes, dificulta muito a situação. Desde a Idade Média o Papa confiou aos franciscanos a conservação e a Pastoral dos santuários da Terra Santa. Muitos franciscanos deram a vida na defesa dos lugares mardados pela presença de Jesus Cristo.

Aviso 09/88 — 26ª Assembléia da CNBB — De 13 a 22 de abril terá lugar em Itaici a 26ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Cada assembléia é um acontecimento importante para a Igreja do Brasil. Este ano o tema principal é: Igreja, Comunhão e Missão na evangelização dos povos do mundo do trabalho, da política e da cultura. Como é natural, procuramos acompanhar com interesse e orações os trabalhos de nossos bispos.

Aviso 10/88 — Dia das Vocações — No dia 24 de abril, 4º domingo de Páscoa e Domingo do Bom Pastor, celebramos o Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Neste dia vamos em primeiro lugar agradecer ao Pai o dom da vocação sacerdotal e da vocação religiosa que deu à nossa Igreja. Pensamos de modo particular em nossos padres e em nossos religiosos e religiosas. Em segundo lugar vamos pedir ao Pai que multiplique na Igreja do mundo inteiro, em nossa Pátria, em nossa Baixada e em nossa diocese as vocações sacerdotais e religiosas, também as vocações para os diversos ministérios dos leigos. Em terceiro lugar vamos rezar pelo nosso Seminário Diocesano Paulo VI, seus educadores, seus professores, seus alunos — a maioria procurando preparar-se para o sacerdócio — e afinal pelos muitos benfeitores que ajudam a manter o seminário.

Encerramento deste número: 26-02-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO DE 1988

01 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) CDioc. Past. das Vocações, CEPAL
03 r(19h00) CDioc. de Cateq., Cat.
04 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
05 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
Curso de animação e formação litúrgica RRPP 5, 6 e 7. Sem.
r(15h00) CDioc. de Past. da Juventude, CEPAL
CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
06 r(14h30) RPast. 3
08 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPast. 4
Com. Dia Intern. da Mulher
11 r(19h30) RPast. 1
12 r(09h00) Equipe Dioc. de Comunicação, CEPAL
15 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) RPast. 2, Piam
17 r(09h00) Cons. Dioc. de Pastoral, CEPAL
18 r(19h30) RPast. 7
19 r(08h30) CDioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
20 c(08h00) Formação para agentes de Past. Fam., K-11
22 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
r(19h30) RPast. 6, Cabuçu
25 r(19h30) RPast. 5, Austin
26 *Festa da Dedicação da Catedral*

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO DE 1988

04 n(1924) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, L
06 n(1915) D. Hermínio Malzone Hugo, Rio
n(1916) Alcântara Schrode FB, IESA
07 m(1980) José Beste, Hemer, Alemanha
08 n(1936) Pasquale Grossi CRL, pNMesq.
10 o(1946) José do Carmo Marques, apos.
m(1970) Egídio Camerlijnk CICM, NI
11 n(1932) Maria Goretti NSV, Heliópolis
o(1967) Antônio Abreu cSJOp.
13 n(1946) Gaby Gheysens CICM, Prov.
14 (1980) *Criação da Diocese de Itaguaí*
15 n(1926) Bernarda de Andrade Santos FS, L
v(1947) Eugênia Cotta FC, Viga
16 m(1978) Dinarte Duarte Passps, NI
17 v(1962) Susan Didominicantonio, ICM, sup. regional
18 m(1980) Maurício Celestino Fernandes, NI
19 n(1958) Josefina Schaffer FB, IESA
o(1959) Laurindo Marques CSSp, pQueim-SFranc.
o(1961) Ivo Plunian AA, dir. COr.
20 o(1976) Angel Vidal R. Ludan CICM, form. CICM
v(1986) Sandra Maria do Eterno Pai OSCl., PFl.
21 o(1947) José Fernandes Coujil, pQueim-Fát.
n(1949) Rosa Guilherme FB, IESA
23 o(1958) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl.
26 (1960) *Criação da Diocese de Nova Iguaçu*
m(1975) Adalberto van Velsen SSCC, Rio
(1985) *Dedicação da Catedral de N. Iguaçu*
27 o(1937) Dom Agnelo Rossi, Roma
28 n(1924) *Agostinho Pretto, vig.-geral, p.Cat.*
30 n(1950) Clínio José Drago pP
n(1950) Maria Francelina da Eucaristia OSCl., PFl.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1988

02 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.
r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Past. da Juv., CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
03 *Solenidade da Páscoa*
05 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Voc. e Missões, CEPAL
07 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
08 r(19h30) RPast. 1, Cat.
09 r(09h00) Equipe Dioc. de Com. Social, CEPAL
10 (09h00) Retiro para Ministr. do Batismo, COr.
12 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
(19h30) RPast. 4
15 r(19h30) RPast. 7
16 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
19 r(09h00) Mensal do Clero, COr
(20h00) RPast. 2
21 r(19h30) CDioc. de Pastoral, CEPAL
22 r(19h30) RPast. 5, Austin
26 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
29 r(19h30) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL DE 1988

03 n(1932) Luigi Costanzo Bruno CEIAL, pLXV-JGl
04 o(1953) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, pK-11
05 n(1946) Atamil Vicente de Campos OFM, pN-Ap
06 o(1968) Paulo Crivellard PSSC, cSMar.
07 n(1917) Ana Zilda da Silva FSA, L
11 o(1978) Rodolfo Ramos CICM, pCSo/Cac.
12 n(1921) José Losciale CRL, cNMesq.
o(1929) Luís Thomaz OFM, dir. Cáritas Dioc., CENFOR, c
15 s(1956) Dom Agnelo Rossi, Roma
16 n(1921) Esther de Almeida Neves FC, Viga
17 n(1902) Imelda Dieterich FB, IESA
n(1922) M. Helena T. de Azevedo FC, Cab.
v(1958) Solange Gisiger CSCr., cSta. Rita
22 n(1931) Solange Gisiger CSCr., cT
23 v(1931) Elfrieda Blum FB, IESA
25 n(1921) Noemy dos Santos, FC, Viga
26 n(1965) Sandra Maria do Eterno Pai OSCl., PFl
27 n(1914) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
29 n(1924) Ana Conceição Vieira de Lima FSA, L
30 v(1954) Juliana Favre CSCr., T

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

251

1º de dezembro de 1989

FELIZ NATAL!

Apesar de todo o sofrimento,
de toda a violência,
de todo o abandono
que pesam sobre nossa querida e sofrida Baixada Fluminense,
desejamos a todas as irmãs e a todos os irmãos
de nossas comunidades eclesiais de base,
de todas as nossas paróquias
um Feliz Natal, com as graças do Senhor
e um Ano Bom, marcado do amor de
Jesus Cristo.

De todo o coração seus irmãos

† Adriano, bispo diocesano
P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral
P. Luís Costanzo Bruno CEIAL, vigário-geral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Natal de 1989
Ano Bom de 1990

O QUE ESTÁ POR DETRÁS?

Adriano, bispo diocesano

1 — Não é só O Dia, de quem se dizia que, amarrotado, corria sangue. Hoje corre sangue também da grande imprensa. Já na primeira página, em artigos breves ou em chamadas, predominam de longe os temas: corrupção, sexo, violência, vontade de poder, dinheiro, drogas. São temas profundamente ligados. Não culpamos a imprensa por comunicá-los. A vida que se oferece aos nossos olhos é isso mesmo. O espírito do mundo é esse. Certo, a grande imprensa traz, nas páginas internas, muitos outros assuntos misturados com os temas da primeira página. Mas a impressão predominante é que os temas negativos são quase a matéria-prima do noticiário, porque de fato são a matéria-prima da vida social.

2 — Não imaginemos que nos tempos passados não teria havido os males que nos afligem. O Evangelista

S. João, olhando o seu tempo e todos os tempos, tenta caracterizar o espírito do mundo, em oposição ao espírito de Deus, com as palavras: "Porque tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida — não vem do Pai mas procede do mundo" (1Jo 2,16). Concupiscência da carne ou sexo, concupiscência dos olhos ou ambição de possuir riquezas e soberba da vida ou vontade de poder são de fato as matrizes de todas as desordens morais, de toda corrupção, de todo pecado.

3 — Foi sempre assim. É assim. Será sempre assim. Mas há uma novidade nos tempos de hoje: é a fácil comunicação de todas essas misérias morais, de tal sorte que os meios de comunicação nos dão a notícia do Mal que acontece na nossa comunidade, no nosso Estado, em nosso país, em qualquer país do mundo. Somos assim envolvidos numa rede de maldade que, se não tivermos anticorpos da Fé, da virtude, da formação, do caráter, facilmente nos deixamos seduzir. É bom lembrar que muitos meios de comunicação — revistas, filmes, livros, programas de televisão etc. etc. — não se contentam em veicular notícias da maldade, mas são eles mesmos mestres da maldade, educadores do pecado.

4 — Aos poucos são discutidos, depois negados, enfim destruídos certos valores naturais e certas virtudes aceitas e praticadas pela sociedade que era ou se dizia cristã. E aí temos a guerra contra o casamento como instituição divina ou de direito natural, aí temos a defesa do aborto por todos os meios. Na revista Isto é-Senhor desta semana pode-se ler uma entrevista da feminista americana Molly Yard, 80 anos, que depois de muitas campanhas válidas, como defesa de judeus participarem de clubes fechados, guerra ao desemprego, luta por casas baratas, lutas em favor dos negros etc. — assumiu agora a coordenação de uma campanha nacional "para garantir o direito ao aborto por parte de todas as mulheres dos Estados Unidos". A revista põe em destaque uma frase da líder feminista americana: "No aborto precoce perdem-se apenas algumas colheres de células".

5 — Como podemos entender o "espírito do mundo"? Somente a partir do espírito de Deus que se revelou ao seu Povo escolhido — Israel — e fez culminar e concluir definitivamente a sua Revelação em Jesus Cristo. Faltando-nos a referência a Deus, a Jesus Cristo, a um valor transcendente, só pode sobrar a referência do homem a si mesmo. E aí estão abertas as portas para todas as transgressões de valores, para todas as maldades e para todos os absurdos. O homem destrói Deus (tenta fazê-lo), para se entronizar como deus. É isso o que está por detrás de todas as desordens morais.

A SITUAÇÃO DO LÍBANO

Adriano, bispo diocesano

Não é casual que entre os principais candidatos à presidência do Brasil estejam presentes dois descendentes de libaneses. Isso mostra a pujança da presença do Líbano na comunidade nacional.

Todos nós temos recordações de colegas libaneses em nossa infância. Todos conhecemos a capacidade de empreendimento desses chamados (sem claro conceito das diversas nacionalidades árabes) "turcos", "sírios", "árabes", "libaneses", não só capacidade comercial, mas também uma extraordinária capacidade de integração misturada com uma tocante fidelidade às origens pátrias.

Libaneses — temo-los entre nós aos milhares: católicos, ortodoxos, maometanos, unidos no amor comum ao Brasil e ao Líbano.

Já se disse que Beirute, a capital do Líbano, parece um pedaço de Brasil plantado no Oriente.

Diante da tragédia que tem pesado sobre o Povo libanês há cerca de vinte anos, é impossível que o Brasil fique indiferente. Temos um dever de gratidão profunda para com o Povo libanês que nos últimos decênios, praticamente desde o princípio do século, valiosamente tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento do Brasil.

Nos últimos anos a assembléia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil recebe, em Itaici, uma forte delegação de libaneses — nascidos no Líbano ou no Brasil — que vem prestar homenagem aos bispos brasileiros e celebrar conosco a Santa Missa, sob os olhos de um estandarte com a imagem de Nossa Senhora, Rainha do Líbano. Também no episcopado brasileiro há alguns descendentes de libaneses. Compreendemos assim por que o Conselho Permanente da CNBB — nisto certamente poderá contar com o apoio de todos os bispos brasileiros — escreveu ao Presidente da República uma carta que trata do Líbano e merece ser conhecida por todos os nossos irmãos na Fé Católica. Eis o texto integral da carta:

"Excelentíssimo Senhor Dr. José Sarney,
DD. Presidente da República Federativa do Brasil
A Paz de Cristo.

Nós, membros do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunidos em Brasília, nos dias 22 a 25 de agosto, associando-nos ao angustiante apelo da Comunidade Libanesa do Brasil, vimos solicitar o empenho do Governo de nosso país, junto à comunidade internacional para o restabelecimento da situação de direito, da autodeterminação e da paz do Líbano.

Já, de há muito, com efeito, o mundo inteiro estarrecido acompanha os acontecimentos dolorosos que oprimem e vêm destruindo essa nação. Ao encaminhar a Vossa Excelência o grito desse povo amigo, exposto a uma verdadeira destruição, num autêntico genocídio, secundamos a posição assumida pelo Santo Padre o Papa João Paulo II que, em recente e veemente pronunciamento, pediu o cessar-fogo, a retirada das tropas de ocupação e até mesmo se propõe ir pessoalmente ao Líbano, como contribuição sua para a solução do conflito.

Entendemos que neste momento, o Brasil, como membro das Nações Unidas, não poderia omitir o gesto corajoso de solidariedade em favor do povo irmão e vítima de tantas atrocidades, do qual descendem milhões de brasileiros.

Nós, como brasileiros, cristãos e bispos, convictos de que a solidariedade é o novo nome da paz, esperamos que Vossa Excelência use de todos os meios diplomáticos para ajudar o povo libanês a conquistar sua liberdade e a paz.

Deus proteja Vossa Excelência. (Brasília, 25 de agosto de 1989)"

Seguem as assinaturas dos bispos do Conselho Permanente.

NA VÉSPERA DAS ELEIÇÕES

Adriano, bispo diocesano

Eleições gerais fazem parte da Democracia. Oferecem ao Povo ocasião de participar no processo social. Mostram o grau de maturidade cívica de um país e a solidez das estruturas político-partidárias. Trazem à luz do dia a grandeza ou a mesquinhez dos partidos e dos candidatos.

Isto vale também para o Brasil de hoje que, a duras penas, em meio a todo tipo de surpresas e de contradições, vem reconquistando o direito de eleger os seus dirigentes e os seus representantes.

Temos de verificar em primeiro lugar que a ditadura militar interrompeu um processo democrático que, apesar de todos os graves defeitos, ia-se desenvolvendo a pouco e pouco. Foram defeituosas as eleições que nos deram nossos presidentes, nossos governadores, nossos prefeitos até 1964, mas assim mesmo contribuíram para fazer crescer a consciência democrática do nosso Povo.

Lembramo-nos ainda muito bem do entusiasmo popular que levou à presidência o sr. Jânio Quadros, com sua pregação carismática, sua vassoura e o resto.

Lembramo-nos, talvez melhor ainda, da decepção nacional quando, após oito meses de Governo, o presidente renuncia, deixando uma declaração ambígua que, até hoje, não conseguiu explicar satisfatoriamente.

Lembramo-nos e sentimos, ainda agora, na carne as conseqüências da renúncia frustrante daquele que merecera, por seus antecedentes políticos, uma votação consagradora.

E veio a intervenção militar, amparada pelos mais diversos setores da sociedade (inclusive a Igreja), a pretexto de afastar o perigo comunista, de combater a inflação e a corrupção.

E veio, cada vez mais acentuado e mais duro, o Governo dos generais, escolhidos nos conchavos dos quartéis e sancionados formalmente por um grêmio eleitoral escolhido a dedo, para "eleger", em formidável farça política, o candidato único imposto pela cúpula militar. Ressalte-se no entanto o aspecto menos negativo: os poderosos generais eram substituídos de quatro em quatro anos.

Assim passamos 21 anos de frustrações, de terror, de aparente Democracia, de progresso unilateral, de sofrimento, de aparente solução dos problemas básicos de nossa Pátria. Até a explosão pacífica e convincente do "Movimento Diretas-Já". Reconheçamos também que entre os militares, muitos cansados e desgastados pelo exercício de um poder impopular, insatisfeitos com o insucesso do combate à subversão, à inflação e à corrupção, foi crescendo o desejo de reentregar o poder aos civis. O Presidente Geisel assumiu decididamente a bandeira da redemocratização gradual, contra a vontade da linha dura. Seu sucessor o Presidente Figueiredo não teve como voltar atrás. O "Movimento Diretas-Já" apressou a dura caminhada para a Democracia. Veio a eleição do candidato civil Tancredo Neves. Veio inesperadamente a frustração nacional com a morte do presidente eleito. Veio a posse do presidente José Sarney. E o resto que temos vivido e estamos vivendo. Chegou ou voltou a Democracia?

Temos de convir em alguns pontos. Os longos anos do Governo militar provocaram involuntariamente um crescimento no processo de conscientização política do Povo. E nesse processo a Igreja exerceu um papel relevante. Infelizmente a lei dos partidos deixou portas abertas para a multiplicação dos partidos, mais de 40, a maioria com expressão local de interesses mesquinhos. A lei eleitoral, pretendendo ser democrática, permitiu, com a multiplicação dos partidos, a proliferação de candidatos — 22 candidatos à Presidência de República aprovados pelo TSE dos 37 que foram propostos.

Nossas eleições denunciam claramente os defeitos graves de nossas elites dirigentes. Apesar de tudo crescemos na direção da Democracia.

DIFERENÇAS CRUCIAIS

Adriano, bispo diocesano

O Jornal do Brasil (03-09) deu espaço generoso ao desastre: um caminhão, carregado de papaias, virou na Avenida Brasil, na pista que vai para o Rio. O motorista Moacyr disse que foi fechado por uma carreta, que vinha da Parada de Lucas. O caminhão virou e ficou voltado na direção de São Paulo. A carga de seis mil mamões espalhou-se pela estrada. Até aí um desastre normal. Como tantos outros.

Mas de repente começa o anormal (ou talvez o normal) de tais desastres que têm uma carga aproveitável, como feijão, frutas, verduras, óleo, arroz, café, etc. etc.

Moacyr, honrado e fiel, tentou defender a carga do patrão. Pegou um pau e postou-se na defensiva.

É que, à notícia gratificante de "papaia na pista", acorreu a multidão dos fregueses.

Eram todos pessoas de alto nível social? Suponhamos que entre os pilhadores estavam alguns empresários, donos de supermercados, alguns padres e bispos, alguns coronéis e generais, alguns embaixadores, alguns donos e diretores de bancos. Enfim a fina flor social. O dono de um canal de TV, vários jornalistas e donos de jornais, também se fizeram presente.

Não parece estranho, meu irmão, que pessoas de alta categoria social, elites poderosas, se humilhem a tal ponto? procurem aproveitar um desastre, para matar a fome?

Confesso que fantasiei. Confesso que nunca sucederá que as elites baixem de sua dignidade, sujem sua categoria, esqueçam a cidadania que a Constituição garante a todos os brasileiros.

A realidade foi normal. Como em tantas vezes no passado, quem acorreu pressuroso ao lugar do desastre foram os pobres, os miseráveis, os favelados, os pequenos assalariados, aqueles que a sociedade bem-pensante marcou de penúria e carência total.

Para quem vive na incerteza do dia de amanhã, quem vive passando fome, quem vive de um salário de fome, quem não sabe a quem recorrer para ganhar o salário digno da condição de filho de Deus e de cidadão, os desastres de caminhões carregados de qualquer alimento, são um presente inesperado de Deus. "Deus escreve certo por linhas tortas": avancem, gente, aproveitem.

O jornal comunica a notícia. Sem fazer comentário. Notícia apenas. Mas nós que lemos a reportagem e vemos na foto a multidão sôfrega em aproveitar o maná caído do céu, não podemos suprimir nosso espanto.

Como é possível, Santo Deus, baixar tanto!

Por que o nosso Povo baixa tanto?

O jornal diz que entre os pilhadores havia motoristas de gravata, pulando de seus carros para fazer a feira inesperada de papaia. Será gente fina que por diletantismo também quer participar da colheita. Mas

a maioria das pessoas que conquistam uma, duas, três, dez papaias, são gente do Povo, pessoas que passam necessidade, pessoas que pareciam pertencer a uma classe média emergente, mas, atingidos pela inflação e pela crise econômica, chegaram também ao estado de pobreza, bem perto da miséria.
Além desses pequenos burgueses esvaziados, ali estão, famintos, ansiosos, felizes com a presa (como Deus é bom!), operários e filhos de operários, faxineiras e filhas de faxineiras que, apesar do trabalho pesado, não conseguem ganhar o necessário para uma vida digna de cidadãos.
Enquanto isto, o outro Brasil desfruta suas mordomias e privilégios escandalosos. E os cristãos de poder decisório?

ECUMENISMO E BÍBLIA SAGRADA

Adriano, bispo diocesano

No Decreto intitulado "A reintegração da unidade", o Concílio Vaticano II (1962-1965) assumiu oficialmente o movimento ecumênico como dimensão própria e urgente da Igreja Católica. Esta atitude foi um grande passo que a Igreja deu numa estrada, antes considerada com suspeita e mesmo com hostilidade. A Igreja quis partilhar do esforço de unidade, assumido pelas Igrejas cristãs.
As diferenças entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa, entre a Igreja Católica e as Igrejas da Reforma estão aí, são diferenças reais, muitas são diferenças graves, que não podem ser disfarçadas ou negadas.
Como eliminar o escândalo dado pelos cristãos àqueles que não conhecem Jesus Cristo e se vêem diante de Igrejas divididas e mesmo inimigas? Como chegar à unidade?
Um dos primeiros recursos está, certamente, em acentuarmos e vivermos aquilo que, apesar de todas as diferenças, temos em comum. E um bem comum é certamente a Bíblia Sagrada (embora aqui também haja algumas divergências). Todas as Igrejas cristãs são unânimes em considerar a Sagrada Escritura como a Palavra de Deus, como a Revelação do Deus de Amor, como a mensagem de Deus e de Jesus Cristo para a salvação do mundo.
Na Bíblia encontramos um valor de referência que nos aproxima.
Graças a Deus, vai crescendo entre nós católicos o amor aos Livros Santos. Para os católicos não bastam apenas os trechos bíblicos que se lêem na celebração litúrgica, sobretudo na S. Missa (antes do Concílio esses trechos eram lidos em latim...). A Bíblia deve estar mais dentro da vida do cristão. Deve ser um alimento forte e freqüente.
Uma novidade que tem crescido surpreendentemente: a propagação dos chamados Círculos Bíblicos.
Grupos de pessoas que se reúnem ou na igreja ou, mais freqüentemente, em casas de família, para ler, meditar e tirar conseqüências práticas da leitura da Bíblia. A Comissão Diocesana (onde existe) prepara comentários sólidos e fáceis que ajudam na leitura e na reflexão. São comentários úteis, porque fornecem às pessoas dados objetivos, históricos, geográficos, teológicos etc., importantes para uma compreensão mais exata. Outro aspecto (que as Igrejas protestantes discutem e, mesmo, rejeitam) importante para nós católicos é a autoridade do Magistério eclesiástico que recebeu do Espírito Santo a missão de preservar a Fé, de interpretar devidamente os Livros Santos. Por mais importante que seja a ação do Espírito Santo sobre aquele que, com um coração de pobre, com sentimentos de criança, lê os textos bíblicos, há dificuldades de compreensão que não podem ser esclarecidas só por uma pretensa iluminação do Espírito. Há dados humanos na Bíblia Sagrada que têm de ser conhecidos, para preservar a compreensão do sentido genuíno. Lendo a Bíblia, devemos lembrar-nos sempre do progresso das revelações de Deus, de sorte que não será possível entender e interpretar os textos sagrados um por um, isolados, fora do seu contexto universal da divina Revelação.
Graças ao esforço, generoso e doloroso, de preservar a Bíblia Sagrada como herança comum, vamo-nos aproximando, nós católicos, de muitos irmãos de Igrejas protestantes. Vamos crescendo nos sentimentos de Jesus Cristo que "existindo com natureza de Deus não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens e sendo tido em conta de homem..." (Fl 2,6-7). A Bíblia supõe despojamento, pobreza, humildade para ser entendida.

LIÇÕES POLÍTICAS

Adriano, bispo diocesano

Em sentido pleno, Democrata é um ideal desafiador. Inclusive naqueles países, como a Suíça, que parecem ser Democracias bem estruturadas. Isto vale melhor ainda para o nosso País que, a bem dizer, nunca teve uma autêntica forma democrática de Governo. Olhando nossos cem anos de República que celebramos precisamente no dia em que nosso Povo, depois de um longo jejum, vai de novo eleger por voto direto o seu Presidente, temos a impressão de que, fora os períodos de ditadura civil ou militar, tem sido mais oligarquia ou aristocracia do que Democracia, o sistema político que determinou a Política do Brasil.
Olhando os cem anos de República, verificamos com tristeza que somos um Povo dividido, de cima abaixo: de um lado a minoria (20 a 25%) que tem nas mãos todo o poder, que governa o Brasil a seu bel-prazer, que faz e interpreta as leis de acordo com o interesse das elites dominantes; do outro lado a grande maioria (75 a 80%) de brasileiros marginalizados, o Povão, que tradicionalmente é colocado à margem do processo social. Aí está um Brasil que vale como a oitava economia do mundo e, ao mesmo tempo, outro Brasil que se conta entre os mais miseráveis do planeta.
Será que os 22 candidatos à Presidência se dão conta desta lamentável esquizofrenia social? será que alguns deles perceberam que a matriz de quase todos os nossos problemas é o problema fundamental de nossa múltipla esquizofrenia? Somos um país dividido. Um Povo fraco. Uma nação incapaz de assumir convincentemente os seus destinos. A frase que se atribui a um De Gaule — o Brasil não é um país sério —, vale não para o nosso Povão, vale, sim, para as nossas elites.
O processo eleitoral que estamos vivendo atualmente parece demonstrar que as elites é que não são sérias. Será que as nossas experiências políticas e também as experiências políticas de outros países não puderam despertar nos legisladores brasileiros uma lei eleitoral que evitasse a proliferação insensata dos partidos políticos e o doloroso, lamentável fenômeno de um candidato surgido, de última hora, quinze dias antes das eleições? Como atribuir seriedade às elites políticas que se prestam ao ridículo de conchavar por todos os meios a renúncia de um candidato inexpressivo apresentado por um partido também inexpressivo, para que desse lugar a um candidato auto-hipnotizado por sua popularidade de auditório?
Apesar de todos os males cívicos que estamos vendo e vivendo, creio que podemos, mesmo assim, entender as lições do nosso momento político.
Em primeiro lugar que se impõe um esforço generalizado, em todos os setores sociais, para integrar o Povão no processo social. A divisão é o nosso mal por excelência. A integração do Povo brasileiro é o desafio e também o remédio indispensável.
Nossas elites vivem num total deslumbramento. Sei que há muitas e honrosas exceções. Há nas elites políticas, empresariais, culturais, tecnológicas, militares brasileiros dignos pessoalmente e sensíveis à miséria generalizada do nosso Povo. Sei que há esforço, inclusive da Igreja, para conscientizar o Povão de sua dignidade, de seus direitos, de sua cidadania. Nos meus já vinte e três anos de Baixada Fluminense tenho verificado que o Povo cresceu e sente, na carne, tanto a sua marginalização quanto o dever de assumir a sua história. Sim, a Igreja — posso dizer mesmo: as Igrejas colaboraram, também no período da ditadura militar, para conscientizar o Povão. Da união perseverante das elites sensíveis para o bem da Pátria com o esforço mais intenso das Igrejas e, sobretudo, com o crescimento do Povão despontará um novo Brasil que corresponderá melhor às nossas esperanças.

DIGNA COMEMORAÇÃO DE UM CENTENÁRIO

Adriano, bispo diocesano

Celebramos no dia 15 de novembro deste ano o primeiro centenário da proclamação da República no Brasil. E celebramos da maneira mais digna que poderíamos imaginar.
Como tantos acontecimentos antes e depois, a República nasceu no Brasil em conseqüência de movimentos de elite conjugados. A Questão Militar abalou os alicerces do Império. A Questão Religiosa pôs a nu a prepotência de um Estado que se dava como liberal, mas, na velha tradição portuguesa dominava completamente a Igreja. A Igreja Católica era a Igreja oficial do Império. Aos católicos daquele tempo, de modo particular ao clero, o fato de a Igreja Católica ser a Igreja do Império, parecia justo e vantajoso. Não se davam conta da sujeição da Igreja ao poder civil que, na linha do josefinismo austríaco, imobilizava e esterilizava a Igreja na sua Pastoral.
A República, ideologizada pelo Positivismo, parecia o inimigo da Igreja, de modo particular porque trouxe a separação entre Estado e Igreja, o Estado leigo, o Liberalismo. Mas não foi este o caso. Ao contrário. Ao contrário de outros países, como por exemplo França e Portugal, a República no Brasil trouxe a liberdade para a Igreja. Daí em diante a Igreja Católica, que, por ser Igreja oficial, via-se manietada em todas as suas maneiras de agir e de exprimir-se, tornou-se independente e pôde seguir, em liberdade, o seu próprio caminho.
Foram cem anos de História rica e variada. Podemos talvez dizer que temos sido um Povo à procura de sua identidade profunda. Infelizmente a herança de um Povo dividido que recebemos do período colonial e do Império, ainda nos marca profundamente. Ainda sofremos as conseqüências da esquizofrenia social que até agora tem marcado a nossa vida nacional: de um lado "o Povo do poder", uns 20 a 25% de nossa população, e do outro, "o Povo marginalizado", uns 75 a 80%. Enquanto "o Povo do poder" detém todo poder de decisão e de comando, que muitas vezes atinge e ultrapassa os limites da opressão social, "o Povo marginalizado" vive à margem do processo social, recebendo ordens, recebendo as migalhas que caem da mesa dos poderosos. Essa esquizofrenia não é nossa identidade, apesar das aparências que duram já vários séculos. Somente quando se der a integração essencial entre os dois Brasis, entre os dois segmentos do Povo brasileiro, encontraremos nossa identidade nacional. Convém lembrar que é no Povão marginalizado onde se deparam as qualidades mais profundas e mais claras do que será a identidade do Povo brasileiro integrado, no futuro. Um passo adiante neste processo de integração das elites com o povão julgo ser a eleição presidencial deste ano e deste 15 de novembro, a primeira eleição direta para Presidente e Vice-Presidente da República desde 1960. De Norte a Sul e de Leste a Oeste tem sido um espetáculo de esperança a participação do Povo no processo eleitoral. Mesmo as fraquezas da Lei Eleitoral — admitindo tantos candidatos e tantos partidos — têm sido um sinal da esperança cívica do brasileiro e uma expressão do desejo profundo de participar no processo social. Temos a intuição de que o Povão, apesar de tão desprezado e oprimido pelas elites do poder, está sentindo-se capaz de apressar a integração e de assumir a sua história. O Povão está demonstrando que, apesar das dificuldades, como por exemplo o analfabetismo de muitos eleitores, é capaz de eleger com seriedade e consciência.
A experiência das eleições deste ano é a melhor comemoração no centenário da proclamação da República.

NO SEGUNDO TURNO

Adriano, bispo diocesano

Do primeiro turno das eleições, realizadas em 15 de novembro, sobraram dois candidatos a Presidente da República. Dois, dentre vinte e dois, para o segundo turno. Dois que vão postular os votos de oitenta milhões de eleitores. Será mais fácil a escolha?
Em certo sentido, sim: é mais fácil seguir as propostas dos dois candidatos, sobretudo no que diz respeito aos grandes problemas do Povo: educação para todos, saúde para todos, trabalho para todos; integração do Povão no processo social, como elemento de decisão junto com as elites; dívida interna e externa; combate à corrupção, ao clientelismo, ao cartorialismo, ao burocratismo etc. da nossa vida política e social; reforma agrária; sindicalismo; economia etc. etc. Os candidatos deveriam expor com toda clareza e concreteza (não apenas em teses ou bons propósitos)

o que pretendem fazer para abrir novos rumos ao nosso País, melhor: ao nosso Povo. Cabe a todos nós ficarmos atentos, escutarmos as propostas com espírito crítico. E só então fazermos a decisão pelo candidato A ou B.

E a atitude da Igreja Católica? É bom lembrar a confusão e o desastre de algumas Igrejas protestantes que tentaram fazer uma política eclesial de conquista do poder, através dos seus candidatos. Sem esquecer o lamentável episódio de Sílvio Santos que nos cobriu de ridículo. Mais uma vez pecado de certas elites dominantes. Sim, qual será no segundo turno a posição da Igreja?

Descartando, como irrealista, a possibilidade de a Igreja alienar-se de toda a Política — a Política ficaria fora da vontade salvífica de Jesus Cristo que a passou para a Igreja —, restariam duas atitudes: a) a Igreja identifica-se com um partido ou com um candidato; b) a Igreja, sem identificar-se com qualquer partido ou candidato, assume o seu papel de Mestra também na Política. Examinemos os dois casos:

Que a Igreja tem de considerar a Política como seu campo de ação evangélica também, parece conclusão de toda a mensagem de Jesus Cristo, da reflexão teológica, da experiência histórica. Mas a reflexão teológica e a experiência histórica — precisamente a experiência histórica — ensinam-nos hoje o que antigamente não foi praticado: para o seu próprio bem, para a conservação de sua liberdade e do seu profetismo, para poder em todos os casos ser a voz do Povo, a Igreja deve abster-se de toda identificação com qualquer partido e qualquer candidato. Os Partidos Católicos de outros tempos e lugares, mais recentemente os Partidos Democratas Cristãos, mostraram claramente a desvantagem sofrida pela Igreja que com eles se identificava.

Mas se a Igreja se afasta de toda política partidária — não se identifica com os partidos nem com os candidatos — que lhe resta fazer na Política? Resta-lhe um espaço importante para a formação política de seus membros, como atividade pastoral duradoura e sistemática. Independente, portanto, de períodos eleitorais. Naquela "comunhão" que S. Lucas enumera entre os elementos integrantes da Igreja (At 2,42) está o fundamento da formação política que a Igreja assume e da atuação política que os católicos, formados e conscientizados pelo ensinamento da Igreja, assumem na Cidade. Bem formados politicamente pela Igreja, os cristãos participam da Política, agrupam-se em partidos, candidatam-se — fazem tudo isto como católicos — mas não envolvem sua Igreja, não pensam em levar a Igreja à conquista do poder.

Quem dos dois candidatos? Cabe-nos eleger aquele que mais se identifica com o Povo em seu programa de Governo; aquele que mais claramente assume as grandes causas do Povo; aquele que pelo seu discurso concreto mais promete contribuir para a integração social do Povão marginalizado; aquele que se dispõe a criar mais numerosos e eficientes instrumentos de participação para o Povo. Dos próximos cinco anos vai depender muito a sorte do Povo brasileiro no futuro próximo.

ADVENTO — CHEGADA

Adriano, bispo diocesano

Basta abrir os jornais. Basta ler as manchetes. Basta olhar em redor de nós. Vivemos num mundo movimentado, dinâmico, confuso. Se ouvirmos os programas de rádio e, particularmente, de televisão, aí cresce em nós o sentimento de que tudo, no mundo de hoje, é movimento, é mudança, é passagem. Somos envolvidos nessa dinâmica total, inclusive de idéias, de conceitos, de religião, de moral, de Amor. E de repente nos damos consciência de que perdemos os pontos de referência, de que num mundo relativo e fugaz estamos perdendo ou já perdemos o sentido do Absoluto. E de repente verificamos que em nós se esvaziou o lugar do Deus de nossos pais, o lugar de Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação (cf. 2Cor 3,4). Estamos sós. Vazios. Perdidos na imensidão do cosmo.

Contra este mal do século, contra este vazio existencial, não há remédio? Estaremos definitivamente condenados ao desespero?

Sejamos abertos ou não, tenhamos um coração de criança ou não, tenhamos Fé ou não, a Igreja que, apesar do espírito do mundo que nos contagia, apesar de nossas misérias cristãs (pretensamente cristãs), estará, por graça de preservação que vem do Espírito Santo, amarrada a Jesus Cristo, — esta Igreja nos recorda, com uma fidelidade tocante, que Jesus Cristo é o salvador da humanidade.

O Advento, que é tempo de Esperança num mundo desesperado ou quase desesperado, nos aponta para a primeira vinda do Filho de Deus a este mundo. Depois da milenar expectativa do primeiro Israel, cumpre-se a promessa: "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba — Pai querido. Daí segue que você não é mais escravo, mas filho; e se você é filho, é também herdeiro por Deus" (Gl 4,4-7).

Cristo nasceu, esperança da glória. Cristo morreu na cruz e ressuscitou, Cristo autor e aperfeiçoador da Fé. Durante as quatro semanas do Advento a Igreja nos recorda a maior maravilha de Deus realizada na história da salvação — a Encarnação do Verbo divino no seio da Virgem Puríssima, com todas as conseqüências que decorrem da Encarnação. Considerando, de vários lados, esse mistério central de nossa Fé, mostrando os grandes profetas do Antigo e do Novo Testamento, cujo representante mais privilegiado é Maria SSma., apresentando à nossa reflexão trechos da Sagrada Escritura que tratam das promessas de Deus ao seu Povo bem amado — o grande Povo de Deus espalhado pelo mundo inteiro —, a Igreja tenta abalar-nos em nosso vazio, em nosso relativismo, em nosso desespero existencial, para (re)descobrirmos as fontes da salvação. Assim a Igreja se torna para nós a referência da Esperança firme num mundo extremamente frágil.

É precisamente porque a Igreja se sente firme, porque ancorada em Jesus Cristo, porque assistida pelo Espírito Santo, que ela nos pode apontar para Jesus Cristo, nosso Salvador e esperança da glória. Ou como diz Paulo: "Tenho por certo que os padecimentos do tempo presente não têm proporção com a glória futura que em vocês se há de manifestar. A criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus" (Rm 8,18-19).

De sua firmeza em Cristo, de sua esperança da glória, é que a Igreja tira força, coragem, otimismo para enfrentar os problemas deste mundo. Em todas as áreas da existência humana. De modo particular quando se trata do vazio do nosso tempo.

PROFETAS DO ADVENTO

Adriano, bispo diocesano

Para preparar-nos devidamente para o Natal de Jesus, a Liturgia recorre aos grandes profetas do Antigo e do Novo Testamento. Os profetas da Antiga Aliança apontam-nos Jesus à distância, como Aquele que virá, como o Messias prometido, para salvar o seu Povo. Os profetas da Nova Aliança têm um privilégio todo particular: apontam-nos para o Messias já chegado, como realização definitiva das promessas feitas aos patriarcas e profetas pelo Deus dos nossos Pais.

Diante de nós abrem-se ao mesmo tempo os dois grandes atos do Drama da humanidade: o 1º ato — a humanidade aguarda o Salvador, o Messias prometido, numa atitude de espera e de esperança, numa confiança total em Deus e no seu plano de Amor; o 2º ato — a humanidade canta de alegria porque se fez realidade o que Deus havia prometido: nasceu, da estirpe de Davi, Deus e homem, o Messias aguardado com tanta ansiedade pelo Povo de Israel. Com Jesus Cristo, o Verbo de Deus que veio armar sua tenda definitivamente no meio de nós (cf. Jo 1,14), a história da salvação atinge o seu ponto alto, entra numa fase que começa com o natal de Jesus e terminará na segunda vinda, em tempo indeterminado, para julgar os vivos e os mortos.

O tempo litúrgico do Advento recorda-nos vivamente a expectativa de Israel, até a primeira vinda na manjedoura de Belém — um fato histórico irreversível. Mas lembra-nos ao mesmo tempo a segunda vinda de Jesus, em glória e majestade no fim dos tempos, para concluir o plano salvífico do Pai. Estamos, como Igreja peregrina, entre a primeira e a segunda vinda de Jesus Cristo. Caminhamos nos caminhos do tempo entre a redenção já começada mas não ainda consumada. Nessa caminhada dirige-se para Jesus, como a caminhada dos nossos Pais, em Israel. No Advento, a Igreja nos propõe à reflexão e à imitação as figuras proféticas de um Isaías, cujas profecias são as mais usadas, o grande profeta que, a partir do sofrimento e das infidelidades do primeiro Israel, anuncia a esperança do Messias e da ordem nova que ele virá instaurar. Isaías não poupa a vara, para castigar o seu Povo tão leviano, mas ao mesmo tempo anuncia a justa ordem nova que Jesus vem começar: "Os humildes experimentarão alegria crescente no Senhor e os mais pobres exultarão de júbilo no Santo de Israel. Porque deixou de existir o tirano, teve fim o insolente e foram exterminados todos os malfeitores, os que pela palavra acusam os outros, armam ciladas ao que repreende em público e por um nada negam ao justo o seu direito" (Is 29,19-21).

O Messias trará a concórdia universal de todas as criaturas: "O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará. (...) A criança de peito poderá brincar junto à cova da serpente e a criancinha porá a mão na cova da víbora" (Is 11,6-8).

João Batista, o maior de todos os profetas, situa-se na soleira das duas Alianças. E não fala outra linguagem. Denuncia de um lado a "raça de víboras". Mas anuncia do outro lado a possibilidade de conversão e de salvação, graças ao Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.

Mas também a humilde escrava do Senhor, a virgem humílima que mereceu a graça de ser Mãe do Messias, profundamente ligada à tradição profética do Povo escolhido, pode cantar o profundo canto da libertação que é o Magnificat. Com Maria cantamos, nós também, as maravilhas de Deus que depôs do trono os soberbos e exaltou os humildes; que despediu os ricos de mãos vazias e encheu os pobres de bens; que socorreu a Israel, seu servidor, lembrado da sua misericórdia... (cf. Lc 1,46-55).

Para todos nós, peregrinos dos caminhos do mundo, vale a denúncia do pecado e vale o anúncio da salvação.

PARA O SEGUNDO TURNO

Adriano, bispo diocesano

- Em face do segundo turno das eleições presidenciais precisamos refletir seriamente sobre o nosso dever de voto (em certas proporções) de decidir nossa sorte nos próximos cinco anos.
- A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vários bispos, também nossa diocese, procuramos dar uns critérios gerais, que serão sempre válidos, e podem ajudar-nos a escolher melhor.
- Vale a pena recordar que na Democracia (certamente a melhor forma de Governo quando é democraticamente exercida) um critério fundamental é a participação do Povo no processo social. De modo que se poderia afirmar o seguinte princípio: A Democracia aproxima-se do seu ideal na medida em que o Povo tenha ocasiões e disponha de instrumentos eficientes de participação.
- A representação do Povo, escolhida através do voto universal, corresponde ao ideal de Democracia tanto melhor quanto melhor os representantes se sentirem Povo e assumirem, como norte de sua ação política, os interesses do próprio Povo.
- O que significa o Povo para o candidato? Que ligação profunda tem o candidato com o Povo? Que princípios estabelece o candidato para o fundamento de seu cargo? Que tem sido o Povo na vida e na ação do candidato? Que objetivos propõe o candidato para o seu Governo?
- Outro critério, complementar, poderia ser: que atitude assume o candidato em face do elitismo privilegiado de nossa Pátria? Até que ponto o candidato se compromete com os grupos do poder a continuar privilegiando-os? Como se mostra a ação do candidato em face das forças de pressão populares, desde que representem o Povo, como tal, e não grupos populares que se privilegiam e procuram aumentar seus interesses grupais e não os interesses do Povão?
- Entre os grandes interesses do Povo, que são também interesses da Pátria comum, estão os problemas e desafios da educação, da saúde, da reforma agrária, da desburocratização, da dívida interna, da dívida externa, da integração do Povão marginalizado no processo social, da corrupção etc.
- Tomemos o problema da educação. As Constituições brasileiras sempre colocaram como princípio que a construção primária é obrigatória. Um princípio excelente que o Estado nunca, na prática, tomou a sério em âmbito nacional.
- Primeiramente sempre houve uma privilegiação do ensino em nível superior, com prejuízo do ensino médio e sobretudo primário. No ensino primário deveria estar a base comum, profunda, sólida de todos os cidadãos. Aí se encontrariam o médico e o marceneiro, o bispo e o pedreiro, a advogada e a faxineira etc. etc. Nunca aconteceu isto nos cem anos de República. A distância entre as chamadas elites e o Povão foi-se acentuando cada vez mais, até chegarmos ao ponto onde estamos. Se essa linha insensata continuar, teremos brevemente tantos doutores (concentrados em regra nas grandes cidades) que muitos deles sem mercado de trabalho, deverão procurar qualquer serviço ou (sendo inteligentes) emigrar.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 27/89 — Provisões para 1990 — Caso não sejam revogadas expressamente, continuam válidas todas as provisões expedidas pela Cúria Diocesana, para o ano de 1990. A todos os que exercem algum serviço fraterno em nossa diocese para o bem do Povo de Deus, desejamos continuem prestando a todos os irmãos e irmãs, de modo especial aos pequenos e humildes, seu serviço da caridade pastoral. Na imitação de Jesus Cristo, nosso Mestre, que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (cf. Mt 20,28).

Aviso 28/89 — Dia Mundial da Paz — 1º de janeiro de 1990 — Como todos os anos desde Paulo VI, celebramos no primeiro dia do ano o Dia Mundial de Orações pela Paz. Em resposta aos desafios do nosso tempo o Papa indica um tema social, ligado ao trabalho da humanidade em favor da Paz. O tema deste dia Mundial da Paz é: Ecologismo. Com o lema: Paz com Deus criador — Paz com toda a criação". — O alarme veio das nações industrializadas onde se começaram a notar as conseqüências do uso indiscriminado e irracional dos bens da Natureza. Uma onda de advertências espalhou-se pelo mundo inteiro. De toda a parte chegavam testemunhos da profanação da natureza pelo homem ambicioso de ganho e de progresso. Em todo o mundo desencadeou-se uma sadia reação contra excessos do progresso e da industrialização. Compartilhando as preocupações do mundo inteiro, a Igreja se engajou no momento de defesa dos bens da Natureza. — O Papa sente-se também comprometido, sobretudo porque a campanha ecológica tem um aspecto moral inegável. Para o Dia Mundial da Paz de 1990, João Paulo II enviou a todos os bispos uma bela mensagem sobre a necessidade de preservar a Natureza de todo abuso. Estabelecendo uma ligação da ecologia com a Paz, diz o Papa logo na introdução da Mensagem: "Observa-se nos nossos dias uma consciência crescente de que a paz universal está ameaçada, não apenas pela corrida aos armamentos, pelos conflitos regionais e por causa das injustiças que ainda existem no seio dos povos e entre as nações, mas também pela falta do *respeito devido à natureza*, pela desordenada exploração dos seus recursos e pela progressiva deterioração da qualidade de vida" (nº 1).

Encerramento deste número: 08-12-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves 60 (ou: Cx. Postal 77285) — 26220 Nova Iguaçu — RJ. — Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL (DEZEMBRO 1989)

01 r(14h30) Equipe Dioc. dos Clubes de Mães, CEPAL
02 r(07h30) Com. Dioc. da Família, Cat.
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
03 r(14h30) RPast. 3
05 r(09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL
08 *Imaculada Conceição* (dia santo)
r(19h30) RPast. 1, Catedral
12 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) RPast. 4
15 r(19h30) RPast. 7
16 r(08h30) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
19 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
(20h00) RPast. 2
22 r(19h30) RPast. 5
25 *Natal*
26 r(15h00) Com. Dioc. de Ministérios, CEPAL
27 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL (DEZEMBRO 1989)

01 n(1938) Nera Laleman IMP, StEug.
03 n(1913) João Maria Baethge OFM, pEPedr.
n(1961) José Adílson Pontes MSC, c
04 n(1951) Maria Rosa Braga da Silva MSSp. MCouto
05 n(1929) Jeanny De Vrieze ICM, RVentos
06 *m(1965) Mons. João Müsch*
07 n(1916) M. Benvenuta Ruber FB, IESA
(1959) Rosa Maria da Paz OSCI, Botafogo
08 v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L
(1969) Aparecida Rezende Cardoso FC, Viga
(1985) Maria Beatriz Dias FC, Viga
09 v(1986) Uyara Almeida do Vale CSCr., SRita
10 n(1964) Maria Senhora da Cruz ISJC, Bom Pastor
11 v(1982) Terezinha Luiza da Silva MJC, Banco de Areia
o(1977) Deolindo de Almeida Tenório CRL, pNMesq.
12 v(1985) Antônia Raimunda Bernardes MJC, Banco de Areia
13 n(1947) Deolindo de Almeida Tenório CRL, pNMesq.
(1964) Maria Cristina da Trindade OSCI, Botafogo
15 n(1951) Helena Barrese MJC, Q-SJoão
v(1985) Maria Cristina da Trindade OSCI, Botafogo
16 v(1978) Tereza de Maria Imaculada OSCI, Botafogo
o(1962) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, pMesq
17 o(1967) Bernardo Oleskovcz OFM, pN-Conc.
18 *o(1938) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
n(1957) Jorge Antônio Paim dos Santos, pBRoxo-Seb.
o(1984) Jorge Antônio Paim dos Santos, pBRoxo-Seb.
m(1984) Côn. Lauro de Souza Fraga (Itaguaí), Rio
19 0(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, pL
n(1934) Angela Stockner CSCr, Tinguá
20 o(1958) Pedro Alexandre Sobrinho pFát-SJorge
21 n(1938) Mateus Vivalda CEIAL, pH.
22 o(1957) Elpídio Chilanti OFMCap., pPosse
23 o(1945) *Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
26 n(1932) José Fernandes de Sá CSSp., pQ-Conc.
(1953) Gilberto Teixeira Rodrigues pEdPassos
o(1943) Maurício Vian, pJ
28 o(1975) Valdir de Oliveira, pRSobrinho, Reitor Seminário
m(1984) Antônio Cugliana, Nova Iguaçu
29 n(1929) Elpídio Chilanti OFMCap, pNI-Posse

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
241
1º de fevereiro de 1989

PERSPECTIVAS DE UMA NOVA ORDEM SOCIAL?

Adriano, bispo diocesano

Os países industrializados da Europa, os Estados Unidos e o Canadá, na América do Norte, e o Japão na Ásia formam, com seu poder, sua riqueza, sua elevada cultura, que atingem quase toda a população, um contraste escandaloso com os chamados países do Terceiro Mundo: pobres, miseráveis, atrasados, economicamente dependentes do Primeiro Mundo. Há também as potências emergentes, países que têm crescido e chegado à soleira do Primeiro Mundo, como por exemplo o Brasil — segundo se diz "oitava economia do mundo" — mas não conseguem extirpar os imensos bolsões de miséria que incluem a grande maioria da população.

A riqueza dos países industrializados cresce continuamente à custa de uma técnica sempre mais sofisticada, à custa do imenso capital investido em investigações científicas, à custa da concorrência entre Leste e Oeste e, lamentavelmente, à custa da pobreza-miséria do Terceiro Mundo. O desnível econômico entre Norte e Sul preocupa as classes dirigentes do Primeiro Mundo. Alguns vêem nesse desnível um perigo armado para o futuro, um perigo que se deveria prevenir investindo mais nos países atrasados que são sempre os países do hemisfério Sul. Outros consideram o desnível uma injustiça social alimentada por muitas causas, uma injustiça que será necessário combater e eliminar.

Será possível mesmo atenuar ou eliminar o desnível escandaloso? Será possível, antes, sanar a escandalosa esquizofrenia social que racha, de cima abaixo, a população do Terceiro Mundo, ou, dando um exemplo concreto, que divide a população do Brasil?

O conceito de "esquizofrenia social" aplicado ao Brasil (e a muitas outras nações do Terceiro Mundo) é justificado. Temos de fato dois Povos num Povo só. Temos um Povo poderoso, dominador, formado de elites diversas, que tem nas mãos todo poder decisório, que manda e desmanda, que se distancia sempre mais do Povão. E temos um Povo marginalizado que, apesar de representar 75-80% de nossa população, vive à margem do processo social, é dominado, manipulado, explorado pela pequena minoria das elites.

Será possível modificar este desequilíbrio interno, para depois tentar modificar o desequilíbrio entre Norte e Sul, entre o Primeiro e o Terceiro Mundos? A mudança para melhor depende da mudança de mentalidade e também da aplicação de recursos abundantes em projetos básicos. Será possível?

O Banco Mundial, pressionado por diversos fatores internos e externos, atendendo às solicitações de alguns países-membros, fez uma revisão de toda a sua "filosofia" e chegou à conclusão de que, no interesse de um mundo sadio, no interesse da Paz sempre ameaçada, deveria assumir novos princípios condutores para sua política financeira. E estabeleceu os seguintes: combate à pobreza, ecologização, participação.

Combate à pobreza não se realiza melhor do que através de educação e de saúde. O Povão — a população marginalizada — quer crescer, pode crescer, deve crescer. Faltam-lhe os recursos. Se a intenção do Banco Mundial for sincera, deve dar provas, assumindo os projetos básicos de educação e saúde dos quais dependerá, em grande parte, a criação do equilíbrio interno e externo das nações do mundo. Dinheiro não falta.

Bastaria por exemplo que as nações credoras decidissem aplicar no todo ou em parte as grandes somas que o Brasil paga anualmente de juros — cerca de 10-13 bilhões de dólares — em projetos de educação e de saúde, compreendidas em todos os seus aspectos.

Os países industrializados estão podres de ricos. A espiral do consumismo chegou quase à saturação. Também o medo de uma possível ou imaginada agressão da parte dos subdesenvolvidos chegou ao máximo.

UMA NOVA ORDEM SOCIAL?

Adriano, bispo diocesano

Para ver e sentir a esquizofrenia social que racha nosso Povo, dividindo-o em "Povo do poder" (uns 20 a 25%) e em "Povo marginalizado" (uns 75 a 80%), basta por exemplo um passeio da zona sul do Rio de Janeiro para os morros cariocas ou para a Baixada Fluminense; dos bairros ricos e limpos

das cidades grandes, segundo o melhor figurino do Primeiro Mundo, para as favelas sujas e miseráveis que são expressão clara do Terceiro Mundo.

O que fazer para curar nossa esquizofrenia social? Que medidas tomar, para eliminar o fosso escandaloso que divide brasileiros e brasileiros?

Infelizmente, as elites (ou a "sociedade") não têm mostrado sensibilidade para a sorte do Povão. A História do Brasil ensina-nos isto à saciedade. A vida moderna do Brasil não conhece outra experiência. Num pequeno Brasil industrializado que é a oitava ou mesmo sétima economia do mundo, convivem bem mais de cem milhões de brasileiros, esmagados pelas históricas estruturas do pecado, convivem com a injustiça, com a pobreza, com a miséria mais lamentável. São cidadãos sem cidadania, colocados à margem de todos os direitos humanos. Donas absolutas do poder, as elites não estão em nada interessadas no crescimento do Povão, para gozar da cidadania que a Constituição concede a todos os brasileiros. Apesar de homens nobres que existem nas elites e sentem o problema de nossa esquizofrenia social, apesar do esforço da Igreja no seu trabalho de conscientização dos pobres e dos pequenos, a integração do Povão no processo social acontece mal ou não acontece. Por isto mesmo agravam-se cada vez mais perigosamente os nossos problemas sociais. A solução não será reprimir cada vez mais, distanciarem-se cada vez mais as elites do Povão. A solução está em integrar o que a esquizofrenia social tem separado.

Por que não envolver o Banco Mundial no problema nacional por excelência que é a esquizofrenia do Povo brasileiro e na solução deste problema que será a integração do Povão marginalizado no processo social?

Recentemente o Banco Mundial reviu sua caminhada. E diante dos problemas graves que ameaçam o mundo, aceitou como princípios orientadores de sua política financeira no futuro os três pontos seguintes: combate à pobreza, ecologização do mundo e participação. Seria desejável que o Banco Mundial, com todo o seu poder de pressão, pusesse em prática suas boas intenções.

Neste sentido fazemos a proposta de que o Banco Mundial, com seu poder de pressão e imposição, exija que, para a concessão de novos créditos, o Brasil aplique, total ou parcialmente, os juros — cerca de 10-12 bilhões de dólares anuais — a projetos básicos de educação e saúde. Assim se daria um impulso gigantesco para a solução dos grandes problemas nacionais e uma ótima chance de o Banco Mundial demonstrar na prática os seus bons propósitos. Mesmo que se fizesse um reajuste em nossa dívida externa, sobraria ainda muitos bilhões de dólares para aplicação em projetos de base.

Promover educação e saúde, nos mais diversos aspectos, é, sem dúvida, o melhor método de combater a miséria do Brasil e do Terceiro Mundo. Ou o Banco Mundial pensa em outros tipos de projeto? quais? Parece impossível outro caminho.

Tais projetos seriam executados pelo Brasil, por entidades particulares, pelas Igrejas, pelas Associações de Moradores, sob a vigilância do Banco Mundial, do Governo, das Igrejas, das próprias comunidades.

É claro que tais projetos básicos têm de ser conscientizadores no sentido dos Direitos Humanos. Com outras palavras: no sentido da dignidade da pessoa humana e das comunidades. Uma educação conscientizadora é o melhor método de combater a miséria institucionalizada, de criar no Povão a consciência ecológica, de levar à participação no processo social e político.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Adriano, bispo diocesano

Se nos perguntarem quais são os problemas fundamentais do Povo brasileiro, os problemas que deveriam ser atacados com prioridade, acho que a resposta da maioria não podia deixar de ser: educação e saúde, entendidas em sentido amplo.

O Povão que vive à margem do processo social, olhando mais do que decidindo, capaz de agir mas sem ocasião de agir dentro do sistema social elitista de nosso país, o Povão é sobretudo quem sofre os problemas fundamentais de educação e saúde.

Por falta de recursos o Povão se vê forçado a usar os serviços do INAMPS. E para conseguir consulta, tem de passar pelo sacrifício das filas sem fim. Há nos serviços públicos de saúde, dos quais a maioria da classe média e ninguém da classe superior pretendem usar, uma discriminação mais ou menos clara em relação às pessoas pobres. Nos hospitais particulares conveniados com INAMPS faz-se uma discriminação consciente do paciente pobre que depende inteiramente da Previdência Social.

Mesmo que aconteça o pobre ser bem atendido, onde fica o dinheiro para os remédios sempre mais caros? Saúde é um dos maiores desafios do Brasil. Podemos dizer o mesmo da educação.

Educação, formação torna-se cada vez mais difícil para o Povão, para aquela multidão imensa de assalariados em regime de inflação galopante crônica.

Se as autoridades não querem ainda falar de hiperinflação, de fato ela existe há muito tempo para os nossos irmãos pobres assalariados. No princípio do ano o Pai de família vê-se diante de um problema quase insolúvel: como arcar com as despesas escolares dos filhos? Dinheiro para uniforme, para material escolar onde entrar? Como alimentar suficientemente os filhos, para poderem acompanhar o estudo com proveito?

Educação e saúde são desafios básicos que deveriam ser olhados como prioridades.

O Governo, em nível de município, de Estado e de União, alega sempre que faltam os recursos necessários. Há quem veja como causa do problema o número que se denomina "exagerado" de filhos nas famílias pobres. Mas também quando a família de operários tem apenas dois filhos, as dificuldades não diminuem necessariamente. Um assalariado que recebe como ordenado o salário mínimo mal pode sustentar

a família. Precisa fazer horas extraordinárias, fazer biscates, trabalhar nos domingos, vender as férias, muitas vezes ele e a mulher, para custearem o estudo de um ou dois filhos.

Numa situação de emergência geral, por que não se faz uma tentativa emergencial?

Eu penso por exemplo na possibilidade de aplicar aos dois problemas fundamentais — educação e saúde, sem as quais não se constrói uma grande nação — os imensos juros de nossa dívida externa ou totais ou parciais.

O Banco Mundial, que faz medo a tanta gente, que dita as normas dos empréstimos internacionais, analisou toda sua política financeira e social e chegou à conclusão de que deveria, nas condições de empréstimos internacionais, salientar as seguintes prioridades: combate à pobreza, ecologia etc.

Aplicando os juros de nossa dívida externa a projetos fundamentais de educação e saúde, o Banco Mundial daria uma demonstração prática e convincente de suas retas intenções. Porque não existe combate sério à pobreza senão por meio de formação e de saúde, consideradas ambas em toda a sua amplidão. Somente pessoas bem conscientizadas de sua dignidade e dos grandes valores da humanidade, da cultura, da técnica — da civilização numa palavra — estão em condições de assumir a luta contra a miséria. E somente pessoas educadas-formadas poderão compreender o desafio da ecologia.

CÚRIA DIOCESANA

Decreto 01/89 — Regimento para as Eleições Diocesanas de 1989

Depois de discutido na sessão ordinária do Conselho Presbiteral do dia dez de janeiro, foi aprovado o seguinte Regimento para as eleições diocesanas de 1989:

Art. 01 — Determinações Gerais

§ 01 — As eleições serão realizadas do mês de abril ao mês de junho.

§ 02 — No sábado, dia 17 de junho, a partir das 08h00, reúne-se no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, o Grêmio Eleitoral constituído segundo as normas deste Regimento para a etapa final das eleições.

§ 03 — Todos os sufrágios serão secretos, por meio de cédulas, de tal modo que sairá eleito o candidato que, nos dois primeiros escrutínios, tiver maioria absoluta (metade mais um) e no terceiro quem tiver maioria relativa de votos (o mais votado).

§ 04 — Em nenhuma etapa ou escrutínio se admite voto por representação ou delegação.

§ 05 — Casos omissos serão resolvidos pelo bispo diocesano com o vigário-geral e o coordenador diocesano de Pastoral.

Art. 02 — Eleição do vigário-geral e do coordenador diocesano de Pastoral

§ único — O vigário-geral e o coordenador diocesano de Pastoral serão eleitos em duas etapas:

etapa 01: na sessão ordinária do dia 11 de abril o Conselho Presbiteral escolhe, em eleição prévia, dois nomes dentre os membros do presbitério de Nova Iguaçu para candidato ao serviço de vigário-geral e dois para candidato ao serviço de coordenador diocesano de Pastoral;

etapa 02: no dia 17 de junho o Grêmio Eleitoral elege, dentre esses candidatos, o novo vigário-geral e o novo coordenador diocesano de Pastoral, cada serviço por sua vez. Os dois eleitos não têm suplentes.

Art. 03 — Eleição dos coordenadores regionais

§ único — O coordenador de cada uma das sete Regiões Pastorais será eleito em duas etapas:

etapa 01: durante os meses de abril e maio o Conselho Regional existente em cada uma das sete Regiões escolhe, em eleição prévia, dois nomes de padres da Região como candidatos ao serviço de Coordenador Regional e, ao mesmo tempo, de membro do Conselho Presbiteral.

etapa 02: no dia 17 de junho o Grêmio Eleitoral elege dentre os dois candidatos aquele que será o coordenador regional e membro do Conselho Presbiteral, cabendo ao segundo colocado o serviço de suplente tanto no Conselho Presbiteral e de vice-coordenador da Região.

Art. 04 — Eleição dos restantes membros do Conselho Presbiteral

§ único — No dia 20 de junho, em sua reunião mensal, o presbitério elege, por direito seu (cc. 497-499), dentre os padres que não foram eleitos anteriormente, mais três membros do Conselho Presbiteral e seus respectivos suplentes.

Art. 05 — Grêmio Eleitoral

§ 01 — O Grêmio Eleitoral que funcionará no dia 17 de junho compõe-se das seguintes pessoas:
- bispo diocesano
- todo o presbitério
- todas as religiosas regentes de paróquia
- quatro representantes das religiosas, escolhidas pelas religiosas
- quatro representantes de cada paróquia ou curato, escolhidos pelo Conselho Paroquial
- três representantes de cada Região Pastoral, eleitos pelo Conselho Regional
- um representante de cada Comissão Diocesana de Pastoral, eleito pela Comissão dentre seus membros.

§ 02 — Cabe ao Grêmio Eleitoral eleger no dia 17 de junho, dentre os candidatos propostos a teor deste Regimento: o vigário-geral; o coordenador diocesano de Pastoral; os sete coordenadores e os sete vice-coordenadores regionais.

Art. 06 — Constituição do Conselho Presbiteral

§ 01 — O Conselho Presbiteral consta dos seguintes membros: bispo diocesano; vigário-geral; coordenador diocesano de Pastoral; sete coordenadores regionais; três representantes diretos do presbitério.

§ 02 — O Conselho Presbiteral obedece ao seu próprio Regimento.

Art. 07 — Constituição do Conselho Pastoral

§ 01 — O Conselho Pastoral consta dos seguintes membros: bispo diocesano; todo o presbitério; todas as regentes de paróquia; o coordenador de cada Comissão Diocesana de Pastoral; o coordenador de cada Conselho Paroquial; um representante de cada paróquia ou curato; duas religiosas escolhidas pelas religiosas; representantes das Associações Religiosas convocados oportunamente; representantes de outras entidades convocados oportunamente.
§ 02 — O Conselho Pastoral obedece ao seu próprio Regimento.

Art. 08 — Validade deste Regimento

§ único — Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação e vale somente para as eleições diocesanas de 1989.

Nova Iguaçu, 20 de janeiro de 1989
† Adriano, bispo diocesano

Encerramento deste número: 23-01-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana. Rua Capitão Chaves 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU — 01-01-89

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; adpar. = administrador paroquial. A data depois do nome indica o ano da criação da paróquia.

Observação: O asterisco (*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Austin (NI-1949) — São Sebastião
Renato Stormacq CICM p (tel.: 767-7408)
João Demyttenaere CICM c
Constâncio Milanes CICM c

Bairro da Luz (NI-1969) — Santa Luzia
João Doyle CSSp p (tel.: 767-0712)
Antonio Sheridan CSSp c

Bairro São João (NI-1975) — São João Batista
Geraldo Lima p

Belford Roxo (NI-1949) — N. Sra. da Conceição
Germano Vernooij MSC p

Belford Roxo (NI-1957) — São Sebastião
Jorge Antonio Paim dos Santos p (tel.: 761-4900)

Cabuçu (NI-1958) — N. Sra. de Fátima
Patrício Kelly CSSp p
Bernardo Troy CSSp c

Cacuia (NI-1978) Curato
Rodolfo Ramos CICM v
Phambu Ngumba (Balduino) CICM c

Comendador Soares (NI-1949) — S. Francisco de Assis
Rodolfo Ramos CICM p (tel.: 767-3450)
Fernando Vandenabeele CICM c
Phambu Ngumba (Balduino) CICM c
Roberto Dixon CICM c

Cruzeiro do Sul (NI-1978) — Santa Rita
Bartolomeo Bergese CEIAL p (tel.: 767-2817)
Terésio Rinaldi CEIAL c

Edson Passos (NI-1965) — Nossa Senhora de Fátima
Gilberto Teixeira Rodrigues p (tel.: 796-3043)
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEPAL c

Engenheiro Pedreira (NI-1957) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethge OFM p

Heliópolis (NI-1978) — São Judas Tadeu
Matteo Vivalda CEIAL p (tel.: 761-0501)
Giovanni Malacrida CEIAL c

Japeri (NI-1949) — Nossa Senhora da Conceição
Mauricio Viam p

Jardim Glaucia (NI-1975) — N. Sra. Aparecida
Luiz Costanzo Bruno CEIAL p
Enrico Oddenino CEIAL c

Lajes da Central (P-1970) — São Sebastião
Mario Luiz Menezes Gonçalves

Lote XV (NI-1966) — São Simon
Luiz Costanzo Bruno CEIAL p (tel.: 761-0749)

Marapicu (NI-1759) — Nossa Senhora da Conceição
Patricio Kelly CSSp p

Mesquita (NI-1949) — Nossa Senhora das Graças
Antonio Ribeiro Laranjeira CSSp p (tel.: 796-0810)

Miguel Couto (NI-1975) — São Miguel Arcanjo
Renato Chiera CEIAL p (tel.: 768-2762)
Alfredo Costamagna CEIAL c

Nilópolis (N-1966) — Nossa Senhora Aparecida
Atamil Vicente de Campos OFM p (tel.: 791-3303)
Mauro Negretti Garcia OFM c
José Reinaldo Arezzo e Silva OFM c

Nilópolis (N-1941) — Nossa Senhora da Conceição
Sergio de Souza OFM p (tel.: 791-3058)
Angelo Cardoso da Silva OFM c

Nova Iguaçu (NI-1862) — Santo Antonio (Catedral)
Adriano Hypolito OFM Bispo Diocesano (tel.: 767-8009)
Agostinho Pretto Cura (tel.: 767-8570)
Porfírio Fernandes de Abreu c

Nova Iguaçu (NI-1958) — S. Cor. de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p (tel.: 767-5550)

Nova Iguaçu (NI-1951) — N. Sra. de Fátima e São Jorge
Pedro Alexandro Sobrinho p. (tel.: 767-0170)

Nova Iguaçu (NI-1971) — Sagrada Família — Posse
Elpidio Chilanti OFMCap p

Nova Iguaçu (NI-1970) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Fernando Vandenabeele CICM p

Nova Iguaçu (NI-1978) — São José Operário — Califórnia
Nino Miraldi CEIAL p (tel.: 796-0166)
(*) Antonio Abreu S.J. c

Nova Mesquita (NI-1970) — São José Operário
Pascoale Grossi CRL p (tel.: 796-3707)
José Losciale CRL c

Olinda (N-1975) — SSma. Trindade
Manoel de Lima Cauper CSSp p

Olinda (N-1975) — São Sebastião
Arthur Hartmann p (tel.: 791-1526)

Paracambi (P-1928) — São Pedro e São Paulo
Clínio José Drago p (tel.: 783-2463)
Ivanildo de Holanda Cunha c

Parque Flora (NI-1978) — Nossa Senhora das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC p (tel.: 768-0303)

Piam (NI-1978) — São João Batista
Terésio Rinaldi CEIAL p

Prata (NI-1755) — Santo Antonio
Eduardo Nealon CSSp p (tel.: 761-2610)

Queimados (NI-1947) — N. Sra. da Conceição
José Fernandes de Sá CSSp (tel.: 767-4204)
Laurindo Marques CSSp c

Queimados (NI-1965) — Nossa Senhora de Fátima
José Fernandes Coujil p

Queimados (NI-1975) — São Francisco de Assis
Laurindo Marques CSSp p

Rosa dos Ventos (NI-1968) — N. Sra. da Conceição
Claudio Leterme CICM p (tel.: 767-8419)

Rocha Sobrinho (NI-1960) — N. Sra. de Fátima
Valdir de Oliveira

Santa Maria (NI-1978) — N. Sra. de Fátima
Lino dal Moro PSSC p (tel.: 761-3773)
Paulo Crivellard PSSC c

Santa Rita (NI-1975) — Santa Rita
Paulina Elsener RC
Francisca Maria Stalder r
Solange Gisiger r
Uyara Almeida do Vale r

Santo Agostinho (NI-1975) — Santo Agostinho
Huberto van der Togt MSC p

Santo Elias (NI-1978) (Curato) — Santo Elías
Nino Miraldi CEIAL cura

Sarapuí (NI-1975) (Curato) — Cristo Ressuscitado
Valdir de Oliveira cura
Jorge Luiz Soares de Lima c

Tinguá (NI-1970) — Nossa Senhora da Conceição
Angela Stockner rc
Ivete Gomes de Santana r
Maria Madalena Wannemacher r
M. Auxiliadora P. Souza r

Vila de Cava (NI-1977) — São Sebastião
Nives Chialva rc
Amélia Popessa r
Anita Massa r
Lodovica Perotti r

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU — 01-01-89

Abreviaturas: al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; na = norte-americano; p = pároco; pt = português; za = zairense.

Observação: As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica o padre que trabalha, mas não mora na diocese.

Adriano Hypolito OFM (Bispo Diocesano)	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)
Angelo Cardoso da Silva OFM	br	(14-04-58/17-01-88) cNil. Conc.
Agostinho Pretto (Vigário-Geral)	br	(28-03-24/30-11-53) Cura Catedral
Alfredo Costamagna CEIAL	it	(02-09-44/29-06-69) cM. Couto
* Antonio Abreu SJ	br	(29-11-36/11-03-67) cCalif.
Antônio Sheridan CSSp	id	(25-02-44/12-04-77) cB. Luz
Antonio Ribeiro Laranjeira CSSp	pt	(20-04-37/16-12-62) pMesquita
Arthur Hartmann Mons.	br	(04-11-05/21-09-29) pOl. Seb.
Atamil Vicente de Campos OFM	br	(05-04-46/21-12-80) pNil. Apar.
Bartolomeo Bergese CEIAL (Pro-Vigário-Geral)	it	(11-10-41/29-06-64) pCruz Sul

Brian (Bernardo) Troy CSSp	id	(03-08-51/10-06-79)	cCabuçu
Carlos Cesar dos Santos	br	(14-10-55/19-12-81)	coop.
Claudio Leterme CICM (Formação CICM)	bg	(20-02-45/10-07-71)	pRosa Ventos
Clínio José Drago	br	(30-03-50/11-08-85)	pParacambi
Constâncio Milanes CICM	fl	(09-07-38/15-07-64)	cAustin
Edemilson da Silva Figueredo	br	(30-05-48/11-08-85)	Roma
Eduardo Nealon CSSp	id	(06-04-35/12-07-64)	pPrata
Elpidio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/22-12-57)	pPosse
Enrico Oddenino CEIAL	it	(20-06-41/25-06-67)	cGlaucia
Fernando Vandenabeele CICM (Formação CICM)	bg	(07-11-37/06-08-61)	PSt. Eugênia
Gaby Gheysens CICM (Provincial CICM)	bg	(13-03-46/05-05-72)	Coop.
Geraldo João Lima	br	(16-10-37/29-06-64)	pSão João
Germano Vernooij MSC	hl	(22-01-39/09-09-67)	pBRoxo Conc.
Gilberto Teixeira Rodrigues	pt	(26-12-53/19-10-86)	pEd. Passos
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-58)	pParque Flora
Humberto van der Toght MSC	hl	(16-01-36/04-09-60)	pGuandu
Ivanildo de Holanda Cunha	br	(17-10-41/15-08-69)	Coop.
Ivo Plunian AA (Diretor da Casa de Oração — Posse)	fr	(11-06-33/19-03-61)	Coop.
Giovanni Malacrida CEIAL	it	(11-06-53/02-07-78)	cHeliópolis
João Demyttenaere CICM (animação voc. e miss.)	bg	(26-05-47/21-08-76)	cAustin
João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71)	pB. Luz
João Maria Baetghe OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	pEng. Pedr.
Jorge Antonio Paim dos Santos	br	(18-12-57/18-12-84)	pBRoxo. SSeb.
José do Carmo Marques	br	(07-07-18/10-03-46)	Aposent.
José Fernandes Coujil	es	(21-08-21/21-03-47)	pQueim. Fátima
José Fernandes de Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59)	pQueim. Conc.
José Losciale CRL	it	(12-01-31/29-06-42)	cNova Mesq.
José Reinaldo Arezzo e Silva OFM	br	(02-04-60/30-01-88)	cNil. Apar.
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/18-03-50)	pQueim & S.Franc.
Lino dal Movo PSSC	it	(20-09-40/26-05-65)	pSanta Maria
Luiz Costanzo Bruno CEIAL	it	(03-04-42/25-06-67)	pGlaucia/Lote XV
Luiz Gonzaga Thomas OFM (Dir. CENFOR — Moquetá)	br	(20-06-33/12-04-59)	Coop.
Manoel de Lima Cauper CSSp	br	(06-03-19/25-10-47)	pQSFranc.
Manoel Monteiro Carneiro (Chanceler)	br	(28-10-28/04-04-53)	pKLL
Marcio Antonio Duarte MSC (Formação MSC)	br	(12-06-57/10-10-86)	Coop.
Marcus Barbosa Guimarães	br	(21-09-61/11-08-85)	Roma
Mario Luiz M. Gonçalves (Reitor Sem. Dioc. Paulo VI)	br	(18-11-56/19-12-81)	pLages
Matteo Vivalda CEIAL	it	(21-12-38/29-06-62)	pHeliópolis
Mauricio Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJaperi
Mauro Negretto Garcia OFM (Vice-coord. da Past.)	br	(23-09-54/13-07-85)	cNil. Apar.
Nino Miraldi CEIAL	it	(21-08-30/07-07-57)	pCal. Jacut.
Patricio Kelly CSSp	id	(10-01-35/08-07-62)	pCab. Marapicu
Paulo Crivellare PSSC	it	(29-06-44/06-04-68)	cSt. Maria
Paulo Muller CICM	bg	(15-01-39/04-08-63)	Coop.

Pasquale Grossi CRL	it	(08-03-36/09-07-61)	pNova Mesq.
Pedro Alexandro Sobrinho	br	(19-05-24/20-12-58)	pFátima e S. Jorge
Pedro Geurts CICM	hl	(13-02-35/04-08-59)	Coop.
Phambu Ngumba (Balduino) CICM	za	(27-04-57/05-07-87)	cCom. Soares
Porfirio Fernandes de Abreu	br	(07-02-38/11-08-85)	cCatedral
Renato Chiera CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67)	pMiguel Couto
Renato Stormacq CICM (Coordenador da Pastoral)	bg	(10-10-30/12-09-54)	pAustin
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78)	pCom. Soares
Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL	fr	(01-07-31/29-06-59)	cEd. Passos
Sergio de Souza OFM	br	(31-07-49/16-07-83)	pNil. Conc.
Teresio Rinaldi CEIAL	it	(23-08-43/29-06-67)	pPiam
Valdir de Oliveira (vice-reitor Sem. Dioc. Paulo VI)	br	(06-09-45/28-12-75)	pRocha Sobrinho

DIÁCONO PERMANENTE

* Jorge Luiz Soares de Lima	br	(12-04-54/20-08-88)	cBNH (Sarapuí)

TRANSMITIR A FÉ: TEMA DO NOSSO SÍNODO

Adriano, bispo diocesano

Transmitir a Fé, é o tema do nosso primeiro Sínodo Diocesano. É um tema de grande importância, porque é na Fé, recebida de Jesus Cristo por intermédio da Igreja, que se funda a nossa missão de cristãos no mundo.

A Igreja, como instituição, nos transmite a Fé revelada. E cada um de nós como membro vivo da Igreja somos todos chamados a transmitir a Fé, na medida de nossos carismas, conforme as circunstâncias concretas de nossa vida e de nossa profissão.

Escolhendo um tema fundamental que envolve todo o trabalho pastoral e a vida de cada um de nós, nosso Sínodo quer demonstrar-nos que a Fé, de modo particular a Fé em Jesus Cristo, iniciador e consumador da Fé, fornece a base sólida, objetiva de toda a nossa vida e ação de cristãos no mundo, a base sólida, objetiva de toda a atuação da Igreja, como instituição.

Quanto mais profunda e sólida for a nossa Fé, tanto mais maravilhas pastorais poderemos realizar. É isto o que o Sínodo nos quer ensinar. E precisamente numa situação concreta difícil, como é a nossa de moradores da Baixada Fluminense, precisamos alicerçar melhor a nossa Fé, para podermos enfrentar melhor nossos desafios sociais.

Vemos assim que a Fé está ligada essencialmente à nossa vocação de cristãos. Vemos que a problemática da Baixada Fluminense, nos seus aspectos mais graves, é um desafio à nossa Fé. E se nos sentimos quase impotentes em face dos desafios tremendos de nossa região, a solução é intensificar, aprofundar, alargar, consolidar a Fé que recebemos gratuitamente de Deus, por intermédio da Igreja.

Vinte e dois anos de vivência na Baixada me ensinaram, sempre mais e melhor, que sem a Fé de Jesus Cristo, sem uma referência constante a Jesus Cristo, único salvador da humanidade, podemos construir mas construiremos em vão, podemos correr, mas correremos em vão, como diz muito bem a Bíblia Sagrada: "Se Iahweh não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se Iahweh não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas" (Sl 127,1). Paulo, que ardia de amor a Jesus Cristo, pode servir-nos de exemplo: "Não que eu já tenha atingido o fim, nem que seja perfeito: corro porém para agarrá-lo, como Cristo Jesus me agarrou a mim. Não, meus irmãos, eu não me gabo de ter alcançado a meta. Só faço uma coisa: esquecendo o que fica para trás, corro com todo o meu ser para a frente, e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,12-14).

Quando falamos de "transmitir a Fé", como tema de nosso Sínodo e como condição de nosso apostolado, pensamos na Fé no sentido mais abrangente possível a começar de uma Fé que marca a nossa vida e a nossa atuação, a começar de uma Fé que se refere sempre de novo a Jesus Cristo que é nossa esperança, nossa paz, nossa salvação, pessoa de referência absoluta para a Igreja como instituição, para a Igreja realizada em cada um de nós.

Num sentido genuíno e abrangente transmitir a Fé deve ser sempre uma volta constante a Jesus Cristo, uma revisão constante de nossa vida e de nossa atuação a partir do modelo absoluto que é Jesus Cristo. O Sínodo vai demonstrar-nos como ainda estamos longe desta profunda intimidade com Jesus e, por isto mesmo, como ainda estamos longe de ser Igreja viva e encarnada.

Transmitir a Fé é o sentido da catequese, da pregação e mesmo o sentido de todo apostolado, desde que esta Fé esteja centrada em Jesus Cristo e se refira sempre àquele que é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo 14,16).

CRISE DA CATEQUESE

Adriano, bispo diocesano

No sentido mais simples e mais comum, catequese é a transmissão sistemática e adequada dos mistérios da Fé cristã e dos princípios da Moral às crianças.

Olhando como se realiza a catequese em nossa diocese, temos de louvar o esforço que se faz em todas as paróquias para alcançar as crianças na faixa etária dos 7 aos 15 anos. Mas isto não se faz sem dificuldades, muitas vezes sem grandes dificuldades.

Que dificuldades serão estas?

Em primeiro lugar verificamos a falta de formação suficiente dos catequistas. A imensa maioria de nossos catequistas — quase todos são mulheres e mulheres jovens — mostra excepcional e tocante boa vontade, amor às crianças, doação generosa, idealismo, mas todos sentem as deficiências graves de sua formação. Quando pergunto às catequistas o que é que mais precisam, respondem sempre: melhor formação. De fato, a regra geral é que tenham aprendido a "arte de ser catequista" por meio de cursinhos eventuais que se realizaram na paróquia. Cursos suficientes? Todos acham que não. Todos acham que deveriam fazer cursos sistemáticos, mais prolongados, aos quais se acrescentariam, posteriormente, todos os anos, cursinhos de aperfeiçoamento.

Desde 1967, quando fizemos nossa primeira assembléia de planejamento pastoral, que a "formação" dos agentes de Pastoral", incluindo naturalmente os catequistas, era considerada como prioridade. E esta prioridade continua sendo atual até hoje. Tivemos nos anos 60 e princípios de 70 o trabalho meritório do Centro de Pastoral Catequética (CEPAC), iniciativa dos zelosos missionários de Scheut, entre eles o Pe. Henrique Dominicus e o Pe. Pedro Geurts. O CEPAC marcou profundamente a catequese de nossa Baixada e foi, de certo modo, o começo da renovação conciliar na diocese de Nova Iguaçu. Não sem grandes dificuldades. Não sem forte oposição. Infelizmente o CEPAC se desfez por falta de continuadores. Lamentamos com tristeza essa interrupção. Temos agora, sob a direção geral do Pe. Pedro Geurts, o renascimento do antigo CEPAC como "Escola de Fé" que já é, antecipadamente, um dos bons frutos de nosso Sínodo.

Outra dificuldade, bem grave, é a falta de formação religiosa dentro das famílias. Não me canso de repetir que, pedindo o batismo para seus filhinhos, os pais cristãos assumem o grave dever de formá-los pela palavra e pelo exemplo nos mistérios principais de nossa Fé e nas principais normas da Moral cristã. Quando pergunto a um grupo de fiéis se isto de fato acontece, a resposta é sempre a mesma: não acontece. E por que não acontece? Em parte porque os pais não estão preparados para dar essa formação. Em parte porque a luta pela vida tira aos pais toda disposição de ensinar regularmente a Fé cristã. Em parte porque os pais se sentem angustiados com a duplicidade de vida cristã na família. Em parte porque os ensinamentos da família cristã são anulados ou enfraquecidos pela vida pública e, de modo particular, pela manipulação geral da opinião pública e da moral pelos meios de comunicação social, sobretudo pela Televisão que penetra e manipula a globalidade da vida social. Resultado: os pais dificilmente tomam consciência ou, se tomam consciência, cumprem o seu dever grave de instruir na Fé os seus filhinhos. Muitas catequistas se queixam de que muitas crianças, quando começam a catequese de Primeira Comunhão, mal sabem as orações fundamentais dos cristãos: pai-nosso, ave-maria, salve-rainha, etc.

Podemos lembrar ainda a crise da formação religiosa nas escolas. Apesar das relativas facilidades que o Governo oferece, na prática as aulas de religião se vêem solapadas, pelos horários, pela medíocre formação dos professores, pelo ambiente geral (materialista, hedonista) da sociedade e mesmo dos programas escolares.

Este assunto será tratado com seriedade e com esperança em nosso Sínodo. Descobriremos algumas pistas, novos horizontes?

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO DE 1989

02 r(19h00) Comissão de Catequese — Catedral
03 r(15h00) Equipe Diocesana de Clube de Mães — CEPAL
07 CARNAVAL
08 CINZAS
10 r(19h30) Região Pastoral I — Catedral
12 e(14h00) Abertura da Campanha da Fraternidade '89 — Catedral-Iesa
14 r(19h30) Região pastoral IV
17 r(19h30) Região Pastoral VII
18 r(08h00) Comissão de Liturgia — CEPAL
(09h00) Comissão de Justiça e Paz — CENPOR
21 r(09h00) Do Clero — Casa de Oração
(20h00) Região Pastoral II
24 (19h30) Região Pastoral V
28 r(09h00) Conselho Presbiteral + Conselho Pastoral — CEPAL
(15h00) Comissão de Vocações — CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO DE 1989

01 n(1945) Teresa de Maria Imaculada OSCI.
v(1987) Josefina Schaffer, FB, IESA
02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1948) Adela Conterno FB, IESA
v(1958) Ana Brígida de Souza Goes FSA, Laje
v(1958) Davina dos Santos FC, Viga
v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
v(1960) Ottília Maria Reckers FB, IESA
v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva, FB, IESA
v(1980) Irene Moritza FB, IESA
v(1980) Rosa Guilherme FB, IESA
v(1981) Maria Filomena Lopes FB, IESA
v(1984) Sílvia Regina de Lima e Silva FB, IESA
05 m(1968) Ulisses de Nardi (Caxias do Sul)
07 n(1933) Porfírio Fernandes de Abreu c.Catedral
08 m(1986) Côn. Luiz Gonzaga Passos dos Santos pR.Sobr.
09 m(1987) Francisco Jerônimo da Silva
11 v(1941) Ana Zilda da Silva FSA, Laje
n(1962) Tânia Regina de Oliveira Mello FrB, Xangrilá
13 n(1935) Pedro Geurts CICM, Esc. Fé
14 n(1946) Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
v(1969) Agostinha Raimundo FB, IESA
15 v(1984) Ivete Gomes de Santana CSCr., T
17 *o(1963) Bispo Diocesano (26 anos)*
m(1986) Daniel de Leeuw CRL, pN.Mesq.
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, pR
24 v(1950) Ana Conceição Vieira de Lima FSA, Laje

Vozes imprimiu

27-09-59/89 — P. José Fernandes Sá CSSp, Queimados-Conceição

— 50 anos:

26-11-39/89 — *Fr. João Maria Baethge OFM, Eng. Pedreira*

— 60 anos:

21-09-28/89 — *Mons. Arthur Hartmann, Olinda*

Nossa diocese e as comunidades onde trabalham nossos padres jubilares, todos nos alegramos com eles. Todos agradecemos os dons que têm distribuído ao Povo de Deus por seu ministério sacerdotal. Todos pedimos ao Espírito Santo os ilumine e fortifique para um ministério ainda longo e sempre fecundo.

Aviso 03/89 — Campanha da Fraternidade — No 1º Domingo da Quaresma, dia 12 de fevereiro, celebramos a abertura da Campanha da Fraternidade de 1989, segundo programa que será anunciado a tempo. O tema escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é: *Fraternidade e a Comunicação.* O lema é: *Comunicação para a Verdade e a Paz.* Apesar do acúmulo de atuações pastorais, como o 1º Sínodo Diocesano e o 7º Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base, queremos assumir, com boa vontade, a Campanha da Fraternidade cuja finalidade principal é "aprofundar a evangelização entre os fiéis, a partir da fraternidade que deve ser marca da Igreja de Jesus Cristo".

Encerramento deste número: 06-01-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285). 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO DE 1989

01 *Dia Mundial da Paz*
03 r(09h00) mensal da Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
05 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
06 r(15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
07 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL
08 r(14h30) RPast. III
10 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) RPast. IV
13 r(19h30) RPast. I, Cat.
17 r(20h00) RPast. II
20 r(19h30) RPast. VII
21 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz
24 r(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
(19h00) RPast. VI
27 r(19h30) RPast. V

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO DE 1989

01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM, pCSoa.
02 n(1921) Ana Flávia dos Santos FSA, L
n(1925) Ana Maria Tereza Sanches FSA, L
04 n(1921) Ildefonsa Elias de Azevedo FSA, L
05 n(1944) Maria da Conceição Tavares NSV, H
06 n(1939) Maria Madalena Wannemacher SCR, T
10 n(1935) Patrício Kelly CSSp. pCab/Mar.
(1925) Fernanda Signori FSA, L
(1942) Ludovica Peirotti IJC, Vila de Cava
m(1969) José Trevisan SC, Itália
15 m(1970) Manuel Bezerra França
16 n(1936) Humberto van der Togt MSC, pSAg
17 o(1988) Angelo Cardoso da Silva OFM, cN-Con
18 n(1918) Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
22 n(1939) Germano Vernooij MSC, pBRoxo-Con.
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM, Serra das Araras
24 (1925) Virgília Bezzoni FB, IESA
30 o(1928) José Reinaldo Arezzo e Silva OFM, cN-Ap.
31 v(1988) Yolanda Fiorentina ICM, RVent.

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

240
1º de janeiro de 1989

AS MINORIAS ÉTNICAS E A PAZ

Adriano, bispo diocesano

O tema que o Santo Padre indicou para a celebração do Dia Mundial da Paz de 1989 será atual no Brasil de hoje? Acostumamo-nos a considerar nossos índios como extintos ou assimilados, nós filhos do Nordeste, do Leste e do Sul do Brasil, que falar de minorias étnicas no Brasil de hoje nos parece estranho. Talvez pensemos nos descendentes de alemães, italianos, poloneses, rutenos, espanhóis, japoneses que, vindos do século passado para cá, têm conservado ainda sua identidade. Mas também aqui não vemos problemas especiais. Temos a impressão de que aos poucos se abrasileirarão, tomarão as características portuguesas de nossas origens.

Se recordarmos nossos livros de História e de Geografia, o que aprendemos na escola, que lugar ocupavam os índios? Eram tribos remanescentes no interior do Amazonas, do Pará, do Mato Grosso, povos estranhos que aos poucos seriam assimilados pela nossa maioria brasileira. Para isto contribuíam, cada um a seu modo, a política indigenista de um lado e do outro as nossas missões católicas, às quais, aos poucos, foram-se ajuntando as missões protestantes.

A situação mudou nos últimos tempos. As missões católicas tomaram outro rumo, a partir do Vaticano II que ensinou: "Como Cristo, por sua encarnação, se ligou às condições sociais e culturais dos homens com quem conviveu, assim deve a Igreja inserir-se em todas essas sociedades, para que a todas possa oferecer o mistério da salvação e a vida trazida por Deus" (Ad Gentes 10). Embora estejamos ainda muito longe do ideal, é certo que o Vaticano II procurou incutir nos missionários um respeito profundo à identidade dos Povos aos quais anunciam o Evangelho. Não se trata mais de europeizar mas de evangelizar, num sentido mais puro e respeitoso.

Se tem sido difícil com os valores da Fé realizar um conceito mais justo de missão, como é confusa a situação da Política indigenista: integrar os índios na Brasilidade? aceitar os índios como são e considerá-los brasileiros diferentes? como civilizá-los ou como deixá-los fiéis às suas tradições milenares, sem perturbá-los com a tentativa de civilizá-los à nossa maneira?

Independentemente da Política indigenista ou das tentativas de evangelização temos de considerar nossos índios como minoria étnica que tem os seus valores e que deve ser respeitada em sua identidade própria. Quer nossas tribos remanescentes tenham consciência ou não de sua identidade, a Paz social exige das maiorias que respeitem esta minoria, como contribuição para a Paz do mundo.

A este propósito escreve o Papa João Paulo II em sua mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1989: "Não há pessoa alguma que exista só para si mesma; mas encontrará a sua mais completa identidade na relação com os outros; o mesmo se pode afirmar dos grupos humanos. Estes têm efetivamente um direito à identidade coletiva que deve ser tutelado, em conformidade com a dignidade de todos e cada um dos que dele fazem parte. E esse direito permanece inalterado mesmo nos casos em que o grupo, ou alguns dos seus membros, aja contra o bem comum. Quando se dão esses casos, a ação que se presume ilícita deve ser examinada pelas Autoridades competentes, sem que por isso o inteiro grupo seja condenado, porque tal coisa se oporia à justiça. Por sua vez, os membros das minorias têm a obrigação de tratar os outros com idêntico respeito e com sentido de dignidade" (Mensagem, n. 3).

Nesta ordem de idéias cabe a todos nós, membros da maioria dominante, examinar nossa consciência e mudar de mentalidade a respeito de nossos índios. As notícias que nos chegam de regiões longínquas do Brasil, onde ainda é notável a minoria indígena, são inquietantes. Todos os elementos conspiram contra o índio, apesar da legislação oficial que é quase sempre transgredida pelos poderosos. Graças a Deus, muitos missionários se têm identificado com os índios na defesa da justiça. Embora longe, não podemos ficar indiferentes ao genocídio disfarçado que ameaça nossos índios. Ainda é tempo de preservá-los da extinção total.

DA MENSAGEM DO S. PADRE NO DIA MUNDIAL DA PAZ

Adriano, bispo diocesano

Na edição semanal de *L'Osservatore Romano,* jornal oficioso da Santa Sé de 18-12-88, em língua portuguesa, saiu na íntegra a Mensagem que o Papa João Paulo II dirigiu à Igreja para a celebração do Dia Mundial da Paz, de 1989. É um documento importante que se baseia no postulado da unidade da família dos filhos de Deus, sem consideração por quaisquer diferenças étnicas, culturais, políticas, religiosas

etc. Na mensagem "Para construir a paz, respeitar as minorias", diz o Papa, entre outras coisas:

• "A paz no interior da única família humana exige um desenvolvimento construtivo daquilo que nos distingue como indivíduos e como povos, daquilo que representa a nossa identidade. Por outro lado, ela requer disponibilidade da parte de todos os grupos sociais quer estejam quer não constituídos em Estado, a fim de contribuírem para a edificação de um mundo pacífico. A microcomunidade e a macrocomunidade estão ligadas por direitos e deveres recíprocos cuja observância serve para consolidar a paz". (Mensagem 3)

• "O primeiro direito das minorias é o direito de existirem. Este direito pode ser desatendido de diversas maneiras, até aos casos extremos em que é negado, mediante formas manifestas ou indiretas de genocídio. O direito à vida é, como tal, inalienável; e um Estado que ponha em prática ou tolere atos tendentes a pôr em perigo a vida dos seus cidadãos, pertencentes a grupos minoritários, viola a lei fundamental que regula a ordem social". (Mensagem 5)

• "O direito a existir pode ser insidiado também com formas mais sutis. Alguns povos, nomeadamente autóctones ou aborigines, têm tido sempre uma relação especial com a própria terra, que anda ligada com a sua própria identidade, com as suas tradições tribais, culturais e religiosas. Quando as populações indígenas são privadas do seu território perdem um elemento vital da própria existência e correm o risco de desaparecer enquanto povo". (Mensagem 6)

• "Surgem problemas delicados quando um grupo minoritário apresenta reivindicações que tenham particulares implicações políticas. Por vezes, o grupo procura chegar à independência ou pelo menos a dispor de uma maior autonomia política. Quero aqui recordar que, nessas circunstâncias delicadas, o diálogo e a negociação constituem o caminho obrigatório para se alcançar a paz. A disponibilidade de ambas as partes para se aceitarem e dialogarem é um requisito indispensável para se chegar à solução eqüitativa de problemas complexos, que podem atentar seriamente contra a paz. Pelo contrário, a recusa do diálogo pode abrir as portas à violência". (Mensagem 10)

• "A crescente tomada de consciência que hoje se oberva, em todos os níveis, a respeito das condições das minorias, constitui no nosso tempo um sinal de firme esperança para as novas gerações e para as aspirações desses grupos minoritários. O respeito para com estes, efetivamente, deve ser considerado, de algum modo, como a pedra-de-toque para uma convivência social harmoniosa, e como índice da maturidade civil alcançada por um País e pelas suas instituições. Numa sociedade realmente democrática, garantir a participação das minorias na vida pública é sinal de elevado progresso civil, e isto redunda em honra daquelas Nações nas quais a todos os cidadãos é garantida essa participação num clima de verdadeira liberdade". (Mensagem 12)

CONTINUA O NOSSO SÍNODO

Adriano, bispo diocesano

Neste primeiro semestre de 1989 entra no seu terceiro período o Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu. Deu impressão de cansaço? De maneira nenhuma. Mais tempo do que pensávamos no cronograma inicial durou o segundo período — *o Sínodo nas comunidades*. Tratava-se de uma etapa muito importante e, de alguma sorte, decisiva, para o resultado global. Pois é nas comunidades, núcleos de base da Igreja, que se realiza a Pastoral em grande escala. O semestre que tínhamos previsto para o segundo período não foi suficiente.

Durante ano e meio os agentes de Pastoral das diversas comunidades debruçaram-se sobre os questionários que foram agrupados em quatro grandes temários:

— temário 1 — *Igreja, vivência da Fé,* com treze;
— temário 2 — *Grupos-alvo, educação da Fé,* com seis;
— temário 3 — *Palavra de Deus, anúncio da Fé,* com sete;
— temário 4 — *Liturgia, celebração da Fé,* com vinte perguntas.

Todas as perguntas tinham ligação direta com o tema e o lema do Sínodo: transmitir a Fé e a Baixada busca o Deus libertador.

Eram quarenta e seis questões básicas que deveriam ser estudadas, discutidas e respondidas, à mão do esquema: situação, dificuldades, sugestões.

Como sempre acontece, nem todas as comunidades reagiram suficientemente. Houve quem não compreendesse as perguntas. Alguns sentirám dificuldade em distinguir "situação" e "dificuldades". Houve quem aproveitasse as perguntas para dar uma instrução catequética. De qualquer modo, foram numerosas as respostas recebidas. Delas e mesmo do silêncio de algumas comunidades é possível tirar matéria suficiente para a avaliação da Pastoral e das necessidades da diocese.

Deste excelente material a Comissão Coordenadora está em condições de elaborar o Primeiro Documento Sinodal. As respostas estão sendo sistematizadas e aproveitadas segundo os quatro temários. Aquilo que não se enquadra no tema e no lema será aproveitado noutras ocasiões.

O Primeiro Documento Sinodal será o texto-base, o papel de trabalho para o terceiro período do Sínodo: *o Sínodo nas Paróquias*. Os agentes sinodais e outras pessoas especialmente convidadas terão em mão um texto rico e sugestivo, vindo das bases, para enriquecê-lo, aperfeiçoá-lo, para torná-lo mais adequado à situação concreta de nossa diocese e de nossa Baixada Fluminense.

O terceiro período, de acordo com o cronograma inicial, vai durar um semestre. Mas é possível que a importância do trabalho peça um prorrogamento. Não temos pressa. Procuramos trabalhar com tranqüilidade, para que o Sínodo seja de fato um acontecimento fecundo para o futuro próximo de nossa diocese. Se for portanto necessário, prolongaremos o terceiro período por mais um semestre.

A Comissão Coordenadora conta oferecer o Primeiro Documento Sinodal até o mês de maio próximo. Em data previamente fixada começará em todas as paróquias o terceiro período.

Aqui podemos perguntar se todas as paróquias assumirão o Sínodo. Corresponderão às nossas esperanças e ao esforço de unidade que temos feito? Achamos que sim. Mesmo no caso de terem falhado uma ou várias comunidades da paróquia lembramos o que já foi dito várias vezes: pessoas ou grupos das "comunidades e/ou paróquias ausentes" podem e devem dar sua contribuição particular. A Comissão Coordenadora saberá aproveitar todo tipo de colaboração.

Isto aliás é possível não apenas no terceiro período: também durante os trabalhos do período final — *o Sínodo em nível de diocese* — podemos todos, isoladamente ou em grupo, enviar à Comissão Coordenadora nossas contribuições, desde que se refiram ao tema e ao lema do Sínodo. Temos o máximo interesse em fazer do Sínodo uma assembléia representativa da Igreja de Nova Iguaçu. Nem esqueçamos de rezar pelo bom êxito do Primeiro Sínodo de Nova Iguaçu.

ORAÇÃO E VIDA

Adriano, bispo diocesano

Em sentido pleno só reza quem se sente fraco e quem espera de Deus a força, a ajuda, a coragem. O forte, o orgulhoso, o soberbo, o auto-suficiente não rezam, não sabem e não podem rezar.

Pensando assim, podemos compreender melhor certas palavras do Divino Mestre, por exemplo, quando diz: "Se vocês não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino dos céus" (Mt 18,2). Ou também aquela palavra, à primeira vista provocativa e mesmo escandalosa: "Em verdade lhes digo: os cobradores de impostos e as meretrizes precederão a vocês no reino de Deus" (Mt 21,31). Não menos provocativo e escandaloso é o comentário que Jesus faz a propósito do jovem rico que, por amor à riqueza, não quis seguir ao Mestre: "Em verdade lhes digo que é difícil a um rico entrar no reino dos céus. Digo-lhes mais: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus" (Mt 19,23-24).

A oração do fraco e do humilde, de quem é criança e pobre deve ter ainda uma dimensão comunitária que, quebrando os círculos do egoísmo, se faz oração comum, do irmão com os irmãos e pelos irmãos.

No modelo de oração que Jesus Cristo mesmo nos propôs descobrimos essa dimensão comunitária e social. "Quando vocês rezarem, digam assim: Pai *nosso* que estais nos céus... O pão *nosso* cotidiano dai-nos hoje..." (Lc 11,2-4; cf. Mt 6,9-13).

Sempre que invoco a Deus, invoco-o como Pai de todos nós, sem exceção; sempre que eu peço a nosso Pai o pão de cada dia — no pão simbolizando-se todas as necessidades corporais e espirituais — este pão é pedido para todos os irmãos, sem exceção. Todo o pai-nosso oferece, do princípio ao fim, uma dimensão comunitária — o nós inclui o eu e inclui o tu —, que é modelar e necessária para toda e qualquer oração do cristão.

Admitido isto, compreendemos que a oração do Rosário ou do Terço deve estar marcada pela dimensão comunitária da oração ensinada e querida por Jesus. Rezando, abrimos os olhos, o coração, as mãos para as necessidades gritantes que pesam sobre o nosso Povo em geral. Há milhares de irmãos nossos sofrendo fome. Há milhões de crianças que vivem em estado crônico de subnutrição, também na Pátria rica de bens materiais que é o Brasil. De olhos abertos descobriremos a miséria absoluta de largas camadas de nosso Povo. Descobriremos como, entre cristãos, irmãos fortes e ricos esmagam, oprimem, exploram irmãos pequenos e frágeis. Descobriremos a ordem social injusta que tritura a grande maioria do nosso Povo.

Da oração feita no espírito de Jesus aprenderemos a realizar aquilo que Mateus nos conservou, como critério do julgamento final (Mt 25,31-46). A palavra-chave em sentido positivo e em sentido negativo está em Mt 25,40 e 45: "O que vocês fizeram a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram. Sempre que não fizeram isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, vocês deixaram de fazê-lo a mim". Com palavras claras, marcadas do sol do meio-dia, Jesus se identifica com os irmãos pequenos e nos dá a pista segura para uma vida de amor que será o critério do julgamento final.

Toda a oração cristã, também o Rosário e o Terço, devem ter necessariamente, segundo a mensagem de Jesus Cristo, a dimensão comunitária, social, eclesial, sem a qual não existe propriamente oração cristã.

Toda oração cristã se dirige a um Pai que é *nosso* Pai, Pai de todos. Toda oração cristã pede ao Pai o pão que é *nosso* pão, o pão para todos sem exceção. Mais: toda oração cristã é ação do Espírito Santo, sem o qual não podemos dizer sequer: abba-Pai querido.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 01/89 — Provisões de 1989 — Para o ano de 1989 são prorrogadas todas as Provisões legitimamente expedidas, a menos que não tenham sido expressamente revogada pela autoridade diocesana.

Aviso 02/89 — Jubileus de 1989 — No correr de 1989 temos a alegria de celebrar os seguintes jubileus de sacerdócio:

— 10 anos:
10-06-79/89 — P. Brian (Vernardo) Troy CSSp., Cabuçu

— 20 anos:
29-06-69/89 — P. Alfredo Costamagna CEIAL, Miguel Couto
15-08-69/89 — P. Ivanildo de Holanda Cunha, Laje da Central

— 25 anos:
29-06-64/89 — P. Bartolomeu Bergese CEIAL, Cdo Sul
P. Geraldo João Lima, Bairro São João
12-07-64/89 — P. Eduardo Nealon CSSp., Prata
15-07-64/89 — P. Constâncio Milanes CICM, Austin

— 30 anos:
12-04-59/89 — Fr. Luís Thomaz OFM, CENFOR
29-06-59/89 — P. Salvador Saint-Martin dit Martinon, EPassos
04-08-59/89 — P. Pedro Guerts CICM, Escola de Fé

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

247/248
agosto/setembro de 1989

CARTA DO BISPO DIOCESANO, CONVIDANDO O PRESBITÉRIO À PARTICIPAÇÃO DO RETIRO ANUAL, EM JUIZ DE FORA

Nova Iguaçu, 30 de julho de 1989

Meu irmão,

Segundo costume, fazemos nosso retiro anual na semana logo depois da primeira sexta-feira do mês de agosto. Este ano, do dia 07 de agosto (segunda-feira) até a sexta-feira, dia 11.

Como nos anos passados, o retiro será no Seminário da floresta, dos PP. Redentoristas, em Juiz de Fora. O lugar é silencioso, tranqüilo, ajudando-nos em nosso esforço de crescer no Amor de Deus, para servir melhor nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense.

O pregador este ano será Dom Angelo Domingos Salvador, bispo-prelado de Coxim, no Mato Grosso do Sul.

Saímos do CEPAL, na segunda-feira, às 14h, e estaremos de volta, pelas 18h da sexta-feira, dia 11.

Em face dos problemas que nos têm feito sofrer nos últimos meses, vamos tentar com a luz do Espírito Santo, com a celebração do Sacramento da unidade, que é a Eucaristia, e do Sacramento da reconciliação, que é a Penitência, estreitar entre nós os laços da fraternidade que é sinal dos discípulos de Jesus Cristo. Tenhamos diante dos olhos a palavra que S. João nos conservou no sermão de despedida de Jesus Cristo:

"Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Que eles sejam um em nós e assim o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós o somos, eu neles e tu em mim, a fim de que sejam perfeitamente um, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste, como tu me amaste" (Jo 17,21-23).

Peço-lhes que, sendo possível, levem túnica e estola branca para a celebração eucarística. Levem também a Liturgia das Horas, a Bíblia Sagrada e os documentos conciliares.

Não deixem de pedir ao Povo de Deus que nos acompanhe com suas orações piedosas os dias de nosso retiro que, bem entendidos, são encontro pessoal com Deus para nos dedicarmos com mais zelo e alegria ao serviço de nossas queridas comunidades. Nossas irmãs Clarissas asseguram-nos também suas orações e sacrifícios.

Peço-lhe informar quanto antes ao Coordenador do Projetão III — Pe. Mateus —

a) O número de terrenos; b) o número de Centros Sociais que ache necessários para a sua paróquia. Indicar também os bairros ou comunidades.

Esperando vê-lo em Juiz de Fora num encontro que, sendo em primeiro lugar encontro com o Deus uno e trino, será também encontro fraterno de alegria e de esperança, seu irmão bispo

† *Adriano*

DEPOIS DO VII ENCONTRO

Adriano, bispo diocesano

Vários participantes me perguntaram pelos frutos do VII Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base que se realizou em Duque de Caxias de 10 a 14 deste mês de julho.

É uma pergunta compreensível, pois todos gostamos de saber os resultados positivos, os frutos de um acontecimento marcado de esperança.

A resposta não é fácil, no entanto.

Olho o VII Encontro como se desenvolveu. E descubro nele muitos aspectos positivos.

A organização excelente, por exemplo. Num país desorganizado, com nosso talento de improvisação, deixando tudo para a última hora, procurando dar sempre um jeitinho, surpreendeu agradavelmente ver como tudo estava organizado, previsto. Hospedagem em prédios da diocese em Duque de Caxias e em Nova Iguaçu, em casas particulares, em colégios católicos, tudo foi providenciado a tempo. Providenciados os transportes para tanta gente. Providenciada a comida que foi feita na Cozinha Industrial de Nova Iguaçu, com a ajuda financeira da Central Missionária dos Franciscanos, de Bonn, na Alemanha. Não foi fácil fornecer comida para mais de duas mil pessoas, no pique chegaram a duas mil e seiscentas, mas a Cozinha Industrial mereceu elogio de muita gente. Bem organizados também os outros momentos, como as celebrações da S. Missa, da Palavra de Deus, os trabalhos em grupos, os plenários. A equipe organizadora saiu-se bem. Dom Mauro, que foi a cabeça e o coração do VII Encontro, merece todo louvor.

Mas não foi apenas a organização que merece ser lembrada. Há outros aspectos dignos de destaque.

Desde o início sentimos todos que havia e permaneceria uma atmosfera de tranqüilidade e fraternidade. Assim aconteceu até o fim. Éramos mais de cem bispos brasileiros — um número antes nunca alcançado —, mais uns dez ou doze bispos estrangeiros. Éramos muitos padres e religiosos. Éramos mais de dois mil leigos, representando ou em nome de duzentas e tantas dioceses brasileiras, muitos vindos também da América Latina. Aliás, foram notáveis as dimensões América Latina e Ecumenismo. Dom Mauro teve a feliz intuição de convidar e receber mais de cem membros de diversas Igrejas da Reforma, anglicana metodista, luterana, presbiteriana, etc., como vários bispos e pastores.

Os grupos de trabalho entregaram-se à reflexão e discussão dos diversos temas, com alegria e interesse. Os plenários, bem dirigidos e orientados, puderam apresentar boas sínteses dos trabalhos grupais.

Todas as manhãs às 07h muitos bispos concelebravam na Catedral, com grande participação de fiéis.

O tema central, que foi focalizado em vários subtemas, era "Povo de Deus na Amércia Latina, a

caminho da libertação". Em certos encontros discutiram-se temas como "Presença da Igreja nas Grandes Cidades", um tema atual para muitas regiões do Brasil (inclusive para nossa Baixada Fluminense), "América Latina a caminho da Libertação" etc.
Merece menção especial a presença da direção da CNBB: Dom Luciano, presidente, Dom Paulo, vice-presidente e Dom Celso, secretário-geral. É a primeira vez que isto acontece, numa presença de aprovação e recomendação que valoriza os Encontros das CEBs.
Observo finalmente que os principais frutos do VII Encontro serão colhidos nas próprias CEBs, quando os representantes voltarem ao seu campo de trabalho como multiplicadores. O VII Encontro foi apenas o impulso.

NI 19-07-89

ELEIÇÕES DIOCESANAS — 1989

O Regimento para as Eleições Diocesanas foi discutido e aprovado na sessão ordinária do Conselho Presbiteral, em 10 de janeiro de 1989, e publicado no Boletim Diocesano nº 241 (01-02-89). Conforme o que o Regimento determinou, realizaram-se nossas eleições diocesanas do mês de abril ao mês de junho.
Houve durante os meses de maio e abril a prévia para a seleção de candidatos ao serviço de coordenador regional e vice-coordenador, que seriam, ao mesmo tempo, membros do Conselho Presbiteral e seu suplente. No dia 11 de abril, em sessão ordinária, o Conselho Presbiteral fez a seleção dos candidatos para vigário-geral e coordenador diocesano de Pastoral, dois candidatos para cada serviço.
No dia 17 de junho o Grêmio Eleitoral elegeu, dentre os candidatos propostos, aqueles que iriam exercer seu ministério no triênio próximo, junho de 89 a junho de 92. No dia 20 de junho o clero elegeu os três membros do Conselho Presbiteral que cabe ao presbitério escolher.
Segue a Ata das eleições do dia 17 e do dia 20 de junho.

01 — Eleições do dia 17 de junho — Centro de Formação de Líderes

Cabia ao Grêmio Eleitoral de 231 votantes eleger, dos candidatos apresentados ou pelo Conselho Presbiteral ou pelos Conselhos Regionais, o vigário-geral, o coordenador diocesano de Pastoral, os coordenadores e vice-coordenadores das sete Regiões Pastorais — todos também membros do Conselho Presbiteral ou seus suplentes.
Às 08h00 começou o trabalho de entrega dos crachás e de verificação de presença, conforme a determinação do Regimento. Às 09h30 começaram as eleições propriamente ditas.
Coube a coordenação dos trabalhos ao bispo diocesano, ao atual vigário-geral P. Agostinho, ao atual coordenador de Pastoral P. Renato Stormacq CICM. Inicialmente foram nomeados três secretários: Maria Elisabeth Braz Reis, diácono Jorge Luiz Soares de Lima e Clara Coca.
A Assembléia começou com a celebração da Palavra de Deus, pequenas orações e cânticos. Leu-se o trecho de Paulo aos Efésios 4,1-16 sobre o qual Dom Adriano teceu alguns comentários.
Em seguida o P. Renato leu o Regimento das Eleições, acentuando e explicando alguns pontos importantes. Fez então a chamada e apresentação dos candidatos. Depois foram comunicados os nomes escolhidos para presidente, secretário e fiscal das 20 urnas colocadas no salão nobre do Centro de Formação:
Urna 01 — Irmã Angela Stockner CSCr, Américo Coelho e Antônio Carlos Ferreira.
" 02 — Antônio Nolasco, Ana Lúcia Sobral dos Santos e Irmã Ana Clara.
" 03 — Bartolomeu Silvério de Souza, P. Bartolomeu Bergese e Benedita Lage de Sant'Ana.
" 04 — P. Clínio José Drago, Carlos Alberto Miranda, Dalva F. Martins.
" 05 — P. Deolindo de Almeida Tenório, Elbo Martins, Elienai Sant'Ana.
" 06 — P. Fernando Vandenabeele, Ir. Francisca M. Stalder, Francino das Chagas Gomes.
" 07 — P. Giovanni Malacrida, Gílson Cardoso Machado, Hilda de Almeida Cipriano.
" 08 — Ir. Ivete Gomes de Santana, P. Ivo Plunian, Janice M. da Cunha.
" 09 — P. José Fernandes de Sá, José Isaac, Célia Cardoso.
" 10 — P. João Doyle, Joana Odete Porath, Jovenil de Lima.
" 11 — P. Lino dal Moro, Ir. Justina Bassio, Joaquim da Silva.
" 12 — Fr. Luís Thomaz, Ir. M. Auxiliadora de Souza, Maria A. Santana.
" 13 — Maria Gabriela Brum Garcia, Maria Goreth Paiva de Souza, Maria José Barboza dos Santos.
" 14 — Marli Pimentel, Maria da Penha Silva, Marcos Antônio Barboza.
" 15 — P. Manoel Monteiro Carneiro, Minerva Abdala Pine, Milton da Silva Lima.
" 16 — P. Paulo Crivellaro, Nélson R. Coutinho, Ir. Natércia F. Furtado.
" 17 — Reinaldo B. Rodrigues, Rosalina M. Teixeira, Roseli M. da R. Souza.
" 18 — Sandoval L. de Araújo, Sebastião G. da Silva, Ir. Solange Gisiger.
" 19 — P. Valdir de Oliveira, Ir. Uyara A. do Vale, Valdemar T. Dias.
" 20 — Zélia de M. Coelho, Waldomério T. de A. Cavalcanti, Vânia P. Teixeira.
Todos estes exerciam também a função de escrutinadores de sua urna. Pelo crachá os eleitores sabiam em que urna deviam votar. A votação decorreu rápida e ordenadamente. Dos 276 eleitores qualificados, compareceram 231.

a) *Eleição para Vigário-geral*

Candiatos: P. Renato Stormacq CICM e P. Germano Vernooij MSC.
1º escrutínio: 231 eleitores, maioria absoluta 116 votos. Resultado:

— P. Renato Stormacq CICM ..... 114 votos
— P. Germano Vernooij MSC ..... 69 "
— em branco ..... 48 "
231 "

Nenhum candidato obteve maioria absoluta.

2º escrutínio: 222 eleitores, maioria absoluta 112 votos. Resultado:
— P. Renato Stormacq CICM ..... 115 votos
— P. Germano Vernooij MSC ..... 97 "
— em branco ..... 9 "
— nulo ..... 1 voto
222 votos

P. Renato Stormacq CICM foi eleito vigário-geral.

b) *Eleição do coordenador diocesano de Pastoral*

Candidatos: P. Luigi Costanzo Bruno e P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp.
1º escrutínio: 231 eleitores, maioria absoluta 116 votos. Resultado:
— P. Luigi Costanzo Bruno ..... 110 votos
— P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp ..... 79 "
— em branco ..... 42 "
231 "

Nenhum candidato obteve maioria absoluta.

2º escrutínio: 222 eleitores, maioria absoluta 112 votos. Resultado:
— P. Luigi Costanzo Bruno ..... 111 votos
— P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp ..... 92 "
— em branco ..... 18 "
— nulo ..... 1 voto
222 votos

P. Luigi Costanzo Bruno foi eleito com maioria absoluta de 111 votos válidos.

c) *Eleição dos coordenadores e vice-coordenadores das Regiões Pastorais*

231 eleitores, maioria absoluta 116 votos. Resultados:
Região Pastoral 1: P. Agostinho Pretto ..... 169 votos
P. Porfírio F. de Abreu ..... 50 "
em branco ..... 11 "
nulo ..... 1 voto
231 votos

Região Pastoral 2: P. Jorge A. Paim dos Santos ..... 124 votos
P. Enrico Oddenino ..... 98 "
em branco ..... 9 "
231 "

Região Pastoral 3: P. Ivanildo de H. Cunha ..... 64 votos
P. Mário L. M. Gonçalves ..... 146 "
em branco ..... 21 "
231 "

Região Pastoral 4: P. Gilberto Teixeira Rodrigues ..... 125 votos
Fr. José Reinaldo A. e Silva ..... 89 "
em branco ..... 16 "
nulo ..... 1 voto
231 votos

Região Pastoral 5: P. João Demyttenaere CICM ..... 134 votos
P. Rodolfo Ramos CICM ..... 72 "
em branco ..... 25 "
231 "

Região Pastoral 6: P. Bernardo Troy CSSp ..... 76 votos
P. Cláudio Leterme CICM ..... 144 "
em branco ..... 11 "
231 "

Região Pastoral 7: P. Guilherme Steenhouwer SSCC ..... 80 votos
P. Renato Chiera ..... 141 "
em branco ..... 10 "
231 "

Os mais votados foram eleitos coordenadores da sua Região Pastoral. O segundo colocado, vice-coordenador.
Terminadas as votações, o bispo diocesano confirmou os resultados e nomeou todos os eleitos para o exercício do seu cargo no próximo triênio. Deu em seguida algumas orientações para os próximos anos. Com o canto "Pelas estradas da vida" terminou a assembléia eleitoral. Eram cerca de 14h.

02 — Eleições do dia 20 de junho — Casa de Oração

Na reunião mensal do clero (20-06-89) foram eleitos os membros do Conselho Presbiteral e os suplentes que cabe ao presbitério eleger.
Foram eleitos:
a) como membros do Conselho Presbiteral
   P. Valdir Oliveira
   P. Geraldo João Lima
   P. Germano Vernooij MSC
b) como suplentes
   P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp.
   P. Paulo Crivelaro PSSC
   P. José Adílson MSC

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989

CEBs MUTILADAS

Adriano, bispo diocesano

Embora não tivessem antigamente este nome, que é moderno, as Comunidades Eclesiais de Base foram sempre o ideal de uma Igreja viva, fraterna, de vida espiritual intensa — expressão concreta de uma família de irmãos na Fé, na Esperança e no Amor.
Relemos os Atos dos Apóstolos. E aí encontramos os traços fundamentais das CEBs nas comunidades da Igreja primitiva.
Quando Lucas nos conta que os primeiros cristãos "eram perseverantes na doutrina dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e na oração" (Atos 2,46), deu-nos uma síntese admirável dos elementos que, juntos, compõem a comunidade de Igreja, desde a família — Igreja doméstica, primeira célula viva de Igreja —, até a Igreja católica, universal, espalhada pelo mundo inteiro.
Onde houver Igreja, quer seja universal, continental, nacional, regional, diocesana, paroquial, pequeno-comunitária, familiar, aí se mostrarão vivos, dinâmicos, fecundos os quatro elementos constitutivos, enumerados por S. Lucas: a fidelidade à doutrina dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e à oração. Todos os quatro elementos são essenciais. Nenhum pode ser eliminado. Todos os quatro elementos são importantes, nenhum pode ser reduzido para valorizar mais os outros, nenhum pode ser valorizado às custas dos demais.
O fruto mais imediato da vivência fiel dos quatro elementos é a partilha dos bens espirituais e, como conseqüência lógica, indispensável, a partilha dos bens materiais. Lucas conserva-nos alguma coisa desta admirável "utopia" que o Amor tornava concreta quando escreve: "Os fiéis viviam todos unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens, repartindo tudo entre os demais conforme a necessidade de cada um" (Atos 2,44-45). Impressionado com a união fraterna da comunidade primitiva, Lucas dirá mais tarde: "Ora, a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles. Todos os que possuíam terras ou casas, vendiam tudo e levavam o produto da venda, que depositavam aos pés dos Apóstolos; e fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um" (Atos 4,32-35).
Repito: este ideal que Lucas nos conserva tem de ser sempre a referência de toda Igreja, no seu todo, como Igreja universal, e nas suas diversas concretizações particulares, como a Igreja doméstica, como aquilo que hoje chamamos Comunidade Eclesial de Base.
Cortar qualquer dos elementos constitutivos — doutrina recebida dos Apóstolos, comunhão fraterna, fração do pão e oração, significa mutilar a Igreja, a CEB, a comunidade familiar na sua própria constituição, significa dificultar ou talvez mesmo anular o testemunho de que Cristo é o único salvador da humanidade.
Cortar a doutrina dos Apóstolos? É tirar o fundamento de toda a comunidade eclesial, pois sabemos que estamos construídos sobre o fundamento, que são os Apóstolos e os profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus (cf. Ef 2,20). Cortar a comunhão fraterna? É esquecer que fomos chamados, por nossa vocação a uma só esperança, um só Senhor, uma só Fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos (cf. Ef 4,4-6). Cortar a fração do pão? É destruir a fonte de vida que é para nós a comunhão do Corpo e do Sangue do Senhor e ainda a partilha do pão fraterno de cada dia. Cortar a oração? É destruir o dinamismo imanente que carrega toda a nossa vida de cristão, o lugar de encontro com o Espírito Santo, que nos introduz na Verdade e nos lembra o que Jesus nos ensinou.

NI 31-05-89

QUEM ESTÁ NO CENTRO DO SÍNODO?

Adriano, bispo diocesano

A riqueza espiritual de nossa Igreja é incalculável e, muitas vezes, perturbadora. São as riquezas recebidas do próprio Cristo, como a Palavra de Deus, os Sacramentos, a Eucaristia, o magistério, o primado de Pedro-Papa, a estrutura hierárquica etc.
Mas ao par do legado do Divino Mestre temos na Igreja histórica as tradições humanas que foram sendo incorporadas, as contribuições das diversas culturas, o condicionamento histórico de uma caminhada de dois mil anos, as imposições e conveniências das autoridades eclesiásticas ou profanas, as contingências políticas e sociais etc. Tudo isto dificulta a compreensão da Igreja e de sua mensagem. Tudo isto dificulta a resposta à grande interrogação: o que é divino e o que é humano? o que é principal e o que é secundário? o que passa e o que é que fica?
O Brasil nasceu para a civilização e a cultura apenas em 1500, quando os países da Europa já tinham selado definitivamente as marcas e os sinais de suas identidades. Somos descendentes de um Portugal renascentista de Renascença cansada, mas exuberante. Basta ver nossas igrejas do século 17, expressão do barroco e principalmente do rococó, para descobrirmos à primeira vista a exuberância de formas e cores, a variedade de ornamentos e enfeites, a riqueza dos pormenores, a quantidade de altares e de imagens, uma sobrecarga artística e ritual que quase abafava no coração das pessoas a presença atuante de Jesus Cristo.
Como se podia transmitir a Fé em Jesus Cristo e crescer na busca do Deus libertador quando tantos obstáculos se interpunham entre nós e o Pai, quando a ação do Espírito Santo era bloqueada pelo excesso de formas humanas? Não que faltassem os adoradores do Pai em espírito e verdade. Não que a profusão de símbolos e sinais não pudesse oferecer subsídios catequéticos. Não podemos negar o esforço heróico dos missionários que anunciaram a Boa-Nova ao nosso Povo nos séculos passados. Fizeram muito. Mas é inegável que a verdade fundamental de que Cristo é nossa única Esperança, nosso único medianeiro, nosso único Salvador e Libertador perdia a transparência em face do acúmulo de elementos materiais.
Graças a Deus o Vaticano II simplificou a complicação que experimentamos durante muito tempo. E neste esforço de simplificação, de modo particular, na Liturgia, no Direito, aparece com muito maior transparência a posição central de Jesus Cristo na vida da Igreja. Basta olhar uma igreja construída segundo o espírito do Concílio, para verificar, no despojamento de muita coisa secundária, o esforço de concentrar em Jesus Cristo o melhor de nossa espiritualidade e de nossa vivência cristã. Graças a Deus.
Nosso Primeiro Sínodo Diocesano começou em 18 de janeiro de 1987. Seu tema: "Transmitir a Fé". Seu lema: "A Baixada busca o Deus libertador". Na primeira etapa foi feito o lançamento do Sínodo em nível de diocese e depois em nível de paróquias. Na segunda etapa ou primeiro período — "O Sínodo em nível de comunidade" — os animadores sinodais, preparados intensamente pelo P. Pedro na etapa anterior, começaram a trabalhar nas diversas comunidades interessadas. Durante dois anos (!) as comunidades fizeram esse trabalho, à mão de um questionário básico de 46 perguntas. Com o material colhido nas respostas de 135 comunidades (de 35 paróquias) será elaborado, parte por parte, o 1º Documento Sinodal que servirá de instrumento de trabalho para os animadores sinodais no 2º Período.
Qualquer que seja a duração, quaisquer que sejam as decisões e sugestões nos dois períodos que faltam para concluir o 1º Sínodo Diocesano, o resultado só pode ser um: o Sínodo nos ajudará a conhecer melhor o mistério da salvação que se realiza no mistério de Jesus Cristo e no mistério da Igreja. O Sínodo faz parte do processo de evangelização que se centra e concentra em Jesus Cristo. Mais: o Sínodo quer assimilar e transmitir, com Paulo: "nada quis saber entre vocês senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado" (1Cor 2,2).

NI 20-06-89

POR QUE O PAPA?

Adriano, bispo diocesano

Antigamente a festa de S. Pedro e S. Paulo era celebrada no dia 29 de junho. Era dia santo de guarda. Hoje comemora-se no domingo seguinte.
A vida moderna impôs modificações ao calendário litúrgico. Como guardar a festa dos Santos Apóstolos, bem como outras de nossa Igreja, como Epifania (Reis), Ascensão do Senhor e outras que o calendário civil não reconhece?
Com permissão da Santa Sé, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) transferiu-as para o domingo seguinte.
Pedro foi o primeiro Papa, foi o primeiro escolhido por Jesus Cristo para desempenhar missão determinada na Igreja: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (cf. Mt 16,18). Para incentivar "amor, veneração, respeito e obediência ao Vigário de Cristo na terra, cabeça da Santa Igreja Universal" (como diz o Diretório Litúrgico), a CNBB introduziu a celebração do Dia do Papa no mesmo dia da festa de S. Pedro e S. Paulo.
Por que um Dia do Papa?
Para compreender o carisma do Papa, sucessor de Pedro, temos de partir da Sagrada Escritura e da Tradição ininterrupta de nossa Igreja.
Que Pedro tem nos livros santos do Novo Testamento e na Tradição da Igreja primitiva lugar e missão todo particulares, é evidente. Recordemos sumariamente algumas passagens.
Na lista dos Doze Apóstolos, os que foram chamados para seguir Jesus bem de perto, com missão especial, Pedro é sempre o primeiro. As conseqüências são logo visíveis. Pedro é que fala em nome dos Doze. É um dos três prediletos de Jesus, com João e Tiago. A primazia indiscutível de Pedro vamos encontrá-la no célebre trecho de Mateus (Mt 16,13-20) em que Jesus promete ao discípulo de boa vontade, impetuoso, frágil, generoso e exaltado que será a pedra sobre a qual estará edificada a Igreja, que tem o poder de ligar e desligar, que resistirá ao poder do maligno. Se Pedro, nos dias terríveis que medeiam entre a solene entrada em Jerusalém e a ressurreição do Mestre, comete o pecado de negá-lo, nem por isto Jesus reconsidera a escolha. Antes, confirmará com toda clareza, como João nos conta (Jo 21,15-19).
Ensinada pelos Apóstolos, a Igreja reconhece em Pedro o seu chefe pelo qual reza, quando foi preso por ordem de Herodes (cf. Atos 12,1-5). Iluminada pelo Espírito Santo, a Igreja entende o carisma de Pedro como carisma dado a toda a Igreja. E por isto escolhe alguém que suceda a Pedro, no começo de uma Tradição viva, dinâmica, ininterrupta que dure através dos séculos, chega ao atual Papa, João Paulo II, e não terminará senão nos fins do tempo.
Para chamar à realidade todos os utopistas de dentro e de fora da Igreja, vale a pena lembrar que Jesus Cristo escolheu homens frágeis para formar o chamado Colégio Apostólico — os Doze que Jesus tanto privilegiou, e para dos Doze escolher um que recebeu a primazia entre os Doze e na Igreja. Com visão divina da realidade humana, Jesus escolheu pessoas que, de algum modo, representassem aquilo que, desde o princípio até o fim dos tempos, seria a humanidade. Basta recordar os fatos da primeira Semana Santa: Judas nega, Pedro trai, dos dez restantes Apóstolos nove o abandonam acovardados. Somente João persevera fiel, seguindo-o de longe. Mas foi assim que Jesus escolheu os seus Doze seguidores mais importantes: homens de boa vontade, mas fracos representantes da humanidade.

Com o próprio colégio apostólico, escolhido pelo Divino Mestre, se dá o que Paulo, divinamente inspirado, formulará depois:
"O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é nada, para destruir aquilo que é" (1Cor 1,27-28).
Quem quer que seja a pessoa escolhida para o ministério singular de Pedro, nessa pessoa vemos aquele que, por graça do Espírito, foi chamado para ser o sinal e a garantia da unidade da Igreja.

NI 28-06-89

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

I — Decretos

Decreto 01/89 — Nomeia o vigário-geral e o coordenador dioc. de Pastoral

Em conseqüência das eleições diocesanas deste ano, nomeio o P. Renato Stormacq CICM para vigário-geral e o P. Luigi Costanzo Bruno CEIAL para coordenador diocesano de Pastoral durante o triênio de 1989 a 1992.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989
† *Adriano, bispo diocesano*

Decreto 02/89 — Nomeia os coordenadores regionais e seus vice-coordenadores

Em conseqüência das eleições diocesanas deste ano, nomeio os seguintes padres, para exercerem o serviço de coordenadores regionais (vigários forâneos) e de seus vice-coordenadores:
Região 1 — P. Agostinho Pretto e P. Porfírio Fernandes de Abreu;
Região 2 — P. Jorge A. Paim dos Santos e P. Enrico Oddenino CEIAL;
Região 3 — P. Mário Luiz Menezes Gonçalves e P. Ivanildo de H. Cunha;
Região 4 — P. Gilberto Teixeira Rodrigues e Fr. José Reinaldo da Silva;
Região 5 — P. João Demyttenaere CICM e P. Rodolfo Ramos CICM;
Região 6 — P. Cláudio Leterme CICM e P. Bernardo Troy CSSp;
Região 7 — P. Renato Chiera CEIAL e P. Guilherme Sttenhouwer SSC.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989
† *Adriano, bispo diocesano*

Decreto 03/89 — Constitui o Conselho Presbiteral

Em conseqüência das eleições de 17 e 20 de junho passado, fica assim constituído o Conselho Presbiteral para o período de 1989 a 1992:
bispo diocesano
vigário-geral P. Renato Stormacq CICM;
coordenador diocesano de Pastoral P. Luigi Costanzo Bruno CEIAL;
P. Agostinho Pretto; suplente P. Porfírio Fernandes Abreu;
P. Cláudio Leterme CICM; suplente P. Bernardo Troy CSSp;
P. Geraldo João Lima;
P. Germano Vernooij MSC;
P. Gilberto Teixeira Rodrigues; suplente Fr. José Reinaldo da Silva OFM;
P. João Demyttenaere CICM; suplente P. Rodolfo Ramos CICM;
P. Jorge A. Paim dos Santos; suplente P. Enrico Oddenino CEIAL;
P. Mário Luiz M. Gonçalves; suplente P. Ivanildo de Holanda Cunha;
P. Renato Chiera CEIAL; suplente P. Guilherme Steenhouwer SSCC;
P. Valdir de Oliveira.

Foram eleitos e são nomeados para suplentes dos conselheiros diretamente escolhidos pelo Presbitério:
1º P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp;
2º P. Paulo Crivelaro PSCC;
3º P. José Adilson MSC.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989
† *Adriano, bispo diocesano*

Decreto 04/89 — Nomeia o Colégio dos Consultores

De acordo com o cânon 502 § 1 nomeio como membros do Colégio dos Consultores para um período de cinco anos (1989-1994), com as atribuições que lhe são confiadas pelo Direito Canônico, os seguintes membros do atual Conselho Presbiteral:
P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral;
P. Luigi Costanzo Bruno CEIAL, coordenador diocesano de Pastoral;
P. Agostinho Pretto;
P. Germano Vernooij MSC;
P. Mário Luiz Menezes Gonçalves;
P. Valdir Oliveira.

Nova Iguaçu, 25-07-89
† *Adriano, bispo diocesano*

Decreto 05/89 — Institui o Conselho Pastoral

Depois de consultados os interessados, o bispo diocesano resolveu dar à reunião pastoral das primeiras terças-feiras do mês a condição jurídica de Conselho Pastoral, a teor dos cânones 511 a 514.
Sua composição é determinada pelas normas do Código do Direito Canônico e pelo seu Regimento próprio.

Nova Iguaçu, 25-07-89
† *Adriano, bispo diocesano*

II — Avisos

Aviso 17/89 — Falece o P. José Marques — Depois de longa doença faleceu no dia 06 de junho p.p., no Hospital da Posse, o nosso irmão P. José do Carmo Marques. Foi velado na Catedral (cripta). A missa de corpo presente foi celebrada pelo bispo diocesano e muitos padres de nossa diocese. Em seguida, realizou-se o enterro em procissão da Catedral para o Cemitério Municipal. P. Marques foi durante longos anos pároco de Nossa Senhora da Conceição de Queimados. Trabalhou com muito zelo. Fundou várias igrejas, teve a alegria de ver a criação da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, separada inteiramente de Nossa Senhora da Conceição. Em 27 de março de 1977, em celebração presidida pelo bispo diocesano, o P. Marques despediu-se de seus paroquianos de Queimados e foi empossado o novo pároco P. Alberto da Fonseca Lopes CSSp. Durante 27 anos foi pároco de Queimados, Nossa Senhora da Conceição. Motivo da renúncia foi a doença que o impedia de trabalhar, como gostaria de fazer. Graças a Deus a vida do P. Marques prolongou-se. Aposentado oficialmente, prestava auxílio onde podia, substituindo colegas, atendendo as Irmãs Vicentinas, na Viga. Sempre dedicado e prestimoso. Nossa diocese é grata ao P. Marques pelo que fez pelo nosso Povo. Durante muitos anos o P. Marques sonhou com a possibilidade de transferir a matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída no barulhento Centro de Queimados, para um local mais tranqüilo. Para isto a diocese comprou um terreno amplo, defronte do Cemitério Municipal. O. P. Marques teve ainda a grande alegria de ver inaugurada a nova Matriz, graças ao trabalho devotado do P. José Fernandes de Sá CSSp. O P. José do Carmo Marques nasceu em 07 de julho de 1918. Morreu aos 71 anos incompletos. Em 10 de março tinha completado 43 anos de sacerdócio. Descanse no Senhor que prometeu: "Eu sou o Pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste Pão, viverá eternamente" (Jo 6,51).

Aviso 18/89 — Retiro anual do presbitério — De 07 a 11 de agosto nosso presbitério fará o seu retiro anual. Será novamente em Juiz de Fora, no Seminário da Floresta, dos Redentoristas. Pregador será Dom Angelo Domingos Salvador OFMCap., bispo-prelado de Coxim, Mato Grosso do Sul. Esperamos que compareça um grande número de padres, para refazermos nossas forças espirituais e estreitarmos nossos laços de fraternidade. Não haverá ônibus especial. Os padres que têm carro ofereçam lugar aos colegas. Uma Kombi estará também à disposição do clero. Saímos do CEPAL, pelas 14h do dia 07.

Aviso 19/89 — Ordenação Diaconal — No domingo dia 13 de agosto na S. Missa das 10h, na Catedral, o bispo diocesano ordenará diácono o seminarista Renato José Barbosa de Araújo, nascido em 26 de março de 1961, em Bangu (Rio). A família veio para o Bairro do Riação (Rosa dos Ventos), quando Renato tinha nove anos. Cursou Filosofia na Faculdade João Paulo II (Rio) e Teologia na Pontifícia Universidade Católica. Renato pede orações a todas as comunidades, para merecer com a graça de Deus trabalhar em nossa Baixada Fluminense e preparar-se para o sacerdócio em nossa diocese.

Aviso 20/89 — Festa do Seminário — Este ano realiza-se a festa do Seminário Diocesano Paulo VI nos dias 2 e 3 de setembro (sábado e domingo). O objetivo da Festa do Seminário é envolver todas as nossas comunidades diocesanas no interesse e na preocupação pelo nosso Seminário. A festa popular, que se desenvolve no próprio Seminário, procura atrair pessoas e grupos para um esforço comum de ajuda às vocações sacerdotais e para um conhecimento melhor do Instituto onde se formam os futuros padres de nossa diocese, de outras dioceses e de vários Institutos Religiosos. Reverterá em favor do Seminário o fruto do trabalho de nossas barraquinhas. — Na S. Missa do domingo dia 03, o bispo diocesano dará a dois seminaristas de Nova Iguaçu os ministérios de Acólito e de Leitor.

Aviso 21/89 — Viagem do bispo diocesano — Para atender ao convite de Dom Enrico Masseroni, Dom Adriano viajará no dia 25 de setembro para a Europa. Nosso bispo visitará primeiro nossos dois padres que estudam em Roma: P. Edelberto e P. Marcus. Em fins de setembro e princípios de outubro estará em Mondoví participando da celebração dos seiscentos anos da criação da diocese. Passará alguns dias em Munic, visitando Mons. Johann Strasser, tão conhecido de nossos padres e irmãs, como benfeitor de nossa diocese, e outros benfeitores. No dia 07 estará em Bardel onde passará dez dias, visitando benfeitores e instituições que nos ajudam. No dia 19 Dom Adriano estará de volta em Nova Iguaçu. O bispo diocesano pede a oração de todas as comunidades.

Aviso 21/89 — Igrejas de nossa diocese que foram tombadas — Com data de 19 de junho de 1989 o diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (subordinado à Secretaria de Estado de Educação e Cultura) Jorge Czajkowski comunica ao bispo diocesano que foram tombadas (tombamento provisório) os seguintes bens da Diocese de Nova Iguaçu: Igreja de S. Antônio da Prata; Capela da Sagrada Família (Casa de Oração Frei Jordão Mai); Igreja de N. S. da Conceição, de Queimados; Igreja de N. S. da Conceição de Marapicu; Igreja de N. S. de Guadalupe, em Marapicu. — Nova Iguaçu, 01 de agosto de 1989.

Encerramento deste número: 1º-08-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves 60 (Ou Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1989

01 r (09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
03 r (19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
04 r (14h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
05 r (07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat.
(08h00) Equipe de Animadores da Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Past. da Juventude, CEPAL
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
06 r (14h30) RPast. 3
08 r (09h00) Const. Presb., CEPAL
(19h30) RPast. 4
11 r (19h30) RPast. 1, Cat.
15 r (09h00) mensal do Clero, COr
(20h00) RPast. 2
18 r (19h30) RPast. 7
19 r (08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
22 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
(19h30) RPast. 6
25 r (19h30) RPast. 5

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1989

01 n (1940) Augusta Pereira da Silva MJC, São João
02 v (1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n (1944) João Doyle CSSp, pBLuz
03 n (1950) Roberto Dixon CICM, cCSoares
n (1951) Bernardo (Brian) Troy CSSp, cCab-Mar.
v (1957) Angela Stockner CSCr, Tinguá
04 o (1959) Pedro Geurts CICM, Diretor da Escola da Fé, c
05 n (1948) Maria das Neves do Rosário OSCl, Botafogo
06 o (1961) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
07 n (1911) Olga Raposo Bandeira FC, Viga
08 n (1941) Maria de Fátima Farroco MJC, RSobr.
11 o (1985) Clínio José Drago pP
o (1985) Edemílson da Silva Figueiredo, est. Roma
o (1985) Marcus Barbosa Guimarães, est. Roma
o (1985) Porfírio Fernandes de Abreu, cCat.
14 n (1940) Yeda Maria Dalcin FB, sup. IESA
15 v (1962) Palmira Lobo da Silva MJC, São João
o (1969) Ivanildo de Holanda Cunha, cL
16 v (1948) Ildefonsa Elias de Azevedo FSA, L
m (1968) Dom José Coimbra
19 *s (1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói*
20 m (1973) Antônio Municio José, NI
o (1988) Jorge Luiz Soares de Lima, diácono permanente, c
21 n (1921) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
v (1926) M. Imelda Dieterich FB, IESA
n (1930) Nino Miraldo CEIAL, pCal.
o (1976) João Demyttenaere CICM, cA
22 v (1965) M. de Lourdes Santos MJC, RSobr.
v (1967) M. do Carmo Barros Gonçalves MSSp., MCouto
23 n (1935) Maria Aldini T. P. Santos FB, IESA
n (1943) Terêsio Rinaldi CEIAL, pPiam
25 v (1960) Francisca Stalder CSCr, SRita
v (1960) Paulina Elsener CSCr, SRita
26 v (1973) M. Rosa Braga da Silva CSSp., MCouto
30 n (1923) Vivalda Rauber FB, IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1989

01 r (14h30) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
02 r (07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat.
(08h00) Equipe de animadores da Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) CDioc. de Past. da Juventude, CEPAL
03 r (14h30) RPast. 3
05 r (09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
07 r (19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
08 r (19h30) RPast. 1, Cat.
09 r (14h30) CDioc. de Past. da Terra, CEPAL
12 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
(19h30) RPast. 4
15 r (19h30) RPast. 7
16 r (08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
19 r (09h00) mensal do Clero, COr
(20h00) RPast. 2
22 r (19h30) RPast. 5
26 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
(19h30) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1989

02 n (1944) Alfredo Costamagna CEIAL, cMCout.
(1915) Eugênia Costa FC, Viga
04 n (1950) Osvaldo Villa PSSC, cSMaria
o (1960) Huberto van der Toght MSC, pSAgost.
06 n (1945) Valdir de Oliveira, reitor do Sem., pRSobr.
08 v (1970) Roberto Dixon CICM
09 o (1967) Germano Vernooij MSC, pBRoxo-Conc.
12 n (1929) Madalena da Conceição T. da Silva NSV, H
o (1954) Renato Stormacq CICM, vigário-geral, pA
15 m (1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner, Rio
17 n (1928) Maria Pascoalina NSV, H
n (1948) Luís de Oliveira Martins CSSp, cQ-Con.
19 n (1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl.
20 n (1940) Lino dal Moro PSSC., pSMar.
21 o (1929) Mons. Arthur Hartmann, pO-Seb.
n (1961) Marcus Barbosa Guimarães, est. Roma
o (1975) Luís de Oliveira Martins CSSp, cQ-Con.
22 n (1921) Maurício Vian pJ
24 m (1980) Florêncio de Bok SSCC, Rio
25 n (1944) M. Fernando de São Francisco OSCl, Botafogo
27 n (1924) Laurindo Marques CSSp. pQ-S. Franc.
o (1959) José Fernandes de Sá CSSp. pQ-Conc.
30 n (1949) Nives Chialva IJC, Vila de Cava

Vozes Imprimiu

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1989

01 r (19h30) CDioc. de Catequese, Cat.
02 r (15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
03 r (07h30) CDioc. de Família, Cat.
(08h00) Equipe de Animadores de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
04 r (14h30) RPast. 3
06 r (09h00) mensal de Agentes de Pastoral, CENFOR
(15h00) da CDioc. de Vocações, CEPAL
09 r (19h00) da RPast. 1, Cat.
13 *Solenidade de S. Antônio, padroeiro da dioc., da cat., da cidade de NI (feriado municipal)*
16 r (19h30) RPast. 7
17 (08h00) Eleições diocesanas, a partir das (08h00), CENFOR
20 r (09h00) mensal do clero, Or.
(20h00) mensal da RPast. 2
23 r (19h30) da RPast. 5
24 *(09h00) abertura do 2º período do Sínodo, CENFOR*
27 r (09h00) Cons. Presb. † Cons. Pastoral, CEPAL
(15h00) CDioc. de Ministérios — CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO DE 1989

01 n (1931) Salvador Saint Martin dit Martinon CEFAL, cEPas.
02 v (1936) Maria Clara NSV, H
(1964) Madalena da Conceição T. da Silva, NSV, H
(1965) Pascoalina Paura NSV, H
o (1978) Giovanni Malacrida CEIAL, H
o (1983) Francisco Rodrigues Orofino OFM, pN-Aparecida
05 n (1961) Lúcia Nelci Dimer FB, IESA
m (1974) Solano Dantas de Menezes, Mons., H.
06 n (1935) Maria de Lourdes dos Santos MJC, RSobr.
07 n (1918) José do Carmo Marques apos. c.
o (1957) Nino Miraldi CEIAL, pCal.
08 o (1962) Patrício Kelly CSSp, pCab+Mar.
09 n (1938) Constâncio Milanes CICM, cCSoares
10 o (1971) Cláudio Leterme CICM, pRdos Ventos
11 n (1939) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
12 n (1935) Maria da Imaculada Conceição, abadessa, OSCl, PFl.
o (1964) Eduardo Nealon CSSp. pPrata
15 n (1939) Rosa Vos ICM, Rosa dos Ventos
o (1964) Constâncio Milanes CICM, cCSoares
16 n (1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp, MCouto
v (1977) Maria Francelina da Eucaristia OSCl, PFl
21 m (1943) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
26 v (1937) Adélia da Silveira Pessoa FSA, L
(1944) Zilda da Silva FSA, L
(1944) Ana Flávia dos Santos FSA, L
(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, L
(1948) Carmélia Pereira FSA, L
(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, L
(1966) Ana Maria do Carmo P. Mendes FSA, L
28 n (1904) Adélia da Silveira Pessoa FSA, L
v (1962) Maria Madalena Wannemacher CSCr., T

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1989

01 r (07h30) CDioc. de Família, Cat.
(08h00) Equipe de animadores de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
02 r (14h30) RPast. 3
04 r (09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
06 r (19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
07 r (14h30) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
10/14 VII Encontro Nacional de CEBs, Duque de Caxias
11 r (09h00) CPresbiteral, CEPAL
(09h30) RPast. 4
14 r (19h30) RPast. 1
15 r (08h30) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
18 r (09h00) mensal do clero, COr.
(20h00) RPast. 2
21 r (19h30) RPast. 7
(09h00) CPresb., CEPAL
(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
28 r (19h30) RPast. 5

Vozes Imprimiu

bda
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
245/246
junho/julho de 1989

CARTA DO IRMÃO BISPO, CONVIDANDO PARA A SEGUNDA ETAPA DO SÍNODO

Nova Iguaçu, 25 de maio de 1989

Minhas irmãs, meus irmãos em Jesus Cristo,

Depois de longos meses, terminamos o primeiro período do Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu: *o Sínodo nas Comunidades de Base*. O material recolhido em resposta aos diversos questionários da Comissão Sinodal apresentou-nos um leque de sugestões, experiências e desejos que nos permitiu elaborar o Primeiro Documento Sinodal.
Este documento procura ser uma síntese, tão fiel quanto possível, do material até agora recebido e servirá de instrumento de trabalho para o segundo período: *o Sínodo em nível de Paróquia*, com a duração de mais ou menos um ano.
É para o segundo período que desejo convocar todos os animadores sinodais, todos os padres — de modo especial os párocos — e todas as religiosas assistentes de paróquias. A abertura do segundo período terá lugar no Centro de Formação de Líderes no sábado, dia 24 de junho, a partir das 09 horas.
No segundo período tentaremos discutir, enriquecer, aprofundar, melhorar o Primeiro Documento Sinodal. Ao material proveniente desse trabalho juntaremos também as contribuições particulares ou coletivas que forem entregues ao Secretariado do Sínodo. De todos esses aportes e subsídios será composto o 2º Documento Sinodal, com instrumento de trabalho do terceiro e último período.
Confiamos que o Divino Espírito Santo nos ilumine e fortaleça, para podermos concluir o 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu que vai orientar a Pastoral de nossa diocese nos próximos anos.
Pedindo-lhes que rezem ainda mais pelo Sínodo, desejo-lhes, de coração, as graças do Espírito Santo, seu irmão bispo.

† Adriano

ACONTECIMENTO SINGULAR EM NOSSA DIOCESE (1)

Adriano, bispo diocesano

Depois do lançamento da primeira pedra, em 02 de março de 1983, no terreno que adquirimos no bairro Botafogo, paróquia do Parque Flora, não se começaram as obras do mosteiro de Santa Clara. Tivemos de esperar até que o arquiteto dr. José Luís de Lalor Imbiriba terminasse as plantas. Tivemos de lutar, para obter os vistos das Irmãs que viriam da Madeira para Nova Iguaçu. Tivemos de aplanar o terreno. Tivemos de bater à porta de muitos benfeitores, assegurando o financiamento da construção.
Graças a Deus, em junho de 86, depois de construído o muro que cerca o terreno, nossos operários vieram do Seminário que foi inaugurado em 03 de maio (1986), para atacar as obras do mosteiro.
Houve diversos equívocos no que diz respeito ao financiamento. Deixaram de ser cumpridas, por isto ou por aquilo, as diversas promessas feitas ao bispo diocesano. Somente a Arquidiocese de Colônia, de modo especial o pró-vigário-geral Mons. Herbert Michel, apoiado pelo vigário-geral Mons. Norbert Feldhoff, assumiu o que prometera. E assumiu com generosidade até o fim. Houve algumas contribuições isoladas, algumas de outros mosteiros clarissas, algumas de benfeitores leigos. No conjunto, talvez uns 90% e mais, o financiamento do Mosteiro de Santa Clara foi um generoso presente da Arquidiocese de Colônia à Diocese de Nova Iguaçu.
As obras correram com rapidez, pelo menos bem mais rapidamente do que outros projetos anteriores, como por ex. o Seminário Diocesano.
Durante a construção foi instalado o mosteiro provisório para as irmãs clarissas na casa dos Padres Espiritanos, no Parque Flora, vizinha à casa do bispo. As irmãs portuguesas, vindas da ilha da Madeira, chegaram ao Brasil em 17 de abril de 1986. Puderam participar da inauguração do Seminário em 03 de maio e ocupar o mosteirinho provisório. Instalaram-se com espírito franciscano de pobreza e de solidariedade com a pobreza de tantos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense. Sentiram-se felizes.
O Mosteiro Clarissa da Gávea, no Rio, deu também uma colaboração enviando no correr dos seguintes meses três irmãs que se incorporaram às cinco vindas da Madeira.
Tudo correu tão satisfatoriamente que já em 06 de novembro desse ano de 86 o bispo diocesano podia presidir à eleição da primeira abadessa e instituir canonicamente o primeiro mosteiro de vida contemplativa na diocese de Nova Iguaçu. A eleição caiu na Irmã Maria da Conceição Alves que foi logo confirmada como abadessa pelo bispo diocesano. Já que a clausura papal podia ser mantida com o rigor da Regra de Santa Clara e conforme as determinações da Santa Sé, Dom Adriano instituiu canonicamente o mosteiro. E assumiu ele mesmo o serviço de capelão das irmãs, enquanto morassem perto dele.
Enquanto as irmãs levavam a vida conforme suas tradições, continuavam intensamente as obras do mosteiro. Oportunamente será sintetizado o balanço das despesas e entradas do período de construção. Tudo correu normalmente. Depois de imprevistos desagradáveis, as irmãs conseguiram o visto de permanência definitiva.
Em meados de 1988 podíamos prever a inauguração para 1989. Fixamos o dia 13 de maio, sábado (dia favorável para a participação de nossos padres), festa de Nossa Senhora de Fátima e vigília de Pentecostes. Estávamos interessados sobretudo na participação de grandes benfeitores nossos: o Pe. José do Nascimento Barreira, OFM, assistente

das irmãs clarissas em Portugal; Mons. Herbert Michel, pró-vigário-geral, cônego da Arquidiocese de Colônia, nosso grande benfeitor; Dom Teodoro, bispo do Funchal. Infelizmente Dom Teodoro não pôde vir. Vieram os outros para grande alegria das irmãs e de nossa diocese. Veio também o Pe. Provincial Frei Estêvão Otenbreit, OFM, de São Paulo. De mais perto vieram a Madre Pacífica OSCl, abadessa do Rio de Janeiro, muitos padres de nossa diocese, alguns de fora, e muito Povo também. Já na véspera da inauguração, dia 02, organizou-se a procissão que acompanhou as irmãs da matriz do Parque Flora até o mosteiro. O Pe. Guilherme, pároco, interessou-se muito na participação do Povo que acompanhou as irmãs. Juntos foram também o Pe. Barreira e o bispo diocesano.

Carta da Abadessa do Mosteiro de Santa Clara Irmã Maria Conceição da Imaculada, agradecendo a participação de todos na inauguração do novo Mosteiro.

— Revmos. Srs. Padres, Caríssimas Religiosas e Leigos engajados, Paz e Bem!

Depois de passadas as emoções pela inauguração do nosso Mosteiro, nós queremos, com muita alegria e gratidão, agradecer a vossa presença e ativa participação nas cerimônias inaugurativas. Deus lhes pague. É maravilhoso viver em comunhão, no esforço alegre de construir, na medida de nossas forças, postas a serviço de Deus, a unidade tão desejada por Jesus, nosso Divino Mestre.

Junto com o nosso agradecimento enviamos também o pedido humilde e esperançoso: rezai por vossas irmãs clarissas, a fim de que elas sejam nesta diocese aquilo que o Senhor delas espera; o nosso Irmão bispo que com tanta generosidade e sacrifício se desdobrou para que este sonho se tornasse realidade — que nesta colina, onde teve um feliz êxito a obra material, tenha igualmente êxito a obra da graça em cada uma daquelas que o Senhor chamou e há de chamar, para colaborar no programa do Reino nesta tão sofrida Baixada. Esperamos poder contar sempre convosco no desempenho da nossa missão silenciosa e escondida para a glória do Pai e o bem dos irmãos.

Todas as pessoas que vieram visitar o Mosteiro, enquanto esteve aberta a clausura, se mostraram interessadas em conhecer a nossa vida, e muito nos encantou a simplicidade e abertura do povo simples, mas cheio do Espírito de Deus; em suas interrogações cheias de curiosidade vimos muita limpidez e abertura de coração; de fato este povo tem sede de Deus e nós gostaríamos imenso de colaborar para que eles cheguem ao conhecimento do Deus verdadeiro que se manifesta através de cada um de nós.

"Existem vários carismas, mas é o mesmo Espírito que a todos anima".

No desempenho do carisma que nos é peculiar, queremos colaborar convosco na luta renhida em que estais envolvidos no meio do mundo. Acreditai, a nossa oração embora frágil há de vos acompanhar sempre e esperamos confiantes que o Senhor há de suprir o que nós não formos capazes de fazer, apesar dos nossos esforços.

Unidas na fé que nos é comum e no mesmo ardente desejo de que o Reino de Cristo se torne uma realidade nesta Baixada sofrida e desprezada, pela Comunidade das Irmãs Clarissas.

Ir. Maria Conceição da Imaculada O.S.Cl., abadessa (Nova Iguaçu, 25 de maio de 1989).

CLARISSAS EM NOVA IGUAÇU

Adriano, bispo diocesano

S. Francisco de Assis fundou três ordens religiosas: a primeira que abrange três ramos — Franciscanos, Capuchinhos e Conventuais —, a segunda que é a Ordem das Clarissas e a terceira que já se chamou Ordem Terceira e, depois do Vaticano II, passou a chamar-se Ordem Franciscana Secular.

A Ordem das Clarissas tem Santa Clara de Assis como co-fundadora. Daí o seu nome. Tem como característica ser ordem contemplativa, dedicada inteiramente à oração, à meditação, à adoração do SSmo. e ao trabalho dentro da comunidade. As Clarissas não se dedicam à Pastoral direta, como a grande maioria das congregações religiosas.

Em abril de 1986 chegavam as primeiras Clarissas à Diocese de Nova Iguaçu. Vinham da ilha da Madeira (Portugal). Queriam ficar conosco definitivamente, entregues à oração, ao silêncio e ao trabalho interno.

Na vigília de Pentecostes deste ano — dia 13 de maio — nossa diocese vive um acontecimento extraordinário: é inaugurado o novo mosteiro das irmãs clarissas. Foram mais de três anos de trabalho intenso, executado por nossos operários. Nestes meses de construção as irmãs ficaram morando na casa que os Padres Espiritanos portugueses receberam de nossa grande benfeitora Dona Alice Vidal de Oliveira, já falecida. Como a casa fica vizinha, pude servir de capelão durante todo esse tempo.

Por questão de justiça, devo lembrar que a construção do mosteiro foi em cerca de 90% merecimento da Arquidiocese de Colônia, Alemanha, graças sobretudo à generosidade de Mons. Herbert Michel. Tivemos a felicidade de contá-lo entre nossos hóspedes na inauguração do mosteiro.

A Igreja de Colônia é conhecida, no mundo inteiro, por sua magnanimidade. Tem recursos, certamente, elevados. Mas bem mais elevado é o espírito de colaboração fraterna que a anima a ajudar muitas Igrejas pobres do Terceiro Mundo. Aqui mesmo, em Nova Iguaçu, devemos a Colônia o financiamento de projetos grandes, como por ex. o Seminário Diocesano Paulo VI, o Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL) e vários projetos menores em muitas paróquias. A Diocese de Nova Iguaçu conserva uma gratidão perene a estes e outros benfeitores nossos. São ajudas fraternas desinteressadas, que não nos impõem nenhumas condições a não ser as evidentes de oferecermos bons projetos, necessários ao bem do Povo, de administrarmos os recursos com fidelidade e sobriedade, de prestarmos contas exatas. Repito: nossa diocese é profundamente grata à Arquidiocese de Colônia.

Se perguntarmos para que serve um mosteiro de contemplativas, apontamos, em primeiro lugar, para as dificuldades especiais de nossa diocese e de nossa Baixada. Vivemos numa das regiões mais difíceis do Brasil e talvez mesmo do mundo. Os penosos problemas sociais determinam a nossa Pastoral, isto é: o trabalho da Igreja. São desafios contínuos e graves. Ai de nós se não contarmos com os valores da Fé, a começar da oração. Para nós que trabalhamos na linha de frente da Pastoral, os irmãos e irmãs que rezam, no silêncio e na humildade, as Irmãs Clarissas que, levando uma vida escondida com Cristo em Deus, rezam e sacrificam-se por nós, são a garantia de que não nos faltará a graça, a luz, a força do Espírito Santo, para sermos fiéis ao nosso ministério e para encontrarmos a força que nos ajuda a resistir. Queremos servir os irmãos e irmãs frágeis, pobres, oprimidos. Mas temos certeza de que nosso serviço está numa dependência total do espírito de oração que anima nossa diocese. Justamente porque são fortes os desafios sociais de nossa Baixada, mais precisamos da graça de Deus.

É assim que devemos compreender o recolhimento, a oração, o sacrifício das dedicadas Irmãs Clarissas: como vocação de serviço de Deus pelo serviço humilde e silencioso dos irmãos.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 12/89 — Solenidade de S. Antônio — Com a solenidade tradicional celebramos de 11 a 13 de junho a festa de Santo Antônio padroeiro de nossa diocese e de nossa Catedral, patrono da cidade e do município de Nova Iguaçu. No domingo, dia 11, haverá na Catedral as Ss. Missas de todos os domingos, às 10h00 a S. Missa solene, celebrada pelo bispo diocesano. À noite até o dia 13 a festa popular em volta da Catedral. Nos dias seguintes o tríduo de preparação. No dia 13, que é feriado municipal, terá lugar às 10h00 a concelebração solene, presidida por Dom Adriano, na Catedral. Para ela estão convidados todos os sacerdotes de nosso Presbitério. Às 12h30 será o almoço de confraternização no Centro de Formação. Enfim às 16h00 sairá a procissão de Santo Antônio, para percorrer algumas ruas da cidade e terminar na Catedral com a Santa Missa. Por esta nossa festa o bispo deseja a todos os irmãos e irmãs de nossas comunidades a graça de Deus uno e trino e a bênção de Santo Antônio.

Aviso 13/89 — Abertura do Sínodo, segundo período — No dia 24 de junho, sábado temos a alegria de começar o segundo período do Sínodo Diocesano que começamos em janeiro de 1987. A partir das 09h00 reúnem-se todos os animadores sinodais com o clero, as religiosas de paróquia e outros convidados, para darmos começo aos trabalhos sinodais. O bispo diocesano explicará o andamento do processo sinodal, dará uma idéia geral sobre o Primeiro Documento Sinodal — instrumento de trabalho para o 2º período. Neste número do BD vem publicada a carta do irmão bispo Dom Adriano, convocando a diocese para a abertura do segundo período.

Aviso 14/89 — Eleições Diocesanas de 1989 — Coroando e encerrando o processo eleitoral começado semanas antes com as prévias eleitorais, reúnem-se todos os eleitores convocados oficialmente para como Prêmio Eleitoral escolherem dentre os candidatos previamente eleitos aqueles que vão exercer, para o triênio 1989-1992, os serviços de vigário-geral, coordenador diocesano de Pastoral, coordenadores das sete Regiões Pastorais e membros do Conselho Presbiteral, com os respectivos suplentes. Como se trata de um acontecimento importante para a vida da diocese e para nossos trabalhos pastorais, pedimos a oração de todas as comunidades, paróquias, movimentos, organizações etc., para que o Espírito Santo nos ajude a eleger os que forem mais aptos a prosseguir, desenvolver, a incrementar a Pastoral de nossa diocese, com suas linhas específicas, com a fidelidade ao Povo de Deus, ao Magistério e a Jesus Cristo. O Grêmio Eleitoral reúne-se às 08h00, do sábado dia 17 de junho, no Centro de Formação de Líderes.

Aviso 15/89 — Jubileu de Prata: P. Bartolomeu e P. Geraldo — No próximo dia 19 de junho temos a alegria de partilhar das alegrias dos nossos padres Bartolomeu Bergese e Geraldo João Lima, que celebram vinte e cinco anos de sacerdócio, fecundo e bem realizado. Com as comunidades de S. Rita do Cruzeiro do Sul, e S. João Batista, do bairro de S. João (distrito de Queimados), prestamos homenagens aos nossos fiéis colaboradores e desejamos, com os nossos parabéns e orações, continuem firmes na Fé de Jesus Cristo a caminhada que assumiram com o Povo de Deus de nossa diocese. Deus os proteja e abençoe em todos os seus passos.

Aviso 16/89 — Eleições Prévias — Nas eleições prévias que se realizaram anteriormente, de acordo com o regimento das eleições para 1989, foram eleitos como candidatos para as eleições finais do dia 16-06-89:

1º) Vigário-Geral: Pe. Renato St. e Pe. Germano.
2º) Coordenador da Pastoral: Pe. Bruno e Pe. Laranjeira.
3º) Para as Regiões Pastorais:
I — Pe. Agostinho e Pe. Porfírio
II — Pe. Jorge e Pe. Enrico
III — Pe. Mário e Pe. Evanildo
IV — Pe. Gilberto e Pe. Reinaldo
V — Pe. Joãozinho e Pe. Rudolfo
VI — Pe. Bernardo e Pe. Cláudio
VII — Pe. Renato Ch. e Pe. Guilherme.

Encerramento deste número: 01-06-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60. (Ou: Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1989

06 n (1924) A. Cleonice Maria da Silva FSA, L
09 n (1951) Irene Boritza FB, IESA
10 o (1979) Bernardo Troy CSSp, cCab/Mar.
11 n (1933) Ivo Plunian AA, COr.
n (1953) Giovanni Malacrida CEIAL, cH
13 v (1977) Maria das Neves do Rosário OSCl, PFl.
14 v (1980) Rosa Maria da Paz OSCl, PFl
15 v (1960) Regina Martini IJC, Bom Pastor
(1966) Lodovica Peirotti IJC, VCava
m (1977) Carlos Frank, Mesquita
16 v (1958) Amélia Popesso IJC, VCava
17 v (1967) Ana Clara Corino IJC, Bom Pastor
19 v (1956) Anita Massa IJC, VCava
(1956) Justina Basso IJC, Bom Pastor
m (1970) Ossio Pappacchioli, NI (Fátima e S. Jorge)
o (1971) João Doyle CSSp, pBLuz
20 n (1933) Luís Thomas OFM, CENFOR, Cáritas Dioc.
n (1941) Enrico Oddenino CEIAL, cJGl.
24 n (1957) Antônia Raimunda Bernardes MJC RSobr.
25 o (1967) Enrico Oddenino CEIAL, cJGl.
o (1967) Luís Costanzo Bruno CEIAL, pLXV
26 n (1914) Maria Clara NSV, H
v (1952) Fernanda Signori FSA, L
27 n (1942) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
29 n (1932) Otília Maria Reckers FB, IESA
n (1944) Paulo Crivellaro PSSC, cSMaria
o (1946) José Losciale CRL, cNMesq.
o (1959) Salvador Saint Martin dit Martinon CEFAL, cEPas.
o (1962) Mateus Vivalda CEIAL, pH
o (1964) *Bartolomeu Bergese CEIAL, pCSul, 25 anos*
Geraldo Lima pSJoão, 25 anos
v (1965) M. do Carmo Pires MSSp, MCouto
o (1967) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
o (1967) Terêsio Rinaldi CEIAL, pPiam

12 às 16 h em procissão, que sai da Matriz de N. Sra. das Graças, no Parque Flora, as irmãs se mudam da residência provisória para o novo mosteiro. Todas as paróquias são convidadas a mandar representantes.

13 às 09 h solene concelebração dos bispos diocesano com os padres de nossa diocese e os visitantes. Depois da S. Missa (precedida da bênção da Igreja de Santa Clara) será descerrada a lápide comemorativa e feita a bênção do mosteiro. Pelo meio-dia haverá na Casa de Oração um churrasco de confraternização para os nossos operários e suas famílias, para o clero, religiosas e pessoas convidadas. Às 17 h será fechada oficialmente a clausura papal no mosteiro de S. Clara. — A visitação do mosteiro é facultada a pessoas em grupos, de meia em meia hora, na tarde do dia 12, depois da procissão e no dia 13 depois da bênção do mosteiro até às 16 h. — Dom Adriano pede a todos os fiéis que se unam em oração pelas nossas Irmãs Clarissas e que, na medida do possível, mandem representantes das paróquias tanto para a procissão da sexta-feira, dia 12, como para a inauguração no sábado, dia 13. — Catedral de Nova Iguaçu, 27 de abril de 1989.

Encerramento deste número: 25-04-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (Ou Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO DE 1989

01 Dia dos Trabalhadores
02 r (09h00) mensal da Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. Vocações, CEPAL
04 r (19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
05 r (14h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
06 r (07h30) CDioc. de Família, CEPAL
(08h00) Equipe Dioc. de Animadores de Crisma, Cat.
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) CDioc. de Círculoos Bíblicos, CEPAL
07 r (14h30) RPast. 3
09 r (09h00) CPresb., CEPAL
(19h30) RPast. 4
12 r (19h30) RPast. 1, Cat.
13 *(09h00) Inauguração do Mosteiro das Clarissas*
(12h00) churrasco de confr. para famílias dos operários, COr
14 *Solenidade de Pentecostes*
16 r (09h00) mensal do Clero, COr
(20h00) RPast. 2
19 r (19h00) RPast 7
20 r (08h00) CDioc. de Lit., CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
23 r (09h00) Cons. Presbiteral + Cons. Pastoral, CEPAL
(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
(19h30) RPast. 6
25 *Corpus Christi*
26 r (19h30) RPast. 5
28 e (08h00) interdiocesano de CEBs, CENFOR

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO DE 1989

01 v (1947) Esther de Almeida Neves FC, Viga
04 n (1913) Card. Dom Agnelo Rossi, Roma
05 o (1972) Gabriel Gheysens CICM, provincial
07 n (1934) Francisca Stalder CSCr, S. Rita
n (1928) Davina dos Santos FC, Viga
v (1943) Beatriz Algari FB, IESA
09 v (1960) A. Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, L
12 n (1936) Anita Massa ISJC, Vila de Cava
m (1974) Frederico Vier OFM, Petrópolis
13 v (1953) Jeanny De Vrieze ICM, Rosa dos Ventos
(1963) Sabina Mortier ICM, Rosa dos Ventos
14 v (1941) Patrocínia Ferreira MJC, Bairro S. João
15 v (1966) Rosa Vos, Rosa dos Ventos
16 n (1939) Palmira Lobo da Silva MJC, Bairro S. João
17 n (1924) Carmélia Pereira de Oliveira FSA, L
18 n (1958) Ismelda Lang FB, IESA
19 n (1924) Pedro Alexandre Sobrinho pFát-S. Jorge
n (1925) M. Adele Contorno FB, IESA
20 n (1902) Ana Maria Tereza Sanchez FSA, L
22 n (1937) A. Maria Aparecida F. dos Santos FSA, L
23 n (1940) Regina Mortini ISJC, Bom Pastor
(1948) Maria Filomena Lopes FB, IESA
25 n (1904) Elfrieda Blum FB, IESA
(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L
s (1958) Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
26 n (1947) João Demyttenaere CICM, cA
o (1965) Lino dal Moro PSSC, pSMaria
m (1977) César Vegezzi SC, Itaguaí
27 n (1965) Geralda da Penha de Jesus NSV, H
28 n (1940) Dulce Matta FB, IESA
30 n (1932) A. Brígida de Souza Goes FSA, L
n (1933) Paulina Elsener CSCr S. Rita
n (1948) Edmílson da Silva Figueiredo Rom
n (1948) M. Auxiliadora P. Souza CSCr, T
31 v (1950) Olga Raposo Bandeira FC, Viga
v (1984) Maria de Lurdes Trabach, FC, Viga

Vozes imprimiu

bd BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

244
Maio de 1989

PERSEVERAVAM NA DOUTRINA DOS APÓSTOLOS

Adriano, bispo diocesano

As comunidades da Igreja primitiva eram de fato aquilo que chamamos hoje Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Essas com as devidas transformações de comportamento que se fundam numa evolução histórica, cultural de dois mil anos. Na sua estrutura essencial, porém, as comunidades da Igreja dos primeiros tempos e as comunidades de nossos tempos se fundam, conforme o testemunho dos Atos dos Apóstolos (história das primeiras comunidades cristãs), nos mesmos valores da Fé: doutrina dos Apóstolos, comunhão, fração do pão e oração (cf. Atos 2,42).

Podemos compreender muito bem que, para as comunidades da Igreja primitiva, os Apóstolos — tanto os Doze (Matias substituiu a Judas) como alguns outros que receberam a mesma missão, por ex. Paulo — eram as pessoas acreditadas para ensinarem na Igreja o que Jesus ensinou. A Igreja sabia, por várias testemunhas, que Jesus Cristo ensinou a Boa-Nova aos Doze e os mandou à sua frente. Mais: depois da Ressurreição envia-os mundo afora, anunciando o Evangelho do Reino. Para as comunidades cristãs os Apóstolos eram as pessoas de referência, no que toca ao testemunho sobre Jesus e ao ensino da Boa-Nova.

A palavra de Deus era transmitida aos novos discípulos. Paulo nos dá um testemunho dessa fidelidade da tradição apostólica: "Eu recebi do Senhor o que também transmiti a vocês" (refere-se à Eucaristia) (1Cor 11,23). Os Apóstolos não inventam nada de essencial: transmitem o que receberam da boca do Mestre. A Fé que ensinam é uma Fé comunicada por Deus ao seu Povo, através dos patriarcas e profetas e nos "últimos tempos" através do próprio Filho de Deus (cf. Hb 1,1). Os Apóstolos estavam empolgados com a doutrina de Jesus. Escutaram-na. Conservaram-na com respeito. Com respeito a transmitiam à Comunidade. A comunidade cristã, por sua vez, não poderia mostrar outra atitude senão respeito e aceitação daquilo que os Apóstolos ensinavam.

Naturalmente, essa palavra era uma palavra de Fé, uma palavra viva que transformava a vida de cada cristão e era transmitida aos novos cristãos.

Imaginemos estarmos sentados com irmãos e irmãs, nós os recém-convertidos diante de Pedro. Com que recolhimento e atenção ouviríamos a narração do chefe dos Apóstolos. Com que alegria aprenderíamos o que ele nos ensinasse. Quantas perguntas faríamos, para entender melhor as lições de Jesus. Sairíamos do nosso curso de introdução, alegres, entusiasmados, dispostos a pôr em prática tudo o que nos dissera nosso catequista.

Não se tratava somente de aprender. O mais importante era viver e praticar o que Jesus ensinava para a glória de Deus. Era da Fé que tiravam argumentos para uma vida comunitária exemplar. Podemos compreender também que, diante de situações concretas, os Apóstolos deveriam dar um passo adiante no sentido de organizar as primeiras comunidades cristãs. O grande organizador que era Paulo, certamente ensinou muitas normas e deu orientações aos seus irmãos mais novos. A comunidade cristã na Igreja primitiva devia assumir e assumiu normas próprias particulares de uma comunidade cristã.

Deveria haver também comunidades carismáticas que, pelos seus carismas particulares, eram exemplo para outras comunidades: a organização da comunidade carismática foi oficializada e aceita em outras comunidades.

Num processo lento, irregular, muitas vezes imprevisto, determinados tipos de organização se tornam gerais numa determinada área geográfica, até muito mais tarde se tornarem reconhecidos oficialmente para toda a Igreja. Mas quaisquer que sejam os tipos de organização, todas aceitam como fundamental a perseverança na doutrina dos Apóstolos.

PERSEVERAVAM NA FRAÇÃO DO PÃO

Adriano, bispo diocesano

Para caracterizar as primeiras comunidades cristãs, que hoje procuramos restaurar nas comunidades eclesiais de base com as devidas modificações, os Atos dos Apóstolos mencionam a fidelidade com que tomavam parte na fração do pão. Que significa "fração do pão"?

Nas refeições antigas, como ainda hoje em algumas regiões, o pão não era cortado, mas partido, quebrado com a mão. E distribuído pelo Pai de família entre os seus.

Fiel ao simbolismo da última ceia, quando Jesus Cristo instituiu a Eucaristia, como pão que desceu do céu para a vida do mundo, a Igreja primitiva aplica a expressão "partir o pão", "fração do pão" à refeição comum que unia os irmãos. "Partir o pão" tem dois sentidos: tomar a refeição em comum como irmãos e irmãs, como família, de tal modo que na refeição se exprimam os laços de amor que unem todos os membros da família; e também, num sentido sublimado, celebrar a Eucaristia, celebrar aquilo que hoje chamamos de "missa", banquete do Corpo e do Sangue do Senhor, banquete da Palavra de Deus, no qual se reúne em torno da mesa a assembléia santa dos filhos e filhas de Deus, como comunidade, como Igreja.

Se os primeiros cristãos perseveravam na fração do pão, isto quer dizer que viviam como irmãos e irmãs, tanto na partilha dos alimentos, dos bens materiais, na participação das necessidades uns dos outros (cf. Atos 4,32: "tudo lhes era comum", e 4,34: "não havia indigentes entre eles"). E quer dizer mais ainda: a comunidade cristã continua fiel à celebração da Ceia do Senhor, conforme Jesus ordenara aos discípulos (cf. Lc 22,19; 1Cor 11,25). A Igreja primitiva conserva ciosamente o que recebeu dos Apóstolos: celebra a Ceia do Senhor e aí se realiza plenamente como comunidade de fé, de esperança e sobretudo de amor.

Se a comunidade eclesial de base quer ser Igreja no sentido pleno, tem de colocar a Eucaristia como sua primeira expressão. Ou como diz o Vaticano II: como ponto culminante de sua atuação. Da comunhão do corpo e do sangue do Senhor, a comunidade tira a sua força de coesão, sua unidade essencial, e também a sua força explosiva de apostolado.

A Eucaristia dá à Igreja sua unidade existencial, quer dizer: na sua realização histórica, aqui e agora, a comunidade eclesial se faz una, santa através da participação no banquete-sacrifício do corpo e do sangue de Jesus. E quanto mais vivida for a participação, tanto mais fortes serão os laços que unem os filhos do mesmo Pai que está nos céus, tanto mais resistentes se farão na luta contra o espírito do mundo; tanto mais dinâmicos se mostrarão no testemunho de que Jesus Cristo é o único salvador da humanidade.

Uma observação constante no Brasil e em outros países: com a falta de padres — os ministros ordenados que celebram/presidem a Eucaristia — nem as poucas paróquias existentes e muito menos as numerosíssimas CEBs podem celebrar a Eucaristia todas as semanas, de preferência aos domingos. Privadas da Eucaristia, as CEBs poderão conservar e crescer na unidade interna, irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai, que se sentem Igreja e agem como Igreja, que perseveram na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração? Se a Eucaristia é aquilo que de fato é na vida da Igreja, podemos afirmar que o cristão tem *direito* à Eucaristia, já porque tem o *dever* de celebrar, aos domingos, a ceia do Senhor.

Temos aqui um desafio que ainda não conseguimos enfrentar. Conseguiremos?

PERSEVERAVAM NAS ORAÇÕES

Adriano, bispo diocesano

Orar, rezar, levantar a mente e o coração para Deus é privilégio da pessoa humana. Deus, o Absoluto, não reza. Se Jesus Cristo reza, como nos conta o Novo Testamento (cf. Mt 14,23; Lc 9,18 etc.), reza por ser homem. Com isto Jesus, nosso irmão mais velho (cf. Rom 8,29), nos dá o exemplo e nos serve de modelo: como Ele devemos abrir nossa inteligência e nosso coração ao Pai, com Ele, sob o influxo do Espírito Santo, rezamos humildemente, pedindo ao Pai tudo aquilo que ultrapassa nossas limitações humanas.

Rezamos a Deus, porque nos sentimos frágeis. Somente os humildes sabem rezar. Os orgulhosos, os auto-suficientes não são capazes de estender a mão a Deus, para pedir alguma coisa. Rezamos ao Pai porque nos sabemos filhos e filhos bem-amados. Aqui nos lembramos da palavra de S. Paulo:

"Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Vocês não receberam, com efeito, o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: Abba — Pai querido. O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padecermos, para sermos igualmente glorificados com ele" (Rom 8,14-17).

Se o rezar vale para cada um de nós, vale também para a comunidade.

A Igreja primitiva sabia-se unida com Jesus e com todos os seus membros através da oração. Rezando, imitava a Jesus.

Vale a pena recordar algumas orações que Jesus fez, conforme no-lo conservam os livros santos.

Foi Jesus mesmo que formulou o "Pai-Nosso", a oração modelo de todas as orações, a oração que desde crianças aprendemos e repetimos pela vida fora. Sempre que quisermos aprender o conteúdo mais perfeito de oração cristã, temos de voltar ao pai-nosso que é a oração da família dos filhos de Deus, oração da fraternidade, oração da esperança, oração do perdão e da reconciliação, oração orientada para o reino. A meditação sobre o conteúdo do pai-nosso é inesgotável, sempre nos leva a uma profunda revisão de vida, a partir de dados essenciais.

O evangelista S. Mateus nos conserva uma oração admirável de Jesus, na qual aparece claramente a preferência de Jesus e do Pai pelos pequenos e simples: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer" (Mt 11,25-26).

Mateus conserva-nos também a oração angustiosa de Jesus no horto das oliveiras: "Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Não se faça porém como eu quero, mas como tu queres" (Mt 26,39). Três vezes repete o mesmo pedido doloroso (Mt 26,39.42.44).

A oração perseverante (cf. Lc 18,1) acompanha o desenrolar do dia e acompanha também os momentos importantes da vida da comunidade, como por ex. antes da escolha de Matias que iria substituir Judas (At 1,24-26), antes da instituição dos sete diáconos (At 6,6).

Não podemos assim imaginar uma Comunidade Eclesial de Base — forma antiga e sempre nova de ser Igreja — sem espírito de oração, sem momentos fortes de oração, como Jesus Cristo e com Jesus Cristo, com a Igreja em seus melhores momentos de fidelidade a Jesus Cristo. A CEB deve perseverar na oração, sem cessar, sempre, dia e noite, para usarmos expressões de S. Paulo.

PERSEVERAVAM NA COMUNHÃO

Adriano, bispo diocesano

Comunhão aqui não significa a Eucaristia que os fiéis recebem, mas nos textos do Novo Testamento tem o sentido de: comunidade, sociedade, união com alguma pessoa, participação, partilha, vida comum, vida social etc.

Os cristãos das primeiras comunidades cristãs perseveravam na fidelidade mútua, na participação, na partilha, na vida comum.

Lucas pode assim caracterizar a Igreja dos primeiros tempos:

"Os fiéis viviam todos unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens, repartindo tudo entre os demais, conforme a necessidade de cada um. Em íntima comunhão todos os dias freqüentavam, assiduamente, o templo, partindo o pão em suas casas e tomando as refeições com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e gozavam da estima do povo. E o Senhor aumentava cada dia o número dos que haveriam de salvar-se" (Atos 2,44-47).

Pouco depois Lucas vai insistir na realização dessa admirável utopia de vida comunitária, irmãos que vivem em intensa comunhão mútua porque vivem na comunhão com Jesus Cristo:

"Ora, a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles. Todos os que possuíam terras ou casas, vendiam tudo e levavam o produto da venda, que depositavam aos pés dos apóstolos; e fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um" (Atos 4,32-35).

Comunhão pode ser traduzida também por "espírito comunitário", "cidadania".

Também esta marca das comunidades cristãs da Igreja primitiva pode e deve ser característica da Comunidade Eclesial de Base. Colocar os bens em comum não será sempre possível. Mas contribuir para que as diferenças sociais entre irmãos, filhos do mesmo Pai, salvos pelo mesmo precioso sangue de Jesus Cristo, sejam atenuadas ou mesmo eliminadas, é fora de dúvida que cabe a toda comunidade viva, como quer ser por ex. a Comunidade Eclesial de Base.

A CEB não pode aceitar de coração tranqüilo as escandalosas diferenças que, em nosso país, se observam entre ricos e pobres. O abismo que separa uns dos outros é talvez o maior escândalo da sociedade que se diz cristã e ocidental. A maior bofetada que podemos dar na face de Jesus Cristo.

A partir do conceito de comunhão = participação, partilha, vida comunitária, podemos entender que a CEB tem de ocupar-se e preocupar-se com a dimensão política do Povo brasileiro A "comunhão" pede isto hoje em dia, de modo especial porque sabemos que a Igreja é a única instituição nacional que assume, como seu, o processo de libertação do nosso Povo.

Formação sociopolítica do Povo não quer dizer que a CEB se identifique com um partido político ou com um determinado candidato. Quer dizer apenas que é impossível a CEB abstrair da Política no seu esforço de evangelização libertadora. As possíveis tensões de ordem prática entre membros vivos das CEBs ou entre uma comunidade e outra têm de ser resolvidas.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 08/89 — Jubileu episcopal de Dom Waldir — No próximo dia 1º de maio temos a alegria de celebrar, com a Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda, o jubileu episcopal de Dom Waldir. Os laços de fraternidade e amizade que ligam nossas dioceses e nossos bispos vêm da fundação da Diocese de Nova Iguaçu, que recebeu então de Volta Redonda as áreas dos municípios de Mangaratiba, Itaguaí, Paracambi, Nova Iguaçu e Nilópolis (aos quais se juntou o município de São João de Meriti, desmembrado da Diocese de Petrópolis). Desejamos a Dom Waldir a continuação do seu fecundo episcopado de doação à causa de Jesus Cristo e ao bem do Povo de Deus. Nós o acompanhamos com nossa amizade e nossas orações.

Aviso 09/60 — Mudança no Presbitério — Para resolver problemas do P. Carlos César dos Santos, sacerdote da Diocese de Nova Friburgo, seu bispo Dom Clemente José Carlos Isnard O.S.B., pediu a Dom Adriano que o aceitasse por três anos. Trabalharia na Pastoral paroquial. Depois de completar-se o triênio (1984-1987), as partes interessadas concordaram em prorrogar a licença por mais um ano. Ao findar esse ano complementar, o Conselho Presbiteral, em sua sessão de 18 de abril corrente, por unanimidade, decidiu não ser oportuno prorrogar mais a licença concedida ao P. Carlos, para trabalhar em nossa diocese, e convidá-lo a voltar à sua diocese de origem, conforme foi combinado com Dom Clemente. O Conselho Presbiteral comunica assim a todas as paróquias que, a partir do mês de maio, o P. Carlos César dos Santos não faz mais parte do presbitério da Diocese de Nova Iguaçu.

Aviso 10/89 — Semana da Unidade — Da Solenidade da Ascensão (07 de maio) até a Solenidade de Pentecostes (14 de maio) celebra-se no Brasil, conforme determinação da CNBB, de comum acordo com as outras Igrejas Cristãs, a Semana de Orações pela Unidade dos Cristãos. Neste esforço humilde de promover a unidade das Igrejas Cristãs, olhamos para Jesus Cristo que na oração sacerdotal nos apontou o caminho: "Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um de nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós o somos: eu neles e tu em mim, a fim de que sejam perfeitamente um, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste, como tu me amaste" (Jo 17,21-23). Na Cúria Diocesana acha-se, à disposição das paróquias e movimentos, o excelente material com subsídios práticos para a celebração da Semana da Unidade.

Aviso 11/89 — Inauguração do Mosteiro de Santa Clara — No dia 13 de maio, vigília de Pentecostes e festa de N. Sra. de Fátima, será inaugurado o Mosteiro de Santa Clara, no Bairro de Botafogo (entre o Parque Flora e Santa Rita). O programa é o seguinte:

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO DE 1989

02 r (19h30) CDioc. de Catequese, Cat.
03 r (15h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
04 r (07h30) CDioc. de Família, Cat.
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
05 r (14h30) RPast. III
07 r (09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
10 r (19h30) RPast. I, Cat.
14 r (09h00) CPresbiteral, CEPAL
(19h30) RPast. IV
17 r (19h30) RPast. VII
18 r (08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
21 r (20h00) RPast. II
24 *Paixão e Morte do Senhor*
25 *Vigília Pascal*
26 *Páscoa da Ressurreição*
28 r (09h00) CPresb. e Pastoral, CEPAL
(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
(19h30) RPast. VI

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO DE 1989

03 n (1960) Yolanda Florentina ICM, R
04 n (1924) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho, FSA, L
06 n (1916) Maria Alcântara Schrode FB, IESA
07 m (1980) José Beste pBR-Con. Hemmer, Alemanha
08 n (1936) Pascoal Grossi CRL, NMesq.
10 o (1946) José Marques, apos.
m (1970) Egídio Camerlijnk CICM pL-XV, NI
11 n (1932) Maria Goretti NSV, H
o (1967) Antônio Abreu SJ, cCal.
13 n (1946) Gaby Gheysens CICM, Prov. cCSoa.
n (1943) Maria Carmen Mendes Torga MJC, RSobr.
14 (1980) *criação da Diocese de Itaguaí*
15 v (1949) Eugênia Cotta FC, Viga
16 m (1978) Dinarte Duarte Passos pK-11, NI
17 v (1962) Susan Didominicantonio ICM, Sup. Distrito
18 o (1950) Laurindo Marques, CSSp, pSFranc.
m (1980) Maurício Celestino Fernandes pR Sobr., NI
19 n (1958) Josefina Schaffer FB, IESA
o (1961) Ivo Plunian AA, COr.
20 v (1986) Sandra Maria do Eterno Pai OSCl, PFl.
21 o (1947) José Fernandes Coujil pQ-Fát
25 o (1958) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFl
25 v (1988) Maria da Conceição Tavares NSV, H
26 (1960) *criação da Diocese de Nova Iguaçu*
m (1975) Adalberto van Velsen SSCC, NI, cPFl
(1985) *Sagração da Catedral de S. Antônio, NI*
27 o (1937) *Dom Agnelo Rossi, Roma*
28 n (1924) Agostinho Pretto, vig.-geral, pCat
30 n (1950) Clínio José Drago, pP
n (1950) Maria Francelina da Eucaristia OSCl, PFl

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1989

01 r (07h30) CDioc. da Família, Cat.
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
02 r (14h30) RPast. III
04 r (09h00) Mensal de Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
06 r (19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
07 r (14h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
11 r (09h00) CPresbiteral, CEPAL
(19h30) RPast. IV
14 r (19h30) RPast. ICat.
15 r (08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
18 r (09h00) Mensal do Clero, COr.
(20h00) RPast. II
21 r (19h30) RPast. VII
25 r (09h00) CPresbiteral e CPastoral, CEPAL
(19h30) RPast. VI
28 r (19h30) RPast. V

CALENDARIO SOCIAL
ABRIL DE 1989

02 n (1960) José Reinaldo Arezzo e Silva OFM, cN-Ap.
03 n (1942) Luigi Costanzo Bruno CEIAL, pLXV
04 o (1953) *Manoel Monteiro Carneiro pK-11, chanceler*
06 n (1935) Eduardo Nealon CSSp, pPrata
o (1968) Paulo Crivellaro PSSC, cSMaria
07 n (1917) Ana Zilda da Silva FSA, L
11 v (1983) M. Auxiliadora P. Souza SCR, T
o (1978) Rodolfo Ramos CICM, pCSoa/Cacuia
12 n (1921) José Losciale CRL, cNMesq.
n (1954) Jorge Luís Soares Lima, diácono perm.
o (1959) Luís Gonzaga Thomaz OFM, dir. Cáritas Dioc. CENFOR
o (1977) Antônio Sheridan CSSp, BLuz
15 s (1956) *Dom Agnelo Rossi, Roma*
16 n (1921) Esther de Almeida Neves FC, Viga
17 n (1902) Imelda Dietrich FB, IESA
n (1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu
v (1958) Solange Gisiger SCr, Sta. Rita
20 n (1937) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, pMesq.
22 n (1931) Elfrieda Blum FB, IESA
24 v (1988) Maria Senhora da Cruz ICJ, Bom Pastor
v (1988) Nair Soares Guimarães IJC, Bom Pastor
26 n (1965) Sandra Maria do Eterno Pai CSCl, PFlora
27 n (1914) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
242/243
março e abril de 1989

BOAS FESTAS DE PÁSCOA

A todas as irmãs e irmãos
que Deus, na sua bondade, chamou
para o serviço do Reino
em nossa diocese
e em nossa Baixada Fluminense,
desejamos feliz Páscoa,
com as graças de Jesus Cristo Ressuscitado.

† Adriano, bispo diocesano
P. Agostinho Pretto, vigário-geral
P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
P. Renato Stormacq CICM, coordenador de Pastoral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

MENSAGEM DO IRMÃO BISPO AO POVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nova Iguaçu, Páscoa de 1989

Minhas irmãs, meus irmãos na Fé de Jesus Cristo,

Na esperança de que se fortaleça a sua Fé com a vitória de Jesus Ressuscitado e se intensifique nossa luta por dias melhores, gostaria de recordar com vocês as linhas pastorais que têm orientado os esforços de nossa diocese. Como até agora, no futuro. Sem qualquer concessão.

1. *Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa — Cruz e Ressurreição.* Somos um Povo que sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a Esperança de ressuscitar com Jesus. Como Paulo, estamos certos de que os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se manifestará em cada um de nós (Rm 8,18). A vitória de Jesus sobre as ideologias do seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Fortes na Fé e na comunhão com o Pai e com Jesus (1Jo 1,3), somos capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade. Vamos revestir-nos da coragem de Deus, para podermos resistir ao dia mau e sair firmes do combate (Ef 6,10-13). Coragem, minhas irmãs, meus irmãos.

2. *Somos uma Igreja que só pretende servir.* A Igreja não veio para dominar, manipular, mas somente para servir na caridade. Como Jesus (Mt 20,28). No sentido de serviço devemos considerar nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que, de vez em quando, fazemos, para servir melhor, sem qualquer infidelidade às nossas linhas pastorais. Temos sempre a consciência clara de que a Pastoral tem duas referências: Jesus Cristo e o Povo. Jesus é a referência absoluta em todos os tempos e lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pastoral. O Povo é a referência relativa, este Povo concreto ao qual a Igreja, aqui e agora, anuncia Jesus como Salvador e Libertador dos homens. Não podemos deixar de estar com o Povo sofrido da Baixada Fluminense, a quem Jesus tanto ama.

3. Em vinte e dois anos de serviço episcopal na Baixada, todo o nosso esforço pastoral procurou seguir, com humildade e esperança, as *linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres.* Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos que, como Jesus, prefere os irmãos pobres e pequenos (Mt 25,40).

A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na palavra de Jesus: 'Vocês todos são irmãos' (Mt 23,8). Somos irmãos porque Deus é nosso Pai e porque Jesus veio ao mundo como nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29). Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal da fraternidade; de tal modo que tentamos melhorar nossos métodos, instrumentos, estruturas pastorais à luz da fraternidade; de tal modo que nos inspiramos na fraternidade para achar a solução de problemas difíceis.

Fraternidade é o que marca, todos os anos, a Campanha da Fraternidade. Fraternidade é o que será o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base, em julho, em Duque de Caxias. Nosso 1º Sínodo Diocesano é também um esforço de fazer crescer, pela Fé, o nosso espírito de família dos filhos de Deus.
A opção pelos pobres que é, senão desafio à nossa fraternidade? Não podemos admitir que entre os filhos de Deus existam as diferenças escandalosas que contradizem frontalmente o projeto de Amor do Pai, que fazem vergonha ao nosso Cristianismo, acomodado e egoísta. Temos de lutar com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. É assim que construímos a Paz.
Termino, agradecendo-lhes seu esforço de comunhão e participação no desempenho de nossa Pastoral, marcada de sofrimento e de esperança; pedindo-lhes rezem pelo irmão bispo, pelos irmãos padres, por todos os nossos muitos agentes de Pastoral. Feliz Páscoa, coragem, minhas irmãs e meus irmãos, deseja-lhes de coração seu irmão bispo.

† *Adriano*

MANIFESTAÇÃO

Em nossa reunião ordinária do dia 14 de março, nós, membros do Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu, tomamos conhecimento desta Mensagem dirigida por Dom Adriano aos fiéis de nossa diocese.
Com alegria a apoiamos e subscrevemos o seu conteúdo.
Com alegria, assumimos com nosso bispo o serviço libertador do Povo sofrido e com Dom Adriano reafirmamos as linhas pastorais que sempre têm orientado nosso trabalho de colaboradores do Evangelho.
Com nosso bispo desejamos a todos os membros da comunidade diocesana feliz Páscoa e as graças do Ressuscitado.

Nova Iguaçu, festa da Páscoa de 1989

(As.) P. Agostinho Pretto, vigário-geral
P. Bartolomeu Bergese, pró-vigário-geral
P. Renato Stormacq CICM, coordenador diocesano de Pastoral
P. Fernando Vandenabeele CICM
P. João Doyle CSSp
P. Luís Costanzo Bruno
P. Nino Miraldi
P. Luís Thomaz OFM
P. Mário Luiz Menezes Gonçalves
P. Pedro Geurts CICM
P. Renato Chiera

VII ENCONTRO NACIONAL DAS CEBs

Adriano, bispo diocesano

De 07 a 14 de julho deste ano realiza-se o VII Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Em Duque de Caxias. Em nossa Baixada Fluminense. Será o maior acontecimento do ano em nossas dioceses. E certamente um dos maiores da Igreja Católica no Brasil.
São esperadas representações da maioria das dioceses brasileiras. Também representantes de muitos outros países, de modo particular da América Latina.
Que pretende o VII Encontro? que pretendem os seus muitos participantes?
Já foi dito que a Comunidade Eclesial de Base é a 'nova forma de ser Igreja'. No estrangeiro olham-se as Comunidades Eclesiais de Base como sinal de esperança para a Igreja do mundo inteiro. Delas esperam impulsos, exemplos, modelos que venham dinamizar e animar certas Igrejas particulares que são consideradas ou se consideram demasiadamente petrificadas, burocratizadas, anêmicas. Da América Latina, de modo particular do Brasil, partiriam os impulsos para dinamizá-las e enriquecê-las.
Para nossas dioceses o contacto com experiências de outras regiões de nossa Pátria, com experiências eclesiais de uma Igreja necessariamente diversificada, conforme as diversas condições do nosso Povo, será certamente um encontro fecundo, marcado de afeto familiar e marcado também de esperança. Dos vários pontos de nosso país acorrem à nossa Baixada, tão querida e tão sofrida, uns dois mil irmãos e irmãs, a grande maioria leigos, também muitos bispos, padres, agentes de Pastoral, para um contacto fraterno e rico de experiências que será útil para todos.
A Diocese de Duque de Caxias assumiu o VII Encontro das CEBs. E com isto assumiu grande responsabilidade. Não será fácil organizar uma assembléia nacional de tantos participantes. As despesas serão elevadas. A hospedagem de tantos irmãos e irmãs espera nosso espírito de fraternidade e de colaboração.
Em espírito de Fé, o irmão bispo de Duque de Caxias e São João de Meriti (como ele gosta de apresentar-se) Dom Mauro Morelli vai enfrentando corajosamente todas as dificuldades, vai despertando entusiasmo na sua diocese e fora dela, vai criando as condições de organizar com fruto o VII Encontro.
Pela vivência comum da Baixada Fluminense, pela vizinhança geográfica e pastoral, a Diocese de Nova Iguaçu vai dar multipla colaboração.
Nossas casas de formação abrem-se para hospedar aqueles que a Comissão Organizadora do VII Encontro nos encaminhar. O Centro de Formação de Líderes, a Casa de Oração Frei Jordão Mai, o Seminário Diocesano Paulo VI e, se estiverem concluídos os trabalhos de restauração, o Nosso Lar foram postos à disposição. São convidadas também famílias de nossa diocese para acolherem, como irmãos, os representantes de outras dioceses. Haverá lugar para bispos estrangeiros. A comida para cerca de duas mil pessoas ficou a cargo de nossa diocese, com a ajuda financeira de irmãos nossos da Alemanha.
A organização do VII Encontro teve, naturalmente, de limitar o número dos participantes. Oficialmente cada diocese só pode enviar oito pessoas: seis leigos, uma religiosa e um padre. É pena que seja tão pequena a representação das dioceses. Mas como poderia ser de outra maneira?
Como se trata de um acontecimento de Igreja, de um acontecimento de Fé, temos de rezar muito e de fazer sacrifícios pelo bom resultado do VII Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base, em Duque de Caxias.

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE — REALIDADE DA FÉ

Adriano, bispo diocesano

Quando falamos de comunidades eclesiais de base, voltamo-nos, com toda a razão, para a Igreja primitiva, para a Igreja de Jesus Cristo nos seus primeiros decênios de vida.
Os chamados 'Atos dos Apóstolos', escrito substancialmente por São Lucas, autor do terceiro Evangelho, nos dão claro testemunho da vida dos primeiros cristãos sob a orientação dos Apóstolos, dos discípulos dos Apóstolos, certamente também sob a orientação de alguns que foram ainda contemporâneos e mesmo discípulos de Jesus.
Cedo se formam comunidades de judeus convertidos à Fé de Jesus. Cedo também se convertem pagãos. Cedo se estabelecem e desenvolvem as primeiras estruturas de Igreja, a partir de dados que remontam a Jesus, como por ex. a escolha dos Doze e, nos Doze, a escolha de Pedro, como pedra da Igreja visível, e a partir, certamente também, de estruturas recebidas dos judeus.
Estas comunidades multiplicam-se na Judéia e na Galiléia, certamente também na Samaria. Aos poucos transbordam dos limites estreitos da terra de Israel para as regiões pagãs. Na Ásia Menor. Na Grécia. Na Macedônia. Na Itália.
Com a dispersão, com o contacto com as culturas mais particulares, com o encontro com tradições diferentes, línguas, vida social, trabalho as comunidades tendem a estruturar-se melhor, assimilam também formas das comunidades pagãs. Como não podia deixar de ser.
Mas todas elas procuravam olhar para as comunidades fundadas pelos Apóstolos, para poderem inspirar-se e organizar-se.
Os Atos dos Apóstolos são para nós fonte muito especial e, por assim dizer: única, se quisermos sentir um pouco da vida da Igreja primitiva que, bem olhada, se compunha de comunidades de base. São Lucas nos conserva alguns dados importantes e interessantes. E que hoje ainda nos servem de exemplo.
À maneira de resumo diz Lucas a respeito das comunidades cristãs:
'Eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e nas orações" (At 2,42).
Vemos como a comunidade cristã era carregada pela Fé, era uma comunidade de Fé, perseverava graças à Fé.
Temos em primeiro lugar a doutrina dos Apóstolos. De Jesus Cristo mesmo, que é caminho, verdade e vida, que os mandou anunciar a Boa-Nova, que instituiu a Eucaristia e os mandou celebrar em memória do próprio Jesus, os Apóstolos receberam o que deveriam transmitir, ensinar. Eles são a fonte autêntica e pura da doutrina de Jesus. Deles, e mais tarde de seus sucessores legítimos, a comunidade aprende o que Jesus ensinou. A comunidade cristã tinha reuniões de doutrina em que os acontecimentos eram explicados à luz da mensagem de Jesus Cristo, em que Jesus Cristo era apresentado como aquele que traz aos homens a salvação.
Mais: a comunidade persevera na comunhão, quer dizer: na vida comum, na comunhão de vida e de bens (cf. logo abaixo At 4,32: "Ninguém possuía como próprias as coisas que possuía, mas tudo era comum"). Só tem comunhão de bens quem vive no Amor.
Mais: a comunidade persevera na fração do pão, isto é: na celebração eucarística — ponto alto da vida da Igreja em todos os tempos e lugares — e na oração, que é sempre união do coração e da mente com o Pai.
Sem o pressuposto da Fé, viva e cristã, não há comunidade eclesial de base. Em tempo algum. Em nenhum lugar.

* * *

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 04/89 — Quinta-Feira Santa — Todo o nosso presbitério está convidado a concelebrar a S. Missa da Quinta-Feira Santa, às 09h00, na Catedral. Em comunhão com o S. Padre e com o nosso bispo vamos renovar o nosso compromisso sacerdotal com o Povo de Deus e dar um sinal de unidade do nosso presbitério. Pelo meio-dia estaremos todos reunidos, mais uma vez, para o nosso almoço de confraternização no qual são convidados a participar todos aqueles que pertencem à assembléia pastoral das primeiras terças-feiras do mês.
Aviso 05/89 — Coleta em favor dos Lugares Santos — Na Sexta-Feira Santa deve fazer-se, por determinação da Santa Sé, uma coleta geral em favor dos Lugares Santos de Israel. Todos sabemos as dificuldades por que passam nossos irmãos católicos na Terra Santa. Trata-se de conservar os lugares santificados pela presença de Jesus Cristo, pela Virgem Santíssima, pelos Apóstolos e pela Igreja primitiva. Trata-se de atender as minorias católicas dispersas pelas comunidades israelitas e maometanas, minorias geralmente pobres. Desde os tempos de S. Francisco, que sempre foi animado de um amor profundo aos lugares santos da Terra Santa, a Santa Sé confiou a guarda dessa Tradição honrosa à Ordem Franciscana. Vamos ajudá-los no seu trabalho desafiador com nossas orações e donativos. Em todas as nossas igrejas se fará, na Sexta-Feira Santa, uma coleta em favor dos Lugares Santos. O resultado da coleta será enviado, quanto antes, à Cúria Diocesana para o devido encaminhamento.
Aviso 06/89 — Dedicação da Catedral — Nossa Catedral de S. Antônio foi sagrada ou dedicada no dia 26 de março de 1985. Como o dia 26 de março, este ano, é a Solenidade de Páscoa, a festa da dedicação da Catedral fica transferida para o dia 04 de abril, mas só será celebrada, como solenidade, somente na Catedral mesma (cf. Diretório Litúrgico).
Aviso 07/89 — 27ª Assembléia da CNBB — De 05 a 14 de abril reúne-se em Itaici (São Paulo) a 27ª Assembléia Geral ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Em espírito de oração e de serviço os bispos brasileiros, com seus assessores e colaboradores, vão tratar de assuntos de interesse para a Igreja do Brasil. Entre os muitos temas que são apresentados e discutidos, o tema central deste ano tem o título: 'Exigências éticas e nova ordem institucional'. À luz da Fé o episcopado vai estudar o aspecto moral da vida brasileira — de modo particular suas exigências nos dias de hoje —, a partir da nova Constituição promulgada em 05-10-88, depois de longas e cansativas discussões na Assembléia Constituinte. Como se trata de tema importante para a vida do Povo brasileiro, pedimos aos fiéis que rezem por nossos bispos e pela 27ª Assembléia.

Encerramento deste número: 19-03-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285). 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

249/250

Outubro/novembro de 1989

MÊS DAS VOCAÇÕES

Adriano, bispo diocesano

Aos poucos foi nascendo o costume de consagrar-se o mês de agosto ao tema "Vocações", pensando-se no chamamento de Deus para o sacerdócio em primeiro lugar.

Talvez a festa do S. João Maria Vianney, o santo vigário de Ars, na França, tenha influência sobre o novo costume. João Maria Vianney foi um padre santo e zeloso, um missionário ardente de amor a Jesus Cristo e aos homens. Viveu de 1786 a 1859. Intelectualmente pouco dotado, conseguiu, à custa de muito sacrifício e com a compreensão dos superiores que nele divisavam sinais claros de santidade, ser afinal ordenado sacerdote (13-08-1815). O bispo nomeia-o como vigário de Ars. Começa então um apostolado extraordinário que iria irradiar-se de Ars para a França e para o mundo. A comunidade de Ars era fria, no que toca à Religião. Embora todos fossem católicos, poucos se importavam com a Igreja. Partindo de um grande amor a Deus e do zelo de "salvar almas" (como se dizia), começa um apostolado firme e fiel: catequese de crianças e de adultos, introdução de associações religiosas, apostolado das confissões (passava horas e horas no confessionário, atendendo grande multidão de penitentes que vinham de outras aldeias e cidades), pregações simples e diretas. Este homem pouco dotado intelectualmente mas cheio de amor conseguiu uma transformação radical na sua paróquia em um centro de Fé e de piedade. Tornou-se, sobretudo depois de canonizado por Pio XI (1925), uma das pessoas de referência da Igreja Católica no que diz respeito à Pastoral popular. Em 1929 foi declarado "padroeiro dos vigários".

É bem possível que o Santo Cura d'Ars (como é chamado S. João Maria Vianney), como sua festa, que é o Dia do Clero, em 04 de agosto, tenha influenciado a celebração do mês de agosto, como mês das vocações.

Num dia de vocações, num mês de vocações o que é que se pretende?

Temos de lembrar-nos, como ponto de partida, da ordem que Jesus Cristo deu à sua Igreja, nos deu a nós todos. Vale a pena reler S. Mateus (Mt 9,35-37): "Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas e pregando a boa-nova do Reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver a multidão, ficou profundamente comovido, porque estava cansada e estendida por terra como ovelhas que não têm pastor. Disse então aos discípulos: A messe é abundante, mas os trabalhadores são poucos; peçam ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua messe".

Do ponto de vista do apostolado não há nenhuma outra passagem do Novo Testamento que acentue com tanta clareza o objetivo de nossa oração, de nosso apostolado como esse trecho de S. Mateus. Jesus aparece como o Pastor, por excelência, percorrendo os diversos lugares, ensinando oficialmente na sinagoga, anunciando a boa-nova do Reino por palavras e sinais. Dentro de seu contexto apostólico, que é modelar para a Igreja, vem a ordem expressa de pedir ao Pai mande trabalhadores para o campo que está esperando a colheita. As palavras de Jesus não se referem à colheita final do último Juízo, referem-se à Igreja em sua caminhada histórica. Esta Igreja concreta, aqui e agora, é um como campo maduro para a colheita. E para esta colheita faltam os trabalhadores. Cabe-nos, por ordem de Jesus, pedi-los ao Pai. Todo apostolado vocacional tem seu fundamento na palavra clara de Jesus. Desta palavra partimos para incentivar entre os fiéis e em cada um de nós a chamada Pastoral Vocacional.

IGREJA MISSIONÁRIA

Adriano, bispo diocesano

No quarto domingo de outubro a Igreja nos lembra o dever das Missões e a natureza missionária de todo cristão.

Assumindo o Batismo, na pessoa de nossos Pais e padrinhos, e pela Crisma integrados mais profundamente no mistério da Igreja, recebemos todos a missão de anunciar Jesus Cristo a todos os Povos, como o salvador da humanidade.

Antes de voltar para o Pai, Jesus ordena aos Apóstolos: "Vão ao mundo inteiro, preguem o evangelho a toda a criatura. O que crer e for batizado, será salvo; o que não crer será condenado" (Mc 16,15). "Aproximou-se, então, Jesus e disse-lhes: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os Povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que lhes prescrevi. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

Temos aqui uma ordem expressa. Mas muito antes, em contacto com o Povo, com os doentes, com os sofredores, com os apóstolos, pela palavra e pelo exemplo Jesus inculcara nos Doze o dever missionário que vale para todos porque vale para toda a Igreja.

Deveria ser para todos nós, cristãos, motivo de santo orgulho termos a consciência de que Jesus Cristo, o enviado do Pai, nos envia mundo afora, para anunciar a Boa-Nova do Reino.

Daqui a pouco teremos eleições para Presidente e Vice-Presidente da República. Daqui a pouco teremos a porfia dos candidatos aos diversos Ministérios, às autarquias, aos postos de direção em todos os organismos do Estado. Atropelam-se os candidatos. Surgem as mais diversas qualificações. Procuram-se pistolões. Aparecem os mais diversos títulos de paren-

tesco, de amizade, de influências. Tudo bem. O espírito do mundo é precisamente este. Sem vontade de poder, de prestígio, ninguém vence na vida.
Pensamos nisto e pensamos à luz da Fé, no fato de nós todos — porque há lugar para todos — sermos chamados a ser colaboradores de Deus, a exercer os mais diversos ministérios no Reino de Deus. Isto é tanto mais verdade quanto mais intensamente vivermos a nossa Fé cristã.
Um destes ministérios do Reino é precisamente ser missionário, ser anunciador do mistério da salvação, em Cristo e na Igreja, a todos os irmãos que ainda vivem nas trevas e na sombra da morte (Sl 106,10; Lc 1,79).
Há missão que se realiza entre os pagãos, como a Igreja praticou desde suas origens, como por exemplo o grande missionário que foi Paulo, anunciando Cristo e este crucificado, para nossa libertação (cf. 1Cor 2,1-2). Através dos séculos a Igreja sentiu-se missionária, mesmo quando envolvida pelo espírito do mundo misturava a proclamação da Fé com os imperialismos dominantes. Lembremo-nos aqui da palavra dõ Poeta quando n'Os Lusíadas canta "as memórias gloriosas daqueles Reis que foram dilatando a Fé e o Império" (I, 2). Lembremo-nos que Reis e Imperadores assumiam a proteção dos missionários (isto vale para católicos e para protestantes) que eram considerados e se consideravam enviados de Cristo e enviados do Rei e com a pregação missionária ajudavam a consolidar a dominação política. Alegremo-nos, que essa mentalidade passou.
Além da missão entre os pagãos, há também a missão entre os próprios cristãos e católicos que esfriaram na Fé e precisam de uma segunda evangelização, esta talvez mais difícil e complicada, porque vem lutar contra preconceitos, contra meias-verdades, contra uma vida cristã que se fez mistura de Cristianismo e de Paganismo, mistura que satisfaz melhor do que a pureza exigente da Boa-Nova de Jesus Cristo.

NESSA ESCOLA DE FÉ

Adriano, bispo diocesano

Desde o ano passado funciona a Escola de Fé de nossa diocese. No Centro de Formação. Com vários cursos. E com boa freqüência.
Que é que procura a Escola de Fé que tão boa aceitação vai tendo?
Já na primeira Assembléia diocesana, em 1967, houve um consenso geral sobre a necessidade de formação como prioridade pastoral. Essa prioridade continuou até agora. Catequistas, líderes comunitários, ministros dos sacramentos, professores de Religião, membros dos conselhos paroquiais e comunitários — todos os leigos engajados confessam a necessidade de cursos mais profundos, sistemáticos, regulares que forneçam um conhecimento aprofundado da Fé e ajudem a vivência

Antecipando a conclusão do 1º Sínodo Diocesano, achamos conveniente fundar quanto antes a nossa Escola de Fé que, em nível médio, colaborasse para a boa formação de leigos engajados.
Faz-nos felizes verificar como as comunidades reagiram com entusiasmo à proposta de nossa Pastoral. Os alunos são, em regra geral, catequistas, membros dos Conselhos, ministros auxiliares dos Sacramentos etc. — todos pessoas humildes, operários, donas-de-casa, pessoas sacrificadas, que apesar de uma vida apertada encontram ainda tempo para sua formação na Fé.
Ou em fins de semana ou à noite ou ainda, para os que podem, em algumas tardes lá estão esses generosos irmãos e irmãs escutando as lições, praticando os exercícios, vivenciando em grupo a nossa Fé.
A virtude teologal da Fé, segundo a tradição da Igreja, é um dom gratuito do Espírito Santo. Mas isto não dispensa o nosso esforço em conhecer as verdades que Deus nos revelou, por um gesto do seu Amor. Aprofundar a nossa Fé consiste em conhecer as verdades reveladas e, ao mesmo tempo, em viver a Fé na sua dimensão comunitária.
Vamos dar uns exemplos.
A Fé nos ensina que Jesus Cristo é Deus e homem, duas naturezas — a divina e a humana em uma só pessoa. A reflexão teológica sobre esta verdade é fundamental para todas as Igrejas cristãs. Não poderemos nunca entender, em sentido pleno, este mistério do Cristo. Mas, através do estudo e da oração, aprenderemos a tirar conseqüências importantes do mistério da encarnação do Verbo de Deus no seio puríssimo de Maria.
Deus faz-se homem, faz-se um de nós. Assim cria-se uma ligação profunda, entre Deus e os homens. O Verbo de Deus se fez homem e fez entre nós a sua morada. Já pensamos seriamente nesta realidade sobrenatural que só é possível "compreender" à luz da Fé?
A certeza de que Deus está no meio de nós é uma fonte perene de revolução interior, de conversão profunda, que necessariamente repercute na vida de cada dia. Deus não é um Deus distante e fechado. É um Deus de Amor que, por ser Amor, se aproxima de nós através de seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. Tem mais: Jesus Cristo, como diz Paulo, que é Deus, não se apegou "com ciúme" à sua divindade, antes pelo contrário esvaziou-se desta sua condição essencial, tomou a natureza de escravo, fez-se semelhante ao homem e foi considerado em tudo como pessoa humana (cf. Fl 2,6-7). E o esvaziamento foi tão perfeito, que, em Jesus Cristo, Deus se humilhou até à obediência e, num extremo de obediência que é esvaziamento total, aceitou morrer na cruz (cf. Fl 2,8).
Nisto Jesus Cristo fez-se nosso exemplo, nosso modelo. Daí por que Paulo nos exorta a proceder como Cristo: "Tenham no seu coração os mesmos sentimentos que foram os de Jesus Cristo" (Fl 2,5).
A Escola de Fé quer ensinar as conseqüências da Fé para nossa vida prática.

A GRANDE ESCRAVIDÃO

Adriano, bispo diocesano

Em 7 de setembro de 1822, num cenário sem pretensões, à margem de um riachinho, diante de uma tropa reduzida, o príncipe Dom Pedro, herdeiro do império português, reage às ordens das Cortes Portuguesas com a palavra de rebeldia: "Independência ou morte". Estaria o Brasil independente, graças a uma frase de orgulho juvenil?
Aos poucos foi crescendo o orgulho nacional, até fixar-se nessa data, uma entre muitas, como data simbólica de todas as aspirações de independência do nosso País. Mais tarde a data simbólica de 7 de setembro foi considerada como o "Dia da Pátria", a data nacional por excelência.
A Tradição fixou-se no dia 7 de setembro de 1822. Como poderia ter fixado como data nacional, sempre como data simbólica, o dia 21 de abril de 1792 quando Tiradentes foi enforcado por sua tentativa de independência. Poderia ter-se fixado também no dia 9 de janeiro de 1822, data do "Fico", data da resistência juvenil do mesmo Dom Pedro às Cortes Portuguesas que o convidavam a voltar para Portugal, a pretexto de aperfeiçoar sua educação de futuro Rei de Portugal. Poderia ter-se fixado ainda no dia 2 de julho de 1823, quando foram expulsos os soldados do general Madeira da Bahia, último foco de resistência ao domínio português. Como o 2 de julho é data baiana, bem poderia ser a data-símbolo da nação brasileira. A Tradição preferiu o dia 7 de setembro.
Todas as nações têm o seu feriado nacional. Temos nós o nosso. É pena que seja um tanto enfraquecido pelo exagerado de feriados nacionais (que já foram muito mais numerosos). É pena que, no correr dos últimos decênios, tenha caído em certo descrédito, por causa do esforço de governos ditatoriais (Getúlio Vargas, 1937-1945; Regime Militar, 1964-1985) em ideologizar o Dia da Pátria, pondo-o a serviço do Governo.
Apesar de tudo a festa nacional vai-se afirmando. Nesse dia — 7 de setembro — vemos a nossa data nacional, a nossa festa, o Dia da Pátria. Devemos olhá-lo como o dia em que todos os brasileiros se debruçam sobre a sua História, sobre a sua realidade, num gesto de Amor que, por ser de Amor, envolve sentimentos de gratidão e de esperança, de verdade e de justiça. Queremos bem ao Brasil, mas por isto mesmo, vemos com clareza e objetividade, as nossas virtudes e os nossos defeitos, o nosso presente marcado de tantos defeitos e o futuro que desejamos preparar, nossos heroísmos e nossas hipocrisias.
É o Amor profundo que temos ao Brasil que nos faz enxergar longe e descobrir certas mazelas sociais que, apesar de todas as aparências bonitas, desfiguram o rosto de nossa Pátria e entravam demais o nosso progresso. Dentre essas mazelas gostaria de lembrar uma que não é a corrupção, a falta de perseverança, o empreguismo, a burocracia etc., uma que ainda não é avaliada como a pior escravidão, mas o é de fato: a mazela que eu gosto de chamar de "esquizofrenia social". Em que consiste?
Sem descer a minúcias nossa esquizofrenia social está em termos e, sem quase nenhuma reação, vivermos dois Brasis num só Brasil, dois Povos num só Povo: o Brasil dos poderosos e o Brasil dos oprimidos; o Povo do poder — uns 20 a 25% — e o Povo marginalizado — uns 75 a 80% de nossa população. Em qualquer setor da vida nacional — citemos por exemplo educação, saúde, política, economia, agricultura etc. — vemos claramente a separação entre uns poucos que têm tudo e os muitos que não têm nada ou apenas migalhas. Num Dia da Pátria não devíamos esquecer a escravidão em que vive a maioria do nosso Povo. Escravidão interna.

NEGRITUDE NA IGREJA

Adriano, bispo diocesano

Hoje em dia, a Igreja tem compreendido melhor o valor da negritude, como expressão da vontade de Deus e como dado importante na realização do plano de Amor do Pai. Sentimo-nos hoje envolvidos também no processo de auto-afirmação do negro e na formação de uma consciência negra que, com decisão e energia, reivindica à sociedade o reconhecimento do valor da negritude. A partir de nossa Fé essencial temos de corrigir certas deformações ideológicas da Fé, quando por exemplo identificamos nossa Fé com uma Fé europeizada ou antes: embranquecida; quando, esquecidos da dignidade fundamental da pessoa humana, absolutizamos algum dos elementos "mediterrâneos" da Fé que nasceu e criou-se durante alguns séculos às margens do mar Mediterrâneo.
Foi através da visão mais católica e mais universal do Vaticano II (1962-1965) que as missões católicas foram-se livrando de certo conteúdo ideológico, como por exemplo a superioridade da Igreja dos brancos, a dúvida sobre a aptidão de um negro assumir plenamente a Fé cristã, a exclusividade de formas litúrgicas européias com rejeição de formas não européias etc. etc. Com o Vaticano II a Igreja deu um grande passo na compreensão dos valores religiosos, culturais dos diversos Povos.
Na prática ainda temos de fazer muito esforço para aplicar devidamente a boa teoria conciliar. Estamos demasiadamente marcados da tradição européia na formulação filosófico-teológica, na realização da Liturgia, nas medidas disciplinares etc. Em todo o caso, o Vaticano II previu aberturas antes impensáveis. Assim por exemplo quando proclama: "Familiarizem-se com suas tradições nacionais e religiosas. Com alegria e respeito descubram as sementes do Verbo ali ocultas" (Ad Gentes 11). Em várias passagens dos documentos conciliares se menciona o dever de adaptação, de inculturação, de respeito aos valores de cada Povo.
Graças a Deus, as colocações teóricas vão aos poucos atingindo o trabalho de base.
Mas aqui poderíamos perguntar: Mas por que a Igreja, iluminada pela Fé, só descobriu no Vaticano II o valor dos Povos que vão ser missionados?
Olhemos para Jesus Cristo, para podermos compreender a caminhada histórica da Igreja.
Despojando-se, esvaziando-se de sua divindade, Jesus Cristo assume em tudo (menos o pecado) a nossa condição humana (Cf. Fl 2,5-11). Lucas nos levanta a ponta do véu quando nos diz: "Desceu com eles de volta para Nazaré; e era-lhes submisso. E sua mãe conservava fielmente todas essas lembranças no coração. Quanto a Jesus, crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens" (Lc 2,51-52).
O crescimento de Jesus é como o crescimento de todas as crianças. O crescimento da Igreja é como o crescimento de Jesus. Não é por uma inspiração de perfeição que a Igreja cresce. Erros de Fé a Igreja, assistida pelo Espírito Santo, não os pode cometer. Mas erros de humanidade, falhas, imperfeições, infidelidades, cegueiras, falsas colocações humanas, tudo o que decorre de sua natureza de Igreja de homens, tudo esteve, está e estará presente na sua peregrinação através dos tempos.
Lembro isto (cf. também Lumen Gentium n. 8), para compreendermos como a Igreja, que é sempre uma Igreja encarnada no tempo e no espaço, pode cometer faltas de percepção, faltas de respeito, faltas de visão nas suas andanças pelo mundo. Também no que toca à negritude. Mas quando chega o momento da graça, vemo-la também corrigir-se e assumir um processo de conversão profunda.

IGREJA E NEGRITUDE

Adriano, bispo diocesano

Na Liturgia reformada por Paulo VI conservaram seu lugar a festa de S. Benedito, o Preto, e a festa de Nossa Senhora do Rosário. São festas populares no Brasil, desde os tempos coloniais.

O calendário litúrgico estabeleceu a festa de S. Benedito no dia 05 de outubro e em 07 de outubro, a festa de Nossa Senhora do Rosário.

S. Benedito era franciscano, nascido na Sicília (1526) de pais escravos, provavelmente da Etiópia. Era negro. Levou uma vida de intensa espiritualidade, venerado pelo Povo como santo. Morreu em 1589. Foi canonizado em 1807.

No dia 07 de outubro a Liturgia comemora a festa de Nossa Senhora do Rosário, uma festa que era a princípio celebrada em Igrejas particulares, mas depois da vitória dos cristãos sobre os turcos, em Lepanto (07-10-1571), foi permitida à Igreja universal, primeiro com o nome de Festa de N. Senhora da Vitória e, mais tarde, como Festa de N. Senhora do Rosário.

Nos tempos coloniais as duas festas se tornaram populares no Brasil e foram consideradas festas dos negros.

Por quê?

O fato de S. Benedito ser preto deve ter contribuído para ser aceito pelos negros como um dos seus. Mas por que N. Senhora do Rosário? Se sempre existiram imagens "negras" de N. Senhora (lembro N. Senhora Aparecida, no Brasil, N. Senhora de Altötting, na Alemanha etc.), a piedade dos escravos fixou-se em N. Senhora do Rosário, que era "branca".

Mas na origem da devoção negra a S. Benedito pode estar outro elemento, que vale também para N. Senhora do Rosário: certo racismo alimentado pelos brancos que gostariam de ver os negros longe dos seus lugares de culto. Assim nasceram só povos negros, as irmandades de N. Sra. do Rosário, com suas igrejas próprias que eram freqüentadas pelos negros.

Ainda hoje (como atesta Cascudo) as festas de S. Benedito estão ligadas a celebrações folclóricas. Fazem parte das nossas tradições.

Fora esses exemplos, um tanto folclóricos de festas dos negros, que é que fez a Igreja no sentido de valorizar a negritude? Pouco ou nada. Assimilando as posições do colonizador branco, a Igreja fez em relação aos escravos que vinham, forçados, da África para o Brasil um trabalho de superfície: todos os negros eram batizados, recebiam os sacramentos, eram considerados cristãos. No coração os escravos conservavam, embora escondidos, sob a figura dos santos católicos, os seus deuses natais. Enganaram assim a Igreja e os colonizadores. Depois da República que trouxe a separação entre a Igreja e o Estado e aboliu a Igreja do Estado, os negros foram, muito devagarzinho, ainda receosos de represálias, mostrando que, sob a forma de santos católicos, veneravam de fato os seus deuses. Daí o incremento ao culto de origem africana, como o temos nos terreiros de candomblé, de umbanda etc.

A Igreja nunca se preocupou com os africanos enquanto africanos e negros. Com exceção de alguns profetas (como foi um Bartolomeu de las Casas, tomando a defesa dos negros escravos) os negros eram tratados a partir de uma metrópole colonizadora branca e de uma Igreja missionária também branca. As prevenções contra a raça negra duraram até os nossos dias quase, apesar de um Henrique Dias, de um Rebouças, de um José do Patrocínio, de um Dom Silvério Pimenta etc. Quando eu tinha 12 para 13 anos queria ser franciscano. No prospecto oficial do Colégio Seráfico estava entre outras qualidades do candidato, esta: o candidato deve ser de cor clara...

Com a mudança da sociedade a Igreja também mudou. E mudou na linha de Jesus Cristo que assumiu a causa dos pequenos, dos humildes, dos fracos, ela assumiu como sua também a causa dos irmãos negros, a causa da negritude.

PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Adriano, bispo diocesano

Depois de quase trinta anos teremos no dia 15 de novembro próximo, justamente quando celebramos o primeiro centenário da República, as primeiras eleições diretas para Presidente e Vice-Presidente da República. Jânio Quadros e João Goulart, em 1960, foram os últimos eleitos pelo voto direto do Povo. Jânio Quadros tomou posse em janeiro de 1961 e já em agosto desse mesmo ano renunciava ao cargo de Presidente sob pressão de "forças ocultas" que nunca foram denunciadas. Os ministros militares tentaram um golpe de Estado, para impedir a posse do Vice-Presidente, como determinava a Constituição. Depois de negociações, consentiram desde que João Goulart aceitasse ser Presidente num sistema parlamentarista de Governo. Pouco mais tarde um plebiscito fazia votar o sistema presidencialista. Os militares nunca perdoaram a Goulart. Tramaram até darem o golpe em 31 de março / 1º de abril de 1964. E assumiram o Governo que deveriam manter até 1985.

Durante vinte e um anos os militares introduziram um sistema próprio de eleições que, conservando as aparências de eleições democráticas, sancionava o candidato único, sempre um general, que o Estado Maior das Forças Armadas indicava. O Povo ficou marginalizado da eleição para Presidente e Vice-Presidente da República.

Não só: durante vinte e um anos a ditadura militar impediu o correto exercício da Democracia. Privou o País de novas lideranças. Concentrou todo o poder nas mãos dos militares, sobretudo do Exército.

Apesar do regime militar, cresceu no Povo a consciência democrática. De tal modo que em 1964 os militares começaram a dar os passos para entregar o Governo a um civil. Pelos moldes da ditadura foi eleito o deputado Tancredo Neves para Presidente e o deputado José Sarney para Vice-Presidente. Seria o Governo de transição democrática. A morte de Tancredo Neves antes ainda de assumir a presidência colocou Sarney na cadeira de Presidente, de acordo com a Constituição.

O Governo de transição democrática teve de arcar com as conseqüências da ditadura e com a inexperiência das novas gerações políticas. Teve também de conviver com os antigos vícios da democracia nacional, tão marcada de clientelismo, cartorialismo e corrupção.

As próximas eleições de 15 de novembro são um passo importante para a restauração da Democracia. Trinta anos depois restitui-se ao Povo brasileiro o direito de escolher diretamente o seu Presidente e o seu Vice-Presidente. Não serão ainda as eleições que gostaríamos de realizar para o bem do Povo brasileiro. O fato de se terem formado mais de quarenta partidos políticos explica por que se apresentaram 37 candidatos aos dois postos, dos quais foram aprovados e reconhecidos vinte e dois. Esse exagero de candidatos, por sua vez, denota a perplexidade e confusão do Povo e dos políticos.

Seja como for, desejamos que nunca se repita no Brasil qualquer tipo de ditadura civil ou militar. Seja como for, diante das eleições previstas para o mês próximo, só temos que nos alegrar. Foi-nos restituído, afinal, esperamos que definitivamente, o direito de escolhermos nossos dirigentes maiores. Deles vai depender, em grande parte, os rumos de nossa Pátria, no futuro próximo.

Com sentimentos de amor profundo ao Brasil vamos eleger os que melhor defendem a causa do Povo, os que mais intensamente estejam integrados na sorte do Povo brasileiro, os que no seu passado, mais pelas suas ações do que pelas suas palavras, estão profundamente integrados com o sofrimento e as esperanças do Brasil.

A Igreja não tem candidato próprio. Nem está aliada a nenhum Partido. Mas orienta seus membros a escolher com responsabilidade os candidatos que procuram promover o bem comum.

IGREJA E ELEIÇÕES

Adriano, bispo diocesano

Em face das eleições a Igreja oficial, quer dizer: a Igreja por seus bispos e padres, pode tomar várias atitudes ou posições. Vejamos uma por uma.

A Igreja se mostra indiferente, refugia-se em si mesma, sem dar importância ao fenômeno das eleições, que é característico do regime democrático e manifestação da participação do Povo no processo político. É uma atitude alienada, dificilmente aceitável para uma Igreja que, por sua essência, deve ser uma Igreja encarnada. Creio que no Brasil de hoje é difícil de imaginar uma Igreja desinteressada da Política que é um elemento básico da sociedade.

A Igreja assume a causa de um determinado candidato ou de um determinado Partido Político. Aqui recordamos os períodos, nada áureos, da Igreja que era a Igreja oficial do Estado, como aconteceu no Brasil no período colonial e no período imperial. Era uma Igreja inteiramente sujeita ao Estado, manipulada ou mesmo escravizada, em troca de certos privilégios duvidosos, como por exemplo ser subsidiada pelo Estado, seu clero ser membro do funcionalismo estatal, não se permitir culto público de outras religiões etc. Aqui podemos mencionar o fenômeno mais recente de uma Igreja, que, não sendo Igreja oficial, se identifica com a causa de algum candidato ou de algum partido. Essa identificação manieta de alguma sorte a liberdade e o profetismo da Igreja que, pelo seu candidato ou partido vitoriosos, é entendida como participante e garantia da Política do *seu* candidato ou do *seu* Partido.

Uma terceira posição: a Igreja participa do processo político no sentido a) de uma formação política do Povo, muito antes das eleições, talvez mesmo como parte integrante de sua Pastoral; b) de uma conscientização ininterrupta dos cristãos para assumirem o seu papel na Política, para examinarem com espírito crítico os programas dos partidos e dos candidatos, para defenderem a causa do Povo, para enfrentarem os grandes problemas nacionais (lembro aqui por exemplo educação, saúde, moral pública, dívida interna e externa, integração do Povo marginalizado no processo social, distribuição de renda, instrumentos de participação democrática para o Povo etc.).

A terceira posição parece ser a mais acertada.

Aí a Igreja nunca será poder, nunca estará associada e comprometida com a Política de algum partido ou de algum candidato. Aí a Igreja terá sempre a liberdade de denunciar as injustiças e as violações dos direitos humanos. Aí a Igreja terá as melhores possibilidades de assumir a causa do Povo com o qual se identifica. Aí a Igreja não correrá o perigo de servir os poderosos às custas da sua opção preferencial pelos pobres.

Na confusão do momento presente temos de resistir a todas as pressões que, de boa ou de má-fé, se fazem sobre a Igreja para assumir a Política de um candidato ou de um Partido. Deveríamos insistir muito em que a Igreja não pode ser utilizada ou manipulada como muleta eleitoral de quem quer que seja. Devemos também insistir em que a Igreja tem um "partido" opcional inegável: o Povo sofrido como tal, o Povão com o qual ela se identifica no sentido do Evangelho. Renunciando tanto a uma posição alienada quanto a um engajamento político-partidário, a Igreja oficial conserva-se independente para poder defender com mais eficiência a causa do Povo e para poder exercer com mais autenticidade a sua missão profética.

Quanto aos católicos: devem ter a maior liberdade de escolha político-partidária e na escolha de seus candidatos, a partir sempre, no entanto, de um programa que, essencialmente, esteja voltado para as causas do Povo. Com o exercício das práticas democráticas o Povo aprenderá sempre melhor a discernir quais são os melhores candidatos e quais são os partidos voltados para o Povo.

CLARISSAS E POVO

Adriano, bispo diocesano

Como foi devidamente anunciado, aconteceu no dia 13 de maio passado a inauguração do Mosteiro de Santa Clara, a primeira comunidade de vida contemplativa na diocese de Nova Iguaçu. A participação do Povo foi boa. No dia 12 em procissão muita gente acompanhou as Clarissas, que carregavam o andor de Nossa Senhora de Fátima, até o seu novo convento, no Bairro de Botafogo, paróquia de Nossa Senhora das Graças, do Parque Flora.

No dia da inauguração encheu-se de Povo a igreja de Santa Clara que não é pequena. Na tarde do dia 13 e na tarde do domingo, dia 14, muita gente aproveitou a oportunidade de conhecer por dentro o que é e como funciona um mosteiro dedicado inteiramente à oração, à contemplação e ao sacrifício, bem como aos trabalhos internos para a manutenção da comunidade. Temos a impressão de que o Povo compreende o significado do Mosteiro de Santa Clara para nossa diocese.

Assim mesmo ou por isto mesmo podemos perguntar: que relações têm as Clarissas com o Povo? Uma comunidade de religiosas contemplativas não corre o perigo de distanciar-se do Povo e de alienar-se dos problemas que pesam sobre a maioria dos habitantes de nossa Baixada?

Com minha experiência dos três anos passados, em contacto constante com nossas Irmãs Clarissas, cinco vindas da ilha da Madeira e três do Mosteiro da Gávea no Rio, posso dizer que nem a vida contemplativa em si mesma nem estas irmãs que a Divina Providência orientou para nossa diocese, vivem distantes ou alienadas dos problemas que esmagam nosso Povo. Santo Agostinho tem uma palavra bonita: "A compreensão profunda é a recompensa da Fé". Quer dizer: quem tem Fé, quem vive da Fé, Fé no sentido do Evangelho e da melhor tradição de nossa Igreja, nunca se aliena, nunca se distancia. Pelo contrário: conserva o contacto vivo com a realidade e procura sempre colaborar para a transformação da realidade segundo o espírito de Jesus Cristo. Separadas, sim, pela clausura papal que não permite a ninguém entrar nem às religiosas sair do mosteiro, fora casos de urgente necessidade, as Clarissas estão unidas a todas as intenções de nossa diocese, a todas as nossas atividades pastorais, a todos os sofrimentos de nosso Povo.

Em espírito de serviço, procuram informar-se sobre as dificuldades, os problemas atuais da Baixada, as intenções principais de nossas comunidades. O bispo mesmo, muitos padres, muitas religiosas, muitos leigos levam às irmãs a problemática da Baixada e do nosso Povo.

Em certas horas é possível aos membros do Povo de Deus, sozinhos ou em grupos, visitarem as irmãs, conversarem com elas no parlatório — sala onde se pode conversar através de grade —, pedirem orientação espiritual, recomendarem intenções. Nesses contactos impressiona a alegria, o bom humor que as irmãs comunicam, tudo marcado da Fé, da Esperança e do Amor que elas aprendem da união com Jesus Cristo, para o bem dos irmãos.

Sim, o mosteiro de religiosas contemplativas é uma casa onde se presta aos irmãos sofridos, sobrecarregados de aflições, desanimados, talvez mesmo desesperados o serviço de caridade evangélica: como orientação, como aconselhamento, como solidariedade fraterna, como encorajamento, como raio de luz nas trevas do coração. As irmãs rezam e fazem sacrifícios para o bem do Povo. Porque também elas sabem muito bem que se não existe Pastoral sem Jesus Cristo, também não existe Pastoral sem o Povo.

Veremos, em breve, o valor de uma comunidade contemplativa para nossos trabalhos pastorais, para nossos problemas pessoais, para todos os aspectos dolorosos de nossa Baixada. Mas não esqueçamos de acompanhar com interesse e compreensão o apostolado silencioso de nossas Clarissas em sua vida escondida com Cristo em Deus.

PERSEVERAVAM NA DOUTRINA DOS APÓSTOLOS

Adriano, bispo diocesano

As comunidades da Igreja primitiva eram de fato aquilo que chamamos hoje Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Estas com as devidas transformações de comportamento que se fundam numa evolução histórica, cultural de dois mil anos. Na sua estrutura essencial, porém, as comunidades da Igreja dos primeiros tempos e as comunidades de nossos tempos se fundam, conforme o testemunho dos Atos dos Apóstolos (história das primeiras comunidades cristãs), nos mesmos valores da Fé: doutrina dos Apóstolos, comunhão, fração do pão e oração (cf. At 2,42).

Podemos compreender muito bem que, para as comunidades da Igreja primitiva, os Apóstolos — tanto os Doze (Matias substituiu a Judas) como alguns outros que receberam a mesma missão, por ex. Paulo — eram as pessoas acreditadas para ensinarem na Igreja o que Jesus ensinou. A Igreja sabia, por várias testemunhas, que Jesus Cristo ensinou a Boa-Nova aos Doze e os mandou à sua frente. Mais: depois da Ressurreição envia-os mundo afora, anunciando o Evangelho do Reino. Para as comunidades cristãs os Apóstolos eram as pessoas de referência, no que toca ao testemunho sobre Jesus e ao ensino da Boa-Nova. A palavra de Deus era transmitida aos novos discípulos. Paulo nos dá um testemunho dessa fidelidade da tradição apostólica: "Eu recebi do Senhor o que também transmiti a 'vocês' (refere-se à Eucaristia) (1Cor 11,23). Os Apóstolos não inventam nada de essencial: transmitem o que receberam da boca do Mestre. A Fé que ensinam é uma Fé comunicada por Deus ao seu Povo, através dos patriarcas e profetas e nos "últimos tempos" através do próprio Filho de Deus (cf. Hb 1,1).

Os Apóstolos estavam empolgados com a doutrina de Jesus. Escutaram-na. Conservaram-na com respeito. Com respeito a transmitiam à comunidade. A comunidade cristã, por sua vez, não poderia mostrar outra atitude senão respeito e aceitação daquilo que os Apóstolos ensinavam.

Naturalmente, essa palavra era uma palavra de Fé, uma palavra viva que transformava a vida de cada cristão e era transmitida aos novos cristãos. Imaginemos estarmos sentados com irmãos e irmãs nossos recém-convertidos diante de Pedro. Com que recolhimento e atenção ouviríamos a narração do chefe dos Apóstolos. Com que alegria aprenderíamos o que ele nos ensinasse. Quantas perguntas faríamos, para entender melhor as lições de Jesus. Sairíamos do nosso curso de introdução, alegres, entusiasmados, dispostos a pôr em prática tudo o que nos dissera nosso catequista.

Não se tratava somente de aprender. O mais importante era viver e praticar o que Jesus ensinava para a glória de Deus. Era da Fé que tiravam argumentos para uma vida comunitária exemplar. Podemos compreender também que, diante de situações concretas, os Apóstolos deveriam dar um passo adiante no sentido de organizar as primeiras comunidades cristãs. O grande organizador que era Paulo certamente ensinou muitas normas e deu orientações aos seus irmãos mais novos. A comunidade na Igreja primitiva devia assumir e assumiu normas próprias particulares de uma comunidade cristã.

Deveria haver também comunidades carismáticas que, pelos seus carismas particulares, eram exemplo para outras comunidades: a organização da comunidade carismática era oficializada e aceita em outras comunidades.

Num processo lento, irregular, muitas vezes imprevisto, determinados tipos de organização se tornam gerais numa determinada área geográfica, até muito mais tarde se tornaram reconhecidos oficialmente para toda a Igreja. Mas quaisquer que sejam os tipos de organização todas as comunidades aceitam como fundamental a perseverança na doutrina dos Apóstolos.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 22/89 — Dia das Missões (22-10-89) — Há vários anos comemoramos o Dia das Missões como um dos pontos fortes de nossa Pastoral. Apesar de sermos uma Igreja fraca e pobre, somos assim mesmo uma Igreja missionária. Financeiramente precisamos pedir auxílio a muitas instituições e a muitos benfeitores de outros países. Sempre nos têm ajudado, tanto a criar as nossas infra-estruturas pastorais como a realizar nosso plano pastoral em nível de diocese e em nível de paróquias. Pobres somos também de padres e religiosas. Mais ou menos dois terços do nosso clero vêm de outros países. Várias nações nos ajudam em nosso esforço pastoral. Também muitas religiosas são originárias de outras nações. Por tudo isto somos gratos ao Pai, doador de todos os bens. Mas por isto mesmo nos sentimos devedores da Igreja universal. Não podemos esquecer já por motivos de gratidão nosso dever de incentivar as vocações e de modo particular as vocações missionárias em nossa diocese. Para isto deve servir o Domingo das Missões e da Santa Infância que celebramos, no Brasil, no dia 22 de outubro. A pregação em todas as Santas Missas terá como assunto o tema das Missões, das vocações missionárias, do dever missionário da Igreja e de nossa diocese.

Aviso 23/89 — 23 anos em Nova Iguaçu — No dia 6 de novembro Dom Adriano completa 23 anos de bispo em Nova Iguaçu. Com o nosso bispo vamos agradecer a Deus todas as maravilhas que o Espírito Santo tem operado em nossa diocese, em nossas comunidades, para o bem do nosso Povo, para o bem de nossa querida e sofrida Baixada Fluminense.

Aviso 24/89 — Assembléia Diocesana — Terá lugar no Centro de Formação, em 18 de novembro próximo, a Assembléia Geral de nossa diocese. São convidados todos os membros do clero, todo o Conselho Pastoral, as religiosas e ainda outras pessoas. O assunto principal da Assembléia, que vai durar somente um dia, é a revisão de nossas prioridades (assumidas na Assembléia Diocesana de 1983 e confirmadas em 1986) e a procura de iniciativas pastorais mais urgentes, de acordo com as prioridades: formação, juventude e ação social. Pedimos que todos compareçam.

Aviso 25/89 — Fr. João Maria: 50 anos de sacerdócio. — No dia 26 de novembro nosso Fr. João Maria Baethgen Ofm., pároco de Engenheiro Pedreira há 20 anos, celebra o jubileu áureo de sacerdócio. São 50 anos de dedicação total ao serviço do Povo de Deus aqui e anteriormente em outras regiões do Brasil. Às 9h haverá solene concelebração, presidida pelo nosso jubilado, com a participação do bispo diocesano, que fará o sermão, e de muitos padres de nossa diocese. Em união com o Povo de Engenheiro Pedreira vamos agradecer a Deus o bem que Fr. João Maria, num apostolado humilde e fiel, tem feito ao Povo de nossa Baixada.

Aviso 26/89 — Envio dos Ministros — Também no dia 26 de novembro, a partir das 15h, celebraremos o envio dos Ministros do Batismo, da Comunhão e de testemunhas qualificadas do casamento. Dom Adriano presidirá a cerimônia para caracterizar o aspecto eclesial do serviço que os ministros prestam a nossa diocese. Nessa ocasião os ministros recebem a provisão que os qualifica diante da comunidade a exercer o seu ministério. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 01 de novembro de 1989.

Encerramento deste número: 01-11-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves 60 (ou: Cx. Postal 77285) — 26220 Nova Iguaçu — RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL (OUTUBRO 1989)

01		Dia Internacional da Juventude RPast. 3
03	r(09h00)	Mens. Pastoral, CENFOR
	r(15h00)	Com. Dioc. de Vocações, CEPAL
05	r(19h00)	Com. Dioc. de Catequese, Cat.
06	r(14h00)	Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
07	r(07h30)	Com. Dioc. da Família, Cat.
		Equipe de Animadores da Crisma, CEPAL
	(09h00)	Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
	(15h00)	Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
	(15h00)	Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
10	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	(19h30)	RPast. 4
13	r(19h30)	RPastoral 1, Catedral
15	r(08h00)	Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
	(09h00)	Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
17	r(09h00)	Mensal do Clero, COr.
	(20h00)	RPast. 2
20	r(19h30)	RPast. 7
22		*Dia mundial das Missões*
24	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
	(15h00)	Com. Dioc. de Ministérios, CEPAL
	(19h30)	R.Past. 6
27	r(19h30)	RPast. 5

CALENDÁRIO SOCIAL
(OUTUBRO 1989)

02 n(1935) Sabina Mortier ICM, RVentos
03 v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
v(1985) Tânia Regina de Oliveira IFrB, Xangrilá
04 v(1968) Maria Fernanda de S. Francisco OSCl, Botafogo
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) Maria Alcântara Schrode FB, IESA
10 n(1930) *Renato Stormacq CICM, vigário-geral, pA*
11 n(1941) Bartolomeu Bergese CEIAL, pCruzSul
n(1954) Nair Soares Guimarães ISJC, Bom Pastor
s(1959) *Dom Honorato Piazzera SCJ, Lajes*
(1981) *Criação da Diocese de Duque de Caxias*
12 n(1945) Terezinha Luiza da Silva MJC, Banco de Areia
n(1941) Ana Maria do Carmo P. Mendes FSA, Laje
16 n(1937) Geraldo João Lima, pQ-São João
m(1925) Beatriz Algeri FB, IESA
17 n(1941) Ivanildo de Holanda Cunha, cP
18 o(1942) *Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
19 o(1986) Gilberto Teixeira Rodrigues, pEPassos
20 m(1984) Francisco Sancho de Assis, Fortaleza
25 o(1947) Manoel de Lima Cáuper CSSp., pO-Trind.
n(1933) Justina Basco ISJC, Bom Pastor
v(1956) M. Abadessa Maria da Imaculada Conceição OSCl, Botafogo
27 n(1920) *Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, pK-11
31 n(1938) Bernardo Oleskovicz OFM, pN-Conceição

CALENDÁRIO PASTORAL
(NOVEMBRO 1989)

02 *Finados*
03 r(14h30) Equipe Dioc. dos Clubes de Mães, CEPAL
04 r(07h30) Com. Dioc. da Família, Cat.
(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
05 r(14h30) RPast. 3
07 r(09h00) Cons. Pastoral (cai este mês)
(15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL
10 r(19h30) RPast. 1, Cat.
14 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) RPast. 4
17 r(19h30) RPast. 7
18 r(08h00) *Assembléia Diocesana,* CENFOR
21 r(09h00) Clero, COr.
(20h00) RPast. 2
24 r(19h30) RPast. 5
26 *Celebração do Envio*
Jubileu de sacerdócio (50 anos) de Fr. João Maria Baethge OFM
28 r(19h30) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
(NOVEMBRO 1989)

01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
03 o(1963) João Serra de Araújo CSSp, sup. regional, Q-Conc.
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann pO-Seb. (84 anos)
06 (1966) *Posse de D. Adriano, em NI (23 anos)*
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
08 v(1966) Helena Barrese MJC, Q-S.João
09 v(1960) A. Maria Aparecida Eides Santos FSA, L
10 n(1932) Amélia Popessa ISJC, VCava
11 v(1978) Maria de Fátima Farroco MJC, Banco de Areia
16 n(1911) *Dom Honorato Piazzera SCJ, Lajes*
18 n(1956) Mário Luiz Menezes Gonçalves, pL
22 n(1958) Uyara Almeida do Vale OSCr. SRita
23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
25 n(1940) Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
26 o(1939) *João Maria Baethge OFM, pEPedr. 50 anos de sacerdócio*
27 m(1987) Sebastião Lima, Belford Roxo
30 o(1936) Dom Honorato Piazera SCJ, Lajes
(1953) Agostinho Pretto, pCat.

Vozes imprimiu

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

255/256
257

abril, maio e junho de 1990

VISITA PASTORAL: QUE SENTIDO TEM?

Adriano, bispo diocesano

O Povo de Deus, enquanto já Igreja concreta e atual ou enquanto chamado por Deus, por um chamamento geral, para integrar o novo Povo da Aliança, é referência relativa para nosso esforço pastoral. De passagem, lembremos que a referência absoluta para a Igreja na sua essência e na sua Pastoral é Jesus Cristo, único medianeiro entre Deus e os homens, único salvador e libertador da humanidade.

A visita pastoral põe o irmão bispo em contacto com o Povo que é Igreja e que está ordenado para ser Igreja, amanhã ou depois. Embora seja impossível numa diocese de dois milhões de habitantes aproximadamente, como é a Diocese de Nova Iguaçu, conhecer "todas as ovelhas" e ser conhecido "por todas as ovelhas", o irmão bispo tenta, na visita pastoral como também nas visitas habituais às diversas comunidades, entrar em contacto com o maior número de agentes de Pastoral, com as forças vivas da paróquia.

Por ocasião da visita pastoral o pároco e seus colaboradores, os diversos grupos sociais e pastorais trazem, num contacto direto com o bispo, alguma coisa de suas atividades, de seus problemas, de suas alegrias, de suas tristezas. Sentem-se alegres em comunicar-se com o irmão bispo, em vê-lo interessado e participante, em senti-lo mais de perto. De outro lado, o bispo sente-se mais fortalecido no seu serviço de caridade quando vê o esforço generoso de seus padres, de seus agentes de pastoral; quando vê como, apesar de todas as dificuldades, os agentes de Pastoral não perdem seu entusiasmo e alegria no anúncio da Boa-Nova salvífica; quando percebe que o Povão, embora esmagado pelos acontecimentos sociais, de modo especial pela grande crise que vive nosso País hoje em dia, não se abate, não desanima, não desespera, antes pelo contrário conserva a esperança de dias melhores, a criatividade inesgotável, e a alegria de sobreviver.

O contacto com o Povo de Deus, que em grande parte se identifica com o Povão — a multidão imensa de irmãos nossos que vivem fatalmente condenados à marginalização social numa sociedade elitista e privilegiada — é essencial para o bispo. Pronunciei anos passados uma palavra que outros já terão pronunciado ou pelo menos experimentado: "Os pobres me converteram". Quer dizer: os pobres, como vivem no Brasil e são o nosso Povo em grande maioria, me ensinaram a leitura mais profunda do evangelho de N. Senhor Jesus Cristo, me advertiram para certos valores salvíficos que, numa sociedade elitista, são facilmente esquecidos e marginalizados. Hoje eu prefiro mudar a minha frase e dizer: "Os pobres me conservam num processo constante de conversão, os pobres me convertem constantemente".

Para minha vida de cristão, para minha santificação é essencial minha docilidade à mensagem dos irmãos pequenos e humildes. Digo muitas vezes: os pobres me dão um banho de Fé.

Quando se entende a visita pastoral no sentido de serviço do amor ao Povo de Deus e também no sentido de enriquecimento, fortalecimento espiritual dos laços que unem o irmão bispo aos seus irmãos e irmãs pequenos, pobres, humildes (no sentido da identificação de Jesus com os irmãos mais pequeninos, cf. Mt 25,40), como aparece magro, descarnado, anêmico o cânon 396 do Código do Direito Canônico: "O Bispo é obrigado a visitar cada ano a diocese, total ou parcialmente, de modo que visite a diocese toda ao menos cada cinco anos, por si ou, estando legitimamente impedido, pelo Bispo coadjutor, pelo auxiliar, pelo vigário-geral ou episcopal, ou por outro presbítero".

Mas nesta formulação jurídica, tão fria e insensível, deveremos pôr como princípio de vida e de otimismo o que no último cânon (nº 1752) diz o legislador: devemos ter diante dos olhos "a salvação das almas que, na Igreja, deve ser sempre a lei suprema".

O HOMEM — SER DE RELAÇÃO

Adriano, bispo diocesano

Já no princípio da Bíblia o autor sagrado, inspirado pelo Espírito Santo, nos desvenda, em linguagem mística e poética a um tempo, alguma coisa do mistério do homem e da mulher. "Iahweh Deus disse: Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda" (Gn 2,18). Numa valorização da pessoa humana, o autor sagrado faz desfilar diante do homem todos os animais, para que pudesse escolher sua companheira. O homem não fica satisfeito. E o texto continua: "Então Iahweh Deus fez cair um torpor sobre o homem e ele dormiu. Tomou uma de

suas costelas e fez crescer carne em seu lugar. Depois, da costela que tirara do homem, Iahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem. Então o homem exclamou: Esta sim, é osso dos meus ossos e carne de minha carne" (Gn 2,21-23). Já se discutiu sobre a realidade histórica deste e de outros textos da Bíblia Sagrada. O autor sagrado era um profeta e um poeta. Sua profecia era retrospectiva: olhava o princípio da humanidade de modo poético e simbólico, para fundamentar a realidade histórica e para demonstrar, de maneira totalmente diferente dos outros Povos, a marca de Deus em toda a criação, em todas as criaturas. O que existe é obra de Deus.

Dizer que a mulher, a companheira que o homem desejava, foi criada da costela do homem, é um admirável e original simbolismo que caracteriza a unidade de homem e mulher e também a essência do ser humano — tanto homem como mulher — como ser de relação, como ser social.

Deus não nos cria isolados. Mas para uma comunidade. Nascemos dentro de um contexto social no qual nos integramos, dando e recebendo. Estamos necessariamente integrados, primeiro na família e depois nos diversos tipos de comunidade. Na sua reflexão filosófica sobre o homem Aristóteles dirá que o homem é um "animal político", quer dizer: um ser social, um ser de relacionamento com o mundo, com a natureza, com a comunidade em todos os seus momentos de existência.

Que isto é verdade, basta olhar os jornais de cada dia. Em todos os comentários, em todas as notícias, até mesmo em todos os anúncios verificamos que o homem é um ser voltado e aberto para os outros, para a sociedade. Quer se trate de Política ou Religião, de Civilização ou Cultura, de Economia ou Finanças, de Comércio ou Indústria, de Esporte ou Turismo, de Polícia ou Justiça, de Paz ou Guerra, de Crime ou Violência — em tudo a marca da pessoa humana, como ser social, como ser de relação ou referência que não existe sozinho, isolado, mas sempre num contexto maior de solidariedade universal.

Uns precisamos dos outros. Damos e recebemos. Vivemos envolvidos numa teia, sempre mais complicada e gratificante, de relações humanas que nos marcam no mais íntimo do ser, tanto para o bem como para o mal. De sorte que é possível afirmar: somos santos em comunidade, somos pecadores em comunidade. Se há um corpo misterioso de Cristo que é a Igreja (na palavra de Paulo, cf. Rm 12,5; 1Cor 10,17; 12,12; 12,27; Col 2,19; 1,18 etc.), podemos analogicamente supor um corpo misterioso do Diabo que é a anti-Igreja, o reino do Mal.

O relacionamento começa já no processo de nossa geração. Cada um de nós é desde o início e para sempre o fruto de uma comunhão de Amor que, de fato, nos marcou indelevelmente e sempre, na felicidade ou na desgraça, permanecerá viva em nós. S. Agostinho fala por todos nós: "Inquieto, Senhor, está o nosso coração, enquanto em vós não repousar". Quer tenhamos consciência ou não, nossa primeira relação é com Deus que será sempre, queiramos ou não, a referência absoluta em todos os momentos de nossa vida.

NOSSA PESSOA DE REFERÊNCIA É JESUS CRISTO

Adriano, bispo diocesano

Nossos jornais e revistas, de modo particular a técnica e os programas de televisão, mostram que vivemos num mundo inquieto, confuso, caótico. Parece que se perderam todas as referências. Ou antes, parece que nossas referências são todas passageiras, fugazes. A inquietação se apossa de nós. De modo que começamos a perder também a certeza dos princípios fundamentais.

Na Religião isto se mostra na multiplicação de seitas e no aparecimento de empresas religiosas que através de organização empresarial e de propaganda comercial exploram o sentimento religioso e sobretudo mágico da alma popular.

Os jornais deram espaço ao espetáculo religioso da Igreja Universal do Reino de Deus, com seu bispo Macedo, tipo acabado do "manager", do empresário sagaz e hábil que consegue dar uma resposta religiosa à angústia existencial do Povo simples.

A história da Igreja tem conhecido espetáculos semelhantes. Fazem furor. E passam. Sem deixar vestígios. Por aí não precisamos ter grande cuidado. Mas de outro lado não podemos esquecer que a grande maioria daqueles que procuram nesses modernos empresários religiosos, são batizados na Igreja Católica e cresceram na Igreja Católica. Muitos que procuram esses novos líderes religiosos querem ainda ser católicos.

A insegurança social em que vivemos todos, não somente as classes humildes, nos faz procurar a Religião, mas uma Religião que deverá ser marcada do espírito de nosso tempo: prática, sem grandes exigências morais, sem dogmas nem verdades reveladas, eficiente, imediatista. Nesse contexto de insegurança e de efeito imediato vicejam as bênçãos promissoras de resultados desejados e de curas milagrosas.

Jesus fez milagres. E certamente o Povo olhava esses milagres com o máximo interesse. Mas o que Jesus oferecia ao Povo, em primeiro lugar, não eram as curas milagrosas mas a boa-nova da salvação, a pregação do Reino, segundo o plano de Amor de Deus. Quando Jesus faz um milagre, não procurava em primeiro lugar o bem da pessoa agraciada ou dos seus entes queridos, por ex. quando ressuscita o filho da viúva de Naim. Nos milagres se dava, antes de tudo, o testemunho do poder de Deus para endossar a pregação de Jesus sobre o Reino.

Na confusão social, religiosa, moral, de nossos dias temos de dirigir nossos olhares, nossa inteligência e sobretudo nosso coração para aquele que é, segundo a Fé cristã, o único medianeiro entre Deus e os homens, o único iniciador e consumador da Fé — Jesus Cristo.

Talvez esteja aqui um ponto fraco de nossa evangelização. Certo, a preocupação com os problemas sociais, com a miséria escandalosa de grandes multidões do nosso Povo, a preocupação com o social, faz parte necessária da vocação cristã. Mas o que significa Jesus Cristo para cada um de nós e para toda a nossa atuação pastoral?

O Novo Testamento está hoje à nossa disposição em numerosas traduções e edições. Com bons comentários. Há também edições críticas para os gostos mais apurados. Há imensa literatura sobre os Livros Sagrados. Sobre a doutrina de Jesus. Sobre Jesus Cristo. Como nunca antes na História da Igreja se oferecem tantas obras importantes, católicas e também protestantes, sobre a pessoa e a mensagem de Jesus. Justamente quando o mundo parece desagregar-se, mais importante se faz colocarmos Jesus no centro e fazermos de Jesus a pessoa de referência absoluta.

A SOCIEDADE PARASITÁRIA

Adriano, bispo diocesano

Levado pelo tantas vezes manifestado apoio ao Presidente Collor de Melo, o jornal "O Globo" de domingo 11-03-90 publica longa reportagem sobre os "mirabolantes salários do Legislativo" e sobre outras circunstâncias das atividades de funcionários do Congresso. A reportagem denuncia um escândalo, no sentido exato da palavra. Enquanto milhões de brasileiros passam fome, enquanto milhões de brasileiros mal sobrevivem com suas famílias, enquanto milhões de cidadãos brasileiros vegetam miseravelmente com um salário mínimo de NCz$ 3.674,06 — com esses seis centavos que, aparentando rigor matemático, é apenas mais um insulto ao assalariado —, os marajás da República vivem à custa do Povo oprimido, com salários que nivelam e ultrapassam os salários de seus colegas de outros países.

Trata-se de um escândalo que deveria revoltar todo cidadão.

O jornal desce a pormenores. Vale a pena citar alguns exemplos:

— "Operar o computador do Senado é uma tarefa bem vantajosa: para alguns vale até NCz$ 340 mil por mês, com direito a gratificações e outras mordomias oferecidas pelo Legislativo. Além disso, os funcionários — como este da foto que não quis se identificar — não se preocupam com o esgotamento físico: não trabalham mais do que seis horas por dia".

— "Um professor da Universidade de Brasília, com doutorado e dedicação exclusiva, ganhará em março NCz$ 159 mil, menos da metade do salário de uma taquígrafa do Senado que só trabalha quando há sessão".

— "O assistente de plenário ou gabinete — carregador de pasta, entregador de pastas, ou um simples garçom — no começo de sua vida profissional recebe NCz$ 120 mil na forma de salário, gratificação e representação".

— "Dos 462 técnicos legislativos do Senado, 363 estão no topo da carreira pela referência NS-25 Especial. Seus salários em março acrescidos da Gratificação Legislativa, sem considerar adicionais por tempo de serviço, vão chegar a NCz$ 340 mil. Quase todos têm direito à função gratificada e representação de gabinete, que elevam os vencimentos para NCz$ 455 mil".

— "O Senado Federal abriga atualmente 3.115 funcionários, entre estatutários e permanentes, sendo que 1.441 são de nível superior e 1.674 de nível médio. Os salários, sem gratificações, variam de NCz$ 90 mil a NCz$ 340 mil. Neste mês de março a folha de pagamento, no mínimo, chegará a NCz$ 649 milhões, sem os encargos previstos pela Lei".

— "O Secretário Rui Guerra Mota terá direito a um DAS-3 de NCz$ 246 mil, mais uma função gratificada de NCz$ 84 mil, embora não exerça a atividade para a qual foi contratado".

No domingo O Glogo, com destaque, noticiava: "Norione, o homem de 1,2 milhão em março". E no artigo:

— "O funcionário público mais bem pago do País é o Secretário-Geral da Mesa do Senado, Norione Nunes Cardoso, que receberá NCz$ 1.252 milhão em março".

Na terça-feira, dia 13 de março, O Globo corrigia-se:

— "O presidente do Senado, Nelson Carneiro, explicou ontem em nota oficial, que o Secretário-Geral do Senado, Norione Nunes Cardoso, vai receber em março *apenas NCz$ 908 mil*, e não NCz$ 1,2 milhão conforme levantamento publicado domingo pelo Globo".

Na hora em que se fizer um semelhante levantamento em todos os setores da sociedade veremos que, em face do sofrimento do Povão, vivemos numa trágica sociedade parasitária.

DEPOIS DA VISITA «AD LIMINA»

Adriano, bispo diocesano

De cinco em cinco anos todos os bispos católicos têm o dever de visitar Roma e o Papa. É a chamada "visita ad limina", isto é: a visita "às soleiras" dos Apóstolos, às igrejas de S. Pedro e S. Paulo, onde estão sepultados os dois grandes apóstolos.

De 22 a 28 de março foi a vez do Regional Leste I que corresponde ao Estado do Rio de Janeiro. Antes e depois de nós foi e será a vez dos outros Regionais do Brasil.
A visita resume-se no contacto com o Papa, na celebração eucarística nas basílicas maiores e na visita a vários órgãos da Santa Sé.
Todos juntos concelebramos nas quatro basílicas maiores: S. Pedro, S. João de Latrão (catedral de Roma), Santa Maria Maior e S. Paulo fora dos muros. São as igrejas mais importantes de Roma. Em cada uma das basílicas, um de nós presidia e pregava.
Os órgãos de Governo da Igreja, em Roma, são muito numerosos. Talvez demais. Seria impossível visitá-los todos. Fez-se uma escolha, segundo as sugestões dos próprios bispos. Assim visitamos as Congregações (que de algum modo correspondem a Ministérios) para o Clero, para os Religiosos, para os Bispos, para o Culto Divino, para a Doutrina da Fé, para a Educação Católica. Cada Congregação é presidida por um Cardeal, que é prefeito, ajudado por um bispo como secretário e por um padre como subsecretário. Mas para o funcionamento de cada Congregação há um número mais ou menos elevado de cardeais, bispos e padres, às vezes alguns religiosos, às vezes alguns leigos. Além das atividades comuns, de tempo integral, as Congregações reúnem-se com todos os membros — a maioria fora de Roma — algumas vezes por ano. São organismos, parece, um tanto pesados. Os prefeitos das congregações têm audiência mais freqüente com o Papa, para receberem orientações e darem informações.
Além das congregações há vários Conselhos que prestam serviços especializados, como, por ex., os Conselhos que visitamos: de Justiça e Paz "Cor Unum", de Cultura, para a América Latina (CAL), para os Leigos etc.
As visitas às Congregações e Conselhos duravam de uma a duas horas. Em geral, se caracterizavam por uma saudação feita por um de nós, por uma alocução do prefeito ou presidente, algumas vezes do secretário, explicações sobre o andamento dos trabalhos especiais, por um diálogo com os bispos. Em geral, não havia grandes novidades. Mas a troca de idéias, às vezes incolor, formalista, às vezes viva e mesmo quente — o que varia muito de Regional para Regional e de bispo para bispo — não permite imaginar alguma coisa da riqueza inesgotável do Espírito Santo agindo na sua Igreja, alguma coisa também de nossas limitações. É claro que o ponto alto da visita está no contacto dos bispos com o Papa. Cada bispo foi recebido em audiência particular. Eu já no primeiro dia, 22 de março. Visita cordial, marcada de simplicidade. Mas curta — apenas 15 minutos. Achei o Papa cansado. Acompanhava minhas explicações sobre a Pastoral, sobre o Povo da Baixada, com interesse, com participação apenas monossilábica. A conversa foi em português que o Papa conhece satisfatoriamente. Quinze minutos rápidos. Logo vieram os presentinhos que o Papa dá, e os retratos.
No dia 24 houve, às 7h00, a S. Missa concelebrada com o Papa, na capela particular. O P. Manuel Monteiro, que me acompanhou na visita, nossos dois padres que estudam em Roma, P. Edemílson e P. Marcus, participaram também da concelebração. Depois da S. Missa o Papa foi cumprimentar cada um de nós. Apresentei-lhe então nossos três padres. O Papa mostrou interesse em ouvir minhas informações sobre cada um deles. Houve então momentos de mais familiaridade. E diversos retratos. — Às 11h00 do mesmo dia nossa audiência coletiva e a bonita alocução de João Paulo II. — Às 13h30 o almoço, simples, descontraído. — Se valeu a pena? Creio que sim, embora fosse necessário um contacto mais pessoal.

ORAÇÃO — DIÁLOGO DE AMOR

Adriano, bispo diocesano

Somos seres sociais. Queremos viver em sociedade. Por mais esquisita que seja a pessoa, grita pelo outro, mesmo que seja para injuriá-lo e manifestar o seu ódio. Estamos marcados para o relacionamento social. A vida inteira procuramos um "tu" que nos faça descobrir nossa riqueza interior e que nos enriqueça manifestando-nos o seu ser profundo.
É neste relacionamento essencial que se funda, em última análise, aquilo que chamamos de oração. Por que oração? por que rezar? Para muita gente enredada nos cuidados da vida, envolvida pelas coisas materiais, intimamente comprometidas com as três sedutoras matrizes do pecado que são a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida (cf. 1Jo 2,16), rezar não tem sentido ou perdeu o sentido, não há tempo para parar alguns momentos e tentar um diálogo de Amor com Deus. Daí o vazio de nossa vida. Daí a inquietação. Daí a violação da imagem e semelhança de Deus em cada um de nós.
Podemos admitir uma certa relação em todos os seres criados. Mas a relação consciente, procurada e querida, só acontece no homem. Mas não se trata apenas de relação com as criaturas. O homem sente a necessidade profunda e indestrutível de procurar o diálogo com o Transcendente, com um Ser Supremo, com um Libertador. Só o homem pode rezar. Só o homem sabe rezar. Por isto mesmo só o homem pode cortar as relações com o Deus de Amor que nos criou e nos salvou em Jesus Cristo.
Oração é relacionamento com Deus. Oração é diálogo com Deus. Com maior ou menor freqüência, com maior ou menor agrado, com maior ou menor intensidade todos sentimos, ao menos de vez em quando, a necessidade de recolhimento, de silêncio, de interiorização para descobrirmos a resposta clara às perguntas fundamentais da vida: de onde vim e para onde vou? para que estou no mundo? qual é nossa identidade existencial? qual o sentido de minha vida?
Quando somos angustiados por essas e outras perguntas, aí começamos a rezar. Implicitamente ao menos dirigimos nossos olhos, nossos corações, nossas mãos para o Ser transcendente que acreditamos ou supomos existir.
Há pessoas que facilmente se colocam em atitude de rezar. Sabem interiorizar-se. Entram com facilidade em diálogo com Deus. Outras há que mataram o impulso para a oração com o cuidado excessivo dos bens materiais, com o exagero impresso ao seu relacionamento com os bens caducos, também com o exagero das relações humanas que crescem tanto que acabam eliminando o diálogo com Deus.
Num mundo tão frio de valores transcendentes, tão marcado de egoísmo, de vaidade, de ambição, de vontade de poder, precisamos reaprender a rezar. Afinal de contas somos cristãos, fomos batizados e crismados, recebemos os outros sacramentos, participamos da celebração eucarística, escutamos a Palavra de Deus, rezamos juntos na comunidade — será que o espírito do mundo materialista extinguiu em nós a piedade, matou o espírito de oração?
Lamentavelmente pode ter acontecido que nunca aprendemos a rezar no sentido profundo da oração. Ensinaram-nos algumas fórmulas. Tanto em casa, como na igreja e na escola. Decoramos as fórmulas. Repetimos muitas vezes as fórmulas. Mas talvez nunca tenhamos compreendido, em sentido pleno, o que é rezar. A vida terá matado ou esvaziado as velhas fórmulas que são necessárias mas não são propriamente a oração. Reaprenderemos a rezar?

CÚRIA DIOCESANA

Com. 13/90 — Mudanças no Presbitério — Deixaram-nos ultimamente: o P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp., pároco de Mesquita, que foi transferido por seus superiores para Lisboa: aí será encarregado da formação dos teólogos espiritanos. O P. Laranjeira viajou para Portugal em 07 de maio pp.; no dia 16 o P. Clínio José Drago, pároco de Paracambi, viajou para o Espírito Santo, com licença de um ano, para trabalhar na recém-criada diocese de Colatina. Aos dois irmãos que nos deixam nossos agradecimentos e o desejo de que o Espírito Santo os encha de graças nos seus novos campos de trabalho.
Com. 14/90 — Posse de novos párocos — No dia 06 de maio, antes da S. Missa das 07h da manhã, Dom Adriano empossou o P. João Serra de Araujo CSSp., superior regional da Congregação dos Espiritanos portugueses, como pároco da paróquia de N. Sra. das Graças, de Mesquita, em substituição do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp. No sábado, dia 12, às 19h30 o bispo diocesano deu posse ao P. Ivanildo de Holanda Cunha como administrador paroquial da paróquia de S. Pedro e S. Paulo, de Paracambi, em lugar do P. Clínio José Drago. Em ambas as solenidades houve boa participação do Povo.
Com. 15/90 — Visita Pastoral nas Regiões 1 e 6 — Dando início ao programa de visitas pastorais em toda a diocese, houve no domingo 13 de maio, às 10h, na Catedral uma concelebração do bispo diocesano com quase todos os párocos da Região 1. O programa da visita pastoral na Região 1 é o seguinte:

13 a 20 de maio:	Catedral
20 a 27 de maio:	Sta. Eugênia (Cristo Ressuscit.)
27 a 03 de junho:	N. Sra. de Fátima e S. Jorge
03 a 17 de junho:	pausa (Copa do Mundo)
17 a 24 de junho:	Sagrado Coração de Jesus (K-11)
24 a 01 de julho:	N. Sra. das Graças, de Mesquita
01 a 08 de julho:	S. José Operário, de N. Mesq.
08 a 15 de julho:	Rocha Sobrinho (B. de Areia)
15 a 22 de julho:	S. José Operário da Califórnia.

No dia 29 de julho haverá o encerramento comum da visita pastoral à Região 1 com a celebração eucarística, no Brizolão da Califórnia, e administração da Crisma pelo bispo diocesano e pároco das diversas paróquias. Cada paróquia elabora, à vontade, segundo os critérios gerais estabelecidos, o seu programa particular.
Com. 16/90 — Nosso Seminário — Para o 1º semestre do ano letivo de 1990 estão inscritos 79 alunos,

a) internos:

Diocese de Nova Iguaçu	8	seminaristas
Diocese de Montes Claros, MG	7	"
Diocese de Viana, MA	5	"
Diocese de Itaguaí, RJ	2	"
Diocese de Volta Redonda, RJ ..	1	"
Diocese de Duque de Caxais, RJ	1	"

b) externos:

Missionários do S. Coração (MSC)	13	"
Congregação do Im. Cor. de Maria	8	"
Pia Sociedade de S. Caet. (PSSC)	3	"
Religiosa	1	aluno
Leigos	30	alunos

Com. 17/90 — Cáritas Diocesana, nova direção — Na assembléia da Cáritas Diocesana realizada no dia 9 de maio, a partir das 09h00 sob a presidência do bispo diocesano, foram eleitos para o próximo triênio: Fr. Luís Thomaz OFM, diretor; Sada Baroud David, diretora vice-presidente; Iara Meira Farias, diretora-secretária; Maria David, diretora tesoureira. Conselho Fiscal: Lourdes Batista, Irmã Duto e Lúcia Bertolini. Suplentes do Conselho Fiscal: Irmã Filomena, P. Renato Stormack CICM e Salomão Baroud David. Na mesma assembléia foram apresentados relatórios de atividades e os balanços oficiais.

Encerramento deste número: 16-05-90. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ: Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1990

01 r (14h30) Região Pastoral 3
03 r (09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL
07 r (08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(10h30) Com. Dioc. de Catequese, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
10 r (09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral 4
13 *Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo*
15 *Solenidade da Páscoa: Ressurreição do Senhor*
17 r (09h00) mensal do Clero, COr
(20h00) Região Pastoral 2
20 r (19h30) Região Pastoral 7
24 r (09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Ministérios, CEPAL
(19h30) Região Pastoral 6
27 r (19h30) Região Pastoral 5

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL DE 1990

03 n (1942) Luiz Costanzo Bruno CEIAL, coord. dioc. de Past., pLXV
04 o (1953) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, pK-11
07 n (1917) Ana Zilda da Silva FSA, Lajes da Central
11 v (1983) M. Auxiliadora P. Souza CSCr., T
o (1978) Rodolfo Ramos CICM, pCSoa/Cacuia
12 o (1959) Luís Thomaz OFM, dir. dioc. da Cáritas, CENFOR
n (1921) José Losciale CRL, cNMesq.
o (1977) Antônio Sheridan CSSp., cBLuz
n (1954) diácono Jorge Luiz Soares de Lima, cM
15 s (1956) Dom Agnelo Rossi, Roma
16 n (1921) Esther de Almeida Neves FC, Viga
v (1964) Martha Frei CSCr, T
17 n (1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
v (1958) Solange Gisiger CSCr., SRita
20 n (1937) Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp., pM
22 n (1931) Solange Gisiger CSCr., SRita
23 v (1931) Elfrieda Blum FB, IESA
24 v (1988) Nair Soares Guimarães ISJ, Bom Pastor
26 n (1965) Sandra Maria do Eterno Pai OSCl, Botafogo
27 n (1914) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
29 n (1924) Ana Conceição Vieira de Lima FSA, Lajes da Central

CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO DE 1990

01 Dia dos Trabalhadores
04 Encerramento da 28ª Assembléia Plenária da CNBB, Itaici
06 (07h00) posse do P. Serra, em Mesquita
(08h00) S. Missa de Crisma, CSul
08 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
13 (10h00) abertura da vpast. da RPast1, Cat.
13/20 vpast. na pCat.
15 r (09h00) mensal do Clero, COr
20 vpast: encerr. pCat, abert. pSEugênia
20/27 vpast. pSEugênia
22 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
27 vpast: encerr. pSEugênia, abert. pFát. S. Jorge
27/03 vpast. pFát. S. Jorge
27 solenidade da Ascensão
27/03 Semana de preparação para Pentecostes
Semana de orações pela unidade dos cristãos

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO DE 1990

01 v (1947) Ester de Almeida Neves FC, Viga
03 v (1944) Beatriz Algeri FB, IESA
04 n (1914) Dom Agnelo Rossi, Roma
05 o (1972) Gabriel Gheysen CICM, provincial
07 n (1934) Francisca Stalder CSCr., SRita
09 v (1960) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, Lajes
12 n (1936) Anita Massa ISJ, VCava
m (1974) Frederico Vier OFM., Petrópolis
13 v (1953) Jeanny De Vrieze ICM, RVentos
v (1963) Sabina Mortier ICM, RVentos
o (1979) Osvaldo Villa PSSC, cSMaria
14 n (1941) Patrocínia Ferreira MJC, Q-SJoão
15 v (1966) Roza Vos ICM, RVentos
16 n (1939) Palmira Lobo da Silva MJC, Q-SJoão
17 n (1924) Carmélia Pereira de Oliveira FSA, Lajes
18 n (1958) Ismelda Lang FB., IESA
19 n (1924) Pedro Alexandre Sobrinho pFát-SJorge
n (1925) M. Adele Contorno FB, IESA
20 n (1902) Ana Maria Tereza Sanches FSA, Lajes
21 v (1939) Elvira Bissoli NSV, H
v (1989) Sandra Maria do Eterno Pai OSCl, Botafogo
22 n (1937) Ana Maria Aparecida F. dos Santos FSA, P
23 n (1949) Maria Filomena Lopes FB, IESA
n (1940) Regina Martini ISJ, Bom Pastor
25 n (1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P
n (1904) Elfrieda Blum FB, IESA
s (1958) *Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre*
26 n (1947) João Demyttenaere CICM, cA
n (1965) Lino dal Moro PSSC, pSMaria
m (1977) César Vegezzi SC, Itaguaí
28 n (1940) Dulce Matte FB, Prata
30 n (1932) Ana Brígida de Souza Goes FSA, Lajes
n (1933) Paulina Elsener CSCr., SRita
n (1948) Edemílson da Silva Figueiredo, Roma
n (1948) M. Auxiliadora P. Souza CSCr., T
31 v (1950) Olga Raposo Bandeira FC, Viga
v (1984) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1990

02 r (08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
03 r (14h30) Região Pastoral 3, I
05 r (09h00) Conselho Pastoral. CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL
08 r (19h30) Região Pastoral 1, Cat.
09 r (10h00) Com. Dioc. de Catequese, CEPAL
12 r (09h00) Conselho Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral 4
13 *Santo Antônio:* Padroeiro da *Catedral e cidade de NI*
14 *Corpus Christi*
15 r (19h30) Região Pastoral 7, Posse
16 r (08h30) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
19 r (09h00) mensal do Clero, COr
(20h00) Região Pastoral 2
22 r (19h30) Região Pastoral 5
26 r (09h00) Conselho Presbiteral, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Ministérios, CEPAL
(19h30) Região Pastoral 6

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1990

02 n (1925) Maria Theresa Cardoso Fortes MJC, Q
06 n (1924) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, P
m (1989) José do Carmo Marques, NI
09 n (1951) Irena Boritza FB, Prata
o (1989) José Adilson Pontes MSC
10 o (1979) Bernardo Troy CSSp cCab, Mar.
11 n (1922) Junípira Hermes FB, IESA
n (1933) Ivo Plunian AA, COr
n (1953) Giovanni Malacrida, CEIAL cH
12 v (1954) Goreth NSV, H
v (1954) Terezinha Schiavo NSV, H
n (1957) Marcio Antônio Duarte MSC Coop.
13 *S. Antônio, padroeiro da Catedral, da dioc. e do município de NI*
14 v (1980) Maria das Neves do Rosário OSCl
15 v (1966) Lodovica Peirotti ISJ, Bom Pastor
m (1977) Carlos Frank, Nova Iguaçu
16 v (1958) Amélia Popesso ISJ, V. de Cava
17 v (1967) Ana Clara Corino ISJ, Bom Pastor
19 v (1956) Anita Massa ISJ, V. de Cava
v (1956) Justina Basso ISJ, Bom Pastor
n (1970) Orsia Pappacchioli Nova Iguaçu
o (1971) João Doyle CSSp bBLuz
20 n (1933) Luiz G. Thomas OFM, CENFOR
n (1941) Enrico Oddenino CEIAL, cJGL
24 n (1957) Antonia Raimunda Bernardes MJC, RSobr
25 o (1967) Enrico Oddenino CEIAL, cJGL
o (1967) Luiz Costanzo Bruno CEIAL p LXV, Coord. dioc. de Past.
26 v (1952) Fernanda Signori FSA, P
27 n (1942) Natercia Fonseca Furtado IFrB
29 n (1932) Ottilia Maria Reckers FB, IESA
v (1965) Maria do Carmo Pires F. MSSp, M. Couto
o (1946) José Losciale CRL cNMesq.
o (1959) Salvador Saint Martin dit Martinon CEFAL cEd. Passos
o (1962) Matteo Vivalda CEIAL,bH
o (1964) Geraldo Lima pR-BS João
o (1967) Renato Chiera CEIAL pMCouto
o (1967) Teresio Rinaldi CEIAL pPiam
o (1967) Giacinto Miconi CEIAL cRSobr
o (1969) Alfredo Costamagna CEIAL cMCouto
30 o (1983) João Pereira OFM pN. Con.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

Vozes Imprimiu

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO DE 1990

01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon, CEPAL
02 v(1987) Conceição Aparecida Marques NSV
o(1978) Giovanni Malacrida CEIAL, cHeliópolis
o(1983) Francisco Rodrigues Orofino OFM, Nilópolis/Aparecida
05 n(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
06 n(1935) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia
07 o(1957) Nino Miraldi CEIAL, pCalifórnia/ Jacutinga
08 o(1962) Patrício Kelly CSSp pCab/Marapicu
n(1943) Giacinto Miconi CEIAL, cRocha Sobrinho
09 n(1938) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares
10 o(1971) Claudio Laterme CICM, pRosa dos Ventos
11 n(1939) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
12 n(1935) Maria da Imaculada Conceição OSCl, Mosteiro
13 n(1947) Geralda Batista FB, IESA
14 o(1990) Tarcisio Kozuf OFM, cNilópolis/Aparecida
15 n(1930) Goreth NSV, Heliópolis
n(1925) Virgilia Bazzoni FB, IESA
n(1939) Rosa Vos ICM, Rosa dos Ventos
o(1964) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares
16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp, MCouto
18 v(1987) Felina Pangan ICM, Rosa dos Ventos
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, MCouto
24 o(1977) Arnaldo Rossi CEIAL, cCr. do Sul
v(1963) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA, Paracambi
26 v(1944) Zilda da Silva FSA, Lajes
v(1944) Ana Flávia dos Santos FSA, Lajes
v(1937) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi
v(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, Paracambi
v(1948) Carmélia Pereira FSA, Paracambi
v(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, Lajes
v(1966) Ana Maria do Carmo P. Mendes FSA, Paracambi
v(1961) Maria de Guadalupe FSA, Lajes
28 n(1904) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi
v(1962) Maria Madalena Wannemacher ICSCr, Tinguá

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1990

04 r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL
(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
05 r(14h30) Região Pastoral III
06/10 Retiro dos Padres
07 r(09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
09 r(15h00) Com. de Vocações, CEPAL
10 r(19h30) Região Pastoral I, Catedral
11 r(10h00) Com. de Catequese, CEPAL
14 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral IV
17 r(19h30) Região Pastoral VII, Posse
18 r(08h30) Com. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. de Ministérios, CEPAL
19 e Romaria da Terra
21 r(09h00) mensal do Clero, COr
(20h00) Região Pastoral II
24 r(19h30) Região Pastoral V
25 r(15h00) Com. de Família, CEPAL
26 e(14h00) Dia do Catequista
28 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral VI

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1990

01 n(1940) Augusta Pereira da Silva MJC, Parque Santiago
02 v(1938) M. Benvenuta Ruber FB, IESA
n(1944) João Doyle CSSp, pBLuz
03 v(1957) Angela Stockner ICSCr, Tinguá
n(1950) Roberto Dixon CICM, cCom. Soares
n(1951) Brian (Bernardo) Troy CSSp, cCabuçu/Marapicu
04 o(1959) Pedro Geurts CICM, Coord. "Escola de Fé"
05 n(1948) Maria das Neves do Rosário OSCl, Mosteiro
06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, pSta. Eugênia
07 n(1911) Olga Raposo Bandeira FC, Viga
08 n(1941) Maria de Fátima Farroco MCJ, Banco de Areia
11 o(1985) Edemilson da Silva Figueiredo, Roma
o(1985) Marcus Barbosa Guimarães, Roma
o(1985) Porfírio Fernandes de Abreu, cCatedral
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
15 n(1939) Sandoval Lopes de Araújo (diácono), cCom. Soares
n(1944) João Pereira OFM, pNilópolis/Conceição
o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, Adm. Par. Paracambi
v(1962) Palmira Lôbo da Silva MJC, Parque Santiago
v(1960) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia
16 v(1948) Ildefonsa Elias Azevedo FSA, Paracambi
m(1968) *Dom José Coimbra*
18 n(1934) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA, Paracambi
19 s(1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20 n(1961) Tarcisio Kozuf OFM, cNilópolis/Aparecida
m(1973) P. Maurício José, NI
o(1988) Jorge Luiz Soares de Lima (diácono), cMesquita
21 o(1976) João Demyttenaere CICM, cAustin
n(1921) José Fernandes Coujil, pQueimados/ Fátima
n(1930) Nino Miraldi CEIAL, pCalifórnia
22 v(1967) Maria do Carmo Barros Gonçalves MSSp, MCouto
v(1965) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia
23 n(1943) Terêsio Rinaldi CEIAL, pPiam
n(1938) Maria Aldini Santos FB, IESA
25 v(1960) Paulina Elsener ICSCr, Sta. Rita
v(1960) Francisca Stalder ICSCr, Sta. Rita
26 v(1973) Maria Rosa Braga da Silva CSSp, MCouto
27 v(1952) Nera Laleman IMP, Sta. Eugênia
29 n(1938) Martha Frei ICSCr, Tinguá
30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA

Vozes imprimiu

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

258/259

julho/agosto de 1990

CARTA AOS PADRES, CONVIDANDO PARA O RETIRO ANUAL

Nova Iguaçu, 16 de julho de 1990

Meu irmão,
É uma tradição que recebi de Dom Honorato, nosso segundo bispo: na primeira semana de agosto, logo após a primeira sexta-feira do mês, tem lugar nosso retiro espiritual. Junto com o irmão bispo reúnem-se os membros do nosso presbitério para uns dias de oração e reflexão, sob a orientação de um mestre espiritual.
Temos conservado essa tradição. Todos os anos, na primeira semana de agosto, fazemos nosso retiro. Assim também agora.
De 06 a 10 de agosto estaremos reunidos no Seminário da Floresta, casa dos Padres redentoristas, em Juiz de Fora. Temos experiência dos anos passados: o local oferece muitas vantagens para o nosso recolhimento espiritual.
Este ano será pregador Dom Valfredo Bernardo Tepe, franciscano, bispo de Ilhéus. Dom Valfredo é experiente mestre espiritual. E também, por seu trabalho na CNBB, conhecedor de tudo aquilo que diz respeito ao sacerdote e ao sacerdócio. Durante anos foi meu colega de estudos. Conheço-o bem. E apesar de conhecê-lo bem, ainda por sua atuação pastoral, — o conhecimento profundo muitas vezes diminui a estima —, tenho-o em grande conta como pessoa, como franciscano, como padre e como bispo. Por isto recomendo a todos os nossos padres a possibilidade de participar de um retiro espiritual dirigido e orientado por Dom Valfredo. Isto sem desmerecer de todos aqueles irmãos no sacerdócio e no episcopado, que nos anos anteriores pregaram nossos retiros, com generosidade e espírito de doação. Creio que todos nos fizeram bem e contribuíram para nossa fidelidade ao ministério e para o incremento de nosso serviço de caridade que é a Pastoral.
Convido-o, meu caro irmão, a participar deste nosso retiro. Mesmo com sacrifício. Vale a pena estarmos juntos durante alguns dias, em comunidade de Fé, de Esperança e de Amor, em comunidade de oração e de convivência fraterna. O retiro nos fará bem. Estreitará certamente os laços de caridade que nos unem. E nos animará com a graça do Espírito Santo para um serviço cada vez mais generoso aos nossos irmãos e irmãs da querida e sofrida Baixada Fluminense.
Peço-lhe traga túnica, estola branca, a Liturgia das Horas, a Bíblia Sagrada e os documentos conciliares. Aguardando sua participação fraterna no próximo retiro, assino-me fraternalmente, seu irmão bispo

† *Adriano*

CARTA DO IRMÃO BISPO SOBRE A IRMÃ FILOMENA E CONVITE PARA O ATO PÚBLICO DO DIA 15 DE JULHO NA CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU

Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo.
No dia 07 de junho era assassinada a Irmã Filomena Lopes Filha, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden. Pertencia à comunidade do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), em Nova Iguaçu. A notícia nos chocou. Muitas pessoas, também de outras regiões do Brasil e mesmo do estrangeiro, demonstraram sua solidariedade cristã.
1 — *Pastoral conscientizadora:* Havia três anos que a Irmã Filomena, fora os serviços internos do IESA, se dedicava à Pastoral na favela da Viga, perto do Centro de Nova Iguaçu. Favela marcada de miséria. Favela marcada de Esperança.
Coordenando as atividades pastorais de catequeses, aconselhamento, educação, celebrações litúrgicas, creche, posto médico, centro comunitário, sempre com o apoio de sua comunidade religiosa, com a aprovação de sua Provincial Irmã Alcira, de sua Superiora local Irmã Yeda, com plena satisfação do irmão bispo e dos padres da paróquia P. Bartolomeu Bergese e P. Terêsio Rinaldi.
A Irmã Filomena fazia um trabalho de Pastoral conscientizadora e libertadora, bem ao jeito da Pastoral de nossa diocese. Movida de amor ao Povo, começou a realizar um programa de construção de casas modestas — sala, dois quartos, cozinha, banheiro — que viessem substituir os barracos miseráveis.
Com a participação eficiente da Irmã Alcântara, a educadora de visão larga e mão firme, que procurava na Alemanha os recursos materiais, e com o sistema de mutirão, irmãos que ajudam irmãos, foi possível construir cento e cinqüenta e oito casas. O Povo conhecia e amava sua grande benfeitora.
2 — *Ação do maligno:* Da alegria geral, da gratidão sincera discordava o maligno. A humanização da favela atrapalhava-o em seus negócios sujos. A conscientização despertava sua resistência. A evangelização ameaçava a maldade.
Na favela mora um Povo sofrido. Quase nada recebe do poder público. Pouco lhe dá, infelizmente, a nossa Igreja. São cidadãos sem cidadania. São cristãos sem consciência da dignidade de filhos de Deus.
Nesse abandono, pior dos males, infiltram-se as maldades do maligno, para dominar, para exercer sua vontade de poder, para criar, sob ameaças e pressões, uma aliança forçada que desfigura mais ainda a face da favela.
A Irmã Filomena, em seu trato diário, conhecia a favela por dentro e por fora. Necessidades. Sofrimentos. Opressão. Riscos. Artes do maligno. E procurava anunciar, a todos os favelados, pela palavra, pelos exemplo, pela ação, a Palavra libertadora que é Jesus Cristo. A todos procurava dar alguma coisa do Amor de Jesus Cristo que se identifica com os irmãos mais pequenos e humildes. Mas alguns rejeitavam os sinais de Esperança.

3 — *Crucificada com Cristo:* O que movia a Irmã Filomena era somente o Amor de Jesus Cristo (cf. 2Cor 5,14). Apesar das dificuldades, apesar de ameaças, perseverava no serviço de caridade prestado à sua querida favela.

Como protesto contra sua Pastoral libertadora foi crescendo a oposição. Até a solução final: é assassinada. Mais uma vítima da violência generalizada e crescente em que vivemos todos? Sim, e mais alguma coisa. Há na morte da Irmã Filomena um traço particular que pode e deve ser entendido à luz da Fé. Se a Irmã Filomena não morreu "por ódio à Fé", foi "por ódio à Esperança e ao Amor" que a mão do maligno a sacrificou. Como antes com sua Pastoral libertadora, no sentido mais verdadeiro da evangelização, Filomena dá testemunho de Jesus Cristo com a própria vida.

No caminho para o sacrifício — ela guiando o próprio carro até o lugar ermo que o maligno escolheu — Filomena terá sentido o que Paulo sentiu: "A minha ardente expectativa e a minha esperança é que não serei confundida em nada, mas que agora, como sempre, e com toda a segurança, Cristo será glorificado no meu corpo, pela vida ou pela morte. Para mim verdadeiramente a vida é Cristo e morrer é lucro" (Fl 1,20-21).

Convite: No dia 15 de julho, domingo, às 14h00, nos concentraremos na praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, e daí, cantando e rezando, portando faixas e cartazes, iremos à Catedral para um culto ecumênico. Será uma celebração de louvor a Deus pela vida e pelo sacrifício da Irmã Filomena e uma demonstração em favor da Paz. Chega de tanta violação dos Direitos Humanos e da cidadania. Chega de tanta profanação da face de Cristo na face dos irmãos.

Para esse ato convidamos todas as nossas comunidades. Convidamos as Igrejas protestantes. Convidamos padres e pastores. Convidamos todas as religiosas.

Precisamos pôr sinais de Esperança para todos que já chegaram aos limites do desespero. Está na hora!

Com toda estima, seu irmão bispo Adriano.

Nova Iguaçu, 03 de julho de 1990.

POR QUE A IRMÃ FILOMENA?

Adriano, bispo diocesano

Os meios de comunicação social comunicaram a todo o Povo da Baixada, a todo o Brasil e, enfim, a todo o mundo que na noitinha de 07 deste mês de junho, pelas 19h00, foi assassinada num lugar ermo da estrada de Itaipu a Irmã Filomena, da comunidade religiosa do Instituto de Educação S. Antônio.

Quem era a Irmã Filomena?

Era mineira, era religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden. Era diretora de turmas. E era também, em todo o tempo livre, apóstola das favelas da Viga e da Posse, situadas à margem do rio das Botas, quase no Centro de Nova Iguaçu.

Há mais de três anos dedicava-se com a Irmã Alcântara, tão conhecida de muitas gerações de alunos e ex-alunos do IESA, e com outras religiosas da sua Congregação a um projeto pastoral nas duas favelas. Não precisamos, neste momento, descrever o que é uma favela. Nem tampouco essas duas favelas encravadas no coração de Nova Iguaçu. Conhecemos todos ou, pelo menos, devíamos conhecer que as favelas são o mais escandaloso libelo de acusação contra uma ordem social pecaminosa, suportada e alimentada por uma sociedade que se diz cristã e democrática.

É na favela que a Irmã Filomena descobriu o seu segundo campo de ação pastoral, junto com o seu dever de diretora. E pela doação de todas as horas livres, e pela dedicação à causa dos irmãos e irmãs marginalizados ela identificou-se com os seus queridos favelados nos quais, com razão, via a face de Jesus Cristo.

Da Fé viva e transbordante nascia na Irmã Filomena a esperança de dias melhores para os irmãos e irmãs abandonados e sobretudo a caridade que a levava, juntamente com as outras irmãs do IESA, a descobrir os recursos materiais necessários à realização de um plano de amor: com a catequese, com a pregação da Boa-Nova libertadora de Jesus Cristo, desenvolveu-se um plano de construção de casas simples, mas limpas, que substituíssem a miséria escandalosa dos barracos. Para mais de 150 casinhas foram construídas nos últimos três anos. Em sistema de mutirão. Com os recursos financeiros que lhe chegavam da Alemanha, por intermédio sobretudo da Irmã Alcântara. A partir da Fé viva em Jesus Cristo, nascia uma experiência humilde e silenciosa, tão silenciosa e humilde como a própria Irmã Filomena que, de um lado, nos confirma na esperança do Reino de Deus e na revolução do Amor, e, do outro, desmascara os projetos soberbos e vistosos das entidades oficiais.

Com o trabalho material, orientado para o bem de todos os favelados, sem distinção de convicções religiosas nem de condições pessoais, andava de mãos dadas o anúncio ininterrupto da mensagem do Reino, mensagem de um Deus libertador que nos amou até as últimas conseqüências: até a morte da Cruz. Alguém que passou a vida fazendo o bem, como Jesus, por exemplo de vida pessoal, pela palavra libertadora, pelos sinais, pelos milagres, pela fidelidade à vontade do Pai e ao serviço da caridade prestado aos irmãos e irmãs, paga com a morte violenta da Cruz o bem que fizera.

Quem não se lembra, ao exemplo do martírio da Irmã Filomena, da palavra de Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus" (Mt 5,10)?

Justiça na Bíblia Sagrada é antes de tudo a realização do plano de Amor de Deus, é antes de tudo a fidelidade em cumprir a vontade do Pai, é antes de tudo doar-se generosamente ao serviço dos irmãos e das irmãs.

O trabalho da Irmã Filomena em favor de melhores condições materiais e espirituais para os favelados era um trabalho de justiça do Reino de Deus. Por ódio a esta justiça ela foi martirizada.

CÚRIA DIOCESANA

Com. 18/90 — Encerramento da Visita Pastoral, Região I — No domingo 29 de julho será encerrada solenemente a Visita Pastoral que o bispo diocesano fez nas paróquias da Região I, de 13 de maio a 22 de julho. Às 15h00 Dom Adriano concelebrará a S. Missa com os padres da Região e com eles administrará o Sacramento da Crisma a cerca de quatrocentos fiéis, predominantemente jovens, das oito paróquias. A celebração será no Centro Pastoral P. Daniel, na paróquia de São José Operário, de Nova Mesquita.

Com. 19/90 — Morte da Irmã Filomena — Durante cerca de três anos a Irmã Filomena Lopes Filha, do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), fez um excelente trabalho pastoral na favela da Viga, que fica perto do Centro de Nova Iguaçu. Ajudavam-na as irmãs do IESA, de modo particular a Irmã Alcântara Schrode. Tinha o apoio do bispo diocesano e dos padres da paróquia de Cruzeiro do Sul, P. Bartolomeu e P. Terésio. A Irmã Filomena dava catecismo às crianças, orientava as famílias, animava a creche e o posto médico. Ao mesmo tempo dirigia a construção de casas que substituíssem os barracos miseráveis. A Irmã Alcântara obtinha o dinheiro para a compra de material de construção, junto a instituições e a benfeitores da Alemanha. Em regime de mutirão — irmão ajuda irmão — foram construídas 258 casas de sala, dois quartos, cozinha e banheiro. Infelizmente também havia na favela quem se opunha ao trabalho da Irmã Filomena, gente que queria casa mas não dava colaboração, gente que lidava com traficantes de drogas. Ao que tudo indica, nesse grupo estaria o assassino que eliminou a Irmã Filomena no dia 07 de junho num lugar solitário da Estrada de Itaipu. Por quê? Até o fechamento deste número do BD a Polícia ainda não tinha descoberto o autor ou os autores do crime. A favela da Viga e o Instituto de Educação Santo Antônio ficaram traumatizados. Toda a nossa diocese sentiu profundamente a morte trágica da Irmã Filomena. Houve consternação de todos que a conheciam e de todos que acompanham com interesse as atividades pastorais de nossa diocese. Neste número do BD sai a carta que Dom Adriano dirigiu aos fiéis de nossa diocese.

Com. 20/90 — Viaja o P. Salvador — Depois de onze anos de atividade pastoral em nossa diocese, voltou para sua diocese de Baiona, na França, nosso irmão P. Salvador Saint-Martin dit Martinon. Trabalhou em diversas paróquias. Tinha zelo especial pela Ação Católica Operária e pelas Empregadas Domésticas. Ultimamente trabalhava também na paróquia de N. Sra. de Fátima de Edson Passos, como cooperador do P. Gilberto Teixeira Rodrigues. Somos gratos pelo bem que o P. Salvador fez a todos nós. Por seu temperamento tranqüilo e humilde, por sua generosa doação, por sua integração substancial no Povo e no clero, somos muito gratos ao P. Salvador. Fazemos votos que, depois de um merecido "ano sabático", consiga de seu bispo a licença de voltar a Nova Iguaçu, para mais alguns anos de atividade pastoral. Somos-lhe muito gratos pelo bem que fez a nossa Baixada Fluminense. Rezamos para que Deus abençoe o P. Salvador em suas futuras atividades. E que no momento exato volte à convivência gostosa do nosso Povo da Baixada.

Com. 21/90 — Celebração em homenagem à Irmã Filomena — Com grande participação de pessoas vindas das nossas diversas comunidades e também de outras dioceses realizamos em 15 de julho p.p. um ato público de homenagem à Irmã Filomena pelo bem que fez aos favelados da Viga, até o sacrifício da própria vida. Cerca de três mil pessoas se reuniram na Praça da Liberdade (Centro de Nova Iguaçu). Cantando e rezando, portando faixas e cartazes a procissão se dirigiu para a Catedral. Pelas cinco horas houve, na frente da Catedral, uma celebração ecumênica para celebrar a morte da Irmã Filomena, mártir do Povo da Baixada, e também demonstrar em favor da Paz contra a violência crônica da Baixada, e em favor da Vida contra a morte que destrói cronicamente muitas vidas quase todos os dias. Participaram da celebração mais de três mil pessoas, muitos padres, o P. Virgílio Leite Uchoa, subsecretário da CNBB, uma pastora da Igreja Metodista, representantes das dioceses de Volta Redonda (muito numerosos), de Duque de Caxias, de Itaguaí e fiéis do Rio de Janeiro. Apesar da presença de alguns grupos partidários e de alguns políticos foi preservado integralmente o caráter de ato religioso, como estava em nossa intenção desde o princípio. Como em geral acontece, a repercussão de nossa demonstração em favor da Paz e da Vida, em homenagem à Irmã Filomena teve repercussão mínima nas mídia do Rio. Esperamos, no entanto, que tenha contribuído para fortificar no coração de nosso Povo sofrido a Esperança de um futuro melhor.

Com. 22/90 — Retiro anual do clero — De 06 a 10 de agosto nosso presbitério se reúne no Seminário da Floresta, em Juiz de Fora, para o seu retiro anual. Pregador este ano será Dom Valfredo Tepe OFM, bispo diocesano de Ilhéus, BA. O ônibus sairá às 13h do CEPAC. O bispo diocesano convida com insistência todos os nossos padres a participar do retiro, pois certamente contribuirá para o aprofundamento de nosso amor ao Povo da Baixada e para o estreitamento da fraternidade entre nós, sempre a partir de nossa referência absoluta a Jesus Cristo, nosso Salvador. Todos tragam túnica, estola, a Liturgia das Horas, a Bíblia Sagrada e os documentos conciliares.

Com. 23/90 — Visita Pastoral na Região 6 — Depois da Região I nosso irmão bispo fará a Visita Pastoral às paróquias da Região 6, segundo o programa assim combinado:

29-07/05-08.....Bairro da Luz
12 /19-08.....Rosa dos Ventos (Riachão)
19 /26-08.....Cabuçu
26-08/02-09.....Marapicu
09 /16-09.....Santo Agostinho (Guandu)
23-09 .....encerramento com Crisma para toda a Região 6.

Dom Adriano pede a todas as comunidades da Região 6 rezem pelo bom êxito da Visita Pastoral.

Com. 24/90 — Mudanças no Presbitério — Deixaram-nos em 07 de maio o P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, transferido para Lisboa onde assumirá a formação de sua Congregação; em 23 de junho o P. Patrício Kelly, CSSp, depois de trabalhar, num segundo período de atuação pastoral, em Cabuçu e Marapicu, em 07 de julho o P. Salvador Saint-Martin dit Martinon CEIAL, da diocese de Baiona, após 11 anos de atuação pastoral em Nova Iguaçu. Chegaram: para trabalhar sobretudo nas paróquias dirigidas por Irmãs o P. Márcio Antônio Duarte MSC que já trabalhou entre nós na formação de sua Congregação. Fr. Tarcísio Kozuf OFM, para a paróquia de N. Sra. Aparecida, em Nilópolis. Deus acompanhe os que partiram e abençoe os que vieram ajudar-nos na Pastoral da Baixada Fluminense.

Encerramento deste número: 19-07-90. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1990

03 r(09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
07 r(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) Com. de Juventude, CEPAL
10 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral IV
13 r(19h30) Região Pastoral I, Catedral
14 r(10h00) Com. de Catequese, CEPAL
17 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
(20h00) Região Pastoral II
20 r(19h30) Região Pastoral VII
21 r(08h30) Com. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. de Ministérios, CEPAL
(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
24 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(15h00) Com. de Vocações, CEPAL
27 r(10h30) Região Pastoral V
28 r(15h00) Com. de Família, CEPAL
29 (15h00) Encerramento da VPast. na Região 1 Crisma da RPast. 1/Nova Mesquita

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO DE 1990

03 r(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) Com. de Juventude, CEPAL
04 r(14h30) Região Pastoral III
06 r(09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
08 r(15h00) Com. de Vocações, CEPAL
09 r(19h30) Região Pastoral I, Catedral
10 r(10h00) Com. de Catequese, CEPAL
13 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral IV
16 r(19h30) Região Pastoral VII, Posse
17 r(08h30) Com. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. de Ministérios, CEPAL
(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
18 (15h00) Envio dos Ministros, IESA
20 r(09h00) Mensal do Clero, COr
(20h00) Região Pastoral II
Dia da Consciência Negra
23 r(19h30) Região Pastoral V
24 r(15h00) Com. de Família, CEPAL
27 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO DE 1990

01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu
03 o(1963) João Serra de Aracaju CSSp, pMesquita
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann p01, SSebastião
05 n(1932) Terezinha Schiavo NSV, Heliópolis
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSta. Eugênia
08 v(1966) Helena Barrese MJC, Parque Santiago
09 v(1960) Ana Maria Aparecida F. Santos FSA, Paracambi
10 n(1932) Amélia Popesso ISJ, V. de Cava
11 v(1978) Maria de Fátima Farroco MJC, Banco de Areia
17 n(1914) Elvira Bissoli NSV, Heliópolis
18 n(1956) Mario L. Menezes Gonçalves, pLajes
20 n(1940) Margarida Ferreira FB, IESA
22 n(1918) Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão Mosteiro
23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
n(1952) Arnoldo Rossi CEIAL, cCruzeiro do Sul
26 o(1939) João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedreira
28 o(1943) Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão do Mosteiro
29 n(1936) Antônio Abreu SJ, cCalifornia
30 o(1953) Agostinho Pretto Cura, Catedral
n(1957) Luiz Toigo OFM, cNilópolis/Conceição

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO DE 1990

01 r(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. de Círculo Bíblico, CEPAL
(15h00) Com. de Juventude, CEPAL
02 r(14h30) Região Pastoral III
04 r(09h00) Cons. Pastoral, CEPAL
08 r(10h00) Com. de Catequese, CEPAL
11 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral IV
14 r(19h30) Região Pastoral I, Catedral
15 r(08h00) Com. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
18 r(09h00) Mensal do Clero, COr
(20h00) Região Pastoral II
21 r(19h30) Região Pastoral VII, Posse
22 r(09h00) Com. de Ministérios, CEPAL
(14h00) Grupo de Leigos, CEPAL
(15h00) Com. de Família, CEPAL
28 r(19h30) Região Pastoral V

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO DE 1990

01 n(1938) Nera Laleman IMP, Sta. Eugênia
03 n(1913) João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedreira
n(1961) José Adilson Pontes MSC, Formação MSC
04 n(1951) Maria Rosa Braga da Silva MSSp, MCouto
05 n(1929) Jeanny De Vrieze ICM, Rosa dos Ventos
07 n(1916) M. Benvenuta Ruber FB, IESA
(1959) Rosa Maria da Paz OSCI, Botafogo
08 v(1943) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, Paracambi
v(1969) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
v(1985) Maria Beatriz Dias FC, Viga
11 v(1982) Terezinha Luiza da Silva MJC, Banco de Areia
o(1977) Deolindo de Almeida Tenotio CRL, pNova Mesquita
12 v(1985) Antonia Raimunda Bernardes MJC, Banco de Areia
13 n(1947) Deolindo de Almeida Tenotio CRL, pNova Mesquita
n(1964) Maria Cristina da Trindade OSCI, Botafogo
15 n(1951) Helena Berrese MJC, Parque Santiago
v(1985) Maria Cristina da Trindade OSCI, Botafogo
16 v(1981) Tereza de Maria Imaculada OSCI, Botafogo
18 n(1924) Sahara Domingo de Boma FB, Prata
n(1967) Jorge Antônio Paim dos Santos pBRoxo SSebastião
o(1984) Jorge Antônio Paim dos Santos pBRoxo SSebastião
19 o(1981) Mário Luiz Menezes Gonçalves, pLajes
n(1934) Angela Stockner ICSCr, Tinguá
20 o(1958) Pedro Alexandre Sobrinho, pFátima/São Jorge
21 n(1938) Matteo Vivalda CEIAL, pHeliópolis
22 o(1957) Elpidio Chilanti OFMCap, pPosse
26 n(1932) José Fernandes de Sá Csso, pQueimados/Conceição
n(1963) Gilberto Teixeira Rodrigues, pEd. Passos
o(1943) Mauricio Vian, pJaperi
27 v(1977) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI, Botafogo
28 o(1975) Valdir de Oliveira — Reitor do Seminário, pR. Sobrinho
29 n(1929) Elpidio Chilanti OFMCap, pPosse

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
262/263
Novembro/dezembro de 1990

FELIZ NATAL — FELIZ ANO NOVO

A todos os irmãos e irmãs,
que no silêncio e na humildade
constroem um mundo melhor
em nossas famílias,
em nossas comunidades,
em nossa querida e sofrida Baixada Fluminense,
desejamos de coração
um Natal de amor — Cristo nasceu! —
e um novo ano de esperança —
estamos nas mãos de Deus.

Adriano, bispo diocesano
P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral
P. Luigi Costanzo Bruno, coordenador da Pastoral
P. Manuel Monteiro Carneiro, chanceler

Nova Iguaçu, Natal de 1990
Ano Bom de 1991

MENSAGEM DO NATAL

Adriano, bispo diocesano

Minhas irmãs, meus irmãos,

Pela festa do Natal de Jesus Cristo, gostaria de levar-lhes uma palavra fraterna de conforto e de esperança. Peço ao Espírito Santo, Àquele que é, na palavra de Jesus, o Espírito de Verdade (Jo 15,21; 16,13), me ensine a palavra certa na situação que estamos vivendo.

Situação de crise: Vivemos uma crise generalizada. A crise política é inegável: crise dos partidos que perdem cada vez mais sua identidade e são manipulados ao sabor dos interesses dos seus líderes ocasionais; crise dos políticos em nível de município, de Estado, de Federação, que caíram num descrédito generalizado, por causa de suas atitudes dúbias, de seus privilégios e mordomias, infelizmente também por causa de corrupção; crise econômica que, de algum modo, é reflexo da crise política e conseqüência da marginalização social da maioria do Povo brasileiro; crise moral que atinge todos os setores da sociedade e cria em nós insegurança no enfrentamento de todos os nossos problemas nacionais. Nunca foi tão escandalosa, como agora, a distância que separa ricos e pobres, empregadores e empregados, governo e cidadãos, classes dominantes e o Povão. Basta ler com atenção nossos jornais diários. Salta-nos aos olhos a gravidade da crise do Brasil. Descobrimas que, também ao nosso redor, muitos irmãos nossos passam fome, não faltando mesmo quem morra de fome, apesar de ser o Brasil a oitava ou nona economia do mundo.

Mais grave é a situação de violência que se alastra por todo o Brasil. A confiança no poder público, nas autoridades constituídas, na Polícia, na Justiça, nas elites dirigentes, nas eleições, na condução da Política econômica e da Política escolar está reduzida a quase zero. Vivemos numa atmosfera de violência crescente. Quase todas as famílias do Grande Rio já foram vítimas, uma, duas e mais vezes, dos grupos marginais que ameaçam tomar conta do poder ou formar um poder paralelo que impede o exercício do Governo. Na Pastoral, isto é: no trabalho de nossa Igreja sentimos em todos os momentos a repercussão destas diversas crises. Acompanhando a vida real de nossas comunidades e também as notícias e reportagens de nossos jornais, tomando contacto com as favelas de nossa área e com os diversos movimentos populares, conhecendo o noticiário da imprensa, do rádio e da televisão, não podemos evitar a impressão de que nosso País vive uma situação delicada de violação crônica da cidadania e dos direitos humanos fundamentais. Confirmação desta realidade são por exemplo as cartas dos leitores que revistas e jornais publicam regularmente. Uma pergunta freqüente, expressiva do impasse a que chegamos, é esta: "A quem recorrer?"

Apesar de tudo vivemos da Esperança: esperamos, todos, dias melhores. Se o ano passado foi marcado de sofrimento, de desilusões, de tentativas falhas, não nos falta, todavia, a esperança de dias melhores. Na favela ouve-se constantemente: "Amanhã vai ser melhor. Deus nos ajudará". A Fé sozinha, estéril, parada não resolve nenhum problema. Mas a Fé verdadeira, na ação do Espírito Santo, nos inspira soluções adequadas, nos dá perseverança no bem, nos faz resistentes ao poder do pecado. Aqui pode entrar o mistério do Natal. Carregados pela Fé, nos aproximamos do presépio vivo de Belém, para um

diálogo de Amor com Jesus Cristo. Jesus é nossa única Esperança. Jesus é nosso Salvador. Jesus: ontem, hoje e para sempre. Olhando para Jesus recém-nascido, recobramos a alegria de viver e de servir, recobramos o espírito de família e a sensibilidade para o sofrimento de nosso bom Povo.
O Amor de Jesus Cristo é para nós uma garantia de feliz Natal e de feliz Ano Bom. É o que lhes desejo, minhas irmãs e meus irmãos. Espero com vocês. Confio com vocês. Afetuosamente, seu irmão bispo

† *Adriano Hypolito*

Nova Iguaçu, Natal de 1990
Ano Bom de 1991.

NO FIM DO ANO, AGRADEÇAMOS A DEUS

Adriano, bispo diocesano

Por cima de todos os acontecimentos do ano que termina, paira a mão de Deus. Do Deus que é Amor, que é Caridade, segundo S. João (1Jo 4,16). Nossa Fé cristã não nos isenta do sofrimento. Com Fé ou sem Fé, temos de experimentar o peso da Cruz. Com Fé ou sem Fé, o sofrimento faz parte de nossa condição humana. Quer dizer: nenhuma pessoa escapa à lei do sofrimento.
Mas há uma diferença: quem vive da Fé em Jesus Cristo, nosso Salvador, sabe valorizar o sofrimento, sabe dar sentido à cruz.
Pela Fé sabemos que fomos batizados em Jesus Cristo para participar de sua morte. Pelo batismo fomos sepultados com Jesus Cristo, participamos de sua cruz. Daí resulta que viveremos, com Jesus ressuscitado, uma vida nova pela glória do Pai. Se estamos incorporados em Jesus Cristo pela morte que Ele e nós sofremos, com certeza sofremos semelhantes a Ele na ressurreição (cf. Rm 6,3-5).
O ano que passou foi ano cheio de decepções, de fracassos, de ingratidões — todas essas misérias que não deviam ser, mas são, como sinal claro de nossas limitações e imperfeições. Na vida do Povo humilde e simples não faltaram, pelo contrário se multiplicaram, as conseqüências de uma ordem social injusta. Por que injusta, apesar de leis bonitas e vistosas? Não pode ser justa uma ordem social que prega uma coisa e faz outra.
Somos filhos de Deus, criados, como diz a Bíblia Sagrada, à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27). Essa declaração bíblica tão solene e fundamental, tão confirmada pela palavra e pela vida de Jesus, pouco efeito produz na maioria dos cristãos. Vivemos uma cristandade rasgada de cima abaixo pelas injustiças, pelos pecados contra a dignidade da pessoa humana.
Mas se descermos desta visão da Fé para o cotidiano de nossa condição meramente humana, para a nossa condição de brasileiros, filhos da mesma grande Pátria: seremos todos iguais?
A nova Constituição brasileira (promulgada em 05-10-88) diz (art. 1º) que, entre os fundamentos da República Federativa do Brasil, como Estado Democrático de Direito, estão a cidadania, a dignidade da pessoa humana. No art. 5 diz que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza".
Será que no ano de 1990 nos aproximamos um pouco mais deste ideal? Será que esses e outros semelhantes artigos da Lei Magna foram tomados a sério pelos grupos e classes de poder decisório, como são por exemplo os políticos?
Olho para trás, não apenas para o ano que termina, mas para os longos anos de minha vida. Olho para os já vinte e quatro anos de vida com o Povo da sofrida e querida Baixada Fluminense.
Por mais que me esforce em acentuar os aspectos positivos dos anos passados, não posso fugir à evidência de que a sorte do Povo simples, que é a maioria da população brasileira, se agravou a olhos vistos. A miséria torna-se tanto mais escandalosa quanto mais concreto se faz o progresso de segmentos privilegiados do País. De um lado, o luxo, a ostentação, a grandeza, as mordomias crescentes e instaladas definitivamente; do outro lado, a miséria de um Povo abandonado, marginalizado, oprimido, apesar de todo o seu labutar diário para construir uma grande ação. Nunca o fosso entre as elites e o Povão foi tão largo e tão profundo como em nossos dias.
Apesar de tudo temos de agradecer a Deus. Porque neste Povão miserável, marginalizado existem ainda e, creio eu, sempre valores admiráveis e fecundos que nos permitem esperar dias melhores para o Brasil.

A IGREJA DE HOJE E DE SEMPRE

Adriano, bispo diocesano

Não sabemos muita coisa dos doze apóstolos que Jesus Cristo, em dado momento de sua missão, escolheu dentre os discípulos, dentre os muitos que o seguiam. Mas o que os livros santos nos comunicam sobre os Doze nos basta para entendermos claramente que Jesus Cristo escolheu homens, não anjos, e que estes doze homens escolhidos para o apostolado se portaram em tudo como verdadeiras pessoas humanas.
De Judas, um dos Doze, sabemos que, depois de várias infidelidades menores, se distanciou de Jesus, ofereceu-se aos sumos sacerdotes e aos fariseus para entregar Jesus por trinta moedas de prata. Não se arrepende no sentido de pedir perdão. Desespera. E suicida-se, talvez enforcando-se. Judas é uma figura trágica. E um exemplo de que o homem pode resistir à graça de Deus pelos mais diversos motivos, até à autodestruição.
De Pedro, um dos Doze, e aquele que Jesus escolheu para ser o chefe dos Doze, sabemos que apesar da escolha privilegiada, apesar da boa vontade e entusiasmo, chegou a negar Jesus miseravelmente. Mas um olhar sentido de Jesus leva-o à conversão. Depois da ressurreição Jesus confirma solenemente a escolha e a missão de Pedro na Igreja.
Sabemos ainda algumas coisas dos outros discípulos entre as quais a dúvida de Tomé: "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, se não puser meu dedo no lugar dos pregos e se eu não meter minha mão no seu lado, não acreditarei" (Jo 20,25). A dúvida termina com a confissão sublime: "Meu Senhor e meu Deus", ao verificar que Jesus tinha de fato ressuscitado.
De todo comportamento de Jesus para com os Doze, do comportamento dos Doze entre si e para com Jesus, verificamos, com alegria e confiança, que os Doze, apesar da convivência com Jesus, ficaram bem humanos até o fim.
É com essa matéria-prima da fragilidade humana que Jesus Cristo vai construir a sua Igreja. Manda sobre eles o Espírito Santo como tinha prometido: "Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, receberão uma força e então vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria e por toda a parte, até os confins da terra" (At 1,8). Na força do Espírito Santo os frágeis, medrosos, covardes Apóstolos cumprirão sua tarefa.

Neles está representada a Igreja de ontem, de hoje e de todos os tempos. Se Jesus quisesse, poderia organizar uma diferente economia da salvação, por exemplo aparecendo logo em glória e majestade, entregando o ministério da Igreja somente a pessoas santas. Encarnando-se no seio da Virgem puríssima como criancinha frágil, Jesus assume o lugar certo no plano de Amor do Pai. Fundando uma Igreja de pessoas frágeis, Jesus nos põe no lugar certo no plano de Amor de Deus. A Igreja tem de ser aquilo que Deus quer. Não aquilo que nós, num assomo de orgulho disfarçado, gostaríamos que ela fosse.
Preparando-nos para o Natal, ao mesmo tempo que recordamos o mistério da primeira vinda de Jesus Cristo, temos de crescer na humildade. E tanto maior e mais duradouro será nosso testemunho, quanto mais profundamente e sinceramente nos identificarmos com Jesus despojado no presépio, na cruz, na Eucaristia e — na Igreja.
Paulo compreendeu esse mistério do esvaziamento de Jesus, quando por exemplo escreveu aos Coríntios: "O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é nada para destruir aquilo que é. Assim ninguém se gloriará diante de Deus. Mas por sua graça é que vocês estão em Cristo Jesus, o qual por Deus se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção" (1Cor 1,27-30).

CÚRIA DIOCESANA

Com. 29/90 — 24 anos em Nova Iguaçu (06-11-90)
No próximo dia 06 de novembro nosso irmão bispo completa vinte e quatro anos em Nova Iguaçu. Em 06 de novembro de 1966 tomou posse na Catedral, como bispo diocesano, nomeado pelo Papa Paulo VI. Têm sido anos de trabalhos, de sofrimentos, mas sobretudo de graças de Deus. Dom Adriano com seus padres, diáconos e religiosas, com todos os seus colaboradores, com as centenas de leigos engajados de todas as nossas comunidades sente-se devedor total daquele Deus, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que tem feito tantas maravilhas em favor do seu Povo. Não haverá comemoração. Mas nosso irmão bispo pede a todos que continuem unidos com ele na oração, no sofrimento, na esperança e no serviço de amor prestado aos irmãos e irmãs pequenos e humildes.

Com. 30/90 — Envio dos novos ministros (18-11-90)
No próximo dia 18 de novembro o irmão bispo Dom Adriano fará o envio dos ministros da Comunhão, do Batismo e das testemunhas qualificadas para o casamento que foram aprovados para o próximo ano pastoral. Depois de uma preparação adequada foram aprovados para o exercício dos diversos ministérios aqueles candidatos — homens ou mulheres — que as comunidades apresentaram. É bom lembrar sempre que não se trata de uma honra, para valorizar as pessoas, mas de um serviço pastoral para o bem da comunidade. O envio será feito no colégio das Irmãs (IESA), às 15h00, durante a celebração da S. Missa.

Com. 31/90 — Aniversário da morte do P. João Müsch (06-12-90)
Há 25 anos falecia piedosamente o P. João Müsch que durante mais de trinta anos foi o pároco da paróquia de Sto. Antônio de Jacutinga, em Nova Iguaçu. Quando assumiu o paroquiato, a convite do então bispo de Barra do Piraí Dom Guilherme Müller, a paróquia de Nova Iguaçu abrangia todo o território que corresponde hoje à nossa Diocese com 44 paróquias. Sem medir forças nem sacrifícios, o P. João atirou-se ao trabalho pastoral, bem no estilo de seu tempo: visitando as diversas capelas, pregando, dando catecismo, administrando os sacramentos, construindo igrejas e, como não podia deixar de ser naquele tempo, combatendo as doutrinas erradas que ameaçavam a fé dos seus paroquianos. As novas gerações vão perdendo a lembrança deste grande apóstolo de Nova Iguaçu. Mas tanto para os que o conheceram como para os novos ainda temos exemplares do livrinho que, para comemorar o centenário de nascimento do P. João, foi escrito pelo jornalista Luiz Martins de Azeredo, do Correio da Lavoura, com grande carinho e amor. Na Catedral haverá uma Sta. Missa de ação de graças pelo bem que o P. João fez em nossa Baixada, para a glória de Deus.

Com. 32/90 — Ordenação sacerdotal (08-12-90)
No dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição de N. Sra., o bispo diocesano com o clero da diocese imporá as mãos aos diáconos Alcides Alves da Silva (26), natural de São Paulo, e Obertal Xavier Ribeiro (26), nascido na paróquia de Santa Rita, Cruzeiro do Sul, em Nova Iguaçu. Serão ordenados padres para o presbitério de nossa diocese. As cerimônias terão lugar na Catedral de Sto. Antônio, às 10h00. Convidamos todas as comunidades a mandar representantes que participem desta celebração de esperança.

Com. 33/90 — Dia Mundial da Paz (01-01-91)
O jornal oficial do Vaticano, *l'Osservatore Romano* (edição em português de 15-07-90), publicou o seguinte "Comunicado de Imprensa", sobre o Dia Mundial da Paz (1991):
"O Santo Padre escolheu para o Dia Mundial da Paz — 1991, o seguinte tema: 'Se queres a paz, respeita a consciência de todo o homem'".
A escolha deste tema leva o problema da paz às suas verdadeiras e profundas raízes, a saber, à consciência da pessoa humana, o 'centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus...' (Gaudium et Spes, 16).
A experiência hodierna prova, de fato, que quando este 'santuário' não é justamente respeitado, mas é profanada nas suas opções mais íntimas e pessoais, que remontam à vocação transcendente do ser humano, as conseqüências são sempre, dum ou doutro modo, marcadas pela violência. A violenta opressão da consciência gera respostas de igual modo violentas, e isto vale tanto para os indivíduos quanto para as comunidades e os povos.
A humanidade parece tornar-se cada vez mais consciente da necessidade de uma ordem universal dos direitos e dos deveres. Nesta ordem, um lugar preeminente, quando não até mesmo prioritário, deveria ser reservado aos direitos da consciência, e também aos relativos deveres. Estes deveres envolvem certamente as outras pessoas, comunidades, a sociedade nacional e internacional. Mas envolvem também a própria pessoa, sujeito dos direitos, que é assim chamada a basear as próprias opções na coerência consigo mesma, no respeito às opções dos outros e na universal vocação à verdade, isto é, à busca de Deus. É neste nível que, reduzidas ou superadas muitas causas de conflito, parece pôr-se agora o problema da busca de uma paz sólida e duradoura". — Catedral de Sto. Antônio, Nova Iguaçu, 24-11-1990.

Encerramento deste número: 24-11-1990. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu — RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1990

02 n(1944) Alfredo Costamagna CEIAL, cMCouto
n(1915) Eugênia Cotta FC, Viga
04 o(1960) Huberto van der Toght MSC, pGuandu
n(1950) Osvaldo Villa PSSC, cSanta Maria
06 n(1945) Valdir de Oliveira, Reitor do Sem., pRSobr.
08 v(1970) Roberto Dixon CICM, cCon. Soares
09 o(1967) Germano Vernocij MSC, pBRoxo/Conceição
12 v(1971) Nives Chialva ICJ, V. de Cava
o(1954) Renato Stormacq CICM, pAustin
16 n(1948) Júlia Sehn FB, IESA
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPflora
20 n(1940) Lino dal Moro PSSC, pSta. Maria
21 n(1961) Marcus Barbosa Guimarães, Roma
o(1929) Mons. Arthur Hartmann, pOlinda SSeb
22 n(1921) Mauricio Vian, pJaperi
25 n(1944) Maria Fernanda de São Francisco OSCl, Mosteiro
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp, pQueimados/SFrancisco
o(1959) José Fernandes de Sá CSSp, pQueimados/Conceição
30 n(1949) Nives Chialva ISJ, V. de Cava

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO DE 1990

02 r(09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
(15h00) Com. de Vocações, CEPAL
06 r(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) Com. de Juventude, CEPAL
07 e(09h00) Dia Mundial da Juventude, IESA
09 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral IV
12 r(19h30) Região Pastoral I, Catedral
13 r(09h00) Com. de Catequese, CEPAL
16 r(09h00) Mensal do Clero, COr
(20h00) Região Pastoral II
19 r(19h30) Região Pastoral VII, Posse
20 r(08h30) Com. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. de Ministérios, CEPAL
(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
21 e Dia Mundial das Missões
23 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral VI
26 r(19h30) Região Pastoral V
27 r(15h00) Com. de Família, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO DE 1990

02 n(1935) Sabina Mortier ICM, Rosa dos Ventos
03 v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFrD, Shangrila
v(1985) Tânia Regina de Oliveira Mello IFrB, Shangrila
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) M. Alcântara FB, IESA
10 n(1930) Renato Stormacq CICM, Vigário-Geral/Austin
O(1986) Márcio Antonio Duarte MSC, cSta. Rita
11 n(1954) Nair Soares Guimarães ISJ, Bom Pastor
21 n(1945) Terezinha Luiza da Silva MJC, Banco de Areia
13 v(1984) Patrocinio Ferreira MJC, Santiago
n(1941) Ana Maria do Carmo P. Mendes FSA, Paracambi
16 n(1937) Geraldo Lima, pSão João
n(1925) Beatriz Algeri FB, IESA
17 n(1941) Evanildo de Holanda Cunha, Adm. Par. Paracambi
18 O(1942) Dom Adriano Hypolito OFM, Bispo Diocesano
19 o(1986) Gilberto Teixeira Rodrigues, cEd. Passos
25 o(1947) Manoel de Lima Cáuper CSSp, pOlinda SSTrindade
n(1933) Justina Basso ISJ, Bom Pastor
v(1956) Maria da Imaculada Conceição OSCl, Botafogo
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro Chanceler, pK11

Vozes imprimiu

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
260/261
Setembro/outubro de 1990

NOSSA TRISTEZA E NOSSA VERGONHA

Adriano, bispo diocesano

Quase coincidiu com o assassinato da Irmã Filomena, benfeitora desinteressada do Povo e autora de uma contribuição válida para a solução do problema social de nossa cidade de Nova Iguaçu, a publicação do relatório da Anistia Internacional, com sede em Londres e com filiais em todos os países, sobre a violação dos direitos humanos praticados pela Polícia, tanto civil como militar, e por grupos de extermínio nas capitais dos Estados brasileiros. O relatório baseia-se nas informações de seus representantes e também nas reportagens dos meios de comunicação do nosso país. E denuncia para o mundo inteiro neste relatório, intitulado "Brasil: acima da lei — tortura e execuções extrajudiciais nas cidades brasileiras", as barbaridades cometidas contra pobres, crianças, mulheres, negros em bairros distantes, mas também nos presídios e nas próprias delegacias de Polícia. Tudo com nomes e lugares e datas e atores e vítimas. Tudo com ilustrações. Tudo para nos causar tristeza e vergonha, a um só tempo. Porque, afinal, queremos ser uma nação civilizada e uma nação cristã.

Se a Irmã Filomena pelo seu trabalho pastoral, baseado na Fé em Jesus Cristo e no amor dos irmãos pequenos e humildes, foi vítima de uma bala assassina "em ódio à Esperança e à Caridade", nela se concretizou a violência crônica que inferniza a vida dos cidadãos nas grandes cidades, mas também, por outros motivos, nas propriedades rurais. Uma violência que se estende de Sul a Norte e de Leste a Oeste, como atestam os jornais, tanto a grande imprensa como a imprensa "marrom", e que, além de crônica de uns vinte anos a esta parte, se tem agravado mais e mais nos últimos anos.

Sim, agravou-se nos últimos anos, mas sempre foi praticada tanto pela Polícia como pelos esquadrões da morte e afins.

Durante os anos do Governo militar a Anistia Internacional denunciava constantemente as torturas cometidas contra presos políticos no Brasil. Bem informada, informava o mundo sobre os desmandos de um Governo que, em vez de procurar a segurança do Povo e dos cidadãos, privilegiava de modo absoluto a segurança do próprio regime e de seus detentores.

Lamentavelmente, já naquele tempo, se sucediam também as violências contra presos comuns, culpados ou inocentes, sem que a Anistia, ocupada somente com os presos políticos, os defendesse e denunciasse. Agora que passou, graças a Deus, a vigência da Lei da Segurança Nacional, a Anistia volta-se para as torturas dos presos comuns e para a violência dos grupos de extermínio, infelizmente (como os meios de comunicação sempre verificam e denunciam) de mãos dadas com policiais corruptos. Mas não é só a corrupção de muitos policiais. Um delegado honesto e por isto mesmo incompreendido dizia recentemente: "A Polícia teria salvação, se não fosse a corrupção dos políticos que a corrompem, para assim preservar intacta a própria corrupção". Quer dizer: uma classe de políticos venais, segundo a experiência daquele delegado, tem interesse na corrupção da Polícia (apesar dos bons policiais tanto na Polícia Civil como na Polícia Militar, apesar também dos políticos decentes), tem interesse na miséria rendosa das favelas, porque aí se aninham, protegidos pelo abandono total do Povo, os marginais, os contrabandistas, os traficantes de drogas.

Mas não só "políticos venais. Segundo tem revelado os jornais, são os traficantes, protegidos pelo abandono das favelas, os fornecedores de drogas caras aos moradores das zonas ricas do Rio de Janeiro. Fecha-se assim o círculo vicioso da corrupção que vai espalhando-se, de cima abaixo, nas diversas classes sociais.

Vítima desta situação insustentável que a Anistia Internacional denuncia, vítima inocente: a Irmã Filomena sacrificada no dia 27 de junho de 1990.

RAÍZES DA VIOLÊNCIA

Adriano, bispo diocesano

Vivemos em estado de violência. Como nunca nos anos passados. Mas se a violência explodiu nos últimos tempos com aspectos de catástrofe social, podemos dizer: existia e era cultivada e alimentada por certas distorções graves da nossa sociedade, faz já bastante tempo.

Os sociólogos procuram descobrir as causas deste fenômeno. Creio que uma delas, talvez fundamental, é em primeiro lugar a "esquizofrenia" que racha nosso Povo de cima abaixo, em todos os aspectos da vida social: direitos humanos, escola, saúde, trabalho, política, cultura, economia, religião. Somos dois Povos totalmente diferentes e separados, na aparência de um só Povo.

De um lado, a minoria — serão talvez 20 a 25% — que tudo tem, tudo pode, tudo decide, minoria que se afirma totalmente, que domina totalmente, que manipula totalmente. De outro lado a maioria silenciosa, sem voz nem vez, milhões de zesdasilva e zefasdaconceição, anônimos, desprezados, que são cronicamente violentados em todos os seus direitos. Nada exprime tão concretamente essa esquizofrenia social como a comparação entre os bairros da zona Sul, do Rio de Janeiro, e as favelas do Rio e do Grande Rio. São dois mundos. São duas épocas. Mundos e épocas que devem conviver no mesmo momento histórico e denunciam uma ordem social esquizofrênica no mesmo Povo, na mesma Nação. Enquanto nos bairros da Zona Sul valem os critérios da civilização e da cultura européia mais sofisticada, encontramos nas favelas e nos bairros pobres de nossas cidades a violação total de todos os Direitos Humanos. E também, já que nos gabamos de pertencer à "civilização cristã ocidental", a violação das regras mais elementares do Amor, que é o grande mandamento de Jesus Cristo.

Se a esquizofrenia social é uma das distorções mais graves do Povo brasileiro e assim uma das causas mais atuais da violência, podemos dizer que as raízes da violência estão fincadas no solo da Moral constantemente desprezada e violentada. Perdemos os parâmetros, os critérios morais. Com outras palavras: quanto mais precária foi a ordem moral na sociedade, tanto mais crescerá a violência. E violência nos mais diversos sentidos. Porque não se trata somente da violência mais visível e por isto mais chocante dos seqüestros, dos assassinatos, dos assaltos, das corrupções, dos estupros — sobretudo quando se trata de vítimas pertencentes à "sociedade", quer dizer, às classes ricas —, mas também da violência mais profunda, mais silenciosa, mais despercebida, já aceita pela sociedade como se fosse natural: a violação crônica dos Direitos fundamentais do homem, como acontece nas favelas, nas zonas suburbanas (como a Baixada Fluminense) e no vasto sertão do Brasil.

Entre, leitor, numa favela: observe os barracos, os moradores, as ruas, as infra-estruturas, tudo o que está à sua vista, converse com os favelados sobre questões de salário, leis trabalhistas, emprego, subemprego e desemprego, sobre questões de saúde e de escola, sobre atendimento médico, sobre higiene e educação — o leitor verá que, na vida da maioria dos brasileiros, no Povão, não funcionam as estruturas sociais, não vale nenhum daqueles direitos humanos que o Brasil, entre outras nações, se comprometeu a respeitar quando assinou a célebre Declaração Universal dos Direitos Humanos, em dezembro de 1948.

Sem o elemento religioso e moral, que faz parte essencial da natureza humana e por isto mesmo deveria ser traço característico da comunidade e da sociedade, lutam em vão os sociólogos, os políticos, as repressões da Polícia. As raízes são mais profundas. E somente numa visão profunda da realidade humana poderão ser descobertas. S. João (1Jo 2,16) nos oferece uma pista segura que é dado da Fé, mas para o investigador de boa vontade poderia ser também uma pista para a reflexão filosófica e política: "Tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos, soberba de vida — não vem do Pai, mas procede do mundo".

RESCRITOS DA SANTA SÉ

Obs.: Corrigindo uma omissão involuntária, o Boletim Diocesano publica os dois rescritos da Santa Sé, um de 14 de maio de 1986, o outro de 27 de março de 1990, concedendo ao bispo diocesano a faculdade de nomear leigos católicos para o ministério de testemunhas qualificadas do casamento, em vista da falta de sacerdotes e de diáconos. O segundo rescrito tem a duração de cinco anos, vale por conseguinte até 27 de março de 1995. Eis os textos:

CONGREGATIO DE CULTU DIVINO
ET DISCIPLINA SACRAMENTORUM

Prot. N. 202/90

BEATISSIME PATER,

Exc.mus P.D. Adriano Hypolito, Episcopus Neo-Iguassuen. *Humiliter postulat a Sanctitate Vestra prorogationem rescripti Congregationis pro Sacramentis, diei* 14 Maii 1986, sub. Prot. N. 577/86, circa facultatem deputandi fideles catholicos qui canonicae matrimonii celebrationi, qua *testes qualificati* Ecclesiae adsistant, iisdem causis perdurantibus.

Die 27 Martii 1990 Congregatio de Cultu Divino et Disciplina Sacramentorum, vigore specialium facultatum a Ss.mo D.no Nostro Ioanne Paulo Papa II tributarum, attenis expositis, gratiam prorogationis benigne impertitur *ad quinquennium*, servatis in reliquis forma ac tenore praecedentis rescripti.

(Eduardus Card. Martínez)
Praefectus
(† Ludovicus Kada)
Archiep. tit. Thibicen.
a Secretis

CONGREGATIO
PRO SACRAMENTIS

PROT. N. 577/86

BEATISSIME PATER,

Exc.mus P.D. Adriano Hypolito, O.F.M., Episcopus Neo-Iguassuen. A Sanctitate Vestra postulat, ad normam Can. 1112 C.J.C., facultatem deputandi laicos fideles, qui in unaquaque paroecia vel ecclesiastica circumscriptione praefatae Dioecesis, qua testes qualificati Ecclesiae, canonicae celebrationi matrimonii adsistant, attenta penuria sacerdotum et diaconorum.

Congregatio pro Sacramentis, vi facultatum a Summo Pontifice IOANNE PAULO II tributarum, attentis expositis et voto favorabili Conferentiae Episcopalis Brasiliensis, supradictis precibus annuit, cauto tamen ut testes, quos ipsemet Episcopus eligere debet:

a) sint idonei et ad institutionem nupturientium tradendam capaces, si haec institutio a sacerdote iam tradita non sit (Can. 1112 § 2);

b) sint apti ad liturgiam matrimonialem rite peragendam (ib.);

c) adhibeant sollicitudinem ut celebrati matrimonii in regesto fides fiat, subsignationibus appositis sponsorum et testium;

d) curent ut formae civili lege praeceptae observentur.

Deputatio ad assistendum matrimoniis, si agatur de deputatione generali, scripto concedatur (Can. 1111 § 2) et eiusdem muneris termini praefiniantur.

Concessa facultas, quae Canonem 1116 non abrogat et praescriptum Canonis 1079 § 2 non attingit, ambitum exceptionis non praetergreditur, cum parocho officium incumbat consensum exquirendi et benedictionem impertiendi matrimonii suorum fidelium et, ubi id fieri possit, ipse omni nisu curet ne absit.

Haec autem facultas ad quinquennium conceditur; eiusdem vero prorogatio tempore debito postuletur.

Datum Romae 14 Maii 1986

(† L. Kada, Secr.)
(G.M. Ferrari, Praep. Off.)

CÚRIA DIOCESANA

Com. 25/90 — Festa do Seminário (01/02-09-90)

Nos dias 1º e 2 de setembro próximo vamos, como nos anos passados, celebrar a festa do Seminário, no próprio Seminário. A festa quer despertar em nossas comunidades o interesse pela casa onde são formados os futuros padres de nossa diocese, de algumas congregações religiosas e de outras dioceses. O Seminário é a casa da Esperança para o Povo de Deus. Muita gente não conhece ainda o Seminário, que tanta importância tem para a vida da Igreja em nossa Baixada. A festa será a ocasião de muitas pessoas visitarem o Seminário e, divertindo-se, colaborar para a manutenção de nossos seminaristas. Todas as comunidades procurem organizar uma barraquinha, de acordo com suas possibilidades e interesses. No domingo, dia 2, o irmão bispo Dom Adriano celebrará a Sta. Missa para as pessoas presentes. Logo depois será servido o almoço, em benefício do Seminário.

Com. 26/90 — Dia da Bíblia (30-09-90)

No último domingo de setembro celebramos no Brasil o Dia da Bíblia: A esse respeito escreve o Diretório Litúrgico: "Em todas as dioceses e prelazias do Brasil, amanhã (dia 30-09-90) é o Dia da Bíblia, no qual se procura despertar e fomentar entre os católicos o conhecimento e o amor aos Livros Santos, premunir os fiéis contra os erros correntes em relação à Bíblia, propagar exemplares da Sagrada Escritura, sobretudo dos Santos Evangelhos, e incutir a sua leitura cotidiana, atenta e piedosa; expliquem-se aos fiéis a natureza dos Livros Santos, a importância e utilidade de sua leitura; aproveite-se este dia para a distribuição de folhetos instrutivos sobre a Bíbia".

Com. 27/90 — Viagem do bispo diocesano (24-09-90)

No próximo dia 24 de setembro nosso bispo viajará com destino à Europa, para sua viagem missionária de pregações e contactos. Irá primeiro a Lisboa, depois a Roma. De 05 a 11 de outubro estará na Suíça. Depois visitará a Alemanha. Dom Adriano estará de volta, se Deus quiser, no dia 08 de novembro.

Com. 28/90 — Dia das Missões e da Santa Infância (21-10-90)

De acordo com o programa que a coordenação de Pastoral publicará oportunamente celebramos no domingo 21 de outubro o Dia das Missões e da Santa Infância. Neste dia, consagrado ao ideal missionário, queremos refletir sobre nosso dever de anunciar o Evangelho e de ajudar com orações, sacrifícios e donativos as novas cristandades que vão surgindo pelo mundo afora. O Vaticano II lembrou-nos, com insistência, que a Igreja é essencialmente missionária. Foi enviada por Jesus Cristo para anunciar o Evangelho, a Boa-Nova do Reino, a todas as nações. A Santa Infância quer entusiasmar as crianças pelo ideal missionário. Nesse domingo em todas as Ss. Missas a pregação tratará das missões católicas e do nosso dever missionário. Lembre-se, com antecedência, que neste domingo as coletas serão aplicadas às missões de nossa Igreja.

Encerramento deste número 20-09-90. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1990

01	r(09h00)	Com. de Justiça e Paz, CENFOR	
	(15h00)	Com. de Juventude, CEPAL	
	(15h00)	Com. de Círculos Bíblicos, CEPAL	
		Festa do Seminário Diocesano, Seminário	
02	r(14h30)	Região Pastoral III	
		Festa do Seminário Diocesano, Seminário	
04	r(09h00)	Cons. Pastoral, CENFOR	
	(15h00)	Com. de Vocações, CEPAL	
08	r(10h00)	Com. de Catequese, CEPAL	
11	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL	
	(19h30)	Região Pastoral IV	
14	r(19h30)	Região Pastoral I, Catedral	
15	r(08h30)	Com. de Liturgia, CEPAL	
	(09h00)	Com. de Ministérios, CEPAL	
18	r(09h00)	Mensal do Clero, COr	
	(20h00)	Região Pastoral II	
21	r(19h30)	Região Pastoral VII, Posse	
25	r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL	
	(19h30)	Região Pastoral VI	
28	r(19h30)	Região Pastoral V	
29	r(15h00)	Com. de Família, CEPAL	

roco P. Enrique e com o coordenador da Pastoral P. Bruno.

18 — A convite do programador Aurélio de Andrade, da Rádio Nacional, Fr. Luís Thomaz OFM, Profª Sada Baroud David e o bispo diocesano tomaram parte no programa 'Passando a Limpo', em transmissão direta. Foi uma hora de perguntas e respostas sobre a Baixada Fluminense e seus principais problemas: saúde, escolas, penetração de grupos religiosos, abandono generalizado, violência etc. Durante o programa várias pessoas telefonaram, fazendo perguntas que o apresentador propunha a um dos três participantes. O programa durou das 12h20 até às 13h30.

19 — Reuniu-se no Centro de Formação, às 15h00, o GT do Sínodo, para refletir sobre o documento oficial que, aproveitando o material até agora coletado, será proposto às paróquias para discussão e enriquecimento.

20 — Na sala da Cáritas Diocesana, rua Capitão Chaves 60, reuniu-se a partir das 08h30 a equipe da Universidade Popular com a equipe da UNIVERTA/Rio, para discutir e fixar diversos pontos de interesse comum: coordenação da equipe da diocese de Nova Iguaçu, direção, convênio da Universidade Popular (Mitra) com a UNIVERTA; elaboração do próximo curso de Psicologia Social; reflexão sobre um projeto específico de financiamento da Universidade Popular; remuneração de professores; contribuição da Mitra para a UNIVERTA; instalação de uma secretaria da Universidade Popular em sala do Centro de Formação; critérios para a inscrição de alunos etc.

21 — Último encontro da diocese, representada pelo bispo diocesano, pelo vigário-geral e pelo coordenador de Pastoral, com a equipe da CONSIMET (Consultoria de Sistemas e Métodos Ltda.) e seu diretor Dr. Cesare Fea.

22 — Assembléia Geral e Ordinária do Conselho Regional dos Leigos, da Região Leste I. No Centro de Formação, com abertura prevista para as 20h00, participada também pelo bispo diocesano.

Encerramento deste número: 22-03-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
ABRIL DE 1991

02 r(09h00)	Cons. Pastoral, mensal CENFOR
05/07	retiro para a coordenação dioc. da Past. da Juv. COr
09 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
10	Dia de Oração para leigos, COr
12 r(19h30)	RPast. 1, Cat.
13/14	retiro bíblico, para coord. de Círculos Bibl., COr
16 r(09h00)	mensal do clero, COr
r(20h00)	RPast. 2
20/21	retiro para ministros leigos, COr
21	Assembléia dos animadores de Círculos Bíblicos, COr
23 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
24	Bíblia e Educação, para professores, COr.
27	Oração Vocacional para jovens que fizeram o RCV, COr
27/28	retiro para catequistas, COr
28	abertura da Visita pastoral, RPast. 4
30	retiro para vovós, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL
ABRIL DE 1991

01 s(1956)	Dom Agnelo Rossi, Roma
03 n(1942)	Luigi Costanzo Bruno CEIAL, Coor. Past. pLXV
04 O(1953)	Manoel Monteiro Carneiro, pK11
07 n(1917)	Ana Zilda da Silva FSA, Lajes
11 o(1978)	Rodolfo Ramos CICM, pCSoa+Cacuia
12 o(1959)	Luiz Gonzaga Thomas OFM, CENFOT/Cat.
n(1921)	José Losciale CRL, cN.Mesq.
o(1977)	Antônio Sheridan CSSp, cBLuz
n(1954)	Diácono Jorge Luiz Soares de Lima, cCab.
16 n(1921)	Esther Almeida Neves FC, Viga
v(1964)	Marta Frei CSCr, Tinguá
17 n(1922)	M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
v(1958)	Solange Gisiger CSCr, SRita
22 n(1931)	Solange Gisiger CSCr, S. Rita
v(1990)	Susy Jacintho de Assis ICM, RVentos
24 v(1988)	Nair Soares Guimarães ISJ, BPastor
25 s(1961)	Dom Quirino OFM, Mosteiro
26 n(1965)	Sandra Maria do Eterno Pai OSCl, Mosteiro
27 n(1914)	Dom José Gonçalves da Costa, arc. Emérito de Niterói
29 n(1924)	Ana Conceição Ferreira de Lima FSA, L

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
267
1º de abril de 1991

CEBs E A PARÓQUIA

Adriano, bispo diocesano

Em julho de 89 realizou-se em Duque de Caxias o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Oito meses depois o que resta?

Nos Encontros Nacionais aparecem com clareza o que as pessoas pensam das CEBs, como é também que grupos de Igreja, também padres, também bispos entendem as CEBs.

Afirma-se que a CEB vem substituir a paróquia. Mais: que a paróquia deve desaparecer para dar lugar à CEB. Haveria portanto um contraste radical entre a CEB e a paróquia. Nesse caso a diocese que assume a CEB deve caminhar para a extinção da paróquia. Neste caso a diocese deve formar equipes de implantação das CEBs e da extinção das ultrapassadas paróquias que impedem a pastoral por sua estrutura antiquada.

Que dizer?

A mim me parece que a CEB foi desde a Igreja primitiva a forma comunitária verdadeira de paróquia: paróquia de poucas pessoas (pensemos em mil ou duas mil), paróquia de contactos primários entre seus membros, paróquia de Fé e de vida, paróquia fraterna onde é possível viver mais o Amor fraterno e onde se tem consciência da fraternidade.

No correr da História da Igreja sempre houve paróquias de relacionamento primário, verdadeiras CEBs no sentido de Atos 2,42: "Os fiéis perseveravam no ensinamento dos Apóstolos, na vida comum (ou: na comunhão fraterna), na fração do pão e na oração", de tal sorte que todos viviam em comum e repartiam seus bens entre si, de tal modo que entre eles ninguém sofria necessidade.

Ainda hoje há dioceses que constam, essencialmente, de comunidades paroquiais pequenas — 100 a mil pessoas —, onde é possível viver mais conscientemente e mais transparentemente a dimensão da fraternidade. Em cada uma delas está presente um sacerdote que garante a celebração dos dois grandes sacramentos — a Eucaristia como sacramento que constrói e aprofunda a unidade, e a Penitência, como sacramento que reconcilia o pecador com a unidade.

É claro que também nessas paróquias pode acontecer que a estrutura jurídica, vivida sem alma, vivida sem o verdadeiro Amor fraterno, obscurecida pelo formalismo burocrata, mate a comunidade eclesial de base. Os dados — cem a mil pessoas, presença de um ministro consagrado — permitiriam que paróquia e CEB se identificassem, permitiriam que a paróquia = CEB mostrasse os elementos da Igreja primitiva. Mas as mal propostas e mal entendidas estruturas jurídicas acabam por matar a vitalidade e as condições favoráveis.

Mas se existem ainda Igrejas particulares que, pelo menos, materialmente têm pequenas comunidades predominando sobre as grandes, a regra tornou-se infelizmente a existência de comunidades enormes, de 10 a 80 mil habitantes, com estruturas jurídicas bem sucedidas mas sem nenhuma possibilidade de comunhão fraterna. Se para a paróquia, pequena ou grande, é necessária a presença contínua do ministro ordenado, é compreensível que se prefira dar um padre às paróquias grandes, onde há mais fiéis. As comunidades pequenas, onde é possível algum relacionamento primário, ficam então fazendo parte das comunidades grandes. Daí por que em muitas dioceses são grandes todas as paróquias e se julga um absurdo prover de padre uma paróquia pequena, quando existem paróquias grandes sem padres.

Toda paróquia tem de ser uma Comunidade Eclesial de Base. As grandes paróquias são em si absurdas, porque tornam impossível qualquer relacionamento primário — qualquer comunhão fraterna em torno da Palavra de Deus, na mesa do pão fraterno, em espírito de oração comunitária.

ENTREVISTA PARA «O DIA»

REPÓRTER BERNADETE (25-02-1991)

01 — O Dia: Qual o teor do documento que o Senhor entregou ao Ministro da Saúde?

Dom Adriano: O documento foi elaborado pela Cáritas Diocesana, historiando o convênio que foi feito entre o Ministério da Saúde e a Cáritas em 1986, para a manutenção de 24 postos médicos em nossa área. Infelizmente desde outubro de 1990 as verbas do convênio atrasaram, criando assim problema sério para os médicos, enfermeiras e mais ainda para a Cáritas que é o empregador, segundo as leis trabalhistas. A Cáritas pedia ao Ministro a liberação das verbas atrasadas. Acontece que precisamente naquele mesmo dia da audiência, dia 07 de fevereiro, as verbas foram liberadas. Casualidade? atenção ao Ministro? Na conversa com o Ministro e com os seus assessores ficou claro que as verbas saíram pontualmente de Brasília, não havendo nenhum atraso da parte do Ministério da Saúde. Ora, as verbas são repassadas ao Estado do Rio de Janeiro. O Ministro prometeu rastrear, para descobrir onde houve o estrangulamento. A audiência, que tinha inicialmente por objetivo a questão das verbas atrasadas, tomou então um rumo diferente, embora mesmo na área da saúde. O Ministro ficou ao par das dificuldades que a Cáritas Diocesana tem para manter um convênio que, inicialmente, era somente emergencial, para poder servir o Povo numa hora difícil, como foi o combate à dengue em 86. O emergencial tornou-se normal. Mas a Cáritas não poderá continuar carregando o projeto se não houver mudança na política da saúde. O Ministro acolheu com muita atenção as ponderações da Cáritas e pediu um projeto minucioso do que a Cáritas precisava para reformular os 24 postos médicos e para incrementar os serviços prestados ao Povo. Em três semanas o Ministro gostaria de visitar Nova Iguaçu.

02 — O Dia: Nesse documento o senhor fala sobre o problema dos menores na Baixada?

Dom Adriano: Não. Acontece que no fim da audiência, quando estávamos para despedir-nos, o Ministro quis conversar em particular comigo. Somente nós dois. Retiramo-nos para uma sala vizinha, depois do bombardeio liberal e gostosamente aceito pelo Ministro e por todos nós, dos repórteres e fotógrafos de todos os jornais do Rio, se não me engano. Refugiamo-nos então numa sala vizinha e o tema foi precisamente o problema do menor abandonado na Baixada. Diante do problema grave o Ministro pede a colaboração da Diocese de Nova Iguaçu. É claro que essa colaboração não será negada.

03 — Vocês marcaram um próximo encontro. Quando e onde será?

Dom Adriano: Em face dos problemas graves que são saúde e menor de rua o Ministro estava interessado em outros contactos. Gostaria de visitar Nova Iguaçu. Não ficou marcado nada. Mas no momento desta entrevista o segundo encontro já aconteceu. Foi no sábado passado dia 23 de fevereiro. Acompanhado de alguns assessores, o Ministro Alceni Guerra veio à sede da Cáritas Diocesana, na rua Capitão Chaves 60. Estavam presentes com o bispo diocesano e o vigário-geral P. Renato Stormacq, o diretor da Cáritas Fr. Luís Thomaz, a secretária-geral Profª Sada Baroud David, a Administradora Profª Maria David Chaves e o dr. coordenador dos Postos Médicos. O Ministro mostrou-se interessado em conhecer pormenores do trabalho da Cáritas e da organização dos Postos Médicos. Foi-lhe apresentado um documento com as necessidades mais urgentes dos Postos. Tratamos também de outros problemas para o bom desempenho do convênio. Depois da conversa de mais ou menos uma hora a reportagem ocupou a sala para entrevistar e fotografar o Ministro. A convite da Profª Sada o dr. Alceni Guerra consentiu em ver o terreno e o prédio, em fase de remodelação e adaptação, onde a Cáritas pretende fazer um trabalho com os meninos de rua. O Ministro mostrou-se interessado por esse projeto, uma vez que lhe cabe também o Ministério da Criança, introduzido pelo Presidente da República. Creio que a visita foi proveitosa para todos.

(cont. no próximo nº)

CÚRIA DIOCESANA

Com. 11/91 — Decisões do Conselho Presbiteral (26-02-91)

• Eleição e nomeação do P. Ivanildo de Holanda Cunha como pároco da paróquia de S. Pedro e S. Paulo, de Paracambi. • Depois de informações recebidas, aceitação para a Diocese de Nova Iguaçu dos candidatos seguintes: diácono Odir Santos Barbosa, que durante um ano freqüentará algumas aulas no Seminário Diocesano e trabalhará numa paróquia, como cooperador; Nívio Neves, que já terminou o estudo de teologia, mas durante um ano freqüentará as aulas da Escola de Fé e servirá em alguma paróquia, como cooperador; Ernesto José dos Santos, funcionário aposentado do Instituto do Café, que fará alguns cursos e poderá ser ordenado como diácono permanente. • Foi também aceito como hóspede fraterno o P. Nilo Cézar Martins, com residência na Catedral. • Nesta sessão de 26-02-91 foram tratados ainda vários outros assuntos: Seminário Diocesano, adoração perpétua na igreja do Mosteiro de Sta. Clara; preparação para a eleição do substituto do P. Germano Vernooij MSC, como representante direto do presbitério no Conselho Presbiteral; patrimônio da diocese e levantamento feito na Cozinha Industrial e no Restaurante Sto. Antônio pela firma CONSIMET (Consultoria de Sistemas e Métodos Ltda.), do Rio de Janeiro; Sínodo; audiências com o Ministro da Saúde dr. Alceni Guerra; Universidade Popular e UNIVERTA; Visita Pastoral (2ª etapa); encontro de espiritualidade na Casa de Oração; 29ª Assembléia Geral da CNBB; viagens do bispo diocesano em 1991 (Itaici, em abril, e Alemanha, em setembro).

Com. 12/91 — Decisões do Conselho Presbiteral (12-03-91)

• Nomeação do diácono Odir Santos Barbosa como cooperador da paróquia da Catedral. • Nomeação de Nívio Neves como cooperador da paróquia de N. Sra. das Graças, de Mesquita. • Fixação do início da Adoração Perpétua, no Mosteiro das Clarissas, para o período da celebração do Congresso Eucarístico de Natal, em outubro. Nomeação do P. Agostinho Preto, como coordenador do Congresso Eucarístico, na Diocese de Nova Iguaçu. • Eleição: do vice-coordenador da Região Pastoral 1 — P. Fernando Vandenabeele, pároco de Santa Eugênia; do vice-coordenador da Região Pastoral 6 — P. José Adílson Pontes MSC, cooperador das paróquias do Guandu e de Marapicu; membro do Conselho Presbiteral, como representante direto do clero em substituição do P. Germano Vernooij MSC, que foi eleito Provincial de sua Congregação: P. Edemílson da Silva Figueiredo, cooperador da Catedral. • Foi constituída a Comissão Diocesana para os Diáconos Permanentes: diácono Jorge Luiz Soares de Lima, representante dos diáconos permanentes; Irmã Annie, representando a Escola de Fé; Ana Regina, representando a Comissão Diocesana dos Ministérios; e o P. Valdir de Oliveira ou o P. Marcus Barbosa, representando o Seminário Diocesano. • Foram aprovados os representantes da Diocese de Nova Iguaçu no Forum contra a violência: além do bispo diocesano, o vigário-geral P. Renato Stormacq CICM, o coordenador de Pastoral P. Luigi Costanzo Bruno, o P. João Doyle, todos os membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz. • Ficou determinado o dia 03 de novembro de 1991 para a cerimônia do envio dos ministros leigos. • Ainda foram tratados os seguintes assuntos: prorrogação da permanência do P. Jorge Antônio Paim dos Santos, da Diocese de Bagé, se o seu bispo estiver de acordo; Movimento Carismático; patrimônio; CONSIMET (Consultoria de Sistemas e Métodos Ltda.); Escolas de Fé; Seminário; Sínodo Diocesano; reunião do Regional Leste I; curso de formação para o clero, 29ª Assembléia Geral da CNBB, com eleição da nova diretoria para o período 1991-1994; programa Saúde da Cáritas Diocesana.

Com. 13/91 — Universidade Popular

Depois de muitas reuniões e reflexões feitas pela equipe da diocese com os representantes da UNIVERTA (Universidade Aberta) do Rio de Janeiro, foi realizada em 09 de março, no Centro de Formação, a sessão inaugural da Universidade Popular de Nova Iguaçu. Estavam presentes mais de quatrocentas pessoas inscritas. Depois da introdução e de cânticos coube a Dom Adriano fazer a aula inaugural sobre o tema: 'A Educação e o Povo da Baixada'. Falaram depois José Antônio Dominguez, diretor da UIVERTA, sobre: "A Idéia de uma Universidade Popular" e Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, sobre: "A Igreja e a Educação Popular". A Universidade Popular encontrou grande ressonância na Baixada e nos meios de comunicação social. Os debates depois das palestras demonstraram o interesse dos participantes.

Com. 14/91 — Nosso Lar: reinauguração

Depois de uns três anos de obras ficou finalmente pronta a casa de formação de nossa diocese que chamamos de Nosso Lar, perto do bairro de São Bernardo. Aí se realizaram durante muitos anos os nossos Cursilhos de Cristandade. Como os prédios estavam deteriorados, foram feitas neles grandes reformas e melhoras. No próximo dia 06 de abril às 17h00 o bispo diocesano fará a reinauguração do Nosso Lar, entregando-o novamente ao uso dos interessados. Novidade promissora, em vários sentidos, é que Nosso Lar ficará confiado a uma equipe de leigos que cuidará da administração, conservação e movimentação da casa. Esta equipe, proposta e aceita pelo Conselho Presbiteral na sessão de 12-03-91, é composta das seguintes pessoas: Pedro Ramos Prado, coordenador; Abílio Paulo de Lima, vice-coordenador; Sônia Façanha de Freitas, secretária; André V. Fankhanek Fernandes, 1º tesoureiro; Anelita (dona Nelinha) Dulcetni Brito, 2ª tesoureira. Pela conhecida doação à causa de Jesus Cristo e pelo amor que têm à nossa diocese, os membros desta equipe farão, com certeza, um trabalho excelente para a Pastoral e para a utilização específica do Nosso Lar. Com essa equipe serão tratados todos os assuntos que dizem respeito às atividades dessa casa de formação.

Com. 15/91 — Direção do Seminário Diocesano

A direção do Seminário Diocesano ficou assim constituída: P. Valdir de Oliveira, reitor; P. Marcus Barbosa Guimarães, vice-reitor; P. Antônio Alves de Melo, diretor espiritual; Profª Maria David Chaves, coordenadora dos estudos; P. Marcus Barbosa Guimarães, vice-coordenador dos estudos; prof. João Miguel, secretário. Continua em aberto o serviço de ecônomo, à espera de algum candidato que substitua o bispo diocesano. — Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 22-03-1991.

CRÔNICA

fevereiro

27 — Às 08h30, reunião do bispo diocesano com a direção e com os professores do Seminário Diocesano Paulo VI, deliberando normas comuns de atuação para o ano letivo de 1991.

28 — No Centro de Formação, às 08h30, reunião da equipe de coordenação da Universidade Popular com a equipe da UNIVERTA, do Rio, para precisar o programa da aula inaugural e alguns cursos deste ano.

março

02 — Dom Adriano passa a manhã, em Xangrilá, na Casa das Irmãs Franciscanas da Baixada, com os nossos seminaristas que faziam o retiro de início do ano. Teve ocasião de dizer-lhes algumas palavras sobre a identidade de um seminário que é casa de formação de futuros padres e não uma faculdade qualquer. Depois celebrou a S. Missa com os seminaristas e com a direção do Seminário: P. Valdir, P. Marcus e P. Antônio.

03 — O bispo diocesano celebra às 08h00 a S. Missa de Crisma, na matriz de Santa Maria.

04 — Início do ano letivo de 1991 no Seminário Diocesano Paulo VI. Dom Adriano concelebrou com a direção do Seminário e mais alguns padres encarregados da formação. Depois no salão, com a presença de professores e dos alunos, se fez um ato formal de abertura. Falaram o bispo diocesano, o reitor e a coordenadora dos estudos.

05 — Às 14h00 início do ano letivo na Escola de Fé de Santa Rita, com palavra de abertura do P. Pedro e de Dom Adriano.

06 — A partir das 09h00 reunião ordinária do Regional Leste I, da CNBB, que abrange as dioceses do Estado do Rio de Janeiro e abadia de S. Bento do Rio. Tratou-se de assuntos ordinários do Regional.

07 — Às 14h00 abertura do ano letivo na Escola de Fé, do Centro de Formação, com a presença da equipe e de muitos alunos. Também aqui o bispo diocesano dirigiu uma palavra de animação e de agradecimento pelo bem que as Escolas de Fé dirigidas pelo P. Pedro Geurts CICM e sua equipe estão fazendo em nossa diocese, para formar bons catequistas e agentes de Pastoral.

09 — Abertura da Universidade Rural, às 14h00, no Centro de Formação, em Moquetá, com a aula inaugural dada por Dom Adriano e palestras feitas pelo diretor da UNIVERTA (Rio) Prof. José Antônio Dominguez (Pepe) e Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia. Mais de quatrocentas pessoas se apinharam no grande salão do Centro de Formação. Estiveram presentes, acompanhando os trabalhos e fazendo entrevistas, vários repórteres dos diversos meios de comunicação.

10 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, às 08h00, na matriz de São Simão do Lote XV. Concelebraram o pároco P. Bruno, seu cooperador P. Renato e, em visita à sua antiga paróquia, o P. Neftali SJ, colombiano.

11 — O repórter Francisco Barbosa entrevista o bispo diocesano para a Rádio Globo, sobre a Universidade Popular.

13 — Reunião da Cáritas Diocesana com assessores do vice-governador e secretário de Segurança do Estado Nilo Batista, sobre a violência da Baixada Fluminense. Tomaram parte o bispo diocesano e o vigário-geral P. Renato.

14 — Reunião do bispo diocesano, vigário-geral e coordenador de Pastoral com a firma CONSIMET, do Rio, que desde janeiro está fazendo um levantamento geral na Cozinha Industrial e no Restaurante Sto. Antônio, com o objetivo de melhorar o rendimento patrimonial da diocese. São entregues à Mitra cinco exemplares de dois manuais prometidos pela CONSIMET: Manual de Organização e Relatório de Recomendações.

16 — No Centro de Formação encontro do Fórum contra a Violência com representantes das dioceses de Volta Redonda, Itaguaí, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Estiveram presentes durante algumas horas Dom Mauro Morelli, de Duque de Caxias, e Dom Adriano. O encontro teve a participação de 18 juízes e desembargadores, especialmente convidados. Deram boa contribuição ao enfoque do problema da violência e mostraram-se dispostos a colaborar com outras iniciativas do Fórum. Da parte de nossa diocese estavam presentes todos os membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, o bispo diocesano, o vigário-geral, o coordenador da Pastoral e mais o P. João Doyle. O encontro deixou boa impressão em todos os participantes, confirmando a esperança de que pela união de forças será possível atenuar os efeitos da violência em nossa Baixada Fluminense.

17 — O bispo diocesano celebra às 08h00 a S. Missa de Crisma na paróquia de N. Senhora Aparecida, do Jardim Gláucia. Concelebrou com o pá-

06-12 — Dom Johannes-Joachim Degenhardt e Mons. Kresing, acompanhados de Dom Adriano, visitam as obras do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, a Caritas Diocesana, tomando conhecimento das atividades sociais da Caritas, e o Centro Diocesano de Pastoral. Na parte da tarde visitam o Centro de Formação, a Casa de Oração Frei Jordão Mai, o Mosteiro das Clarissas, a Casa Betânia e a residência do bispo no Parque Flora.
07-12 — Com o bispo diocesano nossos hóspedes Degenhardt e Kresing viajam para Aparecida do Norte, onde visitam a Basílica Nacional de N. Sra. Aparecida. Depois vão a Guaratinguetá conhecer as obras sociais de Fr. Hans Appel, franciscano originário da arquidiocese de Paderborn, que mantém um centro de recuperação de rapazes e moças viciados em drogas e um centro de acolhimento para jovens vítimas de aids. Todos voltaram bem impressionados com os trabalhos executados e com a organização das obras sociais que se mantêm quase exclusivamente com recursos gerados na própria instituição (fabricação de picolés, de caixas de papelão, de água sanitária, de recipientes de plástico, de trabalhos agrícolas, fábrica de terços etc.).
— Voltamos a Nova Iguaçu pela meia-noite.
08-12 — Solenidade da Imaculada Conceição. Nossos visitantes, acompanhados da Irmã Alcântara, visitam alguns pontos pitorescos do Rio de Janeiro.
09-12 — Mons. Degenhardt e Mons. Kresing viajam para Bogotá e depois para o Equador onde a arquidiocese de Paderborn executa alguns projetos sociais. Entre nós visitaram diversas obras que, em parte, foram financiadas por Paderborn. Foi Mons. Degenhardt também quem financiou as despesas do primeiro ano da Universidade Popular.
13-12 — A equipe do Seminário Paulo VI visita o bispo diocesano.

Encerramento deste número: 20-12-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Rua Capitão Chaves, 60 — 26220 Nova Iguaçu (ou: Caixa Postal 77285), 26001 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
DEZEMBRO DE 1991

03 r(09h00) Cons. Past. CENFOR
06/08 Planj. Cursilhos, NLar
10 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
13 r(19h30) RPast. 1, Cat.
13/15 Retiro Coord. PJuv, COr.
17 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) RPast. 2
24 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
25 NATAL

CALENDÁRIO SOCIAL
DEZEMBRO DE 1991

01 n(1928) Nera Laleman IMO, Sta. Eug.
03 n(1913) João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedr.
n(1961) José Adilson Pontes MSC, cSTAg-Mar.
04 n(1951) Maria Rosa Braga da Silva MSSp. MCouto
n( ) José Damião de Oliveira, mCPast.
06 m(1965) Mons. João Müsch, pNI durante mais de 30 anos
07 n(1916) M. Benvenuta Ruber FB, IESA
n(1959) Rosa Maria da Paz OSCl, Most.
n(1938) Teodoro Revilla Itliong CICM, pR dos Ventos
08 v(1943) Rogério Teixeira de Carvalho FSA, Parac.
v(1969) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
o(1990) Obertal Xavier Ribeiro, cCal + S.Elias
o(1990) Alcides Alves da Silva, adm. par. Cab.
09 o(1984) Bruno Sturari PSSC, cS.Maria
11 v(1982) Terezinha L. da Silva MJC, B. Areia
o(1977) Deolindo de Almeida Tenorio CRL, pN Mesq.
12 v(1985) Antônia Raimunda Bernardes MJC, B. Areia
13 n(1947) Deolindo de Almeida Tenorio CRL, pN Mesq.
15 n(1951) Helena Barrese MJC, PQ, Santiago
16 v(1981) Tereza de Maria Imaculada OSCl, Most.
18 o(1938) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Arceb. Em. de Niterói
n(1957) Jorge Antônio Paim dos Santos, pBRoxo/Seb.
o(1984) Jorge Antônio Paim dos Santos, pBRoxo/Seb.
m(1984) Côn. Lauro de Souza Fraga, Cat.
19 o(1981) Mario Luiz Menezes Gonçalves, PL.
n(1934) Angela Stockner ICSCr, T.
20 o(1958) Pedro Alexandro Sobrinho, pFát/S. Jorge
21 n(1938) Matteo Vivalda CEIAL, pH.
22 o(1957) Elpidio Chilanti OFMCap, pS. Fam. Posse
23 o(1945) D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NIg. — Pto Alegre
26 n( ) Pier Giorgio de Oliveira, mCPast.
n(1932) José Fernandes de Sá CSSp, pQueim/Conc.
n(1963) Gilberto Teixeira Rodrigues, pEd. Pass.
o(1943) Maurício Vian, pJ.
27 v(1977) Maria Fernanda de S. Francisco OSCl, Most.
28 o(1975) Valdir de Oliveira, pRSobr.
m(1984) P. Antônio Cugliano, pP por mais de 40 anos
29 n(1929) Elpidio Chilanti OFMCap, PS Fam-Posse

Vozes imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
275
1º de dezembro de 1991

NOSSOS BONS DESEJOS

A todos os agentes de Pastoral
da Diocese de Nova Iguaçu,
que durante vinte e cinco anos
têm colaborado
com orações, sacrifícios e atuação
para transmitir a Esperança
de um novo céu e de uma nova terra
— nos quais mora a justiça,
segundo a promessa de Deus —,
a todo o Povo
da querida e sofrida Baixada Fluminense,
a todos os irmãos e irmãs de perto e de longe
desejam
FELIZ NATAL, 1991
FELIZ ANO NOVO 1992.
Seus irmãos profundamente gratos:
Adriano, bispo diocesano
P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral
P. Luís Costanzo Bruno, coord. da Past. e provigário-geral
P. Mateus Vivalda, provigário-geral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

NATAL — MENSAGEM DE PAZ

Adriano, bispo diocesano

Deveríamos esquecer as tradições do Natal que, no correr do tempo e dos interesses consumistas, foram-se introduzindo e, aos poucos, abafando o mistério do Nascimento de Jesus, o Filho de Deus. Papai Noel e árvore de Natal, revéillons e festas natalinas, presentes e excursões, sabe Deus o que a fantasia dos Povos civilizados soube criar e explorar às custas do espírito de Natal.
Em tal situação, perguntamos o que é, em si, a festa do Natal e muita gente fica perplexa porque a coisa está mais do que clara nas luzes, nas comemorações sociais, nos divertimentos etc. etc.
Mas se continuarmos perguntando: Natal, nascimento de quem? Pode ser que muita gente se lembre que foi Jesus que nasceu. Pode ser que muitos nem saibam.
E nós cristãos? e nós católicos?
Sucede que pelos recenseamentos passados cerca de oitenta por cento de nosso Povo se declaram católicos. Uma porcentagem notável se confessa pertencente a alguma Igreja evangélica.
Talvez possamos assim dizer que a maioria de nosso Povo perdeu a noção do Natal, no seu sentido profundo e singular! Nunca saberemos ao certo!
Temos de recordar. Temos de avivar em nós o mistério do Natal.
Em data que não podemos precisar com exatidão, mas que é verdadeira e histórica — o evangelista S. Lucas nos oferece alguns dados — aconteceu o fato máximo da história da humanidade e da história da salvação. Paulo assim resume o acontecimento no contexto do plano de Amor de Deus: "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: *Abba*, Pai querido. Portanto, você não é mais escravo, mas

filho; e se você é filho, é também herdeiro por Deus" (Gl 4,4-7).
Vivemos tempos difíceis. Nós no Brasil passamos por grandes dificuldades econômicas. O mundo inteiro vive uma atmosfera intensa de secularização e de materialismo que chega também necessariamente à nossa Pátria. Junta-se à crise econômica ainda também e mais intensa uma crise moral que primeiro atinge as elites, mas das elites, na sua capacidade de influência, atinge todas as camadas do Povo. Em todo o mundo, de maneira diversa, vivemos a crise da Paz: crise da Paz nos corações e por isto também nas diversas sociedades, nos diversos países. Aí estão os acontecimentos atuais das guerras no Oriente, na Iugoslávia, a tentativa de independência política de vários países, como, por exemplo, na União Soviética.
Em nossa Pátria assistimos, mais ou menos impotentes, às cenas repetidas de violência em todas as camadas da sociedade, não apenas a violência que derrama sangue, mas violação constante, crônica e mesmo cínica, de todos os direitos humanos e cívis. Leis formidáveis, justas, avançadas — de um lado. Mas de outro lado a não observância dessas mesmas leis bonitas quando se trata do Povão. O descrédito de nosso País no estrangeiro não provém somente do descalabro econômico, mas sobretudo da falta de seriedade moral, da corrupção generalizada nas camadas elitárias, das mordomias escandalosas.
Poderíamos ir longe.
O Natal de Jesus Cristo é a certeza da libertação, segundo a palavra de S. Paulo. A celebração do Natal todos os anos, para nós cristãos, é a renovação da Esperança de dias melhores, é a Esperança da Paz. Não de uma Paz que é ausência de guerra e de violência, mas de uma Paz que, segundo a Bíblia Sagrada, é o resumo e o conteúdo da verdadeira e definitiva felicidade. Como nosso coração deseja. Neste sentido desejo a todos os irmãos e irmãs da Baixada Fluminense um feliz Natal, a Paz de Jesus Cristo.

VINTE E CINCO ANOS DEPOIS

Adriano, bispo diocesano

Em 18 de agosto de 1966 escrevia-me o Núncio de então Mons. Sebastião Baggio, comunicando minha escolha para bispo diocesano de Nova Iguaçu. Eu era bispo-auxiliar na Bahia. Em 29 de agosto Paulo VI efetuava a nomeação. Em 9 de setembro era publicada a notícia oficial. Em 4 de novembro eu deixava a Bahia e em 6 de novembro de 1966, num domingo quente, que durante a S. Missa desabou um aguaceiro tropical, eu tinha a alegria de tomar posse como terceiro bispo de Nova Iguaçu.
Decorreram vinte e cinco anos. Quando visitei o Núncio Apostólico em setembro daquele ano para tratar de assuntos particulares da diocese, ouvi de Dom Sebastião Baggio a palavra clara: "O senhor vai para a diocese mais difícil do Brasil". E deteve-se em contar os problemas que amarguraram a vida do primeiro bispo Dom Walmor Wichrowski e criaram dificuldades para o segundo bispo Dom Honorato Piazera SCJ. O administrador apostólico que sucedera a Dom Honorato e preparara a vinda do terceiro bispo, Dom José Gonçalves da Costa CSSR, então bispo-auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos, me escrevia diversas cartas sobre as dificuldades existentes mas sempre acentuava que o povo era bom, religioso, ordeiro, muito em contraste com o povo de Duque de Caxias. Alcançaram-me muitas outras informações. Recebi muitos pêsames, muitos parabéns misturados com pêsames, raros parabéns sem pêsames.
Que pensava eu diante de tantas informações negativas?
Por temperamento sou otimista. Procuro ver os aspectos bons das pessoas e dos fatos. Se escutava tantas notícias desagradáveis sobre a Baixada Fluminense, confesso que não me deixei impressionar. Nem de longe. Confiava na graça do Espírito Santo. Confiava na bondade das pessoas. Confiava assim no futuro. Por isto mesmo convém lembrar, vinte e cinco anos depois, duas expressões minhas, dois enunciados que demonstravam já no primeiro dia meus sentimentos profundos em face de um futuro episcopado na Baixada Fluminense.
Várias vezes, declarei então que em Nova Iguaçu eu seria feliz, que em Nova Iguaçu eu encontraria o meu campo ideal de trabalho pastoral. E numa segunda afirmativa ousada, da ousadia do amor, eu exprimia um desejo: "Já agora eu peço a Deus a graça de ficar em Nova Iguaçu até a minha morte".
Vinte e cinco anos depois, como estão esses bons propósitos do Amor que me ligaram desde o primeiro dia ao Povo da Baixada Fluminense?
Em primeiro lugar, nunca me passou pela cabeça, por um segundo sequer, afastar-me de Nova Iguaçu. Por maiores que fossem as dificuldades de percurso pastoral, sempre me senti profundamente enraizado na terra boa e santa da Baixada. Por ocasião do seqüestro (setembro de 76) o Núncio me perguntou várias vezes se eu não queria assumir outra diocese. Minha resposta foi: "Senhor Núncio, o meu lugar é na Baixada". De fato tenho repetido, muitas vezes, nestes vinte e cinco anos de episcopado em Nova Iguaçu, que eu sou um bispo feliz, que aqui encontrei minha realização como pessoa humana, como franciscano, como padre e como bispo.
Daí para a segunda afirmação pouco dista: continuo firme no pedido ao Pai de morrer na Baixada Fluminense ou, se acaso a morte me surpreendesse noutro lugar, gostaria que, no momento oportuno, me trouxessem para repousar, para sempre, junto ao Povo querido e sofrido da nossa querida e sofrida Baixada Fluminense. Vinte e cinco anos só fizeram confirmar as intuições do primeiro dia. Vinte e cinco anos de episcopado, nem sempre fácil, me confirmaram no Amor ao Povo de Deus, no Amor à Baixada Fluminense.
Meus sentimentos, vinte e cinco anos depois, só podem ser de agradecimento ao Pai, de louvor ao Pai, de fidelidade ao Pai. Vinte e cinco anos depois — uma geração — tenho de agradecer a meus irmãos e irmãs, conhecidos e desconhecidos, padres, religiosos e leigos o muito que me deram de alegria, de conforto, de colaboração, de entusiasmo, de lealdade, de sorte que hoje me é possível reafirmar: "Aqui eu sou feliz". Como cristão. Como padre. Como franciscano. Como bispo. Como pessoa humana.

CÚRIA DIOCESANA

Com. 23/91 — Morte do P. José Fernandez Coujil (19-11-91) — Às 16:00 h de terça-feira dia 19 de novembro de 1991 faleceu repentinamente nosso irmão P. José Fernandez Coujil, pároco de N. Sra. de Fátima, Queimados, quando, na secretaria paroquial, atendia a uma senhora. Estava doente do coração há muitos anos. Ainda este ano passou férias na terra natal. Voltou um pouco melhor. Mas como não se poupava no atendimento ao Povo — fez questão, por exemplo, de acompanhar o irmão bispo em todos os momentos da visita pastoral em sua paróquia (16/18-08-91) —, Deus o levou em meio de seu trabalho pastoral. No dia 20, às 15:00 h, Dom Adriano e uns trinta padres da nossa diocese e de fora concelebraram a Santa Missa de corpo presente, com a igreja totalmente cheia. Depois da S. Missa saiu o enterro para o cemitério municipal de Queimados onde foi sepultado. Acompanhou o caixão uma grande multidão de paroquianos e amigos. — O P. José Fernandez Coujil nasceu em Orense, Galiza, Espanha, em 26 de agosto de 1921, tinha assim setenta anos completos. Foi ordenado padre em 22 de março de 1947. Dos seus 44 anos de sacerdócio dedicou quase 25 à paróquia de Fátima. Foi durante alguns anos membro da Ordem de N. Sra. das Mercês. Em janeiro de 1967 foi apresentado a Dom Adriano pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, que o recomendava muito como padre dedicado e piedoso. O P. José foi o primeiro padre que Dom Adriano aceitou na diocese. Confiou-lhe a paróquia recém-criada de N. Sra. de Fátima, de Queimados, onde o P. José permaneceu, humilde e zeloso, até a morte por quase vinte e cinco anos de paroquiado. Fez diversas obras na área da matriz, construiu diversas capelas e incentivou a formação de várias comunidades. Apesar de certas dificuldades de comunicação, era muito querido de seus paroquianos. Nossa diocese agradece a Deus o bom exemplo e a dedicação do P. José.

Com. 24/91 — Doença do bispo diocesano — Desde abril Dom Adriano tem estado doente. Primeiro dor ciática. Depois um deslocamento na coluna. Apesar do tratamento feito aqui sob a orientação de seu médico Dr. Hélio Ciani Martins e do tratamento pelo método de Kneip, em Bad Wörishofen (Alemanha) — este financiado por Mons. Herbert Michel, Colônia, amigo de Dom Adriano — as melhoras foram poucas. Por determinação médica o irmão bispo passou oito semanas de repouso absoluto, em casa. Por isto entregou as crismas programadas ao vigário-geral P. Renato Stormacq CICM e suspende praticamente todos os compromissos pastorais. Em fevereiro nosso bispo espera voltar a suas atividades. Dom Adriano pede as orações de todos.

Com. 25/91 — Visita do arcebispo de Paderborn (05-09/12-91) — Em princípios de dezembro visitou nossa diocese o arcebispo Mons. Johannes-Joachim Degennhardt acompanhado do seu vigário-geral Mons. Bruno Kresing, de Paderborn, Alemanha. Mons. Degenhardt é amigo de Dom Adriano desde o Sínodo dos Bispos de 1977, sobre a catequese. Desde então tornou-se também um dos nossos grandes benfeitores. Colaborou assim para a construção do Seminário, da Casa de Oração, do Nosso Lar, da Casa Betânia etc., para a realização da Universidade Popular no seu primeiro ano. Sempre acompanhados por Dom Adriano ou pelas boas irmãs do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), onde ficaram hospedados, nossos visitantes percorreram a diocese, alguns pontos pitorescos do Rio e foram a Aparecida do Norte para conhecer o Santuário Nacional e para Guaratinguetá para visitar a obra de recuperação de drogados dirigida por Fr. Hans Appel, franciscano, originário da arquidiocese de Paderborn. No dia 9 de dezembro nossos visitantes viajaram para o Equador onde mantêm um projeto pastoral.

Com. 26/91 — Dia Mundial da Paz (01-01-92 — Como em todo primeiro de janeiro — há 25 anos, desde o Papa Paulo VI —, nossa Igreja celebra o Dia Mundial da Paz. Se terminou, felizmente, a tensão prolongada entre os Estados Unidos e a União Soviética, nem por isto se pode ainda falar de Paz no mundo. Estouram guerras em várias partes do mundo. Pensemos no Oriente Próximo, nas tensões de Israel com seus vizinhos. Pensemos no Povo mártir do Líbano. Pensemos na Iugoslávia e no sofrimento da Croácia e da Eslovênia. A Paz continua sendo uma utopia. No dia 1º de janeiro seja mencionado o Dia de Orações pela Paz, faça-se a pregação sobre o mesmo tema, em todas as Santas Missas e, na medida do possível, leiam-se em público ou em particular alguns trechos da Mensagem do Papa João Paulo II sobre o Dia da Paz de 1992: "Os crentes unidos na construção da Paz". Tratando-se de um assunto tão importante e atual, não devemos esquecer a força da oração.

Com. 27/91 — Férias de janeiro — Como é de praxe, faz alguns anos, cessam no mês de janeiro as atividades pastorais extraordinárias. O Conselho Presbiteral reúne-se somente em 11 de fevereiro; o Conselho Pastoral, na primeira terça-feira de fevereiro, dia 4. — Aos padres que vão sair da diocese por motivo de férias o bispo diocesano pede que deixem na cúria seus endereços, para alguma eventualidade. A todos o irmão bispo deseja boas férias e um merecido repouso que seja útil aos desafios do próximo ano pastoral. — Nova Iguaçu, Catedral de Santo Antônio, 20 de dezembro de 1991. P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral.

CRÔNICA

21-11 — Reunião do GT sobre o funcionamento da Universidade Popular no próximo ano de 1992.

26-11 — Reunião do Conselho Presbiteral. Por ordem médica Dom Adriano começa um período de repouso absoluto.

27-11 — O dr. Lourival Ribeiro visita o bispo no Parque Flora.

03-12 — Chegam ao Rio Dom Johannes-Joachim Degenhardt, arcebispo de Paderborn, com o vigário-geral Mons. Bruno Kresing. No aeroporto esperam-nos Dom José Gonçalves CSSR, arcebispo emérito de Niterói, Dom Karl-Joseph Romer, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, e Dom Adriano. Visitam primeiro Niterói.

04-12 — Vêm visitar Nova Iguaçu os hóspedes de Paderborn. Ficam hospedados no Instituto de Educação Santo Antônio (IESA).

05-12 — Reunião, em Duque de Caxias, sobre a violência e os Direitos Humanos, com participação também de representantes da diocese de Nova Iguaçu. — Nossos hóspedes visitam demoradamente o Seminário Diocesano Paulo VI e a Catedral.

Norte e Nordeste, nosso grande benfeitor Fr. Beda Vickermann OFM. Veio acompanhado da sobrinha Rita e de um colaborador, Andreas. Fr. Beda, que nos tem ajudado eficientemente desde 1970, trabalha na Alemanha num esforço interessantíssimo de conscientização do Primeiro Mundo para os problemas do Terceiro Mundo, em especial do Brasil. Fala muito bem o português, pois fez os estudos de Filosofia e Teologia no Brasil, e vem de vez em quando colher material novo para suas numerosas palestras de conscientização apostólica. Fr. Beda visitou vários pontos de nossa diocese durante os seis dias que reservou para Nova Iguaçu.

11 — Visita de Fr. Clarêncio Neotti OFM, diretor da Sonoviso, no Rio, ao bispo diocesano, para tratar de um projeto.

13 — Celebração da Sta. Missa, com a bênção e distribuição das Cinzas, na Catedral. A igreja estava lotada. Dom Adriano teve ocasião de falar sobre o sentido da Quaresma, penitência como conversão profunda para Deus e para os irmãos, e sobre o tema/lema da Campanha da Fraternidade que, em nossa diocese, começa oficialmente no próximo domingo, dia 17.

16 — Volta para a Alemanha nosso amigo e benfeitor Fr. Beda Vickermann OFM., depois de ter viajado pelo Norte e Nordeste do Brasil e visitado mais uma vez, durante uma semana, algumas iniciativas pastorais de nossa diocese.

17 — Abertura da Campanha da Fraternidade, em nossa diocese. Com muitos representantes de nossas comunidades e com a participação de muitos padres e religiosas começamos o ato penitencial no Calçadão (Centro de Nova Iguaçu). Depois em procissão, com faixas e cartazes referentes ao tema e ao lema da Campanha de 1991, fomos, cantando e rezando, até o IESA. Aí no salão do ginásio, lotado completamente, foi lido o Evangelho do dia, depois Dom Adriano pregou sobre o tema da Campanha e com muitos padres celebrou a Sta. Missa. Foi excelente a participação do Povo. Foi excelente também a organização da Campanha.

22 — Visita do Ministro da Saúde Alceni Guerra à Cáritas Diocesana, para inteirar-se do trabalho dos 24 postos médicos que a Cáritas coordena desde 1987 e para conhecer as necessidades mais urgentes. Foi-lhe entregue um dossier sobre o que é preciso nos diversos postos para atenderem melhor o Povo. Deve ser observado que nem na primeira audiência (dia 07-02) nem nesta houve participação de políticos, de sorte que foi evitada qualquer interferência político-partidária no andamento das negociações. Estas visavam somente ao bem do Povo de nossa região. O Ministro comprometeu-se em liberar imediatamente as verbas para a reformulação dos postos e do atendimento da saúde.

26 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral. São aceitos vários candidatos que pediram admissão em nossa diocese. Depois de obtidas as informações o Conselho decidiu positivamente, estabelecendo tratamento diversificado para cada caso.

Encerramento deste número: 28-02-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285) 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO DE 1991

01/06	Retiro para Agentes de Pastoral, COr. P. Alfredinho
02 r(08h30)	Palestra sobre Quaresma e Semana Santa
	Seminário — Com. Dioc. de Liturgia
r(08h30)	GT — Círculos Bíblicos, CEPAL
05 r(09h00)	Cons. Pastoral, CENFOR
08	DIA INTERNACIONAL DA MULHER
r(19h30)	RPast. I, Cat.
08/10	Oração e Libertação para jovens, COr.
12 r(09h00)	Cons. Presbiteral
13	Dia de Oração para Leigos, COr.
19 r(09h00)	Mensal do Clero, COr.
r(20h00)	RPast. II
21	Bíblia e Mulher — Clube de Mães, COr.
23	Dia de Oração Vocacional, COr.
24	Domingo de Ramos
26 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
28	Quinta-Feira Santa — Confraternização dos Presbíteros, CENFOR
29	Sexta-Feira Santa
30	Sábado de Aleluia — Solene Vigília Pascal
31	PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO DE 1991

03 n(1924)	Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, Paracambi
06 n(1916)	Maria Alcântara Schrode FB, IESA
n(1919)	Manoel de Lima Cáuper CSSp, Olinda/SS. Trindade
07 m(1980)	José Beste BR, Conceição
10 m(1970)	Egídio Camerlijnk CICM, Lote XV — S. Simão
11 o(1967)	Antônio Abreu SJ, cCalifornia
13 n(1946)	Gaby Gheysens CICM, Provincial cR. Ventos
n(1943)	Maria Carmen Mendes Torge MJC, Banco de Areia
14 (1980)	Criação da Diocese de Itaguaí
15 v(1949)	Eugênia Cotta FC, Viga
16 m(1978)	Dinarte Duarte Passos, Sagr. Cor. de Jesus (K-11)
17 n(19)	José Mariano da Silva, mCons. Past.
n(19)	Maria Aparecida Pacífico dos Santos, mCon. Past.
18 o(1950)	Laurindo Marques CSSp, pQueimados/São Francisco
m(1980)	P. Maurício Celestino Fernandes, Rocha Sobr.
19 o(1961)	Ivo Plunian AA, COR.
21 o(1947)	José Fernandes Coujil, pQueimados/Fátima
23 o(1958)	Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFlora
25 v(1988)	Maria da Conceição Tavares NSV, Heliópolis
26 n(1961)	Renato José Barbosa de Araújo, cLote XV
(1960)	Criação da Diocese de Nova Iguaçu
(1985)	Sagração da Catedral de Sto. Antônio Nova Iguaçu (Transferida este ano para 09-04)
m(1976)	Adalberto van Velsen SSCC, Parque-Flora/V. de Cava
27 o(1937)	Dom Agnelo Rossi, Roma
28 n(1924)	Agostinho Pretto, pCat.

Vozes Imprimiu

bd
BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

266

1º de março de 1991

Às queridas irmãs e irmãos da Diocese de Nova Iguaçu,
que aguardam, na Esperança,
os frutos da Ressurreição do Senhor
para nossa querida e sofrida Baixada Fluminense,
desejamos as graças do Cristo Ressuscitado.

Nova Iguaçu, Páscoa de 1991

† Adriano,
P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral
P. Luigi Costanzo Bruno, coordenador da Pastoral
P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

A FÉ: CONDIÇÃO E MOTIVO DA EVANGELIZAÇÃO

Adriano, bispo diocesano

Nosso Sínodo está em andamento. Agora em nível de paróquia, depois de ter-se realizado em nível de comunidades de base. Está em andamento, com dificuldades de caminhada. Pois à medida que são recolhidas as respostas das comunidades ao questionário fundamental e se tenta uma síntese do rico material recolhido, descobrem-se as mais diversas posições e convicções, as mais diversas atitudes e visões. Também no clero. A confusão do mundo moderno reflete-se necessariamente também na vida interna da Igreja, criando assim dificuldades suplementares, agora nos próprios mensageiros de Cristo, para o nosso dever de anunciar a Fé aos nossos irmãos.

Os agentes de Pastoral vêem-se no espelho da Fé e descobrem que não estão devidamente preparados para a sua missão de transmissores da Fé. Nós padres que na maioria tivemos uma formação sólida, sentimo-nos também confusos em face do pluralismo, legítimo ou não, que se manifesta na doutrina, na moral, no direito, na Pastoral, e também na vida cotidiana do nosso Povo. Em meio de tanta confusão seremos capazes de fixar alguns tantos princípios que nos dão segurança e podem servir de referência para o nosso trabalho pastoral? Ou sucumbiremos à tentação do desânimo, por nos sentirmos envolvidos pela confusão ideológica que envolve o Povo? O Sínodo gostaria de ajudar-nos a rever toda a nossa Pastoral, a partir de dados sólidos e firmes. Deve haver referências absolutas que nos infundem esperança e confiança e otimismo. Apesar de tudo não podemos ser cegos guiando outros cegos: "Ora, se um cego guia outro cego, ambos cairão no buraco" (cf. Mt 15,14).

Nós que somos chamados a anunciar a Boa-Nova do Reino temos de olhar antes de tudo para Jesus Cristo. Ele é o nosso Salvador e Libertador. Ele aceitou cumprir em toda radicalidade a missão que recebeu do Pai e provou isto morrendo a morte dos criminosos na cruz. Selou com a morte de sacrifício extremo a vida de extrema doação aos pequenos e humildes. Jesus é o iniciador e o consumador de nossa Fé. Temos de crescer na identificação com Jesus Cristo. Ou como diz Paulo: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, dos que, conforme seus desígnios, são chamados. Os que Ele de antemão conheceu, também os predestinou para serem semelhantes à imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8,28-29).

Se para nosso trabalho Pastoral Jesus Cristo é a referência absoluta, perfeita, atual, acessível, temos no Povo, este Povo que está cansado e prostrado por terra como ovelhas sem pastor, este Povo de que Jesus sente profunda misericórdia (cf. Mt 9,36), é para nós em todo o nosso esforço apostólico a referência relativa, concreta, atual, desafiadora. Carregamos no coração uma Fé inabalável no mistério do plano de amor do Pai, no mistério da salvação do mundo que se realiza no mistério de Cristo e através do mistério da Igreja, e desta Fé profunda, sólida, transbordante de Esperança e de Amor partimos para o serviço generoso do Povo sobretudo daqueles que são marcados pela miséria corporal e espiritual.

Jesus Cristo, luz do mundo, nos ilumina, para podermos ser também luz que brilha através de nossas boas obras — um leque que Jesus Cristo mesmo enumera em Mt 25,31-46 e tem de ser alargado para

as situações de sofrimento do mundo moderno —, de tal modo que, através de nossas boas obras, nossos irmãos e irmãs oprimidos possam entrever a Esperança de dias melhores e sentir a caridade da ajuda concreta.
Para que nossa doação aos irmãos corresponda à missão que Jesus Cristo nos confiou temos de viver e, depois, de comunicar a Fé que recebemos dos apóstolos (cf. At 2,42).

CÚRIA DIOCESANA

Com. 06/91 — Dedicação da Catedral: transferida
Em 26 de março, data da criação de nossa diocese por João XXIII em 1960, celebra-se a Solenidade da Dedicação da nossa Catedral de Sto. Antônio. Mas como o dia 26 cai na Semana Santa, as normas litúrgicas determinam que a Dedicação da Catedral seja, este ano, celebrada no dia 09 de abril, mas somente na própria Catedral como solenidade: ofício solene, três leituras e Credo na Missa. A Sta. Missa festiva será às 19h00.
Com. 07/91 — 29ª Assembléia Geral da CNBB (09/19-04-91)
De 09 a 19 de abril realiza-se em Itaici, São Paulo, a 29ª Assembléia Geral, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Atendendo às sugestões dos bispos nos anos anteriores, o Conselho Permanente reservou para estudo da Assembléia somente o tema central: "Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil — 1991 a 1996". Os demais assuntos serão tratados como relatórios e comunicações. Serão comunicações maiores: relatório da Presidência, relatório econômico, conjuntura nacional, situação da Teologia, Organismos de Igreja (CRB, CNC, CND, CNIS, CNL). Temas diversos que disporão de 30': Liturgia (Ritual do Casamento, tradução única da Bíblia), Educação, Seitas, Formação permanente do clero, Projeto missionário ad Gentes (COMINA), visita do Papa ao Brasil. Comunicações breves (15'): situação dos índios, situação jurídica da Igreja, Congresso Eucarístico Nacional de Natal. — Este ano haverá eleições para a presidência da CNBB, para a Comissão Episcopal de Pastoral (CEP), para a Comissão Episcopal de Doutrina (CED) e para representantes junto à Conferência Episcopal para a América Latina (CELAM). Haverá, como em todas as Assembléias, um dia de espiritualidade, desta vez confiado a Dom Paulo Evaristo Arns OFM sobre: "Espiritualidade do Bispo e Nova Evangelização". Na sessão privativa dos Bispos serão tratados ainda os temas: Relatório do Presidente, Seminários à luz do Sínodo, Visitas ad limina, cursos para bispos e bispos eméritos. Haverá também ocasião de "palavra livre" para os Bispos. Dos assuntos se vê que, apesar de todo o esforço da secretaria e das experiências dos anos passados, será pesado o programa que os bispos terão de cumprir na próxima Assembléia, sobretudo se pensarmos que se trata de uma assembléia eletiva. — Dom Adriano pede às nossas comunidades que não se esqueçam de rezar pelos bispos e pela 29ª Assembléia Geral da CNBB.
Com. 08/91 — Ano Letivo
Em nossa diocese começa o ano letivo: a) no Seminário Diocesano Paulo VI, no dia 04 de março, com Sta. Missa concelebrada às 08h00; b) na Universidade do Povo: no sábado, dia 06 de março, às 14h30, no Centro de Formação, em Moquetá c) na Escola de Fé: em Santa Rita, no dia 05-03, às 14h00; no Centro de Formação, no dia 07-03 às 14h00.
Com. 09/91 — Fórum contra a Violência
No dia 16-03, a partir das 09h00, reúne-se no Centro de Formação, de Moquetá, o Fórum contra a Violência. Participarão representantes de várias dioceses e entidades e pessoas interessadas na luta pela Paz social e contra a violência que esmaga toda cidadania. Além de várias exposições, haverá debates e comunicações sobre o mesmo tema.
Com. 10/91 — Quinta-Feira Santa (28-03-91)
São convidados todos os membros do nosso presbitério e representantes de todas as paróquias para a solene concelebração da Missa do Crisma, na Quinta-Feira Santa, dia 28-03-91, às 10h00. Esse dia será também o dia da confraternização do nosso presbitério. Todos os padres são convidados a participar do almoço fraterno, às 13h00, no Centro de Formação. — Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 28 de fevereiro de 1991.

CRÔNICA

Janeiro
02 — Reunião do GT-Seminário, no Seminário, desde as 08h30, preparando o novo ano letivo — programas, professores, horário interno, disciplina.
03 — Reunião do GT-Univerta (Universidade Popular), no CEPAL, preparando os cursos que serão dados no primeiro semestre de 1991. A partir das 08h30. — De tarde, às 15h30, visita do novo cônsul belga no Rio de Janeiro, ao bispo diocesano. Da conversa participou também o vigário-geral P. Renato Stormacq CICM. O cônsul belga gostaria de informar-se sobre a situação social do Estado do Rio e da Baixada Fluminense.
06 — Festa da Epifania. O bispo diocesano dá posse, às 08h00, à nova equipe que assumirá a paróquia de N. Sra de Fátima, de Cabuçu, em substituição do P. Patrício Kelly CSSp e do P. Bernardo (Brian) Troy CSSp. Pároco: o vigário-geral P. Renato Stormacq CICM, sem prejuízo de sua função de pároco de Austin; administrador paroquial P. Alcides Alves da Silva; cooperador o diácono permanente Jorge Luiz Soares de Lima. Como acentuou o bispo diocesano: esta equipe pode ser ainda provisória, pois foram convidados para assumir a paróquia de Cabuçu os padres da Consolata. Dom Adriano lembrou aos presentes a situação difícil de uma diocese pobre, como é a nossa, também sujeita a muitas improvisações. — De tarde Dom Adriano visitou o P. Paul Guerry, pároco de São Mateus, que até 1981 pertencia ao presbitério de Nova Iguaçu. O P. Paul, apesar de ter perdido uma perna, continua firme na sua dedicação ao Povo, como pároco. O P. Paul está passando melhor e conserva ainda uma grande amizade à diocese de NI.
09 — A partir das 08h30 reunião do GT-Seminário, em continuação dos trabalhos anteriores.
10 — O bispo diocesano faz uma rápida visita aos familiares em Rio das Ostras. Voltou no dia seguinte.
14 — Chegam da Alemanha o pároco Mons. Manfred Gaertner, de Dieburg, com mais vinte pessoas, em visita à paróquia irmã de S. Miguel, de Miguel Couto, e ao seu pároco P. Renato Chiera. Ficam hospedados no Centro de Formação e são sempre acompanhados pelo P. Renato.
17 — Mais uma reunião preparatória do GT-Univerta, desde às 09h00, na Cáritas.
18 — Aniversário natalício do bispo diocesano. Às 08h30 Dom Adriano faz uma palestra para o grupo de alemães de Dieburg, sobre a situação social e pastoral do Brasil, de hoje, e sobre as atividades pastorais da Igreja de Nova Iguaçu. Às 19h00 concelebração eurarística na Catedral com o bispo diocesano, depois reunião de comes e bebes, no Restaurante Sto. Antônio.

21 — O bispo diocesano adoece de dengue, precisamente quando ia passar férias na Praia Grande. Ficou de cama até o dia 26.
23 — Em visita a Fr. Luís Thomaz e ao bispo esteve em Nova Iguaçu Fr. Serafim Prein OFM, que foi provincial da Província de Sto. Antônio (Recife) durante doze anos (à Prov. do Recife pertencem Fr. Luís e Dom Adriano, como franciscanos) e agora é Superior Regional na Alemanha. Fr. Serafim veio participar do Capítulo Provincial do qual deu notícias minuciosas aos dois confrades. Viajou na mesma noite para a Alemanha.
28 — O bispo diocesano vai à nossa casinha da Praia Grande onde passa três dias de férias e de convalescença da dengue.

Fevereiro
01 — Toma posse como pároco de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo o P. Huberto van der Toght MSC. O P. Huberto foi pároco da paróquia de Sto. Agostinho do Guandu, durante 17 anos. Aí fez um trabalho excelente, na Pastoral e também na preparação de condições — terrenos grandes, construção de centros comunitários e capelas, organização — para o desenvolvimento da paróquia. Assumiu a paróquia de Belford Roxo-Conceição em lugar do pároco anterior durante três anos P. Germano Vernoij MSC, que foi eleito Provincial de sua Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. Na cerimônia da posse estavam presentes o novo Provincial P. Germano e vários confrades religiosos. Havia no Povo uma evidente alegria, sobretudo porque o P. Germano providenciou que o P. Huberto o substituísse imediatamente. O P. Huberto encontra pronta a boa casa paroquial, com espaço para objetivos pastorais, que o P. Germano com tenacidade e entusiasmo conseguiu construir no seu breve paroquiato. A diocese de NI é profundamente grata ao P. Germano e à sua Congregação que tanto nos tem ajudado e quer ajudar.
03 — Dom Adriano celebra na matriz do Coração de Jesus (K-11), em substituição do pároco P. Manuel Monteiro Carneiro que está de férias. Às 08h00. — De tarde, às 17h00, com a presença do P. Prov. P. Germano, o bispo diocesano empossou os sucessores do P. Huberto van der Toght MSC, na paróquia de Sto. Agostinho, do Guandu: P. Pio Lochs MSC e P. José Adílson Pontes, como pároco e cooperador. A posse foi na igreja de S. Francisco de Paula, com boa participação de fiéis. Estava também presente o P. Huberto, pároco anterior, que pôde sentir, mais uma vez, como era querido na sua antiga paróquia e como era sentido seu afastamento. De outro lado a comunidade sentiu-se feliz pelo fato de receber imediatamente dois padres, que vão continuar o trabalho pastoral do P. Huberto. Apesar de assumirem também a paróquia de Marapicu.
05 — Reunião mensal do Conselho Pastoral. Entre muitos assuntos, os principais foram o Plano Pastoral-1991, a implantação da Universidade Popular da Baixada (projeto Univerta) e o planejamento da Campanha da Fraternidade-91 em nossa diocese. — A sessão do Conselho Presbiteral que estava marcada para as 15h00 do mesmo dia foi cancelada, por vários motivos.
06 — Reunião do GT-Seminário, no Seminário, acertando e amarrando várias decisões anteriores, no que diz respeito à ordem interna do Seminário, à disciplina, à espiritualidade, às finanças etc.
07 — Audiência com o Ministro da Saúde Dr. Alceni Guerra, para tratar do convênio estabelecido já em 1984 entre o Ministério da Saúde, Ministério da Previdência Social, para a criação e manutenção de postos de saúde na área da diocese de Nova Iguaçu. Estavam presentes Dom Adriano, o diretor da Cáritas Fr. Luís Thomaz OFM, a secretária-geral prof. Sada Baroud David, a funcionária da Cáritas e líder comunitária Azuleicka, o vigário-geral P. Renato Stormacq e o Dr. Ricardo, coordenador dos Postos Médicos. Depois de se marcarem vários lugares e vários horários, a audiência aconteceu na sede do INAMPS, na rua México 128, 9º andar. Depois de várias exposições feitas para os assessores do Ministro, chegou o próprio Ministro já pelas cinco horas. Novamente o bispo diocesano fez uma breve introdução e depois expuseram largamente a situação difícil do convênio Fr. Luís, Sada e Azuleicka. Desde outubro atrasou a verba do Ministério, embora precisamente neste dia da audiência tivesse sido liberada. Inicialmente, o convênio, patrocinado pelos dois Ministérios e pelos então Ministros Roberto Santos (da Saúde) e Waldyr Pires (depois Rafael Magalhães de Almeida) da Previdência, repassava as verbas diretamente para a Cáritas que os aplicava e prestava contas. Tratava-se de um plano de emergência (a epidemia de dengue que então grassava orientou os Ministros para um plano de emergência) que a Cáritas assumiu, para servir o Povo, já que o Governo em Brasília perdera a confiança na probidade da prefeitura. Depois o plano passou a ser gerenciado pela Secretaria Estadual de Saúde ,que recebia de Brasília e repassava a verba à Cáritas mediante o balanço da prestação de serviços. Aí começou a turbulência, já que a Cáritas não dispõe de estrutura empresarial e hospitalar, mas assumiu o convênio na base de um plano de emergência apresentado pelos dois Ministérios. O Ministro Alceni Guerra mostrou compreensão para todas as dificuldades e com a confirmação dos assessores declarou que as verbas saíram pontualmente de Brasília, que iria rastrear o atraso, para ver onde estavam as causas. — Depois da reunião maior, assediada por muitos repórteres e fotógrafos, o Ministro quis uma palavra particular com Dom Adriano sobre o desafio dos meninos de rua na Baixada Fluminense, desafio que o Governo pretende enfrentar como resposta à presão que vem do exterior. O Ministro espera a cooperação das dioceses da Baixada — Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Novamente a bateria de repórteres e fotógrafos bombardeou-nos com entrevistas e perguntas isoladas. Parece que o objetivo da entrevista foi atingido.
08 — Às 10h30 reunião do GT-Universidade Popular, para analisar a receptividade do Conselho Pastoral (na reunião do dia 5) e outros pormenores dos cursos. — De tarde, às 15h00, entrevista dos técnicos da CONDIMENT — Consultoria de Sistemas e Métodos Ltda., do Rio de Janeiro, que desde o mês de dezembro está fazendo um levantamento da situação da Cozinha Industrial e do Restaurante Sto. Antônio, com o objetivo de consolidar e desenvolver o patrimônio rendável de nossa diocese.
10 — Às 09h30 o irmão bispo dá posse, na paróquia de N. Sra. da Conceição de Marapicu, aos seus padres responsáveis (os mesmos do Guandu): P. Pio Lochs MSC e P. José Adílson Ponte, como pároco e cooperador. Estavam presentes o P. Provincial P. Germano Vernoijn MSC, o vigário-geral e pároco da paróquia vizinha de Cabuçu P. Renato Stormacq CICM e o administrador paroquial de Cabuçu P. Alcides Alves da Silva. As pessoas presentes, representando algumas comunidades paroquiais, estavam visivelmente felizes, porque pouco depois da despedida do pároco anterior P. Bernardo Troy CSSp., vieram dois padres para lhes dar assistência. Mesmo, como lembrou o bispo, que os dois tenham também de cuidar da paróquia do Guandu. — Pelas 17h00 chega a Nova Iguaçu, depois de longa viagem pelo

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

271/272

agosto e setembro de 1991

CARTA DO IRMÃO BISPO DOM ADRIANO AO CLERO, CONVIDANDO-O PARA O RETIRO

Nova Iguaçu, 12 de julho de 1991

Meu irmão,

Como tem acontecido desde os tempos de Dom Honorato, estaremos reunidos na primeira semana de agosto, de 06 a 09, para nosso retiro anual. No Seminário da Floresta, dos Padres Redentoristas, em Juiz de Fora.

Serão dias de recolhimento e fraternidade, para o bem de todos nós e para um melhor serviço do nosso Povo. Vamo-nos recolher, para rever nossa vida. Reveremos nossa vida de cristãos e de sacerdotes, para servir melhor. Queremos servir melhor, para melhor exercer o nosso encargo de embaixadores em nome de Cristo (2Cor 5,20).

Nos dias de retiro seremos orientados por nosso irmão bispo Dom Moacyr Grecchi, sentinela avançada da Igreja na Amazônia. Teremos ocasião de recordar e verificar a confiança que Deus pôs em nós, chamando-nos do seio de nossa Mãe para o ministério da Nova Aliança, "a fim de edificarmos o corpo de Cristo, até que atinjamos todos a unidade da Fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de homem perfeito, a medida da plena idade de Cristo" (Ef 4,11-13). Teremos ocasião de reanimar nossas forças — nossa Fé, nossa Esperança e nosso Amor —, para podermos ser fiéis ao nosso ministério da Caridade. Com humilde alegria recordemos que, se de um lado carregamos nosso ministério em vaso de barro (2Cor 4,7), de outro sabemos em quem depositamos nossa confiança e temos plena certeza de que Ele é capaz de guardar nosso depósito até o fim (2Tm 1,12).

Nos dias de retiro olhamos para Jesus Cristo e olhamos para o Povo de nossa Baixada. Jesus Cristo e o Povo são as duas referências que motivam, alimentam e confortam nossa espiritualidade e nossa atuação pastoral ao mesmo tempo. Jesus Cristo, como referência absoluta para todos os tempos e lugares, de modo especial para uma Igreja mártir, como é a Igreja de Nova Iguaçu; o Povo, como referência relativa, que é um Povo escolhido, um Povo da Aliança, dando-nos pistas e confiando em nosso ministério de Amor.

Temos experiência bastante de nós mesmos, de nossa caminhada, de nossos problemas pessoais, de nosso mistério singular; temos também experiência bastante de nossa Pastoral que, com a graça de Deus, vamos realizando na querida e sofrida Baixada Fluminense. Podemos assim esperar que a palavra experiente de Dom Moacyr nos ajude a crescer em nossa decisão de servir a Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação (2Cor 1,3) pelo serviço do Amor prestado aos irmãos e irmãs mais pequeninos (Mt 25,40.45).

Pedia-lhe, meu irmão, o favor de levar para o retiro a Liturgia das Horas, para nossa oração comum, e também a túnica e estola branca para nossa celebração eucarística. Oportunamente peça aos fiéis de sua comunidade rezem pelo nosso retiro, por Dom Moacyr e por nós.

Recomendando-me às suas orações, seu irmão bispo

† Adriano.

POR QUE RETIRO PARA O CLERO?

Adriano, bispo diocesano

O Código do Direito Canônico, que é a Constituição da Igreja visível, exprime uma sensata preocupação quando escreve: "Em seu modo de viver, os clérigos são obrigados, por especial razão, a procurar a santidade, já que, consagrados a Deus por novo título na recepção (do sacramento) da ordem, são dispensadores dos mistérios de Deus a serviço do seu povo" (cân. 276, § 1). Todos estamos de acordo. Entre os meios de santificação o Direito Canônico e os mestres da vida espiritual incluem o retiro. Para o clero. Para religiosos. Para leigos. Para todos que desejam aprofundar e intensificar sua união com Jesus Cristo.

Uma vez por ano o clero da diocese de Nova Iguaçu afasta-se dos trabalhos pastorais, põe de lado as preocupações diárias, para fazer alguns dias de retiro e oração. Por que o retiro? O bem do Povo não pede a permanência dos padres no exercício de seus ministérios?

Quem pensa e reflete sobre si mesmo, descobre a necessidade de repor suas energias corporais e espirituais. Não somos inesgotáveis. No trabalho corporal ou espiritual gastamos energias. O cumprimento de nossos deveres profissionais — qualquer que seja nossa profissão — importa num desgaste necessário. Se o corpo gasta energias, procuramos repô-las graças à alimentação e ao repouso, graças ao sono e ao lazer. Todo empresário sente a necessidade de afastar-se, de vez em quando, da confusão dos negócios, para refazer-se e para refazer planos, métodos, para avaliar objetivamente o caminho andado e o caminho a percorrer. O retiro pode levar a uma reformulação geral do trabalho.

Também nós, bispos e padres em geral, todos nós que nos sentimos comprometidos com a causa do Evangelho e engajados na causa do Povo, todos

sentimos a necessidade de um freqüente exame de consciência, de um silêncio meditativo, de um tempo forte de oração e, de vez em quando, de uma pausa de vários dias, para ocupar-nos com a coisa única necessária, de que fala o próprio Jesus (Lc 10,42; Mt 16,26). No silêncio e na oração precisamos sentir melhor o nosso mistério pessoal, isto é: nossa situação global como mistério do Amor de Deus e como prova de confiança de Deus que nos chamou para o serviço dos irmãos. Precisamos, à luz do Espírito Santo, rever nossa caminhada e examinar esta nossa vocação que carregamos em vaso de barro (cf. 2Cor 4,7).

A Pastoral consome nossas forças corporais e espirituais. Sem alcançarmos o nível de generosidade de um Paulo, podemos talvez dizer aproximadamente: "Além de outras coisas, tenho meus cuidados diários: a solicitude de todas as igrejas. Quem é fraco que eu também não o seja com ele? Quem é seduzido que eu o não seja também com ele?" (2Cor 11,28-29). Por mais longe que estejamos do ideal, somos todos chamados a alegrar-nos com os que se alegram, a chorar com os que choram (cf. Rm 12,15). Seja verdade ou não, devemos assumir o ideal de Paulo como sentido de nossa vocação: "Nós nos consideramos servidores de vocês, por causa de Jesus" (2Cor 4,5).

A consciência de que desempenhamos o encargo de embaixadores de Cristo (cf. 2Cor 5,20; Ef 6,2), nos faz rever de vez em quando a nossa vida, o nosso trabalho pastoral, os nossos métodos, nossas iniciativas, nossas omissões, nossa vivência de membros da comunhão dos santos, nosso relacionamento com Jesus Cristo e com o seu Povo bem-amado. Afastando-nos aparentemente do Povo por alguns dias, o retiro de fato nos faz capazes de servir melhor o nosso Povo. De sorte que podemos formular um princípio pastoral que é ao mesmo tempo um princípio de espiritualidade pessoal: "O empenho mais profundo em servir nossos irmãos exige um empenho mais profundo em crescer no conhecimento de Jesus Cristo". Para este conhecimento mais profundo de Jesus Cristo ajuda-nos o retiro.

Diante destas considerações e de outras que ainda poderiam ser feitas, descobrimos que o retiro também está a serviço do nosso Povo, já que nos torna mais capacitados no conhecimento de Jesus Cristo, para o qual deve tender tanto nossa vida espiritual como nossa vida pastoral. Daí por que os nossos fiéis deveriam rezar por seus padres e pelo retiro da próxima semana.

CARTA DA CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS AO BISPO DIOCESANO D. ADRIANO

Prot. N. CD 391/90

Roma, 27 de maio de 1991

Excelência,

Ao enviar-Lhe o texto da circular que esta Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos entendeu endereçar aos Senhores Bispos do Regional Leste I do Brasil, como resposta à parte dos relatórios qüinqüenais da visita *ad Limina* referentes à Sagrada Liturgia, permito-me acrescentar algumas considerações particulares sobre quanto se colhe da leitura do relatório da diocese de Nova Iguaçu.

Apraz-me, antes de mais, constatar como a reforma litúrgica tenha sido bem acolhida na diocese e se façam esforços para se garantir uma conveniente formação dos agentes pastorais, por forma a se obterem as desejadas vitalidade e normalidade na celebração do culto e dos sacramentos.

Diz muito acertadamente Vossa Excia. que com a descoberta das lacunas em matéria de liturgia cresceu também a consciência dos desafios que o mundo moderno lança e da urgência de encontrar respostas satisfatórias.

O relatório descreve com notável realismo as dificuldades encontradas em matéria de freqüência à eucaristia e não só, para cujo remédio se aponta a conveniência da ordenação dos chamados *probi vires*. Nada querendo acrescentar ao que o recente Sínodo dos Bispos disse em propósito, compreendo a problemática situação descrita, mas é justo observar-se que em muitas dioceses do Brasil se tem tido criatividade e acerto assinaláveis na procura de soluções e de instrumentos pastorais para os problemas que se apontam. Possa Vossa Excia. encontrar nas observações da circular anexa pontos de reflexão e sugestões capazes de ir ao encontro da preocupação pastoral acenada.

Permito-me sublinhar como o relatório enviado tenha sido sucinto demais, não sendo possível assim formar-se uma idéia mais completa da situação concreta da Sagrada Liturgia na diocese. Nenhuma referência é feita à religiosidade popular, à maneira como se preparam os sacramentos, à problemática relativa ao sacramento da penitência, ao exercício dos ministérios extraordinários e do chamado *culto dominical* orientado por leigos na falta do presbítero e à promoção vocacional. São campos que esta Congregação gostava de conhecer como interpelem a pastoral e como por esta sejam abordados. É de esperar que o sejam com zelo, no respeito da normalidade e com resultados positivos.

Desejando a Vossa Excia, aos sacerdotes e demais agentes pastorais, a melhor atuação e abundantes frutos na vivência da Sagrada Liturgia, invoco a especial assistência do Alto, por intercessão da Virgem Santa Maria.

In Domino
Eduardo Card. Martínez
Prefeito
† *Lajos Kada*
Arcebispo tit. de Tibica
Secretário

CARTA DA CONGREGAÇÃO DOS BISPOS AO BISPO DIOCESANO DOM ADRIANO

Prot. N. 254/90

Vaticano, 17 de junho de 1991

Caro irmão no Episcopado

Esta Congregação lhe agradece o envio do Relatório Qüinqüenal de sua Diocese (85-89), por ocasião da Visita ad Limina, a qual lhe oportunizou uma reaproximação física e espiritual com os fundamentos de nossa fé comum.

Certamente esta é uma das finalidades desta mesma Visita, pois, a peregrinação aos lugares santificados pelo martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo, o contato direto com o Pastor universal e a vinda aos vários Dicastérios para a exposição de dificuldades ou dúvidas, ou mesmo, para um conhecimento recíproco e fraterno, devem ter proporcionado um grande momento de comunhão eclesial, de confronto de Ideal evangélico, Magistério e programas pastorais, lançando luz sobre uma saudável revisão do caminho já percorrido, para ou aperfeiçoar, ou corrigir ou rejeitar rumos.

A Congregação compartilha suas preocupações e angústias de uma região das mais violentas, marcada por profundas chagas sociais, infestada de movimentos oportunistas e exploradores da boa-fé, tendo, no entanto, um "povo bom, honesto e trabalhador, exposto a toda espécie de marginais".

As reflexões apresentadas pelas últimas Encíclicas são particularmente iluminantes, e suas sinalizações precisas e atuais, auxiliando a enfrentar de forma evangélica e equilibrada a turbulência destas tensões e destes conflitos, garantindo (o que é muito importante!) a serenidade de espírito ao Pastor, o qual procura sempre agir e fazer com que os outros ajam em sintonia com esses ensinamentos.

Faço votos para que o 1º Sínodo Diocesano, iniciado em 1987 e que provavelmente já tenha terminado, através de uma releitura das experiências e vicissitudes do passado, possa ter chegado, com maior amadurecimento, a uma síntese superior, e movido pelo Espírito possa, igualmente, oferecer propostas operativas verdadeiramente evangélicas, tendo em N. S. Jesus Cristo "um imenso patrimônio espiritual para oferecer à humanidade" (*Redemptoris missio* n. 38).

Asseguro-lhe que o Santo Padre, informado da vida pastoral de sua Diocese, e na ocorrência do 25º aniversário de seu governo pastoral na mesma, envia-lhe a Bênção Apostólica — sinal de comunhão eclesial renovada — a qual deseja estender ao seu Presbitério, às Comunidades religiosas, aos queridos Seminaristas, aos Fiéis-leigos engajados nas pastorais, às Instituições de Ensino e Promoção, e particularmente a essa multidão de irmãos pobres, enfermos, oprimidos, injustiçados e marginalizados, que, como Pai e Pastor, traz bem junto de seu coração, e por cuja causa ele se faz advogado e peregrino do Mundo.

Queira receber de minha parte a expressão de meu fraternal afeto,

in Domino
† *B. Card. Gantin*
Prefeito

CONSEQÜÊNCIAS ESPERADAS

Adriano, bispo diocesano

O Vaticano II (1962-1965) marcou profundamente a Diocese de Nova Iguaçu que foi criada apenas em 1960.

Dom Honorato Piazera SCJ, que aqui chegou em 1962, primeiro como administrador diocesano, em lugar de Dom Walmor Battú Wichrowski, e a partir de dezembro de 62, como segundo bispo, teve a felicidade de participar do Concílio em todos os quatro períodos. Durante uns três meses cada ano Dom Honorato esteve na Europa ocupado como padre conciliar e tentando contatos que reverteram para o bem da diocese.

Já em março de 66 Dom Honorato deixou Nova Iguaçu para assumir o seu novo serviço episcopal de coadjutor em Lajes, Santa Catarina. Não teve assim tempo de introduzir a renovação conciliar na diocese. Isto coube inicialmente ao administrador diocesano Dom José Gonçalves da Costa (abril a novembro de 1966) e de modo especial ao terceiro bispo Dom Adriano Hypolito que foi nomeado em 29 de agosto e tomou posse em 6 de novembro de 1966.

A Diocese de Nova Iguaçu aproveitou-se da renovação conciliar. Diocese nova sem tradições, sem estruturas definidas, sem rumos claros beneficiou-se das esperadas conseqüências do Vaticano II, muito particularmente do espírito pastoral que distinguiu esse Concílio quando comparado com os Concílios Ecumênicos anteriores. Certamente todos os Concílios quiseram ser doutrinários e pastorais. Mas o Vaticano II põe um acento muito forte nos aspectos pastorais da vida da Igreja, sem deixar de lado o fundamento doutrinal, baseado na Revelação, no Magistério, na tradição viva e na discussão teológica. Esse acento pastoral foi de suma importância para uma diocese nova como a nossa.

Graças aos documentos conciliares e à sua regulamentação posterior, assumida pelo Papa Paulo VI e pelas Congregações Romanas, o terceiro bispo, com a elaboração do clero e dos religiosos, pôde enfrentar a situação de nossa Baixada Fluminense no que diz respeito aos problemas religiosos e aos desafios sociais.

"Lumen Gentium" (A Luz dos Povos), constituição dogmática, doutrinária por excelência, é no consenso geral o documento conciliar mais importante. Toca profundamente no mistério da Igreja, como Povo de Deus, no qual se situam a hierarquia, os leigos, a vocação universal à santidade, os religiosos, sua índole escatológica (quer dizer: orientada para a plenitude do projeto de Amor de Deus que só se realiza no final dos tempos) e, como ponto alto dos sete capítulos anteriores, também a posição singular de Maria SSma. no mistério de Cristo e da Igreja (cap. VIII).

Deste documento fundamental e de outros documentos complementares foi possível descobrir linhas pastorais que, além de corresponderem ao espírito do Vaticano II, têm seu fundamento último na palavra e no exemplo do próprio Jesus. São linhas pastorais, a um tempo bíblicas (estão claramente expostas na Bíblia Sagrada), cristológicas (têm a Jesus Cristo como centro e como referência absoluta) e eclesioló-

gicas (marcam a Igreja em todos os seus aspectos mais profundos, pois a Igreja quer ser essencialmente a Igreja de Jesus Cristo).

Menciono uma primeira destas linhas, embora muito brevemente.

Como Jesus é o Salvador, o Redentor, o Libertador da humanidade, em todos os seus aspectos, essenciais ou acidentais — único Salvador da humanidade no seu conjunto e de cada pessoa em particular — a ação da Igreja de Jesus Cristo tem de atingir todos os aspectos individuais e comunitários do Povo de Deus: sentido da vida, sentido da pessoa e da comunidade, cultura e civilização, trabalho e lazer, progresso, economia, esportes, artes e ciências, política, ecumenismo, paz do mundo e das nações, sofrimento do Povo marginalizado, problemas sociais em geral, materialismo, as diversas ideologias que marcam o nosso tempo. A razão de ser da Igreja está no anúncio da salvação que Cristo nos trouxe e no anúncio do Salvador único que é Jesus. "A Igreja acredita que Cristo, morto e ressuscitado para todos, pode oferecer ao homem, por seu Espírito, a luz e as forças que lhe permitirão corresponder à sua vocação suprema. (...) Acredita igualmente que a chave, o centro e o fim de toda história humana se encontram no seu Senhor e Mestre" (Gaudium et Spes 10).

ESPIRITUALIZAÇÃO DA PASTORAL?

Adriano, bispo diocesano

Avanço das seitas Igreja Católica adentro, conquistando multidões de católicos, pondo em questão a dimensão social da Pastoral, desafiando a tradição católica do "maior país católico do mundo" — o Brasil —, pressão do Vaticano sobre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — tudo isto teria levado a Igreja do Brasil a uma reflexão sobre si mesma, sobre seus métodos e objetivos pastorais. Conseqüência desta reflexão seria o propósito de abandonar o social para incrementar mais a espiritualização da Pastoral.

Desta ou de forma semelhante encontramos esta colocação do problema, tanto dentro como fora da Igreja Católica. A lição das seitas, que vão tomando pé nas comunidades católicas, obrigaria a Igreja Católica a voltar para o espiritual.

Que dizer desta acusação ou desta reflexão?

Para a Igreja, como instituição, e para cada um de seus membros, a referência absoluta é e sempre será Jesus Cristo: o Filho de Deus que se encarnou no seio da Virgem Puríssima, Deus e homem, único medianeiro entre o homem e Deus, único salvador da humanidade. A carta aos hebreus resume a situação ímpar de Jesus Cristo, dizendo: "Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e para sempre" (Hb 13,8). Nos célebres hinos cristológicos que se encontram em Jo 1,1-18; em 1Cor 8,5-6; em Ef 1,3-14; em Fl 2,5-11; em Cl 1,15-20, está expresso de várias maneiras, com os mais diversos acentos de uma riquíssima teologia cristocêntrica, o lugar hierárquico absoluto que cabe a Jesus Cristo no plano de amor de Deus e na história da salvação.

Sendo Jesus Cristo o A e o Z do Amor de Deus, o Princípio e o Fim, o autor e o aperfeiçoador de nossa Fé, mediador único da nova Aliança, princípio de nossa escolha e predestinação — quantos atributos o Novo Testamento profere a respeito de Jesus Cristo —: daí decorre que toda a Igreja encontra só em Jesus Cristo o seu centro, o seu coração, a sua referência absoluta; daí decorre que toda a atividade da Igreja, precisamente aquilo que nós chamamos Pastoral, também está centrada em Jesus Cristo; daí decorre que toda a Igreja, que toda a Pastoral tem de ser espiritual, marcada pela Fé, pela Esperança e pelo Amor. Com outras palavras: na sua essência e na sua existência a Igreja é e será sempre a mensagem de salvação que Cristo, revelação de Deus, profere para a salvação da humanidade.

É justamente por causa deste princípio de iluminação e de fermentação que é Jesus Cristo, que a Igreja, encarnando-se no tempo e no espaço, faz-se entendida na sua pregação do Reino tanto através do anúncio da salvação como através da denúncia do Maligno. Com outras palavras: a Igreja vê no irmão, na irmã pequenos, fracos, perseguidos, oprimidos, marginalizados, injustiçados a face a um tempo dolorosa e gloriosa de Jesus Cristo.

A Igreja deve ser espiritual, nunca deixará de ser espiritual neste sentido profundo e por isto mesmo deve ser profundamente humana, para exercer, como Jesus Cristo, a sua missão salvífica. A Igreja que anuncia Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade é a mesma Igreja que assume a causa dos irmãos e irmãs perseguidos; é a mesma Igreja que defende os direitos humanos e civis; é a mesma Igreja que escreve tanto uma encíclica sobre o Espírito Santo ("Dominum et Vificantem") como uma encíclica sobre o trabalho do homem ("Laborem Exercens"), tanto uma encíclica sobre a Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho (Redemptoris Mater) como uma encíclica sobre a questão social ("Sollicitudo Rei Socialis", comemorando os 20 anos da encíclica de Paulo VI "Populorum Progressio" ou recentemente a encíclica "Centesimus Annus", comemorando os cem anos da encíclica "Rerum Novarum", de Leão XIII).

Como Igreja de Jesus Cristo, a Igreja tem de discernir e realizar o mistério da salvação na sua globalidade redentora e libertadora. Nada do que é humano escapa à influência do Maligno. Mas também nada do que é humano se coloca fora da ação libertadora de Jesus Cristo. Ou como belamente exprime São Paulo: "Onde foi abundante o pecado, foi superabundante a graça" (Rm 5,20).

NI, 03-07-1991

CÚRIA DIOCESANA

Com. 24/91 — Retiro anual do Clero — De 6 a 9 de agosto teremos a alegria de fazer o nosso retiro anual. Pregador do retiro será este ano Dom Moacyr Grecchi O.S.M., bispo de Rio Branco, no Acre. Como nos últimos anos, o retiro terá lugar no Seminário da Floresta dos Redentoristas, em Juiz de Fora. Para este encontro espiritual e fraterno são convidados todos os padres de nossa diocese que não estejam impedidos.

Com. 25/91 — Viagem do bispo diocesano — 02-09-91 — A serviço de nossa diocese e, desta vez, também para tratamento de saúde viaja para a Europa no próximo dia 2 de setembro nosso irmão bispo Dom Adriano. A volta está prevista para o dia 17-10, se Deus quiser. Nas primeiras semanas nosso bispo fará na cidade-sanatório de Bad Wörishofen um tratamento de três semanas, segundo o método de Kneipp. Nosso amigo e benfeitor Mons. Herbert Michel propôs esse tratamento a Dom Adriano, encarregando-se também de financiá-lo. Depois da estação em Bad Wörishofen o irmão-bispo fará uma série de visitas, de contatos, com palestras e pregações. Dom Adriano pede a todos os irmãos e irmãs de nossas comunidades rezem pelo bom êxito da viagem e do tratamento.

Com. 26/91 — Festa do Seminário — No dia 31 de agosto, sábado, e no domingo, dia 1º de setembro próximos, realiza-se a festa do Seminário. Por causa de certas dificuldades havidas nos anos passados será bem mais simples. Esperamos no entanto que sirva de ocasião para nossas paróquias conhecerem seu Seminário e para ajudá-lo financeiramente. No domingo às 10h00 Dom Adriano concelebrará a Sta. Missa com outros padres de nossa diocese e administrará os ministérios de leitor e acólito aos nossos seminaristas Davenir Andrade, Geraldo do Nascimento Magalhães e Geraldo Magela Pires do Nascimento.

Com. 27/91 — Seminário Diocesano Paulo VI — No segundo semestre deste ano o Seminário Diocesano foi entregue aos cuidados de uma nova equipe: P. Edemílson da Silva Figueiredo, reitor; P. Antônio Alves de Melo (Volta Redonda), vice-reitor; P. Francisco Biasin CEIAL (Itaguaí), diretor espiritual; P. Marcus Barbosa Guimarães, diretor de estudos. Pedimos a todos os irmãos e irmãs rezem diariamente pelo nosso Seminário, seus educadores, seus professores, seus funcionários e seus seminaristas.

CRÔNICA

12-06 — Dom Adriano visita, em Petrópolis, a Fr. Constantino Koser OFM, ex-Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, que completa cinqüenta anos de ordenação sacerdotal. Leva-lhe parabéns em nome próprio e em nome da diocese. E agradecimentos pelo muito que os franciscanos das três ordens têm feito em nossas comunidades. Fr. Constantino Koser OFM foi superior geral durante cerca de quinze anos, primeiro como Vigário-Geral, em lugar do então Ministro-Geral Fr. Agostinho Sépinski que foi nomeado bispo, depois como Ministro-Geral durante dois períodos de seis anos. Cumprido o seu longo mandato em tempos difíceis, retirou-se para o convento de Petrópolis onde leva uma vida de oração e de humildade.

13-06 — Solenidade de S. Antônio, padroeiro da diocese de Nova Iguaçu e da catedral, patrono da cidade e do município de Nova Iguaçu. As comemorações que se estendem até o domingo, 16, foram muito participadas, tanto as cerimônias religiosas como a festa popular.

18-06 — Entrevista da socióloga holandesa Lieke Noorman com o bispo diocesano, sobre o avanço das seitas no Brasil e na área do Grande Rio.

23-06 — Abertura da visita pastoral na Região 3. O irmão bispo concelebra na matriz de Engenheiro Pedreira com os párocos da Região: Fr. João Maria Baethgen OFM (Engenheiro Pedreira), P. Maurício Vian (Japeri), P. Ivanildo de Holanda Cunha (Paracambi). Faltou somente o P. Mário Luiz Menezes Gonçalves (Laje da Central), que está em Roma, defendendo tese. Participaram ativamente fiéis vindos de todas as paróquias. Na pregação o bispo diocesano explicou o sentido e a esperança da visita pastoral.

25-06 — Reunião ordinária do Conselho Presbiteral, tratando de diversos assuntos, entre os quais: atualização dos componentes das diversas comissões diocesanas de Pastoral; Fundo de Solidariedade do Clero; Curso de Introdução à Pastoral da diocese de Nova Iguaçu; Fórum contra a violência; viagem do bispo diocesano em setembro.

27-06 — No final de sua viagem de duas semanas ao Brasil chega a Nova Iguaçu, para visitar Dom Adriano e alguns projetos, o sr. Ferdinand Luthiger, presidente da Fastenopfer der Schweizer Katholiken (Ação Quaresmal dos Católicos Suíços), em Luzerna. A Ação Quaresmal já financiou vários projetos em nossa diocese, entre eles o mutirão de Nova Aurora, sob a responsabilidade do P. Mateus Vivalda. Depois de visitar alguns projetos e de assistir o Fórum contra a Violência no seu momento final, voltou para a Suíça no dia 28.

28-06 — A partir das 10h00 concentração na Praça da Liberdade, organizada pelo Fórum contra a Violência e em Defesa da Vida. Estiveram presentes várias autoridades públicas, entre elas o Vice-Governador e Secretário da Polícia Civil Nilo Batista, o prefeito de Nova Iguaçu Aloísio Gama. Participaram cerca de quatro mil pessoas vindas de nossas comunidades e das dioceses vizinhas. O Fórum quer ser um impulso de conscientização do Povo contra a violência reinante.

04-07 — Em companhia de Fr. Edgar Weist OFM, guardião do convento de S. Antônio (Rio), visitaram Dom Adriano os casais Helmut e Marianne Heuer e Helmut e Renate Hillejan, de Osnabrück, procurando informar-se sobre a situação social de nossa diocese. — No mesmo dia visitou o bispo diocesano o Ministro Provincial Fr. Antônio Carlos Cajueiro OFM, na Província de Santo Antônio do Recife (à qual pertencem Fr. Luís Thomas e Dom Adriano). Fr. Antônio Carlos voltava do Capítulo Geral da Ordem Franciscana que se realizou em San Diego, Califórnia, e elegeu o P. Hermann Schalück OFM como 118º Ministro Geral, desde São Francisco. O P. Schalück OFM foi Provincial da Província da Santa Cruz, na Alemanha, a Província que no fim do século passado e no princípio deste século restaurou as duas Províncias brasileiras da Bahia e do Rio. Quando era Provincial visitou também Nova Iguaçu.

05-07 — Encerramento do semestre no Seminário Diocesano Paulo VI, com a celebração da Santa Missa e com um almoço de confraternização. — Com um ato penitencial e confissões individuais, início da visita pastoral na paróquia do Senhor do Bonfim, de Engenheiro Pedreira. Infelizmente o pároco Fr. João Maria estava hospitalizado com pneumonia, de sorte que não pôde participar da visita, como estava programado.

06-07 — O bispo diocesano visita as comunidades da paróquia de Engenheiro Pedreira: São Jorge, São Luís e Pedra Lisa. Em todas teve ocasião de pregar ou de conversar com os grupos de pessoas presentes, inclusive respondendo às perguntas que lhe eram feitas. Na parte da tarde Dom Adriano visitou Fr. João Maria, no hospital, achando-o um pouco melhor. As 15h00 houve o encontro do bispo com as crianças do catecismo e as catequistas, ainda preparado por Fr. João Maria com muito carinho. Às 16h00 Dom Adriano visitou e celebrou a Sta. Missa, na comunidade de Delamare.

07-07 — Continuando a visita pastoral, o bispo diocesano celebrou às 08h30 a Santa Missa na matriz do Senhor do Bonfim. Pregou sobre a unidade da Igreja e sobre as vocações sacerdotais. Depois da ce-

lebração conversou com um grupo de jovens da paróquia. Às 15h00 visitou a comunidade do Alecrim. Houve às 16h00 o encontro com o Conselho Paroquial. Com a Santa Missa de Crisma, às 18h00, com pregação sobre as vocações eclesiásticas, terminou a visita pastoral em Engenheiro Pedreira.

09-07 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral. Assuntos principais tratados: Comissões Diocesanas de Pastoral, Fundo de Solidariedade do Clero, critérios para a escolha dos sinodais, apresentação de candidatos ao diaconato permanente em nossa diocese, retiro do clero.

12-07 — Começa a visita pastoral na paróquia de N. Sra. da Conceição de Japeri, onde é pároco o P. Maurício Vian. Celebração da penitência na matriz, com participação muito boa.

13-07 — Às 08h30 celebração eucarística com as crianças do catecismo e com as catequistas. Depois da Santa Missa Dom Adriano entreteve-se longamente com as catequistas, falando sobre o amor à Igreja Católica e sobre a transmissão da Fé, como tarefa da Igreja e dos catequistas. Às 15h00 teve lugar na matriz o encontro do bispo com o Conselho Paroquial e os diversos Conselhos Comunitários, presentes umas sessenta pessoas. Às 18h00 visita à comunidade do Carretão e bênção da igreja. Aí Dom Adriano celebrou a Santa Missa, pregando sobre o amor à Igreja e indicando alguns sinais próprios da Igreja Católica: Papa, Eucaristia, Maria SSma. O movimento ecumênico em procura da unidade das Igrejas cristãs não atinge a integridade de nossa Fé. A capela estava cheia de gente.

14-07 — Depois da Santa Missa às 07h00 reuniram-se com o irmão bispo os membros das diversas associações religiosas e representantes das diversas comunidades. Mais de oitenta pessoas. Às 15h00 foram bentas diversas placas comemorativas: na matriz, na sala de reuniões, na casa paroquial. Depois o bispo visitou a comunidade da Chacrinha. Na capela à cunha benzeu a placa comemorativa e pregou para os fiéis sobre a Igreja de Jesus Cristo. Afinal às 18h00, com a Santa Missa e a Crisma administrada a sessenta jovens, terminou a visita pastoral.

16-07 — Realizou-se a partir das 09h00 na Casa de Oração a reunião mensal do clero. Coube ao bispo diocesano falar sobre a vocação do padre hoje. Tratou-se da adoração perpétua que será introduzida em nossa diocese a partir de outubro e de outros assuntos de interesse do clero, como por exemplo o Fundo de Solidariedade.

18-07 — Chega da Suíça o P. Konrad Burri, amigo do bispo diocesano, para uma visita de alguns dias.

19-07 — Chega o casal Picto e Helga Modesto em visita à diocese de Nova Iguaçu. Vêm de Munique na Alemanha .— Começa a visita pastoral na paróquia de S. Pedro e S. Paulo de Paracambi onde é pároco o P. Ivanildo de Holanda Cunha. Com o ato penitencial.

20-07 — Dom Adriano celebra a Santa Missa das crianças e catequistas às 09h00. Depois conversa com as catequistas. Às 16h00 reúne-se com as associações religiosas da paróquia. Às 19h00 visita a comunidade do Jardim Nova Era, onde celebra a Santa Missa com o P. Ivanildo e inaugura a capela de S. Benedito.

21-07 — Às 09h00 encontro com os Conselhos Comunitários no Centro de Formação da paróquia. Dom Adriano fala sobre a participação dos leigos na vida da Igreja, sobre o movimento ecumênico, sobre as vocações de Igreja. E depois responde às muitas perguntas das pessoas presentes. Às 16h00 visita à comunidade de S. Francisco de Assis, no bairro do Amapá. Às 18h00 celebração da Santa Missa, no cassino da Fábrica. Estavam presentes mais de mil pessoas. Dom Adriano administrou a Crisma para mais de cem jovens. Teve ocasião de pregar sobre o papel dos leigos na Igreja da Baixada. Com esta celebração, muito participada, terminou a visita pastoral na paróquia de Paracambi.

22-07 — Visitam o bispo diocesano os franciscanos alemães que voltavam do Capítulo Geral de San Diego, Califórnia: Fr. Peter Amendt, OFM, da Missionszentrale (Central Missionária dos Franciscanos), em Bonn, o Provincial Fr. Peter Schorr OFM e o definidor (conselheiro) provincial Fr. Jürgen Neitzert OFM, todos da Província da Colônia.

23-07 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral, tratando-se ainda do Fundo de Solidariedade e do retiro do clero.

24-07 — Entrevista o bispo diocesano e Fr. Luís Thomaz alguns jornalistas alemães, sobre a situação da Igreja no Brasil, sobre as implicações sociais da política econômica do Governo brasileiro e sobre a violência no Brasil e na Baixada Fluminense.

26-07 — Acompanhado do casal Modesto, Dom Adriano participou da solenidade de Santana com a comunidade das Filhas de Santana, que trabalham na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Paracambi. Concelebrou a Santa Missa com o pároco P. Ivanildo de Holanda Cunha e depois participou do almoço da comunidade. Às 19h00 começou a visita pastoral à paróquia de S. Sebastião, de Laje da Central, com um ato penitencial.

27-07 — Às 9h00 Dom Adriano visitou a comunidade de S. José, da Boa Vista, onde celebrou a Santa Missa numa latada coberta de folhas de palmeira. Tomaram parte umas trinta pessoas. Depois da celebração, algumas pessoas expuseram a situação da comunidade e a esperança de que em breve se possa construir a capela de S. José. Dom Adriano animou-os a perseverar na Fé católica e na união para que a comunidade possa progredir. Às 14h00 visitou a comunidade de N. Senhora Aparecida, no Km 9. Graças à Irmã Fernanda Signore, Filha de Santana e superiora da Casa de Saúde Dr. Eiras em Paracambi com o auxílio do Povo e de fora, está pronto o conjunto da capela, salão e outras dependências, tudo bem feito, asseado e acolhedor. O bispo celebrou a Santa Missa, para umas sessenta pessoas, pregando sobre a alegria de sermos católicos e sobre as vocações eclesiásticas. Depois da celebração as pessoas puderam fazer perguntas a Dom Adriano. Às 16h00 foi a vez da comunidade de Guarajuba. São padroeiros da capela que está quase pronta a Santa Cruz e N. Senhora Aparecida. Reuniram-se mais de cento e cinqüenta pessoas. Não houve celebração eucarística mas leitura da Bíblia Sagrada e pregação do bispo. Depois de uma conversa de perguntas e respostas Dom Adriano foi visitar a sede da Associação dos Moradores de Paracambi. — Às 19h00 reuniu-se a assembléia da paróquia de Laje, na igreja paroquial. Estavam presentes mais de duzentas pessoas. Houve a celebração da palavra de Deus, com pregação do bispo e depois uma conversa movimentada, em torno de problemas levantados pelas lideranças presentes.

28-07 — Acompanhado do padre Suíço Konrad Burri Dom Adriano continuou a visita à paróquia de Laje. Às 07h30 houve a Santa Missa concelebrada na matriz, com a crisma de trinta jovens. Às 10h00 foi a visita da comunidade de N. Sra. Aparecida da Conceição, no bairro de Bom Jardim. Num barracão onde compareceram dez pessoas Dom Adriano animou as pessoas presentes, agradeceu ao doador do terreno que estava pesente e a uma senhora protestante que tem ajudado os católicos a limpar o terreno e ajudará na construção da capela. Às 15h00 Dom Adriano e o P. Burri visitaram a comunidade da Ponte Coberta à margem da rodovia Presidente Dutra. Foi inaugurada a capela com as dependências, tudo bem cuidado e bem feito graças à Irmã Maria do Carmo (que no dia 26 tinha comemorado o jubileu de prata de vida religiosa e pertence também à comunidade das Filhas de Santana). A comunidade está de parabéns.

31-07 — Com o P. Edemílson, o P. Marcus, o P. Antônio e o P. Francisco, encarregados da formação no Seminário Paulo VI, Dom Adriano celebra a Sta. Missa de encerramento do retiro de nossos seminaristas. Em Xangrilá, na casa das Irmãs Franciscanas da Baixada.

01-08 — Visita o bispo diocesano o P. Luís Rymen CICM, novo superior regional da Congregação do Imaculado Coração de Maria (CICM) que foi eleito para substituir o P. Gaby Gheysens CICM.

02-08 — Visita do vice-governador Nilo Batista à Caritas Diocesana e à Comissão Diocesana de Justiça e Paz, com a presença do bispo diocesano, de vários padres e leigos, para tratar do problema da violência na Baixada Fluminense. — Chega da Alemanha, com duas assistentes sociais que vêm trabalhar em Nova Iguaçu num estágio de um ano, o prof. dr. João Niggemeier que tem desempenhado excelente trabalho em nossa diocese tanto como professor de Didática Bíblica no Seminário Paulo VI como na favela do Lírio do Vale. Ficará em Nova Iguaçu até outubro.

04-08 — Dom Adriano administra o Sacramento da Crisma a jovens das paróquias da Região Pastoral 4, na matriz de N. Senhora Aparecida, de Nilópolis. Às 09h00. Concelebrou com os vigários da Região que ajudaram também na administração da Crisma. — Às 17h00 o bispo diocesano concelebra a S. Missa com os vigários da Região Pastoral 5, com administração da Crisma e encerramento da visita pastoral à Região.

05-08 — Chega de Rio Branco Dom Moacyr Grecchi SM que vem pregar o retiro anual para o clero de Nova Iguaçu, em Juiz de Fora.

04/09-08 — Retiro anual do clero diocesano em Juiz de Fora, no Seminário da Floresta, dos Padres Redentoristas.

09-08 — P. José Fernandez Coujil é internado no Hospital de S. Vicente de Paulo, no Rio.

10-08 — Dom Moacyr volta para o Acre, depois de ter pregado, com muito boa aceitação, o retiro anual do clero de Nova Iguaçu.

11-08 — Solenidade de Santa Clara no mosteiro das Clarissas. Dom Adriano concelebra a S. Missa com vários padres da diocese. Às 16h00 abertura da visita pastoral às paróquias da Região Pastoral 5, com a Santa Missa concelebrada por Dom Adriano com o P. Laurindo, de São Francisco (Queimados) e do P. Geraldo, de São João Batista (Bairro São João). Na igreja que estava à cunha estavam presentes muitas pessoas das diversas paróquias. Ótima participação. Infelizmente o P. José Fernandes Coujil ainda não tinha voltado do hospital.

13-08 — Acompanhado do P. Deolindo de Almeida Tenório CRL, pároco de S. José Operário (Nova Mesquita), visita o bispo diocesano um grupo do Movimento Carismático que atua em Nova Iguaçu. Expuseram as atividades dos diversos grupos carismáticos da diocese e pediram o apoio do bispo diocesano.

15-08 — Visita pastoral à paróquia de N. Senhora de Fátima, de Queimados, já com a presença do pároco P. José Fernandes Coujil, já restabelecido.

16-08 — Acompanhado sempre pelo pároco P. José Fernandes Coujil, ainda convalescente, Dom Adriano visita às 08h30 a comunidade da Pedreira e às 10h00 o Colégio Bom Jesus, onde é recebido com muito carinho pelo diretor, professores e alunos. Às 11h30 encontro na capela de N. Senhora das Mercês e S. Jorge, no bairro do Roncador. Pela tarde, às 15h00 o bispo diocesano visita as comunidades de N. Senhora da Salete, no Rio d'Ouro e de Sto. Antônio. Na comunidade do Rio d'Ouro os jovens levaram um auto do Natal, para prestar homenagem ao bispo diocesano. Às 18h30 houve o encontro com membros da comunidade de S. Sebastião.

Encerramento deste número: 20-09-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1991

02/04		retiro para jovens voc., COr
03	r(09h00)	Assembléia Sinodal, CENFOR
04		Encerr. VPast. RPast. 3
05/09		retiro anual do Clero, Juiz de Fora
09	r(19h30)	RPast. 1, Cat.
10	r(09h00)	Assembléia Sinodal, CENFOR
	c(14h30)	para novos Min. do Batismo e Test. do Cas., Sem
11	c( ) (18h00)	import. da Música na Liturgia início da VPast. à RPast. 5
12		confr. do clero regional em Saquarema
13	r(09h00)	CPresb., CEPAL
14	(09h00)	dia de oração para leigos, COr
15/18		Cursilho de Mulheres, NLar
18		Romaria da Terra, Marq. de Valença
	c(09h00)	test. de casamento atuantes, Sem.
20	r(09h00)	mensal do Clero, COr
	r(20h00)	RPast. 2
24	(09h00)	dia de oração vocacional, COr
25		Dia do Catequista
27	r(09h00)	CPresb., CEPAL
28	(09h00)	retiro para vovós, COr
31		Festa do Seminário

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1991

01 n(1955) Alice Joaquina dos Santos FB, Prata
n(1940) Augusta Pereira da Silva MJC, Parq. Sant.
02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n(1944) João Doyle CSSp., pBLuz
03 v(1957) Angela Stockner CSCr. T
n(1950) Roberto Dixon CICM, cCSoa.
04 o(1959) Pedro Geurts CICM, Dir. Escola da Fé
05 n(1948) Maria das Neves do Rosário OSCl, Botafogo
06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM, pStEug.
07 n(1911) *Olga Raposa Bandeira, 80 anos, Viga*
o(1960) *Luis Rymen CICM, Prov.* CICM
n( ) Generosa de Oliveira Silva mCPast.
08 n(1941) Maria de Fátima Parco MJC, RSobr.
n( ) Ana Regina Formoso da Silva, mCPast.
n( ) Marli Sônia de Jesus Ferreira, mCPast.
11 o(1985) Edemílson da Silva Figueiredo, cCat.
o(1985) Marcus Barbosa Guimarães, pSJOp., cSElias
o(1985) Porfírio Fernandes de Abreu, cQ-Fát.
n(1959) Ananias Alves de Oliveira IESA
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, Sup. IESA
15 n(1939) diác. Sandoval Lopes de Araujo, cCSoa.
n(1944) João Pereira OFM, pN-Con.
o(1969) Ivanildo de Holanda Cunha pP
v(1962) Palmira Lobo da Silva MJC, Parq. Sant.
v(1960) Maria de Lourdes Santos MJC, RSobr.
16 n( ) Joaquim Silva, mCPast.
m(1968) *Dom José Coimbra*, bBarra do Piraí e da BFl.
18 n(1934) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA., P
19 s(1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, em. de Niterói
20 n(1961) Tarcísio Kozuf OFM, cN-Ap.
m(1973) Antônio Municio José, cap. IESA
o(1988) diác. Jorge Luiz Soares de Lima cCab.
21 o(1976) João Demyttenaere CICM, cA
n(1921) José Fernandes Coujil cQ-Fát.
22 v(1967) Maria do Carmo Barros Gonçalves MSSp. MCouto
23 n(1943) Terêsio Rinaldi CEIAL, pPiam
n(1938) Maria Aldini Santos FB, IESA
24 n( ) Neuza Maria de Freitas, mCPast.
25 v(1960) Paulina Elsener CSCr., StaRita
v(1960) Francisca Stalder CSCr., StaRita
26 n(1942) Antônio Alves de Melo, Sem.
v(1973) Maria Rosa Braga da Silva CSSp. MCouto
n(1921) Ana Dalva Gomes de Matos FSA, L
27 v(1952) Nera Laleman ICM — StEug.
n( ) Célia de Moraes, mCPast.
28 n( ) Maria da Pena Silva, MCPast.
29 n(1938) Martha Frei CSCr., T
30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1991

01 31-07/08-08 Retiro Bíblico, Regiões 5 e 7, COr
03 r(09h00) Cons. Past., CENFOR
07 ROMARIA DO TRABALHADOR, Marquês de Valença
Encontro de Animadores de Círculos Bíblicos, Prata
c(14h30) Curso p/ Ministros do Batismo, antigos e da Esc. de Fé, Sem
10 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
(09h00) Dia de Oração p/ leigos, COr
13 r(19h30) Reg. Past. 1, Cat
14/15 Retiro para domésticas, COr
14 c(14h30) Curso p/ Novos Ministros de Batismo e Test. do Matr., Sem
15 c(09h00) Curso p/ Test. do Matr., atuantes, antigas e da Esc. de Fé, Sem
17 r(09h00) Clero, COr
r(20h00) Reg. Past. 2
18 Bíblia e Mulher, p/ Clubes de Mães, COr
22 (09h00) Retiro p/ Ministros do Batismo, Reg. 1, 2 e 3, COr
24 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
28 (09h00) Dia de Oração Vocacional, COr

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1991

02 n(1944) Alfredo Costamagna CEIAL, CM. Couto
04 o(1960) Huberto van der Toght MSC, p. BR/Conceição
n(1950) Osvaldo Villa, cSMar.
06 n(1945) Valdir de Oliveira, pR. Sobr.
n( ) Celeste de Assis Pereira, mConst. Past.
08 v(1970) Roberto Dixon CICM, cC. Soa.
12 v(1971) Nives Chialva ISJ, VCava
o(1954) Renato Stormacq CICM, Vig. Geral, pA, pCab
n( ) Moisés Correia da Silva, mConst. Past.
16 n(1916) Maria Leoncio Bello FC, Viga
m(1968) D. José Coimbra, bispo de Barra do Piraí e da Baixada
18 n( ) Ildete Alves Carneiro, mConst. Past.
19 n(1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFlora
s(1962) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Emérito de Niterói
20 n(1940) Lino dal Moro PSSC, pSMar.
m(1973) Antônio Munício José, Cap. IESA
21 n(1961) Marcus Barbosa Guimarães, pCal + cSt. Elias
o(1929) Mons. Arthur Hartmann, pO-Seb.
22 n(1921) Mauricio Vian, pJap.
25 n(1944) Maria Fernanda de São Francisco OSCl, Mosteiro
27 n(1924) Laurindo Marques CSSp, pQ-S. Franc.
o(1959) José Fernandes de Sá CSSp, pQ-Conc.
n( ) Maria do Socorro Aguiar da Silva, mConst. Past.
28 n( ) Verônica Eyng, mConst. Past.
30 n(1949) Nives Chialva ISJ, VCava

Vozes imprimiu

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu

264/265

Janeiro/fevereiro de 1991

NO COMEÇO DE UM NOVO ANO

Adriano, bispo diocesano

Estamos começando o ano. O ano novo. Quantas vezes repetimos para amigos, para parentes o desejo: Feliz ano novo? A nós mesmos desejamos um ano cheio de graças, cheio de bênçãos, transbordando de alegria e de felicidade. Pessoas preocupadas com os bens materiais imaginam um ano novo como um ano de melhores perspectivas econômicas, de mais dinheiro.

Podemos encher o novo ano de todos os desejos e sonhos. Podemos imaginar um ano novo bem diferente, e para melhor, do que o ano passado, do que todos os anos passados. Em busca de uma pista de felicidade maior, os supersticiosos lêem os seus horóscopos e julgam descobrir boas promessas nos textos geralmente vagos e materialistas dos seus signos. No começo do ano os profetas começam a fazer suas previsões tão vagas e tão materialistas como os horóscopos. Muita gente, esquecendo o seu batismo e seu compromisso de Fé, confia plenamente nos horóscopos e nos profetas, e procura conformar suas vidas à sabedoria dos astrólogos. Tais pessoas merecem respeito. Mas nem por isto podemos esquecer os dados de nossa Fé. Somos filhos de Deus. Somos batizados na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Leiamos o que nos escreve S. Paulo (Rm 6,3-5):

"Acaso vocês ignoram que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com Ele fomos sepultados pelo batismo para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como Ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque, se estamos incorporados n'Ele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição".

Um dos efeitos sobrenaturais do batismo é incorporar-nos com Jesus Cristo, é fazer-nos membros do corpo de Cristo que é a Igreja. Terminou para nós o poder do pecado, ao menos em princípio, para começar, também ao menos em princípio, uma ordem nova, a ordem da graça: "Livres do pecado, vocês passaram a servir à justiça" (Rm 6,18).

Ao mundo esta linguagem parece e é incompreensível. Estamos todos de tal modo envolvidos pelo espírito do mundo que, na visão profunda de S. João, são maus desejos da carne (ou sexo), maus desejos dos olhos (ou dinheiro) e soberba da vida (ou poder), que nos sentimos incapazes de compreender a linguagem da Fé e o espírito de Deus. Seja como for, não faz mal tentarmos refrescar nossa inteligência, nossa memória, nossa esperança, nosso amor.

Aí descobriremos a profundidade e também a necessidade de nos abandonarmos ao carinho do amor de Deus. Aí sentimos necessidade de rezar com o profeta Davi, para prevenir os acontecimentos do novo ano e para não cairmos em tentação.

Com o rei Davi, que tanto participou das variedades da vida humana, podemos e devemos no princípio do novo ano confessar:

"Quanto a mim, Iahweh, eu confio em ti, e digo: tu és o meu Deus. Meus tempos estão em tuas mãos: liberta-me da mão de meus perseguidores. Faze brilhar tua face sobre o teu servo, salva-me por teu amor" (Sl 31,15-17).

Meus tempos estão em tuas mãos: outros preferem traduzir "meu futuro está em tuas mãos". Ou ainda, mais literalmente: "Minha sorte está em tuas mãos". Sorte: a parte da minha herança, a parte que Deus, gratuitamente, me reservou no contexto do seu plano de Amor.

Como cristãos, cabe-nos a herança que Deus reservou para nós. Daí por que devemos repetir e assimilar profundamente a palavra profunda de Paulo: "Vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem no medo; vocês receberam, sim, o espírito de filhos adotivos que nos faz gritar: abba — meu Pai querido" (Rm 8,15).

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1991

Adriano, bispo diocesano

Em 1991 a Campanha da Fraternidade completa 28 anos. Depois de algumas tentativas humildes, foi assumida oficialmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em 1963, durante a segunda sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II. Vários países tinham tomado a iniciativa de animar os fiéis, durante a Quaresma, a fazerem sacrifícios e a darem suas contribuições para a realização de objetivos pastorais. Já eram vitoriosas as duas ações dos católicos alemães: a *Misereor* realizada durante a Quaresma, com a finalidade de ajudar projetos sociais no Terceiro Mundo; e a *Adveniat*, durante as semanas do Advento, com o objetivo de cooperar com projetos pastorais da Igreja da América Latina.

Considerando essas e outras iniciativas vitoriosas em diversos países, nosso Episcopado resolveu tentar a mesma coisa no Brasil.

Seria uma grande campanha de evangelização nacional, a partir da idéia central da fraternidade que é uma das idéias mestras da mensagem evangélica e uma lição expressa do Mestre: "Quanto a vocês, não queiram ser chamados de rabbi, já que vocês não têm senão um mestre e vocês todos são irmãos. A ninguém dêem o nome de 'pai' aqui na terra, porque vocês só têm um pai, o que está nos céus. Nem se intitulem de mestres, porque vocês só têm

um mestre: o Cristo. O maior dentre vocês faça-se seu servidor. Todo aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado" (Mt 23,8-12).

Este breve trecho da fraternidade e do serviço humilde está encaixado entre dois trechos verdadeiramente trágicos: Jesus denuncia com palavras duríssimas o comportamento hipócrita dos escribas e dos fariseus, talvez numa última e quase desesperada tentativa da fazê-los entrar em si.

Depois de 28 anos podemos verificar que a Campanha da Fraternidade é, entre nós, uma grande missão popular que alcança o Brasil em todas as direções. Em torno do grande tema do amor fraterno são apresentados temas concretos que a situação do Povo brasileiro sugere à nossa reflexão e à nossa oração, ao nosso zelo pastoral e ao nosso espírito de sacrifício.

A Campanha da Fraternidade parte da Fé em Jesus Cristo, da Esperança de um mundo melhor e do Amor que é a plenitude da lei, para conscientizar os nossos católicos de sua missão apostólica no mundo e no Brasil de hoje. Somos convidados, graças aos mais diversos subsídios, a abrir o coração para o sofrimento dos irmãos. Somos convidados a participar, como expressão direta da "comunhão dos santos" que professamos como verdade de nossa Fé.

A Campanha da Fraternidade de 1991 recebeu impulsos da realidade atual do Povo brasileiro e também do centenário da encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, que no dia 15 de maio próximo completa cem anos. A *Rerum Novarum* foi a primeira encíclica social em nossa Igreja e o começo, em larga escala, da preocupação da Igreja Católica com os problemas do mundo moderno.

O tema da CF-91 é "Fraternidade e trabalho". E o lema: "Solidários na dignidade do trabalho". Tema e lema são um programa denso para nosso esforço pastoral e para a nova evangelização de que fala tanto o Papa João Paulo II.

Tradições e costumes deturpados marcam o mundo do trabalho entre nós. Muitas profissões são discriminadas. Umas são profissões de pobres, outras são profissões de ricos. As profissões de pobres são mal remuneradas, seus profissionais são mal preparados ou improvisados. As profissões de ricos se distanciam escandalosamente das profissões dos pobres, pela recompensa escandalosamente superior. Os pobres que exercem profissões de pobres, em face das distorções de que são vítimas, exercem sua profissão como jugo e por nada neste mundo gostariam que os filhos as exercessem: sonham para os filhos com as profissões dos ricos. — Isso é apenas um exemplo, entre muitos, para nos ajudar na reflexão e na luta por condições mais dignas para o trabalhador e pela dignificação de todas as profissões.

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-1991)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; adpar. = administrador paroquial. A data depois do nome indica o ano de criação da paróquia; o asterisco (*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha mas não mora na diocese.

Austin (NI-1949) — S. Sebastião
Renato Stormacq CICM — vig.-geral p (tel. 767-7408)
João Demyttenaere CICM c

Bairro da Luz (NI-1969) — Sta. Luzia
João Doyle CSSp p (tel. 767-0712)
Antônio Sheridan CSSp c

Bairro São João (NI-1975) — S. João Batista
Geraldo João Lima p

Belford Roxo (BR-1949) — N. Sra. da Conceição
Huberto van der Toght MSC p (tel. 761-2241)

Belford Roxo (BR-1957) — S. Sebastião
Jorge Antônio Paim dos Santos p (tel. 761-4900)

Cabuçu (NI-1959) — N. Sra. de Fátima
Renato Stormacq CICM, vig.-geral p
Alcides Alves da Silva adpar.
diácono Jorge Luiz Soares de Lima c

Cacuia (NI-1978) — Menino Jesus de Praga
Rodolfo Ramos CICM cura
Constâncio Milanes CICM c

Comendador Soares (NI-1949) — S. Francisco de Assis
Rodolfo Ramos CICM p (tel. 767-3450)
Roberto Dixon CICM c
diácono Sandoval Lopes de Araújo c

Cruzeiro do Sul (NI-1978) — Sta. Rita de Cássia
Arnaldo Rossi CEIAL p (tel. 767-2817)
Terêsio Rinaldi CEIAL c
diácono Sebastião Gomes da Silva c

Edson Passos (NI-1965) — N. Sra. de Fátima
Gilberto Teixeira Rodrigues p (tel. 796-3043)
Denys Perret CEFAL c

Engenheiro Pedreira (NI-1957) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethgen OFM p

Heliópolis (NI-1978) — S. Judas Tadeu
Matteo Vivalda CEIAL p (tel. 761-0501)
Giovanni Malacrida CEIAL

Japeri (NI-1949) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p

Jardim Gláucia (BR-1975) — N. Sra. Aparecida
Enrico Oddenino p (tel. 751-5184)

Lajes da Central (NI-1970) — S. Sebastião
Mário Luiz Menezes Gonçalves p

Lote XV (NI-1966) — S. Simão
Luís Costanzo Bruno, coord. da Past. p (tel. 761-0749)
Renato José Barbosa Araújo c

Marapicu (NI-1755 e 1959) — N. Sra. da Conceição
Pio Lochs MSC p
José Adílson Pontes MSC c

Mesquita (NI-1949) — N. Sra. das Graças
João Serra de Araújo CSSp. p (tel. 796-0810)

Miguel Couto (NI-1975) — S. Miguel Arcanjo
Renato Chiera CEIAL p (tel. 678-2762)
Alfredo Costamagna CEIAL c

Nilópolis (N-1966) — N. Sra. Aparecida
Vitalino Piaia OFM p (tel. 791-3303)
Tarcísio Kozuf OFM c

Nilópolis (N-1941) — N. Sra. da Conceição
João Pereira da Silva OFM p (tel. 791-3058)
Luiz Toigo OFM c

Nova Iguaçu (NI-1862) — Catedral de Sto. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo dioc. (tel. 767-8009)
Agostinho Pretto p (tel. 767-8570)
Edemilson da Silva Figueiredo c

Nova Iguaçu (NI-1958) — Sagrado Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p (tel. 767-5550)

Nova Iguaçu (NI-1951) — N. Sra. de Fátima e S. Jorge
Pedro Alexandre Filho p (tel. 767-0170)

Nova Iguaçu (NI-1971) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap (tel. 767-7728)

Nova Iguaçu (NI-1970) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Fernando Vandenabeele CICM p (tel. 768-1299)

Nova Iguaçu (NI-1978) — S. José Operário (Califórnia)
Marcus Barbosa Guimarães p (tel. 796-0166)
Obertal Xavier Ribeiro c
Antônio Abreu SJ c

Nova Mesquita (NI-1970) — S. José Operário
Deolindo de Almeida Tenório CRL p (tel. 796-3707)
José Losciale CRL c

Olinda (N-1975) — SSma. Trindade
Manoel de Lima Cáuper CSSp

Olinda (N-1949) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p (tel. 791-1526)

Paracambi (P-1928) — S. Pedro e S. Paulo
Ivanildo de Holanda Cunha adpar. (tel. 783-2463)

Parque Flora (NI-1978) — N. Sra. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCC p (tel. 768-0303)

Piam (NI-1978) — S. João Batista
Terêsio Rinaldi CEIAL (tel. 761-4377)

Prata (NI-1955) — S. Antônio
Giacinto Miconi CEIAL p (tel. 761-2610)

Queimados (NI-1947) — N. Sra. da Conceição
José Fernandes Sá CSSp p (tel. 767-4204)
Laurindo Marques CSSp c

Queimados (NI-1965) — N. Sra. de Fátima
José Fernandes Coujil p
Porfírio Fernandes de Abreu c

Queimados (NI-1975) — S. Francisco de Assis
Laurindo Marques CSSp p

Rosa dos Ventos (NI-1968) — N. Sra. da Conceição
Cláudio Leterme CICM p (tel. 767-8419)
Gaby Gheyssens CICM — prov. c

Rocha Sobrinho (NI-1960) — N. Sra. de Fátima
Valdir de Oliveira p

Santa Maria (BR-1978) — N. Sra. de Fátima
Lino dal Moro PSSC p (tel. 761-3773)
Osvaldo Villa c

Santa Rita (NI-1975) — Santa Rita de Cássia
Márcio Antônio Duarte MSC ass.
Paulina Elsener CSCr. rc
Solange Gisiger r
Francisca Maria Stalder r

Santo Agostinho (NI-1975) — Sto. Agostinho
Pio Lochs MSC p
José Adílson Pontes MSC c

(*) *Santo Elias* (NI-1978) — Sto. Elias
Marcus Barbosa Guimarães cura

(*) *Sarapuí* (BNH) (NI-1975) — Cristo Ressuscitado
Valdir de Oliveira cura

Tinguá (NI-1970) — N. Sra. da Conceição
Márcio Antônio Duarte MSC ass.
Angela Stockner CSCr. rc
Marta Frei CSCr. r
Terezinha de Jesus Bernardo CSC. r

Vila de Cava (NI-1977) — S. Sebastião
Márcio Antônio Duarte MSC ass.
Nives Chialva ISJ rc
Anita Massa ISJ r
Lodovica Perotti ISJ r

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-1991)

Abreviaturas: adpar = administrador paroquial; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; na = norte-americano; p = pároco; pt = português; r = regente; rc = regente coordenadora. — As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica o padre que trabalha mas não mora na diocese.

Adolfo Quirino Schmitz OFM (emérito de Teóf. Ottoni)	br	(22-11-18/28-11-42/25-04-61) cCl
Adriano Hypolito OFM (bispo diocesano)	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)
Agostinho Pretto (Porto Alegre)	br	(28-03-24/30-11-53) pCat
Alfredo Costamagna CEIAL. (Mondovi)	it	(02-09-44/29-06-69) cMCouto
Alcides Alves da Silva	br	(08-06-64/08-12-90) adparCab.
Antônio Alves de Melo (Barra do Piraí)	br	(26-08-42/16-01-71) c
* Antônio Abreu SJ	br	(29-11-36/11-03-67) cCal.
Antônio Sheridan CSSp	id	(25-02-44/12-04-77) cBLuz
Arnaldo Rossi CEIAL. (Mondovi)	it	(23-11-52/24-07-77) CCSul
Arthur Hartmann Mons.	br	(04-11-05/21-09-29) pO-Seb
Cláudio Leterme CICM	bg	(20-02-45/10-07-71) pRVent.
Constâncio Milanes CICM	fl	(09-07-38/15-07-64) c
Denys Perret CEFAL (Autun)	fr	(08-10-46/02-07-22) cEPass.
Deolindo de Almeida Tenório Côn. CRL	br	(13-12-47/11-12-77) pNMesq.
Edemílson da Silva Figueiredo	br	(30-05-48/11-08-85) cCat
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/22-12-57) pPosse
Enrico Oddenino CEIAL	it	(20-06-41/25-06-67) pJGl
Fernando Vandenabeele CICM	bg	(07-11-37/06-08-61) pSEug.
Gaby Gheysens CICM, provincial CICM	bg	(13-03-46/05-05-72) cRVent.
Geraldo João Lima (Petrópolis)	br	(16-10-37/29-06-64) pBSJoão
Giacinto Miconi CEIAL (Udine)	it	(08-07-43/29-06-67) pPr
Gilberto Teixeira Rodrigues	pt	(26-12-53/19-10-86) pEPass.
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-58) pPFl
Huberto van der Toght MSC	hl	(16-01-36/04-09-60) pBR-Con.
Ivanildo de Holanda Cunha	br	(17-10-41/15-08-69) adparP
Ivo Plunian AA. (diretor da Casa de Oração)	fr	(11-06-33/19-03-61) c
Giovanni Malacrida CEIAL (Mondovi)	it	(11-06-53/02-07-78) cH
João Demyttenaere CICM	bg	(26-05-47/21-08-76) cA

João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71)	pBLuz
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39)	pEPedr.
João Pereira da Silva OFM	br	(15-08-44/30-06-83)	pN-Con.
João Serra de Araujo CSSp — superior reg.	pt	(04-02-35/02-11-63)	pMesq.
Jorge Antônio Paim dos Santos (Bagé)	br	(18-12-57/18-12-84)	pBR-Seb.
José Adílson Pontes MSC	br	(03-12-61/09-06-89)	cStAg/Marap
José Fernandes Coujil	es	(21-08-21/21-03-47)	pQ-Fat.
José Fernandes de Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59)	pQ-Con.
José Losciale Côn., CRL	it	(12-04-21/29-06-46)	cNMesq.
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09/24/18-03-50)	pQ-SFranc.
Lino dal Moro PSSC	it	(20-09-40/26-05-65)	pSMar.
Luis Costanzo Bruno CEIAL (Fossano) coord. past	it	(03-04-42/25-06-67)	pLXV
Luís Thomaz OFM, diretor do Centro de Form.	br	(20-06-33/12-04-59)	c
Luís Toigo OFM	br	(30-11-57/10-02-90)	cN-Con.
Manoel de Lima Cáuper CSSp	br	(06-03-19/25-10-47)	pO-SSm Trind.
Manoel Monteiro Carneiro (chanceler)	br	(28-10-28/04-04-55)	pK-11
Márcio Antônio Duarte MSC	br	(12-06-57/10-10-86)	aSRit./VCava
Marcus Barbosa Guimarães (vice-reitor) Sem	br	(21-09-61/11-08-85)	pCal/sJac.
Mário Luiz Menezes Gonçalves	br	(18-11-56/19-12-81)	pL
Matteo Vivalda CEIAL (Mondovi)	it	(21-12-38/29-06-62)	pH
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43)	pJ
Obertal Xavier Ribeiro	br	(10-10-64/08-12-90)	cCal.
Osvaldo Villa PSSC	it	(04-09-50/13-05-79)	cSMar.
Pedro Alexandre Sobrinho (Amápoles)	br	(19-05-24/20-12-58)	pFát./SJorge
Pedro Geurts CICM diretor da Escola da Fé	hl	(13-02-35/04-08-59)	c
Pio Lochs MSC	hl	(10-01-41/16-07-66)	pSAgost/Marap.
Porfírio Fernandes de Abreu	pt	(07-02-38/11-08-85)	cQ-Fát.
Renato Chiera CEIAL (Mondovi)	it	(21-07-42/29-06-67)	pMCouto
Renato José Barbosa de Araújo	br	(26-03-61/13-01-90)	cLXV
Renato Stormacq CICM, vigário-geral	bg	(10-10-30/12-09-54)	pA-Cab.
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78)	pCSoa.
Tarcísio Kozuf OFM	br	(20-08-61/14-07-90)	cN-Ap
Terêsio Rinaldi CEIAL (Mondovi)	it	(23-08-43/29-06-67)	pPiam
Valdir de Oliveira, reitor do Sem. Diocesano Paulo VI	br	(06-09-45/28-12-75)	pRSobr.
Valentim Fagundes de Menezes MSC	pt	(22-07-53/02-07-82)	c
Vitalino Piaia OFM	br	(11-07-54/06-02-88)	pN-Ap.

Religioso

Roberto Dixon CICM	na	(03-08-50)	cCSoa.

Diáconos Permanentes

Jorge Luiz Soares de Lima	br	(12-04-45/20-08-88)	cCab.
Sebastião Cosme da Silva	br	(12-11-44/13-01-90	cCSul
Sandoval Lopes de Araújo	br	(15-08-39/13-01-90)	cCSoa.

NORMAS PARA A ESCOLHA E FORMAÇÃO DOS DIÁCONOS PERMANENTES NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

1. Implantação e desenvolvimento do diaconato permanente:

1.1. A reestruturação do diaconato permanente na Igreja latina ocorreu em 1967, através do Motu próprio Sacrum diaconatus ordinem de Paulo VI (18/6/1967) e do Moto próprio Ad pascendum (15/8/1972).

1.2. No Brasil, as primeiras ordenações diaconais se realizaram já em 1968.

1.3. Em nossa Diocese de Nova Iguaçu, o processo de introdução teve seu início por volta de 1985, a partir da reflexão e decisão do então chamado Conselho Diocesano. O primeiro diácono permanente casado foi ordenado a 20 de agosto de 1988.

1.4. Aos poucos as comunidades manifestaram o desejo de aprofundarem e conhecerem melhor este ministério da Igreja. Alguns cristãos se sentem chamados a participarem desta graça sacramental, dom de Deus à Igreja, na força do Espírito Santo.

1.5. O Conselho Presbiteral, juntamente com a Coordenação de Pastoral e a Comissão Diocesana de Ministérios, buscando corresponder aos anseios de todos, decidiu aprovar estas normas para a escolha e formação dos diáconos permanentes em nossa Diocese.

2. Fundamentos teológico-pastorais do diácono permanente:

2.1. Ser diácono é uma vocação-missão, dom do Espírito Santo conferido a alguns para o serviço de todos. Ser diácono não é uma honra, um privilégio, um prêmio por serviços prestados ou gratificação por tempo de serviço.

2.2. Esta vocação nasce a partir da Comunidade, das necessidades do Povo de Deus e das exigências do Reino, após um amadurecimento pessoal e um discernimento das autoridades competentes. Não parte simplesmente do desejo da pessoa.

2.3. Embora historicamente o diaconato fosse entendido como apenas uma passagem para a Ordem Presbiteral, hoje se percebe um quadro mais amplo. É um compromisso assumido por alguns cristãos, casados ou solteiros, a partir da sua consagração pelo sacramento do batismo, através de uma vocação específica. Portanto, o diácono permanente não é um suplente do presbítero, nem um superministro com poder que o leigo não tem.

2.4. O diácono participa no ministério de Cristo, através do sacramento da Ordem. Como clérigo está sujeito a obrigações e direitos de acordo com as leis da Igreja. Com o bispo e os presbíteros, o diácono permanente também é responsável pelo rebanho e pela direção da comunidade.

2.5. Na sua atuação como diácono permanente, devem estar contidas as três funções da Igreja: Palavra, Liturgia e Caridade. Uma não deve ser exercida em detrimento da outra.

2.5.1. Como diácono permanente, participa da missão profética de Cristo pelo testemunho de vida e pelo ensino da doutrina e anúncio da fé, exercido através do ministério da Palavra. É animador da diaconia comunitária, porque desperta comunidades vivas e conscientes, capazes de cristianizar as estruturas viciadas da sociedade.

2.5.2. Participando da missão sacerdotal de Cristo, celebra a vida na fé, através da Liturgia exercendo seu ministério, especialmente, na administração do sacramento do Batismo; da celebração do Matrimônio, como testemunha Qualificada e distribuindo o Corpo e o Sangue do Senhor.

2.5.3. A missão régia de Cristo é expressa pelo diácono permanente, através do serviço da caridade, da justiça e da fraternidade, na orientação e na organização da Comunidade Eclesial. Para isso deve sempre recordar ao Povo de Deus a vivência de Cristo, que "veio para servir e não para ser servido" (Mt 20,28).

3. Funções do diácono permanente e a nossa realidade:

3.1. O ministério do diácono está ligado ao crescimento interno da Igreja, que está presente e atuante no mundo. A atuação desse ministério se expressará mais dentro de um aspecto missionário, aberto para o momento histórico da Igreja de hoje, com seus desafios perante a realidade social, econômica e política.

3.2. Essa expressão do espírito missionário de toda a Igreja deverá caracterizar o ministério diaconal na diocese de Nova Iguaçu em três áreas:

3.2.1. Animação de Comunidades: de modo particular em áreas missionárias e em comunidades onde ainda se tem dificuldades de assumir a caminhada diocesana;

3.2.2. Animação dos ministérios leigos: como animadores de comunidades ou de paróquias e de sua ação ministerial, o diácono será presença oficial da Igreja no meio do Povo de Deus. Estará aí a serviço do Povo, atuando como promotor do apostolado dos leigos, preparando e incentivando os cristãos no empenho do engajamento social, despertando os carismas de cada um e animando setores pastorais na descoberta sempre de novos serviços e ministérios;

3.2.3. Animação de pastorais específicas: o diácono permanente atuará numa área específica da Pastoral ou naqueles campos ligados à sua vida profissional.

3.3. Caberá ao Conselho Presbiteral, em diálogo pessoal com o diácono, decidir onde ele exercerá seu ministério.

4. O ministério do diácono permanente dentro da pastoral vocacional:

4.1. Há uma grande necessidade de refletir sobre esta vocação específica da Igreja. Para isso, é de extrema importância que através da pastoral vocacional e de outras pastorais (catequese, jovens, crisma) se conheça mais a missão do diácono permanente.

4.2. Caberá de maneira especial ao bispo, presbíteros, agentes de pastoral, conselhos comunitários e paroquiais incentivar e ao mesmo tempo ajudar a discernir, levando-se sempre em conta as necessidades concretas, aqueles que se sentem chamados a exercer essa missão dentro do Povo de Deus.

4.3. Aos aspirantes ao diaconato permanente é de grande proveito o desempenho anterior de diferentes serviços prestados à comunidade.

4.4. Cabe aos Conselhos Paroquiais, após ouvir o testemunho da Comunidade, a responsabilidade de apresentar candidatos ao diaconato permanente. Fica resguardado, no entanto, o direito do bispo, presbíteros, diáconos, religiosos e leigos idôneos de também propor nomes. Apresentado o candidato à Equipe de Formação Diaconal, este está, após aprovação do Conselho Presbiteral, inscrito como aspirante ao diaconato permanente.

5. O processo de formação dos diáconos permanentes:

5.1. A formação do aspirante ao diaconato permanente deve levar em conta uma cultura religiosa e uma formação à altura da graça e do ministério. Portanto, é conveniente estar atento para que o aspirante não perca a espontaneidade da fé, a riqueza das experiências de vida e também não se afaste do povo.

5.2. Na primeira etapa a Equipe de Formação Diaconal ajudará o aspirante ao diaconato a descobrir os elementos básicos para exercer convenientemente o ministério da Palavra, da Liturgia e da Caridade. Irá também ajudar a descobrir as tendências pessoais e pastorais que o qualificarão para melhor exercer esta ou aquela área no ministério diaconal. Para isso de grande proveito nessa fase serão os retiros, as experiências de oração, orientação espiritual, encontros com a presença da esposa e filhos.

5.3. A segunda etapa de formação terá como objetivo próximo preparar o aspirante ao diaconato, através de uma formação moral, espiritual, doutrinal, pastoral e sócio-política. Nesta fase, o aspirante será acompanhado mais de perto pela Equipe de Formação Diaconal nos seus trabalhos pastorais.

5.4. A terceira etapa compreende uma formação mais sistemática ligada ao futuro ministério. Assim, o aspirante ao diaconato deverá ser formado e instruído em algumas disciplinas, tais como Liturgia, Sagrada Escritura, Direito Canônico, Pastoral, Sacramentos, Moral e outras disciplinas especiais e auxiliares. No final desta etapa, o aspirante, após as devidas consultas e aprovação pelo bispo, receberá a Ordem do Diaconato permanente, ficando incardinado na Diocese.

5.5. Mesmo que já tenha recebido o diaconato, a formação permanente se faz necessária. Daí a importância do diácono participar de encontros, retiros, reuniões de aprofundamento do seu ministério e de troca de experiências.

5.6. O período ordinário de formação terá a duração de três anos.

6. Critérios de escolha para os aspirantes ao diaconato:

6.1. A Equipe de Formação Diaconal e o Conselho Paroquial tenham presentes alguns requisitos indispensáveis para aqueles que pretendem receber a ordenação diaconal. Além daqueles exigidos pelas leis da Igreja, a saber: a idade mínima de 30 anos completos para aqueles que pretendem assumir o estado celibatário e 35 anos completos para os casados e também para estes o consentimento da esposa;

ainda são importantes qualidades humanas, espirituais e familiares.

6.1.1. As qualidades humanas para o bom desempenho no ministério são: maturidade pessoal da altura de assumir esse serviço na Igreja, equilíbrio afetivo-emocional, uma capacidade de liderança e intelectual adequadas; que tenha e saiba trabalhar no espírito de equipe, bom senso e realização profissional.

6.1.2. As qualidades espirituais para o aspirante ao diácono permanente são: maturidade na fé, sensibilidade e especial amor pelos pobres, ter um espírito de oração e de serviço, abertura pastoral e missionária, assumindo as diretrizes, linhas e normas diocesanas, vida atuante e comprometida na caridade.

6.1.3. Para os aspirantes ao diaconato permanente casados são também necessárias algumas outras qualidades: amadurecimento e estabilidade matrimonial, vida familiar harmoniosa, onde a esposa e os filhos sejam bem conceituados. A esposa e os filhos na medida do possível participem do processo de escolha e formação do candidato.

6.2. A comunidade ao apresentar um candidato como aspirante ao diaconato permanente e também quando der o seu parecer para a ordenação deverá se manifestar além dos critérios acima mencionados, também observando os seguintes aspectos: ver se o candidato é bem identificado com o espírito do povo, engajado na comunidade e com a capacidade de encarnar as dores, angústias, alegrias e esperanças do povo, analisar a capacidade física e a disponibilidade de tempo para servir à comunidade.

6.3. A Equipe de Formação Diaconal deverá ainda questionar o candidato observando os seguintes aspectos: se ele é bem aceito pelos fiéis e pelo clero, demonstra ter um profundo amor a Cristo e sua Igreja, filial comunhão com seus pastores e fraterna união com o presbitério, a serviço dos irmãos, se está em comunhão com as linhas pastorais e prioridades diocesanas, da Igreja do Brasil e da Igreja Universal.

6.4. Ao bispo diocesano, após a consulta à Equipe de Formação Diaconal, caberá a decisão final de ordenar o candidato.

7. A espiritualidade do Diácono permanente:

7.1. Aquele que pretende se colocar a serviço do Povo de Deus como diácono permanente nunca poderá esquecer a sua função de testemunho como servidor, numa Igreja toda ela servidora. Nesta perspectiva é necessário, por palavras e pela vida, explicitar o Cristo, servo de Javé, que acompanha, consola, cura, orienta, abençoa, dá esperança a todo o povo, de modo particular aos mais pobres e aos mais necessitados, os marginalizados.

7.2. A espiritualidade do diácono permanente se encarnará em três aspectos de sua vida: no exercício do ministério, na vida familiar e na sua vida profissional.

7.3. O diácono fará de seu ministério de serviço um contato pessoal com Deus, através do povo sofrido da Baixada. Assim são necessários:

7.3.1. A escuta da Palavra de Deus, que interpreta os acontecimentos da vida diária;

7.3.2. A celebração e vivência dos sacramentos, principalmente a Eucaristia, centro e ápice de toda a sua vida;

7.3.3. O profundo espírito de oração, seja particular ou comunitário, onde o Espírito do Senhor se manifesta num constante diálogo;

7.3.4. A identificação com Maria, serva do senhor, modelo de serviço na Igreja;

7.3.5. A vivência familiar cristã, onde se manifesta a Igreja doméstica e também o lugar privilegiado de manifestação do amor e do serviço aos irmãos.

8. A Equipe de Formação Diaconal:

8.1. Para acompanhar os candidatos na formação e nas suas diversas etapas, bem como serem escutados no momento das decisões, o Conselho Presbiteral, com o bispo, constitua uma Equipe, formada por diáconos permanentes, alguns membros da Comissão Diocesana de Ministérios e outras pessoas necessárias.

8.2. A Equipe de Formação diaconal deverá trabalhar em sintonia com as normas diocesanas de pastoral, o Conselho Presbiteral e o Bispo Diocesano.

8.3. Estas normas, devidamente aprovadas pelo Conselho Presbiteral, entram em vigor na data de sua publicação e ficarão em vigor até sua revogação pelo Conselho Presbiteral.

CÚRIA DIOCESANA

Com. 01/91 — Provisões

Todas as provisões que não forem revogadas expressamente continuam válidas para o ano corrente de 1991.

Com. 02/91 — Período de férias

Durante as férias do mês de janeiro ficam suspensas todas as reuniões habituais. Em lugar do Conselho Presbiteral assumem as decisões necessárias e urgentes o bispo diocesano com o vigário-geral e o coordenador diocesano da Pastoral. A próxima sessão do Conselho Pastoral será na primeira terça-feira de fevereiro, dia 05. No mesmo dia às 15h00 reúne-se o Conselho Presbiteral no Centro de Formação.

Com. 03/91 — Jubileus de 1991

No ano de 1991 celebram seu jubileu de
10 anos de ordenação: 19-12-81 P. Mário Luiz Menezes Gonçalves, p. de Laje
20 anos de ordenação: 16-01-71 P. Antônio Alves de Melo, dir. esp. do Sem.
20 anos de ordenação: 19-06-71 P. João Doyle CSSp p. do Bairro da Luz
20 anos de ordenação: 10-07-71 P. Cláudio Leterme CICM p. de Rosa dos Ventos
25 anos de ordenação: 16-07-66 P. Ivo Lochs MSC p. de Sto. Agost. e de Marapicu
25 anos de posse: 06-11-66 bispo diocesano
30 anos de ordenação: 19-03-61 P. Ivo Plunian AA, dir. da Casa de Oração
30 anos de ordenação: 06-08-61 P. Fernando Vandenabeele CICM, p. de St. Eug.
78 anos de idade: 03-12-13 Fr. João Maria Baethge OFM. p. de Eng. Pedr.
52 anos de ordenação: 26-11-39 Fr. João Maria Baethge OFM. p. de Eng. Pedr.
86 anos de idade: 04-11-05 Mons. Arthur Hartmann, p. de Olinda-S. Seb.
62 anos de ordenação: 21-09-29 Mons. Arthur Hartmann, p. de Olinda-S. Seb.

A todos os irmãos nossa diocese deseja uma longa vida, um longo ministério sacerdotal e a riqueza da graça de Deus. Nossa diocese exprime gratidão profunda pelo bem que todos os jubilados têm feito ao Povo de nossa Baixada.

Com. 04/91 — Mudanças no presbitério

Durante o ano de 1990 e nas primeiras semanas de 1991 houve as seguintes mudanças no presbitério da Diocese de Nova Iguaçu:

a) *morreram:* P. Paulo Crivellaro PSSC, cooperador da paróquia de Santa Maria, professor no Seminário, de coração (25-01-90); P. Nino Miraldi CEIAL, da diocese de Roma, pároco de S. José Operário (Califórnia) e cura de Santo Elias, fomentador dos Círculos Bíblicos, na D-NI, de aneurisma da aorta (29-07-90). Descansem em paz, servos bons e fiéis.

b) *deixaram a diocese por vários motivos:* P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp., pároco de N. Sra. das Graças, de Mesquita, transferido para Lisboa, como formador do estudantado de sua Congregação; P. Bartolomeu Bergèse CEIAL (Mondovi), pároco de S. Rita, Cruzeiro do Sul, transferido por seu bispo para pároco da paróquia dos Santos Patronos da Itália, em Roma; P. Bernardo Troy CSSp. pároco de Cabuçu e Marapicu, para São Paulo; P. Clínio José Drago, padre desta diocese, a pedido, para uma licença de três anos em sua diocese de origem no Espírito Santo (era pároco de Paracambi); Fr. Francisco Rodrigues Orofino OFM, pároco de N. Sra. Aparecida, Nilópolis, para a Diocese de Duque de Caxias; P. Geraldo João Lima, pároco do Bairro São João, com licença de um estágio na Nicarágua; P. Germano Vernoij MSC., pároco de N. Sra. da Conceição, Belford Roxo, eleito provincial de sua Congregação, com residência em Niterói; Fr. José Reinaldo Arezzo OFM, cooperador de N. Sra. Aparecida, Nilópolis; P. Patrício Kelly CSSp, pároco de Cabuçu e Marapicu, para gozo de um ano sabático na Irlanda; P. Salvador Saint-Martin dit Martinon CEFAL (Baiona), assistente do ACO, cooperador de Edson Passos, para Baiona (com esperança de voltar ainda para a D-NI).

c) *voltaram de Roma,* depois de terminados os estudos: P. Edemílson da Silva Figueiredo, que se licenciou em Moral pelo Alfonsianum e foi nomeado cooperador da Catedral; P. Marcus Barbosa Guimarães, que se licenciou em Teologia na Gregoriana e foi nomeado vice-reitor do Seminário Diocesano, pároco da paróquia de S. José Operário (Califórnia) e cura do curato de Sto. Elias.

d) *foram ordenados padres:* P. Renato José Barbosa de Araújo, em 13-01-90, foi nomeado cooperador da paróquia de S. Simão, do Lote XV; P. Alcides Alves da Silva (08-12-90), foi nomeado administrador paroquial de Cabuçu; P. Obertal Xavier Pinheiro (08-12-90), foi nomeado cooperador da paróquia de S. José Operário (Califórnia) e do curato de Sto. Elias.

e) *vieram trabalhar em nossa diocese:* P. Antônio Alves de Melo (Volta Redonda), para trabalhar no Seminário Diocesano como diretor espiritual e professor; P. Arnaldo Rossi CEIAL (Mondovi), nomeado como cooperador da paróquia de Sta. Rita, do Cruzeiro do Sul; Fr. Luiz Toigo OFM, como cooperador da paróquia de N. Sra. da Conceição, de Nilópolis; P. Márcio Antônio Duarte MSC., como assistente das paróquias de irmãs; Fr. Tarcísio Kozuf OFM, como cooperador da paróquia de N. Sra. Aparecida, de Nilópolis; P. Valentim Fagundes de Menezes MCJ, que veio trabalhar na formação dos seminaristas de sua Congregação, em Heliópolis; Fr. Vitalino Piaia OFM, como pároco de N. Sra. Aparecida, de Nilópolis.

A todos os irmãos que a Divina Providência colocou, como servidores do Reino e do Povo de Deus, na Diocese de Nova Iguaçu, desejamos a luz e a força do Espírito Santo, para que cresçam na doação e na santidade e permaneçam longos anos no serviço da querida e sofrida Baixada Fluminense.

Com. 05/91 — Nomeações

Belford Roxo, N. Sra. da Conceição: P. Huberto van der Toght MSC, pároco
Cabuçu, N. Sra. de Fátima: P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral, pároco; P. Alcides Alves da Silva, administrador paroquial; diácono Jorge Luiz Soares de Lima, cooperador.
Edson Passos, N. Sra. de Fátima: P. Denyz Peret CEFAL, cooperador
Marapicu, N. Sra. da Conceição: P. Pio Lochs MSC, pároco; P. José Adilson Pontes MSC, cooperador.
Nilópolis, N. Sra. Aparecida: Fr. Tarcísio Kozuf OFM, cooperador
Nilópolis, N. Sra. da Conceição: Fr. Luiz Toigo OFM, cooperador
Nova Iguaçu (Califórnia), S. José Operário: P. Marcus Barbosa Guimarães, vice-reitor do Seminário, pároco; P. Obertal Xavier Barbosa, coperador; P. Antônio Abreu SJ., cooperador.
Prata, St. Antônio: P. Giacinto Miconi CEIAL, pároco
Queimados, N. Sra. de Fátima: P. Porfírio Fernandes de Abreu, cooperador.
Santo Agostinho (Guandu): P. Pio Lochs MSC, pároco; P. José Adílson Pontes, cooperador
(*) *Santo Elias:* P. Marcus Barbosa Guimarães, cura
(*) *Sarapuí (BNH):* P. Valdir de Oliveira, cura.

Com. 06/91 — Abertura da CF-91 (17-02-91)

Por razões pastorais, em nossa diocese se faz a abertura solene da Campanha da Fraternidade, não na Quarta-Feira de Cinzas, mas no primeiro Domingo da Quaresma. Nesse domingo, dia 17 de fevereiro, reunimo-nos no calçadão do Centro de Nova Iguaçu, às 14h00. Os representantes das diversas comunidades tragam faixas, cartazes e outro material alusivo ao tema da Campanha: 'A Fraternidade e o Trabalho' ou ao seu lema: "Solidários na dignidade do trabalho". Às 14h30 começa a procissão de penitência e de esperança. Cantando e rezando nos dirigimos, através de algumas ruas centrais de Nova Iguaçu, até o colégio das Irmãs. Aí se fará a leitura do evangelho do dia. Depois o irmão bispo pregará sobre tema e lema da Campanha. Depois continuará a Celebração Eucarística pelo mundo do trabalho, de modo especial pelos trabalhadores de nossa Baixada. Como o Grupo de Trabalho, chefiado pelo nosso coordenador de Pastoral, P. Bruno, se esforçou muito em organizar a Campanha, esperamos que de todas as comunidades acorram muitas pessoas para participarem da abertura. Lembramos que as concentrações diocesanas da abertura da CF e do domingo das Missões são duas datas pastorais muito importantes para a vida de nossa diocese. Nessas ocasiões queremos dar um testemunho público de nossa Fé. — Catedral de Sto. Antônio, Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1991.

Decreto 01/91 — Promulga as Normas para a escolha e formação dos Diáconos Permanentes na Diocese de Nova Iguaçu

Depois de elaboradas várias vezes, com muitas discussões, foram aprovadas na sessão do Conselho Presbiteral de 27 de novembro de 1990 as Normas para a escolha e formação dos Diáconos Permanentes de nossa diocese.

Esperamos que sejam úteis e proveitosas para os homens casados que, sentindo a vocação para o ministério diaconal, desejam engajar-se no serviço pastoral de nossa diocese.

Confiando que com a graça do Espírito Santo crescerá em nossas comunidades o número de bons diáconos, promulgo, com efeito imediato, as Normas diocesanas para a escolha e a formação dos nossos futuros diáconos permanentes.

Nova Iguaçu, 08 de dezembro de 1990

Adriano, bispo diocesano

Encerramento deste número: 15-02-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. (Tel.: (021)767-7943).

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO DE 1991

01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM, pCSo
02 n(1921) Ana Flávia dos Santos FSA, L
n(1925) Ana Maria Tereza Sanches FSA, L
v(1970) Olga Dalmagre NVS, H
03 n(1959) Fá Pangan ICM, RVent.
04 n(1921) Ildefonsa Elias de Azevedo FSA, L
05 n(1944) Maria da Conceição Tavares NSV, H
06 n(1939) Maria Madalena Wannemacher CSCr, SRita
10 n(1925) Fernanda Signori FSA, P
n(1942) Ludovica Peirotti ISJ, VCava
m(1969) José Trevisan FC
n(1941) Ivo Lochs MSC, PSAgost.
11 n(19..) José Antônio Melo, mCPast.
13 o(1990) Renato José Barbosa de Araújo, CLXV
(1990) diácono Sandoval Lopes de Araújo, vCSoa
(1990) diácono Sebastião Gomes da Silva, cCSul
15 n(1950) Olga Dalmagre NVS, H
n(19..) Dalva Moura de Carvalho, mCPast
m(1950) Manuel Bezerra França
16 n(1936) Huberto van der Toght MSC, pBR-Con
18 n(1918) Adriano Hypolito OFM, bispo dioc.
v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
v(1941) Junípera Hermes FB, IESA
21 v(1985) Ismelda Lang FB, IESA
23 m(1967) Aloísio Heumesser OFM
24 n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
n(1965) Conceição Aparecida Marques NSV, H
25 m(1990) Paulo Crivellaro PSSC
27 n(1960) Maria Beatriz Dias FC, Viga
30 n(1967) Susy Jacinto de Assis ICM, RVent.
n(19..) José Isaac Zão, mCPast.
31 n(19..) Carlos Graciano Santos Basílio, mCPast.

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO DE 1991

01 Dia Mundial de Orações pela Paz
05 r(08h30) GT da CF-91, CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO DE 1991

01 n(1945) Tereza de Maria Imaculada OSCl, most. Sta. Clara
02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1948) Adele Contorno FB, IESA
v(1955) Dulce Matte FB, IESA
v(1958) Ana Brígida de Souza FB, IESA
v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, superiora IESA
v(1958) Aldina Tereza Figotto FB, IESA
v(1960) Ottilia Maria Reckers FB, IESA
v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
v(1980) Irene Boritza FB, Pr
v(1984) Geralda Batista FB, IESA
v(1969) Júlia Sehn FB, IESA
v(1952) Sahara Domingo FB, Pr
04 n(1935) João Serra de Araújo, sup. reg., pMesq.
05 m(1968) Ulisses de Nardi
06 o(1988) Vitalino Piaia OFM, pN-Ap
07 n(1938) Porfírio Fernandes de Abreu cQ-Fá
08 n(19..) Maria Gorete Coelho Pereira, mCPast.
m(1986) Luís Gonzaga Passos dos Santos
09 m(1987) Francisco Jerônimo da Silva
10 o(1990) Luiz Toigo OFM, cN-Con
11 v(1966) Augusta Ferreira da Silva MJC, BSJoão
n(1962) Tânia Regina de Oliveira Mello FrB, Xangrilá
13 n(1935) Pedro Geurts CICM, dir. Esc. da Fé
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ, JGl.
17 o(1963) episc. de Dom Adriano (28 anos)
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, PRVent.
m(1986) Daniel de Leeuw CRL
21 v(1977) Maria Carmen Mendes Toigo MJC, RSobr.
n(19..) Marli Jane S. Araújo, mCPast.
25 n(1944) Antônio Sheridan CSSp. cBLuz
n(19..) Maria Adelaide Ferro, mCPast.
26 v(1953) Maria Tereza Cardoso Fortes MJC, BSJoão
m(1985) Alice Vidal de Oliveira, grande benfeitora da D-NI

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO DE 1991

01 r(15h00) eq. dioc. de Clubes de Mães — CEPAL
02 r(08h30) GR prep. CF-91, CEPAL
(09h00) CDioc. Just. e Paz, CENFOR
(14h00) GT articulação dos leigos, CEPAL
(15h00) CDioc. de Juv., CEPAL
(15h00) CDioc. de CBíblicos, CEPAL
05 r(09h00) Cons. Past. CENFOR
(15h00) CDioc. de Voc., Seminário
(15h00) Cons. Presb., CENFOR
08 r(19h30) RPast I, Cat.
09 r(10h00) CDioc. de Cateq., CEPAL
13 (08h00) cel. das Cinzas, Cat.
15 r(20h00) RPast. VII, Posse
16 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
17 (14h30) Abertura da CF-91
19 r(09h00) mensal do Clero, COr.
(20h00) RPast. II
22 r(19h30) RPast. V, Austin
23 r(08h00) CDioc. de Minist., CEPAL
(14h00) GT de articulação dos leigos, CEPAL
(15h00) CDioc. da Família, CEPAL
26 r(09h00) CPresb., CEPAL
(19h30) RPast. VI

Vozes imprimiu

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
269/270
junho e julho de 1991

NOSSO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO E NÓS

Adriano, bispo diocesano

Estamos celebrando a festa de Santo Antônio, padroeiro de nossa catedral, de nossa diocese, de nossa cidade e de nosso município. A quatro títulos é nosso patrono. E se considerarmos que é também o titular da catedral e da diocese de Duque de Caxias, podemos saudar Santo Antônio de Lisboa e de Pádua como patrono de nossa querida e sofrida Baixada Fluminense.

Estaremos em boa companhia, se de nossa parte fizermos o que é nosso dever de cristãos e de cidadãos, para modificar a penosa imagem da Baixada que os fatos e as covardias, que a realidade e as deturpações vão projetando Brasil e mundo afora. Da Baixada só se diz mal. Quando fui nomeado bispo de Nova Iguaçu, o então Núncio Apostólico me alertou: "O senhor vai para a diocese mais difícil do Brasil". Meu otimismo confiante não se deixou abalar.

O bom nordestino, o bom mineiro, o bom capichaba que foge da penúria natal para a Baixada Fluminense, esperando trabalho e progresso, cedo se dá conta da realidade cinzenta. Achou trabalho, melhorou de condições, mas quando avisa aos amigos e parentes distantes o endereço, não diz: Chatuba, Xerém, Coelho da Rocha, Queimados, Mesquita, Morro Agudo etc. Não. Esconde-se prudentemente. E avisa: "Eu tou morando no Rio". A Baixada difama. O Rio dá *status*.

Em quase vinte e cinco anos de bispo de Nova Iguaçu sempre tenho defendido os valores extraordinários do Povo da Baixada. Temos as nossas mazelas, profundas e grandes. Que são fruto do descaso e da irresponsabilidade. Que existem aqui, como existem nas periferias de todas as grandes cidades do mundo. Que oferecem desafios, como todas as aglomerações humanas de todos os países. Que exigem pulso nos responsáveis.

Para compreender melhor o caos da Baixada hoje em dia, recordemos que, por volta de 1930, quando a Baixada era ainda em grande parte um imenso pantanal e um foco de febre palúdica, o que são hoje os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti (diocese de Duque de Caxias, desde 11-10-80), Nilópolis, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Queimados e Paracambi (o que é hoje a diocese de Nova Iguaçu) tinham somente uns trinta mil habitantes e formavam o município de Nova Iguaçu somente. O que é hoje a diocese de Nova Iguaçu com quarenta e duas paróquias era em 1930, quando assumiu a paróquia o santo Padre João Müsch, era então uma só paróquia. Hoje na mesma área da Baixada vivem cerca de três milhões de habitantes, pessoas que vieram praticamente de todos os quadrantes de nossa Pátria.

Olhando minha caminhada de quase vinte e cinco anos como bispo de Nova Iguaçu, o meu testemunho tantas vezes repetido, tantas vezes a repetir, só pode ser este: tudo por tudo, o Povo que faz a Baixada e na Baixada faz o Brasil é bem a representação do que é o Povo brasileiro. Contra toda Esperança é um Povo que espera. Contra todo o abandono é um Povo que cria. Contra todas as violações dos direitos humanos e de todos os direitos civis é um Povo que se afirma. Na fisionomia torturada, suja, feia de quase todas as nossas cidades e lugarejos afirma-se um Povo ordeiro e trabalhador, religioso e heróico. Um Povo da Esperança.

Alguém dirá: e a criminalidade, reverendo? e o sangue que escorre dos jornais quando falam da Baixada?

Certo, as mazelas estão aí diante de nossos olhos. Mas não podem ser exageradas. Temos estatísticas confiáveis, daqui e do Brasil, do Brasil e do mundo, que nos permitam condenar simplesmente a Baixada? Em que se baseia a proclamação de que Belford Roxo apresenta a maior criminalidade do planeta? Certo, a violência, a criminalidade desfigura o rosto de nossa Baixada. Mas aqui, como em outras grandes cidades, as causas da violência se encontram nas distorções sociais, no abandono a que as elites do poder entregam o Povo simples, na corrupção generalizada e cultivada, na impunidade, no baixo nível do processo político, na valorização exagerada dos centros urbanos, dos bairros grã-finos às custas do investimento social nas periferias, por exemplo em nossa Baixada.

Na festa de Santo Antônio, nosso padroeiro quatro vezes, não basta rezarmos e pedir graças, pedir as bênçãos de Santo Antônio para todos nós. Oração cristã inclui necessariamente um arregaçar de mangas. Arregacemos nossas mangas. Assumamos nossa missão de cristãos da Baixada. Ajudemos Santo Antônio a nos ajudar.

NI 12-06-91

ENTREVISTA PARA «O DIA»

REPÓRTER BERNADETE (25-02-1991)

(continuação)

06 — O Dia: Durante a ditadura militar o senhor tornou-se conhecido por sua luta contra a perseguição política e acabou virando uma vítima dela. Quando e como isso aconteceu?

Dom Adriano: Pensando bem, eu nunca tive qualquer atividade política, em sentido estritamente político, em sentido de conquista do poder. É o que eu disse antes: o regime militar, com sua louca ideologia da segurança nacional, encontrou adeptos não somente entre os militares, muitos civis, de direita, aceitaram a ideologia dos militares, da Escola Superior de Guerra, dos americanos obcecados por um anticomunismo primário e agiram por conta própria. Qualquer discordância era entendida como subversão. Não só discordância: qualquer suspeita, qualquer interpretação era suficiente para ataques, calúnias, perseguição, prisão. Meu trabalho era estritamente pastoral. É estritamente pastoral. Mas quando eu — melhor direi: nós, porque outros faziam o que eu fazia — mas quando nós víamos as injustiças cometidas contra pessoas inocentes, quando víamos a perseguição raivosa contra os que discordavam da 'verdade' militar, por que não deveria falar nesses momentos aquilo que chamamos o grande mandamento do Amor? Acontece que todos os ditadores são medrosos e covardes. Só se afirmam pela força. Só se mantêm pela violência. Depoimentos numerosos de antigos perseguidos políticos, o livro 'Tortura nunca mais' — quanta coisa ainda virá à luz do dia — demonstram à saciedade a covardia, o terror, também a baixeza de sentimentos de militares e civis que se deixaram empolgar pela ideologia da segurança nacional. Em situações anormais o homem vira uma besta-fera. Bom, repito que meu trabalho era estritamente pastoral. Também nunca me passou pela cabeça ser oposição ou me ligar a grupos de oposição. Minha fidelidade a Jesus Cristo e meu amor aos irmãos ofendidos e humilhados, marginalizados e oprimidos inspiram minha atuação pastoral, ontem, como hoje e amanhã. Mas é verdade que a ótica deformada dos "revolucionários" me fantasiou de marxista, de subversivo, de inimigo do regime. Está nas atas já publicadas. Dentro desta deturpação situa-se o meu seqüestro em 22 de setembro de 1976. Situa-se a explosão do meu carro na mesma noite diante da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que era antigamente na Glória (antes de ser transferida para Brasília). Situam-se os panfletos que durante muito tempo distribuíam ou mandavam pelo correio, caluniando-me e tentando amedrontar. Situa-se a explosão de uma bomba, debaixo do altar do Santíssimo, na Catedral, em 20 de dezembro de 78. Situa-se a falsificação de nosso semanário A Folha. Situa-se a vigilância que durante muito tempo oficiais do Regimento Sampaio, na Vila Militar, exerciam sobre mim, sobre nossos padres e leigos engajados. Foram tempos difíceis, sem dúvida. Mas passaram. E, por um destes paradoxos da História, contribuíram para a unidade e a profundidade de nossa Pastoral.

07 — O Dia: Qual a grande diferença que o senhor nota na Igreja (especialmente na Baixada) da época que o senhor começou e a de agora?

Dom Adriano: Repito: outros poderão fazer uma avaliação mais objetiva e mais justa do que eu. Acho que uma diocese de Igreja é como um corpo vivo. Cresce, desenvolve-se, mas com suas falhas e doenças. O importante, a meu ver, é que neste processo de altos e baixos nunca percamos de vista as duas grandes referências que devem orientar e marcar a Pastoral. Primeira referência e referência absoluta: Jesus Cristo, único salvador da humanidade. Segunda referência e referência relativa: o Povo de Deus entendido num sentido amplo, que abrange católicos e não católicos, católicos praticantes e católicos indiferentes, todos olhados com o mesmo amor que determinou a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo por toda a humanidade, sem exceção. Certamente, em quase vinte e cinco anos de história a Diocese de Nova Iguaçu está diferente do que era em 1966. Com a graça de Deus.

08 — O Dia: O senhor também é conhecido como um defensor da Teologia da Libertação. Como pode definir essa corrente da Igreja católica no Brasil?

Dom Adriano: Para falar com franqueza, aqui na diocese raramente se fala da Teologia da Libertação. Nosso esforço pastoral é determinado pelo Vaticano II, pelos documentos oficiais de nossa Igreja, pelo Evangelho e por um esforço generoso em nos aproximar de algumas palavras profundas e fecundas de Jesus Cristo. Por exemplo esta: "Vocês não queiram ser chamados de *rabbi*, porque vocês não têm senão um mestre: vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). Aí está um autêntico programa pastoral e ao mesmo tempo um autêntico programa de espiritualidade. Ou então aquelas outras, ousadas e presunçosas se não fossem pronunciadas pelo próprio Jesus Cristo: "Sejam perfeitos como seu Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48). Ou: "Sejam misericordiosos assim como seu Pai é misericordioso" (Lc 6,36). São parâmetros divinos que deveríamos ter sempre diante dos olhos como orientação, inspiração, correção de rota e de rumo. Os documentos da Santa Sé que fizeram ou fazem restrições à Teologia da Libertação nunca a condenaram absolutamente, no seu todo. Nem poderiam nem podem fazer uma condenação radical e total, porque, em última análise, a idéia central da Teologia da Libertação é a idéia central da própria mensagem de Jesus Cristo. Quanto às falhas que se encontram, aqui e acolá, neste ou naquele teólogo da libertação, o Magistério exerce o seu papel, os teólogos exercem o seu papel, o Povo de Deus exerce o seu papel, para que um dia essa modalidade de reflexão teológica que é bíblica, que é pastoral, que é profundamente humana, possa ser inserida, sem problemas, no grande edifício da Teologia Católica ou Cristã.

09 — O Dia: O que o senhor acha do tema da Campanha da Fraternidade deste ano: "Solidários na dignidade do trabalho"?

Dom Adriano: O tema é propriamente "Trabalho e fraternidade", com o lema: "Solidários na dignidade do trabalho". O tema foi aprovado pela nossa Conferência dos Bispos há dois anos, se não me engano. Trata-se de um tema importante porque o homem e a mulher se realizam, crescem, se dignificam, constroem o mundo pelo seu trabalho. Trata-se de um tema importante para o Brasil, porque entre nós reinam idéias totalmente erradas a respeito do trabalho, como é por exemplo a distinção, na prática, entre "trabalhos de pobres" e "trabalhos de ricos". Há também uns trabalhos que são ambíguos. Ser pedreiro ou faxineira, ser carpinteiro ou cozinheira, ser bombeiro ou ser lavadeira etc. etc. são profissões de pobres, trabalhos de pobres que pessoas de certa categoria não aceitam de maneira nenhuma nem para si nem para seus filhos. O desprezo é tão enraizado que os "pobres", sendo pedreiros, lavadeiras etc. cairiam fora, se pudessem, e não aceitam ver os filhos na mesma profissão, a não ser que não tenham oportunidade de estudar, para serem "doutores". Ser "doutor", sim, é a profissão do rico, o trabalho do rico, o sonho de ricos e pobres. Doutor de qualquer coisa, com estudos universitários. É uma deturpação que terá vindo talvez de Portugal, que certamente foi agravada pelo fato de estas profissões de "pobres" serem exercidas por escravos, que, na situação de nosso país, podem ser aprendidas improvisadamente sem cursos obrigatórios oficiais. Essa deturpação que predomina na maior parte do Brasil tem de ser corrigida. A Campanha da Fraternidade, acentuando a dignidade de todo o trabalho, contribui para corrigir a deturpação. Esqueci de mencionar ainda a questão de salário, porque as profissões de "pobres" são mal remuneradas, quando as comparamos com a remuneração das profissões de "ricos". O tema é portanto de grande atualidade. Enquanto não houver uma dignificação universal, reconhecida e praticada por todas as camadas sociais, o Brasil será sempre um Povo dividido. — Mas para a escolha do tema para este ano há um outro motivo preponderante: em maio de 1991 celebramos o centenário da primeira encíclica social da Igreja, a *Rerum Novarum* de Leão XIII que inicia um formidável processo de doutrina social da Igreja ao qual pertencem, sempre acentuando e melhorando, sempre confirmando e crescendo, as demais encíclicas sociais: *Quadragesimo Anno* (15-05-31), de Pio XI; *"Mater et Magistra"* (15-05-61), de João XXIII; *Pacem in Terris* (11-04-63), também de João XXIII; *"Populorum Progressio"* (26-03-67), de Paulo VI; *Laborem Exercens* (15-05-81) e *Sollicitudo Rei Socialis* (30-12-87), ambas de João Paulo II que, segundo já se anunciou, publicará mais uma encíclica social para comemorar os cem anos da Rerum Novarum. A Igreja tem dado uma contribuição excelente para a solução dos problemas sociais. Pena que num mundo ideologizado, de direita ou de esquerda, marcado de ambições de poder, não se escutem com o devido respeito as lições da doutrina social da Igreja. Foi assim, para comemorar o centenário da *Rerum Novarum*, que a CNBB escolheu o tema e o lema da Campanha da Fraternidade de 1991. Acho que foi uma boa escolha.

10 — O Dia: Alguns políticos e setores da Igreja tradicional criticam a CNBB e os bispos adeptos da Teologia da Libertação, dizendo que eles têm idéias comunistas...

Dom Adriano: O que despertou reações de oposição foram algumas passagens do texto-base que a CNBB publicou como subsídio para o trabalho pastoral das nossas comunidades. É claro que alguns temas são quentes, como por exemplo greves, ocupação de terras, salários etc. Deus permita que a Campanha da Fraternidade, com apoio ou com rejeição, contribua para a conscientização de nosso Povo, de nossas lideranças, de nossos políticos, de nossos economistas, de nossos empresários, de nossos bispos etc. para o mundo do trabalho que é, de fato, a expressão mais transparente do nível social de um país e de um Povo.

11 — O Dia: O que são o comunismo e o capitalismo para o senhor?

Dom Adriano: Minha formação filosófica e teológica, minha condição de bispo da Igreja e também de cidadão brasileiro, tudo isto me oferece elementos para um julgamento criterioso das diversas ideologias que marcam o nosso tempo e influenciam o pensamento e a práxis política. Comparados, comunismo e capitalismo encontram-se, apesar das enormes diferenças teóricas, no mesmo materialismo prático que contradiz o transcendente da Revelação e da Fé. Em aspectos parciais, é indiscutível que tanto o comunismo (ou melhor dito: o marxismo) quanto o capitalismo trouxeram contribuições válidas à civilização. Se não tivessem nenhum valor, nunca se teriam imposto como se impuseram e ainda se impõem em muitos países.

12 — O Dia: A Igreja defensora da Teologia da Libertação é comunista?

Dom Adriano: Os militares da repressão no tempo do Regime Militar afirmavam que sim, em absoluto. Lendo as atas de vários processos, vejo com certeza que não entendiam nada nem de marxismo nem de doutrina social católica. Mas existem também na Igreja pessoas que fazem a mesma acusação contra a Teologia da Libertação, em geral. A meu ver é uma acusação generalizada, falsa. O ponto de discórdia será a chamada "análise marxista" da sociedade que alguns teólogos da libertação (não todos) aceitam e que os documentos pontifícios rejeitam. Creio que também aqui, como em tantas controvérsias teológicas, o tempo contribuirá para o esclarecimento de certas dúvidas e para a atenuação de certas posições endurecidas. Lembro à maneira de exemplo aquilo que chamamos hoje o dogma da Imaculada Conceição de Maria SSma. (declaração do Magistério em 1854, Pio IX). Foram cerca de seis séculos de controvérsia: para uns sim, para outros não, até os teólogos chegarem à clareza que permitiu ao Papa a declaração dogmática que todos os católicos hoje aceitamos como verdade de nossa Fé. A Teologia da Libertação é relativamente nova. Está numa fase de desenvolvimento que, como tantas vezes acontece na vida humana, inclusive na vida da Igreja, pode acertar e pode errar. Temos de esperar com paciência.

13 — O Dia: A última edição da revista VEJA (20-02-91) critica a CNBB por defender no documento sobre a Campanha da Fraternidade a invasão de terras e as greves...

Dom Adriano: Ao que sei, também O Globo fez a mesma crítica. Por que não? Pena é somente que os críticos vejam na Campanha da Fraternidade com o seu tema atual e provocante a tentativa de uma Igreja que quer (re)conquistar o poder, atribuam à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

a intenção de avançar num terreno que não é o seu, mas somente do Governo. São acusações de sempre: ontem, hoje e amanhã. Temos de conviver com elas. Mas temos também de ficar firmes em nossa fidelidade a Jesus Cristo que assumiu, preferencialmente, com toda clareza, com toda a decisão a causa dos perseguidos, dos marginalizados, dos publicanos, dos oprimidos, dos pobres, e não a causa dos poderosos, dos fariseus, dos donos do poder. Abra qualquer página do Evangelho e você verificará o que estou dizendo.

14 — O Dia: Já escolheu o nome de seu bispo coadjutor? E tem nomes para sugerir para o seu posto?

Dom Adriano: Podemos aceitar ou não, discutir ou não, mas a praxe da Santa Sé continua sendo a nomeação livre do bispo. Há até mais: a Santa Sé tem procurado fórmulas concretas que procuram contornar certos direitos adquiridos ou fixados em concordatas para a nomeação de novos bispos. Isto criou casos como em Colônia, na Alemanha, em Coira, na Suíça. Mesmo se eu propuser alguns nomes para o bispo coadjutor que, depois de me ajudar nas tarefas pastorais, me sucederá, a Santa Sé reserva-se o direito de escolher quem quiser. Pode ser que daqui a cem ou duzentos anos seja possível reintroduzir a praxe da Igreja primitiva: o Povo escolhia os seus bispos.

15 — O Dia: É uma verdade que a Igreja católica esteja "perdendo" lugar para as Igrejas protestantes? Atualmente existem 16 milhões de evangélicos no Brasil...

Dom Adriano: O fenômeno é verdadeiro. Certos grupos evangélicos — não propriamente as Igrejas evangélicas tradicionais: luteranos, metodistas, presbiterianos, batistas, adventistas etc. — mas certos grupos fundamentalistas, que tomam a Bíblia ao pé da letra, certos grupos liberais, que rejeitam verdades da Fé e da Moral e defendem um comportamento normado somente pela consciência, têm aumentado notavelmente. Uma Igreja católica ou cristã que tem consciência de sua missão, de seu apostolado, de sua pastoral, tem de olhar o crescimento de certos grupos religiosos cristãos ou não-cristãos, com respeito e com atenção. Tem de examinar seus métodos e opções, mas sempre em referência a Jesus Cristo — referência absoluta — e ao Povo — referência relativa. É claro que a referência a Jesus Cristo implica também uma referência à vida da Igreja no correr dos séculos, pois uma Igreja que é assistida pelo Espírito Santo nunca será infiel à mensagem de Jesus Cristo. Depois, não podemos esquecer que o mundo moderno quer liberdade total. Quer Deus, certo. Mas um Deus que não impõe regras, que não cobra nada, que deixa a cada um liberdade total. Se a Igreja Católica e muitas Igrejas evangélicas têm um corpo de verdades que devemos crer e um corpo de verdades morais que devemos praticar, estão por isto, no mundo de hoje, a perder influência e a perder adeptos. Com todo respeito, mas a modo de exemplo, cito a declaração de um líder religioso supremo da chamada Igreja Universal do Reino de Deus, comparando sua Igreja com as outras Igrejas pentecostais: "Temos poucas relações porque os outros pentecostais se voltam demais para o fanatismo, misturam a fé com os costumes. Ora, uma coisa nada tem a ver com a outra. Os pentecostais tradicionais, por exemplo, fundamentam-se em doutrinas baseadas nos costumes da época de Jesus. Nós, ao contrário, não vetamos nada. Na Igreja Universal é proibido proibir. A pessoa é livre para fazer o que bem entende. Um homem pode ter dez mulheres, ou uma mulher, dez maridos. A pessoa é livre para beber, para fumar, para fazer o que bem entende. Nossa obrigação é ensinar-lhe a *Bíblia* e mostrar-lhe que tem de tomar, por conta própria, a decisão de não fazer isto ou aquilo" (Veja, 14-11-90). Nenhuma Igreja cristã séria, fiel a Jesus Cristo e à Bíblia Sagrada, seja a Igreja Católica, sejam as Igrejas Evangélicas como Luterana, Metodista, Batista, Presbiteriana, Adventista pode chegar a essa conceituação de "fanatismo" e de "liberdade moral". Daí podermos perguntar: a quem esse tipo de igreja faz concorrência?

Terminando, posso dizer que num mundo desnorteado, em que não se distingue mais a mensagem de Jesus Cristo da mensagem de qualquer fundador de grupos religiosos, em que a Fé deixa de repercutir na vida das pessoas, num mundo confuso e perturbado, mais se impõe a união entre os cristãos e o anúncio do Jesus Cristo total, único salvador da humanidade.

Nova Iguaçu, 25 de fevereiro de 1991
† Adriano Hypolito
Bispo de Nova Iguaçu

CÚRIA DIOCESANA

Com. 20/91 — Visita Pastoral

Por motivo de doença o bispo diocesano não pôde fazer a visita pastoral à Região 4 como estava programada. Afora este imprevisto, serão mantidas as outras visitas pastorais de acordo com o roteiro publicado no Boletim Diocesano 268 (com. 17/91). Posteriormente será fixada a data para a visita pastoral da Região 4.

Com. 21/91 — Nova direção

A partir de 1º de maio deste ano a Mitra Diocesana contratou o sr. Antenor Coutinho Nogueira da Gama, para exercer a função de superintendente da Cozinha Industrial e do Restaurante Santo Antônio. Agradecendo a Dona Tereza Casolario Webering o esforço feito desde 1986 para, com toda dedicação, desempenhar o cargo de gerente tanto da Cozinha como do Restaurante, esperamos que o superintendente agora contratado possa transformar esses dois bens patrimoniais da Mitra em sólida ajuda financeira para nossa diocese.

Com. 22/91 — Solenidade de Santo Antônio

Comemorando Santo Antônio nosso padroeiro, houve depois de um tríduo de preparação a solene celebração eucarística às 10h00 do dia 13 de junho. Concelebraram com Dom Adriano um grande número de padres de nossa diocese. Para o domingo dia 16 está programada a Santa Missa solene na Catedral às 10h00 e a procissão de Santo Antônio às 16h00. Durante toda a semana houve a festa popular que atraiu muita gente, apesar do tempo frio. Apesar de todas as dificuldades causadas pela situação da Catedral no Centro de Nova Iguaçu, a festa de Santo Antônio continua sendo um acontecimento na vida de nossa cidade. Nesta comemoração de nosso padroeiro o irmão bispo Dom Adriano deseja os parabéns a todo o Povo de Deus.

Com. 23/91 — Temas e decisões do Cons. Presb. (11-06-91)

Na sessão do Conselho Presbiteral, de 11-06-91, coordenada pelo bispo diocesano, foram tratados os seguintes assuntos principais: situação atual das diversas Comissões Diocesanas de Pastoral; patrimônio, em especial Cozinha Industrial e Restaurante Santo Antônio, sob nova direção; reestruturação do Fundo de Solidariedade do Clero; necessidade de um Pequeno Curso de Introdução à Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu, segundo o modelo de outubro de 1987, para os agentes de Pastoral que começam a trabalhar conosco. Tomaram-se duas decisões, mediante votação: aplicar o saldo líquido da Campanha da Fraternidade deste ano — Cr$ 464.457,00 — à escola profissional de Santo Elias, fundada pelo P. Nino Miraldi; vender, a pedido do Conselho Comunitário e com aprovação do pároco, um terreno da Mitra situado na paróquia de Rosa dos Ventos, mais precisamente na comunidade de Cristo Redentor. — Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 12-06-91.

CRÔNICA

março

23 — Reunião do bispo diocesano com os adoradores noturnos da diocese, que vão uma vez por mês fazer adoração na Igreja de Santana, no Rio. Dom Adriano expõe que a partir do Congresso Eucarístico de Natal, como fruto do Congresso, começará a adoração perpétua de nossa diocese na igreja de Santa Clara, mosteiro das Clarissas. Oportunamente serão apresentadas sugestões para a participação das paróquias, das comunidades de base, dos movimentos, dos diversos grupos diocesanos. Naturalmente, disse mais de uma vez Dom Adriano, ficará a critério dos adoradores existentes resolver com toda liberdade se continuam indo para a adoração noturna em Santana ou se preferem a igreja de Santa Clara.

24 — O irmão bispo abre às 08h30 as comemorações da Semana Santa com a bênção de Ramos, na praça da prefeitura, e a procissão até a Catedral onde foi celebrada a Santa Missa. Apesar da chuva, vieram muitas pessoas. De noitinha, às 19h00, Dom Adriano, convidado pelo Pastor Mozart Noronha, pregou na Igreja Luterana, de Ipanema, sobre o tema sempre atual da Unidade dos Cristãos.

26 — Com a coordenação do P. Pedro Geurts CICM, coordenador do Sínodo, e participação do bispo, reuniu-se em Moquetá, a partir das 09h00, o Grupo de Trabalho que prepara as próximas etapas do 1º Sínodo Diocesano.

27 — Reúne-se com Dom Adriano no Parque Flora a equipe da Catedral, para tratar das cerimônias e celebrações da Semana Santa.

28 — Quinta-Feira Santa. Celebração da Santa Missa de bênção dos Santos Óleos, às 09h00, na Catedral, com participação da maioria dos nossos padres e bom número de fiéis. Às 12h30 houve o almoço de confraternização do clero e de agentes de pastoral. De noitinha, às 19h00, Santa Missa celebrada pelo bispo diocesano com a equipe da Catedral e a cerimônia do lava-pés. Dom Adriano pregou nas duas celebrações deste dia: sobre o sacramento e o sacrifício da S. Missa; e sobre o espírito de diaconia que deve marcar sempre a nossa vida de cristãos e a atuação de nossa Igreja.

29 — Sexta-Feira Santa, às 09h00, Dom Adriano reza com o Povo as estações da via-sacra e depois prega sobre o mistério da Cruz e da Ressurreição, na vida de Jesus e em nossa vida. — Às 17h00 celebração litúrgica da equipe da Catedral com o bispo diocesano, pregação feita pelo pároco da Catedral P. Agostinho Pretto. Depois sai a procissão do Senhor Morto pelas ruas mais vizinhas da Catedral, com bom acompanhamento de Povo.

30 — Acompanhado do vigário-geral P. Renato Stormacq CICM, faz às 09h00 uma visita ao bispo diocesano o P. Leonardo Kasandi CICM, zairense de nascimento e conselheiro geral da Congregação do Imaculado Coração de Maria, em Roma. A conversa gira em torno da Pastoral, como é feita no Zaire e no Brasil, e sobre a atuação (que o bispo reconhece excelente) da mesma Congregação em Nova Iguaçu. — Às 20h00 solene celebração da Vigília Pascal na Catedral concelebrada pelo bispo com a equipe da Catedral. Infelizmente a participação do Povo ainda não corresponde à importância da Vigília em nossa Igreja.

31 — Solenidade da Páscoa que o irmão bispo celebra com a comunidade de Santa Eugênia, paróquia de Cristo Ressuscitado, e com o pároco P. Fernando. Às 07h30, depois da procissão matinal pelas ruas do bairro. Às 18h00 Dom Adriano e os padres da Catedral celebram a Santa Missa dos jovens, encerrando as solenidades da Semana Santa.

abril

01 — O bispo diocesano trata do Restaurante Santo Antônio e da Cozinha Industrial, com o sr. Antenor Nogueira da Gama. De tarde na Cúria recebe a visita de Fr. Félix Nefjes OFM, visitador da Província da Imaculada Conceição, de São Paulo, que tem vários padres em nossa diocese, curando as paróquias de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis, e da paróquia do Senhor do Bonfim, de Engenheiro Pedreira. Dom Adriano manifesta satisfação com a colaboração dos seus irmãos franciscanos, de modo especial de Fr. João Maria Baethge OFM, pároco de Engenheiro Pedreira, mas lamentou as freqüentes mudanças dos confrades, embora reconheça que esta situação de alta rotatividade também não satisfaz a direção da Província.

04 — Reunião final da firma CONSIMET que fez durante cerca de dois meses um levantamento da situação global da Cozinha Industrial e do Restaurante Santo Antônio, nos seus aspectos positivos e negativos, no que diz respeito à gerência e aos empregados, às instalações e produtividade. Foi entregue ao bispo diocesano, ao vigário-geral P. Renato e ao coordenador de Pastoral P. Bruno, que com o bispo sempre acompanharam todas as etapas da pesquisa, um relatório minucioso com as propostas necessárias para a gerência futura.

05 — Às 08h00 reunião da equipe da Universidade Popular, no Centro de Formação, para tratar de vários assuntos: cursos, condições de admissão aos cursos, programas, finanças, relatórios etc. — Telefonema do P. Franz-Seraph Barz OFMCap, da Missio de Munic, para informar-se das necessidades financeiras do bispo diocesano, com a intenção de ajudar.

06 — Com a presença de muitas pessoas, sobretudo dos interessados pelos Cursilhos de Cristandade, celebração da Eucaristia pelo bispo diocesano e alguns padres e depois inauguração do Nosso Lar. Após uns três anos de restauração e de ampliação, graças ao auxílio das dioceses de Paderborn, Munic e Colônia, num trabalho de grande envergadura, foi novamente colocado o Nosso Lar a serviço dos Cursilhos de Cristandade e de outras iniciativas pastorais de nossa diocese. A remodelação e ampliação, segundo plantas do nosso arquiteto José Luiz de Lalor Imbiriba, agradou a todos.

09 — Dom Adriano viaja para Itaici, a fim de tomar parte na 29ª Assembléia Geral Ordinária da CNBB.

10 — O bispo sente os primeiros sinais da dor ciática e, depois de tentar contornar o mal, pede aos seus familiares que o vão buscar em Itaici.

11 — Retiro para os bispos, pregado por Dom Evaristo Arns OFM. Dom Adriano participa somente das palestras.

13 — Volta de Itaici. Começo do tratamento médico que primeiramente se orienta pela possibilidade de circulação defeituosa. Nos próximos dias as radiografias e sobretudo a tomografia computadorizada, tudo acompanhado pelo Dr. Hélio Cianni, médico do bispo, demonstram a causa das dores: compressão e inflamação do nervo ciático. O neurologista Prof. Pedro Sampaio, a quem o Dr. Hélio confia Dom Adriano, decide não operar mas fazer um tratamento através de injeções de cortizona. O anestesista Dr. Luís Fernando com o Dr. Pedro Sampaio e o Dr. Hélio Cianni prescrevem repouso absoluto, para que as injeções, três — uma por semana — produzam a cura. O repouso absoluto funcionou apenas alguns dias, de sorte que o tratamento saiu um tanto prejudicado. Depois das três injeções o Dr. Pedro Sampaio achou bom o resultado, apesar de tudo, e excluiu a necessidade de operação. Para consolidar o efeito, prescreveu mais duas injeções de cortizona e alguns comprimidos, no espaço de duas semanas. O resultado foi mais convincente. Cessaram as dores quase de todo, embora tenha aparecido uma inchação da perna direita. Com a comemoração do primeiro aniversário do sacrifício de Irmã Filomena Lopes Filha, no dia 09 de junho Dom Adriano voltou às atividades que tinham parado de todo, desde abril.

maio

17 — Visita (11h00) de Dom Eugênio ao bispo diocesano, por motivo da doença.

20/24 — Curso de formação pastoral para o nosso clero, em Mendes; participam uns trinta padres, número regular normal.

25 — Atendendo ao pedido insistente da Madre Conceição, abadessa do mosteiro de Santa Clara, Dom Adriano dá uma palestra sobre "espiritualidade" para cerca de dez clarissas de vários mosteiros do Brasil encarregadas da formação espiritual de suas jovens religiosas. Estava presente, participando dos trabalhos que começaram no princípio de maio, o padre Frei Bernardo Hoelscher OFM, assistente nacional das Irmãs Clarissas.

28 — Sessão do Conselho Presbiteral com participação parcial de Dom Adriano, para explicar a doença e o tratamento e para expor a situação do Seminário.

31 — Em sinal de solidariedade visitam Dom Adriano os bispos das dioceses vizinhas: Dom Mauro Morelli, de Duque de Caxias, Dom Elias James Manning OFMConv, bispo de Marquês de Valença, Dom Vital Wilderinck OC, bispo de Itaguaí, e Dom Waldir Calheiros de Novais, bispo de Barra do Piraí-Volta Redonda. Tratou-se também da situação do Seminário.

junho

03 — Visitam o bispo diocesano, por indicação de Dom Vital, o P. Francisco Biasin e o P. Galdino Canova, sacerdotes fidei-donum da diocese de Pádua, na Itália. Tratam do Seminário onde o P. Francisco poderá vir a trabalhar na equipe de formação.

04 — Reunião do Conselho Pastoral. Dom Adriano explica para todos a doença que sofreu desde princípio de abril e o tratamento que aos poucos produziu efeito, embora continuem vivas algumas seqüelas: "é uma doença que não mata, mas maltrata".

07 — Primeiro aniversário do martírio da Irmã Filomena Lopes Filha FB.

09 — Comemoração pública da morte da Irmã Filomena, com Santa Missa concelebrada na Catedral pelo bispo diocesano e alguns padres, mártir da Esperança de nossa diocese.

11 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral, com participação integral de Dom Adriano.

Encerramento deste número: 12-06-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1991

01	c(14h30)	Ministros do Batismo atuantes, Sem. Dioc.
04	r(09h30)	Cons. Pastoral, CENFOR
07		1º Aniversário do martírio da Irmã Filomena
08	c(14h30)	Novos Min. do Bat. e Novas Test. do Cas., Sem. Dioc.
09		Encerramento da "Visita Pastoral" na RPast. 4
11	r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL
12	(09h00)	Dia de Oração P. Leigos, COr.
13		Festa de "Santo Antônio", Padr. Diocese Cat. Mun. e Cidade
14	r(19h30)	RPast. 1, Cat.
16	c(14h30)	"Test. do Cas." atuantes, Sem. Dioc.
	r(09h00)	Retiro p. Min. Com., RPast. 1
18	r(09h00)	Mensal do Clero, COr.
	r(20h00)	RPast. 11
22	o(09h00)	Dia de Oração Vocacional p/ jovens, COr.
22	(09h00)	Retiro Bíblico p/ Coord. de Círculos Bíblicos
23		RPastorais e, 4 e 6
23		Abertura da Visita Pastoral, RPast. 3
25	r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL
	(09h00)	Retiro para vovós, COr.
29	(09h00)	Retiro para Catequistas, COr.
30		

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1991

01	n( )	Judith Almeida de Oliveira, mCPast.
03	n( )	Antonia Pereira de Freitas, mCPast.
06	n(1924)	Ana Cleonice M. da Silva FSA, Paracambi
	m(1989)	P. José do Carmo Marques, pQ-Conc.
07	m(1990)	Irmã Filomena Lopes Filha FB, IESA
08	n(1964)	Alcides Alves da Silva, adm. par. Cabuçu
	n( )	Maria Thereza Ramos, mCPast.
09	n(1951)	Irena Boritza FB, Prata
	o(1989)	José Adilson Pontes MSC, pMarapicu
11	n(1922)	Junípira Hermes FB, IESA
	n(1933)	Ivo Plunian AA "Casa de Oração"
	n(1953)	Giovanni Malacrida CEIAL, cHeliópolis
12	v(1954)	Goreth NSV, Heliópolis
	v(1954)	Terezinha Schiavo NSV, Heliópolis
	n(1957)	Marcio Antonio Duarte MSC, Coop. R. 7
14	v(1983)	Rosa Maria da Paz OSCl, Mosteiro
	v(1980)	Maria das Neves do Rosário OSCl, Mosteiro
15	v(1966)	Lodovica Peirotti ISJ, V. de Cava
	v(1960)	Regina Martini ISJ, Bom Pastor
	m(1977)	P. Carlos Frank, pM.
16	v(1958)	Amélia Popesso ISJ, V. de Cava
	n( )	Filomena Dias Del Moro, mCPast.
17	v(1967)	Ana Clara Corino ISJ, Bom Pastor
19	v(1956)	Anita Massa ISJ, V. de Cava
	v(1956)	Justino Basso ISJ, Bom Pastor
	m(1970)	P. Orcio Pappacehioli, pNI-NSra. de Fátima e S. Jorge
	o(1971)	João Doyle CSSp, pBLuz
20	n(1933)	Luiz Thomaz OFM, CENFOR/ Moquetá
	n(1941)	Enrico Oddenino CEIAL, cJard. Gláucia
23	n( )	Iara Alves da Rocha, mCPast.
24	n(1957)	Antonia Raimunda Bernardes MJC, Banco de Areia
25	o(1967)	Enrico Oddenino CEIAL, cJard. Gláucia
	o(1967)	Luiz Costanzo Bruno CEIAL, Coord. Past./p. Lote XV
26	v(1952)	Fernanda Signori FSA, Paracambi
27	n(1942)	Natercia Fonseca Furtado IFrB, Shangrilá
29	n(1932)	Attilia Maria Reckers FB, IESA
	n(1944)	Paulo Crivellare PSSC († 25-01-1990)
	v(1965)	Maria do Carmo Pires F. MSSp, MCouto
	o(1946)	José Losciale CRL, cNova Mesquita
	o(1962)	Matteo Vivalda CEIAL, pHeliópolis
	o(1964)	Geraldo Lima, pSão João
	o(1967)	Renato Chiera CEIAL, pMCouto
	o(1967)	Teresio Rinaldi CEIAL, pPiam
	o(1967)	Giacinto Miconi CEIAL, pPrata
	o(1969)	Alfredo Costamagna CEIAL, cM. Couto
30	o(1983)	João Pereira da Silva OFM, pNil. Conceição

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1991

02 r(09h00) Cons. Past., CENFOR
06 c(14h30) Min. do Bat. atuantes, antigos e que cursarem a "Escola de Fé". Sem. Dioc.
09 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
10 (09h00) Dia de Oração p/ leigos, COr.
11 (09h00) Retiro Com. de Vida Cristã, COr.
19
12 r(19h30) RPast. 1, Cat.
12 ( ) Ultréia, NLar
14
16 r(09h00) Clero, COr.
r(20h00) RPast. 2
21 c(09h00) Test. do Cas. atuantes e antigas e da "Escola de Fé". Sem. Dioc.
21 (09h00) Ret. p/ Irmãs Insevidas, COr.
27
23 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
25 ( ) Cursilho p/ homens, NLar
28
27 r(15h00) Encontro das Equipes de Noivos, CEPAL
(09h00) Dia de Oração Voc. p/ Jovens, COr.
31 (09h00) Bíblia e Mulher, p/ Clubes de Mães, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO DE 1991

02 v(1987) Conceição Aparecida Marques NSV, Heliópolis
o(1978) Giovanni Malacrida CEIAL, cHeliópolis
o(1982) Valentim Fagundes Meneses MSC, Sem. Dioc.
o(1972) Denys Perret CEFAL, cEd. Passos
05 m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
06 n(1935) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia
08 n(1943) Giacinto Miconi CEIAL, cPrata
09 n(1938) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares
10 o(1971) Claudio Leterme CICM, pRosa dos Ventos
11 n(1939) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
n(1954) Vitalino Piaia OFM, pNilópolis/ Aparecida
12 n(1935) Madre Maria da Imaculada Conceição OSCl, Mosteiro
13 n(1947) Geralda Batista FB, IESA
14 o(1990) Tarcisio Kozuf OFM, cNilópolis/ Aparecida
15 n(1930) Goreth NSV, Heliópolis
n(1925) Virgilia Bazzoni FB, IESA
n(1939) Rosa Vos ICM, R. dos Ventos/ Superiora ICM
o(1964) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares
16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp, MCouto
o(1966) Pio Lochs MSC, pGuandu
v(1977) Maria Luiza de Jesus OSCl, Mosteiro
18 v(1987) Felina Pangan ICM, R. dos Ventos
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
22 n(1953) Valentim Fagundes Meneses MSC, Sem. MSC
24 o(1977) Arnaldo Rossi CEIAL, pMCouto
n( ) M. Aparecida Mota dos Santos, mCPast.
v(1963) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA, Paracambi
26 v(1944) Zilda da Silva FSA, Lajes
v(1944) Ana Flávia dos Santos FSA, Lajes
v(1937) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi
v(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, Paracambi
v(1948) Carmélia Pereira FSA, Paracambi
v(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, Lajes
v(1966) Ana Maria do Carmo P. Mendes FSA, Paracambi
v(1961) Maria de Guadalupe FSA, Lajes
n( ) Bartolomeu Silvério de Souza, mCPast.
28 n(1904) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi
v(1962) Maria Madalena Wannemacher ICSCr, Tinguá
n( ) Antônio José de Paiva, mCPast.
29 m(1990) P. Nino Miraldi CEIAL, pCalif.
n( ) Severino Alfredo dos Santos, mCPast.

Vozes Imprimiu

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
273/274
outubro e novembro de 1991

CARTA DA CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO E DA DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS AOS BISPOS DO REGIONAL LESTE I, DA CNBB

Prot. N. CD 388/90

Roma, 27 de maio de 1991

Aos Senhores Bispos do Regional Leste I do Brasil

Depois de atentamente examinada a parte dos relatórios qüinqüenais sobre a Sagrada Liturgia que foram entregues a esta Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos por ocasião da visita *ad Limina*, é chegado o momento de esta expressar algumas suas considerações em propósito.

Atendendo à relativa homogeneidade das dioceses do Regional Leste I do Brasil, que abrange o Estado do Rio de Janeiro, região religiosamente característica por razões de ordem histórica e com problemas próprios e específicos, entendeu esta Congregação responder a ditos relatórios das Províncias eclesiásticas de São Sebastião do Rio de Janeiro e de Niterói de forma coletiva, também na consideração da conveniência de se promoverem entre as dioceses do Regional uma reflexão e atuação pastorais conjuntas em matéria litúrgica.

Ao mesmo tempo que se agradece a partilha da informação, de que os relatórios são expressão, se realça a excelência de alguns deles que, ilustrados com alguns anexos, permitiram formar uma idéia bastante concreta e completa da situação da diocese em matéria de culto e de sacramentos. Mas também é de dever observar que, ao lado desses documentos reconhecidamente exaustivos, o Regional Leste I primou por outros relatórios lacunosos demais. Algumas dioceses contentaram-se com algumas escassas linhas, onde se procurou dizer tudo sem deixar transparecer a vitalidade e a problemática que certamente se fazem sentir.

É de esperar que seja corretamente compreendida a finalidade dos relatórios qüinqüenais, onde se manifesta a comunhão da Igreja universal e se expressa a *sollecitudo omnium ecclesiarum* da Sé Apostólica, desejosa de estimular e de prestar um serviço de animação, na salvaguarda das exigências de uma autêntica vivência litúrgica. Espera-se que as observações feitas em propósito por esta Congregação sejam lidas e aceitas com o mesmo espírito fraterno e construtivo com que foram ditadas.

Reconhece-se a existência de uma preocupação de preparar convenientemente *a celebração do culto e a recepção dos sacramentos*, nomeadamente da iniciação cristã e do matrimônio. É felizmente raro assistir-se a improvisações nessa matéria. Existem até dioceses que dotaram as comunidades de adequados diretórios sacramentais, úteis, não só por terem mobilizado a reflexão dos agentes pastorais e dos fiéis, mas também por terem oferecido um válido instrumento de catequese sacramental e um seguro ponto de referência para se conseguir uma atuação o mais possível harmoniosa perante as várias situações criadas.

Encoraja esta Congregação a rigorosa e total aplicação das normas desses diretórios e a elaboração de documentos do gênero, onde ainda não existam. A experiência de uns sirva aos demais e não aconteça que, num ambiente de fáceis comunicações, como é o Estado do Rio de Janeiro, se verifiquem comportamentos contraditórios ou se permitam fugas à responsabilidade e seriedade exigidas nos sacramentos com os conhecidos efeitos negativos para uma pastoral de conjunto.

Na feitura de tais diretórios ou, na falta deles, ao aplicarem-se critérios perante situações particularmente difíceis, se use o devido discernimento e se tenham na devida conta as diretivas emanadas pela Santa Sé e pela Conferência Episcopal. Lembrem-se os agentes pastorais que, na administração dos sacramentos e na celebração do culto divino, não atuam em nome próprio, mas em nome da Igreja e que estão a serviço do Povo de Deus, sob a orientação do próprio Bispo e este em comunhão com a Igreja universal.

Relativamente ao *batismo*, entende esta Congregação fazer duas considerações, uma em matéria de preparação e outra de celebração.

Sem dúvida que também nas dioceses do Regional Leste I se verifica um crescente pedido de batismo por parte de adultos. Não se esqueça a necessidade de se implementar uma conveniente caminhada de preparação, na linha do catecumenado. O batismo é uma opção que comporta uma aceitação de compromissos de vida, que exigem uma catequese aturada e uma conversão real. A dificuldade de estruturar e de realizar um tal instrumento pastoral não deve levar a facilitações e a desempenhos.

Por outro lado, não se descure a dimensão comunitária do batismo, que deve já exprimir-se no rito da sua celebração. É imperioso mudar a mentalidade de quem entende fazer do batismo uma celebração exclusivamente familiar ou social. Encontrem-se as formas de melhor combinar essa exigência comunitária com a oportunidade de não se romper excessivamente o ritmo celebrativo dominical, estabelecendo dias próprios ou formas particulares de envolver a comunidade no acolhimento dos novos membros.

Realça-se a crescente importância que se tem dado ao sacramento do *crisma*, entendido como uma excelente e rara oportunidade de levar os batizados a uma consciência mais clara dos empenhos assumidos e a um empenhamento mais incisivo na vida das comunidades. Atenda-se à idade mínima requerida, que não se deveria generalizar pelos 12

anos. A indicação do Código não entende constituir uma orientação pastoral. É reconhecido que aos 12 anos não se podem alcançar os objetivos que se pretendem com o sacramento da confirmação. Seja-se exigentes e sérios na sua preparação e tenda-se a reservar ao Bispo a administração desse sacramento para revertê-lo num autêntico momento de revitalização da fé da comunidade e num reforço da pastoral juvenil.

É generalizada a constatação de uma perca do sentido do pecado, fruto não só de um inculcado defasamento de valores, mas também de uma diminuta disponibilidade do clero pelo atendimento individual do *sacramento da confissão*, para o que em parte contribuiu o uso indiscriminado, e por vezes injustificado, das absolvições coletivas.

Onde ainda se recorra a tal solução, cumpram-se rigorosamente as normas em vigor. A autorização do Ordinário do Lugar é requerida caso por caso e só deve ser concedida quando simultaneamente se verificarem as condições exigidas.

Recomenda-se um especial cuidado por este sacramento de reconciliação e de formação das consciências e pela promoção de uma prática, que se está a introduzir nalgumas dioceses, ou seja, a reunião de sacerdotes de uma área para, em determinados tempos e festas litúrgicas, atenderem em grupo às confissões.

Não será descabido recordar que o *sacramento da penitência* também vale para os sacerdotes e que o exemplo pessoal, recorrendo com freqüência eles mesmos a tão importante prática, muito contribuirá para uma sensível recuperação da estima desse sacramento.

É felizmente generalizada a acrescida freqüência e participação ao *sacramento da Eucaristia*. Não há dúvida que a reforma litúrgica introduzida pelo Concílio Vaticano II se reverteu num dos melhores instrumentos de renovação desse sacramento.

A iniciativa do chamado *culto dominical*, presidido por um leigo habilitado, onde o sacerdote não pode oficiar, é justamente tida, quando bem preparada e acompanhada, como uma verdadeira bênção, assegurando, por um lado, a participação dos leigos na animação das comunidades, como bem o recomenda a Exortação Apostólica *Christifideles Laici* e, por outro, permitindo aos sacerdotes um ministério específico mais disponível e eficaz, que resolve certos excessos de celebrações dominicais. Deve-se reconhecer, porém, que os relatórios enviados pelas dioceses do Regional não fazem muita referência a tal celebração. É de esperar, ou que a necessidade ainda não se tenha tornado premente, ou que, ao menos, a omissão não traduza uma diminuta estima por um serviço que noutras partes se tem revelado extremamente útil. Queiram as dioceses considerar o argumento e encontrar as soluções que acharem oportunas.

O mesmo já não se pode dizer da atuação que se dá aos *ministérios extraordinários* que, nas circunscrições eclesiásticas do Regional Leste I, parece ser apreciado e eficiente. Não se esqueça, contudo, a necessidade de se prover tais colaboradores pastorais com uma formação inicial e permanente à altura dos desafios que lhes são lançados de tantas partes.

Observa-se, igualmente, que da leitura dos relatórios enviados não se colhe uma *dinâmica vocacional*, como outros Regionais souberam descrever. Certos de que existirá consciência da importância de uma pastoral vocacional estruturada e planificada, a que a ela se dedicam as melhores forças e meios, encoraja-se a prosseguir no esforço de se criar nas comunidades um fecundo clima vocacional para nelas suscitar a disponibilidade de serviço à causa da evangelização.

A propósito de *pastoral vocacional*, lembra-se a conveniência e o dever de dedicar à tarefa da formação nos Seminários os sacerdotes mais capazes de a assegurar. Os empenhos que os presbíteros deverão assumir com a sua Ordenação, nomeadamente o celibato, são de tal ordem que exigem uma formação muito cuidada. E sabe-se que nem todo o sacerdote, pelo fato de ser sacerdote, está em grado de a poder dar convenientemente. As causas de dispensa das obrigações inerentes ao presbiterado que chegam a esta Congregação são bem elucidativas da atenção que se deve ter na escolha da equipe formadora de um Seminário. É dever de um bispo atender a tal exigência. Esta Congregação confia que a falta de clero não constituirá desculpa para se faltar nesta matéria.

São bem conhecidas as delicadas e complexas situações que se criaram com os novos usos e com a recente legislação civil em torno da *família e do matrimônio*. Constituem um sério desafio ao zelo e à criatividade pastoral das dioceses e das comunidades. Sobretudo nesta matéria, impõe-se um estudo de conjunto a nível do Regional de modo a se encontrarem as melhores formas de atuar na praxe da preparação e da celebração do sacramento do matrimônio. Situações tão delicadas, já tornadas comuns, pedem uma resposta o mais possível acertada e harmoniosa.

Verifica-se também com agrado o progresso obtido nalgumas dioceses em matéria de *pastoral da saúde*. As celebrações da santa unção, feitas vez por outra comunitariamente, têm servido para criar uma nova sensibilidade quanto ao uso desse sacramento. Lá onde muito fica ainda por realizar, se envidem esforços para que os cristãos que sofrem possam encontrar na fé o lenitivo e a esperança por que anseiam.

Uma última observação entende-se fazer sobre o valor da *religiosidade popular*. Postos ao serviço do povo de Deus, os sacerdotes e os agentes pastorais deverão procurar respeitar a linguagem desse mesmo povo, procurando, numa purificação catequética e numa correta inculturação dos sinais, o justo equilíbrio entre as exigências de uma liturgia que possui elementos de patrimônio milenário e universal e as legítimas expressões de uma época, de uma área e de um grupo populacional.

Particular atenção deve ser dada ao *caráter sacro da celebração litúrgica*, para o que se apontam as considerações feitas em propósito pelo Santo Padre, na alocução aos Senhores Bispos do Regional Sul I do Brasil, em visita *ad Limina* a 20 de março do ano passado. Sobretudo no conteúdo das homilias e dos cantos se deve ter em conta semelhante exigência de sacralidade.

O desejo de *inculturação* traduz-se por vezes na vontade de novos textos litúrgicos ou, ao menos, de traduções mais adaptadas ao nível do povo. Têm-se apresentado em propósito a esta Congregação propostas alternativas concretas. Se por um lado não se pode ficar insensíveis nem fechados perante tais exigências, por outro, deve reconhecer-se que a celebração litúrgica tem exigências que não se devem descurar e que os textos atuais têm a sua lógica e razão de ser, fruto de aturado estudo e de partilha de experiências vividas, que não deverão substituir-se senão depois de criteriosa e cuidada reflexão. É de se considerar, além disso,

se, em vez de nivelar por baixo a linguagem litúrgica, não se deva também elevar a capacidade de compreensão do povo, por forma a não se empobrecer a riqueza da mensagem celebrativa.

Invocando da Virgem Maria, Mãe e Mestra da Igreja, a inspiração para uma vivência de culto e de sacramentos adequada aos múltiplos desafios que se laçam às dioceses do Regional.

In Domino

Eduardo Card. Martinez
Prefeito
† Lajos Kada
Arcebispo tit. de Tibica
Secretário

CARTA DO IRMÃO BISPO SOBRE A ADORAÇÃO PERPÉTUA EM NOSSA DIOCESE

Nova Iguaçu, 31 de agosto de 1991

Minhas irmãs, meus irmãos da diocese de Nova Iguaçu,

Terminando o mês das vocações, queria comunicar-lhes uma notícia importante para o aprofundamento de nossa vida espiritual e pastoral.

Como fruto imediato do 12º Congresso Eucarístico Nacional (Natal, 06/13-10-91), começaremos no dia 19 de outubro, às 20:00 h, a piedosa prática da Adoração Perpétua, como existe nas Igrejas do mundo inteiro. Dia e noite, num rodízio de Fé, nosso Povo assumirá a adoração de Jesus Sacramentado, exposto no seu trono de Amor, Na igreja do mosteiro das Clarissas.

Logo de início perguntamos: qual o sentido da Adoração Perpétua? como se insere no mistério da Igreja? Meditemos alguns aspectos desta expressão da religiosidade popular que a Igreja aprova e recomenda.

01 — *Adorando Jesus Sacramentado*, aprofundamos com a graça do Espírito Santo o conhecimento do mistério do Verbo de Deus que se incarnou no seio de Maria Santíssima. Num admirável hino cristológico, S. Paulo nos conservou a Fé da Igreja primitiva no mistério de Cristo: "Tenham no seu íntimo os mesmos sentimentos de Cristo Jesus: Ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si, com ciúme, o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz" (Fl 2,5-11). Este "esvaziamento" é marca assumida livremente por Jesus Cristo: começa no presépio e vai à cruz, continua na Igreja e vai até o fim dos tempos na Igreja de todos os tempos e lugares. Para ser Igreja de um Jesus Cristo que se esvaziou até a radicalidade do mistério da cruz, a Igreja tem de procurar, num processo doloroso continuado, esvaziar-se também de toda grandeza e poder, para anunciar com credibilidade a Jesus Cristo, e este crucificado, "escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus" (1Cor 1,23).

02 — *Adorando Jesus Sacramentando*, adoramos o Cristo que se esvazia no sentido mais radical — presépio, cruz e altar —, sinal e prova de que "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16). Por uma vida eucarística de identificação crescente com Jesus Cristo, vida interior e transbordante de Amor criativo e multiforme, estamos ilustrando e demonstrando alguma coisa da riqueza que o Vaticano II na melhor tradição teológica atribui à Eucaristia:

— é fonte e ápice da evangelização (PO 5);
— é centro da comunidade cristã (PO 5.6);
— é fonte e cimo da celebração dos sacramentos (AG 9);
— é vínculo da caridade (SC 47);
— é ceia da comunhão fraterna (GS 38);
— é fonte de graça, de santificação do homem e de glorificação a Deus (SC 10);
— é penhor da esperança e da glória futura (GS 38; UR 15).

03 — *Adorando Jesus Sacramentado* que na Eucaristia, "pão descido do céu para a vida do mundo" (cf. Jo 6,33.35.48.51), atingiu a radicalidade máxima do "esvaziamento", queremos aprender a esvaziar-nos de toda grandeza e poder, de todo o domínio sobre os nossos irmãos e irmãs. Queremos aprender também a preferir, como Jesus, os pequenos e pobres, os humilhados e ofendidos, os oprimidos e marginalizados. Na medida de nossa participação profunda na Eucaristia que é celebrada "do nascer ao pôr do sol, como oblação pura" (cf. LG 17), assumiremos como nossas as grandes intenções de Jesus Cristo e da Igreja, espalhada pelo mundo inteiro, de modo particular as intenções da Igreja mártir de Nova Iguaçu: a paz do mundo, do Brasil, da Baixada; a nova evangelização; o movimento ecumênico; as vítimas de guerras, de revoluções, de injustiças sociais; as vocações eclesiais; as missões; as crianças abandonadas; as minorias oprimidas — e o mais que o "esvaziamento" de Jesus Cristo nos sugere.

Estes pensamentos nos ajudam a integrar a Adoração Perpétua no mistério da salvação: no mistério de Cristo e no mistério de seu corpo místico que é a Igreja. A Hóstia consagrada que adoramos provém do altar do sacrifício-banquete eucarístico e nos leva ao altar do mesmo sacrifício-banquete eucarístico. Adorando Jesus Sacramentado, reanimemos e aprofundemos nossa Fé: é no altar do sacrifício-banquete que se realiza, em plenitude, o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, como ofertório, como consagração e como comunhão, dom do Amor sublime que Deus derrama em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf. Rm 5,5).

Confiando, minhas irmãs, meus irmãos, que a Adoração Perpétua contribua para crescermos na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador — Jesus Cristo — Verbo que se fez carne e habitou entre nós, Pão vivo que desceu do céu para a vida do mundo, abençoa-os com toda estima fraterna

seu irmão bispo
† Adriano

Observações práticas

01 — A Adoração Perpétua começará no dia 19 de outubro deste ano, às 20:00 h, com a celebração eucarística. Com Dom Adriano concelebrarão nossos padres que estiverem livres naquela hora. Logo em seguida os primeiros grupos começarão a adoração do SSmo. Sacramento, na igreja das irmãs clarissas. A pauta de adoração será publicada oportunamente.

02 — A pauta definitiva de adoração diurna e noturna será estabelecida depois de consultar comunidades, paróquias, movimentos, comissões diocesanas de Pastoral, religiosas, leigos, associações

religiosas etc. Em princípio cada grupo se compromete a fazer adoração de uma hora uma vez por mês.
03 — Os adoradores noturnos que, desde os tempos de Dom Honorato, costumavam fazer adoração na igreja de Santana, no Rio, decidiram uns fazê-la em Nova Iguaçu, outros fazê-la tanto em Santana como nas clarissas. O irmão bispo deixa a todos a liberdade de escolha.
04 — Para aqueles (homens e mulheres) que preferem a adoração noturna entre 22:00 h e 5:00 h, a Casa Betânia (anexa ao mosteiro) oferece ocasião de repouso nos seus dezesseis quartinhos, antes e depois da adoração. Pede-se aos adoradores noturnos que tragam roupa de cama e toalha para seu uso pessoal. Durante a noite a Casa Betânia oferece água e cafezinho aos adoradores.
05 — Em regra haverá todos os dias cedinho a S. Missa e a oração da manhã das irmãs clarissas, das quais os adoradores podem participar.
06 — Duas intenções especiais o irmão bispo gostaria de recomendar a todos os adoradores: as vocações eclesiais para a Igreja do mundo inteiro, para as dioceses, os institutos, os países que nos ajudam, e para a nossa diocese e todo o Brasil; a Paz para o mundo inteiro, para o Brasil, para nossa Baixada que, há muitos anos, sofre as conseqüências da violência, da criminalidade, da impunidade e do abandono.

Nova Iguaçu, 31 de agosto de 1991

ASPECTOS DIFERENTES DA MESMA REALIDADE

Adriano, bispo diocesano

A grande realidade, a realidade definitiva da Mensagem de Jesus, reafirmando e completando a mensagem do Antigo Testamento, é o Amor.
Ninguém melhor do que o apóstolo predileto S. João entendeu essa Mensagem libertadora quando nos ensinou, numa penetração admirável do mistério profundo de Deus: "Deus é Amor: quem permanece no Amor permanece em Deus e Deus nele" (1Jo 4,16).
Desta verdade fundamental João tira conseqüências de ordem prática, bem na linha do ensinamento de Jesus.
"Quem diz estar na luz mas odeia seu irmão, está ainda nas trevas. Quem ama seu irmão está na luz e não há nada nele que seja causa de pecado. Mas o que odeia seu irmão está nas trevas: caminha nas trevas, sem saber aonde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos" (1Jo 2,9-11).
Olhemos, como exemplo, a vida de uma Mãe. Ama o filho com Amor entranhado. Por isto ela, no desejo de ver o filho feliz — desejar a felicidade para o ente querido é o nível mais elevado do Amor —, distinguirá, em algum momento, bem corporal e bem espiritual, dando preferência a um sobre o outro? Temos a certeza de que a boa Mãe ama com Amor total, sem qualquer distinção. Para a Mãe a solicitude pelo filho bem amado abrange tanto a formação cristã como a formação intelectual, tanto o bem-estar corporal quanto o bem-estar espiritual. Um e outro pertencem à condição de felicidade.
Daí por que, na sua visão global do Amor, João pode escrever: "Se alguém tiver bens deste mundo e vir seu irmão passando necessidade e lhe fechar as entranhas, como habitará nele o Amor de Deus?" (1Jo 3,17).
No Amor que eu dedico a meu irmão está presente o Amor de Deus. Por isto mesmo o apóstolo pode aventurar a desmascaração do hipócrita: "Se alguém diz: 'Amo a Deus', mas detesta seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão a quem vê, não é possível que ame a Deus a quem não vê" (1Jo 4,20). "Sim, acrescenta S. João, eis o mandamento que d'Ele recebemos: quem ama a Deus, ame também a seu irmão" (1Jo 4,21).
Noutra situação cultural e religiosa Tiago poderá tirar semelhantes conclusões da mensagem de Amor de Jesus: "Que adianta, meus irmãos, alguém dizer: 'Tenho Fé', se não tiver as obras? Poderá talvez a Fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e desprovidos de alimento diário e alguém de vocês disser: 'Vão em paz, esquentem-se, fartem-se', sem lhes dar o necessário para a vida corporal, que lhes aproveitaria? Assim também se passa com a Fé: se não for acompanhada pelas obras, por si mesma está morta" (Tg 2,14-17).
Admoestando solenemente os ricos (cristãos provavelmente), Tiago emprega uma linguagem que lembra os profetas do Antigo Testamento: "Eis, pois, vocês que são ricos: chorem com fortes lamentos sobre as desgraças que virão sobre vocês. Sua riqueza está podre e suas roupas estão sendo comidas pela traça. Cobriram-se de ferrugem seu ouro e sua prata, e essa ferrugem dará testemunho contra vocês, devorando suas carnes como o fogo. Vocês acumularam tesouros para os últimos dias. Eis que o salário que vocês negaram aos trabalhadores que ceifaram seus campos está gritando alto. Os gritos dos trabalhadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos" (Tg 5,1-4).
Encontramos a mesma mensagem num Paulo e num Pedro, fazendo coro com a mensagem de Jesus: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" (Mt 22,37-40; cf. Mc 12,28-34 e Lc 10,25-28).
Não existe Amor a Deus sem Amor aos irmãos. Não existe Amor aos irmãos sem Amor a Deus. A partir daí compreendemos por que a Igreja — nós cristãos — tem de assumir como seus todos os problemas corporais e espirituais que esmagam nosso irmão e nossa irmã.

AMOR INTEGRAL AO IRMÃO

Adriano, bispo diocesano

Jesus Cristo é, neste mundo, a expressão máxima do Amor de Deus para conosco ou de um Deus que, na sua essência profunda, é Amor.
O mesmo Jesus que anuncia o Reino de Deus (cf. Mt 4,17), diz que devemos procurar primeiro o Reino de Deus e sua justiça, pois as coisas materiais nos serão dadas de acréscimo (cf. Mt 6,25-34), que promete o reino dos céus aos que fazem a vontade de Deus (cf. Mt 7,21-23), apresenta a dimensão social fraterna como critério supremo do Juízo Final.
Nos capítulos 24 e 25 Mateus oferece-nos, em admirável síntese (como tantas outras vezes no seu Evangelho, o discurso de Jesus sobre o fim: tribulações causadas pelos falsos Messias, perseguição àqueles que seguem o Evangelho, desolação de Jerusalém, vinda do Filho do Homem, parábola da figueira, exortação à vigilância, parábola das dez virgens, parábola do dinheiro posto a juros e, coroando todo o discurso escatológico, o juízo definitivo que o Filho do Homem pronunciará, em meio de sua glória, acompanhado de todos os anjos, sobre toda a humanidade.
Podemos ler e reler Mt 25,31-46, para aprendermos do próprio Jesus que o Amor de Deus, vivido no Amor dos irmãos e irmãs, será o critério supremo do julgamento final. Não é possível sofisticar. Não é possível glozar. Não é possível negar. Tão claras são as palavras do Mestre.
Haverá primeiro uma seleção que, saberemos pouco depois, obedece ao critério do Amor fraterno. De um lado, os benditos que são chamados a tomar posse do Reino. Do outro lado os malditos que são convidados ao fogo eterno. Por que, num caso, a glorificação no Reino que está preparado para os benditos desde o princípio do mundo? Por que no outro caso a condenação ao fogo eterno que está preparado para os demônios? Os títulos positivos da salvação são títulos do Amor: de um Amor prestado a Jesus, porque foi prestado aos irmãos pequeninos de Jesus, aos irmãos que *sofrem necessidades corporais*, aos irmãos necessitados com os quais Jesus se identifica na fraternidade.
Jesus poderia ter pensado em colocar a Lei, o jejum, a oração, o sacrifício etc. como critérios do julgamento. Não repete o Sermão da Montanha onde esses valores são apresentados em seu contraste com a praxe do Antigo Testamento. Não. Jesus prefere obras de misericórdia corporal porque são muito mais imediatas, muito mais concretas e muito mais experimentadas: fome, sede, nudez, abandono, doença, prisão... nelas poderiam incluir-se outras fontes de sofrimento, mas bastam os exemplos — a lista de Jesus é apenas uma lista de exemplos concretos, não de todos os casos.
Quem teve misericórdia do irmão necessitado, teve misericórdia de Jesus. Quem passou de largo pelo irmão necessitado, passou de largo por Jesus. Num caso Jesus dirá, como desfecho de um processo existencial: "Em verdade lhes digo: o que vocês fizeram a um dos menores desses meus irmãos, a mim o fizeram" (Mt 25,40). Noutro caso, Jesus dirá: "Em verdade lhes digo: sempre que vocês não fizeram isto a um desses pequeninos, deixaram de fazer a mim" (Mt 25,46).
Jesus assume a sorte do irmão pequeno que sofre. Fazer o bem ao irmão fraco é fazer o bem a Jesus. Negar o bem ao irmão pequeno é negar o bem a Jesus. Jesus diz: Eu sou o irmão pequenino. E nisto se faz eco à formidável palavra que ressalta com toda clareza a dignidade da pessoa humana no projeto de Amor de Deus: "Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus Ele o criou, homem e mulher Ele os criou" (cf. Gn 1,26-27).
Por analogia à lista de necessidades do tempo de Jesus, podemos, no espírito do Amor que Jesus nos ensina, criar nova lista enriquecida com as múltiplas necessidades de uma sociedade mais desenvolvida: educação, saúde, trabalho, emprego (subemprego e desemprego), salário, lazer, direitos humanos em geral.
Nesta visão evangélica do Amor como critério supremo da vida cristã, como critério supremo do Juízo Final, podemos compreender por que uma Igreja que queira ser a Igreja de Jesus Cristo, deve assumir todos os problemas que esmagam os irmãos e irmãs pequeninos, os que não têm voz nem vez, os que são oprimidos e esmagados por uma ordem social injusta.

CÍRCULOS BÍBLICOS

Adriano, bispo diocesano

O Concílio Vaticano II, que se realizou em Roma de 1962 a 1965, publicou um documento importante sobre a Sagrada Escritura ou Bíblia Sagrada: a constituição dogmática "Dei Verbum" (Palavra de Deus).
Aí se diz entre muitas coisas boas para a vida da própria Igreja, como instituição, e para a nossa vida pessoal de católicos:
"É preciso que o acesso à Sagrada Escritura seja amplamente aberto aos fiéis" (DV 22). Padres, religiosos, catequistas, ensina o documento, devem apegar-se à Bíblia "por meio de assídua leitura sacra e diligente estudo", já que, por sua missão, devem "comunicar aos fiéis a eles confiados as vastíssimas riquezas da palavra divina" (DV 25).
Os fiéis mesmos, em geral, são convidados com insistência a ler constantemente a Bíblia Sagrada, para conhecerem melhor a Jesus Cristo. Isto acontece quando participam das celebrações litúrgicas, repletas de textos bíblicos, quando em particular lêem os livros santos ou participam de cursos de formação bíblica (cf. DV 25).
O Concílio recomenda muito aos bispos que eduquem os fiéis "para o uso correto dos livros divinos, sobretudo do Novo Testamento e de modo particular dos Evangelhos", de tal modo que o Povo de Deus se familiarize com a Bíblia e se deixe penetrar do espírito dela (cf. DV 25).
Poderíamos citar muitos textos deste documento e de outros documentos conciliares. Em toda a parte deparamos uma preocupação forte com a difusão da Bíblia entre os fiéis de nossas comunidades.
Graças a Deus, os bons conselhos do Vaticano II encontraram boa acolhida. Em nossa diocese cresceu intensamente a procura dos Livros Sagrados, como sinal de crescente fome da Palavra de Deus. A Liturgia ajudou muito, graças à variedade de textos empregados.
Para a difusão e uso da Bíblia entre nós católicos têm contribuído os chamados Círculos Bíblicos, muitas centenas na Diocese de Nova Iguaçu. São grupos de dez a quinze pessoas, mais ou menos, que se reúnem semanalmente numa casa para a leitura de um texto bíblico, em comum. Todos leigos. Todos pessoas simples. Todos carregados de trabalhos e preocupações. Todos marcados de Esperança.
A diocese tem fornecido subsídios, escritos em linguagem simples, para ajudar na reflexão. Se acreditamos na inspiração do Espírito Santo em cada um de nós, devemos ter também a humildade de não nos considerarmos auto-suficientes e, por isto, de procurar explicações justas que nos ajudem na compreensão e na reflexão.
A Bíblia não é um livro, mas uma coleção de livros escritos num período de muitos séculos, no contexto de culturas muito diferentes. O Espírito Santo os inspirou, segundo nos ensina a Igreja, mas respeitando a maneira de pensar, de escrever de cada autor sagrado.
São muitos os livros sagrados e variadíssimos no estilo, na apresentação, na seleção dos temas utilizados. Sem comentários, sem explicações, sem subsídios — ou, como podemos dizer também, segundo a tradição de nossa Igreja — sem a garan-

tia do magistério, o entendimento dos Livros Sagrados estaria exposto a todo tipo de interpretação e deturpação.
Nossos Círculos Bíblicos procuram atender a todas as necessidades dos fiéis que querem conhecer e viver a Bíblia. Seria bom, portanto, que se multiplicassem nas diversas comunidades.
Em vinte e três de julho de 1990 sofreu um enfarte o nosso P. Nilo Miraldi. Precisamente quando fazia uma reunião com os coordenadores dos Círculos Bíblicos que ele de certo modo introduziu e fomentou ardentemente em nossa diocese. Internado de urgência, passou alguns dias no hospital e, apesar de todos os recursos médicos empregados, veio a falecer no domingo vinte e nove de julho (1990). A Diocese de Nova Iguaçu guardará sempre na lembrança o zelo sacerdotal, a generosidade quente e humana do P. Nino e também de modo particular seu intenso apostolado dos Círculos Bíblicos.

NÃO ESQUEÇAMOS QUEM SOFRE LÁ FORA

Adriano, bispo diocesano

A concluir do que nos falam os meios de comunicação, é muito difícil a situação econômica e social do Brasil. Muito mais difícil é, sem dúvida, a situação do Povão, este admirável Povo brasileiro que, apesar de todos os anunciados direitos da cidadania, vive à margem do processo social, com as migalhas que sobram das mesas fartas da sociedade. O sofrimento faz-nos sensíveis ou insensíveis para as dores do próximo?
Na prática de ricos e de pobres, quaisquer que sejam os sofrimentos e suas causas, há uma tendência, para nos fecharmos em nosso pequeno mundo de dores, esquecendo assim os irmãos e irmãs que sofrem talvez mais do que nós.
Para cristãos convictos de sua Fé e da mensagem de Jesus não deveria ser assim. Por mais que sobre nós pese o fardo do sofrimento, devemos ainda ter olhos abertos para aquilo que esmaga nossos irmãos de perto e de longe.
Longe, muito longe de nós vivem os curdos, um Povo martirizado que, nos últimos tempos, merece aqui e acolá alguma referência nos meios de comunicação. Sobretudo depois da infeliz guerra do Golfo.
Quem são os curdos?
Habitam — serão mais de vinte milhões — uma região chamada Curdistão que pertence parcialmente a quatro países: Iraque (minoria de 25%), quatro milhões; Irã, minoria de sete milhões (15% da população); Turquia, onze milhões (20%); Síria, um milhão (9%); e Rússia, uns quatrocentos mil (pequena minoria). Em todos estes países a situação dos curdos é precária, com notáveis diferenças quanto ao uso da língua curda, à prática da religião (a imensa maioria dos curdos são maometanos, ou sunitas ou xiitas), ao gozo dos direitos fundamentais do homem.
Há séculos os curdos lutam, às vezes desesperadamente, para obter a constituição de um Estado curdo, que unisse todas essas minorias espalhadas por vários países. Mas a tendência que os acompanha durante sua movimentadíssima história de lutas, vitórias e derrotas, sempre à mercê dos países poderosos, sempre iludidos por pequenas concessões quanto ao uso de sua língua e à preservação de seus costumes tradicionais, é a desesperança ou o desespero: hoje, talvez mais do que no passado, os curdos são um Povo solitário, abandonado, entregue à própria sorte.
Durante e depois da guerra do Golfo os curdos julgaram perceber o apoio dos Estados Unidos e abriram uma frente de guerra contra Saddam Hussein. Mais uma desilusão: o ditador que a dúbia diplomacia norte-americana, apesar de vencê-lo na guerra, conservou incólume na paz, vingou-se cruelmente do infeliz Povo curdo. Milhares de curdos iraquianos tiveram de fugir para a Turquia. Aí continuou o martírio. Apesar de procurarem o território onde vivem os curdos turcos, os curdos iraquianos foram internados em acampamentos miseráveis, onde faltam alimentos, roupa, defesa contra o frio de mais de mil metros de altura. Diversas vezes a Turquia interceptou comboios aéreos, organizados pela Caritas Internacional ou pela Cruz Vermelha em vários países europeus, que iam levar comida e roupa aos curdos iraquianos. Morreram crianças aos milhares. Morreram muitos adultos. Um verdadeiro genocídio que até agora não comoveu os Governos todo-poderosos da Europa e da América do Norte.
Mais uma vez o Curdistão se torna uma utopia irrealizável, graças ao egoísmo das Nações industrializadas. Mais uma vez se verifica na história de um Povo o que acontece aos fracos e pequenos nas sociedades poderosas: são abandonados ao próprio destino, são esquecidos, são entregues à sanha dos poderosos, mesmo quando se trata de um ditador como Saddam Hussein, ambicioso de poder e domínio. Mais uma vez se verifica a dubiedade das Nações cristãs ocidentais, que, como sempre, se deixam levar por seus interesses comerciais.
Apesar de nossos sofrimentos, temos de abrir o coração para o sofrimento dos nossos irmãos e irmãs curdos. São maometanos. Somos cristãos. Mas eles e nós somos todos filhos de Deus. Eles e nós somos irmãos e irmãs. De modo que, mesmo distantes, devemos participar fraternalmente do seu secular sofrimento.

CRÔNICA

Setembro

02 — Viagem de Dom Adriano para a Alemanha, a serviço da diocese e em tratamento de saúde, com financiamento oferecido por Mons. Herbert Michel, de Colônia.
03 — Dom Adriano passa os primeiros dias na casa-mãe das Irmãs Franciscanas, em Bonlanden.
07 — Começo do tratamento pelo método de Kneip, em Bad Wörishofen. Dom Adriano fica hospedado no Lar S. José (Josefsheim), das Irmãs Franciscanas.
12 — Mons. Herbert Michel visita Dom Adriano em Bad Wörishofen.
18 — Visita da Irmã Alcântara e da Madre Provincial do Brasil Irmã Vanda em Bad Wörishofen.
28 — Encerramento da estação de águas em Bad Wörishofen, viagem de D. Adriano para Bonlanden.
30 — Viagem de Bonlanden para Bardel.

Outubro

03 — Missa solene de S. Francisco presidida por Dom Adriano e concelebrada pelos franciscanos de Bardel e vários padres seculares das vizinhanças.
04 — Festa de S. Francisco. Dom Adriano visita a Ação Adveniat, em Essen, tratando com Mons. Spelthahn, diretor, e Frau Freitag, responsável pelo Sul do Brasil, sobre diversos projetos da diocese de Nova Iguaçu.
05 — Visita ao arcebispo de Paderborn, Mons. Johannes-Joachim Degenhardt, benfeitor de nossa diocese, e amigo de Dom Adriano, desde o Sínodo dos Bispos de 1977 (sobre a Catequese).
06 — Visita à paróquia de S. Quirino em Neuss, com celebração em latim e encontro com a família Heinemann que ajuda na manutenção do Seminário Paulo VI.
07 — Visita a Mons. Herbert Michel, em Colônia, tratando sobre projetos de nossa diocese e sobre a estação de águas em Bad Wörishofen. Viagem na mesma tarde para Bonn com visita à Central Missionária dos Franciscanos.
08 — Conversa com o Conselho Paroquial da paróquia da Assunção de Ahaus, paróquia irmã da paróquia do Sagrado Coração de Jesus do K-11. Na parte da tarde viagem para Wesel, com celebração da Eucaristia e palestra para membros da comunidade sobre o Centro de Defesa dos Direitos Humanos.
09 — Em Lingen-Holthausen palestra sobre a Igreja no Brasil, no contexto da celebração do quinto centenário da descoberta da América. Presentes cerca de trezentas pessoas.
10 — Visita, em Bielefeld, ao industrial Heins Anistoetz, benfeitor da nossa diocese.
11 — Em Recklinghausen, celebração eucarística na paróquia de São João Batista, com pregação e depois palestra para umas cem pessoas. Antes da Missa entrevista ao vivo com a rádio local sobre a Igreja do Brasil e nossos problemas sociais.
12 — Visita à paróquia da Sagrada Família, em Colônia, Hoehenhaus, com celebração eucarística e pregação.
13 — Celebração eucarística na paróquia de S. Pancrácio, em Colônia, Junkersdorf, com pregação e palestra sobre a Igreja no Brasil e sobre o Centro de Defesa dos Direitos Humanos.
14 — Visita aos franciscanos de Osnabrück e de Mettingen. Palestra para cerca de cinqüenta alunos das classes superiores sobre a Igreja e os problemas sociais do Brasil e sobre o 5º Centenário da América.
17 — Chegada ao Brasil, depois de seis semanas de ausência na Europa.
18 — Visita de Mons. Walter Kasper, bispo de Rottenburgo, à diocese de Nova Iguaçu.
20 — Santa Missa de Crisma na paróquia do Parque Flora, às 10 h; Crisma na paróquia de N. Sra. da Conceição de Queimados.
25 — Visita pastoral à paróquia de S. Francisco de Assis, de Comendador Soares, até domingo 27.
28 — Visita do P. Luís Costanzo Bruno e Dom Adriano ao bispo administrador diocesano de Fossano Dom Natalino Pescarolo. — Volta a Nova Iguaçu, depois de férias e de operação na coluna, o nosso vigário-geral P. Renato Stormacq CICM.

Novembro

06 — Comemoração dos 25 anos de Dom Adriano em Nova Iguaçu: concelebração às 19 h na Catedral, da qual participaram quase todos os padres de nossa diocese, alguns de dioceses vizinhas e os bispos Dom Carlos Alberto Navarro, arcebispo de Niterói, Dom Karl Josef Romer, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro (representando o Cardeal Dom Eugênio Salles) e Dom Hermínio Malzone Hugo, bispo emérito de Governador Valadares.
08 — Sessão musical, às 20 h, na Catedral com o Coral Sol Maior, sob a regência de Paulo Guedes, e o Coral Força Jovem, de Queimados, sob a direção de Fr. Luís Thomaz OFM. Este último apresentou cantos compostos por D. Adriano quando era regente do coral do Seminário Franciscano de Lagoa Seca, Paraíba.
10 — No Instituto de Educação Santo Antônio: às 12 h abertura da exposição "O Rosto da Diocese", visão retrospectiva da caminhada pastoral da diocese de Nova Iguaçu, nos últimos vinte e cinco anos. — Às 12 h festa-feira dos Clubes de Mães, do MAC e de Artesanato. Às 15 h concelebração eucarística comemorando os vinte e cinco anos de serviço de Dom Adriano na diocese de Nova Iguaçu, celebração do Dia das Missões, envio dos novos ministros leigos e conclusão das Semanas sociais. Concelebraram quase todos os padres da diocese, alguns de fora e mais os bispos: Dom Waldir Calheiros de Novais, de Barra do Piraí-Volta Redonda, Dom José Gonçalves da Costa CSSR, arcebispo emérito de Niterói, Dom Vital Wilderinck OC, bispo de Itaguaí, Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, Dom Quirino Adolfo Schmitz OFM, bispo emérito de Teófilo Ottoni. A Santa Missa participada por muita gente e bem organizada pela Comissão Diocesana de Liturgia agradou a todos.
17 — O bispo diocesano administra o Sacramento da Crisma na paróquia de Santa Eugênia a umas trinta e cinco pessoas, às 7,30 h. As 10 h Dom Adriano preside a Santa Missa na Catedral, com a Primeira Eucaristia de mais de cem crianças.
19 — Pelas 16 h morre o P. José Fernandez Coujil, pároco da paróquia de N. Sra. de Fátima, de Queimados. De enfarte fulminante, após longo tempo de doenças.
20 — Às 15 h S. Missa concelebrada com o bispo diocesano e muitos padres de nossa diocese. Logo depois o enterro no cemitério de Queimados.

Encerramento deste número: 20-11-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285) — 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
OUTUBRO DE 1991

01	r(09h00)	Cons. Past., CENFOR
05	c(14h30)	Ministros do Batismo atuantes, SEM
06	(08h30)	Dia Nacional da Juventude, Igreja da Prata
08	r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL
		Dia de Oração p/ Leigos, COr.
11	r(19h30)	R. Past. 1, Cat.
12	c(14h30)	Novos Ministros do Batismo e Testemunhas do Matr., SEM
13		Retiro p/ Ministros Bat. RPast. 4, 5, 6 e 7, COr.
15	r(09h00)	Clero, COr.
	r(20h00)	RPast. 2
19/20		Retiro p/ trabalhadores, COr.
20		DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
22	r(09h00)	Cons. Presb., CEPAL
23		Palestra: "Bíblia e Educação" p/ Professores, COr.
24/27		Curs. Masc. NLar
26		Dia de Oração p/ jovens q. fizeram ROV, COr.
26/27		Retiro p/ cateq., COr.
29		Retiro p/ vovós, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL
OUTUBRO DE 1991

02 n(1935) Sabina Mortier ICM, RVentos
03 v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Shangr.
v(1985) Tânia Regina de Oliveira Mello IFrB, Shangr.
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) M. Alcântara FB, IESA
n(1956) Bruno Sturari PSSC, cSt.Mar.
n( ) Tereza das Graças Renon, mCPast.
08 n(1946) Denys Perret, CEFAL, cEPass.
10 n(1930) Renato Stormacq CICM, Vig.Geral, pA, Cab
n(1964) Obertal Xavier Ribeiro, cCal. + St. Elias
o(1986) Márcio Antônio Duarte MSC, ass. SRita, VCava
11 n(1954) Nair Soares Guimarães ISJ, BPast.
(1981) Criação da D. Duque de Caxias
12 n(1945) Terezinha Luiza da Silva MJC, RSobr.
13 v(1984) Patrocínio Ferreira MJC, Pq. Sant.
n(1941) Ana Maria do Carmo Mendes FSA, Par.
14 n(1958) Terezinha de Jesus Bernardo ICSCr, Tin.
16 n(1937) Geraldo Lima, pSJoão
n(1925) Beatriz Algeri FB, IESA
n( ) Maricildes Pessanha da Silva, mCPast.
18 o(1942) Dom Adriano Hypolito OFM
19 o(1986) Gilberto Teixeira Rodrigues, pEPass.
20 m(1984) Francisco Saucho de Assis, pA
22 n( ) Maria Elisabeth Braz Reis, mCPast.
23 n( ) Marciso R. dos Santos, mCPast.
m(1990) Dom Honorato Piazera SCJ, 2º Bispo de NI
25 o(1947) Manoel de Lima Cáuper CSSp, pO/SSmaTr.
n(1933) Justina Basso ISJ, BPast.
v(1959) Maria da Imaculada Conceição OSCl
27 n(1920) Dom Walmor Buttú Wichrowski
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, Chanc. pK11
n(1917) Ana Maurila Gomes de Mattos FSA, L

CALENDÁRIO PASTORAL
NOVEMBRO DE 1991

02/03 Retiro dos negros, COr.
05 r(09h00) Cons. Past., CENFOR
06 (19h00) Missa Solene do Jubileu, Cat. Dom Adriano — 25 anos em Nova Iguaçu
(20h00) Homenagem musical, Cat.
07/10 Cursilho Feminino, NLar
08 Exp. do Acervo do Instituto Histórico de Nova Iguaçu, Cat.
10 (12h00) Abertura da Exposição: "O rosto da Diocese", IESA
(12h00) Festa-feira dos Clubes de Mães, MAC e Artesanato, IESA
(15h00) Concelebração Eucarística, IESA
12 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
Dia de Oração para Leigos, COr.
14/17 Retiro de opção de vidas (ROP) para jovens, COr
19 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
r(20h00) Região Pastoral 11
23 Dia de Oração Vocacional, COr.
26 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
30 Assembléia Sinodal

CALENDÁRIO SOCIAL
NOVEMBRO DE 1991

01 v(1947) M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cabuçu
03 o(1963) João Serra de Araújo CSSp, pMesquita
04 n(1905) Mons. Arthur Hartmann, pOlinda/SSebastião
05 n(1932) Terezinha Schiavo NSV, Hel.
06 n( ) Luiz Francisco Neto, mCPast.
07 n(1937) Fernando Vandenabeele CICM, pSta. Eugênia
08 v(1986) Helena Barrese MJC, Parque Santiago
v(1960) Ana Maria Aparecida F. Santos FSA, Parac.
10 n(1932) Amélia Popesso ISJ, VCava
11 v(1978) Maria de Fátima Farroco MJC. Banco de Areia
12 n(1944) Diácono Sebastião Cosme da Silva
17 n(1914) Elvira Bissoli NSV, Hel.
18 n(1956) Mario L. Meneses Gonçalves, pLajes
n( ) Maria da Glória de Paula, mCPast.
19 v(1940) Maria Leonicio Bello FC, Viga
20 n(1940) Margarida Ferreira FB, IESA
n( ) José Miguel Batista, mCPast.
22 n(1918) Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão Mosteiro
23 n(1955) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga
n(1952) Arnoldo Rossi CEIAL, pCruzeiro do Sul
n( ) Ângela Célia da Silva Lima, mCPast.
26 o(1939) João Maria Baetghe OFM, pEng. Pedreira
27 m(1987) Sebastião Lima, pBR-SSeb.
28 o(1942) Dom Adolfo Quirino OFM, Capelão Mosteiro
29 n(1936) Antônio Abreu SJ, cCalif.
30 o(1953) Agostinho Pretto, Cura Cat.
n(1957) Luiz Toigo OFM, cNil/Conceição

Vozes Imprimiu

BOLETIM DIOCESANO
Diocese de Nova Iguaçu
276/277
janeiro e fevereiro de 1992

O DESAFIO DA PAZ

Adriano, bispo diocesano

Há vinte e cinco anos celebramos, em 1º de janeiro de cada ano, o Dia Mundial da Paz. Foi iniciativa de Paulo VI, preocupado com a inquietação política e social, com as tentativas de resolver pelas armas os problemas nacionais ou internacionais. João Paulo II continuou a tradição.

Todos os anos os dois Papas enviam às igrejas do mundo inteiro uma mensagem sobre um aspecto atual do grande tema da Paz. Todos os anos o Papa renova a confiança de que, a partir de nossa Fé, nós católicos, e, a partir das experiências dolorosas da História, todas as pessoas sensatas se disponham a enfrentar os desafios da Paz.

Para o dia 1º de janeiro deste ano jubilar — vinte e cinco anos de tocante esperança de Paz para a humanidade — João Paulo II escolheu o tema: "Os crentes unidos na construção da Paz". Crentes aqui não são os protestantes que em muitos lugares são chamados de crentes. Crentes no tema de João Paulo II são todos aqueles que crêem em Deus, católicos e não-católicos, cristãos e não-cristãos.

João Paulo II recorda o encontro ecumênico de Assis, em 27 de outubro de 1986:

"Vindos dos vários continentes, estiveram reunidos em Assis os chefes espirituais das principais religiões: isso constituiu um testemunho concreto acerca da dimensão universal da paz, confirmando que ela não é apenas o resultado de hábeis negociações político-diplomáticas ou de interesses econômicos em jogo, mas depende fundamentalmente d'Aquele que conhece o coração dos homens, orientando e dirigindo os seus passos".

Mais adiante: "Aquilo que então fizemos, rezando e demonstrando o nosso forte empenhamento pela paz sobre a terra, devemos continuar a fazê-lo agora. Devemos manter vivo o genuíno 'espírito de Assis', não só por um dever de coerência e de fidelidade, mas também para oferecer um motivo de esperança às futuras gerações. Na Cidade do 'Poverello', iniciamos *um caminho comum que deve prosseguir*, sem excluir obviamente a busca de outras vias e de novos meios para uma paz sólida, edificada sobre fundamentos espirituais" (Mensagem n. 3).

Esquecendo o passado belicoso de príncipes e reis católicos, esquecendo as tentativas das Cruzadas para reconquistarem os lugares santos, esquecendo todas as violências que nações católicas, em nome de Deus, cometeram umas contra as outras ou, no caso de nossa América, contra os primeiros habitantes do continente americano, mas olhando o futuro, João Paulo II lembra uma realidade da Fé que bem poderia contribuir para a Paz do mundo de amanhã: "O sentimento religioso e o espírito de oração não só nos faz crescer na nossa interioridade, mas ilumina-nos ainda acerca do verdadeiro significado da nossa presença no mundo. Pode-se dizer também que a dimensão religiosa nos impele a dar, com maior diligência, o nosso contributo para a construção de uma sociedade ordenada, na qual reine a paz. A oração é o vínculo que mais eficazmente nos une: graças a ela, os crentes conseguem encontrar-se lá onde são superadas as desigualdades, incompreensões, rancores, hostilidades, isto é, diante de Deus, Senhor e Pai de todos. Ela, enquanto expressão autêntica do reto relacionamento com Deus e com os outros, é já um contributo para a paz".

Todos esses bons desejos, todas essas esperanças, todas essas formulações teóricas da nossa grande utopia, que é a Paz, acontecem num momento que, a bem dizer, pareceria favorável à Paz. Com a dissolução irreversível da unidade monolítica dos países comunistas ou sujeitos à influência soviética, poderíamos imaginar uma fase de Paz duradoura. Terminadas as pendências rivais das duas grandes superpotências — União Soviética e Estados Unidos —, o mundo respiraria mais aliviado.

O que se vê é bem diferente. A unidade monolítica da União Soviética esfacela-se em mil pedaços agressivos, ambiciosos, contraditórios. A guerra insensata do Golfo, terminada sem terminar, reacende-se no coração da Europa, na Iugoslávia entre os diversos membros de uma federação já agora impossível.

Olhando para o nosso Brasil, não há lutas sangrentas de modo geral, mas há uma violação crônica e cínica dos direitos civis e dos direitos humanos, no que diz respeito ao Povão marginalizado.

A Paz continua sendo um trágico desafio. E a desmascaração de uma fé estéril e vazia.

NI 08-01-1991

CARTA DO IRMÃO BISPO CONVOCANDO OS SINODAIS PARA O ÚLTIMO PERÍODO DO SÍNODO DIOCESANO

Nova Iguaçu, 02 de fevereiro de 1992

Minhas irmãs, meus irmãos sinodais,

Em janeiro de 1987 começamos o nosso 1º Sínodo Diocesano. Começamos em Esperança. Em vez de apresentar um documento elaborado por pessoas competentes, preferimos caminho inédito e imprevisível: à mão de amplo questionário, iniciar os trabalhos nas comunidades e movimentos, passar depois às paróquias e chegar ao final, em nível diocesano. Desafiadores e ricos de sugestões, orientaram-nos na procura da meta — revisão e enriquecimento da Pastoral — tanto o tema "Transmitir a Fé" como o lema "A Baixada busca o Deus libertador". Depois de cinco anos de esforço gratificante nos diversos níveis, chegamos agora ao quarto e último período sinodal, o Sínodo propriamente dito, no sentido canônico.

Para esta última arrancada, convido-os com alegria, minhas irmãs e meus irmãos sinodais. Numa lista à parte vêm os nomes de todos os Sinodais convocados de acordo com o Direito Canônico (cân. 463).

Para maior clareza lembro alguns pontos importantes deste último período:

Sessões previstas: haverá dezesseis sessões, duas antes e duas depois do meio-dia, todas em dias de sábado:

15 e 22 de fevereiro, 14 e 21 de março. No Centro de Formação, das 08h00 às 17h00, com refeições tomadas no local. Como colaboração peço-lhes contribuam, uma vez, com mil cruzeiros. A natureza do Sínodo exige que participem todos os titulares em todas as sessões. Se o suplente tiver de assumir, assume como titular até o final do Sínodo.

Documento Sinodal: do material coletado nos períodos anteriores fez-se um documento sistemático que servirá como instrumento de trabalho nas próximas sessões, primeiro para enriquecimento do conteúdo e depois para votação definitiva. O Regimento das Sessões que será apresentado e, depois de breve discussão, aprovado na primeira sessão, orientará os trabalhos.

Presidência e coordenação: cabe ao irmão bispo presidir as sessões (cân. 462 § 2). A coordenação de cada sessão é confiada ao vigário-geral e aos dois provigários-gerais, em rodízio. Os secretários exercerão suas funções segundo o Regimento. Uma Comissão Sinodal, composta de cinco membros convidados pelo irmão bispo e aprovados na primeira sessão, se encarregará de introduzir no texto do documento as modificações aprovadas pelos Sinodais em cada sessão.

Encerramento do Sínodo: no dia 28 de março, também sábado, serão feitas as votações finais, primeiro sobre cada trecho e depois sobre todo o Documento Sinodal. Em seguida à aprovação do irmão bispo o Documento Sinodal será promulgado, para entrar imediatamente em vigor. Na última sessão será celebrado um ato litúrgico de encerramento oficial do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu. Queremos agradecer ao Pai das luzes o dom do Sínodo e a Cristo Jesus a graça de sermos colocados a serviço do Evangelho.

Para o Sínodo, em sua fase final, peço as orações de vocês e de todas as comunidades. Rezem a oração oficial do Sínodo. Nossas orações devem secundar o esforço dos Sinodais. Confiamos que o Espírito Santo, Espírito de Verdade, nos introduzirá em toda a Verdade, segundo a palavra de Jesus (cf. Jo 16,13) e nos alumiará com Sua luz nesta etapa final do nosso Sínodo. Como a humilde Virgem Maria, colocamo-nos à disposição do Pai, para colaborar na realização do Seu projeto de Amor na querida e sofrida Baixada Fluminense.

Em Esperança vamos concluir o 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu.

De todo o coração abençoa-os, suas famílias e todas as nossas comunidades o irmão bispo

† Adriano

1º SÍNODO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU

Regimento das Sessões Finais (fevereiro-março 92)

Horário

08h00 oração
08h15 abertura pelo presidente, começa a 1ª sessão
ata, agenda
o moderador de turno dá começo aos trabalhos
09h30 cafezinho
10h00 2ª sessão
11h45 encerramento da 2ª sessão
12h00 almoço, pausa
13h30 3ª sessão
15h00 cafezinho
15h30 4ª sessão
17h00 encerramento da 4ª sessão

Art. 01 — Órgãos do Sínodo

Para o bom funcionamento do Sínodo são constituídos os seguintes órgãos de serviço fraterno:
01 — Comissão de Presidência
02 — Colégio dos Moderadores
03 — Secretariado
04 — Comissão de Infra-estrutura
05 — Comissão de Redação
06 — Encarregados de Setores

Art. 02 — Comissão de Presidência

§ 01 — A Comissão de Presidência compõe-se dos seguintes membros: bispo diocesano, presidente; vigário-geral P. Renato Stormacq CICM, vice-presidente; coordenador de Pastoral e provigário-geral P. Luís Costanzo Bruno CEIAL; P. Mateus Vivalda CEIAL, provigário-geral; P. Pedro Geurts CICM, secretário-geral.

§ 02 — Cabe ao presidente:
- abrir, presidir e encerrar a sessão;
- proceder a votação deste Regimento na 1ª sessão;
- intervir, se necessário.

§ 03 — Cabe à Comissão de Presidência até o encerramento oficial do Sínodo:
- decidir por maioria de votos casos omissos ou conflitantes;
- imprimir aos trabalhos atmosfera de família, como marca de nossa Pastoral;
- preservar a fidelidade à Igreja, às linhas pastorais de nossa diocese, ao tema e ao lema do 1º Sínodo;
- cuidar que as intervenções aprovadas em plenário sejam aproveitadas no texto do documento sinodal.

Art. 03 — Colégio dos Moderadores

§ 01 — O Colégio dos Moderadores, que em rodízio coordenam as sessões sinodais, é composto das seguintes pessoas: P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral; P. Luís Costanzo Bruno CEIAL, coordenador da Pastoral e provigário-geral; P. Mateus Vivalda, provigário-geral; P. Ivanildo de Holanda Cunha, pároco de Paracambi.

§ 02 — Cabe ao moderador, em rodízio:
- coordenar a sessão;
- cumprir e fazer cumprir este Regimento;
- dar a palavra aos sinodais inscritos;
- dar as explicações necessárias.

Art. 04 — Secretariado

§ 01 — O Secretariado é composto do secretário-geral P. Pedro Geurts CICM, e de mais cinco secretários-adjuntos: P. Edemílson Silva Figueiredo, diácono Jorge Luiz Soares de Lima, Irmã Ludovica Peirotti, Isamara Fonseca do Nascimento e Dalva Moura de Carvalho.

§ 02 — Cabe ao secretário-geral:
- estabelecer e, depois de apresentá-la à Comissão da Presidência e ao Colégio dos Moderadores, comunicar a agenda da sessão ou do dia ao plenário;
- explicar este Regimento nas linhas gerais, esclarecendo as dúvidas que algum sinodal propuser;
- coordenar as atividades do Secretariado e do Sínodo em geral;
- explicar o texto que será tratado em cada sessão;
- cuidar que as atas sejam feitas com exatidão;
- ler ou fazer ler a ata no início de cada sessão;
- imprimir e distribuir quaisquer papéis sinodais.

§ 03 — Cabe aos secretários-adjuntos:
- em geral as tarefas que receberem do secretário-geral;
- anotar os fatos de cada sessão;
- elaborar as atas com exatidão;
- entregar ao presidente um resumo de cada sessão que será comunicado à diocese ou à imprensa.

Art. 05 — Comissão de Infra-estrutura

§ 01 — A Comissão de Infra-estrutura, que dá todo apoio para o bom andamento do Sínodo, é composta das seguintes equipes:

01 — Equipe de animação e Liturgia;
02 — Equipe de recepção e ordem.

§ 02 — Cabe à Equipe de animação e Liturgia:
- preparar as orações e celebrações;
- animar as sessões.

§ 03 — Cabe à Equipe de recepção e ordem:
- acolher os sinodais, distribuir os crachás, marcar as presenças;
- cuidar do serviço de som;
- cuidar da boa ordem do salão;
- avisar com o toque de sino, cinco minutos antes, o começo da sessão;
- cuidar que funcionem pontualmente a merenda e o almoço;
- qualquer outra tarefa que receber do Secretariado.

Art. 06 — Comissão de Redação

§ 01 — A Comissão de Redação será composta do Secretariado e de mais algumas pessoas, sinodais ou não, convocadas pelo secretário-geral.

§ 02 — Cabe à Comissão de Redação:
- dar às intervenções a forma que permita inseri-las no texto do documento;
- melhorar estilisticamente o texto do Documento Sinodal que será votado na última sessão.

Art. 07 — Encarregados de Setores

§ 01 — Para facilitar os trabalhos, a sala do Sínodo será dividida em setores nos quais tomam lugar os Sinodais, desde a primeira sessão.

§ 02 — Os Sinodais ficam sempre no mesmo setor.

§ 03 — O Secretariado faz uma lista dos Sinodais por setores.

§ 04 — Cabe aos Encarregados de Setor:
- fazer assinar a lista alfabética de presença dos Sinodais;
- distribuir documentos aos Sinodais;
- levar fichas de inscrição ao Secretariado;
- executar outras tarefas nos setores.

Art. 08 — Intervenções

§ 01 — Fazem-se intervenções para enriquecer, emendar e melhorar o texto do documento apresentado.

§ 02 — Faz-se a intervenção de duas maneiras:
01 — intervenção oral, que é feita durante a sessão, mediante inscrição prévia, com duração de três minutos;
02 — intervenção escrita, até o máximo de duas páginas datilografadas em espaço duplo.

§ 03 — Todas as intervenções são entregues ao Secretariado, para elaboração da ata ou, sendo o caso, para votação.

§ 04 — A convite do moderador, segundo a ordem da inscrição, o orador usa a palavra.

§ 05 — Se for conveniente, o moderador pode prorrogar o tempo da intervenção até mais três minutos no máximo.

§ 06 — Os membros da Comissão de Presidência, do Colégio dos Moderadores, do Secretariado e das diversas Comissões podem fazer intervenções mediante inscrição prévia.

§ 07 — Se acharem necessário, o presidente e o moderador de turno pode interromper o orador, para pedir ou dar alguma explicação, sem prejuízo dos três minutos da intervenção.

§ 08 — Intervenção que propõe mudança substancial, será a critério da Presidência posta em votação no momento oportuno, para que possa ser inserida no texto do documento.

§ 09 — Intervenções que dizem respeito à ordem das sessões, ao Regimento, à inclusão de matéria nova no documento e semelhantes, podem ser feitas sem inscrição prévia, mediante a palavra introdutória "pela ordem", cabendo à Presidência propor votação ao plenário, se for o caso.

Art. 09 — Votações

§ 01 — Todas as votações serão abertas, usando-se para isto os cartões coloridos, a não ser que, excepcionalmente, em casos particulares, o plenário por maioria de dois terços opte por uma votação secreta.

§ 02 — Fora os casos mencionados expressamente neste Regimento, exige-se nas votações maioria absoluta de votos válidos.

§ 03 — Antes de cada votação, o moderador explica o que vai ser votado, atende pedidos de explicação, comunica, sendo necessário, o que compete ao Sínodo Diocesano decidir, o que compete à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ou à Santa Sé e, por isto, só pode ser sufragado como "proposta" ou "voto".

§ 04 — As decisões tomadas pela Comissão de Presidência ou por votação do plenário são irrecorríveis, a não ser que três quartos dos sinodais presentes na assembléia votem por uma revisão, na mesma ou na próxima sessão imediata. Depois disto cessa tal recurso.

Art. 10 — Disposições finais

§ 01 — Nas sessões finais do Sínodo no dia 28 faz-se a votação conclusiva do Documento Sinodal, primeiro parte por parte, de acordo com o que propõe o secretário-geral, e depois no seu todo, exigindo-se sempre maioria de dois terços para a sua aprovação.

§ 02 — Não havendo nada em contrário, o irmão bispo, a teor do Código do Direito Canônico cân. 466, aprova e promulga o Documento Sinodal que entrará em vigor em futuro próximo.

§ 03 — Cabe ao irmão bispo, como presidente do Sínodo, encaminhar à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ou à Santa Sé os "votos" e "propostas" do 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu para a devida consideração.

Nova Iguaçu, 11 de fevereiro de 1992

PARÓQUIAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-1992)

Abreviaturas: a = assistente; c = cooperador; N = Nilópolis; NI = Nova Iguaçu; P = Paracambi; p = pároco; r = regente; rc = regente coordenadora; adpar. = administrador paroquial. A data depois do nome indica o ano de criação da paróquia; o asterisco (*) indica um curato (paróquia em formação) ou o padre que trabalha mas não mora na diocese.

Austin (NI-1949) — S. Sebastião
Renato Stormacq CICM — vig.-geral p
(tel. 767-7408)

Bairro da Luz (NI-1969) — Sta. Luzia
João Doyle CSSp p (tel. 767-0712)
Antônio Sheridan CSSp c

Bairro São João (NI-1975) — S. João Batista
Geraldo João Lima p

Belford Roxo (BR-1949) — N. Sra. da Conceição
Huberto van der Toght MSC p (tel. 761-2241)

Belford Roxo (BR-1957) — S. Sebastião
Jorge Antônio Paim dos Santos p (tel. 761-4900)

Cabuçu (NI-1959) — N. Sra. de Fátima
Renato Stormacq CICM, vig.-geral p
Alcides Alves da Silva adpar.
diácono Jorge Luiz Soares de Lima c

(*) *Cacuia* (NI-1978) — Menino Jesus de Praga
Rodolfo Ramos CICM cura
Constâncio Milanes CICM c

Comendador Soares (NI-1949) — S. Francisco de Assis
Rodolfo Ramos CICM p (tel. 767-3450)
Roberto Dixon CICM c
diácono Sandoval Lopes de Araújo c
Cruzeiro do Sul (NI-1978) — Sta. Rita de Cássia
Arnaldo Rossi CEIAL p (tel. 767-2817)
Terêsio Rinaldi CEIAL c
diácono Sebastião Gomes da Silva c
Edson Passos (NI-1965) — N. Sra. de Fátima
Gilberto Teixeira Rodrigues p (tel. 796-3043)
Denys Perret CEFAL c
Engenheiro Pedreira (NI-1957) — Senhor do Bonfim
João Maria Baethgen OFM p
Heliópolis (NI-1978) — S. Judas Tadeu
Matteo Vivalda CEIAL p (tel. 761-0501)
Giovanni Malacrida CEIAL
Japeri (NI-1949) — N. Sra. da Conceição
Maurício Vian p
Jardim Gláucia (BR-1975) — N. Sra. Aparecida
Enrico Oddenino p (tel. 751-5184)
Lajes da Central (NI-1970) — S. Sebastião
Mário Luiz Menezes Gonçalves p
Lote XV (NI-1966) — S. Simão
Luís Costanzo Bruno, coord. da Past. p (tel. 761-0749)
Renato José Barbosa Araújo c
Marapicu (NI-1955 e 1959) — N. Sra. da Conceição
Pio Lochs MSC p
José Adílson Pontes MSC c
Mesquita (NI-1949) — N. Sra. das Graças
João Serra de Araújo CSSp. p (tel. 796-0810)
Miguel Couto (NI-1975) — S. Miguel Arcanjo
Renato Chiera CEIAL p (tel. 678-2762)
Alfredo Costamagna CEIAL c
Nilópolis (N-1966) — N. Sra. Aparecida
Vitalino Piaia OFM p (tel. 791-3303)
Tarcísio Kozuf OFM c
Nilópolis (N-1941) — N. Sra. da Conceição
João Pereira da Silva OFM p (tel. 791-3058)
Luiz Toigo OFM c
Nova Iguaçu (NI-1962) — Catedral de Sto. Antônio
Adriano Hypolito OFM, bispo dioc. (tel. 767-8009)
Agostinho Pretto p (tel. 767-8570)
Edemilson da Silva Figueiredo c
Nova Iguaçu (NI-1958) — Sagrado Coração de Jesus (K-11)
Manoel Monteiro Carneiro p (tel. 767-5550)
Nova Iguaçu (NI-1951) — N. Sra. de Fátima e São Jorge
Pedro Alexandre Filho p (tel. 767-0170)
Nova Iguaçu (NI-1971) — Sagrada Família (Posse)
Elpídio Chilanti OFMCap (tel. 767-7728)
Nova Iguaçu (NI-1970) — Cristo Ressuscitado (Sta. Eugênia)
Fernando Vandenabeele CICM p (tel. 768-1299)
Nova Iguaçu (NI-1978) — S. José Operário (Califórnia)
Marcus Barbosa Guimarães p (tel. 796-0166)
Obertal Xavier Ribeiro c
Antônio Abreu SJ c
Nova Mesquita (NI-1970) — S. José Operário
Deolindo de Almeida Tenório CRL p (tel. 796-3707)
José Losciale CRL c
Olinda (N-1975) — SSma. Trindade
Manoel de Lima Cáuper CSSp
Olinda (N-1949) — S. Sebastião
Mons. Arthur Hartmann p (tel. 791-1526)
Paracambi (P-1928) — S. Pedro e S. Paulo
Ivanildo de Holanda Cunha adpar. (tel. 783-2463)
Parque Flora (NI-1978) — N. Sra. das Graças
Guilherme Steenhouwer SSCCp (tel. 768-0303)
Piam (NI-1978) — S. João Batista
Terêsio Rinaldi CEIAL (tel. 761-4377)
Prata (NI-1955) — S. Antônio
Giacinto Miconi CEIAL p (tel. 761-2610)
Queimados (NI-1947) — N. Sra. da Conceição
José Fernandes Sá CSSp p (tel. 767-4204)
Laurindo Marques CSSp c
Queimados (NI-1965) — N. Sra. de Fátima
Porfírio Fernandes de Abreu p
Queimados (NI-1975) — S. Francisco de Assis
Laurindo Marques CSSp p
Rosa dos Ventos (NI-1968) — N. Sra. da Conceição
Cláudio Leterme CICM p (tel. 767-8419)
Luís Rymen CICM c
Rocha Sobrinho (NI-1960) — N. Sra. de Fátima
Valdir de Oliveira p
Santa Maria (BR-1978) — N. Sra. de Fátima
Lino dal Moro PSSC p (tel. 761-3773)
Osvaldo Villa c
Santa Rita (NI-1975) — Santa Rita de Cássia
Márcio Antônio Duarte MSC ass.
Paulina Elsener CSCr. rc
Solange Gisiger r
Francisca Maria Stalder r
Santo Agostinho (NI-1975) — Sto. Agostinho
Pio Lochs MSC p
José Adílson Pontes MSC c
(*) *Santo Elias* (NI-1978) — Sto. Elias
Marcus Barbosa Guimarães cura
(*) *Sarapuí* (BNH) (NI-1975) — Cristo Ressuscitado
Valdir de Oliveira cura
Tinguá (NI-1970) — N. Sra. da Conceição
Angela Stockner CSCr. rc
Marta Frei CSCr. r
Terezinha de Jesus Bernardo CSCr. r
Vila de Cava (NI-1977) — S. Sebastião
Nives Chialva ISJ rc
Anita Massa ISJ r
Lodovica Perotti ISJ r

PRESBITÉRIO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (01-02-1992)

Abreviaturas: adpar = administrador paroquial; al = alemão; bg = belga; br = brasileiro; c = cooperador; es = espanhol; fl = filipino; fr = francês; hl = holandês; id = irlandês; it = italiano; na = norte-americano; p = pároco; pt = português; r = regente; rc = regente coordenadora. — As datas são de nascimento e de ordenação; o asterisco (*) indica o padre que trabalha mas não mora na diocese.

Adriano Hypolito OFM (bispo diocesano)	br	(18-01-18/18-10-42/17-02-63)
Agostinho Pretto	br	(28-03-24/30-11-53) pCat
Alfredo Costamagna CEIAL	it	(02-09-44/29-06-69) cMCouto
Alcides Alves da Silva	br	(08-06-64/08-12-90) cCab
* Antônio Abreu SJ	br	(29-11-36/11-03-67) cCal
Antônio A. de Melo (Barra do Piraí) Vice-reitor do Sem	br	(26-08-42/16-01-71) c
Antônio Sheridan CSSp	id	(25-02-44/12-04-77) cBLuz
Arnaldo Rossi CEIAL	it	(23-11-52/24-07-77) pCSul
Arthur Hartmann Mons.	br	(04-11-05/21-09-29) pOl-Seb

Bruno Sturari PSSC	ar	(07-10-56/09-12-84) cSMar
Cláudio Leterme CICM	bg	(20-02-45/10-07-71) pRVent
Denys Perret CEFAL	fr	(08-10-46/02-07-72) cEPass
Deolindo de Almeida Tenório CRL	br	(13-12-47/11-12-77) pNMesq
Edemílson da Silva Figueiredo (reitor Sem)	br	(30-05-48/11-08-85) cCat
Elpídio Chilanti OFMCap	br	(29-12-29/22-12-57) pPosse
Enrico Oddenino CEIAL	it	(20-06-41/25-06-67) pJGl
Fernando Vandenabeele CICM	bg	(07-11-37/06-08-61) pSEug
Francisco Biasin (Itaguaí) dir. esp. Sem	it	(06-08-43/20-04-68) c
Geraldo Lima	br	(16-10-37/29-06-64) pBSJoão
Giacinto Miconi CEIAL	it	(08-07-43/20-06-67) pPr/BNH
Gilberto Teixeira Rodrigues	pt	(26-12-53/19-10-86) pEPass
Guilherme Steenhouwer SSCC	hl	(19-09-32/23-03-58) pPFl
Huberto van der Toght MSC	hl	(16-01-36/04-09-60) pBRConc
Ivanildo de Holanda Cunha	br	(17-10-41/15-08-69) pP
Ivo Plunian AA. (dir. "Casa de Oração")	fr	(11-06-33/19-03-61) c
Giovanni Malacrida CEIAL	it	(11-06-53/02-07-78) cH
João Doyle CSSp	id	(02-08-44/19-06-71) pBLuz
João Maria Baethge OFM	al	(03-12-13/26-11-39) pEPedr
João Pereira da Silva OFM	br	(15-08-44/30-06-83) pNConc
João Serra de Araújo CSSp Sup reg.	pt	(04-02-35/03-11-63) pMesq
Jorge Antônio Paim dos Santos	br	(18-12-57/18-12-84) pBR-Seb
José Adilson Pontes MSC	br	(03-12-61/09-05-89) cG/Mar
José Fernandes de Sá CSSp	pt	(26-12-32/27-09-59) pQ-Con
José Losciale CRL	it	(12-04-21/29-06-89) cNMesq
Laurindo Marques CSSp	pt	(27-09-24/18-03-50) pQ-SFr
Luís Rymen CICM Prov. CICM	bg	(28-05-34/07-08-60) c
Luiz C. Bruno CEIAL Coord. da Past./provig.-geral	it	(03-04-42/25-06-67) pLXV
Luiz Thomas OFM Diretor "CENFOR"/Cáritas Dioc.	br	(20-06-33/12-04-59) c
Luiz Toigo OFM	br	(06-03-19/25-10-47) pO-SSTr
Manoel Monteiro Carneiro Chanceler	br	(28-10-28/04-04-53) pK-11
Marcus Barbosa Guimarães Dir Est. Sem	br	(21-09-61/11-08-85) pCal/StEg
Mário Luiz Menezes Gonçalves	br	(18-11-56/19-12-81) pL
Matteo Vivalda CEIAL provig.-geral	it	(21-12-38/29-06-62) pH
Maurício Vian	br	(22-09-21/26-12-43) pJ
Nilo Cezar Martins	br	(23-06-36/29-06-75) cCat
Obertal Xavier Ribeiro	br	(10-10-64/08-12-90) cCal/StEg
Odir Santos Barbosa Diácono	br	(20-07-54/ -07-87) cCat
Osvaldo Villa PSSC	it	(04-09-50/13-05-79) pSMar
Pedro Alexandre Sobrinho	br	(19-05-24/20-12-58) pNI-FSJ
Pedro Geurts CICM Dir. "Escola de Fé"	hl	(13-03-35/04-08-59) c
Pio Lochs MSC	hl	(10-01-41/16-07-66) pG/M
Porfírio Fernandes	br	(07-02-38/11-08-85) pQ-Fát
Renato Chiera CEIAL	it	(21-07-42/29-06-67) pMCouto
Renato José Barbosa de Araújo	br	(26-03-61/13-01-90) cLXV
Renato Stormacq CICM, vigário-geral	bg	(10-10-30/12-09-54) pA/Cab
Rodolfo Ramos CICM	fl	(01-01-52/11-04-78) pCSoa/C
Teodoro Revilla Itliong CICM	fl	(07-12-38/09-07-65) cRVent
Terêsio Rinaldi CEIAL	it	(23-08-43/29-06-67) pPiam
Valdir de Oliveira	br	(06-09-45/28-12-75) Roma
Valentim Fagundes de Menezes MSC Dir. Sem MSC	pt	(22-07-53/02-07-82) cH
Vitalino Piaia OFM	br	(11-06-54/06-02-88) pNap

Diáconos Permanentes

Jorge Luiz Soares de Lima	br	(12-04-45/20-08-88) cCab
Sandoval Lopes de Araújo	br	(15-08-39/13-01-90) cCSoa
Sebastião Cosme da Silva	br	(12-11-44/13-01-90) cO-SSeb CrSul

PASTORAL DA JUVENTUDE

P. Jacinto Micone, assist. dioc. da Past. Juv.

O que foi realizado em 1991.

1) *ENCONTROS DIOCESANOS.*

a) Espiritualidade (15, 16 e 17 de março de 91).

b) Capacitação para formação de grupo (31/05, 01 e 02 de junho de 91).

c) Como Organizar a C.F. 92 — (18, 19 e 20 de outubro de 91).

2) *ENCONTROS "PÓS-P.J." OU "FÉ E POLITICA".*

(Para jovens que já passaram pela P.J. e hoje estão engajados nos movimentos sociais).

Quatro encontros (03/02 — 14/04 — 01/09 — 23 e 24/11), com a participação de Ivo Lesbaupim — Pedro de Oliveira e o último, como retiro, com o Padre Ivo.

3) *O USO DA "CASA DA JUVENTUDE".*

A Casa da Juventude foi usada em 37 fins de semana para grupos paroquiais — regionais — diocesanos e três para o Leste 1.

4) *DIA NACIONAL DA JUVENTUDE.*

Realizado no dia 06/10 com o envolvimento dos regionais no desenvolvimento do tema latino-americano / na celebração e no show.

5) *PARTICIPAÇÃO NO LESTE 1.*
— Nas reuniões ordinárias bimestrais.
— Nos 3 encontros de estudo e planejamento.

6) *DIVULGAÇÃO DE SUBSIDIOS PRODUZIDOS EM NIVEL NACIONAL.*
— Nos encontros.
— Na livraria do CEPAL.

RESUMO DAS ATIVIDADES DA CARITAS DIOCESANA/1991

Prof. Sada Batoud David, vice-presidente

1. *PROJETO DE SAÚDE COMUNITÁRIA*

Produzido pelo convênio CARITAS DIOCESANA/ SISTEMA UNIFICADO DE SAÚDE (SUS), do Ministério da Saúde. O programa se desenvolve materialmente em 25 POSTOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, espalhados pelas periferias mais distantes de nosso Município. Funciona de segunda a sexta-feira, das 08 às 17 horas, em ambulatórios de clínica geral e pediatria.

Em cada um dos nossos Postos, estão engajados pelo menos os seguintes profissionais: 1 médico clínico geral, 1 médico pediatra, 1 auxiliar de enfermagem, 1 agente de saúde e 1 auxiliar de serviços gerais. Nos Postos maiores de nossa rede, este pessoal é duplicado ou, às vezes, triplicado, dependendo do número de consultórios naquele Posto.

Nosso Programa Comunitário de Saúde, em sua globalidade, é coordenado por uma equipe, formada dos seguintes profissionais: 1 médico coordenador técnico geral, 1 enfermeira, 1 farmacêutico, 1 assistente social, 2 motoristas (da kombi e da ambulância), diretoria da Caritas Diocesana. Esta coordenação, entre outras tarefas, está sempre visitando todos os Postos, para avaliação do funcionamento e melhoria dos serviços.

No Abrigo de Emergência, à Rua Nair Dias, 880 (Vila Operária, Nova Iguaçu), funciona não só um dos nossos Postos, mas a Farmácia Central do Programa. É a nossa central de medicamentos, que distribui os remédios básicos, elencados por nossos médicos, para todos os outros Postos da rede. Este repasse de medicamentos é efetuado diariamente para os diversos Postos, dentro de um escalonamento.

Nosso Programa Comunitário de Saúde é permanentemente pensado e avaliado pelo Conselho de Representantes das Comunidades onde funcionem Postos nossos. O Conselho de Representantes reúne-se ordinariamente todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, numa manhã de aprofundamento da motivação comunitária e de avaliação do funcionamento dos diversos Postos. Os problemas são então trazidos e encaminhados.

Nosso Programa Comunitário de Saúde produz cerca de 16.000 atendimentos mensais, com o envolvimento de 120 funcionários registrados. Das nossas visitas diárias aos diversos Postos, da avaliação constante efetuada pelo Conselho de Representantes e pelo retorno que nos chega das Comunidades, podemos afirmar que as pessoas são tratadas humanamente, na maioria dos casos até fraternalmente: sem filas, sem gritarias, sem humilhações. Além de bem atendidas, recebem os medicamentos receitados, pois a maioria de nossa clientela não tem condições de comprar remédios.

PROGRAMAS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ATÉ AGORA IMPLANTADOS:

SAÚDE DA CRIANÇA: puericultura, aleitamento materno, imunizações (vacinas).

SAÚDE DA MULHER: pré-natal, preventivo do câncer cérvico-uterino e de mamas.

SAÚDE DO ADULTO: detecção e controle da pressão arterial, detecção e controle da hanseníase, detecção e controle da diabetes.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE
FITOTERAPIA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE
CAMPANHAS EMERGENCIAIS: dengue, cólera etc.

2. *ASSESSORIA JURÍDICA*

Trabalho conjunto com a COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ. Plantão com 3 advogados, toda segunda, quarta e sexta-feiras pela manhã, no Departamento Jurídico da Caritas Diocesana. Casos individuais de problemas jurídicos ou queixas de violentação recebem orientação como devem proceder e a quem se dirigir. Prioridade absoluta do nosso Serviço Jurídico são casos coletivos, questões comunitárias, violências em cima da população. Nos últimos anos, temos acompanhado diuturnamente diversas dezenas de comunidades de ocupação da terra, que se organizaram em mutirões permanentes de luta pelo direito à moradia. No cômputo geral, foram dezenas de milhares de famílias que, por esta via, conseguiram a habitação.

3. *ASSESSORIA PEDAGÓGICA*

Presumimos, buscando ser realistas, que este tem sido o trabalho mais constante e mais conseqüente das equipes da CARITAS DIOCESANA, juntamente com a COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ. Esta nossa tarefa de animação dos grupos ligados a nós através de suas lutas específicas na conquista de algum direito concreto tem sido desempenhada em reuniões / assembléias / dias-de-estudo / discussões / agendas que acontecem praticamente todos os dias ou todas as noites, em algum lugar / bairro / comunidade / mutirão / grupo / ocupação. A tônica da mensagem é o direito aos bens necessários à vida plena, direito que corresponde à vontade e ao projeto do Deus Libertador.

4. *ATENDIMENTO AOS MAIS NECESSITADOS*

Diariamente, na medida das possibilidades e requisições, são repassadas pequenas ajudas para situações de emergência: recompra do gás que acabou, passagem para o trabalho, uma lata de leite para a criança, compra de medicamentos, pagamento atrasado do aluguel do barraco, aquisição de materiais para construção do barraco etc. É uma tarefa sumamente difícil, resposta a problemas que cria outros problemas e não conseguimos ainda chegar à clareza sobre o melhor procedimento. No atendimento aos mais necessitados, são priorizadas as mulheres com crianças, abandonadas pelo homem. Nesse trabalho, sofremos todas as contradições encerradas no sentido que se dá à palavra caridade.

5. *ABRIGO DE EMERGÊNCIA*

Situado à Rua Nair Dias, 880, bairro de Vila Operária, Nova Iguaçu. Foi construído como pousada momentânea para migrantes e sem teto. Com o tempo, aumentaram os projetos da CARITAS DIOCESANA, sobretudo no envolvimento com o imenso Programa Comunitário de Saúde, acima resumido. Foi preciso que dividíssemos os espaços do Abrigo de Emergência, para darmos resposta à requisição de espaços. Daí, o Abrigo, após as profundas reformas e melhorias, reservou espaço suficiente para seu objetivo original de albergue de passagem. Mas também: a) Posto de Saúde da rede da CARITAS, com 2 consultórios, sala de curativos e sala de atendimento, de manhã e à tarde. b) Farmácia Central do nosso Programa de Saúde, responsável pelo repasse dos medicamentos necessários a todos os 25 Postos da rede. c) Creche comunitária para 60 crianças filhas de mães pobres e sozinhas, obrigadas a trabalhar fora e deixar os filhos em casa. d) Centro Comunitário do bairro de Vila Operária, onde as pessoas e famílias se encontram para reuniões, celebrações, festinhas e outras promoções comunitárias. d) Escolinha profissional para corte e costura e forno e cozinha, sendo implantada pelo casal Ribeiro e Da Luz, que assumiram a dinamização comunitária de nosso Abrigo de Emergência.

6. *SÍTIO DAS CRIANÇAS*

Nestes nossos quase numerosos anos de CARITAS DIOCESANA, não conseguimos desistir do sonho de fazer algo diferente, em benefício das crianças de rua. Por golpe de pura sorte, adquirimos a beleza de espaço que era o antigo orfanato da Igreja Batista, a Escola 14 de Dezembro. Quando passou à posse do Centro de Direitos Humanos, a Escola 14 de Dezembro era uma verdadeira ruína, porque o orfanato fracassara, mergulhado em dívidas da Previdência Social. Os espaços do antigo orfanato foram adquiridos para o Centro de Direitos Humanos pelos amigos do Prof. Johannes Niggemeier.

Com ajuda de 7 milhões do Ministro Alceni Guerra, fizemos profundas reformas e transformamos as ruínas na beleza em que ficou o atual SÍTIO DAS CRIANÇAS. Fica na Posse, a cem metros da CASA DE ORAÇÃO: Rua Augusto Alves da Silva. No momento, após as várias reformas, estamos examinando o quanto seria possível, no SÍTIO DAS CRIANÇAS, abrir a projetada e infra-estruturada creche para 2 ou 3 turmas de crianças pequenas e, concomitantemente, ir implantando a concretização do nosso sonho de amor pelas crianças de rua em Nova Iguaçu.

7. *APOIO LEGAL E ADMINISTRATIVO A PROJETOS COMUNITÁRIOS*

Às creches paroquiais e comunitárias de BOM PASTOR (8 funcionários), CARLOS MARTINS (8 funcionários), CRECHE DO CAONZE (7 funcionários), SÃO PEDRO (6 funcionários), TINGUÁ SOCIEDADE (4 funcionários), TINGUÁ SOCIAL (3 funcionários), SÃO JUDAS TADEU (19 funcionários), AMBULATÓRIO SANTA RITA (6 funcionários), CLUBES DE MÃES (9 funcionários), ESCOLA PROFISSIONAL DE CABUÇU (1 funcionário). Isso perfaz o total de 71 funcionários extras, registrados pela CARITAS DIOCESANA e 10 obras comunitárias a mais, a quem buscamos prestar nosso melhor serviço possível.

CÚRIA DIOCESANA

Com. 01/92 — Provisões para 1992 — Todas as provisões que não forem revogadas expressamente continuam válidas para o corrente ano de 1992. Os padres que chegaram recentemente ou mudaram de ministérios na diocese de Nova Iguaçu receberão oportunamente a sua provisão.

Com. 02/92 — Jubileus de 1992 — Durante o ano de 1992 celebrarão jubileu ou aniversário notável os seguintes membros de nosso presbitério:

02-07-82/92 — P. Valentim Fagundes Menezes MSC. 10 anos de sacerdócio
02-07-72/92 — P. Denys Perret CEFAL, 20 anos de sacerdócio
11-03-67/92 — *P. Antônio Abreu SJ., bodas de prata de sacerdócio*
25-06-67/92 — *P. Enrico Oddenino CEIAL, bodas de prata de sacerdócio*
P. Luís Costanzo Bruno CEIAL, bodas de prata de sacerdócio
29-06-67/92 — *P. Jacinto Miconi CEIAL, bodas de prata de sacerdócio*
P. Renato Chiera CEIAL, bodas de prata de sacerdócio
P. Terêsio Rinaldi CEIAL, bodas de prata de sacerdócio
29-06-62/92 — P. Mateus Vivalda, 30 anos de sacerdócio
18-10-42/92 — *Dom Adriano, bodas de ouro de sacerdócio*

Com. 03/92 — Nossos confrades mais idosos (de sessenta anos para cima)

Mons. Artur Hartmann	04-11-05/92	87 anos
	21-09-29/92	63 a. sac.
Fr. João Maria Baethge OFM	03-12-13/92	79 anos
	26-11-39/92	53 a. sac.
Dom Adriano Hypolito OFM	18-01-18/92	74 anos
	18-10-42/92	50 a. sac.
P. Manoel de Lima Cauper CSSp	06-03-19/92	73 anos
	25-10-47/92	45 a. sac.
Côn. José Losciale CRL	12-04-21/92	71 anos
	29-06-46/92	46 a. sac.
P. Maurício Vian	22-09-21/92	71 anos
	26-12-43/92	49 a. sac.
P. Agostinho Pretto	28-03-24/92	68 anos
	30-11-53/92	39 a. sac.
P. Pedro Alexandre Sobrinho	19-05-24/92	68 anos
	20-12-58/92	34 a. sac.
P. Laurindo Marques CSSp	27-09-24/92	68 anos
	18-03-50/92	42 a. sac.
P. Manoel Monteiro Carneiro	28-10-28/92	64 anos
	04-04-53/92	39 a. sac.
Fr. Elpídio Chilanti OFMCap	29-12-29/92	63 anos
	22-12-57/92	35 a. sac.
P. Renato Stormacq CICM	10-10-30/92	62 anos
	12-09-54/92	38 a. sac.
P. Guilherme Steenhouwer SSCC	19-09-32/92	60 anos
	23-03-58/92	34 a. sac.
P. José Fernandes de Sá CSSp	26-12-32/92	60 anos
	27-09-59/92	33 a. sac.

Com. 04/92 — Encerramento do 1º Sínodo Diocesano — Depois das sessões conclusivas que se realizam nos meses de fevereiro e de março contamos encerrar solenemente o 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu no dia 28 de março próximo, no Centro de Formação. Oportunamente será publicado o roteiro da celebração.

Com. 05/92 — Eleições diocesanas em 1992 — De acordo com o Regimento estabelecido para as eleições diocesanas deste ano, estende-se o processo eleitoral em diversas etapas nos meses de maio e de junho. No sábado dia 04 de julho o grêmio eleitoral, constituído de acordo com o Regimento, elege dentre os candidatos apresentados aqueles que vão exercer os serviços de vigário-geral, de provigário-geral, de coordenador diocesano da Pastoral e de coordenador de cada uma das sete Regiões Pastorais e suplentes, quando for o caso. O Regimento oficial das eleições aprovado pelo Conselho Presbiteral será publicado no próximo número do Boletim Diocesano — Nova Iguaçu, 20-02-1992.

Encerramento deste número: 20-02-92. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 — Nova Iguaçu 26220 (ou Caixa Postal 77285, 26001 Nova Iguaçu), RJ. — (Tel.: (021)767-7943).

CALENDÁRIO PASTORAL
JANEIRO DE 1992

FÉRIAS

CALENDÁRIO SOCIAL
JANEIRO DE 1992

01 n(1952) Rodolfo Ramos CICM, pCSoares
02 n(1921) Ana Flávia dos Santos FSA, Lajes
v(1925) Ana Maria Tereza Sanches FSA, Lajes
v(1970) Olga Dalmagre NVS, Hel.
03 n(1959) Fé Pangan ICM, Rosa dos Ventos
04 n(1921) Ildefonsa Elias de Azevedo FSA, Lajes
05 n(1944) Maria da Conceição Tavares NSV, Hel.
06 n(1939) Maria Madalena Wannemacher CSCr, Sta. Rita
10 n(1941) Pio Lochs MSC, pGuandu-Parapicu
n(1925) Fernanda Signori FSA, Paracam.
n(1942) Ludovica Peirotti ISJ, Vila de Cava
m(1969) José Trevisan SC
11 n( ) José Antônio Melo, mCPast.
13 o(1990) Renato José Barbosa de Araújo, cLote XV
o(1990) Diácono Sandoval Lopes de Araújo, cCSoares
o(1990) Diácono Sebastião Cosme da Silva, cOlinda/SSebastião cCruzeiro do Sul
15 m(1970) Manuel Bezerra França, Mangaratiba
n(1950) Olga Dalmagre NSV, Hel.
n( ) Dalva Moura de Carvalho, mCPast.
16 o(1971) Antônio Alves de Melo (Barra do Piraí) Sem. Dioc.
n(1936) Huberto van der Toght MSC, pBRoxo/Conceição
18 n(1918) Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
v(1941) Vivalda Rauber FB, IESA
v(1941) Junipira Hermes FB, IESA
21 v(1985) Ismelda Lang FB, IESA
23 m(1967) Alofsio Heumesser OFM, São João de Mer.
24 n(1965) Conceição Aparecida Marques NSV, Hel.
25 m(1990) Paulo Crivellara PSSC, Santa Maria (BRoxo)
27 n(1960) Maria Beatriz Dias FC, Viga
30 n(1967) Susy Jacintho de Assis ICM, Rosa dos Ventos
n( ) José Isaac Zão, mCPast.
31 n( ) Carlos Graciano Santos Basílio, mCPast.

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO DE 1992

04 r(09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
11 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
14 r(19h30) RPast. 1, Cat.
15 ASSEMBLÉIA SINODAL, CENFOR
18 r(09h00) Mensal do Clero, COr.
22 ASSEMBLÉIA SINODAL, CENFOR
25 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO DE 1992

01 n(1945) Tereza de Maria Imaculada OSCL, Mosteiro
02 v(1946) Virgília Bazzoni FB, IESA
v(1948) Adele Contorno FB, IESA
v(1955) Dulce Matte FB, Prata
v(1958) Ana Brígida de Souza FSA, Lajes
v(1958) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
v(1958) Aldina Tereza Pigotto Santi FB, IESA
v(1960) Ottília Maria Reckers FB, IESA
v(1965) M. Margarida Ferreira da Silva FB, IESA
v(1980) Irena Boritiza FB, IESA
v(1984) Geralda Batista FB, IESA
v(1983) Ananias Alves de Oliveira FB, IESA
04 n(1935) João Serra de Araújo CSSp, pMesquita
05 m(1968) Ulisses de Nardi, dioc. de Caxias do Sul
06 o(1988) Vitalino Piaia OFM, pNilópolis/Ap
07 n(1938) Porfírio Fernandes de Abreu, Queim./Fátima
08 n( ) Maria Gavete Coelho Pereira, mCPast.
m(1986) Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos, Rocha Sobrinho
09 m(1987) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
10 o(1990) Luiz Toigo OFM, cNilópolis/Con.
11 v(1966) Augusta Pereira da Silva MJC, Queim./Santiago
n(1962) Tânia Regina de Oliveira Mello FrBa, Shangrilá
13 n(1935) Pedro Geurts CICM, Diretor "Escola de Fé"
17 o(1963) Episcopal de Dom Adriano (29 anos)
m(1986) Côn. Daniel de Leeuw CRZ, Nova Mesquita
20 n(1945) Cláudio Leterme CICM, pRosa dos Ventos
21 v(1977) Maria Carmen Mendes Toigo MJC, Banco de Areia
n( ) Marli Jane S. Araújo, mCPast.
25 n(1944) Antônio Sheridan CSSp, cBLuz
n( ) Maria Adelaide Ferro, mCPast.
26 m(1985) D. Alice Vidal de Oliveira, Grande benfeitora de D. NI

Vozes Imprimiu


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ